



CONSAÚDE

CONGRESSO NACIONAL MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

ANAIS DO I CONSAUDE - 2021

ISBN: 978-65-88884-10-2



SCIENTIA
instituto

ORGANIZAÇÃO

Instituto Scientia, CPNJ 43957433000142

COMISSÕES

COMISSÃO FINANCEIRA

Coordenador Geral:

Pedro M. Gonçalves

Diretoria:

Laura Prado Monteiro

Roberto Augusto Siqueira

Marcos Felipe Almeida Castro

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Coordenador Geral:

Mateus F. Batista

Diretoria:

Andressa Prates Soares

Alberto Junqueira da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenador Geral:

Daniel S. L. Braga

Diretoria:

Luana Pereira Ibiapina Coêlho

Jefferson Wildes Da Silva Moura

Laura Bianca Dorasio Da Silva

Melissa Dos Santos Costa

Maria Gislene Santos Silva

Leila Maues Oliveira Hanna

Izani Gonçalves Dos Santos

Nayra Teresa De Castro Pereira Chaves

Eva Géssica Mello De Amorim

Thiemmy De Souza Almeida Guedes

Isaías Pereira Da Silva

Milena Roberta Freire Da Silva

Ana Emília Araújo De Oliveira

Florencia Gamileira Nascimento

Kaline Silva Meneses

Luara Da Silva Rego

Victor Augusto Benedicto dos Santos

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Coordenador Geral:

Mateus F. Batista

Diretoria:

Leonardo De Oliveira Assis

Yasmin Garcia Chaves Morato

Emerson Galdino Rodrigues Dos Santos

Marina Pereira Queiroz Dos Santos

Abimael Mágbys Pessoa Flor

Ágata Silva Dos Santos

Alícia Nathália Terra Perígolo Oliveira

Ágata Layanne Soares Da Silva

Antonia Aline Rocha De Sousa

Amanda Ferreira De Magalhães Santos

Amina Kadja Martins Cahú

Ana Laura Gonçalves Farias

Ana Milena De Sousa Santos

Ana Yasmim Gomes De Lima

Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva

André Louzada Colodette

Andressa Prates Sá

Andrey Emanuel Anaisse Alves

Andreza Sousa Dos Reis



Angélica Ruas Moreira
Ariele Alves De Jesus Santos
Bárbara Queiroz De Figueiredo
Beatriz Carvalho De Oliveira
Beatriz Rodrigues Leal
Camila Caroba De Sousa
Caio Henrique Freitas Fernandes
Carlos Henrique Nunes Pires
Carolyny Rosa Freire De Sá
Caroline Dias De Aguiar
Cássia Mayara Fonseca Fernandes
Daiane De Matos Silva
Diego Motinha Matos
Leonardo Nogueira Tavares
Maria Eduarda Lopes De Macedo
Bezerra
Eduarda Cecília Tarniovi
Cicera Eduarda Almeida De Souza
Elany Rodrigues Martins
Eliane Fátima De Sousa Gabriel
Erica Dos Santos Costa
Ester Miranda De Sousa
Fernanda Atila Barbosa Nunes
Fernanda Maria Ribeiro Batista
Andressa Batista Veras De Menezes
Geovan Ribeiro De Lima
Giordana Do Nascimento Nunes
Gustavo Baroni Araujo
Gustavo Oliveira Piedade Bustos
Ingrid Silva De Oliveira
Isabela Ayres De Araujo
Isabelle Rodrigues Taveira
Barbara Novais Prado Machado
Isabelle De Fátima Vieira Camelo Maia
Jamiellen Vanderlei Limeira
Jéssica De Souza Rodrigues Dos Santos
Jhenifer Ferreira Barros
Jhonatan Saldanha Do Vale
João Paulo Rodrigues Pacheco
João Victor Alves Oliveira
José Argemiro De Moura
Juciele Gomes Dos Santos
Julia Ribeiro Borges
Júlia Luz Rocha
Jurandir Carvalho De Lacerda Neto
Kaline Silva Meneses
Mikaelly Santos Lima
Karla Daniele De Moura
Karolyni Lesley Diniz Sant'anna
Keiliane Costa Oliveira
Leonardo De Oliveira Assis
Laila Marília Santos Mesquita
Laís Celi Mendes Rezende
Lanna Do Carmo Carvalho
Lara Ascencio Dangoni
Larissa Cândida De Sousa Diniz
Larissa Helen Vasconcelos Regis
Letícia Freitas De Castro Silva
Laura Fernandes Gomes
Larissa Da Silva Leite Muniz
Lícia Tavares Da Costa
Lilane Maria Alves Silva
Lorena Karla Da Silva
Luane Do Amor Divino Mattos
Luara Da Silva Rego
Lucas Andeilson Dos Santos Matos
Lucas Gomes Facchini
Luiz Eduardo Silveira Correa
Maísa Ferreira De Almeida
Marcela Dias De Freitas
Marcella Lima Marinho
Marcos Benedito Adão
Maria Da Silva Soares
Maria Gabriela Moreira Alves
Maria Victoria Araujo Pereira
Marina Rosa Barbosa
Matheus Jannuzzi Moreira De
Mendonça
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Mayara Bottentuit Nogueira
Maria Do Socorro Sousa Santos De
Oliveira
Milena Kaory Kazume
Mileny Costa De Almeida
Nara Moraes Guimarães
Nathália Perini Zamprogno
Natalí Dos Santos Silva
Nathaly Silva Freitas

Nathan Shuenck Silva De Oliveira
Paloma Gomes De Melo Bezerra
Leila Maués Oliveira Hanna
Paulo Eduardo Guimarães Cordeiro
Maria Rafaella Rodrigues Domingues
Da Costa
Rafaela Alves Castro
Paula Dayane Silva Santos
Rayssa Do Nascimento Sousa
Rayssa Nayra De Albuquerque Lima
Renata De Araújo Teles
Rutemberg Vilar De Carvalho Júnior
Samara Dantas De Medeiros Diniz
Célia Patrícia Müller Rodrigues
Sandy Ingrid Aguiar Alves
Sarah Costa Alencar
Silmark De Araújo Alencar
Sílvia Vitória De Assis Santos
Glória Stefani Paulo Silva
Tharcys Duarte De Souza
Thaysa Medeiros De Andrade
Renato Cesário De Castro
Valéria Fernandes Da Silva Lima
Vanessa De Jesus Quadros
Francisca Victória Vasconcelos Sousa
Vinicia Rangel Pontes
Yasmim Xavier Arruda Costa
Francisca Eliane Moraes De Oliveira

Ana Letícia Gonçalves Dos Santos
Tanise De Lima Tadielo
Gabriela Mendonça Monte
Yury Raphaell Coringa De Souza
Beatriz Mendonça Rocha
Walisson Da Silva Vieira
Geovan Ribeiro De Lima
Barbara Novais Prado Machado
Julia Ribeiro Borges
Mikaelly Santos Lima
Lanna Do Carmo Carvalho
Marcos Benedito Adão
Paula Dayane Silva Santos
João Victor De Lara Brum Pedroso
Telma De Souza Pires
Gustavo Orione Puntel
Fernanda Tomazoni
Márcia Taschetto Motta
Amanda Ferreira De Magalhães Santos
Amina Kadja Martins Cahú
Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva
Beatriz Carvalho De Oliveira
Carlos Henrique Nunes Pires
Gustavo Baroni Araujo
Luiz Eduardo Silveira Correa
Maria Victoria Araujo Pereira
Sarah Costa Alencar

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Nacional Multidisciplinar em Saúde (I CONSAÚDE) foi um evento científico para acadêmicos realizado de forma online nos dias 22 e 23 de Outubro de 2021, com o intuito de promover a produção e divulgação científica acadêmica na área da Saúde de acadêmicos de todo o país. O evento contou com mais de 700 submissões de trabalhos nas categorias Resumo Simples e Resumos Expandidos, que foram apresentados em exposição durante os dois dias do evento, em concomitância com as palestras ministradas, para as quais tivemos mais de 3000 inscrições. Agradecemos imensamente a participação de todos aqueles que acreditam na produção científica e embarcaram nessa jornada conosco!

Comissão Organizadora

Programação das Palestras Ministradas

Dia 22 de Outubro de 2021:

“Reflexos da Iniciação Científica no Reconhecimento Profissional” – *Palestrante* Julianna Moreira Reis Garcia Guedes

“A Abordagem Multidisciplinar em Cuidados Paliativos” – *Palestrante* Renata Meiga Charruf

Dia 23 de Outubro de 2021:

“Desenvolvimento Pessoal para Profissionais da Saúde” – *Palestrante* Anaemilia das Neves Diniz

“O Profissional do Futuro: O Elo Entre Empreender e Fazer Saúde” – *Palestrante* Marcelo Monteiro Mendes

“Currículo Lattes: Atualização e Estratégias de Preenchimento” – *Palestrante* André Sousa Rocha

RESUMOS SIMPLES

REGULAÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO PELA MICROBIOTA INTESTINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kamilly Lima¹, Julia Moura de Barros Barreto², Isabella Caroline de Freitas
Domingos³, André Felipe Costa Alves⁴

E-mail do autor para correspondência: kamillylimavale@gmail.com

Introdução: A microbiota intestinal é composta por uma população de microrganismos que habita o trato gastrointestinal, exercendo função na manutenção da integridade da mucosa e controle das respostas imunológicas. O processo de colonização microbiana inicia-se no período intra-útero, e seu estabelecimento é influenciado por fatores ambientais. Dessa forma, a presença de microrganismos comensais e patogênicos em associação às células do sistema imunológico, são responsáveis pela regulação e promoção de respostas efetivas na linha de defesa do organismo. **Objetivos:** Compreender a relação entre o estabelecimento de uma microbiota intestinal e seu papel na modulação das respostas imunológicas do corpo. **Metodologia:** Revisão de literatura, feita a partir das bases de dados Pubmed, Google acadêmico, Scielo e Revista Brasileira de Alergia e Imunologia com uso dos descritores “Microbiota intestinal”, “Sistema imunológico” e “Metabolismo”. Foram selecionados 5 artigos, nacionais e internacionais, selecionados no período de 2014 a 2019. **Resultados e Discussão:** O trato gastrointestinal abriga cerca de 100 trilhões de microrganismos que incluem bactérias, vírus, fungos e protozoários e, juntos, compreendem a microbiota intestinal. Nesse viés, uma dieta baseada em fibras, frutas e legumes contribuem para seu bom funcionamento, riqueza e diversidade, entretanto, uma dieta pobre desses alimentos pode gerar uma desregulação no ecossistema intestinal. Além disso, o sistema imunológico é composto por órgãos e tecidos linfóides, estruturas onde ocorrem a formação e maturação das células do sistema imune. Com isso, diversas células do sistema imunológico são encontradas em associação com os fatores da microbiota comensal, de modo a se correlacionarem. O sistema imunológico é composto por células T reguladoras e pela produção de citocinas inflamatórias, as quais proporcionam um ambiente de tolerância contra antígenos, impedindo uma resposta inflamatória. Assim, a desregulação desse sistema ou diminuição da diversidade microbiana pode resultar em doenças inflamatórias intestinais devido à redução dos microrganismos comensais e pela perda da relação microbiota-sistema imunológico. **Conclusão:** A presença do sistema imune na flora intestinal auxilia no desenvolvimento dos tecidos e órgãos linfóides, impedindo o desencadeamento de patologias pela microbiota. Dessa forma, uma dieta inapropriada pode ser um agente desregulador dessa interação, proporcionando processos patológicos, como inflamação. **Palavras-chave:** Sistema imunológico; Microbiota intestinal; Defesa.

REFERÊNCIAS

Chong-Neto HJ et al. **Microbiota intestinal e sistema imunológico.** Arq Asma Alerg Imunol, v. 3, n. 4. 2019

- SANTOS, Lauana. **A microbiota intestinal e sua relação com o sistema imunológico.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 16, n. 2. 2018
- Kataoka K. **The intestinal microbiota and its role in human health and disease.** J Med Invest, v. 63, n.1-2, p. 27-37. 2016
- SITTIPO, Panida et al. **Intestinal microbiota and the immune system in metabolic diseases.** J Microbiol. v. 56, n. 3, p. 154-162. 2018

(RE)ADAPTAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO DE SEMIOLOGIA NAS CAPACITAÇÕES DE LIGAS ACADÊMICAS POR MEIO DA MODALIDADE ONLINE

Vitória Katharine Isoton Wesp¹; Pedro Henrique Massi²; Bruna Baratto³; Anna Beatriz Campos Vilar Leite⁴

^{1,2,3}Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Salvador

E-mail do autor para correspondência: vitoriawesp20.2@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: No contexto da pandemia da COVID-19, a formação semiológica-clínica de graduandos em Medicina, enfrentou diversos desafios, como a carência do ambiente físico, tanto para a demonstração de testes físicos para avaliação do quadro clínico do paciente, quanto para o contato com os instrumentos utilizados nesses testes. Além disso, a falta de interação física com os demais colegas e as intercorrências operacionais no meio digital também foram dificuldades enfrentadas durante o processo de ensino-aprendizado. Nesse sentido, novas ferramentas de ensino teórico-prático precisaram ser desenvolvidas com o intuito de se readaptar, por exemplo, encontros síncronos online com a metodologia ativa, que proporcionam o processo de ensino-aprendizado, o qual busca uma construção horizontal do conhecimento. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina com o aprendizado de Semiologia ministrado em aula, a partir de metodologia ativa, em uma Liga Acadêmica, na modalidade online. **RELATO:** Durante a capacitação de Semiologia, a partir do método ativo, que estimula a participação dos membros da liga, foi desenvolvida a aula teórica baseada nas literaturas acadêmicas, utilizando ferramentas como o PowerPoint para condução da aula no modelo online na plataforma Zoom. Inicialmente, apresentava-se os pontos que seriam abordados no decorrer da capacitação. Em cada ponto, foi trabalhado a anatomia da região, a clínica apresentada pelos pacientes e os possíveis testes utilizados para confirmar a hipótese-diagnóstica, mostrando por meio de imagens e vídeos, os instrumentos necessários e o método empregado no teste. Embasados nesse conhecimento teórico prévio, foi possível, após a flexibilização das medidas de restrição da pandemia, realizar o encontro presencial para a revisão e a capacitação semiológica, na qual cada aluno pode praticar os testes, consolidando o conhecimento teórico de: Anatomia, Semiologia e Aplicação Clínica. **RESULTADOS:** A utilização da capacitação semiológica online, por meio do método ativo de ensino, em uma Liga Acadêmica é uma estratégia pedagógica para que o aluno estabeleça uma rede interdisciplinar, associando o conhecimento teórico anatômico e clínico prévio na prática da Semiologia. Todavia, é notório que a situação pandêmica tem restringido, ou como em muitos casos obstruído, o acesso dos discentes aos laboratórios de Semiologia. Contudo, as Ligas Acadêmicas buscaram sanar as expectativas didáticas com a apresentação de imagens e vídeos que reforçaram o aprendizado e quando possível, realizaram a prática semiológica presencialmente. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, a execução de atividades, por meio de

recursos digitais possibilitou um processo de ensino-aprendizado eficaz e inovador. Assim, mesmo com os obstáculos impostos pela pandemia da COVID-19 e a mudança do ensino presencial para o remoto, a alternativa online mostrou-se eficaz para o aprendizado de Semiologia pelos acadêmicos de medicina.

Palavras-chave: Educação à Distância. Cursos de Capacitação; Pandemias.

REFERÊNCIAS

Garrett A, Martins F, Teixeira Z. A actividade sexual após lesão medular--meios terapêuticos [Sexualactivityafterspinalcordinjury--therapeutic help]. Acta Med Port. 2009 Nov-Dec;22(6):821-6. Portuguese. Epub 2010 Jan 10. PMID: 20350466.

MASINI, M. Estimativa da incidência e prevalência de lesão medular no Brasil. **JBNC - JORNAL BRASILEIRO DE NEUROCIRURGIA**, v. 12, n. 2, p. 97 - 100, 10 jan. 2018.

NOGUEIRA MAGALHÃES, M. A.; CALDAS DE SOUZA, J.; MIRANDA DE OLIVEIRA, F. ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA PESSOA COM LESÃO MEDULAR. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 28, n. 1, 19 set. 2018.

IMPACTO NUTRICIONAL DA DISFAGIA EM CRIANÇAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Késsya Raquel Araújo Moura Teixeira¹; Waléria Tomaz Pacífico²; João Gabriel Oliveira da Silva³; Sarah Pietra Batista Nunes Façanha⁴; Fernanda Regina Vasconcelos Fernandes Castro⁵.

^{1,2}Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil;

³Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza - Unifor;

⁴Graduanda em Fonoaudiologia pela Faculdade Pitágoras de Fortaleza;

⁵Fonoaudióloga, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: kessyaaraujo.fonoaudiovoz@gmail.com

INTRODUÇÃO: A deglutição constitui uma das atividades primordiais para a sobrevivência do ser humano e é definida como o ato de conduzir o alimento a cavidade oral em direção ao estômago. Inicia-se ainda na vida intrauterina e aperfeiçoa-se ao longo do desenvolvimento das funções estomatognáticas. A principal função da deglutição é obter as necessidades nutricionais e hídricas, ou seja, alimentar-se, além de proporcionar prazer e tem cunho social, com importância nas relações humanas. No Brasil, após intensa mobilização da sociedade brasileira, foi publicada, em 2010, a Emenda Constitucional nº 64 que modificou o artigo 6º da Constituição Federal, “*incluindo o direito à alimentação no capítulo dos direitos sociais*”, MINISTÉRIO DA SAÚDE (2018). Portanto, as ações de promoção da alimentação adequada e saudável devem ter como pressuposto a noção de Direito Humano à Alimentação Adequada. **OBJETIVO:** Comprovar a atuação do fonoaudiólogo como peça fundamental para identificação de distúrbios relacionados à deglutição, mastigação, e demais funções estomatognáticas, que influenciam diretamente na nutrição e na qualidade de vida das crianças com APLV e suas famílias e sua importância na garantia dos direitos alimentares das crianças. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão na literatura médica e fonoaudiológica com o objetivo de verificar os sinais e sintomas da disfagia e os principais aspectos referentes à intervenção na disfagia infantil descritos na literatura. A pesquisa de referências abrangeu o período de 2011 a 2021 nas bases, Scielo e Google Acadêmico. Os fatores de inclusão foram estudos disponíveis de modo completo e gratuito e em português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 11 textos, e utilizou-se de critérios de exclusão para 7 textos que não contemplavam o objetivo do estudo. Korz (2017) relacionou o impacto da alergia à proteína do leite de vaca na saúde e no estado nutricional das crianças, e também a que as mesmas realizaram acompanhamento com maior número de profissionais da saúde, o que também influenciou a qualidade de vida emocional dos pais.

Em um dos estudos, um relato de caso clínico foi utilizado para criação de um programa completo com atuação interdisciplinar regida pelos aspectos fonoaudiológicos e psicológicos dos indivíduos envolvidos, paciente e pais. Os aspectos motores, sensoriais, gastrointestinais, vivência e rotina foram monitorados e foi constatado melhora significativa com o uso do protocolo. Uma criança que não mastiga e não deglute bem precisa da intervenção do fonoaudiólogo, porém, a equipe multidisciplinar também precisa compreender a representação simbólica da alimentação para cada família. **CONCLUSÃO.** Conclui-se que para uma intervenção eficaz, o fonoaudiólogo é indispensável e precisa assumir uma interação ampla com os demais profissionais que acompanham a criança, com a criança e a família. Esta parece ser uma condição para trilhar o caminho até a interpretação do sintoma, considerando a polivalência do significante e suas múltiplas significações considerando os aspectos psicossociais.

PALAVRAS-CHAVE: Disfagia; Alimentação; Nutrição infantil; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A creche como promotora da amamentação e da alimentação adequada e saudável: livreto para os gestores/** Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTM1MQ>>> Acesso em 31 de julho de 2021.

LOPES FILHO, OTACÍLIO; CAMPIOTTO, ALCIONE R.. *et al.* **Novo tratado de fonoaudiologia.** 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

KORZ,V.; KREMER, MAIRA MARINA ;VARGAS, DEISE MARIA; OLIVEIRA NUNES, CARLOS ROBERTO. Alergia à proteína do leite de vaca, qualidade de vida e estilos parentais.**In: 2º Fórum Integrado da Pós-Graduação. Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB),** 2017. Disponível em: <<https://bu.furb.br/soac/index.php/fip/2fip/paper/view/3221>>. Acesso em 31 de julho de 2021.

JUNQUEIRA, Patrícia; MAXIMINO, Priscila; RAMOS, Cláudia de Cassia; MACHADO, Rachel Helena Vieira; ASSUMPÇÃO, Izaura; FISBERG, Mauro. **O papel do fonoaudiólogo no diagnóstico e tratamento multiprofissional da criança com dificuldade alimentar: uma nova visão.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/dQHckrMZMDLmbshBR99Qmvk/?lang=pt#>> Revista CEFAC. Jun 2015. Acesso em 30 de julho de 2021.

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO COMO LÍDER FRENTE À SITUAÇÃO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Rebeca Toledo Coelho ¹; Valdeque José Marques Junior ²; Kívyá de Holanda Leuthier ³; Mirela Ferreira Pessoa Deodoro ⁴, Alice Fonseca Pontes ⁵, Camilla Maria de Araújo Tavares ⁶

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco

^{2,3,4,5,6} Graduandos em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: rebecatnip@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Parada cardiorrespiratória (PCR) pode ser definida como a cessação abrupta da função mecânica cardíaca que exige intervenção rápida e eficaz do profissional de saúde para garantir que a oxigenação e circulação seja restabelecida à vítima sem que haja prejuízo de órgãos vitais. Considerando que na maioria das vezes o enfermeiro é o membro da equipe que primeiro se depara com a situação de PCR, este precisa possuir conhecimentos sobre atendimento de emergência, com tomada de decisões rápidas, avaliação de prioridades e estabelecimento de ações imediatas (BELLAN, M. C; ARAÚJO, I. I. M; ARAÚJO, S. 2012). As Diretrizes sobre RCP publicadas pela Sociedade Brasileira de Cardiologia reforçam a liderança e comunicação como dois princípios essenciais do trabalho em equipe. O líder deve ser o profissional que centraliza a comunicação entre os membros da equipe e assume a condução do caso, assegurando que todas as tarefas sejam executadas de forma adequada. Tal recomendação reforça a importância do enfermeiro na melhora da qualidade da RCP (FILHO et al., 2015).

OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo enfatizar a importância do profissional enfermeiro como líder em uma situação de parada cardiorrespiratória.

METODOLOGIA: Empregou-se a revisão literária de quatro artigos disponíveis em português, encontrados na base de dados da Biblioteca virtual em saúde (BVS), utilizando como critério de exclusão artigos publicados fora do período correspondente a 2015-2021, e que fugissem ao eixo temático desta revisão. Foram utilizados os descritores “Enfermagem” e “Parada cardiorrespiratória”, através do booleano “AND”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O sucesso no atendimento a PCR depende diretamente da atuação da equipe de enfermagem, que, com sua tomada de decisão e capacidade de coordenação, pode antecipar condutas e medidas, prevenir ou diminuir os danos aos pacientes, agindo o mais breve possível. É papel do enfermeiro-líder oferecer caminhos que possibilitem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de sua equipe, desenvolvendo novas formas de administração e organização, utilizando-se da tecnologia intensiva e enfatizando os recursos humanos; podendo dessa forma reduzir drasticamente os índices de mortalidade e morbidade no serviço onde este atua. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: O enfermeiro-líder prostra-se como elemento fundamental da equipe multiprofissional de assistência a PCR, seja em ambiente intra ou extra hospitalar, onde a integração e organização da equipe é a chave para um bom prognóstico do paciente. Por isso é preciso reconhecer e efetivar os enfermeiros como líderes autônomos e capazes de

gerar grande impacto positivo nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Enfermeiro; Parada Cardiorrespiratória; Liderança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Ana Paula Costa dos *et al.* ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM AMBIENTE EXTRA-HOSPITALAR. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 9, n. 9, p. 07-15, jul. 2021.

A.S.A., C.; F.F., S.; E.R., V. ATUAÇÃO E LIDERANÇA DO ENFERMEIRO FRENTE À PARADA CARDIORESPIRATÓRIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Biológicas & Saúde**, v. 5, n. 18, 24 nov. 2015.

ALMEIDA, Daniela Cavalcante. Et al. Ação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 03, Ed. 11, Vol. 06, pp. 199-212 Novembro de 2018.

SILVA, Francisco Elias Albuquerque *et al.* Atuação do enfermeiro durante a parada cardiorrespiratória em pacientes críticos: revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 2783-2796, 2020. Brazilian Journal of Health Review.

IMPLICAÇÕES DA DOENÇA DE CHAGAS NA MORFOFISIOLOGIA CARDÍACA

Ronaldi Gonçalves dos Santos¹; Rafael Borges Perez²; Clarissa Ayumi Onishi³

^{1,2}Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso

³Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso

E-mail do autor para correspondência: ronaldi.goncalves.s02@gmail.com

INTRODUÇÃO: São muitas as disfunções geradas pelo protozoário parasita *Trypanosoma cruzi*, agente etiológico da doença de Chagas, sendo que 25 a 30% produzem a cardiomiopatia relacionada ao possível tropismo por miofibrilas cardíacas estriadas. Portanto, é de inegável necessidade o conhecimento desses distúrbios, haja vista a importância desse órgão e elevada prevalência da enfermidade. **OBJETIVOS:** Compreender as implicações da doença de Chagas na morfofisiologia cardíaca, como também identificar as alterações anatômicas decorrentes da doença. **METODOLOGIA:** O presente artigo é uma revisão de literatura em que foram selecionadas - produções científicas nacionais e internacionais, buscadas nas bases de dados online PubMed, “Scientific Electronic Library Online” (SciELO) e Google Acadêmico. Para isso, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde em inglês e em português: “Cardiopatía chagásica crônica”, “Chagas cardiomyopathy” e “Acute Chagas cardiopathy”. A janela temporal aplicada para selecionar esses artigos foi o período de 2000 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A doença de Chagas se apresenta predominantemente por meio de três processos patológicos fundamentais interdependentes: a resposta imune e inflamatória gerada pela liberação de citocinas, quimiocinas, reativos de oxigênio, reativos de nitrogênio e fator de necrose tumoral (TNF- α); as lesões celulares pela necrose de miócitos, disfunção microvascular, transição potencial de membrana mitocondrial e estresse oxidativo; e a fibrose intersticial gerada pelo estado inflamatório crônico. Dentre as principais alterações anatômicas observadas está a cardiomegalia chagásica, a qual se desenvolve devido às lesões ao miocárdio e sua substituição por tecido cicatricial denso fibroso com aspecto flácido e congesto, além do aumento de volume resultante da dilatação cavitária. A dilatação predomina sobre a hipertrofia, resultando em aspecto globular, em alguns casos, a arteriose também é observada. A arteriose do cone pode ser proeminente ou abaulada, e o delineamento distinto dos ventrículos direito e esquerdo dá uma aparência corpórea, como também, em alguns casos, afinamento incomum da parede ventricular, em especial perto do ápice do ventrículo esquerdo. Além disso, ressalta-se as evidentes disfunções fisiológicas, destacando a insuficiência cardíaca, arritmias e alterações dromotrópicas. Teoriza-se que a remodelação do tecido cardíaco, advinda dos processos patológicos a que o tecido é submetido, produziria um desarranjo do sincício eletrofisiológico responsável, pelo menos parcialmente, por tais manifestações. A doença apresenta amplas consequências imunitárias e inflamatórias que estariam ligadas com o desarranjo morfofisiológico observado. Constata-se, portanto, uma necessidade de que esses mecanismos patológicos sejam bem elucidados, como também suas alterações

anatômicas para que se possa combater não apenas ao protozoário, mas também aos sintomas característicos da sua infecção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Devido ao elevado índice de mortes, das quais um valor significativo foi considerado súbitas, a Doença de Chagas necessita ser bem compreendida para que se possa acompanhar de maneira adequada o desenvolvimento da doença e estabelecer, de forma correta, mediante apropriado tratamento, a melhora do paciente.

Palavras-chave: Cardiopatia chagásica; Doença de Chagas; Cardiomiopatia.

REFERÊNCIAS

ACHÁ, R. E. S. Doença de Chagas. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 93, n. 6, p. 140–142, 2009.

ÁLVAREZ, J. M. et al. Chagas disease: Still many unsolved issues. **Mediators of Inflammation**, v. 2014, 2014.

ANTUNES, A. F. et al. Chronic heart disease after treatment of oral acute chagas disease. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, n. 2, p. 184–186, 2016.

BA, X. et al. Trypanosoma cruzi induces the reactive oxygen species-PARP-1-RelA pathway for up-regulation of cytokine expression in cardiomyocytes. **Journal of Biological Chemistry**, v. 285, n. 15, p. 11596–11606, 2010.

BONNEY, K. M, et al. Pathology and Pathogenesis of Chagas Heart Disease. **Annu Rev Pathol.**14:421-447, 2019.

DE MELLO, R. P. et al. Miocárdio não compactado, doença de Chagas e disfunção - Relato de caso. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, n. 1, p. 4–6, 2010.

DHIMAN, M.; GARG, N. J. NADPH oxidase inhibition ameliorates Trypanosoma cruzi-induced myocarditis during Chagas disease. **Journal of Pathology**, v. 225, n. 4, p. 583–596, 2011.

FRAGATA, A. A. A Doença de Chagas: Seria o Barbeiro o Único Culpado? **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, n. 1 Supl. 1, p. 1–7, 2021.

GURGEL, C. B. F. M. et al. Frequência da Hipertensão Arterial na Doença de Chagas Crônica . Estudo Clínico Retrospectivo. **Arq Bras Cardiol**, v. 81, n. n° 6, p. 541–544, 2003.

ROSSI, M. A.; RAMOS, S. G.; BESTETTI, R. B. Chagas' heart disease: clinical-pathological correlation. **Frontiers in bioscience : a journal and virtual library**, v. 8, p. 94–109, 2003.

SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO NA PREVENÇÃO DE ANOMALIAS CONGÊNITAS NO DESENVOLVIMENTO DO FETO

Natasha Cristina Rangel Rodrigues¹; Fábio Roberto de Sales Rodrigues Maia Filho²;
Ana Karina Rodrigues Coelho³; Haymee Helena Ferreira Pinto⁴

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará

²Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Pará

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Fibra

⁴Enfermeira. Graduada pela Universidade da Amazônia - Unama, pós-graduanda em UTI adulto e neonatal pela Faculdade Integrada da Amazônia - Finama, Ananindeua, Pará, Brasil

E-mail do autor para correspondência: Natasharangel94@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Na gestação o organismo passa por mudanças fisiológicas para o desenvolvimento do feto, no qual aumenta a necessidades de nutrientes, principalmente de ácido, fólico que é uma vitamina do complexo B de grande relevância durante a gravidez, sendo essencial para a síntese dos ácidos desoxirribonucleicos (DNA) e ribonucleicos (RNA), faz a regulação do desenvolvimento normal de células nervosas, atua na prevenção de defeitos congênitos no tubo neural do feto e é um elemento fundamental na eritropoiese no processo de maturação e produção de hemácias. Nesse contexto, devido as necessidades nutricionais aumentadas, o ácido fólico necessita ser suplementado pois somente a dieta pode não ser o suficiente para suprir as necessidades diárias a fim de prevenir anomalias ao feto. **OBJETIVO:** Descrever a importância da suplementação de Ácido fólico durante a gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na busca de artigos na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) pesquisados no período entre 2016 a 2020 e publicados nos idiomas Inglês, Português e Espanhol. Foi utilizado na busca da pesquisa os descritores “ácido fólico and deficiência” e foram encontrados um total de 32 artigos, seguindo o critério de inclusão de textos que abordam sobre a temática relevante ao ácido fólico, textos completos e sem restrições, e como critério de exclusão, não foram selecionados trabalhos fora do tempo estipulado da pesquisa e que não abordaram a temática do objeto de estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da leitura de 3 artigos selecionados, a pesquisa mostrou que no início da gravidez a produção de ácidos nucleicos (DNA e RNA) e proteínas é alta e as necessidades de folato da mãe aumentam rapidamente. Esse aumento, está relacionado com rápida divisão celular devido ao crescimento do feto, da placenta e aumento do número de células da mãe em razão das alterações fisiológicas do organismo neste período gestacional. Por conta disso, as gestantes têm maior possibilidade sofrer com a deficiência dessa vitamina, no qual é evidente a importância da suplementação correta dessa vitamina para manter um nível adequado desse micronutriente no organismo, a fim de suprir as necessidades fisiológicas durante a gravidez. Além disso, o ácido fólico influencia no desenvolvimento do organismo modulando o fenótipo, que ocorre devido metilação do DNA que pode ser alterada e influenciar na modificação das histonas causando desregulação na expressão

de genes que estavam programados para o desenvolvimento do corpo. Logo o Ácido fólico desempenha um papel fundamental na regulação epigenética do embrião, e sua deficiência implica, além das consequências no desenvolvimento fetal, causa defeitos placentários e prematuridade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A suplementação de ácido fólico deve ser iniciada precocemente, devido a estrutura fundamental para o completo desenvolvimento do sistema nervoso do bebê fechar no primeiro trimestre de gestação, e os níveis adequados dessa vitamina, está associada com a diminuição defeitos congênitos e menor complicações obstétricas.

Palavras-chave: Ácido fólico; Anomalias fetais; Desenvolvimento embrionário e fetal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINHARES, Angélica Ozório; CESAR, Juraci Almeida. Suplementação com ácido fólico entre gestantes no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 535-542, 2017.

HERNÁNDEZ UGALDE, Felipe et al. Ácido fólico y embarazo,¿ beneficio o riesgo?. **Revista Médica Electrónica**, v. 41, n. 1, p. 142-155, 2019.

LIMA, Renata Monteiro et al. Prevalência e fatores associados ao uso de ácido fólico e ferro em gestantes da coorte BRISA. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 799-807, 2020.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR À POPULAÇÃO TRADICIONAL DA AMAZÔNIA

Carolyny Rosa Freire de Sá¹; Gyovanna Corrêa Barata²; Lunna Victória Bibas Cantão³; Ana Carolina Almeida Pimentel Pinto⁴; Andrey Emanuel Anaisse Alves⁵; Francisco Tiago de Vasconcelos Melo⁶

^{1,4}Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

³Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará

⁵Graduando em Enfermagem pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia

⁶Doutor em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários; Professor adjunto da Universidade Federal do Pará

E-mail do autor para correspondência: carolynydrew@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária da Saúde (APS) é o meio central do Sistema Único de Saúde (SUS) que, por meio da universalidade, equidade e a integralidade, busca atender às necessidades de saúde da população e garantir acesso aos seus serviços, inclusive à população tradicional da Amazônia. O vasto território de florestas e bacias hidrográficas traz à tona desigualdades de acesso à saúde quando comparado a outras regiões do Brasil. As populações tradicionais estão expostas a doenças infecciosas devido ao bioma em que vivem, sendo necessário uma equipe multidisciplinar ajustada de acordo com as necessidades e especificidade dessa população, considerando um acesso facilitado ao serviço de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a importância das ações coletivas das equipes de saúde multidisciplinar no contexto à população tradicional no território amazônico. **METODOLOGIA:** Método qualitativo de revisão de literatura, por meio da pesquisa exploratória de bibliografia em base de dados SciELO e realizada em outubro de 2021. Os descritores utilizados foram: população tradicional, equipe multidisciplinar e Amazônia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A população tradicional amazônica é afastada de muitos recursos relacionados à saúde, seja por conta da grande extensão territorial que apresenta uma barreira geográfica ou pelo desinteresse de entidades de gestão em diminuir esse afastamento. Assim, essa comunidade apresenta como principal, ou por muitas vezes única, forma de prevenção e cuidado à saúde a APS. Por isso, pontua-se a necessidade do contato constante dessas comunidades com a Atenção Primária. É nesse cenário que o trabalho conjunto de cada profissional da saúde se refere a cooperação mútua a fim de tornar a assistência à saúde eficaz e eficiente, uma vez que devem ter conhecimento das questões culturais locais e se deparar com possíveis falta de condições de trabalho adequado à essa população e além disso devem estabelecer importante vínculo com os indivíduos, que se dá pela escuta e empatia ao se considerar as peculiaridades da população. A equipe deve ser composta por médicos, enfermeiros, odontólogos,

nutricionistas e agentes comunitários de saúde, podendo também acrescentar outros de nível superior. A atuação multiprofissional oferece atendimento a um número maior de pessoas e isso pode fazer com que ao tratamento seja melhor, a principal ação da equipe é promoção de saúde com destaque a ações educativas e corretivas sobre estilo de vida e fatores de riscos, que podem ser realizadas em grupo ou individualmente de acordo com cada especificidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nessa conjuntura, é notória a importância da atuação da equipe multiprofissional nos serviços de saúde, para atender as populações tradicionais da Amazônia; visto que, cada área da saúde tem extrema relevância para o atendimento dessas populações, afinal, cada especificidade sabe como atuar e que processos terapêuticos são necessários para a assistência em saúde. Portanto, para (SOARES, 2017), as equipes multiprofissionais através das ações de saúde, são as principais responsáveis por trabalharem em conjunto para preencher as lacunas encontradas na saúde da Amazônia, um vez que, desenvolvendo estratégias de prevenção e promoção de saúde possibilitam mais qualidade de vida, sendo este serviço imprescindível nesse cenário amazônica.

Palavras-chave: Equipe Multidisciplinar; População Tradicional; Amazônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017. Descritor(es): Atenção primária à saúde, Política de Saúde, Sistema Único de Saúde, Leis.

BRASIL, G. B. et al. Modo de vida ribeirinho e a longitudinalidade do cuidado na atenção primária em saúde. Saúde (Santa Maria), v. 42, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/17186>. Acesso em: 12 de Outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Saúde amplia recursos para atendimento às populações ribeirinhas. Brasília, 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/10397>. Acesso em: 12 de Outubro de 2021.

GUIMARÃES, Ananias Facundes et al . Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua , v. 11, e202000178, 2020 . Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232020000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 out. 2021. Epub 21-Maio-2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-6223202000178>.

JÚNIOR, A. M. F. et al. O avesso aos serviços de saúde da população ribeirinha: um olhar sobre as dificuldades enfrentadas. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/react.e4680.2020>. Acesso em 12 de Outubro de 2021.

LIMA, H. S.; MORETTI-PIRES, R. O. Direito À Saúde Em Comunidades Ribeirinhas No Interior Da Amazônia: Entre O Legal E O Factual. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/61ra/resumos/resumos/4407>.

LIMA, R.T.S; SIMÕES, A.L; HEUFEMANN, N.E; ALVES, V.P. Saúde sobre as águas: o caso da Unidade Básica de Saúde Fluvial. **In: Intensidade na Atenção Básica: prospecção de experiências, informes e pesquisa-formação**. Porto Alegre: Rede Unida; 2016. p. 271-293.

LIMA, R. T. S., *et al.* Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, ed. 6, p. 2053-2064, 2021. DOI 10.1590/1413-81232021266.02672021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PvFjywqqXgsPy5Phds5XyRq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 out. 2021.

SOARES, Rafaela Victoria Camara et al. A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE SAÚDE NO ATENDIMENTO EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **In: 13º Congresso Internacional Rede Unida**. 2017.

V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]. 2007, v. 89, n. 3, pp. e24-e79. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2007001500012>. Acesso em: 12 de Outubro de 2021.

A CONDUTA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Evelin de Oliveira Pantoja¹, Andreia Coelho Oliveira Perreira², Beatriz Reis dos Santos³, Gisele Loureiro Araújo⁴, Luiza Raquel Tapajos Figueira⁵, Jessica Maria Lins da Silva⁶
^{1,2,3,4,5}Acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA-Brasil.

⁶Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA-Brasil.

E-mail: eve.pantoja.17@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) são aquelas adquiridas após a admissão do paciente, manifestando-se durante a internação e/ou após a alta. Além de associar-se ao período de hospitalização, decorrentes do atendimento, que comprometem a segurança dos pacientes, aumentando o risco de morbimortalidade e os custos da assistência. Assim, a prática e o conhecimento dos profissionais de saúde são de grande importância no combate às infecções, como lavagens das mãos, bem como o uso de EPIs, além de evitar o contato com outros pacientes depois do atendimento com o paciente infectado, afim de que não haja transmissão vetorial. **OBJETIVO:** Identificar as principais condutas dos profissionais de enfermagem que favorecem o controle de infecções relacionadas à assistência em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. Analisou-se artigos indexados nas bases de dados CAPES, LILACS e SciELO, no período de 2016 a 2021, no idioma português. Para a busca dos artigos, foi feita a combinação dos descritores em ciências da saúde (DeCS) “Infecção hospitalar”, “controle de infecções”, “cuidados de enfermagem” e operador booleano *and*. Assim, selecionou-se 9 artigos para a amostra com base no objetivo de estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que o conhecimento do profissional de enfermagem sobre o procedimento prestado e sua complexidade, higienização das mãos, o uso de técnicas assépticas, esterilização e descarte seguro de materiais, utilização adequada dos antimicrobianos, uso correto dos equipamentos de proteção individual, limpeza dos equipamentos, como também o fornecimento de informações ao paciente, constituem-se como formas de prevenção e controle de infecções. Embora as recomendações existentes para orientar os profissionais, como os diretrizes e legislações fiscalizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, muitas vezes não são seguidos adequadamente, não estando livre de contaminações e infecções esse ambiente. **CONCLUSÃO:** Portanto, o enfermeiro tem grande relevância para redução dos eventos das IRAS. Logo, reforça-se o enfoque na capacitação continuada desse profissional, visto que a enfermagem tem o contato próximo ao paciente, estabelecendo o cuidado ao hospitalizado, tornando as ações de prevenção e controle fundamentais, assim como também seguir os programas de controle de infecções, pois, as atitudes e práticas refletem sobre as infecções.

Palavras-Chaves: infecção hospitalar; controle de infecções; cuidados de enfermagem

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, I. F. P. S.; ARAÚJO, L. C. C.; ALENCAR, D. R. L. N. Percepção do profissional de enfermagem sobre a Infecção Hospitalar. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 2, p. 68-83, 2016. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/93/99> . Acesso em: 20 jul. 2021.
- ALVIM, A. L. S.; COUTO, B. R. G. M.; GAZZINELLI, A. Perfil epidemiológico das infecções relacionadas à assistência à saúde causada por enterobactérias produtoras de carbapenemase. **Rev. esc. enferm USP**, v. 53, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/yvvTqMmJZ9XPKfRbTkt7k4H/?lang=pt> . Acesso em: 20 jul. 2021.
- BELELA-ANACLETO, A. S. C.; PETERLINI, M. A. S.; PEDREIRA, M. L. G. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 2, p. 461-4, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mfwspZTRBs3f9SJVxHtHwg/?lang=pt> . Acesso em: 20 jul. 2021.
- CAVALCANTE, E. F. O.; PERREIRA, I. R. B. O.; LEITE, M. J. V. F.; SANTOS, A. M. D.; CAVALCANTE, C. A. A. Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 40, p.1-10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/XnshRsYTr4dQKSnkznwDYw/?lang=pt> . Acesso em: 20 jul. 2021
- FARIA, T. V.; PESSALACIA, J. D. R.; SILVA, E. S. Fatores de risco no uso de antimicrobianos em uma instituição hospitalar: reflexões bioéticas. **Acta Bioethica**, v. 22, n. 2, p. 321-329, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/abioeth/v22n2/art19.pdf> . Acesso em: 20 jul. 2021.
- GOMES, M. F. MORAES, V. L. O programa de controle de infecção relacionada à assistência à saúde em meio ambiente hospitalar e o dever de fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Rev. Dir. sanit.**, v.18, n.3, p.43-61, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/144647/138950> . Acesso em: 20 jul. 2021
- LEAL, M. A.; VILELA, A. A. F. Custos das infecções relacionadas à assistência em saúde em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Bras. Enferm.**, v.74, n.1, p.1-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qFrTXXPzg7Zq7kGxCzNcvBw/?lang=pt> . Acesso em: 20 jul. 2021.

LOUREIRO, R. J.; ROQUE, F.; RODRIGUES, A. T.; HERDEIRO, M. T.; RAMALHEIRA, E. Uso de antibióticos e as resistências bacterianas Breves Notas Sobre a sua evolução. **Rev. Port. Sau. Pub.**, v. 34, n.1, p. 77-84, 2016. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252016000100011 . Acesso em: 20 jul. 2021.

SILVA, R.; ANDREANI, D. I. K. Infecções relacionadas à assistência à saúde conhecimento atitude e prática da equipe de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e3819108818-e3819108818, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8818/7714> . Acesso em: 20 jul. 2021.

A CORRELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA E O BRUXISMO

Nívia Delamoniky Lima Fernandes ¹ Jefferson Douglas Lima Fernandes ²

1Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário UNINTA

2Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará

E-mail do autor para correspondência: delamonikynivia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) e as medidas de isolamento social para controle da disseminação do vírus está influenciando de maneira indubitável a saúde psíquica, levando a problemas, como estresse, ansiedade, insônia, depressão, raiva e medo. É bem estabelecida na literatura a correlação de alterações psicossociais a casos de bruxismo e Disfunções Temporomandibulares (DTMs), de forma que pacientes com alto nível de estresse possuem seis vezes mais chance de relatarem sintomas de bruxismo. **OBJETIVO:** Dentro dessa perspectiva o presente trabalho tem como objetivo procurar estabelecer critérios que correlacione os aspectos psicológicos da pandemia e as DTMs como o bruxismo. **METODOLOGIA:** Para isso realizou-se uma revisão de literatura com base em artigos científicos publicados em periódicos internacionais, no período de 2019 a 2021, utilizando como palavras chaves “Pandemics; COVID-19; Temporomandibular joint dysfunction; Bruxism”, na base de dados PUBMED de língua inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A pandemia e o isolamento social rígido predisuseram o desenvolvimento de ansiedade, depressão, distúrbios do sono, dentre outras desordens psicológicas. A literatura converge em apontar uma associação direta entre os aspectos psicológicos e os sintomas de DTMs primária ou na progressão e agravamento de alguns casos. **CONCLUSÃO:** Destarte, evidenciou-se que a pandemia contribuiu para alterações significativas no estado psicoemocional das populações e colaborou consequentemente para intensificação das afecções dos casos de bruxismo/DTMs.

Palavras-chaves: “Pandemia ; COVID-19; Disfunção Temporomandibular; Bruxismo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA-LEITE, C. M.; STUGINSKI-BARBOSA, J.; CONTI, P. C. R. How psychosocial and economic impacts of COVID-19 pandemic can interfere on bruxism and temporomandibular disorders? **Journal of Applied Oral Science**, v. 28, 2020.

MEDEIROS, R. A. D. et al. Prevalence of symptoms of temporomandibular disorders, oral behaviors, anxiety, and depression in Dentistry students during the period of social isolation due to COVID-19. **Journal of Applied Oral Science**, v. 28, 2020.

SACCOMANNO, S. et al. Coronavirus Lockdown as a Major Life Stressor: Does It Affect TMD Symptoms? **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 23, p. 8907, 30 nov. 2020.

MARINACI, T. et al. Emotional distress, psychosomatic symptoms and their relationship with institutional responses: A survey of Italian frontline medical staff during the Covid-19 pandemic. **Heliyon**, v. 6, n. 12, p. e05766, dez. 2020.

GEBSKA, M. et al. The Influence of the COVID-19 Pandemic on the Stress Levels and Occurrence of Stomatognathic System Disorders (SSDs) among Physiotherapy Students in Poland. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 17, p. 3872, 28 ago. 2021.

A DESINFORMAÇÃO DAS MÃES NO PERÍODO PUERPERAL: A AÇÃO DA ENFERMAGEM

Geice Silva Ribeiro¹; Ivana Pereira de Oliveira²; Thamiris Soares Feitosa³; Marcos Paulo Alves Afonso⁴; Laiane de Paula Aquino Oliveira Carvalho⁵

¹²³⁴ Graduandos em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará.

⁵ Enfermeira. Mestranda em Ensino, Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins.

E-mail do autor para correspondência: ivanaoliveira934@gmail.com

INTRODUÇÃO: O período puerperal tem seu início logo em seguida ao parto, após a dequitação da placenta, e termina quando o organismo materno retorna as condições anteriores da gestação. Para isso, o corpo da mulher necessita de um período que pode se estender entre seis ou mais semanas. Durante esse tempo as puérperas deveriam estar cientes das mudanças e cuidados agregados ao pós-parto, mas segundo estudos as puérperas não recebem orientações adequadas no período do pré-natal, principalmente sobre cuidados que devem ser tomados durante o pós-parto, e as poucas que recebem orientações acabam com déficits em relação as informações recebidas. Além disso um estudo realizado em Minas Gerais com puérperas, apontou que um terço das mulheres não receberam orientações nessa fase o que consequentemente influencia no seu autocuidado e ao cuidado com o recém-nascido (RN). **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento das puérperas e sanar dúvidas sobre os principais cuidados com seu corpo e com recém-nascido no período puerperal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência produzido por acadêmicos de Enfermagem durante o estágio em clínica obstétrica, realizada no Hospital Regional de Conceição do Araguaia -PA (HRCA), no ano de 2019. Durante o estágio da disciplina foram realizadas rodas de conversas em dois momentos com as mães presentes, no total participaram 13 puérperas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais achados encontrados durante a roda de conversa foi o desconhecimento das mães sobre a importância em manter um bom período puerperal, os cuidados que devem ter com as mamas e como realizar uma boa pega na hora de amamentar, a maioria não estavam cientes de quais eram as primeiras vacinas que seu RN precisaria tomar. A maioria das puérperas presente não estavam cientes ou não foram informadas adequadamente sobre a última consulta do pré-natal, que deve ser realizada após o parto para avaliar o estado de saúde tanto da mãe quanto do bebê. Outros déficits de informações que foram observadas eram relacionados os cuidados com sua alimentação, os contraceptivos que podem ser utilizados durante o puerpério e as mudanças emocionais podem estar presentes nesse período. Segundo alguns relatos a maioria desses temas não foram abordados durante o pré-natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As rodas de conversa trouxeram uma troca de experiência bastante positiva e produtiva, colocando em pauta a necessidade de trabalhar com certa periodicidade sobre a temática em questão. E evidenciando que os cuidados de enfermagem oferecidos no puerpério são de suma importância sendo necessário englobar as alterações fisiológicas e psicológicas, para prevenir complicações e fornecer conforto físico e emocional, que

devem estar associados a ações de educação e saúde para que haja uma assistência qualificada. Ao dialogar sobre tema foi possível perceber e detectar a carência de informação nessa temática e a importância da enfermagem em estar promovendo esse conhecimento por meio de ações, e principalmente durante a consulta do pré-natal.

Palavras-chave: Puerpério; Saúde da mulher; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, E.F; SOUZA, A.P. A Importância da Realização Precoce do Teste do Pezinho: O Papel do enfermeiro na orientação da triagem neonatal. **Revista. Psicologia.** v.11, n. 35. Maio/2017. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.

OLIVEIRA, T.D; ROCHA, K.S; ESCOBAL, A.P; MATOS, G.C; CECAGO, S; SOARES, M.C. Orientações Sobre Período Puerperal Recebidas por Mulheres no Puerpério Imediato. **Revista Fundação Care Online.** abr./jun.; v.11, n.3 p. 620-626. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.620-626>.

PRIGOL, A.P; BARUFFI, L.M. O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera. **Revista de Enfermagem UFSM**, v.7, n.1, p. 1-8, Jan/Fev, 2017.

A DIFERENCIAÇÃO DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS ENTRE INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR COMPLETA E INCOMPLETA

José Vitor Pereira de Aquino¹; Jessica Costa de Jesus²;

Pâmela A.M Cerveira ³; Lara R.M Feitosa;⁴

Maria Erivânia Alves de Araújo⁵

^{1,2,3,4}Graduandos em Fisioterapia pelo Centro Universitário Dom Bosco (UNDB) – MA.

⁵Fisioterapeuta. Mestra em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco – RJ.

E-mail do autor para correspondência: josvtor2345@gmail.com.

INTRODUÇÃO: É característico da lesão medular a perda grave ou permanente da sensibilidade e mobilidade abaixo do nível da lesão podendo levar a uma tetraplegia ou paraplegia em ambos os casos o paciente está suscetível a sofrer alterações sexuais, urinária e retal. Ao qual pode haver transtornos no Sistema Nervoso Autônomo e alterações nos diferentes componentes da sexualidade e fertilidade. Em lesados medulares, quando o assunto é sexo, os estigmas ainda são maiores pois estão associados a limitações físicas aparentes. Por isso pessoas deficientes físicas principalmente homem, sofre um grande preconceito mediante a sua força ao qual estigma uma fraqueza em sua virilidade. **OBJETIVOS:** Apontar os fatores associados para a satisfação sexual em lesados medulares. Analisar como a sexualidade e a disfunção sexual afetam a recuperação, sentimento de autonomia e qualidade de vida nos indivíduos com lesão medular. **METODOLOGIA:** Para a construção desse trabalho serão retirados informações e dados de artigos disponíveis em plataformas como o google acadêmico e SciELO e revistas, para que se possa atingir o objetivo final deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como a disfunção sexual está diretamente relacionada ao nível da lesão e ao tempo pós-lesão. Foi encontrada a prevalência de paraplegia (72,2%) e LM completa (55,6%), prevalência também citada na literatura. A média do tempo de LM nos indivíduos é de 9,28 anos, sendo este dado considerado um fator determinante para a prática sexual, pois o paciente necessita de determinado período para o reajuste, não só físico, como a fase de choque medular, mas psicoemocional, visto que ele passa por um período de assexualidade no início, seguido por um período de redescoberta durante a reabilitação. Embora não estatisticamente significativo, dentre os pacientes paraplégicos, 80,8% têm vida sexual ativa, 53,8% têm ereção espontânea antes do ato sexual, 46,2% conseguem ejacular e 50,0% atingem o orgasmo. Tal fato explica-se por esses pacientes serem mais ativos, na maioria dos casos, por sua maior capacidade de mobilidade e menor comprometimento de sensibilidade, o que contribui para melhor desempenho na atividade sexual. Também foi constatado que lesões mais baixas têm maior percentual de preservação da ejaculação, presente em 18% dos paraplégicos de seu estudo, enquanto 4% dos indivíduos com lesões mais altas conseguem ter ejaculação, e o orgasmo não está relacionado com o nível da lesão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Sendo assim, a vida sexual de pessoas com lesão medular vai ser afetada de acordo com a altura e extensão da lesão. Além desse fator, a preservação ou não do centro sagrado (S2-S4) também vai determinar que tipo de estimulação é possível: psicogênica ou reflexa. Uma lesão mais alta, mas que preserve a constituição dessas vertebrae é mais favorável ao estímulo reflexo do que uma lesão baixa nessa área. O orgasmo não tem a ver com o nível da lesão, mas sim com a maneira que a sexualidade é explorada pelo indivíduo, pois a satisfação sexual está diretamente relacionada com prática, com o desenvolvimento de confiança, vulnerabilidade e novas possibilidades dentro da realidade.

Palavras-chave: Fisioterapia, Disfunção sexual, Lesão medular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A REITZ,; TOBE, V; A KNAPP, P; SCHURCH, B. Impact of spinal cord injury on sexual health and quality of life. **International Journal of Impotence Research**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 167-174, 19 fev. 2004. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/sj.ijir.3901193>.

FARIA, Filipa. Lesões vértebro-medulares – A perspectiva da reabilitação. **Revista Portuguesa de Pneumologia**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 45-53, fev. 2006. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0873-2159\(15\)30467-0](http://dx.doi.org/10.1016/s0873-2159(15)30467-0).

FRANCA, Inacia Sátiro Xavier de et al . Qualidade de vida em pacientes com lesão medular. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 34, n. 1, p. 155-163, Mar. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19834472013000100020&lng=en&nrm=iso>. accessed 18 Mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000100020>.

Garrett A, Martins F, Teixeira Z. A actividade sexual após lesão medular--meios terapêuticos [Sexual activity after spinal cord injury--therapeutic help]. *Acta Med Port.* 2009 Nov-Dec;22(6):821-6. Portuguese. Epub 2010 Jan 10. PMID: 20350466.

MASINI, M. Estimativa da incidência e prevalência de lesão medular no Brasil. **JBNC - JORNAL BRASILEIRO DE NEUROCIRURGIA**, v. 12, n. 2, p. 97 - 100, 10 jan. 2018.

NOGUEIRA MAGALHÃES, M. A.; CALDAS DE SOUZA, J.; MIRANDA DE OLIVEIRA, F. ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA PESSOA COM LESÃO MEDULAR. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 28, n. 1, 19 set. 2018.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E MUSCULOESQUELÉTICA PÓS COVID-19

Daniely Formiga de Almeida¹; Kaio Emanuel de Souza Nunes²; Camylla Karolyne Silva Lima³; Isabela dos Santos Costa Bento⁴; Nataliene Ruth David Dias⁵; Pollyana Soares de Abreu Morais⁶

^{1,2,3,4}Graduanda (o) em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

⁵Graduanda em Fisioterapia pela Uniesp Centro Universitário

⁶Docente em Fisioterapia no Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

E-mail do autor para correspondência: daniely_almeidajp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 se espalhou pelo mundo se tornando uma emergência de saúde pública global. Os indivíduos acometidos pela COVID-19 apresentam sintomas variados, podendo ser de menor gravidade e/ou com evolução para um quadro mais grave de insuficiência respiratória. Dentre as sequelas encontradas no pós COVID 19, observa-se a presença de dispneia, fadiga e fraqueza muscular, além da redução da capacidade funcional. Tal cenário tem ressaltado a importância da fisioterapia na redução de tais complicações e melhora da qualidade de vida dos pacientes acometidos por tal doença. **OBJETIVOS:** O presente estudo objetiva demonstrar a importância da fisioterapia na reabilitação pós COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System online e Physiotherapy Evidence Database, a partir dos descritores “Pós”, “Post”, COVID-19”, “Reabilitação”, “Rehabilitation”, “Fisioterapia”, “Physiotherapy”, com o operador booleano “AND” entre os termos. Os critérios de inclusão definidos para a pesquisa foram: artigos publicados na íntegra em português, inglês e espanhol, que retratassem a temática durante o período de 2020-2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De um universo de 61 artigos, foram selecionados 9 como amostra final. Os artigos selecionados têm relação com a reabilitação pós COVID e a atuação da fisioterapia e indicam que os pacientes apresentam danos funcionais e redução da qualidade de vida, expondo a necessidade de tratamento após a infecção. Esses estudos trouxeram como principais resultados, o fortalecimento muscular respiratório; treinamento aeróbico e uso do cicloergômetro para a melhora do condicionamento cardiorrespiratório, exercícios resistidos com progressão para o fortalecimento da musculatura periférica e treino de equilíbrio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a fisioterapia é de extrema importância na reabilitação pós COVID-19 pois promove alívio da fadiga e dispneia, auxilia no fortalecimento muscular e na melhora do desempenho funcional, possibilitando o retorno às atividades de vida diária e laboral de forma satisfatória.

Palavras-chave: Fisioterapia. Reabilitação. COVID-19. Pós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DAYNES, E. *et al.* Early experiences of rehabilitation for individuals post-COVID to improve fatigue, breathlessness exercise capacity and cognition ? A cohort study.

Chronic Respiratory Disease, [S. l.], p. 1-4, 14 abr. 2021.

HERRERA, Leticia Camargo Segundo. **Atuação do fisioterapeuta nas consequências cardiorrespiratórias causadas pela COVID-19: Revisão de Literatura Narrativa**. São Paulo, 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Fisioterapia) - Universidade Santo Amaro.

IANNACCONE, S. *et al.* Role of Rehabilitation Department for Adult Individuals With COVID-19: The Experience of the San Raffaele Hospital of Milan. **Elsevier**, [S. l.], p. 1656-1661, 15 maio 2020.

LEE, Audrey Jia Yi et al. "Clinical course and physiotherapy intervention in 9 patients with COVID-19" **Fisioterapia** vol. 109 (2020): 1-3. doi:10.1016/j.physio.2020.06.002

OPAS. Organização Pan – Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 202_. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 05 Jun. 2021.

OPAS. Organização Pan – Americana da Saúde. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>>. Acesso em: 05 Jun. 2021.

PEREIRA-RODRÍGUEZ, J. E. *et al.* FISIOTERAPIA Y SU RETO FRENTE AL COVID-19. **Aletheia**, [S. l.], p. 1-14, 22 abr. 2020.

SHAN, M. X. *et al.* Postacute inpatient rehabilitation for COVID-19. **BMJ**, [S. l.], p. 1-3, 5 ago. 2020.

SILVA, Rodrigo Marcel Valentim da e Sousa, Angelica Vieira Cavalcanti de. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. **Fisioterapia em Movimento**. 2020. v. 33 , e0033002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5918.033.ED02>>. Acesso em: 06 Jun. 2021.

STEPHEN, J. H. *et al.* Postdischarge symptoms and rehabilitation needs in survivors of COVID-19 infection: A cross-sectional evaluation. **Journal of Medical Virology**, [S. l.], p. 1013-1022, 30 jul. 2020.

TOZATO, C. *et al.* Cardiopulmonary rehabilitation in post-COVID-19 patients: case series. **Rev Bras Ter Intensiva**, [S. l.], p. 167-171, 19 dez. 2020.

VALENZUELA-CAZÉS, A.; BECERRA-OSTOS, L. F. Práctica clínica, ámbito laboral y riesgos de la fisioterapia ante el COVID-19. **Rev. Salud Pública**, [S. l.], p. 1-4, 30 abr. 2020.

VITACCA, M. *et al.* An Italian consensus on pulmonary rehabilitation in COVID-19 patients recovering from acute respiratory failure: results of a Delphi process. **Monaldi Archives for Chest Disease**, [S. l.], p. 385-393, 9 jun. 2020.

WHO. World Health Organization. **Coronavírus**. 202_. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1>. Acesso em: 05 Jun. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID- 19

Matheus Moraes Silva¹; Jéssica da Costa Sena²; Erika Sâmela de Sousa Silva³; Thais Gomes Mateus⁴; Osnan Lennon Lameira Silva⁵; Geany Brandão Gonçalves⁶

^{1,2,3}Graduandos em Enfermagem pela Universidade Paulista

⁴Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará

⁵Biólogo. Pós-Doutor em Saúde pública e Segurança alimentar pela Universidade Federal do Pará

⁶Enfermeira. Especialista em Gestão da Atenção Primária à Saúde pela Universidade do Estado do Pará

E-mail do autor para correspondência: matheusmoraes1980@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A covid-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, ocasionando na maioria das pessoas sintomas leves e moderados com a probabilidade de evolução para uma síndrome respiratória aguda grave. O vírus teve início na cidade de Wuhan, na China, e se disseminou pelo mundo causando uma enorme crise sanitária. No Brasil, a pandemia da covid-19 gerou um caos na saúde pública, acarretando transtornos e a superlotação na maioria dos hospitais e centros de saúde. Nesse contexto, a atenção primária à saúde (APS) destaca-se como uma ferramenta do sistema único de saúde (SUS) caracterizada por um conjunto de ações em âmbito individual ou coletivo, além de se tornar uma estratégia para o enfrentamento da pandemia. **OBJETIVOS:** Apresentar as principais ações desenvolvidas pela atenção primária à saúde durante a pandemia do novo coronavírus. **METODOLOGIA:** Para realização do presente estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados (Bireme, PubMed e Scielo) utilizando como palavras chaves: covid-19, atenção primária e saúde pública. A partir dessa pesquisa foram selecionados dez artigos relacionados ao objetivo do estudo em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciaram que a atenção primária à saúde é considerada a porta de entrada do SUS, sendo assim, um pilar de muita importância no enfrentamento a pandemia do novo coronavírus, visto que a APS trabalha junto a um planejamento de ações que visam a proteção, prevenção, diagnóstico, reabilitação e a manutenção em saúde. Nesse sentido, foram criadas estratégias em saúde para minimizar os casos de contaminação pela Covid-19, dentre elas está a educação em saúde, cujo objetivo é orientar a população acerca da doença, das formas de contágio, tratamento e da prevenção, como: o uso de máscara, álcool, a lavagem das mãos, e o isolamento social. Outra tática importante nesse período foi a telemedicina, que proporcionou a interação dos usuários com os profissionais de saúde por meio de um telefone ou videoconferência. Afim de dar continuidade no tratamento dos pacientes que precisam de consultas regulares, como é o caso dos portadores de doenças não transmissíveis (DCNT), como também dar suporte clínico e assistencial para todos os que necessitarem, evitando assim, aglomerações e a superlotação das unidades básicas de saúde. Além disso, APS teve papel primordial no atendimento aos casos leves, realizando

testes rápidos para o diagnóstico da COVID-19, na identificação e encaminhamento prévio dos casos graves para atenção especializada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As adaptações realizadas pela equipe da atenção básica para a manutenção dos cuidados à população durante a pandemia, foram consideradas fundamentais para a garantia da promoção em saúde, visando a orientação e o atendimento necessário frente aos casos de leves, contribuindo assim, para a possibilidade de minimização da infecção e a propagação da covid-19.

Palavras-chave: Sars-covs-2; Atenção básica; Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Medina et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cadernos de saúde pública**, v. 36, n. 8, p. 1-5, 2020.

Ministério da Saúde/SAPS. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde, versão 9. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)**, Brasília-DF, 2020.

Terribile et al. Telemedicina na atenção primária de saúde em momentos de pandemia. **Brazilian journal of development**, v. 7, n.8, p. 77995-77997, 2021.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Daianny Paes Landim Macedo¹; Efânia Cristina Amaral de Oliveira²; Ana Catarina Santos da Silva³; Anna Letícia Oliveira⁴

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi do Piauí.

^{2,3} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo de Santo Antonio de Jesus.

⁴ Graduando em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná do Ceará

E-mail do autor para correspondência: enfermagem1325@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prática de exercícios físicos tem papel fundamental na promoção da qualidade de vida. Quando realizada de forma constante e adequada, proporciona bem-estar físico e mental, além de ser um importante regulador do controle metabólico, prevenindo inúmeras doenças crônicas, como a hipertensão e diabetes. Nesse contexto, as atividades físicas demonstram grande significância para um melhor prognóstico dos pacientes acometidos por Diabetes Mellitus (DM), doença cada vez mais prevalente devido as condições de vida urbanizadas e aceleradas da contemporaneidade. Devido as características dessa sociedade desencadeiam-se fatores de risco como o sedentarismo e obesidade. Nesse interim, uma rotina de exercícios propicia o controle dos índices glicêmicos, somados a redução de demais riscos potenciais a saúde. **OBJETIVOS:** Compreender a importância dos exercícios físicos para a qualidade de vida dos pacientes acometidos por Diabetes Mellitus. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em maio de 2021, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periódicos CAPES, onde foram pesquisados os termos elegidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Qualidade de Vida” “Exercício Físico” e “Diabetes Mellitus”. A pesquisa inicial identificou 328 artigos. Adotou-se como critérios de inclusão periódicos de 2016 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem como a prática do exercício físico promove qualidade de vida as pessoas que convivem com diabetes, e excluindo estudos que discorressem sobre públicos específicos. Sendo lidos 12 artigos na íntegra e 3 selecionados para compor a amostra da revisão. **RESULTADOS:** As condições de vida cada vez mais aceleradas exigem das pessoas praticidade em diversas áreas da vida, inclusive na alimentação. Além disso, resta pouco tempo para dedicar-se a uma rotina de exercícios físicos, tornando esse estilo de vida tendencioso ao desenvolvimento de patologias como a Diabetes Mellitus, que repercute com diversos agravantes para saúde do indivíduo acometido. Outrossim, a prática regular de atividade física apresenta benefícios no controle das taxas glicêmicas. Nos casos de diabetes tipo 2, desencadeada principalmente por hábitos de vida não saudáveis, a exposição do corpo a atividade motora faz com que os músculos exerçam um trabalho eficiente no gasto de energia. Desse modo, as células pancreáticas captam a glicose, permitindo sua diminuição na corrente sanguínea. Logo,

os exercícios quando associados à alimentação balanceada, elevam exponencialmente os ganhos, onde em alguns casos o tratamento medicamentoso não será necessário. Isso contribui no bom prognóstico da doença atual e na prevenção de danos secundários aos demais sistemas do organismo. Vale resaltar que tais medidas geram menos ônus ao Sistema Único de Saúde (SUS) devido as internações e medicamentos. **CONCLUSÃO:** Percebe-se, portanto, que a atividade física desempenha papel fundamental no controle da diabetes, sendo um importante precursor na qualidade de vida, principalmente em uma sociedade com propensão a torna-se cada vez mais sedentária. Logo, é possível observar que os benefícios gerados pela prática de exercícios físicos são inúmeros, desde o bem-estar propiciado, até o controle metabólico da patologia em questão e prevenção de demais doenças.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Exercício Físico; Diabetes Mellitus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Karina et al. Qualidade de vida e características dos pacientes diabéticos. Ciênc. saúde colet. 2017

DOMÌNGUEZ, Yuri Arnold et al. Nivel de actividad física y su relación con factores clínicos y complicaciones crónicas en personas con diabetes mellitus. Revista Cubana de Endocrinología. 2020

WANG, Weilin Wang; HUANG, Mengchun; WANG, Junrong. The Effect Of Physical Exercise On Blood Sugar Control In Diabetic Patients. **Rev Bras Med Esporte.** 2021.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA REABILITAÇÃO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Crícia Regina Figueira Araújo¹; Gabriel Matheus Batista Brito²; Tafne Moraes Pereira³; Yana Bernarde Sá⁴.

^{1, 2, 3, 4} Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: criciaregina@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária da urina, o distúrbio é mais frequente no sexo feminino. A eliminação da urina pode ser comprometida por algumas situações, como: comprometimento da musculatura dos esfíncteres ou do assoalho pélvico, tumores; doenças que comprimem a bexiga; obesidade; tosse crônica dos fumantes; quadros pulmonares obstrutivos que geram pressão abdominal; bexigas hiperativas que contraem independentemente da vontade do portador; gravidez e parto, entre outros. Buscando minimizar a IU, a fisioterapia pélvica, é recomendada como uma terapia de primeira linha por sua eficácia, baixo custo e baixo risco, com os métodos e técnicas como o treinamento da musculatura do assoalho pélvico, a cinesioterapia, eletroestimulação, terapias manuais; biofeedback, e outros.

OBJETIVO: Realizar uma revisão de literatura sobre a atuação da fisioterapia em mulheres com incontinência urinária. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca em plataformas digitais, com as palavras chaves: incontinência urinária em mulheres, fisioterapia pélvica. E foram encontrados 11 artigos, destes apenas 3 foram selecionados, pois se enquadravam nos critérios de inclusão: ser uma pesquisa de campo, estar nos idiomas português e inglês, ter sido publicado entre 2011 e 2021, e falar sobre fisioterapia pélvica voltada para mulheres. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo avaliou o efeito da cinesioterapia em idosas com IU, no alívio dos sinais e sintomas, e seu impacto na qualidade de vida. Onde observou-se melhora das pacientes, na perda de urina diária, na dificuldade de retenção e no alívio dos sinais e sintomas referidos, onde a média da frequência miccional e do número das perdas urinárias aos esforços foi menor que anterior ao tratamento. Outro estudo selecionou 29 mulheres com instabilidade vesical, por IU, as quais foram submetidas à eletroestimulação vaginal em duas sessões semanais de 20 minutos, por um período de três meses consecutivos e, após o tratamento, 75,85% apresentaram cura ou melhora. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, foi observado que a fisioterapia pélvica trará respostas positivas na reabilitação de mulheres que sofrem com IU, tornando-se de grande importância nesse tratamento, porém são necessários mais estudos na área, assim como maior divulgação para as pacientes sobre as medidas preventivas e a reabilitação da Incontinência Urinária.

PALAVRAS CHAVES: Fisioterapia; Incontinência Urinária; Pélvica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Incontinência urinária, BVSms, 2018, disponível em:
<<https://bvsmms.saude.gov.br/incontinencia-urinaria/>> Acesso em: 22 de Set. de 2021.

KNORST, Mara R. et al. Physical therapy intervention in women with urinary incontinence associated with pelvic organ prolapse. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 16, p. 102-107, 2012.

OLIVEIRA, Jaqueline Ramos de; GARCIA, Rosamaria Rodrigues. Cinesioterapia no tratamento da incontinência urinária em mulheres idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, p. 343-351, 2011.

A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ana Raquel Teixeira Silva¹, Maria Beatriz França Muniz², Catarina Vitória da Silva Nascimento³, Nayra Milena da Silva Valentim⁴, Sidrack Lucas Vila Nova Filho⁵.

¹ Discente do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP Wyden

² Discente do curso de bacharelado em Enfermagem da faculdade UNINASSAU CARUARU

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem do Cento Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

⁴ Discente do curso de bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

⁵ Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

Emanuelly_jupi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil é um processo longo e gradual de mudanças, e, a alimentação está diretamente ligada a essas mudanças. Logo após o nascimento, o primeiro reflexo do bebê será o da procura, onde ele busca pelo seio materno para se alimentar, que é muito importante durante os primeiros seis meses, pois o leite materno conta com proteínas importantes para as conexões cerebrais, o que fortalece a imunidade e preveni a obesidade e doenças crônicas à longo prazo, além de outros benefícios. Depois dos seis meses o leite materno já não supre todas as necessidades nutricionais do lactente, de forma que é necessária a introdução de alimentos complementares. **OBJETIVO:** Diante disso, este resumo ressalta a importância da introdução alimentar de maneira saudável, com destaque para a influência que esse momento tem no desenvolvimento da criança. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa integrativa de literatura baseada na análise de artigos publicados nas plataformas Scielo e na Biblioteca Virtual em Saúde. Como base de busca, foram utilizados os descritores: introdução alimentar, aleitamento materno e desenvolvimento. Foram considerados artigos publicados entre os anos de 2009 a 2021 que não fossem classificados como teses, dissertações ou trabalhos de conclusão de curso. Assim, foram revisados 4 artigos com maior associação ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os trabalhos analisados afirmaram o aleitamento materno como a principal fonte de alimentação, porém, na maioria dos casos as mães não completam o tempo adequado do aleitamento. Ou seja, outras dietas são introduzidas, como alimentos líquidos, pastosos, e, a inserção de alimentos ultraprocessados, como salgadinhos e biscoitos, o que atrapalha o desenvolvimento saudável, uma vez que são ricos em açúcares, gorduras trans e aditivos químicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, nota-se que o aleitamento materno é

essencial para as crianças, e, é notório que a introdução de alimentos ultra processados fazem mal para o organismo das mesmas, o que pode gerar, indisposição, falta de energia e bem-estar, além disso, pode prejudicar a saúde mental, o que leva a criança a não desenvolver suas ações, como o processo de aprendizagem, por exemplo.

REFERÊNCIAS

FLORES, Thayná Ramos et al. Padrões de consumo alimentar em crianças menores de dois anos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 625-636, 2021.

GOMEZ, Melisa Sofia et al. Baby-led weaning, panorama da nova abordagem sobre introdução alimentar: revisão integrativa de literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2020.

OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RIGOTTI, Renata Ribeiro; BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. Fatores associados à falta de diversidade alimentar no segundo semestre de vida. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, p. 65-72, 2017. Disponível em:

CARNEIRO, Aline et al. Caracterização do desenvolvimento da alimentação em crianças de 6 aos 24 meses de idade do município de Canoas/RS. **Revista CEFAC**, v. 11, p. 353-360, 2009.

CHUDO, Marisa Laporta. Fundamento Biológico do desenvolvimento infantil. **Curitiba: IESDE Brasil S. A**, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Caderno de Atenção Básica. 2. Ed. Nº 23. Brasília: Ministério da Saúde. 2015. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab2_3.pdf> Acesso em: 19/08/2021

A IMPORTÂNCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA

Luciana Canela de Siqueira Silva¹; Ana Carolina De Carvalho Gonçalves²; Dayana Marques Tavares³; Leonardo de Oliveira Assis⁴; Gabriela Lela Fávoro⁵; Leandro Teixeira Paranhos Lopes⁶.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pela Universidade Brasil – Fernandópolis/ SP

⁶ Docente do curso de Medicina na Universidade Brasil - Fernandópolis/ SP

E-mail do autor para correspondência: lucianacanela6@gmail.com

INTRODUÇÃO: A multidisciplinaridade na atenção básica consiste em um grupo de profissionais com diversas especialidades, formando uma equipe habilitada para prestar um atendimento humanizado, compartilhado e com vínculos com a comunidade. A multidisciplinaridade no cuidado, exige um ambiente com interação entre todos os envolvidos, com ampla horizontalidade. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo analisar e compreender a importância da equipe multidisciplinar na atenção básica à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa, realizada a partir da busca dos termos “Atenção Básica”, “Atenção Primária em Saúde” e “Equipe Multiprofissional”, nas bases de dados científicas *PubMed*, *Lilacs* e *Scielo*. Como critério de inclusão foram selecionados artigos publicados no período de 2016 a 2021, em língua portuguesa e inglesa. Um total de 14 artigos preencheram os critérios de elegibilidade e, portanto, foram selecionados e analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo Silva *et al.* (2017), a multidisciplinaridade engloba uma série de profissionais especializados em várias áreas da saúde institucionalizados por meio da Equipe de Saúde da Família (ESF) e o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). Contudo, alguns aspectos desse trabalho em equipe devem ser revistos em alguns serviços: o primeiro se relaciona a uma abordagem de rigidez extrema e excesso de protocolos capaz de limitar a ação de cada profissional unicamente à sua área específica; e o segundo é uma idealização errônea de que todas as atribuições são de responsabilidade de toda a equipe multidisciplinar e que nenhuma pessoa tem papel esclarecido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a multidisciplinaridade na atenção básica proporciona um olhar mais amplo para o paciente, considerando o ser humano como complexo e observando de diversos ângulos. É importante que cada colaborador com sua habilidade, sempre considere os objetivos da equipe a fim de aumentar a efetividade da ação de todo o grupo.

Palavras-chave: Atenção Básica; Atenção Primária em Saúde; Equipe Multiprofissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Ana Cristina Oliveira *et al.* Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. **Revista Brasileira de Enfermagem**,

Fortaleza, v. 72, n. 1, p. 266-273, fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>. Acesso em: 16 set. 2021.

CRUZ, Nayara Alves Oliveira da *et al.* The role of the multidisciplinary team in palliative care: an integrative review. **Brazilian Journal Of Development**, Paraíba, v. 1, n. 1, p. 1-21, jan. 2021. Disponível em: <https://assets.cienciasmedicas.com.br/arquivos/old/anexos/arquivo/artigo%20projeto.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

FARIAS, Danyelle Nóbrega de *et al.* INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Trabalho, Educação e Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 141-162, 11 dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098>. Acesso em: 16 set. 2021.

GUIMARÃES, Bárbara Emanuely de Brito *et al.* Trabalho em Equipe na Atenção Básica à Saúde: pesquisa bibliográfica. **Revista Psicologia e Saúde**, Bahia, v. 2, n. 1, p. 143-155, 7 fev. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v12i1.669>. Acesso em: 16 set. 2021.

MACINKO, James *et al.* Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde em Debate**, Los Angeles, v. 42, n. 1, p. 18-37, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s102>. Acesso em: 16 set. 2021.

MARQUES, Rayane Jeniffer Rodrigues *et al.* Análise do trabalho em equipe multiprofissional para ações de alimentação e nutrição na atenção básica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Bahia, v. 18, n. 1, p. 1-78, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00241>. Acesso em: 16 set. 2021.

NASCIMENTO, Lucas Cavalcante do *et al.* Cuidados paliativos na assistência domiciliar: a vivência de uma equipe multidisciplinar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Brasil, v. 13, n. 6, p. 1-16, 29 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e8117.2021>. Acesso em: 16 set. 2021.

PERUZZO, Hellen Emília *et al.* The challenges of teamwork in the family health strategy. **Escola Anna Nery**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 1-25, 2 ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0372>. Acesso em: 16 set. 2021.

SANTOS, Rafael Rocha dos *et al.* A influência do trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde. **Brazilian Journal of Health Research**, v. 18, n. 1, p. 130-139, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/15144/10725>. Acesso em: 16 set. 2021.

SANTOS, Tatiane de Oliveira *et al.* Comunicação efetiva da equipe multiprofissional na promoção da segurança do paciente em ambiente hospitalar. **Id On Line Revista de Psicologia**, Sergipe, v. 15, n. 55, p. 159-168, 31 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i55.3030>. Acesso em: 16 set. 2021.

SILVA, Marcos Valério Santos da *et al.* Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Belém, v. 21, n. 62, p. 589-599, 13 fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0420>. Acesso em: 16 set. 2021.

SILVA, Itacely Marinho da *et al.* Trabalho da Equipe Multiprofissional no contexto da COVID-19: diversos olhares, um só objetivo. **Research, Society And Development**, Paraíba, v. 10, n. 3, p. 1-23, 25 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13439>. Acesso em: 16 set. 2021.

SILVA, Marcos Valério Santos da; MIRANDA, Gilza Brena Nonato; ANDRADE, Marcieni Ataíde de. Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 62, p. 589-599, 13 fev. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2017.v21n62/589-599/>. Acesso em: 15 set. 2021.

ZANONI, Eliton Marcio *et al.* O Cuidado Interdisciplinar e Intersetorial nas Equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família / The Interdisciplinary and Intersectoral Care in the Teams of the Family Health Support Unit. **Id On Line Revista de Psicologia**, Santa Catarina, v. 14, n. 50, p. 1282-1295, 30 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i50.2087>. Acesso em: 16 set. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Maria Vitória Freire Silva¹; Simone Fernandes Monteiro¹; Elisabeth Lima Dias da Cruz²

¹Discente de Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE/FENSG);

²Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento (Neurociências) pela UFPE, Enfermeira da Educação Permanente do Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco (HUOC/UPE).

E-mail do autor para correspondência: vitoriafreire.br@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 iniciou-se no final de 2019 na cidade de Wuhan, na China, onde a rápida disseminação do vírus causou impacto significativo na saúde pública e nas condições socioeconômicas da população mundial. Com isso, é possível avaliar possíveis fragilidades, necessidades de intervenções e ações hospitalares que garantam a segurança do paciente, com o intuito de prevenir futuros danos na prestação de cuidados e fortalecer as boas práticas de funcionamento dos serviços de saúde em meio às turbulências do cenário atual. **OBJETIVOS:** Descrever a importância da segurança do paciente diante da pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com busca nas bases de dados: GOOGLE SCHOLAR, SCIELO e LILACS, por meio dos descritores: “Segurança do Paciente”, “Pandemia”, “COVID-19”, utilizando o operador booleano AND. A pesquisa teve como pergunta norteadora: Qual a importância da segurança do paciente diante da pandemia da COVID-19? Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos, nos idiomas português e espanhol, publicados nos anos de 2020 e 2021; e como critérios de exclusão: os artigos repetidos e que não estavam relacionados à temática da pesquisa. Após a leitura dos títulos, resumos e artigos na íntegra resultou na seleção de 7 artigos para amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a pandemia da COVID-19 evidenciou-se a necessidade da aplicação e ampliação dos cuidados voltadas às metas internacionais de segurança do paciente, que abordam desde a identificação correta do paciente, comunicação efetiva e a higienização das mãos. Ações e iniciativas conjuntas entre gestores do serviço de saúde com o Núcleo de Epidemiologia, Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), Comissão de Controle de Infecções Hospitalar (CCIH), Núcleo de Educação Permanente, permitiu ajustar a rotina de trabalho, principalmente ao uso correto de equipamentos de proteção individual. A sobrecarga de atendimentos gerada pela pandemia moveu a necessidade de se voltar o olhar rapidamente e de forma efetiva para a implementação de medidas. Foi possível identificar precocemente os problemas e falhas relacionadas à assistência ao paciente e promover capacitações e ajustes nos protocolos institucionais para melhorar a assistência prestada ao paciente e o bem-estar aos profissionais, proporcionando maior eficiência e resolubilidade dos serviços. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, no decorrer da pandemia da COVID-19 foi destacada a importância da segurança do paciente e os quão acrescidos são os serviços que possuem uma ação efetiva do NSP. Promovendo assim o resgate de ações e estratégias que conferem maior qualidade e segurança nos atendimentos e cuidados de

saúde, bem como a superação dos novos desafios pandêmicos, tanto para profissionais de saúde quanto para pacientes e usuários.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Pandemia; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁO ACP et al. Segurança do paciente frente à pandemia da COVID-19: ensaio teórico-reflexivo. **Research, Society and Development**, v. 9, n.11, 2020.

BATISTA J et al. Estratégia multimodal para higiene das mãos em hospitais de campanha de COVID-19. **Rev Bras Enferm**, v. 73, 2020.

CARDOSO LSP, SILVA AA, JARDIM MJA. Atuação do núcleo de segurança do paciente no enfrentamento da COVID-19 em uma unidade hospitalar. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 1, 2020.

FERREIRA CIGM et al. Podemos falar de segurança do paciente durante uma pandemia? Uma experiência portuguesa. **Cad. Ibero-amer. Dir. Sanit**, v. 10, n. 1, 2021.

PRADO PR et al. Vinculando a segurança do profissional à segurança do paciente: recomendações e questões bioéticas para o cuidado de pacientes na pandemia da COVID-19. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, 2021.

RIBEIRO AP et al. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de COVID-19: revisão de literatura. **Rev Bras Saude Ocup**, v. 45, 2020.

RODRÍGUEZ-HERRERA R et al. Recomendaciones sanitarias a los centros de salud para la seguridad del paciente em la pandemia por COVID-19. Herramienta educativa subvalorada. **Internacional Journal of Medical and Surgical Sciences**, v. 7, n. 1, 2020.

A IMPORTANCIA DE BOAS PRÁTICAS NA SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS DE SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

Felipe Luã Silva de Moraes¹; Sílvia Helena Portilho de Barros²; Maria Luiza Maués de Sena¹;

Davi Silva Santana¹; Wanderson Santiago de Azevedo Junior¹; ³Ingrid Nascimento dos Santos Farias

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

²Enfermeira. Universidade Federal do Pará

³Enfermeira. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

E-mail: felipe.silva.moraes@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: De acordo com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, a segregação faz parte de uma das etapas do Plano de Gerenciamento de Resíduos – PGRS e sua exigência depende da atividade em questão, sejam elas públicas ou privadas. A segregação tem por objetivo separar os resíduos conforme seus grupos, com intuito de diminuir os riscos de acidentes ocupacionais entre os profissionais de saúde. Portanto, a segregação incorreta aumenta as chances de acidentes com perfurocortante no ambiente de trabalho. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no Setor de Hotelaria Hospitalar em uma palestra educativa com a equipe multidisciplinar acerca de boas práticas na segregação de resíduos de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, feito em um hospital de referência em doenças infecto parasitárias de Belém-Pa, realizada por acadêmicos de enfermagem sob a supervisão da chefia do setor de hotelaria hospitalar, foi seguindo um cronograma de educação em saúde do setor para orientar os profissionais nas boas práticas. A ação educativa foi desempenhada no próprio ambiente de trabalho da equipe multidisciplinar nas clínicas assistenciais do hospital. A abordagem foi feita em comunicação oral, simples e objetiva voltada para a importância da segregação correta de resíduos de saúde. Durante a ação foi destacado sobre o descarte incorreto dos resíduos perfurocortantes em recipientes inadequados, como nos resíduos comuns, entre os enxovais de roupas cirúrgicas, conforme evidenciado em notificações recebidas pelo setor de hotelaria hospitalar proveniente dos setores de higienização e lavanderia, foi exposto que essas condutas colocam em risco os colaboradores que trabalham no recolhimento de resíduos, bem como os colaboradores da lavanderia no recolhimento de roupas sujas. Durante a explicação foi realizado também uma educação aos profissionais sobre a importância de não ultrapassar o volume de armazenamento de resíduos seguindo a orientação do fabricante de preencher apenas dois terços da capacidade da caixa de perfuro cortante evitando assim que cause acidentes. Para melhor entendimento e fixação do assunto abordado foi utilizado folder como material ilustrativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a roda de conversa foi citado pelos profissionais que ainda existe uma falta de ações educativas voltadas para essa temática, bem como entendimento sobre o processo de que existe uma cadeia de profissionais que manuseiam os resíduos até o seu destino final, no qual coloca em risco vários profissionais durante o fluxo, percebeu-se que os profissionais não tinham ciência da relevância do descarte de resíduos, uma vez

abordado isso se faz necessário manter uma educação continuada sobre o tema com a intenção de minimizar acidentes de trabalho com perfuro cortante que pode ser facilmente evitado se cada profissional fizer sua parte. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação continuada é fundamental nas instituições de saúde, uma vez que estimula nos profissionais uma reflexão sobre seu processo de trabalho, criando mecanismos que favoreçam suas competências e habilidades, resultando na melhora da qualidade do serviço, sendo capaz de reduzir de forma eficiente os acidentes de trabalho.

Palavras-chave: Resíduos; Saúde ; Acidente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GOMES, Patriny Marcelle Mariano; DO NASCIMENTO, Nathália Dorcelino; PAES, Graciele Oroski. Gerenciamento de resíduos em unidades hospitalares: uma revisão integrativa. **Evidentia**, 2019.

DA SILVA OLIVEIRA, Juliana et al. Acidentes com perfurocortante entre trabalhadores de saúde. **Revista de APS**, v. 18, n. 1, 2015.

A IMPORTÂNCIA DO ACESSO À SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Livia Maria Serafim Luz¹, Milena Kaory Kazume², Natalia Alves Zequin³, José Antônio Santos Souza⁴, Valéria Cristina Lopes de Barros Rolim⁵.

^{1,2,3}Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil

^{4,5}Cirurgião - Dentista. Docente na área da saúde da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: laopo.ub@gmail.com

INTRODUÇÃO: Algumas patologias podem ser prevenidas ou revertidas, buscando-se uma mudança de olhar terapêutico para a perspectiva de prevenção e promoção a reduzir ou evitar consequências destas, sendo importante o acesso a informações, bem como intervenções precoces. A supervisão e acompanhamento, principalmente durante os primeiros seis meses crescimento e desenvolvimento craniofacial e de erupção dos dentes decíduos até o terceiro ano de vida, visa à diminuição do risco de cárie a outras alterações. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é familiarizar os cirurgiões dentistas sobre a importância do acesso a saúde bucal nos primeiros anos de vida.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura através de uma pesquisa nos bancos de dados: SciElo e Lilacs, utilizando os descritores “Saúde bucal“, “Assistência odontológica para crianças“ e “Criança“, onde foram selecionados 3 artigos para confecção deste estudo, os trabalhos selecionados passaram por uma leitura na sua íntegra. **DISCUSSÃO:** A ausência da procura por serviço odontológico contribui para repercussão negativa na dentição decídua, destacando que a carência do conhecimento etiológico e preventivo pelos responsáveis, impulsiona a busca tardia por tratamento de caráter curativo, como meio de suprir necessidades percebidas devido à severidade da demanda odontológica. Outro estudo, revelou que o baixo nível socioeconômico, menor grau de escolaridade do responsável, falta de discernimento e dificuldade de acesso aos procedimentos, são fatores que interferem na busca ao atendimento odontológico, ocasionando o acometimento por possíveis afecções. **CONCLUSÃO:** Mediante o

exposto, pode-se concluir que torna-se imprescindível a introdução precoce das devidas orientações quanto aos hábitos e medidas preventivas frente aos principais eventos que acometem o crescimento e desenvolvimento craniofacial, desenvolvimento oclusal e integridade dos tecidos moles adjacentes, através da abordagem integral ao paciente infantil durante o atendimento odontológico, sendo esta abordagem fundamental para a promoção de saúde e melhora na qualidade de vida no futuro.

Palavras chave: Saúde bucal, Assistência odontológica para crianças, Criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LEMOS, L. V. F. M. *et al.* Promoção da saúde bucal na primeira infância: idade de adesão ao programa preventivo e aspectos comportamentais. **Einstein**, v. 12, n. 1, jan-mar, 2014.

ESSVEIN, G. *et al.* Assistência odontológica á primeira infância no Brasil: da política pública à evidência. **Rev. Saúde Pública**, v.53, n.31, Jan, 2019.

COMASSETTO, M. O. *et al.* Acesso à saúde bucal na primeira infância na cidade de Porto Alegre, Brasil. **Ciênc. saúde colet**, v.24, n.3, Mar, 2019.

A IMPORTANCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE MATERNA E INFANTIL

Thamires Rosa Freitas do Nascimento¹; Ana Eduarda Bastos da Costa²; Bruna Leal da Silva³; Francisco Alrimar Silva Xavier⁴; Joyce Keyla Sousa Coimbra⁵; Ana Dirce Ferreira de Jesus⁶.

^{1, 2, 3, 4, 5} Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará.

⁶ Enfermeira. Especialista em Bloco Cirúrgico e Obstetrícia pela Faculdades EST.

E-mail: thamyrosa232@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo (AME) é considerado uma das principais estratégias de vínculo, proteção e nutrição para o bebê, além de contribuir de forma eficaz na redução da morbimortalidade infantil. Com tudo, apesar dos inúmeros esforços, as taxas de aleitamento materno são inferiores ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), dessa forma cabe aos profissionais da saúde, implementar ações preventivas durante o pré-natal e puerpério, com intuito de garantir a mãe o acesso às informações, ao conhecimento das técnicas e aos cuidados necessários durante este período. É válido ressaltar que a amamentação apresenta benefícios tanto para a saúde materna, como para a saúde do bebê. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo ressaltar os benefícios do AME acerca do desenvolvimento regular do recém nascido (RN), além de demonstrar a importância do profissional de enfermagem nas orientações técnicas a respeito dessa prática para as puérperas. **METODOLOGIA:** Foi efetuada uma pesquisa exploratória construída a partir da análise crítica de literaturas científicas, e pautadas em termos qualitativos e seletivos tendo como precursores a importância do aleitamento materno exclusivo e as formas corretas de se implementar essa prática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aleitamento materno é uma das maneiras mais eficientes de atender a importantes aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida, sendo uma prática natural e eficaz, que favorece o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bemvivenciado pelas mães. Amamentar protege a saúde do bebê contra doenças como: diarreia, distúrbios respiratórios, otites e infecção urinária e, da mesma forma, o bebê terá menos chance de desenvolver diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Contudo, as mães também se beneficiam da amamentação, proporcionando redução do sangramento após o parto, diminuição da incidência de anemia, câncer de ovário e de mama, por isso a primeira amamentação após o nascimento é de suma importância, traz benefícios como: reforçar o vínculo mãe-filho, facilita o início no AME, previne problemas na mama, e protege a criança e a mãe contra infecções hospitalares. Nos primeiros meses do período pré-natal, é fundamental a função do profissional de enfermagem na educação sobre o AME, é necessário que se faça uma comunicação simples e objetiva durante as orientações repassadas, incentivando e apoiando o aleitamento materno. Durante essa educação são demonstradas as técnicas e posições para o posicionamento adequado e confortável à mãe

e ao bebê, que auxilia para melhor sucção do RN. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A amamentação é um ato que traz inúmeros benefícios ao bebê e a mãe, sendo uma forte aliada na prevenção de diversas doenças. Podemos observar como as práticas de ações de promoção, estímulo e apoio à amamentação exercem um papel fundamental para a obtenção de melhores resultados em relação ao AME até o sexto mês de vida, sem introdução precoce de alimentos. Sendo assim, é de extrema importância que todos os profissionais de saúde envolvidos nesse processo estejam preparados para intervir de maneira efetiva e eficaz na orientação e conscientização sobre a necessidade e importância do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Profissional de Saúde; Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO et al. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **E-Scientia**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 11-20, 2011. Disponível em: www.unibh.br/revistas/escientia/. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: Nutrição Infantil - Aleitamento materno e alimentação complementar. **Caderno de Atenção Básica, nº 23**. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO PEZINHO AO NEONATO PARA A DETECÇÃO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA

Andrey Emanuel Anaisse Alves¹; Ana Carolina Almeida Pimentel Pinto²; Anna Carolina Rocha de Paiva³; Carolyny Rosa Freire de Sa⁴; Francisco Tiago de Vasconcelos Melo⁵

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Fibra.

^{2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará.

⁵ Doutor em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários, Professor adjunto da Universidade Federal do Pará.

E-mail do autor para correspondência: emanuelandrey21@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. A transmissão da gestante para a criança ocorre devido a capacidade do parasito em atravessar a barreira transplacentária. Na maioria dos casos, essa doença congênita, é assintomática após o nascimento da criança e se desenvolve conforme o desenvolvimento da criança. O diagnóstico tardio pode causar, em casos mais graves, diversas lesões neurológicas e oculares como a hidrocefalia, a calcificação intracerebral, convulsões e a retinocoroidite (a sequela mais comum). O teste do pezinho tem como objetivo detectar patologias em recém-nascidos, sendo o principal meio para a detecção e diagnóstico precoce da toxoplasmose congênita. **OBJETIVO:** Compreender a importância do teste do pezinho na saúde do neonato, para a detecção precoce da toxoplasmose congênita. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizada em outubro de 2021. Foi executada com o uso dos descritores “toxoplasmose congênita”, “triagem neonatal” e “prevenção”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sabe-se que o ato de triar é configurado como ato de identificar, a triagem neonatal é baseada na realização de exames laboratoriais que visam identificar diversas patologias, esse serviço é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde a população. Tal estratégia é capaz de prevenir e combater doenças que possam afetar o desenvolvimento do recém-nascido. Os artigos encontrados apontam os impactos da zoonose na saúde do neonato. Dentre os diversos efeitos pode-se citar as sequelas neurológicas, motoras, visuais e as complicações renais e hepáticas. A literatura afirma que a doença apesar de ser severa pode ser controlada e tratada graças a identificação precoce, a redução gradual na incidência ocorreu por conta da obrigatoriedade do teste. Contudo, ainda persiste o desconhecimento sobre o seu valor em certos grupos sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos resultados obtidos através da pesquisa, foi observado a relevância da realização precoce do teste do pezinho para prevenir doenças raras, como é o caso da toxoplasmose congênita. A partir desse estudo é possível perceber como a falta da realização do teste pode ocasionar intercorrências e complicações ao desenvolvimento físico neuropsicomotor, cognitivo intelectual e emocional, portanto, se faz necessário que a triagem do teste do pezinho sejam efetivadas a todos os recém nascidos; a partir de

educação em saúde sobre o tema em questão para as mães, bem como a educação continuada para os profissionais que atuam nessa estratégia de saúde.

Palavras-chaves: Toxoplasmose congênita; Triagem neonatal; Prevenção.

REFERÊNCIAS

BICHARA ,C.N.C.;CANTO, G.A.C.;TOSTES,C.L.;FREITAS,J.J.S. *et al.* Incidência de toxoplasmose congênita na Cidade de Belém, Estado do Pará, norte do Brasil, através de um programa de triagem neonatal: resultados preliminares. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** 45(1):122-124, jan-fev, 2012

BOTLER ,J. CAMACHO, L.A.B.;CRUZ,M.M.;GEORGE,P. Triagem neonatal - o desafio de uma cobertura universal e efetiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(2):493-508, 2010.

BRANDÃO, A.O.;VASCONCELOS,G.C.;TIBÚRCIO,J.D.;ROSSI,L.D.F. *et al.* Avaliação da funcionalidade em crianças de 4-6 anos apresentando toxoplasmose congênita e retinocoroidite. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 1, p. 45-53, 2019.

CAMARGO, C.C.;FERNANDES ,G.M.A.;CHIEPE,K.C.M.B. Doenças identificadas na triagem neonatal ampliada. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 6088-6098 nov./dez. 2019. ISSN 2595-6825.

CAPOBIANGO, J.D.;BREGANÓ,R.M.;MORI, F.M.R.L.;NAVARRO,I.T. *et al.* Toxoplasmose adquirida na gestação e toxoplasmose congênita: uma abordagem prática na notificação da doença. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 25(1):187-194, jan-mar 2016.

GOMES, A.P.S.S.;SOUSA,A.R.;PASSOS,N.C.R.;SANTANA,T.S. *et al.* Conhecimento sobre triagem neonatal: discursos de mães e pais de recém-nascidos. **REVISA**.2019 Jul-Set; 8(3): 255-63.

MARQUES,B.A.;CARELLOS,E.V.M.;SILVA,V.M.N.;PEREIRA,F.H. *et al.* Comparação entre ensaios imunoenzimáticos realizados em amostras de sangue seco e soro para triagem pré-natal da toxoplasmose: Estudo populacional. **Rev Bras Ginecol Obstet** 2021;43(5):351–356.

STORCHILO, H. R. Triagem pelo teste do pezinho para diagnóstico precoce da infecção congênita para toxoplasmose em três unidades de saúde pública da região metropolitana de Goiânia, Goiás. 2016. 61 f. **Dissertação** (Mestrado em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SERRUYA, Abraham Jacob. Toxoplasmose congênita em recém-nascidos, triados nos estados de Rondônia e Acre, no período de 2002 a 2005. 2007. 50 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Raíssa Tenório de Souza Costa¹; Renata Nobre da Costa²; Thaysa Maria Tojal Matias³;
Julia Beatriz Porto Ferreira⁴; Isabela Araújo Barros⁵

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac

E-mail do autor para correspondência: rarra.tenorio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cenário pandêmico proveniente da COVID-19 exigiu medidas de contenção como instalação de quarentena domiciliar na maioria dos países o que, embora seja favorável para profilaxia do coronavírus, traz consequências para o bem-estar físico e mental dos indivíduos. Nesse sentido, apesar da população infantil possuir a menor incidência de infecção e risco de complicações, as crianças representam um dos grupos mais acometidos pelo isolamento, visto que a infância é a fase de desenvolvimento do ser humano e um dos períodos que mais carece de interações sociais. **OBJETIVOS:** Analisar influência da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento infantil. **METODOLOGIA:** Revisão da literatura utilizando os descritores “Pandemia”, “Isolamento Social” e “Criança” associados ao operador booleano “AND”. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa no banco de dados da SciELO, Medline (via PubMed) e na revista Acervo Saúde, analisando publicações originais de artigos científicos completos e gratuitos, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos e que abordam diretamente os efeitos do isolamento social na saúde e educação das crianças durante a pandemia da COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 23 artigos na SciELO, 51 na Medline (via Pubmed) e 61 na Acervo Saúde, dos quais 94 foram eliminados devido ao título, 26 pelo resumo e oito pela leitura íntegra do texto. Com base nos seis artigos escolhidos, observou-se que a mudança repentina da dinâmica escolar reflete diretamente no comportamento cognitivo e emocional das crianças, pois o ensino presencial nessa faixa etária, além do conhecimento teórico, permite evolução social pelo convívio com professores e alunos. Dessa forma, a quebra de rotina também pode proporcionar atritos ou dependência excessiva dos menores com seus familiares. Ademais, os artigos referem que a limitação de atividades ao ar livre promove a diminuição da energia física da criança e o uso exarcebado de telas tecnológicas. Nesse sentido, tais práticas sedentárias aliadas à incompreensão da situação atual podem ocasionar alterações psicológicas como ansiedade, distúrbios do sono e alterações do apetite o que, em longo prazo, aumentam o risco de morbidades como obesidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A superfecundação humana possui limitações sociais e complicações médicas que devem ser discutidas para melhor entendimento desse fenômeno. Ademais, é essencial o planejamento correto da data de parto a fim de diminuir os riscos ao feto mais novo e evitar fatalidades.

Palavras-chave: Pandemia; Isolamento Social; Criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO C. S. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: fatores biológicos, ambientais e sociais. **Prog. Neuropsychopharmacol. Biol. Psychiatry**, v.106, p.1-8, 2021.

LINHARES M. B. M. et al. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos na pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estud. Psicol.**, v.37, p.1-14, 2020.

LOADES M. E. et al. Revisão Sistemática Rápida: O Impacto do Isolamento Social e da Solidão na Saúde Mental de Crianças e Adolescentes no Contexto do COVID-19. **J. Am. Acad. Child Adolesc. Psychiatry**, v.59, n.11, p.1218-1239, 2020.

MANGUEIRA L. F. B. et al. Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. **Revista Eletronica Acervo Saúde**, v.12, n.11, p.1-8, 2020.

RAMOS L. S. et al. A saúde mental do aluno prejudicada pelos métodos didáticos aplicados no isolamento social: um exame bibliográfico. **Revista Eletronica Acervo Saúde**, v.59, p.1-8, 2020

SÁ C. S. C. et al. DISTANCIAMENTO SOCIAL COVI-19 NO BRASL: EFEITOS SOBRE A ROTINA DE ATIVIDADE FÍSICA DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS. **Rev. Paul. Pediatr.**, v.39, p.1-8, 2021.

A RELAÇÃO ENTRE ANTIBIÓTICOS E A CÁRIE DENTARIA EM CRIANÇAS

Natalia Alves Zequin¹, Milena Kaory Kazume², Livia Maria Serafim Luz³, José Antônio Santos Souza⁴, Valéria Cristina Lopes de Barros Rolim⁵.

^{1,2,3}Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil

^{4,5}Cirurgião - Dentista. Docente na área da saúde da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: laopo.ub@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, muito se tem abordado na literatura sobre a importância do cuidado e orientação precoces na saúde bucal infantil por meio do cirurgião dentista, uma vez que ele tem conhecimento técnico científico suficiente para identificar e diagnosticar corretamente as alterações bucais e suas etiologias, intervindo imediatamente com o uso de medidas preventivas ou corretivas. Os pais ou responsáveis da criança, frequentemente não têm o conhecimento sobre as origens de um processo cariioso, associando o seu surgimento, na maioria das vezes, com o uso de antibióticos. A doença cárie é multifatorial e está relacionada com fatores biológicos, que englobam a higiene bucal ineficiente e hábitos alimentares ruins. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é familiarizar os cirurgiões dentistas sobre a utilização dos antibióticos e a sua possível relação com a cárie infantil. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura através de pesquisa nos bancos de dados: SciElo e Lilacs, utilizando os descritores “Criança”, “Antibiótico” e “Cárie dentária”, onde foram selecionados 4 artigos para confecção deste estudo. Os artigos selecionados passaram por uma leitura na íntegra. **DISCUSSÃO:** Já faz parte da rotina do odontopediatra ouvir relatos de mães que associam o uso de medicamentos, como os antibióticos, com o enfraquecimento dentário e o surgimento de lesões cariosas frequentes. No entanto, esta associação faz parte de um processo que envolve multifatores, tendo, entre eles, bactérias específicas no biofilme bucal, como *Streptococcus mutans* e *Lactobacillus*, associadas a uma dieta cariogênica. O antibiótico, se associado à má higienização do paciente, principalmente quando ingerido em forma de xarope, pode aumentar o risco ao aparecimento de lesões cariosas, uma vez que há a presença de sacarose nessas fórmulas. **CONCLUSÃO:** Com o presente trabalho podemos concluir que o uso de antibióticos não pode ser considerado como o único fator responsável pelo surgimento da cárie, mas, sim uma série de fatores biológicos que interagem entre si. É imprescindível a orientação aos pais da criança sobre a higienização correta e eficiente, uma vez que o uso de antibióticos não desencadeia processos cariosos em pacientes com boas condições de higienização e uma dieta equilibrada. Também vale destacar a importância da implementação de

programas e projetos educativos com abordagens multidisciplinares, que visam prevenir e orientar tanto as crianças como os seus responsáveis.

Palavras chave: Criança; Cárie dentária; Antibiótico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JACOB, S.; IWASAKI, K. K. A influência do antibiótico na cárie infantil. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR BJSCR**, v.8, n.2, p.68-74, Set-Nov, 2014.

DALTO, V.; TURINI, B.; CORDONI JUNIOR, L. Conhecimento e atitudes de pediatras em relação à cárie dentária: **COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**, v.12, n.24, p.205-10, jan./mar, 2008.

LEAL, W. M. S., *et al*, Entendendo a relação entre medicamentos de uso pediátrico e cárie dentária. **Revista de Pediatria SOPERJ**, v. 15, n.2, p.16-21, set, 2015.

MIASATO, J. M. *et al*, Prevalência de cárie dentária em crianças de um "Programa de Atenção inicial" e sua relação com *Streptococcus mutans*. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**; v.24, n.3, p.183- 9, set-dez. 2012.

A SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

Maria da Silva Soares¹, Marcela Dias de Freitas², José Marcos da Silva³

^{1,2} Graduandas em Saúde Coletiva pelo Centro Acadêmico de Vitória pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

³ Doutor em Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida – Fiocruz, professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: mariasilvasoares33@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 afetou o mundo inteiro em por sua alta taxa de transmissibilidade. Abordar a saúde mental dos universitários pressupõe analisar a adaptação, a motivação social, até questões de segurança e apoio nas instituições de ensino superior. Pois qualquer fator de risco nesses elementos podem vir a desencadear eventos psicológicos negativos, como ansiedade, fobia social, estresse, depressão, ideação suicida, sendo fonte geradora de insucesso acadêmico, de desempenho frente as demandas exigidas e típicas desse meio, podendo potencializar problemas de interação social, bem-estar e expectativa em relação ao curso escolhido. Ademais as preocupações já existentes se atrelaram tanto ao risco de contágio pela doença, quanto as incertezas de voltas as aulas associadas ao isolamento social. Apesar de a quarentena ser a medida mais segura, necessária e eficaz para minimizar os efeitos diretos da Covid-19, o regime de isolamento social tem imposto uma série de consequências não apenas para os sistemas de saúde, mas também para a vida de muitos universitários. **OBJETIVO:** Este trabalho buscou analisar os impactos do isolamento social na vida acadêmica de estudantes universitários, para a situação de saúde mental no contexto de pandemia do coronavírus SARS-COV2. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de integrativa da literatura, utilizando de dados das bases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados entre 2020 a julho de 2021, escritos em português, resultando em 8 artigos relacionados a pesquisa, utilizando os descritores (DeCs) “Saúde Mental”, “universitários”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em decorrência da pandemia de COVID-19 ocorreram mudanças nas quais os universitários precisaram se adaptar de forma muito rápida, com o isolamento e as aulas online, em vista disso houve um aumento significativo dos níveis de ansiedade, depressão e estresse nos universitários. Anteriormente a pandemia já eram consideradas doenças mentais predominante no mundo, mas com o quadro vigente se tornou comum emoções e vivências negativas, acarretando dificuldades de curto prazo e até podendo causar problemas mentais. Além disso, esse cenário pandêmico representa impactos para a saúde mental, emocional e psíquico, relacionando-se a fatores, como o grande fluxo de informações nem sempre confiáveis e claras, isolamento social, o medo frente a possibilidade de adoecimento e morte, além de preocupações com a saúde no

contexto atual, os universitários tem que se deparar com as afetações pessoais e as incertezas na área acadêmica, assim como modificações no ensino presencial para o remoto, afastamento das atividades acadêmicas a qual tem sido o fator primordial do sofrimento psíquico. Nesse sentido, tendo em vista as mudanças nos padrões de vida dos acadêmicos nos quais contribuíram para que a saúde mental fosse comprometida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto é possível observar que a saúde mental dos universitários ainda é pouco discutida nas universidades, no entanto, enfatiza-se a necessidade de programas/medidas eficazes de apoio para prevenção ao suicídio, ansiedade e morte nas instituições de ensino, a fim reduzir os impactos psicológicos diante da pandemia. É válido salientar que por meio de ações tais como suportes técnicos para escuta qualificada do estudante, plantão psicológico, assim como grupos para treinamento de competências socioemocionais a fim de desenvolver estratégias eficazes e saudáveis.

Palavras-chave: Saúde mental; Universitários; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- MORALES, V.; LOPEZ, Y. A. Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. Revista Angolana de Extensão Universitária, v. 2, n. 3, p. 53 - 67, 30, setemb. 2021.
- NOUGUEIRA, M. J. C. (2017). Saúde mental em estudantes do ensino superior: factores protectores e factores de risco. (Tese de doutoramento). Universidade de Lisboa. Lisboa.
- GUNDIM, V. A. et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. Rev baiana enferm. (2021), v. 35, e37293.

A TELEODONTOLOGIA NO AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO EM ODONTOPEDIATRIA

Armando Bonifácio da Silva Júnior¹; Aline Leitão Cavalcanti Teixeira²; Thays Arruda de Freitas³.

^{1,2,3}Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de João Pessoa (UNINASSAU)

E-mail do autor para correspondência: armandobjunior1@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Hoje através de tecnologias de comunicação pela internet, a Teleodontologia é um instrumento que facilita a forma como o serviço em saúde bucal está sendo prestado. Após a pandemia da COVID-19, a prática desse tipo de atendimento se tornou mais popular. As ações realizadas nessa modalidade não é um serviço específico, mas um conjunto de meios para melhorar a educação em saúde e na prestação de serviços. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é revisar na literatura informações sobre a utilização da Teleodontologia como método de auxílio ao diagnóstico em Odontopediatria. **METODOLOGIA:** A busca foi realizada através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus, PubMed, LILACS e MedLINE, utilizando os descritores Teleodontologia, Odontopediatria, Crianças e Covid-19 no intervalo de 2012 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 10 artigos relacionados ao tema. Esses estudos mostram que o uso do telediagnóstico na Odontologia é também eficaz, assim como o exame físico presencial. Em muitos casos há uma boa colaboração da criança e uma melhor comunicação comparado ao modelo tradicional. É também rentável, levando em conta a acomodação do profissional e paciente de forma remota sem a necessidade de se deslocar. Além do mais, essa nova ferramenta tecnológica aplicada à Odontologia pode contribuir na diminuição no déficit entre a oferta e a demanda de especialistas em Odontopediatria nos locais onde não há oferta desses profissionais especializados. Apesar disso, também existem limitações, principalmente no que se refere a qualidade das fotografias que são solicitadas e enviadas pelo responsável da criança. **CONCLUSÃO:** A Teleodontologia na Odontopediatria pode ser um complemento aos métodos presenciais de atendimento, podendo levar a um melhor gerenciamento do mesmo. Entretanto, são necessárias mais pesquisas para protocolar um uso seguro, eficaz e que corrobore com os métodos científicos já existentes.

Palavras-chave: Teleodontologia; Odontopediatria; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PANAT et al. Teledentistry: A new revolution. **Journal of sciences & Oral rehabilitation**, v. 3, n. 3, p. 1-4, 2012.

PAIXÃO et al. Analysis of the asynchronous dental teleconsulting of Telehealth Brazil Networks in Minas Gerais. **Brazilian oral research**, v. 32, 2018.

OMS. **Telemedicine: opportunities and developments in Member States: report on the second global survey on eHealth**. Geneva, 2009

MARET et al. Integration of telemedicine into the public health response to COVID-19 must include dentists. **International Endodontic Journal**, v.53, p. 880– 881, 2020.

TORRES-PEREIRA et al. Teledentistry: distant diagnosis of oral disease using e-mails. **Telemed J E Health**. v. 19, n. 2, p. 117-121, 2013.

KOPYCKA-KEDZIERAWSKI e BILLINGS. Comparative effectiveness study to assess two examination modalities used to detect dental caries in preschool urban children. **Telemed J E Health**. v. 19, n. 11, p. 834-840, 2013.

PUROHIT et al. Utilization of teledentistry as a tool to screen for dental caries among 12-year-old school children in a rural region of India. **Journal of Public Health Dentistry**, v. 77, p. 174-180. 2017

GERALDINO et al. Remote diagnosis of traumatic dental injuries using digital photographs captured via a mobile phone. **Dent Traumatol**. v. 33, p. 350– 357, 2017.

KALE et al. Assessment of mother's ability in caries diagnosis, utilizing the smartphone photographic method. **J Indian Soc Pedod Prev Dent**. v. 37, n. 4, p. 360-364, 2019.

ESTAI et al. Comparison of a Smartphone-Based Photographic Method with Face-to-Face Caries Assessment: A Mobile Teledentistry Model. **Telemed J E Health**. v. 23, n. 5, p. 435-440, 2017.

ALSHAYA et al. Reliability of mobile phone teledentistry in dental diagnosis and treatment planning in mixed dentition. **Journal of Telemedicine and Telecare**. v. 26, n.1-2, p. 45-52, 2020.

MCLAREN et al. Accuracy of teledentistry examinations at predicting actual treatment modality in a pediatric dentistry clinic. **J Telemed Telecare**. v. 23, n. 8, p.710-715, 2017.

MARIÑO et al. **The Implementation of Teledentistry for Pediatric Patients IN Global Health**. GLOBAL HEALTH: The Third International Conference on Global Health Challenges. p. 14-19, 2014.

LUZZI et al. Paediatric Oral Health during and after the COVID-19 Pandemic. **Int J Paediatr Dent**. v. 3, n.1, p. 20-26, 2021.

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE OSTEOARTROSE DE JOELHO

Ana Beatriz dos Santos Borges¹; Tafne Moraes Pereira²;

¹Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Itaituba (FAI)

²Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail do autor para correspondência: anabeatriz9121@gmail.com

INTRODUÇÃO: A osteoartrite é uma doença articular degenerativa, reumática e crônica, que caracteriza-se pela deteriorização da cartilagem articular, sendo o joelho a articulação mais acometida. Além do desgaste da cartilagem, manifesta-se perda da função articular, inflamação e dor. A dor na osteoartrose é associada ao movimento e, devido a inatividade adotada para impedi-la, há fraqueza muscular e descondição cardiorrespiratório. É uma doença que atinge 10% da população com mais de 65 anos e corresponde a 65% das causas de incapacidade, ficando atrás apenas de doenças cardiovasculares e mentais. **OBJETIVOS:** Verificar as abordagens utilizadas pela fisioterapia no tratamento da osteoartrose de joelho. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PEDro mediante uso das seguintes palavras-chave: Fisioterapia, Osteoartrose e Joelho, bem como seus correlatos em inglês. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2016-2021, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados, que não estavam completamente disponíveis de forma gratuita e que não se enquadrassem à temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados inicialmente 53 estudos na plataforma BVS e 1 na PEDro, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 5 artigos foram selecionados para análise. O fisioterapeuta utiliza métodos de eletrotermofototerapia, como laser e ultrassom, crioterapia, Dry Needling, treinos de marcha e hidroterapia, sendo esta última, uma das principais intervenções no tratamento de osteoartrite de joelho. Exercícios físicos são mais indicados para casos leves e moderados. Através desses recursos, autores relatam, em seus resultados, a diminuição no processo inflamatório, melhora da dor, do equilíbrio, da força muscular, aumento da capacidade funcional e evolução da qualidade de vida dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o fisioterapeuta possui inúmeras abordagens aplicadas no tratamento de osteoartrose de joelho, que apresentam resultados eficientes na ampliação da capacidade de realizar atividades de vida diária e aptidão física, evidenciando, assim, sua importância nas condutas fisioterapêuticas.

Palavras-chave: Fisioterapia; Osteoartrite; Joelho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

YAMADA, Eloá Ferreira; MUÑOZ, Fernanda Massari; MOURA, Pamela Miotti. Eficácia do treino de marcha e de equilíbrio em pacientes com osteoartrite de joelho. **Fisioterapia Brasil**, v. 17, n. 4, p. 313-320, 2016.

KÜMPEL, Claudia et al. Impacto de um programa estruturado de hidrocinesioterapia em pacientes com osteoartrite de joelho. **CEP**, v. 5890, p. 020, 2016.

SANTOS, Cassia Gonçalves et al. Fisioterapia e qualidade de vida na osteoartrose de joelho. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 1, 2020.

DE SOUZA, Alexandre Antonio; DE MOURA, Júlia Araújo; DE CARVALHO BASTONE, Alessandra. Efetividade de um programa de fisioterapia aquática na capacidade aeróbia, dor, rigidez, equilíbrio e função física de idosos com osteoartrite de joelho. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 2, p. 165-171, 2017.

LEITE, Etcheverry Silva et al.. Importância da fisioterapia no tratamento da osteoartrose: relato de experiência. **Anais V CIEH**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NOS SINTOMAS DA FIBROMIALGIA

Tafne Moraes Pereira¹; Ana Beatriz dos Santos Borges²; Gabriel Matheus Batista Brito³;

^{1,3}Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Estado do Pará (UEPA)

²Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Itaituba (FAI)

E-mail do autor para correspondência: tafnem123@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Fibromialgia (FM) é uma doença reumática com os mecanismos fisiopatológicos desconhecidos. É caracterizada pela fadiga, sintomas somáticos, cognitivos e distúrbios psíquicos e principalmente dor musculoesquelética severa, difusa e crônica. Sua prevalência na população em geral gira em torno de 0,2 e 6,6%, sendo que na população feminina é ainda maior, variando entre 2,4% e 6,8%. Geralmente, pacientes com fibromialgia apresentam diversos transtornos mentais como depressão, ansiedade, baixa autoestima e alterações de humor, quadro que afeta seu desempenho e qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Identificar as principais abordagens fisioterapêuticas em pacientes com fibromialgia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo baseado na literatura do tipo descritivo através de consultas nas bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Google acadêmico e PUBMED. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês e publicados no período de 2017-2021. Foram descartados artigos duplicados e artigos que continham o tratamento farmacológico para o alívio da dor da FM. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na plataforma BVS foram encontrados 15 artigos, 33 no google acadêmico e 12 na PUBMED, após os critérios de elegibilidade, 9 artigos foram selecionados para análise e destes 4 foram utilizados. A fisioterapia dispõe de vários métodos que podem ser utilizados no tratamento sintomatológico da fibromialgia. Os exercícios físicos, como alongamento, exercícios resistidos e aeróbicos, segundo Correia (2018) são métodos eficientes no alívio da dor do paciente com FM. Porém, Wang (2018), realizou um estudo comparativo entre o Tai Chi e o exercício aeróbico, resultando no grupo de Tai chi obtendo resultados mais benéficos em relação a sintomatologia da FM, do que o grupo do exercício aeróbico, pois, além do alívio algico esteve presente a redução da rigidez, ansiedade, depressão e fadiga. Outro estudo comparativo, foi realizado por Castro (2019), porém as técnicas comparadas foram o agulhamento à seco e a terapia miofascial, ambas se mostraram promissoras, mas, o agulhamento demonstrou mais potencial à curto prazo para os mesmos sintomas presentes na pesquisa de Wang, obtendo o adicional da melhora na qualidade de sono dos pacientes. Ziani (2017), abrangeu todos os resultados obtidos por Wang e Castro em sua pesquisa, utilizando as técnicas de liberação miofascial, massoterapia e drenagens. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em consequência da sua fisiopatologia desconhecida e sintomatologia complexa, o tratamento da fibromialgia é difícil, porém, a fisioterapia detém de diversos recursos que se mostram promissores para o alívio dos sintomas musculoesqueléticos e mentais.

Palavras-chave: Fisioterapia; Fibromialgia; Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HARTWIG, Jessica Affeldt; GEIGER, Diana da Silva; ROVEDA, Patricia. O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA FIBROMIALGIA: UM ESTUDO DE CASO. **Anais do Salão de Ensino e de Extensão**, p. 61, 2017.

ZIANI, M. M. et al. Effects of manual therapy on pain women with fibromyalgia: a literature review. *Rev. Ciência e Saúde*. Jan.-mar, 10(1): 48- 55, 2017.

WANG, C. et al. **Effect of tai chi versus aerobic exercise for fibromyalgia: comparative effectiveness randomized controlled trial**. *BMJ*. Mar 2018.

CASTRO SÁNCHEZ, Adelaida M. et al. Improvement in clinical outcomes after dry needling versus myofascial release on pain pressure thresholds, quality of life, fatigue, pain intensity, quality of sleep, anxiety, and depression in patients with fibromyalgia syndrome. **Disability and rehabilitation**, v. 41, n. 19, p. 2235-2246, 2019.

CORREIA, Lidiane Cristina et al. Efeito do treinamento resistido na redução da dor no tratamento de mulheres com fibromialgia: revisão sistemática. **Rev Bras Ciênc Mov**, v. 26, n. 2, p. 170-5, 2018.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL COMO COMPLICAÇÃO DE INFEÇÃO POR COVID-19

Carla Cilene Nascimento Castro¹; Wellington Rodrigo Gomes de Melo²

^{1,2}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: carlacilenenc@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A doença COVID-19 pode apresentar-se por meio de manifestações clínicas que afetam vários sistemas do corpo humano, dentre eles o neurológico, podendo ocasionar episódios de Acidente Vascular Cerebral (AVC). O AVC é uma emergência neurológica importante, pois é causa significativa de mortalidade, e está relacionado à COVID-19 devido aos processos inflamatórios e trombóticos desencadeados pelo vírus.

OBJETIVOS: Analisar e determinar a relação entre Acidente Vascular Cerebral e a COVID-19, importante no enfrentamento da pandemia desta patologia.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, em que foram consultados artigos da base de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. As palavras-chave utilizadas foram: “COVID-19”, “SARS-CoV-2”, “AVC”, “Neurologia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A doença COVID-19, causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave, SARS-CoV-2, pode apresentar-se por meio de manifestações clínicas que afetam vários sistemas do corpo humano: respiratório, provocando tosse e dispneia; neurológico, cursando com Ataque Isquêmico Transitório ou Acidente Vascular Cerebral; dentre outros. O AVC é uma complicação neurológica que ocorre devido a uma lesão vascular, considerado uma causa relevante de mortalidade e classificado como isquêmico ou hemorrágico. O AVC isquêmico é causado pela falta de fluxo sanguíneo e de oxigênio, devido à obstrução do vaso por um trombo ou êmbolo, enquanto o hemorrágico é resultante de hemorragia advinda da ruptura de um vaso. É importante notar que os pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2 apresentam alto risco de desenvolver AVC isquêmico como complicação, visto que a infecção aumenta em 1,4 vezes o risco para desencadear o quadro, especialmente naqueles que têm disfunções de múltiplos órgãos e apresentam a forma mais grave da doença, sendo observado mesmo em pacientes jovens e sem fatores de risco, e isso ocorre pois o vírus produz reações inflamatórias e trombóticas. Então, ao entrar em contato com o SARS-CoV-2, o sistema imunológico inicia uma resposta inflamatória intensa, que promove lesão endotelial, a qual estimula a produção de trombina e a liberação de citocinas inflamatórias, e se relaciona com o processo de coagulação, os quais podem induzir ao surgimento de trombos e êmbolos na circulação venosa e arterial. Além disso, a formação de trombos também pode ser causada por fatores como hipóxia, imobilização ou coagulação intravascular disseminada. Ademais, é importante destacar que os pacientes infectados, geralmente, apresentam nível sérico de dímero-D aumentado, sendo esse um marcador de eventos vasculares trombóticos, que, quando elevado, tem sido associado a maior taxa de mortalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A COVID-19 pode aumentar as chances de

desencadear um quadro de AVC, uma condição grave que pode levar a óbito. Entender a relação entre AVC e essa infecção viral é importante, pois ajuda a traçar estratégias e orientações que os profissionais da saúde podem seguir diante dessa situação a fim de promover um manejo adequado da condição.

Palavras-chave: COVID-19; AVC; SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONT'ALVERNE et al. Management of acute stroke and urgent neurointerventional procedures during COVID-19 pandemic: recommendations on the Scientific Department on Cerebrovascular Diseases of the Brazilian Academy of Neurology, Brazilian Society of Cerebrovascular Diseases and Brazilian Society of Neuroradiology. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria** [online]. v. 78, n. 07, p. 440-449, 2020.

NASCIMENTO et al. COVID-19 e Estado de Hipercoagulabilidade: Uma Nova Perspectiva Terapêutica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** [online]. v. 114, n. 5, p. 829-833, 2020.

QURESHI et al. Management of Acute Ischemic Stroke in Patients with COVID-19 Infection: Report of an International Panel. **International Journal of Stroke**. v. 15, n. 5, p. 540–54, 2020.

SANTOS et al. AVC como complicação da infecção por COVID-19. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 1, p. 87-101, 2021.

AÇÕES DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE DE UM HOSPITAL PRIVADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington César Monteiro da Silva¹; Ingrid Cardoso Beltrame²

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário São Lucas (UniSL)

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Interamericana de Porto Velho (UNIRON)

E-mail do autor para correspondência: wellington18monteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) é uma instância do serviço de saúde que tem como objetivo promover uma cultura hospitalar direcionada a segurança dos pacientes por meio de planejamento, notificação e avaliação na qualidade da assistência, além de avaliar o percentual de adesão das práticas e recomendações instituídas. Aliado a isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu o dia 17 de setembro como o Dia Mundial de Segurança do Paciente a fim de mobilizar profissionais e serviços de saúde para defender a causa. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de estagiários de enfermagem na organização e participação do Dia Mundial de Segurança do Paciente, em um hospital privado no município de Porto Velho, Rondônia. **METODOLOGIA:** Este resumo é do tipo relato de experiência, vivenciado a partir de estágio extracurricular em um hospital privado, com colaboradores técnicos de enfermagem e profissionais enfermeiros plantonistas, em alusão ao Dia Mundial de Segurança do Paciente, promovido pelo enfermeiro do NSP. Para a exposição proposta, realizada durante dois dias, foram criados e impressos 07 pôsteres que representavam as metas de segurança do paciente praticadas pela instituição: identificação do paciente, comunicação efetiva, medicação correta, cirurgia segura, risco de infecção, risco de queda e risco de lesão por pressão, identificados nas cores vermelha, amarela, azul, roxa, verde, laranja e cinza, respectivamente, confeccionados no *Canva Online*, plataforma específica para criação de design gráfico. Montou-se estandes sobre cada meta mundial, na qual o representante da mesma ficou responsável em detalhar como tais estratégias de segurança beneficiam o paciente. Foram expostos materiais em imagem e vídeo, panfletos, cadernetas e formulários utilizados para notificar os eventos adversos, elencando as situações passivas de notificação, bem como a importância e o objetivo de tal ação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A adesão dos colaboradores foi significativa, necessitando organizar um fluxo e número de pessoas que adentrassem na exposição devido as restrições dispostas nos protocolos institucionais, em razão da COVID-19. Uma parcela dos profissionais não conhecia todas as metas de segurança do paciente e destacaram a importância de se discutir a respeito do tema, verbalizando inclusive apoio a outros eventos que abordem a temática e, entenderam que as notificações dos eventos adversos não possuem caráter punitivo, mas visam a melhoria do processo de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência vivida evidenciou a importância do enfermeiro no desenvolvimento de mecanismos promotores de educação permanente

para profissionais que atuam diretamente com o paciente, visando a assistência de enfermagem com qualidade e foco na segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Educação Permanente; Enfermagem; Estágio Clínico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária** – Brasília: Anvisa, 2016.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC N° 36, de 25 de julho de 2013. Ministério da Saúde – MS. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA**, 2013.

17/9 – Dia Mundial da Segurança do Paciente: “Segurança do paciente: uma prioridade global de saúde”. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/17-9-dia-mundial-da-seguranca-do-paciente-seguranca-do-paciente-uma-prioridade-global-de-saude>. Acesso em: 11 out. 2021.

O USO DA ACUPUNTURA PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE NO CLIMATÉRIO

Luciana Canela de Siqueira Silva¹; Aline Kelly Wanderley Pereira²; Matheus Zacharias Vidal³; Ana Carolina de Souza Castilho⁴; Dayana Marques Tavares⁵, Helena Leoncio Monti⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade Brasil - Fernandópolis / SP

⁶Graduando em Medicina pela Universidade de Franca – Franca / SP

E-mail do autor para correspondência: lucianacanela6@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O climatério é uma fase natural da vida da mulher, caracterizada pela transição fisiológica entre o período reprodutivo e não reprodutivo. No entanto, devido à flutuação de hormônios, ela pode ser acompanhada de um conjunto de mudanças físicas, psicológicas e sociais. Dessa forma, estratégias eficazes para a psicoprofilaxia das alterações emocionais neste período, como a acupuntura manual, devem ser pensadas.

OBJETIVOS: Analisar na literatura o efeito da acupuntura na ansiedade em mulheres no climatério e nos sintomas psicofísicos relacionados à síndrome climatérica.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão de literatura. Inicialmente, os artigos foram buscados utilizando os descritores: “Medicina Tradicional Chinesa”, “Climatério”, “Ansiedade”, nas bases de dados científicas PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados no período de 2017 a 2021, em língua portuguesa e inglesa. Artigos duplicados, disponibilizados em forma de resumo foram excluídos, a fim de seguir a qualidade metodológica. Um total de 8 artigos preencheram os critérios de elegibilidade e, portanto, foram selecionados e analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para a realização deste trabalho, 15 artigos foram analisados. Os estudos demonstram que a acupuntura é essencial no tratamento e prevenção dos sintomas associados ao climatério, pois ela promove o restabelecimento da saúde, sendo um processo contínuo e gradual simples e de baixo custo por não envolver alta tecnologia. A Organização Mundial da Saúde indica a acupuntura para o tratamento da ansiedade com eficácia superior à medicação convencional, uma vez que o método é considerado seguro, de fácil aplicação. Ademais, ele não é tóxico, não causando abuso ou dependência. Os seus efeitos secundários são escassos e mínimos, e têm poucas contra-indicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir dos dados supracitados, é possível concluir que o uso da acupuntura para o tratamento da ansiedade no climatério possui efeitos positivos e significativos, quando comparados aos tratamentos convencionais. Evidências científicas mostram que essa terapia é promissora e sua incorporação no tratamento da ansiedade na prática clínica poderá contribuir para a redução dos efeitos da flutuação hormonal no climatério.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa; Climatério; Ansiedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCA, Alexandre Castelo Branco de. **Medicina tradicional chinesa: acupuntura e tratamento da síndrome climatérica**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GIRÃO, Áthila Campos et al. **Acupuntura no tratamento da ansiedade no climatério: terapêutica complementar na promoção da saúde mental**. 2014.

DORNELAS, Kamilla Oliveira. Os efeitos da acupuntura manual na saúde da mulher climatérica: um ensaio clínico piloto. **Naturopatia-Pedra Branca**, 2017.

FERNANDES, Luis Donizeti Da Silva. Climatério: assistência de enfermagem nos principais distúrbios relacionados. **Santa Rita**, p. 43, 2017.

O USO DA ACUPUNTURA PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE NO CLIMATÉRIO

Luciana Canela de Siqueira Silva¹; Aline Kelly Wanderley Pereira²; Matheus Zacharias Vidal³; Ana Carolina de Souza Castilho⁴; Dayana Marques Tavares⁵, Helena Leoncio Monti⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade Brasil - Fernandópolis / SP

⁶Graduando em Medicina pela Universidade de Franca – Franca / SP

E-mail do autor para correspondência: lucianacanela6@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O climatério é uma fase natural da vida da mulher, caracterizada pela transição fisiológica entre o período reprodutivo e não reprodutivo. No entanto, devido à flutuação de hormônios, ela pode ser acompanhada de um conjunto de mudanças físicas, psicológicas e sociais. Dessa forma, estratégias eficazes para a psicoprofilaxia das alterações emocionais neste período, como a acupuntura manual, devem ser pensadas.

OBJETIVOS: Analisar na literatura o efeito da acupuntura na ansiedade em mulheres no climatério e nos sintomas psicofísicos relacionados à síndrome climatérica.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão de literatura. Inicialmente, os artigos foram buscados utilizando os descritores: “Medicina Tradicional Chinesa”, “Climatério”, “Ansiedade”, nas bases de dados científicas PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados no período de 2017 a 2021, em língua portuguesa e inglesa. Artigos duplicados, disponibilizados em forma de resumo foram excluídos, a fim de seguir a qualidade metodológica. Um total de 8 artigos preencheram os critérios de elegibilidade e, portanto, foram selecionados e analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para a realização deste trabalho, 15 artigos foram analisados. Os estudos demonstram que a acupuntura é essencial no tratamento e prevenção dos sintomas associados ao climatério, pois ela promove o restabelecimento da saúde, sendo um processo contínuo e gradual simples e de baixo custo por não envolver alta tecnologia. A Organização Mundial da Saúde indica a acupuntura para o tratamento da ansiedade com eficácia superior à medicação convencional, uma vez que o método é considerado seguro, de fácil aplicação. Ademais, ele não é tóxico, não causando abuso ou dependência. Os seus efeitos secundários são escassos e mínimos, e têm poucas contra-indicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir dos dados supracitados, é possível concluir que o uso da acupuntura para o tratamento da ansiedade no climatério possui efeitos positivos e significativos, quando comparados aos tratamentos convencionais. Evidências científicas mostram que essa terapia é promissora e sua incorporação no tratamento da ansiedade na prática clínica poderá contribuir para a redução dos efeitos da flutuação hormonal no climatério.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa; Climatério; Ansiedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCA, Alexandre Castelo Branco de. **Medicina tradicional chinesa: acupuntura e tratamento da síndrome climatérica**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GIRÃO, Áthila Campos et al. **Acupuntura no tratamento da ansiedade no climatério: terapêutica complementar na promoção da saúde mental**. 2014.

DORNELAS, Kamilla Oliveira. Os efeitos da acupuntura manual na saúde da mulher climatérica: um ensaio clínico piloto. **Naturopatia-Pedra Branca**, 2017.

FERNANDES, Luis Donizeti Da Silva. Climatério: assistência de enfermagem nos principais distúrbios relacionados. **Santa Rita**, p. 43, 2017.

ALEITAMENTO MATERNO: UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA MATERNO-INFANTIL.

Aldennizy Maria Cardoso dos Santos¹; Ezequias Lúcio de Lima²; Maria Klara de Oliveira Aquino³; Ingrid Victoria de Lima Silva Brainer⁴; Sidrack Lucas Vila Nova Filho⁵.

^{1,2,3} Acadêmicos de Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

⁴ Acadêmico de Fisioterapia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

⁵ Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

aldennizy@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é considerado de extrema importância para a vida da criança, pois contém nutrientes exclusivos e essenciais para o desenvolvimento e crescimento na primeira fase da vida, é importante ressaltar que nos 6 primeiros meses ser feito apenas a amamentação exclusiva, e assim respeitar as fases de introdução de alimento com acompanhamento nutricional, que pode-se utilizar dos métodos tradicionais ou outros como o *Baby Led Weaning* (BLW) que consiste no ato da criança conduzir sua própria alimentação. Entende-se que o aleitamento materno causa influências positivas na saúde da mulher, desse modo pode prevenir doenças e criar vínculo entre mãe e filho, e apresentar assim correlação com fatores biopsicosocioculturais. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo revisar os benefícios do aleitamento materno tanto para a criança quanto para a mulher. **MATERIAIS E METÓDOS:** Em prol da construção de revisão, foram feitas buscas nas plataformas Scielo e Pubmed, sendo encontrados 1.104 artigos por meio dos descritores: *Criança, Saúde da mulher, aleitamento materno*. Por critério de inclusão foram selecionados 4 artigos no idioma português e inglês em texto completo, entre os anos de 2016 a 2021, em uso dos operadores booleanos AND e OR, foram excluídos os artigos repetidos, os classificados como tese, dissertação ou trabalho de conclusão de curso e aqueles com pouca associação à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura analisada revela que há uma relação positiva entre o aleitamento materno e a diminuição do risco de câncer de mama e ovário. Em outras literaturas foi evidenciado que profissionais estimulam mães a optarem pelo Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e assim proporcionar um avanço no comportamento da saúde e melhor qualidade de vida através das suas vantagens. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, o atual trabalho mostrou a necessidade de atenção quanto ao aleitamento materno, tem em vista que o mesmo permite possibilidades de melhores condições de saúde materno-infantil quando introduzido de forma única durante seu período correto sem combinação com outros alimentos, torna-se menores os

riscos de cânceres e aumenta a possibilidade de um melhor desenvolvimento para a criança.

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, Cassia Olivia Machado et al. Adaptação transcultural dos estágios de mudança de comportamento e processos de mudança para a amamentação exclusiva. **Revista de Nutrição**, v. 29, p. 731-740, 2016.

DEL CIAMPO, Luiz Antonio; DEL CIAMPO, Ieda Regina Lopes. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 40, n. 06, p. 354-359, 2018. KALIL, Irene Rocha;

AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Protagonista da amamentação ou instrumento da política de saúde infantil?: a enunciação da mulher nos materiais oficiais de promoção e orientação ao aleitamento materno. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 31-42, 2016.

PERES, Janaine Fragnan et al. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 141-151, 2021.

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE BUCAL NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Aline Miranda Moreira¹

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário UniFacid
alinee1_moreira@outlook.com

INTRODUÇÃO: Os primeiros anos de vida são determinantes para o pleno desenvolvimento infantil, uma vez que os sistemas nervoso, imunológico, psíquico e social se desenvolvem de maneira acentuada. Nesse ínterim, a alimentação constitui-se como um alicerce para essa evolução. Considerando que a boca é o único órgão que possui contato direto com o alimento, os hábitos dietéticos e alimentares estão intimamente associados ao estado da saúde bucal. Logo, este estudo destacará sobre a educação alimentar desde os primeiros anos de vida, que deve ser encarada, sobretudo, como ato de promoção da saúde oral e sistêmica. **OBJETIVOS:** Apresentar os hábitos alimentares necessários para uma desejável saúde bucal do infante nos primeiros anos de vida, assim como destacar a importância do cirurgião-dentista frente a possíveis alterações bucais decorrente de hábitos dietéticos-nutricionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada nas bases de dados: Scielo, Google Scholar e PubMed. O critério de inclusão foi a seleção de artigos disponíveis online que abordassem a temática, nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de data. Excluiu-se os estudos que não contemplavam o tema e poderiam criar inverossimilhança ao resumo. Assim, foram selecionados três artigos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os impactos da alimentação na saúde bucal iniciam-se anteriormente ao nascimento do bebê, influenciados pelos hábitos alimentares maternos, tendo em vista que a gestação altera o paladar e o padrão alimentar feminino. No período pós-natal, é recomendado o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês, haja vista que suscita intensa nutrição ao lactente. Quando o bebê é alimentado de maneira natural, no processo de sucção, os movimentos de mordida, avanço e retração da mandíbula estimulam o desenvolvimento do aparelho estomatognático, especificamente, os músculos faciais e a primeira dentição. Após o 6º mês, inicia-se a introdução de alimentos complementares associados ao leite materno. Essa é a fase de demasiada atenção com alimentos potencialmente cariogênicos, como os que contêm frutose: frutas não devem ser adoçadas e suco natural não deve ser ingerido em crianças menores de um ano e o mel é contraindicado até os dois anos. Em relação a primeira consulta odontológica, recomenda-se sua realização ainda durante os primeiros seis meses de vida, a fim de avaliar a cavidade bucal do bebê e identificar alterações bucais. A higienização bucal antes da erupção dentária é realizada com gaze para a remoção de resíduos lácteos na língua e bochecha e a suplementação sistêmica de flúor não é indicada em população que recebe os benefícios da água tratada com flúor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Infere-se, portanto, que o cirurgião-dentista, aliado a outros profissionais da saúde, deve prover aconselhamento nutricional dos seus pacientes, sobretudo nos primeiros anos de vida, haja vista que é nessa fase que se inicia a aquisição dos hábitos alimentares. Ademais, apesar das orientações dietéticas para a prevenção da cárie serem difundidas

pela Odontologia, para a maioria dos pais demanda esforço considerável, pois envolvem modificações de aspectos socioculturais profundamente consolidados.

Palavras-chave: Alimentação; Saúde Bucal; Criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. B. T. et al. Alimentação do Bebê nos Dois Primeiros Anos de Vida: o Papel do Cirurgião-Dentista Enquanto Agente de Promoção de Saúde. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre**, v. 51, n. 3, p. 31-36, set./dez., 2010.

COSTA, Maria Dalla. Práticas alimentares e cárie dentária em pré-escolares. 2018. 80 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. [Orientador: Prof. Dr. Fabian Calixto Fraiz]

SANTOS, M. M. et al. Alimentação infantil e cárie dentária: uma abordagem baseada em evidências. **Rev. J Health Sci Inst**, Londrina, v. 37, n. 1, p. 88-94, 2019.

ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS (DERMATOSES) EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS QUE EVOLUEM PARA TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA

Júlia Magalhães Monteiro¹, Ana Luiza Pazinato Vago², Marcella Seguro Gazzinelli³,
Gabriela Seguro Gazzinelli⁴, Brenda Costa Buzatto⁵.

^{1,4}Graduando em Medicina pela Escola Superior de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

^{2,3}Graduando em Medicina pela Faculdade Brasileira Multivix (MULTIVIX) Vitória - ES.

⁵Médica pela Escola Superior de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Residente de Dermatologia na Universidade Federal Fluminense (UFF).

E-mail do autor para correspondência: juliamagalhaessm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é uma enfermidade que vem acometendo cada vez mais pacientes. O Brasil possui a terceira maior população em diálise no mundo, estimando-se 90.000 pacientes. Tal comorbidade manifesta-se, principalmente, como uma forma de complicação de diversas doenças de base descompensadas, sendo a diabetes, a hipertensão arterial e as glomerulonefrites crônicas suas principais etiologias. No contexto dessa enfermidade, observa-se que os pacientes portadores apresentam manifestações dermatológicas associadas, resultantes da doença renal primária, do estado urêmico do paciente ou de medidas terapêuticas empregadas no seu manuseio. **OBJETIVO:** Elucidar as principais manifestações dermatológicas expressas por pacientes portadores de DRC e correlacionar as medidas terapêuticas para tal enfermidade com a presença de afecções cutâneas adicionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em setembro de 2021 com o levantamento bibliográfico nos bancos de dados PubMed e Scielo. Os descritores em ciências da saúde utilizados foram “Manifestações cutâneas”, “Prurido” e “Insuficiência Renal Crônica”. Os critérios de inclusão foram artigos completos, escritos em português e em inglês, publicados entre 2002 e 2021, já os critérios de exclusão foram artigos incompletos ou com fuga do tema. Feita a análise, foram selecionados 9 artigos para fundamentar esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No contexto da DRC, a hemodiálise e o transplante renal são duas possíveis modalidades de terapia renal substitutiva (TRS). No que tange os hemodialisados, o prurido urêmico destaca-se como sintoma muito frequente, tendo uma incidência de 50 a 90% dos pacientes hemodialisados. Está relacionado ao quadro sistêmico de aumento de citocinas inflamatórias, associado ao baixo nível de albumina sérica e altos níveis de ferritina plasmática. Esse sintoma pode estar relacionado a padrões variados de peles, desde um fenótipo normal até liquenificações ou lesões hiperkeratóticas. Soma-se a isso o fato de grande parte dos pacientes apresentarem xerodermia, devido à disfunção de glândulas écrinas e depleção

de volume atribuído ao uso de diuréticos, o que agrava o prurido. Além disso, hematomas cutâneos, porfíria cutânea tardia, pseudoporfíria, calcifilaxia, dermatoses perfurantes e lentigo também são descritas nesses pacientes. No que se refere aos pacientes transplantados renais, as afecções dermatológicas são decorrentes da carga cumulativa da imunossupressão direta ou dos efeitos colaterais das medicações utilizadas, manifestando-se por lesões de origem infecciosa, neoplásica, iatrogênica e miscelânea. Lesões iatrogênicas estão relacionadas, principalmente, à corticoterapia, sendo mais evidentes no primeiro ano de tratamento, com melhora progressiva à medida que a dose diminui. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que as manifestações dermatológicas estão comumente relacionadas à DRC e às medidas terapêuticas dessa patologia. Nesse contexto, torna-se evidente, a necessidade de acompanhamento dermatológico periódico por parte dos pacientes acometidos, visando a redução da exposição aos fatores precipitantes do quadro, assim como diagnóstico precoce e tratamento continuado dessas manifestações, o que evita o sofrimento adicional e garante melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Manifestações cutâneas; Prurido; Insuficiência Renal Crônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLINS, A. J. et al. US Renal Data System: excerpts from the USRDS 2002 Annual Data Report: atlas of end-stage renal disease in the United States. **Am J Kidney Dis**, v. 41, p. S1-S260, 2003. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4455192/>. Acesso em: 20 set. 2021.

GERHARDT, Clarissa Morais Busatto et al. Alterações dermatológicas nos pacientes em hemodiálise e em transplantados. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 33, p. 268-275, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/RCPksHC5KzThkWvTY5D9HWw/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 22 set. 2021.

LUPI, Omar et al. Cutaneous manifestations in end-stage renal disease. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 86, p. 319-326, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/YGXjHZcNR9ZHKtrPzDtcFgH/?format=html lang=en>. Acesso em: 23 set. 2021.

STAM, Frank et al. Impaired renal function is associated with markers of endothelial dysfunction and increased inflammatory activity. **Nephrology Dialysis Transplantation**, v. 18, n. 5, p. 892-898, 2003. Disponível em: <https://academic.oup.com/ndt/article/18/5/892/1833152?login=true>. Acesso em: 22 set. 2021.

STENVINKEL, Peter; PECOITS-FILHO, Roberto; LINDHOLM, Bengt. Coronary artery disease in end-stage renal disease: no longer a simple plumbing problem. **Journal**

of the **American Society of Nephrology**, v. 14, n. 7, p. 1927-1939, 2003. Disponível em: <https://jasn.asnjournals.org/content/14/7/1927.short>. Acesso em: 23 set. 2021.

SZEPIETOWSKI, Jacek C.; REICH, Adam; SCHWARTZ, Robert A. Uraemic xerosis. **Nephrology Dialysis Transplantation**, v. 19, n. 11, p. 2709-2712, 2004. Disponível em: <https://academic.oup.com/ndt/article/19/11/2709/1809235?login=true>. Acesso em 23 set. 2021.

TAJBAKSH, Ramin et al. Mucocutaneous manifestations and nail changes in patients with end-stage renal disease on hemodialysis. **Saudi Journal of Kidney Diseases and Transplantation**, v. 24, n. 1, p. 36, 2013. Disponível em: <https://www.sjkdt.org/article.asp?issn=1319-2442;year=2013;volume=24;issue=1;spage=36;epage=40;aulast=Tajbakhsh>. Acesso em: 23 set. 2021.

VIRGA, Giovambattista et al. Inflammation and pruritus in haemodialysis patients. **Nephrology Dialysis Transplantation**, v. 17, n. 12, p. 2164-2169, 2002. Disponível em: <https://academic.oup.com/ndt/article/17/12/2164/1821332?login=true>. Acesso em: 23 set. 2021.

ALTERAÇÕES METABÓLICAS RELACIONADAS A ATIVIDADE LABORAL EM POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

Matheus Sallys Oliveira Silva¹; Fabiane Corrêa do Nascimento²; Paulo Carvalho Caetano de Carvalho³; Gustavo Alessandro de Sousa Pereira⁴; Gustavo Emanuel Oliveira da Silveira⁴; Adjanny Estela Santos de Souza⁵

^{1,2,3,4}Graduandos em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (Campus XII/Santarém)

⁵ Doutora em Genética e Biologia Molecular. Professora da Universidade do Estado do Pará (Campus XII/Santarém).

E-mail do autor para correspondência: matheussallys@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Os trabalhadores de postos de combustíveis representam uma categoria que vem sendo continuamente exposta a substâncias presentes na gasolina, dentre as quais a longo prazo trazem alterações metabólicas implicando diretamente na saúde deste trabalhador. **OBJETIVO:** Realizar o levantamento bibliográfico acerca das alterações metabólicas advindas da exposição ao benzeno em trabalhadores de postos de gasolina. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, LILACS, e PubMed, no período de janeiro de 2018 a junho de 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** A análise das publicações demonstrou que a grande maioria dos trabalhadores expostos apresentam valores de TGO, TGP e Gama-GT alterados, ultrapassando os valores séricos, indicando alto risco de patologias hepáticas. Os estudos que abordaram uma análise bioquímica da lactato desidrogenase (LDH), evidenciaram que os trabalhadores destes estabelecimentos apresentam limites acima do limítrofe, além de aumento dos níveis séricos dos hormônios tireoideanos T3 e T4, sugerindo hipertireoidismo transitório. As alterações indicam que a exposição as substâncias dos postos de gasolina impactam em uma possível diminuição da renovação metabólica e acúmulo de seus produtos, os mecanismos exatos do excesso de produção dessas enzimas em situações de exposição ao benzeno não estão claras, e dificultam na análise de estudos da área. **CONCLUSÃO:** Os trabalhadores de postos de combustíveis estão suscetíveis a diversos danos à saúde em decorrência das alterações metabólicas advindas da exposição das substâncias da gasolina, e que a legislação trabalhista precisa ser atualizada a fim de minimizar estes danos.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Doenças Metabólicas; Postos de Combustíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amaral, I. C. C., Carvalho, L. V. B., Pimentel, J. N. S., Pereira, A. C., Vieira, J. A., Castro, V. S., Borges, R. M., Alves, S. R., Nogueira, S. S., Tabalipa, M. M., Otero, U. B., Oliveira, K. M. P. G., Correa, S. M., Fonseca, A. S. A., Moreira, J. C., Peres, F., Teixeira, L. R., Menezes, M. A. C., Mattos, R. C. O. C., Sarcinelli, P. N. & Larentis, A. L. (2017). Avaliação ambiental de BTEX (benzeno, tolueno, etilbenzeno, xilenos) e biomarcadores de genotoxicidade em trabalhadores de postos de combustíveis. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 42(supl 1):e8s.

Chaiklieng, S., Suggaravetsiri, P., Kaminski, N. & Autrup, H. (2019). Factors Affecting Urinary tt-Muconic Acid Detection among Benzene Exposed Workers at Gasoline Stations. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 16, 4209.

Correa, M. J. M & Santana, V. S. (2016). Exposição ocupacional ao benzeno no Brasil: estimativas baseadas em uma matriz de exposição ocupacional. **Caderno de Saúde Pública**, 32(12):e00129415.

ALTERAÇÕES NO PERFIL DE ÓBITOS E INTERNAÇÕES DOS ACIDENTES VASCULARES NÃO ESPECIFICADOS NA PANDEMIA DE COVID-19 NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA

Caio Vinícius Sá de Pinho Laytynher¹; Igor Carvalho Pereira²; Ilanna Oliveira de Carvalho³; Júlia Ornellas Braga⁴ Yreza Carolle Soares da Cruz⁵; Carolina Guimarães Figueiredo⁶

^{1,2,3} : Graduandos em medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

⁵: Graduanda em medicina pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC)

E-mail Autor principal: caiolaytynher19.1@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: Com a pandemia da Covid-19, diversas mudanças ocorreram nas atividades cotidianas da população e no funcionamento dos serviços de saúde, predispondo mudanças epidemiológicas de inúmeras patologias. Os acidentes vasculares cerebrais (AVCs) se estabelecem como uma relevante comorbidade, sendo a 2ª maior causa de mortalidade no Brasil e a principal causa de incapacidade no mundo, sendo ainda mais incidente em idosos. Por conseguinte, alterações em seu perfil epidemiológico têm extrema importância para o planejamento da assistência em saúde nacional. Nesse prisma, tal estudo observou as mudanças nas internações e óbitos de AVCs não especificados (hemorrágicos ou isquêmicos) diante do contexto atual. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil de internações e óbitos por acidente vascular cerebral não especificado (hemorrágico ou isquêmico) nos períodos pré e intra pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico de série temporal, que utilizou, como banco de dados, a plataforma Tabnet DATASUS. Foram analisados, em todas as regiões brasileiras, os registros de pacientes idosos, com idade de 60 a 69 anos, internados e, separadamente, que vieram a óbito, por AVC não especificado (hemorrágico ou isquêmico), uma morbidade do CID-10. Dois intervalos de tempo foram comparados: de fevereiro/2019 a janeiro/2020 e de fevereiro/2020 a janeiro/2021, respectivamente um ano pré-pandemia e um ano após seu início. Após a coleta de dados foi feita uma análise estatística, correlacionando os óbitos e internações dos dois momentos, por meio do programa Microsoft Excel. Por se tratar de uma pesquisa que utiliza banco de dados secundário, não houve necessidade de submissão ao CEP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em âmbito nacional foi observada diminuição de 9,1% no número total de óbitos e de 13,2% no de internações. Ao calcular a razão entre óbitos e internações, no entanto, ocorreu um aumento, de 4%, devido aos diferentes ritmos de diminuição dos parâmetros analisados. Tal diminuição, de óbitos e internações, também foi manifestada, separadamente, em todas as regiões, o que não se repetiu na razão óbitos/internações, com diminuição em duas regiões, Centro-Oeste e norte, e aumento nas demais. Tendo em vista os resultados e o contexto pandêmico atual, é possível que a redução nas internações por AVCs seja atribuída a uma menor procura dos serviços de saúde, temor da população em se expor ao ambiente hospitalar e um vão assistencial, e um desvio de profissionais, leitos e equipamentos para o tratamento exclusivo de pacientes com a Covid-19. Isso também

pode explicar o aumento da razão entre óbitos e internações, uma vez que a menor procura e oferta de atendimentos pioram a assistência em saúde para a população, aumentando a letalidade do AVC. Ademais, pacientes que sofreram AVC estão relacionados a uma maior vulnerabilidade à forma grave da Covid-19 e, portanto, a uma maior mortalidade. **CONCLUSÃO:** pode-se concluir que ocorreram mudanças no panorama nacional das internações e óbitos por AVC não especificado, com uma diminuição absoluta das internações e óbitos e um aumento relativo dos óbitos em relação aos internamentos, porém, outros estudos são necessários para definir com maior certeza as causas desse fenômeno.

Palavras-Chave: Acidente vascular cerebral não especificado, internações, óbitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> (acessado em 1 de outubro de 2021)

MARKUS, Hugh S; BRAININ, Michael. COVID-19 and stroke—A global World Stroke Organization perspective. **International Journal of Stroke**, [S. l.], ano 2020, v. 15, p. 361-364, 29 abr. 2020.

AMEBAS DE VIDA LIVRE (AVL) COMO POTENCIAIS CAUSADORAS DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ludymilla De Lima Silva¹

¹ Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Evangélica de Ceres

E-mail do autor para correspondência: ludymillaludylls@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Amebas de vida livre (AVL) são protozoários ubiqüitários com potencial patogênico humano e veterinário que podem atingir o SNC, córnea, pele e órgãos internos causando elevadas taxas de morbimortalidade. As principais espécies são: *Acanthamoeba* spp., *Balamuthia mandrillaris*, *Naegleria fowleri* e *Sappinia pedata*. Essas amebas podem desenvolver endossimbiosismo com Microrganismos Resistentes às Amebas (MRAs), os quais resistem à digestão amebiana após fagocitose. Alguns MRAs têm sido vinculados a Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), mas o papel exato das AVL ainda não está totalmente elucidado. **OBJETIVOS:** Avaliar a relação entre as infecções causadas por AVL e ocorrência de IRAS. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão integrativa da literatura, no qual foi realizada uma coleta de dados a partir de estudos originais, através de levantamento bibliográfico e da análise dos resultados no período compreendido entre abril a junho de 2021. As bases de dados utilizadas para a pesquisa dos artigos foram *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). A busca dos artigos científicos foi realizada mediante o cruzamento de descritores DeCS/ MeSH. Os critérios de inclusão foram estudos que tratavam da associação entre AVL e IRAS, já os critérios de exclusão foram estudos repetidos e que não abordavam a temática da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As AVL comportam-se como parasitos facultativos, pois vivem como microrganismos de vida livre na natureza, mas podem invadir, ocasionalmente, um hospedeiro humano ou animal causando diferentes tipos de parasitoses. Assim, podem existir sob a forma de vida livre e/ou parasitária sendo, por isso, denominadas anfizóicas. O gênero *Acanthamoeba* possui ampla distribuição ambiental, podendo causar no homem Encefalite Amebiana Granulomatosa (EAG), a qual é mais comum em imunocomprometidos, e Ceratite Amebiana (CA), que é uma lesão grave da córnea. A *Balamuthia mandrillaris* e a *Sappinia pedata* também causam EAG. A *Naegleria fowleri* é uma ameba termofílica frequentemente descrita em água doce quente, e é causadora da Meningoencefalite Amebiana Primária (MAP), uma doença altamente fatal. As AVL tem um alto potencial patogênico direto, além disso, poderem servir como reservatórios de diversos patógenos a partir do mecanismo de “cavalo de Tróia”, sendo carreadoras de MRAs. A endossimbiose favorece proteção aos patógenos quanto a uma série de condições ambientais adversas, incluindo tratamentos usuais de desinfecção, especialmente quando os cistos são formados uma vez que a sua parede

celular constitui uma barreira física altamente resistente. Ao carrear os MRAs as AVL também possibilitam a colonização de diversos ambientes podendo estar envolvidas no mecanismo de ocorrência de IRAS causando infecção direta e indireta. **CONCLUSÃO:** As AVL são protozoários altamente patogênicos e com elevado potencial desencadeador de IRAS, pois estas amebas expressam a alta capacidade de colonização de diversos ambientes, incluindo hospitalares, bem como a capacidade de carrear microrganismos também patogênicos que podem vir a ser precursores de IRAS, ressaltando a capacidade imunológica dos usuários de serviços de saúde que na grande maioria dos casos apresenta-se debilitada.

Palavras-Chave: Contaminação ambiental. Infecção hospitalar. Protozoários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL-ABOODY, B. A.; ALTOOMA, M. A. M.; AL-BADRAN, A. I. Morphological and Molecular Identification of Free- living Amoebae *Acanthamoeba* spp. Isolated From Environmental and clinical Sources in Thi- Qar province / Iraq. **Annals of the R. S. C. B.**, v. 25, n. 1, p. 6704-6714, 2021. Disponível em: <<http://annalsofrscb.ro/index.php/journal/article/view/839>>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- BONILA-LEMUS, P. et al. Isolation and Identification of *Naegleria* Species in Irrigation Channels for Recreational Use in Mexicali Valley, Mexico. **Pathogens**, v. 9, n. 10, p. 820, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7600940/#B16-pathogens-09-00820>>. Acesso em: 19 mai. 2021.
- BELLINI, N. K. et al. Isolation of *Naegleria* spp. from a Brazilian Water Source. **Pathogens**, v. 9, n. 2, p. 90, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7169387/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- CARNT, N. A. et al. The relationship between environmental sources and the susceptibility of *Acanthamoeba* keratitis in the United Kingdom. **PloS one**, v. 15, n. 3, p. e0229681, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7065798/>>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- DEAN, K.; WEIR, M. H.; MITCHELL, J. Development of a dose–response model for *Naegleria fowleri*. **Journal of water and health**, v. 17, n. 1, p. 63-71, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30758304/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- FONSECA, J. D. G. et al. Identification of T3 and T4 Genotypes of *Acanthamoeba* sp. in Dust Samples Isolated from Air Conditioning Equipment of Public Hospital of Ituiutaba-MG. **Current microbiology**, v. 77, n. 5, p. 890-895, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31960093/>>. Acesso em: 24 abr. 2021.
- GOÑI, P. et al. Identification of free-living amoebas and amoeba-resistant bacteria accumulated in *Dreissena polymorpha*. **Environmental microbiology**, v. 22, n. 8, p.

3315-3324, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32436345/>>. Acesso em: 24 mai. 2021.

GOMES, T. S. et al. Presence and interaction of free-living amoebae and amoeba-resisting bacteria in water from drinking water treatment plants. **The Science of the total environment**, v. 719, p. 137080, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32114219/>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

HADDAD, M. H. F. et al. Molecular Identification of Free-Living Amoebae (*Naegleria* spp., *Acanthamoeba* spp. and *Vermamoeba* spp.) Isolated from Un-improved Hot Springs, Guilan Province, Northern Iran. **Iranian journal of parasitology**, v. 14, n. 4, p. 584-591, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7028243/>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

LATIFI, A. et al. Isolation and identification of free-living amoeba from the hot springs and beaches of the Caspian Sea. **Parasite epidemiology and control**, v. 10, p. e00151, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7474157/>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

LEE, D. C. et al. *Acanthamoeba* spp. and *Balamuthia mandrillaris* leading to fatal granulomatous amebic encephalitis. **Forensic science, medicine and pathology**, v. 16, n. 1, p. 171-176, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31773473/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

REYES-BATLLE, M. et al. Evaluation of the occurrence of pathogenic free-living amoeba and bacteria in 20 public indoor swimming pool facilities. **Microbiology Open**, v. 10, n. 1, p. e1159, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7859502/>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

ROJAS-HERNÁNDEZ, S. et al. Identification of Immunogenic Antigens of *Naegleria fowleri* Adjuvanted by Cholera Toxin. **Pathogens**, v. 9, n. 6, p. 460, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7350353/>>. Acesso em: 17 mai. 2021.

SABERI, R.; NAJAFI, A.; NASERIFAR, R. Detection of *Acanthamoeba* spp. from dust phenomenon in Ilam Province, West Iran. **Acta microbiológica et immunologica Hungarica**, v. 66, n. 4, p. 459-468, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30835134/>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

ÜSTÜNTÜRK-ONAN, M. Isolation and identification of free-living amoebae isolated from well water in Istanbul. **Journal of water and health**, v. 18, n. 6, p. 1139-1145, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33328382/>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

WOPEREIS, D. B. et al. Free-living amoebae and their relationship to air quality in hospital environments: characterization of *Acanthamoeba* spp. obtained from air-conditioning systems. **Parasitology**, v. 174, n. 7, p. 782-790, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32183918/>>. Acesso em: 24 mai. 2021.

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DE RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE PROSTATECTOMIA RADICAL

Karoline Sanches Souza¹; Dora Beatriz Benassuly Correa²; Eliana Lobo da Silva³;
Antônio Diego Lopes Costa⁴; Ketlin Jaquelline Santana de Castro⁵.

^{1,2,3,4}graduando (a) de Fisioterapia pela Universidade da Amazônia – UNAMA

⁵docente de Fisioterapia da Universidade da Amazônia – UNAMA

Email do autor para correspondência: karolinesanches16@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Prostatectomia Radical (PR) é uma intervenção cirúrgica utilizada para ressecção de tumores aderidos a próstata que pode gerar complicações diversas ao homem, como a Incontinência Urinária (IU), caracterizada pela perda involuntária de urina, o que acarreta impactos negativos na qualidade de vida do mesmo. Dessa forma, a fisioterapia tem buscado trabalhar a reabilitação através de técnicas eficazes que devolva ao paciente o bem-estar, prevenindo futuras e possíveis complicações no trato urinário.

OBJETIVOS: Analisar a efetividade de recursos fisioterapêuticos no tratamento da IU em pacientes no pós-operatório de PR. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, ocorrida em setembro de 2021. Por meio de levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foi possível alcançar 58 artigos através dos descritores “prostatectomia” e “fisioterapia”, estabelecidos através de consulta no DeCS/MeSH. Como critérios de inclusão, foram selecionadas as publicações disponíveis em língua portuguesa, atualizadas e na íntegra. Foram excluídos os estudos que não abordavam primordialmente a atuação da fisioterapia pós PR. Inicialmente, avaliou-se os títulos e resumos das obras, em seguida, foi realizada a seleção dos estudos potencialmente elegíveis para leitura. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Das 58 publicações, apenas quatro se enquadravam dos critérios de elegibilidade. Nas literaturas analisadas, é estabelecido que técnicas como a eletroestimulação funcional endo-anal, tem fundamental importância na redução do volume de perdas urinárias e auxiliam no ganho da força muscular do assoalho pélvico. Outro recurso analisado foi o biofeedback, apresentado como um aliado para a promoção da continência pós-prostatectomia, podendo ser associado ao treinamento dos músculos do assoalho pélvico. Estudos também demonstram a eficácia da cinesioterapia por meio dos exercícios perioperatórios, atuando na recuperação, cura ou diminuindo os sintomas, e demonstra resultados satisfatórios quando associada a eletroestimulação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A fisioterapia consegue, por meio das suas técnicas, reduzir ou eliminar os sintomas associados a perda de urina involuntária em pacientes que se submeteram a PR, permitindo com que estes reestabeleçam o controle urinário e apresentem melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Prostatectomia; Incontinência Urinária; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMASCENO, A. S. et al. Disfunções do assoalho pélvico em pacientes de um projeto de responsabilidade social em Fortaleza/CE: um estudo retrospectivo de 14 anos. **Fisioterapia Brasil**. v. 21, n. 4. 2020.

RODRIGUES, A.; ZAIDAN P. Biofeedback associado ou não a outras intervenções fisioterapêuticas em pacientes com incontinência urinária pós prostatectomia radical. **Fisioterapia Brasil**. v. 19, n. 4. 2018.

SANTOS, A. G. et al. Efetividade do exercício pélvico no perioperatório de prostatectomia radical: revisão de literatura. **Revista Brasileira em Promoção de Saúde**. v. 21, n. 1. 2016.

SANTOS, A. S. et al. Eletroestimulação na incontinência urinária pósprostatectomia radical. **Fisioterapia Brasil**. v. 17, n. 1. 2016.

ANÁLISE DA QUALIDADE DA SEGURANÇA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: Revisão integrativa da Literatura

Lenice Paula de Sousa Silva¹; Celina César Daniel²

¹Graduanda em Enfermagem pela Associação de Ensino do Piauí – AESPI.

²Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor para correspondência: lenicepaula24@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência à saúde, de modo qualificado e seguro é um direito básico à dignidade humana, contudo, riscos de eventuais erros e adversidades podem surgir no processo assistencial em diferentes níveis. Nesse contexto, a assistência obstétrica se destaca, uma vez que, apenas no Brasil, são notificados cerca de 60 mil eventos adversos por ano, registrando altas taxas de mortalidade materna e destacando problemas na atenção perinatal, que ainda se concentra em um modelo obstétrico tradicional que propicia a necessidade de intervenções rotineiras e desnecessárias como o uso de ocitocina, episiotomia e cesarianas frequentes, que se distancia das boas práticas de uma assistência humanizada e segura. Desta forma surge a seguinte pergunta “o que a literatura atual demonstra acerca da qualidade da assistência obstétrica segura e humanizada?”. **OBJETIVOS:** Analisar a literatura científica acerca da segurança e qualidade da assistência de enfermagem obstétrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo as seis etapas metodológicas: identificação da problemática, pesquisa em bases de dados, aplicação de critérios de inclusão e exclusão, seleção de estudos, análise e apresentação da pesquisa. Utilizou-se a plataforma *online* Biblioteca Virtual em Saúde para direcionar as bases: MEDLINE, LILACS e BDEF. Realizou-se o cruzamento dos descritores: Enfermagem Obstétrica AND Segurança do Paciente OR Qualidade da Assistência à Saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte dos últimos cinco anos. Excluíram-se estudos duplicados e fora da temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas 118 publicações, das quais, após a aplicação dos critérios e do processo metodológico, 11 compuseram a síntese de conhecimento. Em suma a literatura demonstra que os profissionais manifestaram respostas positivas para a adoção da cultura de segurança do paciente e cuidados diretos de avaliação, monitoramento e acompanhamento, contudo, a cultura de segurança na área obstétrica se demonstra fragilizada, em função de aspectos de falta de recursos humanos e laborais suficientes, desinformação em relação ao papel do enfermeiro, intervenções desnecessárias, falta de apoio familiar constante e solidão, e padronização quanto as avaliações e orientações em casos de sinais de agravamento obstétrico. As gestantes afirmam o ambiente hospitalar como adequado e confortável, porém muitas não se sentem totalmente seguras, optando pela adoção de um parto domiciliar planejado, por considerarem o lar como seguro, a partir da conexão realizada com o acompanhamento

de enfermeiros obstétricas. A disponibilidade de estrutura material, identificação de anormalidades, contato pele à pele precoce, amamentação e planejamento reprodutivo devem ser priorizadas no atendimento humanizado e seguro. A consolidação dos resultados levam para o enfoque em um constante aprimoramento profissional dos enfermeiros obstétricas para a promoção da segurança e qualidade da assistência, seja em ambiente hospitalar ou domiciliar planejado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, compreende-se que para a obtenção de uma qualidade de assistência obstétrica segura e humanizada é necessário o fortalecimento de uma cultura organizacional de segurança, investimento em recursos laborais e capacitação humana, ressaltando a formação de vínculo de acolhimento, e o local se aproprie em função da satisfação e bem-estar da parturiente.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Segurança do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. F. B.; RODRIGUES, Q. P.; SILVA, R. C. V. Boas práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência. **Rev. Enferm. UERJ [Internet]**. v. 25, n. 1, e26442, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde, DATASUS. Informações de Saúde (TABNET)**. 2011. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/C03b.htm>. Acesso em: 13 out. 2021.

LESSA, H. F. *et al.* A opção pelo parto domiciliar planejado: uma opção natural e desmedicalizada. **J. res. fundam. care online**, v. 10, n. 4, p. 1118-1122, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto contexto-enferm.** v. 758, n. 4, p. 758-764, 2008

MORAES, A. I. S. *et al.* Qualidade e Segurança na área da saúde materno-infantil: avaliação de eventos adversos. **Cuidarte Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 32-37, 2019.

NEVES, I. A. R. *et al.* Qualidade e Segurança na Assistência Obstétrica. **Rev. Enferm. UFPE [on line]**, v. 15, n. 1, e245809, 2020.

PADOVANI, C. *et al.* Determinantes da assistência materno-infantil segura a luz de evidências científicas: uma revisão integrativa. **Revista nursing**, v. 21, n. 274, p. 2524-30, 2018.

SANFELICE, C. F. O. *et al.* Curso de aprimoramento para enfermeiras obstétricas do Projeto Apice On: relato de experiência. **Esc. Anna Nery**, v. 24, n. 2, e20190212, 2020.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM FLORIANÓPOLIS ENTRE 2014-2019

Beatriz Carvalho de Oliveira¹; Amanda Carolina Fonseca da Silva¹; Eric Pasqualotto¹;
Davi Gevaerd Reich¹; Mariá Lessa Silva¹; Eduardo Dalagnol Winkel dos Santos¹.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail do autor para correspondência: carolibeatriz00@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é capaz de infectar células CD4+, afetando o sistema imune e podendo resultar em Acquired Immune Deficiency Syndrome (AIDS), estágio mais avançado da infecção. A AIDS pode culminar no desenvolvimento de cânceres, infecções e manifestações clínicas graves, e é um grande problema de saúde pública nacional. É *sine qua non* a identificação das populações de risco para estabelecimento de políticas de saúde orientadas aos mais vulneráveis.

OBJETIVOS: Avaliar o perfil epidemiológico da AIDS em Florianópolis, entre 2014-2019. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional de corte transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, através dos Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram casos de AIDS notificados no SINAN, período 2014-2019, gênero, taxa de detecção por 100.000 habitantes, óbitos por causa básica AIDS, coeficiente de mortalidade bruto por AIDS por 100.000 habitantes, etnia, nível de aprendizado adquirido e categoria de exposição, com análises das frequências relativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Entre 2014 a 2019 foram identificados 1668 casos de AIDS, com média de 278 casos por ano. Em 2019 houve o menor número de casos (n=241), em 2016 o maior (n=309), com diminuição de 10% entre 2014 e 2019: parte disso pode estar relacionado a problemas nas transferências de dados. Desses, 71,77% eram homens (n=1197) e 28,23% mulheres (n=471), enquanto 9 eram menores de 5 anos e 208 entre 15-24 anos. A taxa de detecção em menores de 5 anos aumentou de 2014 (0,0) para 2019 (3,6), indicando maior transmissão vertical do HIV. A maior taxa geral de detecção ocorreu em 2016 (64,8), enquanto em 2019 ocorreu a menor (48,1), com diminuição de 25,7%, sendo consideravelmente maior entre homens, em todos os anos. Houve 294 óbitos por causa básica AIDS, com diminuição de 46,5% entre 2014 a 2019. A maior taxa bruta de mortalidade ocorreu em 2015 (13,6) e a menor em 2019 (6,2), com diminuição de 54,4%. Já em relação à etnia, a branca foi mais prevalente, com 77% dos casos (n=829), resultado esperado visto que a população de Florianópolis é majoritariamente branca. Segundo escolaridade, a maior prevalência foi entre indivíduos com médio completo, com 35,5% (n=384) e a menor entre analfabetos, correspondendo a 1,48% (n=16). Em indivíduos do gênero masculino com 13 anos de idade ou mais, a categoria de exposição mais afetada foi HSH (homens que fazem sexo com homens) (n=350), seguido de heterossexuais (n=269), enquanto não houve casos em hemofílicos e transfusão. O número elevado de casos em HSH provavelmente é consequência da sua

vulnerabilidade, comportamentos de risco e defasagem entre conhecimento e adoção do sexo seguro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir das análises, observou-se que, entre os 1668 casos analisados, a maior prevalência ocorreu entre homens, de etnia branca e a categoria mais vulnerável foi HSH. A subnotificação implica em problemas no estabelecimento de ações prioritárias às populações mais vulneráveis, tornando necessário políticas voltadas à diminuição da incidência e morbimortalidade de AIDS. **Palavras-chave:** Epidemiologia; HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S. M. O. *et al.* Vulnerabilidade de homens que fazem sexo com homens no contexto da AIDS. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 479-482, fev. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2007000200027>.

BRITO, J. L. O. P. *et al.* DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM HIV/AIDS: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 165-172, 11 mar. 2017. Portal de Periodicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2017v21n2.20259>.

FERNANDES, R. *et al.* Tratamento do HIV/AIDS no Brasil: impacto da adesão sobre a utilização de recursos e custos. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 81-87, abr. 2020. *Jornal Brasileiro de Economia da Saude*. <http://dx.doi.org/10.21115/jbes.v12.n1.p81-7>.

MARQUES, C. C. *et al.* Fatores de risco do diagnóstico de enfermagem: risco de infecção em pacientes com a síndrome da imunodeficiência adquirida hospitalizados. **Enfermería Actual En Costa Rica**, San José, n. 36, p. 104-115, 18 dez. 2018. Universidad de Costa Rica. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i36.33571>.

ANÁLISE DOS RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Karoline Sanches Souza¹; Dora Beatriz Benassuly Correa²; Eliana Lobo da Silva³;
Antônio Diego Lopes Costa⁴; Ketlin Jaqueline Santana de Castro⁵.

^{1,2,3,4}graduando (a) de Fisioterapia pela Universidade da Amazônia – UNAMA

⁵docente de Fisioterapia da Universidade da Amazônia – UNAMA

Email do autor para correspondência: karolinesanches16@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é, atualmente, o mais incidente em mulheres e lidera as causas de morte do sexo feminino, sendo mais frequente em mulheres a partir dos 35 anos, mas que também pode acometer mulheres mais jovens. O tratamento varia de acordo com o grau de severidade e estágio da doença, sendo uma das opções a intervenção cirúrgica conservadora ou radical. Assim, a fisioterapia tem um papel de suma importância na recuperação das mulheres após a cirurgia, de modo com que seja garantida a recuperação da funcionalidade e evitado o aparecimento de complicações após o procedimento. Além disso, garante a melhora na qualidade de vida da paciente. **OBJETIVOS:** Analisar os recursos da fisioterapia no pós-operatório de mulheres com câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada durante o mês de setembro de 2021, através de levantamento realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “câncer de mama”, “fisioterapia” e “pós-operatório”, selecionados a partir de consulta no site do DeCS/MeSH. Como critérios de inclusão, foram selecionadas publicações disponíveis em língua portuguesa, publicadas nos últimos 5 anos e que estivessem na íntegra. Foram excluídas publicações que não contemplavam o tema. Desse modo, foi realizada a avaliação dos títulos e resumos para selecionar os estudos que passariam por leitura completa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Previamente, foram encontradas 32 publicações. Apenas cinco delas se enquadravam nos critérios de elegibilidade. Realizada a leitura dos artigos, foi possível perceber a importância de intervenção precoce após a cirurgia de câncer de mama para fins de evitar malefícios à mobilidade e à funcionalidade do membro superior abordado cirurgicamente. A drenagem linfática manual, exercícios cinesioterápico ou linfocinético, exercícios com e sem carga, realização de automassagem, enfaixamento compressivo e cuidados com a pele são essenciais no tratamento e podem amenizar, curar e/ou prevenir complicações como o linfedema no pós-operatório. Um dos estudos mostrou que a Terapia Complexa Descongestiva é essencial na redução do volume e no tratamento intensivo do linfedema e é considerado o método mais utilizado e eficaz. **CONSIDRAÇÕES FINAIS:** O papel da fisioterapia é essencial na melhora da condição de vida da paciente submetida a intervenção cirúrgica no tratamento do câncer de mama, pois auxilia no restabelecimento dos movimentos e diminuição da dor, além de preservar, manter e restaurar sua integridade cinético-funcional.

Palavras-chave: Câncer de mama; Fisioterapia; Assistência na Fase Pós-Operatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, A. C. et al. Terapia complexa descongestiva no tratamento de linfedema pós-mastectomia. **Fisioterapia Brasil**. v. 22, n. 2. 2021

ESTEVIÃO, A. et al. Exercícios Imediatos versus Exercícios Tardios no Pós-Operatório de Cirurgias Oncomamárias: Limitação ou Liberação da Amplitude de Movimento? **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 64, n. 4. 2018

GUGELMIN, M. R. G. Recursos e tratamentos fisioterápicos utilizados em linfedema pós-mastectomia radical e linfadenectomia: revisão de literatura. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. v. 47, n. 3. 2018

OLIVEIRA, A. R. D. et al. Recursos fisioterapêuticos utilizados no pós-operatório de mulheres mastectomizadas. **Fisioterapia Brasil**. v. 18, n. 4. 2017

PETRY, D. M. et al. Efeitos da intervenção fisioterapêutica na amplitude de movimento do ombro e no mapa termográfico de idosas submetidas à cirurgia para tratamento de câncer de mama. **Acta Fisiátrica**. v. 23, n. 4. 2016

SANTOS, K. M. et al. Fisioterapia em idosas após cirurgia para câncer de mama: um estudo piloto. **ConScientiae Saúde**. v. 16, n. 2. 2017

ANÁLISE EM SAÚDE DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

João Victor Bulhão de Moura¹; Mariana Nogueira Vasco²; Lidia Hadassa Dantas Feitosa³; Thalita Albuquerque Ferreira Santos⁴; Luécya Alves de Carvalho Silva⁵

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Imperatriz)

⁵ Enfermeira. Professora do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Imperatriz)

E-mail do autor: joao.bulhao@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: O extrativismo do coco babaçu é uma atividade realizada majoritariamente por mulheres, principalmente na região da mata dos cocais, abrangendo os estados do Maranhão, Piauí e Tocantins. As atividades de coleta, quebra e extração do coco babaçu não segmentam apenas uma cadeia laboral, mas sim, fundamentam uma cultura baseada na representatividade coletiva, na colaboração em torno da terra e na preservação dos babaçuais. No contexto da saúde pública, sabe-se que a saúde das quebradeiras de coco babaçu acaba sendo afetada pelo esforço físico na atividade laborativa. Nesse sentido, observa-se a carência de olhares mais amplos para os fatores socioambientais e ergonômicos para a promoção de saúde dessa população extrativista.

OBJETIVOS: Compreender as principais patologias que acometem as quebradeiras de coco babaçu. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa por meio da base de dados do Google Scholar, utilizando os descritores: “Saúde”, “Coco babaçu” AND “Mulheres”. Como critério de inclusão selecionou-se artigos dos últimos 5 anos em português, que relacionavam quebradeiras de coco babaçu com a saúde. Cerca de 30 artigos foram inseridos pela seleção de título e dentre esses 5 foram escolhidos após a seleção de resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em um estudo realizado na microrregião do Bico do Papagaio (TO), as quebradeiras de coco babaçu relataram dificuldades no trajeto até os babaçuais por conta dos longos percursos, o que favorece o desenvolvimento de doenças osteomusculares, além da exposição em excesso ao sol, potencializando o surgimento de neoplasias na derme. Nessa pesquisa, cerca de 58,1% dos participantes confirmaram o progresso de patologias em decorrência do labor nos babaçuais. Mesmo ao desenvolverem problemas de saúde, as quebradeiras de babaçu continuam realizando suas tarefas, pelo motivo de classificarem a dor como normal dentro de suas atribuições. Apesar de terem o bem-estar físico comprometido com as dores, as quebradeiras de coco babaçu alegam que ainda apresentam vigor. Em outro estudo realizado no Maranhão, em 58,4% das quebradeiras de coco babaçu foi identificado dor de coluna e em 57% dor na região lombar. Entre as principais atividades apontadas como potencializadoras dessas condições se destacam: carregar o coco (35,1%) e quebrar o coco em posição sentada (30,7%). A atividade de quebrar o coco babaçu em posição sentada exige em demasia a musculatura do dorso e do ventre em busca de uma melhor adaptação para a realização da tarefa. Ressalta-se ainda as consequências diretas advindas dessa

postura, como: perda da firmeza dos músculos da região abdominal, alteração da lordose fisiológica lombar, comprometimento da homeostase dos órgãos da digestão e da respiração e problemas circulatórios, podendo resultar em varizes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse contexto, é comprovado que há relação direta no processo de adoecimento e a atividade da quebra do coco babaçu. Essa atividade ocorre por meio de ferramentas básicas que exigem o recrutamento de uma musculatura específica. Ademais, os próprios ambientes de coleta são insalubres e todas as etapas relacionadas à produção exercem influência significativa no surgimento dessas doenças devido a repetição da postura sentada. Sendo assim, esses fatores confluem para a potencialização de acidentes de trabalho e do processo de saúde-doença.

Palavras-chave: Distúrbio Osteomusculares Relacionados ao Trabalho; Saúde Pública; Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, E. C. *et al.* Economia solidária: A realidade das quebradeiras de coco babaçu no interior do Brasil. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 11, n. 4, p. 1239-1257, 2018.

MELO, G. S. DE O. *et al.* Perfil alimentar e nutricional da população residente em comunidades quilombolas em um município do estado do Maranhão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 1, p. e2957, jan. 2020.

MOURÃO, I. S. S. *et al.* Aspectos socioambientais e de saúde das quebradeiras de coco babaçu na microrregião do Bico do Papagaio, Tocantins, Brasil. **Revista Ambiente e Água**, v. 11, 2016.

SODRÉ, A. C. *et al.* Design de personagem para a promoção da saúde do trabalhador: um estudo voltado às quebradeiras de coco babaçu do estado do Maranhão/Character design for the promotion of workers' health: a study focused on babassu nutcrackers in the state of Maranhão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 32791-32803, 2020.

VALE, S. R. G. A. *et al.* Análise ergonômica da atividade de quebra tradicional do coco babaçu no município de Itapecuru-Mirim/MA. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 43, e2, 2018.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2019.

Felipe Oliveira Saboya ¹, Antônio Jakeulmo Nunes ², Priscylla Frazão Rodrigues³,
Elisson de Souza Mesquita Silva ⁴, Breno Serafim Pereira ⁵, Maria Júlia Rabeche
Cornélio Oliveira ⁶

^{1,4} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

² Enfermeiro e graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

^{3,5,6} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

E-mail do autor para correspondência: felipesaboya3@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, transmissível, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* afetando principalmente os pulmões, mas que pode acometer outros órgãos, a maioria das pessoas infectadas com a bactéria não apresenta sintomas, mas quando ocorrem, geralmente incluem tosse, às vezes, com sangue. A falha do controle da tuberculose está relacionada ao diagnóstico tardio e a não adesão ao tratamento. No Brasil, essa doença é predominante na faixa etária de 35 a 64 anos e estima-se que 75 mil pessoas sejam infectadas por ano. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no Município de Parnaíba – Piauí, no período de 5 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa-descritiva. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS - TABNET), a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram avaliados os casos de tuberculose confirmados na cidade de Parnaíba no período de 2015 a 2019, quanto a análise de sexo, raça e idade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pela análise, houve 310 casos confirmados de tuberculose na cidade de Parnaíba, observou-se que o número de casos seguiu um padrão ascendente até 2018, com 44 casos em 2015, 56 em 2016, 72 em 2017 e 73 em 2018, quanto que em 2019 observou-se uma redução com 65 casos. Dentre esses números, 36,7% eram do sexo feminino e 63,3% do sexo masculino. Quanto a raça, houve casos em pardos, brancos, amarelos, pretos e indígenas, mostrando-se mais prevalentes em pardos com 224 eventos, enquanto que em indígenas apresentaram o menor número de registro, com apenas 1 caso. Na faixa etária, houve predomínio na idade de 20 a 39 anos o que equivale a 40,96%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se um padrão quase que predominantemente ascendente nos números de casos na maioria entre homens, jovens e pardos, o que difere com dados do ministério da saúde com relação a idade. Dessa forma, políticas públicas em promoção de educação e saúde são essenciais para o controle da TB nesse e em outros grupos.

Palavras-Chave: Tuberculose, *Mycobacterium tuberculosis*, Epidemiologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Dados Epidemiológicos Da Tuberculose No Brasil Coordenação-Geral de Vigilância Das Doenças de Transmissão Respiratória de Condições Crônicas. Ministério da saúde. Disponível em:<

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/dezembro/09/APRES-PADRAO-NOV-19.pdf>>. Acesso em 12 out. 2021.

Agência Saúde. Tuberculose: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Saude.gov.br. publicada em 2 Maio.2017. Acesso em 12 out. 2021 <http://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/tuberculose>.

ANÁLISE TEMPORAL QUANTITATIVA DAS INTERNAÇÕES POR OTITE AGUDA ENTRE PESSOAS DE 1 A 19 ANOS NA BAHIA ENTRE 2010 E 2020

Maria Aslan Ribeiro Nery¹; Pedro Henrique Massi²; Bruna Baratto³; Vitória Katharine Isoton Wesp⁴; Anna Beatriz Campos Vilar Leite⁵; Luís Felipe Freitas Moreira⁶

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

^{5,6}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador

E-mail do autor para correspondência: mari.arn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A otite média aguda (OMA) é uma inflamação decorrente da infecção viral ou bacteriana das vias aéreas superiores, que se propaga para a mucosa da orelha média, incluindo a cavidade timpânica, a tuba auditiva e estruturas mastóides. Ademais, a OMA apresenta fatores de risco, como o uso de chupetas e cuidados em creches, o que ajuda a justificar a alta incidência em pacientes pediátricos. **OBJETIVO:** Nesse contexto, o presente estudo pretende analisar quantitativamente as internações por otite média aguda, bem como descrever a distribuição temporal dos casos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal descritivo com análise de dados secundários coletados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS. A população será constituída por pessoas de 1 a 19 anos internadas pela OMA no estado da Bahia entre os anos de 2010 e 2020. Os dados serão analisados através da distribuição percentual do número de internações por grupos de faixas etárias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificadas 3364 internações pela OMA entre 2010 e 2020 cuja maior frequência absoluta foi de 1151 internações na faixa etária de 1 a 4 anos, o que representa uma frequência relativa de 34,2% dos casos. Os resultados apresentados apontam as crianças como a faixa etária mais acometida pela OMA, sobretudo de 1 a 4 anos, o que corrobora os dados já existentes na literatura. Ademais, houve maior prevalência em 2019, com 422 pessoas internadas e menor prevalência em 2020, com 236 casos, o que representa uma redução de 44% em relação ao ano anterior, a maior queda observada em dois anos subsequentes no período. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, diante dos dados apresentados, reforça-se a necessidade de atenção às crianças na faixa etária de 1 a 4 anos devido à maior suscetibilidade à OMA. Bem como, se faz necessário investigar se houve subnotificação das internações em 2020, considerando a pandemia do Covid-19, como uma possível causa da redução apresentada. Outrossim, cabe investigar possíveis fatores de proteção que podem ter contribuído com a queda de internações apresentada, o que demanda também uma análise a posteriori dos dados do presente ano de 2021 para verificar alguma tendência dos números de internações.

Palavras-chave: Otite média aguda; Internações; Faixa Etária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **TABNET**. 2010.

LUBIANCA NETO, José Faibes; HEMB, Lucas; SILVA, Daniela Brunelli. Fatores de risco para otite média aguda recorrente: onde podemos intervir?-uma revisão sistemática da literatura. **Jornal de Pediatria**, v. 82, p. 87-96, 2006.

PIGNATARI, Shirley Shizue Nagata (Org.); ANSELMO-LIMA, Wilma Terezinha (Org.). **Tratado de otorrinolaringologia**. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. p. 116-118.

ANEMIA FERROPRIVA: IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Mariana Nogueira Vasco¹; João Victor Bulhão de Moura²; Lidia Hadassa Dantas Feitosa³; Thalita Albuquerque Ferreira Santos⁴; Aldicléya Lima Luz⁵

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Imperatriz)

⁵ Médica. Professora do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Imperatriz)

E-mail do autor: mariananogueiravasco@gmail.com

INTRODUÇÃO: A anemia ferropriva (AF) é definida pela deficiência de ferro no organismo, o que diminui a concentração de hemoglobina e hemácias. Embora a anemia afete grande parte da população mundial, sua prevalência ocorre em países em desenvolvimento, onde se tem um consumo deficiente de ferro e alta incidência de parasitoses que dificultam a absorção do nutriente. A AF acomete, sobretudo, determinados grupos populacionais: gestantes, lactentes, crianças pré-escolares e mulheres em idade reprodutiva. Nesse contexto, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), por meio da aproximação com a população, tem papel crucial na prevenção e no manejo dos casos de AF. **OBJETIVOS:** Analisar o papel da ESF na prevenção e tratamento da Anemia Ferropriva em populações vulneráveis. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa por meio do portal eletrônico Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Anemia Ferropriva” AND “Estratégia Saúde da Família”. Foram selecionados 13 artigos, na língua inglesa e portuguesa, publicados entre 2011 e 2021. Dos selecionados, 10 artigos se adequaram aos objetivos da pesquisa, sendo critério de exclusão, trabalhos que não abordaram a relação da anemia ferropriva com a ESF. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A anemia ferropriva pode ser ocasionada por baixo consumo de ferro, deficiência na absorção e excesso de perdas do nutriente. Em muitos lares o consumo alimentar do ferro depende de fatores sanitários e socioeconômicos, dentre os quais se destacam o nível de escolaridade e a renda familiar. Nesse cenário, a ESF tem função primordial na prática de medidas profiláticas da AF, bem como no diagnóstico diferencial e no tratamento. Em relação a população infantil, estudos demonstram que alimentos ricos em ferro, como carnes, ovos e folhosos verde-escuro, são consumidos raramente ou ocasionalmente. Desse modo, a puericultura pode diminuir o impacto do baixo consumo de ferro na saúde das crianças, uma vez que o acompanhamento periódico permite avaliar o desenvolvimento e promover orientações dietéticas. Além disso, a ESF propicia a manutenção do Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF), que tem como objetivo a redução dos casos de AF em crianças de 6 a 24 meses de idade e em gestantes, por meio do uso do sulfato ferroso. Todavia, sabe-se que a falta de monitoramento da suplementação e reposição, além de

falhas na prescrição do sulfato ferroso por parte dos profissionais da saúde, influenciam negativamente na prevenção e no tratamento da AF. Entre gestantes, mães e/ou responsáveis das crianças, o esquecimento e a dificuldade de acesso ao suplemento mostraram-se como as principais causas da baixa adesão. Ademais, no que tange as práticas alimentares, o desmame precoce acompanhado da introdução de alimentos com baixa biodisponibilidade de ferro contribui para o desenvolvimento da anemia, fato que pode ser modificado por meio da puericultura e do pré-natal adequado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A alimentação saudável, o uso do sulfato ferroso como estratégia preventiva e práticas educativas em saúde são elementos que evitam a deficiência de ferro. Na rotina da ESF, as consultas de puericultura, o pré-natal e as visitas domiciliares têm papel importante na promoção da orientação nutricional, esclarecimento de dúvidas e no monitoramento da suplementação de sulfato ferroso.

Palavras-chave: Anemia Ferropriva; Estratégia Saúde da Família; Prevenção de Doenças

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALLEO, Luciana Galve. Anemia e alimentação em crianças atendidas pela Estratégia de Saúde da Família no Maranhão. 2018. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo.

ALLEO, Luciana Galve. Prevalência de anemia e relação entre a concentração de hemoglobina em mães e crianças atendidas nas Unidades Básicas de Saúde de Santa Isabel. 2013. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo.

ARAÚJO, Elis Daiane Mota. A prática alimentar e sua influência no controle da deficiência de ferro de lactentes atendidos pela estratégia Saúde da Família no Maranhão. 2014. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo.

CASSIMIRO, Gabriele Nogueira; MATA, Júnia Aparecida Laia da. Adesão ao uso de sulfato ferroso por gestantes atendidas no sistema único de saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2156-2167, 2017.

DA SILVA, Clarice Lima Alvares et al. Frequência de consumo de alimentos fonte de ferro entre crianças de 6 a 59 meses atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **HU Revista**, v. 45, n. 4, p. 389-395, 2019.

GONTIJO, Tarcísio Laerte et al. Prática profilática da anemia ferropriva em crianças na estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

HENRIQUE, Nayara Cristina Pereira et al. Anemia ferropriva e o uso do sulfato ferroso: facilidades e dificuldades na prevenção. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 37232, 2018.

PEREIRA, Silvia Maira et al. Estratégia de Saúde da Família e prevalência de anemia em mulheres de uma região urbana de alto Índice de Desenvolvimento Humano. **Journal of Human Growth and Development**, v. 29, n. 3, p. 410, 2019.

SILVA, Ethel Bastos da et al. Prevalência da anemia em crianças avaliada pela palidez palmar e exame laboratorial: implicações para enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 497-506, 2011.

SILVA, Ethel Bastos da et al. Fatores de risco associados à anemia ferropriva em crianças de 0 a 5 anos, em um município da região noroeste do Rio Grande do Sul. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 165-173, 2011.

ANESTESIA NO CONTEXTO DE TRANSPLANTE DE FÍGADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES INTRAOPERATÓRIAS

Paula dos Santos Athayde¹; Juliana Pelicão Moraes²; Nayara Viale Vargas³; Luiza Costa Fabris⁴; Victória Maia Costa Varejão Andrade⁴.

- (1) Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
- (2) Graduando em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
- (3) Graduando em Medicina pela Universidade de Vila Velha (UVV)
- (4) Graduando em Medicina pela Faculdade Brasileira MULTIVIX

E-mail do autor para correspondência: paula.athayde@edu.ufes.br

Introdução: O transplante de fígado consiste em um procedimento realizado para o tratamento de doenças hepáticas em estágio terminal. Sabe-se que com os avanços e melhorias dos procedimentos cirúrgicos e anestésicos, a sobrevivência dos pacientes transplantados aumentou. Observa-se, no entanto, a existência de algumas complicações que ainda são causas significativas de óbito nesse procedimento, sendo elas complicações tromboembólicas, inflamatórias e isquêmicas. **Objetivo:** Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é avaliar as principais complicações intraoperatórias no transplante de fígado sob anestesia. **Metodologia:** Realizou-se a revisão da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo. Os artigos foram coletados em Setembro de 2021, e os descritores utilizados foram, “*Liver Transplantation*”, “*Anesthesia*” e “*Intraoperative Complications*”, obtidos no DeCs. Inicialmente, 25 artigos foram encontrados, sendo 8 selecionados por adequação ao tema. **Resultados e Discussão:** Em um estudo realizado com 530 pacientes após o transplante hepático, observou-se que 3,02% apresentaram trombose precoce da artéria hepática e o risco de mortalidade elevou-se em 50%. Com relação aos eventos tromboembólicos, sabe-se que testes como a tromboelastografia e tromboelastometria após a cirurgia tem se mostrado ideais para o diagnóstico precoce de desequilíbrios de coagulação. Outro fator de risco para o aumento do óbito consiste na lesão isquêmica do enxerto hepático, que desencadeia uma resposta inflamatória sistêmica e resulta em alteração prejudicial da mecânica respiratória, o que favorece o desenvolvimento de pneumonia e de síndrome da angústia respiratória aguda. Em casos de lesão isquêmica, é sabido que níveis plasmáticos aumentados de TNF-TNF- α , IL-6 e IL-8 estão relacionados com maior risco de complicações pulmonares pós-operatórias, o que eleva a necessidade de acompanhamento desses parâmetros. Observa-se, também, que a lesão renal aguda (LRA) é uma complicação importante no pós-operatório. No estudo realizado com 122 pacientes, observou-se que 42,6% evoluíram para LRA, o que resultou em aumento da mortalidade e do tempo de internação. **Conclusão:** Diante do exposto, nota-se os principais desafios enfrentados em relação às complicações

resultantes do transplante de fígado. Depreende-se, portanto, que a cirurgia não é isenta de riscos e alguns pacientes podem apresentar complicações. No entanto, observa-se que alguns exames fornecem indicadores para reconhecimento precoce da disfunção, o que permite realizar o manejo adequado.

Palavras-chave: *Liver Transplantation; Anesthesia; Intraoperative Complications*

REFERÊNCIAS

- PIETRI, Lesley de; MONTALTI, Roberto; BOLONDI, Giuliano; SERRA, Valentina; BENEDETTO, Fabrizio di. Intraoperative thromboelastography as a tool to predict postoperative thrombosis during liver transplantation. **World Journal Of Transplantation**, [S.L.], v. 10, n. 11, p. 345-355, 28 nov. 2020. Baishideng Publishing Group Inc.. <http://dx.doi.org/10.5500/wjt.v10.i11.345>.
- FANELLI, Vito; COSTAMAGNA, Andrea; CAROSSO, Fabio; ROTONDO, Giuseppe; PIVETTA, Emanuele E.; PANIO, Angelo; CAPPELLO, Paola; MAZZEO, Anna T.; SORBO, Lorenzo del; GRASSO, Salvatore. Effects of liver ischemia-reperfusion injury on respiratory mechanics and driving pressure during orthotopic liver transplantation. **Minerva Anestesiologica**, [S.L.], v. 85, n. 5, p. 494-504, abr. 2019. Edizioni Minerva Medica. <http://dx.doi.org/10.23736/s0375-9393.18.12890-2>.
- GUO, Mengzhuo; GAO, Yuanchao; WANG, Linlin; ZHANG, Haijing; LIU, Xian; ZHANG, Huan. Early Acute Kidney Injury Associated with Liver Transplantation: a retrospective case-control study. **Medical Science Monitor**, [S.L.], v. 26, p. 1-6, 18 jul. 2020. International Scientific Information, Inc.. <http://dx.doi.org/10.12659/msm.923864>.
- LUKASZEWSKI, Marcelli; CHUDOBA, Pawel; LEPIESZA, Agnieszka; RYCHTER, Marcin; SZYBER, Piotr. Perioperative standards for the treatment of coagulation disorders and usage of blood products in patients undergoing liver transplantation used in the Clinic for Transplant Surgery in Wrocław. **Advances In Clinical And Experimental Medicine**, [S.L.], v. 27, n. 9, p. 1211-1215, 18 jul. 2018. Wrocław Medical University. <http://dx.doi.org/10.17219/acem/69398>.
- BLASI, Annabel; HERNANDEZ, Virginia; FERNANDEZ, Javier; COLMENERO, Jordi; BELTRAN, Joan; GARCIA-VALDECASAS, Juan Carlos; REVERTER, Joan Carles. Venous Thrombotic Events After Liver Transplantation. **Clinical And Applied Thrombosis/Hemostasis**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 317-322, 28 nov. 2016. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1076029616680477>.
- ERSOY, Zeynep; AYHAN, Asude; OZDEMIRKAN, Aycan; POLAT, Gulsah Gulsi; ZEYNELOGLU, Pinar; ARSLAN, Gulnaz; HABERAL, Mehmet. Anesthetic and Perioperative Management of Nontransplant Surgery in Patients After Liver Transplant. **Experimental And Clinical Transplantation**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 42-45, fev. 2017. Baskent University. <http://dx.doi.org/10.6002/ect.mesot2016.o24>.

KOHLI, Megha; GARG, Neha; SINDWAN, Gaurav; TEMPE, Deepak; PAMECHA, Viniyendra; PASUPULETI, Samba Siva Rao. Effect of positive cumulative fluid balance on postoperative complications after living donor liver transplantation: A retrospective analysis. **Indian J Anaesth**, [s. l.], v. 5, n. 65, p. 383-389, maio 2021.

TOMESCU, Dana; POPESCU, Mihai; DIMA, Simona Olimpia. Rotational thromboelastometry (ROTEM) 24 hours post liver transplantation predicts early allograft dysfunction. **Romanian Journal Of Anaesthesia And Intensive Care**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 117-122, 20 out. 2018. Romanian Society of Anaesthesia and Intensive Care.

APLICAÇÃO DO OZÔNIO COMO TERAPIA NO CUIDADO DE FERIDAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Samuel Carlos Tomaz¹; John Herbert da Silva Brito²; Vanessa Silva Gaspar³

^{1,2,3}Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu

E-mail do autor para correspondência: samueltomaz47@yahoo.com

INTRODUÇÃO: As feridas possuem como característica a descontinuidade da integralidade da pele, independentemente de seu tamanho e complexidade. Suas causas são multifatoriais, podendo ser por fatores externos como também por fatores internos. A terapia com ozônio (O₃) tem demonstrado sua eficácia no tratamento das úlceras. Essa terapia foge do padrão convencional e mostra sua relevância no tratamento de feridas e lesões, visto que, o cuidado com as feridas sempre foi um desafio. **OBJETIVOS:** Descrever através da literatura científica a eficácia da terapia com ozônio no tratamento de feridas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Os Descritores em Saúde utilizados e conectados pelo Operador Booleano *AND* foram: ozônio; ferimentos e lesões; e cicatrização. Para a filtragem, foram considerados os documentos com texto completo, entre os anos de 2016 a 2021, em inglês e português. Durante o início da pesquisa, foram apresentados 17 artigos que após passarem pelo processo de filtragem e avaliação dos títulos e resumos sobraram 7. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Embora o gás ozônio seja tóxico para o sistema respiratório, ele apresenta bons resultados no tratamento de feridas, quando usado corretamente. Ao ser aplicado em uma lesão, o ozônio desencadeia uma série de mecanismos que além de favorecer a cicatrização, facilita a transição das plaquetas pelos vasos sanguíneos, melhora a oxigenação local, alivia a dor, age contra infecções causadas por microrganismos devido ao seu efeito oxidativo e contribui para o crescimento do tecido de granulação. Em contato com o plasma sanguíneo, o ozônio desencadeia uma série de eventos que resultam no aumento de leucócitos para a região e estimula o fator de crescimento TGF-β1, o que apressa o processo de cicatrização. A terapia com ozônio demonstra sua eficiência também ao tratar de feridas crônicas. A ação de estimular enzimas antioxidantes, de aumentar a infusão sanguínea local e sua ação antibiótica fazem com que ela seja uma boa alternativa para tratar feridas em pés diabéticos e feridas causadas por problemas vasculares. Além disso, a terapia com ozônio apresenta um bom custo-benefício. Uma pesquisa demonstrou a eficiência de óleo de ozônio na cicatrização em um grupo de camundongos. Enquanto o grupo controle teve a sua cicatrização gradualmente com o tempo, o grupo de camundongos que foi tratado com esse óleo teve a recuperação da integridade da pele mais rápida. Esse mesmo estudo afirmou que o óleo de ozônio ativou de maneira significativa os fibroblastos e favoreceu

a migração dos mesmos para a região em comparação com o grupo controle. Outro pesquisador evidenciou que as feridas em cavalos tratadas com óleo de andiroba ozonizado tiveram uma melhor epitelização e uma maior evidenciação de fibroblastos e colágeno em comparação aos outros cavalos que foram tratados somente com óleo de andiroba puro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foram evidenciados os benefícios que o ozônio traz aos pacientes com feridas. Além da capacidade de acelerar a cicatrização, ele possui menos custos devido à desnecessidade de comprar inúmeras coberturas, o que favorece o conforto do paciente.

Palavras-chave: Ozônio; Terapêutica; Ferimentos e Lesões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GURGER, M.; *et al.* The effect of the platelet-rich plasma and ozone therapy on tendon-to-bone healing in the rabbit rotator cuff repair model. **Rev. Orthop Surg. Res.**, v. 16, n. 1, 2021.

MARCHESINI, B. F.; RIBEIRO, S. B. Efeito da ozonioterapia na cicatrização de feridas. **Rev. Fisio. Bras.**, v. 21, n. 3, p. 281-288, 2020.

XIAO, W. *et al.* Ozone oil promotes wound healing by increasing the migration of fibroblasts via PI3K/Akt/mTOR signaling pathway. **Rev. Biosci. Rep.**, v. 37, n. 6, 2017.

APLICAÇÃO TERAPÊUTICA DA INULINA EM INFECÇÕES CAUSADAS POR *HELICOBACTER PYLORI*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Roberto Barreto¹; Rejane Roberto Barreto²

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

²Farmacêutica-Bioquímica. Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

E-mail do autor para correspondência: beatrizbarreto@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A *Helicobacter pylori* é uma bactéria gram-negativa relacionada ao desenvolvimento de agravos em saúde como úlceras duodenais e adenocarcinomas gástricos. O tratamento convencional é baseado no uso de antibióticos, nos quais são associados a resistência bacteriana e a alta prevalência de efeitos adversos. Nesse sentido, o estudo de ingredientes funcionais, como a inulina, tem destaque na literatura com o intuito de desenvolver terapias mais acessíveis e reduzir inconvenientes da terapia tradicional. **OBJETIVOS:** Identificar a eficácia da inulina em infecções por *Helicobacter pylori* a partir de dados disponíveis na literatura. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória em outubro de 2021 a partir da combinação dos descritores “Inulina” e “*Helicobacter pylori*” nas bases de dados periódicos da CAPES, Medline e Biblioteca Virtual em Saúde, obtendo 21 resultados. Foram excluídos trabalhos de revisão e estudos publicados com tempo superior a 10 anos. Foram selecionados 4 artigos científicos disponíveis em língua inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise do material teórico identificou escassos trabalhos sobre a eficácia da inulina no tratamento da infecção pelo *Helicobacter pylori*. A maioria dos artigos abordaram estudos de simbióticos compostos de inulina, nos quais não apresentaram superioridade a antibioticoterapia convencional, porém demonstraram maior eficácia na erradicação da infecção comparado ao uso isolado de probióticos. O potencial antiulceroso foi demonstrado por estudos *in vitro* com o extrato de *Cochlospermum tinctorium* composto de inulina, reduzindo a adesão celular bacteriana. Reações adversas como vômitos, dor abdominal e excesso de gases foram identificadas na literatura, contudo a ocorrência de efeitos indesejáveis foi menor comparado ao uso de antibióticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A inulina tem potencial promissor na terapêutica de infecções por *Helicobacter pylori*, demonstrando um menor índices de reações adversas. Portanto, é fundamental o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática, incluindo o estudo de alternativas para potencializar a aplicação da inulina na infecção bacteriana.

Palavras-chave: *Helicobacter pylori*; Inulina; Alimentos funcionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTOROVA, L. I. *et al.* Comparison of clinical-metabolic efficacy of pre- and probiotics in the conducted optimized protocols of eradication therapy of *Helicobacter pylori* infection. **Terapevticheskii Arkhiv**, [S.L.], v. 92, n. 4, p. 64-69, 19 abr. 2020. Consilium Medicum. <http://dx.doi.org/10.26442/00403660.2020.04.000647>.

INNGJERDINGEN, Kari Tvette *et al.* Inhibition of *Helicobacter pylori* adhesion to human gastric adenocarcinoma epithelial cells by aqueous extracts and pectic polysaccharides from the roots of *Cochlospermum tinctorium* A. Rich. and *Vernonia kotschyana* Sch. Bip. ex Walp. **Fitoterapia**, [S.L.], v. 95, p. 127-132, jun. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.fitote.2014.03.009>.

ISLEK, Ali *et al.* Bifidobacterium lactis B94 plus inulin for Treatment of *Helicobacter pylori* infection in children: does it increase eradication rate and patient compliance?. **Acta Gastro-Enterologica Belgica**, Bélgica, v. 78, n. 3, p. 282-286, 2015.

USTUNDAG, Gonca Handan *et al.* The Effects of Synbiotic “Bifidobacterium lactis B94 plus Inulin” Addition on Standard Triple Therapy of *Helicobacter pylori* Eradication in Children. **Canadian Journal Of Gastroenterology And Hepatology**, [S.L.], v. 2017, p. 1-6, 2017. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2017/8130596>.

MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS DA DOENÇA CELÍACA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Giulia Bassi Serpa¹, Raquel Dias Marques¹, Rebecca Bacellar² e Verônica Góbi Bernabé²

¹ Graduando em medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES

² Graduando em medicina pela Universidade de Vila Velha, Vila Velha-ES

E-mail do autor para correspondência: vevebernabe@gmail.com

Introdução: A doença celíaca é uma enteropatia autoimune induzida pelo glúten que afeta indivíduos com predisposição à doença. Existem muitos sintomas extraintestinais e eles são de grande importância para o diagnóstico adequado da doença. As manifestações cutâneas podem ser divididas em: auto imune, alérgica, inflamatória e mista, sendo a dermatite herpetiforme e a psoríase as manifestações com maior nível de evidência de estarem associadas com a doença celíaca. **Objetivos:** Elucidar a importância de conhecer as manifestações cutâneas da doença celíaca para que melhor diagnóstico da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, através do levantamento bibliográfico realizado no PubMed, utilizando os descritores "Doença Celíaca", "Manifestações Cutâneas", "Doença de Pele", "Dermatite", descritos pelo DeCS. Foram considerados artigos publicados dos últimos 5 anos, em inglês. Foram selecionados 5 artigos para compor esse artigo de revisão. **Resultados e discussão:** A associação entre a doença celíaca e o surgimento de determinadas condições dermatológicas tem sido discutida há algum tempo, resultando na frequente emergência de novos estudos e informações relevantes. A identificação de sinais e sintomas cutâneos se mostra imprescindível para o início precoce de tratamento, dada a expressividade dos sintomas extraintestinais. Evidenciou-se que a presença de afecções dermatológicas pode auxiliar no diagnóstico mesmo em caso de sintomas gastrointestinais ausentes. Foi relatado um amplo espectro de manifestações cutâneas potencialmente derivadas da doença celíaca, sendo a mais significativa dermatite herpetiforme. Além disso, foi demonstrado que em pacientes com doença celíaca e histórico de distúrbios cutâneos, a inflamação causada pelo glúten foi capaz de reativar certas doenças de pele, como a urticária crônica. Outro achado importante foi a melhora nos sintomas de certas doenças cutâneas em alguns pacientes após a introdução de uma dieta sem glúten. Cabe destacar como prioridade a introdução de estudos mais abrangentes acerca do tema a fim de permitir melhor compreensão do real envolvimento cutâneo na doença celíaca. **Conclusão:** A doença celíaca, além de sinais e sintomas gastrointestinais, apresenta-se com manifestações extraintestinais, estando associada à diversas doenças cutâneas, como dermatite herpetiforme, psoríase, urticária crônica espontânea, rosácea e dermatite atópica. Estudos demonstraram que os depósitos de IgA, marca registrada da dermatite herpetiforme, podem ser considerados um marcador imunopatológico para doença celíaca. Já as manifestações cutâneas

provenientes das outras doenças requerem mais investigação e considerações acadêmicas para embasar um bom diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: Doença Celíaca; Manifestações Cutâneas; Doença de Pele; Dermatite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Abenavoli, L et al. S.P. The Skin in Celiac Disease Patients: The Other Side of the Coin. **Medicina**, v. 55, n. 14, p. 578, 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.3390/medicina55090578> > Acesso em 10 de out. 2021

Rodrigo, L et al. J. Cutaneous and Mucosal Manifestations Associated with Celiac Disease. **Nutrients**, v. 10, n. 7, p. 800 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.3390/nu10070800> > Acesso em 10 de out. 2021

Klemm, N., Gooderham, M.J. and Papp, K. Could it be gluten? Additional skin conditions associated with celiac disease. **International Journal of Dermatology**, v. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1111/ijd.15750> > Acesso em 10 de out. 2021

Bonciolini, V et al. Granular IgA Deposits in the Skin of Patients with Coeliac Disease: Is it Always Dermatitis Herpetiformis?. **Acta Dermato-Venereologica**, v. 99, p. 78–83. 2019. Disponível em: < <https://www.medicaljournals.se/acta/content/abstract/10.2340/00015555-3001> > Acesso em 10 de out. 2021

REPOSIÇÃO HORMONAL E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA NA MENOPAUSA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor/coautores: Nathália Perini Zamprogno, Izabela Corona Sena¹ e Fabiana Lima Marques²

1. Acadêmicas de Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

2. Médica Endocrinologista pelo Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV).

nathalia.perini@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A menopausa é a cessação permanente dos ciclos menstruais e marca o fim do período de transição menopáusicas e início da pós-menopausa. Esse processo ocorre devido a uma redução gradual no número de folículos ovarianos e por isso resulta em diversas mudanças hormonais, que podem comprometer o bem estar das mulheres. Nesse contexto, a terapia hormonal (TH) ganha destaque, por ser um tratamento eficaz para melhorar a qualidade de vida, aliviando sintomas vasomotores, sexuais e geniturinários, como suores noturnos, ondas de calor, insônia, ressecamento vaginal e labilidade emocional. Além disso a TH pode minimizar a perda de massa óssea, com implicações importantes para a saúde em longo prazo. Quando indicada, deve ser iniciada para mulheres na perimenopausa, antes dos 60 anos, ou antes de 10 anos da menopausa, desde que não apresentem contraindicações. **OBJETIVO:** Elucidar os benefícios da TH na qualidade de vida feminina. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, durante agosto e setembro de 2021, por meio do cruzamento dos descritores, cadastradas no DeCS, “Hormone Replacement Therapy” AND “menopause”. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Foram excluídos aqueles cujo título ou resumo eram incoerentes com a linha de interesse da atual revisão. Com base nisso, encontraram-se 55 artigos, dos quais 5 foram selecionados, além de outros 2 e um livro didático, julgados importantes para a discussão do tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A TH é o tratamento mais eficaz para os sintomas da menopausa. Além disso, ela fornece outros benefícios na qualidade de vida da mulher, como, por exemplo, a manutenção da saúde esquelética. No entanto, aumenta o risco de eventos cardiovasculares, cerebrovasculares, câncer de mama e outros eventos adversos, o que torna importante se atentar aos fatores individuais, o tempo de uso, a idade e o tipo de hormônio. O grupo alvo no qual os benefícios na grande maioria superam os riscos são mulheres de 50 a 59 anos ou com menos de 10 anos de menopausa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com a literatura, a terapia hormonal é o tratamento mais eficaz para os sintomas vasomotores, geniturinárias. Contudo, os riscos e benefícios da terapia com hormônios femininos devem ser considerados por médicos e pacientes, e as decisões de tratamento devem ser tomadas individualmente, sendo que o tempo de uso em relação a

menopausa, a idade e o tipo de hormônio são fatores a serem levados em consideração na tomada de decisão.

Palavras-chave: Hormone Replacement Therapy, Menopause e Women's Health.

REFERÊNCIAS:

1.Porto & Porto, Exame clínico 7ª. Edição Guanabara Koogan Rio de Janeiro 2011, Cap 5.

2.KOHN, G E et al. The History of Estrogen Therapy. Sex Med Rev, n 7, p 416–421, July, 2019. DOI: [10.1016/j.sxmr.2019.03.006](https://doi.org/10.1016/j.sxmr.2019.03.006) Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31147294/> Acesso em: 10 setembro de 2021.

3.CHESTER, R C. KLING, J M. MANSON, J E. What the Women's Health Initiative has taught us about menopausal hormone therapy. Clin Cardiol, n 41, p 247–252, Feb, 2018. DOI: [10.1002/clc.22891](https://doi.org/10.1002/clc.22891) Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29493798/> Acesso em: 10 de setembro de 2021.

4.ROZENBERG, S. Is there a role for menopausal hormone therapy in the management of postmenopausal osteoporosis? Osteoporos Int, n31(12), p 2271–2286, 2020. DOI: [10.1007/s00198-020-05497-8](https://doi.org/10.1007/s00198-020-05497-8) Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32642851/> Acesso em: 10 de setembro de 2021.

5.JAVED, A A. Association Between Hormone Therapy and Muscle Mass in Postmenopausal Women. JAMA Netw Open, 2019 Aug; v 2, n.8, e1910154, Aug 2019. DOI: [10.1001/jamanetworkopen.2019.10154](https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2019.10154) Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31461147/> Acesso em: 28 de agosto de 2021.

6.VELENTZIS, L S.SALAGAME, U. CANFELL, K. Menopausal hormone therapy: a systematic review of cost-effectiveness evaluations. BMC Health Serv Res, n 17, p 326, 2017. DOI: [10.1186/s12913-017-2227-y](https://doi.org/10.1186/s12913-017-2227-y) Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28476121/> Acesso em: 28 de agosto de 2021.

7.GIACOMINI, D R. MELLA E A C. Reposição Hormonal: vantagens e desvantagens. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v 27, n.1, 2006.

DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2006v27n1p71>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3530/0> Acesso em: 5 de setembro de 2021.

8.PARDINI, D.Terapia de reposição hormonal na menopausa, Arq Bras Endocrinol Metab, v 58, n.2, Mar, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0004-2730000003044> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/bnhD8LVvNT9P5yWFvhzfvBc/?lang=pt&format=html> Acesso em: 10 de setembro de 2021.

AS COMPLICAÇÕES DA EPISIOTOMIA NO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹ Giovana Rodrigues Puga, ² Anna Beatriz de Sousa Piedade, ³ Ana Karolina Lima Oliveira, ⁴ Jamilly Albuquerque Gonçalves, ⁵ Ketlin Jaquelline Santana de Castro

^{1,2,3,4} Graduanda em Fisioterapia pelo Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁵ Fisioterapeuta. Doutora em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará

E-mail do autor para correspondência: giovanapuga0707@gmail.com

Introdução: A episiotomia é uma incisão cirúrgica realizada no períneo da mulher no momento da expulsão durante o parto (SÃO BENTO et. al. 2006). A técnica é indicada em casos específicos, como, parto pélvico, distocia de ombro, macrossomia fetal, entre outros (HUY et. al.,2019). No entanto, evidências científicas mostram diversas complicações relacionadas a esse procedimento (KHAN et. al., 2020). Nessa perspectiva, a discussão do tema é urgente atualmente, visando a prática humanizada no atendimento.

Objetivo: Avaliar as possíveis complicações da episiotomia em parturientes.

Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE (PUBMED) e Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Utilizou-se os descritores em língua inglesa: "episiotomy" and "postpartum" and "complications". Foram incluídos estudos na língua inglesa e portuguesa do ano de 2016 a 2020 que abordassem o uso da episiotomia no parto vaginal e suas complicações. Foram excluídos estudos que não pontuaram as possíveis complicações pós episiotomia, pesquisas realizadas em animais e *in vitro*. Além disso, foram filtrados estudos cujo escopo se apresenta como forma de revisão de literatura e relatos de casos. **Resultados e**

Discussão: Foram encontrados 779 artigos, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos foram selecionados para amostra do estudo. Uma pesquisa de corte retrospectivo que analisou as consequências dos diferentes instrumentos utilizados nos partos vaginais operatórios, mostrou a episiotomia como um fator de risco para ruptura da ferida perineal (WILKIE et. al.,2018). Um estudo comparou resultados maternos e neonatais, e complicações no período de 42 horas pós-parto vaginal em parturientes saudáveis com e sem episiotomia, concluindo que a incidência de rotura perineal de segundo, terceiro e quarto grau foi significativamente maior no grupo com episiotomia (KOVAVISARACH et. al., 2017). A episiotomia triplicou o risco de infecção ao avaliar os fatores de risco para rotura perineal, infecção de ferida operatória e deiscência em primíparas (GOMMESEN et. al., 2019). As evidências mostram que a dor perineal é a complicação mais proeminente em mulheres que realizaram parto vaginal com o procedimento de episiotomia (HUY et. al., 2019). Em estudo realizado por Rusavy et al. (2016), não houve diferenças significativas observadas na prevalência de incontinência anal após episiotomia mediolateral e lateral durante o parto, no entanto, a urgência fecal (em que momento?) e urgência fecal 6 meses após o parto obteve maiores taxas entre os

pacientes que se submeteram a episiotomia lateral. Gupta et al. (2021) verificaram a interação entre paridade e episiotomia na ocorrência de retenção urinária pós-parto, e observaram que as mulheres nulíparas com episiotomia têm maior chance de desenvolver retenção urinária pós-parto em comparação com aquelas sem episiotomia **Considerações finais:** Os estudos sugeriram que a episiotomia apresenta consequências negativas em diversos aspectos após o parto vaginal em parturientes. Acrescentem quais são as consequências negativas nestes diversos aspectos.

Palavras-chave: episiotomy; postpartum; complications.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GOMMESEN et al. Obstetric perineal tears: risk factors, wound infection and dehiscence: a prospective cohort study. **Archives Of Gynecology And Obstetrics**, p. 1-11, 2019.

GUPTA et al. Postpartum urinary retention in women undergoing instrumental delivery: A cross-sectional analytical study. **Acta Obstet Gynecol Scand**, n.100 p. 41 – 47, 2021.

KHAN, et al. Episiotomy and its complications: A cross sectional study in secondary care hospital. **J Pak Med Assoc**. v. 11, n. 70, p. 2036-2038, 2020.

KOVAVISARACH et al. Pregnancy Outcomes of Healthy Parturients Delivered With or Without Episiotomy. **Jornal Of The Medical Associatin Of Thailand**. Tailândia, p. 1-7, 2017.

HUY et al. Pelvic Floor and Sexual Dysfunction After Vaginal Birth With Episiotomy in Vietnamese Women. **Sex Med**, v. 4, n. 7, p. 514-521, 2019.

RUSAVY et al. Anal incontinence and fecal urgency following vaginal delivery with episiotomy among primiparous patients. **Int J Gynaecol Obstet**, v. 3, n. 135, p. 290-294, 2016.

SÃO BENTO et al. Realização da Episiotomia nos dias atuais à luz da produção científica: Uma Revisão. **Esc Anna Nery R Enferm**, v. 3, n. 10, p. 552 – 9, dez 2006

WILKIE, et al. Risk factors for poor perineal outcome after operative vaginal delivery. **Journal Of Perinatology**. p. 1-6, 2018.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, DO ESTADO DO MARANHÃO

Lidia Hadassa Dantas Feitosa¹; Mariana Nogueira Vasco²; João Victor Bulhão de Moura³; Thalita Albuquerque Ferreira Santos⁴; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira⁵

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Imperatriz).

⁵ Enfermeira. Professora do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Imperatriz).

E-mail do autor: lidia.hadassa@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, uma bactéria ácido-alcoólica, gram-positiva e resistente que pode infectar os nervos periféricos. No Brasil, a hanseníase está fortemente relacionada a condições econômicas, sociais e ambientais desfavoráveis. Soma-se a estes fatores, a dificuldade de acesso à rede de serviços de saúde pelas populações mais vulneráveis, bem como às informações acerca dos sinais e sintomas da doença, refletindo diretamente na detecção na fase inicial da doença. Embora avanços tenham sido conquistados nas últimas décadas, o país ocupa a 2ª posição na detecção de casos novos, a nível mundial, e dentre seus estados, o Maranhão ocupa o primeiro lugar na detecção desses casos, sendo o município de Imperatriz, segundo maior do estado, o que concentra o segundo maior número de notificações. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo descrever os aspectos epidemiológicos da hanseníase no município de Imperatriz - MA, no período de 2001 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo documental, descritivo, quantitativo, a partir da utilização de dados de 2001 a 2020, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na plataforma DATASUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O coeficiente mais elevado foi registrado no ano de 2002 (250/100.000) e em 2020 o coeficiente foi de 29/100.000. Ao todo, verificaram-se 6.768 casos de hanseníase notificados à Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão no período em questão. A distribuição dos casos por sexo mostrou diferença significativa, sendo 42% dos casos notificados de indivíduos do sexo feminino, e 58% do sexo masculino. Quanto a distribuição dos casos por faixa etária, o grupo de 20 a 29 anos tem o maior número de notificações (1266). No grupo dos menores de 15 anos houveram 707 notificações, 29 foram de crianças entre 1 e 4 anos de idade. Em relação à raça, 47% dos pacientes são pardos, 26% brancos e 14% pretos. Quanto a escolaridade, pacientes com 1ª a 4ª série do ensino fundamental incompleta correspondem ao maior número de notificações (20%). Quanto à forma clínica, a dimorfa prevaleceu (39%), seguida da tuberculóide (23%), indeterminada (19%) e virchowiana (18%). **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: A análise dos casos segundo as variáveis sexo e forma clínica revelou que entre os dois sexos prevaleceu a forma dimorfa. Desse modo, verifica-se que as políticas públicas voltadas para erradicação da hanseníase mostram-se eficazes na diminuição do número de casos novos no município de Imperatriz ao longo do período analisado, entretanto, ainda existem entraves a serem superados para a erradicação efetiva. A população com grau de escolaridade mais baixa é a mais afetada por essa enfermidade, o que aponta para uma deficiência no acesso a informações sobre a prevenção e os sintomas iniciais dessa doença. Nesse sentido, a maior parte dos casos permanece sendo de pacientes com formas mais avançadas da doença, o que indica a necessidade de intensificação de ações e atividades de rastreamento para o diagnóstico e tratamento precoce da hanseníase.

Palavras-chaves: Epidemiologia; *Mycobacterium leprae*; Notificações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Guia de vigilância em Saúde. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2019.
Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/doencas/Guia_VE.pdf. Acesso em 8 de out. de 2021.

DA SILVA, Patrícia Samara Ribeiro et al. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes portadores de hanseníase em um município do Maranhão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 8, p. e3468-e3468, 2020.

RODRIGUES, Rayssa Nogueira et al. Áreas de alto risco de hanseníase no Brasil, período 2001-2015. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

OLIVEIRA, Francisca Jacinta Feitoza et al. Avaliação do Programa de Controle da Hanseníase de Imperatriz-MA: um estudo exploratório. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 2, p. 2427-2436, 2012.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM FASE TERMINAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Juciele Gomes dos Santos¹; Marineide Neres Gomes²; Gabriela Rocha Santos³;
Fernanda Marques Volponi⁴; Rayza Nogueira de Souza⁵; Ilmara Sampaio⁶

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde

⁴ Graduando em Enfermagem pela Faculdade Anhanguera de Brasília

⁵ Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda

⁶ Enfermeira. Mestre em Família na Sociedade Contemporânea da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jucielegomes443@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento celular descontrolado que leva a uma massa de células chamada neoplasia ou tumor. As neoplasias malignas invadem os tecidos vizinhos e, em geral, metastatizam-se para locais mais distantes do corpo; e estas são as grandes responsáveis por levar o paciente à terminalidade e ao óbito. O paciente oncológico terminal experimenta vários sentimentos de sofrimento que acomete aspectos biopsicossociais e de nível espiritual. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura como é concebido a assistência de enfermagem ao paciente oncológico em fase terminal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, sendo realizada em setembro de 2021. A seleção e obtenção dos artigos ocorreram através das bases de dados: BDENF, LILACS, CUMED, IBECs, LIPCS através da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Oncologia” e “Paciente Terminal,” combinados entre si utilizando o operador booleano "and". Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados em português, inglês, espanhol, com recorte temporal de 2016 a 2021. Constituíram como critérios de exclusão: publicações repetidas, estudos de revisão, além de estudos que não respondessem ao objetivo ou à questão norteadora de pesquisa delineada. Por fim, os estudos identificados por meio da busca bibliográfica nas bases de dados compuseram 93 produções, sendo que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão elegeu-se 10 artigos para compor a análise interpretativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se que a assistência de Enfermagem é de extrema importância para o paciente oncológico em fase terminal, não atendendo só as necessidades físicas, mas também as psicológicas, sociais e espirituais desse indivíduo, auxiliando no momento privado de sua vida. O profissional enfermeiro(a), deve oferecer os cuidados paliativos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente e também dispensando um apoio maior à família. Através desse cuidado holístico e humanizado o enfermeiro busca valorizar as necessidades do paciente oncológico respeitando suas escolhas (autonomia), proporcionando-lhes a certeza de não estarem sozinhos no momento da morte. O olhar diferenciado para o paciente de maneira holística, como um ser biopsicossocioespiritual, transmite segurança e interesse em assuntos relacionados ao seu cotidiano associados ao

controle da dor e de outros sintomas; ensinando-lhes que uma morte tranquila e digna é seu direito. Mostrou-se que a assistência de enfermagem deve ser construída através da confiança e comunicação. Percebe-se que a confiança é o fator fundamental em qualquer relacionamento, reduzindo, medos e ansiedade dos pacientes, portanto, levará a sua satisfação e preservação do seu espírito, logo uma comunicação ativa é um instrumento relevante na estratégia do enfrentamento do profissional enfermeiro, na assistência aos pacientes/famílias sob o tratamento de cuidados paliativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se que, a assistência de enfermagem de forma humanizada com foco na escuta e comunicação favorece os cuidados paliativos e a criação de vínculo entre profissional, cliente/paciente e familiares, tornando a qualidade da assistência mais efetiva. Conclui-se que é preciso que o profissional de Enfermagem tenha conhecimentos técnico-científicos sobre os métodos de manejo na assistência, como também precisa unir esses saberes ao cuidar de forma humanizada.

Palavras-chave: Enfermagem; Oncologia; Paciente Terminal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHIAVON A.B, et al. Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, n. 1, p. 1-7, 2016.

TORRES D.G, et al. Conhecimentos Necessários para que a Enfermeira Trabalhe na Unidade de Terapia Intensiva Oncológica. **Rev Enferm UFSM**, v. 8, n. 3, p. 451-463, 2018.

CASSOL P.B, et al. Autonomia do paciente terminal: percepção da enfermagem de uma unidade de internação hemato oncológica. **J Nurs Health**, v. 6, n. 2, p. 298-308, 2016.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES PORTADORES DO HIV/AIDS

Arianny Luiza Barros de Santana¹; Izadora Ribeiro de Moraes²; Williane Pereira Cruz³;
Daiane de Matos Silva⁴; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁵

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Rondonópolis

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba

⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

⁵ Pós-graduada em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante

E-mail: ariannyluiza@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pode ser transmitido por relações sexuais, exposição perinatal e contato com sangue contaminado. Um dos pontos centrais para a assistência às pessoas com HIV é o desenvolvimento de uma noção de disparidade, em que trabalhar os preconceitos, medos e respeito às discrepâncias, assegura maior eficiência e eficácia em qualquer interferência; notando-se a outra como possível parte de nós mesmos e entendendo as variabilidades e universalidades do ser humano. **OBJETIVO:** Compreender a importância das ações do enfermeiro frente à assistência aos portadores de HIV/AIDS. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados BDEF, LILACS e IBECs, através dos descritores “Cuidados de Enfermagem”, “HIV” e “Infecções por HIV”, combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de agosto de 2021, como critério de inclusão, adotaram-se artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Adotaram-se como critérios de exclusões: dissertações, revisões de literatura, teses, artigos que fugissem da temática e estivessem repetidos nas bases de dados. De início foram encontrados 36 artigos nas bases de dados. Após adotar os métodos de inclusão e exclusão foram selecionados 15 artigos para compor a revisão. Usou-se como pergunta norteadora “Quais os impactos causados pelo HIV na vida dos pacientes?” **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O paciente soropositivo é propenso ao desenvolvimento de infecções que podem causar sua intenção, com isso, faz-se importante que a equipe de enfermagem realize a assistência do paciente integrando os cuidados de forma específica com a infecção oportunista. O sucesso do tratamento consiste na identificação precoce de quadros agudos, orientações dos exames que devem ser realizados, sobre eventos adversos a adesão à terapia antirretroviral (TARV), e de um adequado acesso e vinculação aos serviços, equipe e sua capacidade de articulação e integração com os demais serviços da rede. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é fundamental que as equipes de enfermagem tenham disponibilidade para atender os usuários com HIV, mesmo em momentos não previstos no cronograma de reavaliação. Recorrendo a ações que promovam uma melhor assistência a esses pacientes, como as intervenções biomédicas clássica e as baseadas em antirretrovirais (ARV).

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; HIV; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRIMEIRA, M. R.; SANTOS, W. M.; PAULA, C. C.; PADOIN, S. M. M. Qualidade de vida, adesão e indicadores clínicos em pessoas vivendo com HIV. *Acta paul. enferm. [online]*, 2020; eAPE20190141. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0141>.

SILVA, L. C. L. *et al.* Conhecimento de homens jovens sobre infecção pelo HIV e fatores associados. *Rev. baiana enferm. [Online]*. 2020, vol.34, e37098. Epub 20-Nov-2020. ISSN 2178-8650. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.37098>.

SOUZA, L. P.; MONTEIRO, R. S.; NASCIMENTO, V. B.; SILVA NETO, A. S.; MENDES, L. M.C. Performance of the nursing team in the rapid HIV test. *J Nurs UFPE on line*. 2020;14: e244420 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244420>

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA ADOLESCENTE GRÁVIDA - RELATO DE EXPERIENCIA

Luciana Emuelle de Aviz¹; Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca²; Jessica de Souza Pereira³; Nanni Moy Reis⁴; Amanda Thaís Silva da Silva⁵; Luana Cunha Galvão Pereira⁶

^{1,2,3,4}Graduando em Enfermagem pela Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ.

⁵Graduando em Enfermagem pelo pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ

⁶Enfermeira pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

E-mail do autor para correspondência: avizl@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é delimitada como o período da vida que compreende entre os 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias. Nessa fase as meninas atingem a menarca e grande parte delas iniciam precocemente a vida sexual sem muitos conhecimentos, o que implicará em um grande risco de Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez não planejada devido à falta de informação. (DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018). O crescimento do número de jovens grávidas, está relacionado a falta de programas voltados a promoção da saúde sobre a vida sexual e a reprodução durante a transição da idade infantil para a idade adulta, ao início precoce da atividade sexual e a inversão de valores culturais (FONSECA, 2019). **OBJETIVO:** Analisar a assistência de enfermagem as adolescentes grávidas, assistidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Belém. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, baseado na vivência de acadêmicas de enfermagem, com posterior revisão de literatura realizada com foco na assistência de enfermagem as adolescentes grávidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que as taxas de gravidez na adolescência variam de serviço para serviço, mas estima-se que de 20 a 25% do total de mulheres gestantes sejam adolescentes, pontando que 18% das adolescentes de 15 a 19 anos já haviam ficado grávidas alguma vez. (DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018). Desde modo, uma gravidez neste período vem sendo considerada um problema de saúde pública devido às modificações biológicas, psicossociais e financeiras que acometem o adolescente e o contexto social como um todo, já que o adolescente passa a ter novas responsabilidades como também medo e insegurança, limitando ou diminuindo-lhe a possibilidade de se desenvolver holisticamente na sociedade (MONTEIRO; PEREIRA, 2018). Em virtude disso, a gravidez na adolescência é uma questão multifatorial não existindo um único fator, mas um conjunto que concerne para sua ocorrência. Sendo, que os pais-adolescentes possuem diversos desafios ao descobrir uma gravidez e que isso irá gerar consequências em seu contexto social, familiar e pessoal, somados à aquisição de novas responsabilidades para as quais não estão preparados (DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a gravidez na adolescência está relacionada por alguns fatores sociais, emocionais, econômicos e

culturais. Sendo assim, a assistência de Enfermagem de fundamental importância para minimizar o alto índice de adolescência gravidas, é buscando compreender e responder esses fatores, visando sempre a promoção da qualidade de vida. Buscar desenvolver atividades de maneira direta para as adolescentes no período da gravidez, para uma melhor aceitação da situação, e assim, estabelecendo o vínculo e metas, que permitam conhecer o histórico de vida dessa adolescente e fazer um acampamento de acordo com suas necessidades.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Enfermagem; Gravidez na Adolescência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, E. S; PAMPLONA, T. Q; RODRIGUES, A. L. A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais. **Dê Ciência em Foco**, v. 2, n. 1, p. 45-52, 2018.

Disponível em:

<http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/145>.

Acesso em: 19 set. 2021.

FONSECA, J. M. **Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 3, n. 09, p. 92-114. 2019.

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/adolescentes-gravidas>. Acesso em 15 out. 2021.

MONTEIRO, A. K; PEREIRA, B. G. Causas e consequências da gravidez na adolescência: Uma abordagem interdisciplinar entre ciências humanas e da saúde. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 3, n. 1, p. 1-20, 2018. Disponível em:

<http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesausedomalberto/article/view/49>.

Acesso em: 19 set. 2021.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO BEBÊ PREMATURO

Laisa Evely dos Santos Gomes¹, Rafaelle Salvador de Assis², Aldennizy Maria Cardoso dos Santos³, Ezequias Lúcio de Lima⁴, Sidrack Lucas Vila Nova Filho⁵.

¹ Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

² Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

³ Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

⁴ Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

⁵ Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

laisagomes66@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prematuridade tem grandes impactos nos coeficientes de mortalidade neonatal e infantil de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Para obter baixos números, a assistência de enfermagem é inevitável ao recém-nascido (RN), durante a gestação, e no parto prematuro, visto seu papel tanto para a evolução clínica ou fracasso do bebê prematuro, sendo assim a qualidade da assistência dependerá muito do dimensionamento da equipe, dos procedimentos básicos nas primeiras 24 horas do nascimento do RN prematuro. **OBJETIVO:** Busca-se identificar a qualidade da assistência de enfermagem ao RN prematuro para prevenir futuras complicações neonatais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com a utilização de 6 artigos na SCIELO, LILACS e BVS no idioma português, entre os anos de 2014 e 2019, utilizando os seguintes Descritores de Saúde: Prematuridade Neonatal, Assistência de Enfermagem, Mortalidade Neonatal. Foram excluídos os artigos classificados com pouca associação à temática e como tese. **RESULTADOS:** A partir dos dados analisados, vê-se que a enfermagem por meio de respaldo legal, pela Lei nº 7.498/86, tem capacidade de cuidados complexos na assistência de RNs prematuros quando necessitam de intervenção, outro ponto visto foi que a enfermagem por meio da prevenção e técnicas de procedimentos precoces pode realizar cuidados imediatos para a redução da mortalidade neonatal, dentre eles, a inspeção contínua nas primeiras 24 horas, cuidados com a hidratação, alimentação e coto umbilical. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É notório que a enfermagem é responsável por garantir a maior sobrevivência e adaptação do RN ao meio externo, observar o quadro clínico, fornecimento de alimentação adequada para suprir as necessidades metabólicas, (se possível, aleitamento materno), realização controle de infecção, estimulação o RN, educação continuada aos pais, estimulação de

visitas familiares, elaboração e manutenção de um plano educacional, além de poder organizar, administrar e coordenar a assistência de enfermagem ao RN e a mãe.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA BAPTISTA, Suzana et al. Lactação em mulheres com bebês prematuros: reconstruindo a assistência de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 3, p. 1036-146, 2014.

RIBEIRO, José Francisco et al. O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 10, 2016.

VERONEZ, Marly et al. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: Notas de diários de campo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017.

MIGOTO, Michelle Thais et al. Mortalidade neonatal precoce e fatores de risco: estudo caso-controle no Paraná. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2527-2534, 2018.

DA SILVA, Kárita Monielly. Assistência de enfermagem ao RN prematuro e a família: uma revisão da literatura. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 3, p. 01-20, 2019.

CARVALHO, Silas Santos; DE OLIVEIRA, Bruno Rodrigues; SILVA, Helissandra Cordeiro. Assistência humanizada de enfermagem ao recém-nascido prematuro. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 21, n. 4, p. 136-143, 2019.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO BEBÊ PREMATURO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Laryssa Stefany da Silva Lima ¹; Arianny Luiza Barros de Santana²;
Izadora Ribeiro de Moraes³; Teresinha Oliveira Lima de Araújo⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Uninassau

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Rondonópolis

⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UNIFTC

E-mail do autor para correspondência: laaaryst@outlook.com

INTRODUÇÃO: Considerada uma das principais causas da mortalidade infantil, a prematuridade é definida como o nascimento antes do tempo, ou seja, bebês que nasceram antes do desenvolvimento ideal para a vida extrauterina. A qualidade da assistência na unidade neonatal está relacionada tanto à ambiência quanto a equipe multidisciplinar, pois há um papel essencial na orientação aos familiares, especificamente o profissional de enfermagem, visto que, durante todo o processo de ofertar assistência, é o enfermeiro que fica com maior contato com a família, o que acaba estabelecendo um vínculo de confiança. **OBJETIVOS:** Identificar, através da literatura científica, os principais cuidados pela equipe de enfermagem ao recém-nascido prematuro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados, BDNF, LILACS e IBICS, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados de Enfermagem"; "Recém-nascido Prematuro"; "Enfermagem Neonatal"; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de setembro. Como critérios de inclusão, adotaram-se artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol que contemplassem o tema nos últimos cinco anos. Para os critérios de exclusão, adotaram-se literatura cinzenta, que não contemplassem o tema e duplicadas nas bases de dados. Adotou-se como pergunta norteadora: "Quais as condutas de Enfermagem frente a assistência ao bebê prematuro?" **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da busca com os descritores e operador booleano, foram encontrados 122 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 03 estudos para compor a revisão. Conforme artigos analisados, uma das principais formas de prestar o cuidado foi o trabalho em equipe como facilitadora na assistência, pois são profissionais com habilidades complementares umas às outras, estabelecendo um plano de cuidado singular para cada bebê. Nesse cenário, o enfermeiro surge como responsável em desenvolver a adaptação do recém-nascido (RN) ao meio externo, atuando diretamente no fornecimento de quantidade de luz e som, bem como, na manutenção do equilíbrio térmico que mais se adequa ao caso. Atua também no monitoramento dos sinais vitais, observando o quadro clínico, visando a melhor forma

de prestar uma assistência humanizada. Elabora planos com atividades educacionais e assistenciais em relação à mãe para o RN, como por exemplo, suprir a carência metabólica através do aleitamento materno. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atual Política Nacional de Atenção Integral de Saúde da Criança (PNAISC), visa melhorar a qualidade de vida do recém-nascido, bem como definir o papel da equipe de Enfermagem, fundamental na atenção e monitoramento do bebê, que assume uma responsabilidade não só com o neonato, mas também com a família que neste momento está fragilizada e vulnerável, sobretudo exercendo papel de orientação e apoio no cuidar, logo, tem-se uma expectativa maior sobre o desempenho do profissional nessa assistência, visto que o cenário é de muitas expectativas e insegurança sobre o estado de saúde e fortificação do bebê prematuro.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Recém-Nascido Prematuro; Enfermagem Neonatal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANACLETO, Luziane de Almeida et al. O manejo da alta hospitalar do recém nascido prematuro: saberes dos enfermeiros. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 634-639, 2021.

MORAES, B. O. et al. Aprendizado e experiência na formação profissional em enfermagem obstétrica acerca dos desfechos relacionados à prematuridade e baixo peso ao nascer. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** , 5 fev. 2021. v. 13, n. 2, pág. e5520.

MOTTA ROBAYO, Claudia Lorena; MUNEVAR TORRES, Rosa Yolanda. La enseñanza de enfermería: un camino de participación materna del cuidado del prematuro hospitalizado. 2019.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhonata Correa Barbosa¹; Jéssica Reis Nascimento²; Tamires Costa Franco³;

Gleciane de Sousa Furtado⁴; Adriete M. F. Cordovil do Santos⁵; Felipe dos Prazeres Gomes⁶

^{1,2, 3,5}Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia

^{4,6}Enfermeiro pela Universidade da Amazônia

E-mail do autor para correspondência: jhonatacorrea03@gmail.com.

Introdução: as doenças cardiovasculares (DCV), como o infarto agudo do miocárdio (IAM), estão entre as principais causas de morte e incapacidade prematura em diversos países, onde para ano de 2020 estima-se 25 milhões de morte por DCV mundialmente. No Brasil, são registrados 29,4% de óbitos anuais decorrentes de DCV. O IAM se caracteriza como uma necrose irreversível do miocárdio, ocasionando diminuição ou interrupção total do aporte sanguíneo a determinada região cardíaca, sendo a dor torácica um dos seus principais sintomas. Logo, é relevante que os profissionais de enfermagem tenham conhecimentos sobre a sintomatologia do IAM. **Objetivo:** descrever a vivência de acadêmicos de Enfermagem na assistência inicial a um paciente com IAM em um serviço de saúde em Belém/Pará. **Metodologia:** estudo descritivo do tipo relato de experiência ocorrido em junho de 2021. Foi realizado o atendimento inicial ao paciente com IAM, onde a equipe de enfermagem o recebeu com sintomatologias típicas. **Resultado:** O paciente chegou à unidade, com dor precordial, dispneico, ansioso, agitado e sudoreico. Conforme tais achados clínicos, a equipe de enfermagem alocou o paciente para uma sala disponível, para que o mesmo pudesse ser submetido à oxigenoterapia. Para confirmação de IAM, o paciente realizou um eletrocardiograma, que teve como resultado um supra desnivelamento das derivações precordiais V1 e V4. A realização do ECG é a principal técnica para diagnosticar IAM, principalmente em pacientes com dor torácica. No local de atendimento não apresentava suporte para essa comorbidade, além de carecer de medicações que pudessem reverter esse processo. Devido a isso, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi acionado. Apesar da relutância do paciente em deixar seu posto de trabalho para ser encaminhado ao serviço médico especializado, a equipe conseguiu tranquilizá-lo e convencê-lo dos riscos decorrentes de um infarto. Com a chegada do SAMU, o paciente recebeu os cuidados iniciais e foi conduzido ao hospital de referência. **Conclusão:** em virtude do exposto, salientamos a importância do papel da enfermagem no sucesso do prognóstico de IAM e em seu atendimento inicial, pois na grande maioria das vezes é a equipe de enfermagem que tem o primeiro contato com o paciente.

Descritores: Infarto agudo do miocárdio; Dor precordial; Assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

AVILA, C. V. et al. Utilização de ácido acetilsalicílico (AAS) na prevenção de doenças cardiovasculares: um estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2012, v. 28, n. 6, p. 1122-1132. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2012000600011>. Acesso em: 14 out. 2019.

SILVA, F. O. et al. Percepção do enfermeiro sobre o atendimento ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio. **Universidade São Francisco**, Brasil, 2017, v. 1, n. 1, p. 1-13. Disponível em: <<http://ensaios.usf.edu.br/ensaios/article/view/16>>. Acesso em: 5 out. 2019.

MÓS, M. C. B. et al. Identificação da hora de início da sintomatologia de enfarte agudo do miocárdio. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, 2018, v. 4, n. 19, p. 61-70. Disponível em: <https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2980&id_revista=24&id_edicao=152>. Acesso em: 14 out, 2019.

CECÍLIO, C. G. O. et al. Processo de trabalho do enfermeiro frente ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio. **Revista Humano Ser - UNIFACEX**, Natal-RN, 2018, v.3, n.1, p. 101-113. <<https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1009/327>>. Acesso em: 15 out. 2019.

BERNAR, D. O. G. et al. Tempo porta eletrocardiograma em pacientes com dor torácica na emergência. **Revista enfermagem UFPE on line**, Recife, 2018, v. 12, n. 4, p. 1027-36. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231123>>. Acesso em: 15 out. 2019.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Valdeque José Marques Junior ¹; Alice Fonseca Pontes ²; Camilla Maria de Araújo Tavares ³; Kívyra de Holanda Leuthier ⁴, Mirela Ferreira Pessoa Deodoro, ⁵ Rebeca Toledo Coelho ⁶

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco

^{2,3,4,5,6} Graduandos em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: valdeque.marques@upe.br

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória(PCR) é caracterizada pela cessação súbita da atividade mecânica do coração, ausência de pulso e mudanças no ritmo respiratório, sendo restabelecida através das manobras de reanimação, exigindo do profissional de saúde reconhecimento precoce do quadro, conhecimento dos protocolos de reanimação e efetividade na sua realização. Sendo o tempo de resposta fator preditivo para determinar o número de agravos e complicações no quadro de PCR, o profissional de enfermagem assume posição de liderança em primeiro instante, uma vez que ele possui maior proximidade com o paciente, cabendo a ele estar atualizado quanto as últimas diretrizes da American Hospital Association(AHA), conhecer os ritmos cardíacos chocáveis, utilização do desfibrilador externo automático (DEA), manobras de compressão cardíaca e administração rápida e segura de medicamentos. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do enfermeiro e sua atuação no manejo do paciente em parada cardiorrespiratória. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo feito a partir de uma revisão da literatura. Foram selecionados cinco artigos, disponíveis em inglês e português, utilizando como critério de exclusão artigos publicados fora do período correspondente a 2016-2021. A busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca virtual em saúde(BVS) e PUBMED por meio dos descritores “Enfermagem”, “Parada cardiorrespiratória”, "Nursing", "Cardiorespiratory arrest" através do booleano “AND”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É possível inferir a partir dos dados coletados na literatura que ambientes seguros, que respeitem a autonomia e liderança do profissional de enfermagem, com equipe qualificada e suficiente em número para permitir maior vigilância dos pacientes, bem como também uma boa relação médico-enfermeiro são fatores relacionados à maior chance de sobrevivência do paciente. É de primazia também que o enfermeiro mantenha-se atualizado principalmente quanto à realização correta das manobras de reanimação, uma vez que sua realização em tempo hábil está relacionada ao não comprometimento de órgãos vitais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é possível concluir que o papel de liderança do enfermeiro, exercício de sua autonomia e assistência são elementos essenciais para determinar as chances de reversão do quadro de parada cardiorrespiratória bem como a sobrevivência do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem; Parada Cardiorrespiratória; Liderança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, P. C. et al. Parada Cardiorrespiratória: caracterização do atendimento no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Nursing**. São Paulo, v. 23, n. 267, pág. 4466–4477, 26 atrás. 2020.

GUSKUMA, E.M. et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar em um hospital universitário. **Revista Eletrônica de Enfermagem** , v. 21, 31 dez. 2019.

NASCIMENTO, J.D.S.G. et al. Competência clínica em enfermagem para a ressuscitação cardiopulmonar de alta qualidade: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro** , v. 11, 3 set. 2021.

MCHUGH, M. D. et al. Better Nurse Staffing and Nurse Work Environments Associated With Increased Survival of In-Hospital Cardiac Arrest Patients. **Medical Care**, v. 54, n. 1, p. 74–80, jan. 2016.

TÍSCAR-GONZÁLEZ, V. et al. Nursing knowledge of and attitude in cardiopulmonary arrest: cross-sectional survey analysis. **PeerJ**, v. 7, p. e6410, 7 fev. 2019.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA VACINAÇÃO

Pedro César de Souza^{1*}, Jéssica Karen de Souza Mesquita², Marília Júlia Lins da Silva
Villa Nova²

^{1,2,3}Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil;

*Pedro_cesar.pc@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As imunizações estão fortemente atreladas às ações de saúde pública, sendo reconhecidas no mundo inteiro como uma medida eficaz na prevenção de doenças infectocontagiosas. Consideradas postos avançados de saúde, as farmácias e drogarias possuem fácil acesso e oferecem serviços que podem contribuir positivamente na qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** Este estudo busca avaliar a importância do farmacêutico nas atividades de vacinação. **Metodologia:** Para atender ao objetivo proposto, foi desenvolvido um estudo exploratório, descritivo e documental, mediante levantamento bibliográfico dos artigos publicados disponíveis nos bancos de dados PUBMED, MEDLINE, SCIENCE DIRECT, produzidos no Brasil e no exterior. **Resultados:** As vacinas são produtos biológicos que contêm uma ou mais substâncias antigênicas que, quando inoculados, são capazes de induzir imunidade específica ativa e proteger contra a doença causada pelo agente infeccioso que originou o antígeno, sendo consideradas como um medicamento biológico e registradas como tal. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Farmácia, o profissional farmacêutico está habilitado a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, de acordo com os princípios do SUS, formando um profissional da área da saúde, centrado nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, visando o cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. A prestação de serviços farmacêuticos permite acompanhar e avaliar a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, quando beneficiados por estas práticas. Entre os propósitos destas ações, está a assistência aos portadores de doenças crônicas, com consequente redução nas internações hospitalares, através do auxílio na adesão ao tratamento farmacoterápico, prevenção de problemas relacionados aos medicamentos, atenção farmacêutica domiciliar, aferição de pressão arterial, verificação glicemia capilar, verificação de temperatura corporal, aplicação de medicamentos injetáveis e perfuração lóbulo auricular para colocação de brincos. A participação de farmacêuticos em imunizações surgiu da necessidade de melhorar as taxas de coberturas vacinais. A administração de vacinas em farmácias e drogarias facilitará o acesso da população à vacinação, contribuindo positivamente para o aumento das coberturas vacinais, sem diminuir a qualidade do serviço. O profissional farmacêutico poderá fazer intervenções na comunidade, promovendo a vacinação, informando a população dos seus benefícios, esclarecendo as dúvidas e desmistificando ideias equivocadas, que muitas vezes são a causa da não adesão à vacinação. Estes estabelecimentos, por suas características em termos de acessibilidade e distribuição geográfica, são espaços de saúde com amplo potencial para trazer benefícios em termos de saúde pública. **Conclusão:** As vacinas, por

definição, são consideradas medicamentos e, sendo assim, devem estar sobre a guarda de um farmacêutico, que deverá estar preparado para prestar o serviço de vacinação, devendo esclarecer o paciente que busca este estabelecimento, sobre a composição do imunobiológico, características, contra-indicações, interações medicamentosas e os eventos adversos. A área de atuação da profissão farmacêutica continua se expandindo cada vez mais e por ser um profissional de saúde que está mais próximo da população, é necessário que ele atue mais ativamente, que vá mais além do que simplesmente dispensar o medicamento prescrito pelo médico.

Palavras-chave: Farmacêuticos; Imunizações; Atenção Farmacêutica; Serviços Farmacêuticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, supl. 3, p. 3603-3614, 2010.

ARANDA, Clélia Maria Sarmiento de Souza; MORAES, José Cássio de. Rede de frio para a conservação de vacinas em unidades públicas do município de São Paulo: conhecimento e prática. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 9, n. 2, p.172-185, 2006.

ARAÚJO, Fernanda Quaresma de; PRADO, Eliane Mimesse. Análise das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em farmácia. *Revista Contemporânea de Educação*, v.5, p. 96-108, 2008.

BASTOS, Cláudia Regina Garcia; CAETANO, Rosângela. As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, supl. 3, p. 3541-3550, 2010.

BOVO, Fernanda; WISNIEWSKI, Patrícia; MORSKEI, Maria Luiza Martins. Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. *Biosaúde*, v. 11, n. 1, p. 43- 56, 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 197, de 26 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação humana. *Diário Oficial da União*, nº 248 , 28 de dezembro de 2017. Seção 1. p. 58.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 19 dez. 1973.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SEXUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO ÂMBITO DO IDOSO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

John Herbert da Silva Brito¹; Samuel Carlos Tomaz²; Vanessa Silva Gaspar³

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu

E-mail do autor para correspondência: john.herbert022@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento, o indivíduo passa por alterações fisiológicas nos aspectos corporais, sociais e psíquicas. Além disso, ele passa a lidar com os preconceitos sobre o seu comportamento e atitudes, pois para a sociedade o idoso deve se comportar de predeterminada maneira por conta da idade. Além destes aspectos que podem interferir na qualidade de vida do idoso, inclui-se a sexualidade, esta vai muito além do ato sexual propriamente dito, o coito, inclui a forma como o indivíduo se vê, afeto, carinho, as funções e práticas sexuais, como carícias e beijos, o que faz ser um ponto relevante para a qualidade de vida do idoso. **OBJETIVOS:** Descrever, por meio da literatura científica, a associação entre sexualidade e qualidade de vida no âmbito do idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em outubro de 2021. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: idoso; sexualidade; qualidade de vida, cruzados com o operador booleano *AND*. Ao início, foram identificados 407 documentos. Foram aplicados como filtros: texto completo, idiomas (português e inglês) e recorte temporal (últimos cinco anos), obtiveram-se 85 documentos. Após leitura de títulos e resumos, foram incluídos os artigos que versassem sobre sexualidade como um fator para a qualidade de vida do idoso. Excluíram-se os artigos repetidos, bem como aqueles que não respondessem ao objetivo do estudo. Obteve-se uma amostra final de 11 artigos, que foram apresentados descritivamente e discutidos com a literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em um estudo, a melhor qualidade de vida se apresentou relacionada com a presença do ato sexual e das relações afetivas. Constatou-se, também que a ausência desses dois pontos citados, quando encontrada de forma conjunta em idosos que apresentam fragilidade, poderá implicar em uma qualidade de vida reduzida. Importante ressaltar que com o passar da idade, a sexualidade entre pares perde a maior atribuição ao ato sexual. O gênero é um ponto que influencia na questão da origem do prazer na relação entre pares. Os homens sentem-se mais satisfeitos com o ato sexual, em contrapartida as idosas demonstram ter tal satisfação com o parceiro não apenas pelo ato, mas de forma inclusiva quanto à relação, companheirismo, cumplicidade e comportamentos. A família tem seu papel na sexualidade do idoso, visto que o idoso poderá sofrer e reprimir seus desejos por conta de preconceitos familiares. A família não pode ser deixada de lado em ações de educação em saúde, visto que deve ser explanado o assunto com os familiares com o objetivo de normalizar o desejo do idoso, assim como comportamentos sexuais não patológicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A sexualidade

deve ser incentivada aos idosos por parte dos profissionais de saúde, não deixando de fora o contexto onde o idoso está inserido, neste caso, a família. A sexualidade é um campo da vida do ser humano que traz benefícios, bem como melhoria da qualidade de vida de homens e mulheres. A vivência da sexualidade durante a terceira idade demonstra-se associada com uma melhor qualidade de vida para o idoso, cujo desfecho é benéfico, visto que tal associação é apontada de forma ampla pela literatura.

Palavras-chave: Idoso; Sexualidade; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCZAK-STEC, Elżbieta; KÖNIG, Hans-Helmut; HAJEK, André. The link between sexual satisfaction and subjective well-being: a longitudinal perspective based on the German ageing survey. **Quality of Life Research**, v. 28, n. 11, p. 3025-3035, 2019.

SKAŁACKA, Katarzyna; GERYMSKI, Rafał. Sexual activity and life satisfaction in older adults. **Psychogeriatrics**, v. 19, n. 3, p. 195-201, 2019.

VITALE, Salvatore Giovanni et al. Biocompatible porcine dermis graft to treat severe cystocele: impact on quality of life and sexuality. **Archives of gynecology and obstetrics**, v. 293, n. 1, p. 125-131, 2016.

ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSFUÇÃO DE SANGUE E IDOSOS TRAUMATIZADOS

Guilherme Briczinski de Souza¹; David de Souza Mendes²; Eduardo Sander Vieira³;
Marina Caroline Hoffmann Pereira⁴; Clara Mendonça de Carvalho⁵; Eduardo Garcia⁶

¹Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

²Médico graduado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

³Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁵Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁶Médico. Professor Orientador Liga de Geriatria e Gerontologia da UFCSPA.

E-mail do autor para correspondência: gbriczinski@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Pacientes idosos com trauma também podem ser vulneráveis a efeitos adversos da transfusão de sangue. Estes são mais transfundidos do que os pacientes mais jovens, portanto é importante discutir os motivos que levam a indicação e realização da transfusão de sangue em idosos. **OBJETIVOS:** Analisar os fatores de indicação da transfusão de sangue em idosos com trauma ortopédico. **METODOLOGIA:** Para a seleção dos estudos, foram utilizados a base de dados PubMed e BVS. Para os descritores, foram utilizados “Aging” AND “Blood transfusion” AND “Trauma”. A busca foi realizada no período de agosto de 2021. Como critérios de seleção foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos que se relacionavam com o objetivo da pesquisa. Foram excluídos os artigos repetidos, artigos de revisão, teses e dissertações e sem acesso. Após leitura do artigo, foram extraídos dados de identificação, métodos, resultados e fator de impacto para posterior análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa realizada gerou um total de 51 artigos. Após a análise dos títulos, resumos e leitura dos estudos, foram selecionados 4 artigos. Dos estudos, 3 tiveram metodologia de coorte e 1 transversal. Em relação aos países em que os estudos foram desenvolvidos, 2 foram nos Estados Unidos da América, 1 na França e 1 em Taiwan; sendo publicados em revistas com fator de impacto acima de 0,5 pontos. As amostras obtiveram média de idade de 83 anos. Os estudos indicaram que as transfusões de sangue são usadas para tratar a anemia perioperatória, perda de sangue, e estão associadas com o envelhecimento, sexo, insuficiência renal crônica, anestesia geral e tempo de anestesia. A transfusão de sangue

ainda demonstrou diminuir a mortalidade em curto prazo em pacientes idosos com infarto agudo do miocárdio e hematócrito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mesmo que a literatura apresente controvérsias em relação a transfusão de sangue em idosos, nossa revisão evidenciou que são utilizadas para tratar a anemia perioperatória e a perda de sangue em idosos com traumas ortopédicos.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões; Saúde do idoso; Transfusão de sangue.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAND et al. Impact of Massive Transfusion and Aging Blood in Acute Trauma. **Am Surg.** v. 82, n. 10, p. 957–959. 2016.

CHANG et al. Perioperative blood transfusions are not associated with overall survival in elderly patients receiving surgery for fractured hips. **J. Chin. Med. Assoc.** v. 82, n. 10, p. 787–790, 2019.

LOFTUS et al. Anemia and blood transfusion in elderly trauma patients. **J. Surg. Res.** v. 229, p. 288–293. 2018.

ATRASO NA ERUPÇÃO DENTÁRIA NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Roberta Karen do Nascimento Santos¹, Milena Kaory Kazume², Pamela Zulin da Silva³, José Antônio Santos Souza⁴, Valéria Cristina Lopes de Barros Rolim⁵.

^{1,2,3}Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil

^{4,5}Cirurgião - Dentista. Docente na área da saúde da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: laopo.ub@gmail.com

INTRODUÇÃO: A erupção dentária é todo o deslocamento do dente no sentido oclusal durante a sua formação até atingir sua posição, ou seja, entrar em contato oclusal com seu antagonista para o seu desenvolvimento funcional. Esta movimentação representa parte do crescimento e desenvolvimento infantil e a cronologia de erupção é um indicador de uma série de fatores biológicos que são influenciadas por fatores ambientais e genéticos. A erupção dentária tardia ou atraso na erupção dentária caracteriza-se pelo aparecimento de um ou mais elementos dentários na cavidade oral em um momento que se afasta significativamente das normas estabelecidas para diferentes etnias e sexos. Fatores como: baixo peso ao nascimento, nutrição, sexo e nível socioeconômico podem afetar o desenvolvimento dos dentes e a erupção dentária, ocasionando o atraso na erupção. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é familiarizar os cirurgiões dentistas sobre o atraso na erupção dentária que pode ocorrer na infância. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura através de uma pesquisa nos bancos de dados: Scielo e Pubmed, utilizando os descritores “erupção dentaria”, “atraso na erupção” e “dentição decídua”, e selecionados 4 artigos para confecção deste estudo. Os artigos selecionados passaram por uma leitura na íntegra. **DISCUSSÃO:** Conforme foi verificado em um dos artigos, a prevalência da erupção dentária tardia atingiu a marca de 10,29% em um estudo feito com 520 crianças que possuíam adequado peso ao nascimento. Crianças que registraram baixo peso ao nascimento, registraram a marca de 14,01% e tiveram seus primeiros dentes irrompidos após 10 meses. As crianças do sexo feminino de cor negra e renda salarial menor que 01salário mínimo, registraram maior prevalência na erupção dentária tardia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o atraso na erupção dentária pode estar relacionado ao baixo peso no nascimento, à renda e ao sexo do paciente.

Palavras chave: Erupção dentaria; Erupção dentaria tardia, Dentes decíduos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DUARTE, M. E. Q., *et al.* Fatores associados à cronologia de dentes decíduos - revisão de literatura: erupção de dentes decíduos e fatores associados. **Rev Uni Vale do Rio Verde**. v. 9, n.1, p.139-51, 2011.

SURI, L., GAGARI, E., VASTARDIS, H. Delayed tooth eruption: pathogenesis, diagnosis, and treatment. A literature review. **Am J Orthod Dentofacial Orthop.** v.126, n.4, p.432-45, out, 2004.

FERNANDES NETO, P. G., FALCÃO M. C. Cronologia de erupção dos primeiros dentes decíduos em crianças nascidas prematuras com peso inferior a 1500g. **Rev Paul Pediatr.** v.32, v.1, p. 17-23, 2014.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DE UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz²; Mízia Juscimara Silva dos Santos³; Williane Pereira Cruz⁴; Willyane Larissa Lopes de Lima⁵; Arianny Luiza Barros de Santana⁶.

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário São Miguel

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho

E-mail do autor para correspondência: eduardalopes022@gmail.com

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória é a interrupção repentina dos batimentos cardíacos, da respiração e em seguida perda da consciência, ocasionando uma emergência pediátrica e as consequências podem ser lesão cerebral irreversível e morte. Diversas são as situações que podem colocar as crianças em risco como acidentes, traumas, processos infecciosos que muitas vezes podem provocar a parada cardiorrespiratória. Em situações como estas são os profissionais da equipe de enfermagem que tem um primeiro contato com o paciente a fim de detectar rapidamente os sinais de parada cardiorrespiratória.

OBJETIVOS: Identificar, através da literatura científica, a atuação da equipe de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória em recém-nascido.

METODOLOGIA: Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), e também, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados de Enfermagem "Parada" "Cardiorrespiratória"; "Criança "por meio do operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de setembro de 2021. Como critérios de inclusão, adotaram-se artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que contemplassem o tema, nos últimos dez anos. Adotaram-se como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, teses, monografias, dissertações, revisões de literatura e estudos que fugissem da temática. Adotou-se como pergunta norteadora: "Como a equipe de enfermagem atua frente a uma parada cardiorrespiratória na pediatria?". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca com os descritores e operador booleano, foram encontrados 12 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 estudos para compor o estudo. Para uma assistência estruturada e organizada, é necessário a atuação da equipe interdisciplinar, de forma geral, o enfermeiro é o primeiro profissional que presencia a vítima, sendo ele que desempenha o papel de coordenação da reanimação de forma sistemática. Além disso, na ala pediátrica, o paciente que sofreu PCR precisa ser avaliado através dos parâmetros clínicos, como a frequência cardiorrespiratória e

coloração da mucosa, logo, a atuação da enfermagem é indispensável, realizando o Suporte Básico de Vida, para que a circulação e a oxigenação sejam ofertadas à criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, nota-se que a equipe de enfermagem é de suma importância nos casos de PCR em Pediatria, desde a detecção dos sinais clínicos até as condutas iniciais, mostrando capacidade na percepção dos sinais sugestivos e auxiliando na reversão da PCR pediátrica. Faz-se necessário, também, o reconhecimento das particularidades a cada faixa etária, no que demanda uma equipe atenta e ativa nas condutas assistenciais.

Palavras-chave: Cuidado de Enfermagem; Parada; Cardiorrespiratória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAMPOS, Larissa Paranhos Silva et al. Conduta da equipe de enfermagem na parada cardiorrespiratória em crianças. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2019.

RODRIGUES, H. C. P. V.; MARTINS, T. S. DE S.; MACIEL, R. O. Cardiac arrest and cardiopulmonary resuscitation knowledge of nursing staff in a pediatric emergency service. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 4, n. 3, p. 1336–1340, 17 maio 2010.

DE ALMEIDA GUILHERME, Fábio José et al. Atualizações no atendimento a vítima pediátrica em parada cardiorrespiratória. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 7, n. 1, 2013.

ATUALIZAÇÕES DOS CONHECIMENTOS SOBRE A RESTRIÇÃO DO MOVIMENTO DE COLUNA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Maria Gabriela Rocha Melo¹; Luna Vasconcelos Rocha²; Ana Caroliny do Nascimento Oliveira³; Hallana Laisa de Lima Dantas⁴

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário CESMAC

²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes UNIT

³Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas UFAL

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas UFAL

E-mail do autor para correspondência: gabrielarochamelo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O transporte adequado do paciente politraumatizado no ambiente pré-hospitalar (APH) constitui parte essencial na prevenção de lesões secundárias na medula espinhal e no aumento das taxas de sobrevivência. Nos últimos anos, questionou-se os critérios e técnicas para imobilização da coluna vertebral, com uso de colar cervical e prancha rígida, como estratégia para redução do risco de lesões cervicais. Neste cenário, a atualização das diretrizes saiu de imobilização para restrição de movimento de coluna (RMC), desenvolvida sob abordagem sistemática que avalia a gravidade do trauma multissistêmico e a maior urgência. **OBJETIVOS:** Apresentar e discutir os critérios de RMC no atendimento pré-hospitalar (APH) do paciente politraumatizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão bibliográfica da literatura do tipo narrativa. O procedimento de busca, que ocorreu no mês de setembro e outubro nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medline e SCOPUS por meio de acesso institucional irrestrito aos periódicos CAPES. Os critérios de elegibilidade determinaram que seriam incluídos os artigos decorrentes de pesquisas originais, revisões sistemáticas, relatos de experiência, protocolos institucionais, disponíveis na íntegra em português, inglês, espanhol, com publicação de até 3 anos. O recorte de tempo se deu considerando a periodicidade de atualização das diretrizes de assistência pré-hospitalar da *National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT)* responsável pela publicação do curso de Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado (PHTLS) 9ª edição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise e a discussão dos dados permitem identificar possíveis efeitos deletérios do uso da imobilização espinhal tradicional com uso de colar cervical e prancha rígida, tais como: risco de broncoaspiração, dor, estresse, aumento da pressão intracraniana, dificuldade do manejo da via aérea, comprometimento da ventilação, feridas por pressão na pele e aumento do tempo de permanência hospitalar. Ademais, as evidências demonstram que as lesões cervicais são relativamente raras (2-4%), destas apenas 20% evoluem para trauma medular. Em virtude disso, é evidente a necessidade de dispensar uma abordagem universal à vítima de trauma e aderir uma abordagem individualizada. Diante da elucidação dos estudos, identificou-se que os critérios elegidos como as principais indicações do uso da RMC são: traumas contusos que apresentem avaliação primária instável; idade superior a 65 anos; dor referida ou a palpação da coluna; déficit no nível de consciência; déficit sensitivo e/ou motor; presença

de deformidade em coluna; confusão mental causada devido a dor pela lesão e avaliação da dinâmica do trauma. Estabelece-se também que não deve ser implementado a RMC em trauma penetrante, pois há o aumento da mortalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há uma carência de protocolos bem estabelecidos para guiar a equipe de APH no tratamento das vítimas de trauma. Apesar de haver estudos que ajudam a esclarecer quais critérios devem ser considerados para a escolha da RMC, sistemas isolados adotam suas próprias medidas devido à carência de um protocolo universal. Reforça-se, portanto, a necessidade do investimento em educação permanente e treinamentos de atualização para refinamento, capacitação e orientação da equipe do APH, permitindo que o socorro às vítimas seja mais seguro.

Palavras-chave: Restrição; Movimento; Coluna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTAIN, L; FERRAZ, R. R. N. Restrição do Movimento da Coluna: um novo paradigma de atendimento às vítimas de trauma. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 48, p. 51-59, 2020.

GONÇALES, P.C; et al. Construção de um protocolo de restrição de movimento de coluna (RMC) vertebral: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8021-e8021, 2021.

VELOPULOS C.G., et al. Prehospital spine immobilization/spinal motion restriction in penetrating trauma: a practice management guideline from the Eastern Association for the Surgery of Trauma (EAST). **J Trauma Acute Care Surg**. 2018;84(5):736–744.

SWARTS, E.E; et al. Prehospital cervical spine motion: immobilization versus spine motion restriction. **Prehosp Emerg Care**. 2018;22:630–636.

AUSÊNCIA DO SEGMENTO HEPÁTICO DA VEIA CAVA INFERIOR E SUAS CORRELAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Anderson da Silva Gomes¹; Maria Luísa Figueira de Oliveira²; Jennyfer Martins de Carvalho³ Anna Carolina Lopes de Lira⁴; Gleidson Victor Ramos da Silva⁴ Ana Vitoria Ferreira Dos Santos⁵ Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio⁶

^{1,4}Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco -UFPE

^{2,3}Biomédica. Mestranda em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

⁵Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

⁶Profa. Dra. do Departamento de Histologia e Embriologia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

E-mail do autor para correspondência: andy_silvacarte@outlook.com

INTRODUÇÃO: Dentre as malformações embrionárias, umas das mais raras é a agenesia da veia cava inferior (AVCI), descrita em menos de 1% da população e que ocorre no período da sexta a décima semana de desenvolvimento. O seu comprometimento está associado a malformações, tanto abdominais quanto cardiovasculares, podendo levar o indivíduo a desenvolver complicações como a trombose venosa profunda (TVP). A correlação da AVCI com a TVP é por muitas vezes subestimada, pois sua visualização através da ultrassonografia é difícil de ser detectada. A TVP incita grande interesse devido à sua elevada taxa de morbimortalidade, tendo uma prevalência no ocidente estimada em 1:1.000 indivíduos por ano. Essa ocorrência varia de acordo com a idade, sendo dez vezes menor em indivíduos mais jovens quando comparados com a população nas faixas etárias mais elevadas. Sua etiologia está constantemente associada a determinados fatores de risco, dentre eles as doenças auto-imunes, trombofilias, gestação, neoplasias, cirurgias, bem como traumas. As trombofilias são as mais frequentes, em especial as deficiências de antitrombina e das proteínas C e S. Em mais de 80% dos pacientes que apresentam TVP, podemos identificar um ou mais fatores de riscos correlacionados para desenvolver a doença, sendo a idade de apresentação do primeiro episódio de TVP antes dos 30 anos. **OBJETIVOS:** O presente trabalho teve como objetivo trazer estudos atualizados acerca da temática, para que possa orientar futuros pesquisadores a direcionar o seu objeto de estudo de maneira concisa. **METODOLOGIA:** Uma revisão narrativa foi realizada utilizando as plataformas de buscas SCIELO, MEDLINE e GOOGLE SCHOLAR. A pesquisa foi restrita a artigos em inglês e português publicados de 2017 a outubro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As anomalias embriológicas da veia cava inferior

(VCI) são raras, dentre os estudos relatados até hoje, foram citados 15 tipos diferentes dessas malformações. Sendo as mais comuns a VCI à esquerda, a veia renal esquerda retroaórtica, a duplicidade da VCI, bem como sua agenesia completa. A embriogênese da VCI é um evento complexo que implica a formação, regressão e fusão de três pares de veias embrionárias. O segmento infra-hepático da VCI pode ser dividido em três partes: suprarenal, renal e infrarenal. Esses tipos de agenesias, indicam a ocorrência simultânea de defeito no sistema venoso dos três segmentos embrionários. Na ausência total da VCI, a drenagem venosa por meio de veias toracolombares, pélvicas e abdominais pode ocasionar sintomas torácicos, hipogástricos, lombares e genitais, antecedendo o episódio de TVP dos membros inferiores, estudos recentes demonstraram que é possível identificar os fatores de risco em cerca de 80% dos casos de TVP. No entanto, alguns relatos isolados têm colocado as anomalias anatômicas como mais um fator de risco. Dentre os casos relatados na literatura, existe uma frequência de 5 a 7% de anomalias de VCI em pacientes com TVP e uma incidência aumentada nos jovens com TVP bilaterais. Um problema decorrente é que anormalidades da VCI podem não ser detectadas por venografia ou eco-doppler colorido, que são os exames de escolha durante o quadro de TVP. Podendo ser essa uma das razões para que essas malformações não sejam diagnosticadas em pacientes com TVP. O exame recomendado para esses casos é a tomografia computadorizada ou ressonância magnética, mesmo sendo os sintomas inespecíficos, o diagnóstico precoce pode ajudar na escolha do tratamento do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Na maioria dos casos com anomalias congênitas da VCI associadas à TVP são em pacientes mais jovens. Nesses casos a indicação é um tratamento clínico com anticoagulação e acompanhamento do paciente, conjunto a uma investigação minuciosa completa, para uma melhor indicação terapêutica de tratamento.

Palavras-chave: TVP; VCI; agenesia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

DOS SANTOS, Lucas Cavalcanti et al. POLIESPLENIA E ANOMALIA DO SISTEMA PORTAL HEPÁTICO ASSOCIADAS À AUSÊNCIA DE VEIA CAVA INFERIOR EM CRIANÇA: RELATO DE CASO. In: *Colloquium Vitae*. ISSN: 1984-6436. 2020. p. 102-105.

GRILLO, Vinicius Tadeu Ramos da Silva et al. Agenesia de segmento infra-hepático de veia cava inferior associada a trombose venosa profunda de repetição: relato de caso. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 20, 2021.

LIMA, Marcelo Fernandes; LIMA, Ilídio Almeida; HEINRICH-OLIVEIRA, Vanessa. Tratamento endovascular de síndrome congestiva venosa pélvica em paciente com duplicação de veia cava inferior e anatomia venosa pélvica incomum: revisão bibliográfica. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 19, 2019.

NETO, José de Paula Faria; DE SOUSA MIRANDA, Rosana Lopes. Agenesia de veia cava inferior associada à trombose venosa profunda em jovens. REVISTA UNINGÁ, v. 55, n. S1, p. 35-41, 2018.

OKAWA, Ricardo Yukio et al. ABORDAGEM HÍBRIDA (ENDOVASCULAR E ABERTA) DE TRAUMA DA VEIA CAVA RETRO-HEPÁTICA COM BALÃO COMPLACENTE.

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO COMERCIAL EM TERESINA-PI

Nagila da Silva Delmont¹, Iris Almeida Ribeiro Silva², Isabela Lima Mesquita³, Janete de Araújo Silva⁴, Palloma de Sousa⁵, Amanda Cristine Ferreira dos Santos⁶

^{1,5}Graduada em Bacharelado em Nutrição da Faculdade Estácio/Teresina

^{2,3,4}Graduanda em Bacharelado em Nutrição da Faculdade Estácio/Teresina

⁶Docente da Faculdade Estácio de Teresina. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Estácio/Teresina.

E-mail do autor para correspondência: nagiladelmont@gmail.com

INTRODUÇÃO: Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) é um estabelecimento que realiza atividades relacionadas à alimentação e nutrição, com o objetivo de fornecer refeições equilibradas nutricionalmente e com bom nível de condições higiênico-sanitárias a todos que usam do seu serviço. É ideal que na UAN seja estabelecido uma previsão de monitoramento utilizando ferramentas de controle e diagnóstico, como por exemplo, checklist, as fichas de controle e a avaliação periódica do manipulador. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar a estrutura física e funcional de uma Unidade de Alimentação e Nutrição comercial. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa realizada em Teresina-PI. O método utilizado foi uma lista de verificação (checklist) para determinar se a estrutura se encontrava conforme o estabelecido pela RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética, pois a pesquisa não envolveu seres humanos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação do checklist, constatou-se o percentual de 66% para os itens conformes, 23% para os itens não conformes e 11% para os itens não se aplica, enquadrando a UAN avaliada ao Grupo 2 de adequação. Verificaram-se algumas imperfeições em sua estrutura física, como banheiros que possuem portas danificadas, piso apresenta rejunte e o teto apresentam algumas rachaduras. Nos itens de equipamentos, móveis e utensílios foi identificada a ausência de registro que comprovassem que os equipamentos e máquinas passam por manutenção, calibração e higienização. Em uma pesquisa realizada no Pará também foi constatada a ausência de planilhas de registro da temperatura, conservadas durante período adequado e inexistência de comprovação que os equipamentos e maquinários passavam por manutenção preventiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização de uma análise da estrutura física e funcional é importante pois, auxilia no diagnóstico, mostrando a importância de cada grupo e indicando onde devem ser feitas as ações corretivas.

Palavras-chave: Checklist; Boas Práticas de Fabricação; Legislação;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Maria Aparecida *et al.* Sistema multimídia de apoio à decisão em procedimentos de higiene para unidades de alimentação e nutrição. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 93-101, jan./fev. 2006.

FONSECA, Karina Zanoti; SANTANA, Gizane Ribeiro de. **Guia prático para gerenciamento de unidade de alimentação e nutrição**. Cruz das Almas, BA: Editora UFRB, 2012. 88 p.

VIDAL, Glenda Marreira *et al.* Avaliação das boas práticas em segurança alimentar de uma unidade de alimentação e nutrição de uma organização militar da cidade de Belém, Pará. **Alim. Nutr.**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 283-290, abr./jun. 2011.

AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Maria Debora Rodrigues da Rocha¹; Samilly Virgínia Almeida de Oliveira²; Mariela Sousa de Medeiros³; Andeza da Silva Gomes⁴; Cleto Martins dos Santos Neto⁵

^{1,2}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

^{3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

E-mail do autor para correspondência: deborarochoa076@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio do sistema nervoso central que compromete a vida dos indivíduos por acometer principalmente a coordenação motora, tendo como sintomas típicos a bradicinesia, a rigidez muscular e o tremor. Essas alterações de movimento afetam o equilíbrio, a mobilidade funcional, o controle postural e a marcha, o que, combinado com a falta de motivação para exercícios físicos e o medo de cair, pode levar indivíduos com DP a adotarem o sedentarismo. Esse fato se contrapõe a evidências de que atividades físicas são muito importantes para esses pacientes, tendo alguns estudos destacado a fisioterapia aquática, também chamada de hidroterapia, como um tratamento que atua na melhoria da qualidade de vida nesses casos. Além disso, estudos acerca desse tema ainda são limitados na literatura atual, o que pode contribuir para a não adoção dessa terapia por dúvidas sobre sua efetividade. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos da fisioterapia aquática em indivíduos com Doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca nos bancos de dados “Pubmed” e “Web of Science”, através dos descritores “Aquatic physiotherapy” e “Parkinson Disease”, utilizando o operador booleano “AND” para cruzar os dados. As publicações que se repetiam nas bases de dados, que não se enquadravam na temática do trabalho, que não foram escritas no período de 2015 a 2021 ou que não estivessem escritas nos idiomas inglês e português foram excluídas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente foram encontrados 32 artigos. Destes, 8 não apresentaram conteúdo adequado e 9 foram excluídos por repetição, resultando em 17 artigos para leitura de texto completo, os quais se encaixaram nos critérios de inclusão. A maioria dos estudos relataram que os pacientes com DP apresentaram melhorias significativas após tratamento com a hidroterapia. Os benefícios dessa terapia relatados foram: sensação de relaxamento, redução da dor muscular, carga de junta reduzida, bem-estar aprimorado e melhor capacidade e liberdade de movimentos. Entretanto, alguns estudos mencionaram que não houve diferença considerável no tratamento quando essa terapia foi comparada com os exercícios terrestres. Além disso, um ponto desfavorável desse tratamento citado por alguns pacientes é a relação com a hidrofobia, sintoma comum da DP. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os benefícios da fisioterapia aquática para pacientes com

DP são notórios, mesmo que alguns estudos apontem que esse método, quando comparado aos exercícios terrestres, não apresenta diferença significativa de resultados.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Hidroterapia; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBRUZZESE, G. et al. Reabilitação para doença de Parkinson: Perspectiva atual e desafios futuros. **Parkinsonismo & distúrbios relacionados**, v. 22 Suppl 1, p. S60-4, 2016.

CARROLL, L.M. et al. Terapia de exercício aquático para pessoas com doença de Parkinson: Um ensaio controlado randomizado. **Arquivos de medicina física e reabilitação**, v. 98, n. 4, p. 631-638, 2017.

CARROLL, L.M. et al. A terapia aquática é melhor prescrita para a doença de Parkinson? Uma revisão sistemática e meta-análise. **Journal of Parkinson's disease**, v. 10, n. 1, p. 59-76, 2020.

CARROLL, L. M. et al. Community aquatic therapy for Parkinson's disease: an international qualitative study. **Disability and rehabilitation**, p. 1–10, 2021.

CUGUSI, L. et al. O exercício aquático melhora os prejuízos motores em pessoas com Mal de Parkinson, com benefícios semelhantes ou maiores do que o exercício terrestre: uma revisão sistemática. **Diário de fisioterapia**, v. 65, n. 2, p. 65-74, 2019.

HIDALGO-AGUDO, R. D. et al. Intervenções físicas adicionais à fisioterapia convencional na doença de Parkinson: Revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. **Journal of clinical medicine**, v. 9, n. 4, p. 1038, 2020.

METHAJARUNON, P. et al. Systematic review of published studies on aquatic exercise for balance in patients with multiple sclerosis, Parkinson's disease, and hemiplegia. **Wu li chih liao [Hong Kong physiotherapy journal]**, v. 35, p. 12–20, 2016.

MORITZ, T. A.; SNOWDON, D. A.; PEIRIS, C. L. Combining aquatic physiotherapy with usual care physiotherapy for people with neurological conditions: A systematic review. **Physiotherapy research international: the journal for researchers and clinicians in physical therapy**, v. 25, n. 1, p. e1813, 2020.

PÉREZ DE LA CRUZ, S. Effectiveness of aquatic therapy for the control of pain and increased functionality in people with Parkinson's disease: a randomized clinical trial. **European journal of physical and rehabilitation medicine**, v. 53, n. 6, p. 825–832, 2017.

PÉREZ-DE LA CRUZ, S. A bicentric controlled study on the effects of aquatic Ai Chi in Parkinson disease. **Complementary therapies in medicine**, v. 36, p. 147–153, 2018.

PÉREZ-DE LA CRUZ, S. Mental health in Parkinson's disease after receiving aquatic therapy: a clinical trial. **Acta neurologica belgica**, v. 119, n. 2, p. 193–200, 2019.

PINTO, C. et al. The effects of hydrotherapy on balance, functional mobility, motor status, and quality of life in patients with Parkinson disease: A systematic review and meta-analysis. **PM & R: the journal of injury, function, and rehabilitation**, v. 11, n. 3, p. 278–291, 2019.

TERRENS, A. F.; SOH, S.-E.; MORGAN, P. The safety and feasibility of a Halliwick style of aquatic physiotherapy for falls and balance dysfunction in people with Parkinson's Disease: A single blind pilot trial. **PloS one**, v. 15, n. 7, p. e0236391, 2020.

TERRENS, A. F.; SOH, S.-E.; MORGAN, P. Perceptions of aquatic physiotherapy and health-related quality of life among people with Parkinson's disease. **Health expectations: an international journal of public participation in health care and health policy**, v. 24, n. 2, p. 566–577, 2021.

TERRENS, A. F.; SOH, S.-E.; MORGAN, P. E. The efficacy and feasibility of aquatic physiotherapy for people with Parkinson's disease: a systematic review. **Disability and rehabilitation**, v. 40, n. 24, p. 2847–2856, 2018.

VOLPE, D. et al. Water-based vs. non-water-based physiotherapy for rehabilitation of postural deformities in Parkinson's disease: a randomized controlled pilot study. **Clinical rehabilitation**, v. 31, n. 8, p. 1107–1115, 2017.

ZIVI, I. et al. Eficácia da fisioterapia aquática versus terrestre no tratamento de neuropatias periféricas: um ensaio controlado randomizado. **Reabilitação clínica**, v. 32, n. 5, p. 663-670, 2018.

AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA MOTORA EM PACIENTES ACOMETIDOS COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Martiniano de Araújo Rocha¹; Jorge de Araújo Rocha².

¹Graduando em Medicina pela Universidade CEUMA

²Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Neurofuncional e Reabilitação. Docente do curso de Fisioterapia do Instituto De Educação Superior Raimundo De Sá – IESRSA

E-mail do autor para correspondência: martinianoaraujo8@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Caracterizada como doença degenerativa que afeta o sistema nervoso, de índole progressiva e capacidade lesional irreversível, a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) apresenta, como resultados de sua evolução, a perda da capacidade de fala, movimento, deglutição, podendo haver efeitos sobre a respiração e, devido às perdas funcionais, levar o indivíduo a óbito. Sobre essa perspectiva, a intervenção fisioterapêutica é de grande relevância para atenuação dos efeitos causados pela doença, havendo a necessidade de ser estabelecida mediante aos primeiros sintomas, visando retardar o enfraquecimento muscular prioritariamente. Somado a isso, a intervenção cinesioterapêutica e hidroterapêutica, bem como as orientações acerca dos cuidados a serem adotados pelo paciente, contribuem no quadro clínico da doença, transcendendo além da melhora física-funcional, como também influenciando positivamente o psicológico do indivíduo, melhorando assim sua qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Evidenciar e discutir, através da revisão de literatura, os achados referentes aos benefícios advindos da abordagem fisioterapêutica motora na minimização das consequências da Esclerose Lateral Amiotrófica. **METODOLOGIA:** O presente trabalho caracterizou-se como um estudo descritivo de caráter analítico, ao qual buscou avaliar os impactos da abordagem fisioterapêutica motora em pacientes acometidos com Esclerose Lateral Amiotrófica. Para a obtenção dos artigos a serem analisados, foram utilizados como descritores a reabilitação física na ELA; abordagem fisioterapêutica motora; benefícios da fisioterapia em portadores de ELA na base de dados Scielo e Google acadêmico. Os critérios de inclusão utilizados nessa revisão foram artigos publicados nos últimos 12 anos em periódicos nacionais que apresentassem dados relevantes a serem considerados. Já os critérios de exclusão foram os artigos que não contemplavam diretamente o impacto fisioterapêutico em paciente com esclerose lateral amiotrófica. Assim, um total de 8 artigos foram selecionados para verificar a conduta fisioterapêutica em pacientes acometido com ELA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi verificado que a implementação de sessões de fisioterapia promovem a educação em saúde, amenizam determinadas dores, além de estimularem a função músculo-articular do paciente retardando o aparecimento das complicações características da ELA. Além disso, procedimentos hidroterapêuticos, por meio da fisioterapia aquática, obtiveram resultados

positivos, constatando uma melhora na manipulação de alimentos e utensílios, além de melhora em procedimentos cotidianos como o subir escadas. O estudo realizado por Junior (2013) e Ferreira (2015) demonstrou que exercícios semanais resultam em benefícios imprescindíveis para paciente com ELA, uma vez que o estudo evidenciou que a facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) melhorou a função motora e respiratória do paciente, e refletiu na melhoria da qualidade de vida do mesmo. Todavia, é necessário o ajuste contínuo destes exercícios, pela natureza individual de cada paciente, como também pelo grau de avanço da degeneração, sendo necessário a periodicidade da análise do profissional fisioterapeuta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante ao que foi exposto, conclui-se que a abordagem fisioterapêutica em paciente acometidos com Esclerose Lateral amiotrófica é de fundamental importância para a minimização das consequências da patologia, uma vez que a mesma contribui para melhora da qualidade de vida e maior longevidade do paciente.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica; Fisioterapia motora; Atrofia muscular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D. S. Efeitos da fisioterapia aquática no tratamento da esclerose lateral amiotrófica. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 5, p. 170-175, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/e/esclerose-lateral-amiotrofica-ela>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

COSTA, F. A.; MARTINS, L. J. N. S.; SILVA, Nathália PO. A esclerose lateral amiotrófica e a fisioterapia motora. **Rev Neurocienc**, v. 24, n. 3, p. 1-6, 2011.

FERREIRA, T. B. et al. Fisioterapia motora na Esclerose Lateral Amiotrófica. **Revista Neurociências**, v. 23, n. 4, p. 609-616, 2015.

FONSECA, L.A. et al. Orientações emergenciais para profissionais que assistem pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica. **Rev Neurocienc**, 2011.

GUIMARÃES, M. T. S.; VALE, V. D.; AOKI, T. Os benefícios da fisioterapia neurofuncional em pacientes com esclerose lateral amiotrófica: revisão sistemática. **ABCS health sci**, p. 84-89, 2016.

JUNIOR, C. M. et al. Facilitação neuromuscular proprioceptiva na esclerose lateral amiotrófica. **Rev Fisioter Saúde Funcional**, v. 2, n. 1, p. 69-74, 2013.

MACÊDO, C. B. C.; MEJIA, D. P. M. **Reabilitação aquática em um paciente com Esclerose Lateral Amiotrófica**. 2011.

MARTINS, L. J. N. et al. **Associação entre fadiga e fatores clínico-pessoais de pacientes com esclerose lateral amiotrófica.** *Conscientiae saúde* (Impr.), 2013.

TEIXEIRA, Á. H. BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA MOTORA EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 6, n. 4, 2018.

AVANÇO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM FERNANDÓPOLIS, SP, 2021

Letícia Martins Bertati¹; Bruna Pereira²; Nara Moraes Guimarães³; Danila Fernanda Rodrigues Frias⁴

^{1,2,3}Graduandas em Medicina pela Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo

⁴Docente do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo

E-mail do autor para correspondência: leticia-bertati@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 é o agente etiológico da COVID-19, esse vírus ficou globalmente conhecido devido sua alta virulência, podendo desencadear síndrome respiratória aguda grave (SRAG), provocando grandes danos à saúde do paciente, inclusive óbito. No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi diagnosticado em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo e se disseminou rapidamente, e em março já foi considerada uma doença de transmissão comunitária (BRASIL, 2020). A pandemia do coronavírus deixou explícito questões sociais, pois mesmo o contágio sendo de forma semelhante entre os indivíduos, o enfrentamento da enfermidade entre cada classe social ocorreu de maneira diferente. Nesse sentido, vale ressaltar que o acesso ao Sistema de Saúde, desde o setor primário até o mais complexo, nem sempre está ao alcance de classes sociais menos favorecidas, e são relevantes em relação ao sucesso do tratamento da enfermidade (SCHUCH, FURTADO, SARMENTO, 2020). As medidas de prevenção e controle da doença se mantêm desde o início da pandemia, e devem ser executadas para evitar a propagação do coronavírus e interromper sua cadeia de transmissão.

OBJETIVOS: Avaliar o avanço da COVID-19 no município de Fernandópolis-SP, no ano de 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quali-quantitativo, com dados secundários coletados da base de dados do Ministério da Saúde, Painel Coronavírus, do período de 01 de janeiro à 30 de setembro de 2021. Como unidade de análise, utilizou-se o município de Fernandópolis-SP, e os dados coletados foram referentes a data de ocorrência, casos acumulados e novos, óbitos acumulados e novos. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A incidência da COVID-19 em Fernandópolis/SP no período analisado foi de 12,3/100 habitantes. O pico de ocorrência de casos foi de 22 de junho a 04 de julho, totalizando 1.282 casos novos. A partir de 16 de setembro o número de casos novos apresentou queda acentuada permanecendo até dia 30 do mesmo mês. Com relação aos óbitos, ocorreram no período 284, e este número representa 79,8% dos óbitos ocorridos no município desde o início da pandemia. A data que apresentou maior número de óbitos (17) foi 15 de junho de 2021, e o período máximo que o município ficou sem computar óbitos foi de 9 dias, ocorrendo em dois períodos, de 13 a 21 de janeiro, e 18 a 26 de agosto de 2021. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que a taxa de incidência da doença no município de Fernandópolis foi

elevada, assim como o número de óbitos no período. Desta forma, medidas efetivas de controle e prevenção da doença devem ser adotadas pois desta forma a incidência da doença reduzirá e conseqüentemente o número de óbitos também.

Palavras-chave: Mortalidade; Pandemia COVID-19; Virulência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46568-ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional>. Acesso em: 07 de outubro de 2021.

SCHUCH, P.; FURTADO, C.C.; SARMENTO, C.S. **Covid-19 e a População em Situação de Rua: da saúde à segurança pública**. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ifch/index.php/br/covid-19-e-a-populacao-em-situacao-de-rua-da-saude-a-seguranca-publica>. Acesso em: 07 de outubro de 2021

BENEFÍCIOS DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA EM PACIENTES MASTECTOMIZADAS

Elielson Felix Gonçalves¹; Suzanna Tavares Paulino¹; Tamires de Alexandria Matias¹;
Pedro Victor Santana Alvarenga¹

¹Graduandos em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança

E-mail do autor para correspondência: elielsonmedi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mastectomia é um procedimento cirúrgico no qual ocorre a retirada parcial ou total das mamas, sendo uma das alternativas mais empregadas no tratamento do câncer de mama. A retirada do órgão implica em complicações físicas, psicológicas e interfere na qualidade de vida da paciente. Nesse sentido, a reconstrução mamária surge com intuito de minimizar esses danos. **OBJETIVOS:** Analisar os benefícios da reconstrução mamária em pacientes submetidos a mastectomia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, fundamentada em uma busca ativa por artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, na qual foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Oncologia”, “Cirurgia Plástica” e “Mastectomia”. Foram empregados como critérios de inclusão: publicações nos idiomas português, inglês e espanhol; estudos que abordassem os benefícios da reconstrução mamária em pacientes oncológicos submetidos a mastectomia; disponibilidade dos textos completos; pesquisas datadas entre 2011 e 2021. Como critérios de exclusão foram aplicados: trabalhos duplicados na plataforma, inadequação do texto ao tema proposto para pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A reconstrução mamária imediata ou tardia pode restaurar a forma e integridade das mamas, trazendo benefícios físicos, através da restauração do contorno corporal. Além disso, contribui para melhora de fatores psicológicos como autoestima, visto que a imagem corporal impacta diretamente na vida do indivíduo. Ademais, fornece uma melhora nas relações sociais, demonstrando um impacto positivo para a qualidade de vida da paciente. Nesse sentido, a reconstrução mamária mostra-se importante para reduzir os danos deixados pela mastectomia, assim como para permitir a reinserção dessas pessoas à sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, percebe-se que a reconstrução mamária é um procedimento cirúrgico eficaz, uma vez que além minimizar as sequelas físicas da paciente, também permite uma melhora relacionada a fatores psicológicos e sociais.

Palavras-chave: Oncologia; Cirurgia Plástica; Mastectomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLOUGH, K. B. et al. Rates of Neoadjuvant Chemotherapy and Oncoplastic Surgery for Breast Cancer Surgery: A French National Survey. *Annals of Surgical Oncology*, v. 22, n. 11, p. 3504–3511, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1245/s10434-015-4378-6>>. Acesso em: 13 out. 2021.

PEREIRA, R. A. et al. Quality of life of mastectomized women undergoing immediate breast reconstruction in a cancer referral hospital in Amazonas: a crosssectional study. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery**, v. 35, n. 1, p. 38–43, 2020. Disponível em: <[https://doi.org/ 10.5935/2177-1235.2020RBCP0007](https://doi.org/10.5935/2177-1235.2020RBCP0007)>. Acesso em: 13 out. 2021.

DE OLIVEIRA, R. R.; MORORAIS, S. S.; SARIAN, L. O. Efeitos da reconstrução mamária imediata sobre a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 32, n. 12, p. 602–608, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032010001200007>>. Acesso em: 13 out. 2021.

BIOIMPLANTES NA PRÁTICA ORTOPÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lázaro Geraldo dos Santos Xisto¹; Eduardo Gonçalves Souza²; Lucas Fernandes Soares Monteiro³; Marina de Castro Ramos Magalhães⁴ Luciana Diniz Silva⁵

^{1,2,3,4}Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG-Brasil.

⁵Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail do autor principal: lazarojm2009@gmail.com

Introdução: Biomaterial é conceituado como material funcional empregado na construção de dispositivos que possam substituir partes ou funções do corpo de maneira segura, eficaz e com alta biocompatibilidade ¹. Grandes avanços têm sido feitos nessa área, incluindo uso de cerâmicas, vidros, polímeros e ligas metálicas. Dessa forma, bioimplantes são elaborados com o objetivo de se degradarem ou serem reabsorvidos no organismo de forma segura, para que não seja necessário remover o implante após o cumprimento de sua função ². **Objetivos:** O presente trabalho visa dissertar sobre a utilização dos biomateriais na prática ortopédica, elucidar alguns exemplos e seus benefícios. **Metodologia:** Revisão de literatura, através de pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed. Incluiu-se artigos originais e revisões. **Discussão:** Sabe-se que a perda de um órgão ou membros, além do prejuízo funcional, gera problemas psicossociais. Os avanços ocorridos na área da saúde motivados pelo aumento da expectativa e, sobretudo, da qualidade de vida, corroboram com a criação de técnicas que objetivam restaurar as funções completas ou parcialmente da região corporal da pessoa que sofreu algum tipo de amputação ou lesão por doença³. Assim, observa-se na prática ortopédica o surgimento, por exemplo, de biomateriais para terapias de enxertos ósseos em fraturas e/ou defeitos esqueléticos. Esse tipo de material, quando comparado às ligas tradicionais utilizadas em próteses ortopédicas, possui a vantagem de possuir resistência elevada à corrosão. Outrossim, evita a eliminação de substâncias tóxicas no organismo, devido a sua capacidade de bioatividade promovida pelo enriquecimento/revestimento das ligas com fosfatos de cálcio ⁴. Além desse aspecto, outro material bastante pesquisado atualmente é o implante ortopédico a base de magnésio (Mg). Este último é um bioimplante caracterizado por ser biodegradável, biocompatível e que tem sido associado ao processo de regeneração óssea e aceleração da cicatrização em doenças ósseas ⁵. Estima-se que os biomateriais terão ampla aplicação na imunomodulação, podendo desempenhar um papel importante na substituição, se integrando ao corpo causando inflamação mínima e formação de tecido fibroso. Ainda, no contexto da regeneração, os biomateriais podem ser considerados como suporte inicial ao estimularem a formação de novos tecidos ⁶. Vale ressaltar que o ajuste geométrico dos materiais implantados promove a potencialização do efeito da imunomodulação e, determinam, assim, melhor resposta adaptativa do hospedeiro ⁷. **Considerações finais:**

Os bioimplantes são materiais de interesse crescente na prática ortopédica, devido às suas características de bioatividade. Conseqüentemente, mais pesquisas nessa área são interessantes, para melhor entendimento desses instrumentos.

Palavras-chave: Bioimplantes; Materiais Biocompatíveis; Ortopédicos.

REFERÊNCIAS:

1. Park J, S Lakes R. Biomaterials: an introduction. 3 ed. Springer Science & Business Media. 2017. 574 p.
2. Soler-Botija C, Bagó JR, Llucà-Valldeperas A, Vallés-Lluch A, Castells-Sala C, Martínez-Ramos C, et al. Engineered 3D bioimplants using elastomeric scaffold, self-assembling peptide hydrogel, and adipose tissue-derived progenitor cells for cardiac regeneration. *Am J Transl Res.* 2014;6(3):291-301.
3. Brito Rodrigues L. Aplicações de biomateriais em ortopedia. *Estudos Tecnológicos em Ortopedia.* 2013;9:13.
4. Saleh MM, Touny AH, Al-Omair MA. Biodegradable/biocompatible coated metal implants for orthopedic applications. *Biomed Mater Eng.* 2016;27(1):87-99.
5. Ling Q, Dick Ho-Kiu C, Chelsea H, Xu J-K, Wang J-L. Biodegradable magnesium-based implants in orthopedics—a general review and perspectives. *Advanced science.* 2020;7:19.
6. Im GI. Biomaterials in orthopaedics: the past and future with immune modulation. *Biomater Res.* 2020;24:7.
7. Jin S, Yang R, Chu C, Hu C, Zou Q, Li Y, et al. Topological structure of electrospun membrane regulates immune response, angiogenesis and bone regeneration. *Acta Biomater.* 2021.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO NO COMBATE À COVID-19 EM PORTO VELHO, RONDÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington César Monteiro da Silva¹; Hádassa Joshua da Silva Sicsú²; Danieli Xavier da Costa³

^{1,2,3}Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário São Lucas

E-mail do autor para correspondência: wellington18monteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa que instaurou a maior pandemia da história do mundo contemporâneo pela elevada taxa de transmissibilidade por meio de gotículas expelidas no ar ou no contato com superfícies contaminadas. Com isso, medidas como distanciamento social e uso de máscaras tornaram-se alternativas para controle da disseminação, bem como esforços globais em pesquisa para produção de vacinas. No Brasil, há o maior programa de vacinação do mundo, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), reconhecido internacionalmente e que tem larga experiência em organizar campanhas de vacinação em massa. Com a criação das campanhas de vacinação contra a COVID-19, a participação de voluntários para o cadastramento e aplicação das doses tornou-se necessária devido a grande demanda populacional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atuação de acadêmicos de enfermagem como voluntários durante a campanha de vacinação no combate à COVID-19 em Porto Velho, Rondônia. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem voluntários na campanha de vacinação contra o novo coronavírus em diferentes cenários, com supervisão dos preceptores da instituição de ensino superior (IES). Foi desenvolvido um cronograma pela IES, contendo o local, data e hora, nome dos preceptores responsáveis e turno de atuação, encontrando-se listado a divisão dos alunos que consistia em 03 grupos com média de 08 integrantes. As atividades foram realizadas entre os meses de junho e julho de 2021 em duas faculdades privadas e nas ações itinerantes promovidas pela prefeitura da capital, no período, denominadas de “drive thru vacina pvh”, na qual os voluntários puderam atuar como vacinadores e registradores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os acadêmicos vivenciaram na prática o papel fundamental do profissional de saúde no atendimento ao público durante a fase de preenchimento dos dados pessoais e no cartão de vacinas pelos registradores, visto que foram realizadas orientações a respeito da vacina ofertada, possíveis efeitos colaterais e como amenizá-los, data para aplicação da segunda dose, bem como esclarecido outros questionamentos. Convém ressaltar, que a participação como voluntários foi fundamental para conter a grande demanda do público, visto que em alguns dias a imunização ultrapassou a marca de 2 mil e 500 pessoas somente em um dos locais, mesmo com a baixa procura segundo o prefeito da capital. Paralelo a isso, notou-se a preocupação da população a respeito da vacina ofertada, gerando indignação e por vezes grosseria quando

respondido o nome da fabricante responsável pela produção de um imunizante em especial, disponível para aplicação. Por outro lado, os alunos na função de vacinador notaram a importância do conhecimento teórico a respeito das vacinas disponíveis e técnico para administrações intramusculares a fim de diminuir as chances de eventos adversos e acidentes com materiais perfurocortantes, além de relatarem o crescimento enquanto acadêmicos em diversos sentidos, por estarem exercendo atribuições de tamanha relevância no cenário atual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações voluntárias desenvolvidas durante a campanha de imunização foram capazes de enriquecer o conhecimento, favorecer o amadurecimento enquanto acadêmicos e agregar valores na formação de futuros profissionais enfermeiros.

Palavras-chave: COVID-19; Voluntários; Vacinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Daltro, M. R., & Faria, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 19(1), 223-237, 2019. Domingues, CMAS. (2021). Desafios Para a Realização da Campanha de Vacinação Contra a Covid-19 no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. Vol.37. n.1.

Ministério da Saúde, Plano Nacional de Operacionalização da Vacina Contra Covid-19, 4º Ed. (2021). Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/janeiro/29/PlanoVacinaoCovid_ed4_15fev21_cgpn_18h05.pdf>

GONÇALVES, Etienne. Drive-thru noturno realizado pela prefeitura de Porto Velho vacina mais de 2 mil pessoas. **Prefeitura de Porto Velho**, Porto Velho, 10 de jul. de 2021. Disponível: em <<https://www.portovelho.ro.gov.br/artigo/31675/imunizacao-drive-thru-noturno-realizado-pela-prefeitura-de-porto-velho-vacina-mais-de-2-mil-pessoas/>>

CÂNCER DE MAMA EM HOMENS: DIVERGÊNCIAS NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO ENTRE OS GÊNEROS

Breast cancer in men: divergences in diagnosis and prognosis between genres

Julia Ranielly de Oliveira Rios¹, Alexya Lopes Brito², Ana Paula Conceição de Jesus²,
Mariana Vitória Antunes Menezes Silva², Marianna Santana Santos², Mila Carreiro
Marinho²

Graduando(a) em Medicina na UniFTC¹

Graduando(a) em Medicina no Centro Universitário UNIFAS²

E-mail: julia_rios22@hotmail.com

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais incidente em mulheres, diferente do que ocorre com os homens, sendo nesse grupo, uma afecção pouco comum e escassa de estudos à respeito. **Objetivo:** Analisar as características dos pacientes e a biologia do câncer de mama em homens, bem como diagnóstico, prognóstico e fatores que influenciam na sobrevivência. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram selecionados 7 artigos na base de dados PUBMED, com datas de publicação entre 2005-2020, usando os descritores “câncer de mama” AND “homens” AND “diagnóstico” AND “prognóstico” AND “divergências” sendo critérios de inclusão artigos em inglês e português e de exclusão artigos que fugiam do objetivo central do estudo. **Resultados:** Os artigos supracitados revelam que os estudos do câncer de mama masculino é uma questão pouco abordada, entretanto é necessária para a intensificação da profilaxia do público alvo. Concernente a isso torna-se notória à influência dos fatores de risco, *vide* - Idade, relação estrogênio/ androgênio, mutações genéticas hereditárias, obesidade, alcoolismo e a radiação -. Foram registrados 2.054 casos de câncer de mama em homens, sendo esse um total de 0,71%, diante 289.673 casos de câncer de mama em ambos os sexos. Perante isso, o risco de morte em homens foi de 43% maior do que em mulheres, por conta da escassez do acompanhamento prévio. **Conclusão:** Entre os anos de 2005-2020 foram observados piora do prognóstico no sexo masculino, visto que esse gênero não tem informações básicas sobre a profilaxia do câncer de mama.

Palavras-chave: Diagnóstico. Prognóstico. Câncer de mama. Homens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FENTIMAN, Ian S. *et al.* The biology of male breast cancer. **The Breast**, v. 38, p. 132-135, 2018.

GIORDANO, Sharon H. *et al.* A review of the diagnosis and management of male breast cancer. **The oncologist**, v. 10, n. 7, p. 471-479, 2005.

LIU, Ning. *et al.* Male breast cancer: an updated surveillance, epidemiology, and end results data analysis. **Clinical breast cancer**, v. 18, n. 5, p. e997-e1002, 2018.

METHAMEM, Marwa *et al.* Breast cancer in men: a serie of 45 cases and literature review. **The Pan African Medical Journal**, v. 36, 2020.

NEMCHEK, Lisa. *et al.* Male Breast Cancer: Examining gender disparity in diagnosis and treatment. **Clinical journal of oncology nursing**, v. 22, n. 5, 2018.

RUDDY, Kathryn J. *et al.* Male breast cancer: risk factors, biology, diagnosis, treatment, and survivorship. **Annals of oncology**, v. 24, n. 6, p. 1434-1443, 2013.

ZHAO, Jing *et al.* Male breast cancer: A closer look at patient and tumor characteristics and factors associated with survival. **Thoracic Cancer**, v. 11, n. 11, p. 3107-3116, 2020.

CARCINOMA DE MAMA COM POSITIVIDADE PARA RECEPTORES ESTRÓGENO E PROGESTERONA E A ATUAÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

PINHO, Vinícius Sardinha¹; FREITAS, Franciele Lopes Dias de¹; BARBOSA, Geovana Soares¹; OLIVEIRA, Julia Maria Martins¹; NASCIMENTO, Alvaro Silva².

¹ Graduandos em Medicina pela Faculdade Atenas Sete Lagoas

² Docente na Faculdade Atenas Sete Lagoas

E-mail do autor para correspondência: vncpinho@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o segundo mais incidente em mulheres, não tem causa única, estando relacionado a diversos fatores incluindo hormonais e imunológicos. Assim, é de extrema importância clínica: dados etários, pessoais, familiares e hormonais. Nos pacientes oncológicos o tamanho do tumor, a presença de linfonodos axilares além do tempo decorrido entre os primeiros sintomas e a descoberta também são fatores importantes. Ademais, destacamos a relevância dos receptores hormonais e da resposta imunológica como alvos terapêuticos nesta neoplasia, visto que o tratamento através de terapias endócrinas ou imunoterápicos tem menor potencial invasivo que as convencionais. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica acerca do carcinoma de mama com positividade para receptores de estrógeno e progesterona e o papel do sistema imunológico neste contexto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram coletadas informações das bases de dados PubMed, ELSEVIER, Scielo e MEDLINE de acordo com os descritores: "carcinoma de mama", "câncer & receptores" e "imunoterapia". Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2019 e 2020. A busca resultou em 15 trabalhos dos quais 2 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão (ano e período de publicação e artigos gratuitos que abordam a temática proposta). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A presença de receptor de estrógeno (ER) em carcinomas de mama é determinada por imunohistoquímica (IHC), técnica que avalia a expressão de ER alfa ou beta. A expressão destes receptores é um importante marcador de prognóstico e preditivo da resposta ao tratamento. Tumores na mama expressando ER alfa maior ou igual a 1% podem ser tratados com terapia endócrina. Ademais, a quantificação dos receptores de progesterona (PR) tem valor prognóstico, uma vez que o gene PR codifica duas proteínas principais (isoforma B (PRB) e A (PRA)). Tumores com maior proporção de PRA apresentam melhor prognóstico pois possuem menor taxa de proliferação celular e maior expressão de PR, respondendo positivamente aos tratamentos com antiprogéstágenos. Outrossim, o surgimento de neoplasias desencadeia forte reação imunológica caracterizando a chamada imunovigilância. Porém, as células cancerígenas têm capacidade de escape: alterando sua carga genética e desencadeando mecanismos regulatórios da resposta imune, por exemplo. Dessa forma, as terapias contra o câncer mais promissoras visam a ativação dos mecanismos imunes de defesa comprometidos pela neoplasia. Um exemplo é o mecanismo ativo de produção da Interleucina-2, capaz de estimular as células cancerosas

a liberarem mediadores que atraem células de defesa, principalmente leucócitos, que atacam e bloqueiam sua reprodução e disseminação. Já na terapia passiva, há transferência de efetores imunológicos (células T ativadas previamente ou anticorpos específicos) para o paciente, permitindo a atuação destes efetores imunológicos mesmo no ambiente regulatório desencadeado pelas células tumorais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, é de suma importância avaliar a formação neoplásica que o paciente possui para definição do melhor tratamento e aumentando as chances de melhores prognósticos. Simultaneamente é válido ressaltar que esta área carece de mais estudos com foco em mecanismos imunes juntamente com os receptores hormonais no desenvolvimento e combate às neoplasias, buscando uma terapêutica mais específica e eficaz.

Palavras-chave: Câncer de mama; Receptor de estrógeno; Imunoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LAMB, Caroline; VANZULLI, Silvia I.; LANARI, Cláudia. HORMONE RECEPTORS IN BREAST CANCER: MORE THAN ESTROGEN RECEPTORS. *Medicina*, 79(Spec 6/1). Disponível em. Acesso em: 12 oct. 2021.

OLIVEIRA, Beatriz Almeida; GOMIDE, Ligia Maria Micai. IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER. *Revista InterSaúde*, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 89-100, apr. 2020. ISSN 2674-869X. Disponível em: Acesso em: 12 oct. 2021

CLAREAMENTO DENTAL EM CRIANÇAS: REVISÃO NARRATIVA

Amanda Borges Vitoriano Camargos¹, Milena Kaory Kazume², Laíza Alves Pereira de Souza³, José Antônio Santos Souza⁴, Valéria Cristina Lopes de Barros Rolim⁵.

^{1,2,3}Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Brasil, Campus Fernandópolis/SP, Brasil

^{4,5}Cirurgião - Dentista. Docente na área da saúde da Universidade Brasil, Campus Fernandópolis/SP, Brasil

E-mail do autor para correspondência: laopo.ub@gmail.com

INTRODUÇÃO: O clareamento dental é um tratamento simples e convencional, geralmente muito procurado para fins estéticos. Na infância, a principal causa para a mudança de coloração dos dentes é o traumatismo dentário, sendo mais preeminente na dentição decídua. Além disto, lesões cariosas, manchamento por materiais metálicos, causas idiopáticas e alterações sistêmicas durante a formação dentária também podem ser considerados como fatores etiológicos para a alteração de cor nos elementos dentais. Todos estes fatores contribuem para tornar comum a procura do clareamento também para crianças, principalmente com o objetivo estético. **OBJETIVO:** Discorrer sobre o clareamento dental em crianças. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa através dos Bancos de Dados: Lilacs e Google scholar, utilizando os descritores “Crianças”, “Odontopediatria” e “Clareamento dental”, foram selecionados 3 artigos dos últimos 10 anos, onde foram incluídos trabalhos na língua portuguesa e inglesa, excluindo aqueles que não se adequavam com o tema e estavam em outros idiomas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos indicam o clareamento como uma opção devido ao alcance de bons resultados e preservação do elemento dentário, porém, pode apresentar riscos e limitações. O cirurgião dentista deve ter pleno conhecimento do produto que será utilizado e dos tipos de coloração dentária para a escolha da melhor forma de tratamento. Os agentes clareadores são à base peróxido de hidrogênio nas concentrações de 1,5% a 10% ou, ainda, de peróxido de carbamida, nas concentrações de 10% a 22%, que são utilizados na técnica de clareamento caseira, podendo ainda ser utilizados no consultório, na concentração de 35%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante deste estudo podemos concluir que o peróxido de hidrogênio 35% é o agente clareador mais utilizado devido ao menor tempo de trabalho, inerente ao alto poder que possui em penetrar no esmalte e na dentina, conferindo maior eficácia ao agente clareador. Os procedimentos de clareamento apresentaram resultados satisfatórios em casos de trauma dentário, não ocorrendo malefício à criança ou ao elemento dentário, porém, ainda são necessários mais estudos para se chegar a um consenso quanto aos protocolos empregados em Odontopediatria.

Palavras-chave: Crianças; Odontopediatria; Clareamento dental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FILHO, P. *et al.* Estética em dentes decíduos traumatizados: clareamento e restauração / Aesthetics in traumatized primary teeth: bleaching and restoration. **sci**; v.7, n.26, p.123-126, abr. 2016.

LOPES, M. K. S. *et al.* CLAREAMENTO DENTAL EM DENTES DECÍDUOS: Revisão Sistemática de Literatura. **RvAcBO**, v.28, n.1, p.1-8, 2019.

RODRIGUES, V. Clareamento Dental em Odontopediatria: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – **Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2012.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS COM ATÉ UM ANO DE IDADE ENTRE 2018 E 2020 NO ESTADO DE ALAGOAS

Larah Luiza Silva Santos Caetano¹; Ana Cláudia Mendes Barbosa²; André Nicácio Barbosa Lima³; Isabella dos Santos Bonanni⁴; Izadora Lima da Cruz⁵; Valter Hernando Silva⁶.

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário CESMAC

²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Várzea Grande

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho

⁵Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde

⁶Graduando em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho

E-mail do autor para correspondência: larah_caetano@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi criado na década de 70 visando reduzir a morbimortalidade por doenças passíveis de imunização no Brasil, sendo institucionalizado pela Lei 6.259 de 30 de outubro de 1975 e pelo Decreto nº 78.231 de 12 de agosto de 1976. O programa é uma experiência de sucesso que serve como referência a nível mundial. Contudo, os estudos mostram uma variação na cobertura vacinal evidenciando um decréscimo na prevenção de diversas doenças. **OBJETIVOS:** Analisar a cobertura vacinal em crianças com até um ano de idade entre 2018 e 2020 no Estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, com análise da cobertura vacinal em crianças com até um ano de idade entre 2018 e 2020 no Estado de Alagoas, com dados fornecidos pelo Programa Nacional de Imunizações, através do sisPNI e DataSUS, sobre as imunizações referentes a BCG, Hepatite B, Poliomielite, Rotavírus, Pentavalente, Pneumocócica (10 valente), Meningocócica C e Febre Amarela. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve uma redução na cobertura vacinal para os imunizantes avaliados, exceto para a febre amarela: BCG (-45,69%), Hepatite B (-39,48%), Poliomielite (-24,10%), Rotavírus (-14,53%), Pentavalente (-23,27%), Pneumocócica 10 valente (-25,88%), Meningocócica C (-26,78%) e Febre Amarela (+5,38%). As taxas variaram de -14,53% a -45,69%, de modo que a vacina BCG contra a Tuberculose apresentou a maior redução na cobertura vacinal, enquanto a vacina contra o Rotavírus foi a que apresentou menor diminuição. Além disso, nos anos de 2018 e 2019 a cobertura das vacinas citadas no estado de Alagoas encontrava-se acima da média nacional, ocorrendo uma inversão em 2020 de forma que passou a ter uma cobertura vacinal abaixo da média nacional. Como possíveis causas as pesquisas apontam o movimento anti-vacinas que surgiu na Europa mas ganhou força no continente

americano através das mídias sociais, ou percepção enganosa de que esta não é necessária, uma vez que a doença desapareceu; desconhecimento do PNI e temor das reações adversas. Contudo, a pandemia da COVID-19 que atingiu o Brasil no ano de 2020 pode ter influenciado na redução da cobertura vacinal, pois as pessoas passaram a evitar os serviços de saúde com medo de se infectar com o SARS-CoV-2. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se uma redução da cobertura vacinal em crianças com até um ano de idade entre 2018 e 2020 no Estado de Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação Infantil. Coronavírus. Imunização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação do Sarampo no Brasil - 2019. Brasília (DF): 2019.

CORRÊA, Shesllen Mikaelly Cruz et al. As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 4, p. e7030-e7030, 2021.

FRANCO, Maria Angélica Eloi et al. Causas da queda progressiva das taxas de vacinação da poliomielite no Brasil. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 18476-18486, 2020.

NÓVOA, Thaís d'Avila et al. Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 7863-7873, 2020.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; CASTIEL, Luis David; GRIEP, Rosane Härter. A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo. Ciência & saúde coletiva, v. 20, p. 607-616, 2015

COINFEÇÃO HIV/SÍFILIS E SEUS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS-EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL

Raíssa Vieira Santos¹; Martiniano de Araújo Rocha²; Eyshila Souza Rebouças²; Hioara Kely Arcanjo da Silva²; Stéphanie Cristina Ramos Soares²; Ermilton Júnio Pereira de Freitas³

¹Graduanda em Medicina pela Universidade CEUMA

²Graduando em Medicina pela Universidade CEUMA

³Médico veterinário. Doutor em Ciência Animal, pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do curso de medicina da Universidade Ceuma.

E-mail do autor para correspondência: raissavieira90@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis ainda constitui um grave problema de saúde pública por sua magnitude e transcendência, apesar da existência de medidas de prevenção e controle efetivas, sendo a via sexual a forma predominante de transmissão da doença. Entre as principais consequências da infecção não tratada, destacam-se a transmissão vertical do *Treponema pallidum* - que ocasiona a sífilis congênita - e a associação com a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). A sífilis é a coinfeção mais prevalente em gestantes portadoras do HIV, podendo, além de eventos vinculados à sua própria morbidade, facilitar a transmissão vertical do HIV. Diante disso, observa-se que a coinfeção sífilis e HIV é um importante problema de saúde pública, o que torna essencial analisar e descrever os fatores sociodemográficos e clínicos-epidemiológicos associados, a fim de relacioná-los com a continuidade dessa coinfeção. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como finalidade, através da revisão integrativa, evidenciar os achados na literatura referentes aos fatores associados à coinfeção sífilis e HIV e descrever os fatores sociodemográficos e clínicos-epidemiológicos que interrelacionam-se para a sua persistência, com o intuito de contribuir para o entendimento do comportamento dessa coinfeção na sociedade brasileira. **METODOLOGIA:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, onde foram consultadas as bases de dados PubMed; BDTD e Scielo. Os descritores utilizados respectivamente foram: sífilis e coinfeção pelo HIV; coinfeção sífilis / HIV e coinfeção sífilis/HIV. Foram incluídos, na elaboração da revisão, artigos gratuitos publicados no período compreendido entre 2011 e 2021, e que estivessem escritos na língua portuguesa, disponíveis nos referidos bancos de dados. Já os critérios de exclusão foram artigos não publicados nos 10 últimos anos de referência e que não atendiam os critérios de seleção relacionadas a temática abordada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um total de 877 artigos foram obtidos utilizando-se dos descritores mencionados, sendo a distribuição destes por meio do banco de dados igual a: 798 Pubmed (90%); 59 Scielo (6,7%) e 20 BDTD (2,3%). Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão foram contabilizados exatamente 9 artigos, sendo 5 da

SciELO (55%); 2 da Pubmed (22,5%) e 2 da BDTD (22,5%). Na análise detalhada dos artigos os fatores sociodemográficos e clínicos-epidemiológicos da coinfeção sífilis/HIV concluiu-se que a faixa etária mais afetada está entre 25 e 34 anos e que as múltiplas parcerias sexuais inferem nessa enfermidade, além das possíveis falhas nas medidas de prevenção. Ademais, ficou constatado que a baixa condição socioeconômica e a associação da prática homossexual e bissexual são prevalentes na coinfeção. No que se refere a gestantes, a probabilidade de coinfeção de uma mulher negra é mais de duas vezes a probabilidade de coinfeção em uma mulher branca. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa maneira, fica explícito como os fatores sociodemográficos e clínicos-epidemiológicos contribuem para a persistência e o aumento da coinfeção. Portanto, a elaboração de estratégias universais eficazes direcionadas as políticas públicas de saúde, no campo das IST, em especial a sífilis e HIV, devem ser desenvolvidas, visando à prevenção e controle da coinfeção, enfatizando os indivíduos mais acometidos.

Palavras-chave: Coinfeção sífilis/HIV. Fatores de risco. Problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, Lisiane MW; GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro; BARCELLOS, Nêmera Tregnago. Coinfeção HIV/sífilis na gestação e transmissão vertical do HIV: um estudo a partir de dados da vigilância epidemiológica. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 40, p. 435-442, 2016.

ALMEIDA, Valéria Correia de et al. A sífilis em população vulnerável: epidemiologia e fatores associados à reinfecção e coinfeção com HIV em Campinas, São Paulo. 2014.

FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021.

LUPPI, Carla Gianna et al. Fatores associados à coinfeção por HIV em casos de sífilis adquirida notificados em um Centro de Referência de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids no município de São Paulo, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e20171678, 2018.

COINFEÇÃO HIV/COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jennyfer Martins de Carvalho¹; José Anderson da Silva Gomes²; Maria Luísa Figueira de Oliveira³; Anna Carolina Lopes de Lira⁴; Giovanna Laura de Lima Borba⁵; Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenório⁶

^{1,3} Mestranda em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco

^{2,5} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco

⁴ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco

⁶ Doutor em Biociência Animal pela Universidade Federal de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: jehcarvalho15@gmail.com.

INTRODUÇÃO: No final do ano de 2019 em Wuhan, na China, surgiram evidências de um novo agente potencialmente patogênico, o Sars-CoV-2. A covid-19 foi declarada pandemia em março de 2020. A OMS atrelou também possíveis comorbidades que estavam associadas a um maior risco da doença, como é o caso de hipertensos, diabéticos, idosos e pessoas imunocomprometidas. Nesse último caso, estão incluídas as pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (PVH), muito embora ainda não haja dados concretos sobre os riscos associados à coinfeção HIV/COVID. **OBJETIVOS:** Deste modo, o presente estudo visa correlacionar os fatores de risco associados ao HIV que possam ou não aumentar as chances de contaminação com SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** O presente estudo consistiu em uma revisão bibliográfica descritiva que será delimitada em artigos científicos, baseada em uma amostra de artigos pesquisados na base de dados SCIELO (Scielo Electronic Library Online), LILACS (Latino-Americana de Informação Bibliográfica em Ciências da Saúde), BIREME (Biblioteca Regional de Medicina) e através do portal online National Center for Biotechnology Information (NCBI). A busca da literatura será antecedida da consulta aos descritores em ciências da saúde a fim de buscar esclarecimentos sobre o tema estudado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como relatado, ainda não está claro se PVH são de fato um grupo de risco para a covid-19. Estudos anteriores com Sars-CoV e Mers-CoV mostraram que PVH costumam ter menos riscos de infecção e progressão à doença grave, o que pode ocorrer devido ao quadro de imunossupressão e uso da terapia antirretroviral (TARV). Adicionalmente, Shiau et al, 2020 correlaciona o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis em pacientes mais velhos HIV positivos, como por exemplo a diabetes. Nesse estudo, os autores também relacionam essas comorbidades à inflamação do HIV e ao uso prolongado da TARV, tornando esse grupo mais suscetível ao desenvolvimento de formas graves da Covid-19. Adicionalmente, Brown et al, 2021 associa fatores sociodemográficos como cruciais na relação do Sars-CoV-2 e o vírus da

imunodeficiência humana. Assim como Kanwugu e Adadi, 2020 correlacionam o medo de contaminação, o não fornecimento da TARV pelos órgãos competentes e o desvio da atenção primária para a covid ao déficit no tratamento e de detecção de HIV. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do presente estudo é possível perceber que a coinfeção HIV/Covid ainda diverge na comunidade acadêmica. Associado aos fatores epidemiológicos e gravidade dessas doenças virais, a carga social parece estar diretamente relacionada. Contudo, estudos completos e randomizados com dados mais claros ainda precisam ser realizados. Assim, o acompanhamento das PVH que foram infectadas pela covid-19 precisará ser estudada e analisada nos próximos anos.

Palavras-chave: HIV; Covid-19; coinfeção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, L.B.; SPINELLI, M.A.; GANDHI, M. The interplay between HIV and COVID-19: summary of the data and responses to date. **Curr Opin HIV AIDS**, v. 16, n. 1, p. 63-73, 2021.

CHEN, X.P. et al. Lack of Severe Acute Respiratory Syndrome in 19 AIDS Patients Hospitalized Together. **J Acquir Immune Defic Syndr**, v. 34, n. 2, p. 242-243, 2003.

KANWUGU, O.N.; ADADI, P. HIV/SARS-CoV-2 coinfection: A global perspective. **J Med Virol**, v. 93, n. 2, p. 726-732, 2021.

SHALHOUB, S. et al. Successful recovery of MERS CoV pneumonia in a patient with acquired immunodeficiency syndrome: a case report. **J. Clin. Virol**, v. 62, p. 69-71, 2015.

SHIAU, S. et al. The burden of COVID-19 in people living with HIV: a syndemic perspective. **AIDS Behav**, v. 24, n. 8, p. 2244-2249, 2020.

SWAMINATHAN, N. et al. COVID-19 in HIV-infected patients: A case series and literature review. **J Med Virol**, v. 93, n. 5, p. 2557-2563, 2021.

XU, Z.; ZHANG, C.; WANG, F.. COVID-19 in people with HIV. **Lancet HIV**, v. 7, n. 8, p. e524-e526, 2020.

COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES NA COVID-19

Wellington Rodrigo Gomes de Melo¹; Carla Cilene Nascimento Castro²

^{1,2} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: forrestx27@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A doença COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi declarada uma pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde. Essa patologia pode resultar em complicações cardiovasculares, que são muito importantes de serem identificadas, pois podem ser causa significativa de mortalidade. Entre as complicações cardiovasculares relacionadas ao COVID-19, notam-se: lesão do miocárdio e miocardite, infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca, disritmias e eventos tromboembólicos venosos; as quais decorrem da inflamação sistêmica causada pelo vírus, do aumento da demanda cardíaca e lesão direta ao tecido cardíaco. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar as complicações cardiovasculares provenientes da doença COVID-19, importante no enfrentamento da pandemia desta patologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, em que foram consultados artigos da base de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. As palavras-chave utilizadas foram: “COVID-19”, “CARDIOVASCULAR”, “SARS-CoV-2”, “COMPLICAÇÕES CARDÍACAS”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A patologia COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2, que tem como principal alvo no organismo a Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), que é encontrada em grandes quantidades nos pulmões e coração. Por agir nessa enzima, o vírus pode causar um desequilíbrio no sistema renina-angiotensina, diminuindo os seus efeitos protetores antifibrose e antitrombose dessa enzima no miocárdio, tornando-o suscetível à lesões. Outrossim, danos ao sistema cardiovascular podem ser provocados devido à inflamação sistêmica grave causada pelo vírus, a qual acaba liberando citocinas que elevam a demanda cardíaca e causam danos aos cardiomiócitos, provocando edema, degeneração e necrose, além de gerar um estado de hipercoagulabilidade. Outro mecanismo que pode provocar danos cardíacos é a hipóxia, resultante de danos pulmonares causados pelo microorganismo, caracterizada pela queda da saturação de oxigênio e acúmulo de substâncias tóxicas livres na circulação, que chegam ao coração e o lesionam. Essa fisiopatologia pode levar a complicações cardiovasculares, como: lesão do miocárdio e miocardite, infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca, disritmias e eventos tromboembólicos venosos. A lesão miocárdica e a miocardite ocorrem provavelmente devido ao aumento do estresse fisiológico cardíaco, hipóxia ou lesão direta ao tecido cardíaco, nos quais se pode observar elevação da troponina. Enquanto isso, a inflamação sistêmica grave causada pelo vírus eleva o risco de ruptura da placa aterosclerótica e IAM. Além da inflamação extrema, a hipercoagulabilidade também aumenta o risco de IAM em pacientes com

COVID-19. A insuficiência cardíaca pode ser manifestação inicial dessa doença viral, elevando o risco de mortalidade, sendo fundamental ter conhecimento dessa condição antes da administração de fluidos intravenosos. Ademais, diversas disritmias podem ser observadas em pacientes com COVID-19, sendo a mais frequente a taquicardia sinusal, a qual resulta de hipoperfusão, febre e hipóxia. Outrossim, pacientes com COVID-19 têm maior risco de desenvolver eventos tromboembólicos venosos devido à inflamação sistêmica, ao estado anormal na via de coagulação e à disfunção de múltiplos órgãos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A doença COVID-19 trouxe desafios quando a identificação de seu quadro clínico. Dentre essas manifestações, destacam-se as complicações cardiovasculares, que podem estar relacionadas a elevadas taxas de mortalidade. Dessa forma, é imprescindível o reconhecimento de tal quadro, para a adoção de um manejo adequado.

Palavras-chave: COVID-19; CARDIOVASCULAR; COMPLICAÇÕES CARDÍACAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LONG et al. Cardiovascular complications in COVID-19, **The American Journal of Emergency Medicine**, v. 38, n. 7, p. 1504-1507, 2020.

MARIJKE et al. Cardiac complications in patients hospitalised with COVID-19. **European Heart Journal. Acute Cardiovascular Care**, v. 9, n. 8, p. 817–823, 2020.

MARTINS et al. As implicações da COVID-19 no sistema cardiovascular: prognóstico e intercorrências. **Journal of Health and Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA

Thiago Augusto Ferreira dos Anjos¹, Letícia Neves Amaral de Oliveira²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia

²Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia

E-mail do autor principal: thiagoaugusto09092000@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia de covid-19, houve uma reestruturação social na sociedade brasileira, onde o planejamento e reorganização foram fatores importantes para entender e enfrentar à pandemia, como também a assistência de enfermagem, sendo um pilar fundamental em tempos de covid-19. **OBJETIVO:** Analisar por meio de evidências científicas, a atuação de enfermagem em tempos de pandemia, buscando elucidar a atuação desses profissionais na pandemia. **METODOLOGIA:** Caracterizou-se por uma revisão de literatura. Avaliou-se estudos da SCIELO e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) onde estão organizados bases de dados da BDNF e LILACS, nos últimos 5 anos, idioma Português, para estratégia de busca foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Enfermagem” AND “Pandemia”; “Assistência de enfermagem” AND “Pandemia”; “Enfermagem” AND “COVID-19”, sendo utilizado o booleano AND para fazer a junção dos descritores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse contexto, evidenciou-se o quanto a atuação de enfermagem foi essencial em tempos de pandemia, haja vista que atuaram e atuam na linha de frente, prestando serviços e cuidados aos pacientes, tomando decisões efetivas e recorrentes, como também tiveram ações atuantes e prestativas perante todas as situações que demandaram cuidados ou assistencialismo ao paciente. Mas ainda, transpareceu uma das classes de trabalhadores mais afetadas na pandemia, com altos riscos de infecção pelo coronavírus, sobrecarga de trabalho, fatores biopsicossociais afetados que interferiram diretamente na saúde desses profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências científicas, portanto, mostraram estudos que elucidaram a atuação fundamental dos profissionais de enfermagem no enfrentamento à pandemia, onde a humanização, integralismo, assistencialismo e atuação contínua foram fatores essenciais nos cuidados aos pacientes. Outrossim, mostrou-se o quanto a pressão, sobrecarga de trabalho, as condições de trabalhos precárias afetaram os fatores biopsicossociais dos mesmos.

Palavra-chave: Enfermagem e pandemia; Assistência de enfermagem e pandemia; Enfermagem e COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRISTIANE, E; et al. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID- 19: desigualdades em evidência. **Esc Anna Nery**. 2021, 25 (spe): e20210058. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1284440>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

DANIELY, B; et al. O papel da enfermagem no contexto da pandemia do novo coronavírus: Reflexões à luz da teoria de Florence Nightgale. **Rev enferm UFPE**.2021; 15: e247807. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1282194>. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

LUCAS, A; JOSÉ, V; MARIA, H. Controle social e atuação da enfermagem em defesa da vida na pandemia de COVID-19. **Rev Bras Enferm**. 2021; 74 (suppl 1): e20201310. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xqmy4v8NfWwLFhdfrxWpm5c/?lang=en>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

SILVA, G; et al. Conhecimento e atuação da equipe de enfermagem na pandemia da COVID-19. **Rev enferm UFPE online**. 2021; 15: e246687. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151080>. Acesso em: 9 de outubro de 2021.

VITAL, S, et al. Humanizando a assistência intensiva de enfermagem a pessoas com Covid-19. **Rev Rene (online)**, Fortaleza, v. 22, 11- jun-2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1279596>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM EDUCATIVA NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PUERPÉRIO NA APS

Diniele das Mercês Damasceno¹; Jhessica Silva da Silva²; Daheny Coelho Matos³;
Camila Oliveira dos Santos⁴; Maíra Cibelle da Silva Peixoto⁵.

^{1,2,3,4}Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará.

⁵Enfermeira. Mestranda em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará.

E-mail do autor para correspondência: dinieledamasceno13@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Uma das grandes demandas na Atenção Primária à Saúde é a atenção à Saúde da Mulher, e o profissional de saúde tem papel fundamental de realizar o acolhimento adequado a essas usuárias. No período pós-parto, também chamado de puerpério, a mulher passa por diversas mudanças físicas e psicológicas, período que varia de 45 a 60 dias, todos os órgãos tendem a voltar ao estado pré-gravídico, exceto as mamas, devido a produção de leite para a alimentação do bebê, sendo a amamentação um vínculo que fortalece os laços afetivos entre a lactante e seu filho. O aleitamento materno é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) um dos principais meios para a promoção da saúde infantil, pois, garante o desenvolvimento saudável do lactente até os 2 anos de vida. Nesse sentido, é essencial a abordagem educativa para elucidar as mães sobre os benefícios do aleitamento materno, e dessa forma, promover maior adesão do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses do bebê. **OBJETIVOS:** compreender a importância da abordagem educativa no incentivo ao aleitamento materno durante o puerpério. **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste em uma revisão qualitativa da literatura, realizada em agosto de 2021, em que foram encontrados 5 artigos, desses, 3 foram utilizados na construção do trabalho. Os critérios de inclusão foram publicações em português, disponibilizados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, BVS e LILACS, que compreendiam o tema Abordagens educativas no incentivo ao aleitamento materno durante o puerpério, a relação entre o puerpério e a amamentação, e a importância da educação para as puérperas. Os critérios de exclusão foram artigos que relacionassem o aleitamento materno fora do período do puerpério, ou artigos que tratassem abordagens educativas fora do âmbito de incentivo ao aleitamento materno no puerpério. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os achados esclarecem que o período correspondente ao puerpério promove diversas transformações e mudanças na vida da mulher, envolvendo todo seu contexto de vida. Todavia, os estudos ressaltam que todas essas mudanças refletirão diretamente no processo do aleitamento materno e será decisivo para a adesão e permanência dessa mãe na promoção da amamentação. Pesquisas apontam que a enfermagem além de prestar a assistência do cuidado, é essencial no desenvolvimento de abordagens educativas nesse período, em que seu acolhimento, escuta ativa, e a expertise profissional, se fazem essenciais no incentivo ao aleitamento

materno sobretudo na APS que é a porta de entrada para a rede de assistência do SUS. Dessa forma, entende-se imprescindível o papel da enfermagem no desenvolvimento de abordagens educativas durante o puerpério, com o objetivo não somente de incentivar, mas também de orientar, informar, acolher, e apoiar o aleitamento materno nessa fase inicial da maternidade, sobretudo no que tange a continuidade desse, mesmo após os 6 primeiros meses de vida do bebê. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Compreende-se que as abordagens educativas orientam as puérperas a respeito da importância do aleitamento materno exclusivo na alimentação do bebê até o sexto mês de vida, buscando a sensibilização e adesão das mesmas a essa prática.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Abordagem educativa de enfermagem, Puerpério.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADAMY, Edlamar Kátia; et. al. Amamentação no puerperio imediato: relato de experiência da implementação do processo de. **Revista enfermagem UFPE** [online] 2017. v. 11 [Acessado em 15 de setembro de 2021]; p462-468. Disponível em <<https://doi.org/10.5205/reuol.7995-69931-4-SM.1101sup201728>>. ISSN 1981-8963 .<https://10.5205/7995-69931-4.110201728>.

CARVALHO, Maia José Laurinda do Nascimento, et al. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Paul. Pediatr.** 2018; 36(1):66-73.

LIMA, Paula Francilene da Silva, et. al. A atuação do enfermeiro na educação em saúde com ênfase no apoio a amamentação exclusiva até os seis meses de idade. **Rev. Saúde UNG-Ser** [online]. 2017 [Acessado em 3 de setembro de 2021]; 10(1):45. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2633>

CONDUTAS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTIL

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra¹; Arianny Luiza Barros de Santana²; Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva³; Teresinha Oliveira Lima de Araújo⁴; Daiane de Matos Silva⁵; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁶.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Nove de Julho

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande

⁴ Graduanda em Enfermagem pela UNIFTC Juazeiro

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia

⁶ Pós-Graduada em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante

E-mail do autor para correspondência: eduardalopes022@gmail.com

INTRODUÇÃO: Considera-se câncer pediátrico toda neoplasia maligna acometida na faixa etária antecedente aos 15 anos de vida. Diferentemente do câncer em um organismo adulto, o câncer infantil afeta o sistema hematopoiético, sendo considerada antes como uma patologia aguda de diagnóstico não favorável. **OBJETIVOS:** Identificar, através da literatura científica, as principais condutas da equipe de Enfermagem frente ao tratamento de crianças em tratamento oncológico. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), e também, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Enfermagem Oncológica"; "Câncer Infantil" e "Cuidados de Enfermagem"; por meio do operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Setembro de 2021. Como critérios de inclusão, adotaram-se artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que contemplassem o tema, nos últimos cinco anos. Adotaram-se como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, teses, monografias, dissertações, revisões de literatura e estudos que fugissem da temática. A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 51 estudos nas bases de dados selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados quinze estudos para compor a revisão. Adotou-se como pergunta norteadora: "Como a equipe de Enfermagem pode atuar na assistência ao tratamento de crianças com câncer?" **RESULTADOS E DISCURSSÃO:** Nota-se que a hospitalização é vista como uma etapa desgastante na vida do ser humano, principalmente quando acometida na infância, pois além de mudar totalmente a rotina da criança, traz um novo hábito para ela: o hospitalar, dos medicamentos aos efeitos causados pelos procedimentos

submetidos. Com isso, a atuação da equipe de enfermagem é de suma importância, desde a transmissão de confiança para a criança quanto na orientação para os familiares. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica claro que a descoberta do câncer na criança é um assunto completamente perturbador e delicado para a criança e para a família. Sendo a criança tirada de seu convívio social e tendo o hospital como seu novo lar. Torna-se a enfermagem uma parte indispensável na Multidisciplinaridade da oncologia pediátrica, fazendo-se presente do início com a descoberta do diagnóstico, reconhecendo o tratamento da criança com função abrangente, de total atenção física, psicológica e social.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica; Oncologia; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COLETTA, Adriana M. et al. Synergy between licensed rehabilitation professionals and clinical exercise physiologists: optimizing patient care for cancer rehabilitation. In: **Seminars in oncology nursing**. WB Saunders, 2020. p. 150975. NERIS, Rhyquelle Rhibna;

GALICA, Jacqueline et al. Examining predictors of fear of cancer recurrence using Leventhal's Commonsense Model: Distinct implications for oncology nurses. **Cancer nursing**, v. 44, n. 1, p. 3-12, 2021.

NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Sobrevivência ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

PANDEMIA DO VÍRUS COVID-19 PROVOCANDO ALTERAÇÕES NO COTIDIANO DENTRO DAS ESCOLAS

¹Edilma Silva dos Santos.

¹Enremeiro. Pós Graduada em UTI e Emergência pela Universidade de Pernambuco
E-mail: edilmasagitario2012@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 surgiu o novo corona vírus na China se alastrando pra todos os países gerando uma pandemia após o comprometimento do covid-19 as pessoas acometidas apresentam várias seqüelas visíveis como funcionais tomográficas, psíquicas. Especialistas orientam em suas consultas que as pessoas entrem em contato com parentes, amigos, vizinhos através das ferramentas hoje oferecidas. O aumento desenfreado do números de contaminados pelo corona vírus chama atenção de toda população. Para diminuir o avanço dos números de contaminados a população tem que colaborar pra retardar a curva do aumento da doença. A organização mundial da saúde (OMS), em 2020 declarou uma infecção pelo corona vírus se tornou uma emergência global nomeando esta doença como COVID- 19. **OBJETIVOS:** O objetivo principal de fechamentos das escolas foi a proteção de todos envolvidos neste ambiente. Mostrar a necessidade de disponibilizar estrutura pra os profissionais que atende alunos com incapacidade de entender a pandemia. **METODOLOGIA:** Pesquisa de caráter de estudo de documental. Pesquisa realizada no Google Acadêmico, Scielo. Foram analisados vários artigos relacionados aos temas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Até setembro de 2020, as crianças de idade escolar apresentou um total de 277.285 de casos confirmados nos Estados Unidos. entre adolescente de 12 a 17 anos foi 37,4/100.000 e as crianças de 5 a 11 anos foi de 19/100.000. Em relação as notificações escolares, entre 5 e 11 anos apresentou 101.503 (37%) e a de 12 a 17 anos,175,782(63%). se a apresentar os resultados mais relevantes para compreensão do trabalho, bem como só serão aceitas referências de artigos, anais de eventos, livros e capítulos de livros. Não serão aceitos resumos com imagens, gráficos e/ou tabelas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As escolas foram prejudicadas e fechada de repente com suspensão das aulas, causando transtornos pra educadores e alunos. O MEC tentou reinventar criando métodos a distância. Houve seqüela social, econômica e também na educação, devem-se levar em consideração de riscos e benefícios de fechamento e reabertura das escolas.

Palavras-chave: COVID-19; Escola ; Pandemia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

Graça, N. P., Viscont, N. R. G. dos R., Santos, M. I. V. dos S., Capone, D., Cardoso, A. P., & Mello, F. C. de Q. (2019). Artigo COVID-19 : Seguimento após a alta hospitalar COVID-19: Follow-up after discharge Introdução Avaliação funcional Avaliação tomográfica. *Pulmão RJ*, 29(1), 32–36. (“outubro congresso,” n.d.)

Strabelli, T. M. V., & Uip, D. E. (2020). COVID-19 e o Coração. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 598–600. <https://doi.org/10.36660/abc.20200209>.

Ramage, A. E. (2020). Potential for cognitive communication impairment in COVID-19 survivors: A call to action for speech-language pathologists. *American Journal of Speech-Language Pathology*, 29(4), 1821–1832. https://doi.org/10.1044/2020_AJSLP-20-00147.

Monteiro, S. D. S. (2020). (Re)Inventar Educação Escolar No Brasil Em Tempos Da Covid-19. *Revista Augustus*. <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p237>.

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DE ADOLESCENTES SEM COMORBIDADES PARA A PROTEÇÃO COLETIVA

Artur Fernando Soares da Silva¹; Giovanna Araújo Nascimento²; Suelen Salim Barbosa de Oliveira³

¹Biomédico pelo Centro Universitário dos Guararapes

²Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário dos Guararapes

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário dos Guararapes

E-mail do autor para correspondência: artur.fss@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No dia 16/09/2021, o Ministério da Saúde orientou estados e municípios a suspender a vacinação de adolescentes de 12 a 17 anos sem comorbidade considerando evidências científicas que relatam baixos níveis de óbitos ou casos graves da COVID-19 nessa faixa etária. O governo também esteve investigando um caso de óbito de um adolescente de 16 anos no estado de São Paulo após ter sido vacinado com a vacina Pfizer/BioNTech, além de ter citado em sua decisão o Reino Unido como referência, que havia suspenso em setembro a segunda dose em adolescentes levando em consideração efeitos colaterais raros como a miocardite. Mais tarde, no dia 22/09/2021, o Ministério de Saúde do Brasil voltou a recomendar a vacinação em adolescentes seguindo a ordem de prioridades (idade e comorbidades), citando pesquisas de referência que indicaram baixos níveis de efeitos adversos nesse grupo, sendo os benefícios da vacina mais evidentes. **OBJETIVOS:** Revisar e reunir conteúdos bibliográficos sobre o tema “A importância da vacinação de adolescentes sem comorbidades para a proteção coletiva” com o intuito de trazer informações relevantes que podem ajudar na melhor compreensão sobre certos acontecimentos. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão realizado por profissionais e alunos do Centro Universitário dos Guararapes. Para o desenvolvimento desse trabalho foram utilizados artigos obtidos em bases de dados científicos, além de comunicados publicados no site oficial do Governo Federal pelo Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ordem de prioridade na vacinação que leva em consideração a idade, comorbidade e estado gestacional, é essencial para garantir a proteção de grupos que são mais suscetíveis ao desenvolvimento de quadros clínicos mais graves por conta da COVID-19. Como já citado em pesquisas, a vacina é de grande valor para a proteção individual de grupos prioritários, populações mais jovens e sem comorbidades possuem menor risco de vida caso recebam a vacina mais tardiamente. Porém, ao passo que se respeite a ordem de prioridade, a vacinação de adolescentes e dos demais grupos não é só importante para o individual, mas também para o coletivo. Ao realizar medidas de suspensão da vacinação de grupos mais jovens, além de levar em consideração os riscos e efeitos adversos raros para esses grupos, deve ser debatido que a vacinação contra a COVID-19 diminui significativamente a replicação viral em todos os organismos e por isso é importante para diminuir também a transmissão do vírus e o desenvolvimento de novas variantes mais letais. Esse cuidado reforça a proteção de grupos mais frágeis, que além de estarem protegidos, terão um menor contato com o vírus devido a diminuição da contaminação

comunitária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ainda que levado em consideração as medidas físicas de proteção individual que diminuem o contato com o vírus, não é possível pensar no controle da pandemia sem pensar na moderação da transmissão coletiva em todas as faixas etárias. As populações mais vulneráveis devem ser vacinadas para se proteger, e a vacinação dos demais grupos deverá ser considerada como uma das medidas necessárias em prol da redução de casos da COVID-19.

Palavras-chave: Adolescentes; COVID-19; Vacinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Governo Federal.** Brasília, 2021.

GIUBILINI A.; SAVULESCU J.; WILKINSON D. COVID-19 vaccine: vaccinate the young to protect the old? *Journal of Law and the Biosciences*, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2020.

NASCIMENTO C.; MARCHIORI M.; CAMPOV. L.; ZINIM. M. SARS-CoV2 e Covid-19: aspectos fisiopatológicos e imunológicos, estratégias de diagnóstico e desenvolvimento de vacinas. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 1, n. 2, p. 122-158, 2020.

CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: PRINCIPAIS CONDUTAS DE ENFERMAGEM

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Cremilson de Paula Silva²; Arianny Luiza Barros de Santana³; Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva⁴

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba.

² Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail do autor para correspondência: dhescycaingrid20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC) ou também conhecida como encefalopatia crônica não progressiva na infância é caracterizada em decorrência de sua longa duração referindo-se às condições constituídas de sequelas de agressão encefálica. Com isso, ela provoca diversas mudanças no cotidiano, perda de capacidade física, dores e sequelas que impõem limitações às funções. Para que a assistência à saúde dessas crianças possam ser efetivas e acompanhadas a fim de reduzir índices de mortalidade se faz necessário que a equipe de enfermagem integre a criança com deficiência a uma realidade mais formal.

OBJETIVO: Identificar, através da literatura, as principais condutas de enfermagem à crianças com paralisia cerebral. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados MEDLINE, IBECs, BDNF, LILACS, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados de Enfermagem", "Paralisia Cerebral" e "Criança"; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Agosto de 2021, adotaram-se como métodos de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, adotaram-se: monografias, dissertações, revisões de literatura, teses, artigos repetidos nas bases de dados e estudos que não contemplavam o tema. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 39 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS:** Os cuidados ofertados pelos profissionais de Enfermagem às crianças com paralisia cerebral devem transmitir aceitação, amizade, acolhimento e estabelecer para a criança o sentimento de confiança. Por meio das análises das pesquisas, evidenciou-se que a enfermagem deve realizar avaliações contínuas, com o intuito de implementar estratégias para atender as necessidades e auxiliar na reeducação da sociedade, adotando desse modo práticas inclusivas e eventualmente possibilitando melhor qualidade de vida para as crianças com paralisia cerebral. Salienta-se que a preparação e capacitação dos profissionais de enfermagem é de suma importância para atuação nas demandas de cuidado à criança e à família, oferecendo deste modo um cuidado em sua totalidade e humanizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados dessa pesquisa possibilitaram uma reflexão acerca da relevância dos cuidados de enfermagem frente à uma criança com paralisia cerebral, faz-se necessário acolher e prestar uma assistência humanizada. Torna-se

indispensável um olhar holístico para que possam atender todas as necessidades do paciente e que haja a inclusão dos familiares durante os cuidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAIRFAX, A. et al. A systematic review of the association between coping strategies and quality of life among caregivers of children with chronic illness and/or disability, **BMC Pediatrics**, v. 19, n. 1, 2019.

FARIAS P. et al. Experiência materna no cuidado do filho com paralisia cerebral: análise fundamentada na teoria de Roy, **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 4, 2018.

INÁCIO A. L. R.; PEIXOTO A. P. G. L. A Assistência de Enfermagem e o cuidado familiar às crianças com necessidades especiais de saúde: Uma revisão Integrativa. **Rev. Aten. Saúde**, v. 15, n. 53, p. 87-94, 2017.

MORAES, C. C; DEZOTI, A. P. A busca da família para a promoção do cuidado à criança com Paralisia Cerebral: Uma Revisão da Literatura. **Anais do EVINCI–UniBrasil**, v.3, n.1, p.339-339, 2017

VIRNA R. F. C. et al. Evidências científicas acerca da Paralisia Cerebral Infantil. **Cogitare Enfermagem [on-line]**, v. 18, n. 4, p. 796-802, 2013.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O PACIENTE DIAGNOSTICADO COM ALZHEIMER: Uma revisão integrativa

Cremilson de Paula Silva¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²; Arianny Luiza
Barros de
Santana³; Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva⁴

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail do autor para correspondência: cremilson.silva@sou.unifal-mg.edu.br

INTRODUÇÃO: Conhecida pelos danos causados às funções intelectuais, o Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que não possui cura. Com agravamento progressivo e com a morte das células cerebrais, algumas funções intelectuais importantes são comprometidas, tais como a linguagem, memória, orientação e comportamento, comprometendo completamente a personalidade e o comportamento do paciente acometido com a doença de Alzheimer. Segundo dados disponibilizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que no ano de 2025, o número de idosos no país deverá aumentar aproximadamente 15 vezes. Em estudos, observa-se que há uma maior incidência da doença em pessoas com idade entre 60 e 79 anos. Nesse viés, em virtude do aumento dos casos da patologia, torna-se fundamental o aprimoramento de competências relacionados ao cuidado pelos profissionais de enfermagem, de modo que possam fornecer uma assistência qualificada e efetiva, centralizada na integralidade do cuidado desses pacientes.

OBJETIVO: Analisar na literatura científica como é realizada a assistência de enfermagem frente ao paciente diagnosticado com Alzheimer, além de ressaltar a importância da capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de agosto a setembro de 2021, a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Publications (MEDLINE), por meio dos descritores: "Cuidados de Enfermagem", "Cuidadores" e "Doença de Alzheimer" em busca booleana através da ferramenta "and". Como critérios de inclusão artigos originais que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, espanhol e inglês, entre 2016 a 2021 e foram excluídos estudos repetidos nas bases de dados.

RESULTADOS: Emergiram na literatura 980 estudos que abordaram a temática e após a aplicabilidade dos critérios de seleção dos artigos, restaram 25 artigos para compor esta revisão. Através da análise das publicações, evidenciou-se que o profissional de enfermagem possui uma ação

fundamental na promoção de cuidado e educação em saúde ao paciente diagnosticado com Alzheimer e aos familiares, de modo que ofereçam um cuidado focado na individualidade de cada paciente, estimulando a comunicação, acolhimento e apoio do paciente. Nesse sentido, observou-se que a capacitação profissional da equipe de enfermagem é um fator de grande relevância para melhor assistência e cuidado ao paciente e para os familiares, contribuindo para uma assistência humanizada e transformadora, auxiliando para uma melhor qualidade de vida e restabelecimento da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, é perceptível o papel assistencial do enfermeiro ao paciente diagnosticado com Alzheimer sendo necessário que o profissional possa construir um elo entre o familiar e o paciente acometido, com finalidade de estimular o cuidado proporcionando o individualismo, autocuidado, redução da agitação e ansiedade, além da sua atuação direta em atividades educacionais prestadas na sociedade a fim de proporcionar o empoderamento dos cuidados ao usuário.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Doença de Alzheimer; Família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARFAN, A. E. O. et al. Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer.

CuidArte Enfermagem, v. 11, n.1, p. 138–145, 2017.

GONÇALVES, F. C. A; LIMA, I. C. S. Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.12, p. 1274–1282, 2021.

LIAO, X. et al. Factors associated with health-related quality of life among family caregivers of people with Alzheimer’s disease., **Psychogeriatrics**, v. 20, n. 4, p. 398–405, 2020.

PIZOLLOTO, A. L. Z. et al. Organização da família no cuidado ao idoso com doença de Alzheimer. **Espaço saúde (Online)**, v. 16, n. 4, p. 41–53, 2016.

SABRINA, S. et al. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa, **Revista Nursing**, v. 23, n.271, p. 4991–4998, 2020.

SILVA, M. I. S. et al. Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n.7, p. 1931-1939.

CONSUMO DE BEBIDAS ESTIMULANTES POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS

Eduardo Justino Zucatto¹; José Messias de Araújo Junior²; Leda Ferraz³

^{1,2}Graduando em Medicina pela Universidade Brasil

³Nutricionista. Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal Fluminense

E-mail do autor para correspondência: eduzucatto@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A graduação de medicina exige muito estudo do aluno, o que faz com que os estudantes busquem meios alternativos para superar seus limites e suas dificuldades, que são agravadas diante do cansaço físico de uma rotina exaustiva. O consumo de substâncias estimulantes em universitários é mais comum do que na população em geral, visto que o ingresso no meio acadêmico pode provocar em muitos um período de maior instabilidade e vulnerabilidade, facilitando o consumo de drogas lícitas e uso das ilícitas, além de eventuais comportamentos desadaptativos ou de risco.

OBJETIVOS: Descrever e relatar o consumo de bebidas estimulantes, trazendo as principais motivações que levam os estudantes a fazerem uso destas, correlacionando os efeitos positivos e/ou negativos no cotidiano social estudantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão de literatura. Os artigos foram buscados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Google Acadêmico. Foram incluídos trabalhos completos escritos no idioma português, entre os anos de 2015 a 2021. De acordo com os critérios de elegibilidade aplicados, foram utilizados 5 artigos publicados para a produção desta revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A vida acadêmica em universidades é marcada por períodos de mudança, no qual a maioria dos jovens deve aprender a lidar com coerções sociais e inúmeras situações de estresse longe dos pais. Um dado importante é a prevalência do uso de psicoestimulantes nos primeiros anos do curso e declínio desse consumo nos anos seguintes, sugerindo que seja uma forma de o aluno se adaptar à carga horária de estudos ao entrar na universidade. Os efeitos desejados desse uso são o êxito no aumento da capacidade física, vigília, memória, concentração e aprendizado de forma rápida e definitiva. Esses benefícios surgem aproximadamente uma hora após o consumo e desaparecem após cerca de três ou quatro horas. Os estudos também afirmam que o uso é feito de maneira esporádica não acarretando sérios problemas na saúde dos estudantes, porém a utilização dessas substâncias de forma contínua, não acompanhada de prescrição médica, pode ser prejudicial à saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Referente à análise realizada pelos artigos consultados, pode-se observar que a busca por auxílio no aumento do rendimento cognitivo tem como base o consumo de bebidas estimulantes entre a comunidade acadêmica, das quais suprem a necessidade e expectativa esperada decorrente dessa ingestão. Porém, é importante que esse estudante tenha um devido acompanhamento médico para que esse uso não tenha um efeito contrário.

Palavras-chave: Estudantes; Educação de Graduação em Medicina; Substâncias para Melhora do Rendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASINI, LARA DOMINGUES et al. Análise do consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina de uma faculdade do oeste da Bahia. **ANAIS ELETRÔNICO CIC**, v. 17, n. 1, 2019.

DE CASTRO FERREIRA, Camila; DOS ANJOS QUEIROZ, Carla Regina Amorim. Cafeína: uso como estimulante por estudantes universitários. **Revista Inova Ciência & Tecnologia/Innovative Science & Technology Journal**, v. 6, n. 2, p. 16-21, 2020.

MARTINEZ, Gabriel et al. Impacto do etanol e consumo de café na qualidade de sono de acadêmicos de medicina. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 3, p. 267-272, 2018.

SILVEIRA, Viviane Iunes et al. Uso de psicoestimulantes por acadêmicos de medicina de uma universidade do sul de Minas Gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 2, p. 186-192, 2015.

ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS DO CÂNCER DE MAMA ASSOCIADAS À REDUÇÃO DE METÁSTASE

Leonardo de Oliveira Assis¹; Luciana Canela de Siqueira Silva²; Fernando Ribeiro de Oliveira Avi³; Luísa Masson Francisco⁴; Mayara Martins Colturato Minuzzo⁵; Leda Ferraz⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade Brasil

⁶Nutricionista. Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal Fluminense

E-mail do autor para correspondência: leoassis1234@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a principal causa de mortalidade por neoplasias malignas que afeta mulheres em todo o mundo. Devido a sua complexidade, calcula-se que 30% dos pacientes desenvolvem a forma metastática, mesmo com um diagnóstico precoce e com os avanços terapêuticos. Atualmente, o tratamento para o quadro metastático inclui a terapia hormonal ou a quimioterapia. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo demonstrar, de acordo com a literatura especializada, as terapêuticas que apresentam maior eficácia na redução da metástase do câncer de mama. **METODOLOGIA:** O método escolhido foi a revisão integrativa da literatura. As publicações foram selecionadas de 2017 a 2021, junto às bases de dados eletrônicas *PubMed*, *Cochrane* e *Lilacs*, por meio de acesso à Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores para acesso às publicações em português, espanhol e em inglês foram: “câncer de mama”, “tratamento”, “prognóstico”. Os artigos selecionados tiveram como temática central a saúde da mulher e oncologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 9 artigos para a realização deste trabalho. Os estudos demonstraram a eficácia do medicamento antineoplásico Bevacizumabe combinado com quimioterapia no tratamento do câncer de mama metastático HER2-negativo. Pacientes entre 23 a 90 anos que apresentavam, em sua maioria, câncer de mama metastático HER2-negativo, mas eram receptores de estrogênio positivos e/ou de progesterona positivos, por outro lado, a minoria eram pacientes com câncer de mama triplo negativo. Grande parte dos pacientes realizou quimioterapia anteriormente. Dessa forma, os resultados demonstraram que Bevacizumabe-Taxanos-Capcitabina ou Bevacizumabe-Taxanos-Trebananibe podem ter maior eficácia no tratamento de câncer de mama metastático HER2-negativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em virtude do que foi mencionado, é evidente a necessidade da compreensão do assunto, em especial em pacientes que já se encontram em estágio IV em decorrência da dificuldade do tratamento. Mesmo com a evolução no tratamento, a sobrevida de mulheres ainda é de apenas 3 a 5 anos em média. Além disso, não é plausível concretizar tratamentos locais ou conservadores, escolhendo então uma terapia sistêmica envolvendo quimio e radioterapia. Ainda, é necessário direcionar também a atenção para o diagnóstico precoce nas mulheres, principalmente nas que se

encontram em grupos de riscos ou nas que se encontram em locais onde o acesso a saúde é difícil.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Tratamento; Prognóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRAY, F. *et al.* Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: a cancer journal for clinicians**, Lyon, p. 394–424, 12 set. 2018. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21492>. Acesso em: 15 set. 2021.

CHEN, S. *et al.* Efficacy and safety of HER2 inhibitors in combination with or without pertuzumab for HER2-positive breast cancer. **BMC Cancer**, China, v. 19, p. 1–15, 21 out. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6805346/>. Acesso em: 15 set. 2021.

GOGATE, A. *et al.* An updated systematic review of the cost-effectiveness of therapies for metastatic breast cancer. **Breast Cancer Research and Treatment**, EUA, v. 174, p. 343–355, 2 jan. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6705146/>. Acesso em: 15 set. 2021.

LECUONA, M. Manejo del cáncer de mama Estadio IV. **Revista Argentina de Mastología**, Argentina, v. 39, p. 73–111, 2020. Disponível em: https://www.revistasamas.org.ar/revistas/2020_v39_n142/08.pdf. Acesso em: 15 set. 2021.

O'CARRIGAN, Brent *et al.* Bisphosphonates and other bone agents for breast cancer. **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, Austrália, v. 2018, n. 11, p. 1-170, 30 out. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6485886/>. Acesso em: 15 set. 2021.

RACHDI, H. *et al.* Thérapies Ciblées Dans Le Cancer Du Sein Métastatique Target Therapy for Metastatic Breast Cancer. **A TUNISIE MEDICALE**, Tunísia, v. 96, p. 465–471, 2018. Disponível em: <https://www.latunisiemedicale.com/article-medicale-tunisie.php?article=3426>. Acesso em: 15 set. 2021.

SINI, V. *et al.* Bevacizumab as first-line treatment in HER2-negative advanced breast cancer: Pros and cons. **Tumori**, Itália, v. 102, p. 472–480, 23 ago. 2016. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.5301/tj.5000555?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 15 set. 2021.

WILSON, Florence R. *et al.* Systematic review and network meta-analysis comparing palbociclib with chemotherapy agents for the treatment of postmenopausal women with HR-positive and HER2-negative advanced/metastatic breast cancer. **Breast Cancer Research And Treatment**, Canadá, v. 177, n. 167, p. 167-177, 27 jul. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5645434/>. Acesso em: 15 set. 2021.

ZHENG, J. *et al.* Combination cyclin-dependent kinase 4/6 inhibitors and endocrine therapy versus endocrine monotherapy for hormonal receptor-positive, human epidermal growth factor receptor 2-negative advanced breast cancer: A systematic review and meta-analysis. **PLoS ONE**, China, v. 15, p. 1–19, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0233571>. Acesso em: 15 set. 2021.

INCIDÊNCIA DA COVID-19 NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Eric Pasqualotto¹, Larissa Fontanella Evaristo de Souza¹, Raphaela da Silva Maintinguer¹, Gustavo Eloi Pazini Savi¹, Sofia Ferreira Machado¹, Beatriz Carvalho de Oliveira¹

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: ericpasqualotto02@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O maior risco de infecção pelo SARS-CoV-2 pelas pessoas privadas de liberdade (PPL) é aumentado devido às condições insalubres e a superlotação das detenções brasileiras, onde se encontram mais de 740 mil PPL. Tais condições não permitem que as medidas de prevenção da pandemia sejam respeitadas, como o distanciamento social. Em relação às medidas de contenção da transmissão, foram reduzidas atividades coletivas e houve a interrupção de visitas, entretanto, as medidas desencarceradoras, propostas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), foram pouco aplicadas, fazendo com que permanecessem presos indivíduos com comorbidades e idosos, o que evidencia o problema de saúde pública provocado pela COVID-19 no sistema prisional. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo avaliar a incidência da COVID-19 no sistema prisional brasileiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, de natureza quantitativa, acerca da incidência da COVID-19 no sistema prisional brasileiro. Os dados foram obtidos do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), com informações de dezembro de 2019, Registros de Contágios e Óbitos do CNJ, por meio do Boletim de Monitoramento COVID-19 (10/09/2021), e dos Grupos de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Medidas Socioeducativas dos Tribunais de Justiça e dos Tribunais Regionais Federais do CNJ, por meio do Monitoramento Local COVID-19 (10/09/2021 – Edição 31). Os critérios de inclusão foram: número de casos, vacinações e óbitos por COVID-19 do Brasil, regiões e estados e população prisional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 66.395 casos confirmados de COVID-19 em pessoas presas em unidades prisionais estaduais e federais do Brasil, o que representa 887,62 casos/1.000 presos, enquanto os 274 óbitos representam 0,37 óbitos/1.000 presos. Em destaque, a região Centro-oeste teve maior incidência (196,9 casos/1.000 PPL) e a região Sul teve maior taxa de óbitos (0,61 óbitos/1.000 presos). Embora a região Sudeste tenha tido 36,4% dos casos, apresentou a menor incidência (63,56 casos/1.000 PPL). A maior incidência de COVID-19 por estado foi no Piauí, com 427,25 casos/1.000 presos, e a maior taxa de óbitos em Roraima (2,44 óbitos/1.000 presos). Essa elevada incidência de COVID-19 associa-se a maior contaminação entre os presos, visto que, enquanto na população livre estima-se que cada infectado contamine 2 a 3 pessoas, nas prisões um infectado tem potencial de infectar 10 pessoas, o que se associa a baixa testagem para COVID-19 e às limitações de isolamento. Acerca da vacinação, a coleta de dados iniciada

em abril de 2020, registrou a aplicação de 430.431 primeiras doses, 92.740 segundas doses e 21.402 doses únicas. Após o início da vacinação, de 05/04/2021 a 08/09/2021, foram registrados 88,58 novos casos por dia, em média; de modo que, no início da pandemia, de 30/03/2020 a 28/09/2020, tal relação era de 168,24. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se a redução de casos de COVID-19 em PPL após o início da vacinação, embora a incidência permaneça elevada devido às condições sanitárias precárias das prisões brasileiras. Ademais, nota-se a necessidade da ampliação das medidas de contenção da pandemia no sistema prisional, visto que a suscetibilidade das PPL à infecção pelo SARS-CoV-2 representa um problema de saúde pública.

Palavras-chave: COVID-19; Epidemiologia; Prisioneiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENETTI, S. A. W. et al. Estratégias de enfrentamento da COVID-19 no cárcere: relato de experiência. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, p. e30, 2021.

SÁNCHEZ, A. et al. COVID-19 nas prisões: um desafio impossível para a saúde pública? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. e00083520, 2020.

SIMAS, L. et al. Por uma estratégia equitativa de vacinação da população privada de liberdade contra a COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. e00068221, 2021.

INTERNAÇÕES E TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM SANTA CATARINA E NO BRASIL DE 2017 A 2020

Eric Pasqualotto¹, Eduardo Dalagnol Winkel dos Santos¹, Mariá Lessa Silva¹, Beatriz Carvalho de Oliveira¹, Amanda Carolina Fonseca da Silva¹, Davi Gevaerd Reich¹

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: ericpasqualotto02@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a principal causa de óbitos por câncer de mulheres brasileiras, sendo considerado um problema de saúde pública mundial. O controle desse câncer ocorre por meio da detecção precoce, quando a lesão é restrita ao parênquima mamário e a possibilidade de cura com recursos terapêuticos menos mutiladores é maior. Assim, se diagnosticado nos estágios iniciais, o câncer de mama apresenta melhor prognóstico. Entretanto, as dificuldades no acesso à atenção básica e realização de exames retardam o diagnóstico, levando à piores prognósticos pela identificação em estágios avançados. **OBJETIVOS:** Avaliar, comparativamente, as internações e taxa de mortalidade por neoplasia maligna da mama em Santa Catarina (SC) e no Brasil de 2017 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, com dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram coletados dados referentes à neoplasia maligna da mama; internações; óbitos; taxa de mortalidade; sexo; faixa etária (FE₁: 0-9 anos; FE₂: 10-19 anos; FE₃: 20-29 anos; FE₄: 30-39 anos; FE₅: 40-49 anos; FE₆: 50-59 anos; FE₇: 60-69 anos; FE₈: 70-79 anos; FE₉: 80 anos ou mais); e período (2017-2020). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, em 2017-2020, foram registradas 272.642 internações por neoplasia maligna da mama, sendo 98,94% do gênero feminino. A FE₆ teve o maior número de internações (27,93%, n=76.152), seguida da FE₅, com 22,88% (n=62.379). A taxa de mortalidade total no Brasil foi de 8,43%, com 22.699 óbitos no período, sendo maior nos homens (9,55%) em relação às mulheres (8,41%), além de ser maior na FE₉ (17,51%). Enquanto isso, em SC foram registradas 11.962 internações, sendo 99,24% em mulheres. Em relação à faixa etária, a FE₆ mostrou-se mais prevalente (28,24%, n=3.378), seguida da FE₅ (23,39%, n=2.798). Identificaram-se 928 óbitos no período analisado em SC, representando uma taxa de mortalidade de 7,76%, que foi maior em homens (12,09%) e, a respeito da idade, a FE₉ apresentou a maior taxa de mortalidade (17,35%). O maior número de internações por mulheres com idade acima de 40 anos converge com evidências de que o câncer de mama é raro antes dos 35 anos, sendo descoberto entre 40-60 anos, principalmente. Ainda, a maior ocorrência em mulheres se relaciona às características reprodutivas, visto que a doença tem relação com os hormônios reprodutivos femininos. Entretanto, a evolução do câncer de mama em mulheres jovens

e idosas se apresenta de forma semelhante em estágios iguais, o que permite associar o pior prognóstico de idosos aos subtratamentos e tratamentos agressivos com excessivos efeitos colaterais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As internações por neoplasia maligna da mama apresentaram-se de maneira semelhante em SC e no Brasil, sendo maior em mulheres acima de 40 anos. As maiores taxas de mortalidade, de maneira convergente, foram identificadas na FE₉. Ademais, a taxa de mortalidade de SC foi menor comparativamente ao Brasil, embora foi maior nos homens em ambos. Evidencia-se, assim, a importância da detecção e tratamento precoce para a redução da mortalidade do câncer de mama.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias da Mama; Neoplasias da Mama Masculina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTINELLI, F. S. et al. A oncopsiquiatria no câncer de mama: considerações a respeito de questões do feminino. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 33, n. 3, p. 124–133, 2006.

GOLÇALVES, A. T. C. et al. Câncer de mama: mortalidade crescente na Região Sul do Brasil entre 1980 e 2002. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 5, p. 1785-1790, 2007.

MIGOWSKI, A. et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. e00074817, 2018.

SANTOS, T. B. et al. Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020.

SILVA, L. C. R. et al. Breast cancer in women over 70 years of age: guidelines for diagnosis and treatment. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 23, n. 1, p. 105–112, 2013.

SILVA, P. A.; RIUL, S. S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 6, p. 1016–1021, 2011.

O USO DAS REDES SOCIAIS PARA PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL FACE À PANDEMIA DA COVID-19

Lucas Muller Brunelli¹; Leandro da Silva de Medeiros²; Giovana Luiza Rossato³;
Andressa Caetano da Veiga⁴; Dirce Stein Backes⁵

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

^{2,3}Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana

⁴ Fisioterapeuta. Discente do Mestrado em Saúde Materno-Infantil da Universidade Franciscana

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana
E-mail do autor para correspondência: lucasmb24@gmail.com

Introdução: A gestação e o ato de dar à luz envolvem um processo de reestruturação da vida da gestante e de seus familiares (SILVA et al., 2021). A gestante recebe instruções de várias fontes, tais como familiares, mídias e influenciadores digitais. É necessária a disponibilização de uma fonte de confiança com a qual a gestante possa contar para sanar suas dúvidas e receber instrução adequada. Com a pandemia do novo Coronavírus, as visitas da gestante ao serviço de saúde se tornaram menos frequentes, visando a segurança desta e de seus familiares. As mídias sociais tornaram-se um dos principais meios de chegar às gestantes dadas as políticas de isolamento (BRASIL, 2020). **Objetivo:** Relatar a iniciativa de alunos de graduação e pós-graduação na utilização das redes sociais para facilitar o acesso de gestantes e puérperas à informação baseada em evidências científicas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de bolsistas do grupo GESTAR, vinculado ao Mestrado Profissional em Saúde Materno-Infantil da Universidade Franciscana (UFN), compreendendo o período entre março de 2020 e junho de 2021. Nesse sentido, o grupo GESTAR, desde 2016, tem por finalidade fomentar discussões teórico-práticas que contribuam para a qualificação da rede de atenção à saúde materno-infantil. **Resultados:** Visando atingir ao público gestante e às puérperas, o grupo GESTAR, composto por alunos de graduação em Enfermagem e pós-graduação, organizou um cronograma de postagens para serem realizadas em sua página no Instagram. A iniciativa deu-se em razão do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, quando as atividades promovidas pelo grupo se viram comprometidas. O calendário de postagens foi elaborado e os membros do grupo responsáveis pela criação e postagem do material puderam escolher temas relativos à saúde materno-infantil para serem compartilhados com as gestantes e puérperas que acompanhavam o grupo em seus projetos. As temáticas foram sempre escolhidas visando sanar dúvidas comuns entre as mulheres que gestam, dão à luz e cuidam do recém-nascido em seus primeiros meses de vida. Foram feitas postagens regulares munidas de imagens e textos explicativos, em sua maioria curtos, para que a informação pudesse ser mais bem recebida pelas usuárias. Com o tempo, o grupo programou e efetuou transmissões ao vivo com estudantes e especialistas da área materno-infantil e obstétrica, onde as usuárias puderam interagir de maneira mais ativa e receber instrução confiável através das redes sociais. Dentre as temáticas das

transmissões, destaca-se: Cuidados com a mulher e o bebê no puerpério; Mitos e verdades sobre gestação e amamentação; Paternidade e Cuidado; Pré-natal psicológico e saúde mental perinatal e etc. Os bolsistas beneficiaram-se ao expandir seus conhecimentos sobre a temática proposta, bem como na experiência do planejamento dos materiais, condução das transmissões ao vivo com especialistas e manejo das redes sociais para promoção de boas práticas em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que o uso das redes sociais constitui-se como ferramenta indutora das boas práticas em saúde materno-infantil face à pandemia da COVID-19. Ainda, contribui para a qualificação da rede de atenção à saúde materno infantil, bem como para o aprofundamento teórico-prático dos estudantes envolvidos.

Palavras -Chave: Educação em Saúde; Obstetrícia; Saúde Materno-Infantil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19**, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/corona/manual_recomendacoes_gestantes_covid19.pdf. Acesso em: 08 out. 2021.

SILVA, Elias de Almeida et al. Conhecimento de Puérperas sobre Boas Práticas em Centro De Parto. **Revista de Enfermagem UFPE** on line, [S.l.], v. 15, n. 1, fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246029>. Acesso em: 04 out. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246029>.

CONDUTA CLÍNICA E MANEJO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Mateus dos Santos Rios Matos¹; Anderson Luís Paschoali²; Leonardo de Oliveira Assis³; Polyanne Almeida Santos Chagas⁴; Fernando Ribeiro de Oliveira Avi⁵; Leda Ferraz⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade Brasil

⁶Nutricionista. Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal Fluminense

E-mail do autor para correspondência: mateusrios1999@gmail.com

INTRODUÇÃO: Como definição, paciente traumatizado é aquele que sofreu um trauma de qualquer natureza, seja no trânsito, trabalho ou nas atividades diárias. Além disso, não se deve descartar hipóteses nesse tipo de paciente ou subestimar o caso, pois muitas vezes a injúria pode ser mais do que o exposto na anamnese da vítima. Para melhor entendimento das possibilidades de intervenção é importante compreender os três picos de morte do trauma: os pacientes que morrem no momento do acidente ou logo após, algumas horas depois, ou em semanas e meses após, sendo que cada grupo tem uma dinâmica e possibilidades de tratamento diferentes. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi analisar os aspectos envolvendo a conduta e o manejo clínico de pacientes politraumatizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com seleção metodológica de 2016 a 2021, junto às bases de dados eletrônicas *PubMed*, *SciELO* e Google Acadêmico. Os descritores para acesso às publicações foram: “lesões múltiplas”, “fraturas” e “tratamento”. Após os critérios de inclusão e exclusão, restaram 15 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. **RESULTADO:** Diante de um paciente politraumatizado, a conduta usada é a denominada “ABCDE do trauma”, que consiste em um uma série de ações com o objetivo de sistematizar o atendimento e dar prioridade a esse paciente que pode rapidamente agravar de estado e ir a óbito. Após essa conduta, o indivíduo politraumatizado pode ser manejado de diferentes formas para ter um maior benefício em seu tratamento. Dentre esses manejos, os que promovem melhor benefício são: tratamento cirúrgico com fixação interna, reabilitação multidisciplinar, atendimento do politraumatizado, administração de carboidratos, artroplastia reversa do ombro, epigalocatequina-3-galato, espirômetro de incentivo e analgesia peridural. **CONCLUSÃO:** Com base nesse trabalho consegue-se perceber a importância do atendimento ao paciente politraumatizado, uma vez que esse deve ser realizado de forma eficaz e correta e tem sua relevância desde o atendimento pré-hospitalar. Por excelência, a conduta norteadora num contexto envolvendo um indivíduo com mais de dois traumas é aquela denominada de “ABCDE do trauma”, a qual é um guia sistematizado de como o profissional da área de saúde deve seguir em sua tomada de decisões perante a esse tipo de contexto.

Palavras-chave: Lesões múltiplas; Fraturas; Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEKS, Reinier B. *et al.* Fixation of flail chest or multiple rib fractures: current evidence and how to proceed. a systematic review and meta-analysis. **European Journal Of Trauma And Emergency Surgery**, [S.L.], v. 45, n. 4, p. 631-644, 1 out. 2018.

DESPAIGNE, Alberto Labrada; RODRÍGUEZ, Dianelis Lisabet; CLAVEL, Luis Leonel Martínez. Factores de riesgo de mortalidad en pacientes politraumatizados. **Rev Cuba Anestesiol Reanim**, Havana, v. 17, n. 3, p. 1-13, nov. 2018.

DU, Shaolong *et al.* Interventions for Treating 3- or 4-part proximal humeral fractures in elderly patient: a network meta-analysis of randomized controlled trials. **International Journal Of Surgery**, [S.L.], v. 48, n. 1, p. 240-246, dez. 2017.

HANNA, Reem Al *et al.* MULTIDISCIPLINARY REHABILITATION IN PERSONS WITH MULTIPLE TRAUMA: A SYSTEMATIC REVIEW. **Journal Of Rehabilitation Medicine**, Austrália, v. 52, n. 10, p. 1-9, 17 set. 2020.

INGOE, Helen Ma *et al.* Systematic review of systematic reviews for effectiveness of internal fixation for flail chest and rib fractures in adults. **Bmj Open**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 1-17, abr. 2019.

LIANG, Yu-Shiuan *et al.* Does Surgery Reduce the Risk of Complications Among Patients with Multiple Rib Fractures? A Meta-analysis. **Clinical Orthopaedics & Related Research**, [S.L.], v. 477, n. 1, p. 193-205, 11 set. 2018.

LONG, Rui *et al.* Clinical efficacy of surgical versus conservative treatment for multiple rib fractures: a meta-analysis of randomized controlled trials. **International Journal Of Surgery**, China, v. 83, n. 1, p. 79-88, nov. 2020.

NAVARRO, Denia Morales; NOGUEIRA, Yassim Aguila; MORALES, Dadonim Vila. Procederes del manejo inicial del politrauma maxilofacial y trauma maxilofacial grave. **Rev Cubana Estomatol**, Havana, v. 55, n. 3, p. 1-15, set. 2018.

OLIVEIRA, Ricardo *et al.* Atendimento ao Paciente Politraumatizado: diretrizes clínicas. **Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo**, Vitória, v. 1, n. 1, p. 1-94, set. 2018. Disponível em:

PEEK, Jesse *et al.* Comparison of analgesic interventions for traumatic rib fractures: a systematic review and meta-analysis. **European Journal Of Trauma And Emergency Surgery**, [S.L.], v. 45, n. 4, p. 597-622, 6 fev. 2018.

QI, Lei *et al.* A clinical study of preoperative carbohydrate administration to improve insulin resistance in patients with multiple injuries. **Annals Of Palliative Medicine**, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 3278-3287, set. 2020.

SUM, Shao-Kai *et al.* Using an incentive spirometer reduces pulmonary complications in patients with traumatic rib fractures: a randomized controlled trial. **Trials**, China, v. 20, n. 1, p. 1-8, dez. 2019.

VAN BREUGEL, Johanna M. M. *et al.* Global changes in mortality rates in polytrauma patients admitted to the ICU—a systematic review. **World Journal Of Emergency Surgery**, [S.L.], v. 15, n. 55, p. 1-13, 30 set. 2020.

WIJFFELS, Mathieu M.E *et al.* Operative versus nonoperative treatment of multiple simple rib fractures: a systematic review and meta-analysis. **Injury**, [S.L.], v. 51, n. 11, p. 2368-2378, nov. 2020.

ZHANG, Lihong *et al.* Assessing the analgesic efficacy of oral epigallocatechin-3-gallate on epidural catheter analgesia in patients after surgical stabilisation of multiple rib fractures: a prospective double-blind, placebo-controlled clinical trial. **Pharmaceutical Biology**, [S.L.], v. 58, n. 1, p. 741-744, 1 jan. 2020.

PARTO DE EMERGÊNCIA E SUAS INTERCORRÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Polyanne Almeida Santos Chagas¹; Aline Kelly Wanderley Pereira²; Luciana Canela de Siqueira Silva³; Paula Juzzio Cavalcanti⁴; Leandro Paranhos Lopes⁵; Leda Ferraz⁶

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina pela Universidade Brasil

⁵Educador físico. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia

⁶Nutricionista. Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal Fluminense

E-mail do autor para correspondência: polyanneas@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados com a gestante começam muito antes do parto. Eles devem ser feitos de forma acolhedora e iniciados desde o pré-natal, já que este avalia o nível de complexidade no qual a mulher se enquadra e a atenção a qual ela precisará. Dessa forma, visa-se evitar o parto emergencial, pelo alto risco de mortalidade materno-fetal. **OBJETIVO:** Devido à grande relevância do tema em questão, este trabalho tem como objetivo analisar, identificar e sintetizar estudos sobre partos de emergência e seus riscos para a mãe e o bebê. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão de literatura. Inicialmente, os artigos foram retirados das bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, utilizando os descritores: “Parto”, “Complicações do parto”, “Vias de Parto” e “Trabalho de Parto”. Os critérios de inclusão usados foram: artigos que abordassem a temática central, em inglês, português ou espanhol, publicados entre 2017 a 2021, e que estivessem disponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 13 artigos para a realização deste trabalho. Os estudos demonstraram que em casos de partos de emergência, deve ser feita uma avaliação primária da gestante, verificando os sinais vitais. As complicações clínicas da mãe, prévias à gestação e complicações obstétricas, devem ser consideradas no momento do parto de emergência. Dentre essas, a atonia e hipotonia uterinas são as mais relacionadas a casos de hemorragias. Além disso, de acordo com os artigos selecionados, observou-se que as vias de parto também podem gerar complicações. O parto cesariano tem maior quantidade de complicações agrupadas, como infecção pós-parto devido à cirurgia, complicações e cefaleias pelos anestésicos e dor no local de cirurgia. Já no parto vaginal, existe risco de anemia, hemorroidas, ruptura do esfíncter anal e possibilidade de realização de curetagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desta revisão, é evidente que o parto de emergência é um episódio de extrema relevância no âmbito da saúde materna, merecendo a atenção de profissionais responsáveis. Por isso, um pré-natal bem acompanhado é essencial, diminuindo riscos para a mãe e o bebê até a hora do parto. Ademais, a escolha da via do parto, o estado geral que da mãe e bebê, a estrutura

hospitalar e a preparação dos profissionais são de suma importância para uma menor incidência de complicações, evitando urgências e emergências na área obstétrica.

Palavras-chave: Complicações do parto; Vias de Parto; Trabalho de Parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Vívien Cunha Alves de et al. Situación clínica y obstétrica de gestantes que solicitan el servicio médico de urgencia prehospitalaria. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

LEAL, Maria do Carmo et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. S17-S32, 2014.

MASCARELLO, Keila Cristina et al. Complicações puerperais precoces e tardias associadas à via de parto em uma coorte no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2018.

NOMURA, Roseli Mieko Yamamoto; ALVES, Eliane Aparecida; ZUGAIB, Marcelo. Complicações maternas associadas ao tipo de parto em hospital universitário. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, p. 9-15, 2004.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE EM SANTA CATARINA DE 2015 A 2020

Eric Pasqualotto¹, Beatriz Carvalho de Oliveira¹, Amanda Carolina Fonseca da Silva¹,
Eduardo Dalagnol Winkel dos Santos¹, Larissa Fontanella Evaristo de Souza¹, Raphaela
da Silva Maintinguer¹

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: ericpasqualotto02@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença que se caracteriza pela inflamação nas meninges, membranas que revestem a medula espinhal e o cérebro, e pode apresentar etiologia variada, sendo que a meningite viral tem maior prevalência e a bacteriana apresenta maior letalidade, o que, normalmente, se relaciona a quadros de meningococcemia. A meningite é endêmica no Brasil e consiste em um problema de saúde pública, fazendo parte de um grupo de doenças de notificação compulsória, de acordo com o Ministério da Saúde. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo avaliar a incidência e o perfil epidemiológico da meningite no estado de Santa Catarina (SC) entre 2015 e 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, de natureza quantitativa, acerca do perfil epidemiológico dos casos de meningite no estado de SC entre 2015-2020. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Os critérios de inclusão foram: ano de primeiro sintoma, sexo, faixa etária, etiologia, evolução, estado de SC e período de 2015-2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 4.610 casos de meningite no período, sendo 60,35% (n=2.782) em homens, maior incidência em 2017 (n=1015) e menor incidência em 2020 (n=237). Em relação à faixa etária, a maior prevalência foi em indivíduos de 20-39 anos (22,6%, n=1042) – sendo a faixa etária mais prevalente em ambos os gêneros – enquanto, a faixa etária com menos casos foi de 80 anos ou mais (0,91%, n=42). No que diz respeito à etiologia, foram identificados 4.606 casos notificados, sendo a meningite de etiologia viral mais prevalente (46,18%, n=2.127) e a meningite por *Haemophilus influenzae* (MH) a menos prevalente (0,69%, n=32), além da meningite bacteriana (MB) apresentar menor incidência em crianças. Acerca da evolução, 84,53% (n=3.897) dos pacientes evoluíram com alta e 8,59% com óbito por meningite. Associado à etiologia, a meningite viral, embora mais prevalente, apresentou a menor taxa de óbito (2,12%, n=43) e a segunda maior taxa de alta (94,5%), enquanto a MH teve a maior taxa de alta (96,88%). A maior prevalência de meningite em homens pode se relacionar a questões genéticas associadas à imunidade, visto que as mulheres têm uma vantagem imunológica devido a genes ligados ao cromossomo X. A menor incidência de MB em crianças pode estar associada à vacinação em massa da vacina meningocócica C para adolescentes e crianças, a partir de 2010. A redução de casos identificada em 2020, embora não comprovada, pode estar associada à pandemia da

coronavirus disease 2019 (COVID-19), havendo aumento das subnotificações. Ressalta-se, ainda, a existência de vieses envolvidos, uma vez que os dados dos sistemas de informação são passivos e possibilitam dados incompletos e subnotificações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se, no período analisado, a permanência da meningite como uma endemia em SC, apesar da queda nos casos em 2020, o que pode estar relacionado à pandemia da COVID-19. Ademais, estudos mais detalhados do perfil epidemiológico da meningite em SC são necessários, para que as ações públicas sejam direcionadas e tenham assertividade.

Palavras-chave: Epidemiologia; Meningite; Perfil de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRANE, M. A. et al. Reporting of Infectious Diseases in the United States During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic. **Clinical Infectious Diseases**, p. ciab529, 2021.

CRUZ, S. A.; BERNARDO, T. A.; GUSMÃO, W. D. P. Incidência de Meningite entre os anos de 2015 a 2019 no Estado de Alagoas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2102–2113, 2021.

DIAS, F. C. F. et al. MENINGITE: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 4, n. 2, p. 46, 2017.

MONTEIRO, M. C. S. et al. Incidência de meningite entre os anos de 2014 a 2019 no estado do Pará / Incidence of meningitis between 2014 and 2019 in the state of Pará. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 11398–11397, 2020.

PAIM, A. C. B.; GREGIO, M. M.; GARCIA, S. P. Meningitis in the State of Santa Catarina in the Period of 2008 To 2018. **Arq. Catarin Med**, v. 48, n. 4, p. 111–125, 2019.

PEER, V.; SCHWARTZ, N.; GREEN, M. S. Consistent, Excess Viral Meningitis Incidence Rates in Young Males: A Multi-country, Multi-year, Meta-analysis of National Data. The Importance of Sex as a Biological Variable. **EClinicalMedicine**, v. 15, p. 62–71, 2019.

SILVA, H. C. G.; MEZAROBBA, N. Meningite no Brasil em 2015: o panorama da atualidade. **Arq. Catarin Med**, v. 47, n. 1, p. 34–46, 2018.

TAVARES, S. C. et al. Análise epidemiológica da evolução dos casos de meningite no estado de São Paulo, no período de 2016 a 2020 em crianças e pré-adolescentes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 8, p. 602–613, 2021.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19: COMPARATIVO ENTRE OS ESTADOS DE SANTA CATARINA E PARANÁ

Eric Pasqualotto¹, Beatriz Carvalho de Oliveira¹, Amanda Carolina Fonseca da Silva¹, Mariá Lessa Silva¹, Gustavo Eloi Pazini Savi¹, Larissa Fontanella Evaristo de Souza¹

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: ericpasqualotto02@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A pandemia da *coronavirus disease 2019* (COVID-19) representa um desafio para os sistemas de saúde do mundo, tornando necessárias respostas sanitárias para o controle das infecções e ampliação das estruturas hospitalares para internações dos casos mais graves, sendo que, entre os fatores de risco para a doença, encontra-se a idade avançada, fazendo com que essa população mereça atenção especial na elaboração de protocolos preventivos da COVID-19. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de COVID-19 nos estados de Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, de natureza quantitativa. Os dados foram obtidos a partir de boletins epidemiológicos emitidos pelos governos dos estados de SC e PR, em 18 de setembro de 2021. As variáveis analisadas foram: casos confirmados, recuperados, sexo, faixa etária, taxa de ocupação de leitos de UTI, letalidade e óbitos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os dados obtidos, em SC foram notificados 1.168.817 casos de COVID-19, com incidência de 16.313,4 casos/100 mil habitantes e maior prevalência de casos em mulheres (52%). Enquanto, no PR foram notificados 1.482.416 casos de COVID-19, com incidência de 12.872 casos/100 mil habitantes e maior prevalência também em mulheres (53%). Em relação à evolução, SC apresentou 97,9% de recuperação e 1,63% de letalidade, com 19.067 óbitos, o que representa 266,1 óbitos/100 mil habitantes. O estado do PR apresentou 94% de recuperação e letalidade de 2,58%, com 38.189 óbitos, representando 331,6 óbitos/100 mil habitantes. Os óbitos foram maiores no gênero masculino, que, embora apresentaram menos casos, representaram 57,9% dos óbitos em SC e 58% no PR, o que pode se relacionar à presença de apenas um cromossomo X nos homens, o qual contém vários genes que coordenam o sistema imunológico. O maior número de casos em ambos os estados foi identificado na faixa etária de 30-39 anos, correspondendo a 23,5% em SC e 21,5% no PR, uma vez que representam a população economicamente ativa e compõe a maior parte da população dos estados, estando mais sujeitos à infecção. A letalidade na faixa etária de 30-39 foi de 0,27% (SC) e 0,6% (PR), o que é reduzido em comparação as maiores letalidades, que foram nas faixas etárias de 80 anos ou mais, com 21,6% em SC e 27,8% no PR, e 70-79 anos, com 11,3% em SC e 15,4% no PR. Ainda, acerca da ocupação dos leitos de UTI para adultos, SC conta com uma ocupação de 62,8% e o PR com 56%, número que reduziu em decorrência das

vacinações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se que, embora SC tenha maior incidência de casos de COVID-19, o PR apresenta maior letalidade. Em ambos os estados, as mulheres apresentaram mais casos, enquanto os homens tiveram maior letalidade. Houve convergência em relação à faixa etária com maior número de casos e maior letalidade. Portanto, nota-se a importância das medidas de combate à pandemia, principalmente em relação aos idosos, visto que a evolução desses pacientes apresenta pior prognóstico, além dessas medidas serem necessárias para a redução progressiva da ocupação dos leitos de UTI.

Palavras-chave: COVID-19; Epidemiologia; SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423–2446, 2020.

GALVÃO, M. H. R.; RONCALLI, A. G. Fatores associados a maior risco de ocorrência de óbito por COVID-19: análise de sobrevivência com base em casos confirmados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200106, 2020.

JAILLON, S.; BERTHENET, K.; GARLANDA, C. Sexual Dimorphism in Innate Immunity. **Clinical Reviews in Allergy & Immunology**, v. 56, n. 3, p. 308–321, jun. 2019.

JIN, J.-M. et al. Gender Differences in Patients With COVID-19: Focus on Severity and Mortality. **Frontiers in Public Health**, v. 8, p. 152, 2020.

MEDINA, M. G. et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. e00149720, 2020.

MEDRADO, B. et al. Homens e masculinidades e o novo coronavírus: compartilhando questões de gênero na primeira fase da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 179–183, 2021.

MOURA, P. H. et al. Perfil epidemiológico da COVID-19 em Santa Catarina. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde UNIARP**, v. 9, n. 1, 2020.

OS RISCOS DO TROMBOEMBOLISMO COM O USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS COMBINADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mayara Martins Colturato Minuzzo¹; Aline Kelly Wanderley Pereira²; Izabela Nossa Alves³; Luisa Masson Francisco⁴; Nathalia Martins Sonehara⁵; Leda Ferraz⁶

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina pela Universidade Brasil

⁵Bióloga. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto

⁶Nutricionista. Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal Fluminense

E-mail do autor para correspondência: mayaracoturato@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os anticoncepcionais orais combinados são pílulas que contêm baixas doses de dois hormônios – um progestagênio e um estrogênio, que são similares aos hormônios naturais progesterona e estrogênios existentes no corpo da mulher. Atualmente, são um dos métodos mais populares para evitar a gravidez, sendo utilizado por mais de 200 milhões de mulheres desde a sua introdução na prática médica. Estes fármacos atuam inibindo a liberação de hormônios luteinizantes e folículos – estimulantes bloqueando a ovulação. No entanto, possuem efeitos negativos como eventos trombóticos decorrente do estrogênio, o qual é responsável por causar lesão vascular e hipercoagulação sanguínea, que pode desencadear casos de tromboembolismo venoso. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo identificar na bibliografia selecionada, indicadores e fundamentos sobre a incidência, etiologia e probabilidade de eventos trombóticos e de estase venosa local que advém de alterações dos níveis de fatores de coagulação, associados a utilização de contraceptivos orais combinados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão de literatura, tendo com fonte artigos científicos referentes ao uso de anticoncepcionais orais, correlacionados a alterações de coagulações sanguíneas. Inicialmente, os artigos foram retirados das bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, utilizando na busca, português, inglês e espanhol, os termos “contraceptivos orais”, “terapias medicamentosas”, “efeitos colaterais” e “tromboembolismo”. A partir disso, foram selecionados trabalhos publicados entre 2017 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 15 artigos e, mediante a análise, verifica-se que dentre as diversas etiologias dos estados trombóticos, a causa adquirida possui como principal fator o uso de anticoncepcionais orais, revelando um aumento de 4 a 8 vezes a incidência de tromboflebite e tromboembolismo em pacientes que fazem uso deste medicamento. A faixa etária das mulheres tem influência nas formações de trombos desde que façam uso de contraceptivos orais, principalmente em idades férteis e após o período gestacional, quando comparada com as que não fazem uso. A própria fisiopatologia do envelhecimento da mulher é ligada a fatores de riscos vasculares, como varizes, celulite, trombose e doença cardíaca. É de extrema importância

a escolha adequada dos contraceptivos pela equipe médica, tanto da medicação quanto da real necessidade do uso, pois a dose de etinilestradiol associados a progesterona podem desencadear efeitos colaterais. Em casos graves, aumenta o risco direto para formação de trombos, além da importância de considerar nessas mulheres a genética, a presença de diabetes, hipertensão e a preocupação de seu uso nas idades mais avançadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Deste modo, conclui-se que os estudos analisados indicam alterações na hemostasia ocasionadas pelo emprego de anticoncepcionais orais combinados, as quais podem evoluir para complicações tromboembólicas. Por isso, a avaliação de controles prévios que representem um risco trombóticos é essencial na escolha do contraceptivo para cada mulher.

Palavras-chave: Estrogênios; Coagulação sanguínea; Tromboembolia venosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. W. L. & LIMA, E. F. B. Avaliação dos efeitos dos contraceptivos orais sobre os níveis tensionais. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 13, p. 140-150, 2016.

BORGES, M. C. *et al.* Conhecimento sobre os efeitos dos contraceptivos hormonais por acadêmicas da saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 30, p. 1-11, 2016.

CORRÊA, D. A. *et al.* Factors associated with the contraindicated use of oral contraceptives in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, 2017.

FARIAS, M. R. *et al.* Use of and access to oral and injectable contraceptives in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, v.50, 2016.

MONTEIRO, B. I. R. *et al.* Associação entre o uso de anticoncepcionais orais e o surgimento de eventos trombóticos. *Revista Saúde Física & Mental*, v. 6, p. 41-58, 2018.

RIBEIRO, C. C. M. *et al.* Effects of different hormonal contraceptives in women's blood pressure values. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 1453-1459, 2018.

SPANHOL, K. T. & PANIS, C. Contraceptivos orais e eventos trombóticos. *Infarma – Ciências Farmacêuticas*, v. 21, p. 7-13, 2009.

STECKERT, A. P. P. *et al.* Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitárias. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v.45, p. 78-92, 2016.

TUBERCULOSE ASSOCIADA AO TABAGISMO EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE EM SANTA CATARINA DE 2014 A 2020

Eric Pasqualotto¹, Amanda Carolina Fonseca da Silva¹, Beatriz Carvalho de Oliveira¹,
Mariá Lessa Silva¹, Eduardo Dalagnol Winkel dos Santos¹, Davi Gevaerd Reich¹

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: ericpasqualotto02@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, que tem o tabagismo como fator de risco, pela fumaça do cigarro estar relacionada a disfunção ciliar e redução da resposta imunológica. A transmissão da TB ocorre principalmente pelo ar, contribuindo para a sua elevada incidência no sistema prisional, caracterizando o risco de infecção 27 vezes maior das pessoas privadas de liberdade (PPL) em relação à população em geral na América do Sul. As populações encarceradas apresentam algumas das maiores taxas de incidência de TB no mundo, entretanto, embora a doença seja um importante problema de saúde entre os detentos, a ausência de vigilância epidemiológica nas prisões dificulta o seu combate.

OBJETIVOS: Analisar a incidência de TB relacionada ao tabagismo em PPL no estado de Santa Catarina (SC) de 2014 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal descritivo epidemiológico sobre a TB associada ao tabagismo em PPL em SC. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), do Boletim Epidemiológico de TB do Ministério da Saúde e do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Os critérios de inclusão foram: casos, fator de risco, PPL e período de 2014-2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram observados 985 casos de TB em PPL no período avaliado, de modo que o maior número de casos foi no ano de 2015, com 184 casos, enquanto, 2020 foi o ano com menor número de casos (n=90). No período, o tabagismo se apresentou como fator de risco para TB em 34,62% (n=341) dos casos. No que diz respeito à população em geral de SC, foram identificados 14.936 casos de TB entre 2014-2020, sendo que 26,95% (n=4.026) tiveram tabagismo como fator de risco. A incidência de TB por 100 mil habitantes em 2020 no Brasil foi de 31,6 casos, enquanto em PPL de SC foi de 383,5 casos totais e 127,8 casos associados ao tabagismo. O maior número de casos de TB no sistema prisional se deve a variados motivos, como a superlotação das prisões, ventilação inadequada e precárias condições de higiene, potencializando a transmissão do bacilo. Associado a essas condições, o tabagismo, com prevalência superior a 50% nas PPL no Brasil, aumenta a suscetibilidade das infecções, pois um dos efeitos da fumaça do cigarro é a redução da produção de interleucina 12 e fator de necrose tumoral alfa, que conteriam a infecção em indivíduos imunocompetentes, prejudicando a resposta imunológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Evidenciou-se uma incidência 28,46% maior de TB em PPL tabagistas em relação aos casos de TB associados ao tabagismo da população em geral de SC. Além disso, a incidência de TB em PPL tabagistas em SC foi 4 vezes maior à incidência de TB na população em geral do Brasil em 2020, ainda que tenha sido o ano com menos casos de TB em PPL em SC, representando uma significativa associação do tabagismo à TB em PPL.

Palavras-chave: Tabagismo; Fatores de Risco; Prisioneiros; Tuberculose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTEVAN, A. O.; OLIVEIRA, S. M. V. L.; CRODA, J. Active and latent tuberculosis in prisoners in the Central-West Region of Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [s. l.], v. 46, n. 4, p. 515–518, 2013.

ISEMAN, M. D. Tuberculose. *In*: GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil Medicina**. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011. p. 2651-2661.

SACCHI, F. P. C et al. Prisons as Reservoir for Community Transmission of Tuberculosis, Brazil. **Emerging Infectious Diseases**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 452-455, 2015.

SÁNCHEZ, A. R. et al. A tuberculose nas prisões do Rio de Janeiro, Brasil: uma urgência de saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 545–552, 2007.

SANTOS, R. L. et al. Ocorrência de doenças infectocontagiosas em pessoas privadas de liberdade no sistema prisional. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju, v. 7, n. 2, p. 53-60, 2019.

SILVA, D. R. et al. Risk factors for tuberculosis: diabetes, smoking, alcohol use, and the use of other drugs. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [s. l.], v. 44, n. 2, p. 145–152, 2018.

SLAMA, K. et al. Tobacco and tuberculosis: a qualitative systematic review and meta-analysis. **International Journal of Tuberculosis and Lung Disease**, [s. l.], v. 11, n. 10, p. 1049-1061, 2007.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbial Diseases of the Respiratory System. *In*: TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiology: An introduction**. 10. ed. Boston: Pearson Education; 2010. p. 674-704.

VALENÇA, M. S. et al. Prevalence of tuberculosis in prisons: risk factors and molecular epidemiology. **International Journal of Tuberculosis and Lung Disease**, [s. l.], v. 19, n. 10, p. 1182–1187, 2015.

VELEN, K.; CHARALAMBOUS, S. Tuberculosis in prisons: an unintended sentence? **The Lancet Public Health**, [s. l.], v. 6, n. 5, p. e263–e264, 2021.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA COVID-19 E OUTRAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM BRASÍLIA

Yasmin Noleto Nascimento¹; Leila Akemi Evangelista Kusano²

¹Graduanda em Enfermagem pelo UDF Centro Universitário

²Enfermeira. Mestre em Educação Profissional pela Universidade da Cidade de São Paulo

E-mail do autor para correspondência: yasminnoleto2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2019, no mês de dezembro, o SARS-CoV-2, o mundo se deparava de uma nova doença ocasionada pelo vírus Coronavírus, que foi identificado pela primeira em uma cidade chinesa chamada Wuhan. Fato que tornou uma emergência de saúde pública e gerou interesse internacional em 2020. O Brasil está enfrentando o surto da doença que necessita de mudanças de comportamento por parte de toda a população, tanto de maneira individual quanto de maneira coletiva. Materiais educativos para educação em saúde é uma estratégia muito boa para a prevenção de doenças e promoção da saúde. A educação em saúde é uma das melhores formas para incentivar a mudança de hábitos, comportamentos e atitudes individuais e coletivas, principalmente quando se trata de saúde pública, ou seja, é uma boa estratégia para o combate a COVID-19. Essa educação em saúde pode ser feita através de materiais educativos de linguagem apropriada e acessível para a população. **OBJETIVOS:** Elaborar um material educativo que possa ser utilizado em população alfabetizada ou analfabeta, sem haver restrições de conhecimentos e saberes, a fim de, quando aplicados na prática, tais conhecimentos contribuam a prevenir doenças respiratórias. Foi realizado uma revisão integrativa de literatura sobre a importância da educação em saúde em tempos de pandemia da covid-19 na população do Distrito Federal. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de qualitativo sendo realizado uma revisão integrativa de literatura para a construção do material. Foram pesquisados artigos de 2000 até o ano de 2020 na língua portuguesa. Os dados coletados foram das plataformas: LILACS, EDUC@ e boletins epidemiológicos sobre COVID-19 do Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os impactos da Covid-19 são grandes, a população enfrenta desafios diariamente devido sua elevada taxa de transmissibilidade, inclusive em casos assintomáticos, a ausência de tratamento eficaz e a grande vulnerabilidade social da população. Outros fatores são as complicações geradas nos casos mais graves que necessitam de internação hospitalar, fazendo com que os leitos hospitalares fiquem saturados e o risco de morte elevado. O fato de a pandemia exigir quarentena fazendo com que as pessoas fiquem em casa e saiam apenas para casos necessários também trás grandes impactos, tornando a população mais vulnerável ao adoecimento mental. Diante do exposto, foi construído um material simples, lúdico, com potencial educativo e que atendesse o público analfabeto. Sendo assim propomos a criação de nove dados cada um com seis faces referentes a doenças respiratórias e Covid-19, medidas de prevenção, locais de transmissão, hábitos importantes, pessoas mais suscetíveis, sinais e sintomas, alimentos que rebaixam a imunidade, disseminação

independente da condição climática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A construção de um material lúdico garante que a comunicação seja mais efetiva, sendo assim, há conscientização sobre fatores importantes como por exemplo: instruções e mudanças de hábitos para evitar tais infecções, bem como a causada pelo novo coronavírus.

Palavras-chave: Covid-19; Doenças respiratórias; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALINDO, N. N. M. et al. Covid-19 e tecnologia digital: aplicativos móveis disponíveis para download em smartphones. *Texto & Contexto - Enfermagem* v. 29. e20200150

SILVA, R.C.R. et al. Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente a pandemia covid 19 relato de experiência. *Rev baiana enferm.* 2020;34:e37173.

OLIVEIRA, W. K. et al. Como o Brasil pode determinar um COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, 2020.

MOREL, A. P. M. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, 2021.

CORRELAÇÃO DA POSTURA COM A FUNÇÃO PULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Liliah Jorranna de Sousa Dias¹; Elisson de Sousa Mesquita Silva²; Breno Serafim Pereira³; Maria Julia Rabeche Cornélio Oliveira⁴; Andreza da Silva Gomes⁵

^{1,2}Graduando (a) em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

^{3,4,5}Graduando (a) em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

E-mail do autor para correspondência: jorrannasousa09@gmail.com

INTRODUÇÃO: A postura é a junção de estruturas corporais quando encontrada de forma equilibrada, sem causar o mínimo esforço e sobrecarga. Para que os ciclos respiratórios ocorram de forma adequada, é necessário que os pulmões, caixa torácica e musculatura respiratória trabalhem de forma harmoniosa e sincronizada. Contudo, algumas mudanças na mecânica pulmonar podem comprometer o alinhamento postural.

OBJETIVO: Revisar, na literatura, a correlação acerca da postura e função patológica pulmonar. **MÉTODO:** Foi realizado uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Adotou-se como critérios de inclusão artigos publicados, na íntegra, sem restrição do período de publicação e idioma. Como critério de exclusão, artigos que não continham os termos de busca ou não se relacionavam com a temática do trabalho. As palavras-chave utilizadas foram “função pulmonar”, “postura” e “desvio postural”.

RESULTADO E DISCURSÃO: Foram encontrados 14 artigos e 1 foi excluído (por fugir do tema). Todos os artigos, usados nesse trabalho, evidenciaram uma relação entre função pulmonar e postura. Pacientes com asma, por exemplo, tendem a desenvolver uma anteriorização da cabeça e um aumento da lordose lombar. Em pessoas com escoliose os músculos respiratórios trabalham de forma anormal, sendo resultado do aumento da resistência à mobilização das costelas. Indivíduos com Síndrome do Respirador Oral (SRO) possuem alterações posturais adaptativas, associados à hiperatividade dos músculos do pescoço, resultando na anteriorização da cabeça. Outras doenças como DPOC e Fibrose Cística, podem desenvolver um desnivelamento pélvico e postura cifótica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados desse trabalho evidenciam uma correlação entre postura e função pulmonar. Dessa forma, o estudo dessas alterações é de fundamental importância, pois o conhecimento detalhado pode ajudar durante a realização de uma avaliação mais precisa, assim como na elaboração de um plano de tratamento mais efetivo para esses pacientes.

Palavras-chave: função pulmonar; postura; desvio postural

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PENAFORTES, J. T. S. et al. Associação entre postura, função pulmonar e capacidade funcional na fibrose quística. **Revista Portuguesa de Pneumologia**, v. 19, n. 1, p. 1-6, 2013.

SILVEIRA, Waleska da et al. Alterações posturais e função pulmonar de crianças respiradoras bucais. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia** , v. 76, p. 683-686, 2010.

SILVA, Ada Cristina Jácome Sarmiento. **Relação entre função pulmonar e ângulos posturais da coluna cervical e cintura escapular de crianças asmáticas respiradores bucais**. 2016. Dissertação de Mestrado. Brasil.

ALMEIDA, V. P. et al. Correlação entre função pulmonar, postura e composição corporal em pacientes com asma. **Revista Portuguesa de Pneumologia**, v. 19, n. 5, p. 204-210, 2013.

KASTEN, Ana Paula da Silva. Relação entre a função pulmonar com a postura estática, a mobilidade da coluna torácica e o nível de atividade física em pacientes com fibrose cística. 2016.

CONTESINI, Adriana Maria et al. Mudança na biomecânica da postura sentada afeta a função pulmonar. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 26, p. 265-274, 2019.

RODINI, Carolina Oliveira et al. Influência da adequação postural em cadeira de rodas na função respiratória de pacientes com distrofia muscular de Duchenne. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 19, p. 97-102, 2012.

GONÇALVES, Márcia Aparecida et al. Alinhamento postural de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. **Fisioterapia em Movimento** , v. 30, p. 549-558, 2017.

FERREIRA, Fernanda et al. Função pulmonar em paciente com escoliose. **ConScientiae Saúde**, v. 8, n. 1, p. 123-127, 2009.

VERON, Helenize Lopes et al. Implicações da respiração oral na função pulmonar e músculos respiratórios. **Revista CEFAC**, v. 18, p. 242-251, 2016.

PACHIONI, Célia Aparecida Stellutti et al. Avaliação postural em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 18, p. 341-345, 2011.

CARVALHO, Ivo Miguel Oliveira de. **Avaliação da função pulmonar em jovens adultos em diferentes posicionamentos**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. [sn].

MILANESI, Jovana de Moura et al. Postura corporal e função pulmonar em crianças respiradoras bucais e nasais: estudo transversal. **Fisioterapia em Movimento** , v. 30, p. 115-123, 2017.

YAMAGUTI, Wellington Pereira dos Santos et al. Avaliação ultra-sonográfica da mobilidade do diafragma em diferentes posturas em sujeitos saudáveis. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 33, p. 407-413, 2007.

MORENO, Marlene Aparecida et al. Adaptações do sistema respiratório referentes à função pulmonar em resposta a um programa de alongamento muscular pelo método de Reeducação Postural Global. **Fisioterapia e Pesquisa** , v. 16, p. 11-15, 2009.

A ENFERMAGEM DE FRENTE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Camila Micheli Monteiro Vinagre¹, Ana Paula Ferreira David², Bruna Eduarda Brito Gonçalves³, Bruna Larissa Gama de Oliveira⁴, Evelin de Oliveira Pantoja⁵

^{1,2,3,4,5}Acadêmicas do curso de Enfermagem - Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA-Brasil.

Email: camilamicheli9649@gmail.com

INTRODUÇÃO: No mundo, dentre os agravos ao homem, o câncer de próstata, vem se destacando, comprometendo 29,79% da população. Dessa forma, o câncer de próstata é uma neoplasia maligna considerada o segundo tipo de câncer de maior prevalência nos homens, tornando-se um problema de saúde pública. No ano de 2019 foram quantificadas quase 15.983 mil mortes por câncer de próstata no Brasil. Historicamente, a população masculina não possui o hábito de procurar os serviços de saúde, aumentando a incidência de doenças e agravos, por isso o enfermeiro enquanto cuidador e em certa parte educador, assume um papel fundamental no processo do cuidar, para que estimulem a população masculina a cuidar de sua saúde. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica as principais ações de enfermagem para o rastreamento e diagnóstico precoce de neoplasias prostáticas na atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter exploratório, foi realizada por meio de artigos disponíveis em dados eletrônicos publicados na Lilacs, Scielo, Medline e Pubmed, no período de 2017 a 2021, nos idiomas português e espanhol com a combinação dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “cuidados de enfermagem”, “atenção primária a saúde”, “neoplasias da próstata”, e operador *booleano and*. Assim selecionou-se 8 artigos que melhor se enquadravam no objetivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi verificado que há certas barreiras que dificultam o reconhecimento do câncer de próstata, como a falta de preparo dos profissionais de enfermagem no atendimento a classe masculina, além de uma carência de conhecimento do assunto e o preconceito acerca do exame de toque retal que é solicitado para traçar o diagnóstico. Portanto, a enfermagem deve estar preparada para oferecer um atendimento humanizado a população baseado em um diálogo com foco de resolver o problema por meio de respostas acolhedoras. Além disso o profissional de enfermagem é responsável pela capacitação da equipe podendo auxiliar na desmistificação dos pré-conceitos existentes acerca do exame de toque retal em homens na prevenção do câncer de próstata. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a população masculina procura o serviço especializado para uma possível recuperação da saúde ao invés de procurar antes a atenção básica para obter promoção e prevenção de agravos. Portanto, cabe ao enfermeiro destacar a importância do rastreio, realizando palestras e campanhas que possam esclarecer dúvidas sobre a prevenção, fatores de risco e diagnósticos, uma vez que a falta de informações acaba interferindo no reconhecimento da doença e na prevenção.

Palavras chaves: Cuidados de enfermagem, Atenção primária a saúde, neoplasias da próstata

REFERÊNCIAS

- BIONDO, C. S. *et al.* Detección precoz del cáncer de próstata: actuación del equipo de salud de la familia: **Revista Eletrônica Enfermeria Actual em Costa Rica**, v. 0, n. 38, p. 38285, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1090085>. Acesso em: 10 out. 2021
- CARVALHO, B. M. P. *et al.* Evidências de cuidado do enfermeiro aos homens com câncer de próstata: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, p. 3894, 2021. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3894>. Acesso em: 10 out. 2021
- CZORNY, R. C. *et al.* Fatores de risco para o câncer de próstata: população de uma unidade básica de saúde. **Cogitare Enfermagem**, v.22, p. 51823, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876447>. Acesso em: 10 out. 2021.
- GOMES, B. L. *et al.* Conhecimento masculino acerca do câncer de próstata: estudo transversal: **Research, society and development**, v.10, n. 8, p. 53010817920, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17920>. Acesso em: 10 out. 2021
- OLIVEIRA, P. S. D. *et al.* Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença: **Revista Eletrônica Enfermería Global**, v.18, n. 54, p. 262-273, 2019. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n54/pt_1695-6141-eg-18-54-250.pdf. Acesso em: 10 out. De 2021.
- PEREIRA, K. G. *et al.* Fatores associados à masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata: revisão narrativa: **Revista Nursing**, v.24, p. 5803-5818, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253727>. Acesso em: 10 out. 2021
- RAMOS, C. S. *et al.* Perfil epidemiológico de agravos urológicos em homem cisgênero em município da bahia, brasil: **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v.10, n.1, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1177453?src=similardocs>. Acesso em: 10 out. 2021
- VIANA, L. R. C. *et al.* Adesão terapêutica de pacientes com cânceres de mama e próstata: **Portal Revistas de Enfermagem**, v. 22, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1279602>. Acesso em: 10 out. 2021

O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A CONSOLIDAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NOS INDIVÍDUOS PORTADORES DE NEOPLASIA MALIGNA

Karolayne Carvalho Silva¹; Ana Luiza Evangelista da Silva²; Matheus da Silva
Sposito³;

Joel Azevedo de Menezes Neto⁴

^{1,2,3}Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau –
Caruaru/PE

⁴Enfermeiro. Pós-graduado em Estomaterapia pelo Hospital Israelita Albert Einstein-SP

E-mail do autor para correspondência: karol166carvalho@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A espiritualidade está relacionada ao sentimento de transcendência, elevação, sublimidade, atividade religiosa ou mística; já a religiosidade envolve a tendência natural para sentimentos religiosos e coisas sagradas. Elas têm influência na melhora da qualidade de vida, a ponto de reduzir a utilização dos serviços de saúde e contribuir para manutenção de um estilo de vida saudável, mesmo nos indivíduos mais comprometidos. A espiritualidade é considerada uma forma estratégica de enfrentamento do paciente oncológico. O cuidado de enfermagem deve compreender a dimensão espiritual, sendo considerada base da humanização da assistência, princípio norteador da ética do cuidar. Cabe a enfermagem compreender e valorizar a relação entre a espiritualidade e o enfrentamento do câncer. A espiritualidade na situação do câncer é um caminho para o desenvolvimento de ações de conexão profissional, visando a diminuição do sofrimento. Compreender que a espiritualidade afeta a saúde e a cura é um passo importante para incorporá-la a prática de enfermagem. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura acerca do papel da equipe de enfermagem no contexto da espiritualidade para as pessoas com neoplasia maligna. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com o levantamento realizado nas bases de dados da LILACS e BVS, sendo coletado artigos entre os anos de 2013 a 2020. Utilizado os Descritores (DeSC). Foram adotados como critérios de inclusão os artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados, que tivessem aderência ao tema e objetivo, estar dentro dos anos analisados, redigidos em português. Foram excluídos os artigos duplicados, estudos sem aderência e fora dos anos estabelecidos. Sendo selecionado 15 artigos completos, e após a análise criteriosa, 6 compuseram a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A espiritualidade é um caminho para o desenvolvimento de ações de conexão profissional orientados para diminuir o sofrimento. O eixo fundamental que sustenta a base filosófica do cuidar em enfermagem compreende a dimensão espiritual como atributo do espírito. Compreender a dimensão espiritual como atributo do espírito, implica em atribuir ao ser humano, a característica inegavelmente transcendente e as atitudes do cuidar devem ter como objetivo a interação com esta dimensão. A relevância da crença, fé e religião pode ser utilizada pelo profissional da enfermagem como estratégia para alavancar as carências de cada paciente e com isso possa planejar, orientar e fornecer uma assistência paliativa qualificada e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Evidenciou-se que, conforme as pessoas encontram sentido e propósito no que estão vivendo e ressignificam sua vida a partir de uma relação saudável com o transcendente, com aquilo que chama de sagrado, isso faz com que certos sintomas, como depressão, ansiedade e dor, melhorem no seu controle não só com a terapêutica tradicional, mas também lidando com a espiritualidade. Desta forma, os resultados demonstraram que a espiritualidade pode ser uma forma de estratégia de enfrentamento do paciente perante o câncer, atribuindo significado ao processo de adoecimento e sofrimento. Assim, a espiritualidade pode ser definida como aquilo que traz significado e propósito à vida das pessoas, sendo reconhecida como um fator que contribui para a saúde e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Espiritualidade; Neoplasia maligna; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARINHAS, Giseli Vieceli; WENDLING, Maria Isabel; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. **Pensando famílias**, v. 17, n. 2, p. 111-129, 2013.

CANASSA, IZABELA; FERRET, JHAINIEIRY CORDEIRO FAMELLI. A influência da espiritualidade/religiosidade na saúde mental de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. **Revista Uningá review**, v. 28, n. 2, 2016.

GIFFORD, Wendy et al. Spirituality in cancer survivorship with First Nations people in Canada. **Supportive Care in Cancer**, v. 27, n. 8, p. 2969-2976, 2019.

BALBONI, Michael J.; PUCHALSKI, Christina M.; PETEET, John R. The relationship between medicine, spirituality and religion: Three models for integration. **Journal of Religion and Health**, v. 53, n. 5, p. 1586-1598, 2014.

PINTO, Ariane Costa et al. A importância da espiritualidade em pacientes com câncer. **Rev Saúde Com**, v. 11, n. 2, p. 114-22, 2015.

PEREIRA, Felipe Moraes Toledo. Trabalhar a espiritualidade é benéfico para o paciente oncológico. **Instituto Vencer o câncer**, 2017. Disponível em: <<https://vencerocancer.org.br/cancer/atitudes-contr-o-cancer/trabalhar-a-espiritualidade-e-benefico-para-o-paciente-oncologico/>>. Acesso em: 26/05/2021.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO BRASIL

Amanda Thaís Silva da Silva¹; Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca²; Luciana Emanuelle de Aviz³; Jessica de Souza Pereira⁴; Nanni Moy Reis⁵; Luana Cunha Galvão Pereira⁶

¹ Graduanda em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia

^{2,3,4,5} Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

⁴ Enfermeira. Residente em atenção básica/saúde da família pelo CESUPA

E-mail do autor para correspondência: amandathais_22@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM), é uma síndrome ocasionada por vários motivos provenientes da falta de insulina ou da incapacidade dela desenvolver seus efeitos sobre a glicose, levando a um quadro hiperglicêmico crônico. No caso da DM tipo 2, a doença está diretamente relacionada a alimentação, estilo de vida, hereditariedade, dentre outros motivos (McLellan, Kátia. Et al, 2007). Segundo a sociedade Brasileira de Diabetes, esse tipo acomete cerca de 90% dos diabéticos, revelando a qualidade de vida socioeconômico da população. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes acometidos por Diabetes Mellitus tipo 2 no Brasil. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem quantitativa e qualitativa, no qual, foi consultado 3 artigos científico do banco de dados BVS e analisado dados da Sociedade Brasileira de Diabetes. Usamos como métodos de inclusão artigos nos idiomas inglês e português e como métodos de exclusão, artigos de outros idiomas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através de dados do Departamento de epidemiologia da Sociedade Brasileira de Diabetes, podemos traçar o perfil epidemiológico desses indivíduos. No Brasil, em 2019 cerca de 16,8 milhões de pessoas eram diagnosticadas com DM que é a 3º maior causa de morte, junto a doenças renais. Observamos que esse diagnóstico se dá de forma mais expressiva na faixa dos 55 aos 74 anos, tanto em homens quanto em mulheres, mostrando quanto o estilo de vida junto a fatores fisiológico de envelhecimento implicam diretamente na causa da doença. As mulheres são as mais acometidas em relação aos homens em um estudo realizado em pacientes maiores de 18 anos, revelando que fatores hormonais, hereditários e estilo de vida estão diretamente ligados. Analisamos também que a escolaridade é um fator diretamente relacionado, pois indivíduos com baixa escolaridade são mais acometidos com DM, comprovando que fatores socioeconômico influencia na causa da doença, já que envolve conhecimentos básicos sobre boa alimentação e condições financeiras de alimentar-se bem. Um estudo realizado em uma Unidade de Estratégia Saúde da Família revelou que há uma deficiência no controle, detecção precoce e tratamento da doença. Mostrando uma ineficiência no combate e diminuição na prevalência da DM tipo 2. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluimos que há muito a se fazer quanto a prevenção da DM, pois, muitos fatores são

facilmente evitáveis se acompanhados de perto. Através de educação em saúde conseguimos promover conhecimento à população, melhorando sua qualidade e estilo de vida e alimentação, atuando em importantes fatores de risco e diminuindo a prevalência da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Epidemiologia; Mortalidade no Brasil.

REFERÊNCIA

BARREIROS, I.D.C. **Revisão à Diabetes Fisiopatologia e Tratamento.** Monografia (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. Coimbra, P. 17. 2015.

McLellan, Kátia. Et al. Diabetes mellitus do tipo 2, síndrome metabólica e modificação no estilo de vida. Rev. Nutr., Campinas, 20(5):515-524, set./out., 2007. disponível em link: <https://www.scielo.br/j/rn/a/ML9Qxf4DSBJPMLnn5pWT3Fd/?lang=pt#>. Acessado em: 27/09/2021.

MELO, C. PARA ALÉM DO HIPERDIA: PROPOSTA DE FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS PORTADORES DE DIABETE MELITTUS TIPO 2 EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. Recife, p. 49. 2013.

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2017-2018. São Paulo: Clannad; 2017. SEABRA, A.L.R.

VANTAGENS DO USO DO MICROSCÓPIO CLÍNICO OPERATÓRIO NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Larissa Pinheiro Almeida Mazullo¹; Bianca Cristina Dantas da Silva¹; Jânia Andreza Leite Braga¹; Maria Wégila Félix Gomes¹; João Luís da Costa Júnior¹; Cícero Romão Gadê Neto².

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

²Cirurgião-Dentista. Doutor em Clínica Odontológica Endodontia pela Universidade Estadual de Campinas.

E-mail do autor para correspondência: larimazullo01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A principal função do microscópio é magnificar a área tratada, ampliando o campo operatório e favorecendo, assim, a análise do sistema de canais radiculares e a resolução de problemas. Desta forma, o equipamento favorece um tratamento endodôntico com maiores possibilidades de sucesso. **OBJETIVOS:** Realizar revisão bibliográfica acerca do impacto na qualidade do tratamento endodôntico executado com auxílio do microscópio clínico operatório. **METODOLOGIA:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs e Library Cochrane, utilizando as palavras-chave “microscópio operatório”, “endodontia” e “terapia do canal radicular”. Foram considerados artigos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem e discutissem vantagens e dificuldades da incorporação do microscópio clínico operatório como ferramenta auxiliar na terapia endodôntica. Como critério de exclusão, os relatos de caso não foram considerados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca na base de dados obteve 697 artigos, dos quais 14 foram selecionados para leitura na íntegra. Destes, 6 foram incluídos na revisão, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos analisados apontam para um ganho de qualidade nos procedimentos endodônticos quando a microscopia clínica operatória é incorporada ao tratamento. A magnificação e o aumento da iluminação do campo operatório, proporcionados pelo microscópio clínico, são responsáveis pela resolução, com maior previsibilidade, de complicações na terapia endodôntica, tais como: localização de canais calcificados, remoção de instrumentos fraturados e fechamento de perfurações. Também são úteis na microcirurgia apical e na localização do quarto canal do primeiro molar superior. Além disso, há uma superioridade do microscópio em relação às lupas galileanas e keplerianas. **CONCLUSÃO:** De acordo com os artigos revisados, pode-se observar que o microscópio clínico operatório é uma tecnologia de ponta, que apesar de necessitar de curva de aprendizagem mais longa, hoje já está incorporado à terapia endodôntica de muitos profissionais. Essa ferramenta proporciona magnificação e aumento da iluminação durante os procedimentos operatórios tornando-os mais precisos e previsíveis, contribuindo para a elevação do índice de sucesso do tratamento endodôntico na clínica cotidiana.

Palavras-chave: Microscópio operatório; Endodontia; Terapia do canal radicular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAMPOS, Celso Neiva; CAMPOS, Alloma de Souza Oliveira; BELLEI, Michelle da Conceição. Tecnologia a serviço da Endodontia: avanços no diagnóstico e tratamento de canais radiculares. **HU rev**, v.44, n.1, p. 55-61, 2018.

D'AMICO, Yohanna Campos *et al.* Fracture strength of teeth with access cavity preparation with operating microscope or on buccal surfaces. **Brazilian Dental Science**, v. 22, n. 1, p. 88-93, 2019.

DA SILVA, Márcia Roberta Resende Ramalho *et al.* Microscópio operatório na Endodontia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e981986858-e981986858, 2020.

DE OLIVEIRA, Luis Otávio *et al.* The impact of a dental operating microscope on the identification of mesiolingual canals in maxillary first molars. **General dentistry**, v. 67, n. 2, p. 73-75, 2019.

HALMENSCHLAGER, Simone Cristina *et al.* Aplicação do microscópio operatório em diferentes situações da endodontia. **Revista Uningá**, v. 56, n. S7, p. 187-201, 2019.

KHALIGHINEJAD, Navid *et al.* The effect of the dental operating microscope on the outcome of nonsurgical root canal treatment: a retrospective case-control study. **Journal of endodontics**, v. 43, n. 5, p. 728-732, 2017.

LIMA, Sayasy Sousa; DIAS, Mickaela Glendha Sousa. Microscopia na endodontia: a importância do microscópio operatório na endodontia. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 1, 2020.

PERRIN, Philippe *et al.* Influence of different loupe systems and their light source on the vision in endodontics. **Swiss dental journal**, v. 129, n. 11, p. 922-928, 2019.

SEDANI, Shweta Kishor; IKHAR, Anuja Dhananjay; THOTE, Akshay Pramod. The Next Big Thing is Really Big!! Magnification in Dentistry. **Journal of Evolution of Medical and Dental Sciences**, v. 10, n. 15, p. 1083-1088, 2021.

ZURAWSKI, Alissa L. *et al.* Mesiolingual Canal Prevalence in Maxillary First Molars assessed through different Methods. **The journal of contemporary dental practice**, v. 19, n. 8, p. 959-963, 2018.

OCCLUSÃO ARTERIAL AGUDA DE FOCO SÉPTICO EM MEMBRO SUPERIOR: RELATO DE CASO

Talina Tassi Saraiva de Arruda¹; Beatriz Rodrigues Leal²; Stephany Maria Inocencio Farias Novaes³

^{1,3} Graduado em Medicina na Faculdade UNINASSAU - Recife

^{2,3} Graduando em Medicina na Faculdade Nova Esperança de Joao Pessoa - FAMENE

E-mail do autor para correspondência: talinatassi22@gmail.com

INTRODUÇÃO: Oclusão arterial aguda (OAA) é a interrupção abrupta do fluxo arterial, desencadeando isquemia. A incidência pediátrica é menor que 0,01%. Tal raridade e etiopatogenia incomum justificam a importância desse relato. A intenção é descrever OAA de foco séptico em membro superior esquerdo (MSE) e enfatizar necessidade do diagnóstico precoce. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Menino, 5 anos de idade, evidenciou edema e dor em MSE, iniciado durante sono, otorragia ipsilateral. História de febre diária há 1 semana. Sem outras queixas. Ao exame, bom estado geral, edema (4+/4+) endurecido em todo MSE, doloroso, equimose em dorso de mão e antebraço. Constatados sinais sugestivos de otite média aguda supurativa, iniciado antibiótico. Pela clínica, diagnosticaram acidente ofídico, administraram soro antiofídico. Possuía leucocitose com neutrofilia, hipoalbuminemia, trombocitopenia. Ionograma, INR e bioquímica normais. Apresentou sepse, estafilococcia. Diagnosticada, pelo cirurgião vascular, síndrome compartimental em MSE e realizada fasciotomia de urgência, sem intercorrências. No 8º dia pós operatório, havia tecido desvitalizado, necessitando reabordagem cirúrgica. Após alta da UTI, suspeitou-se OAA de foco séptico como diagnóstico inicial, esclarecido por USG Doppler: artéria subclávia e axilar com alteração do padrão de fluxo, ausência de sinais de trombose venosa. Seguiu em acompanhamento clínico, com melhora e alta hospitalar. **DISCUSSÃO:** OAA geralmente acomete membros inferiores e causa dor, palidez, diminuição da temperatura local e dos pulsos. O aumento da permeabilidade capilar induz edema tecidual. 95% dos afetados têm trombofilias. Essa criança era hígida e teve acometimento de MS, dificultando diagnóstico. Como etiologia, inflamação por sepse, pois aumenta fator VIII da coagulação e reduz proteína S anticoagulante, não interfere no INR. Apesar da cirurgia precoce para complicação, o diagnóstico de OAA foi tardio, então não administraram anticoagulante, aumentando tempo para recuperação do membro e necessitando reabordagem cirúrgica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da baixa incidência pediátrica, médicos devem diagnosticar OAA precocemente, para evitar maiores consequências, como mortalidade (10-25%) e perda do membro (10-15%).

Palavras chaves: oclusão arterial aguda 1; diagnóstico 2; precoce 3;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABIO. H. R; NILO M. I; LANNES. A. V. O; DOMINGOS. G. S. **O valor atual da trombólise na oclusão arterial aguda do membro inferior.** J Vasc Bras, vol.2, n2, p.129-140, 2003. Disponível em: <http://www.jvb.periodikos.com.br/journal/jvb/article/5e21f1e40e88255a3c6d0101>. Acesso em 03 out 2021.

BORTOLUZZI. B. N; [OLIVEIRA. E. A. de](#); [FRAGA. M. B](#); [SANTOS. M. P. H. dos](#); [PJANTA. R. M.](#) **Oclusão arterial aguda.** *Acta méd. (Porto Alegre)*; 38: [6], 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883880?src=similardocs>. Acesso em 03 out 2021

FURLANI, G. X. SANTOS. A. J. dos. FURLANI. J. O. LINARDI, F. **Salvamento de membro em paciente com oclusão arterial aguda tardia.** *Revista Da Faculdade De Ciências Médicas De Sorocaba*, 12(3), 30–33. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/2754>. Acesso em 03 out 2021

O CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER GESTANTE EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Arianny Luiza Barros de Santana¹; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra²;

Teresinha Oliveira Lima de Araújo³; Jordania Alves da Silva⁴; Ana Carolyn Eugenio⁵

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UNIFTC

⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna (ISEIB)

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense

E-mail do autor para correspondência: ariannyluiza@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO: Desde a antiguidade até nos dias atuais a violência contra a mulher vem avançando cada vez mais. Incluindo diversas ocorrências, como por exemplo: estupros, agressões físicas, sexuais, psicológicas e emocionais. Os estudos vêm comprovando que 23% das mulheres estão expostas à violência doméstica. A cada quatro minutos, uma mulher é violentada em seu próprio lar por uma pessoa com quem mantém relação de afeto, é comprovado que 70% dos crimes contra a mulher acontecem dentro de sua própria casa, onde o agressor é o próprio cônjuge ou companheiro. As gestantes não estão livres de violência doméstica, apesar de que a violência entre parceiros íntimos na gestação seja um acontecimento universal, que se entende por todos os grupos sociais, durante o período gestacional reflete em mulheres jovens ou adolescentes. **OBJETIVO:** Identificar, através da literatura científica, os cuidados prestados pela equipe de Enfermagem à gestantes vítimas de violência doméstica. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados MEDLINE, BDNF, LILACS e IBSCS, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados de Enfermagem"; "Gravidez"; "Violência contra a Mulher"; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Agosto de 2021, como critérios de inclusão, adotaram-se artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, que contemplassem o tema, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, adotaram-se revisões de literatura, teses, monografias, dissertações, artigos que fugissem da temática e estudos repetidos nas bases de dados. Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos, podem-se constatar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na detecção de gestantes vítimas de violência, dentre eles estão: falta de conhecimento e capacitação para lidar com esse tipo de situação durante o período de graduação, escassez de mentores e modelos na triagem nas unidades de atendimento, e a não contribuição de outros profissionais de saúde. Quanto às vítimas, foi evidenciado o medo do julgamento ao falar sobre a situação de violência, e da ocorrência de outros danos morais. E em relação ao papel da enfermagem, evidenciou-se nos estudos analisados importância na capacitação e criação de mecanismos para abordagem e manejo de possíveis vítimas, assim como o encaminhamento e preenchimento adequado das fichas de notificação de tais casos para evitar os possíveis danos causados às gestantes e o feto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, fica claro

que o cuidado de enfermagem é fundamental na assistência, pois faz com que possa-se criar um vínculo de confiança entre o profissional e paciente. Ademais a assistência da equipe de enfermagem, também atua nas orientações sobre violência, fazendo com que a paciente se sinta acolhida diante a equipe, possibilitando assim, uma assistência humanizada e transmitindo segurança para a mesma.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Gravidez; Violência contra a Mulher; Violência Doméstica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

1. ZANCHETTA, Margareth Santos et al. Ampliando vozes sobre violência obstétrica: recomendações de advocacy para enfermeira (o) obstetra. Escola Anna Nery, v. 25, 2021.
2. OLIVEIRA, Mariana Roma Ribeiro de; ELIAS, Elayne Arantes; OLIVEIRA, Sara Ribeiro de. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-8], 2020.
3. SOUZA, Ana Clara Alves Tomé de et al. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. Rev. enferm. UERJ, p. e45746-e45746, 2019.

CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO À TERMO

Autor: Adriana Torres de Moura ¹ ; Orientadora: Andreara de Almeida e Silva ²

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP

² Enfermeira Mestra em Ciências pela EERP-USP

E-mail : dritorres10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um instrumento que deve ser aplicado em todos os estabelecimentos de saúde, sendo privativa do enfermeiro, havendo um padrão a ser seguido, como : Histórico de Enfermagem; Diagnósticos de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação da Assistência de Enfermagem e Evolução, a fim de otimizar a assistência prestada, promovendo ainda uma maior segurança aos recém-nascidos à termo e família, promovendo ainda uma maior conexão da equipe dentro da unidade. Sua aplicação favorece a identificação e aplicação dos Diagnósticos de enfermagem e suas intervenções até que ocorra a alta hospitalar do binômio mãe-filho, podendo até mesmo estender-se ao pai, uma vez que o mesmo apresenta papel fundamental no processo de amamentação.

OBJETIVOS: Identificar através da aplicação da SAE se os Diagnósticos de Enfermagem que realmente são pertinentes ao RN no AC estão sendo levantados e aplicados, promovendo assim uma assistência integral, com intervenções fundamentadas em evidências científicas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa de revisão integrativa da literatura de caráter exploratório, através das Bases de Dados :Lilacs, SciELO, MEDLINE e Pubmed , sendo as buscas realizadas através dos cruzamentos das palavras-chave, existentes nos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), constituído por artigos em línguas portuguesa e inglesa, com o intervalo de publicações do ano de 2010 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram encontrados poucos artigos que diretamente submete-se ao objetivo específico – identificar se são aplicados os Diagnósticos de Enfermagem e respectivas Intervenções de Assistência de Enfermagem em Unidade de Alojamento Conjunto ao recém nascido à termo –, são eles: Amamentação Ineficaz; Amamentação Eficaz; Desobstrução Ineficaz de Vias Aéreas Superiores; Mucosa Oral Prejudicada; Risco de Desequilíbrio na Temperatura Corpora; Risco de Aspiração; Risco de Integridade da pelo Prejudicada e Risco de Lesão, uma vez que muitos consideram pertinentes os Diagnósticos de Enfermagem direcionados à comorbidades; a fim de que seja desenvolvida intervenções que se correlacionem com tais comorbidades. Os cuidados de enfermagem prestados aos recém-nascidos à termo no alojamento conjunto devem ser seguro e eficiente, como: cuidados com o coto umbilical, avaliar a pega e sucção do RN durante aleitamento materno, controle de glicemia, temperatura corporal, dentre outros. Levando ainda em consideração ao fato de ocorrer as atualizações da Taxonomia Nanda periodicamente, e essas atualizações não serem realizadas nas Bases de Dados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há necessidade de se conhecer os diagnósticos de enfermagem e as intervenções voltadas aos recém-nascidos à termo no alojamento conjunto, devendo ser prestada uma assistência de maneira integral e individualizada ao binômio mãe-filho. Levando em consideração o fato de ocorrer

atualizações periodicamente da Taxonomia NANDA de diagnósticos de enfermagem, conclui-se que há necessidade de mais pesquisas sobre essa temática com diagnósticos atualizados da última edição 2018-2020 e já da 2021-2023.

Palavras-chave: Alojamento Conjunto; Cuidados de Enfermagem; Diagnósticos de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Dini, Ariane Polidoro et al. Validation of an Instrument to guide Nursing Staffing in Obstetric Rooming in. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2020, v. 73, n. 4 [Accessed 10 October 2021], e20190159. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0159>>. Epub 17 June 2020. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0159>.

Dulfe, Paolla Amorim Malheiros et al. O cuidado de enfermagem na admissão e permanência do recém-nascido no alojamento conjunto na transferência intrahospitalar. *J. res.: fundam. care. online* 2015. abr./jun. 7(2):2287-2297 DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2287-2297

Inácio, Cícera Civânda Neves et al. Diagnósticos de enfermagem em unidades de alojamento conjunto. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2010, v. 63, n. 6 [Acessado 10 Outubro 2021], pp. 894-899. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600004>>. Epub 28 Jan 2011. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600004>.

Mata, Luciana Regina Ferreira da et al. Elaboração de diagnósticos e intervenções à luz de diferentes sistemas de classificações de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2012, v. 46, n. 6 [Acessado 10 Outubro 2021], pp. 1512-1518. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000600031>>. Epub 30 Jan 2013. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000600031>.

Silva, Evilene Pinto da et al. Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em unidade de alojamento conjunto. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2013, v. 66, n. 2 [Acessado 10 Outubro 2021], pp. 190-195. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200006>>. Epub 03 Jun 2013. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200006>.

Souza, Kleyde Ventura de et al. Roteiro de coleta de dados de enfermagem em alojamento conjunto: contribuições da articulação ensino-serviço. *Escola Anna Nery* [online]. 2012, v. 16, n. 2 [Acessado 10 Outubro 2021], pp. 234-239. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200004>>. Epub 13 Jun 2012. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200004>.

Tannure, MC; Gonçalves, AMPG. *SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Thábbatta, Christina de L Ribeiro; Renata, de O. Maciel. *Diagnósticos de enfermagem segundo a Taxonomia Nanda: um olhar sistematizado das prescrições de enfermagem aos*

recém-nascidos no alojamento conjunto. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*. 2011; 10 (sup.1) :109-120.

VANETTI, J. P. M.; OLIVEIRA, T. C. da S. de; ALMEIDA, J. M. de. Identificação de diagnósticos de enfermagem em alojamento conjunto da maternidade de um hospital terciário. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, [S. l.]*, v. 19, n. 4, p. 183–188, 2018. DOI: 10.23925/1984-4840.2017v19i4a5. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/30668>. Acesso em: 10 out. 2021.

**CAENORHABDITIS ELEGANS COMO MODELO DE ESTUDO
EXPERIMENTAL PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER**

Doralice Conceição da Paz Neta¹

¹Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco

Email: pazdoralice@gmail.com

INTRODUÇÃO: Alzheimer é uma doença neurodegenerativa e a principal causa de demência em idosos em todo o mundo. As principais características patológicas da enfermidade envolvem o acúmulo de proteínas beta-amilóides em forma de placas que promovem alterações moleculares e celulares no cérebro, emaranhados neurofibrilares, declínio da função colinérgica, inflamação e estresse oxidativo que estão associados à perda progressiva de memória, disfunção cognitiva e neurodegeneração. O nematódeo *Caenorhabditis elegans* é um organismo modelo que apresenta um sistema nervoso simples com 302 neurônios e uma vida útil curta, o que facilita o estudo dos mecanismos envolvidos na Doença de Alzheimer. Além disso, *C.elegans* possui um homólogo da proteína precursora amilóide humana (APP), da qual o peptídeo beta-amilóide é formado. Sendo assim, as características conservadas bem como neuroanatomia definida torna esse verme promissor para modelar doenças neurodegenerativas como o Alzheimer.

OBJETIVOS: Nesta revisão foi verificada a competência do nematódeo *C.elegans* para atuar como modelo de estudo experimental na doença de Alzheimer.

METODOLOGIA: O presente trabalho, trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa através das bases de dados Google Scholar e PubMed. Foram utilizados descritores em português e inglês, sendo eles: “*C.elegans*”, “alzheimer”, “modelo experimental”, “*C.elegans*”, “alzheimer” e “experimental model”. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos associados ao objetivo do estudo, artigos em português e inglês e ser publicado entre os anos 2018-2021. Ao todo 06 artigos cumpriram com as condições propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi visto que o nematódeo expressa o peptídeo β -amilóide no músculo, o que leva a uma paralisia progressiva. Mutações no gene de *C.elegans* que codifica um homólogo da presenilina humana, intitulado sel-12, aumentaram a concentração de cálcio mitocondrial, que está diretamente ligado à progressão da DA, uma vez que ativa espécies reativas de oxigênio mitocondrial. O nematódeo apresenta um gene que codifica a proteína semelhante a tau, a PTL-1 apresentando locais potenciais de multifosforilação que se assemelha a tau de mamífero, o que possibilita explorar os efeitos da tau modificada, reproduzindo um estado semelhante ao DA nos neurônios de *C.elegans*. Ademais, esses resultados podem ser úteis para avaliar os mecanismos moleculares envolvidos na agregação beta-amilóide, uma das principais causas da DA. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verifica-se que o nematódeo *C.elegans* é um modelo promissor para estudo do Alzheimer, uma vez que apresenta características evolutivas semelhantes aos humanos que podem ser utilizados para estudar os eventos moleculares iniciais na DA.

Palavras-chave: *Caenorhabditis elegans*; modelo de estudo; alzheimer

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ahmad, W., Shabbiri, K., & Ahmad, I. (2020). Prediction of human tau 3D structure, and interplay between O- β -GlcNAc and phosphorylation modifications in Alzheimer's disease: *C. elegans* as a suitable model to study these interactions in vivo. *Biochemical and Biophysical Research Communications*, 528(3), 466–472. <https://doi.org/10.1016/J.BBRC.2020.05.176>

Jeelani, G., Choudhary, B., & Mandelkow, E. (n.d.). *Caenorhabditis elegans* models of tauopathy. <https://doi.org/10.1096/fj.201701007>

Sinnige, T., Ciryam, P., Casford, S., Dobson, C. M., de Bono, M., & Vendruscolo, M. (2019). Expression of the amyloid- β peptide in a single pair of *C. elegans* sensory neurons modulates the associated behavioural response. *PLoS ONE*, 14(5). <https://doi.org/10.1371/JOURNAL.PONE.0217746>

Paul, D., Chipurupalli, S., Justin, A., Raja, K., & Mohankumar, S. K. (2020). *Caenorhabditis elegans* as a possible model to screen anti-Alzheimer's therapeutics. *Journal of Pharmacological and Toxicological Methods*, 106, 106932. <https://doi.org/10.1016/J.VASCN.2020.106932>

Leiteritz, A., Dilberger, B., Wenzel, U., & Fitzenberger, E. (n.d.). *Betaine reduces β -amyloid-induced paralysis through activation of cystathionine- β -synthase in an Alzheimer model of *Caenorhabditis elegans**. <https://doi.org/10.1186/s12263-018-0611-9>

Wang, C., Saar, V., Leung, K. L., Chen, L., & Wong, G. (2018). Human amyloid β peptide and tau co-expression impairs behavior and causes specific gene expression changes in *Caenorhabditis elegans*. *Neurobiology of Disease*, 109, 88–101. <https://doi.org/10.1016/J.NBD.2017.10.003>

INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL PAPEL PROGNÓSTICO DE ARPC3 NO CÂNCER DE MAMA

Luciana de Menezes Silva¹; Claudinei Alves Santana²; Renan Gomes do Nascimento³.

¹ Pós-graduanda em Farmácia Hospitalar em Oncologia no Centro Universitário do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

² Mestre em Ciências Médicas (Doenças Infecciosas e Parasitárias) pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

³ Mestre em Ciências (Oncologia e Radiologia) pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

E-mail do autor para correspondência: menelua@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Com o avançar dos estudos de medicina de precisão vários biomarcadores têm sido investigados a fim de fornecer uma melhor compreensão sobre condicionantes preditivos e prognósticos do câncer de mama. Dessa forma, torna-se relevante elucidar o papel do ARPC3 (*actin related protein 2/3 complex subunit 3*) que faz parte de um complexo proteico importante para promoção do movimento e migração celular. Além disso, está relacionado com progressão tumoral e pior sobrevida em alguns cânceres. **OBJETIVOS:** Com base no exposto, o presente estudo procurou compreender a relação da expressão gênica de ARPC3 no câncer de mama. **METODOLOGIA:** Realizamos diversas análises por meio das plataformas da web KM Plotter, PrognoScan, bc-GenExMiner, UALCAN e ROC Plotter. Avaliamos a relevância da expressão de ARPC3 em amostras de pacientes com câncer de mama, quanto ao contexto demográfico, epidemiológico, clínico-patológico e de resposta às terapias atualmente empregadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nossos dados apontaram que ARPC3 apresentou maior expressão gênica em amostras tumorais da mama independente dos estágios clínicos em relação ao tecido normal adjacente. Adicionalmente, identificamos maior expressão de RNAm para ARPC3 em tumores hormônio-dependentes e menos expresso nos casos triplo negativos. Nossas evidências amostrais permitiram inferir que existe correlação entre a expressão diferencial de ARPC3 com status linfonodal, classificação SBR, subtipo molecular e a oncoproteína HER2. Quanto ao prognóstico, alta expressão de ARPC3 em amostras de tumores mamários humanos conferiu pior sobrevida livre de recorrência para as pacientes. Por fim, entre as pacientes que tinham o diagnóstico de tumores luminiais e que não respondiam a hormonioterapia, apresentavam maior expressão de ARPC3, isso também foi identificado entre as pacientes que não respondiam a drogas anti-HER2. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nosso estudo demonstrou um papel potencial para ARPC3 como biomarcador prognóstico e preditivo em câncer de mama. No entanto, estudos clínicos e experimentais são necessários para entender melhor a relação entre a expressão de ARPC3 com o processo de tumorigênese da mama.

Palavras-chave: Biomarcador; câncer de mama; ARPC3; tumorigênese; data mining.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXIS G; et al. The Arp2/3 Regulatory System and Its Deregulation in Cancer. **Physiological Reviews**, v. 98, n. 01, p. 215-238, 2018.

WU J; et al. Identification of Arp2/3 Complex Subunits as Prognostic Biomarkers for Hepatocellular Carcinoma. **Front Mol Biosci**, v. 8, n.08, p. 1-17, 2021.

CONSEQUÊNCIA DA MÁ ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA NO SEU DESENVOLVIMENTO NA FASE SUBSEQUENTE

Matheus Zacharias Vidal¹; Aline Kelly Wanderley Pereira²; Luciana Canela de Siqueira Silva³; Ana Carolina de Souza Castilho⁴; Helena Leoncio Monti⁵

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina na Universidade Brasil, Fernandópolis/SP

⁵Graduando em Medicina na Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca/SP

E-mail do autor para correspondência: mzvzacharias@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação na criança é de suma importância para o seu desenvolvimento correto, pois em um país onde o *fast food*, comidas processadas e industrializadas predominam as crianças estão cada dia mais fadadas a doenças como obesidade, anemia, diabetes, colesterol alto, hipertensão, insônia, dificuldade para respirar, artrite, artrose, dores nas articulações e transtornos alimentares. **OBJETIVOS:** Este artigo tem como fundamento discorrer sobre os problemas que a má alimentação pode levar para a criança e mostrar qual é a maneira correta para evitar tais problemas futuros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa de literatura, feita a partir de bases de dados de sites científicos (Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Google Acadêmico), com foco na relação entre a má alimentação e os problemas causados por ela. Os descritores utilizados para a busca foram: “Nutrição da criança”; “Desenvolvimento alimentar”; “Pediatria”; “Doenças”. Os critérios de inclusão usados foram: Artigos publicados de 2015 a 2021, em português, inglês ou espanhol. Artigos duplicados e que não fossem satisfatórios para o alcance dos objetivos foram excluídos, seguindo a qualidade metodológica. A partir dos critérios de elegibilidade, 12 artigos foram selecionados e analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio do estudo dos trabalhos, foi possível concluir que uma alimentação saudável influencia não só o desenvolvimento e crescimento infantil, mas também previne o desenvolvimento de problemas cardíacos, diabetes, hipertensão infantil, obesidade entre outros. Porém, os estudos demonstram que ainda há muitos desafios para garantir que todos os pequenos recebam uma alimentação de qualidade, pois a desigualdade presente no país encontra-se acentuada desde aspectos socioeconômicos até a distribuição e qualidade dos alimentos encontrados na mesa de cada família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, conclui-se que a alimentação saudável proporciona qualidade de vida futura melhor na maioria dos casos estudados e sendo ainda mais vantajoso quando inserido com acompanhamento nutricional e de profissionais da área.

Palavras-chave: Nutrição da criança; Desenvolvimento alimentar; Pediatria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARVALHO, Carolina Abreu de et al. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, p. 211-221, 2015.

LACERDA, Elisa Maria de Aquino et al. Methodological aspects of the assessment of dietary intake in the Brazilian National Survey on Child Nutrition (ENANI-2019): a population-based household survey. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

NEVES, Renata Oliveira et al. Infant processed food consumption and their interaction to breastfeeding and growth in children up to six months old. **BMC public health**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2021.

REZENDE, Mayra Lílian et al. MÁ ALIMENTAÇÃO INFANTIL COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT). **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 1, n. 3, p. 35-35, 2020.

SILVA, JOSÉ JAIME DA et al. Pobreza multidimensional no Brasil: uma análise do período 2004-2015. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 40, p. 138-160, 2020.

CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE ABSORVENTES PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: uma revisão literária

José Vitor Pereira de Aquino¹; Jéssica Costa de Jesus²;

Camila Mendes Ferreira Lima³; Maryna Pederiva Sá Sales⁴;

Maria Erivânia Alves de Araújo⁵

^{1,2,3,4}Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Dom Bosco (UNDB) – MA.

⁵Fisioterapeuta. Mestra em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco – RJ.

E-mail do autor para correspondência: josvtor2345@gmail.com

INTRODUÇÃO: As mulheres em situação de rua, por lidar com o período menstrual, enfrentam dilemas durante sua rotina nas ruas. Realidade, essa, que as obrigam a fazer uso de várias alternativas que por vezes, geram danos graves à saúde. **OBJETIVO:** O estudo motivou-se pela investigação das principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres em situação de rua em seu período menstrual. **METODOLOGIA:** O presente trabalho consistiu em uma revisão literária narrativa, por meio de artigos científicos por meio de um levantamento bibliográfico do período de 2015 a 2017 nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizadas as palavras-chave: “mulheres em situação de rua”, “saúde da mulher de rua” e “period in homeless women”. Os artigos selecionados foram organizados conforme o tema de interesse deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** São diferentes e singulares os motivos que levaram as mulheres a viver na rua. Contudo, pontos como: violência doméstica, pobreza e uso de drogas são frequentemente citados como fatores de partida para essa situação. Mulheres de rua, que fazem uso de abrigos e albergues, afirmam que esses locais são carentes de produtos básicos de higiene feminina. A realidade financeira dessas mulheres não permite gastos com esses produtos. Portanto, elas são obrigadas a fazer uso de materiais não esterilizados como papéis higiênicos, pedaços de roupas ou até mesmo reaproveitamento de absorventes. Essas atitudes podem gerar agravos à saúde como: infertilidade, infecção urinária, candidíase vaginal e dermatite de contato vulvar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nas pesquisas foi possível concluir que, por muitas das vezes, mulheres em situação de rua não tem condições de arcar com produtos básicos de higiene. Portanto, para evitar pôr em risco a saúde dessas mulheres, seria de fundamental importância, políticas públicas atuando nas disponibilizações gratuitas dos absorventes em postos de saúde, casas de apoio às comunidades e albergues.

Palavras-chave: Higiene feminina; Absorvente; Moradores de rua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISCOTTO et al. Compreensão da vivência de mulheres em situação de rua. **Revista da Escola de Enfermagem**. v. 50, n. 5, p. 750-756, 2016.

PARRILLO, A.; FELLER, E. Menstrual hygiene plight of homeless women, a public health disgrace. **Rhode Island medical journal**. v. 100, n. 12, p. 14-15, 2017.

ROSA, A. S.; BRETAS, A. C. P. A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil. **Interface**. v. 19, n. 53, p. 275-285, 2015.

NOVAS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

Flávia Martins Vasconcelos Filiú¹; Ana Beatriz Acosta Matos Rios²; Brenda Torres Santos³; Guilherme Perpétuo Ferreira⁴; Isabela Ramos⁵

^{1,3,4} Graduandos em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais

^{2,5} Graduandas em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: flaviamartins8979@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa que, desde 2019, tem acometido milhões de indivíduos no mundo todo. Na odontologia, os instrumentos de trabalho, como canetas de alta rotação, geram aerossol dental e podem servir como fômites para a disseminação de fungos, bactérias e vírus, tal qual o SARS-CoV-2, expondo a equipe odontológica a um elevado risco de infecção. A partir dessa preocupação, foram criados novos protocolos de biossegurança como sistemas de ventilação, sistemas de limpeza de ar, sucção extra-oral de alto volume, uso de novos equipamentos de proteção individual (EPI), entre outros. Além disso, o treinamento de cirurgiões-dentistas foi fundamental para prevenir a propagação do novo coronavírus.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho é realizar uma síntese acerca dos novos protocolos de biossegurança que surgiram durante a pandemia. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica utilizando o PubMed como base de dados e as seguintes palavras-chave: biological risk; infection prevention; COVID-19 e o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos experimentais, revisões de literatura e revisões sistemáticas na língua portuguesa, inglesa e espanhola publicados a partir do ano de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A adaptação frente ao surgimento da pandemia transformou a forma do atendimento odontológico, alterando os protocolos de biossegurança e a forma com que cirurgiões-dentistas monitoram seus pacientes. Somadas às propostas já citadas anteriormente (sucção extra-oral de alto volume e sistemas de limpeza de ar e ventilação), houve a inclusão de tecnologias como lâmpadas UV-c, plasma eletrostático de alta voltagem, geradores de íons negativos e a implementação de novas normas para a desinfecção minuciosa do consultório odontológico antes e depois de cada procedimento. Além das medidas voltadas à assepsia do local de trabalho, algumas sugestões são dadas aos pacientes para a diminuição da concentração do vírus na cavidade oral, como o bochecho com solução de peróxido de hidrogênio ou iodopovidona a 1%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente resumo abordou os novos protocolos de biossegurança com a finalidade de aperfeiçoar as medidas de higiene dos profissionais da prática odontológica com novas técnicas de descontaminação, desinfecção e esterilização nos consultórios odontológicos para a prevenção da infecção por SARS-Cov-2.

Palavras-chave: Risco biológico; COVID-19; aerossóis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, A. et al. Infection control in dental practice during the covid-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 13, p. 1–12, 1 jul. 2020.

EHTEZAZI, T. et al. SARS-CoV-2: characterisation and mitigation of risks associated with aerosol generating procedures in dental practices. **British Dental Journal**, 2021.

GIUDICE, R. LO. The severe acute respiratory syndrome coronavirus-2 (Sars cov-2) in dentistry. management of biological risk in dental practice. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 9, 1 mai. 2020.

CRIANÇAS SORO EXPOSTAS AO HIV E O USO DE PROFILAXIA APÓS O NASCIMENTO

Milena da Silva Soares¹; Janaina Ferreira e Silva²; Floriacy Stabnow Santos³

^{1,2} Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA

³ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA

E-mail do autor para correspondência: silva.milena@discente.ufma.br.

INTRODUÇÃO: Segundo dados epidemiológicos do HIV/aids, no período do ano de 2000 a junho de 2020 foram notificados 134.328 mil gestantes portadoras do HIV sendo que 37,7% das gestantes eram residentes da região Sudeste, seguida pelas regiões Sul (29,7%), Nordeste (18,1%), Norte (8,6%) e Centro-Oeste (5,8%) (BRASIL, 2020). O acometimento do vírus HIV entre gestantes representa uma complicação devida à possibilidade da transmissão vertical (TV) do vírus tanto no período de parto quanto no pós-parto, em que a transferência do vírus pode ser materno fetal por via transplacentária ou por aleitamento materno (SILVA et al., 2016). E com a crescente exposição do grupo feminino, emergiu a necessidade de compreender sobre este grupo a fim de elaborar melhores estratégias de saúde no Brasil para conter a epidemia e casos de transmissão vertical (BERTAGNOLI; FIGUEIREDO, 2017). **OBJETIVOS:** Identificar as condições de nascimento relacionado ao uso de profilaxia pós-parto nos recém-nascidos atendidos em Centro de Referência no período entre 2009 a 2019. **METODOLOGIA:** Pesquisa transversal de abordagem quantitativa, documental realizada em uma maternidade pública de referência no atendimento a gestantes de alto risco. O estudo foi realizado no HRMI localizado no município de Imperatriz-MA. A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2020 a julho de 2021. O estudo encontrou um total de 314 prontuários dos recém-nascidos documentados no serviço, sendo que destes somente 195 prontuários se encaixaram nos critérios de inclusão. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número do Parecer: 2.496.047. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao perfil clínico relacionado ao uso de profilaxia pós-nascimento dos recém-nascidos mostrou que usaram profilaxia pós-nascimento em 142 (72,82%) deles, 17 (8,71) não usaram profilaxia e 36 (18,46) não foi informado. A utilização de AZT por parte dos recém-nascidos é evidenciado neste estudo entre 72,82% dos participantes. Após o nascimento assim como as gestantes, o RN já tem contato com a quimioprofilaxia. Todos os recém-nascidos de mães soropositivas devem receber antiviral para evitar a Transmissão Vertical, sendo este Zidovudina (AZT) via oral, devendo ser ofertado imediatamente após o parto ou em até quatro horas após o nascimento, que deve ser mantido até quatro semanas (BRASIL, 2019). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Aos recém-nascidos, apesar de terem nascido de mães soropositivas, em situação de exposição ao vírus, eram em sua maioria crianças clinicamente saudáveis, que foram assistidos durante o nascimento, sendo submetidos à profilaxia pós-exposição ao HIV.

Palavras-chave: Recém-nascido; Transmissão vertical; Sorodiagnóstico de HIV.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde. Número Especial | Dez. 2020. ISSN 1517 1159. Disponível em:

[file:///C:/Users/milyf/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/gestantes%20HIV%20%20e%20nascimento%20de%20seus%20filhos/boletim hiv aids 2020 com marcas.pdf](file:///C:/Users/milyf/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/gestantes%20HIV%20%20e%20nascimento%20de%20seus%20filhos/boletim%20hiv%20aids%202020%20com%20marcas.pdf).

SILVA, N. M.; CECCHETTO, F. H.; MARIOT, M. D. M. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DA GESTANTE HIV POSITIVA. REVISTA CUIDADO EM ENFERMAGEM-CESUCA - ISSN 2447-2913, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 46-55, nov. 2016. ISSN 2447-2913. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem/article/view/1228>.

BERTAGNOLI, M. S. F. F.; FIGUEIREDO, M. A. C. Gestantes soropositivas ao HIV: maternidade, relações conjugais e ações da psicologia. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 37, p. 981-994, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703004522016>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde. 248 p. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/milyf/Downloads/miolo_pcdt tv_08_2019%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/milyf/Downloads/miolo_pcdt_tv_08_2019%20(1).pdf).

CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Juciele gomes dos Santos¹; Francisco Kayo Lima da Silva²; Pâmela Souza Bastos³; Ilmara Sampaio Araújo⁴

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade das Ciências Agrárias e da Saúde

²Graduando em Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

³Enfermeira pela Faculdade Irecê

⁴Enfermeira. Mestre em Família na Sociedade Contemporânea

E-mail do autor para correspondência: jucielegomes443@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer pode ser definido como um conjunto de doenças onde há o crescimento anormal de células, sendo estas capazes de invadir tecidos e estruturas próximas, o que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Diferentemente do câncer do adulto, o câncer infantojuvenil geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer em crianças e adolescentes corresponde de 1% a 3% de todos os tumores no Brasil.

OBJETIVOS: Identificar e descrever assistência da equipe interdisciplinar ao paciente oncológico pediátrico. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, sendo realizado no período de setembro de 2021, nas bases indexadoras da biblioteca virtual da saúde (MEDLINE, BDNF, LILACS e CUMED). Os descritores utilizados foram extraídos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e aplicados na BVS.A estratégia de busca empregada foi: Assistência AND Oncologia AND Pediatria AND Cuidados Paliativos . Os critérios para inclusão dos artigos foram: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente; artigos de pesquisas qualitativas, quantitativas e métodos mistos; artigos publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, cuja temática principal fosse, “Cuidados paliativos”, “Pediatria”, “Oncologia”, “Enfermagem Oncológica”. Os critérios para exclusão foram: teses, dissertações, livros. Após a estratégia foram encontrados 104 artigos. Ao aplicar os critérios restaram-se 33 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 27 que não se encaixavam no objetivo dessa revisão. Entretanto, foram utilizados 6 para compor os resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se que na oncologia pediátrica as crianças são submetidas a mudanças no seu cotidiano, o que aumenta sua vulnerabilidade, sendo assim tendo em vista essas mudanças, é de extrema importância que haja uma relação saudável entre profissional de saúde e a criança hospitalizada, bem como qualidade no atendimento. O cuidado direcionado à criança neste momento deve ser humanizado e empático, em um ambiente acolhedor respeitando suas limitações e sentimentos, em busca do desenvolvimento saudável. Nessa perspectiva os cuidados paliativos devem promover uma assistência humanizada que integra não somente o paciente como também a sua família;a oferta de apoio durante o processo de luto, promove diminuição do medo e angústia que cerca o momento difícil pelo qual estão passando. É de extrema importância para melhoria da qualidade de vida do indivíduo , o

desenvolvimento de ações que facilitem este a exercer sua espiritualidade, e proteger a sua autonomia. O ambiente mostrou-se como importante influenciador do processo de recuperação e no bom desempenho do trabalho, por conta disso, é necessário, implementar atividades durante a assistência que ajudem a harmonizar o local, promovendo lazer, momentos de felicidade e descontração. O vínculo estabelecido entre a equipe de saúde e paciente/familiares é salientado como contribuição valorosa para um tratamento menos penoso e traumático. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base no exposto, o estudo possibilitou reflexões acerca da assistência paliativa da equipe interdisciplinar ao paciente oncológico pediátrico. Mostrou-se que o cuidado holístico se intensifica, pois além de prestar assistência às crianças no processo de hospitalização, também é necessário cuidar de seus familiares e presenciar situações delicadas.

Palavras-chave: Assistência; Cuidados Paliativos; Oncologia; Pediátrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INCA – Instituto Nacional do Câncer [online]. (2019) Tipos de câncer: Câncer Infantojuvenil..

LEITNER, A. D; PINA, S. M. Arquitetura sob a ótica da humanização em ambientes de quimioterapia pediátrica. **Ambiente Construído**, v. 20, n. 3, p. 179-198, 2020.

SOUZA, J.B.de et al. Atuação na oncologia pediátrica e o uso da música para promover saúde no ambiente hospitalar. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 10, n. 3788, p. 1-10, 2020.

PACHECO, C.L; GOLDIM, J.R. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Rev. Bioét.** v. 27 n. 1, P. 67-75, 2019.

MARTINS, G.B; Hora, S.S. Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Brasileira de Cancerologia**, v. 63, N. 1, P. 29-37, 2017.

SOUZA, T.C.F et al. CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: ANÁLISE DE ESTUDOS DE ENFERMAGEM PEDIATRIC PALLIATIVE CARE. **Rev enferm UFPE on line**, v. 12, n. 5, p. 1409-22, 2018.

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

The influence of spirituality on improving the quality of life of patients in palliative care

Julia Ranielly de Oliveira Rios¹, Alexya Lopes Brito², Ana Paula Conceição de Jesus²,
Mariana Vitória Antunes Menezes Silva², Marianna Santana Santos², Mila Carreiro
Marinho²

Graduando(a) em Medicina na UniFTC¹

Graduando(a) em Medicina no Centro Universitário UNIFAS²

E-mail: julia_rios22@hotmail.com

Introdução: Os cuidados paliativos são definidos como um apoio oferecido por uma equipe multidisciplinar com intuito de promover à pacientes, com doenças ameaçadoras à vida, uma melhor qualidade de vida desses e de seus familiares. Nessa situação, diante das desilusões e da dor causada pela enfermidade, os pacientes e os seus familiares procuram na espiritualidade uma esperança. **Objetivos:** Abordar a influência da espiritualidade no cuidado paliativo em pacientes com doenças que ameaçam a vida. **Matérias e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram selecionados 4 artigos nas bases de dados SCIELO e PUBMED, com datas de publicações dos últimos 14 anos, usando os descritores “cuidados paliativos” AND “espiritualidade” AND “fim da vida” e “cuidados paliativos”, sendo critérios de inclusão artigos em português e inglês e de exclusão artigos que fugiam do objetivo do estudo. **Resultado:** O entendimento da espiritualidade, geralmente é realizado com instrumentos de avaliação da dimensão espiritual, nos campos intrapessoal, interpessoal e transpessoal, levando em conta as características clínicas e culturais da população em que o instrumento foi validado e suas propriedades psicométricas. Os instrumentos usados foram: FACIT-Sp, McGill Quality of Life Questionnaire (MQOL), Existential Meaning Scale (EMS), World Health Organization-Quality of Life (WHOQOL-100), entre outros. Com base nisso, é notória a utilização eficaz desses instrumentos para a melhoria da qualidade de vida nos pacientes em cuidados paliativos, uma vez que o acompanhamento através da sistematização das informações fica mais clara e abrangente, evidenciando melhorias significativas no quadro, assim como a aceitação da morte como evento natural. **Conclusão:** Nesse ínterim, a presença da espiritualidade no contexto paliativo foi considerada importante para os pacientes e seus familiares, de modo que a integração da fé e religiosidade conduziram os analisados para uma melhora na qualidade de vida, alívio da dor, serenidade e dignidade no processo do fim da vida.

Palavras chaves: Cuidados paliativos. Espiritualidade. Esperança. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

EVANGELISTA CB, et al. Palliative care and spirituality: an integrative literature review. **Rev Bras Enferm.** v. 97, n.14, p.1187-1195. 2015.

FORTI S et al. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva.** V.25, n.4. p. 1463-1474. 2020.

GUERREIRO GP, et al. Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente. **Rev Bras Enferm, Brasília.** v. 64, n.1, p.53-9. 2011.

PERES M.F.P. et al. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. **Rev. Psiq. Clín.** v.34, n.1, p.82-87. 2007.

DANOS COGNITIVOS E COVID-19: O IMPACTO DA HIPOXEMIA E NEUROINFLAMAÇÃO

Emanuella Graciela Borges Fonseca¹; Júlia Figueirêdo de Almeida Novaes¹

¹Graduanda em Medicina pela União Metropolitana de Educação e Cultura

E-mail do autor para correspondência: manufonseca00@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 promove sintomas neurológicos em um terço dos pacientes. A neuroinflamação causada por esse patógeno pode gerar confusão mental, agitação e distúrbios cognitivos. Em decorrência da alteração da disponibilidade do oxigênio, nota-se comprometimento acentuado da cognição, observado por meio dos seus efeitos, como o “*brain fog*”, seja a curto ou longo prazo. **OBJETIVOS:** Descrever os impactos da hipoxemia e neuroinflamação mediada por COVID-19 sobre a cognição. **METODOLOGIA:** Pesquisa de abordagem qualitativa e bibliográfica realizada no período de setembro a outubro de 2021, pelo acesso online à base de dados PubMed. Foram selecionados artigos publicados em língua inglesa, durante o período de 2020 a 2021. As palavras-chave utilizadas foram: “COVID-19”, “Cognitive” e “Post-acute COVID-19 syndrome”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A neuroinflamação causada em pacientes acometidos pela COVID-19 pode alterar processos cognitivos — desfecho ainda mais presente em portadores de comorbidades. É sabido que a cognição possui demanda alta e ininterrupta de oxigênio. Nesse contexto, quando o dano pulmonar conduz a hipoxemia, ocorrem prejuízos à cognição. Impactos semelhantes são observados quando a barreira hematoencefálica, sofre mudanças em sua permeabilidade devido a citocinas pró-inflamatórias durante a infecção, como Interleucina-6 (IL-6) e Fator de Necrose Tumoral - alfa (TNF-alfa), estimuladas pela Ciclooxigenase 2 (COX-2), sendo capazes de atingir o Sistema Nervoso Central (SNC) e causar estresse oxidativo. Como efeito desse processo, surge o *delirium*, em curto prazo. Outrossim, pacientes com acometimento nervoso central desenvolvem mudanças no comportamento, confusão mental e baixa concentração, quadro chamado de “*brain fog*”, isto é, “névoa cerebral”. Há também suspeitas de que o DNA viral seja integrado ao genoma da mitocôndria, modificando o metabolismo celular e a disponibilidade de oxigênio. Tal limitação também prejudica o sistema imunológico, aumentando a disseminação viral e, por conseguinte, tornando crônicos os achados neurológicos supracitados. **CONCLUSÃO:** O SARS-CoV-2 causa inflamação no tecido nervoso, o qual sofre graves consequências diante da falta de oxigenação. Isso ocorre por mecanismos mitocondriais e hipoxemia, prejudicando a cognição, processo altamente dependente de oxigênio. Sendo assim, um dos efeitos dessa deficiência é o “*brain fog*”, que pode ser agudo ou se estender cronicamente, junto ao dano morfológico às estruturas neurais.

Palavras-chave: COVID-19; Inflamação; Cognição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, Hanan A.; SAFAVYNIA, Seyed A.; EVERED, Lisbeth A. The 'third wave': impending cognitive and functional decline in COVID-19 survivors. **Br J Anaesth.**, v. 26, n. 1, p. 44-47, Jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bja.2020.09.045>. Acesso em: 08 out. 2021.

MINERS, Scott; KEHOE, Patrick G.; LOVE, Seth. Cognitive impact of COVID-19: looking beyond the short term. **Alzheimers Res Ther.**, v. 12, n. 170, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13195-020-00744-w>. Acesso em: 08 out. 2021.

STEFANO, George B., et al. Selective Neuronal Mitochondrial Targeting in SARS-CoV-2 Infection Affects Cognitive Processes to Induce 'Brain Fog' and Results in Behavioral Changes that Favor Viral Survival. **Med Sci Monit.**, v. 27, [s. n.], p. 44-47, Jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12659/msm.930886>. Acesso em: 08 out. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO PROTEICA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA SARCOPENIA EM IDOSOS

Ezequileny Holanda Baiano¹; Stefanne Suanny Alves de Oliveira²; Luara da Silva Rego³; Nicole Debia⁴

^{1,2,3}Nutricionista pela Faculdade de Florianópolis – FAESF

⁴Nutricionista. Mestre em Gerontologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

E-mail do autor para correspondência: luarasilvarego@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O consumo em quantidade e qualidade adequados de proteína por idosos é essencial no aumento e manutenção da massa magra, auxiliando no retardo do surgimento da sarcopenia e suas complicações no envelhecimento. **OBJETIVOS:** Verificar a influência da ingestão proteica na prevenção e melhora do quadro sarcopênico em idosos quanto ao tipo e teor. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão do tipo sistemática com busca de publicações nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PUBMED) a partir dos descritores indexados pelos sistemas DeCS e MeSH: sarcopenia, envelhecimento e idoso, e seus respectivos termos em inglês: *sarcopenia*, *aging* e *elderly*, e em espanhol: *sarcopenia*, *envejecimiento* e *anciano*. A busca foi realizada entre novembro de 2019 e maio de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os nutrientes que se demonstraram mais aplicáveis e eficazes foram a utilização da suplementação de proteína do soro do leite associada à vitamina D, além do beta-hidroxi-beta-metilbutirato e o consumo de carne bovina bem passada, com intervenções que variaram de 0,8g a 1,5 gramas por quilo de peso corporal, associados ou não ao exercício físico ou fisioterapia. Foram observados resultados positivos, principalmente quando a suplementação não se deu de forma isolada, mas aliada ao exercício. Torna-se evidente que o consumo adequado de fontes proteicas de qualidade por indivíduos idosos auxilia diretamente no retardo do declínio de massa muscular e retarda, desta forma, o aparecimento da sarcopenia e seus efeitos deletérios. Mantém-se a afirmativa de que proteínas de alto valor biológico, com atenção especial à proteína do soro do leite, continuam sendo a medida dietética mais eficaz, se associada à ingestão energética adequada. O acompanhamento nutricional consiste em um fator primordial para qualidade da dieta, adequado estado nutricional e consequente equilíbrio das funções físicas em idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** São sugeridas orientações nutricionais compatíveis e direcionadas ao idoso, associadas a mudanças graduais no estilo de vida, além de monitoramento frequente do consumo alimentar e da manutenção do exercício físico.

Palavras-chave: Proteína; Sarcopenia; Envelhecimento; Idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUFFIÈRE, C. et al. In the elderly, protein assimilation from undercooked meat is less than from undercooked meat. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v.106, Issue 5, p.1257–1266, 2017.

CRAMER, J.T. et al. Impacts of high-protein oral nutritional supplements among malnourished men and women with sarcopenia: a multicenter, randomized, double-blind, controlled study. **J Am Med Dir Assoc.**, v.17, n.11, p.1044-1055, 2016

DIRKS, M.L. et al. Protein supplementation increases muscle fiber hypertrophy, but does not modulate satellite cell content during prolonged resistance exercise training in frail elderly. **J Am Med Dir Assoc.** v.18, n.7, p.608-615, 2017.

DULAC, M.C. et al. Differences in muscle adaptation to a 12-week mixed power training in elderly men, depending on their usual protein intake. **Experimental Gerontology.** v.104, p.78-85, 2018.

ENGLUND, D.A. et al. Nutritional supplementation with physical activity improves muscle composition in elderly people with mobility limitations. The VIVE2 study: a randomized, double-blind, placebo-controlled study. **The Journals of Gerontology.** v.73, n.1, p.95-101, 2018.

GALBREATH, M. et al. Effects of Adherence to a Higher Protein Diet on Weight Loss, Markers of Health, and Functional Capacity in Older Women Participating in a Resistance-Based Exercise Program. **Rev. Nutrients**, v.10, n.8, p.1070, 2018.

GASPARETO, N. et al. Factors associated with protein consumption in elderly. **Rev. Nutr.** v.30, n.6, 2017.

LICHTENBERG, T. et al. The favorable effects of high-intensity resistance training on sarcopenia in elderly men with osteosarcopenia residing in the community: the randomized controlled trial of FrOST. **Clin Interv Aging.** v.16, n.14, p. 2173-2186, 2019.

MARCHESI, Gabriela Schmitt; CONDE, Simara Rufatto. Consumo alimentar de idosos residentes na zona rural do município de Caxias do Sul, RS. **ABCS Health Sciences**, v.43, n.3, p.169- 174, 2018.

MOLNÁR, A. et al. Special nutritional intervention is necessary for the muscle protective efficacy of physical exercise in elderly people at increased risk of sarcopenia. **Physiology International**, v.103, n.3 p.368-376, 2016.

NICCOLI, S. et al. Whey protein supplementation improves rehabilitation results in hospitalized geriatric patients: a double-blind, randomized, controlled study. **Journal of Nutrition in Gerontology and Geriatrics.** v.36, n.4, p.149-165, 2017.

NORTON, C. et al. Protein supplementation at breakfast and lunch for 24 weeks, in addition to the usual intake, increases the mass of lean tissue throughout the body in healthy elderly people. **The Journal of Nutrition**, v.146, n.1, p.65–69, 2016.

PARK, Y. et al. Protein supplementation improves muscle mass and physical performance in pre-frail and frail malnourished elderly: a randomized, double-blind, placebo-controlled study. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v.108, n.5, p.1026–1033, 2018.

RONDANELLI, M. et al. Whey protein, amino acids and vitamin D supplementation with physical activity increase fat-free mass and strength, functionality and quality of life and decrease inflammation in elderly sarcopenics. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v.103, n.3, p.830–840, 2016.

WALRAND, S. et al. Fast-digesting protein supplement for ten days overcomes muscle anabolic resistance in healthy elderly. **Clinical Nutrition Experimental**. v.35, n.3, p.660-668, 2016.

DÉFICITS ALIMENTARES: FALTA DE INFORMAÇÃO VERSUS POBREZA.

Gabrielli Heloisa Da Silva Simão¹, Silmara Araújo Da Silva², Eulália Rebeca da Silva Araujo, Keitiane Gonçalves da Silva⁴, Sidrack Lucas Vila Nova Filho⁵.

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP Wyden.

² Acadêmica do curso de Nutrição do Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP Wyden.

³ Acadêmica do curso de Nutrição do Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP Wyden.

⁴ Acadêmica do curso de Nutrição do Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP Wyden.

⁵ Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

gabriellisima353@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma alimentação inadequada em crianças na faixa etária de até 5 anos de idade, acarreta em uma ingestão alimentar deficitária infantil, o que gera distúrbios nutricionais por falta da ingestão de energia, ferro, proteínas e vitaminas, que são primordiais para uma alimentação saudável e sem déficits, essa alimentação inadequada vem estatisticamente da desigualdade social que gera para as crianças situações de vulnerabilidade socioeconômica. **OBJETIVO:** Esse estudo tem o intuito de explicitar a decorrente falta de uma alimentação adequada, de forma a mostrar a realidade e a dificuldade em ingerir nutrientes necessários na alimentação infantil. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa nas plataformas BVS e Scielo onde foram encontrados 88 artigos em inglês e português, sendo selecionados 5 artigos. Foram selecionados os artigos dos anos 2005 a 2017. Foram excluídos os artigos com pouca associação à temática e trabalhos classificados como de conclusão de curso, dissertação e tese. ou que não fossem sobre os déficits alimentares causados por questões de desigualdades sociais. **RESULTADOS:** Os artigos analisados, mostraram que a energia, proteína e ferro aumentam com a idade até os 24 meses e pouco se varia após essa idade, mostrou-se também que na vitamina A, foi observado que ela alcança os maiores valores até o 1 ano de idade e nas demais idades esses valores vão diminuindo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que famílias que vivem em realidades de pouco acesso a informações e muitas vezes nem alimentação saudável devido a condições financeiras podem apresentar questões como a falta de uma ingestão adequada e que supra todas as necessidades do organismo da criança. O estudo da alimentação infantil dentro desse contexto é de suma importância, pois os mesmos se detêm a uma explicação que

vai desde uma infância fragilizada devido alimentação e a falta de estímulos à uma alimentação saudável.

REFERÊNCIAS:

DOS SANTOS, Fabiana Pelegrin Cogo; DE VITTA, Fabiana Cristina Frigieri; DE CONTI, Marta Helena Souza; *et al.* NUTRITIONAL CONDITION OF CHILDREN WHO BENEFIT FROM THE “BOLSA FAMÍLIA” PROGRAMME IN A CITY OF NORTHWESTERN SÃO PAULO STATE, BRAZIL. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 3, p. 313, 2015.

OSORIO, David; BAHIA, Christina. Infância maia guatemalteca: vulnerabilidade nutricional e políticas públicas para seu enfrentamento. **Desidades**, v. 15, p. 9–21, 2017.

ASSIS, Ana Marlúcia O.; BARRETO, Maurício L.; SANTOS, Nedja Silva; *et al.* Desigualdade, pobreza e condições de saúde e nutrição na infância no Nordeste brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 10, p. 2337–2350, 2007.

SILVEIRA, Kátia B. R.; ALVES, Jullyana F. R.; FERREIRA, Haroldo S.; *et al.* Associação entre desnutrição em crianças moradoras de favelas, estado nutricional materno e fatores socioambientais. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 3, p. 215–220, 2010.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. **Revista de Nutrição**, v. 18, n. 4, p. 439–457, 2005.

DENTES NATAIS E NEONATAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Faneco Canato¹, Milena Kaory Kazume², José Antônio Santos Souza³, Valéria Cristina Lopes de Barros Rolim⁴.

^{1,2}Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil

^{3,4}Cirurgião - Dentista. Docente na área da saúde da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: laopo.ub@gmail.com

INTRODUÇÃO: A erupção dos dentes decíduos segue uma cronologia e sequência fisiológicas, iniciando-se, geralmente, por volta dos seis meses de vida da criança. Dentes neonatais e natais são alterações caracterizadas pela erupção precoce dos dentes decíduos. Podem ocorrer antes do nascimento (dentes neonatais) ou durante o primeiro mês de vida (dentes natais), estando estes, parcial ou completamente irrompidos. Essas alterações podem ocorrer por fatores hereditários, endócrinos e ambientais, influenciando, então, o tempo de erupção. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo auxiliar os cirurgiões dentistas quanto à identificação de dentes natais ou neonatais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura através de uma pesquisa nos bancos de dados da SciELO, Google Acadêmico e Pubmed, utilizando os descritores: “Dentes natais”, “odontopediatria” e “recém-nascido”, onde foram utilizados 3 artigos para a confecção deste estudo. **DISCUSSÃO:** Cerca de 95% dos dentes natais ou neonatais são decíduos e 5% são supranumerários. O diagnóstico é realizado clinicamente, podendo-se utilizar, como exame complementar, a radiografia periapical. Em situações onde os mesmos têm a borda cortante e podem provocar ferimentos no seio da mãe ou na cavidade oral do bebê, quando há risco de aspiração ou deglutição ou na presença de supranumerários, é recomendada a exodontia. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir, então, que dentes natais e neonatais podem ocorrer e merecem uma correta observação dos responsáveis e acompanhamento pelo odontopediatra. Este, através de exames específicos, adotará a conduta necessária e individualizada, com o objetivo de propiciar o pleno desenvolvimento, saúde e bem-estar do bebê.

Palavras chave: Dentes natais, Odontopediatria, Recém-nascidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DINIZ, M. B.; *et al.* A importância da interação entre odontopediatrias e pediatrias no manejo de dentes natais e neonatais. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 26, p. 64-69, 2008.

BÖNECKER, M. J. S.; FERREIRA, S. L. M.; BIRMAN, E. Prevalência de anomalias dentárias em crianças de 0 a 36 meses de idade. **J. Bras. Odontopediatr. Odontol. Bebê**, p. 425-431, 2002.

PALMEIRA, M. T.; *et al.* Dente natal e neonatal: Diagnóstico e conduta terapêutica. **Prof. Dr. Fernando Akio Maeda Professor Associado do mestrado em Odontologia da UNICID**, 2017.

ANÁLISE DO EFEITO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS NA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ

Núbya Annyédja Marcelino da Silva¹; Edvânia José da Silva²; Maria Edjane Silva da Cruz³; Ana Carolina da Silva Oliveira⁴; Daiara Salgado Rocha⁵; Maria do Carmo da Silva Pinto⁶.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro

³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro

E-mail do autor para correspondência: nubya-luiz@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto é uma condição que afeta 10% a 25% das mulheres no puerpério. O período gravídico-puerperal é considerado de alto risco para o desenvolvimento de depressão e ansiedade devido às transformações em nível hormonal, físico e emocional vivenciadas pela mulher. Este quadro tem seu início durante o primeiro ano do pós-parto, havendo maior incidência entre a quarta e oitava semana pós-parto.

OBJETIVO: Analisar impactos e consequências da depressão pós-parto.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de 01 de junho a 15 de junho de 2021, na plataforma de dados Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Para busca e seleção dos artigos foram utilizados descritores: “Depressão Pós-Parto”, “Puerpério”, “Gestação”, “Assistência de Enfermagem”, sendo incluídos no estudo artigos disponíveis de forma completa, publicado em periódicos da área de saúde, em língua portuguesa e com recorte temporal de 2015 a 2020 condizentes com o objetivo do estudo. Critérios de exclusão: artigos não condizentes com o tema abordado, não publicado de forma íntegra, em língua estrangeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram encontrados 08 artigos e, após leitura seletiva e exploratória, 04 foram descartados. O desenvolvimento da depressão pós-parto por puérperas possibilita uma série de sintomas nas mesmas, e que os sinais expostos podem advir de fatores sociais e mentais. Uma vez que o desenvolvimento a depressão pós-parto, a puérpera poderá apresentar sintomas que poderão mudar sua relação com a família, bem como a relação com o bebê, que, como consequência, irá sensibilizar diretamente no desenvolvimento do mesmo, mediante a vulnerabilidade da paciente, a qualidade da assistência oferecida é fundamental para melhor adaptação e alcance do papel da maternidade.

CONCLUSÃO: A partir da revisão bibliográfica, na qual se buscou discutir a respeito da depressão pós-parto, foi-se possível constatar que a depressão no puerpério atinge grande parte das puérperas, e os sintomas quase sempre, nem são percebidos pelas mesmas.

PALAVRAS-CHAVES: Depressão materna; Puerpério; Desenvolvimento Infantil.

REFERÊNCIAS

CARLESSO, J. P. P.; SOUZA, A. P. R.; MORAES, A. B. Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil. **Rev. CEFAC**, São Paulo-SP, 2014.

HARTMANN, J. M.; SASSI, R. A. M.; CÉSAR, J. A. Depressão entre as puérperas: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo-SP, 2017.

SERRATINI, C.; INVENÇÃO, A. Depressão pós-parto. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, São Paulo-SP, 2019.

DERMATOLOGIA NA PELE NEGRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcelle Ropke de Campos¹; Gabriela Ferreira Kalkmann²

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Pato Branco

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Paraná

E-mail do autor para correspondência: marcelleropke19@gmail.com

INTRODUÇÃO: Frequentemente o estudo da dermatologia durante as aulas do curso de Medicina é abordado com fotos de patologias em pele clara, dificultando assim uma formação completa do aluno, visto que a quantidade de pigmentação da pele influencia o diagnóstico da patologia. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo descrever algumas das características morfológicas de patologias dermatológicas na população de pele negra. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática utilizando os termos de busca Dermatology AND Skin AND "Black population" nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS, TripDataBase, Science Direct, Cochrane e Google Scholar, identificando 1295 resultados. Foram incluídos estudos primários que descreviam patologias na população de pele negra, no idioma inglês. Por fim, selecionaram-se 11 artigos, que foram analisados integralmente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise completa dos 11 artigos, 4 foram selecionados pela concordância com o tema. A literatura aponta que os principais diagnósticos em pele negra são: psoríase, acne (vulgaris, escoriada, induzida por esteróide, da meia idade, nodulocística e keloidalis nuchae), eczemas (dermatite atópica, seborreica, HIV, contato e estase), discromias (melasma, hiperpigmentação pós inflamatória, vitiligo, líquen plano e ocronose), infecções (tínea versicolor, tineia capitis e HPV), cânceres (sarcoma de kaposi, ceratose actínica, carcinoma basocelular e carcinoma de células escamosas) e desordens capilares. Porém, condições como cicatriz quelóide, acropustulose infantil, sífilis primária e secundária, gonorréia, erupções por drogas, nevo de Clark, nevo azul, dermatofibroma e urticárias também foram observadas. Além disso, foi relatada a detecção de doenças de pele descritas por outras pesquisas como muito raras ou inexistentes em pacientes negros, como líquen escleroso e atrófico, leprechaunismo, lúpus eritematoso profundo, xantomatose e neurofibromatose generalizada e estensa. Um dos artigos concluiu que a pigmentação mais escura da pele não impede a identificação de características dermatoscópicas únicas. Por fim, devido ao baixo número de artigos encontrados relacionados com a temática, percebe-se que a produção científica voltada para dermatologia em pele negra ainda é escassa e que o assunto deve ser mais explorado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dermatologia em pele negra deve ser abordada de modo mais frequente durante a graduação médica e também no desenvolvimento de pesquisas científicas, assim, contribuindo para o progresso da área médica e para uma formação de profissionais capacitados para a diferenciar condições fisiológicas de condições patológicas em pacientes negros.

Palavras-chave: Dermatologia, Pele, População Negra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCHORNE et al. Dermatologia na pele negra. **Anais Brasileiro de Dermatologia**, v. 83, n. 1, 2008.

DLOVA, N. C. et al. The spectrum of skin diseases in a black population in Durban, KeaZulu-Natal, South Africa. **International Journal of Dermatology**, Oxford, v. 54, Apr. 2014.

CHILD, F. et al. A Study of the spectrum of skin disease occurring in a black population in south-east London. **The British Journal of Dermatology**, London, v. 141, n. 3, p. 512-517, Sept. 1999.

GIORGI, V. D. et al. Dermoscopy in black people. **The British Journal of Dermatology**. London, v. 155, p. 695-699, Nov. 2006.

DOGLIOTTI, M. Survey of skin disorders in the urban black population of South Africa. **The British Journal of Dermatology**, v. 93 , n.3, p. 259-270, Sept. 1975.

DESAFIOS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NOS HOMENS TRANSGÊNEROS

Catharina Salum Menezes de Menezes ¹; Marcella Montenegro Galvão ²; Raquel Vasconcelos Costa Dourado ³; Daniela Neves Dourado ⁴; Vitória Cosenza Fahel de Andrade ⁵; Renata Lopes Britto⁶

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador

⁶ Médica Ginecologista Obstetra pela Universidade Federal da Bahia

E-mail do autor para correspondência: cathsalum@gmail.com

INTRODUÇÃO: Transgênero é um termo utilizado para se referir a indivíduos cuja identidade de gênero é discordante do sexo atribuído ao nascimento. A maioria dos homens transgêneros não é submetida a cirurgia de redesignação genital e mantém o colo do útero, o que os torna susceptíveis ao desenvolvimento do câncer cervical. Esse câncer é facilmente rastreável através da citologia cervical, no entanto, para os homens transgêneros há uma série de obstáculos a serem enfrentados para a realização desse exame, colocando-os em risco aumentado de desenvolver tal patologia. Sendo assim, conhecer esses desafios é imprescindível para garantir um atendimento adequado a essa população. **OBJETIVO:** Conhecer os desafios para o rastreamento do câncer cervical na população transgênero masculina. **MÉTODO:** Foi conduzida uma revisão de literatura utilizando as bases de dados BVS, CAPES e PubMed buscando pelos descritores “uterine cervical neoplasm” e “transgender”. Os resultados foram filtrados pelos materiais publicados entre os anos de 2011 e 2021 nos idiomas inglês e português. Foram encontradas 122 referências, sendo removidas 59 através da leitura preliminar de título e 23 em duplicidade, compondo um banco de dados final de 40 publicações. Destas, apenas 12 foram selecionadas após a aplicação dos critérios de exclusão ao serem submetidas a leitura integral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As recomendações para rastreamento do câncer cervical em homens transgêneros são as mesmas para as mulheres cisgêneros, no entanto, a National Transgender Survey constatou que dos 92% homens transgêneros que mantinham seu útero, apenas 27% tinham sido submetidos ao exame citopatológico no último ano, enquanto 43% das mulheres cisgênero o realizaram. Esse baixo índice é decorrente de algumas barreiras: estigma e discriminação experimentados ou antecipados; má compreensão do provedor sobre saúde trans; materiais informativos sobre exames voltados para mulheres; disforia relacionada ao procedimento de triagem, informações ou correspondência; marcador de gênero masculino em serviços de saúde e atrofia do canal vaginal. Além disso, homens transgêneros têm 10 vezes mais probabilidade de terem realizado um exame citopatológico inadequado, têm uma probabilidade maior de múltiplos exames inadequados e esperam cinco vezes mais entre a citologia cervical inadequada e o acompanhamento em relação as mulheres cisgênero (Peitzmeier et al., 2014). **CONCLUSÃO:** esses estudos demonstram a necessidade de intervenções direcionadas para promover o rastreamento regular nos homens transgêneros. Para isso, são necessários ambientes de saúde acessíveis e inclusivos. Os

provedores devem estar dispostos a defender as necessidades emocionais, psicológicas e físicas únicas dessa população e devem elucidar e/ou adaptar o exame para promover boas experiências. Essas medidas aumentam as chances dos transgêneros reconhecerem o exame como uma ação de autocuidado, influenciando na realização dele novamente no futuro.

Palavras-chave: Neoplasia do Colo do Útero; Teste de Papanicolaou; Transgênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGÉNOR, M.; HUGHTO, J.; PEITZMEIER, S.; POTTER, J.; DEUTSCH, M.; PARDEE, D.; REISNER, S. Gender identity disparities in Pap test use in a sample of binary and non-binary transmasculine adults. **Journal of General Internal Medicine**, v. 33, n. 7, p. 1015-1017, 2018.

AGÉNOR, M.; PEITZMEIER, S.; BERNSTEIN, I.; MCDOWELL, M.; ALIZAGA, N.; REISNER, S.; PARDEE, D.; POTTER, J. Perceptions of cervical cancer risk and screening among transmasculine individuals: patient and provider perspectives. **Culture, health & sexuality**, v. 18, n. 10, p. 1192-1206, 2016.

ARAÚJO, J.; SANTOS, M.; SILVA, R.; MARTINS, M.; GALOTTI, F. Exame de Papanicolaou e câncer cervical em homens transgêneros: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e17010212342, 2021.

BERNER, A.; CONNOLLY, D.; PINNELL, I.; WOLTON, A.; MACNAUGHTON, A.; CHALLEN, C.; NAMBIAR, K.; BAYLISS, J.; BARRETT, A.; RICHARDS, C. Attitudes of Transgender men and non-binary people to cervical screening: a cross-sectional mixed study in the UK. **British Journal of General Practice**, v. 71, n 709, p. 614-625, 2021.

BESWICK, A.; CORKUM, M.; D`SOUZA, D. Locally advanced cervical cancer in a transgender man. **Canadian Medical Association Journal**, v. 191, n. 3, p. 76-78, 2019.

CHARKHCHI, P.; SCHABATH, M.; CARLOS, R. Modifiers of Cancer Screening Prevention Among Sexual and Gender Minorities in the Behavioral Risk Factor Surveillance System. **Journal of American College of Radiology**, v. 16, n. 4PB, p. 1546-1440, 2019.

DHILLON, N.; OLIFFE, J.; KELLY, M.; KRIST, J. Bridging Barriers to Cervical Cancer Screening in Transgender Men: A Scoping Review. **American Journal of Men's Health**, v. 14, n. 3, p. 1557988320925691, 2019.

GATOS, K. A Literature Review of Cervical Cancer Screening in Transgender Men. **Nursing for women's Health**, v. 22, n. 1, p. 52-62, 2018.

KIRAN, T.; HRANILOVIC, S.; ABRAMOVICH, A.; DAVIE, S.; PINTO, A.; LOFTERS, A.; SINGH, D. Cancer screening rates among transgender adults: Cross-sectional analysis of primary care data. **Canadian Family Physician**, v. 65, n. 1, p 30-37, 2019.

REISNER, S.; DEUTSCH, M.; PEITZMEIER, S.; WHITE HUGHTO, J.; CAVANAUGH, T.; PARDEE D. Test performance and acceptability of self- versus provider-collected swabs for high-risk HPV DNA testing in female-to-male trans masculine patients. **PLoS ONE**, v. 13, n. 3, p. e 0190172, 2018.

SALLANS, R. Six tips for Giving Good Health Care to Anyone With a Cervix. **AMA Journal of Ethics**, v. 22, n. 2, p. 168-175, 2020.

WILLIAMS, M.; KUKKAR, V.; STEMMER, M.; KHURANA, K. Cytomorphologic Findings of Cervical Pap Smears From Female-to-Male Transgender Patients on Testosterone Therapy. **Cancer Cytopathology**, v. 128, n. 7, p. 491-498, 2020.

Descoberta do Diagnóstico de Soropositividade em Mulheres Atendidas em Serviço de Referência

Janaína Ferreira e Silva¹; Milena da Silva Soares²; Marcelino Santos Neto³; Floriacy Stabnow Santos⁴

^{1,2}Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

³Doutor em Ciências. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

⁴Doutora em Ciências. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA)

E-mail do autor para correspondência: janainnaferreira.s@gmail.com.

INTRODUÇÃO: No Brasil, no período de 2007 até junho de 2020 foram notificados 342.459 casos de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), sendo que desse total 104.824 (30,6%) foram de diagnóstico no sexo feminino (BRASIL, 2020). Nessa população, é importante o acompanhamento reprodutivo, visto que existe a possibilidade de transmissão vertical para a criança, que pode ocorrer durante a gestação, parto ou por meio do aleitamento materno, porém, quando as intervenções são realizadas de maneira correta esse risco é reduzido para cerca de 2% (BRASIL, 2019). **OBJETIVOS:** Conhecer o contexto da descoberta do diagnóstico de soropositividade para hiv em mulheres acompanhadas em serviço de referência. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, com abordagem qualitativa e documental, onde busca-se interpretar acontecimentos e fatos, correlacionando o indivíduo e seu contexto (PRODANOV, 2013). A pesquisa foi realizada no Hospital Regional Materno Infantil, serviço de referência no atendimento de gestantes de alto risco, localizado no município de Imperatriz-Ma. O estudo foi realizado no período de agosto de 2020 a julho de 2021, e foram entrevistadas 30 mulheres, sendo 2 puérperas e 28 gestantes.. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer nº 2.496.047/2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O momento da descoberta do diagnóstico de soropositividade para o HIV foi descrito pelas entrevistadas como uma ocasião que provocou sensações negativas, sendo citados com frequência o choque, desespero, choro, nervosismo, angústia, sentimentos de negação, medo e desespero, porém, também houve mulheres que relataram que tais sentimentos foram breves e que, atualmente, muitas vezes nem se lembravam de que eram portadoras do vírus e que fora o uso da medicação viviam normalmente. Nesse momento, algumas mulheres também relataram que o diagnóstico despertou, ainda, o medo de transmitir o vírus, principalmente para os filhos. Segundo Silva et. al (2019), a descoberta do diagnóstico é uma uma experiência negativa, ainda mais quando ocorre durante o período gestacional.

Nessa situação, o medo é o sentimento mais demonstrado, tanto em relação à própria saúde como pela possibilidade de transmissão para as crianças. Além disso, é frequente o relato da angústia de compartilhar o diagnóstico com os membros da família ou pessoas próximas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, foi possível observar que o recebimento do diagnóstico caracteriza-se como uma experiência difícil e que as mulheres reconhecem que é uma mudança para a vida, entretando também reconhecem que é possível conviver com o diagnóstico e ter uma vida saudável desde que realize o acompanhamento da sua saúde e tenha adesão ao tratamento. Ademais, é importante que os profissionais de saúde ofereçam suporte emocional ao transmitir os resultados positivo, repasse as informações adequadamente e esclareça as dúvidas do paciente, visando acalmar o paciente e despertar o interesse de autocuidado.

Palavras-chave: Soropositividade para HIV; Gravidez ; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2020**– Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**– Brasília, 2019.

PRODANOV, C, C. **Método de trabalho Científicos [recurso eletrônico]: Métodos e Técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas – 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Laís Bárbara dos Santos. Vivência De Mulheres Portadoras De Hiv/Aids Sobre O Período Gravídico-puerperal. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 5, n. 2, p. 83, 2019.

DETECÇÃO DE NÓDULOS DA TIREOIDE POR MEIO DA ULTRASSONOGRAFIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Antonia Mairla Nascimento de Brito¹; André Luiz Poletto²; Cristiane Feitosa Fonteles³;
Mariela Sousa de Medeiros⁴; Maria Júlia Rabeche Cornélio Oliveira⁵; Elisson de Sousa
Mesquita Silva⁶

^{1,6}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

^{2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

E-mail do autor para correspondência: mairlanascimentobrito@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os nódulos da tireoide são por definição, um ou mais gânglios que possuem evolução clínica discreta, em uma glândula de tamanho adequado ou ampliado de modo geral. Esses nódulos são achados comuns durante o exame físico em adultos, apresentando em sua maioria benignidade, porém são raros em pacientes pediátricos e quando surgem nessa faixa etária precoce há um maior risco de malignidade. A Ultrassonografia (US) tem se tornado uma ferramenta útil, segura e de baixo custo para se obter imagens da glândula tireoide, entretanto, são escassos os estudos sobre o uso e a efetividade deste exame complementar para detecção de nódulos tireoidianos.

OBJETIVOS: Realizar uma busca na literatura sobre o papel da Ultrassonografia para detecção de nódulos da tireoide em pacientes pediátricos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura feita por levantamento de artigos científicos publicados no período de 2015 a 2021, a partir das bases de dados “*Biblioteca Virtual em Saúde*” e “*Pubmed*”, com foco no público pediátrico. Utilizou-se como metodologia de pesquisa o cruzamento dos descritores “nódulos”, “tireoide”, “ultrassom” e “crianças”, e seus correspondentes em inglês (“thyroid”, “nodules”, “ultrasound” e “children”), através do operador booleano AND. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na busca inicial foram encontrados nas bases de dados 136 artigos e, após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os que não tinham relação com o tema proposto ou não cumpriam os critérios de inclusão e obteve-se um total de 5 artigos (n= 2 artigos da plataforma *Biblioteca Virtual em Saúde* e n= 3 da *Pubmed*). A literatura aponta que os nódulos tireoidianos dificilmente são encontrados por meio da palpação em pacientes pediátricos, porém estes podem ser detectados por meio da US, visto que, esta apresenta maior sensibilidade para detecção dessa alteração. Entretanto, deve-se salientar que este exame não realiza distinção entre benignidade ou malignidade. Ademais, foi identificado que a presença de nódulos tireoidianos apresenta relação positiva com peso, índice de massa corporal e área de superfície corpórea em crianças. Visto que o tamanho e o aumento contínuo dos nódulos são sinais de alerta para malignidade, e que estes dificilmente são encontrados por meio da palpação, justifica-se o uso da US em pacientes pediátricos com medidas antropométricas alteradas para detecção precoce de nódulos com potencial cancerígeno. Além disso, há um consenso sobre a US como exame primordial na avaliação tireoidiana em nódulos de pacientes pediátricos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso da US

contribui para o diagnóstico de nódulos na tireoide em pacientes pediátricos, porém não faz distinção da etiologia, nem da natureza em benignidade ou malignidade.

Palavras-chave: Ultrassonografia; Nódulos de tireóide; Crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, J. L.; MOURA, E.; LIMA, D.; VILAR, L. **Avaliação e Manuseio dos Nódulos Tiroidianos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ALVES, C.; SILVA, M. S. D; PINTO, L. M; TORALLES, M. B. P; FREITAS, I. C. F; SACRAMENTO, M. Clinical and diagnostic findings of thyroid nodules in children and adolescents. **Rev Paul Pediatría** , 2006.

ESSENMACHER, A. C.; JOYCE, P. H.; KAO, S. C.; EPELMAN, M.; PESCE, L. M.; D’ALESSANDRO, M. P.; SATO, Y.; JOHNSON, C. M.; PODBERESKY, D. J. Sonographic evaluation of pediatric thyroid nodules. **Radiographics**, v. 37, n. 6, p. 1731–1752, 2017.

KANT, R.; DAVIS, A.; VERMA, V. Thyroid nodules: Advances in evaluation and management. **American Family Physician**, v. 102, n. 5, p. 297–304, 2020.

OGLE, S.; MERZ, A.; PARINA, R.; ALSAYED, M.; MILAS, M. Ultrasound and the evaluation of pediatric thyroid malignancy: Current recommendations for diagnosis and follow-up. **Journal of Ultrasound in Medicine**, v. 37, n. 10, p. 2311–2324, 2018.

ROJAS , P. G.; RETAMAL , A. C; PÉREZ , L. M.; CASTRO, A. M.; HUNEEUS V, A. V.; HORVATH, E. P. Utilidad diagnóstica de la ecografía tiroidea en la evaluación de nódulos tiroideos en niños y adolescentes - Diagnostic utility of thyroid ultrasound ecografy in thyroid nodules evaluation in children and adolescents. **Rev. chil. endocrinol. diabetes**, v. 11, n. 1, p. 11–15, 2018.

TRITOU, I.; VAKAKI, M.; SFAKIOTAKI, R.; KALAITZAKI, K.; RAISSAKI, M. Pediatric thyroid ultrasound: a radiologist’s checklist. **Pediatric Radiology**, v. 50, n. 4, p. 563–574, 2020.

XU, W.; CHEN, Z.; LI, N.; LIU, H.; HUO, L.; HUANG, Y.; JIN, X.; DENG, J.; ZHU, S.; ZHANG, S.; YU, Y. Relationship of anthropometric measurements to thyroid nodules in a Chinese population. **BMJ Open**, v. 5, n. 12, p. 1–10, 2015.

DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS CAUSADAS PELA TOXOPLASMOSE DURANTE A GESTAÇÃO

Maria Fernanda Ribeiro Rocha ¹; Denise Santana Gomes Rodrigues²; Lorena Lima Gouveia de Oliveira²; Martiniano de Araújo Rocha²; Stefany da Silva Santos²; Ermilton Junio Pereira de Freitas ³.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Ceuma

²Graduando em Medicina pela Universidade Ceuma

³Médico Vetrinário. Doutor em Ciência Animal, pela Escola de Veterinária da Universidade

Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do curso de medicina da Universidade Ceuma.

E-mail do autor para correspondência: mariafnandarr@bol.com.br

INTRODUÇÃO: A Toxoplasmose configura-se como uma parasitose mundial provocada pelo *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*), um protozoário intracelular obrigatório cujo pode infectar animais hemotérmicos. Os felídeos são hospedeiros definitivos e as principais portas de transmissão para o homem através da liberação de oocistos pelas fezes. Durante a gestação, a parasitemia pode provocar uma placentite e infectar o feto, sendo a maioria dessas infecções assintomáticas, mas carregadas de riscos para ele. A fase gestacional em que a mulher é infectada pelo parasito é fundamental para determinar a gravidade da infecção e os possíveis danos ao desenvolvimento do neonato. No primeiro trimestre a infecção, embora menos comum, acarreta em lesões mais graves como aborto espontâneo, morte fetal, morte perinatal e graves sequelas neurológicas. No terceiro trimestre a transmissão congênita é mais frequente, mas as suas consequências são menos agressivas ao feto. As indicações clássicas de toxoplasmose materno-fetal são calcificação cerebral, retardo mental, retinocoroidite e hidrocefalia. Ainda não foram estabelecidas estratégias claras para esse tratamento; o diagnóstico e intervenção são imprescindíveis para a prevenção, como o desenvolvimento e planejamento de políticas públicas voltadas para prevenção e promoção da saúde. **OBJETIVOS:** Analisar os riscos que a toxoplasmose congênita pode causar ao feto proporcionando visibilidade ao assunto de forma a ressaltar a importância do diagnóstico precoce e a promoção à saúde, visto que, são essenciais para a patogenicidade da infecção, gerando, dessa forma, conhecimento de aplicação prática. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica da literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Scielo, apresentando como critérios de inclusão, os idiomas Português e Inglês, cujos relacionam o diagnóstico das más formações congênitas provocadas pela toxoplasmose aos trimestres de uma gestação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme os artigos buscados, na toxoplasmose, existe uma relação entre a gravidade da doença e a idade gestacional que ocorre a infecção fetal de forma inversamente proporcional. Além disso, a taxa de transmissão congênita varia de 30 a 40% e o diagnóstico durante a gestação e a identificação da infecção no recém nascido é de muita significância para a gravidade das

lesões que na maioria das vezes são definitivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do estudo realizado, conclui-se que a toxoplasmose acarreta diversos danos ao feto, com diferentes graus de severidade a depender da virulência da cepa, período gestacional e a capacidade da resposta imunológica materna. Dessa forma, nota-se que o fato dessa doença ser negligenciada contribui de forma significativa para sua prevalência no Brasil e que o diagnóstico precoce e a intervenção após a detecção da doença é fundamental para o controle e futura erradicação da doença.

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas; Gravidez; *Toxoplasma gondii*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Gláucia Manzan Queiroz de et al. Deficiência auditiva na toxoplasmose congênita detectada pela triagem neonatal. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 74, p. 21-28, 2008.

GONCALVES, Daniela Dias et al. Toxoplasmose congênita: Estratégias de controle durante o pré-natal. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 1, 2019.

LIMA, Rhalcia Cristina Melo et al. Relação entre más-formações e óbitos fetais em decorrência de toxoplasmose congênita tratadas em uma clínica particular de Goiânia-GO. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 15, n. 4, p. 53-63, 2011.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA MICROÁREA AZUL DA EQUIPE 4 – JARDIN ICARAÍ

Cátia Correia Lima¹; Ana Clara Moraes França²; Gabriela Costa Rocha³; Isabelle Batista Duabyakosky⁴; Lucas Dolgoff dos Santos⁵; Pietra Feresim da Costa⁶; Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre⁷.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo.

⁷ Enfermeiras, Doutora.

E-mail do autor para correspondência: catia.lima@aluno.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A disciplina de Ensino Prático em Promoção a Saúde tem como objetivo fornecer recursos teóricos e práticos necessários ao planejamento e execução de ações educativas e assistenciais de enfermagem, compreendendo a promoção da saúde como uma estratégia de articulação transversal e participação social, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do indivíduo e coletividade. A disciplina procura estimular uma visão crítica entre a teoria ministrada e a realidade encontrada no campo de estágio e as vivências pessoais dos discentes. A proposta da disciplina é que os discentes realizem diagnóstico situacional com a finalidade de desenvolver ações que proporcionem o conhecimento e detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do ambiente que interferem na saúde humana. **OBJETIVOS:** Relatar a participação dos discentes do 3ºS no diagnóstico situacional de uma Unidade Básica de Saúde, localizada na região norte do Município de São Paulo. **MÉTODO:** Relato da experiência vivenciada por acadêmicos 3ºS do curso de graduação em enfermagem. O diagnóstico situacional foi realizado por meio de visitas no território, coleta de dados de dados primários e dados secundários; entre os meses de março, abril e maio 2021. A experiência desenvolveu-se em um curto período durante os encontros no território, por meio da técnica de observação, identificando as questões mais relevantes da área proporcionando maior assertividade no atendimento à saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência vivenciada proporcionou conceituar promoção, prevenção e educação em saúde, assim como identificar suas aplicações por meio do diagnóstico situacional, saúde ambiental e realizar perfil epidemiológico e social. O curso de enfermagem do Centro Universitário São Camilo a partir do ensino prático cria um espaço para reflexão e construção de conhecimento, possibilitando aos discentes identificar características peculiares, indicando um conjunto de intervenções a serem ofertadas, ações de saúde guiadas pelas especificidades do contexto do território e de vida cotidiana comunidade, para que desta forma possam ser definidas e conformadas práticas adequadas as peculiaridades presentes no território. Desta forma os dados apontam para a necessidade de oferta de ações educativas que sensibilizem a comunidade quanto a sua vulnerabilidade no que diz respeito à saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando todos os aspectos apresentados no território, ressaltaram a importância da organização e comunicação que são fundamentais no cotidiano dos profissionais da saúde, tanto para relações com os colegas de trabalho, pacientes e comunidade. Conclui-se que o ensino prático contribui com a formação e uma prática de assistência de enfermagem ao indivíduo nas diferentes

fases do ciclo vital, considerando a determinação social como processo saúde e doença, e desta forma, planejar ações de educação, promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Enfermagem, Diagnóstico situacional e Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TEIXEIRA, C et. al. Os Princípios do Sistema Único de Saúde. Texto de apoio elaborado para subsidiar o debate nas Conferências Municipal e Estadual de Saúde. Salvador, Bahia. Junho de 2011.

FIGUEIREDO, Elisabeth Niglio de et al. A estratégia saúde da família na atenção básica do SUS. 2012.

ÁVILA, Camila de Matos et al. Diagnóstico situacional: uma ferramenta possível no planejamento estratégico do centro de atendimento e estudo da família. 2012.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ARAÚJO, Adriana Castro. Uso de indicadores para diagnóstico situacional de Instituições de Ensino Superior. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 26, n. 100, p. 645-663, 2018.

BRUNO NIZ, A história do bairro da Brasilândia, zona norte. Veja São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/sao-paulo-do-alto/brasilandia-zona-norte-drone/>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

CÉLIO PIRES, Brasilândia. Sp Bairros. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.spbairros.com.br/brasilandia/>. Acesso em 30 de maio de 2021.

SUBPREFEITURA FREGUESIA BRASILÂNDIA. Histórico. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/freguesia_brasilandia/historico/. Acesso em: 30 de maio de 2021

ASSOCIAÇÃO SAÚDE DA FAMÍLIA. Relatório anual de atividades, 2018. São Paulo, 2018. Livro/Folha: 001 Número do Registro/Matrícula: 07286

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Coronavírus COVID-19. Espírito Santo, 2021. Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

A IMPORTÂNCIA DA PCR COMO DIAGNÓSTICO MOLECULAR PARA O ESTUDO DA PRÉDISPOSIÇÃO GENÉTICA RARA EM CONDIÇÕES NEUROLÓGICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Adriane dos Santos Miranda Lobato ¹; Adriny dos Santos Miranda Lobato ²;
Susanne Suely Santos da Fonseca ³;

^{1,2} Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Cosmopolita;

³ Bióloga. Mestra em Neurociências e Biologia Celular;

E-mail do autor para correspondência: adrianalobato31@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças raras se caracterizam por serem condições com diagnósticos imprecisos e com alcance baixo para a grande parte da população brasileira, principalmente aquelas que utilizam a saúde pública do país, sendo que calcula-se que há mais de sete mil doenças raras presentes no mundo, no qual sabe-se elas afetam cerca de 420 a 560 milhões de indivíduos em todo o mundo, nas quais somente no Brasil consta com 13 milhões de pessoas. Estudos apontam que as doenças raras possuem diversos sinais e sintomas, estimando que, aproximadamente 80% dos casos são devido a predisposição genética e 20% estão correlacionadas a demais fatores, como ambientais, infecciosos, inflamatórias, autoimune e imunológicos. Seus diagnósticos baseiam-se principalmente na realização de exames genéticos, em que fundamentam-se na análise do DNA, através da PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), a PCR sensível a metilação (MSP), a PCR em tempo real (qPCR) e PCR em tempo real sensível a metilação (qMSP).

OBJETIVOS: Reunir informações acerca do diagnóstico molecular das predisposições genéticas raras, em condições neurológicas, através da técnica de PCR, com a finalidade de apresentar a população a importância da utilização deste método de análise.

METODOLOGIA: A pesquisa proposta trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado através da busca de sites como Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online), na língua portuguesa, em que foi restringida pela busca do tema central e delimitações da pesquisa, no qual todas tinham que ser da língua proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A partir da análise dos artigos acadêmicos citados acima, verifica-se que a utilização de técnicas moleculares são de extrema importância para o diagnóstico de doenças genéticas raras, em destaque a utilização da técnica de PCR, isto porque a partir das análises dos estudos é possível verificar a fisiopatologia em condições neurológicas, desta forma, esta metodologia basicamente favorece o diagnóstico molecular pois, baseia-se na amplificação de um gene específico com o intuito de avaliar o conteúdo genético e a predisposição as doenças genéticas. Em contrapartida, também foi analisado que mesmo que este procedimento seja considerado padrão ouro, algumas literaturas apontam que há a utilização de demais princípios e pesquisas que são mais utilizadas para os diagnósticos das doenças em questões, como era caso da associação da técnica de PCR com Southern Blot, porém apresenta conflitos de atuação principalmente ao alto custo e necessidade de uma demanda maior de trabalho quando comparada com a utilização somente do PCR, outro estudo citado pelos artigos é a pesquisa do cariótipo, contudo com a análise das bibliografias entendeu-se que este

não detecta alterações gênicas e sim modificações numéricas e estruturais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se então que a avaliação clínica juntamente com os exames genéticos contribuem para que as patologias gênicas raras sejam diagnosticadas precocemente, no qual a técnica de PCR é uma das utilizadas para o estudo da predisposição genética rara em condições neurológicas, principalmente devido a sua eficiência, porém ainda é considerada um teste muito caro para o governo, o que indica que não é uma medida primordialmente escolhida nos hospitais públicos.

Palavras-chave: Predisposição genética; Doenças raras, Neurológicas; PCR.

COELHO, Joana Isabel Neto. **Genética molecular das Perturbações do Espectro do Autismo: Análise de variantes estruturais.** 2012. Tese de Doutorado.

FERREIRA, Frederico Rogério. PCR-RFLP como diagnóstico molecular para doença de Alzheimer. 1999.

GONSALES, Marina Coelho et al. Estudos moleculares em epilepsias da infância e da adolescência: o potencial de aplicação clínica dos testes de genética molecular. 2013.

DE PESQUISA, Associação da Indústria Farmacêutica. Doenças raras: contribuições para uma Política Nacional.[Internet]. **São Paulo: Ativaonline Editora e Serviços Gráficos,** 2013.

SILVA, Romina Soledad Heredia Garcia. Avaliação da utilização de exames genéticos complementares previstos na portaria número 199/14 no diagnóstico de doenças genéticas no Hospital Universitário de Brasília. 2018.

**DIFERENÇAS SEGUNDO SEXO NA VIOLÊNCIA NOTIFICADA CONTRA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO NO ESTADO DO
MARANHÃO, 2009-2019**

Natália Carvalho Fonsêca¹; Ághata Gabriela Fonseca de Oliveira²; Jonathan Barbosa Castro³; Lohanny Pereira Sá⁴; Marizélia Rodrigues Costa Ribeiro⁵

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

⁴Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Maranhão

⁵Médica. Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: natalia.fonseca@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: Evidências sugerem que pessoas com deficiência/transtorno estão em maior risco de violência interpessoal devido a fatores como inadequado apoio social, redução das defesas físicas e emocionais, barreiras de comunicação que dificultam a denúncia da violência e estigma social. **OBJETIVOS:** Analisar se existem diferenças segundo sexo em casos notificados de violência interpessoal contra pessoas com deficiência/transtorno no estado do Maranhão. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal analítico com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), referente ao período de 2009 a 2019. A população de estudo foi casos notificados de pessoas com deficiência/transtorno. Foram analisadas diferenças em características de casos, prováveis autores e tipologias segundo sexo de casos. Considerou-se que havia diferença entre os dois grupos quando testes Qui-Quadrado de Pearson ou Exato de Fisher tiveram p-valor < 0,05. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 2009 a 2019, ocorreram 1.998 notificações de violência contra pessoas com deficiência/transtorno no Maranhão. O número de notificações cresceu de 2009 (15 casos) a 2013 (137), diminuindo em 2014 (112) e 2015 (85) e aumentando em mais de seis vezes em 2019 (777) em relação a 2016 (115). Violência contra pessoas com deficiência/transtorno foi duas vezes mais frequente contra o sexo feminino em relação ao masculino, considerando os onze anos investigados. Na série temporal de 2011-2017, para o cenário nacional, também houve mais registros de violência contra o sexo feminino. Mulheres adolescentes e jovens/adultas foram mais frequentemente (mínimo de 2,5 vezes) agredidas que pessoas do sexo masculino em semelhantes faixas etárias (p<0,001). O boletim epidemiológico nacional do ano de 2018 mostrou predominância de violência contra o sexo masculino, exceto contra idosos. Não existe diferença segundo sexo com relação à raça/cor dos casos (p=0,159). Apenas em habitações coletivas a violência contra pessoas com deficiência/transtorno foi mais predominante no sexo masculino (p<0,001). Prováveis autores do sexo feminino cometeram mais violência contra casos do sexo feminino (p<0,001). Mãe e cuidador foram mais indicados como prováveis autores da violência contra o sexo masculino e parceiro íntimo contra o sexo feminino (p<0,001). Violência sexual (p<0,001) e psicológica (p<0,001) predominaram no sexo feminino, corroborando com a literatura, que relaciona esses tipos de violência

às desigualdades de gênero. Violência por intervenção legal foi o único tipo mais frequente no sexo masculino ($p=0,006$). Não houve diferenças nas violências física ($p=0,125$), tortura ($p=0,695$) e financeira/econômica ($p=0,951$) entre sexos. Recorrência de violência foi mais frequente no sexo feminino ($p=0,001$) que vai ao encontro de achados na literatura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foram pouco frequentes as situações em que a violência interpessoal contra pessoas com deficiência/transtorno predominou no sexo masculino. O fato de ser mulher coloca a pessoa com deficiência/transtorno em condição de maior vulnerabilidade à violência. Políticas públicas de enfrentamento à violência contra pessoas com deficiência/transtorno devem considerar as relações e especificidades entre os gêneros.

Palavras-chave: Notificação; Violência; Pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Sociedade e Estado** [online]. v. 29, n. 2, pp. 449-469, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**, vol. 51, n.46, p. 1-7, 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: ciclos de vida**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

HUGHES et al. Prevalence and risk of violence against adults with disabilities: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **The Lancet**, v. 379, n. 9826, p. 1621-1629, 2012.

MASCARENHAS et al. Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. suppl 1, p. e200007. SUPL.1, 2020.

MELLO et al. Casos de violência contra pessoas com deficiência notificados por serviços de saúde brasileiros, 2011-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 30, n. 3, 2021.

DIFICULDADE DOS SABERES E PRATICAS, NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO CAPS NO MUNICÍPIO DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Emuelle de Aviz¹; Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca²; Jessica de Souza Pereira³; Nanni Moy Reis⁴; Amanda Thaís Silva da Silva⁵; Luana Cunha Galvão Pereira⁶

^{1,2,3,4}Graduando em Enfermagem pela Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ.

⁵Graduando em Enfermagem pelo pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ

⁶Enfermeira pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

E-mail do autor para correspondência: avizl@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A prática da enfermagem psiquiátrica se constituiu concomitantemente ao surgimento dos primeiros hospitais. Inicialmente, pessoas leigas, serventes e ex-internos realizavam essa função de nível médio da “enfermagem”, à época caracterizada pela vigilância e coerção dos internos. As iniciativas de mudança do modelo assistencial biomédico para o paradigma biopsicossocial têm, gradativamente, exigido transformações no papel da enfermagem no campo da saúde mental (ALMEIDA et al., 2020). No que tange a formação dos profissionais de saúde para atuação em serviços que compõem as redes de saúde, consideram que a formação adequada agrega a atenção destinada às diferentes conexões e potencialidades da rede, com investimento no entendimento do profissional a respeito das possibilidades de acompanhamento e vinculação dos sujeitos nos serviços e nos territórios (BAIÃO; MARCOLAN, 2020).

OBJETIVOS: Analisar a dificuldade na prática assistencial, no ensino em enfermagem na graduação dos enfermeiros, nos CAPS no município de Belém. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, baseado na vivência de acadêmicas de enfermagem, com posterior revisão de literatura realizada com foco em analisar a formação dos enfermeiros, baseado na disciplina de saúde mental. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que o ensino da saúde mental na graduação da enfermagem é composto por conteúdos fragmentados, vistos como insuficientes para o trabalho das demandas psicossociais. Desde modo, não ocorreu nas instituições de ensino uma preparação que proporcionasse segurança e aptidão para a coordenação e execução das atividades de suporte terapêuticas comuns dos CAPS, como projeto terapêutico singular (PTS), atividades grupais, oficinas terapêuticas, acolhimento e nas intervenções alternativas para a atenção à crise (SILVA et al., 2021). Assim, Café et al. (2020), afirma que a atuação do enfermeiro em saúde mental tem papel importante na composição do CAPS que foi instituído como um serviço substitutivo ao modelo de assistência anterior a Reforma Psiquiátrica e possui como finalidade, ofertar uma assistência que busca não isolar o paciente, mas, sim envolver o mesmo e sua família no seu tratamento, processo de recuperação e reintegração social do indivíduo que sofre com uma doença mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a disciplina de saúde mental na graduação

dos enfermeiros possibilita que os acadêmicos transformem seus saberes e práticas para uma atuação harmônica com a nova proposta da política de saúde mental no país. E assim, consigam e refletir se os profissionais enfermeiros estão sendo formados para participar de forma ativa na efetivação da Reforma Psiquiátrica, para que a nova reforma seja realista, e que seus objetivos sejam alcançados, comprovando que a assistência de enfermagem na saúde mental estabelece ao paciente atendidos pelas RAPS, juntamente com sua família um acolhimento e tratamento fundamentado nos preceitos da humanização, garantindo uma assistência mais efetiva e de qualidade.

Palavras-chave: Aprendizagem; Enfermagem; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.C *et al.* Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista de Enfermagem Brasileira**, [s. l.], ed. 73, p. 1-9, 2020. DOI 10.1590/0034-7167-2019-0376. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/nscDKYyrgbqkrDfZ4fzDznj/?lang=en>. Acesso em: 15 out. 2021.

BAIÃO, J. J.; MARCOLAN, J. F. Mental health policy, nursing education and difficulties in care practice. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e85973815, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3815. Disponível em:

<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3815>. Acesso em: 15 out. 2021.

SILVA, J.B. *et al.* Resignification of knowledge and practice- Teaching Mental Health in Nursing graduation. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, ed. 2, p. e33610212634, 2021. DOI 10.33448/rsd-v10i2.12634. Disponível em:

<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12634>. Acesso em: 15 out. 2021.

CAFÉ, L.A. *et al.* A atuação do Enfermeiro na Saúde Mental. **Revista Artigos. Com**, [s. l.], v. 21, p. 1-9, 2020. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/5016>. Acesso em: 15 out. 2021.

DIFTERIA: RELAÇÃO ENTRE COBERTURA VACINAL E TAXA DE MORTALIDADE EM SALVADOR ENTRE 1994 E 2021

Pedro Resende Ferreira Rende¹; Ângelo Adalberto Ferreira de Jesus²; Anna Carolina Carneiro Kalil Silva³; Luís Felipe Freitas Moreira⁴; Pedro Henrique Massi⁵; Maria Aslan Ribeiro Nery⁶

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Bahia

²Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UniFTC

^{3,4}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador

^{5,6}Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: pedroresendefr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A difteria é uma doença infecciosa causada por uma toxina da *Corynebacterium diphtheriae*, um bacilo gram-positivo. A depender do grau de acometimento, tal condição pode se manifestar como um estado assintomático, ou em certos casos, como potencialmente fatal através de complicações respiratórias e cutâneas. Estabelecida pela Programa Nacional de Imunização (PNI) desde o final da década de 1970, a vacina contra a difteria é ofertada pelo sistema público à toda a população (atualmente, pelo Sistema Único de Saúde), devendo ser administrada em neonatos e gestantes, motivo pela qual deve-se esperar por uma queda drástica da prevalência de casos desta condição, com a existência de casos isolados, acompanhada de uma mortalidade quase inexistente nos últimos anos. Torna-se relevante, portanto, avaliar a relação entre a cobertura vacinal e a quantidade de óbitos por esta condição em Salvador na contemporaneidade. **OBJETIVOS:** Avaliar a cobertura vacinal contra a difteria, comparando-a com a quantidade de óbitos causada por esta condição no município de Salvador no período compreendido por 1994 a 2021. **METODOLOGIA:** Este trabalho se propõe a fazer uma análise quantitativa e descritiva de caráter transversal. Nesse sentido, denota-se que, através do Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS, procurou-se por uma população adscrita que compreendesse os indivíduos da cidade de Salvador que encontravam-se imunizados contra a difteria (cobertura vacinal) entre os anos de 1994 e 2021, assim como óbitos em função da difteria neste mesmo período. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 1994 e 2021, é possível observar cobertura vacinal com pouca variação, em geral, mantendo-se elevada, com taxa superior a 80% na maioria dos anos, com alguns anos se aproximando dos 95%, como em 2001 e 2011 e próximo aos 100% em 2005 e 2014. Em se tratando de um esquema de vacinação instaurado há mais de 40 anos, é possível observar na cidade de Salvador, no intervalo compreendido por 1994 a 2021, que a ocorrência de óbitos em função dos acometimentos causados pela difteria se manteve praticamente nula, com raros casos isolados e constante em todo o período adscrito, sendo o maior número de casos encontrado em 2002, com

apenas 3 óbitos no município. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir das informações obtidas é possível concluir que a cobertura vacinal contra a difteria em Salvador encontra-se em níveis adequados, que refletem, por sua vez, em uma baixa quantidade de óbitos, em raros casos isolados. Denota-se, portanto, a importância da vacinação da população, assim como de um forte e capacitado sistema público de saúde, fundamental para manejo das condições de saúde de toda a sociedade.

Palavras-chave: Difteria; Cobertura vacinal; Óbitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, L. F.; PEGRAM, P. S. Clinical manifestations, diagnosis, and treatment of diphtheria. In: UpToDate. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/clinical-manifestations-diagnosis-and-treatment-of-diphtheria>>. Acesso em 11 out. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe Técnico para Implantação da Vacina Adsorvida Difteria, Tétano e Coqueluche (Pertussis Acelular) Tipo adulto - dTpa. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/26/Informe-Tecnico-dTpa-2014.pdf>>. Acesso em 11 out. 2021.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PELO INSTAGRAM: UM CAMINHO PARA O COMBATE ÀS NOTÍCIAS FALSAS NA ÁREA DA SAÚDE

Danila Torres Leite¹

¹Biomédica. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo

E-mail do autor para correspondência: danilatl@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Observa-se nos últimos anos o alastramento de notícias falsas pelos diferentes veículos de comunicação, aliada a uma crise de confiança na ciência, ambiente para o crescimento do negacionismo e da pseudociência. Tomar como dúvida fatos científicos é a base do negacionismo científico, que ao se estruturar dessa forma se opõem às políticas públicas baseadas em conhecimentos científicos. A desinformação e a propagação de notícias falsas são um problema em várias áreas da sociedade, com influência na política, economia, saúde etc. Nesse contexto a divulgação científica é uma atividade de educação em ambiente não formal, na qual o conhecimento científico é compartilhado com a comunidade. As redes sociais, invadidas por notícias falsas, também podem ser ferramenta para combatê-las. Elas permitem a divulgação independente, variedade de recursos audiovisuais, possibilidade de compartilhamento e de interação.

OBJETIVO: Socializar de forma acessível e lúdica por meio do desenvolvimento de um perfil no Instagram esclarecimentos acerca de notícias falsas relacionadas à saúde.

METODOLOGIA: Na rede social Instagram foi criada em dezembro de 2019 a página @papodeciencia.sc pelo grupo de divulgação científica do curso de biomedicina, formado por alunos sob orientação de docente do mesmo curso do Centro Universitário São Camilo de SP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para a página @papodeciencia.sc criou-se o personagem central (um Panda), interlocutor de comunicação. Optou-se por apresentar o personagem, e sua família (Vovó Panda, Tios e Primos Pandas), para contextualizar conversas por *whatsapp*. A página foi estruturada em três blocos de conteúdo: *fake news* (para a discussão de notícias falsas sobre saúde), novidades da ciência e ciência da vovó (onde são discutidos conhecimentos populares sobre saúde). Cada postagem foi desenvolvida com vocabulário direto e acessível, com ilustrações simples. O rigor científico foi mantido como base para a pesquisa sobre os assuntos, e as referências dos artigos e livros para cada tema foram disponibilizados. As postagens sobre notícias falsas foram feitas a partir do título da notícia e a taxação de se tratar de uma *fake News*. A notícia falsa na íntegra que foi utilizada para a discussão não foi disponibilizada. As notícias falsas em saúde têm consequências danosas: aumentos da vulnerabilidade às doenças pela falta de prevenção e tratamento adequados, autodiagnóstico, e alto risco de intoxicações pelas automedicações dos diferentes tipos. Isso se reflete, por exemplo, no movimento antivacina e na resistência ao uso de máscaras durante a pandemia Covid-19 por parte da nossa população. Evidências mostram que o nível de educação de um indivíduo está diretamente relacionado ao seu estado de saúde, de forma que políticas públicas que fortaleçam programas e estratégias voltados para educação são importantes para melhoria da qualidade de vida da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Considera-se que a socialização de conceitos corretos sobre as notícias falsas em saúde, de maneira acessível e lúdica está acontecendo, o perfil criado está online e alcançando novos leitores. A página na rede social com linguagem simplificada, estética atraente e possibilidade de alcançar a diversidade da população, são os pontos principais que favorecem esse recurso como uma opção para enfrentamento das notícias falsas.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Rede social, Educação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO et al. Instituto Federal em extensão e ação: divulgação científica para combater notícias falsas sobre a Covid-19. **Dossiê - Caminhos de Enfrentamento da Pandemia da COVID-19, UNIFIMES Centro Universitário de Mineiros**, p.34-52, 2021.

FONTES, D. T. M. Uma comparação das visualizações e inscrições em canais brasileiros de divulgação científica e de pseudociência no YouTube. **JCOM América Latina**, v 04 (01), A1, p1-22, 2021.

GOULART, et al. Ciência pelas mídias sociais no enfrentamento da COVID-19. **Participação**, Brasília, n.34, p. 36-38, 2021.

NETO, F.L.P., ARAUJO, S. A divulgação científica na internet como garantidor do direito fundamental à educação nas eras da anticiência e da cibercultura. **Revista de Estudos Jurídicos do UNI-RN**, v. 3, p.27-44, 2019.

TEIXEIRA, R. R. P., BICUDO, R. de S. Uso de vídeos em atividades educacionais de divulgação científica sobre movimentos de negação da ciência. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 7, p. e162721, 2021.

YAMAGUCHI et al. O papel das mídias digitais e da literacia digital na educação não-formal em saúde. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1-11, 2020.

DOENÇA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR DOS FELINOS: ABORDAGEM SOBRE CISTITE IDIOPÁTICA OBSTRUTIVA E NÃO OBSTRUTIVA FELINA

Jasminny Pinheiro Costa

Graduanda em Medicina Veterinária pela Faculdade Nova Esperança

E-mail: Jaispcosta19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) é um termo que abrange qualquer desordem que afete a bexiga ou a uretra dos gatos, e ainda é um dos problemas mais frequentes que alteram os padrões de micção. As alterações no trato urinário inferior dos felinos causam sinais clínicos como: polaciúria, estrangúria, periúria, disúria e hematúria. Porém, esses sinais não são específicos para uma doença isolada, e podem ser observados também em gatos com cálculos, infecções bacterianas do trato urinário ou neoplasias, e por isso, dar-se o nome de cistite idiopática felina(CIF), que representa a causa mais comum da doença do trato urinário inferior dos felinos, com 55 a 65% dos casos. Vários fatores estão relacionados ao desenvolvimento de DTUIF em felinos. Animais com excesso de peso, atividade física diminuída, locais com muitos gatos e gatos que vivem confinados no interior de casa, além do estresse ambiental e dieta exclusivamente seca, são alguns fatores de risco para o desenvolvimento da doença. **OBJETIVOS:** Este trabalho de revisão de literatura, tem como objetivo, fazer um apanhado da cistite idiopática obstrutiva e não obstrutiva felina, apontando suas possíveis causas, fisiopatologia, diagnóstico e formas de tratamento, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente felino. **METODOLOGIA:** A inflamação da bexiga e uretra traz uma série de manifestações clínicas, independente da causa. A sua fisiopatologia ainda não foi totalmente compreendida, pois existem várias etiologias envolvidas. A cistite pode apresentar- de forma aguda ou crônica, obstrutiva ou não obstrutiva. Animais que vivem em ambientes fechados, que têm sobrepeso e ingerem pouca água, são mais propensos a desenvolverem a doença, pois o estresse aumenta a síntese de catecolaminas e consequentemente, aumenta a ativação do sistema nervoso simpático, o que causa a dessensibilização dos adrenoreceptores, estimulando a resposta inflamatória e criando um processo crônico, dessa forma, é importante um tratamento voltado para a redução dos fatores estressantes. **FISIOPATOLOGIA:** As alterações presentes na bexiga são: diminuição da complacência da bexiga, as próprias células uroteliais são alvo de vários estímulos, incluindo ATP e óxido nítrico, que potencializam a inflamação e exacerbam os sinais. O sistema nervoso simpático medeia essa alteração pela norepinefrina. Nas anormalidades sistêmicas, os sinais de CIF podem ocorrer com recidivas, e são exacerbados por fatores externos ou internos que causam estresse. Os Gatos com CIF, têm uma combinação de comorbidades, como desordens endócrinas, cardiovasculares, gastrointestinais e comportamentais. A CIF não deve ser considerada como uma doença isolada da bexiga. Na fisiopatologia dos gatos obstruídos, os tampões uretrais são a causa mais comum de obstrução urinária em gatos machos. Devido ao estreito lúmen da uretra

peniana, os gatos machos são mais predispostos à obstrução por um urólito ou tampão uretral. Esses tampões na maioria das vezes, são compostos de estruvita com uma matriz proteinácea. Durante uma inflamação ativa, ocorre o extravasamento de proteínas plasmáticas, elevando o PH urinário, o que contribui ainda mais para precipitação de cristais de estruvita. **DIAGNÓSTICO:** Não há nenhum teste diagnóstico bem aceito para CIF, seu diagnóstico continua sendo por exclusão, é importante fazer uma boa anamnese e bom exame físico. Pode ser feito um Raio-x abdominal, pois 20% dos gatos com CIF, tem cálculo urinário. A ultrassonografia não é indicada em casos de obstrução, pois a uretra não é visível, porém, um espessamento da parede da bexiga pode ser visualizado. Em casos de obstrução uretral, e se o animal estiver estável, faz um Raio-x antes da descompressão por cistocentese. **TRATAMENTO:** Na cistite idiopática obstrutiva felina, deve-se estabilizar o paciente com fluidos intravenosos e exames bioquímicos para avaliar possível azotemia pós-renal. Pode ser feito Raio-x para ver a presença de cálculos. Deve ser feita uma cistocentese para descompressão da bexiga, é usada uma agulha calibre 22, que é inserida com o bisel voltado pra o trígono da bexiga, a agulha deve ser conectada a uma torneira de três vias e uma seringa, para drenar a urina. Em muitos casos, é feito um cateterismo uretral para aliviar a obstrução. Realiza-se a tricotomia e higienização da região peniana e o cateter é inserido dentro da uretra distal, o cateter é conectado a uma torneira de três vias, é feita a lavagem da uretra com solução salina estéril, para deslocar a obstrução. Na cistite idiopática não obstrutiva, deve ser fornecida terapia analgésica, fornecendo analgesia com buprenorfina, butorfanol ou fentanil. Antiinflamatórios não esteroides também são administrados, como o robenacoxibe. No manejo de gatos com a doença crônica, é fundamental o enriquecimento ambiental, manejo adequado de caixas de areia e estímulo a maior ingestão de água, para redução do estresse e consequente diminuição da concentração de catecolaminas. Em casos refratários, faz o uso de amitriptilina, um antidepressivo que também tem ação simpaticolítica, anti-inflamatória e analgésica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cistite idiopática felina, constitui a principal causa de DTUIF, e vários são os fatores que podem levar a manifestação clínica, porém, os sinais clínicos não são específicos para uma doença isolada. Animais que vivem em ambiente estressante, são mais propensos a doença, pois o estresse possibilita o envolvimento do sistema nervoso simpático, estimulando a resposta inflamatória. Os tampões uretrais constituem a principal causa de obstrução urinária, e devido a conformação anatômica da uretra peniana, os machos são mais propensos. É feito um diagnóstico por exclusão, baseado na anamneses e exame físico. Para o tratamento, é feito cistocentese e cateterismo uretral, também podem ser usados analgésicos, antiinflamatórios e antidepressivos, além de medidas que reduzam o estresse. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As afecções do trato urinário inferior dos felinos são recorrentes na rotina médica veterinária, e causam muito sofrimento ao paciente. O diagnóstico nem sempre é fácil, e muitas vezes é inconclusivo. São usadas medidas ambientais, medicamentosas e alguns procedimentos para minimizar os efeitos da cistite idiopática felina obstrutiva ou não obstrutiva, proporcionando melhor qualidade de vida ao animal.

Palavras-chave: Estresse; Bexiga; Felinos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Nelson, Richard W. (Richard William), 1953- Medicina interna de pequenos animais / Richard W. Nelson, C. Guillermo Couto ; tradução Cíntia Raquel Bombardieri, Marcella de Melo Silva, et al. – 5. Ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.

ASSIS, M.; TAFFAREL, M. . DOENÇA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR DOS FELINOS: ABORDAGEM SOBRE CISTITE IDIOPÁTICA E UROLITÍASE EM GATOS. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, [S. I.], v. 15, n. 27, 2018. Disponível em:< <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/544>>. Acesso em: 02 out. 2021.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇAS COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arianny Luiza Barros de Santana¹; Williane Pereira Cruz²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; Victor Gutemberg Mendes Ferraz⁴; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁵

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho-UNINOVE

^{2,3}Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba- FASP

⁴Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

⁵Pós-graduada em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI.

E-mail do autor para correspondência: ariannyluiza@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO: A enfermagem desenvolve um papel fundamental nos cuidados paliativos às crianças com câncer através da aplicação de métodos não-farmacológicos como a finalidade de reduzir a dor, mal-estar e fornecer uma melhor qualidade de vida. Cuidados paliativos compreende uma assistência humanizada, inserção das práticas integrativas durante a sua permanência no hospital e acolhimento para que a criança receba suporte para lidar de uma forma melhor diante da situação. **OBJETIVO:** Identificar, através da literatura científica, quais os cuidados paliativos prestados à pacientes no setor de pediatria. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanol en Ciencias de la Salud (IBECS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Enfermagem Oncológica"; "Cuidados Paliativos" e "Enfermagem Pediátrica" combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de setembro de 2021, adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que contemplassem a temática nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, adotaram-se monografias, dissertações, revisões de literatura, teses, artigos repetidos nas bases de dados e que não contemplassem o tema. Após adotar os métodos de inclusão e exclusão encontrou-se 12 artigos, dos quais foram selecionados 06 artigos para compor a revisão. Usou-se como pergunta norteadora: "Quais os impactos ocasionados pelo câncer na vida de crianças oncológicas?". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os principais achados, encontram-se a musicoterapia, massagens, intervenções lúdicas e todo um planejamento que assistisse a criança como um todo e promovesse o alívio da dor, desconforto e ansiedade. Além disso, destaca-se o apoio aos familiares e a valorização da espiritualidade; de maneira que comunicações de más notícias pudessem estar presente de uma forma menos dolorosa. Outro fator encontrado foi que grande parte dos profissionais compartilham os sentimentos de fracasso e tristeza diante de situações graves que resultam em óbitos. **CONCLUSÃO:** Diante dos expostos, faz-se necessário a valorização e relevância das políticas públicas para o controle da oncologia pediátrica com o objetivo de reduzir os índices de morte de crianças com câncer, que devem ser implantadas com o intuito de garantir melhor qualidade de vida desses pacientes. Outro ponto que se faz importante é a capacitação da equipe de Enfermagem, que garante a melhoria da qualidade de vida destes pacientes, evitando abandonos do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Oncológica; Enfermagem Pediátrica; Cuidados Paliativos; Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS:

SOUSA, A. D. R. S. Cuidados paliativos no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica: instrumento assistencial de enfermagem, p. 183, 2019.

VERRI, E. R. et al. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos, n. 13, v.1, p. 126-136, 2019.

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L. F.; PAIVA, E. D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa, n. 72, v. 2, p. 531-540, 2019.

SILVA, S.E.D. et al. Representações sociais de familiares de pacientes pediátricos fora de possibilidades terapêuticas atuais, n. 13, v. 1, p. 641-647, 2019

POLIMORFISMOS ENVOLVIDOS NA DOENÇA DE HUNTINGTON

Luiza Giovana Sousa Corrêa¹, Ana Paula de Sousa Coelho², Isadora Hart Cavalcante³, Larissa Vinagre Queiroz⁴, Henrique Fonseca Sousa do Nascimento⁵

¹Graduanda em Biomedicina pela Escola Superior Madre Celeste

²Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Cosmopolita

³Graduanda em pelo Centro Universitário Tiradentes

⁴Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

⁵Biomédico. Mestre em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará

E-mail do autor para correspondência: lugios10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Huntington (DH) é uma doença autossômica dominante, onde há a degeneração progressiva do Sistema Nervoso central causada pela expansão de repetições polimórficas do trinucleotídeo CAG no gene HTT, responsável pela proteína Huntingtina, localizado no braço curto do cromossomo 4 (locus 4p16.3). A DH é caracterizada pelos danos motores, comportamentais e cognitivos, acometendo principalmente adultos, apenas uma pequena parcela de indivíduos apresenta a doença na infância, sendo o alelo paterno, responsável pelo surgimento precoce. **OBJETIVO:** Descrever as variações polimórficas relacionadas a Doença de Huntington. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando plataformas digitais de literatura acadêmica, tais como, Scielo, Pubmed, Lilacs, além de busca através do Google® Acadêmico, utilizando artigos de 2012 a 2021, nos idiomas inglês, espanhol e português. Os descritores de busca foram polimorfismo e Doença de Huntington. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os trabalhos analisados apontam para a necessidade de pelo menos 35 repetições do triplete CAG para o desenvolvimento mais grave da doença. Uma alteração descrita na DH ocorre no gene FAN1, com variante rs3512, localizado no braço longo do cromossomo 15 (15q13.3), gerando um SNP (Polimorfismo de Nucleotídeo Único) com a troca de guanina para citosina. Outros polimorfismos de SNP se apresentam em genes como TERC, localizado no braço longo do cromossomo 3 (3q26.2); RTEL1, presente no braço longo do cromossomo 20 (20q13.33); OBFC1, presente no braço longo do cromossomo 10 (10q24.33); TERT, com a localização braço longo do cromossomo 15 (5p15.33); NAF1, em seu locus no braço longo do cromossomo 4 (4q32.2); ACYP2, gene presente no braço longo cromossomo 2 (2p16.2); ZNF208, na região específica de 19p12, braço longo do cromossomo 19. Estes polimorfismos se encontram intimamente relacionados com o comprimento de telômeros dos cromossomos acima citados, indicando um marcador para o agravo da doença, visto que pacientes com telômeros menores sofreriam com um avanço considerável de neurodegeneração com o avançar da idade. Indivíduos

acometidos por DH, apresentam diversos meios de destruição de memória, concentração e julgamento, e associado a falha de capacidade de organização e planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: De acordo com a literatura, a expansão do triplete convencional (CAG), marcador principal da patologia, quando em presença dos polimorfismos encontrados nos genes TERC, RTEL1, OBFC1, TERT, NAF1, ACYP2 e ZNF208, relacionados ao encurtando dos telômeros dos neurônios, potencializam o aumento do declínio neurológico e a evolução dos sintomas do paciente possuidor de DH.

Palavras-chave: Huntington; Polimorfismo; Cromossomo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AJITKUMAR, A.; DE JESUS, O. Huntington Disease. **StatPearls [Internet]**, 2021.

AZIZ, N. A.; WEYDT, P. Telomere length as a modifier of age-at-onset in Huntington disease: a two-sample Mendelian randomization study. **Journal of neurology**, v. 265, n. 9, p. 2149-2151, 2018.

HA, A. D.; FUNG, V. S. C. Huntington's disease. **Current Opinion in Neurology**, v. 25, n. 4, p. 491-498, 2012.

ISAS, J. M.; PANDEY, N. K.; XU, H.; TERANISHI, K.; OKADA, A. K.; FULTZ, E. K.; SIEMER, A. B. Huntingtin fibrils with different toxicity, structure, and seeding potential can be interconverted. **Nature Communications**, v. 12, n. 1, p. 1-11, 2021.

MEHRPOUR, S.; RODRIGUES, C. R.; FERREIRA, R. C.; BRIONES, M. R. D. S.; OLIVEIRA, A. S. B. Hardy-Weinberg Equilibrium in different mitochondrial haplogroups of four genes associated with neuroprotection and neurodegeneration. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 78, p. 269-276, 2020.

SÁNCHEZ, O. G.; CUELLO, A. D.; ALMAGUER, M. L. E. Acortamiento de telómeros en enfermedades neurodegenerativas: implicaciones terapéuticas. **Rev haban cienc méd [Internet]**, 2020.

SOUZA, A. F. D. **Avaliação de fatores genéticos como potenciais modificadores da idade de início da Doença de Huntington**. Porto Alegre, 2013.

DOENÇAS CRÔNICAS DE AMIGDALITE E DA ADENOIDE: FAIXA ETÁRIA X NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR ANO, ENTRE 2010 E 2020.

Bruna Baratto¹, Vitória Katharine Isoton Wesp², Anna Beatriz Campos Vilar Leite³,
Anna Carolina Carneiro Kalil Silva⁴, Ângelo Adalberto Ferreira de Jesus⁵, Pedro
Resende Ferreira Rende⁶

^{1,2}Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

^{3,4}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador

⁵Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UniFTC

⁶Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Bahia

E-mail do autor para correspondência: brunabarro19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As amígdalas e as adenóides, também conhecidas como tonsilas, são estruturas presentes no anel de Waldeyer, o qual, por ser constituído de tecido linfóide, é responsável pela defesa contra agentes patogênicos na cavidade nasal e oral. Por se tratar de estruturas de defesa, as tonsilas são passíveis de infecções, podendo ser agudas ou crônicas. As doenças crônicas das amígdalas e das adenóides consistem em infecções virais ou bacterianas recorrentes nessas estruturas, podendo levar a quadros de internações. Devido à recorrência e abrangência de faixas etárias, os dados epidemiológicos dessas patologias são relevantes. **OBJETIVOS:** Analisar os dados epidemiológicos de internações relacionadas às doenças crônicas das amígdalas e das adenóides. **METODOLOGIA:** Esse artigo incorpora o método de pesquisa quantitativo e descritivo, de caráter transversal. A população do estudo são indivíduos entre 1 a 59 anos, residentes no estado da Bahia que foram internados por doenças crônicas de amígdalas e das adenóides entre os anos de 2010 e 2020. Os dados utilizados foram colhidos do Sistema de Informação Hospitalares do DATASUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O total de casos de doenças crônicas de amigdalite e de adenóide entre 2010 e 2020, nas faixas etárias de 1 a 59 anos, foi de 20.945. Desse total, a faixa etária que apresentou maior número de casos foi a de 5 a 9 anos com 45,9% dos casos, seguida pela população de 1 a 4 anos com 22,4% dos casos, 10 a 14 com 16,7%, 15 a 29 com 10,8%, 30 a 59, aproximadamente 4%. Sendo assim, pode-se notar que a prevalência de doenças crônicas de amigdalite e de adenóide atingem mais crianças de 5 a 9 anos, mas também apresentam uma alta prevalência na faixa etária de 1 a 4 anos, e a partir de 10 anos a prevalência tende a diminuir ao ponto que a pessoa envelhece. Quanto à análise do ano de internamento, o ano que apresentou maior número de casos foi 2019, com 2.273 casos, e o ano com menor número de casos foi 2020 com 987 casos, provavelmente devido à subnotificação durante a pandemia de COVID-19. Entretanto, antes de 2020 a média de casos era de 1.995,8 casos por ano, o que mostra que não houve muita alteração durante os anos, com uma pequena redução da média durante os anos de 2014 e 2017 (1.775 casos por ano), algo cujo motivo poderia ser analisado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo epidemiológico sobre o

desenvolvimento de doenças crônicas da amígdalas e das adenoides norteados pelo número de internações no período de 2009 a 2020. A iniciativa deste trabalho foi pesquisar no Datasus, a epidemiologia em questão e elucidar de que maneira o número de incidência foi declinando com o passar dos anos. A partir de dados, podemos inferir que vacinações e trabalhos preventivos têm atingido positivamente a população. Além disso, há a necessidade de prudência em relação aos jovens, afinal a maioria dos casos se baseia nessa faixa etária.

Palavras-chave: Tonsilite; Internação Involuntária; Grupos Etários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

Associação Brasileira de. *Tratado de Otorrinolaringologia.*: Grupo GEN, 2017. 9788595154247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154247/>. Acesso em: 11 out. 2021.

CAUSAS DE INFECÇÕES HOSPITALARES E CUIDADOS FRENTE A ENFERMAGEM: UMA REVISÃO

Larissa da Silva Duarte¹; Luara da Silva Rego²; Sacha Luana da Silva Rego³

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacid/Wyden

² Nutricionista pela Faculdade de Floriano - FAESF. Pós graduada em Nutrição Clínica e Esportiva e pós graduanda em Saúde Pública e Vigilância Sanitária pela Faculdade Play

³ Assistente Social pela Faculdade Anhanguera - UNIDERP. Pós graduanda em Gestão Estratégica em Saúde Pública e Coletiva pela Faculdade Única

E-mail do autor para correspondência: luarasilvarego@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A infecção hospitalar (IH) é um problema de saúde, tanto em âmbito público como no particular, caracterizado por manifestações clínicas causada por agentes infecciosos e suas toxinas. Essas infecções decorrentes do âmbito hospitalar são denominadas de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). As mesmas, geralmente são diagnosticadas a partir de 24 horas após internação, sendo que no Brasil, casos de IH corresponde a 15,5% dos pacientes que são internados. **OBJETIVO:** Identificar evidências científicas sobre causas de IH e cuidados voltados a enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado por meio das bases de dados científicas Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em janeiro e fevereiro de 2020 através das palavras-chave em língua portuguesa enfermagem, infecção hospitalar e cuidados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o levantamento bibliográfico observou-se que a patologia de base favorece a ocorrência da IH por afetar os mecanismos de defesa anti-infecciosa e comprometer a imunidade do paciente. Com relação as causas com maior incidência foram: queimaduras, acloridria gástrica, desnutrição grave, deficiências imunológicas e idade avançada. O controle de IH deve ser iniciado antes da internação do paciente, através da melhoria das condições sanitárias, de programas efetivos de vacinação, da melhoria dos serviços básicos de saúde e no tratamento hábil das doenças, evitando-se internações desnecessárias e por tempo prolongado. Para a prevenção de todas as infecções, o enfermeiro deve acompanhar e prestar assistência direta, pois é importante identificar possíveis problemas detectados brevemente para adentrar nas intervenções do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se urgente o investimento em recursos humanos através de reuniões e debates para alcançar o controle efetivo das IH. Sugere-se a inclusão do tema como conteúdo multidisciplinar em cursos da área da saúde, o que propiciará discussões e troca de experiências interinstitucionais, promovendo o pensar e consequentemente atuação adequada.

Palavras-chave: Enfermagem; Infecção hospitalar; Cuidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA MOREIRA, Anderson et al. Iatrogenias em enfermagem e infecção hospitalar: como prevenir e garantir a segurança do paciente?. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6141-6156, 2020.

MOURÃO, Maria de Fátima Ribeiro; CHAGAS, Dênia Rodrigues. Ações de prevenção e controle de infecção em hospitais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 38406-38417, 2020.

PERSPECTIVAS DA ODONTOLOGIA MINIMAMENTE INVASIVA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Dyele Kalynne Costa da Silva ¹;

Mariana de Figueiredo Lopes e Maia²;

Leily Macedo Firoozmand ³

¹Cirurgiã-Dentista. Doutoranda em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão.

²Cirurgiã-Dentista. Doutoranda em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão.

³Cirurgiã- Dentista. Professora da Graduação e Pós- Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão.

E-mail do autor para correspondência: dyele.odonto@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Apesar do grande avanços de técnicas e materiais odontológicos, a cárie dental ainda é a doença mais comum que acomete os indivíduos nas diversas faixas etárias. Estudos tem demonstrando que a remoção completa do tecido cariado, pode causar mais insucessos ao tratamento devido ao risco de comprometimento pulpar. comparado à remoção parcial de tecido cariado. Aliado a isto, o tecido dental quando bem selado em condições adequadas tem o potencial de remineralizar. Assim, as alternativas de tratamento vêm caminhando para opções mais preventivas e preservativas da estrutura dental, reforçando a filosofia do exercício da Odontologia Minimamente Invasiva (OMI). A proposta deste tipo de tratamento visa o atendimento individualizado, levando em consideração: o risco de cárie, a detecção da lesão e o tratamento precoce. **OBJETIVOS:** Dentro deste contexto, o objetivo desse estudo foi de relatar um caso clínico que evidenciasse resultados mais controlados no manejo de cárie a partir de uma perspectiva da filisofia da OMI. **METODOLOGIA:** Paciente M.G.A.B., 8 anos, sexo masculino, negro, compareceu á clínica com queixa de sintomatologia dolorosa no elemento dental 46. Após avaliação clínica e radiográfica, constatou-se lesão cariiosa profunda com score 5 para ICDAS II (Sistema Internacional de Detecção e Avaliação de Cárie) e atividade da lesão cariiosa com score 3 para o critério Nyvad. O paciente apresentou teste térmico positivo ao frio e sem lesão endodôntica na radiografia periapical. Assim, considerando-se idade, grau de atividade e severidade de cárie do paciente, optou-se por remoção parcial de cárie e uso de material forrador CIV (Riva Light cure, SDI, São Paulo, Brasil) e a restauração com resina composta (Z350XT 3M, Shade 2EA, São Paulo, Brasil) uma camada de aproximadamente 2mm de resina composta na face oclusal. Ao final, foi realizado ajuste oclusal e polimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O paciente após aompanhamento, não relatou mais sensibilidade térmica, sem fratura dental e/ou de restauração e sem comprometimento endodôntico, assim, garantindo estética, função e qualidade de vida ao paciente. O CIV se mostrou eficaz no controle da evolução da cárie corroborando com achados da litertura, bem como a realização de restauração de resina composta em face oclusal permitindo longevidade do procedimento em vista de sua não

solubilidade ao meio bucal e resistência às cargas mastigatórias. **CONCLUSÃO:** Concluimos que os recursos em diagnóstico que consideram a severidade e atividade da lesão cariosa, quando associados a uma perspectiva das condições individuais do paciente e à materiais e técnicas que permitam a conservação de estrutura dental, devolvem além de qualidade de vida, estética e função, maior longevidade da estrutura dental em vista da intervenção em uma perspectiva da OMI.

Palavras Chave: Odontologia Minimamente Invasiva, Cárie, Restauração

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERNÁNDEZ et al. Current strategies in dentin remineralization. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry: Official Publication of the American Academy of Esthetic Dentistry**, v. 26, n. 2, p. 139–145, 2014

BADER et al. A systematic review of selected caries prevention and management methods. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 29, n. 6, p. 399–411, 2001.

RINDAL et al. Differences between reported and actual restored caries lesion depths: results from The Dental PBRN. **Journal of Dentistry**, v. 40, n. 3, p. 248–254, 2012.

NGO et al H. Minimal intervention dentistry II: part 7. Minimal intervention in cariology: the role of glass-ionomer cements in the preservation of tooth structures against caries. **British Dental Journal**, v. 216, n. 10, p. 561–565, 2014.

LEE et al. Person-centered care model in dentistry. **BMC Oral Health**, v. 18, n. 1, 2018.

TYAS et al. Minimal intervention dentistry--a review. FDI Commission Project 1-97. **International Dental Journal**, v. 50, n. 1, p. 1–12, 2000.

VILLAT et al. One-step partial or complete caries removal and bonding with antibacterial or traditional self-etch adhesives: study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v. 17, n. 1, 2016.

ZHANG et al. Curative effects of partial caries removal in permanent molars with deep dental caries. **Shanghai Kou Qiang Yi Xue = Shanghai Journal of Stomatology**, v. 26, n. 3, p. 321–323, 2017.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PLATAFORMAS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Madrid Lemos¹; Amanda Suélen Monteiro²; Denise de Oliveira Hasselmann Regis³; Elise de Fatima Rodrigues Dias⁴; Giovana Sangiogo Dallabrida⁵; Graciela Dutra Sehnem⁶

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail do autor para correspondência: sabrinamadridlemos@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de mama é a neoplasia que mais atinge o grupo populacional feminino. Com o avanço da tecnologia e acesso à informação, a internet se tornou uma grande aliada no desenvolvimento de projetos voltados a ações de promoção da saúde. Assim, além de ser uma estratégia para promover a educação em saúde acerca do tema, proporciona interação direta com o público e disponibiliza informações para melhorar a qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no projeto de extensão açucena: apoio e cuidado às mulheres com neoplasia de mama. **METODOLOGIA:** O projeto açucena trata-se de um relato de experiência, vinculado ao departamento de Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria, a partir da inserção de acadêmicas de enfermagem enquanto bolsistas e voluntárias do projeto. Este projeto é realizado por meio das redes sociais Facebook e Instagram, nas quais são elaboradas publicações pelas acadêmicas com supervisão de uma docente responsável. As atividades de educação em saúde nas redes sociais iniciaram no primeiro semestre de 2021 e contemplam conteúdos didáticos acerca da saúde da mulher, com enfoque no câncer de mama, além de promover ações presenciais de extensão com mulheres em tratamento cirúrgico e medicamentoso. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir da necessidade de desenvolver ações no campo da educação em saúde, o Projeto Açucena, procura disponibilizar conteúdos de forma didática. Além de abordar aspectos teóricos relacionados ao câncer de mama como conceito, sinais e sintomas, epidemiologia, políticas públicas, rede de apoio, influência da religiosidade e espiritualidade, também foram desenvolvidas publicações sobre as demais neoplasias que acometem a população feminina. O processo de elaboração dos conteúdos consiste em estudos sobre as temáticas abordadas nas publicações, bem como a discussão em grupo dos aspectos informativos que serão apresentados. Sabe-se que apesar da internet facilitar o acesso à informação, é importante que toda informação repassada tenha respaldo científico, tendo em vista que qualquer erro pode instigar comportamentos equivocados de proteção à saúde. As plataformas digitais se apresentam como importantes estratégias no fornecimento de informações voltadas ao câncer de mama, no entanto, é necessário lembrar que vivemos em um país com grande desigualdade social, cultural e econômica, tornando esse acesso inalcançável para uma grande parte da população. Assim, essas atividades não substituem as ações de prevenção e promoção de saúde de forma presencial nos serviços de atenção à saúde, sejam eles de atenção primária, secundária ou terciária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se a importância de atividades como as

desenvolvidas pelo Projeto Açucena na propagação de informações sobre a saúde da mulher e câncer de mama. O desenvolvimento de educação em saúde nas redes sociais, propiciou observar um retorno positivo por parte dos usuários. Essa interação entre o meio acadêmico e a população, seja presencial ou virtual, contribui positivamente para a construção de vínculo com a clientela e uma adequada transmissão de orientações em saúde. Ainda, a experiência de elaborar conteúdos informativos auxilia no processo de ampliação do conhecimento das acadêmicas envolvidas no projeto e na futura prestação de assistência à saúde.

Palavras-chave: Promoção de saúde; Enfermagem; Redes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO et al. A promoção da saúde através das redes sociais: uma análise de boas práticas. **Comunicação Pública**, v. 16, p. 1-19, 2021.

MAGALHÃES. Governança, redes sociais e promoção da saúde: reconfigurando práticas e institucionalidades. **Ciência e saúde coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3143-3150, 2018.

FRANÇA et al. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em debate**, v. 43, n. 1, p. 106-115, 2019.

AZEVÊDO et al. Promoção da saúde no contexto das redes sociais significativas. **Nova Perspectiva Sistêmica**, n. 28, v. 63, p. 55-66, 2019.

OLIVEIRA. No Brasil, o câncer de mama é a neoplasia que mais atinge o grupo populacional feminino. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde** 4, p. 46-50, 2019.

EFEITOS COLATERAIS DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS

Henrique Pessoti Menelli¹; Júlia Magalhães Monteiro²; Sofia Biancardi Campos³; Julia Almenara Ribeiro Vieira⁴

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)

^{2,3}Graduanda em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de

Vitória (EMESCAM)

⁴Residente em Geriatria e Gerontologia pelo Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV)

E-mail do autor para correspondência: henrique.menelli@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O uso indevido de benzodiazepínicos (BZD), seja por dosagens excessivas ou pela cronicidade do tratamento, tem se tornado um problema de saúde mundial. Na terceira idade, evidencia-se um cenário ainda mais alarmante, visto que os idosos são mais propensos a múltiplas comorbidades, polifarmácia e, conseqüentemente, possuem maior possibilidade de apresentarem efeitos colaterais. **OBJETIVO:** Elucidar os principais efeitos colaterais encontrados nos pacientes idosos usuários de benzodiazepínicos. **METODOLOGIA:** Para a revisão bibliográfica, foi utilizada a base de dados da PubMed, sendo incluídos artigos escritos em inglês e português, publicados no período de 2016 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os BZD são medicamentos ansiolíticos, estão entre as substâncias mais prescritas ao redor do mundo, e se enquadram, desde 2012, na lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos, pelos critérios de Beers. Possuem como mecanismo de ação a alteração da plasticidade sináptica, aumentando os efeitos GABA, induzindo a depressão do sistema nervoso central. A alta lipossolubilidade do fármaco combinado com o aumento da gordura corporal dos idosos, decorrente da senescência, são características de vulnerabilidade para o aumento de efeitos residuais, favorecendo maior incidência de efeitos indesejáveis. Estes efeitos estão relacionados ao tempo de ação do BZD no organismo, podendo acarretar alterações psicomotoras, no equilíbrio, velocidade de marcha e cognição, prejuízos na memória, aprendizagem, atenção e capacidade visuoespacial. Portanto, seu uso inadequado pode causar danos, como quedas, fraturas, delírio e delirium, outras disfunções cognitivas, sonolência diurna, insuficiência respiratória aguda e síndrome da dependência e retirada. Outrossim, os idosos, quando comparados às outras faixas etárias, consomem mais medicamentos de venda livre do que os mais jovens, fator predisponente à interação medicamentosa, proporcionando o aumento dos efeitos adversos dos BZD nessa faixa etária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante desse cenário, é necessário o olhar crítico no que tange o tratamento dessa faixa etária, priorizando opções não farmacológicas (como higiene do sono, medidas

terapêuticas e psicológicas), diminuindo a recorrência de prescrição dessa classe medicamentosa, visto que os efeitos adversos de um uso prolongado sobrepõem a beneficência do medicamento, com piora na qualidade de vida a longo prazo.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Idosos; Efeitos colaterais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRAGNES, G. *et al.* Benzodiazepine misuse in the elderly: risk factors, consequences, and management. **Curr Psychiatry Rep**, [Berlin], v. 18, n. 10, p. 89, out. 2016.

BRENDAN, J. N.; LE COUNTEUR, D. G.; HILMER, S. N. Deprescribing benzodiazepines in older patients: impact of interventions targeting physicians, pharmacists, and patients. **Drugs & Aging**, [Berlin], v. 35, p. 493-521, 2018.

MARKOTA, M. *et al.* Benzodiazepine use in older adults: dangers, management, and alternative therapies. **Mayo Clinic Proceedings**, [Rochester, MN], v. 91, n. 11, p. 1632-1639, nov. 2016.

EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ESTRESSE OCUPACIONAL CRÔNICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Beatriz Campos Del Guerra¹; Bruna Barbosa Tibold²; Manoela Vasconcelos Apolonio³; Cynthia Cassoni⁴

¹ Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário São Camilo

^{2,3} Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário São Camilo

⁴ Psicóloga. Orientadora pelo Centro Univertário São Camilo

E-mail do autor para correspondência: beatriz.guerra@aluno.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O estresse ocupacional é muitas vezes manifestado pela síndrome de burnout, que dentro do ambiente de trabalho, pode expressar sentimentos de insatisfação e não realização profissional. Com o surgimento repentino de um novo vírus letal (Covid-19), os profissionais de saúde enfrentam diversos desafios e ainda tentam manter a sua própria saúde mental e física. Longas jornadas de trabalho, estresse emocional, fadiga e esgotamento são os principais problemas associados ao trabalho desses profissionais neste novo contexto. **OBJETIVOS** Compreender o que a literatura traz sobre os possíveis efeitos e consequências da pandemia do Covid-19 no estresse ocupacional crônico, apontando os principais motivos do adoecimento e como a atuação da Psicologia pode colaborar para a amenização do sofrimento e o não desenvolvimento da síndrome de Burnout como consequência. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura. Realizou-se um levantamento de dados acerca da produção de conteúdo sobre a temática. Foram utilizadas as bases SciELO e BVSsalud e selecionados os descritores: “Estresse ocupacional crônico”, “Pandemia”, “Burnout” e “Psicologia”. Aplicados os critérios de inclusão/exclusão (desconsiderados os artigos que não se relacionavam ao tema e não publicados na língua Portuguesa) foram recuperados 134 artigos, destes selecionamos e analisamos 14 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** : Dos artigos selecionados 6 são revisões da literatura, 2 estudos teóricos e 6 pesquisas empíricas que envolveram participantes. Dentre as principais constatações pode-se apontar o adoecimento e sofrimento psíquico de trabalhadores e trabalhadoras durante a pandemia de Covid-19. Que os profissionais de saúde em geral sofreram com o impacto da pandemia em sua saúde mental e nas relações com o ambiente de trabalho, principalmente aqueles e aquelas que atuaram na linha de frente dos enfrentamentos ao vírus. Os estudos pontuaram sentimentos de exaustão mental, estresse e síndrome de burnout em profissionais da saúde, principalmente, em profissionais da enfermagem que possuem alta carga de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Considera-se primordial promover atividades que possibilitem bem-estar e o cuidado das instituições para com a saúde mental das/os colaboradoras/es. As principais propostas de intervenção envolvem apoio psicológico, escuta empática e melhora nas condições gerais de trabalho. Se faz necessário reformular a dinâmica do trabalho e a relação dos profissionais com a equipe e a gestão por meio de

programas de gestão e ações educativas. Os estudos sobre a saúde mental dos indivíduos durante o período pandêmico, de forma geral, ainda são escassos. Quanto ao tema central deste artigo, é ideal que se desenvolvam mais trabalhos que abordem estratégias de enfrentamento ao estresse crônico profissional e formas de lidar com a síndrome de burnout, com o objetivo de promover a diminuição gradual dos casos através do conhecimento sobre o tema.

Palavras-chave: Burnout; Pandemia; Estresse crônico; Psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - DANTAS, E. S. O. **Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.** *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2021, v. 25, suppl 1. 2021. Acesso em 19 de agosto de 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/#>
- 2 - MIRANDA, F. B. G; et al. **Sofrimento psíquico entre profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19: Scoping Review.** Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. spe. Acesso em 19 de agosto de 2021. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/?lang=pt#>>
- 3 - PAIANO, M; et al. **Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa.** *Rev. Bras. Enferm.*, 2020 v. 73. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/fVpnLtzZYxs5DN7ZYQyhbFF/?lang=pt>>
- 4 - TOBASE, L; et al. **Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus.** *Rev. Bras. Enferm.*, 2021, v.74. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/8LYcVBpNCKfVNmkfLrmzqyp/?lang=pt>>
- 5 - SANTOS, K, M, R; et al. **Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.** *Esc. Anna. Nery*, 2021, 25 (spe). Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?lang=pt>>
- 6 - NISHIYAMA, J, A, P; et al. **Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19.** *Esc. Anna. Nery*, 2020, 24 (spe). Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/dv7mMPf9bB6zXhYWVJc48jR/?lang=pt>>
- 7 - HORTA, R, L; et al. **O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral.** *J. bras. Psiquiatr.*, 2021, 70 (1). Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/?lang=pt>>
- 8 - JUNIOR, B, S, S; et al. **Pandemia do Coronavírus: Estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde.** *Enferm. foco (Brasília)*, 11(1,n.esp), Ago. 2020. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1116609>>
- 9 - LUZ, D, C, R, P; et al. **Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise.** *Nursing (São Paulo)*; 24(276), maio.

2021. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1253309>>

10 - Bezerra, A, C, V; et al. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. Jun 2020, v. 25, p. 2411-2421. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/9g4hLHkSSW35gYsSpggz6rn/?lang=pt#> >. Acesso em: 23 ago. 2021.

11 - BARBOSA, D, J; et al. **Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências**. *Comunicação em Ciências da Saúde*, mai. 2020, v. 31, n. Suppl1, p. 31-47. Disponível em: < <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651> >. Acesso em: 23 ago. 2021.

12 - Bezerra, C, B, et al. **Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar**. *Saúde e Sociedade* [online]. 2020, v. 29, n. 4. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mMrwMQpYb3G8GyJ8zbRJPgv/?lang=pt#> >. Acesso em: 23 ago. 2021.

13 - MOURA, E, C; FURTADO, L; SOBRAL, F. **THE BURNOUT EPIDEMIC DURING THE COVID-19 PANDEMIC: THE ROLE OF LMX IN ALLEVIATING PHYSICIANS' BURNOUT**. *Revista de Administração de Empresas* [online]. Nov-dez. 2020, v. 60, n. 6, p. 426-436. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rae/a/39dJJ4N9d4sZybDG9rPpbXk/?lang=pt#> >. Acesso em: 23 ago. 2021.

14 - Freitas, R, F, et al. **Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [online]. Jan-mar. 2021, v. 70, n. 1, p 12-20. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3VtJMCNZFXXp8JbqfWX7Xwz/#>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

EFEITOS DA PANDEMIA PELO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Luiza Lanziotti Nogueira¹; Ana Laura Hespanhol Moraes¹; Larissa Alcântara de Oliveira¹; Livia Torres Horta de Araújo¹

¹Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena

E-mail do autor para correspondência: marialuizalanziottinogueira@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A pandemia pela COVID-19 implicou na aplicação de diversas intervenções dos órgãos de saúde mundiais para conter a doença, tais como isolamento e distancialmento social. Entretanto, essas medidas foram aplicadas de forma abrupta e inesperada, repercutindo nas atividades sociais e educacionais das crianças. Concomitanets ao medo e às incertezas do momento, essas intervenções preconizadas tornaram-se fatores prejudiciais à saúde mental das crianças. **OBJETIVOS:** O estudo visa analisar os impactos diretos e indiretos da pandemia pela COVID-19 na saúde mental pediátrica. **METODOLOGIA:** Realizada uma revisão integrativa de artigos nas línguas portuguesa e inglesa, em Setembro de 2021, através de bases de dados selecionadas: Scielo e PubMed e cartilhas de entidades de saúde. Utilizou-se como palavras-chave para a pesquisa: “saúde mental”, “pandemia”, “crianças” e “COVID-19”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais efeitos emocionais e comportamentais gerados pela COVID-19 na população pediátrica foram: ansiedade, depressão, irritabilidade, medo, dificuldade de concentração e alterações nos hábitos alimentares e do sono, decorrentes dos fechamentos das escolas, dificuldades de interação familiar e uso excessivos de telas de televisões, smartphones e computadores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora a taxa de infecção infantil pela COVID-19 seja baixa, as crianças são vulneráveis ao declínio da saúde mental, o que contribui com o aparecimento de comportamentos prejudiciais ao bem-estar físico e emocional infantil, tais como: ansiedade, depressão e irritabilidade. Assim, é de suma importância atentar-se a saúde mental pediátrica a fim de reduzir os impactos gerados pela doença.

Palavras-chave: “saúde mental”; “pandemia”; “crianças”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

MARIN, Angela et al. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 20 p. Cartilha.

Meherali S, Punjani N, Louie-Poon S, Abdul Rahim K, Das JK, Salam RA, Lassi ZS. Mental Health of Children and Adolescents Amidst COVID-19 and Past Pandemics: A

Rapid Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Mar 26;18(7):3432. doi: 10.3390/ijerph18073432. PMID: 33810225; PMCID: PMC8038056.

SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica. Impactos das redes sociais digitais na saúde mental de adolescentes e jovens. *In: WORKSHOP SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA COMPUTAÇÃO NA SOCIEDADE (WICS)*, 1. , 2020, Cuiabá. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020 . p. 49-60. ISSN 2763-8707. DOI: <https://doi.org/10.5753/wics.2020.11036>.

HILDEBRAND, NA; CELERI, EHRV; MORCILLO, AM; ZANOLLI, M. de L. Resiliência e problemas de saúde mental em crianças e adolescentes vítimas de violência. **Revista de Saúde Pública** , [S. l.] , v. 53, p. 17 de 2019. DOI: 10.11606 / S1518-8787.2019053000391. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/154104>. Acesso em: 24 set. 2021.

EFEITOS DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE EM MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA

Ana Elisa Nacur Jardim¹; Dayanne Santos de Freitas²; Anthony Magno Caetano³; Janaína de Carvalho Oliveira⁴; Larissa Rosa Alves⁵ e Matheus Almeida Souza⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando (a) em Fisioterapia pela Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares (UFJF/GV).

⁶Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Reabilitação. Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares (UFJF/GV) e Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE).

E-mail do autor para correspondência: anaelisanacur@gmail.com

INTRODUÇÃO: A segunda forma mais comum de câncer no mundo é o de mama, sendo a principal causa de morte entre as mulheres por essa doença. Os dados divulgados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2021) registraram que, no Brasil, aproximadamente 66.280 novos casos de câncer de mama foram detectados em 2020. Além dos desdobramentos fisiológicos que advém do processo de adoecimento, existe ainda, em alguns casos, a necessidade de se realizar a mastectomia. Tal procedimento cirúrgico é invasivo e pode acarretar em acometimentos na funcionalidade e qualidade de vida (QV) dessas pacientes. O tratamento para esta condição deve ser multiprofissional e o atendimento fisioterapêutico precisa ser abrangente e inclusivo, deste modo o tempo de recuperação decairá e haverá retorno mais rápido às atividades de vida diária. As intervenções fisioterapêuticas podem ocorrer nos períodos pré e pós-operatórios da mastectomia, para que o processo de recuperação seja potencializado. **OBJETIVOS:** Apresentar os dados obtidos na literatura científica em relação aos efeitos da intervenção fisioterapêutica na QV e funcionalidade em mulheres submetidas a mastectomia. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa de ensaios clínicos indexados nas bases de dados *PubMed*, *BIREME* e *PEDEro*, os descritores utilizados foram: “female”, “mastectomy”, “physical therapy modalities” e “quality of life”, por meio do operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2021, do tipo experimentais e foram excluídas pesquisas cuja temática não abordasse o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente foram encontrados 23 artigos e 04 foram selecionados por meio dos critérios de seleção. No presente estudo, os artigos selecionados apresentaram desfechos que ligaram a melhora de diferentes aspectos de QV à reabilitação fisioterapêutica. Kizil et al. (2018) mostrou que ao utilizar terapia complexa descongestiva (TCD) aumentou significativamente a amplitude de movimento, melhorou o edema e os resultados do questionário DASH, que mede a função do membro superior, outro artigo na literatura mostra que Kinesio taping também apresentou esse efeito (TANTAWY et al, 2019). Este último estudo observou melhora no índice de dor no ombro e incapacidade, e aumento da força de preensão manual, esses aspectos podem ser observados também nos questionários que foram utilizados em cada estudo, em que dois utilizaram o questionário EORTC-QLQ-C30, observando melhoras funcionais,

emocionais e sociais (AMMITZBØLL et al 2019; TANTAWY et al 2018). Este primeiro realizou treino de resistência progressiva. O Kizil et al (2018) fez uso do questionário FACT-B4, apontando uma melhora significativa no âmbito funcional, e o Nemli e Kartın (2019) usou exercício domiciliar de intensidade moderada com o questionário QLQ BR-23, apresentou resultados positivos nos escores de capacidade física, funcionalidade e diminuição de sintomatologia adversa decorrente de tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Segundo achados desta revisão, a reabilitação fisioterapêutica apresenta efeitos positivos nos aspectos relacionados à QV e funcionalidade em mulheres submetidas à mastectomia, assim como em melhoras de diversos aspectos físicos. Observa-se a extrema importância de inserir o atendimento fisioterapêutico nos cuidados envolvidos nos períodos pré e pós-mastectomia, para que essas mulheres apresentem melhorias físicas e psicossociais, de acordo com o modelo de atendimento biopsicossocial à saúde.

Palavras-chave: Mastectomia; Reabilitação; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMMITZBØLL, Gunn et al. Effect of progressive resistance training on health-related quality of life in the first year after breast cancer surgery – results from a randomized controlled trial. **Acta Oncologica**, v. 58, n. 5, p. 665-672, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30702006/>>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. **Números de Câncer**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>. Acesso em: 20 set. 2021.

CARVALHO, Adrienne Moura; SALERNO, Gisela Rosa Franco. Physiotherapeutic performance in mastectomy after breast cancer: a literature review. **Journal of Cancer Prevention & Current Research**, v. 12, n.2, p. 48-52, 2021. Disponível em: <<https://medcraveonline.com/JCPCR/physiotherapeutic-performance-in-mastectomy-after-breast-cancer-a-literature-review.html>>. Acesso em: 20 set. 2021.

KIZIL, Ramazan et al. Is Continuous Passive Motion Effective in Patients with Lymphedema? A Randomized Controlled Trial. **Lymphatic Research and Biology**, v. 16, n. 3, p. 1-7, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29338639>>. Acesso em: 23 set. 2021.

NEMLI, Asli; TEKINSOY KARTIN, Pinar. Effects of exercise training and follow-up calls at home on physical activity and quality of life after a mastectomy. **Japan Journal of Nursing Science**, v. 16, n. 3, p. 322-328, 2019. Disponível em: <<https://search.pedro.org.au/search-results/record-detail/57958>>. Acesso em: 23 set. 2021

TANTAWY, Sayed et al. Comparative Study Between the Effects of Kinesio Taping and Pressure Garment on Secondary Upper Extremity Lymphedema and Quality of Life

Following Mastectomy: A Randomized Controlled Trial. **Integrative Cancer Therapies**, v. 18, p. 1-10, 2019. Disponível em: <<https://search.pedro.org.au/search-results/record-detail/57760>>. Acesso em: 23 set. 2021.

EFEITOS DA VACUOTERAPIA NA DISFUNÇÃO ERÉTIL NA REABILITAÇÃO PÓS-PROSTATECTOMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Anna Beatriz de Souza Piedade¹; Giovana Rodrigues Puga²; Ana Karolina Lima Oliveira³; Jamilly Albuquerque Gonçalves⁴; Ketlin Jaquelline Santana de Castro⁵

^{1,2,3,4}Graduando em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia

⁵Fisioterapeuta. Doutora em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará

E-mail do autor para correspondência: annazbeatriz18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Prostatectomia Radical (PR) é padrão ouro para pacientes com câncer de próstata, no entanto, os relatos de Disfunção Erétil (DE) após PR são constantes devido a danos aos nervos cavernosos nos feixes neuromusculares (NASON et. al.,2016). Entre as estratégias de tratamento para DE, destaca-se o uso dos dispositivos de ereção a vácuo (DEV), pois não dependem do funcionamento normal dos nervos, aumentando a quantidade de sangue para o pênis, criando uma pressão negativa (ENGEL, 2011). Atualmente, não há consenso quanto ao regime de reabilitação proeminente, embora o DEV seja o segundo mais usado de acordo com a American Urological Association members (WELLIVER et. al.,2014). **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos da vacuoterapia na disfunção erétil de pacientes pós-prostatectomia. **METODOLOGIA:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e a Biblioteca Cochrane. Utilizou-se como descritores as palavras em inglês: vacuum therapy, prostatectomy e erectile dysfunction. Foram incluídos estudos na língua inglesa e portuguesa do ano de 2005 a 2020 que abordassem a vacuoterapia como reabilitação de pacientes com disfunção erétil após cirurgia de prostatectomia. Foram excluídos estudos que falassem de outras patologias e distúrbios, pesquisas em animais ou que abordassem outras terapias, e estudos de revisão da literatura ou perfil epidemiológico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente foram encontrados 249 artigos, após a leitura do título, resumo e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados apenas 8 artigos para amostra. No estudo de Raina et al. (2005) a adição de sildenafil com DCV mostrou melhora da satisfação sexual e da rigidez peniana, e 30% destes pacientes relataram retorno das ereções naturais em 18 meses pós-prostatectomia. É certo que há um retorno mais rápido e completo da função sexual quando o paciente é tratado com Tadalafil mais DEV ao invés de Tadalafil sozinho (ENGEL, 2011). O uso do DEV após a PR facilita o início da relação sexual, a relação sexual precoce do paciente/cônjuge, e a satisfação e manutenção do comprimento/circunferência do pênis (RAINA et. al., 2004). Além disso, o uso do DEV aumenta significativamente a oximetria glanular e corporal nos homens (WELLIVER et. al., 2014). O protocolo de tratamento para DE pós-prostatectomia, que inclui na fase I, dispositivo de ereção a vácuo; fase II, sildenafil; fase III, injeção intracorporal; e fase IV, injeção intracorporal mais DEV, demonstrou-se eficaz (BANIEL et. al., 2001). Kinsella

et al. (2011) concluíram que o DEV associado a outras terapias são eficazes para diminuir os sintomas pós-prostatectomia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A reabilitação com terapia de tração a vácuo é eficaz para a melhora da DE após prostatectomia. A limitação desse estudo foi a escassez de pesquisas de ensaios clínicos randomizados e o pequeno tamanho da amostra na maioria dos estudos inclusos. Dessa forma, faz-se necessário a realização de mais ensaios clínicos com amostras relevantes, visando esclarecer os benefícios da vacuoterapia na DE pós-prostatectomia.

Palavras-chave: vacuum therapy; prostatectomy; erectile dysfunction.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BANIEL et al. Comparative evaluation of treatments for erectile dysfunction in patients with prostate cancer after radical retropubic prostatectomy. **BJU Int.**, v.1, n. 88, p. 58-62, 2001.

ENGEL. Effect on sexual function of a vacuum erection device post-prostatectomy. **Can J Urol**, v. 3, n. 18, p. 5721-5, 2011.

KINSELLA et al. Demonstration of erectile management techniques to men scheduled for radical prostatectomy reduces long-term regret: a comparative cohort study. **BJU Int.**, v. 2, n. 109, p. 254-8, 2012.

KÖHLER et. al. A pilot study on the early use of the vacuum erection device after radical retropubic prostatectomy. **BJU Int.**, v. 4, n. 100, p. 858-62, 2007.

NASON et al. Efficacy of vacuum erectile devices (VEDs) after radical prostatectomy: the initial Irish experience of a dedicated VED clinic. **Int J Impot Res**, v. 6, n. 28, p. 205-208, 2016.

RAINA et al. Sildenafil citrate and vacuum constriction device combination enhances sexual satisfaction in erectile dysfunction after radical prostatectomy. **Urology**, v. 2, n. 65, p. 360-4, 2005.

RAINA et. al. Early use of vacuum constriction device following radical prostatectomy facilitates early sexual activity and potentially earlier return of erectile function. **Int J Impot Res.**, v. 1, n. 18, p. 77-81, 2006, 2006.

WELLIVER et al. A pilot study to determine penile oxygen saturation before and after vacuum therapy in patients with erectile dysfunction after radical prostatectomy. **J Sex Med.**, v. 4, n. 11, p. 1071-1077, 2014.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO E REDUÇÃO DA PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO.

Maria Vitória Ferreira da Silva¹; Mariane Rocha Salgado², Eriberto Cassiano Silva Dos Santos³; Maria Eduarda Oliveira Rodrigues da Silva⁴; Tainá Maria de Souza Vidal⁵.

^{1,2} Graduandas em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

³ Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca UNIFAVIP).

⁴ Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

⁵ Fisioterapeuta doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca e UFPE.

E-mail do autor para correspondência: maria.vitoria.nutricao@outlook.com.

INTRODUÇÃO: A hipertensão é uma doença crônica com maior incidência no mundo, afetando diversas faixas etárias e com maior prevalência em idosos. Indicadores mostram que com a constância na prática de exercícios físicos, promove uma ação e um método que ajude no tratamento não medicamentoso de hipertensos e pré-hipertensos, contribuindo para sua regulação e vários outros fatores que o exercício físico irá oferecer, incluindo o aumento da longevidade. **OBJETIVOS:** Este resumo tem como finalidade apresentar a importância da constância dos exercícios físicos no tratamento da hipertensão arterial, que pretende diminuir os níveis de incidências de hipertensão na população. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa integrativa, onde foram utilizados sites de busca, como SCIELO e BDTD, entre os anos de 2017 a 2021, nos idiomas inglês e português. Como base de busca, foram usados palavras-chave: Hipertensão, exercício físico, pressão arterial, redução e saúde, que acabaram servindo como critérios de exclusão para selecionar os artigos. **RESULTADOS E DISCURSÕES:** Os trabalhos analisados afirmaram que a hiperatividade do sistema nervoso simpático pode ser um importante marcador, responsável pela elevação inicial da PA na HAS essencial, e com a utilização da atividade física regular com intensidade moderada, pode constatar queda da PA, em indivíduos sedentários, normotensos ou hipertensos, além de haver uma menor morbidade e mortalidade, por doenças do sistema cardiovascular, em indivíduos treinados fisicamente, na qual ocorre benefícios evidentes no subgrupo de hipertensos, sendo assim o exercício provê uma melhora nos controles dos níveis da PA, como modifica fatores de risco. Contudo, o exercício físico não é um remédio para todas as doenças físicas, podendo até mesmo ser prejudicial, quando realizado sem supervisão adequada, e ainda estudos devem ser realizados com maior controle das variáveis intervenientes, para que se determinem, com maior precisão, os mecanismos pelos quais o exercício físico, de fato, reduz os níveis tensoriais de indivíduos hipertensos, dando assim embasamento experimental mais forte às pesquisas

atuais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então, que apesar de poucos estudos baseados nesse tema de pesquisa, os dados mostram que atividades físicas de baixa intensidade, parecem ser tão efetivas, quanto exercícios moderados, em reduzir os níveis pressóricos de hipertensos leves, tendo um efeito positivo principalmente no treinamento aeróbico na melhora da função endotelial em hipertensos, sugerindo que a intensidade do exercício aeróbico pode influenciar essa melhora, o que deve ser reforçado com mais estudos desse modo, os profissionais da área da saúde devem estar informados, a respeito desses conceitos, para que possam desenvolver estratégias para o estímulo à aquisição e à manutenção da prática de exercícios.

Palavras-chave: Hipertensão, exercício físico, pressão arterial.

Referências Bibliográficas:

WACLAWOVSKY, Gustavo et al. Efeitos de Diferentes Tipos de Treinamento Físico na Função Endotelial em Pré-Hipertensos e Hipertensos: Uma Revisão Sistemática. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, p. 938-947, 2021.

OLIVEIRA, Gustavo F. et al. Treinamento Físico e Função Endotelial em Hipertensos: Efeitos dos Treinamentos Aeróbico e Resistido. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** v. 116, n. 5, p. 948-949, 2021.

FRANCO, Roberto Jorge da Silva. A Atividade Física no Presente Pode Ser a Receita para Evitar os Males da Obesidade e Hipertensão no Futuro. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 115, n. 1, p. 50-51, 2020.

RIBEIRO, Uelito Everaldo Souza; FERNANDES, Rita de Cassia Pereira. Hipertensão arterial em trabalhadores: o efeito cumulativo das dimensões da atividade física sobre esse agravo. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, p. 755-761, 2020.

EFICÁCIA DA *PSIDIUM GUAJAVA* EM INFECÇÕES POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSAS*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Roberto Barreto¹; Rejane Roberto Barreto²

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

²Farmacêutica-Bioquímica. Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

E-mail do autor para correspondência: beatrizbarreto@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: *Pseudomonas aeruginosas* é um bacilo gram-negativo aeróbio responsável por índices elevados de morbidade e mortalidade nas instituições hospitalares do Brasil. A crescente resistência a antibióticos característica desse patógeno estimula a exploração de plantas medicinais com ação antimicrobiana, especialmente a *Psidium guajava*, popularmente conhecida como goiabeira. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia da *Psidium guajava* no tratamento de infecções por *Pseudomonas aeruginosas* a partir de informações disponíveis na literatura. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória em outubro de 2021 a partir da combinação dos descritores “*Psidium guajava*”, e “*Pseudomonas aeruginosas*” nas bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), Wiley Online Library e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), obtendo 111 resultados. Foram excluídos trabalhos de revisão, duplicados e que não abordavam a temática em questão. Conforme critérios de inclusão, foram selecionados 4 artigos científicos com no máximo 5 anos de publicação e na língua inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise do material teórico identificou escassos trabalhos sobre a aplicação da *Psidium guajava* em infecções causadas por *Pseudomonas aeruginosas*, todavia, a eficácia antimicrobiana dos extratos vegetais foi comprovada pelos estudos *in vivo* e *in vitro* selecionados. A avaliação das folhas e frutos da goiabeira identificou teores elevados de compostos com ação antioxidante e antibacteriana, incluindo terpenos (β -selineno e α -humuleno) e flavonóides (catequina e quercetina), respectivamente. Os compostos fenólicos da goiabeira apresentaram menor concentração inibitória mínima comparado aos da *Diospyrus kaki*, além de demonstrarem atividade bactericida contra cepas de *Pseudomonas aeruginosas* resistentes a carbapenêmicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação da *Psidium guajava* é promissora no tratamento das infecções causadas por *Pseudomonas aeruginosas*, especialmente no âmbito da resistência a multidrogas, tornando-se uma prioridade para pesquisas futuras.

Palavras-chave: *Pseudomonas aeruginosas*; *Psidium guajava*; Infecções hospitalares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FU, Li; LU, Wenqing; ZHOU, Xiaomin. Phenolic Compounds and In Vitro Antibacterial and Antioxidant Activities of Three Tropic Fruits: persimmon, guava, and sweetsop. **Biomed Research International**, [S.L.], v. 2016, p. 1-9, 2016. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2016/4287461>.

OWUSU, Enid *et al.* Antimicrobial Activity of Selected Medicinal Plants from a Sub-Saharan African Country against Bacterial Pathogens from Post-Operative Wound Infections. **Medical Sciences**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 23, 31 mar. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/medsci9020023>.

PATEL, Pooja *et al.* Anti-infective efficacy of *Psidium guajava* L. leaves against certain pathogenic bacteria. **F1000Research**, [S.L.], v. 8, p. 12, 25 mar. 2019. F1000 Research Ltd. <http://dx.doi.org/10.12688/f1000research.17500.2>.

SOUZA, Weysser Felipe Cândido *et al.* Exploiting the chemical composition of essential oils from *Psidium cattleianum* and *Psidium guajava* and its antimicrobial and antioxidant properties. **Journal Of Food Science**, [S.L.], 5 set. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/1750-3841.15889>.

EFICÁCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO EM INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A ARTROPLASTIA DE QUADRIL: REVISÃO SISTEMÁTICA.

Danilo Mesquita de Carvalho¹, Gabriel Cardoso Santana¹, Kézia Natalia Oliveira Santos¹

Graduado em Fisioterapia pela Universidade Salvador¹

Email: kellnatalia@outlook.com

Introdução: A osteoartrite é uma doença articular crônico-degenerativa, que podem provocar dor, tumefação, fraqueza muscular e rigidez articular na movimentação. Sendo indicação para a artroplastia de quadril quando essa patologia se encontra em seu estado mais avançado e as alternativas de terapias conservadoras para controlar os sintomas se esgotam. O processo da evolução a própria doença somado com o procedimento leva esses indivíduos a evoluírem com fraqueza muscular, diminuindo assim sua capacidade motora, com isso a reabilitação física desses pacientes é de suma importância para recuperação da independência funcional. **Objetivo:** Investigar os efeitos do treinamento resistido progressivo na melhora da capacidade motora em indivíduos submetidos a artroplastia de quadril. **Métodos:** Revisão sistemática fundamentada de acordo com a PRISMA, realizada por autores independentes nas bases de dados PUBMED, PEDro, SciELO, EBSCO HOST e Portal regional da BVS (LILACS e MEDLINE) no período agosto a outubro de 2020. Seleção dos estudos se deu pelo cruzamento dos seguintes descritores: “RESISTANCE TRAINING” “ARTHROPLASTY, REPLACEMENT, HIP” “ADULT” utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos estudos randomizados desenvolvidos por profissionais da área da saúde que realizaram treinamento de força no pós-operatório de artroplastia de quadril e que avaliaram força muscular no membro inferior dos indivíduos e teste de caminhada de 6 minutos. A qualidade metodológica foi avaliada através da escala PEDro. **Resultados:** 68 estudos foram identificados nas bases de dados, porém apenas 5 foram elegíveis. O tamanho amostral variou entre 24 e 60 pacientes, com um total de 245 indivíduos de ambos os sexos entre a idade de 44 a 87 anos. O período de tratamento dos estudos se perpetuou entre 6 dias a 48 semanas. Os estudos foram classificados com qualidade metodológica alta. **Discussão:** Os achados indicam uma melhoria da força muscular e no desempenho no TC6M resultando em melhora da capacidade motora dos indivíduos que realizaram o tratamento com o treinamento resistido. Esses achados estão relacionados com adaptação neural, intermusculares, intramusculares e aumento da massa muscular desses indivíduos. Além do mais não foi observado eventos adversos significativos, mostrando que a reabilitação com exercícios resistido é segura e eficaz. **Conclusão:** Os estudos mostraram uma melhora significativa da força muscular e do teste de caminhada de 6 minutos, o que por fim acrescenta na melhora da capacidade motora dos indivíduos testados, contribuindo substancialmente para a independência funcional e reinserção social desses indivíduos.

Palavras Chaves: Artroplastia de quadril; Pós-operatório; Capacidade Motora; Treinamento Resistido Progressivo.

Referencias

Gomes WF. Impacto de um programa estruturado de fisioterapia aquática em idosas com osteoartrite de joelho. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2007. 2.

Okumura FA, Reis FA, Belchior ACG, Carvalho PTC, Silva BAK, Perreira DM, et al. Avaliação dos sintomas e capacidade física em indivíduos com osteoartrose de joelho. *Rev Terapia Manual*. 2009;7(30):83-87.

Mikkelsen L R, Petersen A K, Mechlenburg I, Mikkelsen S, Soballe K, Bandholm T. Description of load progression and pain response during progressive resistance training early after total hip arthroplasty: secondary analyses from a randomized controlled trial. *Clin Rehabil* 2017; 31(1): 11–22.

Husby V S, Helgerud J, Bjorgen S, Husby O S, Benum P, Hoff J.. Early maximal strength training is an efficient treatment for patients operated with total hip arthroplasty. *Arch Phys Med Rehabil* 2009; 90(10): 1658–67.

Tosan Okoro, Rhiannon Whitaker, Andrew Gardner, Peter Maddison, John G. Andrew and Andrew Lemmey, Does an early home-based progressive resistance training program improve function following total hip replacement? Results of a randomized controlled study. *BMC Musculoskelet Disord*. 2016 Apr 21;17:173. doi: 10.1186/s12891-016-1023-x.

Clarissa Matheis, Thomas Stöggel. Strength and mobilization training within the first week following total hip arthroplasty. *J Bodyw Mov Ther*. 2017(2):519-527. doi: 10.1016/j.jbmt.2017.06.012. 25. Siri B Winther, Olav A Foss, Otto S Husby, Tina S Wik, Jomar Klaksvik, Vigdis S Husby. A randomized controlled trial on maximal strength training in 60 patients undergoing total hip arthroplasty. *Acta Orthop*. 2018. 89(3): 295–301. doi: 10.1080/17453674.2018.1441362

Fiatarone MA, O'Neill EF, Ryan ND, Clements KM, Solares GR, Nelson ME, et al. Exercise training and nutritional supplementation for physical frailty in very elderly people. *N Engl J Med*. 1994;330(25):1769-75.

EFITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO SOBRE A EXTUBAÇÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Arnando Maxuel Souza Batista¹; Cristiane Nardi Gemme²

¹Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Anhanguera de Campinas - SP.

²Fisioterapeuta e Docente da Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade Taquaral. Especializada em Fisioterapia Cardiorrespiratória e aluna de Pós-Graduação (Mestrado em Gerontologia) pela Universidade de Campinas- Unicamp.

E-mail do autor para correspondência: armandofisio22@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fraqueza muscular respiratória é um dos fatores que impedem o desmame da ventilação mecânica (VM) em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Tendo em vista que força muscular e função pulmonar estão fortemente correlacionadas, o Treinamento Muscular Respiratório (TMR) pode contribuir no desmame e extubação, e evitar falhas nesses processos. **OBJETIVOS:** Investigar a relação entre o TMR e extubação em pacientes submetidos à ventilação mecânica. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão de literatura. Foram incluídos artigos publicados na base de dados PubMed entre os anos de 2011-2021, utilizando para pesquisa as palavras-chave: Treinamento Muscular Respiratório, Treinamento Muscular Inspiratório, Extubação. Foram excluídos artigos que não falavam sobre o desfecho de extubação e/ou outras formas de tratamento não relacionadas ao TMR. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 5 artigos que falavam sobre extubação da VM e TMR. Verificou-se que o treinamento da musculatura respiratória facilita o desmame, com reduções no tempo de internação e na duração do suporte ventilatório não invasivo após a extubação. Além disso, o TMR aumentou a força muscular respiratória, o volume corrente e a pressão inspiratória máxima, evidenciando sua contribuição para o desmame e conseqüentemente, sucesso na extubação. Cabe destacar, entretanto, que os efeitos do TMR podem variar devido à heterogeneidade de fatores como o cuidado usual na UTIs e as características do paciente, o que justifica alguns estudos afirmarem que essa terapia não teve efeitos positivos diretos sobre o período de desmame. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se que o TMR apresenta efeitos positivos sobre a força muscular respiratória, volume corrente, podendo, assim, auxiliar no processo de desmame da ventilação mecânica e no desfecho da extubação.

Palavras-chave: Treinamento Muscular Respiratório; Treinamento Muscular Inspiratório; Extubação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sandoval Moreno LM, Casas Quiroga IC, Wilches Luna EC, García AF. Efficacy of respiratory muscle training in weaning of mechanical ventilation in patients with mechanical ventilation for 48hours or more: A Randomized Controlled Clinical Trial. *Med Intensiva (Engl Ed)*. 2019 Mar;43(2):79-89. English, Spanish. doi: 10.1016/j.medin.2017.11.010. Epub 2018 Feb 3. PMID: 29398169.

Elkins M, Dentice R. Inspiratory muscle training facilitates weaning from mechanical ventilation among patients in the intensive care unit: a systematic review. *J Physiother.* 2015 Jul;61(3):125-34. doi: 10.1016/j.jphys.2015.05.016. Epub 2015 Jun 16. PMID: 26092389.

Patsaki I, Christakou A, Papadopoulos E, Katartzi M, Kouvarakos A, Siempos I, Tsimouris D, Skoura A, Xatzimina A, Malachias S, Koulouris N, Grammatopoulou E, Zakinthinos S, Ischaki E. The combination of inspiratory muscle training and high-flow nasal cannula oxygen therapy for promoting weaning outcomes in difficult-to-wean patients: protocol for a randomised controlled trial. *ERJ Open Res.* 2020 Sep 28;6(3):00088-2020. doi: 10.1183/23120541.00088-2020. PMID: 33015144; PMCID: PMC7520168.

Condessa RL, Brauner JS, Saul AL, Baptista M, Silva AC, Vieira SR. Inspiratory muscle training did not accelerate weaning from mechanical ventilation but did improve tidal volume and maximal respiratory pressures: a randomised trial. *J Physiother.* 2013 Jun;59(2):101-7. doi: 10.1016/S1836-9553(13)70162-0. PMID: 23663795.

Cader SA, de Souza Vale RG, Zamora VE, Costa CH, Dantas EH. Extubation process in bed-ridden elderly intensive care patients receiving inspiratory muscle training: a randomized clinical trial. *Clin Interv Aging.* 2012;7:437-43. doi: 10.2147/CIA.S36937. Epub 2012 Oct 23. PMID: 23118533; PMCID: PMC3484512.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE NO ACOLHIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.

Catarina Almeida Santos¹; Juciane dos Anjos Santos²; Ingrid Daiane dos Santos Souza³; Danielle dos Santos Campos⁴; Weruska Santos da Cruz/Orientadora⁵.

^{1,2,3,4}Graduanda pela Universidade Salvador (UNIFACS)

⁵Enfermeira pela Universidade São Salvador

E-mail do autor para correspondência: catarinaalmeida2699@gmail.com

INTRODUÇÃO: A enfermagem forense foi regulamentada no Brasil, por intermédio da resolução Nº 556/2017, sendo uma especialidade responsável por prestar assistência a vítimas de violência, proporcionando assistência e cuidados humanizados, detém conhecimento técnico científico para prática da perícia que deve ser realizada de maneira minuciosa. Essa especialização possui uma abrangência de áreas de atuação como atividades de educação preventiva, no tribunal realizando consultoria e dentro dos hospitais. Levando em consideração observarmos a importância dessa atuação visto que os profissionais de enfermagem atuam na assistência direta a essas vítimas de violência.

OBJETIVO: Relatar o papel do enfermeiro forense, conforme sua importância na atuação, prevenção e assistência a vítimas de violência, no recolhimento das evidências que possam identificar o início de violência juntamente com a realização de um atendimento humanizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados: *scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Revista Oficial do Conselho de Enfermagem, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: Enfermagem, Enfermagem Forense, violência. Os critérios de inclusão: artigos em português, no período de 2009-2020. Critérios de exclusão: artigos fora do tema proposto. Dessa forma, foram selecionados 3 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Habitualmente o enfermeiro é o primeiro a ter contato com vítimas de abuso e/ou violência (contra idosos, crianças ou conjugal) entre outros. O enfermeiro necessita saber dialogar com a vítima no primeiro momento, principalmente por ser uma situação traumática, é preciso ser humanizado quanto técnico. Ao analisar gestos, olhares e falas o enfermeiro forense traz segurança ao paciente e isso e destreza quando for necessário recolher provas, analisar hematomas corporais a modo que ao chegar o momento de registrá-los, exista uma gama de informações de acordo com a forma, tamanho e localização. Estes são aspectos que levam a registrar provas que muitas vezes irão parar em tribunais e podem levar meses para serem julgadas. A importância desse registro pode ser o peso entre o crime e a justiça, e executar com destreza essa tarefa, faz a diferença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, podemos perceber que o enfermeiro forense estabelece o primeiro contato com a vítima, realizando exames e coleta de evidências, é importante que o enfermeiro tenha uma visão holística no atendimento a vítima, não só para o estado físico, mas também para o psicológico, assim podendo fortalecer a confiança entre paciente e profissional de saúde. Diante disso, podemos perceber o papel crucial do enfermeiro forense.

Palavras-chaves: Enfermagem¹, Enfermagem forense², Violência³

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

: KAREN BS, RITA CS. Enfermagem forense: uma especialidade a conhecer. Biblioteca Virtual de Enfermagem 2020. Cogitare Enferm; 14(3):564-8

MACHADO, Bárbara Pinheiro; et al. Enfermagem forense: o que é lecionado na licenciatura de enfermagem em Portugal. Rev. Enf. Ref. [online]. 2019, vol.serIV, n.22

ADRIANA S, et al. Cartilha de Orientações da Enfermagem Forense. ABE Forense, 2018. Disponível em: <http://www.abeforense.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Cartilha-de-Orienta%C3%A7%C3%B5es-da-Enfermagem-Forense-ABEFORENSE.pdf>. Acessado em: 28 de março de 2021.

.

ENSINO MÉDICO E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO EM LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DO ALUNO DE MEDICINA

MACIEL, Vanessa Gomes¹; COELHO, Iara Lis Silva ²; MACEDO, Lucas de Sousa³; BEZERRA, Matheus Antonio Braga⁴; TEIXEIRA, Cecilma Miranda de Sousa⁵

^{1, 2, 3, 4} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Evangélica del Paraguay - Validação UFRJ, UEP, Paraguai.

E-mail do autor para correspondência: vanessa.maciel@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas são uma poderosa estratégia desencadeada na educação em saúde, implementada por alunos e supervisionada por professores, integrando atividades de ensino, pesquisa e promoção, especialmente na área médica, geralmente relacionadas à educação em saúde. o campo médico, para atender às necessidades das massas. Além disso, é importante ressaltar que estão aumentando no Brasil, fato que pode estar relacionado à maior demanda recente de integração teoria-prática, exigida por novos métodos, como as atividades. **OBJETIVOS:** Destacar o diferencial apresentado na aprendizagem por acadêmicos de medicina ligante, suas percepções sobre a relevância de ser um ligante e investigar a visão do aluno de medicina sobre o diferencial em ser ou não ligante na perspectiva da aprendizagem e futura inserção no mercado de trabalho. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado em fevereiro de 2021. Aplicado questionário online com questões abertas a 4 alunos ligantes e 4 não ligantes, das turmas de terceiro, quarto e sétimo períodos do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz. Acordado o TCLE remotamente e as identidades omitidas, referindo-os por letras em respeito ético. A análise foi de conteúdo conforme as teorias de Bardin (2011) e literaturas relacionadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os discentes, foi apontado por A, B e C, não ligantes, “*Apesar de entender a importância da liga acadêmica como forma de aprofundar o conteúdo, não é percebida como modificadora de atuação médica no mercado de trabalho*”, enquanto apenas o aluno D, também não ligante, destacou que “*As ligas são facilitadoras nesse processo de networking*”. Por outro lado, os alunos ligantes E, F, G e H, destacaram “*É importante a presença de ligas no currículo para seguimento na formação pós-faculdade*”. Nesse sentido, o aluno F inferiu “*Considero relevante levando-se em conta a formação curricular para a residência*”. Esses dados, estão em conformidade com Torres, *et al* (2008) ao afirmarem que as ligas garantem aos universitários uma diferenciação na disputa pelo mercado de trabalho. Por outro lado, é apontada como negativa por Pêgo-Fernandes, *et al* (2007) pois reside no fato de que alguns alunos tomam essas atividades como uma chance para “especialização precoce”, dedicando-se excessivamente a alguma área, perdendo o interesse por outras tão importantes na formação de um médico generalista que tem sido pensado para o perfil do egresso do curso de medicina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que a participação em ligas acadêmicas é importante por somar conhecimento durante a graduação e ter maior contato com as especialidades médicas além de agregar habilidades que estão fora da grade

curricular, porém, pode influenciar negativamente ao limitar o processo do conhecimento das demais áreas. Além disso, notou-se que essa participação ligante foi associada pela maioria dos pesquisados como facilitadora na inserção no mercado de trabalho. Para contribuir com a reflexão no momento de se tomar a decisão de ingressar numa liga acadêmica ou optar por outros meios de extensão é recomendado outras pesquisas nesse âmbito.

Palavras-Chave: Educação médica. Extensão. Ligas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Título original: I' Analyse de Contenu- Presses Universitaires de France, 1977. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2011.

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza *et al.* As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 42, n. 1, p. 199-206, 2018.

PÊGO-FERNANDES, Paulo Manuel; MARIANI, Alessandro Wasum. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Rev Bras Educ Med**, v. 31, n. 2, p. 166-72, 2007.

TORRES, A.R. *et al.* Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.27, p.713-20, out./dez. 2008.

EPIDEMIOLOGIA DA OBESIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Iolene Amaral Moraes¹; Katrinne Mayanne Lima da Costa²

^{1,2} Pós Graduando em Nutrição Clínica e Hospitalar pela Faculdade Integrada da Amazônia

E-mail do autor para correspondência: iolenemoraes0@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença grave e um importante problema de saúde pública, que se caracteriza por um aumento da massa gorda corporal. Os dados epidemiológicos indicam um aumento da prevalência do excesso de peso e da obesidade em crianças e adolescentes. A sua etiologia é multifatorial com interação entre fatores genéticos, metabólicos, nutricionais, psicossociais, ambientais e as mudanças no estilo de vida parecem estar envolvidas na sua gênese. Na infância, observa-se um aumento do número de obesos, causando uma preocupação, pois é a época em que ainda está ocorrendo o seu desenvolvimento, podendo determinar os padrões corporais em sua vida adulta. A doença não é só responsável pelo aumento corporal, mas também pelo aparecimento de diversas patologias. Este distúrbio de peso corpóreo pode ser causado por doenças genéticas, endócrino-metabólicas ou por alterações nutricionais. **OBJETIVOS:** O presente trabalho visa enfatizar os dados epidemiológicos do sobrepeso e da obesidade infantil, como importante agravo no âmbito da saúde pública. **METODOLOGIA:** a pesquisa bibliográfica ocorreu nas bases de SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico - Google Scholar, no período de dezembro de 2019 a abril de 2020, e foram selecionados 13 artigos escritos em português, os artigos foram salvos e selecionados em uma pasta de documentos específicos, em formato PDF em um computador pessoal e feito uma análise crítica dos textos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados comprovaram a presença de índices alarmantes de obesidade infantil nas crianças brasileiras, bem como a multiplicidade de causas e efeitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos achados, ficou clara a necessidade de se realizar estudos que favoreçam as evidências dos efeitos de tratamento baseado em exercícios físicos globais, com objetivo de redução de peso, da mesma forma, deve-se dedicar ao desenvolvimento de políticas públicas de saúde que permitam o desenvolvimento de programas de controle de peso e obesidade em crianças.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; adolescentes; epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, A. C. N. G.; BRASIL, L. M. P.; MARANHÃO, H. S. **Sobrepeso: uma nova realidade no estado nutricional de pré-escolares de Natal**, RN. Rev Assoc Med Bras, São Paulo, v. 53, n. 4, p. 311-6, 2007.

Campagnolo PDB, Vitolo MR, Gama CM, Stein AT. **Prevalência de excesso de peso e fatores associados em adolescentes do sul do Brasil.** Saúde pública. 2008; 122: 509–15.

Christofaro DGD, Ritti-Dias RM, Chiolero A, Fernandes RA, Casonatto J, Oliveira AR. **Atividade física está inversamente associada à hipertensão, independentemente do excesso de peso em adolescentes brasileiros.** Scand J Med Sci Sports. 2013; 23: 317–22

Conceição-Machado MEP, Silva LR, Santana MLP, Pinto EL, Silva RCR, Moraes LTLP et al. **Fenótipo da cintura hipertriglicéridêmica: associação com alterações metabólicas em adolescentes.** J Pediatr (Rio J). 2013; 89: 56-63.

FAGUNDES. M.; et al. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares na região de Parelheiros do município de São Paulo.** Revista Paulista de Pediatria, v. 26, n. 3, p. 212-217, 2008.

FERREIRA, H. S.; et al. **Aleitamento materno por trinta ou mais dias é fator de proteção contra sobrepeso em pré-escolares da região semi-árida de Alagoas.** Rev. Assoc. Med. Bras, São Paulo, v. 56, n. 1 2010.

Flores LS, Gaya AR, Petersen RDS, Gaya A. **Tendências de baixo peso, sobrepeso e obesidade no Brasil crianças e adolescentes.** J Pediatr (Rio J). 2013; 89: 456–61.

Freitas AE, Lamounier JA, Soares DD, Oliveira TH, Lacerda DR, Andrade JB et al. **Impacto físico programa de atividade nas concentrações plasmáticas de adiponectina, leptina e grelina em pessoas com sobrepeso e obesidade escolares: um ensaio controlado randomizado.** Saúde. 2013; 5: 1819-28

Kerr-Pontes LR, Rouquayrol MZ. **Medida da saúde coletiva.** In: Rouquayrol MZ, Almeida-Filho NM. Epidemiologia e saúde. 6a ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2003. p. 37-82.

Lemos LFC, David AC, Teixeira CS, Mota CB. **Obesidade infantil e suas relações com o equilíbrio corporal.** Acta Fisiátr 2009;16(3):138-141.

MELLO, L. et al. **Obesidade infantil como podemos ser eficazes?** Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p. 173-182, 2004.

Molina MCB, Faria CP, Monteiro MP, Cade NV, Mill JG. **Fatores de risco cardiovascular em crianças de 7 a 10 anos de área urbana, Vitória, Espírito Santo, Brasil.** Cad. Saúde Pública. 2010;26:909-17

Ricardo GD, Caldeira GV, Corso ACT. **Prevalência de sobrepeso e obesidade e indicadores de adiposidade central em escolares de Santa Catarina, Brasil.** Rev Bras Epidemiol 2009;12:424-35.

SICHERI, R.; SOUZA, R. A. G. **Transtornos alimentares e obesidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. p. 251-60, 2006.

VITOLO, M. **Obesidade infantil. Nutrição: da Gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro, 2008.

ESTIMATIVA DO SEXO E IDADE ATRAVÉS DE MENSURAÇÕES EM TÍBIAS E FÍBULAS SECAS DE ADULTOS

Francarlos de Oliveira Souza ¹; Iôgo Pereira Torres ²; Eva Pales Amorim Neta³; Erasmo de Almeida Júnior.⁴

^{1,2,3} Graduandos do Curso de Medicina da FAP-Araripe (PE)

⁴ Professor Doutor da Faculdade de Medicina da FAP-Araripe (PE)

E-mail do autor para correspondência: francarlosmed@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Medicina Legal e a Odontologia Legal têm grande importância no processo de identificação, principalmente quando os profissionais da área recebem para análise apenas partes do corpo humano ou ossos isolados. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é verificar o dimorfismo sexual e estimar a idade através de mensurações em tíbias e fíbulas secas de adultos. **METODOLOGIA:** Os autores estudaram uma amostra de 139 tíbias e 139 fíbulas secas de adultos, sendo 75 do sexo masculino e 64 do sexo feminino, que pertenceram a indivíduos com idade acima de 20 anos com sexo e idade conhecidos com absoluta segurança. Os ossos pertencem ao acervo do Laboratório de Anatomia Humana da Faculdade Paraíso-Araripe (FAP-Araripe). Para este estudo foram realizadas as seguintes mensurações: comprimento total da tíbia (ctt), peso da tíbia (pt), comprimento total da fíbula (ctf) e peso da fíbula (pf). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a análise estatística, houve índice de acerto de 79,8% por regressão logística e 75,73% pela análise de função discriminante. Através do teste t houve diferença significativa entre as médias nas quatro variáveis ($p < 0,05$). Com relação aos intervalos de confiança verificou-se que não houve interposição de faixas nas quatro variáveis também. Utilizou-se o método da regressão linear múltipla para a predição da idade, constatando que o modelo não foi significativo ($p = 0,2907$), muito pouco da variação da idade está associada às variações das medidas efetuadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados permitiram uma análise quantitativa dos ossos estudados e seu comportamento em relação ao sexo e idade com estabelecimento de metodologia estatística para avaliação futura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOREMA, M.L; VANRELL, J.P; QUELUZ, D. Determinação da estatura por meio da medida de ossos longos dos membros inferiores e dos ossos da pelve. *Odonto.*, v.18, n.36, p.113-25, 2010.

FRANÇA, G.V. *Medicina Legal*. 5 ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.

FRANCESQUINI JUNIOR, L. et al. Identification of sex using cranial base measurements. *J Forensic Odontostomatol.*, v. 25, n.1, p.7-11, 2007.

GALVÃO, L.C.C. **Determinação do sexo através da curva frontal e apófise mastoide.** 1998. Tese (Doutorado em Radiologia Odontológica) - Faculdade de Odontologia, Universidade de Campinas, São Paulo, Piracicaba, 1998.

KIMMERLE, E.H.; ROSS, A.; SLICE, D. Sexual dimorphism in America: geometric morphometric analysis of the craniofacial region. **J Forensic Sci.**, v.53, n.1, p. 54-7, 2008.

VEYRE-GOULET, S.A. et al. Recent human sexual dimorphism study using cephalometric plots on lateral teleradiography and discriminant function analysis. **J Forensic Sci.**, v.53, n.4, p. 786-9, 2008.

ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA AS DOENÇAS PERIODONTAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Renata Cordeiro de Godoy Miranda¹; Camila Holanda Cavalcante Matos²; Marina de Omena Souza Costa³; Arthur Ravel de Teles Lima Bezerra⁴; Camila Maria de Lima Santo⁵; Paulo Ananias de Barros Filho⁶

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Cesmac

E-mail do autor para correspondência: renatagodoymiranda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Doença Periodontal é definida como uma infecção crônica e multifatorial. É causada por bactérias gram-negativas e anaeróbicas, que progride permanentemente, efeito de uma resposta inflamatória e imune do hospedeiro à presença de bactérias e seus produtos. Podem acarretar na destruição dos tecidos do periodonto: gengiva, ligamento periodontal, cemento e osso alveolar. Diversos quadros sistêmicos podem estar associados com a doença periodontal, como o estresse psicológico onde cada vez mais está sendo apontado como possível fator modificador das doenças orais.

OBJETIVOS Analisar o estresse como fator de risco na manifestação das doenças periodontais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida a partir da seleção de artigos científicos, encontrados nas bases de dados LILACS e PubMed, nos idiomas português e inglês. Para isso, a busca se deu através dos DeCS: “doença periodontal”, “estresse” e “fator de risco” Como critério de elegibilidade, foram incluídos artigos que correlacionaram com o objetivo do tema e excluindo estudos que não condizem com o que foi proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estresse pode impulsionar mudanças no periodonto através da variação de comportamento, como a negligência da higiene oral, induzindo o acúmulo de placa dental, ou seja, de biofilme. Pelo estresse psicossocial, onde pode intervir no Sistema Nervoso Central, articulando a secreção de cortisol endógeno e citocinas pró-inflamatórias que podem agravar a doença periodontal. Identifica-se, dessa maneira, a plausibilidade biológica da compatibilidade entre fatores emocionais e as doenças periodontais, realçando o interesse de uma atenção especial em relação ao estado emocional de um paciente no decorrer do tratamento periodontal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Posto isso, existe uma possível razoabilidade entre os transtornos emocionais, como o estresse, com a instauração e o desenvolvimento da doença periodontal, direta ou indiretamente. Dessa forma, é imprescindível abranger, como um profissional da saúde, a relevância do estado emocional do paciente ao longo do tratamento ou, até mesmo, durante a consulta odontológica.

Palavras-chave: Doença Periodontal; Estresse; Fator de Risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYUB, Lauro Garrastazu et al. Estresse como possível fator de risco para a doença periodontal–revisão da literatura. **Revista Periodontia, Belo Horizonte**, v. 20, n. 3, p. 28-36, 2010.

SOARES, Larissa Marques Storto. A relação entre o estresse e a doença periodontal: uma revisão da literatura. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)-Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares**, 2019.

DANTAS, Felipe Torres; GNOATTO, Nelson. Associação entre o estresse psicológico e a doença periodontal-revisão da literatura. 2012.

ZARDO, Ligia Nadal et al. Doença periodontal x estresse: revisão de literatura. **Revista Dental Press de Periodontia e Implantologia**, v. 5, n. 2, 2011.

EXPECTATIVAS E OPINIÕES DOS INDIVÍDUOS QUANTO AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO- VOLTADO PARA OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NO PARTO E PÓS- PARTO HUMANIZADO

Andressa Bezerra Mendes¹; Jéssica Costa de Jesus²;

José Vitor Pereira de Aquino³;

^{1,2,3}Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Dom Bosco (UNDB) – MA..

E-mail do autor para correspondência: josvтораq@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Humanização do parto é um processo e não um produto moldado para o comércio. O termo humanização carrega em sua semântica interpretações diversas, que se expande além da extinção da dor. E da humanização entregar nas mãos da gestante o protagonismo, a qualidade de humano, está caracterizada culturalmente quase sempre à ideia de ser bom, dócil, empático, amável e de ajudar o próximo, qualidades dessa que são fundamentais no processo de parto. **OBJETIVO:** identificar aspectos que demonstrem a humanização da assistência da fisioterapia obstétrica, tendo como proposta, identificar práticas de humanização que estão sendo utilizadas na assistência ao parto natural e descrever como o fisioterapeuta obstetra poderá participar da humanização em gestantes. **METODOLOGIA:** O trabalho trata-se de um estudo de caso. Realizado com três profissionais da área da fisioterapia Obstétrica escolhidos pelo pesquisador. Eles serão submetidos a uma entrevista pessoal e ao vivo que será registrada por meio de papel e caneta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os entrevistados relatam grande dificuldade em convencer a gestante ao acompanhamento fisioterapêutico, pois a mesma carrega consigo uma carga cultural de que a fisioterapia é voltada para doenças e não prevenções. Os fisioterapeutas também relatam que pela falta de acompanhamento a gestante possui grandes dificuldades na biomecânica da pelve. Por fim quando perguntado por que o trabalho de parto humanizado seria o mais adequado. Em resposta aos profissionais responderam, que é, perante as políticas públicas e pela qualidade de vida que uma mulher deveria desempenhar o parto humanizado é a melhor indicação em termos de procedimentos favoráveis, ausência total de constrangimento maior eficácia aumenta a dinâmica pélvica uterina, diminui os riscos de infecção e reduz trabalho realizado no parto. **CONCLUSÃO:** Foi constatado nesse estudo que as práticas e medidas de humanização na assistência ao parto podem ser utilizadas concomitantemente, sem prejuízo para a parturiente e para o profissional. Os métodos e práticas utilizados determinaram a humanização do cuidado, oferecendo uma maior segurança e interação entre o fisioterapeuta e a parturiente. Com isso podendo ser aplicados a partir do trabalho realizado durante toda a gestação e durante o trabalho de parto no período de dilatação até o momento da expulsão fetal, sem provocar iatrogênicas para a mãe e seu filho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rodrigo Nascimento. Fisioterapia durante a gestação: um estudo comparativo. *Fisioterapia Brasil*, v. 6, n. 4, p. 265-270, 2018. Disponível em : <<http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2004>> Acesso em 18 de maio de 2019. Referencia usada para obter dados sobre o parto humanizado

BAVARESCO, Gabriela Zanella et al. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 3259-3266, 2011. Disponível em : <<https://www.scielo.org/article/csc/2011.v16n7/3259-3266/pt/>> Acesso em 16 de maio de 2019. Referencia para obter informações sobre as técnicas da fisioterapia obstétrica.

DA SILVA NUNES, Gezanea; DE SOUZA, Pâmela Christine; DE SOUZA VIAL, Daniela. RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO. *REVISTA FAIPE*, V.5,n.1, p.90-99, 2017. Disponível em : <<http://revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/51>> Acesso em 15 de maio de 2019. Referência em relação aos pontos e conceitos da fisioterapia em parto humanizado

MINETTO, Ariete Ines et al. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA REDUÇÃO DO QUADRO ÁLGICO NO TRABALHO DE PARTO ATIVO. *Inova Saúde*, v. 6, n. 2, p. 20-34, 2018. Disponível em : <<http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/2554>> Acesso em 16 de maio de 2019. Referencia em atuação da fisioterapia para redução do quadro algico no trabalho do parto ativo.

NEVES, ALANNA SILVA. A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO PILATES NO PRÉ-PARTO PARA EFICÁCIA DO NASCIMENTO DE PARTO NORMAL. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/19961/1/ALANNA%20SILVA%20NEV>> Acesso em 15 de maio de 2019. Referencia movimentos necessários para a gestante antes do parto.

SANTOS, Tainá Colombo. Atuação do fisioterapeuta na sala de parto normal. *Fisioterapia Brasil*, v. 7, n. 3, p. 229-234, 2018. Disponível em : <[ww.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1907](http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1907)> Acesso em : 16 de maio de 2019. Referencia a fisioterapia no parto natal estudo esse que proporciona conhecimento

EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UM BANCO DE LEITE HUMANO

Bárbara dos Santos Limeira¹; Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa²; Vanuza Joaquina dos Santos Limeira³; Letícia Araújo dos Santos⁴; Floriacy Stabnow Santos⁵

^{1,2,3,4}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

⁵Enfermeira. Docente na Universidade Federal do Maranhão.

E-mail do autor para correspondência: barbara.limeira@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: Os projetos de extensão universitária proporcionam um espaço rico para obtenção de novas experiências, como a assistência humanizada, o cuidado e a qualificação da atenção à saúde. Neste contexto, a extensão é uma forma direta de proporcionar interação entre a universidade e a sociedade. Existem inúmeros campos possíveis para os estudantes terem contato prático durante a graduação. Dentre estes locais, está o Banco de Leite Humano (BLH), um dos mais importantes elementos estratégicos da política pública em favor da amamentação. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência obtida por discentes de enfermagem em um Banco de Leite Humano, por meio da atuação de um projeto de extensão. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, resultante da participação de discentes da graduação em enfermagem que fazem parte de um projeto de extensão universitária atuante em um Banco de Leite Humano, em uma cidade no interior do Maranhão, durante o período de agosto a setembro de 2021. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o protocolo nº 1.548.731. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a participação dos discentes no BLH foi possível ter um contato direto com a prática profissional no setor, portanto, possibilitando aperfeiçoamento de técnicas. Diante disso, a experiência permitiu obtenção de aprendizados na área, como avaliação prática da condição da mama, realização da extração do leite humano, realização de massagem mamária, maior domínio sobre orientações que devem ser fornecidas às pacientes, como cuidados com a mama, importância da doação de leite ao BLH, extração e acondicionamento adequado do leite materno. É de suma importância que durante a graduação de enfermagem haja o contato dos discentes com o campo de prática, visto que proporciona maior familiaridade dos estudantes com a realidade profissional e um contato direto com os usuários do serviço. O fato dos discentes participarem do projeto de extensão, aumentou a presença dos mesmos no campo, assim, proporcionando mais experiências e confiança na prática. Além disso, permitiu maior interação com a sociedade, permitindo o retorno social dos aprendizados obtidos durante a graduação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este relato alcançou o objetivo de compartilhar as experiências obtidas por acadêmicos em um BLH, por meio do projeto de extensão. Além de que, demonstra a importância dos projetos de extensão para o aumento do contato do estudante com a prática em campo. Espera-se com este estudo ter contribuído com a literatura existente sobre o assunto e incentivado os

discentes a se envolverem em projetos que aumentem sua experiência prática ainda durante a graduação.

Palavras-chave: Enfermagem; Aleitamento Materno; Extração de Leite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos.** Brasília: Anvisa, 2008. 160 p.

DE OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra; DE ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/brazilian Journal Of Health Research**, p. 19-24, 2015.

LOYOLA, Cristina Maria Douat; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes de. A universidade" extendida": estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 9, p. 429-433, 2005.

FATORES DE RISCO E ASSOCIAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE E DEFICIÊNCIA EM IDOSOS

Guilherme Briczinski de Souza¹; David de Souza Mendes²; Eduardo Sander Vieira³; Marina Caroline Hoffmann Pereira⁴; Clara Mendonça de Carvalho⁵; Eduardo Garcia⁶

¹Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

²Médico graduado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

³Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁵Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁶Médico. Professor Orientador Liga de Geriatria e Gerontologia da UFCSPA.

E-mail do autor para correspondência: gbriczinski@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A fragilidade é caracterizada por déficits nas reservas fisiológicas e no funcionamento do corpo humano. A deficiência é multidimensional e complexa de medir, podendo ser temporária ou permanentemente. Ambas causam limitações e restrições na interação entre o indivíduo e o ambiente. Portanto é importante saber o que a literatura atual traz sobre os fatores de risco e associações para prevenção da fragilidade e deficiência em idosos. **OBJETIVOS:** Analisar os fatores de risco e associações em estudos sobre fragilidade e deficiência em idosos. **METODOLOGIA:** Para a seleção dos estudos, foram utilizados a base de dados PubMed e BVS. Para os descritores, foram utilizados “Aged” AND “Frail” OR “Frailty” AND “Vulnerable” OR “Vulnerability” AND “Healthy aging” OR “Successful Aging” AND “Risk assessment” OR “Risk factors” AND “Disability evaluation” AND “Health surveys”. A busca foi realizada no período de agosto de 2021. Como critérios de seleção foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos que se relacionavam com o objetivo da pesquisa. Foram excluídos os artigos repetidos, artigos de revisão, teses e dissertações e sem acesso. Após leitura do artigo, foram extraídos dados de identificação, métodos, resultados e fator de impacto para posterior análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa gerou 720 artigos. Após a análise dos títulos e resumos, foram selecionados 13 estudos e após leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados 5 estudos. Dos estudos, 4 tiveram metodologia de estudo transversal e 1 de coorte. Em relação aos países em que os estudos foram desenvolvidos, 3 foram multicêntricos, 1 na Índia e 1 nos Estados Unidos da América; sendo publicados em revistas com fator de impacto acima de 3 pontos. As amostras

variaram entre 756 a 43,123 indivíduos com média de idade de 77 anos. Entre os estudos, a prevalência de fragilidade na região rural da América Latina, China e Índia foi de 15%, e na Europa de 28%, enquanto a prevalência de deficiência foi de 7,4%. Foram associados com fragilidade a idade avançada, sexo feminino, divórcio/ viuvez, moradia em meio rural, baixo nível educacional e alto valor de despesas com serviços de saúde. Também foram definidos 5 indicadores de fragilidade, sendo exaustão, perda de peso, força de preensão fraca, velocidade de caminhada lenta e baixo gasto de energia. Para a deficiência, a fragilidade foi um dos fatores de risco, junto com múltiplas morbidades físicas, mentais e cognitivas, deficiência e necessidades de cuidados, agravadas por desvantagens socioeconômicas e alto valor de despesa com serviços de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É observada uma alta taxa de prevalência de fragilidade e deficiência em idosos, atrelada a idade avançada, sexo feminino, divórcio/ viuvez, moradia em meio rural, baixo nível educacional e alto valor de despesas com serviços de saúde para a fragilidade, múltiplas morbidades físicas, mentais e cognitivas.

Palavras-chave: Idoso fragilizado; Pessoas com deficiência; Saúde do idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRITWUM et al. Prevalence of and factors associated with frailty and disability in older adults from China, Ghana, India, Mexico, Russia and South Africa. **Maturitas**. v. 91, p. 8–18. 2016.

GILL et al. Risk Factors and Precipitants of Severe Disability Among Community-Living Older Persons. **JAMA Netw Open**. v. 3, n. 6, p. e206021. 2020.

RODRIGUEZ et al. The Prevalence and Correlates of Frailty in Urban and Rural Populations in Latin America, China, and India: A 10/66 Population-Based Survey. **J. Am. Med. Dir. Assoc.** v. 19, n. 4, p. 287–295. 2018.

FATORES DETERMINANTES E CONDICIONANTES ASSOCIADOS A PERSISTÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Martiniano de Araújo Rocha¹; Raíssa Vieira Santos²; Eyshila Souza Rebouças²; Hioara Kely Arcanjo da Silva²; Stéphanie Cristina Ramos Soares²; Ermilton Júnio Pereira de Freitas³

¹Graduando em Medicina pela Universidade CEUMA

²Graduando em Medicina pela Universidade CEUMA

³Médico Vetrinário. Doutor em Ciência Animal, pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do curso de medicina da Universidade Ceuma.

E-mail do autor para correspondência: martinianoaraujo8@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Caracterizada como infecção sexualmente transmissível (IST), de natureza curável e sistêmica, a sífilis é uma doença exclusiva do ser humano, que quando não tratada, precocemente e adequadamente, pode progredir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis a longo prazo. O *Treponema pallidum*, agente etiológico da doença, é uma bactéria reconhecida pela sua capacidade de invasão da mucosa e submucosa. Em relação às formas de transmissão, a sífilis pode ser disseminada via sexual sem o uso de preservativos (sífilis adquirida), e verticalmente (sífilis congênita). Prioritariamente essa última, resultado da transmissão materna, incluem como consequências o abortamento, nascimento prematuro e recém-nascido com sinais clínicos da enfermidade. Diante disso, nota-se que a sífilis gestacional é um importante problema de saúde pública, o que torna imprescindível analisar os fatores determinantes e condicionantes que estão interrelacionados à continuidade do diagnóstico da IST na gravidez. **OBJETIVOS:** O presente estudo, objetiva, por meio da revisão integrativa, evidenciar os achados na literatura referentes aos fatores determinantes e condicionantes associados à persistência da sífilis gestacional, com o intuito de contribuir para o entendimento do comportamento da doença na população materna.. **METODOLOGIA:** Caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, onde foram consultadas as bases de dados PubMed, MedLine e Scielo. Os descritores utilizados foram: Sífilis gestacional persistente e Fatores de risco para Sífilis gestacional. Foram incluídos na elaboração da revisão, artigos íntegros e gratuitos publicados no período compreendido entre 2011 e 2021, e que estivessem escritos na língua portuguesa, disponíveis nos referidos bancos de dados. Já os critérios de exclusão foram artigos não publicados nos 10 últimos anos de referência e que não atendiam aos critérios de seleção relacionados a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um total de 698 artigos foram obtidos utilizando-se os descritores mencionados, sendo a distribuição destes por banco de dados igual a 630 PubMed (90,26%); 63 MedLine (9,02%); e Scielo cinco (0,72%). Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão foram contabilizados exatamente 18 artigos. Ademais, desprezaram-se cinco artigos por estarem duplicados e três por não contemplarem o tema. Na análise minuciosa dos 10 artigos os fatores determinantes para

persistência da sífilis materna foram o baixo grau de escolaridade, sobretudo nas populações com ensino fundamental incompleto; a condição socioeconômica, gestantes com renda per capita inferior a 1 salário mínimo; e a realização inadequada do pré-natal, bem como o reduzido número de consultas na UBS. Já os principais fatores condicionantes que favorecem o acometimento pela IST foram a faixa etária, predominante entre 20-34 anos; a cor da pele parda; o não uso de métodos contraceptivos; inadequação do tratamento do parceiro sexual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é visível como os fatores determinantes e condicionantes se interrelacionam e contribuem para a persistência da sífilis gestacional. Dessa forma, torna-se imprescindível a elaboração de estratégias universais direcionadas à prevenção e controle da sífilis gestacional, porém enfatizadas principalmente nas situações de maior vulnerabilidade. Ademais, a reestruturação dos serviços de saúde, coadjuvando com o aperfeiçoamento da própria operacionalização irão garantir a melhora na qualidade e efetividade do pré-natal.

Palavras-chave: Infecção Sexualmente Transmissível; *Treponema pallidum*; Fatores de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHMILUK, B. R. Tendência temporal da taxa de incidência de sífilis gestacional no Brasil de 2009 a 2017. **Medicina-Pedra Branca**, 2020.

COSTA, C. V. et al. Sífilis congênita: repercussões e desafios. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, 2017.

DAMASCENO, A. B. A. et al. Sífilis na gravidez. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 13, n. 3, 2014.

GONÇALVES, Maria Marly et al. Os Desafios no Tratamento da Sífilis Gestacional/The Challenges in Treating Management Syphilis. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 49, p. 106-113, 2020.

FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS QUE INFLUENCIAM NA INCIDÊNCIA DE LESÕES NO FUTEBOL: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Silva Santos¹; Gracy Kelly da Silva²; Eriberto Cassiano Silva Dos Santos³; Maria Eduarda Oliveira Rodrigues da Silva⁴; Tainá Maria de Souza Vidal⁵.

¹ Graduanda em Educação Física pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

^{2,3} Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

⁴ Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

⁵ Fisioterapeuta doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca e UFPE.

E-mail do autor para correspondência: es6728373@gmail.com

INTRODUÇÃO: O futebol é o esporte mais praticado do mundo o que conseqüentemente o torna também o mais popular, essa modalidade tem como característica o contato físico bastante atenuado, dessa forma os atletas profissionais precisam ser treinados e as valências físicas precisam ser aprimoradas a fim de aumentar o rendimento e diminuir o risco de lesão. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo identificar os fatores de risco intrínsecos e extrínsecos em relação a incidência de lesões, que diz respeito aos jogadores masculinos futebolísticos que tem uma alta demanda de treinos, jogadas com ritmos alternados, força, rapidez e até mesmo condições climáticas que podem influenciar. **METODOLOGIA:** Revisar a literatura referente à relação entre o futebol, aos fatores intrínsecos e extrínsecos e a incidência de lesões recorrentes que podem ser influenciadas por eles. Para produzir a revisão da literatura realizou-se uma verificação da bibliografia através da plataforma Scielo e Pubmed, considerando a base de dados DeCs/MeSH como filtro as palavras “Futebol”, “Lesão”, “Fatores intrínsecos e extrínsecos” e “football and factors influencing injury”. Dos 77 artigos encontrados, foram utilizados 6, por apresentar informações relevantes sobre os fatores que influenciam a incidência de lesões no futebol. **RESULTADOS E DISCURSÕES:** Em relação as incidências de lesões Intrínsecas no futebol, podemos acometer que o dano mais comum é na articulação do joelho, dito isto, outro fator que foi abordado é a falta de preocupação com o tempo de afastamento de atletas profissionais, assim prevalecendo a uma maior ocorrência de lesões, onde 86,9% referido aos membros inferiores é o quantitativo desta problemática, já nos extrínsecos podemos levantar dados que mostram a importância de trazer uma boa qualidade de campo, respeitar as regras para evitar faltas excessivas e assim trazer uma diminuição nas taxas de jogadores lesionados. **CONCLUSÃO:** A utilização de programas de prevenção de lesões é bastante citado, pois é necessário a aplicação desses programas para evitar lesões no futebol de alto nível, de acordo com os estudos, o atleta se torna mais predisposto a lesão se ele já tiver um histórico de lesão, a intervenção de uma equipe multiprofissional é de extrema

importância pois, essas lesões ocorrem no decorrer dos treinos ou do jogo entendendo que o futebol impõe aos jogadores algumas movimentações que podem gerar lesões, entretanto as condições do campo, as modificações climáticas e os equipamentos disponibilizados são fatores que também podem influenciar no risco de lesão.

Palavras-chave: Futebol; Intrínsecos; Lesão.

REFERÊNCIAS:

FONSECA, Sérgio T. da et al. Caracterização da performance muscular em atletas profissionais de futebol. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 13, p. 143-147, 2007.

PALACIO, Evandro Pereira; CANDELORO, Bruno Moreira; LOPES, Aline de Almeida. Lesões nos jogadores de futebol profissional do Marília Atlético Clube: estudo de coorte histórico do Campeonato Brasileiro de 2003 a 2005. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, p. 31-35, 2009.

BRITO, João; SOARES, José; REBELO, António Natal. Prevenção de lesões do ligamento cruzado anterior em futebolistas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, p. 62-69, 2009.

VALENTE, Henrique Gonçalves et al. Lesão do músculo obturador externo em atletas de futebol profissional. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, p. 36-39, 2011.

DRUMMOND, Felix Albuquerque et al. Incidência De Lesões Em Jogadores De Futebol–Mappingfoot: Um Estudo De Coorte Prospectivo. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, p. 189-194, 2021.

ALMEIDA, Pedro Sávio Macedo de et al. Incidência de lesão musculoesquelética em jogadores de futebol. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 19, p. 112-115, 2013.

ANÁLISE DA PLACA VISÍVEL, ÍNDICE DE SANGRAMENTO GENCIVAL E DESENVOLVIMENTO DE CÁRIE EM MOLARES PERMANENTES RECÉM-ERUPCIONADOS QUE FORAM SELADOS.

Fernanda Costa Pereira¹; Karla Janilee de Souza Penha²; Adriana Passos Amaral Vilarinho³; Etevaldo Matos Maia Filho⁴; Leily Macedo Firoozmand⁵

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão.

² Cirurgiã-dentista. Doutoranda em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão.

³ Cirurgiã-dentista. Mestranda em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão.

⁴ Cirurgião-dentista. Professor do Programa de Graduação e Pós-Graduação, Universidade CEUMA.

⁵ Cirurgiã-dentista. Professora da Graduação e Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão.

E-mail do autor para correspondência: fernandacostapereira01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A utilização de materiais odontológicos e índices de avaliação que auxiliem na prevenção do desenvolvimento da cárie e da doença periodontal são manobras que podem contribuir para manutenção da saúde desde o início da erupção da dentição permanente. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo avaliar os índices de placa visível (IPV), sangramento gengival (ISG) e a progressão de cárie após a aplicação de selante resinoso em 2º molares recém-erupcionados. **METODOLOGIA:** Foi um estudo do tipo ensaio clínico randomizado (boca dividida, duplo cego), feito na Clínica do Odontologia da Universidade Federal do Maranhão com 28 adolescentes, na faixa etária entre 10 a 13 anos, oriundos de escolas públicas de São Luís (MA), que possuíam 2º molares em erupção (estágio de 0 a 2). Este estudo possui o CEP/UFMA (parecer: 2.284.768) e Rebec (nº: U1111-1204-0854), seguindo CONSORT. Fez-se a avaliação do IPV, ISG e desenvolvimento de cárie e a aplicação de selante resinoso na superfície oclusal, com reavaliações após 1 mês, 6 meses e 12 meses por um avaliador calibrado (Kappa 0,91). Os testes Wilcoxon e ANOVA two-way foram empregados para a análise dos dados (p=0,05). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Após 6 meses e 1 ano verificou-se um aumento significativo do ISG e IPV (p<0,001). Todavia, não ocorreu diferença expressiva no ICDAS dos dentes tratados (p=0,239), após 12 meses de avaliação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível concluir que, mesmo após o selamento de molares permanentes recém-erupcionados, há um aumento do ISG e IPV entretanto, sem apresentar desenvolvimento de lesões de cárie ao longo do tempo.

Palavras-chave: Dentes recém-erupcionados, Selante oclusal; Lesões iniciais de cárie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES et al. Eruption stage of permanent molars and occlusal caries activity/arrest. *Journal of Dental Research*, v. 93, n. 7, p. 114- 119, 2014.

CVAR et al. Reprint of criteria for the clinical evaluation of dental restorative materials. **Clin Oral Investig**, v. 9, n. 4, p. 215-232, 2005.

FAN et al. Formulation and characterization of antibacterial fluoride-releasing sealants. **Pediatric dentistry**, v. 35, n. 1, p. 13-18, 2013.

HILGERT et al. Long-term Effect of Supervised Toothbrushing on Levels of Plaque and Gingival Bleeding Among Schoolchildren. **Oral Health Prev Dent**, v. 15, n.6, p. 537-542, 2017.

OLIVEIRA et al. Association between two visual criteria in assessing non-cavitated caries lesion activity on occlusal surfaces of permanent molars. **Clin Oral Investig**, v. 19, n. 2, p. 565-568, 2015.

PAPAGEORGIU et al. Performance of pit and fissure sealants according to tooth characteristics: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Dentistry*, v. 66, p. 8-17, 2017.

SHEN et al. Influence of pH and oxygen-inhibited layer on fluoride release properties of fluoride sealant. **Journal of Dentistry**, v. 35, n. 4, p. 275-281, 2007.

SILVEIRA, OLIVEIRA, PADILHA. Avaliação da redução do índice de placa visível e do índice de sangramento gengival em uma prática de promoção de saúde bucal com crianças. **Pesqui Odontol Bras**, v. 16, n. 2, p. 169-174, 2002.

WRIGHT et al. Sealants for preventing and arresting pit-and-fissure occlusal caries in primary and permanent molars: A systematic review of randomized controlled trials-a report of the American Dental Association and the American Academy of Pediatric Dentistry. **J Am Dental Association**, v. 147, p. 631-645, 2016.

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO OFERECIDO PELO ENFERMEIRO A MULHERES ACOMETIDAS PELO CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

Lícia Tavares da Costa ¹; Evelyln Cristine de Araújo Lima ²; Ingrid Silva de Oliveira ³; Tainan Silva de Oliveira ⁴ Victor Gutemberg Mendes Ferraz ⁵ Poliana da Silva Lúcio ⁶

¹ Graduação, Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife, Pernambuco, liciatavares3@gmail.com

² Graduação, Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife, Pernambuco, evellyncristine19@gmail.com

³ Graduação, Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife, Pernambuco, ingridoliveiraa05@gmail.com

⁴ Graduação, Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife, Pernambuco, soliviera.tainan@gmail.com

⁵ Graduação, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, gutemvictor@gmail.com

⁶ Docente da Graduação de Enfermagem, Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL) Recife, Pernambuco, polianalucio2014@gmail.com

E-mail do autor para correspondência: liciatavares3@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer se caracteriza como um problema de saúde pública que fragiliza de maneiras diferentes a vida dos acometidos, logo, em 8 de dezembro de 2005 o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional Oncológica, compondo os cuidados e afirmou que os cânceres com maior incidência no grupo feminino são: de pele não melanoma (83 mil casos novos), mama (57 mil), cólon e reto (17 mil). Nesse quadro, as mulheres ao receberem o diagnóstico vivenciam a sensação de sofrimento. Como parte integrante no cuidado, o enfermeiro destaca-se na assistência integral e na promoção de auxílio durante o processo, pois é o profissional mais acessível em todos os segmentos. **OBJETIVOS:** Evidenciar a importância do atendimento humanizado prestado por enfermeiros às mulheres acometidas por câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS e SciELO. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, disponível na íntegra, em português; e o cruzamento entre os descritores: Câncer, Enfermagem e Saúde da Mulher. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A importância do atendimento humanizado do enfermeiro é evidenciada, visto que ele está na integralidade da assistência no acolhimento, avaliação, realização de procedimento e esclarecendo dúvidas das acometidas. A fim de promover cuidados necessários ao surgir a sensação de desamparo, medo e insegurança, cansaço mental e físico para garantir a eficiência das intervenções em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante das considerações, é nítida a importância de oferecer uma assistência humanizada às mulheres com câncer, visto que

além da dor física sentida, o psicológico, emocional e social também são afetados. Portanto, a enfermagem como a categoria que mais está em contato próximo e prolongado com elas, podem despertar manejos mais solidários e humanos na prevenção da saúde, no auxílio do tratamento, na recuperação e reabilitação da saúde como instrumento de promoção da saúde delas.

Palavras-chave: Câncer; Enfermagem; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VARGAS, Gabriela de Souza et al. Rede de apoio social à mulher com câncer de mama. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 68-73, 2020. Acesso em: 9 Out. 2021.

CIRILO, Juliana Dias et al. A GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA PALIATIVA. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016. Acesso em: 11 Out. 2021.

PAIVA, Andyara do Carmo Pinto Coelho; DE OLIVEIRA SALIMENA, Anna Maria. O olhar da mulher sobre os cuidados de enfermagem ao vivenciar o câncer de mama. **HU Revista**, v. 42, n. 1, 2016. Acesso em: 11 Out. 2021.

**FISIOTERAPIA NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL:
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO
MOTOR NAS PRIMEIRAS FASES DA CRIANÇA**

Ingrid Victoria de Lima Silva Brainer¹, Nayra Milena da Silva Valentim², Maria Vitória Leite de Lima³, Caio Henrique da Silva⁴, Sidrack Lucas Vila Nova Filho⁵.

¹ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

² Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

³ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

⁴ Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

⁵ Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

lysdeingrid@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fisioterapia infantil consiste na estimulação precoce e ela pode também servir como acompanhamento e intervenção clínico-terapêutica em bebês ou também em crianças pequenas que serão acometidas por alguma patologia orgânica e assim busca o melhor desenvolvimento e uma melhor recuperação, para que no futuro, esta criança não tenha sérias sequelas. **OBJETIVOS:** Este resumo tem como finalidade mostrar que a fisioterapia usada de forma precoce na promoção da saúde infantil pode trazer inúmeros benefícios e também prevenir o avanço de algumas patologias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como base de dados PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram: Fisioterapia, marcha, crescimento e desenvolvimento. Foram encontrados 5 (cinco) artigos na literatura dos estudos, e foram incluídos apenas os dados que tinham correlação direta entre descritores supracitados, publicados em português e inglês. Foram excluídos os artigos com pouca associação à temática e trabalhos classificados como de conclusão de curso, dissertação e tese. Os dados dos artigos são direcionados a promoção da saúde e o desenvolvimento motor da criança. No que tange ao foco de estudo, verifica-se que as discussões dos autores se referem predominante a um modelo de abordagem fisioterapêutica voltado para a criança, com ênfase nas ações preventivas, tanto no nível de atenção primária, quanto no secundário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as muitas recomendações da OMS, a saúde das crianças deve ser uma das preocupações primárias de qualquer sociedade. Sabe-se que a atividade motora é essencial para a promoção da saúde da criança, como fator de estímulo ao crescimento e desenvolvimento. De acordo com

estudos, o uso do andador podem causar alterações na marcha da criança. Mesmo com informações positivas sobre a evolução mais rápida da marcha em alguns casos, algumas desenvolveram alterações no contato inicial e apoio final do pé, além de uma inclinação do tronco, o que reflete em uma instabilidade corporal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base na literatura analisada, ainda não existe um consenso sobre os malefícios/benefícios do uso do andador infantil, um acessório muito presente nas fases iniciais de desenvolvimento e crescimento da criança. A atuação fisioterapêutica é de suma importância na atenção primária para que as crianças não desenvolvam sérios problemas na adolescência e na fase adulta. Mesmo com a ampla base de levantamento bibliográfico sobre o desenvolvimento motor e uso de andador, estudos sobre essa área da fisioterapia ainda é escassa, o que precisa ser urgentemente desenvolvido para guiar os profissionais da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, P.S.C et al. Crenças sobre o uso do andador infantil. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 15, p.303-9, ago. 2011.

LUCENA, Í.G et al. Riscos do uso de andador infantil para o desenvolvimento das crianças. **Journal Of Medicine And Health Promotion**, v. 1, n. 3, p.977-987, jan. 2018.

SCHOPF, P.P; SANTOS, C.C. Percepção dos pais quanto à influência do andador infantil no desenvolvimento motor de seus filhos. Efdesportes.com: Revista Digital, Buenos Aires, v. 207, Ago. 2015.

IWABE, C; OLMOS, S.C; GRANÇO, B.M. Influência do andador infantil no desenvolvimento motor de crianças a partir dor 10 meses de idade, *Disciplina desenvol. Infant. Fisioterapia Uniararas Campinas*, mar. 2009, 17(97).

ALBUQUERQUE, K.A et al. Estimulação ambiental e uso do andador infantil por lactentes com desenvolvimento normal. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 11, n. 2, p.181-185, jun. 2011.

GENES ENVOLVIDOS NA PERFORMANCE ATLÉTICA EM HUMANOS

Ana Paula de Sousa Coelho¹, Joliene Kate Nascimento Pinto², Danilo da Silva Costa³,
Thiago Maués Amaral⁴

¹Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Cosmopolita

^{1,2}Graduanda em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará

³Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará

⁴Biólogo. Pós graduando em Biologia Molecular e Genética Forense pelo Instituto Nacional de Perícias e Ciências Forenses. Mestrando em Biotecnologia Aplicada à Agropecuária pela Universidade Federal Rural da Amazônia.

E-mail do autor para correspondência: paulasc.012@gmail.com

INTRODUÇÃO: Características genéticas estão intimamente relacionadas ao desempenho físico humano. Afirma-se que certos polimorfismos de DNA estão relacionados ao processo esportivo cujo a exercícios de curta duração, que requerem alta força muscular ou em prática de longa duração, as quais dependem principalmente do metabolismo aeróbico. O treinamento físico real notoriamente induzido a adaptações de várias formas e funções do sistema fisiológico, mas o grau da adaptação depende da interação de vários genes, em ordem é regulado por uma pluralidade de variações genéticas. A identificação de genes e suas variantes possuem potenciais de impacto, as quais têm a capacidade genética variável. Além de melhorar o desempenho, acredita-se que este conhecimento de marcadores genéticos pode ajudar a reduzir o número de lesões e estender o tempo de tratamento à vida de um atleta. **OBJETIVOS:** Selecionar através da literatura os principais genes envolvidos no desempenho atlético em humanos. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de encontrar genes regulatórios na performance de atletas de rendimento, utilizando posterior as plataformas HUGO - *Gene Nomenclature Committee* (<https://www.genenames.org/>) e o portal GETX - *Genotype-Tissue Expression* (<https://gtexportal.org/home/>) para validar a nomenclatura e a expressão dos genes em humanos. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** Dentro dos artigos avaliados, foram encontrados 28 genes, dentre os quais selecionou-se os mais discutidos. O gene ACTN3, relacionado ao citoesqueleto muscular, possui polimorfismos distintos encontrados em fibras rápidas, onde, a variação “normal” do gene é denominado R e a parcela alterada X, logo, indivíduos que possuam esse gene podem ser homozigotas (genótipo RR ou RX) ou heterozigotas (genótipo XX). Atletas XX, possuem mais resistência, o que explicaria o alto índices de corredores de curta distância com a presença deste gene. O AMPD1, responsável por uma proteína que auxilia em uma via que evita que célula a perda muita energia, evitando assim, a fadiga muscular, apresenta também um polimorfismo (C34T) presente em maior quantidade em aletas de resistência quando comparados a pessoas “normais”. O gene da ECA (enzima conversora de angiotensina), envolvido no processo de hipertrofia do músculo esquelético, apresenta

uma mutação do tipo indel onde o alelo I se encontra mais presente em esportistas de resistência e o alelo D naqueles relacionados à explosão muscular. **CONCLUSÃO:** Independente do fenótipo final ser o resultado da integração de todo um conjunto genético, isso pode ser utilizado para a construção de treinos mais específicos de acordo com o genoma de cada atleta, potencializando pontos distintos entre cada um deles, assim como direcioná-los para modalidades específicas. Este estudo também abre discussão para a área da nutrigenômica que permite que atletas façam a personalização de sua dieta de acordo com seus genes, possibilitando assim regular o seu potencial esportivo.

REFERÊNCIAS

DA SILVA FELIPE, S. M., RIBEIRO, J. K. C., PACHECO, C., CECCATTO, V. M., MARQUES, L. G., & DO Ó PESSOA, C. Prospecção Tecnológica: Testes genéticos aplicados ao exercício e ao esporte. **REVISTA GEINTEC-GESTAO INOVACAO E TECNOLOGIAS**, v. 7, n. 2, p. 3801-3811, 2017.

FARIAS, M. V., DE HOLANDA BARROSO, P. P., CAVALCANTE, P. A. N., & PARENTE, D. M. Influência de marcadores genéticos no desempenho atlético. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, v. 11, n. 68, p. 626-630, 2017.

GARTON, F. C., HOUWELING, P. J., VUKCEVIC, D., MEEHAN, L. R., LEE, F. X., LEK, M., ROESZLER K. N., HOGARTH M. W., TIONG C. F., ZANNINO D., YANG N., LESLIE S., GREGOREVIC P., HEAD S. I., SETO J. T., & NORTH, K. N. The effect of ACTN3 gene doping on skeletal muscle performance. **The American Journal of Human Genetics**, v. 102, n. 5, p. 845-857, 2018.

MACIEJEWSKA-SKRENDO, A., SAWCZUK, M., CIĘSZCZYK, P., & AHMETOV, I. I. Genes and power athlete status. In: **Sports, Exercise, and Nutritional Genomics**. Academic Press, 2019. p. 41-72. 2019.

RIBAS, M. R., NETO, Z. C. O., SCHNEIDER JR, B., DE MATOS, O., & BASSAN, J. C. RELAÇÃO ENTRE A PERFORMANCE MUSCULAR E A PRÉ-DISPOSIÇÃO GENÉTICA. **Revista UNIANDRADE**, v. 15, n. 1, p. 39-50, 2014.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Dayana Marques Tavares¹

Luciana Canela de Siqueira Silva²

^{1,2} Graduando em Medicina pela Universidade Brasil - Fernandópolis/ SP

E-mail do autor para correspondência: lucianacanela6@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é definida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como o período compreendido entre os 12 e 18 anos, e configura-se como uma fase marcada por diversas transformações físicas e emocionais. Devido ao processo de amadurecimento, complicações que interrompem o processo natural de desenvolvimento dessa fase podem ocasionar sentimentos como ansiedade, medo, inseguranças e incertezas que podem comprometer a saúde mental da adolescente. De maneira análoga, as alterações emocionais e físicas decorrentes do período gravídico-puerperal aumentam a vulnerabilidade de gestantes adolescentes, e conseqüentemente, sua saúde mental torna-se mais suscetível ao processo de adoecimento. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é analisar os impactos na saúde mental decorrentes da gravidez na adolescência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa de literatura, em que foram pesquisados artigos nas bases de dados *Scielo*, *PubMed* e *Lilacs*. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados no período de 2017 a 2021, em língua portuguesa e inglesa, utilizando os descritores: “Gravidez na Adolescência” “Saúde Mental” e “Saúde da mulher”. Dentre os 20 artigos verificados, somente 9 foram efetivamente utilizados, de acordo com sua qualidade e relevância para o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da análise dos artigos, é possível inferir que a baixa escolaridade, ausência de apoio social e conjugal, dependência financeira, eventos estressantes como conflitos no relacionamento e históricos de violência são condicionantes que podem impactar negativamente a saúde mental da adolescente gestante, seja no período da gravidez propriamente dito ou no pós-parto. Dessa forma, surgem sentimentos de baixa valorização, acarretando um grave sofrimento psíquico, que pode afetar a criação do vínculo mãe e filho, fator relevante para progressão saudável do crescimento da criança e da mãe. **CONCLUSÃO:** Em síntese, através da presente revisão é possível concluir a importância da compreensão dos determinantes no processo saúde-doença para que haja uma atenção integral no âmbito da saúde da adolescente gestante, visto que esse período se configura como uma fase de intensas mudanças, a tornando mais vulnerável e suscetível a ter sua saúde mental afetada. Dessa forma, torna-se essencial que haja a efetiva atenção dos profissionais de saúde no acompanhamento pré-natal e o fortalecimento da rede apoio, principalmente, no âmbito familiar.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Saúde da mulher; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Da Silva, Gilson Fernandes, et al. “AS CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO OESTE PARANAENSE”. *FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)*, vol. 2, no 2, junho de 2020, p. 186–94. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.35984/fjh.v2i2.192>.

De la Calle, Maria, et al. “Younger Age in Adolescent Pregnancies Is Associated with Higher Risk of Adverse Outcomes”. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, vol. 18, no 16, agosto de 2021, p. 8514. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.3390/ijerph18168514>.

Field, Sally, et al. “Adolescent Mothers: A Qualitative Study on Barriers and Facilitators to Mental Health in a Low-Resource Setting in Cape Town, South Africa”. *African Journal of Primary Health Care & Family Medicine*, vol. 12, no 1, maio de 2020. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.4102/phcfm.v12i1.2279>.

Fontenele Costa, Gleiciane, et al. “Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência”. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, vol. 31, no 2, junho de 2018, p. 1–8. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.6661>.

Harron, Katie, et al. “Associations between Pre-Pregnancy Psychosocial Risk Factors and Infant Outcomes: A Population-Based Cohort Study in England”. *The Lancet Public Health*, vol. 6, no 2, fevereiro de 2021, p. e97–105. DOI.org (Crossref), [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30210-3](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30210-3).

Kumar, Manasi, e Keng Yen Huang. “Impact of Being an Adolescent Mother on Subsequent Maternal Health, Parenting, and Child Development in Kenyan Low-Income and High Adversity Informal Settlement Context”. *PLOS ONE*, organizado por Ellen L. Idler, vol. 16, no 4, abril de 2021, p. e0248836. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248836>.

Lucas, Grace, et al. “No Straight Lines – Young Women’s Perceptions of Their Mental Health and Wellbeing during and after Pregnancy: A Systematic Review and Meta-Ethnography”. *BMC Women’s Health*, vol. 19, no 1, dezembro de 2019, p. 152. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1186/s12905-019-0848-5>.

Roberts, Kathryn J., et al. “Understanding Mental Health in the Context of Adolescent Pregnancy and HIV in Sub-Saharan Africa: A Systematic Review Identifying a Critical Evidence Gap”. *AIDS and Behavior*, vol. 25, no 7, julho de 2021, p. 2094–107. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1007/s10461-020-03138-z>.

Vieira, Elisabeth Meloni, et al. “Adolescent pregnancy and transition to adulthood in young users of the SUS”. *Revista de Saúde Pública*, vol. 51, no 0, 2017. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006528>.

GRUPOS DE PRÁTICAS CORPORAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Darlanderson Gomes Albuquerque¹; Natanael Lopes Ribeiro²; Francisco Thiago Paiva Monte³; Joelma Gomes Lima⁴; Elana Maria da Silva⁵; Antonia Thais Oliveira Lima⁶

¹Profissional de Educação Física, Secretaria Municipal da Saúde de Sobral

² Assistente social, Residente Multiprofissional em Saúde da Família - ESPVS

³Psicólogo, Mestrando em Saúde da Família - UFC

⁴Fonoaudióloga, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS

⁵Fisioterapeuta, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS

⁶Nutricionista, Secretaria Municipal da Saúde de Sobral.

E-mail do autor para correspondência: darlanderson.edfisica@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A prática da atividade física e outras ações de promoção da saúde estabelece como ponto de partida reconhecer seus impactos sociais, econômicos, políticos e culturais sobre a saúde. Essas práticas na Atenção Primária à Saúde (APS), visa promover uma melhor qualidade de vida aos participantes, que tem como apoio o Núcleo Ampliado em Saúde da Família (NASF), constituída por uma equipe multiprofissional, atuando principalmente na prevenção e promoção em saúde. As ações de promoção da saúde buscam sobretudo promover a qualidade de vida dos usuários, reduzindo a vulnerabilidade e riscos à saúde, como a prevenção e controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), comumente resultado de fatores genéticos, ambientais, fisiológicos e comportamentais. Conseqüentemente, torna-se importante a inclusão da prática de exercício físico, visando promover o bem estar, melhorar as condições físicas e prevenir agravos a saúde. Essas práticas são definidas como qualquer movimento corporal produzido pela contração dos músculos esqueléticos que resulte em aumento substancial das necessidades calóricas sobre o gasto energético em repouso.

OBJETIVOS: Assim, o presente trabalho tem como objetivo, descrever sobre a atuação do profissional de Educação Física e os benefícios da atividade física em um grupo de práticas corporais na Unidade Básica de Saúde (UBS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, sobre os impactos do profissional de educação física em conjunto com a equipe do NASF na qualidade de vida dos participantes do grupo de práticas corporais, sendo estes em sua maioria pacientes com DCNT. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Conforme o objetivo proposto percebeu-se sobre a necessidade de ofertar programas de exercício físico na APS oferecidas na UBS pelo profissional de educação física, juntamente com a equipe do NASF, visando promover uma melhor qualidade de vida aos participantes. A interação com outros profissionais da saúde passa a incentivar um estilo de vida ativo da população, possibilitando uma atenção centrada na integralidade do usuário. Um dos fatores importantes na qualidade da atuação do educador físico, é estimular a população a adotar hábitos saudáveis de vida, incorporando um estilo de vida fisicamente ativo, abrangendo um conjunto de saberes e práticas

voltados para promoção da qualidade de vida e da saúde das comunidades. As atividades trabalhadas, consistem em práticas corporais, através de música, com momentos de alongamento, aquecimento, ginástica aeróbica, ginástica localiza, circuito funcional e relaxamento, respectivamente, no espaço da garagem do posto de saúde, abrangendo um público de aproximadamente 15 pessoas no período matutino. A partir desta experiência foi perceptível a mudança do cuidado, onde a atuação multiprofissional com o enfoque interdisciplinar mudou a qualidade de vida desses participantes, assim como, possibilitou um fortalecimento das relações interpessoais, além de possibilitar a prevenção e controle de agravos a saúde, como ansiedade, estresse e obesidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, adotar hábitos saudáveis, como práticas regulares de exercício físico influenciam diretamente na qualidade de vida e atuam na diminuição da incidência de afecções sistêmicas. Assim, é de extrema importância o incentivo e a inserção de programas de exercício físico a comunidade.

Palavras-chave: Exercício Físico; Atenção Primária à Saúde; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Diretrizes brasileiras de obesidade** 2009/2010. 3. ed. Itapevi, SP: AC Farmacêutica; 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2010. 184p.

LOCH, M.R; BRUNETTO, B.C; RODRIGUES, C.G. NAHAS, M.V. A saúde pública nos anais do Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde (1997-2009): revisão sistemática. **Rev. Bras. Ativ. Fis. Saude**, v.16, n.2, p.162-7, 2011. Acesso em: 9 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/KR83XRR4M6qDnGfc5DLqw9s/?lang=pt>>

PEREIRA, F. Manual Técnico de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças na Saúde Suplementar. Rio de Janeiro, **ANS**, 2006.

DA GUARDA, F. R. B; DA SILVA, R.N.; DA SILVA, S.M. DE SANTANA, P. R. A atividade física como ferramenta de apoio às ações da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 2, 2014.

SILVA, A.L.F.; SOUSA, A.M.M.; LOPES, C.E.T. *et al.* Educação física na atenção primária à saúde em sobral-ceará: desenhando saberes e fazeres integralizados. **Sanare**, v. v.8, n. n.2, p. 63–72, 2009.

HANSENÍASE: UMA ANÁLISE DA INCIDÊNCIA NOS INDIVÍDUOS MENORES DE 15 ANOS EM ALAGOAS ENTRE 2001 E 2019

Izamara Freitas de Melo¹
Amanda Michelly de Oliveira Albino²;
Deborah Karine de Souza Lima²;
Vitória Paulo Simplício².

^{1,2}Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas

E-mail da autora para a correspondência: izamara.melo@eenf.ufal.br

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa ocasionada pelo *Mycobacterium Leprae* que afeta principalmente pele, mucosas e sistema nervoso periférico, podendo causar deformidades e dar origem a estigmas e preconceitos. No Brasil, o Nordeste se apresenta como uma das regiões que configuram uma alta endemicidade referente a doença e por esse motivo se faz importante uma análise dos seus estados. A hanseníase em jovens, especificamente indivíduos menores de 15 anos, ajuda na continuação da transmissão do bacilo de Hans, caso não haja ações eficientes. Caracterizar a epidemiologia da patologia nesses locais e na faixa etária de 0 a 14 anos é necessária para alcançar as metas estabelecidas a anos pelas organizações de saúde.

OBJETIVOS: Analisar a taxa de detecção de novos casos de hanseníase em pacientes menores de 15 anos residentes em Alagoas no período de 2001 até 2019. Assim como, dois fatores que caracterizam os índices de endemia do local. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo quantitativo, feito por meio do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram utilizadas duas variáveis: formas clínicas e sexo. Como critério de inclusão, todos os casos analisados foram notificados no estado de Alagoas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, foram notificados 494 casos, e a incidência anual teve uma variação significativa, com uma média de 2,65/100.000 habitantes. A maior taxa foi apresentada no ano de 2003 com 3,84/100.000 habitantes, enquanto a menor foi constatada no ano de 2019 com 1,44. Em relação aos sexos não houve diferença significativa, já que 50,60% dos casos foram do sexo feminino e 49,39% foram masculino. À análise das formas clínicas notificadas entre 2001 e 2019, houve um percentual considerável de 144 casos indeterminados (29%) e 128 casos na forma tuberculóide (28%). As formas dimorfa e virchowiana apresentaram 79 (16%) e 34 (7%) novos casos, respectivamente, enquanto as notificações que não possuem a informação ou não possuem classificação, juntas configuram 98 casos (20%). **CONCLUSÃO:** É necessária a manutenção de ações com foco na erradicação da doença, carecendo de novos planos e estudos para complementar as estratégias e alcançar objetivos estabelecidos. A quebra na cadeia de transmissão do bacilo deve ser o foco nas ações de saúde, pois, a redução dos casos na faixa etária de 0 a 14 anos corresponderia a uma baixa taxa de detecção no futuro.

Palavras-chave: Hanseníase; Endemicidade; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase. Editora do Ministério da Saúde. Brasília. 2019.

DE ALECRIM, E. S. et al. Diagnóstico tardio de hanseníase em criança: relato de caso. **Revista da AMRIGS**. p. 418 - 423. Porto Alegre. 2017. Acesso em: 03 Set 2021. Disponível em: http://drluizporto.com.br/wp-content/uploads/2017/03/20_1789_Revista-AMRIGS-1.pdf

DE FREITAS, L. R. S.; DUARTE, E. C.; GARCIA, L. P. Análise da situação epidemiológica da hanseníase em uma área endêmica no Brasil: distribuição espacial dos períodos 2001-2003 e 2010-2012. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 20. p. 702-713. Brasília. 2017. Acesso em: 03 Set 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2017.v20n4/702-713/pt/>

DAS NEVES MOTA, A. O. et al. Hanseníase na infância: uma série de casos. **Brazilian Journal of Development**. v. 7. n. 3. p. 22354-22365. Curitiba. 2021. Acesso em: 03 Set 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25793/20491>

DE OLIVEIRA, S. S. et al. Hanseníase em menores de 15 anos: expressão da magnitude e da força da transmissão recente, no estado do Pará, 2006 a 2015. **Brazilian Journal of Development**. v. 7. n. 2. p. 18121-18141. Curitiba. 2021. Acesso em: 03 Set 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25084>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo demográfico 2010**. A: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=al>.

MENESES, N. B.; SILVA, P. M. de S. Uso da informação e tecnologia para traçar o perfil epidemiológico de crianças portadoras de hanseníase no estado da Paraíba utilizando o Repositório Datasus. **Informação em Pauta**. v. 5. n. especial. p.135 - 148. Fortaleza. 2020. Acesso em: 03 Set 2021. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50993/1/2020_art_nbmenesespmssilva.pdf

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022. 2020.

NETO, H. F. V.; GOMES, L. de M. A. Vigilância em Saúde para Identificação Precoce e Acompanhamento dos Casos de Hanseníase na Unidade Básica de Saúde. Piauí. 2020. Acesso em: 03 Set 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/19929/1/HUMBERTO%20FERNANDES%20VELOSO%20NETO7.pdf>

OMS - Organização Mundial de Saúde. Estratégia mundial de eliminação da lepra 2016 - 2020: Acelerar a ação para um mundo sem lepra. Nova Delí, 2016 - 2020. Acesso em:

03 Set 2021. Disponível em:
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/208824/9789290225201-pt.pdf>

PESCARINI, J. M. et al. Epidemiological characteristics and temporal trends of new leprosy cases in Brazil: 2006 to 2017. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 37. 2021. Acesso em: 03 Set 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/KHqtrhJMLmYxtHxnycz3Qjs/?lang=en&format=pdf>

RODRIGUES, T. S. V. et al. Fatores associados à hanseníase em crianças contatos de adultos notificados em uma região endêmica do Centro-Oeste do Brasil. **Jornal de Pediatria**. v. 96. p. 593-599. Rio de Janeiro. 2020. Acesso em: 03 Set 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/6QmrTWHRNKKpJtxqWHP4M7L/?lang=pt>

SANTOS, K. C. B. dos et al. Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa. **Saúde em Debate**. v. 43. n. 121. p. 576-591. Rio de Janeiro. 2019. Acesso em: 03 Set 2021. Disponível:

UCHÔA, R. E. M. N. et al. Perfil clínico e incapacidades físicas em pacientes com hanseníase. **Rev enferm UFPE**. v. 11. n. 3. p. 1464-72. Recife. 2017. Acesso em: 03 Set 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13990/16850>

HIPERBILIRRUBINEMIA PATOLÓGICA EM RECÉM-NASCIDOS: ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E IMPACTOS NA SAÚDE INFANTIL

Aline Kelly Wanderley Pereira¹; Matheus Zacharias Vidal²; Luciana Canela de Siqueira Silva³; Ana Carolina de Souza Castilho⁴; Helena Leoncio Monti⁵

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina na Universidade Brasil, Fernandópolis/SP

⁵Graduando em Medicina na Universidade de Franca, Franca/SP

E-mail do autor para correspondência: alinekwp9@gmail.com

INTRODUÇÃO: O período neonatal compreende o intervalo de tempo a partir do nascimento do bebê até o 28º dia de vida. Nesta etapa, é necessária uma atenção médica, a fim de descartar qualquer risco de gravidade causado por hiperbilirrubinemia, também conhecida como icterícia ou amarelão, popularmente. Em algumas crianças, uma icterícia fisiológica pode ocorrer nas primeiras semanas de vida. Nesses casos, os órgãos do recém-nascido, como o fígado, ainda estão imaturos, sendo incapazes de metabolizar e eliminar a bilirrubina corporal, o que faz com que ela se torne excedente e caracterize a pele e a esclera amareladas. Durante a primeira semana de vida, o recém-nascido está sujeito a ter sintomas que estejam associados a algum distúrbio ou alteração como: anemias hemolíticas, doenças hepáticas, aleitamento e até mesmo doenças congênitas, alterações essas que devem ser corrigidas pois elevados níveis de bilirrubina podem se tornar tóxicos. **OBJETIVOS:** O trabalho tem como objetivo identificar as causas patológicas que levam a hiperbilirrubinemia em neonatos e as melhores condutas preventivas desta condição. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa de literatura. Para realização da pesquisa foram usados como critérios de inclusão: Artigos considerados relevantes à temática escolhida, com os idiomas "português", "inglês" e/ou "espanhol", dentro do período de 2017 a 2021, aplicando as palavras chaves nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed e Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos critérios de elegibilidade, 15 artigos foram selecionados. Após a leitura e análise dos artigos, observou-se que na área da pediatria, haviam poucos estudos e trabalhos enfatizando a icterícia em suas formas patológicas. Existem diversas situações que levam ao aumento de bilirrubina no organismo, desde a maturação dos órgãos do recém-nascido, que podem ter níveis de bilirrubinas aumentados, mas corrigidos com fototerapia- exposição a luz (incubadora), até mesmo por anemias advindas de incompatibilidade sanguínea mãe-feto (eritroblastose fetal), doenças congênitas como hipotireoidismo congênito necessitando de doses de reposição hormonal, infecções como a rubéola (merecendo maior atenção pelos riscos de malformações). A avaliação precisa começa a partir do momento de apresentação de sintomas e solicitação de exames para rastrear a origem desse acometimento, como exame de sangue, contagem de bilirrubina, tipagem sanguínea e Rh. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da revisão, pôde-se notar que há uma grande incidência de icterícia em recém-nascidos. Mas a partir de um pré-natal acompanhado e com boa avaliação somada à conduta dos profissionais de saúde, desde a gestação até o nascimento do bebê, é

garantida de forma clara a redução de riscos e complicações. Em especial, deve ocorrer a devida orientação às mães, sobre a importância da realização de exames e intervenções se necessárias, pois as mesmas podem ser um empecilho nas formas de tratamento com: fototerapia, transfusões de sangue e reposições hormonais diárias.

Palavras-Chaves: Icterícia Neonatal; Hiperbilirrubinemia; Recém-nascido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DE Souza, E. B., da Silva, V. J., de Souza, A. P., do Nascimento, Í. P., da Penha Alves, A. P., da Silva Souza, A. P. M., ... & de Oliveira Freitas, N. (2020). Importância do diagnóstico laboratorial da hiperbilirrubinemia em neonatos: Revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 58601-58614.

FERREIRA, Dayana Kelly Soares et al. Vivência de mães de recém-nascidos com icterícia neonatal na fototerapia. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, p. 1-9, 2021.

ROMANO, Diogo Rodrigues. Icterícia neonatal no recém-nascido de termo. 2017.

VELOSO, Felipe Camilo Santiago et al. Análise dos fatores de risco na mortalidade neonatal no Brasil: uma revisão sistemática e reanálise de estudos observacionais. **Jornal de Pediatria**, v. 95, p. 519-530, 2019.

ZALESK, Priscilla et al. O discurso das mães de bebês em tratamento para icterícia neonatal. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 1, p. 338-346, 2018.

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Elielson Felix Gonçalves¹; Maria Eduarda Araújo Tomaz de Lima¹; Juliana Sabino Oliveira da Costa¹; Yasmin Guglielmelli de Souza Medeiros¹

¹ Graduandos em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança;

E-mail do autor para correspondência: elielsonmedi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama consiste em um tumor maligno causado pela replicação desordenada de células na glândula mamária. Apresenta-se como o segundo tipo mais frequente de câncer em nível global e a neoplasia mais predominante entre as mulheres, com alta letalidade. Dessa forma, percebe-se a importância de discutir a respeito dessa doença, com ênfase em medidas preventivas. **OBJETIVOS:** Discutir a respeito do diagnóstico precoce de pessoas portadoras do câncer de mama na atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca por artigos científicos nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, através dos seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Diagnóstico Precoce; Neoplasias Mamárias; Atenção Primária à Saúde. Foram selecionados trabalhos que dispusessem dos seguintes filtros: textos completos; idioma português; objetivo de relatar a identificação precoce de neoplasias mamárias; publicações nos 5 últimos anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É importante destacar o papel dos profissionais da saúde na Atenção Primária à Saúde, que devem ter capacitação técnica para identificar os principais fatores de risco, assim como sinais e sintomas a respeito dessa doença, com vista no encaminhamento do paciente para um serviço de saúde adequado. O exame de mamografia foi indicado como a principal ferramenta para o diagnóstico precoce do câncer de mama, que pode ser complementado pela ultrassonografia. Além disso, é necessário que a população de risco, isto é, mulheres entre 50 e 69 anos de idade, compreenda sua responsabilidade tanto no diagnóstico quanto no tratamento da doença. Percebe-se também a necessidade de uma integralidade maior entre as redes de atenção à saúde, através do estabelecimento de um protocolo mais rigoroso para casos suspeitos na Atenção Primária, visto a necessidade de estratégias para confirmar o resultado e delimitar um plano de tratamento na Atenção Especializada. Além do papel de ações sociais, como o outubro rosa, conscientizando, incentivando a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, é necessário uma ampliação da capacitação técnica dos profissionais envolvidos no diagnóstico, assim como a criação de um melhor protocolo para o rastreamento dessa neoplasia. Além de incentivo para as populações de risco buscarem métodos diagnósticos, através de campanhas e ações sociais, sendo o exame de mamografia o mais indicado, acompanhado da ultrassonografia, com intuito de realizar o diagnóstico precoce do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde e melhorar o prognóstico de pacientes oncológicas.

Palavras-chave: Diagnóstico Precoce; Neoplasias Mamárias; Atenção primária à Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, C.S. et al. Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG.. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 267, p. 4452-4458, 2020.

Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i267p4452-4465>>. Acesso em:

15 out. 2021.

SALA, D.C.P et al. Breast cancer screening in Primary Health Care in Brazil: a systematic review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0995>>. Acesso em: 15 out. 2021.

MIGOWSKI, A. et al. Guidelines for early detection of breast cancer in Brazil. III – Challenges for implementation. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00046317>>. Acesso em: 15 out. 2021.

IMPACTOS DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Francisco Alrimar Xavier¹; Ana Eduarda Bastos da Costa²; Bruna Leal da Silva³;
²Thamires Rosa Freitas do Nascimento⁴; Yasmin Janaína Silva de Sousa⁵; Mariane
Santos Ferreira⁶.

^{1,2,3,4,5} Graduandos do curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará.

⁶ Enfermeira. Mestre em Bioengenharia pela Unicastelo.

E-mail: alrimar21@gmail.com.

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem-se como um sério problema de saúde pública, sendo responsáveis por 72% das causas de morte no Brasil. Nesse sentido, em decorrência do surgimento da nova síndrome respiratória causada pelo SARS-Cov-2, e por se tratar de uma doença que requer esforços imediatos para controle da disseminação e impactos causados na sociedade, fez-se necessário a interrupção parcial ou completa dos cuidados de saúde direcionados a prevenção e tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). Ressalta-se que o surgimento e o alto potencial de disseminação do vírus tendem a elevar o índice de mortalidade, uma vez que hipertensos e diabéticos estão mais vulneráveis às complicações da Covid-19. **OBJETIVO:** Evidenciar os impactos da interrupção dos serviços de saúde na qualidade de vida e saúde dos pacientes hipertensos e diabéticos, de forma a destacar as dificuldades dos profissionais de saúde em dar continuidade na assistência a esses pacientes no cenário pandêmico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca dos estudos relevantes sobre o tema. Efetuou-se a busca de artigos em periódicos indexados nas bibliotecas Scielo e Google Acadêmico. Foi utilizado como critério de escolha os que apresentassem a relação dos cuidados na assistência básica aos pacientes com DCNT no contexto pandêmico da Sars- Cov-2, além dos impactos à saúde daqueles. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A estratégia do programa HiperDia é cadastrar e acompanhar todos os pacientes hipertensos e diabéticos, a fim de que, através do cuidado especial alcançar o controle dessas comorbidades e garantir uma melhor qualidade de vida aos pacientes. Contudo, com o isolamento social, as reuniões dos grupos foram paralisadas e os atendimentos individuais com a equipe multiprofissional foram limitados. Os grupos tinham os objetivos de estimular as atividades físicas, desenvolver o autocuidado, estimular hábitos de vida saudáveis, garantir a adesão ao tratamento da hipertensão e diabetes, evitar o tabagismo, distribuir medicamentos para manutenção do tratamento, além de sensibilizar o usuário quanto à sua real condição de saúde. Diante do cenário que a pandemia, os profissionais de saúde tiveram grandes dificuldades de atuação com esse grupo de paciente, pois com o decreto de isolamento, os pacientes não puderam mais comparecer na UBS para receber as orientações e seus medicamento, impactando de forma negativa na saúde desse grupo de pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, devido a obrigatoriedade do isolamento social em vista do cenário pandêmico, com a finalidade de amenizar o

afastamento do paciente das UBS, e garantir de forma parcial a continuidade da assistência prestada aos participantes do HiperDia, os medicamentos passaram a ser liberados via prontuário e distribuídos pelos agentes comunitários de saúde. Todavia, o cancelamento das atividades dos grupões gera um impacto significativo na saúde dessa população, uma vez que o HiperDia permite o acompanhamento constante do paciente e promove atividades educativas que contribuem para o alcance de uma vida com qualidade.

Palavras- chave: COVID-19; Atenção Primária, Hipertensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, T. A.; GUIMARÃES NETO, M. de C. HyperDia in the context of the COVID-19 pandemic. **Journal of Multiprofessional Health Research**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e02.47-e02.57, 2021. Disponível em: <https://journalmhr.com/index.php/jmhr/article/view/10>. Acesso em: 19 may. 2021.

ESTRELA FM et al. Covid-19 e doenças crônicas: impactos e desdobramentos frente à pandemia. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 34, 2020. Acesso em: 14 de jun. de 2021.

IMPACTOS DA COVID-19 NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Martiniano de Araújo Rocha¹; Lorena Lima Gouveia de Oliveira²; Niara Moura Porto³.

¹Graduando em Medicina pela Universidade CEUMA

²Graduando em Medicina pela Universidade CEUMA

³Graduada em Ciências Biológicas. Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do curso de medicina da Universidade Ceuma.

E-mail do autor: martinianoaraujo8@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A gravidez é um fenômeno fisiológico, e assim, sua progressão ocorre na maioria dos casos sem adversidades. Durante a gestação observa-se um perfil imunológico atípico, em que a gestante se adapta a fim de predispor uma condição tolerável para o desenvolvimento fetal. Frente a essa premissa, a atual pandemia da COVID-19 acionou um alerta para o acometimento materno em relação a essa fase, destacando-a como um fator de risco para a letalidade da doença. **OBJETIVOS:** Analisar através de uma revisão integrativa, os achados na literatura referentes aos impactos da infecção por SARSCOV-2 na gravidez, a fim de compreender o dinamismo da doença frente a população feminina durante a gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico, de caráter exploratório, ao qual buscou-se artigos que abordassem o impacto da COVID-19 na gravidez. O descritor utilizado para o levantamento bibliográfico foi: COVID-19 pregnancy impact. As bases de dados consultadas foram PUBMED, SCIELO e MEDLINE. Os critérios de inclusão adotados foram artigos íntegros, publicados entre 2019-2021 e que estivessem escritos em português e inglês. Já os de exclusão corresponderam aqueles que não contemplavam a temática da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em um levantamento comparativo realizado no Hospital de Ankara (Turquia), entre grávidas infectadas com SARS-COV-2 e grávidas sem morbidades associadas, foi constatado diferenças significativas nos níveis de citocinas e células de defesa, de maneira gradual ao longo dos trimestres da gravidez, corroborando a atipicidade do sistema imunológico durante a gestação. Ademais, o grupo de gestantes apresentou maiores taxas de hospitalização e maior tempo médio de permanência nos hospitais, propondo uma maior vulnerabilidade a exposição ao vírus. Foram observados estudos no Chile e Turquia, os quais relataram um aumento na probabilidade de parto cesáreo em grávidas acometidas com a COVID-19 e possibilidade de transmissão vertical, resultando em complicações na função respiratória neonatal. Em um outro estudo realizado, constataram-se que oito gestantes de um total de 125, foram internadas na unidade de terapia intensiva (UTI) para ventilação mecânica, das quais seis morreram, indicando a alta letalidade da doença em grávidas que evoluíram a COVID-19 grave. Em contrapartida, em uma análise desenvolvida na Espanha, com 13 mulheres em gestação e PCR positivo para o SARS-COV-2, constatou que nenhuma dessas desenvolveu complicações decorrentes da infecção e os recém-nascidos testaram negativo. Isto demonstra que há uma possível divergência na literatura

atual ou uma deficiência do estudo, visto a reduzida amostragem de gestantes, caracterizando a necessidade de mais pesquisas relacionadas. Em relação ao estado psicológico, a pandemia do novo coronavírus teve impacto significativo para o aumento da prevalência de depressão em gestantes, destacando preocupações, que somadas a variação hormonal experimentada por elas, podem resultar em riscos para a continuidade da gravidez. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É perceptível que apesar do cenário da COVID-19 e seus indiscutíveis impactos na gestação, há uma quantidade limitada de pesquisas sólidas a respeito dessa temática. Dessa forma, torna-se imprescindível o desenvolvimento de mais estudos associados, objetivando desvendar o dinamismo da doença frente a população materna, contribuindo para fomentar intervenções direcionadas futuramente.

Palavras-chave: Gravidez; SARS-COV-2; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gravidez.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude1/g/gravidez#:~:text=A%20gravidez%20%C3%A9%20um%20evento,e%20para%20toda%20a%20fam%C3%ADlia>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

HERNÁNDEZ, O. et al. COVID-19 e gravidez no Chile: relatório preliminar do estudo multicêntrico GESTACOVID. **Rev. chil. obstet. ginecol.** (En línea) , p. S75-S89, 2020.

ONCEL, M. Y. et al. Um estudo multicêntrico sobre as características epidemiológicas e clínicas de 125 recém-nascidos de mulheres infectadas com COVID-19 pela Turkish Neonatal Society. **Jornal europeu de pediatria** , v. 180, n. 3, pág. 733-742, 2021.

QEADAN, F. et al. The risk of clinical complications and death among pregnant women with COVID-19 in the Cerner COVID-19 cohort: a retrospective analysis. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 21, n. 1, p. 1-14, 2021.

TANACAN, A. et al. The impact of COVID-19 infection on the cytokine profile of pregnant women: A prospective case-control study. **Cytokine**, v. 140, p. 155431, 2021.

IMPACTOS DA FUNÇÃO SOCIAL DA FACE EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA

Suzanna Tavares Paulino¹; Elielson Felix Gonçalves¹; Tamires de Alexandria Matias¹;
Pedro Victor Santana Alvarenga¹

¹Graduandos em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança

E-mail do autor para correspondência: paulinosuzanna@gmail.com

INTRODUÇÃO: As fissuras labiopalatinas estão entre as alterações de desenvolvimento mais prevalente. Fissuras labiopalatinas são caracterizadas pela não fusão da proeminência nasal medial correta entre a quarta e a décima segunda semana de gravidez. Essa malformação envolve desde aspectos funcionais, tais como dificuldade para respirar, falar e se alimentar, até os aspectos psicossociais dos seus portadores devido a estética facial prejudicada. **OBJETIVOS:** Analisar como as pessoas lidam com a consequente aparência física relacionada a fissura labiopalatona, e como isso pode interferir psicologicamente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de literatura desenvolvido e fundamentado a partir de materiais coletados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e SCIELO, sendo utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Fissura Labiopalatina”, “Psicológico”, “Qualidade de vida”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os padrões estéticos impostos pela sociedade são vistos como importante fator para aceitação social e pessoal do indivíduo. As razões que levam os indivíduos a buscar o tratamento não está necessariamente relacionada as necessidades funcionais, as pessoas geralmente procuram tratamento a fim de melhorar o aspecto estético. A alteração na face dos pacientes portadores afeta as condições emocionais e psicológicas quanto a autoaceitação diante de uma forte mudança na aparência física na face do indivíduo, e por consequência transtornos psíquicos que podem levar a depressão e dependência emocional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pacientes portadores de fissuras labiopalatinas precisam de tratamento envolvendo uma equipe multiprofissional, como psicólogo para ajudar e evitar transtornos emocionais pela sua nova forma de se ver ao espelho e até mesmo a autoaceitação.

Palavras-chave: Fissura Labiopalatina; Psicológico; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Beluci, Marli Luiz et al. Correlação entre qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores familiares de bebês com fissura labiopalatina* * Extraído do estudo de Pós-doutorado: “Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores informais de bebês com fissura labiopalatina”, Pós-Doutorado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2016. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2019, v. 53 [Acesso em 2 de setembro de 2021], e03432. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017047603432>>. Epub 29 de abril de 2019. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017047603432>.

Érica Vidal da Cunha, et al Aspectos psicológicos relacionados ao indivíduo com fissura labiopalatal: uma revisão de literatura. [Acesso em 2 de setembro de 2021]. Disponível em:

https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v36_n4_2017_art_10.pdf

Raposo-do-Amaral, Cassio Eduardo, Kuczynski, Evelyn e Alonso, Nivaldo Qualidade de vida de crianças com fissura labiopalatina: análise crítica dos instrumentos de mensuração. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica [online]. 2011, v. 26, n. 4 [Acessado 13 Setembro 2021] , pp. 639-644. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-51752011000400017>>. Epub 22 Mar 2012. ISSN 1983-5175. <https://doi.org/10.1590/S1983-51752011000400017>.

IMPACTOS DA LIMITAÇÃO CADASTRAL DO PROGRAMA PREVINE BRASIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DOS PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS DO SUS

Jhessica Silva da Silva¹; Daheny Coelho Matos²; Diniele das Mercês Damasceno³; Camila Oliveira dos Santos⁴; Caroline Priscila Oliveira dos Santos⁵

^{1, 2, 3, 4}Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará.

⁵Nutricionista formada pela Universidade Federal do Pará.

E-mail do autor para correspondência: jhessica.silvaenferm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), é constituído pelo conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos públicos federais, estaduais e municipais. É considerado uma das maiores conquistas sociais, reconhecidas na Constituição de 1988; seus princípios doutrinários expressam a democratização nos serviços de saúde. Entretanto, instituído pela Portaria 2.979/2019, o programa Previne Brasil, novo modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS), vai em direção oposta as decisões estabelecidas na Cobertura Universal de Saúde, cuja resolução aprovada afirma a necessidade em garantir o financiamento público eficiente na prestação de serviços de saúde, conferindo um retrocesso nas políticas públicas de saúde no Brasil, tendo em vista a limitação cadastral do novo modelo, justificando a necessidade do presente estudo, sobre os impactos do programa Previne Brasil nesses princípios doutrinários no SUS na APS. **OBJETIVOS:** O estudo tem por finalidade analisar quais os impactos que as restrições cadastrais do programa Federal Previne Brasil acarreta na Atenção primária em saúde no contexto dos princípios doutrinários do SUS. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa, durante o mês de Agosto de 2021, em que foram encontrados 7 artigos, e desses, 3 foram selecionados para compor a pesquisa. Os critérios de inclusão foram publicações entre os anos de 2011 a 2021, apenas na Língua portuguesa, disponibilizados nas bases de dados Scielo, BVS e Google Acadêmico, que contemplassem os descritores “Financiamento da APS”, “Cadastro Previne Brasil”, “Previne Brasil”, e “Princípios doutrinários do SUS”. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem as exigências descritas anteriormente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir do estudo observou-se que o Programa Previne Brasil do governo Federal, promoveu mudanças potenciais nas regras para o financiamento da APS, impactando nos princípios da Universalidade, Integralidade e Equidade do SUS. Uma das regras de maior impacto, destaca-se o financiamento por número de cadastros, que devem seguir a classificação geográfica municipal determinada pelo IBGE para que se determinem as quantidades máximas que podem ser realizadas por unidade de saúde, todavia o Instituto alerta para os limites dos seus estudos, enfatizando que são estimativas, ou seja, uma aproximação do valor real. Os resultados mostraram que a limitação cadastral, impacta diretamente na cobertura da população assistida, além disso, essa limitação resultará em um financiamento que poderá restringir o direito à saúde em todas suas esferas quanto serviço, tanto na efetivação dos princípios doutrinários do SUS,

quanto na organização da APS, já que quanto menor os recursos que esses limites cadastrais irão impor e maior a quantidade do público que necessite do atendimento, maior será a defasagem do serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, faz-se necessário um olhar atento para as configurações que o Programa Previne Brasil promove no SUS, principalmente em sua regra de limitação cadastral, tornando-se importante mais pesquisas que visem analisar os impactos que essa limitação poderá acarretar, sobretudo, para que se possam evitar os futuros efeitos negativos destes, seja impactando nos princípios doutrinários, seja contribuindo para um possível desmonte da APS.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Financiamento; Princípios do SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARZHEIM, Erno “Previne Brasil”: bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 4 [Acessado 17 de Agosto de 2021] , p. 1189-1196. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01552020>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01552020>.

SETA, Marismary Horsth De, Ocké-Reis, Carlos Octávio e Ramos, André Luis Paes Programa Previne Brasil: o ápice das ameaças à Atenção Primária à Saúde?. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, suppl 2 [Acessado em 10 de Agosto de 2021] , p. 3781-3786. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.01072020>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.01072020>.

LEITE, Jéssica Andrade, et. al., Efetividade dos Princípios do Sistema Único de Saúde na Atenção Primária à Saúde: Revisão Sistemática. **Revista de APS**. [online]. v. 21 n.2 [Acessado em 02 de Setembro de 2021]. p. 278-290 . Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16250>.

IMPACTOS DOS DISRUPTORES ENDÓCRINOS NA SAÚDE REPRODUTIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Roberto Barreto¹; Rejane Roberto Barreto²

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

²Farmacêutica-Bioquímica. Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

E-mail do autor para correspondência: beatrizbarreto@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: Os disruptores endócrinos representam uma grande variedade de substâncias orgânicas e inorgânicas que interferem na ação dos hormônios naturais. Tais interferentes exógenos encontram-se indevidamente distribuídos no meio ambiente, além de serem identificados em cosméticos, produtos de higiene e alimentos. Dessa maneira, é fundamental avaliar os riscos da crescente exposição dos seres humanos aos disruptores endócrinos e as possíveis consequências para as gerações futuras. **OBJETIVOS:** Investigar os impactos dos disruptores endócrinos na saúde reprodutiva a partir de informações disponíveis na literatura. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória em setembro de 2021 a partir da combinação dos descritores “Disruptores endócrinos” e “Reprodução” nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), obtendo 652 resultados. Foram excluídos trabalhos de revisão e com tempo de publicação superior a 5 anos. Foram selecionados 7 artigos científicos disponíveis em língua inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise do material teórico determinou 24 citações de disruptores endócrinos, incluindo ftalatos e bisfenol A. Estudos em modelo animal identificaram riscos para a saúde reprodutiva feminina e masculina como níveis diminuídos de testosterona, distúrbios na espermatogênese, índices gestacionais reduzidos e menor formação de gametas. A avaliação sanguínea de gestantes revelou uma alta prevalência de interferentes endócrinos, os quais foram associados a uma maior probabilidade de recém-nascidos de baixo peso, potencializando quadros infecciosos e agravos no desenvolvimento neonatal. Além disso, foi demonstrado que a exposição aos disruptores endócrinos durante a gestação é um risco transgeracional, o qual foi relacionado ao aparecimento de amenorréia e parto prematuro até na terceira geração de mulheres expostas ao dietilestilbestrol. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os impactos dos disruptores endócrinos na reprodução humana revela a necessidade de priorizar medidas de prevenção à saúde e de explorar as metodologias de diagnóstico e os agravos a longo prazo causados pela exposição.

Palavras-chave: Disruptores endócrinos; Reprodução; Desenvolvimento fetal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARAKAT, Radwa *et al.* Germline-dependent transmission of male reproductive traits

induced by an endocrine disruptor, di-2-ethylhexyl phthalate, in future generations. **Scientific Reports**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 5705, 31 mar. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-020-62584-w>.

CASERTA, Donatella *et al.* Maternal exposure to endocrine disruptors and placental transmission: a pilot study. **Gynecological Endocrinology**, [S.L.], v. 34, n. 11, p. 1001-1004, 29 maio 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09513590.2018.1473362>.

PEARCE, John L. *et al.* Exploring associations between prenatal exposure to multiple endocrine disruptors and birth weight with exposure continuum mapping. **Environmental Research**, [S.L.], v. 200, p. 111386, set. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.envres.2021.111386>.

SHI, Mingxin *et al.* Prenatal Exposure to Bisphenol A, E, and S Induces Transgenerational Effects on Male Reproductive Functions in Mice. **Toxicological Sciences**, [S.L.], v. 172, n. 2, p. 303-315, 18 set. 2019. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/toxsci/kfz207>.

SHI, Mingxin *et al.* Prenatal Exposure to Bisphenol A, E, and S Induces Transgenerational Effects on Female Reproductive Functions in Mice. **Toxicological Sciences**, [S.L.], v. 170, n. 2, p. 320-329, 27 maio 2019. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/toxsci/kfz124>.

SINGH, Shilpi; SINGH, Shio Kumar. Effect of gestational exposure to perfluorononanoic acid on neonatal mice testes. **Journal Of Applied Toxicology**, [S.L.], v. 39, n. 12, p. 1663-1671, 6 ago. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/jat.3883>.

TITUS, Linda *et al.* Reproductive and hormone-related outcomes in women whose mothers were exposed in utero to diethylstilbestrol (DES): a report from the us national cancer institute des third generation study. **Reproductive Toxicology**, [S.L.], v. 84, p. 32-38, mar. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.reprotox.2018.12.008>.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA A PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES

Raquel Vasconcelos Costa Dourado¹; Catharina Salum Menezes de Menezes²; Marcella Montenegro Galvão³; Carolina Magalhães Simões⁴; Karen Dória Barreto Costa⁵; Renata Lopes Britto⁶

^{1,2,3,4}Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador

⁵Graduanda em Medicina pela UniFTC

⁶Médica Ginecologista Obstetra pela Universidade Federal da Bahia

E-mail do autor para correspondência: raquelvcdourado@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase natural da vida em que se encara diversos riscos à saúde, sobretudo relacionados à sexualidade e à reprodução. A gestação nesse período, juntamente com suas consequências negativas para as mães jovens e seus filhos, traduzem um significativo problema de saúde pública, seja em países de alta, média ou baixa renda. Nessa perspectiva, o aconselhamento e o acesso a informações abrangentes relacionadas a educação sexual são importantes na ampliação do conhecimento a respeito de práticas sexuais seguras, a fim de reduzir as taxas de gravidez em adolescentes. **OBJETIVO:** Analisar o impacto das práticas de educação sexual na prevenção de gravidez em adolescentes. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão de literatura utilizando as bases de dados BVS e PubMed, buscando pelos descritores “sex education”, “pregnancy in adolescence” e “prevention”. Os resultados foram filtrados pelos materiais publicados entre 2011 e 2021, nos idiomas português e inglês. Das 416 referências relevantes encontradas, 362 foram removidas após leitura preliminar de título e resumo, compondo um banco de dados de 54 publicações. Destas, apenas 8 foram selecionadas após a aplicação dos critérios de exclusão ao serem submetidas a leitura integral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo realizado em Bokeo Province, Lao, apontou que aproximadamente um terço (32,4%) dos adolescentes desta pesquisa não conhecia nenhum anticoncepcional moderno. Em outro estudo, foi revelado que o preservativo masculino é o método mais conhecido contra infecções sexualmente transmissíveis e gravidez entre os jovens, entretanto, seu uso consistente não é frequente, principalmente nas relações eventuais e não programadas. Embora o conhecimento a respeito de práticas sexuais seguras seja de vital importância para adolescentes que necessitam de uma consciência abrangente de como evitar uma gestação, é evidente a presença de lacunas no conhecimento dos métodos contraceptivos e a falta de informações relacionadas à gravidez, deixando os adolescentes em alto risco de diversas consequências negativas para a saúde. Inúmeros estudos apontam para a necessidade de educação sexual de crianças e adolescentes e identificam que a escola e os pais são as fontes de conhecimento mais importantes. A educação para o sexo e a sexualidade demonstra ter um impacto positivo no conhecimento dos adolescentes sobre atividade sexual, comportamento sexual seguro, contracepção e como evitar o abuso sexual e a

gravidez na adolescência. **CONCLUSÃO:** Os estudos mostram a necessidade de aprimorar o conhecimento dos adolescentes quanto aos cuidados relacionados ao comportamento sexual. A orientação e a realização de atividades educativas direcionadas para essa população acerca de saúde sexual e reprodutiva são fundamentais para a implementação de competências a fim de prevenir a gravidez na adolescência. Desse modo, a educação sexual tem um papel imprescindível na redução das taxas de gravidez precoce, bem como na saúde e no bem-estar dos adolescentes.

Palavras-chave: Educação sexual; Gravidez na adolescência; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APTER, D. Contraception options: Aspects unique to adolescent and young adult. **Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol**, v. 48, p. 115-127, 2018.

BROMAGE, I.; WRIGHT, P.; KOUNNAVONG, S.; SYCHAREUN, V.; VENROIJ, L. [Research provides evidence for health policy in Lao PDR](#). **Global Health Action**, v. 13, 2020.

IORGA, M.; POP, L.; PĂDURARU, L.; DIACONESCU, S. Assessing the Opinion of Mothers about School-Based Sexual Education in Romania, the Country with the Highest Rate of Teenage Pregnancy in Europe. *Medicina*, v. 57, n. 8, p. 841, 2021.

MASEMOLA, J.; MATABOGE, S. Acesso à informação e tomada de decisão sobre prevenção da gravidez na adolescência por mulheres em Tshwane. **Curationis**, v. 38, n.2, p. 1540, 2015.

OBACH, A.; SADLER, M.; CABIESES, B. Intersectoral strategies between health and education for preventing adolescent pregnancy in Chile: Findings from a qualitative study. **Health Expect**, v. 22, n. 2, p. 183-192, 2019.

ORINGANJE, C.; MEREMIKWU, M.; EKO, H.; ESU, E.; MEREMIKWU, A.; EHIRI, J. Interventions for preventing unintended pregnancies among adolescents. **Cochrane Database of Systematic Review**, n. 2, 2016.

SANDØY, I.; MUDENDA, M.; ZULU, J. et al. Effectiveness of a girls' empowerment programme on early childbearing, marriage and school dropout among adolescent girls in rural Zambia: study protocol for a cluster randomized trial. **Trials**, v. 17, n. 1, p. 588, 2016.

VIEIRA, K.; BARBOSA, N.; MONTEIRO, J.; DIONÍZIO, L.; SPONHOLZ, F. Conhecimento de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista baiana enfermagem**, v. 35, p. 39015, 2021.

IMPORTÂNCIA DA FISCALIZAÇÃO DO NUTRICIONISTA DA UAN NO RECEBIMENTO DE HORTIFRUTIS

Iolene Amaral Moraes¹; Katrinne Mayanne Lima da Costa ²

^{1,2} Pós Graduando em Nutrição Clínica e Hospitalar pela Faculdade Integrada da Amazônia

E-mail do autor para correspondência: iolenemoraes0@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A alimentação hospitalar visa a melhora e manutenção do quadro de saúde do paciente, além de possibilitar a assistência nutricional do seu acompanhante. Por isso, é importante garantir a segurança alimentar e o bom estado dos alimentos que chegam até a UAN. O Nutricionista, de acordo com as suas atribuições no que diz respeito ao trabalho na UAN, precisa fazer o planejamento, organizar as ações, dirigir, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição. No caso específico dos hortifrutis, o nutricionista deve estar atento ao seu recebimento, armazenamento, manipulação e pré-preparo. **OBJETIVOS:** Observar os critérios de seleção pela nutricionista durante o recebimento dos hortifrutis, analisar a política de devolução no caso de produtos reprovados, verificar a área de recebimento e condições gerais do fornecedor, conforme o manual de boas práticas da UAN. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma observação na área de recebimento da UAN da Fundação Santa Casa da Misericórdia, durante o período do estágio obrigatório do dia 07 a 29 de março de 2019. Com base no estudo de caso de método descritivo – qualitativo, no qual estava presente a nutricionista, estagiários, dois funcionários da empresa terceirizada de hortifrutis e um funcionário da UAN. Avaliou-se as condições dos hortifrutis no momento de entrega, com destaque para o frescor dos alimentos, ausência de sinais de pragas ou doenças, ausência de elementos que comprovem a má formação, manchas ou odores não característicos, tamanho dos gêneros e a conferência da temperatura e peso. Observou-se também as condições da área do recebimento e características gerais do fornecedor, conforme o manual de boas práticas da UAN. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O recebimento é feito pelas estagiárias de nutrição, enquanto a nutricionista da UAN fica responsável pela supervisão e execução de outras tarefas. A medida em que o produto é descarregado, verifica-se o peso e a quantidade, e se estão de acordo com a solicitação realizada pela UAN. Quando se verifica alguma alteração aparente e em maiores quantidades, como a maturação das verduras, a presença de bolores ou danos de ordem física e mecânica, a nutricionista é chamada e o produto é devolvido. A responsável pela UAN faz uma notificação para a empresa, relatando o ocorrido. Dependendo da quantidade de itens recusados, a reposição não é realizada, como foi observado em uma das entregas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de extrema importância a presença do Nutricionista da UAN no momento da chegada de hortifrutis. Isso porque esse profissional é capaz de identificar pontos vulneráveis e de maiores riscos de contaminação dos alimentos. No caso da UAN da Santa Casa, que atende como público principal crianças e mães em puerpério, garantir a segurança alimentar é fundamental para a melhora do

quadro de saúde desses pacientes. Embora a nutricionista nem sempre esteja presente no momento da chegada dos hortifrutis, a equipe de estagiários tem a autonomia de verificar cada alimento, recusar aqueles que apresentem risco e avaliar os fornecedores.

Palavras-chave: UAN; Nutricionista; Hortifrutis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G.N.; ZANARDI, A.M.P. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer**. São Paulo: Metha, 2003. CASTELLI, G. Administração Hoteleira. 8.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

CFN - **Resolução nº 380 do Conselho Federal de Nutricionistas**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições. Diário Oficial da União 2006; 10 jan.

FONSECA, K. Z.; OLIVEIRA, D. C. S. ; CORRÊA, M. S. **Análise de custos em unidades de alimentação e nutrição**. In: COMAN, 2007, Ouro Preto. Cd room, 2007.

FONSECA, K. Z.; SANTANA, G. R. **O nutricionista como promotor da saúde em unidades de alimentação e nutrição: dificuldades e desafios do fazer**. Enciclopédia Biosfera, 7 (13): 1466 – 1476, 2011.

FONSECA, M. T. **Tecnologias Gerenciais de Restaurantes**. São Paulo: SENAC, 2000

LEMOS, M.P.; PROENÇA, R.P.C. **Melhoria da Qualidade Higiênicosanitária de Refeições Coletivas: Um estudo de Caso Considerando a Ergonomia**. Revista Nutrição em Pauta, set/out, 2001.

LIPPEL, U. L. **Gestão de custos em restaurantes – utilização do método ABC**. Dissertação de mestrado, EPS/UFSC, 2002.

ORNELLAS, L. H. Técnica dietética: **seleção e preparo de alimentos**. 8.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ESPORTIVA PARA A MINIMIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Mayara Stéphanny de Oliveira Neves Silva ¹; Anna Beatriz Alves Silva ²; Eriberto Cassiano Silva Dos Santos³; Maria Eduarda Oliveira Rodrigues da Silva ⁴; Tainá Maria de Souza Vidal ⁵

¹ Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

² Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

³ Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

⁴ Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

⁵ Fisioterapeuta doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca e UFPE.

E-mail do autor para correspondência: mayara_2018@hotmail.com

INTRODUÇÃO: os exercícios físicos sempre estiveram presentes em nosso cotidiano, antes eram praticados pelo homem por questões de sobrevivência sendo utilizados para caçar, fugir ou construir, mas ao longo dos anos os exercícios físicos começaram a ser introduzidos e relacionados à saúde. As doenças e os transtornos mentais são atualmente uma das maiores causas que afetam a saúde emocional e conseqüentemente colaboram para a delimitação da qualidade de vida, a ansiedade e a depressão são alterações que acontecem com bastante frequência e caminham de mais dadas, podendo acometer pessoas de qualquer idade, sendo assim um problema que revela enorme preocupação a saúde pública, devido à grande morbidade e mortalidade. Estudos epidemiológicos afirmam que pessoas moderadamente ativas diminuem problemas de saúde relacionados a desordens mentais. **OBJETIVOS:** o presente resumo tem como objetivo evidenciar a importância da saúde esportiva para a minimização de transtornos mentais, bem como apresentar os benefícios de praticar atividades físicas para a preservação do bem-estar. **METODOLOGIA:**, constitui de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa da literatura, através das plataformas SciELO e Medline, utilizando como descritores: esportes, saúde mental, atividade física, no qual foram selecionados 06 (seis) artigos, no idioma português, de 2011 a 2021. **RESULTADOS E DISCURSÕES:** A relação entre a prática de atividade física e a diminuição de sentimentos negativos e também das desordens mentais, como ansiedade e depressão se torna cada vez mais visível e de grande relevância. Estudos realizados mostram que indivíduos sedentários possuem maiores chances de apresentar algum tipo de condição mental, se destacando principalmente o estresse, a ansiedade e também a depressão, do que aqueles indivíduos que são fisicamente ativos, isso ocorre por inúmeros fatores, e um deles é a estimulação dos neurotransmissores adrenalina, endorfina e serotonina, sendo este último considerado como neurotransmissor relacionado com a modulação das emoções. Em casos de estresse,

onde os níveis de cortisol se encontram elevados, é importante destacar os impactos de uma forma geral no organismo, pois esse excesso de cortisol pode agir diretamente nas condições imunológicas, deprimindo o sistema imune e também, acaba por danificar a qualidade de sono, tornando o indivíduo extremamente cansado e aumentando sensações ansiosas e depressivas, além de estimular o acúmulo de gordura na região central do corpo. Sendo este último outro ponto a ser destacado, pois muitas pessoas passam a apresentar conflitos de autoestima e passam a não ter uma boa relação com sua imagem, acarretando em um problema de insatisfação consigo mesmo. **CONCLUSÃO:** sendo assim, fica evidente como a prática de atividade física de forma regular pode contribuir para a saúde mental de quem pratica. Percebe-se que de uma maneira geral, uma questão entrelaça outra, e assim, acaba por se tornar um ciclo vicioso de situações ansiosas, depressivas e de estresse, porém, quando se estabelece um ritmo de realização dessas atividades, sejam elas mais relaxadoras ou as mais ativas, é possível notar a contribuição de maneira direta com a promoção de saúde e a prevenção das desordens mentais, podendo amenizar também os pensamentos negativos.

Palavras-chave: esportes, saúde mental, atividade física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Renata Fonseca; VIEIRA, Ana Paula Oliveira; BRITO, Alyni Pinheiro. Efeitos positivos da fisioterapia na depressão através do exercício físico e hidroterapia. **Scire Salutis**, v. 9, n. 1, p. 1-8, 2019.

PUPULIN, Aurea Regina Telles et al. Efeito de exercícios físicos e de lazer sobre os níveis de cortisol plasmático em pacientes com Aids. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, p. 328-333, 2016.

SANTOS, Maria Clara Barbuena. O exercício físico como auxiliar no tratamento da depressão. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 18, n. 2, p. 108-115, 2019.

MORAIS PEIXOTO, Evandro. Exercício Físico: Compreendendo as Razões para Prática e seus Desfechos Psicológicos Positivos. **Avaliação Psicológica**, v. 20, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré; AGUIAR, Rômulo Carlos de; ALMEIDA, Maria Tereza Oliveira de; ELOIA, Sara Cordeiro; LIRA, Tâmia Queiroz. Benefícios da Atividade Física para Saúde Mental. **Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal**, São Paulo, v. 8, n. 50, p. 126-130, 2011.

MINGHELLI, Beatriz; TOMÉ, Brigitte; NUNES, Carla; NEVES, Ana; SIMÕES, Cátia. Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. **Rev Psiq Clín.**, Silves, v. 2, n. 40, p. 71-76, 2013.

IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DAS FASES DO LUTO NA ABORDAGEM AOS ENLUTADOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Wanessa Alves Silva¹; Daniele Oliveira Silva²; Rafaela Gois Alves Cezário³; Simone Yuriko Kameo⁴

^{1,2}Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe

³Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Sergipe

⁴Enfermeira pela Universidade Estadual de Londrina. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

E-mail do autor para correspondência: wanalves@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: O luto faz parte do processo de cuidados paliativos, pois este abrange a família até após o óbito de seu ente querido, e tal processo possui fases, assim, conseqüentemente, torna-se essencial entender como é imprescindível que o profissional atuante da área reconheça os estágios pelos quais passam os enlutados, de forma que, auxilie na abordagem quanto aos cuidados prestados ao indivíduo e a família ou amigos deste. **OBJETIVOS:** Descrever a importância do reconhecimento das fases de luto na abordagem dos Cuidados Paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão de literatura de natureza qualitativa. Foi realizada uma pesquisa a fim de responder a pergunta norteadora “Existe melhor abordagem dos enlutados perante os Cuidados Paliativos quando há o reconhecimento das fases do luto?” estruturada a partir da estratégia PICO (P: Pessoas enlutadas; I: Relação entre as fases de luto e os cuidados paliativos; C: N/A; O: Melhor Abordagem dos enlutados nos Cuidados paliativos quando existe o reconhecimento das fases de luto). Tal busca foi realizada nas bases de dados SCIELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com a combinação dos descritores “Luto”, “Cuidados Paliativos” e “Morte”, acrescidos do operador booleano “AND”, formulando a pesquisa: “Luto AND Cuidados Paliativos AND Morte”, e incluindo-se os trabalhos que mais discutiam sobre o luto, suas fases e como ele se envolve com os cuidados paliativos. Além disso, também foi incluído um livro na literatura pela boa discussão de sua obra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com Bowlby (1989), o luto é uma resposta ao rompimento de um vínculo, no qual havia afeto compartilhado entre o enlutado e seu ente, e a intensidade desse processo torna-se proporcional ao grau de vínculo e afeto entre ambas as partes. Dessa forma, de acordo com a Academia Nacional De Cuidados Paliativos (2009), são observados dois tipos de luto: o normal, quando o indivíduo entende o processo que está passando e aceita a perda do ente querido; e o complicado, caracterizado por não conseguir retornar às atividades normais e a persistência do sentimento por longos períodos. Por isso, é importante que os profissionais que atuam nos Cuidados Paliativos possam reconhecer os estágios do luto, os quais são caracterizados, conforme Braz e Franco (2017), por: entorpecimento; anseio e protesto; desespero; recuperação e restituição. Estes são individuais para cada ser humano, como também importantes para prevenir o luto complicado e para zelar pela qualidade de vida da família, a qual inclui-se na abordagem dos Cuidados Paliativos, cujos quais não se aplicam apenas ao final da vida, e sua aplicação durante o luto confere

acolhimento à família, bem como suporte durante este processo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Perante a realização desta revisão, é possível evidenciar que os cuidados paliativos abrangem a família até após a perda de seu ente, e por isso torna-se essencial o reconhecimento das fases do luto para que maiores danos sejam minimizados durante esse processo, fazendo com que os profissionais atuem diretamente na melhoria da abordagem e da qualidade de vida dos familiares durante todos os estágios.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Luto; Morte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZ, M. S.; FRANCO, M. H. P. Profissionais Paliativistas e suas Contribuições na Prevenção de Luto Complicado. **Psicologia: ciência e profissão**, [s.l.], v. 37, n. 1, p. 90-105, 2017.

BOWLBY, J. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic; 2009.

INCIDÊNCIA DE NOVOS CASOS DE DENGUE COM NECESSIDADE DE HOSPITALIZAÇÃO NO ESTADO DE SANTA CATARINA ENTRE 2016 E 2020:

Sofia Ferreira Machado¹, Beatriz Carvalho de Oliveira¹, Larissa Fontanella Evaristo de Souza¹, Raphaela da Silva Maintinguer¹, Amanda Carolina Fonseca da Silva¹

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail do autor para correspondência: sofiamachado27@gmail.com

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa transmitida pela fêmea de mosquitos do gênero *Aedes*. É endêmica de países tropicais e, atualmente, representa a doença transmitida por mosquito de espalhamento mais rápido no mundo. No Brasil, a região sul, da qual o estado de Santa Catarina faz parte, foi a que apresentou o segundo maior número de casos no país, ficando atrás somente da região Centro-Oeste. A infecção pode resultar em diferentes graus da doença, variando desde quadros assintomáticos até a dengue hemorrágica. Desse modo, alguns casos podem ser tratados em casa, enquanto outros mais graves e com maior risco de morte necessitam de cuidados hospitalares. No entanto, ainda não há medicamentos específicos para a doença e, portanto a melhor maneira de controle é por meio do combate ao vetor e da vigilância constante dos números epidemiológicos. **Objetivos:** Analisar a incidência de novos casos de Dengue que necessitam de hospitalização no estado de Santa Catarina entre os anos de 2016 e 2020. **Métodos:** Por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), foi realizado um estudo epidemiológico transversal descritivo, com 17.476 casos, sobre o número de casos de Dengue com necessidade de internação hospitalar notificados no estado de Santa Catarina entre 2016 e 2020. Foram incluídos somente casos cuja classificação final foi “Dengue”, sendo excluídos aqueles descartados ou inconclusivos. **Resultados e Discussão:** Entre os anos de 2016 e 2020, foram notificados 17.476 casos de Dengue no estado de Santa Catarina, dos quais 465 necessitaram de hospitalizações. O ano com os maiores números foi 2020, com 11.290 casos e 221 internações, o que corresponde a frequência relativa com 64,6% e 47,52% dos casos de dengue e de necessidade de internação, respectivamente, notificados no período. Por outro lado, 2017 registrou as menores taxas, 17 casos e 3 internações. Também foi o único período que registrou redução do número de casos em relação ao ano anterior (2016) que foram 4.190 casos. Após 2017, os casos aumentaram em todos os períodos, 72,5% entre 2017 e 2018, 96,7% entre 2018 e 2019 e 83% entre 2019 e 2020. Algo semelhante ocorreu com as internações por causa de Dengue, que diminuíram 4766,66% entre 2016 (146) e 2017 (3) e depois aumentaram 40% entre 2017 (3) e 2018 (5), 94,44% entre 2018 e 2019 (90) e 59,27% entre 2019 e 2020 (221). **Considerações Finais:** Desse modo, dos últimos 5 anos o único período que registrou redução do número de casos e de internações por Dengue foi entre 2016 e 2017. A partir de 2017, todos

os outros períodos registraram aumentos, tanto de casos quanto de hospitalizações. Sendo 2020 o ano com as maiores taxas, o período com maior aumento percentual de casos e de internações foi aquele entre 2018 e 2020, que registrou um aumento de 96,7% no número de casos e de 94,44% no número de internações.

Palavras Chaves: Dengue - Hospitalização - Saúde Pública

REFERÊNCIAS:

KHETARPAL, Niyati; KHANNA, Ira. Dengue Fever: causes, complications, and vaccine strategies. *Journal Of Immunology Research*, [S.L.], v. 2016, p. 1-14, 2016. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2016/6803098>.

INFLUÊNCIA DA COLAGENASE EM LESÕES POR PRESSÃO EM ISOSOS ACAMADOS

Camila Ramos Ferreira Silva¹; Maria Luísa Figueira de Oliveira²; Jennyfer Martins de Carvalho², José Anderson da Silva Gomes³, Anna Carolina Lopes de Lira³; Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio⁴

¹Enfermeira. Graduada pela Faculdade Integrada de Pernambuco

²Mestranda em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco

³Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco

⁴Doutora em Biociência Animal pela Universidade Federal de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: camilarfs098@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ferida é originada a partir do rompimento das estruturas normais da pele, e é definida como ausência da integridade dos tecidos. A regeneração da pele, por sua vez, é chamada de cicatrização, que pode ser de primeira intenção ou de segunda intenção. A cicatrização é um processo complexo, contando com os estágios da inflamação, granulação e epitelização. Uma lesão infectada, por microorganismos da flora ou por outros patógenos, atrasa o processo cicatrizante podendo deteriorar a lesão. Os curativos são as formas de tratamento mais indicados, uma vez que para cada estágio cicatricial requer um tipo de curativo específico. Nas feridas abertas e infectadas sempre geram dúvidas quanto à conduta adequada para adptar os cuidados necessário; uma lesão seca precisa ser umidecida, uma lesão úmida precisa de um meio mais seco para estabelecer sua cicatrização. Assim, curativos com colagenase atuam com o debridamento enzimático de um tecido sem vida, sendo uma das formas de auxílio necessários para a conduta de manejo. **OBJETIVOS:** Esse estudo tem por objetivo descrever a evolução satisfatória da colagenase em lesões desvitalizadas em idosos da comunidade do alto São Sebastião em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma investigação qualitativa realizada pela equipe de enfermagem na comunidade do alto São Sebastião em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. Foram observados em idosos acamados, que apresentem lesões por pressão, infectadas, a influência da troca de curativos a cada 24 horas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que o uso da colagenase sob primeira intensão na lesão infectada em idosos acamados, mesmo com comprometimento na circulação e convívio com patologias como diabetes *melitus* e agravos de problemas vasculares obteve um bom resultado no tempo esperado, uma vez que os curativos evitaram o agravamento da infecção e a diminuição de perda de tecido peri-lesão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É essencial que profissionais de saúde que atuam com lesões por pressão infectadas possam identificar o tipo de lesão que compromete o paciente, para adequar melhor a conduta de

atendimento. Além disso, o uso do princípio da colagenase pode influenciar no manejo adequado desses pacientes.

Palavras-chave: Ferida; Cicatrização; Curativo; Colagenase.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWLER, P. The anaerobic and aerobic microbiology of wounds: a review. **Wounds**, v. 10, p. 170-178, 1998.

FRANCO, Diogo; GONÇALVES, Luiz Fernando. Feridas cutâneas: a escolha do curativo adequado. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 35, p. 203-206, 2008.

MONTEIRO, V. L. C. Cana-de-açúcar no tratamento de feridas cutâneas por segunda ou terceira intenção. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2007.

ROSIN, E. et al. 1998. Infecção das feridas cirúrgicas e o uso de antibióticos. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. In: SLATTER, d. (Eds). **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais, 2 ed. Ed. Manole: São Paulo, p. 105-118.**

VITORINO FILHO, Raimundo NL et al. Avaliação do uso de pomada à base de sementes de jaqueira (*Artocarpus heterophyllus* Lam) na terapêutica tópica de feridas. **Revista de Ciências farmacêuticas básica e aplicada**, v. 28, n. 3, 2007.

A INFLUÊNCIA DA DIETA NA COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL EM OBESOS

Catharina Salum Menezes de Menezes ¹, Caio Márcio Coelho Alves ², Mariana Valverde Fernandes ³, Katia Cilene Santos Costa ⁴, Raquel Vasconcelos Costa Dourado ⁵, Zaira Oliveira Rios ⁶.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando(a) em Medicina pela Universidade Salvador.

E-mail do autor para correspondência: cathsalum@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epidemia mundial de obesidade e suas consequências à saúde indicam que são necessárias medidas de combate e prevenção. As bactérias presentes no ambiente intestinal participam de processos vitais que beneficiam o hospedeiro humano em diversas formas. A dieta influencia na composição da microbiota, e em indivíduos obesos, o papel dessa é ainda mais relevante, pois uma dieta ruim pode ser uma grande contribuidora para formação de uma microbiota enferma. Logo, estudos sobre probióticos e o efeito anti-obesidade são promissores e indicam que os microrganismos probióticos podem ser utilizados no tratamento da obesidade. **OBJETIVO:** Analisar a influência da dieta na composição da flora intestinal na população obesa. **MÉTODO:** Foi conduzida uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo e BVS, incluindo estudos publicados entre o período de 2002 a 2021 nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados na busca foram probióticos, microbiota intestinal e obesidade. Foram encontrados 21 artigos, sendo excluídos 11 que não atenderam aos critérios de inclusão e 1 em duplicidade, compondo um banco de dados final de 9 artigos disponíveis online. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Suspeita-se que a flora intestinal de obesos apresenta peculiaridades que possam induzir inflamação crônica. Um estudo realizado em 40 crianças com idade entre quatro e cinco anos, 20 com sobrepeso e 20 com IMC dentro da faixa de normalidade, foi investigada a microbiota intestinal, revelando concentração de enterobactérias maior nos obesos, enquanto as bactérias *Akkermansia muciniphila* foram menores nesse grupo. As investigações em relação às células intestinais humanas têm demonstrado que há pelo menos 5 filos de microrganismos diferentes, entre eles os Firmicutes (gram positivas) e os Bacteroidetes (gram negativos), que se apresentam em maior proporção no intestino humano. Bactérias Firmicutes são encontradas em maior quantidade no organismo adulto obeso e podem aumentar o acúmulo de gordura. A ligação entre excesso de peso e os desequilíbrios na microbiota intestinal tem tido especial destaque e os principais achados estão relacionados à capacidade de algumas cepas em reduzir o peso corporal e medidas antropométricas de circunferência da cintura e quadril, bem como medidas de composição corporal de massa magra, gordura visceral abdominal e gordura subcutânea abdominal. As administrações de lactobacilos são seguras, amplamente utilizadas e bem toleráveis, uma vez que os mesmos são habitantes da microbiota normal e apresentam baixo potencial patogênico. Em um estudo de Kadooka et al., (2010), foi observada a diminuição significativa de gordura visceral e subcutânea,

no peso corporal, IMC, circunferência da cintura e do quadril em adultos com IMC entre 24,2 e 30,7 kg/m² que receberam 10 x 10⁹ UFC/dia de *Lactobacillus gasseri* em leite fermentado por 12 semanas, comparando com indivíduos que receberam apenas leite fermentado. **CONCLUSÃO:** A partir dos estudos é possível avaliar a relação benéfica entre a manipulação de probióticos e sua ação na obesidade. Porém, ainda são escassas e divergentes as informações sobre a quantidade das doses, das cepas, tempo de tratamento, população avaliada e as formas de administração, impossibilitando condutas definidas na prática clínica.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; Obesidade; Probióticos.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, V.; REGAZZONI, L.; MOURA, M.; ANJOS, E.; OLIVEIRA, K.; PEREIRA, M.; PEREIRA, M.; AMORIM, N.; ISKANDAR, S. Obesidade e microbiota intestinal. **Revista médica de Minas Gerais**, v. 25, n 4, p. 583-589, 2014.

BADARÓ, A. C. L.; GUTTIERRES, A. P. M.; REZENDE, A. C. V.; STRINGHETA, P. C. Alimentos probióticos: aplicações como promotores da saúde humana –Parte 1. **Revista Digital de Nutrição**. v. 2, n. 3, p. 1-29, 2008.

GORDON, J. I.; KRAKOFF, J. Energy-balance studies reveal associations between gut microbes, caloric load, and nutrient absorption in humans. **American Journal of Clinical Nutrition**. Bethesda, v. 94, n. 1, p. 58-65, 2011.

GUEIMONDE, M.; JALONEN, L.; HE, F.; HIRAMATSU, M.; SALMINEN, S. Adhesion and competitive inhibition and displacement of human enteropathogens by selected lactobacilli. **Food Research International**. Essex, v. 39, n. 4, p. 467-471, 2006.

KADOOKA, Y.; SATO, M.; OGAWA, A.; MIYOSHI, H.; UENISHI, H.; OGAWA, H. Effect of *Lactobacillus gasseri* SBT2055 in fermented milk on abdominal adiposity in adults in a randomised controlled trial. **British Journal of Nutrition**. v. 110, p. 1696–1703, 2013.

LAGE, D.; BRITTO, G. A relação da microbiota intestinal com obesidade e resistência à insulina. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 6, n.31, p. 31-34, 2012.

LU, L.; WALKER, W. A. Pathologic and physiologic interactions of bacteria with the gastrointestinal epithelium. **The American Journal of Clinical Nutrition**. v.73, n 6, 2001.

SAAD, S. M. I. Probióticos e prebióticos: o estado da arte. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 42, n.1, p. 1-16, 2006.

SEIVA, D.; BORGES, V. Inter-relação entre microbiota intestinal e obesidade. **Revista Nutri online**, 2020.

INSEMINAÇÃO CASEIRA: VALE O RISCO PARA CONQUISTAR UM SONHO?

Jéssica de Oliveira Gomes Silva¹, Karita Monielly da Silva², Fernanda Lima e Silva³, Sanny Ferreira Fernandes⁴, Gislene Aparecida da Silva Carlos⁵, Rosimeire da Cruz Andrade⁶

^{1,2}Enfermeiras, Pós Graduada em Urgência e Emergência / Saúde Pública

^{3,4}Mestre em Atenção a Saúde pela UFG, Docentes da Universidade Salgado de Oliveira – Campus Goiânia

⁵Discente do Curso de Psicologia da Uninove – Campus São Paulo

⁶Discente do Curso de Enfermagem da Uninove – Campus São Paulo

E-mail para correspondência: jessica_ogs23@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A realidade da população em situação de rua é caracterizada por pobreza extrema e vínculos familiares fragilizados, surge então a necessidade de perceber o adoecer e os cuidados realizados. Os mesmos caracterizam um grupo heterogêneo de pessoas que apresentam em comum à inexistência de uma moradia regular fixa, demandando de uma atenção e cuidado humanizado. **OBJETIVO:** Descrever artigos fundamentados na assistência multiprofissional para pessoa em situação de rua. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão da literatura, com recorte temporal entre 2014-2021. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da base de dados: Literatura Latino – Americana- e do Caribe (LILACS), Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos Brasileiros (SciELO) e da Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Como critérios de inclusão foram utilizados os artigos nacionais e internacionais que tivessem disponíveis os textos na íntegra e que abordaram a temática pesquisada. Foram excluídos os artigos repetidos, as revisões de literatura e os artigos publicados fora do período determinado. Dos 22 artigos encontrados, 16 foram excluídos após os critérios de exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar das questões relacionadas às práticas de inseminação artificial caseira serem caso de saúde pública, elas não têm a importância que deveriam dentro do ordenamento jurídico brasileiro, pois não existe nenhuma regulamentação ou até mesmo uma proibição a respeito das práticas de inseminação caseira; situação que já é uma realidade no Brasil e que trazem riscos para a saúde da mulher, por serem praticadas por pessoas sem conhecimentos e habilidades técnicas para realizar um procedimento seguro. **CONCLUSÃO:** Com isso, conclui-se a compreensão deficiente acerca do cuidado com a saúde e a negligência do sistema sobre a integralidade em rede. Para tal, há necessidade de fortalecer ações dirigidas a esse grupo, a exemplo dos consultórios na rua, compreendendo os princípios da equidade, integralidade e universalidade, com vistas a assisti-los de forma holística, eficaz e resolutiva. A intersetorialidade das ações públicas ainda é um desafio ao cumprimento de um direito fundamental de todos: o direito à saúde.

Descritores: Equipe Multiprofissional, Pessoas em Situação de Rua, Saúde.

REFERÊNCIAS:

Luna, NaaraNatureza humana criada em laboratório: biologização e genetização do parentesco nas novas tecnologias reprodutivas. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [online]. 2005, v. 12, n. 2 [Acessado 12 Agosto 2021] , pp. 395-417. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000200009>>. Epub 19 Jun 2007. ISSN 1678-4758. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000200009>.

INTERVENÇÕES COGNITIVAS POSSÍVEIS EM CASOS DE SUJEITOS ACOMETIDOS POR HOMOFOBIA INTERNALIZADA

Lucas Warley Da Silva Da Costa ¹

¹ Graduado e Licenciado em Psicologia, Unime. Pós graduado em Terapia Cognitiva Comportamental, Faveni. Pós graduando em em Saúde Mental, Psicopatologia e Atenção Psicossocial, Faculdade Descomplica.

E-mail do autor para correspondência: Psi.lucaswarley@gmail.com

INTRODUÇÃO: Historicamente justificativas perversas foram criadas para explicar a existência de pessoas dissidentes de gênero e sexualidade, buscando patologizá-las, com intuito de manutenção e preservação de privilégios de determinados grupos sociais majoritários. Apesar da despatologização das orientações e identidades dissidentes, o estigma social é persistente e funciona como promotor de sofrimento psíquico e motor de violências contra a comunidade LGBTQIA+. O Estresse de Minorias, é uma teoria que comprova que a comunidade LGBTQIA+ é acometida por estressores específicos de sofrimento: experiência de vitimização (E.V), ocultação da orientação sexual e a homofobia internalizada (H.I), o foco desta revisão. É preciso pensar em práticas interventivas para dar conta de tal demanda, a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) é uma grande aliada. **OBJETIVOS:** Esse artigo empenhou-se em compreender de modo geral quais intervenções cognitivas são possíveis e pertinentes em atendimentos clínicos direcionado a homossexuais caso a homofobia internalizada seja uma demanda. Destrinchando os objetivos específicos em entender os efeitos da H.I e visibilizar as normativas e prerrogativas dadas pelo Conselho Federal de psicologia direcionadas aos atendimentos de pessoas LGBTQIA+. **METODOLOGIA:** Para atingir estes objetivos, utilizou-se da revisão bibliográfica qualitativa, pesquisar sobre representações sociais, história da comunidade LGBTQIA+, terapia afirmativa e estresse de minorias, constitui-se de fundamental para a construção deste artigo, usando a temporalidade de publicações ocorridas entre 2010 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A H.I, constitui-se de ideias aversivas e crenças disfuncionais de uma pessoa em relação a sua própria sexualidade, o que pode se desdobrar em sofrimento biopsicossocial. O atendimento direcionado a pessoas LGBTQIA+, deve ser preconizado com base no código de ética do psicólogo e nas resoluções do Conselho Federal de Psicologia de nº 001/1999 e nº 001/2018. A psicoterapia com orientação da TCC, em frente a demandas de H.I, devem voltar o uso de suas técnicas cognitivas, para o desenvolvimento de habilidades emocionais, cognitivas e sociais. O questionamento socrático, descastratofização, reestruturação cognitiva e registro de pensamentos disfuncionais são ferramentas possíveis de uso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Indivíduos que experienciam da H.I em psicoterapia com orientação da TCC, são levados a entrarem em contatos com seus níveis de cognições que frequentemente são disfuncionais, na intenção de serem reestruturados

para formas mais funcionais, o psicólogo também disponibiliza ferramentas que possam ser utilizadas fora do atendimento clínico.

Palavras-chave: Estresse; Minoria; Psicoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

ALVES, Raquel Ávila Kepler et al . Alterando crenças centrais: um relato de caso de homofobia internalizada. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 1, p. 12-19, jun. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20170004>

BECK, J. S. **Terapia Cognitivo Comportamental** - Teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Tentativas de aniquilamento de subjetividades LGBTIs**/Conselho Federal de Psicologia. – Brasília, DF : CFP, 2019.

PAVELTCHUK, Fernanda de Oliveira; BORSA, Juliane Callegaro. A teoria do estresse de minoria em lésbicas, gays e bissexuais. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 21, n. 2, p. 41-54, dez. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 20 ago. 2021.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS COMO MEDIDAS PREVENTIVAS NA REDUÇÃO DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES ASSOCIADOS AO TRABALHO

Autor¹; Samily Virgínia Almeida de Oliveira Maria Debora Rodrigues da Rocha¹¹

Graduanda (o) em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

¹Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

E-mail do autor para correspondência: samily.almeida@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Profissionais inseridos em diferentes atividades laborais são frequentemente acometidos por distúrbios osteomusculares associados ao trabalho (DORTs). O emprego de medidas fisioterapêuticas no exercício da atividade profissional destes trabalhadores se faz necessária como medida de prevenção. **OBJETIVO:** Pontuar a interferência de intervenções fisioterapêuticas como medidas de prevenção na redução de DORTs. **MÉTODO:** Realizou-se uma busca de artigos na base de dados PubMed, utilizando os descritores musculoskeletal injuries at work. Adotou-se como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos cinco anos e que estivessem disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão, artigos que não continham os descritores no título ou no resumo bem como aqueles que não estivessem relacionados com a temática do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fisioterapia é uma ciência da saúde aplicada ao estudo, diagnóstico, prevenção e tratamento de disfunções cinéticas funcionais de órgãos e sistemas. Na saúde do trabalhador esta área executa um papel crucial na prevenção de doenças ocupacionais, além de promover a manutenção e recuperação da saúde dos indivíduos que foram acometidos por alguma injúria resultante de seu ambiente laboral. Atualmente, programas fisioterapêuticos que contemplem a admissão de intervalos de alongamento, programas de ginástica laboral, ergonomia, cinesioterapia preparatória e compensatória tem sido práticas eficazes e necessárias para que a redução do quadro álgico provocado pelos contextos lesionais decorrentes das DORTs ou a incidência das próprias DORTs sejam reduzidas de maneira considerável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade fisioterapêutica como medida preventiva de DORTs no ambiente laboral é extremamente necessária. Entretanto, empresas que possuem profissionais do ramo raramente possuem a preocupação quanto ao caso. Mais investimentos neste sentido fazem-se necessários.

Palavras Chaves: Fisioterapia, Distúrbios osteomusculares, trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRAKENRIDGE, C., Evaluating Short-Term Musculoskeletal Pain Changes in Desk-Based Workers Receiving a Workplace Sitting-Reduction Intervention. **International Journal of Environmental Research and Public Health**

DAS, D., A systematic review of work-related musculoskeletal disorders among handicraft workers **International Journal of Occupational Safety and Ergonomics** Volume 26, 2020.

O fisioterapeuta na saúde do trabalhador. **CREFITO-15**, 2020. Disponível em: crefito15.org.br/o-fisioterapeuta-e-a-saude-do-trabalhador/ Acesso em: 30 de set. de 2021.

SHRESTHA, N. Workplace interventions for reducing sitting at work. **Cochrane Database** Jan, 2015;

PARRY, P. Workplace interventions for increasing standing or walking for decreasing musculoskeletal symptoms in sedentary workers. **Cochrane Database**, Nov 2019.

LUGER, T. Work- break schedules for preventing musculoskeletal symptoms and disorders in healthy workers. **Cochrane Database**, Jul 2029

INTOXICAÇÃO INFANTIL POR PRODUTOS DE LIMPEZA

Willyane Larissa Lopes de Lima¹; Williane Pereira Cruz²; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra³; Daiane de Matos Silva⁴

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário São Miguel

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: willyanelarissa0@gmail.com

INTRODUÇÃO: As crianças têm diversos fatores vulneráveis às situações de perigo, como a inexperiência em evitar situações de risco por ter a tendência em imitar o comportamento dos mais velhos, além das características anatômicas, como a falta de coordenação motora, ficando mais propensas a sofrer algum tipo de acidente. No âmbito domiciliar, há uma vasta variedade de produtos que, sendo armazenados de forma incorreta, representam um alto risco para intoxicação, não só para os adultos, mas principalmente para as casas que têm crianças. As intoxicações infantis ocorrem com muita frequência, liderando os casos por intoxicação infantil, ficando apenas atrás das intoxicações por medicamentos. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura fatores associados à intoxicação infantil por produtos de limpeza e a predominância entre as idades. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Intoxicação", "Criança", "Produtos de limpeza", combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu em setembro de 2021. Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados a partir de 2017, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão, adotaram-se revisões de literatura, teses, monografias, dissertações, artigos que fugissem da temática e estudos duplicados nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 43 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 03 estudos para compor o estudo. Conforme os artigos escolhidos, pode-se perceber que o ambiente doméstico é o principal local em que ocorre intoxicação infantil por produtos de limpeza, sendo o grupo de crianças de 0 a 4 anos do sexo masculino com maior predominância. Essas intoxicações estão relacionadas com o estilo de vida, os aspectos educacionais e culturais, como também a faixa etária, pois alguns engatinham e outros já andam, sendo característica dessas idades o fato de levar tudo que pega à boca. Outros fatores associados estão ligados à facilidade de acesso e o aumento da utilização de

produtos de limpeza. Com isso, devido a desatenção dos pais em armazenar os produtos em ambientes fora do alcance dos pequenos, as crianças, acabam por confundir produtos domésticos de limpeza com refrigerantes e sucos, acabando por ingerir. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, cabe aos pais e responsáveis ficarem atentos a esse tipo de perigo, retirando todos os produtos de limpeza que estejam ao alcance da criança. É fundamental também que a equipe de saúde esteja capacitada para prestar a assistência necessária, bem como, intensificar as campanhas para prevenção de intoxicação infantil em ambiente doméstico.

Palavras-chave: Intoxicação; Criança; Produtos de Limpeza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORMAGGI SALES, Camila Cristiane et al. STANDARDS FOR NURSING CARE TO CHILDREN INTOXICATED BY HOUSEHOLD CLEANERS. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 9, 2018.

VILAÇA, Luciana; VOLPE, Fernando Madalena; LADEIRA, Roberto Marini. Accidental poisoning in children and adolescents admitted to a referral toxicology department of a Brazilian Emergency hospital. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2019.

AGUIAR, Kaique Vinicius da Cruz Santos et al. Intoxicação exógena acidental em crianças no estado da Bahia: 2013 a 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e3422-e3422, 2020.

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA DE GATOS DOMÉSTICOS NO BRASIL

Lara Beatriz Oliveira Mateus¹; Eduarda Caroline Pereira²; Laiza Camila Oliveira Mateus³.

^{1,2} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Email do autor para correspondência: lara.beatriz@estudante.ufjf.br

INTRODUÇÃO: Os gatos têm se destacado como escolha para animais de companhia, de acordo com o IBGE em 2013, no Brasil, foram contabilizados 22 milhões de animais. Estes animais possuem maior sensibilidade ao envenenamento devido a comportamentos, redução da capacidade hepática e suscetibilidade a lesões oxidativas nos glóbulos vermelhos. O uso indiscriminado de medicamentos é muito comum na medicina veterinária, sendo um problema para saúde animal e saúde pública. Essa prática se relaciona a desinformação, que leva os tutores a comparar a sintomatologia animal a humana, assim administram substâncias que costumam usar em sua rotina, levando a intoxicação não intencional. Isso ocorre devido ao não conhecimento de medicamentos tóxicos para os animais, bem como às dosagens indicadas.

OBJETIVOS: Tendo em vista a administração indiscriminada de medicamentos em animais domésticos no Brasil, objetivou-se abordar a ocorrência de intoxicação medicamentosa em felinos, bem como suas implicações clínicas e patológicas.

METODOLOGIA: Realizou-se um estudo de revisão integrativa, utilizando como base de dados as plataformas Scielo, Lilacs, Lume, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária, Repositório Institucional UFC e The Brazilian Journal of Veterinary Medicine. Nessa pesquisa utilizou-se os descritores: “Intoxicação”, “Medicamentos”, “Animais domésticos” e “Felinos”, no cruzamento destes fez-se uso da expressão booleana “AND”. Encontrou-se um número bruto de 732 trabalhos, sendo 5 artigos, datados nos últimos 10 anos, utilizados para a elaboração deste resumo. **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: O maior índice de mortalidade por intoxicação em felinos, se deve ao consumo de drogas humanas, com destaque para as classes de substâncias organofosforadas, rodenticidas, carbomatos e outros xenobióticos. O paracetamol apresenta um alto potencial tóxico para gatos, e no Brasil, há um alto índice de intoxicação acidental com esta droga visto que os proprietários desconhecem o efeito tóxico dessa para os felinos domésticos. Esse fármaco desenvolve nos gatos, sinais clínicos associados à ocorrência de dano oxidativo nos eritrócitos, seu efeito tóxico está diretamente ligado à impossibilidade de excreção do medicamento, pois estes animais apresentam uma deficiência genética na ação da enzima glicuronil transferase, a qual é responsável pela conjugação do paracetamol ao ácido glicurônico. Uma outra droga potencialmente tóxica para esta classe de felinos é o cloreto de metiltionínio (azul de metileno), o qual é utilizado na rotina clínica para várias finalidades, sua contraindicação para esta espécie está

relacionada ao ocasionamento de depressão, mucosas pálidas e ictericas, dispneia e anemia após alguns dias. Sua patogenia se deve a oxidação irreversível da hemoglobina por tal substância que leva a formação do corpúsculo de heinz além de uma hemólise intravascular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conhecer os efeitos tóxicos e adversos dos medicamentos, são passos de extrema importância para a precaução de intoxicação nos gatos. Diante disso, dispor de orientação de um médico veterinário é muito importante para tratar de forma adequada e ter um prognóstico favorável. A implementação de medidas preventivas, como desenvolvimento de campanhas educativas e alterações legislativas para diminuição da compra de medicamentos sem receita veterinária são formas de minimizar o acontecimento de intoxicação medicamentosa nos gatos domésticos.

Palavras chaves: Intoxicação, medicamentos, gatos domésticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIN, Angélica Rodrigues de, et al. O uso irracional de medicamentos veterinários: uma análise prospectiva. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.14, n. 2, p. 196 – 205, 2020.

COSTA, Samay Zillmann Rocha, et al. Intoxicação por azul de metileno (cloreto de metiltionínio) em gato. **Rev. Bras. Med. Vet.**, v. 38, p. 145-148, 2016.

MPB Jardim, et al. Intoxicação em gatos domésticos no Brasil: tóxicos, sinais clínicos e abordagens terapêuticas. **Arq. Bras. Med. Veterinario. Zootec.**, v. 73, n. 1, p. 99-107, 2021.

P.A. Lima, et al. Estudo retrospectivo da casuística de felinos domésticos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 2005 a 2014. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 70, n. 6, p. 1775-1783, 2018.

PUGAS, Brunna Adriane Rossett, et al. Intoxicação em felinos causada por paracetamol: úlcera gástrica em felinos. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG.**, v. 3, n. 1, 2020.

A IMPORTÂNCIA DAS CAPACITAÇÕES INTERNAS SOBRE A INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA PARA UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia¹; Nayara Silva Lima²; Ana Vlândia Dias da Costa³; Rebeca Sousa Lima⁴; Artur Chagas de Sousa⁵; Alcinia Braga de Lima Arruda⁶

¹Graduanda em Farmácia da Universidade Federal do Ceará

^{2,3,4,5} Graduado(a) em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

⁶Farmacêutica. Professora do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Ceará.

E-mail do autor para correspondência: isabelledefatima@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: As interações medicamentosas são derivadas da interferência da ação de um medicamento, alimento ou qualquer outro agente que possa provocar uma resposta farmacológica sobre outro medicamento administrado previamente ou concomitantemente. Nesse sentido, é essencial o estudo aprofundado, individualizado e humanizado dessas interações para cada paciente, visto que cada um faz uso de medicamentos específicos ao tratamento recomendado. Além disso, existem indivíduos que são polimedicados, e estes devem ser orientados e acompanhados farmacoterapeuticamente, podendo neste grupo citar os idosos. Nesse contexto, o Projeto Núcleo de Estudo da Longevidade (NEL) da Universidade Federal do Ceará, do curso de Farmácia, realizou um ciclo de capacitações internas para os seus extensionistas direcionado ao estudo das interações medicamentosas, visto que poderia nortear as futuras ações com os idosos institucionalizados e não institucionalizados. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da bolsista do Projeto Núcleo de Estudo da Longevidade (NEL) na realização de capacitação interna sobre as interações medicamentosas, ministrada para os alunos participantes do referido projeto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, com a apresentação expositiva em slides e com resolução de casos clínicos em grupos, realizada no mês de agosto de 2021, utilizando o *Google Meet*. O ciclo foi composto por três aulas, sendo a primeira dividida em histórico do Cuidado Farmacêutico, SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Planos), Método de Dáder, Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs) e Resultados Negativos Associados a Medicamentos. No segundo encontro, foi explanado sobre a utilização teórico-prática de aplicativos recomendados para o estudo das interações medicamentosas, sendo estes: Drugs.com, Medscape, Micromedex e Epocrates. Ao final deste encontro, foi disponibilizado um caso clínico para os ouvintes para uma posterior resolução coletiva no último encontro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado, foi observado que o ciclo foi extremamente importante para o aprofundamento desse assunto, possibilitando aos membros de semestres iniciais do curso de Farmácia o contato com o assunto abordado na disciplina de Farmácia Clínica, aproximando-os desse conteúdo tão importante para a profissão farmacêutica. Ademais, os membros

puderam complementar a sua formação, contribuindo positivamente para a execução do estudo das interações medicamentosas dos idosos que o projeto acompanha. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o ciclo de capacitação interna possibilitou aos integrantes do projeto NEL a expansão e a consolidação de novos conhecimentos, permitindo assim a execução das atuais e futuras atividades envolvidas dessa temática.

Palavras-chave: Interação Medicamentosa. Farmacologia. Mídias sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

LEÃO, D. F. L.; MOURA, C. S. M.; MEDEIROS, D. S. Avaliação de interações medicamentosas potenciais em prescrições da atenção primária de Vitória da Conquista (BA), Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, n. 01, p. 311-318, 2014

A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO UTILIZANDO O MEIO DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jennifer Rayanne Pereira Cipriano¹; Nayara Silva Lima²; Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia³; Francisco Renato Campos Costa⁴; Josyele Moreira de Sousa⁵; Alcinia Braga de Lima Arruda⁶

¹Graduanda em Farmácia da Universidade Federal do Ceará

^{2,3,4,5}Graduando(a) em Farmácia da Universidade Federal do Ceará

⁶Farmacêutica. Professora do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Ceará.

INTRODUÇÃO: Os Projetos de Extensão “Acompanhamento Ambulatorial e residencial de pacientes idosos, hipertensos e em uso contínuo de alfa-metildopa” e “Núcleo de Estudo da Longevidade (NEL)”, da Universidade Federal do Ceará, publicam semanalmente na mídia social *Instagram* um quadro denominado segredo da longevidade. Neste cenário é conceituado a longevidade, a transição demográfica, epidemiologia, os fatores que predispõem às doenças, as principais enfermidades nessa idade e os tópicos inerentes a uma melhor qualidade de vida na terceira idade.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência dos alunos do curso de Farmácia na produção e divulgação de um material informativo acerca da terceira idade e orientações e dicas para a população idosa ter uma vida saudável. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, descrevendo as etapas envolvidas na produção de um conteúdo educativo para ser exposto na mídia social. As postagens sobre a temática longevidade ficaram no *feed*, por fazer parte do cronograma fixo, com isso, foi inaugurado esse tipo de publicação no dia 9 de junho de 2021 com o tema de dança e longevidade, em seguida teve outras temáticas, como animais de estimação, exercício físico, nutrição, em todos esses conteúdos teve uma abordagem mais objetiva e com intercalações de imagens ilustrativas para que não ficasse cansativo para o leitor. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a rotina desse tipo de conteúdo foi perceptível que houve uma identificação e interesse por parte do público que seguem os Projetos “Acompanhamento Ambulatorial e residencial de pacientes idosos, hipertensos e em uso contínuo de alfa-metildopa” e “NEL”, nas redes sociais, visto que cada postagem sobre a longevidade tinha em média 10 comentários e 6 compartilhamentos, que ao comparar com as métricas existentes em outros tipos de *posts*, estava acima da média, dando indícios de que cumpriu a finalidade social da originalidade desse quadro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, conclui-se que a produção e divulgação desse tipo de conteúdo ajudou a orientar e informar o público em geral, visto que em cada postagem na mídia social provocavam muitos comentários positivos e agradecimentos por colocar em foco a temática sobre a terceira idade de uma maneira leve e, principalmente, por fazer a abordagem com uma linguagem acessível para o público-alvo do projeto.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Idosos; Mídias sociais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ALVES, José. Envelhecimento e longevidade. Ladem. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/files/2009/05/Envelhecimento-e-longevidade3.pdf>. Acesso em: 12 out. de 2021.

LESÕES ESPORTIVAS E TRAUMAS EM ATLETAS DE QUADRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leonardo de Oliveira Assis¹; Luciana Canela de Siqueira Silva²; Gabriela Lela Fávaro³;
Dayana Marques Tavares⁴; Ana Carolina de Carvalho Gonçalves⁵;
Leandro Teixeira Paranhos Lopes⁶

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pela Universidade Brasil - Fernandópolis/ SP

⁶ Docente do curso de Medicina na Universidade Brasil - Fernandópolis/ SP

E-mail do autor para correspondência: leoassis1234@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os traumas e lesões em atletas praticantes de exercícios em quadras poliesportivas são frequentemente fator de importante preocupação na rotina de treino de muitos esportistas, tendo em vista que a depender da cinética e do grau de determinada lesão pode haver até mesmo um afastamento definitivo dos treinamentos. Isso se dá uma vez que quando um esportista sofre algum traumatismo direto, a sistemática neuromuscular e a propriocepção sofrem uma brusca mudança a ponto de prejudicar a performance corporal, gerar processo doloroso, edema e uma série de outras consequências. **OBJETIVOS:** Este estudo tem por objetivo revisar na literatura os principais traumas sofridos por atletas de quadra, avaliando os esportes envolvidos, mecanismo de lesão, sintomas e diagnóstico. **METODOLOGIA:** A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica, do tipo revisão de literatura. Inicialmente, os artigos foram retirados das bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores: “Traumatismos em Atletas”; “Lesões Esportivas”; “Traumas”; “Sistema Osteomuscular”. Os critérios de inclusão usados foram: artigos que abordassem a temática central, em inglês, português ou espanhol, publicados entre 2017 a 2021, e que estivessem disponíveis na íntegra. Os trabalhos duplicados, que não abordassem conceitos relevantes para o alcance do objetivo e disponibilizados na forma de resumos foram excluídos. A partir dos critérios de elegibilidade, 10 artigos foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que lesões traumáticas, mais prevalentes em esportes de contato e em atletas jovens, principalmente, por não possuírem habilidade suficiente para o esporte praticado. Os métodos inadequados de treinamento, seguido de excesso de treinamento, material da quadra também influenciam na recorrência de lesões. Mesmo lesionado, o atleta, em diversas vezes, consegue realizar a atividade com dor de baixa intensidade, isso tudo para não perder o lugar na equipe ou por não conseguir atendimento médico e fisioterapêutico adequado. Quanto às lesões atraumáticas, estas acontecem na maioria das vezes em esportes de não-contato, devido principalmente à sobrecarga dos tecidos. Detectou-se que uma quantidade significativa de atletas apresentou lesão muscular de repetição (LMR) associada à alteração laboratorial, com aumento de citocinas pró- -inflamatórias e ativação da resposta imune-inflamatória. Assim sendo, é importante observar o histórico do atleta e como este se adapta aos movimentos que realiza durante o esporte, constatando possíveis traumas e postura em quadra, inserindo no treinamento sessões voltadas para o fortalecimento, flexibilidade, equilíbrio e estabilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta revisão de literatura permite concluir

que a incidência de lesões esportivas e traumas em atletas de quadra é alta. Enquanto as lesões traumáticas estão mais presentes em esportes de contato, as lesões atraumáticas são mais comuns em arremessadores e esportes de não-contato. O trabalho de cada membro da equipe multidisciplinar é fundamental tanto para prevenção como para reabilitação do atleta.

Palavras-Chave: Traumatismos em Atletas; Lesões Esportivas; Sistema Osteomuscular

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SILVA, Diego Augusto Santos; SOUTO, Michell Dean; CABRAL, Antonio Cesar. Lesões em atletas profissionais de futebol e fatores associados. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 121, p. 22, 2018. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd121/lesoes-em-atletas-profissionais-de-futebol.htm>. Acesso em: 16 set. 2021.

KURATA, Daniele Mayumi; JUNIOR, Joaquim Martins; NOWOTNY, Jean Paulus. Incidência de lesões em atletas praticantes de futsal. **Iniciação científica CESUMAR**, v. 9, n. 1, p. 45-51, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/478/251>. Acesso em: 18 set. 2021.

EJNISMAN, Benno et al. Lesões músculo-esqueléticas no ombro do atleta: mecanismo de lesão, diagnóstico e retorno à prática esportiva. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 36, n. 10, p. 389-93, 2016. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/rbo.org.br/pdf/36-9/2001_out_01.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

SÁ, Matheus Cavalcante de; VICTORINO, Angélica Begatti; VAISBERG, Mauro Walter. Incidência de lesão musculoesquelética sem trauma em atletas de handebol. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 18, p. 409-411, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/HQStMDDkPqKqBLnhFPDSKyG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

PINHEIRO, Androvaldo Lopes; DA ROCHA, Ricelli Endrigo Ruppel. Prevalência de lesões em atletas de Futsal recreacional. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 9, n. 34, p. 333-340, 2017. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/519/426>. Acesso em: 10 out. 2021.

SANTOS JÚNIOR, Hugo Hilário dos; MENDONÇA, Sara de Lira. Prevalência de lesões em atletas de futebol americano do Distrito Federal. **Iniciação Científica UNB**, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/27201>. Acesso em: 12 out. 2021.

D'AVILA, Marcelo et al. Relação entre a progressão do escore do functional movement screen e lesão em atletas futebol. **Rev. bras. ciênc. mov**, p. 136-141, 2020. Disponível

em:https://www.researchgate.net/profile/Eraldoinheiro/publication/350115867_ESCORRE_DO_FUNCTIONAL_MOVEMENT_SCREEN_E_LESAO_NO_FUTEBOL/links/60d99170299bf1ea9ec733d1/ESCORE-DO-FUNCTIONAL-MOVEMENT-SCREEN-E-LESAO-NO-FUTEBOL.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

BAZANELLA, Daniela Clarissa et al. Perfil de lesões em atletas brasileiros de rugby em cadeira de rodas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 4, p. 521-532, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/170198>. Acesso em: 12 out. 2021.

CABRAL, Luís Miguel Cristóvão. **Lesões músculo-esqueléticas em atletas de alta competição**. 2017. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4769>. Acesso em: 12 out. 2021.

BARROSO, Guilherme Campos; THIELE, Edilson Schwansee. Lesão muscular nos atletas. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 46, p. 354-358, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/XftRKychFs6zSHTzf3hhdqv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2021.

PROMOÇÃO À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONFEÇÃO DE MATERIAL DE CAPACITAÇÃO PARA CUIDADORES DE IDOSOS

Ligiane dos Santos Rocha¹; Adriano Evangelista Maia²; Jennifer Rayane Pereira Cipriano³; Jamille de Oliveira Gomes⁴; Luis Ednilson Maciel Gonzaga⁵; Alcinia Braga de Lima Arruda⁶

¹Graduanda em Farmácia da Universidade Federal do Ceará

^{2,3,4,5}Graduado(a) em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

³Farmacêutica. Professora do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Ceará.

E-mail do autor para correspondência: ligianesantos@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: Ao longo da vida, a saúde pode ser afetada por diversos fatores e entre esses se encontra o envelhecimento. O avançar da idade traz consigo diversas consequências, inclusive uma maior vulnerabilidade às enfermidades, favorecendo o surgimento das doenças crônicas não transmissíveis e por conseguinte aumento da morbidade. Com a pandemia de COVID-19, a atenção aos idosos teve que ser redobrada, uma vez que esses são mais suscetíveis a adquirirem a virose e desenvolverem sintomatologias mais graves. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência dos estudantes do curso de Farmácia na construção de um material de capacitação para extensionistas e cuidadores de idosos que trabalham em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por estudantes participantes dos Projetos de Extensão “Acompanhamento Ambulatorial e residencial de pacientes idosos, hipertensos e em uso contínuo de alfa-metildopa” e “Núcleo de Estudo da Longevidade (NEL)”. A confecção do material se deu em abril de 2020 e foi feita no formato de slide, o qual foi confeccionado utilizando o Programa Microsoft Power Point 2010®, após consulta dos portais do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Posteriormente à confecção dos slides, foi marcada uma apresentação, a fim de transmitir informações sobre os cuidados e a segurança do idoso, bem como manutenção da saúde dos longevos. Inicialmente, a capacitação foi apresentada para os alunos extensionistas, em seguida disponibilizada nas mídias sociais do projeto NEL para o acesso tanto dos cuidadores, quanto para os familiares dos idosos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a produção do material educativo foi importante para os alunos, pois esses tiveram que pesquisar, estudar e sintetizar o tema proposto, aumentando seus conhecimentos. Com relação às mídias digitais, o trabalho

elaborado obteve uma visibilidade ampla, já que foi acessado por vários internautas. Dessa forma, os cuidadores de idosos e outras pessoas tiveram acesso, leram, aprenderam, se capacitaram e transmitiram os conhecimentos àqueles com os quais conviviam. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível confeccionar um material de boa qualidade e que essa ferramenta virtual, nesse momento de pandemia, serviu como um instrumento de educação remota para a pessoa idosa.

Palavras-chave: Educação em saúde; Instituição de longa permanência para idosos; Idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEABRA, Cícera Amanda Mota et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

ESTRATÉGIAS DE MARKETING NA DIVULGAÇÃO DE ALIMENTOS VOLTADOS PARA O PÚBLICO INFANTIL

Caroline Barbosa Lopes¹; Milena Vieira de Holanda²; Thauana Francisca Ferreira de Sousa³; Luara da Silva Rego⁴; Maria do Carmo de Carvalho e Martins⁵

^{1,2,3,4}Nutricionista pela Faculdade de Floriano – FAESF

⁵Nutricionista. Doutora em Ciência Biológicas. Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Floriano – FAESF. Professora Titular do Departamento de Biofísica e Fisiologia da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI – Teresina, Piauí

E-mail do autor para correspondência: luarasilvarego@gmail.com.

INTRODUÇÃO: As crianças constituem-se em um público influenciável aos apelos promocionais do ponto de vista do marketing direcionado para influenciar as escolhas e preferências alimentares. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo descrever as principais estratégias de marketing utilizadas na divulgação de alimentos voltados para o público infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão do tipo integrativa baseada em artigos de pesquisas publicadas no período de 2015 a 2020, nos idiomas português ou inglês, por meio de busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google acadêmico, LILACS, utilizando os seguintes descritores da lista de Descritores em Ciências da saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde: Marketing. Alimentação infantil. Alimentos industrializados. Publicidade de alimentos. Televisão. Mídia. Rotulagem Nutricional. Comportamento alimentar. Infância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos três artigos neste estudo, que encontraram como estratégias de marketing mais utilizadas para produtos alimentícios para crianças aquelas que fazem uso de recursos promocionais, imagens de desenhos animados ou personagens que aparecem frequentemente na mídia, ofertas de brindes, imagens ilustrativas e cores vibrantes. Os produtos mais anunciados foram salgadinhos, biscoitos, iogurtes, sucos, achocolatados, bolinhos prontos, chocolates e doces em geral, que são, em sua maioria, ricos em açúcares, sódio, corantes e outros aditivos alimentares. **CONCLUSÃO:** Os elementos mais utilizados em estratégias de marketing de produtos voltados para o público infantil foram desenhos animados, brinquedos, personagens famosos, brindes e sons e cores vivas, os quais exercem grande impacto no imaginário da criança, estimulando seu interesse pelos produtos divulgados e induzindo a escolha desses e levando a insistir com os pais para a sua compra.

Palavras-chave: Marketing. Alimentação infantil. Alimentos industrializados. Publicidade de alimentos. Rotulagem Nutricional. Infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, J.S.G. et al. Marketing e rotulagem de alimentos infantis industrializados. **Vigil. Sanit. Debate.**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 75-84, 2015.

SANTANA, M. K. L; OLIVEIRA, C. M; CLEMENTE, H. A. Influencia da publicidade de alimentos direcionado ao público infantil na formação de hábitos alimentares. **Revista UNI-RN**, Natal, v. 14, n. ½, p. 125-136, 2015.

THEODORO, D. T; PORT, A. C. R. Avaliação do conteúdo de propagandas alimentícias para o publico infantis em canais de televisão. **Revista Ciências Nutricionais Online**, São Paulo, v.2, n.2, p. 47-52, 2018.

A LUTA DAS MULHERES PELA DESCRIMINAÇÃO AO ABORTO NO BRASIL

Alice Fonseca Pontes ¹; Mirela Ferreira Pessoa Deodoro ²; Kívyva de Holanda Leuthier ³; Valdeque José Marques Junior ⁴, Rebeca Toledo Coelho ⁵, Camilla Maria de Araújo Tavares ⁶.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco.

^{2,3,4,5,6} Graduandos em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco.

E-mail do autor para correspondência: alicepontes136@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A sociedade brasileira enfrenta um problema de saúde pública: a descriminalização do abortamento (CORRÊA, et al., 2021). Segundo o Ministério da Saúde (2004), as mulheres são as maiores usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), somando 50,77% da população brasileira. A descriminalização do aborto é um direito fundamental à saúde da mulher (ROCHA, 2020). Uma das principais discussões e reflexão sobre o tema do aborto no Brasil é o preconceito que se tem em oferta saúde igualitaria (TRINDADE, et al., 2020). O abortamento ainda é visto com um desconforto em uma sociedade hipócrita, onde as questões de religiosidade e problemas socioeconômicos afetam a vida de milhões de mulheres que acabam se submetendo a práticas inseguras, sendo as de classe baixa, pouca escolaridade e negras as mais afetadas, tanto na falta de informação aos risco do aborto quanto ao acesso do planejamento familiar (ZANGHELINI, 2020). **OBJETIVOS:** Este trabalho objetiva-se analisar os efeitos que a criminalização do aborto acomete a vida da mulher e para a saúde pública no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) através dos descritores “Aborto”, “Saúde da mulher”, “Saúde Pública”, por meio dos booleanos *AND* e *OR*. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos que estivessem disponíveis no idioma Português, Inglês e Espanhol, datados nos últimos cinco anos e que abordassem a relação da luta das mulheres pela descriminalização do aborto no Brasil. Foram excluídos os estudos que não se relacionavam com o tema proposto e não tinham o texto completo disponível na íntegra. Foram encontrados 89 trabalhos, destes foram selecionados 36 para leitura e utilizados 6. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com Da Silva e Furquim (2020), as mulheres negras e pobres são as mais vulneráveis a procedimentos perigosos que colocam em risco suas vidas. Com base em estudo, foi possível concluir que criminalizar o aborto prejudica a vida da mulher em ambitos físicos, psicologicos e sociais. A falta de ações preventivas por parte do estado brasileiro a oferta de cuidados integral e livre de julgamento da sociedade é uma das principais causas da morte de mulher que não tem assistência em saúde adequada (DOMINGUES, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, a opressão de uma sociedade patriarcal com ligações diretas de uma comanda religiosa e discriminativa

custa a vida de mulheres, mesmo no Brasil a prática do aborto induzido sendo crime pelo Código Penal Brasileiro. É necessária a abordagem de uma dinâmica mais efetiva para solucionar as dificuldades da mulher, visando contemplar por completo suas necessidades.

Palavras-chave: Aborto 1; Saúde da mulher 2; Saúde pública 3.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e diretrizes. Brasil, 2004. **Site online.** Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf>.

CORRÊA, Andressa Andrade et al. A criminalização do aborto no Brasil. **Jornal Eletrônico Faculdade Vianna Júnior**, v. 13, n. 1, p. 18-18, 2021.

DA SILVEIRA, Adriana; FURQUIM, Gabriel Martins. ABORTO NO BRASIL: INCONSTITUCIONALIDADE E SAÚDE PÚBLICA. **Revista Direitos Humanos e Sociedade**, v. 3, n. 1, p. 19-42, 2020.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

ROCHA, Camila. Cristianismo ou conservadorismo? O caso do movimento anti-aborto no Brasil. **Revista TOMO**, n. 36, p. 43-77, 2020.

TRINDADE, Ana Vitória Rodrigues et al. Descriminalização do aborto no Brasil: direito fundamental à saúde da mulher. Salvador - BA, 2020.

ZANGHELINI, Débora et al. Direito ao aborto no Brasil e (in) justiça reprodutiva: apontamentos para o Serviço Social. 2020.

MAPEAMENTO DE MANIFESTAÇÕES DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE COLARES-PA

Ana Paula de Sousa Coelho¹; Joliene Kate Nascimento Pinto²

^{1,2} Graduanda em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará

¹ Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Cosmopolita

E-mail do autor para correspondência: paulasc.012@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente é perceptível que a inatividade física tem sido um grande problema para a saúde pública, pois, apenas uma porcentagem mínima da população tem o hábito de praticar atividades físicas (AF) nas horas vagas. Um estilo de vida sedentário pode levar ao excesso de peso, elevar o nível da pressão arterial e o aumento do risco de várias doenças cardiovasculares, que geralmente está atrelado a obesidade. Uma vez que AF pode melhorar a qualidade de vida e o bem-estar, uma alternativa para o aumento desta prática nas áreas urbanas, é a existência de espaços públicos de lazer, incluindo espaços verdes, que estão relacionados a benefícios socioeconômicos, físicos e cognitivos. Quanto maior a densidade de espaços verdes, como parques e praças, menor o risco de violência/crime, menor a percepção de ruído, maior o bem-estar geral e por conseguinte, maior as praticas corporais (PC). Ressalta-se que o lazer é um direito constitucional, razão pela qual cabe ao governo formular planos e ações de promoção social nessas áreas em prol do benefício da comunidade e usuários, proporcionando bem-estar e qualidade de vida às pessoas. **OBJETIVOS:** Observar e fazer um mapeamento dos espaços, no município de colares, que poderiam ser utilizados para a praticas corporais de lazer estimulando assim a AF. **METODOLOGIA:** O presente trabalho consistiu em uma pesquisa observacional de cunho exploratório no município de colares, no estado do Pará, onde foi feito um mapeamento territorial e destacando-se os seguintes locais para PC: Pacatuba, Umirizal, Cajueirinho, Tauema, Piquiateua, Ponta Seca, Lagoa Azul, Cachoeira das Missões, Praia do Humaitá, Praia do Machadinho, Praia do Rio Novo, Ginásio poliesportivo “MAEZÃO”, Quilombo do Cacau e Porto do Taupará. **RESULTADOS E DISCURSÃO:** Colares é um município jovem, criado em 1961, a ilha possui uma vasta estrutura ambiental, composta por florestas, igarapés, praias e mangues. Dentre as PC que podem ser desenvolvidas no município, pode-se elencar práticas terrestres, tais como, caving, corrida de aventura, corrida de orientação, arvorismo, escalada, mountain bike, parkour, skate (desde que haja a construção de um espaço apropriado), slackiline e trekking. Práticas aquáticas, como, canoagem, kitesurf, mergulho, stand UP paddle ou SUP e práticas aéreas, por exemplo, bungge jump e tirolesa. Porém, apesar de ter a possibilidade de PC, não há políticas públicas que abranjam a comunidade local, e nem um órgão independente, limitando assim, essas práticas por grupos fechados oriundos de uma outra região, como exemplo, Mountain bike, limitando assim o protagonismo comunitário necessário para democratizar o acesso dos habitantes em manifestações de lazer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da indiscutível importância das políticas públicas e tendo as PC de esporte e lazer como

agente desenvolvedor da cidadania e cultura, é possível em breve ampliar as perspectivas dessas práticas e conseqüentemente a introdução das mesmas na sociedade nativa, tendo em vista a amplitude e a riqueza natural do município.

Palavras-chave: Práticas Corporais; Atividade Física; Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, B.; TAVARES, G. H.; POLO, M. C. E.; KANITZ, A. C. Lazer, atividade física e comportamento sedentário de idosos participantes de um grupo de aconselhamento. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Uberlândia/MG**, v. 27, n. 2, p. 97-109, 2019.

GOMES, Cristina Marques. Dumazedier e os estudos do lazer no Brasil: breve trajetória histórica. **Seminário Lazer em Debate**, v. 9, 2008.

HINO, A. A. F.; RECH, C. R.; GONÇALVES, P. B.; REIS, R. S. Acessibilidade a espaços públicos de lazer e atividade física em adultos de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00020719, 2019.

OLIVEIRA, C. B. Sobre lazer, tempo e trabalho na sociedade de consumo. **Conexões**, v.2, n.1, p. 20-34, 2004.

VIDIGAL, J. M. S.; DA SILVA CALDEIRA, J. R.; FERMINO, R. C.; MARTINS-COSTA, H. C.; FERNANDES, A. P. Ação “Lazer Mais Saúde”: experiências em promoção da atividade física nas Academias a Céu Aberto em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 24, p. 1-7, 2019.

MORBIDADE E MORTALIDADE HOSPITALAR NO SUS POR CÂNCER DE MAMA NO MARANHÃO, 2016-2020

Joama Marques Lobo Quariguasi¹; Natália Carvalho Fonsêca²; Ivania Corrêa Madeira³; Jordana Araújo da Silva⁴; Thayna Matos de Sousa⁵; e Maryane Belshoff de Almeida⁶

^{1, 2, 3, 4, 5 e 6} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: joama.quariguasi@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais comum em mulheres em todo mundo, excetuando o câncer de pele não melanoma. Para o Maranhão, em 2020, foram estimados 23,3 novos casos para cada 100 mil mulheres, totalizando 840 casos. Dito isso, analisar sua morbimortalidade, conforme padrões de risco e diferenças regionais existentes dentro de um mesmo estado, é um fator importante para instituir e avaliar as políticas públicas de prevenção e controle no Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Esse trabalho objetiva analisar a morbimortalidade hospitalar no SUS por câncer de mama, de 2016 a 2020, no Maranhão. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, em que foram utilizados dados de domínio público coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio de acesso ao DATASUS, com recorte de 2016 a 2020. Foram analisados todos os hospitais da rede pública do Maranhão. As variáveis utilizadas para coleta de dados foram: número total de internações por neoplasias, taxa de mortalidade por câncer de mama, faixa etária e a média de dias de permanência hospitalar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As internações no período estudado racionalizadas como Neoplasias corresponderam a 100.833 casos. Desse total, 67.979 (67,4%) são pacientes do sexo feminino e 4746 casos relacionam-se a neoplasia maligna da mama, sendo o terceiro maior número de internações do estado, atrás apenas dos tumores uterinos. Contrariamente, o perfil nacional apresenta a neoplasia de mama como maior causa de internação quando comparada ao câncer cervical. As mulheres são o público que mais procura os serviços de saúde, podendo justificar a maior percentagem das internações. Nota-se que 54,9% das internações foram de mulheres com 40 a 59 anos, corroborando com dados da literatura. A taxa de mortalidade por câncer de mama foi de 11,82, sendo a segunda maior do Nordeste. Esse cenário pode ser explicado pelos baixos índices de rastreamento do Maranhão, tendo sido de 11,8% em 2014 frente aos 70% preconizados pela OMS. As dificuldades relativas ao rastreamento levam a diagnósticos tardios e a menores chances de cura. Tal panorama se intensificou durante a pandemia do SARS-CoV-2, devido à interrupção de procedimentos eletivos, como a mamografia. Relativo a isto, o ano de 2020 apresentou o menor número de notificações do período analisado. Ademais, a média nacional de permanência na Unidade Hospitalar foi 3,8 dias e a média maranhense de 3,5 dias, entre 2016-2020, apresentando declínio durante os anos. Contudo, mesmo com taxas de permanência pequena, foi observado alto índice de mortalidade, o que alerta as

instituições de saúde para a gravidade dessas neoplasias. As exposições que esses pacientes sofrem durante sua internação, como infecções hospitalares e intervenções desnecessárias, contribuem para esses números elevados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Existe uma alta e preocupante taxa de internação por câncer de mama no Maranhão durante o período analisado. Apesar do tempo médio de internação na Unidade Hospitalar possuir tendência de queda, a taxa de mortalidade está cada vez maior. Enquanto os índices de rastreamento forem abaixo do preconizado, esta neoplasia continuará impactando negativamente na vida destas pacientes e no sistema de saúde pública.

Palavras-chave: Morbidade; Mortalidade; Câncer de Mama.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTIMATIVA 2020, I. N. C. A. Incidência de Câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Ministério da Saúde**, v. 1, p. 34, 2019.

SILVA, Gulnar Azevedo et al. Mortalidade por câncer nas capitais e no interior do Brasil: uma análise de quatro décadas. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 126, 2020.

ALBUQUERQUE *et al.* Morbimortalidade do câncer de mama no Estado do Maranhão. Orientadora: Sara Fiterman Lima. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina)**, p. 29, 2019.

GEBRIM et al. Rastreamento Do Câncer De Mama No Brasil. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 28, n. 6, p. 319-323, 2006.

LIMA et al. Rastreamento Oportunístico Do Câncer De Mama Entre Mulheres Jovens No Estado Do Maranhão, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 7, p. 1433-1439, 2011.

MIGOWSKI et al. Recomendações para detecção precoce de câncer durante a pandemia de covid-19 em 2021. **Rev. APS**, v. 23, n. 1, p. 235 - 240, 2020.

OSORIO et al. Navegação de enfermagem na atenção ao câncer de mama durante a pandemia: relato de experiência. **J. Nurs. Health.**, v. 10, n. 4, p. 3-14 2020.

SANTOS et al. Internação Por Câncer De Mama E Colo De Útero No Brasil. **Rev. PCFO**, v.2, n.1, p. 217-219, 2010.

ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SANTA CATARINA DE 2015 A 2019

Beatriz Carvalho de Oliveira¹; Eric Pasqualotto¹; Natália Arthuso Lopes²; Vanessa Nascimento Daltro²; Judi Emilly Almeida Veloso³; Pedro Paulo Martins Ferreira Neto⁴.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina.

²Graduando em Medicina pela Universidade Salvador

³Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde

⁴Graduando em Medicina pela Universidade do Grande Rio Professor José Souza Herdy

E-mail do autor para correspondência: carolibeatriz00@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são diversas condições de saúde que englobam doenças respiratórias crônicas, do aparelho circulatório, diabetes mellitus e neoplasias. As DCNT configuram as principais causas de mortalidade global e são responsáveis por mortalidade prematura e perda de qualidade de vida. O aumento da carga de mortalidade dessas doenças está relacionado ao envelhecimento populacional, hábitos de vida e desigualdades socioeconômicas, impactando negativamente no Sistema de Saúde, pelos custos prolongados e dispendiosos. **OBJETIVOS:** Analisar a mortalidade por DCNT em Santa Catarina (SC) entre 2015-2019. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico transversal, descritivo, observacional, quantitativo sobre a mortalidade por DCNT em SC entre 2015-2019, através do Sistema de Informações sobre Mortalidade, DATASUS, Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram Doenças Cardiovasculares (DCV) (I00-I99), Doenças Respiratórias Crônicas (DRC) (J30-J98), Diabetes Mellitus (DM) (E10-E14) e Neoplasia Maligna (NM) (C00-C97) da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 10a Revisão, gênero, faixa etária, macrorregiões de saúde e período 2015-2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisou-se 122.069 óbitos por DCNT em SC no período avaliado, com um aumento de 9,65% de óbitos entre 2015 e 2019. Desses, 46% foram por DCV (n=55.807), 35% por NM (n=43.228), 11% DRC (n=13.688) e 8% por DM (n=9.346). Estudos nacionais avaliaram maior mortalidade por DCV em regiões com maior padrão de desenvolvimento, que é o caso de SC, provavelmente pela diferença da qualidade da informação entre as regiões brasileiras. As neoplasias configuram como segunda principal causa de morte no mundo, e, para explicar a mortalidade por NM, é necessário avaliar diversas questões como desigualdades socioeconômicas, acesso aos serviços de saúde e perfil epidemiológico dos indivíduos. Já em relação à diabetes, o Brasil apresenta alta carga de obesidade, que é o principal fator de risco biológico para DM. Em 2019 houve o maior número de óbitos, com 25.359 óbitos (21%), enquanto 2015 houve o menor, com 23.129 óbitos (19%). O gênero mais afetado foi o masculino, com 65.358 óbitos (54%), enquanto o feminino foi responsável por 56.707 óbitos (46%). Em relação à faixa etária, a mais afetada foi 80 anos ou mais, com 36.688 óbitos (30%), e a menos afetada foi entre 5-9 anos (n=125). A transição demográfica aumentou a população idosa

no Brasil, que é a mais afetada por essas patologias, impactando diretamente na mortalidade por DCNT nesse grupo. Já quanto à mortalidade prematura (30-69 anos) houve 52.156 óbitos (43%). O planalto norte e nordeste foi a macrorregião com maior prevalência, correspondendo a 18% dos óbitos (n= 22.912), e a foz do rio Itajaí a menos prevalente, com 8% dos óbitos (n=10.382). A alta prevalência de fatores de risco (hipertensão e obesidade) associado à diminuição de hábitos saudáveis são barreiras à redução da mortalidade por DCNT. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, avaliou-se que a mortalidade por DCNT em SC foi mais prevalente em homens, na faixa etária acima de 80 anos e residentes na macrorregião norte e nordeste. Ainda, as DCV foram as mais prevalentes entre as DCNT, representando 46% dos óbitos.

Palavras-chave: Doenças Crônicas; Prevalência; Mortalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, L. S. M. *et al.* Premature mortality due to non-communicable diseases in Brazilian municipalities estimated for the three-year periods of 2010 to 2012 and 2015 to 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 24, n. 1, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720210005.supl.1>.

CARVALHO, M. H. R. *et al.* Tendência de mortalidade de idosos por doenças crônicas no município de Marília-SP, Brasil: 1998 a 2000 e 2005 a 2007. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 347-354, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742014000200016>.

FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 77-88, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020261.33882020>.

SILVA, A. G. *et al.* Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1193-1206, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021264.42322020>.

SIMÕES, T. C. *et al.* Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 9, p. 3991-4006, set. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021269.02982021>.

MORTALIDADE POR DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS EM CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS NO SUL ENTRE 2014 A 2019

Beatriz Carvalho de Oliveira¹; Eric Pasqualotto¹; Larissa Fontanella Evaristo de Souza¹;
Raphaela da Silva Maintinguer¹; Gustavo Eloi Pazini Savi¹; Sofia Ferreira Machado¹.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: carolibeatriz00@gmail.com

INTRODUÇÃO: Doença diarreica aguda (DDA) é um conjunto de doenças gastrointestinais, causada por diferentes agentes etiológicos (bactérias, vírus e parasita). Normalmente, são autolimitadas, entretanto podem cursar clinicamente para complicações mais graves. DDA é um dos mais graves problemas de saúde pública global, e são as principais causas de morbimortalidade infantil em crianças menores de um ano. É *sine qua non* avaliar a mortalidade por DDA em crianças para o estabelecimento de políticas públicas voltadas aos grupos de risco. **OBJETIVOS:** Analisar a mortalidade por DDA no Sul do Brasil, em crianças menores de 10 anos, entre 2014-2019. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional, de corte transversal, descritivo, com abordagem quantitativa sobre a mortalidade por DDA no sul, em crianças menores de 10 anos, nos anos de 2014 a 2019, por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no DATASUS, Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram categorias A00 – A09 da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 10a Revisão, gênero, faixa etária (menor que 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos), Região sul, etnia e período de 2014 a 2019, através de análises da frequência relativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2014 e 2019, ocorreram 200 óbitos por DDA, no sul, em crianças menores de 10 anos, e a partir dos dados estudados foi encontrado um padrão de dados com poucas alterações no período. Os números mais altos foram vistos no Paraná, com 46% dos óbitos (n=92), enquanto Santa Catarina (SC) apresentou a menor incidência, com 39 óbitos (19,5%). O ano com o menor número de óbitos foi 2017 (n=30), enquanto 2019 apresentou o maior número (n=37). Em relação à faixa etária, 55% foi entre menores de 1 ano (n=110), 38% entre 1-4 anos (n=76) e apenas 7% entre 5-9 anos (n=14). Foi observada uma predominância no período pós-neonatal pode ser influenciada por fatores externos, como doenças infecciosas e carências nutricionais. Maneguessi et al (2015) avaliou, semelhantemente, que a maior incidência de óbitos no Distrito Federal, entre 2003 a 2012, ocorreu entre crianças menores de 1 ano. O gênero masculino demonstrou-se o mais afetado, com 116 óbitos (58%), assim como a etnia branca (n=151). A etnia negra apresentou-se a menos afetada, com 6 óbitos (3%). A mortalidade por DDA pode estar associada à falta de saneamento básico, de condições de salubridade dos domicílios e da oferta de serviços de saúde de qualidade: de acordo com a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (2017), o PR possui entre 50-75% de municípios com serviço de esgotamento sanitário por rede coletora em funcionamento, enquanto SC e Rio Grande do Sul apenas 25-50%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir deste estudo foi notada

um maior número de mortalidade, por DDA em crianças menores de 1 ano, sexo masculino e etnia branca, apresentando-se mais incidente no Paraná. Apesar dos óbitos relativamente baixos, mortalidade por diarreia denota falhas no sistema público de saúde, visto que DDA é evitável com políticas públicas simples, como intervenções sanitárias e melhoria na qualidade do atendimento pré-natal, do recém-nascido e da criança. É fundamental o reconhecimento dos grupos de risco para estabelecimento de políticas de saúde efetivas na prevenção dos óbitos por diarreia.

Palavras-chave: Disenteria; Mortalidade; Crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDT, K. G.; ANTUNES, M. M. C.; SILVA, G. A. P. Acute diarrhea: evidence-based management. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 91, n. 6, p. 36-43, nov. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2015.06.002>.

CAVALCANTE, M. L. S. N. *et al.* Indicators of health and safety among institutionalized older adults. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 50, n. 4, p. 602-609, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000500009>

MENEGUESSI, G. M. *et al.* Morbimortalidade por doenças diarreicas agudas em crianças menores de 10 anos no Distrito Federal, Brasil, 2003 a 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 721-730, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000400014>.

VASCONCELOS, M. J. O. B. *et al.* Doenças diarreicas e hospitalizações em menores de cinco anos no estado de Pernambuco, Brasil, nos anos de 1997 e 2006. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 715-722, mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018233.14872016>.

COVID-19 E MORTALIDADE INFANTIL: QUAL A RELAÇÃO?

Ana Paula Freitas de Oliveira¹, Gabrielle Lorrane de Oliveira Vieira², Gustavo Ângelo Ferreira Clementino³, Renata Rodrigues Rosa⁴

^{1,2,3}Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade

⁴Médica. Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Goiás

anapaulafreitasoliveira123@gmail.com

A população pediátrica diante o cenário do COVID-19 demonstra ser um grupo em que a taxa de mortalidade é significamente baixa, porém nos casos em que crianças com comorbidades, o risco é elevado. No contexto pandêmico atual, a infecção por SARS-CoV2 é frequente, sendo que aqueles assintomáticos aumentam a transmissibilidade pois a criança não estaria em isolamento. O objetivo deste é analisar os dados e informações de estudos nacionais em relação às taxas de mortalidade infantil e as características das crianças perante o SARS-CoV2. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados como Scielo e PubMed com os seguintes descritores: “mortalidade infantil” e “Covid-19” no título dos artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2020 e 2021. Como critérios de exclusão: artigos duplicados, metanálises, teses e dissertações. A partir da pesquisa nas bases de dados, 93 trabalhos foram identificados: Scielo (n=55), PubMed (n=38). A COVID-19 é uma doença incidente em todas as faixas etárias. As crianças representam cerca de 1% a 5% do total de casos de COVID-19 diagnosticados. Apesar dessa população ser infectada, de forma significativa, nota-se que em pacientes pediátricos a doença é menos grave, geralmente 90% dos casos são assintomáticos ou quando apresentam sintomas são leves e em geral possuem bom prognóstico. Pontua-se que tal fato decorre de que na classe infantil apresenta uma resposta imune inata mais ativa, trato respiratório mais saudável, devido a não exposição à fumaça do cigarro e à poluição do ar por muito tempo, também possuem menos distúrbios subjacentes e contam com a superproteção dos pais. Até 6,7% dos casos podem ser graves, sendo que a gravidade é usualmente observada em pacientes com menos de um ano de idade e pacientes que possuem comorbidades associadas, como neoplasias, doenças crônicas e obesidade. Além disso, a incidência em crianças inferiores a 10 anos não chega a 1% dos casos. Com isso, constata-se que casos de mortalidade infantil são incomuns, em especial em países de alta renda, devido a elevada condição socioeconômica e maior condição social e educativa. No Brasil, a mortalidade infantil causada pelo SarsCov-2 foi mais evidente nos estados do nordeste e Distrito Federal, sendo que em todo país a proporção de óbitos foi de 1,8 por 100 mil habitantes. As taxas de mortalidade por COVID-19 em crianças apresentam-se em forma de U, ou seja, se eleva em função da idade, no início há uma queda, na qual atinge a fase de decréscimo na idade de 3 a 10 anos, e então começa aumentar ao longo da vida. O presente estudo demonstra que apesar de a população pediátrica também apresentar incidência crescente de SARS CoV-2, notou-se que a maioria são assintomáticos, sendo então potencialmente transmissíveis, pois não encontram-se isolados. E as complicações e óbitos são bem

menos frequentes nessa população. Por fim, observou-se ser frequente na pediatria, quadros mais graves em faixa etária maior e/ou com comorbidades.

Palavras-chave: Criança, mortalidade, COVID-19

Referencias

TESER, H. DEMIRGDAG, T. B. Nova doença coronavírus (COVID-19) em crianças. **Turk J Med Sci**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32304191/>. Acesso em: 4 out. 2021

ALSOHIME, F. et al. Prevalência de infecção por COVID-19 na população pediátrica: etiologia, apresentação clínica e resultado. **J InfectPublic Health**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33127335/>. Acesso em: 3 out. 2021.

TSANKOV, B. K. et al. Infecção grave por COVID-19 e comorbidades pediátricas: uma revisão sistemática e meta-análise. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33227520/>. Acesso em: 4 out. 2021.

FILHO, P. et al. Desigualdades econômicas e incidência e mortalidade COVID-19 em crianças brasileiras: um estudo baseado em cadastro nacional. **Public Health**, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33316478/>. Acesso em: 3 out. 2021.

KHERA, N. et al. A taxa de mortalidade de COVID-19 é em forma de U. **Aging (Albany NY)**, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34411000/>. Acesso em: 4 out. 2021.

SILVA, João. et al. COVID-19 em pediatria: um panorama entre incidência e mortalidade. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/rp280121a11.pdf>. Acesso em: 7 out. 2021

SANTOS, Leonor. et al. Mortalidade e morbidade em crianças e adolescentes por COVID-19 no Brasil. **Scielo**, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2069/3520>. Acesso em: 7 out. 2021

MORTALIDADE POR CÂNCER DE ESÔFAGO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2019.

Pedro Cavalcante Castro¹; Vanessa Nascimento Daltro²; Vitória Cosenza Fahel de Andrade³; Natália Arthuso Lopes⁴.

1, 2, 3, 4 Graduando em Medicina pela Universidade Salvador.

E-mail do autor para correspondência: peucastro16@outlook.com

INTRODUÇÃO: O câncer de esôfago é uma neoplasia agressiva do trato gastrointestinal com altas taxas de incidência e mortalidade. Essa patologia tem maior prevalência em indivíduos do sexo masculino, com idade superior a 50 anos, baixo nível socioeconômico e de raça negra. Contudo, estudos têm mostrado uma crescente prevalência desse câncer em pessoas brancas. O câncer esofágico é classificado em adenocarcinoma e carcinoma epidermóide, sendo este o subtipo mais letal e comum. Dentre os fatores de risco dessas neoplasias estão o consumo de álcool e de bebidas quentes, o tabagismo, o esôfago de Barret e a Doença do Refluxo Gastroesofágico. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo descrever a mortalidade por neoplasia de esôfago no Brasil no período de 2014 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo coletado no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram estudados os óbitos por neoplasia maligna de esôfago nos anos 2014 a 2019. Os critérios de inclusão foram: ambos os sexos, todas as raças, todas as regiões e faixa etária menor de 1 ano até 80 anos e mais. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** O total de óbitos notificados por câncer esofágico no Brasil nos anos de 2014 a 2019 foi de 50.759 e a média de óbitos por ano foi 8.459,833. O ano que obteve mais notificações foi 2019, com 17,17% (8.716) de mortes, enquanto 2014 foi o ano com menor número, apresentando 15,95% (8.100) dos casos. Ademais, o sexo masculino foi o mais acometido, representando 77,82% (39.504) dos óbitos. A raça com número mais expressivo foi a branca, contando com 48,61% (24.677) das notificações e a região do Brasil mais afetada foi a Sudeste, com 46,82% (23.767). A faixa etária com mais óbitos notificados foi a de 60 a 69 anos, com 30,23% (15.348) dos casos. Portanto, foi observado que houve aumento significativo no número de óbitos por câncer de esôfago no país ao longo dos anos, sobretudo em homens idosos da região Sudeste. A elevada mortalidade nesse grupo pode ser justificada pela maior exposição aos fatores de risco, sobretudo o consumo de bebidas quentes no Sudeste, como o chimarrão, além do tabagismo e alcoolismo. Ao contrário do esperado, a raça branca foi acometida cerca de 4 vezes mais do que a negra, representando quase metade do número total de óbitos. **CONCLUSÃO:** Diante disso, foi observada uma elevada e crescente mortalidade por câncer de esôfago no Brasil, reflexo de um importante problema de saúde pública, sobretudo na região Sudeste. Dessa forma, faz-se necessário uma maior atenção à prevenção dos fatores de risco dessa neoplasia, assim como um rastreamento com endoscopia digestiva alta na população de risco.

Palavras-Chave: Câncer de Esôfago; Carcinoma Epidermóide; Mortalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

QUEIROGA et al. Câncer de esôfago: epidemiologia, diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 52, n. 2, p. 173-178, 2006.

GONZÁLEZ et al. Caracterización de pacientes con lesiones premalignas de esófago. **MEDISAN**, v. 25, n. 2, p. 265-277, 2021.

OLIVEIRA et al. Mortalidade por câncer de esôfago no Brasil: uma análise de série temporal a partir do estudo da carga global de doenças. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 58, n. 1, p. 100-106, 2021.

VANTERPOOL-HECTOR et al. Caracterização clínico-patológica de pacientes com câncer de esôfago avançado no Hospital Princess Marina, Botswana. **Revista Información Científica**, v. 100, n. 4, 2021.

PRINCIPAIS MOTIVOS DO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Beatriz Rodrigues Leal¹; Antônio Humberto Alencar Júnior²; Márcia Ferraz Pinto³

^{1,2}Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança

³Farmacêutica. Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco e Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança

E-mail do autor para correspondência: bbrodriguesleal@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença crônica infectocontagiosa do gênero *Mycobacterium tuberculosis*, descrita por Robert Koch. Está diretamente relacionada a condições de miséria e ao cuidado inadequado à saúde. A TB pulmonar apresenta-se em três formas: infecção primária (95%), assintomática, seguida pela fase de infecção latente e a infecção ativa. Os sintomas são tosse produtiva, fadiga, perda ponderal, febre baixa, dispneia, anorexia. O diagnóstico é feito pela radiografia de tórax, cultura e coloração álcool-ácido resistente, teste cutâneo tuberculínico e ensaio de liberação de gama interferon. O tratamento da tuberculose é longo e baseado em antibioticoterapia. Ele é feito de acordo com a fase da doença no qual o paciente se apresenta. **OBJETIVO:** Identificar os principais motivos de abandono do tratamento da TB pulmonar no Brasil relatados na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de revisão da literatura nas bases de dados *Google Acadêmico* e *Scielo*, utilizando a seguinte questão norteadora: motivos do abandono do tratamento da tuberculose e, considerando artigos publicados em português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tratamento da tuberculose pulmonar pode durar de 6 a 9 meses. De acordo com a Organização Mundial da Saúde o Brasil segue o Tratamento Diretamente Observado (TDO), tendo como objetivo propiciar a adesão ao tratamento para dessa forma reduzir a chance do surgimento de resistência dos fármacos anti-TB e aumentar a probabilidade de cura. Porém, ainda existe uma grande parcela de pacientes que abandonam o tratamento, sendo a maioria de pacientes masculinos. Os principais motivos de abandono do tratamento da tuberculose são: consumo de drogas, como o álcool e o tabagismo, pois pela dependência a maioria dos pacientes não conseguem ter a mudança do estilo de vida necessária para o tratamento; ocorrência de outras doenças, especialmente as crônicas; melhora dos sintomas junto a falta de conhecimento sobre a patologia e suas complicações, pois exige um alto grau de adesão aos medicamentos. Somado a isso, tem-se os aspectos relacionados aos serviços de saúde junto aos aspectos sociodemográficos, baixo nível de escolaridade, saúde, educação, saneamento básico que são todos fatores influenciadores da desistência do tratamento tuberculínico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Uma realidade preocupante o contexto do abandono do tratamento da TB, devendo ser dada a importância ao TDO de forma completa, o estímulo a campanhas educativas que informem sobre a doença e seu tratamento e, também, uma maior capacitação profissional nas unidades de saúde incentivando a busca ativa dos casos de abandono, a fim de melhorar a adesão do paciente e diminuir a taxa de abandono de seu tratamento.

Palavras-chave: Tuberculose; Tratamento; Abandono.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENDES, A. de M.; FENSTERSEIFER, L. M. Tuberculose: por que os pacientes abandonam o tratamento? **Bol. Pneumol. Sanit.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 27-38, abr. 2004. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-460X2004000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 out. 2021.

SÁ, A. M.; SANTIAGO, L. A.; SANTOS, N. V.; MONTEIRO, N. P.; PINTO, P. H.; LIMA, A. M.; IWASAKA-NEDER, P. L. Causas de abandono do tratamento entre portadores de tuberculose. **Rev Soc Bras Clin Med.** Belém, Pará, v. 15, n. 3, p. 155-60, jul-set 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875434/sbcm_153_155-160.pdf Acesso em 05 out. 2021.

LOZANO SALAZAR, J. L.; PLASENCIA ASOREY, C.; RAMOS ARIAS, D.; GARCÍA DÍAZ, R.; MAHÍQUEZ MACHADO, L. O. Factores de riesgo socioeconómicos de la tuberculosis pulmonar en el municipio de Santiago de Cuba. **MEDISAN [online]**. v. 13, n. 1, jan. 2009. Disponível em: http://bvs.sld.cu/revistas/san/vol13_1_09/san07109.htm Acesso em 05 out. 2021.

DE SOUZA, A. C. S.; DA SILVA, M. L. S. J.; MIRANDA, L. N. Dificuldades na adesão do plano de tratamento pelo paciente com tuberculose. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e de Saúde.** v. 4, n. 2, p. 297. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/4560> Acesso em 05 out. 2021.

MOTOBOYS E PANDEMIA: ACIDENTE DE TRÂNSITO

Tamires Costa Duarte¹ André Luiz da Silva Farias²

¹Graduando em Fisioterapia pela Universidade de Tecnologia de Ciências - Salvador, Ba

² Médico da Estratégia da Saúde da Família do Município de Angra dos Reis - RJ

E-mail do autor para correspondência: Tamires.duarte@ftc.edu.br

INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que uma pandemia chamada COVID-19 estava em andamento. Uma das medidas para controlar a doença é o distanciamento social, medida que fez o comércio ter que ser fechado, consequentemente muitas pessoas perderam o emprego. Contudo, na ausência de trabalho, se sujeitar a acidentes por conta do tempo através da velocidade e manobras perigosas no trânsito se tornando motoboy é uma opção para resolver o problema do desemprego causando um crescimento de aproximadamente 158% motoboys em 2020 comparado com 2019. **OBJETIVOS:** Mostrar que o tempo, altas velocidades e as manobras perigosas, não são os únicos motivos que colocam os motoboys em situação de risco como vários autores afirmam, e sim, a falta de destreza. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma análise de caráter quantitativo, transversal, dos dados publicados no painel de Dinâmicas de Acidentes Rodoviários, relata os números de acidentes nos anos de 2017,2018,2019 e 2020, juntamente com os tipos de acidentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2017 tiveram 25.028 acidentes e 10.17% através de fatores humanos, sem envolver a ingestão de substâncias psicoativas, problemas com o veículo, defeitos da via ou fatores externos, 2018: 23.950 e 9.77% fatores humanos, 2019: 25.551 e 10% fatores humanos, 2020: 23.395 e 8.9% fatores humanos em acidentes envolvendo moto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os acidentes por falta de destreza em meio ao distanciamento social em decorrência da pandemia, foram causados porque muitas pessoas perderam seus empregos e passaram a usar essa profissão como forma de sobrevivência.

Palavras-chave: Motoboys ; Acidente ; Trânsito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Com pandemia, entregadores de app têm mais trabalho, menos renda e maior risco à saúde. BBC NEWS, Brasil, 1 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53258465>>. Acesso em: 14 de out. de 2021.

COSTA et al. Simony Silva: Pandemia e desemprego no Brasil. Revista de Administração Pública, v. 54, n. 4, p. 2-8 2020.

CNT,Confederação Nacional do Transporte. Painel de Acidentes Rodoviários. Brasil, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cnt.org.br/painel-acidente> Acessado em:13 out. 2021

SILVA,Daniela; Andrade,Selma; SOARES,Darli; Nunes,Elisabete; MELCHIOR,Regina; Condições de trabalho e riscos no trânsito urbano na ótica de trabalhadores motociclistas. Revista de Saúde Coletiva. v. 18, n. 2, p. 339-356, 2008.

VERONESE et al. Andréa Márian: Motoboys de Porto Alegre: Convivendo com os riscos de acidentes de trânsito 2004. Dissertação (Mestre em enfermagem) - Curso de Enfermagem- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.2004.

MUDANÇAS NA MORBIMORTALIDADE DAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO EM IDOSOS NA PANDEMIA DE COVID-19.

Silvio Porto de Oliveira Junior¹; Ilanna Oliveira de Carvalho²; Caio Vinícius Sá de Pinho Laytynher³; Carolina Correia Menezes Fonseca⁴; Bianca Rebouças dos Santos Mendes⁵; Júlia Ornellas Braga⁶

^{1,2,3} : Graduandos em medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

⁴: Graduanda em medicina pela União Metropolitana de Educação e Saúde (UNIME)

^{5,6}: Graduanda em medicina pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC)

E-mail autor principal: silviojunior20.1@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: As doenças do sistema nervoso estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade em todos os continentes, representando grande parcela do valor absoluto de óbitos mundiais. Esse grupo de doenças, contido no capítulo VI do CID-10, sofre influência de variáveis como sexo, idade, fatores genéticos e condições socioeconômicas. Com a disseminação do SARS-COV-2, o mundo todo sofreu mudanças, que repercutiram na forma de pensar, agir e se relacionar por parte da população, provocando resultados negativos para a manutenção do bem-estar físico e mental do indivíduo, este que agora está retrido de vida social e de recursos médicos integralmente nos serviços de saúde. Como consequência, alterações no comportamento social e na disponibilidade de recursos do sistema de saúde nacional, uma vez que a grande maioria foi destinada aos cuidados com pacientes portadores do vírus em questão, podem ter levado a mudanças no padrão das internações e óbitos por doenças neurológicas. **OBJETIVO:** Analisar o número de óbitos e internamentos por doenças neurológicas no Brasil, na população de 60 a 69 anos, durante os períodos de abril de 2019 até março de 2020 e abril de 2020 até março de 2021. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, de série temporal, com dados coletados na plataforma SIH/SUS e analisados a partir de tabelas confeccionadas com uso do software Microsoft Excel 13 e posterior análise quantitativa e descritiva através do cálculo da razão entre as internações e óbitos no primeiro e no segundo períodos analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve diminuição geral dos óbitos e internações brasileiras, dentro dos critérios analisados. Unificando os dados de todas as regiões, tem-se redução em 14% dos óbitos e 29% das internações. Contudo, a relação óbitos por internação foi aumentada em 21%. A redução dos óbitos e internações por macrorregião foi maior no Centro-Oeste, seguido da região Sul e Sudeste. A relação de óbitos por internações sofreu aumento em todas as regiões. Comparando o período de abril de 2019 a março de 2020 com o período de abril de 2020 a março de 2021, é possível inferir que houve queda na mortalidade e nas internações de pacientes de 60 a 69 anos por doenças do sistema nervoso, mas paradoxalmente houve um aumento da relação de óbitos por internação. Embora os dados indiquem um cenário à primeira vista positivo, a redução da busca por atendimento médico em situações clínicas antes não negligenciadas, a redução na quantidade de recursos e na

disponibilidade de serviços, bem como a subnotificação constatada no período parecem se relacionar negativamente ao padrão observado. Quando se observa o cenário caótico da COVID-19, imagina-se que aqueles que deixam de procurar um serviço de saúde tenderiam a estar mais propensos ao desenvolvimento de uma patologia neurológica, fora que os equipamentos são mais escassos, o que indicaria um aumento desse número. **CONCLUSÃO:** Mudanças importantes foram evidenciadas no atual cenário, com um curioso aumento na relação óbitos por internação, no entanto uma análise mais profunda é necessária, para justificar, de forma sólida, essas alterações

PALAVRAS-CHAVE: Doenças do sistema nervoso, Internação Hospitalar, Pandemia COVID-19

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> (acessado em 1 de outubro de 2021)

ALVES, Thiago Henrique Evangelista et al. Análise de óbitos domiciliares e hospitalares por causas respiratórias e cardiovasculares durante à pandemia da COVID-19 em Minas Gerais. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology)–Visa em Debate**, v. 8, n. 3, p. 104-113, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes para Diagnóstico e Tratamento da COVID-19. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde - SCTIE. Brasília, 2020.

CHAIMOWICZ, Flávio. Saúde do idoso. Nescon UFMG. 2013.

GARRIDO, Rodrigo Grazinoli; RODRIGUES, Rafael Coelho. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020.

GREENBERG, David A.; AMINOFF, Michael J.; SIMON, Roger P. **Neurologia clínica-8**. AMGH Editora, 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020407, 2020.

NETO, Joaquim Pereira Brasil; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. 2013.

NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação

assistida segundo diferentes cenários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00115320, 2020.

VENTURA, Dora Fix. Um retrato da área de neurociência e comportamento no Brasil. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, p. 123-129, 2010.

NECESSIDADE DE UM OLHAR MAIS ATENTO AO FEOCROMOCITOMA

Raiane Louise Silva Oliveira¹

¹ Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Atenas

raianelouises@gmail.com

Introdução: Feocromocitomas são tumores das células cromafins, e estão diretamente relacionados com produção excessiva de catecolaminas. Possui uma tríade clássica, composta por: cefaléia, sudorese profusa e palpitações. A hipertensão está presente em 90% dos casos, podendo ser episódica ou sustentada. **Objetivo:** Apresentar informações sobre o feocromocitoma, explicitando a clínica, o diagnóstico e o tratamento dessa condição. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, as informações foram colhidas de artigos científicos encontrados a partir de pesquisas pelas palavras "feocromocitoma", "catecolaminas" e "células cromafins" nas bases de dados PUBMED e Scielo. **Resultados e Discussão:** As glândulas supra-adrenais possuem, na camada medular, as células cromafins, que após estímulo nervoso simpático produzem as catecolaminas (dopamina, norepinefrina e epinefrina). Esses hormônios são responsáveis por uma grande quantidade de alterações sistêmicas e cardiovasculares, como aumento da frequência cardíaca, pressão arterial e contratilidade cardíaca. Feocromocitomas são tumores das células cromafins, cursando com produção excessiva de catecolaminas. A hipertensão está presente em 90% dos casos, e a presença da tríade cefaléia, sudorese profusa e palpitações em pacientes hipertensos faz-se obrigatória a investigação deste tumor com uma confirmação laboratorial. Os métodos disponíveis no nosso meio são: as dosagens de epinefrina, norepinefrina e dopamina urinárias e plasmáticas, metanefrinas e normetanefrinas urinárias e o ácido vanilmandélico urinário. Caso os valores obtidos estejam alterados, deverá ser realizado exame de imagem (Tomografia Computadorizada de abdome) para avaliar a presença de massa em região supra-renal. Em geral, os feocromocitomas aí localizados exibem centro hipodenso e bordas bem delimitadas, podendo, entretanto, apresentarem-se como uma massa sólida e, nos casos malignos, com bordas irregulares. A abordagem terapêutica envolve o bloqueio alfa e beta adrenérgico pré-operatório e em seguida a ressecção cirúrgica. As alterações hemodinâmicas perioperatórias adversas que são mais comumente observadas com o feocromocitoma são a hipertensão intraoperatória e a hipotensão pós-operatória. A incidência de feocromocitoma maligno varia de 2,5 a 40%. Feocromocitomas malignos são mais comuns em localizações extraadrenais. As metástases ocorrem geralmente para os ossos, principalmente no esqueleto axial, nódulos linfáticos, fígado e pulmões. **Conclusão:** O diagnóstico do feocromocitoma é fundamental, uma vez que se trata de uma causa curável de hipertensão, com maiores chances de malignização e morte precoce do portador se não tratado, além de ter associação com outras neoplasias. Em sua conduta cirúrgica, é preciso realizar uma monitoração hemodinâmica e o manejo dos fluidos deve ser meticuloso. A manipulação do tumor precisa ser reduzida ao mínimo, para evitar as alterações adversas que podem complicar a vida do paciente.

Palavras-chave: Catecolaminas; Células cromafins; Feocromocitoma.

REFERÊNCIAS:

TEIXEIRA, Bianca Lara; BERNARDO, Mônica Oliveira. Achado incidental de feocromocitoma após exame de imagem. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 19, n. 3, p. 154-156, 2017.

DE RAMOS, Jaqueline Antunes. Feocromocitoma: relato de caso. **RBAC**, v. 52, n. 3, p. 395-9, 2020.

FRAGA, Emília et al. FEOCROMOCITOMA DA SUPRARENAL DIREITA. **Revista Portuguesa de Cirurgia**, n. 49, p. 92-94, 2021.

IMBELONI, Luiz Eduardo et al. Feocromocitoma. Relato de um Caso. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 32, n. 6, p. 413-417, 2020.

MALACHIAS, Marcus Vinícius Bolívar; VINICIUS, B. Feocromocitoma—diagnóstico e tratamento. **Rev Bras Hipertens**, v. 9, n. 2, p. 160-164, 2002.

MORAES, Fernanda Macedo et al. Feocromocitoma: uma causa rara de hipertensão arterial sistêmica a partir de uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16242-16259, 2020.

PERALVA, Fabio Loures et al. Relato de caso: feocromocitoma recidivado. **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo**, p. 161-161, 2019.

PERI, Homero; FOSSEMALE, Estela; TORTEROLO, Aida Esther. Feocromocitoma: Conduta Anestesiológica: A Propósito de 3 casos. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 29, n. 6, p. 689-702, 2020.

NUTRIÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR: IMPACTOS DA ALIMENTAÇÃO NAS

Eulália Rebeca da Silva Araújo¹; Keitiane Gonçalves da Silva²; Larissa Helen Vasconcelos Regis³; Ana Larissa Torres de Brito⁴; Sidrack Lucas Vila Nova Filho⁵.

¹ Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP Wyden.

² Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP Wyden.

³ Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

⁵ Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

eulalyarebeca@outlook.com

INTRODUÇÃO: A nutrição é um estado bioquímico e fisiológico do corpo humano. Entretanto, as escolhas alimentares impactam no estado nutricional, de forma positiva ou negativa, durante os ciclos da vida. No que se refere à nutrição infantil, aspectos importantes precisam ser levados em consideração, visto que, nessa fase, os hábitos alimentares estão em constante construção, podendo ser afetados por fatores ambientais e hormonais. Isso impacta na construção de hábitos por toda a vida, no que se diz respeito às preferências ou rejeições de alimentos. **OBJETIVO:** O presente resumo pretende investigar e expor os aspectos positivos e negativos da alimentação durante a fase infantil. **METODOLOGIA:** Para construção científica, foram revisados 5 artigos publicados nos idiomas inglês e português, nos últimos 11 anos, nas bases de dados Scielo e Medline. Como critérios de inclusão foram considerados pesquisas bibliográficas e de campo que atendiam aos descritores: alimentação; nutrição; pré-escolar; criança e foram excluídos os artigos com pouca associação à temática e trabalhos classificados como de conclusão de curso, dissertação e tese. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo publicado em 2018 expôs a interligação dos hábitos familiares nas escolhas alimentares da criança, incentivando uma educação alimentar e nutricional, realizada em conjunto escola-professor-nutricionista. Esta iniciativa possibilita conscientização e modificação na alimentação infantil. Outro artigo analisado envolveu crianças de uma creche que foram submetidas a testes observacionais. Entre os resultados encontrados, perceberam-se deficiências de vitaminas em pré-escolares, além de consumo excessivo de outros micronutrientes e ácidos graxos n-6. Nota-se a partir dos outros estudos incluídos que há demasiadamente hábitos errôneos de alimentação infantil, envolvendo mídia, interação social, fatores ambientais e hormonais, que podem desencadear em longo prazo, doenças como obesidade, deficiência de nutrientes e hiper ou hipovitaminose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A alimentação infantil sofre influência de vários fatores

ambientais de forma que é importante haver uma educação alimentar para famílias, cuidadores, creches e escolas, no intuito de evitar malefícios às crianças.

REFERÊNCIAS

LOURENÇO, Ana Eliza Port et al. Influência da ambiência escolar no estado nutricional de pré-escolares de Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2399-2410, 2019.

CUNHA, Antonio Jose Ledo Alves da; LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; ALMEIDA, Isabela Saraiva de. Atuação do pediatra nos primeiros mil dias da criança: a busca pela nutrição e desenvolvimento saudáveis☆. **Jornal de Pediatria**, v. 91, p. S44-S51, 2015.

PIASETZKI, Cláudia Thomé da Rosa; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 318-338, 2018.

SIGULEM, Dirce; DEVINCENZI, Macarena; LESSA, Angelina. Diagnóstico do estado nutricional da criança e do adolescente. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n. 3, p. 275-84, 2000.

GOMES, Renata Couto Falcão; DA COSTA, Teresa Helena Macedo; SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares. Avaliação do consumo alimentar de pré-escolares do Distrito Federal, Brasil. **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, v. 60, n. 2, p. 168-174, 2010.

O IMPACTO DO ALCOOLISMO NA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica de Oliveira Gomes Silva¹, Karita Monielly da Silva², Fernanda Lima e Silva³,
Sanny Ferreira Fernandes⁴, Gislene Aparecida da Silva Carlos⁵, Rosimeire da Cruz
Andrade⁶

^{1,2}Enfermeiras, Pós Graduatedas em Urgência e Emergência / Saúde Pública

^{3,4}Mestre em Atenção a Saúde pela UFG, Docentes da Universidade Salgado de Oliveira
– Campus Goiânia

⁵Discente do Curso de Psicologia da Uninove – Campus São Paulo

⁶Discente do Curso de Enfermagem da Uninove – Campus São Paulo

E-mail para correspondência: jessica_ogs23@hotmail.com

O uso abusivo de drogas representa um problema de saúde pública mundial, tornando-se uma temática polêmica. O termo droga se refere a toda substância que quando introduzida no organismo, modifica uma ou várias de suas funções, promovendo alterações na percepção e no estado de vigília do indivíduo. Entre estas drogas, o álcool, por exemplo, é causador de mortes e incapacidades, além de problemas sociais e familiares. O ambiente familiar é um dos mais prejudicados, por conflitos interpessoais, violência doméstica, inadequação parental, abuso e negligência infantil, separação e divórcio, dificuldades financeiras, entre outros. Analisar o impacto do alcoolismo na família do usuário. Trata-se de uma revisão da literatura, com recorte temporal entre 2014-2021. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da base de dados: Literatura Latino – Americana- e do Caribe (LILACS), Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos Brasileiros (SciELO) e da Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Como critérios de inclusão foram utilizados os artigos nacionais e internacionais que tivessem disponíveis os textos na íntegra e que abordaram a temática pesquisada. Foram excluídos os artigos repetidos e artigos publicados fora do período determinado, pesquisa guiada pela questão condutora: qual o impacto do alcoolismo na família do usuário? A dificuldade em dividir a rotina familiar é abrangente, pelas oscilações e desequilíbrio pelo uso do álcool pelo usuário. A família é submetida a situações de estresse e ansiedade, tornando a convivência permeada por um turbilhão de emoções como raiva, abandono, tristeza, entre outros. O consumo do álcool aumenta o risco da prática da violência, principalmente dentro de casa. O desemprego está fortemente associado ao consumo abusivo, pois o indivíduo não consegue mais produzir e executar seu trabalho devido ao uso da substância, e o desemprego por sua vez conduz aos níveis de consumo mais elevados. Compreende-se que os prejuízos causados pelo álcool atingem o ambiente familiar e causam impactos negativos na vida daqueles que convivem com o alcoolista. Torna-se necessário que as equipes de saúde estejam preparadas para acolher e apoiar os familiares e o usuário no processo do cuidado.

Palavras-chave: Alcoolismo, Família, Dependência Química.

REFERÊNCIAS:

Mangueira, Suzana de Oliveira et al. PROMOÇÃO DA SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS DO ÁLCOOL NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Psicologia & Sociedade* [online]. 2015, v. 27, n. 01 [Acessado 14 Agosto 2021] , pp. 157-168. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n1p157>>. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n1p157>.

Laranjeira, R. (Org.). (2014). II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD). São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP

O IMPACTO DA TECNOLOGIA SOBRE O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Breno Serafim Pereira¹; Lilia Jorranna de Sousa Dias² Elisson de Sousa Mesquita Silva² ; Mariela Sousa de Medeiros¹; Graziela Santos do Carmo²; Felipe Oliveira Saboya²

¹- Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

²- Graduando (a) em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

E-mail do autor para correspondência: breno-serafim@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Sabe-se que as novas gerações, X, Y, Z, milênio, estão inseridas no contexto do uso dos equipamentos de informática, sendo o uso de software uma maneira de corroborar para deixar menos entediado os estudos tradicionais, apenas em livros e atlas. **OBJETIVO:** Realizar uma busca, na literatura, acerca do uso das tecnologias e suas consequências no ensino da anatomia humana. Por conseguinte, é importante analisar os pontos positivos e negativos com o advento tecnológico, que dão suporte ao ensino da anatomia. **METODOLOGIA:** Para fazer essa revisão da literatura, usou-se a bases de dados: LILACS e BINACIS. Adotou-se como critérios de inclusão apenas artigos científicos disponíveis na íntegra nos idiomas: inglês, espanhol, francês e português; já a data de publicação não foi levada em consideração. Dessa forma, os descritores utilizados foram (software); (anatomia); (ensino) a pesquisa foi realizada na última semana de setembro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 43 artigos, dos quais, 19 artigos foram excluídos por não abordarem o tema proposto, sendo filtrados 24 artigos para leitura na íntegra. Notou-se que em 100% dos artigos (24 artigos) o uso da tecnologia foi bem incorporado pelos alunos no estudo da anatomia humana. Entretanto, analisou-se algumas desvantagens, em comum, nos artigos revisados: um déficit na democratização do acesso aos meios tecnológicos, distração as notificações advindas de aplicativos de redes sociais, alto custo e dificuldade de reconhecimento quando manuseado o modelo cadavérico, sendo abordado em 8,3% dos artigos. Em, 50% da literatura revisada, notou-se que a metodologia tradicional, livros e atlas, é essencial e os softwares entram como corroborativos. Já em 41,6%, os recursos proporcionam autonomia, flexibilidade e proativismo, pelo motivo de serem acessados em qualquer lugar, assim como o dinamismo de tornarem as peças anatômicas móveis, facilitando a visualização em planos anatômicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as tecnologias incorporadas ao ensino da anatomia melhoram a aprendizagem, autonomia e flexibilização nas perspectivas dos alunos. Contudo, é notório uma deficiência na democratização da educação, o que urge a criação de mais políticas públicas voltadas com a intenção de atenuar tal problemática.

Palavras-chave: Software; Anatomia; Ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MATZNER, Gonzalo Tiznado. Modelos virtuais tridimensionais de amostras de cadáveres reais obtidos com um scanner 3D, usados como recurso educacional complementar para o estudo da anatomia humana: percepção de estudantes universitários diante desta nova tecnologia. *Int. j. morphol* , Chile, 2020.
2. MATZNER, Gonzalo Tiznado. Experiência na criação de uma plataforma online para

hospedar modelos tridimensionais de peças anatômicas reais a serem compartilhadas como recursos educacionais abertos (REA). **Int. j. morphol**, Chile, 2019.

3. TIZNADO-MATZNER, Gonzalo; BUCAREY-ARRIAGADA, Sandra; ARAVENA, Pedro Christian. Paseo pela realidade dos laboratórios de anatomia humana de 12 universidades chilenas. *Int. J. Morphol*, Temuco, v.37, n.1 p.17-21, 2019. Disponível em <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022019000100017&lng=es&nrm=iso>. acessado em 13 out.2021.

<http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95022019000100017>.

4. BUCAREY-ARRIAGADA, Sandra et al; Anatomy of the Arteries of the Head: An Open Educational Resource as a Digital Tool to Support the Teaching of Anatomy. *Int. J. Morphol.*, Temuco, v. 34, n. 4, p. 1285-1292, dic. 2016; Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022016000400018&lng=es&nrm=iso>. accedido em 13 oct. 2021.

<http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95022016000400018>.

5. WANG, Fan. German Translation Teaching Reform Based on Computer Aided Translation Software. In: *Journal of Physics: Conference Series*. IOP Publishing, 2021. p. 042012.

6. LUCERO-MUESES, Jaime Esteban; ÁLZATE-MEJÍA, Oscar Andrés. Aplicaciones Móviles para el Estudio de la Anatomía Humana. *International Journal of Morphology*, v. 38, n. 5, p. 1365-1370, 2020.

7. OSORIO-TORO, Sonia. Práctica Experimental de Disección y Modelación 3D de Oído Medio e Interno para la Construcción Significativa de Conocimiento en el Área de Anatomía Humana. *International Journal of Morphology*, v. 38, n. 4, p. 997-1002, 2020.

8. MONTT, Denise et al. Impresiones 3D de cortes transversales de un cuerpo humano: un recurso didáctico para el estudio de la anatomía seccional. *International Journal of Morphology*, v. 38, n. 3, p. 578-584, 2020.

9. PENHA, Nathan Mesquita et al. Uso de peças cadavéricas e modelos sintéticos no ensino da anatomia nos cursos de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, p. 35, 2020.

10. MATA, Thiago Henrique Ramos da. Acesso a conteúdos de repositórios biomédicos digitais através de uma Interface com boneco anatômico web 3D. 2013.

11. TIZNADO-MATZNER, Gonzalo; BUCAREY-ARRIAGADA, Sandra; LIZAMA-PÉREZ, Rodrigo. Experiencia en la creación de una plataforma online para alojar modelos tridimensionales de piezas anatómicas reales para ser compartidas como recursos educativos abiertos (REA). *International Journal of Morphology*, v. 37, n. 4, p. 1267-1271, 2019.

12. OLIVEIRA, Marcus et al. The development of a free radiological anatomy software teaching tool. 2019.

13. RONDON-MELO, Silmara; ANDRADE, Claudia Regina Furquim de. Efeitos do uso de diferentes tecnologias educacionais na aprendizagem conceitual sobre o sistema miofuncional orofacial. *Audiology-Communication Research*, v. 24, 2019.

14. ÁVILA, Juan Sebastián; MARCO DE ROSSI, E.; MARTÍNEZ, Manuel. Modelos anatómicos personalizados impresos en 3D como herramientas para el aprendizaje y la preparación de intervenciones. *Revista Colombiana de Enfermería*, v. 17, p. 31-38, 2018.

15. LEE, Seung-Bock et al. Browsing Software of the Head Sectioned Images for the Android Mobile Device. *International Journal of Morphology*, v. 35, n. 4, 2017.
16. INZUNZA, Oscar et al. Anatomicis network: una plataforma de software educativa basada en la nube para mejorar la enseñanza de la anatomía en la educación médica. *International Journal of Morphology*, v. 35, n. 3, p. 1168-1177, 2017.
17. JAVIER, Coronel; JULIANA, Palacio; ROBERTO, Rueda-Esteban. Multiple Software Based 3D Modeling Protocol for Printing Anatomical Structures. *International Journal of Morphology*, v. 35, n. 2, 2017.
18. FARFÁN, Emilio et al. Web al Servicio de la Anatomía: Relato de una Experiencia Docente. *International Journal of Morphology*, v. 34, n. 1, p. 136-142, 2016.
19. SILVEIRA, Helson Freitas et al. Ossos ID: uma proposta de banco de dados didático de peças anatômicas para área da saúde. *Journal of Health Informatics*, v. 7, n. 4, 2015.

20. CHUNG, Beom Sun et al. Software to browse the pictures of two knees in diverse states of dissection, flexion and rotation. *Int J Morphol*, v. 33, n. 3, p. 1009-1015, 2015.
21. GRANERO-GALLEGOS, Antonio; BAENA-EXTREMER, Antonio. Diseños de aprendizaje basados en las TIC (Moodle 2.0 y Mahara) para contenidos de Anatomía, Fisiología y Salud en las clases de Educación Física escolar. *International Journal of Morphology*, v. 33, n. 1, p. 375-381, 2015.
22. MARTINS, Christine Baccarat de Godoy et al. O adolescer e a sexualidade: o conhecimento sobre o próprio corpo. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 38, n. 2, p. 370-386, 2014.
23. DA SILVA, K. D. C. et al. Quality and language of learning objects used in the teaching of human anatomy. *Int. J. Morphol*, v. 31, n. 2, p. 455-60, 2013.
24. ALGIERI, Rubén D. et al. Interacción docente-alumno mediante la utilización de sistema virtual. *Hosp. Aeronáut. Cent*, p. 21-25, 2012.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS DO CLIMATÉRIO NA SEXUALIDADE FEMININA

Celina César Daniel¹; Lenice Paula de Sousa Silva²

¹Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

²Graduanda em Enfermagem pela Associação de Ensino do Piauí – AESPI.

E-mail do autor para correspondência: dcesarcelina@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o avançar da idade, ocorrem modificações físicas, psicológicas e fisiológicas que exercem influência direta sobre diferentes aspectos da vida dos indivíduos. O climatério marca a transição entre as fases reprodutiva e não reprodutiva da mulher e nele se processam importantes transformações no corpo feminino, como alterações hormonais, mudanças corporais com consequente impacto na autoimagem, entre outros. Esses fatores podem impactar negativamente na forma como a mulher vivencia sua sexualidade trazendo-lhe prejuízos e limitações. Nesse sentido, o enfermeiro exerce importante função na orientação e construção de uma relação de confiança com as pacientes, facilitando o estabelecimento de um diálogo aberto sobre o problema.

OBJETIVOS: Identificar na literatura existente o papel do enfermeiro frente aos aspectos do climatério que interferem na vivência da sexualidade feminina.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se a plataforma online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados BDNF, LILACS e SciELO, a partir do cruzamento dos seguintes descritores específicos: climatério, sexualidade e enfermagem. Os critérios de inclusão foram textos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foi estabelecido recorte temporal de 2017 a setembro de 2021 dada a relevância da análise de estudos recentes sobre a temática. Identificou-se 207 estudos. Destes, 5 deram embasamento ao presente estudo. A questão de pesquisa foi elaborada utilizando-se a estratégia PICO, em que a população estudada são as mulheres sexualmente ativas; o fenômeno de interesse é o papel do enfermeiro e o resultado analisado é a sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A partir da análise da literatura, identificou-se que entre as modificações fisiológicas que ocorrem no climatério, a redução progressiva do estrogênio feminino, que resulta em ressecamento e diminuição da elasticidade das paredes do canal vaginal constitui o principal problema relacionado à sexualidade, pois a relação sexual pode tornar-se dolorosa e a mulher passa a evitá-la. Associado a isso, os sintomas climatéricos como a sudorese, ondas de calor, diminuição da sustentação dos músculos do assoalho pélvico podem desencadear vergonha e constrangimento. Pode-se mencionar ainda a diminuição da libido que pode ocorrer nesse período e o comprometimento da autoestima. Desse modo, observa-se a complexidade desta fase da vida da mulher e as implicações em sua sexualidade, exigindo assim intervenções que tornem o climatério um período menos traumático. Nesse contexto, a literatura apontou que o enfermeiro atua principalmente na orientação e estímulo à prática de exercício físico como ferramenta para aliviar os sintomas do climatéricos, na construção, junto à paciente, de uma compreensão ampliada sobre

sexualidade, que não se limita ao ato sexual propriamente dito, na orientação quanto ao uso de lubrificante durante as relações sexuais, a necessidade ou não da terapia de reposição hormonal, ensino de exercícios do assoalho pélvico para fortalecimento das musculatura e na promoção da educação sexual. **CONCLUSÃO:** Depreende-se que é imprescindível que o enfermeiro estabeleça um vínculo de confiança e um cuidado holístico e acolhedor da demanda das pacientes, eficaz na ampliação da compreensão destas sobre o climatério e as estratégias existentes para tornar esse período menos deletério à sexualidade feminina.

Palavras-chave: Climatério; Sexualidade; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, M. T. P. *et al.* Impact of an Exercise Protocol on Sexuality and Quality of Life of Climacteric Women. **ABCS Health Sci**, v. 45, n. 1263, p. 1-6, 2020.

ANDRADE, A. R. L. *et al.* Cuidado de enfermagem à sexualidade da mulher no climatério: reflexões sob a ótica da fenomenologia. **Rev Min Enferm.**, v. 20, p. 1-4, 2016.

BANASESKI, A. C. *et al.* Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério. **Rev enferm UFPE [On line]**, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2021.

FONSECA, G. M. S. *et al.* Prevalência das disfunções sexuais no período do climatério em uma clínica especializada na saúde da mulher em Caruaru/PE. **Fisioter. Bras.**, v. 22, n. 1, p. 72-85, 2021.

LUZ, M. M. F.; FRUTUOSO, M. F. P. O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica. **Interface (Botucatu)**, v. 25, p. 1-15, 2021.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFEÇÃO POR COQUELUCHE NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2015 A 2020

Vanessa Nascimento Daltro¹; Natália Arthuso Lopes²; Beatriz Carvalho de Oliveira³;
Judi Emily Almeida Veloso⁴; Lara Camila da Silva Alves⁵

^{1, 2, 5} Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde

E-mail do autor para correspondência: vanessanascimentodaltro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A coqueluche é uma doença infecciosa altamente transmissível, sendo o principal agente etiológico a bactéria *Bordetella pertussis*. Essa infecção é uma relevante causa de morbimortalidade infantil, pois pode gerar graves quadros respiratórios, como tosse paroxística, pneumonia e insuficiência respiratória. A transmissão ocorre pelo contato direto com as secreções respiratórias da pessoa infectada e a prevenção é feita pela administração de doses da vacina tríplice bacteriana (DTP), que age contra difteria, tétano e *pertussis*. Entretanto, mesmo com as campanhas vacinais empregadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), a coqueluche ainda é um grande problema de saúde pública, haja vista sua crescente incidência. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico das infecções por coqueluche no Nordeste brasileiro de 2015 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se a Lista de Doenças e Agravos de Notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para coqueluche no período de 2015 a 2020. Os critérios de elegibilidade foram: ambos os sexos, todas as raças, faixa etária menor de 1 ano a 80 anos e mais e as Unidades Federativas. Para cálculo estatístico se utilizou o Microsoft Excel 2019. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** O total de casos confirmados de coqueluche no Nordeste no período avaliado foi de 3.090. O ano com maior incidência foi 2015 com 949 casos (30,71%) e o de menor foi 2020, com 68 casos (2,2%). Ademais, quando comparado a 2019 (729 casos), 2020 apresentou uma incidência muito inferior. A faixa etária mais acometida foi a de menores de 1 ano, com 1.960 casos (63,43%), e as menos acometidas foram as de 65 a maiores de 80 anos, que apresentaram 9 casos ao total (0,29%). O sexo mais acometido foi o feminino com 1.690 casos (54,69%). A raça mais acometida foi a parda, com 1.760 notificações (56,95%) e a de menor incidência foi a indígena com apenas 10 (0,32%). Além disso, a Unidade Federativa com mais casos foi Pernambuco com 1.769 (57,24%) e a com menor prevalência, Sergipe com apenas 11 (0,36%). Portanto, foi observado que a população nordestina mais acometida pela coqueluche é a de crianças menores de 1 ano, pardas, do sexo feminino e residentes de Pernambuco. Ainda, nota-se uma possível limitação de informação decorrente de uma subnotificação da doença no ano de 2020, uma vez que houve uma grande redução, de aproximadamente 90,67%, de casos em relação ao ano anterior estudado. **CONCLUSÃO:** O presente estudo indicou que, apesar da crescente incidência dos casos de coqueluche no Nordeste,

em 2020 houve uma repentina redução dos casos, o que evidencia a importância de uma melhor investigação e notificação da doença. Além disso, ao conhecer o perfil epidemiológico dessa infecção, é possível realizar campanhas de vacinação mais eficazes, direcionadas à população mais vulnerável.

Palavras-chave: Coqueluche; Tríplice Bacteriana; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MACHADO, M. B., et al. **SEVERE PERTUSSIS IN CHILDHOOD: UPDATE AND CONTROVERSY - SYSTEMATIC REVIEW**. Revista Paulista de Pediatria, 2019. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;3;00006>.

MEDEIROS, A. T. N., et al. **Reemergência da coqueluche: perfil epidemiológico dos casos confirmados**. Caderno Saúde Coletiva, 2017. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700040069>.

OGUSUKU, C. S., et al. **Pertussis in children: an integrative review**. Journal of Epidemiology and Infection Control, v. 10 n. 3. 2020.

RIBEIRO, M. M. R., et al. **Situação epidemiológica da coqueluche no Distrito Federal entre 2007 e 2016**. Revista Bioética, 2019. <https://doi.org/10.1590/1983-80422019274360>.

O PERIGO DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A DESIGUALDADE EM SAÚDE NO BRASIL

Camila Antunes Almeida de Silva¹; Klecia Nogueira Máximo²; Thalita de Lima Viana³; Laiana dos Santos Barreto⁴; Amanda Letícia Menezes Souza⁵

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista de Itapevi.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau de Fortaleza.

³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UniBRAS de Juazeiro.

^{4,5} Graduandas em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo de Santo Antonio de Jesus.

E-mail do autor para correspondência: cacaantunes2001@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) são um rol de doenças que ocorrem com maior incidência em países sub-desenvolvidos, com temperaturas que variam entre 15 °C a 40 °C e atingem as populações mais pobres e socialmente vulnerabilizadas. Segundo a Secretária de Vigilância em Saúde, no ano de 2021, podemos citar a dengue, esquistossomose, filariose, doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA), leishmaniose visceral e tegumentar, doença de Chagas (tripanossomíase americana), oncocercose e dentre outras. É imprescindível observar o contexto em que elas ocorrem, de modo a compreender como um país de dimensões continentais, como o Brasil, possui tantas desigualdades em saúde. **OBJETIVOS:** Refletir sobre a desigualdade das Doenças Tropicais Negligenciadas e como atingem as populações vulnerabilizadas no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, realizada em abril de 2021 na Base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram pesquisados termos elegidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Doenças Negligenciadas” “Pobreza” e “Humanos”, também foram utilizados o filtro de assuntos principais “Doenças Negligenciadas” “Pobreza” e “Medicina Tropical”, nos idiomas inglês e português, com intervalo de ano de publicação de 2016 a 2021, sendo encontrados 40 artigos. Utilizou-se como critério de inclusão estudos capazes de responder à questão norteadora, sendo assim, foram lidos os títulos e selecionados 2 para compor a amostra da revisando, também foi incluso um Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde. **RESULTADOS:** As Doenças Tropicais Negligenciadas atingem as camadas mais vulneráveis da sociedade, tendo em vista que elas estão mais expostas a fatores de riscos, como dificuldade de acesso a recursos básicos de saneamento: água limpa, esgoto tratado, coleta de lixo, além da exposição a alimentos contaminados, desse modo, o rol de doenças negligenciadas acometem, majoritariamente, pessoas em condições de pobreza, pois apesar de serem problemas de saúde pública evitáveis e passíveis de tratamento, as medidas para detecção precoce e prevenção não costumam chegar até as pessoas mais necessitadas. Anualmente

ainda há uma taxa consideravelmente alta de notificações sobre a incidência e prevalência das DNTs, onde um fator alarmante para essa realidade é o baixo investimento das grandes farmacêuticas internacionais, no desenvolvimento de recursos para tratar essas doenças, mesmo compreendendo que elas podem chegar a causar deficiências permanentes ou até mesmo levar o paciente a óbito. Nesse cenário, podemos observar a grande desigualdade social em saúde que ainda persiste no Brasil. **CONCLUSÃO:** Por meio da revisão de literatura, foi evidenciado como as doenças tropicais negligenciadas são um problema de saúde pública difícil de ser transposto. Populações em maior vulnerabilidade social ainda são as mais acometidas. Contudo, se faz necessário promover melhorias de investimento em pesquisas sobre a temática, a fim de minimizar essa desigualdade em saúde.

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas; Pobreza; Humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SECRETÁRIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças Tropicais Negligenciadas**. 2021

OLIVEIRA, Roberta Gondim. Sentidos das Doenças Negligenciadas na agenda da Saúde Global: o lugar de populações e territórios. **Ciênc. saúde colet**. 2018

SOBRAL, Natanael Vitor et al. Convergences between the Brazilian National Health Plan and scientific articles on Neglected Tropical Diseases. **Reciis**. Rio de Janeiro. 2021

O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO GERENTE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Carol Vitória Bezerra Sousa¹; Joseane Natália de Moura Sá²; Ana Karla Santos Moura³;
Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega⁴

^{1,2,3}Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba.

⁴Enfermeira. Especialista em Metodologia do Ensino Superior, em Serviços de Saúde e em Saúde Pública.

E-mail: carolybezerra@outlook.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2, denominada como COVID-19, que desencadeia a Síndrome Respiratória Aguda Grave, provocou uma das maiores crises sanitárias no setor da saúde em âmbito mundial, repercutindo em mudanças na organização dos serviços, com consequência sobrecarga das equipes de saúde e escassez de recursos. Nesse contexto, o profissional enfermeiro, gestor, através de suas habilidades e competências apresenta-se como uma ferramenta imprescindível na organização e direcionamento dos processos de trabalho, na gestão de recursos humanos, materiais e estruturais, bem como na liderança das equipes profissionais e do cuidado. **OBJETIVO:** Discutir a cerca do protagonismo do enfermeiro gerente no enfrentamento da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo bibliográfico, descritivo, do tipo de revisão integrativa. Para alcance dos objetivos propostos, os dados foram obtidos através de consulta bibliográfica realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e da ferramenta Google Scholar, tendo a busca ocorrida no mês de agosto de 2021, utilizando os seguintes descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem, COVID-19, Administração de Serviços de Saúde e Gerenciamento da Prática Profissional. Os critérios de inclusão foram: artigos que tratam de forma mais clara e objetiva sobre o tema, tendo sido publicados nos anos de 2020 e 2021, que sejam compatíveis com os descritores propostos e veiculados em revistas especializadas e periódicos citados. A delimitação temporal justifica-se pelo fato dessa pandemia ter iniciado em dezembro de 2019. Após adotar os critérios de inclusão foram selecionados um total de 10 artigos, destes cinco publicados no ano de 2020 e cinco publicados no ano de 2021. **RESULTADOS:** O presente estudo evidenciou que diante do cenário pandêmico, os enfermeiros desenvolveram atividades essenciais de planejamento, execução, controle e avaliação, liderança, administração e gerenciamento. Identificou a necessidade de ações que garantam uma melhor comunicação entre os membros da equipe e educação permanente dos profissionais atuantes nos setores de atendimento a pacientes com COVID-19. Ademais, foram identificadas algumas dificuldades enfrentadas pelos gestores, como a sobrecarga de trabalho e emocional, a falta de EPIs, a criação de novos protocolos para atendimento de pacientes acometidos pelo vírus, bem como atuar com praticidade e proatividade, o que não é uma tarefa fácil devido à situação caótica que o coronavírus trouxe para os serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A pandemia da COVID-19 exigiu do líder, gestor e colaborador habilidades qualificadas, resolutividade, uma boa comunicação, comprometimento, uma assistência coletiva e humanizada, e uma ampla

visão gerencial e educadora. Com isso, evidencia-se o protagonismo do profissional enfermeiro em todas as interfaces, uma vez que o mesmo teve que elaborar ações estratégicas para enfrentar a pandemia, traçar planos de contingência, preconizando os protocolos e recomendações do Ministério da Saúde, gerir recursos humanos, além de atuarem diretamente na assistência.

Palavras-chave: Enfermagem; COVID-19; Administração de Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA VENTURA-SILVA, João Miguel et al. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. e4626, 2020.

BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas et al. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi et al. Reflexões acerca do exercício da supervisão de enfermagem no enfrentamento da COVID-19. **CuidArte, Enferm**, p. 10-17, 2020.

DE SOUZA JACOB, Macsuelen et al. O planejamento das organizações de saúde no contexto da pandemia da covid-19 e o papel do enfermeiro gerente. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 6, 2021.

DOS SANTOS ARAUJO, Amauri; COMASSETTO, Isabel. O protagonismo do Enfermeiro na organização de serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e48110112014-e48110112014, 2021.

RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira et al. Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias frente à COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

ROCHA, Debora Oliveira et al. Desafio da gestão de enfermagem hospitalar na pandemia do covid 19: uma revisão integrativa. **TCC-Enfermagem**, 2021.

SANTOS, Raíla de Souza et al. Gestão de um serviço ambulatorial universitário: a enfermagem no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

THOMAS, Larissa Scheeren et al. Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 15959-15977, 2020.

TRECCOSSI, Sara Priscila Carvalho et al. Protagonismo da enfermagem na organização de uma unidade para assistência à pacientes com Coronavírus/Nursing protagonism in the organization of a unit to care patients with Coronavirus. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

O RNA NÃO CODIFICADOR INTERAGE PARA REGULAR O DESENVOLVIMENTO E FUNÇÃO NEURONAL

Pedro César de Souza^{1*}, Jéssica Karen de Souza Mesquita², Marília Júlia Lins da Silva Villa Nova²

^{1,2,3}Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil;

*Pedro_cesar.pc@hotmail.com

Introdução: O cérebro humano é um dos sistemas biológicos mais complexos e as habilidades cognitivas se expandiram muito em comparação com os invertebrados, sem muita expansão no número de genes codificadores de proteínas. Isso sugere que a regulação gênica desempenha um papel muito importante no desenvolvimento e função do sistema nervoso, agindo em vários níveis, como transcrição e tradução. **Objetivo:** Descrever como o RNA não codificador interage para regular o desenvolvimento e função neural. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com corte temporal de 5 anos, desenvolvido a partir da pesquisa de artigos científicos publicados em revistas internacionais, através de bases de dados on-line, como o “PubMed” e “Science Direct”. **Resultados:** Estudos demonstram a existência de três classes de RNAs reguladores não codificadores de proteínas (ncRNAs) -microRNAs (miRNAs), RNA de interação com piwi (piRNAs) e RNA não codificador de longa duração (lncRNA), no processo de neurogênese e função nervosa, incluindo controle da plasticidade sináptica e papéis potenciais em doenças neurodegenerativas. miRNAs estão envolvidos em diversos processos, incluindo neurogênese, onde canalizam a fisiologia celular em direção à diferenciação neuronal. Os miRNAs também podem influenciar indiretamente a neurogênese, regulando a proliferação e autorrenovação de células-tronco neurais e são desregulados em várias doenças neurodegenerativas. Os miRNAs também são conhecidos por regular a plasticidade sináptica e geralmente são co-expressos com seus alvos. A dinâmica da regulação gênica é, portanto, dependente da arquitetura local da rede regulatória gênica (GRN) em torno do miRNA e seus alvos. Os piRNAs eram classicamente conhecidos por regular os transportes nas células germinativas. No entanto, foi descoberto, recentemente, que piRNAs são expressos no cérebro e possivelmente funcionam transmitindo alterações epigenéticas por metilação do DNA. Os piRNAs são conhecidos por serem herdados da mãe e assumimos que eles podem desempenhar um papel no desenvolvimento inicial. Também exploramos a possível função dos piRNAs na regulação da expansão dos transposons no cérebro. O cérebro é conhecido por expressar vários lncRNA, mas os papéis funcionais no desenvolvimento do cérebro são atribuídos a alguns lncRNA, enquanto as funções da maioria deles permanecem desconhecidas. **Conclusão:** Portanto, é inegável que os microRNAs complementam a regulação gênica e são capazes de controlar diversas reações. Contudo, muitos estudos ainda precisam ser realizados para que se tenha um melhor entendimento de como os diferentes tipos de microRNA funcionam e como eles podem ser usados no controle neural.

Palavras-chave: regulação; expressão gênica; microRNA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aravin, AA, Sachidanandam, R., Bourc'his, D., Schaefer, C., Pezic, D., Toth, KF, et al. (2019). Uma via de piRNA iniciada por transposons individuais está ligada à metilação *de novo* do DNA em camundongos. *Mol. Cell* 31, 785-799.
- Banerjee, S., Neveu, P. e Kosik, KS (2020). Um ponto de controle translacional local coordenado na sinapse envolvendo alívio do silenciamento e degradação do MOV10. *Neuron* 64, 871–884.
- Bernard, D., Prasanth, KV, Tripathi, V., Colasse, S., Nakamura, T., Xuan, Z., et al. (2018). Um longo RNA não codificador retido no núcleo regula a sinaptogênese por meio da modulação da expressão gênica. *EMBO J* . 29, 3082–3093.
- Berretta, J. e Morillon, A. (2020). A transcrição difusa constitui um novo nível de regulação do genoma eucariótico. *EMBO Rep* . 10, 973–982.
- Bian, S., Hong, J., Li, Q., Schebelle, L., Pollock, A., Knauss, JL, et al. (2019). MicroRNA cluster miR-17-92 regula a expansão de células-tronco neurais e a transição para progenitores intermediários no neocórtex de camundongo em desenvolvimento. *Cell Rep* . 3, 1398-1
- Bond, AM, Vangompel, MJ, Sametsky, EA, Clark, MF, Savage, JC, Disterhoft, JF, et al. (2020). A regulação gênica balanceada por um ncRNA do cérebro embrionário é crítica para o circuito GABA do hipocampo adulto. *Nat. Neurosci* . 12, 1020–1027

O TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Amanda Cristina da Silva

Graduando de enfermagem pela Faculdade Marechal Rondon- FMR

E-mail para correspondência: Mahdesilva0@gmail.com

Introdução: A nova doença coronavírus (COVID-19) foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Esta pandemia e as medidas de saúde pública implementadas para reduzi-la mudaram profundamente o estilo de vida das pessoas. O Trabalho das equipes multiprofissionais de saúde é abordado de forma interdisciplinar, exigindo relações sociais horizontais valorizando a soma de visão de diferentes profissionais buscando a promoção, a prevenção, cura e a reabilitação da saúde. A melhor forma de gerenciar a complexidade da doença Covid-19 é a abordagem multiprofissional. **Objetivo:** O objetivo desse artigo é por meio de uma revisão bibliográfica evidenciar a importância da abordagem multiprofissional ao paciente durante a pandemia por covid-19. **Método:** A fim de atender o objetivo proposto foi utilizado como método a revisão de literatura em buscas realizadas na biblioteca virtual em saúde (BVS). Os descritores usados para direcionar a pesquisa foram “Equipe multiprofissional”, “Covid-19” e “Assistência à Saúde” de acordo com a classificação dos Descritores em Ciências de Saúde (DECS), fazendo o uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Para compor esse trabalho utilizou-se somente trabalhos publicados a partir do ano de 2020 sendo o idioma de redação dos artigos em inglês e português. **Resultados e discussão:** Foram identificados na pesquisa inicial 24 artigos com potencial de elegibilidade, desses 21 foram excluídos por não estabelecerem uma associação clara da equipe multiprofissional durante a pandemia por covid-19, sendo selecionado a fim 3 artigos para compor esse trabalho. Os resultados encontrados mostram que a abordagem da equipe multiprofissional de forma estruturada permite estabelecer ações conjuntas e cuidadosas de forma individual para cada paciente tanto em nível hospitalar quanto ambulatorial visando à prevenção e a cura. Que afastar as barreiras entre as especialidades e os profissionais de saúde pode otimizar o atendimento de pacientes acometidos pela Covid-19 criando solidariedade e adaptabilidade entre as equipes. Em nível de organização a covid-19 tornou ainda mais desafiador à organização das equipes de saúde e para que a assistência em saúde seja exercida de forma eficaz se faz necessário uma boa comunicação entre as equipes, respeitando a identidade científica de cada profissional. **Conclusão:** A pandemia por covid-19 se mostrou um desafio para os profissionais de saúde, exigindo uma rápida adaptação, maior integralidade do cuidado e o desenvolvimento de estratégias para a cura e proteção contra a doença. As estratégias desenvolvidas durante a pandemia, principalmente aquelas de caráter assistencial, serviram para engajar o vínculo multiprofissional.

Palavras chave: “Equipe multiprofissional”, “Covid-19” e “Assistência à Saúde”.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. (2020). Portarias publicadas sobre COVID-19, Assessoria de Comunicação Social. http://observatoriohospitalar.fiocruz.br/sites/default/files/biblioteca/20.04.2020_Portarias%20publicadas%20sobre%20COVID_com%20edi%C3%A7%C3%A3o.pdf

Organização Mundial da Saúde. Conselhos sobre doença coronavírus (COVID-19) para o público: Caçadores de Mitos, 2020. Disponível online em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/myth-busters>

Montani D, Savale L, Beurnier A, et al. Multidisciplinary approach for post-acute COVID-19 syndrome: time to break down the walls. *Eur Respir J*. 2021;58(1):2101090. Published 2021 Jul 8. doi:10.1183/13993003.01090-2021

SILVA, IM da.; SILVA, MTBF da.; SANTOS, RG dos.; FERREIRA, RKG. A Equipe de Trabalho Multiprofissional no contexto do COVID-19: Visão geral de vários, apenas um propósito. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 3, pág. e53210313439, 2021. DOI: 10.33448 / rsd-v10i3.13439. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13439>. Acesso em: 9 out. 2021.

Gil-Navarro, M. V., & Luque-Márquez, R. (2020). Hospital Pharmacy in the multidisciplinary team of COVID inpatient units. *Farmacia hospitalaria : organo oficial de expresion cientifica de la Sociedad Espanola de Farmacia Hospitalaria*, 44(7), 40–42. <https://doi.org/10.7399/fh.11517>

O USO DA OZONIOTERAPIA E SUAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS EM ANIMAIS

Beatriz Nepomuceno Prado¹; Jhade Mendes Brito¹; Ana Gabrielly Chagas Alves¹;
Eveline Araújo Alves¹

¹Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário INTA – UNINTA

E-mail do autor para correspondência: beatriznepomucenop@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ozonioterapia consiste em uma técnica medicinal utilizando gás ozônio, cujo objetivo principal é aprimorar a oxigenação sanguínea nos tecidos do organismo. Possui propriedades viricida, fungicida e bactericida, pois tem como principal mecanismo de ação a oxidação de membrana celular e componente citoplasmático, ocasionando então a morte dos microrganismos. A terapia com ozônio, além de eficaz também é considerada economicamente acessível. Assim, a mesma deve ser utilizada de forma técnica, pois como qualquer outro medicamento possui contraindicações e toxicidade. Na medicina veterinária tem sido frequentemente utilizada na terapêutica de diversas doenças. **OBJETIVOS:** Apresentar os diferentes tratamentos e suas contraindicações em animais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, desenvolvido através de uma revisão de literatura. Foi realizado uma pesquisa de estudos experimentais e relatos de caso em bases de dados científicos como SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: ozonioterapia em pequenos animais, gás ozônio, ozonioterapia em animais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após eleger e analisar 11 estudos relacionados a ozonioterapia e suas aplicações em animais, observou-se que o mesmo foi responsável pela descontaminação de feridas e cicatrização das mesmas em mais de 50% dos trabalhos analisados. Em cães com dermatite actínica, a terapia foi responsável pela diminuição da contaminação de feridas, atuando como bactericida e ajudando na cicatrização, atuou também como anti-inflamatório e analgésico, contribuindo na diminuição da dor e do edema. Ainda, a utilização de óleo ozonizado foi eficaz para o tratamento tópico de lesões em um porquinho da Índia, diminuindo a extensão e profundidade da ferida como também na sua cicatrização. O uso do gás no tratamento de ferida incisa, contaminada e profunda no membro de um equino promoveu desinfecção e estimulou a cicatrização. Em cães com parvovirose, a terapia se mostrou eficiente pelo aumento do interferon gama, um agente antiviral, e ainda contribuiu com a diminuição número de óbitos pela sua ação anti-inflamatória, analgésica, antioxidante, antiviral e imunoestimulatória. Em animais com degeneração macular, 90% dos casos foi observado uma reversão do caso. Cães com erliquiose, percebeu-se um aumento significativo das plaquetas. O uso da ozonioterapia auxiliou também no tratamento de otite externa canina, diminuindo a presença de secreção muco purulenta e do prurido. Em cães com dermatite bacteriana, com a utilização da técnica bag, notou-se a diminuição das secreções, lesões crostosas, prurido, como também o crescimento de pelos. Apesar de todos seus benefícios, é contraindicado a administração do gás pela via inalatória por conta dos seus efeitos tóxicos na traqueia e brônquios.

Também não é indicado o uso do mesmo em animais com hipertireoidismo pois a produção dos hormônios da tireoide é estimulada. Animais diabéticos e pacientes que possuem deficiência da enzima glicose-6-fosfato-dihidrogenase não se pode utilizar dessa terapia pois a mesma promove distúrbios de coagulação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em vista dos benefícios desta terapia em diferentes tratamentos, torna-se de fundamental importância a realização de mais estudos acerca da sua utilização como uma alternativa terapêutica para os animais, auxiliando nos métodos convencionais, além de possuir um baixo custo e ser de fácil aplicação.

Palavras-chave: Terapia; Ozônio; Feridas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Talita Lilia *et al.* Ozonioterapia no tratamento de cães com dermatite bacteriana: relato de dois casos. **R. Cient. Eletr. Med. Vet.**, (32): [11 p.], jan. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vti-21271>. Acesso em: 01 set. 2021.

BRITO, Bianca de; ROIER, Erica Cristina Rocha; LEMOS, Francesca de Oliveira; SANTOS FILHO, Mario dos. Aplicação da ozonioterapia na clínica de pequenos animais: vias de administração, indicações e efeitos adversos. **Pubvet**, [S.L.], v. 15, n. 7, p. 1-8, jul. 2021. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/8115/aplicaccedilatildeo-da-ozonioterapia-na-cliacutenica-de-pequenos-animais-vias-de-administraccedilatildeo-indicaccedilotildees-e-efeitos-adversos-revisatildeo>. Acesso em: 01 set. 2021.

FRITZEN, Mylla *et al.* APLICAÇÃO DA OZONIOTERAPIA EM UM CÃO COM OTITE – RELATO DE CASO. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária Fag**, Vol. 1, no 2, jul/dez 2018. Disponível em: <http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/893>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, Ana Laura Secomandi de; CAPELLINI, Leticia; PRIMO, Victoria Alice Bastos; PEGORARI, Lívia Galbier Ricetto; COSTA NETO, Inácio Gonçalves da; FEDRIGO, Túlio Tozzi; TAVARES, Ianara Martins. OZONIOTERAPIA UTILIZADA NO TRATAMENTO POR SEGUNDA INTENÇÃO EM FERIDA CUTÂNEA DE EQUINO QUARTO DE MILHA – RELATO DE CASO. **Anais do Simpósio Internacional do Cavalo Atleta (Simcav)**, [S.L.], 2021. Even3. <http://dx.doi.org/10.29327/simcav2021.331447>. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simcav2021/331447/>. Acesso em: 27 set. 2021.

PIOLA , N. X. APLICAÇÃO DA OZONIOTERAPIA DENTRO DA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 10, 2021. DOI: 10.51161/rem/1822. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/1822>. Acesso em: 27 set. 2021.

O USO DA TERAPIA FITOTERÁPICA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA DOENÇA PERIODONTAL

¹Aline Leitão Cavalcanti Teixeira; ²Armando Bonifácio da Silva Júnior; ³Prof^a Dra^a Ana Caroline de Lima Silva .

¹²Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- João Pessoa- PB

³Prof^a Dra^a de Farmacologia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

Email do autor para correspondência: alinecavalcanti_odonto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença periodontal é caracterizada como uma conjuntura de processos inflamatórios e infecciosos nos tecidos periodontais de etiologia multifatorial. Esta, é desencadeada por bactérias anaeróbias Gram-negativas, resistentes a antibioticoterapia convencional e a antissépticos bucais e exigem a busca por novos métodos coadjuvantes ao tratamento clínico que correspondem a raspagem e alisamento radicular. Dessa forma, o uso de produtos naturais no tratamento, poderia ser uma terapia bastante promissora. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a utilização de produtos naturais no controle químico do crescimento do biofilme dental subgingival e consequentemente doenças periodontais. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados em saúde, tais como Bvsms, Scielo e Pubmed no período de 2010 a 2020 utilizando os termos, “Produtos naturais”, “Doença periodontal” e “fitoterapia” . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alguns trabalhos avaliaram o efeito de própolis e mostraram uma propriedade antimicrobiana significativa frente a periodontopatógenos, sugerindo que esta substância poderia ser usada terapeuticamente no controle do crescimento da microbiota oral. O própolis também mostrou atividade antimicrobiana em cepas de *A. actinomycetemcomitans*, *Prevotella intermedia*, *P. melaninogenica*, *P. gingivalis*, *Capnocytophaga gingivalis* e *Fusobacterium nucleatum*, microrganismos envolvidos no desenvolvimento da periodontite. O alho (*Allium sativum*) também tem mostrado conhecida propriedade antibacteriana, antifúngica e antiviral com efeito sobre o crescimento e enzimas proteolíticas de *Porphyromonas gingivalis*. Iniciou-se também pesquisas acerca da Curcumina (Açafrão) que possui um amplo espectro biológico que pode fornecer aos clínicos um agente anti-inflamatório e antimicrobiano alternativo para o gerenciamento de uma variedade de doenças, incluindo doenças periodontais. **CONCLUSÃO:** Diante da revisão realizada, foi possível observar a possível aplicabilidade promissora dos fitoterápicos como coadjuvante no tratamento da doença periodontal e que o uso desses ainda necessitam de mais pesquisas. Percebeu-se também a contínua relevância dos produtos naturais utilizados com essa finalidade, como potenciais agentes farmacológicos, principalmente no que se refere a suas vantagens tais como baixo custo, acessibilidade, aceitação da população e sua baixa toxicidade.

Palavras-chave: Doença Periodontal; Fitoterapia; Produtos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TANDON et al. Effect of *Triphala* mouthwash on the caries status. **Int. J. Ayur. Res.** v. 1, p. 93-99, 2010.

SHAMA et al. Lakshmi Srinivas T. Effect of herbs on periodontitis – a serious gum infection. **Int J Pharmacol Res.** v. 4, n. 1, p. 17-22, 2014.

VARGHESE et al. Curcumin and metronidazole in periodontal therapy. **Int J Res Ayurveda Pharm.** v. 5, n. 6, p. 680-684, 2014;

BHATIA et al. Novel therapeutic approach for the treatment of periodontitis by curcumin. **J Clin Diagn Res.** v.8, n. 12, p. 65–69, 2014.

SREEDHAR et al. Comparative evaluation of the efficacy of curcumin gel with and without photo activation as an adjunct to scaling and root planning in the treatment of chronic periodontitis: a split mouth clinical and microbiological study. **J Nat Sci Biol Med.** v. 6, n. 1, p. 102–109, 2015.

PHOGAT et al. Comparative evaluation of subgingivally delivered xanthan-based chlorhexidine gel and herbal extract gel in the treatment of chronic periodontitis. **J Indian Soc Periodontol.** v. 18, n.2, p. 172–177, 2014.v. 5, p. 91-93, 2010.

O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES COM COVID-19

Esteffany Vaz Pierot¹; Priscila Mendes Martins²; Ingrid Moura de Abreu³; Maria do Carmo Santos Ferreira⁴; Samya Raquel Soares Dias⁵

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais

^{2,3,4}Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí

⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí

E-mail do autor para correspondência: esteffany_pi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia. A doença infecciosa ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem como principal forma de transmissão as gotículas respiratórias. Em função da rápida e fácil propagação do vírus, da necessidade de cuidados intensivos e da utilização de tecnologias próprias de ambiente intensivista para uma parcela de pessoas acometidas, tem-se verificado alterações nos fluxos de trabalho, nos protocolos de atendimento em saúde, sobretudo, com equipamentos de proteção individual. A literatura reforça que o aumento da conscientização sobre a proteção pessoal, fornecimento de equipamento de proteção individual adequado, em número suficiente, com treinamento de acordo com protocolos nacionais e internacionais, podem contribuir para a redução do risco de infecção em profissionais de saúde. **OBJETIVOS:** Identificar a importância do uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de saúde na assistência de pacientes com Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Medline via Pubmed e Web of Science, utilizando os seguintes descritores “equipamento de proteção individual”, “covid-19” e “assistência ao paciente”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online de forma completa, publicados entre os anos de 2015 a 2020 e que abordem o objetivo da pesquisa. E como critérios de exclusão: artigos duplicados, editoriais e artigos de opinião. Ao todo, foram encontrados 84 artigos e após a leitura, 20 artigos constituíram a amostra final com base nos critérios de inclusão e exclusão do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todos os estudos revisados exploraram ou citaram a importância do uso de equipamentos de proteção individual na assistência de pacientes com Covid-19, como o principal mecanismo de defesa dos profissionais de saúde nos hospitais. A proteção da saúde dos profissionais de saúde, assim, é fundamental para evitar a transmissão de Covid-19 nos estabelecimentos de saúde e nos domicílios dos mesmos, sendo necessário adotar protocolos de controle de infecções (padrão, contato, via aérea) e disponibilizar equipamentos de proteção individual, incluindo máscaras N95, aventais, óculos, protetores faciais e luvas. Todas as medidas de proteção previstas no protocolo de manejo clínico do coronavírus, no Brasil, dizem respeito à biossegurança. É importante ressaltar que deve ser praticada uma técnica adequada para vestir e retirar o equipamento de

proteção individual, seu uso deve ser simples de remover após utilizar, sem contaminar o usuário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pandemia de coronavírus mostrou que a inadequação no uso de equipamentos de proteção individual é associada a altas taxas de infecção dos profissionais de saúde. O treinamento e a prática do uso de equipamentos de proteção individual antes do gerenciamento do paciente são essenciais para a segurança da equipe e dos pacientes.

Palavras-chave: Assistência ao Paciente; Equipamento de Proteção Individual; Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, José Marçal Jackson et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Rev. bras. saúde ocup**, v. 45, 2020.

MIRANDA, Fernanda Moura D.'Almeida et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

SOARES, Samira Silva Santos et al. Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual [Covid-19 pandemic and rational use of personal protective equipment][Pandemia de Covid-19 y uso racional de equipos de protección personal]. **Revista enfermagem UERJ**, v. 28, p. 50360, 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

O USO DE RESINAS BULK FILL É CAPAZ DE OTIMIZAR O TRATAMENTO RESTAURADOR? REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA

Mariana de Figueiredo Lopes e Maia¹; Darlon Martins Lima²; Thais Gomes de Moraes Meneses³; Ravena Brito Marques⁴; Dyele Kalynne Costa da Silva⁵; Leily Macedo Firoozmand⁶

^{1,4,5}Cirurgiã-dentista, Doutoranda em Odontologia

² Cirurgião-dentista, Professor Associado II

³ Cirurgiã-dentista, Mestre em Odontologia

⁶ Cirurgiã-dentista, Professora Adjunta

^{1,2,3,4,5,6}Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: mariana.unasus@gmail.com.

INTRODUÇÃO: As resinas bulk fill surgiram da busca por um material estético com propriedades biomecânicas favoráveis e técnica simplificada, tornando-se uma interessante estratégia para procedimentos restauradores em saúde pública. Entretanto, sua aplicabilidade clínica ainda gera incertezas aos profissionais. **OBJETIVOS:** Analisar, através de revisão de literatura, características, propriedades e aplicabilidade clínica das resinas bulk fill, visando otimizar o tratamento restaurador, no contexto do serviço público ou situações que exijam agilidade e redução do tempo clínico, sem prejuízos para a qualidade final do procedimento. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, do tipo revisão crítica da literatura, realizado nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Scholar Google e SciELO, selecionando artigos de estudos laboratoriais e clínicos, de 2015 a 2020, que se alinhassem aos objetivos desta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos *in vitro* e ensaios clínicos randomizados demonstram que resinas bulk fill de consistência regular apresentam propriedades mecânicas semelhantes a resinas convencionais. Ainda, todas as consistências de resina bulk fill podem proporcionar economia de tempo, menor rigor técnico com resultados satisfatórios. Sugere-se o emprego destas resinas em amplas reconstruções, situações que requerem agilidade, como atendimento a crianças e pessoas com deficiência, inclusive no serviço público, como alternativa à alguns casos onde se utilizaria o amálgama ou o cimento de ionômero de vidro como material restaurador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As resinas bulk fill se apresentam como material indicado para restaurações diretas em dentes posteriores, principalmente pela simplificação da técnica, tornando possível otimizar procedimentos estéticos que demandam de maior tempo clínico, sem comprometer a qualidade do tratamento.

Palavras-chave: Restauração dentária permanente; Resinas compostas; Propriedades físicas; Saúde pública; Otimização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBASI, Mahdi et al. Polymerization Shrinkage of Five Bulk-Fill Composite Resins in Comparison with a Conventional Composite Resin. **Journal of Dentistry** (Tehran, Iran), v. 15, n. 6, p. 365, 2018.

ALMEIDA JUNIOR, Lauber José dos Santos et al. Polymerization shrinkage of bulk fill composites and its correlation with bond strength. **Brazilian Dental Journal**, v. 29, n. 3, p. 261-267, 2018.

ALMEIDA JUNIOR, Lauber José dos Santos et al. Is there correlation between polymerization shrinkage, gap formation, and void in bulk fill composites? A μ CT study. **Brazilian Oral Research**, v. 31, 2017.

BOARO, Leticia Cristina Cidreira et al. Clinical performance and chemical-physical properties of bulk fill composites resin—a systematic review and meta-analysis. **Dental Materials**, 2019.

HAN, Seung-Hoon et al. Internal adaptation of resin composites at two configurations: Influence of polymerization shrinkage and stress. **Dental Materials**, v. 32, n. 9, p. 1085-1094, 2016.

DEMARCO, Flávio F. et al. Longevity of posterior composite restorations: not only a matter of materials. **Dental Materials**, v. 28, n. 1, p. 87-101, 2012.

GARCIA, D. et al. Polymerization shrinkage and depth of cure of bulk fill flowable composite resins. **Operative Dentistry**, v. 39, n. 4, p. 441-448, 2014.

CHESTERMAN, J. et al. Bulk-fill resin-based composite restorative materials: a review. **British Dental Journal**, v. 222, n. 5, p. 337, 2017.

KIM, Ryan Jin-Young et al. Polymerization shrinkage, modulus, and shrinkage stress related to tooth-restoration interfacial debonding in bulk-fill composites. **Journal of Dentistry**, v. 43, n. 4, p. 430-439, 2015.

LOGUERCIO, A. D. et al. Randomized 36-month follow-up of posterior bulk-filled resin composite restorations. **Journal of Dentistry**, v. 85, p. 93-102, 2019.

TARDEM, Chane et al. Clinical time and postoperative sensitivity after use of bulk-fill (syringe and capsule) vs. incremental filling composites: a randomized clinical trial. **Brazilian Oral Research**, v. 33, 2019.

THONGBAI-ON, Nathamon et al. Fracture resistance, gap and void formation in rootfilled mandibular molars restored with bulk-fill resin composites and glass-ionomer cement base. **Journal of Investigative and Clinical Dentistry**, v. 10, n. 4, p. e12435, 2019.

TUGBA, Akalin. et al. Clinical Evaluation of Sonic-Activated High Viscosity Bulk-Fill Nanohybrid Resin Composite Restorations in Class II Cavities: A Prospective Clinical Study up to 2 Years. **The European Journal of Prosthodontics and Restorative Dentistry**, v. 26, n. 3, p. 152-160, 2018.

VAN DIJKEN, Jan WV; PALLESEN, Ulla. Posterior bulk-filled resin composite restorations: A 5-year randomized controlled clinical study. **Journal of Dentistry**, v. 51, p. 29-35, 2016.

VIANNA-DE-PINHO, M. G. et al. Clinical Time Required and Internal Adaptation in Cavities restored with Bulk-fill Composites. **The Journal of Contemporary Dental Practice**, v. 18, n. 12, p. 1107-1111, 20.

ÓBITOS POR LEUCEMIA DE ACORDO COM SEXO E FAIXA ETÁRIA NOS ANOS DE 2011 A 2020 DE PACIENTE RESIDENTES EM SÃO PAULO.

¹André Nicácio Barbosa Lima; ²Ana Claudia Mendes Barbosa; ³Isabella dos Santos Bonanni; ⁴Valter Hernando Silva

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas

²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Várzea Grande

³Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde

⁴Graduando em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho

andremedufal@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leucemia é uma patologia maligna que afeta os glóbulos brancos. Ela tem como principal características o aumento de células doentes na medula óssea, que substituem as células sanguíneas saudáveis. Existem mais de 12 tipos de leucemia, porém 4 são os principais: Leucemia mieloide crônica, leucemia mieloide aguda, leucemia linfocítica aguda e leucemia linfocítica crônica. Dentre os seus fatores de risco, gênero e idade contribuem para um maior número de óbitos, sendo de fundamental importância as suas análises. **OBJETIVOS:** Analisar o número de óbitos por leucemia de pacientes residentes no Estado de São Paulo nos anos de 2011 a 2020, especificados por sexo e faixa etária. **METODOLOGIA:** Foi produzido um estudo epidemiológico transversal descritivo quantitativo sobre os óbitos por leucemia em pacientes residentes em São Paulo, através do Sistema de Informações hospitalares do SUS (SIH/SUS), no site DATASUS. As variáveis analisadas foram sexo e 7 faixas etárias (20 a < 30, 30 a <40, 40 a <50, 50 a <60, 60 a <70 e 80<) no período de 2011 a 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram observadas 34274 internações decorrentes de leucemia no período em questão. Destas, 4350 pacientes vieram a óbito, sendo 2324 (53,42%) do sexo masculino e 2026 (46,58%) do sexo feminino. Na análise das idades, a faixa etária com maior número de óbitos foi de 60 a 69 anos do sexo masculino, com 526 óbitos e taxa de mortalidade de 16,42%. No sexo feminino dentro desta mesma faixa etária, ocorreram 422 mortes, sendo a taxa de mortalidade de 15,66%. Além disso, a menor diferença no número de óbitos entre os sexos (0,58%) foi encontrada nos pacientes com idades entre 50 e 59 anos. As idades com menor número de óbitos nas mulheres foram de 30 a 39 anos, com 169 mortes e nos homens entre 20 e 29 anos, chegando a 230 óbitos. A frequência relativa da faixa etária com maior número de óbitos (60 a 69 anos) foi de 9,7% para o sexo feminino e 12,09% para o masculino. Em relação a frequência relativa da idade com menor número de óbitos, obtivemos 3,88% para as mulheres (30 a 39 anos) e 5,28% para os homens (20 a 29 anos). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim sendo, é notório que nos últimos 10 anos houve um maior número de óbitos em pacientes do sexo masculino causado por leucemia, nas idades entre 60 e 69 anos. Desse modo, é necessária uma atenção maior do Sistema Único de Saúde a estes pacientes na prevenção e tratamento,

não esquecendo das mulheres dentro dessa faixa etária, que também são mais acometidas por óbito do que as outras idades analisadas.

Palavras-chave: Câncer; Leucemia; Óbitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Instituto Nacional do Câncer**, 2021. Tipos de câncer: leucemia. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/leucemia>. Acesso em: 05 de out. de 2021.

AMERICAN CANCER SOCIETY. **American Cancer Society**, 2018. Câncer. Disponível: <https://www.cancer.org/>. Acesso em: 05 de out. de 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS**. Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 05 de out. de 2021.

APLICAÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA NA GESTAÇÃO E PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Roberto Barreto¹; Rejane Roberto Barreto²

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

²Farmacêutica-Bioquímica. Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

E-mail do autor para correspondência: beatrizbarreto@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A *Lavandula angustifolia*, conhecida popularmente como lavanda ou alfazema, é um membro da família *Lamiaceae* predominante na França. Os principais constituintes da planta medicinal são o linalol e o acetato de linalila, os quais são associados a ação ansiolítica, analgésica e anti-inflamatória, caracterizando a lavanda como alternativa terapêutica promissora para a saúde física e mental das gestantes. **OBJETIVOS:** Identificar os efeitos terapêuticos do óleo essencial de lavanda na gestação e pós-parto a partir de informações disponíveis na literatura. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória entre julho e agosto de 2021 a partir da combinação dos descritores “Aromaterapia”, “Gestação” e “Lavanda” nas bases de dados do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), obtendo 69 resultados. Conforme critérios de inclusão, foram selecionados 5 ensaios clínicos randomizados com no máximo 10 anos de publicação e na língua inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise do material teórico identificou que o óleo essencial de lavanda promove benefícios físicos e emocionais durante o período gestacional e pós-parto. Estudos demonstraram que a aromaterapia foi eficaz na redução da intensidade da dor durante a pós-cesárea e a pós-episiotomia, além de minimizar quadros de depressão pós-parto, ansiedade, estresse e tensão. A longo prazo, a aplicação de óleos de lavanda para massagens corporais foi relacionada ao aumento de anticorpos IgA, glicoproteínas presentes no leite materno que auxiliam na defesa contra infecções no trato respiratório superior. Além disso, efeitos adversos graves não foram descritos na literatura selecionada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso da lavanda na gestação e no pós-parto promove o bem estar físico e mental materno, tornando-se uma alternativa terapêutica promissora para melhorar a qualidade de vida da mãe e do recém-nascido. Contudo, é necessário o desenvolvimento de novos estudos para auxiliar a determinar a relação entre a dose e o surgimento de possíveis efeitos adversos.

Palavras-chave: Aromaterapia; Gestação; Lavanda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEN, Pao-Ju *et al.* Effects of Aromatherapy Massage on Pregnant Women's Stress and Immune Function: a longitudinal, prospective, randomized controlled trial. The **Journal**

Of Alternative And Complementary Medicine, [S.L.], v. 23, n. 10, p. 778-786, out. 2017. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/acm.2016.0426>.

HADI, Niaz; HANID, Ali Akbar. Lavender Essence for Post-cesarean Pain. **Pakistan Journal Of Biological Sciences**, [S.L.], v. 14, n. 11, p. 664-667, 15 maio 2011. Science Alert. <http://dx.doi.org/10.3923/pjbs.2011.664.667>.

IGARASHI, Toshiko. Physical and Psychologic Effects of Aromatherapy Inhalation on Pregnant Women: a randomized controlled trial. **The Journal Of Alternative And Complementary Medicine**, [S.L.], v. 19, n. 10, p. 805-810, out. 2013. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/acm.2012.0103>.

MOSHIRENIA, Fateme *et al.* The effects of inhalation aromatherapy with rose and lavender at week 38 and postpartum period on postpartum depression in high-risk women referred to selected health centers of Yazd, Iran in 2015. **Iranian Journal Of Nursing And Midwifery Research**, [S.L.], v. 23, n. 5, p. 395, 2018. Medknow. http://dx.doi.org/10.4103/ijnmr.ijnmr_116_16.

SHEIKHAN, Fatemeh *et al.* Episiotomy pain relief: use of lavender oil essence in primiparous iranian women. **Complementary Therapies In Clinical Practice**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 66-70, fev. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ctcp.2011.02.003>.

OS BENEFÍCIOS DO MICROAGULHAMENTO NO TRATAMENTO DA CICATRIZ ATRÓFICA DE ACNE

Gabriel Matheus Batista Brito¹; Crícia Regina Figueira Araújo²; Tafne Moraes Pereira³.

^{1,2,3}Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail do autor para correspondência: mattheusgabriell10@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A acne é uma das disfunções de pele mais recorrentes, sendo causada pela obstrução e inflamação da unidade pilosebácea, podendo resultar de fatores hormonais, genéticos, hábitos de vida, má alimentação, uso de medicamentos, ou ainda, o stress. Após o término da fase inflamatória ativa, grande parte dos pacientes apresenta cicatrizes atróficas, causada pela diminuição do colágeno e da gordura subcutânea. A presença destas cicatrizes causam grande impacto psicossocial, acarretando em maior incidência de transtornos como baixa autoestima, personalidade introvertida e depressão, sendo assim, um problema de natureza estética e psicológica. Os procedimentos ablativos vem sendo amplamente utilizados como forma de tratamento para esta condição, porém, atualmente há uma crescente demanda pela realização de procedimentos menos invasivos, objetivando a redução de complicações, bem como uma rápida recuperação do paciente. O microagulhamento surge como uma alternativa, por consistir em uma técnica minimamente invasiva, de baixo custo e rápida aplicação. O princípio deste tratamento é a estimulação da produção de colágeno, sem ocasionar grandes danos no tecido epitelial.

OBJETIVOS: Conhecer os benefícios do microagulhamento no tratamento da cicatriz atrófica de acne. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico e PUBMED. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2016 e 2021, no idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos duplicados, indisponíveis para acesso na íntegra ou que abordassem a utilização do microagulhamento no tratamento de outras disfunções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram encontrados 47 artigos nas plataformas utilizando os termos “microagulhamento” e “acne”. Após a aplicação dos critérios definidos, 5 trabalhos foram selecionados para análise. Através da revisão dos artigos, verificou-se que o microagulhamento consiste na utilização de dispositivos como o *dermaroller*, uma ferramenta cilíndrica constituída por centenas de microagulhas que podem variar de tamanho (de 0,5 a 3,0 mm). Para a aplicação, é necessário a utilização de anestésico tópico, a fim de evitar desconforto ao paciente. Após esse processo, o dispositivo é friccionado sobre a pele, causando microlesões, e assim, estimulando a produção de novas fibras de colágeno, a fim de reparar as danificadas. Ocorre também a dissociação dos queratinócitos, a liberação de citocinas, além da vasodilatação, permitindo aos queratinócitos uma migração para o local, a fim de reestabelecer o tecido lesionado. É iniciado então, o processo de cicatrização, dividido em três fases: inflamatória, proliferativa e remodelamento. Nesta última fase ocorre, de maneira lenta, a substituição do colágeno I pelo colágeno tipo III, que é mais resistente e duradouro,

sendo conservado por aproximadamente 5 a 7 anos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o microagulhamento traz resultados positivos no tratamento da cicatriz de acne, promovendo a neocolagenase e melhorando a textura, o brilho e a pigmentação da pele. Com isso, verificou-se também a melhora na autoestima dos pacientes. Esse tipo de terapia facilita a penetração de ativos na pele, como a vitamina C, utilizada para fins de rejuvenescimento. Possui como efeitos colaterais comuns eritema e inchaço, de recuperação rápida, conferindo a essa terapia um ótimo custo benefício, além de poder ser aplicada em todos os fototipos de pele.

Palavras-chave: Acne Vulgar; Cicatriz; Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, R. P. S.; PEREIRA, L. P.; ASSIS, I .B. Microagulhamento – a terapia que induz a produção de colágeno – Revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, v. 10, p. 455-473, 2018.

DIAS, A. C. N.; LOGSDON, N. T. Associação do microagulhamento ao LED para tratamento de cicatrizes de acne. **Rev. Episteme Transversalis**, v. 12, n. 1, p. 239-264, 2021.

LEITE, B. B.; MONTEIRO, E. M. O. Benefícios da terapia de indução percutânea de colágeno com agulhas (IPCA) em cicatrizes de acnes na face de homens. **Revista Liberum Accessum**, v. 9, n. 3, p. 1-12, 2021.

PORTO, J. M.; SOUZA, M. P. G. Benefícios do microagulhamento na cicatriz atrófica de acne. **Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia**, v. 5, n. 1, p. 201-223, 2020.

SANTANA, C. N. L. L. et al. Microneedling in the treatment of atrophic acne scars: case series. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 8, n. 4, p. 63-66, 2016.

OS CUIDADOS FONOAUDIOLÓGICOS NO PRÉ-OPERATÓRIO DA TIREOIDECTOMIA

Waléria Tomaz Pacífico¹; João Gabriel Oliveira da Silva²; Kessya Raquel Araújo Moura Teixeira³; Sarah Pietra Batista Nunes Façanha⁴; Fernanda Regina Vasconcelos Fernandes Castro⁵.

¹Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza

^{2,3}Graduandos em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza

⁴Graduanda em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário Pitágoras

⁵Fonoaudióloga. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza

E-mail do autor para correspondência: waleriatomaz@edu.unifor.com

INTRODUÇÃO: A tireoidectomia consiste na remoção cirúrgica total ou parcial da glândula tireóide, podendo trazer comprometimentos vocais, respiratórios e na deglutição. As alterações podem surgir antes do diagnóstico, conjuntamente a sintomas psíquicos de ansiedade e incerteza antes do tratamento. A atuação fonoaudiológica tem início no pré-operatório, identificando e registrando os sintomas e queixas para acompanhamento dos pacientes após o procedimento. Em casos de indecisão a aderência da cirurgia, a fonoaudiologia possui a tarefa de estabelecer uma comunicação harmoniosa de apoio e confiança, assim como um plano de cuidados ajustados e congruentes com suas necessidades. **OBJETIVOS:** Analisar os cuidados adotados pelo profissional Fonoaudiólogo no momento pré-operatório da tireoidectomia. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa realizou uma revisão bibliográfica sistemática, analisando a atuação do fonoaudiólogo no pré-operatório da tireoidectomia. Foram analisados os estudos publicados de 2015 a 2021, em português, tendo a Scielo e as bibliotecas digitais gratuitas das universidades brasileiras como base de dados, utilizando os seguintes descritores: "tireoidectomia", "pré-operatório" e "fonoaudiologia". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a pesquisa inicial, foram identificados 23 estudos, destes excluídos 19 por duplicidade ou não apresentarem relação com os objetivos do estudo. Os resultados apresentaram estudos prospectivos, quantitativos e descritivos, avaliando a ocorrência dos sintomas sensoriais, desconforto no trato vocal e em vias aéreas digestivas; a qualidade de vida em voz, xerostomia, mudanças da mucosa nasal, análise vocal perceptivo auditiva e acústica de indivíduos encaminhados à tireoidectomia, antes da realização do procedimento. Verificou-se que os 4 estudos selecionados, descreveram a avaliação fonoaudiológica antecessora a cirurgia de tireoide como forma investigativa dos aspectos e sintomas clínicos, confrontando com os achados pós intervenção cirúrgica. Percebeu-se uma ausência da narrativa das ações que qualificam a fonoaudiologia como preceptora dos pacientes e familiares no que concerne às particularidades que a patologia exerce sobre a comunicação e deglutição antes do tratamento médico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estudo conclui que a atuação fonoaudiológica insere-se na preparação pré-operatória dos pacientes submetidos a tireoidectomia, informando, avaliando, qualificando e promovendo saúde desde o primeiro momento, fazendo-se imprescindível no tratamento multidisciplinar do câncer de tireoide.

Palavras-chave: Tireoidectomia; Fonoaudiologia; Cabeça e pescoço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Lillian Fernandes de et al . **Sintomas sensoriais em pacientes submetidos à tireoidectomia.** CoDAS, São Paulo , v. 29, n. 3, e20150294, 2017 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S2317-17822017000300301 & lng= en\ nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822017000300301&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 4 de Maio 2021.

KOGA, Villa Marilu Rita; LEITE, Ana Paula Dassie; RIBEIRO, Vanessa Veis. **Qualidade de vida em voz de pacientes no pré-operatório de tireoidectomia.** Rev. CEFAC , São Paulo, v. 18, n. 5, pág. 1035-1041, outubro de 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1516-18462016000501035\lng= en\ nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000501035\lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

IYOMASA, Renata Mizusaki. **Características vocais perceptivo-auditivas e acústicas e achados videolaringoscópicos em pacientes submetidos à tireoidectomia.** Tese (Doutorado em Bases Gerais da Cirurgia) Repositório Institucional Universidade Estadual Paulista. RIUNESP, Setembro de 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144489> Acesso em: 04 de maio de 2021.

FONSECA, Fabricio Lopes da. **Obstrução de vias lacrimais em pacientes submetidos à radioiodoterapia.** 2016. Tese (Doutorado em Oftalmologia) - Faculdade de Medicina, University of São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.5.2016.tde-22082016-153637. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5149/tde-22082016-153637/en.php> Acesso em: 04 de maio de 2021.

SUGUENO, Lica Arakawa. **Como eu trato disfonia após tireoidectomia com e sem alteração de mobilidade laríngea.** III Encontro Nacional do Departamento de Voz da SBFa EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ÁREA DE VOZ. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - SBFa. São Paulo, Junho de 2009. Disponível em: http://www.sbfa.org.br/portal/ANAIS_III_ENCONTRO.pdf Acesso em: 04 de maio de 2021.

DORFMAN, Maria Elza Kazumi Yamaguti. **Como eu lido com questões emocionais em fononcologia.** III Encontro Nacional do Departamento de Voz da SBFa EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ÁREA DE VOZ. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - SBFa. São Paulo, Junho de 2009. Disponível em: http://www.sbfa.org.br/portal/ANAIS_III_ENCONTRO.pdf Acesso em: 04 de maio de 2021.

OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA NA INTERVENÇÃO EM INDIVÍDUOS NOMOFÓBICOS

Dinara dos Santos¹; Irlayne Costa ²; Gabriel Lima³; Nayara Sales⁴ Renata Clarice⁵

^{1,2,3,4,5}Graduada em Psicologia pela FACHO

E-mail do autor para correspondência: nayara.s.nascimento@outlook.com

INTRODUÇÃO: A expressão nomofobia originou-se na Inglaterra, no ano de 2008 a partir do termo *no-mobile*, junção de *no* e *mobile*, que significa não celular. Essa expressão uniu-se à palavra *phóbos*, do grego, que tem o significado fobia, medo. A associação dos termos deu resultado a nomofobia. Logo, pode-se definir uma pessoa como sendo nomofóbica quando esta usa abusivamente aparelhos tecnológicos, não é considerado normal depender do celular para se sentir seguro ao sair de casa ou temer que algo de ruim aconteça por estar sem o aparelho. **OBJETIVOS:** Identificar os desafios da psicologia na intervenção em indivíduos nomofóbicos; descrever o indivíduo nomofóbico; discutir os desafios da Psicologia na intervenção em indivíduos nomofóbicos. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada com base na abordagem qualitativa. O local da pesquisa ocorreu na rua São Caetano n:156; no bairro de Arthur Lundgren- I Paulista- PE. Este local foi escolhido em razão da acessibilidade para todos os participantes. Contamos com a presença de 12 participantes no total, sendo 10 adolescentes e 02 adultos com idade de 11 a 52 anos. Sendo 11 pessoas do sexo masculino e 01 do sexo feminino. Todos de classe social média-baixa. Foi utilizado questionários do tipo aberto, com 08 perguntas; Termo de consentimento; 01 Caixa de fósforo; 01 Caixa de papelão pequena; Vídeos; Cartolinas, cola, revistas, tesouras. As etapas da pesquisa foram divididas em quatro encontros, onde realizaram-se dinâmicas focalizadas na conscientização e sensibilização acerca da utilização moderada e imoderada de aparelhos tecnológicos, esclarecendo, inclusive, o conceito de nomofobia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria não considera perda de tempo utilizar o celular por várias horas diárias. Quando questionados sobre o uso excessivo do celular e se essa exacerbação prejudicava a saúde das pessoas, admitiram que as relações interpessoais e os estudos eram os mais prejudicados. A utilização de aparelhos tecnológicos não é um problema ou uma agressão à saúde mental, o uso exacerbado, sim. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Analisamos os desafios enfrentados pela psicologia referente a nomofobia. Por ser uma fobia recente, ainda há profissionais que não conhecem o assunto, e isso dificulta o tratamento. Também verificamos que a psicologia têm outro desafio quanto aos nomofóbicos, o fato de não reconhecerem que são dependentes.

Palavras-chave: Nomofobia¹; Intervenções Psicológicas²; Desafios³.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- LEMOS, L. I; SANTANA, M. S. Dependência de Jogos Eletrônicos: a possibilidade de um novo diagnóstico psiquiátrico. Revista de Psiquiatria Clínica. São Paulo, 2012.

• LEMOS, L.L. Dependência tecnológica. Revista Psique Ciência e Vida, São Paulo: Editora Escala, n.94, p.36-48, 2013.

• NOMOFOBIA: CAUSAS E EFEITOS. 2016. Disponível em: <<http://www.candidonobrega.com.br/artigo/367/2014/02/07/nomofobia-causas-e-efeitos>> acesso em 30 Abril 2017

NOMOFOBIA: O VÍCIO PELO CELULAR. 2015. Disponível em: <<http://www.psiconline.com/2015/07/nomofobia-o-vicio-pelo-celular.html>> acesso em 30 Abril 2017

• NOMOFOBIA: USO EXCESSIVO DE CELULAR PODE LEVAR À ANSIEDADE, TREMOR E ATÉ DEPRESSÃO. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/saude/nomofobia-uso-excessivo-de-celular-pode-levar-a-ansiedade-tremor-e-ate-depressao-19072015>> acesso em 04 Maio 2017.

OS DESAFIOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Denner Rodrigo Diniz Duarte¹; Yasmin Gomes Marques¹

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail do autor para correspondência: denner.rodriigo@discente.ufma.br;

INTRODUÇÃO: Devido a pandemia da COVID-19, as universidades interromperam as atividades presenciais, logo, os acadêmicos foram obrigados a aderir ao modelo de ensino remoto. No entanto, esta forma de ensino inviabiliza a integralização do conhecimento teórico aplicado à prática, na ausência disso, resta um plano acadêmico com muitos desafios e alunos inseguros. **OBJETIVOS:** descrever e analisar as experiências baseadas nas dificuldades dos acadêmicos de Enfermagem, em relação ao processo de ensino-aprendizagem remoto de caráter emergencial. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência com uma abordagem descritiva de graduandos do curso de Enfermagem, no contexto pandêmico ocasionado pela SARS-CoV-2. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período emergencial vários estudantes, inclusive do curso de Enfermagem, demonstraram descontentamento em relação à forma de oferta das disciplinas e do formato em que elas foram ministradas. Essa situação denota falhas na formação acadêmica, por consequência de várias dificuldades que esse método de ensino acarretou. Dentre eles, o desafio em assimilar o conteúdo teórico, que deveria ser complementado com execução técnica, visto que as disciplinas de carga horária prática, a priori, foram suspensas. Outrossim, cabe ressaltar que depender do ambiente virtual para conseguir acesso integral ao conteúdo lecionado é inseguro, posto que em algumas localidades há dificuldades frequentes de conexão. Esses fatores prejudicam o desempenho do discente, por não contemplar o aperfeiçoamento das técnicas e habilidades necessárias à atuação, com excelência, deixando lacunas que levam o estudante ao sentimento de inaptidão e desmotivação, por não apresentarem segurança sobre a área escolhida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante desse cenário, é evidente a insuficiência dessa metodologia, enquanto único processo de ensino-aprendizagem emergencial, posto que ela não é capaz de suprir com eficácia a demanda da grade curricular obrigatória exigida pelo curso de Enfermagem, deixando os acadêmicos insatisfeitos e despreparados no âmbito profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino remoto emergencial; Coronavírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Milena de Carvalho et al. Emergency remote teaching in nursing graduation: experience report during covid-19. **REME rev. min. enferm**, p. e1335-e1335, 2020.
LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho et al. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

OS EFEITOS DA INFODEMIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Simone Fernandes Monteiro¹; Talita Bianca Lima Da Paixão¹; Maria Eduarda Da Silva Bastos¹; Ana Júlia Falcão Nascimento¹

¹Discente de Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE/FENSG);

E-mail do autor para correspondência: simonemoont@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infodemia caracteriza-se pela superabundância de informações, precisas ou não, que dificultam o acesso das pessoas a fontes de orientações confiáveis. Com a pandemia da COVID-19 a disseminação de fake news por meios digitais influenciou no comportamento da população. Dessa forma, a adesão aos cuidados propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) não possuiu uma anuência positiva para com aqueles que baseavam suas ações de enfrentamento à COVID-19 em notícias sem embasamento e referencial científico. Nessa perspectiva, a ausência de uma educação que estimule a consciência crítica e a responsabilidade quanto ao tipo de linguagem e conteúdo das reportagens acarretam no compartilhamento de informações inverídicas. Por isso, pode-se dizer que a sociedade está vivenciando uma era da pós-verdade, causada pela irracionalidade voluntária do ser humano. **OBJETIVOS:** Analisar quais os principais impactos e consequências da infodemia na pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com levantamento nas bases de dados LILACS e BDENF. Para definição da estratégia de busca, a seleção foi feita a partir da pergunta norteadora “Quais impactos e consequências da infodemia na pandemia da COVID-19 podemos observar?” em conjunto a utilização dos descritores: “Notícias”, “Pandemia” e “COVID-19”. Como critérios de inclusão foram utilizados os artigos publicados entre os anos de 2020 e 2021, disponíveis na íntegra em texto completo e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram encontrados 56 estudos, dos quais 12 artigos foram considerados relevantes diante do tema escolhido. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir dos estudos selecionados, pôde-se observar os impactos negativos que a infodemia trouxe durante a pandemia da COVID-19, por meio do compartilhamento desenfreado de informações sem base científica, que causaram alarde na população e prejuízos à saúde pública. Foram identificadas principalmente informações falsas a respeito de métodos de prevenção e tratamento, onde sites de grande alcance digital incitaram o uso de medicamentos e alimentos que não foram comprovados por órgãos competentes sobre a sua eficácia. Devido ao excesso de informação infundada cientificamente, disseminada inclusive por alguns profissionais da área da saúde, parte da população encontrava-se incapacitada de realizar uma análise criteriosa a respeito dos dados expostos e discernir sobre a veracidade das notícias. Desse modo, o compartilhamento massivo de informações ganhou alcances cada vez maiores, dificultando com que autoridades sanitárias pudessem expor e difundir as verdadeiras formas de combate à pandemia. **CONCLUSÃO:** A infodemia acarretou em contraversões quanto ao enfrentamento do contexto pandêmico da COVID-19, chegando a ser prejudicial à saúde da população. É cabível uma maior conscientização e punição àqueles que propagam fake news, realizando uma reciclagem nas notícias e informações

recebidas. Assim, a disseminação apenas de fontes com embasamentos científicos deve resultar numa maior e melhor qualidade informacional.

Palavras-chave: Notícias; Pandemia; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALENCASTRO ASA; MELO ESJ. Reflexões acerca da "infodemia" relacionada à covid-19. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, v. 25, 2021.

BARCELOS TN et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, 2021.

CLAVERO MVG; BAZÁN GR. Gestión informativa de la infodemia en medios digitales: experiencia de las agencias de noticias. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, 2021.

FALCÃO, P; SOUZA, AB. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da covid-19 no brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 1, p. 55-71, 2021

GALHARDI CP et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva.**, v. 25, p. 4201-4210, 2020.

MATTOS AM et al. Fake News em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

MODESTO JG et al. COVID-19 and attitudes toward social isolation: The role of political orientation, morality, and fake news. **Estud. psicol. (Natal)**, v. 25, n. 2, p. 124-132, 2020.

NETO M et al. Fake news no cenário da pandemia de covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

NIEVES-CUERVO GM et al. Infodemia: noticias falsas y tendencias de mortalidad por covid-19 en seis países de américa latina. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, 2021.

SOARES SSS et al. Enfermagem brasileira no combate à infodemia durante a pandemia da covid-19. **Cogitare enferm.**, v. 25, 2020.

YABRUDE ATZ et al. Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n.1, 2020.

ZIELINSKI C. Infodemics and infodemiology: a short history, a long future. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, 2021.

OS IMPACTOS DA COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL

Natiane Nascimento de Oliveira¹; Davidson Monteiro de Almeida²; Sara Regina Alves dos Santos³; Lohana Guimarães Souza⁴; Tailande Venceslau Carneiro⁵; Letícia Grazielle Santos⁶

¹Enfermeira pela Unime, e pós graduada em saúde pública com ênfase em saúde da família

²Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

³Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

⁴Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

⁵Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

⁶Fisioterapeuta Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

E-mail do autor para correspondência: davidson.monteiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A crise da saúde pública, ocasionada pelo SARS-COV-2, o agente etiológico da COVID-19, tem se propagado no mundo de maneira drástica, vulnerabilizando, dentre outros grupos populacionais, as gestantes. Diante das complicações para a gestação, faz-se necessário refletir sobre o momento atual de enfrentamento a COVID-19 na gestação e a importância do cuidado holístico, sobretudo da equipe de enfermagem, a fim de superar os numerosos desafios que permeiam esse contexto. **OBJETIVOS:** Mapear informações e refletir acerca dos impactos da covid19 no período gestacional, compreendendo o biopsicossocial da gestante. **METODOLOGIA:** Optou-se por uma revisão literária de abordagem qualitativa. Foi utilizado as bases de dados: Biblioteca Virtual em saúde (BVS), National Library of Medicine (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, usando os descritores: “Gestação”, “Impactos da Pandemia” e “COVID-19”. Foi utilizado critérios de inclusão artigos em qualquer língua, existência de resumo, texto completo gratuito, publicados a partir de 2020 e que atendiam aos critérios de elegibilidade. Foram excluídos aqueles que estavam em outra língua. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É sabido que as gestantes estão mais suscetíveis às infecções respiratórias, isso ocorre devido às mudanças fisiológicas que comprometem a tolerância à hipóxia, atrelado a isso, experiências com outros vírus (SARSCoV, MERS-CoV, ZIKA E H1N1), possibilitaram à comunidade está preparada para o pior cenário no surgimento de um

novo patógeno. A ampla visão de estudos científicos no decurso do isolamento social em 2020, manifesta uma série de dificuldades provenientes do coronavírus, particularmente em gestantes, uma vez que além de influenciar na saúde física, contribui também para enfermidades psíquicas, apresentando algumas implicações decorrentes de fatores como ansiedade, insônia, depressão, frequência cardíaca fetal, morte e parto prematuro por complicações maternas. De acordo a literatura, no momento atual de enfrentamento a pandemia torna-se essencial a rede de apoio para suporte emocional, bem como a extrema importância das consultas de pré-natal, que devem ser mantidas durante o período pandêmico, pois, trata-se de atendimento específico e que visa manter a saúde materno-fetal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** : Diante do exposto, é necessário reforçar a necessidade do acompanhamento na gestação, garantindo que as gestantes continuem usufruindo de uma assistência pré-natal que seja capaz de promover inicialmente segurança no momento atual, suporte de qualidade, educação em saúde e estratégias que possibilitem detectar e intervir em situações de risco. Os exames complementares e as consultas devem ser agendadas em uma frequência que por sua vez assegura o adequado cuidado a cada gestante, evitando aglomerações de pessoas.

Palavras-chave: Gestação;Pandemia; Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICALHO, Delzio Salgado; VEADO, Ricardo Aureliano Diniz; DE FIGUEIREDO, Thelma. Coronavírus na gravidez: considerações e recomendações sogimig. 2020.

DE ALBUQUERQUE, Lidiane Pereira; MONTE, Ana Vitória Leite; DE ARAÚJO, Regina Maria Sousa. Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4632-e4632, 2020.

ESTRELA, FERNANDA et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

OS IMPACTOS DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS EM ADOLESCENTES

Brenda de Oliveira Silva¹; Diana Fonseca Correia²; Fred Mauro Miranda Galindo Filho³; Emilly Louise Silva de Araújo⁴

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNIFG

E-mail do autor para correspondência: brenda.130@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma disfunção endócrina que afeta mulheres em idade reprodutiva, caracterizada, principalmente, por anovulação crônica e hiperandrogenismo. O diagnóstico muitas vezes é difícil e é realizado através de consensos, pois ainda há controvérsias nos estudos. Na adolescência, essa dificuldade é ainda maior devido à imaturidade do eixo hipotálamo-hipófise-ovário e por outras condições psíquicas que levam a distúrbios ovulatórios, confundindo o período de adaptação hormonal fisiológica desse momento com as características da síndrome. Com isso, fica evidente a importância que essa síndrome tem sobre vários aspectos na vida da paciente. **OBJETIVOS:** Nesse contexto, objetiva-se avaliar as repercussões da síndrome dos ovários policísticos (SOP) em adolescentes e mulheres jovens, considerando suas variáveis clínicas. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistematizada dos trabalhos publicados, de 2010 a 2020, em português, no LILACS, SCIELO e MEDLINE. Os artigos encontrados foram selecionados primariamente analisando título e resumo pertinentes ao tema, e posteriormente com pontuação superior a 15 itens no STROBE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 77 resultados obtidos, 18 artigos foram selecionados e, a partir destes, observou-se que a SOP é uma doença endócrina complexa e heterogênea, sem causa específica para seu aparecimento, geralmente associada à resistência insulínica e adiposidade visceral. Por essas razões, há maior predisposição a riscos cardiovasculares e síndrome metabólica, aumentando morbidade e mortalidade nas portadoras, incluindo adolescentes, apesar da frequência de síndrome metabólica nessa população ser menor quando comparada com mulheres adultas. Essas características são mais pronunciadas em adolescentes com sobrepeso ou obesidade, condições que ocorrem em 40% a 60% dos casos. Uma vez que os ciclos irregulares são muito comuns logo após a menarca e apenas 40% das adolescentes com menstruação irregular têm ovários policísticos por ultrassom, as manifestações clínicas de hiperandrogenismo são consideradas o marcador mais consistente com a doença na adolescência, se manifestando com hirsutismo, acne, seborreia, alopecia, irregularidade menstrual e obesidade. Ademais, sentimentos de não pertencimento, tristeza, medo e ansiedade estão associados. Esses sintomas repercutem na vida social, na esfera educacional e nos relacionamentos interpessoais dessas jovens. Diante do que foi apresentado, fica evidenciado que fenótipos hiperandrogênicos predispõem resistência insulínica, obesidade e sobrepeso, além de repercussões psicossociais e na qualidade de vida de adolescentes, o que chama a atenção para a importância de se tomar medidas eficazes, como mudanças dos hábitos de vida nessa faixa etária, prática de atividade

física, dieta nutricional adequada e acompanhamento psicológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Infere-se, dessa forma, que as jovens com SOP não precisam apenas de tratamento médico para os efeitos estéticos e metabólicos, mas requerem cuidados multidisciplinares que atuem nos aspectos mentais e físicos.

Palavras-chave: Síndrome dos ovários policísticos; Adolescência; Síndrome metabólica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, Rosângela. Perfil metabólico em mulheres de diferentes índices de massa corporal com síndrome dos ovários policísticos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Brasil, 35, p. 413-420, setembro, 2013.

REHME, Marta. Contribuição do hiperandrogenismo para o desenvolvimento de síndrome metabólica em mulheres obesas com síndrome dos ovários policísticos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Brasil, Vol. 35, p. 562-568, dezembro, 2013.

JUNIOR, Angelo. Participação dos androgênios adrenais na síndrome dos ovários policísticos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Brasil, Vol. 32, p. 541-548, novembro, 2010.

KOGURE, Gislane. Análise de força muscular e composição corporal de mulheres com Síndrome dos Ovários Policísticos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Brasil, Vol. 34, p. 316-322, julho, 2012.

REHME, Marta. Manifestações clínicas, bioquímicas, ultrassonográficas e metabólicas da síndrome dos ovários policísticos em adolescentes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Brasil, Vol. 35, p. 249-254, junho, 2013.

CAROLO, Adriana. Nutritional Counseling Promotes Changes in the Dietary Habits of Overweight and Obese Adolescents with Polycystic Ovary Syndrome. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Brasil, Vol. 39, p. 692-696, outubro, 2017.

PEDROSO, Daiana. Frequência e fatores de risco para síndrome metabólica em mulheres adolescentes e adultas com síndrome dos ovários policísticos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Brasil, Vol. 34, p. 357-361, agosto, 2012.

KUBA, Valesca. Resistência Insulínica e Perfil Metabólico em Pacientes com Síndrome dos Ovários Policísticos de Peso Normal e Sobrepeso/Obesidade. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, Brasil, Vol. 50, p. 1026-1033, dezembro, 2006.

REHME, Marta. Contribuição do hiperandrogenismo para o desenvolvimento de síndrome metabólica em mulheres obesas com síndrome dos ovários policísticos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Brasil, Vol. 35, p. 562-568, dezembro, 2013.

ÁVILA, Márcio. Acantose nigricante: inter-relações metabólicas inerentes à síndrome dos ovários policísticos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Brasil, Vol. 36, p. 410-415, setembro, 2014.

MELO, Anderson. Mulheres com síndrome dos ovários policísticos apresentam maior frequência de síndrome metabólica independentemente do índice de massa corpóreo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Brasil, Vol. 34, p. 4-10, dezembro, 2012.

ÁVILA, Márcio. Síndrome dos ovários policísticos: implicações da disfunção metabólica. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Brasil, Vol. 41, p. 106-111, fevereiro, 2014.

ROMANO, Lucas. Anormalidades metabólicas em mulheres com síndrome dos ovários policísticos: obesas e não obesas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Brasil, Vol. 33, p. 310-316, junho, 2011.

MOURA, Heloisa. Síndrome do ovário policístico: abordagem dermatológica. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Brasil, Vol. 86, p. 11-119, janeiro, 2011.

MOREIRA, Simone. Qualidade de vida e aspectos psicossociais da síndrome dos ovários policísticos: um estudo quali-quantitativo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Brasil, Vol. 35, p. 503-510, novembro, 2013.

COSTA, Eduardo. Avaliação do risco cardiovascular por meio do índice LAP em pacientes não obesas com síndrome dos ovários policísticos. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, Brasil, Vol. 54, p. 610-635, agosto, 2010.

SALES, Mariana. Ferriman-Gallwey Score correlates with obesity and insulin levels in Polycystic Ovary Syndrome – an observational study. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, Brasil, Vol. 13, p. 107-110, abr/jun, 2015

OS PERIGOS DECORRENTES DO USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS NA INFÂNCIA

Eduardo Gomes Marinho Filho¹; Larissa Helen Vasconcelos Regis², Rafaelle Vitória Salvador de Assis³, Larissa Moreira da Silva Queiroz⁴, Sidrack Lucas vila Nova Filho⁵.

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP Wyden.

² Acadêmica do curso de Farmácia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

⁵ Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden.

Dudugomesmarinho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os medicamentos compõem uma parte importante para o tratamento de doenças. O mercado oferece cada vez mais novidades terapêuticas e os que já estão em circulação só ganham novos usos. Ao se estudarem os perfis que se automedicam, se tem um apoio na hipótese da ingenuidade e na excessiva crença da sociedade em relação aos medicamentos. Em questão das farmácias domiciliares, onde, além de não estarem conservadas de maneira correta, ficando expostos a luz do sol, corre o risco da ingestão das crianças por não estarem em lugares apropriados, Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas - SINITOX, mostraram que crianças abaixo de cinco anos são as maiores vítimas nos casos de intoxicação por medicamentos onde se tem uma taxa de 31,8%. **OBJETIVOS:** O presente estudo propõe apresentar a temática da necessidade de um profissional capacitado em vista a falta de conhecimento e a incapacidade dos pais e responsáveis de medicarem seus próprios filhos, bem como os perigos relacionados a automedicação em crianças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para construção do trabalho, foram realizadas buscas nas plataformas LILACS, MEDLINE, PUBMED e SCIELO, onde foram encontrados 32 artigos por meio dos descritores “Medicamentos”, “automedicação” e “criança”. Por critérios de inclusão, foram selecionados 6 artigos nos idiomas Português e Espanhol, onde buscou-se, uma pesquisa qualitativa. Foram excluídos os artigos repetidos e/ou trabalhos que fugissem da temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos trazem como realidade comum a automedicação em crianças por parte dos responsáveis, mesmo que não possuam nenhum conhecimento sobre o medicamento, por muitas vezes fazem o uso de medicações já

prescritas anteriormente para outros membros da família ou por falta de condição financeira para adquirir outras medicações, com isso, preferem fazer o uso dos que já possuem em casa. Atraso no diagnóstico e na terapêutica adequada, reações adversas ou alérgicas, intoxicação, efeitos adversos confundidos ou mascarados com a sintomatologia da doença, são apenas alguns dos perigos relacionados ao uso irracional de medicamentos em crianças. **CONSIDRAÇÕES FINAIS:** Em suma, o atual trabalho evidencia que há um grande perigo quando se diz respeito ao uso irracional de medicamentos em crianças, pois sem o devido conhecimento das reações adversas e interações medicamentosas os pais e responsáveis acabam por expor a criança a tal problemática. Logo se faz necessária a conscientização do uso correto e racional dos medicamentos para que os profissionais capacitados sejam sempre consultados.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Luciana Jaramillo Caruso de. Medicalização das infâncias: entre os cuidados e os medicamentos. **Psicologia USP**, v. 29, n. 3, p. 451-458, 2018.

CARVALHO, Diélly Cunha de et al. Uso de medicamentos em crianças de zero a seis anos matriculadas em creches de Tubarão, Santa Catarina. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 26, p. 238-244, 2008.

LESSA, Marise de Araújo; BOCHNER, Rosany. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicações e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, n. 4, p. 660-674, 2008.

PEREIRA, Francis SVT et al. Automedicação em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 83, p. 453-458, 2007.

SOUZA, Andressa Larissa Dias Müller de et al. Uso de medicamentos em crianças menores de um ano. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 20, n. 1, p. 31-9, 2020.

TELLES FILHO, Paulo Celso Prado; PEREIRA JÚNIOR, Assis do Carmo. Automedicação em crianças de zero a cinco anos: fármacos administrados, conhecimentos, motivos e justificativas. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 2, p. 291-297, 2013.

PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Sara Emilli Félix de Sousa Ribeiro¹; Andreza Sousa dos Reis²; Natália Cristiane Silva³;
Suellem Cristina de Sousa Oliveira Santos⁴; Clara Carneiro Brito⁵; Lindalva de Moura
Rocha⁶.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão

^{2,3,4,5}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão

⁵Doutoranda em Biotecnologia pela Rede RENORBIO na Universidade Federal do Piauí

E-mail do autor para correspondência: saraemilli40@gmail.com

INTRODUÇÃO: A caracterização do envelhecimento pode ser feita observando diversas mudanças que são ocasionadas por fatores intrínsecos ou extrínsecos no decorrer de sua vida. Há a perda gradual da saúde, uma diminuição na funcionalidade, além da instabilidade emocional. A violência contra o idoso é caracterizada como ações que prejudiquem ou causem aflição à vítima podendo ser de forma repetida ou única tendo uma relação de confiança ou expectativa com o agressor. Um dos ambientes mais comuns desse acontecimento, é o próprio lar do idoso por familiares ou cuidadores, o que promulga o medo da denúncia, pois sendo a família o núcleo primário do idoso, há o medo do abandono, de retaliações ou até mesmo, por serem parentes próximos, o receio de que haja a prisão do agressor (MORAES *et al.*, 2020). Diante desses dados, o estatuto do idoso torna obrigatório que o profissional da saúde, especialmente o enfermeiro, faça a denúncia dos casos, considerando a atuação na linha de frente do atendimento à população, podendo identificar os primeiros sinais da violência, sendo o papel da enfermagem essencial nesse contexto. **OBJETIVOS:** Observar com base na literatura as causas da violência contra idosos no meio familiar e o papel da enfermagem frente a esse problema. **METODOLOGIA** Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados MEDLINE, Lilacs e SciELO entre os anos de 2011 e 2021 utilizando descritores: idoso; violência doméstica; intrafamiliar e envelhecimento. Houve a inclusão de artigos em português, inglês e espanhol, que se encaixavam na temática proposta, no critério de exclusão foram descartados os textos incompletos, revisões de literatura, artigos com mais de dez anos de publicação ou que não tinham contexto com a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os motivos para o aumento de agressões aos maiores de 60 anos, aponta para a falta de estrutura econômica e social, bem como a subnotificação dos acontecimentos, seja por terceiros ou pelo próprio idoso (RODRIGUES *et al.*, 2020). A intervenção é realizada através da promoção do Plano de Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa, além de orientações ao idoso e aos parentes próximos, se necessário os encaminhando para terapia, ou realizando o afastamento do idoso a fim de preservar sua saúde (ALARCON *et al.*, 2021). O cuidado de enfermagem frente a violência advinda contra o idoso é de suma importância, de modo a compreender os maus-tratos provocados pela esfera familiar, partindo disso, a mesma

é protagonista nesse acolhimento, visando a preservação da integridade da pessoa idosa e na busca das melhores intervenções onde inclua o ambiente, situação econômica, condição de saúde, como também do agressor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Identificou-se que medidas devem ser tomadas para o atendimento às vítimas, tanto em relação a medidas judiciais e de políticas públicas como também uma devida capacitação para que os enfermeiros saibam identificar os sinais da violência e tomar providências assertivas.

Palavras-chave: Idoso; Violência doméstica; Intrafamiliar, Envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Machado, Daniel Rodrigues et al. VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE: ESTUDO POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, BRASIL. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 3 [Acessado 19 Setembro 2021] , pp. 1119-1128. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.19232018>>. Epub 06 Mar 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.19232018>.

Matos, Neuza Moreira de et al. MEDIAÇÃO DE CONFLITO: soluções propostas em atendimento a casos de violência contra a pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2021, v. 24, n. 6 [Acessado 17 Setembro 2021] , e210068. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.210068>>. Epub 26 Jul 2021. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.210068>.

Moraes, Claudia Leite de et al. VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, suppl 2 [Acessado 19 Setembro 2021] , pp. 4177-4184. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>>. Epub 30 Set 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>

Ribeiro, Dayane Akinara Toledo et al. VULNERABILITY, FAMILY VIOLENCE AND INSTITUTIONALIZATION: NARRATIVES FOR ELDERLY AND PROFESSIONALS IN SOCIAL WELCOME CENTER. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2021, v. 42 [Accessed 19 September 2021] , e20200259. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200259>>. Epub 16 July 2021. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200259>.

Rodrigues, Rosalina Aparecida Partezani et al. SPATIAL ANALYSIS OF ELDER ABUSE IN A BRAZILIAN MUNICIPALITY. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2021, v. 74, n. Suppl 2 [Accessed 19 September 2021] , e20190141. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0141>>. Epub 08 Feb 2021. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0141>.

Zaldivar Suarez, Niria et al. COMPORTAMIENTO DE LA DEPENDENCIA EN EL ADULTO MAYOR DEL HOGAR DE ANCIANOS “LIDIA DOCE”. **Multimed** [online]. 2021, vol.25, n.3, e2034. Epub 02-Mayo-2021. ISSN 1028-4818.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM MULHERES HISTERECTOMIZADAS

Ana Beatriz de Aguiar Soares¹; Thayana de Almeida Vieira²;

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio Castanhal

E-mail do autor para correspondência: beatrizaguiar.bia@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A histerectomia consiste na cirurgia de retirada do útero, podendo ser total, subtotal e radical. Diversos motivos podem levar uma mulher a recorrer ao procedimento, como, por exemplo, miomas, câncer ginecológico, prolapso uterino, entre outros. Sendo a segunda cirurgia mais realizada em mulheres com idade reprodutiva pelo SUS, a histerectomia gera muitas alterações no cotidiano de quem as realiza, começando do pré ao pós-operatório. Nesse contexto, é imprescindível o papel do enfermeiro na condução desses cuidados, observando e avaliando os sinais e sintomas para intervir de maneira necessária e exata. **OBJETIVOS:** Analisar a importância da educação em saúde para as mulheres que realizaram histerectomia total. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram utilizadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados no período de 2015 a 2021; textos completos disponíveis online; idiomas português e inglês, que abordasse sobre a temática. Após a análise dos estudos, resultou-se em uma amostra final composta por 3 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A consulta de enfermagem consiste em uma ferramenta essencial nos cuidados da mulher submetida ao procedimento, além disso tal ato é muitas vezes associado a perda da feminilidade e sexualidade, o que configura-se uma preocupação para os profissionais de saúde. As consequências físicas e psicossociais da cirurgia tem potencial avassalador no que tange a perda da identidade feminina, distúrbios da imagem corporal e, principalmente, alterações no comportamento sexual e na qualidade de vida, sendo esses os principais fatores que geram ansiedade e receio. Diante desse cenário, a assistência do profissional de enfermagem como educador é indispensável, pois a partir da formulação de ações para a compreensão e apoio social ameniza-se possíveis conflitos que possam existir. Apesar da importância desse atendimento holístico em todas as etapas do ato cirúrgico, percebe-se uma deficiência da categoria no repasse de conhecimento, interferindo diretamente na recuperação completa das mulheres histerectomizadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É evidente a relevância do cuidado de enfermagem frente à pacientes histerectomizadas, que por sua vez, arcam com inúmeras consequências negativas capazes de alterar a sua qualidade de vida. Portanto, os enfermeiros, devem praticar um cuidado individualizado e humanizado ao paciente, atentando as suas necessidades, pois são os que fazem parte de todo o processo, desde a entrada até o pós-operatório. Dessa forma, é de grande valia incluir ações sociais e psicossomáticas voltadas a saúde da mulher, abrangendo os detalhes do seu dia a dia, respectivas ao

trabalho, a afetividade, a sexualidade e entre outros, procurando de, tal modo, promover um cuidado universal e integral.

Palavras-chave: Histerectomia; Assistência de Enfermagem; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

COSTA et al. Assistência de enfermagem no perioperatório de histerectomia e a importância de um cuidado integral: uma revisão sistemática. *In: SILVA, SOUSA. Enfermagem desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado*. Paraíba: editora científica digital, 2021, p. 86- 96.

ROCHA et al. Nursing process applied to a patient undergoing hysterectomy: experience report. **Rev Enferm UFPI**, v.4, n. 3, p. 86-90, 2015.

SALMENA et al. Vivências de mulheres enfrentando a histerectomia: estudo fenomenológico. **Revista Nursing**, v. 22, n. 253, p. 3011-3015, 2019.

PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA EM UM CONTEXTO ODONTOLÓGICO

Arthur Alberto Scatena de Souza¹; Geovanna Maria Ramos Porto de Souza²; Luciana Estevam Simonato³

^{1,2}Graduando em Odontologia pela Universidade Brasil campus Fernandópolis

³Cirurgiã-dentista. Doutora em Engenharia Biomédica e professora pela Universidade Brasil campus Fernandópolis

E-mail do autor para correspondência: ascatena_17@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A paralisia facial periférica, é uma lesão neurofisiológica muito comum na Odontologia caracterizada pelo acometimento direto do nervo facial, que devido sua natureza motora é responsável pela perda total da mobilidade dos músculos da expressão facial. No contexto odontológico a origem dessas lesões pode estar fortemente relacionada a má utilização de técnicas anestésicas, cirurgias e a processos infecciosos. É de grande importância o acompanhamento dos casos de paralisia, respeitando os preceitos técnicos, para analisar se há necessidade de intervenção. **OBJETIVOS:** Apresentar os principais sinais, sintomas e futuros efeitos psicossociais de pacientes diagnosticados com paralisia facial periférica. **METODOLOGIA:** Foram introduzidos dentro deste estudo, concepções técnicas de produções científicas ligadas a temática escolhida, escritas em português, inglês e espanhol, publicadas no período de 2010 a 2020. A busca ocorreu nas bases de dados: LILACS, SciELO e PubMed, utilizando os descritores em saúde: paralisia facial, nervo facial e anestesia local. Inicialmente, foram levantados 70 artigos científicos, no entanto, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão do estudo, restaram apenas 3 artigos científicos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após analisar as bibliografias escolhidas, constatou-se que a paralisia facial periférica dentro da Odontologia é comumente diagnosticada em procedimentos cirúrgicos e em anestesiologia, seja por fatores anatômicos, falhas esporádicas ou por déficit de conhecimento sobre a anatomia facial e técnicas anestésicas, na maioria dos casos, propicia eventos com alto poder de recuperação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da revisão da literatura, observou-se que o emprego eficiente de técnicas anestésicas e a perfeita realização de procedimentos odontológicos são fundamentais para a manutenção da simetria facial. Além disso, devido aos frequentes casos de lesões de nervo facial dentro de centros de saúde, é de suma importância que profissionais da área consigam diagnosticar e amenizar esse tipo de neuropatia.

Palavras-chave: Paralisia Facial; Nervo Facial; Anestesia Local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS DE MEDEIROS, S. F., DA SILVA, R. de C. S., DE MEDEIROS CIRNE, G. N., CAVALCANTE DE CARVALHO, A. B., VIEIRA LIMA, N. M. F., DE AZEVEDO CACHO, E. W., & CACHO, R. de O. (2020). Bem-estar e comprometimento motor facial em pacientes com paralisia facial periférica: um estudo transversal. *Revista Pesquisa Em Fisioterapia*, 10(3), 470–477. <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v10i3.3108>

AZENHA, Marcelo Rodrigues; SICCHIERI, Luciana; OLIVEIRA NETO, Patrício José de e ROSA, Adalberto Luiz. Paralisia facial após técnica anestésica mandibular. *Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac.* [online]. 2010, vol.10, n.2, pp. 9-11. ISSN 1808-5210.

CÁCERES, Estefany; MORALES, Marco; WULFSOHN, Guillermo; MONTES, Silvia. Parálisis facial periférica. Incidencia y etiología. *Revista Faso*, Buenos Aires, v. 25, n. 1, p. 8-13, fev. 2018.

PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Helena Miranda¹, Júlia Ribeiro Borges², Mylena Caetano do Amaral³, Iris Leda Camargos Silva Nery Ferreira⁴

¹ Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas

^{2,3} Graduandas do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas

⁴ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas

E-mail do autor para correspondência: brunahmiranda@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO: O parasitismo é uma relação entre seres no qual um ser habita o outro e é patologia mais comum em seres humanos que se caracteriza por parasitos viverem na luz intestinal de indivíduos causando riscos à saúde e podendo gerar danos irreversíveis. Somam-se a isto, os determinantes e condições socioambientais, como saneamento básico, educação e tipo de moradia da população, como fatores agravantes. **OBJETIVO:** O presente estudo possui como objetivo analisar as intercorrências mais frequentes das enteroparasitoses pediátrica, bem como a influência dos fatores socioeconômicos na prevalência dessas infecções. **MÉTODOS:** Para esta revisão bibliográfica foram analisados artigos contidos nas bases de dados do Google acadêmico e SciElo, levando-se em consideração publicações dos últimos 5 anos, de 2016 à 2021, e textos da língua portuguesa. Foram obtidos 3.800 artigos no total da pesquisa e selecionados 3 à medida que tiveram maior relação com o tema e o objetivo do estudo. Nesse viés, constatou-se que as crianças são expostas às infecções em uma idade que, além de serem imunologicamente imaturas, apresentam hábitos com pouco asseio e contato interpessoal muito próximo e em ambientes fechados, como as creches, e, assim, têm-se situações em que apresentam características epidemiológicas que favorecem a transmissão de patógenos incluindo os parasitas intestinais (CORRÊA, 2018). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As enteroparasitoses são infecções causadas por parasitas intestinais que atinge as crianças por terem maior exposição ao ambiente, assim como por possuírem um sistema imunológico imaturo e por ainda estarem desenvolvendo hábitos higiênicos, estão mais susceptíveis aos parasitas (STOKMANN *et al.*, 2018). Por meio de exames parasitológico, melhor forma de diagnóstico, observou-se que as infecções por protozoários mais frequentes em crianças são: *Blastocystis*, *Giardia duodenalis*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Entamoeba coli* e a *Endolimax nana*, apresentando quadros diarreicos, perda de peso, dores abdominais, cansaço e irritabilidade, como sintomas. Nesse sentido, as infecções de origem protozoária foram mais prevalentes na população de estudo porque diferentemente dos helmintos, os protozoários possuem cistos que ao serem eliminados pelas fezes, estarão aptos a infectar novos hospedeiros. Através de uma análise de casos de parasitoses no Brasil, pôde identificar que a prevalência de casos de helmintos foi significativa em crianças do Goiás. O *A. Lumbricoides* apresentou uma prevalência de até 70% sendo o mais predominante, enquanto o protozoário mais aparente entre os dados do estudo é a *G. lamblia*, com uma

prevalência variável de 4,9 a 96% sendo eles os mais negligenciados no quesito prevenção, se tornando um grande problema de saúde pública (MUNARETO *et al.*, 2021). Adicionalmente, demonstrou-se que a melhoria do saneamento básico e infraestrutura têm reduzido à prevalência das parasitoses, pois estas estão associadas a um baixo nível econômico e as más condições de saúde, devido às populações vulneráveis estarem mais expostas aos agentes. **CONCLUSÃO:** Os achados descritos nesse estudo mostram que existe uma relação entre a exposição de crianças a infecções parasitárias e o contexto socioambiental em que vivem. Essas enteroparasitoses caracterizam um problema de saúde pública, sendo necessário ressaltar a importância do tratamento da água e do solo a fim de eliminar a contaminação da população.

Palavras chave: parasitose; parasitologia; e gastroenterite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Cláudia Rosana Trevisani. Parasitoses intestinais, estado nutricional e diversidade genética de *Giardia duodenalis* em crianças atendidas em centro de educação infantil de Itapetininga, São Paulo. 2018.

DA SILVA MUNARETO, Danilo et al. Parasitoses em crianças na fase pré-escolar no Brasil: revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e1910111195-e1910111195, 2021.

STOKMANN, Douglas et al. Parasitoses intestinais em crianças: projeto em unidade escolar do município de Caçador-SC. **Extensão em Foco (ISSN: 2317-9791)**, v. 6, n. 1, 2018.

PERFIL DE MORTALIDADE POR DOENÇAS INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS NO NORDESTE

Taynara da Costa Silva¹; Thayana de Almeida Vieira²; Cássia Vitória Passos Santos³;
Laura Fabia Mesquita Feitosa⁴; Raquel Correa Costa⁵ Leticia Gomes Oliveira⁶

^{1,2,3,4,5}Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio Castanhal

⁶Enfermeira. Mestranda em Epidemiologia e Vigilância em Saúde pelo Instituto Evandro Chagas

E-mail do autor para correspondência: nara72018@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças infecciosas intestinais apresenta como relevantes causas de morbimortalidade em crianças menores de cinco anos de idade. No Brasil as doenças infecciosas intestinais foram ocasionado por 17,3% de óbitos de crianças menores de cinco anos registrados atualmente no país. Desse modo, a concentração de maior incidências de doenças infecciosas e parasitárias, isoladamente ou em conjunto, acomete principalmente na região Nordeste por estar associadas as condições de vida da população. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos do perfil de mortalidade por doenças intestinais em crianças de 0 a 4 anos na região nordeste no periodo de 2015 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, qualitativo e epidemiológico utilizando o Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM), utilizando casos confirmados de óbitos por doenças intestinais na região nordeste do Brasil. Após os dados gerados, foram agrupado no programa excel para análise descritiva e de comparação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou se na região Nordeste 8.924 casos de óbitos entre o periodo de 2015 a 2019. Sendo possível observar que o índice de casos de mortalidade em crianças de 0 a 4 anos foi de 11,88% (n-1.061), de modo que crianças menor de 1 ano obteve uma grande relevância de 8,96% (n-800) por questões de modelagem estatística que aponta associações diretas nas condições de saneamento, que corrobora para o adoecimento e óbitos por doenças infecciosas afetando diretamente as crianças. No ano de 2016 corresponde 24,22% (n-237), ocorrendo um declínio de 15,17% (n- 161) no ano de 2019. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A alta prevalência de mortalidade por doenças intestinais em crianças no Nordeste é um indicativo importante de que a atenção básica em saúde deve ser melhorada na região, uma vez que esta problemática constitui um grave índice de mortes evitáveis no que tange a falta de intervenções em saúde nos possíveis fatores socioeconomicos, culturais ou ambientais que geram a situação. Dessa forma, a qualidade da assistência prestada é indispensavel, pois quando efetiva contribui para a detecção e tratamento adequado das doenças infecciosas intestinais e redução dos óbitos de crianças por esse conjunto de causas.

Palavras-chave: Criança; Infecção; Mortalidade Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA et al. Intestinal parasites in two indigenous ethnic groups in northwestern Amazonia. **ACTA AMAZONICA**, v. 46, n. 3, p. 241-246, 2016.

SANTOS et al. Nutritional impact of inflammatory bowel diseases on children and adolescents. **Revista paulista de pediatria**, v. 32, n. 4, p. 403-411, 2014.

ULHAQ et al. Prevalence of intestinal parasitic diseases in school children of rural areas of district Lower Dir, Pakistan. **Brazilian Journal of Biology**, v. 82, n. e243150, p. 1-8, 2022.

PERFIL DE RESISTÊNCIA AOS ANTITUBERCULOSOS NOS CASOS DE TUBERCULOSE DIAGNOSTICADOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA ENTRE 2016 E 2020:

Sofia Ferreira Machado¹, Beatriz Carvalho de Oliveira¹, Eric Pasqualotto¹, Larissa Fontanella Evaristo de Souza¹, Raphaela da Silva Maintinguer¹, Gustavo Eloi Pazini Savi¹

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail do autor para correspondência: sofiamachado27@gmail.com

Introdução: A tuberculose droga resistente (TB DR) pode ser caracterizada como monorresistente (resistência a apenas um fármaco), polirresistente (resistência a dois ou mais fármacos, exceto a combinação Rifampicina e Isoniazida), multirresistente (resistência a pelo menos Rifampicina e Isoniazida) ou de resistência extensiva (resistência à Rifampicina e Isoniazida acrescida de resistência a fluoroquinolona e aos injetáveis de segunda linha). Nesse sentido, um dos maiores desafios para o controle da tuberculose (TB) no mundo é o tratamento da TB DR, pois, em muitos casos, necessita do uso de drogas de segunda linha e da formulação de esquemas terapêuticos de maior duração. A geração de cepas resistentes do *M. tuberculosis* ocorre tanto devido à infecção por microrganismo já resistentes, quanto pelo uso inadequado ou incompleto do regime de tratamento, com a seleção de bacilos mutantes resistentes. Assim, uma das estratégias para a prevenção da TB DR é o tratamento de alta qualidade e especificidade de todos os casos de TB e, para tanto, é necessário o conhecimento acerca do perfil de resistência do bacilo nas diferentes regiões. **Objetivos:** Traçar o perfil de resistência aos antituberculosos nos casos de TB diagnosticados no estado de Santa Catarina entre 2016 e 2020. **Métodos:** Foi realizado um estudo epidemiológico transversal descritivo, com 59 casos, sobre o número de casos de Tuberculose resistentes a antituberculosos diagnosticados em Santa Catarina entre 2016 e 2020. Para isso, a coleta de dados foi feita através do Ministério da Saúde do Brasil, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), por meio da plataforma Tabnet, por onde se acessou os dados sobre epidemiologia e morbidade disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - Casos de Tuberculose desde de 2001. Foram incluídos somente casos diagnosticados entre 2016 e 2020, cujo teste de sensibilidade foi positivo para resistência a Isoniazida ou para Rifampicina, para resistência contra Rifampicina e Isoniazida e resistência contra fármacos de 1ª linha. Foram excluídos casos notificados com teste de sensibilidade em branco, casos sensíveis, ignorados e em andamento. **Resultados:** Foram observados 59 casos de tuberculose resistentes a antituberculosos entre 2016 e 2020 em Santa Catarina. Verificou-se ainda que a resistência a Isoniazida e Rifampicina juntas foi a mais prevalente (21 casos no período), seguida da resistência a drogas de primeira linha em geral (16 casos), resistência a Isoniazida (14 casos) e a Rifampicina (8 casos). Diante disso, a resistência a resistência a Isoniazida e Rifampicina teve uma frequência relativa predominante de 35,6%, drogas de primeira linha 27,1%, Isoniazida 27,7% e Rifampicina 13,5%. **Considerações Finais:**

Portanto, observou-se que a maioria dos casos de TB DR diagnosticados no estado de Santa Catarina entre 2016 e 2020 são multirresistentes, ou seja, resistentes a Rifampicina e Isonizida, as duas principais drogas usadas no tratamento da TB. Desse modo, faz-se necessário a prevenção do desenvolvimento de TB DR por meio da implementação de tratamentos de qualidade tanto para os casos de TB sensível, quanto para os resistentes.

Palavras chaves: Tuberculose - Antituberculoso - Farmacorresistência.

Referências:

LANGE, C. et al. Drug-resistant tuberculosis: an update on disease burden, diagnosis and treatment. *Respirology*, [S.L.], v. 23, n. 7, p. 656-673, 11 abr. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/resp.13304>.

GERMANO, S. N. F. et al. Estratégias assistenciais para o controle da tuberculose drogarresistente: revisão integrativa da literatura. *Revista Enfermagem Uerj*, [S.L.], v. 29, p. 52508, 31 maio 2021. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.52508>.

DHEDA, Keertan; BARRY, Clifton e; MAARTENS, Gary. Tuberculosis. *The Lancet*, [S.L.], v. 387, n. 10024, p. 1211-1226, mar. 2016. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(15\)00151-8](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(15)00151-8).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NA REGIÃO AMAZÔNICA ENTRE 2001-2011

Raphaella da Silva Maintinguer¹, Gustavo Eloi Pazini Savi¹, Sofia Ferreira Machado¹, Eric Pasqualotto¹, Larissa Fontanella Evaristo de Souza¹, Beatriz Carvalho de Oliveira¹

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: raphamaintinguer@gmail.com

INTRODUÇÃO: A malária é causada por protozoários do gênero *Plasmodium sp.* e transmitida por fêmeas do mosquito *Anopheles*, conhecido como mosquito prego. A enfermidade afeta principalmente o fígado do infectado e provoca periodicamente lise de eritrócitos - evento que determina o sintoma mais característico da infecção: a febre intermitente. Outras manifestações comuns são: tremores, sudorese, dor de cabeça, náusea e cansaço. No Brasil, sua incidência concentra-se na região amazônica, seguindo a tendência natural da maior proliferação do vetor em zonas tropicais. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico e incidência da malária na Região Amazônica, entre 2001 e 2011. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, de natureza quantitativa, sobre o perfil epidemiológico da malária na Região Amazônica entre 2001 e 2011, por meio do uso dos dados fornecidos pelo relatório da Situação Epidemiológica da Malária no Brasil (2000-2011), volume 44 publicado em 2013, e do Indicador de Morbidade, fornecidos pelo Ministério da Saúde. Os critérios analisados foram: IPA, testes positivos para malária, incidência, área, gênero, faixa etária, letalidade e óbitos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, foram registrados 4.459.049 casos, o que corresponde a 99,7% do total nacional, de modo que Amazonas, Tocantins e Rondônia — nesta ordem — são os maiores sítios de exames positivos. Ainda, verifica-se que de 2001 a 2002 houve uma pequena redução do número de casos, seguida de um aumento expressivo até 2005 (+73,7%) — associado à intensa e desordenada ocupação de periferias das grandes cidades como também ao desmatamento e à piscicultura descontrolada. Quanto ao Índice Parasitário Anual (nº de exames positivos/ 1000 hab.), Acre, Rondônia e Roraima apresentam os maiores índices. Dos exames positivos, 78,7% se tratavam do *Plasmodium vivax*, enquanto em média 19,9% da forma mais grave da doença, infecção por *P. falciparum* — a qual a partir de 2006 sofreu redução de casos em resposta à implementação de Artemisinina como tratamento. Referente à localização de infecção, há uma maior incidência de casos na região rural (60,9% em 2011), seguida da área urbana, e então das áreas especiais. Dentre essas últimas, até 2009 a maior parte dos casos se dava em assentamentos, a partir desse ano as áreas indígenas ocuparam a primeira posição. Dos infectados, há maior incidência entre o sexo masculino, a qual varia entre de 55 a 63% dos casos, e a faixa etária predominante deixou de ser 20 a 39 anos e se tornou menores de 5 anos. A letalidade na região, mais de 40 vezes menor em relação à extra-amazônica, estabilizou-se em torno de 0,02, e os óbitos

de 2011 apresentaram uma queda de 60,6%, frente a 2001. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Depreende-se dos dados que a região analisada teve uma melhora significativa na situação epidemiológica da malária no período investigado. Tal fato é vinculado ao esforço do Ministério da Saúde em fornecer mais instrumentos de combate ao mosquito, como mais investimento para a região e descentralização dos serviços de saúde — conquistas que também corroboram para o relativo sucesso em comparação à região extra-amazônica.

Palavras-chave: Malária; Epidemiologia; Protozoose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, L. H. S. Urban and suburban malaria in Rondônia (Brazilian Western Amazon) II: perennial transmissions with high anopheline densities are associated with human environmental changes. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, [s. l.], v. 102, n. 3, p. 271-276, 2007.

KATSURAGAWA, T. H. et al. The Dynamics of Transmission and Spatial Distribution of Malaria in Riverside Areas of Porto Velho, Rondônia, in the Amazon Region of Brazil. **PLOS ONE**, Liverpool, v. 5, n.2, p. e9245, 2010.

PARISE, É. V.; ARAUJO, G. C.; CASTRO, J. G. D. Situação epidemiológica da malária no Estado do Tocantins, Brasil, a partir da emancipação política e administrativa, 1989 a 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 129-140, 2012.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MENINGITES VIRAIS NA BAHIA NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Yreza Carolle Soares da Cruz¹; Carolina Guimarães Figueiredo²; Caio Vinícius Sá de Pinho Laytynher³; Ilanna Oliveira de Carvalho⁴; Igor Carvalho Pereira⁵; Silvio Porto de Oliveira Junior⁶

^{1,2,3,4,5,6} : Graduandos em medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

E-mail autor principal: yrezacruz18.2@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: As meninges são as 3 membranas que revestem o encéfalo e a medula espinhal, sendo elas, a dura-máter, a aracnoide e a pia-máter, posto que entre as duas últimas encontram-se o líquido cefalorraquidiano (LCR). A meningite, inflamação mais comum do SNC, pode ocorrer em qualquer uma das meninges, tendo como origem uma infecção viral, bacteriana ou fúngica. A meningite viral pode ser manifestada clinicamente por meio da cefaleia, rigidez de nuca e febre baixa, sendo mais frequentemente causada por enterovirose, como o Coxsackie, causador da doença mão-pé-boca em crianças menores de 5 anos; outros agentes são o Herpes simples e o Varicela-zoster. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos e óbitos confirmados por meningite viral na Bahia, do período de 2010 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, ecológico, descritivo, baseado em dados notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN/SUS) do Ministério da Saúde por meio do DATASUS. Foram analisadas as seguintes variáveis: raça, faixa etária, sexo, municípios e a taxa de mortalidade dos casos de meningite viral confirmados no período de 2010 a 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número total de casos de meningite viral identificados na Bahia foi de 4297. Desses, no que tange ao sexo biológico, houve 4 casos (0,1%) sem identificação de sexo, 2492 registrados do sexo masculino e 1801 do sexo feminino, 58% e 42% respectivamente. Quanto a faixa etária, 20 casos (0,5%) não preencheram esse critério, apesar disso, a faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos, confirmando 938 casos, 22%. No entanto, em conjunto as crianças e adolescentes assumem os maiores valores, 2862 casos no total, representando 67% dos casos de meningite viral. Já em relação ao critério raça/cor 1003 casos (23%) não houve registro da raça, mesmo assim a população negra, pretos e pardos, apresenta o maior número de casos confirmados, registrando um total de 2955, ou seja, 69%. No que se refere à distribuição por municípios, Salvador apresenta o maior número de casos confirmados, abarcando 61%, em seguida Vitória da Conquista e Lauro de Freitas apresentam o maior registro, 4 e 3% respectivamente. Por fim, a taxa de mortalidade é demonstrada na tabela abaixo, na qual verifica-se uma queda no número de óbitos, no entanto ao longo dos anos, os números variaram bastante. **CONCLUSÃO:** Logo, ao analisar os resultados, o perfil epidemiológico mais atingido, tanto por casos confirmados quanto por óbitos, é formado por indivíduos do sexo masculino, negros e entre 20 e 39 anos de idade. Além disso, as crianças e adolescentes representam um número significativo de infecções e óbitos.

Apesar da meningite viral evoluir geralmente de forma benigna, pode haver sequelas como retardo mental, surdez e perdas motoras e sensoriais. Assim, visualizando a população mais afetada, a meningite é uma doença de importante impacto social e econômico que merece contínuos esforços públicos para sua prevenção e tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente vascular cerebral não especificado, internações, óbitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> (acessado em 1 de outubro de 2021)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS OCORRIDOS NO BRASIL EM DECORRÊNCIA DE CÂNCER COLORRETAL NO PERÍODO DE 2012-2016

Maycon Carvalho de lima¹; Sarah Jéssica Maia dos Santos²; Francisco Renam da Silva Almeida³; Andressa Farias de Araújo⁴; Dayan de Araujo Marques⁵; Anne Grace Andrade da Cunha Marques⁶.

^{1,2,3,4}Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Acre – UFAC

⁵Farmacêutico. Mestre em Química. Docente do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto Universidade Federal do Acre

⁶Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto Universidade Federal do Acre

E-mail do autor para correspondência: limamaycon90@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Câncer Colorretal (CCR) ou câncer intestinal é definido como tumores que se desenvolvem nas porções do cólon, reto e ânus, e, quando detectado precocemente e não atingiu outros órgãos é tratável e geralmente pode ser curado. **OBJETIVO:** Esse estudo teve o objetivo de analisar o perfil epidemiológico de brasileiros, acometidos por câncer colorretal que foram a óbito no período de 2012 a 2016. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com base nos dados do Sistema de Informações de Mortalidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os registros de óbitos pela doença apresentaram um aumento de 20,89%, no período analisado, com uma média de crescimento anual de 4,91%. As principais taxas de óbitos apresentaram-se no sexo feminino, com faixa etária de 70 anos e mais, na população branca, com baixa escolaridade e entre indivíduos casados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do perfil epidemiológico apresentado nesta pesquisa, reiteramos a relevância do preenchimento completo dos formulários de declaração de óbito, bem como, da plataforma SIM, para que os dados sejam disponibilizados de modo mais precisos para direcionar o desenvolvimento de políticas públicas com foco preventivo, a fim de reduzir os índices de mortalidade desse tipo de câncer na população brasileira uma vez que, a progressão deste tumor é lenta e pode haver cura quando diagnosticada precocemente.

Palavras-chave: Câncer colorretal, óbito, perfil epidemiológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde. INCA- Instituto Nacional de Câncer. Câncer de intestino. 2018.
2. GOMES, Clara Isis Ribeiro et al. Estudo sobre a acurácia da colonoscopia na detecção do câncer colorretal. Rev. Med. Minas Gerais. V.23, n.3, p.307-310, 2013

3. MENEZES, Camila Costa Santos de et al. Câncer colorretal na população brasileira: taxa de mortalidade no período de 2005-2015. Rev. Bras. Promoç. saúde. Fortaleza, v.29, n.2, p.172-179, Abr/Jun. 2016.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. A situação do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2006.
5. Brasil. Portaria nº. 958, de 26 de setembro de 2014. Aprova as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Câncer de Cólon e Reto. Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção à Saúde. 2014. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Artigos_Publicacoes/ddt_Colorretal__26092014> Acesso em janeiro de 2019.
6. São Paulo (cidade). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Epidemiologia e Informação | CEInfo. Boletim CEInfo Análise nº 06, novembro/2012. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 35p, Nov. 2012.
7. Brasil. IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama brasileiro.2018/2019 Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>> Acesso em janeiro de 2019.
8. OpenEpi. Estatísticas epidemiológicas de código aberto para a Saúde. Disponível em: < <https://www.openepi.com/Proportion/Proportion.htm> > Acesso em: 18 de janeiro de 2019.
9. CENTER, Melissa M. et al. Worldwide variations in colorectal câncer. CA: A Cancer Journal for Clinicians/ V.59, n.6. Nov. 2009. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.20038>> Acessado em: 27 de janeiro de 2019.
10. HABR-GAMA, Angelita. Câncer colorretal – A importância de sua prevenção. Arq. Gastroenterol. São Paulo, V.42, n.1, p.2-3, Mar. 2005.
11. SANTOS, Andréia Pereira dos et al. Tendência da Mortalidade por Câncer Colorretal no Estado do Paraná e no Município de Foz do Iguaçu, 1980 a 2013. Revista Brasileira de Cancerologia. v.63, n.2, p.87-93, 2017.
12. LEVORATO, Cleice Daiana et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Vol. 19 n.4, p.1263-1274, Abr. 2014.
13. MARINHO, Ricardo Mello et al. Atenção Primária e Terapia de Reposição Hormonal no Climatério, Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/diretrizes/100_diretrizes/Climaterio.pdf>. Acesso em janeiro de 2019.

14. ZANDONÁ, Bianca et al. Prevalência de adenomas colorretais em pacientes com história familiar para câncer colorretal. *Rev. bras. Coloproct.* Rio de Janeiro v. 31, n.2, p.147-154, Abril/Junho, 2011.
15. GOMES, Romeu et al. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, Vol. 23 n.3, p.565-574, Mar. 2007.
16. NEVES, Fabrícia Junqueira das, et al. Mortalidade por câncer de cólon e retos nas capitais brasileiras no período de 1980-1997. *Arq. Gastroenterol.* [online]. v.42, n.1, p.63-70, 2005.
17. Duray, A. et al. Envelhecimento e câncer: coincidência ou relação etiológica? *Ver. Med. de Liege*, v.69, n.5-6 p. 276-281 Maio, 2014. (<https://europepmc.org/abstract/med/25065232>)
18. ALSHAREEF, Sayaf H. et al. Association between Race and Cancer-Related Mortality among Patients with Colorectal Cancer in the United States: A Retrospective Cohort Study. *J. Environ. Res. Public Health*, V.16, n.2, p.240, 2019. (<https://www.mdpi.com/1660-4601/16/2/240/html>)
19. AGRAWAL, Sangeeta et al. Colorectal Cancer in African Americans. *The American Journal of Gastroenterology* v.100, p.515–523, 2005.
20. AIZER, Ayal et al. Lack of reduction in racial disparities in cancer-specific mortality over a 20-year period. *Cancer*. V.120, n.10. Fev. 2014. (<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/cncr.28617>)
21. WARD, Elizabeth et al. Cancer Disparities by Race/Ethnicity and Socioeconomic Status. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*. V.54, n.2. Dez. 2008. (<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/canjclin.54.2.78>)
22. ALBRECHT, Cristina Arthmar Mentz et al. Mortalidade por câncer de mama em hospital de referência em oncologia, Vitória, ES. *Rev. bras. epidemiol.* São Paulo, vol.16, n.3, p.582-591, Sept. 2013.
23. LI, Qingguo et al. A influência do estado civil no estágio no diagnóstico e sobrevida de pacientes com câncer colorretal. *Oncotarget*, v.6, n.9, p. 7339-7347 Mar. 2015. (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4466689/>)
24. FENG, Yang. et al. O efeito do estado civil por idade em pacientes com câncer colorretal nas últimas décadas: uma análise baseada em SEER. *Jornal Internacional de Doença Colorretal*, V.33, n.8, p.1001-1010, Ago. 2018. (<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00384-018-3017-7>)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, OBSTÉTRICO E DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM MATERNIDADE PÚBLICA

Romila Martins de Moura Stabnow Santos¹; Iara Angélica da Silva Lima²; Marcelino Santos Neto³; Iolanda Graepp Fontoura⁴; Floriacy Stabnow Santos⁵

¹Profissional de educação física. Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

²Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³Farmacêutico bioquímico. Docente da graduação em enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

⁴Enfermeira. Docente da graduação em enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

⁵Enfermeira. Docente da graduação em enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

E-mail do autor para correspondência: floriacys@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher implementada pelo Ministério da Saúde tem a finalidade da ampliação, qualificação e humanização da assistência à saúde feminina. Conhecer o perfil das puérperas é essencial para que os profissionais de saúde envolvidos na assistência possam prestar um atendimento humanizado, focado nas necessidades de cada mulher. Identificar precocemente fatores de risco gestacional contribui para a redução da morbimortalidade materno-infantil. **OBJETIVO:** Objetivou-se caracterizar o perfil epidemiológico e obstétrico de puérperas atendidas em uma maternidade pública e conhecer as principais dificuldades apontadas na amamentação. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado no Alojamento Conjunto do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz-MA, no período de janeiro a março de 2020, com 300 puérperas. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas individuais usando instrumento estruturado com perguntas fechadas elaborado pelos autores. A amostra da pesquisa foi determinada por amostragem não probabilística por conveniência, a partir dos critérios de inclusão: estar no puerpério imediato, acompanhadas de seus bebês, com idades entre menores de 18 até maiores de 31 anos, que tinham condições de se comunicar com os pesquisadores e que tiveram partos normais ou cirúrgicos. Foram excluídas as puérperas sem instrução ou analfabetas, as que tinham seus bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva, as com deficiência visual ou auditiva. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o parecer 3.450.563. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A faixa etária de 87,0% variou de 18 e 30 anos, era casada ou em união estável 181 (61,0%) delas; a escolaridade de 218 (72,6%) era o Ensino Médio; e 201 (67,0%) com renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos; eram donas de casa 228 (76,0%). Quanto ao perfil obstétrico os dados mostraram que 128 (42,7%) tinham 2 filhos; fizeram pré-natal 299 (99,7%); realizaram seis ou mais

consultas durante o pré-natal 196 (65,4%); receberam orientações sobre a amamentação 148 (49,3%) enquanto 152 (50,7%) não receberam orientação sobre amamentação durante o pré-natal; tem história de amamentação em gestações anteriores 230 (76,7%); praticaram aleitamento materno exclusivo até seis meses anteriormente 75 (25,0%) sendo que 70 (23,3%) não amamentaram anteriormente. As principais dificuldades apontadas para a prática da amamentação foi queixa de pouco leite entre 66 (22,0%), fissura no mamilo entre 46 (15,4%), dor foi a queixa de 3 mulheres (1,0%). O perfil sociodemográfico das genitoras pode representar influência sobre o modo de agir das mulheres, visto que as características sociodemográficas e obstétricas de parturientes tem relação com a qualidade da assistência a saúde. Prestar cuidados individualizados e específicos, evidenciando entraves e vulnerabilidade desse grupo bem como assistir a mulher na prática da amamentação possibilita a adoção de medidas que permitam uma assistência de qualidade. **CONCLUSÃO:** As informações sobre o perfil das puérperas contribui para o aprimoramento e direcionamento de ações de atenção à saúde da mulher e da criança, atendendo as recomendações de humanização no serviço.

Palavras chave: Enfermagem; Sistemas de Informação; Saúde Materno-Infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. M.; OLIVEIRA, A. S.S.; GALIZA, D. D. F.; BARROS, V. L.; AGUIAR, V. F.; MARQUES, M. B. Perfil sociodemográfico e obstétrico de parturientes de um hospital público. *Rev. Rene*. Vol. 18 n. 2 p. 227-233. 2017.

PAZ, A. P. B.; SALVARO, G. I. J. Comprehensive national policy for women's health: education proposals in spotlight. *Rev Eletr Pesquisa Docencia (REID)*. 2011; 121-33.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. Departamento de Assistência Hospitalar e Ambulatorial. Assessoria Técnica de Planejamento. 2018.

PRESCRIÇÃO DE TREINOS E PRÁTICA DO GESTO ESPORTIVO DO VOLEIBOL PARA A PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS

José Vitor Pereira de Aquino¹; Jessica Costa de Jesus²;

Maria Erivânia Alves de Araújo³

^{1,2}Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Dom Bosco (UNDB) – MA.

³Fisioterapeuta. Mestra em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco – RJ.

E-mail do autor para correspondência: josvtor2345@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A maioria das lesões de vôlei ocorre mediante a má elaboração no treinamento, ou devido ao esforço repetitivo. Esse esporte exige do atleta atenção, força e agilidade para a execução de seus movimentos, sendo extremamente comum a realização de saltos e aterrissagens. Por isso, a ocorrência de entorses de tornozelo devido a quedas ou choques entre atletas é alta. Tendo em vista que o voleibol é um esporte que exige um trabalho realizado pelo corpo inteiro deverá ocorrer contusões em diversos membros quando não houver um treinamento adequado. **OBJETIVOS:** Identificar como a prescrição de treinos e prática do gesto esportivo do voleibol pode colaborar para a prevenção de lesões em atletas. **METODOLOGIA:** Divida este tópico em tipo de estudo, local da pesquisa, características dos participantes, procedimentos, desfechos, descrição dos equipamentos/exercícios, análise estatística e (se possuir) número de aprovação do comitê de ética local (número/ano) ou com outros tópicos que se julgarem necessários conforme o tipo de estudo, sem utilização de subtópicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O voleibol é uma prática esportiva realizado no mundo inteiro por pessoas que são atletas e por pessoas que pratica por lazer. Mas os riscos de lesões são os mesmos, independentemente das características físicas de cada um. Portanto, compreender a dinâmica da prática e os gestos que são aplicados durante os treinos e competições são importantes para a prevenção de lesões musculoesqueléticas. Os estudos analisados deram foco aos treinos proprioceptivos, como um treino complementar a pratica esportiva que deve ser acompanhado de fortalecimento dos membros inferiores e superiores e Power house ou core. O objetivo é trazer ao atleta conhecimento total do seu corpo de maneira interna e externa, garantido que o corpo tenha capacidade completa para reagir a futuras intercorencias em quadra ou diante de possíveis lesões. Isso tudo deve ser somado ao gesto esportivo bem realizado e um acompanhamento profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com o constatado nas literaturas revisadas foi notado que para uma eficiente e segura prática esportiva no voleibol se faz necessário que os atletas sejam submetidos a treinos focados na melhor performance do corpo e do gesto esportivo. Com treinos bem elaborados é possível reduzir drasticamente a exposição a fatores de risco lesivos.

Palavras-chave: Mecanismos de lesões; Gesto esportivo; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

JUNIOR, N. K. M. Principais lesões no atleta de voleibol. **Revista Digital**. v. 68, n. 10, p.1-8, 2004.

CHIAPPA, G. R. Fisioterapia nas Lesões do Voleibol. São Paulo: Editora Robe, 2001. p. 68-71, 157, 133, 135, 141 e 142, 214, 257, 275.

THACKER, S. B., STROUP, D. F., BRANCHE, C. M., GILCHRIST, J.,

GOODMAN, R. A., WEITMAN, E. A. The prevention of ankle sprain in sports. *American Journal of Sports Medicine*. v. 27, n. 6, p. 753–758, 1999.

MAGALHÃES, J., OLIVEIRA, J., ASCENSÃO, A., SOARES, J. M. C. Avaliação isocinética da força muscular de atletas em função do desporto praticado, idade, sexo e posição específica. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. v. 1, n. 2, p. 13–21, 2001

BRINER JUNIOR, W., KACMAR, L. Common injuries in volleyball. *Sports Medicine*. v. 24, n. 1, p. 65–71, 1997

PERES, Mariana Michalski et al. Efeitos do treinamento proprioceptivo na estabilidade do tornozelo em atletas de voleibol. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 20, p. 146-150, 2014.

PREVALÊNCIA DE CEFALEIA E SUA INTERFERÊNCIA NAS ATIVIDADES DE VIDA DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Jéssica de Carvalho de Morais¹; Amanda Baêta Reis Araújo dos Santos²; Beatriz Karina Bandeira Figueiredo³; Rayana Mairla Correa Gomes⁴; Fernando Cesar Vilhena Moreira Lima⁵

^{1,2,3,4}Graduada em Fisioterapia pela Faculdade Santa Terezinha – CEST

⁵Fisioterapeuta. Docente da Faculdade Santa Terezinha CEST

E-mail do autor para correspondência: jessicacarvalhomorais@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A cefaleia é uma afecção multifatorial que tem acometido a maioria da população e interfere nos hábitos de vida de cada indivíduo. Uma parte da população acometida pela cefaleia são os estudantes universitários, que devido as fortes dores sofrem prejuízos no rendimento acadêmico e vida social. A dor é provocada por elevados níveis de estresse, tanto físico quanto mental, e é descrita com quinto sinal vital diversificando-se na qualidade e intensidade, por esse fator a experiência da dor de cabeça é bastante pessoal, variando de pessoa para pessoa. **OBJETIVOS:** Verificar a ocorrência de cefaleia e sua interferência nas atividades de vida de acadêmicos de fisioterapia em uma faculdade de São Luís – MA. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva de abordagem quantitativa realizada durante o mês de outubro de 2019 na Faculdade Santa Terezinha – CEST, a amostra foi composta por 55 participantes. Utilizou-se um questionário contendo perguntas de caráter sociodemográfico e relacionadas à presença de cefaleia juntamente com o HIT-6 que avalia impacto da dor de cabeça e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram tabulados por meio de Microsoft Excel 2016 e analisados com auxílio do programa Epi Info™ 7.2. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisou-se que 85,45% da amostra é do sexo feminino, com idade entre 17 e 21 anos (58,18). 81,82% tem a faculdade como principal ocupação e 70,91% dormem menos de 8h por dia. 56,36% relataram sentir cefaleia, 30,90% classificaram a dor como moderada e 20% a descreveram como em pulsátil. Quanto ao questionário de impacto de dor de cabeça, 23,18% foram classificados com algum impacto e a capacidade de concentração e o humor foram relatados como as atividades que sofrem maior interferência pela cefaleia representando 56,36% e 45,45% da amostra respectivamente. Os achados dessa pesquisa corroboram com os resultados encontrados por Braga et al., (2012) em que afirmam a cefaleia como um fator prejudicial nas atividades do cotidiano universitário e apontam a capacidade de concentração e o humor como características mais afetadas pelas dores de cabeça. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pela observação dos aspectos analisados, constata-se que há uma prevalência de cefaleia na amostra e que esta interfere nas atividades de vida em acadêmicos de fisioterapia tendo maior impacto na capacidade de concentração e no humor dos discentes.

Palavras-chave: Acadêmicos; Cefaleia; Prevalência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, M. P et al. Cefaleia tensional crônica e suas consequências sobre as atividades de vida diária. in: **Anais da vii mostra de pesquisa em ciência e tecnologia devry brasil**. anais, 2016

BRAGA, P.C.V. et al. Ocorrência e prejuízos da cefaleia em estudantes universitários de enfermagem. **Rev. Esc Enferm USP**, São Paulo, v.46, n.01, p. 138-144, 2012.

LANGAME, A. P. et al. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. **Rev. Bras Promoç Saúde**. Fortaleza, v.29, n.3, p. 313-325, 2016.

RODRIGUES, R. V et al. Cefaleia: a vilã da vida universitária. **Anais De Medicina**, (1), 33-34, 2018.

PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Geovanna Calazans Corrêa¹, Laura Campos Modesto¹, Beatriz do Nascimento¹, Pedro Henrique Bersan Menezes¹, Phaedra Castro²

1: Graduando de Medicina do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

2: Docente do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

Email para correspondência: geovannacalazans9@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) são caracterizadas por uma inflamação crônica e complexa do intestino, por afetar a fisiologia, imunologia e a microbiologia do trato gastrointestinal. São um conjunto de doenças, dentre as principais, a Colite Ulcerativa (UC) e a Doença de Crohn (CD). Devido à inflamação, as DIIs apresentam impacto na absorção da vitamina D, causando hipovitaminose D nos pacientes acometidos. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência da deficiência de vitamina D em pacientes com Doenças Inflamatórias Intestinais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa com busca no PubMed. Utilizou-se os descritores “INFLAMMATORY BOWEL DISEASES” AND “VITAMIN D DEFICIENCY” associados pelo operador booleano AND, sendo encontrados 180 artigos dos últimos cinco anos. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados na íntegra, no idioma inglês e que abordavam o tema central da pesquisa. Por fim, foram utilizados 17 artigos para a confecção da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs) tem como principais sintomas diarreia, com ou sem sangue, fadiga e dor abdominal. Alguns pacientes também podem apresentar risco maior para desenvolver osteopenia, osteoporose e problemas mais graves, como deficiência de vitamina D. Nesse estudo, foram analisados artigos sobre a relação entre as DIIs e a vitamina D. Dentre os 17 artigos analisados, a maioria apresentou uma alta prevalência de deficiência de vitamina D em pacientes com DIIs. Essa alta prevalência se deve a absorção prejudicada em decorrência do processo inflamatório, além de dietas restritas e receio de se alimentarem de alimentos com lactose e possível piora dos sintomas, facilitando assim a deficiência de vitamina D e cálcio em pacientes com DIIs. Em um estudo de coorte italiano, 62% dos pacientes com DIIs apresentavam deficiência de vitamina D, além disso essa deficiência apresentou relação importante com a atividade da doença inflamatória. Em um outro artigo de revisão, a prevalência da hipovitaminose D foi de 40% dentre as pessoas com DIIs, e este estudo demonstrou também que o efeito do uso de suplementação de vitamina D para sintomas clínicos é inconclusivo. Em um estudo prospectivo observacional, 68,4% dos pacientes com DIIs demonstraram deficiência de vitamina D e mostraram uma maior atividade da doença em pacientes com deficiência de vitamina D em comparação ao grupo controle. **CONCLUSÃO:** É notória a alta prevalência de deficiência de vitamina D e a possível relação com a alta atividade da

doença em pacientes acometidos pelas Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs). Dadas as possíveis consequências, como osteopenia e osteoporose, torna-se fulcral investigar a associação entre a deficiência de vitamina D e as DIIs, bem como o uso dessa vitamina no tratamento.

PALAVRAS-CHAVES: Doenças Inflamatórias Intestinais, Vitamina D e Inflamação.

REFERÊNCIAS:

- Branco, J. C., Cardoso, M. F., Anapaz, V., Lourenço, L. C., Oliveira, A. M., Rodrigues, C. G., Santos, L., & Reis, J. A. (2019). **Vitamin D Deficiency in a Portuguese Cohort of Patients with Inflammatory Bowel Disease: Prevalence and Relation to Disease Activity.** *GE Portuguese journal of gastroenterology*, 26(3), 155–162. <https://doi.org/10.1159/000488744>
- Hausmann, J., Kubesch, A., Amiri, M., Filmann, N., & Blumenstein, I. (2019). **Vitamin D Deficiency is Associated with Increased Disease Activity in Patients with Inflammatory Bowel Disease.** *Journal of clinical medicine*, 8(9), 1319. <https://doi.org/10.3390/jcm8091319>
- Gubatan, J., & Moss, A. C. (2018). **Vitamin D in inflammatory bowel disease: more than just a supplement.** *Current opinion in gastroenterology*, 34(4), 217–225. <https://doi.org/10.1097/MOG.0000000000000449>
- Fletcher, J., Cooper, S. C., Ghosh, S., & Hewison, M. (2019). **The Role of Vitamin D in Inflammatory Bowel Disease: Mechanism to Management.** *Nutrients*, 11(5), 1019. <https://doi.org/10.3390/nu11051019>
- Li, J., Chen, N., Wang, D., Zhang, J., & Gong, X. (2018). **Efficacy of vitamin D in treatment of inflammatory bowel disease: A meta-analysis.** *Medicine*, 97(46), e12662. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000012662>
- Lin, Z., & Li, W. (2016). **The Roles of Vitamin D and Its Analogs in Inflammatory Diseases.** *Current topics in medicinal chemistry*, 16(11), 1242–1261. <https://doi.org/10.2174/1568026615666150915111557>
- Limketkai, B. N., Bechtold, M. L., & Nguyen, D. L. (2016). **Vitamin D and the Pathogenesis of Inflammatory Bowel Disease.** *Current gastroenterology reports*, 18(10), 52. <https://doi.org/10.1007/s11894-016-0526-9>
- Burrelli Scotti, G., Affferri, M. T., De Carolis, A., Vaiarello, V., Fassino, V., Ferrone, F., Minisola, S., Nieddu, L., & Vernia, P. (2019). **Factors affecting vitamin D deficiency in active inflammatory bowel diseases.** *Digestive and liver disease : official journal of the Italian Society of Gastroenterology and the Italian Association for the Study of the Liver*, 51(5), 657–662. <https://doi.org/10.1016/j.dld.2018.11.036>
- Nielsen, O. H., Hansen, T. I., Gubatan, J. M., Jensen, K. B., & Rejnmark, L. (2019). **Managing vitamin D deficiency in inflammatory bowel disease.** *Frontline gastroenterology*, 10(4), 394–400. <https://doi.org/10.1136/flgastro-2018-101055>
- Frigstad, S. O., Høivik, M. L., Jahnsen, J., Cvancarova, M., Grimstad, T., Berset, I. P., Huppertz-Hauss, G., Hovde, Ø., Bernklev, T., Moum, B., & Jelsness-Jørgensen,

- L. P. (2019). **Pain Severity and Vitamin D Deficiency in IBD Patients.** *Nutrients*, 12(1), 26. <https://doi.org/10.3390/nu12010026>
- Zhao, J., Wang, Y., Gu, Q., Du, Z., & Chen, W. (2019). **The association between serum vitamin D and inflammatory bowel disease.** *Medicine*, 98(18), e15233. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000015233>
- Caballero Mateos, A. M., Olmedo-Martín, R. V., Roa-Colomo, A., Díaz Alcázar, M., & Valenzuela Barranco, M. (2020). **Vitamin D and inflammatory bowel disease: what do we know so far?.** *Revista española de enfermedades digestivas : organo oficial de la Sociedad Española de Patología Digestiva*, 112(12), 935–940. <https://doi.org/10.17235/reed.2020.7061/2020>
- Olmedo-Martín, R. V., González-Molero, I., Oliveira, G., Amo-Trillo, V., & Jiménez-Pérez, M. (2019). **Vitamin D in Inflammatory Bowel Disease: Biological, Clinical and Therapeutic Aspects.** *Current drug metabolism*, 20(5), 390–398. <https://doi.org/10.2174/1389200220666190520112003>
- Williams, C. E., Williams, E. A., & Corfe, B. M. (2018). **Vitamin D status in irritable bowel syndrome and the impact of supplementation on symptoms: what do we know and what do we need to know?.** *European journal of clinical nutrition*, 72(10), 1358–1363. <https://doi.org/10.1038/s41430-017-0064-z>
- Olmedo Martín, R. V., González Molero, I., Oliveira Fuster, G., Amo Trillo, V., & Jiménez Pérez, M. (2019). **Vitamin D deficiency in outpatients with inflammatory bowel disease: prevalence and association with clinical-biological activity.** *Revista española de enfermedades digestivas : organo oficial de la Sociedad Española de Patología Digestiva*, 111(1), 46–54. <https://doi.org/10.17235/reed.2018.5714/2018>
- López-Muñoz, P., Beltrán, B., Sáez-González, E., Alba, A., Nos, P., & Iborra, M. (2019). **Influence of Vitamin D Deficiency on Inflammatory Markers and Clinical Disease Activity in IBD Patients.** *Nutrients*, 11(5), 1059. <https://doi.org/10.3390/nu11051059>
- Domislović, V., Vranešić Bender, D., Barišić, A., Brinar, M., Ljubas Kelečić, D., Rotim, C., Novosel, M., Matašin, M., & Krznarić, Ž. (2020). **High Prevalence Of Untreated and Undertreated vitamin D Deficiency and insufficiency in patients with Inflammatory Bowel Disease.** *Acta clinica Croatica*, 59(1), 109–118. <https://doi.org/10.20471/acc.2020.59.01.13>

PREVENÇÃO DE ACIDENTES E VIOLÊNCIAS INFANTIS: UMA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL

Larissa Moreira da Silva Queiroz¹, Maria Vitória Leite Lima², Natália Bezerra de Oliveira³, Gabrielli Heloisa da Silva Simão⁴, Sidrack Lucas Vila Nova Filho⁵

¹ Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

² Discente do curso de fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

³ Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

⁴ Discente do curso de fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

⁵ Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

Larissaq221@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fase da primeira infância apresenta características singulares na vida do ser humano, dentre elas, destaca-se o aparecimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais que também podem ser mencionadas como a fase do desenvolvimento. É imprescindível a atuação multiprofissional acerca dos acidentes mais prevalentes na primeira infância visto que é neste período que a criança se encontra em seu estado mais vulnerável. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como finalidade realizar uma análise da atuação multiprofissional diante da prevenção de acidentes e violências infantis, especialmente na fase da primeira infância. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa utilizando-se as bases de dados das plataformas digitais disponíveis como Scielo e BVS para seleção dos artigos científicos publicados no período de 2013 a 2021, sendo utilizados os descritores: *Violência infantil, Criança e Acidentes*. Foram considerados 4 artigos para este estudo, selecionados através de critérios de inclusão: artigos científicos originais e em português e que mais se enquadram no tema e excluídos os estudos com animais e que metodologicamente se classificam como resumo, tese, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os trabalhos examinados mostram que é fundamental a participação de graduandos da área da saúde para o favorecimento de uma cultura de intersetorialidade desde a formação inicial com uma temática proposta pelos ministérios da Saúde e da Educação. A prevenção de acidentes na infância é de responsabilidade de qualquer área profissional, sendo assim, identificar os riscos junto com as crianças e refletindo sobre possíveis mudanças no meio e no comportamento. Diante disso é visto que os acidentes e as violências são importantes ameaças para a saúde e bem-estar de crianças no mundo. Além do risco à vida, sua ocorrência traz complicações clínicas intensivas, internações

hospitalares, sequelas físicas e emocionais que podem permanecer pelo resto da vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante o exposto, essa pesquisa apresentou uma ação intersetorial de prevenção de acidentes e violências infantis, onde é essencial a compreensão dos profissionais de saúde sobre a importância da prevenção das injúrias, pois se atuarem de forma ordenada, amplificam a ação para além da área estritamente de saúde, em um processo intersetorial, as possibilidades de diminuição dos índices de acidentes e violências passarão a ser reais.

REFERENCIAS

KLIPPEL, Yara Aparecida Martini; DE CAMARGO, Denise. Processo participativo entre profissionais de saúde para integrar o atendimento à criança vítima de violência. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 10, n. 2, p. 340-353, 2015.

COSTA, Susi Nayara Gonçalves da et al. Acidentes Infantis: conhecimento e percepção de educadoras de creches. **Revista de enfermagem UFPE on line**, p. 3845-3852, 2017.

DE LIMA, Essyo Pedro Moreira et al. Identificação dos conhecimentos de mães na prevenção de acidentes domésticos com crianças da primeira infância. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, 2018.

NASCIMENTO, Edinalva Neves et al. INTER-SECTOR ACTIONS TO PREVENT ACCIDENTS IN CHILDREN EDUCATION: TEACHER'S ASSESSMENTS AND STUDENTS'KNOWLEDGE. **Journal of Human Growth and Development**, v. 23, n. 1, p. 99-106, 2013.

PRINCIPAIS EMERGÊNCIAS MÉDICAS OCORRIDAS EM CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS

¹Ana Carolina Resende da Silva; ²Albertina Martins Gonçalves (Orientador)

¹Graduanda do Curso de Odontologia pelo Centro Universitário de João Pessoa - Unipê

²Enfermeiro. Doutora em Biotecnologia e Inovação pela Universidade de Anhanguera-SP

E-mail do autor para correspondência: carol_jf06@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os cirurgiões-dentistas e acadêmicos de odontologia, durante seu cotidiano na prática clínica, estão sujeitos a se depararem com situações descritas como uma emergência médica. Estas podem ocorrer a qualquer momento e acometer qualquer indivíduo, seja antes, durante ou após um procedimento odontológico. Para tanto, deve-se estar preparado para reconhecer, diagnosticar e adotar as medidas de primeiros socorros em situações de emergência de forma segura, sendo o principal responsável pelo atendimento pré-hospitalar, preocupando-se em manter os sinais vitais e prezando pela saúde e bem-estar do paciente. **OBJETIVOS:** Destacar as principais emergências médicas ocorridas em clínicas odontológicas, evidenciando, assim, a importância do preparo do cirurgião-dentista para tais situações. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, tipo revisão integrativa da literatura. A seleção dos artigos contou com uma pesquisa nas bases de dados Scientific Electronic Library online (SciELO) e Google Acadêmico, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2010 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tratamento odontológico é um processo que gera ansiedade para todos os envolvidos, mas, principalmente, para o paciente, visto que este pode manifestar um quadro de angina ou infarto provocado pelo medo. As situações de urgência e emergência presentes nos ambientes de clínicas odontológicas estão associadas principalmente às condições sistêmicas, ao uso de medicamentos e, cerca de 75% destas, são causadas por estresse e medo. Na atualidade, a expectativa de vida crescente tem permitido cada vez mais a busca de tratamentos odontológicos por pacientes de diferentes idades e portadores de diversas doenças sistêmicas, tais como diabéticos, hipertensos, cardiopatas, asmáticos, portadores de distúrbios renais e hepáticos, entre outros. O medo de dentista é frequentemente responsável por elevar a ansiedade e o estresse, sendo desencadeado, na maioria das vezes, pela visualização de instrumentais odontológicos, como agulhas e limas endodônticas, assim como o sangue durante procedimentos considerados invasivos. Desta forma, o profissional deve adotar uma avaliação minuciosa do risco do paciente através da realização de uma anamnese bem detalhada, incluindo a história médica e odontológica, além de um exame físico criterioso, com o monitoramento dos sinais vitais antes e depois da consulta, de modo a prevenir e reduzir as emergências odontológicas. Alguns dos sinais físicos que podem ser percebidos em um paciente com ansiedade podemos destacar dilatação das pupilas, palidez, transpiração, tremores, hiperventilação, tontura, boca seca, fraqueza, dificuldade respiratória e o aumento da pressão arterial e frequência cardíaca. As emergências mais comuns no cotidiano da clínica odontológica

são hipoglicemia, síncope vasovagal, crises convulsivas, reações alérgicas, angina pectoris e hipotensão arterial. Alguns estudos mostram que a maior parte dos profissionais e acadêmicos de odontologia não se sentem preparados para lidar com situações de emergência. **CONCLUSÃO:** É de extrema importância que os profissionais de odontologia tenham conhecimento técnico-prático acerca dos procedimentos de primeiros socorros que incluem a avaliação e manutenção dos sinais vitais, nível de consciência e comprometimento neurológico, para que possam prestar um atendimento efetivo e impedir, desta forma, o agravamento de situações de emergência médica.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Suporte Básico de Vida; Clínicas Odontológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO JÚNIOR, Júlio Leite de et al. Urgências, emergências médicas e terapêutica empregada no consultório odontológico. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 3, p. 402-407, 2021.

CAPUTO, Isamara Geandra Cavalcanti et al. Vidas em risco: emergências médicas em consultório odontológico. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 10, n. 3, p. 051-058, 2010.

COLET, Daniela et al. Acadêmicos e profissionais da odontologia estão preparados para salvar vidas?. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 16, n. 1, 2011.

PIMENTEL, Alessandra Chirstina de Souza Braga et al. Emergências em odontologia: revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 4, n. 1, 2014.

POLIZELI, Amanda Felis et al. Emergências médicas em consultório odontológico: implicações éticas e legais para o cirurgião-dentista. **Journal of Multidisciplinary Dentistry**, v. 10, n. 1, p. 59-64, 2020.

QUEIROGA, Tadeu Barbosa et al. Situações de emergências médicas em consultório odontológico: Avaliação das tomadas de decisões. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 12, n. 1, p. 115-122, 2012.

SILVA, Gustavo Dias da et al. Emergências médicas em Odontologia: Avaliação do conhecimento dos acadêmicos. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 7, n. 1, p. 65-75, 2018.

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ROTINA DE CONSULTAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Letícia Oliveira¹; Ana Catarina Santos da Silva²; Efânia Cristina Amaral de Oliveira³; Daianny Paes Landim Macedo⁴

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná do Ceará

^{2,3} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo de Santo Antonio de Jesus.

⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi do Piauí.

E-mail do autor para correspondência: lleoliver09@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem (PE) é uma forma sistematizada de organizar o cuidado prestado ao paciente. Baseando-se em evidências científicas o PE é composta por cinco etapas interdependentes, sendo elas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem, visando individualizar a assistência e torná-la mais holística e humanizada em todos os níveis de atenção a saúde. Nesse contexto, vale ressaltar a importância do PE nas consultas de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), tendo em vista que devido às inúmeras atribuições dessa categoria profissional, o processo de enfermagem acaba ficando em segundo plano, não sendo implementado ou desenvolvido da forma preconizada. **OBJETIVOS:** Compreender, segundo o que relata a literatura, se o Processo de Enfermagem tem sido bem aplicado nas consultas de enfermagem nas unidades básicas de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, realizada em setembro de 2021 na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram buscados estudos a partir dos termos elegidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Processo de Enfermagem” “Atenção Primária à Saúde” e “Enfermeiras de Saúde da Família”. Foi adotado como critério de inclusão, artigos capazes de responder à questão norteadora e como critérios de exclusão, estudos que fugissem da temática central. Desse modo, foram localizados 75 artigos, onde foram lidos os títulos e selecionados 8 para leitura na íntegra, dos quais 3 foram eleitos para compor a amostra da revisão. **RESULTADOS:** A revisão de literatura evidenciou que os enfermeiros, atuantes nas unidades básicas de saúde, compreendem a importância e necessidade de implementar o processo de enfermagem em suas consultas, relatando ganhos para a categoria profissional, como a exemplificar por maior autonomia e valorização, além dos benefícios para os pacientes, como mais segurança, assistência baseadas em evidências, cuidado individualizado, dentre outros. Contudo, apesar de estarem cientes da necessidade do PE, muitos não o implementam totalmente em suas consultas diárias, essa realidade foi justificada pela sobrecarga dos enfermeiros como o gerenciamento da unidade e da equipe, onde eles alegam a falta de tempo para lidar com outras demandas, somando-se a falta de incentivo profissional e de investimento por parte dos órgãos fiscalizadores responsáveis, além da insegurança que alguns profissionais apresentaram para desenvolver o PE e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Sendo assim, vale salientar que apesar de compreenderem a importância do processo, um

elevado percentual dos enfermeiros veem o PE mais como uma demanda burocrática que se deve realizar do que como um instrumento que norteia a assistência. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a escassez de produções científicas sobre a temática proposta e nos poucos artigos encontrados, o Processo de Enfermagem não tem sido totalmente aplicado na maioria dos relatos. Sendo assim, é imprescindível o maior incentivo financeiro por parte dos órgãos responsáveis, além de potencializar as ações de educação continuada visando maximizar os benefícios do PE.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Enfermeiras de Saúde da Família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Aline Santos et al. O Processo de Enfermagem na Atenção Básica de um Município de Alagoas, Brasil. **Rev Enferm Atenção Saúde**. 2018.

SILVA, Edyra Damasceno da Costa; AANHOLT, Denise Philomene Joseph Van; NICHATA, Lucia Yasuko Izumi. O que facilita e dificulta a Sistematização da Assistência de Enfermagem na percepção dos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família?. **REVISA**. 2021.

SANTOS, Andressa Katiucia Oliveira et al. **Implantação da Sistematização da Assistência por Enfermeiras na Atenção Básica: Facilidades e Dificuldades**. *J. nurs. health*. 2021

PRODUÇÃO DE FOLDER PARA AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara dos Santos Limeira¹; Rocilda Castro Pinho²; João Marinho Maciel³; Pamylla Fortes Tanikawa Lima⁴ Marcela de Oliveira Feitosa⁵

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

³ Enfermeiro. Departamento de Atenção Básica do Município de Imperatriz.

⁴ Terapeuta Ocupacional. Departamento de Atenção Básica do Município de Imperatriz.

⁵ Enfermeira. Docente na Universidade Federal do Maranhão.

E-mail do autor para correspondência: barbara.limeira@discente.ufma.br.

INTRODUÇÃO: Atenção Primária à Saúde – APS - é caracterizada por ser o primeiro nível de atenção em saúde. Dentre as ações de responsabilidade deste nível, estão a promoção e a proteção da saúde, diagnóstico, tratamento, prevenir agravos, reabilitação e redução de danos. As ações de educação em saúde são essenciais para alcance das características da APS. Para a realização do cuidado em saúde, constantemente, são realizadas escolhas quanto ao uso de qual tecnologia se utilizar. As tecnologias em saúde são classificadas em leve, leves-dura e dura. A tecnologia leve é aquela com produção de vínculo, autonomização e acolhimento; a leve-dura refere-se aos saberes bem estruturados; a dura é referente ao uso de equipamentos tecnológicos. A produção de materiais como folhetos e folders, caracteriza-se por tecnologia leve-dura. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem na produção de folder para realização de ação educativa em saúde mental. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, resultante de uma produção de folheto do tipo “folder” realizado no mês de junho de 2020, para ação educativa de uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior do Maranhão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para auxiliar uma ação educativa que seria realizada com a comunidade, acadêmicas de enfermagem desenvolveram juntamente com a equipe, um material físico classificado como folheto do tipo folder, o qual serviria de guia para a educação em saúde. O folder foi escolhido, por ser um instrumento que complementa o processo de educação em saúde, ajuda o leitor na compreensão do tema, além de ser uma forma de disseminar o conhecimento para aonde o material for levado. As acadêmicas realizaram uma pesquisa na literatura sobre a temática, o tema era “ansiedade”. Após leitura vasta, foram selecionadas informações que foram divididas nos tópicos: “Você sabe o que é ansiedade?”, “Alguns sintomas que podem indicar Transtorno de Ansiedade”, “Diagnóstico”, “Tratamento”, “Serviços de saúde Mental ofertados pelo SUS no município”, “Referências”. Em cada tópico colocou-se informações sucintas e com linguagem de fácil entendimento. Utilizou-se cores relacionadas com a saúde mental, azul e amarelo, e

ilustrações que contextualizassem cada tópico. O folder foi produzido e impresso em folha A4 frente e verso, foi dobrado de forma que ficassem seis partes. Para produção do material utilizou-se a versão gratuita do programa on-line “Canva”. Após produção, foi enviado o material para os profissionais, enfermeiro e terapeuta ocupacional, os quais avaliaram e após aprovação encerrou-se o processo de produção, estando pronto para a impressão e uso no dia da ação. A produção do material foi desafiadora e ao mesmo tempo gratificante pois permitiu um crescimento das acadêmicas para o uso de tecnologias leves para ação de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, obteve-se sucesso na produção do material, pois alcançou a função de auxiliar na ação educativa e de instruir a população de forma clara e acessível. Este relato busca incentivar os discentes e os profissionais a investirem na produção de materiais físicos, afim de potencializar a atuação dos profissionais durante as ações de educação em saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental; Folhetos; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é atenção primária?** Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 08 jul 2021.

GRABOIS, Victor. Gestão do cuidado. Gondim R, Grabois V, Mendes Junior WV, organizadores. **Qualificação dos gestores do SUS**. 2a ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD, p. 153-90, 2011.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENSINO PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA

¹Ingrid Kelly Morais Oliveira; ²Larissa Cavalcante Fonteles Araújo; ³Maria Daniela Rodrigues Ribeiro; ⁴Dafne Lopes Salles

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú

²Enfermeira. Gerente do Programa Saúde na Escola

³Pedagoga. Subgerente do Programa Saúde na Escola

⁴Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará

E-mail do autor para correspondência: ingridkelly17.ik@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) trata-se de uma política intersetorial da Saúde e da Educação que foi instituída em 2007, as ações de promoção da saúde desta são direcionadas as crianças, adolescentes, jovens e adultos do ensino público do país. No entanto, devido a pandemia do novo coronavírus tornou-se necessário implementar diferentes métodos para que as ações do PSE continuassem a acontecer mesmo que de forma remota. **OBJETIVO:** Descrever os principais desafios da realização das ações do PSE durante a pandemia do novo coronavírus. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir das vivências práticas propostas pelo módulo Internato em Enfermagem II da matriz curricular do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). As vivências ocorreram durante o mês de setembro de 2021 na Coordenação do Programa Saúde na Escola localizada em um município do interior do Estado do Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O PSE inicialmente possuía 12 ações temáticas que deveriam ser trabalhadas com os alunos do ensino público durante o ano (saúde ambiental, promoção da atividade física, alimentação saudável e prevenção da obesidade, promoção da cultura de paz, saúde sexual e reprodutiva, prevenção da violência e acidentes, prevenção de doenças negligenciadas, verificação da situação vacinal, prevenção ao uso de álcool e outras drogas, saúde bucal, auditiva e visual). Contudo, com a suspensão das aulas presenciais tornou-se inviável a realização destas ações com os alunos de forma presencial, assim para ir de encontro as necessidades da escola e continuar com a promoção da saúde, um novo eixo temático passou a ser trabalhado pelo PSE “Prevenção a COVID-19 nas escolas”, que consistia nas orientações aos alunos e profissionais da educação quanto a prevenção da COVID-19. As ações passaram a acontecer de forma remota a fim de reduzir a contaminação e realizar o máximo de ações possíveis para que a promoção da saúde com este público continuasse. As ações remotas foram facilitadas pelos articuladores do PSE das Unidades Básicas de Saúde e pelo núcleo gestor municipal do PSE, algumas das temáticas abordadas foram: lavagem correta das mãos, distanciamento social, o uso de máscaras e de álcool 70%”. Diante deste contexto, os profissionais da saúde enfrentaram dificuldades para a realização destas ações devido à grande demanda nos serviços de saúde, no entanto com o apoio dos articuladores do PSE foi possível realizar as ações nas escolas. **CONCLUSÃO:** Por conta do contexto pandêmico o PSE enfrentou desafios como a

impossibilidade de realizar as ações de forma presencial, a adaptação das escolas ao ensino remoto, a sobrecarga das unidades básicas de saúde devido à grande demanda o que dificultava a realização de ações com a escola. No entanto, a partir do planejamento com o Grupo de Trabalho Intersetorial do PSE e a articulação entre a escola e a saúde foi possível adaptar as ações do PSE.

Palavras-chave: Gestão em saúde; Serviços de Saúde Escolar; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, C.M. Saúde e educação: contribuições do programa saúde na escola na educação básica. **Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogentologia**, v. 17, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7195>.

PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO NO PACIENTE PÓS-COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Raquel Sales Rocha¹; Lana Paula Cardoso Moreira²; Renato Dias dos Santos³; ⁴Fuad Ahmad Hazime

^{1, 2}Graduando (a) em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDFPar

³Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Piauí

⁴Fisioterapeuta. Doutor em ciências da reabilitação pela Universidade de São Paulo

E-mail do autor para correspondência: rochsraquel@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo novo coronavírus espalhou-se rapidamente resultando no estado pandêmico atual com várias mortes em todo o mundo (HUANG et al., 2020). As manifestações clínicas mais comuns da doença são: coriza, tosse, dor de garganta e dispneia. Outros sintomas como mialgia, dor de cabeça e diarreia também podem estar presentes e alguns casos evoluem para um quadro de comprometimento multissistêmico (HOSSEINI et al., 2020). Os sinais da doença variam em níveis de gravidade, desde pacientes assintomáticos, sintomáticos em isolamento domiciliar, sintomáticos hospitalizados e sintomáticos que requerem admissão em uma unidade de terapia intensiva mais suporte ventilatório (HOSSEINI et al., 2020). Diversas estratégias de tratamento vêm sendo estudadas para controlar a transmissão do vírus bem como o tratamento de sintomas agudos e a criação de vacinas (DAI; GAO., 2020). Estudos apontam para uma série de limitações funcionais, e de atividades de vida diária (AVDs), a chamada síndrome pós-COVID-19, o que impacta na qualidade de vida dos pacientes, fazendo-se necessário um programa de reabilitação a fim de diminuir comorbidades adquiridas durante o período da enfermidade, bem como melhorar a função cardiorrespiratória destes pacientes (PANT et al., 2021). **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre programas de reabilitação no paciente pós-COVID-19 **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, feita a partir do levantamento de artigos nos bancos de dados Embase e PubMed. Foram utilizados descritores no idioma inglês: rehabilitation, covid-19, Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, physiotherapy, respiratory rehabilitation e post infection. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período do ano de 2020 à 2021, artigos publicados em inglês e ensaios clínicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 10 artigos dos quais apenas 2 artigos estavam relacionados a reabilitação de pacientes pós-COVID-19. Alguns estudos sugerem que o manejo do paciente seja focado nas limitações funcionais cardiovasculares e motoras a fim de tornar o paciente funcional de forma eficiente e limitar as consequências a longo prazo (SHEEHY, 2020). Um estudo longitudinal demonstrou a prevalência de dispneia aos pequenos esforços e síndrome da hiperventilação em pacientes pós-COVID-19, quadro que melhorou após a reabilitação

respiratória (BOUTELEUX et al., 2021). Um programa de reabilitação de seis semanas, incluindo treinamento da musculatura inspiratória, treino diafragmático, alongamentos e exercícios domiciliares teve resultados positivos em um grupo de idosos pós-COVID-19, aumentou a tolerância aos exercícios e diminuiu sintomas de ansiedade e depressão (LIU et al., 2020). Há poucas evidências sobre a eficácia de programas de reabilitação na recuperação funcional pós-alta hospitalar (CEVAROLO et al., 2020). Não foram encontrados estudos que sistematizassem um programa de reabilitação para pacientes que tiveram a infecção por coronavírus, e pouco se sabe sobre as consequências da doença a longo prazo o que sugere que mais estudos sejam desenvolvidos para a elucidação destas questões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ainda há muitas lacunas à serem preenchidas sobre as consequências pela covid-19, e fazem-se necessárias mais investigações que orientem os programas de reabilitação em pacientes pós covid-19.

Palavras-chave: Covid-19; Fisioterapia; Reabilitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUTELEUX, Benoit *et al.* **Respiratory rehabilitation for Covid-19 related persistent dyspnoea: a one year experience.** *Respiratory Medicine*, [S.L.], v. 189, n. 106648, out. 2021. Elsevier. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S095611121003565>>. Acesso em: 13/10/2021

CERAVOLO, Maria G *et al.* Rehabilitation and COVID-19: the cochrane rehabilitation 2020 rapid living systematic review. **European Journal Of Physical And Rehabilitation Medicine**, [S.L.], v. 56, n. 5, p. 542-542, nov. 2020. Edizioni Minerva Medica. <http://dx.doi.org/10.23736/s1973-9087.20.06501-6>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32705860/>>. Acesso em: 01/10/2021

DAI, Lianpan; GAO, George F. Viral targets for vaccines against COVID-19. **Nature Reviews Immunology**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 73-82, 18 dez. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41577-020-00480-0>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33340022/>>. Acesso em: 01/10/2021

HOSSEINI, Elahe Seyed *et al.* **The novel coronavirus Disease-2019 (COVID-19): mechanism of action, detection and recent therapeutic strategies.** *Virology*, [S.L.], v. 551, p. 1-9, dez. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.virol.2020.08.011>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33010669/>>. Acesso em: 30/09/2021.

HUANG, Chaolin *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, [S.L.], v. 395, n. 10223, p. 497-506, fev. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30183-5](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30183-5). Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31986264/>>. Acesso em: 30 set. 2021.

LIU, Kai *et al.* Respiratory rehabilitation in elderly patients with COVID-19: a randomized controlled study. **Complementary Therapies In Clinical Practice**, [S.L.], v. 39, p. 101166, maio 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ctcp.2020.101166>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1744388120304278>>. Acesso em: 12/10/2021

PANT, Pankaj *et al.* Prevalence of Functional Limitation in COVID-19 Recovered Patients Using the Post COVID-19 Functional Status Scale. **Journal Of Nepal Medical Association**, [S.L.], v. 59, n. 233, p. 233-233, 2 fev. 2021. Journal of Nepal Medical Association (JNMA). <http://dx.doi.org/10.31729/jnma.5980>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34508442/>>. Acesso em 01/10/2021

SHEEHY, Lisa Mary. Considerations for Postacute Rehabilitation for Survivors of COVID-19. **Jmir Public Health And Surveillance**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 19462-19462, 8 maio 2020. JMIR Publications Inc.. <http://dx.doi.org/10.2196/19462>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7212817/>>. Acesso em: 02/10/2021

PROTOCOLO DE CURATIVOS PARA FERIDAS NEOPLÁSICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington César Monteiro da Silva¹; Hádassa Joshua da Silva Sicsú²; Danieli Xavier da Costa³

^{1,2,3} Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário São Lucas

E-mail do autor para correspondência: wellington18monteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das doenças mais temidas no mundo inteiro, devido alguns tumores não apresentarem tratamento curativo, principalmente quando diagnosticados tardiamente. Estima-se que os pacientes com neoplasias apresentam metástase cutânea/ulcerações oncológicas em 5 a 10% dos casos e nos mais variados locais, apresentando odores, sangramentos, exsudação e difícil cicatrização, impactando a qualidade de vida. As feridas oncológicas são formadas pela infiltração das células malignas do tumor nas estruturas da pele, levando a formação de uma ferida exofítica. O profissional enfermeiro deve compreender todos os comprometimentos do paciente e de sua doença para traçar um plano efetivo de cuidado. **OBJETIVO:** Sistematizar a assistência de enfermagem ao portador de feridas oncológicas através de um protocolo assistencial. **METODOLOGIA:** O presente resumo é do tipo relato de experiência, desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador - Instrumentação Médico-Cirúrgico da instituição de ensino em 2020, por acadêmicos de enfermagem e refere-se a elaboração de um protocolo para manejo de feridas oncológicas. Foi subsidiado por meio do levantamento de informações nas principais bases de dados (BVS e SCIELO), bem como em manuais do Instituto Nacional do Câncer (INCA), livros e outros protocolos institucionais, após isso, as informações foram sintetizadas e organizadas de forma didática, para melhor compreensão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O protocolo finalizado apresenta primeiramente as formas de avaliação e classificação das feridas neoplásicas, quanto a localização, origem, aspecto, estadiamento, dor e odor. Posteriormente elencou-se as intervenções de enfermagem: avaliação e abordagem da ferida, controle da dor, odor, exsudato e prurido, abordagem da necrose, fístulas cutâneas e sangramento. Por fim, detalhou-se os 09 tipos de coberturas encontradas, bem como mecanismo de ação, tempo de troca, indicação e contraindicação, visto que alcançar a cicatrização não é o foco do tratamento, mas proporcionar controle dos agravos e melhorar a qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro permanece grande tempo junto ao paciente, por isso, pode contribuir para aumentar o conforto do mesmo e aliviar sua dor. O tratamento deve ser paliativo, priorizando a redução dos sinais e sintomas e elevando a qualidade de vida. O protocolo contribui para a capacitação do profissional enfermeiro, visto a quantidade de coberturas disponíveis, visando qualidade de atendimento ao paciente oncológico.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Cuidados de Enfermagem; Feridas Neoplásicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA et al. Odor evaluation scales for odor in neoplastic wounds: an integrative review. **Rev Bras Enferm** [Internet], v. 71, p. 2552-2560, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. Rio de Janeiro: **INCA**, 2009.

PSORÍASE NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Pedro Carneiro Gallavotti¹; Amanda da Silva Barreiros²; Pamella Souza Macedo³; Marcella Seguro Gazzinelli⁴; Ana Luiza Pazinato Vago⁵; Lisa Franceschetto Milleri⁶.

¹ Acadêmico de Medicina pela Universidade Vila Velha (UVV);

² Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

³ Acadêmica de Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM);

^{4,5} Acadêmica de Medicina pela Faculdade Brasileira Multivix (MULTIVIX) Vitória-ES;

⁶ Médica. Residente de Dermatologia na Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

E-mail do autor para correspondência: jpgalavotti@icloud.com.

INTRODUÇÃO: A psoríase é uma doença sistêmica, de curso crônico, que pode levar a um comprometimento cutâneo leve a extenso, além do couro cabeludo, unhas e articulações. Quanto a etiopatogenia, apresenta um comportamento imunomediado e complexo, com participação de interleucinas e citocinas inflamatórias, que desencadeiam a ativação de células T efectoras e sua expressão. Algumas comorbidades podem estar intimamente associadas a este processo fisiopatológico, dentre as principais, síndrome metabólica, doença inflamatória intestinal, uveítes e artrites. O diagnóstico é clínico, onde, na maioria das vezes, expressa-se com placas bem delimitadas, eritematosas, com escamas prateadas localizadas principalmente em face extensoras dos membros. A psoríase na infância pode assumir diferentes graus de comprometimento e gravidade, envolvendo questões de aparência física, afetando, de modo prospectivo, interações sociais e autoestima do paciente. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura científica as principais manifestações clínicas da psoríase na infância, assim como as opções terapêuticas e o prognóstico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através do banco de dados PubMed. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram “Psoriasis”, “Child” e “Dermatology”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2016 e 2021, com acesso online. Os critérios de exclusão foram artigos que fugiam ao tema ou que não possuíam metodologia adequada para alcance do objetivo. Feita a análise, foram selecionados 6 artigos para fundamentar esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diferente da bem delineada manifestação em adultos, na população pediátrica, se apresenta com diferentes, distribuição, morfologia e sintomas clínicos, a depender da idade. Em bebês, geralmente ocorrem placas eritematosas levemente elevadas na área de fralda, envolvendo as dobras inguinais, e placas escamosas no couro cabeludo. Em crianças mais novas, a apresentação normalmente se dá por placas eritemato-descamativas no couro cabeludo, face e áreas flexurais, já em crianças de idade

escolar, nos canais auditivos, pálpebras superiores e também acometimento ungueal. Em crianças mais velhas e adolescentes, as lesões são mais delimitadas, com placas circulares claramente demarcadas, escamas aderidas e distribuição simétrica, geralmente em cotovelos, joelhos e crânio. O tratamento de primeira linha para as formas mais brandas da psoríase se dá pela aplicação tópica de corticosteróides de alta potência, podendo-se associar o calcipotriol e poupadores do corticoide, como os inibidores de calcineurina, além da fototerapia com UVB/PUVA. Para formas moderadas a severas, deve-se lançar mão dos tratamentos sistêmicos, como metotrexato, acitretina, ou ciclosporina, bem como imunobiológicos quando indicados, sendo o mais seguro na infância, o etanercepte. O prognóstico da psoríase tende a ser difícil, devido à cronicidade da doença e as comorbidades associadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, é fundamental o investimento em novos estudos e pesquisas para a validação de medicamentos e regimes terapêuticos que podem ser eficazes na psoríase pediátrica. Outrossim, ressalta-se a importância do dermatologista em atuar com abordagem multidimensional de tratamento, buscando uma boa relação com os familiares, com intuito de certificar quanto administração e adesão correta à terapêutica. Além de prepará-los para lidar com possíveis conflitos emocionais, visto que a psoríase é uma doença que não tem cura e, portanto, demanda um acompanhamento assíduo e regular.

Palavras-chave: Psoriasis; Children; Therapeutics.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Ana L.; HEDRICH, Christian M. The Molecular Pathophysiology of Psoriatic Arthritis—The Complex Interplay Between Genetic Predisposition, Epigenetics Factors, and the Microbiome. *Frontiers in Molecular Biosciences*, [S. l.], v. 8, p. 1-20, 1 abr. 2021. DOI <https://doi.org/10.3389/fmolb.2021.662047>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmolb.2021.662047/full>. Acesso em: 10 out. 2021.

CLINE, Abigail *et al.* Biologic Treatment Options for Pediatric Psoriasis and Atopic Dermatitis. *Children*, Basel, Switzerland, p. 1-10, 11 set. 2019. DOI <https://doi.org/10.3390/children6090103>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/6/9/103>. Acesso em: 10 out. 2021.

MAHÉ, Emmanuel. Childhood psoriasis. *European Journal of Dermatology*, [S. l.], v. 6, n. 26, p. 537-548, 10 nov. 2016. DOI [10.1684/ejd.2016.2932](https://doi.org/10.1684/ejd.2016.2932). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27900946/>. Acesso em: 13 out. 2021.

MAHÉ, Emmanuel. Psoriasis: Targets and Therapy: Optimal Management of Plaque Psoriasis in Adolescents: Current Perspectives. Dove Press journal, [S. l.], p. 45-56, 27 nov. 2020. DOI <https://doi.org/10.2147/PTT.S222729>. Disponível em: <https://www.dovepress.com/optimal-management-of-plaque-psoriasis-in-adolescents-current-perspect-peer-reviewed-fulltext-article-PTT>. Acesso em: 10 out. 2021.

PINSON, Roxanne; SOTOODIAN, Bahman; FIORILLO, Loretta. Psoriasis: Targets and Therapy: Psoriasis in children. Dove Press journal, Alberta, Canada, p. 121-129, 20 out. 2016. DOI <https://doi.org/10.2147/PTT.S87650>. Disponível em: <https://www.dovepress.com/psoriasis-in-children-peer-reviewed-fulltext-article-PTT>. Acesso em: 10 out. 2021.

SCHINOCCA, Claudia *et al.* Role of the IL-23/IL-17 Pathway in Rheumatic Diseases: An Overview. Frontiers in Immunology, [S. l.], p. 1-83, 22 fev. 2021. DOI [10.3389/fimmu.2021.637829](https://doi.org/10.3389/fimmu.2021.637829). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7937623/>. Acesso em: 2 out. 2021.

PUERPÉRIO SAUDÁVEL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES E PUERPERAS EM UMA REDE SOCIAL

Beatriz Caroline Leão Lima¹; Isabella Beatriz de Sousa Lima²; Maria Clara Rodrigues de Abreu³; Suzy Romere Silva de Alencar⁴; João Caio Silva Castro Ferreira⁵; Nanielle Silva Barbosa⁶

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí

^{4,5,6} Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí

E-mail do autor para correspondência: naniellesilvabarbosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: o puerpério caracteriza-se como uma das fases do ciclo gravídico-puerperal, na qual ocorre intensas mudanças e adaptações. No puerpério, mulheres, recém-nascidos e famílias apresentam necessidades de saúde. Com a chegada da pandemia da Covid-19, exigindo as medidas de isolamento social, as rotinas de educação em saúde precisaram ser modificadas para que as pessoas continuassem tendo acesso a informações. Assim, as mídias sociais se apresentaram como um recurso alternativo, pois amplia o raio de alcance e proporciona uma diversidade de orientações com foco na promoção e proteção da saúde. **OBJETIVOS:** relatar a experiência de enfermeiros e acadêmicas de Enfermagem no desenvolvimento de ações de educação em saúde sobre puerpério saudável à gestantes e puérperas em uma rede social. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência construído com base na teoria da Problematização por meio da metodologia do Arco de Magueréz. As ações foram desenvolvidas por enfermeiros residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade e acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí à gestantes e puérperas em um grupo de *Whatsapp*, durante o mês de Junho de 2020 por meio da divulgação de material educativo sobre temas relacionados ao puerpério. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o grupo foi composto por dezesseis gestantes, residentes, acadêmicos e preceptores. Devido as necessidades e mudanças na maneira de cuidar, ocasionados pela pandemia do novo coronavírus, evitando aglomerações, viu-se na criação do grupo uma alternativa para desenvolver ações de educação em saúde. Após um levantamento prévio das temáticas de interesse relacionadas pelas próprias gestantes, o tema puerpério foi escolhido para ser trabalhado em forma de cartilhas contendo informações e ilustrações sobre: a primeira consulta pós-parto, início da amamentação, planejamento familiar, saúde mental, importância do apoio da família nesse processo. Após a divulgação das informações, as participantes do grupo colocavam seus comentários, sugestões e dúvidas as quais eram esclarecidas pelos profissionais e acadêmicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a intervenção educativa permitiu um espaço de construção mútua do conhecimento e garantia da continuidade do vínculo e do cuidado em saúde. Como limitações desse estudo, destaca-se que algumas gestantes e puerperas não puderam ser incluídas devido dificuldades de acesso a internet. Reforça-se a importância de estudos que visem alternativas para se trabalhar educação em saúde em

tempos de pandemia a fim de garantir que as ações estratégicas sejam alcançadas e que a população tenha acesso às informações em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Tecnologias em Saúde; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTIGLIONI, C. M. *et al.* Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 10, e50, p. 1-19, 2020.

SILVA, E. D. C. *et al.* Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, Supl. 7, p. 2826-33, 2017.

SILVA, M. M. S. D. *et al.* Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de covid-19. **SANARE**, Sobral, v. 19, n. 2, p. 84-91, 2020.

REVISÃO INTEGRATIVA: QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE LESÕES CUTÂNEAS CRÔNICAS

Angélica Ruas Moreira¹; Ana Clara Rodrigues Marques²; Nilza Ferreira Tupiná Neta³;
Larissa Tolentino Lôpo⁴; Aurelina Gomes e Martins⁵

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros.

⁵ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

E-mail do autor para correspondência: angelicaruas333@gmail.com

INTRODUÇÃO: as lesões cutâneas crônicas são aquelas com tempo de cicatrização superior a 6 semanas. Essas feridas causam sofrimento aos seus portadores com impactos diretos à sua qualidade de vida, muitos deles terão que conviver com essas interferências pelo resto de suas vidas. **OBJETIVO:** responder à questão norteadora: “Como as lesões cutâneas crônicas interferem na qualidade de vida dos seus portadores?”. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa, a coleta de dados foi realizada em abril de 2021 por meio das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como critérios de inclusão foram considerados: artigos completos disponíveis gratuitamente na versão português, publicados no período entre 2019 a 2021, e que não diferissem do tema proposto. Não foram selecionados para análise artigos repetidos, outras revisões de literatura e *preprints*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram encontrados 6 artigos. Os estudos constataram que a presença de lesões cutâneas crônicas gera impactos negativos na qualidade de vida de seus portadores. Elas aumentam o grau de dependência, limitam a realização das atividades diárias, contribuem para o surgimento de desequilíbrios psicoemocionais e o isolamento social, devido a suas características clínicas e sintomas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a presença de lesões cutâneas crônicas está relacionada a uma pior qualidade de vida. Os impactos causados repercutem no bem estar biopsicossocial do indivíduo como um todo, o que torna evidente a necessidade do conhecimento dos profissionais de saúde sobre a temática abordada a fim de garantir uma melhor assistência.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Ferimentos e lesões; Cicatrização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO et al. Percepção da qualidade de vida de idosos com ferida crônica. **Revista Família, Ciclos de vida e saúde no contexto social**, v. 8, n. 3, p. 359-369, 2020.

NASCIMENTO FILHO et al. Qualidade de vida e autoestima de pacientes com úlcera venosa. **Revista Nursing**, v. 24, n. 272, p. 5122-5127, 2021.

OLIVEIRA et al. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. **Acta paul. Enferm.**, v. 32, n. 2, p. 194-201, 2019.

RIBEIRO et al. Pacientes internados com feridas crônicas: um enfoque na qualidade de vida. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019.

RODRIGUES et al. Limitações no cotidiano das pessoas com lesão crônica. **HU Revista**, v. 45, n. 1, p. 07-12, 2019.

KAIZER et al. Qualidade de vida em pessoas com úlcera venosa e as características e sintomas associados à ferida. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, v. 19, n.1, p. 1-9, 2020.

REABILITAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Carolyn Eugenio¹; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra²; Teresinha Oliveira Lima de Araújo³; Jordania Alves da Silva⁴; Arianny Luiza Barros de Santana⁵

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UNIFTC

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna (ISEIB)

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho

E-mail do autor para correspondência: anace@id.uff.br

INTRODUÇÃO: A Doença Alzheimer é caracterizada por distúrbios progressivo da memória e outras funções cognitivas. Existem alguns sintomas como por exemplo: O afeto dos processos de aprendizado, diminuição na aquisição de novas informações, diminuição da capacidade de aprendizado novo e dificuldade de lembrar acontecimentos recentes. O indivíduo torna-se progressivamente incapaz de desempenhar atividades da vida diária (trabalho, lazer, vida social). Cuidar de si mesmo (cuidar do próprio asseio pessoal, vestir-se, alimentar-se). A perda da linguagem e da capacidade de desempenhar tarefas de nomear pessoas e objetos. Diante disso, a doença passa por alguns estágios que caracteriza-se; o estágio 1 que é a fase inicial. Estágio 2 que é a fase intermediária e estágio 3 que é o estágio grave. **OBJETIVOS:** Identificar, através da literatura científica, os tratamentos realizados em pacientes com doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados IBECs e LILACS, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Demência"; "Doença de Alzheimer" e "Reabilitação Cognitiva"; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Agosto de 2021. Adotaram-se como métodos de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e espanhol, que contemplassem o tema, nos últimos cinco anos. Para os critérios de exclusão: monografias, dissertações, revisões de literatura, teses, artigos que fugissem da temática e que estivessem repetidos nas bases de dados. Após adotar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 7 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base na análise dos artigos, evidenciou-se que além da terapia medicamentosa, há também terapias não medicamentosas, como: a prática de atividades físicas e exercícios cognitivos que melhoram tanto a cognição, quanto o estado funcional de pacientes com Alzheimer. Os exercícios físicos influenciam na qualidade de vida dos idosos, pois possibilita melhorias no equilíbrio, diminuindo o risco de quedas, além do

mais, exercícios aeróbicos aumentam o suprimento sanguíneo para o cérebro, afetando diretamente a função e a estrutura do mesmo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se concluir em alguns estudos encontrados, que o uso de fármacos como inibidores de Acetilcolinesterasa, estabiliza parcialmente os sintomas da doença e sua evolução chega a ser mais lenta. Tendo em vista, que o acompanhamento do profissional com a família ou até mesmo cuidador é fundamental, pois assim o profissional irá orientar e acompanhar, agregando assim, um bem-estar melhor para o paciente e seu familiar.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Reabilitação Cognitiva; Demência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO-JIMENEZ, Laura Elizabet; GALVIS-FAJARDO, Carlos Arturo. Efecto de la actividad física sobre el deterioro cognitivo y la demencia. **Rev. Cubana Salud Pública**, Ciudad de La Habana, v. 44, n. 3, p979, 2018.

MATILLA-MORA et al. Eficacia de la terapia ocupacional y otras terapias no farmacológicas en el deterioro cognitivo y la enfermedad de alzheimer. **Rev. Esp. Geriatr. Gerontol**, 51(6), p. 349–356, 2016.

SIQUEIRA, Jéssica Fernanda et al. Efeitos da prática de exercício de dupla tarefa em idosos com Doença de Alzheimer: revisão sistemática. **Saúde e pesqui. (Impr.)**, 12(1), p197-202, 2019.

REABILITAÇÃO REMOTA DE BAIXO CUSTO EM PACIENTES PÓS COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Victoria Message Fuentes¹, Livia Frequete da Silva¹, Adriana da Costa Gonçalves¹, Simone de Souza Belluzzo¹, Eloisa Maria Gatti Regueiro^{1,2}

¹ Departamento de Fisioterapia/ Centro Universitário Barão de Mauá-CBM, ² Departamento de Medicina/ Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

E-mail: vimessage@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante o período de pandemia houve necessidade de adaptação dos serviços de saúde de forma segura aos profissionais e pacientes. Neste cenário, a reabilitação remota de baixo custo viabilizou o atendimento dos pacientes que necessitam de tratamento no pós COVID-19. É um sistema de reabilitação à distância, que faz uso tecnologias para viabilizar a acessibilidade e cuidado à população. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico de estudos sobre o tema em pacientes com sequelas pós COVID-19 no período de pandemia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura sobre os benefícios da reabilitação remota durante a pandemia e sua efetividade com a população. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de julho a agosto de 2021. Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scielo, LILACS. Os descritores utilizados foram: *fisioterapia, fisioterapia, reabilitação, reabilitação remota, COVID-19, coronavírus* e seus descritores na língua inglesa, que foram combinados com o operador booleano *AND*. Foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: publicação no ano de 2021, ter como tema a COVID-19 com enfoque à reabilitação remota. Nas bases de dados consultadas, foram encontrados 52 estudos relevantes e incluídos seis após análise por critérios de exclusão. **RESULTADOS:** No cenário da pandemia, a reabilitação remota viabilizou o processo de reabilitação. Os artigos utilizados nesta revisão evidenciaram que a reabilitação remota tem sido eficaz, demonstrando melhora da função pulmonar, dispneia e fadiga, bem como nos aspectos que interferem na qualidade de vida. Verificou-se ainda a melhora da capacidade funcional e força muscular periférica, tendo utilizados como instrumentos de avaliação o Teste de Caminhada de 6 minutos, o Teste de Sentar e Levantar entre outros. A maior parte dos estudos recrutou pacientes que desenvolveram COVID-19 em sua forma leve a moderada, evidenciando a eficácia do programa na diminuição dos sintomas. **CONCLUSÃO:** A reabilitação remota demonstrou ser eficaz na melhora dos sintomas, da capacidade funcional e função muscular. Todavia, é válido ressaltar que a reabilitação presencial continua sendo a primeira opção para maior efetividade do tratamento, considerando ainda, a disponibilidade de recursos, colaboração e adesão do paciente.

Palavras-chave: Coronavírus. Sars-CoV-2. Reabilitação remota. Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, F. *et al.* Ambiente de reabilitação durante e após a Covid-19: uma visão geral das recomendações. **JournalOfRehabilitation Medicine** , [SL], v. 53, n. 1, p. 141-151, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33284353/>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

FREITAS, ARR; GIOVANETTI, M .; ALCANTARA, LCJ Variantes emergentes de SARS-CoV-2 e suas implicações para a saúde pública **Interamerican jornal ofmedicineandhealth**, [SL], v. 4, p. 2-3, 08 fev. 2021. Disponível em: <https://iajmh.com/iajmh/article/view/181/208>. Acesso em: 23 jul. 2021.

HERMANN, M. *et al.* Viabilidade e eficácia da reabilitação cardiopulmonar após COVID-19. **American JournalOfPhysical Medicine &Rehabilitation** , [SL], v. 99, n. 10, p. 865-869, 24 de julho. 2020. Disponível em: <https://journals.lww.com/ajpmr/Fulltext/2020/10000/Feasibility_and_Efficacy_of_Cardiopulmonary.1.aspx>. Acesso em: 25 jul. 2021.

KALIRATHINAM, D.; GURUCHANDRAN, R.; SUBRAMANI, P. Gestão abrangente da fisioterapia em covid-19 - uma revisão narrativa. **ScientiaMedica** , [SL], v. 30, n. 1, p. 1-9, 26 maio 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-477993>>. Acesso em: 25 jul. 2021

LI, J. *et al.* Um programa de telerreabilitação em pacientes pós-alta COVID-19 (TERECO): um ensaio clínico randomizado. **Thorax** , [SL], p. 1-10, 26 jul. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34312316/>. Acesso em: 18 set. 2021.

NEGAMINE, BP; LOURENÇO, LK; CHAVES, CTOP Recursos fisioterapêuticos utilizados no pós-COVID-19 - Uma revisão bibliográfica **Research, Society andDevelopment**, [SL], v. 10, n. 7, p. 2, 27 de junho de 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16785/14980>. Acesso em: 27 jul. 2021

RÍOS, IDP *et al.* Fisioterapia respiratória e funcional do paciente com covid-19. **Archivos de Medicina (Manizales)** , [SL], v. 21, n. 1, p. 266-278, 12 conjuntos. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1148455?src=similardocs>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

RODRIGUEZ-BLANCO, C. *et al.* Efeitos de curto prazo de um programa de telerreabilitação de condicionamento em pacientes confinados afetados por COVID-19 na fase aguda. Um ensaio piloto randomizado controlado. **Medicina** , [SL], v. 57, n. 7, p. 684-683, 3 de julho. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34356965/>. Acesso em: 18 set. 2021.

TURCINOVIC, M. *et al* . Fisioterapia para pacientes hospitalizados com COVID-19 em isolamento: viabilidade e implementação piloto de telessaúde para fornecer terapia individualizada. **Arquivos de pesquisa de reabilitação e tradução clínica**, [SL], v. 3, n. 2, p. 1-6, junho. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33619469/>. Acesso em: 18 set. 2021.

REAÇÃO TRANSFUSIONAL DEVIDO A CONTAMINAÇÃO BACTERIANA DE CONCENTRADOS PLAQUETÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ludymilla De Lima Silva¹

¹ Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Evangélica de Ceres

E-mail do autor para correspondência: ludymillaludylls@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A transfusão de sangue ganhou ênfase a partir de grandes eventos históricos como, as primeiras transfusões de sangue humano, no século XVII, em Paris realizada por Jean Denis em 1667; a descrição dos grupos sanguíneos do sistema ABO, pelo pesquisador austríaco Karl Landsteiner em 1900 e a subsequente descoberta do fator Rh em 1940 por Landsteiner e Wiener. Mesmo com o progresso na segurança dos hemoderivados alogênicos nas transfusões os riscos potenciais de infecção por vírus, bactérias e outros patógenos permanecem, sendo o concentrado plaquetário (CP) o produto sanguíneo que apresenta maior risco de infecção, sepse e morte, devido principalmente à contaminação bacteriana. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre a relação da contaminação bacteriana de CP como sendo a principal causa de reação transfusional. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão integrativa da literatura, no qual foi realizada uma coleta de dados a partir de estudos originais, através de levantamento bibliográfico e da análise dos resultados no período compreendido entre agosto a setembro de 2021. As bases de dados utilizadas para a pesquisa dos artigos foram *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A busca dos artigos científicos foi realizada mediante o cruzamento de descritores DeCS/ MeSH. Os critérios de inclusão foram estudos que tratavam da associação entre AVL e IRAS, já os critérios de exclusão foram estudos repetidos e que não abordavam a temática da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A transfusão de CP pode ter fins profiláticos ou terapêuticos, sendo essencial no tratamento e gestão de uma ampla variedade de condições, incluindo hematológicas, oncológicas, hepáticas, gastrointestinais, hemorrágicas e também distúrbios trombocitopênicos e pacientes que passam por quimioterapia ou transplantados de medula óssea. Sendo assim, os receptores são pacientes imunocomprometidos e, desta forma, apresentam maior susceptibilidade a infecção e reação pós transfusional devido aos efeitos mielossupressores e imunológicos.

As reações sépticas transfusionais devido à contaminação bacteriana das plaquetas é atualmente a complicação infecciosa posterior à transfusão mais comum, a qual está associada à morbidade e mortalidade dos receptores representando um considerável problema de saúde pública. Elas estão estritamente correlacionadas à temperatura de armazenamento da amostra, o qual ocorre em bolsas permeáveis a gases com agitação contínua a alta temperatura, variando de 20 a 24 °C por um período de até cinco dias. No entanto, essa prática de estocagem torna-se um excelente meio para a proliferação bacteriana. Cerca de 1: 1000 a 1: 2500 unidades plaquetas são contaminadas com bactérias, sendo a microflora bacteriana da pele a principal fonte de contaminação, devido principalmente, a falhas no processo de assepsia durante a flebotomia e coleta de doadores assintomáticos com bacteremia subclínica. **CONCLUSÃO:** A reação transfusional devido à contaminação bacteriana de CP é um grave problema que requer uma maior abordagem do tema, como forma de difusão do mesmo, visando à regressão e subsequente eliminação dos casos, pondo em vista a gravidade da problemática e a prevalência de ocorrência.

Palavras-Chave: Bactéria. Plaquetas. Transfusão de sangue.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COREAN, J. et al. Quality Improvement After Multiple Fatal Transfusion-Transmitted Bacterial Infections. **American journal of clinical pathology**, v. 149, n. 4, p. 293-299, 2018. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29462235/>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

EL-QUSHAYRI, A. E. et al. Blood Transfusion and the Risk of Cancer in the US Population: Is There an Association? **Clinical epidemiology**, v. 15, n. 12, p. 1121-1127, 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33116905/>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FENWICK, A. J. et al. Secondary bacterial culture of platelets to mitigate transfusion-associated sepsis: A 3-year analysis at a large academic institution. **Transfusion**, v. 60, n. 9, p. 2021-2028, 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32750171/>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

HORTH, R. Z. et al. Fatal Sepsis Associated with Bacterial Contamination of Platelets - Utah and California, August 2017. **MMWR**, v. 67, n. 25, p. 718-722, 2018. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6023189/>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

KACKER, S. et al. Financial impact of alternative approaches to reduce bacterial contamination of platelet transfusions. **Transfusion**, v. 59, n. 4, p. 1291-1299, 2019. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6450712/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

LEVY, J. H.; NEAL, M. D.; HERMAN, J. H. Bacterial contamination of platelets for transfusion: strategies for prevention. **Critical care**, v. 22, n. 1, p. 271, 2018.

Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6204059/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

LIMA, L. P. et al. Perfil de transfusão sanguínea e hemocomponentes: em um hospital de urgência em Rio Branco. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 8, n. 1, p. 248-262, 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/3749>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MAKROO, R. N. et al. Evaluation of bacterial inactivation in random donor platelets and single-donor apheresis platelets by the INTERCEPT blood system. **Asian journal of transfusion science**, v. 12, n. 2, p. 146-153, 2018. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6327773/>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

MARCONDES, J. A. O. **Transfusão do sangue**. Tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. 1879. Disponível em:

<<https://collections.nlm.nih.gov/bookviewer?PID.nlm.nlmuid-101564030-bk>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MURPHY, S.; GARDNER, F. H. Effect of storage temperature on maintenance of platelet viability--deleterious effect of refrigerated storage. **The New England journal of medicine**, v. 280, n. 20, p. 1094-1098, 1969. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/5778424/>>. Acesso em: 21 ago. 2021.

NOORULAMIN, M. et al. Frequency of bacterial contamination in platelet concentrates in a tertiary care cardiac hospital in Rawalpindi, Pakistan. **JPMA. The Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 68, n. 8, p. 1243-1245, 2018. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30108394/>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

SATAKE, M. et al. Platelet safety strategies in Japan: impact of short shelf life on the incidence of septic reactions. **Transfusion**, v. 60, n. 4, p. 731-738, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32119134/>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

WALKER, B. S. et al. The comparative safety of bacterial risk control strategies for platelet components: a simulation study. **Transfusion**, v. 60, n. 8, p. 1723-1731, 2020.

Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32632927/>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

WILSON-NIEUWENHUIS, J. et al. Factors Involved in the onset of infection following bacterially contaminated platelet transfusions. **Platelets**, v. 7, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32762589/>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE UM MATERIAL INFORMATIVO ACERCA DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rebeca Sousa Lima¹; Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia²; Ligiane dos Santos Rocha³; Emanuela Kelly Silva de Sousa⁴; Adriano Evangelista Maia⁵; Alcinia Braga de Lima Arruda⁶

¹Graduanda em Farmácia da Universidade Federal do Ceará

^{2,3,4,5}Graduado(a) em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

⁶Farmacêutica. Professora do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Ceará.

E-mail do autor para correspondência: ARTRITE REUMATÓIDE:

INTRODUÇÃO: O aumento do número de adultos e idosos portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) faz com que seja necessária a utilização concomitante de diversas medicações. A polifarmácia é caracterizada pelo uso contínuo de cinco ou mais medicamentos e ocorre quando o paciente precisa tratar simultaneamente diferentes enfermidades. Dessa forma, em virtude da utilização de um conjunto de fármacos, a polifarmácia pode desencadear interações medicamentosas (IM), reações adversas a medicamentos (RAM) e erros de medicação, como também pode afetar a eficácia do tratamento medicamentoso do paciente. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência dos alunos do curso de Farmácia na produção e divulgação de um material informativo acerca da polifarmácia em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado no mês de agosto de 2021. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o assunto supracitado. Foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) para a busca dos artigos científicos, visando selecionar informações para a construção do conteúdo da postagem. Logo após, foi elaborado um material na forma de “cards” utilizando-se o site *Canva*®, e depois publicado no *Instagram*® do projeto de extensão Núcleo de Estudo da Longevidade (NEL/UFC) para compor o quadro “NELcard”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da publicação do material, realizada na conta do projeto na referida rede social, foi possível transmitir informações à população acerca da temática da polifarmácia em idosos e sua relação negativa na saúde do idoso. Alcançou-se um público de 245 pessoas, formado por alunos da área da saúde, cuidadores de idosos e outros indivíduos, além de 8 comentários positivos na postagem. Ademais, a experiência foi relevante na formação acadêmica dos alunos participantes do projeto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio da utilização de plataformas digitais gratuitas conseguiu-se produzir e difundir um material informativo confiável e de fácil compreensão, que auxiliou na difusão de conhecimentos para um público abrangente.

Palavras-chave: Idoso; Polifarmácia; Mídia social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE OLIVEIRA ANDRADE, Nathália *et al.* Polimedicação em adultos e idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2462-2462, 2020.

SECOLI, Silvia Regina. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 136-140, 2010.

RECORRÊNCIA DAS ASSIMETRIAS CRANIANAS POSICIONAIS EM NEONATOS

Rebeka Vieira Rodrigues¹; Bruna Isabele Araújo da Silva²; Catarina Kelly Almeida da Silva³; Josimeire Marques de Brito⁴; Maria Victoria Farias Gomes⁵; Meryeli Santos de Araújo Dantas⁶

^{1,2,3,4,5}Graduandas em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

⁶Fisioterapeuta. Doutora em Enfermagem e Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail do autor: rebeka_vieira12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As assimetrias cranianas são caracterizadas pelas alterações anatômicas devido ao posicionamento do crânio, podem ser de origem intrauterina ou determinada por fatores extrínsecos, sendo deformacionais ou sinostóticas. A Plagiocefalia Posicional ou Postural é a mais comum assimetria craniana, resultante de uma força mecânica externa aplicada à calota craniana com subsequente deformidade. Nesse contexto, a recorrência da Plagiocefalia Posicional tornou-se mais evidente a partir da década de noventa, após a intervenção de medidas preventivas orientadas por pediatras na campanha “Back to Sleep” (dormir em decúbito dorsal) que tinha como objetivo reduzir o número de mortes por asfixia em recém-nascidos, adotando assim a postura em supino. Todavia, a implantação desse posicionamento fez com que houvesse aumento dos casos de Plagiocefalia Posicional, uma vez que, os lactentes são mantidos em uma única posição por longo período. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem por objetivo compreender a produção científica a cerca da recorrência das assimetrias cranianas posicionais em neonatos através de uma revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura construída a partir de seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Teve como base artigos disponíveis em periódicos nacionais e internacionais indexados nos acervos de dados eletrônicos, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PEDro (Physiotherapy Evidence Database) e Scielo (Scientific Eletronic Library Online). A busca foi realizada através dos seguintes descritores: plagiocefalia não sinostótica, craniossinostose e plagiocefaleia. Em um universo de sete estudos publicados entre 2010 e 2021 foram selecionados cinco tendo como critério de inclusão sua relevância com a temática, sendo excluídos relato de caso e revisão de literatura. Os estudos foram estruturados a partir de fichamento, analisados e apresentados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciamos nesta análise de dados que a Plagiocefalia Posicional é uma má formação que ocorre durante o crescimento do crânio do bebê, ou seja, através do resultado de forças que são capazes de deformar as estruturas anatômicas do crânio. Sua causa pode ser de origem de um mal posicionamento intrauterino ou apoio viciado da cabeça. São identificados por medidas do perímetro

cefálico ou avaliação do formato do crânio. Entretanto não é uma patologia progressiva, há riscos que podem ser modificados, para o tratamento das assimetrias posicionais os conselhos de reposicionamento poderão evitar ou diminuir a possível deformação, o posicionamento em decúbito ventral não só ajuda a prevenir a Plagiocefalia Posicional, mas também auxilia o desenvolvimento dos músculos dorsais, facilitando a aquisição de competências motoras. Logo, a recorrência é marcada por mal posicionamento da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o atual estudo foi possível constatar que a recorrência da Plagiocefalia Posicional está relacionada com a permanência do neonato na posição supino, sendo assim, pode-se instruir aos pais o reposicionamento do bebê, com o intuito de evitar uma possível deformação.

Palavras-chave: Neonatos; Plagiocefalia; Recorrência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, A. P. S; VILAGRA, José Mohamud. Morfologia das suturas cranianas em neonatos com dificuldade de amamentação. **FAG Journal of Health**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 121, jun./2021.

CORDINHÃ, C. *et al.* Plagiocefalia posicional: como atuar? **Saúde infantil**, [S.l.], v. 34, n. 1, p. 30-35, abr./2012.

FREITAS, R. S. *et al.* Assimetrias cranianas em crianças: diagnóstico diferencial e tratamento. **Rev Bras Cir Craniomaxilofac**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 8, nov./2009.

PINTO, F. C. G; MATARAZZO, Carolina Gomes. ASSIMETRIA CRANIANA: Cranioestenose ou Plagiocefalia Posicional?. **Blucher Medical Proceedings**, Anais do 2º Congresso Internacional Sabará de Especialidades Pediátricas, v. 1, n. 4, p. 1, nov./2014.

SCHREEN, Gerd; MATARAZZO, Carolina Gomes. Tratamento de plagiocefalia e braquicefalia posicionais com órtese craniana: estudo de caso. **Einstein**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 114, mar./2013.

REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO SETOR DE NEFROLOGIA DE UM HOSPITAL EM MACEIÓ/AL

Yasmin Lima Caldas¹; Lidiany Alves França²; Luciana Oliveira de Carvalho³ Renata Laureano da Silva⁴

^{1,2}Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes - UNIT/Al

³Psicóloga, Hospital Geral do Estado - HGE/Al

⁴Psicóloga, Centro Universitário Tiradentes - UNIT/Al

E-mail do autor para correspondência: psi.yasmincaldas@yahoo.com

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência de estágio extracurricular, o qual enquanto estagiárias de Psicologia, vivenciamos o cotidiano de pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC). Percebemos que a literatura científica aponta que esse paciente poderá vivenciar situações diversas de perdas, sensação de medo e outras angústias. Neste contexto, a nossa intervenção foi pautada em realizar acompanhamentos e intervenções aos pacientes, desde a descoberta da doença até o decorrer do tratamento, objetivando ressignificar aspectos de suas vidas, favorecendo o seu bem-estar.

OBJETIVOS: Abordar a importância do acompanhamento psicológico aos Pacientes Renais Crônicos (PCR), transcorrendo sobre o processo de diagnóstico e tratamento, a partir da nossa vivência, quanto estagiárias de psicologia.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de prática de Estágio extracurricular, que teve duração de 6 meses, foi realizado no ano de 2021, em um Hospital do Estado de Alagoas, o qual é voltado para o atendimento de pacientes com IRC em tratamento de hemodiálise.

RESULTADOS: Percebemos que a inserção do acompanhamento psicológico à terapêutica dos PRC é um processo complexo. Por meio da escuta foi possível possibilitar um espaço de fala, permitindo que esse sujeito expresse como a doença e o tratamento o afeta. Em razão da Pandemia Covid-19, encontramos novos obstáculos na nossa atuação, visto que a hemodiálise não pôde ser interrompida, favorecendo para que profissionais e pacientes vivessem com o constante medo de contrair e transmitir o vírus. Além disso, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) dificultaram a comunicação e entendimento.

DISCUSSÃO: Consoante ao que foi vivenciado, ressaltamos a importância do acolhimento e escuta ativa ao PRC, dado que ele experiencia diferentes sensações, desde o recebimento do diagnóstico, o estranhamento relacionado ao tratamento dialítico que não objetiva cura e sim a continuação da vida, além de angústias e ansiedades suscitadas pela consciência que a terapêutica fornece, como a efemeridade da vida. Esse contexto, adicionado ao cenário pandêmico, trouxe novos dilemas, fazendo com que precisássemos desenvolver diferentes habilidades para acessar o paciente, que demonstrou receio em continuar o tratamento no hospital, local também frequentado por pacientes com Covid-19. A partir da nossa experiência, constatamos que a atuação do psicólogo na Nefrologia fica voltada para realização de intervenções de acolhimento,

escuta, orientação e psicoeducação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tratamento para a IRC é um procedimento invasivo, que traz limitações para a vida do paciente, além de suscitar nele pensamentos referentes à efemeridade de sua vida, visto que por ser uma doença que sensibiliza todo o corpo, é comum que eles sofram recorrentes internações. Durante a Pandemia Covid-19, esses sentimentos foram intensificados, influenciando diretamente na nossa atuação, nos deixando inseguras e cientes das nossas limitações, como a sensibilização pelo momento atual da pandemia, assim como, em alguns casos, não conseguimos ter acesso ao paciente. Assim, a supervisão com o preceptor foi essencial para que soubéssemos diferenciar os sentimentos que eram nossos e os do outro, contribuindo para que atuássemos assertivamente, levando promoção de saúde para os pacientes e familiares atendidos.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar; Hemodiálise; Insuficiência renal; Covid-19.

REFERÊNCIA:

MELETI, M. R. (1988). O paciente em hemodiálise. In V. A. A. Cânon (Org.). **A psicologia no hospital**. (Cap. 4, pp. 149 -159). São Paulo: Traço.

GARCIA, C. J.; ZIMMERMANN, P.R. (2006). Falência e Transplante de órgãos. In N. J. Botega. **Prática Psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. Porto Alegre : Artmed.

SILVA, C. A.; KROLLMANN, M.A.O.; MIRANDA, E.M.F. (1993). Perfil psicológico do paciente renal crônico. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**. 15 (3), 85 – 91

PASCOAL, M.; KIOROGLO, P. da S.; BRUSCATO, W. L.; MIORIN, L., A.; SENS, Y. A. dos S.; JABUR, P. (2009). A importância da assistência psicológica junto ao paciente em hemodiálise. **Revista da SBPH**, 12(2), 2-11. Recuperado em 23 de junho de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200002&lng=pt&tlng=pt.

REFLORESTAMENTO: UMA TENTATIVA DE MITIGAR OS IMPACTOS DAS QUEIMADAS NO CERRADO BRASILEIRO.

Luana Sertão Felipe Teixeira¹; Amanda Fonseca Alves²; Ana Beatriz Souza Machado³; Jhenifer Ferreira Barros⁴; Ricardo Elias do Vale Lima⁵

^{1,2,3,4} Discentes do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

⁵ Doutorando em Ciências Ambientais pela Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

luanasertao_09@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As queimadas geram impactos alarmantes no meio socioambiental, sendo um fator agravante no Brasil e no mundo. Diante de um contexto no qual a incidência de queimadas é crescente, vale ressaltar que existe a Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98) que determina a prisão de até cinco anos e multa de R\$ 1.500 por hectare ou fração para quem provocar incêndio em mata ou floresta. Entretanto, esses incêndios ainda ocorrem, seja por causas naturais, seja por ação antrópica. Sendo assim, torna-se imprescindível que haja uma mobilização social quanto a vigente situação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de alunos do curso de Medicina que, diante da situação de descaso governamental e social, decidiram criar um projeto, denominado Projeto Canindé. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca no banco de dados do Google Acadêmico, no ano de 2020, selecionando artigos de 2016 a 2020, com informações sobre a ocorrência de queimadas. Além disso, se utilizou informações do SEMAD (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) por meio de boletins das queimadas dos últimos quatro meses em Goiás. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O intuito do programa foi de amenizar a situação de impactos ambientais perante as queimadas observadas no cerrado brasileiro, mais especificamente no Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco, por meio do processo de reflorestamento no Instituto Cristão Evangélico de Goiás, em Anápolis. Dessa forma, foi proposto que o principal objetivo seria o plantio de 2000 árvores no ano de 2020. A secretaria do meio ambiente de Anápolis foi contatada, para que cedesse 210 árvores por mês, para contribuir com a proposta de reflorestamento. Observou-se que, mesmo contando com o cenário atípico pandêmico, nos três primeiros meses de prática foi possível cumprir a meta e houve uma sensibilização dos quase 200 participantes. Ademais, a dinâmica permitiu a educação ambiental com as crianças do instituto, interagindo e orientando sobre a necessidade e importância da vegetação no planeta. **CONCLUSÃO:** Por fim, conclui-se que a experiência foi enriquecedora, tanto para os alunos, quanto para os participantes das ações de plantio. Os alunos puderam ter um contato maior com a natureza, literalmente, fato muito raro nos dias hodiernos, possibilitando uma ligação efetiva do ser humano com o ambiente no qual vive todos os dias, mas não tira um tempo para a apreciação e cuidado.

Palavras-chaves: Incêndios florestais; Criança; Fogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, A. R. **Conceito de meio ambiente no direito brasileiro a partir da lei nº 6938/81: do reducionismo legal e constitucional ao conceito jurídico complexo.** 2019. 237p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.605**, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acessado em: 18 setembro de 2020.

CARRERO, G.; ALVES, C. Queimadas e incêndios na Amazônia: impactos ambientais e socioeconômicos, prevenção e combate. **ResearchGate**, p. 156-165, 2016

JUNIOR SILVA, C. H. L.; ANDERSON, L. O.; ARAGÃO, L. E. O.C. Dinâmica das queimadas no cerrado do Estado do Maranhão, Nordeste do Brasil. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 35, p. 1-14, 2018.

LOPES, L.; LEÃO, M. **Incêndio atinge área próxima ao Parque Altamiro de Moura Pacheco, na BR-153.** G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/08/24/incendio-atinge-area-proxima-ao-parque-altamiro-de-moura-pacheco-na-br-153.ghtml>. Acessado em: 18 de setembro de 2020.

MEDEIROS, A. B. et al. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011.

SEMAD. **Incêndios na APA João Leite e no Parque Estadual dos Pirineus são extintos.** Acesso em: 18 setembro de 2020.

SEMAD. **Semad, bombeiros e voluntários combatem incêndios nos parques Altamiro de Moura Pacheco, Serra Dourada, e na APA Sullivan Silvestre.** Disponível em: <https://www.meioambiente.go.gov.br/noticias/2021-semad,-bombeiros-e-volunt%C3%A1rios-combatem-inc%C3%AAndios-nos-parques-altamiro-de-moura-pacheco,-serra-dourada,-e-na-apa-sullivan-silvestre.html>. Acessado em: 18 de Setembro de 2020.

SOUZA, M. A.; VALE, A. T. Levantamento de plantas de baixa inflamabilidade em áreas queimadas de Cerrado no Distrito Federal e análise das suas propriedades físicas. **Ciência Floresta**, v. 29, n. 1, p. 181-192, 2019

TAVARES, A. G. C. **Educação ambiental por meio de jogos e brincadeiras no ensino fundamental: uma análise de percepção e sensibilização ambiental com as crianças.** 2019. 93 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão) –Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2019.

MANEJO DIETÉTICO NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

Luara da Silva Rego¹; Lygia Ester Brenda G. Lima Monteiro¹;

Vinícius Viana da Paixão¹

¹ Nutricionista pela Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis – FAESF.

E-mail do autor para correspondência: luarasilvarego@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um conjunto de sinais e sintomas relacionados a alterações da motilidade do trato gastrointestinal. Sua patogênese é multifatorial e caracterizada por dores abdominais aparentes pelo menos uma vez por semana. Dentre os sintomas mais frequentes, destaca-se alteração nos hábitos intestinais como diarreia e constipação, distensão abdominal, sensação de inchaço e defecação desordenada sendo extremamente necessário aplicação de manejos cientificamente comprovados a pacientes portadores visando a melhoria do quadro clínico de saúde e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Identificar manejo dietético eficaz direcionado ao tratamento da SII. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado por meio das bases de dados científicas Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde entre setembro e outubro de 2021 através das palavras-chave em língua portuguesa: síndrome do intestino irritável, nutrição e ingestão dietética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o levantamento bibliográfico foram incluídos 2 estudos atuais para discussão dos resultados da presente pesquisa. Assim, com relação ao manejo dietético pôde-se observar que o protocolo mais utilizado é a dieta com baixo teor de carboidratos fermentáveis de cadeia curta que não são totalmente absorvidos pelo trato gastrointestinal humano chamados de FODMAPs - *fermentable oligosaccharides, disaccharides, monosaccharides and polyols*. Esses carboidratos não digeríveis e fermentáveis, quando ingeridos por pessoas sem disfunções do trato gastrointestinal, agem como substâncias prebióticas, que auxiliam a manutenção de uma microbiota intestinal equilibrada. Portanto, a restrição ou diminuição da ingestão dessas substâncias, como preconizado pela FODMAPs, acarreta proteção contra patógenos intestinais, atuando também no desenvolvimento do sistema imune e na melhora do funcionamento do metabolismo. Dessa forma, os órgãos competentes, como a Sociedade Brasileira de Gastroenterologia expõem para consulta um quadro de alimentos ricos em FODMAPs divididos em grupos alimentares, sendo estes: frutas, leites e derivados, hortaliças e leguminosas, cereais e massas. São exemplos destes: maçã, leite de vaca, beterraba, pães, entre outros que correspondem a estes grupos respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, evidencia-se que o manejo dietético denominado dieta livre de FODMAPs ou baixa em carboidratos é eficaz para controle das sintomatologias da SII configurando-se como item essencial relacionado a nutrição e saúde no processo de tratamento da respectiva doença. Ainda, é necessário salientar que a adesão incorreta da mesma pode acarretar piora dos sintomas, surtindo efeito contrário. Dessa forma, vislumbra-se a necessidade da atuação de profissionais capacitados nesta temática visando a conclusão da eficácia da aplicação da mesma.

Palavras-chave: Síndrome do intestino irritável; Nutrição; Manejo dietético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TELES, K. B. de F.; SOUSA, S. M. de; LANDIM, L. A. dos S. R. Ingestão dietética de alimentos ricos em FODMAPs em portadores da síndrome do intestino irritável. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 9, p.2608, 2020.

QUIGLEY, E. et al. Irritable Bowel Syndrome: a global perspective. **World Gastroenterology Organization**, 2015.

STAUDACHER, H. M. et al. Comparison of symptom response following advice for a diet low in fermentable carbohydrates (FODMAPs) versus standard dietary advice in patients with irritable bowel syndrome. **J. Hum. Nutr. Diet**, v. 24, n. 5, p. 487-495, out. 2011.

STAUDACHER, H. M. et al. Mechanisms and efficacy of dietary FODMAP restriction in IBS. **Nature Reviews. Gastroenterol. & Hepatol**, v. 11, n. 4, p. 256-266, jan. 2014.

REGULAÇÃO DA NEUROGÊNESE ADULTA NAS PATOLOGIAS NEURAIAS

Pedro César de Souza^{1*}, Jéssica Karen de Souza Mesquita², Marília Júlia Lins da Silva
Villa Nova ²

^{1,2,3}Centro Universitário Mauricio de Nassau, Recife, PE, Brasil;

*Pedro_cesar.pc@hotmail.com

Introdução: A geração de neurônios funcionais á partir de células-tronco neurais no cérebro adulto recentemente foi amplamente aceita pela comunidade de neurociência. Em mamíferos adultos, incluindo humanos, o processo de neurogênese tem sido bem documentado em duas regiões cerebrais; a zona subventricular dos ventrículos laterais e a zona subgranular no giro dentado do hipocampo. Com base em seu potencial de regeneração de células neurais adultas, novas pesquisas começaram a ser realizadas para identificar o seu possível uso no tratamento das doenças neurodegenerativas. **Objetivo:** Demonstrar na literatura as aplicações da neurogênese no cérebro adulto como uma possível terapia para doenças neurodegenerativas. **Materiais e métodos:** O estudo foi desenvolvido utilizando-se o método de revisão integrativa de literatura, e teve como materiais 15 artigos pesquisados em banco de dados nacionais e internacionais, PUBMED, MEDLINE e Science Direct com um corte temporal de cinco anos (2017 a 2021), com os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordassem o mecanismo de neurogênese no cérebro adulto e como o mesmo poderiam ser usado em um possível tratamento para as doenças neurodegenerativas; artigos em inglês. **Resultados:** A utilização de fatores endógenos e exógenos, teoricamente, pode estimular a criação de novos neurônios funcionais. Na pratica, foi observado que mecanismos simples como atividade física e uma boa alimentação tem um bom prognostico, porem, estímulos mais específicos como fatores de crescimento, transição, epigeneticos e medicamentos podem ser utilizados para aumentar o processo neurogênico. Dentre os diversos fatores responsáveis pela regulação da neurogênese a acupuntura e eletroacupuntura em experimentos realizados com animais demonstram ser um regular da proliferação de células tronco neurais no hipocampo. Outro experimento, dessa vez realizado com os miR-124 e miR-9 (moléculas de RNA não codificastes que regulam a expressão gênica) demonstraram ter duas funções, regular os processos de neurogênese como proliferação, diferenciação e sobrevivência celular, além de atuarem desregulando as doenças neurodegenerativas. Estudo utilizando-se de plantas medicinais como a *Gintonina*, evidenciou um potente protetor e reparador de lesões no cérebro adulto aumentando a proliferação e sobrevivência celular. Fármacos como o ALCAR (Acetil-L carnitina) e a Ciclosporina A também apresentaram um importante papel no processo de neurogênese adulta. Aproveitar as células tronco neurais para uso potencial em aplicação terapêutica para doenças relacionadas ao sistema nervoso central é um dos resultados futuros esperados. O uso potencial de células tronco neurais inclui, entre outros, o transplante para reparar células neuronais doentes, feridas ou faltantes; ativação de células neuronais endógenas para fornecer auto reparo e também modulando o processo para erradicar os sintomas de estresse. **Conclusão:** Conforme demonstrado em varias pesquisas, a neurogênese adulta pode aumentar a proliferação de células neurais

sendo usada como um tratamento complementar para as doenças neurodegenerativas. Entretanto, novos estudos ainda precisam ser realizados para que se tenha um melhor entendimento do mecanismo de neurogênese adulta e como o seu processo natural poder ser estimulado de forma a suprir os neurônios destruídos pelas doenças neurodegenerativas e ser incorporado como um tratamento de rotina.

Palavras chaves: Neurogênese. Doenças neurodegenerativas. Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Braun SMG, Jessberger S. Adult neurogenesis: mechanisms and functional significance. *Development*. 2017;141(10):1983-1986.

Gonçalves JT, Schafer ST, Gage FH. Adult Neurogenesis in the Hippocampus: From Stem Cells to Behavior. *Cell*. 2018;167(4):897-914.

Becker S. Neurogenesis and pattern separation: Time for a divorce. *to Appear Wiley Interdiscip Rev Cogn Sci*. 2021:1-15.

Jessberger S. Neural repair in the adult brain. *F1000Research*. 2021;5.

Cajal SR y. *Degeneration & Regeneration of the Nervous System, Volume 2*. London: Oxford University Press Humphrey Milford; 1928.

Jones K, Connor B. Adult neurogenesis and in vivo reprogramming: combining strategies for endogenous brain repair. *Neural Regen Res*. 2020;11(11):1748.

Inta D, Cameron HA, Gass P. New neurons in the adult striatum: from rodents to humans. *Trends Neurosci*. 2020;38(9):517-523.

Vilar M, Mira H. Regulation of neurogenesis by neurotrophins during adulthood: Expected and unexpected roles. *Front Neurosci*. 2020;10(FEB):26.

Aimone JB, Li Y, Lee SW, Clemenson GD, Deng W, Gage FH. Regulation and Function of Adult Neurogenesis: From Genes to Cognition. *Physiol Rev*. 2020;94(4):991-1026.

Torres-Pérez M, Tellez-Ballesteros RI, Ortiz-López L, et al. Resveratrol Enhances Neuroplastic Changes, Including Hippocampal Neurogenesis, and Memory in Balb/C Mice at Six Months of Age. Pechnick RN, ed. *PLoS One*. 2020;10(12):e0145687.

Perry EK, Johnson M, Ekonomou A, Perry RH, Ballard C, Attems J. Neurogenic abnormalities in Alzheimer's disease differ between stages of neurogenesis and are partly related to cholinergic pathology. *Neurobiol Dis*. 2019;47(2):155-162.

Wang S, Okun MS, Suslov O, et al. Neurogenic potential of progenitor cells isolated from postmortem human Parkinsonian brains. *Brain Res.* 2019;1464:61-72.

Ransome MI, Renoir T, Hannan AJ. Hippocampal Neurogenesis, Cognitive Deficits and Affective Disorder in Huntington's Disease. *Neural Plast.* 2019;2019:1-7.

Yau S, Gil-Mohapel J, Christie BR, So K. Physical Exercise-Induced Adult Neurogenesis: A Good Strategy to Prevent Cognitive Decline in Neurodegenerative Diseases. *Biomed Res Int.* 2018;2018:1-20.

Regensburger M, Prots I, Winner B. Adult Hippocampal Neurogenesis in 22 Parkinson's Disease: Impact on Neuronal Survival and Plasticity. *Neural Plast.* 2017;2017:1-12.

RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS DO SONO E DOR EM IDOSOS COM OSTEOARTRITE

Genivalda de Andrade Alves¹
Andressa dos Santos França²

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB^{1,2}

E-mail do autor para correspondência: gennyalves06gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Osteoartrite é uma doença reumática crônica degenerativa de alta prevalência, tendo como um dos principais sintomas a dor crônica, que pode gerar comorbidades concomitantes como os distúrbios do sono refletindo na piora da saúde física, cognitiva e emocional em idosos. **OBJETIVOS:** o objetivo desse estudo foi investigar na literatura a relação entre dor e distúrbios do sono em idosos com osteoartrite **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca dos artigos científicos nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Cochrane utilizando os descritores “*pain*”, “*sleep*”, “*osteoarthritis*”. A busca foi realizada no período do mês de abril de 2021 com busca por artigos originais publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol publicados entre 2010 e 2020. Seguindo os critérios de inclusão, 11 estudos foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 11 artigos que fizeram parte da amostra, 7 foram publicados na Pubmed, 2 na Medline, 1 na Cochrane e 1 na Scielo, sendo todos em idioma inglês e publicados em revistas internacionais. Alguns artigos científicos apontam que as causas e consequências dos distúrbios do sono são complexas e multifatoriais e que essas alterações podem interferir diretamente no estado clínico do idoso e que um sono de qualidade é decorrente de vários processos neurobiológicos produzindo um estado restaurador essencial ao idoso e um funcionamento adequado do organismo. Ainda não existe um consenso quanto a causa da relação dor e sono em pacientes com osteoartrite. Uma explicação encontrada na literatura para essa questão é descrita em um estudo em que os autores sugerem que os distúrbios do sono podem sensibilizar ou desregular as vias inflamatórias ocorrendo alterações dos níveis circulantes de Citocinas inflamatórias, tanto em situações de repouso como em situações de estresse. Um sono que não traz satisfação para o idoso pode contribuir diretamente para o aparecimento ou agravamento da dor sendo fundamental que seja realizado um tratamento adequado para restabelecer o sono, e consequentemente controlar e aliviar o sintoma da dor. O paciente precisa aprender estratégias para saber lidar e enfrentar a doença crônica, diminuir e controlar a dor, melhorar o sono e os outros sintomas que podem estar presentes na osteoartrite e isso inclui estratégias ambientais, funcionais e mentais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível identificar na literatura científica pesquisada que existe uma relação entre a

presença de distúrbios do sono e a piora da dor na osteoartrite e vice-versa. As explicações para tal relação ainda não estão totalmente esclarecidas, a maioria dos estudos apontaram que a produção de substâncias pró inflamatórias por várias vias seria a explicação mais possível até o momento, além da presença de fatores externos, como o estresse e a preocupação.

Palavras-chave: Osteoartrite, Dor, Distúrbios do sono

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIONÍSIO, G. H; SALERMO, V. Y; PADILHA, Al. Central sensitization and beliefs among patients with chronic pain in a primary health care unit. **BrJP**, v. 3, p. 42-47, 2020

HEFFNER, K. L. et al. Clinical pain-related outcomes and inflammatory cytokine response to pain following insomnia improvement in adults with knee osteoarthritis. **The Clinical journal of pain**, v. 34, n. 12, p. 1133, 2018.

JEONG, J; KIM, S; PARK, K. Relationship between objectively measured lifestyle factors and health factors in patients with knee osteoarthritis: The STROBE Study. **Medicine**, v. 98, n. 26, 2019.

KOLASINSKI, S. L. et al. 2019 American College of Rheumatology/Arthritis Foundation guideline for the management of osteoarthritis of the hand, hip, and knee. **Arthritis & Rheumatology**, v. 72, n. 2, p. 220-233, 2020.

MORAIS, L. C. et al. Association between sleep disorders and chronic diseases in patients of the Brazilian National Health System. **Journal of Physical Education**, v. 28, 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AOS RECÉM-NASCIDOS EM FOTOTERAPIA

Maria Clara Pereira de Almeida¹

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Gurupi
mariaclara.almeida2306@gmail.com

INTRODUÇÃO: A icterícia é uma manifestação comum do período neonatal, correspondendo a manifestações clínicas da hiperbilirrubinemia. É benigna na maioria dos casos, mas devido à toxicidade potencial da bilirrubina em concentrações altas, os recém-nascidos devem ser monitorados para prevenir o quadro de Encefalopatia bilirrubínica. O aumento da bilirrubina total sérica pode ser devido a bilirrubina indireta ou direta estarem elevadas. A fototerapia é usada principalmente para icterícia neonatal. Portanto, durante a fototerapia, a absorção da luz emitida pela bilirrubina pode ser facilitada, reduzindo sua concentração no sangue do recém-nascido. **OBJETIVO:** Relatar os cuidados com recém-nascidos em fototerapia na ALCON. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido por uma acadêmica de enfermagem durante o estágio supervisionado que ocorreu no hospital regional no município de Gurupi- TO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A detecção precoce da hiperbilirrubinemia é de responsabilidade do enfermeiro, sendo que, no processo de fototerapia, o preparo científico e técnico é condição necessária para uma assistência de qualidade. Dessa forma, os cuidados fototerápicos do recém-nascido incluem: exame físico, determinação do peso e idade gestacional, monitoramento das alterações cutâneas, evitar o uso de fraldas (exceto em prematuros), verificação da superfície da pele exposta à luz, posicionamento correto, observação de distância mínima, uso de opacidade, proteção ocular, manter o equilíbrio hídrico, manter a amamentação, observar sinais de desidratação e mudar de decúbito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, durante a experiência, pode-se compreender a importância de uma assistência de qualidade para a obtenção de resultados precisos, portanto, a enfermagem desempenha um papel de destaque na investigação e detecção da hiperbilirrubinemia e na prestação de uma assistência de qualidade ao RN durante o tratamento.

Palavras-chaves: Fototerapia; Recém-nascidos; Assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂNDIDO, Jeane Pabline Brito et al.. Assistência de enfermagem ao recém-nascido em uso de fototerapia: relato de experiência.. In: Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal. **Anais...**Campo Grande (MS) CCARGC, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/cobeeon/62907-assistencia-de-enfermagem-ao-recem-nascido-em-uso-de-fototerapia--relato-de-experiencia/>>. Acesso em: 15/10/2021 18:45

TURRÍNI, Ruth Natalia Teresa. Assistência de enfermagem aos recém-nascidos em fototerapia. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo. p.11-13

VIVÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Pereira de
Almeida¹

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade de Gurupi

mariaclara.almeida0623@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Centro Cirúrgico é uma unidade hospitalar onde são realizados procedimentos cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, em situações eletivas e emergenciais. Um local de intervenções invasivas e recursos materiais com elevada precisão e eficiência, frente à elevada densidade tecnológica e às diversas circunstâncias que lhe conferem uma dinâmica especial de atenção à saúde, exige profissionais qualificados para responder às necessidades do paciente no setor. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem no centro cirúrgico durante o estágio supervisionado do 9º período da disciplina Enfermagem Assistencial II. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no Hospital Regional de Gurupi-TO, no setor de centro cirúrgico, onde foi realizado um grande número de operações cirúrgicas gerais. O estudo foi realizado durante o estágio na unidade hospitalar, contamos com a supervisão de um preceptor, e tivemos a oportunidade de entender o cotidiano da unidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As práticas desenvolvidas pela equipe de enfermagem do centro cirúrgico devem ir além do conhecimento técnico-científico sobre as possíveis complicações pós-operatórias/anestésicas. Em qualquer situação, desde um circulante, instrumentador ou gestor, o profissional de enfermagem em centro cirúrgico é imprescindível. Os resultados mostram a importância do estágio no setor, pois proporcionam aos acadêmicos uma visão mais ampla da equipe em centro cirúrgico, percebendo-se que o papel do profissional enfermeiro vai muito além da burocracia e que também desempenha um papel no atendimento ao paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, essa experiência permitiu vivenciar a importância da atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, conhecer as competências dos enfermeiros do setor, bem como a assistência ao paciente e atividades de rotina da unidade.

Palavras-chaves: Centro Cirúrgico; Enfermagem; Vivência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS FZ, Dall’Agnol CM. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Ver. Gaúcha Enferm.** 2016 dez; 37(4):e56945. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983.1447.2016.04.56945>.

VIVÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alane da Silva Tôrres¹; Carina Nunes de Lima²; Sheylla Millene Silva³; Celina César Daniel⁴ Iolanda Barbosa Tôrres⁵ Simone Barroso de Carvalho⁶.

¹Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica - Rede Cegonha pela Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade Federal do Piauí.

²Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde da Família pela Faculdade FAVENI.

³Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí.

⁴Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí.

⁵Graduada em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU

⁶Enfermeira. Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí.

E-mail do autor para correspondência: alane-torres@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde, em março de 2020, decretou a pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), deixando todos os países do mundo em estado de alerta para a ocorrência dos casos que viriam a surgir no decorrer dos meses vindouros, diante do caos que se alarmava pelo mundo. Os profissionais de saúde também foram convocados para atuar na linha de frente, por meio da assistência direta a esses pacientes contaminados, tornando-os expostos e vulneráveis a este vírus. O momento atual ainda continua marcado por incertezas, medos, angústias, anseios, para os profissionais que continuam enfrentando essa guerra contra esse temido agente infeccioso, mais também é momento de esperança com a chegada e o avanço da vacinação, pois, nota-se uma queda nas mortes por coronavírus e diminuição dos casos, porém, mesmo com a vacinação, é preciso continuar seguindo os protocolos de segurança: uso de máscaras, distanciamento, isolamento e evitar aglomerações.

OBJETIVOS: O presente estudo teve como objetivo descrever a vivência de profissionais de enfermagem aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 em um hospital do interior do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de profissionais de enfermagem que trabalhavam no Pronto Socorro de um Hospital Regional, no interior do Piauí, no período de março de 2020 à março de 2021, mostrando seus medos e anseios com relação à doença, uma vez que, o risco de contaminação era elevado, devido o contato direto com os pacientes infectados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Observou-se através da vivência diária na assistência aos casos suspeitos e confirmados de COVID-19 que os profissionais apresentavam sentimentos diversos como medo da contaminação, de levar o vírus para casa, além da insegurança no ambiente de trabalho, uma vez que era uma doença desconhecida para a ciência, e pouco se tinha conhecimento sobre prognóstico e tratamento eficaz para reduzir casos e óbitos que estavam cada vez mais aumentando. Alguns citavam gratidão e orgulho por fazer parte de uma profissão que faz a diferença nos cuidados a esses pacientes. Notou-se ainda que a equipe de enfermagem atua em constante pressão psicológica, o que tem impactado na saúde mental dos profissionais, contribuindo para o

desenvolvimento de síndrome de Burnout, ansiedade e depressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Atuação dos profissionais de enfermagem na pandemia é de extrema importância, são eles os responsáveis pela primeira acolhida, pelos cuidados prestados aos pacientes, pela a realização das testagens para o diagnóstico. Dessa forma, é importante que os profissionais continuem adotando os protocolos de segurança, fazendo o devido uso dos equipamentos de proteção individual para a sua proteção contra esses vírus que ainda se encontra presente no nosso meio, é preciso também suporte psicológico a esses trabalhadores, bem como, valorização profissional da categoria, pois não é fácil a rotina diária de trabalho dos mesmos. Além disso, a crise demonstrou que os profissionais são mais do que trabalhadores da linha de frente, pois apesar do momento crítico enfrentado, através deles, foi possível executar mudanças e adaptações necessárias ao momento.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Assistência de Enfermagem, Pandemias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 1-3, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020. **Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19).** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARSCOV-2).** [Internet]. 2020.

CARVALHO, A. P, et al. **Novo coronavírus (COVID -19).** Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento científico de infectologia, 2020.

BARBOSA, D. J. et al. Fatores de estresse em profissionais de enfermagem no combate à pandemia do COVID-19: síntese de evidências. **Comun. Ciênc. Saúde**, v. 31, n. (supl. 1), p. 31-47, 2020.

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS

Samuel Yao Atsu Duho¹; Ana Julia da Costa Monteiro²; Abdulai Sadat³

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

³Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Pará

E-mail do autor para correspondência: xthinguisha@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Os impactos que uma pandemia global como a COVID-19 pode trazer à saúde são vários, podendo afetar não somente a saúde física, mas também a saúde mental. No que concerne à saúde mental de universitários, é perceptível altas taxas de transtornos mentais como a depressão, ansiedade e pensamentos suicidas. Essa problemática foi agravada durante a pandemia, principalmente, devido a mudança de rotina, ao medo da morte, a perda de amigos e familiares para a doença e o isolamento social adotado como medida preventiva. **OBJETIVO:** Realizar revisão de literatura sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos universitários. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa de literatura. A busca dos artigos que compõem essa literatura foi realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo incluídos artigos dos anos de 2020 e 2021. Desse modo, na busca foram utilizados os seguintes descritores: Saúde mental, COVID-19 e Saúde do estudante. À seleção utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados em português e inglês, citáveis e publicados nos últimos dois anos. Houve a eliminação de textos editoriais, dissertações e teses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na construção dos resultados foram utilizados 4 artigos originais. Os achados evidenciam entre as principais causas de sofrimento psíquico de discentes: dificuldade de adaptação ao ensino à distância (EAD), dificuldade de concentração, mudança de rotina, preocupação com o acúmulo de assuntos e com a perda ou atraso do semestre que tornam incerta a formatura, além de tempo de ociosidade, uso excessivo de internet, leitura de informações falsas sobre a pandemia, distanciamento de pessoas de convívio diário e perda de entes queridos. Esses fatores podem acarretar em mudanças psicológicas ou comportamentais durante o período de isolamento social, principalmente, em universitários já anteriormente diagnosticados com transtornos mentais. Ademais, há o surgimento de sentimentos e sensações prejudiciais como desesperança, preocupação excessiva, ansiedade, sentimento de inutilidade ao não cumprir tarefas, irritabilidade, alterações de sono, dores inespecíficas, entre outros que estabelecem um ambiente de estresse contínuo provocando o adoecimento mental dos acadêmicos. Diante desse cenário, a maioria dos universitários buscam adotar medidas que minimizem e previnam os efeitos maléficos provocados pela pandemia à saúde mental. Entre as medidas de

promoção de bem-estar estão a leitura, escutar músicas diariamente, interação nas redes sociais, prática de atividade física, regulação do sono e mudança de hábitos alimentares. As instituições de ensino superior também possuem papel fundamental, devendo ser local de acolhimento aos estudantes, promovendo medidas de enfrentamento à nova realidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo revelou que a pandemia provoca efeitos deletérios na saúde mental dos universitários. As dificuldades de adaptação à nova realidade e a nova modalidade de estudos juntamente com o uso excessivo da internet propiciaram o adoecimento mental e agravamento de transtornos mentais já preexistentes nesses indivíduos. Perante as observações feitas, sugere-se a colaboração das instituições superiores na implantação de estratégias de prevenção e promoção à saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; COVID-19; Saúde do estudante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALVÃO, Drielly da Silva et al. Aspectos psicossociais de acadêmicos de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, p. 143-147, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.4001>. Acesso em: 26 de set. 2021.

GARCÍA-ESPINOSA, Patricio; ORTIZ-JIMÉNEZ, Xóchitl; BOTELLO-HERNÁNDEZ, Edgar *et al.* Psychosocial impact on health-related and non-health related university students during the COVID-19 pandemic: results of an electronic survey. **Revista Colombiana de Psiquiatria**, v. 50, n. 3, p. 214-224, junho, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34158169/>. Acesso em: 13 de set. 2021.

KHAN, Suliman et al. Impact of coronavirus outbreak on psychological health. **J Glob Health**, v. 10, n. 1, p. 1-6, junho, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7180007/>. Acesso em: 13 de set. 2021.

TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online], Aracaju, v. 70, n. 1, p. 21-29, março, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000315>. Acesso em: 26 de set. 2021.

A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DA ANATOMIA HUMANA PELO ENFERMEIRO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Gabriela Lays Silva Sales¹, Guilherme de Oliveira da Silva², Camilla Ferreira de Oliveira³

¹Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem ASCES-UNITA/Caruaru-PE

²Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem ASCES-UNITA/Caruaru-PE

³Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem ASCES-UNITA/Caruaru-PE

Email: 2018102234@app.asc.es.edu.br

INTRODUÇÃO: A Anatomia Humana estuda estruturas do corpo, desde sua localização até a morfologia dos sistemas, seu significado provém do grego Anatemnein que quer dizer corte ou dissecação. A importância de vivenciar a anatomia na graduação, perpetua após a formação acadêmica, pois permite aos discentes e profissionais da área de saúde, a compreensão e o domínio do assunto, através da disciplina que promove abordagem teórico-prática nas Universidades, com intuito de capacitar alunos para a realização da assistência de enfermagem futura. O usuário, acometido na emergência, com múltiplas fraturas advindas de um trauma, necessita de acolhimento, por meio da equipe de enfermagem, que por sua vez, promove assistência através da avaliação do estado clínico do paciente, articulando-se com os saberes referentes à anatomia humana para a realização das práticas do cuidado. **OBJETIVOS:** relatar sobre a importância do domínio da anatomia humana pelo enfermeiro ao paciente politraumatizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um resumo qualitativo utilizando artigos científicos das bases de dados LILACS e SCIELO relacionados ao tema proposto para compor o estudo em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O conhecimento teórico-prático em anatomia, é algo fundamental no ambiente hospitalar para o atendimento em casos de traumas, trazendo um ponto forte para sua importância, pelo fato de que o trauma promove várias situações podendo ser apresentado de diversas formas, quanto a sua gravidade e nível de complexidade. Através disso, o enfermeiro precisa ter um raciocínio clínico e científico que o auxilie no papel de identificar e avaliar os futuros diagnósticos em pacientes politraumatizados visando melhoria e redução de possíveis lesões. Ao atender um paciente com traumatismo, o enfermeiro deve seguir protocolos e ter conhecimento sobre o estabelecimento físico e anatômico da vítima dado através da identificação e tratamento das lesões, essa forma de atendimento é conhecida como atendimento primário seguindo para o atendimento secundário, como meio de continuidade do atendimento com função de reavaliação dos procedimentos propostos e exames físicos minuciosos para maior segurança. Entretanto, existe a importância de um atendimento rápido, ágil e efetivo, visto que, boa parte desses casos são emergenciais, oferecendo uma atenção ao cuidado seguro e um ambiente hospitalar com infraestrutura adequada e equipe treinada para essas

situações. **CONCLUSÃO:** É importante implementar assertivamente ações, documentar e divulgar estudos para aprimoramento e consolidação de iniciativas como parte da importância do domínio da anatomia para a assistência de enfermagem e atenção à saúde dos pacientes politraumatizados. Assim, é notório a importância da busca pelo conhecimento voltado à anatomia do corpo humano, capacitando o enfermeiro para uma melhor assistência no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Anatomia; Assistência de Enfermagem; Politraumatizado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA SANTOS, Milaine Amanda et al. Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 4, n. 3, p. 11, 2018.

EUFRÁZIO DE OLIVEIRA, Raissa Cláudia et al. Estratégia educativa no ensino de anatomia humana aplicada à enfermagem. Avances en Enfermería, v. 36, n. 1, p. 31-39, 2018.

FORTUNATO, Erivânia Carvalho. Nível de conhecimento de graduandos e profissionais de enfermagem sobre anatomia do sistema genital feminino. 2015.

SALBEGO, Cléton et al. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, p. 23-31, 2015.

DIFERENÇAS ENTRE HISTERECTOMIA POR VÍDEO E ROBÓTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Helena Schmidt¹; Gabriela Ferreira Kalkmann²; Isabel Cristina Kirsten³; Ana Carolina Grande⁴, Caroline Kugeratski Carneiro⁵

¹⁻²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba-PR.

³Graduanda em Medicina pelas Faculdades Pequeno Príncipe - FPP, Curitiba-PR.

⁴Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, Cascavel-PR.

⁵Graduanda em Medicina pela Universidade do Contestado - UNC, Mafra-SC.

E-mail do autor para correspondência: helenasch00@gmail.com

INTRODUÇÃO: A histerectomia videolaparoscópica é geralmente a técnica de escolha pelos cirurgiões em comparação com a cirurgia aberta por oferecer vantagens intra-operatórias, pós-operatórias e estéticos. No entanto, com a inserção da cirurgia robótica e seus benefícios em relação a precisão e menor tempo de hospitalização é preferível sua utilização em cirurgias de alto risco de complicações. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo comparar os resultados cirúrgicos da histerectomia robótica versus histerectomia laparoscópica. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática utilizando os termos de busca "Hysterectomy" AND "Robotic Surgical Procedures" AND "Laparoscopy" na base de dados PubMed, resultando em 353 artigos identificados. Foram incluídos estudos primários que comparavam o uso da cirurgia robótica e laparoscópica para histerectomia, nos idiomas inglês, português e espanhol. Por fim, selecionaram-se 33 artigos, que foram analisados integralmente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A histerectomia robótica é frequentemente associada a menores perdas sanguíneas, diminuição do tempo médio de hospitalização, menor permanência do dreno, menor tempo de recuperação da função intestinal e redução do número de readmissões hospitalares em comparação à cirurgia laparoscópica. A duração total do procedimento de histerectomia é, em geral, maior na modalidade robótica que na realizada por videolaparoscopia - podendo haver variação de serviço para serviço e depender do tamanho uterino. A histerectomia por videolaparoscopia pode ser associada a complicações em até 24% dos casos, as quais são representadas por lesões de órgãos durante o processo intraoperatório, bem como por uma maior propensão de o paciente necessitar de transfusão sanguínea. Por outro lado, a histerectomia robótica está associada a complicações - como a presença de febre, falha respiratória e íleo - em cerca de 36% das intervenções, além de lesão uretral, deiscência do colo vaginal e uma maior quantidade de linfonodos pélvicos removidos em comparação com a videolaparoscopia. Em relação à sobrevida durante os 5 primeiros anos após a cirurgia e à taxa de conversão para a cirurgia aberta, não houve diferença significativa entre as duas modalidades cirúrgicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A histerectomia robótica traz significativamente menos complicações intra e pós-operatórias, menos perdas sanguíneas

e dias de internamento. A duração da cirurgia, número de readmissões hospitalares, taxa de linfadenectomia, conversão para laparotomia e recidivas foi semelhante entre as modalidades cirúrgicas. A necessidade de analgesia foi moderadamente menor na técnica robótica, já os custos foram maiores.

Palavras-chave: Histerectomia, Laparoscopia, Procedimentos Cirúrgicos Robóticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GITAS et al. Surgical outcomes of conventional laparoscopic and robotic-assisted hysterectomy. **Int J Med Robot**, v. 17, n. 3, p. e2225, 2021.

SINHA et al. Comparison of Robotic and Laparoscopic Hysterectomy for the Large Uterus. **JSLs**, v. 23, n. 1, 2019.

JOHNSON et al. Clinical comparison of robotic, laparoscopic, and open hysterectomy procedures for endometrial cancer patients. **J Robotic Surg**, v. 11, n. 3, p. 291-297, 2016.

NGAN et al. Laparoscopic and Robotic-Assisted Hysterectomy for Uterine Leiomyomas: A Comparison of Complications and Costs. **Gynaecology**, v. 40, n. 4, p. 432-439, 2018.

MÄENPÄÄ et al. Robotic-assisted vs traditional laparoscopic surgery for endometrial cancer: a randomized controlled trial. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 215, n. 5, p. e1-588.e7, 2016.

SWENSON et al. Comparison of robotic and other minimally invasive routes of hysterectomy for benign indications. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 215, n. 5, p. e1-650.e8, 2016.

MARTÍNEZ-MAESTRE et al. Total laparoscopic hysterectomy with and without robotic assistance: a prospective controlled study. **Surgical Innovation**, v. 21, n. 3, p. 250-255, 2013.

YIM et al. Surgical outcomes of robotic radical hysterectomy using three robotic arms versus conventional multiport laparoscopy in patients with cervical cancer. **Yonsei Med J**, v. 55, n. 2, p. 1222-1230, 2014.

CHAMBERS et al. Does surgical platform impact recurrence and survival? A study of utilization of multiport, single-port, and robotic-assisted laparoscopy in endometrial cancer surgery. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 221, p. e1-243.e11, 2019.

HAN et al. Safety and effectiveness of robotic hysterectomy versus conventional laparoscopic hysterectomy in patients with cervical cancer in China. **Archives of Gynecology and Obstetrics**, 2019.

BECK et al. Robotic, Laparoscopic, or Open Hysterectomy: Surgical Outcomes by Approach in Endometrial Cancer. **The Journal of Minimally Invasive Gynecology**, 2018.

CORRADO et al. Laparoscopic versus robotic hysterectomy in obese and extremely obese patients with endometrial cancer: A multi-institutional analysis. **European Journal of Surgical Oncology**, 2018.

POVOLOTSKAYA et al. Implementation of a robotic surgical program in gynaecological oncology and comparison with prior laparoscopic series. **International Journal of Surgical Oncology**, v. 2015, p. 1-7, 2015.

MOAWAD et al. Comparison of cost and operative outcomes of robotic hysterectomy compared to laparoscopic hysterectomy across different uterine weights. **J Robotic Surg**, v. 11, p. 433–439, 2017.

NIE et al. Robotic-Assisted Radical Hysterectomy Results in Better Surgical Outcomes Compared With the Traditional Laparoscopic Radical Hysterectomy for the Treatment of Cervical Cancer. **International Journal of Gynecological Cancer**, v. 27, n. 9, p. 1990-1999.

BRUNES et al. Effects of Obesity on Peri- and Postoperative Outcomes in Patients Undergoing Robotic versus Conventional Hysterectomy. **Journal of Minimally Invasive Gynecology**, 2020.

LUO et al. Efficacy and safety outcomes of robotic radical hysterectomy in Chinese older women with cervical cancer compared with laparoscopic radical hysterectomy. **BMC Womens Health**, 2018.

TURNER et al. Postoperative Pain Scores and Narcotic Use in Robotic-assisted Versus Laparoscopic Hysterectomy for Endometrial Cancer Staging. **J Minim Invasive Gynecol.**, 2015.

GUNGOR et al. Single-port hysterectomy: robotic versus laparoscopic. **J Robot Surg.**, 2018.

LÖNNERFORS et al. A randomized trial comparing vaginal and laparoscopic hysterectomy vs robot-assisted hysterectomy. **J Minim Invasive Gynecol.**, 2015.

WINTER et al. Cost comparison of robotic-assisted laparoscopic hysterectomy versus standard laparoscopic hysterectomy. **J Robot Surg.**, 2015.

KIM et al. Robotic versus laparoscopic radical hysterectomy in cervical cancer patients: a matched-case comparative study. **J Gynecol Cancer**, 2014.

CASARIN et al. Implementing robotic surgery for uterine cancer in the United States: Better outcomes without increased costs. **Gynecol Oncol.**, 2020.

BARRIE et al. Classification of Postoperative Complications in Robotic-assisted Compared With Laparoscopic Hysterectomy for Endometrial Cancer. **J Minim Invasive Gynecol.**, 2016.

ZAKHARI et al. Hysterectomy for Uterine Cancer in the Elderly: A Comparison Between Laparoscopic and Robot-Assisted Techniques. **Int J Gynecol Cancer**, 2016.

PAEK et al. Robotic single-site versus laparoendoscopic single-site hysterectomy: a propensity score matching study. **Surg Endosc.**, 2016.

LUCIANO et al. The impact of robotics on the mode of benign hysterectomy and clinical outcomes. **Int J Med Robot.**, 2016.

LIM et al. Multicenter analysis comparing robotic, open, laparoscopic, and vaginal hysterectomies performed by high-volume surgeons for benign indications. **Int J Gynaecol Obstet.**, 2016.

OYAMA et al. Short-term outcomes of robotic-assisted versus conventional laparoscopic radical hysterectomy for early-stage cervical cancer: A single-center study. **J Obstet Gynaecol Res.**, 2019.

RAJADURAI et al. Outcomes in women undergoing robotic-assisted laparoscopic hysterectomy compared to conventional laparoscopic hysterectomy at a tertiary hospital in Western Australia. **Aust N Z J Obstet Gynaecol.**, 2018.

VIZZA et al. Laparoscopic versus robotic radical hysterectomy after neoadjuvant chemotherapy in locally advanced cervical cancer: a case control study. **Eur J Surg Oncol.**, 2015.

DIFERENÇAS ENTRE PROSTATECTOMIA POR VÍDEO E ROBÓTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Carolina Grande¹; Gabriela Ferreira Kalkmann²; Caroline Kugeratski Carneiro³

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, Cascavel-PR.

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba-PR.

³Graduanda em Medicina pela Universidade do Contestado - Unc, Mafra-SC.

E-mail do autor para correspondência: acgrande22@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A prostatectomia laparoscópica é frequentemente realizada, porém, a implantação da cirurgia robótica permitiu maior controle e precisão durante o ato cirúrgico. Entretanto, a cirurgia robótica apresenta os seus pormenores assim como a laparoscópica. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo descrever as diferenças entre a prostatectomia robótica e a laparoscopia. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de revisão bibliográfica sistemática utilizando os termos de busca "Prostatectomy" AND "Laparoscopy" AND "Robotic Surgical Procedures" nas bases de dados PubMed e ScienceDirect nos últimos 5 anos, resultando em 300 artigos identificados. Foram incluídos estudos primários que comparavam o uso da cirurgia robótica e laparoscópica para prostatectomia, nos idiomas inglês, espanhol e português. Com isso, foram selecionados 14 estudos que foram analisados integralmente e, dentro desses, 8 estudos foram incluídos na revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prostatectomia robótica é um dos diversos tipos de cirurgia prostática existentes na atualidade e, apesar de ser relativamente recente em comparação com as demais modalidades, durante o estudo, revelou resultados consideravelmente superiores em diversos quesitos quando comparados à videolaparoscopia. A intervenção robótica apresentou um tempo médio de operação mais curto, maior sobrevida global, taxas superiores de satisfação dos pacientes e inferiores de reintervenção cirúrgica, melhores funções dos componentes físicos e mentais, recuperação da incontinência urinária e função sexual no pós-operatório e menores taxas gerais de complicações — sendo mais frequentes as lesões de intestino e deiscência de sutura. A probabilidade de atingir continência e potência ao longo do tempo foi mais que o dobro nos pacientes submetidos à prostatectomia por robótica em comparação à laparoscopia. Por fim, nenhuma diferença significativa foi observada na sobrevida específica do câncer em 5 anos, possuindo diferença apenas de 0,02% com favorecimento da robótica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prostatectomia assistida por robótica apresentou melhores resultados em comparação à videolaparoscopia, principalmente em relação a taxa de complicações, tempo médio de operação, tempo e taxa de recuperação das funções urinárias e sexuais e satisfação do paciente com o procedimento. Não houve diferença na sobrevida após 5 anos entre os dois procedimentos.

Palavras-chave: Prostatectomia, Laparoscopia, Procedimento Cirúrgico Robótico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SONG *et al.* Comparison of Oncologic Outcomes and Complications According to Surgical Approach to Radical Prostatectomy: special focus on the perineal approach. **Clinical Genitourinary Cancer**, v. 15, n. 4, p. 645-652, ago. 2017. Elsevier BV.

JOHNSON *et al.* Switching from laparoscopic radical prostatectomy to robot assisted laparoscopic prostatectomy: comparing oncological outcomes and complications. **Scandinavian Journal Of Urology**, v. 52, n. 2, p. 116-121, 15 jan. 2018. Informa UK Limited.

KU *et al.* Comparison of functional outcomes between laparoscopic radical prostatectomy and robot-assisted laparoscopic radical prostatectomy: a propensity score-matched comparison study. **Asia-Pacific Journal Of Clinical Oncology**, v. 13, n. 3, p. 212-218, 26 set. 2016. Wiley.

PORPIGLIA *et al.* Five-year Outcomes for a Prospective Randomised Controlled Trial Comparing Laparoscopic and Robot-assisted Radical Prostatectomy. **European Urology Focus**, v. 4, n. 1, p. 80-86, jan. 2018. Elsevier BV.

KOIKE *et al.* Health-related quality of life after robot-assisted radical prostatectomy compared with laparoscopic radical prostatectomy. **Journal Of Robotic Surgery**, v. 11, n. 3, p. 325-331, 27 jan. 2017. Springer Science and Business Media LLC.

NOSSITER *et al.* Robot-assisted radical prostatectomy vs laparoscopic and open retropubic radical prostatectomy: functional outcomes 18 months after diagnosis from a national cohort study in england. **British Journal Of Cancer**, v. 118, n. 4, p. 489-494, 18 jan. 2018. Springer Science and Business Media LLC.

SUJENTHIRAN *et al.* National cohort study comparing severe medium-term urinary complications after robot-assisted vs laparoscopic vs retropubic open radical prostatectomy. **Bju International**, v. 121, n. 3, p. 445-452, 15 nov. 2017. Wiley.

STOLZENBURG *et al.* Robotic-assisted Versus Laparoscopic Surgery: outcomes from the first multicentre, randomised, patient-blinded controlled trial in radical prostatectomy (lap-01). **European Urology**, v. 79, n. 6, p. 750-759, jun. 2021. Elsevier BV.

MASTECTOMIA E IMAGEM CORPORAL: OS IMPACTOS EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM NEOPLASIAS DE MAMA

Ivane Pinheiro Corrêa¹, Lorena Modesto da Silva², Amanda Carolina dos Santos e Silva³, Ana Jhenyfer da Silva Moreira⁴, Hady Marcedis Tonin Kerber⁵, Bruna Raciele de Sousa Nascimento⁶

¹Graduanda em Psicologia pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

²Graduanda em Nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

³Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Fibra

⁴Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁵Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Fibra

⁶Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail do autor para correspondência: ivanecorrea21@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma patologia de origem multifatorial, sendo resultante de mutações genéticas, fatores ambientais e do estilo de vida do paciente. No Brasil, o câncer é considerado um problema de saúde pública. Entre as mulheres, o câncer de mama constitui-se como uma das causas mais comuns de mortalidade com sua incidência cada vez maior na população mundial. O tratamento do câncer de mama provoca alterações no corpo da mulher diagnosticada, resultando em impactos negativos na sua autoimagem, sexualidade, feminilidade e relações como um todo. Frente aos impactos do tratamento na qualidade de vida e funcionalidade da mulher, destaca-se a equipe multiprofissional que deve estar atenta para compreender suas necessidades promovendo um suporte adequado. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da mastectomia na imagem corporal de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi realizado através de um levantamento bibliográfico nas plataformas de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) E PUBMED. Para o presente estudo, foram utilizados os seguintes descritores “Mastectomia”, “Imagem corporal” e “Neoplasias da Mama”. Dessa forma, foram incluídos artigos completos dos últimos 5 anos que atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** As mulheres que passam pelo processo de mastectomia geralmente têm sua imagem corporal deturpada em decorrência da mutilação, resultando na diminuição da autoestima, prejuízos na autoimagem e no autoconceito. Sentimentos como insatisfação, medo, revolta, isolamento e a noção de feminilidade diminuída perante outras mulheres da sociedade, podem desencadear um progressivo estado depressivo, alterando suas atividades cotidianas, seus relacionamentos, sua sexualidade e gerando até mesmo problemas conjugais, uma vez que mulheres que não realizam reconstrução mamária podem se afastar de seus parceiros

em razão do prejuízo na imagem corporal. **CONCLUSÃO:** Apesar da mastectomia muitas vezes ser uma cirurgia imprescindível para a sobrevivência da mulher, essa cirurgia irá refletir em sua vida como um todo. Desse modo, a dimensão psicossocial se torna necessária e fundamental nesse processo, haja vista os impactos que irão afetar na autoestima e auto aceitação dessa mulher, podendo resultar em quadros graves de depressão. Neste sentido é válido destacar sobre a importância do resgate da autoestima em mulheres que vivenciaram o fator oncológico, através de intervenções que possibilitem suporte psicológico, fortalecimento da rede de apoio familiar, social e de estratégias de enfrentamento para os impactos causados pelo diagnóstico e pelas intervenções realizadas no tratamento do câncer.

Palavras-Chave: Neoplasias de Mama; Imagem Corporal; Oncologia.

REFERÊNCIAS

BOING, L.; PEREIRA, G. S.; ARAÚJO, C. da C. R. de; SPERANDIO, F. F.; LOCH, M. da S. G.; BERGMANN, A.; BORGATTO, A. F.; GUIMARÃES, A. C. de A. Factors associated with depression symptoms in women after breast cancer. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 30, 2019.

BOING, L. et al. Tempo sentado, imagem corporal e qualidade de vida em mulheres após a cirurgia do câncer de mama. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, p. 366-370, 2017.

CUNHA, C. L. C. et al. Os impactos da mastectomia na autoestima das mulheres com câncer de mama. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5639-5644, 2021.

OFICINA DE SAÚDE EM PEDIATRIA COM PUÉRPERAS EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabel Conceição Santos¹; Tatiana de Sena Leitão²; Felipe de Jesus Souza³; Telmara Menezes Couto⁴

^{1,2,3}Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia

E-mail do autor para correspondência: izabel.santos@ufba.br

INTRODUÇÃO: Os incidentes com crianças são comuns principalmente nos primeiros anos de vida. Todos os anos milhares de crianças vão a óbito por parada cardiorrespiratória (PCR) devido a demora em iniciar as manobras de reanimação. As evidências demonstram que quanto antes se iniciem as compressões, melhores são as chances de sobrevivência dessas pessoas e sem grandes danos neurológicos. Os protocolos estabelecidos pela *American Heart Association* orientam como proceder nessas situações, todavia poucas pessoas sabem como proceder adequadamente, o que impede a realização das manobras de ressuscitação. Diante disso, é necessário difundir os conhecimentos acerca do suporte básico de vida em pediatria. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência na realização de uma oficina de saúde em pediatria com puérperas em um alojamento conjunto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de discentes de enfermagem durante as práticas do componente curricular “Enfermagem no Cuidado à Mulher no Parto e Puerpério” no Alojamento Conjunto de uma maternidade pública em setembro de 2021, sob supervisão da docente da disciplina. A oficina abordou as temáticas de engasgos, PCR e amamentação, sendo realizada em três momentos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na primeira etapa foi realizada uma dinâmica de verdadeiro ou falso sobre a temática com objetivo de saber o conhecimento prévio das puérperas. No segundo momento, tratamos sobre os sinais clínicos que o recém nascido (RN) pode apresentar nos episódios de engasgo e PCR, como identificar e atuar nessas situações para otimizar os primeiros socorros. Utilizou-se uma boneca para demonstração das manobras na abordagem ao engasgo e PCR. No bloco de amamentação, foram realizadas orientações sobre os cuidados com as mamas na prevenção da mastite e/ou fissuras que podem ocorrer nesse período. No terceiro momento, foram feitas as mesmas perguntas do primeiro momento como forma de avaliação e consolidação do conteúdo. Ao final da oficina, foi entregue um certificado simbólico de participação da oficina educativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização de atividades educativas torna-se um momento de troca de saberes. As temáticas abordadas são de grande relevância à população e, indubitavelmente, não são do conhecimento de todas as pessoas. Dessa forma, o preparo da puérpera no suporte ao seu RN em situação emergencial é imprescindível. Assim como, a orientação dos cuidados na amamentação é necessária no desenvolvimento do RN e fortalecimento do vínculo mãe-filho. Portanto, a oficina foi

avaliada de forma positiva pelas mulheres através dos discursos, sendo essa abordagem educativa um espaço de prestação de cuidados da equipe de saúde, pois possibilita um momento lúdico e com trocas de saberes para que as puérperas desenvolvam um melhor cuidado ao seu bebê.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Pediatria

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSOCIATION, American Heart. **Destaques das diretrizes de RCP e ACE.**
Disponível em: <https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-acc-guidelines>.
Acesso em: 09 de outubro de 2021.

MARTINS, Heloisa Helena Braga Teixeira; RODRIGUES, Milene Silva. **O cuidado domiciliar do bebê sobre a ótica de puérperas que participaram de oficina educativa no pré-natal.** Revista Brasileira de Ciências da Vida, Belo Horizonte, p. 1-22, dez. 2017.

ORTIZ SOBRINHO, Cristina. **Pediatric basic life support: scientific evidences.** Revista de Pediatria Soperj, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 22-27, dez. 2017.

DESAFIOS ENFRENTADOS POR INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luciano Ferreira Nunes Junior¹; Paula dos Santos Athayde¹;
Bárbara Ferreira Alves Barroso¹; Ana Carolina Lima de Araujo¹

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo

E-mail do autor para correspondência: lucianoferreiranjr@gmail.com

INTRODUÇÃO: Mormente, é válido ressaltar que o Transtorno de Espectro Autista (TEA) inclui uma diversidade de manifestações. Os artigos revisados, dessa forma, evidenciam a exacerbação dos efeitos negativos da pandemia de Covid-19, principalmente naqueles indivíduos com TEA que apresentam um comprometimento intelectual e cognitivo e grande necessidade de suporte. **OBJETIVOS:** Avaliar os impactos causados pela pandemia de COVID-19 em indivíduos com TEA. **MÉTODOS:** Realizou-se a revisão da literatura na base de dados PubMed. Os artigos foram coletados em Outubro de 2021. Os descritores utilizados foram, “*Autism Spectrum Disorder*”, “*COVID-19*” e “*Impact*”, obtidos no DeCs. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2020 e 2021, gratuitos. Já os de exclusão foram artigos publicados anteriormente a 2020 e que fugiam ao tema proposto. Foram encontrados 39 artigos, sendo 15 selecionados conforme os critérios propostos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** É possível separar a gênese dos impactos em dois grupos. O primeiro deles diz respeito à inflexibilidade comportamental desses indivíduos, que têm no estabelecimento de uma rotina, maior conforto intelectual. A pandemia de Covid-19, contudo, representou uma transgressão às atividades cotidianas em todo o mundo, e a dificuldade em se adaptar às mudanças abruptas somadas às incertezas sobre o futuro e o medo da disseminação viral, associadas a um atraso no processamento de informações e comprometimento de resposta eficiente, promoveram maiores sintomas psicossomáticos dos indivíduos com TEA, dentre eles: ansiedade, estresse, irritabilidade, hiperatividade, angústia, hostilidade, impulsividade, mau humor, piora no sono e nutrição etc. Outro importante sinal, é o aparecimento de comportamentos repetitivos e estereotipados, tidos como manifestação emocional e comportamental que servem como mecanismo de alívio às incertezas uma vez que sua repetição afirma a expectativa dos indivíduos e gera sensação de controle. A segunda causa do comprometimento desses indivíduos, também se relaciona às medidas de prevenção instituídas pelas autoridades sanitárias, no afastamento do sistema educacional e de serviços de saúde em detrimento da quarentena. É comum que indivíduos com TEA necessitem de tratamentos multimodais e participem em consultas terapêuticas em hospitais e centros especializados, além de intervenções extras e atividades de socialização. Nesse contexto, não é possível generalizar os efeitos dos fechamentos das escolas para indivíduos com TEA, alguns perderam, principalmente, a oportunidade socializar e se comunicar com diferentes grupos, outros, contudo, viam o ambiente acadêmico, sobretudo, como desafiador e o relacionavam a uma pressão

curricular. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, dessa forma, que a pandemia da COVID-19 trouxe variadas implicações para essa população especialmente vulnerável. No que tange ao ensino online, os efeitos foram ora positivos e ora negativos. Não obstante, a adaptação de serviços de saúde para aconselhamentos on-line ou telefônicos, foram inegavelmente prejudiciais a todos os indivíduos que passaram a não receber o mesmo apoio frente ao distanciamento. Promovendo o agravamento das manifestações do TEA, como dificuldade cognitiva, interativa e de comunicação. Destarte, evidencia-se a repercussão da pandemia sobre o estado psicológico e comportamento dessa população, sendo imperativo, portanto, a realização de estudos futuros acerca do tema, a fim de melhor compreender tais efeitos, e sua magnitude, a longo prazo.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; COVID-19; Impacto

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMEIS, Stephanie H.; LAI, Meng-Chuan; MULSANT, Benoit H.; SZATMARI, Peter. Coping, fostering resilience, and driving care innovation for autistic people and their families during the COVID-19 pandemic and beyond. **Molecular Autism**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-9, 22 jul. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s13229-020-00365-y>.

AMORIM, Rita; CATARINO, Sara; MIRAGAIA, Pedro; FERRERAS, Cristina; VIANA, Victor; GUARDIANO, Micaela. Impacto de la COVID-19 en niños con trastorno del espectro autista. **Revista de Neurología**, [S.L.], v. 71, n. 08, p. 285-291, 2020. Viguera Editores SLU. <http://dx.doi.org/10.33588/rn.7108.2020381>.

ASBURY, Kathryn; FOX, Laura; DENIZ, Emre; CODE, Aimee; TOSEEB, Umar. How is COVID-19 Affecting the Mental Health of Children with Special Educational Needs and Disabilities and Their Families? **Journal Of Autism And Developmental Disorders**, [S.L.], v. 51, n. 5, p. 1772-1780, 31 jul. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10803-020-04577-2>.

BAWEJA, Raman; BROWN, Sierra L.; EDWARDS, Erin M.; MURRAY, Michael J.. COVID-19 Pandemic and Impact on Patients with Autism Spectrum Disorder. **Journal Of Autism And Developmental Disorders**, [S.L.], p. 1-10, 10 mar. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10803-021-04950-9>. BELLOMO, Tiffany R.; PRASAD, Sanjana; MUNZER, Tiffany; LAVENTHAL, Naomi. The impact of the COVID-19 pandemic on children with autism spectrum disorders. *Journal Of Pediatric Rehabilitation Medicine*, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 349-354, 23 nov. 2020. IOS Press. <http://dx.doi.org/10.3233/prm-200740>.

BERARD, Mathilde; RATTAZ, Cécile; PERIES, Marianne; LOUBERSAC, Julie; MUNIR, Kerim; BAGHDADLI, Amaria. Impact of containment and mitigation measures on children and youth with ASD during the COVID-19 pandemic: Report

from the ELENA cohort. **Journal Of Psychiatric Research**, [s. l], v. 137, p. 73-80, 22 fev. 2021.

CARDY, Robyn E.; DUPUIS, Annie; ANAGNOSTOU, Evdokia; ZIOLKOWSKI, Justine; BISS, Elaine A.; MONGA, Suneeta; BRIAN, Jessica; PENNER, Melanie; KUSHKI, Azadeh. Characterizing Changes in Screen Time During the COVID-19 Pandemic School Closures in Canada and Its Perceived Impact on Children With Autism Spectrum Disorder. **Frontiers In Psychiatry**, [S.L.], v. 12, p. 1-12, 18 ago. 2021. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2021.702774>.

CORBETT, Blythe A.; MUSCATELLO, Rachael A.; KLEMENCIC, Mark E.; SCHWARTZMAN, Jessica M.. The impact of COVID -19 on stress, anxiety, and coping in youth with and without autism and their parents. **Autism Research**, [S.L.], v. 14, n. 7, p. 1496-1511, 29 abr. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/aur.2521>.

GOSWAMI, Jyotindra Narayan; SONDHI, Vishal; SIMALTI, Ashish Kumar; BAMAL, Manu; ROY, Shuvendu. Effects of lockdown during corona pandemic on children with neurodevelopmental disorders-a questionnaire-based survey. **The Turkish Journal Of Pediatrics**, [S.L.], v. 63, n. 4, p. 648, 2021. The Turkish Journal of Pediatrics. <http://dx.doi.org/10.24953/turkjped.2021.04.012>.

KAWAOKA, Naomi; OHASHI, Kei; FUKUHARA, Satomi; MIYACHI, Taishi; ASAI, Tomoko; IMAEDA, Masayuki; SAITOH, Shinji. Impact of School Closures due to COVID-19 on Children with Neurodevelopmental Disorders in Japan. **Journal Of Autism And Developmental Disorders**, [S.L.], p. 1-7, 3 jun. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10803-021-05119-0>.

MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, Agustín E.; MORENO-AMADOR, Beatriz; PIQUERAS, José A.. Differences in emotional state and autistic symptoms before and during confinement due to the COVID-19 pandemic. **Research In Developmental Disabilities**, [S.L.], v. 116, p. 104038, set. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ridd.2021.104038>.

PALACIO-ORTIZ, Juan David; LONDOÑO-HERRERA, Juan Pablo; NANCLARES-MÁRQUEZ, Alejandro; ROBLEDO-RENGIFO, Paula; QUINTERO-CADAVID, Claudia Patricia. Trastornos psiquiátricos en los niños y adolescentes en tiempo de la pandemia por COVID-19. **Revista Colombiana de Psiquiatría**, [S.L.], v. 49, n. 4, p. 279-288, out. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rcp.2020.05.006>.

POSAR, Annio; VISCONTI, Paola; GIUBERTI, Virginia. The impact of the COVID-19 pandemic on the assessment of autism spectrum disorder. **Turkish Archives Of Pediatrics**, [S.L.], v. 56, n. 3, p. 280-282, 30 abr. 2021. AVES Publishing Co.. <http://dx.doi.org/10.5152/turkarchpediatr.2021.20269>.

SIRACUSANO, Martina; SEGATORI, Eugenia; RICCIONI, Assia; GIALLORETI, Leonardo Emberti; CURATOLO, Paolo; MAZZONE, Luigi. The Impact of COVID-19 on the Adaptive Functioning, Behavioral Problems, and Repetitive Behaviors of Italian Children with Autism Spectrum Disorder: an observational study. **Children**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 96-110, 2 fev. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/children8020096>.

TÜRKOĞLU, Serhat; UÇAR, Halit Necmi; ÇETIN, Fatih Hilmi; GÜLER, Hasan Ali; TEZCAN, Muatafa Esat. The relationship between chronotype, sleep, and autism symptom severity in children with ASD in COVID-19 home confinement period. **Chronobiology International**, [S.L.], v. 37, n. 8, p. 1207-1213, 2 ago. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/07420528.2020.1792485>.

PRINCIPAIS REAÇÕES ADVERSAS NA TERAPIA MEDICAMENTOSA SEM COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA USADOS NO TRATAMENTO DA COVID-19

Juliane Carretero Silva¹, Gabriella Regina Lopes de Araujo², Juliane Centeno Muller³

^{1,2}Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, PR-Brasil.

³Docente do curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, PR-Brasil.

E-mail do autor para correspondência: juliane-carretero2011@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Em março de 2020 a OMS declarou pandemia pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2)¹. Tendo em vista o cenário global, muitos profissionais e a população em geral aderiram ao uso de medicamentos, sem boa evidência científica de eficácia, com o objetivo de prevenção e tratamento desta doença. Os mais utilizados foram azitromicina, ivermectina, hidroxicloroquina e cloroquina. Com isso, vimos a necessidade de realizar uma análise dos efeitos adversos desses medicamentos à população, além de relacioná-los com as doses e comorbidades da população estudada. **OBJETIVOS:** Integrar conhecimentos advindos de pesquisas realizadas no período de novembro de 2020 a março de 2021, durante a pandemia, para elucidar os efeitos adversos de tratamentos tanto precoce como *off-label* da COVID-19. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura. Na PubMed foram realizadas duas pesquisas, a primeira utilizando as palavras-chave "COVID-19", "hydroxychloroquine", "chloroquine", "azithromycin", "ivermectin", "nitazoxanide", "remdesivir", "adverse effects" e "toxic effects". A segunda com as palavras-chave "off-label", "hydroxychloroquine", "chloroquine", "remdesivir", "ivermectin", "azithromycin", sendo as mesmas utilizadas na pesquisa efetuada no portal da BVS e na base de dados Cochrane. Priorizou-se estudos de ensaio clínico e estudos clínicos randomizados, publicados de maio de 2020 até março de 2021, disponíveis nos idiomas inglês e português. Dentre estes, foram selecionados os estudos que possuíam os fármacos de terapia não comprovada e seus efeitos adversos. A população participante dos estudos é composta por pacientes da COVID-19 ou com suspeita da doença. Três artigos foram adicionados manualmente à revisão por meio de busca ativa. Por se tratar de uma revisão de literatura, o estudo não passou por análise de um comitê de ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisando o número de reações a cada 100 participantes, foi possível associar efeitos adversos com dosagem, assim como com comorbidades e fatores de risco para o COVID-19. Os distúrbios mais relevantes foram os neurológicos para ivermectina, renais na associação de hidroxicloroquina e azitromicina, seguido dos transtornos do trato gastrointestinal para hidroxicloroquina. Instiga-se uma possível relação entre a comorbidade hipertensão e efeitos adversos renais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esses medicamentos possuem efeitos adversos significativos para os hipertensos, diabéticos, obesos e ex-fumantes com COVID-19. Há a necessidade de informação segura para o tratamento medicamentoso, e orientação quanto aos riscos da automedicação ou de recomendações não profissionais. Ademais, os

efeitos adversos podem se confundir com os sintomas da COVID-19, atrapalhando o manejo da infecção.

Palavras-chave: COVID-19; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos; Hidroxicloroquina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURTADO, R. H. M.; BERWANGER, O. T.; FONSECA, A. T.; *et al.* Azithromycin in addition to standard of care versus standard of care alone in the treatment of patients admitted to the hospital with severe covid-19 in brazil (coalition ii): a randomised clinical trial. **Lancet**, v. 396, p. 959-67, 2020.

SKIPPER, C. P.; PASTICK, K. A.; ENGEN, N. W.; *et al.* Hydroxychloroquine in nonhospitalized adults with early covid-19: a randomized trial. **Annals of Internal Medicine**, v. 173, n. 8, p. 623-31, 2020.

GALAN, L. E. B.; SANTOS, N. M.; ASATO, M. S.; *et al.* Phase 2 randomized study on chloroquine, hydroxychloroquine or ivermectin in hospitalized patients with severe manifestations of SARS-CoV-2 infection. **Pathogens and global health**, v. 115, n. 4, p. 235-42, 2021.

HUANG, M.; TANG, T.; PANG, P.; *et al.* Treating covid-19 with chloroquine. **Journal of molecular cell biology**, v. 12, n. 4, p. 322–325, 2020.

LÓPEZ-MEDINA, E.; LÓPEZ, P.; HURTADO, I. C.; *et al.* Effect of ivermectin on time to resolution of symptoms among adults with mild covid-19: A randomized clinical trial. **JAMA Netw**, v. 325, n. 14, p. 1426-35, 2021.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS EM 2010 E 2019

Gabriela Garcia Korczaguin¹, Luís Guilherme Machado¹, Eric Pasqualotto¹, Amanda Carolina Fonseca da Silva¹

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: gabkorc@ gmail.com.

INTRODUÇÃO: A tuberculose, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, é uma enfermidade infecciosa e transmissível, que existe nas formas pulmonar, extrapulmonar ou como uma associação de ambas. Em 2010 e 2019, as notificações de tuberculose em Florianópolis referiram-se majoritariamente a homens e a adultos, sendo a forma preponderante em ambos a pulmonar, constituindo-se como um problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar, comparativamente, o perfil epidemiológico da tuberculose em Florianópolis em 2010 e 2019, **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, sendo usados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), contidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), relativos ao município de Florianópolis em 2010 e 2019, quanto a estimativas populacionais e aos casos notificados de tuberculose e estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde, a partir dos quais foram calculadas taxas de notificação específicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2010, houve 2074 casos notificados de tuberculose em Santa Catarina, sendo 335 (16,15%) em Florianópolis. Já em 2019, Florianópolis contou com 19,85% (n=449) dos casos notificados no estado (n=2262). Quanto à distribuição por sexo, notou-se maior ocorrência da doença em homens, correspondendo a 63% (n=211) dos casos em 2010 e a 67,93% (n=305) dos casos em 2019. Sobre a forma da doença, em ambos os anos, a forma pulmonar foi predominante - em 2010, 64,78% dos casos (n=217), e, em 2019, 62,81% dos casos (n=282) corresponderam à tuberculose pulmonar. Todavia, houve uma alteração no segundo tipo mais incidente: em 2010, a forma extrapulmonar ocupou a segunda posição, com 23% dos casos (n=77) contra 12,24% da combinação da pulmonar e da extrapulmonar (n=41); enquanto a combinação das duas é a segunda forma mais incidente em 2019, contemplando 19,38% dos casos (n=87) contra 17,82% (n=80) da extrapulmonar. Acerca da faixa etária, observou-se uma maior taxa de incidência específica nas faixas de 20-39 anos e de 40-59 anos, com menores taxas nas faixas de 5-9 anos e 10-14 anos. Em relação ao aumento da frequência de diagnóstico, observa-se como relevante principalmente a mudança de 2,12 casos de tuberculose por 10.000 indivíduos de 15-19 anos em 2010 para uma frequência de 8,89 em 2019. O maior número de casos em homens e nas faixas etárias economicamente ativas relaciona-se com a mobilidade espacial, o que promove maiores taxas de contato social e, conseqüentemente, aumentando a suscetibilidade à tuberculose, além de questões individuais e espaciais avaliadas nos indicadores socioeconômicos das populações que

influenciam na infecção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados da análise, demonstrando maior incidência da tuberculose sobre homens e sobre adultos em idade economicamente ativa, assim como demonstrando mudança no padrão de contaminação, servem à elaboração e adaptação de políticas públicas de saúde destinadas a combater e mitigar a ocorrência da enfermidade, com foco nos grupos mais afetados, já que a presença da enfermidade compromete não apenas a saúde dos indivíduos mas também o contexto socioeconômico da comunidade.

Palavras-chave: Tuberculose; Epidemiologia; Sistemas de Informação em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GASPAR, R. S. et al. Temporal analysis of reported cases of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection in Brazil between 2002 and 2012. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [s. l.], v. 42, n. 6, p. 416-422, 2016.

NÁJERA-ORTIZ J. C. et al. Demographic, health service and socioeconomic factors associated with pulmonary tuberculosis mortality in Los Altos Region of Chipas, Mexico. **International Journal of Epidemiology**, [s. l.], v. 37, n. 4, p. 786–795, 2008.

PEDRO, A. S.; OLIVEIRA, R. M. Tuberculose e indicadores socioeconômicos: revisão sistemática da literatura. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 294–301, 2013.

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NAS TECNOLOGIAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

Universidade Federal de Sergipe

E-mail: clari80@gmail.com

Introdução: Tem-se nesse material o desenvolvimento do processo de enfermagem, a explicação sobre as tecnologias de saúde e a explanação sobre a comunicação com suas variáveis; para que se possa entender o seu papel desta dentro das tecnologias de saúde que compõem a prestação da assistência de enfermagem de acordo com a legislação que normatiza o exercício da profissão. **Objetivo:** Assim surgiu o seguinte questionamento: quais tecnologias de saúde estão inseridas no processo de enfermagem e qual o papel da comunicação para a efetividade da assistência prestada a partir destas tecnologias de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento bibliográfico do tipo descritivo que discorre sobre os tipos de legislação que normatizam a comunicação da profissão e de livros e artigos relevantes que tratam o assunto proposto. **Resultados e Discussão:** Explicou-se as etapas do processo de enfermagem, como é estruturada a sistematização da assistência à saúde, com detalhes das cinco etapas deste processo; uma breve explanação sobre as tecnologias da saúde, para se chegar a comunicação, suas variações e de qual maneira ela está inserida no cuidar da enfermagem. A partir deste levantamento, realizou-se a análise das informações coletadas e as relacionou entre as variáveis: processo de enfermagem, tecnologias de saúde e tipos de comunicação; para chegar ao objetivo proposto que foi o levantamento das tecnologias de saúde estão inseridas no processo de enfermagem e qual o papel da comunicação para a efetividade da assistência prestada a partir destas tecnologias de saúde. **Conclusão:** Vê-se comunicação em todo esse processo de cuidar, sendo uma técnica para uma assistência de enfermagem efetiva. Pode-se dizer que a comunicação terapêutica é uma tecnologia leve, que serve além de servir de instrumento para a efetivação das outras tecnologias de saúde do processo de enfermagem; pode interpretada e sentida pelo cliente, família e comunidade como um acolhimento, uma ambiência e porque não como uma humanização em todas as suas características.

Palavra-chave: Processo de Enfermagem. Tecnologias de Saúde. Comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Alba L. **Classificações de diagnóstico e intervenção de enfermagem: NANDA-NIC.** Acta Paulista Enfermagem 2009; pg. 22 In: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe/03.pdf>. Acesso em: 01 de nov. 2020.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM Resolução COFEN Nº358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.**

Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 30 out. 2020.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM Resolução COFEN Nº429/2012. **Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte – tradicional ou eletrônico.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4292012_9263.html. Acesso em: 29 out. 2020.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.** Diário Oficial da União, seção 1, Brasília/DF, 26 de junho de 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm. Acesso em: 30 nov. 2020.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 0514/2016. **Guia de Recomendações Para Registro De Enfermagem No Prontuário Do Paciente e Outros Documentos De Enfermagem.** Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2016/06/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-0514-2016-GUIA-DE-RECOMENDA%C3%87%C3%95ES-vers%C3%A3o-web.pdf>. Acesso em: 01 de nov. 2020.

FRANCO, Túlio B. MERHY, Emerson F. **Cartografias do Trabalho e Cuidados em Saúde.** Brasília: Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva Potencialidades e inovações nos processos de trabalho. Vol.06 nº 02. 2012.

GARCIA Telma R. Cipe® E Sistematização da Assistência de Enfermagem. In: 78º Semana Brasileira de Enfermagem: **Boas Práticas de Enfermagem e a Construção de uma Sociedade Democrática**; 12 a 20 de maio de 2017. Disponível em : <http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/CIPE-Floripa.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.

GRABOIS, Victor. **Gestão do Cuidado.** Disponível em: http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_320215091.pdf. Acesso em: 23 de out. 2020.

LEÃO, Eliseth, R. Boas Práticas de comunicação em enfermagem. In: VIANA, Dirce, L. (org.). **Boas Práticas Em Enfermagem.** São Caetano do Sul/SP: Yendis, 2010.

TAKAHASHI, Regina, T. Sistema de Informação em Enfermagem. In: KURCGAT, Paulina, (org.). **Administração em Enfermagem.** São Paulo: EPU, 1991.

TIMBY, Barbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem.** 6ª edição. Porto alegre: Artmed, 2001.

VAUGHANS, Bennita W. **Fundamentos da Enfermagem Desmistificados.** Porto Alegre: AMGH, 2012.

HOTELARIA HOSPITALAR E SUAS TECNOLOGIAS LEVES

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Email: clari80@gmail.com

Introdução: O setor saúde sempre foi fortemente influenciado pela tecnologia material, ou seja, equipamentos para fins terapêuticos e diagnósticos. As tecnologias não materiais, ou seja, subjetivas, de inovação na organização e nas relações de trabalho ficavam em segundo plano; A hotelaria hospitalar já existia nos hospitais só que de forma mecânica, apenas para abrigar o paciente quando estava doente; os serviços prestados pela hotelaria hospitalar eram atividades de limpar, organizar, lavar, arrumar, sem priorizar a qualidade e satisfação do cliente. Neste contexto fez-se um breve histórico do desenvolvimento da hotelaria hospitalar. **Objetivos:** Pretende-se falar sobre o serviço de hotelaria hospitalar em sua evolução atual; a fim de levantar as mudanças tecnológicas deste setor, detalhar tecnologias leves da hotelaria e o que elas proporcionam a gestão, ao profissional e ao cliente. **Metodologia:** A metodologia utilizada para chegar ao resultado foi um levantamento bibliográfico do tipo exploratório e descritivo. Para amostra utilizaremos livros da área e artigos extraídos da internet, sobre hotelaria hospitalar; mudanças no setor saúde; inovações tecnológicas e tecnologias em saúde, buscando os conteúdos mais relevantes. Farar-se uma análise qualitativa dos dados coletados; para chegarmos a uma conclusão. **Discursão e Resultados:** Na visão atual de assistência à saúde o foco do cuidado é o paciente/cliente e não a patologia; a atividade meramente curativa perde força e o desenvolvimento de um bom serviço de hotelaria hospitalar passa a ser uma necessidade competitiva e também primordial para o sucesso da assistência e cura, sem eventos adversos, perdendo a ideia de que investir em hotelaria seria um luxo desnecessário. Assim hoje este serviço assumiu no hospital setores de higiene, rouparia, lavanderia, gerenciamento de resíduos sólidos, serviço de nutrição e dietética, recepção e outros.

Palavras-chaves: Hotelaria Hospitalar. Mudanças. Tecnologias Leves.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática de Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learding, 2006.

BRASIL. Ministério da saúde. **Política Nacional de Humanização**. 1ª edição. Brasília, DF; 2013.

BOEGER, Marcelo A. **Hotelaria Hospitalar: Implantação e Gestão**. 1ª edição. Curitiba: Editora InterSaberes, 2017.

FRANCO, Túlio B. MERHY, Emerson F. **Cartografias do Trabalho e Cuidados em Saúde**. Brasília: Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva Potencialidades e inovações nos processos de trabalho. Vol.06 nº 02. 2012.

KURCGANT, Paulina e *Col.* **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

LORENZETTI, Jorge; TRINDADE, Letícia de L., PIRES, Elvira de P., RAMOS, Regina S. R. **Tecnologia, Inovação Tecnológica em Saúde: Uma reflexão necessária**. Revista Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, 2012, abr-jun; 21: 432-9.

MORAES, Ornélio de D. CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara de V. **Hotelaria Hospitalar: Um Novo Conceito De Atendimento Ao Cliente Da Saúde**: Caxias do Sul, RS: EducS; 2004.

NISHIO, Elizabeth A.; FRANCO, Maria Teresa G. **Modelo de Gestão em Enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TARABOLSI, Fadi A. **Administração de hotelaria hospitalar: serviços ao cliente, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo**. São Paulos: Atlas:2003.

A INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS DE VIDA SOBRE O COMPRIMENTO DOS TELÔMEROS

Maria Vitória Ferreira Lima¹; Milton Camplesi Júnior²; Lucas Luiz de Lima Silva³;
Xisto Sena Passos⁴; Juliana Menara de Souza Marques⁵

¹Graduanda em Biomedicina pela Universidade Paulista - UNIP

²Biomédico. Doutor em Microbiologia pela Universidade Federal de Goiás - GO, Brasil . Professor adjunto da Universidade Paulista

³Biomédico. Doutor em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro pela Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil. Professor adjunto da Universidade Paulista

⁴Biomédico. Doutor em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás - GO, Brasil. Professor adjunto da Universidade Paulista

⁵Biomédica. Doutoranda em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro pela Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil. Professora adjunta da Universidade Paulista

E-mail do autor para correspondência: contatomariavitorialima@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Os telômeros consistem em longas séries de sequências curtas e repetidas, em tandem, que se localizam nas extremidade dos braços dos cromossomos e tem como função manter a estabilidade do genoma. Durante a replicação celular, no entanto, ocorre a perda progressiva de DNA das extremidades dos cromossomos, pois a DNA polimerase convencional não pode polimerizar a extremidade 3' da molécula linear. A telomerase é uma transcriptase reversa constituída de uma sequência curta de RNA que serve de molde para a síntese do telômero. A atividade da telomerase é exibida em gametas e células-tronco e tumorais. Em células somáticas humanas, o potencial de proliferação é estritamente limitado e a senescência segue aproximadamente 50-70 divisões celulares. O comprimento dos telômeros é reconhecido como um dos biomarcadores do envelhecimento. A genética contribui com 30-80% das variabilidades no comprimento dos telômeros, deixando 20-70% para fatores desconhecidos, provavelmente fatores externos, incluindo fatores ambientais e de estilo de vida. Esses dois últimos fatores podem ser modificados potencialmente para ter um impacto positivo no comprimento dos telômeros e contribuir para reduzir doenças e levar uma vida saudável. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo levantar informações sobre a influência dos hábitos de vida sobre o comprimento dos telômeros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de aspecto descritivo, incluindo artigos científicos escritos em inglês, espanhol e português, publicados no período de 2008 a 2021. A coleta dos dados foi realizada no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no site do National Center for Biotechnology Information (NCBI), na base de dados PubMed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A idade demográfica da população mundial está mudando, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre os anos 2000 e 2050, a proporção da população mundial

com mais de 60 anos dobrará de cerca de 11% para 22%. O encurtamento do telômero tem sido relacionado a altos níveis de inflamação, estresse oxidativo e fatores metabólicos, como gordura abdominal, níveis elevados de glicose no sangue e hipertensão. Além disso, telômeros curtos foram associados a condições relacionadas ao estilo de vida que são fatores potencialmente modificáveis, como diminuição do consumo de frutas e sedentarismo. Logo, qualquer dieta antioxidante ou anti-inflamatória poderia ser protetora para os telômeros ao desacelerar o encurtamento telomérico e retardar o processo de envelhecimento. A ingestão de nutrientes com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórios, como vitamina C ou E, polifenóis, curcumina ou ácido graxo ômega-3, foi associada a telômeros mais longos. O treinamento físico facilita potencialmente a manutenção do telômero por meio de muitos mecanismos moleculares, uma vez que o telômero é regulado por modificações epigenéticas, como alterações das histonas (metilação e acetilação) e metilação do DNA. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diferentes estudos mostram que mudanças no estilo de vida, incluindo padrões alimentares saudáveis e um aumento na atividade física, podem diminuir o encurtamento dos telômeros resultando em um retardo do processo de envelhecimento e prevenção de possíveis doenças relacionadas a esse encurtamento.

Palavras-chave: Telômeros, Hábitos Saudáveis, Envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

TURNER, K.J.; VASU, V.; GREENALL, J.; GRIFFIN, D.K. **Telomere Biology and Human Phenotyp. Cells**, v. 8, p.73, 2019

PERINI, S.; SILLA, L.; ANDRADE, F. A telomerase em células-tronco hematopoéticas. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 30, p. 47-53, 2008

PERINI, S.; SILLA, L.; ANDRADE, F. A telomerase em células-tronco hematopoéticas. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 30, p. 47-53, 2008

VAISERMAN, A.; KRASNIENKOV, D. Telomere Length as a Marker of Biological Age: State-of-the-Art, Open Issues, and Future Perspectives. **Frontiers in Genetics**, v. 11, p. , 2021

TEIXEIRA, I.; GUARIENTO, M. Biology of aging: Theories, mechanisms, and perspectives. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 15, p. 2845-57, 2010

PERINI, S.; SILLA, L.; ANDRADE, F. A telomerase em células-tronco hematopoéticas. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 30, p. 47-53, 2008

GOMEZ, D.; ARMANDO, R.; FARINA, H.; MENNA, PABLO, L.; CERRUDO, C.; GHIRINGHELLI, D.; ALONSO, D. Telomere structure and telomerase in health and disease Review. **International Journal of Oncology**, v. 41, p. 1561-69, 2012

MARTI, A. Telómeros Y Calidad De La Dieta: Una Revision Sistemática. **Nutrición Hospitalaria**, v. 34, p. 1226-45, 2017

MARTI, A. Telómeros Y Calidad De La Dieta: Una Revision Sistemática. **Nutrición Hospitalaria**, v. 34, p. 1226-45, 2017

MACNEE, W.; RABINOVICH, R.; CHOUDHURY, G. Ageing and the border between health and Disease. **European Respiratory Journal**, v. 44, p. 1332-52, 2014

TEIXEIRA, I.; GUARIENTO, M. Biology of aging: Theories, mechanisms, and perspectives. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 15, p. 2845-57, 2010

BALAN, E.; DECOTTIGNIES, A.; DELDICQUE, L. Physical Activity and Nutrition : Two Promising Strategies for Telomere Maintenance ? . **Nutrients**, v. 10, p. 1942, 2018

IBARRA, MJ.; HERNÁNDEZ, J.; JUVERA, G. Diet, physical activity and telomere length in adults. **Nutrición Hospitalaria**, v. 36, p. 1403-17, 2019

IBARRA, MJ.; HERNÁNDEZ, J.; JUVERA, G. Diet, physical activity and telomere length in adults. **Nutrición Hospitalaria**, v. 36, p. 1403-17, 2019

REABILITAÇÃO PULMONAR DE UM PACIENTE COM MALFORMAÇÃO DE ARNOLD-CHIARI TIPO I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ivy Veras de Sousa; ²Jéssica Inara de Brito Siqueira; ³Marina Rufino Mariano; ⁴Priscila Thais Araujo dos Santos, ⁵Patrícia Chaves Coertjens.

^{1,2,3,4}Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

⁵Doutora em Ciências Pneumológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail do autor para correspondência: ivyveras@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As malformações de Arnold-Chiari (MAC) são um grupo de condições que envolvem as estruturas da junção crânio-cerebelo-medular. Foi reconhecida por Hans Chiari e Julius Arnold, no qual quatro tipos de malformações foram classificados: I, II, III e IV. A Arnold-Chiari tipo I é a mais comum e é caracterizada pelo deslocamento caudal do cerebelo e pela herniação das amígdalas cerebelares através do forâmen magno. De uma forma geral apresenta poucos sintomas tais como dor de cabeça, tontura e náusea. A dor de cabeça é exacerbada tanto pela flexão ou extensão do pescoço. Devido ao quadro clínico, estes podem estar relacionados à congestão do forâmen magno, visto que isto pode acarretar em obstrução da circulação do líquido espinhal. Alguns casos podem apresentar distúrbios visuais, disfagia, fraqueza de extremidades, parestesia, ataxia da marcha, espasticidade e alterações respiratórias como apneia do sono e dispneia de esforço. Em virtude da compressão ou tensão dos nervos caudais do cérebro alguns casos apresentam rouquidão e dificuldade de engolir. Os casos mais graves podem ser tratados cirurgicamente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada em uma clínica Escola de Fisioterapia da região, diante de um caso de paciente com Arnold-Chiari tipo I. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência em Reabilitação Pulmonar durante estágio supervisionado no período de agosto a setembro de 2018. Foram realizados três atendimentos semanais por 8 semanas em uma pessoa com a síndrome Arnold-Chiari do tipo I. O paciente apresentava comprometimento da marcha, parestesia do membro superior e inferior do lado esquerdo e diminuição da função pulmonar, ocasionando dispneia ao esforço. O atendimento foi composto por exercícios de flexibilidade geral, respeitando as limitações do paciente, cinesioterapia combinada aos exercícios de expansão pulmonar, cicloergômetro de membros superiores e esteira ergométrica visando ganho de capacidade funcional e respiratória. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em virtude de muitos casos assintomáticos, a prevalência de casos de Arnold-Chiari fica prejudicada, embora tenha sido relatada maior incidência no norte e nordeste do Brasil e, prevalência na população feminina. Por tratar-se de uma síndrome rara não há evidências suficientes para descrever o grau de comprometimento cognitivo, dificultando, desta forma estratégias de tratamento adequado. Diante dessa experiência foi notável a contribuição da Fisioterapia Cardiopulmonar na promoção de saúde e qualidade de vida do paciente. A vivência proporcionou um amplo conhecimento aos

acadêmicos para uma síndrome rara e pouca explorada no país, contribuindo para a formação de um profissional com raciocínio clínico individualizado, respeitando as limitações do paciente, bem como na construção de um profissional mais humanizado e ético. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme a experiência relatada e revisão sistemática sobre o tema ainda faltam evidências mais robustas para descrever os comprometimentos. Diante disto, torna-se necessário para futuras práticas clínicas investigar de forma mais adequada o funcionamento cognitivo com testes padronizados evitando maiores déficits cognitivos e funcionais aos portadores.

Palavras-chave: Malformação de Arnold-Chiari, Qualidade de Vida, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABILEL, Jenifer Cristina et al. Avaliação e Treinamento Muscular Respiratório na Malformação de Arnold-Chiari Tipo I. **Revista Neurociências**, v. 21, n. 2, p. 294-301, 2013.

ARAÚJO, Itamar Alves et al. Malformação de Arnold-Chiari: uma revisão bibliográfica. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 2, n. 3, p. 661-669, 2017.

WERNECK, Emília Maria Cordeiro et al. Treinamento respiratório em paciente com mal formação de Chiari tipo I: relato de caso. **Revista Neurociências**, v. 18, n. 1, p. 28-35, 2010.

REVISÃO: DOENÇA DE PARKINSON E SUAS ETIOLOGIAS MITOCONDRIAIS.

Nathália Perini Zamprogno; Bianca Suaid Soares; Luiza Norbim Rones; Isadora De Oliveira Liparizi.¹

¹Graduando em Medicina na Escola Superior de Ciências Da Santa Casa de Misericórdia de Vitória -EMESCAM.

nathalia.perini@hotmail.com

Introdução: A doença de Parkinson (DP) apresenta etiologia multifatorial, que inclui disfunções genéticas e ambientais. Resulta da perda progressiva de células produtoras de dopamina na substância negra e do acúmulo de proteínas, principalmente a alfa-sinucleína (SNCA), nos corpos de Lewy. Esses aspectos levam a sintomatologia de bradicinesia, tremor de repouso e rigidez. Neurônios dopaminérgicos necessitam de demanda energética, assim, distúrbios mitocondriais, como bioenergéticos, mutações no DNA nuclear ou mitocondrial, alterações no transporte, movimento e morfologia dessa organela estão associados à DP. **Objetivo:** Esclarecer a relação de distúrbios mitocondriais e o desenvolvimento da DP. **Metodologia:** Revisão bibliográfica da literatura realizada na bases de dados PubMed/MEDLINE, durante abril e maio de 2021, por meio do cruzamento dos descritores, cadastradas no DeCS, “Parkinson Disease” AND “Mitochondria”. Foram incluídos artigos com textos disponíveis completos gratuitamente, publicados nos últimos cinco anos, em inglês e português, com o estudo envolvendo humanos e excluídos aqueles cujo título ou resumo eram incoerentes com a linha de interesse da atual revisão. Com base nisso, encontraram-se 106 artigos, dos quais 8 foram selecionados, além de outros 2 e um livro didático, julgados importantes para a discussão do tema. **Resultados e Discussão:** Evidências científicas mostram que mutações nos genes SNCA, LRRK2, Parkin e PINK1 implicam em mecanismos mitocondriais deficitários que desenvolvem a DP. A mutação do gene SNCA sensibiliza neurônios ao estresse oxidativo e provoca danos por toxinas, o que induz a fragmentação mitocondrial e a produção de radicais livres. A PARKIN previne o edema e a ruptura mitocondrial secundária à toxicidade, ou seja, relaciona-se à integridade mitocondrial. Alterações na proteína PINK1 interferem no potencial da membrana mitocondrial. Ademais, mutações na quinase LRRK2 interferem no tráfego mitocondrial e nas proteínas da membrana externa. Logo, modificações nesses genes além de diminuir a atividade do complexo I da cadeia transportadora de elétrons, prejudicam a produção energética, a regulação da síntese de dopamina e sua neurotransmissão. **Conclusão:** De acordo com a literatura, observa-se a fundamental relação entre DP e disfunções mitocondriais, todavia mais estudos são necessários para esclarecer e justificar tal abordagem, como forma de melhorar o prognóstico e a terapêutica.

Palavras chaves: Doença de Parkinson, mitocôndria, mutação.

Autor: Nathália Perini Zamprogno, Bianca Suaid Soares, Luiza Norbim Rones e Isadora De Oliveira Liparizi.

REFERÊNCIAS:

CERRI, S. MILANESE, C. MASTROBERARDINO, Pier G. *Endocytic iron trafficking and mitochondria in Parkinson's disease. The International Journal of Biochemistry & Cell Biology*, vol. 110, p.70-74, May, 2019. DOI <https://doi.org/10.1016/j.biocel.2019.02.009>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1357272519300433?via%3Dihub>.

Acesso em: 15 mai. 2021.

PARK, J-S. DAVIS, R L. SUE, C M. *Mitochondrial Dysfunction in Parkinson's Disease: New Mechanistic Insights and Therapeutic Perspectives. Current Neurology and Neuroscience Reports*, Article number: 21, April, 2018. DOI <https://doi.org/10.1007/s11910-018-0829-3>. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11910-018-0829-3>. Acesso em: 15 mai.

2021.

LIN, K-J et al. The Overcrowded Crossroads: Mitochondria, Alpha-Synuclein, and the Endo-Lysosomal System Interaction in Parkinson's Disease. *Int J Mol Sci*. 20(21): 5312. November 2019. DOI [10.3390/ijms20215312](https://doi.org/10.3390/ijms20215312). Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31731450/>. Acesso em: 15 mai. 2021.

JÚNIOR, C O G. Mitocôndria e doença de Parkinson: contribuições da genética no conhecimento do processo patogênico. *Revendo ciências básicas, Einstein*, vol. 5(2), p. 177-181, 10 Maio 2007. Disponível em:

http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/605-Einstein5-2_Online_RB605_pg177-181.pdf Acesso em: 15 mai. 2021

BOSE, A. BEAL, M.F. Mitochondrial dysfunction in Parkinson's disease. *Journal of Neurochemistry*, vol. 139, p. 216-231, 21 August 2016. DOI <https://doi.org/10.1111/jnc.1373>. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jnc.13731>. Acesso em: 15 mai. 2021.

PERFEITO, R. REGO, A.C. Papel da alfa-sinucleína e da disfunção mitocondrial associada à doença de Parkinson. *Neurociências, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal*, vol. 20, n. 2, p. 273-284, 31 março 2012. DOI <https://doi.org/10.34024/rnc.2012.v20.8280>. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8280/5811>. Acesso em: 15 mai. 2021.

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE E INFLUENCIAM NA DURAÇÃO DESSA PRÁTICA

Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa¹; Barbára dos Santos Limeira²; Romila Martins de Moura Stabnow Santos³; Marcelino Santos Neto⁴; Floriacy Stabnow Santos⁵

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³Profissional de educação física. Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

⁴Farmacêutico Bioquímico. Docente na Universidade Federal do Maranhão

⁵Enfermeira. Docente na Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: cleumylenne.santana@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: Organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) desenvolveram um conjunto de condutas que são necessárias e atuam como fator de proteção para o aleitamento materno exclusivo e o aleitamento prolongado. Entre essas recomendações encontra-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) que preconiza os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno (AM). Oferecer à criança alimentos que não seja o leite materno antes do sexto mês de vida contribui para o desmame precoce, deixando a criança mais vulnerável à ocorrência de doenças como diarreia, infecções respiratórias e desnutrição, o que, por sua vez, pode levar ao comprometimento do crescimento e do desenvolvimento. O AM está ligado diretamente na proteção e prevenção de doenças infecciosas, principalmente nos primeiros dois anos de vida. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura disponível os fatores que contribuem para o desmame precoce e os que influenciam na duração da amamentação. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão de literatura, realizado em setembro de 2021. Pesquisa realizada nas bases de dados Lilacs, Medline, Scielo, Bireme e BDEFN – Enfermagem, utilizando-se os descritores: Aleitamento materno, Desmame precoce e Fatores de risco. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Artigos completos, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre 2016 e 2021, e excluídas teses e dissertações, artigos de revisão. Foram encontrados 22 artigos e por concordarem com o objetivo do estudo foram selecionados 12 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alguns fatores contribuem para o desmame precoce como a baixa escolaridade, a introdução precoce de outros alimentos antes do sexto mês de vida, mulheres com tendências depressivas, trabalho da mãe fora do lar. Os fatores que podem influenciar na duração da amamentação são: acompanhamento pré-natal adequado com orientações sobre a prática do AM, nascimento em hospital que tem a IHAC, crianças que foram colocadas em contato pele-a-pele e mamaram na primeira hora de vida e ainda o aleitamento materno em livre demanda. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma é primordial que a equipe de

saúde se mantenha atualizada e capacitada para promover, apoiar e desenvolver estratégias de incentivo ao aleitamento materno exclusivo diminuindo os índices de desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Desmame precoce; Fatores de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, S. C. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017.

BARBOSA, G. E. F. et al. Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 517-526, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. 2ª ed. Brasília (DF); 2019.

COCA, K. P. et al. Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, p. 214-220, 2018.

MARGOTTI, E.; MATTIELLO, R. Fatores de risco para o desmame precoce. **Rev Rene**, v. 17, n. 4, p. 537-544, 2016.

MARTIN, H.; THEVENET-MORRISON, K.; DOZIER, A. Maternal pre-pregnancy body mass index, gestational weight gain and breastfeeding outcomes: a cross-sectional analysis. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2020.

MORAES, B. A. et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017.

PINTO, S. L, et al. Avaliação da autoeficácia para amamentação e seus fatores associados em puérperas assistidas no sistema público de saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 89-96, 2021.

PIVETTA, H. M. F. et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 17, n. 1, p. 95-101, 2018.

RODRIGUES, M. J. et al. Fatores associados ao aleitamento materno no primeiro ano de vida em Cruzeiro do Sul, Acre. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 171-177, 2021.

SILANO, M. et al. Infant feeding and risk of developing celiac disease: Systematic review. **BMJ open**, v. 6, n. 1, p. e009163, 2016.

SILVA, O. L. O. et al. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança: contribuição para o incremento da amamentação e a redução da mortalidade infantil no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 481-489, 2018.

SIMAS, W. L. A. et al. Insegurança materna na amamentação em lactantes atendidas em um banco de leite humano. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 251-259, 2021.

VIEIRA, E. S. et al. Autoeficácia para amamentação e depressão pós-parto: estudo de coorte. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.

HOTELARIA HOSPITALAR E A GESTÃO EM ENFERMAGEM

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

Universidade Federal de Sergipe

E-mail: clari80@gmail.com

Introdução: Trata-se de um levantamento bibliográfico sobre hotelaria hospitalar, explanando suas características; com se inter-relaciona com os demais setores do hospital, enfatizando sua ligação com a assistência de enfermagem e como influencia no cuidado direto ao paciente, no trabalho dos profissionais e na empresa, que neste caso é o hospital. Assim se detalhou cada setor que necessita da atuação do serviço de hotelaria e também como é o processo de gestão em enfermagem; com foco no profissional enfermeiro procurou-se descrever como se deve desenvolver o processo de trabalho e a articulação entre os profissionais da equipe. **Objetivos:** conhecer a hotelaria hospitalar e relacionar com os serviços prestados pela enfermagem; para a qualidade e efetividade da assistência à saúde a qual acarretará benefício para a instituição, profissional, usuário e acompanhante. **Métodos e materiais:** fara-se um levantamento bibliográfico do tipo descritivo, de livros e artigos relacionados ao assunto abordado. **Resultados e Discursão:** Neste contexto percebe-se que algumas dificuldades da gestão em enfermagem podem ser amenizadas pelo serviço de hotelaria hospitalar, encontrando no caminho percorrido um elo positivo entre a hotelaria hospitalar e a gestão em enfermagem, o qual é a organização e humanização na assistência ao paciente. Sabe-se que existem falhas humanas que ocorrem por falta de profissionais, materiais ou de atribuições que fogem a capacidade da equipe. **Conclusão:** Assim se percebe que para o sucesso de uma instituição ou de um tratamento não basta focar na patologia, tem que envolver a organização da instituição de saúde suprindo as necessidades do paciente de forma individual englobando família e comunidade.

Palavra-chave: Gestão em enfermagem, Hotelaria hospitalar, Humanização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática de Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learding, 2006.

BOEGER, Marcelo A. **Gestão em Hotelaria Hospitalar**. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

BRASIL. Ministério da saúde. Disponível em < <http://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/politica-nacional-de-saude-bucal/legislacao/693-acoes-e-programas/40038-humanizassus> > acesso em 19/09/2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Hotelaria e Hospitalidade- Livro do Professor**. São Paulo: Ministério do Turismo, 2007.

CELICH, Kátia L. S. **Dimensões do Processo de Cuidar**. 1ª edição. Rio de Janeiro: EPUB, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 4ª edição. São Paulo: Makron Books, 1993.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Parecer nº 2/2018/COFEN/CTLN. **Organização da enfermagem. Definição da supervisão de enfermagem**. 2018.

Lei 7498 /86, de 25 de junho de 1986. **Lei do exercício profissional da enfermagem**. Disponível em http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html acesso em 22/09/2020.

MARQUES, M.; PINHEIRO, M.T. **A influência da qualidade na hotelaria hospitalar**. São Paulo: Revista Anagrama. Revista Multidisciplinar de Graduação. Ano 02-Ed. 03. março /maio 2009.

NISHIO, Elizabeth A.; FRANCO, Maria Teresa G. **Modelo de Gestão em Enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TEZZA, Eder. **Humanização da Atenção à Saúde**. 1ª edição. Petrópolis, RJ: EPUB, 2008.

TIMBY, Barbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 6ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

EFEITO DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR NA ESPOSTA INFLAMATÓRIA EM UM MODELO DE ARTRITE GOTOSA EXPERIMENTAL

Iranilda Moha Hoss¹, Taciane Stein¹, Suellen Scarton¹, Gladson Ricardo Flor Bertolini¹,
Lucineia de Fátima Chasko¹

1. Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde - Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Cascavel

E-mail do autor para correspondência: imohatj@gmail.com

INTRODUÇÃO: Artrite gotosa (AG), é uma doença inflamatória aguda autolimitada, resultante da hiperuricemia sanguínea e deposição de cristais de urato monossódico (UMS), peri e intra articular, resultando em dor excruciante e edema inflamatório. Embora os mecanismos que promovem a resposta inflamatória sejam conhecidos, são raros dados da utilização de recursos fisioterapêuticos durante o pico inflamatório da AG, sendo preconizado o tratamento medicamentoso. **OBJETIVOS:** Assim, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar o efeito da mobilização articular na resposta inflamatória da IL-1 β , estresse oxidativo e migração leucocitária, durante o pico inflamatório em modelo experimental de AG. **METODOLOGIA:** Estudo experimental, randomizado, não cego. Seguido os preceitos éticos da Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP, 1983), e foram aprovados pelo Comitê de Ética para Uso de Animais (CEUA) da Unioeste nº 20-19. Utilizados 20 ratos *Wistar*, machos, 12 semanas de idade, divididos em grupos ARTRITE e CONTROLE, subdivididos em MOBILIZADOS e NÃO MOBILIZADOS (n= 5). Os animais artríticos receberam uma injeção intra-articular no joelho direito de 50 μ L (1,25 mg) de cristais de UMS e os animais controles receberam 50 μ L de (PBS). Decorridos 7 horas, durante o pico inflamatório, foi realizado o tratamento com uma única sessão de mobilização articular passiva grau III, segundo Maitland, protocolo de 3 repetições com 3 minutos cada, descanso de 30 segundos, perfazendo 9 minutos de mobilização. Em seguida, foi realizada a eutanásia com excesso de anestésico, coletado 5 μ L de líquido sinovial do joelho direito para preparação dos esfregaços, após corados com Maygrunwald e Giemsa, feita a contagem diferencial de células mononucleares e polimorfonucleares em microscópio de luz, objetiva de 100x de forma cega. A contagem total feita sobre uma câmara vítrea de Neubauer e a análise com microscópio de luz, na objetiva de 40x. Foi coletado sangue heparinizado, centrifugado por 5 min a 14009g a 4°C, armazenado o plasma a -80⁰, posteriormente, usado 125 μ L de plasma em 855 μ L de tampão, homogeneizado o tubo e adicionado 20 μ L de tert-buty para a leitura das enzimas CAT, SOD e GPx. Restante do plasma armazenado a -80⁰ para a análise da IL-1 β , por meio do teste de ELISA (PEPROTECH). Os pressupostos estatísticos foram testados pelo software SPSS 20.0® e pelo modelo linear generalizado, pós teste LSD, distribuição gama, sendo os resultados expressos em média e erro padrão (p< 0,05). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O modelo experimental mimetizou a inflamação da AG com aumento estatístico significativo do perfil leucocitário e da citocina pró-

inflamatória IL-1 β , mas não apresentou aumento do estresse oxidativo. O protocolo de mobilização articular, não reverteu a migração leucocitária nem o aumento da IL-1 β , sugerindo que a mobilização não atua no mecanismo anti-inflamatório. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, o protocolo proposto nesta pesquisa com a mobilização articular passiva não repercutiu na resposta inflamatória AG.

Palavras-Chaves: Artrite gotosa. Mobilização articular. Perfil Inflamatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSON. & SO. A. Gota. Mecanismos de inflamação na Gota. **Artrite Ther.** v.12, n.206. p.2-8, 2010.

DALBETH N. *et al.* Gout. **Nature reviews.** v. 5. 9. P.1-17, 2019.

DESAI J.; STEINGER S; ANDERS H.J. Fisiopatologia molecular de gota. **Trends in Molecular Medicine.** v. 23. V.8.p.756-768, 2017.

GALVÃO, I. *et al.* Macrophage migration inhibitory factor drives neutrophil accumulation by facilitating IL-1b production in a murine model of acute gout. **Journal of Leukocyte Biology**, v.99, p. 1035–1043, 2016.

HARTAMAN P *et al.* Anti-inflammatory effects of phosphatidylcholine in neutrophil leukocyte-dependent acute arthritis in rats. **Journal of Pharmacology.** v. 622. P.58-64, 2009.

MAITLAND G. D. *et al.* Maitland's vertebral manipulation. Edinburg: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005. v. 622. P.58-64, 2009.

HUANG J. *et al.* Therapeutic properties of quercetin on monosodium urate crystal-induced inflammation in rat. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 64. P. 1119–1127, 2012.

STAURENGO-FERRARI L. *et al.* Trans-Chalcone Attenuates Pain and Inflammation in Experimental Acute Gout Arthritis in Mice. **Frontier in Pharmacology.** v. 9, 1-15, 2018. DOI: 10.3389/fphar.2018.01123.

SLUKA K. A. & WRIGHT A. Knee joint mobilization reduces secondary mechanical hyperalgesia induced by capsaicin injection into the ankle joint. **European Journal of Pain**, v.5, n.2, p. 81–87, 2001.

SLUKA K. A. *et al.* Joint mobilization reduces hyperalgesia associated with chronic muscle and joint inflammation in rats. **The Journal of Pain**, V.7, N.8, p. 602-607, 2006.

POPA-NITA O & NACCACHE P. H. Crystal-induced neutrophil activation. **Immunol. Cell Biol.** v.88, p. 32–40, 2010.

REACH G. Treatment adherence in patients with gout. **Joint Bone Spine.** v. 78. p.456-459, 2011.

ZAMUDIO-CUEVAS *et al.* Molecular basis of oxidative stress in gouty arthropathy. **Clin Rheumatol.** v.18. n.117, p.2-9, 2016. DOI 10.1186/s13075-016-1012-3

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PÓS COVID-19: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Lívia Frequete da Silva¹; Victoria Message Fuentes¹; Simone de Souza Belluzzo¹,
Eloisa Maria Gatti Regueiro^{1,2}

¹ Departamento de Fisioterapia/ Centro Universitário Barão de Mauá - CBM

^{1,2} Departamento de Medicina/ Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP

E-mail: liviafrequete@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-Cov-2 é um vírus de origem animal pertencente à família *Coronaviridae* e sua infecção provoca doença respiratória aguda, denominada Coronavírus 2019 (COVID-19). O principal órgão acometido é o pulmão; entretanto, outros sistemas são acometidos pelo Sars-Cov-2, como o sistema muscular e neurológico. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico de estudos sobre o Sars-Cov-2, possíveis complicações e intervenções eficazes no paciente pós COVID-19. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão da literatura sobre as complicações advindas do vírus e possíveis intervenções fisioterapêuticas aos pacientes acometidos. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de julho a setembro de 2021. Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scielo, LILACS. Os descritores utilizados foram: *physiotherapy, physicaltherapy, rehabilitation, Covid-19, coronavirus, sarscov 2*, que foram combinados com o operador booleano *AND*. Os critérios de elegibilidade foram: publicação no ano de 2021, tema COVID-19 com enfoque à reabilitação e seus efeitos sobre o sistema respiratório e possíveis intervenções efetivas mediadas e executadas por fisioterapeutas. Foram encontrados 75 estudos relevantes e incluídos quatro após análise por critérios de exclusão. **RESULTADOS:** Os artigos utilizados nessa revisão evidenciaram que deve ser realizada uma avaliação inicial específica e individualizada para uma melhor conduta de tratamento. O tratamento deve ser realizado com exercícios de exposição gradativa durante e após o período de internação, com o objetivo de amenizar e/ou reverter os efeitos prejudiciais advindos da hospitalização, do processo de intubação, quando realizado, como as alterações pulmonares, músculo esqueléticas, cardiovasculares e neurológicas. A reabilitação fisioterapêutica visa o fortalecimento muscular respiratório e global, redução dos sintomas de dispneia, fadiga e melhora das trocas gasosas por meio de técnicas específicas, como o treinamento muscular respiratório e global com exercícios resistidos leves, condicionamento cardiovascular, eletroestimulação e exercícios cognitivos, que têm se mostrado eficazes na melhora da função pulmonar, muscular global, na funcionalidade, no equilíbrio e coordenação. **CONCLUSÃO:** As sequelas pulmonares, musculoesqueléticas, nervosas e cognitivas trazidas pela COVID-19 ainda são objeto de estudo; porém, a necessidade de melhorar o condicionamento cardiorrespiratório, bem como a manutenção/ ganho da força muscular global e funcionalidade, são princípios iniciais à reabilitação destes pacientes. Todavia, ainda são necessários mais estudos a fim de evidenciar a melhor abordagem.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, F. et al . Ambiente de reabilitação durante e após a Covid-19: uma visão geral das recomendações. *Journal Of Rehabilitation Medicine* , [SL], v. 53, n. 1, p. 141-151, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33284353/>. Acesso em: 25 jul. 2021.

FREITAS, ARR; GIOVANETTI, M .; ALCANTARA, LCJ Variantes emergentes de SARS-CoV-2 e suas implicações para a saúde pública *Interamerican journal of medicine and health*, [SL], v. 4, p. 2-3, 08 fev. 2021. Disponível em: <https://iajmh.com/iajmh/article/view/181/208>. Acesso em: 23 jul. 2021.

HERMANN, M. et al . Viabilidade e eficácia da reabilitação cardiopulmonar após COVID-19. *American Journal Of Physical Medicine & Rehabilitation* , [SL], v. 99, n. 10, p. 865-869, 24 de julho. 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/ajpmr/Fulltext/2020/10000/Feasibility_and_Efficacy_of_Cardiopulmonary.1.aspx. Acesso em: 25 jul. 2021.

KALIRATHINAM, D.; GURUCHANDRAN, R.; SUBRAMANI, P. Gestão abrangente da fisioterapia em covid-19 – uma revisão narrativa. *ScientiaMedica* , [SL], v. 30, n. 1, p. 1-9, 26 maio 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-477993>. Acesso em: 25 jul. 2021

LI, J. et al . Um programa de telerreabilitação em pacientes pós-alta COVID-19 (TERECO): um ensaio clínico randomizado. *Thorax* , [SL], p. 1-10, 26 jul. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34312316/>. Acesso em: 18 set. 2021.

NEGAMINE, BP; LOURENÇO, LK; CHAVES, CTOP Recursos fisioterapêuticos utilizados no pós-COVID-19 – Uma revisão bibliográfica *Research, Society and Development*, [SL], v. 10, n. 7, p. 2, 27 de junho de 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16785/14980>. Acesso em: 27 jul. 2021

RÍOS, IDP et al . Fisioterapia respiratória e funcional do paciente com covid-19. *Archivos de Medicina (Manizales)* , [SL], v. 21, n. 1, p. 266-278, 12 conjuntos. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1148455?src=similardocs>. Acesso em: 25 jul. 2021.

RODRIGUEZ-BLANCO, C. et al . Efeitos de curto prazo de um programa de telerreabilitação de condicionamento em pacientes confinados afetados por COVID-19 na fase aguda. Um ensaio piloto randomizado controlado. *Medicina* , [SL], v. 57, n. 7, p. 684-683, 3 de julho. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34356965/>. Acesso em: 18 set. 2021.

TURCINOVIC, M. et al . Fisioterapia para pacientes hospitalizados com COVID-19 em isolamento: viabilidade e implementação piloto de telessaúde para fornecer terapia individualizada. *Arquivos de pesquisa de reabilitação e tradução clínica*, [SL], v. 3, n. 2, p. 1-6, junho. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33619469/>. Acesso em: 18 set. 2021.

O PAPEL DO NUTRICIONISTA NA REDUÇÃO DE DANOS DO PACIENTE COM OBESIDADE

Lays Emanuelle de França Gonçalves¹; Francisca Alanny Rocha Aguiar²

¹ Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário INTA - UNINTA

² Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR

E-mail do autor para correspondência: laaysemanuelle@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da taxa de obesidade na população brasileira exige novas abordagens técnico-científicas para prestação de cuidado ao paciente obeso em perspectiva integral. Para tal, faz-se mister o envolvimento no seu plano de cuidados de fatores socioculturais e biológicos para compreender aspectos objetivos e subjetivos que contribuem para o estado de obesidade. Com este propósito, o nutricionista deverá transpor o limitar-se a doença para empregar um cuidado integral. **OBJETIVO:** Relatar discussão coletiva realizada em Liga Acadêmica Multidisciplinar sobre o papel do nutricionista na redução de danos no tratamento do paciente com obesidade. **METODOLOGIA:** Relato de experiência do encontro que ocorreu no mês de agosto de 2021, na Liga Multidisciplinar de Doenças Crônicas Não Transmissíveis – LDCNT, do Centro Universitário INTA - UNINTA. Participaram do momento alunos dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Fisioterapia, totalizando dezoito membros. Para a mediação do encontro contou-se com a participação de uma Nutricionista e docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A formação mostrou-se muito mais do que uma mera explanação conteudista a respeito da obesidade, pois a presença de discentes de três cursos diferentes possibilitou um enfoque multidisciplinar. O relato de vivências pessoais dos membros da Liga foi essencial para a construção de um conhecimento ampliado, com enfoque para o contexto biopsicossocial, respeito e humanização no atendimento multidisciplinar do paciente com obesidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Aponta-se que a formação somada a extensão através de liga acadêmica contribui na aprendizagem significativa, pois além de ampliar o debate de assuntos tratados de forma pontual em sala de aula, permite que o aluno assuma o protagonismo do seu conhecimento.

Palavras-chave: Obesidade; Fisiologia da Nutrição; Atividades de Capacitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCARAZ, J. P. H., RAMÍREZ, J. P., & PEINADO, M. E. L. Actualizando los abordajes socioculturales de la obesidad: propuestas a partir de Hacking, Bourdieu y Foucault. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

CAMACHO, W. J. M.; DÍAZ, J. M. M.; ORTIZ, S. P., ORTIZ, J. E. P., CAMACHO, M. A. M., CALDERÓN, B. P. Childhood obesity: aetiology, comorbidities, and treatment. **Diabetes/metabolism research and reviews**, v. 35, n. 8, p. e3203, 2019.

ALMEIDA, L. M.; CAMPOS, K. F. C.; RANDOW, R.; GUERRA, V. A. Estratégias e desafios da gestão da Atenção Primária à saúde no controle e prevenção da obesidade. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 114-139, 2017.

ENFERMARIA DE SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA EM TEMPOS PANDÊMICOS

Sílvia Furtado de Barros¹; Helenice Assis Vespasiano¹; Andreia Alves Rossato¹

¹Hospital Universitário de Brasília – HUB-UnB-Ebserh

E-mail do autor para correspondência: silviafbarros3@gmail.com

INTRODUÇÃO: A desinstitucionalização foi um dos principais investimentos da Reforma Psiquiátrica, com foco nas mudanças de paradigmas tanto na compreensão como nas ações em Saúde Mental, superando práticas centradas na cultura manicomial e ampliando a rede de cuidados em Saúde Mental no Sistema Único de Saúde (SUS), atualmente denominada Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A RAPS caracteriza-se como uma rede articulada e integrada para atendimento de pessoas em sofrimento psíquico com demandas relacionadas ao transtorno mental ou problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Compõem essa rede os equipamentos de saúde que integram o SUS, nos variados níveis de complexidade, da atenção básica à alta complexidade, dentre eles: as Enfermarias de Saúde Mental dos Hospitais Gerais. A presença dos leitos de saúde mental nos hospitais tem-se mostrado uma experiência bem-sucedida na melhoria do cuidado integral aos usuários. Para tanto, deve-se considerar as singularidades do sujeito na construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), buscando a promoção da autonomia e reconhecimento do usuário como cidadão e agente ativo de seu tratamento. **OBJETIVOS:** Apresentar um relato de experiência de uma enfermaria de Saúde Mental de um hospital universitário inaugurada em dezembro de 2020 até setembro de 2021. **METODOLOGIA:** Descrição das práticas terapêuticas, revisão dos dados apresentados no Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários – AGHU, como tempo de permanência, principais CID's de entrada na internação e quantidade de internações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De dezembro de 2020 a setembro de 2021, 78 internações foram realizadas. A média do tempo de permanência é de 27 dias. Os dez CID's de entrada na internação mais frequentes são: Z91.5 - História pessoal de auto agressão, F29 - Psicose não orgânica não especificada, F20.0 - Esquizofrenia paranoide, F31.9 - Transtorno afetivo bipolar não especificado, F32.2 - Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos, F20.9 - Esquizofrenia não especificada, F23.0 - Transtorno psicótico agudo polimorfo sem sintomas esquizofrênicos, F31.2 - Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco, F32.8 - Outros episódios depressivo, F33.2 - Transtorno depressivo recorrente, F33.3 - Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave com sintomas psicóticos e F42.0 - Transtorno obsessivo compulsivo com predominância de ideias ou de ruminatórias obsessivas. PTS é discutido semanalmente em reunião de equipe. Após a alta o usuário é acompanhado no ambulatório de egressos até estar inserido na rede de atenção psicossocial do Distrito Federal. O processo de cuidado em saúde mental é construído em equipe multidisciplinar, sendo ofertadas as seguintes modalidades de atendimento:

Oficinas terapêuticas de práticas corporais, arte e expressão, culinária, cidadania, lazer; grupos terapêuticos de psicoeducação, de sentimentos e apoio aos familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A existência de uma enfermaria de saúde mental em um hospital geral tem um efeito de reduzir o estigma relacionado aos transtornos mentais, aumentar a transparência da prática em saúde mental e ampliar a atenção sobre a saúde física dos usuários. Conclui-se que apesar da recente abertura da referida enfermaria, as reuniões de equipe, discussões de caso/PTS e as práticas terapêuticas implementadas são recursos importantes para auxiliar na desospitalização e transformação do processo de cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: enfermaria, saúde mental, pandemia COVID-19

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIETTA, E. P., KODATO S., FURLAN R. Reflexões sobre a transição paradigmática em saúde mental. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 97-103, 2001.

O ACOLHIMENTO PSICOSSOCIAL A PACIENTES INFECTADOS COM A COVID 19 E SEUS FAMILIARES NO CONTEXTO HOSPITALAR

Sílvia Furtado de Barros¹; Paula Andreia Ferreira Bastos¹

¹Hospital Universitário de Brasília – HUB-UnB-Ebserh

E-mail do autor para correspondência: silviafbarros3@gmail.com

INTRODUÇÃO: O surgimento do novo coronavírus e sua rápida disseminação pelo mundo impactou significativamente a vida das pessoas atingidas pela doença, suas famílias e o sistema de saúde como um todo. Os efeitos da covid 19 geraram um alto índice de mortes e um número elevado de internações hospitalares. Os profissionais da área da saúde, em suas diversas especialidades, passaram desde então a enfrentar um cenário novo e desafiador nas unidades de saúde. Uma internação em decorrência da Covid 19, gera sofrimento emocional tanto no paciente quanto nos seus familiares, esse impacto emocional pode agravar a doença e aumentar riscos psicológicos e psiquiátricos. Dentro desse contexto, a atuação de psicólogos e assistentes sociais no acolhimento humanizado, ético e resolutivo a pacientes infectados pela Covid 19 e a seus familiares torna-se ferramenta primordial para dirimir fragilidades e inseguranças. O acolhimento deve se converter em um momento privilegiado de escuta qualificada, de análise de vulnerabilidades, além de buscar resoluções advindas desse contexto. **OBJETIVOS:** Frente a essa problemática, o presente estudo objetiva relatar a experiência do serviço social e da psicologia no acolhimento a pacientes infectados com a Covid 19 e a seus familiares no contexto hospitalar, apontar a importância do atendimento interprofissional, identificando aspectos objetivos e subjetivos relevantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência evidenciando a importância do acolhimento multiprofissional a pacientes internados em uma ala COVID -19 de um Hospital Universitário e a seus familiares, buscou-se analisar aspectos relevantes identificados nos atendimentos, privilegiando assim a integralidade dos indivíduos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O serviço social procurou identificar, por meio de instrumental técnico de acolhimento, aspectos sociais importantes como: composição familiar, situação socioeconômica, suportes de rede primária e secundária, além de realizar encaminhamentos à rede socioassistencial, visando garantir o acesso às políticas públicas e a direitos. O acolhimento psicológico buscou auxiliar os pacientes a compreenderem sentimentos e manifestações como sensação de privação de liberdade, estresse, ansiedade, humor deprimido, desesperança, medo da morte e abandono/isolamento. Também possibilitou a construção conjunta de alternativas para lidar com os sentimentos e emoções apresentados. Além disso, foi realizado orientações e psicoeducação acerca do contexto de isolamento, uso de EPI e contato da equipe de saúde com seus familiares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O acolhimento psicossocial foi uma ferramenta importante de suporte emocional e vinculação entre paciente, família, equipe e instituição, contribuindo para a prevenção e promoção da saúde mental. Por meio do acolhimento social pacientes e familiares obtiveram acesso às políticas públicas vigentes, a direitos

sociais, auxílios emergenciais, além de possibilitar o estabelecimento de um canal de comunicação eficaz entre todas as pessoas envolvidas no processo.

Palavras-chave: Acolhimento, Psicossocial, Covid 19

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. FIOCRUZ. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: Orientações às/aos psicólogas/os hospitalares. Brasília, 2020.

Disponível em:

https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/04/cartilha_psicologos_hospitalares.pdf

SCHMIDT et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos em Psicologia**, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

RELAXAMENTO MUSCULAR DE JACOBSON PARA MANEJO DE ESTRESSE E ANSIEDADE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Sílvia Furtado de Barros¹; Paula Andreia Ferreira Bastos¹

¹Hospital Universitário de Brasília – HUB-UnB-Ebserh

E-mail do autor para correspondência: silviafbarros3@gmail.com

INTRODUÇÃO: O resultado de uma sorologia positiva traz para alguns pacientes o medo de morte iminente, do agravamento de sua condição clínica e receios referentes ao preconceito e julgamento social. O diagnóstico de HIV pode gerar impactos psicossociais marcantes no que diz respeito a perspectivas de futuro, objetivos pessoais e profissionais, aspectos relacionados ao tratamento e estreitamento de laços afetivos. Consequentemente, o paciente pode desenvolver sintomas de ansiedade e estresse, em níveis distintos de gravidade, sendo que a presença de pensamentos automáticos disfuncionais pode desencadear respostas emocionais, fomentando padrões negativos de pensamento que podem estar associados à manifestação de sintomas psiquiátricos. O relaxamento Muscular Progressivo de Jacobson é uma técnica que visa melhorar o conhecimento sobre os estados de relaxamento e tensão possibilitando a redução de tensões musculares, levando o paciente a um estado de bem estar psicológico a partir de intervenções corporais, sendo altamente recomendado para pacientes que enfrentam estresse e ansiedade constantes. **OBJETIVOS** Frente a essa problemática, o presente estudo objetiva relatar uma experiência de uso dessa técnica em um grupo de pessoas com sorologia positiva para o HIV e observar se as técnicas de relaxamento foram efetivas para manejo de estresse e ansiedade. **METODOLOGIA:** Após uma revisão da literatura sobre técnicas de relaxamento e sua eficácia em contexto hospitalar, foi realizada a escolha das técnicas devido ao conhecimento de suas aplicabilidades. A equipe se capacitou nas técnicas de respiração diafragmática e no relaxamento muscular progressivo. Foi então elaborada uma programação para intervenção em grupo consistindo em apresentação dos participantes e de suas expectativas, aplicação, compartilhamento e avaliação das técnicas. Ao início, a maioria dos participantes não havia tido contato com a técnica e suas expectativas se orientavam pelo aprendizado de uma estratégia que os auxiliassem a reduzir sintomas de ansiedade e seus efeitos corporais negativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o exercício, a equipe permaneceu atenta aos pacientes buscando observar seus estados físicos e sinais de possível alívio ou desconforto. Observou-se em sua maior parte sinais físicos de alívio como rostos relaxados, ausência de tensão muscular, chegando em alguns casos a indução de sono. O compartilhamento da experiência confirmou os estados observados: todos relataram sensação de relaxamento e diminuição de cansaço e tensão muscular. Muitas pessoas se mostraram motivadas a permanecer exercitando o relaxamento e, em alguns casos, haverá continuidade do treino de relaxamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que o exercício de relaxamento possibilita diminuição de estados de tensão muscular gerados por ansiedade e estresse e se mostra especialmente útil para pessoas vivendo com HIV, frente ao caráter crônico e eventualmente ansiogênico que essa condição pode ter.

Palavras-chave: Relaxamento, Psicossocial, HIV

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, E. M. das N.; FERREIRA, T. de J. R. Relaxamento: estratégia de intervenção no stress. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 10, n. 1, p. 37-42, 2013.

LOPES, P. Relaxamento muscular progressivo no tratamento da ansiedade e os seus transtornos – revisão sistemática. 2013. **Monografia de Conclusão de Residência Multiprofissional em Saúde**. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2013.

VERA, N. M.; VILA, J. Técnicas de relaxamento. In V. E. Caballo (Ed.), **Manual para el tratamiento cognitivo-conductual de los transtornos psicológicos**, Madri: Siglo Veintiuno Eds, 1999, v. 2, p. 147-164.

COMPARAÇÃO DA LONGEVIDADE ENTRE SELANTE RESINOSO CONVENCIONAL E SELANTE AUTOCONDICIONANTE DURANTE UM ANO POR ANÁLISE ESTEREOMICROSCÓPICA

Lisandra Maria Aroucha Coelho¹; Karla Janilee Penha²; Prof^a. Dr^a. Leily Macedo Firoozmand³;

¹Graduanda em Odontologia Universidade Federal do Maranhão

²Doutoranda em Odontologia Universidade Federal do Maranhão

³Cirurgiã-dentista, professora de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: lisaaroucha@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso dos selantes apresenta-se como uma técnica preventiva eficaz para o controle da doença cárie em superfícies oclusais. O desenvolvimento de selantes que proporcionem constante remineralização do esmalte, ofereçam simplicidade e rapidez no procedimento clínico tais como os autocondicionantes, reforça a necessidade de analisar o comportamento clínico deste material. Dentro deste contexto, destaca-se os selantes com "Giomers", presente neste estudo, que além de autocondicionantes, liberaram íons de flúor, estrôncio, borato, alumínio, silicato e sódio. Primeiro e único selante com essas características do mercado, mostrando a importância de investigações que analisem o seu comportamento in vivo e o perfil microscópico. **OBJETIVOS:** Avaliar por avaliação clínica indireta a retenção, comprometimento marginal e qualidade do remanescente de selantes resinosos convencional e autocondicionante com partículas de ionômero de vidro pré-reagidos (S-PRG) utilizando microscopia. **METODOLOGIA:** Cinquenta e seis segundos molares com ICDAS (0 a 2) recém-erupcionados de adolescentes entre 11 a 14 anos foram selecionados. Aplicando o modelo de boca dividida os dentes foram randomizados e selados, um com selante resinoso convencional Fluoroshield (FS) e outro com autocondicionante bioativo Beauti Sealant (BS). Moldagens com silicone de adição foram realizadas após o tratamento, 1, 6 e 12 meses, totalizando 224 amostras. Avaliações indiretas foram realizadas com estereomicroscópio e catalogadas de acordo com escores de retenção, comprometimento marginal e qualidade do remanescente preconizados pela United States Public Health Service. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados submetidos ao teste χ^2 para o grau de retenção, regressão ordinal com função Logit e razões de chance ($\alpha = 0,05$). Após 1 ano, o selante BS apresentou menor retenção total comparado ao FS. Não houve diferença significativa na forma anatômica, mas sim na adaptação e comprometimento marginal após um ano, com maior desempenho para o FS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se a partir da avaliação indireta maior retenção e melhores valores de adaptação/comprometimento marginal para o FS apenas após um ano de tratamento, mostrando que não há inferioridade de tratamento comparado ao selante BS durante um ano.

Palavras-chave: Selantes. Autocondicionante. Oclusal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HU, X. et al. Frequency of remnants of sealants left behind in pits and fissures of occlusal surfaces after 2 and 3 years. **Clinical Oral Investigations**, v. 21, n. 1, p. 143–149, 2017.

MALTZ, M.; JARDIM, J. J.; ALVES, L. S. Health promotion and dental caries. **Brazilian oral research**, v. 24 Suppl 1, p. 18–25, 2010.

MISRA, S.; TAHMASSEBI, J. F.; BROSNAN, M. Early childhood caries--a review. **Dental update**, v. 34, n. 9, p. 556- 558,561- 562,564, nov. 2007.

NEFROLITÍASE E DOENÇA DE CROHN: EXISTE RELAÇÕES?

Karolayne Carvalho Silva¹; Matheus da Silva Sposito²; Joel Azevedo de Menezes Neto³

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau-Caruaru/PE

²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau-Caruaru/PE

³Enfermeiro. Pós-graduado em Estomaterapia pelo Hospital Israelita Albert Einstein-SP

E-mail do autor para correspondência: karol166carvalho@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Doença de Crohn (DC) é uma patologia inflamatória intestinal, de origem idiopática e como tal, caracteriza-se por um processo inflamatório crônico que pode atingir todo o trato gastrointestinal (TGI)¹. A origem da DC não é completamente conhecida, contudo, parece envolver interações de fatores comportamentais, microbiota, predisposição genética, resposta imune anormal ou autoimune na mucosa intestinal². A litíase renal, por sua vez, é uma das mais comuns na clínica urológica³ e consiste na formação de cálculos no trato urinário. Trata-se de um processo multifatorial que envolve o desequilíbrio entre os fatores promotores da formação de cálculo e os inibidores da cristalização². **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica quais as possíveis relações entre a doença de crohn e a litíase renal. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, onde o levantamento de bibliográfico foi realizado nas bases de dados da LILACS, PUBMED e BVS, sendo coletados artigos entre os anos de 2015 a 2021. Foram adotados como critérios de inclusão: tratar-se de artigo completo, estar dentro do período de tempo analisado, ter aderência ao objetivo e a questão norteadora, além de serem redigidos em português. Todos os estudos que não cumpriram os critérios supracitados foram automaticamente excluídos. Foram selecionados 11 artigos completos e após criteriosa análise 4 artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A inflamação crônica intestinal resulta da interação entre fatores genéticos, imunológicos, microbiológicos e ambientais⁴. Cálculos renais podem ser detectados em um expressivo número de pacientes com DC, especialmente os que se submetem à cirurgia de ressecção parcial do intestino delgado, sendo esses cálculos associados à hiperoxalúria entérica (excreção urinária de oxalato maior que 40-45 mg/dia), resultante da má absorção de gorduras, levando a hiperabsorção de oxalato da dieta; hipomagnesúria (baixa concentração plasmática de magnésio) e hipocitratúria (diminuição da eliminação de citrato); o citrato e o magnésio agem solubilizando e impedindo a cristalização dos sais de cálcio, sua eliminação deficiente, perfaz um cenário propício ao surgimento de cálculos; além de desidratação, oligúria, menor absorção de água, obstrução ou infecção do trato urinário, excreção anormal de ácido úrico, urina ácida, alterações na absorção e excreção de oxalatos, dentre outras alterações metabólicas associadas². Outro fator que contribui para a urolitíase é a acentuada perda de líquidos associadas a diarreia frequente, o que resulta em uma significativa redução de líquidos alcalinos, onde os rins respondem secretando urina ácida e concentrada, favorecendo o

surgimento de cálculos de ácido úrico². Dentre as alterações a nível renal fomentadas pela DC destaca-se: nefrolitíase, uropatia obstrutiva com hidronefrose e fistulas enterovesicais, além de nefrite túbulo-intersticial, com ou sem granulomas associados⁴. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a doença de Crohn e a nefrolitíase estão intimamente relacionadas, uma vez que a DC afeta o TGI e este, por sua vez, é responsável por absorver água e todos os nutrientes essenciais para homeostase corpórea. Desta forma, a manifestação inflamatória da DC modifica as concentrações de diversas substâncias de excreção renal, o que associado a outros fatores, irão convergir para a cristalização e surgimento de cálculos renais.

Palavras-chave: Nefrolitíase; Doenças inflamatórias intestinais; Cálculos renais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEITOSA, Paula da Silva; DE SOUSA, Alexandre Venâncio. Doença de Crohn e uso de probióticos como tratamento adjuvante. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 42872-42889, 2021.

ALMEIDA, Nívea Veiga; NEVES, Alden Santos. Doença de Crohn e sua relação com a Nefrolitíase: Tratamento Nutricional. **Cadernos UniFOA**. Volta Redonda, Ano VI, n. 16, agosto 2011. Disponível em: <http://www.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/16/99.pdf>

DA SILVA, José Diogo Ribeiro Pereira. **Nefrolitíase induzida por fármacos**. 2015. Tese (Mestrado em Medicina) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, 2015.

MORÃO, Bárbara Tonilhas da Silva. **Nefrite túbulo intersticial glomerular e granulomatosa como manifestação extra-intestinal da Doença de Crohn**. 2015. Tese (Mestrado em Medicina). Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa Curso de Mestrado Integrado em Medicina Clínica Universitária de Pediatria, 2015.

COMPLICAÇÕES E REPERCUSSÕES DA COVID-19 NA PEDIATRIA

Ingrid Jordana Bernardes Ferreira¹; Victória Sardinha de Lisboa²; Gabriela Meira Nobrega dos Santos Gomes³/ Sâmmia Apinagé Neres⁴/Anna Izabel Alves da Silva Santos⁵

^{1,3} Graduando em Medicina pela Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida

² Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde- Aparecida de Goiânia

⁴ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos

⁵ Fisioterapeuta Neurofuncional adulto e infantil e Mestranda em Medicina Molecular UFMG

E-mail do autor para correspondência: ingridjordanaa@gmail.com.

RESUMO: Introdução: Atualmente enfrenta-se a pandemia do COVID- 19, doença desconhecida que se espalhou rapidamente e exigiu tratamentos eficazes. Na pediatria observou que crianças eram afetadas mais raramente e de forma leve quando comparadas aos adultos. Diante das hipóteses levantadas para explicar esse fenômeno acredita-se na relação entre a enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) nas células epiteliais alveolares do tipo I e II. A ACE2 é o receptor do SARS-CoV-2, fundamental para a entrada na célula hospedeira e logo na replicação do vírus na infância há uma expressão limitada da ACE2, devido os pulmões ainda estarem em desenvolvimento, resultando em proteção. Homens têm níveis mais altos de ACE2 em suas células alveolares em comparação às mulheres, o que explica o maior número de mortes no sexo masculino e predisposição, quando comparado as crianças nas taxas de hospitalização entre meninas e meninos. No Reino Unido e posteriormente na Europa e EUA foram identificadas crianças com manifestações da síndrome inflamatória multissistêmica (MIS-C). Apresentaram choque hiperinflamatório semelhantes à doença de Kawasaki e à síndrome do choque tóxico além de febre, sinais de inflamação generalizada, hipotensão e disfunção de múltiplos órgãos. **Objetivos:** Abordar as repercussões e complicações relacionadas ao COVID-19 na infância. **Metodologia:** Pesquisados estudos de 2021 nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores “coronavírus” and “pediatric inflammatory multisystemic syndrome”. Incluíram-se artigos que explicassem as repercussões e agravos do COVID- 19 na pediatria, totalizando 2 artigos. **Resultados:** Estudos em relação ao COVID-19 com a pediatria alertam para um quadro clínico preocupante que foi denominado de MIS-C. A fisiopatologia não é bem esclarecida, porém evidências apontam ser uma consequência da resposta exacerbada do sistema imunológico, devido a infecção de células dendríticas ou macrófagos por SARS-CoV-2 diminuir a produção de citocinas antivirais aumentando a produção de citocinas inflamatórias. Essa condição se assemelha a síndrome da tempestade de citocinas além da MIS-C compartilhar aspectos com outras patologias inflamatória, como: doença de Kawasaki, sepsa e HLH secundário. A MIS-C ocorre em dias a semanas depois da

infecção pelo SARS-CoV-2 e acomete pelo menos dois órgãos e sistemas. O diagnóstico é a partir de determinados achados, como: febre elevada e persistente, pelo menos duas manifestações clínicas, hipotensão arterial, choque, sinais de inflamação mucocutânea, aumento dos marcadores inflamatórios, exclusão de causas infecciosas e evidência de Covid-19. O tratamento é totalmente individualizado e visa minimizar sequelas cardíacas e diminuir a mortalidade. É imprescindível o diagnóstico precoce, notificação e monitoramento dos casos já curados da COVID-19. **Conclusão:** Concluímos que ao se tratar de COVID-19 em crianças, deve-se adotar um acompanhamento pós infecção viral e em casos de manifestações da síndrome é importante o diagnóstico e tratamento precoce. É necessário o olhar atento do pediatra perante crianças que já tiveram contato com o vírus mesmo em casos leves ou assintomáticos, o qual é mais provável de desenvolver a síndrome e diagnósticos diferenciais, como sepse, que requer outros cuidados.

Palavras chaves: COVID-19; pediatria; síndrome inflamatória multissistêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Leonardo Rodrigues et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (MIS-C) temporalmente associado ao COVID-19. *Residência Pediátrica*, v. 10, n. 2, p. 348-353, 2020.

PACHECO, Matheus Alves et al. Síndrome multissistêmica inflamatória pediátrica durante a pandemia de COVID-19: perspectiva na literatura comparada. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 7, p. 66342-66353, 2021.

MORTALIDADE DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS POR COVID-19 NO BRASIL E MUNDO

Lorena Lima Gouveia de Oliveira¹; Wellington Teixeira Viana Junior²

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Ceuma de Imperatriz

²Médico. Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Pará

E-mail: lorenali.gouveia@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre as comorbidades com maior prevalência no cenário da infecção do SARS-COV-2, a doença renal crônica (DRC) aparece entre as 4 principais, atrás somente de doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão, sendo a última a mais prevalente. Assim, contribuindo para esse cenário, dentre os renais crônicos, os hemodialítico regulares, possuem maiores chances de ter contato com o vírus pela necessidade de deslocamento aos centros de diálise, impedindo o isolamento social - uma das principais formas de prevenção da infecção. Adicionalmente, distúrbios renais estão potencialmente associados a COVID-19 em paciente hospitalizados, sendo observado, principalmente, proteinúria, hematúria, elevada creatina sérica e Injúria Renal Aguda (IRA). **OBJETIVOS:** Avaliar a frequência de óbitos em pacientes renais crônicos em decorrência da infecção por SARS-COV-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo realizado por meio da busca bibliográfica, nas plataformas BVS e Google Scholar, usando descritores específicos (renal crônico e COVID-19), com fito de responder uma pergunta norteadora: qual a taxa de mortalidade desses indivíduos na pandemia do coronavírus? Foram encontrados 12 artigos na língua inglesa, sendo 3 artigos desconsiderados por não trazerem dados claros sobre a mortalidade de renais crônicos, assim, não respondiam à questão guia desse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os nove artigos analisados, todos, sem exceção, concluíram que pacientes com DRC possuem um risco elevado para complicações pela COVID-19. Aliado a isso, durante a pesquisa bibliográfica, foi constatada uma maior incidência (88%) de casos positivos do SARS-COV-2 em pacientes que realizavam a hemodiálise nos centros, em comparativo com os que recebiam em casa (11%), evidenciando uma situação de risco vivenciada por esses indivíduos que colabora com a alta taxa de mortalidade. Já outro estudo demonstrou que doenças renais ocorreram em 40% dos hospitalizados pela COVID-19, a IRA em 5,1%, e que os elevados níveis séricos de creatina estavam relacionados a uma maior taxa de mortalidade nos hospitais. Ainda, quanto ao Brasil, foi relatado uma taxa de mortalidade decorrente do SARS-COV-2 de 9,4% em pacientes hemodialíticos, e letalidade de 27,7%, com os maiores índices de mortalidade e letalidade na região Norte do país. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, fica evidente a alta mortalidade do renal crônico pela COVID-19 relacionada, em grande parte, à IRA e níveis elevados de creatina sérica, além da constante exposição que estão sujeitos. Dessa forma, é imperativo compreender como o novo coronavírus afeta a função renal. Vale ressaltar que medidas de prevenção como detecção precoce, isolamento de casos suspeitos nas unidades de

diálise e o uso de máscaras apropriadas devem ser otimizados para minimizar essa problemática.

Palavras-chave: COVID-19. Mortalidade. Renal Crônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHENG, Yichun et al. Kidney disease is associated with in-hospital death of patients with COVID-19. **Kidney international**, v. 97, n. 5, p. 829-838, 2020.

FATHI, Mobina et al. The prognostic value of comorbidity for the severity of COVID-19: A systematic review and meta-analysis study. **PloS one**, v. 16, n. 2, p. e0246190, 2021.

MARTINEZ-ROJAS, Miguel Angel; VEGA-VEGA, Olynka; BOBADILLA, Norma A. Is the kidney a target of SARS-CoV-2?. **American Journal of Physiology-Renal Physiology**, v. 318, n. 6, p. F1454-F1462, 2020.

PIO-ABREU, Andrea *et al.* High mortality of CKD patients on hemodialysis with Covid-19 in Brazil. **Journal of Nephrology**, n.33, p. 875–877, 2020.

TAJI, Leena et al. COVID-19 in patients undergoing long-term dialysis in Ontario. **CMAJ**, v. 193, n. 8, p. E278-E284, 2021

O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Luciana Canela de Siqueira Silva¹
Dayana Marques Tavares²

^{1,2} Graduanda em Medicina pela Universidade Brasil - Fernandópolis/ SP

E-mail do autor para correspondência: lucianacanela6@gmail.com

INTRODUÇÃO: O puerpério é marcado por um período de intensas vivências emocionais para a mulher, nas quais as transformações, a adaptação e as exigências sofridas a tornam mais vulnerável e propensa à instabilidade emocional. No Brasil, apesar da depressão pós-parto afetar entre 10 a 15% das puérperas, interferindo em seus bem-estares e nas relações de vínculo, menos de 25% das mulheres acometidas por essa doença têm acesso ao tratamento e diagnóstico. Diante deste cenário, estratégias eficazes para a psicoprofilaxia das alterações emocionais no período pós-parto devem ser pensadas. **OBJETIVOS:** Devido à grande relevância do tema em questão, o presente estudo teve por objetivo analisar a importância do pré-natal psicológico como estratégia de prevenção da depressão pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa de literatura. Inicialmente, os artigos foram buscados utilizando os descritores: “Assistência Pré-natal”, “Depressão Pós-Parto” e “Prevenção”, nas bases de dados científicas PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados no período de 2017 a 2021, em língua portuguesa e inglesa. Artigos duplicados, disponibilizados em forma de resumo foram excluídos, a fim de seguir a qualidade metodológica. Um total de 8 artigos preencheram os critérios de elegibilidade e, portanto, foram selecionados e analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para a realização deste trabalho, 8 artigos foram analisados. Os estudos demonstram que o pré-natal psicológico é essencial no período em que ocorre o preparo físico e psicológico para o parto e a maternidade, proporcionando um ambiente adequado e uma vivência positiva pela gestante. Os trabalhos estudados apontam que as mulheres que participam de algum programa de pré-natal com acompanhamento do profissional psicólogo e recebem suporte social na gestação e no puerpério, possuem menor impacto psicológico e depressão no pós-parto, sendo estes os principais fatores de proteção identificados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, conclui-se que o pré-natal com a abordagem psicológica é uma ferramenta de maior humanização do processo gestacional e deve ser estimulado como forma de prevenção e proteção da mulher durante o período perinatal.

Palavras-chave: Assistência Pré-Natal; Depressão Pós-Parto; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERICI, Arthur Sebba Rady et al. Visão holística acerca da depressão pós-parto. CIPEEX, v. 2, p. 991-1001, 2018.

ALMEIDA, Natália Maria de Castro; ARRAIS, Alessandra da Rocha. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, p. 847-863, 2016.

ARRAIS, Alessandra da Rocha; MOURÃO, Mariana Alves; FRAGALLE, Bárbara. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. *Saúde e Sociedade*, v. 23, p. 251-264, 2014.

DA ROCHA ARRAIS, Alessandra; DE ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. *Psicologia, Saúde e Doenças*, v. 18, n. 3, p. 828-845, 2017.

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM IDOSOS: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO

Priscila de Jesus Santos do Rosário ¹; Sanara Carvalho Abade²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Faculdade de Tecnologia e Ciências - UNIFTC

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Salvador - UNIFACS

E-mail do autor para correspondência: prisciladejesus517@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a população idosa cresceu consideravelmente, processo conhecido como transição demográfica. Na sociedade, o número de idosos com depressão é comum, recorrente, frequentemente, sub-diagnosticada e sub-tratada, sobretudo ao nível dos cuidados de saúde primária. **OBJETIVO:** Identificar os fatores associados à depressão em idosos e as intervenções da equipe de enfermagem na sua prevenção. **METODOLOGIA:** Trata - se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa. A pesquisa se deu através das bases de dados: SciELO, LILACS e BVS, através dos Descritores (Decs): Diagnósticos de Enfermagem; Saúde do Idoso; Depressão. Foram encontrados 33 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos em português, do recorte temporal de 10 anos e que tivessem relação com o tema. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem a temática e estudos repetidos. Selecionando 5 artigos para a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A depressão pode ser desencadeada por fatores biológicos, sendo a genética um fator significativo para doença. Além disso, fatores psicológicos causam perda da autonomia e agravamento de quadros patológicos preexistentes no idoso, assim como os fatores sociais que interferem na capacidade funcional, do autocuidado e nas suas relações sociais. Identificou-se associação entre sintomas depressivo com aumento da idade, prevalecendo no sexo feminino. A enfermagem, não deve restringir-se somente ao tratamento medicamentoso, a definição de metas, escuta qualificada, tornar o paciente consciente do seu papel no cuidado, propor atividades mais ativas, onde o idoso sinta-se mais animado, promover atividades com interação social, prezar por sua concordância com a proposta para o processo terapêutico, são atitudes cruciais do enfermeiro. Para atuar nesse contexto, o enfermeiro precisa ter a destreza de avaliar todos os fatores que podem ser precipitantes no processo de adoecimento psicológico de cada idoso, a fim de desenvolver um planejamento terapêutico individualizado para a prevenção e estabelecer uma relação de confiança com o paciente. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados, conclui-se que a necessidade de agir de modo preventivo, junto dos idosos, é inescusável. A identificação desses fatores auxilia o enfermeiro na elaboração de ações preventivas, identificação precoce e tratamento com abordagem multiprofissional da depressão.

Palavras-chave: Diagnóstico de enfermagem; Saúde do idoso; Depressão.

REFERÊNCIAS:

- 1 - BRITO, F. M. et al. Diagnóstico de Enfermagem regulação do humor prejudicada e sintomas depressivos em pessoas idosas institucionalizadas. **Rev online de pesquisa: Cuidado é fundamental.** v. 13, n. s/n, p. 919-924, 2014.
 - 2 - PASSOS, J. et al. Prevalência dos focos de Enfermagem de saúde mental em pessoas mais velhas: Resultados da pesquisa documental realizada num serviço de psiquiatria. **Rev Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental.** v. 4, n. 2, p. 81-91, 2012.
 - 3 - PASSOS, J. et al. Focos de Enfermagem em pessoas mais velhas com problemas de saúde mental. **Rev de Enfermagem referência.** V. 4, n. 2, p. 81-91, 2014.
 - 4 - SILVA, E. R. et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP.** v. 46, n. 6, p. 1387-1393, 2012.
 - 5 - TESTON, E. F. et al. Sintomas depressivos em idosos: Comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. **Rev Brasileira de Enfermagem.** v. 67, 2014.
-

O PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NOS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

Universidade Federal de Sergipe

E-mail: clari80@gmail.com

RESUMO

Introdução: O trabalho da enfermagem é exercido através de processos de atividades organizadas, sequenciadas, avaliadas e objetivas. Processo de trabalho em enfermagem é um método científico planejado para identificar problemas de enfermagem, determinar as necessidades básicas afetadas e prescrever ou recomendar o cuidado a pessoa, a família ou comunidade por meio da sistematização da assistência; a qual é uma metodologia científica a ser implementada na prática do trabalho, conferindo maior segurança aos pacientes, melhora da qualidade assistencial e maior autonomia dos profissionais de enfermagem. Ela constitui uma ferramenta que auxilia na gestão do cuidado, no sentido de organizar os recursos e dispositivos para este processo/ação acontecer de forma planejada. Doença de Cronh e Colite ulcerativa são um conjunto de condições inflamatórias intestinais distintas de causas desconhecidas que afetam o trato gastrointestinal e compromete a vida diária dos portadores destas doenças. Elas são as principais doenças inflamatórias intestinais e apresentam sintomas semelhantes como dores abdominais, diarreia, astenia, desnutrição, febre e alterações no sistema nervoso entérico aumentando a percepção sensorial e a motilidade intestinal causando também incontinências e urgências fecais. **Objetivo:** conhecer melhor as doenças inflamatórias intestinais e inseri-las no processo de trabalho desta categoria profissional a nível ambulatorial. **Método:** Como amostra utilizou-se livros de referência na enfermagem que continham esta temática e artigos extraídos do google acadêmico em português sobre doença inflamatória intestinal e a assistência de enfermagem e processo de trabalho de enfermagem. Farar-se-á uma análise qualitativa dos dados coletados; a fim de discutir sobre o processo de trabalho da enfermagem ambulatorial voltado para estes clientes para o estudo. **Resultado/Conclusão:** Assim foi possível traçar o caminho para exercer o processo de trabalho específico para este grupo de interesse.

Palavras-chaves: Processo de Trabalho; Enfermagem; Doenças Inflamatórias Intestinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, F. Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática de Pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learding, 2006.

CAMBUI, Yan R.S. NATALI Maria R. M. **Doenças Inflamatórias Intestinais: Revisão Narrativa da Literatura.** Disponível em <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/20378>. Acesso em: 02/07/2021.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM Resolução COFEN Nº358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 30 out. 2020.

KAWAMOTO, Emilia E. **Anatomia e fisiologia para enfermagem.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MARANHÃO, Débora D. de A; VIERA, A. CAMPOS de T. **Características e diagnóstico diferencial das doenças inflamatórias intestinais** Disponível em <http://files.bvs.br/upload/S/0047-2077/2015/v103n1/a4920.pdf>. Acesso em: 10/07/2021.

NETINNA, Sandra M. **Prática de Enfermagem.** São Paulo: Guanabara Koogan, 11ª ed., 2021.

NISHIO, EA.; FRANCO, MTG. **Modelo de Gestão em Enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

QUEVEDO, Cassia; SORLANDO, Rafael; GIMENEZ, Fabiana V.M. **Doença De Crohn E As Possíveis Contribuições Da Enfermagem.** Disponível em http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/CBFOb0w5Rv1crtf_2019-11-12-21-31-27.pdf. Acesso em: 02/07/2021.

SANNA, Maria C. **Os Processos de trabalhos em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN). Brasília, 2007 mar- abr. pg. 221-4.

VAUGHANS, Bennita W. **Fundamentos da Enfermagem Desmistificados.** Porto Alegre: AMGH, 2012.

**EFEITOS DA MEDICINA TRADICIONAL E COMPLEMENTAR NO
CUIDADO DO PACIENTE ONCOLÓGICO ADULTO: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

LIMA, Lindsay Lopes¹, RAMOS, Aline Silva².

¹Fisioterapeuta, formada pela Faculdade Estácio de Macapá/AP.

²Fisioterapeuta, Especialista em Docência do Ensino Superior e Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia Neurofuncional, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá, Docente da Faculdade de Macapá (FAMA).

E-mail: alineramos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma problemática crescente, cuja gravidade afeta as condições físicas, psicossociais e qualidade de vida. A estimativa mundial revela que em 2018 ocorreram 18 milhões de novos casos de câncer no mundo. Mesmo estando entre as doenças crônicas, o câncer se distingue porque, mesmo com o progresso no tratamento e diagnóstico, suas modificações vão além dos aspectos físicos como queixas álgicas, amputações e reações adversas do tratamento, atingem o biopsicossocial, sendo primordial uma assistência integral a estes indivíduos. A Medicina Tradicional e Complementar (MTC), um conjunto de diferentes práticas da medicina não convencional, surge como uma forte estratégia de tratamento, estimulando o próprio corpo, por meio de recursos naturais, a ativar mecanismos de prevenção de agravos e recuperação da saúde.

OBJETIVOS: Identificar os efeitos que a MTC tem alcançado na qualidade de vida do paciente oncológico adulto, as práticas de MTC mais estudadas e utilizadas, a forma de uso desses recursos e o perfil dos pacientes que os usaram. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa da Literatura, quanti-qualitativa, a partir de artigos e trabalhos acadêmicos publicados na Bireme/BSV, Periódicos CAPES, PEDro e Google Acadêmico, entre 2010 a 2019, em português, inglês e espanhol, resultado de busca utilizando os DeCS “Terapias complementares” e “Câncer”, isoladamente para cada base de dados. Os critérios de exclusão foram publicações repetidas, arquivos corrompidos ou incompletos, que não atendiam a pelo menos 50% dos objetivos propostos ou não tinham sido realizadas com seres humanos. A análise de dados foi feita a partir dos totais absolutos e percentuais de respostas obtidas para as questões levantadas, bem como a partir da análise e exposição descritiva dos textos encontrados das publicações originais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso da MTC foi predominante em pacientes do sexo feminino e masculino, entre 31 e 59 anos, em tratamento quimioterápico, portadores de câncer ginecológico. Os produtos naturais, intervenções mente e corpo e terapias energéticas foram as técnicas mais citadas da MTC, e suas formas de uso são principalmente a homeopatia, fitoterapia, plantas medicinais, técnicas de relaxamento, ioga, meditação e reiki. Todas as pesquisas que investigaram os efeitos das técnicas sobre o paciente oncológico relataram efeitos positivos das técnicas, com ênfase nos aspectos físicos, mentais e emocionais. Apenas 2 artigos mencionaram efeitos físicos adversos causados pelo uso indiscriminado de produtos naturais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As

técnicas da MTC têm gerado efeitos positivos nos aspectos de qualidade de vida e no quadro de sinais e sintomas relatados pelos pacientes oncológicos, com destaque para suas características voltadas para a humanização e o cuidado integral do ser humano, valores que precisam cada vez mais ser valorizados e vivenciados na atuação de todos os profissionais da saúde, mas especialmente da fisioterapia, tanto em seu papel preventivo quanto de reabilitação. Muitos estudos já comprovam a eficácia de algumas terapias da MTC, mas existe a necessidade da disseminação desse conhecimento, tanto para que os usuários e suas famílias conheçam as diferentes oportunidades de tratamento, quanto para reforçar a valorização científica e clínica destas práticas.

Palavras-chave: Câncer; Terapias complementares; Práticas Integrativas e Complementares.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **O que é o câncer**. Portal INCA, 2019a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. . Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020 de incidência de câncer no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b.
- VICENZI, A. et. al. Cuidado Integral de enfermagem ao paciente oncológico e a família. **Rev Enferm UFSM**, v.3, n.3, pp. 409-417, 2013.
- MENEZES, R.R. et.al. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde e Espiritualidade em Pessoas com Câncer. **Rev. Bras.Cancerol**, v.64, n.1, pp. 9-17, 2018.
- SOUSA, I.M.C.de; TESSER, C.D. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. **Cad. Saúde Pública**, v.33, n.1, pp. 2-15, 2017.
- MENDES, D.S. et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **J. Health NPEPS**, v.4, n.1, pp. 302-318, 2019.
- CAIRES, J.S.et. al. A utilização das Terapias Complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. **Cogitare Enferm**, v.19, n.3, pp. 514-520, 2014.
- AZEVEDO, C. et. al. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. **Esc. Anna Nery**, v.23, n.2, pp. 1-9, 2019.
- DACAL, M. de P.O.; SILVA, I.S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde Debate**, v.42, n.118, pp. 724-735, 2018.
- GURGEL, I.O. et al. Prevalência de Práticas integrativas e complementares em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. **Cogitare Enferm**, v.24, 2019.
- ZARDETO, S. G. et. al. Plantas medicinais como alternativa no tratamento do câncer. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research- - BJSCR**, v.27, n.3, pp. 75-80, 2019.
- SOUSA, R.S. de et. al. Tratamento do câncer de próstata: radioterapia, quimioterapia e plantas medicinais como alternativa terapêutica. **REAS/EJCH**, v.11, n.9, pp. 1-7, 2019.

YDE, C.; VIKSVEEN, P.; DUCKWORTH, J. Reasons for use of and experiences with homeopathic treatment as an adjunct to usual câncer care: results of a small qualitative study. **Homeopathy**, v.108, n.1, pp. 24-32, 2019.

SILVEIRA, A.D.; STEIN, R. Terapias Alternativas com Base em Evidências que “Tocam o Coração”. **Arq Bras Cardiol**,v.113. n.6, pp. 1059-1060, 2019.

BRANDÃO, M.C.; CARVALHO, T.L.A. **Práticas integrativas e complementares no tratamento da ansiedade: competências e desafios do enfermeiro**. Anápolis: Centro Universitário de Anápolis – Unievangelica, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem.

BEULKE, S.L. et. al. Reiki no alívio de sinais e sintomas biopsicoemocionais relacionados à quimioterapia. **Cogitare Enferm**, v.24, 2019.

MENIN, S.P.; ORSO, Z.A. Benefícios no tratamento do câncer atrelado ao uso das Práticas Integrativas e Complementares: Revisão da Literatura. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v.5, n.1, pp. 12-18, 2020.

EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA ESTABILIZAÇÃO DE SINAIS VITAIS E CONTROLE DE DOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GUIMARÃES, Joicilane dos Reis¹
MORAIS, Valdenise dos Reis¹
RAMOS, Aline Silva²

¹Fisioterapeuta, formada pela Faculdade Estácio de Macapá

²Fisioterapeuta, Especialista em Docência do Ensino Superior e Fisioterapia

Cardiorrespiratória e Fisioterapia Neurofuncional, Mestre em Ciências da Saúde,

Docente da Faculdade de Macapá (FAMA).

E-mail: alineramos@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Musicoterapia é um tipo de influência que objetiva a precaução, o desenvolvimento ou a recuperação de funções e potenciais do indivíduo, a partir do processo musicoterapêutico, sendo de fácil aplicação, não invasiva, destinada a diferentes objetivos, inclusive o controle de sinais vitais e dor. Os sinais vitais estão entre os principais parâmetros que indicam a gravidade dos pacientes em qualquer contexto e também ajuda a determinar a indicação e contraindicação de determinadas assistências de saúde. Na fisioterapia, é importante o controle dos sinais vitais e da dor, os quais muitas vezes são contraindicações para a realização da conduta para com o paciente ou mesmo fatores que dificultam a melhora do quadro clínico. **OBJETIVOS:** Verificar os efeitos da musicoterapia ou seus diferentes recursos para o controle da pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura e dor de pacientes de diferentes faixas etárias e em diferentes contextos assistenciais, sua forma de aplicação, bem como analisar o perfil dos pacientes que foram submetidos a este recurso nas diferentes pesquisas, buscando uma sugestão de modelo de aplicação deste recurso possível para a fisioterapia. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa da Literatura, de caráter quantitativo, a partir da análise de artigos científicos, teses, monografias, dissertações, publicados na PubMed, BVS/Bireme, PEDro, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, entre os anos 2015 e 2019, em português, inglês e espanhol, a partir de busca utilizando os DeCS “Música” e “Musicoterapia”, individualmente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O perfil prevalente de pacientes foi de indivíduos de ambos sexos (85%), maiores de 18 anos (48%), em situação de cirurgia ou pós-cirúrgico (26%), em hospital (59%). A aplicação da musicoterapia foi feita principalmente por profissionais da enfermagem (33%) e musicoterapeutas (30%), utilizando música clássica (48%), durante 21 a 30 minutos (44%), em apenas 1 sessão (48%) e mostrou-se eficaz para estabilização de Frequência Cardíaca, Pressão Arterial, Frequência Respiratória e Dor, porém não houve indício de efeito de estabilização da Temperatura. Tais resultados concordam com Costa e Silva (2017), que explicam que a composição musical influencia na liberação de ocitocina no organismo, provocando efeitos positivos nos sinais fisiológicos, como diminuição dos batimentos cardíacos, da taxa respiratória e da pressão sistólica e diastólica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A musicoterapia se mostrou uma intervenção

positiva, que pode ser usado para todas as faixas etárias, em diferentes situações patológicas, e para o controle de praticamente todos os sinais vitais. Destacamos a necessidade urgente percebida neste estudo de que o profissional fisioterapeuta venha se apoderar dessa estratégia terapêutica em sua atuação, agregando a música à reabilitação em variados contextos de sua prática profissional, especialmente por ser este um recurso de fácil aplicação, baixo custo e não invasivo, que pode trazer diferentes resultados tanto para o controle de sinais vitais e redução da dor, quanto na humanização e cuidado integral com a saúde do paciente.

Palavras-chave: Musicoterapia; Sinais Vitais; Dor.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A.G.et. al. Musicoterapia como Estratégia de Intervenção Psicológica com Crianças: Uma Revisão da Literatura. **Gerai**: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.10, n.2, pp.228 – 238, jul-dez. 2017.

BARCELOS, V.M. et. al. A musicoterapia em pacientes portadores de transtorno mental. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.12, n.4, pp. 1054-9, abr. 2018.

CAITANO, J.S.O. et. al. Música durante o transoperatório: concepção de profissionais e pacientes. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v. 16, n.2, pp. 76-83, abr-jun. 2014.

COSTA, A.S.; SILVA, P.C.S. Influência da musicoterapia na reabilitação pós-operatória de adultos: Revisão integrativa. **Revista Pleiade**, v.11, n.22, pp. 12-24, 2017.

DA SILVA, A.C.P. et. al. Efeitos da música clássica aplicada em crianças hospitalizadas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.48, e3215-e3215, 2020.

FREIRE M, MOREIRA A, KUMMER A. Protocolo de atendimento de Musicoterapia improvisacional musico-centrada para crianças com autismo. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, v. XVII, n.18, pp. 104 – 117, 2015.

GATTINO, G.S.; DA SILVA, L.C.; MOURA, A.B. Musicoterapia e educação musical no contexto hospitalar: aproximações e distanciamentos. **Rev InCantare**, v.7, n.1, p. 12, 2016.

HAGEMANN, P.M.S.; MARTIN, L.C.; NEME, C.M.B. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e nos sintomas depressivos de pacientes em hemodiálise. **Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.)**, v.41, n.1, pp. 74-82, 2019.

MONTEIRO, D.H.M.; DE OLIVEIRA, A. F. Musicoterapia: contribuição como ferramenta terapêutica no auxílio a tratamentos de patologias adversas inseridas no âmbito da saúde. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde**, v.2, pp. 91-110, 2014.

MOURA, C.C. et al. Impactos da dor crônica na vida das pessoas e a assistência de enfermagem no processo. **Av Enferm**, Minas Gerais, v.35, n.1, pp.53-62, 2017.

NEMES, M.C.; SOUZA, L.M.F.O.L. Musicoterapia Receptiva no Tratamento da Dor Crônica. **Rev InCantare**, v.9, n.1, pp. 1-108, jan-jun. 2018.

OLIVEIRA, C.C.; GOMES, A. **Breve história da musicoterapia, suas conceptualizações e práticas**. In: XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: As Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) p. 754-764, 2014.

SALLUM, A.M.C.; GARCIA, D.M.; SANCHES, M. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**, v.25, n. Especial 1, pp. 150-4, 2012.

SILVA, J.A.; RIBEIRO-FILHO, N.P. A dor como um problema psicofísico. **Rev Dor**, São Paulo, v.12, n.2, pp. 138-51, abr-jun. 2011.

TEIXEIRA, C.C. et al. Aferição de sinais vitais: um indicador do cuidado seguro em idosos. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.24, n. 4, pp. 1071-8, Out-Dez. 2015.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Antonia Thaís Oliveira Lima; ²Francisco Thiago Paiva Monte; ³Elana Maria da Silva; ⁴Joelma Gomes Lima; ⁵Francisco Natanael Lopes Ribeiro; ⁶Darlanderson Gomes Albuquerque.

¹Nutricionista, Secretaria da Saúde de Sobral-CE;

²Psicólogo, Mestrando em Saúde da Família – UFC;

³Fisioterapeuta, Residente Multiprofissional em Saúde da Família - ESPVS;

⁴Fonoaudióloga, Residente Multiprofissional em Saúde da Família - ESPVS;

⁵Assistente Social, Residente Multiprofissional em Saúde da Família - ESPVS;

⁶Profissional de Educação Física, Secretaria da Saúde de Sobral-CE;

E-mail do autor para correspondência: thaisoliveiranutricionista@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde constitui-se como uma ferramenta bastante utilizada na Estratégia Saúde da Família (ESF), que visa fortalecer e embasar ações construídas de forma coletiva, pelo uso de metodologias e tecnologias que objetivam a melhoria da qualidade de vida da população assistida. Seu delineamento metodológico reconhece a importância de temas que vão além de aspectos biológicos, impulsionando o desenvolvimento de conhecimentos, comportamentos e atitudes necessárias para os cuidados em saúde. Nessa perspectiva, atenta-se para a saúde da mulher durante o período gestacional, considerando-a como uma fase que sugere alguns cuidados especiais para prevenção de doenças e promoção da saúde tanto da gestante, como da criança. Nesse interim, consideramos a realização de ações educativas que propiciem o intercâmbio de vivências e conhecimentos entre profissionais e usuários. Diferentes experiências podem ser compartilhadas entre os participantes, entre elas, a abordagem sobre a importância da educação alimentar e nutricional no período gravídico-puerperal. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da realização de uma atividade educativa sobre alimentação saudável, em um grupo de gestantes de um CSF do município de Sobral-CE. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado pela Nutricionista do Núcleo Ampliado Multiprofissional (NAM) em parceria com outros profissionais do serviço, realizado nos meses de agosto e setembro, por meio da condução de um grupo de gestantes, efetivado em um CSF localizado no bairro Terrenos Novos II, no município de Sobral-CE. As ações iniciaram pela entrega de convites para todas as gestantes em acompanhamento pelo CSF, contendo o dia, horário e temática a ser trabalhada, que foram entregues pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Definiu-se a periodicidade de quatro encontros a serem realizados com intervalo de quinze dias. Durante os encontros a sala estava ornamentada de acordo com a temática, a fim de proporcionar um ambiente acolhedor. Utilizamos metodologias ativas que instigavam a participação ativa das gestantes durante os encontros, abrindo espaços para exteriorização de suas dúvidas, bem como o compartilhamento de experiências. Os temas tratados foram: 1) Alimentação saudável durante a gestação; 2) Estratégias para melhora dos enjoos; 3) Desmistificado

mitos sobre a alimentação da mãe durante o período da amamentação e 4) Orientações gerais sobre alimentação do RN nos primeiros meses de vida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As intervenções possibilitaram um aprendizado mútuo, através da transmissão de conhecimentos, bem como o desvelar de mitos, e o esclarecimento de dúvidas sobre aspectos ligados à alimentação saudável durante a gravidez. Além disso, os momentos oportunizaram a troca de experiência entre as participantes e profissionais, mostrando-se como uma importante ferramenta de aprendizado e fortalecimento de vínculo com a equipe. **CONCLUSÃO:** É reconhecida a relevância dos momentos de educação em saúde e os resultados que estes podem causar na vida dos usuários, elucidando transformações na realidade destes, através da conscientização e aprendizado sobre outras formas de cuidados além da disponibilizada nos atendimentos individuais.

Palavras-chave: Nutrição; Gestação; Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESEN, Candice Boppré et al. A estratégia saúde da família como objeto de educação em saúde. **Saúde e sociedade**, v. 16, p. 57-68, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006.

DE CARVALHO, Yara M.; CECCIM, Ricardo B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. **Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec**, p. 149-82, 2006.

**DOENTES CRÔNICOS DE ALTA DIALÍTICA AGUDA OCASIONADO PELA
INFECÇÃO DO CORONAVÍRUS: INDICADOR RENAL DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA DE SAÚDE.**

Raquel Goiano Vanzeler Cabral¹

Nadja Salgueiro da Silva²

Ana Claudia Oliveira de Araujo³

¹²³⁴ Governo do Estado de Roraima

E-mail: raquel.gcabral@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o vigente cenário brasileiro de complicações dos portadores de comorbidades como os diabéticos e hipertensos infectados com SARS-CoV-2, que necessitaram de diálise suscitada pela lesão renal causada pelo vírus, assim, ressalta -se a relevância de estratégia de acompanhamento pelas equipes da atenção básica. **OBJETIVOS:** Identificar as adaptações preventivas na Atenção Primária à Saúde no manejo e controle das condições crônicas pós alta hospitalar dialítica da lesão renal causada pelo coronavírus. **METODOLOGIA:** Trata -se de um estudo bibliográfico identificatório, com base na análise e revisão do Guia Orientador para enfrentamento da COVID-19 nas Redes de Atenção à Saúde, pesquisa nos sites especializados (conasems.org.br. gov.br. sbim.org.br) e demais artigos relacionados ao tema. **RESULTADOS:** Foi confeccionado por meio de Nota Técnica do Ministério da Saúde 28/2020 ações de reabilitação com fisioterapia com foco pulmonar, deficiências físicas a longo prazo, observando necessidades de apoio psicossocial, educação continuada, incentivo do telessaúde, exercício em grupos virtuais, acompanhamento nutricional. Não foi analisado um indicador nas comorbidades de base por Lesão Renal provocada por SARS-CoV-2 destinado aos profissionais da Atenção Primária de Saúde, equipe multidisciplinar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O perfil de comorbidades crônicas com o Coronavírus vem exigindo reforma no modelo de atenção à saúde, mostrando a necessidade de estratégia de ação aos doentes de comorbidades acometidos de lesão renal e submetidos a terapia substitutiva de hemodiálise por infecção do vírus Covid -19, devido ao risco de danos irreversível aos rins e levando os pacientes a depender de diálise por toda a vida ou até morte prematura por complicações urêmicas e demais toxinas residuais. A interprofissionalidade pode ser o diferencial da assistência colaborativa efetiva neste contexto pós pandêmico, com implantação serviço visando a atenção ao rim após internação por Covid -19 incluído no Programa Previne Brasil, bem como a contínua vigilância do público-alvo, educação permanente das equipes, atualização e implementação de protocolos e diretrizes clínicas integral.

Palavra -chave: Diálise, indicador renal, Covid -19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – CONASEMS. Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia covid-19 na Rede de Atenção à Saúde. 4ª edição. 2021, p. 71.
2. Araújo GB, Valentim, MJS, Almeida LS, Calheiros MSC, Melo GB, Melo GB. Adaptações nos Centros de Hemodiálise para Prevenção da Infecção pelo novo Coronavírus: Uma Revisão Integrativa. **Rev Enferm Atual In Derme**. 2021, p. 4.

TÍTULO: ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE DECORRENTE DE DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO POR FAIXA ETÁRIA NO PIAUÍ EM 2019

Antonio Jakeulmo Nunes¹; Felipe de Oliveira Saboya²; Priscylla Frazão Rodrigues³;
Graziela Santos do Carmo⁴; Elisson de Sousa Mesquita Silva⁵ Mariela Sousa de
Medeiros⁶

^{1,3,6}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR

^{2,4,5} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR

E-mail do autor para correspondência: jakeulmonunes@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O aumento do número de óbitos causados por doenças não transmissíveis, desde o início do século XX, retrata a realidade da transição do perfil epidemiológico no padrão de mortalidade no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças do aparelho circulatório são responsáveis por mais de 15 milhões de óbitos por ano em todo mundo, evidenciando, ainda, os acidentes vasculares cerebrais e as doenças isquêmicas do coração como as principais causas. Ainda dentro deste cenário, grande parte dos indivíduos, em países subdesenvolvidos – como o Brasil - são diagnosticados muito tardiamente para essas doenças, o que acarreta um maior número de mortes com o avanço da idade. **OBJETIVO:** analisar a taxa de mortalidade decorrente de doenças do aparelho circulatório por faixa etária no estado do Piauí no ano de 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo epidemiológico retrospectivo, com abordagem quantitativa-descritiva, tendo o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), indexado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/MS), como base de dados. A análise foi feita baseada nos intervalos de faixas etárias, possibilitando identificar a prevalência das doenças do aparelho circulatório de acordo com a idade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado (2019), foram observados um total de 6.415 óbitos por doenças do aparelho circulatório, correspondendo mais que o dobro da segunda causa de morte naquele ano – as neoplasias. O número de óbitos por intervalo de idade foram: Menor de 1 ano: 8 óbitos; de 1 a 4 anos: 3 óbitos; de 5 a 9 anos: 6 óbitos; de 10 a 14 anos: 6 anos; de 15 a 19 anos: 14 óbitos; de 20 a 29 anos: 36 óbitos; 30 a 39 anos: 137 óbitos; de 40 a 49 anos: 277 óbitos; de 50 a 59 anos: 598 óbitos; de 60 a 69: 1.038 óbitos; de 70 a 79 anos: 1.538 óbitos; 80 anos ou mais: 2.754 óbitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que as doenças do aparelho circulatório despontam como a principal causa de morte no ano de 2019, no Piauí. Além disso, nota-se, também, que o avanço da idade é um fator potencial para a mortalidade por doenças do aparelho circulatório o que corrobora com a literatura. Visto isso, faz-se de suma importância fomentar o debate e a construção de conhecimento sobre a temática

a fim de desenvolver ferramentas de promoção da saúde para o enfrentamento dessa problemática.

Palavras-chave: doenças do aparelho circulatório; mortalidade; faixa etária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZ, S.G.O. *et al.* Doenças do Aparelho Circulatório no Brasil de acordo com dados do DATASUS: um estudo no período de 2013 a 2018. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 1, p.832-846 jan./feb. 2020.

DATASUS. tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: [TabNet Win32 3.0: Mortalidade - Piauí \(datasus.gov.br\)](#) . Acesso em 30 out. 2021.

WHO. World Health Organization. **Cardiovascular diseases (CVDs)**. 2019. Disponível em: . Acesso em: 29 out 2021.

LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES A RESPEITO DO ACOLHIMENTO DE FAMILIARES LGBTI+: UM RECORTE ÉTNICO-RACIAL

Dara Suellen Pereira Lima¹ Jeferson Camargo Taborda²

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal De Mato Grosso Sul

²Psicólogo. Doutor em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco.

-mail do autor para correspondência: Darasuh@gmail.com

INTRODUÇÃO: O presente trabalho deriva do Projeto de Pesquisa “Revelação da homoafetividade no contexto familiar: levantamento e análise da literatura científica e de instituições de acolhimento”. A literatura aponta que a família é uma instituição primordial não apenas em relação ao desenvolvimento biológico e na elaboração de valores e crenças, assim como é o principal local de apoio e refúgio quando se sentem angustiados. Para a população LGBTI+ esse é um ponto delicado, pois, muitas vezes, é a própria família que apresenta hostilidade, humilhação e às vezes o abandono, quando ela resolve tornar pública sua orientação sexual e/ou sua identidade de gênero. É importante destacar que esse processo também deve ser pensada a partir da intersecção étnico-racial. A interseccionalidade tem como premissa instrumentalizar teórico e metodologicamente a ligação estrutural do racismo, capitalismo e heteronormatividade, pois as questões de raça, classe e gênero, abarcando a orientação sexual a identidade de gênero, atingem as pessoas de forma singular e bem articulada. **OBJETIVOS:** O objetivo desta pesquisa é investigar como a literatura científica vem discutindo os processos de revelação da homoafetividade (*coming out*) junto aos familiares, assim como investigar as atuações institucionais e profissionais voltadas para o acolhimento de familiares de LGBTI+ e sua relação com demandas raciais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório. A pesquisa investigou em atuações de instituições/profissionais cujo acolhimento seja direcionado aos familiares de LGBTI+. Este processo foi realizado através de pesquisa na literatura e levantamento da existência ou não de serviços de acolhimento aos familiares LGBTI+ em Clínicas-Escolas das principais universidades de Psicologia do país. Pesquisou-se em redes sociais instituições/profissionais que oferecem este tipo de serviço e investigar a presença e discussão de temas raciais, considerando a interseccionalidade pessoas negras LGBTI+ **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** ao obter respostas das instituições a respeito do acolhimento de pais de pessoas LGBTI+ pôde-se observar que nenhuma delas têm ações ou serviços para este fim. As respostas indicam haver acolhimento para o público geral e que demandas relacionadas às questões LGBTI+ eventualmente surgem, e são acolhidas da mesma forma que as queixas do restante da população. O mesmo acontece em relação raça: além de pouco retorno das instituições sobre os aspectos raciais, foi possível observar um discurso generalista sobre demandas que necessitam de práticas afirmativas e atendimentos psicológicos culturalmente adequadas para as vivências dessa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Percebe-se a necessidade de ações culturalmente contextualizadas e o oferecimento de serviços que considerem queixas ligadas às questões LGBTQ+ e raça, sobretudo para o momento de revelação da orientação sexual e identidade de gênero. A importância não está somente para a pessoa LGBTQ+ mas também para aqueles em volta. A literatura destaca o acolhimento dos familiares um instrumento possível para atenuar as contradições, angústias e sentimentos negativos que podem ser gerados no processo. Destaca-se também a relevância da utilização da interseccionalidade como categoria de atuação ao se pensar ações que visem a promoção da saúde, principalmente para populações vulnerabilizadas, tal como as pessoas negras, as mulheres e as pessoas LGBTQ+.

Palavras-chave: acolhimento psicológico; população LGBTQ+; saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP No. 001/99 de 22 de março de 1999** – Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual.
- BRASIL. **Violência LGBTQfóbicas no Brasil: dados da violência** - Marcos Vinícius Moura Silva [Documento eletrônico]. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.
- BRAGA, I. F. et al. Violência familiar contra adolescentes e jovens gays e lésbicas: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1220-1227, 2018.
- COLLINS, P. H. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. **Revista Parágrafa**, v. 5, n. 1, p. 6-17, 2017.
- LONGHINI, G. D. N. **Mãe (nem) sempre sabe: existências e saberes de mulheres lésbicas, bissexuais e transexuais**. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2018.
- ROSA, A. N.; BARR, A. N. A.; DE SOUZA, L. C. R. **O luto dos pais na descoberta da homossexualidade dos filhos**. 2017.
- VEIGA, L. **As diásporas da bixa preta: sobre ser negro e gay no Brasil**. Tabuleiro de Letras, v. 12, n. 1, p. 77-88, 2018
- SCHULMAN, S. **Homofobia familiar: uma experiência em busca de reconhecimento**. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 4, n. 05, 27nov.2012.
- NASCIMENTO, G. C. M.; SCORSOLINI-COMIN, F. A. **Revelação da Homossexualidade na Família: Revisão Integrativa da Literatura Científica**. Trends Psychol. [online]. 2018, vol.26, n.3, pp.1527-1541. ISSN 2358-1883

USO INADEQUADO DA IVERMECTINA NA PREVENÇÃO OU TRATAMENTO DA COVID-19

Mariana dos Anjos Lopes Alves¹; Arisneidi Kasue Ikeda Rêde²; Sandra Ribeiro de Moraes³; Lucas Luiz de Lima Silva⁴; Juliana Menara de Souza Marques⁵

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Paulista - UNIP

²Farmacêutica. Mestre em Biologia pela Universidade Federal de Goiás, Brasil. Professora adjunta da Universidade Paulista

³Bióloga. Doutora em Biologia pela Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil. Professora Titular da Universidade Paulista

⁴Biomédico. Doutor em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro pela Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil. Professor adjunto da Universidade Paulista

⁵Biomédica. Doutoranda em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro pela Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil. Professora adjunta da Universidade Paulista

E-mail do autor para correspondência: mariana.anjos020@outlook.com

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda grave, causada pelo vírus SARS-CoV-2, que pertence ao gênero *Betacoronavirus* e família *Coronaviridae*. A doença surgiu no início de dezembro de 2019 em Wuhan, China, o surto foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) 30 de janeiro de 2020, alguns dias depois o Brasil declarou a COVID-19 uma emergência nacional de saúde pública. A transmissão do vírus de pessoa para pessoa ocorre principalmente por meio de gotículas respiratórias e contato direto. Os sintomas clínicos mais comumente relatados são: febre, tosse seca, fadiga, dispneia, anosmia, ageusia, calafrios, dor de garganta ou algumas dessas combinações. À medida que a COVID-19 se espalhou, começaram a surgir relatórios de possíveis usos de medicamentos existentes, dentre eles, a ivermectina. **Objetivo:** Apresentar informações sobre o uso inadequado da ivermectina na prevenção e tratamento do Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de aspecto descritivo, incluindo artigos científicos escritos em inglês e português, publicados no período de 2020 a 2021. A coleta dos dados foi realizada no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e PubMed. **Resultados e Discussão:** A OMS afirmou a COVID-19 como uma pandemia e os sistemas de saúde em todo o mundo concentraram seus esforços em limitar a disseminação do SARS-CoV-2. Em uma busca vertiginosa por tratamentos para COVID-19, conduziram um estudo *in vitro* que mostrou o papel inibidor da ivermectina na replicação do vírus SARS-CoV-2, entre poucos outros resultados *in silico* e *in vitro* sugerindo o mesmo. Porém, os fundamentos básicos para a avaliação da

ivermectina no COVID-19 em nível clínico parece ser insuficiente. Um ponto controverso importante a considerar em qualquer justificativa é a concentração necessária de 5 μM para atingir a ação anti-SARS-CoV-2 da ivermectina observada *in vitro*, que é muito superior a 0,28 μM , a concentração plasmática máxima relatada alcançada *in vivo* com uma dose de aproximadamente 1700 $\mu\text{g} / \text{kg}$ (cerca de nove vezes a aprovada pela FDA). Entre outras razões, acredita-se que isso pode ter levado a OMS a excluir a ivermectina dos medicamentos reaproveitados para COVID-19, que levanta questões sobre a pertinência de estudos clínicos com ivermectina. Um ensaio clínico randomizado maior foi publicado em março de 2021 e não mostrou efeito da ivermectina na duração dos sintomas de adultos com COVID-19 leve. Até fevereiro de 2021, a OPAS identificou vinte e dois ensaios clínicos randomizados com ivermectina por meio de uma rápida revisão da literatura disponível atualmente. Alguns autores afirmaram que as estimativas combinadas sugerem efeitos benéficos com a ivermectina, mas a certeza da evidência foi muito baixa devido ao alto risco de viés e ao pequeno número de eventos ao longo dos estudos incluídos. **Conclusão:** As pesquisas relacionadas à ivermectina no COVID-19 têm sérias limitações metodológicas, e uma certeza muito baixa de evidências. O uso da ivermectina deve ser feito com base em evidências, sem conflitos de interesse, com segurança e eficácia comprovadas em ensaios clínicos randomizados com consentimento do paciente.

Palavras-chave: COVID-19, Ivermectina, Ineficácia.

REFERÊNCIAS

BANERJEE, K.; NANDY, M.; DALAI, C.K.; AHMED, S.N. The battle against the COVID 19 pandemic: what we need to know Before we "test" ivermectin. **Drug Res.** (Stuttg) 2020.

CALY, L.; DRUCE, J.D.; CATTON, M.G., et al. The FDA-approved drug ivermectin inhibits SARS-CoV-2 replication *in vitro*. **Antiviral Res** 2020.

HASHIM HA, MAULOOD MF, RASHEED AM. Randomized controlled clinical trial of the use of ivermectin plus doxycycline for the treatment of patients with COVID-19 in Baghdad, Iraq. **medRxiv** 2020.

HUANG, C. et al. Clinical characteristics of patients infected with 2019 new coronavirus in Wuhan, China. **Lancet** **395**, 497-506, 2020.

LEHRER, S.; RHEINSTEIN, P.H. Ivermectin couples to the SARS-CoV-2 peak receptor binding domain attached to ACE2. **In Vivo**. 2020.

JEAN, S.S.; HSUEH, P.R. Old and reused drugs for the treatment of COVID-19. **Expert Rev Anti Infect Ther**, 2020.

LOPEZ-MEDINA, E.; LOPEZ, P.; HURTADO, I.C.; et al. Effect of ivermectin on time to symptom resolution among adults with mild COVID-19: a randomized clinical trial. **JAMA**, 2021.

LU, R. et al. Genomic characterization and epidemiology of new coronaviruses 2019: results for virus origins and receptor binding. **Lancet** **395**, 565-574, 2020.

MEGA, ER Latin America's adoption of an unproven COVID treatment is making drug testing difficult. **Nature**, 2020.

MOLENTO, M.B. COVID-19 and the race for self-medication and self-administration of ivermectin: a word of caution. **One Health**. 2020.

PENA-SILVA, R.; DUFFULL, S.B.; STEER, A.C.; JARAMILLO-RINCON, S. X.; GWEE, A.; ZHU, X. Pharmacokinetic considerations on the reuse of ivermectin for the treatment of COVID-19. **Br.J.Clin. Pharmacol.** 2020.

SINGH, A.; GUPTA, V. SARS-CoV-2 Therapeutics: how far are we from a remedy? **Pharmacol Rep**, 2021.

FISIOPATOLOGIA E TRATAMENTO PARA A DIARREIA PÓS-COLECISTECTOMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Alana de Moura Martins¹; Luiza Proença Brati²

^{1,2} Graduanda em Medicina pela Universidade do Planalto Catarinense

E-mail do autor para correspondência: alanamm.10.am@gmail.com

INTRODUÇÃO: A colecistectomia, remoção da vesícula biliar, é um procedimento cirúrgico comum realizado como forma de tratamento para doenças biliares em pacientes sintomáticos. De forma geral, a cirurgia deve promover a melhora da cólica biliar; entretanto, alguns dos sintomas já pré-existentes e/ou outros novos sintomas podem surgir após a intervenção, sendo caracterizados como Síndrome Pós-Colecistectomia (SPC). Nesse contexto, a principal manifestação da SPC é a Diarreia Pós-Colecistectomia (DPC), a qual é definida como a presença de fezes líquidas ou amolecidas e/ou como o aumento na frequência de evacuações, após a intervenção cirúrgica. Por ser uma patologia bastante frequente, presente em 12 à 57,2% dos colecistectomizados, propôs-se realizar essa revisão bibliográfica a fim de ampliar o conhecimento acerca da DPC. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo ressaltar os aspectos fisiopatológicos e o tratamento, medicamentoso e não-medicamentoso, para a DPC, facilitando a conclusão diagnóstica da mesma e antecipando o tratamento da doença, a fim de reduzir a ocorrência de efeitos adversos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de 9 referências, nas línguas Espanhol, Inglês e Português, do período de 2016 à 2021, acerca da fisiopatologia e do tratamento para a DPC. As bases de dados escolhidas foram o LILACS e o MEDLINE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos apontam o mecanismo patogênico da DPC a partir da síntese exacerbada de ácidos biliares, devido à interrupção do equilíbrio dos mesmos, associada à excessiva desidroxilação bacteriana no intestino delgado, a qual dificulta a absorção dos ABs. Assim, a síntese e a absorção desreguladas fazem com que os ácidos alcancem constantemente o intestino grosso e fiquem por mais tempo em contato com a mucosa, acarretando em alterações na microbiota intestinal e em uma resposta inflamatória crônica, o que resulta em mudanças do hábito intestinal e na diarreia por sais biliares. Ademais, pesquisas têm demonstrado que uma dieta hipo-lipídica associada à administração de sequestradores de ácidos biliares possuem grande eficácia no tratamento da DPC. A escolha do representante dessa classe à ser utilizado deve ser realizada de forma individualizada, uma vez que é levado em consideração a eficácia, a tolerância do paciente aos efeitos adversos do medicamento e, também, o preço de custo desses. Além disso, incorporar o uso de probióticos com o objetivo de regular a microbiota intestinal, parece uma opção válida e bastante conveniente no contexto dessa patologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que reconhecer os principais mecanismos patogênicos da Diarreia Pós-Colecistectomia

permite um melhor manejo do paciente e, assim, a realização da adequada conduta terapêutica, a qual visa reduzir os efeitos adversos da doença e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Diarreia; Síndrome Pós-Colecistectomia; Tratamento.

REFERÊNCIAS

CARRIAS, Amanda Sampaio; BORGES, Ana Gabriela Freitas; SOUZA, Luan Kelves Miranda.. Complicações da associação de síndromes intestinais irritável e pós-colecistectomia: relato de caso. **Pesquisa. Sociedade e Desenvolvimento**; v. 10, n. 1, p. 19510111378. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11378>. Acesso em: 23 ago. 2021.

DEL GRANDE, Leonardo de Mello *et al.*. Prevalence and predictors of changes in bowel habits after laparoscopic cholecystectomy. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**; v.30, n. 1, p. 3–6. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-67202017000100003. Acesso em: 18 ago. 2021.

FARRUGIA, Alexia *et al.*. Rates of bile acid diarrhoea after cholecystectomy: a multicentre audit. **World journal of surgery**; v.45, n.8, p.2447–53. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00268-021-06147-8>. Acesso em: 02 set. 2021.

GARRUTI, Gabriella *et al.*. Colecistectomia: caminho para a síndrome metabólica. **Laboratory Investigation**; v. 98, n.1, p. 4-6. 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1038/labinvest.2017.129>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ISHERWOOD, Jennifer; OAKLAND, Kathryn; KHANNA, Achal.. Uma revisão sistemática da etiologia e tratamento da síndrome pós-colecistectomia. **The Surgeon**. 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.surge.2018.04.001>. Acesso em: 18 ago. 2021.

JARAMILLO, Rubén Guillermo; YURGAKY, James Milton; OTERO, William Regin.. Diarreia poscolecistectomía, enfoque diagnóstico y terapéutico. **Rev.Fac.Med**; Bogotá, v. 25, n. 2, pág. 96-104. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-52562017000200096&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 ago. 2021.

LI, Yan-Dong *et al.*. Changes in gut microbiota composition and diversity associated with post-cholecystectomy diarrhea. **World J Gastroenterol**; v. 27, n. 5, p. 391-403. 2021. Disponível em: <https://www.wjgnet.com/1007-9327/full/v27/i5/391.htm>. Acesso em: 02 set. 2021.

MANRÍQUEZ, Erik *et al.*. Diarrea poscolecistectomía: un problema frecuente. **Revista Chilena de Cirugía**. 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0379389317300819>. Acesso em: 23 ago. 2021.

RIBAS BLASCO, Yolanda *et al.*. Dieta baja en grasas tras colecistectomía: ¿se debería recomendar de forma sistemática. **Cirugía Española**; v. 98, n.1, p. 36–42. 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0009739X19301927>. Acesso em: 18 ago. 2021.

QUALIDADE DE VIDA E URBANIZAÇÃO: ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA DE POPULAÇÕES URBANA E RIBEIRINHA DO ESTADO DO AMAPÁ

Aline Silva Ramos¹
Anelli Mercedes Celis de Cárdenas²

E-mail: alineramos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos indicam que a urbanização e a industrialização colaboram para a alteração nos padrões alimentares, surgimento de comportamentos sedentários e diminuição da atividade física. Atividades como assistir televisão e usar videogames e computadores e permanecer mais tempo na posição sentada ou reclinada reduz o gasto energético corporal e está associado a uma série de desfechos desfavoráveis à saúde. Estudos epidemiológicos desenvolvidos em vários países têm indicado que a frequência dos transtornos mentais é maior em áreas urbanas, principalmente as de maior porte. Torna-se necessário, então, entender esta complexa dinâmica das mudanças impostas pela pós-modernidade, com seus processos de globalização e urbanização, mas ainda perante um Brasil marcado por povos tradicionais e rurais, com seu estilo de vida peculiar, de maneira particular no contexto da Amazônia brasileira. **OBJETIVOS:** verificar a relação existente entre urbanização e qualidade de vida (QV) de áreas urbana e ribeirinha do estado do Amapá, extremo norte da Amazônia, a partir do índice de Felicidade Interna Bruta (FIB). **METODOLOGIA:** Pesquisa do tipo documentação direta, descritiva e quantitativa, cuja amostra foi de 270 moradores de 3 áreas: bairros centrais e de bairros periféricos da área urbana (áreas 1 e 2) e área ribeirinha (área 3), escolhidos por Amostragem por Conglomerados de dois estágios, com 9 conglomerados primários (ruas), 5 secundários (residências) para cada primário, e 2 indivíduos para cada secundário, totalizando 90 indivíduos para cada área. A coleta foi direta e ocasional, aplicando formulário adaptado de FIB. A análise dos resultados ocorreu através de estatística inferencial, por Teste ANOVA 2 critérios e Teste Tukey. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a quantidade de moradores da área ribeirinha classificados com QV máxima apresentou diferença estatisticamente significativa em relação ao número encontrado nas duas áreas urbanas, sem diferença significativa entre as duas populações urbanas entre si. As 4 dimensões mais influentes para o índice estatisticamente superior de QV Muito Boa na população ribeirinha em relação às populações urbanas foram aspectos voltados para o relacionamento entre as pessoas, o meio que as cerca e a sociedade/comunidade em que vivem. Os moradores da área ribeirinha mostraram um relacionamento muito melhor com o meio ambiente (Diversidade e Resiliência Ecológica), com a comunidade local em que vivem (Diversidade cultural e Vitalidade Comunitária), além de um uso mais satisfatório de seu tempo, fatores que contribuíram muito para que estes indivíduos apresentassem um nível significativamente superior de FIB e, conseqüentemente, de QV. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Todos os resultados

desta pesquisa confirmaram a hipótese de que os aspectos característicos do processo de urbanização têm prejudicado o uso satisfatório do tempo e os relacionamentos mais intensos e positivos do ser humano com o meio e comunidade em que vive, comprometendo principalmente a qualidade da vida social dos indivíduos mais imersos no processo de modernização. Confirmou-se que os indivíduos residentes em áreas peri-urbanas ribeirinhas, com menor influência destes aspectos da urbanização, apresentam maior índice de qualidade de vida do que habitantes em áreas urbanas.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Urbanização; Populações Vulneráveis.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, L.D. Factores asociados a la satisfacción vital en una muestra representativa de personas mayores de Argentina. **Hacia promoc. Salud**, v.24, n.1, pp. 56-69, Jan./Jun. 2019.
- BARRETO, P.A. **Áreas verdes urbanas e saúde mental** [tese]. Rio de Janeiro; s.n; 62 f. 2016.
- BASTOS, M.A.M.S.C. et. al. Participação em programas de intervenção comunitária e qualidade de vida: resultados de um estudo multicêntrico em Portugal. **Rev. bras. geriatr. gerontol. (Online)**, v.23, n.6, e190017, 2020.
- BICA, I. et al. Influência sociodemográfica na qualidade de vida relacionada com a saúde dos adolescentes. **Acta Paul. Enferm. (Online)**, v.33, 2020.
- DEL BIANCO, T.S. et. al. A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 8, n.3, pp. 390-406, 2016.
- FAVACHO, V.B.C. et. al. Qualidade de vida e uso abusivo de álcool: relação em moradores da comunidade quilombola Lagoa dos Índios. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, v.15, n.1, jan./mar. 2019.
- HAIR JR, J.F. et. al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- MARTINS, A.J. **Efeitos da urbanização nos ritmos biológicos e repercussões metabólicas na saúde de trabalhadores de uma comunidade amazônica** [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 2018.
- MONTEIRO, L.Z. et. al. Hábitos alimentares, atividade física e comportamento sedentário entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. **Rev. bras. Epidemiol**, n. 23, e200034, 2020.
- MOURA, L.M.; SHIMIZU, H.E. Representações sociais de saúde-doença de conselheiros municipais de saúde. **Physis (Rio J.)**, v.27, n.1, pp. 103-125, jan/mar. 2017.
- RODRIGUES, J.P. et. al. Relato de experiência: abordagem religiosa no relacionamento terapêutico. **Braz. J. Hea. Rev.**, v.3, n.3, pp. 4313-4317, mai/jun. 2020.
- SALDIVA, P. **Vida urbana e saúde: os desafios dos habitantes das metrópoles**. São Paulo: Contexto, 2018. 128 p.
- SILVA, F.S. **Felicidade Interna Bruta (FIB) em Serra Grande, Bahia**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Instituto de Pesquisas Ecológicas, Serra Grande, 2011.

WANZELER, F.S.C; NOGUEIRA, J.A.D. Atividade física em populações rurais do Brasil: uma revisão de literatura. **R. bras. Ci. e Mov**, v.27, n.4, pp. 228-240, 2019.

UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E A NECESSIDADE DE UM CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES EFICAZ

Ana Paula Dias Gomes¹; Júlia Ribeiro Borges²; Iohany de Oliveira Pacheco³; Laís Emanuelle Lamounier⁴; Daniela Stefani Marquez⁵

^{1,2,3,4}Graduandas em Medicina do Centro Universitário Atenas. Paracatu, Minas Gerais, Brasil

⁵Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas. Paracatu, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: ana.paula.d.gomes@gmail.com.

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) podem ser adquiridas durante o tratamento do paciente em uma unidade hospitalar e tem sua manifestação durante a internação ou dias após a alta médica. Devido à vulnerabilidade de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) há uma maior preocupação dessas infecções associadas ao diagnóstico inicial, sendo necessária intervenção eficaz para controle do quadro clínico. **OBJETIVOS:** Analisar o acometimento de infecções hospitalares em unidades de terapia intensiva compreendendo medidas de prevenção adotadas. **METODOLOGIA:** O estudo se trata de uma revisão bibliográfica pesquisada nas bases de dado SciELO e PubMed com 2.279 resultados que após a aplicação dos seguintes filtros: documentos dos últimos 5 anos, texto em língua portuguesa, em humanos e texto completo obtemos 18 resultados que foram selecionados 5 artigos. As palavras chaves utilizadas foram: infecção hospitalar, controle de infecção e unidades de terapia intensiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O risco de aquisição de IRAS é maior em UTI's, essa frequência elevada de infecções está associada ao uso de dispositivos invasivos. Programas de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PPCIRAS) bem estruturados podem reduzir taxas infecciosas e, por conseguinte, a carga financeira e social gerada por esses eventos. De acordo com estudos, as ações de prevenção e controle realizadas pela maioria dos hospitais, são: monitorar a adesão à higienização das mãos, possuir protocolos e realizar auditoria de antibióticos, implementar precauções padrão e de contato, identificar o leito do paciente com bactéria resistente e adotar culturas de vigilância como rotina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com esse trabalho pôde-se concluir que as infecções hospitalares são mais frequentes em pacientes de UTIs devido à vulnerabilidade desses pacientes e ao uso de dispositivos invasivos durante o tratamento. Além disso, notou-se que medidas de higienização, identificação precoce e o combate de certas bactérias nos leitos contribuíram para a diminuição dos quadros de infecções hospitalares nos pacientes de UTIs.

Palavras-chave: Infecção hospitalar; Controle de infecção; Unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, Aline et al. Education to prevent ventilator-associated pneumonia in intensive care unit. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2020, v. 73, n. 6.

SANTOS, Pryscilla Ladislau Carneiro et al. Desempenho dos programas de prevenção e controle de infecções em pequenos hospitais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online], v. 54. 14 set 2020.

COSTA, Camila Adriana Barbosa et al. Bundle de Cateter Venoso Central: conhecimento e comportamento de profissionais em Unidades de Terapia Intensiva adulto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2020, v. 54.

NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2020, v. 36, n. 6.

MELLO, Mariana Sanches de and Oliveira, Adriana Cristina. Overview of the actions to combat bacterial resistance in large hospitals. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. 2021, v. 29.

ANÁLISE DE TENDÊNCIA DA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS EM MINAS GERAIS

Marialice Caetano da Silva¹, Gabriela Cunha Corrêa Freitas de Oliveira², Gabriela Lourença Martins do Nascimento³, Rayssa Nogueira Rodrigues Machado⁴, Eliete Albano de Azevedo Guimarães⁵

^{1,3} Acadêmico em Enfermagem pela Universidade Federal de São João del Rei

² Mestranda em ciências da saúde com ênfase em Enfermagem pela Universidade Federal de São João Del Rei

⁴ Pós-doutoranda em saúde coletiva pela Universidade Federal de São João Del Rei. Professora da Universidade Federal de Viçosa.

⁵ Orientador. Pós-doutora em saúde coletiva. Professora da Universidade Federal de São João Del Rei.

E-mail do autor para correspondência: marialicecs@aluno.ufsj.edu.br

INTRODUÇÃO: A imunização previne até 3 milhões de mortes a cada ano no mundo. No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI) oferta 19 vacinas, cuja proteção contempla diferentes grupos populacionais, sendo as crianças o público principal. Observa-se no Brasil preocupante redução na cobertura vacinal (CV), trazendo recrudescimento de algumas doenças já controladas. **OBJETIVO:** Analisar tendência espaço temporal da CV (Tríplice Viral-SCR, Varicela e Hepatite A) e seus determinantes socioeconômicos em Minas Gerais (MG), entre 2014 e 2020. **MÉTODOS:** estudo ecológico de séries temporais, nas 14 macrorregiões mineiras. Extraiu-se dados secundários do Sistema de Informação do PNI. Utilizou-se análise linear generalizada de *Prais Winsten* para análise de tendência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas Macro Sul, Leste e Norte a vacina Hepatite A apresenta tendência decrescente, p variando de 0,030 a 0,045. Centro Sul, Centro, Jequitinhonha, Oeste, Sudeste, Noroeste, Leste do Sul, Nordeste, Triângulo do Sul, Triângulo do Norte e Vale do Aço apresentam tendência estacionária, $p=0,031$ a 0,980. SCR Sul, Centro Sul, Centro, Oeste, Sudeste, Noroeste, Leste do Sul, Nordeste, Triângulo do Sul, Triângulo do Norte e Vale do Aço apresentam tendência estacionária $p=0,075$ a 0,465. Jequitinhonha, Leste, Norte tendência decrescente $p=0,002$ a 0,024. Varicela Sul, Centro Sul, Oeste, Leste, Triângulo do Sul, Triângulo do Norte tendência estacionária $p=0,051$ a 0,059. Centro, Jequitinhonha, Oeste, Norte, Noroeste, Leste do Sul, Nordeste, Vale do Aço tendência crescente $p=0,027$ a 0,047. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados expressam heterogeneidade na tendência das vacinas em MG, o que indica a necessidade de monitoramento das coberturas vacinais.

Palavras-chave: Programa de Imunização. Vacinação. Epidemiologia Descritiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, L. H.; *et al.* Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. e00015619, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: Imunizações – cobertura. 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?pni/cnv/cpniuf.def>. Acesso em 15 out. 2020.

TURNER, H. C.; THWAITES, G. E.; CLAPHAM, H. E. Vaccine-preventable diseases in lower-middleincome countries. **The Lancet**, v. 18, n. 9, p. 937-939, 2018

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Immunization. 2019 Disponível em: <https://www.who.int/news-room/facts-in-pictures/detail/immunization>. Acesso em 24 de outubro. 2020.

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Kuhn Vieira¹; Carine Nascimeto da Silva ²; Rafael Reimann Baptista⁴

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre – RS. Bolsista Taxa CAPES, Brasil.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande – RS. Bolsista CAPES. Brasil.

⁴ Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica pela PUCRS.

E-mail do autor para correspondência: camilakuhn1994@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa que surgiu na China e se expandiu, tornando uma pandemia. Para mitigar a transmissão da doença e achatar a curva pandêmica, vários países adotaram políticas de distanciamento social, entretanto, essas medidas trouxe impacto nos padrões de atividade física, principalmente para os idosos, sendo estes elencados com maior risco de desfechos de COVID-19 grave, classificados como grupo de risco para o coronavírus. **OBJETIVO:** Investigar o impacto da pandemia do COVID-19 no comportamento/padrão de atividade física nos idosos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, realizada na BVS e Pubmed por meio dos descritores “Covid-19” AND “Aging” AND “Physical Activity”. Os critérios de inclusão: textos (artigos originais) completos grátis, publicados no período de 2020 a 2021, em português e inglês e que aborde o impacto da pandemia do COVID-19 no padrão de atividade física em idosos. E, como critérios de exclusão: textos incompletos, livros, capítulos de livros, artigos publicados anteriores do período de 2020 e outros idiomas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 135 artigos, sendo 40 pré-selecionados, 12 duplicados e 5 selecionados. Destacam-se entre os estudos analisados uma diminuição drástica nos níveis de atividade física dos idosos na pandemia do COVID-19 devido as políticas de distanciamento social, conseqüentemente, trazendo implicações para o aumento do sedentarismo, da síndrome de fragilidade (queda, osteoporose, sarcopenia), depressão, distúrbios cardiometabólicos e agravos de patologias pré-existentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É notório que as diretrizes e normativas do distanciamento social, apesar de necessária neste período pandêmico, traz preocupação mundial relacionado as mudanças no comportamento do movimento da população idosa. Levando ao fato, que essa diminuição nos níveis de atividade física podem ameaçar a funcionalidade dos idosos. Logo, políticas públicas de integração de atividade física devem serem propostas, ou seja, desenvolvimento de programas de promoção/restauração da saúde (funcional, mental) para idosos, visando ações como:

umentar o tempo gasto em atividade física e diminuir o tempo gasto com comportamento sedentário.

Palavras-chave: Atividade Física; Idoso; Pandemia.

Agradecimentos e Apoio: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWNE, Rodrigo et al. Initial impact of the COVID-19 pandemic on physical activity and sedentary behavior in hypertensive older adults: An accelerometer-based analysis. **Experimental Gerontology**, v.142, SN, p. 111-121, 2020.

CARRIEDO, Alejandro et al. COVID-19, Psychological Well-being and Physical Activity Levels in Older Adults During the Nationwide Lockdown in Spain. **Am J Geriatr Psychiatry**. v.28, n. 11, p. 1146-1155, 2020.

JOSEPH, Rodney et al. Physical Activity Among Predominantly White Middle-Aged and Older US Adults During the SARS-CoV-2 Pandemic: Results From a National Longitudinal Survey. **Front Public Health**, v.13, n.9, p.01-10, 2021.

YAMADA, M et al. Effect of the COVID-19 Epidemic on Physical Activity in Community-Dwelling Older Adults in Japan: A Cross-Sectional Online Survey. **J Nutr Health Aging**, v.24, v.9, p. 948-950, 2020.

ZACH, S et al. Physical activity, resilience, emotions, moods, and weight control of older adults during the COVID-19 global crisis. **Eur Rev Aging Phys Act**. v.18, n.1, p.01- 05, 2021.

A INTERFACE ENTRE OS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS E A QUALIDADE DE VIDA

Sarah Oliveira Benine¹, Larissa Targa Petri², Brenda de Souza Fernandes³, Rachel Almeida dos Santos⁴

^{1,2,3} Graduanda em Medicina pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim

⁴ Médica e docente na Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim

E-mail do autor para correspondência: sarahbenini@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos pediátricos são a assistência prestada por uma equipe multidisciplinar a crianças e adolescentes que possuem doenças que ameaçam e limitam suas vidas. A sua principal diferença quando comparada ao cuidado do adulto é a recomendação de iniciar o cuidado concomitantemente ao tratamento curativo. Além do paciente, os familiares também são impactados pela enfermidade, visto a mudança implicada no manejo do cuidado ao paciente, o abalo emocional e psicológico decorrentes do diagnóstico da criança, além da angústia e o medo frente a evolução da doença. **OBJETIVO:** Este resumo tem por objetivo apresentar a importância dos cuidados paliativos aos pacientes pediátricos que estão em circunstâncias que necessitam de uma atenção multidisciplinar com ênfase na qualidade de vida de todos envolvidos no processo do cuidado. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca no LILACS por artigos que tenham como descritores "cuidados paliativos", "pediatria" e "qualidade de vida" em seus títulos, resumos ou assuntos, e que tenham sido publicados nos últimos 10 anos (2011-2021). Dessa forma, foram encontrados e selecionados 11 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foi evidenciado que pacientes que fizeram uso dos cuidados paliativos tiveram menor índice de internações hospitalares, recorreram menos aos serviços de emergência, UTI, de intubação endotraqueal e de reanimação cardiorrespiratória antes do óbito, promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes. Ademais, mostra-se essencial o estabelecimento de um planejamento individualizado para o cuidado paliativo pediátrico, iniciado desde o diagnóstico, fazendo uso de intervenções precoces e atendimentos domiciliares, promovendo a coordenação do cuidado e dando suporte emocional e psicológico contínuo à família, por meio da equipe multidisciplinar, pois o cuidado deve ser ampliado para fora dos ambientes hospitalares. **CONCLUSÃO:** Os cuidados paliativos pediátricos demonstraram melhorar a qualidade de vida, no alívio da dor e no sofrimento de pacientes acometidos por doenças incuráveis, proporcionando apoio psicossocial e espiritual aos envolvidos. Portanto, torna-se necessário compreender a real importância e magnitude desta especialidade médica no cuidado ao paciente e estabelecer melhores estratégias para o ensino, a fim de ampliar a gama de profissionais capacitados em cuidados paliativos pediátricos.

Palavras-chave: "qualidade de vida"; "cuidados paliativos"; "pediatria".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Pinho, Amanda Andrade Aguiar de; Nascimento, Isabel Regiane Cardoso do; Ramos, Igor Weyber da Silva; Alencar, Vanilla Oliveira. **Repercussões dos cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa.** Rev. bioét. (Impr.); 28(4): 710-717, out.-dez. 2020.
2. Bernadá, Mercedes; Notejane, Martín; González, Diego; Guillermo, Sofía; Cavalleri, Fiorella. **Descripción del programa de atención domiciliar de una unidad de cuidados paliativos pediátricos en su primer año de trabajo.** Arch. pediatr. Urug ; 90(3): 28-40, jun. 2019.
3. Elorza, M; García-Salido, A; Vanegas, C; Fernández, M. **Características epidemiológicas, clínicas e evolutivas dos pacientes pediátricos com doenças crônicas e limitantes, susceptíveis de receber atenção por cuidados paliativos no Hospital Pablo Tobón Uribe, Medellín, Colômbia.** Med. U.P.B ; 37(2): 116-124, 22 de agosto de 2018.
4. Guimarães, Tuani Magalhães. **Vivência e coping de adolescente com doença oncológica fora de possibilidade de cura atual: um estudo à luz de Peplau.** Rio de Janeiro; s.n; 2018. 106 p.
5. Martins, Gabrieli Branco; Hora, Senir Santos da. **Família e cuidados paliativos em pediatria: desafios à garantia do cuidado.** Rev. bras. cancerol ; 62(3): 259-262, 20160900.
6. Garanito, Marlene Pereira; Cury, Marina Rachel Graminha. **A espiritualidade na prática pediátrica.** Rev. bioét. (Impr.) ; 24(1): 49-53, jan.-abr. 2016.
7. Paranhos, Grace Kelly; Rego Sergio. **Limitação do suporte de vida pediátrico: argumentações éticas.** Rev. bioéti. (Impr.); 22(3): 519-528, set.-dez. 2014.
8. Monteiro, Ana Claudia Moreira et all. **A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos.** Rev. enferm. UERJ; 22(6): 828-833, nov.-dez. 2014.
9. Valadares, Maria Thereza Macedo; Mota, Joaquim Antônio César; Oliveira, Benigna Maria de. **Cuidados paliativos em pediatria: uma revisão.** Rev. bioét. (Impr.); 21(3): 486-493, set.-dez. 2013.
10. Linhares, Daniela Grignani; Siqueira, José Eduardo de; Previdelli, Isolde T S. **Limitação do suporte de vida em unidade de terapia intensiva pediátrica.** Rev. bioét. (Impr.); 21(2): 291-297, maio-ago. 2013.
11. França, Jael Rubia Figueiredo de Sá. **Cuidados paliativos: relação dialógica entre enfermeiros e crianças com câncer.** João Pessoa; s.n; 2011. 182 p.

A RELEVÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE COVID 19.

Luziane Borba Quintino de Lima¹; Marlla Dinorah Borba²; Brenda Mayara Bacurau Soares³; Pedro Jorge da Silva Matos⁴. Aída Juliane Ferreira dos Santos⁵

^{1,3,4}Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes

²Graduando em Odontologia o Centro Universitário Tabosa de Almeida

⁵Especialista e Mestranda em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial

E-mail do autor para correspondência: luzianeborba2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é considerada uma patologia infecciosa provocada pela síndrome respiratória aguda grave que acomete órgãos vitais do paciente infectado, gerando a necessidade da entrada do paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI's). Sua transmissão pode ocorrer por contato com a mucosa nasal, oral e ocular, por via direta ou até mesmo por tosse e espirro. A presença do cirurgião-dentista diária em UTI - COVID é de extrema importância, pois os pacientes encontram-se intubados com ventilação mecânica, sendo assim, impossibilitados de realizar a higienização oral, o que pode acarretar o agravamento do quadro respiratório, pela entrada de microorganismos nas vias aéreas inferiores. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão da literatura acerca da importância do cirurgião dentista na linha de frente das UTI's contra a COVID-19. **METODOLOGIA:** Para a realização deste trabalho foram feitas pesquisas nos seguintes portais: SciElo, PubMed e Google acadêmico. Foram utilizados quatro artigos publicados entre 2019 e 2021 escritos em inglês e português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos comprovam que uma boa higiene oral é capaz de diminuir os índices de pneumonia bacteriana associada à ventilação mecânica, diminuindo a taxa de mortalidade nos casos infectados com COVID-19. Observou-se também que casos onde há ptialismo com vazamento de saliva pela boca e/ou nariz, corre o risco de broncoaspiração por acúmulo de secreção na cavidade oral, cabendo ao cirurgião-dentista empregar métodos de secagem medicamentosos com a administração de tropicamida sublingual, e escopolamina por via oral, e também com aplicação de toxina botulínica nas glândulas salivares ou por aspiração. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com a literatura pesquisada pode-se concluir que a participação da Odontologia na equipe da UTI – COVID é de fundamental importância para a prevenção das infecções, sabendo que pneumonias são recorrentes em paciente em ventilação mecânica, devido à secreção na cavidade oral. Essas infecções podem ser minimizadas com a inclusão do atendimento odontológico especializado.

Palavras-chave: Cirurgião-Dentista; UTI; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Franco ABG, Franco AG, Carvalho GAP, Dias SC, Martins CM, Ramos EV, et al. Atendimento odontológico em UTI's na presença de COVID-19. **InterAm J Med Health** 2020;3:e202003004

Gomes, AVSF.; Arruda, AB de.; Sousa, ACA.; Bastos, CE de J. .; Cerqueira, CCR e.; Lindoso, ETC.; BECKMAN, JA de MC.; JESUS, JMB de.; FLOR, LC de S.; TRINTA, LB.; VASCONCELOS, MAC.; LEITE, TF.; COELHO, YBS. A importância do Dentista na UTI COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 10, pág. e431101018786, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18786

FRANCO JB; DE CAMARGO AR; PERES MPSM. Cuidados Odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. **Rev assoc Paul Cir Dent** 2020;74(1):18-21

Moura JFS.; Moura KS.; Pereira RS, et al. COVID-19: Dentistry in the face of the pandemic. **Brazilian Journal of Health Review Braz. J. Hea. Rev., Curitiba**, v. 3, n. 4, p. 7276-7285 jul./aug.. 2020.

DOENÇA DE ALZHEIMER: AVANÇOS E DESAFIOS NO CUIDADO MÉDICO NA TERCEIRA IDADE

Apolonio Alves de Lima Junior¹; Álvaro Antunes Álvares da Nóbrega¹; Leonardo Gurgel Rego¹; Flávia Elisa Firmino Lino¹; João Ricardo Arraes Oliveira²; Ednan Cardoso de Sousa³

¹Graduandos em Medicina pela Universidade Católica de Pernambuco

²Graduando em Medicina pela Universidade de Pernambuco

³Médico Especialista em Psiquiatria pela Universidade Cândido Mendes

E-mail do autor para correspondência: apoloupe@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva que cursa com declínio cognitivo, alterações de memória e de comportamento, comumente acometendo indivíduos mais idosos. A OMS estima o número de 35,6 milhões de pessoas acometidas pelo Alzheimer no mundo, sendo que esse número tenderá a aumentar para 139 milhões até o ano de 2050. O número de pacientes com essa patologia, no Brasil, é de aproximadamente 1,2 milhões de pessoas. A doença relaciona-se com depósitos cerebrais anormais de proteínas (amilóide) na forma de placas senis e novos neurofibrilares intracelulares, as quais geram lesão neuronal e atrofia das regiões acometidas no cérebro. **OBJETIVO:** Identificar as evidências científicas produzidas acerca da Doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, as buscas de dados ocorreram nas bases científicas LILACS, MEDLINE e PUBMED, entre agosto e setembro de 2021. Foram incluídos os artigos publicados nos últimos cinco anos, por meio de descritores integrados do DECS e o operador booleano AND: Idoso; Alzheimer e Medicina, cujos objetivos contemplassem aspectos referentes à temática idoso e Alzheimer. A primeira busca resultou em 68 artigos e após a leitura dos resumos com aplicação dos critérios de inclusão (artigos completos, em língua portuguesa, inglesa e espanhola) e exclusão (monografias, dissertações e teses) foi possível a realização dessa pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados nove artigos de interesse para esse estudo. No escopo da discussão, a aplicação de critérios diagnósticos para Doença de Alzheimer da National Institute of Neurological and Communicative Disorders and Stroke e Alzheimer's Disease and Related Disorders Association (NINCDS-ADRDA) deve ser aplicados para a avaliação do paciente, que a doença apresenta fases que podem ser leve, moderada e grave. Vários estudos relatam a perda de memória recente, dificuldade para encontrar palavras e agressividade como os sinais e sintomas mais comuns da doença. Recentemente em junho do ano vigente a Food and Drug Administration (FDA), relatou que há evidências substanciais de que o aducanumabe reduz as placas de beta amilóide no cérebro. Ainda é importante enfatizar que embora a taxa de progressão varie em pacientes com doença de Alzheimer, o declínio cognitivo é inevitável e a média de sobrevivência do paciente, a partir

do diagnóstico é de sete anos, embora esse número seja discutível nas diversas literaturas vigentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de avanços no conhecimento médico sobre o Alzheimer, ainda é um desafio o cuidado com os pacientes portadores dessa patologia. Os achados científicos sobre as questões etiológicas da doença é incipiente tornando difícil a condução clínica sobre esses pacientes. Essa revisão mostra a importância de se aprofundar cada vez mais sobre essa temática tão importante para o cuidado da saúde no século XXI.

Palavras-chave: Idoso; Alzheimer e Medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMON et al. Agrupamento da doença de Alzheimer e Parkinson com base na carga genética de mecanismos moleculares compartilhados. **Sci Rep** **10**, 19097 (2020).

IM et al. Effects of 6-month at-home transcranial direct current stimulation on cognition and cerebral glucose metabolism in Alzheimer's disease. **Brain Stimul** ; 12(5): 1222-1228, 2019.

MENDONÇA et al. Queixas de memória na deficiência cognitiva leve amnésica: Mais prospectivo ou retrospectivo? **Int J Geriatr Psychiatry**. Agosto de 2018; 33 (8): 1011-1018. doi: 10.1002 / gps.4886. Epub 2018 15 de maio. PMID: 29766579.

RESECO et al. Salivary lactoferrin is associated with cortical amyloid-beta load, cortical integrity, and memory in aging. **Alzheimers Res Ther**; 13(1): 150, 2021 09 06.

SERRA et al. Ventral Tegmental Area Disconnection Contributes Two Years Early to Correctly Classify Patients Converted to Alzheimer's Disease: Implications for Treatment. **J Alzheimers Dis**; 82(3): 985-1000, 2021.

SHIGIHARA et al. Non-pharmacological treatment changes brain activity in patients with dementia. **Sci Rep**; 10(1): 6744, 2020 04 21.

SUZANNE et al. Segurança, eficácia e viabilidade da insulina intranasal para o tratamento de deficiência cognitiva leve e demência da doença de Alzheimer Um ensaio clínico randomizado. **JAMA Neurol**. 2020; 77 (9): 1099-1109. doi: 10.1001 / jamaneurol.2020.1840

VIEIRA et al. Associação entre o gene DCHS2 e comprometimento cognitivo leve e doença de Alzheimer em uma amostra de idosos brasileiros. **Int J Geriatr Psychiatry**. Dezembro de 2016; 31 (12): 1337-1344. doi: 10.1002 / gps.4440. Epub 14 de fevereiro de 2016. PMID: 26876984.

THÉ et al. Pain assessment in elderly with dementia: Brazilian validation of the PACSLAC scale. **Einstein (Sao Paulo)**. 2016 Apr-Jun;14(2):152-7. doi: 10.1590/S1679-45082016AO3628. PMID: 27462888; PMCID: PMC4943348.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E COVID 19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giane Almeida Cordeiro¹; Vitor Batista de Souza²

¹Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE

²Enfermeiro. Pós graduando em Urgência e Emergência pela Faculdade Delta - SE

E-mail do autor para correspondência: gianealmeidah@gmail.com

INTRODUÇÃO: Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus beta corona SARS-COV-2. Amamentar e cuidar do bebê é uma questão delicada a ser tratada em mulheres com suspeita ou confirmação de infecção pelo vírus com isso trouxe muitas dúvidas, foi uma um acontecimento e com conjunto de situações especiais a serem enfrentadas em mulheres que sofrem de covid 19, com isso surgiram várias dúvidas. Sabe-se que a amamentação traz benefícios para mulheres e bebês, quando comparada à alimentação com fórmula, incluindo menores taxas de infecção nos bebês e menor risco de câncer de mama nas mulheres. É muito importante conhecer e utilizar as definições de aleitamento materno adotadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) **OBJETIVO:** Relatar a importância da educação em saúde sobre aleitamento materno exclusivo durante a covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, sobre vivências de acadêmicos de enfermagem na educação em saúde, sobre a importância do aleitamento materno nos tempos de pandemia, na unidade básica de saúde de Manaus, no período de 7 agosto de 2020 a 20 de agosto 2020, durante as quais foram observadas e realizadas palestras sobre educação em saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A educação em saúde, para mulheres foi de suma importância para sanar suas dúvidas e poderem amamentar o lactente sem medo. Até o momento, há pouca literatura disponível para efetuar uma discussão fidedigna sobre a COVID19 e aleitamento materno, o que sabemos que nenhum dos estudos sobre o leite materno de mulheres infectadas com Covid-19 “proibiu” de amamentar, não havendo evidências científicas sobre a transmissão vertical e sendo um direito da mulher a escolha em amamentar e manter-se próxima de seu filho desde o nascimento, o presente estudo ratifica os benefícios do leite materno como alimento exclusivo, mesmo em tempos de pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que atenção primária é de muita importancia para promoção da saúde. Segundo OMS as recomendações sobre cuidados e alimentação de bebês de mães com confirmação/suspeita de COVID-19 são relevantes para o momento em que ela provavelmente estiver na fase de transmissão da doença, ou seja, enquanto sintomática ou até os 14 dias após o início dos sintomas, o que for maior. Concluindo assim, o coronavírus não foi detectado no leite materno de mães confirmadas ou suspeitas e até o momento não há evidências de que o vírus seja transmitido através da amamentação. Os

inúmeros benefícios da amamentação superam substancialmente os riscos potenciais de transmissão e doença associados ao coronavírus.

PALAVRAS - CHAVES: Aleitamento materno, Covid 19; Educação em saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Hethyshi R. Breast Feeding in Suspected or Confirmed Cases of COVID 19-a New Perspective. J Obstet Gynaecol India. 2020 Aug;70(4):267-271. doi: 10.1007/s13224-020-01336-2. Epub 2020 Jul 7. PMID: 32760171; PMCID: PMC7340186. Acesso em: 10 set. 2021

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. NT nº 14/2020. Amamentação e COVID-19.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

IDENTIFICAÇÃO HUMANA POR DNA MITOCONDRIAL NAS PRÁTICAS FORENSES

Amanda Cristina Domingues Teixeira¹; Milton Camplesi Júnior²; Lucas Luiz de Lima Silva³; Xisto Sena Passos⁴; Juliana Menara de Souza Marques⁵

¹Graduanda em Biomedicina pela Universidade Paulista - UNIP

²Biomédico. Doutor em Microbiologia pela Universidade Federal de Goiás - GO, Brasil. Professor adjunto da Universidade Paulista

³Biomédico. Doutor em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro pela Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil. Professor adjunto da Universidade Paulista

⁴Biomédico. Doutor em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás - GO, Brasil. Professor adjunto da Universidade Paulista

⁵Biomédica. Doutoranda em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro pela Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil. Professora adjunta da Universidade Paulista.

E-mail do autor para correspondência: dominguesact@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O DNA pode ser utilizado como uma ferramenta em investigações criminais, sendo um vestígio capaz de ligar pessoas e objetos ao local do crime com alto grau de confiabilidade, além de ser extremamente importante na identificação humana e de restos mortais. Suspeitos podem ser ligados às cenas de crimes, utilizando evidências de DNA de saliva na ponta de um cigarro, células da pele no volante ou até pelos de animais de estimação em roupas. No entanto, em alguns casos, a análise do DNA nuclear não pode ser aplicada. Isso ocorre quando o DNA da amostra se apresenta altamente degradado ou em situações em que o material biológico não apresenta o DNA nuclear, como em fragmentos de cabelo. Nestes casos, o estudo do DNA mitocondrial (mtDNA) para identificação humana pode ser o último recurso, tornando-se uma ferramenta útil em investigações forenses, permitindo aos investigadores identificar pessoas desaparecidas, vítimas de guerra e indivíduos envolvidos em desastres em massa e processos criminais, sendo então, um meio confiável e poderoso para a identificação humana. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo levantar informações que validam a importância do uso do mtDNA detectado por métodos de sequenciamento para a identificação humana no contexto da investigação forense. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de aspecto descritivo, incluindo artigos científicos escritos em inglês e português, publicados no período de 1998 a 2021. A coleta dos dados foi realizada no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e no site do National Center for Biotechnology Information (NCBI), na base de dados PubMed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O mtDNA humano encontra-se na matriz mitocondrial e apresenta-se como uma dupla fita circular e está presente em um número de cópias por célula muito maior do que o DNA nuclear. Isso significa que o DNA mitocondrial tem maior probabilidade de permanecer intacto, do que o DNA nuclear perante os processos de degradação. Além disso, o mtDNA

é herdado exclusivamente de nossas mães, característica extremamente útil para identificar indivíduos pela sua linhagem materna. Devido à degradação avançada e às baixas quantidades de mtDNA fragmentado nas amostras forenses, o requisito é de que o método de seqüenciamento usado seja altamente sensível. O ensaio também deve ser capaz de discriminar a presença de heteroplasmias, ou seja, dois ou mais tipos de mtDNA em um único indivíduo, presentes no genoma mitocondrial. A aplicação das técnicas de MPS (Massively Parallel Sequencing) tem o potencial de melhorar a recuperação de informações genéticas de espécimes forenses difíceis e aumentar o potencial de detecção de heteroplasmia em um indivíduo, auxiliando também na interpretação de amostras de DNA mistas por meio da captura e comparação de genomas mitocondriais completos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com essas informações, podemos concluir que o uso do mtDNA através de técnicas de biologia molecular são indispensáveis para fins forenses de identificação humana, tendo o poder de confirmar ou refutar a identidade de amostras, mesmo em pouca quantidade e com um alto grau de degradação.

Palavras-chave: mtDNA, DNA Mitocondrial, Ciências Forenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

BUDOWLE, B. et al. Forensics and Mitochondrial DNA: Applications, Debates, and Foundations. **Annual Review of Genomics and Human Genetics**, v. 4, p. 119–141, 2003.

EGELAND, T.; SALAS, A. A Statistical Framework for the Interpretation of mtDNA Mixtures: Forensic and Medical Applications. **PLoS ONE**, v. 6, n. 10, p. 26–723, 28 out. 2011.

FORSYTHE, B.; MELIA, L.; HARBISON, S. Methods for the analysis of mitochondrial DNA. **WIREs Forensic Science**, v. 3, n. 1, p. 1–16, 2021.

HOLT, C. et al. Mitochondrial DNA data analysis strategies that inform MPS-based forensic casework implementation. **Forensic Science International: Genetics Supplement Series**, v. 7, n. 1, p. 389–391, dez. 2019.

JOBLING, M. A.; GILL, P. Encoded evidence: DNA in forensic analysis. **Nature Reviews Genetics**, v. 5, n. 10, p. 739–51, 2004.

JUST, R. S.; IRWIN, J. A.; PARSON, W. Mitochondrial DNA heteroplasmy in the emerging field of massively parallel sequencing. **Forensic Science International: Genetics**, v. 18, n. s/n, p. 131–9, 2015.

PARSON, W. et al. DNA Commission of the International Society for Forensic Genetics: Revised and extended guidelines for mitochondrial DNA typing. **Forensic Science International: Genetics**, v. 13, p. 134–142, 2014.

PARSONS, T. J. Mitochondrial DNA Genome Sequencing and SNP Assay Development for Increased Power of Discrimination. **U.S. Department of Justice**, v. s/v, n. s/n, p. 1–119, 2006.

PINTO, L. . B.; CAPUTO, I. G. C.; PEREIRA, M. M. I. Importância do DNA em Investigações Forenses: Análise de DNA Mitocondrial. **Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics**, v. 6, n. 1, p. 84–107, 2016.

MELTON, T. Mitochondrial DNA Heteroplasmy. **Forensic science review**, v. 16, n. 1, p. 20, 2004.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HEPATITE B EM SANTA CATARINA ENTRE 2008-2018

Davi Gevaerd Reich¹; Eric Pasqualotto¹; Eduardo Dalagnol Winkel dos Santos¹; Mariá Lessa silva¹; Beatriz Carvalho de Oliveira¹; Amanda Carolina Fonseca da Silva¹

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: davigreich@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção por hepatite B vírus (HBV) é uma das infecções virais crônicas mais comuns mundialmente, sendo considerada um grave problema de saúde pública no Brasil. A transmissão de HBV ocorre por meio do contato com sangue ou fluidos corporais e, em áreas de baixa endemicidade, predomina a transmissão sexual. O Brasil é considerado um país de baixa a moderada endemicidade, a depender da região e, ainda assim, são identificadas populações com moderada ou alta endemicidade, especialmente na região oeste de Santa Catarina (SC). **OBJETIVOS:** Avaliar a incidência e o perfil epidemiológico de hepatite B em SC entre 2008 e 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, de natureza quantitativa, abordando os casos notificados de hepatite B em SC no período entre 2007 e 2018. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do DATASUS, Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram forma clínica, sexo, faixa etária, ano de diagnóstico/sintomas, provável mecanismo de infecção e macrorregião. Desconsiderou-se coinfeções. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 15.856 casos de hepatite B durante o período analisado, sendo registrados 1.425 casos de hepatite aguda e 14.114 de hepatite crônica/portador. Do total, 56,10% (n=8.895) corresponderam a homens e 43,90% (n=6.961) a mulheres. Considerando tal achado, não há evidências que comprovem uma maior suscetibilidade do sexo masculino à infecção viral; tal resultado se deve, provavelmente, a fatores comportamentais. O ano com maior número de casos foi 2014 (n=1.728) e com menor número de casos foi 2018 (n=882). Em relação à faixa etária, a maior prevalência ocorreu entre 20-39 anos (n=6.936) e 40-59 anos (n=6.677), o que pode estar relacionado ao provável mecanismo de infecção: no primeiro, 29,80% (n=2.067) dos casos são por transmissão sexual; no segundo, 27,25% (n=1.820) dos casos correspondem a transmissão sexual. Associa-se a isso a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a qual questionou indivíduos de 18 anos ou mais que tiveram relação sexual nos últimos 12 meses anteriores à data de entrevista, dos quais 77,2% informaram que não usaram preservativos em todas as relações sexuais durante o período. Além disso, verificou-se que o uso de preservativos era mais frequente entre os jovens de 18 a 29 anos, o que se reduz de forma acentuada nos grupos de idade mais avançada. Por fim, destaca-se o número de casos por divisão de macrorregião de SC: Grande Oeste com 38,27% (n=6.069) dos casos, seguida pelo Planalto Norte e Nordeste com 13,43% (n=2.131) e

Grande Florianópolis com 12,99% (n=2.060). Ainda de acordo com a PNS, o uso de preservativo é menos frequente em áreas rurais, o que pode ser correlacionado com o número de casos observados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se que a HBV foi maior em homens e entre 20-59 anos, tendo a transmissão sexual como principal mecanismo infeccioso, o que pode se relacionar ao uso ineficaz de preservativos. Nesse contexto, estudos acerca da HBV em SC devem ser intensificados para conter tal problema de saúde pública.

Palavras-chave: Hepatite B; Perfil epidemiológico; Santa Catarina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRÉPO, C.; CHAN, H.L.; LOK, A.; Hepatitis B virus infection. **The Lancet**, [S.L.], v. 384, n. 9959, p. 2053-2063, dez. 2014

DE PAOLI, J. et al.; HBV epidemiology and genetic diversity in an area of high prevalence of hepatitis B in southern Brazil. **The Brazilian Journal Of Infectious Diseases**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 294-304, jul. 2018

PEREIRA, V.R.Z.B. et al.; Risk factors for hepatitis B transmission in South Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, [S.L.], v. 112, n. 8, p. 544-550, ago. 2017.

SOUTO, F.J.D.; Distribution of hepatitis B infection in Brazil: the epidemiological situation at the beginning of the 21 st century. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [S.L.], v. 49, n. 1, p. 11-23, 22 dez. 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde – Brasil, Grandes regiões e Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 85p.

CHÁVEZ, J.H.; CAMPANA, S.G.; HAAS, P.; Panorama da hepatite B no Brasil e no Estado de Santa Catarina. **Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health**, [S.L.], v.12, n.2, p. 91-96, mar. 2003

LARA, L.A.S.; ABDO, C.H.N.; Age at Time of Initial Sexual Intercourse and Health of Adolescent Girls. **Journal Of Pediatric And Adolescent Gynecology**, [S.L.], v. 29, n. 5, p. 417-423, out. 2016.

ANEMIA FALCIFORME: UMA DOENÇA HEREDITÁRIA

Maria Marília Magalhães da Silva¹; Letícia Paiva de Carvalho Santos¹; Anna Victória Simões da Silva¹; Pâmella Grasielle Vital Dias de Souza^{2,3}

¹Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca.

² Doutora em bioquímica e fisiologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e fisiologia da UFPE.

³ Docente do Núcleo de Saúde do Centro Universitário Vale do Ipojuca.

E-mail do autor para correspondência: m.mariliamag2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme (AF) é uma doença de origem genética e hereditária, e se caracteriza por uma mutação no gene da hemoglobina. Indivíduos acometidos por esta patologia, produzem a hemoglobina tipo S (HbS), ao invés de produzirem a hemoglobina tipo A (HbA). Essa condição é responsável por alterações nas propriedades físico-químicas da hemoglobina, promovendo falcização, caracterizada por uma mudança no formato da hemácia e da membrana eritrocitária. A doença falciforme pode ser diagnosticada inicialmente com exames laboratoriais básicos como o hemograma e posteriormente confirmado com exames mais complexos. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão da literatura a fim, de reunir informações a respeito da AF e as mutações que estão correlacionadas ao surgimento desta patologia, além do seu diagnóstico. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico para revisão da literatura proposta. Os periódicos originais consultados foram localizados nas seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo, EBSCO e Google acadêmico publicados no período de 2004 a 2017, com os seguintes termos: "Anemia Falciforme"; "Aspectos Moleculares"; "Mutações Genéticas"; "Infecções"; "Traço Falciforme". Ao todo foram selecionados 4 artigos para serem avaliados na revisão. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos incompletos e/ou artigos com temática diversa do objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A doença falciforme, como também é conhecida, é uma doença genética e hereditária muito frequente no Brasil, com uma população média de 186,7 milhões de pessoas no país, possui cerca de 1: 1.400 indivíduos com AF em Pernambuco, 1: 650 na Bahia, 1: 1.400 em Minas Gerais, 1: 1.200 no Rio de Janeiro, 1: 10.000 no Rio Grande do Sul e 1: 4.000 em São Paulo. Essa doença se dá pela mutação no gene da hemoglobina, uma mutação pontual no gene beta da globina, em que há substituição de uma base nitrogenada do códon GAG para GTG, resultando na troca do ácido glutâmico (Glu) pela valina (Val) na posição número seis do gene, essa substituição origina uma molécula de hemoglobina anormal denominada hemoglobina S (HbS). O diagnóstico dessa doença é realizado a partir do hemograma, Teste de falcização, Teste de solubilidade, Doseagem de hemoglobina fetal, e hemoglobina A2, Focalização isoelétrica, Imunoensaio e Triagem em neonatal, porém, para o diagnóstico confirmatório é necessário a detecção da HbS com associações com outras frações, assim, o mais

eficiente a ser feito é o teste de eletroforese de hemoglobina em acetato de celulose ou em agarose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, foi possível observar o quão comum se faz a presença da Anemia Falciforme no Brasil, e como a doença sai de uma simples alteração no formato da hemácia e abrange todo um sistema. Além de que para a conclusão do diagnóstico faz-se necessário a utilização de exames mais complexos, além do hemograma.

Palavras-chave: Anemia Falciforme, Doença hereditária, Diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÇADO, Rodolfo D.; JESUS, Joice A. A doença falciforme no Brasil. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, vol. 29, no. 3, p. 204–206, 2007.
<https://doi.org/10.1590/s1516-84842007000300002>.

DIVINA, Kerlem; NOGUEIRA, Alves; DEIVSON, Willy; PAIVA, Sabrina Guimarães. Diagnóstico laboratorial da anemia falciforme. **revista científica do ITPAC**, vol. 6, p. 3–7, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doença Falciforme: o que se deve saber sobre herança genética**. [S. l.: s. n.], 2014. Available at:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_falciforme_deve_saber_sobre_heranca.pdf.

SANITÁRIA, Agência Nacional de Vigilância. **Tratamento de Doenças Falciformes**. [S. l.: s. n.], 2002.

NOTIFICAÇÕES DE ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO EM SERGIPE

Rita de Cassia Carvalho Castro Teles¹; Ana Paula Barros¹; Ana Denise Santana de Oliveira²; Sidney Lourdes Cesar Souza Sá²; Anita de Souza Silva³; Roseane Nunes de Santana Campos⁴.

¹ Médica Veterinária. Vigilância Epidemiológica. Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe

² Bióloga. Vigilância Epidemiológica. Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe

³ Bióloga Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe

⁴ Médica Veterinária. Docente do Núcleo de Medicina Veterinária Universidade Federal de Sergipe

E-mail do autor para correspondência: ritacastro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A raiva é uma doença com potencial zoonótico com alta taxa de letalidade e grande impacto na saúde pública. É causada por um vírus pertencente à família *Rhabdoviridae*, do gênero *Lyssavirus*. Existem quatro tipos de ciclos epidemiológicos na transmissão: o rural, urbano, silvestre e aéreo. Esta antropozoonose viral apresenta rápida evolução e gera o acometimento do sistema nervoso central. Doença de notificação obrigatória, qualquer caso suspeito de raiva deve ser informado à Vigilância Epidemiológica e seguir as recomendações do Ministério da Saúde. Em Sergipe observa-se uma carência de publicações sobre dados epidemiológicos relacionados a esta doença. **OBJETIVO:** Assim, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento epidemiológico sobre as notificações de atendimento antirrábico em Sergipe, no período de 2019. **METODOLOGIA:** Um estudo epidemiológico descritivo foi realizado sobre os atendimentos antirrábicos no estado de Sergipe, durante o ano de 2019. Foram utilizados dados secundários dos casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, o SINAN registrou 6.193 notificações de atendimentos antirrábicos em Sergipe. Os municípios com o maior número de atendimentos foram Aracaju 27,64% (1.712/6.193), Nossa Senhora do Socorro 6,84% (424/6.193), Itabaiana 6,45% (400/6.193) e São Cristóvão 4,56% (280/6.193). As agressões foram causadas por cães com 73,17% (4.532/6.193), gatos 23,34% (1.446/6.911), quirópteros (morcegos) 0,67% (42/6.911), primatas (macacos) 0,64% (40/6.911), raposas 0,16% (10/6.911) e herbívoros domésticos 0,096% (6/6.911). Quanto à zona de residência, os residentes da zona urbana, representaram 76,4% (4.732/6.911). O ciclo urbano de transmissão atinge os animais de companhia, como cães e gatos. Dessa forma, é imprescindível a vacinação destes animais, sendo a vacina antirrábica uma medida preventiva eficaz. Em relação ao tipo de exposição, 82,86%

correspondem a mordedura e 17,42% (1079/6.911) a arranhadura. A infecção da raiva em mamíferos ocorre durante o contato com a saliva de um animal infectado, assim o vírus pode ser transmitido por meio de arranhaduras, mordeduras e lambeduras se a pele não estiver íntegra. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estado de Sergipe apresenta um número expressivo de atendimentos antirrábicos anualmente, sendo os cães os maiores responsáveis pelas agressões na zona urbana do estado. Esta alta representatividade deve-se ao crescimento do vínculo destes animais e os humanos.

Palavras-chave: *Lyssavirus*; Saúde Pública; SINAN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, et al. RAIVA: Aspectos Epidemiológicos, Controle e Diagnóstico laboratorial. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**. Santos, v.11, n.22, p.48, 2014.

NASCIMENTO, et al. Perfil epidemiológico do atendimento antirrábico humano em uma área de planejamento do município do Rio de Janeiro. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 12 -16, 2019.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS

Jefferson Wildes da Silva Moura¹; Aline Silva de Oliveira²; Kaili da Silva Medeiros³;
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos⁴

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco.

³Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail do autor para correspondência: jefferson.wsmoura@gmail.com

INTRODUÇÃO: o aleitamento materno exclusivo é recomendado até os seis meses de idade, após este período deve ser iniciada a alimentação complementar, visando assegurar um crescimento e desenvolvimento adequado ao lactente. No entanto, observa-se o início precoce da oferta do alimento complementar, associado a alimentos ultraprocessados, que não são recomendados para esta faixa etária, por possuir um alto teor calórico e um baixo teor nutritivo. Em contraste, nota-se que a oferta tardia do alimento complementar também é prejudicial ao lactente, já que após o primeiro semestre de vida, apenas o leite materno não é suficiente para suprir as suas necessidades nutricionais. O enfermeiro atua no acompanhamento das crianças menores de dois anos através da consulta de enfermagem de puericultura, sendo recomendado que o profissional desenvolva ações de educação em saúde que instrumentalize os pais e/ou responsáveis a assegurar uma alimentação complementar adequada e segura ao lactente. **OBJETIVO:** investigar na literatura a atuação do enfermeiro na promoção da alimentação complementar saudável em crianças menores de dois anos. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, que buscou responder a seguinte questão norteadora: como o enfermeiro atua na promoção de uma alimentação complementar saudável em crianças menores de dois anos? A busca aconteceu em setembro de 2021, nas bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para operacionalizar a busca, foram cruzados por meio dos operadores booleanos AND e OR, os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “nutrição do lactente”, “enfermagem”, “promoção da saúde” e “educação em saúde”. Nesta revisão foram incluídos os artigos originais, de acesso livre, publicados entre os anos de 2015 e 2021, nos idiomas português e inglês e excluídos os artigos advindos da literatura cinzenta e que não respondesse à pergunta deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: após a triagem dos artigos encontrados, foram incluídos 14 estudos que evidenciaram a importância da atuação do enfermeiro na promoção da alimentação complementar saudável em crianças menores de dois. Dentre as ações executadas pelo enfermeiro encontram-se: a realização de ações de educação em saúde com a temática em foco; o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do lactente através do preenchimento das curvas de crescimento, bem como avaliação dos marcos de desenvolvimento; a construção e validação de tecnologias educativas; e o fornecimento de informações e aconselhamentos quanto a rotina alimentar da criança e da família, levando em consideração as condições socioeconômicas dos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: o enfermeiro deve trabalhar em conjunto com os pais e/ou responsáveis pelos menores de dois anos para garantir uma alimentação complementar saudável, reconhecendo as limitações da família e as condições de saúde, de domicílio e peridomicílio. As consultas de enfermagem de puericultura se mostraram um ambiente adequado para fortalecer o vínculo de confiança entre profissional-pais/responsáveis-lactente, construir o conhecimento, sanar as dúvidas e acompanhar o crescimento e desenvolvimento do lactente, intervindo quando necessário.

Palavras-chave: Nutrição do Lactente; Educação em Saúde; Enfermagem Pediátrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

DALLAZEN, C.; SILVA, S. A.; GONÇALVES, V. S. S.; NILSON, E. A. F.; CRISPIM, S. P.; LANG, R. M. F. *et al.* Introduction of inappropriate complementary feeding in the first year of life and associated factors in children with low socioeconomic status. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, e00202816, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00202816>. Acesso em: 30 set. 2021.

GIESTA, J. M.; ZOCHÉ, E.; CORRÊA, R. S.; BOSA, V. L. Associated factors with early introduction of ultra-processed foods in feeding of children under two years old. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 2387-2396, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.24162017>. Acesso em: 29 set. 2021.

LOPES, W. C.; MARQUES, F. K. S.; OLIVEIRA, C. F.; RODRIGUES, J. A.; SILVEIRA, M. F.; CALDEIRA, A. P. *et al.* Infant feeding in the first two years of life. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 164-170, jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;2;00004>. Acesso em: 30 set. 2021.

SOUSA NETA, M. N.; JESUS, M. E. S.; LIRA JÚNIOR, N. C. A.; PEREIRA, T. G.; ALBERTO, N. S. M. C.; RAMOS, C. V. Conhecimento dos profissionais da atenção primária sobre alimentação adequada para crianças menores de dois anos. **Revista Interdisciplinar**, v. 12, n. 2, p. 15-24, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1502>. Acesso em: 29 set. 2021.

POSSÍVEIS CAUSAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: COMPLEXIDADE GENÉTICA, FENOTÍPICA E CLÍNICA

Bárbara Queiroz de Figueiredo¹, Júlia Fernandes Nogueira¹, Vinícius Leandro Oliveira Medeiros² e Francis Jardim Pfeilsticker³

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas

² Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Brasília

³ Médica e Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas

E-mail do autor para correspondência: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é definido como uma condição comportamental em que a criança apresenta prejuízos ou alterações básicas de comportamento e interação social, dificuldades na comunicação, aquisição verbal e não verbal, alterações cognitivas e presença de comportamentos repetitivos ou estereotipados.

OBJETIVO: Evidenciar os fatores causais que podem corroborar a gênese do TEA, bem como os possíveis fatores protetores e profiláticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que buscou responder quais os possíveis fatores causais que podem corroborar a gênese do TEA, bem como os possíveis fatores protetores e profiláticos, nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Scholar, e EBSCO *Information Services*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Está cada vez mais claro que a genética é a principal responsável pela origem do autismo. Aliado a isso, fatores isolados também podem participar da origem do autismo, e componentes ambientais seriam insultos graves provocados ao cérebro fetal em desenvolvimento durante o período gestacional, bem como fatores gestacionais singulares à progenitora, como a idade avançada dos pais, diabetes mellitus gestacional, pré-eclâmpsia, infecção por rubéola e toxoplasmose. O estudo também aborda fatores protetivos, intrínsecos à mãe, como o uso do ácido fólico, vitamina D, zinco, ômega 3 e amamentação materna. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do conhecimento dos possíveis fatores de risco associados ao desenvolvimento de TEA, torna-se clara a existência de algumas condições potencialmente evitáveis ou modificáveis, sobre as quais é possível atuar oferecendo informações e recursos às populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: Autismo; Fatores dispositivos; Teratógenos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, C. A., *et al.* Influência do tabagismo materno durante a gravidez em fluxos de sangue da artéria cerebral uterina, umbilical e fetal. **Early Hum Dev.**, v. 80, n. 1, p. 31-42, 2004.

ARAÚJO, A. C., *et al.* A Nova Classificação Americana para os Transtornos Mentais - o DSM-5. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 16, n. 1, p. 67-82, 2014.

BARBOSA, D. F. R. *et al.* Uso do ácido fólico no pré-natal e sua associação com o transtorno do espectro autista. **Braz. J. Hea. Rev**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 17663-17667, nov./dez. 2020.

BARON-COHEN, S., *et al.* Atividade esteroidogênica fetal elevada no autismo. **Mol Psychiatry**, v. 20, n. 1, p. 369-376, 2015.

BAUER I. *et al.* Does omega-3 fatty acid supplementation enhance neural efficiency? A review of the literature. **Hum Psychopharmacol**. v. 29, n. 1, p. 8-18, 2014.

CANNELL, J. J. Autism, will vitamin D treat core symptoms?.**Medical Hypotheses**, 2013; (81). 195–198

CANNELL, J.J. Vitamin D and autism, what's new? **Rev Endocr Metab Disord**, 2017.

CASANOVA, M. F., *et al.* Clinical and macroscopic correlates of minicolumnar pathology in autism. **Journal of Child Neurology**, v. 17, n. 9, p. 692-695, 2002.

DEVIBISS, E. A., *et al.* Suplementação nutricional pré-natal e transtornos do espectro do autismo na coorte de jovens de Estocolmo: estudo de coorte de base populacional. **The BMJ**, v. 359, n. 1, p. 1-9, 2017.

FADDA, G. M., *et al.* **O enigma do autismo**: contribuições sobre a etiologia do transtorno. *Psicologia em Estudo*, vol. 21, núm. 3, pp. 411- 423. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2016.

FERRI, S. L., *et al.* Diferenças sexuais no transtorno do espectro do autismo: uma revisão. **Curr Psychiatry Rep.**, v. 20, n. 9, 2018.

FIGUEIREDO, B. Q., *et al.* Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Savant: Um paradoxo real entre déficit cognitivo e genialidade. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 9, 2021.

FLUEGGE, K. A exposição ambiental ao gás de efeito estufa, N₂O, contribui para fatores etiológicos em distúrbios do neurodesenvolvimento? Uma mini-revisão das evidências. **Environ Toxicol Pharmacol**, v. 47, n. 1, p. 6-18, 2016.

FRARE, A. B., *et al.* Aspectos genéticos relacionados ao Transtorno do Espectro autista (TEA). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 38007-38022, jun. 2020.

TESTE DE RESPIRAÇÃO NA SÍNDROME DO AVENTAL BRANCO

Karoline Harton Faria de BARROS¹; Andréia Monique Rodrigues HONORATO²;
Emmily Menezes PEDROSO³; Stéfano Georges Daguer FAINA⁴ Bruna da RUI⁵

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba UNICERRADO – Goiatuba/GO

⁵ Graduando em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

E-mail do autor para correspondência: k_harton@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HAS) é caracterizada pela elevação nos níveis de pressão que o sangue exerce nos vasos sanguíneos maior ou igual a 140 por 90 mmHg e normalmente está associada a distúrbios metabólicos, porém existem pacientes hipertensos frente ao avental branco, ou seja, possuem pressão arterial normal fora do âmbito hospitalar, mas em consultórios e clínicas, é evidenciado a elevação da pressão arterial. **OBJETIVOS:** Tem por objetivo expor sobre os resultados do teste de respiração lenta na síndrome do avental branco. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, onde foram usados os descritores “*hipertensão*” AND “*teste de respiração*” na plataforma científica SciELO obtendo como resultado 3 artigos, sendo 1 utilizado neste resumo, também foi utilizado a Sétima Diretriz Brasileira de Hipertensão arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo foi realizado no estado de São Paulo, com o foco em pacientes que nunca fizeram tratamento para a hipertensão, foram selecionadas 109 pessoas, as quais 58 foram diagnosticados normotensos sendo 31 do sexo feminino e 27 do sexo masculino, e 51 como hipertensos, 14 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Foram divididos em pressão arterial sistólica (PAS) < 135 mmHg e pressão arterial diastólica (PAD) < 85 mmHg no consultório e na média do período de vigília da Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA); hipertensão essencial PAS > 135 mmHg e/ou PAD > 85 mmHg no consultório e na média do período de vigília da MAPA; hipertensão do avental branco PAS > 135 mmHg e/ou PAD > 85 mmHg no consultório e PAS < 135 mmHg e PAD < 85 mmHg na média do período de vigília da MAPA. Os pacientes fizeram o exame de MAPA com intervalos de 15 minutos durante o dia e de 30 minutos durante a noite, depois de 21 horas que os exames foram considerados válidos. Esses mesmos pacientes, após jejum de 12 horas foram encaminhados para coleta de sangue. No tratamento estatístico, avaliaram creatinina, colesterol total, sódio, potássio, triglicérides, uréia, glicemia, IMC, RCQ e para análise de variância usaram ANOVA e teste de Tukey, as diferenças foram consideradas abaixo de 0,05. Dos hipertensos 18 foram classificados portadores da hipertensão do avental branco, destes 15 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Por faixa etária, a maioria dos normotensos encontrava-se na faixa dos 18-29 anos. Já os portadores de hipertensão arterial encontravam-se na faixa entre 50-59 anos. Os

hipertensos do avental branco a faixa compreendida foi entre 40-49 anos de idade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se diferenças significativas nos valores da pressão arterial dos grupos. Concluiu-se que com relação ao sexo pacientes da hipertensão do avental branco, obteve maior predominância do sexo feminino. Já com relação à faixa etária pode-se concluir que uma tendência de aumento da pressão arterial uma elevada incidência de hipertensão arterial entre os idosos. Não foi encontrada relações entre a hipertensão do avental branco e as variáveis demográficas estudadas, sabe-se que a casuística é pequena para conclusões mais sólidas.

Palavras-chave: Hipertensão; Avental Branco; Teste de Respiração;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

THALENBERG, José Marcos et al. Teste de respiração lenta aumenta a suspeita da hipertensão do avental branco no consultório. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** [online]. 2008, v.91, n. 4 [Acessado 12 Outubro 2021], pp. 267-273. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-78X2008001600010>. Epub 11 Nov 2008. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2008001600010>.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. ISSN-0066-782X • Volume 107, Nº 3, Supl. 3 Setembro 2016.

TESTE DE RESPIRAÇÃO NA SÍNDROME DO AVENTAL BRANCO

Karoline Harton Faria de BARROS¹; Andréia Monique Rodrigues HONORATO²;
Emmily Menezes PEDROSO³; Stéfano Georges Daguer FAINA⁴ Bruna da RUI⁵

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba UNICERRADO – Goiatuba/GO

⁵ Graduando em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich FAMP – Mineiros/GO.

E-mail do autor para correspondência: k_harton@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HAS) é caracterizada pela elevação nos níveis de pressão que o sangue exerce nos vasos sanguíneos maior ou igual a 140 por 90 mmHg e normalmente está associada a distúrbios metabólicos, porém existem pacientes hipertensos frente ao avental branco, ou seja, possuem pressão arterial normal fora do âmbito hospitalar, mas em consultórios e clínicas, é evidenciado a elevação da pressão arterial. **OBJETIVOS:** Tem por objetivo expor sobre os resultados do teste de respiração lenta na síndrome do avental branco. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, onde foram usados os descritores “*hipertensão*” AND “*teste de respiração*” na plataforma científica SciELO obtendo como resultado 3 artigos, sendo 1 utilizado neste resumo, também foi utilizado a Sétima Diretriz Brasileira de Hipertensão arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo foi realizado no estado de São Paulo, com o foco em pacientes que nunca fizeram tratamento para a hipertensão, foram selecionadas 109 pessoas, as quais 58 foram diagnosticados normotensos sendo 31 do sexo feminino e 27 do sexo masculino, e 51 como hipertensos, 14 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Foram divididos em pressão arterial sistólica (PAS) < 135 mmHg e pressão arterial diastólica (PAD) < 85 mmHg no consultório e na média do período de vigília da Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA); hipertensão essencial PAS > 135 mmHg e/ou PAD > 85 mmHg no consultório e na média do período de vigília da MAPA; hipertensão do avental branco PAS > 135 mmHg e/ou PAD > 85 mmHg no consultório e PAS < 135 mmHg e PAD < 85 mmHg na média do período de vigília da MAPA. Os pacientes fizeram o exame de MAPA com intervalos de 15 minutos durante o dia e de 30 minutos durante a noite, depois de 21 horas que os exames foram considerados válidos. Esses mesmos pacientes, após jejum de 12 horas foram encaminhados para coleta de sangue. No tratamento estatístico, avaliaram creatinina, colesterol total, sódio, potássio, triglicérides, uréia, glicemia, IMC, RCQ e para análise de variância usaram ANOVA e teste de Tukey, as diferenças foram consideradas abaixo de 0,05. Dos hipertensos 18 foram classificados portadores da hipertensão do avental branco, destes 15 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Por faixa etária, a maioria dos normotensos encontrava-se na faixa dos 18-29 anos. Já os portadores de hipertensão arterial encontravam-se na faixa entre 50-59 anos. Os hipertensos do avental branco a faixa compreendida foi entre 40-49 anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observou-se diferenças significativas nos valores da pressão arterial dos grupos. Concluiu-se que com relação ao sexo pacientes da hipertensão do avental branco, obteve maior predominância do sexo feminino. Já com relação à faixa etária pode-se concluir que uma tendência de aumento da pressão arterial uma elevada incidência de hipertensão arterial entre os idosos. Não foi encontrado relações entre a hipertensão do avental branco e as variáveis demográficas estudadas, sabe-se que a casuística é pequena para conclusões mais sólidas.

Palavras-chave: Hipertensão; Avental Branco; Teste de Respiração;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

THALENBERG, José Marcos et al. Teste de respiração lenta aumenta a suspeita da hipertensão do avental branco no consultório. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** [online]. 2008, v.91, n. 4 [Acessado 12 Outubro 2021], pp. 267-273. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-78X2008001600010>. Epub 11 Nov 2008. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2008001600010>.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. ISSN-0066-782X • Volume 107, Nº 3, Supl. 3 Setembro 2016.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES

Carina Nunes de Lima¹; Alane da Silva Tôrres²; Fabiana Nayra Dantas Osternes³ Celina César Daniel⁴ Delmira Mendes Soares de Lima⁵ Simone Barroso de Carvalho⁶

¹Enfermeira. Pós Graduada em Saúde da Família - Faculdade FAVENI

²Enfermeira. Pós Graduada em Obstetrícia - Rede Cegonha pela Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade Federal do Piauí.

³Enfermeira. Residente em Alta Complexidade pela Universidade Federal do Piauí

⁴Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí.

⁵Graduada em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU

⁶Enfermeira. Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí.

E-mail do autor para correspondência: carinanunes11@outlook.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são definidas como doenças que atingem o sistema circulatório, ou seja vasos sanguíneos e coração. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 2015, 7,4 milhões de óbitos foram causados por DCV, tornando-se um problema de saúde pública, pois suas consequências interferem em uma boa qualidade de vida do ser humano. As manifestações clínicas são mais frequentes na fase adulta, porém, os fatores que levam a progressão dessas patologias iniciam cada vez mais cedo, se agravando conforme a idade avança. Os adolescentes são um dos grupos que mais se expõe a esses riscos, devido aos maus hábitos adquiridos, necessitando assim de uma investigação do dia a dia dos mesmos, pois tornam-se vulneráveis, por conta das transformações que ocorrem nessa fase. Os principais fatores de risco são: sedentarismo, consumo inadequado de alimentos, tabagismo, consumo excessivo de álcool, além do histórico familiar. Desse modo a avaliação precoce, principalmente na adolescência como estratégia de prevenção é de suma importância, é preciso uma investigação do estilo de vida desse público que pode contribuir para o desenvolvimento de uma (DVC). **OBJETIVOS:** Conhecer a importância da avaliação de fatores cardiovasculares em adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de modalidade exploratória, realizado a partir de um levantamento bibliográfico de julho à setembro de 2021 nas bases de dados, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Foram utilizados os seguintes descritores: Saúde do adolescente, Cardiovascular, Prevenção. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos da língua portuguesa, modalidade de artigo, texto completo disponível, com corte temporal de 2017 à 2020. Foram analisados 23 artigos, destes 13 foram excluídos por não preencherem os critérios da pesquisa, apenas 10 foram selecionados e

utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A adoção de estilo de vida saudável nos adolescentes não é tão comum, estudos mostraram que nesta fase da vida essas práticas importantes para manter a saúde não são executadas, o consumo excessivo de gorduras, doces, frituras, além excesso de peso, e consumo reduzido de verduras, frutas e vegetais essenciais para a manutenção de uma boa qualidade de vida e baixa prática de exercícios físicos, vem tornando os adolescentes predisponentes a desenvolver patologias cardiovasculares na fase adulta. A atenção redobrada, busca ativa, implementação de programas de promoção e prevenção a saúde dos jovens, como por exemplo: atividades educativas que conduzam os jovens a compreender a importância de ter hábitos saudáveis e praticar exercícios físicos, podem diminuir positivamente o risco de desenvolver uma DCV futura, as entidades de saúde e educação juntas podem estar diminuindo os índices desses agravos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É perceptível diante dos artigos explorados, que a adoção de hábitos de vida inadequados entre os adolescentes, é cada vez mais frequente e presente, enfatizando a importância de avaliar o mais precocemente possível esses fatores de risco, para a boa manutenção da saúde dos mesmos.

Palavras-chave: Fator de risco cardiovascular; Adolescente; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, F. N. M.; CASOTTI, C. A.; NERY, A. A. Comportamento de Risco à Saúde de Adolescentes Escolares. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 4, 2016.

BEZERRA, M. R. E. et al. Fatores de Risco Modificáveis para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Adolescentes: Revisão Integrativa. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 113-120, 2018.

BOURBON, M. et al. **Sabe como Prevenir? Doenças Cardiovasculares**. Lisboa, Portugal: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2016.

FAIAL, L. C. M. et al. A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. **Revista Pró-universUS**, Rio de Janeiro, v. 07, n. 2, p. 22-29, 2016.

FARIAS, C. R. L. et al. Síndrome metabólica infanto-juvenil persistente e relação com o risco de doença cardiovascular. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1077-1085, 2017.

OPAS. OPAS/OMS Brasil - Doenças Cardiovasculares. **OPAS BRASIL**, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=1096>. Acesso em: 10 agosto 2021.

RAPHAELLI, C. O.; PRETTO, A. D. B.; DUTRA, G. F. Prevalência de hábitos de vida em escolares de um Município do Sul do Brasil. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 16-23, 2016.

SANTOS, I. F. M.; SOUZA, I. B. Fatores de Risco Cardiovascular entre Crianças e Adolescentes de uma escola pública em Salvador, Bahia. **Revista Diálogos & Ciência**, Salvador, v. 3, n. 17, p. 97-116, 2017.

SILVA, C. V.; ALCÂNTARA, D. S. Fatores de risco cardiovascular em adolescentes: uma revisão bibliográfica. **Revista Amazônia Science & Health**, Gurupi, v. 4, n. 1, p. 41- 48, 2016.

SOUZA, A. A. et al. Hipertensão arterial em adolescentes: reflexões acerca dos fatores de risco modificáveis. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, Quixada, v. 02, n. 01, 2016.

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca¹; Jessica de Souza Pereira¹; Luciana Emanuelle de Aviz¹; Nanni Moy Reis¹; Amanda Thaís Silva da Silva²; Luana Cunha Galvão Pereira³.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

²Graduando em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).

³Enfermeira pelo UNIFAMAZ. Residente em Atenção Básica/Saúde da Família pelo Centro Universitário do Pará.

E-mail do autor para correspondência: adriellycmf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Consulta de enfermagem (CE) é uma atividade privativa do enfermeiro e está prevista na Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86, que consiste na aplicação direta do processo de enfermagem aos indivíduos, famílias e comunidades de forma direta e independente (OLIVEIRA; CADETE, 2007). Segundo Campos et al. (2011), a CE voltada para a criança é uma estratégia de cuidado que visa monitorar o crescimento e o desenvolvimento infantil (CD) por meio de consultas mensais, reduzindo a morbimortalidade. Durante a consulta existem momentos para coleta de dados, exame físico, estabelecimento do diagnóstico de enfermagem, prescrição, implementação dos cuidados e a orientação das ações relacionadas aos problemas detectados. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atuação de acadêmicos de enfermagem durante consultas de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizado em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) de Belém-PA, durante o mês de agosto de 2021. A dinâmica das consultas de enfermagem foram divididas em dois momentos, pelos acadêmicos de enfermagem para avaliação do CD, sendo no primeiro momento há recepção da criança e seu acompanhante, inicia-se a coleta de dados, onde o enfermeiro utiliza gráficos para observar o desenvolvimento, ganho ponderal e o de estatura, assim como, avaliando situações alimentares, imunização, sono e repouso, lazer e relacionamento familiar. Após a efetivação da entrevista, para completar as fases da consulta de enfermagem, é realizado o segundo momento, onde é feito um minucioso exame físico cefalocaudal, nesse período verifica-se dados antropométricos (peso, altura, perímetro cefálico, torácico e abdominal), pele e os fâneros, fontanelas anterior e posterior, olhos, ouvidos, nariz, boca e o pescoço, tórax, abdômen, órgãos genitais, membros superiores e inferiores, avaliação do tônus muscular e reflexos. Por fim, de acordo com as necessidades de cada criança é solicitado exames, prescrito medicações de acordo com o manual de Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), realizado encaminhamentos para equipe multiprofissional e aprazamento das próximas consultas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Notou-se a importância e necessidade da presença de acadêmicos nas consultas, visto que quando

presentes nesse meio percebeu-se que a CE vai além do conhecimento teórico-prático, sendo necessário um olhar holístico considerando as particularidades dos pacientes, onde é fundamental a incorporação da criatividade, sensibilidade e humanização nesse processo. Segundo Trecossi e Ortigara (2013), o enfermeiro necessita não só das habilidades técnicas essenciais para atuar com segurança, mas também do relacionamento interpessoal para realizar a consulta de enfermagem. Para Dantas et al. (2016), o CE necessita de conhecimentos teóricos e práticos, além de desenvolver a criatividade e a sensibilidade de forma ativa, sistemática e contínua para ajudar o ser humano a vivenciar seu processo saúde-doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que a CE deva ser um conjunto de práticas sistematizadas, estruturadas cientificamente e que também considere e utilize uma linguagem prática, que constitua o todo de cada paciente.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem; Crescimento e Desenvolvimento; Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS R. M. C., et al. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na ESF. **Rev da Escola de Enf USP (online)**, v.45, n.3, p. 566-574, 2011.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/N8Ds5szdFzY4z96PNyNQMVh/?lang=pt>. Acesso em: 14 out 2021.

DANTAS, C. N., et al. A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de bacon e galimberti. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n. 1, p. 2-8, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/VtXc5rmVKh3H7QYrCPVRB8d/?lang=pt>. Acesso: 12 out 2021.

OLIVEIRA, V.C; CADETE, M. M. M. A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **REME – Rev. Min. Enf**, v. 11, n. 1, p. 77-80, 2007. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/317>. Acesso em: 10 out 2021.

TRECOSSI, M. O; ORTIGARA, E. P. F. Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. **Revista de Enfermagem**, v. 9, n. 9, p. 60-69, 2013.

Disponível em:

<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/938/1661>. Acesso em: 14 out 2021.

CUIDANDO DO CUIDADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA OFICINA DAS SENSações

Elana Maria da Silva¹; Francisco Natanael Lopes Ribeiro²; Joelma Gomes Lima³;
Francisco Thiago Paiva Monte⁴; Darlanderson Gomes Albuquerque⁵; Antonia Thais
Oliveira Lima⁶

¹Fisioterapeuta, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS;

²Assistente Social, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS;

³Fonoaudióloga, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS;

⁴Psicólogo, Mestrando em Saúde da Família – UFC;

⁵Profissional de Educação Física, Secretaria Municipal da Saúde de Sobral;

⁶Nutricionista, Secretaria Municipal da Saúde de Sobral.

E-mail do autor para correspondência: elanams94@gmail.com

Introdução: A pandemia causada pela Covid-19 tem produzido números expressivos de infectados e óbitos, com isso sobrecarregando os profissionais e estabelecimentos de saúde. Isso tem afetado negativamente a saúde mental destes profissionais de saúde, especialmente os que trabalham na linha de frente da assistência. O que nos remete a importância de desenvolver ações de promoção da saúde com os profissionais da saúde.

Objetivos: Relatar uma atividade de oficina das sensações que foi desenvolvida com profissionais do Centro de Saúde da Família (CSF) do município de Sobral-Ceará.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família e profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família na realização de uma atividade de oficina das sensações no CSF Terrenos Novos. O momento foi executado no mês de setembro de 2021 no município de Sobral, em alusão a campanha do Setembro Amarelo, dentro de um grupo de gestão com os profissionais da unidade de saúde, com o objetivo de levar cuidado aos cuidadores. No qual foram respeitados os princípios bioéticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as recomendações da Organização Mundial de Saúde para o enfrentamento da pandemia pela COVID-19. **Resultados/Discussão:** Para começarmos a atividades, os profissionais foram vendados e convidados a se entregar ao momento e as sensações, dando as mãos ao guia, que por sua vez iria guiar o profissional por percurso de estímulos aos sentidos, como sentir cheiro de perfume e café, sentir massagear as mãos, pés e região do trapézio, sentir gosto amargo de limão e doce de mel, sentir pisar em pisos instáveis e pedregosos, sentir temperaturas divergentes. Foi construído um ambiente que aconchege e cuidado. Diversas reações foram visualizadas durante o percurso e após o momento os profissionais expuseram seus sentimentos durante a atividade, dentre eles estavam: medo,

confiança, nostalgia da infância, afeto. **Considerações finais:** Destacamos este tipo de atividade proporciona fortalecimento das relações interpessoais e um maior cuidado com os profissionais que estão diariamente cuidando dos usuários. Desse modo, ressaltamos que a utilização da atividade oficina das sensações possibilitou um momento muito proveitoso de cuidado com os profissionais.

Palavras-chave: Oficina das Sensações; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n° 466 de 12 de dezembro de 2012.** Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/resolucoes-2020/1422-resolucao-n-647-de-12-de-outubro-de-2020> Acesso em: 14 de outubro de 2021.

ANÁLISE DE ACESSIBILIDADE SEGUNDO AS NORMAS DA ABNT NBR 9050 EM UM SUPERMERCADO DE SANTA MARIA.

CAMARGO, Alessandra¹; NASCIMENTO, Paloma²;
COELHO, Gabriele³; FORGEARINI, Fernanda⁴;
BRUM, Paola⁵; GONÇALVES, Luana⁶

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Luterana do Brasil

⁶ Fisioterapeuta. Mestra em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

E-mail do autor pra correspondência: aleecamargoo@hotmail.com

Introdução: Acessibilidade é a possibilidade de acessar um lugar, serviço, produto ou informação de maneira segura e autônoma, sem nenhum tipo de barreira, beneficiando a todas as pessoas, com ou sem deficiência, em todas as fases da vida. A acessibilidade permite oferecer diferentes oportunidades iguais, independentemente de sua capacidade ou circunstâncias. **Objetivo:** Analisar as adequações de acessibilidade segundo a NBR 9050 ABNT para pessoas com deficiência física e/ou mobilidade reduzida de um supermercado de Santa Maria. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo realizada no dia quatro de maio de 2021, foram mensurados: larguras dos corredores, largura das portas e altura de maçanetas, além disso, foi realizada a observação do estacionamento, se apresentava boa qualidade e vaga para cadeirante. Como recurso foi utilizado fita métrica para medição do local e uma câmera para fotografar. **Resultado e discussão:** Verificou-se que: entre os caixas tinha largura de 1,35m, da mesma forma o corredor de bebidas medindo 1,35m de largura, corredor de alimentos 1,95m, de largura, porta de acesso medindo 1,90m, corredor do hortifruti 1,70m de largura, altura do caixa de 90 cm, largura das portas dos banheiros de 0,90m, altura da maçaneta obtendo 1,10m. Observou-se na porta de acesso ao mercado rampas com tapetes (na parte interna e externa do ambiente), não possui piso tátil. O estacionamento encontra-se em bom estado, possui uma vaga para cadeirante e uma para idoso. O Supermercado avaliado apresenta condições de acessibilidade importantes e adequadas para a entrada e permanência de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, comparando com as normas da NBR 9050 ABNT. **Considerações finais:** Os Supermercados são estabelecimentos comerciais muito importantes dentro de uma organização de uma cidade e permitir nesses locais o trânsito de todas as pessoas é um direito constitucional, entretanto podendo ser melhorada a altura das prateleiras, o difícil remanejamento das mesmas assim como seria importante a retirada dos tapetes na porta de acesso ao mercado, evitando assim algum acidente.

Palavras-chave: deficiência, supermercado, NBR9050.

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro – RJ, 2020.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás (org.). Psicologia Escolar e Compromisso Social. 4. ed. Campinas: Alínea, 2020.

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CENÁRIO BRASILEIRO

Raíra Kirilly Cavalcante Bezerra¹; Priscilla Ferreira Lemos²; Francisca Patrícia Barreto de Carvalho³

^{1,2}Mestranda em Saúde e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail do autor para correspondência: rairakirilly29@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Educação a Distância parece ter encontrado no prolongamento da atual situação pandêmica a alavanca que faltava para o aceleração de sua consolidação no cenário brasileiro, alcançando espaços nos mais diversos lugares e níveis de educação. Porém, sabe-se, que são muitos os desafios que dificultam sua operacionalização.

OBJETIVO: Descrever quais as principais potencialidades e desafios da Educação a Distância na formação e aprendizagem de estudantes brasileiros. **METODOLOGIA:** O estudo é caracterizado como um relato de experiência, que teve início por meio da vivência de alunos em uma disciplina ministrada de forma remota em um programa de pós-graduação em saúde durante abril a julho de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da construção de um mural compartilhado pelos pós-graduandos, foi possível constatar diversas potencialidades e desafios existentes no âmbito da Educação a Distância. Como potencialidades destacaram-se a flexibilidade com os horários, dinamicidade das ferramentas, economia de tempo, formação continuada, respeito ao ritmo dos alunos, menor custo de deslocamento e pedagogia inovadora. Os principais desafios apontados baseiam-se na dependência tecnológica, participação deficiente dos estudantes, carência na socialização, deficiência nos processos avaliativos e distanciamento entre educador e educando. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora sejam reconhecidas as potencialidades do ensino à distância, existe uma deficiência em políticas públicas que assegure o direito da população ao ensino em sua plena totalidade e garantia da efetivação de propostas veiculadas a essa modalidade.

Palavras-chaves: Educação a Distância; Ensino; Conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA NASCIMENTO, L.; DA CRUZ, A.G. Educação em tempos de pandemia e o fortalecimento da educação a distância no ensino superior: as oportunidades do lucrativo mercado educacional. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 13, n. 1, p. 258-276, 2021.

MARTINS, S.L.B.; MILL, D. Estudos científicos sobre a educação a distância no Brasil: um breve panorama. **Inc.Soc.**, v.10 n.1, p.119-131, 2016.

NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D.L.; MELO, A.A.S.D.; CASTIONI, R. **Nota técnica: Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2020.

ADAPTAÇÕES DURANTE O PRÉ-NATAL DE GESTANTES NO CONTEXTO PANDÊMICO DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Tailande Venceslau Carneiro¹; Lohana Guimarães Souza²; Letícia Grazielle Santos³

¹Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

²Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

³Fisioterapeuta Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

E-mail do autor para correspondência: carneirotailande@gfe.ufsb.edu.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 tem causado inúmeras repercussões na saúde das populações mundiais, sobretudo, nas mais vulneráveis, como idosos, portadores de comorbidades e especialmente gestantes, devido às alterações na imunofisiologia e nos sistemas cardiopulmonares, que as tornam mais suscetíveis.

OBJETIVO: Realizar uma análise de estudos acerca das principais alterações no atendimento de pré-natal de gestantes durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:**

Revisão integrativa de literatura com os critérios de inclusão: existência do resumo; texto completo disponível; estudos em humanos. Foi realizada a consulta na Plataforma da BVS, com os descritores “Gestantes”, “Pré-natal” e “Covid-19”, foram encontrados 47 artigos e incluindo 8. Os tipos de estudos foram: Pesquisa qualitativa (21); Fatores de risco (17); Estudo prognóstico (16); Estudo de prevalência (10); Estudo diagnóstico (8) Estudo de rastreamento (8); Estudo observacional (6); Estudo de prática clínica (5); Ensaio clínico controlado (2); [Estudo de incidência \(1\)](#); Overview (1); Síntese de evidências (1). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Notou-se que as evidências, a priori, não indicavam diferenças significativas entre o acometimento e gravidade da infecção em mulheres grávidas e não grávidas, exceto se fossem portadores de alguma condição crônica de saúde. Todavia, estudos já evidenciaram que gestantes são acometidas desproporcionalmente por manifestações mais agressivas, associadas a altas taxas de morte materna, aborto espontâneo e restrição de crescimento intrauterino. Reforçou-se também a necessidade do sistema de saúde adaptar-se e fortalecer em redes múltiplas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Destarte, a adoção de condutas, tais como consultas híbridas e teleconsultas foram adaptações importantes para minimizar o risco de contaminação e de possíveis complicações, com intuito de oferecer uma atenção dinâmica e completa às gestantes no período do pré-natal. Importante ressaltar, que existem muitos estudos apenas exploratórios acerca do tema, portanto, o presente trabalho defende um acesso à saúde da mulher integral, humanizado e baseado nas melhores evidências disponíveis.

Palavras-chave: Gestantes; Pré-natal; Covid-19

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ercole FF, Melo LS de, Alcoforado CLGC. Integrative review versus systematic review. REME. [Internet]. 2014 [acesso em 15 de nov. 2021];18(1):3. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>

Gois JT, Vieira BC, Dias FSM, Melo CCA, Oliveira BG, Santos APB. Gestantes COVID19 positivo, trabalho de parto e risco de transmissão vertical: revisão sistemática. SaudColetiv (Barueri). 2021 [acesso em 15 nov. 2021];11(60):4654–63. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i60p4654-4663>

SANTOS, Ana Luisa Costa et al. Principais impactos gerados no manejo das gestantes durante o pré-natal frente a pandemia da Covid-19. 2021.

Souza SS, Cunha AC, Suplici SER, Zamproga KM, Laurindo DLP. Influência da cobertura da atenção básica no enfrentamento da COVID-19. J Health NPEPS [Internet]. 2021 [acesso em 15 nov. 2021] ;6(1):1–21. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4994>.

PROMOÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Natanael Lopes Ribeiro¹; Elana Maria da Silva²; Joelma Gomes Lima³;
Francisco Thiago Paiva Monte⁴; Darlanderson Gomes Albuquerque⁵; Antonia Thais
Oliveira Lima⁶

¹Assistente Social, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS;

²Fisioterapeuta, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS;

³Fonoaudióloga, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS;

⁴Psicólogo, Mestrando em Saúde da Família – UFC;

⁵Profissional de Educação Física, Secretaria Municipal da Saúde de Sobral;

⁶Nutricionista, Secretaria Municipal da Saúde de Sobral.

E-mail do autor para correspondência: fnlribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde é um marco importante nas discussões e criação de diversas políticas de saúde, tendo sua gênese na primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde que aconteceu em Ottawa, no Canadá, em 1986 e teve como objetivo defender a promoção da saúde como fator fundamental de melhoria da qualidade de vida. a Promoção da Saúde surge então numa perspectiva de rompimento com uma visão fatalista do processo de saúde/doença. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da criação de um grupo de adolescentes em um Centro de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da criação de um grupo de adolescente com idade entre 13 e 15 anos em um Centro de Saúde da Família (CSF) do município de Sobral - CE, através da parceria entre profissionais residentes em Saúde da Família, Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e profissionais da Estratégia Trevo de quatro folhas que trabalha a saúde materna e infantil no município. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No contexto da atenção primária à saúde os grupos são tecnologias leves de promoção e prevenção à saúde caracterizando-se como uma intervenção coletiva e interdisciplinar ancorada no conceito ampliado de saúde. Desse modo, entendendo o contexto territorial e uma demanda crescente de gravidez na adolescência, uso problemático de álcool e outras drogas e violências múltiplas por e com adolescentes no território adscrito pelo CSF, buscou-se criar estratégias de promoção à saúde do adolescente. A primeira ação tratou-se da construção de parcerias institucionais com outros serviços, Estratégia Trevo de Quatro Folhas através do Projeto Flor de Mandacaru que atua na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes do município e do Instituto Teias da Juventude, um equipamento não governamental inserido no território que atua com crianças e adolescente. O segundo momento refere-se a mobilização dos adolescentes do bairro para aderirem ao grupo e consecutivamente a realização do

primeiro encontro, desse modo, ao que se refere ao primeiro encontro, este aconteceu no mês de setembro de 2021, onde foi feita uma rodada criativa de apresentação dos participantes com desenhos e frases, foi feita uma conversa aberta sobre a justificativa do grupo, uma apresentação rápida dos serviços e em seguida uma dinâmica sobre prevenção ao suicídio em alusão ao setembro amarelo onde foi utilizado um quebra-cabeças sobre os fatores de proteção ao suicídio.. Por último foi pactuado com os atores toda a parte organizacional do grupo, tais como a periodicidade dos encontros, melhores horários e os principais temas a serem abordados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O grupo vem se constituindo enquanto uma ferramenta fundamental de construção de vínculo com os adolescentes e também uma estratégia de desenvolvimento de ações de educação em saúde, através dessa tecnologia é possível construir um diálogo mais próximo com esses atores desenvolvendo um cuidado longitudinal e integral.

Palavras-chaves: Promoção da saúde; Saúde de Grupos Específicos; Saúde do Adolescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Saúde, Brasil. **Promoção da Saúde:** Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses, Declaração do México. Brasília (DF): 2001. 54p.

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Lohana Guimarães Souza¹; Tailande Venceslau Carneiro²; Davidson Monteiro de Almeida³; Sara Regina Alves dos Santos⁴; Natiane nascimento de oliveira⁵; Letícia Grazielle Santos⁶

¹Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

²Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

³Bacharel em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB

⁴Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB

⁵Enfermeira pela Unime, e pós-graduada em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família

⁶Fisioterapeuta Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

E-mail do autor para correspondência: lohana.souza@cja.ufsb.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de SARS-CoV-2 é uma emergência de saúde global sem precedentes e o sofrimento psíquico já incide na população. Assim, a saúde mental deve ser priorizada para que se identifiquem grupos com alto risco de desenvolver desordens mentais, além dos riscos biológicos e psicossociais pré-existentes, para promover e prevenir a saúde mental. Entre tais grupos, estão os profissionais de saúde, que são excessivamente demandados em contexto pandêmico. **OBJETIVO:** Fazer uma revisão de literatura para avaliar os impactos de uma pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura com os critérios de inclusão: existência do resumo; texto completo disponível; estudos em humanos; abordagem da temática. Consultaram-se os portais PubMed e BVS, com os descritores “Profissionais de Saúde”, “Saúde Mental”, “Covid-19” e “Pandemia”, em diferentes combinações, encontrando 145 artigos e incluindo 9. **RESULTADOS:** Apesar de incipientes, estudos apontam que as condições mentais mais comuns nos profissionais de saúde na covid-19 são estresse, ansiedade e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), com níveis mais altos de ansiedade em mulheres e enfermeiros, comparados com homens e médicos. Igualmente, trabalhar nas unidades de terapia intensiva, lidando com altas perspectivas de morte é maior fator de risco. O medo de infectar os familiares e se infectar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde são sentimentos comuns entre

os profissionais. E, na tentativa de valorização, ao serem chamados de heróis, estes recebem uma pressão adicional, pois, além de sofrerem estigmas, são tidos como inabaláveis. Estudos anteriores sobre SARS, MERS e H1N1 evidenciaram que: 57% dos profissionais de saúde apresentaram problemas de saúde mental durante e após o evento; disforia e estresse foram preditores de má conduta, atrasos no tratamento por falhas na comunicação e absenteísmo; maior risco para TEPT, persistindo após ausência no serviço; estresse, depressão e ansiedade após o surto; síndrome de Burnout, trauma vicário, sentimentos de vulnerabilidade, incerteza e ameaça à vida também foram comuns nos profissionais. **CONCLUSÃO:** Destarte, há poucos estudos sobre epidemiologia, prevenção e promoção da saúde mental dos profissionais de saúde em pandemias e a maioria são chineses, impedindo que os achados sejam extrapolados para realidades socioculturais distintas, sobretudo de países em desenvolvimento como o Brasil.

Palavras-chave: Covid-19; Saúde Mental; Profissionais de Saúde; Pandemia;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS e. al Symptoms related to mental disorder in healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Brazil. **Int Arch Occup Environ Health** ; 94(5): 1023-1032, 2021 07.

CRUZ et. al. Mental health care of health workers during Covid-19: Recommendations based on evidence and expert consensus. **Rev Colomb Psiquiatr (Engl Ed)**; 50(3): 225-231, 2021.

SANCHES et. al *Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Nurses and Auxiliary Nursing Care Technicians-A Voluntary Online Survey*. [Int J Environ Res Public Health](#) ; 18(16)2021 Aug 05.

PINTO el. al *Aumento do risco de profissionais de saúde se sentirem traumatizados durante a pandemia de COVID-19*. **Sci Rep**; 11 (1): 18286, 2021 09 14.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2021, v. 42, n. spe [Acessado 11 Outubro 2021], e20200225.

COVID-19 E SAÚDE FEMININA: OS IMPACTOS NO CICLO MENSTRUAL

Márcia Cleide Madureira Fagundes Gomes Neta¹; Anielly Araújo Vieira²; Lucas Mateus Advíncola Santos³; Marcus Vinicius Dias Prates⁴; Victor Emanuel dos Reis Advíncola⁵

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri ³Graduando em Medicina pelo Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁴Enfermeiro pela Universidade Estadual de Montes Claros. Graduando em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁵Graduando em Nutrição pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

E-mail do autor para correspondência: marcia.fagundes@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: A disseminação da COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 tornou-se uma das mais graves ameaças à saúde pública. Durante a última década, a saúde reprodutiva feminina se fez cada vez mais importante e a atenção aos efeitos da doença no sistema reprodutivo tem sido reconhecida globalmente. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da COVID-19 no ciclo menstrual. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em 08 artigos científicos no período de 2019 a 2021, disponibilizados nas bases de dados PubMed e Science Direct, através dos descritores “COVID-19” e “Menstruação” cruzados por operador booleando “AND” em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Utilizou-se o gerenciador Mendeley para organização das publicações e após a leitura, excluiu-se os artigos que não se adequaram ao proposto pelo estudo, chegando as categorias de interesse: 1) Influência da resposta imune pós infecção por COVID-19 e seus impactos nos distúrbios menstruais e 2) Aspectos emocionais advindos da pandemia e suas implicações no ciclo menstrual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos estudos analisados, foram incluídas mulheres com COVID-19 positivas com idades entre 18 e 40 anos, com ciclos menstruais regulares por mais de 1 ano antes do início da pandemia. A literatura aborda que a infecção por SARS-CoV-2 interrompe as respostas imunológicas normais, levando a danos locais e sistemáticos aos tecidos. O ACE2 é um receptor para SARS-CoV que pode interferir nas funções reprodutivas femininas, levando a distúrbios menstruais, infertilidade e sofrimento fetal, sendo um dos possíveis mecanismos de introdução do patógeno nas células, levando órgãos com alta expressão de ACE2 serem atacados por este vírus. O Basigin (BSG) também é um dos receptores para COVID-19 que medeia sua entrada nas células hospedeiras, é expresso não apenas no útero, mas também no estroma e nas células da granulosa do ovário. Os mecanismos que justificam a estimulação imunológica às alterações menstruais, são as influências sobre os hormônios ou efeitos mediados por células imunes no revestimento do útero, envolvidos

na formação cíclica e na degradação desse tecido, podendo levar a interrupção menstrual. Alguns eventos de vida estressantes e o estado nutricional desempenham um papel importante na determinação do início da menarca. Além disso, o desequilíbrio do metabolismo energético secundário ao estresse pode contribuir para problemas ovulatórios. Diante disso, a ocorrência da pandemia da COVID-19 atua como um dos principais estressores psicológicos e pode afetar até mesmo os determinantes não genéticos do início da menarca e da trajetória de desenvolvimento do ciclo menstrual em nível populacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O sistema reprodutivo feminino é facilmente perturbado por fatores externos e pela ativação imune em resposta a vários estímulos, incluindo infecções virais, como o SARS-CoV-2. As irregularidades no ciclo menstrual afetam a qualidade de vida, a produtividade do trabalho e aumentam os custos financeiros dos sistemas de saúde, sendo também um marcador de risco para uma ampla gama de consequências adversas à saúde na vida futura das mulheres, principalmente em ocorrência da pandemia da COVID-19, atuando como um dos principais estressores. O impacto do vírus na saúde feminina é em grande parte desconhecido e necessita de maiores investigações e estudos.

Palavras-chave: COVID-19; Menstruação; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKMAZ, Taha; et al. The impact of COVID-19-related mental health issues on menstrual cycle characteristics of female healthcare providers. **The Journal of Obstetrics and Gynaecology Research**, v. 47, n. 9, p. 3241, 2021.

AOLYMAT, Iman. A Cross-Sectional Study of the Impact of COVID-19 on Domestic Violence, Menstruation, Genital Tract Health, and Contraception Use among Women in Jordan. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 104, n. 2, p. 519–525, 2021.

DANESH, Laila; et al. The effects of SARS-CoV-2 on menstruation. **Reproductive Biomedicine Online**, v. 43, n. 4, p. 769, 2021.

HENAREJOS-CASTILLO, Ismael; et al. SARS-CoV-2 infection risk assessment in the endometrium: viral infection-related gene expression across the menstrual cycle. **Fertility and Sterility**, v. 114, n. 2, p. 223–232, 2020.

LI, Fangyuan et al. Protocol: Impact of COVID-19 on female fertility: a systematic review and meta-analysis protocol. **BMJ Open**, v. 11, n. 2, e:045524, 2021.

LI, Kezhen et al. Analysis of sex hormones and menstruation in COVID-19 women of child-bearing age. **Reproductive Biomedicine Online**, v. 42, n. 1, p. 260, 2021.

MALE, Victoria. Menstrual changes after covid-19 vaccination. **BMJ**, v. 374, n. 2211, p. 1-2, 2021.

NAZ, Marzieh Saei Ghare et al. SARS-CoV-2: Future Potential Impact on Timing of Menarche and Onset of the Regular Menstrual Cycle in Adolescents. **Journal of Pediatric Nursing: Nursing Care of Children and Families**, v. 57, p. 90–91, 2021.

CUIDADOS PALIATIVOS E A DIGNIDADE AO MORRER

Bárbara Queiroz de Figueiredo¹, Júlia Fernandes Nogueira¹, Vinícius Leandro Oliveira Medeiros² e Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas

² Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Brasília

³ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas

E-mail do autor para correspondência: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, doenças de prognósticos agudos vêm ganhando maior cronicidade. Isto se deve aos avanços presentes na área da saúde, que vêm proporcionando um aumento no tempo de vida da população. Ao lado desse processo, a medicina adquiriu um aspecto mais tecnicista e biologicista, focando nas doenças e não no indivíduo como um todo. Sob esse cenário, os cuidados paliativos surgem como uma grande área de humanização dentro da saúde. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância dos cuidados paliativos no processo de fim da vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, realizada através do acesso online nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os cuidados paliativos são realizados em cenários diversos, como em enfermarias hospitalares, instituições de longa permanência, ambulatórios especializados e em domicílio, atuando em um campo multidisciplinar, na busca por contemplar o paciente em todos os seus aspectos e na tentativa de prover um alívio de suas dores e sofrimentos. Assim, percebe-se sua grande importância, sendo cada vez mais necessários como modelo de assistência que contemple o fim da vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É preciso que haja mobilização política e social, com o intuito de criar políticas públicas que façam a introdução, de forma mais ampla e efetiva, dos cuidados paliativos, bem como o oferecimento de suporte educacional aos profissionais sobre essas práticas, para que elas propiciem o bem-estar do paciente de maneira integral e digna no seu processo de morte.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Morte; Assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. S. F. et al. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. **Psicol. Cienc. Prof.** Brasília, v. 39, 2019.

- AMENO, A. J. S., et al. Estudo da oferta de medicamentos antieméticos para abordagem de náuseas e vômitos induzidos por antineoplásicos no Brasil. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, Belo Horizonte, vol. 2, n. 2, 2020.
- ANDRADE, C. G., COSTA S. F. G., et al. Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar. **Rev. Fund. Care. Online**, v.9, n.1, p.215-221, mar 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.215-221>.
- BALBONI, T. A. et al. State of the Science of Spirituality and Palliative Care Research Part II: screening, assessment, and interventions. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 54, n. 3, 2017.
- BASOL, N. The Integration of Palliative Care into the Emergency Department. **Turk J Emerg Med**, vol. 15, n. 2, p.100-107, mar 2016. DOI: 10.5505/1304.7361.2015.65983
- BRASIL. Manual de Cuidados Paliativos / Coord. Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte ... [et al.]. – São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos HumanizaSUS; v. 1).
- BRUGUGNOLLI, I. D., GONSAGA, R. A., SILVA, E. M. Ética e cuidados paliativos: o que os médicos sabem sobre o assunto? **Rev. Bioética**, vol. 21, n. 3, p. 477-485, 2013
- DUARTE, E. C. P. S., et al. Assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, São Paulo, vol. 18, n. 64, p. 124-132, 2020.
- ESPERANDIO, M.; LEGET, C. Espiritualidade nos cuidados paliativos: questão de saúde pública? **Rev. Bioética**, v. 28, n. 3, p. 543-553. Brasília, set 2020.
- EVANGELISTA, C. B., et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n 3, 2016.
- FELIX, Z. C., et al. Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura. **Ciênc. Saúde Colet.**, vol. 18, n. 9, p.2733-2746, 2013.

GARCÍA, D. M. J., et al. Revisión sistemática para el abordaje de síntomas desagradables gastrointestinales en cuidados paliativos. **Revista Cuidarte**, Colombia, vol. 10, n. 1, 2019.

HOSSNE, W. S., PESSINILI, L. O tratamento médico fútil e/ou inútil: Da angústia à serenidade do equacionamento bioético. In **L. Pessini, L. Bertachini & C. P. Barchifontaine (Orgs)**. Bioética, cuidado e humanização: Sobre o cuidado respeitoso. São Paulo, 2014.

KOVÁCS, M. J. A caminho da morte com dignidade no século XXI. **Revista Bioética**, v. 22, n. 1, p. 94-104. 2014.

LAU, T. K. H. State of the Art Antiemetic Therapy for Cancer Patients. **Curr Oncol Rep.**, v. 18, n. 2, 13 p, 2016.

MAGALHAES, E. S., OLIVEIRA, A. E. M., CUNHA, N. B. Atuação do nutricionista para melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Archives of Health Science**, São Paulo, p. 04-09, 2018.

MATSUMOTO, D Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (coord.). **Manual de Cuidados Paliativos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. cap. 1, p. 14-19. ISBN 978-85-89718-27-1

MONTEIRO, D. T., MENDES, J. M. R., et al. Medidas de conforto ou distanásia: o lidar com a morte e o morrer dos pacientes. **Rev. SBPH**, v. 22, n. 2, Rio de Janeiro, 2014.

MONTEIRO, D. T.; MENDES, J. M. R.; BECK, C. L. C. Perspectivas dos Profissionais da Saúde sobre o Cuidado a Pacientes em Processo de Finitude. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 40, 2020.

MORAIS, S. R., et al. Nutrição, qualidade de vida e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista Dor**, São Paulo, p. 136-140, 2016.

NUNES, M. I., ANJOS, M. F. Diretivas antecipadas de vontade: benefícios, obstáculos e limites. **Revista Bioética**, v. 22, n. 2, p. 241-251, 2014.

PESSINI, L., BERTACHINI, L. Ética no cuidado e humanização no mundo da saúde, em especial em final de vida. In **L. Pessini & C. P. Barchifontaine (Orgs)**. Bioética, cuidado e humanização: Sobre o cuidado respeitoso. São Paulo, 2014.

PINTO, T. C. Sintomas Respiratórios. *In*: MARTINS, Milton de Arruda. **Manual do Residente da Clínica Médica**. 1. ed. Barueri -SP: Manole Ltda, 2015. cap. 188, p. 811-816. ISBN 978-85-204-4602-7

ROCHA, J. A. Dispneia. *In*: CARVALHO, Ricardo T. *et al.* **Manual da Residência de Cuidados Paliativos: Abordagem Multidisciplinar**. Barueri -SP: Manole Ltda, 2018. cap. 6, p. 192-201. ISBN 9788520455562

SANTOS, D. A., et al. Reflexões bioéticas sobre a eutanásia a partir de caso paradigmático. **Revista Bioética**, v. 22, n. 2, p-267-272, 2014.

SANTIAGO, T. B., et al. Bioética e distanásia. **V Seminário Científico do UNIFACIG: Sociedade, Ciência e Tecnologia**, 2019.

SEVERINO, R. GESTÃO DA DISPNEIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS. **Revista Investigação em Enfermagem**, [s. l.], ano 2º Série, ed. 31, p. 9-23, Maio 2020. Disponível em: http://sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE31_s2.pdf#page=9. Acesso em: 25 abr. 2021.

SILVA, R. S., et al. Construction and validation of nursing diagnoses for people in palliative care. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2017. Acesso em 01 de abril de 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2914.pdf.

SILVA, Y. B.; SILVA, J. Controle da Dispneia. *In*: PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; DA CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro. **Dor e Cuidados Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia**. Baureri - SP: Manole Ltda, 2006. cap. 11, p. 207-216. ISBN 85-204-2403-1.

SOUZA, H. L., et al. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas. **Revista Bioética**, v. 23, n. 2, p. 249-359, 2015.

STEINHAUSER, K. E. et al. State of the Science of Spirituality and Palliative Care Research Part I: Definitions, Measurement, and Outcomes. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 54, n. 3, 2017.

XAVIER, M. S., et al. Terminalidade da vida: Questões éticas e religiosas sobre a ortotanásia. **Rev. Saúde, Ética & Justiça**, v. 19, n. 1, p. 26-34, 2014.

PREVALÊNCIAS DE CONTÁGIO DE DOENÇA DE CHAGAS NA POPULAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ DE 2017 A 2020

Isabella dos Santos Bonanni¹; Valter Hernando Silva²; Ana Cláudia Mendes Barbosa³;
André Nicácio Barbosa Lima⁴; Izadora Lima da Cruz⁵; Larah Luiza Silva Santos
Caetano⁶

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho

²Graduando em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho.

³Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Várzea Grande.

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas.

⁵Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde.

⁶Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário CESMAC.

E-mail do autor para correspondência: isabellaabonannii@gmail.com

INTRODUÇÃO: Doença de Chagas (DC) é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* presente nas fezes dos triatomíneos que entra em contato por locais de picadas ou mucosa, transfusão de sangue ou via oral por meio de alimentos contaminados. Os sintomas da doença geralmente são febre prolongada, dor de cabeça, fraqueza, dor de estômago, vômitos, diarreia, falta de ar e tosse. **OBJETIVOS:** Identificar as formas e locais de contágio relacionados aos casos de Doença de Chagas na população paraense no período de 2017 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico transversal descritivo, com 694 casos, por meio de dados coletados pelo Sistema de Informação de Agravo de Notificação do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, sobre os casos confirmados de DC no Estado do Pará de 2017 a 2020. Foram analisados critérios de inclusão período, sexo, modo e local de infecção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 694 casos evidenciou a doença predominante em homens, 390 casos, enquanto 304 casos em mulheres. Em relação ao modo de infecção há uma prevalência de contágio via oral em 611 dos casos, 41 indeterminados, 39 vetorial, 2 acidental e 1 vertical, nos quais, dos contágios totais 457 foram em domicílio, 191 não foi possível determinar, 42 em outros locais e 4 em Unidade de Hemoterapia (UH). Nesse contexto, observa-se que o modo de contágio por via oral teve uma frequência relativa predominante com 88%, seguido de 5,9% indeterminados, 5,6% vetorial, 0,28% acidental e 0,14% vertical. Além disso, no referencial local de contaminação, foi possível observar uma frequência relativa de 65,8% em domicílio, 27,5% local indeterminado, 6,05% outros e 0,57% UH. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, com base nos dados desse estudo, observou-se que a principal forma de contágio é pela via oral e, em sua maioria, pela alimentação feita em casa. Dessa forma, faz-se

necessário o aconselhamento e formação da população paraense acerca do consumo de alimentos higienizados, cozidos e, preferencialmente, pasteurizados.

Palavras-Chave: Doença de Chagas; Infecção; Contágio.

REFERÊNCIAS:

COURA, José Rodrigues; BORGES-PEREIRA, José. **Doença de Chagas: 100 anos após sua descoberta.** Uma revisão sistêmica. Acta tropica , v. 115, n. 1-2, pág. 5-13, 2010.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Goiás 2019. Doença de Chagas.

DOENÇA DE GRAVES: MECANISMOS IMUNOLÓGICOS E PATOGÊNICOS

Diego Bezerra Soares¹; Isabela Reis Manzoli²

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACIMED

² Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACIMED

E-mail do autor para correspondência: bezerradiego444@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Graves (DG) é caracterizada por um distúrbio autoimune, em que o sistema imunológico do indivíduo produz anticorpos ativos responsáveis por atacar os tecidos tireoidianos e estimular as células na produção de hormônios da tireoide causando assim um processo de hipertireoidismo. Ademais, essa condição pode desencadear uma série de alterações como: perda de peso, hiperatividade, irritabilidade, sudorese intensa, palpitações cardíacas, menstruação irregular, perda da libido e tremor com pele úmida e quente. Outrossim, essa patologia é a forma mais comum de hipertireoidismo, com prevalência de 0,2% a 1,3% da população mundial, sendo de 4 a 9 vezes mais comum na população feminina. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva compreender os aspectos pertinentes dos mecanismos patogênicos e imunológicos da doença de Graves esclarecendo os papéis desse distúrbio autoimune e o surgimento do hipertireoidismo. Dessa forma, foi levantado o seguinte questionamento: “Como ocorrem os fatores imunológicos de patogenicidade da DG?”. **METODOLOGIA:** A pesquisa consiste em uma revisão de literatura retrospectiva, com o objetivo de elucidar os aspectos imunológicos envolvidos na patogenicidade da doença de Graves. Para tanto, utilizou-se a base de dados Pubmed, Medline e SciELO abordando artigos publicados de 1998 a 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir desse estudo, foi possível observar que a acentuada resposta imune desencadeada na doença de Graves é provocada pela hipersensibilidade dos anticorpos aos receptores de tireotropina levando a um aumento da produção da imunoglobulina IgG nesse sítio de ligação específico. Por conseguinte, os anticorpos se ligam e ativam o receptor, causando a produção autônoma de hormônios da tireoide fato que promove o surgimento de hipertireoidismo e desenvolvimento da DG. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio dessa análise, notou-se que os fatores imunológicos estão relacionados a patogenicidade da doença de Graves influenciando tanto no agravamento da forma clínica quanto no desenvolvimento da patologia. Apesar das recentes melhorias na compreensão da base celular e molecular da autoimunidade, faz-se necessário novas abordagens terapêuticas eficazes que proporcionem melhor qualidade de vida aos indivíduos com doença.

Palavras-chave: Autoimune; Doença de Graves; Patogenicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MCIVER, Bryan; MORRIS, John C. THE PATHOGENESIS OF GRAVES'DISEASE. *Endocrinology and metabolism clinics of North America*, v. 27, n. 1, p. 73-89, 1998.

SMITH, Terry J.; HEGEDÜS, Laszlo. Graves' disease. *New England Journal of*

Medicine, v. 375, n. 16, p. 1552-1565, 2016.

VIANA, Virgínia et al. Relato de caso: Doença de Graves. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 5, n. 1, 2015.

LOPES, Maria Honorina C. Terapia com ¹³¹I para a resolução do hipertireoidismo doença de graves: seleção da dose. 2007.

DUPLA TAREFA NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yasmim Xavier Arruda Costa¹; Edimar Pereira da Silva²; Kevivaldo Bruno Silva da Cunha³; Marcella Cabral de Oliveira⁴

¹ Acadêmica em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal/RN.

^{2,3} Fisioterapeutas, Natal/RN.

⁴ Orientadora; Docente da Universidade Potiguar, Natal/RN.

E-mail do autor para correspondência: xavieryas22@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) consiste em um transtorno neurodegenerativo crônico, causado pela degeneração de neurônios que sintetizam o neurotransmissor dopamina na região do cérebro denominada de núcleos da base, na área mais conhecida como substância negra, resultando na redução da quantidade de dopamina na região do corpo estriado, outra área cerebral. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente trabalho consistiu em observar, através de uma revisão de literatura, os efeitos e os benefícios da dupla tarefa na doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** O formato escolhido foi o bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PEDro (Bade de Dados em Evidências em Fisioterapia), de uma revisão da literatura, com artigos dos últimos cinco anos provenientes das nos idiomas português, espanhol e inglês com ênfase nos seguintes descritores: Dupla Tarefa; Parkinson; Reabilitação; Fisioterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados destacaram melhorias em torno dos sintomas cognitivos e motores, favorecendo o equilíbrio, a marcha, desenvolvimento de habilidades de automatização, transferência de aprendizado, tempo de caminhada, diminuição do fenômeno de congelamento e atenuando significativamente o risco de quedas, de maneira que o paciente da DP tenha melhorias significativas acerca de sua qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o advento da fisioterapia no enfrentamento da Doença de Parkinson, as abordagens terapêuticas com ênfase na dupla tarefa contribuem de forma ímpar na reabilitação desses indivíduos.

Palavras-chave: Dupla Tarefa; Parkinson; Reabilitação; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Isabela Andreilino et al. Fisioterapia baseada no treinamento de dupla tarefa no equilíbrio de indivíduos com Doença de Parkinson. **Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 2, p. 71-80, 2015.

BRAUER, Sandra G.; MORRIS, Meg E. Can people with Parkinson's disease improve dual tasking when walking?. **Gait & posture**, v. 31, n. 2, p. 229-233, 2010.

BUENO, Maria Eduarda Brandão et al. Efetividade da fisioterapia com treinamento de dupla tarefa no sistema motor e cognitivo em indivíduos com doença de Parkinson. **Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 2, p. 241-249, 2014.

BUTLER, Daniel Paul; WILLETT, Keith. Wii-habilitation: Is there a role in trauma? **Injury**, v. 9, n. 41, p. 883-885, 2010.

CÂNDIDO, Daiane Pishinin et al. Análise dos Efeitos da Dupla Tarefa na Marcha de Pacientes com Doença de Parkinson. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 2, p. 240-245, 2012.

COSTA, Priscila Silva; BÔAS, Elaine Cristina Cartaxo Villas; DA FONSECA, Erika Pedreira. Efetividade do treino de marcha na água para pacientes com Doença de Parkinson: revisão sistemática. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 8, n. 4, p. 551-557, 2018.

DE BRUIN, Natalie et al. Walking with music is a safe and viable tool for gait training in Parkinson's disease: the effect of a 13-week feasibility study on single and dual task walking. **Parkinson's disease.**, v. 2010, p. 1-9, 2010.

DE CARVALHO, Laura Oliveira Rolim et al. Influência do café na Doença de Parkinson. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 41-47, 2019.

DE CÁSSIA GOMES, Gisele et al. Desempenho de idosos na marcha com dupla tarefa: uma revisão dos instrumentos e parâmetros cinemáticos utilizados para análise. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 1, p. 165-182, 2016.

DOS SANTOS STEIDL, Eduardo Matias; ZIEGLER, Juliana Ramos; FERREIRA, Fernanda Vargas. Doença de Parkinson: revisão bibliográfica. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 8, n. 1, p. 115-129, 2016.

DOS SANTOS, Rafael G.; HALLAK, Jaime EC; CRIPPA, José Alexandre S. O uso do canabidiol (CBD) no tratamento da doença de Parkinson e suas comorbidades. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 1, p. 46-51, 2019.

FLORES, Franciele da Trindade; ROSSI, Angela Garcia; SCHMIDT, Paula da Silva. Avaliação do equilíbrio corporal na doença de Parkinson. **Arq. int. otorrinolaringol. (Impr.)**, v. 15, n. 2, p. 142-150, 2011.

FOK, Pamela; FARRELL, Michael; MCMEEKEN, Joan. The effect of dividing attention between walking and auxiliary tasks in people with Parkinson's disease. **Human movement science**, v. 31, n. 1, p. 236-246, 2012.

FRAGNANI, Samuel Geraldi; BEZERRA, Poliana Penasso. Ritmo samba como estimulação auditiva rítmica e desempenho da marcha na doença de Parkinson. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 107-114, 2018.

- GONÇALVES, Giovanna Barros; DE SOUZA COSTA, Ingrid; PEREIRA, João Santos. Influência do treino de dupla tarefa no desempenho motor e funcional de parkinsonianos. **HU Revista**, v. 41, n. 1 e 2, 2015.
- HALL, Courtney D. et al. Cognitive and motor mechanisms underlying older adults' ability to divide attention while walking. **Physical therapy**, v. 91, n. 7, p. 1039-1050, 2011.
- IKE, Daniela. Análise da incidência de quedas e a influência da fisioterapia no equilíbrio e na instabilidade postural de pacientes com Doença de Parkinson. **Fisioterapia Brasil**, v. 9, n. 1, p. 4-8, 2017.
- MAK, M. K.; YU, L.; HUI-CHAN, C. W. The immediate effect of a novel audio-visual cueing strategy (simulated traffic lights) on dual-task walking in people with Parkinson's disease. **European journal of physical and rehabilitation medicine**, v. 49, n. 2, p. 153-159, 2013.
- MARINHO, Marina Santos; DE MELO CHAVES, Priscila; DE OLIVEIRA TARABAL, Thaís. Dupla-tarefa na doença de Parkinson: uma revisão sistemática de ensaios clínicos aleatorizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 191-199, 2014.
- MENDEL, Tassiana; BARBOSA, Wilames Oliveira; SASAKI, Adriana Campos. Dupla tarefa como estratégia terapêutica em fisioterapia neurofuncional: uma revisão da literatura. **Acta fisiátrica**, v. 22, n. 4, p. 206-211, 2015.
- MENDES, Felipe Augusto dos Santos et al. Pacientes com a doença de Parkinson são capazes de melhorar seu desempenho em tarefas virtuais do Xbox Kinect®: uma série de casos. **Motricidade**, v. 11, n. 3, p. 68-80, 2015.
- MONTEIRO, Elren Passos et al. Aspectos biomecânicos da locomoção de pessoas com doença de Parkinson: revisão narrativa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 4, p. 450-457, 2017.
- SANTOS, Luciana MP et al. O videogame como ferramenta na melhora de marcha e equilíbrio em pacientes com doenças de Parkinson. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 13, n. 1, p. 28-38, 2018.
- SPINOSO, Deborah Hebling; NAVEGA, Flávia Roberta Faganello. Influência do tratamento fisioterapêutico em grupo no equilíbrio, na mobilidade funcional e na qualidade de vida de pacientes com Parkinson. **Terapia Manual**, p. 655-659, 2011.
- VIEIRA, Gisele De Paula et al. Realidade virtual na reabilitação física de pacientes com doença de Parkinson. **Journal of human Growth and Development**, v. 24, n. 1, p. 31-41, 2014.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO EQUILÍBRIO EM PACIENTES IDOSOS.

José Edmilson da Silva Neto¹; Ester Miranda de Sousa²; Thais Cristina da Costa Rocha Pereira³; Ruth Raquel Soares de Farias⁴

^{1,2}Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior de Piauí

³Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará

⁴Bióloga. Doutora em Biotecnologia em Recursos Naturais pela Universidade Federal do Piauí

E-mail do autor para correspondência: edmilson161214@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento compromete a habilidade do SNC em realizar o processamento dos sinais vestibulares, visuais e proprioceptivos responsáveis pela manutenção do equilíbrio corporal. Estes fatores levam a um aumento de quedas nos idosos. A fisioterapia aquática tem um papel essencial na reabilitação funcional desses indivíduos, visando à prevenção de quedas e a restauração de atividades de vida diária.

OBJETIVOS: Analisar o efeito da fisioterapia aquática no equilíbrio em idosos

METODOLOGIA: Será uma pesquisa quantitativa que será realizada, em clínicas de fisioterapia aquática localizadas na cidade de Teresina Piauí. A amostra da pesquisa, serão os frequentadores dos locais de faixa etária acima de 60 anos de idade, podendo ser de qualquer gênero. A coleta de dados será realizada de entrevista estruturada. A pesquisa utilizará a escala de equilíbrio de Berg para analisar o grau de equilíbrio dos idosos. O presente trabalho será submetido a um comitê de ética e pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados serão apresentados em forma de tabela, e gráficos para que haja a discussão sobre a análise dos mesmos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa segue em andamento.

Palavras-chave: Fisioterapia aquática ; Idosos ; Equilíbrio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, Núbia CP et al. Efetividade do treinamento de resistência à fadiga dos músculos dos membros inferiores dentro e fora d'água no equilíbrio estático e dinâmico de idosos. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 14, n. 3, p. 229-236, 2010.

FRANCIULLI, Sandra Elizabeth et al. A modalidade de assistência Centro-Dia Geriátrico: efeitos funcionais em seis meses de acompanhamento multiprofissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 373-380, 2007.

RESENDE, Selma Mendes; VIANA, Fabiana Pavan. Hidroterapia na recuperação do equilíbrio em idosos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 16, n. 4, 2008.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL SOBRE A TOXOPLASMOSE CONGÊNITA

Ellen Rayane Santos de Menezes¹; Tharcys Duarte de Souza².

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela Universidade Tiradentes - UNIT

E-mail do autor para correspondência: hellen.rayy@gmail.com

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é um tipo de infecção parasitária que pode ser adquirida na gestação e passada ao feto. A sintomatologia apresentada é bastante inespecífica e pode ser facilmente confundida com outras doenças, mas na maioria dos quadros apresenta-se assintomática, dificultando sua identificação. A sua contaminação se dá pelo consumo de carne contaminada, estando crua ou mal cozida, ou pelo contato com resíduos fecais de animais domésticos contaminados, e a transmissão transversal. Quando o feto adquire a zoonose, irá resultar em algum tipo de defeito congênito e no pior dos casos, morte. **OBJETIVOS:** Descrever a importância da educação em saúde para prevenção da toxoplasmose congênita. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica da literatura, de cunho descritivo e abordagem qualitativa. Os artigos utilizados neste estudo se encontram indexados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, MEDLINE e LILACS. Para a busca foram escolhidos os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Toxoplasmose Congênita, Prevenção, Educação Pré-natal. Foi utilizado o operador booleano “AND” entre para estratégia de busca na base de dados. Dentre os critérios de inclusão têm-se artigos que abordam a temática apresentada, texto completo e com publicação nos últimos 5 anos. Foram selecionados 3 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se em um dos artigos o nível de conhecimento sobre a parasita *Toxoplasma Gondii*, e medidas preventivas, e cerca de 45% das gestantes entrevistadas possuíam algum conhecimento, o que demonstra ser um dado alarmante diante das potenciais consequências da ignorância nesse assunto. A principal forma para diminuir os níveis de incidência da toxoplasmose é através da educação em saúde, pois é a principal ferramenta que possibilita a prevenção. Pois as formas de contaminação podem ser evitadas e controladas quando realizada a orientação a população.

Palavras-chave: Toxoplasmose Congênita; Prevenção; Educação Pré-natal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, L. M. G.; NETO, A. O. A.; DUDUS, M. M. Microcefalia por toxoplasmose congênita em tempos de epidemia por Zika vírus no Brasil. **Sci. med. (Porto Alegre,**

Online), 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-909681>>. Acesso em: 15 de Outubro de 2021.

SMITH, G. S. A.; et al. Prenatal diagnosis and prevention of toxoplasmosis in pregnant women in Northern Vietnam: study protocol. **BMC Infect Dis**, 2017. Disponível em: <<https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12879-017-2446-1>>. Acesso em: 15 de Outubro de 2021.

MOURA, F. L. et al. Toxoplasmose congênita: percepção do conhecimento e medidas de prevenção primária entre profissionais de saúde e gestantes atendidas em unidades públicas de saúde. **Sci. med. (Porto Alegre, Online)**, 2017. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/25389/15433>>. Acesso em: 15 de Outubro de 2021.

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO DINÂMICO EM IDOSOS DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Yasmim Xavier Arruda Costa¹; Bárbara Lira Cunha Collier²; Maria Clara Cavalcanti Lemos³; Marcella Cabral de Oliveira⁴; Daniela Gibson Cunha⁵; Raylane da Costa Oliveira⁶

¹ Acadêmica em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal/RN.

^{2,3} Fisioterapeutas pela Universidade Potiguar, Natal/RN.

⁴ Orientadora; Docente pela Universidade Potiguar, Natal/RN.

^{5,6} Co-Orientadoras; Docentes pela Universidade Potiguar, Natal/RN.

E-mail do autor para correspondência: xavieryas22@outlook.com

INTRODUÇÃO: Este estudo consiste em uma revisão de literatura sobre a análise do equilíbrio dinâmico em idosos diabéticos e não diabéticos, por meio do Teste Timed Up and Go (TUG). **OBJETIVOS:** Avaliar de forma realista, a mobilidade e o equilíbrio dinâmico, através dos movimentos requeridos durante a execução do teste, dado pelo tempo de performance, sendo ele proporcional a intervenção que deve ser tomada para evitar maiores complicações para o idoso. Dessa forma, adota-se uma perspectiva do paradigma sistêmico relacionada a perda do equilíbrio dinâmico na população idosa ser mais evidente em idosos que apresentam Diabetes Mellitus (DM). A presença dessa doença crônica, ocorre por um funcionamento inadequado de insulina, está em alta na classe idosa por maus hábitos adquiridos durante a vida, repercutindo em diversas consequências, dentre elas acelera o declínio da funcionalidade, propriocepção, e sensibilidade tátil, fatores esses que interferem diretamente no risco de queda e perda de equilíbrio na terceira idade. **METODOLOGIA:** Foram consultados os bancos de dados PEDro, sciELO, PubMed, Lilacs e BVS, incluindo artigos de 2010 a 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na primeira consulta foram encontrados 105 artigos que, após a leitura do título, 52 artigos foram selecionados para a leitura do resumo. Desses, 44 foram excluídos por não obedecerem aos critérios de inclusão. Ao final, foram analisados 8 artigos para a leitura do texto completo, onde 5 foram elegíveis para o presente estudo. Analisaram-se fatores em comum entre os estudos pesquisados, que constatassem um maior tempo para realização do teste (TUG) no grupo de idosos diabéticos, principalmente em mulheres, ao serem comparados ao grupo dos não diabéticos. **CONCLUSÕES:** A manutenção do equilíbrio na terceira idade torna-se dificultada devido aos fatores intrínsecos e extrínsecos do processo de envelhecimento, os quais influenciam no controle postural. Contudo, é notório que a maioria dos estudos coletados demonstram que quando avaliado o equilíbrio dinâmico e estático para estas duas classes, constata-se que os indivíduos com diabetes principalmente tipo II têm perda do equilíbrio postural significativamente maior do que indivíduos não diabéticos, visto que com o desempenho diminuído, os idosos

devem recorrer ao tratamento fisioterapêutico, o qual propiciará devolver o idoso para sociedade com uma maior independência e funcionalidade.

Palavras-chave: Fisioterapia; Equilíbrio; Idosos; Diabéticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Patricia.P, et al. **Mobilidade funcional e função executiva em idosos diabéticos e não diabéticos.** Rev Bras Fisioter, v.14, n. 6, p. 491-6, nov./dez. São Carlos, 2010.

BROWN Steven J, et al. **Diabetic peripheral neuropathy compromises balance during daily activities.** Diabetes Care .V:38 p:1116-22. março 2015.

BUSHATSKY, Angela. et al. **Fatores associados às alterações de equilíbrio em idosos residentes no município de São Paulo em 2006: evidências do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE).** Rev.bras.epidemiol. vol.21 supl.2 São Paulo 2018. Epub Feb 04, 2019

CAMARGO, Marcela R., et al. **Balance and ankle muscle strength predict spatiotemporal gait parameters in individuals with diabetic peripheral neuropathy.** Diabetes 80 & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews v:9 p:79-84. 2015.

CUBAS, Marcia Regina et al. **Pé diabético: orientações e conhecimentos sobre cuidado preventivo.** Fisioterapia em movimento, v. 26, n. 3, p. 647-655, jul/set 2013.

CUSTÓDIO EB et al. **Relação entre a cognição (função executiva e percepção espacial) e equilíbrio de idosos de baixa renda.** Fisioterapia e Pesquisa ; v:17 n:1 p:46-51. São Paulo,2010.

CORDEIRO, Renata Cerrada et al. **Fatores associados ao equilíbrio funcional e mobilidade em idosos diabéticos.** Arq Bras Endocrinol Metabol. v:53, n:7, p:834-43, outubro 2009.

FORTALEZA, Ana Claudia de Souza. **Controle Postural, Equilíbrio Funcional e Estabilidade do ato de Locomoção na Neuropatia Diabética Periférica.** Faculdade de Ciências e Tecnologia, São Paulo, 2011.

MARTINELLI, Alessandra Rezende et al. **Alterações dos parâmetros da marcha e déficit sensorio-motor associado à neuropatia diabética periférica.** Acta Fisiatr. v:21 n:1 p:36-40, 2014.

OLIVEIRA, Patricia Pereira, et al. Análise comparativa do risco de quedas entre pacientes com e sem diabetes mellitus tipo 2. **Rev Assoc Med Bras**;v:58, n:2, p:234-239, 2012.

OLIVEIRA, Hevelyn Moreira et al., **Fisioterapia na prevenção de quedas em idosos: Revisão de Literatura**. Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais, v:9 n.1 p: 43-47. 2017.

PORTES, Leonardo Henriques. Abordagem do fisioterapeuta no diabetes mellitus;. Revisão de literatura. Arquivos de Ciências da Saúde, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 9-14, out. 2015. ISSN 2318-3691.

SARDINHA, Ana Hélia de Lima et al. **Avaliação da qualidade de vida de idosos com diabetes mellitus**. Rev. Enfermagem UFPE. Recife, v:12,n:1, p:345-56, fev 2018.

SANTOS, Angela Cristina Silva. **Valor dos instrumentos de avaliação de risco de quedas em idosos com fibrilação atrial**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2007.

SILVA, Jefferson Carlos Araujo, et al. **Análise Comparativa do Risco de Quedas em Idosas Diabéticas e Não Diabéticas de Parnaíba**. Revista Inspirar: Movimento e saúde. v:5 n:6 p:11-15. Novembro, 2013.

SHUMWAY, Anne et al. **Predicting the probability for falls in community dwelling older adults using the Timed Up & Go Test**. PhysTher. V:80, n:9, p:896-903, setembro 2000.

VERAS, Tiago Camillo et al. **Associação entre força muscular e sensibilidade plantar em pacientes diabéticos: um estudo transversal**. saúde e pesquisa, v. 8, n. 3, p. 525-532, 2015.

ACIDENTES ESCORPIÔNICOS EM SERGIPE

Rita de Cassia Carvalho Castro Teles¹; Ana Paula Barros¹; Ana Denise Santana de Oliveira²; Sidney Lourdes Cesar Souza Sá²; Anita de Souza Silva³; Roseane Nunes de Santana Campos⁴.

¹ Médica Veterinária. Vigilância Epidemiológica. Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe

² Bióloga. Vigilância Epidemiológica. Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe

³ Bióloga Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe

⁴ Médica Veterinária. Docente do Núcleo de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe

E-mail do autor para correspondência: ritacastro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os escorpiões pertencem à classe *Arachnida*, gênero *Tityus* e as espécies de maior importância epidemiológica são *T. serrulatus*, *T. stigmurus*, *T. bahiensis* e *T. obscurus*. Nos últimos anos, os acidentes ocasionados por escorpiões aumentaram significativamente no Brasil, com maior incidência na região Nordeste. Estes acidentes constituem um grande problema de saúde pública. Em Sergipe observa-se uma carência na publicação de dados epidemiológicos sobre esse agravo. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo desse trabalho foi levantar dados epidemiológicos dos acidentes escorpiônicos em Sergipe, em 2020. **METODOLOGIA:** Dessa forma, realizou-se uma pesquisa descritiva, dos acidentes escorpiônicos no estado de Sergipe, durante o ano de 2020, utilizando dados secundários dos casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados nesse período 1.976 casos de escorpionismo no estado de Sergipe. As maiores prevalências de ocorrências foram nos municípios de Aracaju 41,19% (814/1976), Nossa Senhora do Socorro 19,93% (394/1976), Barra dos Coqueiros 6,52% (128/1976) e São Cristóvão 6,22% (123/1976). O crescimento desordenado das cidades expõe a população a uma condição de vulnerabilidade pelas condições precárias de moradia, ausência de saneamento básico e infraestrutura básica. Estas situações propiciam o aparecimento, adaptação e proliferação dos escorpiões ao ambiente dos seres humanos. Os registros de acidentes ocorreram, em sua maioria, na zona urbana 83,5% (1670/1976), pois os escorpiões, como animais sinantrópicos, procuram abrigos em locais como tijolos, telhas, sapatos ou locais que contenham a presença de lixos e baratas. Em relação ao gênero, as mulheres são mais acometidas 56,88% (1124/1976), provavelmente por estarem envolvidas na execução de atividades domésticas, onde estes animais podem estar escondidos. As faixas etárias predominantes entre os acometidos distribuíram-se entre 20 a 29 anos 17,71% (350/1976),

entre 30 a 39 anos 16,24% (321/1976), entre 40 a 49 anos 15,53% (307/1976). Observa-se que estas faixas etárias representam as pessoas que exercem atividades ocupacionais, tornando-as mais expostas ao risco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O escorpionismo em Sergipe demonstra a necessidade de intensificação das ações de educação em saúde e educação ambiental durante todo o ano. A comunidade precisa estar informada sobre atividades de prevenção para colaborar modificando as condições de proliferação de escorpiões.

Palavras-chave: Escorpião; Epidemiologia; SINAN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MESQUITA, et al. ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO ESTADO DE SERGIPE - BRASIL. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, , v. 17, n. 1, p. 15 - 20, 2015.

RECKZIEGE, et al. Análise do escorpionismo no Brasil no período de 2000 a 2010. **Revista Pan-Amazonica de Saúde**, v. 5, n. 1, p. 67-68, 2014.

CASOS DE TUBERCULOSE EM ADOLESCENTES DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020

Pedro Paulo Martins Ferreira Neto¹; Beatriz Carvalho de Oliveira²

¹Graduando em Medicina pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: pedro.pneto@unigranrio.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e contagiosa, transmitida por um tipo especial de bactéria, conhecida como Bacilo de Koch, cientificamente denominada *Mycobacterium tuberculosis*. A tuberculose ainda é um grave problema de saúde pública e continua sendo uma das doenças transmissíveis mais letais do mundo. O Brasil ocupa a 20ª posição mundial em incidência de tuberculose. Ainda, a adolescência é o período em que ocorrem mudanças endócrino-metabólicas inerentes a essa fase da vida como, por exemplo, modificações no metabolismo de cálcio e proteínas, alterações hormonais diversas e a ocorrência do estirão puberal, entre outras. Essas alterações aumentam a susceptibilidade do adolescente a desenvolver tuberculose. **OBJETIVOS:** Analisar, no Brasil, entre os anos de 2015 a 2020, a prevalência de casos de tuberculose identificados em indivíduos do sexo masculino e feminino na faixa etária de 10 a 19 anos de idade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo, observacional, quantitativo sobre os casos de tuberculose em adolescentes do Brasil, sendo os dados coletados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), utilizando a ferramenta TABNET. Os critérios de inclusão foram: faixa etária (10 a 19 anos), sexo (masculino e feminino) e período (2015 a 2020), sendo realizadas comparações percentuais acerca dos dados obtidos pela pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um total de 539.976 casos de tuberculose foram identificados no Brasil nos anos de 2015 a 2020, desses, 162.889 (30,16%) em mulheres e 377.050 (69,82%) em homens (frequência relativa). Ao filtrar a faixa etária (10 a 19 anos de idade) observou-se um total de 35.196 casos para o período, com maior prevalência em homens: 19.941 casos (56,65%) frente a 15.254 casos (43,34%) em mulheres. Em porcentagem, o número absoluto de casos identificados na faixa etária alvo frente ao total de casos identificados no período analisado foi uma fatia de 6,51% somando ambos os sexos, desses, 3,69% do sexo masculino e 2,82% do sexo feminino. O sexo masculino ainda é o mais afetado pela TB, tanto neste estudo como o que se retrata na literatura, dados justificados pelo fato de o homem não cuidar adequadamente de sua saúde e ainda estar mais exposto aos fatores de risco para a doença quando comparados às mulheres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Identificaram-se 35.196 casos de tuberculose em pacientes de ambos os sexos entre 10 a 19 anos no período de 2015 a

2020, totalizando 6,51% dos casos totais. Foi evidenciado uma maior prevalência dessa doença em homens levando em consideração o período e a faixa etária estabelecida (56,65%), estando de acordo com a maior exposição a fatores de risco e aos hábitos de vida do gênero em questão. Por fim, é importante ressaltar a possível presença de casos subnotificados da doença no Brasil que, sem dúvidas, ainda é um problema muito relevante. Deve-se também pontuar a importância da aderência do tratamento antituberculose que deve ser incentivada através de uma maior atenção de base psicológica aos adolescentes, tanto pela equipe médica quanto pelos familiares, fornecendo-lhes informações detalhadas sobre a doença em questão.

Palavras-chave: Tuberculose; Epidemiológico; Adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Érika Andrade; SILVA, Girlene Alves da. O sentido de vivenciar a tuberculose: um estudo sobre representações sociais das pessoas em tratamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1233-1247, 2016.

CORTEZ, Andreza Oliveira et al. Tuberculose no Brasil: um país, múltiplas realidades. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 47, 2021.

LOPES, Agnaldo José et al. Características da tuberculose em adolescentes: uma contribuição para o programa de controle. **Revista Brasileira de Pneumologia Sanitária**, v. 15, n. 1, p. 7-14, 2007.

FREITAS, Wiviane Maria Torres de Matos et al. Clinical and epidemiological profile of patients with tuberculosis cared at a municipal health center in Belém, Pará State, Brazil/Perfil clínico-epidemiológico de pacientes portadores de tuberculose atendidos em uma unidade municipal de saúde de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, p. 45-50, 2016.

ESTÁGIO NA ASSESSORIA DE CONTROLE DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORTE DO PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Rúbio Teixeira¹; Mariana Nobile Mayeda Morais²; Elisana Agatha Iakmiu Camargo Cabulon³

^{1,2}Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina

³Mestre em Enfermagem Enfermeira. da Assessoria de Controle de Qualidade da Assistência de Enfermagem - HU-UEL

E-mail do autor para correspondência: marcela.rubio.teixeira@uel.br

INTRODUÇÃO: As atividades desenvolvidas no estágio da Assessoria de Controle de Qualidade da Assistência de Enfermagem (ACQAE), de do Hospital Universitário (HU) visam gerar indicadores para a gestão do cuidado e desenvolver habilidades gerenciais fundamentais para a formação do enfermeiro. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de estágio na ACQAE em um Hospital Universitário do Norte do Paraná. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de estágio extracurricular na ACQAE de graduandos do curso de enfermagem com ênfase em atividades de auditoria in locu e retrospectiva desenvolvidas nas unidades assistenciais e ambulatoriais do HU-UEL, tendo como suporte roteiros de verificação da adequação aos protocolos de qualidade e segurança assistenciais. Os estagiários são capacitados quanto aos protocolos institucionais e cumprem escala de visitas diárias nas unidades. Ao final do mês são emitidos relatórios com os indicadores de qualidade por setor para que cada enfermeiro reúna-se com sua equipe de trabalho e avalie a sua performance assistencial. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ACQAE surgiu da necessidade de fortalecer a gestão do cuidado de enfermagem institucional através do monitoramento de indicadores que subsidiem ações estratégicas de melhoria dos processos de trabalho e de qualidade da assistência. Enquanto estagiário desse serviço, temos a oportunidade de vivenciar a rotina de trabalho das diversas unidades do hospital e entender quais os serviços prestados e as expectativas do paciente. As avaliações realizadas pelos estagiários referem-se as metas internacionais de segurança do paciente e qualidade da assistência como: adesão à pulseira e placa de identificação; prevenção de queda; integridade da pele; higienização das mãos, check-list da cirurgia segura; prevenção de infecção elevação da cabeceira, cuidados na administração de medicamentos; curativos; validade e identificação de equipamentos e dietas; acessos venosos e demais dispositivos. É avaliado também a assistência prestada frente às necessidades humanas básicas como: sono, alimentação, higiene e respeito à privacidade. As visitas realizadas pelos estagiários fazem com que a equipe de enfermagem se atente para itens imprescindíveis de segurança, que muitas vezes podem

passar despercebidos pela rotina exaustiva, no entanto ao serem reavaliados tem chance de correção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência como estagiário foi de suma importância para o crescimento e conhecimento acadêmico, assim como para o futuro profissional. É indubitável o papel gerencial que o enfermeiro exerce e como líder se faz necessário atenção redobrada aos indicadores de qualidade da assistência para monitorar os processos de trabalho que refletem diretamente no cuidado seguro e humanizado ao paciente.

Palavras-chave: Qualidade da Assistência à Saúde; Auditoria, Organização e administração; Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A; ABRANTES, M.L. **A importância da acreditação hospitalar na assistência à saúde no Brasil.** Revista Oswaldo Cruz. São Paulo, 2018. Disponível em: http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_18_ANAINE_DE_PAULA_ABR_EU.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

MATTIAS, S. R., VANNCHI, M. T. O., VITURI, D. W., & DALMAS, J. C. (2009). **Avaliação da qualidade da assistência de enfermagem: Qual a melhor estratégia para o repasse dos resultados?** Semina: Ciências Biológicas e Da Saúde, 30(2), 121. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2009v30n2p121>

FORMAS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DE EMBOLISMO PULMONAR EM PACIENTES COM COVID 19.

Bruno Carrijo Ramos¹; Isadora Bontorin de Souza¹;
Rodrigo de Azevedo Meneses¹; Yasmin de Oliveira
D'Avila de Araujo¹, Phaedra Castro Oliveira²

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

² Docente do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

E-mail do autor para correspondência: Bruno.ramos@sempreub.com

INTRODUÇÃO: A COVID 19 é uma doença sistêmica, que pode gerar diversas outras complicações associadas, dentre elas o embolismo pulmonar (EP), que pode evoluir para um prognóstico desfavorável, caso não seja precocemente diagnosticado. Estudos estão em andamento para auxílio diagnóstico, sendo o que mais ganhou destaque foi o nível de D-dímero sanguíneo, como forma de triar esses pacientes, para exames mais elaborados. **OBJETIVO:** Analisar as principais ferramentas diagnósticas para EP em pacientes com Covid e os benefícios de um diagnóstico precoce. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura qualitativo com busca no PubMed através da associação dos descritores (“pulmonary embolism” AND “Covid19” AND “Diagnosis”), sendo encontrados nove artigos publicados nos anos de 2020 e 2021. Como critério de inclusão, adotou-se artigos publicados na íntegra, no idioma inglês e em 2021. Por fim, foram selecionados quatro estudos para a confecção da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pelo fato da COVID 19 ter como principal repercussão nos pacientes o acometimento pulmonar, acaba fazendo com que haja um erro diagnóstico daqueles pacientes que chegam com quadro de dispnéia, se atendo ao diagnóstico mais comum, o de pneumonia induzida pelo vírus. Porém, sabe-se também que o agente etiológico dessa doença predispõe à formação de êmbolos nas veias pulmonares, levando ao quadro de embolismo pulmonar adjacente à pneumonia instalada. A fim de reduzir casos similares, buscou-se formas de prever de forma precoce a formação desses êmbolos, chegando a uma ferramenta principal para triar esses pacientes, o marcador D-dímero, e poder encaminhá-los para exames de mais especificidade diagnóstica, como é o caso da angiografia de artérias pulmonares, por meio de tomografia computadorizada, para tratá-los com maior efetividade. Dentre os artigos estudados, chegou-se à conclusão unânime de que nos pacientes vítimas de COVID há um aumento da taxa de D-dímero, porém, naqueles que evoluíram para EP, a taxa desse produto de degradação fibrogênico dobrou. Com isso, pesquisadores atribuíram a taxa mínima de > 5000 µg/dl para esse marcador, com a finalidade de que o paciente seja considerado de risco para desenvolvimento da complicação em questão. Feita essa primeira triagem, pode-se fazer a angiografia de artérias pulmonar buscando por marcadores de oclusões em função de trombos formados. Diagnosticada a EP pode-se administrar heparina e realizar outros procedimentos para eliminação do êmbolo. Cabe ressaltar que a análise de D-dímero já está sendo usada e tem tido resultados favoráveis, além de ter uma taxa de previsão alta,

superando 70%. **CONCLUSÃO:** Há de se continuar os estudos envolvendo o D-dímero, pois este já está se mostrando eficiente na prevenção de prognósticos piores envolvendo o embolismo pulmonar. Ademais, também faz-se necessário o investimento, por parte dos hospitais em aparelhos de tomografia a fim de ser um diagnóstico mais preciso de EP, evitando iatrogenias e tratamentos empíricos.

Palavras-chave: COVID 19; Embolia; Diagnóstico Precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERDÀ P et al. A. Blood test dynamics in hospitalized COVID-19 patients: Potential utility of D-dimer for pulmonary embolism diagnosis. *PLoS One*. 2020 Dec 28;15(12):e0243533. doi: 10.1371/journal.pone.0243533. PMID: 33370304; PMCID: PMC7769556.

GARCIA-OLIVÉ I et al. Predicting pulmonary embolism in patients infected with COVID-19 based on D-dimer levels and days between diagnosis of the infection and D-dimer determination. *Monaldi Arch Chest Dis*. 2021 Mar 11;91(2). doi: 10.4081/monaldi.2021.1622. PMID: 33728881.

MESTRE-GÓMEZ B et al. Infanta Leonor Thrombosis Research Group. Incidence of pulmonary embolism in non-critically ill COVID-19 patients. Predicting factors for a challenging diagnosis. *J Thromb Thrombolysis*. 2021 Jan;51(1):40-46. doi: 10.1007/s11239-020-02190-9. PMID: 32613385; PMCID: PMC7327193.

SECCO E et al. Pulmonary Embolism in COVID-19 Pneumonia: An Overlapping Diagnosis or a Misdiagnosis? *J Cardiovasc Echogr*. 2020 Apr-Jun;30(2):110-112. doi: 10.4103/jcecho.jcecho_43_20. Epub 2020 Aug 17. PMID: 33282650; PMCID: PMC7706378.

HIPOTENSÃO LIQUÓRICA ESPONTÂNEA: RELATO DE CASO

Lucas Durand Rodrigues Ribeiro Viana¹; Matheus Durand Rodrigues Ribeiro Viana²;

Saulo Almeida Santos³, Eduardo Mariano Silva⁴

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

⁴Médico Neurologista. Docente pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: lucas.durand@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A Hipotensão Intracraniana Espontânea (HIE) é uma condição neurológica rara caracterizada por queda da pressão do líquido que não é explicada por causas secundárias comuns de hipotensão liquórica. Classicamente, a HIE se apresenta com cefaleia ortostática de início abrupto. Diversos sintomas podem acompanhar a cefaléia, como alterações cócleo-vestibulares, como audição abafada, zumbido, vertigem e náuseas. **OBJETIVOS:** Descrever um caso relacionado a hipotensão liquórica espontânea em uma paciente com cefaleia refratária. **METODOLOGIA:** Análise de prontuário com consentimento da paciente no Hospital das Clínicas em Imperatriz-MA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente mulher de 40 anos se apresentou com cefaléia frontal bilateral há duas semanas, de intensidade 8/10, sem mudança de padrão com o decúbito. Nega febre ou déficit focal. Pelo histórico de CA de mama, foi realizada ampla investigação para descartar infecção ou presença de metástase com RM e punção liquórica. Após coleta de LCS, paciente retornou com cefaleia de forte intensidade refratária a analgesia. Exame físico apontou hipoacusia de padrão neurossensorial à esquerda, normorreflexia e sem déficits focais. A conduta realizada foi suspensão da corticoterapia, cetoprofeno 100 mg EV, pregabalina 75 mg no 5º dia de tratamento, hidratação, 6 xícaras de café forte por dia e clorpromazina 10 gotas até 3x ao dia, se necessário. Pela suspeita de TVC, uma angiressonância foi pedida a qual não mostrou evidências de trombose ou vasculite. Após tais medidas, paciente relatou melhora do quadro álgico e da hipoacusia, referindo náuseas na posição ortostática e episódios de vômitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante a busca pela etiologia, realizou-se punção liquórica e RM, descartando-se causas infecciosas ou metástases.

Palavras-chave: Neurologia; Cefaleia; Hipotensão Liquórica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROWLAND, Lewis P; PEDLEY, Timothy A (Ed). Merritt tratado neurologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Emilayne Nicácio Dias Brito¹, Bárbara Queiroz de Figueiredo¹, Diego Nunes Souto² e Marcelo Gomes de Almeida³

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas.

² Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Atenas.

³ Médico Neurocirurgião pela Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail do autor para correspondência: emilaynendb@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: Inteligência Artificial (IA) é um ramo da ciência da computação que se propõe a desenvolver sistemas que simulem a capacidade humana de percepção de um problema, identificando seus componentes para, com isso, resolver problemas e propor/tomar decisões. **OBJETIVO:** ampliar conhecimentos e categorizar aplicações do uso da IA para o diagnóstico, tratamento e prognóstico de doenças neurodegenerativas, uma vez que, atualmente, seu uso se torna amplamente aplicável e essencial para contornar as etapas da moléstia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura realizada através do acesso online nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Web of Science e EBSCO Information Services, nos meses de junho e julho de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos últimos anos, os dados obtidos por redes neurais, aprendizagem profunda e outros métodos matemáticos estão se desenvolvendo a uma velocidade sem precedentes. Eles têm sido amplamente utilizados no campo da análise de imagens, e demonstraram grande potencial na análise de imagens médicas no diagnóstico de Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, esclerose múltipla, sendo a aplicação destes métodos podem melhorar ainda mais a capacidade de análise de dados de imagem multimodais complexos e melhorar a eficiência desses diagnósticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** com a inteligência artificial, os distúrbios neurodegenerativos podem ser investigados em um nível mais profundo, fornecendo uma visão geral abrangente da doença e abrindo caminhos para a aplicação da medicina de precisão para essas patologias.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Doenças neurodegenerativas; Ressonância magnética; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED, O. B., et al. Alzheimer's disease diagnosis on structural MR images using circular harmonic functions descriptors on hippocampus and posterior cingulate cortex. **Computerized Medical Imaging and Graphics**, v. 44, n. 1, p. 13-25, 2015.

AHMED, O. B., et al. Recognition of Alzheimer's Disease and Mild Cognitive Impairment with multimodal image-derived biomarkers and Multiple Kernel Learning. **Computerized Medical Imaging and Graphics**, v. 16, n. 1, p. 1-35, 2016.

BAKKAR, N., et al. Artificial intelligence in neurodegenerative disease research: use of IBM Watson to identify additional RNA-binding proteins altered in amyotrophic lateral sclerosis. **Acta neuropathologica**, v. 135, n. 2, p. 227-247, 2018.

BELIC, M., et al. Artificial intelligence for assisting diagnostics and assessment of Parkinson's disease: A review. **Clinical Neurology and Neurosurgery**, v. 184, n. 10, p. 1-7, 2019.

BRAGA, A., et al. Machine learning: O Uso da Inteligência Artificial na Medicina. **Braz. J. of Develop.**, v. 5, n. 9, p. 16407-16413, 2019.

DING, Y., et al. A Deep Learning Model to Predict a Diagnosis of Alzheimer Disease by Using 18F-FDG PET of the Brain. **Radiology**, v. 290, n. 1, p. 456-464, 2019.

FOLEGO, G., et al. Alzheimer's Disease Detection Through Whole-Brain 3D-CNN MRI Frontiers in **Bioengineering and Biotechnology**, v. 8, n. 53, p. 1-5, 2020.

FOMENKO, A., et al. Artificial intelligence in neurosurgery. **University of Toronto Medical Journal**, v. 96, n. 1, p. 19-21, 2019.

KIM, D., et al. Artificial intelligence in the diagnosis of Parkinson's disease from ioflupane-123 single-photon emission computed tomography dopamine transporter scans using transfer learning. **Nuclear medicine communications**, v. 39, n. 10, p. 887-893, 2018.

LIU, X., et al. Use of multi-modality imaging and artificial intelligence for diagnosis and prognosis of early stages of alzheimer's disease. **Translational Research**, v. 6, n. 4, p. 1-33, 2018.

LOBO, L. Inteligência Artificial e Medicina. **Rev Bras de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 185-193, 2017.

MATSUCKA, T., et al. Reduced Pineal volume in Alzheimer disease: a retrospective cross-sectional MR imaging study. **Radiology**, v. 286, n. 3, p. 238-248, 2017.

STRAFELLA, C., et al. Application of precision medicine in neurodegenerative diseases. **Frontiers in Neurology**, v. 9, n. 701, p.1-6, 2018.

TANG, Y., et al. Identificando a presença da doença de Parkinson usando flutuações de baixa frequência em Sinais BOLD. **Neurosci. Let.**, v. 645, n. 6, p. 1-6, 2017.

TECUCI, G. Artificial intelligence. **Wiley Periodicals**, v. 4, n. 6, p. 160-180, 2017.

van Assen, M., et al. Artificial intelligence from A to Z: from neural network to legal framework. **European Journal of Radiology**, v. 129, n. 5, p. 109-119, 2020.

VASHISTHA, R., et al. Artificial Intelligence Integration for Neurodegenerative Disorders. **Leveraging Biomedical and Healthcare Data**, v. 4, n. 8, p. 77–89, 2019.

WESTMAN, E., et al. Combining MRI and CSF measures for classification of Alzheimer's disease and prediction of mild cognitive impairment conversion. **Neuroimage**, v. 62, n. 1, p. 229-238, 2012.

XU, J., et al. Use of Magnetic Resonance Imaging and Artificial Intelligence in Studies of Diagnosis of Parkinson's Disease. **ACS Chem. Neurosci.**, v. 10, n. 1, p. 1658-2667, 2020.

IATROGENIAS EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Queiroz de Figueiredo¹, Júlia Fernandes Nogueira¹, Vinícius Leandro Oliveira Medeiros² e Nayane Moreira Machado³

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas

² Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Brasília

³ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas

E-mail do autor para correspondência: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: as iatrogenias influenciam negativamente a saúde do paciente, o que corrobora o aumento na permanência hospitalar e as chances de contaminação, além de elevarem os custos de financiamento das unidades de terapia intensiva (UTIs). Nesse sentido, pode-se elencar algumas práticas iatrogênicas, como a realização de procedimentos desnecessários e invasivos, manipulação inadequada de medicamentos, quedas, além de perfis de pacientes com maior sensibilidade nas intervenções médicas, como idosos, recém-nascidos e doentes crônicos. **OBJETIVO:** identificar as causas das iatrogenias no ambiente de terapia intensiva e as maneiras de se evitá-las presentes na literatura. **METODOLOGIA:** a pesquisa foi realizada por meio de revisão integrativa da literatura. Foram analisados 30 artigos científicos, datados de 2015 a 2021, a partir do cruzamento de descritores (iatrogenia, efeitos adversos, enfermagem e unidades de terapia intensiva), com respaldo científico criterioso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** as principais iatrogenias presentes na UTI estão associadas a medicamentos, à imprudência decorrente da sobrecarga de trabalho da equipe médica, à contaminação dos instrumentos utilizados e aos cuidados de saúde e procedimentos hospitalares. Logo, com a análise da etiologia iatrogênica, esta pesquisa alcança seu objetivo tanto de elencar as origens iatrogênicas, quanto interpretar suas ocorrências para raciocinar as prováveis prevenções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** categoriza-se as iatrogenias em: medicamentosa, imprudência relacionada à sobrecarga de trabalho, falta de descontaminação dos instrumentos e por procedimentos hospitalares. Assim, ao descobrir a etiologia iatrogênica é possível a tentativa de evita-la, exemplo disso é a iatrogenia pela falta de descontaminação dos instrumentos, a qual caso fosse feito a devida higienização evitaria microrganismos indesejáveis causadores de infecções.

Palavras-Chave: Iatrogenia, Eventos adversos; Terapia intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, M. M., et al. Eventos adversos por interações medicamentosas potenciais em unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 27, n. 4, p. 353-359, 2015.

AMARAL, L. S., et al. **Principais fatores causais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em Unidades de Terapia Intensiva**: uma revisão integrativa. 20 f. Tese (Graduação) - Curso de Enfermagem, Uniceplag, Gama, 2019.

BARAKAT-JOHNSON, M., et al. The incidence and prevalence of medical device-related pressure ulcers in intensive care: a systematic review. **Journal Of Wound Care**. p. 512-521. 25 ago. 2019.

BARROS, F. E., et al. Controle de infecções a pacientes em precaução de contato. **Revista Online de Enfermagem UFPE**, v.13, n.4, p.1081-1089, 2019.

BEVERINA, I., et al. Iatrogenic anaemia and transfusion thresholds in ICU patients with COVID-19 disease at a tertiary care hospital. **Transfusion And Apheresis Science**, v. 60, n. 2, p. 103068, 2020.

BITTENCOURT, M. G. F., et al. Relação Médico Paciente: Iatrogenia x Prática médica. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v. 4, n.14, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAVALCANTI, E. O., et al. Lesão por pressão relacionada a dispositivo médico em adultos: revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, n. 1, 2020.

COSTA, A., et al. Iatrogenia medicamentosa em idosos hospitalizados no interior do Amazonas. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 22, n. 3, p. 99-111, 2019.

DIAS, B. S., et al. **Incidentes e eventos adversos em unidade de terapia intensiva**. 2020. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

DUTRA, D. D., et al. Eventos adversos em Unidades de Terapia Intensiva: estudo bibliométrico. **Rev Fund Care Online**, vol. 9, n.3, p. 669-675, 2017.

DUTRA, L. A., et al. Pneumonia associada à ventilação mecânica: percepção dos profissionais de enfermagem. **Revista Online de Enfermagem UFPE**, v.13, n.4, p.884-892, 2019.

EULMESEKIAN, P. G., et al. The occurrence of adverse events is associated with increased morbidity and mortality in children admitted to a single pediatric intensive care unit. **European Journal Of Pediatrics**, v. 179, n. 3, p. 473-482, 2019.

FERNANDES, L. L. A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Revista FAROL – Rolim de Moura – RO**, v. 8, n. 8, p. 5-21, 2019.

GUIMARÃES, H. P., et al. **Manual de Medicina Intensiva**. Associação de Medicina Intensiva Brasileira, 2015.

JÚNIOR, M. A. P. R., et al. Desafios e perspectivas para a administração segura de medicamentos pela Enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.25, n.25, p. 452-452, 2019.

KORB, J. P., et al. Conhecimento Sobre Higienização das Mãos na Perspectiva de Profissionais de Enfermagem em um Pronto Atendimento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v.11, n.1, p.517-523, 2019.

LEITE, S. G., et al. Produção nacional sobre iatrogenias e eventos adversos em distintos setores hospitalar. **Anais III CONBRACIS**. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

LEYES, L., et al. Estudo da incidência de riscos e eventos relacionados à segurança em uma unidade de terapia intensiva. **Rev Med Uruguai**, v. 36, n. 3, p. 246-263, 2020.

MAIA, C. S., et al. Notificação de eventos adversos relacionados com a assistência à saúde que levaram a óbitos no Brasil em 2014-2016. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 27, n. 2,10 p, 2017.

MATOS, L., et al. A ação iatrogênica da equipe de enfermagem para a saúde do idoso. **Rev Contexto e Saúde**, v. 10, n. 20, p. 541-544, 2017.

MAURO, E. A. C., et al. Erros na Administração de Medicamentos. **Revista Pró-UniversUS**, v. 10, n. 1, p. 51-54, 2019.

MENDES, J. R., et al. Proposta de protocolo para descontaminação de equipamentos em unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.7, n.1, p.1-5, 2017.

OLIVEIRA, A. S., et al. Health professionals' practices related with tourniquet use during peripheral venipuncture: a scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.27, n.1, p.1-11, 2019.

OLIVEIRA, B. S. **Parada cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva: considerações teóricas sobre as ocorrências iatrogênicas.** 2019. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) – Faculdade CESMAC do Sertão, Palmeira dos Índios, 2019.

PADILHA, K. G. Ocorrências iatrogênicas em unidade de terapia intensiva (UTI): análise dos fatores relacionados. **Rev Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 18-23, 2018.

PENA, M. M.; MELLEIRO, M. M. O método de análise de causa raiz para investigação de eventos adversos. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. Recife, v. 11, n. 12, p. 5297-5304, 2017.

PEREIRA, E. S., et al. **Iatrogenias farmacológicas provocadas por medicamentos usados durante a Parada Cardiorrespiratória: revisão narrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e2818-e2818, 2021.

PEREIRA, E. S., et al. Iatrogenias farmacológicas provocadas por medicamentos usados durante a Parada Cardiorrespiratória: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol.13, n.2, 2021.

RIPARDO, M., et al. Iatrogenias em idosos hospitalizados: estudo exploratório-descritivo. **Revista Bioética**, v.27, n.1, p. 98-104, 2019.

SANTANA, J. C. B., et al. Iatrogenias na assistência em uma unidade de terapia intensiva: percepção da equipe de enfermagem. **Revista Online de Enfermagem**, v. 18, n.2, 2015.

SANTOS, J. M., et al. **A in-visibilidade da iatrogenia na enfermagem na administração de medicamentos.** Global Academic Nursing Journal, v. 1, n. 2, p. e21-e21, 2020.

SOUZA, R. F., et al. Eventos adversos na unidade de terapia intensiva. **Revista Online de Enfermagem UFPE**, vol.12, n.1, 2018.

INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM ARTRODESE DE COLUNA LOMBAR - REVISÃO DA LITERATURA

Laura Elena Binder¹; Julia Moura de Barros Barreto²; Lucca Albuquerque Damião Corrêa da Costa³; Maria Luisa Rocha⁴; Thaís Bezerra Giovanini Fuscaldi⁵; Ana Luiza de Oliveira Machado⁶

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Brasília

⁶ Médica. Doutora em Neurocirurgia pela Georg-August-Universität Göttingen

E-mail do autor para correspondência: laura.binder@sempreub.com

INTRODUÇÃO: Infecções de sítio cirúrgico são complicações pós-cirúrgicas frequentes, podendo trazer graves consequências para o paciente, haja vista a alta mortalidade e morbidade apresentadas e os significativos custos atribuídos ao tratamento. A cirurgia de artrodese de coluna lombar estatisticamente apresenta uma maior incidência para essa complicação, devido à correlação entre infecções e utilização de OPMEs (órtese, prótese e materiais especiais), o que pode resultar em reoperação para retirada deste material e a consequente instabilização da coluna. **OBJETIVOS:** Explicar a elevada incidência de infecções no sítio cirúrgico após cirurgia de artrodese de coluna lombar, correlacionando com a utilização de OPMEs. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura onde foram selecionados artigos nas bases de dados Scielo e PubMed, no período de 2009 a 2021, com os descritores infecção do sítio cirúrgico, artrodese lombar e prognóstico. De 10 artigos, foram selecionados 7, nacionais e internacionais, utilizando os seguintes critérios de inclusão: textos publicados nas bases de dados citadas entre os anos de 2009 e 2021. Os critérios de exclusão utilizados neste estudo foram: artigos de data muito antiga e que não abordavam o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A artrodese de coluna lombar é um procedimento cirúrgico indicado para o tratamento de doenças degenerativas, traumáticas e/ou tumorais na região lombar da coluna vertebral em que existe instabilidade. O objetivo é estabilizar os segmentos afetados da coluna vertebral por meio de fusão óssea, restaurando a biomecânica da coluna e, atualmente, a cirurgia é realizada com a utilização de OPMEs e enxerto ósseo. Como resultado, tem-se procedimentos mais longos, com maior perda sanguínea, área de dissecação aumentada e formação de um espaço morto ao redor do material implantado. Vale ressaltar que os principais fatores relacionados ao aumento do risco de infecção no sítio cirúrgico são: tabagismo, obesidade, diabetes mellitus, tempo de duração da cirurgia, grande perda sanguínea intraoperatória e falha na técnica cirúrgica. Logo, apesar de o material não ser diretamente responsável pela inoculação de patógenos, atua como um elemento facilitador à instalação de infecções. A infecção de sítio cirúrgico ocorre em 0,8% a 11,3% dos casos em que foi utilizado algum tipo de

OPME, sendo uma das complicações mais difíceis de tratar no pós-operatório. O tratamento é feito com antibioticoterapia, desbridamento de tecidos necróticos, lavagem do local e, frequentemente, é necessário retirar o material especial. O difícil controle da infecção leva à internação prolongada e a novas complicações associadas, como úlcera por pressão, trombose venosa de membros inferiores, osteomielite, pseudoartrose, deformidade e dor crônica. **CONCLUSÃO:** A infecção de sítio cirúrgico na artrodese lombar apresenta elevada incidência, resultando em internação prolongada e alto custo do tratamento. A utilização de OPMEs está associada a infecções mais resistentes e de difícil controle, sendo necessário um maior cuidado pela equipe médica a fim de prevenir essa complicação, além de realizar o diagnóstico precoce e tratar agressivamente.

Palavras-chave: Infecção do Sítio Cirúrgico; Artrodese Lombar; Prognóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Rafael Lima Rodrigues de et al. Incidência e fatores de risco para infecção de sítio cirúrgico em cirurgias gerais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 2848, 2017.

KOUTSOUMBELIS, Stelios et al. Risk factors for postoperative infection following posterior lumbar instrumented arthrodesis. **JBJs**, v. 93, n. 17, p. 1627-1633, 2011.

MOK, James M. et al. Clinical outcome of deep wound infection after instrumented posterior spinal fusion: a matched cohort analysis. **Spine**, v. 34, n. 6, p. 578-583, 2009.

ANDRÉS-CANO, Pablo et al. Surgical infection after posterolateral lumbar spine arthrodesis: CT analysis of spinal fusion. **Orthopaedic surgery**, v. 10, n. 2, p. 89-97, 2018.

HIRONAKA, Yasuo et al. Surgical management of minimally invasive anterior lumbar interbody fusion with stand-alone interbody cage for L4-5 degenerative disorders: clinical and radiographic findings. **Neurologia medico-chirurgica**, v. 53, n. 12, p. 861-869, 2013.

WANG, Timothy Y. et al. Impact of surgical site infection and surgical debridement on lumbar arthrodesis: a single-institution analysis of incidence and risk factors. **Journal of Clinical Neuroscience**, v. 39, p. 164-169, 2017.

FEI, Qui et al. Risk Factors for Surgical Site Infection After Spinal Surgery: A Meta-Analysis. **World Neurosurgery**, v. 95, p. 507-515, 2016.

INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Gabriela Batista Lehmann¹; Almilena da Silva Roque²; Luan Lício de Souza³; Mônica Teles Damacena⁴; Maria Eduarda Santos Maia⁵; Arilsângela de Jesus Conceição⁶

^{1, 2, 3, 4, 5}Graduandos (as) em Nutrição pela Faculdade Uninassau Petrolina - PE

⁶Nutricionista. Mestra em Ciências da Saúde. Professora da Faculdade Uninassau Petrolina-PE.

E-mail do autor para correspondência: gabrielalehmann4@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a evolução da tecnologia, exposição às mídias sociais e a busca pelo padrão estético imposto pela sociedade moderna, a insatisfação corporal e comportamentos alimentares desordenados têm aumentado significativamente entre os jovens. O corpo, que além do físico abrange um conjunto de sentimentos, pensamentos e histórias, vem sendo mais objetificado, cuja importância é dada pelo investimento que se pode dar, ocasionando na maioria das vezes insatisfação corporal. Levando em consideração que a adolescência e início da juventude são fases que ocorrem alterações biológicas, mudanças de comportamento e instabilidade psicossocial, tais variações são intensificadas quando associadas ao ingresso na universidade e às mudanças relacionadas, como os novos relacionamentos e a prática de novos costumes. Além disso, a independência familiar e alimentar tornam os jovens universitários mais suscetíveis ao desenvolvimento de comportamentos alimentares disfuncionais, como práticas purgativas, restrição ou compulsão alimentar, além de outras formas inapropriadas de perda ou controle do peso. **OBJETIVOS:** Verificar a insatisfação corporal entre estudantes universitários. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de artigos publicados nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS e Scientific Electronic Library Online - SCIELO entre os anos de 2017 a 2021, utilizando quatro indexadores: comportamento alimentar, imagem corporal, insatisfação corporal e estudantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A imagem corporal é a ideia do indivíduo sobre o tamanho, a estrutura e o formato de seu corpo, bem como dos sentimentos relacionados a essas características. Dividida em dois campos, o perceptivo, onde ocorre o julgamento do tamanho e forma física, e o atitudinal, onde envolvem os constituintes afetivo, cognitivo e comportamental, a insatisfação corporal decorre de uma disfunção no campo atitudinal, onde o indivíduo sofre em função das diferenças entre o presente corpo e a idealização de um padrão inatingível. Verificou-se que estudantes da área da saúde, apresentam um grau mais elevado de insatisfação, em que 27,9% dos 201 estudantes de uma instituição de Minas Gerais, possuíam comportamentos alimentares disfuncionais consequentes da exposição ao padrão de corpo exposto pela mídia. Outros estudos verificaram no curso de Educação Física que as mulheres mostraram-se mais insatisfeitas com o seu corpo e tinham práticas

alimentares inadequadas quando comparadas aos homens do mesmo curso. Já no curso de Nutrição, os índices de autoavaliação corporal foram maiores em homens do que em mulheres, porém nos estudantes a insatisfação e autocrítica influenciaram no seu comportamento alimentar. Foi constatado insatisfação corporal em 76 estudos nacionais e internacionais, em ambos os sexos, sendo 8,3% a 87% nos nacionais, e 5,2% a 85,5% nos internacionais, tendo a exposição às mídias sociais, período menstrual e baixa autoestima, fatores relacionados a tal insatisfação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se necessário um olhar mais sensível e o desenvolvimento de mais estudos abrangendo esse grupo, visto que estes não estão imunes às pressões estéticas impostas pela sociedade e os mesmos serão os futuros profissionais relacionados ao cuidado, considerando que os comportamentos e preocupações em relação ao seu próprio corpo podem refletir em suas condutas profissionais e acabarem influenciando os seus alunos ou pacientes.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar, Imagem Corporal, Insatisfação Corporal, Estudantes Universitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSIS, Liliane Cupertino de; GUEDINE, Camyla Rocha de Carvalho; CARVALHO, Pedro Henrique Berbert de. Uso da mídia social e sua associação com comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes de Nutrição. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 220-227, 2020.

SANTOS, Virginia Souza et al. 05) Preocupação com a Imagem Corporal e a Autoestima de Universitários do Interior de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação e Cultura| RBEC| ISSN 2237-3098**, n. 19, p. 95-105, 2019.

CARDOSO, Larissa et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]**, v. 69, n. 3. 2020.

ALVES, Felipe Rocha et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Cinergis**, v. 18, n. 3, p. 204-209, 2017.

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRABALHO DE PARTO E BENEFÍCIOS ÀS PARTURIENTES

Lisley Raquel Mendes da Silva¹; Raelly Jeniffer da Silva Mergulhão²; Victória Gabriela Santos Albuquerque³; Quézia França da Silva Oliveira⁴

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca / UNIFAVIP / Wyden, Caruaru - PE

⁴ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca / UNIFAVIP / Wyden, Caruaru - PE

E-mail do autor para correspondência: lisleyraquell@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Práticas integrativas e complementares são caracterizadas por atuarem como promoção, prevenção de agravos, recuperação e manutenção da saúde de uma forma mais humanizada e não farmacológica, visando a integralidade do indivíduo. Vale ressaltar que as PICs constituem uma das estratégias de promoção da humanização que podem ser aplicadas no processo de trabalho de parto, oferecendo a parturiente maior conforto, alívio a dor, autoconfiança, autocontrole, maior relaxamento, diminuição do estresse e ansiedade, participação mais ativa da gestante em sua parturição, como também maior percepção das alterações que ocorrem durante o parto. As mais conhecidas práticas realizadas neste processo são: massagem, musicoterapia, aromaterapia, exercícios respiratórios, uso da bola suíça, banhos quentes, alongamentos. Após orientação do profissional a gestante terá escolha ativa diante de qual técnica será utilizada no momento, respeitando seu espaço, fatores éticos e culturais. **OBJETIVOS:** Apresentar a importância do uso das Práticas Integrativas e Complementares no processo de trabalho de parto e os benefícios nas parturientes. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica da literatura, de cunho descritivo e abordagem qualitativa. Os artigos utilizados neste estudo se encontram indexados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, MEDLINE e LILACS. Para a busca foram escolhidos os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Parto normal e Terapia complementar. Foi utilizado o operador booleano “AND” entre para estratégia de busca na base de dados. Dentre os critérios de inclusão têm-se artigos que abordam a temática apresentada, foram selecionados 5 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível concluir por meio de estudos, que diversos resultados positivos foram encontrados nas parturientes após o uso dessas terapias complementares, aliviando as tensões, diminuindo a ansiedade e o estresse. Embora não tenha tantas literaturas voltadas para o tema, faz-se necessário mais estudos sobre o assunto para contribuir e estimular a implementação das PICs em centros de partos, oferecendo oportunidade para todas as parturientes fazerem o uso dessas terapias não farmacológicas para uma melhor desenvoltura no processo de parto e instruí-las

quanto a importância dessa forma de terapia, visto que algumas destas necessitam de tempo para um melhor resultado.

Palavras-chave: Terapia Integrativa; Assistência; Parto Humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGO, A. M. L.; PAN, L. M.; BOUZA, T. E. La pelota de parto. Redescubriendo un recurso no farmacológico de gran importancia en el proceso del parto. **Rev. Rol Enferm.** v.37, p. 188-194, 2014.

BIANA, C. B.; et al. Terapias não farmacológicas aplicadas na gestação e no trabalho de parto: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP.** v. 55, e. 03681, 2021.

LARA, S. R. G.; et al. Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online).** v. 12, pag 161-167, 2020.

WESTON, M.; GRABOWSKA, C. Complementary therapy for induction of labour. **MEDLINE**, 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-24163924>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2021.

VARGENS, O. M. C.; SILVA, A. C. V.; PROGIANTI, J. M. Non-invasive nursing technologies for pain relief during childbirth--the Brazilian nurse midwives' view. **MEDLINE**, 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-23481340>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2021.

CASOS DE MALÁRIA POR ESPÉCIE E PROCEDÊNCIA EM SERGIPE, REGIÃO EXTRA-AMAZÔNICA

Rita de Cassia Carvalho Castro Teles¹; Ana Paula Barros¹; Ana Denise Santana de Oliveira²; Sidney Lourdes Cesar Souza Sá²; Anita de Souza Silva³; Roseane Nunes de Santana Campos⁴.

¹ Médica Veterinária. Vigilância Epidemiológica. Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe

² Bióloga. Vigilância Epidemiológica. Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe

³ Bióloga Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe

⁴ Médica Veterinária. Docente do Núcleo de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe

E-mail do autor para correspondência: ritacastro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença parasitária, causada por protozoários de diversas espécies: *Plasmodium falciparum*, *Plasmodium vivax*, *Plasmodium malariae*, *Plasmodium ovale* e o *Plasmodium knowlesi*, a transmissão ocorre através do inseto vetor do gênero *Anopheles*. No Brasil, nos estados da Amazônia legal os casos de malária são predominantes, considerados estados endêmicos, pois são regiões próximos aos ecossistemas naturais e com sistema de saúde precário, porém existem relatos de casos na região Extra - amazônica. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo relatar a ocorrência de casos de malária por espécie do protozoário e procedência no estado Sergipe. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, dos casos de malária notificados no estado de Sergipe, região Extra-Amazônica, durante os anos de 1995 a 2006, utilizando dados secundários dos casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, quando observado a origem de procedência dos casos de Malária, no Brasil, percebeu-se que as maiores prevalências foram Pará 38,27% (31/81), Amazonas 20% (16/81), Rondônia 11,11% (9/81) e Mato Grosso 6,17% (5/81). A malária é um grande desafio para a saúde pública brasileira, sendo predominante na região Norte, classificados como Amazônia Legal, região que concentra a maioria dos casos. Este agravo afeta cerca de 40% de pessoas em todo o mundo e no Brasil, a região amazônica tem maior prevalência, porém encontram-se registros de casos de malária nas regiões extra-amazônica. Em Sergipe foram registrados 81 casos de malária no período, sendo o ano de 2003 com 20,98% (17/81), 2005 com 13,58% (11/81) com maior prevalência de malária no estado. Em relação a espécie do protozoário, o *Plasmodium vivax* teve maior proporção nas notificações, correspondendo a 71% (58/81), as infecções ocasionada por esse agente

etiológico são na maioria das vezes benignas e poucos óbitos foram encontrados. As infecções causadas pelo *Plasmodium falciparum* correspondem a 23% (23/81) das notificações em Sergipe, com 03 óbitos registrados. As infecções causadas por esta espécie de parasito apresentam manifestações graves e com maior letalidade. Analisou-se que 11,11% dos casos de malária em Sergipe não foram autóctones, esses pacientes estiveram em países, principalmente do continente africano, onde o número de casos de viajantes que contraem esta doença é alto, pois a malária é uma doença parasitária endêmica neste continente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A malária é uma doença de notificação compulsória imediata na região Extra-Amazônica e seu controle tem como principais objetivos reduzir o número de casos, evitar os óbitos e interromper a transmissão da doença. As estratégias para alcançar esses objetivos são diagnóstico e tratamento oportunos e adequados, assim como medidas específicas de controle do mosquito transmissor.

Palavras-chave: *Anopheles.*; Saúde Pública; SINAN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZ, et al. Caracterização dos casos de malária na região extra amazônica brasileira entre 2012 a 2017. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2020.

ANDRADE, et al. Malaria in the Amazon region: analysis of epidemiological indicators essential to control. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-19, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA E DO APOIO PSICOLÓGICO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

Emmily Menezes PEDROSO¹; Stéfano Georges Daguer FAINA²; Andréia Monique Rodrigues HONORATO³; Felipe Ramos CALDEIRA⁴; Alessandra Silva Caetano⁵; Rodrigo Defensor MEIRA⁶; Caio Fernando de Oliveira Pereira Passos⁷

^{1,2,3} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba UNICERRADO Goiatuba/GO

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade de Gurupi UNIRG Gurupi/TO

⁵ Graduando em Medicina pela Faculdade de Rio Verde UNIRV Rio Verde/GO

⁶ Graduando em Medicina na Faculdades Integradas Padrão Guanambi/BA.

⁷ Médico. Formado pela Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí/GO.

E-mail do autor para correspondência: emmilypedroso@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama na mulher é permeado de uma alta carga emocional. Os impactos após o diagnóstico e a intervenção cirúrgica refletem em vários âmbitos da vida da paciente, em especial na sexualidade e na percepção sobre a autoimagem. O tratamento é dependente das características da patologia, todavia visto a necessidade de uma mastectomia é importante avaliar condutas terapêuticas, paliativas ou cirúrgicas. **OBJETIVOS:** Tem por objetivo evidenciar o comprometimento dos aspectos relacionados à sexualidade, afetividade e ao emocional da paciente submetida à mastectomia. **METODOLOGIA:** Trata-se uma revisão narrativa de literatura, onde foram usados os descritores *‘mastectomia’* AND *‘qualidade de vida’*, na plataforma científica SciELO obtendo como resultado 27 artigos, sendo 2 utilizados neste resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Embora a mastectomia seja uma alternativa definitiva e efetiva para impedir a evolução do câncer de mama na mulher, existem muitos fatores pré e pós-operatórios que afetam diretamente a experiência física e psicológica da paciente submetida a essa cirurgia que promove a mutilação de uma parte do corpo feminino permeado de simbolismos biológicos, emocionais e sociais. Entendendo o pós-operatório como uma perda, os primeiros meses de reabilitação são enfrentados como um processo de luto, no qual a mulher toma consciência cognitiva e emocional da conjuntura. Estudos estatísticos evidenciam que a taxa de depressão é duas vezes superior em pacientes submetidas a mastectomia em comparação ao resto da população e que cerca de 35% das pacientes pós-cirurgia apresenta quadro depressivo. Alguns aspectos são mais relevantes quando se trata da percepção de perda e dos estigmas relacionados à imagem corporal da mulher que interferem diretamente na saúde mental. A sociedade atual, por

exemplo, dita padrões estéticos dissonantes às cicatrizes nas quais a mulher passa a ter e isso promove isolamento social da. Nesse sentido, a família possui papel primário na reintegração dessa mulher em suas atividades cotidianas com apoio afetivo e emocional. A qualidade de vida da paciente, de modo geral, é um ponto a se valorizar, pois a imagem corporal e a sexualidade são diretamente afetadas, visto que a amputação de uma ou das duas mamas, nas quais possuem relação a identidade feminina, gera impressão de impotência e desânimo. Como sugerem os artigos referenciados nesse trabalho, essa temática ainda é pouco explorada frente a sua importância. Pesquisas contidas na bibliografia utilizada mostram que por meio de propriedades psicométricas o questionário Word Health Organization - Quality of Life comprova que mulher mastectomizadas concomitantemente a reconstrução da mama atingiram melhores pontuações principalmente nos domínios físico, psicológico, nível de independência e relações sociais. A mastectomia é um procedimento terapêutico invasivo que mesmo impedindo a evolução do câncer de mama, afeta diretamente na sexualidade, afetividade e o emocional da mulher. Assim, podendo desencadear patologias secundárias como a depressão e estigmatização da autoimagem. Este processo longo e doloroso do diagnóstico até o pós-operatório denota cicatrizes emocionais, físicas e comportamentais profundas. Desse modo o acompanhamento psicológico e a reconstrução da mama diminuem as consequências causadas pela mutilação, assim reestruturando a autoimagem e qualidade de vida.

Palavras-chave: Mastectomia; Reconstrução de Mama; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Oliveira, Riza Rute de, Moraes, Sirlei Siani e Sarian, Luís Otávio. **Efeitos da reconstrução mamária imediata sobre a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]. 2010, v. 32, n. 12 [Acessado 14 Outubro 2021] , pp. 602-608. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032010001200007>>. Epub 30 Mar 2011. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032010001200007>.

ALMEIDA, Raquel Ayres de. **Impacto da mastectomia na vida da mulher**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 99-113, dez. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582006000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 14 out. 2021.

COMO OS AVANÇOS DA BIOLOGIA MOLECULAR INFLUENCIAM NOS BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS

Matheus Cordeiro dos Santos¹; Milton Camplesi Júnior²; Lucas Luiz de Lima Silva³;
Xisto Sena Passos⁴; Juliana Menara de Souza Marques⁵

¹Graduando em Biomedicina pela Universidade Paulista - UNIP

²Biomédico. Doutor em Microbiologia pela Universidade Federal de Goiás - GO, Brasil . Professor adjunto da Universidade Paulista

³Biomédico. Doutor em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro pela Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil. Professor adjunto da Universidade Paulista

⁴Biomédico. Doutor em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás - GO, Brasil. Professor adjunto da Universidade Paulista

⁵Biomédica. Doutoranda em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro pela Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil. Professora adjunta da Universidade Paulista

E-mail do autor para correspondência: matheustdze@gmail.com

INTRODUÇÃO: A biologia molecular visa utilizar técnicas que buscam manter a integridade da amostra, fazendo assim com que os laudos sejam extremamente específicos e precisos. Com o desenvolvimento e aumento no uso da análise de moléculas de DNA no âmbito forense, associado ao progresso da informática, foi possibilitado o surgimento de bancos de perfis genéticos. O armazenamento de informações genéticas nos bancos de dados é extremamente importante na nossa sociedade atual, onde são armazenadas com o intuito de uma possível investigação criminal ou até mesmo uma investigação civil. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo levantar informações sobre como os avanços da biologia molecular influenciam nos bancos de perfis genéticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de aspecto descritivo, onde foram utilizados artigos científicos escritos em inglês e português, publicados no período de 1992 a 2021. A coleta de dados foi realizada no site Scientific Electronic Library Online (SciELO), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no site do National Center for Biotechnology Information (NCBI), na base de dados PubMed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os avanços que a biologia passou desde o fim dos anos 70 até meados dos anos 90, mostraram a transição da biologia tradicional, focada na morfologia, para a biologia molecular, focada na genética. Nesse período foram desenvolvidas técnicas que conseguiram pela primeira vez estudar o DNA diretamente. Com isso, Alec Jeffreys descobriu que todos os indivíduos poderiam ser detectados por meio de uma sequência única do seu DNA. Após essas descobertas, alguns métodos revolucionários surgiram, como a reação em cadeia da polimerase (PCR), que possibilitou a duplicação e análise do

DNA, e a partir daí a biotecnologia obteve avanços científicos consideráveis. Foi-se ampliado a realização de testes de DNA na identificação humana, abrindo caminho assim para o desenvolvimento de outras técnicas como Southern blotting e sequenciamento. Os testes forenses de DNA podem ser realizados buscando uma ligação entre o material biológico coletado na cena do crime e um perfil de DNA armazenado em um banco de dados. A implementação dos bancos de perfis genéticos no Brasil foi iniciado pela introdução do CODIS nos estados em 2010, após isso em 2012 foi promulgada a lei N° 12.654, que alterou parte da lei de identificação criminal e de execução penal, onde passou a ser aceito a coleta e armazenamento de perfis genéticos em bancos de dados para identificação criminal. Porém, a criação de bancos de dados fez surgir vários questionamentos éticos e legais no meio jurídico e acadêmico, em relação as questões ligadas à privacidade dos dados genéticos, tempo de permanência desses no banco, fornecimento de consentimento livre e esclarecido de doação de material biológico e proteção contra possível transgressão de direitos e liberdades fundamentais

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com todos os avanços que a biologia molecular teve, cada vez mais ela vem se firmando no mundo científico, tornando-se indispensável na nossa sociedade, tornando possível o desenvolvimento de bancos de perfis genéticos, que são importantes para elucidação de crimes e identificação humana

Palavras-chave: Biologia molecular; Banco de dados de DNA; Genética forense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNATH, V. El ADN como herramienta para la resolución de procesos judiciales. *Química Viva*, v. 2, n. 7, p. 103–12, 2008.

BRASIL. Lei n°12.654, de 28 de maio de 2012. , 2012.

BRASIL. Decreto n° 7.950, de 12 de março de 2013. Institui o banco nacional de perfis genéticos e a rede integrada de bancos de perfis genéticos. , 2013.

BRASIL. Xii Relatório Da Rede Integrada De Bancos De Perfis Genéticos (Ribpg). **Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos Comitê Gestor 2020-2021**, p. 44, 2020.

CALIGIORNE, S. M.; CHAGAS, A. T. DE A. DNA forense - o uso da biologia molecular na resolução de casos criminais. **Revista Criminalística e Medicina Legal**, v. 4, n. 1, p. 9–15, 2019.

KAKAVAS, K. V. Sensitivity and applications of the PCR Single-Strand Conformation Polymorphism method. **Molecular Biology Reports**, v. 48, n. 4, p. 3629–35, 2021.

LEWIN, R. Patterns in Evolution . The new molecular view . **New York: Scientific American Library**, v. 1, n. 1, p. 89–100, 1996.

LOURDES, A. DE; DORNELAS, H. G.; CALIGIORNE, S. M.; MARINHO, P. A. Bancos de Perfis Genéticos Criminais no Brasil : Histórico e Evolução. **Brazilian Journal of Forensic Sciences , Medical Law and Bioethics**, v. 9, n. 4, p. 499–520, 2020.

MULLIS, K.; FALOONA, F.; SCHARF, S.; et al. Specific enzymatic amplification of DNA in vitro: the polymerase chain reaction. 1986. **Biotechnology (Reading, Mass.)**, v. 24, n. Table 1, p. 17–27, 1992.

SANTIAGO, M. C.; SIQUEIRA, B. O.; BARCELOS, R. DA S. S. Uso e Benefício da Biologia Molecular nas Ciências Forenses e sua Aplicação no Banco de Perfis Genéticos. **Revista Brasileira de Criminalística**, v. 9, n. 2, p. 95–104, 2020.

ACIDENTE POR ESCORPIÃO EM CRIANÇAS

Autor: Paloma Tonani¹; Coautor: Dimoriani Cristina Pinheiro¹; Orientador: Leonardo Faidiga⁴

⁴Graduado em Medicina pela Univesidade Camilo Castelo Branco

¹¹Graduando em Medicina pela Universidade Brasil

E-mail do autor para correspondência: palomatonani@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saude incluiu, em 2009, acidentes por animais peçonhentos na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas, sendo a segunda causa de envenenamento humano. As picadas de escorpiões são destaques, principalmente na infância, em que há maior vulnerabilidade destes frente às exposições, visto que apresentam uma inexperiência e imaturidade, além de maior risco de apresentarem um quadro clínico mais grave. O quadro ocorre pela inoculação do veneno através da ferroadada do animal. As crianças podem cursar com dor local de inicio súbito, náuseas e vômitos, alteração da pressão sanguínea, agitação e falta de ar. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo é avaliar as notificações de acidentes por animais peçonhentos – escorpião em crianças e analisar a evolução do caso. **METODOLOGIA:** O estudo utilizado foi uma pesquisa documental. Foram utilizados as bases de dados estatísticos do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), do periodo de 2017 a 2021, utilizando os filtros acidentes por animais peçonhentos, acidentes por escorpião, faixa etária, evolução de caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos dados coletados no DATASUS, pode-se inferir que a faixa etária mais exposta ao escorpionismo com óbito pelo agravo notificado é do 1 aos 9 anos. Isso pode ser explicado pelo intervalo de tempo entre o acidente e o estabelecimento do tratamento, que tem associação direta com o prognóstico do acidente. Em relação ao número de casos totais, percebe-se que houve um aumento na cura de casos desde 2017 proporcionalmente ao número de casos notificados, além de uma diminuição no número de casos totais de quase 84%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Segundo os dados apresentados, nota-se que a redução do número de óbitos infantis por acidentes com escorpiões deve-se ao fato de que a prevenção está se tornando eficaz e a população está se conscientizando cada dia mais sobre a procura de ajuda médica em casos de acidentes com animais peçonhentos. Como medidas preventivas, pode-se exemplificar o uso de calçados e luvas em atividades rurais e de jardinagem, limpeza de terrenos baldios, não acumulando entulhos, lixos orgânicos e materiais de construção, mantendo sempre limpo os locais próximos das residências.

Palavras-chave: Escorpião; Crianças; Aspectos Clínicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HORTA, FÁTIMA MARIA BARBOSA, CALDEIRA, ANTÔNIO PRATES E SARES, JANER APARECIDA S. Escorpionismo em crianças e adolescentes: aspectos clínicos e

epidemiológicos de pacientes hospitalizados. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. 2007, v. 40, n. 3 [Acessado 3 Outubro 2021] , pp. 351-353.

ORTIZ, M. M.; LIMA, P. . K. G. C. de; SALES, C. C. F. .; ELVIRA, I. de K. S. .; BARBOSA, A. de O.; ROCHA, K. F.; GUEDES , M. R. J.; OLIVEIRA , S. R. L. de; OLIVEIRA, M. L. F. de. Accidents by scorpio Tityus sp. (scorpiones: Buthidae) in children: two orbit report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e24110212457, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12457. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12457>. Acesso em: 3 oct. 2021.

Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos e Notificações do SUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/animaisbr.def>. Acesso em 03 oct. 2021.

Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos e Notificações do SUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/animaisbr.def>. Acesso em 03 oct. 2021.

DIMINUIÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL AERÓBICA EM PACIENTES PÓS COVID-19

Sandriny Eschilly Claudino Ferreira¹;

Maria Graziele da Conceição²;

Nataliene Ruth David Dias³;

Daniely Formiga de Almeida¹;

Mayra Rodrigues Pessoa⁴;

Gisele Barros Soares Brasileiro⁵.

¹Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ.

²Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Internacional da Paraíba.

³Graduanda em Fisioterapia pelo UNIESP Centro Universitário.

⁴Pós-graduanda em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ.

⁵Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ

E-mail do autor para correspondência: sandriny.eschilly@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus, que surgiu no final de 2019 na China, e espalhou-se rapidamente pelo mundo. A doença de coronavírus 2019 (Covid-19), apresenta uma ampla gama de sinais e sintomas, que variam desde infecções assintomáticas a casos de síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). O tratamento e a evolução clínica, após a infecção, ainda apresenta-se em construção. No entanto, evidencia-se a presença de limitações respiratórias e funcionais em diversos casos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é identificar quais fatores influenciam na redução do desempenho aeróbico e funcional de indivíduos pós covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados da BVS e SciELO, com os descritores: Desempenho Funcional AND Covid-19 e Fisioterapia AND Covid-19, com 23 resultados encontrados. Considerou-se estudos com textos disponíveis e completos para leitura, publicados nos últimos 5 anos na língua inglesa. Os critérios de exclusão foram: dissertações, monografias, teses, cartilhas educativas, editoriais e opiniões de especialistas, totalizando 6 artigos para verificação dos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise com base nos critérios supracitados, observou-se diminuição da capacidade pulmonar, volume expiratório forçado, capacidade vital e na transferência de gases, todos relacionados à gravidade da doença. Considerando a informação supracitada na síndrome de terapia pós-intensiva (PICS), o paciente tem baixo desempenho de atividades levando a dependência

total ou bem significativa, com função pulmonar e física prejudicada se prolongando de 3 a 6 meses ou ao longo da vida se não houver reabilitação, isso para os pacientes não hospitalizados e hospitalizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Compreende-se que a patologia da covid-19 impacta diretamente na capacidade funcional e aeróbica, visto que reduz a tolerância a prática de atividades em decorrência da redução do volume expiratório forçado, capacidade vital, capacidade pulmonar e transferência de gases. Pode-se inferir também, fatores que influenciam a limitação funcional como a fadiga, fraqueza muscular e dores musculoesqueléticas. Sendo assim, evidencia-se a importância da reabilitação para restabelecer a funcionalidade física e respiratória em pacientes que independente da gravidade da manifestação, ficaram com sequelas pós Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19; Desempenho Funcional; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMBROSINO, P *et al.* COVID-19 and functional disability: current insights and rehabilitation strategies, **Postgraduate Medical Journal**, v.0, n. 00, Jul. 2020.

BARICICH, A *et al.* Midterm functional sequelae and implications in rehabilitation after COVID-19: a cross-sectional study. **European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine**, v.57, n.2, p. 199-207, Abr. 2021.

BELLI, S *et al.* Low physical functioning and impaired performance of activities of daily life in COVID-19 patients who survived hospitalisation. **European Respiratory Journal**, v. 56, 2020.

MO, X *et al.* Abnormal pulmonary function in COVID-19 patients at time of hospital discharge. **The European Respiratory Journal**, v.55, n.6, Jun. 2020.

SILVA, C. M. S *et al.* Evidence-based Physiotherapy and Functionality in Adult and Pediatric patients with COVID-19. **J Hum Growth**, v.30, n.1, p.148-155, Dez. 2020.

TOZATO, C *et al.* Reabilitação cardiopulmonar em pacientes pós-COVID-19: série de casos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v.33, n.1, Jan/ Mar. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA ADESÃO DA CRIANÇA AO TRATAMENTO NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Marina Rufino Mariano; ² Ivy Veras de Sousa; ³ Jéssica Inara de Brito Siqueira; ⁴ Lucas da Silva Nascimento; ⁵ Luciana Kelly da Silva Fonseca; ⁶ Priscila Thais Araujo dos Santos.

^{1,5} Pós-graduando em saúde da família/ atenção básica modalidade residência Multiprofissional pela Universidade Federal do Piauí –UFPI;

^{2,6} Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;

^{3,4} Pós-graduando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

E-mail do autor para correspondência: mari.rufi.mr@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O hospital está na maioria das vezes associado a situações que podem impactar a criança durante a experiência de internação. Logo, as brinquedotecas presentes nestes devem prover de brinquedos e jogos que estimulem a brincadeira as crianças, o que está relacionado a promoção da saúde física, psicológica e melhor adesão aos tratamentos. As brinquedotecas foram introduzidas nas unidades de saúde e ambientes hospitalares como obrigatoriedade por meio da lei federal nº11.104/2005, objetivando a humanização do atendimento a criança em regime de admissão e internação nos setores pediátricos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência dos estagiários do curso de Fisioterapia sobre a importância da brinquedoteca durante o estágio supervisionado em fisioterapia hospitalar no setor pediátrico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no período de agosto a novembro de 2018, em um hospital da planície litorânea do norte do Piauí. Os estagiários do 10º período do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) realizaram condutas fisioterapêuticas de forma lúdica, utilizando recursos presentes no setor de pediatria, sob a supervisão da professora responsável pelo estágio supervisionado. As condutas fisioterapêuticas foram elaboradas individualmente de acordo com a avaliação, respeitando as necessidades de cada paciente. Foram executados treinos de coordenação motora, deambulação, alongamentos passivos, ativos-assistidos e ativos, estimulação do Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) e exercícios respiratórios, todas as condutas foram associadas o lúdico com o terapêutico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência vivenciada proporcionou um amplo conhecimento aos estagiários, contribuindo para a formação profissional humanizado. Verificou-se uma maior aproximação entre fisioterapeutas e pacientes por meio da confiança e do vínculo que se estabeleceu entre ambos. Foi observado maior adesão ao tratamento fisioterapêutico, melhora do quadro clínico, lazer e bem-estar, interação, uma melhor qualidade de vida, promovendo assim a promoção de saúde. Os estagiários tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades profissionais, estimulando a capacidade de usar a criatividade ao traçar os objetivos e condutas fisioterapêuticas. Dessa forma, visando a forma lúdica

direcionando para a conduta terapêutica, viabilizando uma experiência nova para ambos, onde trabalhou-se almejando a interação, bem-estar, qualidade de vida das crianças hospitalizadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se que a atuação da fisioterapia inserida na brinquedoteca é de grande importância no setor de pediatria, visto que a mesma acarreta uma melhor adesão das crianças ao tratamento hospitalar, de modo a fortalecer vínculo com o profissional e otimizar o processo de recuperação e enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Fisioterapia; Qualidade de vida; Humanização da assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARICCHIO, Milena Braga Maia. Tratar brincando: o lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil. **Rev Eletron Atual Sau**, v. 6, p. 43-57, 2017.

MARQUES, Daniela Karina Antão et al. Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 3, p. 64-68, 2015.

LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux; MAGALHÃES, Celina Maria Colino. Brinquedotecas hospitalares em Belém: Criação, espaço e funcionamento. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 73, 2017.

LUCIETTO, Grasielle Cristina et al. Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 88-103, 2018.

GESTÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELEVÂNCIA DA APLICABILIDADE DE MODELOS ORGANIZACIONAIS NA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR.

Matheus Ferreira Santos ¹

¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade AGES.

E-mail do autor para correspondência: matheussantos11302@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestão do setor saúde é um fator de extrema relevância na prestação de serviços de saúde, mas também corresponde a um grande desafio, pois os gestores que atuam nesta área precisam compreender a área da saúde além de exercer suas funções administrativas tradicionais. Os serviços primários de saúde são compostos por várias redes, que se interligam por meio de uma comunicação eficaz de acordo com as necessidades de saúde dos pacientes e das comunidades. Entretanto, o gestor desenvolve o processo de gestão do sistema no setor saúde para buscar conexões interdepartamentais, objetivando uma multidisciplinaridade, assim, utilizando modelos diversificados e multidisciplinares. Desta forma, a gestão do setor de saúde primária corresponde a uma gestão estratégica baseada na utilização de ferramentas e instrumentos que auxiliem na captura das questões sociais e de saúde e estabeleçam uma aceitação global por toda a comunidade em sua área de aplicação como o Sistema de Informação em Saúde (SIS), que é uma ferramenta importante para apoiar a tomada de decisão no âmbito dinâmico da gestão de serviços de saúde primários, pois para promover a aplicabilidade do sistema de gestão do conhecimento, devem ser utilizadas tecnologias de comunicação, tecnologia de colaboração e armazenamento e recuperação de informações para atender às necessidades do setor saúde. **OBJETIVOS:** Reconhecer a importância da gestão em saúde e a contribuição dos modelos organizacionais diante do gerenciamento do serviço de saúde pública. **METODOLOGIA:** O presente estudo corresponde a uma revisão sistemática de literatura, de natureza descritiva, no entanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, categorização e sistematização dos critérios de inclusão, com uma análise detalhada de todos os artigos, no entanto, foi realizada a busca dos achados científicos nas plataformas sciELO, Google acadêmico e Pubmed, foram selecionados 12 artigos e 6 foram classificados para integração da produção, filtrados entre o período de 2012 a 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No entanto, o presente estudo foi observado que a gestão em saúde deve compreender os aspectos de uma equipe multidisciplinar e pactuar com os modelos organizacionais tendo como finalidade possibilitar uma assistência de forma integral e eficiente visando os custos benefícios, Além do desenvolvimento técnico abrangente, tomada de decisão, democratização e expansão da participação social em nível local, a gestão também deve usar todos os recursos disponíveis para ajudar os residentes na área a determinar a implementação de um modelo de gestão que pode melhor atender às necessidades de serviços além de estabelecer a cultura organizacional da unidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É visível que a gestão de unidades de saúde equivale a

um enorme desafio para os administradores, pois além de desenvolver a sua função fundamentada em técnicas tradicionais de gestão é preciso que esse profissional possua conhecimentos relacionados ao conteúdo específico da área da saúde, dessa forma, o gestor da Atenção Primária de Saúde é um profissional intensamente capacitado com técnicas que conseguem resolver as problemáticas de administrar serviços de saúde, garantindo o bem-estar dos diversos profissionais que compõem a unidade como também a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Palavras-chave: Assistência; Equipe Multidisciplinar; Gestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, J. C; CORDEIRO, B. C. O gerenciamento de unidades básicas de saúde no olhar dos enfermeiros gerentes. **Rev enferm UFPE on-line**. Recife, v.12(1)p. 194-202. 2018.

PAIM, J. S; TEIXEIRA, C. F. **Política, planejamento e gestão em saúde:** balanço do estado de arte. Bahia: Revista Saúde Pública, 2006.

HAYASHIDA, K. Y et al. A tomada de decisão da equipe de enfermagem após revitalização do modelo compartilhado de gestão. **Texto Contexto Enferm**, v. 23, n. 2. 2014.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS, J. L. G et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, Brasília; 66(2): pp. 257- 63. 2013.

SILVA, L. A; SANTOS, J. L. Concepções e práticas do trabalho e da gestão de equipes multidisciplinares na saúde. **Rev. de Ciências da administração**, v.14, n.34, p.155-168. 2012.

USO DE AGREGADOS PLAQUETÁRIOS NA ESTÉTICA FACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Gleidson Victor Ramos da Silva¹; José Anderson da Silva Gomes²; Anna Vitoria ferreira dos Santos³; Jennyfer Martins de Carvalho⁴; Maria Luísa Figueira de Oliveira⁵ e Bruno Mendes Tenorio.⁶

¹ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

^{2,3} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco.

^{4,5} Mestranda em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁶ Médico Veterinário. Pós-Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Email: gleidson.victor@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A fibrina leucoplaquetária (L-PRF) ou agregados plaquetários autólogos é um biomaterial que pode auxiliar nas migrações celulares epiteliais, além de favorecer, adequadamente, a microvascularização do local em que foi aplicada. Por ser um material autólogo suas chances de rejeição são mínimas. A L-PRF possui três aspectos fundamentais que são: as células do hospedeiro, a matriz de fibrina tridimensional e vários fatores de crescimento importantes. A literatura atual sugere que a fibrina leucoplaquetária possui diversos benefícios, é um biomaterial seguro e conferi melhoras expressivas na textura da pele, no contexto terapêutico da odontologia estética. **OBJETIVOS:** A finalidade do estudo é demonstra como a fibrina leucoplaquetária é uma ferramenta imprescindível para o cirurgião-dentista que deseja se especializar na harmonização facial. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada segundo as recomendações do protocolo prisma. Os estudos foram buscados no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde e GOOGLE SCHOLAR usando os seguintes descritores “fibrina” e “rejuvenescimento” com o uso do operador booleano AND. Como critério de inclusão foram considerados estudos publicados em qualquer idioma. Foram excluídos os estudos cujo título não foi condizente com a pesquisa, os que não consideravam a fibrina para o rejuvenescimento e os que não possuísem fator de impacto relevante. Foi avaliada a pergunta da pesquisa da seguinte maneira: problema da pesquisa, estética facial e uso da fibrina na odontologia. O que resultou na questão: como a fibrina pode auxiliar na harmonização facial? **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram encontrados duzentos artigos para esse estudo e após critério de exclusão, onze artigos foram selecionados e passaram por uma lexicometria, por meio do software iramuteq, a fim de encontrar correlações e melhores resultados do estudo. Percebeu-se que a L-PRF possui ótima qualidade para melhorar a textura da pele. O rejuvenescimento foi alcançado

num protocolo de três meses de tratamento. A L-PRF foi fundamental na aparência volumétrica da face quando associada a lipoenxertia facial. A fibrina leucoplaquetária melhorou o aspecto e textura da pele amenizando as marcas e flacidez. O uso da L-PRF é promissor, pois, é de baixa morbidade, atóxico e não imunorreativo o que proporcionar uma maior segurança no seu uso terapêutico. O baixo custo de produção e tempo de obtenção da fibrina leucoplaquetária são fatores que corroboram para seu uso no consultório odontológico. A terapia estética com os concentrados de plaquetas tem se mostrado inovadora e seus benefícios como a viabilidade biológica, o baixo custo e a segurança terapêutica são fatores que estimulam sua ampliação, de maneira técnica, na odontologia. Os agregados plaquetários autólogos podem ser associados a outros procedimentos estéticos faciais, como o microagulhamento, o que possibilita uma maior produção do colágeno na pele e um resultado mais expressivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, sabendo que a estética facial, minimamente invasiva, é escopo da odontologia. O uso de agregados plaquetários autólogos como preenchedor facial tem se mostrado inovador no tratamento da flacidez, textura e rugas. O cirurgião-dentista pode considerar seu uso na estética facial, como uma nova ferramenta, assistindo ao paciente em sua autoestima e bem-estar.

Palavras-chave: Rejuvenescimento; Odontologia Cosmética; Estética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA BRASIL NEFFA PINTO, S. et al. Surgical & Cosmetic Dermatology. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 7, p. 61–64, 2015.

FALCÃO, L. R. M. et al. Uso da fibrina rica em plaquetas na estética e rejuvenescimento facial: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e19610917676, 24 jul. 2021.

GASPAR, R. **Aplicações clínicas da fibrina rica em plaquetas em Medicina Dentária. Revisão Literatura.** Tese (Mestrado Intergrado em Medicina Dentária)- Universidade Fernando Pessoa. Faculdade de Ciências da Saúde. Departamento de Ciências Médicas. 2018. [HTTP://HDL.HANDLE.NET/10451/35646](http://hdl.handle.net/10451/35646)

HASSAN, H.; QUINLAN, D. J.; GHANEM, A. Injectable platelet-rich fibrin for facial rejuvenation: A prospective, single-center study. **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 19, n. 12, p. 3213–3221, 1 dez. 2020.

HU, S.; BASSIRI-TEHRANI, M.; ABRAHAM, M. T. The Effect of Platelet-Rich Fibrin Matrix on Skin Rejuvenation: A Split-Face Comparison. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 41, n. 7, p. 747–758, 14 jun. 2021.

KARIMI, K.; ROCKWELL, H. The Benefits of Platelet-Rich Fibrin A NEW FRONT IN MEDICAL THERAPIES. **Facial Plastic Surgery Clinics of North America**, v. 27, n. 3, p. 331-340, aug. 2019.

MARTINS, G. **EMPREGO ESTÉTICO E TERAPÊUTICO DE FIBRINA RICA EM PLAQUETAS EM PROCEDIMENTOS OROFACIAS: REVISÃO DE LITERATURA**. TCC (graduação)- Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Odontologia. p.44. 11 out. 2017.

PAULA, E. M. DE. **O uso do i-PRF (fibrina rica Em plaquetas) como preenchedor facial: revisão de literatura**. Tese (Mestrado Intergrado em Medicina Dentária)- Universidade Fernando Pessoa. Faculdade de Ciências da Saúde. Departamento de Ciências Médicas. 12 jul. 2018. [HTTP://HDL.HANDLE.NET/10284/7218](http://hdl.handle.net/10284/7218).

PAVANI, ANDRESSA APARECIDA. Vista do PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO REJUVENESCIMENTO CUTÂNEO FACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **revista UNINGÁ Review**, v. 29, n. n.1, p. 227–236, 2017.

RIBEIRO, A. P. L.; OLIVEIRA, B. G. R. B. DE. Custo da produção do Gel de Plasma Rico em plaquetas autólogo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 5 dez. 2019.

SOUSA, R. C. L. DE. **Microagulhamento e plasma rico em plaquetas: soluções em harmonização orofacial**. Tese (Mestrado Intergrado em Medicina Dentária)- Universidade Fernando Pessoa. Faculdade de Ciências da Saúde. Departamento de Ciências Médicas. 26 out. 2020.

O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO ÀS CRIANÇAS NA PANDEMIA DA COVID-19

Isabelle de Melo Xavier Bentinho¹.

¹Cirurgião-dentista. Graduada pela Universidade Federal de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: isabelledemelo02@gmail.com.

INTRODUÇÃO: No início da pandemia da COVID-19 em 2020, foram suspensos os atendimentos odontológicos eletivos em vários lugares do mundo. Em países como o Brasil e Reino Unido, houve suspensão na atenção primária e secundária, sendo permitido apenas o atendimento odontológico de urgência e emergência. Com isso, muitos procedimentos acabaram sendo adiados até as restrições serem diminuídas. E considerando que a odontopediatria tem como padrão ouro a prevenção da saúde bucal das crianças baseando-se nos periodicidade dos exames e educação em higiene bucal, a interrupção dos atendimentos por um período tão longo certamente trará impactos negativos à saúde bucal da população infantil. **OBJETIVOS:** Elucidar o impacto que a pandemia da COVID-19 teve no atendimento odontológico prestado às crianças em 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em uma pesquisa bibliográfica de artigos, nas bases de dados PubMed, Lilacs, Capes e Google acadêmico, com os descritores “Atendimento Odontológico”, “Crianças”, “Pandemia”, assim como os descritores em inglês “Dental Care”, Children, “Pandemic”. Foram selecionados textos completos que descrevessem o atendimento odontológico à crianças no ano de 2020, publicados nos idiomas inglês e português entre 2020 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado uma grande queda no número de atendimentos odontológicos de urgência e emergência às crianças no estágio inicial da pandemia, compreendido entre março e maio de 2020. Provavelmente, isso ocorreu devido à relutância, sobretudo no começo do isolamento social, dos pais saírem de suas casa para levarem seus filhos ao dentista, pois temiam a infecção pelo COVID-19. No entanto, logo após o período inicial da quarentena, foi apresentado um leve aumento na procura pelo atendimento de urgência e emergência. Nos estudos brasileiros, foi mostrada uma redução de mais da metade dos atendimentos odontopediátrico no sistema único de saúde (SUS). E quando comparado o número de procedimentos em abril e maio de 2020 com o mesmo período em 2019 no país, os procedimentos pediátricos realizados no serviço público estiveram próximos de um desligamento completo. Mesmo com a volta dos atendimentos eletivos, a procura foi considerada bastante baixa, ainda mais se for comparado com os período pré-coronavírus. Os artigos também apresentaram as principais causas da ida ao dentista na pandemia pelas crianças, a dor dentária foi a queixa odontológica mais comum, assim como o traumatismo dentário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pandemia COVID-19 teve um impacto significativo nos serviços odontopediátricos com o número de atendimentos de urgência e emergência odontológica baixo, sobretudo no início da quarentena. É esperado que a redução dos atendimentos odontológicos às crianças, devido a pandemia da COVID-19, provoque um aumento

significativo nos problemas de saúde bucal do público infantil. Portanto, em relação a uma potencial elevação na demanda por tratamento, é importante traçar futuras estratégias de cuidado à saúde bucal das crianças com o preparo dos cirurgiões-dentistas para as demandas que virão no pós pandemia.

Palavras-chave: Atendimento Odontológico; Crianças; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALZHRANI, S. B. et al. Characteristics of paediatric dental emergencies during the COVID-19 pandemic in Riyadh City, Saudi Arabia. **Eur J Paediatr Dent**, Milano, v. 22, n. 2, p. 95-97, Jun. 2021.

CHISINI, L. A. et al. COVID-19 pandemic impact on paediatric dentistry treatments in the Brazilian Public Health System. **Int J Paediatr Dent**, Oxford, v. 31, n. 1, p. 31- 34, Nov. 2020.

OLSZEWSKA, A. et al. Management of the Oral Health of Children During the COVID-19 Pandemic in Poland. *Front Public Health*, **Lausanne**, v. 9, 6p. Jul. 2021.

PATEL, N. et al. Paediatric dental A&E service during the COVID-19 pandemic in the Greater London area. **Eur Arch Paediatr Dent**, Leeds, v. 22, n. 3, p. 507-513, Jun. 2021.

RIBEIRO, L. M. C. A. et al. O impacto da pandemia do COVID-19 no atendimento odontológico infantojuvenil no Sistema Único de Saúde de João Pessoa –PB. [s. l.], v. 10, n. 5, 10p. 2021.

ÜSTÜN, N.; AKGÖL, B. B.; BAYRAM, M. Influence of COVID-19 pandemic on paediatric dental attendance. **Clin Oral Investig**, Berlin, 7p., Mar. 2021.

A IMPORTÂNCIA DO COMBATE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafaela da Conceição de Lemos¹; Joyce Karolayne de Melo Lima²; Jessica Dayana Hermano de Lima³; Daiana Alcântra da Silva⁴; Imabel Melo da Silva⁵

^{1,2,3,4}Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Facol- UNIFACOL

⁵Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão- UNIVISA

E-mail do autor para correspondência: rlemos313@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os dados sobre a obesidade infantil são alarmantes. É estimado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que até 2025 o número de crianças obesas no planeta será torno dos 75 milhões. Registro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que 1 em cada 3 crianças de 5 a 9 anos no país tem sobrepeso. Um alerta do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional de 2019 mostra que a proporção é de 16,33% das crianças brasileiras entre 5 a 10 anos de idade com sobrepeso, as pessoas obesas representam 9,38%, as crianças com obesidade grave representam 5,22%, em relação aos adolescentes 18% têm sobrepeso, 9,53 são obesos e 3,98% são gravemente obesos. No Brasil a progressiva substituição do problema de escassez pelo excesso dietético, com a diminuição importante da desnutrição e aumento da prevalência da obesidade, foi observada há mais de uma década. **OBJETIVOS:** Este estudo tem por objetivo identificar as estratégias de prevenção da obesidade infantil são descritas na literatura dos últimos 11 anos. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre o combate e prevenção da obesidade infantil, que em como objetivo identificar quais as estratégias de prevenção da obesidade infantil são descritas na literatura dos últimos 11 anos. foi realizado um levantamento bibliográfico pelo acesso às bases eletrônicas de dados SCIELO, MEDLINE, e Periódico CAPES, sendo utilizadas as seguintes palavras-chave: Obesidade Pediátrica, Sobrepeso, Política Pública, Segurança Alimentar e Nutricional e em inglês como: Pediatric Obesity, Overweight, Public Policy, Food and Nutrition Security. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos estudos que trata da obesidade tem como tema principal o papel da dieta e da atividade física na prevenção do excesso de peso. No entanto, é necessário também que a percepção dos pais frente ao problema seja explorada. Diversos fatores mostraram-se determinantes influentes da percepção do peso corporal das crianças pelos pais, o que explica o baixo reconhecimento e até mesmo a pouca importância dada à obesidade infantil. Orientações nutricionais, adequação da merenda escolar e número suficiente de nutricionistas são atitudes que precisam ser reconsideradas pela rede escolar pública. É responsabilidade do Estado promover o direito humano à alimentação adequada, incorporando às políticas públicas de nutrição o diálogo intersetorial para sua plena implementação. As políticas públicas são fundamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada, portanto, o projeto, o planejamento, a implementação e a gestão dessas políticas devem se apoiar na busca da transformação do problema social

da desnutrição e obesidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com a análise desses artigos, observa-se que já existem diversas estratégias para o combate e a prevenção da obesidade infantil; sendo imprescindível traçá-las de forma eficaz para o sucesso dos métodos escolhidos. A prevenção deve ser feita tanto por meio familiar como de forma pública, a orientação e informação sobre esta patologia é a forma inicial para o combate e prevenção da obesidade infantil.

Palavras-chave: Obesidade Pediátrica; Sobrepeso; Política Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OBESIDADE INFANTIL DESAFIA PAIS E GESTORES. Secretaria de Estado de Saúde-GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, 2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/noticias/81-obesidade-infantil-desafia-pais-e-gestores>. Acesso em: 24 de Abril de 2021.

TENORIO, Aline et al. Obesidade infantil na percepção dos pais. Revista paulista de pediatria, v. 29, n. 4, p. 634-639, 2011.

BEJA, André; FERRINHO, Paulo; CRAVEIRO, Isabel. Evolução da prevenção e combate à obesidade de crianças e jovens em Portugal ao nível do planeamento estratégico. Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 32, n. 1, p. 10-17, 2014.

BRAZÃO, Nádia; SANTOS, Osvaldo. Transgeracionalidade na obesidade infantil. 2010.

CARVALHO, Maria Ana et al. Análise comparativa de métodos de abordagem da obesidade infantil. Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 29, n. 2, p. 148-156, 2011.

ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Pedro Jorge da Silva Matos¹; Brenda Mayara Bacurau Soares¹;
Luziane Borba Quintino de Lima¹; Aída Juliane Ferreira dos Santos²

¹ Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes

² Especialista e Mestranda em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial

E-mail: pedro.jsmatos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, segundo os dados do IBGE (2010), 23,9% da população do país tem algum tipo de deficiência. Estima-se também que no Brasil há cerca de 30.000 a 40.000 casos novos por ano de pacientes portadores de paralisia cerebral. A paralisia cerebral ocasiona uma debilitação na coordenação muscular podendo aumentar ou diminuir o tônus em determinados grupos musculares, deixando o indivíduo com incapacidade de manter a sua postura e executar os movimentos de forma coordenada. Qualquer agente capaz de lesar o Sistema Nervoso Central (SNC), em particular, o encéfalo, da concepção até a primeira infância, é considerado como fator etiológico da Paralisia Cerebral. O papel do cirurgião-dentista é promover saúde bucal para esses pacientes e a instrução dos seus cuidadores. **OBJETIVOS:** Mostrar a importância do cirurgião-dentista em melhorar a qualidade de vida de forma humanizada desses pacientes, proporcionando bem estar e saúde. **METODOLOGIA:** Para a realização deste trabalho foram feitas pesquisas nos portais SciELO, PubMed. Foram usados cinco artigos publicados nos últimos cinco anos para montagem desse resumo com base em referenciais teóricos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Devido à disfunção neuro motora do paciente com paralisia cerebral a escovação se torna uma atividade difícil, tendo pouca habilidade. A doença periodontal e as lesões de cárie estão presentes com grande frequência, especialmente por conta da sua impossibilidade ou dificuldade de autocuidado na higiene oral e a presença da respiração bucal, na qual irá causar uma diminuição do fluxo salivar. Outros problemas como, retenção prolongada de alimentos na boca devido a função alterada da musculatura são observados nesses pacientes. Além das alterações inerentes ao quadro clínico, os fatores socioeconômicos como baixo nível de renda familiar e o baixo nível de escolaridade dos cuidadores, podem constituir risco à saúde bucal desse grupo. O cirurgião-dentista deve promover um atendimento humanizado, colocando em prática todo o seu conhecimento científico para proporcionar ao paciente uma saúde bucal satisfatória e que seu bem estar seja estabelecido. Além disso, o profissional deve estabelecer um vínculo entre paciente-dentista-família, e conscientizar sobre os cuidados que devem adotar com paciente, para que os mesmos façam o uso de alguns recursos para auxiliar na melhor higienização bucal do paciente. Durante as consultas, é necessário o cirurgião dentista ter o conhecimento das técnicas de manejo do comportamento (controle de voz, dizer-mostrar-fazer, reforço positivo e dessensibilização) em pacientes com paralisia cerebral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de suma importância o acompanhamento do paciente por um cirurgião-dentista

capacitado, normalmente com especialização em pacientes com necessidades especiais, que tenha paciência e manejo e que saiba desenvolver as técnicas para um bom atendimento, como por exemplo, manter o paciente em posição inclinada para facilitar a deglutição, utilizar abridores de boca, pois esses pacientes apresentam limitações ou dificuldades na abertura da boca. O paciente exige um atendimento odontológico individualizado e humanizado, sendo fundamental a construção de uma relação de confiança entre dentista-paciente-pais ou cuidadores.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Odontologia; Saúde Bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA LP, ARAÚJO ML, FIGUEIREDO, CVO. **Revisão Sistemática sobre a Importância da Assistência Odontológica a Pessoas com Paralisia Cerebral.** Aracaju-SE, 2019.

LEMOS ACO, KATZ CRT. **Cárie Dentária em Crianças com Paralisia Cerebral e sua Relação com a Sobrecarga dos Cuidadores.** Minas Gerais, 2016.

NOLETO IS, BORGES LFASS, FELIPE LCS. **Protocolo Odontológico para Níveis de Paralisia Cerebral.** Tocantins, 2020.

SILVA ELMS, GÓES PSA, VASCONCELOS MMVB, JAMELLI SR, EICKMANN SH, MELO MMDC, LIMA MC. **Cuidados em Saúde Bucal a Crianças e Adolescentes com Paralisia Cerebral: Percepção de Pais e Cuidadores.** Recife - PE, 2020.

YOKOYAMA KS, MOURA J, ARANEGA AM, DORNELLES RCM, STRINGUETTA-GARCIA CT, BARBIERI CM, SEDLACEK P. **A Importância do Cuidador no Direcionamento do Plano de Tratamento Odontológico de Paciente com Paralisia Cerebral.** v. 6, 30 dez. 2017

OS EFEITOS DO EXERCÍCIO E DA ORIENTAÇÃO NA MASTALGIA

Paula Beatriz Santos Fonseca¹; Maikon da Silva e Silva²

^{1,2}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará

E-mail do autor para correspondência: paulafonsecasantos2009@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A mastodinia, também denominada mastalgia, caracteriza-se por dor nas mamas, mais comumente encontrada entre mulheres de 15 a 40 anos. A mastalgia geralmente está associada a uma etiologia benigna e raramente relacionada ao câncer de mama. A etiologia pode ser classificada em mastalgia cíclica, na qual, normalmente ocorre na fase lútea do ciclo menstrual e pode está relacionado às alterações hormonais, mastalgia não cíclica onde a dor na mama não está associada ao ciclo menstrual e, a mastalgia extramamária, a qual, a dor começar no tecido mamário, mas é originária de outro local. A dor mamária varia de leve a intensa podendo gerar um impacto negativo no desenvolvimento de atividades físicas, sexuais, sociais, ocupacionais e na qualidade de vida. A realização de exercícios físicos e orientações com relação a dietas faz-se necessário para a melhora da dor e da qualidade de vida de mulheres afetada com esses problemas. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos dos exercícios físicos e orientações na melhora da mastalgia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura com levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e Biblioteca virtual da saúde, em Outubro de 2021, de estudos na língua inglesa e portuguesa, publicados no período de 2016 a 2021. Utilizando os descritores: Exercise e Mastodynia, além da aplicação do operador booleano “AND”. Foram inclusos na pesquisa, artigos publicados que estavam relacionados com a temática do estudo. Foram excluídos os artigos que não atenderam ao desenho de estudos adotados para a revisão. Dois artigos foram selecionados por obedecerem aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A terapia de primeira linha para o alívio da mastalgia deve ser conservadora, pode ser utilizada orientações quanto a mudança do estilo de vida como o uso de sutiã esportivo bem ajustado, controle de estresse, exclusão de cafeína e alimentos que contêm metilxantina, dieta com baixo teor de gordura e exercícios regulares. Em um dos estudos concluiu que, a partir dessas orientações é possível observar redução da intensidade da mastalgia e melhoras significativas nos escores de qualidade de vida. A prática de exercícios aeróbicos são eficientes na mastalgia pois geram um aumento dos níveis séricos de beta-endorfina, resposta imunológica do corpo, qualidade do sono, diminuição da sensibilidade à dor e dos níveis circulantes de estrogênio. No outro estudo, utilizou-se exercícios de resistência e de força três vezes por semana durante seis semanas, no qual, foram obtidas melhoras na escala visual analógica e em três subescalas do questionário de qualidade de vida (função física, dor corporal e funcionamento social). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os exercícios e as orientações em relação ao estilo de vida podem ser utilizados como tratamento de primeira linha para mulheres com mastalgia leve a moderada. Estes são eficientes para a melhora na dor mamária e na qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Exercício, Mastodinia, Orientação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAKHRAVAR, Solmaz et al. The Effect of Healthy Lifestyle Promotion Intervention on Quality of Life in Cyclic Mastalgia via Individual Counseling: A Randomized Controlled Clinical Trial. **International Journal of Community Based Nursing and Midwifery**, v. 9, n. 1, p. 55, 2021.

GENÇ, Aysun et al. The effects of exercise on mastalgia. **The Physician and sportsmedicine**, v. 45, n. 1, p. 17-21, 2017.

GRULLON, Saul; BECHMANN, Samuel. Mastodynia. **StatPearls [Internet]**, 2020.

TAHIR, Muhammad T.; SHAMSUDEEN, Shafeek. Mastalgia. **StatPearls [Internet]**, 2021.

ABORDAGEM METABÓLICA DO PANAX SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS - REVISÃO SISTEMÁTICA

Mariana Wu¹; Marcos Roberto Furlan²

¹Graduando em Medicina pelo Universidade de Taubaté

² Engenheiro agrônomo, Doutor em horticultura pela UNESP

E-mail do autor para correspondência: marianawu99@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Nos períodos anteriores ao século 20, a cura estava essencialmente baseada nas plantas medicinais. Desde então, em pleno ano de 2021 ainda são muito utilizadas e tendo seus efeitos comprovados cientificamente. O presente trabalho visa descrever os efeitos terapêuticos da planta do gênero *Panax*, popularmente conhecidas como “ginseng”, sobre a hipertensão arterial e o diabetes mellitus, tais doenças são extremamente preocupantes devido a sua prevalência, além disso é de início silencioso, sem cura e uma das principais causas de óbito no Brasil. As principais ervas medicinais desse gênero são: *Panax ginseng* (*ginseng asiático*) e *P. quinquefolium* (*ginseng americano*). Mesmo sendo amplamente utilizadas pela população, principalmente asiática, e comercializadas como suplementos ou fitoterápicos, a confirmação do uso terapêutico, assim como as dosagens seguras dessas espécies, por meio de ensaios clínicos, é essencial para a prescrição pelo profissional da saúde. Os ensaios clínicos, considerando as três primeiras fases, garantem a segurança, a eficácia e a qualidade do medicamento. **OBJETIVO:** Verificar e quantificar os ensaios clínicos que analisam o efeito das espécies de *Panax* no tratamento da hipertensão arterial e diabetes. **METODOLOGIA:** A revisão sistemática foi realizada na base de dados Pubmed, considerando os últimos vinte anos, artigos em inglês e utilizando como unitermos o nome do gênero, associado com hypertension/ diabetes/ hypertension diabetes e *clinical trial*. Na revisão foram encontrados 6.856 artigos que incluem *Panax* no texto, sendo 254 que estão relacionados na busca com “clinical trial”, sendo 39 que associam todos os unitermos citados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise desses, concluiu-se que algumas espécies de *Panax* podem reduzir a glicemia pós-prandial, melhora da neuropatia diabética, melhora da rigidez arterial, atenuação da pressão sistólica, entre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, indica-se que há benefícios desse fitoterápico nessas duas doenças citadas e que poderiam ser utilizadas para o tratamento adjuvante da hipertensão arterial e diabetes mellitus no Brasil.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Ensaios clínicos, *Panax*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mara Zélia de. Plantas medicinais. Edufba, 2003.

CHOI, Jiae et al. Ginseng para cuidados de saúde: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados na literatura coreana. **PloS one** , v. 8, n. 4, pág. e59978, 2013.

GUI, Qi-feng et al. A eficácia das terapias relacionadas ao ginseng no diabetes mellitus tipo 2: uma revisão sistemática atualizada e meta-análise. **Medicine** , v. 95, n. 6, 2016.

JOVANOVSKI, Elena et al. Efeito do ginseng vermelho coreano enriquecido com Rg3 (Panax ginseng) na rigidez arterial e pressão arterial em indivíduos saudáveis: um ensaio clínico randomizado. **Jornal da Sociedade Americana de Hipertensão** , v. 8, n. 8, pág. 537-541, 2014.

JOVANOVSKI, Elena et al. Efeitos vasculares da administração combinada de ginseng vermelho coreano enriquecido (Panax Ginseng) e ginseng americano (Panax Quinquefolius) em indivíduos com hipertensão e diabetes tipo 2: um ensaio clínico randomizado. **Terapias complementares em medicina** , v. 49, p. 102338, 2020.

KOMISHON, AM et al. O efeito do ginseng (gênero Panax) na pressão arterial: uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados controlados. **Journal of human hypertension** , v. 30, n. 10, pág. 619-626, 2016.

LEE, Hye W. et al. Ginseng para o tratamento da hipertensão: uma revisão sistemática e meta-análise de estudos duplo-cegos, randomizados e controlados por placebo. **Farmacologia vascular atual** , v. 15, n. 6, pág. 549-556, 2017.

MA, SW et al. Efeito da suplementação com Panax ginseng em biomarcadores de tolerância à glicose, status antioxidante e estresse oxidativo em indivíduos diabéticos tipo 2: resultados de um estudo de intervenção humana controlado por placebo. **Diabetes, Obesidade e Metabolismo** , v. 10, n. 11, pág. 1125-1127, 2008.

MUCALO, Iva et al. Efeito do ginseng americano (Panax quinquefolius L.) na rigidez arterial em indivíduos com diabetes tipo 2 e hipertensão concomitante. **Journal of ethnopharmacology** , v. 150, n. 1, pág. 148-153, 2013.

OH, Mi-Ra et al. Efeitos pós-prandiais de redução da glicose do ginseng vermelho fermentado em indivíduos com glicose em jejum prejudicada ou diabetes tipo 2: um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. **Medicina complementar e alternativa BMC** , v. 14, n. 1, pág. 1-7, 2014.

RHEE, Moo-Yong et al. Efeito do ginseng vermelho coreano na rigidez arterial em indivíduos com hipertensão. **The Journal Of Alternative And Complementary Medicine** , v. 17, n. 1, pág. 45-49, 2011.

RHEE, Moo-Yong et al. Efeito de redução da pressão arterial do ginsenosídeo K-g1 derivado do ginseng coreano. **The American Journal of Chinese Medicine** , v. 42, n. 03, pág. 605-618, 2014.

SHERGIS, Johannah L. et al. Panax ginseng em ensaios clínicos randomizados: uma revisão sistemática. **Phytotherapy Research** , v. 27, n. 7, pág. 949-965, 2013.

SHISHTAR, Esra 'et al. O efeito do ginseng (o gênero panax) no controle glicêmico: uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados controlados. **PloS one** , v. 9, n. 9, pág. e107391, 2014.

SUNG, Jidong et al. Effects of red ginseng upon vascular endothelial function in patients with essential hypertension. **The American journal of Chinese medicine**, v. 28, n. 02, p. 205-216, 2000.

VUKSAN, Vladimir et al. O ginseng americano (*Panax quinquefolius* L) reduz a glicemia pós-prandial em indivíduos não diabéticos e indivíduos com diabetes mellitus tipo 2. **Arquivos de medicina interna** , v. 160, n. 7, pág. 1009-1013, 2000.

VUKSAN, Vladimir et al. O ginseng vermelho coreano (*Panax ginseng*) melhora a regulação da glicose e da insulina no diabetes tipo 2 bem controlado: resultados de um estudo randomizado, duplo-cego e controlado por placebo de eficácia e segurança. **Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases** , v. 18, n. 1, pág. 46-56, 2008.

VUKSAN, Vladimir et al. Eficácia e segurança do extrato de ginseng americano (*Panax quinquefolius* L.) no controle glicêmico e nos fatores de risco cardiovascular em indivíduos com diabetes tipo 2: um ensaio clínico duplo-cego, randomizado e cruzado. **Jornal europeu de nutrição** , v. 58, n. 3, pág. 1237-1245, 2019.

ABORDAGEM METABÓLICA DO PANAX SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS - REVISÃO SISTEMÁTICA

Mariana Wu¹; Marcos Roberto Furlan²

¹Graduando em Medicina pelo Universidade de Taubaté

² Engenheiro agrônomo, Doutor em horticultura pela UNESP

E-mail do autor para

correspondência: marianawu99@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Nos períodos anteriores ao século 20, a cura estava essencialmente baseada nas plantas medicinais. Desde então, em pleno ano de 2021 ainda são muito utilizadas e tendo seus efeitos comprovados cientificamente. O presente trabalho visa descrever os efeitos terapêuticos da planta do gênero *Panax*, popularmente conhecidas como “ginseng”, sobre a hipertensão arterial e o diabetes mellitus, tais doenças são extremamente preocupantes devido a sua prevalência, além disso é de início silencioso, sem cura e uma das principais causas de óbito no Brasil. As principais ervas medicinais desse gênero são: *Panax ginseng* (*ginseng asiático*) e *P. quinquefolium* (*ginseng americano*). Mesmo sendo amplamente utilizadas pela população, principalmente asiática, e comercializadas como suplementos ou fitoterápicos, a confirmação do uso terapêutico, assim como as dosagens seguras dessas espécies, por meio de ensaios clínicos, é essencial para a prescrição pelo profissional da saúde. Os ensaios clínicos, considerando as três primeiras fases, garantem a segurança, a eficácia e a qualidade do medicamento. **OBJETIVO:** Verificar e quantificar os ensaios clínicos que analisam o efeito das espécies de *Panax* no tratamento da hipertensão arterial e diabetes. **METODOLOGIA:** A revisão sistemática foi realizada na base de dados Pubmed, considerando os últimos vinte anos, artigos em inglês e utilizando como unitermos o nome do gênero, associado com hypertension/ diabetes/ hypertension diabetes e *clinical trial*. Na revisão foram encontrados 6.856 artigos que incluem *Panax* no texto, sendo 254 que estão relacionados na busca com “clinical trial”, sendo 39 que associam todos os unitermos citados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise desses, concluiu-se que algumas espécies de *Panax* podem reduzir a glicemia pós-prandial, melhora da neuropatia diabética, melhora da rigidez arterial, atenuação da pressão sistólica, entre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, indica-se que há benefícios desse fitoterápico nessas duas doenças citadas e que poderiam ser utilizadas para o tratamento adjuvante da hipertensão arterial e diabetes mellitus no Brasil.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Ensaios clínicos, *Panax*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEE, Hye W. et al. Ginseng para o tratamento da hipertensão: uma revisão sistemática e meta-análise de estudos duplo-cegos, randomizados e controlados por placebo. **Farmacologia vascular atual** , v. 15, n. 6, pág. 549-556, 2017.

JOVANOVSKI, Elena et al. Efeito do ginseng vermelho coreano enriquecido com Rg3 (Panax ginseng) na rigidez arterial e pressão arterial em indivíduos saudáveis: um ensaio clínico randomizado. **Jornal da Sociedade Americana de Hipertensão** , v. 8, n. 8, pág. 537-541, 2014.

JOVANOVSKI, Elena et al. Efeitos vasculares da administração combinada de ginseng vermelho coreano enriquecido (Panax Ginseng) e ginseng americano (Panax Quinquefolius) em indivíduos com hipertensão e diabetes tipo 2: um ensaio clínico randomizado. **Terapias complementares em medicina** , v. 49, p. 102338, 2020.

KOMISHON, AM et al. O efeito do ginseng (gênero Panax) na pressão arterial: uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados controlados. **Journal of human hypertension** , v. 30, n. 10, pág. 619-626, 2016.

MUCALO, Iva et al. Efeito do ginseng americano (Panax quinquefolius L.) na rigidez arterial em indivíduos com diabetes tipo 2 e hipertensão concomitante. **Journal of ethnopharmacology** , v. 150, n. 1, pág. 148-153, 2013.

RHEE, Moo-Yong et al. Efeito do ginseng vermelho coreano na rigidez arterial em indivíduos com hipertensão. **The Journal Of Alternative And Complementary Medicine** , v. 17, n. 1, pág. 45-49, 2011.

SUNG, Jidong et al. Effects of red ginseng upon vascular endothelial function in patients with essential hypertension. **The American journal of Chinese medicine**, v. 28, n. 02, p. 205-216, 2000.

RHEE, Moo-Yong et al. Efeito de redução da pressão arterial do ginsenosídeo K-g1 derivado do ginseng coreano. **The American Journal of Chinese Medicine** , v. 42, n. 03, pág. 605-618, 2014.

SHERGIS, Johannah L. et al. Panax ginseng em ensaios clínicos randomizados: uma revisão sistemática. **Phytotherapy Research** , v. 27, n. 7, pág. 949-965, 2013.

VUKSAN, Vladimir et al. Eficácia e segurança do extrato de ginseng americano (Panax quinquefolius L.) no controle glicêmico e nos fatores de risco cardiovascular em indivíduos com diabetes tipo 2: um ensaio clínico duplo-cego, randomizado e cruzado. **Jornal europeu de nutrição** , v. 58, n. 3, pág. 1237-1245, 2019.

GUI, Qi-feng et al. A eficácia das terapias relacionadas ao ginseng no diabetes mellitus tipo 2: uma revisão sistemática atualizada e meta-análise. **Medicine** , v. 95, n. 6, 2016.

SHISHTAR, Esra 'et al. O efeito do ginseng (o gênero panax) no controle glicêmico: uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados controlados. **PloS one** , v. 9, n. 9, pág. e107391, 2014.

VUKSAN, Vladimir et al. O ginseng americano (Panax quinquefolius L) reduz a glicemia pós-prandial em indivíduos não diabéticos e indivíduos com diabetes mellitus tipo 2. **Arquivos de medicina interna** , v. 160, n. 7, pág. 1009-1013, 2000.

VUKSAN, Vladimir et al. O ginseng vermelho coreano (Panax ginseng) melhora a regulação da glicose e da insulina no diabetes tipo 2 bem controlado: resultados de um estudo randomizado, duplo-cego e controlado por placebo de eficácia e segurança. **Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases** , v. 18, n. 1, pág. 46-56, 2008.

CHOI, Jiae et al. Ginseng para cuidados de saúde: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados na literatura coreana. **PloS one** , v. 8, n. 4, pág. e59978, 2013.

MA, SW et al. Efeito da suplementação com Panax ginseng em biomarcadores de tolerância à glicose, status antioxidante e estresse oxidativo em indivíduos diabéticos tipo 2: resultados de um estudo de intervenção humana controlado por placebo. **Diabetes, Obesidade e Metabolismo** , v. 10, n. 11, pág. 1125-1127, 2008.

OH, Mi-Ra et al. Efeitos pós-prandiais de redução da glicose do ginseng vermelho fermentado em indivíduos com glicose em jejum prejudicada ou diabetes tipo 2: um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. **Medicina complementar e alternativa BMC** , v. 14, n. 1, pág. 1-7, 2014.

AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE ATRASO DE MATURAÇÃO ESQUELÉTICA EM MENINAS COM A MUTAÇÃO PVULL NO RECEPTOR DE ESTRÓGENO APLHA

Paula Hueb de Menezes Oliveira¹; Caio Luiz Bitencourt Reis²; Mirian Nakane Matsumoto²; Maria Bernadete Sasso Stuaní²; Erika Calvano Küchler³; Isabela Ribeiro Madalena^{4,5,6}, Flares Baratto-Filho⁴

¹ Faculdade de Medicina, Universidade de Uberaba, MG, Brasil;

² Departamento de Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, SP, Brasil;

³ Departamento de Ortodontia, Universidade de Regensburg, Regensburg, Alemanha;

⁴ Faculdade de Odontologia, Universidade da Região de Joinville, SC, Brasil;

⁵ Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil;

⁶ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, MG, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: fbaratto1@gmail.com

INTRODUÇÃO: As vértebras cervicais são importantes indicadores biológicos dos estágios de desenvolvimento da criança e do adolescente. Mutações genéticas podem desequilibrar funções de importantes hormônios que conseqüentemente poderão impactar a maturação esquelética do indivíduo. **OBJETIVO:** avaliar se uma mutação genética do tipo nucleotídeo único (SNP) no gene que codifica o receptor de estrógeno tipo 1 (*ESR1*), está associado com o atraso da maturação esquelética em meninas. **METODOLOGIA:** Foram recrutadas pacientes do sexo feminino com idade de 10 e 11 anos (idade em que as meninas estão possivelmente no surto de crescimento puberal). Foram incluídos pacientes sem comprometimento sistêmico e que apresentavam radiografia cefalométrica por estarem iniciando tratamento ortodôntico. A análise de maturação esquelética foi realizada pelo método de Baccetti et al. (2005). As meninas que estavam no estágio CS3 e CS4 de foram consideradas controle e as meninas que estavam em estágios anteriores foram consideradas atrasadas na maturação esquelética. Amostras de DNA genômico extraídas da saliva foram usadas para avaliar o SNP rs2234693 (-397T>C) do gene *ESR1*, conhecido por PvuII, por meio de genotipagem pela técnica de PCR em tempo real. O teste de Fisher foi aplicado para comparação de alelos entre os grupos. **RESULTADOS:** Um total de 15 meninas foram incluídas no estudo, sendo 4 classificadas com atrasado da maturação esquelética. O SNP rs2234693/PvuII não foi associado com atraso na maturação esquelética pelo teste de Fisher (p=0.404). **CONCLUSÃO:** SNP rs2234693/PvuII em *ESR1* não foi associado com o atraso do desenvolvimento esquelético de meninas durante o surto de crescimento puberal.

Palavras-chave: Determinação da idade pelo esqueleto; Receptor de estrógeno; Genes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCETTI et al. The cervical vertebral maturation method: some need for clarification. **Am. J. Orthod. Dentofacial Orthop.**, St. Louis, v. 123, no. 1, p. 19A-20A, 2003.

CERICATO et al. Validity of the assessment method of skeletal maturation by cervical vertebrae: a systematic review and meta-analysis. **Dentomaxillofac. Radiol.**, v. 44, no. 4, p. 20140270, 2015.

FLORES-MIR et al. Use of skeletal maturation based on hand-wrist radiographic analysis as a predictor of facial growth: a systematic review. **Angle Orthod.**, v. 74, no. 1, p. 118-124, 2014.

HAMILTON et al. Estrogen hormone biology. **Curr. Top. Dev. Biol.**, v. 125, p. 109-146, 2017.

KÜCHLER et al. Buccal cells DNA extraction to obtain high quality human genomic DNA suitable for polymorphisms genotyping by PCR – RFLP and Real Time PCR. **J. App. Oral Scienc.**, v. 20, n. 4, p. 467-471, 2012.

SHERRY et al. SNP-database for single nucleotide polymorphisms and other classes of minor genetic variation. **Genome Res.**, v. 9, no. 8, p. 677-679, 1999.

SZEMRAJ et al. Is the cervical vertebral maturation (CVM) method effective enough to replace the hand-wrist maturation (HWM) method in determining skeletal maturation? A systematic review. **Eur. J. Radiol.**, v. 102, p. 125-128, 2018.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE SANTA CATARINA DE 2015 A 2020

Mariá Lessa Silva¹; Beatriz Carvalho de Oliveira¹; Amanda Carolina Fonseca da Silva¹;
Davi Gevaerd Reich¹; Eric Pasqualotto¹; Eduardo Dalagnol Winkel dos Santos¹.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail do autor para correspondência: lessa.maria26@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é provocado por uma oclusão de uma ou mais artérias coronárias, causando, assim, uma isquemia intensa que resulta em uma área de morte tecidual no miocárdio. O IAM é um problema de saúde pública, pois apresenta alta prevalência, morbidade e mortalidade, além de ter forte associação com a idade, o sexo, as comorbidades e os hábitos de vida do paciente. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico do IAM no estado de Santa Catarina (SC) entre 2015 e 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, de natureza quantitativa, acerca do perfil das internações hospitalares por IAM no estado de SC entre 2015-2020. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio do DATASUS, Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram: Infarto Agudo do Miocárdio (Doenças do aparelho circulatório), internações, período (2015-2020), ano de processamento, sexo, faixa etária, óbitos e taxa de mortalidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 34.146 internações por IAM no período analisado, sendo 65,79% (n=22.466) masculinas. Em relação a idade, a maior prevalência foi de indivíduos de 60 a 69 anos (30,28%, n=10.341) – sendo essa faixa etária a mais prevalente em ambos os sexos. A respeito da evolução, a taxa de mortalidade da doença foi 9,12% (n=3.115), sendo que 59,64% (n=1858) dos óbitos foram masculinos. Apesar da maior prevalência do IAM em homens, a taxa de mortalidade masculina foi 8,27% (n=1.858), enquanto a taxa de mortalidade feminina foi 10,76% (n=1.257). Já acerca da idade, o maior número de óbitos ocorreu entre 70 a 79 anos (n=920), sendo essa a faixa etária mais afetada para as mulheres (n=390), ao passo que, para os homens, a faixa etária de 60 a 69 anos (n=583) apresentou o maior registro de óbitos. A maior taxa de mortalidade foi encontrada na faixa etária de 80 anos e mais (22,58%; n=688), sendo que esse índice foi progressivamente aumentando com o envelhecimento - a taxa de mortalidade de 60 a 69 anos foi 8,46% (n=875) e a de 70 a 79 anos foi 13,96% (n=920). Essa relação entre idade avançada e maior taxa de mortalidade pode ser relacionada aos fatores de risco acumulados ao longo da vida. A maior prevalência do IAM no sexo masculino pode ser associada a hábitos tabagistas e etilistas. Já a maior taxa de mortalidade em mulheres pode ser correlacionada ao acometimento pela doença em idades mais avançadas, a maior prevalência de algumas comorbidades, a sintomatologia atípica que pode retardar a procura pelos serviços de saúde, as características cardiovasculares e, principalmente, as alterações hormonais no climatério. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se que o perfil epidemiológico do IAM em

SC entre 2015 e 2020 difere entre homens e mulheres, já que a prevalência foi maior no sexo masculino e a taxa de mortalidade foi maior no feminino. Ademais, tornam-se fundamentais estudos mais detalhados do perfil epidemiológico do IAM em SC, para que a prevenção e o diagnóstico precoce atuem mais assertivamente.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio; Epidemiologia; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, M. C. et al. Comparação do Perfil Clínico-Epidemiológico entre Homens e Mulheres na Síndrome Coronariana Aguda. Perfis Epidemiológicos entre os Sexos na SCA. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v. 27, n. 6, p. 423-429, 2014.

SANT'ANNA, M. F. B. et al. Taxa de morbimortalidade entre homens e mulheres com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 1-9, 2021.

SANTOS, J. et al. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1621-1634, 2018.

TRONCOSO, L. T. et al. Estudo Epidemiológico Da Incidência Do Infarto Agudo Do Miocárdio Na População Brasileira. **Revista Caderno de Medicina**, v. 1, n. 1, p. 91-101, 2018.

PLANO NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO NO BRASIL: RETROSPECTIVA HISTÓRICA DOS SUCESSOS E DESAFIOS

Ana Carolina Aguiar Estevam¹; Fernando Almeida Costa²; Amanda Assumpção de
Oliveira³; Sabrynna Brito Oliveira⁴

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

⁴ Biomédica, Mestre em Microbiologia pela Universidade Federal do Ceará, Doutora em Microbiologia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail do autor para correspondência: fernandoalmeida.costta@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde a criação da primeira vacina, no século XVIII, houve muitos avanços no processo de imunização em massa da população mundial. No Brasil, desde o século XIX, as vacinas são utilizadas como controle de doenças. No entanto, somente após as ações sanitárias de Oswaldo Cruz no início do século XX, a imunização passou de coadjuvante para principal ação de controle e combate de inúmeras doenças infecciosas. O Programa Nacional de Imunização surgiu como um instrumento de organização e implementação do calendário vacinal no Brasil, adotando estratégias que viabilizam e regulamentam a política nacional de humanização baseado na realidade de cada comunidade, ampliando assim o conceito de saúde. Ao longo dos anos, os calendários vacinais sofreram inúmeras alterações, baseadas no perfil da população, surgimento e gravidade de novas doenças. Atualmente, o PNI do Brasil é um dos maiores do mundo, ofertando 45 diferentes imunobiológicos para toda a população, isto sem contar os imunizantes que buscam a proteção da população contra o Sars-cov-2. Há vacinas destinadas a todas as faixas-etárias e campanhas anuais para atualização da caderneta de vacinação. **OBJETIVOS:** Objetivou-se avaliar o processo de construção e aplicação do Programa Nacional de Imunização observando marcos fundamentais históricos e sua efetividade nos dias atuais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo quantitativo com resultados obtidos através da análise de dados disponibilizados pelo DataSus nos anos de 2000 a 2019 além de artigos científicos pesquisados nas bases de dados eletrônicas nacionais e diretrizes estipuladas pelo Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a criação do PNI houve uma grande mudança no perfil epidemiológico das doenças infecciosas no país, principalmente nos agravos cujos imunobiológicos fazem parte do calendário nacional de imunização. No entanto, dados sobre a cobertura vacinal das primeiras décadas do século XXI apontam que houve mudança no perfil do número de imunizados no país. Observa-se que em apenas 4 dos 20 anos pesquisados, a população brasileira apresentou cobertura vacinal acima do esperado (80%). Em uma análise por região, observamos que todas apresentam a mesma tendência durante esses 20 anos, se destacando com os piores indicadores as regiões Nordeste e Norte do país. A erradicação da varíola e da poliomielite, a interrupção da transmissão autóctone do sarampo ao lado da baixa

incidência do tétano neonatal, a raiva humana transmitida por animais domésticos está próxima da eliminação e a difteria, a coqueluche e o tétano acidental mantêm-se em situação de controle são exemplos que corroboram a efetividade dos investimentos em imunização coletiva obtidos através do PNI. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O PNI do futuro estará buscando as estratégias mais adequadas para chegar o mais próximo possível dos grupos-alvo, garantindo a proteção efetiva, evitando a formação e manutenção de bolsões de não vacinados. A vigilância das coberturas e o monitoramento da homogeneidade são instrumentos potentes para garantir o objetivo final e definitivo do PNI, que é contribuir efetivamente para o controle de doenças em nosso País, provocando e mantendo mudanças profundas no cenário epidemiológico e servindo como experiência modelar para muitas regiões do planeta.

Palavras-chave: Programa Nacional de Imunização; Vacinação; Políticas públicas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação: quais são as vacinas, para que servem, por que vacinar, mitos.** 2020. [Internet]. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/vacine-se#calendario>> Acesso em: 17 Ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 236 p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/sismob2/pdf/programa-imunizacao/Programa_Nacional_Imunizacoes_pni40.pdf> Acesso em: 17 Ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações: 30 Anos.** Brasília: Ministério da Saúde; 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação: quais são as vacinas, para que servem, por que vacinar, mitos.** 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/vacine-se>> Acesso em: 31 ago. 2020.

BRASIL. Boletim Epidemiológico. **Programa Nacional de Imunizações: aspectos históricos dos calendários de vacinação e avanços dos indicadores de coberturas vacinais, no período de 1980 a 2013.** Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde. 2015. Vol. 46. N.15. ISSN 2358-9450. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/14/besvs-pni-v46-n30.pdf>> Acesso em: 31 ago. 2020.

DOMINGUES, C. M. A. S.; TEIXEIRA, A. M.S. (2013). Vaccination coverage and impact on vaccine-preventable diseases in Brazil between 1982 and 2012: National Immunization Program progress and challenges. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 22(1), 9-27.

PASSOS, Flavia da Trindade; FILHO, Iel Marciano de Moraes. *Movimento Antivacina: revisão narrativa da literatura sobre fatores de adesão e não adesão à vacinação.* **Revista JRG de Estudos Acadêmicos.** Vol. 3, n.6 (jan./jun.) - 2020, ISSN: 2595-1661.

POTENCIALIDADE DO MODAFINIL PARA RECUPERAÇÃO DE PRODUTIVIDADE NO TRANSTORNO DEPRESSIVO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Luis Fernando Meira Camargos¹; Matheus Silva Veloso Nobre²; Frederico Gustavo de Souza Marques¹; Thaís D Angeles Mendes Chaves Nogueira¹ Claudiojanes dos Reis (Orientador)³

¹Graduandos em Medicina pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas - Montes Claros - Minas Gerais

²Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros – Montes Claros – Minas Gerais.

³Odontologista. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Montes Claros – Minas Gerais.

E-mail do autor para correspondência: luis.camargos@soufunorte.com.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno Depressivo (TD) é uma doença multifatorial com manifestação clínica caracterizada pela tríade: humor rebaixado ou deprimido, anedonia e diminuição de energia (fadiga). Outros sintomas podem estar presentes, por não ser essa uma doença homogênea, envolvendo diversos subtipos. Assim o sendo, tende-se a observar repercussão à produtividade e qualidade de vida do paciente, devido a esses e outros sintomas frequentes que afetam as funções cognitivas ou executivas. Isoladamente ou em conjunto, representará déficit na capacidade do indivíduo em iniciar, sustentar e/ou finalizar tarefas. Comumente persiste-se queixas relevantes mesmo após a remissão do humor depressivo. Portanto, autores na pesquisa neuropsicobiológica, além de instituições como a National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine (NASEM), têm indicado outras funções e necessidades do indivíduo, como elementos alvos a serem avaliados e transformado em objeto de tratamento, se necessário, nos quadros depressivos. Nesse contexto, além da probabilidade de recaída ser significativamente maior naqueles com sintomas residuais isso afetará o pleno exercício das atividades do paciente, havendo comumente baixo interesse no trabalho, prejuízo estudantil, maior absenteísmo, menor produtividade, maior dificuldade interpessoal e insatisfação com o trabalho, revelando-se em um distúrbio de produtividade, com evidente repercussão para a saúde pública e econômica. De acordo com relatório da Organização Mundial da Saúde – OMS, a depressão já é a causa de incapacidade mais prevalente no mundo. Logo, tem-se percebido a necessidade de melhor abordar as queixas que impactam a produtividade enquanto alvo de tratamento para o paciente deprimido. O Modafinil é um agente que destaca-se por seu mecanismo de ação e efeitos. Embora não estejam completamente esclarecidos, os seus efeitos devem-se principalmente ao estímulo da histamina, norepinefrina, serotonina, e sistemas de orexina no cérebro. **OBJETIVO:** Elucidar a potencialidade do Modafinil para uso na recuperação de produtividade em Transtornos Depressivos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura realizado por busca nas bibliotecas virtuais PubMed e BVS, no período compreendido de 1998 a 2021. O estudo foi desenvolvido a partir das

metodologias PICO e PRISMA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 151 artigos, dentre os quais 13 preencheram os critérios de elegibilidade para inclusão no trabalho. O Transtorno Depressivo Maior foi o mais estudado (n=nove). Constatou-se a escassez de ensaios clínicos na temática, havendo ainda uma proporção considerável de investigações *open-label* (n=cinco). Esses trabalhos tratam-se predominantemente de grupos amostrais pequenos e de curta duração. A avaliação dos resultados constatou que, mesmo quando descrito como estatisticamente significativo, o Modafinil falhou em demonstrar resultados sólidos frente ao placebo. Desfechos mais positivos parecem estar presentes na associação Modafinil + ISRS em curto prazo. Contudo, não foi possível extrair evidências de que tais resultados sejam clinicamente significantes para tratar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O impacto do Modafinil em sintomas associados à improdutividade presentes nas escalas de avaliação foi modesto e/ou sem força contra o placebo. Algum benefício em curto prazo pode estar presente como terapia coadjuvante aos ISRS. Design metodológico e ausência de escalas diretas para avaliação de produtividade podem ter mascarado a repercussão clínica.

Palavras-chave: Depressão; Tratamento; Modafinil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

- HASLER, G. Pathophysiology of depression: do we have any solid evidence of interest to clinicians?. **World Psychiatry**. 2010;9(3):155-161. doi:10.1002/j.2051-5545.2010.tb00298.x
- CAMPOS, I. C. M. (2006). Diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais e relação com o trabalho de servidores públicos estaduais. (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- KANTER, J.W; BUSCH, A.M; WEEKS, C.E; LANDES, S.J. The nature of clinical depression: symptoms, syndromes, and behavior analysis. **The Behavior Analyst**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-21, abr. 2008. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/bf03392158>.
- KIZILBASH, A. “The effects of depression and anxiety on memory performance”. **Archives of Clinical Neuropsychology**, vol. 17, no 1, jan. de 2002, p. 57–67. Doi:10.1016/S0887-6177(00)00101-3.
- WARREN, S.L.; HELLER, W; MILLER, Gregory A. The Structure of Executive Dysfunction in Depression and Anxiety. **Journal Of Affective Disorders**, [S.L.], v. 279, p. 208-216, jan. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2020.09.132>.
- KEEFE, R.S; MCCLINTOCK, S.M. ROTH, R.M. DORAISWAMY, P.M. TIGER, S. MADHOO, M. 2014. Cognitive effects of pharmacotherapy for major depressive disorder: a systematic review. **J Clin Psychiatry**75:864–876.
- ROSENBLAT, J. D., et al. “The Cognitive Effects of Antidepressants in Major Depressive Disorder: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Clinical Trials”. **International Journal of Neuropsychopharmacology**, vol. 19, no 2, fev.2016, p. pyv082. DOI:10.1093/ijnp/pyv082.
- KASER, M; ZAMAN, R; SAHAKIAN, B.J. Cognition as a treatment target in depression. **Psychol Med**. 2017 Apr;47(6):987-989. doi:

10.1017/S0033291716003123. Epub 2016 Dec 12. PMID: 27938430.

DEMYTTENAERE, K; DONNEAU, A.F; ALBERT, A; ANSSEAU, M; CONSTANT, E; VAN HEERINGEN; K. What is important in being cured from depression? Discordance between physicians and patients (1). **J Affect Disord**. 2015 Mar 15;174:390-6. doi: 10.1016/j.jad.2014.12.004. Epub 2014 Dec 10. PMID: 25545606.

National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine (2015). Enabling discovery, development, and translation of treatments for cognitive dysfunction in depression . Workshop summary. Washington, DC : National Academies Press (US)

. Available at: www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK305332/pdf/Bookshelf_NBK305332.pdf .
Acesso: 14 jan 2021.

MCINTYRE,R.S., *et al*. The effects of vortioxetine on cognitive function in patients with major depressive disorder: a meta-analysis of three randomized controlled trials. **Int J Neuropsychopharmacol**. 2016;19:1-9.

SALAGRE, E., *et al*. Treatment of neurocognitive symptoms in unipolar depression: A systematic review and future perspectives. **J Affect Disord**. 2017 Oct 15;221:205-221. doi: 10.1016/j.jad.2017.06.034. Epub 2017 Jun 19. PMID: 28651185.

SADEK, N; BONA, J. Subsyndromal symptomatic depression: a new concept. **Depression And Anxiety**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 30-39, 2000. Wiley. [http://dx.doi.org/10.1002/1520-6394\(2000\)12:13.0.co;2-p](http://dx.doi.org/10.1002/1520-6394(2000)12:13.0.co;2-p)

MENZA, M; Marin, H; OPPER, R.S. Residual symptoms in depression: can treatment be symptom-specific? **J Clin Psychiatry**. 2003 May;64(5):516-23. doi: 10.4088/jcp.v64n0504. PMID: 12755653.

GERRARD, P; MALCOLM R. Mecanismos de modafinil: Uma revisão da pesquisa atual. **Neuropsychiatr Dis Treat**. 2007; 3 (3): 349-364.

MINZENBERG, M., CARTER, C. Modafinil: A Review of Neurochemical Actions and Effects on Cognition. **Neuropsychopharmacol** 33, 1477-1502 (2008). <https://doi.org/10.1038/sj.npp.1301534>

SCORIELS, L.; JONES P.B.; SAHAKIAN, B.J. Modafinil effects on cognition and emotion in schizophrenia and its neurochemical modulation in the brain. **Neuropharmacology**. 2013 Jan;64:168-84. doi: 10.1016/j.neuropharm.2012.07.011. Epub 2012 Jul 20. PMID: 22820555.

BATTLEDAY, R.M; BREM, A.K. Modafinil for cognitive neuroenhancement in healthy non-sleep-deprived subjects: A systematic review. **Eur Neuropsychopharmacol**. 2015 Nov;25(11):1865-81. doi: 10.1016/j.euroneuro.2015.07.028. Epub 2015 Aug 20. PMID: 26381811.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** – DSM. 5 ed. Washington D/C, 2013.

ISRAEL, J.A. The Impact of Residual Symptoms in Major Depression. **Pharmaceuticals**, [S.L.], v. 3, n. 8, p. 2426-2440, 3 ago. 2010. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ph3082426>.

PANORAMA GLOBAL DA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL MASCULINO

Fernando Almeida Costa¹; Ana Carolina Aguilar Estevam²; Amanda Assumpção de Oliveira³; Mara Martins Ribeiro⁴

^{1,2,3}Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

⁴Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail do autor para correspondência: fernandoalmeida.costta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde do homem é algo complexo e exige um olhar atento sob toda sua estrutura individual, a mortalidade precoce, a vulnerabilidade e susceptibilidade a doenças, principalmente as crônicas, colocam esta população em uma posição de risco. Nesse sentido, o Ministério da Saúde brasileiro (MS), criou em 2008 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), com o intuito de reforçar as diretrizes de cuidado à saúde desta população. Dentre as metas e objetivos desta política, encontra-se o direcionamento do pré-natal masculino, cujo objetivo consiste, no cuidado da saúde do homem, por meio da realização de exames de rotina, realização de testes rápidos para sífilis, HIV/AIDS e hepatites, atualização do cartão de vacina, participação em grupos educativos e consultas médicas e de enfermagem. Vários países mundo afora fazem uso de políticas públicas parecidas com as utilizadas no território brasileiro visando melhorar a qualidade do acesso deste público aos serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Frente ao exposto, o objetivo deste estudo foi discutir as evidências sobre a importância do pré-natal masculino na Estratégia Saúde da Família e o panorama global da assistência ao homem durante o processo gravídico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, a partir da leitura de artigos científicos pesquisados nas bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais além de diretrizes estipuladas pelo Ministério da Saúde. Foram analisados 20 artigos, sendo 6 publicações nacionais e 14 internacionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apresenta-se como resultado a observação de que a participação do pai durante o pré-natal é muito baixa se comparado ao número de gestantes. Estes resultados estão diretamente relacionados com a cultura e desenvolvimento de cada região. Em alguns países africanos, algumas mulheres recusam a participação de seus maridos durante a gravidez por vergonha e crença de que homens são apenas provedores, no Nepal foi realizado um estudo com 2.178 homens que analisou a participação desta população durante os cuidados pré-natais, em consonância com a literatura brasileira, este estudo revelou que os motivos dos quais os homens não comparecerem e não participarem dos cuidados envolvendo suas esposas durante o período gravídico e puerperal, são: a crença de que este é um dever exclusivo da mulher, constrangimento e a preocupação com o emprego. Na Inglaterra, mais de 80% das famílias entrevistados sobre o assunto, relataram que a participação do pai foi fundamental para a gestação e que os benefícios à saúde não só do homem, mas também da mulher e do bebê foram significativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O pré-natal

atua como cuidado integral para o bem-estar da família, os testes rápidos e outros exames proporcionam maior qualidade de vida e segurança para os pais e para o bebê graças ao diagnóstico precoce e tratamento adequado as possíveis afecções que poriam suas vidas em risco. Percebe-se que falta à equipe de saúde uma estratégia para localizar e acolher esses homens, a atenção primária é fundamental para a conscientização além de enfatizar a importância de cuidar da saúde e ajudar a construir pais responsáveis.

Palavras-chave: Saúde da Família; Plano Nacional de Atenção à Saúde do Homem; Assistência Pré-Natal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Angelita Herrmann, Michelle Leite da Silva, Eduardo Schwarz Chakora, Daniel Costa Lima. - Rio de Janeiro: 55 p.: il. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. Política nacional de atenção integral à saúde do homem (princípios e diretrizes). Brasília, 2008. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politicanacionalatencaohomem.pdf>.

GOMES, Romeu et al . Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 5, p. 1545-1552, May 2016 . A available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000501545&lng=en&nrm=iso>. access

on 14 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.26842015>

HOLANDA, Sâmia Monteiro; CASTRO, Régia Christina M. B.; AQUIN, Priscila de Souza *et al.* Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto Contexto Enferm**, 2018; 27(2):e3800016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003800016>.

Medeiros RMS, COUTINHO SPM, Maia AMCS, Sousa AR, Oliveira MT, Rosário CR, Passos NCR. Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde. **REVISA**. 2019; 8(4):394-405. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n4.p394a405>

MELNYK, B.M, FINEOUT-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2015. p. 3-24.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.

Texto contexto - Enferm. Vol.17 no.4. Florianópolis. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em 30/09/2018.

Nkuoh GN, Meyer DJ, Nshom EM. Women's attitudes toward their partners' involvement in antenatal care and prevention of mother-to-child transmission of HIV in Cameroon, Africa. *J Midwifery Womens Health*. 2013 Jan-Feb;58(1):83-91. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1542-2011.2012.00208.x>.

Redshaw, M., Henderson, J. O envolvimento dos pais na gravidez e no parto: evidências de uma pesquisa nacional. *BMC Pregnancy Childbirth* **13**, 70 (2013). <https://doi.org/10.1186/1471-2393-13-70>.

ZUBAIRU ILIYASU, ISA S ABUBAKAR , HADIZA S GALADANCI, MUKTAR H ALIYU. Birth Preparedness, Complication Readiness and Fathers' Participation in Maternity Care in a Northern Nigerian Community. 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20695136/>.

EDUCAR SOBRE O CORPO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PARA A SAÚDE

Quezia França da Silva Oliveira¹; Lislely Raquel Mendes da Silva²; Raelly Jeniffer da Silva Mergulhão³; Vitória Gabriela Santos Albuquerque⁴

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário / UNIFAVIP / Wyden, Caruaru - PE

^{2, 3, 4} Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário / UNIFAVIP / Wyden, Caruaru-PE

E-mail do autor para correspondência: quezia.fr2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para além de um tema biológico, a sexualidade atravessa questões sociais e culturais que acompanha os indivíduos desde o nascimento até a morte. As diversas narrativas distorcidas sobre a sexualidade reforça um cenário repressor de acesso à educação sexual adequada que, por vias indiretas, fortalece a difusão de problemas de saúde como: Infecções Sexualmente Transmissíveis, casos de gravidez precoce, violências sexuais, aborto inseguro, uso errôneo de métodos contraceptivos e outros. **OBJETIVOS:** Apresentar a relevância e a necessidade de uma revisão no método de implantação da educação sexual nas escolas atuais e os benefícios destas para a saúde. **METODOLOGIA:** Desenvolveu-se a partir de uma revisão bibliográfica da literatura de abordagem qualitativa sobre a temática educação sexual nas escolas. A pesquisa resultou na obtenção de três artigos que se encontram nas bases de periódicos científicos: Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados para a seleção dos trabalhos para compor o estudo foram os termos “educação sexual” e “saúde sexual”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Historicamente, o debate sobre a educação sexual e implantação nas escolas passou a ser discutida a partir da necessidade de controle epidemiológico no início do século XX. Neste contexto, a saúde era pensada de forma higienista e as questões sociais seguiam um viés conservador, moralista e tinha como pano de fundo valores religiosos. Levando em consideração a puberdade tornando a surgir cada vez mais cedo, os desdobramentos na saúde devidos a comportamentos de risco dos jovens se tornaram pauta nos debates políticos internacionais e nacionais. Foram levantadas ações para inserir na Base Comum Curricular do Brasil o tema da sexualidade, e questionados os fatores sociais relevantes incluindo direitos humanos e liberdade sexual, como supostos causadores da ausência da saúde sexual de jovens e adultos. A pesquisa de Silva (2020) aponta que, desde 2004 projetos legislativos ideologistas circularam no Congresso brasileiro e delas foram aprovadas restrições do Plano Nacional de Educação no uso dos termos “orientação sexual” e “gênero”. Além disso, os professores que deveriam facilitar este conhecimento, não recebiam qualquer capacitação para tal exercício. Podemos inferir então, que a educação precisa avançar no que tange

aspectos de significados sociais ligados à sexualidade, repensar questões de normas impostas para tornar a escola um campo fértil para desenvolver cultura de prevenção à saúde sexual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A revisão do Plano Nacional de Educação e a capacitação dos profissionais da educação para o tema sexualidade se faz necessário e urgente. Isso permite uma atuação assertiva e contínua no compartilhar da educação sexual e assim prevenindo problemas de saúde pública. Embora precise da articulação conjunta com todas as instituições sociais que envolve os sujeitos, a escola se torna principal meio para alcançar o público que mais necessita do conhecimento. Mesmo com diversas barreiras no que confere as políticas públicas de educação, a psicologia escolar surge como uma alternativa que pode atuar com projetos extracurriculares junto aos agentes da instituição escolar e familiar. Mesmo com tantos desafios, pensar na educação sexual efetiva nas escolas é pensar numa estratégia de saúde coletiva.

Palavras-chave: Educação Sexual; Saúde; Psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, S. M. D. T. da; et al. **Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade**. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2020, v. 33 [Acessado 14 Outubro 2021], eAPE20190210. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0210>>. Epub 11 Maio 2020. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0210>.

RIBEIRO, W. A.; et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. Nursing (São Paulo), v. 22, n. 253, pag 2990-2994, jun. 2019. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg98.pdf>> Acesso em: 13 out 2021.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 217-229, set. 2015. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862015000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 out. 2021. <https://doi.org/10.15309/15psd160208>.

O PAPEL DA ENFERMAGEM, FRENTE A ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS.

Raelly Jeniffer da Silva Mergulhão¹; Lisley Raquel Mendes da Silva²; Victória Gabriela Santos Albuquerque³; Quezia França da Silva⁴; Vinícius Rodrigues Barboza Siqueira.⁵

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário UNIFAVIP / Wyden, Caruaru - PE.

⁴ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário UNIFAVIP / Wyden, Caruaru - PE.

⁵ Enfermeiro. Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca

UNIFAVIP / Wyden, Caruaru - PE. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

E-mail do autor para correspondência raelly_mergulhao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obstetrícia, aborda o processo gestacional da mulher, e esse assunto se enquadra perfeitamente dentro dos parâmetros de enfermagem e de assistência em emergência, devido a sua complexidade em situações de alto risco. A gestação é um processo fisiológico, e geralmente ocorre sem intercorrências, alguns casos com queixas simples, outros podem evoluir com complicações. Contudo, trata-se de uma pequena parcela de gestantes que apresentam maiores probabilidades de evolução desfavorável. Uma má qualidade no atendimento prestado na assistência em urgência e emergência no ciclo grávidico, é um dos erros cometidos, bem como, o não reconhecimento de situações de risco, ou até mesmo não ouvir o relato da gestante. Nessa perspectiva, como membros de uma equipe multiprofissional, todos devem ter o domínio dos conhecimentos técnicos específicos área para assim maximizar a qualidade da assistência. Mesmo com tecnologias e medidas preventivas implementadas para o atendimento à gestante, ainda são muitos os casos de emergências obstétricas. Para evitar essa situação, é necessário se comprometer, prevenir e promover mudanças na atenção durante a gravidez e o parto.

OBJETIVOS: Revisar a abordagem do assunto de assistência em frente a situações de emergências obstétricas na enfermagem, com base em levantamentos científicos já abordados por outros autores. Desta forma, buscando agregar ainda mais valor sobre a temática devido a sua relevância, bem como expor a temática por uma nova vertente e maximizando a disseminação sobre esse conteúdo. **METODOLOGIA:** Teve como base de construção a revisão bibliográfica em menção as discussões contidas no artigo: Assistência de enfermagem em Urgência e Emergência Obstétrica: um estudo bibliométrico dos autores Leonardo Magela e Valéria Antônia. Onde utilizou-se como base de dados a plataforma Google Acadêmico, por meio dos descritores: urgências, emergência, obstetrícia, assistência, e enfermagem. Optou-se por trabalhar texto completo e dos últimos 5 anos, na língua portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante só exposto se torna evidente a incidência de complicações com relação às mulheres e aos fetos em seus processos gestacionais. Tais complicações são referidas como patologias, decorrentes em boa parte devido à falta de precauções tomadas pelas próprias

gestantes. Mas, o artigo mostra boa parte dessas intercorências, está ligada a uma falha assistencial em um ambiente de emergência. Como relatado no artigo base, o processo da triagem se destaca, como exemplo de ineficiência nos atos de classificação de gravidade dos casos. Isso se dá devido a hipervalorização da conduta burocrática, e uma certa negligência para com as assistenciais. Com isso torna-se notória que a falta de conscientização, informação e material sobre esse assunto, no qual não se refere somente a obstetrícia, mas sim à assistência em emergências como um todo, diminui a adesão de pacientes e dificulta a assistência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Visto a situação encontrada, uma disseminação de informações por meio de educação em saúde, bem como o investimento na área de assistência em emergência se torna inerente para atingir uma homogeneidade das condutas burocráticas e assistenciais, o que por sua vez teria como consequência uma maior e mais fácil aceitação da população na assistência em saúde.

Palavras-chave: Assistência e Emergência; Obstetrícia; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOSO, L. M. L.; LIMA, V. A. Assistência de enfermagem em urgência e emergência obstétrica: um estudo bibliométrico. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 17, n. 61, 2019.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E TRIAGEM PSICOLÓGICA DE UMA PACIENTE ATENDIDA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM OBESIDADE: RELATO DE CASO

Ananda Leticia Silva Cabral¹; Ana Paula da Silva Costa²; Douglas Monteiro de Sousa³;
Graziela Maria Benevenuto Bezerra⁴; Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos⁵

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Nutrição pela Universidade Federal do Pará

anandaletiicia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição crônica de saúde, de origem multifatorial, associada a fatores como sedentarismo, alimentação inadequada, razões emocionais, e psicológicas. Muitos pacientes evoluem para essa condição, devido apresentarem um quadro psicológico de depressão e ansiedade. A combinação desses fatores influenciam diretamente na ingestão alimentar, e consequentemente no ganho de peso. A obesidade se dá pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultante dessa alta ingestão calórica, e um baixo gasto energético. Estima-se que em 2025, mais de 700 milhões de indivíduos adultos estejam com diagnóstico de obesidade, isto é, com um índice de massa corporal (IMC) acima de 30kg/m². **OBJETIVOS:** Relatar o atendimento nutricional e a triagem psicológica realizada com uma paciente com diagnóstico de obesidade. **METODOLOGIA:** O atendimento foi realizado no hospital universitário Bettina Ferro de Souza, no centro de referência em obesidade (Crob), no projeto aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde sob o parecer de número 2.516.980/2018 (3^a versão). As informações foram coletadas diretamente do prontuário do paciente. Para avaliação nutricional, foi realizado análise de bioimpedância elétrica. Na realização da triagem psicológica, foi aplicado o Inventário de Beck para ansiedade e depressão, além da escala de estresse percebido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente, L. S. B. F. de 27 anos, sexo feminino, etilista, apresenta histórico familiar de diabetes, hipertensão e transtorno de ansiedade. Apresentou 1,68m de altura, e peso de 180 kg, com IMC de 38,3kg/m². (obesidade grau II), percentual de gordura corporal de 49,7%, razão cintura-quadril de 1,06, e taxa metabólica basal de 1543. Paciente relata o ganho de peso a partir dos 17 anos de idade, após apresentar um estilo de vida sedentário. Na avaliação de ansiedade, pelo Inventário de Beck, a paciente apresentou 20 pontos, no qual prevaleceu sintomas de formigamento, incapacidade de relaxar, nervoso e tremores nas mãos, sendo classificada com ansiedade moderada. Na aplicação do questionário de depressão, foi identificado a presença de sintomas leves desse transtorno. Já em relação ao protocolo de estresse, do total de 56 pontos, foi identificado a presença de 36, sendo assim, um alto nível de estresse. Dessa forma, observa-se que a paciente apresentou alterações nos 3 questionários realizados na triagem psicológica. Esses achados reforçam as evidências científicas de que a obesidade é um fator de risco para a presença de distúrbios psicológicos, e esses influenciam na alteração hormonal, de humor, sono, e apetite levando a escolhas alimentares inadequadas, e em alguns casos, ao

comportamento alimentar compulsivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, portanto, que como a obesidade é uma condição multifatorial, necessita-se de um acompanhamento integral e multiprofissional, principalmente no que se refere ao trabalho conjunto da nutrição com a psicologia. Além disso, ressalta-se que no atendimento nutricional, é fundamental a investigação de fatores para além de medidas antropométricas, visando entender as individualidades e fatores associados a comportamentos alimentares dos pacientes, para que o tratamento seja eficaz, e garanta assim, a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Estresse psicológico; Obesidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA. **Mapa da obesidade.** Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 17 de setembro de 2020.

BECK, A. T et al. An inventory for measuring depression. **Archives of General Psychiatry**, 4, 561-57, 1961.

BECK, A. T et al. An inventory for measuring clinical anxiety. Psychometric properties. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, 56, 893-897, 1988.

CASSELLI, Daniel et al. Comorbidade entre depressão, ansiedade e obesidade e complicações no tratamento. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e16210111489, 2021.

COHEN, S.; KARMACK, T.; MERMELSTEINM, R. A global measure of perceived stress. **Journal of Health and Social Behavior**, 24(4), 385-396, 1983.

FUSCO, Suzimar et al. Ansiedade, qualidade do sono e compulsão alimentar em adultos com sobrepeso ou obesidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. v. 54. 2020,

MALVEIRA, Alice et al. Prevalência de obesidade nas regiões Brasileiras. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 4164-4173 mar./apr. 2021.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA
INTERDISCIPLINAR DE DIABETES VINCULADA A UMA INSTITUIÇÃO
PRIVADA EM BELÉM, PA**

Ananda Leticia Silva Cabral¹; Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos²; Livia Martins de Miranda³

^{1,2} Graduandos em Nutrição pela Universidade Federal do Pará

³ Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio de Belém

anandaletiicia@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Ligas Acadêmicas (LA) são criadas com o objetivo de suprir possíveis deficiências na grade curricular de universidades, além de proporcionar maior contato com o tema proposto por elas. Ademais, são consideradas como um espaço que possibilita o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, onde ocorre a união entre os estudantes, profissionais e a comunidade. Neste contexto, a Liga Interdisciplinar de Diabetes (LAID) é uma iniciativa composta por acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde, vinculada a faculdade Estácio de Belém, PA no qual por meio do estímulo a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes objetivam ampliar as experiências relacionadas à temática da Diabetes Mellitus. **OBJETIVOS:** Relatar as experiências dos membros voluntários da LAID e refletir sobre seus impactos para a formação acadêmica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, a respeito da vivência na tríade ensino, pesquisa e extensão de integrantes dos cursos de saúde da LAID na cidade de Belém do Pará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A LAID é composta por 16 discentes da área da saúde, que possuem interesse em aprofundar o conhecimento sobre Diabetes Mellitus (DM). A Liga iniciou suas atividades durante a pandemia do SARS-CoV-2, logo, houve uma adaptação para elaboração de atividades realizadas no formato on-line, ficando as atividades presenciais mais restritas. Com isso, iniciou-se o acolhimento dos alunos, com uma reunião de forma remota, e durante uma semana, as atividades foram dedicadas a nivelar conhecimentos sobre a área. Além disso, houve relatos de experiências de pessoas que convivem com DM. Como forma de adaptação ao formato on-line, a LAID promove a divulgação de temas relacionados à diabetes, com a produção de materiais educativos e informativos através de plataformas digitais visando conscientizar e alcançar um público além do meio acadêmico, além de ser um meio de estimular os discentes a se aprofundarem em assuntos relacionados a temática em questão. Na parte de ensino, a Liga desenvolveu uma semana científica, onde profissionais convidados expuseram as metodologias para elaboração de trabalhos científicos, com o intuito de estimular os discentes para a escrita científica na área do DM. Ademais, em alusão ao dia do psicólogo, houve uma palestra sobre a importância da psicologia na adesão ao tratamento do DM,

no qual possibilitou a compreensão a respeito do papel deste profissional na melhora da qualidade de vida deste público que muitas vezes é negligenciado e pouco discutido socialmente. Na área de extensão, foi desenvolvida uma aula teórico-prática sobre a avaliação nutricional no portador de DM, sendo essa seguindo todos os cuidados de segurança preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) mediante o quadro pandêmico, possibilitando, assim, a experiência prática aos membros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo assim, LAID tem um papel importante na formação acadêmica possibilitando experiências enriquecedoras no campo de estudo da DM por intermédio da tríade: ensino, pesquisa e extensão. Através disso, possibilita o desenvolvimento de competências, e habilidades que auxiliarão na futura vida profissional, pois essa temática vem ganhando cada vez mais projeção atualmente.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Ensino; Pesquisa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOERGEN, D. I. Ligas acadêmicas: uma revisão de várias experiências. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n. 3, p. 183-193, 2017.

SILVA et al. Educação em enfermagem: criação de uma liga acadêmica para o ensino de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e159932656-e159932656, 2020.

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diana Sousa Costa¹; Thaianne Santana Santos²; Joyce de Jesus Oliveira³; Magna Galvão Peixoto⁴

^{1,3}Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe

⁴Doutora em Biotecnologia e Professora Adjunta da Universidade Federal de Sergipe

E-mail do autor para correspondência: diana.costa435@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é um processo multifatorial que envolve aspectos fisiológicos, sociais e emocionais. De acordo com o Ministério da Saúde, pode ser classificado em aleitamento materno exclusivo, predominante, misto ou parcial. Existem evidências científicas que comprovam a superioridade do aleitamento em relação às outras formas de alimentar o lactente, pois este além de facilitar o vínculo entre mãe-bebê, ainda é uma estratégia eficaz para a redução da morbimortalidade infantil. Entretanto, o desmame precoce ainda é uma prática frequente, constituindo um grande desafio para o Sistema Único de Saúde. **OBJETIVOS:** Relatar sobre uma oficina de incentivo ao aleitamento materno, realizada por meio do projeto de extensão “A adoção do parto humanizado no município de Lagarto: perspectivas e desafios”. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que aborda uma oficina de incentivo ao aleitamento materno. Essa ação foi fruto de um projeto de extensão realizado na Clínica de Saúde da Família Dr. Davi Marcos de Lima, no município de Lagarto/Sergipe. O projeto apresentou duas etapas: a territorialização e a realização de práticas com as gestantes que realizavam o acompanhamento de pré-natal na unidade. Participaram dessa ação 38 gestantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os extensionistas elaboraram uma oficina sobre o aleitamento materno e foram realizadas rodas de conversa entre gestantes e discentes. Primeiramente, foi abordada a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, explicando os seus benefícios tanto para o lactente quanto para a nutriz. Em seguida, foram realizadas demonstrações de métodos para estimular a sucção do bebê e as melhores posições na hora de amamentar, com utilização de manequim bebê para a simulação. Adicionalmente, foi feita uma dinâmica de verdade ou mito com as gestantes com o intuito de quebrar alguns tabus relacionados com a amamentação pois, infelizmente, estes ainda são muito difundidos na sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oficina deste projeto foi essencial para a disseminação de informações sobre os benefícios e a importância do aleitamento materno exclusivo. Além disso, foi possível a troca de experiências e a aquisição de novos conhecimentos acerca do tema. Outrossim, esse projeto foi de suma importância para a sensibilização tanto dos extensionistas como dos profissionais de saúde envolvidos, visto a necessidade do reconhecimento do aleitamento materno como uma prática de promoção à saúde e, portanto, um assunto primordial à saúde do bebê e da mãe.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Educação em Saúde; Gestação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, E. et al. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, p.322, 2009.

BINNS, Collin; LEE, Mikyung; LOW, Wah Yun. The Long-Term Public Health Benefits of Breastfeeding. **Asia-Pacific Journal of Public Health**. 28(1):7-14. Jan 2016. doi: 10.1177/1010539515624964.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

VITOLLO, M. R. **Nutrição da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DOMICILIAR E FATORES PREDITIVOS NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Rosinei Nascimento Ferreira¹;

¹Enfermeiro pela Universidade Presidente Antonio Carlos, Barbacena-MG, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: rosineiff2@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A Lesão por pressão (LPP) é indicador do cuidado de enfermagem, gerando impacto de forma negativo tanto ao paciente, quanto a família e as instituições. Segundo a literatura, acomete principalmente à pacientes idosos, relacionando-se intimamente a fatores intrínsecos e extrínsecos. Com o surgimento dos novos modelos de assistência do cuidado, o enfermeiro assume um importante papel no processo preditivo na predição e tratamento dessas lesões, visto que, exige deste o manejo necessário na prevenção, intervenção e tratamento de sua ocorrência. As vistas realizadas em domicílio assumem um caráter de legitimidade no processo de trabalho profissional, sendo realizada de forma sistematizada e, utilizando de métodos científicos, condutas e intervenções fundamentais na viabilidade da assistência. **OBJETIVOS:** Diante do exposto, no intuito de desvelar os condicionantes relacionados a tema, utilizou-se da literatura para discutir os fatores preditivos na assistência de enfermagem na prevenção de lesão por pressão no âmbito domiciliar. **METODOLOGIA:** Para a efetivação desse trabalho, foi realizada uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, cuja viabilidade se deu por meio de consultas de obras científicas acerca da temática nos últimos cinco anos no período de 2016 a 2021, na biblioteca virtual em saúde (BVS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de protocolos e indicadores assistências, aliados a implementação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) pelo Enfermeiro, bem como, a utilização de medidas de baixo custo como a escala de predição, a hidratação e higiene da pele, utilização de colchão piramidal, mudança de posicionamento no leito e a realização da anamnese e exame físico, foram pontos abortados pelos autores como desafios para enfermeiro na predição e tratamento das LPPs. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se a importância do trabalho do enfermeiro na assistência domiciliar para prevenção e tratamento da lesão por pressão, o qual o detém através do conhecimento técnico e científico, para que modo positivo possa intervir na implementação de ações na predição sua ocorrência. Enfatiza-se, portanto, a necessidade de pesquisas e políticas públicas voltadas para essa condição, bem como, no que tange em promover a sensibilização e treinamento dos profissionais de saúde que estão insiridos no processo do cuidado a esses pacientes.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Assistência domiciliar; Úlcera por pressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UQUILLAS et al. Everything Achilles: Knowledge Update and Current Concepts in Management. **J Bone Joint Surg Am**, v. 97, n. 14, p. 1187-1195, 2015. (MODELO DE REFERÊNCIA)

FERREIRA, J.D.L et al. Ações Preventivas para Úlcera por Pressão em Idosos com Declínio Funcional de Mobilidade Física no Âmbito Domiciliar. **Revista estima**. 2016 v.14, n.1. <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/118>

Santana WS, Luz MHBA, Gonçalves Bezerra SMG, Sá MSS, Figueiredo MLF. Prevalência de Úlcera por Pressão em Idosos com Imobilidade Prolongada em Domicílio. **Revista estima**. [Internet]. 2016 [acesso em 2017 set. 24];v.12, n.4. <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/97>

BRASIL.ministério da saúde. **Serviço de atenção domiciliar: melhor em casa**. 2017 [Internet]. [acesso em 2017 nov. 03]. <http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/melhor-em-casa-servico-de-atencao-domiciliar/legislacao/693-acoes-e-programas/40039-melhor-em-casa>.

VIEIRA, C.P. B; OLIVEIRA, E.W. F; RIBEIRO, M.G.C; LUZ, M.H.BA; ARAÚJO, O.D. Ações preventivas em úlceras por pressão realizadas por enfermeiros na atenção básica. **J. res.: fundam. care. Online**. v.8, n.2. p.447-4459. http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4617/pdf_1897

USO DE PRESERVATIVO E SUA REPERCUSSÃO NO CÂNCER DE FÍGADO

Ruth Jacmin Quispe Ccapa¹; Arthur Sodré de Mendonça²; João Victor Alves Alencar³;
Ernani de Oliveira Filho⁴; Isadora Almeida Faria⁵; Vítor Stival dos Santos Lemes⁶

^{1-4,6} Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás

⁵ Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Goiás

E-mail do autor para correspondência: ruthccapa@discente.ufg.br

INTRODUÇÃO: Embora muitos métodos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis estejam disponíveis, os preservativos continuam sendo de extrema importância por oferecerem proteção efetiva (mais de 90%) contra diversos vírus, dentre eles os vírus causadores das hepatites B e C. Estudos apontam intrínseca relação entre agentes infecciosos e casos de câncer, de modo que infecções crônicas pelo vírus da hepatite B e C já foram notificados como causadores do carcinoma hepatocelular.

OBJETIVOS: Determinar se existe relação entre a baixa adesão ao uso de preservativos com a incidência de casos de carcinomas hepáticos causados por hepatites B e C.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão integrativa de caráter retrospectivo, observacional e descritivo. A busca foi realizada na plataforma PUBMED, com descritores MeSH: "Condoms", "Hepatitis", "Neoplasms" e "Liver". Foram selecionados artigos publicados nos últimos 7 anos resultando em 72 publicações. Sendo selecionadas 9 publicações que contemplavam o tema nas categorias: estudo controlado, randomizado, revisão sistemática e meta-análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O não uso de preservativo nas relações sexuais contribui para a propagação dos vírus das hepatites B e C, transmitido principalmente por via sexual. Em um estudo com 37282 jovens brasileiros de 17 a 22 anos submetidos ao alistamento militar compulsório, daqueles que testaram positivo para hepatite C; 40% relataram uso de preservativo com parceiro fixo, 36% com parceiro casual e apenas 26,7% com qualquer parceiro, e daqueles que testaram positivo para hepatite B, 89% não usavam preservativos com parceiros fixos; números que refletem no baixo percentual de adesão no método de barreira e uma clara relação entre a não utilização do preservativo e a transmissão dos vírus das hepatites. Por outra parte, diversos estudos confirmam a estreita relação que existe entre os casos de hepatite B e C com o carcinoma hepatocelular, uma neoplasia de caráter agressiva, com elevada morbimortalidade, responsável por mais de 90% das neoplasias malignas hepáticas primárias, pois tal como os dados do Datasus afirmam, as hepatites virais são responsáveis por metade dos casos de câncer primário de fígado; o carcinoma hepatocelular, devido às alterações genéticas induzidas pelo vírus, potencialmente carcinogênicas. Essas modificações genéticas podem desempenhar um papel direto no aparecimento de um carcinoma hepatocelular através de 2 mecanismos; a integração do genoma viral ao DNA celular do hospedeiro, gerando uma mutação no material genético celular do indivíduo e consequente alteração da expressão de genes; e a expressão de

proteínas dos vírus da hepatite, que pode ter um efeito direto na função celular e promover transformações malignas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da possibilidade de desenvolvimento de câncer hepático após infecção crônica com os vírus da hepatite B e C e do crescimento dessas infecções através de transmissão sexual sem o uso de preservativos, faz-se necessário o fortalecimento de medidas preventivas, como a promoção do uso de preservativo e da vacinação para hepatite B, campanhas informativas sobre as vias de transmissão e oportunidades de testagem gratuita, entre outras. O tratamento eficaz e oportuno também contribui para diminuir a transmissão dos vírus e as chances de desenvolver câncer hepático.

Palavras- chave: Câncer de fígado; preservativo; hepatites.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEDID, M. F. et al. Hepatocellular carcinoma: diagnosis and operative management. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 30, n. 4, p. 272–278, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-67202017000400272&lng=en&tlng=en>.

DA MOTTA, L. R. et al. Hepatitis B and C prevalence and risk factors among young men presenting to the Brazilian Army. **Medicine**, v. 98, n. 32, p. e16401, ago. 2019. Disponível em: <<https://journals.lww.com/00005792-201908090-00008>>.

LU, R. et al. Trends of Human Immunodeficiency Virus, Syphilis, and Hepatitis C Infections Among Men Who Have Sex With Men in Chongqing, China: A Serial Cross-sectional Survey From 2011 to 2018. **Sexually Transmitted Diseases**, v. 47, n. 7, p. 491–498, jul. 2020. Disponível em: <<https://journals.lww.com/10.1097/OLQ.0000000000001173>>.

MARFATIA, Y.; PANDYA, I.; MEHTA, K. Condoms: Past, present, and future. **Indian Journal of Sexually Transmitted Diseases and AIDS**, v. 36, n. 2, p. 133, 2015. Disponível em: <<http://www.ijstd.org/text.asp?2015/36/2/133/167135>>.

MILLMAN, A. J. et al. Missed opportunities for prevention and treatment of hepatitis C among persons with HIV/HCV coinfection. **AIDS Care**, v. 32, n. 7, p. 921–929, 2 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09540121.2019.1668533>>.

OH, J.-K.; WEIDERPASS, E. Infection and Cancer: Global Distribution and Burden of Diseases. **Annals of Global Health**, v. 80, n. 5, p. 384, 13 dez. 2014. Disponível em: <<https://annalsofglobalhealth.org/articles/10.1016/j.aogh.2014.09.013>>.

SONG, A. et al. Durability of hepatitis B surface antigen seroclearance and subsequent risk for hepatocellular carcinoma: A meta-analysis. **Journal of Viral Hepatitis**, v. 28, n. 4, p. 601–612, 8 abr. 2021. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jvh.13471>>.

TAKAMATSU, S. et al. Pathology and images of radiation-induced hepatitis: a review article. **Japanese Journal of Radiology**, v. 36, n. 4, p. 241–256, 5 abr. 2018. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s11604-018-0728-1>>.

**SIMULAÇÃO CLÍNICA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DO
PACIENTE CRÍTICO EM AMBIENTE DE CABINE DE AERONAVE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Giane Almeida Cordeiro¹; Vitor Batista de Souza²

¹Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE

²Enfermeiro. Pós-Graduando em Urgência e Emergência pela Faculdade Delta-SE

E-mail do autor para correspondência: gianealmeidah@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transporte aeromédico envolve o uso de aeronaves de asa fixa (avião) ou asa de rotor (helicóptero) para transportar pacientes de um local para outro. O uso de aeronaves para esse fim teve início na Primeira Guerra Mundial, com o objetivo de transportar soldados feridos do campo de batalha para os hospitais de forma mais rápida. O enfermeiro que atua nesta unidade deve ter um preparo especial e conhecimentos específicos e diferenciados para liderar a equipe, manejar equipamentos e prescrever e realizar os cuidados com segurança. (LASELVA et al., 2006) Segundo Cofen, o enfermeiro é amparado pela RESOLUÇÃO COFEN Nº 656/2020. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da simulação clínica da assistência do enfermeiro do paciente crítico em ambiente de cabine de aeronave. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que ocorreu no curso básico de transporte aeromédico, em ambiente realístico, do município de Manaus/AM em julho de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A oportunidade de vivência no âmbito realístico dentro do voo, possibilitou aos enfermeiros obtenção de práticas e conhecimento. Muitos estudos demonstram maior sucesso de habilidade para tripulações aeromédicas, especialmente com vias aéreas avançadas, porém muitas condições que requerem cuidados especializados dependem do tempo (turbulências), incluindo cuidados cardíacos, derrames e traumas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência vivida é de grande relevância que promoveu a oportunidade de adquirir novos saberes, para quem está se aperfeiçoando foi uma chance única e bastante proveitosa, a chance do uso de suas habilidades de cada profissional que participou, o que exige do enfermeiro a gerência da assistência de enfermagem, visando os melhores resultados assistenciais, visto que, uma equipe de enfermagem qualificada e capacitada é um diferencial importante para a atuação nesta unidade.

PALAVRAS-CHAVES: Cuidados de Enfermagem; Simulação de Paciente; Transporte Aeromédico;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K.; HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. 8 a. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2007.

Magnus, Luciana Machado Mudança de decúbito para pacientes em cuidados intensivos neurológicos e neurocirúrgicos: Guia de boas práticas de enfermagem / Luciana Machado Magnus; orientadora, Marli Terezinha Stein Backes - Florianópolis, SC, 2015. 144 p.

Loyd JW, Larsen T, Swanson D. Aeromedical Transport. [Atualizado em 11 de agosto de 2021]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2021 Jan-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK518986/> Acesso em: 08 set. 2021

LIDERANÇA E AUTONOMIA DO ENFERMEIRO FRENTE AOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Rafaela da Conceição de Lemos¹; Jéssika Patricia Medeiros Ferreira²; Elisandre Alves Silva de Paula³; Pâmela Maria Santos Freire da Silva⁴; Amanda Oliveira Nascimento⁵; Cristiane Rodrigues da Silva Machado⁶

¹Gradado em Enfermagem pelo Centro Universitário Facol- UNIFACOL

^{2,3,4}Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão- UNIVISA

⁵Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU

⁶Graduada em Enfermagem Centro Acadêmico de Vitória - CAV - UFPE

E-mail do autor para correspondência: rlemos313@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os serviços públicos de urgência e emergência têm se caracterizado pela superlotação, ritmo acelerado e sobrecarga de trabalho para os profissionais da saúde. A urgência é caracterizada por uma ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência imediata. Já a emergência é a constatação de risco iminente de vida ou sofrimento intenso, instituída por meio de práticas clínicas cuidadoras. Os departamentos de emergência são, portanto, locais que necessitam dar respostas rápidas, devendo ter uma equipe qualificada, que tenha facilidade de comunicação e capacidade de tomar decisões assertivas, uma vez que irá prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves. Nesse contexto a liderança efetiva do enfermeiro frente a equipe de enfermagem se faz necessária para o prognóstico do paciente. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem por objetivo demonstrar a ampla importância do enfermeiro enquanto líder e sua autonomia para tomara decisões nos serviços de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, sobre a liderança e autonomia do enfermeiro frente aos serviços de urgência e emergência, para o desenvolvimento do estudo foi realizado levantamento bibliográfico nas plataformas Google Acadêmico, SciELO, PubMed, sendo utilizadas as seguintes palavras-chave: Hospitais de Emergência; Enfermagem em Emergência; Cuidados de Enfermagem. Foram excluídos artigos que não abordassem a atuação do enfermeiro em serviços de urgência e emergência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O trabalho em uma unidade de urgência é dinâmico, sendo que a equipe de saúde envolvida é que determina a competência funcional de resposta, de modo que os médicos e enfermeiros exercem papéis imperativos nesse atendimento. Nesse cenário, a liderança exerce um papel fundamental, pois é a partir dela que se obtém a sincronia do trabalho em equipe. Assim efetivando a

diminuição de erros e gerando boas condições de trabalho e atendimento ao paciente. Estudo realizado no setor de emergência de um hospital público concluiu ser o enfermeiro um dos principais atores do ACR, com enfrentamentos importantes no processo de trabalho cotidiano em virtude de problemas complexos estruturais de gestão que ultrapassam o seu poder de resolução e governabilidade **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para exercer uma liderança eficaz, os estudos trouxeram que é preciso praticar o autoconhecimento quanto ao estilo de liderança do enfermeiro, adequando-se às diferentes situações, bem como conhecer seus liderados e o contexto ao qual está inserido. Diversos estudos analisados abordaram a importância da intensificação do processo comunicativo nesses serviços, bem como investimento na obtenção do conhecimento e formação dos enfermeiros para o desenvolvimento da habilidade de liderança. Porém, destacam que nem sempre o conhecimento teórico garantirá uma prática de liderança eficaz.

Palavras-chave: Hospitais de Emergência; Enfermagem em Emergência; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

DAL PAI, Daiane; LAUTERT, Liana. O trabalho em urgência e emergência e a relação com a saúde das profissionais de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 439-444, 2008.

SILVA, Danielle Soares et al. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 211-9, 2014.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, 2019.

ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca¹; Jessica de Souza Pereira¹; Luciana Emanuelle de Aviz¹; Nanni Moy Reis¹; Amanda Thaís Silva da Silva²; Luana Cunha Galvão Pereira³.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

²Graduando em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).

³Enfermeira pelo UNIFAMAZ. Residente em Atenção Básica/Saúde da Família pelo Centro Universitário do Pará.

E-mail do autor para correspondência: adriellycmf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tornou-se um dos maiores desafios de saúde do mundo neste século, necessitando de medidas de contenção para propagação do vírus. Portanto, as vacinas têm se mostrado extremamente úteis e eficazes no controle de doenças (CASTRO, 2021). O Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem ampla experiência na organização de campanhas de vacinação em grande escala e na obtenção de alta cobertura vacinal. Tais conquistas enfrentam desafios, especialmente na comunicação com o público em termos de identificação de grupos prioritários e determinação de etapas e calendários de vacinação (DOMINGUES, 2021). **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atuação voluntária de acadêmicos de enfermagem durante a campanha de vacinação contra a COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizado em um campo de vacinação na região metropolitana de Belém, em uma Instituição de Ensino Superior (IES), durante o mês de setembro de 2021. Nesse contexto, a equipe de voluntários possuem diversas funções, na questão organizacional esses são divididos em quatro funções: triagem, registro, supervisão e vacinadores. Sendo, triadores responsáveis por receber, organizar e verificar documentações e se o público se adequa aos critérios; registradores ficam encarregados de protocolar as informações e preencher a carteira de vacina; supervisores são responsáveis por auxiliar na organização das funções; vacinadores ficam encarregados de aplicar a dose e orientar o público quanto a possíveis reações adversas e cuidados necessários. Assim, no início das atividades de vacinação foi realizado um treinamento para aprendizagem e/ou aprimoramento de conhecimentos e técnicas a respeito da dinâmica de vacinação de acordo com as particularidades dos imunobiológicos disponíveis e das individualidades do público vacinado. Em relação a infraestrutura, os grupos apresentaram uma organização no período de vacinação em dois ambientes, sendo o primeiro a biblioteca da IES tendo a prioridade para o fluxo e organização dos usuários e o segundo ambiente um auditorio que foi dividido em dois espaços com o intuito de direcionar a atenção as particularidades de cada imunobiológico para a dosagem, via de

administração e reações adversas mais comuns a cada tipo de vacina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer da campanha percebeu-se que os voluntários estavam envolvidos e dispostos a fazer a diferença na assistência aos usuários, assim como, notou-se que o serviço ficou mais organizado e o fluxo mais rápido possibilitando um menor tempo de exposição do público aos patógenos. Segundo Martins et al. (2010), as atividades desenvolvidas fora do ambiente formativo da universidade contribuem para aprendizagem e promovem o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos. Para Duarte (2015), a realização do trabalho voluntário está intimamente ligada ao desenvolvimento de competências, pois ajuda a formar as pessoas no profissional e na inter-relação com a realidade como agregação de experiência profissional e crescimento profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A contribuição do voluntário de enfermagem para o cuidado universal e igualitário de cada usuário é considerada essencial, pois, possibilita o desenvolvimento da capacidade de observar o outro, determinar as necessidades do público-alvo e encontrar formas de atendê-las.

Palavras-chave: Vacinas contra COVID-19; Voluntários; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, R. Vacinas contra a covid-19: o fim da pandemia? **Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/m4PGYb7TPWgCS3X8wMSXHtc/?lang=pt>. Acesso em: 10 out 2021.

DOMINGUES, C. M. A. S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 1, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KzYXRtNwy4fZjTXsgwSZvPr/?lang=pt>. Acesso em: 12 out 2021.

DUARTE, V. F. B. **O voluntariado no ensino superior: um estudo exploratório**. 2015. Tese de mestrado, Psicologia (Secção de Psicologia Clínica e da Saúde, Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa) - Universidade de Lisboa, Portugal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/23016>. Acesso em: 12 out 2021.

MARTINS, M. C. F., et al. Humanização e voluntariado: estudo qualitativo em hospitais públicos. **Rev. Saúde Pública**, v. 44, n. 5, p. 942-949, 2010. Disponível em: <https://www.inovarse.org/filebrowser/download/15613>. Acesso em: 14 out 2021.

A DIFICULDADE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ADESÃO DA MULHER AO EXAME PAPANICOLAU NO PROCESSO PREVENTIVO

Victória Gabriela Santos Albuquerque¹; Raelly Jeniffer da Silva Mergulhão²; Lisley Raquel Mendes da Silva³; Quezia França da Silva Oliveira⁴

^{1,2,3}Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca / UNIFAVIP / Wyden, Caruaru - PE

⁴Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca / UNIFAVIP / Wyden, Caruaru – PE

E-mail do autor para correspondência: victoriagabriela655@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU) está associado à infecção persistente por subtipos do vírus Papiloma vírus Humano (HPV), especificamente o HPV-16 e o HPV-18. O CCU tem-se apresentado como um problema de saúde pública no Brasil, por ter características de evolução lenta, sintomas tardio, bem como índice elevado de diagnóstico demorado, tornando-se responsável pela segunda causa de morte entre mulheres por câncer no mundo. Percebe-se uma associação deste tipo de câncer com condições de vida precária, dados do Ministério da Saúde (MS) apontam que o exame citológico possui uma alta eficiência na detecção precoce das lesões precursoras do câncer e que, se detectadas precocemente, são capazes de ser curadas em 100% dos casos, porém há fatores que dificultam a adesão da mulher a realizar o exame. **OBJETIVO:** Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é relatar e compreender a complexidade dos inúmeros fatores que impedem a realização do exame Papanicolau, inviabilizando assim o enfermeiro no trabalho preventivo e/ou diagnóstico precoce. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica utilizando as plataformas Google Acadêmico e Biblioteca virtual em saúde (BVS), buscando artigos científicos que relatassem a importância de atentar-se para os inúmeros obstáculos que o profissional de enfermagem enfrenta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A mulher em sua complexidade biológica e sociocultural carrega consigo barreiras muitas vezes inconscientes que a privam de procurar pelo cuidado com sua saúde, como: o medo, a vergonha, a timidez, comodismo, as crenças e tabus, como também a falta de conhecimento a respeito das DST's, ignorância sobre a finalidade do exame, situação conjugal, nível de escolaridade baixo, ausências de queixas ginecológicas, alta jornada de trabalho, descuido com a própria saúde e dificuldade financeira, trazendo assim dados incompatíveis com uma doença de alto índice de cura, o óbito anual de aproximadamente 230 mil mulheres. Foi possível perceber também que os impedimentos surgem de âmbitos diferentes, consequentemente as resoluções são de responsabilidade de órgãos diferentes, sinalizando uma carência significativa de ferramentas para o enfermeiro conseguir amenizar a negação da mulher ao exame. Dessa forma, a necessidade de um trabalho

integral e multidisciplinar torna-se indispensável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática do exame do Papanicolau é considerada o principal método de prevenção do câncer do colo do útero sendo o enfermeiro instruído e capacitado para realizar a coleta, sendo assim, o enfermeiro deve manter-se sempre atualizado, conhecendo as dificuldades majoritárias para poder conscientizar a população feminina sobre os benefícios da prevenção, ser um profissional humanizado criando vínculo e confiança com a paciente, pois pesquisas mostram que são estas as principais estratégias de maior êxito na relação enfermeiro - paciente.

Palavras-chave: Câncer do colo de útero; Papanicolau; Profilaxia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, F. K. M.; WEIGERT, S. P.; BURCI, L.; NASCIMENTO, K. F. OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO PERANTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO. Herrero.com, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2021. ISSN 1984 – 8153

SOUZA, S. Q. F.; BAUERMANN, K. B. DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS NA REALIZAÇÃO DA COLETA DE MATERIAL CÉRVICO-UTERINO QUE DIFICULTAM OU INVIABILIZAM O EXAME PAPANICOLAU. UNIEDU, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/unoesc-SUZETE-DE-QUEIROZ-FREITAS-SOUZA.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

COELHO, S M. INFLUÊNCIA DO FATOR SÓCIO CULTURAL NA ADESÃO PARA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU: REVISANDO A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESF. UNA-SUS, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8652>. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

PARTO NORMAL E O MEDO DIRECIONADO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Palomma Rafaelly Teixeira Alencar¹; Lizandra Ellem Silva de Souza²; Geovanna
Renaissa Ferreira Caldas³; Natália Nunes Alves⁴; Quézia Moura de Sousa⁵

¹²³⁴⁵Graduada em Enfermagem pela Universidade de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO)

E-mail do autor para correspondência: palommaenfermeira@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é uma das principais causas da falta de confiança e medo de mulheres durante a gestação. A episiotomia, assim como as demais violências durante o parto, estão ligadas à falta de humanização, atenção e ética da equipe multiprofissional. Infelizmente muitos profissionais da saúde estão cometendo esse erro durante um processo tão importante que é a gravidez, causando danos psicológicos e corporal na vida das parturientes. **OBJETIVO:** Este trabalho pretende enfatizar a violência das quais inúmeras gestantes passam durante o parto normal, explanando a violência obstétrica como principal meio de preocupação e medo entre elas. **MÉTODOS:** O presente estudo, trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. Foi realizado pesquisas bibliográficas nas bases de dados SCIELO e LILACS durante o período de setembro de 2021. Os artigos foram lidos e analisados na íntegra e escolhidos através dos critérios de inclusão: aqueles que tratavam sobre o medo direcionado a violência obstétrica e publicados nos últimos 5 anos e todo aquele que não fosse de livre acesso ao público gratuitamente e não fizessem abordagens sobre o tema escolhido foram excluídos da revisão integrativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível observar que um dos maiores fatores, os quais as mulheres se amedrontam durante o período gravídico, é a violência obstétrica. Muitas deixam de almejar e planejar o parto normal, devido relatos de experiências de outras mulheres que durante a fase ativa obtiveram vivências ruins. A grande maioria desses receios estão relacionados as violências obstétricas, que prejudicam a saúde física e mental dessas mulheres. Os processos que envolvem às fases da gestação afligem o psicológico das gestantes, a maioria apresenta medo do desconhecido e buscam informações sobre o grau de dores e sofrimento que conceber pode causar, ocasionando assim ansiedade e medo durante a gestação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a violência obstétrica é um procedimento desumano que vem amedrontando às gestantes fazendo com que aumente a ansiedade para esse momento. É importante que durante o parto, os profissionais da saúde passem segurança e apresentem apoio humanizado e respeito com o corpo da mãe que nesse período encontra-se vulnerável e sensível.

Palavras-chave: Parto Normal 1; Violência Obstétrica 2; Medo 3.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANSKY et al. Violência Obstétrica: influência da exposição sentidos do nascer na vivência das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2811-2823, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>

MATOS, M. G; MAGALHÃES, A. S; FÉRES-CARNEIRO, T. Violência Obstétrica e Trauma no Parto: O Relato das Mães. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, e219616, P. 1-13, 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219616>

TRAVANCAS, L.J; VARGENS, O.M.C. Fatores geradores do medo do parto: revisão integrativa. **Rev. Enferm UFSM – REUFSM**, v. 10, N. 96, p. 1-24, 2020. <https://doi.org/10.5902/2179769241385>

ZANCHETTA et al. Ampliando vozes sobre violência obstétrica: recomendações de advocacy para enfermeira(o) obstetra. **Esc. Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. 2177-9465, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0449>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ENTRE 2015 E 2020 NA BAHIA

Amanda Carolina Fonseca da Silva¹; Davi Gevaerd Reich¹; Eric Pasqualotto¹; Eduardo Dalagnol Winkel dos Santos¹; Mariá Lessa Silva¹; Beatriz Carvalho de Oliveira¹

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: amanda.ufsc.grad@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica resultante de comprometimentos funcionais e estruturais no enchimento ventricular ou na ejeção de sangue. A síndrome é responsável por uma crescente epidemia global, principalmente em nações em desenvolvimento, representando um importante problema de saúde pública no Brasil e bastante prevalente na Bahia. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da IC entre 2015 e 2020 na Bahia. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico transversal descritivo quantitativo, entre os anos de 2015 e 2020 na Bahia. Foram obtidos dados populacionais junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados relacionados à incidência de internações e taxa de mortalidade da IC a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os critérios de inclusão foram notificações de internação e taxa de mortalidade, por local de residência, relacionados à sexo, faixa etária (FE) e cor/raça. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2015 e 2020 na Bahia, foram notificadas 88.850 internações por IC, representando uma incidência de 63,38 casos a cada 10.000 habitantes, com uma taxa de mortalidade de 10,78%. O ano com maior número de internações foi 2015, com 19,89% das notificações, ao passo que 2020 foi o com menor número, com 13,38%. A população parda refletiu a maioria dos casos, sendo 53,62% do total, enquanto brancos, pretos, amarelos e indígenas corresponderam a 5,16%, 4,96%, 2,22% e 0,01%, respectivamente. Não houve informação relacionada à raça em 34,02% das notificações. A taxa de mortalidade foi maior na população preta (11,11%), seguida pela amarela (10,65%) e pela parda (10,62%). As FE com maior número de casos foram 70-79 anos, 80 anos e mais, e 60-69 anos, com 23,68%, 22,46% e 20,97% das notificações, com taxas de mortalidade de 11,47%, 15,65% e 9,78%, nessa ordem – sendo também as maiores observadas. A diminuição de casos com o passar dos anos condiz com outros estudos que também apontaram decréscimo no número de internações na Paraíba, no Brasil e nos Estados Unidos, o que pode estar relacionado a melhoria do manejo dos fatores de risco e da própria síndrome. Além disso, a maior incidência e taxa de mortalidade em indivíduos de idade avançada também se assemelha a estudos preexistentes e relaciona-se a alterações biológicas sofridas pela pessoa idosa, tais quais a diminuição do débito cardíaco e da resistência vascular. Já em relação à cor/raça, é evidente que a subnotificação observada, sendo maior que 30%, aponta uma precariedade das informações em saúde e compromete o entendimento desse fator no perfil epidemiológico da IC. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se uma convergência dos dados observados entre 2015 e 2020 na

Bahia com estudos prévios sobre a IC em outros períodos e localidades. E, apesar da diminuição de casos durante o período, a subnotificação aparenta ser um grande problema para compreensão do perfil epidemiológico e melhor manejo dos fatores de risco e da manifestação da IC, necessitando de esforços para atenuá-la.

Palavras-chave: Brasil; Indicadores de Morbimortalidade; Insuficiência Cardíaca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

FERNANDES, A. D. F. et al. Insuficiência Cardíaca no Brasil Subdesenvolvido: Análise de Tendência de Dez Anos. **Arq. Bras. Cardiol.**, [s. l.], v. 114, n. 2, p. 222-231, 2020.

JUNIOR, E. V. S. et al. Perfil epidemiológico da morbimortalidade por insuficiência cardíaca no Brasil entre 2013 a 2017. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 39, p. 156-169, 2020.

PEREIRA, F. A. C.; CORREIA, D. M. S. A insuficiência cardíaca em uma cidade brasileira mineira: um panorama epidemiológico de 10 anos. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 11, n. 2, 2020.

ZIAEIAN, B.; FONAROW, G. C. Epidemiology and aetiology of heart failure. **Nature Reviews Cardiology**, [s.l.], v. 13, n. 6, p. 368-378, 2016.

OPERACIONALIZAÇÃO DE ETAPAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM FRATURA PÉLVICA ATENDIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Thais Matos Rodrigues¹; Adilson Silva Oliveira¹; Joseane David Silva¹; Sabrina Durães Bastos¹; Victória Christina Medeiros Lima¹; Lanuza Borges Oliveira²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros

²Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail do autor para correspondência: thaismatos12@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: As fraturas são definidas como a perda da capacidade do osso de transmitir normalmente a carga durante o movimento, por perda da integridade estrutural, podendo ser total (rompimento completo do osso) ou parcial (rompimento incompleto). A fratura do anel pélvico se enquadra como um dos principais infortúnios que acometem os idosos, assim como os fatores associados ao processo de envelhecimento, a exemplo da osteoporose, síndrome da fragilidade e quedas. Além de afetar toda a estrutura do quadril, essa lesão compromete a mobilidade articular da região, impedindo a execução de várias atividades diárias. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do atendimento à uma paciente com fratura pélvica assistida na Atenção Primária à Saúde, utilizando como base a Sistematização da Assistência de Enfermagem implementada pelo Processo de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, relativo à consulta de enfermagem à uma paciente assistida na Estratégia Saúde da Família realizada pelos acadêmicos do 3º período do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, entre os meses de março e maio de 2019. O Processo de Enfermagem foi desenvolvido por meio da assistência domiciliar, utilizando os sistemas de classificações de enfermagem NANDA I, NIC e NOC e instrumento de coleta de dados baseado na teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da coleta de dados, foram identificados quatro principais diagnósticos de enfermagem, sendo eles a dor crônica; mobilidade física prejudicada; estilo de vida sedentário; e sobrepeso. Além das fraturas associadas à queda do idoso, existem outras complicações tais como o medo de cair; abandono de atividades; e mudança nos hábitos de vida. No presente estudo, percebeu-se a junção de todos esses fatores na paciente, pois a dor decorrente da fratura que a mesma apresentava, estava prejudicando a sua mobilidade física, contribui para um quadro de sedentarismo. Desta forma, buscou-se planejar intervenções que estivesse em concordância com a sua realidade, tornando-a uma participante ativa no tocante ao planejamento e realização do autocuidado, além de permitir que os acadêmicos como futuros profissionais comecem a trabalhar com pessoas e não apenas para as pessoas. Realizou-se então, a implementação dos planos escolhidos: fisioterapia; elaboração de um cartaz informativo e ilustrado com

exercícios físicos simples, mas de suma relevância, para que a paciente pudesse aplicar respeitando seus limites, sendo fornecido também os materiais para a execução daqueles que precisavam; e um livro com receitas saudáveis e de custo acessível. Por fim, após quinze dias foram avaliados os resultados das intervenções propostas, na qual, pode-se observar que as seções de fisioterapia e os exercícios físicos vinham sendo realizados segundo relato da paciente, promovendo uma notável melhora na locomoção, deambulação, disposição, bem como na redução da dor. Também houveram resultados referentes à nutrição da paciente, pois a mesma apoia a ideia de reeducação alimentar aplicando as receitas propostas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistência de enfermagem sistematizada através do processo de enfermagem, ofereceu aos acadêmicos, respaldo técnico-científico e humano na assistência à paciente, além da segurança, garantindo credibilidade à assistência.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)

CUNHA, P. S. T. S. et al. Fratura de quadril em idosos: tempo de abordagem cirúrgica e sua associação quanto a delirium e infecção. **Acta Ortopédica Brasileira [online]**. 2008, v. 16, n. 3 [Acessado 13 Outubro 2021] , pp. 173-176. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-78522008000300010>>. Epub 11 Set 2008. ISSN 1809-4406. <https://doi.org/10.1590/S1413-78522008000300010>.

HEBERT, S; XAVIER R. **Ortopedia e Traumatologia, princípios e prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

JUNQUEIRA, M. A. B; SANTOS, F. C. S. A educação em saúde na Estratégia Saúde da Família sob a perspectiva do enfermeiro: uma revisão de literatura. Uberlândia: **Rev. Ed. Popular** , v. 12, n. 1, p. 66-80, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/20301/12514> >. Acesso em 13 outubro. 2021.

RIBEIRO, A. P. et al. A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2008, v. 13, n. 4 [Acessado 13 Outubro 2021] , pp. 1265-1273. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000400023>>. Epub 08 Jul 2008. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000400023>.

POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Catia Martins Gonçalves¹; Rodrigo da Cunha Lima²

¹Graduanda em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense

²Graduado em Direito pela Universidade Estácio de Sá

E-mail do autor para correspondência: catiamg@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Social (OS) é uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, pertencente ao terceiro setor, constituída como fundação ou associação civil e qualificada por lei. A OS surgiu no Brasil na década de 90, no governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso em uma lógica privatizante do capitalismo, que se traduz em repassar para a administração do sistema privado a gestão de equipamentos e serviços de saúde, desobrigando o Estado de efetivar diretamente o direito fundamental à saúde à assistência integral, administração de recursos e funcionamento da rede de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). O discurso para a criação da OS é antigo e se traduz como uma necessidade de exugar os gastos do Estado, delegando a outras entidades suas funções produtivas e de prestação de serviços, uma vez que este Estado estaria falido em suas funções, com poucos recursos, crise fiscal e incapaz de realizar investimentos adequados. Contudo, o modelo de gestão proposto pela OS na saúde pública tem sido alvo de profundas críticas quanto a sua idoneidade, efetividade e capacidade de organização, serviços de saúde de qualidade, em consonância com as diretrizes do SUS. Escândalos de corrupção e denúncias de precarização e privatização dos serviços por meio das OS têm marcado a trajetória das Organizações Sociais de Saúde em diversos estados do Brasil. **OBJETIVOS:** Inferir sobre a efetividade, capacidade de organização e qualidade dos serviços de saúde oferecidos pela Organização Social. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, por ser baseada em livros, artigos, leis, sítios eletrônicos, artigos científicos e trabalhos monográficos, e dados fornecidos pelo IBGE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Estado deveria cumprir as funções de coordenar, financiar e executar as políticas públicas, porém, optou pelo modelo de administração pública gerencial proposto pelo então governo de Fernando Henrique Cardoso na década de 90, com as propostas de enxugamento, a partir das parcerias público-privadas, gestão não exclusiva do Estado, livre mercado. A chamada Reforma do Estado provou na política de saúde pública uma onda reacionária em todo o país. Fica evidente que a lógica da gestão privada é destruir um conjunto de direitos sociais, transferir a execução das políticas sociais de saúde para entidades de direito privado, o que inviabiliza o controle social e submetem a produção de conhecimento e a formação de trabalhadores da saúde aos interesses mercantis em prejuízo das reais necessidades da população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As OS são resultado da política de Estado que combina redução de direitos sociais com fortes tentativas de anular as possibilidades de luta e organização política da classe trabalhadora. Por isso, considera-se necessário resistir aos interesses do capital na saúde que desmontam o SUS e afastam a possibilidade de

efetivação dos seus princípios. A política pública de saúde deve ser universal e de qualidade, atendendo aos reais interesses e necessidades da classe trabalhadora, onde a saúde e a vida não sejam negociadas e mercantilizadas.

Palavras-chave: Saúde; Organização Social; Mercantilização da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTINI, Cristiana. Organizações Sociais: natureza jurídica da responsabilidade civil das organizações sociais em face dos danos causados a terceiros. **Revista Eletrônica sobre a Reforma do Estado**, Salvador, nº. 6, junho/julho/agosto, 2006. Disponível em: <<http://www.direitodoestado.com.br>>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

RODE, Hulda. Alta Complexidade Política & Saúde 2017. **Especial Organizações Sociais na Saúde**. Ano III, edição N°06/2017. Brasília, 03 de abril de 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/documentos/publicacoes-1/a-edicao-ndeg01-2015-do-politica-saude/politica-saude-edicao-no-06-2017/view>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

ARTRITE REUMATÓIDE: ASPECTOS CLÍNICOS, PROFILÁTICOS E TERAPÊUTICOS DO SISTEMA CARDIOVASCULAR.

Higor Bruno de Sousa Costa¹; Lusmaria da Silva Monteiro²

^{1,2}Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário - UNDB

E-mail do autor para correspondência: lusmariamont@gmail.com

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) é caracterizada por ser uma doença inflamatória sistêmica e crônica de etiologia desconhecida, que pode afetar aproximadamente 1% da população adulta em geral. Em alguns estudos, eles descobriram que o risco de mortalidade por causas cardiovasculares é muito maior em pacientes com artrite reumatóide quando comparados à população em geral. **OBJETIVOS:** Relatar a importância da análise e do entendimento da relação de ambas as doenças. **METODOLOGIA:** Para mais informações foi realizada uma busca bibliográfica por meio de publicações em artigos científicos na base de dados Scielo, google acadêmico, a fim de atingir os objetivos esperados sobre a relação da artrite reumatoide nas doenças cardiovasculares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As manifestações clínicas da AR podem iniciar em qualquer idade, embora sejam mais frequentes a partir dos 40 anos, e podem se manifestar de forma muito variável, desde as formas mais leves até as progressivas e destrutivas. Diferentes estudos têm mostrado que pacientes com AR têm 5 a 10 anos a menos de expectativa de vida do que a população em geral. Essa diminuição está relacionada a um maior risco de doenças cardiovasculares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Muito do conhecimento relacionado às doenças cardiovasculares em pacientes com AR ainda é proveniente de estudos observacionais, necessitando de mais trabalhos na área. Em geral, o controle adequado da inflamação sistêmica é o principal fator envolvido na redução do risco de eventos coronarianos e deve ser sempre alcançado. **Palavras-chaves:** Artrite reumatoide; Fatores de risco cardiovascular; Reabilitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Lenise. **Avaliação da qualidade de vida na artrite reumatóide: revisão atualizada.** 2010. Disponível em: <http://danielsimonn.com.br/recomendados/atividade-fisica-saude/artigo2.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.
- CAMPOS, Otávio Augusto Martins de et al. **Avaliação do risco cardiovascular de pacientes com artrite reumatoide utilizando o índice SCORE.** 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbr/v56n2/pt_0482-5004-rbr-56-02-0138.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.
- SOEIRO, Alexandre de Matos et al. **Artrite reumatoide e doença cardiovascular: o que sabemos e o que podemos fazer pelo paciente na atualidade?** 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870255112000066>. Acesso em: 15 maio 2021.

ANATOMIA DA MAMA E O ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Felipe Lima Gonçalves¹; José Otacílio Silveira Neto²; Marinna Giovana Furtado Leôncio³; Tallyta Veras Rodrigues⁴; Francisco Ricardo Miranda Pinto⁵

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA UNINTA

²Graduando em Enfermagem pela a Faculdade Alencarina FAL

³Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário INTA UNINTA

⁴Graduanda em Enfermagem pela a Faculdade Alencarina FAL

⁵Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza UNIFOR

E-mail do autor para correspondência: felipereal2001@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lactação é uma prática importante para a saúde da mulher e do bebê e pode prevenir uma série de doenças, além de contribuir no vínculo afetivo entre mãe e filho. Portanto, o agosto dourado simboliza a luta pelo incentivo à amamentação, a qualidade e importância do leite materno. Desse modo, os ligantes da LAAHFAL, realizaram uma campanha tendo como público alvo gestantes que compõem a rede de atenção à saúde da Santa Casa de Misericórdia do município de Sobral- CE. Como parte da campanha os membros desenvolveram um projeto de ação que vislumbra promover a troca de conhecimentos entre docentes e comunidade integrando atividades didáticas e interdisciplinares no cuidado a gestantes. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma ação de extensão na casa de apoio da santa casa de Sobral envolvendo os temas da Anatomia da Mama e o Aleitamento Materno, realizado por ligantes da LAAHFAL, através do Projeto de Extensão Conhecendo o Corpo Humano. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por quatro acadêmicos do curso de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição da FAL (Faculdade Alencarina) e UNINTA (Centro Universitário INTA), onde realizaram ações por intermédio do Projeto de Extensão “Conhecendo o Corpo Humano”, tendo como público alvo 12 puérperas de uma casa de apoio, no município de Sobral, Ceará. A ação ocorreu no dia 26 de agosto de 2021, de forma presencial. O encontro abordou a anatomia e fisiologia da mama, o leite materno e boas práticas de amamentação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante a apresentação realizada pelos os ligantes da Liga Acadêmica de Anatomia Humana da Fal (LAAHFAL), sobre a temática foi realizada a palestra trazendo como princípio o método e educação continuada que defende o conceito que nunca é tarde para aprender , os ligantes forneceram conhecimento para as mesmas e logo após tiraram as dúvidas diante o assunto, tendo como público alvo que foi composto pelo o sexo feminino, a faixa etária variou entre (20 a 35 anos), foi notório que um pequeno número

tinha conhecimento sobre anatomia da mama e o aleitamento materno, as informações repassadas e a resolução de perguntas realizadas pelas as mesmas, foram de suma importância. Pois, esta interligado a importância da amamentação e com o intuito de demonstrar a maneira indicada para a “pega correta”. Buscando repassar as informações de forma esclarecedora da qual seja de fácil compressão para as mães, se adaptado a métodos atrativos para esse repasse como: Boneca e seio feito de crochê, demonstrando posições para amamentar e o conhecimento sobre anatomia da mama.**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse contexto, foi possível concluir que o momento, contribuiu imensamente para formação educacional das mães a respeito de anatomia da mama e amamentação, garantindo assim um ensino adequado sobre os benefícios do aleitamento materno e conhecimento sobre a estrutura anatômica da mama.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Anatomia; Leite Humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carreiro, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2018, v. 31, n. 4.

Campos, Paola Melo et al. Skin-to-skin contact and breastfeeding of newborns in a university hospital. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2020, v. 41, n. spe.

Nardi, Adriana Lüdke et al. Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 4.

Macêdo, Rivaldo da Costa et al. Associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2020, v. 33.

Souza, Tâmara Oliveira de et al. Effect of an educational intervention on the breastfeeding technique on the prevalence of exclusive breastfeeding. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2020, v. 20, n. 1.

Silva, Priscila Olin et al. Percepções e práticas intergeracionais de mulheres quilombolas sobre aleitamento materno e alimentação infantil, Goiás, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 37, n. 10.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES RECUPERADOS DA COVID-19
ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA
CARDIORRESPIRATÓRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ –
SANTARÉM**

Ana Paula Lemos Ribeiro¹, Fabíola Eloise Rodrigues Dias², Juarez Rebelo de Araújo³,
Carlos Eduardo Amaral Paiva⁴, Luís Afonso Ramos Leite⁵

^{1,2,3,4}Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

⁵Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM)

fisiopaulalemos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil é o país com terceiro maior número de casos confirmados da infecção pelo SARS-Cov-2 (aproximadamente 21 milhões de indivíduos). Pode se apresentar de forma leve, geralmente em jovens sem comorbidades, ou severa, em idosos e imunodeprimidos. Contudo, percebeu-se que isso não é um padrão absoluto, sendo válido realizar levantamentos epidemiológicos sobre pacientes acometidos pela COVID-19, a fim de compreendê-la melhor. **OBJETIVOS:** Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo a descrição do perfil epidemiológico de pacientes recuperados da COVID-19 atendidos pelo serviço de fisioterapia cardiopulmonar da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Santarém. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de cronologia transversal, no qual foram coletados dados referentes ao sexo, idade e índice de massa corpórea na avaliação inicial (triagem) de possíveis voluntários para o acompanhamento em fisioterapia. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o CAAE: 38419420.5.000.5168. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de setembro à primeira semana do mês de outubro de 2021, foram avaliados 55 pacientes recuperados da COVID-19 e posteriormente acompanhados pelo serviço de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XII, Santarém. Destes, 65,45% (n=36) eram do sexo feminino e 34,55% (n=19) do sexo masculino; idade média total de $40,78 \pm 15,98$ anos, sendo de $38,42 \pm 16,01$ anos para homens e $42,03 \pm 16,05$ para mulheres. Quanto ao índice de massa corpórea (IMC), verificou-se que 41,82% (n=23) dos participantes estão com sobrepeso, 30,90% (n=17) tem peso ideal, 23,63% (n=13) com obesidade grau 1 e 5,45% (n=3) com obesidade grau 2. Todos os pacientes referiram algum grau de dispnéia e 12,73% (n=7) déficit de força muscular que dificultaram suas atividades de vida diária. Embora existam estudos em diferentes países que sugerem a prevalência de casos graves e complicações no sexo masculino, os dados encontrados pelo presente trabalho apontam um maior quantitativo de pacientes do sexo feminino. Diversos fatores podem influenciar nesse aspecto; no que concerne a fatores endógenos, há diferenças entre a resposta imunológica entre os sexos, sendo mais eficaz nas mulheres. Entretanto, fatores comportamentais podem influenciar na notificação dos casos que apresentam complicação, uma vez que mulheres buscam atendimento com mais frequência que os homens, o que pode induzir a hipótese que mulheres estejam sendo mais afetadas, sem que necessariamente seja essa a realidade. Quanto a média de idade dos participantes deste estudo, acompanha os índices nacionais que oscilam entre 30 e 50

anos. Por fim, IMC com maior porcentagem dentre os voluntários da pesquisa indicaram sobrepeso, uma condição associada a maus hábitos de vida como sedentarismo, alimentação incorreta e com prejuízos na resposta imunológica, predispondo o organismo a complicações. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados apresentados e discutidos, verificou-se que predominaram pacientes mulheres, com média idade semelhante entre os sexos e sobrepeso. Entretanto, mais estudos são necessários para compreender e discutir a real correlação desses fatores, especialmente como o sexo interfere na resposta imunológica a COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19, Epidemiologia, Fisioterapia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIENVENU, Laura A. et al. Higher mortality of COVID-19 in males: sex differences in immune response and cardiovascular comorbidities. **Cardiovascular Research**, v. 116, n. 14, p. 2197-2206, 2020.

BRASIL. Boletim Epidemiológico Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/setembro/17/boletim_epidemiologico_covid_80-final17set.pdf> Acesso em 13 de out de 2021.

HU, Ben et al. Characteristics of SARS-CoV-2 and COVID-19. **Nature Reviews Microbiology**, v. 19, n. 3, p. 141-154, 2021.

A ARTRITE REUMATÓIDE JUVENIL SOBRE O OLHAR DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO, FUNCIONAL E SEU ESPECÍFICO TRATAMENTO.

Carla Bianca Guedes Raposo¹; Ghiulye Evelyn Fonseca de Jesus,
²; ³; Janaria Macedo Aragão, Neurisfrania Noletto da Cruz
Rodrigues⁴

Adelzir Malheiros Haidar⁵

^{1,2,3,4} Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Dom Bosco (UNDB) – MA.

⁵Fisioterapeuta. Mestra em Saúde Materno Infantil pela Universidade Federal do Maranhão– MA.

E-mail do autor para correspondência: biancaguedesfisio@gmail.com,
ghuacl@hotmail.com, jainaracarvalho16@gmail.com, neuris.rodrigues@gmail.com.

INTRODUÇÃO: a artrite reumatoide juvenil uma doença auto imune que irá agredir o tecido conjuntivo e se manifesta em crianças e jovens até os 16 anos de idade, tendo um quadro algico afetando a articulação e possuindo presença de edema que poderá evoluir para um comprometimento tanto no osso como da cartilagem daquele segmento, essa doença se apresenta normalmente de forma oliarticular, constituindo mais da metade dos casos.. **OBJETIVO** presente estudo visa apresentar a Artrite Reumatoide e seu diagnóstico, para a construção de um plano de tratamento a fim de diminuir as queixas algicas e restrições físicas/funcionais, proporcionando aos indivíduos acometidos de AR uma melhor qualidade de vida e realização de suas atividades laborais. **METODOLOGIA:** Utilizou-se como método uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico a partir de artigos com período de publicação de 2007 a 2016. Com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Artrite juvenil, Inflamatória, Diagnóstico, Fisioterapeuta, Tratamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** na artrite reumatoide juvenil o seu quadro algico juntamente com as restrições físicas acabam limitando esse paciente a participação no ambiente tanto escolar, social e esportivo causando a diminuição do bem-estar e o comprometimento da funcionalidade como as articulações dos joelhos, tornozelos, punhos, carpos, tarsos e cotovelos. Nas mãos e os pés ocorrem comprometidos posteriormente, o quadril é acometido mais tardiamente e a coluna cervical é acometida de forma inicial pela perda de extensão e rotação. Então, a fisioterapia e a equipe multidisciplinar desempenham um grande papel importante, traçando possibilidades e direcionando intervenções conforme a situação clínica do jovem, a fisioterapia é relevante para a melhoria da qualidade de vida da desses indivíduos, pois vai trabalhar de modo global esse paciente, de acordo com os objetivos específicos como retardar o surgimento das deformidades, preservar e fortalecer a musculatura e aumentar a amplitude de movimento tanto articular como muscular para que dessa forma esse jovem consiga voltar a realizar as suas atividades diárias . **CONCLUSÃO:** Mediante o que foi apresentado a artrite reumatoide em jovens acomete o tecido conjuntivo que acaba limitando o indivíduo em suas rotinas diárias, é de

suma importância diagnosticar a A.R em sua fase inicial para a partir daí construir um plano de tratamento eficiente voltado para exercícios resistidos com ênfase na melhora da força na melhora da ADM e redução do edema.

Palavras-chave: Artrite juvenil, Inflamatória, Diagnóstico , Fisioterapeuta, Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Vanessa Cristina *et al.* **Reabilitação em Artrite Idiopática Juvenil.** 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbr/v47n3/09.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MALIKI, Amanda D.; Sztajnbok, Flavio R.. Artrite Idiopática Juvenil:: atualização. **Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, p. 140-145, jan. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/28239-108027-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MEHTA, Jay; PESSLER, Frank. **Artrite idiopática juvenil (AIJ).** 2018. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/artriteidiop%C3%A1tica-juvenil/artrite-idiop%C3%A1tica-juvenil-aij>. Acesso em: 25 abr. 2021.

SANTONI, Fernanda Censoni; FREITAS, Silvana C. Pereira de; OLIVEIRA, Jussara de. **Hidroterapia e qualidade de vida de um portador de Artrite Reumatóide Juvenil – estudo de caso.** 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/18849-32359-1-SM.pdf>. Acesso em: 26 abr.2021.

ZANETTE, Clarisse de Almeida *et al.* **Síndrome metabólica e artrite idiopática juvenil.** 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042010000200008#:~:text=O%20termo%20descreve%20um%20grupo,relatadas%20na%20popula%C3%A7%C3%A3o%20em%20geral.. Acesso em: 10 maio 2021.

RIBEIRO, Maiara. **Crianças também podem ter artrite.** 2019. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/reportagens/criancas-tambem-podem-terartrite/#:~:text=Os%20principais%20sintomas%20s%C3%A3o%20vermelhid%C3%A3o,que%20ela%20n%C3%A3o%20apresente%20sintomas..> Acesso em: 10 maio 2021.

YAMASHITA, Edson *et al.* **Prevalência da artrite idiopática juvenil em crianças com idades entre 6 e 12 anos na cidade de Embu das Artes, SP.** 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0482-50042013000600015&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 maio 2021.

MOLIN, Vinícius dal *et al.* **Intervenção fisioterapêutica em paciente portador de artrite reumatóide: um estudo de caso.** 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd209/intervencao-fisioterapeutica-artrite-reumatoide.htm>. Acesso em: 10 maio 2021.

DEGANI, Adriana Menezes; VILLA, Patricia de Souza. **Amplitude de movimento articular e qualidade de vida relacionada à saúde de portador de artrite idiopática juvenil submetido à fisioterapia aquática. Periodicos Pucpr**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 33-42, Não é um mês valido! 2005. Disponível em: file:///C:/Users/aluno.undb/Downloads/18636-31916-1-SM.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

LOURENÇO, Elora Sampaio *et al.* **Qualidade de vida em crianças e adultos com artrite idiopática juvenil: : estudo transversal em pacientes brasileiros. Scielo**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 58-62, Não é um mês valido!/Não é um mês valido! 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/brjp/v4n1/pt_1806-0013-brjp-4-01-0058.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

VIVÊNCIAS EM ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kevillyn Yasmin Anzolini Koproski¹; Elidiane Emanuelli Ficanha²; Vinícius Brandalise

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó

²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria

³Mestre em Engenharia Biomédica pelo Minter UNIVAP/Unochapecó e docente na Universidade Comunitária da Região de Chapecó

E-mail: kevillynkoproski2508@gmail.com

Categoria: Resumo simples

INTRODUÇÃO: A Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, através do curso de graduação em Fisioterapia, se propõe a desenvolver um profissional analítico e crítico, através de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, voltado aos princípios da integralidade da atenção à saúde, preparando o indivíduo para o mercado de trabalho e, assim, possibilita vivências abrangentes, através de saberes teóricos e práticos. O contato inicial dos discentes na escola da saúde, durante a graduação, diz respeito ao ensino da anatomia humana que, tem como objetivo desenvolver a atitude investigativa, observando os diferentes sistemas que compõem o corpo humano e suas relações com a função do ser humano, atuando nos diversos níveis de atenção à saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica de fisioterapia no componente de “Anatomia Aplicada à Fisioterapia” do curso de graduação em fisioterapia da Unochapecó.. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência discente, relacionado às vivências teóricas e práticas do componente de “ Anatomia Aplicada à Fisioterapia”, ofertada ao curso de graduação em Fisioterapia da UNOCHAPECÓ durante o segundo semestre do ano de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O componente desenvolve a sua carga horária total de 100 horas, divididas em momentos teóricos (80 horas/semestrais) e práticos (20 horas/semestrais). A parte teórica, presencial, é o momento de explanação a respeito dos sistemas corporais, sua morfologia externa, a organização interna das estruturas anatômicas e sua relação com a função do corpo; e possibilita o contato entre o docente e o discente, favorecendo trocas e resoluções de dúvidas e de necessidades especiais na relação entre o ensino e a formação. Os instrumentos didáticos são recursos audiovisuais livros, artigos e mídias digitais. Por outro lado, o componente prático insere através da observação e contato com peças, blocos e corpos modelos anatômicos, para isso faz-se necessária a utilização de equipamentos específicos para ingressar no laboratório que, diante da pandemia, estratégias de biossegurança são continuamente cumpridas, destacam-se: o distanciamento de 1,5 metros entre acadêmicos, utilização de máscara PFF2 e álcool gel. (jaleco, luvas descartáveis, calçados fechados). A complementação dos estudos dá-se por

meio de monitorias e material de apoio (atlas anatômicos, roteiros e materiais para anotação) são permitidos durante a aula, contudo, permanecem em uma bancada, sem contato com as peças e modelos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Compreende-se o estudo teórico-prático da anatomia humana que ao ser acessado previamente através da porção teórica enriquece o processo de assimilação e aprimoramento da prática, possibilitando ao acadêmico conhecimentos abrangentes dos sistemas, estruturas e organização corporal; além disso, as palpações e observações em peças anatômicas humanas, fornece experiência dos aspectos e dimensões reais do corpo, que são encontrados na prática clínica e desenvolvendo habilidades e competências relacionando na formação acadêmica e profissional do fisioterapeuta.

Palavras-chave: Educação superior; Ensino; Anatomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDINOT, T. M. et al. Importância da disciplina de Anatomia Humana para os discentes de Educação Física e Fisioterapia da ABEU Centro Universitário de Belford Roxo/RJ. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v 13, n 1, ISSN 1981-4313. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Themis-Cardinot/publication/273379741_IMPORTANCIA_DA_DISCIPLINA_DE_ANATOMIA_HUMANA_PARA_OS_DISCENTES_DE_EDUCACAO_FISICA_E_FISIOTERAPIA_DA_ABEU_CENTRO_UNIVERSITARIO_DE_BELFORD_ROXORJ/links/54ff461a0cf2eaf210b89b71/IMPORTANCIA-DA-DISCIPLINA-DE-ANATOMIA-HUMANA-PARA-OS-DISCENTES-DE-EDUCACAO-FISICA-E-FISIOTERAPIA-DA-ABEU-CENTRO-UNIVERSITARIO-DE-BELFORD-ROXO-RJ.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.
- DAMASCENO, S. A. N.; CÓRIA-SABINI, M. A. Ensinar e aprender: saberes e práticas de professores de anatomia humana. **Revista Psicopedagogia**. v 20, n 63, pg 243 - 254. 2003.
- UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Fisioterapia**. Chapecó: UNOCHAPECÓ, 2021. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/sites/ppc/20.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.
- VITORINO, R. A. et al. Anatomia: agente integrador do processo de ensino aprendizagem. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n 1, ISSN: 1808-6578. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5141/514162470021/514162470021.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

LEISHMANIOSE VISCERAL: UMA VISÃO GERAL

Letícia Alves de Lima¹; Ana Maria do Nascimento Cardoso²; Valter Menezes Barbosa Filho³

¹Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA

²Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA

³Doutor, URCA-CCBS, Ceará-Brasil

E-mail do autor para correspondência: letslima2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral é uma doença de caráter zoonótico, é endêmica em mais ou menos 72 países, basicamente nas regiões tropicais e subtropicais da Ásia, Oriente Médio, África, América Central e América do Sul. Anualmente, estima-se que ocorram 600 mil novos casos clínicos e 75 mil óbitos por LV em todo o planeta terra. Cerca de 90% dos casos são registrados em apenas seis países, incluso o Brasil. Ademais o crescimento desorganizado das cidades, ocasionou as áreas urbanas periféricas, sendo as mesmas, as mais vulneráveis à contaminação, devido as condições precárias de moradia, sem conhecimento de medidas de prevenção e a negligência, devido à baixa educação, alimentação saudável, acarretando um franco problema de saúde pública. Nos dias de hoje, a LV visto endêmica em outros estados das regiões do território brasileiro, ressaltando a região nordeste, refletindo a maior parcela dos casos informados.

OBJETIVOS: Pretende-se neste trabalho realizar uma caracterização Geral da Leishmaniose Visceral, tal como descrever seu Agente Etiológico, Ciclo Biológico, Transmissão, Relação Hospedeiro/Parasito e Patogenia, além de descrever os diagnósticos (clínico e laboratorial) e tratamento da LV. **METODOLOGIA:** A metodologia empregada baseou-se na análise descritiva através na utilização de bibliografia já tornada pública sobre o fenômeno a ser investigado. Sua maior utilidade é deixar o pesquisador a par de tudo que já foi produzido sobre o fenômeno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: a Leishmaniose Visceral é um problema de saúde de grande relevância em todo o mundo, sendo agravada pela falta de números reais de contaminados devido a subnotificação de casos. Ademais as pessoas que vivem em países pobres com elevada desigualdade social são mais acometidas pela doença. Importante salientar sobre a subnotificação dos casos, dificultando ainda mais o real cenário dos surtos no país. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As autoridades precisam analisar mais conferindo a magnitude das endemias no território brasileiro para com um conhecimento rigoroso promover medidas de mitigação satisfatórias. Outro ponto, crucial é o diagnóstico específico para a doença, visto que, a mesma atribui alguns caracteres similares com outras patologias. A LV pode manter-se ainda mais negligenciada, sendo desastroso, delimitar pesquisas, uma vez que possuem amplo aprendizado sobre o parasito, viabilizando com rigor investimentos tecnológicos, sociais, epidemiológicos, bioquímicos, possa ter uma chance de encontrar uma vacina. Portanto há uma necessidade

urgente dos governantes implementarem políticas democráticas que visam a melhoria de vida das pessoas que vivem em condições precárias.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral; Biologia; países pobres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assis TSM, Braga ASC, Pedras MJ, Barral AMP et al. **Validação do teste imunocromatográfico rápido IT-LEISH® para o diagnóstico da leishmaniose visceral humana.** Epidemiol. Serv. Saúde. Jun 2008;17(2):107-16

BARBOSA, IR. **Leishmaniose visceral humana no município de Natal-RN: análise clínicoepidemiológica e espacial.** Revista Ciência Plural. 2016; 2(1):89-101.

Bogdan C., Moll H., Solbach W., **Röllinghoff M. 1990a. Tumor necrosis factor-alpha in combination with interferon-gamma, but not with interleukin 4 activates murine macrophages for elimination of Leishmania major amastigotes.** European Journal of Immunology, 20: 1131-1135.

Brittingham A., Mosser D. 1996. **Exploitation of the complement system by Leishmania promastigotes.** Parasitology Today, 12: 444-447.

Buates S., Matlashewski G. 2001. **General suppression of macrophage gene expression. during Leishmania donovani infection.** Journal of Immunology, 166: 3416-342.

Carvalho E., Bacellar O., Brownell C., Regis T., Coffman R., Reed S. 1994. **Restoration of IFN-gamma production and lymphocyte proliferation in visceral leishmaniasis.** Journal of Immunology, 152: 5949-5956.

CONCEIÇÃO-SILVA, F., and ALVES, C. R., comps. Leishmanioses do continente americano [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014, 511 p. ISBN 978-85-7541-568-9. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9788575415689>>

Cunha AM, Chagas E. **Nova espécie de protozoário do gênero Leishmania patogênico para o homem. Leishmania chagasi n.sp.** Nota prévia. Hospital (Rio J) 1937;11:3-9.

GARDINER, C.H. et al. An atlas of protozoan parasites in animal tissues. United States Department of Agriculture, 1988, 83 p

Drumond KO, Costa FAL. **Forty years of visceral leishmaniasis in the State of Piauí: a review.** Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo. Fev 2011;53(1):3-11

Gonçalves, L. F. C. T. (2018). **Validação do diagnóstico molecular da leishmaniose visceral e da leishmaniose tegumentar na rotina diagnóstica de um laboratório de saúde pública**, São Paulo, Brasil. Universidade de São Paulo.

KHAMESIPOUR, A. et al. **Leishmaniasis vaccine candidates for development: a global overview.** Indian Journal of Medical Research, 123: 423-438, 2006.

Laufs H., Müller K., Fleischer J., Reiling N., Jahnke N., Jensenius J., Solbach W., Laskay T. 2002. **Intracellular survival of Leishmania major in neutrophil granulocytes after uptake in the absence of heat-labile serum factors.** Infection and Immunity, 70: 826-835.

MAGALHÃES, D. F.; SILVA, J. A.; HADDAD, J. P. A.; et. al., **Dissemination of information on visceral leishmaniasis from schoolchildren to their families: a sustainable model for controlling the disease. Informação sobre leishmaniose visceral por escolares aos seus**

familiares: uma abordagem sustentável para o controle da doença. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(7):1642-1646, jul, 2009.

OLIVEIRA, JM, FERNANDES AC, DORVAL ME, ALVES TP, FERNANDES TD, OSHIRO ET, et al. **Mortality due to visceral leishmaniasis: Clinical and laboratory characteristics.** Ver. Soc. Bras Med Trop 2010;43:188-93.

Ribeiro J.M, et al. **Salivary apyrase activity of some Old World phlebotomine sand flies.** Insect Biochem 1989; 19:409-12.

RODRIGUES, A. C. M. et al. **Epidemiologia da leishmaniose visceral no município de Fortaleza, Ceará. Pesquisa Veterinária Brasileira, Fortaleza, Ceará.** v. 37, n. 10, p.1119-1124, 2017.

Santos MR, Krignl CJ, Nava A, Reik CMS, Silva FEB, Roman SS. **Avaliação do efeito cumulativo do antimoniato de meglumina sobre a prole de camundongos swiss: ensaio biológico.** Rev. Assoc. Med. Bras. 2008;54(1):13-6

Silva E.A, et al. **Comportamento de Lutzomyia longipalpis, vetor principal da leishmaniose visceral americana, em Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul.** Rev Soc Bras Med Trop 2007; 40:420-425.

Sunderkötter C., Kunz M., Steinbrink K., Meinardus-Hager G., Goebeler M., Bildau H., Sorg C. 1993. **Resistance of mice to experimental leishmaniasis is associated with more rapid appearance of mature macrophages in vitro and in vivo.** Journal of Immunology, 151:48914901.

VIDES, J. et al. **Leishmania chagasi infection in cats with dermatologic lesions from na endemic area of visceral leishmaniasis in Brazil.** 2011. Vet. Parasitol. DOI: 10.1016

Zambrano-Villa S., Rosales-Borjas D., Carrero J., Ortiz-Ortiz L. 2002. **How protozoan parasites evade the immune response.** Trends in Parasitology, 18: 272-278.

Zandbergen G., et al 2004. **Cutting edge: neutrophil granulocyte serves as a vector for Leishmania entry into macrophages.** Journal of Immunology, 173: 6521-6525

A INFLUÊNCIA DA *HELICOBACTER PYLORI* NO DESENVOLVIMENTO DE PATOLOGIAS DO ESTOMÂGO : UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Douglas Monteiro de Sousa¹; Ananda Leticia Silva Cabral²; Ana Paula da Silva Costa³; Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos⁴; Graziela Maria Benevenuto Bezerra⁵

^{1,2,3,4,5} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará

douglas.sousa@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: A bactéria *Helicobacter pylori* é uma bactéria gram-negativa, responsável por causar infecções no sistema digestivo, podendo estar associada a patologias como: gastrite, úlceras pépticas e até câncer de estômago. Estima-se que mais da metade da população mundial esteja infectada por esse microrganismo, sendo sua prevalência maior em países subdesenvolvidos, em populações de baixa renda, sem acesso a saneamento básico, higiene básica e que vivem em condições de vida precárias. Desta forma, é possível verificar que a infecção por *H. pylori* é um problema de saúde mundial, sendo necessário medidas emergências para sua erradicação. **OBJETIVOS:** Evidenciar o papel da bactéria *Helicobacter pylori* no desenvolvimento de doenças do estômago. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, nas plataformas eletrônicas: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online - Scielo e Pubmed. Utilizados os seguintes descritores: infecção, estômago e patologia, de maneira combinada, no idioma português e inglês. Foram incluídos artigos disponíveis na integra, publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 12 artigos, após a leitura foram excluídos 08, os quais não atenderam ao propósito da pesquisa. Foi identificado que a infecção pela bactéria *H. pylori* é uma das principais causas de doenças associadas ao trato digestivo. O primeiro estudo, um transversal, publicado em 2018, avaliou 294 pacientes em um hospital libanês, tendo como objetivo principal, avaliar os hábitos alimentares e a presença da *H. pylori*, através dos dados de cada um. Os resultados obtidos confirmaram positividade para *H. pylori* em 52% dos indivíduos, sendo predominante em pacientes com história de úlcera péptica, adenocarcinoma gástrico, associados a hábitos alimentares inadequados. No segundo estudo, um coorte tipo ecológico, observou-se a mortalidade por câncer gástrico no período de 1996-2016 em Santa Catarina. Os resultados obtidos do Sistema de informações – SIM, evidenciaram 10.391 óbitos por câncer de estômago, dentre as causas a infecção por *H. pylori*, úlcera péptica mal tratada, gastrite crônica e alimentos defumados ricos em sal, dentre outros. No terceiro estudo, uma revisão integrativa, publicado em 2020. Analisou as causas de câncer de estômago, os resultados obtidos evidenciaram o *H. pylori* como a principal causa da doença, assim como fatores genéticos. Ademais, uma revisão de literatura, publicada em 2020, verificou a taxa de incidência de câncer gástrico em Salvador, no Brasil e no mundo, os resultados demonstram que a infecção por *H. pylori* apresentou 75% das causas em todo mundo envolvendo a gênese de câncer gástrico e patologias do sistema digestivo, levando em conta fatores de risco com etilismo e tabagismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O

presente trabalho, demonstrou que a infecção pelo *H. pylori* é uma das principais causas para o desenvolvimento de patologias do estômago, evidenciando a importância de medidas preventivas que visem evitar a contaminação e conseqüentemente o desenvolvimento de patologias provocadas pelo *H. pylori*, contribuindo principalmente para sua erradicação.

Palavras-chave: Infecção; Estômago; Patologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

ASSAD et al. Dietary habits and Helicobacter pylori infection: a cross sectional study at a Lebanese hospital. **BMC Gastroenterology**, p. 1-13, 2018.

BASÍLIO, Irigrácin Lima Diniz. **Helicobacter pylori em Indivíduos procedentes de Campina Grande com queixas dispépticas referenciados para Endoscopia digestiva em Serviço Público**. Dissertação (Doutorado em Ciências da Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/25601> Acesso em: 19 de Outubro de 2020.

CHYUCHETTA et al. Tendência Temporal da Mortalidade por Câncer de Estômago em Santa Catarina no Período de 1996 A 2016. **Arq Catarin Med**, v. 49, n° 3, p.51-68, 2020.

SANTOS et al. A Situação do Câncer Gástrico em Salvador, no Brasil e no Mundo. **REAS/EJCH**, v. Sup., n. 53, 1-7, 2020.

SILVA et al. Fatores Preponderantes para o Desenvolvimento do câncer de Estômago. **Cadernos de Graduação Unit**, v. 6, n. 2, p.167-176, 2020.

ULTRAPROTEGIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM VIDEOCLÍPE INFANTIL SOBRE USO DE MÁSCARAS

Pedro da Costa Albuquerque¹, Lucas Lima de Carvalho², Lucas Rodrigues Claro³,
Amanda dos Santos Cabral⁴, Paula Carolina Vital Mattos⁵, Eduardo Alexander Júlio
César Fonseca Lucas⁶

¹Estudante do Curso de Graduação em Biomedicina/UFRJ
(albuquerque.pedro.costa25@gmail.com)

²Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ, (lucaslimac17@gmail.com)

³Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ, (lucasclaro222@gmail.com)

⁴Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ,
(amandascabral1@gmail.com)

⁵Estudante do Curso de Graduação em Biomedicina/UFRJ, (p4ulamattos@gmail.com)

⁶Professor Adjunto da Faculdade de Medicina/UFRJ,
(eduardoalexander@medicina.ufrj.br)

E-mail do autor principal: teatroemsaude@gmail.com

INTRODUÇÃO: Produzido pela equipe do projeto de ensino/pesquisa/extensão “Teatro em Saúde”, esta produção utiliza o teatro como ferramenta facilitadora para educação popular em saúde. Para respeitar as normas de isolamento social preconizadas pela Organização Mundial da Saúde, demos prosseguimento às atividades pelas redes sociais. Esse material conta com personagens do universo infantil e efeitos tecnológicos para abordar a importância do uso de máscara no combate a COVID-19. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do projeto referente a produção do videoclipe “Ultraprotégida: Salve vidas, use máscara” confeccionado por meio de ferramentas digitais. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência sobre videoclipe produzido para o público infantil. A ação educativa foi idealizada, produzida e editada em ferramentas digitais. As gravações ocorreram por vídeo-chamadas no Google Meet e pela câmera do smartphone. Para favorecer o vínculo com o público-alvo, os integrantes do projeto se caracterizaram como personagens do universo infantil tais como: Steven da animação Steven Universo, Finn do desenho Hora de Aventura, Malévola, Harry Potter, Mulher Maravilha, dentre outros. A escolha do instrumental do filme/musical infantil “A Caminho da Lua” foi realizada de acordo com a popularidade da música entre os escolares no momento da produção. Como forma de divulgar esse material para a comunidade, foram utilizadas as redes sociais: Instagram® (@teatroemsaude), Facebook® (Teatro em Saúde) e Youtube® (Teatro em Saúde), e o compartilhamento do link via WhatsApp®. Vale salientar a preocupação de elaborar esse material de forma didática com letra de fácil entendimento e coreografia para proporcionar conhecimentos em saúde de modo mais visual. Além disso, o videoclipe foi legendado para tornar mais inclusiva a atividade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se boa aceitação do público que curtiu,

compartilhou e teceu comentários. Houve diversos relatos positivos sobre o conteúdo, pois as personificações das animações do cotidiano infantil beneficiaram a produção de significado para o escolar frente a ação desenvolvida. A escolha da música para elaborar a paródia facilitou a compreensão de um tema complexo, por meio da memorização da letra. Notou-se que tais fatores aproximam, mesmo que virtualmente, o público-alvo da equipe, proporcionando a criação de vínculo e troca de saberes. Essa prática de promoção em saúde reforça a autonomia e o protagonismo do indivíduo no seu próprio processo de educação em saúde. Isto gera a sensação de identificação e poder de escolha diante do conhecimento em saúde compartilhado, além de torná-los agentes propagadores dessas informações no seu ambiente social. O videoclipe publicado nas redes sociais do projeto promoveu um ambiente digital propício para a discussão da importância do uso correto da máscara no combate ao SARS-CoV-2. **CONCLUSÃO:** a ferramenta digital aliada ao instrumento lúdico-teatral são estratégias potentes para promoção da saúde para as crianças. Essa metodologia visa incentivar o protagonismo do público-alvo no processo de educação em saúde, tornando-os agentes multiplicadores. Essa abordagem favoreceu a troca de conhecimento entre equipe e comunidade. À luz das normas de isolamento social, a utilização das mídias sociais ampliou o alcance da população, se configurando como um método facilitador para a educação popular em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDINOT, T. M. et al. Importância da disciplina de Anatomia Humana para os discentes de Educação Física e Fisioterapia da ABEU Centro Universitário de Belford Roxo/RJ. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v 13, n 1, ISSN 1981-4313. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Themis-Cardinot/publication/273379741_IMPORTANCIA_DA_DISCIPLINA_DE_ANATOMIA_HUMANA_PARA_OS_DISCENTES_DE_EDUCACAO_FISICA_E_FISIOTERAPIA_DA_ABEU_CENTRO_UNIVERSITARIO_DE_BELFORD_ROXORJ/links/54ff461a0cf2eaf210b89b71/IMPORTANCIA-DA-DISCIPLINA-DE-ANATOMIA-HUMANA-PARA-OS-DISCENTES-DE-EDUCACAO-FISICA-E-FISIOTERAPIA-DA-ABEU-CENTRO-UNIVERSITARIO-DE-BELFORD-ROXO-RJ.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.
- DAMASCENO, S. A. N.; CÓRIA-SABINI, M. A. Ensinar e aprender: saberes e práticas de professores de anatomia humana. **Revista Psicopedagogia**. v 20, n 63, pg 243 - 254. 2003.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 E DA COINFECÇÃO, COVID-19 E TUBERCULOSE, NO TRATAMENTO ANTITUBERCULÍNICO.

Manoel Gouveia dos Santos Neto¹, José Davi Pequeno Ferreira², Anna Karinne Cabral Vallentim³

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Acadêmico do Agreste (UFPE), Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Caruaru, PE-Brasil.

E-mail: manoel.gouveia@ufpe.br

² Acadêmico do curso de Medicina do Centro Acadêmico do Agreste (UFPE), Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Caruaru, PE-Brasil.

E-mail: davi.pequeno@ufpe.br

³ Docente no Centro Acadêmico do Agreste (UFPE), Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Caruaru, PE-Brasil.

E-mail: anna.karinne@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Em 2020, a pandemia da COVID-19 foi instaurada, limitando a atuação dos serviços de saúde em decorrência dos protocolos de distanciamento adotados pelo ministério da saúde. Dessa forma, índices negativos são esperados para diagnóstico e tratamento da tuberculose, especialmente pela menor presença dos pacientes nas unidades de saúde. Além disso, a coinfeção da COVID-19 e tuberculose foi apontada como um fator negativo para resposta terapêutica ao tratamento antituberculínico.

OBJETIVOS: Analisar os impactos da pandemia da COVID-19 e da coinfeção, Covid-19 e tuberculose, no tratamento antituberculínico. **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão utilizados foram: atualidade (2021), texto completo grátis e adequação temática em título e resumo. Após a aplicação de filtros e análise crítica, 52 artigos foram encontrados, 31 foram lidos e 16 foram selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De fato, as perspectivas negativas em relação ao impacto da pandemia no tratamento da tuberculose vem sendo confirmadas. O tratamento da tuberculose, antes da pandemia, já era afetado pelo estigma social da doença e pelo tempo de tratamento antituberculínico. Porém, os estudos apontaram as seguintes causas para menor adesão ao tratamento antituberculínico durante a pandemia: realocação de profissionais para serviços especializados em COVID-19, menor adesão ao tratamento e diminuição do diagnóstico de tuberculose pela ausência dos pacientes nas unidades de saúde. Somado a isso, o menor número de diagnósticos também ocorreu em decorrência da menor produção comercial do kit diagnóstico para tuberculose para oferecer maior produção ao kit do diagnóstico para Sars-Cov-2. Mesmo assim, os estudos mostram que políticas de conscientização e adequação dos serviços de saúde (telemedicina e flexibilização na entrega das drogas antituberculínica) amenizam o impacto da pandemia.

Além disso, a coinfeção da COVID-19 e tuberculose não se mostrou como fator negativo à resposta terapêutica antituberculínica. As pesquisas hipotetizam que a vacina BCG e as drogas antituberculínicas tenham papel influentes nesses resultados. **CONCLUSÃO:** Os estudos apontam grandes impactos negativos da pandemia no tratamento de pacientes com tuberculose. Os estigmas em torno das duas doenças diminuem a busca por serviços de saúde, prejudicando diagnóstico, tratamento e acompanhamento da tuberculose. Curiosamente, a coinfeção não causou impacto negativo na resposta ao tratamento antituberculínico.

Descritores: “COVID-19”, “tratamento” e “Tuberculose”.

REFERÊNCIAS

ALENE, K. A. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 no controle da tuberculose: uma visão geral. *Trop Med Infect Dis.* v. 5, n. 3, p. 1-8, 2021.

BARRIO, P. C. et al. Impact of COVID-19 on Tuberculosis Control. *Arch Bronconeumol*, v. 57, sup. 2, p. 5-6, 2021.

BEYENE, N. W. et al. The impact of COVID-19 on the tuberculosis control activities in Addis Ababa. *Pan Afr Med J*, v. 38, n. 243, p. 1-6, 2021.

CHOPRA, K. K.; MATTA, S.; ARORA, V. K. Impact of second wave of Covid-19 on tuberculosis control. *Indian J Tuberc.*, [s.l.], v. 68, n. 3, p. 311-312, 2021.

DARA, M. Early COVID-19 pandemic's toll on tuberculosis services, WHO European Region, January to June 2020. *Euro Surveill*, v. 26, n. 24, p. 1-9, 2021.

HUSAIN, A.; MONAGHAN, T. M.; KASHYAP, R. S. Impact of COVID-19 pandemic on tuberculosis care in India. *Clin Microbiol Infect.*, [s.l.], v. 27, n. 2, p. 293-294, 2021.

INOUE, K., KASHIMA, S. Association of the past epidemic of Mycobacterium tuberculosis with mortality and incidence of COVID-19. *PLoS One*, v. 16, n. 6, p. 1-13, 2021.

KHAN, M. S. et al. Mitigating the impact of COVID-19 on tuberculosis and HIV services: A cross-sectional survey of 669 health professionals in 64 low and middle-income countries. *PLoS One*, v.16, n. 2, p. 1-12, 2021.

MBITHI, I. et al. Assessing the Real-Time Impact of COVID-19 on TB and HIV Services: The Experience and Response from Selected Health Facilities in Nairobi, Kenya. *Trop Med Infect Dis*, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2021.

SANTOS, F. L. D. et al. Patients' perceptions regarding multidrug-resistant tuberculosis and barriers to seeking care in a priority city in Brazil during COVID-19 pandemic: A qualitative study. *PLoS One*, v. 16, n. 4, p. 1-19, 2021.

SILVA, D. R et al. Tuberculosis and COVID-19, the new cursed duet: what differs between Brazil and Europe? *J Bras Pneumol*, v. 47, n. 2, p. 1-8, 2021.

TALE, S., SOIBAM, P. M.. Care of tuberculosis patients in the times of COVID-19. **Indian J Tuberc**, v. 68, n. 2, p. 285-286, 2021.

THEKKUR, P. et al. Assessing the Impact of COVID-19 on TB and HIV Programme Services in Selected Health Facilities in Lilongwe, Malawi: Operational Research in Real Time. **Trop Med Infect Dis**, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2021a.

THEKKUR, P. et al. Operational Research to Assess the Real-Time Impact of COVID-19 on TB and HIV Services: The Experience and Response from Health Facilities in Harare, Zimbabwe. **Trop Med Infect Dis**, v. 6, n. 2, p. 1-16, 2021b.

WANG, X. et al. Impact of COVID-19 Pandemic on Pre-Treatment Delays, Detection, and Clinical Characteristics of Tuberculosis Patients in Ningxia Hui Autonomous Region, China. **Front Public Health.**, [s.l.], 2021.

LIU, Q. et al. Collateral Impact of the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic on Tuberculosis Control in Jiangsu Province, China. **Clin Infect Dis.**, [s.l.], v. 73, n. 2, p. 542-544, 2021.

O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS PRESENTE NA ALIMENTAÇÃO DOS JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camyla Vitória Barbosa Oliveira¹; Laura Oliveira Pereira²; Rafael Eduardo Bezerra da Silva³; Vanielle Carvalho Cavalcanti⁴.

^{1,2,3,4}. Graduando(a) em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UniFavip Wyden).

E-mail do autor para correspondência: mylaunicorn@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a redução do consumo de alimentos ultraprocessados pela população em geral. Estes são alimentos que incluem em sua composição uma série de aditivos, corantes, carboidratos refinados, energia, gorduras saturadas, gorduras trans, sódio e uma baixa quantidade de nutrientes e vitaminas. Todavia, estes alimentos são tidos como os mais acessíveis na atualidade por apresentarem atratividade, durabilidade, palatabilidade e praticidade, além do seu menor custo para a população. Geralmente, os alimentos ultraprocessados são vendidos pré-prontos ou já prontos para o consumo e dessa forma tornam-se os mais procurados e adquiridos principalmente pelos jovens. Ademais, pode-se declarar que o alto consumo destes alimentos é visto como um dos fatores de risco que colaboram para a prevalência das Dislipidemias, da Obesidade, do surgimento dos cânceres e das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's), como a Diabetes Mellitus Tipo II (DM2) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). **OBJETIVOS:** O presente resumo objetiva verificar o consumo de alimentos ultraprocessados presente na alimentação dos jovens. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura fundamentada em artigos científicos publicados nos últimos dez anos e disponíveis nas bases de dados eletrônicas EBSCO, Lilacs, PubMed, Scopus e SciELO. Foram escolhidos os artigos que se enquadravam no tema e que tinham como termos-chave os descritores alimentos industrializados, consumo, jovens e alimentos ultraprocessados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos artigos que estudaram o consumo alimentar dos jovens observou-se um elevado consumo calórico, com uma média diária de cerca de mais de 03.000 calorias. Assim como os alimentos mais consumidos por este público são: os biscoitos recheados, as carnes processadas, os doces, os refrigerantes, os salgadinhos de pacote e os sucos de caixinha. A ingestão desses alimentos ultraprocessados é constante e sem distinção de sexo. Bem como, esse consumo é feito em associação a comportamentos sedentários como assistir televisão, jogar Vídeo-Game e utilizar o celular. Além disso, percebeu-se que o consumo desses alimentos acontece independentemente da classe social dos indivíduos em questão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos evidenciaram que há um elevado consumo de alimentos industrializados ultraprocessados pelos jovens. Em consequência dessas circunstâncias, é necessário que haja um monitoramento da ingestão desses alimentos e da influência que os mesmos poderão desempenhar na saúde dos indivíduos na fase adulta e, posteriormente, na fase idosa. Isto posto, há um dever de buscar realizar mais estudos acerca do tema e uma intervenção de políticas públicas eficaz

para tentar modificar esse cenário, como por exemplo, a realização de mais ações de Educação Alimentar e Nutricional visando a conscientização desses jovens quanto aos malefícios provenientes do consumo exacerbado desses alimentos.

Palavras-chave: Alimentos Ultraprocessados; Industrializados; Jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIELEMANN, RM et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e impacto na dieta de adultos jovens. **Rev. Saúde Pública** 2015; 49:28. Pelotas-RS, Brasil, 2014.

CAETANO, CS et al. Consumo de alimentos processados e ultraprocessados em indivíduos adultos com excesso de peso. **HU Revista**, ed. v. 43, n. 3, p. 355-362, Juiz de Fora-MG, Brasil, 2017.

COSTA, CS et al. Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados. **Cad. Saúde Pública**. ed.34(3), Pelotas-RS, Brasil, 2018.

D'ÁVILA, Hellen Freitas; KIRSTEN, Vanessa Ramos. Consumo energético proveniente de alimentos ultraprocessados por adolescentes. In: REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA (RS) (org.). **Consumo energético proveniente de alimentos ultraprocessados por adolescentes**. 35. ed. Palmeira das Missões: Universidade Federal de Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/YT5NtFRWsZhbCdHTh86p3cQ/?lang=pt#>. Acesso em: 05 out. 2021.

FALCÃO, Raphaela Cecília Thé Maia de Arruda. Consumo de alimentos processados e ultraprocessados em adolescentes: associações com a prevalência de inadequação de nutrientes e os fatores de risco cardiometabólicos. 2017. 96f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - **Centro de Ciências da Saúde**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

MARTINS, APB et al. Participação crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira. **Rev. Saúde Pública** 2013; 47(4). São Paulo-SP, Brasil, 2013.

SÍNDROME DE BURNOUT: FATORES QUE INFLUENCIAM PARA O APARECIMENTO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Eduardo Alves Sousa¹; Daniel Antony Melonio Pinheiro²; Mateus Ribeiro Amaral³; Nailde Melo Santos⁴; Francisca Bruna Arruda Aragão⁵; Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão⁶.

^{1,2,3}Graduandos em Enfermagem pela Universidade Ceuma, Maranhão, São Luís.

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem (UFMA); Doutoranda em Odontologia (UNICEUMA), Docente do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

⁵Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto e da Criança (UFMA), Doutoranda no Programa em Interunidades (EERP-USP), Docente do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

⁶Enfermeira, Mestre em Saúde e Ambiente (UFMA), Doutoranda em Ciências da Saúde (FCMSCSP), Docente do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

E-mail do autor para correspondência: eduardo112818@ceuma.com.br

INTRODUÇÃO: Estudos tem mostrado que a Síndrome de Burnout tem sido considerada um problema de grande relevância no mundo, sendo a maior incidência em mulheres em decorrência da excessiva carga do trabalho, constando que a mesma é oprimida por questões biológicas e sócias nos dias atuais. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores que colaboram com o aparecimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais da área de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foram pesquisadas as bases de dados “online” LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE - 2007 a 2017 (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), PAHO (Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Americana de Saúde) e WHOLIS (Sistema de Informação da Biblioteca da OMS). Foram selecionados artigos que preenchiam os seguintes critérios: ser um estudo transversal, ter sido realizado no Brasil, conter informações sobre o contexto do estudo, e excluídas as duplicidades e os artigos sem resumo. Encontrados 43 artigos atendendo a esses critérios. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que a Síndrome de Burnout apresenta consequências ao processo de trabalho, afetando a qualidade de assistência de enfermagem prestada é prejudicial nas esferas individual, profissional e organizacional, porque afeta negativamente a qualidade dos cuidados de enfermagem aos pacientes, familiares e intuição em um momento em que a humanização na assistência à saúde é uma prioridade. Sua detecção precoce pode possibilitar intervenção preventiva, evitando as repercussões sintomatológicas psicossomáticas e comportamentais, bem como impedir a redução na qualidade da assistência prestada ao paciente. **CONCLUSÃO:** Concluímos que as organizações e os próprios profissionais precisam de atenção quanto ao surgimento

dos sintomas, destacando-se alterações físicas, psíquicas e comportamentais, que se manifestem nos ambientes de trabalho. Dentro desta perspectiva, buscar conhecer as causas e a relação que estas têm com o processo de trabalho, de forma que as intervenções necessárias sejam realizadas garantindo a saúde do trabalhador e a qualidade da assistência prestada aos pacientes/clientes. Também se faz necessário a utilização de estratégias de enfrentamento efetivas, combinando ações individuais e organizacionais, assim como a implantação de ações preventivas.

Palavras-chave: Saúde Mental. Síndrome de Burnout. Profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Lucca. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev. bras. epidemiol.** 18 (1) • Mar. 2015, p. 68-79.

PALAZZO, Lílian dos Santos; CARLOTTO, Mary Sandra; AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro. Síndrome de Burnout: estudo de base populacional com servidores do setor público. **Rev. Saúde Pública**, 2012;46(6):1066-73.

MALLMANN, Clarice Schoenardie; PALAZZO, Lílian Santos; CARLOTTO, Mary Sandra; AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro. Fatores associados à síndrome de burnout em funcionários públicos municipais. *Psicologia: Teoria e Prática* [Internet].2009;11(2):69-82.

OS FATORES BIOPSISSOCIAIS COMO DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E AS SUAS INFLUÊNCIAS NO "COMER EMOCIONAL": UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camyla Vitória Barbosa Oliveira¹; Laura Oliveira Pereira²; Rafael Eduardo Bezerra da Silva³; Vanielle Carvalho Cavalcanti⁴.

^{1,2,3,4}. Graduando(a) em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UniFavip Wyden).

E-mail do autor para correspondência: mylaunicorn@gmail.com

INTRODUÇÃO: Muitos fatores se correlacionam com o ato de comer. Entre eles estão os biológicos, os culturais, os econômicos, os psicológicos e os sociais. O comportamento alimentar que tem como determinantes os aspectos biopsicossociais é ativo, conjunto e processual. Este não se exemplifica exclusivamente pela relação direta com os alimentos, mas também pela abrangência de outras particularidades presentes em cada indivíduo. Essa relação pode gerar o intitulado “comer emocional”, que ocorre quando o indivíduo se vale de emoções momentâneas como a alegria, a ansiedade, a raiva, a tristeza, o estresse e outras condições para escolher e justificar a quantidade e o tipo dos alimentos a serem consumidos. **OBJETIVOS:** Esse resumo objetiva realizar uma verificação a respeito dos fatores biopsicossociais determinantes do comportamento alimentar e as suas influências no "comer emocional". **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão de literatura de Setembro à Outubro de 2021, incluindo artigos de pesquisa originais publicados em periódicos nacionais e internacionais selecionados nas bases de dados eletrônicas EBSCO, Lilacs, PubMed, Scopus e SciELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A averiguação realizada na literatura demonstrou uma diversidade de estudos que verificaram como os fatores biológicos, culturais, econômicos, psicológicos e sociais se relacionam com o comportamento alimentar em todas as fases da vida (gestação, infância/adolescência e fase adulta/idosa). Logo, o "comer emocional" pode ser tanto o resultado como o antecipador desse processo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse resumo ratificou que os fatores biopsicossociais são os determinantes do comportamento alimentar. A alimentação vai muito além da ingestão de nutrientes, compreendendo entre outras causas as emoções e as sensações correspondentes aos alimentos dentro da conjuntura individual. Dessa maneira, o “comer emocional” manifesta-se como um possível produto, mas também, como um antecessor ao desenvolvimento do comportamento alimentar do indivíduo.

Palavras-chave: Comer emocional; Comportamento alimentar; Fatores biopsicossociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINGEMANS, A. E. et al. The influence of depressive symptoms on executive functioning in binge eating disorder: A comparison of patients and non-obese healthy controls. **Psychiatry research**, v. 274, p. 138-145, 2019.

HOFMANN, W.; FRIESE, M.; ROEFS, A. Three ways to resist temptation: The independent contributions of executive attention, inhibitory control, and affect regulation to the impulse control of eating behavior. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 45, n. 2, p. 431-435, 2009.

HOFMANN, W.; RAUCH, W.; GAWRONSKI, B. And deplete us not into temptation: Automatic attitudes, dietary restraint, and self-regulatory resources as determinants of eating behavior. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 43, n. 3, p. 497-504, 2007.

KALAVANA, T. V.; MAES, S.; DE GUCHT, V. Interpersonal and self-regulation determinants of healthy and unhealthy eating behavior in adolescents. **Journal of Health Psychology**, v. 15, n. 1, p. 44-52, 2010.

NISBETT, R. E. Taste, deprivation, and weight determinants of eating behavior. **Journal Personality and Social Psychology**, 10 (1998) 107-116.

PIRES, Amanda de Sales. Fatores biopsicossociais: uma visão da relação com o comportamento alimentar. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – **Faculdade de Ciências da Educação e Saúde**, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE COMO MEIO DE PREVENÇÃO AO ACIDENTE DOMÉSTICO INFANTIL: INTOXICAÇÃO

Anne Letice Soares Braga¹; Clara Alice Monteiro Soranso¹; Natália Soares Mendonça¹;
Thayza Mendes Luz¹; Edficher Margotti².

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

²Enfermeira. Doutora em Saúde da Criança pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

E-mail do autor para correspondência: anne.braga@ics.ufpa.br.

INTRODUÇÃO: Os acidentes na infância ocorrem, em sua maioria, no ambiente domiciliar, onde as crianças passam a maior parte de seu tempo especialmente durante o contexto pandêmico, considerando isto a atenção dos cuidadores deve ser redobrada em vistas de prevenir quaisquer espécies de acidente doméstico, como, por exemplo, a ingestão de substâncias tóxicas ou medicamentos. **OBJETIVOS:** Conscientizar as crianças de forma lúdica sobre o risco e sequelas das intoxicações por ingestão no ambiente doméstico, além de gerar um momento de descontração para crianças que se encontram internadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem em uma ação realizada pelo projeto de extensão Acidentes Domésticos na Infância Não é Brincadeira da Universidade Federal do Pará na ala pediátrica do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) em Belém-PA **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As crianças foram reunidas em uma sala especial da ala pediátrica, em mesinhas onde tinham à sua disponibilidade lápis de cor e canetinhas, além de folhas com ilustrações de itens facilmente encontrados em residência familiar, tais como perfume, desodorante, água sanitária, álcool em gel, cartelas de remédio e alimentos. Posteriormente, foi iniciada uma roda de conversa onde questionamos com eles quais destes poderiam ser ingeridos ou levados à boca e houve um debate sobre suas experiências com estes produtos em suas casas, logo pedimos para que fosse colorido os desenhos que representavam os alimentos que poderiam ingerir. Explicamos a importância de tomar remédios somente sob supervisão de pais e/ou responsáveis e, de forma simples, abordou-se o conceito de intoxicação e seus possíveis sintomas. A resposta da ação foi realmente positiva, considerando a faixa etária de 3 a 12 anos cada criança respondeu de acordo com seu nível de entendimento, sendo capazes de identificar as substâncias e produtos perigosos e seus efeitos no organismo ao final da ação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, a efetividade da abordagem lúdica e adaptada ao contexto infantil para a fixação de informações entre as crianças sobre os cuidados que devem ser tomados dentro do âmbito doméstico visando a prevenção dos acidentes por intoxicação.

Palavras-chave: Acidentes domésticos; Prevenção; Enfermagem Pediátrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VILAÇA et al. Intoxicações exógenas acidentais em crianças e adolescentes atendidos em um serviço de toxicologia de referência de um hospital de emergência brasileiro, Rev Paul Pediatr.;38: e2018096. 2020.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE AO INDIVÍDUO PORTADOR DE SOFRIMENTO PSÍQUICO

Eduardo Alves Sousa 1; Daniel Antony Melonio Pinheiro2; Mateus Ribeiro Amaral 3; Nailde Melo Santos4; Francisca Bruna Arruda Aragão5; Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão6.

1,2,3Graduandos em Enfermagem pela Universidade Ceuma, Maranhão, São Luís.

4 Enfermeira, Mestre em Enfermagem (UFMA); Doutoranda em Odontologia (UNICEUMA), Docente do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

5Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto e da Criança (UFMA), Doutoranda no Programa em Interunidades (EERP-USP), Docente do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

6Enfermeira, Mestre em Saúde e Ambiente (UFMA), Doutoranda em Ciências da Saúde (FCMSCSP), Docente do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

E-mail do autor para correspondência: eduardo112818@ceuma.com.br

INTRODUÇÃO: O Brasil vive uma transformação, no atendimento ao paciente com transtornos mentais desde a década de 1980 com o advento da propalada Reforma Psiquiátrica, e desde então, vem se buscando diminuir, o modelo de exclusão, de acordo com a Política Nacional de Saúde Mental, fortalecendo a rede extra-hospitalar através de sistemas substitutivos e incluindo as ações em saúde na Atenção Primária à Saúde, tanto no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e manutenção da saúde, desde modo a qualidade da assistência de enfermagem aos pacientes com transtornos mentais neste campo de estudo tem grande relevância tanto para o paciente, quanto à sua família, estimulando a promoção de ações que remetem a subjetividade do campo da saúde mental em suas diversas formas. **OBJETIVO:** Investigar o papel da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde frente ao indivíduo portador de sofrimento psíquico. **METODOLOGIA:** Utilizou-se o método da revisão sistemática da literatura, consistindo na revisão retrospectiva de artigos científicos, sobre Atenção Primária. Os artigos foram identificados por meio de busca na base de dados MEDLINE versão PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), referentes aos anos de 2006 a 2016. Os seguintes descritores foram utilizados na busca: Primary Health Care, Mental Disorders, Nursing Care e User Embracement. Buscou-se outra estratégia, de forma manual em listas de referências dos artigos identificados e selecionados pelo tipo de desenho do estudo (transversal) e o idioma (português ou inglês). Foram encontrados 30 artigos que se enquadravam no escopo do estudo. **RESULTADOS:** Nos resultados, nota-se que os estudos selecionados cerca de 37,5% trata da visita domiciliar ao portador de sofrimento psíquico como destaque na atenção primária, 25% se refere à consulta de enfermagem, 12,5% à importância do acolhimento, plano de cuidado, 11% à realização da SAE

sistematização da assistência de enfermagem com a realização do plano de cuidado de acordo com os diagnósticos de enfermagem. Entretanto, foram encontrados relatos de dificuldades nesta área, onde 45% tratam da falta de capacitação dos profissionais com pacientes com transtornos mentais, 20% referem-se à falta de competência do profissional enfermeiro, 15% relata a falta de compromisso dos profissionais na estratégia da saúde da família, e os demais: falta profissionalismo, investimento pelos gestores municipais, investimento em atividades lúdicas tanto para o paciente como para a família e até mesmo a falta de interação do profissional enfermeiro com os agentes comunitários.

CONCLUSÃO: Neste estudo possibilitou ver que um dos maiores desafios do Sistema Único de Saúde é fazer com que com a Atenção Primária seja porta de entrada ao atendimento em saúde à população. Apesar dos grandes esforços das esferas governamentais no fortalecimento de políticas públicas e sociais, a população ainda possui uma visão hospitalocêntrica, refletindo ao portador de sofrimento psíquico, interferindo na relação familiar e pessoal, onde a implementação de um processo terapêutico possui grande relevância a fim de contribuir para a reestruturação das relações e atendendo as famílias de acordo com cada singularidade.

Palavras-chave: Atenção Primária. Transtornos Mentais. Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BARTELI KR, Silva EG. A Relevância do Trabalho de Enfermagem frente às Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental. **Ver Inic Cient Ext.** 2020; 3(1) Pág:379-385.
- 2 FERREIRA, Marcela dos Santos. COMBATER O ESTIGMA ASSOCIADO AO SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 187-200, jan. /Jun., 2020. Pág:187-200
- 3 PEREIRA, Arthur Custódio el at. Percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre ações de saúde mental: Uma Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8. Pág.: 1-14

A INCIDÊNCIA DE CASOS DE AIDS/HIV NA REGIÃO CENTRO-OESTE NO ANO DE 2007 A 2020

Izadora Lima da Cruz¹; Valter Hernando Silva²; Ana Cláudia Mendes Barbosa³; André Nicácio Barbosa Lima⁴; Isabella dos Santos Bonanni⁵; Larah Luiza Silva Santos Caetano⁶

¹Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde.

²Graduando em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho.

³Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Várzea Grande.

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas.

⁵Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho.

⁶Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário CESMAC.

E-mail do autor para correspondência: izadora0305@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi relatada pela primeira vez na África e nos Estados Unidos (EUA) e tornou-se relevante para a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1981, devido aos números elevados de casos de homossexuais com o sistema imune fragilizado. A AIDS é derivada do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), um retrovírus com genoma RNA transmitido por meio da via sexual, sanguínea (doação de sangue) e vertical (da mãe para o filho). Esse vírus deixa o corpo suscetível a diversas infecções por causa do comprometimento do sistema imunológico humano. **OBJETIVOS:** Analisar a relação da incidência de casos de AIDS/HIV com os dados epidemiológicos da região Centro-Oeste, nos anos 2007 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e transversal, com uma análise qualitativa dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Boletim Epidemiológico de HIV e AIDS de 2020 do Ministério da Saúde (MS). Os dados incluídos e avaliados foram sexo, mortalidade, raça/cor, escolaridade dos anos de 2007 a 2020 na região Centro-Oeste, os demais dados foram desconsiderados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2007 a 2020 foram notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 342.459 casos de HIV no Brasil, desses casos 25.996 (7,6%) ocorreram na região Centro-Oeste. A incidência de AIDS em homens é maior em comparação às mulheres com uma proporção de aproximadamente 27 casos para 10 casos no sexo feminino nessa região no ano de 2019. Além disso, a faixa etária influencia diretamente nessa incidência com uma diferença percentual de faixa etária/sexos de 2,0 entre os 50 anos ou mais e 20 a 29 anos, com uma razão de 1,7 para 3,7, respectivamente. No Centro-Oeste, a mortalidade por AIDS é uma das menores em relação a outras regiões do país com uma taxa de 5,3%, enquanto no Sudeste é de 57,7%. Ademais, a frequência por escolaridade segundo ano diagnóstico foi maior na 5ª a 8ª série incompleta com 4.407 casos seguido de 3.932 no

ensino médio completo, sendo a menor em analfabetos com 536. Enquanto, em raça/cor, branca apresentou 8.182 casos e parda 13.394, sendo a menor em indígenas com 191. Por fim, foi observado uma queda percentual na maioria desses dados coletados durante esses anos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se evidente que a Região Centro-Oeste apresenta a menor porcentagem de casos e mortalidade de HIV do país, sendo que essa taxa continua em redução no decorrer dos anos. Entretanto, é necessário avaliar a incidência dos casos em relação a escolaridade (5^a a 8^a série incompleta e ensino médio completo), raça/cor (branca e parda) e sexo (masculino), com o intuito de promover campanhas, ações de saúde pública, essencialmente na prevenção primária e secundária, nessa população mais vulnerável no Centro-Oeste para diminuir ainda mais essas notificações de AIDS.

Palavras-Chave: HIV; Síndrome de imunodeficiência adquirida; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coordenação Nacional Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids**, 2003. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-17851> . Acesso em: 11 de out. de 2021.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. Aids e sua origem; editorial. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 27, n. ju 1993, p. 153-6, 1993.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV e Aids**, 2020. Disponível: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2020/dezembro/01/boletim-hiv_aids-2020-internet.pdf. Acesso em: 11 de out. de 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS**. Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saudetabnet/>. Acesso em: 11 de out. de 2021.

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO AO IDOSO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabrielle da Silva Araújo Luz¹; Antônia Samira Batista da Silva²; Raylândia de Jesus Viana³; Darlani do Nascimento Nunes⁴

^{1,2,3,4}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí

E-mail do autor para correspondência: gabrielleluz2209@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma das principais causas de demência no mundo. Por ser irreversível e apresentar deterioração progressiva, pode provocar nos familiares efeitos devastadores, como sobrecarga de trabalho, implicações socioeconômicas e psicológicas, além de conflitos intrafamiliares. Diante desses desafios, muitos cuidadores usam a criatividade e adotam e/ou empregam diversas estratégias com o objetivo de melhorar e facilitar o processo de cuidar, pois vivenciam a necessidade preeminente das múltiplas adaptações que a doença acarreta. **OBJETIVOS:** Conhecer estratégias de cuidado familiar aos idosos com a doença de alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, realizada em setembro/2021, baseado na questão norteadora “Como familiar, quais cuidados podemos realizar para ajudar quem tem a doença de alzheimer?”. A busca foi realizada nas base de dados da SCIELO (Biblioteca Científica Eletrônica Virtual) e na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) por meio dos descritores doença de alzheimer, cuidado e família. Como critérios de inclusão foram adotados artigos na íntegra, publicados entre 2016 a 2021 e que respondessem a questão norteadora. Quanto aos critérios de exclusão, considerou-se os artigos repetidos. Foram encontrados trezentos e dezesseis artigos, mas somente cinco foram utilizados por responderem a questão norteadora. Após definição dos artigos foi realizada a análise descritiva para obtenção dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais estratégias de cuidado que pode ser desenvolvidas por cuidadores de idosos com DA, são: instalação de barras de apoio, de piso antiderrapante; retirada de carpetes; adaptações na altura dos móveis e no assento sanitário; grades laterais da cama e uso de portões de segurança; liquidificação dos alimentos; uso de mamadeiras e/ou canudos; retirar/afastar objetos que possam oferecer perigo à pessoa idosa ou aos cuidadores; macerar os comprimidos e associá-los a alimentos a fim de facilitar a aceitação pelo idoso, se ainda tiver condições de tomar a medicação sozinho, procurar separá-las por horários em frascos separados, escrevendo "manhã", "tarde" e "noite"; ter paciência, procurar não contrariar a pessoa idosa com DA; utilizar colchões e coberturas adequados para a prevenção de úlceras por pressão; colocar placas para a identificação de objetos e móveis no domicílio; confecção de crachá com dados da pessoa idosa; comunicar e explicar acerca da doença para os vizinhos, nos mercados, e outros estabelecimentos mais

próximos a residência e deixar sempre um telefone para contato; dividir responsabilidades, alternar cuidados; manter ao máximo a autonomia da pessoa idosa com DA; realizar atividades de lazer como bingo, jogos de memória, palavras cruzadas, livros, televisão, música, passeios, atividades manuais como, pintar e jardinagem. Podemos constatar que essas estratégias estão relacionadas adaptações no ambiente, nas atividades da vida diária do idoso e na de lazer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A doença de Alzheimer apresenta vários desafios aos cuidadores, que acaba necessitando buscar alguns métodos para auxiliar no processo da doença. Sendo assim, os resultados dessa pesquisa possibilitaram conhecer algumas estratégias de cuidado ao idoso com DA. Acredita-se que essas estratégias possam auxiliar familiares no processo de cuidar do idoso com Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer ; Estratégias; Cuidado familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

URBANO, Angelina Caliane de Medeiros et al. Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo-exploratório. **Online braz. j. nurs.(Online)**, 2020.

SCHMIDT, Melanie Scheneider et al. Challenges and technologies of care developed by caregivers of patients with Alzheimer's disease. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 579-587, 2018.

ILHA, Silomar et al. Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 138-146, 2016.

Ilha, Silomar et al. (Geronto)Tecnologias cuidativas para pessoas idosas com doença de Alzheimer e suas famílias: contribuição de oficinas de sensibilização/capacitação. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2020, v. 23, n. 3 [Acessado 27 Setembro 2021] ,e200129. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200129>>. Epub 08 Jan 2021. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200129>.

Ilha, Silomar et al. **Gerontotecnologias utilizadas pelos familiares/cuidadores de idosos com alzheimer: contribuição ao cuidado complexo**. Artigo extraído da tese – Grupo de apoio no contexto da doença de Alzheimer em pessoas idosas/famílias: (geronto)tecnologia cuidativo-educacional complexa, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENf) da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), em 2016. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2018, v. 27, n. 4 [Acessado 26 setembro 2021], e5210017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072018005210017>>. Epub 03 Dez 2018. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018005210017>.

ANÁLISE DE REDES GENÔMICAS DE EXPRESSÃO DE GENES DE FANCONI

Jade Alexandra Silva Name¹; Victória Ramos²; Alexandre Moreira³; Renata Matuo⁴
Fabrício Garmus Souza⁵.

^{1,2}Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário Unigran Capital

³Biomédico Esteta e Patologista Clínico pelo Centro Universitário Unigran Capital.

^{4,5}Docente do curso de Biomedicina, Centro Universitário Unigran Capital.

E-mail do autor para correspondência: jadele2009@gmail.com

A via de Fanconi (FA) é constituída por 23 genes, os quais formam redes de resposta a danos ao DNA. Os genes de FA atuam no reparo de pontes intercadeias de DNA (ICLs- Interstrand Crosslinking of DNA), as quais ocorrem quando agentes mutagênicos (endógenos ou exógenos) fazem ligações químicas covalentes entre nucleotídeos de fitas diferentes de DNA (DEANS, 2011). Quando estes genes se encontram mutados em células somáticas eles param de realizar seu papel fazendo com que estes danos (ICLs) se acumulem e possam levar ao processo de carcinogênese. Para que esses genes exerçam suas funções corretamente, eles dependem de suas interações com outros genes que podem ou não fazer parte de sua própria via. Essas interações podem ser estudadas através de redes genômicas, as quais utilizam de atributos como expressão, metilação, mutação, número de cópias, entre outros para mapear, indicando através de linhas os valores de dados específicos (SMOOT, 2011). O objetivo deste trabalho foi identificar possíveis genes que possam atuar como moduladores nas células cancerígenas e alvo moleculares dentre os genes de Fanconi através da construção e visualização de suas interações por meio de redes genômicas. Para isso, foram utilizados dados de correlações matemáticas entre os padrões de expressão gênica disponíveis nos bancos de dados de linhagens cancerígenas do CellMinerCDB. Em seguida foi realizada a construção das redes genômicas através da plataforma Cytoscape/Metscape. Acerca dos resultados, o gene com maior conectividade em relação à expressão gênica foi o FANCI, se ligando a outros 65 genes no CCLE-BROAD-MIT, 54 ligações no GDSC-MGH-SANGER e por último 34 ligações no CTRP-BROAD-MIT. Esse gene, além de participar das ICLs, possui interação com proteínas que atuam na biogênese dos ribossomos e na síntese de ribossomos nas células (SONDALLE et al., 2019). Ademais, a análise a respeito das redes indicou a ligação com diversos genes de reparo, não somente de sua própria via de complementação, tendo demonstrado correlações com os genes FANCR (RAD51), FANCS (BRCA1), FANCT (UBE2T), como também com o BLM nas três redes criadas. Portanto, o FANCI pode ser indicado como um possível modulador do reparo nas células cancerígenas e, por isso, pode ser usado também como um alvo molecular.

Palavras-chave: *In silico* ; reparo de DNA; Rede de genes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEANS, Andrew J.; WEST, Stephen C. DNA interstrand crosslink repair and cancer.

Nature Reviews Cancer, v. 11, n. 7, p. 467–480, 2011. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/nrc3088>>. Acesso em: 15 Jun. 2021.

LUNA, Augustin; ELLOUMI, Fathi; VARMA, Sudhir; *et al.* CellMiner Cross-Database (CellMinerCDB) version 1.2: Exploration of patient-derived cancer cell line pharmacogenomics. **Nucleic Acids Research**, v. 49, n. D1, p. D1083–D1093, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7779001/>>. Acesso em: 9 Oct. 2021.

SMOOT, M. E.; ONO, K.; RUSCHEINSKI, J.; *et al.* Cytoscape 2.8: new features for data integration and network visualization. **Bioinformatics**, v. 27, n. 3, p. 431–432, 2011. Disponível em: <<https://academic.oup.com/bioinformatics/article/27/3/431/321742?login=true>>. Acesso em: 01/06/2021.

SONDALLE, S. B. *et al.* Fanconi anemia protein FANCI functions in ribosome biogenesis. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 116, n. 7, p. 2561–2570, 28 jan. 2019.

IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO ADEQUADO DA ANEMIA MEGALOBLÁSTICA COMO PREVENÇÃO DO CÂNCER GÁSTRICO

Ruth Jacmin Quispe Ccapa¹; Larissa Bernardes Araújo Garrido²; Júlia Magalhães Lopes Borges³; Marina Matos Ramos⁴; Gabriel Caetano Diniz⁵; Alexandre Santana Valadares⁶.

¹⁻⁶ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás

E-mail do autor para correspondência: ruthccapa@discente.ufg.br

INTRODUÇÃO: O câncer gástrico é a segunda causa mais frequente de morte por doença maligna no mundo. Seus principais fatores de risco incluem infecção por *H. pylori*, tabagismo, alcoolismo, idade e dieta. Apesar de menos comum na prática clínica, a anemia perniciosa é um clássico fator de risco no desenvolvimento de câncer. Este tipo de anemia megaloblástica afeta aproximadamente 2% dos idosos (60 anos ou mais) comumente mulheres, e é caracterizada pela deficiência de vitamina B12 no organismo por um processo autoimune de destruição do fator intrínseco, levando a um grave comprometimento na produção de hemácias. Esse estudo visa aumentar a consciência da relação entre essas condições, além de elucidar a importância do diagnóstico e tratamento precoce de anemia megaloblástica a fim de evitar a evolução para o câncer gástrico e consequente redução da morbimortalidade. **OBJETIVOS:** Compreender a influência da anemia megaloblástica no desenvolvimento de câncer gástrico e conhecer a importância do tratamento adequado na prevenção desta neoplasia maligna. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de caráter retrospectivo, observacional e descritivo. A busca foi realizada na plataforma PUBMED, com descritores MeSH: "Megaloblastic anemia", "treatment" e "Gastric cancer". Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos resultando em 13 publicações. Sendo selecionadas as 13 publicações, pois contemplavam o tema nas categorias: estudo controlado, randomizado, revisão sistemática e meta-análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos que envolveram a gastrite autoimune, mostraram a contribuição do quadro anêmico para o diagnóstico precoce da neoplasia em cerca de 29% dos pacientes, incluindo aqueles que apresentavam ausência de sintomas gastrointestinais, o que evidencia a relação direta entre o câncer gástrico e a anemia megaloblástica. Assim, outro estudo estabeleceu uma taxa de incidência de 0,27% por pessoa-ano para casos de câncer gástrico associados com anemia megaloblástica, segundo revisão sistemática. Enquanto que a prevalência de tumores carcinóides é muito maior em doentes com anemia perniciosa e gastrite atrófica de tipo A, o que seria explicado pela hipergastrinemia que se encontra nestes doentes e que causaria hiperplasia das células enterocromafins e consequentemente a evolução para neoplasia. Contudo, o diagnóstico e tratamento adequado da anemia megaloblástica contribuem para a prevenção desse tipo de neoplasias, pois a anemia megaloblástica é muitas vezes negligenciada tal como diversos estudos apontam, seja pela falta de anemia (44%), um VCM menor ou igual a 100 fl. (36%); um contagem de leucócitos normal

(86%); contagem de plaquetas normal (79%); esfregaço de sangue periférico normal em estudo de laboratório de rotina (33%); desidrogenase láctica sérica normal (43%) ou pelo nível de bilirrubina sérica normal (83%). A depender do tipo de anemia megaloblástica e fatores como idade, sexo, estado fisiológico, o tratamento adequado deverá ser adotado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pelos estudos analisados, percebe-se que o quadro anêmico megaloblástico, seja ocasionado por anemia perniciosa seja por doenças gastrointestinais, que resultem na deficiência de cobalamina e/ou ácido fólico, está diretamente correlacionado com o câncer gástrico. Dessa forma, a compreensão da anemia megaloblástica, seu diagnóstico precoce e tratamento adequado são imprescindíveis para a prevenção de desenvolvimento de neoplasias gástricas.

Palavras-chaves: anemia megaloblástica; câncer gástrico; tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANNIBALE, B.; LAHNER, E. Letter: Gastric cancer and pernicious anaemia - Only a minority of UK pernicious anaemia patients have had a gastroscopy - Authors' reply. **Alimentary Pharmacology and Therapeutics**, v. 43, n. 10, p. 1107–1108, 2016.

BOYSEN, T. et al. Epstein-Barr virus-associated gastric carcinoma among patients with pernicious anemia. **International Journal of Cancer**, v. 129, n. 11, p. 2756–2760, 2011.

DOBRU, D. et al. Gastric carcinoids and therapeutic options. Case report and review of the literature. **Journal of Gastrointestinal and Liver Diseases**, v. 22, n. 1, p. 93–96, 2013.

MURPHY, G. et al. HHS Public Access. **Physiology & behavior**, v. 176, n. 1, p. 139–148, 2016.

JAAFOURA, N. G.; KRIFA, A. B. Carcinoid tumor revealing pernicious anemia. **Pan African Medical Journal**, v. 19, n. C, p. 8688, 2014.

LAHNER, E.; ANNIBALE, B. Letter: Gastric cancer and pernicious anaemia - Often Helicobacter pylori in disguise; Authors' reply. **Alimentary Pharmacology and Therapeutics**, v. 37, n. 7, p. 765–766, 2013.

LIM, C. H. et al. Anemia after gastrectomy for early gastric cancer: Long-term follow-up observational study. **World Journal of Gastroenterology**, v. 18, n. 42, p. 6114–6119, 2012.

PARKER, N. A. et al. Case Report: Simultaneously diagnosed gastric adenocarcinoma and pernicious anemia - a classic association. **F1000Research**, v. 9, p. 1–15, 2020.

PRITCHARD, D. M.; HOOPER, M. Letter: Gastric cancer and pernicious anaemia - Only a minority of UK pernicious anaemia patients have had a gastroscopy. **Alimentary Pharmacology and Therapeutics**, v. 43, n. 10, p. 1106–1107, 2016.

RUGGE, M. et al. Letter: Gastric cancer and pernicious anaemia - Often *Helicobacter pylori* in disguise. **Alimentary Pharmacology and Therapeutics**, v. 37, n. 7, p. 764–765, 2013.

THOTA, V. et al. Rapid Development of Pernicious Anemia Unmasking Underlying Gastric Adenocarcinoma. **Cureus**, v. 13, n. 3, p. 3–6, 2021.

VANNELLA, L. et al. Systematic review: Gastric cancer incidence in pernicious anaemia. **Alimentary Pharmacology and Therapeutics**, v. 37, n. 4, p. 375–382, 2013.

WEISE, F. et al. Gastric cancer in autoimmune gastritis: A case-control study from the German centers of the staR project on gastric cancer research. **United European Gastroenterology Journal**, v. 8, n. 2, p. 175–184, 2020.

OS DESAFIOS PARA ATRAIR DOADORES DE SANGUE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Anna Victória Simões da Silva¹; Letícia Paiva de Carvalho Santos¹; Maria Eduarda Oliveira Rodrigues da Silva¹; Maria Marília Magalhães da Silva¹

¹Graduando em Biomedicina pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca.

E-mail do autor para correspondência: anna.victoria0501@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ato de doar sangue é fundamental para a manutenção da vida de quem o recebe, mas ainda é um desafio nos dias atuais. Os hemocentros que são responsáveis pelo armazenamento do sangue doado, têm apresentado dificuldades para estocar, já que os números de doadores estão diminuindo gradativamente, sendo assim, um obstáculo para suprir a alta demanda de requisição de sangue. **OBJETIVOS:** Esse trabalho visa identificar as produções científicas acerca da captação de doadores de sangue e os métodos utilizados para a captação desses doadores. **METODOLOGIA:** O presente estudo refere-se a uma revisão narrativa da literatura a respeito da importância da doação de sangue, utilizou-se como recurso metodológico a base de dados SciELO, buscando pesquisas entre os anos de 2010 a 2020, onde foram encontrados 4 artigos por meio dos descritores Doação de Sangue, Estratégias e Captação, sendo inseridos na revisão trabalhos científicos na língua portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que um elevado número de pessoas apresenta receios em relação a doação, podendo estar associado ao medo de agulhas, algo que é relacionado a herança cultural ou até mesmo a pouca informação, levando a falta de conscientização dessa importância. A localização dos hemocentros apresenta-se como mais uma das dificuldades enfrentadas pelos possíveis doadores, por falta de recursos para o deslocamento até o local, contribuindo para o afastamento do desejo de doação dessas pessoas. O Marketing como utilização de estratégias para atingir o maior número de pessoas tem sido fundamental nas campanhas que ressaltam a importância da doação de sangue e, principalmente, nas campanhas educativas com o objetivo de conscientização social, sendo esta a que apresenta resultados mais efetivos e com alta probabilidade da fidelidade do doador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é possível observar a importância de ampliar os meios e as formas de divulgação para conscientizar sobre a necessidade de as pessoas serem doadoras de sangue.

Palavras-chave: Doadores de sangue; Estratégias; Captação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA, J.R.; SOUSA, C.V.; MATOS, E. B.; REZENDE, L.B.O.; BUENO, N.X.; DIAS, A.M et al. **Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação**

de sangue. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2016, v. 21, n. 8 [Acessado 13 Outubro 2021] , pp. 2475-2484

RODRIGUES, R.S.M; REIBNITZ, K.S. **Estratégias de Captação de Doadores de Sangue: Uma Revisão Integrativa da Literatura.** Revista de Literatura, Florianópolis, v.20, n.2, p.384-391. 2011.

SILVA, J.R; BRASIL, C.C.P; FILHO, J.E.V ; BRASIL, B.P; PAIVA, L.B; OLIVEIRA,V.F; SANTOS, F.W.R. da et al. **Aplicativo de apoio à doação de sangue: contribuições de especialistas sobre a funcionalidade da ferramenta.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2021, v. 26, n. 02

SOUZA, M.K.B; SANTORO. P. **Desafios e estratégias para doação de sangue e autossuficiência sob perspectivas regionais da Espanha e do Brasil.** Cadernos Saúde Coletiva [online]. 2019, v. 27, n. 2 [Acessado 13 Outubro 2021] , pp. 195-201.

UMA ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Anne Letice Soares Braga¹; Arthur Filocrião dos Santos Oliveira²; Clara Alice Monteiro Soranso³; Thayza Mendes Da Luz⁴; Gabriele Freitas Dos Santos⁵; Edificher Margotti²

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará.

² Enfermeira. Doutora, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS,

E-mail do autor para correspondência: anne.braga@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: A Qualidade de Vida(QV) plena está diretamente relacionada ao nível de satisfação do indivíduo diante de suas necessidades humanas e suas interações com o meio ambiente e, portanto, torna-se crucial o seu estudo na compreensão da QV (Oliveira, 2012).**OBJETIVOS:** analisar a qualidade de vida dos acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo. O estudo foi realizado na Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal do Pará (UFPA), localizada na capital Belém – PA. A coleta de dados ocorreu no período letivo, no mês de Agosto a Novembro de 2019. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário dividido em duas partes; A primeira parte é referente aos dados socioeconômicos dos acadêmicos, a segunda parte continha perguntas do formulário WHOQOL-BREF, que é um instrumento desenvolvido e recomendado pela OMS para avaliar a QV nos aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais. foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA, obedecendo as exigências legais da Resolução Nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Foi aprovado sob o parecer de número 3.298.131 de 02 de maio de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação à QV dos acadêmicos no domínio físico a maior parte dos estudantes afirma que a sua dor ou cansaço físico interferem em suas atividades diárias medianamente (Amaduci et al. 2010). O sono e repouso proporcionam impactos imprescindíveis à QV do ser humano e, por isso, problemas em sua qualidade e duração são aspectos potencializadores para o surgimento de doenças crônicas, a saber, “disfunção autonômica, distúrbios psiquiátricos, acidentes automobilísticos e de trabalho, envelhecimento precoce, depressão, insuficiência renal, intolerância à glicose e com a diminuição da eficiência laboral (Araújo et. Al. 2013). Devido os fatores particulares do curso de enfermagem, a saber, carga horária, jornada integral e atividades extra classe, os acadêmicos são submetidos diariamente à situações de estresse que afetam seu desempenho acadêmico durante o curso (Hirsch et. Al. 2018).**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a QV dos acadêmicos é uma variante com fatores externos e internos ao ambiente acadêmico, podendo ou não satisfazer suas necessidades humanas básicas.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Enfermaem; Estudante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO M.F.M, LIMA A.C.S, ALENCAR A.M.P.G, ARAÚJO T.M, FRAGOASO L.V.C, DAMASCENO M.M.C. **Avaliação da qualidade do sono de estudantes universitários de Fortaleza-CE.** Texto Contexto Enferm. v. 22, n. 2, p. 352-360, Florianópolis. abr./jun. 2013.

AMADUCCI C.M, MOTA D.D.F.C, PIMENTA C.A.M. **Fadiga entre estudantes de graduação em enfermagem.** Rev Esc Enferm USP.v. 44, n. 4, p. 1052-1058. São Paulo, 2010.

OLIVEIRA S.C. **Conceitos e Generalizações sobre Qualidade de Vida.** Rev. Cent. Ci. Saúdev. 15, n. 1, p. 1-7, jan./mar. 2002.

HIRSCH C.D, BARLEM E.L.D, ALMEIDA L.K, TOMASCHEWSKI-BARLEM J.G, LUNARDI V.L, RAMOS A.M. **Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo.** Texto Contexto Enferm. v. 27, n. 1, p. 1-11, Florianópolis. 2018;

AValiação DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Ester Miranda de Sousa¹; José Edmilson da Silva Neto²; Ivisson Lucas Campos da Silva³; Ruth Raquel Soares de Farias⁴

^{1,2}Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí

³Biomédico. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí

⁴Bióloga. Doutora em Biotecnologia em Recursos Naturais pela Universidade Federal do Piauí

E-mail do autor para correspondência: mirandaester70@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento deve ser entendido como um processo multidimensional e multideterminado, de caráter progressivo e gradual, acompanhado por inúmeras mudanças de cunho biológico, psicológico e social. O processo de envelhecimento deve se aproximar da funcionalidade global, que por sua vez é definida como a capacidade que o indivíduo possui de gerenciar sua vida. A capacidade funcional deve encaminhar o cuidado ao idoso visando sua autonomia e independência e pode ser definida pela realização das atividades básicas de vida diária (ABVD) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD) suficientes para uma vida com autonomia e independência funcional. A diminuição da capacidade de realizar atividades cotidianas está relacionada com a predisposição à fragilidade, violência e institucionalização, e pode ter consequências ao longo da vida. **OBJETIVOS:** Avaliar a capacidade funcional e analisar as características associadas à incapacidade dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILPI) em Teresina-PI. **METODOLOGIA:** Será realizado um estudo epidemiológico transversal, descritivo e analítico de base populacional com idosos residentes em uma ILPI em Teresina-PI. A amostra será composta por idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, que estiverem residindo em uma ILPI em Teresina-PI. Para conhecer o perfil social, econômico, demográfico e de saúde dos idosos será aplicado um questionário estruturado na forma de entrevista. Será utilizada a escala de Lawton e Brody (1969), para mensurar as AIVD e a escala de Katz (1963), para mensurar as ABVD. Este trabalho será submetido a um comitê de ética e pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados serão apresentados em uma tabela e gráficos para que seja realizada a análise e discussão posteriormente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa seguirá em andamento após aprovação do comitê de ética e pesquisa.

Palavras-chave: Idosos; Capacidade Funcional; ILPI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, D. N.; VILELA, A. B.; MEIRA, S. S. Evaluation of cognitive deficit, mobility and activities of daily living among elderly. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 19, n. 2, p. 203-209, 2016.

DANIEL, F.; FERNANDES, V.; SILVA, A.; ESPÍRITO-SANTO, H. Rastreio cognitivo em estruturas residenciais para pessoas idosas no Conselho de Miranda do Corvo, Portugal. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4355-4366, 2019.

FERREIRA, A. P. Capacity and performance for the realization of basic activities of daily living (basic and instrumental) in elder dependents. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 39, n. 1, p. 25-37, 2015.

SANTOS, S. C.; TONHOM, S. F.; KOMATSU, R. S. Health of the elderly: reflections on the integrality of care. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, Supl. 118-127, 2016.

ADESÃO AO PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA PARA O TRATAMENTO DE COVID-19

Helen Daurizio Ricardo¹ Marcela Rúbio Teixeira² Mariana Nobile Mayeda Morais³
Rafaella Gomes⁴ Yaliz Vendrametto⁵ Elisana Agatha Iakmiu Camargo Cabulon⁶

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná

^{2,3,4}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina

⁵Graduanda em Enfermagem pela Pitagoras-Unopar

⁶Mestre em Enfermagem Enfermeira. da Assessoria de Controle de Qualidade da Assistência de Enfermagem - HU-UEL

E-mail do autor para correspondência: helen.daurizio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Identificação do Paciente é a primeira Meta Internacional de Segurança instituída pela OMS, pois a prestação segura de cuidados de saúde torna-se comprometida caso haja falha nesta ação. No intuito de prevenção de erros durante o atendimento ao paciente, toda a equipe de saúde deve estar consciente desta meta.

OBJETIVOS: Avaliar a adesão ao protocolo de identificação do paciente em um hospital público universitário de referência para tratamento de Covid-19 do norte do Paraná.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em duas Unidades de Terapia Intensiva de um hospital referência no tratamento de pacientes acometidos pela Covid-19 entre os períodos de maio e junho de 2021. O instrumento de auditoria, aplicado por estagiários capacitados que atuam na Assessoria de Controle de Qualidade da Assistência de Enfermagem, consiste em um roteiro estruturado que verifica o uso da pulseira pelo paciente; presença de placa de identificação próximo à cabeceira do leito; veracidade de dados; nitidez da informação impressa; integridade da pulseira e ausência de lesão da pele em contato com a pulseira. Para cada item desta avaliação existem três possibilidades de resposta, “sim” se o item está correto, “não” quando incorreto e “não se aplica” quando não foi possível avaliá-lo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram avaliados 66 pacientes, 100% estavam com placa de identificação e 84% estavam com pulseira. Deste grupo, 100% dos avaliados possuíam conformidade com relação a nitidez, integridade e ausência de lesão da pele em contato com a pulseira. Algumas dificuldades relatadas pela equipe de enfermagem das unidades estudadas para a adesão ao protocolo de identificação são: a retirada da pulseira para coleta de exames realizada por profissional do laboratório, edema de membros devido a gravidade do paciente e o esquecimento da equipe da unidade de origem deste paciente em relação a essa rotina. Ressalta-se que geralmente, o paciente entra pelo Pronto Socorro, setor que sofre de superlotação e alta rotatividade. Porém é importante salientar, que a falta de identificação reflete na segurança e na qualidade dos

cuidados em saúde, sendo imprescindível notificar esta falha para que sejam tomadas providências envolvendo a equipe multiprofissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O protocolo de identificação do paciente da instituição estudada preconiza o uso da placa à beira leito, sendo esta, presente para todos os pacientes avaliados, porém, em se tratando de adesão à pulseira de identificação, evidenciou-se que nas Unidades de Terapia Intensiva de pacientes com Covid-19, ainda existe a necessidade de ajustes nos processos de trabalho e conscientização da equipe de saúde quanto a importância da prática de identificação. Este tipo de avaliação reflete o empenho e a importância que a gestão hospitalar dispense para as atividades de controle e auditoria da qualidade da assistência de enfermagem, as quais possibilitam o planejamento de ações, que visem assegurar a segurança da assistência e a produção de indicadores para monitorar o desempenho das unidades assistenciais.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde; Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ventura-Silva JMA, Castro SFM, Sousa SG, et al. IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA. Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e2450

Souza RM, Vituri DW, Cabulon EAIC, Pegoraro LGO, Maziero ECS. Safe patient identification: adequacy of the thermal wristband in a public university hospital in the North of the State of Paraná. R Saúde Públ Paraná. 2019 July; 2(1):11- 20. DOI: 10.32811/25954482-2019v2supl1p11

ANÁLISE DA ABORDAGEM DA ESPIRITUALIDADE NA TERMINALIDADE DE PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER

Marcele Torres Andriani¹; Karyna Milena Alcântara Freitas²; Matheus Rodrigues Nóbrega³; Nayara Alves Oliveira da Cruz⁴; Rachel Cavalcanti Fonseca⁵.

^{1,2,3} Graduando de medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

⁵ Docente Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

Marceleandriani@gmail.com

INTRODUÇÃO: A espiritualidade nos pacientes idosos com câncer traz inúmeros benefícios, mediante o uso dos cuidados paliativos na terminalidade da vida gerando conforto e alívio dos sintomas. Diante disso, é necessário entender como a espiritualidade pode intervir positivamente na melhoria da qualidade de vida dos idosos com câncer. **OBJETIVOS:** Analisar a abordagem da espiritualidade na terminalidade de pacientes idosos com câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa, cuja busca dos artigos científicos ocorreu na base de dados PUBMED no período de maio de 2021. Utilizou-se o cruzamento de descritores segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs/MeSH) na língua inglesa correspondente à: espiritualidade AND saúde do idoso AND cuidados paliativos combinados com o operador booleano “AND”. A busca desses descritores na plataforma BVS resultou em 23 artigos, que após a aplicação dos filtros: texto completo e último ano, idiomas inglês e português, além da leitura minuciosa dos resumos para seleção daqueles que atendem ao objetivo da pesquisa, restaram 6 artigos. **DESENVOLVIMENTO:** A espiritualidade na terminalidade, por ser um momento muito delicado e tratado como tabu na sociedade, ainda é um tema pouco debatido. Ao analisarmos os artigos estudados é possível pontuar a importância da espiritualidade implementada nos cuidados paliativos. O cuidado espiritual multidisciplinar traz maior qualidade nos cuidados do fim da vida para esses idosos, além de favorecer o paciente encontrar significado na situação da doença, leva a aceitação dessa transição entre vida e morte, há também relatos de associação da espiritualidade com melhora dos níveis de ansiedade e dores crônicas. É evidente que as crenças espirituais proporcionam aos pacientes uma perspectiva positiva, porém ainda existem muitas barreiras comprometendo esse cuidado, é necessária uma capacitação da equipe multiprofissional a respeito da importância do cuidado espiritual, formas de abordar o paciente, a importância de saber ouvir e assim será possível trazer qualidade de vida a esses pacientes. **CONSIDERAÇÕES:** Nesse cenário, percebe-se que é grandiloquente a implementação da espiritualidade nos cuidados paliativos afim de promover a qualidade de vida frente aos diversos aspectos que regem a saúde na terminalidade. Ademais, percebe-se que apesar dos seus benefícios a sua implementação ainda é vulnerável, logo é gracioso providenciar sua prática para construção de um cuidado efetivo.

Palavras-Chave: (Espiritualidade; cuidados paliativos; equipe multiprofissional; câncer).

REFERÊNCIAS

- 1- Gijssberts MHE, et al. Spiritual care provided by nursing home physicians: a nationwide survey. *BMJ Support Palliat Care*. 2020 Dec.
- 2- Harasym P, et al. Barriers and facilitators to optimal supportive end-of-life palliative care in long-term care facilities: a qualitative descriptive study of community-based and specialist palliative care physicians experiences, perceptions and perspectives. *BMJ Open*. 2020 Aug.
- 2-Van Klinken M, et al. What do Future Hospice Patients Expect of Hospice Care: Expectations of Patients in the Palliative Phase Who Might be in Need of Hospice Care in the Future: A Qualitative Exploration. *Am J Hosp Palliat Care*. 2020 Jun.
- 4- Zumstein-Shaha M, Ferrell B, Economou D. Nurses response to spiritual needs of cancer patients. *Eur J Oncol Nurs*. 2020 Oct.

DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR RELACIONADOS AOS HÁBITOS PARAFUNCIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Nogueira Chaves Rodrigues¹; Emmanuely Rayssa Salmento de Souza²

^{1,2} Graduando em Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau Recife

E-mail do autor para correspondência: lorena.chaves.rodrigues@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A articulação temporomandibular (ATM) representa o contato entre o côndilo da mandíbula e a fossa mandibular do osso temporal. É uma articulação sinovial responsável pelo movimento mandibular, que garante amplos movimentos como os da mastigação. Sua principal característica é o disco articular, uma cartilagem flexível e elástica que em condições normais permite o amortecimento de impactos e pressões entre os dois ossos comunicantes. A posição anatômica do disco articular, em boca fechada, apresenta-se com o alinhamento entre o ponto mediano do côndilo da mandíbula e o limite basal da banda posterior do disco. Entretanto, 40 a 75% da população apresentam algum sinal de disfunção temporomandibular (DTM), causada pela variação da normalidade.

OBJETIVO: Realizar uma revisão de literatura abordando as principais causas da DTM relacionadas aos hábitos parafuncionais. **METODOLOGIA:** A metodologia teve como base na busca em bancos de dados, tais como Pubmed e Scielo usando os descritores “dor facial”; “articulação temporomandibular”; “transtornos da articulação temporomandibular”. Buscaram-se artigos publicados entre outubro de 2014 a maio de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Podemos analisar como uma das principais causas da DTM os hábitos parafuncionais que são eles, dormir apenas de um lado, mastigar apenas com um lado da arcada, mãos apoiadas sobre o mento, entre outros. Esses hábitos comuns, às vezes imperceptíveis, podem acarretar deslocamento do disco articular, causando dores ou estalos. A disfunção temporomandibular ocorre quando o disco articular é deslocado anteriormente. Com isso, o tecido retrodiscal, é distendido à região anterior e ocupa o lugar da ATM entre o osso temporal e mandíbula, amortecendo todo impacto e pressão. O processo se torna doloroso porque esse tecido é totalmente vascularizado e innervado, ao contrário do disco articular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante que o cirurgião-dentista reconheça as queixas apresentadas pelo paciente para identificar a DTM.

Palavras-chave: dor facial; articulação temporomandibular; transtornos da articulação temporomandibular

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE LEEUW, Reny; KLASSER, Gary D. Orofacial pain: guidelines for assessment, diagnosis, and management. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v. 134, n. 1, p. 171, 2008.

DE FIGUEIREDO, Viviane Maria Gonçalves et al. Prevalência de sinais, sintomas e fatores associados em portadores de disfunção temporomandibular. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 31, n. 2, p. 159-163, 2009.

OKESON, Jeffrey P. **Bell's orofacial pains: the clinical management of orofacial pain**. Chicago, Ill, USA: Quintessence Publishing Company, 2005.

SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de; CHING, Lin Hui. Dor orofacial ATM: bases para o diagnóstico clínico. In: **Dor orofacial ATM: bases para o diagnóstico clínico**. 1999. p. 283-283.

AUSTIN, D. G.; CUBILLOS, L. Special considerations in orofacial pain. **Dental Clinics of North America**, v. 35, n. 1, p. 227-244, 1991.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR FRENTE AS ORIENTAÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA.

Matheus Ferreira Santos¹; Heloísa Barbosa dos Santos²; Wellington Pereira Rodrigues³.

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade AGES de Lagarto

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade AGES de Lagarto

³Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Sergipe

Email do autor para correspondência: matheussantos11302@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Primeiros socorros são caracterizados como procedimento simples que objetivam salvar vidas em situações complicadas de urgência e emergência, a prestação de uma assistência até que o socorro especializado chegue até o local. Visto que, o ambiente escolar é uma parcela essencial para discernir esse conhecimento, já que o mesmo é predisposto a acidentes, como os casos de ferimentos que são rompimentos da pele por objetos cortantes, e as hemorragias que são a perda de sangue que acontece após um ferimento, pancada ou determinada doença, devido ao rompimento de vasos sanguíneos, sendo classificadas como externas ou internas. Entretanto é valho ressaltar a suma importância de toda equipe multidisciplinar da escola compreender os princípios dos primeiros socorros para realizar de forma correta até a chegada dos profissionais de saúde, contudo, a capacitação dos profissionais educadores é realizada em conjunto com os profissionais de saúde da atenção básica, promovendo um diálogo multidisciplinar para construções de atividades que promovam a qualidade de vida dos alunos e educadores, no entanto o programa saúde na escola (PSE) tem como finalidade a promoção da saúde e redução de morbimortalidade por acidentes e violências, sendo desenvolvidas atividades de prevenção e assistência em saúde na escola, assim, sendo incluído a capacitação de primeiros socorros. **OBJETIVOS:** Compreender a relevância da equipe multidisciplinar na efetivação programa de primeiros socorros na escola. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa equivale a uma revisão bibliográfica descritiva e sistemática, com o intuito de analisar a literatura acerca da relação entre o programa de saúde na escola e as noções básicas de primeiros socorros na escola, foi utilizado a plataforma sciELO para tabulação de dados, os graduandos de enfermagem realizou como critério de eliminação a linha de primeiros socorros na escola e artigos entre os anos 2017 a 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ligação entre educação e saúde é crucial, pois as escolas compõem espaços privilegiados para ações de promoção, prevenção e educação em saúde, com foco em desempenhar funções pela saúde de crianças, adolescentes e jovens adultos. Promovendo para os mesmos a autonomia, independência, o exercício de direitos e obrigações, a supervisão do estado de saúde, além da qualidade de vida estimulando hábitos saudáveis. Concomitante a isso, a existência de profissionais de diferentes especialidades constitui uma abordagem multidisciplinar no ambiente escolar,

destacando as diferentes perspectivas de cada um na construção de atividades, planejamento e execução de ações baseadas no conhecimento conjunto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante do que foi analisado, conclui-se que a equipe multidisciplinar em saúde é de suma importância na aplicação prática dos primeiros socorros, capacitando os estudantes e conscientizando-os na prevenção de acidentes, buscando refletir uma assistência de qualidade e humanizada.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Equipe Multidisciplinar; Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, J. G. et al. Effect of first aid training on teams from special education schools. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020.

LEITE, A. C. Q. B. et al. Primeiros Socorros nas escolas. **Revista Estender**, v.2, n.1, 62p, 2013. Disponível em <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/778/429>. Acesso em maio de 2021.

SILVA, L.G.S. ET AL. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enferm. Foco**, v.8, n.3, p.25-29, 2017.

MARGARIDA, M.C.A. et al. Experiência de residentes multiprofissionais na orientação de primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas. **REVISA**, n.10, v.1, p.109-16, 2021.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2017.

EFICÁCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PRESENÇA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Luiza Maués de Sena¹, Arthur Filocreão dos Santos Oliveira², Gisele Monteiro Viana³, Felipe Luã Silva de Moraes⁴, Andressa Tavares Parente⁵, Edficher Margotti⁶

¹²³⁴ Graduandos de Enfermagem Universidade Federal do Pará;

⁵⁶ Doutoradas Enfermagem Universidade Federal do Pará.

maria.sena@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: A gestação e o pós-parto são processos que proporcionam grandes mudanças na vida das gestantes, tais como: sociais, culturais, fisiológicas e a maior delas às emocionais. Portanto, os primeiros dias de pós-parto são constituídos de profundas emoções e enfrentamentos na relação de tornar-se mãe. Tais transformações, principalmente as hormonais, influem na saúde mental das mulheres. O aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses de vida do bebê e complementar até dois anos ou mais, evitando por ano a morte de seis milhões de crianças menores de um ano, pois previne as infecções gastrointestinais e respiratórias, síndrome infantil da morte súbita, obesidade e a desnutrição. Além disso, a relação entre a amamentação e a saúde mental materna é reforçada em várias pesquisas. As complicações para amamentar e o desmame ilustram uma das causas do aumento dos índices de depressão pós-parto, sobretudo confirmando a interferência benéfica do ato de amamentar na diminuição dos sintomas de DPP. **OBJETIVOS:** Discutir acerca da eficácia da amamentação na presença de sintomas de depressão pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, para a qual foi realizada uma pesquisa na plataforma Scielo dando preferência aos artigos com até cinco anos de publicação. Utilizou-se os descritores “Obstetria”, “Depressão pós-parto” e “Amamentação” para formar as bases referenciais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tempo de pré e pós-parto representa o momento onde há grande propensão de ocorrer alguns transtornos mentais. Pois, ao virar mãe, a mulher abdica de sua rotina diária como o lazer ou trabalho, sendo essas atividades que podem ter sua prática diminuída após o parto, para cuidar da criança e esse fato, vinculado à acomodação às novas funções exigidas, acarretam uma sobrecarga psicológica. Dessa forma, ocorrer oscilações emocionais é comum nessas transições da vida e adaptações às mudanças, sendo o processo de gravidez, parto e nascimento grande marco de transformações. Outrossim, insistir na amamentação é fundamental pois fortalece vínculo com o bebê, melhorando seu desenvolvimento psicomotor, emocional e imunológico, já a mulher se beneficia da prática e tem sua saúde mental mantida. Uma vez que, a ocitocina, conhecida como "o hormônio do amor" e responsável por estimular a ejeção do leite pela mãe, também provoca sensação de bem-estar e relaxamento. Portanto, esse

pico hormonal auxilia a mulher a se sentir mais feliz e ajuda na recuperação da DPP. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tratamento da depressão pós-parto é específico para cada mulher, com base na sintomatologia, utiliza-se medicamentos antidepressivos combinados com psicoterapia. Também, as orientações e apoio da família, cônjuge e amigos é fundamental, já que ajuda a tratar e a prevenir depressão, depressão pós-parto e depressão durante a gravidez. Para o tratamento ser eficiente, é preconizado que o casal e os pais do bebê participem de todo o processo. Existem, também, psiquiatras e psicólogos especializados no tratamento de depressão pós-parto. Assim, o tratamento é oferecido de forma integral e gratuita por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Enfermagem; Depressão pós-parto; Amamentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Vieira ES, Caldeira NT, Eugênio DS, Lucca MM, Silva IA. Breastfeeding self-efficacy and postpartum depression: a cohort study. **Rev. Latino-am. Enfermagem.** 2018;26:e3035. [

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E O PROCESSO ATEROGÊNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jhenifer Ferreira Barros¹; Luana Sertão Felipe Teixeira²; Lígia Sant’Ana Dumont³; Victória Maria Farias Torres⁴; Pedro Guilherme de Oliveira⁵; Higor Chagas Cardoso.⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás

⁶Médico. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás

Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Angiologia – LACIVA

jheniferbarros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença de caráter autoimune, crônico e inflamatório, na qual o principal grupo afetado é o de mulheres jovens. A doença aterosclerótica, por outro lado, não afeta prioritariamente este grupo, porém, nota-se que a aterosclerose e as sequelas decorrentes dela, além de manifestarem-se mais precocemente, estão entre as maiores causas de morte em pacientes com LES. O LES mostrou-se como um fator de risco independente, assim como tabagismo, obesidade e hipertensão, para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, como a aterosclerose. O processo aterogênico tem estreita relação com a inflamação e diversos marcadores pró-inflamatórios foram identificados em altas quantidades no organismo de indivíduos com LES, como o interferon alfa (IFN- α) e outros vêm sendo estudados como potenciais marcadores, como o paratormônio (PTH). **OBJETIVO:** Analisar a associação do lúpus eritematoso sistêmico com o surgimento de placas ateroscleróticas. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, em que se buscou por artigos originais na base de dados do PubMed, por meio dos seguintes descritores “*Atherosclerosis*”, “*Lupus Erythematosus Systemic*”, “*Coronary Artery Disease*”. Foram selecionados artigos no idioma inglês e português, publicados a partir de 2016, sendo excluídos aqueles que não pertenciam ao recorte temático, totalizando 16 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A aterosclerose continua sendo, principalmente em progressão acelerada, um grande desafio no manejo da LES. A ligação entre inflamação e aterosclerose tem sido extensamente analisada nas últimas três décadas e a atuação da inflamação na patogênese e progressão da aterogênese está bem estabelecida. Várias etiologias e fatores de risco tradicionais foram identificadas e consolidadas, com a inclusão de novos etiopatogênicos específicos para LES incluindo, lipoproteína (a), PCR, homocisteína, citocinas inflamatórias, aumento de dano vascular, atividade e duração da doença, uso de corticosteroides, presença de anticorpos antifosfolípidos e a proteína mitocondrial CMPK2, situações estas que corroboram com a progressão da doença aterosclerótica no Lúpus Eritematoso Sistêmico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constata-se que a inflamação sistêmica causada pelo LES está relacionada com processo aterosclerótico, entretanto, esses mecanismos fisiopatológicos ainda não foram completamente descritos na literatura, sendo necessário maiores evidências a serem

publicadas. Além disso, esse pouco conhecimento acerca da fisiopatologia limita o uso de medidas terapêuticas preventivas na doença autoimune inflamatória.

Palavras-chave: Aterosclerose; Lúpus Eritematoso Sistêmico; Doença da Artéria Coronariana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AJEGANOVA, S.; HAFSTROM, I.; FROSTEGARD, J. Patients with SLE have higher risk of cardiovascular events and mortality in comparison with controls with the same levels of traditional risk factors and intima-media measures, which is related to accumulated disease damage and antiphospholipid syndrome: a case-control study over 10 years. **Lupus Science & Medicine**, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2021.

ARIDA, A., et al. Systemic Inflammatory Response and Atherosclerosis: The Paradigm of Chronic Inflammatory Rheumatic Diseases. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 19, n. 7, p. 1890, 2018.

ASANUMA, Y.F. Accelerated atherosclerosis and inflammation in systemic lupus erythematosus. **Nihon Rinsho Meneki Gakkai Kaishi**, v. 35, n. 6, p. 470-480, 2012.

GIANNELOU, M. Atherosclerosis in SLE: a potential role for serum parathormone levels. **Lupus Science & Medicine**, v. 7, n. 1, p. 1-8, 2020.

HAQUE, S., et al. Progression of subclinical and clinical cardiovascular disease in a UK SLE cohort: the role of classic and SLE-related factors. **Lupus Science & Medicine**, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2018.

KATZ, G., et al. Systemic Lupus Erythematosus and Increased Prevalence of Atherosclerotic Cardiovascular Disease in Hospitalized Patients. **Mayo Clinic Proceedings**, v. 94, n. 8, p. 1436-1443, 2019.

LAI, J.H., et al. Mitochondrial protein CMPK2 regulates IFN alpha-enhanced foam cell formation, potentially contributing to premature atherosclerosis in SLE. **Arthritis Research & Therapy**, v. 23, n. 1, p. 120, 2021.

LIU, T., et al. Systemic lupus erythematosus aggravates atherosclerosis by promoting IgG deposition and inflammatory cell imbalance. **Lupus**, v. 29, n. 3, p. 273-282, 2020.

MALIK, M., et al. Elucidating the Intriguing Association Between Systemic Lupus Erythematosus and Cardiovascular Disease. **Cureus**, v. 13, n. 6, p. 1-10, 2021.

MARESMA, M.F., et al. Asymptomatic Carotid Atherosclerosis Cardiovascular Risk Factors and Common Hypertriglyceridemia Genetic Variants in Patients with Systemic Erythematosus Lupus. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 10, p. 2218, 2021.

PARK, J.K., et al Altered lipoproteins in patients with systemic lupus erythematosus are associated with augmented oxidative stress: a potential role in atherosclerosis. **Arthritis Research & Therapy**, v. 18, n. 1, p. 306, 2016.

SALMON, J.E.; ROMAN, M.J. Subclinical atherosclerosis in rheumatoid arthritis and systemic lupus erythematosus. **The American Journal of Medicine**, v. 121, n. 10, p. 1-34, 2008.

STOJAN, G.; PETRI, M. Atherosclerosis in systemic lupus erythematosus. **Journal of Cardiovascular Pharmacology**, v. 62, n. 3, p. 255-262, 2013.

USLU, A.U., et al. Plasma Atherogenic Index is an Independent Indicator of Subclinical Atherosclerosis in Systemic Lupus Erythematosus. **The Eurasian Journal of Medicine**, v. 49, n. 3, p. 193-197, 2017.

XING, H., et al. Establishing a Risk Prediction Model for Atherosclerosis in Systemic Lupus Erythematosus. **Frontiers of Immunology**, v. 12, p. 1-10, 2021.

**ENDOMETRIOSE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA
DAS MULHERES JOVENS**

Autores: Pietra Zava Lorencini¹, Hellen Carvalho Ribeiro¹, Luisa Moschen Buery¹, Isabella Buffon Puppini¹.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.

Introdução: A endometriose é um distúrbio reprodutivo caracterizado pelo crescimento de glândulas endometriais e estroma fora do útero, geralmente na cavidade pélvica. Segundo Agarwal, Soliman, Pokrzywinski, Snabes e Coyne (2020), essa condição afeta cerca de 176 milhões de mulheres em todo o mundo, sendo grande parte em idade reprodutiva. Os sintomas desse quadro são variados, mas, em geral, as queixas principais são dor pélvica crônica, dismenorrea, dispareunia, infertilidade e fadiga crônica. Além dos sintomas físicos, a mulher com endometriose vivencia a doença em todos os aspectos da sua vida, o que desencadeia sofrimento emocional, que pode ser acompanhado de depressão e de isolamento. Desse modo, a endometriose abrange aspectos psicossociais e somáticos, afetando diretamente a qualidade de vida dessas mulheres. **Objetivos:** Compreender de que forma a endometriose influencia na qualidade de vida das mulheres jovens. **Metodologia:** Realizou-se a revisão da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo, e os artigos foram coletados entre setembro e outubro de 2021. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2019 e 2021, com foco na qualidade de vida das mulheres com endometriose. Já os de exclusão foram artigos publicados anteriormente à 2019 e que não seguiam a temática principal. Inicialmente, 123 artigos foram identificados e, após seleção, 14 foram escolhidos. **Resultados e discussão:** Observa-se uma associação entre a endometriose e a redução da qualidade de vida das mulheres portadoras dessa condição, tendo em vista a relação direta entre os aspectos dessa doença e a redução do bem-estar físico e emocional. Dentre os sintomas que mais interferem na vida das pacientes, a dor pélvica, a fadiga e a dispareunia podem ser citadas, pois tendem a limitar a capacidade de realizar atividades cotidianas, a reduzir a produtividade laboral e a afetar a vida sexual e os relacionamentos da mulher, respectivamente. Outra queixa frequente, diz respeito a infertilidade, que apesar de nem sempre presente, gera constantes preocupações quanto a possibilidade de engravidar e de gerar filhos que sejam saudáveis. Embora os sintomas decorrentes da endometriose sejam grandemente responsáveis pelo sofrimento das pacientes, outro ponto pouco lembrado, mas que também impacta negativamente na saúde dessas mulheres, é o diagnóstico tardio da doença, que traz sensações de incerteza e insegurança quanto à resolução do problema. A junção desses fatores reduz drasticamente a qualidade de vida das portadoras de endometriose, que se sentem incapazes e podem, por tal motivo, entrar em quadros de depressão e em isolamento social. **Conclusão:** Conclui-se que a endometriose está intimamente relacionada com os impactos físicos e psicológicos na qualidade de vida da mulher com essa condição, sendo fundamental a adoção de estratégias pela assistência médica e psicossocial que visem a melhoria do seu bem-estar. Dessa forma, recomenda-se que, além do tratamento usualmente prescrito, sejam orientadas atividades para melhoria da dor, como fisioterapia, acupuntura e ioga, e intervenções psicológicas para redução do sofrimento emocional. Portanto, é necessário compreender a endometriose

como resultado da interação entre dinâmicas biológicas, psicológicas e interpessoais, a fim de garantir melhor qualidade de vida para as mulheres.

Palavras-Chaves: Endometrioses, Young women, Quality of Life.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, Sanjay K.; SOLIMAN, Ahmed M.; POKRZYWINSKI, Robin M.; SNABES, Michael C.; COYNE, Karin S.. Clinically Meaningful Reduction in Dyspareunia Is Associated With Significant Improvements in Health-Related Quality of Life Among Women With Moderate to Severe Pain Associated With Endometriosis: a pooled analysis of two phase iii trials of elagolix. **The Journal Of Sexual Medicine**, [S.L.], v. 17, n. 12, p. 2427-2433, dez. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jsxm.2020.08.002>.

ARION, Kristina; ORR, Natasha L.; NOGA, Heather; ALLAIRE, Catherine; WILLIAMS, Christina; BEDAIWY, Mohamed A.; YONG, Paul J.. A Quantitative Analysis of Sleep Quality in Women with Endometriosis. **Journal Of Women'S Health**, [S.L.], v. 29, n. 9, p. 1209-1215, 1 set. 2020. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/jwh.2019.8008>.

ARMOUR, Mike; SINCLAIR, Justin; NG, Cecilia H. M.; HYMAN, Mikayla S.; LAWSON, Kenny; SMITH, Caroline A.; ABBOTT, Jason. Endometriosis and chronic pelvic pain have similar impact on women, but time to diagnosis is decreasing: an australian survey. **Scientific Reports**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-9, 1 out. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-020-73389-2>.

BIEń, Agnieszka; RZOńCA, Ewa; ZARAJCZYK, Marta; WILKOSZ, Katarzyna; WADOWIAK, Artur; IWANOWICZ-PALUS, Grażyna. Quality of life in women with endometriosis: a cross-sectional survey. **Quality Of Life Research**, [S.L.], v. 29, n. 10, p. 2669-2677, 30 abr. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11136-020-02515-4>.

GONZÁLEZ-ECHEVARRÍA, Angélica M.; ROSARIO, Ernesto; ACEVEDO, Summer; FLORES, Idhaliz. Impact of coping strategies on quality of life of adolescents and young women with endometriosis. **Journal Of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology**, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 138-145, 12 abr. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/0167482x.2018.1450384>.

GRUNDSTRÖM, Hanna; RAUDEN, Anna; OLOVSSON, Matts. Cross-cultural adaptation of the Swedish version of Endometriosis Health Profile-30. **Journal Of Obstetrics And Gynaecology**, [S.L.], v. 40, n. 7, p. 969-973, 7 jan. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/01443615.2019.1676215>.

POKRZYWINSKI, Robin M.; SOLIMAN, Ahmed M.; CHEN, Jun; SNABES, Michael C.; COYNE, Karin S.; SURREY, Eric S.; TAYLOR, Hugh S.. Achieving clinically

meaningful response in endometriosis pain symptoms is associated with improvements in health-related quality of life and work productivity: analysis of 2 phase iii clinical trials. **American Journal Of Obstetrics And Gynecology**, [S.L.], v. 222, n. 6, p. 592.e1-592.e10, jun. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajog.2019.11.1255>.

REA, Teresa; GIAMPAOLINO, Pierluigi; SIMEONE, Silvio; PUCCIARELLI, Gianluca; ALVARO, Rosaria; GUILLARI, Assunta. Living with endometriosis: a phenomenological study. **International Journal Of Qualitative Studies On Health And Well-Being**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1822621, 1 jan. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17482631.2020.1822621>.

RUSH, Georgia; MISAJON, Roseanne; HUNTER, John A.; GARDNER, John; O'BRIEN, Kerry S.. The relationship between endometriosis-related pelvic pain and symptom frequency, and subjective wellbeing. **Health And Quality Of Life Outcomes**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 2-5, 16 jul. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12955-019-1185-y>.

SCHNEIDER, Madeline P.; VITONIS, Allison F.; FADAYOMI, Ayotunde B.; CHARLTON, Brittany M.; MISSMER, Stacey A.; DIVASTA, Amy D.. Quality of Life in Adolescent and Young Adult Women With Dyspareunia and Endometriosis. **Journal Of Adolescent Health**, [S.L.], v. 67, n. 4, p. 557-561, out. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.02.024>.

SOLIMAN, Ahmed M.; RAHAL, Yasmine; ROBERT, Catherine; DEFOY, Isabelle; NISBET, Paul; LEYLAND, Nicholas; SINGH, Sukhbir. Impact of Endometriosis on Fatigue and Productivity Impairment in a Cross-Sectional Survey of Canadian Women. **Journal Of Obstetrics And Gynaecology Canada**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 10-18, jan. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jogc.2020.06.022>.

SOLIMAN, Ahmed M.; SINGH, Sukhbir; RAHAL, Yasmine; ROBERT, Catherine; DEFOY, Isabelle; NISBET, Paul; LEYLAND, Nicholas. Cross-Sectional Survey of the Impact of Endometriosis Symptoms on Health-Related Quality of Life in Canadian Women. **Journal Of Obstetrics And Gynaecology Canada**, [S.L.], v. 42, n. 11, p. 1330-1338, nov. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jogc.2020.04.013>.

VAN NIEKERK, Leesa; WEAVER-PIRIE, Bronwyn; MATTHEWSON, Mandy. Psychological interventions for endometriosis-related symptoms: a systematic review with narrative data synthesis. **Archives Of Women'S Mental Health**, [S.L.], v. 22, n. 6, p. 723-735, 12 maio 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00737-019-00972-6>.

VANNUCCINI, Silvia; PETRAGLIA, Felice. Recent advances in understanding and managing adenomyosis. **F1000Research**, [S.L.], v. 8, p. 283, 13 mar. 2019. F1000 Research Ltd. <http://dx.doi.org/10.12688/f1000research.17242.1>.

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO

Ruth Jacmin Quispe Ccapa¹; Gabriel Caetano Diniz²; Alexandre Santana Valadares³; Júlia Marcel Ghannam Fontes⁴; Paulo Henrique Moreira⁵; Lupércio Rocha Reis Filho⁶.

¹⁻⁶ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás

E-mail do autor para correspondência: ruthccapa@discente.ufg.br

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é uma neoplasia maligna com maior incidência no mundo que se tornou uma das principais causas de morte evitáveis. No ano de 2020 foram mais de 30.000 casos novos, e em 2019 a mortalidade atingiu 29.354 óbitos. Em curto prazo essa estatística pode se manter estável, mas atrasos no diagnóstico e no tratamento podem implicar mal prognóstico. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da pandemia por COVID-19 em pacientes diagnosticados com câncer de pulmão. **MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa retrospectivo, observacional e descritivo. A busca foi realizada nas plataformas PUBMED e LILACS, com descritores MeSH: "Lung cancer" AND "Coronavirus". Foram selecionadas 11 publicações dos últimos 5 anos que contemplavam o tema e preenchiam as categorias de estudo controlado; randomizado; revisão sistemática e meta-análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A infecção por COVID-19 agrava-se em portadores de comorbidades pré-existentes como o câncer, nesses pacientes observa-se imunossupressão tanto pela própria doença quanto pelo tratamento, somado ao comprometimento respiratório por COVID-19, constituindo um grupo de risco. Sintomas como febre e tosse são comuns entre os infectados por COVID-19 e também como efeitos colaterais de radioterapias e quimioterapias, o que pode confundir e até emascarar o diagnóstico de uma dessas doenças. Ademais, o tratamento para câncer de pulmão pode induzir pneumonia, assim como a COVID-19, dificultando o diagnóstico. Sabe-se que a taxa de admissão em UTI dos portadores de câncer de pulmão é de 27,3%, maior que em outros tipos de câncer (19%) ao igual que a taxa de mortalidade (52,3%). Rogado et al, confirmam o aumento da taxa de mortalidade (52,3%) em pacientes que padecem câncer de pulmão e Covid-19, quando comparados com todos os pacientes covid-19 não oncológicos. Por outra parte, durante a pandemia os diagnósticos e tratamentos de câncer foram prejudicados pelo medo dos pacientes em procurar atendimento hospitalar e se contaminar. Assim, tal como diversos estudos apontam, recomendou-se a continuação de procedimentos minimamente invasivos, prévio resultado negativo RT-PCR, pois a interrupção de radioterapia e quimioterapia pode provocar piora no prognóstico, especialmente em estágios mais avançados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A infecção por COVID-19 em pacientes com câncer de pulmão é um fator de pior prognóstico devido à imunossupressão causada pelo próprio tratamento do câncer, e certamente gerou um impacto negativo nos pacientes que padeciam câncer de pulmão, tanto pela interrupção do tratamento como pela maior

gravidade dos sintomas infecciosos. Diante disso, é necessário difundir entre os profissionais de saúde a importância do diagnóstico precoce e orientação aos pacientes a respeito da COVID-19, para além de reduzir contágios, evitar permanências hospitalares desnecessárias e, sobretudo melhorar o prognóstico dos pacientes oncológicos.

Palavras-chaves: Câncer de pulmão; Coronavírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAN, V. et al. Dealing with lung cancer in the COVID-19 scenario (A review). **Molecular and Clinical Oncology**, v. 14, n. 2, p. 27, 14 dez. 2020. Disponível em: <<http://www.spandidos-publications.com/10.3892/mco.2020.2189>>.

BAKHRIBAH, H. et al. Implications of COVID-19 pandemic on lung cancer management: A multidisciplinary perspective. **Critical Reviews in Oncology/Hematology**, v. 156, p. 103120, dez. 2020. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1040842820302560>>.

BERTOLACCINI, L.; SPAGGIARI, L. Opening and closing the doors of the lockdown in Italy without forgetting lung cancer patients. **Interactive CardioVascular and Thoracic Surgery**, v. 31, n. 3, p. 339–341, 1 set. 2020. Disponível em: <<https://academic.oup.com/icvts/article/31/3/339/5878170>>.

CASALUCE, F.; GRIDELLI, C. Narrative review of lung cancer treatment at the time of COVID-19 pandemia: pitfall and issues. **Translational Lung Cancer Research**, v. 10, n. 1, p. 475–482, jan. 2021. Disponível em: <<https://tlcr.amegroups.com/article/view/45862/html>>.

DINGEMANS, A.-M. C. et al. Treatment Guidance for Patients With Lung Cancer During the Coronavirus 2019 Pandemic. **Journal of Thoracic Oncology**, v. 15, n. 7, p. 1119–1136, jul. 2020. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1556086420303828>>.

GUERINI, A. E. et al. Differential Diagnosis and Clinical Management of a Case of COVID-19 in a Patient With Stage III Lung Cancer Treated With Radio-chemotherapy and Durvalumab. **Clinical Lung Cancer**, v. 21, n. 6, p. e547–e550, nov. 2020. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1525730420301674>>.

PERAVALI, M. et al. A Systematic Review and Meta-Analysis of Clinical Characteristics and Outcomes in Patients With Lung Cancer with Coronavirus Disease 2019. **JTO Clinical and Research Reports**, v. 2, n. 3, p. 100141, mar. 2021. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2666364320301922>>.

ROGADO, J. et al. Covid-19 and lung cancer: A greater fatality rate? **Lung Cancer**, v. 146, p. 19–22, ago. 2020. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0169500220304682>>.

WANG, L. et al. Clinical management of lung cancer patients during the outbreak of COVID-19 epidemic. **Infectious Agents and Cancer**, v. 15, n. 1, p. 56, 23 dez. 2020. Disponível em: <<https://infectagentscancer.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13027-020-00322-7>>.

WU, L.; ZHANG, C.; ZHAO, X. The Impact of COVID-19 Pandemic on Lung Cancer Community. **World Journal of Oncology**, v. 12, n. 1, p. 1–6, 2021. Disponível em: <<http://www.wjon.org/index.php/WJON/article/view/1367>>.

ZHANG, H.; XIE, C.; HUANG, Y. Treatment and Outcome of a Patient With Lung Cancer Infected With Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2. **Journal of Thoracic Oncology**, v. 15, n. 5, p. e63–e64, maio 2020. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S155608642030191X>>.

IMPACTOS FUTUROS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO EM DECORÊNCIA DA COVID-19

Lizandra Ellem Silva de Souza¹, Palomma Rafaelly Teixeira Alencar², Geovanna Renaiça Caldas³, Quézia Moura de Sousa⁴, Alessandro Ruan Silva de Souza⁵.

^{1,2,3,4} Enfermeira pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte

⁵ Graduando do curso de Biologia da Universidade Regional do Cariri

E-mail: lizandraaellen@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Conhecida como um agravo mundial de saúde, a covid-19 é definida como a causadora de uma síndrome respiratória aguda que pode causar grandes problemas na saúde. Os primeiros casos foram reconhecidos no ano de 2019, dando início a uma pandemia, a qual fez com que a população realizasse isolamento social. Outras medidas tomadas foram: a aquisição de alguns hábitos como lavagem das mãos e uso de máscara como medida de prevenção para que o vírus não se espalhasse atingindo mais pessoas. É uma patologia que atingiu uma grande quantidade de pessoas causando impactos a longo tempo na vida da sociedade. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo destacar os principais impactos causados na população pela covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Realizado através da busca nas bases de dados SCIELO e LILACS durante o período de setembro de 2021. Os artigos foram escolhidos através da análise e leitura dos mesmos e através dos critérios de inclusão como artigos publicados nos últimos 5 anos e com acesso gratuito e dos critérios de exclusão como assuntos que não fossem de interesse para o presente artigo por não abordar o tema. **RESULTADOS E DISCURSÃO:** Após aplicação dos critérios foi encontrado um total de 68 artigos que foram analisados sendo utilizado 4 para confecção do estudo, dos quais, foi possível observar que o congelamento de tratamentos de saúde e psicológicos ocasionou um dos mais duros agravos que a saúde da população sofreu na pandemia da covid-19. Com o direcionamento dos agentes de saúde focados no controle da pandemia, aumenta-se o número de pessoas que não conseguem o tratamento e o controle de doenças como diabetes, hipertensão e problemas cardíacos, os quais ficam sem a devida atenção. Além disso, problemas psicológicos surgem e agravam-se por diversos fatores ligados a atual situação. Ansiedade, depressão, bipolaridade entre outras doenças afligem ainda mais a população, pois estão ligadas diretamente ao convívio social, que por estar limitado pela quarentena, são agravadas pela falta de monitoramento o que vai percorrer por um longo período de tempo. Além disso a própria doença pode trazer grandes sequelas como distúrbios do sono e humor, fadiga, dores e problemas cognitivos na qual poderão ser observadas nos indivíduos futuramente. **CONCLUSÃO:** A pandemia gerou ainda mais desemprego, fome e miséria no mundo todo, principalmente em países pobres e em desenvolvimento. Aliado a isso, temos o

agravamento no quadro de saúde e bem-estar social, causando efeitos que demorarão anos para ser revertidos. A geração que passar pela pandemia, ou pelos seus momentos mais graves, terão a marca desse acontecimento afetando o seu psicológico durante anos e as pessoas que tiveram a covid-19 grave ou moderada e sobreviveu poderá passar por grande período de tratamento para amenizar as sequelas da doença. Em suma, a imagem da pandemia e suas consequências ficaram durante um longo período na mente da geração que vivenciou esse momento na história moderna.

Palavras-chaves: Covid-19, Saúde, Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Mario; SUMMER, Ross; ROMAN, Jesse. Exacerbação aguda de doença pulmonar intersticial como sequela de pneumonia por COVID-19. **The American Journal of the Medical Sciences**, v. 361, n. 1, pág. 126, 2021.

MANTOVANI, Elisa et al. Síndrome da fadiga crônica: uma sequela emergente em sobreviventes de COVID-19? **Journal of Neurovirology**, p. 1-7, 2021. <https://doi.org/10.1007/s13365-021-01002-x>

RIBEIRO, Daniel de Albuquerque, BRAGA, Aruan Francisco Diogo e Teixeira, Lino Desigualdade socioespacial e o impacto da Covid-19 na população do Rio de Janeiro: análises e reflexões. **Cadernos Metrópole [online]**. 2021, v. 23, n. 52 [Acessado 21 setembro 2021], pp. 949-970. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2021-5205>.

RODRIGUES, Léo Peixoto, COSTA, Everton Garcia da. Impacto da pandemia de Covid-19 ao sistema social e seus subsistemas: reflexões a partir da teoria social de Niklas Luhmann. **Sociologias [online]**. 2021, v. 23, n. 56. <https://doi.org/10.1590/15174522-102859>.

**PRESENÇA DE *URBANORUM* SPP. ENTRE MORADORES DE UMA
COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE NITEROI, RIO DE JANEIRO**

Debora P. Saboia¹; Susy C. Reis², Valdo Antonio Oliveira da Silva³ & Yara L. Adami⁴

¹ Graduanda em Ciências Biológicas – Bacharelado pela Universidade Federal Fluminense

² Biomédica, Serviço de Patologia Clínica, Hospital Universitário Antônio Pedro, UFF

³ Farmacêutico-Bioquímico, Serviço de Patologia Clínica, Hospital Universitário Antônio Pedro, UFF

⁴ Farmacêutica, Doutora em Ciências, Docente de Parasitologia Clínica do Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, UFF.

E-mail do autor para correspondência: deborasaboiap@gmail.com

INTRODUÇÃO: *Urbanorum* spp. foi identificado pela primeira vez em 1991 e descrito como protozoário em 1994. Sua classificação taxonômica ainda não é clara e vêm sendo debatida na literatura. Alguns autores acreditam que seja um protozoário e o incluíram no filo Sarcomastigophora, enquanto outros o incluíram na família Cycloposthidae, do filo Ciliophora. Há ainda, uma outra linha que afirma que *Urbanorum* spp. trata-se de células adiposas. Esse protozoário possui dimensões superiores a outros protozoários, pois seu tamanho varia de 80 a 100 micrômetros de diâmetro. Até o momento, o seu ciclo de vida permanece desconhecido, e supõe-se que a sua reprodução ocorra por divisão binária. A infecção causada por esse protozoário provoca sintomas como fezes diarreicas, apresentando pH ácido, sem sangue, muco ou leucócitos. Além disso, os pacientes queixam-se de cólicas abdominais localizadas no quadrante superior direito e com irradiação para a região inferior do abdômen. Somando esses relatos com a ausência de febre e de alterações gastrointestinais, essas informações indicam que esse protozoário atinge o cólon. Entretanto, a fisiopatologia permanece desconhecida. Semelhante aos demais protozoários, *Urbanorum* spp. aparentemente pode ser transmitido através da ingestão de água ou alimentos contaminados com fezes contendo cistos deste parasito, mas esse dado ainda não foi comprovado. *Urbanorum* spp. é um parasito registrado em apenas alguns países da América do Sul. No Brasil, foram registrados casos apenas nos estados de Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Maranhão, Piauí, Pará e São Paulo. Até o momento, não há relatos ou trabalhos a respeito desse protozoário no estado do Rio de Janeiro (RJ). **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo geral verificar a presença de *Urbanorum* spp. em amostras fecais de moradores residentes da Comunidade do Morro do Preventório, Charitas, Niterói, RJ. Como objetivos específicos, buscou-se determinar a frequência de infecções nas amostras coletadas e caracterizar morfológicamente os espécimes de *Urbanorum* spp detectados nas amostras fecais.

METODOLOGIA: O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Salgado de Oliveira, Parecer nº. 4.393.355. Participaram da pesquisa os estudantes e funcionários de escolas/creches bem como crianças e adolescentes residentes da Comunidade do Morro do Preventório. Os participantes foram divididos em 3 grupos: Grupo 1: Pré-escolares (2-6 anos); Grupo 2: Escolares (7-17 anos); Adultos: participantes com idade \geq 18 anos. Após a coleta de amostras fecais, as mesmas foram concentradas através das técnicas de Hoffman, Pons & Janer (sedimentação espontânea) e Ritchie (centrífugo-sedimentação em formol-éter). As variáveis categóricas foram expressas como prevalências e as diferenças entre prevalências serão analisadas pelos testes de χ^2 e Teste Exato de Fischer em nível de significância de 0,05% **RESULTADOS:** 45/56 das amostras fecais (80,4%) foram positivas para parasitos intestinais. *Urbanorum spp.*, foi encontrado em 10 amostras fecais (22,2%). Outros parasitos detectados foram *Blastocystis spp.* (80%), seguido de *Endolimax nana* (26,6%). *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica/dispar*, também foram encontrados em 15,5 %, 11,1% e 4,4% das amostras fecais, respectivamente.

Palavras- chave: *Urbanorum spp*; epidemiologia; Morro do Preventório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R.P.S; ALVES, L. L. *Urbanorum spp.*: first report in Brazil. **American Journal Case Report**, v. 19, p. 486-90, 2018.

BAYER, M; MINÉ, J.C. Frequência de enteroparasitoses em estudantes de ponta grossa-PR entre 2016 e 2017. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2018.

BELLOTO, M.V,T et al. Enteroparasitoses numa população de escolares da rede pública de ensino do Município de Mirassol, São Paulo, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 37-44, 2011.

CAMPOS, S;F; NERY, A.F. Parasitismo por *Urbanorum spp*: Relato de caso em imunocompetentes. In: **55º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical - XXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia Chagasleish**, p. 811-812, 2019.

CASARIN, J.N; DUARTE, S.M.S; SAMPAIO, J.S. First reports from *Urbanorum spp*. meeting in SUS patient floes in a Private Imperatriz Laboratory during 2018. **International Journal of Development Research**, v. 09, n. 10, p. 30676-30678, 2019.

FERREIRA, L.E.S et al. Saúde pública em foco: Segundo relato de caso nacional de *Urbanorum* spp. **Anais do VI Congresso da Saúde e Bem Estar do Maranhão**, p. 365, 2018.

GOOGLE. Niterói, Rio de Janeiro. **Google Maps**. 2021.

HAQUE. R. Human Intestinal Parasites. **Journal of Health, Population and Nutrition**, v. 25, n. 4, p. 387–391, 2007.

HOFFMAN, W.A; PONS, J.A; JANER, J.L. The sedimentation-concentration method in schistosomiasis mansoni. **Journal of Public Health**, v.9, p. 281-98, 1934.

HUIZA, A et al. Evaluation of antiparasitic therapy directly administered for the control of canine echinococcosis in an endemic area of hydatidosis. Peru, Facultad de medicina Humana, Universidad Nacional del Centro del Perú, Huancayo, Perú. 2020.

IMTHON, P.R et al. *Urbanorum* spp.: relato de caso em SC. **Resumos do XII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria**, v. 8, n. 1, p. 62, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Panorama Niterói. 2021.

ISABEL, E.F.D. Atención primaria de salud en síndrome diarreico por *Urbanorum* spp. Milagro: Universidad Estatal de Milagro – Facultad Ciencias de La Salud; 2017.

JAHAIRA, V.C.I. Factores ambientales que producen síndrome diarreico agudo ocasionado por protozoário *Urbanorum*. Milagro: Universidad Estatal de Milagro – Facultad Ciencias de La Salud; 2017.

KRUGER, E.M.M. *Urbanorum* spp.: novo parasita no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2157, 2020.

LEANDRO, R.A.A. Enteroparasitosis y diagnóstico parasitológico de *Fasciola hepática* por el método de concentración formol-éter (Ritchie), en comparación con el método directo, en comunidades de la región andina (El tejtar, Saquisilí-Cotopaxi), región costa

(Pedro Vicente Maldonado) y región amazónica (Comunidades Waoranis). Universidad Central Del Ecuador. 2017.

LEÃO, F.M.D et al. *Urbanorum* spp. no Brasil: estamos diante de uma nova epidemia? **The Brazilian Journal of infectious Diseases**, v. 22, n.1, 2018.

LINO, C. O protagonismo juvenil no processo de ensino aprendizagem sobre as enteroparasitoses. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Dissertação de Mestrado em Biologia. 2019.

LOPES, J.C.B; NUNES, L.C. *Urbanorum* spp.: Segundo relato de caso no Brasil. **Anais do 10º Salão Internacional de Ensino e Pesquisa e Extensão**. Universidade Federal do Pampa. 2018.

MACHADO, F.S.M et al. *Urbanorum* spp.: uma causa rara de parasitose no Brasil. **In: 15º Congresso Brasileiro de Clínica médica e 5º Congresso Internacional de Medicina de Urgência e Emergência. Santa Catarina. Anais**, 2019.

MARTIN, R.J; ROBERTSON, A.P; CHOUDHARY, S. Ivermectin: An Anthelmintic, an Insecticide, and Much More. **Trends in Parasitology**, v.37, n.1, p. 48-64, 2020.

MORALES DEL PINO, J.R. Parasitosis intestinal en preescolares y escolares atendidos en el centro médico. **Horizonte Médico** (Lima), v. 16, n. 3, p. 35–41, 2016.

OKHUYSEN, P.C; WHITE, A.C. Parasitic infections of the intestine. **Current Opinion in Infectious Diseases**, v.12, n. 5, p. 467-472, 1999.

PINHEIRO, L.S.B; MUFFATO, P.A; CAMILO, M.K.O. Parasitose intestinal causada por *Urbanorum* spp. tratada com nitazoxanida: relato de caso. **In: 55º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical - XXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia Chagasleish**, p. 811-812, 2019.

PRADO et al. Relato de caso: parasito *Urbanorum* spp. em pacientes de um laboratório particular de São José dos Campos-SP. **Brazilian Journal of Clinical Analyses RBAC**, v.50, n. 1, p.12, 2018.

RITCHIE, L.S. An ether sedimentation technique for routine stool examinations. Bulletin United States Army Med 1948. **The Bulletin of the United States Army Medical Department**, v.8, n.4, 1948.

RODRÍGUEZ, Z.R. És *Urbanorum* spp. um parasito? **Kasmera**, v. 44, n.1, p.5-6, 2016.

SANTAMARIA, F.T. *Urbanorum* spp. 2013.

SANTOS, C.R. Parasitoses intestinais em amostras fecais encaminhadas ao Laboratório Municipal de Análises Clínicas de Oriximiná, Pará. Dissertação de graduação em Biomedicina.

SILVA-DIÁZ, H. *Urbanorum* spp.: Controvérsia de su Condición Biológica y Aceptación como Nuevo Parásito Intestinal. **Revista Experiencia En Medicina Del Hospital Regional Lambayeque**, v. 3, n. 1, p.:3-4, 2017.

SOUZA, J.D.L et al. Descrição de achados associados ao *Urbanorum* spp.: Revisão e relato de evidências no norte do Piauí. **In: Freitas, GBL; Lorenzetti, AKP. Parasitologia – Humana e Veterinária**. 2. Ed. Vol 2. Paraná: Editora Pauster, 2021. P. 45-55.

UFF. Hospital Universitário Antônio Pedro - HUAP. 2017.

VILLAFUERTE, R.I.M; COLLADO, L.A.Z; VELARDE, C.N. *Urbanorum* spp. en el Perú. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública**, v. 33, n. 3, p. 593-595, 2016.

WIGGERS, K et.al. Diarreia infecciosa por *Urbanorum* spp. em lactente – relato de caso. **XVI Congresso Catarinense de Pediatria, Sociedade Catarinense de Pediatria (SCP)**. Blumenau (SC). P-096. 2018.

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D NA GESTAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS ASSOCIADAS À VIDA FETAL E INFANTIL.

Letícia Paiva de Carvalho Santos¹, Anna Victória Simões da Silva¹, Maria Eduarda Oliveira Rodrigues da Silva¹; Maria Marília Magalhães da Silva¹, Pâmella Grasielle Vital Dias de Souza^{2,3}

¹Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

²Doutora em bioquímica e fisiologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e fisiologia da UFPE.

³Docente do Núcleo de Saúde do Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

E-mail do autor para correspondência: leticiabr.2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A deficiência de vitamina D (DVD) foi identificada como problema de saúde pública em muitos países. As mulheres grávidas são identificadas como grupos de alto risco, onde a prevalência de DVD está entre 20-40% e o aumento do número de estudos sobre o tema tem revelado resultados conflitantes na associação entre os níveis de Vitamina D (VitD) durante a gravidez e efeitos adversos na saúde materna, fetal e infantil. **OBJETIVOS:** Observar e relatar a gravidade e as consequências da DVD durante a gravidez, lactação e infância, fatores de risco relacionados e explicar os efeitos adversos da ausência da vitamina D no organismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou como base de dados as plataformas SciELO e PudMed, avaliando os últimos 10 anos como um período de busca. Foram selecionados artigos que avaliam o efeito da VitD nos mecanismos epigenéticos da programação fetal e de gestantes com problemas de saúde. Os artigos mais relevantes segundo os objetivos da presente revisão foram os escolhidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através dos estudos foi identificado que os principais fatores para DVD é a redução de sua produção endógena, redução da ingestão de VitD através dos alimentos, e a obesidade, pois a VitD lipossolúvel é segregada pela gordura corporal. Durante a vida fetal, a exposição ambiental e nutricional afetará o crescimento do feto e o desenvolvimento de suas funções fisiológicas, as mudanças permanentes em muitos processos fisiológicos podem alterar os padrões de expressão dos genes que afetam o fenótipo e a função. Quanto mais perto da fertilização, maior a probabilidade de que as mudanças epigenéticas do recém-nascido respondam às mudanças ambientais. Esses estudos também enfatizaram o papel da VitD na gravidez e na placenta, e correlacionam a DVD durante a gravidez com: pré-eclâmpsia, resistência à insulina, diabetes gestacional, vaginose bacteriana e aumento da frequência de cesarianas. Sobre o metabolismo do cálcio e VitD, durante a gravidez e a lactação, seu metabolismo muda significativamente para atender às necessidades de mineralização óssea fetal, por isso os níveis adequados de VitD são importantes para a saúde do feto e do RN. A DVD materna é um dos principais fatores de risco para o DVD infantil, pois nas primeiras 6 a 8 semanas de vida os recém-nascidos contam com VitD por

transferência placentária, sendo assim, os níveis de VitD do RN correspondem a 60-89% dos valores maternos. Esses níveis caem na 8ª semana, portanto, bebês que são amamentados exclusivamente têm alto risco de DVD porque a concentração de VitD no leite materno é baixa, o que não é suficiente para manter os níveis ideais. **CONCLUSÃO:** As pesquisas referentes mostraram que a DVD em gestantes e seus filhos, tem consequências adversas à saúde. Por isso, é de extrema importância que haja acompanhamento médico durante a gestação e lactação, principalmente com intervenções baseadas na programação fetal, monitoramento das gestantes e RN, tendo como princípio a administração da VitD para melhorar a nutrição materna e infantil. Essas ações são acompanhadas por uma redução no impacto na saúde das crianças.

Palavras-Chave: Vitamina D, Programação fetal, Lactação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRADO, Mara; OLIVEIRA, Fabiana; ASSIS, Karine; RIBEIRO, Sarah; JUNIOR, Pedro; SANTANA, Luciana; PRIORE, Silvia; FRANCESCHIN, Sylvia. Prevalência de deficiência de vitamina D e fatores associados em mulheres e seus recém-nascidos no período pós-parto. **REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA**, São Paulo, v.33, n.3, p. 286-293, Setembro de 2015.

PEREIRA, Marilyn Urrutia; SOLÉ, Dirceu. Deficiência de vitamina D na gravidez e o seu impacto sobre o feto, o recém-nascido e na infância. **REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA**, São Paulo, v.33, n. 1, p. 104-113, Março de 2015.

CEDIEL, Gustavo; ACOSTA, Johanna; DURDN, Carlos. Deficiência de vitamina D na prática clínica pediátrica. Sociedade **Argentina de Pediatría, Argentina**, v.116, n.1, p. 75-81, fevereiro de 2018.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Antônia Samira Batista da Silva¹; Gabrielle da Silva Araújo Luz²; Raylândia de Jesus Viana³; Darlani do Nascimento Nunes⁴

^{1,2,3,4}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí

E-mail do autor para correspondência: antoniassilva@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde, a depressão vem afetando 322 milhões de pessoas no mundo, sendo a prevalência maior no gênero feminino. No Brasil, a taxa de episódios depressivos chega a 25%, sendo maior durante a gravidez ou nas semanas/meses seguintes ao parto. A depressão pós-parto (DPP) é o transtorno psiquiátrico materno mais frequente que pode determinar efeitos negativos no vínculo mãe-filho e no desenvolvimento infantil. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito da depressão pós-parto referente ao desenvolvimento infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, realizada de setembro/outubro 2021, baseado na questão norteadora “Qual o efeito da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil?”. A busca foi realizada nas bases de dados da SCIELO (Biblioteca Científica Eletrônica Virtual) e na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) por meio dos descritores depressão pós-parto, desenvolvimento infantil, e sintomas. Como critérios de inclusão foram adotados artigos na íntegra, publicados entre 2011 a 2021 e que respondessem a questão norteadora. Quanto aos critérios de exclusão, considerou-se os artigos repetidos e pagos. Foram encontrados trezentos e quarenta e sete artigos, mas somente cinco foram utilizados por responderem a questão norteadora. Após definição dos artigos foi realizada a análise descritiva para obtenção dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos mostraram que os filhos de mães que sofrem da DPP correm o risco de adquirirem problemas emocionais, comportamentais e psicológicos, além de atrasos no desenvolvimento da esfera cognitiva e da linguagem. Desse modo, bebês que vivem em tal contexto podem apresentar repercussões como menor exploração do ambiente, sono irregular, ansiedade, baixa autoestima e uma menor motivação e maior propensão para desenvolvimento de depressão na vida adulta. Além disso, a DPP pode acarretar riscos negativos para a alimentação infantil, pois mães deprimidas são mais propensas à amamentar em baixa intensidade, introduzindo alimentos sólidos mais cedo, levando a um maior ganho de peso do bebê e o enfraquecimento do seu sistema imunológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, pode-se ressaltar que os efeitos da DPP sensibilizam negativamente a infância, dessa maneira algumas atitudes são de grande relevância para sanar complicações futuras, tais como: a psicoterapia mãe-bebê e o envolvimento do parceiro que é crucial para aumentar a probabilidade de resultados resilientes em crianças. Faz-se necessário também

identificar e compreender os diferentes padrões de sintomas depressivos maternos, pois eles implicam no desenvolvimento das intervenções médicas para reduzir o risco da mãe adquirir DPP

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto, Desenvolvimento Infantil, Relações Mãe-Filho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATTEUSSI LINO, C. .; DE BARROS RIBEIRO, Z. .; DE FÁTIMA POSSOBON, R. .; CASATI LODI, J. . O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 23, n. 260, p. 3506–3510, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i260p3506-3510. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/470>. Acesso em: 01 out. 2021.

GREINERT, Bruna Rafaela Milhorini et al. A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: estudo qualitativo. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 81-88, 2018. <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n1p81-88>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5919>. Acesso em: 01 out. 2021.

GONZALEZ, Gabriel et al. Depressão materna pós-parto e seu impacto no neurodesenvolvimento infantil: um estudo de coorte. **Rev. chil. pediatr.**, Santiago, v. 88, n. 3, pág. 360-366, junho 2017. <http://dx.doi.org/10.4067/S0370-41062017000300008>. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062017000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 set. 2021.

BRUMMELTE, Susanne; GALEA, Liisa AM. Depressão pós-parto: Etiologia, tratamento e consequências para o cuidado materno. **Hormônios e comportamento**, v. 77, p. 153-166, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.yhbeh.2015.08.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0018506X15300428>>. Acesso em: 30 set. 2021

SANTOS, Luísa Parreira; SERRALHA, Conceição Aparecida. Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. **Barbarói**, p. 05-26, 2015. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.3748>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/3748>>. Acesso em 30 set. 2021

DESAFIOS RELACIONADOS AO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA DERMATITE ATÓPICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Rafaela Gava Secchin¹; Marjorye Santiago Sabatini¹; Marcella Seguro Gazzinelli¹, Maria Eduarda Tironi Bachour¹, Renata Arêas de Macedo¹ e Lisa Franceschetto Milleri²

¹Graduando em Medicina pela Faculdade Brasileira (MULTIVIX)

²Médica pela Escola Superior de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Residente de Dermatologia na Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

E-mail do autor para correspondência: rafaelagsecchin@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA), é uma doença inflamatória cutânea crônica, de característica multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais e imunológicos. Geralmente se manifesta na infância, embora também possa afetar adultos, de ambos os sexos. A DA possui uma variedade de sinais e sintomas que difere de um indivíduo para outro e pode comprometer a qualidade de vida dos pacientes. O diagnóstico é clínico, sendo importante a investigação da história pessoal e familiar de atopias, uma vez que está frequentemente associada com asma e rinite alérgica. Por se tratar de uma doença crônica que não tem cura, o tratamento visa basicamente reduzir o prurido, controlar a inflamação e evitar exacerbações. A prevenção da Dermatite atópica ainda é um desafio devido ao caráter multifatorial e a escassez de estudos sobre o tema. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura científica e apresentar de forma concisa as principais formas de prevenção e de tratamento da dermatite atópica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em setembro de 2021 com o levantamento bibliográfico feito por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores “Dermatite Atópica”, “Prevenção” e “Tratamento” foram definidos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram artigos completos, escritos em português e em inglês, publicados nos últimos 5 anos, já os critérios de exclusão foram artigos incompletos e com fuga de tema. Feita a análise, foram selecionados 6 artigos para fundamentar esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A DA tornou-se um problema de saúde global devido aos altos custos de saúde, além de estar associada a considerável comprometimento da qualidade de vida dos pacientes. É marcada por distúrbios funcionais profundos que limitam a capacidade de realizar atividades da vida diária, sendo causa de sofrimento e estigma psicossocial. O estudo da DA é um campo em rápida evolução e, apesar dos enormes avanços, é necessário um maior entendimento dessa doença multifatorial para, além de entender sua fisiopatologia, identificar o melhor tratamento. A terapia básica se concentra no uso de medicações tópicas e hidratação da pele, juntamente com práticas adequadas de limpeza, além de estratégias baseadas na

prevenção dos gatilhos imunológicos. Corticosteróides tópicos são terapias de primeira linha nas crises inflamatórias de DA e, reduzem a recorrência da doença quando utilizada de forma intermitente em pacientes com doença estabelecida. Entretanto, por se tratar de uma terapêutica tópica exaustiva e com possíveis efeitos colaterais, a baixa adesão terapêutica ainda é uma realidade, o que influencia a persistência dos sintomas e a intensificação do estresse psicológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que a DA, por se tratar de uma doença multifatorial e crônica, necessita de acompanhamento dermatológico periódico, visando a introdução do tratamento adequado e orientações a respeito da exposição aos fatores precipitantes do quadro, a fim de evitar possíveis exacerbações da doença. Outro quesito fundamental, é a necessidade de uma abordagem multidisciplinar dessa patologia, visando tratar, não só as manifestações cutâneas, mas também, os aspectos psicológicos envolvidos, garantindo melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Dermatology; Skin Manifestations; Dermatitis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AXON, Emma et al. Safety of topical corticosteroids in atopic eczema: an umbrella review. *BMJ open*, v. 11, n. 7, p. e046476, 2021.

SILVERBERG, J. I. et al. Comparative efficacy and safety of systemic therapies used in moderate-to-severe atopic dermatitis: a systematic literature review and network meta-analysis. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, 2021.

THYSSEN, Jacob P.; RINNOV, Maria Rasmussen; VESTERGAARD, Christian. Disease Mechanisms in Atopic Dermatitis: A Review of Aetiological Factors. *Acta dermato-venereologica*, v. 100, 2020.

TORRES, Tiago et al. Update on atopic dermatitis. *Acta medica portuguesa*, v. 32, n. 9, p. 606-613, 2019.

WILLIAMS, Hywel C.; CHALMERS, Joanne. Prevention of Atopic Dermatitis. *Acta Dermato Venereologica*, v. 100, 2020.

WONG, Lai-San; YEN, Yu-Ta; LEE, Chih-Hung. The Implications of Pruritogens in the Pathogenesis of Atopic Dermatitis. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 22, n. 13, p. 7227, 2021.

RESISTÊNCIA MEDICAMENTOSA NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE

Anielly Araújo Vieira¹; Marcia Cleide Madureira Fagundes Gomes Neta²; Lucas Mateus Advíncola Santos³; Marcus Vinicius Dias Prates⁴; Victor Emanuel dos Reis Advíncola⁵; Gabriela de Cássia Ribeiro⁶

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri ³Graduando em Medicina pelo Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁴Enfermeiro pela Universidade Estadual de Montes Claros. Graduando em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁵Graduando em Nutrição pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do Departamento de Enfermagem da UFVJM

E-mail do autor para correspondência: anielly.vieira@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa e crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Desde a implementação do esquema poliquimioterápico (PQT) é demonstrado diminuição na prevalência da doença, porém há registros de casos de resistência medicamentosa e o aparecimento de cepas de *M. leprae* resistentes a medicamentos podem representar um desafio para a terapêutica da hanseníase. **OBJETIVOS:** Descrever as causas da resistência farmacológica no tratamento da hanseníase. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura em 09 artigos científicos de estudos epidemiológicos disponibilizados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Scientific Library Online no período de 2011 a 2021 em língua portuguesa, inglesa e espanhola, utilizando os descritores “Hanseníase”, “Resistência a Medicamentos” e “Tratamento” cruzados por operadores booleandos “AND” e “OR”. Foi empregado o gerenciador Mendeley para organização das publicações e após a leitura, excluiu-se os artigos que não se adequaram ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos estudos identificados apontou uma prevalência de homens com idade média de 35 anos, de países sul-americanos e asiáticos, com maiores ocorrências de resistência em casos novos de hanseníase e em pacientes multibacilares, descoberto a partir de testes com amostras de biópsia de pele extraíndo DNA por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). A literatura abordou que mutações na região determinante de resistência a drogas (DRDR) nos genes *folP1*, *rpo β* e *gyrA* demonstram conferir resistência à dapsona, rifampicina e ofloxacina, respectivamente. A mutação mais encontrada foi a do *folP1*, sugerindo maior resistência a Dapsona, principalmente em pacientes com resistência secundária. Pacientes que

receberam monoterapia com Dapsona no passado mostraram altas taxas de mutação de DRDR, recidiva, além de servir como reservatório para cepas resistentes à dapsona. As mutações do *rpo β* demonstraram resistência a Rifampicina, mais identificado em pacientes com resistência primária demonstrando que a droga utilizada de forma irregular, em monoterapia ou uso indiscriminado no tratamento de outras patologias podem levar a resistência medicamentosa. O uso da Ofloxacina, em esquemas alternativos, com alvos genéticos em *gyrA* e *gyrB* devem ser monitorados devido ao seu potencial em auxiliar no aumento de *Mycobacterium leprae resistentes*. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Uma das possibilidades de fracasso terapêutico no tratamento da hanseníase pode ser a presença de multirresistência farmacológica causada por mutações pontuais no genoma da hanseníase que são resistentes à Rifampicina e Dapsona. Casos de resistência medicamentosa a pacientes com tratamento completo com PQT, resistência à Rifampicina entre os novos casos e cepas resistentes infectando novos contatos, demonstram a importância da adesão dos pacientes à poliquimioterapia e regularidade do tratamento. A detecção de DNA baseada em PCR em pacientes que estão iniciando o tratamento e naqueles previamente tratados para verificar a sensibilidade aos medicamentos de tratamento para redução da propagação de cepas resistentes e para descoberta da susceptibilidade do *M. leprae* a drogas pode ser um método de estratégia de vigilância facilitando o desenvolvimento de novas ferramentas para monitorar a resistência medicamentosa.

Palavras-chave: Hanseníase; Resistência a medicamentos; Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÁN-ALZATE, Camilo et al. Leprosy Drug Resistance Surveillance in Colombia: The Experience of a Sentinel Country. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 10, n. 10, p. 1–12, 2016.

CERQUEIRA, Selma Regina Penha Silva et al. The interference of polypharmacy and the importance of clinical pharmacy advice in the treatment of leprosy: A case-control study. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 53, e20200114, p. 1-6, 2020.

CHAGAS, Danielle Ferreira et al. Relapse in leprosy and drug resistance assessment in a tertiary hospital of the state of Espírito Santo, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 54, p. 2021, 2021.

CHAUFFOUR, A. Prospective study on antimicrobial resistance in leprosy cases diagnosed in France from 2001 to 2015. **Clinical Microbiology and Infection**, v. 24, n. 11, p. 1213.e5-1213.e8, 2018.

DALAWI, Izzaty et al. Resistencia a los medicamentos del Mycobacterium Leprae detectados en cultivo de almohadilla plantar de ratón entre 1997 y 2013 en Malasia. Fontilles, **Rev. leprol**, v. 31, n. 4, p. 291–311, 2018.

GUERRERO, Martha Inírida et al. Is drug-resistant Mycobacterium leprae a real cause for concern? First approach to molecular monitoring of multibacillary Colombian patients with and without previous leprosy treatment. **Biomedica**, v. 34, n. SUPPL.1, p. 137-47, 2014.

KAI, Masanori et al. Analysis of drug-resistant strains of Mycobacterium leprae in an endemic area of Vietnam. **Clinical Infectious Diseases**, v. 52, n. 1, p. 127-132, 2011.

MAHAJAN, Niranjana Prakash et al. Evidence for Mycobacterium leprae Drug Resistance in a Large Cohort of Leprous Neuropathy Patients from India. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, v. 102, n. 3, p. 547–552, 2020.

SINGH, Satyendra Kumar et al. Resistance to anti leprosy drugs in multi-bacillary leprosy: A cross sectional study from a tertiary care centre in eastern Uttar Pradesh, India. **Indian Journal of Dermatology, Venereology and Leprology**, v. 84, n. 3, p. 275-279, 2018.

AVALIAÇÃO DA RETENÇÃO DE SELANTE AUTOCONDICIONANTE BIOATIVO E PREVENÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE LESÕES INICIAIS DE CÁRIE.

Marcela Christine Silva Nunes¹, Karla Janilee de Souza Penha², Fábria Regina de Oliveira Roma³, Etevaldo Matos Maia Filho⁴, Cecília Cláudia Costa Ribeiro⁵, Leily Macedo Firoozmand⁶.

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

^{2,3}Cirurgiã-Dentista. Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

⁴Cirurgião-Dentista. Professor em Odontologia da Universidade CEUMA, São Luís, MA

^{5,6}Cirurgiã-Dentista. Professora em Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

E-mail do autor para correspondência: nunes.marcela@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: O emprego de materiais e técnicas que previnam o desenvolvimento de lesões de cárie é de fundamental importância para a preservação da estrutura dentária e qualidade de vida do paciente. **OBJETIVOS:** Avaliar, por meio de ensaio clínico randomizado, a retenção e qualidade do selante resinoso autocondicionante bioativo com partículas de ionômero de vidro pré-reagidos (S-PRG), e sua influência sobre a prevenção do desenvolvimento de cárie em molares permanentes. **METODOLOGIA:** Seguindo o modelo de boca-dividida, cinquenta e seis segundos molares permanentes recém erupcionados (estágio de Erupção 2 e 3), com ICDAS (Sistema Internacional de Detecção e Avaliação de Cárie) entre 1 e 3 foram selecionados. Foram avaliados o CPOD (índice de dentes cariados, perdidos e obturados), ISG (índice de sangramento gengival), IPV (índice de placa visível) dos pacientes. Os dentes selecionados receberam, de forma randomizada, tratamentos com: FS - selante resinoso convencional Fluroshield (Dentsply) e BS – selante autocondicionante com partículas S-PRG BeautiSealant (Shofu). Avaliações de retenção, qualidade do remanescente, ISG e IPV foram realizadas após 1 mês. Os testes Wilcoxon e χ^2 de independência foram empregados para a análise dos dados ($p=0,05$). A proporção de retenção total foi significativamente menor para BS (21,4%) comparado ao FS (57,1%) ($p=0,022$). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não foi observada diferença significativa em relação à qualidade do remanescente (forma, adaptação marginal, textura e descoloração) dos selantes estudados. O ISG e IPV não variou, porém em ambos os grupos, houve redução dos ICDAS 2 e 3 para ICDAS 1, após 1 mês de avaliação. O selante com partículas S-PRG (BS) apesar de apresentar menor retenção, contribuiu para a redução do desenvolvimento de cárie na oclusal de molares permanentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os selantes autocondicionantes bioativos podem ser uma estratégia para reduzir o tempo de aplicação clínica e prevenção da cárie em dentes recém-erupcionados com lesões iniciais não cavitadas.

Palavras-chave: Fóssulas e Fissuras; Cárie Dental, Selante Autocondicionante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ADEBAYO et al. Enamel microhardness and bond strengths of self-etching primer adhesives. **European Journal of Oral Sciences**, v. 118, n. 2, p. 191-196, 2010.
- ALVES et al. Eruption Stage of Permanent Molars and Occlusal Caries Activity / Arrest. **Journal of Dental Research**, v. 93, n. 7, p. 114-119, 2014.
- ARAMI et al. Reparability of giomer using different mechanical surface treatments. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**, v. 9, n. 4, p. 520-526, 2017.
- BABAJI et al. In vitro evaluation of shear bond strength and microleakage of different pit and fissure sealants. **Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry**, v. 6, n. 8, p. 111-115, 2016.
- BANI, M.; TIRALI, R. E. Effect of new light curing units on microleakage and microhardness of resin sealants. **Dental Materials Journal**, v. 35, n. 3, p. 517-522, 2016.
- BUENO et al. Positive correlation between fluoride release and acid erosion of restorative glass-ionomer cements. **Dental materials: official publication of the Academy of Dental Materials**, v. 35, n. 1, p. 135-143, 2019.
- CHEN et al. Evaluation of Ion Release from Four Dental Sealants. **Current Medical Science**, v. 38, n. 3, p. 524-529, 2018.
- CVAR et al. Reprint of criteria for the clinical evaluation of dental restorative materials. **Clinical Oral Investigations**, v. 9, n. 4, p. 215–232, 2005.
- FAN et al. Formulation and characterization of antibacterial fluoride-releasing sealants. **Pediatric dentistry**, v. 35, n. 1, p. 13-18, 2013.
- FUJIMOTO et al. Detection of ions released from S-PRG fillers and their modulation effect. **Dental Materials Journal**, v. 29, n. 4, p. 392-397, 2010.
- GARG et al. Comparative evaluation of sealing ability, penetration and adaptation of a self etching pit and fissure sealant- stereomicroscopic and scanning electron microscopic analyses. **Journal of clinical and experimental dentistry**, v. 11, n. 6, p. 547-552 , 2019.
- GAWLI, P. N.; CHAUGULE, V. B.; PANSE, A. Comparison of Microleakage and Penetration Depth between Hydrophilic and Hydrophobic Sealants in Primary Second Molar. **International journal of clinical pediatric dentistry**, v. 9, n. 4, p. 291-295, 2016.
- HAFER et al. Experimental and clinical evaluation of a self-etching and an etch-and-rinse adhesive system. **The journal of adhesive dentistry**, v. 15, n. 3, p. 275-286, 2013.
- KAGA et al. Protective effects of GIC and S-PRG filler restoratives on demineralization of bovine enamel in lactic acid solution. **Materials**, v. 13, n.9, p. 2140, 2020.

MARGVELASHVILI et al. Bond strength to unground enamel and sealing ability in pits and fissures of a new self-adhering flowable resin composite. **J Clin Ped Dentistry**, v. 37, n. 4, p. 397-402, 2013.

NTAOUTIDOU et al. Clinical evaluation of a surface pre-reacted glass (S-PRG) filler-containing dental sealant placed with a self-etching primer/adhesive. **European Archives of Paediatric Dentistry**, v. 19, n. 6, p. 431-437, 2018.

OLIVEIRA et al. Association between two visual criteria in assessing non-cavitated caries lesion activity on occlusal surfaces of permanent molars. **Clin Oral Investig.**, v. 19, n. 2, p. 565-568, 2015.

PUSHPALATHA et al. Comparative evaluation of Shear bond strength of different Pit and fissure Sealants in Primary and Permanent teeth - An In-Vitro Study. **Journal of international oral health: JIOH**, v. 6, n. 2, p. 84-89, 2014.

RATNADITYA et al. Clinical evaluation of retention in hydrophobic and hydrophilic pit and fissure sealants-a two year follow-up study. **Journal of Young Pharmacists**, v. 7, n. 3, p. 171-179, 2015.

SHEN et al. Influence of pH and oxygen-inhibited layer on fluoride release properties of fluoride sealant. **Journal of Dentistry**, v. 35, n. 4, p. 275-281, 2017.

SUZUKI et al. Effects of S-PRG eluate on oral biofilm and oral malodor. **Archives of Oral Biology**, v. 59, n. 4, p. 407-413, 2014.

USHIMURA et al. Assessment of the inhibitory effects of fissure sealants on the demineralization of primary teeth using an automatic pH-cycling system. **Dental Materials Journal**, v. 35, n. 2, p. 316-324, 2016.

VAN-MEERBEEK et al. Relationship between bond-strength tests and clinical outcomes. **Dental Materials**, v. 26, n. 2, p. 100-121, 2010.

WANG et al. Ion release and buffering capacity of S-PRG filler-containing pit and fissure sealant in lactic acid. **Nano Biomedicine**, v. 3, n. 2, p. 275-281, 2011.

WRIGHT et al. Sealants for preventing and arresting pit-and-fissure occlusal caries in primary and permanent molars: A systematic review of randomized controlled trials a report of the American Dental Association and the American Academy of Pediatric Dentistry. **J Am Dental Association**, v. 147, n. 8, p. 631-645, 2016.

YOSHIDA et al (2000) Evidence of chemical bonding at biomaterial-hard tissue interfaces. **J Dent Res.**, v. 79, n. 2, p. 709-714, 2020.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Hioara Kely Arcanjo da Silva¹; Eyshila Souza Rebouças²; Stéphanie Cristina Ramos Soares²; Martiniano de Araújo Rocha²; Raíssa Vieira Santos²; Ermilton Júnio Pereira de Freitas³

¹Graduando em Medicina pela Universidade CEUMA

²Graduando em Medicina pela Universidade CEUMA

³Médico Vetrinário. Doutor em Ciência Animal, pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do curso de medicina da Universidade Ceuma.

E-mail do autor para correspondência: hioarasfm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma enfermidade sistêmica, exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Tem como principal via de transmissão o contato sexual, seguido pela transmissão vertical para o feto durante o período de gestação de uma mãe com sífilis não tratada ou tratada de forma inadequada. Diante disso, nota-se que o estudo sobre a sífilis congênita tem grande relevância para a saúde pública, logo, evidenciar o perfil epidemiológico desses casos no Brasil, favorecerá a busca por ações de intervenções adequadas para possível minimização desse problema. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no Brasil a fim de entender sua prevalência. **METODOLOGIA:** O trabalho consistiu em uma revisão integrativa acerca das ocorrências de sífilis congênita, apresentando seu perfil epidemiológico no Brasil. Para a obtenção dos artigos analisados, utilizou-se o descritor: sífilis congênita no Brasil na base de dados PubMed e Scielo. Os critérios de inclusão foram artigos íntegros, gratuitos, publicados em periódicos nacionais no período compreendido entre 2011 a 2021. Já os critérios de exclusão foram artigos que analisaram somente os casos de sífilis congênita, não levando em consideração a associação do fator social com problemas na saúde e artigos não publicados nos 10 últimos anos de referência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alcançou-se um total de 140 artigos, sendo distribuídos em 27 PubMed (19,3%) e 113 Scielo (80,71%). Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão obteve-se 20 artigos, sendo 12 da PubMed (60%) e 8 da Scielo (40%). Após a análise das informações adquiridas, evidenciou-se que, no Brasil, a incidência de sífilis congênita é significativa nas regiões Sudeste e Nordeste do país. Desses casos, notou-se uma maior ocorrência em crianças cujas mães tinham entre 20 e 29 anos de idade, ensino fundamental incompleto e baixo nível socioeconômico. Sobre isso, segundo estimativas, a chance de ter filhos com sífilis congênita é cinco vezes maior em mulheres com menor grau de escolaridade. Outra análise realizada é que a assistência ao pré-natal e a abordagem dos parceiros de gestantes portadoras de sífilis são diversas vezes negligenciadas. Consequentemente, observou-se um índice muito alto de grávidas que foram submetidas a tratamentos inadequados, em algumas cidades, por exemplo,

constatou-se que durante a gestação menos da metade das gestantes realizaram dois testes sorológicos para a sífilis, fato que dificulta o diagnóstico e tratamento precoce da doença, além de intensificar sua transmissão vertical. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, é evidente que a sífilis congênita é resultado de uma profunda lacuna no atendimento de qualidade do pré-natal e no conhecimento das gestantes quanto a importância da realização dos exames de detecção da sífilis e os riscos que a doença pode acarretar ao feto. Sendo assim, é necessário elaborar estratégias de instrução ao grupo evidenciado e promover ações que intensifique a capacitação dos profissionais responsáveis pelo acompanhamento do pré-natal, a fim de tratar, controlar e, se possível, eliminar esse problema que ainda persiste no Brasil.

Palavras-chave: Sífilis congênita; *Treponema pallidum*; Transmissão vertical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTURA, B. R. et al. Perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no Brasil – período de 2007 a 2016. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 64, n. 2, p. 69-75, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual Sífilis – Estratégias para Diagnóstico no Brasil**. 2010.

DOMINGUES, R. M. S. M.; LEAL, M. C. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 6, 2016.

NUNES, P. S. et al. Tendência temporal e distribuição espacial da sífilis gestacional e congênita em Goiás, 2007-2017: um estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2019371, 2021.

RIGO, F. L. et al. Assistência e fatores educacionais associados a sífilis congênita em uma maternidade referência: um estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 127-137, 2021.

ANÁLISE SOBRE OS EFEITOS E A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NO MEIO ACADÊMICO.

Judi Emilly Almeida Veloso¹; Raquel Fakhouri²; Stefanni de Sousa Lima³; Natália Arthuso Lopes⁴; Vanessa Nascimento Daltro⁴; Beatriz Carvalho de Oliveira⁵.

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde.

²Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Barão de Mauá.

³Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Salvador.

⁵Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail do autor para correspondência: jubsemillyveloso@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A expressão *staff burnout* foi criada em 1974, pelo psicanalista Freudenberger para descrever uma síndrome relacionada a sensação de exaustão mental, ansiedade e desgaste psicossocial. Atualmente, é conhecida por Síndrome de Burnout (SB) e é comumente ligada ao contexto universitário. **OBJETIVOS:** Abordagem e descrição da prevalência da SB em acadêmicos, correlacionados aos transtornos psíquicos mais frequentes e os motivos que induzem os estudantes ao esgotamento. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma pesquisa através das plataformas PubMed e SciELO utilizando 6 descritores: Burnout; Ansiedade; Depressão; Estudantes; Autoimagem e Autoavaliação. Por fim, foram selecionados 25 artigos que analisaram a incidência e o impacto da SB em acadêmicos. Os critérios de inclusão foram: Os estudos realizados em universitários, publicados entre 2000 e 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos artigos não realizados no âmbito acadêmico, relacionados apenas ao mercado de trabalho e estudos realizados fora do cenário brasileiro. **RESULTADOS:** A maioria dos artigos avaliados relacionaram a SB ao uso de estratégias ineficazes para gerenciar o estresse. Em dois artigos foi relatada maior incidência de transtornos psicológicos em estudantes de períodos onde há momentos decisivos, como estágios; residência e internato, comparado aos discentes dos primeiros períodos. Além disso, em 18 áreas acadêmicas foi constatado que estudantes com melhores desempenhos acadêmicos apresentaram maior desgaste emocional. Os artigos mostraram que, aproximadamente 38% dos estudantes de medicina apresentam ansiedade ou depressão em algum momento de sua graduação e os fatores que induzem ao esgotamento são diversos. Dentre eles se destaca: A alta carga horária dos cursos; cobrança da sociedade e da própria instituição; insegurança em relação ao mercado de trabalho; elevadas exigências profissionais; atividades extracurriculares e a percepção de estarem sempre sendo avaliados, porém, somente 8 a 15% procuram apoio profissional. Também foi possível notar nos estudos analisados que, as mulheres apresentaram maior índice de esgotamento físico e emocional pois estão expostas a mais fatores estressantes. **CONCLUSÃO:** A maior incidência da SB ocorre devido à grande quantidade de carga horária e a alta exigência no meio acadêmico e profissional, relacionada à depressão e a

ansiedade tornam-se uma grande barreira para o estudante, provocando menor produtividade diária e grandes danos à saúde de quem os porta.

Palavras-Chaves: Síndrome de Burnout; Ansiedade; Depressão; Estudantes; Estresse, Transtornos Psíquicos.

Referências:

- CHAGAS, M.K. S.; et al. Ocorrência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina de instituição superior de Ensino no interior de Minas Gerais. **Revista De Medicina e Saúde de Brasília, Brasília**, vol. 5, n. 2, p. 234-245.
- CURRY, A. J. Ansiedade: Como Enfrentar o mal do Século. **Editora Saraiva**, 2013.
- GALDINO, M. J. Q.; ALMEIDA, L. P. B. M.; SILVA, L.F.R.; CREMER, E.; SCHOLZE, A. R.; MARTINS, J. T.; HADDAD, M. C. F. L. Burnout among nursing students: a mixed method study. **Investigación y educación en Enfermería**, Colombia, vol. 38 n.1 2020. DOI:10.17533/udea.iee.v38n1e07.
- GULER, Y.; ŞENGUL, S.; CALIŞ, H.; KARABULUT, Z. Burnout syndrome should not be underestimated. **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo, vol.65 no.11, 2019. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.11.1361>
- JACOME, S. J.; VILLAQUIRAN-HURTADO, A.; GARCIA, C. P. Prevalência da Síndrome de Burnout em residentes de especialidades médicas. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, vol.10, n.1, p. 543, 2019.<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20170034.r3>
- LIMA, G. A; et al. Desempenho acadêmico, síndrome de burnout e ansiedade: uma análise dos estudantes dos cursos da área de negócios. **XII Congresso ANPCONT**, São Paulo. 2019.
- MARGIS, R.; Et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista Psiquiatria Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, vol.25, n.1, p.65-74, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008>.
- MORALES-RODRÍGUEZ, F. M.; PÉREZ-MÁRMOL, J. M.; BROWN, T. Education Burnout and Engagement in Occupational Therapy Undergraduate Students and Its Associated Factors. **Frontiers in Psychology**, Nevis, vol.10, n.2889, 2019. DOI:10.3389/fpsyg.2019.02889
- MOTA, Í. D.; FARIAS, G. O.; SILVA, R.; FOLLE, A. Síndrome de Burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. **Revista Motivivência**, Florianópolis, v. 29, n (especial), p. 243-256, 2017. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29nespp243>
- PERNI, S.; POLLACK, L. R.; GONZALEZ, W. C.; Et al. Moral distress and burnout in caring for older adults during medical school training. **BMC Medical Education**, United Kingdom, vol.20, n.84, 2020. <https://doi.org/10.1186/s12909-020-1980-5>
- VASCONCELOS, T. C.; Et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira Educação Médica**, Rio de

Janeiro, vol.39, n.1, p.135-142,

2015.

<https://doi.org/10.1590/198152712015v39n1e00042014>.

ŽIVOJINOVIĆ, J. I.; BACKOVIĆ, D.; Et al. Predictors of burnout among Belgrade veterinary students: A cross-sectional study. **PLOS ONE**, United States, vol.15, n.3, 2020. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0230685>

LEPTOSPIROSE: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, PREVENÇÃO E CONTROLE NO BRASIL

Lucas Gonçalves Mesquita de Oliveira¹; Eduarda Faria Raimundo¹; Karina Mika Kameoka¹; Luiz Henrique Toddescat Nottar¹; Daniela Maria Bastos de Souza²

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco

²DMFA: Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal – UFRPE

E-mail do autor para correspondência: lucasmesquita91@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A Leptospirose é uma patologia de caráter zoonótico, que possui como principal agente etiológico bactérias espiroquetas da espécie *Leptospira interrogans*, possuindo mais de 250 sorovares já descritos em vários países. As leptospiras vivem em ambientes quentes e úmidos, o que facilita sua transmissão quando as condições ambientais favorecem e possuem como principal reservatório os roedores, onde esses são capazes de eliminar a bactéria por longos períodos no meio ambiente em razão da capacidade em que a bactéria tem de permanecer em locais imunoprivilegiados, a exemplo dos túbulos renais na fase leptospiúrica. A transmissão ocorre não só pelo contato e penetração da leptospira via cutânea e mucosas, mas também por mordidas de animais infectados, via transplacentária e ingestão de alimentos, água ou da terra contaminada. O impacto na saúde pública é grande e o Brasil carece de medidas sanitárias que atenuem e reduzam a proliferação da doença. **OBJETIVOS:** Apresentar dados epidemiológicos e as principais medidas de controle e prevenção da doença, tanto em humanos como em animais domésticos. **METODOLOGIA:** O resumo foi desenvolvido a partir de consultas bibliográficas e artigos publicados em bancos científicos acerca de controle, prevenção e epidemiologia da doença no Brasil, que abordassem dados importantes de levantamento dos patógenos e suas consequências. Os artigos selecionados foram datados de 2006 até 2021, um intervalo de quinze anos. As plataformas científicas utilizadas foram o Google Acadêmico (Scholar), Science Direct, Pubmed® e PubVet totalizando 12 artigos lidos e selecionados. A seleção das publicações foi restrita aos artigos relacionados com a epidemiologia, prevenção e controle da Leptospirose. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Medidas de saneamento básico, a exemplo de coleta e tratamento de lixo e esgoto, limpeza e desobstrução de canalização, drenagem de água parada e controle da população de roedores são essenciais no controle da doença. A leptospirose é ainda mais disseminada quando há enchentes e desastres naturais, onde a água e a lama saturam o solo com leptospiras. Com isso, surtos da doença em humanos e em cães podem surgir, havendo possíveis correlações entre a leptospirose humana e canina com o mesmo sorovar. Medidas profiláticas como, retirada da lama residual das enchentes, equipamento de segurança como botas e luvas de borracha, vacinação dos animais domésticos e a desinfecção do local são imprescindíveis. No Brasil, no período de 2000 à maio de 2019, foram registrados 70.830 casos de leptospirose

em humanos, desses 6.723 óbitos. As regiões de Sul e Sudeste do país apresentaram uma maior ocorrência de casos por ano, seguido por Nordeste e Centro-Oeste, respectivamente. Dentre os acometidos, homens com idade entre 20 e 34 anos são os mais afetados. Em animais, se carece de estudos sobre a epidemiologia da leptospirose, principalmente por muitos animais serem assintomáticos ou errantes, dificultando ainda mais um possível diagnóstico e registros dessa patologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi observado, portanto, que o Brasil ainda é um país pobre em medidas sanitárias para o controle e prevenção da *Leptospira*, sendo uma doença negligenciada classificada como problema de saúde pública, necessitando de um investimento para minimizar a sua ocorrência.

Palavras-chave: Leptospirose; Prevenção; Controle.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3a. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Casos confirmados de Leptospirose. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 2000 a 2019.

CASTRO, J.R. et al. Leptospirose canina - Revisão de literatura. PubVet, Londrina, V. 4, N. 31, Ed. 136, Art. 919, 2010.

SILVA, A.M. Leptospirose no Distrito Federal: perfil epidemiológico e caracterização dos prováveis locais de infecção dos casos humanos autóctones confirmados em 2011 e 2012. 2013.

IMPACTOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA REPRODUTIVA NO ANO DE 2021 NA COMUNIDADE

Lucca Lopes Martins¹; Eduardo Henrique de Sousa Lima¹; Giovana Caroline Silva Rocha¹; Isabella Ribeiro de Sena Carvalho¹; Lívia Pereira do Vaz¹; Waldemar Naves do Amaral².

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás

²Médico. Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás

E-mail do autor para correspondência: luccalopesm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Medicina Reprodutiva (LiRep), por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, busca promover um projeto de extensão em que temas importantes que envolvam reprodução humana sejam abordados ao longo das graduações nas áreas de saúde, além de promover uma continuação desse conhecimento para a comunidade, com ações envolvendo conscientização e promoção de saúde à população. **OBJETIVOS:** Descrever as atividades realizadas pela LiRep em 2021 e demonstrar os benefícios para acadêmicos e sociedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com apresentação das atividades realizadas pelo projeto de extensão Liga de Medicina Reprodutiva ao longo do ano de 2021, até o presente momento, incluindo aulas, trabalhos científicos e campanhas de extensão visando atingir a comunidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo de 2021, a LiRep publicou 13 trabalhos em congressos, 15 capítulos de livro e 4 artigos científicos. No ensino, a Liga realizou 15 aulas com profissionais em reprodução humana, além de organizar um simpósio com a participação de 213 acadêmicos. A Liga realizou também projetos voltados à comunidade, com realização de campanhas de conscientização sobre problemas como infertilidade; reprodução assistida; Infecções Sexualmente Transmissíveis e meios de prevenção; planejamento familiar; aconselhamento genético; bioética, entre outros. Devido à situação sanitária atual do Brasil, parte das campanhas realizadas foram por plataformas online, como postagens nas redes sociais, eventos ao vivo realizados com médicos, palestras a alunos de escolas na modalidade virtual, sendo que estima-se um alcance nas redes sociais de aproximadamente 700 pessoas, e um público atingido nas escolas de mais de 100 alunos. Também foram realizados atendimentos no ambulatório de reprodução assistida do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás e duas campanhas de arrecadação de mantimentos para comunidades carentes. As realizações da Liga no âmbito do ensino, científico e extensão no ano de 2021 foram de grande valia para a sociedade. A adaptação da Liga ao modelo virtual mostrou pouca redução no público alvo atingido, e permitiu alcançar populações de diferentes regiões. Temas relacionados à reprodução humana estão presentes em todos os âmbitos da vida adulta, e

devem ser discutidos com a sociedade. A infertilidade pode atingir até 15% dos casais, sendo que 32% das mulheres não apresentam preocupação de não ter filhos, o que representa uma falta de conhecimento sobre o assunto, e pouco mais da metade reconhece a existência de medidas capazes de reduzir esse problema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, conclui-se que a LiRep cumpriu seu propósito como projeto de extensão, ao atingir um público alvo satisfatório e intervir de forma ativa na comunidade, conscientizando pessoas sobre problemas relacionados à reprodução humana. Dessa forma, nota-se a importância das ações de uma Liga Acadêmica e da adaptação ao meio virtual para agregar maior conhecimento à comunidade sobre sua saúde. Ademais, as ações no científico e no ensino possibilitaram uma melhor formação dos acadêmicos como profissionais de saúde. Assim, as atividades da LiRep foram essenciais à comunidade e devem ser estimuladas a continuar mesmo com adversidades relacionadas à pandemia.

Palavras-chave: Medicina Reprodutiva; Educação em Saúde; Extensão Comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BERBEL, D. B.; RIGOLIN, C. C. D. Educação e promoção da saúde no Brasil através de campanhas públicas. **Rev Bras Ciênc Tec Soc**, v. 2, n. 1, p. 25-38, 2011.

GUIMARÃES, M. A. M. et al. Prevalência e práticas preventivas em infertilidade entre mulheres atendidas em um serviço público de saúde. **Reprodução & Climatério**, v. 28, n. 2, p. 57-60, 2013.

OLIVEIRA, Nilmara Santana et al. Considerações sobre infertilidade masculina. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 21-26, 2013.

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Educação sexual na escola. **Pediatria**, v. 22, n. 1, p. 44-48, 2000.

UMA DIETA HIPERPROTEICA NÃO POSSUI EFEITOS PREJUDICIAIS: UM ESTUDO CRUZADO DE HOMENS TREINADOS EM RESISTÊNCIA.

Lorena de Sousa Bottentuit¹;

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: lorenabottentuit@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Muito se fala sobre as proteínas e seus benefícios, em concomitância, seus malefícios no que tange ao excesso de consumo dietético. Há profissionais da saúde que declaram que proteínas em quantidade específica, pode causar doenças renais, ou até mesmo problemas hepáticos, principalmente no público que pratica atividade física, e por isso, precisa de um aporte proteico maior, visando a hipertrofia muscular. Tais opiniões, geralmente infundadas em artigos sem resultados sólidos, prejudicam o entendimento do público sobre a importância do consumo adequado de proteínas. Neste artigo, é feito um estudo randomizado cruzado com 14 homens jovens que praticam treinos resistidos há mais ou menos 8 anos, que consumiram intercaladamente, suas dietas habituais e dietas hiperproteicas. **OBJETIVOS:** Ainda há desafios perante aos efeitos de uma dieta hiperproteica e o que se define (quantitativamente falando) uma dieta hiperproteica. Considera-se que a mensuração correta de proteínas na dieta é melhor avaliada por grama por quilo de peso por dia. Assim como a finalidade deste estudo é desmistificar quaisquer dúvidas perante dieta hiperproteica a longo prazo, associada com doenças renais. Inclusive, alguns estudos já mostraram hipertrofia renal em ratos que consumiam dietas hiperproteicas, ademais, outra pesquisa já mostrou que dietas hiperproteicas na verdade podem melhorar a função hepática e renal. De maneira prática, o presente artigo tem por objetivo estabelecer informações reais sobre o consumo crônico de dieta rica em proteínas em atletas homens saudáveis, que colaborem para uma melhor conduta nutricional. **METODOLOGIA:** Adentrando mais em relação aos métodos usados na pesquisa, foi realizada nos Estados Unidos da América, no que tange aos participantes, foram voluntários 14 homens jovens (10 homens brancos, 3 homens negros e 1 ilhéu do Pacífico) que foram submetidos à um estudo randomizado cruzado em que eles consumiam por 2 meses e 4 meses, suas dietas habituais e dietas hiperproteicas, contabilizando 1 ano e 6 meses para cada tipo de dieta. Foram feitas, diário alimentar 3 vezes na semana, contabilizando um total de 150 alimentos em um aplicativo de mensuração de calorias e macronutrientes (MyFitnessPal). Os indivíduos foram pesados em jejum e mais de 24 horas sem nenhum tipo de treino, com a mesma roupa 2 vezes a cada visita. Além disso, foram feitos inúmeros exames de sangue, como cálcio, magnésio, potássio, sódio, LDL, HDL, triglicérides, etc. Ademais, os participantes não alteraram seus treinos durante o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sobre os resultados, não houve efeitos adversos nos participantes, nem aumento de níveis séricos lipídicos como colesterol, assim como a maioria dos micronutrientes analisados estavam

nos níveis adequados. Havendo assim, a confirmação de que mesmo em longos períodos e com acompanhamento nutricional, as chances de hipercolesterolemia em atletas que praticam dietas hiperproteicas são baixas, quase nulas. Em suma, não houve mudança na composição corporal nos indivíduos, nem de sua massa gorda, apesar de ocorrência de maior aporte energético. As únicas limitações encontradas no presente artigo, foram que todos os voluntários possuem muitos anos de treino resistido e eram jovens. Além de que, estão acostumados a uma dieta com quantidades consideráveis de proteínas (> 2.0g/kg/dia).

Palavras-chave: Hipertrofia, Doença Renal, Proteínas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antonio J, Ellerbroek A, Silver T, et al. A High Protein Diet Has No Harmful Effects: A One-Year Crossover Study in Resistance-Trained Males. *J Nutr Metab*. 2016;2016:9104792. doi:10.1155/2016/9104792

ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA: O SEGREDO POR TRÁS DOS FITOTERÁPICOS

Lucas Mateus Advíncola Santos¹; Anielly Araújo Vieira²; Marcia Cleide Madureira Fagundes Gomes Neta³; Marcus Vinicius Dias Prates⁴; Victor Emanuel dos Reis Advíncola⁵.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

^{2,3}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁴Enfermeiro pela Universidade Estadual de Montes Claros. Graduando em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁵Graduando em Nutrição pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

E-mail do autor para correspondência: lucas.mateus@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: A Alopecia Androgenética (AAG), popularmente conhecida como calvície, é uma doença que atinge majoritariamente os homens, caracterizada pela perda gradual dos cabelos na região frontoparietal e central. A fisiopatologia da calvície é complexa e multifatorial, determinada geneticamente pela hipersensibilidade dos folículos pilosos aos andrógenos, causando miniaturização e conseqüentemente queda capilar. Os principais hormônios responsáveis são a Di-hidrotestosterona (DHT), andrógeno derivado da testosterona pela enzima 5 α -redutase e a Dehidroepiandrosterona (DHEA), produzido nas mulheres pelas glândulas supra-renais. A AAG não possui cura, porém pode ser controlada com uso tópico de Minoxidil 5% e ingestão diária de Finasterida 1 mg. Contudo, a presença de efeitos adversos e contraindicações, principalmente em mulheres, contribuem para aversão e descontinuidade ao tratamento. **OBJETIVOS:** Identificar os melhores fitoterápicos para AAG e comparar a eficácia com os tratamentos convencionais. **METODOLOGIA:** Foi exercido um levantamento bibliográfico através de 13 artigos do período de 2007 a 2020 nas principais bases científicas, além de revisão em obras consagradas da área médica. Durante a busca, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” combinados aos seguintes descritores "calvície", "fitoterapia", "alopécia", "DHT" cruzados entre si. Após a leitura dos artigos, foi realizado o direcionamento de estudo para o tema "Fitoterapia na prevenção da calvície". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação à eficácia da fitoterapia na AAG, a literatura abordou duas terapias promissoras, sendo elas: O uso oral de Saw Palmetto associado ao uso tópico de Óleo de Hortelã-Pimenta (OHP). A Serenoa Repens, nome científico do Saw Palmetto é uma pequena palmeira nativa da América do Norte, a primeira referência de uso datada foi realizada pelos nativos americanos que utilizavam para alívio de perturbações genitourinárias. Com base nisso, estudos in-vitro demonstraram

ao contrário da finasterida, que realiza uma inibição competitiva ao tipo II da enzima 5 α -redutase, a *Serenoa Repens* tem demonstrado ser um inibidor não competitivo, tanto do tipo I quanto tipo II. Ademais, um estudo bioquímico evidenciou que o extrato lipoesterólico da *Serenoa Repens* mostrou ser até 15 vezes mais eficaz do que a finasterida 1 mg em inibir a conversão da testosterona em DHT, com pouca adversidade. Em relação ao OHP, extraído das folhas de hortelã-pimenta, um estudo coreano constatou que ele apresentou resultados surpreendentes no crescimento de pelos do dorso de camundongos em um período de quatro semanas. No final da pesquisa, o OHP proporcionou um crescimento de 92% enquanto Minoxidil 3%, cerca de 55%. Esse benefício do OHP deve-se ao mentol que facilita a absorção do produto sem causar alterações cutâneas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante esses dados, o uso desses dois fitoterápicos mostrou-se eficaz na prevenção da AAG e com menos efeitos adversos comparados aos tratamentos tradicionais. Porém vale ressaltar, que os estudos científicos ainda são escassos e que mesmo os fitoterápicos apresentando resultados positivos, eles não são isentos de efeitos indesejáveis. Por fim, a avaliação médica é de extrema importância antes de escolher a melhor terapêutica, visto que a AAG pode ter inúmeras influências em sua evolução.

Palavras-chave: Calvície, DHT, Fitoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELDA JUNIOR, Walter; CHIACCHIO, Nilton di; CRIADO, Paulo Ricardo. **Tratado de dermatologia**. 2010.

FERREIRA, Gabriela *et al.* Estudo exploratório da utilização de saw palmetto no tratamento da hiperplasia benigna da próstata por urologistas de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 2008.

GUYTON, A.C. e Hall J.E. – **Tratado de Fisiologia Médica**. Editora Elsevier. 13^a ed., 2017.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

LEITE JUNIOR, A. C. **Queda capilar e a ciência dos cabelos: Reunião de textos do blog Tricologia Médica**. São Paulo: CAECI, 2013.

LONG, Dan L. *et al.* **Medicina Interna de Harrison**. 18 ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2013.

LOUZADA, Layza Marques. **Alopécia Androgenética: Principais abordagens terapêuticas**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) - Faculdade de Medicina, Centro Universitário UNIFACIG, 2019.

MACEDO *et al.* Eficácia da fitoterapia no tratamento da alopecia androgenética. **Research, Society and Development**. 2019.

MACHADO, Juliana de Lira *et al.* O que sabemos sobre os inibidores da 5 alfa redutase? **Surgical & Cosmetic Dermatology**, vol. 10, núm. 2, p. 97-101, 2018.

MACHADO R. B.; *et al.* Desmitificando questões de eficácia e segurança no tratamento da alopecia androgenética na mulher. **Revista Feminina**, São Paulo, v.35, n. 2, p. 95-99, fev. 2007.

MOLINA, P. E. **Fisiologia Endócrina**. 4ª edição. Porto Alegre RS: AMGH Editora, 2014.

NICOLETTI. M.A. **Principais Interações no uso de Medicamentos Fitoterápicos**. Infarma, p.38, v.19, nº 1/2, 2007.

OH, Ji Young *et al.* O óleo de hortelã-pimenta promove o crescimento do cabelo sem sinais tóxicos. **Toxicol Res**. 2014.

REBELO, A. **Novas Estratégias para o Tratamento da Alopecia**. 2015. 38 f. Dissertação de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas apresentada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Escola de Ciências e Tecnologias de Saúde, Lisboa, 2015.

RIBEIRO, Luciana Gisele Melo. **Tratamentos para alopecia androgenética feminina**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) - Faculdade de Ciências e Educação e Saúde-FACES, Centro Universitário de Brasília, 2017.

ROTTA, O. **Dermatologia clínica, cirúrgica e cosmiátrica**. São Paulo: Manole, p. 567-591; 2008.

SARMENTO, Rafaella Gobira Barbosa; NOGUEIRA, Ana Paula Silva. Terapia Capilar da Alopecia Androgenética Masculina com o uso do Laser de Baixa Potência Associado a Óleos Essenciais. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 463-473, dez. 2020.

TAPIA, A.; *et al.* Alopecia Androgenética Feminina. Nuevas herramientas terapêuticas frente a los factores fisiopatológicos implicados: hormonal, oxidativo e inflamatório. **Más Dermatología**. Barcelona, v. 6, n. 27, p. 21-33, abr 2017.

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM UTI

Sarah Veiga da Silva¹

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro.

Sarah_veiga10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Um recém-nascido prematuro (RNTP) é submetido a diversos procedimentos na unidade de terapia intensiva neonatal, em média, por isso, diminuir a experiência dolorosa do RNTP é fundamental, pois pode haver alterações fisiológicas e psicológicas a curto e longo prazo. Os métodos não farmacológicos para alívio da dor e diminuição dos estímulos estressores são recomendados, pois apresentam baixo custo e efetividade comprovada. **OBJETIVOS:** Descrever os métodos não farmacológicos para alívio de dor em recém-nascidos prematuros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de artigos entre 2014-2021 no sistema de dados SciELO e LILACS sobre intervenções não farmacológicas em recém-nascidos prematuros, foram encontrados 6 artigos que correspondiam aos critérios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Aleitamento materno: diminui a sensação dolorosa em procedimentos como a punção venosa, diminui cerca de 80% da dor aguda. Ambiente Humanizado: diminui ruídos e luzes que provocam incômodo e estresse no RN. Contato pele a pele e método canguru: utilizados antes e depois de procedimentos dolorosos, possui inúmeros benefícios como ganho de peso e menor tempo de internação. Solução oral de glicose: Possível eficácia como analgésico e na redução do tempo de choro, porém há controvérsias entre diversos autores. Manuseio mínimo: o RNPT deve ser manuseado apenas quando necessário, pois quando são retirados de sua posição de conforto, pode acarretar um estímulo doloroso. Sucção não nutritiva com chupeta: promove melhora na respiração, aumento da oxigenação, diminui o desconforto do RN, redução da frequência cardíaca e a intensidade da dor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados da pesquisa mostraram que existem diferentes e diversos tipos de intervenções não farmacológicas para RNPT, de fácil aplicação e baixo custo, porém, ainda há controvérsias entre alguns autores sobre alguns métodos, e por isso é necessário maiores estudos para a melhora da aplicação e eficácia para a melhoria no atendimento e cuidado aos Recém-nascidos.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-Nascido; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Dor.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO GC et al. Dor em recém-nascidos: identificação, avaliações e intervenções.

Revista Baiana de Enfermagem. v.29, n.3, pg.261-270, 2015.

MACIEL HIA et al. Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva.** v.31, n.1, pg.21-26, setembro/2018.

MOTTA GCP; CUNHA MLC; Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.68, n.1, p.131-135, 2014.

OLIVEIRA CWL et al. Intervenções não farmacológicas no alívio da dor em unidade de terapia intensiva neonatal. **Ciências Biológicas da Saúde**. v.3, n.2, p.123-134, abr/2016.

PIRES CG et al. Intervenções não farmacológicas no controle da dor em cuidados intensivos neonatais. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**. v.7, n.2, pg.63-76, 2019.

SILVA SF et al. Non-pharmacological interventions in the control of pain in newborns pre-term: knowledge of nursing staff. **Revista Nursing**. v.278, n.24, pg.5896-5900, 2021.

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL NA PERCEPÇÃO DOS IDOSOS

nicácia souza oliveira¹; luana alinny de oliveira albuquerque²; carla renata gomes de carvalho Holanda³

^{1,3} Enfermeira. Maternidade Escola Assis Chateaubriand, ¹nicaciaoliveira@hotmail.com,
³carlarenatag@hotmail.com

² Enfermeira. Unibras Bahia, luana_alinny@hotmail.com

E-mail do autor para correspondência: nicaciaoliveira@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento é caracterizado como um processo natural, que desencadeia uma progressiva diminuição da funcionalidade do indivíduo, o que em situação normal não ocasiona problemas, sendo assim denominado de senescência onde as alterações são fisiológicas. As pessoas envelhecem das mais diversas formas, dessa forma a idade diz menos sobre as características do envelhecimento do que os fatores genéticos e o estilo de vida. A velhice faz parte ciclo vital, sendo assim precisa ser vivida em sua plenitude. É o momento no qual o indivíduo faz uma análise de sua própria existência e chega à conclusão que alcançou muitos objetivos, mas também sofreu muitas perdas e a saúde representa uma delas. **Objetivo:** Descrever as representações sociais dos idosos sobre o processo de envelhecimento no contexto social. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, onde foram realizadas pesquisas durante os meses de agosto e setembro de 2021, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se os descritores: “Envelhecimento”, “Percepção”, “Representações Sociais”. Os critérios de inclusão das referências foram aderência ao objetivo proposto e publicações indexadas nos últimos cinco anos. Foram identificadas 25 referências, sendo que apenas 13 atenderam aos objetivos do estudo. Foram excluídas as publicações indexadas em mais de uma base de dados, assim como teses, dissertações e relatos de experiência. **Resultados e Discussão:** Os achados evidenciaram que as representações sociais do processo de envelhecimento apresentam-se de maneira de divergente para os idosos, estando diretamente relacionadas com as escolhas feitas ao longo da vida. Entre as manifestações positivas eles encaram o envelhecimento com maturidade e sabedoria, aceitando suas limitações físicas, e destacando ganhos sociais, aumento do vínculo com a família e amigos e melhoria da qualidade de vida. No que concerne aos aspectos negativos, eles associam a velhice ao processo de adoecimento, prevalecendo os sentimentos de perdas, incapacidades e insatisfação. **Considerações Finais:** O modo de viver, os determinantes sociais e os fatores psicológicos influenciam diretamente na maneira com que as pessoas lidam com o processo de envelhecimento. Dessa forma, estudar esse processo se torna relevante para o desenvolvimento de estratégias que possam contemplar as necessidades dessas pessoas, assegurando o respeito, a dignidade e políticas públicas de saúde eficientes.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Percepção; Representações Sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, L.D. et al. Representações sociais elaboradas por pessoas idosas sobre ser idoso ou envelhecido: abordagens estrutural e processual. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.10, p. 1-21, 2020.

FERNANDES, J.S.G.; RODRIGUES, B.H.R.; ANDRADE, M. S. Representações sociais de idosos sobre família. **Ciências Psicológicas**, v. 11, n. 1, p. 41-48, 2017.

SAÚDE MENTAL, TRABALHADORES DA SAÚDE E A COVID-19

Maria da Silva Soares¹ Marcela Dias de Freitas² Adeilda da Silva Barbosa³, José Marcos da Silva⁴

^{1 2} Discentes do Curso de graduação em Saúde Coletiva, Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), Pernambuco, Brasil.

³ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

³ Doutor em Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida – Fiocruz, professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: mariasilvasoares33@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental é uma importante condição para lidar com situações complexas. O trabalho em saúde se caracteriza como um modo de trabalho peculiar por se ocupar com os temas de início e fim de vida, adoecimento, sofrimento humano. Diante disso os profissionais da saúde, no contexto da pandemia do novo coronavírus, foram colocados em situação extrema diariamente pelo medo de contaminação e disseminação para os seus familiares. As condições de trabalho desfavoráveis, falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e sucateamento, faz com que a saúde mental desses trabalhadores seja impactada, ocasionando desgaste físico e mental, além de proporcionar baixos índices de satisfação com a qualidade de vida. Não é difícil reconhecer que profissionais de linha de frente à pandemia vivenciam o esgotamento físico e emocional. Ademais, o isolamento social impôs restrições que afetam a saúde mental. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem o objetivo de analisar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados SCIELO, PubMed e LILACS, a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Saúde Mental, Profissionais de Saúde. Inicialmente foram incluídos para pesquisa 8 artigos no período de agosto de 2020 a setembro de 2021 completos e os artigos excluídos consistiram nos trabalhos fora do tema da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos estudos observou-se que os profissionais de saúde durante a pandemia sofreram com jornadas de trabalho exaustivas, ansiedade, estresse, insegurança frente a doença, medo de contaminação, além dos pensamentos constantes relacionados a frustração e a “culpa” quando os profissionais não conseguem salvar uma vida. A distância da família também tem contribuído para o afetamento da psique humana desses profissionais e isso tem acarretado o adoecimento psicológico. Sendo assim é válido fomentar a relevância do descanso laboral, orientando os profissionais a realizarem intervalos durante o trabalho, bem como a adotar práticas que diminuam os impactos na saúde mental, cujos que tem que lidar com as incertezas no ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, torna-se evidente a

necessidade de políticas de cuidado aos profissionais, medidas de proteção da cronificação do sofrimento psíquico, melhores condições de trabalho e disponibilidade de recursos para o trabalho seguro. Outrossim, é fundamental refletir acerca de intervenções e estratégias multiprofissionais que visem a qualidade de vida no trabalho com acompanhamento destes profissionais.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde Mental; Profissionais da Saúde; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEZERRA, Gabriela Duarte et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S.L.], v. 93, n. 1, p. 1-16, 4 set. 2020. *Revista Enfermagem Atual*. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.758>.

PRIGOL, Adrieli Carla; DOS SANTOS, Edilson Lima. Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19 Saúde mental de profissionais de enfermagem frente à pandemia do COVID-19 Salud mental de los profesionales de enfermería ante la pandemia COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n. 9, pág. e542997563, 2020.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, [S.L.], v. 37, p. 1-16, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.

PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE CÓLON

Ruth Jacmin Quispe Ccapa¹; Rafael Mendonça²; Gabriel Caetano Diniz³; Júlia Marcel Ghannam Fontes⁴; Lupércio Rocha Reis Filho⁵.

¹⁻⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás

E-mail do autor para correspondência: ruthccapa@discente.ufg.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, o câncer de cólon é o terceiro mais diagnosticado tanto em homens quanto em mulheres, sendo uma doença crônica que pode ser prevenida. Sabe-se que o ambiente intestinal é habitado por uma microbiota que fornece benefícios para o hospedeiro. No entanto, quaisquer alterações na população bacteriana podem favorecer obesidade, desnutrição, diabetes e processos inflamatórios, esses últimos, por sua vez, podendo propiciar câncer de cólon. **OBJETIVOS:** Descrever a importância da microbiota intestinal na prevenção do câncer de cólon e evidenciar sua relevância na terapia dos cânceres já instalados. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão integrativa com caráter retrospectivo, observacional e descritivo. A busca foi realizada nas plataformas PUBMED e LILACS no dia 11/08/2021 com os descritores MeSH: "Intestinal Microbiota" AND "Prevention" AND "Treatment" AND "Colon Cancer". Foram encontrados 43 artigos dos últimos 5 anos. Foram selecionadas 8 publicações dentro das categorias: estudo controlado, randomizado, revisão sistemática e meta-análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos realizados convergem para ação benéfica da microbiota intestinal e dos probióticos para favorecer o ambiente intestinal no sentido anti-inflamatório com a produção de metabólitos anticancerígenos e antioxidantes. Nesse sentido, a prevenção do câncer de cólon está associada a alterações quantitativas e qualitativas na microbiota intestinal. Assim, os probióticos produzidos por bactérias como as *Lactobacillus*, *Oenococcus*, *Weisella* e *Bifidobacterium* e *Escherichia coli* atuam na eubiose produzindo ácidos graxos de cadeia curta, reduzindo a inflamação, promovendo a apoptose de células cancerígenas, aumentando a barreira intestinal contra alérgenos e substâncias inflamatórias, e também atuam competindo contra bactérias putrefativas e patogênicas. Substâncias produzidas pela microbiota em eubiose como o ácido butírico e ácido acético atua regulando a proliferação, divisão e apoptose dos colonócitos. Estudos indicam que há maior concentração desses ácidos nas fezes de pacientes saudáveis do que em pacientes com câncer de cólon sendo que caso ocorra uma redução de 1µg / L de butirato nas fezes eleva-se o risco de câncer de cólon em 84,2% e que uma redução de 1µg / L de ácido acético aumenta a probabilidade de desenvolver adenoma em 71,3%. Essas substâncias atuam contra a carcinogênese reduzindo nas células a transcrição de fatores antiapoptóticos e aumentando a produção de citocinas antiinflamatórias como a interleucina 10 (IL-10). Ademais, a microbiota intestinal e os probióticos podem atuar como coadjuvantes no tratamento do câncer de colón. A administração de quimioterápicos com probióticos como *Lactobacillus plantarum* e *Lactobacillus rhamnosus*, demonstrou reduzir a atividade enzimática de compostos cancerígenos ao

atuarem contra o estresse oxidativo durante o tratamento do câncer de cólon. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se evidente que a função da microbiota na prevenção de doenças oncológicas e principalmente na redução do risco de câncer de cólon é relevante, posto que aumenta a barreira do epitélio intestinal e eleva os níveis de metabólitos anticancerígenos e antioxidantes. Além disso, a microbiota pode torna-se uma exímia aliada no tratamento de câncer de cólon, uma vez que tem demonstrado um efeito sinérgico com agentes quimioterápicos capazes de reduzir o estresse oxidativo e casos de diarreia e desconforto abdominal quando suplementados durante a sessão de quimioterapia.

Palavras-chaves: Câncer de cólon; microbiota intestinal; prevenção; tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHAPKIN, R. S. et al. **Diet and Gut Microbes Act Coordinately to Enhance Programmed Cell Death and Reduce Colorectal Cancer Risk. Digestive Diseases and Sciences**, v. 65, n. 3, p. 840–851, 31 mar. 2020. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s10620-020-06106-8>>.

DRAGO, L. **Probiotics and Colon Cancer. Microorganisms**, v. 7, n. 3, p. 66, 28 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2076-2607/7/3/66>>.

GÓRSKA, A. et al. **Probiotic Bacteria: A Promising Tool in Cancer Prevention and Therapy. Current Microbiology**, v. 76, n. 8, p. 939–949, 4 ago. 2019. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s00284-019-01679-8>>.

ILLESCAS, O.; RODRÍGUEZ-SOSA, M.; GARIBOLDI, M. **Mediterranean Diet to Prevent the Development of Colon Diseases: A Meta-Analysis of Gut Microbiota Studies. Nutrients**, v. 13, n. 7, p. 2234, 29 jun. 2021. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2072-6643/13/7/2234>>.

KICH, D. M. et al. **Probiotic: effectiveness nutrition in cancer treatment and prevention. Nutrición Hospitalaria**, v. 33, n. 6, 29 nov. 2016. Disponível em: <<http://revista.nutricionhospitalaria.net/index.php/nh/article/view/806>>.

KIM, S. H.; LIM, Y. J. **The role of microbiome in colorectal carcinogenesis and its clinical potential as a target for cancer treatment. Intestinal Research**, 21 maio 2021. Disponível em: <<http://irjournal.org/journal/view.php?doi=10.5217/ir.2021.00034>>.

MOLSKA, M.; REGUŁA, J. **Potential Mechanisms of Probiotics Action in the Prevention and Treatment of Colorectal Cancer. Nutrients**, v. 11, n. 10, p. 2453, 14 out. 2019. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2072-6643/11/10/2453>>.

YANG, J.; YU, J. The association of diet, gut microbiota and colorectal cancer: what we eat may imply what we get. Protein & Cell, v. 9, n. 5, p. 474–487, 30 maio 2018. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s13238-018-0543-6>>.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ACRE DE 2013 A 2017

Francisco Renan da Silva Almeida¹, Andressa Farias de Araújo², Maycon de Carvalho Lima³, Sarah Jéssica Maia dos Santos⁴, Anne Grace Andrade da Cunha Marques⁵, Dayan de Araújo Marques⁶

^{1,2,3,4}Graduados em Enfermagem. Universidade Federal do Acre-UFAC.

⁵Mestra em Enfermagem. Universidade Federal do Acre. Enfermeira.

⁶Mestre em Química. Universidade Federal do Acre. Farmacêutico.

E-mail do autor para correspondência: fran8899358@gmail.com

INTRODUÇÃO: O território nacional é dotado de rios, montanhas, florestas e um extenso litoral, onde residem diversas espécies de animais. Um animal é classificado peçonhento se possuir um aparelho especial para injetar o veneno, já o animal venenoso não possui esse mecanismo. **OBJETIVO:** O presente estudo trata-se de uma análise descritiva, realizada a partir de registros dos acidentes com animais peçonhentos na plataforma do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Estado do Acre nos períodos de 2013 a 2017. **METODOLOGIA:** Como o banco de dados do SINAN aloca todas as notificações por animais peçonhentos ocorridos no Brasil, algumas variáveis epidemiológicas importantes foram selecionadas, sendo estas: tipo de acidente, faixa etária, sexo, ano do acidente, UF de ocorrência, evolução do caso, classificação do acidente e tempo de atendimento. Para o armazenamento, análise e tabulação dos dados foram utilizadas o programa Microsoft Excel 2016, após lograr os resultados, construiu-se gráficos e tabelas para a disposição dos dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registradas 4.897 notificações em todo o estado, durante o período analisado. Quanto à faixa etária, percebe-se que os casos envolvendo adultos de 20 a 39 anos representam os maiores registros (N=1890) seguido por crianças e adolescentes de <1 a 19 anos (N=1654). Com maior incidência no público masculino corresponde a 66,17% do total. As serpentes representaram a maioria dos acidentes (N=2390), sendo a espécie de maior incidência a *Bothrops* com 30,92%, já os escorpiões representaram 20% das notificações, abelhas corresponderam a 9% (n=439), aranhas a 8,5%, por lagarta representaram 1,5% do total de acidentes notificados. Quanto à classificação final dos acidentes 66,90% dos casos foram catalogados como leves, 24,53% como moderados, 2,99% casos possuem caráter de classificação final descritos como graves e 5,57% dos acidentes não foram classificados. O Acre possui condições favoráveis para a moradia de muitos animais que podem causar injúria a população local. Estas características aliadas à própria atividade em áreas de mata nativa, caça, agricultura, extrativista, assim como atividades de lazer, concorrem para a maior exposição da população para acidentes por serpentes. O crescimento urbano desordenado e a invasão provocada por eles à vegetação nativa contribuem para o aumento dos aparecimentos desses animais em notificações em

áreas urbanas periféricas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ressalta-se que conhecer e divulgar tais dados possibilita a adoção, pelos profissionais da saúde, de medidas específicas focadas na prevenção e orientação desses acidentes como: palestras educativas nas unidades de saúde, escolas e sedes de associação comunitária.

Palavras chaves: Animais venenosos; Acidentes; Notificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. **Manual de Primeiros Socorros**. [S. l.]: Ministério da Saúde, 2003. 170 p. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019.

MORENO, Edna *et al.* Características clínico epidemiológicas dos acidentes ofídicos em Rio Branco, Acre. **Características clínico epidemiológicas dos acidentes ofídicos em Rio Branco, Acre**, [S. l.], p. 15-21, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822005000100004. Acesso em: 21 jun. 2019.

SILVA, Evandro Piccinelli da *et al.* Acidentes com aranhas e escorpiões no Alto Juruá, Acre - Brasil. **Acidentes com aranhas e escorpiões no Alto Juruá, Acre - Brasil**, Journal of Human Growth and Developmen, p. 290-297, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v28n3/pt_10.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. **Manual de Controle de Escorpiões**. [S. l.]: Ministério da Saúde, 2009. 72 p. v. 1. ISBN 978-85-334-1573-7. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_escorpioes.pdf. Acesso em: 30 jun. 2019.

SALOMÃO, Maria da Graça *et al.* **Animais peçonhentos no município de Guarulhos, São Paulo, Brasil: incidência de acidentes e circunstâncias com vistas a sua prevenção**. Publs. Avulsas do Instituto Pau Brasil, [s. l.], 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282132098_Animais_peconhentos_no_municipio_de_Guarulhos_Sao_Paulo_Brasil_incidencia_de_acidentes_e_circunstancias_com_vistas_a_sua_prevencao. Acesso em: 26 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. **Guia de Vigilância em Saúde**. 1. ed. atual. [S. l.: s. n.], 2016. 773 p. ISBN 978-85-334-2179-0. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/25/GVS-online.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. **Vigilância em saúde: zoonoses**. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2009.224p. Disponível em:https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_saude_zoonoses_p1.pdf. Acesso em: 22 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/panorama>. Acesso em: 21 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. **Notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação - Acre**. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/animaisAC.def>. Acesso em: 19 jun. 2019.

LIMA, Erica Costa *et al.* **Caracterização de crianças hospitalizadas vítimas de acidentes por animais peçonhentos**, Rev Enferm UFSM, p. 206-2016, 2016. DOI Doi: 10.5902/2179769216663. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/animaisAC.def>. Acesso em: 29 jun. 2019.

SECRETARIA DE SAÚDE. **Ofídismo aspectos epidemiológicos**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo/conteudo.php?conteudo=1460>. Acesso em: 17 dez. 2019.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Acidentes de trabalho por animais peçonhentos entre trabalhadores do campo, floresta e águas, Brasil 2007 a 2017**, [s. l.], p. 7-11, 1 mar. 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/29/2018-059.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2019.

DA SILVA, Ageane Mota *et al.* **Accidents with poisonous animals in Brazil**, [s. l.], p. 54-62, 1 jan. 2015.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Manual de diagnóstico e tratamento dos acidentes por animais peçonhentos**. 2. ed. rev. [S. l.: s. n.], 2001. 120 p. ISBN 85-7346-014-8. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Manual-de-Diagnostico-e-Tratamento-de-Acidentes-por-Animais-Pe--onhentos.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019.

O ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL PELA FIGURA DO PARCEIRO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS

Victoria Livia Pedrosa¹; Elis Alves²; Lucas Sarmiento³; Arlane Silva Carvalho Chaves⁴

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão Campus Imperatriz

²Docente do curso de Medicina na Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: victoria.9pedrosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A implementação do pré-natal masculino dentro da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) deve-se à necessidade de proporcionar acesso a práticas preventivas e cuidados de saúde geral masculina. A priori, um meio de efetivar tais objetivos foi a garantia de que os pais e/ou companheiros possam realizar, no que couber, os mesmos exames das gestantes. Entretanto, inúmeros fatores ressignificaram essa prática de cuidados, mudando-a de apenas meio de prevenção masculina para mais uma forma de desenvolvimento da afetividade paterna. Nesse contexto, existem desafios que ainda impedem o fidedigno acompanhamento do pré-natal masculino, a exemplo são os aspectos socioculturais que ainda reverberam o imaginário masculino, limitando-os à provedores financeiros e detentores do respeito e autoridade familiar, cabendo à figura materna a construção dos laços afetivos e o cuidado familiar.

OBJETIVO: Conhecer os principais benefícios e desafios para a implementação mais efetiva do pré-natal masculino, apontados na literatura. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica integrativa embasada nas bases de dados ScieELO, PubMed e Bireme no período de novembro e dezembro de 2019. Foram selecionados artigos publicados em inglês ou em português no período de 2010 a 2019 que contemplasse o objetivo principal da pesquisa, ao final escolheu-se 9 artigos, sendo 1 de língua inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No que diz respeito aos benefícios da presença do parceiro durante o pré-natal foi ressaltado a contribuição para um desenvolvimento infantil saudável, além de proporcionar maior segurança emocional materna frente à gestação, puerpério e cuidado do bebê; aumentando a adesão da mulher ao pré-natal, à realização de exames, ao autocuidado gestacional e ao fortalecimento do vínculo entre o trinômio mãe-bebê-pai. Além disso, é descrito como esse acompanhamento gera benefícios para saúde do homem, através dos exames que ele é oportunizado a realizar e, logo, fazer prevenção de doenças assintomáticas. No entanto, apesar desses benefícios, ficou constatado baixa adesão ao pré-natal masculino, dentre as causas estão: questões trabalhistas, disponibilidade de tempo e desconhecimento quanto aos direitos paternos e importância de sua participação no pré-natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é notório que o pré-natal do parceiro é de suma importância, pois facilita um acompanhamento familiar completo. No entanto, é percebido que ainda ocorre uma baixa adesão influenciada pelos “tabus” socioculturais e pela falta de conhecimento quanto aos direitos paternos.

Palavras-chave: Pré-Natal Masculino; Benefícios; Desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de atenção à Saúde - Coordenação Nacional de Saúde do Homem. **II relatório da pesquisa de Saúde do Homem, Paternidade e Cuidado Brasil**. Brasília, 2017.

DA SILVA, P. S., et al. Participação dos pais no programa pré-natal masculino na cidade de Santa Terezinha de Itaipu-PR. **Revista Varia Scientia** - Ciências da Saúde, v. 3 n°2, 2017.

DOS-SANTOS, E.; FERREIRA, V. Pré-natal masculino: significados para homens que irão (re)experienciar a paternidade. **Revista funec científica** - multidisciplinar - issn 2318-5287, v. 5, n. 7, p. 62-78, 16 mar. 2017.

FERREIRA, I. S., et al. Perceptions of pregnant women about the role of partners in prenatal consultations. **Revista Rene**, 2016, maio/jun, p 318-23.

HENZ, G. S.; Medeiros, C. R. G.; Salvadori, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**. Jan/jun 2017, p. 52-66.

LENZA, P. Direito Constitucional esquematizado. São Paulo: Ed Saraiva, 13 ed.

MARTELLO, N. V., et al. Práticas de cuidado realizadas pelo companheiro na perspectiva da gestante. **Revista de enfermagem UFPE**. Recife, nov.. de 2017, p 4574-8.

OLIVA, T. A.; Do Nascimento, E. R.; Do Espírito Santo, F. R.. Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras. **Revista de enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro, 2010. p 35-40.

SERRUYA, S. J..et al. O panorama da atenção pré-natal no Brasil e o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, V. 4, p 269-279, jul. / set., 2004.

SILVA, M. M. J., et al.O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. **Revista de enfermagem UFPE**. Recife, maio de 2013.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA POR ACADÊMICAS EM UMA CONSULTA DE PUERICULTURA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Emilly Ane da Mota Cardoso¹; Ana Lúcia Pinheiro Cardoso²; Erli Marta Reis da Silva³

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

³Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

E-mail do autor da correspondência: emilly.cardoso@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: A puericultura objetiva garantir o crescimento e desenvolvimento (CD) infantil, assim como a prevenção de doenças e situações negativas do meio social em que a criança está inserida. A assistência implica em atender as suas necessidades para seu bom desenvolvimento. A consulta de Puericultura permite acompanhar a criança em seu crescimento e desenvolvimento de forma integral. Além disso, proporciona autonomia para que o profissional estabeleça linhas de cuidados, com a participação da família, fundamentais para a assistência qualificada. **OBJETIVO:** Descrever uma consulta de Puericultura prestada pela Enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelas acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará - Campus XII, no período de 15 a 30 de junho de 2021 durante estágio supervisionado em saúde coletiva. Foi realizada uma consulta de enfermagem a uma criança de 35 dias de nascida que buscou a UBS para realizar inscrição no programa de Crescimento e Desenvolvimento (CD) que compreende de 0 a 5 anos de idade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A UBS atua na articulação de vínculos entre comunidade e profissionais de saúde, de maneira que as famílias obtenham auxílio em todas as suas necessidades, baseado nisso, foi estabelecido diálogo e escuta com a genitora para colher o histórico da criança e avaliá-la. Durante a anamnese, a genitora relatou que seu filho estava com cólicas abdominais e flatulências, em uso de medicações receitadas pela pediatra e exercícios para alívio da cólica. Ao exame físico realizou-se inspeção minuciosa, o abdômen encontrava-se distendido e doloroso à palpação superficial, sendo observado pelo choro ao toque. Foram realizados exercícios com as pernas e massagem de conforto, a fim de aliviar os sintomas. Essa ação pode ser justificada, uma vez que a consulta à criança desempenha a função importante em diagnosticar alguma anormalidade e intervir de forma exitosa, principalmente quando esse acompanhamento acontece precocemente. Ao final da consulta, a criança encontrava-se mais calma, e não apresentava choro durante palpação superficial na região. Apresentava reflexos primitivos e marcos de desenvolvimento compatíveis com a idade, não havia nenhuma anormalidade visível nos demais segmentos corpóreos. A genitora foi orientada e ensinada quanto às técnicas para alívio das cólicas e flatulências

e posição adequada para amamentação com boa pega. Após isso, foram realizadas orientações a fim de minimizar os riscos de novas ocorrências de sintomas no domicílio, haja vista que na puericultura o enfermeiro gera ações educativas em promoção e prevenção da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que a atenção integral na consulta de Puericultura é capaz de auxiliar na identificação de anormalidades que podem ser solucionadas em passos simples. Por isso, a escuta qualificada é a principal ferramenta para se estabelecer uma linha de cuidado compartilhada e estabelecer vínculo entre usuário-enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Puericultura, Unidade Básica de Saúde, Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALLER et al. A consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**. v. 4, n. 2, p. 137–147, 2018.

GAÍVA et al. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família. **Rev Soc Bras Enferm Ped**. v.19, n.2, p 65-73, 2019.

MIRANDA et al. Atuação do enfermeiro em puericultura com crianças até um ano de idade. **Braz. J. Hea. Rev**. v. 3, n. 6, p. 17729-17754, 2020.

MENDES-CASTILLO et al. A consulta de enfermagem em puericultura como estratégia de ensino aprendizagem: relato de experiência. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**. v.19, n.1, p 46-50, 2019.

MERCÊS et al. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ENQUANTO COORDENADOR NA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Rev. Psicol Saúde e Debate**. v. 4, n. 3, p. 72-83, 2018.

ALIMENTAÇÃO E IMUNIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: PRÁTICAS EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO A SAÚDE EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Jade Vitória Duarte de Carvalho¹, Fernanda Ribeiro Rocha², Joycelene Ribeiro Viana Movilha³, Mayla Karla de Souza Monteiro⁴

^{1,2,3} Graduanda em nutrição pela Universidade Federal do Pará

⁴ Nutricionista. Pós-graduanda em alimentação escolar pela Faculdade iPGS

E-mail do autor para correspondência: jadevitoia487@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente vive-se um contexto epidemiológico atípico, em virtude da pandemia de COVID-19 que é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus (SARS CoV-2), a qual varia entre casos clínicos assintomáticos a quadros de síndrome respiratória aguda grave. Busca-se formas de prevenir ou reduzir os impactos desse vírus, ou de quaisquer outras doenças no organismo humano, desse modo alternativas como uma alimentação saudável pode atuar como uma das ferramentas de prevenção por fornecer energia, vitaminas, micronutrientes e macronutrientes essenciais para o funcionamento adequado do sistema imunológico e assim subsidiar respostas imunes efetivas e rápidas contra patógenos, diminuindo os riscos e gravidade de agressões em geral. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência prática de uma ação de educação alimentar e nutricional acerca da importância de uma alimentação adequada e saudável no fortalecimento do sistema imunológico. **METODOLOGIA:** A ação ocorreu no mês de maio de 2021, no auditório de uma escola particular, localizada em Belém-PA, sendo promovida pela Liga Acadêmica de Nutrição, vinculada a Universidade da Amazônia. As atividades seguiram todos os protocolos de saúde e contaram com a participação de 1 nutricionista, 2 membros ligantes e 30 alunos (sendo 20 em formato presencial e 10 de forma remota). Primeiramente houve uma apresentação oral, feita pela nutricionista, utilizando recurso audiovisual para explicar sobre a importância da alimentação saudável e adequada, além de como ela pode melhorar a imunidade, o estado nutricional e a qualidade de vida dos indivíduos. No segundo momento foi desenvolvida uma atividade lúdica de fixação utilizando um cartaz com imagens de alimentos para serem classificados em “nutritivos para a imunidade” e “não adequados para a saúde”, de acordo com os conhecimentos dos escolares. Por fim, foram entregues folders explicativos com recomendações de saúde, alimentação e higiene dos alimentos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a exposição oral foi possível observar o interesse dos escolares em absorver as informações repassadas. Todos participaram ativamente, tanto respondendo os questionamentos propostos, quanto sanando dúvidas e compartilhando suas experiências a respeito da alimentação saudável como promotora de saúde e protetora contra agravos. Ademais, no momento da atividade de fixação, os escolares identificaram corretamente os alimentos apresentados como fonte de nutrientes que

auxiliam no desempenho adequado do sistema imune (vitaminas A, C, E, D e do complexo B, Selênio, Zinco) e demonstram compreensão acerca do tema e da importância de hábitos alimentares saudáveis nesse contexto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Infere-se que ação atingiu seu objetivo, pois os alunos conseguiram fixar o assunto desenvolvido durante a explanação e mostraram-se assertivos durante o momento de classificação dos alimentos. Portanto, é imprescindível que haja estratégias envolvendo práticas educativas em nutrição com o intuito de aprofundar os conhecimentos das crianças em relação ao papel que a manutenção do bom estado nutricional, por meio da ingestão adequada de nutrientes (e não só de um alimento isolado ou suplemento alimentar), exerce sobre a homeostase imunológica.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Imunidade; Promoção a saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, J. ; TINKOV, A. ; STRAND, T. A, et all. **Early Nutritional Interventions with Zinc, Selenium and Vitamin D for Raising Anti-Viral Resistance Against Progressive COVID-19.** Rev.Nutrientes. n. 7, 12(8):2358, 2020.

AMAN,F. ; MASOOD, S. **How Nutrition can help to fight against COVID-19 Pandemic.** Paquistão Journal of Medical Sciences. S121-S123, 2020.

SOUZA, L. O; SILVA, R.G; RODRIGUES, D.B.S. et all. **Alimentação e imunidade: o papel dos alimentos na redução das complicações causadas pelo Covid-19.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 38795-38805, 2021.

RISCO DE DEPRESSÃO EM GESTANTES ADOLESCENTES

Sarah Veiga da Silva¹

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro.

Sarah_veiga10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez é um período de mudanças psicológicas e físicas, período que afeta intensamente as gestantes adolescentes, onde é marcado por uma fase de muitos sentimentos como o medo, a insegurança, a incerteza do futuro, sendo um problema de saúde pública, pois pode levar a desequilíbrios mentais. **OBJETIVOS:** Investigar o risco de depressão em gestantes adolescentes e seus fatores. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da análise de artigos publicados, entre 2017 e 2021, no Brasil, na base de dados SciELO e LILACS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que na gestação, a depressão é o transtorno mental mais comum, pois acontecem intensas alterações de humor e hormônios acontecem nesse período, as adolescentes grávidas possuem maior probabilidade de sofrerem com essas alterações e psicológicas, pois, ao mesmo tempo, estão em transformações da transição da infância para a vida adulta. Foi identificado um risco de 26% para depressão leve e 17,8% para depressão moderada e grave, e ocorrem principalmente em gestações não planejadas. Os fatores de risco são a falta de apoio de familiares ou parceiro, uso de drogas e álcool, falta de recursos financeiros, evasão escolar, gravidez indesejada e eventos estressantes, como a perda de um familiar ou conflitos com familiares ou amigos. Entre todos os fatores, a falta do apoio familiar, demonstrou ser o maior fator que causa o maior aumento do risco dos sintomas depressivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, as gestantes adolescentes demonstraram 43,8% de risco de depressão nos graus leve, moderado e grave e apresentam maiores fatores de risco, por condições psicológicas e fisiológicas mais acentuadas, por isso é necessário um suporte mais atencioso e integral para as grávidas menores de idade.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Adolescência; Gravidez

REFERÊNCIAS

ALPE ACO-ES; ALF AM. Significados atribuídos ao comportamento suicida por adolescentes o sexo feminino. **Estudos Interdisciplinares de Psicologia**. v.11, n.3 p-99-115, dez 2020.

MORAES, JFQ. et al. Prevalence of depressive symptoms among pregnant adolescents. **Journal of Nursing and Health**, v.7, n.1 p.7-50,2017.

SILVA BM. et al. Fatores de risco associados à gravidez na adolescência: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.9, n.11, DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10109>, 2020.

SILVA JM; PAULA IS; ALMEIDA Me.AB; Depressão pré-parto em adolescentes entre 12 e 18 anos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** v.I, n.3, pg-67-73, 2018.

SILVA, VC. et al. Gestação precoce e seus reflexos na saúde mental de adolescentes: uma análise no interior de Pernambuco. **Brazilian Applied Science Review**, v.3, n.6, p-2374-2388, nov/dez 2019.

EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO CONTRA A DESINFORMAÇÃO: RASTREIO E PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE COLO UTERINO

Marcelino Maia Bessa¹; Matheus Fernandes Carvalho²; Anderson Ítalo Aquino Silva de Souza³; Raísa Barbosa de Andrade⁴

^{1,2}Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

³Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar

⁴Enfermeira. Mestra e docente do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail do autor para correspondência: marcelino.maia.18@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Câncer de Colo Uterino (CCU) é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. Segundo tipo de câncer mais comum em mulheres, no Brasil. De acordo com as estatísticas 500 mil novos casos todos os anos no mundo. Dessa forma, cabe destacar que a detecção precoce aumentam as chances de cura. Sobre o exame preventivo (papanicolau), é um exame gratuito e extremamente eficaz, este é realizado através do esfregaço de células do colo uterino. Está preconizado para mulheres sexualmente ativas entre 25-64 anos. A pandemia da Covid-19 fez com que houvesse uma diminuição brusca da procura pelo exame e a literatura ainda traz um déficit de 6 milhões de mulheres anualmente, trazendo o Brasil com uma cobertura preconizada não atingida. Dessa forma, friza-se o papel essencial do enfermeiro e do agente comunitário de saúde na busca ativa e realização do exame. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma educação em saúde realizada com agentes comunitários de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre a o câncer de colo uterino. Este foi oriundo da vivência do estágio Curricular Supervisionado III curso de graduação em Enfermagem de uma universidade do interior do Nordeste. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A intervenção realizada se ancorou na educação popular em saúde, utilizando-se de metodologias ativas, evidenciando os participantes/ACS como foco do processo ensino/aprendizagem. Para tal, iniciou-se com a apresentação dos participantes e dos acadêmicos, como forma de proporcionar interação. Posteriormente, em uma caixa estavam mitos e verdades o câncer de colo de útero (CCU), sua epidemiologia, o processo de rastreio e a realização do exame. A medida que se afirmata o mito ou verdade, estes eram discutidos entre os participantes e afixados em um mural. Por fim, como forma de avaliar o que foi construído em discussão, foi passado entre os presentes um repolho feito de papel com questões sobre o CCU e seu programa de rastreamento, em que cada um teve que tentar responder sozinho ou com o auxílio dos que se fazem presentes a questão que estivesse na folha do repolho retirada por ele. Assim sendo, a atividade mostrou-se como uma oportunidade de compartilhar experiências e sentimentos, bem como discutir ideias e

conceitos visando construir um novo conhecimento, com contribuições do saber teórico dos acadêmicos e do saber prático dos trabalhadores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a utilização de metodologias ativas mostra-se como uma importante ferramenta do fazer saúde, podendo-se evidenciar o potencial crítico e reflexivo, e que além disso, apresenta-se como uma importante estratégia de intervenção de emancipação dos sujeitos. Além disso, a continuidade dessas atividades educativas se faz relevante, considerando assim a importância da educação em saúde enquanto instrumento de articulação dos princípios e diretrizes defendidos pelo SUS.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Neoplasias da do Colo do Útero; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMACENA, A. M., LUZ, L. L.; MATTOS, I. E. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, online, v. 26, n. 1, p. 71-80. 2017. Acessado em 1 Março 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000100008>>.

CAMPELO, L. L. **Ações desenvolvidas para aumento da citologia oncótica em um posto de saúde de Barras/PI.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS. Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, v. 1, p. 1-17, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7812>

MOREIRA, A. P. L.; CARVALHO, A. T. de. Tendência de realização da citologia oncótica e fatores associados em mulheres de 25 a 64 anos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, online, v. 24, n. 1, p. 17-28, 2020. Disponível em: < DOI 10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n1.46938>.

ONOFRE, M. F.; VIEIRA, R. D.; BUENO, G. H. Principais fatores que dificultam a adesão ao exame de citologia oncótica: uma revisão de literatura. **Enfermagem Revista**, online, v. 22, n. 2, p. 231-242. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/21082>>.

TERAPIA ANTIVIRAL COMO TRATAMENTO PARA CÂNCER DE FÍGADO CAUSADO POR HEPATITE

Ruth Jacmin Quispe Ccapa¹; Pedro Vinicyus Novais e Souza²; Victória Macena Ferreira³; Welerson Fernandes Cassimiro⁴; Victória Maria Oliveira Dionizio⁵.

¹⁻⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde

E-mail do autor para correspondência: ruthccapa@discente.ufg.br

INTRODUÇÃO: Com a tecnologia vacinal algumas doenças como a poliomielite e a varíola conseguiram ser erradicadas do Brasil. Todavia, entre esse grupo de doenças não estão incluídas a hepatite B e C, cuja cronicização representa um fator de risco para o desenvolvimento de neoplasias. Sendo o câncer de fígado uma moléstia de grande impacto em saúde pública, faz-se necessário o estudo de possíveis novas terapias. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia da terapia antiviral como tratamento para câncer de fígado causado por hepatite. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura embasada nos artigos da base de dados Pubmed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde “Hepatitis”, “Antiviral Agents”, “Liver Neoplasms”. Incluem-se trabalhos gratuitos na íntegra e publicados a partir de 2010. Excluem-se artigos que não versavam na temática proposta, sendo que dos 138 resultados 6 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pacientes que apresentam uma cronicização da hepatite, com foco na B e C, incluindo seus subtipos, possuem uma maior predisposição a desenvolverem um carcinoma hepatocelular (CHC), esse grau de correlação é intensificado caso uma cirrose hepática seja presente. O tratamento através da terapia antiviral se mostrou, ao longo do tempo, uma aliada não apenas no tratamento, mas também na prevenção ao CHC. Fazendo-se uso de análogos de nucleotídeos e nucleosídeos (NAs) e interferon (IFN), principalmente, a terapia antiviral demonstrou forte ação na prevenção da incidência, bem como recidiva, do hepatocarcinoma. Hosaka *et al* demonstrou em sua análise que a incidência de CHC em pacientes com 5 anos de terapia antiviral foi de 3,7%, enquanto o grupo controle obteve valor de 13,7%, sendo que a diferença já pode ser observada nos primeiros meses de tratamento. Contudo, o estudo de Lee *et al* indica que pacientes cirróticos necessitem de terapias mais prolongadas para que se observe a queda da incidência de CHC. O estudo de Chan *et al* demonstra que a terapia antiviral pode aumentar o tempo sem recidiva, pacientes em tratamento apresentaram taxas de incidência em 1, 2 e 3 anos iguais a 66,5, 51,4% e 51,4% , enquanto o controle - sem tratamento antiviral - apresentou valores de 48,9%, 33,8% e 33,8%. Ainda, Kubo *et al* afirma que a taxa de sobrevivência sem recidiva após uma hepatectomia, para pacientes em uso de antivirais, é significativamente maior do que em pacientes sem tratamento. Apesar dos dados apresentados, muito ainda deve ser pesquisado e analisado, buscando melhor entender a correlação entre a terapia antiviral como tratamento para o carcinoma hepatocelular, uma vez que os estudos atuais não possuem um grande grupo amostral,

complexos riscos de viés e uma heterogeneidade em seus participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verifica-se a relevância da terapia antiviral de câncer no fígado causado por hepatite, não apenas como tratamento, mas também como prevenção na incidência do carcinoma hepatocelular (CHC) e diminuição do tempo de recidiva, assim aumentando a taxa de sobrevida do paciente. Observa-se, ademais, a necessidade de investigar profundamente a relação entre o CHC e a terapia antiviral, a fim de propiciar maior qualidade de vida e promoção de saúde para os pacientes.

Palavras-chaves: Hepatite; agentes antivirais, neoplasias hepáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANG, C. S.; SONG, I. H. Impact of antiviral therapy on hepatocellular carcinoma and mortality in patients with chronic hepatitis C: systematic review and meta-analysis. **BMC Gastroenterology**, v. 17, n. 1, p. 46, 4 dez. 2017. Disponível em: <<http://bmcgastroenterol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12876-017-0606-9>>.

KHOO, T.; LAM, D.; OLYNYK, J. K. Impact of modern antiviral therapy of chronic hepatitis B and C on clinical outcomes of liver disease. **World Journal of Gastroenterology**, v. 27, n. 29, p. 4831–4845, 7 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.wjgnet.com/1007-9327/full/v27/i29/4831.htm>>.

LEE, H. W. Long Term Efficacy of Antiviral Therapy: Mortality and Incidence of Hepatocellular Carcinoma. **The Korean Journal of Gastroenterology**, v. 74, n. 5, p. 251, 2019. Disponível em: <<https://synapse.koreamed.org/DOIx.php?id=10.4166/kjg.2019.74.5.251>>.

MUZICA, C. M. et al. Hepatocellular carcinoma after direct-acting antiviral hepatitis C virus therapy: A debate near the end. **World Journal of Gastroenterology**, v. 26, n. 43, p. 6770–6781, 21 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.wjgnet.com/1007-9327/full/v26/i43/6770.htm>>.

TAN, Z.-M. Effects of antiviral therapy on preventing liver tumorigenesis and hepatocellular carcinoma recurrence. **World Journal of Gastroenterology**, v. 19, n. 47, p. 8895, 2013. Disponível em: <<http://www.wjgnet.com/1007-9327/full/v19/i47/8895.htm>>.

ZHANG, Y.-Q. Antiviral therapies for hepatitis B virus-related hepatocellular carcinoma. **World Journal of Gastroenterology**, v. 21, n. 13, p. 3860, 2015. Disponível em: <<http://www.wjgnet.com/1007-9327/full/v21/i13/3860.htm>>.

TOXOPLASMOSE: UMA REVISÃO

Eduarda Faria Raymundo¹; Karina Mika Kameoka¹; Lucas Gonçalves Mesquita de Oliveira¹; Luiz Henrique Todescatt Nottar¹; Daniela Maria Bastos de Souza²

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco

²DMFA: Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal – UFRPE

E-mail do autor para correspondência: eduardafariaraymundo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma doença antroponozoonótica promovida pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, o qual faz parte do reino Protista, filo Apicomplexa, ordem Eucoccidiiida e família Sarcocystidae. Esse parasita possui como hospedeiro definitivo os felídeos e o homem como hospedeiro intermediário, além disso, animais de produção e aves também podem fazer parte do seu ciclo parasitário. Para completar o processo de esporulação são necessárias condições ambientais adequadas para que os oocistos se tornem infectantes após a eliminação destes pelas fezes dos gatos. Sua transmissão é mais comum através do consumo de carne mal cozida, água e verduras contaminadas, sendo assim, apesar do gato ser hospedeiro definitivo, não é o principal transmissor direto para humanos. Essa enfermidade é responsável por diversas implicações, sendo mais crítica quando atinge o sistema nervoso central, o desenvolvimento de transtornos oculares ou aborto, nesse sentido, formas de prevenção, sobretudo para gestantes, são imprescindíveis. **OBJETIVOS:** A finalidade deste trabalho foi ressaltar os principais pontos a respeito do protozoário *Toxoplasma gondii* e a enfermidade que este desencadeia, seja em animais domésticos ou em humanos, ressaltando ainda as perdas acarretadas e formas de prevenção. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas pesquisas bibliográficas através do Google Academic, bem como o Scielo utilizando os termos "Toxoplasmose", "*Toxoplasma gondii*", "zoonose", "felídeos" e "prevenção" selecionando trabalhos entre os anos 2009 e 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A transmissão do *Toxoplasma gondii* para felinos ocorre por meio da ingestão de cistos na forma de bradizoítos presentes em tecido muscular de animais mortos e, após a contaminação e reprodução sexuada desse protozoário, ocorre a eliminação de oocistos não infectantes através das fezes. Após um a cinco dias no ambiente, com condições adequadas de temperatura e umidade, há o processo de esporulação dos oocistos, tornando-os infectantes. A contaminação de outros animais, incluindo humanos, pode ocorrer através da ingestão de oocistos esporulados, que podem permanecer viáveis no ambiente por até um ano. No caso de animais de produção como bovinos, caprinos e ovinos, o contágio se dá através do consumo de pastagem contaminada. A propagação dessa enfermidade nesses animais procede em perdas econômicas devido a abortos e mortes neonatais, visto que transmissão transplacentária é relatada. Em humanos, a toxoplasmose pode ser autolimitante em indivíduos saudáveis e imunocompetentes. O teste do pezinho e o acompanhamento sorológico no pré-natal são ferramentas eficazes na prevenção e tratamento de infecção

transplacentária em humanos. Tutores de felinos, incluindo gestantes e pacientes imunodeprimidos, não possuem risco significativamente maior de serem infectados do que o restante da população, sendo necessárias apenas algumas precauções como a remoção diária das fezes dos animais e uso de luvas em procedimentos de jardinagem. **CONCLUSÃO:** O estudo da toxoplasmose é de extrema importância devido à sua incidência mundial e ampla distribuição no Brasil, causando danos reprodutivos importantes e óbitos, embora a grande maioria dos casos sejam assintomáticos. Apesar de os felinos serem os hospedeiros definitivos, vale ressaltar que o contato com esse animal não é um fator de risco significativo, devendo-se principalmente pela falta de higiene e ingestão de água ou alimentos crus contaminados.

Palavras-chaves: Toxoplasmose; *Toxoplasma gondii*; Zoonose.

REFERÊNCIAS

DE NARDI JUNIOR, G.; et al. **Toxoplasmose: aspectos de saúde pública e importância ao agronegócio.** Tekhne e Logos, v. 3, n. 1, p. 29-46, 2012.

FIALHO C.G.; Teixeira M.C.; Araújo F.A.P., 2009. **Toxoplasmose animal no Brasil.** Acta sci. vet. 37:1-23.

OLIVEIRA, W.M. **Toxoplasmose congênita e a importância do diagnóstico e suas formas clínicas na gestação no estado de Rondônia no período de 2013 a 2017.** Porto Velho, 2018.

PARREIRAS, T. L.; ROMAN, E. P. **Toxoplasmose: uma questão de Saúde Pública?** Revista Thêma et Scientia – Vol. 6, no 1, 2016.

SIMÕES, L.; FAVARON, P.O.; ANUNCIACÃO, A.R.A.; MIGLINO, M.A. **Toxoplasma gondii e gestação: Características da toxoplasmose, sinais clínicos, diagnóstico e a importância da doença na saúde pública - Revisão.** Revista Científica Medicina Veterinária, v. 3, n. 25, p. 1-16, 2015.

MICROBIOTA INTESTINAL: PEQUENOS ORGANISMOS, GRANDES BENEFÍCIOS

Victor Emanuel dos Reis Advíncola¹; Anielly Araújo Vieira²; Marcia Cleide Madureira Fagundes Gomes Neta³, Lucas Mateus Advíncola Santos⁴; Marcus Vinicius Dias Prates⁵.

¹Graduando em Nutrição pelo Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

^{2,3}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁵Enfermeiro pela Universidade Estadual de Montes Claros. Graduando em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

E-mail do autor para correspondência: advincola.victor@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: Os microrganismos desde sua descoberta no ano de 1674 por Antony Van Leeuwenhoek foram estereotipados como seres potencialmente patogênicos aos seres humanos, como por exemplo, nos estudos promovidos no século XIX por Louis Pasteur, onde foi demonstrado que muitas doenças eram resultados de infecções microbianas. Mas, atualmente com os avanços da ciência, técnicas moleculares como o sequenciamento de ácidos nucleicos e reação de cadeias polimerases, tem feito com que essa afirmação entre em contradição, pois descobriram que nem todos os microrganismos são maléficos aos humanos, e que muitos deles vivem de forma mutual com o homem, seja na pele, ou principalmente na região entérica, constituindo a microbiota intestinal, que é uma vasta colônia, formada por trilhões de microrganismos, seja de bactérias, fungos, vírus e ou protistas, podem ser transitórios ou permanentes e possuem uma vasta variação de genes entre eles. **OBJETIVOS:** Investigar todos os aspectos relacionados à microbiota intestinal e os benefícios que ela proporciona ao corpo humano. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão literária, nas principais bases de dados, onde foram analisados 6 artigos dos últimos 5 anos. Durante a busca utilizou-se os descritores “microbiota intestinal”, “flora bacteriana” e “imunologia”, relacionados entre si. Após a leitura, foi feito o direcionamento de estudo para o tema "microbiota intestinal", com as seguintes abordagens: a) Relação entre a flora intestinal e o sistema imunológico. b) Participação dos microrganismos no metabolismo humano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a microbiota intestinal é individual, na qual alguns fatores como herança materna, tipo de parto, aquisição ao nascimento, aleitamento, condições ambientais (idade, hábitos alimentares, higiene pessoal), são predominantes para sua composição. A literatura abordou que a microbiota intestinal é capaz de treinar o sistema imunológico dos recém-nascidos para que assim ele possa identificar e

combater bactérias simbióticas das patogênicas. Além disso, estudos mostraram que a microbiota intestinal e sistema imunológico são aliados no combate contra microrganismos maléficos, talvez por isso a maior parte dos leucócitos estão alojados no intestino. A microbiota é responsável por competir contra patógenos por nutrientes e oxigênio, capaz também de produzir antimicrobianos naturais. Outros benefícios apresentados são relacionados à modulação de várias funções do sistema nervoso, síntese de vitaminas B3, B5, B7 e vitamina K que tem função coagulante, além de contribuir na capacidade de fermentar nutrientes que não são absorvidos pelo intestino delgado e no controle da proliferação e diferenciação das células intestinais. Ademais, alguns fatores como estilo de vida, medicamentos, consumo de industrializados, estresse e qualidade do sono, podem causar disbiose da microbiota intestinal, e conseqüentemente suprimir a atividade imunológica, proporcionar alergias, obesidade, depressão e síndromes neurodegenerativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, todos os artigos demonstraram a complexidade e a importância da microbiota intestinal; cabe ressaltar que ela é capaz de trazer diversos benefícios ao corpo humano, pois atua tanto em processos de defesa, quanto de metabolismo. Portanto é necessário evitar que essa flora sofra alterações externamente, pois a formação e a integridade da mesma são de extrema importância para a manutenção da saúde humana.

Palavras-chave: Intestino, Microbiota, Mutualismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, Abul K.; PILLAI, Shiv; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia: Celular e Molecular**. 9 ed. Rio De Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2019.

BALLESTEROS POMAR, María D; GONZALEZ ARNAIZ, Elena. Papel dos pré-bióticos e dos probióticos na funcionalidade da microbiota do paciente com nutrição enteral. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 35, n. spe2, pág. 18-26, 2018.

CASTILLO, Maria cristina Moreno Del. articulo de revision Microbioma Humano. **Kasmera**, v. 46, n. 2, p. 7–19, 2018.

GARZA-VELASCO, Raúl; GARZA-MANERO, Sylvia Patricia; PEREA-MEJIA, Luis Manuel. Microbiota intestinal: aliada fundamental del organismo humano. **Educ. quim**, Ciudad de México, v. 32, n. 1, pág. 10-19, 2021.

GUARNER, Francisco. Simbiosis en el tracto gastrointestinal humano. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 37, n. spe2, pág. 34-37, 2020.

GUYTON, A.C. e Hall J.E. – **Tratado de Fisiologia Médica**. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

LUIZ B. TRABULSI e FLÁVIO ALTERTHUM. **Microbiologia**. 5 ed. Atheneu, 2009.
TUMANI, María Fernanda; PAVEZ, Carolina; PARADA, Alejandra. Microbiota,

hábitos alimentares e dieta alimentar em enfermedad inflamatoria intestinal. **Rev. chil. nutr.** , Santiago, v. 47, n. 5, pág. 822-829, set. 2020.

ZATAN, Adrian E. et al . Caracterización de la microbiota intestinal en robalo (Centropomus sp) y aislamiento de bacterias probióticas potenciales. **Rev. investig. vet. Perú**, Lima , v. 31, n. 3, e16036, jul. 2020

O CÂNCER DE BOCA E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO

Edvaldo Gomes de Carvalho Filho

¹Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Estácio de Sá.

Email: edvaldogfilho@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Câncer é um conjunto com mais de 100 patologias tendo em comum entre elas, o crescimento desordenado de células que acabam invadindo tecidos e órgãos, podendo-se espalhar para diferentes áreas do corpo. O câncer de boca está entre os tipos mais comum que atingem a sociedade. Apresenta alguns fatores de risco, como: uso do álcool, fumo, exposição aos raios UV, tendo uma maior incidência em homens, onde os mesmos se expõem mais a esses fatores de risco sem os devidos cuidados necessários. **OBJETIVO:** O objetivo deste resumo foi relatar as formas de prevenção do câncer de boca através de políticas públicas levando informações de prevenção e avaliação à sociedade para que a mesma tenha conhecimento sobre a prevenção e se resguardar da forma correta para que não corra o risco de adquirir essa doença maligna que afeta a vida de vários integrantes da sociedade. **METODOLOGIA:** Para este trabalho foram pesquisados artigos do ano de 2011 a 2020, nos seguintes idiomas: Português e Espanhol, os quais revisados 7 artigos, dos quais apenas 5 se encaixam na temática, pesquisados nas plataformas da PubMed, Lilacs, Periódicos CAPES e SciELO, utilizando os seguintes descritores: Câncer oral, prevenção e diagnóstico precoce. Usando como pergunta norteadora “Qual a importância do diagnóstico precoce?”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em uma pesquisa realizada com trabalhadores rurais, que são um dos que mais estão exposto aos fatores de risco, cerca de 44% relacionou como forma de prevenção, a higiene bucal, 27% visita constante aos cirurgiões dentistas, 13% ao uso de álcool, 4% a falta de proteção solar, 4% ficou entre traumas, uso de fármacos, poucos relacionamentos, repouso, e os outros 4% ficaram sem resposta. É notável que parte da sociedade não tem informações sobre o câncer oral, muito por conta da falta de acesso a informações que não são distribuídas da forma correta, sendo importantíssimo que essas informações cheguem a essas pessoas para que as mesmas mantenham o cuidado e saibam se prevenir da forma adequada.

PALAVRAS CHAVES: Câncer oral, Prevenção e diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Rocha Buelvas A. Câncer oral: el papel del odontólogo en la detección temprana y control. Rev Fac Odontol Univ Antioq 2009; 21(1):. 112-121. Disponível em: [View of Oral cancer: the role of the dentist in early diagnosis and control \(udea.edu.co\)](http://udea.edu.co)

Lima, Fernando Lopes Tavares de e O'Dwyer, Gisele Políticas de Prevenção e Controle do Câncer Bucal à luz da Teoria da Estruturação de Giddens. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 8, pp. 3201-3214. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.17182018>>. Epub 05 Ago 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.17182018>.

Bulgareli, Jaqueline Vilela et al. Prevenção e detecção do câncer bucal: planejamento participativo como estratégia para ampliação da cobertura populacional em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2013, v. 18, n. 12 [Acessado 28 Agosto 2021] , pp. 3461-3473. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001200003>>. Epub 19 Nov 2013. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001200003>.

CARTAXO, A. C.; DE ARAÚJO SILVA, D. N.; COSTA, K. C. A. D.; SOUZA, G. C. DE A.; MARTINS, A. R. L. DE A. CONHECIMENTO DE TRABALHADORES RURAIS DE UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO ACERCA DA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA. *Revista Ciência Plural*, v. 3, n. 1, p. 51-62, 10 jul. 2017.

BRITO, Hammurabi de Jesús Pérez. *Revista ADM* 2017; 74 (6): 308-314

Herramientas invasivas y no invasivas para el diagnóstico de cáncer oral. Revisión de la literatura. Disponible en: [Herramientas invasivas y no invasivas para el diagnóstico de cáncer oral. Revisión de la literatura \(medigraphic.com\)](#) BRITO, Hammurabi de Jesús Pérez. *Revista ADM* 2017; 74 (6): 308-314

FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Daniel Antony Melonio Pinheiro¹; Eduardo Alves Sousa²; Mateus Ribeiro Amaral³; Nailde Melo Santos⁴; Francisca Bruna Arruda Aragão⁵; Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão⁶.

^{1,2,3}Graduandos em Enfermagem pela Universidade Ceuma, Maranhão, São Luís.

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem (UFMA); Doutoranda em Odontologia (UNICEUMA), Docente do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

⁵Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto e da Criança (UFMA), Doutoranda no Programa em Interunidades (EERP-USP), Docente do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

⁶Enfermeira, Mestre em Saúde e Ambiente (UFMA), Doutoranda em Ciências da Saúde (FCMSCSP), Docente do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

E-mail do autor para correspondência: daniel112414@ceuma.com.br

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial trata-se de uma patologia mais frequente em pessoas, de causalidade variada, com elevada morbidade e mortalidade. Entretanto, o tratamento não medicamentoso pode controlar a hipertensão leve; quando associado com o tratamento farmacológico, podendo melhorar o controle do paciente com hipertensão moderada/grave. Este estudo tem como objetivo descrever a importância de uma boa qualidade de vida como forma de prevenção. **OBJETIVO:** Investigar os aspectos que interferem na qualidade de vida de pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica. **METODOLOGIA:** Utilizou-se o método da revisão sistemática da literatura, consistindo na revisão retrospectiva de artigos científicos, os artigos foram identificados por meio de busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Periódicos CAPES; Medline e Revista de Enfermagem do Rio de Janeiro, Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), referentes aos anos de 2007 a 2017. Os dados foram coletados no período de junho a dezembro de 2017, utilizando os seguintes descritores hipertensão arterial sistêmica, qualidade de vida, assistência de enfermagem, artigos na língua portuguesa. Foram coletados 52 artigos. **RESULTADOS:** Nos resultados, observamos que a melhor maneira de ter uma boa qualidade de vida é começar dos pontos mais essenciais e econômicos como hábitos de vida saudáveis 35%, atividades físicas com duração de 30 minutos, abstinência das bebidas alcoólicas e acompanhamento com a equipe multiprofissional 50%, controle do peso 15%, controle medicamentoso com 20%. **CONCLUSÃO:** Neste estudo possibilitou ver que os fatores que melhoram a qualidade de vida, contribuindo

para uma melhora na saúde desses pacientes. Sendo de suma importância a participação atuante da equipe multiprofissional, desde o início do diagnóstico até o processo de acompanhamento, para que os mesmos não evadam precocemente ao tratamento estabelecido. Entender o porquê, ou seja, o motivo pelo qual a doença se estabeleceu é sem dúvida a melhor forma de prevenção.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Hipertensão Arterial Sistêmica. Assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, Dayane Caroliny Pereira Justino e Fábila Barbosa de Andrade. ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS. **Revista Ciência Plural**. 2021; 7(1):40-56

NOGUEIRA, Jéssica Larissa Viana Silva e Clésia Oliveira Pachú. Assistência de enfermagem aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica: uma Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12

AMADO, Vivian Miranda Lago. Avaliação do perfil clínico de portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica cadastrados no Programa Nacional de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (HIPERDIA). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol.13(2): 1-9

**ESTUDO TRANSVERSAL DESCRITIVO DOS CASOS DE SÍFILIS
GESTACIONAL E SEUS FATORES DE RISCO EM CUIABÁ, ENTRE OS
ANOS 2014 A 2018**

Ana Cláudia Mendes Barbosa¹; André Nicácio Barbosa Lima²;
Isabella dos Santos Bonanni³; Izadora Lima da Cruz⁴;
Larah Luiza Silva Santos Caetano⁵; Valter Hernando Silva⁶

¹Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Várzea Grande

²Graduando em medicina pela Universidade Federal de Alagoas

³Graduando em medicina pela Universidade Nove de Julho

⁴Graduanda em medicina pela Universidade de Rio verde

⁵Graduanda em medicina pelo Centro Universitário CESMAC

⁶Graduando em farmácia pela Faculdade Santa Agostinho

E- mail do autor para correspondência: anambquilibrium@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Sífilis, infecção causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, transmitida pelo contato sexual ou vertical, a qual apresenta importância para saúde pública, pois sem tratamento ela evolui para diferentes estágios clínicos, danificando os sistemas cardiovasculares e neurológicos (LASAGABASTER, 2019). Sendo que, há uma incidência de 12 milhões de casos por ano, destes, cerca de 2 milhões ocorrem em mulheres gestantes, sendo grave a complicação congênita dessa infecção na gravidez (PINILLA, 2018). Dessa maneira, o teste sorológico VDRL (*Venereal Disease Research Laboratory*) é usado para fazer rastreamento desses pacientes infectados, principalmente nas gestantes para evitar prematuridade e baixo peso ao nascer (TORRES, 2019). **OBJETIVO:** Elucidar os casos confirmados de sífilis gestacional em Mato Grosso, município de Cuiabá entre os anos 2014 a 2018. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo epidemiológico de corte transversal descritivo, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do Sistema Único de, sobre os casos de sífilis em gestantes e seus principais fatores de risco. Fora analisadas as seguintes variáveis com critério de inclusão foram período 2014 a 2018, baixa escolaridade, cor, idade e sexo. **RESULTADOS:** Nos dados analisados foram casos de sífilis em Cuiabá, entre 2014 e 2018. Em 2018 houve um predomínio de 129 casos, em contrapartida no ano de 2016 teve 56 casos, houve uma queda. Entre a relação do número de caso e os fatores de risco evidenciou uma incidência 385 casos de cor parda, 72 casos de baixa escolaridade 5ª a 8ª série incompleta, percentil de idade foi 64% dos casos. Desse A cor parda teve uma frequência relativa predominante no âmbito dos fatores de risco para sífilis, com 80%, seguido baixa escolaridade 15%. **CONCLUSÃO:** Neste estudo foi notado que nos últimos 5 anos houve um aumento de infecção de sífilis na gestação em virtude de maus comportamentos de seus parceiros, pré natal incompleto e tratamento não realizado adequadamente.

Palavra chave: Gravidez; Sífilis; Fator de risco.

Referencia bibliográfica:

DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **TABNET**. 2009.

VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO CIÁTICO E SUA REPERCUSSÃO PARA A PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elisson de Sousa Mesquita Silva¹; Graziela Santos do Carmo²; Cristiane Feitosa Fonteles³; Andreza da Silva Gomes⁴; Maria Júlia Rabeche Cornélio Oliveira⁵; Antonio Jakeulmo Nunes⁶

^{1,2}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

^{3,4,5,6}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

E-mail do autor para correspondência: elissonmesquita01@gmail.com

INTRODUÇÃO: O nervo ciático (NC) é formado pela união dos ramos ventrais de raízes nervosas lombossacrais (L4 a S3), deixa a pelve através da incisura isquiática maior e atravessa o quadril abaixo do músculo piriforme (MP). Este nervo se divide subsequente em nervo tibial e fibular comum em um nível variável próximo ao joelho, promovendo sensibilidade e motricidade dos membros inferiores. O NC apresenta variações importantes quanto a sua topografia e divisão que são descritas por vários autores e associadas a sinais e sintomas da compressão do MP. Dessa forma, o estudo anatômico e topográfico dessas variações é de suma importância para profissionais da saúde para que possam avaliar o paciente evitando erros durante o tratamento e procedimentos cirúrgicos.

OBJETIVOS: Identificar os aspectos anatômicos de variações anatômicas do nervo ciático e sua importância para a prática clínica. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca na literatura durante os meses de junho e julho de 2021, por meio das bases de dados PubMed; Scopus; SciELO; Web of Science, utilizando os termos de buscas em inglês e português associados aos descritores booleanos “AND” e “OR”: “nervo ciático” e “anatomia” ou “variação anatômica” / “sciatic nerve” OR “nervus ischiadicus” AND “anatomy” AND “variation”. Adotou-se como critério de inclusão artigos nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2013 a 2021. Como critério de exclusão dissertações, teses, estudos com animais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se 48,120 estudos, dos quais 3 foram elegíveis para esta revisão de acordo com os critérios estabelecidos. O primeiro artigo identificou por meio da ressonância magnética a prevalência do tipo II de variação do NC, onde ele passa entre as fibras do músculo piriforme e a outra parte abaixo. Em uma metanálise foi identificado em 85,2% a predominância da saída do NC abaixo do MP, seguido de 9,8% pela bifurcação do nervo através do MP e a baixo dele. O segundo estudo observou o nível de divisão, saída e ramificação do NC em relação ao MP, no qual, a divisão do NC aconteceu com maior frequência fora da pelve apresentando a anatomia convencional, o segundo maior achado foi a alta divisão a nível pélvico, e o terceiro na parte posterior da coxa. O terceiro estudo evidenciou anatomia normal do NC de 75% enquanto que 25% apresentaram variação,

desses, 11% relacionavam-se com o MP. Saber o padrão de normalidade e de variação deste nervo, se faz importante em casos de abordagem cirúrgicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há na literatura uma forte correlação entre o músculo piriforme e variação do NC, apesar da baixa incidência, se faz importante o estudo dessas estruturas para o planejamento em abordagens cirúrgicas referentes a essa região, bem como para uma avaliação adequada dos distúrbios motores dos membros inferiores causadas por lesões e/ou compressões nervosas.

Palavras-chave: Anatomia; Nervo ciático; Variação anatômica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, P. et al. Variação Anatômica Rara de Ausência do Nervo Ciático: Completamente Substituído Pelos Nervos Tibial e Fibular Comum. *Acta Médica Portuguesa*; v. 26, n.3, p. 283-286, mai./jun. 2013.

VARENIKA, V. et al. Detection and prevalence of variant sciatic nerve anatomy in relation to the piriformis muscle on MRI. *Skeletal Radiology*, v. 46, n. 6, p. 751–757, 2017.

ADIBATTI, M.; SANGEETHA, V. Study on variant anatomy of sciatic nerve. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, v. 8, n. 8, p. 8–11, 2014.

BERIHU, B. A.; DEBEB, Y. G. Anatomical variation in bifurcation and trifurcations of sciatic nerve and its clinical implications: In selected university in Ethiopia Surgery. *BMC Research Notes*, v. 8, n. 1, p. 1–7, 2015.

TOMASZEWSKI, K. A. et al. Surgical anatomy of the sciatic nerve: A meta-analysis. *Journal of Orthopaedic Research*, v. 34, n. 10, p. 1820–1827, 2016.

POUTOGLIDOU, F. et al. Sciatic Nerve Variants and the Piriformis Muscle: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Cureus*, v. 12, n. 11, 2020.

COBERTURA VACINAL COM O IMUNIZANTE BCG NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2020

Valter Hernando Silva¹; Ana Cláudia Mendes Barbosa²;
André Nicácio Barbosa Lima³; Isabella dos Santos Bonanni⁴;
Izadora Lima da Cruz⁵; Larah Luiza Silva Santos Caetano⁶

¹Graduando em farmácia pela faculdade santa agostinho.

²Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Várzea Grande.

³Graduando em medicina pela universidade Federal de Alagoas.

⁴Graduanda em medicina pela universidade Nove de Julho.

⁵Graduanda em medicina pela universidade de rio verde.

⁶Graduanda em medicina pelo Centro Universitário CESMAC.

E-mail do autor para correspondência: Valterhernando2001@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vacina BCG é utilizada para a proteção da tuberculose, doença contagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. A vacina BCG foi utilizada pela primeira vez em 1921, em um recém-nascido sendo que sua mãe apresentava tuberculose. A criança não teve o desenvolvimento da doença, como também não foram observados eventos adversos. As vacinas e uma das estratégias mais seguras e eficaz para o controle de doenças infectocontagiosas. **OBJETIVOS:** analisar a cobertura vacinal da BCG nos anos de 2016 a 2020 no estado de Minas Gerais. **METODOLOGIA:** foi realizado um estudo transversal descritivo epidemiológico, por meio de dados coletados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na aba assistência à saúde, imunizações. Utilizando os filtros, estado: Minas Gerais, anos: 2016 a 2020, imunobiológico: BCG. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foi notado que em 2020 (81,54%) com a menor taxa de cobertura vacinal da BCG já a maior em 2018 (100,85%). A média da cobertura vacinal no período analisado foi 91,07%, sendo que os anos de 2020 (81,54%), 2019 (88,76%) e 2016 (89,41), ficou abaixo da média. Ao analisar a mediana, ficou no ano de 2016 (89,41%). Ao observar a variação entre os anos da cobertura vacinal notou um aumento no ano de 2018 (100,85%), quando comparado com o ano anterior nota-se um aumento de 6,3%, já 2019 (88,76%) teve uma queda de 12% comparando com o ano anterior. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Levando-se em consideração os dados analisados, podemos concluir que a cobertura vacinal com a BCG nos últimos dois anos (2019-2020) teve quedas consecutivas e acentuadas, e no ano de 2020 foi a menor taxa registrada no período analisado, ficando abaixo do valor médio. O que mostra uma necessidade de que sejam elaboradas campanhas de vacinação, para atingir taxas vacinais mais expressivas.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; BCG; Tuberculose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, M.L.; PEREIRA, S.M.; FERREIRA, A. A. Vacina BCG: eficácia e indicações da vacinação e da revacinação. *Jornal de Pediatria*, v. 82, p. s45-s54, 2006.

DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **TABNET**. 2009.

FISIOTERAPIA E A INCLUSÃO DOS CUIDADORES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Camila Ruhana Costa Marques¹; Larissa Fernanda Carneiro Nogueira²;

Syllmara Gerusa Santos Moura³; Aline Fróes A. C. Simões⁴;

Maria Erivânia Alves de Araújo⁵

^{1,2,3}Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Dom Bosco (UNDB) – MA.

⁴Economista. Mestre e Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFB) – BA.

⁵Fisioterapeuta. Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (UCB) – RJ.

E-mail do autor para correspondência: camilaruhana@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista se caracteriza por ser uma deficiência intelectual que é perceptível nos primeiros anos de vida da criança. Essa síndrome pode ser composta por diversos desafios, afetando principalmente a qualidade de vida da criança. Dentro desses desafios são destacados a pouca relevância da fisioterapia na composição da equipe multiprofissional e as dificuldades encontradas na relação dos cuidadores com esse profissional. **OBJETIVO:** O estudo motivou-se pela investigação das principais dificuldades do relacionamento dos cuidadores da criança com Transtorno do Espectro Autista com o profissional durante a atuação da fisioterapia, mostrando a relevância da intervenção fisioterapêutica na autonomia e motricidade para a criança a longo prazo e facilitando sua relação no âmbito social. **METODOLOGIA:** Utilizou-se como método uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico a partir de artigos com período de publicação de 2016 a 2020. Com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Fisioterapia, Crianças, Transtorno do Espectro Autista e Cuidadores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Transtorno do Espectro Autista compromete o desenvolvimento motor, a comunicação e interação da criança com o meio social. Então, a fisioterapia e a equipe multidisciplinar desempenham um papel importante, traçando possibilidades e direcionando intervenções conforme a situação clínica da criança, bem como ofertando suporte aos cuidadores dessa criança. A interação dos cuidadores com a fisioterapia é relevante para a melhoria da qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro Autista, pois a maioria dos cuidadores são domésticas, e dessa forma, o fisioterapeuta deverá ter criatividade para orientar as atividades que poderão ser executadas pelos cuidadores, a fim de diminuir a sobrecarga de trabalho destes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a eficácia da fisioterapia no tratamento da criança com transtorno espectro autista e mostrou-se a importância do envolvimento dos cuidadores no desempenho do papel da fisioterapia no tratamento contínuo da criança. **Palavras-chave:** Fisioterapia; Crianças; Cuidadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, C. *et al.* Percepção dos Cuidadores de Crianças com Transtorno do Espectro Autista sobre a Atuação da Fisioterapia: subtítulo do artigo. **Revist. Port.: Saúde e Sociedade**. 2017: subtítulo da revista, Maceió AL, v. 2, n. 3, p. 517532, abr./2017.
- AZEVEDO, Anderson; GUSMÃO, Mayra. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. **Atualiza Saúde: Revista Eletrônica de Divulgação Científica**, Salvador, v. 2, p. 76-83, jun. 2016.
- FERNANDES, Cintia Regina; SOUZA, Winye Ághata Andressa Alcântara de. Influência da fisioterapia no acompanhamento de crianças portadoras do TEA (Transtorno do espectro autista). **Revista das Ciências da Saúde e Ciências Aplicadas do Oeste Baiano-higia**, Bahia, v. 1, n. 5, p. 52-68, 2020.
- FERREIRA, J. *et al.* Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.** São Paulo, v. 16, n. 2, p. 24-32, dez. 2016.
- GONZÁLEZ, J.J. Cazorla; CANALS, J. Cornellà I. Las posibilidades de la fisioterapia en el tratamiento multidisciplinar del autismo. **Rev Pediatr Aten Primária**, España, v.16, n.85, p.37-46, fev. 2016.
- MOTA, A. *et al.* Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivas precoces para crianças com TEA: uma revisão de literatura. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. e12/ 1-27, abr. 2020.
- PINTO, Rayssa Naftaly Muniz *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev Gaúcha Enferm**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 37, p. 1-9, jul. 2016.

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS VITIMADOS POR QUEIMADURAS

Bianca Karoline Sampaio Seguins¹; Akássia dos Prazeres Lopes²; Joanny Vitória Santos da Silva³; Joyla Márcia Silva V. dos Santos⁴; Maria Erivânia Alves de Araújo⁵.

^{1, 2, 3, 4}Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Dom Bosco (UNDB) – MA.

⁵ Fisioterapeuta. Mestra em Ciências da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco – RJ.

E-mail do autor para correspondência: seguinsbianca@gmail.com

INTRODUÇÃO: As queimaduras são lesões que podem representar alto risco quando afetam gravemente a estrutura tegumentar do corpo humano de acordo com a sua profundidade e extensão, sendo caracterizada por sensação dolorosa e incômoda, que pode variar conforme o seu grau. As crianças são vítimas amíúdes de queimaduras, pois seus reflexos e a sua capacidade de percepção ao perigo encontram-se em desenvolvimento, e, portanto, limitados. **OBJETIVO:** O presente estudo concentrou-se em analisar como a Fisioterapia contribui para a recuperação de crianças vitimadas por queimaduras, elencando as vantagens das intervenções fisioterapêuticas na evolução do prognóstico do infante queimado. **METODOLOGIA:** Utilizou-se como método uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com artigos do Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico a partir de trabalhos publicados nos períodos de 2015 a 2019. Com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Fisioterapia, Crianças, Queimaduras, Tratamento e Reabilitação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Fisioterapia possui uma atuação abrangente no tratamento do infante queimado, valendo-se de diversos recursos que são solicitados conforme as repercussões da lesão. Dentre as funções do fisioterapeuta, o correto posicionamento no leito hospitalar pode prevenir úlceras e contraturas. Ademais, o uso de vestes de compressão elástica, são úteis para prevenir cicatrizes hipertróficas. A Cinesioterapia e a deambulação do paciente no leito são outras medidas pertinentes no tratamento dessas crianças. Além disso, recursos como o laser, a radiação ultravioleta e infravermelha, o ultrassom, a eletroterapia e a crioterapia são alternativas promissoras no tratamento e prevenção de complicações e sequelas. **CONCLUSÃO:** A intervenção fisioterapêutica visa reduzir sequelas e possíveis complicações através do manejo adequado dos recursos que serão utilizados de acordo com o quadro do paciente, além de recuperar e otimizar o processo de cicatrização, manter a funcionalidade do membro e melhorar o aspecto estético da lesão promovendo a melhora da qualidade de vida do infante.

Palavras-chave: Criança; Reabilitação; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, G. O. P. D.; SILVA, J. A. D.; SANTOS, A. G. D. Perfil clínico e epidemiológico das queimaduras: evidências para o cuidado de enfermagem. **Ciência & Saúde**. v. 8, n. 3, p. 146-155, 2015.

FERNANDES, M. I. S. Atuação da fisioterapia dermatofuncional na reabilitação de pacientes queimados: Uma revisão integrativa de literatura. **Revista UNINGÁ**. v. 56, n. 3, p. 176-186, 2019.

JAEGER, M. R. D. O. et al. Alotransplante de pele como alternativa para o tratamento da queimadura dolorosa da criança. **Revista Brasileira de Queimaduras**. v. 14, n. 1, p. 54-58, 2015.

LUCAMBA, Edna Victoria Tiago. Fisioterapia Dermato Funcional em Doentes Queimados: projecto de implementação de um serviço de fisioterapia no hospital neves bendina em luanda angola. 2017. 94 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Fisioterapia, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Lisboa, 2017.

LUCENA, E. V. O. B. D; FIGUEIREDO, T. P. D. Queimadura na infância: Uma abordagem acerca das implicações para a saúde e qualidade de vida. **Temas em Saúde**. v. 17, n. 1, p. 245-261, 2017.

MARQUES, C. M. D. G; DUTRA, L. R.; TIBOLA, J. Avaliação fisioterapêutica da cicatrização de lesões por queimaduras: revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Queimaduras**. v. 14, n. 2, p. 140-144, 2015.

MOREIRA, W. E. D. M; CASSIMIRO, M. D. S. Fisioterapia aplicada a queimaduras em crianças: ações eficazes na minimização do tratamento. **Revista de ciência da Saúde básica e aplicada**. v. 1, n. 1, p. 43-47, 2019.

OLIVEIRA, T. D. M. et al. Fisioterapia em grande queimado: relato de caso em centro de tratamento de queimados na Amazônia brasileira. **Revista Brasileira de Queimaduras**. v. 14, n. 4, p. 285-289, 2015.

A IMPORTÂNCIA DA GASTRONOMIA HOSPITALAR NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES

Any Carolina da Silva Dias¹; Cássia Maria do Nascimento²;
Mirella Maria Vieira Nascimento³; Shirley Correia da Silva⁴

^{1,2,3,4}Graduandos em Nutrição pelo Centro Universitário Brasileiro

E-mail do autor para correspondência: anycarolina2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gastronomia é definida como o conhecimento fundamentado de tudo que relaciona-se ao ser humano quando se trata de alimentação. Sua finalidade é garantir a sua proteção e manter o indivíduo saudável, por meio da melhor nutrição, em termos de qualidade e quantidade. O surgimento da gastronomia hospitalar alterou o conceito e a atitude em relação à alimentação fornecida, focando nos aspectos sensoriais dos alimentos, como a cor, aroma, sabor, textura e temperatura, tornando-os agradáveis aos pacientes, do ponto de vista visual, olfativo e gustativo, com a finalidade de elevar aceitação das refeições disponibilizadas aos hospitalizados. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo evidenciar o quanto é importante uma união da gastronomia e da nutrição em hospitais para a recuperação de pacientes. **METODOLOGIA:** Utilizou-se para a construção desta pesquisa de revisão de literatura, buscas nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO, com os descritores: gastronomia hospitalar, nutrição e pacientes, com artigos selecionados de 2017 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo o estudo realizado, a gastronomia hospitalar juntamente com a nutrição pode contribuir de forma positiva na recuperação nutricional dos pacientes hospitalizados e desnutridos, não só com a elaboração de pratos saudáveis, mas também coloridos e atrativos, com o intuito de motivar o ato de comer. É importante a adequação da dieta com a patologia do paciente, inserindo suas preferências e hábitos, aliada às preparações gastronômicas, utilizando ingredientes e técnicas eficazes. A execução dessas técnicas possibilita a aceitação da dieta hospitalar, e dessa maneira, auxilia na melhoria do estado nutricional do paciente hospitalizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, a gastronomia hospitalar traz uma boa qualidade sensorial para que os pacientes fiquem satisfeitos com a alimentação oferecida pelo hospital, contribuindo para uma maior adesão ao tratamento preconizado, dependendo da sua patologia. E portanto, a união com a nutrição, com todos os seus aspectos de base, ou seja, as recomendações nutricionais impostas pelos nutricionistas, juntamente com a implementação da humanização, compreendendo o paciente como um todo, com sentimentos, valores e acolhendo-os com respeito, são fundamentais para uma recuperação eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Gastronomia hospitalar; Nutrição; Pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE CASTRO, Ana Cláudia Lima. Conhecimentos e práticas de nutricionistas em gastronomia hospitalar. 2017.

FISCHER, Crislaine da Costa et al. Estratégias gastronômicas para melhorar a aceitabilidade de dietas hospitalares: Uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e42510515138-e42510515138, 2021.

SILVA, Francilene Pereira da; TAVARES, José Filipe. NUTRIÇÃO E GASTRONOMIA: ALIADOS NO BEM ESTAR E NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS. **Diálogos em Saúde**, v. 2, n. 2, 2021.

SOUZA, Beatriz Santos; MOLERO, Mariana Prado; MOLINA, Viviane Bressane Claus. Gastronomia e humanização hospitalar. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 3, n. 1, p. 14-26, 2021.

DETECÇÃO DE HEPATITE C EM MULHERES POR MEIO DE TESTE RÁPIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Filocreão dos Santos Oliveira¹; Susany dos Santos Tenório²; Edficher Margotti³

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

³Docente de Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

E-mail do autor para correspondência: arthur.oliveira@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: A hepatite C é uma doença infecciosa viral, e contagiosa, que representa o maior índice de óbitos entre as hepatites virais, configurando-se como um importante problema de saúde pública, no Brasil, pela sua rápida contaminação, fazendo com que as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) fossem sobrecarregadas devido à procura de tratamento. Nesse contexto, a utilização de testes rápidos simboliza um indispensável instrumento que ajuda a identificar a doença, por ser de fácil execução e praticidade. Com isso, a promoção da saúde torna-se fundamental, em que a população se beneficie da rapidez nos resultados obtidos para o seu tratamento em seguida.

OBJETIVOS: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem relacionado ao manejo de testes rápido para detectar Hepatite C em mulheres entre 20 e 40 anos participantes de uma ação social. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem do 3º período da Universidade Federal do Pará, no dia 25 de setembro de 2021, em uma ação social realizada em prol da população em situação de risco. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se, nesse sentido, a maioria dos participantes da ação social mulheres entre 20 e 40 anos de idade. Tanto assim, a menor proporção relatou não fazer os testes rápidos com frequência, pois não possuem informações suficientes sobre a doença e o medo de serem pré-julgadas caso os resultados derem positivo. Nessa perspectiva, a maioria que estava presente na ação social não teve o intuito de se candidatar a testes rápidos, entretanto, o comportamento mudou de acordo com o número de mulheres que começaram a participar e o incentivo motivou outras a aderirem a ideia de participarem dos testes rápidos. Nesse viés, a maior incidência nos casos de negligência à saúde, é devido a situação de vulnerabilidade econômica, pois a maioria das mulheres presentes descreveram que possuem uma jornada de trabalho alta, impedindo-a de participar das ações sociais quando essas são oferecidas. Outrossim, destaca-se o papel do enfermeiro em orientar de forma clara e objetiva, as formas de prevenção e cuidado que as pacientes devem tomar para não serem acometidas pela doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante dos argumentos supracitados, torna-se imprescindível a criação de mais ações sociais, promovendo a qualidade da saúde à

população com riscos sociais e econômicos, demonstrando a importância da realização dos testes rápidos, principalmente para doenças como a Hepatite C, ampliando o acesso à saúde para toda a população.

Palavras-chave: Hepatite C; Testes Rápidos; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de aconselhamento em hepatites virais.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasília, DF: 2019.

LOPES, K. A. *et al.* Diagnóstico das Hepatites Virais. *In:* 3ª Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas, nº 2, 2021, Porto Velho. **Anais eletrônicos...**Porto Velho: São Lucas, 2016. p. 92 -94. Disponível em: <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/mit/article/view/1393/1256>

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTO DO LINFEDEMA SECUNDÁRIO AO CÂNCER DE MAMA

Maikon da silva e siva¹; Adrilene Rosário Carvalho²; Lorena de Nazaré Rocha Corrêa³;
Paula Beatriz santos Fonseca⁴

^{1,2,3,4}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará.

Autor correspondente: maikon12.ms@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais incidente entre as mulheres e, o linfedema é uma das principais complicações do tratamento oncológico e da evolução da doença. Ademais, a disfunção linfática relacionado ao câncer de mama é uma grande preocupação para essas mulheres devido à sua natureza progressiva, desfigurante e à falta de cura. A intervenção fisioterapêutica precoce é fundamental para prevenir tal sequela. **OBJETIVO:** Analisar a atuação do fisioterapeuta no tratamento e acompanhamento do linfedema secundário ao câncer de mama. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura com levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, em setembro de 2021, de estudos na língua inglesa e portuguesa, publicados entre os anos de 2014 a 2020 e, estejam disponíveis gratuitamente e na íntegra. Os descritores utilizados foram Physiotherapy, Breast Neoplasms e Lymphedema, além da aplicação do operador booleano “AND”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 51 artigos. Por conseguinte, após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 artigos, para serem incluídos nesta revisão. O profissional da fisioterapia deve iniciar a prevenção do linfedema precocemente por meio de orientações quanto aos cuidados com o membro superior, posto que, é uma condição crônica com manifestações clínicas diversas, podendo causar alterações no membro acometido, repercussões cinético-funcionais, estéticas e psico-sociológicas. Ademais, acompanhar as mudanças que possam vir ocorrer como sensação de peso no membro e/ou inchaço, realizar orientações sobre automassagem linfática, cuidados com a pele e, redução da sobrecarga nas atividades de vida diária. Além de, promover a realização de exercícios miolinfocinéticos com os membros superiores, sendo iniciados precocemente, sem resistência e com poucas repetições. Quando o linfedema secundário a neoplasia da mama está instalado, a aplicação do autoenfaixamento ou enfaixamento compressivo realizado por um familiar/acompanhante, desde que não haja trombos tumorais ou carcinomatoses difusas infiltrativas, é essencial para minimizar as complicações do mesmo, além do mais, se o terapeuta julgar necessário faz-se o uso de malha compressiva com linfedema estabilizado, outrossim, à realização de exercícios domiciliares diários com a compressão externa no membro que apresenta a disfunção linfática é de suma importância para o tratamento. Por analogia, um dos estudos da revisão utiliza um treinamento de resistência progressiva a qual se decore de duas fases, sendo a fase 1, iniciada na terceira semana pós-operatória com aplicação de exercício supervisionado duas vezes por semana e, a fase 2, de exercício auto-administrado três vezes por semana, com objetivo de prevenir o excesso de líquido linfático no braço no primeiro ano após

cirurgia de câncer de mama, os resultados obtidos pela pesquisa mostrou que não foi encontrada diferença média de grupo no volume de braço ou incidência de linfedema em nenhuma paciente, assim sendo, o uso de novas técnicas especializadas tornam-se necessário para o tratamento desta complicação a cirurgia mamária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pacientes com linfedema secundário ao tratamento da neoplasia da mama devem ser acompanhados por um fisioterapeuta para um melhor controle dessa condição, visto que, é o profissional especializado para promover a melhora da paciente com essas condições.

Palavras-Chaves: Fisioterapia; Linfedema; Neoplasias da Mama.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMMITZBØLL, Gunn et al. Progressive resistance training to prevent arm lymphedema in the first year after breast cancer surgery: results of a randomized controlled trial. **Cancer**, v. 125, n. 10, p. 1683-1692, 2019.

DE OLIVEIRA MARCHITO, Liz et al. Prevenção e Cuidado do Linfedema após Câncer de Mama: Entendimento e Adesão às Orientações Fisioterapêuticas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 1, 2019.

MACEDO, Flávia Oliveira et al. Linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama: abordagem fisioterapêutica em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. Tema Atual, 2020.

TAQUICARDIA VENTRICULAR FASCICULAR EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PEDIÁTRICO

Dr. Lucas Rodrigues Diniz¹; Dr. Gustavo Bahia Catabriga¹; Dr. Lucas Ramos Dondoni Lovatti¹; Dr. Tales Dalfior Kataoka¹; Dr. Tulio Moreira e Silva¹; Dra. Thaís Ferreira de Castilho Rodrigues².

¹: Médico, Graduado pela Universidade Vila Velha (UVV)

²: Médica, Pediatra, Preceptora do Internato e da Residência Médica da Universidade Vila Velha; Pediatra Plantonista e Diarista no Hospital Estadual Infantil e Maternidade Alzir Bernardino Alves – HEIMABA; Vila Velha, Espírito Santo, Brasil

Email do autor para correspondência: lucasrodrigues_diniz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A taquicardia ventricular fascicular (TVF) é a forma de apresentação mais frequente das taquicardias ventriculares idiopáticas que acometem o ventrículo esquerdo (VE), e pode ser nomeada como taquicardia ventricular verapamil - sensível. Origina-se geralmente de um foco localizado na região ínfero - apical do VE. Manifesta-se como episódios esporádicos e sintomáticos de taquicardia ventricular (TV) monomórfica sustentada, com padrão bloqueio de ramo direito - símile e eixo cardíaco desviado para a esquerda (derivações D2, D3 e aVF negativas). **OBJETIVOS:** Apresentar relato de caso com a história de um paciente admitido com TV sustentada, sem sinais de instabilidade hemodinâmica, mas que somente foi revertida depois de adequado diagnóstico desta taquiarritmia e terapêutica adequada. **METODOLOGIA:** O estudo em questão é um relato de caso, realizado através de acompanhamento do caso clínico utilizando o prontuário do paciente e revisão da literatura sobre o assunto em questão. A pesquisa foi realizada no Hospital Estadual Infantil e Maternidade Alzir Bernardino Alves – HEIMABA, sem realização de intervenções ou procedimentos pelos autores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Adolescente, masculino, admitido na emergência com quadro de taquiarritmia sustentada sem instabilidade hemodinâmica ou qualquer sintoma. Encaminhado com suspeita de taquicardia supraventricular, foi feito eletrocardiograma na admissão. A suspeita inicial foi de taquiarritmia tipo flutter atrial com aberrância, sendo optado por ataque de amiodarona 300 mg EV, duas vezes, porém sem melhora significativa do quadro. Posteriormente, foi feito ecocardiograma com Doppler que evidenciou anatomia cardíaca e função normais. Diante da não resposta terapêutica ao uso de amiodarona, o caso foi reavaliado e discutido com equipe de ritmologistas do hospital. Foi realizado então o diagnóstico de TVF, iniciado verapamil 80 mg oral, de 8 em 8 horas. O paciente evoluiu com melhora importante do quadro e retorno ao ritmo sinusal após a primeira dose do verapamil. Permaneceu internado em observação por 24 horas e não apresentou intercorrências, recebendo alta hospitalar com prescrição para uso regular do verapamil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pacientes com TVF podem ter seu diagnóstico dificultado devido a suas similaridades ao eletrocardiograma com taquicardia supraventricular com condução aberrante ou flutter atrial. Considerando a sua alta sensibilidade ao verapamil, sua correta identificação e

tratamento são essenciais para prevenir possíveis evoluções para instabilidade hemodinâmica. Segundo estudos recentes, o tratamento definitivo e de escolha para essa arritmia é a ablação por radiofrequência.

Palavras-chave: Taquicardia ventricular fascicular, verapamil, cardiopatia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Camanho LEM, Ferreira FAC, Maldonado Filho PJS, Costa IP, Veronese FO, Saad EB. Taquicardia Ventricular Idiopática Fascicular. **Revista da SOCERJ**, v. 20, n. 1, p. 73 - 75, JAN/FEV 2007. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_01/a2007_v20_n01_art12.pdf. Acesso em: 13/10/2021
2. Nogami, A. Diagnosis And Ablation Of Fascicular Tachycardia. **European Cardiology**, v. 6, p. 79 - 85, 2010. Disponível em: <https://www.echrjournal.com/articles/ablation-fascicular-tachycardia>. Acesso em: 13/10/2021
3. Lin D, Hsia HH, Gerstenfeld EP, Dixit S, Callans DJ, Nayak H et al. Idiopathic fascicular left ventricular tachycardia: Linear ablation lesion strategy for non inducible or non sustained tachycardia. **Heart Rhythm**, v. 2, p. 934 - 939, September 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1547527105017595>. Acesso em: 13/10/2021
4. Brugada P, Brugada J, Mont L, Smeets J, Andries EW. A new approach to the differential diagnosis of a regular tachycardia with a wide QRS complex. **Circulation**. 1991 May;83(5):1649-59. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2022022/>. Acesso em: 13/10/2021

**TÉCNICAS DE ALÍVIO DA DOR DURANTE O PARTO VAGINAL:
ESTRATÉGIAS PARA A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA OBSTÉTRICA
HUMANIZADA**

Aline Silva RAMOS¹

Tatyane Katrine de Sena TAVARES²

Isabella Jamberci CARRAPEIRO²

¹Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá, Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Macapá (FAMA).

²Fisioterapeuta formada pela Faculdade Estácio de Macapá.

E-mail: alineramos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da realidade de crescente utilização de intervenções cirúrgicas desnecessárias para o parto, houve um grande aumento na utilização de métodos farmacológicos desenvolvidos para proporcionar tolerância à dor e ao desconforto da parturiente. No entanto, os métodos não farmacológicos também podem reduzir essa percepção dolorosa e, ao serem usados, acabam tornando o parto humanizado, promovendo bem estar físico e psíquico para a parturiente, fazendo com que este momento deixe de ser traumático para ser um momento especial. A fisioterapia, nesta fase, objetiva facilitar a evolução da dilatação uterina e da descida fetal, promovendo o suporte contínuo e ajudando a aliviar a dor por meio de seus inúmeros recursos terapêuticos. **OBJETIVOS:** Verificar a abordagem de técnicas de redução da dor da parturiente durante o parto normal aplicáveis à fisioterapia, identificando as técnicas mencionadas, suas formas de aplicação, resultados alcançados ou esperados, participação do fisioterapeuta na aplicação e região de origem das pesquisas. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi do tipo Revisão Integrativa da Literatura, quanti-qualitativa, realizada nos bancos de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com seleção de publicações científicas virtuais do tipo artigos e/ou trabalhos acadêmicos publicadas por revistas científicas ou por páginas eletrônicas de Instituições de Ensino Superior entre os anos 2012 e 2017, em idioma português, inglês ou espanhol, realizadas com seres humanos ou direcionadas a estes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstraram que 14 das pesquisas eram revisões bibliográficas e 17 pesquisas de campo, com participação do fisioterapeuta em 7, realizadas no Brasil (25), principalmente na região sudeste (11), tratando de 17 técnicas diferentes (Massoterapia, Banho de imersão, Cinesioterapia, Bola suíça, Banho de aspersão, TENS, Deambulação, Troca de decúbito, Exercícios respiratórios, Crioterapia, Acupuntura, Musicoterapia, Acupressão, Aromaterapia, Hipnose, Compressa quente e Auriculoterapia), com destaque para a massoterapia (17 relatos) e bola suíça (13), e poucos estudos abordavam formas de aplicação ou resultados alcançados, os quais mostraram-se bem variados. Abreu et. al. (2013) já afirmavam que a fisioterapia pode reduzir a duração do trabalho de parto, evitar o uso de medicação para o alívio da dor, promover o relaxamento e autoconhecimento, entre outras coisas, por

meio de técnicas como TENS, bola suíça, massoterapia, banho de imersão e de chuveiro, exercícios respiratórios, mudanças de posturas, deambulação, relaxamento, mobilidade materna, banquetas, suporte contínuo, dentre outros (BRAZ et. al, 2014). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que as pesquisas apresentaram caráter bastante recente, a maioria do tipo pesquisas de campo, porém ainda muitas com abordagem apenas teórica e de revisão e sem mencionar formas de aplicação ou resultados práticos destas sobre a gestante. O fisioterapeuta mostrou-se pouco presente ou abordado nas pesquisas, tendo o enfermeiro sido mencionado como profissional mais presente no uso dessas técnicas. A grande variação de técnicas não farmacológicas para alívio de dor durante o parto normal, e seus múltiplos efeitos positivos, com aplicação realizada das mais diversas formas e nos mais diversos momentos do processo de parto, indicam quão ampla essa área é e quanto ela ainda precisa ser mais explorada, especialmente na fisioterapia, para maior humanização da assistência ao parto.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Parto; Analgesia.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N.S. et. al. Atenção fisioterapêutica no trabalho de parto e parto. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais – Animais e Humanos**, v.5, pp. 7-15, 2013.
- BARBIERI, M. et al. Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Acta Paul Enferm**, v.5, pp. 478 – 484, 2013.
- BENUTE, G.R.G. et al. Preferência pela via de parto: uma comparação entre gestantes nulíparas e primíparas. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** [online], v.35, n.6, pp.281-285, 2013.
- BRAZ, M.M. et. al. Bola do nascimento: recurso fisioterapêutico no trabalho de parto. **Cinergis**, v.15, n.4, pp.168-175, 2014.
- CHEROBIN, F.; OLIVEIRA, A.R.; BRISOLA, A.M. Acupuntura e auriculoterapia como métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição. **Cogitare Enferm**, v.21, n.3, pp. 01-08, jul./set. 2016.
- CORREIA, D.S.D.M. **Deambulação no Trabalho de Parto**. 153 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia) 2014. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, Universidade de Évora.
- FREITAS, A.S. et al. Atuação da Fisioterapia no parto humanizado. **DêCiência em Foco**, v.1, n.1, pp. 18-29, 2017.
- RISCADO, L.C.; JANNOTTI, C.B.; BARBOSA, R.H.S. A decisão pela via de parto no Brasil: temas e tendências na produção da saúde coletiva. **Texto contexto - enferm.** [online], v.25, n.1, e3570014, 2016.
- SANTANA, L.S. et. al. Efeito do banho de chuveiro no alívio da dor em parturientes na fase ativa do trabalho de parto. **Rev. dor [online]**, v.14. n.2, pp.111-113, 2013.
- SILVA, D.A.O et. al. Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE [on line]**, v.7, n. esp., pp.1539-48, mai. 2013.

O IMPACTO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS NAS LESÕES DO LCA

Marcus Vinícius Dias Prates¹; Lucas Mateus Advíncola Santos²; Anielly Araújo Vieira³; Marcia Cleide Madureira Fagundes Gomes Neta⁴, Victor Emanuel dos Reis Advíncola⁵

¹Enfermeiro pela Universidade Estadual de Montes Claros. Graduando em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

^{3,4}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁵Graduando em Nutrição pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

E-mail do autor para correspondência: marcus.prates@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é uma grave lesão, sendo a mais comum dos joelhos em atletas que fazem a sua rotação durante a prática esportiva, o que contribui para a interrupção da prática do esporte por um longo período por esses atletas e diminui o seu desempenho esportivo após a lesão. **OBJETIVOS:** Relacionar as principais práticas esportivas com o desenvolvimento da lesão do LCA e seu impacto no desempenho dos atletas nas práticas esportivas. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico com 14 artigos do período de 2011 à 2021 nas bases de dados do SciELO e PubMed. Durante a busca, foram utilizados os operadores lógicos “AND” e “OR” combinados com aos seguintes descritores “lesão do LCA”, “ruptura do LCA”, “Lacerações do LCA”, “Lacerações do Ligamento Cruzado Anterior”, cruzados entre si. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação às principais práticas esportivas que favorecem o desenvolvimento de lesão do LCA, destacaram – se pelas literaturas pesquisadas, o futebol, a corrida, atividades de academia, voleibol, ciclismo e o surfe. Além disso, os estudos relacionaram o aumento dessa incidência ao maior tempo médio dessas práticas esportivas. Outro fator percebido nas literaturas é que as características das lesões do LCA apresentaram diferenças de acordo com a idade, esporte e o tempo médio praticado. Essa análise teve como percepção o caráter cultural predominante na população pesquisada. No Brasil, os estudos demonstraram que a incidência de ruptura do LCA foi maior na prática do futebol e em pessoas com um tempo médio maior que 17 anos dessa prática, fato este justificado também pela característica cultural do brasileiro na prática dessa modalidade esportiva. Foi observado nos estudos que as mulheres apresentaram um maior risco de laceração do LCA em relação aos homens. Isso se

justifica em razão das mulheres apresentarem conformações anatômicas que as tornam mais vulneráveis às lesões em relação aos homens. Os estudos analisaram também que o desempenho dos atletas após lesão do LCA tiveram uma importante redução. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, foi observado nas literaturas pesquisadas um predomínio de lesão do LCA nos praticantes do futebol. Os estudos mostraram também que as lesões do LCA apresentaram diferenças de acordo com a idade, esporte e o tempo médio praticado, sendo de maior risco em mulheres em razão de sua diferença anatômica em relação aos homens. Concluiu - se ainda que as lesões do LCA podem refletir negativamente no desempenho dos atletas após essa lesão.

Palavras-chave: Lesão do LCA, Futebol, Joelho

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

ALBERTONI, Leonardo José Bernardes et al. Meniscal repair by all-inside technique with Fast-Fix device. **Revista Brasileira de Ortopedia [online]**. 2013.

ALMEIDA, Alexandre et al. **Correlation between the result from arthroscopic reconstruction of the anterior cruciate ligament of the knee and the return to sports activity** Please cite this article as: Almeida A, Valin MR, Ferreira R, de Almeida NC, Agostini AP. Correlação entre o resultado da reconstrução artroscópica do ligamento cruzado anterior do joelho e o retorno à atividade esportiva. **Rev Bras Ortop**. 2014.

ARLIANI, Gustavo Gonçalves et al. Lesão do ligamento cruzado anterior: tratamento e reabilitação. Perspectivas e tendências atuais. **Revista Brasileira de Ortopedia [online]**. 2012.

CALDAS, Marco Túlio Lopes et al. Posterior cruciate ligament injury: characteristics and associations of most frequent injuries. **Revista Brasileira de Ortopedia [online]**. 2013.

DIAZ, Ruben Marcelo Maldonado et al. Return to Sports after ACL Reconstruction with Resection or Remnant-Preserving Technique Work developed by the Knee Group from OrtoCity, São Paulo, SP, Brazil, and the Knee Group, Orthopedics and Traumatology Department, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo (UNIFESP/EPM), SP, Brazil. **Revista Brasileira de Ortopedia [online]**. 2020.

GARRIDO, Carlos Antônio, Sampaio, Tania Clarete Fonseca Vieira Sales e Ferreira, Frederico de Souza. Estudo comparativo entre a classificação radiológica e análise macro e microscópica das lesões na osteoartrose do joelho. **Revista Brasileira de Ortopedia [online]**. 2011.

INÁCIO, André Manoel et al. **Reconstruction of the anterior cruciate ligament by means of an anteromedial portal and femoral fixation using Rigidfix** Please cite this article as: Inácio AM, Lopes Júnior OV, Kuhn A, Saggin JI, Fernandes Saggin PR, de Freitas Spinelli L, de Castro DM. Reconstrução do ligamento cruzado anterior pelo portal anteromedial e fixação femoral com Rigidfix. **Rev Bras Ortop**. 2014.

LOPES, Osmar Valadão et al. **Reconstruction of the anterior cruciate ligament in skeletally immature patients: an individualized approach** Please cite this article as: Lopes Júnior OV, Saggin PR, Matos do Nascimento G, Kuhn A, Saggin J, Inácio AM. Reconstrução do ligamento cruzado anterior em pacientes esqueleticamente imaturos: uma abordagem individualizada. **Rev Bras Ortop**. 2014.

PERES, Luciano Rodrigo et al. Radiological evaluation of the femoral tunnel positioning in anterior cruciate ligament reconstruction Study conducted at Grupo do Joelho, Serviço de Ortopedia e Traumatologia, Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil. . **Revista Brasileira de Ortopedia [online]**. 2018.

PIEREZAN, Bruna et al. Análise do perfil oxidativo de diferentes amostras biológicas de pacientes com lesão de ligamento cruzado anterior. *Fisioterapia e Pesquisa [online]*. 2017.

SANTOS, Mauro Rodrigues dos et al. Resultados da reconstrução do ligamento cruzado anterior em atletas amadores de futebol. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]**. 2014.

SOUSA, Pedro Guilme Teixeira de et al. Analysis of Posterior Tibial Slope as Risk Factor to Anterior Cruciate Ligament Tear. **Revista Brasileira de Ortopedia [online]**. 2021.

ZEK CER, Ari, Silva, Ricardo Soares da e Carneiro Filho, Mario. Reconstrução anatômica do LCA com duplo feixe: primeiros 40 casos. **Revista Brasileira de Ortopedia [online]**. 2011

RELEVÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA TRANSVAGINAL COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA E METODOLÓGICA EM CASOS DE COLO DE ÚTERO CURTO

André Luiz Oliveira Poletto¹; Antônia Mairla Nascimento de Brito²; Priscylla Frazão Rodrigues³; Elisson de Sousa Mesquita Silva⁴; Cleto Martins dos Santos Neto⁵

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

^{3,4,5} Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

E-mail do autor para correspondência: andre.poletto87@gmail.com

INTRODUÇÃO: O colo do útero curto (CUC) é uma condição obstétrica de significativa relevância, haja vista que ela está altamente relacionada com partos prematuros, espontâneos ou induzidos, e é uma das principais causas de morbimortalidade neonatal. Nesse contexto, a ultrassonografia transvaginal (UT) se faz fundamental para a prática clínica, para fins diagnósticos, por meio da aferição do comprimento cervical. Na esfera acadêmica, diversos ensaios clínicos se utilizaram da UT para avaliar a eficácia de suas intervenções terapêuticas, proporcionando praticidade e uma boa clareza na obtenção de dados. **OBJETIVO:** Apresentar os avanços que a UT permeou para a melhor compreensão e gerenciamento de casos de CUC. **Metodologia:** A busca se baseou em localizar publicações nos anos de 2016-2021, na plataforma *Pubmed*, utilizando-se das palavras-chave “short cervix”, “diagnosis”, “transvaginal ultrasonography”. O critério de inclusão foi que os estudos deveriam se tratar de ensaios clínicos randomizados e os de exclusão foram não se relacionarem diretamente com o tema ou não pertencerem à categoria de estudo referida. Dessa forma, foram incluídos 13 artigos (n=13), todos em língua inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O resultado da busca salientou a abrangência do uso da UT como ferramenta diagnóstica que permite a detecção da CUC precocemente e com alto poder preditivo. Com efeito, ela permite avaliar o risco da gestação e a necessidade de intervenções cirúrgicas de caráter preventivo ou somente o acompanhamento da gravidez. Além disso, diversos trabalhos demonstraram que a pessária e cerclagem cervical, assim como a progesterona vaginal contribuem para a prevenção de parto prematuro, em que se sugere uma eficácia equivalente para todas as intervenções. Por ser uma técnica relativamente barata e não-invasiva, a UT pôde ser aplicada nas gestantes em diversas etapas dos estudos, além de permitir a obtenção rápida de dados, com pouca sujeição a vieses. Sendo assim, a UT pode, de forma indireta, contribuir significativamente para a redução da incidência de partos prematuros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados dessa revisão apontam que a UT permanece como uma potente técnica para diagnóstico de CUC, contribuindo para a prevenção do parto prematuro. Ademais, ela se demonstra ser uma interessante ferramenta metodológica para a pesquisa clínica. Sua ampla utilização indica, dessa

forma, que a UT ainda tem a capacidade de proporcionar mais avanços que proporcionem uma gestação mais segura.

Palavras-chave: colo do útero curto; ultrassonografia transvaginal; diagnóstico

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BERGHELLA, V.; DUGOFF, L.; LUDMIR, J. Prevention of preterm birth with pessary in twins (PoPPT): a randomized controlled trial: Prevention of preterm birth with pessary in twins. **Ultrasound in Obstetrics & Gynecology**, v. 49, n. 5, p. 567–572, 2017.

BOELIG, Rupsa C.; DUGOFF, Lorraine; ROMAN, Amanda; *et al.* Predicting asymptomatic cervical dilation in pregnant patients with short mid-trimester cervical length: A secondary analysis of a randomized controlled trial. **Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica**, v. 98, n. 6, p. 761–768, 2019.

CARE, A.; JACKSON, R.; O'BRIEN, E.; *et al.* Cervical cerclage, pessary, or vaginal progesterone in high-risk pregnant women with short cervix: a randomized feasibility study. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 34, n. 1, p. 49–57, 2021.

DUGOFF, L.; BERGHELLA, V.; SEHDEV, H.; *et al.* Prevention of preterm birth with pessary in singletons (PoPPS): randomized controlled trial: Pessary for preterm birth in singletons. **Ultrasound in Obstetrics & Gynecology**, v. 51, n. 5, p. 573–579, 2018.

GROBMAN, William A.; LAI, Yinglei; IAMS, Jay D.; *et al.* Prediction of Spontaneous Preterm Birth Among Nulliparous Women With a Short Cervix. **Journal of Ultrasound in Medicine**, v. 35, n. 6, p. 1293–1297, 2016.

HEZELGRAVE, Natasha L.; WATSON, Helena A.; RIDOUT, Alexandra; *et al.* Rationale and design of SuPPoRT: a multi-centre randomised controlled trial to compare three treatments: cervical cerclage, cervical pessary and vaginal progesterone, for the prevention of preterm birth in women who develop a short cervix. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 16, n. 1, p. 358, 2016.

KIEFER, Daniel G.; PELTIER, Morgan R.; KEELER, Sean M.; *et al.* Efficacy of midtrimester short cervix interventions is conditional on intraamniotic inflammation. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 214, n. 2, p. 276.e1-276.e6, 2016.

OTSUKI, Katsufumi; KAWABATA, Ikuno; MATSUDA, Yoshio; *et al.* Randomized trial of the efficacy of intravaginal ulinastatin administration for the prevention of preterm birth in women with a singleton pregnancy and both cervical shortening and

inflammation of lower genital tract: Ulinastatin for short cervical length. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Research**, v. 45, n. 1, p. 86–95, 2019.

OTSUKI, Katsufumi; NAKAI, Akihito; MATSUDA, Yoshio; *et al.* Randomized trial of ultrasound-indicated cerclage in singleton women without lower genital tract inflammation: Cerclage for cervical shortening. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Research**, v. 42, n. 2, p. 148–157, 2016.

PIRJANI, Reihaneh; HEIDARI, Reza; RAHIMI-FOROUSHANI, Abbas; *et al.* 17-alpha-hydroxyprogesterone caproate versus vaginal progesterone suppository for the prevention of preterm birth in women with a sonographically short cervix: A randomized controlled trial: Progesterone and short cervix. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Research**, v. 43, n. 1, p. 57–64, 2017.

SACCONI, Gabriele; BERGHELLA, Vincenzo; VENTURELLA, Roberta; *et al.* Effects of exercise during pregnancy in women with short cervix: Secondary analysis from the Italian Pessary Trial in singletons. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 229, p. 132–136, 2018.

SACCONI, Gabriele; MARUOTTI, Giuseppe Maria; GIUDICEPIETRO, Antonia; *et al.* Effect of Cervical Pessary on Spontaneous Preterm Birth in Women With Singleton Pregnancies and Short Cervical Length: A Randomized Clinical Trial. **Obstetrical & Gynecological Survey**, v. 73, n. 5, p. 267–268, 2018.

VENKATESH, Kartik K.; MANUCK, Tracy A. Maternal body mass index and cervical length among women with a history of spontaneous preterm birth [†]. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 33, n. 5, p. 825–830, 2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Daiane de Matos Silva¹; Brenda da Silva Pacheco²; Irla Alves de Abreu³; Ismael da Silva Costa⁴

^{1,2,3,4}Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: daiianematosds@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é uma doença que acomete muitas adolescentes logo após o parto, isso acaba prejudicando a mãe e os vínculos afetivos com o bebê, reduzindo a forma do cuidado e a capacidade da resposta emocional da mãe. O enfermeiro possui papel principal na busca de possíveis casos de DPP e nas melhores formas de tratá-la. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a assistência de enfermagem a adolescentes com depressão pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de enfermagem”, “Adolescentes”, “Depressão pós-parto”, combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu em outubro de 2021. Foram selecionados como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão, adotaram-se revisões de literatura, teses, monografias, dissertações, artigos que fugissem da temática e estudos duplicados nas bases de dados. Inicialmente, foram encontrados 136 artigos com os descritores e operadores booleanos estabelecidos, após utilizar o critério de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A depressão pós-parto é um problema de saúde pública que tem a prevalência de cerca de 19,70% das puérperas. Pode-se destacar entre os principais fatores para o desenvolvimento do transtorno a baixa idade das puérperas, a falta de apoio familiar ou por ausência paterna para lidar com a situação e questões econômicas. Além disso, a DPP é frequente também quando a criança nasce com algum problema de saúde, visto que a mãe fica preocupada com a saúde do recém-nascido e acaba por ter crises depressivas. Assim, observa-se que a depressão pós-parto é causada por problemas que a adolescente enfrenta desde o início da gestação, seja pela falta de suporte que a adolescente recebe, seja por motivos referente a sua realidade social. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é fundamental frisar a importância da assistência de enfermagem na identificação de sinais que podem levar a depressão pós-parto. Dessa forma, o enfermeiro deve orientar tanto as adolescentes desde o pré-natal sobre a importância dos cuidados que os recém-nascidos necessitam, como também a família das jovens para que prestem todo apoio possível nessa fase. É indispensável que os enfermeiros que atuam na atenção básica usem instrumentos para a detecção precoce da

depressão, como a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS), uma vez que tem muita eficácia no diagnóstico do transtorno, pois a depressão acarreta efeitos negativos tanto para a puérpera quanto para a criança.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Adolescentes; Depressão pós-parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDILLO, V. A et al. Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 2016.

MOLL, Marciana Fernandes et al. Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 15, n. 5, p. 1338-1344, 2019.

SILVA, Wellington Manoel et al. Depressão Pós-Parto na Adolescência: Revisão integrativa da Literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 42609-42618, 2020.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO 9º E 10º PERÍODOS SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Thais Augusto Bonilha de Carvalho¹; Magda De Meneses Silva²; Lumaira Marques³;
Carolina Pimentel Machado⁴

^{1,2} Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Veiga de Almeida – UVA

³ Doutora Em Bioética, Ética Aplicada E Saúde Coletiva Pela UFF

⁴ Mestre em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva Pela UFF.

E-mail do autor para correspondência: thais.bonilha@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos são destinados a todos aqueles que não estão em boas condições de saúde, pois conforme entendimento de Firmino F¹ “cuja doença não é mais responsiva ao tratamento curativo, caracterizando-se pelo controle dos sinais e sintomas físicos e psicológicos próprios ao estágio avançado da doença incurável”.
OBJETIVOS: Por meio desse estudo pretende-se avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem do 9º e 10º período e reconhecer em quais disciplinas de uma instituição privada de ensino do estado do rio de janeiro o tema é abordado.
METODOLOGIA: devido à pandemia do coronavirus – COVID19, o estudo foi realizado por meio de uma pesquisa em formato digital a fim de se obter as respostas por intermédio de um formulário eletrônico sendo enviados para os participantes previamente cadastrados em grupos de alunos, grupos de mensagens eletrônicas por celular, utilizamos como caráter de inclusão todos os alunos que estejam no 9º ou 10º período de enfermagem, e como exclusão todos os que não fazem parte desse grupo, visto já terem cursado grande parte do conteúdo acadêmico.
RESULTADOS E DISCUSSÃO: os resultados foram obtidos por intermédio de uma análise estatística simples, onde foi concluído, nesse estudo, que a enfermagem é composta predominantemente por mulheres visto que 71,4 % dos entrevistados são do sexo feminino, sendo 85% com idades entre 20 a 30 anos, e 60% em sua maioria se dedicam ao estudo, neste ambiente 100% já ouviram o termo cuidados paliativos, porém 55% desconhecem como o tratamento pode ser feito. Mesmo a maioria dos alunos desconhecendo o tratamento, contudo 95% classificam como muito importante à intervenção do enfermeiro no processo de cuidados paliativos. Apesar de ter poucos alunos em enfermagem do sexo masculino, podemos delinear os integrantes da pesquisa como jovens de 20 a 30 anos, pois correspondem a 75% dos entrevistados, ficando 50% destes dedicados somente aos estudos. O termo cuidado paliativo possui maior incidência em duas matérias específicas e destacadas pelos integrantes da pesquisa, fisiologia e os mecanismos das doenças responsável por 30% e a disciplina de bases fundamentais da enfermagem detém 20% da matriz de conhecimento, salientamos que mesmo sendo disciplinas do terceiro semestre do curso de enfermagem, são apontadas como disciplinas que tiveram o assunto abordado e discutido em sala. Também temos que deixar explícita que 71% dos participantes, demonstram que o tema poderia ser mais discutido, em outras disciplinas, ou propriamente ser parte da grade curricular.
CONSIDERAÇÕES FINAIS: diante disso, podemos concluir que o tema

cuidados paliativos poderia ser mais discutido na grade curricular do referido curso de graduação, afim de que fornecesse conteúdo mais significativo e assim ter um aproveitamento melhor por parte dos graduandos que estão próximos de se formarem, podendo aumentar o seu conteúdo frente ao tema abordado melhorando suas atividades e tratamentos decorrentes das enfermidades e doenças.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1- Firmino F, Poles K, Silva AE. Pacientes portadores de feridas neoplásicas em serviços de cuidados paliativos: contribuições para a elaboração de protocolos de intervenções de enfermagem [internet]. 2005. [Acesso em: 2021 abr. 24]. Disponível em http://www1.inca.gov.br/rbc/n_51/v04/pdf/revisao6.pdf

RELAÇÃO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COM A MELHORA DOS SINTOMAS DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Lays Lins Martins¹; Geciany Cândida de Lima²; Eriberto Cassiano Silva Dos Santos³; Maria Eduarda Oliveira Rodrigues da Silva⁴; Tainá Maria de Souza Vidal⁵

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

² Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

³ Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca UNIFAVIP).

⁴Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP).

⁵ Fisioterapeuta doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca e UFPE.

E-mail do autor para correspondência: marianalays@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A constipação intestinal é uma patologia multifatorial caracterizada pela concordância de sintomas intestinais, como evacuação dolorosa, presença de incontinência fecal ou retenção de fezes. Inúmeras podem ser as causas, dentre elas predisposição familiar, hábitos alimentares e estilo de vida. Neste último fator, o baixo nível de procura por exercícios físicos tem sido amplamente associado, podendo melhorar o quadro. **OBJETIVO:** O referente estudo tem por objetivo investigar na literatura se há evidências que relacionam a prática de atividades físicas com a melhora dos sintomas da constipação intestinal. **METODOLOGIA:** Trate-se de uma revisão de literatura. Os materiais encontrados nas bases de dados científicas MEDLINE, IBICS e LILACS, consultadas por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se pela busca filtrada por título e resumo, dos últimos cinco anos (entre os anos de 2016 e 2021). Além de serem artigos completos, priorizou-se categorias nas publicações, como a inclusão dos idiomas em português e inglês e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Exercício Físico”, “Constipação intestinal”. Foram estabelecidos critérios de exclusão, como artigos que não apresentavam relação com o tema. Inicialmente foram apurados 20 artigos, após a leitura criteriosa dos títulos apenas 8 foram relevantes para a construção do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCURSÕES:** De acordo com os resultados destas pesquisas, os sintomas iniciais da constipação podem passar despercebidos e, apesar de parecer um tratamento simples, se não for reconhecida ou tratada adequadamente, pode levar a complicações posteriores e influenciar negativamente na qualidade de vida dos indivíduos. Além disso, as complicações da constipação podem resultar em elevados gastos para o sistema integral de saúde e, por isso, tem sido considerada um problema de saúde pública. Quanto às causas, alguns autores atribuem a constipação intestinal a hábitos alimentares inadequados, como baixa

ingestão de frutas e verduras (fibras alimentares no geral), consumo frequente de fast food e baixa ingestão de líquidos. Estudos recentes sugerem que indivíduos do gênero feminino, localização residencial e inatividade física são considerados fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da constipação. Outros demonstram alta prevalência de constipação intestinal associada à maiores valores de IMC em adolescentes do gênero feminino, mas não observaram associação com inatividade física, o que parece controverso. Em relatos gerais, viu-se que grupos de indivíduos considerados mais ativos fisicamente apresentam menor incidência de constipação intestinal, bem como, menor risco de desenvolver a patologia e também associação da prática de exercícios físicos com benefícios significativos quanto aos sintomas em pacientes portadores da constipação intestinal. **CONCLUSÃO:** De acordo com a revisão, os resultados sugerem que os exercícios físicos podem estar associados a uma menor prevalência de sintomas da constipação intestinal. Contudo, ainda existem evidências conflitantes que permitem concluir que há insuficiência de estudos que comprovem o real efeito desta intervenção para a melhora dos sintomas em pacientes constipados. Desta forma, necessita-se de pesquisas adicionais para que possa haver maior embasamento científico na determinação da prática de atividade física como intervenção eficaz na redução dos sintomas da constipação intestinal.

Palavras-chave: Constipação;. Exercício físico e Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA :

ANTUNES, Mateus Dias et al. Constipação intestinal em idosos e a relação com atividade física, alimentação e cognição. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 3, p. 202-207, 2019.

ANDREOLI, Cristiana Santos. Hábitos alimentares, adiposidade corporal, estilo de vida e constipação intestinal em crianças de 4 a 7 anos de idade. 2018.

GAO, Ruitong et al. Exercise therapy in patients with constipation: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Scandinavian journal of gastroenterology**, v. 54, n. 2, p. 169-177, 2019.

MACÊDO, Maria Irisdalva P. et al. Is there any association between overweight, physical activity, fat and fiber intake with functional constipation in adolescents. **Scandinavian journal of gastroenterology**, v. 55, n. 4, p. 414-420, 2020.

OHLSSON, Bodil; MANJER, Jonas. Physical inactivity during leisure time and irregular meals are associated with functional gastrointestinal complaints in middle-aged and elder subjects. **Scandinavian journal of gastroenterology**, v. 51, n. 11, p. 1299-1307, 2016.

SBCP. Coloproctologia de Consultório – Constipação Intestinal: Diretrizes de Tratamento. **Sociedade Brasileira de Coloproctologia**. 2009.

TEZA, Daniela Carolina Barizon; FERREIRA, Érika Cristina; GOMES, Mônica Lúcia. Bowel frequency and symptoms of constipation and its relation with the level of physical activity in patients with Chagas disease. *Arquivos de Gastroenterologia*, v. 57, p. 161-166, 2020.

WERTH, Barry L.; CHRISTOPHER, Sybele-Anne. Potential risk factors for constipation in the community. *World Journal of Gastroenterology*, v. 27, n. 21, p. 2795, 2021.

WILSON, Patrick B. Associations between physical activity and constipation in adult Americans: results from the National Health and Nutrition Examination Survey. *Neurogastroenterology & Motility*, v. 32, n. 5, p. e13789, 2020.

ARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE COMPRIMIDOS ANTIALÉRGICOS MANTIDOS SOB DIFERENTES CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Rhana Cavalcanti do Nascimento¹, Esaú Simões da Silva², Leidyanne Karolaine Barbosa da Silva¹, Ana Karla de Araújo Barreto Ferreira¹, Luiz Henrique da Silva Pereira², Carlos Henrique da Silva Mendes³

¹Graduanda em Farmácia pela UNINASSAU Olinda.

²Graduando em Farmácia pela UNINASSAU Paulista.

³Docente da UNINASSAU Paulista.

E-mail da autora para correspondência: cavalcantirhana@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Histamin é um medicamento similar do Polaramine, cujo o princípio ativo é o maleato de dexclorfeniramina. Esse fármaco pertence ao grupo farmacológico dos antagonistas dos receptores H1 da histamina, atuando, assim, na prevenção e alívio de manifestações alérgicas. Como o Histamin é um medicamento muito usado como automedicação, o armazenamento do mesmo muitas vezes não é feito de modo adequado.

OBJETIVO: Esse estudo visa avaliar a influência das condições ambientais no perfil de qualidade do medicamento Histamin. **METODOLOGIA:** Os comprimidos do Histamin foram submetidos a várias condições climáticas do dia a dia. A primeira amostra, sendo uma cartela do medicamento, foi recém comprada e armazenada de forma correta, a segunda amostra, também uma cartela que foi exposta à luz solar e à umidade por 16 dias e a terceira amostra, uma cartela que permaneceu dentro de uma bolsa de uso diário por 6 meses. O estudo foi executado em laboratório de controle de qualidade, utilizando três cartelas do medicamento e foram avaliados os parâmetros físicos das amostras em questão. foi efetuado teste de friabilidade, dureza e desintegração em água à 37°C.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi observado que a coloração da segunda amostra foi afetada pelas condições expostas, ficando assim demasiadamente mais clara em comparação às outras duas. O peso médio da amostra 1 foi de 101 mg, o da amostra 2 Foi de 102mg e o da amostra 3 foi 103 mg. A friabilidade da amostra 1 foi de 0,62%, a da amostra 2 foi de 1,10% e a da amostra 3 foi 3,95%, apontando-se claramente a pouca resistência dos comprimidos submetidos a condições ambientais adversas e inadequadas Com relação à a dureza a amostra 1 quebrou com uma força média de 28,3N, amostra 2 quebrou com 23N e a amostra 3 quebrou com 7,5 N. Os valores de dureza abaixo do padrão para as amostras 2 e 3 corroboram com o alto valor de friabilidade das mesmas. E por fim, no teste de tempo de desintegração onde a amostra 1 durou 12,5 segundos a amostra 2 durou 8,75 segundos e a amostra 3 durou 12,5 segundos antes de dissolver em água à 37°C. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pelos resultados analisados, foi possível observar que o bom armazenamento é bastante importante para manter as qualidades físicas e estabilidade do medicamento. De acordo com os testes, o período e o local de armazenamento, como por exemplo na bolsa, é um dos fortes fatores que influenciam na alteração das características do medicamento.

Palavras-chave: Amostra de medicamentos; Antagonistas dos receptores histamínicos; Armazenamento de medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Brasileira**. 6ª Edição. Brasília, DF, 2019.

CRIADO, Paulo Ricardo *et al*, Histamina, receptores de histamina e anti-histamínicos: novos conceitos, **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 85, n. 2, p. 195–210, 2010.

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: “UM DIA RESOLVI MUDAR: GRUPO DE APOIO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA”

Dara Suellen Pereira Lima¹ Ana Cláudia dos Santos² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal De Mato Grosso Sul
² Psicóloga. Doutora em Ciências da Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

E-mail do autor para correspondência: Darasuh@gmail.com

INTRODUÇÃO: O presente resumo é resultado das atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Um Dia Resolvi Mudar: Grupo de Apoio às Mulheres em Situação de Violência”. A violência contra mulher é reconhecida pela Organização Pan-americana de Saúde como um dos fatores de adoecimento das mulheres, considerando uma questão de saúde pública. A literatura indica que a violência contra mulher é um fenômeno complexo, com múltiplas determinações afetando a vítima integralmente, tanto em sua saúde física quanto na saúde mental. Mostra-se necessário a atuação da psicologia no enfrentamento, assim como no acolhimento e cuidados das vítimas. Pode-se compreender o acolhimento como um dispositivo de escuta técnica e de promoção e manutenção da saúde, com finalidade de promover um espaço de reflexão à essas mulheres sobre a real situação em que estão e levá-las a decisões conscientes.

OBJETIVOS: promover o estudo sobre a violência de gênero e ações de escuta e reflexão de maneira coletiva, possibilitando a pensar sobre o tema de violência doméstica para compreender sobre o fenômeno, ou seja, as causas que originam a violência contra a mulher.

METODOLOGIA: O projeto de extensão, realizado na cidade de Paranaíba (MS) através do curso de Psicologia da Universidade Federal De Mato Grosso Sul- Campus de Paranaíba, foi desenvolvido no espaço da Delegacia de Atendimento à Mulher de Paranaíba-MS (DAM) e em grupos de discussão na Universidade. Na DAM possibilitou o acolhimento das mulheres que iam à delegacia realizar o boletim de ocorrência (BO) sendo que, encontravam-se fragilizadas e naquele espaço podiam ser ouvidas por acadêmicos sobre sua situação de violência que vivenciaram ou vivenciam. A formação do grupo de discussão na Universidade fortalecia as ações de acolhimento e possibilitava a reflexão sobre a situação de violência e na discussão acontecia a aprendizagem para que os acadêmicos em suas ações junto à DAM, na universidade e na cidade no projeto de extensão, pudessem fortalecê-las e identificar possibilidades de mudanças em suas vidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos sobre a violência contra a mulher se iniciaram em 2017 a partir de grupos de ensino e projeto de extensão e envolveu em torno de 40 alunos até 2020. As atividades na DAM aconteciam todas as semanas durante os anos de 2017 a 2019, onde ocorriam atendimentos as mulheres da comunidade a mais de 200 pessoas. A DAM tornou-se um lugar de acolhimento e escuta para essas mulheres. Houve ações de conscientização na cidade e, na

universidade, foi o espaço de ensino e reflexão. Pode-se compreender que o projeto promoveu a recuperação da saúde integral da mulher, fortalecimento, promoção da autoestima, possibilidade de superação da situação de violência e promoção de autonomia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados indicam que as intervenções em saúde mental são fundamentais em situações de violência. O acolhimento psicológico é um dispositivo para a recuperação e fortalecimento da saúde mental das mulheres vítimas. Portanto, as vítimas podem resgatar sua condição de ser humano, sua autoestima, seus desejos e vontades que por muito tempo foram anulados em consequência da relação e da violência sofrida.

Palavras-chave: acolhimento psicológico; violência doméstica; saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PORTO, M. Violência contra a mulher e atendimento psicológico: o que pensam os/as gestores/as municipais do SUS. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 26, p. 426-439, 2006.

D'OLIVEIRA, A. F.; SCHRAIBER, L. B. **Violência Doméstica como Problema para a Saúde Pública: Capacitação dos Profissionais e Estabelecimento de Redes Intersetoriais de Reconhecimento, Acolhimento e Resposta ao Problema**. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Salvador, Brasil, set. 2000. Anais. CD-rom

DE FREITAS, C. G.; DA SILVA, R. B. A violência contra mulher e a psicologia diante da realidade na perspectiva da atenção básica. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 1, 2019.

CAMARGO, M. Violência e Saúde: Ampliando Políticas Públicas. **Jornal da Rede Saúde**, n.

22. São Paulo, 2000, pp. 6-8

GIFFIN, K. Violência de Gênero, Sexualidade e Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, n. 10. Rio de Janeiro, 1994, pp. 146-155

DE AGUIAR, G. A. O acolhimento psicológico como dispositivo de orientação às mulheres vítimas de violência: novas possibilidades para atuação do profissional de Psicologia. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 207, p. 99-107, 2018.

RODAS DE QUARTEIRÃO NO NOVEMBRO AZUL: UM DIALÓGO SOBRE A SAÚDE DO HOMEM COM A COMUNIDADE

Joelma Gomes Lima¹; Elana Maria da Silva²; Francisco Natanael Lopes Ribeiro³; Francisco Thiago Paiva Monte⁴; Darlanderson Gomes Albuquerque⁵; Antonia Thais Oliveira Lima⁶

¹Fonoaudióloga, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS;

²Fisioterapeuta, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS;

³Assistente Social, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS;

⁴Psicólogo, Mestrando em Saúde da Família – UFC;

⁵Profissional de Educação Física, Secretaria Municipal da Saúde de Sobral;

⁶Nutricionista, Secretaria Municipal da Saúde de Sobral.

E-mail do autor para correspondência: joelmafono@outlook.com

Introdução: O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma). Segundo o instinto nacional de câncer – INCA (2021), estima-se cerca de 65.840 novos casos por ano, correspondendo assim a 29,2% dos tumores acometidos no sexo masculino, acarretando 15.983 óbitos no ano de 2019 de acordo com o Atlas On-line de Mortalidade (2021). Desse modo, no Brasil, especialmente no Sistema Único de Saúde - SUS foi criado o novembro azul com o propósito de promover à saúde integral do homem e por conseguinte conscientizar estes a buscar o serviço de saúde com mais frequência. **Objetivos:** Relatar a experiência da utilização da educação em saúde através de rodas de quarteirão com a população para promoção da saúde integral do homem com enfoque no câncer de próstata. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família na realização de ações de educação em saúde em rodas de quarteirão no bairro Cidade Dr. José Euclides, conhecido popularmente como Terrenos Novos. Os momentos foram realizados durante o mês de novembro de 2020 no município de Sobral, em alusão a campanha do Novembro Azul com a população do território, no qual foram respeitados os princípios bioéticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as recomendações da Organização Mundial de Saúde para o enfrentamento da pandemia pela COVID-19. **Resultados/Discussão:** As atividades desenvolvidas com comunidade foi roda de conversa com participação especial do grupo de educação popular da Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia, utilizando-se música popular voltada para saúde do homem, como também diálogo com os fantoches onde foram abordados perguntas, mitos e verdades sobre o câncer de próstata e infecções transmitida por contato sexual, às perguntas eram feita a medida da participação da comunidade, e assim poder comentar sobre o assunto em questão, destacamos que houve índice considerável de demandas e encaminhamento ao CSF principalmente dos moradores de rua que ali estavam

participando do momento. **Considerações finais:** Salientamos que as atividades de educação em saúde possibilitaram uma aproximação da comunidade com o assunto, na concepção da promoção da saúde incentivar e mostrar possibilidades de identificação e prevenção de agravos voltados para a população alvo. Em vista disso, salientamos que a aplicação de metodologias ativas durante os momentos possibilitou uma maior participação da população durante as rodas de quarteirão no território, cooperando assim para o acesso e assiduidade no Centro de saúde da família efetivando assim o cuidado integral à saúde do atores envolvidos.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Câncer de próstata.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012.** Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/resolucoes-2020/1422-resolucao-n-647-de-12-de-outubro-de-2020> Acesso em: 14 de outubro de 2021.

Instituto Nacional do Câncer, Ministério da Saúde. **Câncer de próstata.** Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata> Acesso em: 14 de outubro de 2021.

Instituto Nacional do Câncer, Ministério da Saúde. **Atlas on-line de mortalidade.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade> Acesso em: 14 de outubro de 2021.

SAÚDE MENTAL DA MULHER EM PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

Brena Carolina Andrade Bordalo Sampaio¹; Karolaine de Oliveira Barra²; Safira Rayme

Albuquerque Costa³ / Elizangela Fonseca de Mendonça⁴

^{1, 2, 3} Graduandas em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ² Graduando em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ³ Graduando em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ

⁴Enfermeira. Mestranda em Saúde Ambiental pela Universidade Federal do Pará.

brenabsampaio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mulher, no ambiente doméstico, em período de isolamento advindo pela pandemia do COVID-19, está mais suscetível de ser vítima de violência doméstica, além de exaustão física e emocional e o comprometimento da qualidade de vida, uma vez que existe conflitos no que tange a autonomia, além de distanciamento das relações sociais gerando sensação de impotência, resultado do desconhecimento de estabilidade no futuro no cenário atual. **OBJETIVOS:** Demonstrar a importância de se conhecer a realidade da mulher em período de isolamento, enfatizando a importância do conhecimento e capacitação da equipe de saúde no que tange ao tratamento e suporte. **METODOLOGIA:** o presente estudo baseou-se em análise exploratória com foco na saúde mental da mulher em período de pandemia, bem como as consequências do isolamento e a permanência por tempo exorbitante dentro do ambiente doméstico, disponíveis em diversas bases de dados de artigos científicos produzidos nos últimos anos, período este em que se encontrou a pandemia (ano de 2019 à 2021). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O adoecimento mental que acomete a mulher tem uma relação proporcional com a violência advinda dentro do ambiente doméstico, sendo tais violências acometidas desde a infância e com muito mais frequência se comparado ao sexo masculino. (LOIOLA, et al., 2020). A mudança na rotina e as relações familiares refletiram negativamente no bem-estar das pessoas, e o mais preocupante de toda esta longa permanência dentro de casa é o aumento do risco à vida das mulheres que moram com seus agressores. (SCHMIDT et al., 2020). Desta maneira, é necessário ter atenção nas lesões que não são visíveis, mas que posteriormente se demonstra como uma doença mental. (RAMADA et al., 2008). Quanto a esta questão, sugere-se ofertar serviços de baixo custo e que possam ajudar na melhora da saúde psíquica da mulher que está isolada da sociedade, como por exemplo, as teleconsultas que podem ser usadas para encurtar a distância e aumentar o cuidado a fim de evitar a contaminação. (SOUZA et al., 2021) Interessante comparar a proteção que o isolamento proporciona a saúde física da população, protegendo contra a transmissão do vírus, sendo que este mesmo isolamento, com o passar do

tempo, é capaz de gerar outra doença, que atinge o psicológico do indivíduo. (AFONSO, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fica evidente a necessidade de o profissional de saúde conhecer o processo que evidencia problemas de saúde mental em mulheres advindos com o surgimento do COVID-19, a fim de garantir qualidade de vida em um período que propicia tantos conflitos emocionais.

Palavras-chave: Mulher; Pandemia; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO P. **O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental [The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health]**. Acta Med Port. 2020 May 4;33(5):356-357. Portuguese. doi: 10.20344/amp.13877. Epub 2020 Apr 8. PMID: 32293558. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/13877/592>. Acesso em: 11 de abr. 2021.

LOIOLA, Elisandra; COSTA, Beatriz; OLIVEIRA, Káryta; BORGES, Lorry. **TRANSTORNOS MENTAIS EVIDENTES NO SEXO FEMININO**. Revista Científica da FMC. DOI:

<https://doi.org/10.29184/1980-7813.rcfmc.369.vol.15.n3.2020>. Disponível em: <http://www.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/369>. Acesso em: 13 de abr. 2021.

RAMADA, Karen Ramos Barifouse et al. **Saúde mental na atenção à mulher**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 2, p. 616-619, 2010. Disponível em: SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO À MULHER | Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online (unirio.br). Acesso em: 13 de abr. 2021.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria; BOLZE, Simone; SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro. **Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19)**. SciELO Preprints. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.58>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/58>. Acesso em: 16 de abr. 2021.

SOUZA, Alex Sandro Rolland; SOUZA, Gustavo Fonseca de Albuquerque; PRACIANO, Gabriellade Almeida Figueredo. **Women's mental health in times of COVID-19**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 20, n. 3, p. 659-661, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000300001>. Acesso em: 16 de abr. 2021.

OS DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Laura Batista e Silva de Brito¹; Lohrana Beatriz do Vale da Silva²; Jade Cristina de Carvalho Oliveira³; Arley Nunes Ribeiro⁴; Beatriz Maria Pantoja Carneiro⁵ / Elizângela Fonseca de Mendonça⁶

^{1, 2, 3, 4, 5} Graduandos em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ

⁶Enfermeira Mestranda em Saúde Ambiental pela Universidade Federal do Pará.

laurabsbrito@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino (CCU), atinge cerca de 70% da população feminina nacional, mesmo havendo diversas estratégias para o diagnóstico da doença em estágio inicial. Diversos são os motivos que levam à descoberta tardia; um deles é o extenso intervalo entre a realização do exame preventivo (Papanicolau), além da falta de acesso a informações acerca do assunto. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância de conhecer a realidade da mulher com câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** Este artigo foi escrito de forma exploratória sobre o tema saúde da mulher, câncer de colo uterino e prevenção. Foram utilizados três artigos, com descritores doença e doença ginecológica feminina, abordando títulos como câncer de colo uterino e a caracterização das mulheres em regiões do Brasil; os desafios que as mulheres enfrentam durante essa patologia; e como as políticas públicas estão voltadas a saúde da mulher, baseados em dados científicos referente aos anos de 2010, 2011 e 2017. **RESULTADOS:** O câncer de colo uterino constitui um grave problema de saúde que atinge mulheres em todo o mundo. O CCU desenvolve-se com o início precoce da atividade sexual, com o número de parceiros, exposição às doenças sexualmente transmissíveis e o baixo poder aquisitivo. A prevenção do CCU obedece a dois níveis: a prevenção primária, realizada pelo uso de preservativos, uma das formas de evitar o contágio pelo vírus HPV; e a prevenção secundária, realizada por meio do exame PCCU (Papanicolau). **CONCLUSÃO:** Este estudo proporcionou uma visão ampla sobre o impacto causado na sociedade dessa patologia e medidas tomadas pelo Ministério da Saúde, através das políticas públicas implantadas nas Unidades de Saúde para reduzir os casos de CCU; considerando que a prevenção depende de orientação e incentivo as mulheres quanto a realização do exame, pois quando diagnosticado precocemente, aumentam as possibilidades de cura. Dessa maneira, reforçamos a importância de um planejamento nas áreas educacionais, sociais, políticas e econômicas para a implantação de ações efetivas para a prevenção do CCU.

Palavras Chaves: Câncer, Mulher, Prevenção

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MACEDO, Mirian Helena Hoeschl Abreu; SILVA FILHO, Agnaldo Lopes da; MAGALHÃES, Isis Maria Quezado Soares. Prevenção de câncer de colo uterino: desafios de uma década. Ciências Saúde - 22 Sup 1:S121-S128, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/prevencao_cancer_colo_uterino%20artigo%20

2.pdf. Acesso em: 15 de junho de 2021. SOARES, Marilu C. et al. CÂNCER DE COLO UTERINO: CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL. Esc Anna Nery RevEnferm 2010 jan-mar; 14 (1): 90-96.

Disponível em: file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/artigo%201.pdf. Acesso em: 16 de junho de 2021. TSUCHIYA, Carolina Terumi. et al. O câncer de colo do útero no Brasil: Uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. J BrasEcon Saúde

2017;9(1): 137-47. Disponível em: file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/Artigo%203.pdf. Acesso em: 19 de junho de 2021.

EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA À MULHER FRENTE AO PARTO HUMANIZADO

Ana Beatriz Silva dos Santos¹; Izabele Mercês Amorim Rodrigues²; Keila Suzana Pantoja Azevedo³; Roberta Florêncio de Lima⁴/ Elizangela Fonseca de Mendonça⁵

^{1,2,3,4} Graduandas em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia de Belém do Pará

⁵ Enfermeira Obstétrica pela Universidade Federal do Pará. Especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal do Pará.

anabeatriz_silvadossantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Após séculos sendo tratada como um objeto reprodutor, a mulher via-se obrigada somente a reproduzir. O parto era ministrado por “parteiras” sem precaução ou higienização imediata. Porém, após revoluções e o desenvolvimento da ciência, a estadia das mulheres dentro dos estabelecimentos hospitalares melhorou significativamente, já que o procedimento do parto se tornou mais tecnológico e cirúrgico. No entanto, com tais modificações, a privacidade da mulher ainda assim não era respeitada, pois a internação e realização de procedimentos desnecessários só aumentava, causando a perda da autonomia e respeito pelo corpo da mulher. **OBJETIVO:** Apontar a importância da equipe de enfermagem frente ao parto humanizado no que tange maior autonomia, privacidade e amenização da dor da puérpera durante o processo de nascimento do bebê. **METODOLOGIA:** Os estudos foram baseados em análises de bases de dados de artigos e revistas digitais produzidos nos últimos seis anos (2015 a 2021), com foco em parto humanizado e a atuação do enfermeiro durante o processo de nascimento. **REVISÃO DE LITERATURA:** A equipe formada pelos profissionais de saúde, anteriormente, enxergava o ser em fragmentos: corpo e patologia. Por isso, o processo de humanização dentro dos atendimentos nos postos de saúde deve ser implantado, preconizando a principal ferramenta para contribuir na melhora das consultas dos pacientes. Uma vez que, tal conceito evidencia o significado de “cuidar”, consistindo na mistura da compreensão do corpo e das patologias, não vistos separadamente e sim, unitário, pois "nas percepções de enfermeiras, humanizar é um conjunto de práticas e atitudes pautadas no diálogo, empatia e acolhimento, orientações, desenvolvimento saudável dos processos de parto e nascimento respeitando a individualidade e valorizando as mulheres com condutas éticas e solidárias". Diante disso, em conjunto, outras mudanças têm sido propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), bem como pelo Ministério da Saúde e órgãos não governamentais. Esse pensamento mostra que a sociedade se auto modificou pretendendo ajustar e melhorar o cuidado que deveria ser prestado à mulher, assegurando a melhoria do acesso, cobertura, a qualidade do

acompanhamento pré-natal, assistência no puerpério às gestantes e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania. Com isso, para ajudar na mudança desse cenário os enfermeiros em parceria com a comunidade médica possuem importância, pois são os que atuam na dianteira, podendo contribuir de forma direta na assistência e segurança de todo processo parturitivo. **CONCLUSÃO:** Portanto, os profissionais de enfermagem trazem grandes contribuições para a melhora da humanização dentro dos estabelecimentos de saúde: inserção de boas práticas éticas e profissionais, como a aplicação de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o parto, o qual consiste na aproximação do profissional a paciente de forma singela e verdadeira, mostrando interesse na história de vida da mulher, fazendo com que ela se sinta acolhida, segura e com autonomia para participar e opinar sobre seu estado e seus procedimentos, tornando explícito que a assistência prestada à mulher durante o parto evoluiu, proporcionando autonomia e empoderamento à paciente.

Palavras-chave: Humanização; Parto; Assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES N.K.R; LIMA C.B, **Humanização na assistência de Enfermagem no parto natural. Temas em saúde** v.16 n. 3 110-129 João Pessoa (2016). Disponível em: temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2016/09/163.pdf.

OLIVEIRA, Valéria de Fátima dos Santos, **Benefícios do Parto Humanizado com a Presença do Acompanhante**. Revista Saúde em Foco, Edição nº 9. Ano: 2017. Disponível em: file:///C:/Users/emill/Downloads/025_beneficios_parto_humanizado.pdf.

BATISTA Possati et al. **Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. 2017, 21 (4), 1-6. ISSN: 1414-8145. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127752022003>.

SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Natália Evelyn da Silva Brito¹; Walter Coelho Costa Neto²; Ruane de Cássia Barata Veiga³; Elizangela Fonseca de Mendonça⁴

^{1,2,3}Graduandos em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia

⁴Enfermeira Especialista em saúde pública pela Universidade do Estado do Pará.

nathbrito345@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a gravidez, as mulheres passam por mudanças significativas as quais despertam emoções que trazem expectativa em torno não só da nova vida que esta se formando mas também das transformações que seu corpo irá sofrer. A saúde mental na gestação engloba todos os períodos (antes, durante e depois), com a descoberta da doença do corona vírus (COVID-19) uma grande preocupação cresceu em toda população mundial, por se tratar de um vírus recém-descoberto, pouco conhecido e com uma grande capacidade mortal. Com a chegada da pandemia houve uma interrupção da vida social dessas maes que já tomavam medidas protetivas de prache com seus bebes e agora tinham que triplicar todo esse cuidado e atenção. A quarentena, o distanciamento social, o encerramento de escolas, o estilo de vida, o trabalho dentro e fora de casa, trouxeram mudanças profundas às rotinas habituais dessas mulheres.

OBJETIVOS: Relatar os malefícios da pandemia na saúde mental das gestantes.

METODOLOGIA: O estudo foi pautado em análise exploratória com foco em gestação, saúde mental e a influencia da pandemia do corona vírus nesse durante este período, disponível em diferentes bases de dados de artigos científicos dos últimos anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A solidude materna no periodo gestatório- puerperal ainda é vigente em pleno século XXI, em decorrência do estilo de vida patriarcal que vivemos, a pressão colocada sobre a genitora sempre foi massante, e em período pandêmico aumentou, em especial a pressão que as mesmas se colocam. Um estudo chinês evidenciou uma alta significativa de sintomas depressivos em mulheres gestantes quando comparados aos dados pré-pandêmicos(NASCIMENTO, Gilvania. 2020). Dois dos principais receios dessas gestantes era: transmissão vertical e parto prematuro (GONÇALVEZ, Ana. 2019) sem contar que varias gestantes no ano de 2020/2021 tiveram que ficar sozinhas na sala de parto pra não haver aglomeração, mesmo existindo uma lei que as ampara em relação a isso. Tais acontecimentos somados geram um stress enorme podendo contribuir significativamente para uma possivel depressão pós-parto (BRITO, Natália. 2019)..

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante disso fica evidente o desgante fisico e emocional duplicado que as gestantes sofreram e sofrem na pandemia. Falar sobre sobrecarga com essas mães e instruir a familia sobre como auxiliar nesse processo é fundamental para um bom funcionamento desse novo sistema familiar. Quanto mais o

tempo passa mais evidente fica a necessidade de um modelo biopsicossocial na nossa sociedade e em como a prevenção física e emocional corroboram para um melhor desempenho do sistema único de saúde (SUS)

Palavras-chave: saúde mental; gravidez; coronavirus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO, Gilvânia. A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, MG, vol.42, 2021;

CARDOSO, Pollyanna. A saúde materno infantil no contexto da pandemia de Covid-19: evidências, recomendações e desafios. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 21 (Supl. 1): S221-S228, fev., 2021;

GONÇALVES, Ana. O impacto real da doença do coronavirus 2019 no desfecho da gestação. **Rev Bras Ginecol Obstet**2020;42(5):303–304;

CZERESNIA, Ricardo. SARS-COV-2 e a gestação: Uma revisão dos fatos. **Rev Bras Ginecol Obstet**2020;42(9):562–568.

BRITO, Natália. Saúde mental da mulher puérpera. **Congresso internacional de saúde da mulher e oncologia**, nº 1, 2019, Recife (congresso online)

HUMANIZAÇÃO DO PARTO E ASSISTÊNCIA PROPORCIONADA A GESTANTE

Sandy Rodrigues Cardoso¹; Karina Rodrigues de Souza²; Geovana Kecyane Reis Conde³, Elizangela Fonseca de Mendonça⁴

^{1,2,3} Graduandas em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia- ESAMAZ

⁴ Enfermeira Obstétrica pela Universidade Federal do Pará. Especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal do Pará.

Sandycardoso05@gmail.com

INTRODUÇÃO: A humanização do parto e assistência proporciona a gestante é a esperadessa mulher pacientemente pela hora do nascimento do bebê, sem pressão por meio da equipe de saúde. **OBJETIVO:** proporcionar assistência humanizada ao parto da gestante. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de um estudo descritivo, com a abordagem qualitativa, através de uma revisão integrativa da literatura (RIL). Conforme Souza; Carvalho (2010) esse tipo de pesquisa permite uma ampla abordagem metodológica e a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, facilitando a compreensão completa do fenômeno pesquisado. Usando como critérios os artigos publicados nas bases de dados LILACS, SCIELO, BDNF no período de 2021, no idioma português com textos completos que abordavam Humanização do Parto Assistência Proporcionada a Gestante. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A importância da implantação de medidas na humanização do parto e assistência proporcionada a gestante, ressaltando o papel do enfermeiro como principal avaliador da assistência no parto humanizado, implementando ações voltadas no método de alívio da dor na hora do parto. As ações consideradas simples como técnicas de relaxamento, respiração e postura da yoga reduzindo ansiedade, mudanças de posição, andar, fazer terapia com água morna, terapia com música, a dizer que ela tem direito de acompanhante. Em relação a isso a Rede Cegonha envolveu a qualificação de recursos humanos visando a especialização voltada para a saúde da mulher e do recém-nascido e dentre essas especializações, inclui-se formação em enfermagem obstétrica, idealiza-se a maternidade como espaço de acolhimento a mulher a mulher e do recém-nascido e não algo meramente técnico e sim humanizado no que diz respeito a qualidade em assistência voltada para gestantes, parturientes e puérperas e sobre estar bem informada e tomar decisões sobre seu próprio corpo, ao processo gestacional e ao processo de parto, humanização também é dever dela sem serem ouvidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** dessa forma é importante salientar que humanização do parto é direito e dever social, sendo assim o Ministério da Saúde concomitante a Rede Cegonha promove mudanças efetivas no processo de redução de desfechos maternos e neonatais indesejados ações essas que devem ser valorizadas em relação ao aprofundamento dos serviços prestados pelo SUS.

Palavras-chaves: Assistência, Humanização, Avaliação

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

LEALNP,et al, **Práticas Sociais do Parto e do Nascer no Brasil: fala das puérperas**, Rio de Janeiro Brasil,2020

SANTOSFS, Et al **Percepções de Puérperas Sobre a Assistência ao Parto Normal Humanizado**, São Paulo: Revista Recien, 2020;10(32):217-228

GOMESCM,et al, **O Papel do Enfermeiro na Promoção do Parto Humanizado**. SãoPaulo: RevistaRecien, 2020;10(29):180-188

SILVARRCP,et al, **Fatores que Interferem na Qualidade da Assistência ao Parto Humanizado**,Teresina-PI, Revista Eletrônica Acervo Cientifico,2020

ALVESCG;CARVALHOGM;VIEIRARS,**Percepção de Acadêmicos de Enfermagem sobre a Humanização as Assistência ao Parto**,Curitiba,Brazilian Journal of Health Review,v.4,n.2,p.8282-8

IMPLICAÇÕES DA COVID-19 DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Joyce Keyla Sousa Coimbra¹; Bruna Leal da Silva²; Francisco Alrimar Silva Xavier³; Thamires Rosa Freitas do Nascimento⁴; Yasmin Janaina Silva de Sousa⁵; Mariane Santos Ferreira⁶.

^{1,2,3,4,5} Graduando de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará.

⁶ Enfermeira Intensivista. Mestre em Bioengenharia pela UNICASTELO.

E-mail: joycekeyla22@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O coronavírus 2019 (COVID-2019), da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), foi declarada em março de 2020 como pandemia. A COVID-19 apresenta sintomas como febre, tosse, infecção do trato respiratório inferior, até casos de pneumonia grave com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). As grávidas acabam sendo um dos grupos mais vulneráveis durante um surto de doença infecciosa, uma vez que, durante a gravidez, o corpo da mulher passa por variadas mudanças fisiológicas e imunológicas, o que as tornam mais suscetível ao patógeno viral, e a gravidade da infecção. As manifestações clínicas em mulheres grávidas variam desde assintomáticas e sintomáticas a casos mais graves. **OBJETIVO:** Evidenciar através da literatura, os riscos causados pela COVID-19, da SARS-CoV-2, na gravidez, destacando os principais riscos e consequências durante o período gestacional. **METODOLOGIA:** Caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, embasada nas publicações indexadas em bases de dados Google Acadêmico e SciELO. Os critérios de inclusão incluem idioma português e inglês publicados no período de 2020 e 2021 relacionado ao coronavírus e seus riscos para as gestantes. Os descritores utilizados foram: “gestação” e “COVID-19”, utilizando o operador booleano AND para realizar a pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As evidências sobre a evolução e os riscos do COVID-19 na gravidez ainda são escassos. Dentre os estudos já publicados, constatou-se que as manifestações clínicas das pacientes grávidas com COVID-19, são semelhantes ao que ocorre em pacientes não grávidas. No entanto, pode ser mais grave no terceiro trimestre da gravidez, mediante a incidência de partos pré-termos, rotura prematura de membranas, taquicardia fetal, estado fetal não tranquilizador, morte fetal e elevado número de cesarianas, neste período. Os efeitos do COVID-19 na restrição do crescimento fetal e a pré-eclâmpsia permanecem desconhecidos, assim como nenhuma evidência de transmissão vertical foi relatada em pesquisas realizadas recentemente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista que os estudos científicos acerca do SARS-CoV-2 ainda são muito incipientes, pouco se sabe sobre o comportamento do vírus no organismo e os conhecimentos sobre a COVID-19 na gravidez e sua evolução para a forma grave da

doença ainda estão em construção e novas recomendações podem surgir a qualquer momento. Dessa forma, as principais medidas para a prevenção da COVID-19 na gestação continuam sendo a de evitar a contaminação pelo vírus mantendo o distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos.

Palavras-chave: Gestação; COVID-19; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBUQUERQUE, L. P.; MONTE, A. V. L.; ARAÚJO, R. M. S. Implicações da covid 19 para pacientes gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**. ISSN 2178-2091, v. 12, n. 10, p. e4632, 2020.

CHEN et al. **Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records**. Lancet, 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30360](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30360).

ZHU et al. **Clinical analysis of 10 neonates born to mothers with 2019-nCoV pneumonia**. Transl Pediatr, 2020.

RISCO DE QUEDAS DE IDOSOS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Arianny Luiza Barros de Santana¹; Daiane de Matos Silva²; Tamiris Alves Chagas³;
Larissa de Lima Domingos⁴; Yasmim Germana de Souza Barros⁵.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho;

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão.

^{3,4}Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFACISA.

⁵Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail do autor para correspondência: ariannyluiza@uni9.edu.br.

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é definida como perda involuntária de urina e que acomete a população em geral, entretanto se torna mais frequente em indivíduos com mais de 60 anos. Isso acontece devido às modificações funcionais e estruturais do sistema urinário com o avançar da idade e entre outros fatores. Estudos têm relatado associações entre a IU e risco de quedas, sendo uma das principais responsáveis pela institucionalização de idosos. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura os riscos de quedas em idosos com incontinência urinária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Índice Bibliográfico Espanol en Ciencias de la Salud (IBECS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Saúde do Idoso", "Incontinência Urinária" e "Acidentes por quedas"; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Agosto de 2021, como critérios de inclusão, adotaram-se artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: revisões, monografias, dissertações, artigos que fugissem da temática e que estivessem repetidos nas bases de dados. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se, que a incontinência urinária está entre os fatores de risco de queda em idosos, devido ao comprometimento cognitivo e funcional, a fragilidade física, o uso de alguns medicamentos que aumenta o débito urinário e a necessidade de alguns idosos de urinar a noite. Ademais, observou-se que os idosos mais velhos possuem maior vulnerabilidade para o risco de quedas, além disso, nota-se a necessidade do rastreamento adequado dos idosos com incontinência urinária, tendo em vista, o grande número de subnotificações, muitas vezes ocasionada pelo constrangimento e vergonha. Ademais, foi visto a necessidade de prevenção e tratamento. **CONCLUSÃO:** Mediante os resultados encontrados, é notório frisar a importância de ações educativas sobre o risco de quedas de idosos com incontinência urinária e as maneiras de preveni-las. Com isso, é imprescindível que seja prestada uma assistência de enfermagem adequada à realidade de cada idoso, a qual seja incentivada a prática de

atividades físicas, pilates, ioga, além de estimular maneiras para evitar o consumo de bebidas alcoólicas, de cigarro e de bebidas ricas em açúcar, visto que são fatores de risco que podem levar a IU.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Incontinência Urinária; Saúde do Idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JEREZ-ROIG, Javier et al. Predicting continence decline in institutionalized older people: a longitudinal analysis. **Neurourology and urodynamics**, v. 38, n. 3, p. 958-967, 2019.

KANG, Jiyoung; KIM, Cheolhwan. Association between urinary incontinence and physical frailty in Korea. **Australasian journal on ageing**, v. 37, n. 3, p. E104-E109, 2018.

MOON, Shinje et al. Impact of urinary incontinence on falls in the older population: 2017 national survey of older Koreans. **Archives of gerontology and geriatrics**, v. 90, p. 104158, 2020.

SMITH, Erin M.; SHAH, Amit A. Screening for geriatric syndromes: falls, urinary/fecal incontinence, and osteoporosis. **Clinics in geriatric medicine**, v. 34, n. 1, p. 55-67, 2018.

TANNENBAUM, Cara et al. Long-term effect of community-based continence promotion on urinary symptoms, falls and healthy active life expectancy among older women: cluster randomised trial. **Age and ageing**, v. 48, n. 4, p. 526-532, 2019.

RISCO DE QUEDAS DE IDOSOS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

RODA DE CONVERSA: A INFORMAÇÃO SOBRE O TESTE RÁPIDO DE ISTs EM UM INSTITUTO NA REGIÃO AMAZÔNICA

Inã Palheta da Silva¹

¹Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade APOENA

Email: inapalheta@gmail.com

Objetivo: relatar experiências sobre atividades desenvolvidas em roda de conversas com informação em saúde sobre o teste rápido relacionado com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). **Método:** refere-se sobre relato de experiência e observação nas atividades de grupo realizadas no período de fevereiro a dezembro de 2019 em um Instituto de Saúde, na cidade de Macapá, Amapá, Região Amazônica. **Resultados:** atividades desenvolvidas na área de acolhimento do Instituto as segundas-feiras, sábados e nas ações realizadas extramuro, coordenadas por enfermeiros voluntários da própria instituição, sendo utilizados com *Folders* das campanhas da prevenção de ISTs., bonecos, cartazes e Banner com temas em tela. As conversas duravam cerca de 20 minutos onde foram trabalhados os seguintes temas: o que são as ISTs, formas de transmissão, formas de prevenção, possíveis complicações e testagem rápida. Sendo que ao fim de cada atividade era lançado o convite para que os participantes realizassem a testagem rápida para ISTs., seguido por um período de tempo individual com Enfermeiros para que os participantes pudessem eliminar dúvidas sobre os assuntos abordados e o exame. **Conclusão:** com esse dinamismo realizado foi possível acesso à informação a população que frequentava o instituto de forma simples e acolhedor, sendo realizado mais de 400 atendimentos no período, com condutas de acordo com resultados como Pré e Pós aconselhamento, encaminhamentos e tratamento caso fosse necessário, com isso contribuindo para a autonomia em saúde dentro da comunidade assistida. **Contribuições e implicações para a Enfermagem:** O trabalho de Relatos exposto considera-se como um cuidado de enfermagem, colaborando com os protocolos e orientações do Ministério da Saúde, promovendo informações desde a fisiopatológica das ISTs aos assuntos relacionados aos direitos deste indivíduo, possibilitando uma maior autonomia a população assistida, em vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Enfermagem; Prevenção; Autonomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASI. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 248 p.

RUBÉOLA NO PERÍODO GESTACIONAL E SUAS COMPLICAÇÕES PARA O NEONATO: REVISÃO DE LITERATURA

Giordana do Nascimento Nunes¹, José Guilherme Melo Silva², Ana Paula Mourão Ribeiro³

^{1,2,3} Graduando em Medicina pelo centro Universitário Presidente Antônio Carlos

giordananuness@gmail.com

INTRODUÇÃO: A rubéola é uma patologia decorrente da infecção pelo vírus do gênero *Rubivirus*. O risco de defeito congênito é maior quando a grávida adquire a doença primária nas primeiras semanas de gestação. A infecção placentária e fetal pode ocasionar abortos, anomalias congênitas, doença multissistêmica e restrição do crescimento intrauterino. **OBJETIVO:** Identificar as complicações da rubéola congênita, com base na literatura, enfatizando a importância da vacinação. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma revisão integrativa de literatura, foram utilizados artigos científicos, Scielo, Pubmed e o site do ministério da saúde, não havendo critério de idioma e para a busca foram utilizados descritores “congênita”, “neonato”, “rubéola”. **RESULTADOS:** A rubéola congênita pode resultar em vários tipos de malformações, dependendo da fase da gestação. A manifestação clínica principal é a deficiência auditiva que é geralmente bilateral, além dela, pode acontecer retardo no crescimento intrauterino, persistência do canal arterial, catarata, glaucoma, retinopatia e microftalmia. A principal característica da rubéola congênita é a cronicidade, e a suas manifestações podem progredir ou novas alterações podem aparecer. Entre as manifestações tardias estão a dificuldade de aprendizado e autismo. Todas essas possíveis manifestações clínicas englobam a síndrome da rubéola congênita (SRC). Os resultados encontrados na presente pesquisa sugerem que a vacinação é a única forma de preveni-la e apesar de ser uma doença considerada erradicada, ainda são diagnosticados casos de rubéola e SRC, enfatizando a importância do conhecimento sobre a doença, a vacinação e um pré-natal adequado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de a rubéola ser de conhecimento mundial, as gestantes ainda possuem pouco entendimento sobre a doença e suas complicações, sendo necessária a devida atenção durante o pré-natal realizando a sorologia para rubéola conforme protocolo do ministério da saúde, além disso, cabe ressaltar a importância da vacinação e conscientização das mulheres em idade fértil, visando à diminuição dos casos de SRC.

Palavras-chave: Congênita. Neonato. Rubéola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DA SILVA, Nathália Nepomuceno et al. Síndrome da rubéola congênita: análise dos casos notificados no Brasil entre 1990 a 2016. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 280, p. 6235-6246, 2021. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1799> >. Acesso em: 05 de setembro de 2021.
- JANEIRO, Jacqueline Marques. **Rubéola na gravidez e a infecção congênita**. 2014. Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/92640/1/M_Jacqueline%20Janeiro.pdf >. Acesso em: 05 de setembro de 2021.
- LANZIERI, Tatiana Miranda; PINTO, Diana; PREVOTS, D. Rebecca. Impacto da vacinação contra rubéola na ocorrência da síndrome da rubéola congênita. **Jornal de Pediatria**, v. 83, p. 415-421, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/jRmY9XVLDrJHcNSJQRjD4ry/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 05 de setembro de 2021.
- LIMA, Laísa Anália Cadête et al. Síndrome da rubéola congênita. **Rev. bras. anal. clin.**, p. 111-114, 2019. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2019/10/RBAC-vol-51-2-2019-ref-715.pdf> >. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

SALAS DE ESPERA COMO AMBIENTE PARA A PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Gabriela do Nascimento Isídio¹

¹Graduada em nutrição pela Universidade Potiguar

E-mail do autor para correspondência: deboraisidio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ambiente das salas de espera se apresenta como local propício para práticas promotoras de saúde, por intermédio da realização de ações de educação nutricional em saúde, viabilizando a humanização no cuidado. Além disso, a interação entre os usuários de saúde e profissionais possibilitam a partilha e construção de conhecimentos em saúde, enquanto aguardam o atendimento ambulatorial nas especialidades clínicas. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de Nutrição ao desenvolver projetos de educação nutricional em sala de espera. **METODOLOGIA:** Foram selecionados temas promotores de saúde a serem abordados pelos discentes no estágio de nutrição social da Universidade Potiguar –UnP, na Unidade Básica de Saúde Rosângela Lima, localizada no bairro Planalto, Natal/RN. Foram selecionados temas em nutrição previamente a partir da observação do perfil dos pacientes, sendo os referidos temas: 1) Obesidade infantil; 2) Níveis de processamento de alimentos; 3) Importância da ingestão hídrica; 4) Higienização adequada de frutas e legumes usando o hipoclorito de sódio; 5) Consumo de sal nos alimentos industrializados. Os temas foram abordados com atividades educativas: jogos usando mitos e verdades, exposição de cartazes e figuras, questionamentos aos pacientes sobre os temas escolhidos e dinâmicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível observar o desconhecimento sobre os prejuízos que alimentos ultraprocessados repercutem na saúde, bem como sobre a forma correta de higienização de alimentos e disponibilidade da distribuição de hipoclorito nas unidades básicas de saúde. Os demais temas havia-se conhecimento prévio, mas alguns questionamentos foram explanados pelos discentes a fim de consolidarem os conhecimentos de maneira enfática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa maneira, fica evidente que a dinamicidade da exposição de informações na sala de espera tornou o momento proveitoso, esclarecedor e acolhedor, contribuindo para a tomada de decisões conscientes e orientadas através do conhecimento dos riscos que uma alimentação inadequada pode implicar, e que as práticas alimentares saudáveis direcionam melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Sala de espera. Educação nutricional. Atenção Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, A. D. et al. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. *Vivências*, 5(7): 101-106, 2009.

A SALIVA E SEU POTENCIAL VALOR DIAGNÓSTICO NO CONTEXTO DA COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

Flávia Martins Vasconcelos Filiú¹; Brenda Torres Santos²; Guilherme Perpétuo Ferreira³; Isabela Ramos⁴; Ana Beatriz Acosta Matos Rios⁵

^{1,2,3} Graduandos em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais

^{4,5} Graduandas em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: flaviamartins8979@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo SARS-CoV-2, um novo tipo de coronavírus, que está relacionado a quadros de síndrome respiratória aguda grave (SARS) e mais de 4 milhões de mortes desde seu surgimento em 2019. Com o avanço da pandemia e a aparição de milhares novos casos diários, a busca por uma forma segura de diagnóstico tornou-se alvo de diversas pesquisas, as quais apontaram a eficácia do uso da reação em cadeia da polimerase (PCR) na detecção do SARS-CoV-2. A coleta necessária para o exame, porém, é considerada invasiva e desconfortável para o paciente, que é submetido a um esfregaço nasofaríngeo/orofaríngeo. Nesse contexto, a saliva surge como uma promissora forma de diagnóstico menos invasiva, mais rápida e barata que o teste convencional. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é fazer um mapeamento dos artigos já publicados acerca da saliva como amostra para o diagnóstico da COVID-19. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica utilizando o PubMed como base de dados e as seguintes palavras-chave: saliva; COVID-19; diagnostic e o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos experimentais, revisões de literatura e revisões sistemáticas na língua portuguesa, inglesa e espanhola publicados a partir do ano de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ainda há resquícios de divergências entre os autores. Alguns afirmam que o teste a partir da saliva é mais sensível e específico que o exame a partir do swab nasofaríngeo e outros trabalhos afirmam que a carga viral encontrada a partir da técnica convencional de coleta é maior, mas não descartam que a técnica salivar é também uma boa forma de detecção do SARS-CoV-2. Os primeiros estudos publicados acerca do tema, indicam que o valor diagnóstico da saliva pode depender de como ela é coletada e que o uso de medicações pode afetar a funcionalidade das glândulas salivares, interferindo diretamente no resultado do exame. Outros fatores como a condição de higiene oral do paciente e quantidade de saliva também podem afetar a qualidade do teste. Além do seu valor diagnóstico, os biomarcadores salivares, como ACE2, TMPRSS2 e FURIN, podem ter um importante papel na compreensão da progressão da COVID-19 e no seu prognóstico. Há concordância entre todos os autores que o diagnóstico a partir da saliva representa uma forma eficaz, menos invasiva e mais barata que o exame convencional de PCR. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: A saliva é um fluido promissor no contexto de diagnóstico e prognóstico da COVID-19. Em relação ao teste convencional de reação em cadeia da polimerase (PCR), a saliva possui bons resultados nos estudos clínicos apresentados nos artigos e no aspecto socioeconômico, por ser um exame mais barato e de fácil coleta em áreas remotas.

Palavras-chave: Saliva; COVID-19; diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAUN, E.; SAUTER, D. Furin-mediated protein processing in infectious diseases and cancer. **Clinical and Translational Immunology**. John Wiley and Sons Inc, 1 jan. 2019.

KAFLE, D; SAPKOTA, D. Saliva as a Biological Sample for COVID-19 Diagnosis? **Kathmandu University Medical Journal**. Oslo, p. 107-110. 18 jul. 2020.

TORRE-FUENTES, L. *et al.* ACE2, TMPRSS2, and Furin variants and SARS-CoV-2 infection in Madrid, Spain. **Journal of Medical Virology**, v. 93, n. 2, p. 863–869, 1 fev. 2021.

XU, R. *et al.* Saliva: potential diagnostic value and transmission of 2019-nCoV. **International Journal of Oral Science**. Springer Nature, 1 dez. 2020.

SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Arianny Luiza Barros de Santana¹; Izadora Ribeiro de Moraes²; Williane Pereira Cruz³;
Daiane de Matos Silva⁴; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁵

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Rondonópolis

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba

⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

⁵ Pós-graduada em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante

E-mail: ariannyluiza@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO: Lavar as mãos, manter o isolamento social, uma boa alimentação para aumento da imunidade são algumas medidas que não se encaixam em todas as classes sociais quanto a prevenção da COVID-19. **OBJETIVO:** Analisar, segundo a literatura científica, como está ocorrendo a assistência a mulheres em situação de rua. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de LILACS, SCIELO, PUBMED e MEDLINE através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde da mulher”, “Pandemia”, “COVID-19” e “Pessoas em situação de rua”; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de agosto de 2021 e como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos dois anos; como critérios de exclusão: literatura cinzenta, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial, foram encontrados 15 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a revisão. Adotou-se como pergunta norteadora: “A assistência à saúde da mulher sofreu impactos devido à pandemia COVID-19?” **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As mulheres em situação de rua são mais propensas a crises de saúde, devido à ausência de moradia e disparidades do sistema de saúde. Apesar do Sistema Único de Saúde (SUS) propor acesso universal aos atendimentos e suas vertentes, as dificuldades no acesso são conjuntamente apoiadas no estigma social que essa população enfrenta, ocasionado tendência a recuo na procura de atendimento de saúde e afetando o diagnóstico e tratamento de inúmeras patologias. Todavia, com a pandemia da COVID-19 inúmeras enfermidades deixaram de ser diagnosticadas e tratadas, aumentando o desmantelo e a disparidade ao acesso no atendimento integralizado, além da ausência de notificação compulsória da doença viral COVID-19 nessa parcela populacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Garantir a assistência à população em vulnerabilidade é essencial para o enfrentamento de injustiças sociais e para isso existem as políticas públicas que assegura os direitos destes; portanto, assegurar o direito à informação e ações voltadas a essas mulheres são medidas que prevenirá e detectará futuras patologias.

Palavra-chave: Saúde da mulher; COVID-19; Assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, C. S.; PLAYER, M.S.; BERINI, C. R; PERKINS, S.; FAY, J.; WALKER, L. *et al.* A Telehealth Initiative to Overcome Health Care Barriers for People Experiencing Homelessness. **Telemedicine and e-Health**, v. 27, n. 8, p. 851-858, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1089/tmj.2021.0127>

GOODSMITH, N.; IJADI-MAGHSOODI, R.; MELENDEZ, R.M.; DOSSETT, E.C. Addressing the Urgent Housing Needs of Vulnerable Women in the Era of COVID-19: The Los Angeles County Experience. **Psychiatr Serv**, v. 72, n. 3, p. 349-352, 2021. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1176/appi.ps.202000318>

TEIXEIRA, M. B.; BELMONTE, P.; ENGSTROM, E. M.; LACERDA, A. The invisible of the city: the stigma of the Homeless Population in Rio de Janeiro. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 92-101, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S707>

SAÚDE SEXUAL DE MULHERES NEGRAS: VULNERABILIDADES PARA O ACOMETIMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Amanda Letícia Menezes Souza¹; Viviane Nunes Rocha²; Laiana Santos Barreto³;

Gemima Lima de Jesus⁴ Efânia Cristina Amaral de Oliveira⁵

^{1,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo - FACEMP

² Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires - FACESA

E-mail do autor para correspondência: amandaletiicia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um problema de saúde pública alarmante, as notificações de AIDS, herpes, sífilis, dentre outras infecções sexuais são crescentes na contemporaneidade. Quando dada ênfase a atenção das vulnerabilidades para as ISTs, o público feminino demonstra grande potencial para o acometimento, pois apesar da maioria dos casos notificados ainda serem masculinos, a partir do ano de 1980 as mulheres apresentaram um crescimento exponencial para contrair diferentes infecções nas relações sexuais, somado a este, a população negra também demonstra uma vulnerabilidade de acometimento, visto que fatores históricos, sociais e culturais fragilizam essa parcela da sociedade no acesso a saúde, educação e informação de qualidade, sendo assim, o ser mulher e negra demonstra uma grande importância no tocante a vulnerabilidade de acometimento das ISTs. **OBJETIVOS:** Enumerar algumas das principais causas de vulnerabilidade da população feminina e negra para o acometimento de infecções sexualmente transmissíveis. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que teve como questão norteadora: Quais as vulnerabilidades das mulheres negras para o acometimento de ISTs. A pesquisa foi realizada em junho de 2021 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Periódicos CAPES, onde foram buscados estudos a partir dos termos elegidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Racismo” “Doenças Sexualmente Transmissíveis” e “Saúde Sexual”; desse modo foram localizados 190 artigos, sendo 163 oriundos do LILACS e 27 advindos do Periódicos CAPES. Apresentou-se como critérios de inclusão artigos que fossem capazes de responder à questão norteadora e como critérios de exclusão, estudos que fugissem da temática central, deste modo foram elegidos 3 artigos que compuseram a amostra da revisão. **RESULTADOS:** As vulnerabilidades das mulheres negras para o acometimento de ISTs são multifatoriais, dentre elas podemos citar questões culturais como autonomia reduzida para a sexualidade feminina, na qual o privilégio masculino tende a colocar as mulheres em posição de submissão e/ou constrangimentos que atinjam sua dignidade, sendo assim elas são tidas como imorais ou até mesmo incapazes de desfrutar de uma

sexualidade livre de preconceitos sociais, nesse contexto o ter e usar preservativos torna-se responsabilidade maior dos parceiros, visto que, para as mulheres é culturalmente censurável possuir camisinhas. Considerando as questões raciais, as mulheres negras encontram-se entre as populações com os níveis mais baixos de renda financeira, sendo expostas a mais situações de violência doméstica e urbana, somados a menos oportunidades de acesso a uma boa formação educacional, ingresso no mercado de trabalho, acesso a saúde de qualidade, dentre outros fatores que repercutem em uma vulnerabilidade dessa população para as infecções sexuais. **CONCLUSÃO:** As mulheres negras estão expostas a inúmeros fatores de risco para o acometimento de infecções sexualmente transmissíveis, dentre elas podemos citar questões culturais que infelizmente estão enraizadas na sociedade, assim como o racismo e machismo, que colocam essas mulheres de cor preta em situação de vulnerabilidade para AIDS, herpes, sífilis, gonorreia, clamídia, dentre diversas outras ISTs.

Palavras-chave: Racismo; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Saúde Sexual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Dera Carina; PAIVA, Mirian Santos; CARVALHO, Evanilda Souza de Santana; RODRIGUES, Gilmara Ribeiro Santos. Representações Sociais Da Vulnerabilidade De Mulheres Negras E Não Negras À Infecção Pelo HIV/AIDS. **Rev. enferm.**, Rio de Janeiro.

RISCADO, Jorge Luís de Souza; OLIVEIRA, Maria Aparecida Batista; BRITO, Ângela Maria Benedita Bahia de. Vivenciando o racismo e a violência: um estudo sobre as vulnerabilidades da mulher negra e a busca de prevenção do HIV/aids em comunidades remanescentes de Quilombos, em Alagoas. **Saude soc.**, 2010.

SANTOS, Naila Janilde Seabra. Mulher E Negra: Dupla Vulnerabilidade Às DST/HIV/AIDS. **Saude soc.**, 2016.

SEDAÇÃO E ANALGESIA NO PACIENTE COVID-19

Keila Marina Vidal Grochoski¹; Daniel Rocha Diniz Teles²; Márcya Cândida Casimiro de Oliveira³; Sabrina de Freitas Barros Soares⁴

^{1,2,3}Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB), PB.

⁴Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), PB.

E-mail do autor para correspondência: keila.mvg@outlook.com

INTRODUÇÃO: A dor é um dos principais motivos de agitação, podendo ser desencadeada por diversos fatores, por isso um dos alicerces no cuidado ao paciente criticamente enfermo é a administração adequada da sedação e analgesia para alívio da ansiedade e da dor, estabelecendo uma melhor ventilação mecânica. **OBJETIVOS:** Apresentar os aspectos relevantes à analgesia e sedação no paciente com covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. Utilizou-se para tal os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em inglês: “Sedation”, “Analgesia”, “Coronavirus Infections”, associados aos operadores OR e AND nas plataformas BVS, Scielo, Pubmed e Google Scholar, sendo considerados critérios de inclusão artigos com texto integral nos idiomas português e inglês, publicados entre 2020 e 2021, cujos títulos e/ou resumos abordassem a Analgesia e Sedação em pacientes com Covid-19 e fossem disponibilizados de forma gratuita e online. Após a leitura prévia do título e resumo foram excluídas as publicações em duplicidade e que não abordassem a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A necessidade correta do nível da analgesia para pacientes fora da ventilação mecânica (VM) ou em VM com capacidade de se comunicar e de relatar a dor pode ser feita pela Escala Numérica de Avaliação (NRS), sendo NRS \geq 4 dor moderada e \geq 7 dor intensa. Em pacientes sob VM incapazes de se comunicar, onde é possível observar comportamentos, usa-se preferencialmente a Behavioral Pain Scale (BPS) ou a Critical-Care Pain Observation Tool (CPOT), sendo BPS \geq 3 dor e \geq 5 dor significativa; CPOT $>$ 3 dor. Pacientes com necessidade de sedação profunda, onde não é possível observar comportamentos se sugere uso preemptivo de analgésicos opiáceos fortes EV contínuos. Quanto à sedação, indica-se monitorizar sua profundidade através de escalas como a RASS-Richmond Agitation-Sedation Scale ou a Ramsay. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, a pontuação na escala resultará em uma escolha individualizada ao paciente. Quando a aplicação está impossibilitada, indica-se a administração dos analgésicos de forma preventiva inicialmente com opiáceos fracos, em seguida opiáceos fortes intermitentes e, se necessário, em infusão contínua.

Palavras-chave: Sedação; Analgesia; Infecções por Coronavírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Chanques G, Constantin JM, Devlin JW, et al. Analgesia and sedation in patients with ARDS. **Intensive Care Med.** 2020;

Mathews KS, Soh H, Shaefi S, et al. Prone Positioning and Survival in Mechanically Ventilated Patients With Coronavirus Disease 2019-Related Respiratory Failure [published online ahead of print, 2021 Feb 17]. *Crit Care Med.* 2021;

Wongtangman K, Grabitz SD, Hammer M, et al. Optimal Sedation in Patients Who Receive Neuromuscular Blocking Agent Infusions for Treatment of Acute Respiratory Distress Syndrome-A Retrospective Cohort Study From a New England Health Care Network. **Crit Care Med.** 2021;49(7):1137-1148.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO POR ZIKA VÍRUS ENTRE 2016 E 2020 NA BAHIA

Amanda Carolina Fonseca da Silva¹; Eric Pasqualotto¹; Gabriela Garcia Korczaguin¹; Luis Guilherme Machado¹; Vitor Mauricio Merlin Maschietto¹; Joana Wagner Schury²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

²Graduando em Medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: amanda.ufsc.grad@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção por Zika vírus costuma se manifestar com sintomas leves, como febre, mialgia e cefaléia retro-orbitária, com duração de 5 a 7 dias. Contudo, é possível que esteja associada a complicações neurológicas autoimunes, tal qual a síndrome de Guillain-Barré, além de poder causar malformações fetais quando ocorre durante a gestação. A doença mostrou-se como um grave problema de saúde pública na Bahia, principalmente nos anos de 2015 e 2016, quando foi observado um aumento significativo no número de casos de microcefalia no estado. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico do Zika vírus entre 2016 e 2020 na Bahia. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico transversal descritivo quantitativo, entre os anos de 2016 e 2020 na Bahia. Foram obtidos dados populacionais junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados relacionados às notificações de Zika vírus a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os critérios analisados foram todos os casos segundo ano do 1º sintoma, faixa etária (FE), classificação, evolução e sexo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2016 e 2020 na Bahia, foram notificados 69.679 casos de Zika vírus, traduzindo uma incidência de 49,71 casos a cada 10.000 habitantes. No período, as mulheres foram 65% das notificações e a FE mais afetada foi a de 20-39 anos (37,02% do total), seguida por 40-59 anos (23,98%) e 15-19 anos (8,25%). Foram considerados casos confirmados 38,14% das notificações, enquanto 14,35% foram descartadas, 45,5% inconclusivas e 2,02% ignoradas. Evoluíram para a cura 49,77% dos casos, porém 50,19% foram ignorados, demonstrando a precariedade das informações em saúde. O ano com maior incidência foi 2016, representando 82,48% do total e tendo mulheres como 65,02% das notificações, semelhante ao panorama do período. A maior notificação de casos na FE de 20-39 anos e no gênero feminino vai de encontro a outros estudos que apresentaram as mesmas evidências em outros estados brasileiros, como o Tocantins. Isso pode ser potencialmente explicado pelo fato de que a maioria das infecções por Zika vírus são assintomáticas e são mais comumente detectadas após o nascimento de bebês com alterações neurológicas como a microcefalia. Além disso, alguns autores sugerem que como as mulheres apresentam, muitas vezes, hábitos mais intradomiciliares, podem estar mais expostas ao vetor *Aedes aegypti* ao mesmo tempo que frequentam mais os serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Evidenciou-se uma grande incidência da infecção por zika vírus em mulheres em idade reprodutiva, cura como o principal prognóstico e um grave problema de subnotificação, além de um pico expressivo no ano de 2016. Apesar da diminuição de casos entre 2016 e 2020, a subnotificação, que pode estar relacionada à inexistência de testes confiáveis e de baixo custo, aparenta ser um grande problema para compreensão do perfil epidemiológico da infecção por Zika vírus e manejo de futuras crises.

Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; Zika virus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico. **Secretaria de Vigilância em Saúde**, v. 47, n. 37, 2016.

JUNIOR, W. H. Zika virus infection. **Radiologia Brasileira**, [s.l.], v. 52, n. 6, p. 9-10, 2019.

RODRIGUES, M. S. P.; COSTA, M. C. N.; BARRETO, F. R.; BRUSTULIN, R; PAIXÃO, E. S.; TEIXEIRA, M. G. Repercussões da emergência do vírus Zika na saúde da população do estado do Tocantins, 2015 e 2016: estudo descritivo*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 29, n. 4, p. 1-10, 2020.

SENTIMENTOS RELACIONADOS À IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR ENTRE GESTANTES ATENDIDAS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA

Janaína Ferreira e Silva¹; Milena da Silva Soares²; Marcelino Santos Neto³; Floriacy Stabnow Santos⁴

^{1,2}Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

³Doutor em Ciências. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

⁴Doutora em Ciências. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA)

E-mail do autor para correspondência: janainnaferreira.s@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O leite materno, durante os seis primeiros meses, é o alimento mais completo que pode ser oferecido para as crianças, visto que além dos nutrientes para a saúde da criança possui também anticorpos maternos, protegendo o bebê contra doenças infecciosas (BRASIL, 2019). Entretanto, devido ao risco de transmissão vertical através do leite, as mulheres vivendo com hiv (MVHIV) possuem contraindicação para amamenta. Nesse caso, recomenda-se a inibição da produção do leite precocemente no período pós-parto, essa supressão é realização tanto por meio medicamentoso, normalmente com a utilização da carbegolina, com também pode-se indicar, de maneira complementar, a inibição mecânica por meio do enfaixamento das mamas (HOLZMANN *et al.*, 2020). **OBJETIVOS:** Conhecer as experiências anteriores de amamentação e os sentimentos vivenciados por gestantes soropositivas para HIV relacionados à impossibilidade de amamentar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa transversal, de abordagem qualitativa e documental que foi realizada no Hospital Regional Materno Infantil, serviço de referência no atendimento de gestantes de alto risco, localizado no município de Imperatriz-Ma. O estudo foi realizado no período de agosto de 2020 a julho de 2021, e foram entrevistadas 28 gestantes. Para a análise dos dados, utilizou-se o modelo proposto por Bardin (2016) conforme as seguintes etapas: pré-análise e exploração do material, tratamento dos resultados e a interpretação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer nº 2.496.047/2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria das entrevistadas que vivenciaram a experiência de amamentar anteriormente declarou que foi um momento positivo, havendo variação do tempo em que o aleitamento materno foi mantido, desde três meses até dois anos. Além disso, as participantes do estudo manifestaram sentimentos negativos em relação à impossibilidade de oferecer o leite

materno aos filhos, reconhecendo a importância para o desenvolvimento da criança, além do vínculo entre mãe e filho normalmente intensificado nesse momento. Segundo Souza et. al (2019), a maternidade combinada com o diagnóstico de hiv desperta medo e preocupação entre as mulheres, principalmente relacionada à possibilidade de transmissão para o filho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Depende-se, portanto, que a impossibilidade do aleitamento materno gerou sentimentos como medo, angústia e tristeza nas gestantes, sendo um momento importante a equipe de saúde esclarecer as dúvidas acerca das causas que geram essa contraindicação e como será realizada a alimentação do bebê.

Palavras-chave: Soropositividade para HIV; Aleitamento materno; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 7º edição. Pág 74. Editora Almedina Brasil. Abril. São Paulo. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

HOLZMANN, Ana Paula Ferreira et al . Preventing vertical HIV virus transmission: hospital care assessment. **Rev. Bras. Enferm.**, , v. 73, n. 3, e20190491, 2020.

SOUZA, Fernanda Lara Pereira de et al. Sentimentos e significados: HIV na impossibilidade de amamentar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2019.

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR GESTANTES NO CONTEXTO DA SOROPOSITIVIDADE PARA O HIV

Milena da Silva Soares¹; Janainna Ferreira e Silva¹; Romila Martins de Moura Stabnow Santos²; Marcelino Santos Neto³; Floriacy Stabnow Santos⁴

¹Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²Profissional de educação física. Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

³Farmacêutico bioquímico. Docente da graduação em enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

⁴Enfermeira. Docente da graduação em enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

E-mail do autor para correspondência: floriacys@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Humana (HIV) no panorama mundial e no Brasil ainda é considerada um problema de saúde pública. A feminização do HIV se torna ainda mais preocupante considerando o acentuado número de casos decorrentes na gravidez, visto que esse número se caracteriza por uma parcela de mulheres que se submetem ao exame diagnóstico somente no período gestacional. Além disso, a transmissão vertical (TV) é outro problema, que se agrava, seja pelo parto ou pela prática de amamentação. **OBJETIVO:** Objetivou-se identificar os sentimentos das gestantes no contexto da soropositividade para o HIV e conhecer suas expectativas futuras. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva, documental, qualitativa, com a participação de 17 gestantes soropositivas para o HIV, atendidas no Serviço de Atendimento Especializado em HIV/aids do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz, no sudoeste maranhense. Pesquisa realizada entre setembro de 2019 e julho de 2020. As participantes foram entrevistadas de forma individual e as suas falas foram gravadas e analisadas segundo a análise do conteúdo. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob parecer 2.496.047. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As gestantes tinham idades entre 17 e 35 anos, sendo que a maioria (64,7%) estava na faixa entre 20 e 30 anos. Quanto às demais características, eram pardas, nove viviam com companheiro e oito não; quatro tinham menos de 12 anos de estudo; a maioria (76,5%) era dona de casa e eram procedentes de municípios vizinhos a Imperatriz (88,2%). No tocante à história obstétrica, quatro mulheres eram primíparas; treze múltiparas; sete tinham história de abortamento anterior a esta gestação; todas faziam pré-natal. Da análise do conteúdo encontraram-se quatro categorias: Sentimentos vivenciados ao diagnóstico do HIV e perspectivas para o futuro; Sentimentos relacionados a gestação no contexto do HIV; Esperanças e expectativas com o futuro do filho; Sensação de impotência diante da impossibilidade de amamentar. Para algumas a descoberta do diagnóstico de soropositividade gerou sentimentos de medo e raiva, algumas se decidiram

pela gravidez e para outras a gravidez não foi planejada. Foi possível perceber que a expectativa dessas mulheres é que consigam ter saúde e que seus filhos nasçam sem a doença. Sentimentos esses naturais ao saberem que podem ser uma fonte de transmissão para seus filhos. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a importância da equipe multidisciplinar para o processo de adaptação da gestante no seu contexto, principalmente no momento de pré-natal.

Palavras chave: Gestantes; Experiências Adversas; Cuidado pré-natal; Cuidado de enfermagem; Sorodiagnóstico de HIV;

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 7ª edição. Pág 74. Editora Almedina Brasil. Abril. São Paulo. 2016.

BELLOTTO, P.C.B, et al. Entre a mulher e a salvação do bebê: experiências de parto de mulheres com HIV. **INTERFACE, comunicação, saúde, educação**, v. 23, n. 57, p. 1-15, 2019.

FERNANDES, P.K.R.S, et al. Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 25, n. e12114, p. 1-5, 2017.

Agradecimentos:

A Universidade Federal do Maranhão. PIBIC/CNPq/FAPEMA/UFMA 2019-2020
EDITAL PPPGI Nº 13/2019

CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE OS PERÍODOS DE 2014 A 2018

Amanda Cintra Pires¹; Beatriz Curado Damasceno²; Daniela Alves Messac³; Natália Leite Nascimento⁴; Milara Barp⁵

^{1,2,3,4}Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros - Campus Trindade

⁵Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás. Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros - Campus Trindade, Goiás.

E-mail do autor para correspondência: amandacintr@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A sífilis consiste em uma doença infecciosa sistêmica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, gram-negativa. A transmissão pode ser tanto sexual, através do contato com as lesões, representando a sífilis adquirida, quanto vertical, de mãe para filho, conhecida como sífilis congênita (SC). Apresenta-se como uma doença de notificação compulsória, com alta incidência no Brasil, sendo responsável por elevados índices de morbimortalidade fetal e neonatal. Diante desse quadro, faz-se necessário analisar os dados disponíveis sobre a ocorrência da doença no estado de Goiás, para que se possa investir na qualificação dos profissionais e garantir uma assistência pré-natal de qualidade. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis Congênita (SC) no estado de Goiás entre 2014 a 2018. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, através de dados secundários do SINAN (Sistema de Informação e Agravos de Notificação), extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Foram utilizados todos os casos notificados de SC no período de 2014 a 2018 no estado de Goiás. As variáveis coletadas foram: notificação de sífilis congênita, ano diagnóstico, realização de pré-natal e classificação final. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo dispensa a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise e tabulação dos dados, observou-se que entre 2014 e 2018 foram notificados 1908 casos de SC no estado de Goiás, o maior número de casos notificados ocorreu no ano 2018 (452 casos ou 23,69%), e o menor número de casos no ano de 2014 (317 casos ou 16,61%). Em relação a realização do pré-natal, a maioria dos casos foram de recém nascidos de mães que realizaram o pré-natal (1.545, 81%). Quanto à classificação final, nota-se grande parte das crianças com SC recente (1.874 crianças, 98,21%), uma vez que 342 casos (18,24%) não realizaram o pré-natal. A SC tardia foi diagnosticada em 1 caso (0,05%), o qual não realizou pré-natal e 33 casos (1,73%) natimorto/aborto por sífilis com 20 casos (60,60%) sem pré-natal. Dessa forma, com a análise dos dados, observa-se aumento no número de casos notificados de SC em Goiás ao longo dos anos de 2014 a 2018, o que pode estar relacionado ao aumento da cobertura

do pré-natal ao longo dos anos, sendo fundamental para captação precoce das gestantes e a realização do acompanhamento gestacional. Além disso, foi possível identificar que os casos mais graves de natimorto/aborto por sífilis, em sua maioria não foi realizado o pré-natal, indicando a relação de importância dele para manejo adequado da mãe e do feto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, nota-se a importância da realização do pré-natal de maneira adequada, comparecendo a todas as consultas e realizando todos os testes recomendado com o intuito de iniciar o tratamento da SC precocemente a fim de um melhor desfecho para a criança e à gestante, buscando assegurá-los de sua saúde da melhor maneira possível.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Pré-natal; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA COSTA, Carolina Vaz; et al. Sífilis Congênita: repercussões e desafios. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 46, n. 3, p. 194-202, 2017.

SILVA, Isadora Maria Delmiro; LEAL, Eliane Maria Medeiros; PACHECO, Hélder Freire;

JÚNIOR, José Gilmar de Souza; DA SILVA, Filipe Santana. Perfil Epidemiológico da Sífilis Congênita. Revista de Enfermagem, v. 13, n. 3, p.604-613, 2019.

SILVA, Marcos Filipe Chaparoni de Freitas; et al. Sífilis Congênita como uma abordagem sistêmica. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 51840-51848, 2020.

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: DIFICULDADE NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA CONTROLE DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Núbya Annyédja Marcelino da Silva¹; Edvânia José da Silva²; Maria Edjane Silva da Cruz³; Maria José Mendes dos Santos⁴; Daiara Salgado Rocha⁵; Maria do Carmo da Silva Pinto⁶.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro

³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro

E-mail do autor para correspondência: nubya-luiz@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), de evolução crônica, as principais formas de transmissão as vias sexual e vertical. Cerca de 2 milhões de casos ocorram por ano. A Sífilis congênita (SC) permanece como grave problema de saúde pública no Brasil, entre 2010 e 2017, houve um aumento na taxa de detecção de Sífilis em gestante, passando de 3,5 para 17,2 casos por mil nascidos vivos. **OBJETIVO:** Analisar as principais dificuldades encontradas no pré-natal para controle da transmissão vertical. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre 15 de junho a 25 de junho de 2021, na plataforma de dados Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Para busca e seleção dos artigos foram utilizados descritores: “Pré-natal”, “Sífilis”, “Gestação”, “Assistência de Enfermagem”, sendo incluídos no estudo artigos disponíveis de forma completa, em língua portuguesa e com recorte temporal de 2015 a 2020 condizentes com o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 10 artigos e, após leitura seletiva e exploratória, 07 foram descartados. A trajetória assistencial das gestantes mostrou falhas, como início tardio do pré-natal, ausência de diagnóstico na gravidez e ausência de tratamento dos parceiros. Na atenção primária é o momento de ocorrência da notificação e investigação dos casos de Sífilis congênita, sendo uma doença que pode ser evitada na assistência pré-natal, entretanto, estudos nacionais e internacionais apontam para falhas assistenciais. **CONCLUSÃO:** Observaram-se ainda uma baixa efetividade na prevenção e rastreio da sífilis, falha na qualidade do tratamento durante o pré-natal, dificuldade para diagnosticar precocemente, sendo o diagnóstico em momento adequado o principal desafio para controle da sífilis congênita. É necessário universalizar a oferta de cuidados e eliminar as oportunidades perdidas.

PALAVRAS-CHAVES: Sífilis congênita; Pré-Natal; Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE/SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Departamento de vigilância, prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV). São Paulo-SP, 2018.

MACÊDO, V. C.; ROMAGUERA, L. M. D.; RAMALHO, M. O. A.; VANDERLEI, L. C. M.; FRIAS, P. G.; LIRA, P. I. C. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cad. saúde colet.**, São Paulo-SP, 2020.

CESAR, J. A.; CAMERINI, A. V.; PAULITSCH, R. G.; TERLAN, R. J. Não realização de teste sorológico para Sífilis durante o pré-natal: prevalência e fatores associados. **Revista brasileira de epidemiologia**, São Paulo-SP, 2020.

EVIDENCIANDO PROPRIEDADES MEDICINAIS DO ÓLEO DE COPAÍBA NO TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS

Talita Mendonça Sales¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz²; Ingrid Caroline da Silva Almada³; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁴; Livia Maria da Silva Gomes⁵; Heloiza Talita Adriano da Silva⁶

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco

^{2,3}Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba

⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Nova Esperança

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail do autor para correspondência: talita.flamin@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde a antiguidade, as plantas medicinais são utilizadas no tratamento de cicatrização de feridas por compreender funções terapêuticas, como o Óleo da Copaifera Langsdorfii, popularmente denominado de Óleo de Copaíba. A extração deste óleo ocorre na árvore de origem Amazônica e vem sendo comumente aplicada no âmbito medicinal. Este método não-farmacológico possui propriedades anti-inflamatória, potencial germicida e antiséptico, ação cicatrizante, dentre outras atribuições. Ademais, mostra-se de grande valência no Sistema Único de Saúde por conter bom custo-benefício e apresentar ótimo prognóstico. **OBJETIVOS:** Identificar as propriedades medicinais do óleo de copaíba no tratamento de lesões cutâneas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de outubro (2021), nas bases: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Para a busca foram empregues os termos indexados nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Ferimentos e Lesões”, “Plantas Medicinais” e “Terapêutica”, utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano "AND". A seleção foi executada a partir do recorte temporal de 2016 a 2021, norteadas por protocolo de busca elaborado previamente com embasamento nos critérios de inclusão (idioma português, estudos voltados à área em pauta publicados gratuitamente, artigos completos e que estivessem conseguinte recorte temporal) e exclusão (artigos duplicados e pagos, idiomas desconhecidos aos autores, ausência de temas coerentes ao tema escolhido), e pela leitura minuciosa dos artigos disponíveis em português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obtiveram-se 21 artigos dos quais após serem submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 04 para a amostra. Após a filtragem, explicitou-se que o óleo de copaíba apresenta importantes propriedades medicinais para tratamento de lesões, especificamente as cutâneas. Para tanto,

evidenciou-se que além do seu grande potencial cicatrizante cutâneo e dos benefícios supracitados, ele contém ações antitumoral, antibacteriano, antifúngico e analgésico. Outrossim, os estudos comprovam que o óleo manifesta função emoliente quando utilizado em curativos para cicatrização da pele e mucosa. Quanto à incidência do uso do óleo de copaíba na rotina dos profissionais de saúde, ainda é notório uma falta de adesão a qual pode ser explicada pela falta de conhecimento das propriedades e benefícios que esse método fitoterápico propicia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, ratifica-se que o óleo de copaíba possui fundamentais atribuições aos tratamentos de afecções cutâneas. Além disso, visto o déficit de conhecimento entre os trabalhadores de saúde sobre o tema abordado, faz-se imprescindível a oferta do saber através de capacitações, assim como também se transfigura necessário novos estudos desvendando mais qualidades do óleo de copaíba, beneficiando não somente o paciente lesionado, mas o âmbito hospitalar com seu bom custo-benefício.

Palavras-chave: Ferimentos e Lesões; Plantas Medicinais; Terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Débora Juliana dos. Caracterização de diferentes óleos de copaíba e avaliação da propriedade cicatrizante. 2020. 1 recurso online (67 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP.

MEDEIROS, Melyssa Lima de. Avaliação do efeito cicatrizante do óleo de copaíba veiculado em sistemas SNEDDS e processos terapêuticos em modelo experimental in vivo de lesões cutâneas. 2019. Trabalho de Conclusão (Doutorado em Biotecnologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

MORESKI, Danieli Bobbo; BUENO, Fernanda Giacomini; DE SOUZA LEITE-MELLO, Eneri Vieira. Ação cicatrizante de plantas medicinais: um estudo de revisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2018.

QUEMEL, Gleicy Kelly China et al. Propriedades medicinais do óleo da *Copaifera Langsdorfii*: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10490-10508, 2021.

ABORDAGEM DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mízia Juscimara Silva dos Santos¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; David Matias de Souza⁴; Paulo César Oliveira Barros da Silva⁵; Andriellen Rabelo Carvalho⁶;

^{1,2}Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba

⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco

⁵Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe

⁶Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe

E-mail do autor para correspondência: miziajuscimara@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) encontram-se superlotadas, especificamente as neonatais, devido ao aumento de taxa da prematuridade, possuindo risco no aumento da mortalidade infantil. Assim, o recém-nascido necessita de cuidados específicos, beneficiando seu desenvolvimento. Desta forma, o enfermeiro exercerá um papel fundamental na UTI neonatal, ofertando boas práticas assistenciais e uma sistematização de qualidade. **OBJETIVOS:** Descrever a abordagem do enfermeiro intensivista na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de outubro de 2021, nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana (LILACS). Para a busca foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Papel do Profissional de Enfermagem” e “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, empregando-se para o cruzamento o operador Booleano "AND". A seleção foi executada a partir do recorte temporal de 2016 a 2021, norteadas por protocolo de busca elaborado antecipadamente baseado nos critérios de inclusão (idioma português, estudos voltados à área em pauta publicados gratuitamente, artigos completos e que fossem publicados nos últimos 5 anos) e exclusão (artigos duplicados e pagos, idiomas desconhecidos aos autores, ausência de temas coerentes ao tema escolhido), e pela leitura minuciosa dos artigos disponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Posterior à análise dos artigos, obtiveram-se 53 amostras das quais somente 05 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e permaneceram para a publicação. Sendo assim, evidenciou-se que o enfermeiro possui um papel primordial na UTI neonatal, visto que é este profissional que encontra-se cotidianamente com o neonato, promovendo benefícios à saúde do recém-nato, realizando procedimentos de sua competência, instituindo cuidados específicos por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, facilitando a comunicação entre a

equipe e familiares durante o processo do cuidar, além de gerenciar a equipe de enfermagem capacitada no setor em pauta. Neste contexto, o enfermeiro proporciona uma abordagem humanizada, assistindo o paciente de forma holística e integral. Ademais, fica nítido que o enfermeiro oferece apoio físico e emocional, sobretudo a empatia, não somente aos pacientes, mas também aos familiares. Por outro lado, alguns desafios são evidenciados no ambiente hospitalar intensivo neonatal, como a sobrecarga de trabalho, baixa remuneração e aparato tecnológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos fatos supracitados, torna-se notório que o enfermeiro exerce um papel essencial na assistência humanizada aos pacientes neonatos os quais necessitam de cuidados intensivos. Percebe-se que o altruísmo do enfermeiro neonatologista faz com que os familiares tenham autonomia no processo de cuidar. Igualmente, faz-se necessária a valorização do enfermeiro nesse cenário e a oferta de mais autonomia ao mesmo, levando em consideração a resolução de problemas dificultórios ao processo da assistência, propiciando seguridade e favorecendo na recuperação.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Jackeline Nascimento Martins; VIEIRA, Naianne Braga. Percepção das puérperas frente à assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Orientador: Glaucia Pereira de Lucena. 2018. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018.

GOMES, Ana Paula Regis Sena; SOUZA, Vanessa Costa; DE OLIVEIRA ARAUJO, Mariana. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **HU Revista**, v. 46, p. 1-7, 2020.

GOMES, Diógenes Farias et al. Papel do enfermeiro no cuidado intensivo neonatal no Brasil. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, 2019.

OLIVEIRA, Ana Izaura Basso de. Enfermeiro de unidade de terapia intensiva neonatal: motivação para a formação profissional. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

PINHEIRO, Livia Carlas. A importância da equipe de enfermagem na realização de cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva neonatal. 2020. 22f. Artigo (Especialização em Enfermagem Pediátrica e Neonatal) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.

SÍNCOPE VASOVAGAL: QUADRO CLÍNICO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Izadora Lima da Cruz¹; Letícia Furtado Alves²; João Vittor Fonseca Pio³; Karine Panuce de Oliveira⁴; Gabriel Vitor Ribeiro da Silva⁵

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde.

E-mail do autor para correspondência: izadora0305@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síncope vasovagal é uma modificação neurológica e cardiovascular, caracterizada por perda súbita do nível de consciência associada a uma incapacidade de manutenção do tônus postural devido a vasodilatação e diminuição da frequência cardíaca. Portanto, há redução do volume sanguíneo central devido ao acúmulo de sangue nas veias inferiores do corpo, podendo ocorrer também hipotensão e bradicardia vasodepressor (hipotensor), cardioinibitório (bradicárdico). A síndrome neuromediada pode ser confundida com o infarto agudo do miocárdio ou crise epiléptica, por isso a importância de uma história clínica detalhada, anamnese minuciosa e diagnósticos diferenciados. Nesse contexto, os aspectos clínicos da Síndrome Vasovagal são: hipoperfusão, náusea, distúrbios visuais, alteração ortostática, hipotensão, bradicardia, palpitações, sudorese e tontura. **OBJETIVOS:** Analisar o quadro clínico da síndrome vasovagal, diagnóstico e tratamentos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária fundamentada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (U. S. National Library of Medicine), Google Scholar. Utilizou-se artigos sem restrição de língua. Os descritores utilizados foram os presentes no Mesh/Decs e operadores booleanos, “AND” e “OR”. Outros métodos de inclusão foram a presença de pelo menos 2 descritores e artigos dos últimos 5 anos, todas as publicações que não se enquadraram dentro desses critérios foram excluídas, sendo no final selecionados 7 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A síncope vasovagal é provocada por situações de emoção intensa ou estresse ortostático. É a causa mais frequente de perda transitória da consciência, com uma prevalência de cerca de 35% na população geral, ocorrendo, especialmente, nos indivíduos com menos de 40 anos de idade. Sua etiologia ainda é desconhecida e, por alguns autores, não é considerada uma doença por si só, sendo apontada como um mecanismo reflexo protetor que auxilia na hemostasia. É precedida por pródomos, geralmente, de curta duração, relacionados com a ativação autonômica, como náuseas, taquicardia, tontura e alterações visuais ou auditivas. A síncope vasovagal manifesta-se com diminuição da pré-carga, do retorno venoso, do volume ventricular, da pressão arterial e da frequência cardíaca, mediadas pelo aumento da atividade parassimpática. Durante o episódio, os pacientes podem se apresentar pálidos e hidroforéticos. A forma atípica, mais comum em idosos, é caracterizada pela ausência de pródomos e amnésia. O diagnóstico é essencialmente clínico. As investigações iniciais

incluem, além da história clínica e exame físico completos, eletrocardiografia e medida da pressão arterial ortostática e investigação adicional pode ser necessária em alguns pacientes. Como os pacientes geralmente retomam a consciência espontaneamente, o tratamento conservador é a primeira linha, e envolve mudanças do estilo de vida, como aumento do consumo de líquidos e sal e manobras de contrapressão. A efetividade do manejo farmacológico apresenta pouca evidência. Abordagem com fisioterapia e marcapasso também são descritas na literatura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se evidente que a síncope vasovagal apresenta um quadro clínico de relevante importância para o estado geral do paciente, principalmente provocados por emoções fortes ou estresse ortostático. Sendo assim, para reduzir o número de casos cabe diagnóstico e tratamentos adequados para a melhora da qualidade de vida já que a etiologia da síncope vasovagal não é totalmente entendida.

Palavras-chave: Síncope Vasovagal; Inconsciência; História clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONICI, Ana Carolina Pinheiro; PEREIRA, Genésia Regina Soares. **Casos Clínicos: Síncope vasovagal ou neurocardiogênica** | Ligas. 2020. Orientado por Liga de Emergências Médicas do Distrito Federal (LEM-DF). Disponível em: <https://www.sanarmed.com/casos-clinicos-sincope-vasovagal-ou-neurocardiogenica-ligas>. Acesso em: 29 ago. 2021.

ALBONI, Paolo; ALBONI, Marco. **Typical vasovagal syncope as a “defense mechanism” for the heart by contrasting sympathetic overactivity.** *Clinical Autonomic Research*, v. 27, n. 4, p. 253-261, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10286-017-0446-2>. Acesso em: 29 ago. 2021.

KENNY, R. A.; MCNICHOLAS, T. **The management of vasovagal syncope.** *QJM: An International Journal of Medicine*, v. 109, n. 12, p. 767-773, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27340222/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

ROMANO, Simone et al. **Does A Therapy for Reflex Vasovagal Syncope Really Exist?** *High Blood Pressure & Cardiovascular Prevention*, v. 26, n. 4, p. 273-281, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31297720/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

JEANMONOD, Rebecca; SAHNI, Deepank; SILBERMAN, Michael. **Vasovagal Episode**. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29262088/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

BAŁCZEWSKA, Daria et al. **Technical options of electrotherapy in patients with vasovagal syncope**. Polski Merkuriusz Lekarski: Organ Polskiego Towarzystwa Lekarskiego, v. 41, n. 244, p. 177-179, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27760090/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

LEITE, Cândida Tereza Lima et al. **Abordagem fisioterapêutica na síncope vasovagal: revisão sistemática**. Revista Ciência e Saúde On-line, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/229/213>. Acesso em: 29 ago. 2021.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA SÍNDROME DE PALLISTER KILLIAN: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriele Nicolly dos Santos Martins¹; Bianca do Carmo Oliveira¹; Maria Elaine Guimarães dos Santos¹; Maria Audilene dos Santos Chaves²; Auralice Maria Rebouças Machado Barros³ Maria Valdeleida Uchoa Moraes Araújo³

¹Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Christus

²Residente Multiprofissional em Obstetrícia e Neonatologia Hospital Geral Dr. César Cals

³Fisioterapeuta. Mestre em Ciências Saúde da Criança e do Adolescente - UECE

E-mail do autor para correspondência: nicollymartins117@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Pallister Killian (PKS) também conhecida como Aneuploidia em Mosaico de Pallister, ou Tetrassomia 12p em Mosaico, é um distúrbio raro, esporádico e multissistêmico causado pela presença de cópias extras do braço curto do cromossomo 12. O primeiro diagnóstico pré-natal da síndrome foi relatado em 1985, após a detecção ultrassonográfica de anomalias fetais. A incidência de nascimentos é de cerca de 5,1 por milhão de nascidos vivos. Durante os três primeiros meses de gestação, a Síndrome de Pallister Killian pode ser diagnosticada através de amostras colhidas em casos de hidropisia fetal, ou por triagem de mães com idade avançada, além disso, a partir do segundo e terceiro trimestre, anormalidades na ultrassonografia desses pacientes tendem a amostragem de polidrâmnio, hérnia diafragmática, micromelia rizomélica e ventriculomegalia no Sistema Nervoso Central. Atualmente, a ultrassonografia em 3D contribui para demonstrar as características faciais dismórficas que fortalecem suspeitas da síndrome durante o período pré-natal. **OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo discorrer sobre as manifestações clínicas apresentadas nos pacientes com Síndrome de Pallister Killian. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada entre agosto e outubro de 2021 nas bases de dados SciELO, Pubmed e LILACS. Os descritores utilizados foram: Manifestações clínicas, Síndrome e Tetrassomia, sendo incluso no estudo todos os artigos em inglês, português ou espanhol com data de publicação entre 2012 e 2020. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foram selecionados e analisados 4 artigos. Segundo os estudos os portadores da síndrome apresentam fâcies grosseiras, cabelos esparsos, principalmente em regiões temporais, sobrancelhas e cílios esparsos ou ausentes nas partes mediais ou laterais, fronte proeminente, fendas palpebrais com inclinação para cima, ptose palpebral, hipertelorismo, epicanto, exoftalmia, estrabismo, ponte nasal alargada e achatada, narinas antevertidas, filtro nasal longo, macrostomia, comissuras labiais voltadas para baixo, lábio superior fino, lábio inferior protuso, atraso da erupção dentária, orelhas displásicas de baixa implantação, pescoço curto, excesso de pele na nuca, hipotonia, deficiência intelectual, convulsões, defeitos

cardíacos congênitos e anormalidades cerebrais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os estudos encontrados os pacientes diagnosticados com Síndrome de Pallister Killian tendem a apresentar não somente malformações físicas, mas também, alterações intelectuais, má formações cerebrais e cardíacas congênitas o que acarreta inúmeras alterações no desenvolvimento neuropsicomotor. A escassez de estudos dificulta o entendimento mais aprofundado dessa síndrome, diante disso, faz necessário a realização de mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Manifestações Clínicas; Síndrome; Tetrassomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBOTTE, F. *et al.* Pallister-Killian syndrome: Cytogenetics and molecular investigations of mosaic tetrasomy 12p in prenatal chorionic villus and in amniocytes. Strategy of prenatal diagnosis. **Taiwanese Journal of Obstetrics & Gynecology**, v. 55, n. 1, p. 863-866, 2016.

POULTON, C. *et al.* A review of structural brain abnormalities in Pallister-Killian syndrome. **Molecular Genetics & Genomic Medicine**, v. 6, n. 1, p. 1–7, 2017.

SILVA, A. F. *et al.* Síndrome de Pallister-Killian. **Fisioterapia Brasil**, v. 13, n. 2, p. 140-143, 2012.

THAKUR, S. *et al.* Pallister Killian syndrome: Review of fetal phenotype. **Clinical Genetics**, v. 95, n. 1, p. 79-84, 2018.

SINTOMAS NEUROLÓGICOS PÓS COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Synthya Pereira Bomtempo¹, Beatriz de Araújo Braz¹, Isabela Ayres de Araujo¹,
Daniela Aparecida Lima Viana²

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Atenas

² Médica pelo Centro Universitário Atenas

E-mail do autor para correspondência: synthyapb@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome pós covid ou covid longo ou covid persistente é o nome atribuído aos sintomas e transtornos que surgem após a infecção pelo vírus SARS-CoV-2, que geralmente aparecem após 3 semanas do quadro agudo da doença. A infecção causada pelo SARS-CoV-2 traz sequelas neurológicas, como tonturas, cefaleia, perdas cognitivas, perda de memória e até mesmo AVE e encefalites como manifestações mais graves. Diante da grande possibilidade de manifestações sintomáticas faz-se necessário valorizar os sinais e sintomas queixados pelos pacientes, abrangendo também as manifestações psicológicas. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo demonstrar as queixas neurológicas após a infecção por COVID 19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, no período de 2019 a 2021, nas línguas inglesa e portuguesa, limitando-se a seguinte questão norteadora: “distúrbios neurológicos e a relação com COVID”. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Houve a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, com identificação dos descritores. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Há evidências de que o vírus causa sequelas neurológicas pois o SARS-CoV-2 é um vírus neurotrópico capaz de invadir o cérebro humano por via transneuronal e hematogênica e provocar um processo inflamatório exacerbado e um estresse oxidativo o que provavelmente desencadeia todos os sinais e sintomas tardios. Outros fatores não relacionados com a fisiopatologia da doença, como o isolamento social e as mudanças trazidas pelo vírus, podem repercutir no funcionamento psicológico do indivíduo. Manifestações psicossociais e neurológicas têm persistido mesmo após a recuperação da COVID-19, seja pela cronicidade da doença ou pelo trauma psicológico vivenciado. Estudos indicam que quanto maior a gravidade da infecção pelo vírus maior é a probabilidade de apresentar esses sintomas após a recuperação, embora já foi comprovado que mesmo os casos leves e moderados podem cursar com a síndrome pós-covid. Um artigo publicado por Garrides relata que, dentro do número de pacientes graves recuperados analisados, 34% possuíam perda de memória, 30% possuíam distúrbio do sono e 28% possuíam dificuldade de concentração. Além disso, uma pesquisa feita pela USP com pacientes portadores de comorbidades, indicaram que desses, 80% permaneceram com sintomas, como esquecimento e perda de memória. Dentre os quadros graves, 93% apresentaram a permanência dos sintomas. **CONCLUSÃO:** As informações e os dados apresentados sugerem a relação entre a infecção causada pela COVID-19 e os sintomas da síndrome disexecutiva, que se

expressa pela coexistência de desorientação, desatenção, déficit de memória operacional e quadros de mudança comportamental variando de apatia até desinibição. Essa relação se dá pela fisiopatologia do SARS-CoV-2 e a alteração da realidade provocada por este vírus. As pesquisas indicam que a maior prevalência de sintomas está associada a pacientes portadores de comorbidade e aos que passaram por uma infecção grave. Ainda é recente para relatar se esses sintomas neurológicos são quadros prolongados ou sequelas permanentes da doença.

Palavras-chave: COVID; Neurologia; Psicológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GOMES, A. C. Á. et al. SÍNDROME NEUROLÓGICA PÓS COVID. **Especialidades médicas: Atualizações sobre COVID-19**, p. 37–44, 2 set. 2021.

NUZZO, D. et al. Post-Acute COVID-19 Neurological Syndrome: A New Medical Challenge. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 9, p. 1947, 1 maio 2021.

MARIA, V. et al. Overlap mechanisms of transient global amnesia and COVID-19 infection: review. **Idsi.md**, v. Vol.64, p. 50–50, 2021.

PRISCILLA MOTA COSTA et al. Impactos psicológicos da síndrome pós-Covid. **PROJEÇÃO, SAÚDE E VIDA**, v. 1, n. 2, p. 32–38, 2020.

USP INDICA QUE SINTOMAS PÓS-COVID PERMANECEM EM 80% DOS PACIENTES COM COMORBIDADES POR ATÉ 4 MESES. Ribeirão Preto e Franca: G1 Ribeirão Preto e Franca, 10 out. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA CRIANÇA VÍTIMA DE TENTATIVA DE SUICÍDIO POR INFLUÊNCIA CIBERNÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica de Souza Pereira¹; Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca²; Luciana Emanuelle de Aviz³; Nanni Moy Reis⁴; Amanda Thaís Silva da Silva⁵; Luana Cunha Galvão Pereira⁶

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia

⁶ Enfermeira. Residente em Atenção Básica/ Saúde da família pelo Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário do Estado do Pará

E-mail do autor para correspondência: souzap.jessi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A etapa da infância pode ser considerada uma fase muito difícil de ser ultrapassada. É muito diferente do que a maioria dos adultos pensa, pois tensões e angústias de âmbito familiar, escolar e social sensibilizam a criança de maneira progressiva, podendo fazer com que estas assumam parte da responsabilidade dos conflitos vivenciados. Estudos atuais encontram associação significativa entre *bullying* e comportamento suicida. As vítimas são intimidadas através de maus-tratos pelos seus colegas e são significativamente mais susceptíveis a sofrer impacto na saúde mental pois, apresentam baixa autoestima, isolamento social e sintomas depressivos. Desta forma, muitas crianças tem recorrido a jogos na internet, que estimulam as crianças a fazer desafios que colocam suas vidas em risco ou até mesmo levando a sua morte.

OBJETIVOS: Relatar a experiência vivenciada, por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), ao elaborar o Processo de Enfermagem a uma criança vítima de tentativa de suicídio por influência cibernética. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência que se deu pelo acompanhamento e evolução diária de um paciente vítima de tentativa de suicídio com lesão hipoxico-isquêmica (Asfixia por tentativa de suicídio por enforcamento com rede) + Broncopneumonia bilateral – Broncoaspiração maciça. Através dos estágios curriculares, os discentes têm a capacidade de formar um senso crítico e a elaborar a melhor assistência de enfermagem a criança que esteja hospitalizada, apoiada em bases científicas, metodológicas, éticas e legais, considerando as necessidades humanas básicas. Os dados coletados para a realização da SAE, ocorreram durante a prática através de uma busca ativa do prontuário, anamnese e exame físico criterioso da criança, assim como a interação com os familiares presentes e da observação. A partir dos dados obtidos, tornou-se possível identificar os diagnósticos de enfermagem, com o apoio da Classificação de Diagnóstico de Enfermagem da NANDA Internacional, traçar as intervenções e/ou plano de cuidados, culminando na assistência propriamente dita por parte da equipe. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Durante o estágio supervisionado em pediatria, os

discentes tiveram a oportunidade de realizar a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o que resultou em um diálogo mais profundo entre equipe e paciente, de forma que o mesmo sentiu-se seguro em verbalizar/compartilhar sinais e sintomas, e assim contribuir para uma assistência holística. Deve-se considerar que a criança é uma pessoa autêntica, sincera em seus atos e que pode, assim como os adultos, encontrar as frustrações e desesperança já no início de sua existência. Portanto, são capazes de compreender as situações de estresse que a cercam, e sofrer tão desesperadamente, que acabam cogitando tirar suas curtas vidas para não mais encarar os problemas vivenciados. **CONCLUSÃO:** Por meio desse estudo, fica evidenciado a importância da utilização da SAE, uma vez que a sistematização da assistência é uma metodologia imprescindível na gestão do cuidado de enfermagem, onde o paciente é visto de forma integral.

PALAVRA CHAVE: Assistência de Enfermagem; Suicídio; Criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL K. Boneca momo: desafio virtual usa o medo para colher informações e levar crianças ao suicídio. Rede Salesiana Brasil. 2018.

FERNANDES, Mariana Maria; ZANETTI, Nathalia Tararam. A LUDICIDADE QUE MATA: OS CASOS DE INSTIGAÇÃO AO SUICÍDIO INFANTIL EXIBIDOS NO YOUTUBE E A EFICÁCIA DO MARCO CIVIL DA INTERNET (LEI 12.965/2014). **Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias**, v. 5, n. 1, p. 134-153, 2019.

KÔLVES, Kairi; DE LEO, Diego. Suicide methods in children and adolescents. **European child & adolescent psychiatry**, v. 26, n. 2, p. 155-164, 2017.

TAVARES, Cláudia Mara; MESQUITA, Lucas Marvilla. Sistematização da assistência de enfermagem e clínica ampliada: desafios para o ensino de saúde mental. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 7, 2019.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Amanda Letícia Menezes Souza¹; Laiana dos Santos Barreto²; Thalita de Lima Viana³;

Klecia Nogueira Máximo⁴ Camila Antunes Almeida de Silva⁵

^{1,2} Graduandas em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo de Santo Antonio de Jesus.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UniBRAS de Juazeiro.

³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau de Fortaleza

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista de Itapevi.

E-mail do autor para correspondência: amandaletiicia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) organiza a prática profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, permitindo uma padronização das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, gerando benefícios para as instituições de saúde, equipe de enfermagem, pacientes, familiares e comunidade, visto que a aplicabilidade da SAE estende-se desde o gerenciamento de enfermagem, até formas assistências que contribuem para prevenção individual e coletivo, diagnostico e tratamento, dentre outras atividades inerentes a profissão. Contudo, apesar dessa sistematização configurar-se como um método científico capaz de nortear o trabalho, nem sempre a execução dessa metodologia é compreendida em sua totalidade, sendo assim é pertinente discorrer sobre a relevância da SAE na prática diária da enfermagem. **OBJETIVOS:** Analisar a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem, na prática profissional, segundo o que relata a literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura realizada em agosto de 2021 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), onde foram pesquisados termos elegidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Processo de Enfermagem” “Diagnóstico de Enfermagem” e “História da Enfermagem”. Elencou-se como critérios de inclusão artigos que respondessem à questão norteadora: qual a importância da aplicabilidade da SAE? E critérios de exclusão periódicos anteriores ao ano de 2015. Desse modo, encontrou-se 89 artigos, onde foram lidos os títulos e elegidos 7 para leitura na íntegra, dos quais 3 foram selecionados para compor a amostra da revisão. **RESULTADOS:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem estrutura o exercício profissional da função em todos os níveis de atenção a saúde, o que contribui, inegavelmente, para a valorização da categoria, visto que a prática baseada em evidências científicas, promove maior segurança para os enfermeiros, técnicos, auxiliares, pacientes

e demais profissionais de saúde. Desse modo, podemos citar benefícios da sua aplicabilidade que vão desde o gerenciamento de enfermagem, promoção de autonomia, obtenção e análise de indicadores de saúde, desfragmentação do cuidado, garantia profissional através de registro, comunicação intrapessoal e organização do trabalho, de modo que permita a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE), obtendo uma forma assistencial sistematizada que promove um cuidado individual, holístico e humanizado, através da coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação das ações e avaliação dos problemas elencados, dentre diversos outros benefícios. Demonstrando de forma prática a importância da implementação e desenvolvimento contínuo da SAE. **CONCLUSÃO:** Diante dos benefícios expostos, é possível concluir que a SAE é uma metodologia científica que norteia o exercício profissional da enfermagem de modo seguro, organizado e padronizado, sendo assim, sua implementação e desenvolvimento são imprescindíveis, em virtude dos inúmeros ganhos na gestão, assistência e demais atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; História da Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, George Luiz Alves; SOUSA, Anderson Reis; FELIX, Nuno Damácio de Carvalho; CAVALCANTI, Lorena Buti; VALADARES, Glaucia Valente. Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira. **Rev. esc. enferm.** 2021.

GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero; MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos. Systematization of nursing care and the formation of professional identity. **Rev. Bras. Enferm.** 2017.

LINCH, Graciele Fernanda da Costa; PAZ, Adriana Aparecida; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; ABREU, Aline Moraes; SOUZA; Emiliane Nogueira. Ações Coordenadas para Implantação e Consolidação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em um Complexo Hospitalar. **Enferm. Foco.** 2019

A PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA EM IDOSAS NO BRASIL E NO MUNDO

BERNARDES, M. R.¹; ORDONES, E. R.²; SANTOS, D. R. S.²; FARIA, I. C.²;
FARIA, L.S.³; COSTA, E. F. A.⁴

¹Acadêmica na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), Goiânia-GO, Brasil;

²Acadêmica na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás-Universidade Estadual de Goiás (UEG-ESEFFEGO), Goiânia-GO, Brasil;

³Acadêmica na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil;

⁴Professora na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: monique.aulas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um dos três tipos de cânceres mais comuns em todo o mundo. Mais de 50% dos cânceres de mama são diagnosticados em mulheres com mais de 60 anos. Desta maneira, a Saúde Pública necessita de estudos de prevalência para caracterizar e quantificar, no âmbito epidemiológico, sua população e melhorar a distribuição de recursos. Facilitando o planejamento de ações e assim sendo possível avaliar a efetividade de programas de prevenção e controle do câncer de mama, sem distorções. **OBJETIVOS:** Analisar dados da prevalência de câncer de mama em idosas com mais de 60 anos, no Brasil e no mundo de 2013 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico e descritivo, de caráter transversal, retrospectivo com base em dados secundários extraídos do *Graph production: Global Cancer Observatory: GLOBOCAN 2018*, gerido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram considerados os dados, cuja localização primária do tumor foi a mama, durante o período compreendido entre janeiro de 2018 a dezembro de 2018, em mulheres idosas, com mais de 60 anos, no Brasil e no Mundo. Dispensa-se liberação do Comitê de Ética, uma vez que se utilizou dados públicos disponibilizados via GLOBOCAN 2018 um site da Organização Mundial da Saúde (OMS) destinado à transparência. **RESULTADOS:** Estima-se por dados da OMS que de 2013 a 2018 foram 3361534 casos de câncer de mama em idosas acima dos 60 anos no mundo. A América Latina junto com Caribe representou 8.5% desse total de casos, com 286702 vítimas, e dessas 118267 foram no Brasil, representado 3.5% do número de casos estimado no mundo, e 41.3% do número de casos de câncer de mama na América Latina junto com Caribe, tornando-se o número um, nessa parte do continente americano. **DISCUSSÃO:** A alta prevalência de câncer de mama não só no Brasil, mas em toda a América Latina, infelizmente pode estar relacionada a grande predominância de desigualdade social nesses países e ao acesso tardio ao tratamento, que interfere negativamente nas perspectivas de cura e sobrevida

dessas pacientes. **CONCLUSÃO:** Assim, torna-se fundamental uma maior atenção aos serviços de saúde oncológicos, maiores investimentos em terapias de ponta, realização de campanhas de prevenção, rastreamento e promoção de saúde das mulheres estimulando um diagnóstico mais precoce.

PALAVRAS-CHAVES: idosos; neoplasias; mama

REFERÊNCIAS:

AKRAM, M. *et al.* Awareness and current knowledge of breast cancer. **Biological research**, v. 50, n. 1, p. 1-23, 2017.

BARROS, A. J. D.; HIRAKATA, V. N. Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio. **BMC medical research methodology**, v. 3, n. 1, p. 21, 2003.

FRANCISCO, P. M. S. B. *et al.* Medidas de associação em estudo transversal com delineamento complexo: razão de chances e razão de prevalência. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, n. 3, p. 347-355, 2008.

INWALD, E. C. *et al.* Screening-relevant age threshold of 70 years and older is a stronger determinant for the choice of adjuvant treatment in breast cancer patients than tumor biology. **Breast Cancer Research and Treatment**, v. 163, n. 1, p. 119–30, 2017.

RODRIGUES, J. D.; CRUZ, M. S.; PAIXAO, A. N. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, p. 3163-3176, 2015.

WAGNER, M. B. Medindo a ocorrência de doença: prevalência ou incidência? **Jornal de Pediatria**: Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. v. 74, n. 2, p. 157-62, 1998.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION); GLOBOCAN 2018. **Graph production: Global Cancer Observatory**. International Agency for Research on Cancer, 2020. Disponível em: <<https://gco.iarc.fr/today/home>>. Acesso em: 15/11/2018.

O IMPACTO DA REALIZAÇÃO DE PALESTRAS EDUCATIVAS PARA GESTANTES NO “AGOSTO DOURADO”

Larissa Arielly Cunha da Silva¹; Sheyse da Silva Cortez Gomes¹

¹Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail do autor para correspondência: larissarielly@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prática do aleitamento materno contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança, sendo um método natural e eficaz para evitar possíveis doenças. É recomendado o aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança, pois ela recebe os nutrientes necessários para seu desenvolvimento, posteriormente ele sendo complementado até os dois anos de vida. Instituiu-se a campanha “agosto dourado” como um mês em alusão à conscientização e esclarecimentos sobre o aleitamento materno. Realização de palestras, eventos, reuniões, são feitas no intuito de promover um melhor fortalecimento do vínculo mãe e filho. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada como estagiária no último período da graduação em uma unidade básica de saúde em palestra realizada com gestantes. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma unidade básica de saúde de um município no interior do Rio Grande do Norte. Em alusão ao mês “agosto dourado” de incentivo à prática da amamentação, gestantes foram convidadas à participar de um encontro que abordou os aspectos da amamentação, além de uma demonstração lúdica com um avental de mamas de crochê de como deve ser as posições corretas do bebê e como deve ser feita a ordenha manual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao final da intervenção, dúvidas foram sanadas, experiências foram compartilhadas junto às mães e futuras mães presentes. Uma semana após a realização da palestra, uma das gestantes do grupo pariu e durante a visita puerperal, nos relatou a importância que foi participar do encontro na semana passada. A mesma relatou que nas outras três gestações passadas não havia amamentado por falta de informação. Dessa vez, ela falou da sua felicidade de estar amamentando pela primeira vez, por ter participado do encontro e aprendido a técnica de amamentar, o cuidado de não amamentar em apenas uma mama, além do cuidado com o recém-nascido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** percebe-se a importância da promoção de ações educativas para uma melhor adesão à prática do aleitamento materno. O conhecimento dos profissionais de saúde e a capacitação de gestantes desde o pré-natal, aumenta os índices de adesão ao aleitamento e evita o desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Educação Continuada; Gravidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETO, C.M. Importância do agosto dourado. FEMINA;47(8): 454-63. 2019.

OLIVEIRA, T.C. de, et al. Revisão sobre a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a dupla mãe-bebê. *Rev Inic Cient Ext.* 1(Esp 2):250-4. 2018.

SANTANA, J.M., et al. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. *O Mundo da Saúde, São Paulo*; 37(3):259-267; 2013.

AUTOMEDICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19: UMA BREVE REVISÃO

Débora C. Oliveira¹; Clara Vitória C. Carvalho²; João Pedro L. Santos³; Maysa Souza de Alencar⁴; Myrla Aguiar Gonçalves⁵; Vinícius L. Cardoso⁶.

^{1,3} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão.

^{2,4,5,6} Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: debora.co@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo Coronavírus, SARS-COV-2, iniciada na China em 2019, caracteriza-se como uma síndrome respiratória aguda grave. O medo gerado pelo cenário pandêmico em conjunto com as medidas de controle adotadas são alguns dos fatores do aumento da taxa de automedicação. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a automedicação (AM) é a utilização de medicamentos sem consultar um médico. Também inclui o uso ou reutilização de medicamentos previamente prescritos ou não utilizados. Os usuários comuns geralmente não têm conhecimento especializado dos medicamentos utilizados, resultando em riscos potenciais.

OBJETIVOS: Esta revisão de literatura teve como objetivo analisar o cenário da automedicação em tempos de pandemia por COVID-19. **METODOLOGIA:** A metodologia compreendeu a pesquisa bibliográfica e descritiva. Essa pesquisa foi realizada por meio da análise de artigos científicos disponíveis em bibliotecas eletrônicas como: Pubmed e Google acadêmico. Os descritores utilizados na busca foram: “SELF MEDICATION”; “CORONAVIRUS INFECTIONS”. Para cruzar os descritores em inglês utilizou o operador “AND”. A busca foi realizada em outubro de 2021. Dessa forma, o critério de inclusão foi estudos em inglês que apresentassem especificamente o tema e problemática a ser analisada. Sendo assim, os autores escolheram como alvo a população em geral – adultos e adolescentes de ambos os sexos – que praticou automedicação durante a pandemia por COVID-19. Dessa maneira, o desfecho do estudo é a própria prática da automedicação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A semelhança da COVID-19 com sintomas gripais atua como um dos principais fatores para adoção da automedicação (AM) durante a pandemia (por conta dos medicamentos de fácil acesso), associados à estigmatização da doença (79,5%) e à mídia (54,3%). Outros motivos seriam a dificuldade de acesso à saúde (23%), acentuado na pandemia, em contraposição à

proximidade das farmácias (21%), as quais provocaram a AM principalmente em casos emergenciais (49,1%). Por fim, a digitalização causada pelo *lockdown* também proporcionou o aumento de farmácias clandestinas na internet (77,7%), as quais revendiam medicamentos ineficientes sem prescrição médica (55,5%). Nesse contexto, a disseminação de informações equivocadas na internet influencia a AM, possibilitando maiores chances de reações adversas. Algumas consequências graves descritas foram: insuficiências hepáticas fulminantes, arritmias ventriculares, neurotoxicidade, escassez de medicamentos essenciais e aumento da resistência bacteriana. Esses fatores geraram uma prevalência global de 34,2% na AM para prevenção de COVID-19, sendo a vitamina C o produto mais utilizado na automedicação, com uma taxa de adesão de 27,6%, ao passo que 2,0% afirmaram ter utilizado cloroquina/hidroxicloroquina. Outros medicamentos incluem a Azitromicina, Ivermectina e suplementação com Zinco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O uso inadequado de medicamentos, oriundo da automedicação, pode trazer diversos problemas à saúde. Durante a pandemia foi possível perceber que houve um aumento da prática de automedicação devido ao medo, desconhecimento e veiculação de informações falsas acerca do vírus, precariedade do acesso aos meios de saúde e o aparecimento de drogarias ilegais na internet. A vitamina C foi a substância mais utilizada na pandemia, enquanto a Cloroquina e a Hidroxicloroquina não apresentaram taxa de uso elevada.

Palavras-chave: Automedicação; COVID-19; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ITTLER, A.; ADENIYE, L.; KATZ, Z. et al. Effect of Infodemic Regarding the Illegal Sale of Medications on the Internet: Evaluation of Demand and Online Availability of Ivermectin during the COVID-19 Pandemic. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n. 14, p. 7475, 2021.

FGRAS, M.; GRAS-CHAMPEL, V.; MORAGNY, J. et al. Impact of the COVID-19 outbreak on the reporting of adverse drug reactions associated with self-medication. **Annales pharmaceutiques francaises**, v. 79, n. 5, p. 522–529, 2021.

KIM, Alfred HJ et al. A rush to judgment? Rapid reporting and dissemination of results and its consequences regarding the use of hydroxychloroquine for COVID-19. 2020.

MUDENDA, Steward et al. Self-medication and its consequences during & after the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) pandemic: A global health problem. **European Journal of Environment and Public Health**, v. 5, n. 1, p. em0066, 2020.

WEGBOM, Anthony Ike et al. Self-medication practices and associated factors in the prevention and/or treatment of COVID-19 virus: A population-based survey in Nigeria. *Frontiers in public health*, v. 9, 2021.

World Health Organization. Guidelines for the regulatory assessment of medicinal products for use in self-medication. **Institutional Repository for Information Sharing**. 2000.

SADIO, Arnold J. et al. Assessment of self-medication practices in the context of the COVID-19 outbreak in Togo. **BMC public health**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2021.

CHAUHAN, Vivek et al. Proctoring hydroxychloroquine consumption for health-care workers in India as per the revised national guidelines. **Journal of Emergencies, Trauma and Shock**, v. 13, n. 2, p. 172-173, 2020.

RATHI, Sahaj et al. Hydroxychloroquine prophylaxis for COVID-19 contacts in India. **The lancet infectious diseases**, v. 20, n. 10, p. 1118-1119, 2020.

RAFIQ, K.; NESAR, S. et al. Self- Medication in the COVID-19 Pandemic: Survival of the Fittest. **Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, 2021.

HOMENS "AFEMINADOS": CENÁRIOS DE PRODUÇÃO E OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA AFEMINOFOBIA

Jhonatan Saldanha do Vale¹; Jeferson Camargo Taborda²

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

²Docente no curso de Psicologia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail do autor para correspondência: jhon_saldanha@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O presente resumo é resultado de um trabalho de conclusão de curso. As masculinidades, assim como os demais papéis de gênero, só são possíveis de serem compreendidas ao ser considerado o contexto histórico e social no qual se está inserido, neste sentido, busca-se problematizar certos discursos e as explicações essencialistas ou biologizantes. Segundo a cultura heteronormativa, no topo da hierarquia das masculinidades estaria o homem cisgênero branco heterossexual e de elevadas condições sociais e econômicas. Considerando esses padrões impostos, os que fogem dessa normativa são suscetíveis a preconceitos e discriminações, como homens e meninos “afeminados”. Esta forma de preconceito vem sendo denominada afeminofobia, referindo-se a aversão aos comportamentos socialmente compreendidos como femininos.

OBJETIVOS: Analisar a produção científica sobre os impactos psicossociais dos estereótipos de gênero relacionados a homens e meninos “afeminados”, identificando como estão sendo retratadas suas condições de saúde e se há compreensão desta expressão de gênero com a misoginia e/ou racismo. A investigação tomou como base de dados o Periódicos CAPES e a Biblioteca Virtual de Saúde.

METODOLOGIA: Utilizou-se como metodologia a revisão integrativa da literatura e a análise de conteúdo para compreensão das informações expressas nos artigos. Além de Descritores em Ciências da Saúde para as buscas nos periódicos citados. O escopo da revisão foram artigos que tiveram participantes homens com comportamento compreendidos como afeminado. A pesquisa teve como enfoque trabalhos publicados entre 2010 a 2020 e disponíveis em português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram recuperados cinco artigos que compuseram o corpus de análise da presente revisão. Nenhum dos artigos enquadrados realizou discussão do racismo interseccionado com a afeminofobia. Referente a intersecção da afeminofobia com a misoginia, três estudos fizeram essa relação ao abordar que o ambiente organizacional está pautado no binarismo de gênero e dominação masculina e que o exercício da educação física na escola pode ser sexista e excludente. Ademais, as vivências desses homens nas instituições sociais, são marcadas por piadas constantes, apresentam inseguranças quanto às oportunidades de ascensão profissional, sujeitados a diversas violências. Esteve presente a realização de piadas sobre seus comportamentos “afeminados” entre si, além de se sentirem imobilizados e forçados a se comportarem conforme a masculinidade hegemônica. Diante dessas situações, há procura de espaços comuns de convivência, como grupos militantes. Dessa forma, precisam lidar de forma crônica com as atitudes hostis advindas dos ambientes sociais, gerando

angústias e tensões, impactando diretamente em suas condições de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na revisão realizada houve somente artigos que expressam os relatos de homens cisgêneros, predominantemente brancos, não havendo discussão da afeminofobia com homens negros. No entanto, mais da metade dos artigos enquadrados demonstrou relacionar a afeminofobia com a misoginia, algo relevante para estes debates. Todas essas situações discriminatórias, atreladas aos estressores decorrentes da vida social impactam diretamente nas condições de saúde e existência da população estudada. Assim, está presente as dificuldades de acesso a direitos civis e políticos, sendo necessário a aplicabilidade de políticas públicas voltadas a essa população.

Palavras-chave: Papel de gênero; Masculinidades; Nível de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAERE, F.; ZANELLO, V. Suicídio e masculinidades: uma análise por meio do gênero e das sexualidades. **Psicol. Estud.**, Maringá , v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/LzMM7YDThptPXCKkKpKnWkn/?lang=pt#>. Acesso em: 09 maio 2021.

BARATA, R. B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde collection. 120 p. ISBN 978-85-7541-391-3.

CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis , v. 21, n. 1, p. 241-282, Abr. 2013 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100014>. Acesso em: 09 maio 2021.

GARCIA, R. M.; BRITO, L. T. Performatizações queer na educação física escolar. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 1321-1334, jan. 2019. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.82502>. Acesso em: 09 maio 2021.

IRIGARAY, H. A. R.; SARAIVA, L. A. S; CARRIERI, A. P.. Humor e discriminação por orientação sexual no ambiente organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 5, p. 890-906, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-6552010000500008>. Acesso em: 09 maio 2021.

KIMMEL, M. S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. **Horizontes antropológicos**, v. 4, n. 9, p. 103-117, 1998.

MEYER, I. H. Minority Stress and Mental Health in Gay Men. **Journal of Health and Social Behavior**, v. 36, n. 1, p. 38-56, 1995.

MEYER, I. H. Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: conceptual issues and research evidence. **Psychological bulletin**, v. 129, n. 5, p. 674, 2003.

NETO, H. L. C.; SARAIVA, L. A. S. Masculinidades, trabalho e reprodução de preconceitos: um estudo com trabalhadores gays, lésbicas e bissexuais. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 8, n. 1, p. 191-215, ago. 2018. ISSN 2237-7956.

SEDGWICK, E. K. How to bring your kids up gay: The war on effeminate boys. In: **Tendencies**. Duke University Press. p. 154-164. 1993.

SEMECHECHEM, J. A.; JUNG, N. M. Letra bonita e coisa de menina": a construção de gênero social em um evento de letramento escolar. **Veredas - Revista de Estudos Linguísticos** v. 17 n. 2. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25001/14033>. Acesso em: 09 maio 2021.

COVID-19 NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS E ÓBITOS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Marta Janaina Pereira de Oliveira¹

¹Graduando em Medicina pelo Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

E-mail do autor para correspondência: jana.mjp31@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus COVID-19 foi identificado em Wuhan, China em dezembro de 2019 e em fevereiro de 2020 registrou-se casos no Brasil levando a um grave impacto na saúde da população. Para enfrentar a pandemia, inicialmente adotou-se como medida não farmacológica o distanciamento e o isolamento social para controlar a disseminação e a contaminação populacional. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é conhecer o perfil epidemiológico dos casos confirmados e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no estado de Pernambuco (PE). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, baseado em dados secundários coletados no Boletim Epidemiológico emitido pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Foram coletados dados de março de 2020 a 8 de setembro de 2021 – Boletim Epidemiológico Nº557-, que apresentou os dados desde a identificação do primeiro caso no Estado. O perfil epidemiológico dos casos confirmados e óbitos foram apresentados por sexo, faixa etária e raça. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados verificados apontaram 53.535 casos confirmados de SRAG, sendo 52% do sexo masculino e 47,5% do sexo feminino. A faixa etária mais atingida foi entre 50-59 anos, com 10.391 casos, seguido pela faixa de 60-69 anos, com 9.423. Em relação à raça, a parda foi a mais atingida com 25.867 casos (71,3%). O total de óbitos foi 19.485, dos quais 69,6% foram acima dos 60 anos descrever os resultados por sexos e raça. Os resultados evidenciaram que houve um maior número de casos confirmados no sexo masculino, pardos e na faixa etária entre 50-59 anos. A maior quantidade de óbitos ocorreram acima dos 60 anos, no sexo masculino e pardos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados podem contribuir para o fortalecimento de ações de prevenção, vacinação e formulação de ações voltadas para o controle da COVID-19, especialmente nos grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: COVID-19, Perfil Epidemiológico, Óbitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA OM, et al. Biosafety measures to prevent COVID-19 in healthcare professionals: an integrative review. **Rev Bras Enferm.** 2022, v. 75, n. 1, e20201191.

ALMEIDA, ILL et al. Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review. **Rev Paul Pediatr.** 2022, v. 40, e2020385.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde, Pernambuco. Boletim Epidemiológico COVID-19, Recife, n. 557. 8 de setembro. 2021. Disponível em <<http://portal.saude.pe.gov.br/boletim-epidemiologico-covid-19> > acesso em 10 de setembro de 2021.

A PRÁTICA DO CHEERLEADING EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jhonatan Saldanha do Vale¹; Isabelle Tiemi Trevisolli de Almeida²; Ana Beatriz Aguiar Francisco³; Elisângela de Lima dos Santos⁴; Carlos Rodrigues da Silva⁵

^{1,2,3,4} Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

⁵ Docente no curso de Administração na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail do autor para correspondência: jhon_saldanha@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O presente resumo, trata-se da apresentação dos resultados de um projeto de extensão. Diante a pandemia por conta da disseminação do vírus COVID-19 e consequentemente o isolamento social, as mudanças nas rotinas diárias se fazem drásticas. Perda do emprego e trabalho, estudo em casa, falta de contato físico com amigos e parentes, são alguns dos aspectos presentes nesses tempos, o que podem influenciar nas condições de saúde. Contudo, há algumas ações que podem ser realizadas para promover saúde. Dentre elas estão, manter uma nova rotina adaptada a essa inusitada realidade, reservando tempo para praticar exercícios físicos e manter contato social com pessoas próximas por meio de canais *online*. A atividade física regular, tal como movimentos de intensidade leve e alongar, trazem benefícios para a mente e corpo. Podem combater a pressão alta, doenças cardíacas, controlar o peso, reduz risco de depressão, declínio cognitivo, além de colaborar para o desenvolvimento de uma rotina e de ser uma via para manter contato com amigos e outras pessoas. Assim, a prática do *Cheerleading*, compreendido como um esporte que engloba elementos da dança e ginástica, pode ser utilizado como estratégia de enfrentamento nesse momento delicado.

OBJETIVOS: Teve-se como objetivo, fomentar a prática do esporte *Cheerleading* através de encontros *online* como meio de promoção de saúde mental, prevenção de doenças e sofrimentos causados, principalmente pelo isolamento social.

METODOLOGIA: A atividade de extensão contou com dois profissionais qualificados no desenvolvimento do projeto, sendo uma instrutora licenciada *FitDance Classic* e de um atleta com experiência no esporte. Os encontros foram realizados por meio da plataforma *Google Meet* com 19 discentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Paranaíba, durante os meses de agosto à dezembro de 2020. Foram desenvolvidas coreografias, atividades físicas e incentivo de relações sociais, realizados de forma síncrona e gravadas para que discentes pudessem acessar em outros momentos. Outrossim, foi realizada a divulgação da história e desenvolvimento do *Cheerleading* no mundo e em especial, da equipe do Campus, Xitigers, no Instagram da equipe @xitigers.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O projeto teve como resultados, a promoção de interação social, auxiliando no bem-estar físico e mental dos participantes, o que contribuiu de forma positiva no enfrentamento de possíveis sofrimentos causados pelo isolamento social. Outrossim, ocorreu a propagação da história e desenvolvimento do *Cheerleading* e da Xitigers, por meio do alcance do público externo através das

publicações no Instagram da equipe, tendo em média, 646 pessoas alcançadas por publicação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O *Cheerleading* é uma forma preventiva e terapêutica de atenção à saúde, proporcionando não só condições básicas de permanência na instituição de ensino e desenvolvimento integral dos futuros profissionais, como também, possibilita um suporte aos acadêmicos na superação de dificuldades do isolamento social. Nesse contexto, é evidenciado o compromisso social da faculdade com a comunidade universitária, buscando melhoria do desempenho acadêmico e formação profissional, além da qualidade de vida ao longo de sua vida universitária.

Palavras-chave: Atividade física; Cheerleading; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALECRIM, João Victor da Costa. Políticas Públicas de Esporte e Lazer na Promoção da Saúde e Covid-19: **O que devemos aprender para o futuro**. Boletim Conjuntura, Boa Vista, v. 2, n. 5, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/Alecrim>. Acesso em: 04 out. 2021.

MAGNABOSCO, L.N. **Práticas de lazer de estudantes universitários na Universidade Federal de Uberlândia**. 7 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **#Healthyathome - Physical Activity**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/campaigns/connecting-the-world-to-combat-coronavirus/healthyathome/healthyathome---physical-activity>. Acesso em: 04 out. 2021.

WRIGHT, Jaclyn. The Guide to Cheerleading. **Outstanding Honors Theses**. Paper 46, 2011. Disponível em: <http://honors.usf.edu/documents/thesis/u51342895.pdf>. Acesso em: 04 out. 2021.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS, SÃO PAULO, BRASIL, DE 2014 A 2020

Marliny Bovo Mezanini¹; Mateus Masson de Souza²; Nara Moraes Guimarães³; Danila Fernanda Rodrigues Frias⁴

^{1,2,3}Graduandos em Medicina pela Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo.

⁴Docente do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo.

E-mail do autor para correspondência: marlinybovo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é a arbovirose mais importante no Brasil, e a mais prevalente no mundo. Caracteriza-se por ser uma doença infecciosa febril aguda, que pode apresentar variado espectro clínico, desde formas brandas até quadros clínicos graves. Esta afecção é transmitida por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*. O aumento de ocorrência da dengue tem se constituído como crescente objeto de preocupação para a sociedade e um problema sério de saúde pública, em razão das dificuldades enfrentadas para redução das epidemias provocadas por esse vírus. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico da dengue no município de Fernandópolis/SP, de 2014 a 2020. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e qualiquantitativo com levantamento de dados registrados no município de Fernandópolis/SP, de 2014 a 2020, de acordo com as informações disponíveis no banco de dados TABNET/DATASUS. As seleções de dados utilizadas nesta pesquisa foram: município de notificação, ano e mês de notificação, faixa etária, sexo, classificação final, critério de confirmação, hospitalização e evolução do caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de estudo foram notificados 8.186 casos de dengue no município (prevalência de 11,8/100 habitantes). A maioria das notificações ocorreram dentre os meses de fevereiro a maio. O maior acometimento foi em indivíduos do sexo feminino (56,6%) com faixa etária entre 20 e 39 anos (33,6%). Com relação ao diagnóstico, 97,8% foram relatados como dengue, e 76% utilizaram como critério de confirmação o clínico-epidemiológico e apenas 22,1% o laboratorial. Evoluiu para óbito apenas 6 casos notificados. **CONCLUSÃO:** O presente estudo permitiu concluir que o município avaliado possui taxa elevada de prevalência de dengue, com ocorrência maior de casos após o período chuvoso, que concentra-se nos meses de dezembro e janeiro. Além disso, apresenta baixa taxa de diagnóstico laboratorial. Desta forma, as autoridades de saúde locais devem centralizar ações voltadas ao diagnóstico precoce da doença, além de estabelecer um protocolo de orientação ao paciente, com objetivo voltado ao controle e prevenção da doença, e para isso medidas práticas de educação em saúde, baseadas no aprendizado participativo, na construção de saberes e na valorização da cultura do paciente devem ser preconizadas para obtenção do sucesso da ação.

Palavras-chave: Arbovirose; Epidemiologia descritiva; *Aedes aegypti*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a prevenção e controle de epidemias de dengue. Série A. Normas e Manuais Técnicos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

GUBLE D.J. Dengue, Urbanization and Globalization. The Unholy Trinity of the 21 Century. **Trop Med Health**, v. 39, p. 3-11, Dec. 2011.

SILVA, I. T.; TAGLIAFERRO, E. R.; VAZQUEZ, G. H.; FRIAS, D. F. R. Perfil epidemiológico da dengue no município de Ilha Solteira, São Paulo, no período de 2016 a 2018. **Nucleus**, v.17, n.2, p. 55-72, 2020.

IMUNODEFICIÊNCIA COMBINADA GRAVE: A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA.

Carolina Santoro Bueno¹ - carolina.sbueno@sempreceub.com

Isabella Cunha² - isabella.cunha@sempreceub.com

Julia Moura de Barros Barreto³ - juliambarreto@sempreceub.com

Marina Toscano Silveira⁴ - ninahtocasno@sempreceub.com

INTRODUÇÃO As imunodeficiências combinadas graves (SCID) são doenças hereditárias caracterizadas por uma resposta imune deficiente. Além disso, são responsáveis pela alta morbimortalidade em pacientes pediátricos e, por isso, é essencial a avaliação precoce dos recém-nascidos por meio de ações preventivas, como a triagem neonatal, de modo a se obter um diagnóstico o mais rápido possível, objetivando melhores resultados à longo prazo e, conseqüentemente, um bom prognóstico após o tratamento.

OBJETIVOS Compreender a necessidade do diagnóstico precoce da imunodeficiência grave combinada na população pediátrica para se obter um tratamento e prognóstico adequados. **METODOLOGIA** Revisão de literatura, de abordagem qualitativa, feita a partir das bases de dados Scielo, Revista Brazilian Journals, Revista Brasileira de Alergia e Imunologia. Utilizou-se descritores como “Imunodeficiência Combinada Grave”, “Diagnóstico Precoce” e “Triagem Neonatal”. Para os critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, em português. Os critérios de exclusão basearam-se na atualidade e no nível de evidência dos estudos. Ao final, restringiu-se a 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** A SCID caracteriza-se pela alteração da resposta imunológica composta por linfócitos T e/ou linfócitos B e/ou células NK, gerando um aumento da vulnerabilidade a infecções. O diagnóstico é baseado em uma anamnese completa e detalhada, exame físico e exames laboratoriais, e seu tratamento é feito, preferencialmente, pelo transplante de medula-óssea. Além disso, essa patologia é considerada uma emergência pediátrica devido à alta taxa de morbimortalidade no primeiro ano de vida das crianças e seu diagnóstico tardio corrobora as altas taxas de morte. Ademais, o tratamento, quando aplicado antes dos quatro anos de idade apresenta taxa de 95% de sobrevida, enquanto se realizado após esse período, a taxa cai para 60% e a incidência de complicações e sequelas aumenta significativamente. A melhor ferramenta para aumentar a incidência de diagnóstico precoce e, com isso, obter um tratamento mais eficiente é a realização da triagem neonatal. A triagem da SCID é feita a partir de quantificação de marcadores do desenvolvimento normal dos linfócitos T, chamados de círculos de incisão em receptores de células T (TREC_s), que mostram-se em baixo número ou quantidade identificável. Para uma melhor precisão diagnóstica, realiza-se a dosagem simultânea de IL-7, já que esta está relacionada com o desenvolvimento adequado das células T. A combinação destes dois testes permite uma sensibilidade diagnóstica de, aproximadamente, 100%. Estudos sobre a eficiência da triagem neonatal evidenciaram aumento da sobrevida, apontando que cerca de 85% dos testados ao nascimento sobreviveram, enquanto somente cerca de 58% sobreviveram quando não testados. No Brasil, existem testes de triagem neonatal para mais de 38

doenças, porém somente seis estão incluídas no teste gratuito oferecido pelo SUS, popularmente conhecido como o "Teste do Pezinho". As imunodeficiências primárias, como a SCID, encontram-se no grupo de doenças triadas que não possuem oferecimento gratuito. **CONCLUSÃO** Assim, é importante entender a necessidade de uma melhora na triagem neonatal, sendo que, sua eficiência, aliada a uma anamnese detalhada e exames completos, são determinantes no diagnóstico precoce de Imunodeficiências Combinadas Graves, influenciando no prognóstico.

Palavras-chave: “Diagnóstico Precoce”, “Imunodeficiência Combinada Grave” e “Triagem Neonatal”

REFERÊNCIAS

TROMBINI, Ana Beatriz Dalla Déa; GUIRALDELI, Anna Julia; RIBEIRO, Lucas Gaspar. A importância da inclusão da imunodeficiência combinada severa na triagem neonatal pública do Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79906-79909, 2020.

PFISTERER, Juliana Cantagalli et al. Imunodeficiência combinada grave: uma revisão da literatura. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 2, n. 2, p. 56-65, 2014.

KANEGAE, Marília PP et al. Triagem neonatal para imunodeficiência combinada grave. **Rev bras alerg imunopatol**, v. 34, p. 7-11, 2011.

RIZZO, Luiz Vicente. DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS IMUNODEFICIÊNCIAS COMBINADAS GRAVES. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 1, p. 2-2, 2017.

Carolina Santoro Bueno¹ - carolina.sbueno@sempreueb.com

A EXIGÊNCIA DE DESEMPENHOS PRODUTIVOS COMO FATOR DESENCADEANTE DOS DORT

Grazyelle de Araújo Tenório¹; Bruna Marcella Barbosa Vieira²; Laís Quintiliano Pedroza³

^{1,2}Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac

³Docente em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac

grazyelle.araujot@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Entre as doenças relacionadas ao trabalho, destaca-se o Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT), uma patologia de etiologia multifatorial que apresenta prejuízos econômicos para a sociedade e custos elevados de tratamento. O excessivo uso do sistema musculoesquelético, sem pausas para recuperação, provoca lesões em diversas estruturas, que ocasionam dor no membro afetado, perda de força, parestesias e fadiga, entre outros sintomas que podem evoluir para tendinites, lombalgias e mialgias. Com isso, se não diagnosticado e tratado precocemente acarretam impactos na vida dos trabalhadores portadores de tais lesões, como: limitação física, necessidade de adaptação para atividades de rotina, dependência de medicamentos, necessidade de afastamento do trabalho, além de sentimento de inutilidade e ausência de perspectiva futura. **OBJETIVOS:** Identificar a associação entre as condições e o ritmo de trabalho contemporâneo com o desenvolvimento dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, bem como a necessidade de prevenção para a garantia da qualidade de vida do trabalhador. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Uma revisão de literatura fundamentada na base de dados Scielo, e com resultados obtidos a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes à Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 (PNS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram referidos, no Brasil, a proporção de 2,5% de diagnóstico médico de Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT), de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, apresentando maior prevalência na área urbana (2,7%) quando comparada a área rural (1,2%). Somado a isso, em relação ao nível de instrução, a incidência foi maior entre pessoas com o ensino superior completo (2,9%), além de maiores proporções nas Regiões Sudeste (3,6%) e Sul (2,4%). Ademais, constatou-se maior incidência de DORT na faixa etária de 30 a 59 anos (3,3%) e de 60 a 64 anos (3,5%). Com isso, observa-se uma prevalência dos DORT principalmente em regiões que apresentam maior concentração industrial e urbana como os grandes centros comerciais do Brasil, os quais demandam força produtiva substancialmente de trabalhadores com maior instrução escolar. Nota-se, que, o adoecimento por esses distúrbios é decorrente do contexto contemporâneo do mundo do trabalho, fundamentado em mudanças velozes, somada a introdução de novas tecnologias e a necessidade de aceleração do ritmo de trabalho em busca de maior desempenho produtivo e consequentemente econômico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constata-se que as condições de vulnerabilidade perante o trabalho e o desconhecimento sobre uma postura de cuidado adequada somam-se como fatores preditivos ao desenvolvimento dos DORT.

Assim, é necessário oferecer auxílio e atenção às questões ergonômicas, bem como garantir condições adequadas de atuação no ambiente laboral do trabalhador.

Palavras-chave: DORT; Doenças ocupacionais; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES et al. As LER/DORT e os fatores psicossociais. **Arq. bras. psicol**, vol. 65, n. 1, 2013.

ECHEVERRIA et al. A dimensão psicopatológica da LER/DORT (Lesões por esforços repetitivos/Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho). **Rev. latinoam. psicopatol. fundam**, v. 10, n. 4, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**. Brasília: MS; 2019.

CHIAVEGATO et.al. LER/DORT: multifatorialidade etiológica e modelos explicativos. **Interface - Comunic., Saúde, Educ**, v.8, n.14, p.149-62, 2004.

SALIM et. al. DOENÇAS DO TRABALHO exclusão, segregação e relações de gênero. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v.7, n. 2, 2004.

DALE et.al. A ‘EXTRAVAGÂNCIA’ DE TRABALHAR DOENTE: O CORPO NO TRABALHO EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE LER/DORT. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 263-282, 2018.

MORAES et.al. Os Sintomas de LER/DORT: um Estudo Comparativo entre Bancários com e sem Diagnóstico. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 37, n. 3, p.624-637, 2017.

QUALIDADE E SAÚDE VOCAL DE PROFESSORES DE ARTES MARCIAIS

ANDRADE, Clara Brisola¹ ;SCARPEL, Renata D’Arc²

¹ Fonoaudióloga graduada pela Universidade do Estado da Bahia

² Docente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade do Estado da Bahia

E-mail do autor para correspondência: clarabrisola.fono@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Os professores de Artes Marciais são considerados profissionais da voz, pois fazem uso constante desta para exercer a profissão. O principal problema da voz falada profissional é o despreparo para as demandas necessárias, e o desconhecimento sobre como um abuso pode ser prejudicial. Os professores de artes marciais, assim como os professores de educação física, não possuem apoio de recursos audiovisuais ou de escrita e utilizam a voz como instrumento de comunicação com os alunos, que ficam dispersos em um espaço amplo. Além disso, as instruções são passadas para um coletivo, ou seja, dirigem-se a um grande grupo usando a fala forte. E ficam em pé durante toda a aula, demonstram os movimentos e se defrontam com a competição sonora, necessitando elevar o tom de voz. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo foi analisar a qualidade e hábitos gerais de saúde vocal de professores de Artes Marciais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e quantitativo, realizado entre abril e novembro de 2019. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 04428818.7.0000.0057, número do parecer 3.562.059). A amostra foi composta por 10 professores, sendo 9 homens e 1 mulher. Foi utilizado um instrumento de auto-avaliação vocal (ITDV), questionário sobre hábitos gerais, análise acústica por meio de um programa (PRAAT) e análise perceptivo-auditiva por profissionais da Fonoaudiologia. Os participantes tinham idades entre 20 e 74 anos, e tinham tempo de atuação entre 1 ano e 36 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados encontrados foram que o sintoma mais prevalente é o pigarro, nenhum dos professores passou por atendimento fonoaudiológico, a maioria fala enquanto realiza movimentos corporais e todos tem *loudness* forte. Além disso, encontrou-se maior prevalência de rugosidade e tensão na avaliação vocal perceptivo-auditiva e alteração no *Shimmer* na análise acústica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados desse estudo demonstraram que as respostas dos professores de artes marciais, de Karatê e Kung Fu - foram bem semelhantes. Foi possível observar que esses profissionais não possuem o hábito de prevenção vocal. Além disso, não apresentam queixas vocais. Não utilizam recursos para diminuir ruídos ambientais e falam enquanto realizam movimentos. Supõe-se que esses hábitos possam acarretar problemas vocais futuros e, por isso, deve haver uma atenção por parte desses profissionais quanto a isso. Devido às condições anatômicas masculinas possibilitarem melhores ajustes vocais e menos alterações, sugere-se que pesquisas deste tipo sejam realizadas com professoras de artes marciais do sexo feminino. Além disso, é preciso investigar se as questões de suporte respiratório e respiração diafragmática, que

normalmente estes professores tem, possibilitam uma maior resistência vocal, fazendo com que haja menos alterações vocais.

Palavras-chave: Voz, Saúde vocal, Artes Marciais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PERDENSEN, VJ; DRAGONE, MLS. **Peculiaridades do uso da voz por professores de educação física escolar: origem e função interativa.** Distúrb Comun, São Paulo, 30(1): 201-207, março, 2018
2. MACHADO, PG; HAMMES, MH; CIELO, CA; et.al. **Os hábitos posturais e o comportamento vocal de profissionais de educação física na modalidade de hidroginástica.** Rev. CEFAC. 2011 Mar-Abr; 13(2):299-313
3. PENTEADO, RZ; BICUDO PEREIRA, IMT. **Qualidade de vida e saúde vocal de professores.** Revista de Saúde Pública, Rio Claro, v. 41, n. 2, p. 236-243, 2007.
4. CARDIM, C; BEHLAU, M.; ZAMBON, F. **Sintomas vocais e perfil de professores em um programa de saúde vocal.** Rev. CEFAC, São Paulo, 2010.
5. MARÇAL, CC; PERES, MA. **Alteração vocal auto-referida em professores: prevalência e fatores associados.** Rev Saúde Pública 2011;45(3):503-11
6. GHIRARDI ACA, FERREIRA LP; GIANNINI SPP; et.al. **Screening Index for Voice Disorder (SIVD): Development and Validation.** J. Voice. 2013; 27(2): 195-200.
7. PIRES, IC. **Protocolo de análise da voz, da expressividade e dos hábitos de professores por meio de registros audiovisuais.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. 2012.
8. SANTOS, LM; GASPARINI, G; BEHLAU, M. **Validação do protocolo do Índice de Desvantagem Vocal (IDV) no Brasil [monografia].** São Paulo: Centro de Estudos da Voz; 2007.
9. ASHA, Protocolo - **CONSENSO DA AVALIAÇÃO PERCEPTIVO AUDITIVA DA VOZ (CAPE-V),** 2003.
10. BOERSMA, P; WEENICK, D. **Praat Manual.** Amsterdam: University of Amsterdam, Phonetic Sciences Department, 2006. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>.

FATORES DETERMINANTES PARA O SUCESSO DO CUIDADO MÃE-BEBÊ DURANTE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Mayra Rodrigues Pessoa¹;

Isabela dos Santos Costa Bento²;

Daniely Formiga de Almeida²;

Sheva Castro Dantas de Sousa³;

¹Pós-graduanda em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ.

²Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ

³Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ

E-mail do autor para correspondência: mayrarodrigues1_@hotmail.com

Introdução: O leite materno é o alimento vivo, completo, natural e adequado para todos os recém-nascidos, possui em sua composição todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento infantil. O aleitamento materno é considerado uma das principais formas de promoção de saúde, mostrando ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da criança durante os primeiros anos de vida. **Objetivo:** Identificar os fatores determinantes para o sucesso do cuidado mãe-bebê durante o processo de amamentação. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com base nos dados da BVS, LILACS, PUBMED e SciELO com os descritores "Aleitamento materno", "Trauma mamilar", "Saúde Materno-Infantil" em inglês, português e espanhol utilizando os operadores booleanos AND, OR e NOT. Para os critérios de inclusão, filtrou-se: textos disponíveis em português e inglês publicados nos últimos 5 anos, deste foram excluídos estudos de revisão, anais, capítulos de livros, monografias. As escolhas dos artigos foram realizadas em seis etapas: elaboração da questão norteadora; determinação dos descritores; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; avaliação dos estudos que foram incluídos na revisão integrativa; definição das informações a serem retiradas; interpretação dos resultados obtidos e apresentação da síntese do conhecimento produzido. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 9 artigos nessa revisão. Os estudos eleitos, possibilitaram a compreensão acerca da manutenção das práticas alimentares adequadas na infância como garantia da sobrevivência e saúde da criança, sendo o aleitamento materno uma das mais importantes práticas promotoras de saúde infantil. Foi identificada uma elevada prevalência de condições indicativas de dificuldades iniciais com a técnica da amamentação. Os estudos apontaram diversos benefícios da atuação dos profissionais de saúde, na educação em saúde no pré-natal, puerpério imediato e tardio sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo. **Conclusão:** A presente revisão bibliográfica possibilitou a compreensão acerca dos fatores determinantes para o sucesso do cuidado mãe-bebê no processo de amamentação. Foi possível observar a importância da atuação dos profissionais da saúde na promoção do aleitamento materno através de técnicas e

estratégias que promova a disseminação do conhecimento sobre a importância do aleitamento materno e tratamento das dificuldades que possam surgir durante o processo.

Palavras-Chave: Aleitamento materno. Trauma Mamilar. Saúde Materno-Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARVALHO, D. B. *et al.* A importância da fisioterapia na lactação. **Revista Ciência e Saberes**, v.4, n.1, p.848-853, 2018.

GUYTON, Arthur C. **Trato de Fisiologia Médica**. 12^oed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2011.

LEVY, L.; BÉRTOLO, H. **Manual de aleitamento materno**. 2012. Disponível em: <http://academiadasaude.pt/wp-content/uploads/2018/03/manual_aleitamento_2012.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

SILVA, L. L. A. *et al.* Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. **Revista saúde e pesquisa**, v.11, n.3, p.527-534, 2018.

VENÂNCIO, S. L. *et al.* Associação do entre o grau de implantação da rede amamenta Brasil e indicadores de amamentação. **Cad. Saúde Pública**, v.32, n.4, p. 1-10, 2016.

VIDUEDO, A. F. S. *et al.* Severe lactational mastites: particularities from admission. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.68, n.6, p. 806-811, 2015.

VIEIRA, G. O. *et al.* Factores predicting Early discontinuation of exclusive breastfeeding in the first month of life. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n,5, p. 441-444, 2010.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Bruna Rafaela da Silva Miguel¹; Karla Stefanne De França Claudino²; Laryssa Maria Ferreira Dos Santos³; Larissa Sobrinha Da Mata Carneiro⁴; Milena Karelly Benjamim Souza⁵; Polyana Alves Bernardino⁶.

¹Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau.

^{2,6}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Católica de Pernambuco.

^{3,4}Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho.

⁵Enfermeira pela Faculdade de Ciências da Saúde Do Belo Jardim.

E-mail do autor: enfbrunamiguel@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Puericultura é uma estratégia desenvolvida na Estratégia de Saúde da Família (ESF), com o intuito de proporcionar uma assistência à saúde infantil completa. É através das consultas de enfermagem, que a puericultura é colocada em prática, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento e crescimento das crianças de zero a dois de idade. **OBJETIVO:** Analisar, através da literatura, qual a importância da assistência de enfermagem em puericultura na Estratégia de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa com o intuito de reunir conhecimentos sobre a temática. A pesquisa foi realizada através das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizando os descritores em ciências da saúde: “Assistência de Enfermagem”, “Estratégia de Saúde da Família” e “Puericultura”, combinadas com o operador booleano “AND”, 180 artigos foram encontrados. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, no idioma português, disponíveis na íntegra nas bases de dados e apresentasse afinidade com a temática. Os critérios de exclusão foram os artigos parcialmente publicados, arquivos repetidos, e aqueles que não abordassem a temática proposta. Para a composição deste estudo foram utilizados 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise, observou-se que o enfermeiro desenvolve um papel fundamental na puericultura. As consultas de enfermagem devem ser baseadas na escuta qualificada, proporcionando a criação do vínculo e facilitando a orientação para os cuidados, é nesse momento que o enfermeiro esclarece as dúvidas da mãe/família/cuidador sobre os corretos cuidados com a criança, faz o exame físico completo para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. As questões como a importância de manter o aleitamento materno exclusivo até no mínimo os seis primeiros meses de vida, a questão acerca da imunização e de manter o calendário vacinal em dia, é a importância de seguir a prescrição da suplementação de ferro para prevenção de doenças, devem ser enfatizadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi evidenciado que o

enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família tem a capacidade de ofertar assistência puerperal de qualidade integral à criança e aos seus responsáveis, desenvolvendo ações educativas, ações de promoção à saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Estratégia de Saúde da Família; Puericultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. 2012.

BRÍGIDO, Abel Fernández; SANTOS, Elitiele Ortiz dos; PRADO, Ernande Valentim do. Qualificação do cuidado a puericultura: uma intervenção em serviço na estratégia de saúde da família. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, p. 448-458, 2019.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra et al. Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2808-2817, 2018.

SIEGA, Cheila Karei et al. Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 65, 2020.

TAVARES, Maria Niná Morais et al. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 256, p. 3144-3149, 2019.

UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA GOOGLE FORMS PARA APLICAÇÃO DA PROVA SIMULADO: SUA RELAÇÃO NO APRENDIZADO ACADÊMICO E INTERAÇÃO DO MONITOR

Francisco Márcio Lima Albuquerque¹; Ana Rita Alexandrino Martins²; Ingrid Carneiro Brandão³; Evyllen Ponte Aguiar⁴; Isabella Magalhães Andrade⁵; Francisca Lívia Parente Viana⁶

^{1,2,3,4}Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral/CE

⁵Graduando em Biomedicina pelo Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral/CE

⁶Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral/CE

E-mail do Autor: Marcio_lima04@outlook.com

INTRODUÇÃO: A aplicação de provas simuladas dentro das disciplinas na graduação permite que os acadêmicos possam avaliar seu nível de conhecimento acerca da temática abordada, assim, focar no que expõe um maior grau de dificuldade. A prática então mencionada, pode ser utilizada dentro do programa de monitoria nas instituições de ensino por acadêmicos-monitores, vista como um meio de aprimorar o ensino da disciplina vivenciada. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é expor a relevância da prática dos simulados dentro do ensino na graduação para o aprendizado dos discentes no curso de Odontologia do 5º semestre, correlacionando com o desempenho do monitor em épocas de ensino remoto. **METODOLOGIA:** Os monitores da disciplina desenvolveram uma prova simulada de Saúde Coletiva, sob supervisão do professor, e aplicaram em meio digital (plataforma Google Forms) para os acadêmicos do 5º semestre, tendo um total de 25 alunos participantes. Após o término do simulado, os monitores corrigiram, esclareceram e tiraram as dúvidas referentes às questões através de uma aula remota pela plataforma Google Meet. Em um segundo momento, foi aplicado um questionário de avaliação abordando a compreensão do discente quanto a relevância dessa prática, bem como ponderando a atuação do monitor nesse tipo de atividade pedagógica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todos os alunos consideraram a prova simulada importante, que deveria ser mantida na disciplina e deveria ser aplicada em outros módulos. Foi observado que 96% dos alunos afirmaram que o simulado ajudou a avaliar o seu grau de conhecimento sobre a prova e 84% relataram que o simulado teve influência positiva nas notas da prova. Todos os alunos apontaram como positiva a iniciativa dos monitores em realizar essa atividade e ficaram satisfeitos com o desempenho destes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O auxílio do aluno-monitor nesse tipo de atividade pedagógica influenciou positivamente no rendimento dos alunos nas provas, bem como na fixação do conteúdo, mesmo que de forma remota.

Palavras-chave: Exercícios de Simulação, Monitoria, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SALES, F. P. O. A.; OLIVEIRA, M. A. S. A importância das provas simuladas e da monitoria no laboratório de Histologia. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 4, n. 3, p. 24-33, 2018.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, v. 12, n. 61, p. 1-8, 2009.

VASCONCELOS, M. M. M.; CARNEIRO, J. K. R.; OLIVEIRA, M. A. S. A importância das provas simuladas para o aprendizado e a participação efetiva do monitor nessa prática. **Iniciação & Formação Docente**, Triângulo Mineiro, v. 5, n. 2, p. 25-35, 2018.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES GESTANTES SUBMETIDAS AO EXAME CITOPATOLÓGICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE IRANDUBA-AM

Gabrielly Christine da Silva Soares¹; Fábio Raphael Moreira Cuper²; Thaís Cristina Ferreira³; Gisele Praia Pereira Nóbrega⁴.

^{1,4} Enfermeira. Graduada pela Universidade Paulista Campus Manaus-Am.

² Biólogo. Doutor em Biotecnologia e Recursos Naturais da Amazônia

³ Farmacêutica especialista em Citologia Clínica com ênfase em Citopatologia Ginecológica.

E-mail do autor para correspondência: gabrielly.christines@gmail.com

INTRODUÇÃO: O exame citopatológico tem grande importância durante o ciclo gravídico, pois gestantes tem o mesmo risco que não gestantes de apresentarem doenças inflamatórias e neoplásicas, além de ser um exame complementar até o sétimo mês de gestação. Dessa maneira, estas mulheres são mais vulneráveis a serem infectadas com algum tipo de IST, devido à elevação dos níveis hormonais e imunodepressão. Alterações encontradas durante o ciclo gravídico possuem oportunidades de serem rastreadas no período de pré-natal, visto que é o período que a mulher vai espontaneamente à Unidade de Saúde. Com isso, é necessário que os profissionais de saúde tenham conhecimento para que sejam capazes de conscientizar sobre a importância de fazer o exame durante o período gestacional facilitando, assim, a coleta do material da cérvix uterina. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico de processos inflamatórios e atípicos celulares diagnosticados através do exame Papanicolaou, associadas às condições socioculturais de mulheres gestantes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Iranduba/AM. **METODOLOGIA:** Pesquisa documental com abordagem quanti-qualitativa e análise descritiva. Foram analisados 60 prontuários de gestantes com ou sem queixas genitais e realizada entrevista com 3 enfermeiros da unidade. Este trabalho encontra-se aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Paulista UNIP/Manaus, sob protocolo CAEE 20294619.3.0000.5512. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que 53,3% das pacientes apresentaram flora bacteriana normal. Os dados mostraram que 25 (41,6%) apresentaram alguma alteração em seus exames ou queixas indicativas para vaginose bacterianas durante a assistência do pré-natal, destas, 25% queixaram-se de leucorréia, prurido e odor, 6,7% diagnosticadas para sífilis, 8,3% para *Gardinerella* e 1,7% para Doença Inflamatória Pélvica (DIP). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando que há prevalência de infecções cervico-vaginais e queixas indicativas de vaginose bacterianas, é importante a investigação de possíveis patologias entre estas gestantes.

Palavras-chave: : Gestantes; Infecções genitais; Papanicolaou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO. **CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA**. No 32. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2012.

DIAS et al. Isolamento e caracterização de *Candida* sp. no mamilo de lactantes de uma maternidade da rede pública na cidade de Manaus. *Scientia Amazonia*, v.7, n.3, CS18-CS28, 2018.

FERREIRA, R. J.; VIEIRA, C. E. N.; VIEIRA, M. S.; MELANDA, G. C. S. Perfil epidemiológico de mulheres submetidas ao exame citopatológico em uma unidade básica de saúde da família em CRATO–CE. *Cad. Cult. Cien.*, v.17, n.1, p. 36-51, Jul, 2018.

MANFREDI, R. L. S.; SABINO L. M. M.; SILVA D. M. A. Exame papanicolaou em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde. *Rev Fund Care Online*. 2016 jul/set; 8(3):4668- 4673.

PEDER et al. Infecções genitais e fatores de risco em gestantes atendidas em um serviço de saúde pública. *Rev Espaço para a Saúde*. 2018 Ago.;19(1):82-90.

SUPORTE NÃO INVASIVO E INDICADOR DE LESÃO POR INTERFACE EM NEONATOS PREMATUROS

Julia Fernanda Santos Maciano¹

¹ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UniFBV

E-mail do autor para correspondência: julia.fernanda2001@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Prongas binasais são a interface mais comumente usadas para a aplicação de pressão nasal positiva nas vias aéreas em bebês prematuros. No entanto, estão associados a lesões nasais relacionadas à pressão, que causam dor e desconforto. A lesão nasal pode exigir uma mudança na interface e, ocasionalmente, o dano é grave o suficiente para exigir reparo cirúrgico. O uso profilático de um curativo de barreira nasal dentro de 48 horas do início do tratamento com CPAP binasal em bebês prematuros reduz a lesão nasal. **OBJETIVOS:** Identificar as lesões nasais em neonatos prematuros, causadas pela interface do suporte não invasivo, e analisar estratégias que possam minimizar a incidência dessas lesões nos neonatos. **METODOLOGIA:** Foi realizado um trabalho de revisão de literatura, com busca de artigos nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando as seguintes palavras chaves: Noninvasive Ventilation; Infant, Premature; nasal injury; non-invasive support. Os mesmos foram filtrados dos anos de 2016 a 2021, sendo selecionados apenas os artigos que mencionavam as lesões causadas pelas interfaces do suporte não invasivo em prematuros, e que mencionassem estratégias para minimizar essas lesões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As evidências mostram que, a incidência relatada de lesões nasais associadas ao uso de suporte não invasivo é de 20% a 60% e varia desde o simples branqueamento da ponta nasal até grave necrose septal nasal e queda septal. Menor idade gestacional, menor peso ao nascer e maior duração do uso do suporte não invasivo são importantes fatores de risco para lesão nasal. Além dos fatores de risco conhecidos, o tipo de interface nasal também pode ser um importante determinante de lesão nasal. Como também, os estudos trazem como evidência o uso de máscara nasal como forma de diminuir significativamente a falha do suporte não invasivo e a incidência de lesão nasal moderada a grave em neonatos prematuros. Além dessa medida, se tem como evidência o uso de curativo hidrocolóide de barreira nasal durante a terapia com pressão positiva contínua binasal nas vias aéreas, como estratégia para diminuir a incidência de lesão decorrente do suporte não invasivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fica evidente que as lesões nasais em neonatos que precisam do suporte não invasivo é uma complicação frequente quando usado por longos períodos. Como também, que a utilização do suporte não invasivo com máscaras nasais reduz significativamente a lesão nasal em comparação com as prongas nasais e a utilização do uso profilático de um curativo de barreira nasal dentro de 48 horas do início do tratamento, como medida para diminuir a lesão nasal.

Palavras-chave: Noninvasive Ventilation; Infant, Premature; Nasal injury; Non-invasive support.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bashir, T., Murki, S., Kiran, S., Reddy, V. K., & Oleti, T. P. (2019). “Nasal mask” in comparison with “nasal prongs” or “rotation of nasal mask with nasal prongs” reduce the incidence of nasal injury in preterm neonates supported on nasal continuous positive airway pressure (nCPAP): A randomized controlled trial. *PLoS ONE*, *14*(1), 1–11. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0211476>

Boyar, V. (2020). Pressure Injuries of the Nose and Columella in Preterm Neonates Receiving Noninvasive Ventilation via a Specialized Nasal Cannula: A Retrospective Comparison Cohort Study. *Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing*, *47*(2), 111–116. <https://doi.org/10.1097/WON.0000000000000616>

Guimarães, A. R., Rocha, G., Rodrigues, M., & Guimarães, H. (2020). Nasal CPAP complications in very low birth weight preterm infants. *Journal of Neonatal-Perinatal Medicine*, *13*(2), 197–206. <https://doi.org/10.3233/NPM-190269>

Imbulana, D. I., Manley, B. J., Dawson, J. A., & Peter, G. (2017). Nasal trauma in preterm infants receiving binasal non-invasive respiratory support: a systematic review. *Journal of Paediatrics and Child Health*, *53*, 47–47. https://doi.org/10.1111/jpc.13494_135

Imbulana, D. I., Owen, L. S., Dawson, J. A., Bailey, J. L., Davis, P. G., & Manley, B. J. (2018). A Randomized Controlled Trial of a Barrier Dressing to Reduce Nasal Injury in Preterm Infants Receiving Binasal Noninvasive Respiratory Support. *Journal of Pediatrics*, *201*, 34-39.e3. <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2018.05.026>

SURTO DE ECTIMA CONTAGIOSO EM REBANHO OVINO DE GARANHUNS/PE – RELATO DE CASO

Luana Vieira Cruz¹; Isabela Lira Carreiro²; Valdomiro de Almeida Barros Júnior¹;
Karine Cosme Rocha¹; Taciana Rabelo Ramalho Ramos³; Luiz Carlos Fontes Baptista
Filho³

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Reprodução de Animais de Produção - PPGSRAP/UFAPE

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: luana.cruz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ectima contagioso é uma doença causada por um *Parapoxvirus* da família *Poxviridae*, afeta principalmente ovinos e caprinos neonatos lactentes e após o período de desmame, mas animais adultos também podem adquirir a doença. A doença possui elevada morbidade, mas uma baixa taxa de mortalidade. **OBJETIVOS:** O objetivo com a realização deste trabalho foi relatar um surto de ectima contagioso em rebanho de ovinos criados no município de Garanhuns- PE. **METODOLOGIA:** Em 30 de julho de 2020 foi realizada visita técnica em propriedade localizada em São Pedro, distrito de Garanhuns- PE, em que o produtor relatou que alguns animais apresentavam crostas na região de focinho há cerca de 5 dias. O mesmo relatou que adquiriu dois ovinos há aproximadamente duas semanas de outra propriedade, sendo observado o aparecimento das crostas nos demais animais após a introdução destes no rebanho. Foram observadas lesões características de ectima contagioso em seis dos 38 ovinos da propriedade, sendo dois, com lesões mais intensas, submetidos ao exame físico. Ambas eram fêmeas, da raça Dorper uma com idade de 1 ano e a outra com 2 meses, sendo mãe e filha, a mãe pesando 42 quilos e a filha com 9 quilos, que apresentaram edema nos lábios e narinas, além de pústulas e crostas. Os animais com sinais clínicos foram isolados dos demais do rebanho, a borrega foi submetida a uma pequena cirurgia onde foi realizada a exérese das lesões mais exuberantes para auxílio no tratamento. Após o procedimento deu-se início a antibioticoterapia, com administração intramuscular de oxitetraciclina de longa ação na dose de 20mg/kg em 3 aplicações a cada 48 horas e a aplicação de antiinflamatório flunixinina meglumina na dose de 1,1mg/kg, SID por 5 dias, e aplicou-se uma solução de antisséptico gluconato de clorexidina (2%), iodopovidine degermante (10%) e pomada cicatrizante e antiinfecciosa (Ganadol®) nas regiões afetadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após quinze dias, foi observada redução acentuada das lesões nos animais acometidos. Os resultados deste trabalho mostram que o ectima contagioso é uma doença

endêmica, que ocorre em diferentes épocas do ano e pode causar perdas econômicas significativas. Situação semelhante ocorreu em outros estados do Nordeste. Essas perdas não estão relacionadas apenas à taxa de mortalidade geralmente mais baixa, mas devem-se principalmente à perda de peso, miíase secundária, retardo de crescimento dos animais afetados, trabalho de parto e produtos veterinários usados para o tratamento sintomático de pacientes. A principal medida preventiva é a vacinação dos animais. Porém, apesar da importância da doença, não há vacina disponível no Nordeste. As alternativas para resolver esse problema são: comprar vacinas de outras regiões; usar crostas trituradas diluídas em glicerina tamponada para produzir vacinas autógenas com materiais do surto; ou fornecer vacinas em laboratórios comerciais que operam no Nordeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com isso, conclui-se que, apesar da maior parte das lesões serem benignas e autolimitantes, provocam perdas, tornando-se fundamental a medida de ações que visem a profilaxia da enfermidade, como a adoção de quarentena.

Palavras-chave: Pústulas, Dorper, Lesões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG, W. **Veterinary medicine: a textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs, and goats.** 11^a Ed. Elsevier: St. Louis – Missouri, 2017.

NÓBREGA, J. R., JANDUI, E. et al. Ectima contagioso em ovinos e caprinos no semi-árido da Paraíba. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 28, p. 135-139, 2008.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; LEMOS, R. A. A.; BORGES, J. R. J., **Doenças de ruminantes e equinos**, 3 ed., vol. 1, Santa Maria: Pallotti, 2007.

SALLES, M. W. S. et al. Ectima contagioso (dermatite pustular) dos ovinos. **Ciência Rural**, v. 22, p. 319-324, 1992.

TORRES, S. 1939. Dermatite pustular contagiosa nos caprinos e ovinos no Pernambuco. **Bolm Soc. Bras. Med. Vet.** 9:107-108.

TORRES, S. 1943. Sugestões para a organização de um plano de profilaxia das moléstias dos caprinos e ovinos no Nordeste. **Anais II Congr. Bras. Vet.**, Belo Horizonte, p.447-452.

PINHEIRO, R. R., CHAGAS, A. C. S., ANDRIOLI, A., ALVES, F. S. F. 2003. **Viroses de pequenos ruminantes.** Documento 46, Embrapa Caprinos, Sobral. 30p.

SMITH, M. C., SHERMAM, D. M. 1994. **Goat Medicine.** Lea and Febiger, Philadelphia, p.535-540.

TELECONSULTA EM FISIOTERAPIA EM IDOSOS COM SEQUELAS DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Genivalda de Andrade Alves¹

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB¹

E-mail do autor para correspondência: gennyalves06@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 ocorreu na cidade de Wuhan na China a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), ocorrendo a disseminação e a transmissão para todo o mundo. Diante desse novo cenário, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito), concedeu o direito aos profissionais de fisioterapia e terapia ocupacional de realizar teleconsultas. Sendo que, a teleconsultas é uma forma de realizar uma consulta, por meio de plataformas virtuais. **OBJETIVOS:** relatar o atendimento, por meio de Teleconsultas em Fisioterapia em idosos com sequelas pela COVID-19, que apresentavam sintomas leves ou moderados, em um município do interior da Bahia/Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência decorrente do estágio supervisionado em neurogeriatria referente ao 10º semestre do curso de fisioterapia que ocorreu entre 07 de abril a 27 de maio de 2021. Inicialmente, foi realizada a triagem dos pacientes, que apresentava sequelas pós COVID-19, que juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde e uma universidade pública, foi disponibilizada pela secretaria uma lista dos contatos para o rastreamento desses pacientes. O primeiro contato foi feito por chamadas telefônicas e, posteriormente, enviado o link para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo WhatsApp, onde também era orientado ao paciente ou o cuidador o manuseio da plataforma Google Meet. As Teleconsultas aconteceram 2 a 3 vezes por semana, com duração de 60 minutos, sendo acompanhadas pelos docentes da área de estágio. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos pacientes atendidos, 5 foram idosos com idades que variavam de 63 a 78 anos. As patologias encontradas nesse público eram: Alzheimer, AVC e Parkinson, a maioria dos pacientes apresentavam como diagnósticos fisioterapêuticos: deficiência da função musculoesquelético por redução da ADM e fraqueza muscular com limitação para AVD's; risco de descondicionamento cardiorrespiratório; risco de declínio funcional e deficiência da função respiratória por redução da força muscular e expansibilidade pulmonar com limitação da ventilação e oxigenação em decorrência da COVID-19. As condutas orientadas durante as teleconsultas eram selecionadas levando em consideração os recursos disponíveis na casa dos pacientes e técnicas de fácil reprodução. Ao final dos atendimentos a maioria dos pacientes relataram uma melhora significativa das sequelas pós COVID-19, desde melhora do condicionamento físico à melhora do seu quadro respiratório. Por fim, foram elaborados e enviados vídeos e cartilhas para que os pacientes continuassem realizando as condutas, dando prosseguimento ao tratamento nos domicílios. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As Teleconsultas em Fisioterapia se

mostraram muito efetivas na perspectiva de tratamento, prevenção, promoção à saúde dos idosos com sequelas pós COVID-19, observando relatos positivos ao fim dos atendimentos, como diminuição de algias, melhora da mobilidade, força muscular e da execução das atividades diárias, contribuindo assim, positivamente na sua qualidade de vida

Palavras-chave: Idosos; Teleconsultas; Infecções por coronavírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre a doença. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso: 15 de outubro de 2021.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 516, de 20 de março de 2020. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

A IMPORTÂNCIA DA TELEODONTOLOGIA NO CONTEXTO DA COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

Flávia Martins Vasconcelos Filiú¹; Ana
Beatriz Acosta Matos Rios²; Brenda Torres
Santos³; Guilherme Perpétuo Ferreira⁴;
Isabela Ramos⁵

^{1,3,4} Graduandos em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais

^{2,5} Graduandas em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: flaviamartins8979@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o avanço da pandemia e a instituição de normas sanitárias rígidas como o distanciamento social, a teleodontologia entrou em ascensão. Ao contrário do que muitos pensam, a teleodontologia não é um termo novo visto que, em 1994, militares norte-americanos já usufruíam da facilitação remota de atendimentos odontológicos durante a guerra. Nos dias atuais, o avanço dos meios de comunicação e a democratização da internet tornaram-se incentivadores dessa forma de assistência, contribuindo com o avanço de um suporte de qualidade apesar dos riscos agravados pela pandemia. Toda essa adaptação foi necessária devido à maior susceptibilidade dos profissionais e estudantes da área, os quais trabalham com o principal reservatório da COVID-19 localizado na região nasofaríngea. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é realizar uma síntese dos avanços da teleodontologia ao longo da pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica utilizando o PubMed como base de dados e as seguintes palavras-chave: teledentistry; telemedicine; COVID-19 e o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos experimentais, revisões de literatura e revisões sistemáticas na língua portuguesa, inglesa e espanhola publicados a partir do ano de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É inegável o desenvolvimento e essencialidade da teleodontologia para o contexto atual, visto que o tratamento odontológico é fundamentado em uma inspeção cuidadosa e intervenções terapêuticas em direto contato com os pacientes. Devido às questões de biossegurança instauradas durante a pandemia, apenas atendimentos de urgência e emergência foram realizados nos primeiros meses de ascensão da COVID-19, sendo necessária uma adaptação para suprir as intercorrências usuais da atenção primária. A teleconsulta, a teletriagem e o telediagnóstico tornaram-se pilares para a fundamentação de uma odontologia moderna e segura tanto para profissionais quanto para pacientes, os quais podem ser monitorados, diagnosticados e tratados sem a desnecessária exposição a uma possível infecção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A teleodontologia é uma ferramenta promissora para complementar as consultas presenciais, além de corroborar para o aprimoramento da

logística da atenção primária, reduzindo custos e o tempo de espera de pacientes. Dessa forma, esse novo modo de assistência odontológica deve continuar avançando ao longo dos próximos anos.

Palavras-chave: Teleodontologia; telessaúde; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GHAI, S. Teledentistry during COVID-19 pandemic. **Diabetes and Metabolic Syndrome: Clinical Research and Reviews**, v. 14, n. 5, p. 933–935, 1 set. 2020.

GIUDICE, A. et al. Can teledentistry improve the monitoring of patients during the Covid-19 dissemination? A descriptive pilot study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 10, 2 maio 2020.

TELLES-ARAÚJO, Gabriel de Toledo *et al.* **Teledentistry support in COVID-19 oral care.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/clin/a/w7FfZPCMz8sgWn6MtSwrGMp/?lang=en>. Acesso em: 11 set. 2021.

TENDÊNCIAS DA MORBIDADE DE LEISHMANIOSE VISCERAL POR MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO NO ESTADO DE SANTA CATARINA ENTRE 2017 E 2021.

Eduardo Dalagnol Winkel dos Santos¹; Mariá Lessa Silva¹; Beatriz Carvalho de Oliveira¹; Amanda Carolina Fonseca da Silva¹; Davi Gevaerd Reich¹; Eric Pasqualotto¹.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: duduwinkel@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV), uma protozoose causada por parasitos do complexo *Leishmania donovani*, transmitida por flebotomíneos, é uma das principais zoonoses do Brasil, e se encontra em expansão nos estados da região sul do país. Contudo, a falta de programas de rastreamento e acompanhamento de casos em grande parte dos municípios catarinenses dificulta a compreensão da real situação da prevalência da LV no estado. **OBJETIVOS:** Avaliar a incidência de casos de LV nos municípios de Santa Catarina (SC) entre 2017 e 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, de natureza quantitativa, acerca do perfil das notificações e confirmações do diagnóstico de LV nos municípios do estado de SC entre 2017-2021. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE-SC). Os critérios de inclusão foram: frequência por município de notificação, ano de notificação e frequência por critério de confirmação/descarte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas 66 notificações de suspeita de LV no estado de SC ao longo do período analisado, dentre as quais, 57,57% (n=38) foram em Florianópolis. Os números referentes às notificações nos outros municípios se mantêm consideravelmente abaixo dos registrados na capital, sendo Joinville o segundo município com mais notificações de suspeita, com 10,60% (n=7) das notificações, seguido por Chapecó, com 6,06% (n=4) e Balneário Camboriú, com 4,54% (n=3). Nota-se uma grande queda das notificações nos anos de 2019 (n=2), 2020 (n=3) e 2021 (n=6), quando comparados a 2017 (n=28) e 2018 (n=27), contudo, os dados referentes a 2021 não correspondem à totalidade do ano, sendo representativos de janeiro a setembro. Da totalidade das notificações de LV no estado no período analisado, 83,33% (n=55) não atenderam aos critérios diagnósticos laboratoriais ou clínico-epidemiológicos, sendo consideradas como casos ignorados/brancos. Os municípios que apresentaram casos confirmados da doença, tanto laboratorialmente, quanto por critérios clínico-epidemiológicos, foram Florianópolis (n=3), Joinville (n=3), Balneário Camboriú (n=2), Chapecó (n=1), Itajaí (n=1) e São José (n=1). O alto número de notificações no município de Florianópolis, em comparação aos demais, pode ser explicado pela testagem ativa e registros continuados, realizados, em grande parte, pelo Centro de Controle de Zoonoses.

A expressiva queda das notificações entre 2018 e 2019, e manutenção dos baixos números nos anos subsequentes, embora não comprovada, pode ter relação com a subnotificação de agravos relacionada à pandemia de *coronavirus disease 2019*. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se que a LV está presente em diversos municípios no estado de SC, visto que, especialmente pelo reservatório urbano principal do parasita ser o cão doméstico, a doença não respeita fronteiras. Os elevados números de notificações e investigações em Florianópolis mostram que, na capital, trata-se de um problema conhecido e estudado, enquanto nos demais municípios, há a ausência de atenção devida, o que salienta a escassez de programas de atenção no estado.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral; Epidemiologia; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKHOUNDI, M. et al. A Historical Overview of the Classification, Evolution, and Dispersion of Leishmania Parasites and Sandflies. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, v. 10, n. 3, p. e0004349, 2016.

PINTO, A. O. et al. First case of canine visceral leishmaniasis in the midwestern of Santa Catarina State, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, v. 82, p. e241162, 2022.

CRANE, M. A. et al. Reporting of Infectious Diseases in the United States During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic. *Clinical Infectious Diseases*, 2021.

TERAPIA NUTRICIONAL NO DIABETES GESTACIONAL

Iolene Amaral Moraes¹; Katrinne Mayanne Lima da Costa ²

^{1,2} Pós Graduando em Nutrição Clínica e Hospitalar pela Faculdade Integrada da Amazônia

E-mail do autor para correspondência: iolenemoraes0@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia resultante de defeitos na secreção e/ou ação da insulina¹. É classificado em diabetes mellitus do tipo 1 (DM1), tipo 2 (DM2) e gestacional (DMG). Um dos maiores problemas na gestação é a Diabetes Gestacional, podendo estar relacionado a um mau acompanhamento nutricional, no qual reflete em complicações como hiperglicemia materna resultando em alterações para a mãe e o feto. Em mulheres grávidas com DM, a nutrição é a estratégia de intervenção primária para o gerenciamento de glicose no sangue. A terapia nutricional deve ser iniciada o mais precocemente possível, mulheres com DM na gestação devem ser acompanhadas por equipe multiprofissional composta por obstetra, endocrinologista, enfermeiro, nutricionista e demais profissionais de acordo com a necessidade. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a importância da intervenção nutricional na prevenção e/ou no controle da Diabetes Mellitus Gestacional e suas complicações. **METODOLOGIA:** A pesquisa ocorreu através de levantamento bibliográfico de artigos publicados em bases de dados virtuais com base em trabalho já existentes e Scientific Electronic Library On-Line (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), representa-se como sendo um importante problema de saúde pública no Brasil, tendo em vista suas complicações para a saúde e qualidade de vida da mulher, bem como da criança. Pesquisas apontam para a importância de se ter bons hábitos alimentares bem como uma orientação nutricional que promova o cuidado e controle glicêmico em gestantes com DMG, contribuindo para bons resultados obstétricos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desfechos satisfatórios durante o período gestacional dependem do acompanhamento e apoio de uma equipe multidisciplinar desde o pré-natal, com ênfase na terapia nutricional, que garanta o bom controle metabólico, associado aos ajustes fisiológicos requeridos nessa etapa.

Palavras-chave: Diabetes Gestacional; Tratamento; Intervenção Nutricional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, V.L.P; REIS, L.B.S.M. **Acompanhamento nutricional na prevenção de complicações perinatais em gestantes com diabetes mellitus.** Comunicação em Ciências Saúde, Brasília, n.23, v.1, p.73-80, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção á saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de saúde da mulher. Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada- manual técnico - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL, Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico.** 5a ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.

GEUS, L. M. M et al. **A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 797-804, 2011.

LIRA L. Q., DIMENSTEIN R. Vitamina A e diabetes gestacional. **Revista da Associação Médica Brasileira.** Natal, RN, v. 56, n. 3, p. 355-359, 2010.

MAIS, L. A et al. **Formação de hábitos alimentares e promoção da saúde e nutrição: o papel do nutricionista nos núcleos de apoio à saúde da família.** NASF. Revista APS, Juiz de Fora, v.2, n.18, p.248–255, abr/jun, 2015.

PADILHA, P. C et al. **Terapia nutricional no diabetes gestacional.** Revista Nutrição, Campinas, v. 23, n. 1, p. 95-105, jan./fev., 2010.

QUEIROS J., MAGALHÃES A. MEDINA J. L. **Diabetes gestacional: uma doença, duas gerações, vários problemas.** Revista Brasileira de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo, v. 1, n. 2,p. 19-24, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016),** São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016.

TAVARES, H. C. et al. **A importância da inserção do nutricionista na unidade básica de saúde: percepção dos profissionais de saúde.** Revista e Ciência, [sl], v. 4, n. 1, 2016.

TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES CARDIOPATAS EM CONTEXTO DE HOSPITALIZAÇÃO

Luciane Ferreira Farias¹; Isadora Verena Pereira Gonçalves²; Karoline Vitória Silva Rodrigues³

^{1,2}Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará

³Terapeuta Ocupacional. Mestre em Saúde na Amazônia pela Universidade Federal do Pará

E-mail do autor para correspondência: lucianeferreirafariass@gmail.com.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares se caracterizam por afetar o sistema circulatório, dificultando a realização de atividades diárias e modificando o cotidiano do sujeito acometido e seus familiares. No contexto da reabilitação cardíaca, o terapeuta ocupacional atua com o objetivo de estimular, adaptar e qualificar a vida do paciente. **OBJETIVOS:** Identificar nas produções científicas brasileiras as contribuições da Terapia Ocupacional (T.O.) na reabilitação de pacientes cardiopatas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram exploradas publicações no período de 2015 a 2020, publicadas na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO e no Caderno de Terapia Ocupacional da Universidade de São Carlos. Outras evidências científicas encontradas na literatura e publicadas no mesmo período também foram incluídas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Notou-se a intervenção da T.O. junto a indivíduos cardiopatas em contexto de hospitalização nos espaços de Unidade de Terapia Intensiva – UTI, em enfermarias cardiológicas e em contexto ambulatorial, junto a pacientes em fila de espera para transplante cardíaco. Os atendimentos acontecem de formas individuais e grupais, junto a pacientes de quaisquer faixas etárias e seus familiares/acompanhantes. Os documentos ressaltam a importância da T.O., que busca identificar a capacidade cardiorrespiratória, os comprometimentos ocupacionais e as repercussões psicossociais do processo de adoecimento e hospitalização. As intervenções buscam promover a independência e autonomia, e utilizam, dentre outras possibilidades, de técnicas de conservação de energia e simplificação de tarefas, além de orientações a mudanças, adaptações ou modificações das ocupações. Aponta-se para a importância da análise e intervenção junto às adaptações necessárias ao cotidiano do indivíduo, de modo que este possa dar continuidade à sua rotina no pós alta hospitalar e incluir os cuidados necessários em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção terapêutica ocupacional em pacientes cardiopatas no contexto de hospitalização tem contribuído positivamente para os objetivos da reabilitação cardiovascular, visto sua intervenção capacitada junto ao resgate ocupacional, à contribuição para a construção de novos projetos de vida e de saúde e para a adesão ao tratamento do indivíduo com doença crônica. Ademais, pontua-se para a necessidade de publicações de mais estudos e experiências assistenciais no campo da Terapia Ocupacional em Cardiologia.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Reabilitação Cardiovascular; Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, José Roberto dos; REIS, Stephany Conceição Correia Alves Guedes; REIS, Monique Carla da Silva; SOARES, Analice Brandão Araújo de Lima; JUCÁ, Adriana Lobo. Qualidade de vida de pacientes hospitalizados com doenças cardiovasculares: possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - Revisbrato**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p. 620-633, 2017.

TEIXEIRA, Estéfanie Santana; MASUCHI, Marjorie Eloise; CORREIA, Ricardo Lopes. Desempenho dos papéis ocupacionais em cardiopatas em período de hospitalização e pós-hospitalização. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - Revisbrato**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 353-365, 2017.

AVALIAÇÃO CLÍNICA INDIRETA POR MICROSCÓPIA DA RETENÇÃO DO SELANTE IONOMÉRICO BIOATIVO

Thais Bordinassi da Silva¹; Ana Carolina Soares Diniz²;

José Roberto Bauer³; Leily Macedo Firoozmand⁴.

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão.

²Cirurgiã-dentista. Doutoranda em Odontologia, pela Universidade Federal do Maranhão.

³ Cirurgião-dentista. Professor da Graduação e Pós-graduação, da Universidade Federal do Maranhão.

⁴Cirurgiã-dentista. Professora da Graduação e Pós-Graduação, da Universidade Federal do Maranhão.

E-mail do autor para correspondência: thaisbordinassi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prevenção de lesões nas superfícies oclusais auxiliam no combate à cárie e ao impacto negativo definitivo na qualidade de vida de crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar por meio da avaliação clínica indireta o comportamento de cimento de ionômero de vidro resinoso (CIV-MR) e os associados ao vidro bioativo 45S5 (CIV-MR+45S5) em molares permanentes com lesões iniciais de cárie (ICDAS 3 e 4). **METODOLOGIA:** Trinta e três pacientes com idades entre 8 e 14 anos tiveram pelo menos dois molares permanentes tratados, nos quais foram selados com CIV-MR e CIV- MR+45S5. Foram realizadas moldagens dos dentes tratados nos períodos referentes ao baseline e 1 mês após o tratamento, as replicas das superfícies oclusais foram analisadas com estereomicroscópio (Kozo Optical and Electrical Instrumental, Nanjing, Jiangsu, China), e a área equivalente aos materiais foram avaliados quanto a retenção do material, qualidade das restaurações e comprometimento marginal do material. Os dados foram analisados pelo teste Chi-quadrado de independência ($\chi^2=0,05$). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que não houve diferença significativa entre os materiais estudados após 1 mês de acompanhamento para a retenção ($p=0,662$), nem para o comprometimento marginal ($p=0,075$). Entretanto, houve diferença para os resultados de forma anatômica ($p=0,024$) e adaptação marginal ($p=0,016$). Portanto, 1 mês após a análise clínica indireta não foi observada diferença em retenção, e comprometimento marginal do cimento de ionômero de vidro resinoso associado ao biovidro, quando comparado cimento de ionômero de vidro resinoso convencional, porém o CIV-MR apresentou melhor performance em relação a forma anatômica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O CIV-MR+45S5 material bioativo experimental, parece ainda necessitar de melhorias a fim de promover melhor forma

anatômica, adaptação marginal e qualidade clinicamente aceitáveis. Mais estudos clínicos são necessários a fim de verificar a longevidade deste material.

Palavras-chave: Cárie; materiais ionomérico; estudo clínico randomizado.

REFERÊNCIAS

[1] Andersson-Wenckert IE, van Dijken JW, Hörstedt P. Interfacial adaptation of in vivo aged polyacid-modified resin composite (compomer) restorations in primary molars. A SEM evaluation. *Clin Oral Investig*, v. 2, p. 184–190, 1998.

[2] Anopa Y, Conway DI. Exploring the cost-effectiveness of child dental caries prevention programmes. Are we comparing apples and oranges?. *Evid Based Dent*, v.21, n.1, p. 5-7, 2020.

[3] Bauer J, Silva e Silva A, Carvalho EM, Ferreira PVC, Carvalho CN, Manso AP, et al. Dentin pretreatment with 45S5 and niobophosphate bioactive glass: Effects on pH, antibacterial, mechanical properties of the interface and microtensile bond strength. *J Mech Behav Biomed Mater*, p. 374–80, 2019.

[4] Barbosa T, Tureli M, Nobre-dos-Santos M, Puppim-Rontani R, Gavião M. The relationship between oral conditions, masticatory performance and oral health-related quality of life in children. *Arch Oral Biol*, v. 58, n. 9, p. 1070–1077, 2013.

[5] Bakry A, Takahashi H, Otsuki M, Tagami J. Evaluation of new treatment for incipient enamel demineralization using 45S5 bioglass. *Dent Mater*, v. 30, n. 3, p. 314-320, 2014.

[6] Brown, M. *et al.* Ion release from a novel orthodontic resin bonding agent for the reduction and/or prevention of white spot lesions An in vitro study. *Angle Orthod*, v. 81, n. 6, p. 1014-1020, 2011.

[7] Carvalho JC, Mestrinho HD, Guillet A, Maltz M. Radiographic Yield for Clinical Caries Diagnosis in Young Adults: Indicators for Radiographic Examination. *Caries Res*, v. 54, p.1–11. 2020.

[8] Di Nicolo R, Shintome L, Myaki S, Nagayassu M. Bond strength of resin modified glass ionomer cement to primary dentin after cutting with different bur types and dentin conditioning. *J Appl Oral Sci*, v.15, n. 5, p. 459–64, 2007.

[9] Diniz MB, Lima LM, Eckert G, Zandona AG, Cordeiro RC, Pinto LS. In vitro evaluation of ICDAS and radiographic examination of occlusal surfaces and their association with treatment decisions. *Oper Dent*, v. 36, n. 2, p. 133–142, 2011.

- [10] Fontana M, Innes N. Sealing Carious Tissue Using Resin and Glass-Ionomer Cements. **Monogr Oral Sci**, v. 27, p. 103–12, 2018.
- [11] Frencken J. Atraumatic restorative treatment and minimal intervention dentistry. **Br Dent J**, v. 223, n. 3, p. 183–9, 2017.
- [12] Forss H, Hiiri A, Nordblad A, Mäkelä M. Ahovuo-Saloranta - pit and fissure sealants versus fluoride. **Database Syst Rev**, v.1, 2016.
- [13] Griffin, S. *et al.* The effectiveness of sealants in managing caries lesions. **J. Dent**, v. 87, n. 2, p.169–174, 2008.
- [14] Hench LL. The story of Bioglass. **J Mater Sci Mater Med**, v.17, n.11, p. 967-78, 2006.
- [15] Kucukyilmaz E, Savas S, Kavrik F, Yasa B, Botsali M. Fluoride release/recharging ability and bond strength of glass ionomer cements to sound and caries-affected dentin. **Niger J Clin Pract**, v. 20, n. 2, p. 226–34, 2017.
- [16] Lima S, Santana C, Paschoal M, Paiva S, Ferreira M. Impact of untreated dental caries on the quality of life of Brazilian children: population-based study. **Int J Paediatr Dent**, v. 28, n. 4, p.1–10, 2018.
- [17] Peres M, Antunes J, Peres K. Is water fluoridation effective in reducing inequalities in dental caries distribution in developing countries? Recent findings from Brazil. **Soz Praeventiv Med**, v.51, n. 5, p. 302–10, 2006.
- [18] Pereira A, Pardi V, Mialhe F, Meneghim M, Ambrosano G. A 3-year clinical evaluation of glass-ionomer cements used as fissure sealants. **Am J Dent**, v. 16, n.1, p. 23–6, 2003.
- [19] Saber AM, El-Housseiny AA, Alamoudi NM. Atraumatic Restorative Treatment and Interim Therapeutic Restoration: A Review of the Literature. **Dent J**, v. 7, n.1, p. 2-10, 2019.
- [20] Simonsen R. Retention and effectiveness of dental sealant after 15 years. **J Am Dent**, v. 122, n. 10, p. 34–42, 1991.
- [21] Singh N, Dubey N, Rathore M, Pandey P. Impact of early childhood caries on quality of life: Child and parent perspectives. **J Oral Biol Craniofac Res**, v. 10, n. 2, p. 83–86, 2020.
- [22] Unverdi G, Atac SA, Cehreli ZC. Effectiveness of pit and fissure sealants bonded with different adhesive systems: a prospective randomized controlled trial. **Clin Oral Investig**, v. 21, n. 7, p. 2235-2243, 2017.

- [23] Wilson, M., Cowan, A., Randall, R., Crisp, R. & Wilson, A practice-based, randomized, controlled clinical trial of a new resin composite restorative: One-year results. **Oper. Dent**, v. 27, n. 5, p. 423–429, 2002.
- [24] Wright, J. *et al.* Sealants for preventing and arresting pit-and-fissure occlusal caries in primary and permanent molars: A systematic review of randomized controlled trials. **American Dental Association and the American Academy of Pediatric Dentistry**, v.147, n. 8, p. 631–645, 2016.
- [25] Yli-Urpo H, Närhi M, Närhi T. Compound changes and tooth mineralization effects of glass ionomer cements containing bioactive glass (S53P4), an in vivo study. **Biomaterials**, v. 26, n. 30, p. 5934–41, 2005.
- [26] Zhang W, Mulder J, Frencken JE. Is preventing micro-cavities in dentine from progressing with a sealant successful?. **Br Dent J**, v. 226, n. 8, p. 590–594, 2019.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Thiago Paiva Monte¹; Francisco Natanael Lopes Ribeiro²; Antônia Thais Oliveira Lima³; Elana Maria da Silva⁴; Joelma Gomes Lima⁵; Darlanderson Gomes Albuquerque⁶

¹ Psicólogo, Mestrando em Saúde da Família - UFC;

² Assistente Social, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS;

³ Nutricionista, Secretaria da Saúde de Sobral;

⁴ Fisioterapeuta, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS;

⁵ Fonoaudióloga, Residente Multiprofissional em Saúde da Família – ESPVS;

⁶ Profissional de Educação Física, Secretaria da Saúde de Sobral.

E-mail do autor para correspondência: fthiagopm25@gmail.com

INTRODUÇÃO Entende-se por comportamento suicida, qualquer ação que um ser humano possa vir a provocar de modo a lesionar-se, independente de algum motivo que venha a estar relacionado com o ato, ou quanto à letalidade deste. O comportamento engloba ações de ideação, planejamento e histórico de tentativas anteriores, caso haja. Ou seja, percebe-se sobre o estabelecimento de algumas estratégias que são desenhadas com a finalidade de atingir o objetivo que pode vir a resultar em um desfecho fatal. Configura-se como um fenômeno multifatorial que ocorre nos diversos contextos de vida dos sujeitos, sendo visto como a consequência final da interação de aspectos psicológicos, sociais, biológicos e culturais. Considerando a Atenção Primária em Saúde (APS) como porta de entrada dos sujeitos aos serviços do SUS, este nível de atenção é instruído ao desenvolvimento de ações no que se refere a identificação, manejo e execução de atividades de prevenção e posvenção de comportamentos suicidas. **OBJETIVO:** Relatar experiência da realização de uma Educação Permanente em Saúde (EP) para profissionais atuantes em um Centro de Saúde da Família do município de Sobral-CE. **METODOLOGIA:** Concebida como uma das ações desenvolvidas durante o mês de Setembro – mês alusivo à realização de atividades de prevenção ao suicídio, a EP foi facilitada pelo Psicólogo do Núcleo de Apoio Multiprofissional- NAM de Sobral, em um dos territórios de atuação, tendo como público alvo os profissionais atuantes no referido CSF. Dada a quantidade de profissionais, reconhecendo as dificuldades estruturais e visando uma melhor adesão e participação destes durante o momento, a equipe foi dividida em 02 grupos de 11 pessoas, onde a referida ação pôde atingir a todos os funcionários. Iniciou-se pela exposição dialogada sobre a semiologia do comportamento suicida, passando pela identificação de fatores de risco, as possibilidades de abordagem ao paciente, a classificação de risco de acordo com a demanda trazida, e a discussão de um estudo de caso que visava propor a identificação dos fatores de risco e proteção ao paciente, lançando a reflexão sobre a importância do fortalecimento dos vínculos entre profissionais e usuários. Todo o processo foi construído de modo a instigar a participação ativa dos profissionais durante o processo, que foi finalizado com uma atividade de

identificação das frases que “devemos ou não” falar aos pacientes com essa condicionalidade de saúde. **RESULTADOS:** Os objetivos de aprendizagem almejados na EP foram alcançados, visto que houve uma ampla discussão, e os participantes sempre faziam articulação com fatos vivenciados na sua prática profissional, tornando satisfatório o resultado da atividade. Percebe-se que a ação promoveu uma sensibilização para outras possibilidades de intervenção, bem como sobre um melhor manejo dos casos de comportamento suicida acolhidos na atenção primária. **CONCLUSÃO:** Destacamos que as ações de educação permanente deveriam ser constantes nos serviços de saúde, de modo a contribuir com a formação dos profissionais, para que se sintam cada vez mais qualificados para o exercício de suas práticas no SUS, assim, havendo uma melhor assistência ofertada aos usuários.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Educação Permanente; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. R. S., BIZERRIL, D. O., SALDANHA, K. G. H., ALMEIDA, M. E. L. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. Revista da ABENO, v. 16, n. 2, p. 7-15, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde. Universidade Estadual de Campinas [UNICAMP]. Prevenção de suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [acesso em: 10 out 2021]. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1241.pdf>>.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MENINOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA TOCANTINS NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Stéphani Garcia Caetano¹; Ruth da Conceição Araújo²; Alessandra Paz Silvério³

^{1,2} Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC

³ Especialista em Clínica Médica pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC e professora do UNITPAC

E-mail do autor para correspondência: stephani_gc-@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) está entre as principais doenças sexualmente transmissíveis com grande impacto na saúde pública, visto que é um DNA vírus com relevante capacidade oncogênica. Haja vista que o vírus no sexo masculino está associado a um aumento de lesões cancerígenas (sobretudo em cavidade oral, orofaringe, laringe, pênis, ânus) e essa população ser considerada como importante transmissora da infecção às mulheres, a vacinação nesse grupo representa um método eficaz para prevenção de patologias relacionadas a esse agente em ambos os sexos. **OBJETIVO:** Analisar a quantidade de meninos vacinados contra o HPV no município de Araguaína – TO, no período de 2017 a 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa. Os dados serão obtidos através do SI-PNI (Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização), fornecido pelo DATASUS e disponibilizados pela Secretária Municipal de Saúde do município de Araguaína – TO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No intervalo avaliado, notou-se que em 2017 foram aplicadas 3.286 doses, em 2018 administraram 2025 doses, 2019 imunizaram 1867 meninos, 2020 foram 1871 doses e em 2021 apenas 733 doses no primeiro semestre. Mediante os dados apresentados, observou-se que a maior adesão vacinal ocorreu no ano de 2017, momento em que foi iniciada pelo Ministério da Saúde a campanha vacinal contra HPV em meninos de 12 a 13 anos e a partir de 2020 ampliou-se a faixa etária para 9 a 13 anos. Contudo, houve uma queda significativa no índice vacinal após o ano de 2017, o que gerou preocupação por parte dos profissionais de saúde do estado do Tocantins que se mobilizaram através de parcerias com centros educacionais dos municípios no intuito de facilitar o acesso das crianças e adolescentes à vacina, para ampliar a cobertura vacinal no ano de 2020. Essa intensificação foi notada nos meses de janeiro, fevereiro e março, antes de ocorrer a paralisação das aulas em virtude da pandemia causada pelo COVID-19. Além disso, até o primeiro semestre de 2021, foram aplicadas somente 733 doses, o que pode estar associado a mudança do foco vacinal, que agora está voltada para o combate ao COVID-19. **CONCLUSÃO:** A propagação de informações equivocadas em conjunto com a desinformação populacional a respeito dos benefícios ofertados pela vacinação nos meninos, favorece a diminuição da cobertura vacinal. Devido a isso, tendo em vista que a região Norte é a mais afetada pela doença e

que houve uma redução do índice vacinal nos anos analisados, faz-se necessária a aplicação de medidas individuais (agentes comunitários incentivarem a busca ativa do imunizante) e coletivas (campanhas midiáticas, cartazes educativos, divulgação da vacinação em redes sociais, projetos de extensão desenvolvidos em ambientes escolares que orientem sobre o rastreamento e prevenção de demais infecções sexualmente transmissíveis) visando aumentar a taxa vacinal e a conscientização das complicações decorrentes dessa patologia.

Palavras-chaves: HPV; Vacinação; Meninos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADOTTI, Fernanda Suélly Schuaise; ALMEIDA, Renata Barth; KREUGERA, Maria Regina Orofino. Nível de conhecimento dos adolescentes das escolas do município de Itajaí-SC sobre o vírus papiloma humano (HPV). **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, n. 17, p. 2-8, 2018.

COSTA, Larissa Aparecida; GOLDENBERG, Paulete. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde e Sociedade**, v. 22, p. 249-261, 2013.

DE BRITO PEREIRA, Fernanda; DE SOUZA, Érika Pereira. Cobertura vacinal do HPV para adolescentes: desafios e possibilidades. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 11, n. 38, p. 530-540, 2017.

FEITOSA, Larysse Gonçalves et al. Imunização contra Papilomavirus humano em escolas municipais. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2019.

GIRALDO, Paulo C. et al. Prevenção da infecção por HPV e lesões associadas. **DST–J bras Doenças Sex Transm**, v. 20, n. 2, p. 132-140, 2008.

NASCIMENTO, Maria Vanária et al. O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o HPV. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 34, n. 2, p. 229-238, 2013.

RODRIGUES, Alcir Humberto et al. HPV e câncer de cabeça e pescoço: desenvolvimento de um aplicativo para adolescentes. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 22, n. 2, 2019.

SANTOS, J. G. S.; DIAS, Julia Maria Gonçalves. Vacinação pública contra o papilomavirus humano no Brasil. **Rev Med Minas Gerais**, v. 28, n. 1, p. 1-7, 2018.

ZARDO, Geisa Picksius et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3799-3808, 2014.

REFLEXOS DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA TOCANTINS NO PERÍODO DE 2017 A 2020

Ruth da Conceição Araújo¹; Stéphani Garcia Caetano²; Alessandra Paz Silvério³

^{1,2} Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC

³ Especialista em Clínica Médica pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC e professora do UNITPAC

E-mail do autor para correspondência: rutharaujo06@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Toxoplasmose, é uma infecção aguda ou crônica ocasionada pelo *Toxoplasma gondii*, protozoário intracelular obrigatório que pode ser encontrado sob três formas. É uma patologia onde a transmissão ocorre principalmente por via oral e congênita. O rastreio precisa ser feito no primeiro trimestre gestacional para todas as gestantes, mas caso o IgG esteja negativo a triagem continua sendo necessária nos demais trimestres, uma vez que a doença é oligossintomática e o IgM positivo exige preenchimento da ficha de notificação compulsória disponibilizada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Caso a doença seja identificada no período gestacional, o tratamento precisa ser iniciado precocemente para evitar agravos como abortamento ou malformação fetal e sequelas diversas da doença como alterações oculares, neurológicas e sistêmicas para o concepto. **OBJETIVO:** Quantificar casos confirmados e notificados de toxoplasmose gestacional no período de 2017 a 2020 no município de Araguaína – TO. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa. Os dados foram obtidos pelo DATASUS através do Sistema de Informações de Saúde (TABENET), foram retirados dados anuais de toxoplasmose gestacional, conjuntamente a pesquisas em bases de dados como Medical Literature Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao analisar as informações referentes a um intervalo de 4 anos, observou-se que em 2017 foram registrados 38 casos de toxoplasmose acompanhando o período gestacional, 2018 contabilizaram 47 casos, 2019 registraram 58 casos e 2020 notificaram 49 casos. Através das informações expostas, houve maior registro de gestantes infectadas por toxoplasmose no ano de 2019, segundo Dayanne Silva de Moura (2018), esse aumento pode ser justificado por um desconhecimento dessas gestantes a cerca desta parasitose, ao não receberem nenhuma orientação ou informação sobre medidas preventivas durante o acompanhamento pré-natal. Em 2017, foi evidenciada redução nas ocorrências, eventualmente elucidada devido uma não adesão às consultas pré-natais e conseqüentemente não execução do teste de avidéz para o estabelecimento

diagnóstico, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde. Ademais, após o início da pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2, estudos clínicos evidenciaram preocupação existente por grávidas quanto à exposição e risco de contágio com o agente patogênico durante atendimento ambulatorial, o que poderia estar associado à queda significativa nas notificações feitas no ano de 2020. **CONCLUSÃO:** Conforme os dados apresentados, faz-se necessária implementação de medidas preventivas e efetivas como assistência e acompanhamento correto do pré-natal, visto que o município apresenta índice elevado de diagnósticos por essa afecção. Como prevenção primária em mulheres soronegativas, aconselha-se que as mãos sejam higienizadas com água e sabão após contato com carnes, todo material de corte em contato com carne crua também ser higienizado, evitando disseminação. Gestantes devem evitar contato com gatos ou objetos contaminados com as suas fezes (caixas de areia, água, plantas), vegetais e frutas devem ser lavados antes de ingeridos, diminuindo o risco de contaminação por fezes de gato. A atenção primária precisa ter uma visão holística da gestante, fornecendo informações para promoção e prevenção dessa e de outras patologias durante o período pré, peri e pós-natal.

Palavras-chaves: Toxoplasmose; Pré-natal; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, Bráulio Henrique Magnani; ARAÚJO, Silvana Marques de; FALAVIGNA-GUILHERME, Ana Lúcia. Prevenção primária da toxoplasmose: conhecimento e atitudes de profissionais de saúde e gestantes do serviço público de Maringá, estado do Paraná. **Sci Med**, v. 22, n. 4, p. 185-190, 2012.

DA SILVA ROCHA, Ivanilde Marques; DE SOUZA BARBOSA, Vanilda Silva; DA SILVA LIMA, Anderson Luiz. Fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 7, n. 21, p. 21-29, 2017.

DIAS, Rafael André Ferreira; FREIRE, Roberta Lemos. Surtos de toxoplasmose em seres humanos e animais. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 26, n. 2, p. 239-247, 2005.

MARGONATO, Fabiana Burdini et al. Toxoplasmose na gestação: diagnóstico, tratamento e importância de protocolo clínico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 7, p. 381-386, 2007.

MIORANZA, Sônia de Lucena et al. Evidência sorológica da infecção aguda pelo *Toxoplasma gondii* em gestantes de Cascavel, Paraná. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 41, p. 628-634, 2008.

NASCIMENTO, Thaís Laila; PACHECO, Camila Mariangela; DE SOUSA, Fabrício Furtado. Prevalência de *Toxoplasma gondii* em gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 2, p. 96-101, 2017.

PESSANHA, Tatiana Melino et al. Abordagem diagnóstica e terapêutica da toxoplasmose em gestantes e como repercussões no recém-nascido. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, p. 341-347, 2011.

RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento et al. Repercussões da COVID-19 para as gestantes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e2710111290-e2710111290, 2021.

WALCHER, Débora Liliane; COMPARSI, Bruna; PEDROSO, Débora. Toxoplasmose gestacional: uma revisão. **Brazilian Journal of Clinical Analyses**, v. 49, n. 4, p. 323-7, 2017.

WATANABE, Michelle Igarashi et al. Conhecimento geral de toxoplasmose gestacional e congênita em gestantes atendidas pela saúde pública em Cuiabá-MT. **Biosaúde**, v. 22, n. 1, p. 1-13.

PARTO VAGINAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS BENEFÍCIOS DO BANHO DE ASPERSÃO DURANTE ESSE PROCESSO

Ivana Pereira de Oliveira¹

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

E-mail do autor para correspondência: ivanaoliveira934@gmail.com

INTRODUÇÃO: O parto é um processo fisiológico natural e constitui um momento único da vida da gestante, porém a representação social que se construiu a cerca desse período é de um momento doloroso que causa sofrimento a mulher, levando em conta esses fatores o trabalho de parto deve ser assistido da melhor forma possível e o uso dos métodos como o banho de aspersão, se tornam importantes nesse momento para buscar aliviar os sentimentos negativos e proporcionar um parto com menos intervenções, diminuir o medo e aumentar a autoconfiança e satisfação. **OBJETIVOS:** Reunir informações sobre o banho de aspersão durante o trabalho de parto e seus possíveis benefícios e analisar se há e quais são os benefícios do banho de aspersão durante o trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa do qual foi realizado levantamento bibliográfico nos bancos de dados Scielo (*Scientific Eletronic Library online*) e *Google Scholar*. Para as buscas foram usados os descritores; trabalho de parto, parto vaginal e banho de aspersão, os mesmos foram usados nas estratégias de busca separadamente e associados em busca de material. Foram usados como critérios de inclusão pesquisas que apresentavam relevância para o tema e trabalhos publicados entre 2017 a 2021. Os trabalhos examinados sem relação com a temática, ou com abordagem semelhante a de outras matérias já selecionados foram descartados, bem como aqueles redigidos em língua estrangeira e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A hidroterapia, seja em forma de banho de imersão ou aspersão é amplamente utilizada para promover conforto em mulheres durante o trabalho de parto em todo o mundo. Em um estudo realizado em 2019 em uma maternidade da cidade do Rio de Janeiro com enfermeiras obstetras foi observado que o banho de aspersão, tanto isoladamente como em conjunto com outras formas de terapia, foi a prática não farmacológica mais usada por essas profissionais durante a assistência ao trabalho de parto, sendo a prática que mais se demonstrou efetiva para promover o relaxamento dessas mulheres durante o parto. A revisão realizada por Pereira et al 2020 também evidenciou que o uso do banho, principalmente morno, provoca a estimulação cutânea o que é capaz de reduzir os níveis de hormônios neuroendócrinos relacionados ao estresse e a ansiedade, esse tipo de terapia é ainda benéfico pois regula as contrações uterinas, causando um relaxamento com consequente bem-estar para a parturiente. Ainda segundo o mesmo estudo é importante ressaltar que o banho de aspersão, não interfere na redução da dor, mas tem efeito positivo em abreviar o tempo do trabalho de parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O banho de aspersão durante o trabalho de parto tem mostrado efeitos positivos conforme os últimos estudos realizados, sendo benéfico para alívio da ansiedade e estresse da mulher, bem como para promover um parto mais rápido,

dessa forma o banho de aspersão é um método simples e que apresenta efeitos significativos para a parturiente, sendo de suma importância que mais estudos trabalhem essa temática para que essa terapia seja ainda mais utilizada.

Palavras-Chave: Parto; Banho; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE *et al.* Tecnologias do Cuidado na Enfermagem Obstétrica: Contribuição para o Parto e Nascimento. **Cogitare enferm.** v. 24, 2019.

SILVA, C de A.; DE LARA, S, R, G. Uso do banho de aspersão associado à bola suíça como método de alívio da dor na fase ativa do trabalho de parto. **Br J Pain.** São Paulo, 2018 abr-jun;1(2):167-70.

PEREIRA *et al.* Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto: Revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** V. 12. 2020.

DIAS *et al.* Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal. **Enferm, foco.** V. 9. pg. 35-39. 2018.

GONÇALVES *et al.* Métodos Não-Farmacológicos para Alívio da Dor Durante o Trabalho de Parto: Revisão Integrativa. **Rev. Terra & Cult.**, Londrina, v. 37, n. especial, 2021.

ALVES *et al.* Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enferm. Foco.** V. 10. pg. 54-60. 2019.

A IMPORTÂNCIA DE INSTRUÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS AOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO: AÇÕES QUE SALVAM VIDAS

Cyntia Nery de Sousa Silva; Giselle Maria Cunha Leite; Rebeca Villar de Melo;
Albertina Martins Gonçalves (Orientador).

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa-PB

³ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa-PB

⁴ Enfermeiro. Doutor em Biotecnologia e Inovação pela Universidade de Anhanguera-SP
cynthia_nery1@hotmail.com

Introdução: Os primeiros socorros constituem-se como medidas de assistência imediata à saúde em situações de urgências e emergências até a chegada de ajuda profissional especializada. Atualmente, no Brasil, existe uma lei que protocola o ensino acerca desses assuntos para professores e funcionários das instituições escolares, entretanto não é implementada, o que resulta em insegurança e despreparo dos mesmos ao lidar com um incidente. Sendo assim, o ensino dessas medidas configura-se como imprescindível para reduzir desfechos adversos dentro do contexto das intercorrências que podem ocorrer dentro do ambiente escolar. **Objetivos:** Evidenciar a importância das instruções dos primeiros socorros aos profissionais da educação, como forma de promover um primeiro atendimento de qualidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, tipo, revisão integrativa da literatura. A seleção dos artigos contou com uma pesquisa na base de dados Scientific Electronic Library online (SciELO) publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2017 a 2021. **Resultados e Discussão:** A partir da análise dos artigos, observou-se que a maioria das profissionais de educação são mulheres entre 25-65 anos, onde já vivenciaram situações em que precisaram dos conhecimentos básicos acerca dos primeiros socorros, mas que não detinham habilidade no assunto. Dentre as principais intercorrências foram citadas cortes, fraturas, sangramentos nasais, mordeduras de crianças, engasgos e asfixias, além de convulsões. Outro aspecto abordado, foi que quando receberam instruções, a partir de cartilhas educativas e simulações in loco, sentiram-se mais confiantes e preparados para realizar a assistência. O estudo também demonstra a aplicação de questionários antes e depois dos cursos de capacitação em primeiros socorros, a fim de testar os conhecimentos abordados pelos mesmos, que por sua vez demonstram um progresso no desempenho desses profissionais. **Conclusão:** Logo, foi possível constatar que é necessário a implementação desses ensinamentos, na forma cursos de capacitação, cartilhas e simulações realísticas, em ambiente escolar, de forma regular e periódica, para que os profissionais estejam seguros e aptos a realizar a primeira assistência em saúde até a chegada da ajuda especializada, reduzindo as complicações e os desfechos negativos em situações de urgências e emergências.

Palavras-chave: primeiros socorros; educação; escola.

REFERÊNCIAS:

GALINDO, Nelson Miguel *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2017, v. 30, n. 1 [Acessado 8 Outubro 2021] , pp. 87-93. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201700013>>.

IILHA, Aline Gomes *et al.* Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study* Extracted from the Term Paper “Atuação dos professores da educação infantil em situações de primeiros socorros”, Universidade Federal de Santa Maria, 2018. . **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 2021, v. 55 [Acessado 8 Outubro 2021] , e20210025. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025>>.

ZONTA, Jaqueline Brosso *et al.* Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ* * Artigo extraído da dissertação de mestrado “Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola entre professores da educação infantil e fundamental I”, apresentada à Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**. 2019, v. 27 [Acessado 8 Outubro 2021], e3174. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2909.3174>>.

TRANSGÊNEROS EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS

Moreno Coelho Cyríaco¹; Giovana Abadia Braga Martins¹; Luan Queiroz Fernandes Pereira¹; Milena Yuki Moreira Kurose¹; Vinicius Nogueira Xisto Vieira¹; Ana Paula Fontana²

¹ Graduandos do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde.

² Orientador, Profa. Ma. da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde.

E-mail do autor para correspondência: morenocoelhocyriaco@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a perspectiva de alguns opositores da participação de pessoas trans nos grupos esportivos as quais elas se identificam, mesmo com o processo de terapia hormonal, o corpo biológico de nascença garante privilégios no desempenho esportivo como uma mulher trans que nasce com um corpo masculino e supostamente tende a ser mais forte e ter um melhor desempenho. **OBJETIVOS:** Nesse sentido busca-se apresentar o que os estudos científicos abordam acerca de transgêneros em competições esportivas, e se a participação desse grupo pode comprometer a realização de uma competição justa para todos os envolvidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, através da coleta de dados na PubMed (*United States National Library of Medicine*) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Foram incluídos textos publicados a partir dos últimos 5 anos em inglês, português e espanhol. Foram identificados 19 artigos para a leitura na íntegra e excluídos artigos que não atenderam a temática. A partir da aplicação dos critérios, foram selecionados 6 artigos para a descrição dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É comum utilizar o método de supressão de testosterona a níveis bem abaixo do limite superior tolerado para a inclusão de mulheres transgênero em categorias esportivas femininas, porém isso não garante a perda da vantagem de desempenho masculino. Ao utilizar esse método com base no nível de testosterona, as reduções observadas na massa muscular, tamanho e força são muito pequenas. Entretanto, já em outras literaturas, é possível encontrar que a diferença de testosterona em circulação no sangue de adultos é considerada uma explicação muito provável para a maioria, senão todas, as diferenças no desempenho esportivos entre os sexos. Ademais, a falta de ambientes inclusivos e confortáveis é a principal barreira para a participação de pessoas trans. Pessoas transgênero tiveram, na maioria das vezes, experiências negativas em esportes competitivos devido às restrições que políticas do esporte impôs a elas. Porém, o fato mais trágico é que a maioria das políticas de esportes competitivos para transgêneros que foram revisadas, não foram baseadas em evidências. Por fim, vale ressaltar que em uma pesquisa feita com 667 treinadores atléticos, apenas 36% desses treinadores se consideravam competentes em treinar uma pessoa transsexual em colaboração com um endocrinologista; e 35,1% desses treinadores não receberam nenhuma educação sobre como cuidar de alunos trans. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como foi observado, a competição esportiva por pessoas transgêneros traz diversos questionamentos e, sobretudo, a procura por métodos científicos ou não científicos para solucionar o impasse relacionado à inclusão de pessoas trans em competições esportivas. Ainda não existe um método universal para garantir a igualdade no empenho entre

indivíduos cisgêneros e transgêneros, inclusive o mais comum que é a supressão de testosterona em mulheres trans, levanta debates. Porém o que se tem na literatura é a existência de diversas experiências negativas de pessoas trans quando tentam se incluir na competição esportiva, além da falta de orientação e competência de uma parcela bastante significativa de treinadores.

PALAVRAS-CHAVE: Transgêneros; Competição; Esportes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENSIGN, Kristine A. et al. Development of an instrument to assess athletic trainers' attitudes toward transgender patients. **Journal of athletic training**, v. 53, n. 4, p. 431-436, 2018.

HANDELSMAN, David J.; HIRSCHBERG, Angelica L.; BERMON, Stephane. Circulating testosterone as the hormonal basis of sex differences in athletic performance. **Endocrine reviews**, v. 39, n. 5, p. 803-829, 2018.

HILTON, Emma N.; LUNDBERG, Tommy R. Transgender women in the female category of sport: perspectives on testosterone suppression and performance advantage. **Sports Medicine**, p. 1-16, 2020.

JONES, Bethany Alice et al. Sport and transgender people: a systematic review of the literature relating to sport participation and competitive sport policies. **Sports Medicine**, v. 47, n. 4, p. 701-716, 2017.

ROCHA, Daniela Cristina da. Diferenças hormonais entre homens e mulheres e suas influências sobre alterações de força, hipertrofia e composição corporal na musculação.

WALEN, Daniel R. et al. Athletic trainers' competence, education, and perceptions regarding transgender student-athlete patient care. **Journal of Athletic Training**, v. 55, n. 11, p. 1142-1152, 2020.

TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS COMO SEQUELAS DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ailin Castelo Branco¹; Ana Carolyne Moribe²; Felipe Kiyoshi Yoshino³ Lucas da Silva Vinagre⁴; Micandria Yanka Fender Lobato⁵; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto⁶

^{1,3,4,5}Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Pará

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Norte do Tocantins

⁶Bióloga. Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e parasitários pela Universidade Federal do Pará.

E-mail do autor para correspondência: ailin_cb@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO: Ao longo da pandemia pelo SARS-CoV-2 no ano de 2020, aconteceram diversas alterações drásticas em nível mundial no cotidiano das sociedades. Nesse ínterim, os transtornos psicológicos, como a depressão e a ansiedade, se tornaram características de relevante frequência em pacientes que sofreram com a doença do novo coronavírus, contribuindo, dessa maneira, para uma elevada incidência. Acrescido a isto, a depressão é um distúrbio mental no qual o ser humano apresenta sintomas como alterações de peso, tristeza e sentimento de culpa, bem como a ansiedade é um estado mental no qual o indivíduo tem sintomas psicológicos como apreensão, insônia e incômodo por algo estranho ou incomum. **OBJETIVOS:** Diante disso, a pesquisa pretende realizar uma revisão bibliográfica acerca dos transtornos psicológicos ocasionados pelos processos de mudanças do comportamento humano ao longo do período de pandemia de COVID-19, tanto para os doentes quanto para os que não se contaminaram pelo vírus. **METODOLOGIA:** Esta revisão de literatura foi realizada a partir de artigos que versam sobre a saúde mental em tempos da pandemia de COVID-19 e o desenvolvimento de transtornos mentais. Foram escolhidas publicações dos anos de 2000 a 2021 nos idiomas inglês e português, através das bases de dados BVS, SCIELO e periódicos da UNEMAT. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os artigos investigados, foram selecionados 10 artigos que apresentaram uma relação dos efeitos gerados na saúde mental causados pela pandemia da COVID-19, sendo 9 revisões literárias e 1 quanli-quantitativo. Essas pesquisas apontaram não só uma relação entre os transtornos mentais e a infecção do vírus, mas também, um comprometimento da saúde mental diante do isolamento social. Vale ressaltar, que tanto no estudo quali-quantitativo realizado, quanto nas revisões de literatura selecionadas para a pesquisa, foi evidenciada uma maior incidência de transtornos mentais, como a ansiedade e a depressão, em pessoas acometidas pela enfermidade viral. Isso é um indício de que a COVID-19 pode desencadear problemas psicológicos aos pacientes mais vulneráveis. Além disso, outros problemas mentais estão associados com a manifestação do SARS-CoV-2, como o aumento dos níveis de estresse, memória prejudicada, psicoses, perturbação de estresse pós-traumático (PSPT) e comportamentos suicidas. Além do mais, é importante destacar os impactos na saúde mental gerado pelo isolamento social que atinge, em grande parte,

a população que já apresenta um histórico de doenças psiquiátricas. Outra vertente que associa os impactos na saúde mental gerado pela pandemia é a área socioeconômica, onde o cenário de alto risco psicossocial é fomentado pela escassez dos recursos para um grupo de pessoas em situação de vulnerabilidade que pode repercutir em um menor acesso ao sistema de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nesse sentido, percebe-se o grande impacto gerado pela pandemia de COVID-19 não somente na saúde mental dos pacientes infectados, mas, também na saúde de amigos e de familiares em afastamento social; além disso, os indivíduos que possuíam antecedentes de distúrbios psíquicos apresentaram agravamento de suas condições patológicas, como ansiedade, depressão, estresse e síndrome do pânico. Assim, avaliando amplamente o quadro pandêmico é perceptível que, este, constitui uma perturbação psicossocial à saúde pública global.

Palavras-chave: COVID-19; Transtornos mentais; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORLOTI, E.; HAYDU, V. B.; KIENEN, N.; ZACARIN, M. R. J. SAÚDE MENTAL E INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM PANORAMA. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 16, n. 1, 30 jun. 2020. DOI 10.18542/rebac.v16i1.8885. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/8885>. Acesso em: 14 out. 2021.

CASTILLO, A. R. G.; RECONDO, R.; ASBAHR, F. R.; MANFRO, G. G. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20–23, dez. 2000. DOI 10.1590/S1516-44462000000600006. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2021.

ESTRELA, M. C. A.; OLIVEIRA, M. H. M.; SOUZA, N. C. R.; ESTRELA, C. R. de A. Covid-19: sequelas fisiopatológicas e psicológicas nos pacientes e na equipe profissional multidisciplinar/ Covid-19: physiopathological and psychological sequels in patients and in the multidisciplinary professional team. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 59138–59152, 16 jun. 2021. DOI 10.34117/bjdv7n6-349. Disponível em: <https://www.brazilianjournal.com/index.php/BRJD/article/view/31398>. Acesso em: 15 out. 2021.

FARO, A.; BAHIANO, M. de A.; NAKANO, T. de C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 1 jun. 2020. DOI 10.1590/1982-0275202037e200074. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2021.

FIGUEIREDO, C.; CUNHA, M.; SOUSA, L.; SANTOS, E. Impacto psicológico da

pandemia da covid-19 na população geral. **Millenium - Journal of Education**, v. 2, p. 11-16 Páginas, 18 dez. 2020. DOI 10.29352/MILL0207E.01.00360. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/21117>. Acesso em: 14 out. 2021.

MAZZO, D. M.; ARPINI, M.; SCHLEDER, J. C. Efeitos da pandemia na saúde mental de pacientes em reabilitação/ Pandemic effects on mental health of rehabilitation patients/ Efectos de la pandemia en la salud mental de los pacientes en rehabilitación. **JOURNAL HEALTH NPEPS**, v. 6, n. 2, 5 set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5481>. Acesso em: 12 out. 2021.

RAONY, Í.; DE FIGUEIREDO, C. S.; PANDOLFO, P.; GIESTAL-DE-ARAÚJO, E.; OLIVEIRA-SILVA BOMFIM, P.; SAVINO, W. Psycho-Neuroendocrine-Immune Interactions in COVID-19: Potential Impacts on Mental Health. **Frontiers in Immunology**, v. 11, p. 1170, 27 maio 2020. DOI 10.3389/fimmu.2020.01170. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fimmu.2020.01170/full>. Acesso em: 13 out. 2021.

SANTANA, V. V. R. da S.; NASCIMENTO, R. Z.; LIMA, A. A.; NUNES, I. C. M. Alterações psicológicas durante o isolamento social na pandemia de covid-19: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, p. 754, 11 ago. 2020. DOI 10.18554/refacs.v8i0.4706. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4706>. Acesso em: 14 out. 2021.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200063, 2020. DOI 10.1590/1982-0275202037e200063. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&tlng=pt. Acesso em: 14 out. 2021.

SILVA, H. G. N.; SANTOS, L. E. S. dos; DE OLIVEIRA, A. K. S. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades /Effects of the new Coronavirus pandemic on the mental health of individuals and communities. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 15 maio 2020. DOI 10.15210/jonah.v10i4.18677. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18677>. Acesso em: 13 out. 2021.

TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA AOS BENZODIAZEPÍNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Roberto Barreto¹; Rejane Roberto Barreto²

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

²Farmacêutica-Bioquímica. Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

E-mail do autor para correspondência: beatrizbarreto@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos são fármacos sedativos-hipnóticos aplicados na terapêutica da ansiedade, síndrome do pânico e insônia. O uso irracional do medicamento estimula a neuroadaptação fisiológica responsável por alterações comportamentais e psíquicas indeterminadas. Nesse sentido, a dependência aos benzodiazepínicos é um problema de saúde pública caracterizado por sintomas intensos de abstinência, tornando a retirada do fármaco árdua e dolorosa. **OBJETIVOS:** Identificar medidas terapêuticas eficazes para o tratamento da dependência aos benzodiazepínicos a partir de informações disponíveis na literatura. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em julho de 2021 a partir da combinação dos descritores “Benzodiazepínicos” e “Tratamento da dependência” nas bases de dados Google Acadêmico e Medline. Como critério de inclusão, foi considerado o uso de fontes com no máximo 15 anos de publicação. Foram selecionadas 6 fontes, sendo 2 livros, 2 artigos científicos e 2 teses de conclusão de curso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise do material teórico determinou que a eficácia do tratamento da dependência é intrínseco ao uso combinado de alternativas farmacológicas e não farmacológicas. Estudos demonstraram que o flumazenil, o valproato de sódio e a carbamazepina foram eficazes para minimizar os sintomas de abstinência, contudo, atualmente, não existem fármacos disponíveis para tratar a dependência. Nesse sentido, a recomendação mais relevante foi realizar a retirada gradual do fármaco, podendo associá-la com a substituição por benzodiazepínicos de meia-vida longa. Medidas não farmacológicas como o acolhimento, a psicoterapia e uso de práticas integrativas e complementares foram importantes para o progresso da retirada e para promover o empoderamento do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tratamento da dependência aos benzodiazepínicos exige participação multidisciplinar para integrar medidas farmacológicas e não farmacológicas adequadas. Ademais, é necessário o desenvolvimento de novos estudos para auxiliar a aplicação de fármacos no alívio da abstinência.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Dependência; Tratamento.

REFE

RÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Tratamentos farmacológicos para dependência química: Da evidência científica à prática clínica.** São Paulo: Artmed Editora, 2010. 394 p. ISBN 9788536322445.

HOOD, Sean David *et al.* Benzodiazepine dependence and its treatment with low dose flumazenil. **British Journal Of Clinical Pharmacology**, [S.L.], v. 77, n. 2, p. 285-294, 22 jan. 2014. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/bcp.12023>.

KAMIMURA, Letícia de Figueiredo. **Projeto de Manejo da Dependência de Benzodiazepínicos em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Uberlândia-MG.** Orientador: Regina Maura Rezende. 2015. 26 p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2015. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/projeto-manejo-dependencia-benzodiazepinicos.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

KAWAMATA, Yasushi *et al.* Different Attitudes of Patients and Psychiatrists Toward Benzodiazepine Treatment. **Neuropsychiatric Disease And Treatment**, [S.L.], v. 17, p. 1927-1936, jun. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/ndt.s314440>.

MARQUES, Thiago Fernandes. **Estratégias não medicamentosas para a abordagem dos usuários crônicos de ansiolíticos e antidepressivos:** Revisão de literatura. Orientador: Rosiene Maria de Freitas. 2013. 32 p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4618.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. **Fundamentos de Toxicologia.** 4. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2014.

TRATAMENTO DE ANQUILOGLOSSIA E SUA RELAÇÃO COM O ALEITAMENTO MATERNO

Abner Samuel dos Santos Lins¹, Milena Kaory Kazume², José Antônio Santos Souza³,
Valéria Cristina Lopes de Barros Rolim⁴.

^{1,2}Graduandos do Curso de Odontologia da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil

^{3,4}Cirurgião - Dentista. Docente na área da saúde da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: laopo.ub@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno durante os seis primeiros meses de vida é recomendado como fonte exclusiva de nutrição para os recém-nascidos. Este período também é fundamental para a maturação das funções de sucção e deglutição, constituindo o primeiro contato do bebê com a alimentação. A anquiloglossia pode dificultar e limitar a movimentação da língua, estando diretamente relacionada com a dificuldade de amamentação do bebê. Os procedimentos de frenotomia ou frenectomia estão indicados em algumas situações, com a finalidade de facilitar a amamentação.

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo auxiliar os cirurgiões dentistas quanto ao diagnóstico e tratamento da anquiloglossia e a sua relação com o aleitamento materno.

METODOLOGIA: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas seguintes Bases de Dados: SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Freio lingual”, “Recém-Nascido” e “Amamentação” e selecionados artigos de 2016 a 2021, incluindo relatos de caso e revisão de literatura, publicados em português, inglês e espanhol, sendo excluídos artigos em outros idiomas. Após a remoção dos não qualificados, foram selecionados artigos através da leitura de título e resumo, e, nessa fase, submetidos a leitura na íntegra, totalizando 35 estudos. Após a retirada dos que não se adequavam aos critérios de inclusão, restaram 7 e, dentre estes, foram selecionados 4 para a realização desse estudo.

DISCUSSÃO: A prevalência de anquiloglossia é maior em crianças do sexo masculino do que nas do sexo feminino e pode estar diretamente relacionada à dificuldade do aleitamento materno. O diagnóstico envolve exame físico e busca de relatos com a mãe da criança, podendo também ser realizado o “Teste da Linguinha”, utilizando-se protocolos como o de Martinelli ou Bristol, por exemplo. A realização das técnicas de frenotomia ou frenectomia em bebês pode proporcionar melhoras na amamentação, na sucção e deglutição, quando corretamente indicadas. A literatura ainda possui muitas controvérsias em relação à associação da dificuldade de amamentação e anquiloglossia. **CONCLUSÃO:** De acordo com essa revisão, conclui-se que o correto diagnóstico e indicação precisa para a realização dos procedimento de frenotomia ou frenectomia em recém-nascidos, quando

necessário, podem trazer melhoras à sucção, deglutição e amamentação, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Palavras chave: Freio lingual; Recém-Nascido; Amamentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, K. R. *et al.* Frenotomia lingual em recém-nascido, do diagnóstico à cirurgia: relato de caso. **Rev. CEFAC**. v.20, n.2, p.258-262, mar./abr. 2018.

ARAÚJO, M. C. *et al.* Evaluation of the lingual frenulum in newborns using two protocols and its association with breastfeeding. **J Pediatr**. v.96, n.3, p.379-385, Rio de Janeiro, 2020.

LIMA, A. L. X. *et al.* Influência da frenotomia na amamentação em recém-nascidos com anquiloglossia. **CoDAS**, v.33, n.1, p.1-5, 2021.

OLIVEIRA, M. T. P. *et al.* Frenotomia lingual em bebês diagnosticados com anquiloglossia pelo Teste da Linguinha: série de casos clínicos. **RFO UPF**, v.24, n.1, p.73-81, Passo Fundo, jan./abr. 2019.

TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS – ESTUDO DE CASO

Fernando Sluchensci dos Santos¹; Renan Felipe Pereira Gonçalves²; Ana Paula Winyk³;
Samantha da Luz Souza⁴; Tania Toyomi Tominaga (orientadora)⁵

¹Graduado em Fisioterapia. Discente pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Nanociências e Biociências da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava/PR.

²Graduando em Educação Física Bacharelado pelo Centro Universitário Uniguairacá, Guarapuava/PR.

³Graduada em Enfermagem. Discente pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Nanociências e Biociências da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava/PR.

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uniguairacá, Guarapuava/PR.

⁵Discente pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Nanociências e Biociências da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava/PR.

E-mail do autor para correspondência: sluchensci@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Feridas crônicas são definidas como qualquer interrupção na continuidade de um tecido, com duração superior a seis semanas (OLIVEIRA et al., 2019). A evolução do tratamento requer a minuciosa avaliação de uma equipe multidisciplinar (SILVA et al., 2017). **OBJETIVO:** Relatar os principais benefícios e evoluções no tratamento no contexto multidisciplinar em um paciente com ferida do tipo crônica. **METODOLOGIA:** Estudo de caso clínico com abordagem descritiva qualitativa. Este trabalho recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), com parecer de número 4.099.153 de 19 de junho de 2020. Foram utilizados dados de prontuários de um paciente atendido em diferentes áreas nas dependências da Policlínica Uniguairacá, de propriedade do Centro Universitário Uniguairacá, no município de Guarapuava/PR durante os anos de 2018 a 2020. Para as áreas as quais existem o sigilo de dados, os profissionais responsáveis pelo setor foram convidados a uma entrevista estruturada. O paciente consentiu participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente do sexo masculino, 27 anos de idade. Em 2017 teve diagnóstico de mielomalacia após passar por procedimento cirúrgica para remoção de abscesso epidural a nível de T2-T5. Veio inicialmente para atendimento no setor de Estomaterapia para tratamento de úlcera sacral. Foram realizados curativos convencionais e aplicação de Terapia Fotodinâmica (TFD), a qual consiste em

fotossensibilizadores, moléculas de oxigênio e excitação a luz (ABRAHAMSE e HAMBLIN, 2016). Observou-se melhora no processo cicatricial. Realizou atendimentos no setor de Fisioterapia Neurofuncional, com intuito de manutenção e melhora das habilidades motoras. A assistência nutricional também foi executada. O paciente passou por tratamento odontológico durante o período de relato. Abordagens psicológicas e a mediação por meio da profissional da assistência social, conduziram o paciente a diferentes áreas conforme suas necessidades. Autores como Ximenes e Ganassin (2019), concluem que é por meio de uma assistência multidisciplinar que se é possível realizar um tratamento adequado ao paciente com ferida crônica. Estrela et al. (2021) e Barros et al. (2016), ressaltam a importância de um atendimento com diferentes profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em um tratamento multidisciplinar se podem colher muitos frutos, em especial quando se trata de pacientes com feridas crônicas. Este trabalho demonstra a importância na atuação conjunta de diferentes áreas.

Palavras-chave: Equipe Multidisciplinar; Cicatrização; Feridas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAMSE, H.; HAMBLIN, M. R. J. New photosensitizers for photodynamic therapy, **Biochem.** v. 473 p. 347–364, 2016.

BARROS, M. P. L.; et al. Caracterização de feridas crônicas de um grupo de pacientes acompanhados no domicílio. **Revista Interdisciplinar.** v. 9, n. 3, p. 1-11, jul-set, 2016.

ESTRELA, F. M.; et al. Elaboração de um protocolo assistencial multiprofissional para pessoas com feridas complexas na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Development.** Curitiba, v.7, n.8, p. 83118-83139aug.2021.

OLIVEIRA, A. C.; et al. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. **Acta paul. enferm.,** São Paulo, v. 32, n. 2, p. 194-201, Mar. 2019.

SILVA, G. M.; et al. **A importância da avaliação multidisciplinar no tratamento de feridas crônicas.** International Nursing Congress Theme: Good practices of nursing representations In the construction of society May 9-12, 2017.

XIMENES, M. R.; GANASSIN, F. M. H. Protocolos existentes para o tratamento de feridas. 2º Congresso Internacional de Enfermagem - CIE/13º Jornada de Enfermagem da Unit (JEU) – 6 a 10 maio de 2019.

APLICAÇÃO DA *ALOE VERA* NO TRATAMENTO DA ACNE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Roberto Barreto¹; Rejane Roberto Barreto²

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

²Farmacêutica-Bioquímica. Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará

E-mail do autor para correspondência: beatrizbarreto@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A acne vulgar é uma doença crônica do folículo pilosebáceo de origem multifatorial que proporciona danos na saúde física, mental e social. As opções farmacoterapêuticas convencionais da dermatose, como os antimicrobianos e os retinóides, são relacionadas a diversas reações adversas e a resistência bacteriana, demonstrando a necessidade de novas alternativas terapêuticas. Nesse sentido, a *Aloe vera* é uma planta medicinal com ação anti-inflamatória, antimicrobiana e cicatrizante, o que a torna promissora para minimizar quadros de acne e os inconvenientes da terapia tradicional. **OBJETIVOS:** Identificar os efeitos da *Aloe vera* na terapêutica da acne a partir de informações disponíveis na literatura. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória em setembro de 2021 a partir da combinação dos descritores “*Aloe vera*” e “Acne” nas plataformas Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), SciVerse Scopus, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), obtendo 41 resultados. Conforme critérios de inclusão, foram selecionados 5 ensaios clínicos randomizados com no máximo 10 anos de publicação e na língua inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os materiais teóricos demonstraram que a *Aloe vera* foi eficaz no tratamento da acne leve à grave, independente da forma farmacêutica. A administração de cápsulas com esterol de *Aloe vera* promoveu melhoras significativas da dermatose a partir de estímulos na hidratação e na produção de colágeno. O uso de preparações tópicas contendo *Aloe vera* foram mais eficazes na redução de pápulas, pústulas e eritema comparado ao uso isolado de retinóides (tretinoína) e de antimicrobianos (clindamicina e eritromicina). Os efeitos adversos prevalentes incluíram descamação, coceira e irritação, mas nenhum estudo identificou reações graves. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação da *Aloe vera* na redução da gravidade da acne apresentou eficácia superior aos tratamentos convencionais e reações adversas mínimas. Todavia, os estudos selecionados foram desenvolvidos em curto período, necessitando de novas pesquisas para avaliar os efeitos terapêuticos e adversos a longo prazo.

Palavras-chave: *Aloe vera*; Acne; Fitoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAJHEYDARI, Zohreh *et al.* Effect of *Aloe vera* topical gel combined with tretinoin in

treatment of mild and moderate acne vulgaris: a randomized, double-blind, prospective trial. **Journal Of Dermatological Treatment**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 123-129, 6 maio 2013. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3109/09546634.2013.768328>.

KAMINAKA, Chikako *et al.* Effects of low-dose Aloe sterol supplementation on skin moisture, collagen score and objective or subjective symptoms: 12 :week, double :blind, randomized controlled trial. **The Journal Of Dermatology**, [S.L.], v. 47, n. 9, p. 998-1006, 8 jun. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/1346-8138.15428>.

MAZZARELLO, V *et al.* Treatment of acne with a combination of propolis, tea tree oil, and Aloe vera compared to erythromycin cream: two double-blind investigations. **Clinical Pharmacology: Advances and Applications**, [S.L.], v. 10, p. 175-181, dez. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/cpaa.s180474>.

WARANUCH, Neti *et al.* Antiacne and antiblotch activities of a formulated combination of Aloe barbadensis leaf powder, Garcinia mangostana peel extract, and Camellia sinensis leaf extract. **Clinical, Cosmetic And Investigational Dermatology**, [S.L.], v. 12, p. 383-391, maio 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/ccid.s200564>.

ZHONG, Hongyu *et al.* Efficacy of a New Non-drug Acne Therapy: aloe vera gel combined with ultrasound and soft mask for the treatment of mild to severe facial acne. **Frontiers In Medicine**, [S.L.], v. 8, p. 640-662, 21 maio 2021. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fmed.2021.662640>.

UTILIZAÇÃO DA IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL PARA O PLANEJAMENTO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Aline Vargas Assmann¹; Gabriela Ferreira Kalkmann²; Ana Carolina Grande³

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Paraná

³Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Assis Gurgacz

E-mail do autor para correspondência: alinemari2008@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Algumas intervenções cirúrgicas são consideradas de alta complexidade, conduzindo assim a necessidade da utilização de impressão tridimensional (3D) para o planejamento cirúrgico, visto que auxiliam na visualização dos detalhes anatômicos, proporcionando em algumas situações a simulação da cirurgia.

OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo descrever a utilização da impressão tridimensional para o planejamento de intervenções cirúrgicas. **METODOLOGIA:** Revisão Sistemática utilizando os termos de busca: “Printing, Three-Dimensional” AND “Surgical Procedures, Operative”, na base de dados PubMed totalizando 26 artigos dos últimos cinco anos. Os critérios de inclusão foram: estudos em humanos com a utilização da impressão 3D para planejamento cirúrgico, sem critério de faixa etária, estudos originais publicados em inglês e espanhol, totalizando 16 estudos incluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A utilização da impressão tridimensional para planejamento cirúrgico mostrou-se presente em diversos cenários médicos. Os estudos incluídos que utilizam tal tecnologia apresentaram os seguintes diagnósticos: compressão extrínseca das vias aéreas, anomalias vasculares, defeitos congênitos, cardiomiopatias, tumores, fraturas e necrose avascular. Exames de imagens como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética são convertidos com o auxílio de softwares, em um formato compatível com a impressão 3D. Além disso, essas imagens podem ser editadas para selecionar apenas as regiões de interesse ou até mesmo abranger a associação de diferentes sistemas do corpo humano. A assistência do modelo tridimensional permite a visualização precisa individualizada da anatomia de cada paciente, sendo considerado valioso em casos de alta complexidade. Dessa forma, a elaboração de uma diretriz perioperatória baseia-se nos achados reproduzidos, que colaboram com a escolha adequada de cirurgia a ser realizada. A simulação pré-operatória é útil para treinamento dos cirurgiões, principalmente dos que apresentam pouca experiência no procedimento, visto que a prática resultou no desenvolvimento de uma maior proficiência e diminuição do tempo de operação a cada tentativa em um mesmo protótipo. O tempo de procedimento e a perda de sangue mostraram-se menores nos grupos em que foram utilizados os modelos em 3D do que nos grupos em que utilizaram a abordagem convencional, em simulação pré-operatória. Os estudos apresentaram diferenças quanto à taxa de complicações e tempo de internação hospitalar, alguns divulgaram a diminuição enquanto outros não apresentaram diferenças estatisticamente

significativas. Os resultados cirúrgicos também apresentaram divergências, enquanto alguns estudos demonstraram melhoras de função, outros relataram não haver diferenças relevantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso da impressão 3D no planejamento cirúrgico é uma ferramenta recente, entretanto, existe uma grande expectativa de abranger seu emprego para as mais diversas áreas da medicina, visto que ela está sendo muito utilizada em operações de alta complexidade. Sua aplicação no pré-operatório apresentou benefícios em comparação com os procedimentos tradicionais, uma vez que possibilita observar os detalhes anatômicos. As melhorias nos resultados cirúrgicos já são relatadas, entretanto ainda faltam evidências. Sua utilização e relação com a diminuição de complicações e tempo de recuperação do paciente são descritas, porém mais estudos devem ser publicados para confirmação de tais benéficos.

Palavras-chave: Impressão Tridimensional; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios; Planejamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANO-ZARATE et al. Impact of 3D printing in surgical planning of congenital heart disease. *Arch Cardiol Mex*, v. 91, p. 1-6, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.24875/acm.20000395>>. Acesso em: 15 out 2021.

CHEN et al. Application of computer-assisted virtual surgical procedures and three-dimensional printing of patient-specific pre-contoured plates in bicolumnar acetabular fracture fixation. *Orthop Traumatol-Sur*, v. 105, n. 5, p. 877-884, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.otsr.2019.05.011>>. Acesso em: 15 out. 2021.

CHEN et al. Three-dimensional printing guided precise surgery for right-sided aortic arch associated with Kommerell's diverticulum. *J Thorac Dis*, v. 9, n. 6, p. 1.639-1.643, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21037/jtd.2017.06.50>>. Acesso em: 15 out. 2021.

HAMATANI et al. Contrast-enhanced computed tomography with myocardial three-dimensional printing can guide treatment in symptomatic hypertrophic obstructive cardiomyopathy. *ESC Heart Failure*, v. 4, n. 4, p. 665-669, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/ehf2.12178>>. Acesso em: 15 out. 2021.

HU et al. Three-dimensional computed tomography angiography and bronchography combined with three-dimensional printing for thoracoscopic pulmonary segmentectomy in stage IA non-small cell lung cancer. *J Thorac Dis*, v. 13, n. 2, p. 1.187-1.195, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21037/jtd-21-16>>. Acesso em: 15 out. 2021.

KALENDERER et al. Preoperative planning of femoral head reduction osteotomy using 3D printing model: A report of two cases. *Acta Orthop Traumatol Turc*, v. 53, n. 3, p. 226-229, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.aott.2019.01.002>>. Acesso em: 15 out. 2021.

KONG et al. Surgical treatment of intra-articular distal radius fractures with the assistance of three-dimensional printing technique. **Medicine**, v. 99, n. 8, p. 1-5, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1097/MD.00000000000019259>>. Acesso em: 15 out. 2021.

LIN et al. Using three-dimensional printing to create individualized cranial nerve models for skull base tumor surgery. **World Neurosurg**, v. 120, p. 142-152, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.wneu.2018.07.236>>. Acesso em: 15 out. 2021.

LIU et al. Internal fixation of complicated acetabular fractures directed by preoperative surgery with 3D printing models. **Orthop Surg**, v. 9, n. 2, p. 257-260, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/os.12324>>. Acesso em: 15 out. 2021.

NAM et al. Three-dimensional printing of congenital heart disease models for cardiac surgery simulation: Evaluation of surgical skill improvement among inexperienced cardiothoracic surgeons. **Korean J Radiol**, v. 22, n. 5, p. 706-713, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3348/kjr.2020.0682>>. Acesso em: 15 out. 2021.

PANG et al. Application of three-dimensional printing technology in orbital floor fracture reconstruction. **Trauma Case Rep**, v. 17, p. 23-28, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.tcr.2018.09.006>>. Acesso em: 15 out. 2021.

QIU et al. Three-dimensional reconstruction/personalized three-dimensional printed model for thoracoscopic anatomical partial-lobectomy in stage I lung cancer: a retrospective study. **Transl Lung Cancer Res**, v. 9, n. 4, p. 1.235-1.246, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21037/tlcr-20-571>>. Acesso em: 15 out. 2021.

SHEN et al. Pre-operative simulation using a three-dimensional printing model for surgical treatment of old and complex tibial plateau fractures. **Sci Rep**, v. 10, p. 1-11, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41598-020-63219-w>>. Acesso em: 15 out. 2021.

SPEGGIORIN et al. Virtual 3D modeling of airways in congenital heart defects. **Front Pediatr**, v. 4, p. 1-8, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fped.2016.00116>>. Acesso em: 15 out. 2021.

SUN et al. Patient-specific three-dimensional printing for Kommerell's diverticulum. **Int J Cardiol**, v. 255, p. 184-187, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijcard.2017.12.065>>. Acesso em: 15 out. 2021.

ZENG et al. A combination of three-dimensional printing and computer-assisted virtual surgical procedure for preoperative planning of acetabular fracture reduction. **Injury**, v. 47, n. 10, p. 2.223-2.227, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.injury.2016.03.015>>. Acesso em: 15 out. 2021.

VACINAÇÃO ANTI-COVID-19 NO BRASIL: LEVANTAMENTO DOS REGISTROS DE APLICAÇÃO VACINAL POR MACRORREGIÃO

Natália Leite Nascimento¹; Amanda Cintra Pires²; Beatriz Curado Damasceno³; Daniela Alves Messac⁴; Sara Barroso Lima⁵; Milara Barp⁶

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás Goiás. Docente do curso de Medicina Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade, Goiás.

E-mail do autor para correspondência: natalia_leite@outlook.com.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, relatado no ano de 2019 após casos descritos na China. Refere-se a uma infecção respiratória aguda de distribuição global e potencialmente grave, com transmissibilidade elevada. A vacinação contra a COVID-19 no Brasil foi autorizada em 17 de janeiro de 2021, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Desse período até o mês de outubro foram aplicadas 240 milhões de doses das vacinas AstraZeneca, Janssen, Pfizer e Sinovac, em todo país. A partir destes números, torna-se imperioso uma análise descritiva de dados que analisem como tem se dado a distribuição das vacinas no país. **OBJETIVOS:** Descrever a distribuição dos registros das doses aplicadas da vacina anti-covid-19 conforme as macrorregiões do Brasil. **METODOLOGIA:** O presente trabalho refere-se a um estudo transversal utilizando os dados secundários obtidos no banco da Rede Nacional de Dados em Saúde – RNDS do Ministério da Saúde COVID-19. Foram levantados todos os registros nacionais de aplicação da vacina anti-covid-19 de janeiro a outubro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A região sudeste apresentou o maior número absoluto de doses aplicadas (107,25 milhões), seguido pela região nordeste (56,13 milhões), a região Sul (37,88 milhões), o Centro-Oeste (18,70 milhões) e a região Norte (16,39 milhões). Todavia, tendo em vista os números apresentados, fica claro a diferença da quantidade de vacinas disponíveis em cada macrorregião. Tal fato ocorre devido a não padronização na distribuição, tendo em vista a promoção de parcerias com empresas locais ou regionais a fim de facilitar a logística da entrega, investimento em tecnologias e recursos por parte dos estados. Ademais, questões geográficas, infraestrutura de armazenamento com temperaturas adequadas e velocidade de aplicação são gargalos no ordenamento das doses. Em última instância, observa-se a divergência das faixas etárias como um fator agravante, pelo fato de existirem locais com predomínio de população acima dos 60 anos com o esquema vacinal completo, em oposição à grande parte dos jovens. Consoante a isso, recentemente foi autorizada a terceira dose para idosos, o que aumenta ainda mais a desproporção na distribuição do imunizante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo assim, sabe-se que a região com maior número

absoluto de vacinas aplicadas contra o Covid-19, no Brasil, é a Sudeste, compreendendo 107, 25 milhões de vacinas aplicadas. Dentro disso, a região Norte ocupa a última posição, com 16, 39 milhões de vacinas utilizadas. Ademais, observa-se que a divergência de faixas etárias e questões geográficas são fatores que auxiliam na discrepância das doses. Contudo, identifica-se a necessidade de mais estudos que avaliem os dados epidemiológicos da vacinação, considerando as especificidades regionais, de faixa etária e tipos de vacinas. Dessa forma, esse estudo visa analisar os dados disponíveis sobre a aplicação de doses contra o COVID-19 nas regiões brasileiras.

Palavras-chave: SARS-COV-2; Vacina; epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (org.). **COVID-19 Vacinação Doses Aplicadas**. 2021. Disponível em: https://qsprod.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19Vacina/DEMAS_C19Vacina.html. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Plano Nacional De Operacionalização Da Vacinação contra a Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

ESPINDOLA, Rebeca Rebouças Prisco de Souza; LOPES, Camila Papa. **Breve Análise das Operações de Logística Integrada da Vacina para Covid-19 no Brasil**. 2021. Disponível em: http://netlogconference.com/proceedings/papers/NETLOG_2020_paper_72.pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

SOUZA, Luis Eugenio Portela Fernandes de; BUSS, Paulo Marchiori. **Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n9/e00056521/pt/>. Acesso em: 14 out. 2021.

VACINAÇÕES E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE DA CRIANÇA

Ana Larissa Torres de Brito¹; Maria Klara de Oliveira Aquino², Izabell Karla do Nascimento Barros Barbosa³, Laisa Evely do Santos Gomes⁴, Sidrack Lucas Vila Nova Filho⁵.

¹Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

² Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

³ Graduanda em Fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

⁴ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

⁵ Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

analarissatorres2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vacinação é de extrema importância, pois será através da mesma que terá uma preparação do sistema imunológico, assim, ele poderá agir diante de algumas doenças que podem ser enfrentadas ao decorrer da vida. De fato, o ser humano recebe imunoglobulinas in útero, e como sabemos as crianças não nascem com imunidade para todas as enfermidades, a maioria delas é desenvolvida através da imunidade adquirida, ou seja, por meio da vacinação ou contato com microrganismos. As crianças estão suscetíveis a moléstia e, com a vacinação muitas doenças, agravos à saúde e até o óbito pode ser evitado. **OBJETIVO:** o estudo tem como objetivo analisar a importância da vacinação na saúde criança. Nesse trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, fazendo o uso das plataformas digitais como: BVS, PUBMED, SCIELO, utilizando artigos de 2014 a 2021, encontrando 34 artigos no idioma português brasileiro e inglês, sendo analisados 5 artigos com maior associação ao tema, sendo excluído aqueles que apresentavam-se repetidos, os classificados como dissertação, tese e trabalho de conclusão de curso.. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Está exposto que a vacinação promove o desenvolvimento da imunidade na saúde da criança, evitando o desenvolvimento de doenças infectocontagiosas, transmissão ou agravamento da enfermidade e salientando como ações de vigilância epidemiológica são importantes, sendo uma medida de controle individual e comunitário e assim tendo um controle maior das doenças infecciosas e aumentando a quantidade de resultados positivos na qualificação na vacinação infantil e melhorando a qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** diante do exposto, observamos que é de extrema importância a vacinação infantil e o quanto ela faz diferença na vida das crianças, pois a

mesma evita a propagação de doenças e diminui o índice de morbimortalidade de doenças imunopreveníveis.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, C, M, A, S; FANTINATO, F, F, S, T; DUARTE, E; GARCIA, L, P; Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações, **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 2, 2019.

CARVALHO, A. P.; FARIA, S. M. Artigo de revisão: vacinação da criança e adolescente. **Residência Pediátrica, Santa Catarina**, v. 4, n. 3, p. 10-22, 2014.

MIZUTA, A. H. et al. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, p. 34-40, 2018.

GUBERT, F. A. et al. Qualidade da Atenção Primária à Saúde infantil em estados da região Nordeste. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1757-1766, 2021.

APS, L. P. M. M. et al. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 40, 2018.

VALOR DA VIDA: O SÍMBOLO ARTÍSTICO DA PEDIATRIA

Isadora Bontorin de Souza¹; Júlia Lima Rocha da Silva¹; Débora Alves Silva¹; Eliana Mendonça Vilar Trindade²

1: Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

2: Docente do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

E-mail do autor para correspondência: isabontorin@sempreceub.com

INTRODUÇÃO: A medicina é repleta de simbologias que representam a existência humana e os diversos modos de vida. Alguns desses símbolos retratam a ética das sociedades médicas e são utilizados como inspiradores das condutas integrais de valorização da vida. **OBJETIVO:** Identificar a importância dos símbolos na conduta pediátrica. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão assistemática da literatura. Como fontes primárias buscaram-se artigos científicos no PubMed e Google Acadêmico utilizando os descritores “MEDICINA”; “ARTE”; “SÍMBOLOS” e “PEDIATRIA”. Como fontes secundárias, buscaram-se livros que tratassem dos temas: arte, imagem, símbolos e medicina. **RESULTADOS:** Na pediatria, a simbologia advém de um antigo costume judaico de enfaixar as crianças até os três meses para que fossem apresentadas ao sacerdote. Desse costume, surge a inspiração para ornamentar o orfanato *Ospedale degli Innocenti*, em Roma, o qual representava o desenrolar dessas crianças, mostrando que, após os cuidados, ela estava livre para crescer e desenvolver-se em alguma família. Dessa representação, cria-se, em 1936, o primeiro símbolo da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Esse perdeu até 2010, ano em que a SBP resgata a importância da família no cuidado da criança e modifica o símbolo, incluindo na representação a mãe e o pai. Pela nova simbologia, a Sociedade busca reforçar a necessidade da harmonia e do bem-estar não só do infante, mas também de seus genitores, visto que esses são partícipes primários do desenvolvimento saudável de cada criança. **DISCUSSÃO:** A imagem é o reflexo dos infinitos modos da existência e evidencia-se pelas distintas maneiras de ver, refletir e experienciar as emanções do ser. Nessa perspectiva, uma imagem é capaz de suscitar sensações e alterações emotivas e orgânicas. Sendo assim, a arte e seus símbolos performam a trajetória de passagem entre o subjetivo e o consciente, tocando o íntimo dos seres moventes. Na medicina, a arte imposta a relação do homem com a dor, com o sofrimento e, sobretudo, com a necessidade do cuidado, transpassando o ato médico como valorização da vida em si. Por essa razão, os símbolos de cada especialidade são escolhidos como forma de integrar e inspirar os especialistas para o bem comum. **CONCLUSÃO:** A arte é síncrona à história do homem e funciona como um meio de gravar, recordar e inspirar a essência da vida. Por essa razão, a SBP define como simbologia a arte que traduz o cuidado com a vida de forma holística, fortalecendo a importância do médico e da família na integralidade do cuidado, da atenção e da valorização do ser, possibilitando o desenvolvimento digno da vida.

PALAVRAS-CHAVE: SÍMBOLO; ARTE; MEDICINA; PEDIATRIA

REFRÊNCIAS:

- ARAÚJO, J; BEZERRA, A. Medicando com Arte. CRM-DF, Brasília, 2006.
- BEZERRA, A. A arte na história da Medicina. CRM-DF, Brasília, 2006.
- BOTELL, M; RIVERÓN, T. Los símbolos y la medicina. Ver. Cubana Med Gen Integr. V.14, n.3, Ciudad de La Habana, 1998.
- CHEREM, A. Medicina e Arte. Acta Fisiátrica, v.12, n.1, Santa Catarina, 2005.
- COSTA, F; AZEVEDO, R. Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo. Ver. Bras. Educ. med., v.34, n.2, São Paulo, 2010.
- GALLIAN, D. A (Re)humanização da Medicina. Priory Med Jour, 2000.
- LEGUIZAMÓN, C. Medicina: arte o ciencia? Una reflexión sobre las artes en la educación médica. Elsevier, v.19, n.6, p.359-368, 2018.
- MENEGHETTI, A. Cinelogia Ontopsicológica. Ontopsicológica, Recanto Maestro, 2015.
- QUEIROZ, J; LOULA, Â; GUDWIN, R. Computação, cognição, semiose [online]. Salvador, EDUFBA, 2007.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Dia do Pediatra. Bahia: SBP, 2014.

VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Guilherme Briczinski de Souza¹; David de Souza Mendes²; Eduardo Sander Vieira³;
Marina Caroline Hoffmann Pereira⁴; Clara Mendonça de Carvalho⁵; Eduardo Garcia⁶

¹Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

²Médico graduado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

³Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁵Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁶Médico. Professor Orientador Liga de Geriatria e Gerontologia da UFCSPA.

E-mail do autor para correspondência: gbriczinski@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O distanciamento social como medida de enfrentamento da pandemia de COVID-19 trouxe à tona uma série de consequências negativas para os idosos. Numeros de antes da pademia trazem que nos EUA 10% da população idosa sofre algum tipo de violencia. **OBJETIVOS:** Analisar os fatores e condutas de casos de violencia contra idosos durante o periodo de distanciamento social. **METODOLOGIA:** Para a seleção dos estudos, foram utilizados a base de dados BVS. Para os descritores, foram utilizados “Violência contra idosos” AND “Isolamento social” AND “Pandemia”. A busca foi realizada no período de setembro de 2021. Como critérios de seleção foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos que se relacionavam com o objetivo da pesquisa. Foram excluídos os artigos repetidos, artigos de revisão, teses e dissertações e sem acesso. Após leitura do artigo, foram extraídos dados de identificação para posterior análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa gerou 31 artigos. Após a leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados 4 estudos. Dos estudos, 2 tiveram metodologia de estudo transversal, 1 de ensaio e 1 de editorial. Em relação aos países em que os estudos foram desenvolvidos, 2 foram nos Estados Unidos da América, 1 na Austrália e 1 no Brasil. Os estudos trouxeram que o medo e a incerteza da pandemia forneceram um ambiente que agravou e desencadeou diversas formas de violência. Ações como distanciamento social, abrigo no local, viagens restritas, e o fechamento de recursos-chave da comunidade aumentam drasticamente o risco de violência familiar. Dados apontam que o aumento foi entre 21% e 35% em incidentes de violência doméstica. Em outro estudo, o risco de abuso de idosos durante o COVID-19 diminuiu, o que pode

indicar uma detecção potencialmente diminuída devido a menos encontros face a face com serviços de saúde, serviço social e prestadores de serviços comunitários. Os estudos alertam que os governos devem ter como conduta inserir ações intersetoriais imediatas para reduzir a ocorrência da violência contra os idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A literatura analisada nesta revisão evidenciou o aumento dos casos de violência contra idosos no período de distanciamento social, porém não citou os tipos de violência, além de não exemplificarem ações que o governo de forma intersetorial deve realizar para combater a violência contra idosos. Cabe mais estudos que visem responder estas lacunas.

Palavras-chave: Abuso de idosos; Saúde do idoso; Violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARDNER et al. The Coronavirus and the Risks to the Elderly in Long-Term Care. **J. Aging. Soc. Policy**, v. 32, n. 4-5, p. 310–315, 2020.

MORAES et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Cien Saude Colet**, v. 25, n. 2, p. 4117-4184, 2020.

USHER et al. Family violence and COVID-19: Increased vulnerability and reduced options for support. **Int. J. Ment. Health. Nurs**, v. 29, n. 4, p. 549–552, 2020.

VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NO PROGRAMA MELHOR EM CASA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Raquel Tapajós Figueira¹, Ana Paula Ferreira David², Bruna Eduarda Brito Gonçalves³, Daniele Nunes da Silva Ferreira⁴, Karen Aline Silva e Silva⁵, Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão⁶

^{1,2,3,4,5} Universidade da Amazonia UNAMA- Ananindeua – PA – Brasil

⁶ Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto – SP – Brasil

E- mail: lrffigueira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O enfermeiro tem papel fundamental nos cuidados e promoção da saúde dos pacientes. Na visita domiciliar do Programa Melhor em Casa, o enfermeiro e dos demais profissionais da equipe multidisciplinar desempenham um papel fundamental, ao levar a assistência de saúde ao domicílio, com objetivo de prevenir, tratar e promover saúde aos pacientes que não podem ir até as Unidades de Saúde. Isso evita internação hospitalar desnecessária e reduz riscos de complicações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no acompanhamento de visitas domiciliares do Programa Melhor em Casa. **MÉTODO:** Relato de experiência, com abordagem descritiva, realizado por acadêmicas de enfermagem da Universidade Amazonia, no mês de julho de 2021. O relato descreve os resultados de visita técnica a uma Unidade Básica de Saúde, ocorrida em parceria com a Liga Acadêmica de Feridas e Curativos – UNALIGA, da referida Universidade, a qual os alunos estão matriculados, com a intenção de ampliar o conhecimento em relação aos cuidados de feridas e curativos. Assim, grupos de alunos são sorteados para diferentes Unidades Básicas de Saúde. No grupo pertencente às acadêmicas do presente relato, houve o acompanhamento da enfermeira responsável até os domicílios de pacientes assistidos pelo Programa Melhor em Casa. **RESULTADOS:** Foram realizadas três visitas domiciliares. Em cada visita realizou-se anamnese, exame físico, cuidados de enfermagem e orientações de saúde aos pacientes e familiares. Realizou-se o primeiro atendimento a um paciente vítima de ferimento por arma de fogo, paraplégico, que possui uma lesão por pressão em região sacral. Foram prestados cuidados gerais, análise nutricional, sensibilidade e excreção, além de orientar a genitora em todos os cuidados necessários. O segundo atendimento domiciliar foi efetuado a um idoso, vítima de acidente elétrico que evoluiu com Acidente Vascular Cerebral. Este paciente se alimenta com auxílio de sondagem nasoentérica e possuía lesão por lesão em região sacral. Assim, foram efetuados cuidados e orientações acerca da alimentação, além da avaliação da lesão e troca de coberturas. A terceira visita foi realizada a um idoso em recuperação pós-cirúrgica, com histórico de infecção. Verificaram-se os cuidados com a alimentação e teve-se o zelo em orientar as práticas de saúde ao filho do paciente, como forma de garantir a continuidade dos cuidados. Houve a entrega de materiais para dar continuidade nos curativos até a próxima visita da equipe.

CONCLUSÃO: A vivência dos acadêmicos na Liga, que tem como campo prático de atuação as Unidades Básicas, possibilitam vivências não somente acerca dos cuidados com lesões de pele, mas permeia a experiência da visita domiciliar, anamnese, exame físico do paciente, análise dos cuidados de saúde, cuidados técnicos de enfermagem e contato com os familiares na orientação de cuidados domiciliares. Essa vivência contribuiu para a formação técnica e profissional de futuros profissionais, que se inserem precocemente, por meio da Liga nos cenários de prática, contribuindo ainda para a lápide de profissionais humanizados e com conhecimentos teóricos e práticos. Destaca-se ainda a grande relevância do trabalho efetuado pelo Programa Melhor em Casa, como forma de qualificação da assistência.

Palavras-chaves: Enfermagem, Cuidados de enfermagem, Visita domiciliar

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Serviço de Atenção Domiciliar - Melhor em Casa**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/melhor-em-casa>. Acesso em: 26 jul., 2021.

ANDRADE, A.M.; et al. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 210-219, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xthfygXQ5vsvcpLymV3qfHn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul., 2021.

BARRA, D. C.C.; et al. Validação de diagnósticos de enfermagem para consulta de enfermagem na visita domiciliar ao adulto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n.2, p.1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wLJftTP59qFv9VwkPY48Kqm/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul., 2021.

SILVA, C.K.A.; et al. Caracterização dos usuários do programa melhor em casa em Sobral-Ceará. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, v. 19, n. 2, p. 23-33, 2018. Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/232>. Acesso em: 26 jul., 2021.

USO DA VITAMINA D NO TRATAMENTO DA PSORÍASE; UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Júlia Bastos Bechepeche Antar¹; Brenda Vieira Hackbart²; Ana Luiza Pazinato Vago³;

Marcella Seguro Gazzinelli⁴; Maria Eduarda Tironi Bachour⁵;

Amanda de Castro Machado⁶.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pela Faculdade Brasileira (MULTIVIX), Vitória-ES;

⁶ Médica Residente em Dermatologia no Hospital Universitário Antônio Pedro-UFF.

E-mail do autor para correspondência: mariajuliabechepeche@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Psoríase constitui uma doença autoimune, inflamatória e crônica da pele, com forte predisposição genética. Um fator que tem sido vinculado aos pacientes psoriáticos é a disbiose da microbiota intestinal, associada à deficiência de vitamina D. Essa vitamina possui funções extremamente importantes como, por exemplo, para a saúde do sistema musculoesquelético, homeostase da pele e como parte essencial do sistema imunológico. A sua forma ativa é fundamental para a modulação da imunidade cutânea, fator determinante para a formação da barreira epidérmica. A deficiência desta, tem sido associada a distúrbios cutâneos proliferativos e inflamatórios, como a psoríase. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura científica e apresentar de forma concisa informações sobre a eficácia do uso da Vitamina D no tratamento dos pacientes com psoríase. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em setembro de 2021 com o levantamento bibliográfico feito por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores “Psoríase”, “Vitamina D”, e “Tratamento” foram definidos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram artigos completos, escritos em português e em inglês, publicados nos últimos 5 anos, já os critérios de exclusão foram artigos incompletos e com fuga de tema. Feita a análise, foram selecionados 4 artigos para fundamentar esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vitamina D possui diversas funções a nível celular nos tecidos e órgãos, e tem sido usada, por muitos anos, como terapia tópica na luta contra a psoríase, demonstrando considerável eficácia em seu tratamento. A vitamina D e seus metabólitos ativos realizam diversos efeitos na pele, por meio da imunomodulação, que engloba ações anti-inflamatórias e a regulação da proliferação de queratinócitos, atuando na formação da barreira epidérmica necessária para a manutenção da homeostase da pele. Atualmente, a terapia para psoríase consiste na administração tópica de corticosteróide, calcipotriol tópico e vitamina D oral, além da fototerapia UVB para manter seu estado funcional e elevar o nível de concentrações séricas de 25 hidroxí-colecalciferol, tendo em vista seu efeito benéfico na patogenia da doença. Além disso, estudos observaram que a implementação de dietas personalizadas também podem ser propostas para os pacientes psoriáticos, com base no seu estado nutricional e dependendo das condições da psoríase

e as comorbidades associadas, visto que a nutrição é um fator chave para o desenvolvimento e progresso da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se a importância de realizar um tratamento adequado da psoríase e conhecer a sua relação com a vitamina D. Bem como, torna-se relevante a conscientização quanto à implementação de dietas personalizadas para os pacientes psoriáticos, visto que uma intervenção na alimentação de forma adequada é uma condição importante para o desdobramento da doença.

Palavras-chave: Psoríase; Doença autoimune; Vitamina D.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

F.J. Navarro-Triviño, S. Arias-Santiago, Y. Gilaberte-Calzada, Vitamin D and the Skin: A Review for Dermatologists, *Actas Dermo-Sifiliográficas (English Edition)*, Volume 110, Issue 4, 2019, Pages 262-272, ISSN 1578-2190, <https://doi.org/10.1016/j.adengl.2019.04.001>. Acesso em: 4 out. 2021.

Bocheva, Georgeta et al. "The Impact of Vitamin D on Skin Aging." *International journal of molecular sciences*, Volume 22, 16 9097. 23 ago. 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/22/16/9097>. Acesso em: 4 out. 2021.

Kanda, N.; Hoashi, T.; Saeki, H. Nutrition and Psoriasis. *Int. J. Mol. Sci.* 2020, *21*, 5405. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/21/15/5405>. Acesso em: 4 out. 2021.

McCullough, P.J.; McCullough, W.P.; Lehrer, D.; Travers, J.B.; Repas, S.J. Oral and Topical Vitamin D, Sunshine, and UVB Phototherapy Safely Control Psoriasis in Patients with Normal Pretreatment Serum 25-Hydroxyvitamin D Concentrations: A Literature Review and Discussion of Health Implications. *Nutrients* 2021, *13*, 1511. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/13/5/1511>. Acesso em: 4 out. 2021.

ZIKA VÍRUS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2014 E 2020: REFLEXO DA DESIGUALDADE SOCIAL

Larissa Fontanella Evaristo de Souza¹, Raphaela da Silva Maintinguer¹, Gustavo Eloi Pazini Savi¹, Sofia Ferreira Machado¹, Beatriz Carvalho de Oliveira¹, Eric Pasqualotto¹

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: fontanellarissa@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Zika é uma arbovirose provocada pelo Zika Vírus (ZIKV) e transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, além das vias de transmissão vertical, sexual e transfusional. É geralmente assintomática, podendo provocar complicações severas nos infectados. De 2015 a 2016, o Brasil viveu uma epidemia da doença, que permanece assolando a população nacional. A unidade federativa (UF) mais afetada foi a Bahia, desde 2014, ano anterior ao início da epidemia, até 2020. **OBJETIVOS:** Analisar a distribuição dos casos de zika entre a população baiana de 2014 a 2020. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo transversal descritivo epidemiológico, com dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Os critérios de inclusão foram: região e UF de notificação; gênero, idade e raça dos pacientes da Bahia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Embora estudos recentes indiquem a chegada do vírus ao país em 2013, a doença ganhou relevância nacional em 2015, sendo a epidemia de zika decretada pelo Ministério da Saúde no fim deste ano. Em 2016, houve uma explosão nacional de casos, amenizada nos anos seguintes devido às campanhas de combate ao vetor. Ressalta-se que a cepa asiática, mais agressiva e com predileção pelo sistema nervoso central, foi a inicialmente detectada no Brasil. Porém, no último ano registrou-se, pela primeira vez, a circulação da africana, com potencial de provocar outra epidemia pois grande parte da população não apresenta anticorpos para combatê-la. No período estudado, foram notificados 382.524 casos de zika no país. Após o Sudeste (37,85% dos registros), o Nordeste obteve maior relevância, com 33,84%. Salienta-se, ainda, que a Bahia foi destaque nacional, com 18,56% de todos os casos. Nessa UF, mulheres representaram 64,92% dos infectados, homens, 34,93% e 0,15% tiveram sexo ignorado. A faixa etária mais afetada foi entre 20-39 anos, concentrando 36,9% dos casos. Relativamente à raça, indivíduos pardos foram os mais acometidos (37,02% das ocorrências). Ademais, 4,02% dos pacientes era gestante no momento da infecção, critério preocupante devido à Síndrome Congênita do Zika, reconhecida por provocar microcefalia em fetos quando há transmissão transplacentária. Logo, a crise de zika relaciona-se com disparidades de gênero, classe e raça. As mulheres em idade reprodutiva são o grupo mais afetado, justamente no qual o vírus tem potencial de provocar danos mais severos, pela possibilidade de prejudicar eventuais fetos. Outrossim, a doença assola principalmente grupos raciais já vulneráveis e de regiões pobres, onde não há saneamento

básico adequado, criando focos proliferativos do *Aedes aegypti*. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a crise de zika expôs como as desigualdades socioeconômicas do país refletem-se no estado de saúde da população, sendo as minorias sociais mais suscetíveis a consequências graves. Por fim, apesar de já existirem diversas campanhas de combate ao principal vetor da doença, faz-se necessário o reforço das medidas profiláticas e a permanência da vigilância dos serviços de saúde em relação à transmissão do ZIKV, visto que a chegada da linhagem africana pode ocasionar uma nova epidemia.

Palavras-chave: Epidemiologia; Fatores Socioeconômicos; Zika virus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBARADO, A. J.; PRADO, E. J.; MENDONÇA, A. V. M.. Um, dois, três – gravando: as campanhas audiovisuais do Ministério da Saúde sobre dengue, chikungunya e Zika de 2014 a 2017. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 75-86, 2019.

CAMPOS, T. L. et al. Revisiting Key Entry Routes of Human Epidemic Arboviruses into the Mainland Americas through Large-Scale Phylogenomics. **International Journal of Genomics**, [s. l], v. 2018, n. 3, p. 1-9, 2018.

GREGORY, C. et al. Modes of Transmission of Zika Virus. **The Journal of Infectious Diseases**, Oxford, v. 216, n. 10, p. 875-83, 2017.

KASPRZYKOWSKI, J. et al. A recursive sub-typing screening surveillance system detects the appearance of the ZIKV African lineage in Brazil: Is there a risk of a new epidemic? **International Journal of Infectious Diseases**, Brookline, v. 96, n. 1, p. 579-81, 2020.

LESSER, J.; KITRON, U. The social geography of zika in Brazil. **Nacla Report on the Americas**, Abingdon, v. 48, n. 2, p. 123-9, 2016.

TEIXEIRA, G. A. et al. Análise do conceito síndrome congênita pelo Zika vírus. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 567-574, 2018.

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA SAÚDE - REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Luciano Silva¹ Júlia Vieira Teles¹ Isabela Alberto Mulatinho Braz¹ Vitória Ramires da Silva¹ Fernanda Souza Lobo¹, Ana Luiza Vieira Benito¹

¹ Graduando na Universidade de Brasília.

Email do autor principal: lafonped@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com as diferentes modalidades e níveis linguísticos, é possível citar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como um método de comunicação utilizado por pessoas Surdas¹, havendo demanda dessa população para a saúde. Logo, é de suma importância averiguar na literatura científica sobre a importância de profissionais de saúde capacitados para o atendimento em LIBRAS. **OBJETIVO:** Analisar a importância do uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na perspectiva da saúde, de seus profissionais e usuários. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa qualitativa possui uma abordagem da Sociologia Compreensiva² e no Diálogo Transdisciplinar e Complexo³, contando com a Análise do Conteúdo⁴ para análise dos dados. Para tal, foi feita uma revisão de literatura em 2021 para elucidar a importância da LIBRAS no contexto de saúde. A busca foi realizada através das bases de dados científicas PubMed e Portal Regional BVS, contemplando artigos a partir de 2018 em português, sendo os descritores: LIBRAS e Saúde. Ao final foram incluídos 6 artigos para comparação. A triagem seguiu os critérios de inclusão: Abordar a LIBRAS como método de comunicação aplicada ao contexto de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os 6 artigos selecionados, 3 trazem a visão do paciente, 2 a percepção do profissional e 1 fala a respeito da formação dada. Foi possível, assim, verificar uma fragilidade referente a capacitação do profissional da área da saúde em relação à LIBRAS, demonstrando diversas barreiras para assistência dos pacientes surdos, vários trabalhadores afirmam se preparar através de palestras e cursos à parte da graduação ou no sistema de serviço em que se encontram. Evidenciou-se o despreparo e a dificuldade na comunicação com tais pacientes, fazendo com que a Língua Brasileira de Sinais seja negligenciada por mímicas e gestos, para uma assistência mínima, também foi relatado nos estudos o uso do acompanhante como tradutor para efetivação do diálogo entre profissional e paciente, dessa forma, tais condutas acabam gerando sofrimento e insatisfação em relação ao atendimento ou uma baixa adesão ao processo terapêutico do usuário. De acordo com os surdos e trabalhadores há uma extrema necessidade de planejamento e execução de estratégias para a assistência desse público, favorecendo assim o acesso a informações e autonomia dos mesmos. As políticas públicas devem ressaltar o uso da Língua Brasileira de Sinais como forma de promover a integralização do Sistema Único de Saúde a todos. **CONCLUSÃO:** A valorização da LIBRAS no contexto de saúde está associada à oferecer um atendimento mais inclusivo, considerando as especificidades do paciente Surdo⁵. Assim, as políticas governamentais devem aumentar o enfoque sob esse público e suas demandas, que muitas vezes passam despercebidas nos mais simples contextos da

sociedade. Portanto, deve-se haver um maior desenvolvimento de profissionais de saúde habilitados a receber demandas dessa população, assim como, mais estudos nessa temática.

Palavras-chave: Saúde; Libras; Comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ¹ FERNANDES, E. (Org.). Surdez e Bilinguismo Porto Alegre: Mediação, 2011.
- ² MAFFESSOLI, M. O ritmo da vida. Variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record; 2007
- ³ MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 3^aed., 2007.
- ⁴ BARDIN, L. Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006
- ⁵ SARAIVA, F. J. C.; MOURA, R. S.; TAVARES, N. V. S.; JUNIOR, B. L.; SANTOS, I. S.; SANTOS, R. F. M.; O Silêncio das mãos na assistência aos Surdos no Serviço de Saúde Brasileiro. Olhares Plurais - Revista Eletrônica Multidisciplinar - n.17, vol.2, 2017.
- CUNHA, Raiane Pereira Silva; PEREIRA, Mayara Candida; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 3, p. 367-377, 2019.
- MAZZU-NASCIMENTO, Thiago et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology-Communication Research**, v. 25, 2020.
- GUIMARÃES, Valéria Maria Azevedo; SILVA, Joilson Pereira da. Surdez e sexualidade: as representações sociais dos discentes surdos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 72, n. 1, p. 125-139, 2020.
- PEREIRA, Antonio Augusto Claudio et al. “Meu Sonho É Ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
- DUARTE, Vanessa et al. Percepção de surdos sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 55347-55356, 2020.
- MARQUETE, Verônica Francisqueti; COSTA, Maria Antônia Ramos; TESTON, Elen Ferraz. Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

A NEGLIGÊNCIA DO TRATAMENTO EM PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL

Stefany da Silva Santos¹; Martiniano de Araújo Rocha²; Maria Fernanda Ribeiro Rocha²; Lorena Lima Gouveia de Oliveira²; Janine Silva Ribeiro Godoy³.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Ceuma

²Graduando em Medicina pela Universidade Ceuma

³Farmacêutica. Doutorado em Biociências e Fisiopatologia pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do Curso de Medicina da Universidade CEUMA.

E-mail do autor para correspondência: Stefany.fany_10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde caracteriza o tratamento paliativo como, um conjunto de ações que ajudam no controle da dor e de outros sintomas, bem como conforto ao paciente nos seus problemas psicológicos, sociais e espirituais, quando portadores de doenças que não respondem aos tratamentos curativos normais. À medida que a doença avança, mesmo em vigência do tratamento com intenção curativa, a abordagem paliativa deve ser ampliada visando também cuidar dos aspectos psicológicos, sociais e espirituais. Em fase terminal, onde o paciente tem pouco tempo de vida, o tratamento paliativo se torna prioritário para garantir qualidade de vida, conforto e dignidade ao paciente. **OBJETIVOS:** Analisar a negligência do tratamento em cuidados paliativos para o atendimento ao pacientes cuja cura não é mais viável, frente aos conhecimentos científicos da área médica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, no qual foram utilizadas ferramentas do pacote Office da Microsoft, como o Excel para a tabulação e desenvolvimento dos dados e toda a pesquisa. Os dados coletados foram analisados e confrontados com a literatura atual sobre a temática e sua necessidade. Artigos bases, tais como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde(BVS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online(SCIELO). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A falta de informação impera no Brasil um enorme desconhecimento e muito preconceito relacionado aos Cuidados Paliativos, principalmente entre os médicos, profissionais de saúde, gestores hospitalares e poder judiciário. No Brasil, as atividades relacionadas a Cuidados Paliativos ainda precisam ser regularizadas na forma de lei. Há uma confusão com o entendimento do que é o atendimento paliativo com eutanásia e há um enorme preconceito com relação ao uso de opióides, como a morfina, para o alívio da dor do paciente em cuidados paliativos. Ainda são poucos os serviços de Cuidados Paliativos no Brasil. Menor ainda é o número daqueles que oferecem atenção baseada em critérios científicos e de qualidade. A maioria dos serviços ainda requer a implantação de modelos padronizados de atendimento, que garantam a eficácia e a qualidade. Há uma escassez na formação de médicos e profissionais de saúde na assistência Paliativa, relevante e

essencial para o atendimento adequado, devido à míngua e a pouca oferta de cursos de especialização e de pós-graduação de qualidade. No entanto, ainda hoje, a graduação em medicina ensina pouco ao médico em formação como lidar com o paciente em fase terminal, como reconhecer os sintomas e como administrar esta situação de maneira humanizada e ativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme o CEM(Código de Ética Médica), art. 41-parágrafo único: Nos casos de doença incurável e terminal, deve o médico oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis ao paciente e ainda a necessidade de alívio da dor para garantia da dignidade e qualidade de vida. Logo, negligenciando os profissionais estão infligindo o CEM e o respeito em relação a vida, pautado na constituição Federal; art.196 onde a saúde e qualidade de vida é um direito de todos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Atendimentos negligenciados; Medicina Humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRIZZO, Karla et al. Percepção dos acadêmicos de medicina sobre cuidados paliativos de pacientes oncológicos terminais. **Bioethikos**, v. 7, n. 4, p. 367-75, 2013.

HERMES, Hélida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2577-2588, 2013.

MONTEIRO, Fabiana Franco; OLIVEIRA, Miriam de; VALL, Janaina. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. **Rev dor**, v. 11, n. 3, p. 242-8, 2010.

MORAES, Sandra Alamino Felix de; KAIRALLA, Maisa Carla. Avaliação dos conhecimentos dos acadêmicos do curso de medicina sobre os cuidados paliativos em pacientes terminais. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 2, p. 162-167, 2010.

PESSINI, Leo; HOSSNE, William Saad. Terminalidade da vida e o novo Código de Ética Médica. **Revista Bioethikos**, v. 4, n. 2, p. 127-9, 2010.

ADAPTAÇÃO DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL EM CRIANÇAS - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Luciano Silva¹ Júlia Vieira Teles¹ Isabela Alberto Mulatinho Braz¹ Vitória Ramires da Silva¹ Fernanda Souza Lobo¹, Ana Luiza Vieira Benito¹

¹ Graduando na Universidade de Brasília.

Email do autor principal: lafonped@gmail.com

INTRODUÇÃO: Alteração no sistema auditivo (SA) pode limitar a qualidade dos estímulos e, como consequência, modificar o desenvolvimento auditivo e a comunicação oral. A avaliação precoce do SA na infância é essencial, pois na presença de perda auditiva, a intervenção deve ser feita de forma imediata para que o tratamento clínico se inicie de forma rápida, garantindo a redução de impactos relativos à perda. **OBJETIVO:** Revisar as literaturas científicas acerca da adaptação de AASI em crianças, ressaltando os obstáculos e etapas para uma adaptação adequada. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão literária utilizando as bases de dados BVS e Google Scholar, através dos descritores: “Adaptação AND AASI AND Criança”. Para seleção dos artigos, deu-se ênfase às citações que investigaram a adaptação do AASI em crianças associada a avaliações e terapias clínicas fonoaudiológicas que auxiliavam no desempenho da criança. **RESULTADOS:** Dos 49 artigos selecionados, 9 estavam duplicados. Dentre os artigos remanescentes, 18 foram considerados para análise do estudo, por satisfazerem os critérios de inclusão. Foi observado que questões como características eletroacústicas, acompanhamento fonoaudiológico com avaliações periódicas, além de orientações e apoio aos pais e/ou responsáveis são fundamentais para a adaptação eficaz do AASI em crianças. **DISCUSSÃO:** Diversas crianças deficientes auditivas usufruem do AASI, visto que sem tratamento adequado podem apresentar dificuldades educacionais e linguísticas. A adaptação do AASI nelas é desafiadora, pois deve resultar na percepção clara, confortável e segura, dos estímulos de fala, sendo fundamental que os limiares auditivos estejam estabelecidos com a maior exatidão possível, de acordo com os limiares da fala e os níveis de conforto. Após a análise da perda auditiva, deve-se escolher a prótese que será adaptada na criança, considerando-se a informação audiológica e as características do aparelho. Em seguida adapta-se o tipo de tecnologia utilizada no aparelho, sabe-se que aparelhos digitalmente programáveis são melhores que os analógicos em crianças, pois permitem alterações nas características eletroacústicas a qualquer momento. Depois, há a adaptação do microfone, para crianças muito pequenas o uso de microfones direcionais não é tão vantajoso, pois pode afetar a audibilidade, dado que apresentam a desvantagem de reduzir a saída da prótese para sons vindos de trás e dos lados; em crianças mais velhas, indica-se aparelhos com múltiplos microfones (omnidirecionais e direcionais). Recomenda-se que seja adaptada a estimulação binaural, para ajudar na localização da fonte sonora e em situações de ruído. Além disso, um molde bem confeccionado, adequado às necessidades auditivas, durável, confortável, flexível e que não ofereça risco, é fundamental para uma adaptação bem sucedida. Finalmente, estabelece-se o ganho

acústico, respostas em frequências e saída máxima, para então verificar se os parâmetros prescritos foram obtidos com o AASI adaptado. **CONCLUSÃO:** A adaptação em crianças é lenta e, para ser eficaz, é fundamental que os pais recebam apoio e orientações para enfrentar os obstáculos que venham enfrentar a partir do diagnóstico. Durante o processo, o fonoaudiólogo deve investigar o desempenho da criança com o AASI e se a adaptação está adequada. Ademais, a terapia associada à adaptação, influencia no melhor desempenho da criança.

Palavras Chave: AASI; Adaptação; Crianças

REFERÊNCIAS:

RABELO, Gabriela Regina Gonzaga; MELO, Luciana Pimentel Fernandes de. Orientação no processo de reabilitação de crianças deficientes auditivas na perspectiva dos pais. Revista Cefac, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 362-368, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO)..

LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa; RODRIGUES-SATO, Lyvia Christina Camarotto Battiston. Validação do questionário Parent's Evaluation of Aural/Oral Performance of Children–PEACH em língua portuguesa brasileira. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2016. p. 205-211.

WERNER, Lynne A. et al. Human auditory brainstem response to temporal gaps in noise. 2001.

ALMEIDA, K.; TMM, Santos. Seleção e adaptação de próteses auditivas em crianças. **Almeida K, Iorio MCM. Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. São Paulo: Lovise, p. 357-80, 2003.**

ANÁLISE DE CASOS DE AIDS EM MULHERES DE 20 A 49 ANOS NA REGIÃO NORDESTE

Arielle Maria Da Silva Santos, Jessiely Silva De Lima, Tatiane Izidio Ferreira Da Silva,
Ana Carolina Melo dos Santos

Email para correspondência: jessielylima.unirb@gmail.com

O Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH ou HIV, do inglês Human Immunodeficiency Virus) é um vírus que está na origem da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), uma condição em seres humanos na qual a deterioração progressiva do sistema imunitário propicia o desenvolvimento de infecções oportunistas e cânceros potencialmente mortais. O HIV está presente nestes fluidos corporais, tanto na forma de partículas livres como em células imunitárias infectadas. As principais vias de transmissão são as relações sexuais desprotegidas, a partilha de seringas contaminadas, e a transmissão entre mãe e filho durante a gravidez ou amamentação. Este trabalho tem como objetivo analisar os dados dos casos de AIDS em mulheres Brasileiras de diferentes faixas etárias na região nordeste do Brasil. Para coleta das informações foram analisados os dados contidos no departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo este escolhido por ser rápido e de fácil acesso para a coleta de dados e informações relacionadas ao tema. Vale ressaltar que pesquisas utilizando bases de poder público podem diminuir custos e tempo, constituído em fonte segura para pesquisas e organização de serviço de administração pública. Os dados que foram obtidos estão fragmentados em mulheres com faixa etária de 20 a 34 anos nos anos de 2017 a 2020 e mulheres com faixa etária de 35 a 49 anos nos anos de 2017 a 2020. No grupo de mulheres com idade entre 20 a 34 anos foi identificada uma diminuição substancial de casos conforme o período estudado como observa-se em 2017 (n=1.004), 2018 (n=929), 2019 (n=832) e no ano de 2020 foram notificados 250 casos de AIDS. Entre as mulheres de faixa etária de 35 a 49 anos ocorreu um aumento significativo de casos conforme o período que foi notificado, obteve-se em 2017 (n=1.171), 2018 (n=1.174), 2019 (n=1.147) e no ano de 2020 foram notificados 314 casos de AIDS. Tendo em vista o que os dados estão proporcionando, pode-se observar que nas mulheres com faixa etária de 35 a 49 anos houve uma quantidade de casos superior as mulheres com idade de 20 a 34 anos, o que mostra a maior ou menor contaminação com o vírus em diferentes idades nessas mulheres. Com esta análise ficou evidente que mulheres com idade entre 20 a 34 anos tem seguido de forma mais enfática as medidas de prevenção para não contrair o vírus, já as mulheres com a faixa etária de 35 a 49 anos estão mais vulneráveis do ponto de vista a seguir as recomendações de prevenção ao vírus. Além disso, se está tendo relações sexuais com um possível portador da patogenia é de extrema importância que faça o teste, o ideal é que toda mulher faça o exame, tenha ela parceiro sexual fixo ou não. Em virtude dos fatos mencionados, prevenir é fundamental para se proteger da contaminação AIDS, dessa forma, o número de mulheres infectadas pelo vírus irá decrescer.

Palavras chave: AIDS, Nordeste, Mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Brazilian journals of health: Perfil epidemiológico de óbitos por HIV/AIDS na região nordeste do Brasil utilizando dados do

sistema de informação de saúde do DATASUS, 2019. Acesso em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/2048/2057> Acessado em 29 de setembro de 2021 as 14:27.

Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, World Health Organization. AIDS epidemic update 2013. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, World Health Organization; 2013.

Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. Casos de Aids – Desde 1980 (SINAN) Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/casos-de-aids-desde-1980-sinan/> . Acesso em: 25 de setembro de 2021 as 16:32.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES DO PRIMEIRO CICLO DE VIDA COM SÍNDROME DE DOWN

Maria Clara Luciano Silva¹ Júlia Vieira Teles¹ Isabela Alberto Mulatinho Braz¹ Vitória Ramires da Silva¹ Fernanda Souza Lobo¹, Ana Luiza Vieira Benito¹

¹ Graduando na Universidade de Brasília.

Email do autor principal: lafonped@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Down é uma anomalia genética ocasionada pela triplicação do cromossomo 21 apresentando incidência de um a cada 600 a 800 nascimentos. Esta síndrome pode gerar diversos problemas de saúde durante o desenvolvimento da criança e algumas dessas alterações podem ser trabalhadas pela fonoaudiologia, como os atrasos de linguagem e comunicação e os problemas no desenvolvimento da musculatura do sistema estomatognático. **OBJETIVO:** Investigar na literatura a atuação fonoaudiológica em indivíduos com Síndrome de Down no primeiro ciclo de vida. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura em 3 bases de dados distintas. Esta revisão teve como pergunta norteadora para a pesquisa: “Como é a atuação fonoaudiológica no primeiro ciclo de vida dos portadores de síndrome de Down?”. Foram utilizadas as bases: *PubMed*, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Capes, utilizando os seguintes descritores como estratégia de busca: “*síndrome de down*” *AND* *fonoaudiologia* *AND* *crianças*. As buscas iniciais encontraram 161 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão que eram artigos publicados nos últimos 5 anos e em português e, excluídos os artigos duplicados ou que fugiam do tema atuação fonoaudiológica no primeiro ciclo de vida dos indivíduos com síndrome de Down, foram considerados um total de 8 publicações para análise posterior. **RESULTADOS:** 100%, n= 8 das publicações foram publicados nos últimos 5 anos, durante o período de 2016 a 2019. Quanto ao tipo de estudo, 4 são revisões de literatura e os demais, artigos originais com levantamento de dados. Dentre estes, 2 tratam especificamente do desenvolvimento da linguagem, 1 da audição, 1 deglutição orofaríngea, 1 do aleitamento materno e 1 do contexto geral de intervenção em crianças com síndrome de Down Todos tratam da atuação fonoaudiológica no primeiro ciclo de vida. **DISCUSSÃO:** A partir do exposto foi possível verificar que na Síndrome de Down o profissional Fonoaudiólogo atua desde a orientação da gestante no que diz respeito à amamentação e aos estímulos do desenvolvimento global. Sendo assim, o fonoaudiólogo estará presente durante todo o desenvolvimento da criança, atuando em aspectos auditivos, de linguagem, fala e do sistema estomatognático, além de demonstrar-se necessário no decorrer do processo de inclusão escolar e em grupos sociais. **CONCLUSÃO:** Constata-se que a intervenção fonoaudiológica é de grande eficácia nos casos de pacientes do primeiro ciclo com Síndrome de Down, uma vez que a intervenção precoce nestas crianças será altamente eficaz, visto que visará eludir e/ou minimizar os distúrbios do desenvolvimento.

Palavras Chave: Síndrome de Down; Fonoaudiologia; Atuação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CRUZ, Bruno Wenderson da; SOUSA, Cláudia Catão de Aguiar; FARIAS, Ruth Raquel Soares de. Os benefícios da intervenção fonoaudiológica em bebês com síndrome de down: revisão sistemática. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-12, 9 jan. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11694>

EVANGELISTA, Lorena Garcia; FURLAN, Renata Maria Moreira Moraes. Fatores facilitadores, principais dificuldades e estratégias empregadas no aleitamento materno de bebês com síndrome de Down: uma revisão sistemática. **Audiology - Communication Research**, [S.L.], v. 24, p. 1-5, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2130>.

LIMA, Ivonaldo Leidson Barbosa; DELGADO, Isabelle Cahino; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Desenvolvimento da linguagem na síndrome de Down: análise da literatura. **Distúrbios da Comunicação**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 354, 29 jun. 2017. Portal de Revistas PUC SP. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i2p354-364>.

POMPÊO, Larissa Luppe. **PESQUISAS FONOAUDIOLÓGICAS SOBRE PRÉ ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA**. 2020. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS
PREMATUROS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS
INTENSIVOS PERINATAIS**

Juliana do Nascimento Cantanhede¹; Jéssica de Carvalho de Morais¹; Larissa Castro Fernandes¹; Melissa de Almeida Melo Maciel Mangueira¹; Gessica Emanuelle Santos Pinheiro²

¹ Fisioterapeuta - Faculdade Santa Terezinha (CEST), São Luís – MA

² Acadêmica de Fisioterapia – Faculdade Santa Terezinha (CEST), São Luís-MA.

Email para correspondência: jessicacarvalhomorais@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Na gestação, ocorrem modificações que evoluem de diferentes formas em cada mulher, havendo possibilidade de intercorrências. O período gestacional normal é entre 37 e 42 semanas. Os partos que ocorrem antes das 37 semanas são considerados partos prematuros. O trabalho de parto prematuro pode estar relacionado a fatores sociodemográficos, nutricionais e/ou interrupção eletiva da gestação por motivos maternos ou fetais. Além disso, condições clínicas pré-existentes ou adquiridas durante a gravidez podem causar interferências. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico de mães de recém-nascidos prematuros internados em uma Unidade de Cuidados Intensivos Perinatais de uma maternidade de São Luís-MA. **MÉTODO:** Estudo transversal descritivo. Foram analisados 73 prontuários de RNs admitidos na unidade de cuidados intensivos perinatais de uma maternidade em São Luís-MA, utilizando como critérios de inclusão: ter nascido prematuro, entre fevereiro e setembro de 2020 e possuir prescrição para fisioterapia. Foi utilizado um instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores a partir da ficha de admissão de fisioterapia do setor. **RESULTADOS:** Observa-se que as mães dos recém-nascidos prematuros possuem idade média de 27,71 anos; 53,42% possuem ensino médio completo; 38,36% eram primíparas; 83,30% relataram não ter planejado a gestação; 45,59% realizaram entre 4 e 6 consultas de pré-natal; 34,25% tiveram infecção do trato urinário durante a gravidez; 89,04% informaram não ter utilizado drogas durante a gestação e 76,71% tiveram parto do tipo cesáreo. Quanto aos recém-nascidos, 60,27% são do sexo feminino; 39,73% eram pré-termo tardio; 46,58% apresentaram baixo peso ao nascer e 8,22% foram a óbito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que alguns dos dados encontrados estão relacionados a condições adequadas para o nascimento, como faixa etária, e nível de escolaridade. Porém, também se pode observar o não planejamento da gravidez, presença de infecção do trato urinário durante a gestação e parto cesário que são fatores diretamente relacionados a complicações neonatais.

Palavras-chave: Gestação. Prematuridade. Recém-nascidos.

PRODUTO DO DESAFIO 4.0 DE NEUROANATOMIA: “RELÓGIO NEUROLÓGICO”

Lienderson Sousa de Oliveira¹; Maryna Pederiva Sá Sales²;

Sulane P. dos Santos Brito Alves³; Jacqueline Maria Maranhão Pinto Lima⁴

^{1,2,3}Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Dom Bosco (UNDB) – MA.

⁴Fisioterapeuta. Mestra em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco – RJ.

E-mail do autor para correspondência: sulane26@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta uma proposta de ensino/aprendizagem diferente e integradora, trata-se da criação de um produto baseado na dificuldade dos alunos em aprender o tema abordado. Parte da criação de uma maneira mais lúdica e da relação dos nervos cranianos com as horas marcadas pelo relógio. O produto produzido pelos alunos surgiu da observação das dificuldades e busca por meios inovadores e divertidos para o estudo. A metodologia utilizada facilita para os alunos o aprendizado de um conteúdo de relevada importância para o curso de Fisioterapia. **OBJETIVO:** O estudo motivou-se pelas dificuldades dos alunos de Fisioterapia em memorizar os 12 pares de nervos cranianos e suas respectivas funções durante as aulas de Neuroanatomia. A criação do “Relógio Neurológico”, tem como objetivo facilitar a memorização dos pares cranianos de forma lúdica e descontraída. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas pesquisas em livros e atlas de anatomia e neuroanatomia humana, além da observação das dificuldades no aprendizado. Abordando a correlação de informações, tendo como objetivo a fixação do conteúdo por visualização contínua do produto. Uma vez que o “Relógio Neurológico” está no laboratório utilizado para as aulas de anatomia e neuroanatomia, onde fica à disposição de todos os alunos dos cursos da área da saúde que frequentam o laboratório diariamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Desafio 4.0 é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem que visa construir conhecimentos de modo colaborativo. Utiliza metodologia baseada em desafios, elaborados com base nos objetos de conhecimento previstos no Plano de Ensino. Dessa forma, criou-se um produto facilitador de ensino/aprendizagem no qual observou-se a satisfação dos alunos de Fisioterapia e os demais alunos da área da saúde, em serem ofertados conhecimentos sobre o assunto exposto de maneira lúdica. **CONCLUSÃO:** O Relógio Neurológico busca uma nova maneira para que os alunos aprendam o tema abordado, relacionando-o a um objeto presente no dia a dia, o que nos permite resultados mais satisfatórios. Busca, contudo, contribuir para o aprendizado não somente para os alunos de fisioterapia, bem como, para os demais alunos de toda a área da saúde da UNDB, em relação ao tema abordado.

Palavras-chave: Neuroanatomia; Nervos Cranianos; Sistema Nervoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETTER, Frank H.; HANSEN, John T. Anatomia Medicina e Saúde 7° **Elsevier**, 2019. 602 p 611/N387a

NETTER, Frank H.; HANSEN, John T. Atlas de Anatomia Humano 4° ed. Philadelphia – PA. **Elsevier**, 2014.

PROSDÓCIMI, Fábio C.; SCHMIDT, Arthur G. Manual de Neuroanatomia Humana: Guia Prático. 1. ed. São Paulo - SP: **ROCA**, 2014. 340 p. ISBN 9788541203159.

PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. Sobotta atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superiores. Rio de Janeiro: **Guanabara koogan**, 2000. 417p.

GATILHO AUTOIMUNE REVERTIDO COMO CAUSA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM RELATO DE CASO

Fabiana Silva e Sousa¹, Daniela Videira Botton¹, Camille Ortega Palhares¹, Beatriz Girardi Barcellos¹, Ana Beatriz Meschieri², Augusto Marcussi Degiovani³

¹Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo.

²Residente de Clínica Médica da Santa Casa de Ribeirão Preto, São Paulo.

³Docente do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo.

Email do autor principal: fabiana_07bibi@hotmail.com>

Introdução: O Acidente vascular encefálico (AVE) é uma das principais causas de morte no mundo. De acordo com o Ministério da Saúde, anualmente, em torno de 100 mil pessoas morrem de AVE em todo o país (GRUPOCENE, 2019). Além do impacto econômico gerado pelas sequelas do AVE, deve-se levar em consideração o impacto social e familiar, visto que após o evento vascular, há a necessidade da reintegração familiar, comunitária e social do paciente. O AVE é caracterizado pela instalação súbita de um déficit neurológico focal, provocada por uma lesão cerebral, que é classificado em dois grandes grupos: AVE isquêmico e AVE hemorrágico (LIMA et al., 2016). O AVE isquêmico, é o mais frequente, sendo sua fisiopatologia determinada por uma obstrução total ou parcial do fluxo sanguíneo, devido a presença de um êmbolo ou trombo no vaso, com isso, haverá ausência ou redução da circulação sanguínea na região que é irrigada pelo vaso acometido. Por outro lado, no AVE hemorrágico, há uma ruptura espontânea do vaso sanguíneo, podendo levar a uma hemorragia intraparenquimatosa ou uma hemorragia subaracnóidea (KERNAN, et al., 2016). As consequências são vastas e dependentes da região do cérebro afetada, destacando-se déficit motor e sensitivo, afasia e outros (KERNAN, et al., 2016). Nesse contexto, as principais manifestações neurológicas são hemiparesia, afasia ou disartria, perturbações do equilíbrio, psicose e coma (SANTOS *et al.*, 1993). Com relação aos fatores de risco para a doença, é possível classificá-los em modificáveis e não modificáveis. Os principais fatores modificáveis são: hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, etilismo, tabagismo, obesidade, sedentarismo, infarto agudo do miocárdio, endocardite infecciosa, fibrilação atrial, aneurismas, vasculites e uso de drogas. Já os não modificáveis são: AVE prévio, idade avançada e história familiar de AVE (GIRALDO, 2017). O acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi) pode ser causado, menos frequentemente, pelas vasculites autoimunes, sendo o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) uma causa importante de AVE. Trabalhos publicados mostram uma prevalência de 5% de isquemia cerebral em pacientes com LES, sendo que o evento isquêmico ocorre em pacientes mais jovem (média de 38,3 anos) (SANTOS *et al.*, 1993). Dessa forma, foi avaliado no estudo a presença de sinais de atividade do LES, por meio da detecção de anticorpos antifosfolípides, complemento hemolítico total, frações C3 e C4, anticoagulante lúpico e vasculite cutânea a fim de

diagnosticar um acidente vascular encefálico isquêmico mediado por gatilhos autoimunes (SANTOS *et al.*, 1993). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de um paciente internado na Santa Casa de Ribeirão Preto, que sofreu um acidente vascular encefálico isquêmico por gatilho autoimune e obteve reversão completa dos déficits neurológicos e da imagem tomográfica. **Desenvolvimento:** Este trabalho é um estudo observacional do tipo descritivo, com intuito de descrever um relato de caso de um paciente masculino, de 48 anos, que no dia 2 de maio de 2021 teve um acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi). Nas imagens tomográficas de crânio realizadas sem contraste, foi observado hipodensidade na região córtico-subcortical, localizada em tronco encefálico esquerdo e hemisfério cerebelar esquerda, associado a apagamento dos sulcos e fissuras, compatível com isquemia. O paciente é paraplégico há 5 anos em decorrência de isquemia medular de causa não traumática. Assim, no episódio do AVE, apresentou tetraplegia, ou seja, desenvolveu força grau 0 em membros superiores. Durante o período de internação, o paciente apresentou critérios que fecharam diagnóstico para Lúpus Eritematoso Sistêmico. O evento isquêmico ocorreu devido um gatilho autoimune, o qual sucedeu-se em decorrência de uma infecção por citomegalovírus, que foi confirmada pela sorologia IgM reagente. Foi realizado como medida terapêutica a prescrição de prednisona 40 mg. O paciente já se encontrava internado na Santa Casa de Ribeirão Preto durante o ocorrido, devido a agudização de úlcera sacral de grau 5 infectada. Após a administração de prednisona, os déficits que ele apresentou devido ao AVEi, foram reduzindo a ponto de restaurar a força em grau 5 nos membros superiores. Assim, para fim de comprovação do quadro de reversão do AVEi, foi realizado uma tomografia de crânio sem contraste no dia 11 de maio de 2021, onde as imagens tomográficas foram compatíveis com a normalidade. **Discussão:** Em relação as opções de tratamento para a reversão do AVE, segundo Bhaskar *et al.* (2018), os principais tratamentos aprovados são a trombólise sistêmica e a trombectomia mecânica endovascular. Os trombolíticos também podem ser denominados de ativadores de plasminogênio ou fibrinolíticos, sendo as principais classes: tPA, estreptoquinase (SK) e uroquinase (UK). Já a trombectomia mecânica corresponde a um procedimento cirúrgico pouco invasivo que utiliza microcateter e outros dispositivos para retirar o coágulo de sangue da artéria obstruída. Além disso, este estudo mostra que esses tratamentos utilizados em monoterapia apresentam limitações, sendo portanto, favorável a terapia de ponte (combinação dos tratamentos intravenoso e endovascular). Para Shi *et al.* (2018) o tratamento com trombolíticos e com a trombectomia endovascular deve ser associada a neuroprotetores. A reestenose precoce ou a reoclusão do vaso pode levar as desfechos desfavoráveis a longo prazo, além do risco aumentado de hemorragia intracraniana sintomática devido a terapia trombolítica, e dessa forma, os neuroprotetores são benéficos, já que protegem a barreira hematoencefálica, diminuem o risco de transformação hemorrágica e minimiza outros tipos de lesão de reperfusão após AVE isquêmico. **Conclusão:** Os trombolíticos e a trombectomia mecânica são os principais tratamentos instituídos para o AVE. Entretanto, no caso do paciente internado na Santa Casa de Ribeirão Preto o tratamento utilizado foi prednisona 40 mg, com o qual houve reversão completa do quadro de AVE, com desaparecimentos dos achados tomográficos

sugestivos de isquemia, além do reestabelecimento da força motora, da movimentação dos membros superiores e reversão da afasia. Acredita-se que o AVE ocorreu por um gatilho autoimune, em decorrência de infecção por citomegalovírus, já que o paciente teve diagnóstico de Lupus Eritematoso Sistêmico e IgM reagente para citomegalovírus, tal evento foi resolvido com a corticoterapia.

Palavras-chave: acidente vascular encefálico; isquemia; autoimune; reversão.

REFERÊNCIAS:

BHASKAR, S. *et al.* Reperfusion therapy in acute ischemic stroke: dawn of a new era?. **Bmc Neurology**, v. 18, n. 1, p. 1-26, 16 jan. 2018.

GIRALDO, Elias A. **Acidente vascular encefálico isquêmico**. 2017. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-neurol%C3%B3gicos/acidente-vascular-encefalico/acidente-vascular-encefalico-isquemico?query=acidente%20vascular>. Acesso em: 24 jul. 2021.

GRUPOCENE AVC é segunda causa de morte no Brasil e a principal causa de incapacidade. 2019. Disponível em: <https://gcene.com/avc-e-segunda-causa-de-morte-no-brasil/>. Acesso em: 24 jul. 2021.

KERNAN, W. N. *et al.* Pioglitazone after ischemic stroke or transient ischemic attack. **N Engl J Med** 374 (14):1321–1331, 2016.

LIMA, A. G. T. *et al.* ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE QUALIDADE DE VIDA E SOBRECARGA DE CUIDADORES. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 20, p. 253-266, set. 2016.

SANTOS, M. J. *et al.* Lesão Isquêmica em SNC em doentes com Lupus Eritematoso Sistêmico. **Acta Médica Portuguesa**, v. 1, n. 7, p. 201-206, 1993.

SHI, L. *et al.* A new era for stroke therapy: integrating neurovascular protection with optimal reperfusion. **Journal Of Cerebral Blood Flow & Metabolism**, v. 38, n. 12, p. 2073-2091, 7 set. 2018.

COMPARAÇÃO DOS ESCORES MÉDIOS PARA OS MOTIVOS DE ALIMENTAÇÃO PALATÁVEL ENTRE MULHERES E HOMENS ADULTOS JOVENS BRASILEIROS

Priscila Carvalho Santos¹; Wanderson Roberto da Silva¹; Juliana Alvares Duarde Bonini Campos¹

¹Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: priscilacarvalho.nutri@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO: Alimentos e bebidas palatáveis são caracterizados por apresentarem alta concentração de gordura, açúcar e/ou sal. Esses alimentos são, geralmente, escolhidos e consumidos na ausência da necessidade fisiológica, a partir da fome hedônica. A fome hedônica é influenciada pelo valor de recompensa dos alimentos, o que pode guiar as futuras decisões referentes à escolha e consumo alimentar. Diversos são os motivos que podem levar os indivíduos a buscarem alimentos e bebidas palatáveis, entre eles enfrentamento de emoções e situações negativas, recompensa (prazer), situações sociais e conformidade (se encaixar em um grupo). Para investigar os motivos para o consumo de alimentos e bebidas palatáveis usou-se a *Escala de Motivos para Alimentação Palatável* (PEMS). **OBJETIVOS:** Comparar os escores médios para os motivos de alimentação palatável entre mulheres e homens adultos jovens brasileiros. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal, com delineamento amostral não probabilístico por conveniência. Indivíduos com idade entre 18 e 35 anos, capazes de ler e responder sozinhos, foram convidados a participar da pesquisa. Posteriormente adotou-se amostragem em bola de neve, onde os indivíduos indicavam novos participantes. A escala da PEMS foi entregue em formato de papel e os participantes preencheram o instrumento com caneta. O escore médio da PEMS para cada indivíduo foi calculado a partir da resposta dada ao conjunto de itens de cada fator (Enfrentamento, Recompensa, Social e Conformidade). Além disso, foi identificado o intervalo de 95% de confiança (IC95%) para os sexos feminino e masculino e, posteriormente, estes foram comparados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um total de 1031 indivíduos (mulheres = 61,6%) com média de idade de 25,5 (DP = 5,3) completaram o estudo. Observou-se que as mulheres apresentaram maiores escores para os fatores Enfrentamento (mulheres: média=2,44; IC95%=2,35-2,53; homens: média=1,87; IC95%= 1,79-1,96) e Recompensa (mulheres: média=2,44; IC95%= 2,36-2,52; homens: média=2,25; IC95%= 2,16-2,33), comparado aos homens. Os demais fatores não foram diferentes entre os sexos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As mulheres indicaram ser mais motivadas a consumir alimentos e bebidas palatáveis por razões de Enfrentamento e Recompensa quando comparadas aos homens. Esses resultados podem auxiliar no entendimento dos profissionais da saúde acerca das motivações individuais e

entre mulheres e homens na busca e motivação para consumir alimentos e bebidas palatáveis.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Alimentação; Recompensa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURGESS, E. E. et al. Profiling motives behind hedonic eating. Preliminary validation of the Palatable Eating Motives Scale. **Appetite**, v. 72, p. 66-72, 2014.

SINHA, R. Role of addiction and stress neurobiology on food intake and obesity. **Biological Psychology**, v. 131, p. 5-13, 2018.

ANAFILAXIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Débora Maria Figueiredo Lucena¹; Alessandra Jespersen de Athayde Rocha²; Ana Kitéria Pinheiro Cavalcante³; Laís Mara Sampaio Pinheiro Lima⁴; Isadora Teixeira de Freitas Cavalcante⁵; Jéssika Figueiredo Lucena⁶

^{1,2,3,4,5}Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Christus (Unichristus)

⁶Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Facisa (Unifacisa)

E-mail do autor para correspondência: debora_fl@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A anafilaxia representa uma resposta imunológica sistêmica grave que tem um índice normal em emergências. Em muitos casos, seu desenvolvimento é incerto, bem como importante, exigindo uma compreensão muito melhor dessa condição por especialistas. Pensando que o diagnóstico médico da anafilaxia é basicamente científico, compreender seus atributos é vital para um reconhecimento muito precoce e um acompanhamento adequado. O conhecimento sobre anafilaxia por especialistas em saúde e bem-estar deve ser atualizado regularmente; no entanto, várias pesquisas relataram uma falta de conhecimento sobre o assunto por alguns profissionais médicos. Os primeiros socorros pretendem dar suporte a características importantes, assim como a opção da medicação adequada se relaciona para evitar um resultado mortal. Como prioridade, o uso de epinefrina intramuscular (IM) é sugerido, o que também deve ser recomendado em clientes de método autoinjetável que atualmente tiveram anafilaxia para evitar acidentes fatais em casos frequentes. Os anti-histamínicos, assim como os corticosteroides, no entanto, são muito mais utilizados nesses cenários, o que pode discutir a maior possibilidade de evolução para choque e / ou falha do sistema respiratório. Com o exposto, pensa-se ser essencial compreender as facetas básicas da anafilaxia e os obstáculos para fornecer um tratamento rápido e confiável dos problemas anafiláticos, visto que a variedade de situações desse problema ocorre na divisão de emergências. **OBJETIVOS:** Buscar na literatura informações quanto as facetas básicas da anafilaxia e os obstáculos para fornecer um tratamento rápido e confiável dos problemas anafiláticos. **METODOLOGIA:** Foi realizado um depoimento de obras literárias. A coleta de informações foi realizada no SCIELO e no PUBMED utilizando os descritores em conformidade com o bem-estar: "Anafilaxia; Diagnóstico Médico; Emergência; Saúde Pública; Tratamento". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Escolhemos 19 artigos publicados em inglês e português entre os anos de 2012 e 2020. A anafilaxia normalmente surge de um dispositivo imunológico contra vários antígenos revelados a um indivíduo anteriormente animado. Sua patogênese inclui ativação direta de células polares, que anunciam o lançamento de ácidos inflamatórios. Esses compostos ativam o início repentino de sinais e sintomas. Durante as crises, as pessoas apresentam sinais e sintomas que predominam no sistema tegumentar e no sistema respiratório. O

diagnóstico médico é sintomático. A administração restauradora deve ser rápida para evitar dificuldades graves e a medicação de opção é a adrenalina. O entendimento desse problema ainda é obsoleto por alguns especialistas em bem-estar, o que sustenta o acompanhamento médico ineficiente de alguns clientes além do maior incidente de fatalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A anafilaxia é um problema científico possivelmente mortal que deve ser tratado de forma adequada em uma emergência para diminuir a variedade de fatalidades.

Palavras-chave: Anafilaxia; Diagnóstico médico; Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, R. T. Anafilaxia na sala de emergência. **Revista de Pediatria SOPERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, Supl 1, n. 1, 2017.

BERND, L. Guia prático para o manejo da anafilaxia. **Rev. bras. alerg. imunopatol.** v. 35, n. 02, 2012.

CAMPBELL, R. L.; TC LI, J.; NICKLAS, R. A.; SADOSTY, A. T. Emergency department diagnosis and treatment of anaphylaxis: a practice parameter. **Ann Allergy Asthma Immunol**, v. 113, v. 2014, p. 599-608, 2014.

COUTINHO, I. A. et al. Anaphylaxis in an Emergency Department: a Retrospective 10 year Study in a Tertiary Hospital. **European Annals of Allergy and Clinical Immunology**, 2020.

GHAZALI, H.; GAMMOUDI, M.; YAHMADI, A.; CHAAEBENI, G.; SOUYAH, A.; SOUISSI, SAMI. Anaphylaxis in an emergency department: Epidemiology, clinical features and management. **Tunis Med**, v. 95, n. 1, p. 45-52, jan. 2017.

KIRKBRIGHT, Shelley. Anaphylaxis: Recognition and management. **Australian Family Physician**, v. 41, n. 6, p. 366-370, jun. 2012.

LAEMMLE-RUFF, Ingrid. Anaphylaxis: Identification, management and prevention. **Australian Family Physician**, v. 42, n. 1, p. 38-42, feb. 2013.

LIYANAGE, Chiranthi. Corticosteroids in management of anaphylaxis: a systematic review of evidence. **Eur Ann Allergy Clin Immunol**, v. 49, n. 5, p. 196-207, 2017. DOI 10.23822/EurAnnACI.1764-1489.15

LONDONO, J.; RAIGOSA, M.; VÁSQUEZ, M.; SÁNCHEZ, J. Anafilaxia: estado del arte. **Iatreia**, v. 31, n. 2, p. 166-179, abr./jun. 2018. DOI 10.17533/udea.iatreia.v31n2a05.

MCLENDON, K.; STERNARD, B. Anaphylaxis. **Starpearls**, jun. 2020.

OROPEZA, A. R.; LASSEN, A.; HALKEN, S.; BINDSLEV-JENSEN, C.; MORTZ, C. G. Anaphylaxis in an emergency care setting: a one year prospective study in children

and adults. **Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine**, 2017.

PASTORINO, A. C. et al. Anafilaxia: diagnóstico. **Revista da associação médica brasileira**, 2013.

PEREIRA, L. J.; MACHADO, A. S. Anafilaxia em serviços de emergência: constante desafio para clínicos e equipe de saúde. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, 2018.

RIBEIRO, M. L. K. K. *et al.* Anafilaxia na sala de emergência: tão longe do desejado. **Jornal Brasileiro de Alergia e Imunologia**, 2017.

RIBEIRO, M. L. K. K.; CHONG NETO, H. J.; ROSARIO FILHO, N. A. Diagnóstico e tratamento da anafilaxia: há necessidade urgente de implementar o uso das diretrizes. **Revista Einstein**, 2017.

SANTOS, T. P.; ALMEIDA, G. R. F.; LINS, L. C.; MOREIRA, I. F. Atendimento a pacientes com anafilaxia: conhecendo as principais condutas médicas nos setores de urgência e emergência dos hospitais da cidade de Maceió, Alagoas. **Jornal Brasileiro de Alergia e Imunologia**, 2014.

SILVA, E. Anafilaxia e uso de adrenalina. **Jornal Brasileiro de Alergia e Imunologia**, 2014.

SILVA, E. G. M.; CASTRO, F. F. M. Epidemiologia da anafilaxia. **Jornal Brasileiro de Alergia e Imunologia**, 2014.

SYLVESTER, J. **Anti-inflamatórios não esteroidais**. [S. l.]: ATOTW 405, 2019

OS PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES

Scarlett Suzan Correia Marques Camargo¹; Andreza Martins Carreiro de Cavarlho²;
Amaly Vidal Aziz³; Débora Costa Kind⁴; Gabrielle Cristine Vidal Ferro⁵; Ternize
Mariana Guenkka⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Mato Grosso

⁶Enfermeira. Especialista em Auditoria e Gestão Hospitalar pela Universidade Federal do Mato Grosso

E-mail do autor para correspondência: scarlettcamargo4@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Cateter de Acesso Venoso Central por Inserção Periférica (PICC) é uma competência de enfermeiros e médicos capacitados. Entretanto, o enfermeiro tem papel primordial na preservação do PICC e na capacitação da equipe de enfermagem em relação aos cuidados para manuseio e manutenção do dispositivo. **OBJETIVOS:** Descrever os principais cuidados com o PICC segundo a literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em artigos nacionais, que abordaram a temática estudada. A busca bibliográfica foi realizada na seguinte biblioteca virtual: SciELO e Google Acadêmico, no período de 2014 a 2021. Foram utilizando os descritores: Cuidados de Enfermagem, Cateterismo Periférico, e Enfermagem, resultando na seleção de 3 artigos para o estudo **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais cuidados de enfermagem ao PICC, são: Realizar higienização das mãos durante 40 a 60 segundos, antes e após o manuseio do cateter com solução antisséptica degermante de gluconato de clorexidina e/ou álcool gel 70%; Usar luva de procedimento para manipular dispositivos; Usar seringas de 10 e 20 ml para medicações; realizar desinfecção das conexões a cada manuseio antes de serem acessados, com álcool à 70% como segunda escolha por meio da fricção rigorosa com, no mínimo, cinco movimentos circulares; trocar cânulas e conectores imediatamente quando houver presença de coágulos, e de 72h caso permaneçam íntegras; realizar teste de permeabilidade do PICC antes e após utilizá-lo, injetando solução contendo 0,9% de cloreto sódico, duas vezes o valor mínimo do priming do cateter; realizar primeira troca do curativo estéril com gaze em 24 horas; Realizar troca de curativo a cada sete dias; utilizar técnica asséptica para realização da troca do curativo estéril transparente e semipermeável sobre o local de inserção; realizar troca de curativos se sujidade ou risco de descolamento; realizar inspeção da integralidade do PICC e seu funcionamento diariamente, e quando houver evento adverso ou queixa técnica, durante a terapia intravenosa; avaliar sítio de inserção diariamente, no mínimo a cada troca de plantão; avaliar diariamente a necessidade de permanência do cateter; administrar drogas simultaneamente, somente, quando conhecido a compatibilidade entre as mesmas; manter permeabilidade do fluxo sanguíneo por meio de fluxo contínuo de fluídos; prevenir e monitorar quanto aos sinais de infecção, resistência na infusão. A utilização do PICC é correlacionada a um alto índice das Infecções Primárias da Corrente

Sanguínea Relacionada a Cateter (IPCS-RC) e uma das estratégias para minimizar as IPCS-RC e garantir a segurança do paciente é a sistematização dos cuidados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os cuidados de enfermagem ao paciente em uso de PICC são indispensáveis uma vez que contribui para a diminuição dos riscos de infecção e consequentemente o tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Cateterismo Periférico; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM ABNT)

- MANZO, B. F.; CORRÊA, A. R.; VILAÇA, C. P.; MOTA, L. R.; OLIVEIRA, J.; SIMÃO, D. A. S.; GUIMARÃES G. L. Central catheter bundle: behavior of health professionals in neonatology. **J Nurs UFPE on line**. Recife, 12(1):28-35. 2018.
- LEOTSAKOS, A.; ZHENG, H.; CROTEAU, R.; LOEB, J. M.; SHERMAN, H.; HOFFMAN, C.; MORGANSTEIN, L.; O'LEARY, D.; BRUNEAU, C.; LEE, P.; DUGUID, M.; THOMECEK, C.; LOOS, E. V. D. S.; MUNIER, B. Standardization in patient safety: the who high 5s project. *International Journal for Quality in Health Care*, V. 26, P. 109–116, 2014.
- SILVA, M. P. C.; BRAGATO, A. G. DA C.; FERREIRA, D. DE O.; ZAGO, L. B.; TOFFANO, S. E. M.; NICOLUSSI, A. C.; CONTIM, D.; AMARAL, J. B. DO. Bundle para manuseio do cateter central de inserção periférica em neonatos TT. **Acta Paul. Enferm.** (Online), v. 32, n. 3, p. 261–266, 2019.
- PINTO, M. M. M.; NASCIMENTO, V. D.; VASCONCELOS, S. P.; FREIRE, G. M. M.; PENA, S. B. S.; SANTOS, S. D. L. S.; POMPEU, M. R. M.; RAMOS, I. O.; ROLIM, K. M. C.; MAGALHÃES, F. J. O enfermeiro no cuidar ao neonato em uso de picc: revisão integrativa. RETEP - Rev. **Tendên. da Enferm. Profis.**, p. 2269-2275, 2017.

A RELAÇÃO ENTRE O DIAGNÓSTICO DE COVID-19 EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA E CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela de Gusmão Pedrosa Eugênio¹; Emilly Gomes de França Moura²; Lucas de Jesus Silva³; Marília de Araújo Alves⁴ e Stephanie Caroline da Costa Ferreira⁵

1,2,3,4,5Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac

E-mail do autor para correspondência: gabrielagusmao0@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diante do surgimento da COVID-19 - infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2 - o tratamento concomitante às neoplasias hematológicas, com destaque para as leucemias mieloides, sofreu com os novos desafios trazidos, sobretudo pela escassez de estudos, de informações sobre o prognóstico e manejo ideal dos pacientes, pequenos tamanhos de amostra, além de se tratarem de duas doenças potencialmente fatais. Os estudos existentes demonstram que portadores de leucemia e COVID-19, de maneira síncrona, apresentam riscos elevados de agravo na capacidade respiratória, problemas no tratamento subjacente devido à interação medicamentosa e desenvolvimento mais rápido de sintomas graves, seguido de morte, já que esse câncer hematológico apresenta efeito imunossupressor no indivíduo em tratamento, pois a quimioterapia provoca pancitopenia e níveis reduzidos de neutrófilos. Consequentemente, faz-se necessário estratégias específicas e monitoramento intensivo dessa população imunossuprimida, para compreensão da realidade trazida com a COVID-19. **OBJETIVOS:** O estudo objetiva analisar a relação entre a leucemia mieloide aguda e crônica e o teste positivo para COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca na plataforma PubMed através dos descritores "leukemia" AND "myeloid" AND "COVID-19". Dentre os critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados em português, inglês e espanhol e datados do período de 2019 a 2021, já os critérios de exclusão foram dissertações, monografias e revisões sistemáticas, além de artigos com temas não relacionados à pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A princípio, foram encontrados 25 artigos, dos quais foram selecionados 7. Um dos estudos constatou um risco aumentado de COVID-19 em indivíduos em fase avançada de leucemia mieloide crônica (LMC), essa mesma pesquisa relatou uma prevalência de COVID-19 em pessoas com LMC, que foi ainda maior em pacientes com terapia TKI (inibidores da tirosina kinase). Entretanto, um dos artigos não mencionou risco aumentado de contaminação por COVID-19 em pacientes com leucemia mieloide aguda (LMA), em comparação com outros tipos de cânceres. Além disso, observou-se que as taxas de COVID-19 em indivíduos hospitalizados com cânceres hematológicos eram semelhantes ao de pessoas saudáveis, porém, esses pacientes apresentavam um quadro clínico mais grave e com mais mortes em comparação ao grupo controle. Um estudo de caso descreveu um paciente com LMA que apresentou complicações em decorrência de infecção por COVID-19, sugerindo que pacientes com leucemia infectados com COVID-19 apresentam risco aumentado de complicações e mortalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, sabe-se que todos esses estudos ainda são muito recentes e imaturos,

exigindo mais investigações para compreender a verdadeira relação entre as leucemias mieloides e a infecção por COVID-19. Apesar da escassez de pesquisas que correlacionam a COVID-19 e as Leucemias Mieloides, observa-se que o receio de exposição ao vírus e a dificuldade de acesso ao sistema de saúde potencializada pela pandemia, fazem com que o diagnóstico, tratamento e prognóstico de pacientes acometidos previamente por condições como doenças crônicas e cânceres sejam postergados, aumentando as conhecidas chances de complicações e mortalidade diante de uma infecção pelo coronavírus. Portanto, a coexistência de COVID-19 e leucemias mieloides podem gerar complicações com risco de vida durante o curso clínico, principalmente devido à imunossupressão presente.

Palavras-chave: Leucemia Mieloide Aguda; Leucemia Mieloide Crônica; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARA, Felicetto et al. Impact of Covid-19 on the treatment of acute myeloid leukemia. *Leukemia*, v. 34, n. 8, p. 2254-2256, 2020. FERRER CASTRO, Jacno Erik et al. La COVID -19 en un paciente leucémico. *Revista Cubana de Hematología, Inmunología y Hemoterapia*, [S.l.], v. 36, ago. 2020. ISSN 1561-2996. HE, Wenjuan et al. COVID-19 in persons with haematological cancers. *Leukemia*, v. 34, n. 6, p. 1637-1645, 2020.

KHAN, Abdul Moiz et al. Concurrent diagnosis of acute myeloid leukemia and COVID-19: a management challenge. *Cureus*, v. 12, n. 8, 2020. LI, Weiming et al. COVID-19 in persons with chronic myeloid leukaemia. *Leukemia*, v. 34, n. 7, p. 1799-1804, 2020.

NETO, E. G. et al. COVID-19 EM PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA: UM RELATO DE CASO. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, v. 42, p. 525, 2020. RIBEIRO, Leonardo Marques Moura et al. Diagnóstico ocasional de leucemia mielóide aguda em vigência de infecção por SARS-CoV-2.

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE INFANTIL COM PAROTIDITE

Gabriele Batista Ferreira Pacheco 1

1Enfermeira pelo Centro Universitário de Brasília

E-mail do autor para correspondência: gabrieleferreira2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: A parotidite mais conhecida como caxumba é uma doença infecciosa viral aguda e contagiosa, que pode atingir qualquer tecido glandular e nervoso do corpo humano, mas é mais comum afetar especialmente as glândulas parótidas que fazem parte do conjunto de glândulas produtoras de saliva, ou as glândulas submandibulares e sublinguais, próximas ao ouvido. **OBJETIVO:** Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo descrever os meios de atuação e cuidados da equipe de enfermagem junto com a Sistematização da Assistência de Enfermagem frente ao paciente com parotidite. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de caso, dados coletados através da consulta de enfermagem, direcionado ao paciente com parotidite realizado Unidade Básica de Saúde – UBS 01 Asa Sul do Distrito Federal. **RESULTADO:** Procurou a Unidade Básica de Saúde após ligação da escola informando que o filho apresentava um quadro febril muito alto sem presença de melhora, relatando dor em ramo mandibular esquerdo, mãe informa que o filho apresentou febre nos últimos dias, com um episódio de vômito, mal-estar e fadiga. **CONCLUSÃO:** O estudo de caso possibilitou a abordagem ao paciente com doença parotidite/caxumba além do aprofundamento sobre a temática, e a importância da atuação de Enfermagem na abordagem a esses pacientes. Uma vez que, a proteção dos indivíduos com as vacinas proporcionada é valiosa e de suma importância. A alta cobertura vacinal possibilita a eliminação da doença endêmica; e a redução dos surtos, limita a propagação do vírus para aglomerados populacionais e reduz a frequência dessas complicações. Palavras chave: Doença, Paciente, Parotidite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Gabriela Araujo et al. Caxumba: atualização. 2017.

DE ALMEIDA SOUSA, Millena Lorrana et al. Parotidite supurativa aguda em paciente jovem e sistemicamente saudável. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, v. 30, n. 1, p. 117-121.

DE ABREU AMARO, Catarina; SANTOS, Constança Soares; COSTA, Ricardo Jorge. Parotidite Aguda Neonatal a Streptococcus agalactiae: uma forma rara de infecção neonatal tardia.

DE AVELAR, JACKSON MANDELLO. INCLUSÃO DE SURDOS NA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG.

LIMA, Nísia Trindade. INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA EVANDRO CHAGAS-INI.

MOREIRA, Guilherme Matos et al. Parotidite Infecciosa. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 3, n. 1 Supl 1, p. 59-59, 2019.

MOSCÔSO, Lilian et al. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA CAXUMBA. **REVISTA ACADÊMICA FACOTTUR-RAF**, v. 2, n. 1, p. 69-78, 2021.

NAJAR, Lucas; HILÁRIO, Eduardo. Síndrome de flutter ocular e ataxia de tronco pós-infecciosa. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 55, n. 2, 2019.

NOGUEIRA, Luanna Izabella Oliveira et al. Situação de saúde das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional. 2017.

RODRIGUES, Helena; BRITO, Maria João. PROTOCOLOS DE ACTUAÇÃO UNIDADE DE INFECCIOLOGIA

SILVEIRA, Marília Campos da. Plano de ação para modificação dos fatores de riscos que influem na qualidade de vida dos pacientes diabéticos da Unidade Básica de Saúde José Sabino de Assis Leite em Ubaporanga-Minas Gerais. 2017.

TABORDA, Amanda Caroline Damas. Caxumba: aspectos de uma epidemia. 2018.

ANEMIA FALCIFORME E TERAPIA GENÉTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sofia Prado¹; Regina Tavares Carmona²; Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira³

^{1 2} Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

E-mail do autor para correspondência: sofia.prado@sempreceub.com

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme é uma hemoglobinopatia hereditária causada por uma mutação no gene que codifica a cadeia β -globina da hemoglobina (Hb β), resultando na substituição do glutamato por valina. Como consequência, os pacientes com essa condição possuem fenômenos vaso-oclusivos intermitentes e anemia hemolítica crônica devido ao formato da hemoglobina em foice e da hemólise celular. Os tratamentos são essenciais para que haja uma melhoria na qualidade de vida e para que os prejuízos orgânicos sejam minimizados. **OBJETIVO:** Descrever a anemia falciforme e a terapia genética. **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão de literatura com busca no PubMed, sendo utilizados os descritores "Sickle Cell Anemia" e "Gene Therapy" associados pelo operador booleano AND. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados na íntegra, no idioma inglês, entre os anos de 2020 e 2021, totalizando 79 artigos. Por fim, foram excluídos alguns artigos que não descreviam de forma sistemática a anemia falciforme e a terapia genética, sendo selecionados 9 artigos para a confecção deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A terapia genética consiste na adição ou modificação na regulação de alguns genes das células-tronco do paciente, a fim de prevenir a falcização da hemoglobina, adicionar genes de beta-hemoglobina ou induzir a produção de hemoglobina fetal (HbF). Em seguida, é realizado um transplante autólogo, devolvendo as células para o paciente. O BCL11A é um repressor dos genes que compõem a HbF, assim, muitos estudos têm sido desenvolvidos para a transferência de genes através de vetores lentivirais e ruptura de elementos regulatórios do BCL11A, inibindo a sua ação e aumentando a produção de HbF. A principal vantagem do método é a utilização de células próprias do paciente, eliminando a necessidade de um doador HLA compatível. Além disso, não há necessidade de imunossupressão, excluindo os riscos de rejeição ao enxerto. Por outro lado, essa terapia é complicada em pacientes com anemia falciforme, visto que esse procedimento requer a colheita da medula óssea e pacientes com essa condição possuem células CD34+ em quantidade e qualidade abaixo do ideal, necessitando de várias colheitas, o que aumenta o risco de crise de dor aguda. Outrossim, a estimulação de fator de colônia de granulócitos (G-CSF), considerada atualmente o padrão ouro para a mobilização celular, é contraindicada em pacientes com anemia falciforme, devido às complicações que pode causar. Além disso, é necessário realizar quimioterapia mieloablativa para reduzir a hematopoese do paciente, um processo com muitos efeitos adversos. Por fim, os estudos a respeito dessa nova terapêutica ainda estão em fases iniciais e, assim, ainda não existem dados suficientes que comprovem a eficácia a longo prazo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A anemia falciforme é uma doença com altas taxas de morbidade e mortalidade. Nos últimos anos, ocorreu um grande avanço

no desenvolvimento de novas terapêuticas para essa doença. No entanto, são necessários mais estudos antes da aplicação clínica, já que há preocupações sobre genotoxicidade, edição de genes fora do alvo e mutagênese. Além disso, os locais onde esta doença é mais prevalente, como a África Subsaariana, ainda não possuem infraestrutura para realizar esse procedimento.

Palavras-chave: “Anemia Falciforme”; “Terapia Genética”; “Hematologia”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANUROGO, D. et al. Cell and gene therapy for anemia: Hematopoietic stem cells and gene editing. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 12, p. 1–27, 2021.
- ATAGA, K. I.; RAI, P. Drug Therapies for the Management of Sickle Cell Disease. **F1000Research**, v. 9, p. 1–15, 2020.
- BENDER, M. A. Sickle Cell Disease. **Gene Reviews**, p. 1–35, 2021.
- BRODSKY, R. A.; DEBAUN, M. R. Are genetic approaches still needed to cure sickle cell disease? **Journal of Clinical Investigation**, v. 130, n. 1, p. 7–9, 2020.
- CURTIS, S. A.; SHAH, N. C. Gene therapy in sickle cell disease: Possible utility and impact. **Cleveland Clinic Journal of Medicine**, v. 87, p. 28–29, 2020.
- ESRICK, E. B. et al. Post-Transcriptional Genetic Silencing of BCL11A to Treat Sickle Cell Disease. **N Engl J Med.**, v. 176, n. 5, p. 139–148, 2017.
- SALINAS CISNEROS, G.; THEIN, S. L. Recent Advances in the Treatment of Sickle Cell Disease. **Frontiers in Physiology**, v. 11, p. 1–15, 2020.
- STEINBERG, M. H. Treating sickle cell anemia: A new era dawns. **American Journal of Hematology**, v. 95, n. 4, p. 338–342, 2020.
- TISDALE, J. F.; THEIN, S. L.; EATON, W. A. Treating sickle cell anemia. **Science**, v. 367, n. 6483, p. 1198–1199, 2020.

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Lívia Torres Horta de Araujo¹; Ana Laura Hespanhol Moraes¹; Larissa Alcântara de Oliveira¹; Maria Luiza Lanziotti Nogueira.¹

¹ Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena

E-mail do autor para correspondência: livitha1800@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) está presente em, aproximadamente, 2 a 18% da população de todo o mundo¹. Ao se tratar do subtipo de TDAH em que há predomínio da desatenção, deve-se levar em consideração a redução do foco e do processo cognitivo desse grupo², o que resulta em crianças com dificuldade na realização de atividades por longo período de tempo quando não se há acompanhamento adequado. Dessa forma, é válida a realização de estudos para compreender as dificuldades que esses jovens e seus responsáveis possam ter tido ao longo da pandemia e as repercussões de uma possível falta de auxílio por profissionais que possuem o conhecimento e prática na educação desses indivíduos. **OBJETIVO:** Apontar as possíveis consequências da pandemia nas crianças com TDAH. **METODOLOGIA:** O seguinte estudo de revisão de literatura foi feito através de pesquisas nas línguas portuguesa, inglesa e francesa na plataforma UpToDate e sites das organizações de Residência Pediátrica – a Revista Pediátrica e outros artigos encontrados no PubMed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É indiscutível que a mudança de rotina exigiu adaptações na vida de todos, mas existem grupos com maior dificuldade de se encaixarem aos novos cronogramas. Pela leitura dos artigos, foi possível avaliar a grande dificuldade pelos profissionais em controlar e orientar os pacientes com distúrbios neurológicos e seus pais sobre como superar essa fase, principalmente, quando se há distanciamento e aumento de tempo de tela que contribuem para um maior desequilíbrio de ensino³. Um dos impactos observado é a insônia, que se torna complexa, visto que a criança dorme menos por estresse externo, ficando mais ansiosa, atrapalhando o sono, tornando o ciclo circadiano descompensado⁴. Além disso, também foi perceptível aumento da irritabilidade, distração e piora de alguns sintomas de TDAH, principalmente pelo longo período de uso de tecnologia⁵. Entretanto alguns estudos parecem ter mostrado que não houve piora significativa para o sintomas das crianças com essa peculiaridade causado pelo distanciamento social^{5,6}. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ainda não se sabe o quanto esse período de tempo seguindo protocolos de segurança irá atrapalhar em longo prazo na vida acadêmica desses estudantes. Entretanto, é impossível não perceber que esses últimos anos irão mudar algumas dinâmicas, inclusive a forma de ensino. Portanto, definitivamente será de grande interesse uma maior investigação no futuro a fim de combater os possíveis prejuízos que podem ter acontecido devido ao afastamento.

Palavras-chave: “TDAH”; “pandemia”; “criança”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Krul, K. R. (2019) Attention Deficit Hyperactivity Disorder in Children and Adolescents: Epidemiology and Pathogenesis. Torchia, M. M. (Ed.), *UpToDate*.
2. Krul, K. R. (2019) Attention Deficit Hyperactivity Disorder in Children and Adolescents: Clinical Features and Diagnosis. Torchia, M. M. (Ed.), *UpToDate*.
3. Araujo RL, Oliveira GP. Potenciais danos silenciosos da pandemia COVID-19 em crianças com transtorno do neurodesenvolvimento e paralisia cerebral. *Resid Pediatr*. 2020;10(3):1-3 DOI: 10.25060/residpediatr-2020.v10n3-418.
4. Becker SP, Gregory AM. Editorial Perspective: Perils and promise for child and adolescent sleep and associated psychopathology during the COVID-19 pandemic. *J Child Psychol Psychiatry*. 2020 Jul;61(7):757-759. doi: 10.1111/jcpp.13278. Epub 2020 May 31. PMID: 32474941; PMCID: PMC7300787.
5. Werling AM, Walitza S, Drechsler R. Impact of the COVID-19 lockdown on screen media use in patients referred for ADHD to child and adolescent psychiatry: an introduction to problematic use of the internet in ADHD and results of a survey. *J Neural Transm (Vienna)*. 2021 Jul;128(7):1033-1043. doi: 10.1007/s00702-021-02332-0. Epub 2021 Apr 22. PMID: 33885969; PMCID: PMC8060336.
6. Bobo E, Lin L, Acquaviva E, Caci H, Franc N, Gamon L, Picot MC, Pupier F, Speranza M, Falissard B, Purper-Ouakil D. Comment les enfants et adolescents avec le trouble déficit d'attention/hyperactivité (TDAH) vivent-ils le confinement durant la pandémie COVID-19 ? [How do children and adolescents with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) experience lockdown during the COVID-19 outbreak?]. *Encephale*. 2020 Jun;46(3S):S85-S92. French. doi: 10.1016/j.encep.2020.05.011. Epub 2020 Jun 7. PMID: 32522407; PMCID: PMC7276130.

ASPECTOS DA TUBERCULOSE EM SÃO PAULO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Camila França da Silveira e Sousa¹; Nathalia Duailibi Sperandio¹; Victória Nogueira Bispo¹; Siderleu Pires Rosa Júnior¹

¹ Graduando em Medicina pela Universidade de Franca - UNIFRAN

E-mail do autor para correspondência: camilafrancasilveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma das doenças mais antigas descritas e constitui uma importante causa de morte em todo o mundo. Caracteriza-se por uma infecção pelas bactérias do complexo *Mycobacterium tuberculosis* que pode se desenvolver em vários órgãos, sendo o pulmão o mais acometido. A tuberculose pulmonar é a forma mais relevante da doença, uma vez que forma mais importante de transmissão se dá por meio de gotículas aerossolizadas por tosse, espirro ou fala, nos casos de tuberculose pulmonar infecciosa. A tuberculose tem sido uma das doenças mais estudadas nos seus aspectos biológico, epidemiológico, diagnóstico, terapêutico e profilático. Embora a incidência e mortalidade da tuberculose estejam diminuindo em todo o mundo, a doença ainda é um importante problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Avaliar os aspectos epidemiológicos da tuberculose na população de São Paulo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação derivados das notificações dos casos de tuberculose da população de São Paulo, no período de 2010 a 2020. As variáveis analisadas foram: ano de diagnóstico, sexo, raça, faixa etária, escolaridade, confirmação laboratorial, forma da doença. Para este estudo, foi realizado o cálculo de porcentagem dos dados e posteriormente plotados em gráficos e tabelas, as análises quantitativamente foram realizadas utilizando o programa Microsoft Excel® versão 2013. Como a devida pesquisa trata-se apenas de uma análise de um banco de dados de domínio público, o mesmo não necessita de aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da pesquisa epidemiológica foi possível obter um total de 222.037 casos confirmados notificados de tuberculose no Estado de São Paulo. Em relação ao sexo, 159.932 eram masculinos, 111.185 entre 20-39 anos, 92.584 eram da raça branca, 48.480 possuíam o ensino médio incompleto. O Brasil é um dos países com maior número de casos no mundo e, desde 2003, a doença é considerada como prioritária na agenda política do Ministério da Saúde, mesmo tendo o tratamento e o diagnóstico realizados de forma gratuita a nível universal pelo SUS, ainda existem barreiras no acesso e acontecem 69 mil casos novos e 4.500 óbitos a cada ano, tendo como causa básica a tuberculose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo permite o conhecimento epidemiológico do número de casos de tuberculose no Estado de São Paulo no período analisado, entre 2010 a 2020. É notório que a doença assume grande importância epidemiológica no Estado. Apesar da incidência se manter constante, a ampliação de programas de conscientização sobre medidas preventivas assume grande importância ao combate e controle dessa doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; Estudos Epidemiológicos; Infecções por *Mycobacterium Tuberculosis*; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA CRUZ SILVA, Paulo Henrique et al. Análise comparativa do perfil epidemiológico da Tuberculose no Estado do Tocantins e Região Norte do Brasil entre 2009 e 2019.

Revista de Patologia do Tocantins, v. 7, n. 1, p. 3-9, 2020.

HIJJAR, Miguel A.; PROCÓPIO, Maria José. Tuberculose–Epidemiologia e controle no Brasil. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 5, n. 2, 2006.

JÚNIOR, Antonio Carlos Vital et al. Avaliação do perfil epidemiológico da tuberculose e a sua coinfeção TB-HIV nos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 441-456, 2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMEGEM NO PROCESSO DE MORTE

Gabriele B. Ferreira Pacheco 1; Ingrid Caroline Costa Pinto da Silva 2; Daniel Dias Bezerra3; Izabel Maria Braz Oliveira4 .

1Enfermeira pelo Centro Universitário de Brasília

2 Enfermeira pelo Centro Universitário de Brasília

3 Enfermeiro pelo Centro Universitário de Brasília

4Enfermeira pela Universidade Católica de Brasília

E-mail do autor para correspondência: gabrieleferreira2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: Antes de falar sobre morte, torna-se importante conceituá-la. A pergunta “o que é a morte?” tem múltiplas respostas e nenhuma delas conclusivas. Autores afirmam que morrer, cientificamente, é deixar de existir. Frequentemente os profissionais de saúde, mais especificamente os enfermeiros, são expostos a casos de enfrentamento da morte de pessoas sob seus cuidados, encontrando dificuldades em encará-la como parte integrante da vida, tendo-a como resultado do fracasso terapêutico e do esforço pela cura. **OBJETIVO:** Identificar a importância do papel do enfermeiro nesse momento. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo qualitativo, de caráter exploratório-descritivo. Participaram do estudo enfermeiros que atuavam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Filantrópico em Montes Claros, norte de Minas Gerais. Assim, totalizaram-se sete enfermeiros entrevistados. As entrevistas foram realizadas na própria UTI, no mês de maio de 2011, individualmente, com data e horário pré-agendado de acordo com a disponibilidade dos participantes. **RESULTADO:** As falas dos entrevistados mostram que a morte é compreendida como uma etapa natural, que faz parte da vida humana e que tem conotações diferentes, devido a aspectos individuais e religiosos dos entrevistados. Percebeu-se ainda que existe um medo, um tabu ao falar sobre a morte para alguns profissionais. Os enfermeiros relataram que a proximidade da morte de um paciente, ao qual dedicou horas de trabalho, pode despertar sentimentos como impotência, tristeza, medo e sofrimento. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que no enfrentamento da morte e processo de morrer pelo enfermeiro emergem sentimentos como: impotência, angústia, sofrimento, tristeza, medo. E esses sentimentos interferiram na assistência prestada ao enfermo e sua família, mas, por outro lado, mostrou que, apesar da vivência constante com a morte na sua prática na UTI, os enfermeiros ainda se sensibilizam com o processo de morte.

Palavras chave: Assitência; Enfermeiro; Morte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDISSERA, Ana Elisa et al. Perspectiva de profissionais de enfermagem sobre a morte na emergência. **Rev. enferm. UFPE on-line** , p. 1317-1324, 2018.

BASTOS, Rodrigo Almeida; QUINTANA, Alberto Manuel; CARNEVALE, Franco. Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. **Trends in Psychology** , v. 26, p. 795-805, 2018.

- COGO, Silvana Bastos et al. O profissional de Enfermagem diante do processo de morte e morrer do doente em fase final de vida. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 9, n. 7, pág. e764974752-e764974752, 2020.
- GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello; CIAMPONE, Maria Helena Trench. Profissionais de enfermagem frente ao processo de morte em unidades de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 456-461, 2006.
- HUBER, Darliz Justino et al. Desafios e conflitos éticos vivenciados pela equipe de enfermagem com paciente em processo de morte e morrer. **Inova Saúde**, v. 6, n. 2, p. 50-72, 2018.
- PRADO, Roberta Teixeira et al. Processo de morte / morrer: as condições intervêm para o gerenciamento do cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem** , v. 71, p. 2005-2013, 2018.
- SALUM, Maria Eduarda Grams et al. Processo de morte e morrer: desafios no cuidado de enfermagem ao paciente e família. **Rev Rene** , v. 18, n. 4, pág. 528-535, 2017.
- SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes da et al. Processo de morte e morrer: evidências da literatura científica de enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 64, p. 1122-1126, 2011.
- VASQUES, Tania Cristina Schäfer et al. Equipe de enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte-morrer. **Trabalho, Educação e Saúde** , v. 17, 2019.

INFLUÊNCIA HISTOLOGIA DA INFECÇÃO POR ZIKA VÍRUS EM RATAS GESTANTES

Lucas C. Giacomazzi¹; Ana H. Tambara²; Renata Dellalibera-Joviliano³

^{1,2} Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)

³ PhD, Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) e Universidade do Estado de Minas Gerais

E-mail do autor para correspondência: Lucasjacomassi2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Casos de Zika vírus são relatados no Brasil desde 2015, conseqüentemente com o aumento do número de recém nascidos (RN) portadores de microcefalia. Patogenia essa, responsável por influenciar negativamente o desenvolvimento fetal, elevando o número de mortes prematuras e reduzindo o índice de nascidos vivos, se caracterizando como uma preocupação nacional. Em 2020 já foram notificados 30.763 casos prováveis de arboviroses no país, resultando em 14,6 casos para cada 100 mil habitantes **OBJETIVOS:** Considerando o número de casos de Zika no país e sua influência na saúde da população, este estudo busca analisar histologicamente modelos experimentais de ratas gestantes desafiadas com soro positivo para Zika Vírus, visando entender a influência dessa arbovirose nos principais tecidos maternos e fetais, incluindo tecido renal, do sistema nervoso central e hepático, permitindo uma verificação mais precisa da influência do vírus em órgãos principais, visto que as alterações clínicas em humanos são muito diversificadas, abrangendo desde casos de fácil resolução a manifestações com sequelas permanentes **METODOLOGIA:** Na metodologia, será utilizado uma amostragem de 10 ratas da linhagem Wistars, que serão desafiadas com o soro positivo no período gestacional, recendo 3 desafios intraperitoneais de Ac-Zika em intervalos regulares de 1 semana. Após a confirmação da infecção serão coletadas amostras de sangue periférico e será aguardado o período de parto para análise das proles de ratas separadamente. Após o nascimento, primeiramente será avaliado se todos os animais sobreviveram ao teste (mãe e neonato) e se não houve nenhum caso de aborto ou natimorto. Em seguida, serão analisados através de biópsias os tecidos nervosos, renais e hepáticos com suas respectivas análises anátomo-histológicas corados por Hematoxilina e Eosina. A análise histológica será realizada seguindo os processos de fixação, desidratação, diafanização ou clarificação, inclusão, hidratação e a coloração **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados encontrados evidenciaram que o soro humano positivo para ZIKA não apenas prejudica o desenvolvimento da gestação das ratas, fazendo com que essas tenham um menor número de prole viável, como gera alterações histológicas tanto nas mães como nos fetos viáveis. No SNC foi possível a identificação de diminuição da maturação e crescimento cerebral, somado a um aumento do número de capilares endoteliais, presença de glicose nas células e proliferação microglial. Nos Rins foi possível a visualização de proliferação tubular e infiltrado inflamatório predominantemente linfoplasmocitário. O fígado não aparenta haver alterações significantes. Permitindo uma verificação mais precisa da influência do vírus em órgãos principais, visto que as alterações clínicas em humanos são muito diversificadas, abrangendo desde casos de fácil resolução a manifestações com sequelas permanentes este estudo foi importante ser realizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É

possível concluir que o soro humano positivo para ZIKA gera alterações significantes nos tecidos maternos e fetais, evidenciando o agravamento que o quadro pode gerar tanto na mãe como no neonato e o foco da infecção pelos órgãos nobres do corpo, principalmente do SNC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cleton N, Koopmans M, Reimerink J, Godeke GJ, Reusken C. Come fly with me: review of clinically important arboviruses for global travelers. *J Clin Virol.* 2012 Nov;55(3):191-203.
- Diallo, D. et al. Zika virus emergence in mosquitoes in southeastern Senegal, 2011. *PLoSOne*, v. 9, n. 10, e109442. 2014. <http://10.1371/journal.pone.0109442>
- Duffy, M.R. et al. Zika virus outbreak on Yap Island, Federated States of Micronesia. *The New England Journal of medicine*, v. 360, n. 24, p.253643.2009.<http://dx.doi.org/10.1056/NEJMoa080571>

PACIENTE INFANTIL DIAGNOSTICADO COM BRONQUIOLITE AGUDA EM UM HOSPITAL DO DISTRITO FEDERAL – UM RELATO DE CASO

Gabriele Batista Ferreira Pacheco 1

1Enfermeira pelo Centro Universitário de Brasília

E-mail do autor para correspondência: gabrieleferreira2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: A bronquiolite aguda (BA) é uma infecção respiratória aguda, de etiologia viral, que compromete as vias aéreas de pequeno calibre (bronquíolos), através de um processo inflamatório agudo, levando a um quadro respiratório do tipo obstrutivo com graus variáveis de intensidade. **OBJETIVO:** Demonstrar por meio da análise de dados coletados a importância da ocorrência de doenças respiratórias e gastroesofágicas em um lactente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo realizado em um Hospital do Distrito Federal. O mesmo é baseado no relato da mãe do lactente, análise de informações dos registros do paciente fornecidos por ela e no exame físico realizado, e o diagnóstico através de exames realizados. **RESULTADO:** Paciente deu início ao tratamento, respondendo bem as medicações e, após a alta, não foi necessário o uso de nebulização por mais de 5 dias. O uso do soro maxidrat ainda é realizado, sendo utilizado também o uso de soro fisiológico quando constatada a obstrução nasal. A presença de secreção ainda é notória, mas em menor quantidade. **CONCLUSÃO:** Atualmente faz o uso de domperidona devido ao refluxo que se tornou menos frequente com a mudança da fórmula, mas ainda é constante. Apesar do refluxo, não apresenta alterações de apetite (segundo relato materno) e tem aceitado bem grande parte dos alimentos inseridos. Diante do caso exposto é notório a importância de um diagnóstico precoce.

Palavras chave: Bronquiolite, Doença, Paciente Infantil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Juliana Carvalho Tavares et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na epidemiologia pediátrica.
- AMARAL-BASTOS, Manuela; FERREIRA, Isabel; PEREIRA, Margarida. Gestão da Doença Aguda em Idade Pediátrica. **Norma**, v. 14, n. 2018, 2018.
- BONT, Louis. Bronquiolite e asma: o próximo passo☆☆☆☆. 2017.
- BUENO, Renata Baptista et al. A utilização da posição prona no recém-nascido pré termo e lactente submetido a ventilação mecânica em casos de bronquiolite viral aguda. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e5610816705-e5610816705, 2021.
- DO NASCIMENTO LOURENÇO, Alice; DO SANTOS, Cicero Ramon Bezerra. PREVALÊNCIA DE BRONQUIOLITE VIRAL EM CRIANÇAS. **Mostra Científica em Biomedicina**, v. 3, n. 2, 2019.
- DE OLIVEIRA, Isabely Cardoso; MOREIRA, Elionara Aline Fernandes; DE ANDRADE, Fábria Barbosa. AVALIAÇÃO DA MORBIDADE E MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS RESPIRATÓRIAS NA FAIXA ETÁRIA DE 1 A 4 ANOS NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 140-155, 2020.
- LACERDA, Catarina et al. Utilização dos recursos de saúde e saúde infantil: o impacto da formação. **SAÚDE INFANTIL**, p. 63.

LUÍS, Sandra Paula Domingues. **Custos hospitalares e ganhos em saúde associados ao tabagismo parental e bronquiolite infantil**. 2010. Tese de Doutorado.

LUISI, Fernanda et al. A azitromicina administrada para bronquiolite aguda pode ter um efeito de proteção na sibilância recorrente. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 46, 2020.

MENZEN, Liliane; BARBOSA, Lisiane de Rosa; CARDOSO, Maria Cristina. Auscultação dos sons da deglutição de crianças com bronquiolite. **Audiology-Communication Research**, v. 25, 2020.

SARRA, Sheila Regina; MÜLFARTH, Roberta Consentino Kronka. A poluição atmosférica e a saúde da população na cidade de Cubatão no período de 2010 a 2020. Atmospheric pollution and population health in the city of Cubatão between 2010 and 2020. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 73509-73531, 2021.

BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM PORTADORES DE FIBROMIALGIA

Rutielen dos Santos Souza¹; Marcus Vinicius Peralva Santos²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador – UNIFACS

²Biólogo. Doutor em Geologia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA

E-mail do autor para correspondência: rutielen01r@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fibromialgia (FM) é uma síndrome crônica dolorosa de causa desconhecida, que se manifesta como uma dor generalizada, principalmente na musculatura, podendo manifestar outros sintomas como fadiga, sono não reparador, alteração de memória, ausência de atenção, ansiedade e em alguns casos até depressão. Os tratamentos farmacológicos atrelados a esta síndrome são focados nos sintomas apresentados pelos pacientes, tendo como objetivo aliviar dores, melhorar o condicionamento físico, qualidade do sono, além de estabelecer o equilíbrio físico e mental. Segundo a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, em 2018 a fibromialgia foi detectada em 2% da população com idade média de 35,8 anos, tendo predominância no sexo feminino e não apresentando relação com os hormônios. Em média a cada 10 casos, sete são em mulheres apresentando idade entre 30 a 60 anos, apesar de ter registros de casos em pessoas mais velhas, e até mesmo em crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** Pontuar os benefícios das terapias alternativas e complementares com abordagem holística em portadores de fibromialgia (SFM), com destaque a Auriculoterapia, Acupuntura e Ventosaterapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa e caráter descritivo. A pesquisa bibliográfica foi feita nas bases de dados online da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Pubmed e pelo portal Bvs durante um período de 8 meses, no ano de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A auriculoterapia (AT) através do pavilhão vem apresentando eficácia para o alívio de dores agudas e crônicas, com redução da sua intensidade nas primeiras 48h de início da terapêutica, além de ser um recurso seguro. A Acupuntura embora seja amplamente aceita por pacientes e equipes multidisciplinares, a pesquisa realizada até agora não forneceu evidências suficientes de que ela possa ser eficaz na síndrome fibromiálgica. A ventosaterapia mostra-se muito eficaz em pacientes com fibromialgia, pois vem associada a uma massagem relaxante. Um dos sintomas comuns são as dores nas costas crônicas, normalmente associada a ansiedade, estresse do dia a dia, onde são geradas alterações físicas, emocionais e socioeconômicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo constata que a temática divide opiniões no meio científico, mas as práticas integrativas e complementares em saúde PICS vem apresentando benefícios frente às patologias crônicas bem como minimizando sintomas agudos e crônicos, com exposição de efeitos adversos inferiores aos tratamentos farmacológicos.

Palavras-chave: Fibromialgia; Tratamentos; PICS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARTIOLI, D. P.; TAVARES, A. L. F.; BERTOLINI, G. R. F. Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions. *Brazilian Journal Of Pain*, v. 2, n. 4, p. 1-6, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001800302&lang=pt. Acesso em: 03 out. 2021.
- BAI, Y. et al. Efficacy of acupuncture on fibromyalgia syndrome: a Meta-analysis. *J Tradit Chin Med*. 15, v. 34, n. 4, p. 381-391, 2014. Disponível em: <http://www.journalctcm.com/modules/Journal/contents/stories/144/1.pdf> Acesso em: 7 dez. 2020.
- BRAZ, A.S.; PAULA, A.P.; DINIS, M.F.F.; ALMEIDA, R.N. Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia. *Rev. Bras. Reumatol*. v.51 n.3, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042011000300008&lang=pt. Acesso em: 02 dez. 2020.
- LAUCHE, R.; CRAMER, H. HÄUSER, W.; DOBOS, G.; LANGHORST, J. A Systematic Overview of Reviews for Complementary and Alternative Therapies in the Treatment of the Fibromyalgia Syndrome. Hindawi Publishing Corporation 2015. Disponível em: <http://downloads.hindawi.com/journals/ecam/2015/610615.pdf> Acesso em: 02 dez. 2020.
- LEE, A.C et al. La acupuntura como alternativa terapéutica en el abordaje de la fibromialgia. *Revista Cubana de Reumatología* v. 18, n. 3, p. 318-325, 2016. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/08/911207/la-acupuntura-como-alternativa-terapeutica-a-en-el-abordaje-de-la_xvj809L.pdf Acesso em: 02 dez. 2020.
- MORAIS, B. X. et al. Auriculotherapy and reducing chronic musculoskeletal pain: integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 73, n. 6, p. 1-9, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2595-31922019000400356&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 fev. 2021.
- ROBERT B. K.; M. D.; M. S.; JOEL W.; D. O. ACUPUNCTURE FOR PAIN. *American Family Physician*. v. 100, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.aafp.org/afp/2019/0715/afp20190715p89.pdf> Acesso em: 02 dez. 2020.
- STIVAL, R. S. M. et al. Acupuncture in fibromyalgia: a randomized,controlled study addressing the immediate pain response. *rev bras reumatol*. v.54, n. 6, p. 431–436. 2014. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S2255502114001473?token=E9982D8429769F2F0FBD1AC504E8A42C326365B54AC371EF7AE59AC848F08E605FC0F1C2629FF78D963DB5C2FA9E3B1A> Acesso em: 07 dez. 2020.
- URRUELA, M. A., SUAREZ-ALMAZOR, M. E. Acupuncture in the Treatment of Rheumatic Diseases. *Curr Rheumatol Rep*. v. 14, n. 6, p. 589–597, 2012. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3691014/pdf/nihms413074.pdf> Acesso:
07

dez. 2020.

VAS, J. et al. Efeitos da acupuntura em pacientes com fibromialgia: protocolo de estudo de

um ensaio clínico randomizado multicêntrico controlado. *Trials* 2011. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3055832/pdf/1745-6215-12-59.pdf>

Acesso

em: 07 dez. 2020.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL NO DISTRITO FEDERAL

Izabel Maria Braz Oliveira¹; Gabriele B. Ferreira Pacheco²; Daniel Dias Bezerra³; Ingrid Caroline Costa Pinto da Silva⁴ .

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade Católica de Brasília

² Graduada em Enfermagem pela Centro Universitário de Brasília

³ Graduada em Enfermagem pela Centro Universitário de Brasília

⁴Graduada em Enfermagem pela Centro Universitário de Brasília

E-mail do autor para correspondência: izabelbrazoliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Qualificar a assistência o pré natal das puérperas no Distrito Federal; Estabelecer de que forma o pré natal interfere na vida dessas gestantes; assegurar o desenvolvimento da gestação devido ao pré natal; identificar de que forma os cuidados assistenciais influenciam durante toda gestação e parto. **OBJETIVO:** Caracterizar a assistência ao Pré-Natal no Distrito- Federal – DF entre o período de 2015 a 2018; Caracterizar o perfil sócio demográfico das mulheres que realizaram o pré-natal no Distrito Federal no período de 2015 a 2018; Descrever o número de consultas no pré-natal no período de 2015 a 2018; Descrever o tipo de parto realizado no período de 2015 a 2018. **MÉTODOS:** Foi realizada um estudo descritivo com caráter retrospectivo que buscou por meio da análise de dados pelo site DATASUS identificar os fatores citados e de que forma isso acarreta na realização da assistência ao pré-natal. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisados no período de 2015 a 2018 tais categorias: perfil sócio demográfico das mulheres que realizaram o pré-natal no Distrito Federal; tipo de parto realizado; e número de consultas realizados no pré-natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se com a importância de um pré natal realizado de forma devida, e como os fatores externos influenciam na qualidade desse pré natal, buscando fazer com que esses fatores sejam tratados de forma individual para cada puérpera, para assim ter uma gestação tranquila.

Palavras-chave: Assistência ao Pré-Natal. Atenção Básica. Caracterização do Pré-Natal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATENÇÃO BÁSICA. *Ministério da Saúde*. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/770-sistema-nacional-de-saude/40315-atencao-basica>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

BARBOSA, M.A.; OLIVEIRA, A.S.; GALIZA, D.D.; BARROS, V.A.; AGUIAR, V.F.; MARQUES, M.B. *Perfil sociodemográfico e obstétrico de parturientes de um hospital público*. 2017.

DOMINGUES, R., HARTZ, Z., DIAS, M., LEAL, M.. *Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do Rio de Janeiro, Brasil*. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000300003"& HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000300003"pid=S0102-311X2012000300003. Acesso em: 20 de maio de 2020.

- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. *Resultado preliminar de Censo 2010 aponta para possível aumento de casos de mulheres com problemas de fertilidade*. Rio de Janeiro: IBGE. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1998.
- INFORMAÇÕES DE SAÚDE. DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defctohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em 26 de junho de 2021.
- LIGIA, Giovanella. *Atenção básica ou atenção primária à saúde?*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n8/e00029818/>. Acesso em: 20 de junho de 2021.
- MAIA, L., SOUZA, W., MENDES, A. *Determinantes individuais e contextuais associados à mortalidade infantil nas capitais brasileiras: uma abordagem multinível*. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: Acesso em: 21 de maio de 2021.
- MORAES, Paula Louredo. "Pré-natal"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biologia/pre-natal.htm>. Acesso em 01 de maio de 2021.
- PERPÉTUO, Ignez Helena Oliva. *Raça e acesso às ações prioritárias na agenda de saúde reprodutiva*. Jornal da Rede Feminista de Saúde, São Paulo, n. 2, 2000. Acesso em: 15 nov. 2021.
- Por que nascem mais meninos que meninas todos os anos no mundo?*. BBC NEWS. 27 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese>>.
- SZAPIRO, A. M.; FERES-CARNEIRO, T. *Construções do feminino após anos sessenta: o caso da maternidade como produção independente*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 15, 1, p. 179-188, 2002.
- Venancio SI. *Parto normal "a pedido"*. [Editorial] Notas sobre Nascimento e Parto 1998; 3(5).
- WEIDLE, W.G.; MEDEIROS C.R.; GRAVE M.T.; BOSCO S.M. *Escolha da via de parto pela mulher: autonomia ou indução?*. Rio de Janeiro. 22 de janeiro de 2014.

TOXINA BOTULÍNICA COMO USO ESTÉTICO FUNCIONAL NA ATUALIDADE

Leonardo Nogueira Tavares¹; Ana Karina Fonseca de Carvalho Calderan Correa².

¹ Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil; ²Mestre em saúde pública e especialista em Harmonização Orofacial, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor para correspondência:

drleonardonogueiratavares@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A resolução 198/2019 reconhece a Harmonização como campo de atuação do Cirurgião dentista. Um exemplo simples são as dores em ATM (Articulação Temporomandibular) onde alguns pacientes com o uso da toxina, acabam atrofiando suas musculaturas hipertróficas, onde rostos mais quadrados suavizam suas linhas e o fim estético é aplicado, tornado estético funcional para o paciente, com menor volume facial o resultado é harmônico. A toxina botulínica funciona inibindo os canais de acetilcolina e impedindo a passagem de informações químicas neuronais, assim paralisando temporariamente a musculatura de escolha para uso. O cirurgião dentista consegue utilizar este artifício para tratar apertamentos, bruxismo, dores na atm e de cabeça, sendo aplicada no musculo frontal suaviza a dor e traz o fim estético. **OBJETIVO:** a finalidade deste estudo é mostrar que a anatômico e fisiologicamente a toxina na face tem fins tanto clínicos na prática diária do cirurgião dentista. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, foram utilizados 3 artigos de 2016 a 2021, como critério de inclusão artigos que continham as palavras “Articulação Temporomandibular”, “Toxina Botulínica” e “Odontologia”, os que não se enquadram neste critério foram para o critério de exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na literatura o uso clínico é amplamente estudado, o alívio para disfunções temporomandibulares, sialorreia, hipertrofia massetérica e sorriso gengival são de alto valor para clínica diária do cirurgião dentista. Diversas dores na atm e de dor de cabeça derivam de estiramento uso de musculatura ou ligamento, ao relaxá-los com a toxina trás conforto ao paciente, claro que não imediato, a toxina entra em ação partir do 3 dia e atinge seu ápice no 15 dia da aplicação, dando tempo para esta articulação ser estudada com calma e excluir diagnósticos diferenciais do

paciente e nos dar até como planejar o futuro deste tratamento, porém com as diminuições funcionais das musculaturas a pele consegue se regenerar pelo processo de [neocolagênese](#) e reparar rugas, suavizar volume facial e assim obtendo-se o fim estético funcional na sua atuação. Desta forma, a casos de exclusão de bichectomias desnecessárias, aplicação no músculo levantador do lábio superior corrigindo o sorriso gengival, dispensando cirurgias como a gengivoplastia, emagrecimento facial por redução da atividade muscular, levantamento da columela ao aplicar no músculo nasal, diminuição do tamanho do primeiro feixe do temporal, dando formas mais suaves ao rosto, tornando o uso da toxina tanto clínico como funcional para diversos casos, tornando tratamentos mais seguros e menos invasivos aos nossos pacientes. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que depois da resolução 198 do CFO, a liberdade de tratamento com toxina botulínica e seu uso estético trouxe mais segurança para os pacientes e para seus desejos e patologias. Esteticamente a procura por um mercado novo é recente, mas garantir sempre a qualidade nas nossas atribuições como cirurgiões é nossa missão como profissão e ainda tornado nossos tratamentos menos invasivos e com maior segurança. **PALAVRAS-CHAVES:** Toxina botulínica; Odontologia; Articulação temporomandibular; Sorriso Gengival; Dor.

REFERÊNCIAS: BRAZ, J. O uso da toxina botulínica na correção do sorriso gengival-revisão de literatura. **O uso da toxina botulínica na correção do sorriso gengival-revisão de literatura**, PERIODONTOL, v. 27, 2017.

BISPO, LB. A toxina botulínica como alternativa do arsenal terapêutico na odontologia. **A toxina botulínica como alternativa do arsenal terapêutico na odontologia**, Univ. Cid. São Paulo, v. 27, ed. 31, p. 74-87, 2019.

D OLIVEIRA, Mauro; FERREIRA VALADÃO, Ingrid. A utilização da toxina botulínica em odontologia. **A utilização da toxina botulínica em odontologia**, 3. Ciência Atual, v. 9, ed. 1, 2017.

OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA NO PROCESSO DE ELEVAÇÃO DA AUTOESTIMA EM UM ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milla Fabiola Quadros de Jesus¹

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela UFPa

millafquadros@gmail.com

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral (PC) é uma lesão não progressiva e seus sinais característicos são: espasticidade, perturbações do movimento, fraqueza muscular, ataxia e rigidez; sendo as manifestações que são associadas dependem da magnitude, extensão e localização das lesões do Sistema Nervoso Central (SNC). Estudos revelam que em adolescentes com doença crônica são encontradas limitações e dificuldades em áreas importantes para o desenvolvimento, como a vida acadêmica ou profissional, as relações sociais (maior dependência e isolamento social, interações sociais mais restritas, menos relações próximas com os seus pares sociais, menos amigos, menos relações de namoro, relacionamento sexual mais tardio) e a sua própria imagem física. Posto isso, a autoestima e o autoconceito podem ser fatores de risco na doença física e psicológica, tendo em vista que adolescentes com doença crônica estão em maior risco de desenvolver problemas comportamentais e emocionais. A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar envolvendo as áreas de saúde, educação e equitação e é recomendada para indivíduos com deficiência, lesões neuromotoras de origem encefálica ou medular; patologias ortopédicas congênitas ou adquiridas; disfunções sensório-motoras; necessidades educativas especiais; distúrbios evolutivos, comportamentais, de aprendizagem e emocionais. Dessa forma, pode auxiliar no tratamento de pessoas com PC com enfoque psicossocial, em especial adolescentes com doença crônica, tendo em vista que estes estão em maior risco de desenvolver problemas comportamentais e emocionais. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da Equoterapia na autoestima de um adolescente com paralisia cerebral. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, em que foram realizadas sessões de Equoterapia durante um estágio extracurricular em uma instituição privada no município de Ananindeua em Belém do Pará no ano de 2021. Acompanhadas por uma Equoterapeuta, as sessões com

duração de 30 minutos, foram feitas com um adolescente diagnosticado com paralisia cerebral em nível I da escala GMFCS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de atendimento, foram visualizados ganhos no ajuste postural devido os movimentos tridimensionais do cavalo, influenciando no comportamento e comunicação corporal do praticante, melhorando a confiança em si e na interação social devido a independência em realizar montaria e guiar o animal. Através de entrevistas informais com os responsáveis do praticante e com o próprio, foi notado significativa melhora na comunicação entre pares, tanto verbal quanto não verbal. Demonstrando a necessidade de maiores estudos dos efeitos das terapias integrativas na perspectiva da saúde mental de adolescentes com PC. **CONCLUSÃO:** A Equoterapia auxilia no processo de amadurecimento e ganho de confiança em pessoas com PC, se mostra eficaz em relação aos benefícios físicos/psicomotores, benefícios sociais e benefícios psicológicos, através das montarias constantes e independentes, proporciona ganhos no ajuste postural e comunicação perceptiva do próprio corpo.

Palavras-chaves: Equoterapia; Paralisia Cerebral; Autoestima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSAN, L.; BRACCIALLI, L. M. P.; ARAUJO, R. C. T. Contribuição da Equoterapia para a Participação e Qualidade de Vida do Praticante com Paralisia Cerebral em Diferentes Contextos. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v.3, n.1, p. 48-61, jan.- jun., 2016.

MATOS, A. P.; LOBO, J. C. A Paralisia Cerebral na Adolescência: Resultados de uma Investigação. **Psicologia USP**, São Paulo, p. 229-249, abr. - jun., 2009.

CIRURGIA DE EXPLANTE DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Queiroz de Figueiredo¹, Júlia Fernandes Nogueira¹, Vinícius Leandro Oliveira Medeiros² e Laís Moreira Borges Araújo³

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas

² Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Brasília

³ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas

E-mail do autor para correspondência: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: O explante de mama é a remoção da prótese de silicone, principalmente por questões de saúde, decorrentes da resposta imunológica do organismo mediada por citocinas e interleucinas. Sob esse contexto, a síndrome autoimune induzida por adjuvantes (ASIA), que engloba doenças autoimunes desencadeadas por silicone e outras substâncias estranhas, associa-se, frequentemente, à prótese mamária, sendo as doenças mais comumente descritas e seus agentes desencadeadores: linfomas e síndrome da miofasceíte macrofágica. **OBJETIVO:** investigar as evidências atuais sobre explantes mamários de silicone, bem como as principais motivações corroboradas para essa cirurgia, principalmente relacionadas à ASIA. **METODOLOGIA:** foi realizada uma revisão sistemática de literatura em que 29 artigos foram selecionados por meio do cruzamento dos descritores “explantation of silicone breast”; “silicone implant illness”; “ASIA syndrome”; “breast implant removal” “explante de mama” e “complicações”; e avaliados, com o objetivo de investigar as evidências atuais sobre explantes mamários de silicone, bem como as principais motivações corroboradas para essa cirurgia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise dos estudos, apesar de evidenciarem uma necessidade de mais pesquisas para realmente comprovar a associação entre os implantes de silicone e o desenvolvimento de quadros clínicos, foi verificado que o motivo crucial pela busca da retirada dos implantes de silicone são as possíveis doenças e complicações relacionadas às próteses, como a Síndrome inflamatória induzida por adjuvantes (ASIA), doença do silicone (BII), linfomas e seromas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, com o movimento ascendente de autoaceitação corporal e com a amenização dos sintomas, como fadiga, artralgia, mialgia, neurastenia, dor no peito e fotossensibilidade em parte das pacientes submetidas ao explante de mama, a procura é cada vez mais frequente por esse procedimento.

Palavras-chave: Explante de mama, Doença do implante de mama, Síndrome de ASIA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIJOTAS-REIG, J., *et al.* Autoimmune/inflammatory syndrome induced by adjuvants – ASIA – related to biomaterials: analysis of 45 cases and comprehensive review of the literature. **Immunologic Research**, v.66, p.120-140, 2017.

AVASHIA, Y. J., *et al.* Surgical Management of the Explant Patient: An Update on Options for Breast Contouring and Volume Restoration. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 146, n. 5, p. 978-985, 2020.

BATISTA, B. N., *et al.* Relato de caso de linfoma anaplásico de células grandes associado a implante mamário em paciente brasileira. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 32, n. 3, p. 445-449, 2017.

BOER, M., *et al.* Is explantation of silicone breast implants useful in patients with complaints? **Immunologic Research**, v. 65, n. 1, p. 25-36, 2017.

BORBA, V., *et al.* Classical Examples of the concept of the ASIA Syndrome. **Journal Biomolecules**, v.10, n.1436, p.1-16, 2020.

CARVALHO, R., *et al.* Association between Silicone Breast Implants and Autoimmune Diseases. **Gazeta médica**, v. 3, n.4, p. 192-200, 2016.

COLARIS, M.J.L., *et al.* Two hundreds cases of ASIA syndrome following silicone implants: a comparative study of 30 years and a review of current literature. **Journal of Immunology Research**, v. 65, p. 120-128, 2016.

FRANCO, T.; FRANCO, D. Seroma tardio após implantes mamários de silicone: três formas diferentes de apresentação, evolução e conduta. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 28, n. 2, p. 247-252, 2013.

HILLARD, C., *et al.* Silicone breast implant rupture: a review. **Gland Surgery**, v. 6, n. 2, p. 163-168, 2017.

JARA, L. J., *et al.* Severe manifestations of autoimmune syndrome induced by adjuvants (Shoenfeld's syndrome). **Immunol Research**, v. 65, n. 1, p. 8-16, 2017.

KAPLAN, J.; ROHRICH, R. Breast implant illness: a topic in review. **Gland Surgery**, v.10, n.1, p.430-443, 2021.

KAPPEL, R. M.; PRUJIN, G. J. M. Explantation of Silicone Breast Implants Ameliorates Gel Bleed Related Health Complaints in Women with Breast Implant Illness. **Clinical Medical Reviews and Case Reports**, v.7, n.301, p.1-7, 2020.

LEBERFINGER, N.A., *et al.* Breast Implant–Associated Anaplastic Large Cell Lymphoma: A Systematic Review. **JAMA Surgery**, v.152, n.12, p.1161-1168, 2017.

LEE, M., *et al.* Breast Implant Illness: A Biofilm Hypothesis. **Plastic and Reconstructive Surgery - Global Open**, v.8, n.4, p.1-10, 2020.

- MAGNUSSON, M. R., *et al.* Breast Implant Illness: A Way Forward. **Internacional Open Access Journal of the American Society of Plastic Surgeons**, v. 143, n. 3, p. 145-815, 2019.
- MAIJERS, M.C., *et al.* Women with silicone breast implants and unexplained systemic symptoms: a descriptive cohort study. **Netherlands Journal Of Medicine**, v. 71, n. 10, p. 534-540, dez. 2013.
- MARTÍNEZ-RAMOS, D., *et al.* Linfoma anaplásico de células grandes associado a implantes mamários. importancia para el cirujano. **Cirugía y Cirujanos**, España, v. 86, n. 5, p. 459-464, 14 maio 2018.
- MEDINA, F. M. *et al.* breast implants, adverse events and rare complications: findings by mammography, US and MR imaging. **Revista Colombiana de Radiologia**. p. 4434-4440, 2016.
- MIRANDA, R. E. O explante em bloco de prótese mamária de silicone na qualidade de vida e evolução dos sintomas da síndrome ASIA. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 55, n. 4, p. 427-431, 2020.
- PALMA, A. F. M. **Linfoma anaplásico de grandes células associado a implantes mamários**. 2019. 31 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019.
- REAL, D. S. S.; RESENDES, B. S. Linfoma anaplásico de grandes células relacionado ao implante mamário: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 34, n. 4, p. 531-538, 2019.
- ROHRICH, R. J.; KAPLAN, J.; DAYAN, E. Silicone Implant Illness: Science versus Myth? **Plastic And Reconstructive Surgery**, v. 144, n. 1, p. 98-109, 2019.
- SOARES, G. S., *et al.* Relação da síndrome autoimune induzida por adjuvantes (ASIA) com o implante mamário. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 34, 2021.
- SPEROTTO, M. G., *et al.* Implantes mamários na syndrome autoimmune/inflamatória induzida por adjuvantes (ASIA): uma revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 8, 2021.
- TANNA, N., *et al.* Not All Breast Explants Are Equal: Contemporary Strategies in Breast Explantation Surgery. **Internacional Open Access Journal of the American Society of Plastic Surgeons**, v. 147, n. 4, p. 808-818, 2021.
- WEE, C. E., *et al.* Understanding Breast Implant-Illness, Before and After Explantation. A patient-Reported Outcomes Study. **Annals of Plastic Surgery**, v.85, n.1, p.82-86, 2020.
- WIDYA, A., *et al.* Breast Implant Illness: Are Social Media and the Internet Worrying Patients Sick? **Plastic Reconstructive Surgery**, v. 145, n. 3, p. 225-227, 2020.
- WINNER, L. H., *et al.* Tissue reactions to injected silicone liquids: a report of three cases. **Arch. Dermatol.**, v. 90, n. 1, p. 588-593, 1964.

CONDUTAS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CARDIOPATA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz²; Renata Lisboa Santana³; Williane Pereira Cruz⁴; Willyane Larissa Lopes de Lima⁵; Arianny Luiza Barros de Santana⁶.

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário São Miguel

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho

E-mail do autor para correspondência: eduardalopes022@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, em 1997 a prática de Cuidados Paliativos teve uma expansão com a criação da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos, e em 2002 foram promulgadas normas que estabelecem o cuidado paliativo e o atendimento domiciliar no Sistema Único de Saúde (SUS). Mesmo com a prevalência de pacientes cardiopatas, dificilmente esses pacientes recebem os cuidados necessários, muitas vezes por falta de conhecimento sobre sua real condição, procurando tardiamente os cuidados paliativos. A enfermagem como parte da equipe interdisciplinar, presta assistência não só ao paciente, como também à família. **OBJETIVOS:** Identificar, através da literatura científica, as condutas da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos na cardiologia. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), e também, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados de Enfermagem "Terapia Intensiva" e "Cardiologia"; por meio do operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de setembro de 2021. Como critérios de inclusão, adotaram-se artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que contemplassem o tema, nos últimos cinco anos. Adotaram-se como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, teses,

monografias, dissertações, revisões de literatura e estudos que fugissem da temática. Adotou-se como pergunta norteadora: "Como a equipe de Enfermagem pode atuar na assistência em cuidados paliativos na cardiologia?". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da busca com os descritores e operador booleano, foram encontrados 81 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 estudos para compor o estudo. Pode-se perceber que uma das principais ações de enfermagem que atua em cuidados paliativos na cardiologia é priorizar a autonomia da decisão do paciente e sua família. Pacientes cardiopatas apresentam sinais e sintomas variados, por isso, o profissional de enfermagem não só oferta saúde, como reavalia o paciente além da assistência, visando assim, a prevenção de alguma complicação. Outra ação é o suporte emocional, pois o enfermeiro é o profissional que mais assiste o paciente, o que permite auxiliar também a família no processo de finitude. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos resultados apresentados, nota-se que a equipe de enfermagem, neste contexto, apresenta-se como integrante fundamental nas ações de cuidar destes pacientes. Todavia, mesmo com o aumento na atenção no que se diz respeito a qualidade de vida dos pacientes cardiopatas nos últimos anos, ainda se faz necessário as realizações de pesquisas que possibilitem uma melhor eficácia da assistência da equipe de Enfermagem em Cuidados Paliativos aos pacientes cardiopatas, garantindo um cuidado assistencial de qualidade para a promoção de saúde.

Palavras-chave: Cuidado de Enfermagem; Terapia Intensiva; Cardiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MELO, Laércio Deleon; SILVA, Daniella Andrade; JEREMIAS, Juliana Silva. Systematized intensive care for postoperative heart surgery patients/Cuidados Intensivos sistematizados ao paciente em pós-operatório cardíaco. **RPCFO**, v. 13, p. 467-476, 2021.

ROSA, Neidiane do et al. Cuidado a idosos em unidade cardiovascular intensiva: estudo convergente assistencial. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-21], 2021.

SOUZA, Vitor Latorre; KOBAYASHI, Dr^a Rika Miyahara; SIMONETTI, Dr^o Sérgio Henrique. Construção de competências do enfermeiro para implantar unidade de terapia intensiva neonatal cardiológica. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 264, p. 3894-3905, 2020.

DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS PÓS COVID-19 E INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Yule Abreu Lemos¹, Victoria Message Fuentes¹, Simone de Souza Belluzzo¹, Eloisa
Maria Gatti Regueiro^{1,2}

¹ Departamento de Fisioterapia/ Centro Universitário Barão de Mauá - CBM

² Departamento de Medicina/ Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

E-mail: yuleemos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2, coronavírus, é responsável por síndromes respiratórias agudas, gera diversos efeitos sistêmicos no paciente. Dentre as consequências do pós COVID-19, tem-se os distúrbios musculoesqueléticos, com características clínicas de fraqueza muscular, dor, fadiga e dispneia. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico de estudos sobre os distúrbios musculoesqueléticos no paciente pós COVID-19. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão da literatura sobre as complicações musculoesqueléticas advindas do vírus e possíveis intervenções fisioterapêuticas. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de agosto a outubro de 2021. Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scielo, LILACS. Os descritores utilizados foram: *physioterapy, physicaltherapy, rehabilitation, COVID-19, coronavírus, sarscov 2, musculoskeletal disorders*, que foram combinados com o operador booleano *AND*. Os critérios de elegibilidade foram: publicação nos anos de 2020 e 2021, apresentar como tema a COVID-19 e a reabilitação musculoesquelética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos utilizados nessa revisão evidenciaram que os pacientes que necessitaram de ventilação mecânica na fase mais aguda da doença, vivenciaram graves efeitos colaterais, podendo desenvolver a síndrome pós cuidados intensivos, que pode desencadear incapacidade funcional prolongada e efeitos secundários como disfunção muscular, fraqueza muscular, fadiga, polineuropatia, dor e dispneia. Além disso, esses pacientes necessitam de um processo de reabilitação envolvendo uma equipe multiprofissional, com intervenções neuromusculares, respiratórias, cardíacas, bem como suporte psicológico, a fim de melhorar a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Com a finalidade de diminuir a gravidade das sequelas decorrentes do processo de internação da COVID-19, sugere-se como essencial a atuação do fisioterapeuta ainda no ambiente hospitalar, bem

como na fase mais precoce da doença, a fim de promover uma recuperação funcional mais rápida, acelerar o processo de alta e reabilitação aos pacientes que têm experienciado a COVID longa.

PALAVRAS CHAVES: Fisioterapia, Distúrbios Musculoesqueléticos, COVID-19

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, F *et al.* Rehabilitation setting during and after Covid-19: an overview on recommendations. **Journal Of Rehabilitation Medicine**, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 141-151, jan. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33284353/>. Acesso em: 10 out. 2021.

FALVEY, J. R.; KRAFFT, C.; KORNETTI, D. The Essential Role of Home- and Community-Based Physical Therapists During the COVID-19 Pandemic. **Physical Therapy**, [S.L.], v. 100, n. 7, p. 1058-1061, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32302404/>. Acesso em: 15 out. 2021.

LAU, H. M. C. *et al.* The Impact of Severe Acute Respiratory Syndrome on the Physical Profile and Quality of Life. **Archives Of Physical Medicine And Rehabilitation**, [S.L.], v. 86, n. 6, p. 1134-1140, jun. 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15954051/>. Acesso em: 15 out. 2021.

SILVA, R. M. V.; SOUSA, A. V. C. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. **Fisioterapia em Movimento**, [S.L.], v. 33, p. 1-3, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/j4gf5VPw559bfwxLvsN9F8p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

SMONDACK, P. *et al.* Kinésithérapie et COVID-19 : de la réanimation à la réhabilitation à domicile. synthèse des recommandations internationales. **Revue Des Maladies Respiratoires**, [S.L.], v. 37, n. 10, p. 811-822, dez. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33067078/>. Acesso em: 09 out. 2021.

THOMAS, P. *et al.* Physiotherapy management for COVID-19 in the acute hospital setting: clinical practice recommendations. **Journal Of Physiotherapy**, [S.L.], v. 66, n. 2, p. 73-82, abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32312646/>. Acesso em: 15 out. 2021.

World Health Organization (WHO). **WHO statement on cases of COVID-19 surpassing 100.000**. Geneva: WHO. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/07-03-2020-who-statementon-cases-of-covid-19-surpassing-100-000>. Acesso em: 10 out. 2021.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE NO ACOLHIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.

Catarina Almeida Santos¹; Juciane dos Anjos Santos²; Ingrid Daiane dos Santos Souza³; Danielle dos Santos Campos⁴; Weruska Santos da Cruz/Orientadora⁵.

^{1.2.3.4}Graduanda pela Universidade Salvador (UNIFACS)

⁵Enfermeira pela Universidade São Salvador

E-mail do autor para correspondência: catarinaalmeida2699@gmail.com

INTRODUÇÃO: A enfermagem forense foi regulamentada no Brasil, por intermédio da resolução Nº 556/2017, sendo uma especialidade responsável por prestar assistência a vítimas de violência, proporcionando assistência e cuidados humanizados, detém conhecimento técnico científico para prática da perícia que deve ser realizada de maneira minuciosa. Essa especialização possui uma abrangência de áreas de atuação como atividades de educação preventiva, no tribunal realizando consultoria e dentro dos hospitais. Levando em consideração observarmos a importância dessa atuação visto que os profissionais de enfermagem atuam na assistência direta a essas vítimas de violência.

OBJETIVO: Relatar o papel do enfermeiro forense, conforme sua importância na atuação, prevenção e assistência a vítimas de violência, no recolhimento das evidências que possam identificar o indício de violência juntamente com a realização de um atendimento humanizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados: *scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Revista Oficial do Conselho de Enfermagem, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: Enfermagem, Enfermagem Forense, violência. Os critérios de inclusão: artigos em português, no período de 2009-2020. Critérios de exclusão: artigos fora do tema proposto. Dessa forma, foram selecionados 3 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Habitualmente o enfermeiro é o primeiro a ter contato com vítimas de abuso e/ou violência (contra idosos, crianças ou conjugal) entre outros. O enfermeiro necessita saber dialogar com a vítima no primeiro momento, principalmente por ser uma situação traumática, é preciso ser humanizado quanto técnico. Ao analisar gestos, olhares e falas o enfermeiro forense traz segurança ao paciente e isso é destreza quando for necessário recolher provas, analisar

hematomas corporais a modo que ao chegar o momento de registrá-los, exista uma gama de informações de acordo com a forma, tamanho e localização. Estes são aspectos que levam a registrar provas que muitas vezes irão parar em tribunais e podem levar meses para serem julgadas. A importância desse registro pode ser o peso entre o crime e a justiça, e executar com destreza essa tarefa, faz a diferença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, podemos perceber que o enfermeiro forense estabelece o primeiro contato com a vítima, realizando exames e coleta de evidências, é importante que o enfermeiro tenha uma visão holística no atendimento a vítima, não só para o estado físico, mas também para o psicológico, assim podendo fortalecer a confiança entre paciente e profissional de saúde. Diante disso, podemos perceber o papel crucial do enfermeiro forense.

Palavras-chaves: Enfermagem¹, Enfermagem forense², Violência³

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: KAREN BS, RITA CS. Enfermagem forense: uma especialidade a conhecer. Biblioteca Virtual de Enfermagem 2020. Cogitare Enferm; 14(3):564-8

MACHADO, Bárbara Pinheiro; et al. Enfermagem forense: o que é lecionado na licenciatura de enfermagem em Portugal. Rev. Enf. Ref. [online]. 2019, vol.serIV, n.22

ADRIANA S, et al. Cartilha de Orientações da Enfermagem Forense. ABE Forense, 2018. Disponível em: <http://www.abeforense.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Cartilha-de-Orienta%C3%A7%C3%B5es-da-Enfermagem-Forense-ABEFORENSE.pdf>. Acessado em: 28 de março de 2021.

ECOEPIDEMIOLOGIA DOS CASOS NOTIFICADOS DE FEBRE AMARELA NO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2011 A 2020

Solange Maria dos Santos¹; Nara Moraes Guimarães²; Letícia Martins Bertati³; Danila
Fernanda Rodrigues Frias⁴

¹ Pós-graduanda em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo

^{2,3} Graduandas em Medicina pela Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo

⁴ Docente do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo

E-mail do autor para correspondência: danila.frias@universidadebrasil.edu.br

INTRODUÇÃO: A febre amarela (FA) é uma doença viral infecciosa, porém não contagiosa, provocada por um arbovírus, do gênero *Flavivirus*, pertencente à família *Flaviviridae* sendo transmitida por insetos hematófagos da família *Culicidae*, gêneros *Aedes*, *Hemagogus* e *Sabethes*. No Brasil, a doença é enzoótica principalmente na região amazônica, e em outras regiões ocorre apenas em forma de surtos também esporádicos. Devido ao caráter subclínico ou inespecífico da maioria dos casos de febre amarela, acredita-se que, mesmo com a importância epidemiológica da doença, a subnotificação do agravo seja constante. **OBJETIVOS:** Avaliar a ecoepidemiologia da FA no estado de Minas Gerais, durante o período de 2011 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quali-quantitativo com dados secundários coletados de 2011 a 2020 do site TABNET/DATASUS e Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. As informações coletadas foram: número de notificações, regional da Secretaria de Estado de Saúde de residência, faixa etária, raça e sexo. A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estado de Minas Gerais, de 2011 a 2020, foram notificados 3.472 casos de FA. Destacaram-se os anos de 2017 e 2018 por albergar a maioria das notificações (90,5%). Dentre as notificações do período de estudo, 31,1% foram confirmadas como FA silvestre, 63,9%

foram descartadas, 1,8% inconclusivas e 3,2% ignoradas, apresentando taxa de prevalência de 5,28/100.000 habitantes. Entre 2000 e 2014, 83,3% dos casos de FA nas Américas estavam concentrados no Peru, Brasil e Colômbia. O Brasil foi responsável por 28,1% dos casos, e a maioria deles concentrou-se no estado de Minas Gerais (HAMRICK et al., 2017). Os indivíduos acometidos caracterizaram-se a maioria do sexo masculino (72,9%), faixa etária de 35 a 44 anos (21,4%), e raça parda (52,1%). Cavalcante, Tauil (2016) e Paula et al. (2021), associaram a maior ocorrência de casos de FA no sexo masculino devido à maior realização de atividades em áreas rurais, o que os deixa mais expostos aos vetores e ao vírus. A maioria das notificações encontradas concentraram-se entre dezembro e maio, coincidindo com a época chuvosa quando ocorre aumento do número de vetores. Paula et al. (2021), afirmaram que no estado do Pará a sazonalidade da FA também é de dezembro a maio, e que por este motivo a vigilância da enfermidade é realizada de forma sazonal. A maioria dos casos de FA notificados no estado de Minas Gerais durante o período de estudo estão localizados em regionais de saúde próximas, destacando-se a regional Belo Horizonte, Coronel Fabriciano, Teófilo Otoni, seguidas por Juiz de Fora, Barbacena, Itabira, Manhuaçu e Governador Valadares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, o perfil ecoepidemiológico da FA no estado de Minas Gerais no período de estudo caracterizou-se por indivíduos do sexo masculino, com idade média entre 35 e 54 anos, com baixa escolaridade. Além disso, os casos apresentaram aumento sazonal, entre dezembro e maio, afetando principalmente a região Leste e Sudeste do estado.

Palavras-chave: *Aedes*; Epidemiologia descritiva; *Haemagogus*; *Sabethes*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, K. R. L. J.; TAUIL, P. L. Características epidemiológicas da febre amarela no Brasil, 2000 – 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 1, p. 11-20, 2016.

HAMRICK, P. N.; ALDIGHIERI, S.; MACHADO, G.; LEONEL, D. G.; VILCA, L. M.; URIONA, S.; SCHNEIDER, M. C. Geographic patterns and environmental factors

associated with human yellow fever presence in the Americas. **Revista PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 11, n. 9, p. 1-28, 2017.

PAULA, A.; BICHARA, C. N. C.; OLIVEIRA, D. L.; ALBUQUERQUE, F. C. O.; SILVEIRA, G. V. G.; VIANA, H. L.; CARDOSO, S. J. G. P.; BAIA, V. F. Incidência e mortalidade da febre amarela no Estado do Pará. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.3, p. 11538-11551, 2021.

PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM DOCENTES QUE LECIONAM NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sheron Maria Silva Santos¹, José Cícero Cabral de Lima Júnior², Keila Teixeira da Silva³, Yarlton Wagner da Silva Teixeira⁴, Ivo Francisco de Sousa Neto⁵

¹Enfermeira. Mestranda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

²Educador físico pela URCA

³Educadora física pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

⁴Graduando em medicina pelo Centro Universitário São Lucas

⁵Graduando em medicina pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

E-mail do autor para correspondência: sheronmss@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os atuantes do exercício docente vem sofrendo com enfermidades diversas, as quais vem se tornando um problema de saúde de âmbito ergonômico devido aos elevados índices de agravos relacionados a sua execução. **OBJETIVO:** O estudo objetiva identificar as principais doenças que acometem docentes que lecionam no ensino superior mediante análise de pesquisas atuais e vigentes na literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem quali-quantitativa, caráter exploratório e descritivo, construída por intermédio da base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os Descritores em Ciência da Saúde (DECS): saúde do trabalhador, docentes e ensino superior. Incluíram-se todos os trabalhos de revistas indexadas na BVS no formato de artigo completo disponível em língua portuguesa e inglesa no período de 2014 a 2018. Foram excluídas as pesquisas não gratuitas, em duplicatas e que em seu título e/ou resumo não contemplaram o conteúdo estudado. Dessa forma, a presente revisão foi realizada com o total de 17 publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Distintas profissões relatam sobre a temática em discussão estando presentes desde áreas das ciências da saúde a ciências humanas, representando atuação multiprofissional sobre a temática. Constata-se diversas enfermidades relacionadas a prática docente, estando as relacionadas a saúde mental, em especial, a Síndrome de Burnout e doenças osteomusculares como as mais incidentes dentro dessa ocupação profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se a importância de realizar estudos sobre a temática em questão, visto representar um

problema de saúde que vem elevando seus índices e comprometendo a qualidade de vida ocupacional daqueles que formam novos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador; Docentes; Ensino superior.

REFERÊNCIAS

DIAS, J.; et al. Prática de atividade física em docentes do ensino superior: foco na qualidade de vida. **Esc Anna Nery**, Paraná, v. 21, n. 4, 2017.

NASCIMENTO, V. L.; et al. Burnout Syndrome among Dental professors: a cross-sectional study. **Revista da ABENO**, São Paulo, v. 18, n. 2, 2018.

OLIVEIRA, A. S. D.; PEREIRA, M. S.; LIMA, L. M. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 21, n. 3, 2017.

PINTO, M. J. S.; PINTOR, F. A.; DETTA, F. P. Condições de trabalho que mais impactam na saúde dos docentes de enfermagem: revisão integrativa. **Enferm. Foco**, São Paulo, v. 8, n. 3, 2017.

RESUMOS EXPANDIDOS

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DO METÓDO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA POR ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO LUÍS - MA

Mariel Rodrigues de Campos¹

Breno da Silva Fernandes²

Ana Beatriz Rodrigues Graça³

Graziele Ferreira Nunes⁴

Léa de Freitas Amaral⁵

¹Biomédica, aluna da especialização em Saúde Pública pela UNINASSAU

²Biomédico, aluno da especialização em Microbiologia Clínica pela FAVENI

³Biomédica, aluna na especialização em Hematologia Clínica e Banco de Sangue pelo INCURSOS

⁴Biomédica, aluna da especialização em Hematologia, Hemoterapia, Banco de Sangue e Terapia Celular pelo INCURSOS

⁵Biomédica, aluna do Mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ)

E-mail do autor para correspondência: maryel_r@hotmail.com

RESUMO

A contracepção de emergência (CE) tem sido utilizada na prevenção da gravidez não desejada. Esse trabalho avaliou o conhecimento e uso da contracepção de emergência entre universitárias de três instituições de ensino superior de São Luís – MA. É um estudo quantitativo transversal que utilizou de questionário autoaplicável que incluíam perguntas sobre a vida sexual da entrevistada e o seu conhecimento sobre o referido tema. Apenas 4% das mulheres fizeram o uso do medicamento através de orientação médica. O uso da CE não traz problemas a saúde, é importante o acesso a informação adequada para que as mulheres possam vir a utilizar o método de forma segura.

Palavras-chaves: contraceptivo; estudantes; gravidez; mulheres.

INTRODUÇÃO

A contracepção de emergência (CE) popularmente conhecida como pílula do dia seguinte é um importante método anticoncepcional para prevenir gravidez inoportuna ou

indesejada. Se difere dos demais métodos contraceptivos, pois é o único que pode ser utilizado após a relação sexual.

No Brasil, a contracepção de emergência é normatizada pelo Ministério da Saúde e aprovada pela vigilância sanitária estando disponível para venda mediante a apresentação da receita médica.

Apesar de existirem diversos métodos contraceptivos, a incidência da gravidez indesejada ainda é muito elevada em todo o mundo, principalmente em países de terceiro mundo.

A CE deve ser empregada apenas em situações específicas, como o uso incorreto de anticoncepcionais orais ou injetáveis, o rompimento do preservativo, o deslocamento do diafragma ou sua retirada antes de seis horas após a última relação sexual, o deslocamento ou expulsão do DIU. A contracepção de emergência é eficaz em até 72 horas após a relação sexual desprotegida, devido a esta característica, é importante que a mulher tenha acesso rápido a este método contraceptivo, pois quanto mais precocemente for utilizado, mais eficaz será na prevenção de uma gravidez não planejada. Frequentes repetições no uso do mesmo, diminuem sua eficácia e desconsiderar essas particularidades em relação à contracepção de emergência pode ocasionar um grande aumento no número de gestações não planejadas e contaminação por ISTs.

Questionou-se nesse estudo, o conhecimento e utilização da Contracepção de Emergência (CE), tendo em vista que pode ser uma estratégia interessante para diminuir a incidência de gravidez indesejada e as altas taxas de abortos ilegais.

OBJETIVOS

- Descrever a utilização e o nível de conhecimento sobre a contracepção de emergência entre universitárias de São Luís – MA.
- Atentar para a necessidade da orientação e educação contraceptiva e sexual entre estudantes de ensino superior.
- Fornecer subsídios para a adoção de estratégias que promovam o uso racional desse medicamento.

METODOLOGIA

Este é um estudo do tipo quantitativo, transversal, desenvolvido com a colaboração de estudantes do sexo feminino, regularmente matriculadas em três (3) instituições de ensino superior localizadas no município de São Luís – MA. O instrumento da coleta de dados foi um questionário auto aplicável estruturado em cinco perguntas.

Os questionários foram avaliados individualmente quanto ao preenchimento completo e correto. Ao final da pesquisa atingiu-se um quantitativo de 90 questionários

corretamente respondidos. Os resultados obtidos foram tabulados a partir de uma planilha eletrônica.

Este estudo obedeceu às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria das entrevistas, cerca de 62% afirmaram possuir vida sexual ativa. Concordando com o estudo de Soares et al. (2015) realizado com universitárias de Teresina – PI onde foi constatado que 76% das entrevistadas possuem vida sexual ativa.

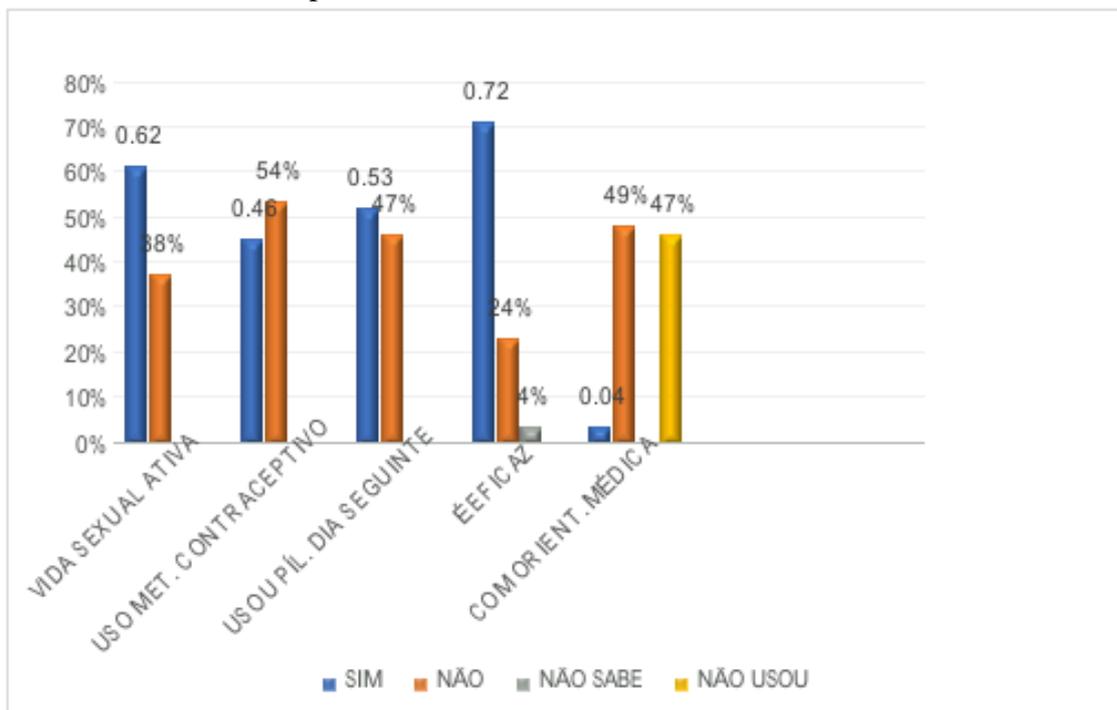
Dentre as entrevistadas, apenas 46% relatam fazer uso de algum método contraceptivo de uso regular. Estes dados discordam de Costa et al. (2017), que realizou um estudo na Faculdade de Medicina de Valença – RJ, onde 87,1% das participantes utilizaram algum método contraceptivo. Segundo Guerra & Gouveia (2007), o comportamento sexual foi se modificando ao longo dos anos, saindo de um padrão tradicional que associava a sexualidade à reprodução para a libertação sexual. Ao desvincular a atividade sexual da reprodução, destaca-se, a grande preocupação em prevenir uma gravidez não planejada.

Observou-se que 53% das entrevistadas já utilizaram a contracepção de emergência (CE) e 47% nunca fizeram uso (Figura 01). Este dado discorda, do estudo realizado por Bataglião e Mamed (2011) na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - SP, que em sua pesquisa observou que 79% das participantes não utilizaram CE.

Quando interrogadas sobre a eficácia da administração da contracepção de emergência, 72% responderam “SIM”, 24% disseram “NÃO” e 4% não souberam opinar.

Somente 4% das participantes do estudo relataram possuir orientação médica no momento da aquisição da CE, bem como no estudo de Alano et al. (2012) onde apenas 2,9% das entrevistadas apresentaram prescrição médica no momento da aquisição da contracepção de emergência. Este dado é alarmante, pois vários elementos de educação, informação e apoio devem ser colocados para as usuárias da CE, na forma de aconselhamento para o uso responsável e dentro das recomendações necessárias. Nesse sentido, profissionais e provedores de saúde são de extrema importância para oferecer

esclarecimentos para as usuárias desse medicamento.



CONCLUSÃO

Conclui-se que do total de 90 alunas entrevistadas 53% das universitárias fizeram o uso da contracepção de emergência (CE). Dessas apenas 4% obteve orientação médica e 87% conheciam a finalidade da CE.

Diversos estudos epidemiológicos e clínicos têm verificado raras reações adversas, atestando assim, a segurança dos comprimidos de contracepção de emergência. Apesar de ser considerada segura a CE deve ser consumida com extremo cuidado.

Desta forma, é válido lembrar a importância do acesso a informação adequada em relação ao medicamento, para que as mulheres possam utilizá-lo de forma segura, sem abandonar o método contraceptivo de uso regular e principalmente sem deixar de usar o preservativo, pois trata-se do único método eficaz na prevenção de ISTs. Faz-se necessário atentar para a necessidade da orientação e educação contraceptiva entre estudantes de ensino superior. Os dados obtidos nesta pesquisa fornecerão subsídios para a adoção de estratégias que promovam o uso racional desse medicamento através de palestras informativas e outras ações de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALANO, Graziela Modolon; COSTA, Laise Nunes; MIRANDA, Luziane Righeto e GALATO, Dayani. **Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina**. Ciênc. Saúde Coletiva [online]. vol. 17, n. 9, pp. 2397-2404, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde/Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** – 2. ed, 2. reimp. – Brasília:2014. 44 p. – (SerieDireitosSexuais e DireitosReprodutivos ;Caderno n. 3).

COSTA Ana Maria; GUILHERM, Dirce; SILVER, Lynn Dee. **Planejamento Familiar: autonomia das mulheres sob questão.** In: Revista de Saúde Materno-Infantil, Recife 6 (1): 75-84, jan/mar, 2006.

Payakachat N, Ragland D, Houston C. **Impact of emergency contraception status on unintended pregnancy: observational data from a women's health practice.** Pharmacy Practice 2010; 8(3):173-178.

VIEIRA EM. Políticas públicas e anticoncepção no Brasil. In: Berquó E. organizador. **Sexo & Vida: panorama da saúde reprodutiva no Brasil.** Campinas (SP): UNICAMP; 2003. p.151-96.

Guerra VM & Gouveia VV. **Liberalismo / conservadorismo sexual: proposta de uma medida de multi-fatorial.** *Psicol. Refl. Crít.* 20(1): 43-53, 2007.

HEILBORN ML, Aquino EML, Bozon M, Knauth DR, organizadores. **O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros.** Rio de Janeiro: Editora Garamond; 2006.

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CÂNCER DE BOCA

Luana Batista Nunes¹; Amanda Marques Silva¹; Amanda Fonseca dos Santos¹; Letícia Stefenon²; Deison Alencar Lucietto³

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

² Doutora em Clínicas Odontológicas pelo Instituto e Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic

³ Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz

E-mail do autor para correspondência: luananunes@id.uff.br

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever a relação entre condições socioeconômicas, prevalência de câncer (CA) de boca e mortalidade pela doença. Tratou-se de revisão de literatura nas bases de dados BVS e Pubmed, em fevereiro e março de 2021, através dos descritores “mouth neoplasms AND economic status”, “câncer oral AND condições sociodemográficas”, “câncer oral AND condições socioeconômicas AND mortalidade”. Dos 40 artigos localizados, após aplicação dos filtros texto completo, últimos cinco anos, idiomas inglês e português, e leitura dos títulos/resumos, quatro foram selecionados. Identificou-se que indivíduos com menor renda e nível de escolaridade têm menos informações, pior acesso aos serviços de saúde, diagnósticos mais tardios e, conseqüentemente, piores prognósticos, com menores chances de sobrevivência ou taxas de sobrevivência mais lentas ao CA de boca. Portanto, são necessárias políticas que garantam acesso a serviços odontológicos, incluindo disponibilização de informação e diagnóstico precoce para diminuir a mortalidade pela doença.

Palavras-chaves: Câncer oral; Condições sociodemográficas; Condições socioeconômicas; Neoplasias bucais; Status econômico.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é entendida em um conceito amplo e não somente ausência de doenças, sendo o meio social em que indivíduos e grupos estão inseridos, importante fator a ser considerado.

O CA de boca é uma neoplasia maligna que tem como fatores de risco hábitos, ocupação e fatores genéticos. Sendo assim, envolve fatores ambientais, sociais,

econômicos e geográficos. Nesse sentido, nota-se como as desigualdades sociais podem influenciar o processo da doença (AGUIAR et al., 2020). Ademais, tem sido descrito na literatura que há influência das condições socioeconômicas no prognóstico desse tipo de câncer (SOARES, 2018).

Casos e mortes por CA de boca possuem taxas consideravelmente altas. O Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2021) estimou 15.190 novos casos de câncer bucal no Brasil em 2020, além da estimativa de 6.605 mortes pela doença em 2019.

Considerando esses dados, é fundamental que a população tenha acesso aos serviços de saúde, de modo que o diagnóstico da doença aconteça o mais precocemente possível. Esse é um aspecto fundamental para aumentar as taxas de sobrevivência e a qualidade de vida dos pacientes (RAIMUNDO et al., 2019).

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo é descrever a relação entre condições socioeconômicas, prevalência de CA de boca e mortalidade pela doença.

METODOLOGIA

Tratou-se de revisão de literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed entre os meses de fevereiro e março de 2021, através dos descritores e termos “mouth neoplasms AND economic status”, “câncer oral AND condições sociodemográficas”, “câncer oral AND condições socioeconômicas AND mortalidade”.

No total da pesquisa, foram encontrados 40 artigos. Com a utilização dos filtros de texto completo, artigos dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português, além da leitura dos títulos e resumos, quatro artigos foram selecionados e tiveram seu texto analisado na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se que os quatro estudos analisados partilhavam da mesma linha de resultados, as quais esclareceram a relação das condições socioeconômicas com o prognóstico do CA de boca (Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese de publicações que relacionam o CA de boca e as condições socioeconômicas

Título do artigo	Autores/ano	Principais resultados
------------------	-------------	-----------------------

Oral Cancer: Socio-Spatial Analysis of a Brazilian Sample	Aguiar et al. (2020)	Observaram que a maioria dos pacientes com o CA de boca tinha baixa escolaridade, eram pobres e em locais com deficiente situação sanitária.
Manifestações clínicas e sociodemográficas em trabalhadores com câncer bucal	Raimundo et al. (2019)	As pessoas em situação de vulnerabilidade social eram diagnosticadas tardiamente e, dessa forma, tinham menores chances de sobrevivências.
Influência do nível educacional, estágio e tipo histológico sobre a sobrevivência do câncer bucal em uma população brasileira	Aguiar et al. (2016)	Analisaram que os indivíduos com menor renda e nível de escolaridade têm reduzido acesso à informação e aos serviços de saúde.
Socio-economic deprivation: a significant determinant affecting stage of oral cancer diagnosis and survival	Auluck et al. (2016)	Trouxeram em seu estudo que em comunidades carentes as taxas de sobrevivência pelo CA de boca eram mais lentas.

Fonte: Dos autores (2021)

No estudo de Aguiar et al. (2020), 71,6% dos pacientes com o CA de boca tinham baixa escolaridade, 72,4% eram pobres e os casos eram concentrados em locais com deficiente situação sanitária. Concomitantemente, Aguiar et al. (2016) mostraram que a sobrevida ao câncer está significativamente relacionada ao nível de escolaridade e renda. Indivíduos com menor renda e nível de escolaridade têm reduzido acesso à informação e aos serviços de saúde. Sendo assim, há mais demora no diagnóstico e maiores dificuldades no tratamento, deixando esta parcela da população mais suscetível a maior morbidade e piores prognósticos do câncer bucal.

Já, a pesquisa conduzida por Raimundo et al. (2019) demonstrou a influência do diagnóstico precoce para a diminuição no número de óbitos pelo CA de boca. As pessoas em situação de vulnerabilidade social eram diagnosticadas tardiamente e, dessa forma, tinham menores chances de sobrevivência. Ainda, corroborando essas ideias, Auluck et al. (2016) atentaram para o fato de que em comunidades carentes as taxas de sobrevivência pelo CA de boca eram menores.

Considerando a relação entre piores condições socioeconômicas, diagnóstico tardio e menor taxas de sobrevida em relação ao CA de boca, é preciso que sejam realizadas diferentes intervenções no sistema de saúde, incluindo a criação de políticas públicas na área de saúde bucal que facilitem o acesso a informações, diagnósticos adequados, tratamentos e reabilitação para pacientes diagnosticados com esta doença.

Além disso, um ponto importante a considerar relaciona-se às mudanças na formação dos profissionais de saúde, especialmente dos cirurgiões-dentistas, a fim de garantir um processo formativo que considere os fatores biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença, de modo abrangente e humanístico. Desse modo, os profissionais da saúde precisam conhecer não somente os aspectos biológicos do adoecimento, mas identificar, compreender e atuar sobre os aspectos sociais e econômicos envolvidos na produção de doenças, em diferentes cenários (MENEZES, 2016).

CONCLUSÃO

Os estudos analisados demonstram a associação de determinantes sociais de saúde no CA de boca, quando foi identificado que há relação entre o prognóstico do câncer oral e as condições socioeconômicas, sendo os indivíduos com a maior vulnerabilidade social detentores das menores taxas de sobrevida.

Nesse sentido, é necessário que haja intervenção por meio de políticas públicas que garantam acesso de toda a população ao sistema de saúde, além da disseminação de informações sobre o CA de boca, para que seja feito o diagnóstico precoce e, assim, possa haver diminuição da mortalidade pela doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A. S. W. Influência do nível educacional, estágio e tipo histológico sobre a sobrevivência do câncer bucal em uma população brasileira: um estudo retrospectivo de 10 anos de observação. **Revista Medicine**, v. 95, n. 3, p. 23-7, 2016.

AGUIAR, C. F. et al. Oral Cancer: Socio-Spatial Analysis of a Brazilian Sample. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, p 1-9, 2020.

AULUCK, A. et al. Socio-economic deprivation: a significant determinant affecting stage of oral cancer diagnosis and survival. **BMC Cancer**, v.16, n. 569, p. 2-10, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Câncer de boca**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>>. Acesso em: 03 de abril de 2021.

MENEZES, I. H. C. Formação e qualificação de profissionais de saúde: fatores associados à qualidade da atenção primária. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 547-559, 2016.

RAIMUNDO, D. D. et al. Manifestações clínicas e sociodemográficas em trabalhadores com câncer bucal. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 5, p. 1412-1419, 2019.

SOARES, F. F. **Desigualdades sociais na sobrevida de câncer de boca e orofaringe em São Paulo**. 2018. 100 p. Tese (Doutorado em Epidemiologia) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2018.

PERDAS DENTÁRIAS EM POPULAÇÕES RURAIS DO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS E/OU AMBIENTAIS

Amanda Fonseca dos Santos¹; Amanda Marques Silva¹ Luana Batista Nunes¹; Juliana Balbinot Hilgert²; Deison Alencar Lucietto³

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

² Doutora em Epidemiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³ Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz

E-mail do autor para correspondência: amanda_fonseca@id.uff.br

RESUMO

Este estudo objetiva descrever os principais fatores socioeconômicos e/ou ambientais associados a perdas dentárias em populações rurais do Brasil. Tratou-se de revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando-se os descritores: “perda dentária AND fatores socioeconômicos AND população rural”; “perda dentária AND população rural”; “perda de dente AND desigualdade AND população rural”. Dos 46 artigos científicos publicados, três foram analisados na íntegra após análise dos títulos e resumos. Identificou-se que baixa escolaridade, renda, poucas possibilidades de acesso aos serviços odontológicos e locais sem fluoretação de água são fatores determinantes para as ausências dentárias. Nenhum artigo analisado evidencia os fatores ambientais associados as perdas dentárias. Constatou-se que a perda dentária ainda é recorrente nas populações rurais e os serviços oferecidos são incapazes de limitar os danos causados pela cárie dentária. Contudo, há um número limitado de publicações relacionados a esta temática.

Palavras-chaves: Perda dentária. Fatores socioeconômicos. População rural. Desigualdade. Extração dentária.

INTRODUÇÃO

Populações rurais apresentam sistema de produção, modo de vida e reprodução social relacionados com a terra, sendo sua realidade atrelada a história econômica, política e cultural (SAÚDE, 2013). O menor acesso às tecnologias, qualificação profissional, oferta e infraestrutura de serviços de saúde em meio rural está relacionado ao incremento de procedimentos odontológicos mutiladores (BARBATO et al. 2007).

A perda dentária, por sua vez, pode interferir na função mastigatória e de deglutição (JORGE et al. 2009), bem como na fonação o que afeta diretamente a qualidade de vida desses indivíduos (SALIBA et al. 2010).

Apesar dos avanços com a criação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF) e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), o acesso aos serviços de saúde por populações rurais ainda é precário. Desse modo, torna-se relevante que estudantes e cirurgiões-dentistas se apropriem da realidade das populações rurais, compreendendo sua dinâmica social e fatores correlacionados.

OBJETIVOS

Descrever os principais fatores de risco socioeconômicos e/ou ambientais associados a perdas dentárias em populações rurais do Brasil.

METODOLOGIA

Relaciona-se a uma revisão de literatura em que as coletas foram realizadas no mês de dezembro de 2020, por meio de buscas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se as combinações dos seguintes descritores: “perda dentária AND fatores socioeconômicos AND população rural”; “perda dentária AND população rural”; “perda de dente AND desigualdade AND população rural”.

Foram incluídos textos completos, com qualquer desenho de estudo, publicados em periódicos brasileiros, em qualquer tempo e em idioma português. Foram excluídos os artigos duplicados e que não apresentavam a temática. A seleção dos artigos foi feita primeiro pela leitura dos títulos e em seguida dos resumos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada resultou em 46 artigos científicos, publicados entre os anos de 2006 e 2011. Entretanto, após a leitura do título e resumo, 43 destes foram excluídos por não apresentarem a temática a ser pesquisada e/ou por serem artigos duplicados. Os três artigos analisados na íntegra foram publicados em periódicos nas áreas de saúde pública e saúde coletiva. O Quadro 1 descreve os principais fatores de risco associados a perdas dentárias em populações rurais do Brasil.

Quadro 1- Síntese das publicações sobre fatores de risco associados a perdas dentárias em populações rurais do Brasil

Título do artigo	Autores e ano	Periódico	Principais resultados
Perdas dentárias e fatores sociais, demográficos e de serviços associados em adultos brasileiros: uma análise dos dados do Estudo Epidemiológico Nacional (Projeto SB Brasil 2002-2003)	BARBATO et al. 2007	Cadernos de Saúde Pública	-Perdas dentárias foram fortemente associadas às condições socioeconômicas e demográficas; -Indivíduos residentes em zona rural, as mulheres, os mais pobres, aqueles com menor escolaridade e com idade mais avançada apresentaram prevalências maiores de perdas dentárias; -Moradores de zona rural apresentaram uma prevalência de perdas dentárias (> 12 dentes) 15% maior que os moradores de regiões urbanas;
Perdas dentárias em adolescentes brasileiros e fatores associados: estudo de base populacional	BARBATO; PERES, 2009	Revista Saúde Pública	- Primeiros molares inferiores são os que tiveram maiores extrações; -As perdas dentárias em adolescentes residentes em áreas rurais sem fluoretação foram 40% maiores do que aqueles residentes em áreas rurais com a fluoretação das águas de abastecimento;
Perda dentária em uma população rural e as metas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde	SALIBA et al. 2010	Ciência e Saúde Coletiva	-Baixa escolaridade propiciou a extração dentária precoce; -Moradores de casas próprias tiveram mais dentes extraídos;

Fonte: Elaboração dos autores, 2021

Observou-se que dentre os três artigos analisados, todos apontavam os fatores socioeconômicos associados a perdas dentárias em populações rurais. A baixa escolaridade, renda e as poucas possibilidades de acesso aos serviços odontológicos destacam-se como determinantes para maior prevalência dessas perdas.

Nesse sentido, Barbato et al. (2007) evidenciaram que escolaridade e renda influenciam o padrão e o tipo de utilização de serviços odontológicos e que estes são limitados, tanto em oferta quanto no acesso das populações rurais. Isto pôde ser confirmado posteriormente por Barbato e Peres (2009), destacando que a localização no meio rural condiciona menores níveis de escolaridade e renda em comparação ao meio

urbano, além disso, identificou-se maiores porcentagens de ausências dentárias em locais sem fluoretação de água, neste caso, provenientes de poços superficiais escavados nas propriedades rurais.

De acordo com Saliba et al. (2010), a baixa escolaridade interfere nas perdas dentárias, uma vez que a falta de informação propicia a pouca valorização da preservação dos elementos dentários optando pela extração precoce. Em relação a maior extração dentária por indivíduos que possuem casas próprias, pode-se entender que estes possuem maior poder aquisitivo o que facilitaria o acesso a serviços odontológicos privados e maior número de exodontias, considerando a antiga filosofia mutiladora (SALIBA et al., 2010).

Embora seja inquestionável a influência que as condições socioeconômicas e ambientais exercem sobre a saúde dos diversos grupos sociais (CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017), nenhum artigo analisado evidencia os fatores ambientais associados as perdas dentárias. Deste modo, investigar a possível associação dos fatores ambientais a ausências dentárias torna-se importante no desenvolvimento de pesquisas futuras.

CONCLUSÃO

Contatou-se que a perda dentária ainda é recorrente nas populações rurais, sendo que os serviços oferecidos ainda são incapazes de limitar os danos causados pela cárie dentária por ausência de programas preventivos e curativos eficientes.

Apesar do importante declínio da cárie dentária e, conseqüentemente, de perdas dentárias registrado nas últimas duas décadas no Brasil, a procura dos adultos e idosos em áreas rurais a esses serviços ainda tem como fator a dor de dente que, por vezes, é solucionada pela extração. Deste modo, devem ser garantidas medidas preventivas em período etário mais precoce, possibilitando o acesso a outras formas de apresentação do flúor, principalmente, à parcela da população usuária do sistema público de saúde.

Além disso, devem ser estimuladas medidas clínicas para a proteção dos primeiros dentes que emergem, uma vez que ainda são estes os mais extraídos. Vale ressaltar que nesta revisão de literatura, verificou-se um número limitado de publicações sobre fatores de risco socioeconômicos e/ou ambientais associados a perdas dentárias em populações rurais do Brasil. Isto evidencia a relevância na realização de mais pesquisas destinadas a esta temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBATO, P. R. et al. Perdas dentárias e fatores sociais, demográficos e de serviços associados em adultos brasileiros: uma análise dos dados do Estudo Epidemiológico Nacional (Projeto SB Brasil 2002-2003). **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 8, v. 23, p.1803-1814, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo**, da Floresta e das Águas. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BARBATO, P. R.; PERES, M. A. 2009. Perdas dentárias em adolescentes brasileiros e fatores associados: estudo de base populacional. **Rev Saúde Pública**, v. 43, n.1, p.13-25, 2009.

CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. Determinantes da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Rev Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 3, p.676-689, 2017.

JORGE, T. M. et al. Relação entre perdas dentárias e queixas de mastigação, deglutição e fala em indivíduos adultos. **Revista CEFAC**, v. 11, Supl. 3, p. 391-397, 2009.

SALIBA, N. A et al., Perda dentária em uma população rural e as metas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde. **Cien Saúde Col**, Rio de Janeiro, v. 15, supl.1, p. 1857-1864, 2010.

A ABORDAGEM DO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ruthlene Freitas Gonçalves¹; Daiane Sabrina Neves Oliveira²; Mauro Sávio Sarmento Pinheiro³; Glória Letícia Oliveira Gonçalves Lima⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia

²Graduanda em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia

³Graduando em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia

⁴Enfermeira. Mestra em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual do Pará

ruthlenefreitas2@gmail.com.

RESUMO

A orientação sobre saúde mental para idosos nas redes públicas são raras, entretanto essencial para prevenção de transtornos. Nesse sentido, este relato buscou a sensibilização de idosos, cuidadores e enfermeiros sobre as práticas de autocuidado e saúde mental. Identificar o conhecimento prévio de idosos, acompanhantes e profissionais da atenção primária sobre a prática de atividades físicas e sensibiliza-los sobre a importância da prática da mesma na saúde do idoso. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no dia 27 de novembro de 2020 em uma UBS (Unidade básica de saúde). Os participantes apresentavam um baixo conhecimento acerca dos assuntos abordados, com isso, favorecia para o índice de idosos sem o peso ideal e alguns alegaram perder o apetite e não fazer exercício. Ficou evidente que a falta de conhecimento continua sendo um fator determinante para o aumento de problemas de saúde mental.

Palavras-chaves: Saúde mental, Educação em Saúde, Enfermagem na saúde comunitária, Autocuidado.

INTRODUÇÃO

Existente três segmentos de prática em educação prioritários e entre eles a valorização da promoção e prevenção da saúde, tanto quanto as práticas curativas. Entretanto, ainda há uma grande distância entre retórica e prática. O investimento no diálogo da comunidade com os profissionais de saúde, é de suma importância para a educação humanizada sabendo os limites de cada paciente. Procura-se, lembrar que o ser humano e seus hábitos, consciência e palavra é fundamental, pois são o lugar de encontro entre a educação e a

saúde. A orientação sobre saúde mental para idosos nas redes públicas são raras, entretanto essencial para prevenção de transtornos como depressão, ansiedade e suicídio. visando que, intervenções de promoção em saúde são úteis no desenvolvimento de competências como empoderamento, autonomia e autoeficácia. Sendo este, um trabalho de suma importância para prevenção, com relação a saúde de idosos na atenção primária. Tais práticas requerem não somente um técnico de enfermagem ou médico, mas também o profissional enfermeiro para estar auxiliando a comunidade sobre os problemas gerados pela falta de atividades físicas diárias. Nesse sentido, este relato buscou a sensibilização de idosos, cuidadores e enfermeiros sobre as práticas de autocuidado e saúde mental.

OBJETIVO

Identificar o conhecimento prévio de idosos, acompanhantes e profissionais da atenção primária sobre a prática de atividades físicas e sensibiliza-los sobre a importância da prática da mesma na saúde física e mental do idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no dia 27 de novembro de 2020 em uma UBS (Unidade Básica de Saúde) do Conjunto Maguari, Belém do Pará, onde foi realizado: aferição de P.A; Verificação de Glicemia; IMC e Orientações de enfermagem, nutrição aos idosos e um momento para de conversa para abordar sobre a saúde mental dos idosos. A educação em saúde teve como participantes cerca de quinze idosos acompanhados de familiares e a enfermeira da unidade, foram utilizadas metodologias ativas para melhor abordagem e compreensão dos participantes, ao qual foi utilizado músicas e alongamentos onde idosos e ligantes puderam interagir, foi abordado sobre a importância do autocuidado durante a palestra. Ao término da ação foi realizado um momento de conversa individual com os ligantes e idosos para contarem experiências pessoais sobre a saúde mental e momentos marcantes em sua vida, entre eles, traumas e situações que acometeram os mesmos. Foram tiradas fotos e um momento onde todos os participantes foram questionados sobre o que gostariam de ganhar de presente de natal, por se tratar do final do ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a educação em saúde, foram observados que os participantes demonstraram grande interesse no assunto abordado, levantando diversos questionamentos como: Que tipo de alimento devo comer!? Qual a quantidade de vezes devo me alimentar desses alimentos durante a semana!? Assim como: Qual o exercício posso fazer considerando que tem hipertensão!? Como posso manter a minha saúde mental em meio tantas situações complicadas no dia a dia!? Desta forma, fica evidenciado que o uso de metodologias ativas na educação em saúde promove maior interação entre o público participante e o enfermeiro palestrante. De acordo com Oliveira e Gonçalves (2004), a educação em saúde, pela sua magnitude, deve ser entendida como um importante vertente à prevenção, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde

das populações. Constatamos que os participantes apresentavam um baixo conhecimento acerca dos assuntos abordados, com isso favorecia um índice de idosos sem o peso ideal e alguns alegaram perder o apetite e não fazer exercício após uma breve conversa. As alterações físicas e psicossociais causadas pelo envelhecimento são os determinantes da incidência do estresse crônico e da solidão, fatores esses causados pela perda e redução da adaptabilidade. Esses fatos também geravam depressão e ansiedade, o que interferia na integração social e na qualidade de vida dos idosos. Essas são as alterações do estado mental mais comuns nessa faixa etária, com destaque para que a incidência de depressão em idosos que vivem na comunidade varia de 4,8% a 14,6%.

CONCLUSÃO

Através deste relato ficou evidente que a falta de conhecimento continua sendo um fator determinante para o aumento de problemas de saúde mental. A realização da educação em saúde permitiu a aproximação discente-comunidade favorecendo a troca de conhecimentos e experiências e constituiu em um instrumento no qual viabiliza o aperfeiçoamento dos discentes de enfermagem em ações de prevenção, promoção, tratamento e cuidado com a saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALKENBERG MB, et al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** Ciência & Saúde Coletiva, Brasília, 19(3):847-852, 2014.

2. ALVES GG; AERTS D. **As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família.** Ciência & Saúde Coletiva, Canoas RS 16(1):319-325, 2011.

3. FRANÇA CL, et al. **Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções.** Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2014, v. 34, n. 2 [Acessado 15 Setembro 2021] , pp. 318-329. Epub 17 Out 2014. ISSN 1982-3703.

4. OLIVEIRA HM; GONÇALVES MJF. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma experiência transformadora.** Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 nov/dez;57(6):761-3.

5. GRAGEIRO A, et al. **Terapias expressivas em idosos hiperfrequentadores: efeito no número consultas e estado mental.** Psic., Saúde & Doenças vol.21 no.3 Lisboa dez. 2020 [Acessado 09 de Outubro de 2021], Epub 31-Dez-2020. ISSN 1645-0086.

A ASSOCIAÇÃO ENTRE UMA ALIMENTAÇÃO RICA EM CARBOIDRATOS E O DESENVOLVIMENTO DE GASTROENTEROPATIAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francisco Leonardo Sena de Matos¹; Carolinne Sousa Dourado²; Douglas da Costa Siqueira³; Juan Carlos Silva de Sousa⁴; Paulo Victor Nascimento Silva⁵; Robson Emmanuel Silva Sampaio⁶; Victória Araújo da Costa⁷ e Wendell Gabriel Barreto Mendes⁸

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

^{2,3,4,5,6,7,8}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: francisco.sena@discente.ufma.br.

RESUMO

O consumo excessivo de alimentos com baixo valor nutritivo, rico em carboidratos e polióis, traz consequências à saúde dos cidadãos, pois fomenta os efeitos das doenças gastrointestinais. Tal revisão integrativa visa analisar a produção científica relativa a associação entre o consumo de carboidratos e gastroenteropatias, verificando se melhorias podem ser alcançadas com a restrição alimentar. A coleta de dados ocorreu em 2021, sobretudo nas bases MEDLINE e PubMed, plataformas que ofertaram mais estudos, resultando em 19 artigos concentrados em duas abordagens relevantes (a influência dos probióticos na diminuição das doenças inflamatórias intestinais e o papel de uma dieta pobre em FODMAPs nas gastroenteropatias). Ao final identificou-se que uma dieta com baixo teor de FODMAPs diminui os sintomas gastrointestinais, no entanto, mais estudos são necessários a fim de trazer mais benefícios para pacientes.

Palavras-chaves: dieta; carboidratos; gastroenteropatias; alimentação; saúde

INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável é aquela que reúne os seguintes atributos: é acessível e não é cara, valoriza a variedade e as preparações alimentares usadas tradicionalmente, é harmônica em quantidade e qualidade, naturalmente colorida e segura sanitariamente. (BRASIL, 2013). Contudo, na prática, essa realidade pouco se aplica ao Brasil, haja vista que há um predomínio de uma dieta baseada em arroz e feijão, alimentos com baixo valor nutritivo e alto conteúdo calórico, um consumo excessivo de bebidas açucaradas e industrializados ricos em carboidratos e uma reduzida ingestão de frutas, verduras, legumes e alimentos ricos fibras. Tal padrão, típico de uma alimentação ocidentalizada e tão presente nos lares brasileiros, traz consequências à saúde dos cidadãos, pois fomenta os efeitos das doenças e síndromes gastrointestinais. Doenças que afetam o trato gastrointestinal, tais como Doença Inflamatória Intestinal(DII), Síndrome do Intestino Irritável (SCI), Doença de Crohn (DC), são comprovadamente agravadas devido à ingestão excessiva de carboidratos, a qual pode estar relacionada, por exemplo, à

alteração da microbiota e da motilidade intestinal, ao aumento da inflamação e da hipersensibilidade das paredes do intestino, ao crescente inchaço, desconforto e dor abdominal, à indigestão e má absorção, à distensão abdominal e produção de gases intestinais. Tal cenário possibilita entender que a alimentação pode ser tanto um problema, com seu consumo exacerbado de alguns padrões alimentares, quanto uma estratégia de tratamento das gastroenteropatias, já as dietas restritivas em certos carboidratos, principalmente os FODMAPs (oligossacarídeos fermentáveis, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis) cientificamente amenizam os impactos gastrointestinais de diversas síndromes.

OBJETIVO

Este estudo e revisão integrativa busca reunir os achados científicos de aspectos relevantes sobre o tema, para demonstrar a existência de associação entre o consumo de carboidratos e gastroenteropatias, a fim de verificar as melhorias que podem ser alcançadas com a restrição alimentar.

METODOLOGIA

Consiste em uma revisão integrativa da literatura, no qual foi realizada uma coleta de dados em setembro de 2021. Para sistematizar a organização do estudo, foram seguidas as seguintes etapas, conforme proposto por Whitemore e Knafl (2005): identificação do tema e seleção da questão norteadora de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, fichamento dos estudos pré-selecionados e selecionados, qualificação e categorização do material apurado, análise e interpretação criteriosa dos resultados e, por fim, a apresentação da revisão.

O levantamento de dados ocorreu nas bases de dados U.S. National Library of Medicine (PubMed), The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System on Line (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS).

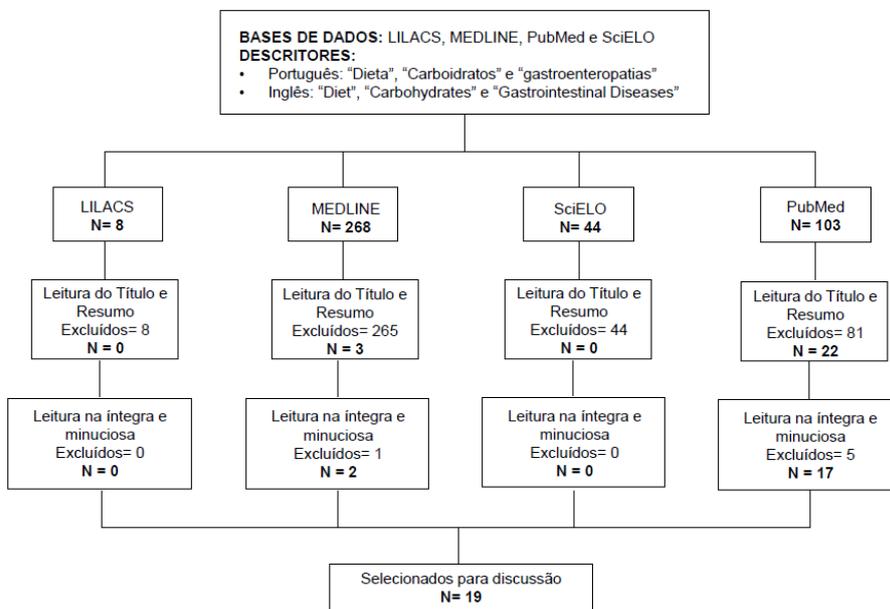
Delineou-se como critérios de inclusão: todos os artigos originais, na íntegra e nos idiomas inglês e português, bem como a limitação de tempo entre 2016 e 2021. Como critério de exclusão: monografias, teses, dissertações, revisões integrativas, conceituais ou sistemáticas, editoriais, além dos artigos que não condizem com a questão específica proposta e as publicações de estudos repetidas em mais de uma base de dados.

Os descritores utilizados na língua inglesa foram “*diet*”, “*carbohydrates*” and “*gastrointestinal diseases*” e os descritores na língua portuguesa foram “dieta”, “carboidratos” e “gastroenteropatias”, ambos oriundos da base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Na base de dados PubMed e SciELO foi realizada uma busca com o booleando AND e com os três descritores. Na plataforma LILACS e MEDLINE a pesquisa foi efetuada com os operadores booleanos AND e OR, complementado com os três descritores.

Para análise da amostra foi feita inicialmente uma leitura exploratória das publicações viáveis encontradas (423). Em seguida, foi realizada uma leitura analítica dos artigos que

se enquadraram nos critérios estabelecidos (25) até chegar no arranjo final (19). O processo dessa última investigação, está subdividido em (1) análise textual – leitura mais atenta objetivando uma visão panorâmica do conjunto da unidade; (2) análise temática – compreensão do tema em questão, elucidação das evidências; e (3) análise interpretativa – interpretação crítica do assunto abordado (SEVERINO, 2002).

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos, de acordo com os critérios determinados.



Fonte: Elaboração própria.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Todos os artigos selecionados foram publicados em periódicos de circulação nacional e internacional. A base de dados que cooperou com o maior número de publicações ao final foi a PubMed (n = 17), seguida da MEDLINE (n = 2). Concernente ao idioma, todas as publicações se concentraram no idioma inglês (n = 19). Quanto ao tipo de delineamento da pesquisa, evidenciou-se que a maioria dos artigos eram estudos descritivos ou com abordagem qualitativa.

Com a análise dos textos permitiu-se identificar duas temáticas relevantes:

- (1) A influência dos probióticos na diminuição da ocorrência das DIIs - (RUFINO, et. al., 2018; WILMS, et. al.; 2016; SUSKIND, et. al.; 2020; HUANG J., et. al. 2017);
- (2) O papel de uma dieta pobre em FODMAPs nas gastroenteropatias - (NARDONE, O. M., et. al., 2021; BONEY A., et. al., 2018; BRALY K., et al., 2017; NILHOLM C., et. al., 2019; VARJÚ P., et. al., 2017; NASERI K., et. al., 2021; DIONNE J., et. al., 2018; PEDERSEN N., et. al., 2017.; PATCHARATRAKUL T., et. al., 2019; YAN, R., et. al., 2020; ZHENG, T., et. al., 2019; BASCUNÁN A. K., et. al., 2019; ALTOBELLI E., et. al., 2017; BRIEN L. O., et. al., 2020);

Nota-se quanto aos artigos referentes à alimentação pobre em FODMAPs, que tal dieta contribuiu para a redução de dores abdominais, relacionadas à inflamação do aparelho gastrointestinal, diminuindo o desconforto abdominal, a produção de gases e a sensação

de inchaço, sendo tais comparações efetuadas a partir de grupos controle, os quais mantinham dietas com ingestão de carboidratos e alimentos integrais ou através de placebo. É possível observar, além disso, a redução de sintomas extraintestinais, como arrotos, dores musculares ou articulares, urgência urinária e cansaço, com melhora, ainda, do bem-estar psicológico.

Dessa forma, constata-se a melhora nos quadros de DIIs, como DC e SII, com redução de sintomas graves ou moderados para leves ou nenhum sintoma negativo. O princípio fisiológico que apoia a restrição dos FODMAPs é o de que os carboidratos de cadeia curta sofrem hidrólise e absorção incompleta no intestino delgado, atingem o cólon e são fermentados pela microbiota, gerando aumento de água e gás colônico. No entanto, foi relatado que a exclusão de FODMAPs pode levar à doença celíaca por inadequada nutrição. Com isso, destacou-se, ainda, que mais estudos são primordiais para avaliar os riscos, a longo prazo, da dieta pobre em FODMAPs.

Observou-se também que a dieta pobre em FODMAPs diminui a abundância de *Bifidobacterium* no intestino de pacientes com SII. Destacou-se, portanto, o importante papel de se administrar a dieta ou uma combinação de dietas de escolha para distúrbios associados à microbiota intestinal, como SII, a fim de normalizar a microbiota intestinal. Além da dieta com baixo FODMAPs, é preciso analisar os efeitos dos probióticos na microbiota intestinal como forma de tratamento alternativo. Dietas ricas em fibras dietéticas têm a capacidade de tornar a flora intestinal mais dinâmica, diversa e estável, visto que fibras dietéticas purificadas são capazes de nutrir bactérias intestinais específicas através do fornecimento de substrato para fermentação. Outro benefício dos probióticos foi a redução dos efeitos indesejáveis das reações adversas das terapias convencionais, como: aminossalicilato, corticosteroides e terapia imunossupressora.

CONCLUSÃO

A análise dos 19 artigos revela, portanto, que pessoas com baixa ingestão de FODMAPs na dieta obtiveram a diminuição dos sintomas de doenças gastrointestinais, bem como a redução da irritação intestinal e dos sintomas extraintestinais que causam mal-estar psicológico. Além disso, destaca-se o papel positivo dos probióticos no tratamento de gastroenteropatias, visto que uma dieta rica em fibras dietéticas pode fazer com que a microbiota intestinal se apresente mais estável, diversificada e dinâmica. Assim, enfatiza-se a necessidade de se avaliar os aspectos promissores do uso concomitante de probióticos a uma dieta com baixo FODMAPs. Desse modo, cabe investigar o papel que tal combinação pode provocar na diminuição dos efeitos inflamatórios e irritáveis no sistema gastrointestinal. Logo, são imprescindíveis pesquisas sobre a temática para melhor elucidar os efeitos positivos da combinação das estratégias alimentares apresentadas e avaliar o impacto das alternativas dietéticas a longo prazo em pacientes com gastroenteropatias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTOBELLI, E. et al., Low-FODMAP Diet Improves IrritableBowelSyndromeSymptoms: A Meta-Analysis. **Nutrients**, v. 9, n. 9, 2017.

BASCUÑÁN, K. A., et al. Impact of FODMAP Content Restrictions on the Quality of Diet for Patients with Celiac Disease on a Gluten-Free Diet. **Nutrients**, v. 11, n. 9, 2019.

BONEY A., et al. Relationships among Dietary Intakes and Persistent Gastrointestinal Symptoms in Patients Receiving Enzyme Treatment for Genetic Sucrase-Isomaltase Deficiency. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 118, n. 3, p. 440-447, 2018.

BRALY, K., et al. Nutritional Adequacy of the Specific Carbohydrate Diet in Pediatric Inflammatory Bowel Disease. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, v. 65, p. 533-538, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar: Como ter uma alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DIONNE, J., et al. A Systematic Review and Meta-Analysis Evaluating the Efficacy of a Gluten-Free Diet and a Low FODMAPs Diet in Treating Symptoms of Irritable Bowel Syndrome. **The American journal of gastroenterology**, v. 113, n. 9, p. 1290–1300, 2018.

HUANG, J. et al., A meta-analysis between dietary carbohydrate intake and colorectal cancer risk: evidence from 17 observational studies. **Bioscience reports**, v. 37, n. 2, 2017.

NARDONE, O.M., et al. Lactose Intolerance Assessed by Analysis of Genetic Polymorphism, Breath Test and Symptoms in Patients with Inflammatory Bowel Disease. **Nutrients**, v. 13, n. 4, 2021.

NASERI, K., et al. Influence of low FODMAP-gluten free diet on gut microbiota alterations and symptom severity in Iranian patients with irritable bowel syndrome. **BMC gastroenterology**, v. 21, n. 1, 2021.

NILHOLM, C., et al. Irregular Dietary Habits with a High Intake of Cereals and Sweets Are Associated with More Severe Gastrointestinal Symptoms in IBS Patients. **Nutrients**, v. 11, 2019.

NILHOLM, C., et al. A Dietary Intervention with Reduction of Starch and Sucrose Leads to Reduced Gastrointestinal and Extra-Intestinal Symptoms in IBS Patients. **Nutrients**, v. 11 n. 7, 2019.

O'BRIEN, L., et al. A Low FODMAP Diet Is Nutritionally Adequate and Therapeutically Efficacious in Community Dwelling Older Adults with Chronic Diarrhoea. **Nutrients**, v. 12, n. 10, 2020.

PATCHARATRAKUL, T., et al. Effect of Structural Individual Low-FODMAP Dietary Advice vs. Brief Advice on a Commonly Recommended Diet on IBS Symptoms and Intestinal Gas Production. **Nutrients**, v. 11(12), 2019.

PEDERSEN, N., et al. Low-FODMAP diet reduces irritable bowel symptoms in patients with inflammatory bowel disease. **World journal of gastroenterology**, v. 23, n. 18, p. 3356–3366, 2017.

RUFINO M. N., et al. Systematic review and meta-analysis of preclinical trials demonstrating robust beneficial effects of prebiotics in induced inflammatory bowel disease. **The Journal of Nutritional Biochemistry**, v. 62, p. 1–8, 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SUSKIND, D. L., et al. The Specific Carbohydrate Diet and Diet Modification as Induction Therapy for Pediatric Crohn's Disease: A Randomized Diet Controlled Trial. **Nutrients**, v. 12, n. 12, 2020.

VARJÚ, P., et al. Low fermentable oligosaccharides, disaccharides, monosaccharides and polyols (FODMAP) diet improves symptoms in adults suffering from irritable bowel syndrome (IBS) compared to standard IBS diet: A meta-analysis of clinical studies. **PloS one**, v. 12, n. 8, 2017.

WHITTEMORE, R., KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–53, 2005.

WILMS, E., et al. Effect of Supplementation of the Synbiotic Ecologic® 825/FOS P6 on Intestinal Barrier Function in Healthy Humans: A Randomized Controlled Trial. **PloS one**, v. 11, n. 12, 2016.

YAN, R., et al. Does Fibre-fix provided to people with irritable bowel syndrome who are consuming a low FODMAP diet improve their gut health, gut microbiome, sleep and mental health? A double-blinded, randomised controlled trial. **BMJ open gastroenterology**, v. 7(1), 2020.

ZHENG, T., et al. Reduced efficacy of low FODMAPs diet in patients with IBS-D carrying sucrase-isomaltase (*SI*) hypomorphic variants. **Gut**, v. 69(2), p. 397–398, 2020.

A FARMACOLOGIA DOS ANESTÉSICOS LOCAIS NA ODONTOLOGIA E SUA INTERAÇÃO COM O CONSUMO DA COCAÍNA

¹Aline Leitão Cavalcanti Teixeira; ²Armando Bonifácio da Silva Júnior; ³Prof^ª Dra^a Ana Caroline de Lima Silva .

¹²Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- João Pessoa- PB

³Prof^ª Dra^a de Farmacologia do Centro Universitário Unipê – João Pessoa-PB.

E-mail do autor para correspondência: alinecavalcanti_odonto@hotmail.com

RESUMO

A incidência de pacientes dependentes de drogas está aumentando e o uso abusivo se dá pela capacidade delas causarem fortes sensações de euforia ou altear a percepção da realidade. As drogas de adição (dependência psicológica) aumentam as concentrações de dopamina nas estruturas-alvos das projeções mesolímbicas. Elas são classificadas com base em seus alvos moleculares e mecanismos subjacentes. Um desses grupos é constituído pela *cocaína*, *anfetaminas* e *pelo extasy*, que ligam-se aos transportadores de monoaminas. O foco do trabalho está mais especificamente à cocaína, devido sua composição estar presente em grande parte dos anestésicos locais utilizados na Odontologia, como a Lidocaína.

Palavras-Chaves: Anestesia Local; Cocaína; Odontologia.

INTRODUÇÃO

Utilizada a mais de cem anos na medicina e odontologia, a anestesia local foi descoberta a partir de estudos iniciados por Sigmund Freud com cocaína, substância extraída da planta *Erythroxylon coca* que bloqueia os canais de sódio e potássio, provocando um efeito anestésico. A prática anestésica local é bastante utilizada na odontologia, e os cuidados com sua administração devem ser redobrados quando se trata de um paciente usuário de cocaína, por ocorrerem interações entre as duas substâncias que podem ser prejudiciais ao paciente.

OBJETIVOS

Explorar as informações sobre o uso da cocaína como droga de abuso e suas interações com os anestésicos locais, uma vez que é de extrema importância compreender as alterações fisiopatológicas para melhor tratar esses pacientes e diminuir os riscos de complicações nos procedimentos.

METODOLOGIA

Revisão de literatura, sendo a delimitação de artigos do meio eletrônico nas bases de dados Medline e Scielo em português a partir de 2001 até 2020 e livros de farmacologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No texto de Corrêa *et al.* (2014) é mencionado que “Elevadas doses de anestésicos locais podem levar a sérias complicações, como convulsões e parada cardíaca, uma vez que a cocaína apresenta efeito aditivo com esses anestésicos”. De acordo com Mariano *et al.*, (2000) e CABRAL *et al.*, (2014), vasoconstritores são muito importantes para a solução anestésica, pois promovem uma lenta absorção do sal anestésico, reduzindo assim sua toxicidade, conseqüentemente aumentando sua duração.

A necessidade de prolongamento do efeito anestésico no consultório odontológico é necessária na maioria dos casos cirúrgicos. Um canal radicular, exodontia, enxertos e implantes ultrapassam o tempo de efeito dessas drogas, então usa-se com frequência os vasoconstritores para aumentar a duração do efeito. Deve-se levar em conta também que o efeito anestésico intrapulpar é bastante reduzido se comparado ao efeito tecidual.

Os Vasoconstritores podem pertencer a dois grupos farmacológicos: análogos da vasopressina e aminas simpatomiméticas. As mais comuns são a adrenalina/epinefrina, a noradrenalina/noraepinefrina, ou fenilefrina e o octapressina/ felipressina (VIEIRA, 2000; CABRAL *et al.*, 2014). As soluções anestésicas locais que contêm um agente vasoconstritor do grupo das aminas simpatomiméticas, quando usadas em doses excessivas ou injetadas acidentalmente no interior dos vasos sanguíneos, podem interagir com certas drogas que o paciente faz uso, como os betabloqueadores cardíacos, antidepressivos tricíclicos, derivados das anfetaminas, entre outros, podendo induzir reações adversas de certa gravidade.

Entretanto, talvez a interação mais discutida atualmente seja aquela entre a cocaína e as aminas simpatomiméticas contidas nas soluções anestésicas locais. Isso se deve provavelmente aos índices alarmantes do uso ilícito de cocaína em todo o mundo. Tal situação nos indica que os usuários de cocaína são pacientes de risco para toda e qualquer complicação cardiovascular. Em doses suficientes, induz hipertensão arterial e taquicardia, aumentando o débito cardíaco e as necessidades de oxigênio. Esta atividade do SNA simpático pode diminuir a perfusão das artérias coronárias e acarretar uma isquemia significativa, arritmia ventricular, angina pectoris e infarto do miocárdio, efeitos estes que têm sido exaustivamente relatados.

Essa interação ocorre pois a cocaína induz a liberação de norepinefrina, e conseqüentemente bloqueia a sua recaptação pelas terminações nervosas adrenérgicas, causando um aglomeramento desses neurotransmissores, e posteriormente um aumento na pressão arterial causada pela vasoconstrição, taquicardia e um consumo anormal de oxigênio pelo miocárdio.

Além disso, essa interação causa também uma constrição no baço gerando a produção exagerada de eritrócitos, essa alteração faz com que o sangue fique mais viscoso, podendo ocasionar a formação de trombos nas veias ou até mesmo artérias (ANDRADE *et al.*, 2013). Para que isso não ocorra, a administração de anestesia local deve ser feita em

doses mínimas, pois não há como prever qual será a dose segura para um paciente usuário de cocaína (LUFT & MENDES 2007).

Segundo Van Dyke *et al.*, (1982) apud CABRAL *et al.*, (2014), os maiores níveis de cocaína no plasma sanguíneo são alcançados dentro de 30 minutos após administração intravenosa, desaparecendo em torno de duas horas. Porém, quando a cocaína é "aspirada", a absorção é mais lenta e seu efeito dura por volta de 4 a 6 horas.

CABRAL *et al.*, (2014), uma das formas de perceber um usuário de cocaína que fez uso recente da droga, consiste em notar os efeitos que a mesma causa no organismo, como: um aumento das pupilas (midríase), afetando a visão, que fica turva, sendo "visão borrada"; dor no peito; contrações musculares; e até mesmo convulsão. Entretanto, é no sistema cardiovascular que os efeitos são mais violentos, ocorrendo um acentuado aumento da pressão arterial, e taquicardia. Em casos extremos pode chegar a causar uma parada cardíaca por fibrilação ventricular.

CONCLUSÃO

A cocaína manifesta seus efeitos em diversos receptores e por vários mecanismos, o que dificulta a compreensão de como ela irá interagir com fármacos no sistema nervoso e também cardiovascular do paciente. O entendimento e o reconhecimento das complicações são essenciais para a prevenção. O cirurgião dentista deve estar preparado para saber lidar adequadamente com essas situações. Assim, percebemos o quanto a anamnese odontológica é importante e deve ser feita minuciosamente, para identificar todos os medicamentos e substâncias consumidas pelo paciente, para se tenha segurança no procedimento e não coloque em risco o paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- ANDRADE *et al.* **Farmacologia, Anestesiologia E Terapêutica Em Odontologia.** Odontologia Especial – Parte Básica. São Paulo: Artes Médicas, p. 127, 2013.
- VAN DYKE, C;BYCK, R. Cocaine. **Scientific American.** v. 246, p. 128-41, 1982.
- CABRAL, L. *et al.* Ação Dos Anestésicos Locais Em Pacientes Usuários De Cocaína. **Revista Gestão & Saúde**, v. 11, p. 22-27, 2014.
- CARLINI *et al.* Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. **Revista Imesc**, v.3, p. 9-35, 2001.
- VIEIRA *et al.* .Anestesia odontológica:segurança e sucesso – parte 1. **Ver Assoc Paul CirurDent**, v. 54, n. 1, p. 42-45, 2000.
- MARIANO *et al.* Análise comparativa do efeito anestésico da lidocaína 2% e da prilocaína 3%. **BCI**, v. 7, n. 27, p. 15-19, 2000.
- CORRÊA *et al.* Anestesia no paciente usuário de crack e cocaína. **Revista de Medicina de Minas Gerais**; v.24 n. 3, p. 14-19, 2014.
- LUFT e MENDES. Anestesia No Paciente Usuário De Cocaína. **Revista Brasileira De Anestesiologia** v. 57, n. 3, p. 307-314, 2007.
- KATZUNG. **Farmacologia básica e clínica.** ed. 12, 2014.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DE DIABETES MELLITUS COM COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Valéria da Silva

Graduanda em Medicina pela Universidade Brasil

e-mail: alanamoda@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo apresenta os cuidados prestados a uma paciente portadora de diabetes mellitus infectada pelo covid 19, ressaltando a importância do tratamento precoce e humanizado. Objetivou-se descrever o processo de prestação de assistência a esta paciente, realizado durante o período de 22 dias, e a evolução do caso clínico favorável diante de uma patologia de tratamento pouco conhecida e tão desafiadora.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Diabetes Mellitus, Relato de Experiência, Assistência ao Paciente, Covid-19.

INTRODUÇÃO

Em 11 de Março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou a Pandemia de Covid-19. Esta classificação se deu devido à disseminação geográfica rápida, apresentada pelo vírus. Após a declaração de Pandemia, o Covid-19 foi classificado como SARS-CoV-2 pelo Comitê Internacional de Taxonomia do Vírus, onde o mesmo foi denominado como uma doença respiratória aguda, altamente contagiosa.

A epidemia teve início na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e se espalhou rapidamente pelo mundo. Tratava-se de um novo tipo de Coronavírus, nunca identificado antes em seres humanos, com uma evolução assombrosa e de transmissão extremamente rápida, estes fatores transferiram o surto inicial para o status de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional – ESPII (ou Public Health Emergency of International Concern – PHEIC), posteriormente elevada a categoria de Pandemia.

Desde o princípio da Pandemia, os portadores de diabetes mellitus foram classificados como grupo de risco, devido a gravidade da doença ser maior em pacientes diabéticos. Isso se deve ao fato dos portadores de diabetes mellitus sofrerem alterações no sistema imunológico, devido ao excesso de açúcar no sangue.

O Diabetes Mellitus, é uma doença ocasionada pelo excesso de glicose no sangue, esta hiperglicemia pode ser relacionada tanto a deficiência da liberação de insulina, quanto a resistência á insulina. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a diabetes mellitus está classificada em quatro classes clínicas, de acordo com a American Diabetes

Association (ADA). Esta classificação é baseada na etiologia da diabetes mellitus e apresenta duas classes mais comuns, a diabetes tipo I e diabetes tipo II, além da diabetes gestacional e outros tipos específicos de diabetes mellitus.

Na diabetes mellitus tipo I ocorre a destruição das células beta pancreáticas, provocando assim a deficiência absoluta de insulina, esta deficiência é de natureza autoimune, e pode ser observada com maior frequência em crianças e adolescentes. Contudo, na diabetes tipo II, o que ocorre é a resistência a insulina, um defeito secretório que produz a redução de captação da insulina nas células, ocasionando a hiperglicemia. A diabetes tipo II geralmente é diagnosticada na vida adulta, entre os 35 e 40 anos.

A diabetes mellitus, é uma doença que necessita de mudanças nos hábitos de vida, para se controlar os níveis glicêmicos, como uma dieta equilibrada e a prática de exercícios físicos, além de insumos necessários para o controle do metabolismo. Com a Pandemia do Covid-19 os hábitos de vida foram alterados, a rotina de trabalho e de atividade física foi diminuída com o isolamento social, e tornou-se preocupante o impacto psicológico causado pelo o isolamento.

Um estudo elaborado por um grupo de instituições nacionais e internacionais, publicado na revista Diabetes Research and Clinical Practice, evidenciou que os portadores da doença alteraram seus hábitos de vida durante a pandemia, gerando um aumento dos níveis glicêmicos. O estudo também detectou que 95% dos portadores de diabetes mellitus entrevistados, reduziram a atividade física e o controle da glicemia. Nota-se que a diabetes mellitus tem sido negligenciada durante a quarentena, o que acarreta em maiores casos de infecção por Coronavírus, e consequentemente o aumento dos índices de morte por coronavírus entre os portadores da doença.

Diante deste cenário, é perceptível a importância do diagnóstico precoce do Covid-19 em portadores de diabetes mellitus, e a assistência devida a esses pacientes, a fim de evitar complicações e risco de mortalidade. Ademais, é necessário ressaltar que o controle dos índices glicêmicos é de fundamental relevância para o êxito no tratamento desta doença crônica não transmissível, e a interrupção dos serviços essenciais, pode afetar tanto o controle glicêmico, como a obtenção de medicamentos específicos para a diabetes mellitus.

OBJETIVO

Relatar a importância dos cuidados prestados ao paciente portador de diabetes mellitus com Covid-19 e discutir a relevância do diagnóstico precoce.

METODOLOGIA

O relato de experiência é um instrumento que apresenta de maneira descritiva um fato vivenciado, visando contribuir de forma relevante com a comunidade científica,

produzindo opiniões que proporcionem reflexões e embasamento teórico para outros pesquisadores.

Foram utilizados como critérios de inclusão, artigos originais, nos idiomas português e inglês, respeitando o limite de tempo da publicação entre os anos de 2019 e 2021 e que abordassem a temática referente a assistência ao paciente com Covid- 19 e portadores de diabetes mellitus.

O estudo foi realizado mediante experiência pessoal da autora e com a devida autorização da paciente. Trata-se de estudo observacional, descritivo, retrospectivo, na modalidade relato de experiência, sem testar comparações. Foi realizado no período de 06 de julho a 27 de julho de 2021, em residência particular no município de Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

A amostra foi um paciente adulto, do sexo feminino, de 54 anos, portador de diabetes mellitus tipo I, com diagnóstico de Covid-19, apresentando dispneia, astenia muscular e sintomas gripais, porém não apresentando febre.

RESULTADOS:

Os cuidados prestados aos pacientes portadores de diabetes mellitus com Covid-19 podem ser bastante desafiadores. Estes desafios justificam-se devido ao aumento exagerado da reatividade do sistema imunológico, o que provoca a ampliação das chances de ocorrerem complicações pulmonares decorrentes de Covid-19. De modo geral, os pacientes com diabetes apresentam um quadro de hipercoagulabilidade e hipofibrinólise, que aumenta os riscos de tromboembolismos nos pacientes acometidos com Covid-19. Além do mais, o desequilíbrio metabólico provocado pela diabetes, reduz a resposta imune ao SARS-CoV-2.

Diante dos riscos expostos, a paciente do sexo feminino, de 54 anos, com histórico prévio de hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) em uso de insulina NPH e obesidade com IMC 35.9 , adotou como recomendação médica o isolamento social , além de repouso absoluto.

A paciente apresentava sintomas gripais, relatando que teve contato direto com pessoas infectadas, também aparentava leve dispneia e astenia muscular, efetuou o RT-PCR para SARS – CoV-2 tendo resultado positivo no segundo dia de início dos sintomas. Iniciou o tratamento com diversos esquemas terapêuticos, incluindo Axetilfuroxima, Colchicina, Acetilcisteína, Cloridrato de bromexina, Xarelto, Pantoprazol, AAS Infantil, Azitromicina e 3 doses de Decadron injetável a cada 9 horas, além de aplicação de ozonoterapia retal, e corticoides e vitamina C por via parenteral.

No terceiro dia após os sintomas, a paciente efetuou Tomografia Computadorizada Multislice do Tórax que apresentou diversas opacidades focais em vidro fosco com distribuição randômica bilateralmente pelo parênquima pulmonar, notadamente nos lóbulos inferiores, próximo a 25%. Também iniciou uma rotina de exames diários, sendo

coletados os exames de Hemograma com contagem de plaquetas e Proteína C reativa. Diante do quadro de dispneia, foram iniciadas sessões de fisioterapia respiratória com utilização de máscara de oxigenação.

Com indicação médica, foi necessária uma rotina de controle de Pressão arterial, saturação de oxigênio, e glicemia, a cada 2 horas, onde se constatou a necessidade de uso de uma insulina de ação ultra-rápida para correção da glicemia de forma rápida, sendo aplicada a Apidra injetável a cada 2 horas, além da NPH aplicada ao acordar, com a paciente em jejum. A saturação inicial manteve-se em 95% tendo melhora com o decorrer dos dias, e a pressão arterial manteve-se alta durante o tratamento.

No caso descrito, a paciente apresentou ainda inchaço nas pernas, e manchas de diabetes. Foi realizado exame de Dímero D que apresentou valores normais, desta forma foi receitado pelo médico responsável o diurético Hidrion (Cloreto de potássio + Furosemida). Passados 20 dias de início do tratamento, a paciente apresentou boa resposta clínica e laboratorial ao tratamento, recebeu alta médica após repetidos exames clínicos, e manteve acompanhamento fisioterapêutico.

DISCUSSÃO:

Diante da atual pandemia considerou-se importante divulgar esse relato, tendo em vista a associação de duas complicações de alta morbidade, ademais da evolução favorável dessa paciente. Relatou-se um caso que associava fatores de risco para a gravidade da Covid-19: ser obesa, hipertensa e ser portadora de diabetes mellitus tipo I, cujo distúrbio resulta em um maior risco de mortalidade. O estudo demonstra a eficácia do tratamento precoce, além da importância da assistência planejada. Neste caso, acredita-se que as medidas adotadas de maneira rápida e precisa foram imprescindíveis no cuidado a paciente, tendo contribuído para evolução favorável da Covid-19 e suas complicações, em uma paciente com diabetes mellitus.

CONCLUSÃO:

Os cuidados intensivos e diagnóstico precoce são fundamentais para proporcionar um desfecho favorável às inúmeras complicações clínicas das doenças crônicas não transmissíveis.

REFERÊNCIAS

BARONE, M.T.U. et al. The impact of Covid-19 on people with diabetes in Brazil. **Diabetes Research and Clinical Practice**, volume 166: 108304, 2020. Disponível em: doi:10.1016/j.diabres.2020.108304. Epub 2020 Jul 3. PMID: 32623040; PMCID: PMC7332443. Acesso em: 13 out.2021.

BRITO, V.P. et al. Associação da Diabetes Mellitus com a gravidade da COVID-19 e seus potenciais fatores mediadores: uma revisão sistemática. **Revista Thema**, vol. 18 (ESPECIAL), p. 204-217, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.204-217.1820>. Acesso em: 13 out.2021.

LYRA, R. et al. Diabetes Mellitus: uma abordagem cardiovascular. São Paulo: **Editora Clannad**. P. 18-19, 2019.

MARQUES, R. et al. A Pandemia de Covid-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. **Coleção história do tempo presente: volume III**. p. 225-227, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid-19_intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf. Acesso em: 13 out.2021.

SARAIVA, E.L. et al. Assistência de enfermagem prestada ao paciente crítico com Covid-19: um relato de caso. **Saúde Coletiva (Barueri)**, 11(COVID), p.6994-7006, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11iCOVIDp6993-7006>. Acesso em: 13 out.2021.

A IMPORTÂNCIA DE UMA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA DISCIPLINA DE FARMACOLOGIA DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Isabella Teixeira Lopes¹; Andressa Bianca Reis Lima²; Mayara Bottentuit Nogueira³; Rachel Melo Ribeiro⁴

^{1,2,3}Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

⁴Farmacêutica, Doutora em biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: isabellalps06@gmail.com

RESUMO

A Farmacologia é uma disciplina versátil, cujo conhecimento é imprescindível para formação dos profissionais da saúde, tendo em vista a constante necessidade de receitar medicamentos para prevenir e tratar doenças. O objetivo desta revisão é avaliar e sintetizar os artigos advindos da utilização de mecanismos ativos no ensino da Farmacologia durante a formação acadêmica dos profissionais da saúde. Trata-se de uma revisão integrativa por meio de um levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Como resultado, notou-se que 7 artigos enquadraram-se nos critérios de inclusão e, por isso, foram utilizados na presente revisão. Nesse sentido, analisou-se o aprendizado utilizando as metodologias ativas, como monitorias, questionários e a utilização de recursos tecnológicos durante o processo de ensino. Dessa forma, a partir da análise dos artigos, percebeu-se que a utilização de métodos ativos torna a participação e o entendimento do aluno mais efetivos, além de estimular a aprendizagem autônoma.

Palavras-chaves: Farmacologia; Aprendizagem; Ensino; Metodologia; Educação

INTRODUÇÃO

A Farmacologia é essencial para habilitar os futuros profissionais da saúde a utilizar diferentes tipos de fármacos no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças. Através dessa disciplina, os docentes aprendem sobre os efeitos das substâncias químicas quando em contato com os sistemas biológicos do corpo humano. A partir desse pressuposto, torna-se inegável a importância do estudo adequado da Farmacologia pelos profissionais de saúde em formação. Assim, para que os acadêmicos compreendam efetivamente sobre o uso adequado e íntegro de terapias preventivas e curativas, o uso de metodologias ativas para o aprendizado da interação química-droga-organismo faz-se mister, haja vista que, a possibilidade de observar, construir e testar hipóteses, permite uma compreensão acurada sobre as consequências da manipulação de fármacos sobre os sistemas biológicos.

As metodologias ativas de ensino mudam o foco do processo ensino-aprendizagem do professor e passam-no para o aluno. Através da problematização da realidade, os estudantes são instigados a refletir sobre o assunto e propor soluções para a questão levantada. Assim, o estudante passa a participar ativamente do seu processo de consolidação do conhecimento. Com isso, nota-se a importância do uso dessa metodologia para a formação acadêmica dos profissionais de saúde, considerando-se a exorbitante quantidade de conteúdos a serem assimilados e a rapidez com que novos fármacos surgem.

Entretanto, devido ao atual cenário de pandemia, o estudo da Farmacologia limitou-se à exposição teórica sobre os fármacos e seus efeitos. Nesse sentido, a mera apresentação de conceitos e fórmulas complexas dificultam o entendimento dos estudantes sobre a disciplina, uma vez que, sem a experimentação, estes se tornam demasiadamente abstratos. Desse modo, destaca-se que tal impasse restringe a compreensão holística da Farmacologia, limitando-a à teoria, através de extensas aulas expositivas. Assim, os acadêmicos são afastados do estímulo à busca crítica e consciente do conhecimento.

OBJETIVOS

Avaliar e sintetizar os artigos advindos da utilização de mecanismos ativos no ensino da Farmacologia durante a formação acadêmica dos profissionais da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa em que foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico e do Scientific Electronic Library Online (Scielo) para o levantamento e seleção bibliográfica. Assim, para a pesquisa dos artigos, utilizou-se a busca avançada pelo título com as seguintes chaves de pesquisa: “Aprendizado AND Farmacologia” e “Ensino AND Farmacologia”. Dessa forma, foi utilizado o operador booleano “AND” para que os artigos encontrados abordassem os temas de forma simultânea.

Os critérios utilizados para a inclusão foram artigos completos, disponíveis on-line, publicados a partir do ano de 2017, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e que discorressem sobre as metodologias ativas no ensino da farmacologia durante a formação acadêmica dos profissionais da saúde. Os critérios de exclusão adotados foram artigos que não estavam disponíveis on-line, não estavam na íntegra, artigos duplicados, data de publicação inferior a 2017 ou que não abordassem diretamente a temática estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da busca nas duas bases de dados do Google acadêmico e Scielo, entregou 115 artigos. Dessa forma, foi realizada uma leitura atenta dos títulos e das palavras chaves, resultando na exclusão de 108 artigos por não estarem em concordância com os critérios de inclusão. Os outros 7 artigos foram selecionados por estarem de acordo com esses critérios e, por isso, foram lidos integralmente e organizados para que fossem expostos seus principais resultados.

Na coletânea selecionada, observou-se que foi unânime em todos os artigos o reconhecimento da imprescindibilidade de utilizar, criar ou adaptar uma metodologia de ensino pautada no aprendizado ativo, sendo dito que este apenas traria benefícios para os discentes e os docentes envolvidos. Contrariando esse modo de estudo, tem-se o método tradicional de ensino, em que tal restringe-se ao contato professor, aluno, livros e sala de aula, de maneira a colocar o professor como protagonista no processo de ensino-aprendizagem, o qual transmite seu conhecimento geralmente através de aulas teóricas e expositivas, o que impossibilita o discente de participar ativamente deste processo. Nesse sentido, infere-se a importância das metodologias ativas ou inovadoras, que utilizam processos interativos de conhecimento e estudo. Dessa forma, o professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante reflita, pesquise e busque de forma individual.

Nessa perspectiva, como forma de tornar o aluno protagonista no processo de aprendizado, três dos sete estudos (LINHARES e ARAÚJO; DUARTE *et al.* e FLORÊNCIO *et al.*) reforçaram a importância das monitorias de Farmacologia nas Universidades como forma de tornar o aprendizado mais fácil e dinâmico. Nesse contexto, os programas de monitoria acadêmica subsidiam o ensino-aprendizagem e resgatam as potencialidades de cada aluno, retirando suas dúvidas e tornando-os ativos nesse processo de conhecimento. Este processo estimula a autoaprendizagem e oferece meios para o desenvolvimento da capacidade de análise de situações, além de incentivar os estudantes a apresentarem soluções para os problemas discutidos em sala, tornando-os sujeitos ativos nesse processo.

Ademais, dois artigos (DUARTE *et al.*; LINHARES E ARAÚJO) explicitaram ainda as vantagens da utilização do método ativo por questionário, pois verificou-se que a maioria dos alunos apresentaram estar mais esforçados e participativos por almejar resultados positivos na resolução das questões, o que atuou como forma de estímulo no processo ensino-aprendizagem. Dito isso, nota-se que a utilização de tais métodos tornam a aprendizagem mais efetiva e participativa, já que propõe uma maior conexão entre o aluno e o conteúdo que será estudado.

Além disso, outro resultado obtido em dois dos artigos analisados (DUARTE *et al.*; SILVA e OLIVEIRA) foi a importância da utilização de recursos digitais como uma forma de metodologia ativa, haja vista que estes podem minimizar a dificuldade dos alunos no que concerne a compreensão de conceitos abstratos presentes na disciplina de Farmacologia, pois a utilização de vídeos, software e animações, por exemplo, podem

descrever e ilustrar fenômenos que ocorrem a nível molecular. Nesse viés, destaca-se o fato de que a Farmacologia é alvo de constantes descobertas e inovações, mas muitas vezes os métodos de ensino para tal disciplina encontram-se pautados apenas em livros, os quais não acompanham esses processos de forma satisfatória, por isso é imprescindível a utilização de tais recursos tecnológicos, visto que estes acompanham de forma satisfatória essas constantes evoluções.

CONCLUSÃO

Fica evidente que o ensino da Farmacologia não deve ser restrito apenas a técnicas de memorização e aulas expositivas, pois ocorre a fragmentação do saber e a presença de um conhecimento passageiro. Nesse panorama, a presença do aluno envolvido no processo de ensino é fundamental, tendo em vista que as novas demandas no mercado de trabalho necessitam de profissionais que desenvolvam habilidades e competências que possibilitem sua autonomia e criticidade.

Diante dos aspectos observados, é notório que a disciplina Farmacologia reúne conteúdos extensos e complexos e que frequentemente geram dúvidas, o que pode dificultar o aprendizado do aluno. Por isso, há uma necessidade de promover atividades teórico-práticas orientadas para o estudo científico da Farmacologia e das suas reais aplicações, a fim de evitar que a carga horária direcionada a essa disciplina seja utilizada de maneira inadequada e sem haver um aproveitamento satisfatório pelos acadêmicos. Fica claro, portanto, que a utilização de métodos ativos estimula e motiva o aluno a aprender, bem como a envolver-se no processo de aprendizagem.

Por fim, é necessário que as universidades reconheçam a relevância dessa temática para a formação dos futuros profissionais da saúde e passem a incentivar o corpo docente a implementar atividades, a fim de complementar a aprendizagem do conteúdo teórico exposto na sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERO, Adriana Jordão Costa *et al.* PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NA DISCIPLINA DE FARMACOLOGIA. **Revista Científica Fagoc Saúde**, [s. l.], n. II, p. 43-49, 2017.

DUARTE, Maria Eduarda Teixeira; ROQUE, Camila Guerra Magalhães; ARAÚJO, Vilana Maria Adriano. O USO DA PLATAFORMA KAHOOT! COMO METODOLOGIA ATIVA E TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FARMACOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 6, nov. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: <http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/3772/3240>. Acesso em: 11 Oct. 2021.

FLORENCIO, Rudison da Silva *et al.* EXPERIENCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE FARMACOLOGIA EM MEDICINA VETERINÁRIA, EM ALEGRE- ES. **Revista Univap**, [S.L.], v. 22, n. 40, p. 78, 1 nov. 2016. UNIVAP Universidade de Vale do Paraiba. <http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v22i40.506>. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/506>. Acesso em: 11 out. 2021.

LINHARES, Nadine Pinheiro; ARAÚJO, Vilana Maria Adriano. O USO DE QUESTIONÁRIOS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE FARMACOLOGIA EM ODONTOLOGIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (Eedic)**, [s. l], v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3084/2639>. Acesso em: 12 out. 2021.

MARIN, Maria José Sanches et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S. l.], p. 8, mar. 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/PgYxhjqpFYqvYKm8HvQkDtP/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 14 out. 2021.

PORTO, R.; ELISA HAAS, S. UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS EM FARMACOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 9, n. 1, 14 fev. 2020.

RAUTA, Leonardo Ronald Perin; FERNANDES, Anita Maria da Rocha. FERRAMENTAS UTILIZADAS NO ENSINO DE FARMACOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O TEMA. **Revistas de Sistemas e Computação**, [s. l], v. 4, n. 2, p. 88-93, 2014. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rsc/article/view/2927/2495>. Acesso em: 11 out. 2021.

SILVA, Laísa Ferreira da; OLIVEIRA, Leticia Coutinho de. IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FARMACOLOGIA. **Seminário de Extensão Universitária da Região Sul**, [s. l], v. 35, p. 796-801, 2017. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3794;jsessionid=D24B7001B71A0DF69184A0197A118DA1>. Acesso em: 11 out. 2021.

TONHOM, Sílvia F. Rocha; PINHEIRO, Osni Lázaro; LHAMAS, Luciana Marcatto Fernandes. Farmacologia e Enfermagem: Uma experiência envolvendo a aprendizagem significativa. *Investigação Qualitativa em Educação*, [s. l], v. 1, p. 515-524, jun. 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1677/1629>.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL COMO FORMA DE PREVENIR PRÉ-ECLÂMPRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Aline Kelle Vieira Almeida¹, Barbara de Araújo Fernandes², Gleyciane Lins Pereira³, Thales Vitor Brasil Araújo⁴, Rafaela de Oliveira Nóbrega⁵

¹Graduando em Medicina pela Faculdade Santa Maria

^{2,3,4}Graduando em Medicina pela Faculdade Santa Maria

⁵Docente da Faculdade Santa Maria

E-mail do autor para correspondência: alinevieira058@gmail.com.

RESUMO

A pré-eclâmpsia é uma doença caracterizada por hipertensão arterial associada a proteinúria ou lesão de órgão-alvo que traz riscos e complicações para a mãe e para o bebê. Esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura de informações e dados acerca da importância da doença ser identificada precocemente pelo pré-natal. Foram utilizados os bancos de dados PUBMED E SCIELO, estudos que se encontravam completos em inglês e português publicados entre 2011 e 2021, e após extensa leitura foram selecionados 8 artigos para composição desse estudo. Nesse sentido, foi visto que a etiologia da pré-eclâmpsia é desconhecida e por isso um pré-natal, com uma boa triagem e de qualidade é importante para a identificação de fatores de risco para que não a doença não evolua para suas formas mais graves. Portanto, conclui-se que é imprescindível um pré-natal de qualidade para o reconhecimento e prevenção da pré-eclâmpsia.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia; Prenatal Care; Diagnosis; Mortalidade Materna; Prevenção de Doenças

INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia é uma doença de natureza multissistêmica e multifatorial de etiologia ainda não totalmente definida que se caracteriza pela hipertensão arterial associada a proteinúria ou lesão de órgão-alvo que acometem a gestante após a vigésima semana de gestação. Pode trazer diversos riscos para a mãe, como acidente vascular cerebral hemorrágico, insuficiência renal e em casos mais graves pode levar ao óbito. Também causa complicações fetais e neonatais como partos prematuros que aumentam as chances de morbimortalidade perinatal (PERAÇOLI *et al.*, 2019).

Trata-se de uma doença que influencia de forma significativa na questão da morbidade materna e infantil, sendo a segunda principal causa de mortalidade materna no mundo (HENDERSON *et al.*, 2017). Ademais, essa enfermidade predomina em países em desenvolvimento devido principalmente a prevalência de fatores que favorecem o surgimento da pré-eclâmpsia, como por exemplo a presença de outras doenças como obesidade e doenças vasculares, além de um cuidado pré-natal realizado de forma ineficiente. (PHIPPS *et al.*, 2016). Dentre outros fatores que devem ser levados em consideração na hora de avaliar e quantificar o risco que a pré-eclâmpsia pode resultar, é possível citar hipertensão crônica, idade materna avançada (acima de 40 anos), índice de massa corporal acima de 30 identificada em pelo menos uma visita pré-natal, história familiar de pré-eclâmpsia e gestação múltipla (PERAÇOLI *et al.*, 2019).

O pré-natal se trata dos cuidados médicos e de enfermagem recebidos pela mulher durante o seu período de gestação. Esse cuidado tem como um dos seus objetivos detectar de forma precoce doenças que possam ser danosas para a saúde da gestante e do bebê e encaminhá-los para o cuidado especializado caso necessário para tratar essas enfermidades (TILL; EVERETTS; HAAS, 2015). Dessa forma, os cuidados pré-natais adequados são de suma importância para a detecção da pré-eclâmpsia.

Foi observado uma taxa de detecção de 41% para essa enfermidade antes do final da gestação, quando se avalia apenas os fatores de risco apresentados na história clínica da paciente durante tal momento de assistência fornecida à gestante. Sendo esse desempenho melhorou ainda mais quando levaram em consideração outros como a pressão arterial média materna e a resistência nas artérias uterinas medida utilizando ultrassom Doppler (KAGAN *et al.*, 2017).

Este estudo buscará analisar dados disponíveis na literatura sobre a importância da realização do pré-natal para detectar precocemente a pré-eclâmpsia, permitindo que medidas sejam tomadas de modo a evitar prejuízos para a saúde da mãe e do bebê.

OBJETIVO

Realizar uma revisão literária de dados e informações sobre a necessidade da realização do pré-natal e os referentes perigos para a saúde causados pela pré-eclâmpsia.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de setembro de 2021, por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do Scientific Electronic Library (SCIELO) e National Library of medicine (PUBMED). Para a pesquisa no SCIELO E PUBMED foram utilizados os seguintes descritores em saúde: “Pré-eclâmpsia”, “Prenatal Care”,

“Diagnosis”, “Mortalidade Materna” e “Prevenção de Doenças”. O operador booleano AND foi usado para cruzamento entre os termos. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos referenciados de 2011 a 2021, meta-análises, revisões, livros e documentos, publicados em inglês e português. Foram excluídas teses, dissertações, cartas ao editor, textos incompletos e que não se enquadram no objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A etiologia da pré-eclâmpsia é desconhecida, logo, o pré-natal de qualidade é imprescindível para identificar fatores de risco e, assim, a doença não ter evolução para formas graves (PERAÇOLI *et al.*, 2019). Além disso, essa enfermidade contribui para um risco três vezes maior da mãe desenvolver hipertensão ao decorrer da vida (PAAUW *et al.*, 2016). A doença ocorre quando há o diagnóstico de hipertensão associada à proteinúria manifestada em após a 20ª semana e quando tem uma lesão de órgão-alvo na ausência da proteinúria. Além disso, existe uma possibilidade de evoluir para eclampsia, acidente vascular cerebral hemorrágico, hemólise, elevação das enzimas hepáticas e uma síndrome de baixa contagem de plaquetas, insuficiência renal, edema pulmonar e morte.

Além disso, foram realizados diversos exames patológicos de placenta de grávidas com pré-eclâmpsia e foi visto que, em gestações com a doença bastante avançada, há numerosos infartos placentários e estreitamento esclerótico das arteríolas. Acredita-se que pode ser resultado da invasão de trofoblastos placentários no útero, que remodela as artérias e gera isquemia, comprometendo a oxigenação da placenta e do feto, afetando, assim, seu desenvolvimento e podendo causar parto prematuro e baixo peso da criança ao nascimento e, em casos graves, a morte (PHIPPS *et al.*, 2016).

Dessa forma, devido às consequências e a falta de conhecimento acerca do pode causar a enfermidade, é imprescindível um bom teste de triagem para identificar problemas de saúde nos períodos assintomáticos ou iniciais da doença nas primeiras consultas de pré-natal, avaliando riscos predisponentes e a história médica e obstétrica. Ela era baseada apenas no cálculo de fatores de risco que são hipertensão crônica, doença autoimune, como lúpus, diabetes mellitus, doença renal crônica, gestação múltipla, nuliparidade, trombofilia, mulheres acima dos 40 anos, IMC acima de 30 kg/m² e histórico familiar de pré-eclâmpsia (PERAÇOLI *et al.*, 2019).

Contudo, no novo modelo da FMF, Fundação de Medicina Fetal, foi desenvolvido um algoritmo, que mostraram, nos estudos, uma maior taxa de detecção, que estima a distribuição da doença ao longo da gestação combinando características maternas e histórico médico, como os resultados da pressão arterial média, índice de pulsatilidade da artéria uterina média, níveis de proteína plasmática associada à gravidez sérica e fator de crescimento placentário sérico, o PLGF (WERTASCHNIGG *et al.*, 2019).

Desse modo, a partir da identificação de mulheres com maiores riscos para o desenvolvimento da pré-eclâmpsia, é determinado um acompanhamento pré-natal bem mais especializado e focado na paciente a fim de aumentar, precocemente, caso

necessário, as intervenções para, assim, prevenir, reduzir ou evitar a evolução e os efeitos adversos da doença (CALIXTO *et al.*, 2014).

Nesse sentido, as intervenções para melhorar a qualidade da saúde da mulher e do feto acontecem apenas durante o atendimento médico, nas consultas do pré-natal, já que é durante o pré-natal que são retirados todos os dados médicos e obstétricos importantes para que seja escolhida o melhor tratamento para evitar possíveis danos.

As possíveis intervenções recomendadas para diminuir o risco da enfermidade seria a administração de uma baixa dose diária de AAS, 100 a 150 mg, que é o recomendado quando é identificado pacientes com risco e suplementação de cálcio elementar, com 1,5 a 2,0 g por dia, dividido em 2 ou 3 doses. O ácido acetilsalicílico deve ser antes da 16^o semana e pode ser mantida até o final da gestação, porém deve ser considerado a suspensão após a 36^a semana a fim de permitir a renovação de plaquetas para o trabalho de parto (PERAÇOLI *et al.*, 2019). Entretanto, essa intervenção desse ser feita no pré-natal, observando os dados médicos e obstétricos da paciente, visto que seu uso para gestante pode causar possíveis alterações no feto.

CONCLUSÃO

Dentro do contexto do que foi exposto, conclui-se que é imperativo destacar a importância da realização adequada do pré-natal, tendo em vista que esse acompanhamento auxiliará no descobrimento precoce dessa patologia, possibilitando a gestante acometida por essa o seu tratamento antes da evolução para um quadro mais grave. Desse modo, um fornecimento mais abrangente de informações mediante a importância do pré-natal, tanto para a genitora quanto para o feto mostra-se imprescindível. Ademais, esse estudo possibilitou concluir que o tratamento precoce dessa doença apresenta mortalidade minimizada, por meio de abordagens preventivas eficaz. Logo, infere-se que o combate a essas doenças está no reconhecimento da importância de sua prevenção e, portanto, em um maior investimento nesse cenário dentro da atenção primária principalmente na assistência a gestantes que não procuram a atenção primária para realizar o acompanhamento de sua gravidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALIXTO, Aline Costa et al. Prediction of preeclampsia by means of Doppler flowmetry of uterine artery and flow-mediated dilation of brachial artery. **Radiologia Brasileira**, v. 47, n. 1, p. 14–17, 2014.

HENDERSON, Jillian T. et al. Preeclampsia screening: evidence report and systematic review for the US Preventive Services Task Force. **Jama**, v. 317, n. 16, p. 1668-1683, 2017.

KAGAN, Karl Oliver et al. Principles of first trimester screening in the age of non-invasive prenatal diagnosis: screening for chromosomal abnormalities. **Archives of gynecology and obstetrics**, v. 296, n. 4, p. 645-651, 2017.

PAAUW, Nina D. et al. Pregnancy as a critical window for blood pressure regulation in mother and child: programming and reprogramming. **Acta Physiologica**, v. 219, n. 1, p. 241-259, 2017.

PERAÇOLI, José Carlos et al. Pre-eclampsia/eclampsia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, p. 318-332, 2019.

PHIPPS, Elizabeth et al. Preeclampsia: updates in pathogenesis, definitions, and guidelines. **Clinical Journal of the American Society of Nephrology**, v. 11, n. 6, p. 1102-1113, 2016.

SCHLEMBACH, Dietmar et al. Diagnostic utility of angiogenic biomarkers in pregnant women with suspected preeclampsia: A health economics review. **Pregnancy hypertension**, v. 17, p. 28-35, 2019.

TILL, Sara R.; EVERETTS, David; HAAS, David M. Incentives for increasing prenatal care use by women in order to improve maternal and neonatal outcomes. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 12, 2015.

WERTASCHNIGG, Dagmar et al. Prenatal screening for pre-eclampsia: Frequently asked questions. **Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 59, n. 4, p. 477-483, 2019.

A RELAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA DA SAÚDE E MEDICINA PSICOSSOMÁTICA

Jaíne de Freitas Sampaio¹, Edinara Sousa França², Amanda Romênia de Oliveira Melo Souza³

^{1,2,3}Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Paraíso - UniFAP.

E-mail do (a) autor (a) para correspondência: jainefreitasampaio@gmail.com

RESUMO

As doenças psicossomáticas, não são recentes nos estudos científicos e na história da humanidade, ainda são repletas de preconceitos e reducionismos. Somente na década de 50 ocorre o movimento direcionado à Medicina Psicossomática no Brasil. Desse modo, este resumo expandido, tem como objetivo abordar a relação entre Medicina Psicossomática e a Psicologia da Saúde, assim como produzir conhecimento sobre o cuidado às pessoas que sofrem com o processo de somatização. Para realização do estudo utilizou-se do método de revisão de literatura sobre o tema, analisando artigos e livros. Os resultados encontrados enfatizam a relevância e colaboração entre ambas as disciplinas. Conclui-se que há a necessidade de diálogo constante entre os campos da Medicina e Psicologia da Saúde, com propósito de oferecer melhores serviços em atendimento e acompanhamento para as pessoas com doenças psicossomáticas, tendo como foco não somente os danos físicos e psicológicos, mas também a subjetividade de cada sujeito.

Palavras-Chave: Psicologia da Saúde; Medicina Psicossomática; Promoção a saúde; Somatização; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Atualmente a psicossomática enquanto metodologia de prática clínica é reconhecida e utilizada por profissionais da área da saúde, porém nem sempre foi assim, durante muito tempo seus conhecimentos foram negligenciados e repelidos pelos adeptos da medicina positivista que tinham sua prática e teoria voltadas para a dicotomia mente-corpo. Demandas nos serviços de saúde, sobre doenças sem causas diretamente biológicas

são comuns de encontrar, no entanto, apesar da alta frequência de casos, a medicina ainda apresenta uma lacuna para identificar e tratar, sem que haja o reducionismo para apenas o psicológico ou biológico. As pessoas que buscam a primeira ajuda, geralmente, se dão nos serviços clínicos, sem ênfase na saúde mental, tais sujeitos, que sofrem do processo de somatização, muitas vezes recebem diagnósticos e tratamentos errôneos e/ou desnecessários.

O termo para esse processo é a somatização, que surge na modalidade de abordagem psicanalítica, que compreende o processo como uma evitação do sofrimento, que resulta em danos físicos. No entanto, apesar da nomenclatura ser de base psicanalítica, as abordagens comportamentais não descartam tais ocorrências, apenas compreende de modo diferente, como sendo resultado da interação entre o biológico, cognição, fatores emocionais, comportamentais e interpessoais. A psicossomática é compreendida como uma atitude que busca a promoção da saúde, através de uma visão integrada da relação corpo-mente e de sujeitos que convivem em ambiente físico e também socioeconômico-cultural diferentes. Desse modo, torna-se imprescindível para o profissional da saúde conhecer de forma integral aquele que busca sua ajuda e está disposto a escutar suas queixas e sofrimentos, além de elaborar o diagnóstico através de uma avaliação aprofundada sobre o caso.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo abordar a relação entre Psicologia da Saúde e Medicina Psicossomática, destacando a atuação e relevância diante das doenças somáticas, a fim de desmistificar, produzir e expor conhecimentos para o âmbito acadêmico e sociedade em geral.

METODOLOGIA

A pesquisa é realizada via método de revisão bibliográfica. Analisou-se cerca de 12 arquivos entre artigos e livros para o levantamento de dados sobre o tema, estes localizados por meio de repositórios online de base de estudos científicos, tais como Google Acadêmico, Scielo e Pepsic, através das palavras chaves: Psicossomática, Somatização, Psicologia da Saúde e Medicina Psicossomática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia do que viria a ser a chamada Medicina Psicossomática surge juntamente com os Aforismos de Hipócrates (séc. VI a.C.), considerado o pai da Medicina e que partiu da premissa que pessoas são como um sistema integrado composto de corpo, alma (psiquismo) e ambiente. Sobre a nomenclatura, psicossomática, sabe-se que foi utilizado pela primeira vez em 1808 por Heinroth, o termo surge através das pesquisas do psiquiatra ao realizar seus estudos sobre insônia, em 1823, introduz o somato-psíquico para tratar da influência dos fatores orgânicos que afetam os emocionais.

Embora as doenças psicossomáticas não sejam novas na sociedade, o movimento a respeito da Medicina Psicossomática no Brasil é recente, tendo início somente na década de 50, sendo mais facilmente encontrada, inicialmente, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Os pioneiros da prática no Brasil foram médicos e também professores de medicina, que buscavam abrigar setores destinados ao estudo sobre a Psicossomática, com o intuito de promover e compreender esse “novo” tipo de abordagem. Em 1965, acontece a primeira reunião formal no país de apoiadores e estudiosos da área, e assim fundou-se a Associação Brasileira de Medicina Psicossomática, com o objetivo de promover uma nova perspectiva na assistência, educação e pesquisas médicas, visando observar o paciente de modo integral com a relação dos elementos psicodinâmicos e biológicos da Patologia. No ano de 2001, no Brasil, ocorreu maior intensidade de programas em humanização dos serviços de saúde, através da capacitação de profissionais, implementação de iniciativas e o fortalecimento dos serviços em atendimentos humanizados já existentes, tendo por propósito colaborar e criar ambientes hospitalares que respeitem a dignidade da vida humana e a cidadania.

A objetividade presente na prática médica convencional, fruto do método científico das ciências naturais, demonstra uma fragilidade em compreender a doença de forma integral, excluindo os traços subjetivos dos pacientes para a criação de diagnósticos generalizados. A medicina psicossomática investiga e oferece caminhos para a prática na promoção de saúde mais voltada para o paciente e tem a tendência em compreender os processos de adoecer, não como um evento causal na vida de uma pessoa, mas como resposta de um indivíduo que vive em sociedade, em interação com outras pessoas. Dessa forma, os fatores como por exemplo os biológicos, psicológicos e sociais, são considerados que funcionam de maneira integrada e inter-relacionados ao processo de saúde-doença, constituindo importantes indicadores de como indivíduos e grupos enfrentam processos de doença e aderem, ou não, ao tratamento médico.

A Psicologia vem exercendo importante função social, tanto como área de conhecimento, contribuindo para ampliação do entendimento sobre os problemas humanos, como também na atuação com as intervenções psicológicas. A Psicologia da Saúde, tem como objetivo à promoção e manutenção da saúde e à prevenção da doença, tal área de conhecimento resulta da união de diversas áreas do campo psicológico, como a Psicologia Clínica, a Psicologia Comunitária, a Psicologia Social e a Psicobiologia, a fim de contribuir para a melhoria do bem estar dos indivíduos de forma integral e da comunidade, oferecendo apoio, principalmente, para aqueles que sofrem das doenças psicossomáticas.

CONCLUSÃO

A Psicologia tem papel fundamental em auxiliar no processo de investigação das origens do desencadeamento da doença, além de colaborar para a promoção e manutenção da saúde, assim como dar suporte durante o tratamento. Embora o senso comum entenda que a Psicologia dedica-se estritamente e unicamente a compreensão de apenas dos fatores psicológicos, essa não é uma verdade completamente sólida, pois a Psicologia da Saúde trata de um aglutinado de variantes biológicos, sociológicos e psicológicos, a fim de colaborar para a relação da saúde e doença. Ademais se percebe a necessidade de relação constante entre a medicina psicossomática e a Psicologia da Saúde, para assim proporcionar melhor atendimento e acompanhamento para as pessoas com doenças psicossomáticas, levando em consideração a subjetividade de cada sujeito e as influências sociais, econômicas e políticas que lhe constitui.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição** (1999). São Paulo: EDUC, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Secretaria de Assistência à Saúde. Brasília, 2001

CERQUEIRA-SILVA, Simone; DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. As contribuições da ciência do desenvolvimento para a psicologia da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, vol.16, p. 1599-1609, 2011.

CAMPOS, Elisa Maria Parahyba; RODRIGUES, Avelino Luiz. Mecanismo de formação dos sintomas em psicossomática. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, São Bernardo, v. 13, n. 2, p. 290-308, 2005.

EKSTERMAN, Abram. Medicina Psicossomática no Brasil. In MELLO FILHO, Julio de; BURD, Miriam (org). **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p.39-45.

HENRIQUE, Alexandre Annes; VASCONCELLOS, Maria Cristina Garcia; WOLFFENBUTTEL, Sandra Machado. Transtornos de sintomas somáticos e transtornos relacionados. In CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugenio Horácio (org). **Psicoterapias Abordagens Atuais** (1993). Porto Alegre: Artmed, p. 696-711, 2019.

MASSUDA, Sabrina Inácio. A psicossomática e o estresse na atualidade. **Revista científica multidisciplinar brilliant mind**, Campo Grande, v. 1, n. 01, p. 28-33, 2020.

SILVA, Juliana Dors Tigre da; MÜLLER, Marisa Campio. Uma integração teórica entre psicossomática, stress e doenças crônicas de pele. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24, n.2, p.247-256, 2007.

SIMÓN, Miguel Ángel. **Psicología de la salud: Aplicaciones clínicas y estrategias de intervención**. España: Pirámide, 1993.

RANGEL, Fabiana Bittencourt; GODOI, Christiane Kleinübing. Sintomas Psicossomáticos e a Organização do Trabalho. **Revista Brasileira de Gestão de Negócio**, São Paulo, v.11, n.33, 2009.

RIEHELMANN, José Carlos. Medicina psicossomática e psicologia da saúde: veredas interdisciplinares em busca do elo perdido. In ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Orgs.). **Psicologia da saúde: um novo significado para prática clínica**. São Paulo: Pioneira, 2000, p.171-199.

ZORZANELLI, Rafaela Teixeira. Sobre os diagnósticos das doenças sem explicação médica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 25-31, 2011.

ACHADOS POST-MORTEM DE PATOLOGIAS CARDIOVASCULARES NA COVID-19

Nelissa Abud de Castro¹; Arthur Gomes de Souza Silva¹; Bárbara Luiza Cearence Caetano de Almeida¹; Laryssa Faria de Castro¹; Gabriele Durante¹; Karen Marcella Pereira Bastos¹; Fernanda Pereira Bastos²; Ricardo Aleixo Rodrigues da Rocha³.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Atenas.

²Médica pelo Centro Universitário Atenas.

³Médico Cardiologista pelo IPEMED de Brasília.

E-mail do autor para correspondência: nelissaabud@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: descrever acerca da análise dos achados post-mortem em pacientes com a COVID-19, tais quais foram afetados por complicações cardíacas. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura em que temas pertinentes, entre os anos de 2020 a 2021, foram analisados. Posteriormente, foi feito um estudo das produções e os artigos não relacionados à temática foram excluídos. **Resultados:** a busca resultou em 08 artigos, sendo esses em língua inglesa e portuguesa, emergindo os principais pontos: complicações cardíacas oriundas da COVID-19; achados significativos post-mortem em pacientes infectados acometidos por patologias cardiovasculares; patogênese e imunopatologia desses pacientes. **Conclusão:** a infecção por SARS-COV-2 apresenta um significativo potencial para acometimento cardiovascular em pacientes pré-dispostos, demonstrado por biópsia cardíaca, às quais evidenciaram lesão viral, necrose miocárdica e inflamação sistêmica. Dessa forma, deve-se estar atento aos pacientes com determinadas patologias cardíacas ou predisposição a estas durante a infecção pelo Coronavírus.

Palavras-chaves: COVID-19. Sistema Cardiovascular. Post-Mortem. Coronavírus.

INTRODUÇÃO

Diante a uma nova perspectiva de crescimento exponencial do novo vírus SARS-CoV-2, em março de 2020 o mundo mudou seus protocolos de manejo da doença quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou o surto da COVID-19 como uma pandemia. Apesar do seu espectro clínico heterogêneo de síndrome gripal majoritariamente leve, tendo como principais sintomas febre, fadiga, tosse seca, mialgia

e congestão das vias aéreas superiores, a patologia manifestou complicações graves do ponto de vista cardiovascular. A associação dessas complicações, em pacientes com fatores de risco prévios, como a idade acima de 60 anos e doenças crônicas, como Diabetes, Hipertensão Arterial e outras doenças cardiovasculares, como Doença Arterial Coronariana (DAC), Injúria Miocárdica e Doença Cerebrovascular, mostrou elevação brusca das taxas de mortalidade, tornando-se o maior desafio enfrentado pela saúde moderna. Decorrente disso, os profissionais de saúde, cada vez mais, tem investigado acerca das evidências científicas sobre a patogênese e imunopatologia do novo Coronavírus, relacionado a manifestações cardiovasculares, uma vez que há relatos de tromboembolismo venoso, disfunção endotelial e estado de hipercoagulabilidade. Nota-se, assim, achados histopatológicos post-mortem importantes na biópsia cardíaca, tendo sido descritos necrose de miócitos e edemas intersticiais, que são dados de suma importância para compreender as características específicas de lesão viral decorrentes da patologia cardíaca. Dessa forma, o presente artigo busca identificar e apresentar os tais achados post mortem no âmbito de doenças cardiovasculares em pacientes acometidos pela COVID-19.

OBJETIVOS

Análise post-mortem de pacientes acometidos de complicações cardiovasculares decorrente do vírus SARS-CoV-2, evidenciando-se a maior susceptibilidade a tais agravantes clínicos por pacientes portadores de comorbidades, sendo: Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, Doença Coronariana Crônica.

METODOLOGIA

Trata-se de um resumo expandido, sendo, assim uma revisão de literatura, realizado através da leitura e estudos de artigos a respeito do tema “Achados Post-mortem de patologia cardíaca na covid-19”, publicados entre os anos de 2020 a 2021. Posteriormente o estudo de todos os artigos encontrados e compartilhado entre a equipe, via Google Drive, informações científicas e estudos de literaturas específicas, foram selecionados 8 artigos em português e inglês e os artigos não relacionados à temática foram excluídos.

RESULTADOS

Obteve-se uma amostra final composta de 4 artigos. Os estudos da amostra foram todos internacionais derivados da PUBMED. As informações dos artigos foram extraídas e organizadas no **quadro 1**, em que há nome do artigo, base de dados, abordagem metodológica e principais resultados sobre o pós-mortem de pacientes que tiveram COVID-19 e os achados patológicos cardiovasculares, levando em consideração se esses pacientes possuíam comorbidade(s) ou não. A pesquisa variou-se em estudo de coorte,

série de casos e estudo inédito. Todos os participantes dos estudos eram pacientes que morreram em decorrência da COVID-19. O tamanho da amostra foi de 43.

Dessa forma, a análise de dados se deu por meio da questão de pesquisa, em que foi possível elencar os pontos-chave para posterior discussão: patologias cardiovasculares encontradas em pacientes que morreram com a COVID-19 e possível influência de comorbidades nesse quadro.

Quadro 1 – Artigos analisados para a produção do trabalho, demonstrando a sua derivação, metodologia, a amostra do estudo e seus respectivos resultados.

Nº	Título	Base de dados	Metodologia	Amostra	Resultados
1	Unspecific post-mortem findings despite multiorgan viral spread in COVID-19 patients	PubMed	Estudo de coorte	17	Foi realizado um estudo post-mortem incluindo os primeiros 17 pacientes adultos que morreram em um hospital. Apenas dois pacientes não tinham pelo menos uma comorbidade, sendo elas hipertensão (n = 0), diabetes (n = 9), doença cerebrovascular (n = 4), doença arterial coronariana (n = 4) e câncer sólido (n = 4). Foram encontrados trombos nas grandes artérias pulmonares em 2 pacientes e micro trombos nas pequenas artérias pulmonares em 11 pacientes. Foi apresentada cardiomegalia em 14 pacientes, 15 apresentaram sinais de cardiomiopatia isquêmica crônica de diferentes gravidades e 2 pacientes apresentaram sinais de infarto agudo do miocárdio; sem evidência de bandas de contração ou miocardite.
2	Post-mortem Histopathologic Findings of Vital Organs in Critically Ill Patients with COVID-19	PubMed	Estudo de coorte retrospectivo	5	O estudo avaliou 5 pacientes com COVID-19 grave, sendo que 4 de 5 pacientes apresentaram micro trombose. Dos 5 casos, 2 tiveram infiltração linfocítica predominantemente perivascular leve, necrose miocárdica de célula única e edema intersticial variável em amostras de miocárdio e 1 paciente apresentou miócitos cardíacos hipertróficos, representando cardiomiopatia hipertensiva.

3	Pathological Findings of Postmortem Biopsies From Lung, Heart, and Liver of 7 Deceased COVID-19 Patients	PubMed	Estudo inédito	7	Foram incluídos no estudo pacientes falecidos com diagnóstico de infecção por SARS-CoV-2. Quatro casos sofreram de hipertensão e um dos pacientes era imunocomprometido por artrite reumatoide. Dois não tinham doenças de base. Nesses casos, apenas cinco das sete necropsias continham músculo cardíaco. Em três casos (3/5) foi observada infiltração intersticial de células inflamatórias mononucleares, mas pelos critérios de miocardite, nenhum dos casos foi identificado como miocardite.
4	Histopathology and ultrastructural findings of fatal COVID-19 infections in Washington State: a case series	PubMed	Série de casos	14	Foram feitos exames post-mortem em 14 pessoas que morreram com COVID-19. Todos os pacientes apresentavam comorbidades, sendo as mais comuns hipertensões, doença renal crônica, apneia obstrutiva do sono, diabetes e obesidade. Cinco pacientes apresentando micro trombos pulmonares focais e foi observada miocardite linfocítica em um paciente com RNA viral detectado no tecido.

DISCUSSÃO

A covid-19 possui uma associação com o sistema cardiovascular, já que, de fato, os sintomas geralmente apresentados pela SARS-Cov-2 não são totalmente respiratórios. Como visto nesse estudo, há paciente que apresentam manifestações clínicas e laboratoriais totalmente cardiovasculares que podem ser confundidas com Insuficiência cardíaca idiopática ou infarto agudo do miocárdio, independentemente de o paciente ter histórico prévio de patologia cardíaca. Dessa forma, sabe-se que o diagnóstico da COVID-19 é dificultado diante da apresentação de sintomas cardíacos. Com frequência, os pacientes portadores de doenças cardíacas têm um prognóstico bastante negativo diante da doença provocada pela infecção por SARS-Cov-2, dessa maneira, em mais da metade dos casos ocorre o óbito. Entre as comorbidades associadas, as maiores complexidades na assistência à COVID-19 são para as doenças cardiovasculares. Estudos demonstraram que os indivíduos que possuem fatores de risco cardiovascular aparentam ter maior probabilidade de adquirir a COVID-19 e podem exibir maior gravidade e sequelas. Além disso, infectados pelo SARS-CoV-2 podem manifestar complicações cardiovasculares, como injúria miocárdica, insuficiência cardíaca, síndrome de Takotsubo, arritmias e choque. O dano ao sistema cardiovascular pode resultar no desequilíbrio entre alta demanda metabólica e baixa reserva cardíaca, inflamação sistêmica, trombogênese e

lesão cardíaca direta pelo vírus. A COVID-19 é potencialmente grave e apresenta elevado índice de disseminação. Entretanto, as evidências apontam uma necessidade especial aos pacientes do grupo de risco bem como um manejo adequado diante das complicações cardiovasculares, uma vez que a doença têm chamado bastante a atenção dos clínicos, já que aqueles com DCV são os mais propensos a sofrer injúria miocárdica após infecção por SARS-CoV-2 e apresentam maior risco de morte. Visto isso, foram realizados um estudo pos-mortem incluindo os primeiros 17 pacientes adultos que morreram em um hospital. Apenas dois pacientes não tinham pelo menos uma comorbidade, sendo elas hipertensão, diabetes, doença cerebrovascular, doença arterial coronariana e câncer sólido. Assim, o cardiologista deve estar atento ao cuidado do paciente crítico pra um melhor desfecho da doença.

CONCLUSÃO

Em conclusão, é importante frisar que a COVID-19 é uma doença com uma ampla variação de sintomas, sendo que os profissionais de saúde não podem se limitar às manifestações clínicas típicas. É visto que a infecção causada pelo vírus SARS-COV-2 é reconhecida por sua sintomatologia respiratória, entretanto, o mesmo é causador de uma doença multissistêmica. Por essa razão, essa patologia tem sido, cada vez mais, foco de discussão entre médicos de múltiplas especialidades, dentre eles a cardiologia, uma vez que os pacientes com COVID-19 podem ter comprometimento cardiológico, a depender de comorbidades, antecedentes mórbidos pessoais e resposta inflamatória. De acordo com os resultados houveram achados histopatológicos post-mortem na biopsia cardíaca, como microtrombos nas pequenas artérias pulmonares, cardiomiopatia isquêmica crônica, infarto agudo do miocárdio e microtrombose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HANLEY, Brian et al. Histopathological findings and viral tropism in UK patients with severe fatal COVID-19: a post-mortem study. **The Lancet Microbe**, v. 1, n. 6, p. e245-e253, 2020.

REMMELINK, Myriam et al. Unspecific post-mortem findings despite multiorgan viral spread in COVID-19 patients. **Critical care**, v. 24, n. 1, p. 1-10, 2020.

COSTA, Isabela Bispo Santos da Silva et al. O Coração e a COVID-19: O que o Cardiologista Precisa Saber. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, p. 805-816, 2020.

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de; PINTO, Fausto J. COVID-19: um assunto do coração. 2020.

BEIGMOHAMMADI, Mohammad Taghi et al. Pathological findings of postmortem biopsies from lung, heart, and liver of 7 deceased COVID-19 patients. **International journal of surgical pathology**, v. 29, n. 2, p. 135-145, 2021.

ZEREHPOOSH, Farahnaz Bidari et al. Post-mortem Histopathologic Findings of Vital Organs in Critically Ill Patients with COVID-19. **Archives of Iranian medicine**, v. 24, n. 2,

p. 144-151, 2021.

KAWAKAMI, Rika et al. Pathological evidence for SARS-CoV-2 as a cause of myocarditis: JACC review topic of the week. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 77, n. 3, p. 314-325, 2021.

BRADLEY, Benjamin T. et al. Histopathology and ultrastructural findings of fatal COVID-19 infections in Washington State: a case series. **The Lancet**, v. 396, n. 10247, p. 320-332, 2020.

ANÁLISE DA RAZÃO DA MORTALIDADE MATERNA POR CAUSAS DIRETAS

Ana Christina de Sousa Baldoino¹; Amanda Sebastiana Lima Correia²; Julia Maria de Jesus Sousa³; Dathynara da Silva Alves⁴; Marijany da Silva Reis⁵; Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira⁶; Filipe Melo da Silva⁷; Jailson Alberto Rodrigues⁸

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI

^{2,3,4,5}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

⁶Enfermeiro. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

⁷Enfermeiro. Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

⁸Enfermeiro. Doutor e Mestre em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail do autor para correspondência: christinabaldoino@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O período gestacional é visto como único, especial e apreciável para a maioria das mulheres, toda via algumas gestações acometem envolvimento de alterações variadas que vão desde complicações patológicas, aspectos psicológicos. **Objetivo:** Analisar a razão da mortalidade materna por causas diretas. **Métodos:** O levantamento de dados ocorreu por meio do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), contidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Foram achados 292 óbitos maternos por causas direta, desses, a maioria ocorreu por eclampsia com 61 (20,9%) casos, seguido de hipertensão gestacional com proteinúria significativa com 32 (11,0%) casos. **Conclusão:** Constatou-se que a MM está associada à situação de vulnerabilidade social, onde os óbitos acometem mulheres com escolaridade baixa, assim sendo pardas e solteiras. Contudo, nota-se a importância da qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde.

Palavras-chaves: Mortalidade Materna; Gravidez; Vulnerabilidade Social; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como mortalidade materna (MM) aquela que ocorre em mulheres dentro do período gestacional ou puerperal, devido qualquer causa relacionada ou agravada por esse estado. As taxas de MM são consideradas elevadas e apresenta maior incidência principalmente em países em

desenvolvimento, caracterizando-se assim como um problema de saúde pública a nível mundial (OMS, 2015; GOIS et al., 2019).

Os óbitos maternos podem ser classificados em causas diretas, indiretas ou não específicas. Sendo as causas diretas associadas a complicações que surgem durante a gestação, parto ou puerpério, apresentando como principais fatores causadores os distúrbios hipertensivos decorrentes da gestação, hemorragias e infecções. Já as causas indiretas decorrem de doenças pré-existentes, ou que se agravaram pelos efeitos fisiológicos da gravidez (GOMES et al., 2018; BATISTA, 2019).

Em 2018, o Brasil foi responsável por aproximadamente 1.437 óbitos maternos declarados e uma razão da mortalidade materna (RMM) de 59,1 óbitos maternos por 100.000 Nascidos Vivos (NV) (BRASIL, 2020). Esse elevado número de MM, acaba refletindo negativamente na qualidade da assistência dos serviços de saúde prestados a esse grupo, visto que em 92% dos casos esses óbitos poderiam ser evitados mediante a um pré-natal de qualidade, tratamento precoce e eficaz (BATISTA, 2019).

OBJETIVO

Por todo o exposto, devido a magnitude e complexidade dos óbitos de mulheres no período gravídico e puerperal, este estudo tem por objetivo analisar a razão da mortalidade materna decorrente dos óbitos por causas diretas no Estado do Piauí.

METODOLOGIA

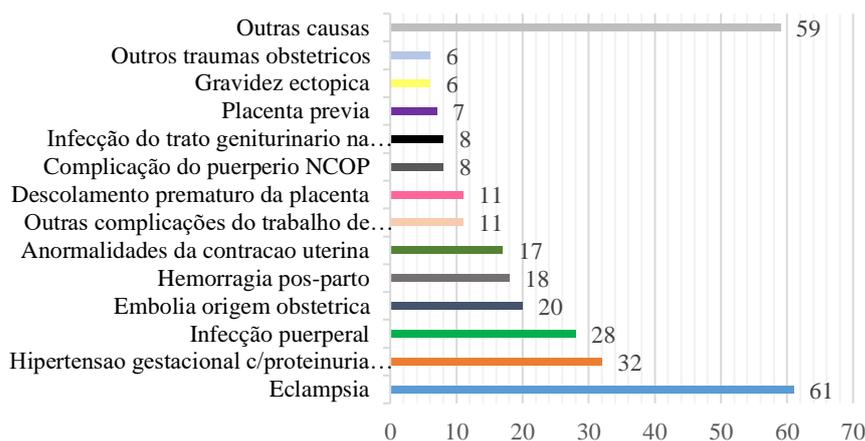
Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, longitudinal de abordagem quantitativa, realizado a partir dos óbitos maternos ocorridos por causas diretas no Piauí, no período de 2010 a 2019. Foram coletados os dados no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), contidos na *webpage* do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2021, considerando as seguintes variáveis: quantidade de óbitos maternos por ano de registro, tipo de óbito, faixa etária no momento do óbito, escolaridade e estado civil. A RMM é composta por esses dados, que foram tabulados através do *software Microsoft Excel*, versão 2016. Por se tratar de um estudo que analisa informações secundárias, disponibilizadas de forma pública e com acesso livre na web, não foi necessário submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa segundo a Resolução nº 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 292 óbitos maternos por causas diretas no período estudado, desses, a maioria ocorreu por eclampsia com 61 (20,9%) casos, seguido de hipertensão gestacional com proteinúria significativa com 32 (11,0%) dos casos (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição dos óbitos materno obstétrico direto segundo a causa.



Fonte: SIM, 2021.

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Gomes *et al.* (2018), onde foi identificado percentual elevado no número de mortes maternas por causas diretas (61,46%) com prevalência de óbitos decorrentes de eclampsia (12,89%) no período de 2004 a 2015, no estado da Bahia. Para Arruda e colaboradores (2020) essa alta nas taxas de óbitos por essa complicação, está correlacionado com a ausência no reconhecimento dos sinais e sintomas durante os atendimentos de saúde.

A RMM nesses 10 anos foi de 60,3/100 mil NV, com valor mais elevado em 2019 (73,0/100 mil NV) e menor valor em 2010 (50,6/100 mil NV) (Tabela 1).

Tabela 1 - Razão de Mortalidade Materna (RMM), segundo ano de ocorrência.

Ano	NV	Óbitos	RMM
2010	49424	25	50,6
2011	50144	32	63,8
2012	47962	25	52,1
2013	46419	26	56,0
2014	47941	25	52,1
2015	49253	30	60,9
2016	46986	33	70,2
2017	48551	30	61,8
2018	49490	31	62,6
2019	47933	35	73,0
Total (2010-2019)	484103	292	60,3

Fonte: SIM e SINASC, 2021.

Os resultados apresentados evidenciam que as taxas do estado seguem uma direção diferente das taxas da região Nordeste: à medida que desde 2017 as taxas de RMM no Nordeste mostram redução (BARRETO, 2021; TORRES et al., 2021), no Piauí existe aumento progressivo, com destaque para o ano de 2019.

Além disso, a oscilação das RMM durante o período desse estudo traz à tona uma preocupação de Oliveira et al. (2020), ao analisar um outro espaço de tempo no estado, onde tentou compreender o motivo desse fenômeno, visto que já existem políticas públicas voltadas para assistência à saúde materno-infantil, na perspectiva de melhoria na qualidade das ações oferecidas com consequente redução da mortalidade materna no estado desde 2011, como é o caso da Rede Cegonha.

Assim como as taxas de mortalidade tendem a variar entre as regiões, entre os estados tendem a ser assim também. No Piauí, como é apresentado, em 2010 o estado apresentou a menor RMM. Mascarenhas et al (2017) concluiu que no mesmo ano, no estado vizinho, a Bahia, houve aumento de 100% dos casos.

Com relação aos dados sociodemográficos, observa-se predominância de óbitos na faixa-etária de 20 a 29 (43,2%), com escolaridade entre 4 a 7 anos (26,7%) e estado civil solteira (34,9%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Perfil sociodemográfico da mortalidade materna no período de 2010 a 2019.

Variáveis	Óbitos Maternos	
	Nº	%
Idade		
De 10 a 14 anos	6	2,1
De 15 a 19 anos	43	14,7
De 20 a 29 anos	126	43,2
De 30 a 39 anos	101	34,6
De 40 a 49 anos	16	5,5
Escolaridade		
Nunca estudou	12	4,1
De 1 a 3 anos de estudo	37	12,7
De 4 a 7 anos de estudo	78	26,7
De 8 a 11 anos de estudo	74	25,3
≥ 12 anos de estudo	26	8,9

Ignorada	65	22,3
Estado Civil		
Solteira	95	32,5
Casada	67	22,9
Outro	1	0,3
Ignorado	1	0,3
Viúva	69	23,6
Separada judicialmente	59	20,2

Fonte: SIM, 2021.

Os resultados relacionados à faixa etária apresentaram semelhança com os encontrados no estudo de Figueiredo, Malta e Rezende (2010), desenvolvido no município de Governador Valadares com casos registrados entre 2002 e 2004, o qual também identificou uma predominância maior em mulheres com faixa etária de 20 a 29 anos (80%).

Quanto a escolaridade, os achados aqui diferem dos resultados que foram encontrados na investigação na região nordeste por Santos *et al.* (2021). Os resultados da região nordestina apontam para a escolaridade entre 8 e 11 anos, o que indica que as algumas mulheres concluem o ensino fundamental completo. Assim como foi encontrado por Vidal *et al.* (2016) no estado de Minas Gerais.

Dentre os determinantes do grupo de risco de Mortalidade Materna, está o estado civil. No presente estudo o estado civil solteira predomina e vai ao encontro do estudo descritivo feito por Vidal *et al.* (2016) analisando de 2000 a 2009, em que correspondia a 53,17% dos casos de óbitos, bem como o de Martins e Silva (2018), realizados em Minas Gerais, emitindo um alerta quanto a prestação de serviço a essa população.

CONCLUSÃO

A atenção à saúde das mulheres no ciclo gravídico-puerperal deve ser prioridade no Piauí, tendo em vista que a RMM apresentou valores elevados ao longo dos anos estudados, dificultando ainda mais o alcance do Brasil chegar à meta nacional de redução para no máximo 20 mortes por 100 mil nascidos vivos até o ano de 2030.

Os aspectos sociodemográficos e clínicos indicaram que a MM está associada à situação de vulnerabilidade social, onde os óbitos em sua maioria ocorreram em mulheres com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo, na faixa etária de 20 a 29 anos, pardas e solteiras.

Ademais, sabe-se que os óbitos decorrentes de causas diretas podem ser evitáveis, pois dependem da qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde, que vai desde o planejamento familiar, pré-natal até o puerpério.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Rayane da Silva et al. Patologias no período gravídico-puerperal com desfecho para óbito materno. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 16994-17003, 2020.

BARRETO, Bianca Leão. Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil no período de 2015 a 2019. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 127-133, 2021.

BATISTA, Hermes Melo Teixeira. Distribuição da mortalidade materna no estado da Paraíba no período de 2007 a 2016. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 4, p. 330-337, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Brasil reduziu 8,4% a razão de mortalidade materna e investe em ações com foco na saúde da mulher. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2020.

FIGUEIREDO, Yara Maria Diniz; MALTA, Deborah Carvalho; REZENDE, Edna Maria. Análise da mortalidade materna no município de Governador Valadares, 2002-2004. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 376-385, 2010.

GOIS, Elenita Carmo et al. Mortalidade materna na Bahia no período de 2012 a 2016. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e335-e335, 2019.

GOMES, Janaina Oliveira et al. Perfil sociodemográfico e clínico de mortalidade materna. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3165-3171, 2018.

MASCARENHAS, Priscila Meira et al. Análise da mortalidade materna. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4653-4662, 2017.

MARTINS, Ana Claudia Sierra; SILVA, Lélia Souza. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. **Reben**, [S.L.], v. 1, n. 71, p. 677-683, dez. 2018.

OLIVEIRA, Elton Filipe Pinheiro de et al. MORTALIDADE MATERNA POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NO PIAUÍ. **Ciência Plural**, [S. L], v. 6, n. 1, p. 92-107, dez. 2020.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Trends in Maternal Mortality: 1990-2015: Estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and the United Nations Population Division. Geneva: **World Health Organization**, 2015; p. 92.

SANTOS, Lucicleide Oliveira *et al.* Estudo da mortalidade materna no Nordeste Brasileiro, de 2009 a 2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. e5858, fev. 2021.

SILVA, Samara Campos Mendes et al. Diagnóstico da situação de morte materna. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

TORRES, Nathália Miranda Feitosa et al. Mortalidade materna no Nordeste brasileiro. **Revista de Casos e Consultoria**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. e-23821, abr. 2021.

VIDAL, Carlos Eduardo Leal *et al.* Morbidade materna grave na microrregião de Barbacena/MG. **Cad. Saúde Pública**, [S.L.], v. 2, n. 24, p. 131-138, jun. 2016.

ANÁLISE TEMPORAL DOS ÓBITOS POR AFOGAMENTO E SUBMERSÃO ACIDENTAL NO BRASIL E REGIÕES DE 1996 A 2019

Aparecida Silva Almeida¹; Jéssica Batista Rocha de Farias¹; Jefferson Felipe Calazans Batista²

¹Enfermeira, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil;

²Mestrando em Saúde e Ambiente, Especialista, Enfermeiro, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: cidaenfermeiraobst@gmail.com

RESUMO

Caracterizar os óbitos por afogamento e submersão acidental no Brasil e regiões. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, que analisou casos de mortalidade por afogamento e submersão acidental no Brasil de 1996 a 2019. As variáveis selecionadas foram: óbitos, ano do óbito, categoria CID-10 (W65 a W74), faixa etária, cor/raça e local da ocorrência do óbito. No Brasil, ao longo da série temporal, foram contabilizadas 139.529 mortes por afogamento. A região norte apresentou a maior média da taxa de mortalidade, com 44,32 óbitos para cada 1 milhão de habitantes, seguido do Nordeste com 33,82 óbitos. Na categoria CID-10 os óbitos com meios não especificados apresentaram 65.351 ocorrências, seguido por águas naturais com 62.394 mortes. Ressalta-se a importância das políticas de segurança, educação em saúde e regulamentação de áreas impróprias para banho, afim de dirimir o índice de casos e consequentemente da mortalidade por afogamento.

Palavras-Chave: Causas externas; Afogamento; Epidemiologia; Estudos de séries temporais; Mortalidade.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, afogamento é definido como o processo de deficiência respiratória por submersão ou imersão em líquido, que resulta em incapacitação do indivíduo que pode acarretar sequelas que vão desde a ausência de sintomas até a morte (DENNY *et al.*, 2019).

Segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA), no Brasil, estima-se 16 afogamentos por dia (cerca de 1 a cada 92 minutos), sendo as crianças, adultos jovens, homens, os mais acometidos, principalmente se apresentam baixo nível econômico ou se ingeriram bebida alcoólica antes de entrar na água (SOBRASA, 2020).

Desta forma, tendo em vista o impacto psicossocial que a mortalidade por este tipo de causa gera para aos familiares e seu impacto como importante indicador para saúde e segurança da população, justifica-se a realização deste estudo.

OBJETIVO

Caracterizar os óbitos por afogamento e submersão acidental no Brasil e regiões.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, de caráter descritivo e exploratório e abordagem quantitativa, utilizando dados sobre óbitos por afogamento e submersão acidental no Brasil e regiões nos anos de 1996 a 2019. Os dados foram provenientes do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Para delimitação dos casos de mortes por afogamento e submersão foram selecionados os seguintes códigos da Classificação Internacional de Doenças Décima Divisão (CID-10) – Afogamento e Submersão:

- W65 - Durante Banho Banheira
- W66 - Consecutiva a Queda Dentro de Uma Banheira
- W67 - Em Piscina
- W68 - Consequente a Queda Dentro de Uma Piscina
- W69 - Em Águas Naturais
- W70 - Consequentes a Queda Dentro de Águas Naturais
- W73 - Outros Afogamentos e Submersão Especificados
- W74 - Não Especificados

As variáveis selecionadas para construção do estudo foram: óbitos (por residência), ano do óbito, categoria CID-10 (W65 a W74), faixa etária, cor/raça e local da ocorrência do óbito.

A análise descrita dos dados deu-se por meio de média, taxa de mortalidade, frequência absoluta e relativa, mínimo e máximo. Para o cálculo da Taxa de Mortalidade (TM) utilizou-se da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Óbitos por afogamento e submersão em um local e período}}{\text{População total no mesmo local e período}} \times 1 \text{ milhão}$$

As informações foram dispostas, organizadas e os cálculos realizados no programa *Microsoft Excel 2019*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil no período de 1996 a 2019, foi identificado 139.529 mortes, tendo a região Sudeste apresentando mais de 50 mil óbitos, seguida da região Nordeste com mais de 41 mil.

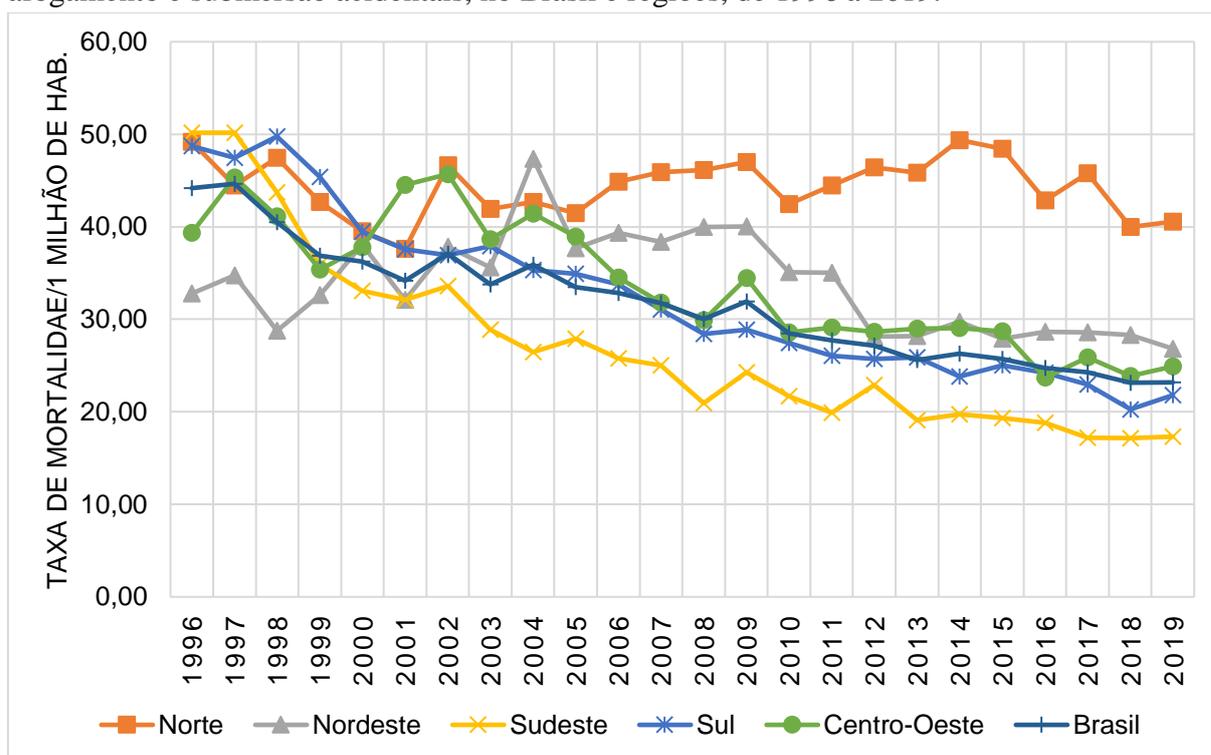
No tocante a taxa de mortalidade, o Norte apresentou a maior média com 44,32 óbitos para cada 1 milhão de habitantes, seguido do Nordeste com 33,82 mortes/1 milhão de habitantes (Figura 1).

Tratando-se da análise temporal, foi possível observar que os maiores picos se mostraram nos anos de 1996 e 1997, no Brasil representado por 44,19 e 44,65 mortes/1 milhão. Entretanto, é possível observar uma diminuição na ocorrência do óbito ao longo

da série, com somente o Norte apresentando uma leve diminuição, em detrimento do Sul que representou a menor frequência ao longo dos anos (Figura 1).

A predominância de óbitos no Norte e Nordeste, podem ser justificadas pelo clima caloroso destas regiões, bem como pela maior prevalência de águas naturais, como rios e lagos, tal fato intensifica a possibilidade da população de utilizar destes locais para banho e/ou lazer, o que favorece o aumento de acidentes por afogamento e submersão, principalmente em épocas festivas ou de férias, por motivos como: não saber nadar, uso de bebidas alcoólicas, entre outros (SEGUNDO et al., 2015).

Figura 1 – Taxa de mortalidade para cada 1 milhão de habitantes dos óbitos por afogamento e submersão acidentais, no Brasil e regiões, de 1996 a 2019.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

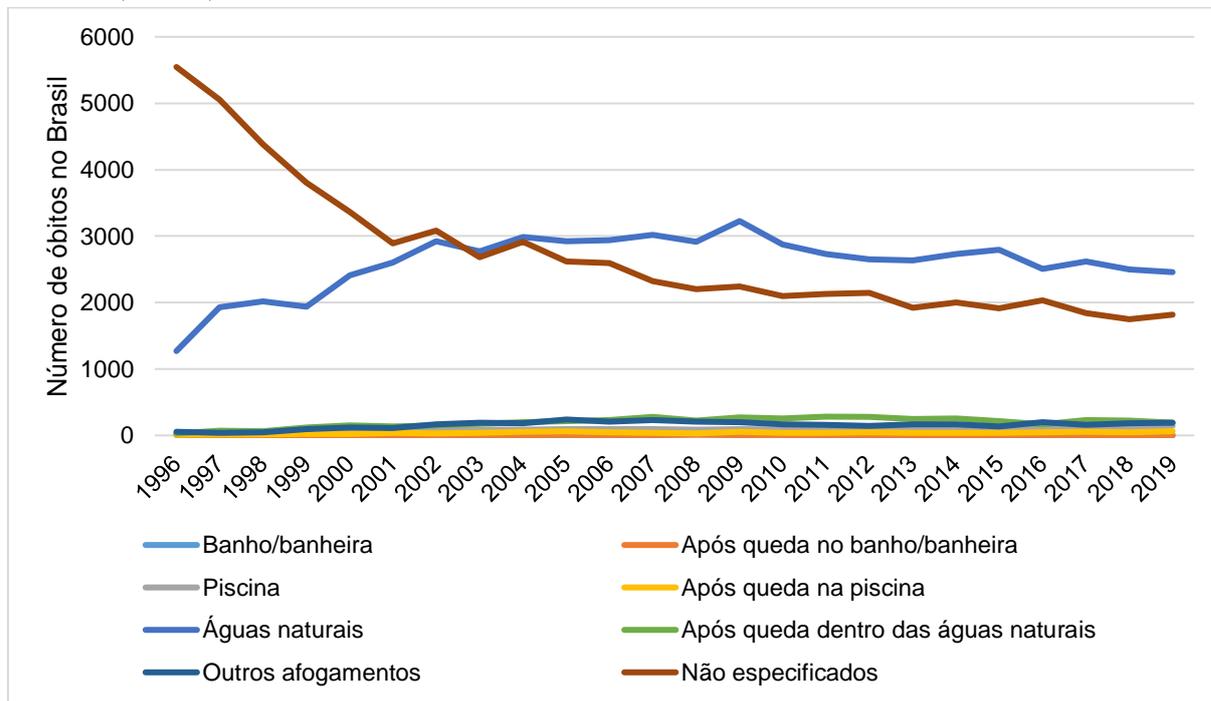
Mediante os dados sobre a categoria CID-10, notou-se que óbitos em águas naturais apresentam o segundo maior quantitativo com 62.394 mortes (42,72%), ao longo da série temporal, em detrimento do primeiro lugar sendo os “não especificados”, com 65.351 (46,84%). As demais causas, representam somadas 8,45% do total de óbitos (Figura 2).

Ao longo dos anos, a variação anual é relativamente baixa principalmente nos óbitos por águas naturais, em contra partida, o quantitativo de notificações de óbitos com causas não especificadas diminuiu consideravelmente (Figura 2).

O estudo de Silva (2016) evidenciou que os acidentes em águas naturais acontecem predominantemente (75%) em águas doces, principalmente quando há correnteza, tal fato pode impedir o indivíduo de nadar ou submergir aumentando suas

chances de se afogar. Ademais, 20% acontecem em represas, 13% em remanso dos rios, 5% em lagoas, 5% em inundações, 3% em baías, 2% em cachoeiras e 2% em córregos.

Figura 2 – Número de óbitos por afogamento e submersão acidentais segundo categoria CID-10 (causas), no Brasil, de 1996 a 2019.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No contexto do perfil sociodemográfico, verificou-se predominância de mortes nas faixas etárias de 20 a 29 anos, com 26.725 (19,15%) e 30 a 39 anos com 21.604 (15,48%), já para cor/raça o maior pico foi de 44,364 (31,80 %) na branca e parda mostrou-se com 61,768 (44,27 %). Por fim, na distribuição dos afogamentos por local de ocorrência, a grande parcela se deu na via pública com 19.913 óbitos (14,27%) e “outros” com 92.919 (66,59 %).

Segundo a SOBRASA (2020) a morte por afogamento é a principal causa entre crianças e adultos jovens no Brasil, fato que corrobora com os achados deste estudo, uma vez que as mortes em crianças (<1 ano a 14 anos) representam somadas, 23,07% do total de óbitos, já para adultos (15-49 anos) são 60,95%.

A presença de óbitos em crianças se dá pelo fato da incapacidade deste grupo de nadar, principalmente quando previamente ocorre uma queda ou contusão. Outro fator associado, são as bombas de sucção em piscinas que podem prender a criança submersa, por isso, destaca-se a importância do uso de telas protetivas quando em piscinas residenciais (SILVA et al., 2017).

No tocante a raça/cor, o predomínio de brancos e pardos deve estar associado a miscigenação do país, como mostrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020) na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) onde 42,7% dos brasileiros se declararam como brancos, 46,8% como pardos.

CONCLUSÃO

A análise temporal permitiu observar que o Brasil detém um alto quantitativo de óbitos por afogamento e submersão tendo a região Norte e Nordeste com os maiores índices. O meio principal de afogamento foi em águas naturais, seguido daqueles não especificados.

Neste contexto, ressalta-se a necessidade da revisão, readequação e até criação de novas políticas de segurança com o intuito de dirimir o índice de casos e conseqüentemente dos óbitos. Ações de educação em saúde e regulamentação adequada de locais impróprios para banho podem contribuir para diminuição do indicador.

Por fim, este estudo possui limitações, sendo a mais importante o uso de dados secundários que é propenso a subnotificação, o que pode influenciar na análise por não representar o real cenário do problema.

REFERÊNCIAS

DENNY, Sarah A. et al. Prevention of drowning. **Pediatrics**, v. 143, n. 5, p. e20190850, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019**. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf>. Acesso em: 20 de jul. 2021.

SEGUNDO, Arnildo De Santana Só; SAMPAIO, Márcio Cardoso. Perfil epidemiológico dos afogamentos em praias de Salvador, Bahia, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 1, p. 31-38, 2015.

SILVA, L. F. **Afogamento no estado de Goiás: estudo sobre o conhecimento de procedimentos aplicados pelos militares em curso na academia bombeiro militar do estado de Goiás e viabilidade de implantação de um manual**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Oficiais) – Academia Bombeiro Militar, Goiânia/GO, 2015. Disponível em: < <https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/tcc-lucas-fonseca-silva-afogamento-no-estado-de-goias-estudo-sobre-o-conhecimento-de-procedimentos-aplicados-pelos-militares-em-curso-na-abmgo-e-viabil.pdf>>. Acesso em: 21 de jul. 2021.

SILVA, Liniker Scolfield Rodrigues da et al. Mortalidade infantil relacionada a diversos tipos de acidentes por causas externas. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, s. 5, p. 2098-2105, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA). **Curso de emergências aquáticas em afogamento 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/SBVA/sbva12.pdf>. Acesso em: 26 de jun. 2021.

ELEVAÇÃO LINEAR DAS MORTES POR SUICÍDIO, UM ALERTA EM RELAÇÃO A SITUAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO BRASILEIRO

Camille Schmidt de Proença¹; Carla Adriana Pizarro Schmidt²

¹Graduanda de Medicina pela Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG, Cascavel-PR, Brasil.

² Dra em Agronomia e Professora da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus* Medianeira-PR, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: csproenca@minha.fag.edu.br

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi coletar e analisar os dados históricos de suicídios cometidos no Brasil entre os anos de 2010-2017. Os dados foram obtidos diretamente de bancos de dados, no projeto *Our Word in Data* (OWIND) os valores de pessoas que se suicidaram no Brasil em cada ano foi buscado e os dados populacionais no *The World Bank* (TWB). Os resultados foram alarmantes, tendo em vista que o crescimento das taxas de suicídio cometidos anualmente ao longo dos 17 anos estudados se ajustou perfeitamente a um modelo de regressão linear com valor de R^2 de 0,93. Tais resultados sugerem a necessidade de medidas urgentes em nosso país com vistas a melhoria da saúde mental da população em geral e alerta para que o governo tome medidas necessárias de saúde pública, direcionadas a redução da quantidade de brasileiros que anualmente desistem da vida e cometem esse ato desesperado.

Palavras-chaves: Epidemiologia. Estatística. Regressão Linear Simples. Saúde Pública. Psiquiatria.

INTRODUÇÃO

As últimas estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), indicaram que o suicídio continua elencado entre as principais causas de morte em todo o mundo (OPAS, 2021), sendo que ao redor do planeta, no ano de 2017, cerca de 1,4% das vidas foram ceifadas por meio de suicídios, porém cabe destacar que as taxas variam muito entre diferentes países, regiões e culturas (OWIND, 2021).

De acordo com Spiecker *et al.* (2021), as taxas globais de suicídios vêm aumentando, tornando-se um sério problema social e de saúde pública. Morrem muito mais pessoas por suicídio do que por homicídio no contexto mundial. No Brasil essa realidade é inversa, os homicídios matam mais pessoas, o que não deixa de ser também um problema que precisa ser solucionado. Porém o mais preocupante, é que: enquanto a quantidade de homicídios se mostrou estacionária no tempo acompanhado, em aproximadamente 30 pessoas por cem mil habitantes; a quantidade de pessoas que cometem suicídio em nosso país vem crescendo com o passar dos anos (WHO, 2019b).

A prática de suicídios no Brasil, de acordo com Machado e Santos (2015), cresceu no período compreendido entre 2000 e 2012, tendo apresentado percentuais superiores entre homens, pessoas com menor grau de instrução e na grande maioria com idade acima de 60 anos. Porém os autores notaram ainda um aumento significativo nas taxas de adesão ao ato entre pessoas abaixo de 60 anos e especialmente entre jovens com menos de 24 anos, o que vem tornando o assunto cada vez mais inquietante.

Spiecker *et al.* (2021), avaliando dados de suicídio no Brasil entre os anos de 2008 e 2013 também encontraram taxas crescentes, correlacionaram e atribuíram o aumento aos problemas sociais, tais como a crise econômica e política pela qual os brasileiros passaram, perda de empregos e aumento da inflação, que aconteceu ao longo desses anos.

OBJETIVOS

Diante desse contexto o presente estudo objetivou a coleta de dados históricos de suicídios de brasileiros entre os anos de 2010 a 2017, para construção de um modelo de previsão da quantidade de pessoas que podem se suicidar a cada ano; apresentar uma previsão e compará-la com a realidade para o ano de 2019; e construir uma discussão a respeito da situação encontrada, das necessidades e possibilidades de medidas de saúde pública para contenção dessa problemática.

METODOLOGIA

A pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa de natureza básica, objetivos descritivos, de abordagem quantitativa e procedimentos documentais, pois valeu-se dos números disponibilizados em bancos de dados de projetos governamentais internacionais; não se focou em uma única finalidade prática imediata, mas sim em uma pesquisa que pode servir como base tanto para um alerta, quanto para a realização de intervenções na realidade ou mesmo ser base para novos estudos.

Os valores históricos de suicídios entre os anos de 2010 e 2017, necessários à realização da pesquisa, foram coletados diretamente do banco do projeto *Our Word in Data* (OWIND, 2021), tabulados em planilha Microsoft® Excel e comparados com os valores do aumento populacional obtidos do *The World Bank* (TWB, 2021). As taxas então foram

calculadas e os dados foram analisados com auxílio do *software* Action Stat® (PORTAL ACTION, 2021).

A seguir realizou-se uma análise estatística descritiva nos resultados para o conhecimento da série temporal e aplicou-se um modelo de regressão linear, calculou-se o valor de R^2 e apresentou-se a previsão para o ano de 2019 e a validação com base no material sobre suicídio naquele ano publicado pela *World Health Organization* (WHO, 2019a).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos acompanhados no presente estudo (2010-2017) os valores de suicídio no Brasil variaram entre 6,31 e 6,80 mortes por cada cem mil habitantes, sendo que em média ao longo desse período 6,56 pessoas a cada cem mil brasileiros se suicidaram. Cabe destacar que há indicações (WHO, 2021) de que, para cada adulto que morreu por suicídio, pode ter havido mais de 20 outras tentativas de suicídio mal sucedidas. Isso torna a situação ainda mais dramática, pois a quantidade de pessoas que realmente conseguem realizar o ato são apenas uma pequena parte visível de um problema amplo que é a totalidade de brasileiros que apresentam problemas de saúde mental.

O suicídio é claramente um problema de saúde pública e é reconhecido como tal pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021). Bertolote e Fleischmann (2002), já explicavam que a presença de qualquer tipo de transtorno mental é um importante fator de risco para o suicídio, de acordo com eles, mais de 90% das pessoas que cometem suicídio possuem um diagnóstico positivo para algum tipo de doença psiquiátrica.

Apesar da quantidade de brasileiros que cometem suicídio estar abaixo da média mundial, a qual tem sido descrita como um valor próximo de 10 pessoas por cem mil habitantes (WHO, 2021), a quantidade de indivíduos que cometeram o ato subiu anualmente entre os anos de 2010 e 2017, como se pode observar na Figura 1.

O crescimento do período se ajustou a um modelo de regressão linear disponibilizado no centro da Figura 1 (no qual: y = mortes por cem mil habitantes prevista pelo modelo; x = ano com os quatro dígitos), o fato ainda mais alarmante é que; ao realizar uma previsão para o ano de 2019 o valor encontrado foi de 6,90 tendo sido ainda inferior ao valor real, que foi de 7,23 brasileiros que ceifaram sua vida naquele ano por cada cem mil habitantes (WHO, 2019a).

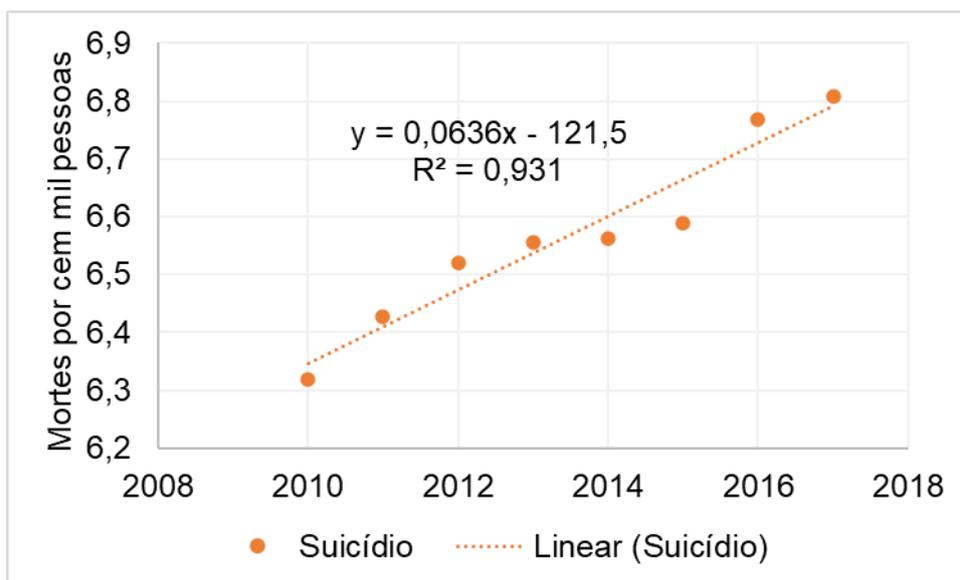


Figura 1. Dados de quantidade de brasileiros que cometem suicídio por cada cem mil pessoas e equação de regressão linear ajustada aos dados entre os anos de 2010 e 2017

Fonte: Autoria Própria com base em dados do site *Our World in Data*.

Machado e Santos (2015), explicam que o Brasil carece de programas governamentais que trabalhem efetivamente na prevenção do suicídio e que os serviços de saúde possuem lacunas e muita disparidade regional, para melhoria da situação os autores sugerem o desenvolvimento de uma estratégia nacional para o combate.

No presente estudo não foram encontrados dados finais publicados sobre a quantidade de brasileiros que cometeram suicídio no ano de 2020, porém devido a situação de pandemia mundial, bem como as crises econômica e social que se agravavam ainda mais em nosso país, seguindo a tendência global por conta da COVID-19, ao longo dos anos de 2020 e 2021, a tendência é de que os níveis finais encontrados superem bastante o valor que pode ser previsto pelo modelo, que seria de aproximadamente 7 pessoas por cem mil habitantes o qual já foi superado em 2019, tais constatações indicam um cenário muito chocante o qual precisa ser acompanhado de perto pelos setores públicos de atendimento social.

Sugere-se que estudos sejam desenvolvidos com vistas a levantar possíveis soluções para essa situação, porém pode-se citar que a adoção de psicologia positiva nas escolas conforme estudado por Zhang, Zhang e Wang, (2020), poderia ser uma forma de aumentar a felicidade e satisfação com a vida e reduzir a depressão e ansiedade que podem culminar em um suicídio, bem como trabalhar formas para reduzir o estigma que as doenças de saúde mental carregam e conscientizar as pessoas a procurar atendimento médico, antes que seja tarde demais (KOTHARI; GEORGE; HAMID, 2018).

CONCLUSÃO

A análise dos dados coletados comprovou que a quantidade de brasileiros que se suicidam aumentou a uma taxa linear entre os anos de 2010 e 2017 e vem crescendo a patamares ainda mais elevados que os previstos pelo modelo.

O ato de tirar a própria vida é notório e na maior parte das vezes notificado, enquanto que os transtornos psicológicos muitas vezes não são, mas cabe aos profissionais da saúde buscar observar ainda mais problemas desse tipo em seus pacientes e buscar alguma forma de intervenção.

Fica clara, também, a necessidade de ações por parte de entidades governamentais ou não governamentais para instrumentalizar os sistemas de atendimento a saúde pública buscando a redução da velocidade de aumento nas taxas encontradas, pois junto com os valores de suicídio certamente cresce silenciosamente a quantidade de pessoas com problemas de saúde mental, que neste momento estão caladas, mas precisando de ajuda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLETE, J. M.; FLEISCHMANN, A. Suicide and psychiatric diagnosis: a worldwide perspective. **World Psychiatry**, v. 1, n. 3, p. 181-185, 2002.

KOTHARI, V.; GEORGE, N.; HAMID, O. Provision of mental health support for medical students. **Advances In Medical Education and Practices**, Faculty Of Medicine, Imperial College London, London, Uk, p. 925-927, 28 out. 2018.

MACHADO, D. B.; SANTOS, D. N. dos. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 64, n. 1, p. 45-54, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000056>>. Acesso em: 30 set. 2021. ISSN 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000056>.

OPAS – Organização Pan Americana da Saúde. **Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms>. Acesso em: 25 set. 2021.

OWIND – Our World in Data. **Suicide**. Disponível em: <https://ourworldindata.org/suicide>. Acesso em: 01 set. 2021.

PORTAL ACTION. **Software Action Stat**. Disponível em: <http://www.portalaction.com.br/>. Acesso em: 01 ago. 2021.

SPIECKER, E. M. *et al.* Influence of the global crisis of 2008 and the brazilian political oscillations of 2014 on suicide rates: an analysis of the period from 2002 to 2017. **Ssm - Population Health**, [S.L.], v. 13, p. 100754, mar. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ssmph.2021.100754>.

TWB – The World Bank. **World Development Indicators**. World Development Indicators (WDI) is the World Bank’s premier compilation of cross-country comparable data on development. Disponível em: <https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

WHO – World Health Organization. **Suicide data**. 2019a. Disponível em: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/data-research/suicide-data>. Acesso em: 10 set. 2021.

WHO – World Health Organization. **Mortality Database**. 2019b. Disponível em: <https://www.who.int/data/mortality/country-profile>. Acesso em: 15 ago. 2021.

WHO – World Health Organization. **Suicide**. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ZHANG, X.-Q.; ZHANG, B.-S.; WANG, M.-D. Application of a classroom-based positive psychology education course for Chinese medical students to increase their psychological well-being: a pilot study. **Bmc Medical Education**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 1-9, 22 set. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-020-02232-z>.

ANGIOTOMOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE ANEURISMA DA AORTA ABDOMINAL

Débora Teixeira da Cruz¹, Eliezer De Oliveira Faustino²; Evellyn Lima Guissone³, Gustavo Vasquez De Moraes⁴, Kennia Kerlem Alves Barbosa⁵.

¹ Radiologista, Psicóloga, Pedagoga, Graduanda em Direito, Doutora em Saúde (UFMS), Mestre em Bioética (UNIVÁS). Docente e Pesquisadora, Centro Universitário Unigran Capital.

^{2,3,4,5} Graduandos (as) do Curso de Radiologia do Centro Universitário Unigran Capital.

debora.cruz@unigran.br

RESUMO: A Angiotomografia é um exame feito à base de contraste iodado, injetado por via intravenosa, sua competência vem em diagnosticar e tratamento de anormalidades da Aorta Abdominal. Objetivo foi compreender as principais características do diagnóstico do aneurisma da aorta abdominal por meio de imagem obtidos pelo exame tomográfico, e as causas de rompimento do aneurisma da aorta abdominal. Aspectos metodológicos, foi de revisão bibliográfica, qualitativo descritivo, usando artigos científicos do período de 2005 a 2017. Resultados a angiotomografia da aorta abdominal é um exame realizado na radiologia intervencionista, e tem a finalidade de diagnosticar: veias, artérias, obstruções, aterosclerose (placas de gordura), calcificações, biopsia entre outros. Conclui-se que a AngioTC é o método mais eficaz e preciso, devido a presença de tecnologia de última geração, diminuindo assim o tempo de forma rápida a aquisição das imagens, cerca de 10s, não causa dores, as reações alérgicas correspondem a menos de 1% dos casos

Palavras-chave: Exames de Imagens, Artérias, imaginologia, tipos de Aneurismas, Hemodinâmica.

INTRODUÇÃO

Os Raios-X foram descobertos acidentalmente, foi descoberta pela pesquisa realizada pelo físico Alemão Wilhelm Conrad Roentgen, no final de 1895, em Wurzburg (Alemanha), a partir de experiência com as ampolas de Hittorf (Johann Wilhelm Hittorf, físico (alemão), e Crookes (William Crookes, físico e químico inglês). O Avanço da tecnologia, teve uma evolução, com a melhoria dos equipamentos e acessórios, obtendo maior potência e qualidade, decorrente do melhor aproveitamento da radiação. (SANTOS; NACIF.2009.).

A Radiologia intervencionista conhecida como vascular envolve procedimentos invasivos ou com baixa invasão sem precisar de processo cirúrgico artérias e veias como

via de acesso para inserir o cateter até o órgão adoecido ou com sintomas de adocimento. Existe vários tipos de aneurisma como, Aneurisma das arteriais; Aneurisma Torácica, Aneurisma da Aorta Abdominal; entre outras, o cateterismo usa se o procedimento diagnostico minimamente invasivo, com a introdução de cateter (tubo flexivo) nos vasos sanguíneos guiados por uma Fluroscopia/Radioscopia e contraste iodado.

A evolução da TC propiciou equipamentos helicoidais com vantagens no tempo de aquisição de gerar imagens, pode ser obtida imagem, planos e corte desejados, com o multicorte possibilita a aquisição de dois cortes simultâneos. Estes são aparelhos de TC helicoidais multicorte, muito mais rápidos no processo de aquisição dos dados para a geração de imagem (MOURÃO, 2018). Com esse equipamento é possível diagnosticar aneurismas e outras doenças.

O aneurisma da aorta abdominal é uma doença vascular que precisa de uma atenção na identificação e no tratamento, porque é relevante nos estudos e no diagnóstico por ter um índice de alta mortalidade. A angiotomografia tem sido eficaz no diagnóstico não invasivo, após obtenção das imagens é possível ter uma reconstrução multiplanar, auxiliando no diagnóstico da patologia, é um exame realizado por meio de equipamentos modernos de tomografia computadorizada que possibilita uma visualização 3D do coração, veias e artérias (BARROS et al, 2005; DELOGO et al, 2017; FLEISHMAN, 2011).

De acordo com Saadi et al (2015) a aorta se inicia no coração dando origem a todas as artérias, que são responsáveis por transportar o sangue para várias partes do corpo. Observasse que na anatomia torácica Aorta é a maior estrutura arterial que consiste na Aorta ascende-te e descendente. O aneurisma é uma dilatação anormal de um vaso sanguíneo podendo desenvolver-se em qualquer artéria do corpo, geralmente se forma na artéria aorta, sendo mais comum em seu segmento abdominal.

Os aneurismas desenvolvem-se lentamente, geralmente ao longo de muitos anos e mais da metade dos doentes não apresenta sintomas. Pessoas diagnosticadas com essa condição, geralmente relatam sinais de pulsação abdominal, dor na região lombar ou sintomas de peso abaixo das costelas, tudo indica que se deve à aterosclerose, que é caracterizada pela presença de placas de gordura nas artérias. Os estudos mostram sua relação com uma alteração na estrutura da parede da aorta. Alguns fatores de risco como, tabagismo, diabetes, hipertensão, colesterol, histórico familiar, contribuem para o surgimento do aneurisma de aorta abdominal (WAJNGARTEN, 2002).

OBJETIVO

Foi compreender as principais características do diagnóstico do aneurisma da aorta abdominal por meio de imagem obtidos pelo exame tomográfico, e as causas de rompimento do aneurisma da aorta abdominal.

METODOLOGIA

Referente aos aspectos metodológicos, foi de revisão bibliográfica, qualitativo descritivo, usando artigos científicos do período de 2005 a 2017 em língua portuguesa e Inglesa, das bases como google acadêmico, Scielo e livros da biblioteca do centro universitário Unigran Capital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para caracterizar e apresentar resultados foi encontrado imagens que tem uma representatividade, sobre as artérias abdominais e ilíacas. A aorta se inicia no coração dando origem a todas as artérias, conforme afirma Saadi et al. (2015) elas são responsáveis por transportar o sangue para várias partes do corpo em o fragmento que atravessa o tórax é denominada aorta torácica, ao passar pelo diafragma recebe o nome de aorta abdominal

Segundo Rajesh et al. (2017) o aneurisma da aorta abdominal (AAA) é uma doença comum que aflige especialmente os homens com mais de 60 anos.

Segundo Silva et al. (2015) o aumento do aneurisma ocorre eventualmente e é assintomático na maioria dos casos, até que suas rupturas espontâneas, cause hemorragia abdominal que existe correção cirúrgica de emergência. Delogo et. al., (2017) afirma que a elevação geralmente pode acontecer na parte localizada e entre as artérias renais e as suas ramificações para as artérias ilíacas, acima da virilha, podendo ocasionar várias complicações, sendo a mais temida ou rompimento da parede da Aorta, gerando hemorragia que varia conforme o tamanho do aneurisma, quanto maior a dilatação, maior risco de ruptura

Observe as imagens para compreender sobre Aneurisma e obstrução.



Fonte: Pires (2017)

Figura A: Aneurisma de artéria abdominal esplênica, figura B aneurisma na artéria ilíaca comum esquerda (seta azul) e figura C obstrução na artéria ilíaca comum direita

De acordo com Fleischman (2011) a angiotomografia da aorta abdominal é um exame realizado na radiologia intervencionista, e tem a finalidade de diagnosticar: veias, artérias, obstruções, aterosclerose (placas de gordura), calcificações, biopsia entre outros.

Para realização do exame é utilizado meios de contraste iodado, injetado por via endovenosa, segundo Reis et al. (2015). Obtendo vantagem sobre os procedimentos um exame de relevância para a prevenção de rompimento do aneurisma.

Esse exame tem apresentado uma alternativa útil para avaliar os exames, e como métodos invasivos de baixo risco para realização, a imagem conforme descreve Noruma et al (2016) Apesar do foco principal ser a saúde cardiovascular, este exame

também pode ser utilizado para ajudar no diagnóstico de doenças circulatórias em outras partes do corpo. A angiotomografia da aorta abdominal é um exame confiável e seguro, além de ser simples e indolor. Em concordância Delogo et al (2017) afirma que é um dos exames mais utilizados e eficaz no diagnóstico, após a obtenção das imagens é possível a reconstrução multiplanar, e diagnóstico precoce e com mais chances de tratamento.

O Aneurisma é uma dilatação localizada em uma parede arterial que ocorre em qualquer vaso sanguíneo de maior calibre, afeta frequentemente aorta abdominal, a maior artéria de maior calibre, geralmente as obstruções ocorrem nas bifurcações conforme apresentado na figura (C) ilíacas proximal direita. Segundo Guyton (2011) essa patologia pode causar várias complicações, como por exemplo o rompimento da parede da aorta, que resulta em sangramento ou hemorragia intensa, tal probabilidade varia conforme o tipo de aneurisma; quanto maior sua extensão, maior o risco de ruptura. Para Wajngarten, (2002) graças a evolução tecnológica é possível diagnosticar e tratar a doença, mas muitas vezes o paciente não tem tempo hábil para chegar ao hospital. Então, o rompimento do aneurisma da aorta abdominal tem evolução para o óbito.

Considerações Finais

Conclui-se que a AngioTC é o método mais eficaz e preciso, devido a presença de tecnologia de última geração, em menor tempo de aquisição das imagens, cerca de 10s, não causa dores, as reações alérgicas correspondem a menos de 1% dos casos e o pós processamento das imagens, permite visualização do segmento estudado (artéria aorta abdominal) em diferentes planos anatômicos, o que facilita a realização e diminuição de diagnóstico incorretos.

REFERÊNCIAS

MOURÃO, A. P. Tomografia Computadorizada 2. ed. Difusão Editora, 1.mar.2018

THOMAZ, F. B. Artigos Originais, Radiol Bras 41 (4) Ago 2008. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0100-39842008000400003>>acesso em:9.out.2021

BASTOS, R. de M. Revista da Associação Médica Brasileira, Trombose na endoprótese do aneurisma da aorta vol. 57, Issue 1 (janeiro-fevereiro 2011), Pag; 31-34. Disponível em:<<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0104423011702895?token=03ABD8420B3>>acesso em:10.out.2021

OLIVEIRA, L. A. T. Rev Soc Brás Clin Med, Aneurisma de aorta abdominal infrarrenal, relato de caso v.13 n4 (outubro-dezembro2015) Disponível em:<<https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/167>>acesso em: 11.out.2021

COELHO, G.M.A. Desafio Terapêutico, J. Vasco. Brás. (19-2020) Aneurisma de aorta abdominal sintomático (2020) Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/jvb/a/BFt9z5ssnGHJh4HFhQQv74x/?lang=pt#>>**acesso em: 13.out.2021**

DELOGO, A. S. Rev. Rede de Cuidados em Saúde, Angiotomografia de aorta abdominal – Eficácia no Diagnóstico de Aneurismas v.15 n 1 (2021) Disponível em:<<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4657/2488>>acesso em: 14.out.2021

AS CONSEQUÊNCIAS DA DESINFORMAÇÃO E DO EMPIRISMO QUANDO O ASSUNTO É A PARADA CARDIORESPIRATÓRIA

Islaine Santos de Melo¹; Daíris Maria Araújo do Nascimento²; Deysiane Naiady Oliveira de Farias³; Gabriel Soares Pereira⁴

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela Faculdade do Belo Jardim – FBJ.

³Enfermeira. Especialista em Atenção ao Paciente Crítico e professora no curso de Enfermagem pela Faculdade do Belo Jardim – FBJ.

⁴Professor. Mestre em Ensino de Biologia e professor no curso de Enfermagem pela Faculdade do Belo Jardim – FBJ.

E-mail do autor para correspondência: islaine.laine14@gmail.com

RESUMO

Depreende-se que qualquer pessoa está propícia a vivenciar uma situação de urgência e emergência repentina e, dentre os casos que envolvem risco de morte ao indivíduo, a parada cardiorrespiratória (PCR) está entre os mais frequentes. Nesta perspectiva, frente a importância de discutir e informar à população sobre os procedimentos básicos que envolvam os primeiros socorros em situações como essa, o presente estudo eclode com o objetivo de investigar os textos acadêmico-científicos e reconhecer, à luz da literatura, as consequências da desinformação social e do empirismo no que diz respeito ao prognóstico de pacientes vítimas de parada cardiorrespiratória. Utilizando de bibliografias publicadas no SciELO e BVS para construção de uma diálogo acalourado sobre a temática elegida, evidenciando, os principais ideais dos autores a partir de uma análise crítico-interpretativa que desnudará os saberes concernentes à instrumentalização do público leigo para enfrentar às situações que demandam socorro ao paciente acometido por uma PCR.

Palavras-chaves: PCR, Ressuscitação Cardiopulmonar, Suporte Básico de Vida.

INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é a súbita e inesperada interrupção das funções vitais, caracterizada pela cessação dos batimentos cardíacos com ineficiência circulatória e ausência dos movimentos respiratórios (SILVA; RODRIGUES; NUNES, 2017). Trata-se de uma emergência cardiovascular de alta gravidade, que apresenta taxas de morbidade e mortalidade elevadas, tendo como principal fator ocasionador, a arritmia cardíaca, provocada pela fibrilação ventricular (FV) e pela taquicardia ventricular (TV) (BERNOCHE *et al.*, 2019).

Indivíduos adultos do sexo masculino possuidores de comorbidades associadas ao sistema cardiovascular, são os principais acometidos pela PCR (LYRA *et al.*, 2012), que, segundo Rocha *et al.* (2012), pode ser reconhecida, principalmente, por sinais e sintomas como: “dor torácica, sudorese, palpitações precordiais, tontura, escurecimento visual, perda de consciência, alterações neurológicas, sinais de baixo débito cardíaco e parada de sangramento prévio”.

Neste ensejo, torna-se possível inferir a importância do reconhecimento precoce da PCR, bem como da orientação interventiva correta e imediata do leigo, culminando em melhorias no que concerne ao prognóstico de pacientes vítimas de parada cardiorrespiratória. Partindo dessa premissa, o trabalho em tela se justifica frente a necessidade imperativa de apresentar ao seu público-alvo os riscos da parada cardiorrespiratória para o agir efetivo no que diz respeito ao mitigar das consequências desta emergência cardiovascular, a partir da identificação das amarras que a população apresenta diante do empirismo e da ignorância acerca da PCR.

OBJETIVOS

Investigar os textos acadêmico-científicos de modo a reconhecer, à luz da literatura, as consequências da desinformação social e do empirismo no que diz respeito ao prognóstico de pacientes vítimas de parada cardiorrespiratória.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se enquanto pesquisa exploratória qualitativa de caráter bibliográfico, fundamentada teóricometodologicamente nas diretrizes definidas por Piovesan e Temporini (1995), bem como na análise crítico-interpretativa de textos acadêmico-científicos publicados em periódicos devidamente registrados por ISSN no período de 1995 a 2021, considerando apenas artigos científicos que versam sobre a temática pré-estabelecida, permitindo a compreensão dos efeitos do empirismo e dos desfechos da desinformação face ao exposto.

A busca pela base teórica desta pesquisa foi realizada através dos bancos de dados acadêmico-científicos: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); considerando apenas os trabalhos publicados no período supramencionado, em língua portuguesa ou inglesa, por meio das palavras-chaves: *parada cardiorrespiratória; pesquisa exploratória; ressuscitação cardiopulmonar; suporte básico de vida e; urgência e emergência*. Outrossim, uma vez composta a base teórico-metodológica deste estudo, a construção dos resultados se deu conforme o fichamento dos artigos e do exercício do mecanismo analítico-crítico de citações a partir da tessitura de comentários acerca dos ideais propostos pelos autores das bibliografias utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A PCR coloca o socorrista leigo frente a decisões e condutas desafiadoras, já que ele deverá ser capaz de identificar se a vítima está realmente em PCR e não confundir com outros eventos como desmaio ou convulsão (BARBOSA *et al.*, 2015). Na presente investigação, identificou-se que, embora os leigos tenham manifestado conhecimento conceitual de alguns aspectos do atendimento da PCR e manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), as condutas relatadas para a ressuscitação, apontam que estas seriam realizadas de maneira incorreta, levando a um prognóstico indesejável (DE SOUZA *et al.*, 2020).

Neste ensejo, realizando uma análise mais acurada dos estudos de Barbosa *et al.* (2015) e de Souza *et al.* (2020) é possível perceber que os erros mais comuns cometidos pela sociedade foram concernentes à: frequência, local incorreto e profundidade das manobras de RCP. Todavia, no estudo de Chehuen Neto (2016), é possível verificar que “pouco mais da metade dos leigos demonstraram reconhecer os sinais de uma PCR”. Embora não tenha sido verificada a qualificação dos leigos quanto ao suporte básico de vida (SBV), os resultados obtidos podem ter sido influenciados pelo cenário atual, no qual as pessoas obtêm informações com elevada rapidez por meio das mídias eletrônicas e redes sociais. Esse fenômeno potencializa a aprendizagem diretamente de aspecto formal e informal (RABELLO; HAGUENAUER, 2011).

A prevalência de conhecimento sobre a PCR e RCP em leigos ainda continua consideravelmente inferior no Brasil diante as dificuldades mencionadas por eles, como: falta de conhecimento e habilidades específicas ou até mesmo o medo (CANESIN *et al.*, 2016). Dessa forma, a apropriação inicial em treinamento de RCP pode aumentar consideravelmente a visibilidade e a iniciativa de um leigo presente no acontecimento, haja vista que estudos apontam que pessoas leigas, previamente treinadas, se tornam mais aptas a reconhecer uma PCR e iniciar uma RCP mais brevemente (IKEDA *et al.*, 2017). Com isso, nasce a necessidade de ensino de técnicas e treinamentos com crianças em idade escolar adequada e adultos para que, desta forma, ao instruir o público leigo, aumentar as taxas de perspectiva de vida da vítima (BECK *et al.*, 2016; LUKAS *et al.*, 2016).

CONCLUSÃO

Face ao exposto, conclui-se que as informações sobre PCR e RCP não se restringem aos profissionais de saúde, pois geralmente as primeiras pessoas que presenciam o mal súbito são pessoas leigas. Desse modo, a instrumentalização da comunidade é essencial para a sobrevivência e redução do número de óbitos desses pacientes.

As dificuldades observadas podem ser reduzidas com a inserção de uma disciplina de suporte básico de vida na grade curricular do Ensino Médio na Educação Básica e de treinamento para adultos em seus locais de trabalho, possibilitando à sociedade o devido conhecimento para saber agir em uma situação de emergência. Desta forma, com o

público leigo de todas as idades devidamente informado, teríamos melhores condições de agir de forma apropriada frente a uma situação de PCR, objetivando a sobrevivência das vítimas de PCR em ambientes extra hospitalares, tendo em vista a preservação da vida e a redução das sequelas que comumente ocorrem devido a demora da chegada do socorro até a vítima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A.B.A, et al. Conhecimento de um grupo de acadêmicos de enfermagem sobre reanimação cardiopulmonar. **Rev. ARTICLE**, v. 85, ed. especial, Patos – PB, 2015. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/56d0/ec2d5bcf68a2db8019a96269e845ba0c7e75.pdf>>. Acesso em 11 de setembro de 2021.

BERNOCHE, Claudia et al. Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia-2019. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 113, n3, p. 449-663, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/7hYYNQk4XHwckmPbFcFD7kP/?lang=pt>>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

CANESIN, Manoel Fernandes et al. Avaliação dos 12 anos da campanha de acesso público a desfibrilação. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 14, n. 1, p. 8-12, 2016. Disponível em: <<http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/180>>. Acesso em 12 de setembro de 2021.

DE SOUZA, Reginaldo Pereira et al. Parada cardiorrespiratória: avaliação teórica das condutas emergenciais de pessoas leigas. **Revista Revista Norte Mineira de Enfermagem - Renome**, v. 9, n. 1, Montes Claros – MG, p. 29-39, 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2279>>. Acesso em 12 de setembro de 2021.

IKEDA, Daniel J. et al. Dissemination of CPR video self-instruction materials to secondary trainees: results from a hospital-based CPR education trial. **Resuscitation**, v. 100, p. 45-50, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0300957216000186>>. Acesso em 12 de setembro de 2021.

LUKAS, Roman-Patrik et al. Kids save lives: a six-year longitudinal study of schoolchildren learning cardiopulmonary resuscitation: who should do the teaching and will the effects last?. **Resuscitation**, v. 101, p. 35-40, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0300957216000666>>. Acesso em 12 de setembro de 2021.

LYRA, Priscila Fiusa et al. Programa de educação em reanimação cardiopulmonar: ensinando a salvar vidas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 26, n. 4, p. 570-573, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/HQMPBZyvtVBP4CctxqD3nvs/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 11 de setembro de 2021.

NETO, J. A. et al. Basic life support knowledge and interest among laypeople. **Int J Cardiovasc Sci**, v. 29, n. 6, p. 443-52, 2016. Disponível em: <http://www.onlineijcs.org/sumario/29/pdf/en_v29n6a04.pdf>. Acesso em 11 de setembro de 2021.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, n. 4, São Paulo – SP, p. 318-325, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 11 de setembro de 2021.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda; HAGUENAUER, Cristina. Sites de redes sociais e aprendizagem: potencialidades e limitações. **Revista EducaOnline**, v. 5, n. 3, p. 19-43, 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/40028062/Sites_de_Redes_Sociais_e_Aprendizagem.pdf>. Acesso em 11 de setembro de 2021.

ROCHA, Flávia Aline Santos et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à parada cardiopulmonar intra-hospitalar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 2, n. 1, Volta Redonda – RJ, p.141-150, 2012. Disponível em: <<https://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/cadernos/article/view/1094/950>>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

SILVA, Raissa Cristine Santos da; RODRIGUES, Juliane; NUNES, Natália Abou Hala. Parada cardiopulmonar e educação continuada em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de Ciências Médicas - Periódicos PUC-Campinas**, v. 25, n. 3, Campinas – SP, p. 129-134, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859891>>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Williane Pereira Cruz¹; Luana Pereira Cardoso²; Daiane de Matos Silva³; Lívia Maria Tavares Miranda⁴; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁵

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP

³ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema

⁴ Mestranda pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB

⁵ Pós graduada em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

E-mail do autor para correspondência: willianecruz8@gmail.com

RESUMO:

O trabalho tem o intuito de relatar as vivências da população em situação de rua em tempos de pandemia, ocasionada pela COVID-19, e a assistência prestada a esses moradores. Com base numa revisão integrativa da literatura científica, os resultados são imparciais, onde nos permite citar estratégias para melhoria da qualidade de vida desses povos tão escassos de recursos. Foram destacadas questões que devem ser repensadas pelos gestores de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à saúde mental; Pessoas em situação de rua; COVID-19; Pandemia; Vulnerabilidade em saúde.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo Coronavírus teve início na China no final de 2019 e chegou ao Brasil no mês de março de 2020, foi considerada um grave problema de saúde pública e declarada como emergência pela Organização Mundial da Saúde (OMS), fazendo com que fosse preciso adotar medidas de prevenção e controle quanto a contaminação do vírus. A COVID-19 surgiu infectando e matando milhares de pessoas fazendo com que fosse preciso a criação de estratégias para o enfrentamento e para proteção a toda a população, inclusive aqueles mais vulneráveis, a população de rua (SILVA, 2020).

As pessoas em situação de rua são identificadas na Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR) como um grupo populacional de homens, mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos que têm em comum a pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos, inexistência de moradia convencional, áreas

degradadas como moradia, bem como unidades de acolhimento como moradia provisória (AGUIAR, 2021).

A população de rua se torna um enorme problema de vulnerabilidade pois na maioria dos casos, muitos não são cadastrados no serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) e podem vir a apresentar graves problemas de saúde como, por exemplo, a Tuberculose (TB), algumas dermatoses, escabiose, problemas de saúde bucal, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST, HIV, AIDS), gravidez de alto risco, vício em álcool e drogas, além de danos à saúde mental (BRASIL, 2014).

Baggett, Lewis e Gaeta (2020), inferem que a infecção pela COVID-19 nessa população implica em graves problemas de saúde pública, além do aumento de recursos necessários para assistência e tratamento destes; pois uma vez infectados irão necessitar de isolamento e cuidados específicos.

OBJETIVO

Analisar, de acordo com a literatura científica disponível, como está correndo a assistência a populações em situação de rua durante a pandemia por COVID-19.

METODOLOGI

Revisão integrativa da literatura pelo fato de expor resultados a partir de uma pesquisa de artigos previamente selecionados sobre determinado tema (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), realizada no mês de agosto de 2021 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Publications (PUBMED) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência à saúde mental”, “Pessoas em situação de rua” e “COVID-19”; combinados entre si pelo operador booleano AND.

Como critérios de inclusão teve-se artigos publicados nas línguas inglesa e portuguesa, nos últimos 2 anos e que contemplassem o tema; já como critério de exclusão, artigos em outras línguas, teses, dissertações, TCC e artigos que não contemplassem a temática. Com isso, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, obteve-se o total de 237 pesquisas encontradas, das quais 5 foram selecionadas para compor essa revisão. Como pergunta norteadora utilizou-se a questão: “Pessoas em situação de rua estão sendo assistidas durante a pandemia de COVID-19?”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos estudos analisados, pode-se observar que as pessoas desabrigadas, as quais passam por diversos tipos de necessidades diariamente e que, muita das vezes, não

tem ajuda para lidar com esses problemas, estão suscetíveis a contrair várias doenças, como por exemplo a COVID-19, sofrem com dependência química, manifestam problemas de saúde mental, o qual acaba por reduzir sua expectativa de vida em meio a tantos desafios (LIMA et al., 2020).

Por conseguinte, vale salientar que mesmo em meio a pandemia, a maioria das pessoas que vivem em situações de rua não tem acesso a educação continuada em saúde para que haja garantia da biossegurança. Não tem facilidade em adquirir máscaras, álcool em gel, questões de higienização das mãos com frequência, e, como isso, acabam ficando mais vulneráveis ao contágio do vírus SARS-CoV-2 (RALLI et al., 2020).

Apesar da grande necessidade deste público específico terem acesso aos serviços de saúde, infelizmente há um estigma que envolve o preconceito e muitos se sentem desconfortáveis quando procuram os serviços de saúde, incluindo a Atenção Básica (HOWELLS,2021).

Além disso, o acesso à saúde mental deste grupo encontra-se com altas taxas de abandono e redução da procura. Grande parte desse público apresenta transtornos mentais e dependência de substâncias psicoativas e a redução da demanda pela procura da assistência pode impactar negativamente na qualidade de vida dessas pessoas (MARTIN,2021).

Então de acordo com Honorato, Freitas e Oliveira (2020), pode-se observar que no Brasil grande parte dos gestores criaram verdadeiros centros de assistência e acolhimento, distribuindo itens de higienização e garantindo a alimentação, a assistência nos níveis físico e mental de forma a garantir a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

CONCLUSÃO

Com isso, é possível verificar que esse cenário é uma alerta para os gestores de saúde pública, visto que com a pandemia COVID-19 a situação dos PNPR se agravou, se fazendo necessário intervenções específicas para enfrentamento do contexto atual, estabelecer estratégias que ajudem a diminuir os agravos da saúde mental dessa população, dispor de uma melhor qualidade de vida e contribuir para que haja redução de novos casos atingindo grupos vulneráveis.

Além disso, medidas preventivas, a garantia da facilidade ao acesso aos serviços de saúde e redução das diferenças fazem necessários para que haja garantia de uma assistência integral, assistindo-os física e mentalmente devem ser continuadas até a redução do número de casos e mortes pelo vírus.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. C. *et al.* ATENÇÃO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA, EM SOBRAL-CE, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. **SANARE-Revista de**

Políticas Públicas, v. 20, 2021. Acesso em: 25 de setembro de 2021. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1511/745>

BAGGETT, T. P.; LEWIS, E.; GAETA, J. M. COVID-19 outbreak at a large homeless shelter in Boston: Implications for universal testing. **medRxiv**. 2020. Acesso em: 04 de outubro de 2021. *Preprint* Recuperado de <https://www.medrxiv.org/content/early/2020/04/15/2020.04.12.20059618>.

SILVA, G. F. *et al.* PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: ESTRATÉGIAS ADOTADAS NA PANDEMIA. **Revista Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo**. 2020; 1; 2. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/10/rua-pandemia.html>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

HONORATO, B. E. F.; OLIVEIRA, A. C. S. População em situação de rua e COVID-19. **Revista de Administração Pública**. 2020, v. 54, n. 4, pp. 1064-1078. Acesso em: 04 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/6f3zjNgGvdyqV4Sxx3K74Gz/?lang=pt#>

HOWELLS, K. *et al.* Explorando as experiências de mudanças para apoiar o acesso aos serviços de atenção primária à saúde e o impacto na qualidade e segurança dos cuidados para pessoas sem-teto durante a pandemia COVID-19: um protocolo de estudo para uma abordagem qualitativa de métodos mistos. **Int J Equity Health** 20, 29 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12939-020-01364-4>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

LIMA, N. N. R. *et al.* Pessoas em situação de rua: sua potencial exposição ao COVID-19. **Psychiatry Research**, 2021, 288, p. 112945. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112945>. Acesso em 24 de setembro de 2021.

MARTIN, C. *et al.* A pandemia de COVID como oportunidade para melhorar os tratamentos de saúde mental dos sem-teto. **Int J Soc Psychiatry**, 2021, vol. 67, Edição 4, p. 335-343. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0020764020950770>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

RALLI, M. *et al.* Pessoas em situação de rua e migrantes em condições precárias de moradia e pandemia de COVID-19: peculiaridades e estratégias de prevenção. **Eur Rev Med Pharmacol Sci**, 2020 v. 24, n. 18, p. 9765-9767. Disponível em: https://doi.org/10.26355/eurrev_202009_23071. Acesso em 25 de setembro de 2021.

SOUZA, M., SILVA, M., CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**. 2010; 8 (1): 102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

BIOESTIMULADORES DE COLÁGENO NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL, COMO TRAZER JOVIALIDADE E CONFORTO COM TECNOLOGIA AOS PACIENTES

Leonardo Nogueira Tavares¹; Ana Karina Fonseca de Carvalho Calderan²

¹ Graduando em Odontologia Uninassau Boa Viagem, Recife, Pernambuco, Brasil;

² Cirurgiã Dentista. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL, Recife, Pernambuco.

E-mail do autor para correspondência:

drleonardonogueiratavares@hotmail.com

Resumo: Colágeno é a palavra da década para a estética, induzir a sua produção tornou-se a busca das da indústria da cosmetologia no mundo. Desta busca nasce os bioestimuladores de colágeno, com propriedades químicas diferentes, mas todos com o mesmo objetivo, trazer firmeza, jovialidade, tônus cutâneo e harmonia para os espaços perdidos na face do paciente.

PALAVRAS-CHAVES: Bioestimulador; Odontologia; Harmonização; Estética Facial, Biotecnologia.

INTRODUÇÃO:

Os bioestimuladores e colágeno são a nova geração da promessa da jovialidade, diversas bioquímicas existem todas amplamente estudadas e já posicionadas no mercado, o que faltava, era chegar ao cliente. O bioestimuladores por serem bioabsorvíveis, biocompatíveis a sua maioria sem contraindicação clínica nenhuma, os tornam um facilitador para a jovialidade pelo processo de neocolagenase a médio e curto prazo, podem são tratamentos mais dispendiosos para o cliente, alguns de mais de uma aplicação, porém muitos pacientes pesam na balança, porque se submeter a procedimentos cirúrgicos que não garantem um aspecto jovem, resultados clinicamente comprovados, do que uma pele esticada. Este é o paradoxo da harmonização, temos as alternativas para melhorar a pele, mais lifting cirúrgico está fora da área de atuação do cirurgião dentista. A indústria nos últimos 10 anos investiu grande para que profissionais pudessem em poucas sessões ou em uma trazer um resultado satisfatório ao paciente sem a necessidade de submeter-se a cirurgia plástica, e este é o futuro, cada dia a tecnologia vai trazer mais conforto, menos sessões e tratamentos em que nossos pacientes possam fazer dentro de suas possibilidades e sem risco de infecção, intubação e etc, todos ligados a velha guarda cirúrgica.

OBJETIVO:

a finalidade deste estudo é mostrar que a segurança, eficácia e facilidade do uso dos bioestimuladores para atender as exigências do paciente sem clínicos e sem necessidade de cirurgias corretoras.

METODOLOGIA: Trata-se de um trabalho bibliográfico, com viés transversal. Serão utilizados 5 artigos de 2016 a 2021, que se encontre as palavras “Bioestimuladores”, “Harmonização” e “Odontologia”. Os trabalhos que não se enquadrarem nestes requisitos estarão no critério de exclusão do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Basicamente a função e bioestimuladores é trazer um aumento natural da produção de colágeno na área de aplicação. Para sua aplicação os bioestimuladores se diferem muito poucos, todos seguem a filosofia do MDcodes, estudo realizado pelo Dr. Mauricio de Maio, onde o mesmo separa a face em locais de sustentação e de preenchimento, com as áreas ósseas, tecidos profundos e mais superficiais, dependendo da funcionalidade do ácido hialurônico a ser utilizado na área aplicada.

Os bioestimuladores em si aplicados no tecido subcutâneo onde encontram se as fibras colágenas e fibroblastos, assim causando uma reação de ativação por mediadores inflamatórios após aplicação e com o passar dos dias (a maioria das marcas pede 90 dias) apresentar um resultado de um lifting natural, produzido por colágenos do próprio paciente, trazendo um resultado de rejuvenescimento que podem durar dependendo do produto aplicado e dos cuidados pós aplicado. Os bioestimuladores da atualidade mais usados são a *hidroxiapatita de cálcio* (Radiesse®), *Ácido Polilático* (Sculptra®) e *Policaprolactona* (Ellansé®). Os bioestimuladores do mercado são diferenciados pelo tempo de ação, formulação química e como e quanto suas microesferas indutoras que contem em todos vão atuar a nível no tecido subcutâneo.

A hidroxiapatita pode ter resultado visíveis em 4 semanas, sculptra dependendo da quantidade de aplicações, a fabricante aconselha 2 a 3 aplicações com intervalo mensal e a Poliprolactona a aplicação é feita e seu pico de produção dos efeitos inflamatórios indutores de colágeno chegam em ate 90 dias, sua duração depende da quantidade de microesferas já que esta é o único que oferece pronto para uso com formulações de microesferas indutoras de 1 a 4 anos. Dos 3 citados tanto a hidroxiapatita de cálcio e o ácido poliláticos devem ser manipuladores previamente para uso no paciente, o que torna uma etapa crucial no tratamento, uma vez que mal manipulado pode correr o risco de ficar

com granulomas ou nódulos palpáveis que iram ser absorvidos com o tempo e massagem local. A Poliprolactona já vem manipulada e envasada em seringas para seu uso.

O protocolo de uso é basicamente o mesmo, seguindo as áreas preconizadas como áreas de sustentação da face: zigomático, maxila, mandíbula, mento e angulações que levem a comissura labial (evitar rugas periorais e o aprofundamento de sulco nasolabial).

CONCLUSÃO:

Os benefícios trazidos pelos bioestimuladores são de grande importância clínica e as vezes cruciais para continuar o tratamento de harmonia da face do mesmo. Os estudos destes produtos seguiram por anos, comprovando seus benefícios ao serem utilizados, mas a manipulação e o conhecimento anatômico tornam de grande importância pelo cirurgião dentista, sabendo que eles são os precursores da jovialidade oferecidos aos nossos pacientes.

REFERÊNCIAS:

Lima NB • Soares ML. Clinical and Laboratorial Research in Dentistry. Utilização dos bioestimuladores de colágeno na harmonização orofacial, Clin Lab Res Den 2020:1-18

Abbud ,Soraya Jean Maluf Abbud, PEREIRA,Priscilla Aparecida , FIGUEIREDO, Marília Inez.REMODELAÇÃO DO MENTO COM IMPLANTE INJETÁVEL DE HIDROXIAPATITA DE CÁLCIO (CaHA): RELATO DE CASO. Aesthetic Orfacal Science, ABRAHOF, AHOF| Vol. 02 | n. 01 p. 61-71

FERREIRA,Adriana Simões et al, Suplementação de colágeno e outras formas de tratamento no combate ao envelhecimento cutâneo. Revista Eletrônica Acervo Científico / Electronic Journal Scientific Collection,2020.

Haddad, Alessandra; Victoria Kadunc, Bogdana; Guarnieri, Christine; Sarubi Noviello,Juliana; Gonzaga da Cunha, Marisa; Brasil Parada, MeireConceitos atuais no uso do ácido poli-l-láctico para rejuvenescimento facial: revisão e aspectos práticosSurgical & Cosmetic Dermatology, vol. 9, núm. 1, 2017, pp. 60-71Sociedade Brasileira de DermatologiaRio de Janeiro, Brasil

Lopes, Larissa. ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL, Hospital de clínicas de Porto Alegre PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica,2020.

DESMISTIFICANDO FATORES ASSOCIADOS AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Walisson da Silva Vieira¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz²; Franscisco Lucas Leandro de Sousa³; Lillyan Ranieli Barbosa da Silva⁴; Rebeca Rayane de Sousa Marinho⁵; Michel Douglas Quintela da Silva⁶; Ricardo Angelo de Oliveira⁷; Tércia Maria Soares⁸

^{1,2}Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

³Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau do Ceará

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau do Pernambuco

⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia

⁶Graduando em Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas

⁷Enfermeiro pela Universidade Uninassau do Rio Grande do Norte

⁸Enfermeira pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

E-mail do autor para correspondência: walissonvieira.2010@gmail.com

RESUMO

O câncer de cabeça e pescoço é o tipo de neoplasia que acomete regiões como a cavidade oral, faringe, laringe e tireoide. O presente estudo objetiva identificar na literatura científica quais são os fatores relacionados que causam o câncer de cabeça e pescoço. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados: BVS, LILACS, BDENF e SciELO. Para a realização da busca foram utilizados os seguintes Descritores: “Fatores de Risco”, “Condições Patológicas”, “Neoplasia de cabeça e pescoço”, “Oncologia” e “Neoplasia Maligna”. Os fatores relacionados ao câncer de cabeça e pescoço caracterizam-se principalmente pelo etilismo e tabagismo, mas ainda existem fatores ambientais como HPV, obesidade, sedentarismo e exposição à radiação ultravioleta. É importante o conhecimento dos fatores relacionados que contribuem para o surgimento da patologia, pois o controle dos fatores de risco é essencial na diminuição do número de incidência dos tumores malignos de cabeça e pescoço.

Palavras-chaves: Fatores de Risco; Condições Patológicas; Neoplasia de cabeça e pescoço; Oncologia; Neoplasia Maligna.

INTRODUÇÃO

O câncer caracteriza-se como uma diferenciação fisiológica celular, podendo penetrar em diferentes órgãos e tecidos (BUENO et al., 2012). Desta forma, no estudo realizado por VIEIRA et al (2014), afirma que o câncer é uma doença crônica e não transmissível, tendo seu crescimento desordenado e que nos últimos tempos, se tornou um problema de saúde mundial.

Assim, GALBIATTI et al (2013) e CAMPANA et al (2013) concordam quando relatam que o câncer de cabeça e pescoço é o tipo de câncer mais comum no mundo, apresentando grande mortalidade e sua taxa de sobrevivência não tem mudado no decorrer dos anos. Em particular, o câncer de cabeça e pescoço é a patologia que acomete regiões como a cavidade oral, faringe, laringe e tireoide, onde 40% acometem a cavidade oral, 15% na faringe, 25% na laringe e 20% acometem as glândulas salivares e tireoide (SILVA et al., 2020).

O tempo entre os primeiros sinais e sintomas da neoplasia de cabeça e pescoço são fatores determinantes em relação ao seu diagnóstico, prognóstico e qualidade de vida do paciente, uma vez que, um diagnóstico tardio interfere na boa evolução do tratamento e conseqüentemente, ocasionando um ruim prognóstico (ROCHA et al., 2017). Assim sendo, os sinais e sintomas da patologia se relacionam com a dificuldade da ingestão e deglutição dos alimentos. Dependente da localidade, também interfere na mastigação e na secreção de enzimas pelas glândulas salivares (VIEIRA et al., 2014). Ademais, outros sintomas pertinentes associam-se pela dor, disfagia, abertura bucal e sangramento (MACHIELS et al., 2014).

OBJETIVOS

Identificar na literatura científica quais são os fatores relacionados que causam o câncer de cabeça e pescoço.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura elaborada no mês de setembro a outubro de 2021. Para a coleta dos artigos, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Librar Online (SciELO).

Para a realização da busca foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Fatores de Risco”, “Condições Patológicas”, “Neoplasia de cabeça e pescoço”, “Oncologia”, “Neoplasia Maligna”, utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano “AND”. Diante a busca foram encontrados 21 artigos, os quais foram submetidos aos critérios do protocolo de busca.

A seleção foi realizada a partir do recorte temporal de 2010 a 2020, mediante o protocolo de busca elaborado previamente, no qual se idealizou nos seguintes critérios de exclusão: artigos duplicados e publicados anteriores a 2010, resumos publicados em anais de congresso, teses de conclusão de cursos e estudos que não estivessem disponíveis na íntegra. Os critérios de inclusão se caracterizaram por incluir artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente, e que estavam de acordo com o recorte temporal por meio do protocolo de busca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as análises, obtiveram-se 16 artigos dos quais 08 atenderam aos critérios de inclusão. Sendo assim, explicou-se que a maior incidência de câncer de cabeça e pescoço se relaciona aos pacientes do sexo masculino, com idade entre 57 a 60 anos. O estudo mostrou que a maior quantidade de câncer de cabeça e pescoço ocorre após a quinta década de vida (SILVA et al., 2020). Existem fatores ambientais que contribuem para o surgimento do câncer de cabeça e pescoço, relacionando-se pela exposição prolongada a radiação solar, tabaco e etilismo associado ao uso do cigarro (VIEIRA et al., 2014).

GALBIATTI et al (2013) afirma que o tabagismo é o principal fator relacionado ao câncer de cabeça e pescoço, apresentando como risco a intensidade e duração do hábito de fumar. Em seu estudo, o autor demonstra que o cigarro contém substâncias tóxicas como a nitrosamina e hidrocarbonetos policíclicos carcinogênicos genotóxicos, que além de aumentar o risco do desenvolvimento da doença, possuem a capacidade de alterar a composição molecular e causar mutações celular. O mesmo autor indica que além do tabagismo, outros fatores como a infecção pelo HPV, agentes infecciosos, ocupação profissional e exposição à luz ultravioleta são considerados fatores determinantes para o surgimento da patologia.

O tabagismo quanto ao etilismo, possui o risco na mesma proporção ao desenvolvimento de neoplasias malignas de cabeça e pescoço. Nos últimos anos, foi possível observar que mesmo após o diagnóstico do câncer de cabeça e pescoço, os pacientes continuavam com o uso de álcool (PINTO et al., 2010). De acordo com GALBIATTI et al (2013) o álcool proporciona a exposição da mucosa a agentes carcinogênicos, proporcionando o aumento da absorção celular.

No estudo de ROCHA et al (2017), verificou-se que apesar do tabagismo, dos fatores ambientais e do consumo de álcool, a obesidade, o sedentarismo associado aos fatores genéticos, étnicos, hereditários e familiares exerce um papel importante na oncogênese, proporcionando maior probabilidade para o surgimento da neoplasia maligna de cabeça e pescoço.

CONCLUSÃO

Os tumores de cabeça e pescoço correspondem ao quinto tipo de câncer mais comum, com maior taxa de morbidade e mortalidade, onde sua maior prevalência se define em pacientes do sexo masculino até a quinta década de vida. De acordo com a análise dos estudos, evidenciou-se que os principais fatores relacionados à doença se dar por meio do tabagismo e etilismo, mas que também existem outros fatores dos quais contribuem para o desenvolvimento do câncer de cabeça e pescoço.

Diante da complexidade da doença, torna-se necessário que toda a sociedade saiba dos fatores relacionados que contribuem ao surgimento da patologia, pois o controle dos fatores de risco é essencial à diminuição do número de incidência dos tumores malignos de cabeça e pescoço. Nos casos dos surgimentos dos sinais e sintomas, as principais abordagens do diagnóstico devem ser realizadas o mais breve possível, pois estes tipos de tumores possuem um prognóstico ruim nos casos de diagnóstico tardio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Audrey Cristina; MAGALHÃES, Claudia Silami; MOREIRA, Allyson Nogueira. Associações entre fatores de risco e complicações bucais em pacientes com câncer de cabeça e pescoço tratados com radioterapia associada ou não à quimioterapia. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 12, n. 2, p. 187-193, 2012.

CAMPANA, Igor Gusmão; GOIATO, Marcelo Coelho. Tumores de cabeça e pescoço: epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico e tratamento. **Revista odontológica de Araçatuba**, p. 20-31, 2013.

DA SILVA, Fernanda Alessandra et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço em um centro oncológico no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 1, 2020.

GALBIATTI, Ana Livia Silva et al. Head and neck cancer: causes, prevention and treatment. **Brazilian journal of otorhinolaryngology**, v. 79, p. 239-247, 2013.

MACHIELS, J. P. et al. Advances in the management of squamous cell carcinoma of the head and neck. **F1000Prime Reports**, v. 2, n. 6, p. 1-10, jun. 2014.

PINTO, Fábio Roberto et al. Manutenção do tabagismo e etilismo em pacientes tratados por câncer de cabeça e pescoço: influência do tipo de tratamento oncológico empregado. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, p. 171-176, 2011.

ROCHA, Bruna Quintão Costa et al. Características epidemiológicas de pacientes portadores de neoplasias de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia em Juiz de Fora–MG. **HU Revista**, v. 43, n. 1, 2017.

VIEIRA, Evanice Menezes Marçal et al. Perfil nutricional de pacientes oncológicos atendidos no ambulatório de cabeça e pescoço de um hospital filantrópico do município de Cuiabá (MT), Brasil. **Archives of health investigation**, v. 3, n. 3, 2014.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CÁLCIO E VITAMINA D NO CLIMATÉRIO

Myllena Karen Freitas de Almeida¹; Sidrack Lucas Vila Nova Filho²

¹ Nutricionista graduada pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

² Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

myllenafreitas16@gmail.com

RESUMO

Em mulheres, o envelhecimento está atrelado a mudanças corporais como a diminuição hormonal, que se estende até a fase não reprodutiva, chamada de climatério. Esse período traz uma série de alterações fisiológicas, psíquicas e sociais e além de declínio do metabolismo ósseo e alteração do metabolismo lipídico. Assim, o objetivo do estudo foi analisar os efeitos da suplementação de cálcio e vitamina D em mulheres no climatério. Para isto, foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Scielo, Bvs, Medline e Pubmed. Foram utilizadas 8 publicações originais, nacionais e internacionais dos últimos 5 anos e excluídos estudos que não descreveram a dosagem dos suplementos e/ou efeitos da suplementação. A partir dos resultados, conclui-se que a suplementação combinada ou isolada de vitamina D e cálcio mostrou-se benéfica na prevenção de efeitos adversos na saúde óssea e cardiovascular, porém no metabolismo glicêmico os resultados foram inconclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério, Vitamina D, Cálcio, Dieta, Menopausa.

INTRODUÇÃO

O climatério é uma fase da vida que compreende a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da vida da mulher, ocorre próximo aos 40 anos e se estende até os 65. Ela corresponde ao último ciclo menstrual, reconhecido após 12 meses da sua ocorrência e é, assim, um marco inserido no climatério (BRASIL, 2016).

O climatério pode ser dividido em três períodos: Pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa, nos quais ocorre uma série de alterações endócrinas, metabólicas, vasomotoras, psíquicas e sociais, com variação de tempo e sintomas específicos em cada mulher, que implicam na qualidade de vida e contribuem para certos agravos à saúde (BRASIL, 2008). Neste período, cerca de 60% a 80% das mulheres queixam-se de fogachos, depressão, ansiedade, insônia, palpitações, esquecimento, secura vaginal, dores articulares, tonturas, irritabilidade, entre outros sintomas (PEIXOTO et al., 2015).

Nesse contexto, a menopausa resulta em alterações metabólicas que contribuem para o aumento do risco de doenças cardiovasculares: aumento da lipoproteína de baixa densidade (LDL) e diminuição da lipoproteína de alta densidade (HDL) e para o ganho de peso (LEUZZI, MARZULLO e MODENA, 2012; CARRANZA-LIRA, AZPILCUETA e ORTIZ, 2016). Além disso, o déficit hormonal leva a um período de perda óssea acelerada que pode contribuir para o aparecimento de osteoporose, o que prejudica a qualidade de vida e contribui para a morbidade (LO, BURNETT-BOWIE e FINKELSTEIN, 2011; CYGANNEK et al., 2016).

Para a promoção do alívio da sintomatologia, orienta-se a prática de atividade física associada a hábitos alimentares saudáveis e o uso de fármacos destinados à redução dos sintomas durante esse período (PEIXOTO et al., 2015). Portanto, a alimentação é um fator de risco para comorbidades associadas ao climatério, e a ingestão dos nutrientes deve ser analisada com cuidado (LIMA et al., 2016).

Diante disso, sugere-se que dois micronutrientes são essenciais nessa etapa: o cálcio e a vitamina D. O déficit desses micronutrientes pode resultar em osteopenia, osteomalacia e osteoporose, além do risco de fraturas, com prejuízos na mineralização e na qualidade óssea (LEE e KIM, 2018). Segundo o estudo de LIMA et al. (2016), foi observado que as mulheres climatéricas não consumiam as recomendações mínimas preconizadas para cálcio e vitamina D, uma vez que esta também é importante para manter a calcemia dentro da normalidade.

OBJETIVO

Sumarizar o conhecimento atual sobre o papel da suplementação de cálcio e vitamina D no climatério.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura a partir de levantamento bibliográfico que se deu a partir de buscas em publicações nacionais e internacionais nas bases de dados SCIELO, BVS, MEDLINE e PUBMED. Foram incluídos artigos que abordavam mulheres durante o climatério, que realizaram suplementação de cálcio e vitamina D isoladamente ou associados a outras substâncias e publicados entre 2016 a 2021. Foram excluídos artigos de revisão, artigos que não descreveram a dosagem dos suplementos e/ou efeitos da suplementação desses micronutrientes nos seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão apresenta resultados de 8 artigos originais sobre os efeitos da suplementação de cálcio e vitamina D nas mulheres climatéricas, sintetizados na tabela 1.

Tabela 1: Classificação dos artigos utilizados na presente pesquisa de acordo com o objetivo, metodologia aplicada e os principais resultados publicados no período de 2016 a 2021.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Kruger et al. (2017)	Comparar efeitos de leite fortificado com vitamina D, alto teor de cálcio e FOS-inulina ao leite normal, sobre os aspectos da saúde óssea em mulheres pós-menopáusicas.	Estudo randomizado de um ano, no qual 121 mulheres (idade média de 59 anos) foram divididas em dois grupos: o grupo controle e o grupo de intervenção (recebeu o leite fortificado com 1200 mg de cálcio, 96 mg de magnésio, 2,4 mg de zinco, 15 mg de vitamina D e 4 g de FOS-inulina por dia).	Observou-se que comparado ao leite normal, o leite fortificado suprimiu os marcadores de remodelação óssea e tendeu a diminuir a perda da densidade mineral óssea (DMO) do colo do fêmur.
Schnatz et al. (2017)	Analisar o efeito da suplementação de cálcio e vitamina D, com e sem terapia hormonal (TH) e os fatores de risco para doenças cardiovasculares.	Estudo prospectivo, randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, no qual 36.282 mulheres de 50 a 79 anos foram divididas em um grupo de intervenção (suplementação de 1.000 mg de carbonato de cálcio elementar e 400 UI de vitamina D3/dia) e grupo placebo.	Foi visto que as reduções no LDL-C foram maiores entre as mulheres randomizadas para cálcio mais vitamina D e terapia hormonal do que para aquelas randomizadas para intervenção isolada ou placebo.
Reyes-Garcia et al. (2018)	Determinar o efeito da ingestão diária de leite enriquecido com cálcio e vitamina D na vitamina D sérica, metabolismo ósseo e fatores de risco cardiovascular.	Estudo randomizado com 500 mulheres pós-menopáusicas saudáveis divididas em três grupos: Baixa dose: 120mg/100mL de cálcio e 30 UI/100mL de vitamina D3; grupo A: 180mg/100mL de cálcio e 120UI/100mL vitamina D3; e grupo B: 180mg/100mL de cálcio e 120UI/100mL de vitamina D3 e FOS (5 g/L).	Foi visto que a ingestão diária do leite enriquecido com cálcio e vitamina D induziu uma melhora significativa nos níveis de vitamina D e aumento da DMO no colo do fêmur.

Vitale et al. (2018)	Avaliar o efeito de uma preparação com isoflavonas, cálcio, vitamina D e inulina em mulheres na menopausa.	Estudo prospectivo, randomizado e controlado por placebo. Durante um ano, 50 mulheres com idades entre 42 e 57 anos, receberam preparações orais de isoflavonas (40mg), cálcio (500mg), vitamina D (300UI) e inulina (3g) ou placebo (grupo controle).	Foi constatado que houve uma redução significativa dos sintomas vasomotores, melhora da qualidade de vida, da função sexual e um aumento significativo nos níveis séricos de HDL.
Nahas-Neto et al. (2018)	Avaliar o efeito da suplementação de vitamina D isoladamente nos marcadores de remodelação óssea em mulheres pós-menopáusicas mais jovens.	Estudo randomizado duplo-cego e controlado, no qual 160 mulheres foram divididas em: grupo VD, que recebeu suplementação de vitamina D3 (1000 UI/dia) e grupo placebo. Foram analisados os marcadores de reabsorção e formação óssea e as concentrações plasmáticas de 25 (OH) D.	O estudo constatou aumento nas concentrações de 25 (OH) D e diminuição dos níveis de paratormônio (PTH) no grupo VD.
Bislev et al. (2018)	Estudar os efeitos da suplementação de vitamina D3 sobre a saúde óssea durante o inverno, em um grupo de mulheres saudáveis na pós-menopausa.	Ensaio randomizado duplo-cego controlado por placebo. Durante dois anos, 81 mulheres pós-menopáusicas saudáveis foram divididas em um grupo de suplementação diária de vitamina D3 (70 mg [2.800 UI] e grupo placebo. A saúde óssea foi avaliada por marcadores de remodelação óssea.	Foi observado que a suplementação com vitamina D3 aumentou significativamente os níveis de 25 (OH) D, enquanto o PTH foi reduzido. Ainda, foi visto uma melhora na resistência óssea das mulheres que receberam a suplementação.
Watcharanon et al. (2018)	Determinar os efeitos da exposição ao sol em comparação a suplementação oral de vitamina D2 associada a exposição ao sol nos níveis de 25 (OH) D.	Ensaio clínico randomizado, com a participação de 52 mulheres na pós-menopausa. As participantes foram divididas em um grupo de exposição ao sol e outro grupo de exposição ao sol com suplementação de vitamina D (20.000 UI por semana).	A combinação de vitamina D2 com exposição à luz solar foi mais eficaz para manter os níveis de 25-hidroxitamina D do que a exposição à luz solar isolada.

Ferreira et al. (2020)	Avaliar o efeito da suplementação isolada de vitamina D (VD) no perfil de risco da síndrome metabólica (SM) em mulheres na pós-menopausa.	Ensaio duplo-cego controlado com 160 mulheres pós-menopáusicas randomizadas em dois grupos: grupo VD (1000 UI de vitamina D3/ dia) ou grupo placebo. Durante intervenção de 9 meses, foram coletados colesterol total, LDL, HDL, triglicérides, glicose e insulina.	Mulheres submetidas à suplementação de vitamina D3 tiveram menor risco de síndrome metabólica, hipertrigliceridemia e hiperglicemia.
------------------------	---	---	--

Segundo Kruger et al. (2017) a suplementação de um leite fortificado com cálcio, vitamina D e FOS-inulina induziu aumento dos níveis séricos de 25 (OH) D e diminuição dos marcadores de remodelação óssea: Telopectídeo C-terminal (CTX) de 0,45 mg/l para 0,35 mg/l e Propeptídeo de colágeno tipo 1 (PINP) de 48 mg/l para 42 mg/l. Esses achados se mostram benéficos visto que os níveis aumentados de marcadores de reabsorção óssea estão associados a um risco aumentado de fratura. Ainda, a DMO do colo do fêmur reduziu significativamente no grupo controle e permaneceu estável no grupo de intervenção, o que indica um papel protetor para a saúde óssea e proteção contra fraturas futuras. A partir dos dados de Reyes-Garcia et al. (2018) foi observado que no grupo de baixa dose houve um aumento do paratormônio (PTH), enquanto que nos demais não houve diferenças estatísticas. A DMO do colo femoral aumentou nos grupos que receberam doses mais altas e não foram encontradas alterações nos marcadores de remodelação óssea nesse estudo. Achados semelhantes foram descritos em uma meta-análise, na qual foi visto que a alta ingestão de cálcio e vitamina D pode diminuir as concentrações de PTH, reduzir a perda óssea e aumentar a DMO, o que demonstra potencial inibidor no desenvolvimento de osteoporose (LIU et al., 2020).

Nahas-Neto et al. (2018) também identificaram uma diminuição de 21,3% nos níveis de PTH nas mulheres que realizaram a suplementação isolada de vitamina D3 por 9 meses, enquanto que no grupo placebo houve aumento de 8,5%. Assim, sugere-se uma relação inversa entre os níveis de vitamina D e PTH. Foi constatado também redução nos marcadores de remodelação óssea CTX (-24,2%) e PINP (-13,4%) apenas no grupo suplementado.

O estudo de Bislev et al. (2018) aponta suplementação isolada de vitamina D3, durante 3 meses de inverno e constatou como efeitos aumento nos níveis de 25 (OH) D e 1,25 (OH) D, enquanto que o PTH foi reduzido (-0,7 pmol/l) do grupo suplementado. Nesse estudo não houve diferença na DMO da coluna lombar, quadril e antebraço, porém aumentou no trocânter e no colo femoral, além do aumento da resistência óssea estimada na tíbia e na espessura trabecular.

Os achados de Vitale et al. (2018) têm como diferencial a suplementação com uma preparação que contém isoflavonas associadas a cálcio e vitamina D. Segundo estudos de

revisões sistemáticas, as isoflavonas demonstram efeitos positivos sobre alguns sintomas presentes no climatério e sobre o perfil lipídico (CHEN, KO e CHEN, 2019; KANADYS et al., 2019). Nesse estudo, houve aumento dos níveis de HDL, no entanto não é possível determinar a qual das substâncias da preparação se deve o resultado.

Já no estudo de Schnatz et al. (2017) foi observado que os efeitos da suplementação de cálcio e vitamina D para fatores de risco de doenças cardiovasculares são potencializados quando combinados à terapia hormonal (TH). Observaram nas mulheres que receberam a suplementação de cálcio, vitamina D e TH efeitos mais favoráveis no perfil lipídico, com uma maior redução nos níveis de colesterol total e LDL, quando comparados às suplementações de cálcio, vitamina D e TH isoladamente. Assim, parece que essa combinação é mais eficaz para a homeostasia do metabolismo lipídico das pacientes climatéricas (JIANG et al., 2019).

CONCLUSÃO

Diante do que foi mencionado no estudo, conclui-se que a suplementação combinada ou isolada de vitamina D e cálcio mostra-se benéfica no viés preventivo para efeitos adversos na saúde óssea e cardiovascular das mulheres climatéricas, e, dentro no benefício cardiovascular, parece que essas suplementações auxiliam principalmente no controle lipídico sanguíneo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018>. Acesso em: 2 set. 2020.

BISLEV, Lise Sofie et al. Bone microstructure in response to vitamin D3 supplementation: a randomized placebo-controlled trial. **Calcified tissue international**. v. 104, n. 2, p. 160-170, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de atenção a mulher no Climatério/Menopausa/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2008. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/manual-de-atencao-a-mulher-no-climaterio/>. Acesso em: 2 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres/** Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. 2016. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/protocolos-da-atencao-basica-saude-das-mulheres/>. Acesso em: 2 set. 2020.

CARRANZA-LIRA, Sebastián; AZPILCUETA, Yessica Mireya Moreno; ORTIZ, Sergio Rosales. Relation between visceral fat and carotid intimal media thickness in Mexican postmenopausal women: a preliminary report. **Przeład Menopauzalny**, v. 15, n. 2, p. 81-84, 2016.

CHEN, Li-Ru; KO, Nai-Yu; CHEN, Kuo-Hu. Isoflavone supplements for menopausal women: a systematic review. **Nutrients**, v. 11, n. 11 p. 2649, 2019.

CYGANEK, Anna et al. Menopause in women with chronic immunosuppressive treatment - how to help those patients. **Przeład Menopauzalny**, v. 15, n. 1, p 1-5, 2016.

FERREIRA, Priscila Poloni et al. Vitamin D supplementation improves the metabolic syndrome risk profile in postmenopausal women. **Climacteric**, v. 23, n. 1, p. 24-31, 2020.

GARBOSSA, Stefania Giuliana; FOLLI, Franco. Vitamin D, sub-inflammation and insulin resistance. A window on a potential role for the interaction between bone and glucose metabolism. **Reviews in endocrine & metabolic disorders**, v. 18, n. 2, p. 243-258, 2017.

JIANG, Xuezhi et al. Women's Health Initiative clinical trials: potential interactive effect of calcium and vitamin D supplementation with hormonal therapy on cardiovascular disease. **Menopause: the journal of the North American menopause society**, v. 26, n. 8, p. 841-849, 2019.

KANADYS, Wieslaw et al. Effects of red clover (*Trifolium pratense*) isoflavones on the lipid profile of perimenopausal and postmenopausal women-A systematic review and meta-analysis. **Maturitas**, v. 132, p. 7-16, 2020.

KRUGER, Marlena C et al. Calcium and vitamin D fortified milk reduces bone turnover and improves bone density in postmenopausal women over 1 year. **European journal of nutrition**, v. 57, n. 8, p. 2785-2794, 2018.

LEE, Jun Seung; KIM, Ji Wan. Prevalence of vitamin D deficiency in postmenopausal high- and low-energy fracture patient. **Archives of Osteoporosis**. v. 13, n. 1, p. 109-110, 2018.

LEUZZI, Chiara; MARZULLO, Raffaella; MODENA, Maria Grazia. La menopausa è un fattore di rischio per la cardiopatia ischemica?" [Is menopause a risk factor for ischemic heart disease in women?]. **Giornale italiano di cardiologia**, v. 13, n. 6, p. 401-406, 2012.

LIMA, Luciane Freitas de et al. Perfil do consumo alimentar e da relação cálcio/proteína de mulheres no climatério. **Nutrición clínica y dietética hospitalaria**, v. 36, n. 2, p. 55-62, 2016.

LIU, Chunxiao et al. Effects of combined calcium and vitamin D supplementation on osteoporosis in postmenopausal women: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Food & function**, v. 11, n.12, p. 10817-10827, 2020.

LO, Joan C; BURNETT-BOWIE, Sherri-Ann M; FINKELSTEIN, Joel S. Bone and the perimenopause. **Obstetrics and gynecology clinics of North America**, v. 38, n. 3, p. 503-517, 2011.

[MIRHOSSEINI, Naghmeh et al. Vitamin D supplementation, glycemic control, and insulin resistance in prediabetics: a meta-analysis. *Journal of the Endocrine Society*, v. 2, n. 7, p. 687-709, 2018.](#)

NAHAS-NETO, Jorge et al. Effect of isolated vitamin D supplementation on bone turnover markers in younger postmenopausal women: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. **Osteoporosis international**, v. 29, n. 5, p.1125-1133, 2018.

PEIXOTO, Lara Nery et al. Perfil e intensidade de sintomas de mulheres no climatério avaliadas em unidades básicas de saúde de presidente prudente. **Colloquium Vitae**, v. 7, n. 1, p. 85-93, 2015.

REYES-GARCIA, Rebeca et al. Effects of daily intake of calcium and vitamin d-enriched milk in healthy postmenopausal women: a randomized, controlled, double-blind nutritional study. **Journal of women's health**, v. 27, n. 5, p. 561-568, 2018.

RIBEIRO, Anelise Silva et al. Avaliação dos sintomas e da qualidade de vida das mulheres no climatério. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 1, p. 48-65, 2015.

SCHNATZ, Peter F. et al. Effects of calcium, vitamin D, and hormone therapy on cardiovascular disease risk factors in the Women's Health Initiative: a randomized Controlled Trial. **Obstetrics and gynecology**, v. 129, n. 1, p.121-129, 2017.

VITALE, Salvatore Giovanni et al. Isoflavones, calcium, vitamin D and inulin improve quality of life, sexual function, body composition and metabolic parameters in menopausal women: result from a prospective, randomized, placebo-controlled, parallel-group study. **Przegląd Menopauzalny= Menopause Review**, v. 17, n. 1, p. 32-38, 2018.

WATCHARANON, Waranya et al. Effects of sunlight exposure and vitamin D supplementation on vitamin D levels in postmenopausal women in rural Thailand: A randomized controlled trial. **Complementary therapies in medicine**, v. 40, p. 243-247, 2018.

CERATOCISTO ODONTOGÊNICO: UMA MANIFESTAÇÃO ODONTOLÓGICA DA SÍNDROME DE GORLIN-GOLTZ

Viviane Dantas Minervino¹; Divaldo Luiz de Souza Marinho²; Nelly Ângelo Cavalcanti³; Pablo Kauã Ladislau Freire⁴; Ranaissa Vieira da Silva⁵; Simone Gomes Torquato⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando(a) em Odontologia pelo Centro Universitário de João Pessoa

⁶Fisioterapeuta. Mestre em Fisioterapia pela Universidad Nuestra Señora de Asunción

E-mail do autor para correspondência: vivianedantasm@outlook.com

RESUMO

A síndrome de Gorlin-Goltz é um transtorno hereditário autossômico causado pela mutação do gene Patched. O ceratocisto odontogênico apresenta a segunda maior expressão da síndrome, com incidência de 70% a 90% dos casos relatados. O presente estudo visa revisar a literatura mais atual acerca dos ceratocistos odontogênicos relacionando-os como uma expressão da Síndrome de Gorlin-Goltz. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva e qualitativa. Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol, estudos de revisão de literatura, pesquisas realizadas com prontuários médicos, relatos de caso e pesquisas com população do tipo longitudinal de coorte; disponíveis de forma gratuita e publicados na íntegra, de 2015 aos dias atuais, nas bases de dado PubMed, Scielo e BVS. Nessa conjuntura, dados afirmam que os cistos odontogênicos são manifestações constantes da síndrome de Gorlin-Goltz e diante das alterações fisiopatológicas, compreende-se a relevância do acompanhamento desses pacientes por uma equipe multiprofissional.

Palavras-chaves: Síndrome de Gorlin-Goltz. Ceratocisto Odontogênico. Manifestação Odontológica. Diagnóstico Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Gorlin-Goltz, ou ainda, síndrome do carcinoma nevoide, é um transtorno hereditário autossômico dominante de alta penetrância e expressividade variável, causado pela mutação do gene Patched (PTCH 1), que é um supressor tumoral localizado no cromossomo 9. Em 1960, os pesquisadores RJ Gorlin e RW Goltz, relacionaram o conjunto de casos encontradas na literatura anterior com uma única patologia, concluindo que se tratava de uma síndrome que tinha como característica principal a tríade clássica, apresentando clinicamente: carcinomas basocelulares múltiplos, anomalias ósseas e ceratocistos.

O diagnóstico dessa síndrome é destacado por meio do método proposto por Evans et al. (1993) e Kimonis et al. (1997), onde foram listadas e classificadas diversas expressões clínicas e classificadas como critérios maiores e menores. Para confirmação é necessário

que o paciente apresente, pelo menos, dois critérios maiores que se associam a dois critérios menores.

O ceratocisto odontogênico representa a segunda maior expressão da síndrome, com incidência de 70% a 90% dos casos relatados, sendo classificado como um tumor de origem odontológica com crescimento lento, agressivo, expansivo e assintomático quando em sua fase inicial. Possui predileção pela região posterior da mandíbula.

Radiograficamente apresenta-se como uma imagem radiolúcida, multi ou unilocular, de margens regulares e limites bem definidos, podendo ou não estar relacionado a um dente. Dessa forma, a expressão odontológica dessa síndrome pode permitir um diagnóstico precoce, iniciado pelo cirurgião-dentista, assim como, a adequação para um tratamento multidisciplinar e mais efetivo.

OBJETIVOS

O presente estudo visa revisar a literatura mais atual acerca dos ceratocistos odontogênicos, que são expostos como lesões benignas do complexo maxilomandibular, relacionados como uma expressão da Síndrome de Gorlin-Goltz. Com os resultados obtidos desta revisão, propõe-se analisar a relação quantitativa entre a lesão e a síndrome, bem como, a taxa de recidiva após o tratamento do tumor e confirmar a importância do diagnóstico precoce, muitas vezes realizado pelo cirurgião-dentista, e o tratamento multidisciplinar como fator principal para um prognóstico positivo do paciente.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura do tipo descritiva e qualitativa. Os artigos utilizados foram pesquisados nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, utilizando os descritores isolados e combinados “Síndrome de Gorlin-Goltz and tumor ceratocístico odontogênico”, “Odontologia no diagnóstico da síndrome de Gorlin-Goltz”, “Ceratocisto odontogênico and Síndrome de Gorlin-Goltz”, assim como, seus respectivos termos em inglês e espanhol. Foram incluídos na amostra artigos em português, inglês e espanhol; estudos de revisão de literatura, pesquisas realizadas com prontuários médicos, relatos de caso e pesquisas com população do tipo longitudinal de coorte; desde que disponíveis de forma gratuita e publicados na íntegra de 2015 até os dias atuais. Foram excluídos trabalhos que após a leitura completa que apresentaram ausência de detalhes sobre as patologias mencionadas e a inexistência da descrição sobre a relação entre o tumor ceratocístico e a Síndrome de Gorlin-Goltz. No total foram selecionados, 10 artigos que foram utilizados como base desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na década de 1950, o termo Ceratocisto Odontogênico foi empregado para englobar todos os cistos odontogênicos que envolvia queratina. Estes Ceratocistos são expostos como lesão benignas do complexo maxilo mandibular, assintomáticos, com grande destruição

óssea e de crescimento potencial elevado, quando encontrado múltiplos ou recidivos cistos o diagnóstico pode estar associado a “Síndrome de Gorlin”.

Esse tumor é uma neoplasia cística intraóssea, derivada de fragmentos de lâmina dental, tecido epitelial e remanescentes do folículo dentário, estruturas que darão origem aos elementos dentários no processo de odontogênese. Os cistos neoplásicos são classificados de duas formas, o esporádico (não relacionado com a síndrome) e o que está ligado a Síndrome de Gorlin Goltz. Ambos apresentam conduta biológica, desenvolvimento e índice de recidiva divergentes.

A síndrome é uma moléstia pouco popular, que leva a complicações multiorgânicas, mais notória na infância ou adolescência. É caracterizada pela tríade comprometendo com diversos sistemas: ósseo, ocular, tegumentar, nervoso e endócrino. O relato de caso quantitativo intitulado “Ceratocisto odontogênico maxilar: relato de caso clínico” do ano de 2015, mostrou que a síndrome de Gorlin Goltz é de baixa incidência e afeta ambos os sexos, existindo por uma situação hereditária rara, repassada por traços autossômicos dominantes, com forte infiltração e com aparência extremamente variável. O tratamento do ceratocisto relacionado ou não a patologia, pode ser feito por marsupialização, onde é realizado apenas o esvaziamento desse cisto sem que haja retirada, e a enucleação, onde a lesão é removida por completo.

No entanto, quando o tratamento de enucleação é feito em uma lesão isolada a taxa de recidiva é de 30%, já quando associado a síndrome, essa taxa cresce consideravelmente representando um total 80%. Não obstante, pode ocorrer o surgimento de novos tumores em outras localidades em um período de até 20 anos, podendo chegar a até 28 tumores em um único indivíduo, de acordo com a literatura. Devido ao ceratocisto ser a segunda maior expressão da síndrome e representar um dos maiores achados radiográficos em clínicas odontológicas, a inserção do cirurgião-dentista, tanto no diagnóstico inicial e diferencial, quanto no tratamento, representa o aumento da qualidade do atendimento e da maior expectativa de preservação sistêmica e odontológica dos pacientes com Síndrome de Gorlin-Goltz.

CONCLUSÃO

Nessa conjuntura, dados afirmam que os cistos odontogênicos são manifestações constantes da síndrome de Gorlin-Goltz, ocorrendo em até 65% a 70% dos casos, onde, muitas vezes, tem uma recidiva frequente e um tratamento bastante agressivo quando não diagnosticado precocemente. Diante das alterações fisiopatológicas que a Síndrome de Gorlin Goltz causa, compreende-se a relevância do acompanhamento desses pacientes por uma equipe multiprofissional, especialmente pelo cirurgião dentista, uma vez que este é o responsável direto pelo diagnóstico e tratamento da principal morbidade associada à síndrome.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGHESI, Andrea et al. Odontogenic keratocyst: imaging features of a benign lesion with an aggressive behaviour. **Insights Imaging**, [s. l], v. 5, n. 9, p. 883-897, out. 2018. Doi: 10.1007/s13244-018-0644-z. Epub 2018 Jul 31. PMID: 30066143; PMCID: PMC6206371.

BACHESK, Andressa Bolognesi *et al.* Gorlin-Goltz Syndrome: the importance of clinical investigation and a multidisciplinary approach. **International Journal Of Odontostomatology**, Temuco, v. 15, n. 1, p. 189-195, mar. 2021. SciELO Agencia Nacional de Investigacion y Desarrollo (ANID). <http://dx.doi.org/10.4067/s0718-381x2021000100189>.

EVANS, Noreen Joyce; GREGOIRE, D.C; GRIEVE, R.A.F; GOODFELLOW, W.D; VEIZER, J. Use of platinum-group elements for impactor identification: terrestrial impact craters and cretaceous-tertiary boundary. **Geochimica Et Cosmochimica Acta**, [S.L.], v. 57, n. 15, p. 3737-3748, ago. 1993. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0016-7037\(93\)90152-m](http://dx.doi.org/10.1016/0016-7037(93)90152-m).

FREITAS, Daniel Antunes et al .. Maxillary odontogenic keratocyst: a clinical case report. **Rgo - Revista Gaúcha de Odontologia**, [S.L.], v. 63, n. 4, p. 484-488, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-86372015000300017576>.

MARTINS, Juliana Nascimento. Síndrome de Gorlin Goltz e suas implicações odontológicas. **Revista de Ciências Médicas**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 113, 5 out. 2016. Cadernos de Fe e Cultura, Oculum Ensaio, Reflexao, Revista de Ciencias Medicas e Revista de Educacao da PUC-Campinas. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v24n3a3312>.

MOURA, Brenda de Souza; CAVALCANTE, Maria Aparecida; HESPANHOL, Wagner. Tumor odontogênico ceratocístico. **Rev. Col. Bras. Cir**, [s. l], v. 6, n. 43, p. 466-471, nov. 2016. <https://doi.org/10.1590/0100-69912016006013>

PATIÑO-PAUL, Alejandro Gutiérrez; RODRIGUEZ, Abel Rivadeneyra. Queratoquiste odontogenico recorrente en paciente con síndrome de Gorlin-Goltz. **Rev. Estomatol. Herediana**, Lima, v. 30, n. 1, p. 53-62, mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.20453/reh.v30i1.3741>

PORTILLA, CC Ramírez et al . A PROPÓSITO DE UN PACIENTE CON MÚLTIPLES LESIONES COMPATIBLES CON SÍNDROME DE GORLIN GOLTZ. **Rev. argent. dermatol.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires , v. 99, n. 4, p. 78-86, dic. 2018 .

SILVA QUEIROZ, Cássia Luana et al . Diagnóstico precoce e tratamento da síndrome de Gorlin-Goltz: acompanhamento de oito anos. **Rev Cubana Estomatol**, Ciudad de La Habana , v. 57, n. 1, e1942, março 2020 .

VE, Kimonis; AM, Goldstein; B, Pastakia; ML, Yang; R, Kase; JJ, Digiovanna; AE, Bale; SJ, Bale. Clinical manifestations in 105 persons with nevoid basal cell carcinoma syndrome. **Am J Med Genet**, [s. l], v. 3, n. 69, p. 299-308, 31 mar. 1997. PMID: 9096761.

ASPECTOS CLÍNICO-DIAGNÓSTICOS DO LOBO HEPÁTICO DE BERHARD L. RIEDEL

Rodrigo dos Santos Dias¹; Raí Barbosa da Silva¹; Marcos Douglas Marques Rodrigues¹;
Pedro Henrique Souza dos Santos Menezes¹; Charlles Augusto Andrade Pimenta¹

¹Graduandos em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso

Email do autor para correspondência: rodrigodsdiash@hotmail.com

RESUMO

As principais variações morfológicas do fígado têm seu diagnóstico geralmente incidental e feito por imagem. Algumas podem ser reveladas por lesões e complicações durante procedimentos cirúrgicos ou por simularem patologias. O lobo de Riedel é uma variação anatômica de prevalência variável, rara e mais comum em mulheres. É caracterizado por um prolongamento em forma de língua do parênquima hepático. A presença dessas características estruturais pode acarretar valores de hepatimetria alterados, sem que isso represente hepatomegalia verdadeira ou presença de tumoração maligna. O presente trabalho aborda as características e implicações clínicas do lobo de Riedel, bem como a importância do exame de imagem para exclusão de diagnóstico equivocado advindo desta variação estrutural e morfológica do fígado.

PALAVRAS-CHAVE: *Lobo de Riedel, diagnóstico, hepatologia*

INTRODUÇÃO

Bernard L. Riedel em 1888 foi o primeiro a descrever uma variação anatômica do fígado caracterizada por um prolongamento caudal com maior recorrência no lobo hepático direito, se apresentando como condição adquirida ou congênita. Assim, o referido achado levou o seu nome como epônimo: Lobo de Riedel. Desde então, estudos foram realizados visando determinar a real existência do lobo de Riedel, sua prevalência, predileção por sexo, suas implicações clínicas e causas de seu aparecimento. Nesse âmbito, esse artigo visa realizar uma revisão de literatura sobre as evidências científicas do tema até Março de 2019.

OBJETIVO

Realizar revisão de literatura sobre a variação anatômica Lobo Hepático de Riedel.

METODOLOGIA

Realizou-se busca eletrônica em março de 2019, detendo-se nas bases de dados PubMed e Medline, sem limitação de data. O descritor utilizado foi “Riedel’s lobe of the liver”. Restringiu-se a pesquisa aos artigos publicados em inglês. Selecionou-se apenas os artigos que mencionaram o lobo de Riedel do fígado no título ou no resumo, os quais foram lidos na íntegra, excetuando-se os que por limitações dos mecanismos de buscas não foram encontrados. Utilizou-se como critério de elegibilidade artigos que abordassem o lobo hepático de Riedel.

RESULTADOS

Foram encontrados 61 artigos nas bases de dados utilizadas (37 no PubMed, 24 no Medline). Retirou-se os artigos indexados em mais de uma base de dados resultando em um contingente de 37 artigos após esse procedimento. Dos 37 estudos restantes, 11 foram excluídos por serem publicados em um idioma diferente da língua inglesa. Ademais, 10 artigos foram excluídos da análise por não serem encontrados na íntegra através dos mecanismos de busca e não terem sido disponibilizados após contato prévio com autores e/ou revista de origem. Dessa forma, restaram 17 artigos que foram lidos na íntegra para realização desta revisão sistemática.

Todos os 17 artigos falaram sobre algum tipo de definição do lobo de Riedel ou sua prevalência, 9 abordaram procedimentos clínicos ou cirúrgicos (relatos de caso), 5 citaram ou utilizaram meios de diagnóstico de imagem na detecção do lobo hepático de Riedel.

Todos os 17 artigos apresentaram algum tipo de definição ou estatísticas de prevalência/incidência sobre o lobo hepático de Riedel, onde 15 eram revisões de literatura, com definição detalhada. Os estudos referentes a relatos de caso e técnicas cirúrgicas detinham uma definição sintética dessa variação anatômica como um prolongamento caudal do lobo direito do fígado que poderia ser confundida como uma massa palpável ao exame físico. Dos 17 artigos, 8 apresentavam dados sobre prevalência, que incluía sexo (30% em mulheres acima dos 40 anos e 15% em homens), idade (prevalência maior em populações mais velhas) e população em geral (31%).

Em 2017, um estudo de revisão literária feita por Glenisson et al destacou uma prevalência de 3,3 a 14,5% na população, sendo que a prevalência era maior em mulheres do que em homens (4,5-19,4% 2,1 a 6,1%).

Cinco artigos apresentavam implicações cirúrgicas causadas pelo lobo de Riedel. Destes, três relatavam casos de mulheres e um retratava o caso de um homem. Além disso, a maioria dos casos se tratavam de adultos acima de 51 anos, havendo um sobre um jovem de 18 anos.

Quanto aos sintomas, em todos os casos os pacientes apresentavam dor abdominal, mudando qual a posição do foco da dor, como no quadrante superior direito ou inferior direito. Além disso, foi verificado torção do lobo, dificuldade no acesso ao rim direito, obstrução gástrica e lesões metastáticas.

Dos quatro estudos relacionados com cirurgia analisados, os profissionais realizaram o procedimento cirúrgico pela técnica laparoscópica em três dos casos e fizeram uma laparotomia em um dos casos.

Do total de 18 artigos, 15 apontaram a utilização de exames de imagem para a identificação do lobo de Riedel nos pacientes atendidos, seja citando a utilidade dessas ferramentas diagnósticas, ou mesmo reportando o uso prático em um paciente específico.

Farmar et. al. utilizou-se da esplenoportograma para identificar varizes esofágicas e obstrução das veias portas, oriundas de processo fibrótico exclusivo no lobo de Riedel, só constatado depois de cirurgia laparoscópica. Bensaad, A., & Algaba, R. citaram a utilização de exame de imagem para identificação da variação anatômica.

Yano, K. et al. fizeram uso de uma combinação de imagens não invasivas para identificar a morfologia precisa, bem como estimar a função hepática do paciente. A ultrassonografia forneceu dados da localização e extensão do lobo de Riedel, destacando o limite inferior da crista ilíaca, como também comparações da textura do parênquima do lobo e do resto do fígado. No mesmo estudo, a tomografia computadorizada estimou o tamanho de 10 cm do lobo de Riedel e a ressonância magnética revelou que um estreitamento transversal de parênquima hepático separava o lobo de Riedel das demais estruturas do órgão.

Elliot O. Lipchik et al. utilizou-se da esplenoportografia para identificação do lobo de Riedel, descartando a presença de tumor hepático. Em outro caso, o mesmo autor relata o uso da cintilografia para verificar a impressão clínica do lobo de Riedel, mostrando a extensão do tecido parenquimatoso em funcionamento.

DISCUSSÃO

O conceito mais presente nos artigos analisados traz o lobo de Riedel como uma variação anatômica rara caracterizada por um prolongamento em forma de língua do lobo direito do fígado. Neste aspecto, estudos mais recentes destacam uma maior especificidade dessa expansão hepática, sendo os segmentos V e VI acometidos pela hipertrofia geradora do lobo em questão.

Salienta-se, ainda, a presença de função fisiológica semelhante ao restante do parênquima hepático, uma vez que tal lobo detém o complexo portal, ramos arteriais e biliares, assim como a totalidade do tecido hepático.

No tocante à utilização de métodos de imagens para o diagnóstico, os autores dos artigos analisados apontaram a identificação do lobo de Riedel e sua morfologia como principais resultados, uma vez que no exame físico sugeria massa palpável anormal.

Nesse sentido, os exames foram úteis em comparar a textura do lobo em questão com o resto do parênquima hepático, o que auxiliou na exclusão de diagnóstico de tumor maligno, bem como para o direcionamento da conduta hospitalar/terapêutica a ser escolhida. Além disso, os limites anatômicos também foram analisados, onde o lobo foi descrito como uma elongação para baixo, alcançado os limites da crista ilíaca.

Exames como a cintilografia foram importantes para a análise da circulação e da função fisiológica do lobo anormal identificado pelos exames de Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética.

A maioria dos artigos ressalta a importância dos exames de imagem para a exclusão de diagnóstico potencial errôneo de tumor no fígado e outras lesões extra-hepáticas, dando ênfase para a realização de todos os exames e sua análise em conjunto para o correto diagnóstico.

A relevância clínica de conhecer esta variação anatômica está no fato de nem sempre o lobo de Riedel permanecer assintomático. Além disso, doenças como carcinoma hepatocelular ou até metástases podem acometer este lobo. A incidência de tumores somente neste lobo é equivalentemente de 0,2 a 4,2%. Não obstante, há o risco de torção neste lobo. Em casos assintomáticos o tratamento é conservador, corroborando a conduta de acompanhamento ambulatorial das pacientes supracitadas. Clinicamente, as técnicas de exame físico como inspeção, ausculta, percussão e palpação são utilizadas para determinar a forma, o tamanho e a consistência do fígado, no entanto, é necessário ter em mente que o lobo de Riedel por vezes não é palpável.

CONCLUSÃO

O lobo de Riedel é uma extensão do parênquima hepático do lobo direito do fígado caracterizado por uma hipertrofia dos segmentos V e VI, com prevalência variável, mais frequente nas mulheres. Referente à clínica, é assintomático, porém há relatos nos quais são descritos complicações em demais órgãos abdominais, como o estômago e rins. Quanto à abordagem cirúrgica em casos relacionados ao lobo de Riedel, a técnica laparoscópica é a mais utilizada. No que tange aos métodos diagnósticos, as técnicas não invasivas são as mais utilizadas, com destaque para a tomografia computadorizada, ressonância magnética com grande ênfase na utilização conjunta desses métodos.

Destarte, o lobo de Riedel é uma variação anatômica rara, sendo muitas vezes confundido com neoplasias ao exame físico, porém, quando se recorre a exames de imagem sua benignidade é identificada, na maioria das vezes, com prognóstico favorável que justifica a alta hospitalar.

REFERÊNCIAS

AKBULUT, Sami et al. Gastric outlet obstruction caused by Riedel's lobe of the liver: a diagnostic and therapeutic challenge for surgeons. *Hepato-gastroenterology*, v. 58, n. 106, p. 589-592, 2011.

BENSAAD, Ahmed; ALGABA, Roberto. Riedel's lobe of the liver. *The Pan African Medical Journal*, v. 28, 2017.

CHAMPETIER, J. et al. A general review of anomalies of hepatic morphology and their clinical implications. *Anatomia Clinica*, v. 7, n. 4, p. 285-299, 1985.

CHIEN, Gary W. et al. Technical considerations for laparoscopic right renal surgery in presence of Riedel's lobe of the liver. *Journal of endourology*, v. 19, n. 3, p. 300-302, 2005.

FARMER, Richard G. Congenital hepatic fibrosis of Riedel's lobe causing portal hypertension. *Cleve Clin Q*, v. 36, p. 143-148, 1969.

GILLARD, J. H. et al. Riedel's lobe of the liver: fact or fiction?. *Clinical Anatomy: The Official Journal of the American Association of Clinical Anatomists and the British Association of Clinical Anatomists*, v. 11, n. 1, p. 47-49, 1998.

GLENISSON, M. et al. Accessory liver lobes: anatomical description and clinical implications. *Journal of visceral surgery*, v. 151, n. 6, p. 451-455, 2014.

GLOYNE, H.. Riedel's lobe of the liver; report of case. *The Journal of the Kansas Medical Society*, v. 47, n. 11, p. 505-507, 1946.

KUDO, Masatoshi. Riedel's lobe of the liver and its clinical implication. *Internal Medicine*, v. 39, n. 2, p. 87-88, 2000.

KURNIAWAN, Juferdy et al. Riedel's Lobe: Clinical Importance of a Rare Variant in Liver Morphology. *Acta Medica Indonesiana*, v. 49, n. 1, p. 57-62, 2017.

LIPCHIK, Elliot O.; SCHWARTZ, Seymour I. Angiographic and scintillographic identification of Riedel's lobe of the liver. *Radiology*, v. 88, n. 1, p. 48-50, 1967.

MARCO, María Pilar Iskra et al. Torsion of Riedel's Hepatic Lobe Simulating Acute Appendicitis. *Cirurgia Española (English Edition)*, v. 5, n. 94, p. 300, 2016.

SAVOPOULOS, Christos et al. Riedel's lobe of the liver: a case report. *Medicine*, v. 94, n. 3, 2015.

SHAM, R.; SAIN, A.; SILVER, L. Hypertrophic Riedel's lobe of the liver. *Clinical nuclear medicine*, v. 3, n. 3, p. 79-81, 1978.

SOO, M. S.; ADATEPE, MUSTAFA H. Metastatic lesions arising in a Riedel's lobe. Findings from a sulfur colloid liver-spleen scan. *Clinical nuclear medicine*, v. 15, n. 11, p. 814-815, 1990.

SUNDER, Yadav Kamal et al. Laparoscopic management of a two staged gall bladder torsion. *World journal of gastrointestinal surgery*, v. 7, n. 12, p. 403, 2015.

WOLF, Douglas C. Evaluation of the size, shape, and consistency of the liver. *Clinical Methods: The History, Physical, and Laboratory Examinations*. 3rd edition, 1990.

YANO, Koji et al. Riedel's lobe of the liver evaluated by multiple imaging modalities. *Internal medicine*, v. 39, n. 2, p. 136-138, 2000.

EFEITOS TERAPÊUTICOS DO GINSENG EM MULHERES NA MENOPAUSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kamyla Milene Alcântara Freitas¹; Anna Julie Medeiros Cabral¹; Beatriz Aragão Pascoal Carneiro¹; Eduardo Franco Correia Cruz Filho¹; Raissa Sanjuan Guedes Lima¹; Rafaela Luna Fernandes¹; Maria do Socorro Vieira Pereira²

¹ Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

² Farmacêutica. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: kamylafreitas2000@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Existem muitas terapias eficazes para o tratamento dos sintomas que as mulheres na menopausa apresentam, a terapia complementar com ginseng é uma delas.

OBJETIVOS: Estudar acerca dos efeitos do ginseng no climatério.

METODOLOGIA: Uma revisão integrativa utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e incluir cinco artigos de nove encontrados nos últimos cinco anos disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O ginseng é uma das ervas isoladas frequentemente usadas para reduzir o estresse, aumentar a energia, fortalecer o sistema imunológico e também para outros benefícios que oferecem a redução do risco de certos tipos de câncer, hipertensão, diabetes, a melhora da função sexual e a redução de resfriados comuns.

CONCLUSÃO: Esse estudo concluiu que o ginseng contém evidências positivas por conseguir gerenciar a saúde da mulher na menopausa e que não há resultados mostrando efeitos específicos na frequência das ondas de calor, nos hormônios, nos biomarcadores ou na espessura endometrial.

Palavras-chaves: Ginseng. Mulheres. Climatério. Menopausa. Efeitos Terapêuticos.

INTRODUÇÃO: Diante das mudanças que os corpos das mulheres na menopausa apresentam, há sintomas que podem ser tratados de forma eficaz com terapia de reposição hormonal (TRH) e com terapias complementares, como é o caso dos medicamentos fitoterápicos com ginseng. Desse modo, é necessário avaliar criticamente como são os efeitos oferecidos pelo ginseng nos sintomas da saúde da mulher na menopausa como: na sua função sexual, na sua qualidade de vida, na suas mudanças de humor, nas ondas de

calor, na alteração do sono, na alteração do equilíbrio vaginal, nos suores noturnos, na diminuição da libido e no comprometimento da função cognitiva.

OBJETIVOS: Analisar os efeitos do ginseng em mulheres com sintomas na menopausa.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa utilizando como fonte de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados estão presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram “Ginseng”, “Mulheres”, “Climatério”, “Menopausa” e “Efeitos Terapêuticos” combinadas com o operador booleano “AND”. Sendo incluídos cinco artigos dos últimos cinco anos disponíveis em inglês e excluídos quatro artigos disponíveis em francês e em relatos de casos sem relação com o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Há riscos associados à TRH, que levam muitas mulheres na menopausa a usarem terapias complementares como o ginseng, já que essa é uma das ervas fitoterápicas isoladas frequentemente usadas para que possa reduzir o estresse, aumentar a energia e fortalecer o sistema imunológico no climatério da mulher. Além disso, essa erva fitoterápica também oferece outros benefícios por meio da redução do risco de certos tipos de câncer, de uma hipertensão, de uma diabetes, de alguns resfriados comuns e também por meio da melhora da função sexual feminina. Outro fator importante, é que os possíveis mecanismos de ação do ginseng incluem efeitos hormonais semelhantes aos do estrogênio, o que comprova o ginseng poder exercer propriedades estrogênicas benéficas por meio da ligação direta dos receptores de estrogênio como: genisteína, daidzeína e resveratrol nos sintomas da menopausa. Nesse sentido, diante dos cinco artigos incluídos nesta revisão, foram realizados dez ensaios clínicos randomizados (RCTs) controlados por placebo de ginseng. Em dois deles, houveram efeitos positivos nos sintomas da menopausa e efeitos benéficos na depressão, no bem-estar e na saúde geral desse público feminino no climatério. Em quatro, não ofereceram efeitos significativos em hormônios entre o ginseng vermelho coreano (KRG) e os controles com placebo, exceto o hormônio dehidroepiandrosterona (DHEA). Enquanto os outros quatro RCTs, não mostraram efeitos do ginseng americano nos marcadores de estresse oxidativo e em outras enzimas antioxidantes. Diante disso, nesses outros quatro RCT's, a maioria também apresentou risco incerto de viés.

CONCLUSÃO: Esse estudo mostrou que o ginseng contém evidências positivas por conseguir gerenciar a saúde da mulher na menopausa melhorando os seus sintomas na função sexual e na pontuação total de ondas de calor. Contudo, não há resultados que mostram efeitos específicos na frequência das ondas de calor, nos hormônios, nos biomarcadores ou na espessura endometrial. Portanto, dá para perceber a importância de uma análise crítica sobre os estudos de ervas fitoterápicas como o ginseng e os seus efeitos oferecidos na saúde da mulher no climatério.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GHORBANI, Zahra et al. O efeito do ginseng na disfunção sexual em mulheres na menopausa: um estudo duplo-cego, randomizado e controlado. **Terapias complementares em medicina** , v. 45, p. 57-64, 2019.

LEE, Hye Won et al. Ginseng para controlar a saúde da mulher na menopausa: uma revisão sistemática de estudos duplo-cegos, randomizados e controlados por placebo. **Medicine** , v. 95, n. 38, 2016.

CHUNG, Young Shin et al. Efeitos do Ginseng Vermelho Coreano (*Panax ginseng* CA Meyer) sobre os sintomas da menopausa em mulheres na pré-menopausa após cirurgia ginecológica de câncer: um ensaio duplo-cego, randomizado e controlado. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine** , v. 27, n. 1, pág. 66-72, 2021.

KWON, Yu-Jin et al. Efeito do ginseng vermelho coreano sobre os metabólitos do colesterol em mulheres na pós-menopausa com hipercolesterolemia: um estudo piloto randomizado controlado. **Nutrientes** , v. 12, n. 11, pág. 3423, 2020.

KANG, In Soon et al. Efeito da co-administração de *Panax ginseng* e *Brassica oleracea* na osteoporose pós-menopausa em camundongos ovariectomizados. **Nutrientes** , v. 12, n. 8, pág. 2415, 2020.

BENEFÍCIOS DO USO DE ISOFLAVONAS EM MULHERES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raíssa Sanjuan Guedes Lima¹; Anna Julie Medeiros Cabral¹; Beatriz Aragão Pascoal Carneiro¹; Eduardo Franco Correia Cruz Filho¹; Kamyla Milene Alcântara Freitas¹; Rafaela Luna Fernandes¹; Maria do Socorro Vieira Pereira²

¹Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

²Farmacêutica. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail do autor para correspondência: raissaguedeslima@hotmail.com

RESUMO: O climatério representa uma fase de mudança na vida das mulheres, trazendo consigo várias alterações. Visando uma melhora na vida das mulheres acometidas pela menopausa, a fitoterapia com o uso de isoflavonas é um ótimo aliado.

Palavras-chaves: Isoflavonas. Mulheres. Climatério. Menopausa. Efeitos Terapêuticos.

INTRODUÇÃO: A menopausa é o nome dado ao fim dos ciclos menstruais, que ocorre em média por volta dos quarenta e cinco anos de idade. No entanto, só é confirmada, de modo retrospectivo, quando a mulher fica em média, um ano sem menstruar. A Síndrome climatérica é o nome dado ao conjunto de sintomas que podem ocorrer na mulher que está na perimenopausa, ou seja, que está no período que inicia alguns meses/anos antes e termina alguns meses/anos depois da menopausa. Diante das mudanças que os corpos das mulheres sofrem durante esse período da menopausa, há sintomas que podem ser melhorados de forma eficaz com terapia de reposição hormonal (TRH) e com terapias complementares. Dessa forma, o uso correto de isoflavonas como terapia complementar, apresenta inúmeros benefícios para a saúde da mulher durante esse período do climatério.

OBJETIVOS: Tem como objetivo analisar e entender os inúmeros benefícios que o uso regular e constante de isoflavonas podem oferecer as mulheres que fazem uso de modo correto durante o período de menopausa.

MÉTODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa utilizando como fonte de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Os descritores utilizados estão presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram “Isoflavonas”, “Mulheres”, “Climatério”, “Menopausa” e “Efeitos Terapêuticos” combinadas com o operador booleano “AND”. Foram aplicados como fonte de estudos quatro artigos mais atuais e significantes sobre o tema, dos quais foram utilizados os dos últimos cinco anos

disponíveis na literatura portuguesa e inglesa e excluídos artigos disponíveis em espanhol e russo, e relatos de casos sem relação com o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Inúmeros são os riscos que estão associados à terapia de reposição hormonal (TRH), que, por esse motivo levou muitas mulheres no período da menopausa, procurarem outros métodos eficazes de tratamentos, como, a terapia complementar com o uso de isoflavonas. A qual é classificada como fitoestrógenos e moduladores seletivos do receptor de estrogênio. Os efeitos fitoestrogênicos das isoflavonas levaram alguns a ver os alimentos à base de soja e os suplementos de isoflavonas como alternativas à terapia hormonal convencional, já que, seu uso regular ajuda a aliviar as síndromes vasomotoras, reduzem a perda óssea na coluna de forma significativa, melhoram a hipertensão, o controle glicêmico in vitro, reduzem as ondas de calor, mesmo contabilizando o efeito placebo, porém, é importante que contenham quantidades suficientes da genisteína isoflavona de soja predominante. Ainda assim, mostram efeitos benéficos na pressão arterial sistólica durante a menopausa precoce e melhoram a função endotelial.

CONCLUSÃO: Com base nesse estudo ficou notório que, o uso regular e correto de isoflavonas contém evidências significativamente positivas por conseguir melhorar a saúde da mulher de modo consideravelmente na menopausa, aliviando assim os seus sintomas e reduzindo riscos de futuras doenças. Por outro lado, o uso desse fitoterápico não mostra efeitos definitivos na melhora da cognição e dos sintomas urogenitais femininos. Isso se dá pela falta de padronização nos projetos de estudo, como os ingredientes e doses de isoflavonas e as durações e resultados dos testes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABSHIRINI, Maryam; OMIDIAN, Mahsa; KORD-VARKANEH, Hamed. Efeito da proteína de soja contendo isoflavonas na função endotelial e vascular em mulheres na pós-menopausa: uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. **Menopausa** , v. 27, n. 12, pág. 1425-1433, 2020.

CHEN, Li-Ru; KO, Nai-Yu; CHEN, Kuo-Hu. Suplementos de isoflavona para mulheres na menopausa: uma revisão sistemática. **Nutrientes** , v. 11, n. 11, pág. 2649, 2019.

CHEN, Li-Ru; CHEN, Kuo-Hu. Utilização de isoflavonas em soja para mulheres com síndrome da menopausa: uma visão geral. **International Journal of Molecular Sciences** , v. 22, n. 6, pág. 3212, 2021.

KANADYS, Wiesław et al. Efeitos das isoflavonas de soja nos marcadores bioquímicos do metabolismo ósseo em mulheres na pós-menopausa: uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. **Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública** , v. 18, n. 10, pág. 5346, 2021.

ZHANG, Lulu et al. Idade na menopausa, índice de massa corporal e risco de diabetes mellitus tipo 2 em mulheres chinesas pós-menopáusicas: The Henan Rural Cohort study. **Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases** , v. 30, n. 8, pág. 1347-1354, 2020.

VERIFICAÇÃO DA VIABILIDADE DE MICRO-ORGANISMOS PRESENTES EM BEBIDAS LÁCTEAS E REPOSITORES DE MICROBIOTA INTESTINAL

Artur Fernando Soares da Silva¹; Gustavo Henrique da Costa Araújo²; Denise Jeane Batista dos Santos³; Gabriela Montin de Melo Padua⁴; Valdemir Vicente Da Silva Júnior⁵

^{1,2}Biomédico pelo Centro Universitário dos Guararapes

^{3,4}Biomédica pelo Centro Universitário UniFBV

⁵Biomédico, Mestre e Doutor em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: artur.fss@hotmail.com

RESUMO

Anualmente inúmeros probióticos são comercializados mediante a alegação de possuir em sua composição microrganismos vivos capazes de melhorar o funcionamento do corpo. O intuito deste trabalho foi verificar a qualidade e a viabilidade desses produtos. Através de técnicas da microbiologia, foi realizado o semeio das amostras e junto com os resultados, avaliou-se em específico alguns micro-organismos que estão diretamente ligados à microbiota humana. Contribuindo assim, com o conhecimento popular sobre a real utilidade e benefícios dos probióticos para o organismo. Os produtos foram obtidos através de compras em mercados e farmácias, submetidos a diferentes temperaturas e o semeio foi realizado em placas contendo ágar nutriente (AN) e ágar BHI. Observaram-se os crescimentos nas placas e algumas amostras que obtiveram crescimento, foram submetidas à coloração de Gram e visualizadas sob microscopia óptica. Observaram-se micro-organismos condizentes com os descritos pelos fabricantes e os resultados positivos e negativos foram reportados.

Palavras-chaves: Análise, Leveduras, Microbiota Intestinal, Lactobacillus, Probióticos.

INTRODUÇÃO

Os Lactobacilos e leveduras são microrganismos que auxiliam na manutenção da microbiota intestinal, estabilização do pH e na síntese de vitaminas. Sabendo disso, foram elaboradas inúmeras bebidas lácteas e repositores de flora intestinal que afirmam possuir microrganismos vivos em sua composição. De acordo com a publicação da International Scientific Association for Probiotics and Prebiotics (ISAPP) de 2014, probióticos são definidos como "microrganismos que, quando consumidos vivos, conferem um efeito benéfico no hospedeiro". Esses micro-organismos são capazes de melhorar o equilíbrio microbiano intestinal produzindo efeitos positivos à saúde do indivíduo. Alimentos e medicamentos probióticos são os principais repositores de microbiota intestinal que por sua vez mantém a flora em perfeito equilíbrio. Os benefícios são múltiplos podendo citar

a prevenção de infecção e patologias, equilíbrio do pH da microbiota, melhoria na digestão, melhoramento do sistema imunológico, etc.

OBJETIVOS

- Verificar se as formas de armazenamento nos supermercados não prejudicam a viabilidade dos microrganismos (*Lactobacillus*).
- Verificar a viabilidade dos microrganismos *Lactobacillus* presentes em bebidas lácteas e repositores de flora quando submetidas à temperatura ambiente e aquecidos a 40°C;
- Avaliar a viabilidade de leveduras presentes em repositores de flora intestinal;
- Verificar a viabilidade de *Lactobacillus* submetidos a crescimento em anaerobiose.

METODOLOGIA

Materiais Utilizado

1. Medicamentos repositores de flora e bebidas lácteas fermentadas
2. Bolsa térmica
3. Bico de Bunsen
4. Alças
5. Placa de Petri
6. Ágar BHI
7. Ágar Agar Nutriente
8. Becker 1000ml
9. Termômetro
10. Água destilada
11. Lancetas
12. Fósforo
13. Soro fisiológico
14. Coloração de Gram
15. Pipeta de Pasteur

Locais de realização do trabalho

Os experimentos desse trabalho com respeito à verificação de viabilidade dos *Lactobacillus* e leveduras foram realizados no laboratório multidisciplinar 01 do Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG).

Coleta, preservação e identificação das amostras.

As bebidas lácteas (BL) foram obtidas em supermercados que apresentaram condições de armazenamento adequado, em torno de -4°. O acondicionamento para transporte foi

realizado em bolsa térmica. Os diferentes fabricantes foram identificados como C, D, E, F e G. Quanto aos repositores de flora intestinal (RF), foram adquiridos por meio de amostras grátis de farmácias e identificados como A e B. Todas as amostras estiveram acondicionadas em temperatura estipulada por cada fabricante no laboratório de biologia molecular da UNIFG. Nos casos das placas de cultivo, foram identificadas como “Quente” as placas submetidas à temperaturas elevadas no experimento (40/45°), e como “ambiente” as que estavam na temperatura padrão do laboratório (aproximadamente 23°).

Semeio

O semeio foi realizado em forma de estrias por esgotamento com o intuito de se obter colônias de bactérias isoladas e de melhor qualidade. Essa técnica consiste em dividir a placa em três ou quatro quadrantes e semear todo material ao longo da placa.

Teste de esterilidade e incubação

As placas contendo ágar BHI e AN foram produzidas e levadas a estufa, que possui uma constante temperatura de $37 \pm 1^\circ\text{C}$, para o teste de esterilidade no dia 06/11/2019 às 17:00, e no dia seguinte, 07/11/2019 às 14:30 foram retiradas para conferir a viabilidade das mesmas. As que estavam contaminadas foram descartadas para que não houvesse interferência no semeio. O procedimento com os produtos iniciou-se por volta das 15:30 do dia 07/11/2019 com o semeio em estrias por esgotamento, todas as placas cultivadas foram levadas para a estufa às 16:20. A maioria das placas tiveram crescimento em aerobiose, exceto as do repositores de flora B, nas quais foram submetidas à anaerobiose e se mantiveram assim até às 16:20 do dia 08/11/2019, no qual foi o dia em que se observou os resultados dos semeio. Para o procedimento de incubação em anaerobiose utilizou-se uma chama que posteriormente foi encoberta por um recipiente de vidro cuja abertura foi vedada com papel filme possibilitando o consumo do oxigênio.

Coloração de Gram

Para realizar a coloração de Gram, foi utilizado cristal violeta, lugol, álcool acetona e fucsina. Usou-se essa técnica para realizar a coloração das lâminas das seguintes placas: A quente BHI, B quente BHI e G quente BHI pois apresentaram melhor resultado na visão macroscópica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PRODUTO + MEIO	CRESCIMENTO	QUALIDADE	CONTAMINAÇÃO
A (AMBIENTE) – BHI	POSITIVO	NORMAL	-
A (QUENTE) – BHI	POSITIVO	BOA	-
A (AMBIENTE) – AN	POSITIVO	BOA	-
A (QUENTE) – AN	POSITIVO	BOA	-

B (AMBIENTE) – BHI	POSITIVO	BAIXA	SIM
B (QUENTE) – BHI	POSITIVO	BAIXA	-
B (AMBIENTE) – AN	POSITIVO	BAIXA	-
B (QUENTE) – AN	POSITIVO	BAIXA	-
C (AMBIENTE) – BHI	POSITIVO	BAIXA	-
C (QUENTE) – BHI	POSITIVO	BAIXA	-
C (AMBIENTE) – AN	POSITIVO	BAIXA	SIM
C (QUENTE) – AN	POSITIVO	BAIXA	SIM
D (AMBIENTE) – BHI	POSITIVO	BAIXA	-
D (QUENTE) – BHI	NEGATIVO	-	SIM
D (AMBIENTE) – AN	NEGATIVO	-	-
D (QUENTE) – AN	NEGATIVO	-	-
E (AMBIENTE) – BHI	POSITIVO	BAIXA	-
E (QUENTE) – BHI	NEGATIVO	-	SIM
E (AMBIENTE) – AN	NEGATIVO	-	-
E (QUENTE) – AN	NEGATIVO	-	-
F (AMBIENTE) – BHI	NEGATIVO	-	-
F (QUENTE) – BHI	NEGATIVO	-	-
F (AMBIENTE) – AN	NEGATIVO	-	-
F (QUENTE) – AN	NEGATIVO	-	-
G (AMBIENTE) - BHI	POSITIVO	BOA	SIM
G (QUENTE) – BHI	POSITIVO	BOA	-
G (AMBIENTE) – AN	POSITIVO	NORMAL	-
G (QUENTE) – AN	POSITIVO	NORMAL	-

Quadro 1. Representação do crescimento/ contaminação dos produtos analisados sob duas condições de temperatura.

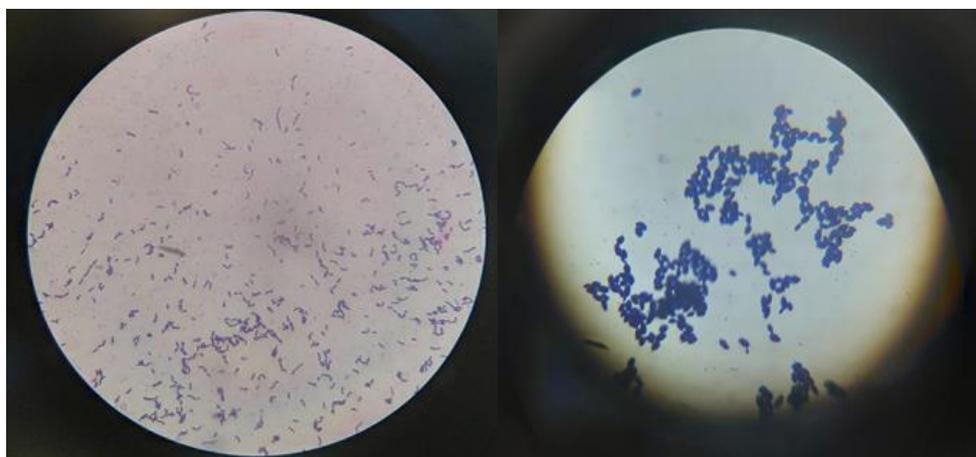


Figura 1. Bacilos gram-positivos (esquerda) e células leveduriformes gram-positivas (direita).

De acordo com os resultados, pode-se observar a possível comprovação da existência dos microrganismos procurados na pesquisa. É de extrema importância a apuração desses dados visando a comprovação de alguns pontos levantados. Observa-se que a elevação de temperatura pode não afetar diretamente a qualidade do produto, levando em consideração que a maioria dos resultados negativos em condições elevadas também se apresentaram negativos na temperatura ambiente, sendo os produtos D e E exceções. A qualidade sinalizada no quadro 1 não está necessariamente associada a qualidade do produto, apenas ao quão enriquecido foi o crescimento das colônias naquela placa, ou seja, o quanto houve crescimento sob a extensão da área semeada. As placas nas quais ocorreram contaminação não estão sendo consideradas como resultados confiáveis na conclusão do projeto, principalmente as que tiveram resultado negativo para as bactérias esperadas. As bifidobactérias são microrganismos anaeróbios estritos, logo, o oxigênio dissolvido no repositório de flora B pode ter ocasionado interferência na sua viabilidade, o que justifica o crescimento baixo uma vez que a composição do repositório possui também *Lactobacillus* sp. O fato de que a maioria dos resultados positivos foram no meio BHI deve-se ao meio que é mais enriquecido do que o AN, que por sua vez, estaria classificado apenas como um meio de manutenção.

CONCLUSÃO

O presente não realizou uma análise quantitativa, porém, sabe-se que a quantidade de unidade formadoras de colônia (UFC/ ml) para que um alimento seja considerado probiótico é de 10^6 UFC/mL. Leva-se em consideração que o presente trabalho é um estudo preliminar que necessita de informações mais precisas principalmente do ponto de vista quantitativo. O presente estudo demonstrou que o meio ágar BHI conseguiu recuperar mais satisfatoriamente os micro-organismos contidos nas bebidas lácteas e repositórios de flora. As diferenças de temperatura não surtiram efeito no crescimento dos micro-organismos e a coloração de Gram ratificou a presença dos micro-organismos descritos pelos fabricantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA et al. Avaliação físico-química, microbiológica e reológica de bebida láctea e leite fermentado adicionados de probióticos. **Rede de Revistas Científicas da América Latina**. v. 29, n. 1, p. 103-116, 2008.

HILL, Colin et al. The International Scientific Association for Probiotics and Prebiotics consensus statement on the scope and appropriate use of the term probiotic. **Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology**. v.11, p.506–514, 2014.

GONÇALVES e EBERLE. Frozen Yogurt com Bactérias Probióticas. **Revista Alimentação e Nutrição**. v.19, n.3, p. 291-297, 2008.

VASILIEVIC, T. SHAH, N.P. Probiotics—From Metchnikoff to bioactives.
International Dairy Journal. v.18, n.7, p.714-728, 2008.

ÓBITOS POR ANEMIA FERROPRIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO: UM ESTUDO DESCRITIVO

Analice Barbosa Santos de Oliveira¹

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL (DF)

E-mail do autor para correspondência: anadf.26@gmail.com

RESUMO

A deficiência de ferro é uma causa comum de anemia em indivíduos saudáveis e é considerado um problema global de saúde, que pode levar à degradação da qualidade de vida dos pacientes e ao prognóstico mais sério em pacientes com doenças crônicas. Trata-se de estudo descritivo quantitativo e qualitativo com objetivo de quantificar os óbitos ocorridos na rede hospitalar pública brasileira, o Sistema Único de Saúde (SUS), no período de janeiro de 2010 a julho de 2021 através de relatórios fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS, o DATASUS, utilizando como descritores: Anemia por deficiência em ferro com a delimitação de 2010 a 2021.

Palavras-chaves: Anemia Ferropriva; Nutrição; Óbito; Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

A deficiência de ferro é a principal doença nutricional em todo o mundo e é a forma mais prevalente e tratável. O ferro (Fe) é essencial para praticamente todos os organismos vivos, ele é parte integrante de várias funções metabólicas, além da essencial tarefa de transportar o oxigênio na hemoglobina.

O ferro é um micronutriente essencial que está envolvido em muitas funções vitais em humanos, pois desempenha um papel crítico no crescimento e desenvolvimento do sistema nervoso central, entre outras primordiais e a falta dele tem manifestações multifacetadas, incluindo fadiga, queda de cabelo e pernas inquietas. Importante ressaltar que a anemia por deficiência de ferro, com baixo volume corpuscular médio e hemoglobina corpuscular média, está presente apenas no estágio final da deficiência de ferro.

A deficiência em ferro é a doença nutricional mais comum do mundo e está associada ao atraso no desenvolvimento, comprometimento do comportamento, diminuição do desempenho intelectual e diminuição da resistência a infecções. Especialistas segue o protocolo de abordagem para a anemia por ferropriva envolvendo 3 etapas: a identificação da deficiência em ferro, a investigação e o gerenciamento da

etiologia subjacente e a reposição de ferro (pode-se indicar outros micronutrientes aliados também). Para se investigar, se faz necessário a utilização de exames como o da medula óssea, que é o padrão ouro para o diagnóstico de anemia por deficiência de ferro, porém é um procedimento doloroso, invasivo e caro, mas existem outros métodos como: receptor de transferrina solúvel, ferro sérico, ferritina sérica e saturação de transferrina, que são os biomarcadores mais comuns do estado de ferro.

A ferritina é a encontrada em todas as células e é uma importante proteína de reserva do ferro. Nos exames observamos se: Ferritina sérica $<15 \mu\text{g} / \text{L}$ em adultos e $<12 \mu\text{g} / \text{L}$ em crianças com função renal normal se confirma o diagnóstico de anemia ferropriva, enquanto níveis de ferritina $> 100 \mu\text{g} / \text{L}$, o excluem. Sabe-se que as pessoas estão em risco quando os valores de hemoglobina estão abaixo de 11 g/dL para mulheres e de 12 g/dL para homens.

OBJETIVOS

Quantificar os óbitos ocorridos na rede hospitalar pública brasileira, no Sistema Único de Saúde (SUS), no período de janeiro de 2010 a julho de 2021 através de relatórios fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS, o DATASUS.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo quantitativo e qualitativo com objetivo de quantificar os óbitos ocorridos na rede hospitalar pública brasileira, no Sistema Único de Saúde (SUS), no período de janeiro de 2010 a julho de 2021 através de relatórios fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS, o DATASUS, utilizando como descritores: Anemia por deficiência em ferro. No menu do DATASUS foi selecionado: óbitos, todas idades, raças e gêneros e todas as 27 unidades federativas brasileiras. Importante observar que trata-se de óbitos na rede pública de saúde. Não há dados neste trabalho sobre óbitos na rede suplementar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Óbitos nas unidades federativas brasileiras por anemia ferropriva

Unidade Federativa	Sigla	Região	Quantitativo Casos
Rondônia	RO	Norte	60
Acre	AC	Norte	69
Amazonas	AM	Norte	26
Pará	PA	Norte	56

Amapá	AP	Norte	12
Tocantins	TO	Norte	15
Maranhão	MA	Nordeste	86
Piauí	PI	Nordeste	64
Ceará	CE	Nordeste	389
Rio Grande do Norte	RN	Nordeste	15
Paraíba	PB	Nordeste	554
Pernambuco	PE	Nordeste	436
Alagoas	AL	Nordeste	50
Sergipe	SE	Nordeste	66
Bahia	BA	Nordeste	569
Minas Gerais	MG	Sudeste	688
Espírito Santo	ES	Sudeste	137
Rio de Janeiro	RJ	Sudeste	388
São Paulo	SP	Sudeste	1.122
Paraná	PR	Sul	171
Santa Catarina	SC	Sul	124
Rio Grande do Sul	RS	Sul	588
Mato Grosso do Sul	MS	Centro-oeste	81
Mato Grosso	MT	Centro-oeste	38
Goiás	GO	Centro-oeste	134
Distrito Federal	DF	Centro-oeste	86
Total de casos			6.024

Fonte: Elaboração pelo autor.

São 6.024 casos no Brasil de óbitos por anemia por deficiência em ferro, nos últimos 10 anos. Evidenciou-se que no Ceará (389), na Paraíba (554), em Pernambuco (436), Bahia (569), Rio de Janeiro (388), São Paulo (1.122) e no Rio Grande do Sul (588) foram os estados com o maior quantitativo de casos. Todos os casos são preocupantes tendo em vista se tratar de mortes ocorridas por deficiência nutricional.

A prevenção e o tratamento da deficiência de ferro precisa ser um dos principais objetivos de saúde pública. O diagnóstico e o tratamento da anemia não devem ser negligenciados, pois causa um impacto negativo na qualidade de vida, na capacidade de exercício e na resposta ao tratamento dos pacientes, especialmente em pacientes com doenças crônicas.

CONCLUSÃO

A deficiência de ferro é muito comum e acontece em nível global e o ferro tem papéis fundamentais no nosso organismo. Observou-se que as cidades que tiveram

números de óbitos consideráveis devem ser investigadas, quanto ao hábito alimentar e a busca de possível insegurança alimentar e muni-las com Políticas Públicas mais efetivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELOUGHERY, T.G. Iron Deficiency Anemia. **Med Clin North Am**, Mar; v.101, n. 2, p. 319-332, 2017.

ELSTROTT, B., et al. The role of iron repletion in adult iron deficiency anemia and other diseases. **Eur J Haematol**, Mar; v. 104, n. 3, p. 153-161, 2020.

GELAW, Y., WOLDU, B., MELKU, M. The Role of Reticulocyte Hemoglobin Content for Diagnosis of Iron Deficiency and Iron Deficiency Anemia, and Monitoring of Iron Therapy: a Literature Review. **Clin Lab**, Dec; v. 65, n. 12, 2019.

HÖRL, W.H. Clinical aspects of iron use in the anemia of kidney disease. **J Am Soc Nephrol**, Feb; v.18, n. 2, p. 382-93, 2007.

MORENO-FERNANDEZ, J., . Iron Deficiency and Iron Homeostasis in Low Birth Weight Preterm Infants: A **Systematic Review**. **Nutrients**, May; v. 11, n. 5, p. 1090, 2019.

NAIGAMWALLA, D.Z, WEBB, J.A, GIGER, U. Iron deficiency anemia. **Can Vet J**, Mar; v. 53, n. 3, p. 250-6, 2012.

NING, S., ZELLER, M.P. Management of iron deficiency. **Hematology Am Soc Hematol Educ Program**. Dec v. 6, n.1, p. 315-322, 2019.

THURET, I. Diagnostic biologique de la carence martiale chez l'enfant [Biological diagnosis of iron deficiency in children]. **Arch Pediatr**, May; v. 24, n. 5S, p. 5S6-5S13, 2017.

TOUNIAN, P., CHOURAQUI, J.P. Fer et nutrition [Iron in nutrition]. **Arch Pediatr**, May; v. 24, n. 5S, p.5S23-5S31, 2017.

TROST, L.B, BERGFELD, W.F, CALOGERAS, E. The diagnosis and treatment of iron deficiency and its potential relationship to hair loss. **J Am Acad Dermatol**, May; v. 54, n. 5, p. 824-44, 2006.

COVID-19 E PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS: REVISÃO SIMPLES DE LITERATURA

Marília Dagnon da Silva¹; Lara Waldraff²; César Inácio Peruzzo Filho³; Giuglia Bertocco de Paiva Nogueira⁴ Dra. Nataly de Luccas Bueno⁵

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul

^{2,3,4}Graduandos em Medicina pela Universidade de Marília

⁵ Médica preceptora do curso de medicina da Universidade de Marília. Cirurgiã do Aparelho Digestivo, graduada pela Faculdade de Medicina de Marília

E-mail do autor para correspondência: mariliadagnon@gmail.com

RESUMO

O novo coronavírus que foi nomeado SARS-CoV-2 é o responsável pela doença conhecida como COVID-19. O espectro clínico pode variar entre um quadro assintomático e leve até mesmo a uma pneumonia grave com falência múltipla de órgãos. Sintomas gastrointestinais podem estar presentes na maioria dos casos. A questão norteadora da Revisão Simples de Literatura baseou-se em “Sintomas Gastrointestinais em Pacientes com a COVID-19”. Pacientes infectados pela COVID-19 apresentam expressivas alterações em sua microbiota intestinal, com redução da atividade antiviral do organismo. A melhora do perfil de tal microbiota está associada à menor gravidade do quadro clínico, inclusive dos sintomas gastrointestinais. São necessários incansáveis esforços relacionados ao tema para estabelecer melhores protocolos de atendimento ao novo coronavírus.

Palavras-chaves: COVID-19, SARS-CoV-2, Coronavirus, Microbioma Gastrointestinal.

INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, culminando, apenas no Brasil, em mais de 602 mil casos fatais até o início do mês de outubro de 2021 de acordo com dados do governo federal.

A COVID-19, que se alastrou mundialmente de forma extremamente rápida, possui amplo espectro clínico, podendo se apresentar desde uma infecção assintomática até mesmo como uma grave pneumonia, cursando com insuficiência respiratória aguda e disfunção orgânica potencialmente fatal. Estão presentes também sintomas gastrointestinais e se associam na maioria das vezes, tanto em pacientes pediátricos quanto em adultos, a casos mais graves da doença. São eles: diarreia, anorexia, vômitos,

náusea dor abdominal e sangramento gastrointestinal. É válido ressaltar que na ausência de sintomas respiratórios a diarreia pode ser o primeiro preditor da doença.

As principais vias de transmissão do novo coronavírus são a via direta em que gotículas respiratórias e aerossóis entram em contato com mucosas nasal, oral ou conjuntivas, bem como a transmissão indireta através do contato com superfícies. A transmissão vertical, a transmissibilidade por animais domésticos, uma possível transmissão viral por meio de fezes de pacientes infectados ainda permanecem discutíveis. Ademais, é relevante ressaltar que tanto pacientes sintomáticos quanto os assintomáticos são passíveis de transmitir a COVID-19.

O diagnóstico confirmatório da doença é feito por meio de coleta de material como aspirado de nasofaringe e amostra de secreção respiratória inferior para pesquisa de material nucleico viral.

OBJETIVOS

Sintetizar os sintomas gastrointestinais presentes no paciente acometido pela COVID-19, assim como a fisiopatologia que corrobora para a expressão dos mesmos.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão da literatura confeccionada por meio de algumas etapas: identificação da questão norteadora da pesquisa que se baseou em “Sintomas Gastrointestinais em Pacientes com a COVID-19”; elaboração de critérios de exclusão e inclusão; análise ativa dos dados coletados; compreensão dos resultados obtidos por meio da literatura e apresentação da síntese da revisão.

A revisão foi confeccionada dentre os meses de novembro de 2020 a outubro de 2021 através do levantamento de dados de estudos demonstrados na língua inglesa, espanhola e portuguesa, publicados principalmente no ano de 2020, na área médica que corresponde a questão norteadora. Foram excluídos artigos da literatura que estivessem fora da temática.

Foram utilizados os descritores “coronavirus” e “coronavirus AND gastrointestinal” para realização da pesquisa em bancos de dados on-line, a Biblioteca Eletrônica Científica (SciELO) e a Livraria Nacional de Medicina (PMC). Foram encontrados 1249 artigos. Após refinar a busca, 19 publicações foram selecionadas e analisadas criteriosamente, porém apenas 14 delas foram utilizadas no trabalho de revisão de literatura. (Figura 1). Para serem incluídos no estudo, os artigos foram analisados em sua totalidade e integralidade, sendo realizada análise e reflexão consistente em torno do assunto.

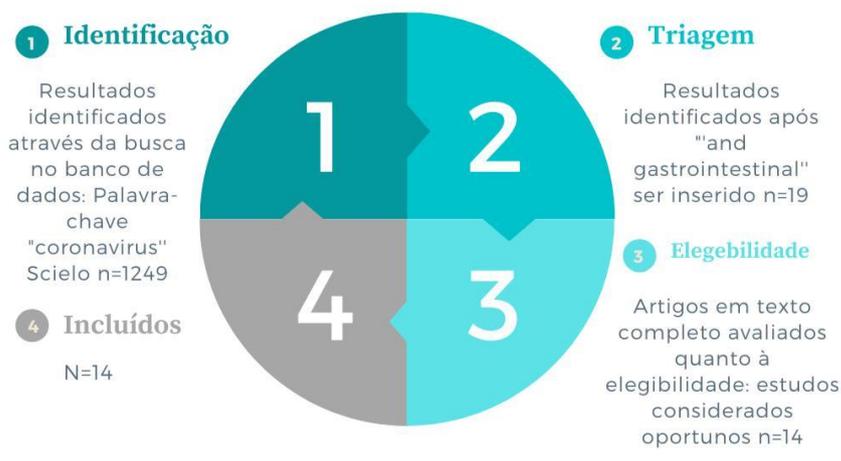


Figura 1: Etapas para seleção de artigos da literatura a serem abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fisiopatologia do SARS-CoV-2 ainda não está bem definida, contudo foi demonstrado que o vírus explora a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), obtendo por meio dessa, acesso a sua célula alvo. O SARS-CoV-2 possui RNA de única fita com a presença de glicoproteínas de superfície S que são as responsáveis pelo reconhecimento do receptor no organismo do hospedeiro, sendo que através da interação glicoproteína S – ECA2 há a endocitose de partículas virais em células alveolares.

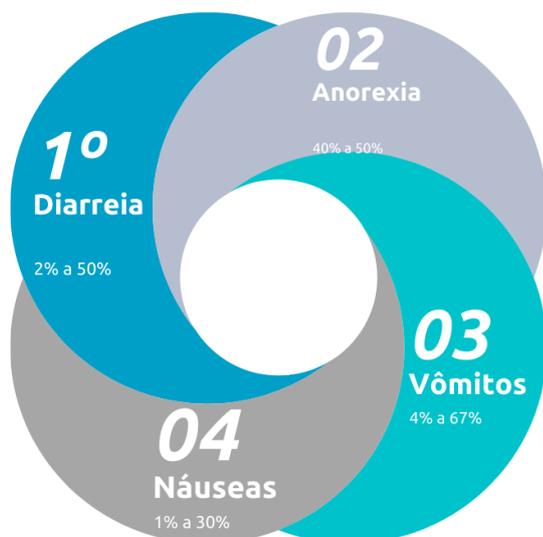
A ECA2 esta vertiginosamente presente no tecido intestinal estando correlacionada com possíveis desfechos cardiopulmonares via microbiota intestinal, ademais, RNA viral foi encontrado em fezes mesmo 12 dias após as amostras respiratórias estarem negativas. O tropismo que o SARS-CoV-2 apresenta com o trato gastrointestinal explica sua presença nas fezes já que o mesmo penetraria nas células digestivas do hospedeiro o que fortalece a hipótese de que há atividade viral, bem como sua replicação em tal ambiente.

A chamada “síndrome da tempestade de citocinas” possui amplo papel no mecanismo patológico da COVID-19 correspondendo a uma resposta inadequada do sistema imunológico perante um estímulo, com intensa liberação de mediadores inflamatórios.

O estado hiperinflamatório decorrente da infecção é responsável por repercussões a nível sistêmico, particularmente em questão de seus efeitos deletérios na microbiota intestinal do paciente. Por apresentar sintomas gastrointestinais (como mostra a figura 2), os pacientes graves da COVID-19 foram submetidos a avaliações com o intuito de explicar tal correlação. Náuseas e vômitos foram os sintomas gastrointestinais mais presentes de acordo com diversos estudos, sendo o vômito mais frequente em pacientes pediátricos. A diarreia é considerada um sintoma inicial por muitos autores, ocorrendo má absorção e desequilíbrio da flora que resultam nesse quadro clínico, já que o vírus realiza também replicação no trato intestinal. Pacientes acometidos pela doença apresentam alterações em seus perfis hepático e pancreático, com aumento de transaminases, fosfatase alcalina,

gama-glutamil transferase, amilase e lipase sérica, com lesão de hepatócitos e colangiócitos devido ao processo de tropismo que ocorre em nível dos dutos biliares.

Figura 2 – Principais sintomas gastrointestinais em pacientes com o novo coronavírus



Fonte: Diagrama baseado em dados do estudo Oba (2020)

Além disso, a melhora do perfil da microbiota intestinal está associada à minimização do quadro clínico e sintomas gastrointestinais da doença. Os microrganismos de tal ambiente regulam diversas atividades fisiológicas de seu hospedeiro e possuem impacto na atividade e saúde pulmonar por meio do mecanismo intitulado “eixo intestino-pulmão”: um processo inflamatório pulmonar afetaria diretamente a microbiota intestinal, do mesmo modo, metabólitos microbianos afetariam o órgão respiratório, constituindo assim, uma relação bidirecional. Além disso, estudos apontam que a microbiota intestinal tem seu papel na homeostase do organismo, no que diz respeito à regulação do sistema imune inato e adaptativo ao aumentar a imunidade antiviral com maior expressividade de células da imunidade.

Amostras apontaram que os pacientes infectados pela COVID-19 apresentam expressivas alterações em sua microbiota intestinal no que tange a sua composição, processo denominado disbiose intestinal com diminuição de bactérias habituais e instalação de oportunistas. Distúrbios de tal microbiota faz com que a atividade antiviral do organismo seja diminuída, com o aumento de permeabilidade da barreira intestinal que possibilita a translocação de substâncias inflamatórias, agravando ainda mais o estado inflamatório. Portanto, haveria uma desarmonia no eixo intestino – pulmão com consequente aumento do estado inflamatório pulmonar e expressividade de sintomas gastrointestinais tornando grave o dano pulmonar já instalado anteriormente.

CONCLUSÃO

Foram observados sintomas gastrointestinais relacionados com desfecho desfavorável em pacientes infectados pela SARS-CoV-2, os quais indicam um processo de disbiose intestinal que tem papel de destaque no prognóstico da doença. São necessários incansáveis esforços relacionados ao tema para estabelecer melhores protocolos de atendimento ao novo coronavírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). Radiol Bras, São Paulo , v. 53, n. 2, p. V-VI, Apr. 2020 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842020000200001&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Nov. 2020. Epub Apr 17, 2020. <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>.

[2] PARRA-IZQUIERDO, Viviana et al . Síntomas gastrointestinales en la enfermedad por COVID-19 y sus implicaciones en la Enfermedad Inflamatoria Intestinal. Rev Col Gastroenterol, Bogotá , v. 35, supl. 1, p. 45-55, Dec. 2020 . Available from http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-99572020000500045&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.22516/25007440.532>.

[3] HE, Yu et al. Principais características clínicas do COVID-19 e valor potencial prognóstico e terapêutico da microbiota em infecções por SARS-CoV-2. Departamento de neonatologia. Chongqing

[4] OBA, Jane et al . Sintomas gastrintestinais e abordagem nutricional durante a pandemia de COVID-19: guia prático para pediatras. Einstein (São Paulo), São Paulo , v. 18, eRW5774, 2020 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082020000100405&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Nov. 2020. Epub July 10, 2020. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020rw5774.

[5] NETO, Antonio Rosa de Sousa, et al. Manifestações sintomáticas da doença causada por coronavírus (COVID-19) em

adultos: revisão sistemática. Piauí – TE, Revisão Sistemática - REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM – vol.42 2021 Especial 2020. Available from:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1436>. access on 13 Nov. 2020. Epub July 10, 2020. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1436>

[6] CESPEDES, Mateus da Silveira; SOUZA, José Carlos Rosa Pires de. Sars-CoV-2: A clinical update - II. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 66, n. 4, p. 547-557, Apr. 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020000400547&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Nov. 2020. Epub June 15, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.66.4.547>.

[7] PARRA-IZQUIERDO, Viviana; FLOREZ-SARMIENTO, Cristian; ROMERO-SANCHEZ, Consuelo. Inducción de “tormenta de citocinas” en pacientes infectados con SARS- CoV-2 y desarrollo de COVID-19. ¿Tiene el tracto gastrointestinal alguna relación en la gravedad?. Rev Col Gastroenterol, Bogotá , v. 35, supl. 1, p. 21-29, Dec. 2020 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-99572020000500021&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.22516/25007440.539>.

[8] SALEH, Jumana et al. Mitochondria and microbiota dysfunction in COVID-19 pathogenesis. V. 54, P. 1-7. Jun 2020. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1567724920301380?via%3Dihub> access on 13 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.mito.2020.06.008>.

[9] FERREIRA, Leonardo L. G.; ANDRICOPULO, Adriano D.. Medicamentos e tratamentos para a Covid-19. Estud. av., São Paulo , v. 34, n. 100, p. 7-27, dez. 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 nov. 2020. Epub 11-Nov-2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.002>

[10] SilanGu et al. Alterações da microbiota intestinal em pacientes com doença coronavirus 2019 ou gripe H1N1. Doencas Infecciosas Clínicas. Jun. 2020.

[11] VIANA, Sofia D. et al. ACE2 imbalance as a key player for the poor outcomes in COVID-19 patients with age-related comorbidities – Role of gut microbiota dysbiosis.

Ageing Research Reviews, [S.L.], v. 62, p. 101123-1, set. 2020. Elsevier BV.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.arr.2020.101123>

[12] FUENTES DIAZ, Carlos Fernando; ZABALETA-TABOADA, Orlando Yasef. Manifestaciones gastrointestinales de la infección por el “nuevo coronavirus”. Rev Col Gastroenterol, Bogotá , v. 35, supl. 1, p. 69-72, dez. 2020 . Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-99572020000500069&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.22516/25007440.541>.

[13] DHAR, Debojyoti; MOHANTY, Abhishek. Gut microbiota and Covid-19- possible link and implications. Virus Research, v. 285, p. 198018, Mai. 2020. Available from : <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7217790/pdf/main.pdf> access em 13 nov. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.virusres.2020.198018>

[14] XAVIER, Analucia R. et al . COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. J. Bras. Patol. Med. Lab., Rio de Janeiro , v. 56, e3232020, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442020000100302&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Nov. 2020. Epub July 01, 2020. <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>.

A INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA SAÚDE DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Julia Tavares Alves de Moura¹; Kelen Martinelli Vargas¹; Laura Júlia Magalhães de Paiva¹; Leticia Cecília Almeida Jardim¹, Lohana de Almeida Farias Magalhães¹, Lorena Gomes Martins¹, Luiza Franco Reis¹, Mayume Borges Ferreira da Silva¹

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Belo Horizonte

E-mail do autor para correspondência: juliatavaresmoura@hotmail.com.

RESUMO

O presente artigo é uma revisão bibliográfica que parte da compreensão de que os hábitos alimentares inadequados na infância predisõem o surgimento de doenças. A obesidade e o sobrepeso infantil são comorbidades crescentes na saúde pública, de etiologia multifatorial e que afetam, principalmente, crianças em idade escolar, entre 6 e 10 anos. Através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados National Library Of Medicine (PUBMED), a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), assim como o meio eletrônico do Governo Federal (Ministério da Saúde) e o Manual de Orientação do Departamento de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria no período de 2010 a 2020, foi possível inferir a necessidade de promover ações que objetivem a redução da problemática em questão, por meio de intervenções de cunho educacional, incluindo o âmbito familiar e escolar, a respeito das consequências que os maus hábitos alimentares podem ocasionar na saúde dessas crianças.

Palavras-chaves: Má Alimentação, Hábitos Alimentares, Idade Escolar, Sobrepeso Infantil, Obesidade Infantil.

INTRODUÇÃO

Os índices crescentes de sobrepeso e obesidade infantil são considerados um grave problema de saúde pública segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma vez que crianças obesas têm mais predisposição de serem adultos com esta mesma morbidade. Não há uma causa única para a obesidade, sendo essa uma doença multifatorial associada a fatores genéticos, culturais e psicológicos. Sabe-se que o comportamento alimentar é moldado nos primeiros anos de vida e está diretamente ligado ao ambiente familiar em que a criança está inserida, e por isso a conscientização dos pais ou responsáveis é fundamental para que sejam evitados hábitos de compensação e

premiação associados à comida, assim como propagandas cativantes de produtos industrializados, os quais são calóricos e de baixo poder nutritivo.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a respeito da influência dos hábitos alimentares no desenvolvimento da obesidade em escolares, bem como as consequências que esses podem gerar sobre a qualidade de vida das crianças.

METODOLOGIA

A busca referencial foi feita no período compreendido entre os meses de setembro e outubro de 2020, e as bases de dados bibliográficos utilizadas para busca foram a National Library Of Medicine (PUBMED), a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), assim como o meio eletrônico do Governo Federal (Ministério da Saúde), o Manual de Orientação do Departamento de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria e a Diretriz de Prática Clínica da Endocrine Society: Obesidade Pediátrica - Avaliação, Tratamento e Prevenção. Sendo assim, como critério de inclusão para a pesquisa, foram buscados artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020, para que assim, fossem obtidos dados mais recentes sobre a alimentação infantil e as consequências associadas ao seu mau hábito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção do referencial teórico que se encaixasse nos critérios de inclusão previamente definidos, foi aplicado o processo de análise textual, com a realização de leitura seletiva para a escolha do material a ser utilizado. Como resultados, foram obtidos 110 artigos no PUBMED, 138 na SCIELO, dos quais apenas 8 e 13 foram selecionados, respectivamente. Ademais, para os descritores Sobrepeso Infantil e Industrializados, foram advindos 8 artigos na SCIELO, e destes foram selecionados 2. Também foi utilizado 1 referencial teórico extraído do meio eletrônico do Ministério da Saúde para se obter estatísticas, o Manual de Orientação do Departamento de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria e a Diretriz de de Prática Clínica da Endocrine Society: Obesidade Pediátrica - Avaliação, Tratamento e Prevenção; como forma de complemento à pesquisa. Destaca - se que ao final da busca, foram utilizadas apenas 26 referências, já que estas se enquadraram em todos os critérios de inclusão supracitados, formando assim, a base para esta discussão.

A prevalência do sobrepeso e obesidade tem aumentado significativamente, apresentando-se como um grande desafio de saúde pública na atualidade. Esse quadro epidemiológico apresenta etiologia multicausal, podendo ser determinada por fatores genéticos, psicológicos, fisiológicos (fatores endócrino-metabólicos) e ambientais (dieta

obesogênica e redução da prática de atividade física). Ademais, admite-se que os últimos parecem ser os maiores responsáveis pela elevada prevalência de tal desordem metabólica, o que confere a necessidade de acompanhamento nesse âmbito. A identificação e rastreamento do excesso de peso é feito o monitoramento do desenvolvimento da criança. Esse processo é importante, pois mediante isso intervenções precoces podem ser realizadas a fim de prevenir e controlar o desenvolvimento de outras doenças crônicas.

Desde que a introdução alimentar é permitida, a composição da dieta deve ser equilibrada e diversificada, fornecendo todos os tipos de nutrientes, evitando ofertas excessivas de carboidratos simples e de lipídios. A qualidade e a quantidade da alimentação são determinantes para a manutenção do peso e da saúde. Uma introdução alimentar adequada é definitiva para a formação de hábitos alimentares saudáveis e evitar grandes seletividades associadas à neofobia alimentar presente em crianças em idade escolar.

A alimentação exigente também é influenciada pela divulgação apelativa dos produtos alimentícios. Levando em consideração o fácil acesso à internet e o aumento da popularidade dos eletrônicos nos últimos anos e tendo em vista que a televisão é o principal veículo de comunicação, principalmente entre as populações de baixa renda, capaz de transmitir informações desde a educação até o entretenimento, um estudo analisou a composição dos alimentos anunciados durante a programação infantil da TV e constatou que 50% dos produtos eram ricos em açúcar, o que influencia diretamente na escolha de alimentos ultraprocessados. Ademais, a limitação dos pais na disponibilidade de guloseimas em casa, é reconhecidamente benéfica em comparação com pais que estabelecem padrões e normas de bonificações em troca de ingerir toda a refeição ou certos alimentos e bebidas.

Os fatores socioeconômicos em que as crianças estão inseridas podem também influenciar no desenvolvimento da obesidade, havendo maior prevalência nos estratos mais baixos. Somado a isso, tem-se os comportamentos e estilo de vida pré-estabelecidos pelos pais. O aumento da jornada de trabalho dos pais tem relação direta com os hábitos alimentares das crianças, uma vez que, em grande parte, optam pelo consumo de alimentos congelados e industrializados durante as refeições, por estes apresentarem maior praticidade, serem de fácil acesso e não demandar tempo de preparo. Esse quadro epidemiológico relaciona-se, também, com os estímulos que são ofertados às crianças, isto é, se os pais incentivam as crianças a praticarem esportes e ao tempo à frente de telas de dispositivos eletrônicos.

Arelado à forte pressão exercida pelo mercado e pela mídia, no ambiente escolar também se encontram alguns empecilhos para a manutenção de uma alimentação balanceada na infância. Um dos pontos que se pode observar é que a maioria dos alimentos comercializados em cantinas localizadas em estabelecimentos de ensino possuem baixa qualidade nutricional, com predomínio de alimentos processados na composição dos cardápios. Ademais, esses produtos muitas vezes são mais acessíveis, conferem certa praticidade e são comumente mais baratos que os saudáveis, o que favorece seu alto

consumo nos colégios, resultando em uma alimentação rica em gorduras e açúcares simples.

Portanto, as intervenções nutricionais direcionadas à obesidade desenvolvem-se não só no ambiente familiar, mas também sabe-se que as escolas têm um papel fundamental na prevenção e no tratamento desse distúrbio. Dessa maneira, essas devem desenvolver estratégias de intervenção que envolvam toda a comunidade escolar, incluindo pais, educadores e funcionários no que se diz respeito à formação de hábitos de vida saudáveis, propiciando aos escolares um ambiente com opções de lanches nutricionalmente equilibrados, exercícios físicos regulares e programas de educação nutricional com o intuito de se evitar a obesidade, porém caso essa condição já se faça presente, seja possível enfrentá-la com maior êxito.

CONCLUSÃO

A partir dessa análise, assume-se que as causas da obesidade excedem condições genéticas, físicas e biológicas. A obesidade propriamente dita está relacionada com fatores socioeconômicos e sofre influência do ambiente familiar, uma vez que este é um fator definitivo no padrão alimentar da criança e na frequência adequada da prática de exercícios físicos. É imprescindível, então, a execução de ações que objetivem a redução da obesidade, por meio de condutas que se façam presentes desde o período gestacional (por meio da difusão de informações às gestantes sobre amamentação e introdução alimentar), nas consultas de puericultura, em que o Índice de Massa Corporal (IMC) é avaliado e visualizado ao registrar em caderneta da criança, preconizada pelo Ministério da Saúde, até a idade escolar, momento em que as crianças já possuem maior poder de escolha dos alimentos, com o objetivo de permitir uma melhor qualidade de vida, promoção da saúde ainda na infância e prevenção das condições fisiopatológicas associadas ao excesso de peso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABESO (Brasil). Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e a Síndrome Metabólica. Obesidade infantil aumentou 10 vezes nas últimas quatro décadas. **ABESO**, [S. l.], 19 out. 2017.

AZEVEDO, Fernanda Reis de; BRITO, Bruna Cristina. Influência das variáveis nutricionais e da obesidade sobre a saúde e o metabolismo. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 714-723, Dec. 2012.

BATISTA, Mariangela da Silva Alves; MONDINI, Lenise; JAIME, Patrícia Constante. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 569-578, Sept. 2017.

BENTO, Bruna M.A. et al . A higher number of school meals is associated with a less-processed diet,. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 94, n. 4, p. 404-409, Aug. 2018.

BERNARDO, Carla de Oliveira et al . Associação entre o índice de massa corporal de pais e de escolares de 7 a 14 anos de Florianópolis, SC, Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 10, n. 2, p. 183-190, June 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Promoção à Saúde. Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

FERRARI, Gerson Luis de Moraes et al . Associação entre equipamentos eletrônicos no quarto com tempo sedentário, atividade física e índice de massa corporal de crianças. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 91, n. 6, p. 574-582, Dec. 2015.

FLORES-PENA, Yolanda et al . Maternal Eating and Physical Activity Strategies and their Relation with Children 's Nutritional Status. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 2, p. 286-292, Apr. 2014.

FRAGA, Raphaela Silveira et al . The habit of buying foods announced on television increases ultra-processed products intake among schoolchildren. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 8, e00091419, 2020.

HENRIQUES, Patrícia et al . Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 12, p. 4143-4152, Dec. 2018.

MACEDO, Lúcia; FESTAS, Constança; VIEIRA, Margarida. Percepções parentais sobre estado nutricional, imagem corporal e saúde em crianças com idade escolar. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serIII, n. 6, p. 191-200, mar. 2012.

MARIZ, Larissa Soares et al . Causes of infantile-juvenile obesity: reflexions based on the theory of Hannah Arendt. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 24, n. 3, p. 891-897, Sept. 2015.

MARTINS, Diana L et al. Study EXPO 2010: Overweight and Obesity in Childhood.. **Acta Médica Portuguesa**, [S.l.], v. 24, n. 6, p. 871-6, june 2012. ISSN 1646-0758.

MONIZ, Marta et al. Cardiovascular risk factors and childhood obesity.. **Acta Médica Portuguesa**, [S.l.], v. 24, p. 327-332, dec. 2011. ISSN 1646-0758.

PAIVA, Ana Carolina Teixeira et al . Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida. **Rev Cuid**, Bucaramanga , v. 9, n. 3, p. 2387-2399, Dec. 2018.

PASSOS, Darlise Rodrigues dos, et al . Comportamento alimentar infantil: comparação entre crianças sem e com excesso de peso em uma escola do município de Pelotas, RS. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo , v. 33, n. 1, p. 42-49, Mar. 2015.

ROCHA, Naruna Pereira et al . Associação dos Padrões Alimentares com Excesso de Peso e Adiposidade Corporal em Crianças Brasileiras: Estudo Pase-Brasil. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 113, n. 1, p. 52-59, July 2019.

RODRIGUES, Arthur Guimarães. Saúde Nutricional Infantil: Papel do Estado e/ou Escolha e Responsabilidade da Família?. **Centro Universitário de Brasília**, 2012.

ROSSI, Camila Elizandra et al . Fatores associados ao consumo alimentar na escola e ao sobrepeso/obesidade de escolares de 7-10 anos de Santa Catarina, Brasil. **Ciência coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 2, p. 443-454, Feb. 2019.

SARAIVA, Nathalia Costa Gonzaga; MEDEIROS, Carla Campos Muniz; ARAUJO, Thelma Leite de. Serial album validation for promotion of infant body weight control. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 26, e2998, 2018.

SICK, Julia; HOJER, Rikke; OLSEN, Annemarie. Children's Self-Reported Reasons for Accepting and Rejecting Foods. **Nutrients**, [S. l.], p. 33, 14 out. 2019.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de Orientação do Departamento de Nutrologia: SBP. 3ª. ed. rev. Rio de Janeiro: [s. n.], 2012.

STYNE, Dennis M; ARSLANIAN, Silva A; CONNOR, Ellen L; FAROOQI, Ismaa Sadaf; MURAD, M Hassan; SILVERSTEIN, Janet H; YANOVSKI, Jack A. Pediatric Obesity-Assessment, Treatment, and Prevention: An Endocrine Society Clinical Practice Guideline. *The Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism*, [s. l.], 31 jan. 2017.

TORRES, Andréia; FURUMOTO, Rosimeire Aparecida; ALVES, Elioenai Dornelles. *Obesidade infantil – Prevalência e fatores etiológicos*, 2010.

VICENZI, Keli et al . Insegurança alimentar e excesso de peso em escolares do primeiro ano do Ensino Fundamental da rede municipal de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 31, n. 5, p. 1084-1094, May 2015.

WOGNSKI, Ana Claudia Pereira et al . Comercialização de alimentos em cantinas no âmbito escolar. **Braz. J. Food Technol.**, Campinas , v. 22, e2018198, 2019.

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Sthefani Barroso Ferreira¹; Roger Müller Rodrigues Sousa Costa²; Eliany Cristina dos Santos Fonseca³; Cibelly Theilon Ferreira Pereira⁴

^{2, 3, 4}Bacharel(a) em Serviço Social, Universidade Federal do Pará (UFPA)

¹Graduanda de Serviço Social, Universidade Federal do Pará (UFPA)

sthefanibarroso@yahoo.com.br

RESUMO

Segundo a OMS, o cuidado paliativo é uma abordagem de atenção integral e humanizada aos pacientes e famílias que vivenciam as doenças ameaçadoras da vida. O objetivo deste trabalho é “refletir sobre a atuação do/a Assistente Social em cuidados paliativos e contribuir para a discussão no âmbito da categoria profissional na área da saúde”. A intervenção do/a Assistente Social é fundamental para a integralização da assistência à saúde e a viabilização dos direitos sociais dos usuários e de suas famílias, contribuindo para a interdisciplinaridade da equipe multiprofissional em cuidados paliativos.

Palavras-chaves: Atenção Integral; Assistente Social; Cuidados Paliativos; Direitos Sociais; Serviço Social.

INTRODUÇÃO

Segundo a OMS, o cuidado paliativo é uma abordagem de atenção integral e humanizada aos pacientes e famílias que vivenciam as doenças ameaçadoras da vida, visando alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, desde o diagnóstico até ao momento que o usuário passa a integrar aos cuidados paliativos, a sua realidade é totalmente impactada, logo, os cuidados paliativos não tem como objetivo buscar a cura e sim promover ações multidisciplinares, visando alcançar o conforto e alívio em todos os aspectos da totalidade dos sujeitos. É necessário enfatizar a importância de um olhar ampliado do conceito de saúde, considerando as múltiplas dimensões biopsicossociais dos sujeitos, por isso, a importância do acompanhamento de uma equipe multiprofissional em cuidados paliativos, dentre esses, temos o/a Assistente Social na saúde, que tem o objetivo de realizar a sua intervenção no âmbito dos determinantes sociais do processo saúde-doença, identificar as demandas sociais e buscar estratégias para a viabilização de direitos dos usuários e seus familiares, contribuindo para a efetivação de um acompanhamento integral na saúde.

OBJETIVOS

Refletir sobre a atuação do/a Assistente Social em cuidados paliativos e contribuir para a discussão no âmbito da categoria profissional na área da saúde

METODOLOGIA

Realização de pesquisa integrativa sobre a temática “cuidados paliativos” em trabalhos publicados nos anais do 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), no total, identificou-se 14 produções bibliográficas, fundamentais para o embasamento teórico deste trabalho, considerando a relevância da discussão entre a categoria profissional na área da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as demandas dos usuários em cuidados paliativos e de suas famílias, que estão vivenciando o sofrimento, adoecimento, a não aceitação, o medo e o desamparo, é importante que o/a Assistente Social tenha a sua prática humanizada, reflexiva e crítica para proporcionar o suporte necessário para a viabilização dos direitos assistenciais, previdenciários e sociojurídicos, ao buscar suprir as necessidades do usuário e da família durante o tratamento, internação e o pós-óbito. É preciso identificar e compreender a realidade socioeconômica e cultural que influenciam nos cuidados do usuário paliativo, levando em consideração de como aquela família se mantém financeiramente, quais as condições de moradia, de vínculo empregatício, quais as crenças e como lidam com a morte, esses são aspectos fundamentais para que o/a Assistente Social construa estratégias para a viabilização dos direitos sociais, contribuindo com a qualidade do processo de finitude digna.

É importante conhecer a rede de apoio do usuário paliativo, mobilizar e fortalecer vínculos afetivos entre o usuário e a família, já que essa família se encontra em um momento tão difícil, onde culturalmente a morte é um assunto considerado tabu em nossa sociedade, não vista como um processo natural da vida, bem como identificar o contexto social que está inserido para a apreensão das demandas em sua totalidade e articulação com as demais políticas públicas. É necessário que o/a Assistente Social conheça a dinâmica familiar do usuário e as suas demandas, por conta da sobrecarga na condição de cuidador no domicílio e no hospital, pois quando esses usuários passam a integrar aos cuidados paliativos, o grau de dependência aumenta, impactando de diferentes formas na rotina das famílias.

O/a Assistente Social também deve considerar as condições de acesso a serviços, como saneamento básico, moradia e renda, determinantes que interferem na qualidade de vida dos usuários em cuidados paliativos que já se encontram debilitados, quando necessário realiza-se a orientação e encaminhamentos para a viabilização de direitos sociais, como a Aposentadoria, Pensão por morte, Auxílio Doença, Saque de Fundo de Garantia do Tempo De Serviço (FGTS), Benefício de Prestação Continuada (BPC), Bolsa família, Tratamento Fora de Domicílio (TFD), Saque do Programa de Integração Social (PIS), Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP) e procuradoria ou curatela.

A equipe multiprofissional deve estar em constante diálogo com o usuário e a família, esclarecendo todas as dúvidas e informações acerca da situação de gravidade da doença, proporcionando a participação nas decisões, questionamentos e sugestões no tratamento, juntos à equipe multiprofissional, construindo uma relação de confiança e prezando a humanização na saúde e a autonomia do usuário e a família. Os usuários em cuidados paliativos também apresentam vulnerabilidade emocional, como os sentimentos os sentimentos de tristeza, raiva, desesperança, a limitação nos afazeres domésticos, afastamento do trabalho e o isolamento social, por isso, é fundamental a elaboração de estratégias e ações no âmbito psicossocial para viabilizar o acompanhamento durante os cuidados paliativos e pós-óbito com as famílias enlutadas.

CONCLUSÃO

Portanto, a intervenção do/a Assistente Social é fundamental para a integralização da assistência à saúde e a viabilização dos direitos sociais dos usuários e de suas famílias, contribuindo para a interdisciplinaridade da equipe multiprofissional em cuidados paliativos. Mesmo deparando-se constantemente com os desafios da precarização dos serviços de saúde, o Serviço Social tem o dever ético de contribuir na luta para o fortalecimento do direito à saúde universal, integral e de qualidade para todos. Diante da análise é possível concluir que é necessária a elaboração de estratégias para melhorar os atendimentos em cuidados paliativos, na perspectiva da totalidade e da humanização, considerando a sua história de vida, a sua realidade, necessidades, para que os usuários sejam cuidados em sua plenitude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTHOLINO, Taciana Lopes. O SERVIÇO SOCIAL E OS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICO: ATUAÇÃO E ESPECIFICIDADE PROFISSIONAL. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais*[...] Brasília: (CBAS), 2019.

ENVANGELISTA, Gabriel Ramos Nascimento; REZENDE, Regina Maura; LIPORACI, Bruno de Paula Checchia. CUIDADOS PALIATIVOS: APROXIMAÇÕES ACERCA DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais*[...] Brasília: (CBAS), 2019.

FRANÇA, Amanda Olga Simões de. et. al. O ASSISTENTE SOCIAL EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE AS ORIENTAÇÕES NO PÓS-ÓBITO. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais*[...] Brasília: (CBAS), 2019.

GÓIS, Cláudia Cristina. et al. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais*[...] Brasília: (CBAS), 2019.

GUTERRES, Erica Natacha; OUVENEY, Andreia Pereira de Assis; FONSECA, Dolores Ferreira. DEMANDAS DE CUIDADOS DOS USUÁRIOS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: A CENTRALIDADE DA FAMÍLIA NAS POLÍTICAS SOCIAIS. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais[...]* Brasília: (CBAS), 2019.

JUNQUEIRA, Liana Zaynette Torres. SUPORTE DAS POLÍTICAS SOCIAIS PARA PACIENTE EM CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO NA CAPITAL FEDERAL. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais[...]* Brasília: (CBAS), 2019.

OUVERNEY, Andreia Pereira de Assis. SUS E CUIDADOS PALIATIVOS: REFLEXÕES SOBRE A DEPENDÊNCIA DE TRAJETÓRIA DE UMA AÇÃO EM SAÚDE. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais[...]* Brasília: (CBAS), 2019.

POMPIANI, Monica; FREITAS, de Elaine; VALENTE, Mara Thereza. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais[...]* Brasília: (CBAS), 2019.

ROCHA, Clarisse Mendes; ANDRADE, Thalita Mayan Esquerdo. O SERVIÇO SOCIAL E A INTEGRALIDADE DOS CUIDADOS PALIATIVOS. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais[...]* Brasília: (CBAS), 2019.

RODRIGUES, Fernanda Sena; GOMES, Vera Lúcia Batista. ADOECIMENTO POR CÂNCER E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA DOS USUÁRIOS EM CUIDADOS PALIATIVOS. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais[...]* Brasília: (CBAS), 2019.

SARDINHA, Ana Lúcia Brito; AMORIM, Raquel da Silva. SERVIÇO SOCIAL E CUIDADOS PALIATIVOS: A DOR SOCIAL NA INTERFACE COM A RELAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE USUÁRIO COM CÂNCER. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais[...]* Brasília: (CBAS), 2019.

SOUZA, Juliena Taissa Coelho de Souza. et al. A DIMENSÃO TÉCNICO OPERATIVO DO SERVIÇO SOCIAL EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA DO ESTADO DO PARÁ. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais[...]* Brasília: (CBAS), 2019.

SOUZA, Juliena Taissa Coelho de. SERVIÇO SOCIAL E CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A RESPEITO DO ENTRAVE AO ACESSO A

DIREITOS SOCIAIS. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais[...]* Brasília: (CBAS), 2019.

TEIXEIRA, Jamila Trevizan. et al. A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL E SUA INTERFACE COM AS DEMAIS POLÍTICAS PÚBLICAS – A INSUFICIÊNCIA DA REDE DE SERVIÇOS PÚBLICOS FRENTE ÀS DEMANDAS SOCIAIS DE UMA IDOSA INTERNADA EM CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1. Brasília (DF). *Anais[...]* Brasília: (CBAS), 2019.

WHO. World Health Organization. Definition of Palliative Care, 2017.

DESAFIOS OBSERVADOS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

Débora Teixeira da Cruz¹; Fernanda Cristina Rocha²; Gabrielly do Nascimento Braz³; Letícia Meneghetti Lorenzoni⁴; Marileide Alves da Silva de Almeida⁵; Renata Evarini⁶; Isadora Juliana Pires de Mattos⁷; Thays Aparecida Nunes Campozano⁸,

¹ Radiologista, Psicóloga, Pedagoga, Graduanda em Direito, Doutora em Saúde UFMS), Mestre em Bioética (UNIVÁS). Docente e Pesquisadora, Centro Universitário Unigran Capital.

^{2,3,4,5} Graduandas em Psicologia, Centro Universitário Unigran Capital

⁶ Psicóloga, Especialista em Ciências da Saúde, Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

⁷ Psicóloga, Mestre em Psicologia (UFMS) Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

⁸ Psicóloga, Mestre em Psicologia da Saúde (UCDB) Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

E-mail do autor para correspondência: debora.cruz@unigran.br

RESUMO

Este trabalho buscou apresentar as dificuldades enfrentadas na atuação do Psicólogo Hospitalar durante o período de estágio obrigatório realizado no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS, que é referência no atendimento do COVID-19. Considerando que a graduação em psicologia focaliza a prática clínica individual, a dinâmica hospitalar representa um grande desafio de atuação, visto a rotina intensa e cheia de imprevistos. Através de pesquisa e prática em campo foi possível observar dificuldades diante das necessidades de estratégias emergentes para atuação que dê conta das diferentes e urgentes demandas de maneira breve e efetiva. Por fim, o estágio possibilita vislumbrar o que ainda precisa ser feito e lutado pela classe profissional, por uma atuação relevante e ética.

Palavras-chaves: Desafios. Experiência. Atuação. Psicologia Hospitalar.

INTRODUÇÃO

Este estudo busca trazer os desafios observados durante o período de estágio supervisionado obrigatório que foi realizado entre setembro e outubro de 2021 no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS, uma instituição estadual que hoje é referência no enfrentamento da COVID-19 e que tem como missão ser uma instituição pública de atenção hospitalar voltada para a prestação de serviços referenciados em média e alta complexidade, prestando assistência médico-hospitalar humanizada através do Sistema Único de Saúde - SUS, promovendo saúde à comunidade em geral e valorizando o desenvolvimento de seu potencial humano.

A psicologia hospitalar é uma área inovadora, sendo possível atuar em vários setores. O principal objetivo do Psicólogo neste contexto é atuar no processo de adoecimento, proporcionando suporte psicológico por meio do acolhimento e compreendendo o paciente, família e equipe envolvida. O adoecimento gera sofrimento, o que pode causar desorganização mental, sofrimento emocional e social na vida da pessoa (SILVA et al, 2017).

Nessa área de atuação percebe-se que as funções desempenhadas pelos psicólogos são muito mais abrangentes do que nos modelos tradicionais de atendimento (ASSIS; FIGUEIREDO, 2019). Nesse sentido, o psicólogo precisa englobar seus conhecimentos e técnicas, aplicando-os de forma sistemática e ordenada para uma assistência integral do sujeito adoecido, num olhar biopsicossocial. Cabe ao profissional ir além da doença, fornecendo ao paciente e a família formas de aprendizagem e crescimento para este momento difícil (SILVA et al, 2017).

Diante dos desafios observados na atuação do Psicólogo Hospitalar e, considerando que o processo de adoecimento desencadeia sentimentos de medo, impotência, dúvidas e incertezas, que podem levar a ansiedade e depressão, a atuação do Psicólogo é necessária. A Psicologia Hospitalar é uma especialidade reconhecida com possibilidades de atuação em diferentes abordagens teóricas (CASTRO; BORNHOLDT, 2004).

OBJETIVOS

Compreender os desafios apresentados na prática do psicólogo hospitalar dentro de um hospital público. Assim como descrever as angústias diante deste campo de atuação.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica com acesso às bases de dados da internet como Scielo e Google acadêmico e através da experiência do Estágio Supervisionado em Psicologia Hospitalar no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se deparar com toda demanda solicitada pela dinâmica hospitalar surgiram desafios e angústias, visto que a graduação em psicologia é generalista, mas em grande parte proporciona aprendizagem de técnicas e intervenções voltadas para a prática clínica individual. No entanto a Psicologia hospitalar possui diversas práticas advindas de diferentes abordagens teóricas, proporcionando ao profissional uma pluralidade de configurações de sua prática profissional (ASSIS; FIGUEIREDO, 2019).

A dinâmica hospitalar representa um dos grandes desafios de atuação do Psicólogo, visto a rotina intensa e cheia de imprevistos, as visitas multiprofissionais aos leitos, os registros em prontuários privativos e da equipe, as questões da atividade profissional que deve sempre ser baseada na ética, nas técnicas e teorias psicológicas,

pois influenciam diretamente no objetivo da atuação que é dar o suporte emocional ao paciente hospitalizado (SILVA et al, 2017), os atendimentos rápidos, focais e por vezes únicos, demandam do profissional uma habilidade em lidar com suas próprias frustrações e emoções, por isso a importância da análise pessoal do profissional.

Durante as atividades práticas executadas no estágio, foi possível perceber a alta demanda para poucos profissionais. O HRMS, conta com oito (8) andares, com especialidades diferentes, em que três profissionais não dão conta de atender a todas as necessidades e atuar nas especificidades, somente as emergentes. Com isso, cada especialidade médica possui suas características e distinções, demandando do profissional certo conhecimento das mesmas para que o atendimento seja melhor direcionado e o sujeito seja compreendido em sua integralidade.

As interrupções, a falta de privacidade também fazem parte da rotina hospitalar, que requerem do profissional uma habilidade em lidar com isso e não deixar que o atendimento seja perdido. Muitas vezes, os outros profissionais não valorizam o Psicólogo, por isso outro desafio é construir esse lugar.

A atuação ética e profissional geram implicações tanto para os paciente, familiares e equipe atendidas quanto para a classe profissional e, por esse motivo, é relevante que o profissional se mantenha atualizado, buscando sempre uma atuação condizente com a formação para que o saber psicológico não se banalize e seja levado ao senso comum, agregando aos demais conhecimentos.

CONCLUSÃO

A atuação profissional carrega muitos desafios e ainda apresenta muitas limitações. O estágio possibilita vislumbrar o que ainda precisa ser feito e lutado pela classe profissional, por uma atuação relevante e ética.

Frente à realidade observada durante o Estágio no contexto Hospitalar, onde a demanda de atendimento psicológico é grande e com necessidades de estratégias emergentes para uma intervenção que dê conta das diferentes e urgentes demandas, nos fazendo confirmar a importância de uma experiência específica em Psicologia Hospitalar.

Sendo assim, é necessário avanços de pesquisas sobre esta área de atuação, visto que ainda existe muito para estudo para se aprofundar, assim como ampliar o conhecimento das intervenções que podem ser utilizadas dentro do hospital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Fabiane Espindola de; FIGUEIREDO, Sue Ellen Ferreira Modesto Rey de. A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *Psicologia Argumento*, 2019 out./dez., 37(98), 501-512.

CASTRO, Elisa Kern de; BORNHOLDT, Ellen. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. *Psicologia: ciência e profissão*, 2004, 24: 48-57.

SILVA, Carla Souza Ramos da *et al.* Os desafios que os psicólogos hospitalares encontram ao longo de sua atuação. In: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PRODUÇÃO ACADÊMICA, XVI, 2017,p. 355-371.

IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE DIETAS VEGETARIANAS NA PERFORMANCE DE ATLETAS ADULTOS

Jedidias Portela dos Santos¹; Sidrack Lucas Vila Nova Filho²

¹ Nutricionista graduado pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

² Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

jehportela07@hotmail.com

RESUMO

A dieta vegetariana é consumida por várias pessoas, dentre elas os atletas, que têm consumido a dieta por questões de saúde dentre outras causas, porém, parece haver medo entre eles em consumirem esse tipo de dieta. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar se uma dieta vegetariana é apropriada para atletas de forma que seu desempenho não seja prejudicado. Portanto, foram utilizados artigos científicos publicados nas principais bases de dados entre 2016 e 2021 que contemplassem o uso de dietas vegetarianas em atletas adultos, com as seguintes palavras chaves: atletas, desempenho atlético e dieta vegetariana. Em suma, nosso estudo viu que um atleta vegetariano ou vegano tem desempenho igual a um atleta onívoro.

PALAVRAS-CHAVE: Atletas; Desempenho atlético; Dieta vegetariana.

INTRODUÇÃO

Dieta vegetariana é a prática alimentar de exclusão total ou parcial de alimentos de origem animal (SBV, 2020). Este tipo de dieta se classifica em 5 grupos principais, os ovolactovegetarianos que fazem uso de ovos e laticínios; os ovovegetarianos utilizam ovos; os lactovegetarianos consomem somente laticínios; os vegetarianos restritos comem apenas frutas, verduras, grãos e mel e os veganos não consomem ou utilizam qualquer produto de origem animal. Além desses grupos principais existem os semi-vegetarianos que incluem carnes de aves e peixes, os crudívoros são os que excluem receitas cozidas e os frugívoros são os que excluem vegetais folhosos de sua dieta alimentam-se basicamente de frutas (KREY et al., 2017).

Com o passar do tempo percebeu-se por meio de estudos, que componentes das dietas vegetarianas tinham níveis ótimos de fibras, magnésio, ácido fólico vitaminas C e E, ácidos poli-insaturados n6 e fitoquímicos. Contudo a dieta vegetariana restringe alguns alimentos que podem oferecer minerais e vitaminas como por exemplo: ferro, zinco, vitamina b12 e D, isso pode gerar déficit de micronutrientes, o que pode levar as pessoas a ficarem preocupadas (LI, 2011).

Porém, é possível atingir às necessidades nutricionais, mesmo com dietas vegetarianas, e, segundo o estudo de caso de Davis (2017), foi mostrado que uma dieta

vegetariana somada à prática regular de exercícios físicos diminui o risco de obesidade, diminui o índice de massa corporal (IMC) e a circunferência da cintura. Além disso o estudo viu que a circunferência da cintura de vegetarianos e veganos foi menor em comparação com não vegetarianos.

Um outro estudo transversal realizado em atletas de fisiculturismo veganos mostrou que a estratégia nutricional adotada pelos praticantes há mais de um ano não prejudicou o *on season* (período de competição) (COUTHON et al., 2019).

OBJETIVO

Sumarizar o conhecimento atual sobre o uso de dietas vegetarianas na performance de atletas.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão de literatura a partir de levantamento bibliográfico de publicações nacionais e internacionais, que tem como fonte de pesquisa as bases de dados SCIELO, MEDLINE e PUBMED. Foram excluídos os artigos repetidos, os que não tinham resumo nem texto completo, os de revisão, os classificados metodologicamente como tese, dissertação ou monografia e também, aqueles que não se adequavam ao tema. Como material, foram utilizados artigos originais disponíveis dos anos 2016 a 2021 utilizando os descritores: Atletas; Desempenho atlético; Dieta vegetariana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante disso a presente revisão apresenta resultados de 7 artigos que testaram a hipótese sobre o uso de dietas vegetarianas ser adequado para a atletas, cujos dados estão sumarizados na tabela 1.

Tabela 1. Artigos utilizados na presente pesquisa de acordo com objetivo, metodologia aplicada e os principais resultados.

Autores	Objetivo	Metodologia	Resultados
Das e Sharma (2016).	Comparar a aptidão física com relação a saúde em atletas vegetarianos de diferentes modalidades esportivas.	Foram estudadas 60 atletas do sexo feminino e divididas em 3 grupos de 20 em seus respectivos esportes: futebol americano, basquete e voleibol.	Foi observado apenas diferença significativa em resistência, mas não em força muscular, resistência muscular ou composição corporal.
Lynch, Wharton e Johnston (2016).	Comparar o consumo de oxigênio entre atletas de elite	74 atletas vegetarianos e onívoros foram avaliados em esteira para medir o volume de O ₂ consumido.	Os resultados indicam que atletas de endurance vegetarianos tiveram

	vegetarianos e onívoros e a força. 27 vegetarianos e 47 onívoros.	Foi também medida a força entre os dois grupos.	capacidade respiratória maior que os onívoros, mas o pico de torque não diferiu entre os grupos.
Turner-Mcgriev; Moore, Barr-Anderson (2016).	Analisar o comportamento dietético de corredores de meia-maratona, maratona e ultramaratona; com foco nas diferenças de consumo de dietas vegetarianas e veganas	Foi criada uma enquete online para avaliar o tipo de dieta consumido, o motivo pelo qual os adeptos seguem essas dietas principal fonte de nutriente consumido em corridas distantes e o histórico de corridas	Ultramaratonistas tinham o dobro de chance de responder que consumiam dieta vegetariana ou vegana em proporção em que a distância da maratona aumentava.
Nebl et al. (2019).	Esclarecer a capacidade de exercício que uma dieta vegana fornece.	Foi realizado um exercício teste para determinar o limite máximo de capacidade aeróbica de veganos/vegetarianos e onívoros em uma bicicleta ergométrica até a exaustão. Capacidade de exercício pode ser medida pela potência máxima e concentração de lactato.	26 corredores foram incluídos no grupo Onívoro, 26 no ovolactovegetariano e 24 no grupo vegano. Os três grupos não se diferenciaram notavelmente em sua frequência de treinamento, tempo de corrida e distância de corrida.
Wirnitzer et al. (2019).	Averiguar o estado de saúde de atletas de endurance veganos (VER) e vegetarianos (VGR) e comparar com corredores onívoros.	247 pessoas responderam a uma pesquisa online que perguntava sobre hábitos saudáveis e aspectos fisiológicos que compõem a saúde em geral.	Os veganos e vegetarianos tiveram menor peso corporal, os veganos escolheram alimentos nutricionalmente mais úteis.
Yadav, Mukhopadhyay e Yadav (2020)	Comparar IMC, peso, razão cintura quadril e nível de aptidão física entre vegetarianos e não vegetarianos.	Foram randomizados 100 pacientes de ambos os sexos, (n = 50) vegetarianos e (n = 50) não vegetarianos. Subdivididos em	Os testes d mostraram diferença significativa onde os lactovegetarianos realizaram exercícios por mais tempo e sua

		lactovegetarianos, ovovegetarianos e onívoros.	pontuação de aptidão foi maior do que os não-vegetarianos
Ilić, Dobriević e Rebić (2020)	Examinar o impacto de uma dieta vegana em parâmetros hematológicos e comparar habilidades cardiorrespiratória entre grupos veganos e onívoros.	24 mulheres atletas foram separadas em 2 grupos: 11 veganas e 13 onívoras, foram submetidas a testes de oxigênio em bicicleta ergométrica e avaliadas em níveis de aptidão física.	Foi visto que Veganas apresentaram menor IMC, menor volume de eritrócitos e consumo de oxigênio.

No estudo de Nebl et al. (2019), os três grupos de atletas que foram avaliados tinham um (IMC) no intervalo de $(21,9 \pm 1,97 \text{ kg / m}^2)$, o (IMC) não apresentou diferença significativa entre os grupos, nem houve algum parâmetro que sinalizasse que um grupo era melhor que o outro. Ademais, não foi visto diferença nos parâmetros de avaliação de frequência de treinamento, tempo de corrida e distância. Esses parâmetros não se associaram com a P maxbw (potência máxima de peso corporal) em nenhum grupo; não foi vista diferença notável em lactato submáximo nem glicose máxima entre os grupos.

Segundo Barnard et al. (2019), uma dieta com quantidade baixa de gordura saturada, que é o caso das dietas vegetarianas e veganas podem melhorar a capacidade energética utilizável para realizar exercício de atletas e não atletas, pois essa energia vem alta quantidade de carboidrato, o que provê mais energia para ser gasta e favorece a diminuição da gordura corporal e aumenta a capacidade aeróbica.

Seguindo raciocínio parecido, um estudo feito por Craddock, Probst, e Peoples, (2016) avaliou exercícios de força e resistência e não detectaram diferença entre os grupos ao realizar essas modalidades. Somente houve diferença no consumo de oxigênio por parte do grupo dos vegetarianos, que demonstrou um aparente melhor consumo de oxigênio para exercícios de resistência.

Wirnitzer et al. (2019) realizou um estudo que avaliou corredores onívoros e veganos\vegetarianos, e observou fatores como índice de massa corporal (IMC), saúde mental, escolha de alimentos e hábitos saudáveis. Os veganos demonstraram fazer as melhores escolhas, abster-se de fumar e ter um bom Descanso, (IMC) com esse intervalo de 19-20 pode ser facilmente encontrado em atletas de endurance consumidores de dietas à base de plantas.

Por outro lado, Wirnitzer et al. (2019) argumentam para os corredores de maratona demandam de muito gasto de energia, assim, as dietas vegetarianas poderiam auxiliar para atingir o índice de massa corporal (IMC) entre 19-20, que deixaria a densidade corporal mais leve para aumentar a velocidade durante a corrida, além da oferta de nutrientes imunomoduladores contra estresse oxidativo. A dieta também preparou seu corpo para realizar atividade física principalmente em exercícios aeróbicos, porém sem

vantagem em relação aos onívoros (TURNER-MCGRIEVY, MOORE e BARR-ANDERSON, 2016; BARNARD et al., 2019).

Lynch, Johnston e Wharton, (2016) demonstraram que o grupo de atletas veganos tinha um consumo maior de O₂, o que quer dizer que eles conseguiam respirar um volume maior de oxigênio, isso proporciona uma melhor capacidade aeróbica que permite melhor resultado em exercícios de resistência, contudo ainda não se confirmou qualquer vantagem sobre atletas onívoros. A força entre os dois grupos permaneceu semelhante (CRADDOCK, PROBST e PEOPLES, 2016).

Além disso segundo Nebl et al. (2019), avaliaram o lactato e a glicose relacionado ao teste físico, e não houve diferença preponderante nas concentrações dessas substâncias químicas. As dietas mostraram suprimentos adequados da maioria dos nutrientes e aparenta fornecer adequada energia para atividades vigorosas. Portanto, um corredor vegano parece ter a mesma capacidade de exercício que um onívoro (FLORES et al., 2017; YADAV, MUKHOPADHYAY e YADAV, 2020).

Uma possível explicação sobre a maior resistência e VO₂ consumidos que atletas vegetarianos podem apresentar é apresentada por Lynch, Johnston e Wharton (2018), já que o maior volume diastólico e menor frequência cardíaca de repouso foram encontrados em um dos atletas avaliados. Esses dados parecem estar de acordo com Barnard et al. (2019) que relata o valor sinérgico entre dietas vegetarianas e saúde cardiovascular mostrando que essas dietas tem a função de diminuir a viscosidade das artérias, aumentando também sua complacência e flexibilidade.

No geral, dietas vegetarianas podem oferecer energia suficiente para demanda esportiva e oferecer todos os aminoácidos essenciais desde que consumida de forma variada diariamente (DAS e SHARMA, 2016) bem como a suplementação de creatina parece eficiente nesse público (WIRNITZER et al., 2019).

CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi mostrado, cabe dizer que um estilo de vida vegetariano/vegano é capaz de elevar um atleta sem prejudicar o seu desempenho. Além de não prejudicar, a dieta vegetariana/vegana acrescenta benefícios ao seu estilo vida e saúde, tais como: resistência aeróbica, qualidade de vida e capacidade cardiorrespiratória. Este tema carece de pesquisas principalmente em atletas de alto rendimento, visto que os dados ainda parecem pouco claros nesse público.

REFERÊNCIAS

- BARNARD, Neal D. et al. Plant-based diets for cardiovascular safety and performance in endurance sports. *Nutrients*, v. 11, n. 1, p. 130, 2019.
- COUCEIRO, Patricia; SLYWITCH, Eric; LENZ, Franciele. Padrão alimentar da dieta vegetariana. *einstein*, v. 6, n. 3, p. 365-373, 2008.
- CRADDOCK, Joel C.; PROBST, Yasmine C.; PEOPLES, Gregory E. Vegetarian and omnivorous nutrition—Comparing physical performance. *International journal of sport nutrition and exercise metabolism*, v. 26, n. 3, p. 212-220, 2016.

- DAVIS, Nakita Agostini. Modificação de composição corporal de homem, fisicamente ativo, em dieta vegetariana de transição ovo-lacto-vegetariana para vegetariana estrita, ad libitum. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 9, n. 52, p. 142-151, 2015.
- DAS, Anindita; SHARMA, Ravi. Comparative analysis of health related fitness among female vegetarian athletes of football, basketball and volleyball. **American Journal of Sports Science**, v. 4, n. 1, p. 2016040101.15, 2016.
- FLORES, Fátima Torres et al. Dieta vegetariana e rendimento esportivo. **EmásF: revista digital de educação física**, n. 46, pág. 27-38, 2017
- ILIĆ, Vladimir; DOBRIJEVIĆ, Slobodanka; REBIĆ, Nemanja. Hematological status and functional abilities of the cardiorespiratory system of physically active female vegans. **Fizička kultura**, v. 74, n. 1, p. 39-46, 2020.
- KREY, Izabela Pinheiro et al. Atualidades sobre dieta vegetariana. **Nutrição Brasil**, v. 16, n. 6, p. 406-413, 2017.
- LI, Duo. Chemistry behind vegetarianism. **Journal of agricultural and food chemistry**, v. 59, n. 3, p. 777-784, 2011.
- LYNCH, Heidi M.; WHARTON, Christopher M.; JOHNSTON, Carol S. Cardiorespiratory fitness and peak torque differences between vegetarian and omnivore endurance athletes: a cross-sectional study. **Nutrients**, v. 8, n. 11, p. 726, 2016.
- LYNCH, Heidi; JOHNSTON, Carol; WHARTON, Christopher. Plant-based diets: Considerations for environmental impact, protein quality, and exercise performance. **Nutrients**, v. 10, n. 12, p. 1841, 2018.
- NEBL, Josefíne et al. Exercise capacity of vegan, lacto-ovo-vegetarian and omnivorous recreational runners. **Journal of the International Society of Sports Nutrition**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2019.
- COUTHON, Orence Ian Finagnon et al. Estratégias nutricionais de atletas fisiculturistas veganos: série de casos. **RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 13, n. 87, p. 1171-1182, 2019.
- QUARANTA B, JANUÁRIO WA. Vegetarianismo e exercício físico: implicações para o desempenho e a saúde do atleta. **Revista ENAF Science**, v. 11, n. 1, p. 343- 350, 2016.
- TURNER-MCGRIEVY, Gabrielle M.; MOORE, Wendy J.; BARR-ANDERSON, Daheia. The interconnectedness of diet choice and distance running: Results of the Research Understanding the Nutrition of Endurance Runners (RUNNER) Study. **International journal of sport nutrition and exercise metabolism**, v. 26, n. 3, p. 205-211, 2016.
- WIRNITZER, Katharina et al. Health status of female and male vegetarian and vegan endurance runners compared to omnivores—Results from the NURMI study (Step 2). **Nutrients**, v. 11, n. 1, p. 29, 2019.
- YADAV, Renu; MUKHOPADHYAY, S.; YADAV, S. Physical Fitness Index of Non-Vegetarian and Lacto-Vegetarian Adults: A Comparative Study of Harvard Step Test. **Nepal Medical College Journal**, v. 22, n. 3, p. 167-172, 2020.

DISTRIBUIÇÃO DE FÁRMACOS E EFEITO DO USO CRÔNICO DE FENOBARBITAL EM CANINOS

Camila de Lira Moraes Cardoso*¹; Lívia Ferreira Pacheco¹; Natália Regina Silva Soares¹; Nathálya Cibelle de Souza Santos¹; Daniela Maria Bastos de Souza²

¹ Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

² Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil

E-mail: milamoraesjj@gmail.com

RESUMO

Nos últimos anos muito se tem discutido sobre a conduta terapêutica, sendo essa encaminhada cada vez mais para a individualidade do paciente. O FENOBARBITAL é um medicamento amplamente difundido na Medicina Veterinária, usado muitas vezes em protocolos generalistas. O presente trabalho foi desenvolvido para que seja alertado, principalmente para os novos profissionais inseridos no mercado, sobre os efeitos do uso crônico desta droga e utilizá-la de maneira a evitar intoxicações e outros problemas a ela relacionados.

Palavras-chave: Farmacologia; Fenobarbital; Farmacocinética; Cães; Intoxicação.

INTRODUÇÃO

O fármaco depois de ser absorvido ou administrado na circulação sistêmica, a depender da via de administração, se distribui pelos líquidos intersticial e intracelular. Cada fármaco possuirá um processo que espelha vários fatores fisiológicos e propriedades físico-químicas específicas de cada substância (GOODMAN & GILMAN, 2005). O fenobarbital é oriundo do ácido barbitúrico e tem sua atuação no receptor GABA, bloqueando a entrada de cálcio nas terminações pré-sinápticas e inibindo a transmissão do neurotransmissor glutamato, reduzindo a excitabilidade neuronal (CURY 2005). Entretanto, esses anticonvulsivantes têm sido relacionados a promoção de algumas hepatopatias em caninos (MENEGAT *et al* 2014).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é associar os efeitos do fenobarbital ao processo farmacocinético de distribuição e as consequências do uso prolongado deste fármaco no organismo dos caninos.

METODOLOGIA

Foi utilizado o livro *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*, de Goodman & Gilman 5ª edição e na plataforma Google Acadêmico foram utilizados os termos “Cirrose hepática medicamentosa veterinária”, “fenobarbital”, “intoxicação” e “cães” para pesquisa de artigos e trabalhos que se relacionavam com o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a distribuição de fármacos, esta é dependente de diversos fatores – fisiológicos e patológicos –, quais sejam: débito cardíaco; fluxo sanguíneo regional; volume do tecido (determinam a taxa de liberação e a quantidade potencial de fármaco distribuída para os tecidos) (GOODMAN & GILMAN, 2005); permeabilidade capilar; grau de ligação do fármaco a proteínas e solubilidade deste; idade; peso e altura; espécie e raça; bem como as variações a serem consideradas quanto vias de administração e absorção.

Quanto às proteínas plasmáticas, apesar de existirem em enorme quantidade, três delas recebem destaque: Albumina (a qual os fármacos de caráter ácido têm afinidade); Alfa-1-glicoproteína (fármacos de caráter básico têm afinidade); e Globulina (afinidade à hormônios sexuais) (GOODMAN & GILMAN, 2005). É imprescindível a análise das condições hepáticas e acompanhamento das doses das supracitadas na rotina da terapêutica (bem como analisar os graus de afinidade do fármaco às proteínas), devido ao fato de que o aumento ou diminuição na concentração delas modifica totalmente o quadro da distribuição farmacológica no animal, interferindo de forma a variar as concentrações de fármaco livre, fato que pode ser danoso ou não ao animal a depender da estratégia aplicada. Ainda nesse aspecto, é de suma importância, quando na administração de duas ou mais drogas, que seja acompanhada a interação medicamentosa entre elas, devido a competição pelo mesmo sítio de ligação para se ligar às proteínas (GOODMAN & GILMAN, 2005), podendo levar ao aumento da concentração plasmática ativa de um ou todos os fármacos.

No âmbito das patologias, essas podem ser pré-existentes ou surgirem por consequência do tratamento e são fatores cruciais para o sucesso ou não da estratégia empregada. Dentre elas, existem as patologias cardíacas, renais e hepáticas – objeto de enfoque do trabalho –, em todas ocorrendo alteração na concentração de proteínas plasmáticas e, por consequência, na fração de fármaco livre.

Posto isso, sabe-se que anticonvulsivantes, quando utilizados por mais de 6 meses, em caninos, podem trazer disfunções hepáticas pela sua hepatotoxicidade, inclusive em animais jovens (MENEGAT *et al* 2014). A administração do fenobarbital é oral e a sua absorção, no trato gastrointestinal, se torna efetiva entre 14 a 24 horas. A biotransformação ocorre no fígado e a excreção é feita pela via renal (YAZAR *et al*, 2002 *apud* CURY, 2005). No seu processo de distribuição podemos destacar que por conta da sua natureza lipossolúvel, por ter uma boa afinidade por lipídios e pelas proteínas cerebrais (CURY, 2005) e pela questão do elevado fluxo sanguíneo *versus* a massa do

cérebro, esse fármaco acaba tendo uma distribuição mais facilitada para o SNC. Para além disso, o fenobarbital possui uma afinidade de ligação às proteínas plasmáticas que está entre 40 a 60% da concentração total (CURY, 2005), por ser um fármaco ácido ele se liga principalmente à albumina.

Sabe-se que o fenobarbital, induz sua auto metabolização se for administrado de maneira crônica e/ou com doses elevadas, o que levaria o próprio a reduzir sua meia-vida de eliminação no tratamento crônico de cães epiléticos (AMARAL, 2006). Devido a essa particularidade em alguns pacientes se faz necessário aumentar a dose ou a frequência de administração a fim de manter a ação farmacológica (CURY, 2005).

Estudos mostraram que animais com uma dieta com restrição de lipídios e proteínas e que fazem tratamento com fenobarbital, possuem um aumento na atividade da fosfatase alcalina (MAGUIRE et al, 2000 apud CURY, 2005); somando-se a isso a meia-vida do medicamento é reduzida e a taxa de excreção do medicamento é aumentada nessas condições dietéticas (GASKILLB et al, 2004 apud CURY, 2005). Além disso, esse fármaco também interfere no metabolismo da vitamina D, onde foi observado que indivíduos com mínima exposição ao sol ou deficiência de vitamina D na dieta poderiam apresentar osteomalácia (MASON, 2002 apud CURY, 2005). Tudo isso nos mostra como o processo de distribuição do fármaco sofre influência de outros fatores.

Como foi citado anteriormente, a excreção do fenobarbital é feita através dos rins. Observando os valores de creatinina como parâmetro para analisar a saúde renal, um estudo mostrou que a administração deste fármaco por 6 meses não causou danos renais e, portanto, sua excreção não é comprometida pela administração crônica (CURY, 2005). Ainda sobre este tópico, vale destacar que a eliminação de fenobarbital pelos rins é diretamente proporcional ao pH da urina, ou seja, quanto mais alcalina, maior é a excreção (VARONA et al, 2001; YAZAR et al, 2002; GORNIK e SPINOSA, 2003 apud CURY, 2005).

A coadministração de fármacos que causam inibição enzimática levando à diminuição do metabolismo hepático, como por exemplo cimetidina, cloranfenicol e cetoconazol, gera o aumento da concentração sérica de fenobarbital, pois o mesmo depende da metabolização pelo fígado. Esta é uma situação que pode causar intoxicação (ARIAS e NETO, 1999 apud CURY, 2005). Por outro lado, a indução enzimática provocada pelo fenobarbital causa uma rápida metabolização de fármacos como corticosteroide, anticoagulantes cumarínicos, hipoglicemiantes orais, entre outros, e por isso se for realizada a coadministração, deve ser feita com o aumento da dose (VARONA et al, 2001 apud CURY, 2005).

O diagnóstico da intoxicação se dá quando o paciente apresenta sinais como hipotermia, coma, depressão respiratória, transtornos hemodinâmicos (comprometimento da perfusão periférica, taquicardia e hipotensão) e transtornos cutâneos (eritemas,

escarificações, bolhas). Nos casos de coma, de acordo com a dose administrada, o animal manifesta um nível de coma proporcional. (MUNNÉ, 2003).

CONCLUSÃO

Visto isso, podemos relacionar que o processo farmacocinético de distribuição do fenobarbital, devido a ação hepática de indução enzimática, pode acelerar sua própria metabolização e também de outros fármacos que dependem deste mesmo processo, causando diminuição na concentração sérica; além de sofrer influência por questões dietéticas. Portanto, para administração crônica deste fármaco, são necessários reajustes da dose ao longo do tratamento, ou associação com outros fármacos, com objetivo de manter a ação terapêutica e se atentar para os fatores de influência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, H. A.; LARSSON, M. H. **Estudo da variação da concentração sérica de fenobarbital em cães cronicamente medicados**. Braz. J. vet. Res. anim. Sci., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 435-441, 2006.

CURY, E. Z. **AVALIAÇÃO CLÍNICA, LABORATORIAL E RADIOLÓGICA DE FILHOTES DE CÃES SUBMETIDOS À TERAPIA COM FENOBARBITAL**. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias, área de Patologia Veterinária) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p.114. 2005.

GOODMAN & GILMAN: **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10^a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2005. 7- 9 p.

MUNNÉ, M. Intoxicações medicamentosas (II) analgesicos y anticonvulsivantes. **Anales sis San Navarra**, v. 26, Supl 1, p. 81-83, 2003.

ASPECTOS ANATÔMICOS DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

José Vinícius Bulhies da Silva¹; Carina de Barcelos²; Camila Araújo Novais Lima³; Eduardo Franco Correia Cruz Filho⁴; Tatiane Gonçalves do Nascimento³; Simone Gomes Torquato⁵

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Anhanguera

^{2,3}Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa

⁴Fisioterapeuta. Mestre em Fisioterapia pela Universidad Nuestra Señora de Asunción

E-mail do autor para correspondência: viniciusbulhoes15@gmail.com

RESUMO

A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma síndrome genética, progressiva de caráter resessivo ligada ao braço curto do cromossomo X. Ocorre uma maior predominância em indivíduos do gênero Masculino, manifestando-se ao redor dos quatro a cinco anos de idade, com quedas frequentes e dificuldades de exercer a marcha, o que gera dependência. A fraqueza gradual está ligada a ausência de distrofina, causando sua degeneração. Com o objetivo de descrever a DMD e suas alterações anatômicas, realizamos uma revisão de literatura de artigos publicados entre 2016 e 2021, disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO, com os descritores booleanos distrofia muscular de Duchene, anatomia e atrofia. Após pesquisa, além das alterações biológicas, foram identificados comprometimentos nos sistemas respiratório, cardíaco e musculoesquelético como a pseudo-hipertrofia muscular.

Palavras Chaves: Distrofia Muscular de Duchenne. Anatomia. Atrofia.

INTRODUÇÃO

A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética grave, progressiva e rara de caráter recessivo ligada ao X, ou seja, afeta principalmente indivíduos do sexo masculino. A DMD é caracterizada por uma degeneração progressiva e irreversível da musculatura esquelética que leva a uma fraqueza muscular generalizada, sendo as complicações respiratórias as principais causas de morte. A etiologia básica da doença é a deficiência de uma proteína chamada distrofina, esta atua como uma ponte e ancoragem entre o sarcômero e o sarcolema, e em sua ausência, ou mesmo redução, percebe-se danos musculares graves que eventualmente não podem ser reparados, sendo substituídos por tecido conjuntivo e gordura. Quando essa proteína está ausente, qualitativamente ou quantitativamente modificada, o músculo não consegue suportar o estresse de contrações repetidas. Em geral, os sintomas e sinais clínicos costumam se evidenciar ainda na

infância, e embora seja uma doença rara é a distrofia muscular infantil mais comum que afeta cerca de 1:5000 nascidos masculinos vivos.

As crianças com DMD apresentam sinais característicos conhecidos como sinais de Gowers ou manobra do levantar miopático. As alterações nas fibras musculares podem ser observadas ainda na fase inicial da doença em diversos exames, como exames laboratoriais, ultrassonografia e ressonância magnética nuclear. Além disso, tratamentos como fisioterapia e hidroterapia associados às técnicas cirúrgicas podem lentificar os processos degenerativos musculares. Embora DMD não tenha cura, é importante avaliar o desenvolvimento da doença, pois isso auxilia na sobrevida dos indivíduos.

OBJETIVOS

Descrever a fisiopatologia da Distrofia Muscular de Duchenne, enfatizando seus aspectos anatômicos para melhor compreensão de como a doença afeta o corpo humano.

METODOLOGIA

O estudo em questão se trata de uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter descritivo. Foram utilizados dados secundários retirados de publicações hospedadas nas plataformas PUBMED, SciELO e em livros. A partir desses dados foi traçado o perfil clínico da Distrofia Muscular de Duchene, com os sintomas e os determinantes da doença, ressaltando os aspectos anatômicos dessa enfermidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, a Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma síndrome neuromuscular recessiva rara, ocasionada por uma mutação no braço curto do cromossomo X. Devido a isso, indivíduos do sexo masculino, filhos de mães portadoras, são os principais afetados, sofrendo com a ausência total da produção da proteína distrofina. Já as filhas de mães portadoras podem produzi-la parcialmente, por isso, manifestam sintomas mais brandos e menores taxas de mortalidade.

De toda maneira, o paciente acometido apresenta repercussões sistêmicas, começando por uma disfunção e fraqueza muscular generalizada, que se estende por todo o sistema musculoesquelético, respiratório e cardiovascular, podendo levar a complicações severas, incapacidade e, em último caso, morte prematura.

Dito isso, cabe pontuar que as alterações fisiológicas podem trazer também repercussões anatômicas para o indivíduo. Primeiramente, alterações motoras são muito evidentes nos portadores, que apresentam na primeira infância um atraso no processo de deambulação e na adolescência/vida adulta um padrão de marcha anserina, com acentuada flexão plantar e anteriorização do tronco, decorrentes da fraqueza e atrofia muscular. Ademais,

esses pacientes têm um maior risco cardiovascular, podendo apresentar uma cardiomiopatia dilatada quando a musculatura cardíaca é acometida.

O coração torna-se hipertrofiado e, conseqüentemente, espessado (em especial o ventrículo esquerdo), podendo levar, a longo prazo, a um quadro de insuficiência cardíaca. Já a parte respiratória apresenta, cada vez mais, disfunção estrutural, com alterações de tórax, como abaulamentos e elevações dos últimos arcos costais e uso de musculatura acessória (mm. esternocleidomastoideo, peitoral maior e trapézio), que se justificam pelo quadro de Insuficiência Respiratória.

CONCLUSÃO

Desta forma, a Distrofia Muscular de Duchenne é uma síndrome recessiva causada pela mutação no cromossomo X. Apesar de ser mais grave em homens, há mulheres que possuem manifestações mais brandas da doença. O portador apresenta repercussões sistêmicas, que se iniciam com disfunção e fraqueza muscular que acomete todo o sistema muscular, o respiratório e o cardiovascular, ocasionando por último morte prematura.

Por fim, pode-se notar que essas alterações fisiológicas trazem repercussões anatômicas. Na infância há um atraso no processo de deambulação e na adolescência ou vida adulta um padrão de marcha anserina, com flexão plantar e anteriorização do tronco. No coração há uma hipertrofia e nos pulmões uma disfunção estrutural como abaulamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUDEL, Ellen; DEL CLARO, Flávia. Distrofia Muscular de Duchenne: Revisão de Literatura. **Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia E Saúde**, v. 11, n. 21, p. 66-77, 2018.

FORTUNATO, FERNANDA et al. Abordagens Terapêuticas Inovadoras para Distrofia Muscular de Duchenne. **Revista de medicina clínica**, v. 10, n. 4, p. 820, 2021.

OSORIO, A. Nascimento et al. Consenso para el diagnóstico, tratamiento y seguimiento del paciente con distrofia muscular de Duchenne. **Neurología**, v. 34, n. 7, p. 469-481, 2019.

SARDONE, VALENTINA et al. Terapia Baseada em Oligonucleotídeos antisensamais para doença neuromuscular. **Moléculas (Basileia, Suíça)**, v. 22, n. 4, p. 563, 2017.

CAROMANO, Fátima. **Características do Portador de Distrofia Muscular de Duchenne (DMD – Revisão**. Arq. Ciênc Unipar,3(3): 211-218, 1999. São Paulo – SP.

JUNIOR, Agenor. **Toracometria em crianças com distrofia muscular de duchenne: refinamento de metodologia de avaliação**. 2011. São Paulo - SP

RELAÇÃO DO VÍRUS SARS-COV-2 COM A INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA

Brena Laís Araújo Mascarenhas 1, Igor Fonseca Barbalho 2; Karla Regina Rocha Costa 3; Layza Narelle de Araújo Bispo 4; Mayla Cavalcante de Lima 5; Murilo Henrique Menezes da Silva 6, Norma Luzia dos Santos Ferreira 7; Thalita da Silva Pereira 8.

1, Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT AL

2, Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Tiradentes - UNIT AL

3, 4, 5, 6, 7 Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT AL

8 Enfermeira. Mestre em Sociedade, Tecnologia e Políticas Públicas - Centro Universitário Tiradentes - UNIT AL

E-mail do autor: layza.narelle@souunit.com.br

RESUMO

O SARS-CoV-2, um vírus de característica zoonótica, foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 como agente etiológico que causou uma pandemia global, a da covid-19 causando um colapso dos sistemas de saúde no mundo inteiro. Essa infecção pode ser aguda ou persistente, sendo transmitida principalmente pelas vias respiratórias. Esse vírus pode infectar e prejudicar o funcionamento dos sistemas responsáveis pela manutenção da homeostasia do corpo humano, entre eles o sistema renal. Assim, é comum identificar um quadro de insuficiência renal aguda em pacientes internados com covid-19, uma vez que a IRA é comum em pacientes críticos hospitalizados.

Palavras-chaves: Covid-19; Lesão Renal Aguda; Complicação; Morbimortalidade; Infecção.

INTRODUÇÃO

O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que acomete primordialmente o sistema respiratório. O agravo do covid-19 é um estado hiper inflamatório, desencadeado por infecção viral, induz inflamação sistêmica, hipercitocinemia e síndrome de disfunção de múltiplos órgãos (PERCLY 2021).

Os rins, que são formados, basicamente, pelos néfrons, vasos e glomérulos, onde ocorrem a filtração glomerular, reabsorção tubular dos nutrientes e excreção de substâncias propriamente ditas. Além disso, eles também atuam sintetizando vitamina D, eritropoetina, controlando a pressão arterial através do sistema renina-angiotensina-aldosterona e secretando prostaglandinas (SMELTZER; BARE, 2008).

Em pacientes com inflamação sistêmica e hipercitocinemia, o processo funcional dos rins tornam-se prejudicados e esses mecanismos fisiopatológicos podem resultar em IRA (Insuficiência Renal Aguda) principalmente devido ao sistema renal ser intimamente ligado a dois sistemas importantes, respiratório e cardiovascular que também são responsáveis por fazer a manutenção do funcionamento normal do corpo. Essa chuva de citocinas pode causar insuficiência pré-renal e necrose tubular dos néfrons.

OBJETIVOS

Investigar a relação da insuficiência renal aguda com o SARS-CoV- 2 em pacientes com Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. Para o levantamento dos artigos utilizou-se os seguintes descritores e suas combinações: “Insuficiência renal aguda AND Complicação AND Covid-19”, buscando investigar a relação entre a Covid-19 e a insuficiência renal aguda. Como critério de inclusão foram definidos artigos publicados nos anos de 2020 e 2021, publicados em português, inglês e espanhol, na íntegra e diretamente relacionados à temática. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra desta revisão constituiu-se de 5 artigos e 1 livro selecionado. Segundo os autores CHENNA et al, observou-se que os pacientes acometidos com covid-19 que desenvolveram a IRA apresentaram alto índice de mortalidade. Devido a baixa exagerada da imunidade e aumento da atividade inflamatória no organismo, é promovido uma tempestade de citocinas predominadas por IL-6, IL-2 e TNF-alfa, que resulta numa disfunção endotelial sistêmica e um estado de hipercoagulabilidade.

Por sua vez PERCLY et al, observou também que pacientes cardiopatas além da própria doença ser fator de risco, o seu tratamento também apresenta riscos, devido os medicamentos que são utilizados pois são inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e bloqueadores do receptor de angiotensina (BRA), esses então aumentam a expressão do gene ECA2 e assim facilitam a invasão viral atenuando a regulação negativa da ECA2.

De acordo com POLONI et al, embora o dano alveolar difuso e a insuficiência respiratória aguda sejam as principais características da COVID-19, há envolvimento de outros órgãos, incluindo os rins. Achados recentes confirmaram a estreita relação entre dano alveolar e tubular – o eixo pulmão-rim na síndrome respiratória aguda.

CONCLUSÃO

Diante disso, sabemos que a COVID-19 associada à infecção pelo vírus SARS-CoV-2 é possivelmente multifatorial. Os pacientes acometidos por ela, quando adquirem a IRA,

apresentam uma alta taxa de mortalidade, com uma agressão viral direta ao parênquima renal e à hiper inflamação implantada pela COVID-19, há uma maior complicação no quadro do paciente, já que a relação entre a citotoxicidade viral direta e a inflamação sistêmica causa um agravo ainda maior na fisiologia desse indivíduo.

Mesmo com escassez de pesquisas e informações científicas que comprovem a relação da COVID-19 com a IRA, é de extrema importância que os profissionais da saúde estejam atentos aos pacientes que possuem fatores de risco para desenvolver a Insuficiência Renal Aguda e utilizar métodos que previnam a IRA naqueles que estão acometidos pelo vírus da COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

POLONI, J. A. T. et.al. Insuficiência renal aguda em pacientes com covid-19. **Arbac**. São Leopoldo-RS. 17/08/2020. Disponível em: <<http://www.rbac.org.br/artigos/insuficiencia-renal-aguda-em-pacientes-com-covid-19/>>

Acesso em: 14/10/2021.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. Brunner & Suddarth – **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2008.

SHAH, S. et al. COVID-19 and the Kidney Community: Coalescing in Crisis. **National Kidney Foundation**. 26/10/2020. Disponível em: <[https://www.ackdjournal.org/article/S1548-5595\(20\)30159-2/fulltext](https://www.ackdjournal.org/article/S1548-5595(20)30159-2/fulltext)> Acesso em: 14/10/2021.

PECLY, I. M. D., et. al. Uma revisão da Covid-19 e lesão renal aguda: da fisiopatologia aos resultados clínicos. **Braz. J. Nephrol.** 16/03/2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbn/a/kndpgCkKJyfkvFSLDqDKMKM/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 14/10/2021.

ULU, S. et al. COVID-19: a novel menace for the practice of nephrology and how to manage it with minor devastation?. **Renal failure**, vol.42(1), 710-725.

CHENNA A., et al. **Acute Kidney Injury in a Case Series of Patients with Confirmed COVID-19 (Coronavirus Disease 2019): Role of Angiotensin-Converting Enzyme 2 and Renin-Angiotensin System Blockade**. Case reports in nephrology, 2020.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NEUROLOGISTA AOS PACIENTES VÍTIMAS DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Walisson da Silva Vieira¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz²; Yasmin Beatriz de Oliveira³; Rebeca Rayane de Sousa Marinho⁴; Francisco Lucas Leandro de Sousa⁵; Ticianne Martins Tavares⁶; Ricardo Angelo de Oliveira⁷; Tércia Maria Soares⁸

^{1,2}Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Facex do Rio Grande do Norte

⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia

^{5,6}Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau do Ceará

⁷Enfermeiro pela Universidade Uninassau do Rio Grande do Norte

⁸Enfermeira pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

E-mail do autor para correspondência: walissonvieira.2010@gmail.com

RESUMO

O acidente vascular encefálico é uma síndrome neurológica que ocasiona anormalidade cognitiva e motora. As alterações prevalentes são a ansiedade, comprometimento do sono, depressão e distúrbios sensoriais. O presente estudo objetiva identificar a atuação do enfermeiro neurologista aos pacientes vítimas do acidente vascular encefálico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, BDNF, LILACS, MEDLINE e a partir dos termos indexados nos descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Acidente Vascular Encefálico”, “Cuidados de enfermagem”, “Enfermagem”, “Enfermagem Neurológica” e “Papel do Enfermeiro”, utilizando o cruzamento pelo operador Booleano “AND”. A assistência de enfermagem aos pacientes vítima de AVE é dividida em uma tríade: assistir o paciente na fase aguda, internamento no setor de UTI e na reabilitação. O enfermeiro é o profissional responsável por cuidar do paciente de forma científica e sistematizada em todas as fases do Acidente Vascular Encefálico.

Palavras-chaves: Acidente Vascular Encefálico; Cuidado de Enfermagem; Enfermagem; Enfermagem Neurológica; Papel do Enfermeiro.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é considerado uma síndrome neurológica que acarreta danos ao cérebro e conseqüentemente, ocasiona uma anormalidade cognitiva ou motora, de acordo com a localização da lesão (GOMES et al., 2019). As alterações mais prevalentes nos pacientes acometidos são a ansiedade, depressão, comprometimento do sono e da função sexual, distúrbios sensoriais, de comunicação, como também, distúrbios motores (BARCELOS et al., 2016).

No estudo realizado por SILVA et al. (2005), afirma que existem dois tipos de AVE: o isquêmico, caracterizado pela oclusão de um vaso impedindo a passagem do sangue; e o segundo tipo o hemorrágico, originando o rompimento do vaso cerebral. Em seu estudo, o mesmo autor afirma que o paciente com AVE, independente do grau de comprometimento, deve ser assistido pela equipe médica com urgência.

Desta forma, torna-se importante que as unidades hospitalares sejam equipadas com tecnologias que ofertem exames de imagem por 24 horas, laboratórios, sala de emergência e unidade de terapia intensiva. O enfermeiro que presta o atendimento aos pacientes vítimas do acidente vascular encefálico deve ter uma visão holística do paciente, enxergar ele como um todo, dando ênfase ao histórico progresso da doença, realizar exame físico neurológico e observar os sinais de alterações característicos da patologia (OLIVEIRA et al., 2020).

Neste mesmo contexto, o enfermeiro define sua assistência e intervenções baseadas em seu julgamento clínico, resultando numa melhor assistência ofertada ao paciente, sendo a assistência ofertada nos diferentes níveis de atenção à saúde (CAVALCANE et al., 2018).

OBJETIVOS

Identificar na literatura científica a atuação do enfermeiro neurologista aos pacientes vítimas do acidente vascular encefálico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de integrativa da literatura, realizada no período de Maio a Julho de 2021. Os artigos foram pesquisados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, a partir dos termos indexados nos descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Acidente Vascular Encefálico”, “Cuidados de enfermagem”, “Enfermagem”, “Enfermagem Neurológica” e “Papel do Enfermeiro”, utilizando-se para o cruzamento o operador booleano “AND”.

Foram adotados como critérios de inclusão os artigos que abordassem a temática, disponíveis online gratuitamente na íntegra, em português e inglês, entre os anos de 2005 a 2020 e sendo excluídos os artigos repetidos nas bases de dados e os que não respondessem ao objetivo proposto. Totalizando 05 artigos para compor a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para SILVA et al (2005) ainda na fase aguda, o tratamento consiste em avaliar a função respiratória, a saturação por meio do oxímetro de pulso, pressão arterial e ritmo cardíaco, sendo os exames laboratoriais solicitados o mais breve possível. Ainda nesta fase do acidente vascular encefálico, para OLIVEIRA et al (2020) nas três primeiras horas do AVE, é de suma importância que o enfermeiro estabilize os seguintes sinais vitais: balanço hidroeletrólítico, condições dietéticas, controle rigoroso da temperatura e glicemia, ressaltando a prevenção de trombose venosa profunda (TVP).

No entanto, quando é necessário que o paciente seja encaminhado para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em decorrência do AVE, o enfermeiro neurologista necessita executar suas ações com o foco na prevenção e diminuição das sequelas, sendo necessário a alta vigilância por parte do enfermeiro, pois o Acidente Vascular Encefálico apresenta grande instabilidade hemodinâmica. Logo, faze-indispensável que o profissional de enfermagem tenha um raciocínio clínico e crítico para prestar o cuidado de forma resolutiva (BARCELOS et al., 2016).

Por conseguinte, de acordo com GOMES et al (2019), dentro da unidade de terapia intensiva é primordial a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pois quanto mais o paciente necessita de assistência, maior será a urgência em planejar a assistência segundo a sua necessidade, uma vez que, a sistematização das ações visa a organização, eficácia e validade da assistência prestada.

As intervenções de enfermagem na fase reabilitação são divididas em quatro situações, sendo a primeira definida através de uma assistência direta, onde o enfermeiro irá auxiliar o na reabilitação motora e funcional, avaliação das funções fisiológica e prevenção das complicações, cuidado emocional, cuidado relacionado as atividades de vida diária, cuidado relacionado ao cateterismo vesical, prevenção das lesões por pressão, cuidado oral, posicionamento correto da cama e prevenção de queda. (CAVALCANTE et al., 2018).

A segunda situação dá ênfase às orientações relacionadas às intervenções de enfermagem educacionais. A terceira intervenção relaciona-se com as atividades gerenciais do cuidado de enfermagem e a quarta é definida quanto à orientação aos cuidadores dos pacientes vítimas do AVE (CAVALCANTE et al., 2018).

CONCLUSÃO

O enfermeiro neurologista é o profissional destinado em atender as necessidades do paciente em todos os níveis de atenção à saúde, sendo este cuidado ofertado de forma científica e sistematizada. O perfil deste profissional tem como característica possuir um grande conhecimento dos distúrbios do sistema nervoso, mas por outro lado, uma visão generalista em relação às disfunções sistêmicas secundárias.

Portanto, o enfermeiro especialista em neurologia é o profissional que passa mais tempo com o paciente em todo o processo do Acidente Vascular Encefálico, assim sendo, sua capacidade de percepção irá fazer o diferencial no processo de recuperação do paciente. Ademais, é imprescindível que o enfermeiro não realize somente o atendimento imediato ao paciente vítima de AVE, todavia, o cuidado tem que está relacionado com a reabilitação, promoção e prevenção dos danos secundários ocasionados pelo acidente vascular encefálico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA GOMES, Goiamar Luana et al. Cuidados de enfermagem na unidade de terapia intensiva às vítimas de acidente vascular encefálico. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

DE BARCELOS, Diego Gomes et al. Atuação do enfermeiro em pacientes vítimas do acidente vascular encefálico hemorrágico na Unidade de Terapia Intensiva. **Biológicas & Saúde**, v. 6, n. 22, 2016.

FERREIRA, Sabrina. Cuidados de enfermagem e a importância do enfermeiro no atendimento ao paciente acidente vascular encefálico. **BIOMOTRIZ**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020.

OLIVEIRA, Benedito Cherbéu Dlessandre; ALMEIDA, Elaine Aparecida; DA SILVA ZAMBELAN, Michelle. O papel do enfermeiro nas três primeiras horas pós acidente vascular encefálico. **Prospectus**, v. 2, n. 1, p. 177-189, 2020.

SILVA, Gisele Sampaio; GOMES, Daniela Laranja; MASSARO, Ayrton Roberto. Tratamento da fase aguda do acidente vascular cerebral isquêmico. **Revista Neurociências**, v. 13, n. 1, p. 39-49, 2005.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE NA CIDADE DE ARACAJU NO ANO DE 2017 EM RAZÃO AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Maria Luiza Silva Souza¹; Kelly Dayane Evangelista de Oliveira²; Josivania Santos de Oliveira³; Julyana do Carmo Souza⁴; Maria Nayane Santos de Andrade⁵; Mayrane Acciole Gomes de Figueiredo⁶; Wiltar Teles Santos Marques⁷; Wolney Sandy Santos Lima⁸

¹Enfermeira. Pós graduada em enfermagem do trabalho. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso HU/UFS.

²Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe.

^{4,7}Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso HU/UFS.

⁵Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe. Pós graduanda em Saúde da Mulher.

⁶ Enfermeira. Pós graduanda em UTI e Qualidade em Serviços de Saúde e Segurança do Paciente.

⁸ Enfermeiro. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso HU/UFS.

E-mail do autor para correspondência: maariaaluizaa@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio é uma afecção isquêmica abrupta causada por um desequilíbrio entre oferta e demanda de nutrientes ao tecido.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico de mortalidade em razão do infarto agudo do miocárdio na cidade de Aracaju no ano de 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de descritivo com abordagem transversal e retrospectiva.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: A análise dos dados foi realizada a partir da comparação do número de casos em relação a faixa etária compreendendo dos 20 aos 80 anos ou mais e comparação do número de casos entre o sexo feminino e sexo masculino.

CONCLUSÃO: A partir foi possível identificar que o maior número de óbitos ocorreu no sexo feminino. E em relação a faixa etária a mais acometida por óbito foi a de 60 a 69 anos.

Palavras-chaves: Epidemiologia. Perfil de saúde. Mortalidade. Doenças cardiovasculares. Infarto agudo do mioardio.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) são alterações no funcionamento do sistema cardíaco e são consideradas um grande problema de saúde pública por serem a principal causa de morte em todo o mundo. O IAM é definido como uma afecção isquêmica abrupta que reflete a morte dos miócitos cardíacos, causada por um desequilíbrio entre oferta e demanda de nutrientes ao tecido, conseqüente à obstrução do fluxo coronariano, podendo ser transitória ou permanente.

O principal sintoma apresentado na ocorrência do infarto é a dor torácica que ocorre subitamente e de forma contínua. Outras manifestações clínicas envolvem ansiedade e agitação, pele fria, pálida e úmida. Frequências cardíaca e respiratória podem estar aumentadas. Além da morte, o IAM pode deixar sequelas no indivíduo, gerando repercussões físicas, psicológicas e sociais. O paciente com IAM necessita de intervenção imediata e assistência à saúde após a alta hospitalar, para diminuir as chances de complicações e agravamento da doença a curto e médio prazo.

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico de mortalidade em razão do infarto agudo do miocárdio na cidade de Aracaju no ano de 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de descritivo com abordagem transversal e retrospectiva onde foi realizada uma análise epidemiológica sobre a mortalidade em razão do infarto agudo do miocárdio na cidade de Aracaju no ano de 2017 a partir de informações em saúde disponíveis na base de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada a partir de uma comparação em relação à faixa etária compreendendo dos 20 aos 80 anos ou mais sem distinção do sexo e comparação do número de casos entre o sexo feminino e sexo masculino. Os dados obtidos estão descritos nas tabelas 1, 2 e 3. A tabela 1 demonstra o número total dos casos de acordo com a faixa etária, a tabela 2 demonstra o número de casos no sexo feminino e a tabela 3 demonstra o número de casos no sexo masculino.

Tabela 1 - Número total dos casos de acordo com a faixa etária

Faixa etária	Número de casos
20 a 29 anos	1

30 a 39 anos	3
40 a 49 anos	14
50 a 59 anos	21
60 a 69 anos	50
70 a 79 anos	32
80 anos ou mais	45
TOTAL	166

Fonte: Autoria própria

Tabela 2 – Número total de casos no sexo feminino

Faixa etária	Número de casos
20 a 29 anos	1
30 a 39 anos	1
40 a 49 anos	6
50 a 59 anos	8
60 a 69 anos	23
70 a 79 anos	20
80 anos ou mais	35
Total	94

Fonte: Autoria própria

Tabela 3 – Número total de casos no sexo masculino

Faixa etária	Número de casos
20 a 29 anos	0
30 a 39 anos	2
40 a 49 anos	8
50 a 59 anos	13
60 a 69 anos	27
70 a 79 anos	12
80 anos ou mais	10
TOTAL	72

Fonte: Autoria própria

A partir da análise dos dados foi identificado que no ano de 2017 ocorreu um total de 166 (100%) óbitos em razão do IAM, desse total o sexo feminino apresentou 94 (57%) do total de casos e o sexo masculino com 72 (43%) do total de casos. Em relação à faixa etária a que apresentou maior número de casos foi a de 60 a 69 anos com 50 (30%) total dos casos; em seguida vem a faixa etária de 80 anos ou mais com 45 (27%) casos; a faixa etária com menor número de casos foi a de 20 a 29 anos com apenas 1 caso.

Em relação ao sexo, o sexo feminino apresentou maior número de casos com um total de um total de 94 (57%) casos, sendo que a faixa etária com maior número de casos foi a de 80 anos ou mais com 35(37%) casos.

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos, foi possível identificar que os óbitos ocorreram mais predominantemente no sexo feminino e isso se justifica porque o sexo feminino apresenta probabilidade maior de IAM quando comparada aos homens. E em relação a faixa etária a mais acometida por óbito foi a de 60 a 69 anos, uma vez que um dos fatores de risco para a ocorrência do IAM é a idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, D.C; PAREJA, D.C.T; MAIA, L.F.S. A importância das intervenções de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo v,3, n.8, p.5-10, 2013.

COSTA, F.A.S et al. Perfil demográfico de pacientes com infarto agudo do miocárdio no Brasil: Revisão integrativa. **Revista sanare**, v.17, n.2, p.66-73, jul/dez, 2018.

MAGALHÃES, F.J et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, n.3, p.394-400, mai/jun, 2014.

ESTUDOS DA CORRELAÇÃO DE PARÂMETROS CLÍNICOS AVANÇADOS E ACHADOS NA HEMATOSCOPIA: GRANULÓCITOS IMATUROS (IG%)

Artur Fernando Soares da Silva¹; Raphael Ferreira Pimentel²; Fábio Rodrigo Barbosa Dutra Nascimento³

¹Biomédico pelo Centro Universitário dos Guararapes

²Biomédico. Especialista em Citologia Clínica pela Universidade Federal de Pernambuco

³Biomédico. Especialista em Citologia e Hematologia Clínica. Mestre em Patologia pela Universidade Federal de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: artur.fss@hotmail.com

RESUMO

Devido ao aumento da demanda nos laboratórios de análises clínicas, com a automação, surgiram também parâmetros clínicos avançados que aumentam a capacidade de interpretação do hemograma pelo corpo clínico. Dentre esses parâmetros clínicos, está o IG% (percentual de granulócitos imaturos) que avalia a presença de leucócitos mais imaturos da linhagem granulocítica no sangue, sendo este parâmetro o objeto de estudo deste trabalho. Tratou-se de um estudo prospectivo realizado na Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE) em 100 amostras de sangue periférico de pacientes do hospital que foram processadas no equipamento XT 4000iTM da SYSMEX e que atenderam critérios prévios de inclusão e exclusão. O objetivo foi correlacionar a contagem de granulócitos imaturos pelo método manual (hematoscopia) e automatizado (padrão-ouro da SYSMEX), justificando assim, a importância do uso do IG% na rotina laboratorial que em geral é subutilizado por falta de conhecimento sobre sua importância e aplicação.

Palavras-chaves: Automação Laboratorial; Células Sanguíneas; Contagem de Leucócitos; Diagnóstico Clínico.

INTRODUÇÃO

O hemograma avalia de forma quantitativa e qualitativa os elementos do sangue, é um dos exames mais requeridos nas consultas e faz parte de todas as revisões de saúde. Sua realização consiste principalmente na contagem de eritrócitos, plaquetas e leucócitos. A automação do hemograma permite maior agilidade e sensibilidade na liberação de resultados num laboratório de análises clínicas, especialmente naqueles que possuem uma grande rotina e necessitam de um interfaceamento automático – ausência de revisão hematoscópica pelo analista – para liberação direta de exames cujos índices hematimétricos automatizados estejam dentro dos valores pré-determinados como normais e padrões. Além dos índices hematimétricos automatizados usuais, existem

parâmetros clínicos avançados que permitem aos equipamentos de hemograma realizar análises específicas sobre uma determinada série hematológica baseando-se no conteúdo do interior das células em análise, a depender da tecnologia de cada analisador. Essas análises têm importante significado clínico quando bem interpretados.

O parâmetro clínico avançado IG% (*immature granulocyte*) consiste na avaliação por meio da automação da série maturativa de granulócitos que aparecem nos casos de aumento da atividade medular. Segundo o documento técnico “O novo modelo de negócios para parâmetros avançados em hematologia – granulócitos imaturos (IG)” da SYSMEX, ele foi criado assim como os outros parâmetros clínicos avançados, por se observar uma necessidade de melhoria nos cuidados com os pacientes, sendo assim, muito importante no diagnóstico mesmo que seu uso ainda seja pouco realizado e sua aplicação pouco explorada devido a insciência de alguns profissionais e laboratórios. O debate sobre a presença de granulócitos imaturos nos exames é pouco amplo e em muitos casos, por falta de conhecimento sobre a aplicabilidade que o maquinário nos laboratórios apresenta, o analista clínico acaba por subutilizar o percentual IG% que poderia auxiliar diretamente na agilidade da liberação do laudo de determinado paciente, evitando o gasto de energia e labor desnecessários na microscopia.

OBJETIVOS

- Correlacionar a contagem manual por hematoscopia com a contagem de granulócitos imaturos automatizada
- Ressaltar a utilização mais refinada do IG% na rotina
- Oferecer subsídio para estudos posteriores de implantação do IG% em rotinas de laboratório, na prática clínica e nas tomadas de decisão.

METODOLOGIA

Este estudo teve o caráter prospectivo e foi realizado em 100 amostras oriundas dos pacientes da Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), processadas no equipamento XT-4000iTM da SYSMEX cujos critérios de inclusão e exclusão foram: a) presença do número de identificação da amostra (deveria ser uma amostra real de um paciente); b) ausência de número começando com QC (não poderia ser uma amostra-controle); c) WBC (*White BloodCells*) acima de 1×10^3 (1000 leuc/uL); d) apresentar os *flags*: ‘granulócitos imaturos?’, ‘neutrófilos banda?’ (bastonetes) e ‘presença IG’; e) Demonstrar o percentual de IG%. As amostras foram coletadas em tubo à vácuo contendo o ácido etilenodiamino tetra-acético (EDTA) como anticoagulante e As lâminas foram coradas utilizando a técnica de May Grunwald-Giemsa. A contagem diferencial foi feita em 200 leucócitos (100 por cada pesquisador) em zigue-zague percorrendo o centro do esfregaço sanguíneo de maneira que as células fossem avaliadas sem sobreposição.

Estabeleceu-se um limiar de positividade para o IG% automatizado a partir de 0,5% definido de acordo com estudos que tiveram como objetivo determinar valores de

referência para a presença significante de IG%. Esse valor se manteve o mesmo para a contagem manual de granulócitos imaturos devido ao número de células contadas que foi de 200 células, sendo $\geq 0,5\%$ positivo para a presença de IG em uma das contagens manuais. A análise de correlação dos métodos foi feita através do coeficiente de *Spearman* e o processamento dos dados deu-se através do programa *GraphPad Prism* versão 9.0.0 (121).

Este trabalho seguiu as resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do HEMOPE sob o parecer 4.291.216. Não se fez necessário a aplicação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tendo em vista que as amostras avaliadas foram identificadas por código de barras e não teve vínculo com a identificação do paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra a relação de amostras negativas e positivas de acordo com o liminar de positividade estabelecido de 0,5%. Foi possível determinar o número de Verdadeiro-Positivos, Verdadeiro-Negativos, Falso-Positivos e Falso-Negativos e assim determinar a sensibilidade de 0,90% e a especificidade de 1%.

Tabela 1. Comparação entre os resultados positivos ($\geq 0,5\%$) e os resultados negativos ($< 0,5\%$).

Contagem manual	IG% automatizado	
	POSITIVO	NEGATIVO
POSITIVO	78 (VP)	0 (FP)
NEGATIVO	9 (FN)	13 (VN)

A figura 1 mostra a correlação das 100 amostras entre os resultados automatizados liberados pelo equipamento XT-4000iTM da SYSMEX e a contagem manual realizada pelos analistas. O resultado de correlação pelo método de *Spearman* (r) mostrou um valor de $r = 0.8775$ onde o intervalo de confiança de 95% foi 0.8209 – 0.9169. O valor de P (p -value) foi $p < 0.0001$ e a equação de regressão linear $Y = 1,059 * X + 1,012$.

XY: Correlation

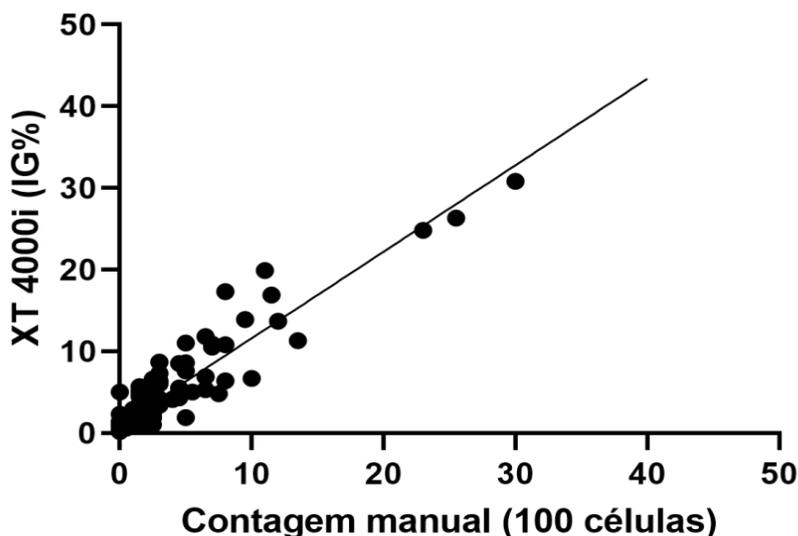


Figura 1. Correlação entre o método automatizado (Y) e o método manual (X). N = 100 amostras. Tamanho: 13 x 17 cm.

De acordo com o documento técnico da SYSMEX, no momento da contagem, o maquinário hematológico considera como “granulócitos imaturos” os promielócitos, mielócitos e os metamielócitos, já que os mieloblastos estão associados a problemas de caráter mais agudo. Segundo estudos realizados pelo Dr. Rümke, a precisão dos resultados na contagem de leucócitos está diretamente relacionada a quantidade de células contadas, quando comparado com o método automatizado, o método manual de 100 células é vagaroso e pouco confiável devido ao baixo número de células registradas. O contador hematológico automatizado é capaz de identificar milhares de leucócitos possuindo um melhor intervalo de confiança, tendo sua eficácia comprovada por estudos prévios que tiveram como objetivo a enumeração de granulócitos imaturos através de equipamentos hematológicos. A SYSMEX possui um padrão-ouro em seus equipamentos cientificamente comprovada tendo alta sensibilidade e especificidade em seus valores.

No presente estudo, é evidente que para o contador XT-4000iTM a qualidade do parâmetro automatizado se manteve. Foi possível observar que o número de resultados Falso-Positivos (FP) não existiu, resultando numa especificidade eficaz no valor de 1%, mostrando que de acordo com o limiar estabelecido (0,5%), amostras negativas não terão resultados relevantes na microscopia. No caso dos resultados Falso-Negativos (FN) acredita-se que essa divergência mínima seja por conta da limitação do método manual tendo sido previamente relatado, ainda assim foi possível observar uma sensibilidade de 0,90% considerada satisfatória no trabalho realizado.

A figura 1 corrobora com estudos que acreditam na substituição do método manual de contagem de granulócitos imaturos pelo método automatizado, porque mostra que ambos os resultados estiveram próximos da linha de regressão disposta enquanto

referência no gráfico, mostrando ao analista que sua substituição além de confiável. O valor de r (0, 8775) obtido após a correlação de *Spearman* apresentou-se dentro do intervalo de confiança de 95% (0.8209 – 0.9169) como o esperado, e o p -value <0.0001 reafirma que a probabilidade de que os resultados encontrados que não sejam verdadeiros é mínima ou quase nula.

CONCLUSÃO

O presente estudo constatou aquilo que a SYSMEX e a literatura afirmam sobre o uso do parâmetro IG% na rotina laboratorial, mostrou-se que resultados que não retratam a realidade dos pacientes são raros e que é possível utilizar o IG% automatizado de forma segura e confiável. É necessário enfatizar que o uso refinado do parâmetro clínico avançado IG% dependerá das demandas apresentadas pelo público-alvo do local, acredita-se que se fará necessário à utilização em situações que necessitem de intervenção médica imediata, de acordo com as condições clínicas apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIN BJ. Células sanguíneas: um guia prático. 5. Ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2016.

BUORO et al. Immature granulocyte count on the new Sysmex XN-9000: performance and diagnosis of sepsis in the intensive care unit. **Jornal for Intensive Care and Emergency Medicine**, v. 10, n. 2, p. 4-10, 2015.

FERNANDES B, HAMAGUCHI Y. Automated Enumeration of Immature Granulocytes. **American journal of clinical pathology**, v. 128, n. 3, p. 454-463, 2007.

FAILACE R, FAILACE R, FERNANDES FB. Hemograma: manual de interpretação. 6.Ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2015.

NIGRO et al. Performance of an Automated Immature Granulocyte Count as a Predictor of Neonatal Sepsis. **American journal of clinical pathology**, v. 123, n. 4, p. 618-624, 2005.

ROEHRL MHA, LANTZ D, SYLVESTER C, WANG JY. Age-Dependent Reference Ranges for Automated Assessment of Immature Granulocytes and Clinical Significance in an Outpatient Setting. **Arch Pathol Lab Med**, v. 135, n. 4, p. 471-477, 2011.

SYSMEX. Documento técnico: O novo modelo de negócios para parâmetros avançados em hematologia – granulócitos imaturos (IG). **SYSMEX**, c2019.

SYSMEX. Manual: XT-4000i™ Analisador Hematológico Automatizado. [Internet]: **SYSMEX**, c2020.

WILLIAMSON MA, SYNDER LM. Wallach: interpretação de exames laboratoriais. 10. Ed. Rio de Janeiro: **Editora Guanabara Koogan**, 2016.

TRATAMENTO PARA O MELASMA COM LED ÂMBAR E ÓLEO ESSENCIAL DE VETIVER- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Giovanna Landgraf da Silva¹, Fernanda Maria Garcia Gonzaga², Priscilla Fróes Sebbe-Santos³.

¹ Graduanda em Estética pela Universidade do Vale do Paraíba

² Fisioterapeuta. Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba

³Engenheira Biomédica e Esteticista. Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba

E-mail do autor para correspondência: giovannalandgraf20@gmail.com

Resumo

O melasma é um aspecto de fotoenvelhecimento multifatorial, está relacionado à predisposição genética, além da exposição à radiação ultravioleta, a qual ativa fatores de crescimento relacionados e acarreta a melanogênese exacerbada. O uso do LED (diodos emissores de luz) âmbar é uma alternativa nova e segura. Além disso, o Óleo Essencial de Vetiver tem efeito iluminador, por impedir a maturação dos melanossomos. Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar possibilidades de tratamento para o melasma, com menores efeitos colaterais, tanto com o uso tópico de Óleo essencial de Vetiver, ou irradiação com LED Âmbar. Foi observado na literatura que o fator de crescimento dos melanócitos que ocasionam a hiperpigmentação diminuiu com a utilização contínua do LED Âmbar, e também o óleo essencial de Vetiver diminuiu a atividade da tirosinase em 50%, por fim, o uso de ambas as técnicas são promissoras para o gerenciamento do melasma.

Palavras-chave: Melasma. Fototerapia. *Vetiveria Zizanioides*. LED Âmbar. Óleo Essencial de Vetiver.

INTRODUÇÃO

O melasma é um distúrbio hiperpigmentar adquirido por fototipos de II a V, comumente é simétrico e delimitado, pode ocorrer na face e antebraço. Além do fator genético, presente em latinos e outras populações miscigenadas, há também outros fatores desencadeantes, como cloasma principalmente (melasma durante a gestação, o qual pode permanecer em pós-parto), uso de anticoncepcional via oral, múltiplas gestações, desequilíbrios hormonais com estrógeno, progesterona, melanocortina, contudo 10% da população que apresenta essa discromia são homens, portanto existe outros fatores desencadeantes além de hormônios femininos; como a exposição solar sem fotoproteção. Ocorre múltiplas condições em nível celular para essa deposição melânica excessiva acontecer, pode ocorrer o processo de elastose solar, ou seja, aumento de deposição de elastina na derme devido degeneração tecidual, acarreta aumento de vascularização local, mas também modifica a membrana basal, com maior quantidade de mastócitos, em

seguida avança a atividade da glândula sebácea, que produz fatores de crescimento de angiogênese, os quais produzem fatores de crescimento de melanogênese, é possível observar mais de 300 genes os quais regulam a região acometida pelo melasma e sua cascata envolvida, visto que os fatores de crescimento que aumentam a produção de melanina, visto que os mais conhecidos e estudados são a tirosinase e α -Melanocyte-stimulating hormone (α MSH). O exame a olho nu permite verificar onde está ocorrendo a deposição melânica excessiva, se for marrom claro é nível epidérmico, contudo se for acinzentado é pigmento localizado na derme, por fim se for marrom escuro ocorre em ambos os tecidos.

O uso de óleos essenciais tem se difundido popularmente cada vez mais, contudo há registros do uso da aromaterapia desde o período pré-histórico, sempre com intuito de uso terapêutico das plantas, historicamente eram colocados os galhos, folhas, flores na fogueira para retirar o aroma, contudo atualmente há modos sofisticados de extração por vapor, arraste, bem como prensagem mecânica à frio. O vetiver é uma planta a qual pode ter a raiz com até 2 metros, onde é utilizado para produção de seu óleo essencial, corresponde ao nome científico de *Vetiveria zizanioides* e botânico *Chrysopogon zizanioides*, o uso mais comum é na perfumaria. Tem sua origem na Ásia, assim a China e Índia utilizam por via oral o óleo essencial com intuito terapêutico, enquanto no Ocidente foi comprovada a atividade anti-inflamatória relacionada à antioxidante de lipopolissacarídeos, assim tem sido estudada a capacidade antimelanogênica relacionada ao antioxidante de α MSH, conseqüentemente têm sido possível concluir a atividade da tirosinase ser regredida em até 50%, além de diminuir a oxidação por raios ultravioleta (UV), resultando na diminuição da melanogênese, então há resultado promissor para pacientes com melasma.

Outro tratamento favorável para distúrbios hiperpigmentares, como o melasma, é a fotobiomodulação, ou seja, a utilização de luzes com intuito terapêutico. O mecanismo consiste na interação entre o fóton e o cromóforo (melanina é um, por exemplo), após o fóton ser absorvido pela célula é convertido em estado fundamental de energia, posteriormente entra em estado excitado, que se torna um íon para interagir com a célula. O LED significa diodos emissores de luz, onde além de não ser colimado e coerente, também possui baixa intensidade, com menor índice de hiper e hipopigmentação pós-inflamatória, fator importante para pacientes que tratam discromias. Outro aspecto significativo é o comprimento de onda eficaz para o melasma, 585nm, ou seja, a cor Âmbar, tem comprovada a eficácia para inibir maturação de melanossomos, diminuir a melanogênese, aumentam a presença de lisossomos para autofagia em melanócitos, por consequência ocorre maior índice de apoptose, visto que a partir de 5J já apresenta resultado satisfatório para tratamento da hiperpigmentação. Por fim, essas são soluções possíveis para auxiliar pacientes que sofrem com tal afecção na pele.

OBJETIVOS

Diante tais benefícios das técnicas citadas para tratamento de tal afecção, o objetivo do presente estudo consiste em avaliar possibilidades de tratamento para melasma, utilizando métodos indolores, com menores possibilidades de efeitos colaterais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, o qual aborda o tema de Tratamento para Melasma com LED Âmbar e Óleo Essencial de Vetiver. Por meio de busca online nos sites “Google Scholar”, “Publish Medliner”, “Scielo”, além de livros contidos no acervo da Biblioteca UNIVAP, nos meses de Fevereiro a Junho de 2021. As palavras-chave utilizadas para pesquisa foram “Melasma”, “Fototerapia” e “Vetiveria zizanioides”, assim foram selecionados estudos entre os anos de 2011 e 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise criteriosa, foram selecionados 3 artigos e 1 livro, abordando os principais pontos do estudo, permitindo maior compreensão do conteúdo, seguindo a linha de raciocínio dos autores, conforme observado na tabela 1, a seguir.

Tabela 1- Artigos selecionados.

Título	Autores e ano de publicação	Objetivo
Melasma: a clinical and epidemiological review.	Ana Carolina Handel; Luciane Donida Bartoli Miot; Hélio Amante Miot. (2014)	Explicitar os fatores epidemiológicos, fisiopatológicos e sobre a qualidade de vida de pacientes que apresentam melasma
Effect of Vetiveria zizanioides Essential Oil on Melanogenesis in Melanoma Cells: downregulation of tyrosinase expression and suppression of oxidative stress.	Hsin-Yi Peng; Chin-Chun Lai; Chih-Chien Lin; Su-Tze Chou (2014)	O estudo in vitro relata que o Óleo Essencial de Vetiver tem capacidade de diminuir a Tirosinase além de efeito antioxidante
O Grande Manual da Aromaterapia.	Dominique Baudoux (2018)	Explicar as características e funções botânicas da <i>Vetiveria zizanioides</i>
Light-emitting diode 585 nm photomodulation inhibiting melanin synthesis and inducing autophagy in human melanocytes.	Li Chen; Zhongyi Xu; Min Jiang; Chengfeng Zhang	O estudo relatou que o LED 585nm inibe melanogênese, além de estimular autofagia dos melanócitos,

Xuan Wang; Leihong
Xiang.

(2018)

Fonte: o autor.

A escolha do comprimento de onda é de suma importância, dado que Handel, Miot, Miot (2014) observam efeitos hiperpigmentados com luz azul, violeta, além de relatos de aparecimento de hematomas com luz verde, ao contrário do LED Âmbar, o qual tem se mostrado como uma luz clareadora. Enquanto Chen et al. (2018) alegam que o comprimento de onda de 585nm coíbe a maturação de melanossomos, além de diminuir melanogênese por inibir múltiplas enzimas da cascata melanogênica, principalmente a atividade da tirosinase é afetada, também induziu a autofagia de melanócitos, acima de tudo não apresenta citotoxicidade, o que permite um gerenciamento do melasma com maior segurança e menor possibilidade de efeitos colaterais.

Finalmente, foi observado o óleo essencial de vetiver, é comumente utilizado na Índia e China por via oral pelas suas propriedades anti-inflamatórias, como citado por Baudoux (2018), contudo no Ocidente tem sido estudado como ativo natural de uso tópico com efeito iluminador; no estudo in vitro, foi constatado que evita a oxidação de lipossacarídeos, antioxidante de α MSH, além de afetar diretamente na atividade da tirosinase (em 50%), tudo isso devido à reação antioxidante aos raios UV (PENG; LAI; LIN; CHOU, 2014), assim pode ser utilizado com uso prolongado para evitar o reaparecimento ou agravamento do melasma. Contudo, foi possível compreender que a aplicação direta na região do melasma tanto do óleo essencial, quanto da irradiação com LED âmbar tem efeito inibidor na melanogênese.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu concluir que ambas as técnicas, tanto a utilização de óleo essencial de Vetiver, quanto a irradiação de LED âmbar apresentam ação inibitória para melanócitos com atividade exacerbada, como na região do melasma. Além de tratar outros fatores que desencadeiam a mácula, como ação antioxidante para lipossacarídeos. Sendo assim as técnicas atingem e são eficazes para múltiplos fatores desencadeantes e causadores do melasma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSTER, Tina S.; BETTENCOURT, Miriam S.. Review of Cutaneous Lasers and Their Applications. **Southern Medical Journal**, [S.L.], v. 91, n. 9, p. 806-814, set. 1998. Southern Medical Association. <http://dx.doi.org/10.1097/00007611-199809000-00002>

BAUDOUX, Dominique. **O Grande Manual da Aromaterapia**. Belo Horizonte: Laszlo, 2018.

CHEN, Li; XU, Zhongyi; JIANG, Min; ZHANG, Chengfeng; WANG, Xuan; XIANG, Leihong. Light-emitting diode 585 nm photomodulation inhibiting melanin synthesis and inducing autophagy in human melanocytes. **Journal Of Dermatological Science**, [S.L.], v. 89, n. 1, p. 11-18, jan. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jdermsci.2017.10.001>

HANDEL, Ana Carolina; MIOT, Luciane Donida Bartoli; MIOT, Hélio Amante. Melasma: a clinical and epidemiological review. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, [S.L.], v. 89, n. 5, p. 771-782, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/abd1806-4841.20143063>.

KWIATKOWSKI, Stanisław; KNAP, Bartosz; PRZYSTUPSKI, Dawid; SACZKO, Jolanta; KĘDZIERSKA, Ewa; KNAP-CZOP, Karolina; KOTLIŃSKA, Jolanta; MICHEL, Olga; KOTOWSKI, Krzysztof; KULBACKA, Julita. Photodynamic therapy – mechanisms, photosensitizers and combinations. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, [S.L.], v. 106, p. 1098-1107, out. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.biopha.2018.07.049>.

PENG, Hsin-Yi; LAI, Chin-Chun; LIN, Chih-Chien; CHOU, Su-Tze. Effect of Vetiveria zizanioides Essential Oil on Melanogenesis in Melanoma Cells: downregulation of tyrosinase expression and suppression of oxidative stress. **The Scientific World Journal**, [S.L.], v. 2014, p. 1-9, 2014. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2014/213013>..

SEHGAL, Virendra N.; VERMA, Prashant; SRIVASTAVA, Govind; AGGARWAL, Ashok K.; VERMA, Sangeeta. Melasma: treatment strategy. **Journal Of Cosmetic And Laser Therapy**, [S.L.], v. 13, n. 6, p. 265-279, 7 out. 2011. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3109/14764172.2011.630088>.

WOLF, Klaus *et al.* **Dermatologia de Fitzpatrick**: atlas e texto. 7. ed. Porto Alegre: Amgh, 2015.

BENEFÍCIOS DA FITOTERAPIA COMO TERAPIA ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE MULHERES DA TERCEIRA IDADE NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

Gabriella Rodrigues Ferreira¹; Luana Gama Silva¹; Cristal Ribeiro Mesquita²

¹Graduanda em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia

²Enfermeira. Doutora em Biologia Parasitária na Amazônia – Universidade do Estado do Pará

gabriella_brv@hotmail.com

RESUMO

A menopausa é a última menstruação no ciclo reprodutivo feminino, já o climatério é a fase antes e depois da menopausa, marcada por variações hormonais que provocam uma série de sinais e sintomas característicos. Torna-se fundamental o acompanhamento de saúde sistemático visando à promoção da saúde, o diagnóstico precoce, o tratamento imediato dos agravos e à prevenção de danos. O objetivo do estudo é descrever os benefícios do uso de fitoterapias como alternativa ao tratamento convencional dos efeitos negativos do climatério. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando como estratégia metodológica uma abordagem qualitativa, descritiva. A utilização de técnicas milenares de forma primária ou complementar no tratamento são hábitos primordiais que ajudam na minimização dos sintomas. A literatura indica a fitoterapia como alternativa eficaz para melhoria da qualidade de vida das mulheres, como estratégia de baixo custo e menor efeito colateral para tratamento dos sintomas do climatério e menopausa.

Palavras-chaves: mulher, tratamento, fitoterapia, climatério, menopausa;

INTRODUÇÃO: Cada vez mais falar sobre a saúde da mulher se torna de extrema importância, antigamente só tinham acesso aos serviços de saúde mulheres grávidas, puérperas e da alta classe, o que fez com que diversas mulheres que participavam de movimentos sociais passassem a olhar e questionar os motivos de não terem o acesso ao serviço de saúde em todas as etapas da sua vida. O climatério e menopausa fazem parte dessa assistência que devem ser prestadas à essa mulher que está entrando na terceira idade, uma fase da vida biológica que representa a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo e não um processo patológico. Torna-se fundamental que as mulheres climatéricas e na menopausa sejam acompanhadas sistematicamente visando à promoção da saúde, o diagnóstico precoce, o tratamento imediato dos agravos e à prevenção de danos. **OBJETIVOS:** Descrever sobre os benefícios do uso de fitoterapias como terapia alternativa em mulheres da terceira idade que estão no período do climatério ou em menopausa diante dos efeitos colaterais que o tratamento convencional pode causar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando como

estratégia metodológica uma abordagem qualitativa, descritiva visando estudar e discutir sobre os benefícios das terapias alternativas de mulheres climatéricas e na menopausa. Para a seleção bibliográfica foram utilizados como instrumento de buscas em periódicos indexados nas principais bases científicas on-line: Pubmed, Scielo e Portal Regional do BVS. Foram incluídos artigos com textos completos, disponíveis gratuitamente, em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos (2016 a 2020). A partir do levantamento de dados foram identificadas 1.618 publicações, sendo PUBMED (dois artigos), Scielo (quatro artigos) e Portal BVS (1.612 artigos) com a inclusão dos filtros foram selecionados 20 artigos através análise de títulos e resumos e após a leitura na íntegra foram selecionadas cinco publicações para realização do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo o Ministério da Saúde (2008) a menopausa ocorre, em média, aos 50 anos, sendo iniciada essa fase a partir do climatério que tem início por volta dos 40 anos e se estende até os 65 anos. A mulher climatérica e em menopausa é acometida por diversos sintomas decorrentes das alterações hormonais tais como: ciclos menstruais irregulares, fogachos, sudorese, insônia, sintomas psicológicos como depressão, ansiedade, irritabilidade, atrofia vaginal, disfunção sexual, atrofia da pele, incontinência urinária, osteoporose e doenças cardiovasculares. Quando se discute sobre o tratamento para os sintomas do climatério e menopausa, surge como prioridade a terapia de reposição hormonal (TRH), que tem como finalidade suprir a falta de hormônios e vantagem para o alívio dos sintomas físicos e psíquicos causados por essa etapa biológica do organismo feminino, através do uso de medicamentos com a finalidade de regular os hormônios do organismo e diminuir os sintomas. Manica, Bellaver e Zancanaro (2019) discorre sobre os riscos e benefícios da utilização do TRH, no qual apresenta estudos dos últimos anos sobre os efeitos nocivos desse tipo de tratamento que não é recomendado a todas as mulheres e mostra que existem contraindicações que devem ser avaliadas de forma criteriosa, e que ocasionou a diminuição de prescrições médicas e aumento da procura das terapias alternativas por mulheres. Faria e Oliveira (2017) levanta a discussão sobre os benefícios do TRH, mas, apesar disso, diversas mulheres deixam de realizar o tratamento devido os efeitos colaterais como sangramentos irregulares, náuseas, cefaleia, retenção hídrica, ganho de peso, além do medo da ocorrência de câncer de mama, problemas cardiovasculares e trombose nas pernas. Assim, De Tella Sandes (2020) descreve sobre os tratamentos alternativos e sua utilização milenar, como o uso de plantas, técnicas de acupuntura, iogas, como forma primária ou complementar no tratamento de diversas doenças ao longo da história da humanidade. Alimentação saudável, atividade física, evitar fumo e consumo de álcool, cuidados com a saúde bucal, são descritos como hábitos diários simples, primordiais e úteis que ajudam na minimização dos sintomas do climatério e menopausa. De Almeida Rocha (2018) demonstra o uso de fitoterapia no tratamento alternativo e como se tornou uma prática amplamente aceita, envolvendo múltiplos profissionais de saúde e que tem feito importantes avanços na área. Assim é demonstrado que as principais ervas usadas são geralmente fontes de fitoestrogênios porque seus efeitos são semelhantes ao estrogênio, os mais comumente usados são *Glycine max*, *Trifolium pratense* e *Cimicífuga racemosa*. De Almeida Rocha (2018) também apresenta pesquisas com mulheres que fizeram o uso dessas plantas e que

mostraram melhora no quadro dos sintomas, afirmando que as plantas medicinais podem ser vistas como um recurso que ajuda no tratamento do climatério e menopausa, e que traz mais benefícios comparados aos principais riscos que a TRH apresenta como o câncer de mama e câncer do endométrio. Segundo Oliveira et al (2021), o conhecimento de uso das plantas medicinais acontece principalmente através da transmissão oral de saberes populares entre gerações e representam uma estratégia de baixo custo, eficaz e com menor efeito colateral no tratamento do climatério e menopausa, se tornando uma importante ferramenta para diminuição de risco e agravos a saúde dessas mulheres, **CONCLUSÃO:** A literatura indica a fitoterapia como alternativa eficaz para melhoria da qualidade de vida das mulheres, porém ainda há um déficit de informações a essas mulheres sobre essas terapias, resultando na falta de utilização das plantas medicinais e fitoterápicos como estratégias de baixo custo e de baixo efeito colateral para tratamento dos sintomas do climatério e menopausa. Há necessidade de estudos experimentais e discussões para o desenvolvimento de estratégias para identificar outras alternativas de tratamento para essa população a fim de minimizar danos a saúde e apresentar formas e benefícios de melhora na qualidade de vida através de novos métodos terapêuticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANICA, Jucelia; BELLAVER, Emyr Hiago; ZANCANARO, Vilmair. Efeitos das terapias na menopausa: uma revisão narrativa da literatura, São Paulo, Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences**. v. 7, n. 1 (Jan-Mar), p. 82-88, 2018.

FARIA, Ana Cláudia Pereira; OLIVEIRA, Franciêlda Queiroz. Fitoestrogênios Como Alternativa Na Terapia De Reposição Hormonal No Climatério. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.

DE TELLA SANDES, Maria Kamilla Cruz et al. Análise dos Métodos de Medicina Tradicional Chinesa no Tratamento do Climatério. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 102386-102391, 2020.

DE ALMEIDA ROCHA, Bruna Maria; PEREIRA, Maria do Socorro Vieira; CARNEIRO, Jefferson Queiroz. Terapias complementares: fitoterapia como opção terapêutica no climatério e menopausa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 1, p. 16-25, 2018.

DE OLIVEIRA, Ana Katarina Dias et al. Uso de plantas medicinais e fitoterápicos no climatério e menopausa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e206101018752-e206101018752, 2021.v

INFLUÊNCIA DOS AGENTES QUIMIOTERÁPICOS E DOS SEUS COADJUVANTES NAS MANIFESTAÇÕES ORAIS DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA

Rayssa Nayra de Albuquerque Lima¹; Zuleni Alexandre da Silva¹; Leila Maués Oliveira Hanna².

¹Graduando em Odontologia pela faculdade Uninassau Belém-Pa

² Doutora em Odontopediatria pela Universidade Cruzeiro do Sul.

E-mail do autor para correspondência: albuquerqueayssa31@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A leucemia linfocítica aguda é um dos tipos de câncer mais comuns em crianças e é caracterizada pela produção excessiva e desordenada de leucócitos imaturos na medula óssea. **OBJETIVOS:** Avaliar a influência dos agentes quimioterápicos e coadjuvantes nas manifestações orais de crianças portadoras de LLA. **METODOLOGIA:** A amostra total alcançada foi de 68 crianças. Porém, apenas 46 crianças seguiram para a segunda etapa. Foram incluídas na pesquisa crianças de 2 a 12 anos diagnosticadas com LLA e que iriam ser submetidas a tratamento quimioterápico no Hospital Ophir Loyola localizado em Belém-PA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das drogas utilizadas, observa-se que a daunorrubicina, vincristina, ARA-C, cardioxane, metotrexato, ciclofosfamida, elspar 50 UI foram as mais utilizadas. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, concluir que não houve influência dos agentes quimioterápicos e dos seus coadjuvantes nas manifestações orais de crianças portadoras de LLA.

Palavras-chave: Quimioterápico; Manifestações Oraís; Crianças.

INTRODUÇÃO

A leucemia linfocítica aguda (LLA) acomete cerca de 80% das leucemias e ocorre na maioria dos casos em crianças. A LLA resulta na produção excessiva e descontrolada de blastos do tipo linfóide, dificultando a produção normal de glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas. As chances de sobrevida aumentam com os avanços nos tipos de tratamento antineoplásico. As drogas quimioterápicas agem sistemicamente, em nível celular, especificamente nas células em processo de divisão celular, interferindo no seu crescimento e divisão. Durante o tratamento antineoplásico as lesões orais tornam-se ainda mais intensas, pois o tratamento quimioterápico atua em células pouco diferenciadas ou com alto metabolismo, atingindo além das células blásticas as células normais do organismo.

OBJETIVOS

Diante do exposto, nosso objetivo é avaliar a influência dos agentes quimioterápicos e dos seus coadjuvantes nas manifestações orais de crianças portadoras de leucemia linfocítica aguda.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, através do Comitê de Ética da Universidade Cruzeiro do Sul, obtendo parecer favorável de acordo com protocolo número CE/UCS-005/2014.

Os responsáveis legais das crianças selecionadas foram esclarecidos e informados a respeito da pesquisa; os que após lerem o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE concordaram com a participação de sua criança, assinaram.

A amostra final deste estudo foi constituída de 46 crianças, matriculadas/atendidas no Hospital Ophir Loyola (HOL), serviço público de referência ao tratamento de câncer no Estado do Pará. Foi adotada a amostragem por conveniência, uma vez que o câncer na criança e no adolescente é uma doença rara, correspondendo em torno de 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações. Utilizou-se como critério de inclusão crianças com câncer do tipo Leucemia Linfóide Aguda – LLA, submetidas a tratamento antineoplásico, com quimioterapia na faixa etária entre 2 a 12 anos de idade; ambos os gêneros, independente da cor da pele e condições socioeconômica e residentes no Estado do Pará. Para diminuir a variabilidade de diagnóstico interexaminador e aumentar a confiabilidade dos dados levantados, foi realizado um treinamento e calibração prévia ao início dos exames. A concordância de diagnóstico interexaminador foi de 0,78 sendo considerada uma boa concordância.

As coletas foram realizadas em 2 etapas, a primeira após o recebimento do diagnóstico de câncer e antes do início do tratamento antineoplásico e constituiu de anamnese e exame clínico, e a segunda etapa, aproximadamente 10 a 15 dias após a realização do início do tratamento antineoplásico, que consistiu em novo exame clínico e anotações das drogas utilizadas durante a quimioterapia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das drogas utilizadas observa-se que a daunorrubicina 14 a 24mg (83%), vincristina 0,6mg a 1 g (80%), ARA-C 20mg a 1600mg (74%), cardioxane 13mg a 340mg (65%), metotrexato 12mg a 2400mg (63%), ciclofosfamida 104mg a 1540mg (59%), elspar 50UI a 9600UI (57%) e a mesna 75mg a 510mg (54%) foram as mais utilizadas. Vale ressaltar que as drogas cardioxane e mesna são coadjuvantes do tratamento quimioterápico. A quimioterapia é composta geralmente por medicamentos líquidos, que são misturados ao soro e injetados no paciente. Cada sessão dura cerca de uma hora. O número de sessões varia conforme o estado do paciente, mas em média são feitas de seis a oito aplicações. Nesta pesquisa, a média de sessões foi de 4,63, apesar de que 9 pacientes realizaram 6

sessões, 1 realizou 7 sessões e 6 realizaram 8 sessões. Os possíveis efeitos colaterais da quimioterapia são inúmeros, dentre os sintomas mais desconfortáveis sobre o ponto de vista de crianças em tratamento, estão: náuseas e vômitos, aumento do peso, dor, reação de hipersensibilidade, fadiga e febre, os quais interferem diretamente no cotidiano delas levando a diminuição do estado de bem estar e, conseqüentemente, piora na qualidade de vida. Ao realizar uma busca na literatura a respeito das drogas empregadas durante o tratamento quimioterápico para LLA, percebe-se a falta de consenso e a escassez a respeito do assunto. O protocolo usado para o tratamento da leucemia aguda foi o proposto pela Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica, sendo o metotrexato uma das drogas mais utilizadas nesta terapia. O gluconato de clorexidina 0,12% foi administrado por 10 dias consecutivos, após cada infusão de metotrexato durante a quimioterapia e observou-se que as drogas mais utilizadas foram a daunorubicin 30mg, vincristine 1.4 mg, L-asparaginase, methotrexate 12 mg. identificaram a doxorubicina, vincristina, prednisona, a L-asparaginase e metotrexato como as mais utilizadas. O tratamento quimioterápico pode ser diretamente tóxico e afetar a mucosa oral por meio da circulação sistêmica. Além disso, muitas vezes, ocorre a secreção pela saliva das drogas utilizadas, o que resulta na exposição do medicamento na cavidade oral. A análise foi feita entre a incidência de alterações bucais e drogas empregadas, onde a correlação não foi significativa estatisticamente. Na literatura afirmaram que as combinações medicamentosas utilizadas na quimioterapia não podem ser correlacionadas diretamente com as manifestações orais presentes no indivíduo. Contudo, estudos desenvolvidos em uma pesquisa para avaliar o efeito da terapia antineoplásica no desenvolvimento dental e na função salivar em receptores de terapia antineoplásica na infância. Os mesmos concluíram que as crianças e adolescentes que receberam altas doses de ciclofosfamida possuíam maiores risco de desenvolver distúrbios odontológicos.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados pode-se concluir que não houve influência dos agentes quimioterápicos e dos seus coadjuvantes nas manifestações orais de crianças portadoras de leucemia linfocítica aguda. Entretanto, o cirurgião dentista necessita reconhecer as manifestações orais que podem surgir durante ou após a quimioterapia e intervir na saúde bucal do paciente com LLA, contribuindo e auxiliando no seu tratamento.

REFERÊNCIAS

1. COSTA, S. S.; SILVA, A. M.; MACEDO, I. A. B. Conhecimento de manifestações orais da Leucemia e protocolo de atendimento odontológico. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 23 n.1, p. 70-78, Jan./Abr. 2011.
2. HAMERSCHLAK, N. Leukemia: genetics and prognostic factors. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 84, n. 4, p. 52-57, Aug. 2008.
3. SUBRAMANIAM, P.; BABU, K. L.; NAGARATHNA, J. Oral manifestations in acute lymphoblastic leukemic children under chemotherapy. **The Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 32, n. 4, p. 319-324, Jul. 2008.

A IMUNIZAÇÃO E NÚMEROS DE ÓBITOS POR INFLUENZA NO BRASIL, 2010-2019: UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL

Arthur Sodré de Mendonça¹; Mariana Barreira Duarte de Sousa²; Claudia Porto Gonçalves Costa³; Dagildo Diego Saraiva Arrais Mousinho⁴; Ana Luísa Santos Bizinoto⁵; Kelly Cristina Lopes Silva⁶; Fabricio Henrique Pereira de Souza⁷; Adriana Helena de Matos Abe⁸

^{1,2}Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás

^{3,4}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde

^{5,6}Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás

⁷Mestrando em Cirurgia e Diagnóstico Bucal pela Universidade Estadual Paulista

⁸Preceptora da Residência em Pediatria e Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

E-mail do autor para correspondência: arthursodre09@gmail.com

RESUMO

No Brasil, a política nacional de imunização recomenda vacinação anual contra influenza para grupos vulneráveis. A imunização visa reduzir o número de óbito. Foi analisado os reflexos do número de doses de vacinas aplicadas contra Influenza e o número de óbitos por este agravo entre 2010 e 2019. Trata-se de um estudo de séries temporais, de caráter observacional, analítico, longitudinal, retrospectivo e ecológico. No intervalo analisado, foram aplicadas 70.574.800 vacinas contra influenza, sendo 34.021.797 em 2013. Entre 2010 e 2019, foram registrados 7.141 óbitos por Influenza, sendo 796 em 2013. No período, o número de doses aplicadas apresentou série temporal decrescente, enquanto o número de óbitos demonstrou tendência crescente. Este estudo demonstrou a relevância da imunização para redução da mortalidade, pois a tendência crescente de óbitos foi desencadeada pelo contexto de negligência da proteção proporcionada pelo imunobiológico.

Palavras-chaves: Cobertura vacinal; influenza; óbito.

INTRODUÇÃO

O Influenza é um vírus RNA com três principais classificações (tipos A, B e C), que variam em função do material genético. Os tipos B e C são exclusivamente humanos, o tipo A apresenta três combinações (H1N1, H2N2 e H3N2) que são capazes de infectar humanos. Outras combinações do vírus Influenza como o H5N1, causador da gripe

aviária, podem atingir humanos, com capacidade de disseminação inferior aos demais. Nesse contexto, as epidemias de gripe são majoritariamente causadas por vírus do tipo A ou B, circunstância justificada pelas frequentes mutações na composição antigênica desses vírus (COSTA; MERCHAN-HAMANN, 2016).

No Brasil as vacinas são disponibilizadas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa nacional de imunização (PNI) recomenda vacinação anual contra influenza para grupos vulneráveis a esse vírus, como mulheres. As vacinas utilizadas na vacinação contra a influenza são imunobiológicos trivalentes com antígenos de duas cepas do tipo A e uma do tipo B, sem adição de adjuvantes na composição é determinada pela OMS para o hemisfério Sul, de acordo com as informações da vigilância epidemiológica do país (BRASIL, 2021).

O potencial protetor da imunização contra infecção por Influenza, reduz as chances de um indivíduo morrer em virtude dessa doença. Estudos demonstram que mais de 5% de adultos e mais de 20% das crianças, no mundo, são infectadas anualmente pelo vírus da Influenza, os quais podem ter desfechos fatais, representando até 650.000 mortes por ano. Desse modo, a baixa escolaridade, comorbidades e, principalmente, estado vacinal ignorado, são capazes de predispor a infecção, bem como evoluir com morte tornando-se problemática de saúde pública em todo o planeta (IULIANO et al., 2018; FELINTO et al., 2019).

Portanto, o principal questionamento levantado diz respeito a compreensão de possíveis associações entre o que tange a vacinação contra a influenza no Brasil e mudanças substanciais no número de óbitos.

OBJETIVOS

Analisar e compreender as repercussões e reflexos entre número de doses aplicadas contra Influenza e número de óbitos por Influenza no período entre os anos de 2010 a 2019.

METODOLOGIA

Estudo de séries temporais, de caráter observacional, analítico, longitudinal, retrospectivo e ecológico. Obtiveram-se as informações através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Os dados utilizados corresponderam ao número de doses aplicadas da vacina Influenza, disponíveis no Sistema de informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), e número de óbitos por Influenza, no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), considerando o contexto nacional, no intervalo entre 2010 a 2019.

Foi realizada análise de regressão temporal individual para as duas variáveis pesquisadas, o número de doses aplicadas e o número de mortes por Influenza, considerando o intervalo entre os anos 2010 a 2019, a fim de compreender possíveis interações ou influências entre esses dois elementos. Desse modo, as tendências temporais foram analisadas no software Stata 14.0, para serem comparadas, utilizando a Regressão de Prais-Winsten. Obteve-se os coeficientes de inclinação da regressão (CI) e as taxas de

incremento anual (TI), de modo que as tendências de p-valor inferior a 0,05 foram consideradas significativas.

RESULTADOS

Durante o intervalo analisado, entre os anos de 2010 e 2019, foram aplicadas 70.574.800 doses de imunobiológicos contra o vírus da Influenza, dos quais 34.021.797 foram aplicados só em 2013. Ainda entre 2010 e 2019, foram registrados 7.141 óbitos por essa problemática, de modo que em 2013, ano de maior volume de vacinação no período pesquisado, houveram 796 mortes. Após esse contexto de vacinação em massa foi observado a redução do número de óbitos no ano seguinte (2014), entretanto o número de mortes voltou a se elevar em 2016, registrando o clímax no período analisado, com 1.756 falecimentos em razão da Influenza.

A partir de 2013, em que houve o pico de imunização no intervalo estudado, é evidente a redução do número de doses aplicadas em todo o país, registrando em 2019 o pífio emprego de 377.712 vacinas. Essa análise dos dados foi confirmada pela tendência decrescente do número de doses aplicadas entre os anos de 2010 e 2019, os quais registraram uma taxa de redução anual de 29,3% no período analisado (p-valor: 0,004; TI: -0,293).

Apesar de demonstrar oscilação nos valores brutos, os últimos quatro anos da série sobre o número de mortes por Influenza demonstram valores elevados. Essa observação coincide com a análise de tendência crescente, no período pesquisado, para o número de óbitos por tal problemática que remonta os CIDs J09, J10 e J11. Nesse contexto, os dados demonstraram uma taxa de aumento anual de 18,6% entre os anos de 2010 e 2019 (p-valor: 0,002; TI: +0,186).

DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados descritos anteriormente, foi observado uma importante dicotomia entre as tendências das variáveis estudadas, de modo que o número de doses aplicadas apresentou série temporal decrescente, enquanto o número de óbitos por Influenza demonstrou tendência crescente no período entre os anos de 2010 e 2019.

Nesse contexto, pode-se inferir que a queda abrupta da imunização contra Influenza no intervalo estudado seja um reflexo do enfraquecimento de diferentes programas e políticas sociais no país, além da disseminação de mitos sobre a efetividade e potencial de proteção do imunobiológico. Assim sendo, entre os possíveis motivos desse cenário está o enfraquecimento das campanhas de imunização, as quais tiveram redução tanto do seu caráter publicitário em demonstrar a relevância e necessidade de manter toda a população imunizada, contribuindo para impedir epidemias e óbitos, como também a redução do volume total de indivíduos que buscam pelo imunobiológico no Sistema Único de Saúde (SATO, 2018). Através de ensaios clínicos, Szilagy et al. (2020) demonstrou o aumento da adesão à vacinação contra Influenza, após estabelecer lembretes telefonados direcionados a população alvo das campanhas de imunização.

Os fatores que favoreceram a redução do número de doses aplicadas entre 2010 e 2019, está o auto convencimento e negligência social frente ao potencial desse vírus em

gerar morte. No ano de 2009, o mundo enfrentou a última pandemia pelo vírus Influenza. Desde então, a manifestação menos expressiva dessa patologia desencadeou na população a falsa sensação de proteção e, conseqüentemente, a consciência de pouca ou nenhuma necessidade em receber o imunobiológico, uma vez que em seu dia a dia pouco observam casos graves ou óbitos desencadeados pela Influenza. Dessa forma, com a progressão da década, a população passou a demonstrar menor interesse em buscar a vacina no SUS (DOMINGUES et al., 2019).

É importante ressaltar o aumento da disseminação de falsas crenças acerca do imunobiológico e repercussões fisiológicas negativas, principalmente em crianças. Somado à crescente ampliação do movimento anti-vacina no Brasil, esses fatores têm contribuído para a redução da cobertura vacinal da população (MORAES APS et al., 2018).

Sabe-se que algumas dúvidas contribuem para a resistência dos pais frente a vacinação dos filhos contra a Influenza, e questionamentos a respeito da segurança, eficácia e efeitos adversos além da desconfiança de haver aquisição de Influenza do próprio imunobiológico (KANG et al., 2017).

Diferentes estudos apontam para o potencial positivo do imunobiológico responder de maneira efetiva contra a infecção da Influenza, tornando-se o principal instrumento de combate e proteção da população contra o vírus (AZAMBUJA et al., 2020; BROMBACHER et al., 2021). Desta forma, pode-se compreender a tendência crescente do número de óbitos por essa patogênese como um reflexo, dentre outros fatores, da redução da percentagem da imunidade de rebanho da população brasileira, no período entre os anos de 2010 e 2019.

O estudo analisou dados secundários, o que pode ser configurado como limitação, visto que isso interfere no controle de elementos com potencial de gerar confusão, e fidelidade das informações, as quais dependem da cobertura e qualidade das notificações de imunização e óbito.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, este estudo permitiu compreender a relevância da imunização para prevenção e redução da mortalidade e agravos ocasionados pelos vírus da Influenza. Portanto, ficou evidente que a tendência crescente de óbito por essa patologia foi desencadeada pelo contexto em que a população passou a negligenciar a proteção proporcionada pelo imunobiológico. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de haver aperfeiçoamento das campanhas de imunização, ampliando a sua divulgação e desencadeando a conscientização da população acerca da relevância do uso da vacina, a fim de ampliar a cobertura vacinal e combater mitos e movimentos que desestimulam a imunização.

REFERÊNCIAS

APS, L. R. M. M. et al. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, n. 40, p. 1-13, 2018.

AZAMBUJA, H. C. S. et al. O impacto da vacinação contra influenza na morbimortalidade dos idosos nas regiões do Brasil entre 2010 e 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. 1-14, 2020.

COSTA, L. M. C.; MERCHAN-HAMANN, E. Pandemias de influenza e a estrutura sanitária brasileira: breve histórico e caracterização dos cenários. **Rev Pan-Amaz Saúde**, v. 7, n. 1, p. 11-25, 2016.

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 28, n. 2, p. 1-4, 2019.

FELINTO, G. M.; ESCOSTEGUY, C. C.; MEDRONHO, R. A. Fatores associados ao óbito dos casos graves de influenza A(H1N1)pdm09. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 11-19, 2019.

IULIANO, A. D. et al. Estimates of global seasonal influenza-associated respiratory mortality: a modelling study. **Lancet**, v. 391, p. 1-31, 2018.

SATO, A. P. S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, n. 96, p. 1-9, 2018.

SZILAGYI, P. et al. Effect of State Immunization Information System Based Reminder/Recall for Influenza Vaccinations: A Randomized Trial of Autodialer, Text, and Mailed Messages. **J. Pediatr.**, v. 221, n. 123-131, p. 1-20, 2020.

Vacinar Contra H1N1. **Saúde e Vigilância Sanitária**, 2021.

RELAÇÃO DO ZINCO E MAGNÉSIO COM O TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Ingrid Andrade Vasconcelos Ferreira¹. Flávia Gabrielle Pereira de Oliveira².

¹Graduanda em nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – Unifavip

²Docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – Unifavip

ingridvasconcelos098@gmail.com

RESUMO

O estado nutricional, quando inadequado, pode corroborar com o surgimento ou mesmo com a piora de transtornos mentais, tais como a ansiedade. Minerais como o Magnésio e o Zinco, são importantes para a saúde mental. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo compreender a relação destes minerais com os sintomas que ocorrem no transtorno de ansiedade, a fim de verificar o impacto que estes podem causar sobre tal condição mental. Assim, realizou-se uma revisão de literatura narrativa, entre os anos de 2009 a 2020, com os descritores: magnésio, zinco e ansiedade. Os resultados apontaram que em pessoas ansiosas as concentrações séricas de Magnésio e Zinco se encontram diminuídas e, portanto, estes minerais parecem estar correlacionados com os sintomas ansiosos. Conclui-se que há uma relação entre a deficiência de Magnésio e Zinco e o surgimento de sintomas característicos da ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de ansiedade; Deficiência de minerais; Magnésio; Dieta; Zinco.

INTRODUÇÃO

Ao longo da vida 33,7% da população em geral é afetada pela ansiedade, sendo esta considerada o transtorno psiquiátrico mais prevalente na atualidade (BANDELOW B; MICHAELIS S, 2015). Nesse contexto, dados trazidos pela Organização Mundial da Saúde (2017) apontaram uma prevalência mundial de transtornos de ansiedade em 3,6%, enquanto que, entre os brasileiros, o valor encontra-se em 9,6%, assim, o Brasil configura-se como um dos países mais ansiosos ao redor do globo (FERNANDES et al., 2018).

A Associação Americana de Psiquiatria (2017) define a ansiedade como uma reação normal ao estresse, sendo ela caracterizada por causar sentimentos de preocupação e tensão no indivíduo. A ansiedade começa a ser considerada patológica quando se torna desproporcional ao seu estímulo, podendo ainda apresentar-se como uma situação persistente que causa diversos prejuízos ao indivíduo, o que caracteriza os Transtornos de Ansiedade (TA) (CRASKE et al., 2009).

Sabe-se que a nutrição inadequada é um fator de risco para o surgimento ou piora de casos de transtornos mentais (WENG et al., 2012). Entre outros nutrientes, os chamados elementos minerais essenciais são necessários para o bom funcionamento dos organismos vivos. São classificados como essenciais se forem fundamentais para as funções bioquímicas ou se a privação alimentar em experimentos com animais causa defeitos biológicos, que podem ser restaurados ou evitados pela administração do elemento (MOMČILOVIĆ et al., 2010). Segundo Młyniec et al. (2014), o magnésio e o zinco são importantes elementos essenciais envolvidos com os sintomas ansiosos e depressivos.

Ainda são escassos na literatura trabalhos que correlacionam a deficiência de minerais com o desenvolvimento dos transtornos de ansiedade. Sabendo a importância que estes exercem para o bom desenvolvimento do ser humano, ressalta-se a importância desse estudo a fim de ampliar o conhecimento que se tem do impacto da nutrição sobre a saúde mental, bem como ofertar opções complementares para o tratamento de indivíduos com transtornos de ansiedade.

OBJETIVO

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo compreender a relação do magnésio e do zinco com os sintomas que ocorrem no transtorno de ansiedade, a fim de verificar o impacto que estes podem causar sobre tal condição mental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de revisão de literatura narrativa com o objetivo de sumarizar o conhecimento atual sobre a relação do Magnésio e do Zinco com os transtornos de ansiedade. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico, nas bases: PubMed e Scielo. Foram incluídos trabalhos cuja metodologia fosse aplicada em adultos, idosos ou estudos experimentais. Aqueles pautados em revisões da literatura foram descartados. Como materiais, foram utilizados artigos originais de língua inglesa e espanhola, disponíveis dos anos 2009 a 2020, com os seguintes descritores: Transtornos de ansiedade; Deficiência de minerais; Magnésio; Dieta; Zinco.

RESULTADOS

A associação dos descritores “Magnésio + Ansiedade” encontram 116 artigos, sendo: 112 artigos da PubMed e 04 artigos do Scielo. Enquanto que, a associação dos descritores “Zinco + Ansiedade” trouxe um total de 148 artigos, sendo: 146 artigos da PubMed e 02 artigos da Scielo.

Dos 264 artigos encontrados, utilizou-se apenas 3,03% (8 artigos), pois, foram os considerados adequados tanto ao objetivo final desta pesquisa, quanto aos critérios de

inclusão e exclusão estabelecidos previamente.

DISCUSSÃO

ANJOM-SHOAE (2020), encontrou-se como resultado com base em uma análise nos pontos de corte da EAR (Ingestão Dietética Estimada), houve uma associação positiva entre a ingestão deficiente em Magnésio e a ansiedade em homens e mulheres. No entanto, em meio a população iraniana adulta estudada, um maior nível de ingestão dietética de Magnésio foi associado a menores chances de ansiedade entre as mulheres, além de menores chances de desenvolver depressão.

JACKA et al. (2009), foi o pioneiro a testar dentro de um ambiente epidemiológico a hipótese de que tanto a ansiedade quanto a depressão, estariam associadas à um menor nível de ingestão de Magnésio através da dieta. Foram estudados adultos de meia-idade e idosos em uma comunidade na Noruega. Percebeu-se que havia uma relação direta entre a ingestão de Magnésio e a depressão. Notou-se também, um comportamento semelhante entre tal ingestão e os sintomas de caráter ansioso. No entanto, esta última associação teria sido menos forte quando comparada à depressão.

REAL R; FERREIRA M. (2020), realizado em um Hospital e objetivou determinar quais seriam os sintomas mais presentes em seus pacientes adultos e idosos internados, que se encontravam com um diagnóstico laboratorial confirmado de hipomagnesemia. A ansiedade foi um dos sintomas mais presentes entre a população-alvo, com uma frequência de 9,09%. Entre os pacientes com hipomagnesemia havia um alto consumo de fármacos como o omeprazol, corticoesteroides e diuréticos.

Um outro estudo, de caráter experimental, realizado por JØRGENSEN et al. (2015), parte do pressuposto de que tanto a ansiedade quanto a depressão, estão associadas a níveis baixos de Magnésio no cérebro humano. Para testar essa possibilidade, vinte camundongos foram submetidos a dieta normal ou deficiente em magnésio, ao longo de 06 semanas. Após esse período, a microbiota deles foi avaliada por eletroforese em gel de gradiente de desnaturação, e viu-se que a dieta deficiente em Magnésio parecia afetar o eixo homeostático microbiota-intestino-cérebro. Sendo, portanto, uma possível justificativa para o surgimento de comportamentos semelhantes àqueles causados pela ansiedade.

RUSSO A. (2011) estudou a concentração plasmática de Zinco em indivíduos adultos com ansiedade antes e após a terapia com este mineral. Foi visto que o Zinco se encontra em concentrações diminuídas em indivíduos ansiosos, e a justificativa para os sintomas seria porque isto corrobora para uma menor quantidade do neurotransmissor GABA (ácido amino-butírico). Este estudo sugere que a terapia com Zinco pode ajudar na diminuição dos sintomas.

ISLAM et al. (2013), também foi realizado entre a população adulta, e, neste caso, entre os que tivessem o diagnóstico de TAG (transtorno de ansiedade generalizada). O referido autor analisou a concentração plasmática de minerais como: Zinco, Cobre,

Manganês, Ferro, Cálcio e Magnésio, entre essas pessoas. Viu-se nesse estudo, que houve uma diferença de concentração significativa para o Zinco, Manganês, Cobre e Ferro, presente nestes indivíduos. Dentre estes, no entanto, as concentrações deficientes de Zinco encontravam-se mais correlacionadas aos sintomas do transtorno de ansiedade generalizada.

Achados mais atuais sobre o Zinco e a ansiedade foram obtidos no estudo de ANBARI-NOGYNI et al. (2020), que teve como população-alvo idosos iranianos. Nesse estudo, viu-se que as mulheres tinham mais tendência de estarem com níveis séricos mais baixos de Zinco com relação aos homens. Assim como, tanto a depressão quanto a ansiedade também foram mais presentes entre o público feminino. Ressaltou-se também que os idosos correm mais risco de ter deficiência de Zinco, devido a inadequações em sua ingestão alimentar.

NAKAMURA et al (2019) estudou a relação de minerais como o Zinco, Cobre e Manganês no impacto na saúde mental de trabalhadores japoneses. Com esta pesquisa observou-se que houve uma associação inversa entre os minerais mencionados e os sintomas depressivos e ansiosos. Além de que, os participantes com tais sintomas, consumiam menos alimentos que fornecessem vitaminas e minerais.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, infere-se que existe uma relação entre o surgimento dos sintomas característicos do transtorno ansioso e a deficiência dos minerais Magnésio e Zinco no organismo humano. Visto que, ambos demonstram exercer significativa influência em mecanismos fisiológicos que afetam o bom funcionamento do sistema nervoso.

REFERÊNCIAS

ANBARI-NOGYNI, Zainab et al. Relationship of zinc status with depression and anxiety among elderly population. **Clinical nutrition ESPEN**, v. 37, p. 233-239, 2020.

ANJOM-SHOAE, Javad et al. The association between dietary intake of magnesium and psychiatric disorders among Iranian adults: a cross-sectional study. **British Journal of Nutrition**, v. 120, n. 6, p. 693-702, 2018.

BANDELOW, Borwin; MICHAELIS, Sophie. Epidemiology of anxiety disorders in the 21st century. **Dialogues in clinical neuroscience**, v. 17, n. 3, p. 327, 2015.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 2213-2220, 2018.

ISLAM, Md Reazul et al. Comparative analysis of serum zinc, copper, manganese, iron, calcium, and magnesium level and complexity of interelement relations in generalized anxiety disorder patients. **Biological trace element research**, v. 154, n. 1, p. 21-27, 2013

JACKA, Felice N. et al. Association between magnesium intake and depression and anxiety in community-dwelling adults: the Hordaland Health Study. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 43, n. 1, p. 45-52, 2009.

JØRGENSEN, Bettina Pyndt et al. Dietary magnesium deficiency affects gut microbiota and anxiety-like behaviour in C57BL/6N mice. **Acta neuropsychiatrica**, v. 27, n. 5, p. 307-311, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1017/neu.2015.10>

MG, Craske. Rauch SL. Ursano R. Prenoveau J. Pine DS. Zinbarg RE. What is an anxiety disorder. **Depression Anxiety**, v. 26, n. 12, p. 1066-85, 2009.

MŁYNIĘC, Katarzyna et al. Essential elements in depression and anxiety. Part I. **Pharmacological Reports**, v. 66, n. 4, p. 534-544, 2014.

MOMČILOVIĆ, Berislav et al., An essay on human and elements, multielement profiles, and depression. **Translational Neuroscience**, v. 1, n. 4, p. 322-334, 2010.

NAKAMURA, Mieko et al. Low zinc, copper, and manganese intake is associated with depression and anxiety symptoms in the Japanese working population: Findings from the eating habit and well-being study. **Nutrients**, v. 11, n. 4, p. 847, 2019.

PAREKH, Ranna. What are anxiety disorders. **American Psychiatric Association**, 2017.

REAL, Raúl Emilio; FERREIRA, María Leticia. Características clínicas de la hipomagnesemia en pacientes adultos. **An. Fac. Cienc. Méd. (Asunción)**, p. 17-24, 2020.

RUSSO, A. J. Decreased zinc and increased copper in individuals with anxiety. **Nutrition and metabolic insights**, v. 4, p. NMI. S6349, 2011.

WENG, Ting-Ting et al. Is there any relationship between dietary patterns and depression and anxiety in Chinese adolescents?. **Public health nutrition**, v. 15, n. 4, p. 673-682, 2012.

INSTABILIDADE PATELAR E SUA CORRELAÇÃO COM A DISPLASIA TROCLEAR

Walfrido Henrique Cavalcante Júnior¹; Dayanna Ferreira Gomes²; Josimeire Marques de Brito³; Rawllan Wesley Alves Felipe⁴; Vanessa Santos de Araújo⁵; Simone Gomes Torquato⁶.

^{1,3}Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa

^{2,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa

⁶Fisioterapeuta. Mestre em Fisioterapia pela Universidad Nuestra Señora de Asunción

E-mail do autor para correspondência: juninhojp42@gmail.com

RESUMO

A instabilidade patelofemoral possui multifatores de risco, dentre eles a displasia troclear (DT). Dessa forma, o estudo teve como objetivo correlacionar e descobrir a importância da DT para o desenvolvimento deste tipo de instabilidade. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados nas bases de dados PUBMED, SciELO, *ScienceDirect* e *UpToDate* no período entre 2004 e 2021, sendo selecionados 7 artigos entre 12 encontrados utilizando como descritores a “instabilidade patelar”, “displasia troclear”, “luxação patelar” e “instabilidade femoropatelar”. Conclui-se que a DT possui relação com a Instabilidade patelofemoral por sua alteração anatômica, que interfere em toda biomecânica e cinesiologia do joelho, além de estar presente em 85% a 96% das pessoas que possuem instabilidade patelofemoral.

Palavras-chaves: Instabilidade, displasia, patela, tróclea.

INTRODUÇÃO

A estabilização patelofemoral é dependente da integridade anatômica das estruturas estáticas, dinâmicas e ósseas, cuja função é manter a patela centralizada na tróclea. Todavia, caso ocorra qualquer desarranjo dessas estruturas e existências de fatores anatômicos predisponentes como a displasia troclear (DT) caracterizada pela morfologia troclear anormal e sulco troclear plano ou convexo, irá culminar na instabilidade patelar, um estado clínico comum, incapacitante e multifatorial, causa secundária de luxações prévias. Nesse contexto, em um ângulo maior que 30° de flexão, a tróclea se torna o mais importante estabilizador patelar, assim, na presença de displasia troclear, perde-se o principal estabilizador da patela nesta amplitude de movimento.

OBJETIVOS

Identificar a correlação e a importância da displasia troclear na instabilidade patelar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa baseia-se na revisão bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, realizada nas bases de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *ScienceDirect*, além de base fornecida pelo *UpToDate* e *Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons* (AAOS), utilizando como descritores a “instabilidade patelar”, “displasia troclear”, “luxação patelar” e “instabilidade femoropatelar”. A seleção baseou-se no recorte temporal entre 2004 à 2021 e nos idiomas inglês e português. Para composição da amostra, foram selecionados artigos de revisão, estudos prospectivos de coorte e estudo computacional. Artigos não disponíveis na íntegra foram excluídos do presente estudo. Em um montante de 12 artigos foram selecionados 7 para a amostra, analisados descritiva e qualitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instabilidade patelar, representada, sobretudo, pela luxação e subluxação da patela, é responsável mundialmente por um número maior que 20% das lesões em corredores, sendo mais comum em jovens menores de 20 anos. Esse quadro está relacionado a diversos fatores, a exemplo da ruptura do ligamento patelofemoral medial, da posição lateral da tuberosidade da tíbia, da patela alta, da displasia troclear, dentre outros.

Estudos demonstraram já haver uma correlação significativa entre rastreamento patelar lateral e displasia troclear em ângulos de flexão de 15° e 24°, aumentando o desvio à medida que aumenta o ângulo. Nesse sentido, a displasia troclear, cuja abordagem é feita, principalmente, pela classificação de Dejour, é um achado frequente em pacientes com instabilidade patelofemoral, com estudos demonstrando que apenas <2% da população mundial têm DT, entretanto quem possui instabilidade patelar tem uma prevalência que varia de 85% a 96% dos casos.

Destaca-se, ainda, a forte presença em casos de luxação recorrente, sobretudo se associada a outros fatores como patela alta e tuberosidade da tíbia lateralizada. O manejo desse problema é feito de forma convencional ou cirúrgica. Na modalidade convencional, indicada para traumas inaugurais de luxação patelar, podem ser realizadas a imobilização, a descarga de peso e a mobilização precoce, além de reforço muscular, eletroterapia e exercícios proprioceptivos como reabilitação. Na modalidade cirúrgica, podem ser realizadas a osteomia troclear de Albee, trocleoplastia de aprofundamento, trocleoplastia rotacional, entre outros. Estudos demonstraram, entretanto, uma alta taxa de recorrência da luxação tanto para modalidade convencional, como para modalidade cirúrgica, variando de 13 a 52% no manejo não operatório e de 10 a 30% no cirúrgico. Avalia-se, ainda, repercussões do pós-operatório, a exemplo de danos à cartilagem articular e dor persistente.

CONCLUSÃO

Logo, foi possível identificar a correlação entre a displasia troclear como fator predisponente e frequente para a ocorrência da instabilidade patelofemoral, e em casos mais complicados, para o desenvolvimento de luxação recorrente. Dessa forma, o rastreamento da displasia troclear com antecedência poderá prevenir lesões, ao passo que, em pacientes com um grau elevado de DT, às vezes é obrigatória a correção cirúrgica.

Sendo assim, é necessário o entendimento das causas da instabilidade patelofemoral, o que leva ao aprofundamento nos conhecimentos da anatomia do joelho, que permitirá um melhor manejo terapêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLLIER, Matthew *et al.* The Role of Trochlear Dysplasia in Patellofemoral Instability. **American Academy Of Orthopaedic Surgeon**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 8-16, jan. 2011.

DUTHON, V.B. *et al.* Acute traumatic patellar dislocation. **Orthopaedics & Traumatology: Surgery & Research**, [S.L.], v. 101, n. 1, p. 59-67, fev. 2015.

FITHIAN, Donald C. *et al.* Epidemiology and Natural History of Acute Patellar Dislocation. **The American Journal Of Sports Medicine**, [S.L.], v. 32, n. 5, p. 1114-1121, jul. 2004.

LÍRIO, Cátia Daniela Casal *et al.* **Instabilidade Patelofemoral**. 2013. 31 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, 2013.

REZVANIFAR, S. Cyrus *et al.* Lateral patellar maltracking due to trochlear dysplasia: a computational study. **The Knee**, [S.L.], v. 26, n. 6, p. 1234-1242, dez. 2019.

SEVERINO, Nilson Roberto *et al.* Atualização em instabilidade patelar. **Revista Brasileira de Ortopedia**, [S.L.], v. 56, n. 02, p. 147-153, 2 nov. 2020.

SCHUEDA, Marco Antonio *et al.* Risco de luxação patelar em joelhos com instabilidade patelar potencial - análise do ângulo do sulco troclear / Risk of patellar luxation in knees with potential patellar instability – troclearsulcusangle analysis. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 8, p. 80764-80778, 13 ago. 2021.

INSTRUMENTAÇÃO MANUAL COM LIMAS DE NÍQUEL TITÂNIO

Ariele Dornelles¹, Rafael Alves Schwingel²

¹Acadêmica do Curso de Odontologia pelo Centro Universitário – UNIFASIPE

²Orientador, Mestre, Departamento de Odontologia pelo Centro Universitário – UNIFASIPE

E-mail do autor para correspondência: ariele.dornelles@hotmail.com

RESUMO

Uma das etapas da terapia endodôntica é o preparo biomecânico, que consiste em desinfecção e modelagem dos condutos radiculares e é considerado um passo complexo durante o procedimento. Na busca de otimização desta etapa, veem surgindo novas técnicas e instrumentais, visando uma melhor experiência clínica do operador e também do paciente. O surgimento das limas da liga de Níquel – Titânio (NiTi) e dos motores específicos, sem dúvida, foram um grande passo para a evolução da endodontia, porém, o alto custo torna-se inacessível principalmente para graduandos. Por conta disso, pretendendo-se usufruir das várias vantagens que essa liga apresenta, foram desenvolvidas limas NiTi manuais. Assim sendo, este estudo tem como objetivo, relatar uma alternativa de instrumentações manual com limas NiTi, utilizando o sistema ProDesing M, que apresenta todas as características das limas modernas, dispensam o acionamento a motor e possuem um protocolo extremamente mais simples, sendo uma excelente opção de instrumentação manual.

PALAVRAS-CHAVE: Endodontia; Preparo Biomecânico; ProDesing M.

INTRODUÇÃO

O tratamento Endodôntico tem o objetivo de limpeza, desinfecção e modelagem do conduto radicular, mantendo semelhança com sua originalidade, com a finalidade de proporcionar condições para que se ocorra obturação de forma satisfatória. Este processo é realizado em várias etapas, sendo a que mais se busca aperfeiçoamento, é a de preparo químico mecânico (CERQUEIRA *et al.*, 2007; CONCEIÇÃO, 2012; MACHADO, 2014).

O passo do preparo químico mecânico na endodontia, é realizado através de instrumentação endodôntica associadas a irrigação, visando a sanificação do sistema. A instrumentação consiste em remover o máximo possível de substâncias existentes no interior deste canal radicular, como restos pulpares, microrganismos e seus subprodutos (LIMA; CORNÉLIO, 2020MACHADO, 2014).

Por muito tempo esta etapa de instrumentação era realizada com limas produzidas de liga de aço inoxidável, que manifestam um grande nível de rigidez e não proporcionam relevante flexibilidade, inviabilizando o processo, especialmente em canais curvos. Visando minimizar este problema, foram desenvolvidas as limas de Níquel-Titânio (NiTi), que dentre suas características, estão: melhor flexibilidade, maior efeito de corte e período de trabalho menor. Sendo mais vantajosa, as limas NiTi, tornam o procedimento endodôntico mais simplificado e seguro, aumentando as taxas de sucesso nos casos (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2017).

Juntamente com as limas de NiTi, surgiram os motores endodônticos, elevando o nível da preparação de canais radiculares, porém, em uma grande parte das instituições de graduação odontológica, ainda é preconizado a aplicação das limas manuais de aço inoxidável, principalmente, por conta do alto custo que o sistema mecanizado apresenta (FERNANDES *et al.*, 2021; RODRIGUES, 2020). Por conta disso, novas alternativas veem surgindo no intuito de aproveitar os benefícios das limas de NiTi no tratamento endodôntico, viabilizando sua utilização.

OBJETIVO

O presente estudo tem como finalidade, apresentar uma alternativa de tratamento endodôntico, com instrumentação manual utilizando limas confeccionadas por liga de NiTi, tornando o processo mais simplificado, seguro, com maior qualidade e com custo reduzido, tornando um sistema acessível a alunos de graduação, pois a partir do momento que meios de instrumentação com limas NiTi forem implementados de maneira mais ampla e acessível, além de oportunizar que graduandos tenha a possibilidade de inteirarse sobre a instrumentação com limas de maior qualidade e atuais, a terapia endodôntico em si, torna-se de maior qualidade e se otimiza o tempo de trabalho, viabilizando a jornada deste aluno de graduação, obtendo maior experiência no seu estágio curricular.

METODOLOGIA

Para a execução deste estudo, foi realizado uma revisão de literatura, pesquisada em livros e artigos científicos, nas plataformas online Scielo (*Scientific Eletronic Library On-line*), Google acadêmico e Pubmed, publicadas no período entre 2003 a 2021. Como critério de inclusão para a escolha dos materiais utilizados, foram pesquisadas as subsequentes palavras chaves: “endodontia”, “preparo biomecânico” e “ProDesing M”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Métodos de instrumentação e instrumentos encontram-se em constante desenvolvimento, visando maior precisão, otimização da duração do tempo de trabalho e

maior segurança clínica ao operador, conseqüentemente, tornando o tratamento endodôntico de maior qualidade (TAVAREZ, 2019).

Tendo em vista todas as vantagens que a liga de NiTi oferece, a Easy, criou em 2016, o sistema ProDesing M. Fabricado com limas NiTi com alto padrão de usinagem e tratamento térmico com controle de memória, porém adaptadas para o emprego manual. Isto significa que esse sistema apresenta todos os atributos da endodontia moderna, mas dispensando o acionamento a motor, facilitando o acesso a instrumentação com Níquel Titânio (ALMEIDA, 2014; CARVALHO *et al.*, 2017; FERNANDES *et al.*, 2021).

O sistema ProDesing M para dentes anteriores, apresentam-se em kits com limas de calibre #35/01 e #35/05, ou calibre #40/01 e #40/05. Para canais mais amplos é disponível também limas de calibre #55/05 e #60/01. Para a formatação de dentes multiradiculares, o sistema é composto por três instrumentais com calibres de #15/05, #25/01 e #25/06 facilitando a técnica e a curva de aprendizagem, resultando em um menor tempo clínico de tratamento. (EASY EQUIPAMENTO ODONTOLÓGICOS, 2021).

O protocolo para dentes anteriores se inicia com uma exploração prévia do canal radicular em terço cervical e médio com uma lima tipo K #10. Posteriormente se instrumenta até o comprimento real do dente mais 1mm, com a lima #35/01 ou #40/01 ou 60/01, de acordo com o diâmetro do forame. Seguidamente é realizada a odontometria e prossegue-se com a instrumentação com a lima #35/05 ou #40/05 ou #55/05, de acordo com a lima Taper 01 utilizada, até o comprimento de trabalho (Figura 1). (EASY EQUIPAMENTO ODONTOLÓGICOS, 2021).

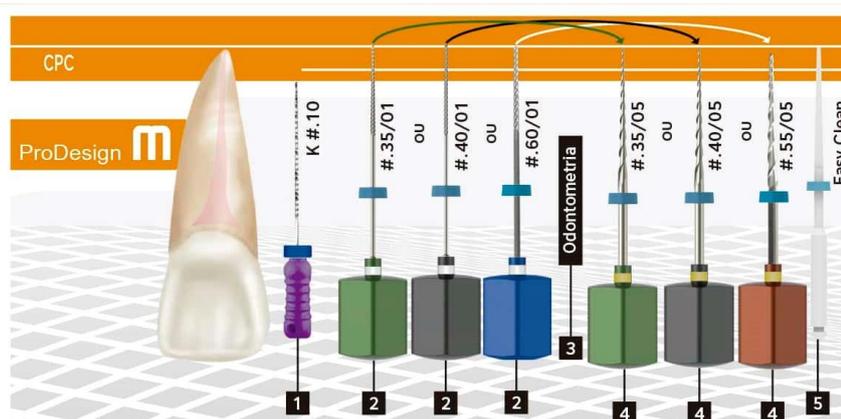


Figura 1: Protocolo para dentes anteriores sistema ProDesing M

Fonte: Easy® equipamentos odontológicos (2021)

Para dentes posteriores, o protocolo também se inicia com exploração do terço cervical e médio com uma lima K #10. Em seguida, é realizado o pré alargamento destes terços com a lima #25/06, e a instrumentação segue com a lima #25/01 até a atingir a patência após realização da odontometria. Caso esta lima não atinja este objetivo, se orienta a utilização novamente da lima #10 e retorno com a #25/01. Na sequência é utilizada as limas #15/05 e #25/06 até atingir a patência também (Figura 2). A movimentação das limas ProDesing M será sempre em movimento rotatórios em sentido

horário e com ampla irrigação entre as trocas de lima. Também se orienta a utilização da Easy Clean ao final da instrumentação (EASY EQUIPAMENTO ODONTOLÓGICOS, 2021).

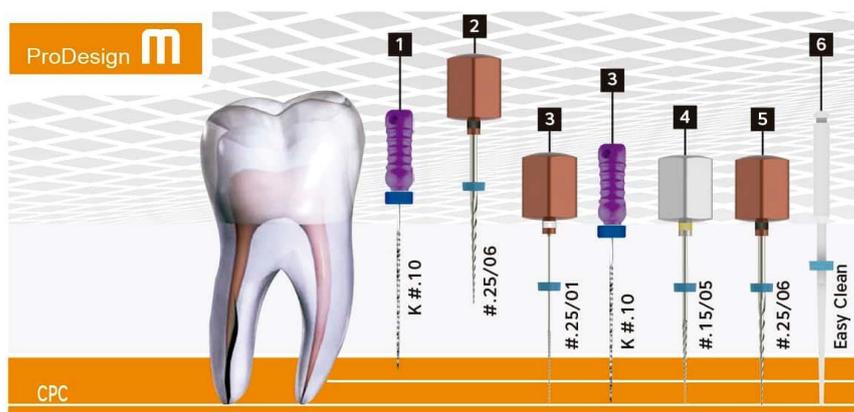


Figura 2: Protocolo para dentes posteriores sistema ProDesing M

Fonte: Easy® equipamentos odontológicos (2021)

CONCLUSÃO

As limas ProDesing M apresentam inúmeras vantagens, pois atuam de forma manual, isentando a utilização de motores específicos, brocas Gattes Glinden e limas de aço inoxidável de primeira e segunda série, gerando um ótimo custo benefício. Apresentam excelente qualidade, proporcionando um tratamento seguro e eficiente. Têm uma baixa curva de aprendizagem, pois seu sistema é muito simples e de fácil assimilação, o que gera mais segurança ao operador e menor tempo de trabalho, trazendo mais conforto ao paciente e ao profissional (ALMEIDA, 2017; CARVALHO, 2017).

Em virtude do que foi mencionado, o sistema ProDesing M é uma excelente opção de instrumentação, com superioridade em relação às técnicas tradicionais de instrumentação manual com limas de aço inoxidável, tornando – se fundamental que os alunos tenham esta experiência na graduação, e devem constituir o currículo odontológico em universidades (FERNANDES *et al.*, 2021).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Larissa Moreno de. **Análise do desempenho de limas manuais em NiTi para preparos de dentes posteriores: relato de série de casos.** Brasília, 2017.

DE CARVALHO, Cynthia Yanne Bezerra et al. **Uso do sistema Prodesing M em pré molar inferior com periodontite apical aguda: Relato de caso.** Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica, v. 3, n. 1, 2017.

DE CERQUEIRA, Leila Grassini et al. **Técnicas de instrumentação manual e rotatória: comparação da modelagem dos canais radiculares**. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research. Vitória, 2007.

CONCEIÇÃO, Camila Augusto. **Sistema Protaper**. Faculdade Redentor, departamento de Pós-Graduação em endodontia, 2012.

FERNANDES, Alexandre Moreira et al. Avaliação da percepção dos alunos de graduação sobre a utilização de instrumentos manuais de NiTi. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 2, p. 260-266. Belo Horizonte, 2021.

LIMA, Layssa Chaves. **Instrumentação com sistema recíprocante: revisão de literatura**. 2021.

MACHADO Lívia Valiate. **Influência do acionamento a motor ou manual de instrumentos endodônticos Protaper Universal no deslocamento do preparo de canais artificiais curvos**. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2014.

NASCIMENTO, Mirilena Rodrigues; ALMEIDA, Danielle Cristine Neves de; ANJOS NETO, Domingos Alves dos. **Sistemas de instrumentação rotatória contínua e recíprocante na endodontia revisão de literatura (UNIT-SE)**. Aracaju, 2017.

RODRIGUES, Sara Cláudia Teles. **Estudo comparativo entre sistemas de endodontia mecanizada e instrumentação manual, na preparação dos canais radiculares, realizado por estudantes da pré-graduação**. Porto, 2020.

SISTEMA PRODESING M. **Easy Equipamentos Odontológicos 2021**. Disponível em: <https://easyequipamentos.com.br/loja/limas-manuais/prodesign-m-2/>. Acesso em 30 jul. 2021.

TAVAREZ Emmily Braz Lopes. **Técnicas de instrumentação endodôntica com sistemas de limas rotatórias e recíprocantes em relação à capacidade de limpeza: uma revisão integrativa**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019.

INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DURANTE A GESTAÇÃO E NO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor¹: Igor Cardoso Araújo; Coautor¹: Érica Maria de Oliveira Silva; Coautor¹: Jéssica Luana Pimentel Silva; Coautor¹: Layane Cardoso Lima; Coautor¹: Luis Gustavo Noronha Sousa; Coautor¹: Mauriany de Araújo Gomes; Coautor¹: Thaís Regina Da Silva Costa; Coautor¹: Wellerson Gomes Mélo;

¹ Graduando em Fisioterapia pela Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

E-mail do autor para correspondência: igorcardoso873@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é um sintoma do trato urinário inferior, definida como a queixa de perda involuntária de qualquer quantidade de urina, modificações e adaptações do organismo da mulher do ponto de vista biológico acontece através da gravidez devido ao peso do feto. **OBJETIVO:** Verificar a eficiência da intervenção da fisioterapia na prevenção e no tratamento da incontinência urinária durante a gestação e no pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com produção e publicação de 2010 a 2021, nas línguas inglesa e portuguesa, onde a seleção de artigos foram usadas as bases de dados do Portal Regional da BVS. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O estudo realizado, mostrou os benefícios do treinamento dos músculos do assoalho pélvico quando realizado na gravidez. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia mostrou eficiência na prevenção e tratamento de IU e engloba diversos tipos de tratamento para que haja o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico.

Palavras-chave: Fisioterapia. Incontinência Urinária. Gestação.

1. INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é um sintoma do trato urinário inferior, definida como a queixa de perda involuntária de qualquer quantidade de urina. (ABRAMS *et al.*, 2003). Segundo Oliveira *et al.* (2013) e Torrisi *et al.* (2012) relatam que ocorre uma repercussão não só fisiológica, mas na saúde sexual, psicológica e social da mulher, afetando sua qualidade de vida.

O ideal é que ao engravidar a pessoa procure um fisioterapeuta para realizar fisioterapia com o objetivo de proporcionar conforto para o período. O tratamento se baseia em exercícios de alongamento, respiração, relaxamento, fortalecimento de músculos específicos sobrecarregado na gravidez. (CREFITO9, 2019).

A Incontinência Urinária durante o processo de gravidez e após o parto tem sido amplamente estudada, pois na gestação pelo menos 50% das mulheres acontecem o processo de perda de urina (WESNES *et al.*, 2012), o trauma nervoso e muscular do

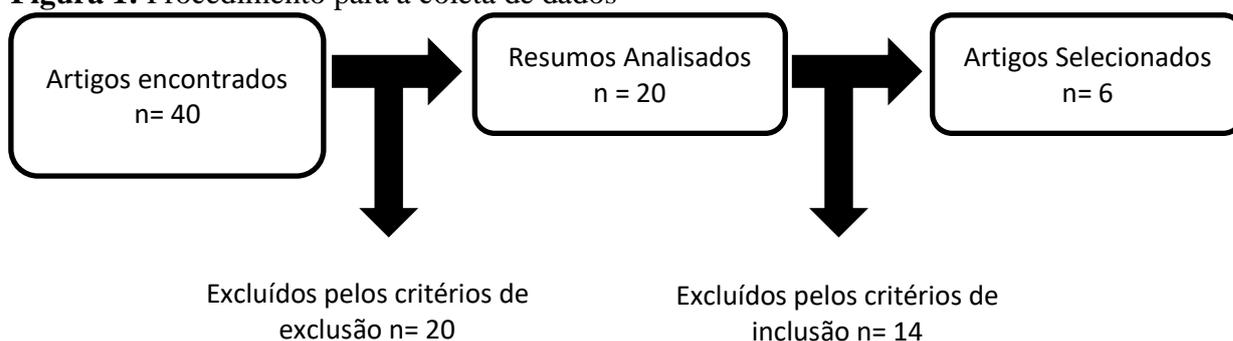
assoalho pélvico (AP) relacionado à gestação e ao parto e a fraqueza dos músculos do AP são importantes fatores predisponentes da IU (LUTHANDER *et al.* 2011). Estudos indicam que a gestação, mais que o parto, associa-se com o desencadeamento de IU, em especial a IU de esforço, definida como a queixa de perda involuntária de urina aos esforços, exercícios, espirro.

2. OBJETIVO

Verificar a eficiência da intervenção da fisioterapia na prevenção e no tratamento da incontinência urinária durante a gestação e no pós-parto.

3. METODOLOGIA

Figura 1: Procedimento para a coleta de dados



Fonte: Própria do Autor, 2021

4. RESULTADOS

Quadro 1: Título, Autores e Qualis.

Nº	TÍTULOS	AUTORES	QUALIS
01	Biofeedback na atividade eletromiográfica dos músculos do assoalho pélvico em gestantes	Roberta L. A. et al. (2011)	A2
02	Continuous Versus Intermittent Stochastic Resonance Whole Body Vibration and Its Effect on Pelvic Floor Muscle Activity	H. Luginbuehl et al. (2012)	B1
03	Pelvic Floor Muscle Training Program Increases Muscular Contractility During First Pregnancy and Postpartum: Electromyographic Study	Marques et al. (2013)	B1
04	Randomized controlled trial of physiotherapy for postpartum stress incontinence: 7- year follow-up	Dumoulin et al. (2013)	B1
05	Pelvic floor muscle exercises utilizing trunk stabilization for treating postpartum urinary incontinence: randomized controlled pilot trial of supervised versus unsupervised training	Eun-Young Kim et al. (2011)	A1

06	Is a 6-week supervised pelvic floor muscle exercise program effective in preventing stress urinary incontinence in late pregnancy in primigravid women?: a randomized controlled trial.	Bussara Sangsawang et al. (2015)	B2
----	---	----------------------------------	----

Fonte: Própria do Autor, 2021.

5. DISCUSSÃO

Kim *et al.* (2011) e Sangsawang *et al.* (2015), avaliaram os o efeito de exercícios para músculos do assoalho pélvico para o tratamento da incontinência urinaria. O primeiro investigou o efeito de exercícios para músculos do assoalho pélvico supervisionado e não supervisionado, utilizando estabilização do tronco para o tratamento da incontinência urinária pós-parto, no qual obteve-se uma melhora significativa no grupo supervisionado destacando a importância do fisioterapeuta no acompanhamento dos exercícios.

Neste estudo realizado por Dumoulin *et al.* (2013) com 57 mulheres pós-natais com IUE persistente clinicamente receberam treinamento do assoalho pélvico (PFMT) ou PFMT com treinamento muscular abdominal profundo e após 7 anos foram acompanhada, mostrou os benefícios da fisioterapia na IUE após o parto e a persistência dos mesmos após 7 anos do tratamento.

O treinamento dos músculos do assoalho pélvico vem sendo utilizado para tratar a incontinência urinaria, sendo padrão ouro para o tratamento da IU de esforço, pois promove o aumento da força desse grupo muscular, aumentando assim o recrutamento das fibras tipos I e

II e estimula a função da contração simultânea do diafragma pélvico evitando a perda de urina (ALENCAR, 2015).

O tratamento fisioterapêutico com uso de biofeedback, cones vaginais e eletroestimulação podem ser associados frequentemente com o treinamento dos músculos do assoalho pélvico. Fitz *et al.* (2012) em seus estudos concluiu que a adição do BF ao TMAP para o tratamento da incontinência urinária de esforço é capaz de contribuir para a melhora da função dos MAP, bem como para a redução dos sintomas urinários e para a melhora da qualidade de vida.

No estudo realizado por Luginbuehl *et al.* (2012) com 27 mulheres de 8 semanas a 1 ano após o parto e 23 mulheres nulíparas ou > 1 ano após o parto com incontinência urinária de esforço autorreferida, onde foram testadas as modalidades SR-WBV contínua e intermitente por meio de eletromiografia, constatando a manutenção da atividade reflexiva de PFM durante a utilização do SR-WBS apesar da fadiga de PFM, independentemente do tipo de corrente.

Nos estudos investigados de uma forma geral revela que o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico é eficiente para evitar incômodos ou riscos para essas

mulheres gestantes ou puérperas, deste modo a fisioterapia auxilia no treinamento adequado da musculatura do assoalho pélvico, com aprendizado dos exercícios e técnicas para o fortalecimento muscular.

6. CONCLUSÃO

Nos estudos investigados de uma forma geral revela que o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico é eficiente para evitar incômodos ou riscos para essas mulheres gestantes ou puérperas, tanto fazendo apenas exercícios de treinamento desses músculos, mas também associados com biofeedback, cones vaginais e eletroestimulação.

Com isso, conclui-se que a fisioterapia tem mostrado eficiência com vários recursos que podem ser utilizados, trazendo melhora na prevenção e no tratamento da incontinência urinária no período de gestação e no pós-parto com resultados evidentes, sendo que a escolha do tipo do tratamento ideal dependerá do caso de cada paciente.

REFERÊNCIAS

ABRAMS P, CARDOZO L, Fall M, GRIFFITHS D, ROSIER P, ULMSTEN U, et al. **The standardisation of terminology in lower urinary tract function**: report from the Standardisation Sub-Committee of the International Continence Society. Urol

ALENCAR, P. D. C., VENTURA, P. L. **Benefícios do treinamento da musculatura do assoalho pélvico no tratamento de mulheres com incontinência urinária de esforço**: revisão de literatura. Ver. Interd. Ciên. Saúde. 2015 ago-out.

CREFITO9. **Os benefícios da fisioterapia antes, durante e após a gravidez**. Disponível em: <<https://www.crefito9.org.br/noticias/os-beneficios-da-fisioterapia-antes-durante-e-aposa-gravidez/977>>. Acesso em: 29 mar 2021.

DUMOULIN, Chantale et al. **Randomized controlled trial of physiotherapy for postpartum stress incontinence**: 7- year follow-up. Neurourol Urodyn, Canadá, p. 1-12, 28 mar. 2013.

FITZ, F.F. et al. **Efeito da adição do biofeedback ao treinamento dos músculos do assoalho pélvico para tratamento da incontinência urinária de esforço**. Ver Bras Ginecol Obstet.; v.34, n.11, p. 505-10, 2012.

KIM, Eun-Young et al. **Pelvic floor muscle exercises utilizing trunk stabilization for treating postpartum urinary incontinence**: randomized controlled pilot trial of supervised versus unsupervised training. Clinical Rehabilitation, Coréia, p. 1-10, fev. 2011.

LUGINBUEHL, H. et al. **Continuous Versus Intermittent Stochastic Resonance Whole Body Vibration and Its Effect on Pelvic Floor Muscle Activity.** *Neurourology And Urodynamics*, Berna- Suíça, p. 1-5, mar. 2012.

LUTHANDER C, EMILSSON T, LJUNGGREN G, HAMMARSTRÖM M. **A questionnaire on pelvic floor dysfunction postpartum.** *Int Urogynecol J.* 2011;22(1):105-13.

OLIVEIRA C, SELEME M, CANSI PF, CONSENTINO RF, KUMAKURA FY, MOREIRA GA, et al. Urinary incontinence in pregnant women and its relation with socio-demographic variables and quality of life. *Rev Assoc Med Bras.* 2013;59(5):460-6.

SANGSAWANG, **Bussara Sangsawang Nucharee et al. Is a 6-week supervised pelvic floor muscle exercise program effective in preventing stress urinary incontinence in late pregnancy in primigravid women?: a randomised controlled trial.** Accepted Manuscript, Europa, p. 1-33, 23 nov. 2015.

TORRISI G, MININI G, BERNASCONI F, PERRONE A, TREZZA G, GUARDABASSO V, et al. A prospective study of pelvic floor dysfunctions related to delivery. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol.* 2012;160(1):110-5.

WESNES SL, HUNSKAAR S, RORTVEIT G. **Epidemiology of urinary incontinence in pregnancy and postpartum.** In: **Alhasso A, editor. Urinary incontinence** [Internet]. Rijeka: InTech; 2012. P.21-40. [cited 2014 Mar 1]. Available from: <http://www.intechopen.com/download/get/>.

A

ASSOCIAÇÃO ENTRE IMUNIZAÇÃO E NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE NO PERÍODO DE 2011 A 2020

Arthur Sodré de Mendonça¹; Mariana Barreira Duarte de Sousa²; Rebeca Dornelas Souza³; Cyntya Kethurin Ribeiro⁴; Thiago Vinicius Lemos Gonçalves⁵; Julia Bueno Ferreira Martins⁶; Fabricio Henrique Pereira de Souza⁷; Adriana Helena de Matos Abe⁸

^{1,2,3,5,6} Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás

⁴ Graduanda em Biomedicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás

⁷ Cirurgião Dentista. Mestrando em Cirurgia e Diagnóstico Bucal pela Universidade Estadual Paulista

⁸ **Preceptora da Residência em Pediatria e Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás**

E-mail do autor para correspondência: arthursodre09@gmail.com

RESUMO

Meningite é uma inflamação aguda das meninges, causada por agentes infecciosos ou não. Caracteriza-se por quadros infecciosos graves, com taxa de letalidade acima de 70%, quando não tratada adequadamente. O Programa Nacional de Imunização (PNI) disponibiliza três vacinas: Meningocócica C, Meningocócica ACYW1325 e *Haemophilus influenzae* tipo b. Em 2012 foram aplicadas 8.291.125 doses contra Meningocócica Conjugada e *Haemophilus influenzae* tipo b. A maior expressão foi em 2017, com 10.966.265 doses aplicadas contra Meningocócica Conjugada - C e *Haemophilus influenzae* tipo b. A vacina Meningocócica ACYW1325 foi disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em março de 2020, com 1.836.445 doses aplicadas entre março e dezembro de 2020. Em 2012, foram diagnosticadas 21.807 pessoas com meningite, já em 2021, 4.411 pessoas foram diagnosticadas com a doença, apresentando tendência de redução de casos associada a uma ascensão de doses aplicadas conforme houve ampliação da cobertura pelo sistema público de saúde.

Palavras-chaves: meningite, inflamação, vacinas.

INTRODUÇÃO

A meningite corresponde a uma inflamação leptomeníngea que pode ser desencadeada por bactérias, vírus e fungos, bem como por agentes não infecciosos. Essa doença caracteriza-se por quadro grave, com rápida evolução para óbito, quando não estabelecido imediato e adequado tratamento. A infecção das meninges pode se manifestar em indivíduos de qualquer idade, porém, é mais prevalente em crianças, com cerca de 90% dos casos (ARAÚJO et al., 2020).

A meningite bacteriana é mais prevalente na faixa etária lactente e pré-escolar, destacando-se a infecção pela *Neisseria meningitidis*, um coco aeróbio gram-negativo. Esse agente etiológico possui treze sorogrupos, dos quais seis acometem humanos, sendo eles os tipos A, B, C, W135, X e Y, apresentando-se como uma doença meningocócica, de amplo espectro clínico de sintomas como febre, cefaléia e náuseas até falência de múltiplos órgãos, que podem evoluir para óbito. Diante dos sorogrupos meningocócicos existentes, foram desenvolvidas vacinas direcionadas contra os agentes etiológicos mais prevalentes. O Programa Nacional de Imunização (PNI) disponibiliza três vacinas: Meningocócica C, Meningocócica ACYW1325 e *Haemophilus influenzae* tipo b (RIBEIRO et al., 2019).

Anualmente, ocorrem cerca de 1,2 milhão de casos de meningite bacteriana no mundo, podendo ocorrer níveis de letalidade superiores a 70% sem o tratamento adequado, dependendo do agente etiológico, da região e da idade do indivíduo (CDC, 2016). No Brasil, entre 2007 e 2020, foram notificados 393.941 casos suspeitos de meningite, e destes, 265.644 foram confirmados, com etiologia viral mais prevalente (121.955 casos), seguida pela bacteriana (87.993 casos). A doença meningocócica acomete anualmente cerca de 1.200 indivíduos, dos quais 250 evoluem para óbito, condicionando uma taxa de letalidade de 20% ao país. A meningite por *Haemophilus* apresenta menor incidência, em média 125 casos e destes, 23 evoluem para óbito, com letalidade de 18% (ARAÚJO et al., 2020).

Segundo o Ministério da Saúde, a inclusão dessas vacinas no PNI teve grande impacto na incidência dessa patologia no Brasil. Assim, os principais questionamentos levantados dizem respeito à compreensão do potencial da imunização contra a Meningite impactar no número de óbitos desencadeados por este agravo (RIBEIRO et al., 2019).

OBJETIVOS

Analisar a relação entre o número de doses de vacina aplicadas contra a meningite Meningocócica e por *Haemophilus* e o número de casos confirmados de meningite no período de 2011 a 2020, buscando identificar associações entre as duas variáveis.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, analítico, longitudinal, retrospectivo e ecológico de séries temporais. Obtiveram-se as informações através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS).

Para esta pesquisa foram utilizados como dados do número de doses aplicadas na população brasileira, das vacinas Meningocócica C, Meningocócica ACYW1325 e *Haemophilus influenzae* tipo b, obtidos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e o número de casos confirmados de meningite no país, obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando para ambas

as variáveis o intervalo entre 2011 e 2020. Os imunobiológicos selecionados para compor essa pesquisa são aqueles disponibilizados pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) no período estudado.

Foram realizadas análises individuais dos dados para o número de doses aplicadas dos imunobiológicos e para o número de casos confirmados de meningite no Brasil, como também foram elaboradas suas respectivas séries temporais considerando os anos de 2011 a 2020, com o intuito de comparar tais tendências e identificar possíveis associações ou influências entre esses elementos. As tendências foram estimadas pelo método de regressão linear de Prais-Winsten, através do qual obteve-se os coeficientes de inclinação da regressão (CI) e as taxas de incremento anual (TI). As tendências com p-valor < 0,05 foram consideradas significativas.

RESULTADOS

A partir dos dados obtidos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), 2012 correspondeu ao ano de menor expressão no período estudado, no qual foram vacinados 8.280.516 indivíduos com Meningocócica Conjugada - C e 10.609 pessoas com a *Haemophilus influenzae* tipo b. Já em 2017, ano com maior taxa de cobertura vacinal, 10.940.632 indivíduos receberam o imunobiológico da Meningocócica Conjugada - C e 25.633 do *Haemophilus influenzae* tipo b. A vacina Meningocócica ACYW1325 passou a ser disponibilizada à população no Sistema Único de Saúde (SUS) em março de 2020, registrando 1.836.445 doses aplicadas entre março e dezembro de 2020.

Na análise de regressão linear de Prais-Winsten foi observado p-valor significativo (>0,05) para ambas as variáveis estudadas, de modo que o número de doses aplicadas entre 2011 e 2020 demonstraram tendência crescente, com taxa de variação anual positiva de 1,9% (p-valor: 0,034).

De acordo com o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), 21.807 indivíduos foram diagnosticados com meningite em 2012 no Brasil, ano com maior incidência desta patologia no intervalo pesquisado. Já em 2020 foram diagnosticados 4.411 casos de meningite, representando o ano de menor incidência de meningite no país. Além disso, foi observado na análise de Prais-Winsten, tendência decrescente para o número de casos diagnosticados de meningite entre 2011 e 2020, com taxa de variação anual negativa, correspondente a 8,0% (p-valor: 0,017).

DISCUSSÃO

Observou-se que entre 2011 e 2020, os casos de meningite expressaram tendência de redução somado a uma série temporal ascendente para o número de doses dos imunobiológicos disponibilizados pelo SUS contra a meningite. Diante disso, o aumento da cobertura vacinal contra a meningite no período pesquisado tornou-se consequência

do avanço na qualidade e cobertura do sistema público de saúde, somado ao desenvolvimento de novas políticas e marcos regulatórios para o aperfeiçoamento e disseminação da importância da imunização para a população brasileira (JANSSEN et al., 2021).

Frente a infecção por meningite, a imunização em massa e a antibioticoterapia correspondem às melhores formas de combate a essa problemática de saúde pública. Alguns países africanos fazem o uso de antibioticoterapia para combater epidemias de meningite, as quais ocorrem de maneira súbita e são dificilmente contidas com a estratégia de cobertura vacinal, uma vez que tais regiões possuem fortes debilidades estruturais e logísticas em seu sistema de saúde. Contudo, foi demonstrado que essa prática não apresenta vantagens positivas a longo prazo, uma vez que propicia resistência das bactérias aos antibióticos, de modo que a população dessa região chega a necessitar de taxas de ataque vinte vezes maiores que as da comunidade em geral ao fazer uso de medicamentos como ciprofloxacina (COLDIRON et al., 2017).

Nas últimas décadas, parte dos países da América Latina, entre eles o Brasil, demonstraram interesse em proporcionar imunobiológicos contra a meningite para suas populações, a fim de conter e atenuar a incidência dessa doença. Entre as preocupações dos gestores estava as possíveis consequências geradas pela meningite nos indivíduos acometidos, pela sua capacidade em gerar debilidade cognitiva. Assim, houve aumento progressivo da cobertura vacinal no país, a medida que ocorria capilarização do SUS no Brasil, circunstância que favoreceu a redução do número de casos, da morbidade e da mortalidade pela doença (CHRISTIE et al., 2017; DE ANTÔNIO et al., 2019; RIBEIRO et al., 2019).

Nesse contexto, o adequado entendimento dessa doença possibilita que profissionais da saúde estejam atentos a sintomatologias sugestivas de meningite e, assim, possam intervir precocemente, além de estarem adeptos a esclarecer dúvidas de seus pacientes acerca da doença ou da vacinação. Ademais, a ampla conscientização permitiu que pais e responsáveis compreendessem a necessidade da cobertura vacinal, a fim de evitar possíveis consequências que a doença pode acarretar ao infectado (NAVES et al., 2019; JANSSEN et al., 2021).

CONCLUSÃO

Diante do exposto estudo possibilitou o entendimento do potencial da utilização dos imunobiológicos como estratégia para contenção de doenças imunopreveníveis, como a meningite. Assim, torna-se evidente que a tendência crescente do número de doses aplicadas contra a meningite, entre 2011 e 2020, foi influenciada pelo processo de desenvolvimento e expansão do SUS, além da maior conscientização da população. Esse contexto de ascensão da cobertura vacinal caracterizou-se como um dos motivadores para a queda do número de óbitos por meningite, entre 2011 e 2020. Todavia, faz-se necessário a manutenção, aperfeiçoamento e desenvolvimentos de campanhas e estratégias,

estabelecidas pelo sistema público de saúde, que incentivem e aumentem a adesão da população no combate às doenças imunopreveníveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, P. Q.; PENHA, R. **A importância epidemiológica da meningite bacteriana no Brasil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 05, Ed. 05, Vol. 10, pp. 87-100, 2020.

CDC, Centers for Disease Control and Prevention, WHO Meningitis Manual Authors, Division of Bacterial Diseases National Center for Immunization and Respiratory Diseases, 2011. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/meningitis/lab-manual/chpt02-epi.html>>. Acesso em: 11 de outubro 2021.

CHRISTIE, Deborah et al. Impact of meningitis on intelligence and development: a systematic review and meta-analysis. **PLoS One**, v. 12, n. 8, p. e0175024, 2017.

COLDIRON, Matthew E. et al. Ciprofloxacin for contacts of cases of meningococcal meningitis as an epidemic response: study protocol for a cluster-randomized trial. **Trials**, v. 18, n. 1, p. 1-8, 2017.

DE ANTONIO, Rodrigo et al. Vaccination herd effect experience in Latin America: a systematic literature review. **Human vaccines & immunotherapeutics**, v. 15, n. 1, p. 49-71, 2019.

JANSSEN, Lisanne MA; VAN DER FLIER, Michiel; DE VRIES, Esther. Lessons learned from the clinical presentation of common variable immunodeficiency disorders: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in immunology**, v. 12, 2021.

NAVES, G. R. C.; et al. Incidência dos casos de meningite na cidade de Uberaba, Minas Gerais no período de 2010 a 2017: estudo populacional/Incidence of meningitis in the city of Uberaba/MG from 2010 to 2017: a population study. **Health Sciences Journal**, v. 9, n. 3, p. 5-9, 2019.

RIBEIRO, Igor Gonçalves; PERCIO, Jadher; MORAES, Camile de. Avaliação do sistema nacional de vigilância da doença meningocócica: Brasil, 2007-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, 2019.

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL

Roberta Nicole de Oliveira Mota¹; Lucas Padilha Salgado²; Marcus Vinícius da Silva Castro¹; Victoria Figueiredo Brito do Carmo¹; Karen Patrícia Ferreira Pantoja¹; Anne Marcelly Nascimento Pinheiro¹; João Lukas Nunes Almeida¹; Mylena Santos dos Santos³

¹Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Pará

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

³Graduando em Biomedicina pela Faculdade Cosmopolita

E-mail do autor para correspondência: roberta.mota@icb.ufpa.br

RESUMO

O atual contexto pandêmico ocasionou mudanças e subjugou o sistema de saúde nacional no combate direto de doenças como as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Com isso, nota-se crucial a necessidade de observar e avaliar a incidência destas na população, como no caso da Sífilis, HIV – e também AIDS – Hepatites B e C, demonstrando como a pandemia impactou no diagnóstico no Brasil. É observado uma queda nas notificações de casos de IST, principalmente no que tange a média geral de casos nos anos de 2015 à 2020, relacionados com o número de casos diagnosticados em 2020, ano onde iniciou a pandemia de Sars-Cov-2 no Brasil, que impactou no cotidiano, afetando a busca de atendimento médico, por fatores como: medo, readequação e o foco local e mundial na COVID-19, desfocando outras patologias como as mencionadas anteriormente neste estudo, onde por fim, foi observado a presença de uma subnotificação de casos de IST.

Palavras-chaves: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Diagnósticos. Covid-19.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são transmitidas principalmente pelo contato sexual realizado sem o uso de preservativos, e atualmente figuram entre os problemas de maior recorrência no sistema público de saúde do Brasil.

O atual contexto pandêmico causado pela COVID-19 afetou a sociedade em vários aspectos. Escolas foram fechadas, e vários outros serviços foram suspensos presencialmente com o intuito de conter novas infecções por coronavírus. Diante desse

cenário, observa-se que as medidas de controle da pandemia acabaram desviando a atenção de doenças já existentes na sociedade, dentre elas as IST.

Diante desse panorama, observa-se a necessidade de observar e avaliar a incidência das demais doenças infecciosas presentes na população, postas em plano secundário de combate, enfatizando-se a Sífilis, Hepatites B e C e HIV.

OBJETIVOS

Demonstrar como a pandemia de Covid-19 impactou negativamente no diagnóstico de Sífilis, HIV/AIDS, Hepatite B e C, no Brasil, e comparar o número de diagnósticos realizados em 2020, ano de início e ápice da pandemia no Brasil, com o número de diagnósticos realizados por ano desde 2015.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, descritivo de caráter transversal, sobre o número de diagnósticos de Sífilis, HIV/AIDS, Hepatite B e C realizados entre os anos de 2015 a 2020. A coleta de dados foi realizada no mês de Setembro de 2021, e como fonte de dados o Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nos quais são de domínio e acesso público. Os resultados são apresentados através de estatística descritiva, apresentando média e desvio absoluto dos dados, e a produção de gráficos foi realizada utilizando a plataforma Infogram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados, foi possível observar uma diminuição expressiva na quantidade de casos de HIV, Sífilis, Hepatite B e C no Brasil após o início da pandemia de Covid-19, como demonstrado a seguir:

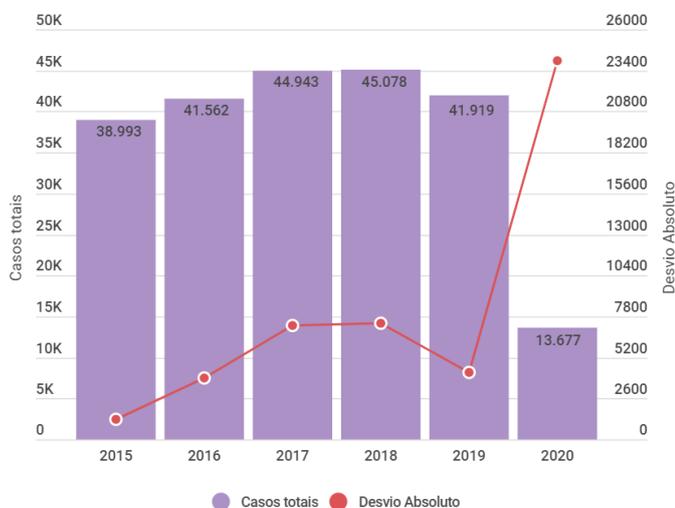
Entre os anos de 2015 a 2020, foram notificados um total de 226.172 casos de HIV no Brasil. Durante esse período a média anual é em torno de 37.695 casos, e especialmente em 2020, ano de início da pandemia de Covid-19 no Brasil, foram notificados apenas 13.677 casos de HIV, demonstrando uma súbita diminuição de diagnósticos, apresentando um desvio absoluto de 24.018 casos.

No contexto da AIDS, foram notificados um total de 1.011.617 casos no período de 2015 a 2020, portando uma média de 34.364 casos por ano. Ainda assim, durante o

ano de 2020, foram notificados somente 11.880 casos de AIDS, com desvio absoluto de 22.484 casos.

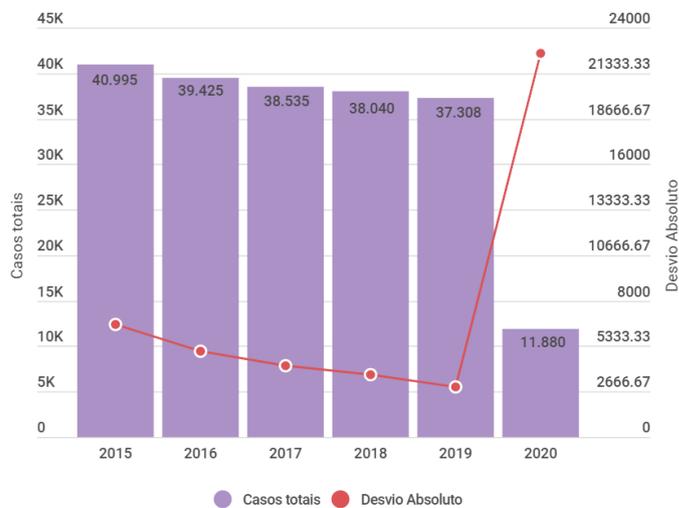
A respeito da sífilis adquirida no Brasil, durante o período de 2015 a 2020 foram

Casos de HIV 2015-2020



FONTE: SINAN/ DATASUS

Casos de AIDS 2015-2020

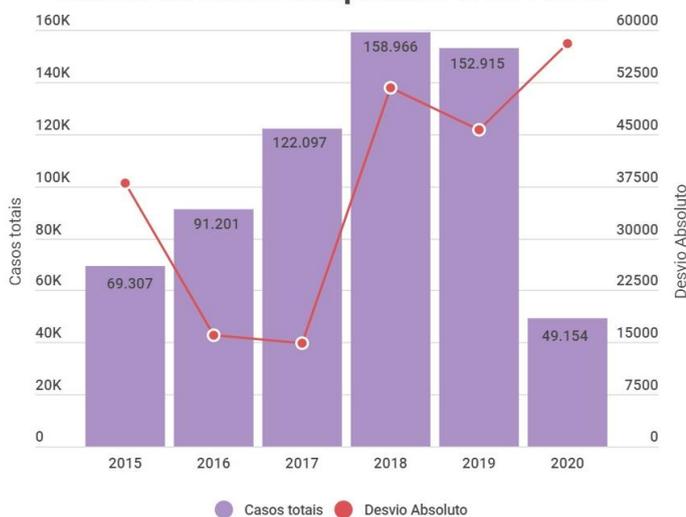


FONTE: SINAN/ DATASUS

notificados 643.640 casos. A média de diagnóstico de Sífilis adquirida durante esse período é de 107.273 casos por ano. Não obstante, durante o ano de 2020, o número de casos de sífilis adquirida notificados caiu para 49.154, com desvio absoluto de 58.119 casos.

Na conjuntura da sífilis gestacional, foram notificados 269.369 casos durante o período de 2015-2020. Os dados obtidos acompanham essa diminuição, mostrando que a média de notificações de sífilis gestacional durante esse período é de 44.895 casos por ano, enquanto que no ano de 2020 foram notificados apenas 24.189 casos, com desvio absoluto de 20.705 casos.

Casos de Sífilis Adquirida 2015-2020



FONTE: SINAN/ DATASUS

Casos de Sífilis Gestacional 2015-2020

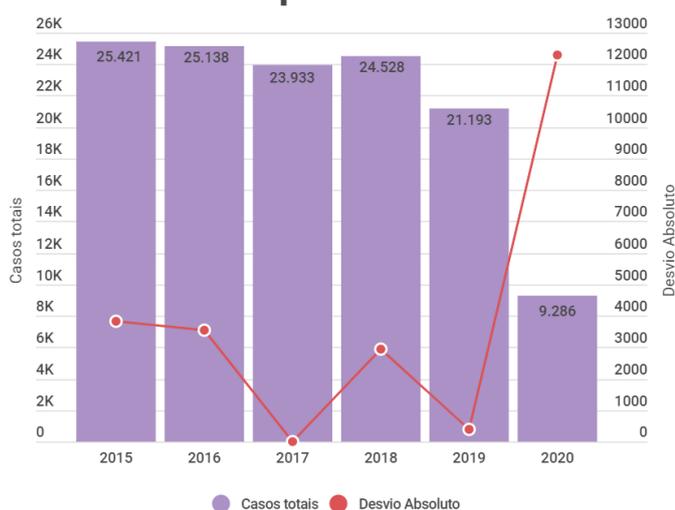


FONTE: SINAN/ DATASUS

Acerca das hepatites virais, a hepatite B teve, durante o período de 2015-2020, cerca de 75.372 casos notificados. A casos durante esse período era de 12.562 casos por ano, e também durante o ano de 2020 houve uma queda nesse número de diagnósticos, visto que houveram apenas 6.064 casos notificados, apresentando por fim um desvio absoluto de 6.498 casos.

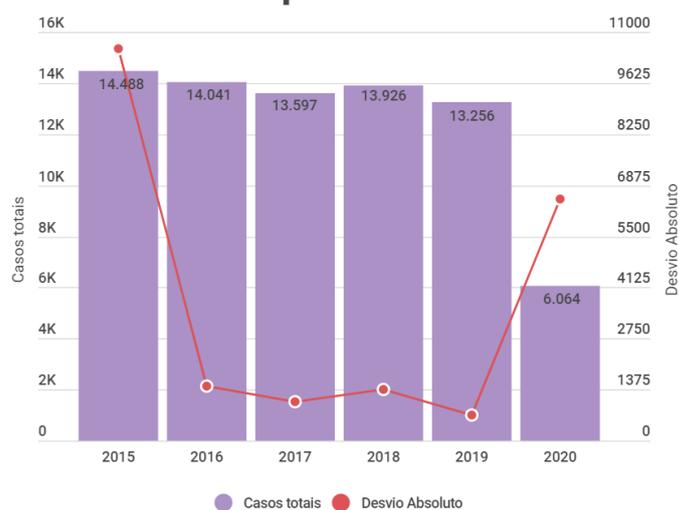
Com relação a hepatite C, durante 2015 a 2020, houveram 129.499 casos notificados no Brasil, perfazendo uma média de 21.583 casos por ano. Todavia, em 2020, foram notificados apenas 9.286 casos de HCV, resultando em um desvio absoluto de 12.297 casos.

Casos de Hepatite C 2015-2020



FONTES: SINAN/ DATASUS

Casos de Hepatite B 2015-2020



FONTES: SINAN/ DATASUS

A pandemia de Covid-19 é responsável por causar uma série de mudanças na vida do brasileiro, que envolvem medidas de isolamento social, quarentena e lockdown, nas quais afetaram significativamente na adesão e busca de atendimento médico no que tange às infecções sexualmente transmissíveis.

Além disso, percebe-se que o foco dado ao coronavírus durante a pandemia acabou furtando a atenção de outras doenças. Observou-se, por exemplo, que poucas foram as campanhas realizadas ao combate de demais patologias no país durante esse período. Ademais, o sentimento de desamparo e abandono, que gera medo e insegurança, reflete sobre a busca de atendimentos de saúde, causando subnotificação de diversas doenças, tais quais as Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Pode-se também atribuir a essa diminuição de diagnósticos o fator medo. A “Escala de Medo da COVID-19” tem o intuito de desenvolver uma medida breve para investigação dos medos relacionados à COVID-19. No contexto atual do Brasil durante a pandemia, parte do medo encontra-se justamente interligado com a quebra da rotina, imposição de distanciamento social, insegurança econômica e principalmente as características da Covid-19, devido seu alto nível de mortalidade e taxa de contágio.

Tornando indubitável que na verdade, trata-se de uma subnotificação, e não inexistência de casos. Evidentemente, quando se trata das áreas da saúde, isso configura um problema, uma vez que essa impede as instituições, tais qual o próprio Ministério da Saúde, de terem o real conhecimento da dimensão de determinada doença no país.

CONCLUSÃO

Com a evolução da pandemia de COVID-19 no ano de 2020, o sentimento de desamparo, medo e insegurança que surgiu durante esse período na população e nas autoridades em saúde, algumas doenças de grande importância médica acabaram sendo deixadas em segundo plano, como foi o caso das IST.

Em síntese, verificou-se que, quando comparados com os de anos anteriores, os índices de casos e taxa de incidência de doenças como sífilis, HIV e Hepatites B e C tiveram queda acentuada em 2020, porém quando analisados os aspectos sociais, como por exemplo, os períodos de isolamento social, consegue se concluir que na verdade esses números não se trataram de diminuição de casos de fato, e sim de uma subnotificação, possivelmente por falta de procura por diagnóstico.

Quanto aos aspectos sociais – que são um ponto essencial a ser analisado e entendido em várias doenças, principalmente quando falamos de saúde pública – pesquisas internacionais mencionam um expressivo aumento dos casos de IST entre jovens nos meses após a flexibilização das medidas de distanciamento social. Foi percebido também aumento dos casos de COVID-19 no mesmo grupo, o que reforça a relação entre o retorno às atividades normais e comportamentos de risco para ambas as doenças, além da retomada de consultas médicas para diagnóstico.

Corroborando a hipótese de que as medidas de isolamento social influenciam na vida sexual e social da população, além do foco mundial na COVID-19 que tirou dos holofotes outras doenças, afetando no comportamento de busca por saúde sexual e serviços relacionados às IST por diversas razões no Brasil e no mundo inteiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEE, Lindley A. et al. **“Sex in the time of covid”**: clinical guidelines for sexually transmitted disease management in an era of social distancing. *Sexually transmitted diseases*, v. 47, n. 7, p. 427, 2020.

Domingues, Carmen Silvia Bruniera et al. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 30, n. spe1, e2020549. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100002.esp1>>

MATTA, Gustavo Corrêa et al. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. 2021.** Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/r3hc2>>

MENEZES, Iasmim Lima et al. **Sífilis Adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020).** Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e17610611180-e17610611180, 2021.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças e Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2021.** Editora MS/CGDI. Número Especial/Jul. 2021. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/boletins-epidemiologicos>>

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças e Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS 2020.** Editora MS/CGDI. Número Especial/Dez. 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/boletins-epidemiologicos>>

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças e Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2020.** Editora MS/CGDI. Número Especial/Out. 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/boletins-epidemiologicos>>

NABUCO, Guilherme; DE OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. **O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental.** Revista Brasileira de medicina de família e comunidade, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

RODRÍGUEZ, Islay; HERNÁNDEZ, Yisel. **Sexually Transmitted Diseases during the COVID-19 pandemic: a focus on syphilis and gonorrhoea in Cuba.** Public Health in Practice, v. 2, p. 100072, 2021.

SENTÍS, Alexis et al. **The impact of the COVID-19 pandemic on Sexually Transmitted Infections surveillance data: incidence drop or artefact?.** BMC public health, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2021.

TORRES, Thiago S. et al. **Impact of COVID-19 pandemic on sexual minority populations in Brazil: an analysis of social/racial disparities in maintaining social distancing and a description of sexual behavior.** AIDS and Behavior, v. 25, n. 1, p. 73-84, 2021.

TUCCI, Veronica et al. **The forgotten plague: psychiatric manifestations of Ebola, Zika, and emerging infectious diseases.** Journal of global infectious diseases, v. 9, n. 4, p. 151, 2017.

COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA – REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo De Oliveira Pinto ¹, Amanda Lins Bispo Monteiro ¹, Gabriela Reis Xavier ¹, Igor Gouveia Soares ¹, Ivina De Almeida Freitas¹, José Henrique Alves do Nascimento e Silva ¹; Karina Mika Kameoka ¹, Natália Costa Teixeira Dos Santos ²

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco

² Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: gustavodeoliveiraalvespinto@hotmail.com.

RESUMO

A saúde única compreende a saúde animal, humana e ambiental, dessa forma, o trabalho dos médicos veterinários é indispensável quando se trata deste assunto. O tráfico de animais silvestre é o terceiro maior mercado ilegal do mundo, ficando atrás, apenas, do tráfico de drogas e de armas. Atrelado a isso tem-se a disseminação de doenças zoonóticas, visto que esses animais não passam por um médico veterinário antes de chegar na casa de seus compradores.

Palavras-chaves: aves, comércio ilegal, mamíferos, médico veterinário, zoonoses

INTRODUÇÃO

O tráfico de animais selvagens é uma problemática que deve ser amplamente discutida, considerando que existe uma ligação direta com a saúde pública. Os animais provenientes do comércio ilegal, não passam por uma fiscalização sanitária, importante para o diagnóstico de doenças com alto potencial zoonótico. Deve se ter em mente que esses animais não são destinados apenas para a ornamentação, mas também para a alimentação humana.

Um fato recente, que ilustra bem esse problema, é a pandemia do Covid-19, causada pelo SARS-CoV-2, um vírus da família *Coronavirae*. Acredita-se que esse patógeno é de origem animal, sendo os dois hospedeiros mais prováveis os morcegos (Chiroptera) e os pangolins (Pholidota). Os pangolins são animais consumidos como iguaria em alguns países asiáticos, sendo essa a hipótese pela qual acredita-se que ocorreu o início do surto de Covid em Wuhan, na China.

No Brasil, por ano, cerca de 38 milhões de animais de todas as espécies são vítimas do tráfico ou da biopirataria. Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) recebem milhares desses, sendo eles resgatados ou entregues pela própria população, de forma voluntária. Ao realizar os exames de triagem, nesses animais, vários patógenos, com alto potencial zoonótico, são isolados.

Portanto, é importante que a sociedade tenha conhecimento dos perigos sanitários ao adquirir animais silvestres de forma ilegal, uma vez que, ao financiarem esse mercado, estão contribuindo para os desequilíbrios ambientais, para a extinção das espécies e para o potencial surgimento de doenças altamente contagiosas, das quais ainda não se tem estudos suficientes para controlar e evitar tragédias, como ocorreu com o Covid-19.

OBJETIVOS

Apresentar os diversos patógenos que os animais selvagens vítimas do tráfico, carregam, de forma silenciosa, e, com isso, demonstrar a importância do médico veterinário para a saúde único, visto que é a partir dele que pode se ter controle na disseminação de doenças zoonóticas.

METODOLOGIA

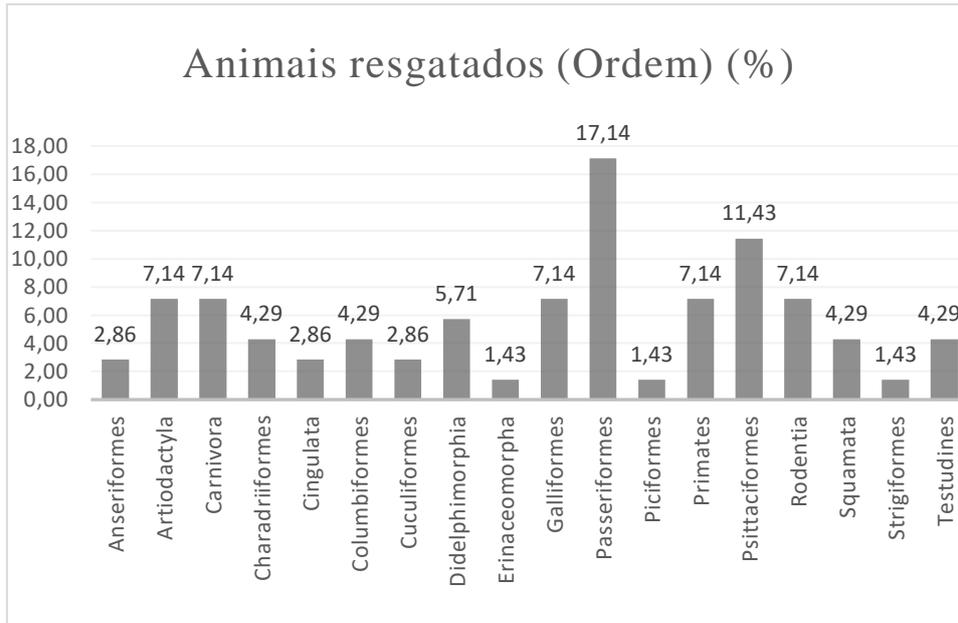
A revisão de literatura foi desenvolvida a partir de consultas bibliográficas e artigos publicados em bancos científicos acerca de tráfico de animais silvestres, de doenças zoonóticas em animais silvestres e da relação do tráfico de animais com saúde única, que abordassem dados importantes de levantamento dos patógenos. Utilizou-se um intervalo de tempo de dez anos, os artigos selecionados foram datados de 2011 até 2021 e o livro *Wildlife Trafficking In Brazil* (2020). As plataformas científicas utilizadas foram o Google Acadêmico (Scholar), The Scientific Eletronic Library Online, ScienceDirect e Pubmed®, totalizando 20 artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar o levantamento de dados, os animais foram agrupados por ordem e depois em grupos. Ao todo, foram identificadas dezoito ordens de animais e classificadas em três grupos distintos, sendo esses os mamíferos, os reptéis e as aves. Dentre as ordens, a maioria das espécies resgatadas estavam abrigadas nas seguintes: Passeriformes (17, 14 %), Psitaformes (11,43%), Rodentia (7,14 %), Galliformes (7,14%), Primatas (7,14%), Carnivora (7,14%) (Gráfico 1).

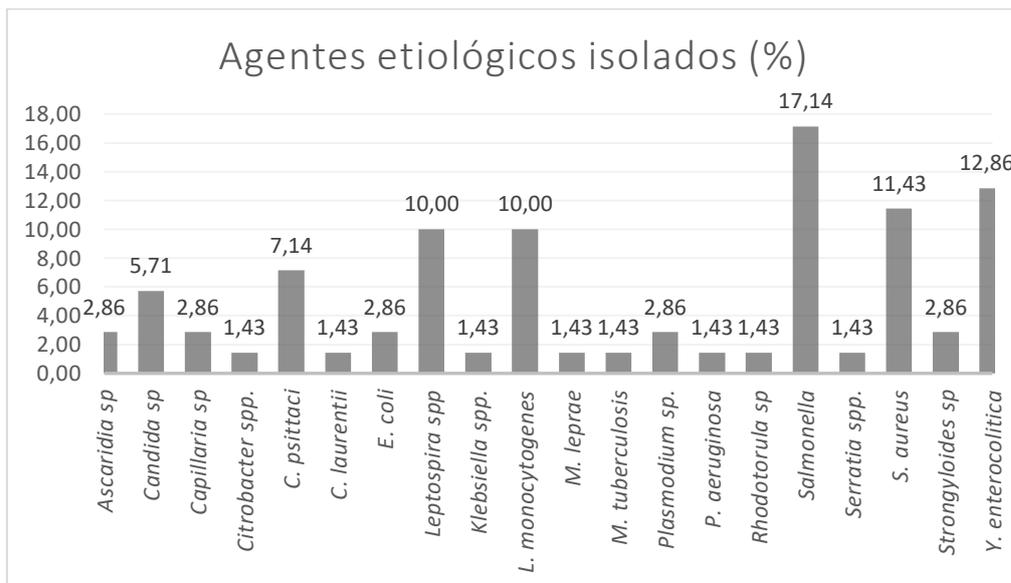
Gráfico 1. Quantidade de animais resgatados distribuídos por ordens zoológicas em

artigos de 2011 a 2021.



Ao final, vinte patógenos com potencial zoonótico foram observados, incluindo bactérias, fungos e helmintos (Gráfico 2).

Gráfico 2. Relação dos agentes etiológicos encontrados em animais silvestres



A ordem dos passeriformes, grupo que inclui as aves canoras, como os canários da terra (*Sicalis flaveola*) e os cardeais (*Paroaria coronata*) foi o mais abundante. Esses animais, devido

ao tamanho reduzido, são transportados em pequenas caixas, as quais não comportam o tamanho necessário, o que favorece a transmissão e proliferação de patógenos.

Diversos patógenos comuns a saúde humana, são encontrados em aves. A *Chlamydophila psittaci* é uma bactéria muito importante para saúde única, inclusive, pode causar sintomas semelhantes ao Covid-19 e, por isso, é um dos diagnósticos diferenciais da doença. É facilmente encontrada em aves, e sua via de contaminação é aerógena, sendo liberada nas fezes. Uma problemática importante, relacionada a essa, bactéria refere-se aos dados subestimados, devido à falta de atenção dos médicos em relação aos sintomas nos humanos e à falta de atenção dos médicos veterinários, por ser, na maioria das vezes, assintomática nos animais.

As aves da ordem Psitaciforme são os principais hospedeiros desse patógeno, são representadas pelos animais de bicos curvos, como as araras e os papagaios. Esses animais despertam a atenção da população devido a sua capacidade de fala e inteligência. Portanto, é necessário que o manejo sanitário dos recintos dessas, seja realizado de forma diária e, para que isso seja possível, torna-se inevitável as orientações de um médico veterinário.

Além dos pássaros, os mamíferos também são hospedeiros de doenças importantes para a saúde única. Os tatus (*Dasypodidae*) são vítimas da caça para o consumo. Atrelado a isso tem-se uma doença importante, que já foi erradicada em países desenvolvidos, a hanseníase. Essa doença é transmitida pela *Mycobacterium leprae*, que infecta também os tatus, inclusive, esses animais desenvolvem a mesma sintomatologia que os seres humanos.

O consumo de carne de caça é prejudicial ao ambiente, pois contribui para a extinção de espécies selvagens, e também ao ser humano, pois é uma das mais importantes formas de contaminação. O médico veterinário é o profissional responsável por fiscalizar a procedência dos alimentos de origem animal, que devem passar por rígidas avaliações antes de serem liberadas para o consumo. Sendo assim, o consumo de carne considerada ilegal deve ser evitado a fim de evitar, também, a contaminação por patógenos altamente perigosos.

A bactéria *Salmonella* spp. pertence a família Enterobacteriaceae e é comumente associada ao consumo de alimentos malcozidos. Apesar disso, ela também foi isolada em 12 ordens, a contaminação de alimentos, por fezes de animais portadores, é uma das portas de entrada no organismo humano, onde causa problemas entéricos. Novamente, destaca-se a importância do médico veterinário, visto que para a detecção de tais patógenos, é indispensável a realização de exames nos animais, para que seja possível acompanhar e tratar o animal, a fim de evitar a transmissão para o tutor.

Outro fato observado, que é de grande importância, é a resistência microbiana a antibióticos amplamente utilizados na saúde humana. Portanto, é necessário que médicos veterinários esteja sempre atento e compartilhando informações com os médicos humanos, contribuindo com informações indispensáveis para o tratamento e controle de possíveis surtos zoonóticos.

CONCLUSÃO

É indiscutível a relação direta da contribuição dos médicos veterinários a saúde pública. O controle de doenças nas populações animais é necessário para evitar crises sanitárias, como a ocorrida com o Covid-19. É importante estreitar as relações com os médicos, pois é a partir desse vínculo que será possível atentar a população sobre as consequências de consumir alimentos de origem de animal, que não passaram por fiscalização.

Em relação ao tráfico de animais silvestres, a discussão de assuntos referentes à educação ambiental é indubitável, visto que ao ter consciência de suas ações, o ser humano é capaz de refletir e desenvolver senso crítico acerca de assuntos ecológicos. Portanto o médico veterinário, como agente de saúde, deve abordar tais temas, demonstrando e exemplificando as consequências que tais ações trazem para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARITY, S.; FERREIRA, J. M. **Wildlife trafficking in Brazil**. 1st ed. Cambridge:United Kingdom. TRAFFIC International, 2020. Available at: <https://www.traffic.org/publications/reports/brazils-widespread-wildlife-trafficking/>.

FERREIRA, J. M.; BARROS, N. de M. O tráfico de fauna silvestre no Brasil e seus impactos. **Revista de Direito Penal e Processo Penal**, vol. 2, no. 2, p. 76–100, 2020. <https://doi.org/10.24158/pep.2018.10.12>.

MILLÁN, G. O. Pandemias, zoonosis y comercio de animales silvestres. **Revista de Bioética y Derecho**, vol. 50, no. 1, p. 19–35, 2020. <https://doi.org/10.1344/rbd2020.50.31303>.

MORAES, T. P.; TIMM, C. D. Importância dos animais silvestres como potenciais carreadores de patógenos alimentares. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, vol. 13, no. 2, p. 143, 2019. <https://doi.org/10.26605/medvet-v13n2-3036>.

SCHERER, A.; SITTA, B. D.; ALMEIDA, G.; SILVA, B.; ADAMO, L. D.; ALONSO, V. R.; BEATRIZ, H. Tráfico de fauna silvestre: um potencializador de risco para a clamidiose, zoonose transmitida por aves. **Pubvet**, vol. 15, no. 07, p. 1–12, 2021. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n07a871.1-12>.

SOUSA, T. N. de; SILVA, R. V. de S.; EVANGELISTA, B. B. C.; FREIRE, S. M. Prevalência das zoonoses parasitárias e a sua relação com as aves silvestres no nordeste do Brasil. **Jornal Interdisciplinar de Biociências**, vol. 3, no. 2, p. 39, 2019. <https://doi.org/10.26694/jibi.v3i2.6915>.

O USO DE PASSIFLORA INCARNATA NO TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE DISTÚBIOS DO SONO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Aragão Pascoal Carneiro¹; Anna Julie Medeiros Cabral¹; Eduardo Franco Correia Cruz Filho¹; Kamyla Milene Alcântara Freitas¹; Raissa Sanjuan Guedes Lima¹; Rafaela Luna Fernandes¹; Maria do Socorro Vieira Pereira²

¹ Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

² Farmacêutica. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: beatrizapcarneiro@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Existem diversas formas de prestar tratamento aos pacientes portadores de Distúrbios do sono, dentre elas encontra-se os medicamentos fitoterápicos. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos da Passiflora incarnata em pacientes com distúrbio do sono. **METODOLOGIA:** Uma revisão integrativa utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a base de dados Pubmed incluindo 3 artigos de 10 encontrados nos últimos 5 anos disponíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A passiflora incarnata é uma droga botânica exótica que possui propriedades que auxiliam na redução do estresse, tensão, inquietação e irritabilidade, sendo por sua vez amplamente utilizada na forma de chás, infusão e por via oral, como forma de sedação fitoterápica no tratamento de pacientes com distúrbios do sono. **CONCLUSÃO:** Esse estudo concluiu que o uso da Passiflora incarnata L. contém efeitos terapêuticos positivos e eficazes capazes de mitigar sintomas associados a perda do sono e dificuldades para adormecer em detrimento de suas propriedades sedativas e ansiolíticas.

Palavras-chaves: Distúrbios do Sono. Passiflora. Fitoterapia. Maracujá. Terapêuticos.

INTRODUÇÃO: Os distúrbios do Início e da Manutenção do Sono são, apesar de comum, de difícil tratamento devido aos efeitos colaterais negativos proporcionados pelos fármacos indutores do sono. Nesse contexto, a utilização de medicamentos fitoterápicos, como a Passiflora incarnata, surge como uma alternativa terapêutica empregando o composto do extrato do maracujá como forma de calmante, somnífero e hipnótico. Com isso, fazendo-se necessário compreender como seu uso pode auxiliar no tratamento de pacientes com insônia. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura vigente acerca do uso da Passiflora incarnata como forma de tratamento para pacientes portadores de distúrbios do sono. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter exploratório, na qual foi utilizado como fonte de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a base de dados Pubmed. Os descritores empregados estão presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e foram, “Distúrbios do Sono”,

"Passiflora", "Fitoterapia" "Maracujá" e "Efeitos Terapêuticos" combinados com o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos disponíveis na íntegra de forma gratuita em inglês, português e chinês, sendo excluídos artigos desvinculados à temática referida bem como relatos de casos, obtendo-se 10 artigos, dos quais 3 atenderam ao nosso objetivo de estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dificuldade no encontro de um método com eficácia positiva e sem efeitos colaterais negativos fez com que a fitoterapia utilizando a passiflora incarnata como alternativa terapêutica se mostrasse como uma abordagem promissora para o tratamento de distúrbios do sono. Nessa perspectiva, tal eficácia foi demonstrada através de dois principais fatores, o alívio do estresse e sua capacidade sedativa sonífera. Mediante a isso, o estresse em situações prolongadas - induzido ou não por fatores de natureza física ou psicológica – causa uma ativação imediata do sistema adrenérgico e do eixo simpático-adrenomedular (eixo SAM), seguido pelo eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (eixo HPA) que por sua vez demonstrou-se capaz de gerar condições patológicas prejudiciais ao sono, necessitando por sua vez de mecanismos de alívio como os proporcionados pela passiflora. Além disso, os efeitos benéficos da flor do maracujá também se encontram na sua ação sedativa capaz de fazer com que a pessoa com dificuldade para dormir tenha maior probabilidade de adormecer, melhorando assim, além da sintomatologia, o efeito sonífero nos portadores de insônia. Dessa forma, sendo notório que o estudo e uso de plantas medicinais com base no extrato de maracujá tem um impacto significativamente positivo nos pacientes com distúrbios do início e da manutenção do sono. **CONCLUSÃO:** As evidências literárias demonstraram que o uso da Passiflora incarnata em forma de chá, infusão ou comprimidos associados possuem efeitos terapêuticos eficazes e seguros na redução sintomatológica dos distúrbios do início e da manutenção do sono. O composto produz melhorias clínicas e estatísticas mediante a ação potencial do maracujá na redução da reatividade ao estresse, insônia e ansiedade sem possuir efeitos colaterais negativos, como perda de memória ou colapso das funções psicométricas. Assim, sendo notório a importância de uma análise crítica sobre os estudos de ervas fitoterápicas como a passiflora e os seus efeitos oferecidos aos pacientes portadores de insônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JANDA, Katarzyna et al. Passiflora incarnata in Neuropsychiatric Disorders—A Systematic Review. *Nutrients*, v. 12, n. 12, p. 3894, 2020.

HOU, Xin-Juan et al. Literature research of Passiflora incarnata and discussion of its traditional Chinese medicine properties. *Zhongguo Zhong yao za zhi= Zhongguo Zhongyao Zazhi= China Journal of Chinese Materia Medica*, v. 46, n. 8, p. 1943-1950, 2021.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Momento Fitoterápico – Farmacopeia Brasileira. 1ªed. 17, de junho de 2016. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b> Acesso em 10 de Agosto de 2021.

**ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS EM SERGIPE RELACIONADO A
ACIDENTES DE TRABALHO NO ANO DE 2018: ANÁLISE
EPIDEMIOLÓGICA**

Maria Luiza Silva Souza¹; Kelly Dayane Evangelista de Oliveira²; Josivania Santos de Oliveira³; Julyana do Carmo Souza⁴; Maria Nayane Santos de Andrade⁵; Mayrane Acciole Gomes de Figueiredo⁶; Wiltar Teles Santos Marques⁷; Wolney Sandy Santos Lima⁸

¹Enfermeira. Pós graduada em Enfermagem do Trabalho. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso HU/UFS.

²Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe.

³Enfermeira. Pós graduada em Enfermagem Dermatológica com ênfase em feridas.

^{4,7}Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso HU/UFS.

⁵Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe. Pós graduanda em Saúde da Mulher.

⁶ Enfermeira. Pós graduanda em UTI e Qualidades em serviço de saúde e segurança do paciente.

⁸ Enfermeiro. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso HU/UFS.

E-mail do autor para correspondência: maariaaluizaa@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O acidente de trabalho é definido como aquele que ocorre no exercício do trabalho a serviço da empresa ou no exercício do trabalho ocasionando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução da capacidade para o trabalho. As causas externas são responsáveis por milhões de mortes no mundo. **Objetivo:** Realizar uma análise epidemiológica sobre os óbitos por causas externas no estado de Sergipe relacionado a acidentes de trabalho no ano de 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de descritivo com abordagem transversal e retrospectiva. **Resultados e Discussão:** A partir da análise dos dados foi identificado que no ano de 2018 ocorreu no Brasil um total 3.209 (100%) óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho. **Conclusão:** Os dados obtidos através da pesquisa demonstraram a magnitude do problema a nível estadual e os principais impactos ocasionados à sociedade, principalmente às pessoas atingidas.

Palavras-chaves: Mortalidade ocupacional. Causas externas. Acidentes de trabalho. Epidemiologia. Sistema de Informação em Saúde

INTRODUÇÃO

O acidente de trabalho é definido como aquele que ocorre no exercício do trabalho a serviço da empresa ou no exercício do trabalho ocasionando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária da capacidade para o trabalho.

Os acidentes de trabalho (AT) e as suas consequências provocam várias vítimas e além de atingirem a atividade laboral, ocasionam impactos relevantes sob o ponto de vista econômico, social e ambiental. Geralmente os trabalhadores do sexo masculino possuem 50% mais chances de se acidentarem do que os trabalhadores do sexo feminino.

As causas externas são responsáveis por milhões de mortes no mundo principalmente em pessoas com faixa etária entre 15 e 29 anos. As causas externas podem ser definidas como traumatismos, lesões ou qualquer outro agravo à saúde, seja intencional ou não, dando-se de maneira súbita em decorrência por ato de violência ou outro fator exógeno.

A mortalidade por causas externas têm se evidenciado na atualidade em virtude dos números de casos e o seu impacto na sociedade. Assim sendo, tornou-se um problema de saúde pública, pois atinge grande parte da população jovem em idade produtiva, produzindo efeitos graves que envolvem altos custos sociais, emocionais e econômicos necessários ao tratamento e reabilitação, além de trazer danos enormes para a vítima e as famílias.

OBJETIVOS

Realizar uma análise sobre os óbitos por causas externas no estado de Sergipe relacionado a acidentes de trabalho no ano de 2018 identificando a faixa etária mais atingida bem como o sexo, além do local de ocorrência dos óbitos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem transversal e retrospectiva onde foi realizada uma análise epidemiológica sobre os óbitos por causas externas no estado de Sergipe relacionado a acidentes de trabalho no ano de 2018 a partir de informações em saúde disponíveis na base de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde).

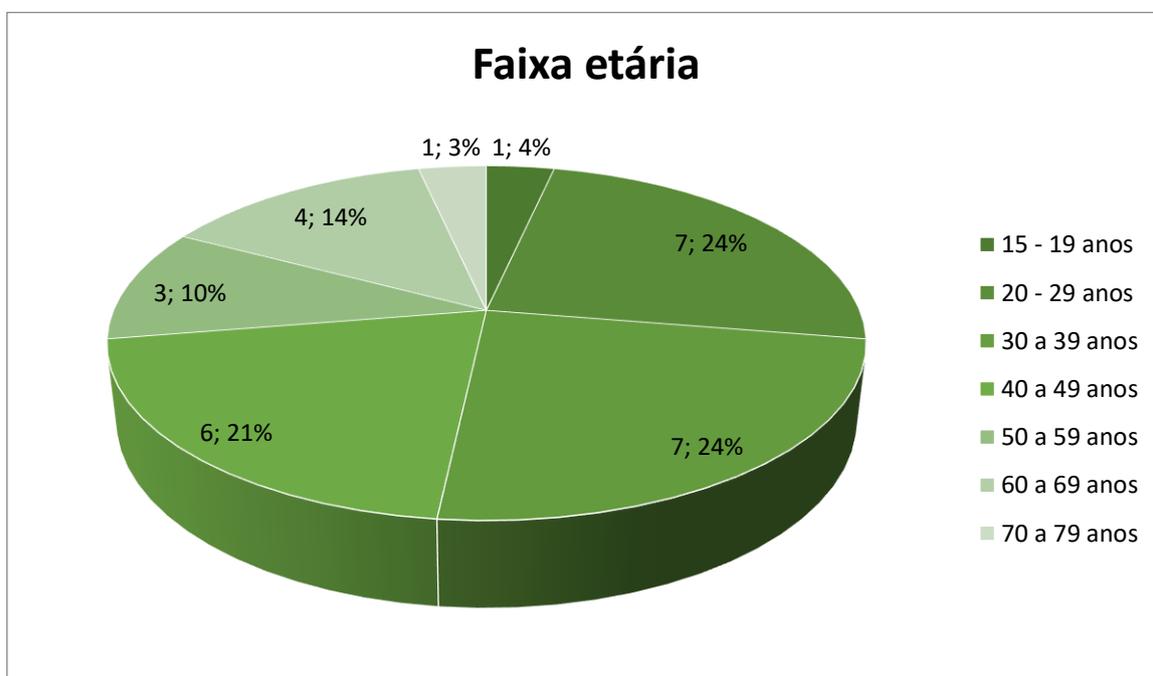
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada a partir de uma comparação em relação à faixa etária compreendendo dos 15 aos 79 anos, comparação do número de óbitos

entre trabalhadores do sexo feminino e sexo masculino e comparação referente ao local de ocorrência do óbito por causas externas relacionado à acidentes de trabalho.

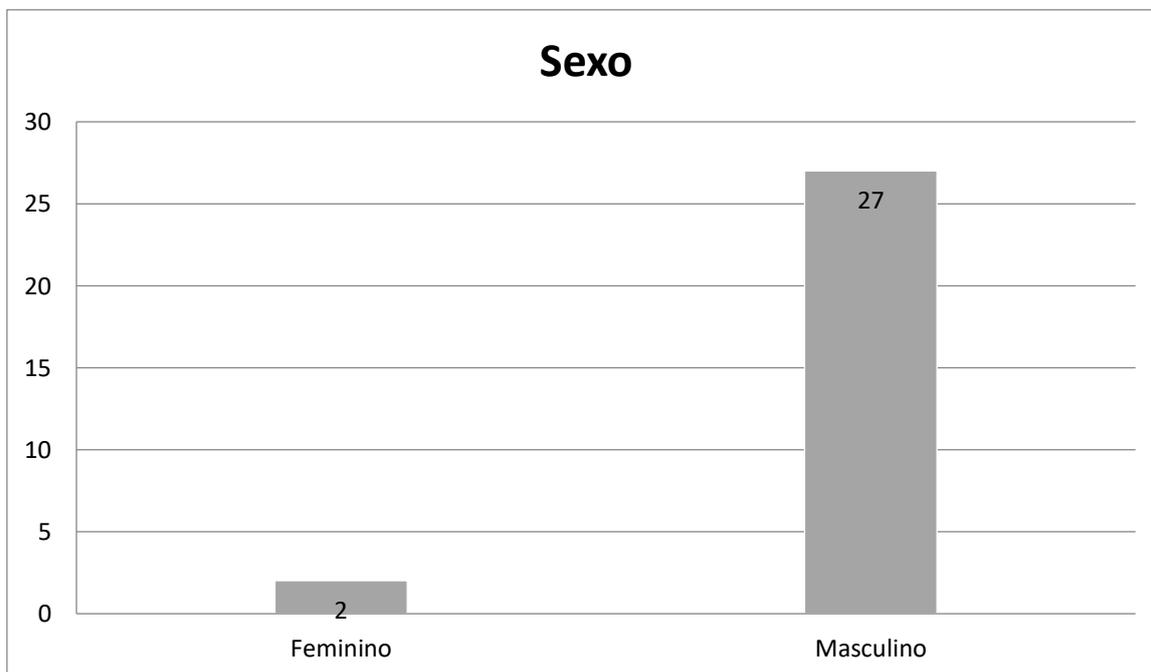
O gráfico 1 demonstra o número dos óbitos de acordo com a faixa etária, o gráfico 2 demonstra o número de óbitos no sexo feminino e no sexo masculino e o gráfico 3 demonstra o local de ocorrência do óbito.

Gráfico 1 - Número de casos de acordo com a faixa etária



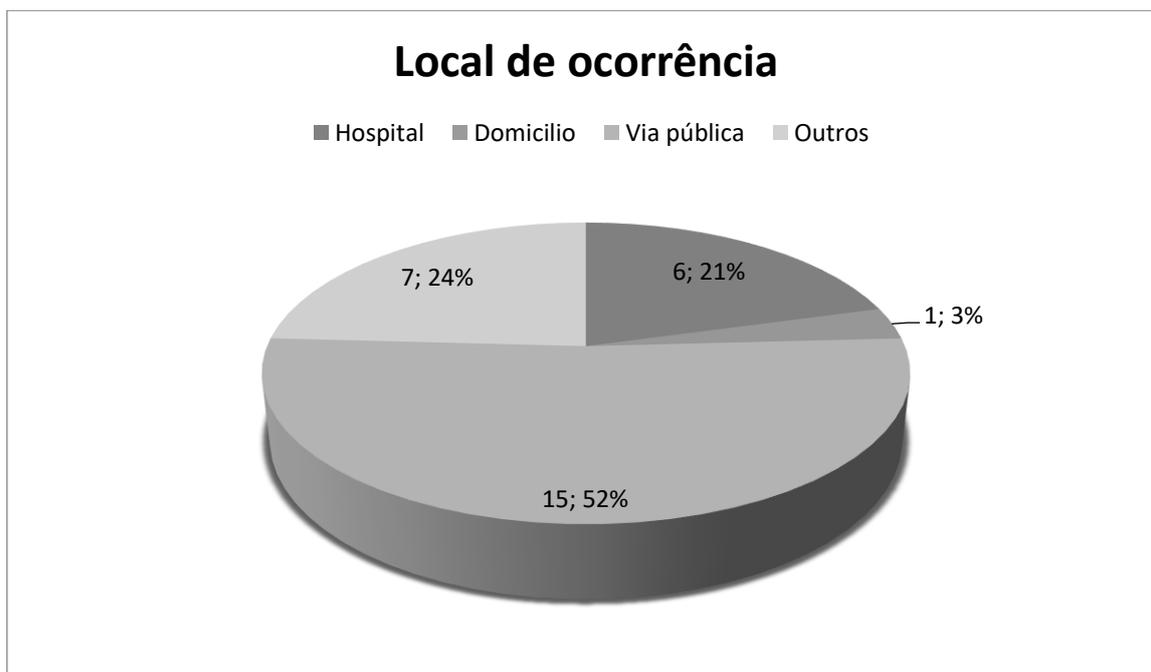
Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2 – Número de óbitos conforme o sexo



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 3 - Número de óbitos conforme o local de ocorrência



Fonte: Elaboração própria

A partir da análise dos dados foi identificado que no ano de 2018 ocorreu no Brasil um total de 3.209 (100%) óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho, sendo que deste total 445 (13,96) óbitos ocorrem na Região Nordeste, mais precisamente no estado de Sergipe ocorreram 29 óbitos (0,90%).

De acordo com os dados encontrados, a faixa etária com mais óbitos foi a de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos com 7 (24%) óbitos cada um. Em relação ao sexo, o mais atingido foi o masculino com 27 (93%) de óbitos. Em relação ao local de ocorrência, a via pública foi o local com mais óbitos em relação aos demais locais com um total de 15 (56%).

Diante dos dados encontrados, algumas características explicam o motivo de a mortalidade por causas externas ser mais prevalente no sexo masculino e isso se justifica pelo fato dos homens, em comparação com as mulheres, possuem mais comportamentos de risco, como por exemplo, a ingestão de bebidas alcoólicas. Outro ponto a ser observado é que a faixa etária mais atingida é a dos jovens entre os 20 e 39 anos e isso demonstra ser algo preocupante visto que é um grupo que está na linha de frente da produtividade econômica e social.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos através da pesquisa demonstraram a magnitude do problema a nível estadual e os principais impactos ocasionados à sociedade, principalmente nas pessoas atingidas. O estudo foi realizado com base nos dados do DATASUS e por isso acredita-se que este fato pode ser uma limitação do estudo, uma vez que os resultados

dependem diretamente do registro adequado dos profissionais através da notificação compulsória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, S.B.B; SAKAE, T.M; MAGAJEWSKI, F.L. Prevalência e fatores associados aos acidentes de trabalho em uma indústria metal mecânica. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.16, n.1, p.26-35, 2018.

OLIVEIRA, J.S et al. Óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho. **Revista de enfermagem UFPE online**, v.13, p.1-7, 2019.

SOUTO, C.C et al. Perfil das vítimas de acidentes de transporte terrestre relacionados ao trabalho em unidades de saúde sentinelas de Pernambuco, 2012 – 2014. **Revista Epidemiologia**, Brasília, v.25, n.2, p.351-361, abr/jun, 2016.

SOUZA, A.S.B; SILVA, S.C; CAVALCANTI, M.F.A. Mortalidade por causas externas em adultos jovens em Teresina-PI no período de 2001-2011. **Revista Interdisciplinar**, v.9, n.1, p.57-65, jan-mar, 2016.

SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA 3 E VITAMINA D NO TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE HIV

Morgana Laís Rodrigues dos Santos Lunardo¹; Sidrack Lucas Vila Nova Filho²

¹ Nutricionista graduada pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

² Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

morgana_lunardo@hotmail.com

RESUMO:

A Vitamina D é uma substância natural encontrada em fontes alimentares e através da exposição a raios solares, por outra parte o ômega 3 é um ácido graxo essencial, possui efeito anti-inflamatório e ajuda no fortalecimento do sistema imunológico. Algumas pesquisas têm demonstrado efeitos benéficos da ingestão desses nutrientes para portadores de HIV. Foi realizada uma revisão de literatura para avaliar os benefícios da suplementação de ômega -3 e Vitamina D e sua influência no tratamento do HIV. Foram utilizadas as bases de dados: Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, com artigos publicados entre 2016 e 2021, nas línguas inglesa e portuguesa. Nas análises em suma a grande maioria mostrou efeitos positivos sobre a Suplementação de Vitamina D e Ômega-3 fortalecendo o sistema imunológico dos portadores de HIV.

PALAVRAS-CHAVE: Ácidos graxos Ômega-3, HIV, Vitamina D.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o vírus da imunodeficiência humana (HIV) tem como alvo o sistema imunológico e enfraquece os sistemas de defesa de pessoas contra infecções e alguns tipos de câncer através da destruição e redução da função das células de forma que os indivíduos que vivem com vírus se tornem gradualmente imunodeficiente. A função imunológica é medida pela contagem de células T CD4 e a imunodeficiência resultam em um aumento de suscetibilidade a várias infecções e doenças que pessoas com um sistema imune saudável poderia combater. Nem todo portador de HIV desenvolve a síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA), de forma que pode viver com vírus, mas não apresentar sintomas caso seja feita adequadamente à terapia antirretroviral (TARV) (OMS, 2017).

Para os pacientes portadores do vírus, são ofertados coquetéis de medicamentos (TARV), que agem inibindo a multiplicação de HIV no organismo e evitam o enfraquecimento do sistema imunológico (OMS, 2017). Além disso, pacientes portadores do HIV, quando em associação com a TARV, podem apresentar seu sistema imunológico enfraquecido por consumo insuficiente de micro e macronutrientes, por isso o consumo

de tais vitaminas é fundamental para fortalecimento da imunidade e combate de infecções (CUNHA et al., 2018).

Assim, alguns nutrientes têm apresentado uma função importante no acompanhamento destes pacientes, como os ácidos graxos (AG) ômega-3, que possuem efeito anti-inflamatório e ajudam na melhora da função endotelial o que ajuda a conter os efeitos da TARV e os torna potencializadores no fortalecimento do sistema imunológico (OLIVEIRA et al., 2017).

Outro nutriente é a vitamina D, que tem como principal função ajudar na manutenção da homeostase óssea e pode ser encontrado em alimentos como salmão e atum mas sua principal forma de obtenção é por meio da exposição dos raios ultravioletas. Para pacientes portadores da SIDA, a junção da vitamina D com o tratamento adequado melhora a imunidade e prevenção da tuberculose que é uma doença prevalente em portadores da doença (CUNHA, et al., 2019).

Nesse contexto, tem sido demonstrado na literatura que a suplementação desses nutrientes parece ter um efeito positivo no acompanhamento de pacientes soropositivos, pois contribui no fortalecimento do sistema imunológico, o que facilita o tratamento e prevenção de outras doenças e uma melhora na qualidade de vida, portanto o objetivo desse estudo é mostrar os benefícios do ômega3 e da vitamina D para pacientes portadores do HIV em uso da terapia antirretroviral (ARV).

OBJETIVO

Sumarizar o conhecimento atual sobre o papel da suplementação de ômega 3 e vitamina D no tratamento de pacientes com HIV.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão de literatura a partir de um levantamento bibliográfico que ocorreu com publicações nacionais e internacionais, que tem como fonte de pesquisa as bases de dados SCIELO, MEDLINE e PUBMED. Como material, foram utilizados artigos originais disponíveis entre os anos de 2016 a 2021 com os descritores: HIV, Vitamina D, Ácidos Graxos Ômega-3. Para a seleção dos artigos, foram incluídos artigos obtidos na íntegra, publicações com recorte temporal entre 2016 a 2021, nos idiomas português-brasileiro e inglês. Foram excluídos os artigos repetidos, os que não tinham resumo nem texto completo, os de revisão, os classificados metodologicamente como tese, dissertação ou monografia e também, aqueles que não se adequavam ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão apresenta o resultado de 7 artigos sobre a suplementação de ômega 3 e vitamina D em pacientes portadores de HIV, sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Classificação dos artigos utilizados na presente pesquisa de acordo o objetivo, metodologia aplicada e os principais resultados publicados no período de 2016 a 2021.

AUTORES E ANOS DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Licona et al. (2016)	Mostrar os efeitos da suplementação de ácidos graxos ômega-3 e estresse oxidativo em paciente soropositivo para HIV.	Foram selecionados pacientes soropositivos para HIV de 20 a 55 anos que estavam recebendo terapia antirretroviral altamente ativa por três meses, recebendo 2,4g de ômega3 por dia.	A ingestão de ômega3 contribuiu para redução dos níveis de triglicérides, e também na tendência da diminuição na carga viral.
Eckard et al. (2017)	Efeitos da suplementação de vitamina D e marcadores ósseos em infectados por HIV.	Foi realizado um ensaio clínico com jovens de 8 – 25 anos infectados por HIV que receberam três diferentes doses de vitamina D.	A suplementação de vitamina D em altas doses (120.000UI/mês) durante 12 meses diminuiu os marcadores de remodelação óssea e também a insuficiência de vitamina D.
Muhammad et al. (2017)	Observar a suplementação de vitamina D e Cálcio no metabolismo lipídico no início do TARV.	Um estudo prospectivo avaliou durante 48 semanas a suplementação de vitamina D e cálcio em 165 pacientes soropositivos que estavam no início da TARV.	A suplementação não alterou o perfil lipídico e desregulações metabólicas nos pacientes.
Oliveira et al. (2017)	Mostrar o efeito metabólico do ômega3 em portadores do HIV/AIDS.	Foram incluídos 40 pacientes adultos de ambos sexos, em tratamento há mais de um ano, divididos em dois grupos, o grupo “A” suplementado com 4g de ômega 3 ao dia e o grupo “B” 4g de maltodextrina ao dia durante 90 dias.	A suplementação de ômega-3 mostrou redução do nível sanguíneo de insulina e na resistência à insulina,

Benguella et al. (2018)	Avaliar a suplementação de vitamina D e sua associação com marcadores inflamatórios e remodelação óssea em pacientes infectados por HIV.	Foi realizado um estudo transversal de 263 pacientes infectados pelo HIV através da suplementação de Vitamina D e foram coletados marcadores inflamatórios e de remodelação óssea.	A suplementação de vitamina D diminuiu o risco de hipovitaminose D, e diminuiu os riscos de inflamação óssea quando os pacientes atingiam um valor de 25 ng/ml.
Puthanakit et al. (2018)	Verificar o efeito da suplementação de cálcio e vitamina D e suas mudanças na densidade mineral óssea em pacientes infectados por HIV.	Foi realizado um estudo longitudinal entre adolescentes de 12 – 20 anos. O estudo constitui em duas fases: fase 1 (pré suplementação) e fase 2 (suplementação).	Adolescentes infectados pelo HIV melhoraram sua saúde óssea após a suplementação de vitamina D e cálcio.
Schewenger et al. (2019)	Abordar a relação entre suplementação de micronutrientes e ácidos graxos ômega-3 em pessoas que convivem com o HIV.	O estudo foi realizado em uma população de adultos com diagnóstico de HIV, com 35 anos ou mais.	A suplementação de ômega3 ou óleo de peixe ajudou na redução dos níveis de inflamação e também na redução dos níveis de triglicérides.

Com relação aos efeitos benéficos no perfil bioquímico, Oliveira et al. (2017) mostram resultado benéfico para portadores de HIV, onde se reduziu o nível sanguíneo da insulina o que é considerado importante na melhora clínica dos pacientes, pois o controle e a resistência insulínica contribuem para uma qualidade de vida maior e um risco menor de morbidade, como, por exemplo, a diabetes, que poderia ocorrer em pacientes também com níveis de vitamina D baixos (MENDONÇA e SOUSA 2019).

Para Licon et al. (2016), o uso de ômega-3 mostrou um resultado benéfico na redução dos níveis de triglicérides aumentando a síntese fosfolipídica e na tendência da diminuição da carga viral. Quem não ingeriu o ômega-3 teve uma tendência a aumentar essa carga viral. O ômega também aumentou os níveis de colesterol HDL (FOGACCI et al., 2020). Assim, uma dieta com ômega-3 parece ser significativa para reduzir níveis de

dislipidemia e de inflamação o que ocasiona um sistema imunológico fortalecido e com menor risco de se ter o contágio de doenças (SCHWENGER et al., 2019).

Por outro lado, Duran et al. (2019) discutem como é comum a hipovitaminose D que pacientes portadores de HIV podem apresentar. Esses autores viram que essa prevalência pode chegar a 40% em pacientes infectados por HIV, dos 814 indivíduos estudados 79,7% apresentaram insuficiência ou deficiência de vitamina D devido à baixa contagem de linfócitos CD4 e seu sistema imunológico enfraquecido.

Nessa problemática, Lerma–Chippirraz et al. (2016) discutem como a hipovitaminose D está associada a problemas esqueléticos, cardiovasculares neurocognitivos, de forma que a suplementação de vitamina D pode auxiliar para a obtenção de uma concentração sérica de 30ng/ml, valor mínimo para efeito positivo nesses desfechos. A suplementação de vitamina D tem efeitos imunomoduladores de amplo alcance e um desempenho essencial na função imunológica além da promoção de um estado inflamatório melhor (ECKARD et al., 2017).

Benguella et al. (2018) corroboram com os dados acima pois a hipovitaminose D tem sido observada em pacientes infectados por HIV, devido ao impacto da troca antirretroviral ao ponto de tornar-se necessária a suplementação para se obter uma quantidade mínima equivalente a 25 ng/ml que ocasione a diminuição do processo de inflamação e renovação óssea.

Puthanakit et al. (2018) afirma que a deficiência de vitamina D também é comum em adolescentes com idade de 12-20 anos que são infectadas por HIV, o que afeta mais fortemente sua imunidade e seu sistema ósseo devido a estarem em fase de crescimento e desenvolvimento. Todos os participantes da pesquisa apresentaram mudanças benéficas tanto na suplementação de vitamina D, quanto a de cálcio, o que mostra que essa suplementação parece ter um efeito protetor para homeostase óssea (CUNHA et al., 2019).

Além disso, estudos como Jiménez–Sousa et al. (2018) e Alvarez, Aguilar-Jimenez e Rugeles (2019) corroboram que a vitamina D é um regulador chave da defesa de hospedeiros contra doenças infecciosas e explicam que as pessoas que vivem com HIV geralmente têm hipovitaminose D pois ela é reguladora chave da defesa do hospedeiro que age ativando genes e vias que aumentam a imunidade inata e adaptativa.

Por outro lado, Muhammad et al. (2017), observaram que a suplementação de vitamina D não alterou o perfil lipídico nem o metabolismo da glicose, entretanto foi notório que o receptor D mostrou que a vitamina D tem uma função regulatória na homeostase do corpo. Assim, parece que os estudos têm corroborado para a repercussão na melhora de imunidade e saúde óssea, mas quanto aos parâmetros bioquímicos, a suplementação de Vitamina D ainda não tem dados conclusivos quanto a benefícios metabólicos (DURAN et al., 2019).

CONCLUSÃO

Concluimos que existe uma relação do Ômega 3 ao ajudar na redução dos níveis de inflamação, níveis de triglicerídeos e diminuição da carga viral, já a vitamina D parece ocasionar uma melhora óssea e contribuir para o aumento da imunidade em pacientes

portadores de HIV. Para isso sugere-se uma alimentação saudável, rica em ômega 3 e Vitamina D, bem como a suplementação correta desses nutrientes para o tratamento e acompanhamento desses pacientes.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Natalia; AGUILAR-JIMENEZ, Wbeimar; RUGELES, Maria T. The potential protective role of vitamin D supplementation on HIV-1 infection. *Frontiers in immunology*, v. 10, p. 2291, 2019.

BENGUELLA, Leila et al. Vitamin D supplementation, bone turnover, and inflammation in HIV-infected patients. *Medecine et maladies infectieuses*, v. 48, n. 7, p. 449-456, 2018.

CUNHA, Camila Tomé da et al. Níveis séricos de vitamina D em pacientes portadores de HIV e sua associação com fatores clínicos e nutricionais. *Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria*, p. 140-147, 2019.

DE OLIVEIRA, Kamila Ramos Leones et al. Efeito metabólico e imunológico no paciente HV/AIDS com a suplementação de Ômega 3. *COORTE. Revista Científica do Hospital Santa Rosa*, n. 07, 2018.

DURÁN, Vanesa et al. Alta prevalencia de hipovitaminosis D en personas infectadas con HIV atendidas em un centro ambulatorio de la ciudad de Buenos Aires. *MEDICINA (Buenos Aires)*, v. 79, n. 5, 2019.

ECKARD, Allison Ross et al. Effects of vitamin D supplementation on bone mineral density and bone markers in HIV-infected youth. *Journal of acquired immune deficiency syndromes (1999)*, v. 76, n. 5, p. 539, 2017.

FOGACCI, Federica et al. Effect of Omega-3 polyunsaturated fatty acids treatment on lipid pattern of HIV patients: a meta-analysis of randomized clinical trials. *Marine Drugs*, v. 18, n. 6, p. 292, 2020.

JIMÉNEZ-SOUSA, María Ángeles et al. Vitamin D in human immunodeficiency virus infection: influence on immunity and disease. *Frontiers in immunology*, v. 9, p. 458, 2018.

LERMA-CHIPPIRAZ, Elisabet et al. Validation protocol of vitamin D supplementation in patients with HIV-Infection. *AIDS research and treatment*, v. 2016, 2016.

LICONA, Norma Amador et al. Omega 3 fatty acids supplementation and oxidative stress in HIV-seropositive patients. A clinical trial. *PloSOne*, v. 11, n. 3, p. e0151637, 2016.

MELO Eduardo Alves; MAKSUD, Ivya; AGOSTINI, Rafael. Cuidado, HIV/Aids e atenção primária no Brasil: desafio para a atenção no Sistema Único de Saúde?. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 42, p. e151, 2018.

MENDONÇA, Elisa Grossi; SOUZA, Iury Antônio. A relação da Hipovitaminose D no desenvolvimento de Diabetes Mellitus tipo 2. *Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada*, v. 2, n. 1, p. 68-76, 2020.

MUHAMMAD, Josh et al. Vitamin D supplementation does not affect metabolic changes seen with ART initiation. In: Open forum infectious diseases. US: Oxford University Press, p. ofx210, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, Doenças de condições e infecções sexualmente transmissíveis, 2017. www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/oque-e-hiv, acessado em 26/11/2020

PUTHANAKIT, Thanyawee et al. Effect of calcium and vitamin D supplementation on bone mineral accrual among HIV-infected Thai adolescents with low bone mineral density. Journal of virus eradication, v. 4, n. 1, p. 6-11, 2018.

SCHWENGER, Katherine JP et al. Relationships between Atherosclerosis and Plasma Antioxidant Micronutrients or Red Blood Cell Polyunsaturated Fatty Acids in People Living with HIV. Nutrients, v. 11, n. 6, p. 1292, 2019.

OS DESAFIOS DE PRECONCEITO ENFRENTADO PELA PESSOA IDOSA

Amanda Custódio Da Silva¹, Gustavo Novakoski², Marcos Vilasanti Brondani³ Thaicy Bruning Vieira⁴, Débora Teixeira Da Cruz⁵

^{1,2,3,4} Graduandas (os) em Psicologia pelo Centro Universitário Unigran Capital

⁵Radiologista, Psicóloga, Pedagoga, Graduanda em Direito, Doutora em Saúde (UFMS), Mestre em Bioética (UNIVÁS). Docente e Pesquisadora, Centro Universitário Unigran Capital.

custodio.amandasil@gmail.com

RESUMO

A sociedade apresenta uma posição de ambiguidade na visão que propõe a respeito das pessoas idosas. O objetivo foi descrever os preconceitos que ocorre de forma latente contra a pessoa idosa na contemporaneidade. A metodologia empregada para esse estudo caracteriza-se como estudo qualitativo e descritivo de um projeto realizado pelo Centro Universitário Unigran Capital, aprovada pela Pró reitoria de ensino e extensão, multidisciplinar dos cursos de Saúde Fisioterapia, Psicologia, Nutrição, Enfermagem. “De volta para o futuro”, Tem como participantes 15 idosos que todas as manhãs são atendidos por alunos e supervisionado por professores. Os estudos e atendimentos são pautados na Resolução 510 de 2016 do Conselho nacional de saúde, sobre o sigilo, e autonomia do participante. Durante o atendimento em grupo realizado pelos acadêmicos de psicologia, foi pedido a um grupo de pessoas idosas para que respondessem à pergunta “O QUE É SER IDOSO?”, dentre as respostas obtidas, muitas se assemelhavam em um aspecto, a crítica ao preconceito que eles experimentavam. Sendo assim, pode-se observar que o idadismo se faz presente na sociedade, ainda que de forma latente, O processo de envelhecimento acontece de forma singular e subjetiva, onde cada pessoa desenvolve as etapas de maneira singular, o que depende de sua cultura, e dos contextos integrados ao seu estilo de vida e cotidiano, compondo assim uma forma única e exclusiva de enxergar o mundo dentro de cada indivíduo. Considera-se que ao impor a pessoa ou um grupo específico, uma condição estereotipada se limita o pleno convívio desses e restringe suas relações, é necessário que haja uma revisão desses conceitos estereotipados junto a sociedade, provocando uma quebra desses preceitos que rondam a construção social na qual se faz o contexto de vida, para que assim possa se elaborar uma melhor organização na qualidade de vida desses sujeitos.

Palavras-chave: Envelhecimento. Subjetividade. Estereotipo. Idoso. Preconceito.

INTRODUÇÃO: O ser humano está fadado ao desenvolvimento, e todos estão na condição de envelhecimento possuem o potencial de envelhecimento, e com um pouco de sorte todos iremos chegar a essa fase um dia. O ageísmo ou idadismo são termos implantado em 1969 por Robert Butler, que se caracteriza no preconceito relacionado a idade, e pode afetar as pessoas em diferentes contextos do ciclo de vida, limitando-as de exercer funções, buscar uma qualidade de vida entre outros aspectos relacionados ao bem-estar.

OBJETIVOS: Descrever os preconceitos que ocorre de forma latente contra a pessoa idosa na contemporaneidade.

METODOLOGIA: A metodologia empregada para esse estudo caracteriza-se como estudos qualitativo e descritivo de um projeto realizado pelo Centro Universitário Unigran Capital, aprovado pela pró reitoria de ensino e extensão, multidisciplinar dos cursos de Saúde Fisioterapia, Psicologia, Nutrição, Enfermagem. “De volta para o futuro”, Tem como participantes 15 idosos que todas as manhãs são atendidos por alunos e supervisionado por professores. Os estudos e atendimentos são pautados na Resolução 510 de 2016 do Conselho nacional de saúde, sobre o sigilo, e autonomia do participante. Para estudos são utilizados artigos científicos e livros, das plataformas eletrônicas e acervo físico e virtual da Unigran Capital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante o atendimento em grupo realizado pelos acadêmicos de psicologia, foi pedido a um grupo de pessoas idosas para que respondessem à pergunta “O QUE É SER IDOSO?”, dentre as respostas obtidas, muitas se assemelhavam em um aspecto, a crítica ao preconceito que eles experimentavam. Sendo assim, pode-se observar que o idadismo se faz presente na sociedade, ainda que de forma latente, principalmente aos olhos de quem não se encaixa nesse parâmetro, observa-se que isso pode afetar a qualidade de vida e desempenho da pessoa idosa. Para Couto et al. (2009) O processo de envelhecimento acontece de forma singular e subjetiva, onde cada pessoa desenvolve as etapas de maneira singular, o que depende de sua cultura, e dos contextos integrados ao seu estilo de vida e cotidiano, compondo assim uma forma única e exclusiva de enxergar o mundo dentro de cada indivíduo.

Enquanto, Cruz (2017) afirma que apesar desse processo ser extremamente distinto para cada ser humano, e carregado de variáveis como: adaptação, personalidade, comportamento e interações, influências e impacto interno e externo, ainda assim há uma tendência humana a categorizar simplificada os elementos conduzindo-os assim ao pensamento de que a velhice não deve ser entendida como doença, e nem mesmo os que estão adoecidos como portadores ou mal, haja vista, a pessoa só porta o que ela deseja, então nenhum ser humano é portador de doenças, síndromes, deficiência ou transtorno, uma doença não deve ser atribuída como algo que a pessoa queira ter, mas algo que simplesmente desenvolveu e que envolve diversos fatores.

Segundo Goldan e Heatherton (2011) os estereótipos se caracterizam nesse contexto como atalhos mentais que permitem o processamento fácil e rápido de informações sociais, pois é uma forma eficiente do cérebro economizar energia. Isto é,

devido aos recursos mentais limitados, as pessoas não podem analisar cada indivíduo que encontram, e ao invés de considerar cada sujeito como único e imprevisível, os categorizam como pertencendo a grupos particulares.

A sociedade apresenta uma posição de ambiguidade na visão que propõe a respeito das pessoas idosas conforme descreve Vieira e Lima (2015) quando discute e analisam os conteúdo e Estatuto do Idoso, e evidenciam que o documento posiciona o idoso como cidadão de direitos, mas também tende a retratá-lo como um ser frágil, impotente e incapaz de gerir sua própria vida. Na visão cognitiva, o ser humano não possui capacidade para absorver toda a informação que envolve a realidade. Em decorrência disso, procura simplificar a informação, recorrendo, assim, à categorização automática como forma de organização da sua percepção do mundo.

Conforme Descrito por Cruz (2017, p.9) dentro das teorias sociológicas do envelhecimento existe normas que poderá contribuir para exemplificar essa questão de preconceito, como por exemplo:

Norma de reciprocidade – estabelece um conjunto de demandas e obrigações recíprocas para dar estabilidade ao sistema social, ou seja, as pessoas devem ajudar aquelas que as ajudam.

Norma de justiça distributiva – é definida em relação a ganhos e custos. A extensão do custo equivalente à extensão do ganho. As pessoas devem tentar atingir um equilíbrio ou uma proporcionalidade nas trocas sociais.

Norma da beneficência – na política de atendimento aos mais idosos, o princípio de beneficência estabelece que estes devam receber o que necessitam, independentemente do seu valor social e atual. Essa norma aponta também que as trocas sociais entre o idoso e a sociedade refletem a dependência econômica e social do idoso, levando-o a gradual perda de poder até a completa obediência.

Segundo as críticas a descrição é baseada na teoria da troca, e ela busca entender e racionalizar o contexto das questões sociais que podem ser úteis na vida dos idosos, como por exemplo o acolhimento no Projeto de Volta para o futuro e que poderá contribuir de forma relevante demonstrando afetividade como ponto crucial: “quem recebe amor retribui com amor”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que o avanço da civilização só se fez eficiente por conta da capacidade humana de manter relações sociais, se organizando em grupos e então conseguindo se organizar em sociedade. Hoje entende-se que o indivíduo saudável não é aquele que possui apenas ausência de doença, mas sim o sujeito que consegue se organizar em completude biopsicossocial.

Sendo assim ao impor a pessoa ou um grupo específico, uma condição estereotipada se limita o pleno convívio desses e restringe suas relações, é necessário que haja uma revisão desses conceitos estereotipados junto a sociedade, provocando uma quebra desses preceitos que rondam a construção social na qual se faz o contexto de vida, para que assim possa se elaborar uma melhor organização na qualidade de vida desses sujeitos.

A qualidade de vida é considerada fundamental, desde o nascimento até a morte, como um processo biopsicossocial. Embora as experiências do envelhecimento possam ser comparadas e limitadas por fatores históricos, preconceituosos, econômicos, sociológicos etc., essas questões devem ser discutidas analisando a natureza e procedência buscando contextualizar o processo do envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Débora Teixeira da, **Teorias Sociológicas do Envelhecimento**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Campo Grande- MS, 2017.

COUTO, Maria Clara P. de Paula; KOLLER, Sílvia Helena; NOVO, Rosa; SOARES, Pedro Sanchez. Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro – ageismo. **Psic.: Teor. e Pesq.** 25 (4) • Dez 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/dkt7tRSP>

pN7zCnrrK4vG3Rc/?lang=pt#top. Acesso em: 11 out. 2021.

GAZZANIGA, Michael S; HEATHERTON, Todd F. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 628 p. ISBN: 8536304324

VIEIRA, Rodrigo de Sena e Silva; LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. Estereótipos sobre os idosos: dissociação entre crenças pessoais e coletivas. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 947-958, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script>

=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 out. 2021.

OS EFEITOS DA MORUS NIGRA NO TRATAMENTO DA MENOPAUSA

Lorena Modesto da Silva¹; Amanda Carolina dos Santos e Silva²; Ariel Christine dos Anjos Solano³; Tayane Pantoja de Sousa⁴; Isabela Caroline Lima de Lima⁵; Ana Jhennyfer da Silva Moreira⁶; Bruna Raciele de Sousa Nascimento⁷; Hady Marcedis Tonin Kerber⁸

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

^{2,4,8}Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Fibra

^{3,5,6,7}Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail do autor para correspondência: lorenamodesto10@gmail.com

RESUMO

O presente estudo teve como finalidade exibir os efeitos da *Morus nigra* no tratamento de mulheres na menopausa, através de uma revisão bibliográfica, com base em artigos disponíveis nas plataformas digitais Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e National Library of Medicine (PUBMED). A utilização das plantas medicinais diminui não somente os sintomas do climatério, mas de outras enfermidades, as folhas da *Morus nigra* possui ação anti-inflamatória, adstringente, antioxidante e cicatrizante, seu chá pode ser usado no tratamento de mulheres em processo de menopausa. Estudos demonstram uma melhora significativa nos sintomas do climatério. O uso de fitoterápicos apresenta resultados significativos no tratamento da menopausa, sendo esta, uma opção terapêutica natural no tratamento de reposição hormonal. Desse modo, a *Morus nigra* se torna opção terapêutica natural para o tratamento desses sintomas, seu uso apresenta resultados na melhoria da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Medicamentos Fitoterápicos; Fitoterapia; Climatério; Menopausa; *Morus nigra*.

INTRODUÇÃO

Os fitoterápicos são obtidos através de plantas medicinais, caracterizado por sua eficácia e qualidade. Estes medicamentos têm princípios ativos terapêuticos que fazem parte da cultura popular há milhares de anos, mas, somente nas últimas décadas, com o aumento de estudo sobre fitoterápicos, houve uma de forma significativa tanto para os usuários quanto para pesquisadores (FIUT et al., 2018).

Devido o uso de plantas medicinais está fortemente presente na população brasileira, o Ministério da Saúde, através de diretrizes propõe a ampliação dessas opções terapêuticas aos usuários garantindo acesso às plantas medicinais e aos fitoterápicos em serviços relacionados ao Sistema Único de Saúde (SUS). A utilização das mesmas é favorável à saúde, desde que a população saiba sobre suas formas de uso, seus riscos e benefícios (MIRANDA, 2020).

Dentre as diversas finalidades na utilização das plantas medicinais, é válido ressaltar as que são empregadas para o tratamento da saúde da mulher. Estudos recentes evidenciam que essa prática é comum no Brasil e ganha destaque o uso de plantas utilizadas no tratamento de sinais e sintomas advindos no processo do climatério. Em decorrência dos efeitos colaterais e dos riscos envolvidos na terapia hormonal (TH) é notório uma crescente busca por alternativas que sejam eficazes e seguras para sua substituição, como por exemplo, a utilização de fitoterápicos (ROCHA et al., 2018; MONTEIRO, 2019).

Os fitoterápicos que são utilizados no tratamento do climatério são obtidos de vegetais que possuam alto teor de fitoestrógenos, um grupo de compostos fitoquímicos onde sua atividade farmacológica deriva da semelhança estrutural dos estrógenos, ou seja, apresenta um anel fenólico, pré-requisito para a ligação aos receptores estrogênicos (MIRANDA, 2020).

Dessa forma, apresenta-se a *Morus nigra*, uma espécie vegetal pertencente ao gênero *Morus*, da família *Moraceae*, conhecida em algumas regiões do Brasil como amora-preta ou amora miura. Suas folhas possuem ação diurética, hipoglicemiante, atividades hipotensoras, além de serem utilizadas no tratamento do climatério, devido a alta concentração de diferentes flavonoides, que possuem efeito fitoestrogênio (OLIVEIRA, 2018).

O estrogênio é um hormônio que atua nos tecidos reprodutivos como mama, útero e ovário e em tecidos não reprodutivos como ossos, sistema nervoso central e cardiovascular. Os hormônios femininos como o estrogênio, a progestina e o androgênio, são importantes no ciclo biológico da mulher e são responsáveis por funções como a liberação do óvulo, manutenção da gestação e do comportamento feminino, além de exercerem outras funções reprodutivas e não reprodutivas. Os fitoterápicos podem causar efeitos colaterais e reações adversas em sua utilização no tratamento dos sintomas da menopausa, assim como qualquer outro medicamento quando utilizado sem orientação, podendo apresentar efeitos e reações como intoxicações, alergias, constipações, náuseas, dores de estômago, diarreia, entre outros (OLIVEIRA, 2021).

OBJETIVO

Devido ao crescente interesse pela eficácia dos fitoterápicos e à utilização de produtos naturais de baixo custo e de fácil acesso, o presente estudo teve como objetivo exibir os efeitos que a *Morus nigra* tem sobre o tratamento de mulheres na menopausa.

MÉTODO

Trata-se de um artigo realizado através de revisões bibliográficas, com base em artigos da língua portuguesa nas plataformas digitais Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e National Library of Medicine (PUBMED), que abordam o tema discutido.

Nos critérios de inclusão foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Fitoterápicos; Fitoestrogênios; Climatério; *Morus nigra* e Menopausa, com anos de publicações de 2017 a 2021. Em contrapartida, nos critérios de exclusão foram retirados

os artigos com ano de publicação não estabelecido, além de relatórios acadêmicos, resumos simples e trabalhos publicados em anais.

Desse modo, esta pesquisa foi desenvolvida com base em estudos que se enquadrem no conceito de menopausa e climatério, considerando os sintomas mais presentes nesse processo das mulheres, além de proporem principalmente uma avaliação qualitativa dos benefícios que a utilização da *Morus nigra* é capaz de proporcionar no tratamento desses sintomas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização das plantas medicinais tem o potencial de diminuir os sintomas não somente do climatério, mas de outras enfermidades, as folhas da *Morus nigra* possui ação anti-inflamatória, adstringente, antioxidante e cicatrizante, seu chá pode ser usado no tratamento de mulheres em processo de menopausa, uma vez que suas folhas possuem em sua composição química flavonóides que auxiliam na qualidade de vida destas mulheres (RODRIGUES, 2021).

A terapia hormonal (TH) é o padrão ouro utilizado no tratamento dos sintomas do climatério, além de ser a terapia mais eficaz para doenças vasomotoras e geniturinárias. As alterações hormonais ocorridas na menopausa aumentam o risco de desenvolvimento de doenças e prejudicam a qualidade de vida das mulheres. Entre os sintomas mais comuns de alterações hormonais incluem suores noturnos, palpitações, dor de cabeça, alterações no metabolismo ósseo e manifestações cardiovasculares e psicológicas, como depressão, irritabilidade, fadiga e perda da libido (NAMS, 2017).

Os fitoestrogênios são uma opção de tratamento para mulheres climatéricas que possuem contraindicação para TH. Eles são polifenóis naturais encontrados em plantas medicinais que possuem estruturas semelhantes ao estradiol e tem a capacidade de se ligar ao receptor de estrogênio. Estudos anteriores demonstraram que, além de reduzir a incidência de sintomas do climatério, os fitoestrógenos podem diminuir o risco do desenvolvimento de câncer de mama (HSIEH, et al., 2018).

Em um estudo realizado em 2020 com mulheres com a faixa etária de 45 a 60 anos, em que a maioria não utilizava de tratamento hormonal prévio e praticavam relações sexuais, foram analisadas as principais simatologias apresentadas em decorrência ao processo de climatério, antes do tratamento com a *Morus nigra*, sendo eles: insônia, ondas de calor, nervosismo, fraqueza, parestesia, melancolia, vertigem, cefaleia, entre outros. Diante a esses sintomas, foi observado que dentre os 11 sintomas, em 5 deles mais de 50% das mulheres apresentaram-se com intensidade moderada e acentuada. No entanto, após o período de 60 dias em tratamento com o *Morus nigra*, dentre os 11 sintomas, em 10 deles mais de 50% das mulheres apresentaram-se sem sintomas ou com intensidade leve (MIRANDA, 2020).

Costa et al. (2019) realizaram um estudo onde houve uma melhora significativa nos sintomas do climatério no grupo classificado de *Morus nigra*. As participantes desse grupo não apresentaram nenhum tipo de reação adversa, alterações renais ou hepáticas durante o tratamento. Durante o acompanhamento de 60 dias, foi relatado uma melhora dos sintomas após uma semana. No estudo realizado por Miranda et al. (2020) ficou evidente que o consumo do chá das folhas de *Morus nigra* foi eficaz na melhora da

qualidade de vida e no alívio dos sintomas climatéricos durante os 60 dias de uso. Após 40 dias a maioria dos sintomas analisados apresentou uma significativa melhora e permaneceram estáveis, exceto os sintomas vasomotores que continuaram diminuindo.

Embora não seja uma fruta facilmente encontrada em regiões brasileiras, a amora preta é cultivada em regiões com temperaturas climáticas de inverno bem definidas. A *morus nigra* possui um pigmento vegetal denominado de antocianina que é responsável por sua cor mais escura, em termos de benefícios à saúde da mulher em climatério, este atua paralelamente com os flavonoides, dentre as vantagens do indivíduo que consome a amora por seu grande teor em antocianina está o efeito antioxidante superior às demais frutas brasileiras e caracterizado como eminente fonte dietética. (REZENDE, 2017)

CONCLUSÃO

O uso de fitoterápicos apresenta resultados significativos no tratamento da menopausa, sendo esta, uma opção terapêutica natural alternativa ao tratamento de reposição hormonal, haja vista que os fitoterápicos atuam aliviando sintomas característicos como ondas de calor e suor, além da redução de sintomas psicológicos de ansiedade, insônia, estresse e mau humor. Desse modo, a *Morus nigra* se torna opção terapêutica natural para o tratamento desses sintomas, devido a sua utilização apresentar resultados que ajudam na melhoria da qualidade de vida. A redução desses sintomas possibilita uma melhora na qualidade do sono, capacidade funcional, saúde mental e principalmente a redução na intensidade das ondas de calor, além da menor perda da libido e do prazer sexual. Baseado nos bons resultados encontrados, o uso da amora preta demonstra escassez nas reações adversas ao tratamento, o que pode ser indicativo de uma terapia alternativa natural para o tratamento do climatério.

REFERÊNCIAS

COSTA, J. P. L. Ensaio randomizado duplo-cego controlado por placebo do efeito do pó da folha de *Morus nigra* L. (amora preta) nos sintomas e na qualidade de vida entre mulheres climatéricas. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 148, n. 2, pág. 243-252, 2020.

COSTA, G. R. Efeitos de extratos ricos em antocianinas ou elagitaninos de amora silvestre (*Morus nigra* L.), amora preta (*Rubus* spp), e grumixama (*Eugenia brasiliensis* Lam) no crescimento e na expressão de genes e miRNAs de diferentes linhagens de células humanas de câncer de mama. Tese (Doutorado) - Curso de Nutrição. **Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2017

MIRANDA, S. S.; et al. O chá da folha de *Morus nigra* como agente promotor de qualidade de vida em mulheres na transição menopáusicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. 4288-4288, 2020.

ROCHA, B. M. A.; PEREIRA, M. S. V.; CARNEIRO, J. Q. Terapias complementares: fitoterapia como opção terapêutica no climatério e menopausa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 1, p. 16-25, 2018.

RODRIGUES, S. O.; et al. A fitoterapia Morus Nigra: como alternativa no tratamento dos sintomas da menopausa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 38529-38542, 2021.

FIUT, M. A.; et al. A prática clínica em fitoterapia magistral: uma experiência interprofissional da Associação Brasileira de Fitoterapia. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 152-158, 2018.

HSIEH, Chia-Jung, et al. Molecular mechanisms of anticancer effects of phytoestrogens in breast cancer. **Current Protein and Peptide Science**, v. 19, n. 3, p. 323-332, 2018.

MIRANDA, S. S.; GANDOLFO, J. L.; VIEIRA, R. G. C.; et al. O chá da folha de Morus nigra como agente promotor de qualidade de vida em mulheres na transição menopáusicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, jul de 2020.

NORTH AMERICAN MENOPAUSE SOCIETY et al. The 2017 hormone therapy position statement of the North American Menopause Society. **Menopause**, v. 24, n. 7, p. 728-753, 2017.

NUNES, C. M. A. C. Conhecimento popular sobre plantas medicinais para o tratamento de sintomas climatéricos em Ouro Preto, Minas Gerais. 2019.

OLIVEIRA, T. N. F. L.; et al. Morus nigra L: revisão sistematizada das propriedades botânicas, fitoquímicas e farmacológicas. **Arch. Health Invest**, p. 450-454, 2018.

RODRIGUES, S. O.; VIEIRA, A. L. S. M.; BARROS, N. B.; et al. A fitoterapia Morus Nigra: como alternativa no tratamento dos sintomas da menopausa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p.38529-38542, abril 2021.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA DEVIDO A PRÉ-ECLAMPسيا EM SERGIPE NOS ANOS DE 2012 A 2017

Maria Luiza Silva Souza¹; Kelly Dayane Evangelista de Oliveira²; Josivania Santos de Oliveira³; Julyana do Carmo Souza⁴; Maria Nayane Santos de Andrade⁵; Mayrane Acciole Gomes de Figueiredo⁶; Wiltar Teles Santos Marques⁷; Wolney Sandy Santos Lima⁸

¹Enfermeira. Pós graduada em Enfermagem do Trabalho. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso HU/UFS.

²Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe.

³Enfermeira. Pós graduada em Enfermagem Dermatológica com ênfase em feridas.

^{4,7}Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso HU/UFS.

⁵Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe. Pós graduanda em Saúde da Mulher.

⁶ Enfermeira. Pós graduanda em UTI e Qualidades em serviço de saúde e segurança do paciente.

⁸ Enfermeiro. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso HU/UFS.

E-mail do autor para correspondência: maariaaluizaa@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A mortalidade materna é considerada um importante problema de saúde pública no Brasil. As complicações da hipertensão arterial sistêmica são as que mais se manifestam na gestação. A pré-eclâmpsia é caracterizada pelo aumento tensional da pressão arterial e presença de proteinúria. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico de mortalidade materna nos municípios de Sergipe devido a pré-eclâmpsia nos anos de 2012 a 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de descritivo com abordagem transversal e retrospectiva. **Resultados e Discussão:** No período de 2012 a 2017 ocorreram em Sergipe 21 óbitos de mulheres ocasionados por pré-eclâmpsia na faixa etária de 15 a 49 anos. As cidades com mais registros de óbito foi Aracaju e Nossa Senhora do Socorro. Os anos com maior incidência foram 2012 e 2013. **Conclusão:** É possível evidenciar que a realização de um pré-natal de qualidade é fundamental para o rastreamento de complicações que possam levar à mortalidade materna.

Palavras-chaves: Perfil de saúde. Epidemiologia. Mortalidade materna. Pré-eclâmpsia. Hipertensão.

INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é um importante problema de saúde pública no Brasil e é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gravidez, independentemente da duração ou da localização da gravidez.

A doença hipertensiva na gestação é uma problemática que desafia a saúde pública mundial, pois representa a terceira causa de morbimortalidade materno-fetal no mundo e a primeira no Brasil. As complicações da hipertensão arterial sistêmica (HAS) são as que mais se manifestam na gestação e podem ser classificadas como: hipertensão arterial crônica, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, e pré-eclâmpsia superposta à HAS crônica.

A pré-eclâmpsia é uma desordem que pode ocorrer após a vigésima semana gestacional, durante o parto e até 48 horas pós-parto e é caracterizada pelo aumento tensional da pressão arterial (PA) e presença de proteinúria.

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico de mortalidade materna nos municípios do estado de Sergipe devido a pré-eclâmpsia nos anos de 2012 a 2017.

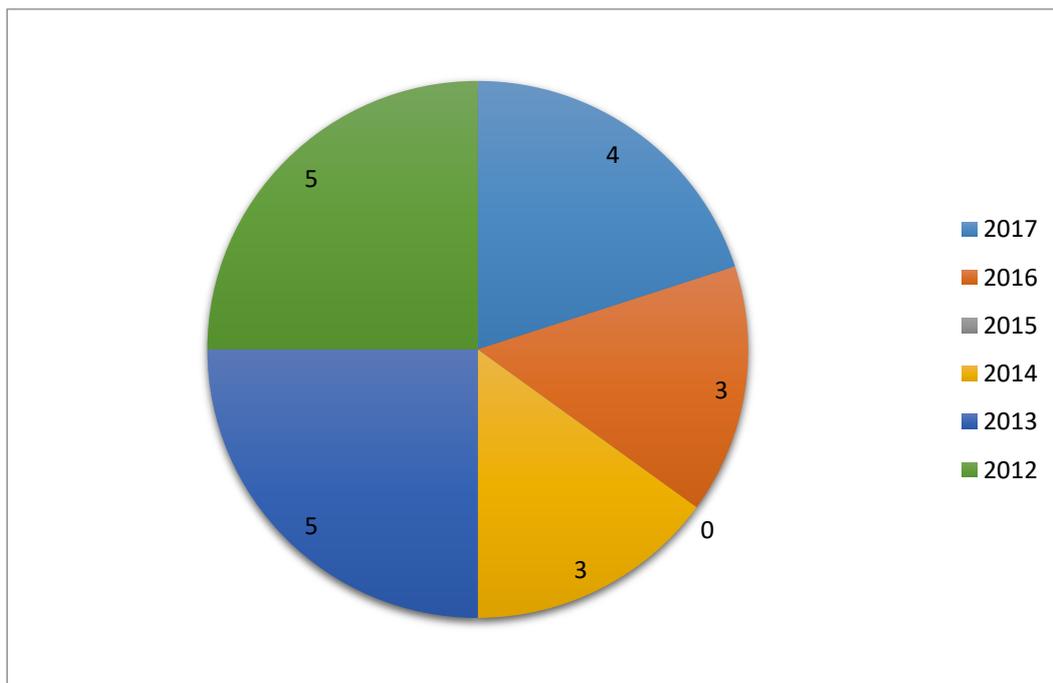
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem transversal e retrospectiva onde foi realizada uma análise epidemiológica sobre a mortalidade materna nos municípios do Estado de Sergipe a partir de informações em saúde disponíveis na base de dados do DATASUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

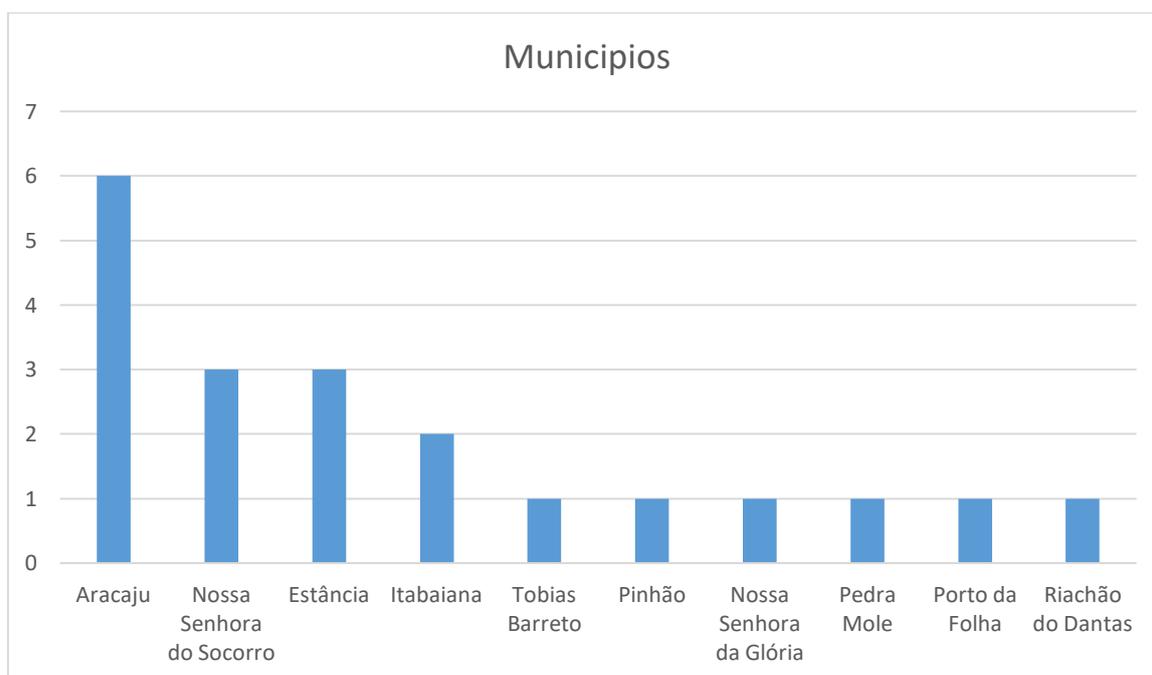
A análise dos dados foi realizada a partir de uma comparação em relação aos anos de ocorrência de obitos devido à pré eclâmpsia entre os anos de 2012 a 2017 em mulheres na faixa etária dos 15 aos 49 anos e em relação aos municípios do estado de Sergipe. Os dados obtidos estão descritos nos gráficos 1, 2.

Gráfico 1 – Número de óbitos em mulheres devido à pré-eclampsia na faixa etária dos 15 aos 49 anos em relação ao ano



Fonte: Autoria própria

Gráfico 2 – Número de óbitos em mulheres devido à pré-eclampsia na faixa etária dos 15 aos 49 anos em relação aos municípios do Estado de Sergipe.



Fonte: Autoria própria

Observou-se que no período de 2012 a 2017 ocorreram no Estado de Sergipe 20 óbitos de mulheres ocasionados por pré-eclâmpsia na faixa etária de 15 a 49 anos. As

idades com mais registros de óbito foi Aracaju com um total de 6 óbitos e em seguida Nossa Senhora do Socorro com 3 óbitos. Os anos que apresentaram maior incidência foram os de 2012 e 2013 com 5 casos cada. O ano com menor número de casos foi 2015 com nenhum caso registrado.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos ao longo da pesquisa, evidenciou-se a importância do pré-natal de qualidade, para caracterizar o perfil das gestantes e colher todas as informações sobre sua saúde, através dos antecedentes pessoais, obstétricos, ginecológicos, sociodemográficos e exame físico, assim contribuindo para o rastreamento de possíveis complicações que possam levar a mortalidade materna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, F.C.M et al. Perfil de gestantes com pré-eclâmpsia. **Revista de Enfermagem da UFPE online**, Recife, v.11, n.4, p.1574-1583, abr, 2017.

DIAS, J.M.G et al. Mortalidade materna. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.25, n.2, p.173-179, 2015.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO EM SERGIPE EM 2018

Maria Luiza Silva Souza¹; Kelly Dayane Evangelista de Oliveira²; Josivania Santos de Oliveira³; Julyana do Carmo Souza⁴; Maria Nayane Santos de Andrade⁵; Mayrane Acciole Gomes de Figueiredo⁶; Wiltar Teles Santos Marques⁷; Wolney Sandy Santos Lima⁸

¹Enfermeira. Pós graduada em Enfermagem do Trabalho. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso HU/UFS.

²Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe.

³Enfermeira. Pós graduada em Enfermagem Dermatológica com ênfase em feridas.

^{4,7}Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso HU/UFS.

⁵Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe. Pós graduanda em Saúde da Mulher.

⁶ Enfermeira. Pós graduanda em UTI e Qualidades em serviço de saúde e segurança do paciente.

⁸ Enfermeiro. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso HU/UFS.

E-mail do autor para correspondência: maariaaluizaa@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita ainda é considerada um importante problema de saúde pública. O contágio se dá através da transmissão da bactéria *Treponema Pallidum* da gestante infectada para o conceito por via transplacentária, podendo ser transmitida em qualquer fase gestacional. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de sífilis congênita no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no estado de Sergipe no ano de 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de descritivo com abordagem transversal e retrospectiva. **Resultados/discussão:** A análise dos dados foi feita a partir da comparação dos casos que realizaram ou não o pré-natal e dos casos que tiveram ou não o tratamento do parceiro sexual. **Conclusão:** Foi possível evidenciar que 66% dos parceiros sexuais não realizaram o tratamento para a prevenção da transmissão vertical ao conceito.

Palavras-chaves: Sífilis congênita. Assistência de Pré-Natal. Perfil de saúde. Epidemiologia. Sistemas de Informação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A sífilis congênita ainda é considerada um importante problema de saúde pública, mesmo sendo uma doença que pode ser evitada através da assistência pré-natal de qualidade. A sífilis congênita se dá pela transmissão da bactéria *Treponema pallidum* da gestante infectada não tratada, inadequadamente tratada ou reinfectada devido à falta de adesão do parceiro ao tratamento, para o conceito por via transplacentária, podendo ser transmitida em qualquer fase gestacional.

Existem alguns fatores que levam a ocorrência da sífilis congênita como o baixo nível de escolaridade da gestante e seu parceiro, início tardio do pré-natal, número de consultas de pré-natal inferior a seis, não adesão ao tratamento pela gestante ou seu parceiro. A realização do diagnóstico precoce é uma das principais medidas para prevenir a transmissão vertical da doença. Além disso, para que se interrompa a cadeia de transmissão da sífilis é fundamental que os parceiros sexuais das gestantes infectadas sejam tratados.

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de sífilis congênita no SINAN em Sergipe no ano de 2018.

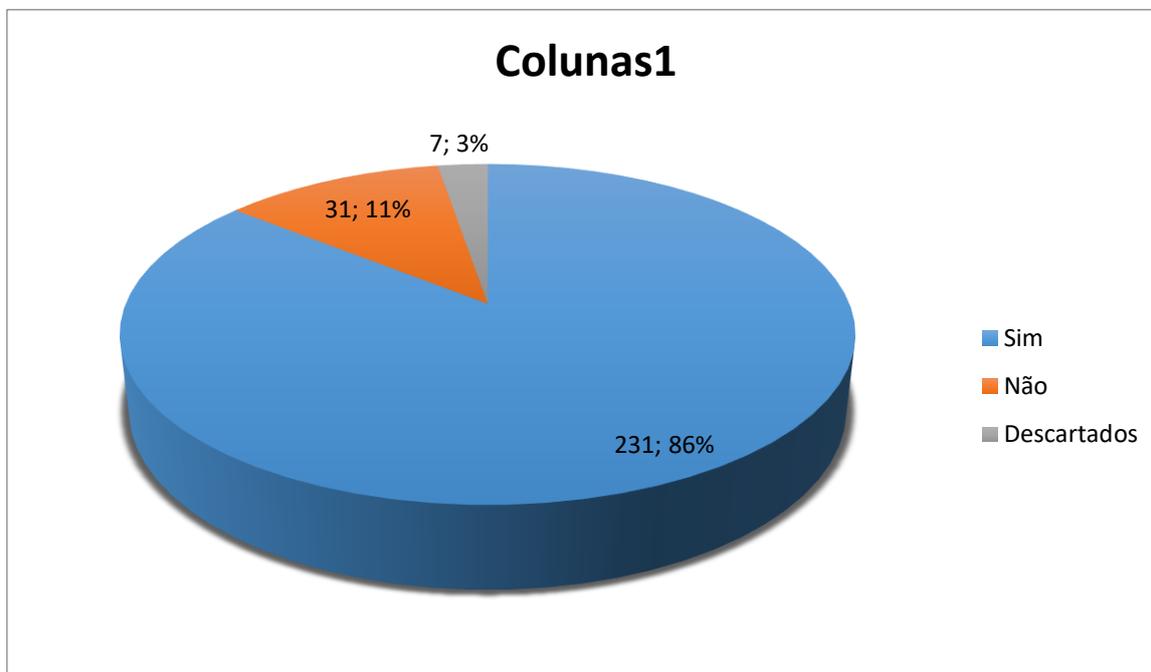
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de descritivo com abordagem transversal e retrospectiva onde foi realizada uma análise epidemiológica sobre os casos confirmados de sífilis congênita no SINAN em Sergipe no ano de 2018 a partir de informações em saúde disponíveis na base de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

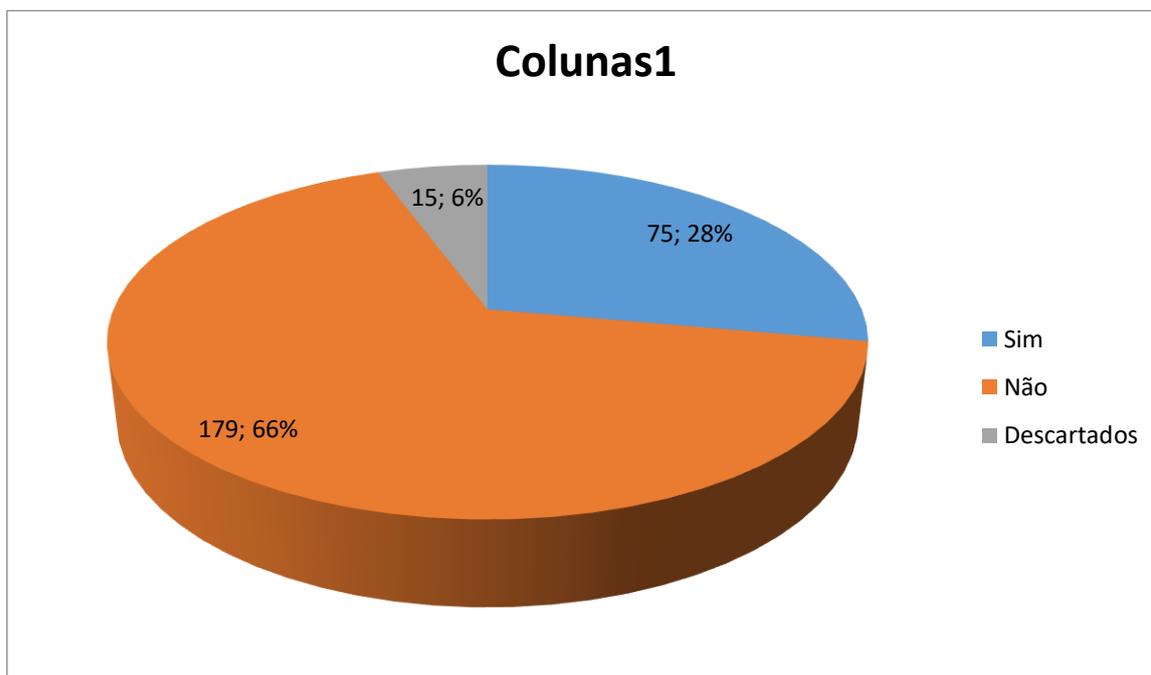
A análise dos dados foi realizada a partir da comparação dos casos que realizaram ou não o pré-natal e os casos que tiveram ou não o tratamento do parceiro sexual. Os dados obtidos são demonstrados no gráfico 1 e 2.

Gráfico 1 – Número de casos notificados de sífilis congênita no SINAN em relação a realização do pré-natal



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 2 - Número de casos notificados de sífilis congênita no SINAN em relação ao tratamento do parceiro sexual.



Fonte: Autoria própria.

A partir da análise dos dados foi identificado que no ano de 2018 o estado de Sergipe notificou através do SINAN 269 (100%) casos confirmados de sífilis congênita, dos quais 231 (86%) destes casos realizaram o pré-natal e 31 (11%) casos não realizaram o pré-natal e os outros 7 (3%) foram descartados. Em relação aos parceiros que realizaram o tratamento, foi identificado que apenas 75 (28%) realizaram e 179 (66%) não realizaram e os outros 15 (6%) foram descartados.

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos foi possível evidenciar que 66% dos parceiros sexuais não realizaram o tratamento para a prevenção da transmissão vertical ao conceito e isso se mostra como um dado alarmante uma vez que para a eliminação da doença e a prevenção da transmissão vertical é necessário que a gestante e seu parceiro realizem o tratamento concomitantemente, com a medicação apropriada e as doses necessárias.

A falta de adesão do parceiro ao tratamento envolve uma série de fatores relacionados ao próprio tratamento como a resistência a dor na administração, a via de administração, a quantidade de doses e o tempo para a conclusão do tratamento. Diante disso, os profissionais de saúde devem desenvolver estratégias para o êxito do tratamento da sífilis na gestante e o parceiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REZENDE, E.M.A; BARBOSA, N.B. A sífilis congênita como indicador da assistência de pré-natal no estado de goiás. **Revista Atenção Primária em Saúde**, v.18, n.2, p.220 – 232, abr/jun, 2015.

NONATO, S.M; MELO, A.P.S; GUIMARÃES, M.D.C. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.4, n.4, out/dez, 2015.

VASCONCELOS et al. Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.29 (supl), p.85-92, dez, 2016.

PETS NÃO CONVENCIONAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE ÚNICA

Sílvia Vitória de Assis Santos¹; Cibelle Maria de Carvalho Castello Branco²; Émerson Raphael Dantas Almeida³; Júlia Helena Franca Diniz⁴; Raizza Barros Sousa Silva⁵

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina Veterinária pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa – PB.

⁵Veterinária. Doutora pelo Programa Ciência e Saúde Animal da [Universidade Federal de Campina Grande](http://www.ufc.br).

E-mail do autor para correspondência: silviaassisvet@gmail.com

RESUMO

As zoonoses são doenças transmissíveis de animais para humanos, podendo ser causadas por ações antrópicas, na qual o contato do homem com espécies silvestres é favorecido. Por conta da atual procura por novos pets não convencionais, sendo aves, répteis, anfíbios ou pequenos mamíferos, como também devido ao aumento do tráfico desses animais para suprir o mercado, enfermidades zoonóticas tornaram-se mais suscetíveis no ambiente domiciliar. Frente a isso, este trabalho buscou analisar a influência desses animais na transmissão de doenças zoonóticas, dando enfoque a raiva e a leptospirose, como também objetivou-se destacar a importância do médico veterinário na saúde única. Foram avaliados trabalhos que relataram casos de transmissão de zoonoses a partir dos pets silvestres e exóticos, explicando sua influência epidemiológica no ciclo das doenças. Destarte, antecedendo a adoção de pets não convencionais deve ser avaliado os riscos e cuidados necessários junto ao médico veterinário.

Palavras-chaves: Mamíferos, Zoonoses, Prevenção, Epidemiologia, Silvestres.

INTRODUÇÃO

As zoonoses são enfermidades transmissíveis entre animais e humanos, e as ações antrópicas negativas na fauna silvestre têm contribuído para a disseminação das mesmas. Estima-se que cerca de 75% das doenças infecciosas emergentes são oriundas de animais, principalmente os silvestres, podendo estes ser sintomáticos ou assintomáticos. Aqueles que são enfermos, demonstram os sinais clínicos e são, na sua grande maioria, assessorados por seus tutores; entretanto, animais reservatórios destacam-se por sua assintomatologia, sendo importantes na propagação e manutenção das zoonoses (ESTEVAM G e JOB JRPP, 2016).

Observa-se um aumento na procura por pets não convencionais no Brasil. Segundo informações do Instituto Pet Brasil, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que em 2018 havia 139,3 milhões de animais de estimação, sendo 2,3 milhões répteis, anfíbios ou pequenos mamíferos. Tal fato

evidencia uma maior proximidade entre os humanos e animais silvestres, o que favorece a introdução de zoonoses no ambiente domiciliar.

Portanto, fatores como aumento demográfico e atividades predatórias humanas, como o comércio ilegal de animais silvestres, causam desequilíbrio para o meio ambiente e permitem uma maior interação entre hospedeiros, vetores e agentes etiológicos, acarretando na disseminação de várias zoonoses.

OBJETIVOS

Revisar a literatura referente ao papel dos pets não convencionais na epidemiologia da raiva e da leptospirose, duas zoonoses consideradas negligenciadas pela Organização Mundial da Saúde, avaliando os aspectos epidemiológicos, além de enfatizar o papel do médico veterinário na abordagem holística da Saúde Única.

METODOLOGIA

Foram analisados trabalhos publicados por meio do Google Acadêmico, Scielo, Science Direct e repositórios digitais, com um delineamento temporal de 2016 a 2021, buscando os trabalhos mais atualizados sobre a temática. Além disso, os trabalhos selecionados deveriam abordar resultados sobre transmissão de leptospirose e raiva, explicando a influência dos pets não convencionais na epidemiologia do ciclo das doenças e a importância do médico veterinário no processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leptospirose é uma zoonose cosmopolita e sua transmissão ocorre, principalmente, através do contato humano com a urina de roedores infectados. Um estudo realizado na região Sul do Brasil com 132 pequenos mamíferos da família Cricetidae (camundongos, hamster), Caviidae (porquinhos-daíndia, preá) e Didelphidae (marsupiais), utilizando o teste de aglutinação microscópica, mostrou que 1,51% (2/132) foram soropositivos para *Leptospira interrogans* sorovar Pomona, sendo estes da família Cricetidae (ABREU JAP, et al., 2019). Os roedores domésticos, apesar da baixa incidência, podem atuar como reservatórios, carregando e disseminando o agente.

Segundo dados do Ministério da Saúde (SINAN/DATASUS), houve uma queda nos casos de leptospirose em humanos no Brasil, passando de 4.240 casos confirmados em 2015 para 3.358 em 2019. Porém faltam informações sobre a incidência de infecções humanas atribuíveis a animais de estimação.

A raiva é uma doença aguda, reconhecida como uma das zoonoses mais importantes do mundo, e o agente etiológico é um vírus da família Rhabdoviridae

(WILSON P, et al., 2019). De acordo com o Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2020) as formas de contaminação são através de mordeduras e arranhaduras.

Todos os mamíferos, domésticos ou silvestres, estão susceptíveis a adquirir a doença, contudo, raramente encontram-se achados de infecção rábica em pequenos mamíferos como esquilos, hamsters e gerbils. Em Nova York, foram reportados vários casos de porquinho-da-índia e coelhos sucumbindo à doença e expondo vários humanos. Outrossim, de acordo com o Center for Disease Control and Prevention (CDC), o último caso de furão (*Mustela putorius furo*) positivo para raiva foi em 1992, não havendo relato de furão como fonte de contágio em um caso de raiva humana (WILSON P, et al., 2019).

Apesar do crescimento de pequenos roedores como animais domésticos não convencionais, são escassos os estudos com relação à presença de *Leptospira* spp. nos mesmos. Devido a sua transmissão, concebe necessário a aplicação de medidas preventivas em saneamento básico, controle dos roedores sinantrópicos (BRASIL, 2017), acompanhamento veterinário dos roedores domésticos, ademais, ações de educação em saúde direcionadas à população, acerca do descarte correto do lixo e higienização das residências (SILVA ATF, et al., 2017).

Quanto ao ciclo de transmissão da raiva, faz-se necessário a aplicação de medidas preventivas que foquem no controle de morcegos hematófagos, aplicação da quarentena para animais importados, vacinação e acompanhamento médico veterinário dos animais domésticos, como exemplo, o furão (*Mustela putorius furo*) (WILSON P, et al., 2019) Além disso, realizar ações de educação em saúde, abordando a prevenção da exposição a animais potencialmente transmissores da raiva e identificação dos sinais clínicos da doença, para posterior notificação.

CONCLUSÃO

A crescente adoção de pets não convencionais comprova a necessidade de desenvolvimento de programas apropriados para vigilância e monitoramento de doenças zoonóticas nesses animais, como também, o desenvolvimento de projetos educativos para a população, acerca dos cuidados necessários e dos riscos da adoção de animais de estimação exóticos e silvestres; além de evidenciar a necessidade da participação do médico veterinário como agente de saúde pública, visto que, este profissional está apto para atuar em equipes de vigilância em saúde, na assistência clínica e no manejo da fauna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU JAP, et al. Frequency of anti-*Leptospira* spp. antibodies in dogs and wild small mammals from rural properties and conservation units in Southern Brazil. *One Health*, 2019; 8: e100104.

BRASIL. Ministério da Saúde. Leptospirose: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Raiva: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde. 2020.

ESTEVAM G, JOB JRPP. Animais exóticos domesticados com potencial zoonótico- Revisão da literatura. Revista Sociedade Brasileira de Clínica Médica, 2016; 14(2): 114-20.

SILVA ATF., et al. Manual de controle de zoonoses e agravos para agentes comunitários de saúde e agentes de controle de endemias. 1 ed. Recife: EDUFRPE. 2017. 103 p.

WILSON P, et al. RABIES: Clinical Considerations and Exposure Evaluations. 1 ed. Missouri: Elsevier, 2019. 160 p.

POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA NO HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL

Débora Teixeira da Cruz¹; Fernanda Cristina Rocha²; Gabrielly do Nascimento Braz³; Letícia Meneghetti Lorenzoni⁴; Marileide Alves da Silva de Almeida⁵; Renata Evarini⁶; Isadora Juliana Pires de Mattos⁷; Thays Aparecida Nunes Camposano⁸,

¹ Radiologista, Psicóloga, Pedagoga, Graduanda em Direito, Doutora em Saúde UFMS), Mestre em Bioética (UNIVÁS). Docente e Pesquisadora, Centro Universitário Unigran Capital.

^{2,3,4,5} Graduandas em Psicologia, Centro Universitário Unigran Capital

⁶ Psicóloga, Especialista em Ciências da Saúde, Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

⁷ Psicóloga, Mestre em Psicologia (UFMS) Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

⁸ Psicóloga, Mestre em Psicologia da Saúde (UCDB) Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

E-mail do autor para correspondência: debora.cruz@unigran.br

RESUMO

A psicoeducação é uma técnica que envolve ferramentas psicológicas e pedagógicas para orientar o paciente e os cuidadores sobre a patologia psicofisiológica, e seu tratamento. O objetivo deste estudo é compreender como ações de psicoeducação realizadas a partir de datas representativas podem auxiliar no tratamento de pacientes hospitalizados durante a pandemia de COVID-19, assim como discutir as possibilidades de intervenção em Psicologia Hospitalar no HRMS em momento pandêmico. O delineamento metodológico do estudo foi de planejamento, desenvolvimento, aplicado e analítico com ações desenvolvidas no mês de setembro, baseado na representatividade da prevenção e promoção de saúde, as atividades foram desenvolvidas no mês de agosto e aplicadas nos dias: 10 e 29 de setembro, caracterizando o dia Mundial de Prevenção ao Suicídio e o dia Mundial do Coração. Para os resultados a equipe de Psicologia Hospital do HRMS definiu as intervenções em psicoeducação, voltadas para: setembro amarelo, que se refere a prevenção ao suicídio e ao setembro vermelho referindo-se ao dia mundial do coração. Considera-se que os resultados alcançados cumpriram a meta e possibilitou responder o objetivo proposto, haja vista que foram observados pontos positivos tanto nos pacientes quanto na equipe, dessa forma é possível compreender que a psicoeducação é uma proposta que além de mobilizar de maneira interativa, permite atingir a prevenção e promoção da saúde, sempre resgatando a pessoa como um “ser ai”, ou seja, evidenciando características comportamentais dos envolvidos no processo de saúde doença.

Palavras-chaves: Intervenção. Pandemia. Psicoeducação. Psicologia Hospitalar.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Hospitalar tem como objetivos acolher e trabalhar com pacientes de todas idades, que se encontram em sofrimento psíquico decorrentes do adoecimento, hospitalização e do tratamento, bem como dar suporte às famílias e equipe envolvida (LAZZARETTI, 2007). O Psicólogo neste campo, atua como um agente de mudanças, proporcionando ações que tenham aporte científico, auxiliando no fortalecimento das habilidades.

Diante da pandemia de COVID-19 e com o número de registros de internações e mortes em queda, os profissionais de saúde do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS vibram e relatam a tentativa de voltar com suas rotinas anteriores à pandemia. No entanto, não se esgota a necessidade de estratégias para a atuação da Psicologia Hospitalar para abordar temas relevantes de promoção e prevenção da saúde.

Sendo assim, a psicoeducação é uma técnica que envolve o desenvolvimento social, emocional e comportamental do sujeito, podendo ser uma forma eficaz de auxiliar pacientes e cuidadores a se ajudarem, promovendo a conscientização e autonomia (LEMES; NETO, 2017). Portanto, a intervenções em psicoeducação realizadas pelo serviço de Psicologia durante a pandemia no HRMS, pôde contribuir de maneira positiva não somente aos pacientes internados, mas também a equipe que vivenciam dia a dia os diversos enfrentamentos de dores, angústias, incertezas, perdas e muitas frustrações.

OBJETIVOS

Compreender ações de psicoeducação realizadas a partir de datas representativas podem auxiliar no tratamento de pacientes e equipes durante a pandemia de COVID-19, assim como discutir as possibilidades de intervenção em Psicologia Hospitalar no HRMS em momento pandêmico.

METODOLOGIA

O delineamento metodológico do estudo foi de planejamento, desenvolvimento, aplicado e analítico com ações desenvolvidas no mês de setembro, baseado na representatividade da prevenção e promoção de saúde, as atividades foram desenvolvidas no mês de agosto e aplicadas nos dias: 10 e 29 de setembro, caracterizando o dia Mundial de Prevenção ao Suicídio e o dia Mundial do Coração. Para os resultados a equipe de Psicologia Hospital do HRMS definiu as intervenções em psicoeducação, voltadas para: setembro amarelo, que se refere a prevenção ao suicídio e ao setembro vermelho referindo-se ao dia mundial do coração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os resultados verifique a tabela e folders (atividades e objetivos).

A intervenção em psicoeducação referente ao dia 10 de setembro foi realizada no setor da Psiquiatria

Tipo de Atividade	Objetivo
Alongamento Aplicação da dinâmica da folha em branco	Incentivar a esperança, motivação para a mudança e a ressignificação do tratamento
Participação do Capelão com músicas tocadas no violão e voz (canto)	O que evidencia uma reflexão sobre a vida e a esperança de um dia melhor
Foram entregues panfletos aos pacientes	Orientando e motivando as pessoas sobre o tema

Fonte: Material elaborados pelas autoras, Unigran Capital e HRMS, Campo Grande -MS, 2021.

A intervenção psicoeducativa referente ao dia 29 de setembro foi realizada no setor da Cardiologia	
Confeccionados e entregues a pacientes e equipes folders ilustrativos e explicativos	informações de cuidados preventivos em saúde mental
Participação do Capelão com músicas tocadas no violão e voz (canto)	O que evidencia uma reflexão sobre a vida e a esperança de um dia melhor
Foi confeccionado um mural em forma de coração e distribuído para a equipe e aos pacientes pequenos corações	Sugestão de cuidados Troca de saberes entre toda a equipe e pacientes do setor.

Fonte: Material elaborados pelas autoras, Unigran Capital e HRMS, Campo Grande -MS, 2021.

Para Almeida e Malagris (2011) a intervenção no contexto hospitalar deve levar em consideração uma tripla dimensão de intervenção: os pacientes, seus familiares e os profissionais da saúde. Sendo assim, as possibilidades de intervenção em Psicologia Hospitalar no HRMS em momento pandêmico se relacionam com as demandas cabíveis em que as ações interventivas permitem um aprofundamento de conhecimento em cada tema de saúde, abordando temas relevantes de prevenção à saúde.

29 de setembro é o Dia Mundial do Coração, com representatividade de doenças cardiovasculares, obstrução (vasos/artérias), conhecidas como infarto do miocárdio, arritmia, angina e aterosclerose, com isso os pacientes são hospitalizados por doenças cardíacas e outras complicações que poderá levar pacientes a óbito. Trata-se de uma doença multifatorial relacionada aos fatores psicossociais, socioeconômicos, suporte social, idade, gênero, comportamento e aspectos emocionais. Devido aos diversos estudos empíricos observou-se a questão psicossomática e isso se agrava no processo de hospitalização devido aos fatores estressores do próprio contexto hospitalar.

Para Lemes Ondere Neto, (2017) e Nogueira et al, (2017) a intervenção de Psicoeducação relaciona instrumentos psicológicos e pedagógicos com intuito de orientar paciente e cuidadores em prol do adequado enfrentamento das situações que envolvem patologia de origem física ou psíquica para isso foram realizadas ações a partir de datas do mês de setembro que são representativas para a prevenção e promoção de saúde, sendo

elas o dia 10 e 29 que indicam o dia Mundial de Prevenção ao Suicídio e o dia Mundial do Coração, respectivamente.

Para D’Agostini e Demarco (2018) o tema “setembro Amarelo” é a conscientização da prevenção ao suicídio, porém, ainda carregado por mitos e censura. A estatística de suicídios continua crescendo. As ações e discussões não ser somente no mês de setembro, mas em todos dos dias em que existam seres humanos, e por se tratar de sofrimento individual pessoas com ideação suicida muitas vezes não conseguem verbalizar ou expressar seu sofrimento.



Fonte: Material elaborados pelas autoras, Unigran Capital e HRMS, Campo Grande - MS, 2021.

Figura 1- Representando folder sobre a cardiologia e Figura 2- representando folder Prevenção ao suicídio

Para os pacientes a proposta de intervenção psicológica foca a atenção aos fatores que podem influenciar sua estabilidade emocional e a avaliação da adaptação do paciente no contexto hospitalar, seu estado psíquico, a compreensão do diagnóstico e as reações emocionais diante da doença. O psicólogo também proporciona ao paciente e familiares informações necessárias do processo de internação, oferece acolhimento e escuta e facilita a compreensão da equipe, pacientes e familiares em relação às manifestações psicológicas envolvidas no processo de adoecimento e hospitalização.

CONCLUSÃO

Considera-se que os resultados alcançados cumpriram a meta e possibilitou responder o objetivo proposto, haja vista que foram observados pontos positivos tanto nos pacientes quanto na equipe, dessa forma é possível compreender que a psicoeducação é uma proposta que além de mobilizar de maneira interativa, permite atingir a prevenção e promoção da saúde, sempre resgatando a pessoa como um “ser ai”, ou seja evidenciando características comportamentais dos envolvidos no processo de saúde doença.

A Psicologia Hospitalar tem a finalidade de compreender a relação do comportamento biopsicossocial, o paciente apresenta ansiedade, medo, incertezas, fantasias, ou seja, os problemas psicológicos emergem neste contexto, a psicologia lida com demandas emocionais do paciente durante a sua internação buscando prevenir futuras doenças que poderiam serem acometidas por uma ansiedade, depressão dentre outras, o trabalho interdisciplinar visando sempre a promoção de saúde. O psicólogo deve intervir com a finalidade de minimizar a angústia e ansiedade da pessoa, pois as emoções como por exemplo irritação por estar no ambiente, mágoa, tristeza, causam uma redução fisiológica dos vasos sanguíneos provocando assim a uma elevação da pressão arterial do indivíduo podendo piorar o estado do paciente.

A psicoeducação é uma área da psicologia da saúde responsável pela identificação e modificação de padrões comportamentais que contribuem para a prevenção de doenças. Diante da pandemia, foi possível abordar temas relevantes para ação e prevenção de saúde que através do conhecimento muito contribuiu de maneira interventiva conforme propósito do desenvolvimento de ações temáticas.

Sendo assim, a psicoeducação como ferramenta de intervenção da psicologia no contexto hospitalar teve como intuito o autoconhecimento para auxiliar o paciente a lidar de forma mais saudável com as adversidades do processo saúde e doença, buscando o cuidado e melhoria da qualidade de vida. Para os pacientes a proposta de intervenção psicológica foca a atenção aos fatores que podem influenciar sua estabilidade emocional e a avaliação da adaptação do paciente no contexto hospitalar, seu estado psíquico, a compreensão do diagnóstico e as reações emocionais diante da doença.

O psicólogo pode proporcionar acolher, escutar e informar o paciente sobre a internação, colaborando com a equipe em relação às manifestações psicológicas envolvidas no processo de adoecimento e hospitalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Raquel Ayres de; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. A prática da psicologia da saúde. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 183-202, dez. 2011. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?acessos> em 13 out. 2021.

D'AGOSTINI, F. P.; DEMARCO, T. T. CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: CURSO DE PSICOLOGIA UNOESC VIDEIRA (SC). Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/17856>. Acesso em: 13 out. 2021.

LAZARETTI, C. et al. Manual de Psicologia Hospitalar, CRP-PR. Coletânea ConexãoPsi. Curitiba: Unificado, 2007.

LEMES, Carina Belomé; ONDERE NETO, Jorge. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 25, n. 1, p. 17-28, mar. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>. acessos em 13 out. 2021.

SOARES, M. R. Z. et.al. Psicocardiologia: análise de aspectos relacionados à prevenção e ao tratamento de doenças cardiovasculares. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 59-71, 2016. Disponível em: <http://rbtcc.webhostusp.sti.usp>

.br/index. Acesso em: 13 out. 2021.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR COM BASE NO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA NA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA – UNAMA.

Paula Rayssa Lobato da Silva¹; Ananda Leticia Silva Cabral²; Kivia Ruane da Silva Lopes Monteiro³; Jhennifer das Chagas Guimarães⁴; Wérlen Fabricio Saraiva de Queiroz⁵.

^{1,2} Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

^{3,4,5} Graduandos em Nutrição pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

paulalobatto32@gmail.com.

RESUMO

O nutricionista atua na atenção á saúde e contribui no planejamento e organização das ações de cuidado nutricional regional, uma alimentação inadequada corrobora para o desenvolvimento de DCNTs. A realização da avaliação nutricional é importante para identificar distúrbios e riscos nutricionais. A Liga Acadêmica de Nutrição da Universidade da Amazônia (LANUN), tentando ajudar a promover a Saúde, realizou uma Ação a fim de divulgar o Guia alimentar, a orientar sobre seu tema “10 passos para uma alimentação saudável”, a ação foi realizada em dois momentos, sendo ele a avaliação antropométrica, e a orientação nutricional. 24 pessoas foram avaliadas, 12 foram mulheres e 12 foram homens, de 18 a 52 anos. Os participantes referiram compreender a necessidade de se ter uma alimentação saudável habitualmente e que buscariam se consultar regularmente com um nutricionista. As atividades realizadas revelam ser ótimas ferramentas para avaliação e orientação nutricional da população.

INTRODUÇÃO

O nutricionista que atua na atenção à saúde contribui com o planejamento e a organização das ações de cuidado nutricional regional, visando qualificar os serviços e melhorar a sua resolubilidade, este profissional deverá atuar de forma efetiva sobre os motivos dos agravos e problemas alimentares e nutricionais que acometem os habitantes daquela região.

A alimentação inadequada está diretamente relacionada ao desenvolvimento de doenças no mundo. Em 2015, ela superou o uso de álcool, tabagismo, drogas e inatividade física como fator de risco que predominou para a perda de vida da população brasileira. Os principais objetivos para se executar a avaliação nutricional é identificar distúrbios e riscos nutricionais. Identificado essas causas, é possível que se crie as medidas de intervenção. Há vários métodos que podem ser utilizados na avaliação do estado nutricional e o principal é o método direto em abordagem quantitativa que engloba os exames antropométricos (Peso, Altura, Circunferências e etc.). A avaliação antropométrica é um método de averiguação em nutrição baseado na medição das

alterações físicas ou da composição corporal. É um método que pode ser aplicado nas diversas fases da vida e permite que as pessoas sejam classificadas individualmente e em grupos, segundo o seu estado nutricional. As vantagens de se usar a avaliação antropométrica são o seu baixo custo, a simplicidade de realização, sua facilidade de aplicação e padronização e amplitude dos aspectos analisados.

O guia alimentar para a população brasileira foi elaborado pelo ministério da saúde com o intuito de auxiliar no desenvolvimento de ações que buscam promover alimentação nutricionalmente balanceada.

A Liga Acadêmica de Nutrição da Universidade da Amazônia (LANUN), tentando ajudar a promover a Saúde, realizou uma Ação a fim de divulgar o Guia alimentar, a orientar sobre seu tema “10 passos para uma alimentação saudável”, pelo treinamento prático de seus integrantes, a realização de avaliações antropométricas e de questionamentos sobre hábitos alimentares e orientações nutricionais.

OBJETIVO

Relatar de forma descritiva as atividades realizadas em ações sociais por acadêmicos e profissionais da Liga Acadêmica de Nutrição (LANUN).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivido por acadêmicos do curso de Nutrição, integrantes da Liga Acadêmica de Nutrição da UNAMA (LANUN). A LANUN através da tríade ensino, pesquisa e extensão busca promover ações de promoção à saúde direcionada a diferentes grupos.

Os discentes desenvolveram uma ação de avaliação e orientação nutricional, aberta ao público em geral, realizada na clínica de nutrição da Universidade da Amazônia (UNAMA). A ação foi realizada em dois momentos, sendo ele a avaliação antropométrica, e a orientação nutricional.

Foi aferido peso, estatura, circunferência do braço, circunferência da cintura e circunferência do quadril. Para avaliação do estado nutricional, foi estabelecido como método o Índice de Massa Corporal (IMC), de acordo com classificação estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (1995 e 1997). Para a coleta dos dados antropométricos, foram utilizados os seguintes equipamentos: uma balança com peso máximo de 150 kg, fita métrica inelástica e estadiômetro.

No segundo momento, realizou-se a orientação nutricional. Foi utilizado como referência o Guia Alimentar para a População Brasileira. Esse material foi escolhido por ser uma ferramenta de fácil compreensão que permite ao indivíduo, uma reflexão sobre seus hábitos alimentares, levando em consideração a sua cultura alimentar.

A realização da ação foi aberta ao público em geral, haja vista que é uma forma de conhecer e entender as variáveis antropométricas, condições de saúde, e os hábitos alimentares da população.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram distribuídas fichas que continham o nome dos participantes, sexo, idade, além das medidas antropométricas. 24 pessoas foram avaliadas. Dentre esses, 12 foram mulheres e 12 foram homens, de 18 a 52 anos. Os resultados encontrados foram de: 8 (eutrofia), 11 (sobrepeso) e 5 (obesidade).

A avaliação do consumo alimentar individual requer, inicialmente, a definição clara da finalidade a ser alcançada para orientar a seleção do método de inquérito. Fatores gerais dos participantes, evolução da sua condição e os motivos pelos quais os participantes necessitam de orientação nutricional direcionam a escolha do método de avaliação do consumo alimentar.

Logo após a avaliação física, foi efetuado uma orientação diante do resultado encontrados pela avaliação antropométrica. As orientações foram feitas de acordo com as vertentes presentes no Guia Alimentar para a População Brasileira, enfatizando a educação alimentar e os hábitos alimentares adequados.

O guia oferece várias dicas saudáveis para as refeições, respeitando as diferenças regionais, entre outras informações. Através do guia, foi destacado durante a orientação de alguns passos para uma alimentação saudável. Dentre elas: preferir alimentos in natura ou minimamente processados, delimitar a utilização de óleos, sal e açúcar, limitar o consumo de alimentos processados, evitar alimentos ultra processados, comer com atenção e praticar o comensalismo.

Os participantes referiram compreender a necessidade de se ter uma alimentação saudável habitualmente e que buscariam se consultar regularmente com um nutricionista.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, o presente estudo demonstra que as atividades realizadas revelam ser ótimas ferramentas para avaliação e orientação nutricional da população, salientando a importância de uma alimentação saudável na rotina do dia a dia, em prol da qualidade de vida e longevidade da população, respeitando os mesmos, mediante aos fatores socioeconômicos, culturais, sociais, religiosos, entre outros. Além disso, a troca de experiência entre acadêmicos de uma maneira mais humanizada, de forma harmônica e unificada com trocas de saberes proporcionando um melhor acolhimento e promoção da saúde.

Palavras-chaves: Avaliação; Antropometria; Educação alimentar e nutricional; Consumo alimentar; Orientação nutricional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-BITTENCOURT, P. A.; RIBEIRO, P. S. A.; NAVES, M. A., V. Estratégias de atuação do nutricionista em consultoria alimentar e nutricional da família. **Revista de Nutrição**, v. 22, p. 919-927, 2009.

Bortolini, G. A., et al. **Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil.** Rev Panam Salud Publica. 2020;44:e39.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. **Fascículo 1 Protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar: bases teóricas e metodológicas e protocolo para a população adulta /** Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério

ESTRELA, K. C. A.; ALVES, A. C. C.; GOMES, T. T.; ISOSAKI, M. Adesão às orientações nutricionais: uma revisão de literatura. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 12, p. 249-274, 2017.

FISBERG, R. M.; MARCHIONI, D. M. L.; COLUVCCI, A. C. A. Avaliação do consumo alimentar e da ingestão de nutrientes na prática clínica. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v. 53, p. 617-624, 2009.

GIRÃO, L. M.; LIMA, A. J. B.; MATOS, B. G. O. **Relato de Experiência: Educação Nutricional em sala de espera de uma unidade de atenção primária à saúde no município de Fortaleza – CE.** In: Conexão Fаметro 2018 - Fortaleza/CE, 2018.

SUÑÉ, FR ; DIAS-DA-COSTA, J.S. ; OLINTO, MTA ; PATTUSSI, M.P. **Prevalência e fatores associados para sobrepeso e obesidade em escolares de uma cidade no Sul do Brasil.** Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso), v. 23, p. 1361-1371, 2007.

World Health Organization (WHO). **Physical Status: the use and interpretation of anthropometry.** Geneva: WHO; 1995.

World Health Organization (WHO). **Obesity: preventing and managing the global epidemic.** Geneva: Program of Nutrition, Family and Reproductive Health; 1998.

PRÁTICAS DO ENFERMEIRO OBSTETRA FRENTE A PREVENÇÃO DA SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL NO PRÉ-NATAL

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra¹; Williane Pereira Cruz²; Luana Pereira Cardoso³; Daiane de Matos Silva⁴; Francisco Lucas Leandro de Sousa⁵; Angelica Ribeiro do Nascimento Oliveira⁶; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁷.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

^{2,3}Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

⁵Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

⁶Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Maurício de Nassau

⁷Pós-graduanda em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante- FAVENI.

E-mail do autor para correspondência: eduardalopes022@gmail.com

RESUMO

O trabalho tem o intuito de relatar as vivências e as práticas do enfermeiro obstetra frente a prevenção da síndrome alcoólica fetal durante o pré natal. Com base numa revisão integrativa da literatura, os resultados revelam os efeitos prejudiciais ao bebê durante a gestação ocasionado pelo uso de álcool, onde nos permite criar estratégias e relatar o papel do enfermeiro frente a esses casos.

Palavras-chave: Cuidado Pré-natal; Enfermagem obstétrica; Transtornos do espectro alcoólico fetal; Gravidez.

INTRODUÇÃO:

A ingestão de qualquer quantidade de bebida alcoólica por gestantes pode trazer malefícios tanto para mãe quanto para o bebê, principalmente nos três primeiros meses de gestação; podendo gerar doenças ao sistema nervoso central, levar à morte, além do Transtorno do Espectro Fetal do Álcool (TEFA) ou Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), a qual pode causar deficiências do neurodesenvolvimento, dificultando a aprendizagem da criança, prejudicando a memória, atenção, habilidades motoras e sociais, comportamento adaptativo, e efeitos a longo prazo como problemas de visão e audição, doenças autoimunes, osteoartrite, hipertensão, entre outros (PAIVA et al, 2021).

As complicações geradas pela exposição ao álcool no período da gravidez podem causar ainda, má-formação, aborto espontâneo, anomalias congênitas não hereditárias e déficit cognitivo. As mães dependentes de substâncias psicoativas como, por exemplo, o álcool, apresentam um alto risco a doenças perinatais graves como: retardo no

crescimento intra e extrauterino, prematuridade, sofrimento fetal e infecções, com sequelas neurológicas e respiratórias (CAIRES et al, 2019).

A consulta de enfermagem no pré-natal tem o objetivo de ofertar a promoção da saúde da gestante, por meio do acompanhamento pré-natal, identificando o mais precocemente possíveis fatores de risco gestacionais como o uso de substâncias lícitas e ilícitas (PAIVA et al, 2021).

OBJETIVO:

Analisar, na literatura científica, como ocorre as práticas dos profissionais de enfermagem obstétrica quanto às orientações para a prevenção de síndrome alcoólica fetal na assistência durante o pré-natal.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), que se utilizou de etapas para construção do estudo: Definição da temática e problemática através da estratégia PICO, elaboração dos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa, definição das bases de dados e descritores a serem utilizados, realização das buscas de materiais para a construção do estudo e análise crítica e discussão dos resultados obtidos. Para direcionar a pesquisa, adotou-se como pergunta norteadora: “Como ocorre a assistência da enfermagem obstétrica frente a prevenção da síndrome alcoólica fetal no pré-natal?”

Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foi realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Publications (PUBMED), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidado Pré-natal”, “Enfermagem obstétrica”, “Transtornos do espectro alcoólico fetal” e “Gravidez”; combinados entre si pelo operador booleano AND.

A busca ocorreu no mês de outubro de 2021, como estratégia para elaboração do tema e questão norteadora foi a PICO, identificando a população a ser estudada, intervenção, ou seja, as atividades a serem aplicadas e o contexto do estudo, que foram observar como as orientações durante a assistência de enfermagem no pré-natal podem ser relevantes para prevenção de doenças materno-fetais, incluindo a síndrome alcoólica fetal.

Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 146 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 estudos para compor a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Diante dos estudos analisados, observa-se que é importante que as mulheres que planejam engravidar, eliminem o fator de risco crítico antes da gravidez, durante e após o nascimento da criança. Os cuidados obstétricos devem ser prestados de forma a incluir educação em saúde e fazer intervenções com relação ao consumo de álcool, visto que quanto maior for a ingestão, maior será a exposição materna e fetal ao álcool. As mulheres que apresentam algum distúrbio mental são mais favoráveis a fazer uso de bebida alcoólica e fumar, muitas vezes em excesso, e, por conseguinte, são as que estão propícias a receber menos cuidados durante o pré-natal (MONTAG, 2016).

O álcool pode causar uma série de problemas para o desenvolvimento do embrião, ao qual os indivíduos apresentam muita variabilidade nas características neurológicas (GOMEZ, 2021). Embora existam inúmeras pesquisas que comprovam o risco que o consumo de álcool durante a gravidez representa para o feto em desenvolvimento, cerca de 10% das mulheres grávidas entrevistadas relatam já ter ingerido álcool no início da gestação (CHIADO, 2019).

As mulheres que fazem uso de álcool durante a gestação podem contribuir para que as crianças tenham o sistema neurológico abalado, aumentar o risco de problemas congênitos, incluindo a síndrome alcoólica fetal (SAF), a qual pode colaborar para que as mulheres tenham depressão pós-parto devido a problemas que o recém-nascido possa apresentar (OEI, 2020).

Melhorar a assistência do enfermeiro obstetra durante o pré-natal é essencial para melhorar a detecção do álcool no período gestacional e proporcionar ações significativas, caso necessário. É importante a visita dos profissionais de enfermagem no ambiente domiciliar para que alcancem melhores resultados em relação à exposição ao álcool durante o pré-natal (BASKIN, 2016).

CONCLUSÃO:

É evidente que o consumo de bebida alcoólica durante a gestação pode trazer efeitos prejudiciais, e muitas das vezes irreversíveis. As práticas dos profissionais de saúde, inclusive dos enfermeiros obstetras, podem influenciar diretamente as gestantes a não ingerir bebida alcoólica, por meio de programas de educação social, mostrando todos os riscos dessa conduta, e para aquelas que foram comprovadas o uso dessas substâncias, o atendimento deve ser prioritário, no sentido de diminuir os efeitos colaterais no bebê.

As intervenções devem ser concretizadas em todos os níveis de atendimento. O enfermeiro obstetra por ter um vínculo direto com a grávida, deve prevalecer a comunicação como forma de entrevista, para abordar as informações necessárias para os cuidados no atendimento, podendo identificar qualquer risco no processo de anamnese e tratar o mais rápido possível. Sendo necessário o envolvimento de políticas públicas para que possa atingir o público alvo, no intuito de reduzir os números de casos de crianças que sofrem com patologias decorrentes da dipsomania.

É necessário que estudos futuros, englobam intervenções e equipamentos que facilitem o reconhecimento do uso de álcool durante a gravidez, devendo ser adotado também, processos terapêuticos que objetivem o abandono do etilismo ao longo do período de reprodução e pré-natal, para que se possa obter uma geração futura saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASKIN, J. et al. Fetal Alcohol Spectrum Disorders and Challenges Faced by Caregivers: Clinicians' Perspectives. **Journal of population therapeutics and clinical pharmacology**, v. 23, n. 2, p. 114-130, 2016.

CAIRES, Tharine Louise Gonçalves; DA SILVA SANTOS, Rosângela; RIBEIRO, Liliâne da Consolação Campos. Prevenção do consumo de bebida alcoólica durante a gestação: atuação de enfermeiras no pré-natal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.

CHIODO, L. M. et al. Rastreamento pré-natal de álcool durante a gravidez por parteiras e enfermeiras. **Alcoholism, clinical and experimental research**, v. 43, n. 8, p. 1747-1758, 2019.

GOMEZ, D. A. Transtornos do espectro fetal do álcool: estado atual de diagnóstico e tratamento. **Current opinion in pediatrics**, 2021.

MONTAG, A. Transtornos do espectro do álcool fetal: identificando mães em risco. **Int J Womens Health**, v. 8, p. 311-323, 2016.

OEI, J. L. Alcohol use in pregnancy and its impact on the mother and child. **Addiction**, v. 115, n. 11, p. 2148–2163, 2020.

PAIVA, Sônia Maria Alves et al. Atuação dos enfermeiros no pré-natal a gestantes usuárias de álcool. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e0710917717-e0710917717, 2021.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v.8, n.1, p. 102-6, 2010.

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM PACIENTES NEONATAIS NA REGIÃO AMAZÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adriane Queiroz Gomes¹; Tayná Paiva Nacif ²; Ana Paula Souza de Sousa³; Daniel Arouck Medeiros⁴; Vitória Alice Alencar Sousa⁵; Giovana Guimarães Mendonça⁶; Flávia Thamires Barbosa da Silva⁷

¹Graduanda em Biomedicina pela Universidade da Amazônia - UNAMA

^{2,3,4} Graduandos em Biomedicina pela Universidade da Amazônia – UNAMA

^{5,6} Graduandas em Enfermagem pela Universidade da Amazônia – UNAMA

⁷Biomédica. Mestre em Oncologia e Clínicas Médicas pela Universidade Federal do Pará –UFPA.

E-mail do autor para correspondência: adrianequeiroz123@outlook.com

RESUMO

A sífilis congênita é uma infecção do feto pela bactéria *Treponema pallidum*. Essa doença é transmitida de modo vertical por via placentária e pode ocorrer em qualquer fase do período gestacional ou estágio clínico da doença na gestante, sendo está não tratada ou inadequadamente tratada, variando a forma de incidência de acordo como perfil apresentado pela mãe em aspectos observados no acompanhamento notificado, e apresentação sintomatológica dependente da fase de diagnóstico, com comentários apresentações clínicas, como crises convulsivas e anemias. Trata-se de um estudo que visa, de forma ampla e abrangente, relatar a epidemiologia da sífilis congênita em pacientes neonatais nos estados da região amazônica e os fatores que implicam no aumento da incidência e da prevalência dessa patologia por meio de uma revisão de literatura, com o intuito de compreender os perfis epidemiológicos dos pacientes neonatais e observação dos perfis maternos quanto a procedimentos clínicos, faixa etária e escolaridade.

Palavras-chaves: Prevalência; Sífilis congênita ; Neonatologia; Amazônia;

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma enfermidade infecto-contagiosa sistêmica identificada como IST (Infecção Sexualmente Transmissível), causada por uma bactéria do tipo espiroqueta chamada de *Treponema pallidum*. Ressalta-se, que é transmissível por três vias: Sexual, indireta e vertical. A via sexual é denominada de sífilis adquirida, a transmissão indireta são dos

casos de contaminação por objetos ou transfusão sanguínea, e de modo vertical pela via placentária, da mãe para o feto, provocando a sífilis congênita.

A sífilis congênita é o resultante da disseminação hematogênica da bactéria *T. pallidum* da gestante infectada para o feto por via transplacentária. As fases iniciais da doença apresentam a maior probabilidade de transmissão devido à maior circulação de bactérias, sendo assim, a infecção vertical pode ocorrer em qualquer fase gestacional, independente do estágio da doença materna, onde os fatores determinantes para contaminação são os estágios da sífilis na mãe e a duração da exposição do feto no útero. Uma vez contaminado o feto apresenta riscos de aborto e morte neonatal, em até 40% dos casos, além da possibilidade do nascimento de crianças com sífilis, as quais, em torno de 50% são assintomáticas. Entretanto, ao apresentar sintomas, os mesmos são relatados por: Icterícia, problemas respiratórios, anemias, convulsões, meningite e edemas, principalmente se for diagnosticado até o segundo ano de vida da criança (Sífilis Precoce), o que não implica as manifestações clínicas apresentadas pelos neonatos quando diagnosticados de forma tardia (Sífilis Tardia), com característica visuais como os dentes de Hutchinson, mandíbula curta, surdez neurológica e dificuldade de aprendizagem, variando, portanto, o perfil do paciente neonatal de lesões cutâneo-mucosas presentes desde o nascimento à lesões irreversíveis.

Na região Amazônica, a prevalência de casos varia de acordo com o estado. No estado do Pará, a incidência de casos apresenta percentual de 46 casos a cada 10.000 nascidos vivos, com tendência futurista, até o ano de 2025, de aumento até 140/1.000 nascidos vivos, principalmente nas mesorregiões Tapajós, Carajás e Rio Capim, com frequência de gênero racial pardo, e escolaridade incompleta. Em contrapartida, o estado de Tocantins têm o percentual de 1.029 casos, entre os anos de 2007 à 2015, com média anual de 4,6/1.000 nascidos vivos, apontando que o crescimento não segue padrão linear, além do perfil materno apresentar semelhança ao do Pará. No Amapá, entre os anos de 2014 e 2017, foram registrados 211 casos, sendo o menor percentual entre todos os estados da região, apesar de possuir o maior índice de mortalidade, com taxa de óbito de 19,5/1.000 nascidos vivos com menos de um ano, destacando a ausência ou tratamento inadequado durante o período gestacional, com perfil materno de escolaridade reduzido e cor parda, com faixa etária padrão.

Ademais, nos estados do Acre foram registrados 276 casos, com taxa de 13,1/1.000 nascidos vivos, sendo um pouco mais de 50% descobertos durante o parto, e as mães em questão portadoras de escolaridade baixa, na faixa etária de 20 a 29 anos e de cor parda. Entre os anos de 2007 e 2009, foram registrados 486 casos no estado do Amazonas, com médias variantes até 2,6/1.000 nascidos vivos, estes diagnosticados ainda durante o pré-natal, com maioria em mulheres negras e mestiças, que apresentam baixo nível de escolaridade. Ainda sim, o estado de Roraima notificou, entre os anos de 2007 e 2015, a média de 252 casos de SC, demonstrando taxas reversas a média do país, pois apresentou em 2015 o número de 1,2/1.000 nascidos vivos, enquanto demais localidades do país

apresentaram aumento de mais de 200%, chegando a média de 6,5/1.000 por nascidos vivos, tendo como perfil materno notificados pacientes de cor parda, com divisão menor entre as mulheres negras e indígenas, porém, todas na faixa etária de 20 a 34 anos, com escolaridade variando entre analfabetas e ensino fundamental incompleto. Observa-se ainda que, no estado de Rondônia a notificação de caso teve concentração na capital Porto com 326 casos, entre os anos de 2009 e 2014, com perfil de pacientes em maioria de cor parda com idade variando entre 13 e 44 anos.

Dessa forma, observa-se como padrão entre os estados a elevada incidência de casos e mortalidade relacionadas a patologia, bem como, a forma inadequada de tratamento a gestante e ao pré-natal do feto, além das implicações no perfil dos neonatos que dependem de como foram diagnosticados, porém mantendo o padrão clínico esperado, sendo estes os fatores dos quais colaboram para tal problemática, considerando assim, a pesquisa quantitativa das estatísticas demonstradas pelos estados em estudo pertinente.

OBJETIVOS

Trata-se de um projeto quantitativo com o tema “Prevalência de sífilis congênita em pacientes neonatais na região amazônica: Uma revisão de Literatura”, com o objetivo de expor a relevância da problemática exposta, bem como a sua incidência na região norte do Brasil e explanando em números a prevalência entre a patologia, os pacientes da faixa etária estudada e perfil materno.

METODOLOGIA

Para tal percepção de dados revisionais, utilizou-se a metodologia base nas informações coletadas nos últimos cinco anos (Anos de 2015 a 2020), por intermédio de artigos selecionados nas seguintes bases de dados: Universidades Federais e Estaduais do Brasil, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), UEPE Online e FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz) e Manuais do Ministério da Saúde, nos idiomas da Língua Inglesa e Portuguesa, compostos por dissertações, teses e artigos indexados em revistas científicas, como critério inicial para seleção. Este processo envolveu atividades de busca, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise definidos por perfis epidemiológicos dos pacientes neonatais e maternos, sendo excluídos aqueles que não se enfatizavam a temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As linhas de pesquisas de estudos, para coleta e análise de dados estatísticos e quantitativos, informam que a sífilis congênita apresenta vias de transmissão que enfatizam a maior probabilidade de acometimento patológico, de forma vertical ao feto, sendo a contaminação proveniente da mãe aos pacientes nascidos-vivos, podendo ou não apresentar sintomas, resultando assim, na disseminação exponencial em determinadas localidades no Brasil, à exemplo da região amazônica.

No estado do Pará, o qual em sua média futurista, é passível a sugestão de aumento de casos, sendo identificado como fator convergente a notificação tardia pela negligência de atendimento básico e humanizado no estado, assim como nos estados do Acre, Rondônia, Amapá e Tocantins, dos quais apresentaram números significativos quando estudados os dados em um determinado período de tempo. Em contrapartida, foi observado que no estado do Amazonas houve a resolução de diagnóstico prévio, ainda no período gestacional devido a ciência da existência de indivíduos contaminados, o que preconiza o tratamento adequado a gestante, tal qual no estado de Roraima que, após analisar a disposição de seus dados, é possível admitir a redução considerável de notificações.

Entende-se, portanto, que a prevalência de sífilis congênita em pacientes neonatais se dá pela sucessão de erros em escala desde o momento anterior à fecundação e nascimento da criança, uma vez que, têm-se como padrão a negligência da doença, ausência de acompanhamento médico adequado com exames correspondentes ao período pré-natal. Além disso, têm-se como padrão relevante o perfil das mães portadoras, pois observou-se que, a maioria se encontra na faixa etária entre 20 a 35 anos, com escolaridade insuficiente ou inexistente e moradoras de áreas urbanas e rurais, além de padrão clínico esperado de apresentação do perfil dos neonatos, uma vez que, em maioria, o diagnóstico foi tardio, que entende-se como cofator no predomínio patológico, pois fomenta a insuficiência nas informações preventivas que inibem a transmissão, além de cuidados gestacionais imprescindíveis, e observação visual das características apresentadas pelo bebê, sendo como resultante as altas taxas estudadas, na região norte do país.

CONCLUSÃO

Tendo em consideração os argumentos supracitados, pode-se certificar em conclusão, a constatação da relevância de domínio da sífilis congênita nos indivíduos, em foco neonatal, da região Amazônica, abrangendo todos os estados da região norte, devido a sua transmissibilidade acentuada por três diferentes vias de contaminação e grande incidência de casos assintomáticos, levando em consideração que a disposição de tratamento e acompanhamento gestacional apresentado aos pacientes ainda é negligenciada, sendo esta, a sucessão de erros em escala no acompanhamento neonatal, patenteando as suscetíveis fragilidades individuais, programáticas e sociais enquanto ao bem-estar e saúde, pelo perfil apresentado pelas gestantes, que se faz padrão em todos os estados, como mulheres de baixa escolaridade e de raça parda ou negra, além do padrão nos quadros clínicos dos pacientes neonatos na sua apresentação sintomatológica ou ausência de sintomas, sendo de suma importância a constatação em números da prevalência de casos convergente ao fato da elevação dos índices de conhecimento prévio, resultando assim na importância da quantificação dos casos para conhecimento estatístico da saúde pública na região amazônica do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELLEIRA, J. *et al.* **Sífilis diagnóstico, tratamento e controle.** Educação médica continuada. Rio de Janeiro, Vol 1, p. 16, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. **Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso.** 2. ed. – Brasília: Série Manuais 24, . 72 p. il. 2006.

LOBATO, P. *et al.* **Sífilis congênita na Amazônia: Desvelando a fragilidade no tratamento.** Revista de Enfermagem UFPE Online. Macapá, vol 1, p. 19, dezembro, 2020.

MOREIRA, K. *et al.* **Perfis de casos notificados de sífilis congênita.** Rondônia, Universidade Federal do Paraná. Cogitare Enfermagem, vol. 22, núm. 2, 2017.

RODRIGUES, M. *et al.* **Tendência temporal e caracterização dos casos de sífilis congênita em município da Amazônia ocidental brasileira.** Enciclopédia Biosfera. Rio Branco, vol 1, p. 10, junho, 2020.

SALGUEIRO, S. **Tendência da Sífilis congênita no estado do Pará até 2025.** Dissertação (pós graduação em doenças tropicais) - Universidade federal do Pará. Belém, p. 1 67. 2016.

SILVA, M. *et al.* **Distribuição da sífilis congênita no estado do Tocantins, 2007 a 2015.** Dissertação de mestrado, Brasília, p 1- 8, 2020.

SILVA, J. **Sífilis congênita em Roraima: Um estudo descritivo do período de 2007 a 2015.** Biblioteca Central Maria Auxiliadora de Sousa Melo, Boa vista, p 1-55, 2016.

SOEIRO, C. **Estudo epidemiológico da transmissão vertical de sífilis e HIV no Amazonas.** Tese de doutorado, Manaus, p. 1-79, 2011.

O ÚTERO VAZIO: COMO SE VÊM AQUELAS QUE NÃO TEM ESCOLHA?

Laura Ramos¹; Layse Maciel²; Alciele Dias³

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade da Amazonia

² Psicóloga pela Universidade da Amazônia

³ Psicóloga pela Universidade da Amazônia

E-mail do autor para correspondência: laurarmss00@gmail.com.

RESUMO

A infertilidade pode acometer de 50 a 80 milhões de pessoas segundo a OMS, sendo estimados que 35% dos casos estejam relacionados as mulheres, a descoberta desse diagnóstico na maioria das vezes causa um sofrimento psíquico. O sentimento de falta que a infertilidade traz promovem a ruptura do imaginário percurso que a mulher aprende que deva ser a sua vida, por conta da construção do ser mãe e a importância de exercer esse papel.

Palavras-chave: Mulher. Infertilidade. Maternagem. Luto. Maternidade

INTRODUÇÃO

O luto, conforme o dicionário da língua portuguesa significa, “Profundo pesar causado pela morte de alguém; Sentimento gerado por perdas como separação, partidas ou rompimentos”. Contudo, quando se fala em luto, logo é pensado no sentido de perder alguém para a morte, entretanto, esse sentimento pode ser experienciado de muitas maneiras, como por exemplo, o luto pelo término de um relacionamento, pela perda de um animal, pelo fim de uma determinada fase da vida, e, inclusive, o luto pela perda de um órgão, como acontece em mulheres que enfrentam algum problema no sistema reprodutor.

O luto nesses casos, não é enxergado pela sociedade, não é levado em consideração, esta mulher poderá ter sua saúde mental abalada, de diversas maneiras, pelo ato em si, pela perda, por enfrentar uma situação irreversível, por sua autoestima que será transformada, pela possibilidade de deparar-se com a infertilidade, e além disso, ainda corre o risco de ser negligenciada no atendimento clínico, que muitas vezes estará mais preocupado com a perda da “funcionalidade” desta mulher, do que com ela.

Nesse sentido, percebe-se o quanto a mulher é vista como símbolo de fertilidade, resumindo-se a este órgão reprodutor, dentro de uma visão social, machista e preconceituosa. É importante mensurar que, por mais que a mulher se encontre diante desse quadro clínico, e nunca tenha desejado ser mãe, ao deparar-se com esta realidade, sua autoestima muitas vezes é afetada, e isso ocorre devido ao estigma da maternidade compulsória. Faz-se necessário ressaltar que existem mulheres que não sofrem por causa disso, sabendo que cada um reage de forma diferente, mas que a sociedade patriarcal

coloca a mulher nesse lugar de sinônimo de fertilidade e reprodução. Esse trabalho terá interesse de pesquisar bibliograficamente qual a influência que a sociedade exerce nessa mulher infértil através de temas como maternidade compulsória.

METODOLOGIA

Este resumo expandido é uma pesquisa bibliográfica. As buscas foram feitas pelo Google acadêmico, livros e revistas eletrônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) Infertilidade é a dificuldade de um casal engravidar no período de um ano tendo relações sexuais sem uso de nenhuma forma de contraceptivo e 12% dos casais de todo o mundo encontram essa dificuldade

A mulher é representada como símbolo de fertilidade há muitas gerações, temos como exemplo disso a bíblia, que faz referência a mulher fértil e a mulher infértil de forma que a mulher infértil sempre sai como alguém incompleto e em rivalidade com a fértil, já que a maternidade e a procriação na bíblia são vistas como benção (NEUENFELDT 2007). Além de comparações da bíblia cristã podemos observar como sempre são deusas os símbolos de fertilidade e sempre existe um símbolo de maternidade, mas dificilmente um de “paternidade” dentro das religiões, ajudando na maior culpabilização da mulher infértil que do homem infértil

Segundo Henriques (2011) muitas mulheres, citando o contexto bíblico de Raquel, que disse “Dai-me filhos, ou morrerei” a Jacob, acreditam que não ter filhos é morrer aos poucos. Ou seja, o órgão reprodutor feminino é a parte mais importante do corpo da mulher, talvez a única que importe, associando a falta dele como uma mutilação, causando grande dano a autoestima de quem não tem como engravidar, mesmo em um contexto a qual ela não queira, a consciência de que ela não tem como pode acabar afetando sua autoestima. Então, se maternidade e fertilidade são bençãos, como ficam aquelas mulheres que não conseguem engravidar? E as que não querem? Como representa-las e como entender como fica a autoestima delas?

Então, podemos dizer que essa maternidade é uma socialização, a mulher é ensinada a ser materna e protetora, como disse Beauvoir (1980) a mulher é ensinada desde jovem a ser maternal, dedicada, dócil, passiva, dentre outros adjetivos que dão força a construção de uma sociedade machista e fortalecem a submissão do sexo feminino, ela chama esse fenômeno de “o mito da feminilidade”, dentro dele podemos incluir a necessidade de ser uma “boa mãe”, pois socialmente é algo dito que já nasceu com a mulher, essa capacidade de ser mãe é, para sociedade patriarcal, inata.

Durante a Idade Média o conceito de maternidade ainda era muito enfraquecido, as crianças nasciam e iam para as amas de leite, elas que exerciam o papel o qual hoje a

sociedade exige das mães, mesmo assim isso não retirava da mulher a obrigação de ter filhos, já que se acreditava que caso a mulher não engravidasse ela iria adquirir doenças (BOROSSA, 2001). Isso mudou com a ascensão da burguesia, onde exigia-se que a mulher não apenas atendesse as necessidades fisiológicas do bebê, mas também tivesse afeto e o que foi chamado de “maternagem”, uma forma de disponibilidade psíquica da mãe, cuidando do bebê de forma protetora e boa (WINNICOT apud GRADVOHL)

CONCLUSÃO

Em uma construção maciça sobre o que significa ser mulher a maternagem se vincula aos pilares dessa estrutura perigosa que se forma na base da maioria das mulheres vinculando o ser mãe como uma fase importante no seu desenvolvimento e conquistas para o futuro, e quando se é tirada a opção de dizer sim ou não na escolha de ser mãe muitas mulheres se encontram em um conflito pelo o não vivido, acabando por se culparem pela incompletude em si.

Conforme o exposto, conclui-se que a infertilidade atrelada ao psíquico feminino deve-se ser explorada com o intuito de entender e se pensar formas de melhor suporte as mulheres que se encontram fragilizadas pelo que lhe é acometido.

REFERENCIAS

BEAUVOIR, S. O Segundo Sexo: A Experiência Vivida. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980

BOROSSA, Julia. Conceitos da psicanálise – Histeria. 2005

FERREIRA et al. Entre sonhos e anseios... As vivências da mulher infértil. 2011

GRADVOHL, Silvia Mayumi Obana; OSIS, Maria José Duarte; MAKUCH, Maria Yolanda. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. Pensando fam., Porto Alegre.

NEUENFELDT. Fertilidade e infertilidade na Bíblia: Suspeitas a partir da teologia feminista. 2007

REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA DISFAGIA OROFARÍNGEA PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO IDOSO

Sarah Pietra Batista Nunes Façanha¹; Waléria Tomaz Pacífico²; João Gabriel Oliveira da Silva³; Késsya Raquel Araújo Moura Texeira⁴; Fernanda Regina Vasconcelos Fernandes Castro⁵

¹Graduanda em Fonoaudiologia pela Faculdade Pitágoras de Fortaleza

²Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza – Unifor

³Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza – Unifor

⁴Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza – Unifor

⁵Fonoaudióloga. Mestre em Saúde Coletiva Pela Universidade de Fortaleza – Unifor

E-mail do autor para correspondência: sarahpietra@hotmail.com

RESUMO

O acidente vascular encefálico (AVE) traz prejuízos à eficácia e segurança da deglutição no idoso, sendo mais comum a prevalência da disfagia orofaríngea, podendo resultar em desnutrição, desidratação e complicações pulmonares decorrentes da aspiração. Sua detecção precoce é fundamental, a fim de evitar complicações clínicas. Por isso, constata-se o papel fundamental do fonoaudiólogo para a avaliação e reabilitação da deglutição no idoso, promovendo uma melhora no quadro clínico e redução do tempo de internação hospitalar.

Palavras-chaves: Disfagia orofaríngea; Deglutição; Idoso; Acidente vascular encefálico; Fonoaudiologia.

INTRODUÇÃO

É definido como senescência as alterações orgânicas, estruturais, funcionais e psicológicas ocasionadas pelo processo de envelhecimento natural, que embora variem de um indivíduo para o outro, ocorre em todos os idosos. Dentre as várias alterações decorrentes do envelhecimento, o sistema estomatognático sofre alterações em seu funcionamento, como também nas estruturas que o compõem e suas funções que desempenham, dentre elas, a deglutição. A deglutição é um processo sensório-motor complexo que tem por função transportar a saliva e o bolo alimentar da cavidade oral até o estômago, protegendo simultaneamente as vias aéreas. Depende da interação entre o córtex cerebral, o controle do processo de deglutição no tronco encefálico e os nervos cranianos trigêmeo (V), facial (VII), glossofaríngeo (IX), vago (X) e hipoglosso (XII). É comum nos casos de pós-acidente vascular encefálico (AVE), o quadro de disfagia orofaríngea, onde o idoso apresenta alterações na fase oral, atrasos na resposta de deglutição e no trânsito faríngeo-esofágico, podendo resultar em desnutrição, desidratação e complicações pulmonares decorrentes da aspiração, necessitando de diagnóstico imediato e reabilitação para a capacidade de recuperação deste quadro. O

fonoaudiólogo é o profissional responsável pela avaliação e reabilitação da deglutição e que deve promover a identificação precoce do comprometimento da deglutição, modificações dietéticas, ajustes posturais e medidas de tratamento para cada paciente.

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sistemática, descrevendo a importância da reabilitação fonoaudiológica em quadros de disfagia orofaríngea pós-acidente vascular encefálico (AVE) no idoso.

METODOLOGIA

Foram analisados os estudos completos e gratuitos publicados de 2016 a 2021, no idioma português, tendo o Google Scholar como base de dados, utilizando os seguintes descritores: “disfagia orofaríngea”; “AVE”, “idoso”; “fonoaudiologia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as pesquisas, foram identificados 57 textos, onde 51 foram excluídos por não apresentarem relação com os objetivos da pesquisa. Os resultados apresentaram estudos observacional, quantitativos e qualitativos, acerca das alterações de deglutição em idosos pós-AVE. As coletas de dados foram feitas através da avaliação clínica fonoaudiológica, prontuários, aplicação de questionários e análises de exames de videofluoroscopia da deglutição, tendo como critérios de inclusão idosos de ambos os sexos pós-AVE com idade superior a 60 anos, que apresentasse quadro clínico estável, e como critérios de exclusão, os prontuários com preenchimento de dados incompletos, sujeitos em estado de desorientação e/ou com baixo nível cognitivo. Após a aplicação da coleta de dados e dos critérios de inclusão, os trabalhos apresentaram a prevalência do sexo masculino para o acometimento do AVE (57,9%), na faixa etária entre 71 e 80 anos (36,8%). Muitos prontuários não especificavam o tipo de AVE e a disfagia orofaríngea foi identificada em 80% dos casos, relacionando-se aos aspectos de tonicidade, mobilidade e sensibilidade das estruturas que estão inadequadas, consequentemente ocorrendo a atenuação dos reflexos de proteção área, tendo as tosse e engasgos durante a deglutição como sinais e sintomas. Durante a avaliação clínica fonoaudiológica funcional através da oferta de alimentos em diferentes consistências por via oral, iniciando-se pela consistência semilíquida espessada, seguindo para a consistência de líquidos finos e, por último, ofertas de sólidos, foi identificado a presença de captação oral ineficiente, escape extra oral, mastigação ineficaz e presença de resíduo oral. Os estudos destacaram a importância do encaminhamento da pessoa idosa com alterações na deglutição pós-AVE ao fonoaudiólogo, para a realização da anamnese e avaliação clínica, enfatizando que o mesmo proporciona a reabilitação através de massagens na região intraoral, manobras de elevação laríngea, toque em pilares faríngeos, treinamento, adaptação, compensação, gerenciamento e ainda a orientação da dieta alimentar em volume e consistência, e de seu manejo durante a alimentação, a fim de retomar a função de deglutição com eficiência e segurança, evitar riscos de broncoaspiração, minimizando possíveis complicações no quadro clínico, alterações emocionais e familiares, trazendo a qualidade de vida do idoso no pós-AVE. Embora os resultados demonstrem a importância da atuação do fonoaudiólogo, há uma carência de estudos atuais que relatem com mais

especificidade o processo de reabilitação fonoaudiológica nestes quadros, quais os protocolos de avaliação utilizados por este profissional e a mensuração do tempo de recuperação após o início da reabilitação fonoaudiológica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a disfagia orofaríngea está presente em 80% dos casos pós-AVE, aumentando o risco de desnutrição, desidratação e complicações pulmonares decorrentes da aspiração. O fonoaudiólogo é indispensável para se obter uma melhora no quadro clínico, visto que o mesmo é o profissional habilitado a reabilitar as alterações na deglutição decorrentes da disfagia pós-AVE, proporcionando segurança e eficácia da deglutição no idoso, evitando assim as complicações no quadro clínico do idoso disfágico, reduzindo o tempo de internação e custos hospitalares. A atuação fonoaudiológica é importante e abrangente, mas ainda faltam publicações que detalhem mais as ações e os processos de reabilitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAYA, et al. Fluxograma para o manejo de pessoas idosas com alterações de deglutição pós acidente vascular cerebral. UFPB, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18767/1/SimonePereiraLinsChaves_Dissert.pdf

Acesso em: 10 de Outubro de 2021

CARVALHO, et al. Disfagia pré-internação e sua relação com o tempo de permanência hospitalar. UFMS, Pecibes, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/13326>

Acesso em: 10 de Outubro de 2021

KOIDOU, et al. Situação-problema de cliente hospitalizado com disfagia orofaríngea: Protocolo de cuidado em Fonoaudiologia e Enfermagem. UFF, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/8979/1/Suelem%20Frian%20Couto%20Dias.pdf>

Acesso em: 10 de Outubro de 2021

LOGEMANN, et al. Relação entre início da resposta faríngea e lateralização da lesão cerebral no acidente vascular encefálico. UNESP, Marília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/137920/alves_tc_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y

Acesso em: 11 de Outubro de 2021

MAGALHÃES, L.A; SOUZA, L.A.P. Contribuição fonoaudiológica em idosos acometidos de acidente vascular encefálico. **Rev. pesqui. cui. fundam (Online)**. 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7604/6589>

Acesso em: 11 de Outubro de 2021

REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO PARA MELHORIA NA APLICAÇÃO DA GINÁSTICA LABORAL

Gilmara de Assis Silva Felix¹; Ednaldo Medeiros Aragão Júnior²

¹ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário São Miguel.

² Fisioterapeuta. Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail do autor para correspondência: flxgilmara@gmail.com

RESUMO

Dispositivos de tecnologia geralmete são vistos como atrativos e vem sendo largamente utilizados como meios de lazer e entretenimento. Porém, em contrapartida são comumente apontados como causadores de sedentarismo. Desta forma, este trabalho teve como objetivo buscar as possíveis contribuições do uso de dispositivos de tecnologia, especificamete realidade virtual, como finalidade de diminuir a evasão em programas e ginástica laboral. O presente trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura de trabalhos publicados originalmente nas línguas portuguesa e inglesa entre os anos 2015 e 2021. Após análise do material encontrado, foram selecionados cinco artigos de acordo com a temática do trabalho. A utilização de dispositivos de realidade virtual mostrou-se promissora pois foi vista como fator engajador, motivador e atuou efetivamente na prevenção de doenças ocupacionais. Porém são escassos estudos nessa área e de certo estudos futuros podem contribuir para complementação dos resultados identificados.

Palavras-chave: Ginástica laboral; Jogos de vídeo; Modalidades de fisioterapia; Realidade Virtual; Saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

A ginástica laboral (GL) é um conjunto de exercícios físicos elaborados para prevenção de doenças ocupacionais, como lesão por esforço repetitivo (LER) e doenças relacionadas ao trabalho (DORT), também tem a função de melhorar a saúde, promover interação entre funcionários, aumentar a disposição física e psicológica do trabalhador.

Uma sessão de ginástica laboral gera vários benefícios para a saúde do trabalhador e para o ambiente organizacional, porém, comumente em programas de GL a quantidade de participantes tende a ser pequena ou diminuir com o passar do tempo, pois, observa-se que, muitas vezes, há falta de incentivo e motivação devido a quantidade de

movimentos repetidos nos exercícios propostos ou falta de dinamismo nas atividades elaboradas.

Embora, geralmente vistos como um dos responsáveis pelo sedentarismo, o uso de dispositivos tecnologia tem o potencial de mudar essa tendência, pois, são atrativos e estimulam o aprendizado fazendo com que o caráter lúdico encoraje o indivíduo a aderir ao programa proposto, além de trazerem uma gama de possibilidades para utilização inclusive na área de promoção à saúde.

Nesse contexto, Pereira et al., (2016) nos trazem que é essencial a inserção de novos instrumentos na elaboração de protocolos de prevenção na área de saúde do trabalhador; tanto para aumentar a gama de recursos utilizados pelos profissionais atuantes, quanto para estimular a adesão dos trabalhadores aos programas de prevenção.

Portanto a utilização de dispositivos de realidade virtual (RV) que de acordo com Tori e Hounsell 2018 *apud* Jerald, 2015, é definido como “um ambiente digital gerado computacionalmente que pode ser experienciado de forma interativa como se fosse real” vem sendo largamente utilizado como instrumento de apoio à prática de condutas no âmbito relacionado a saúde, podendo ser aplicado de inúmeras formas, pois, por trazer o usuário a uma realidade diferente do cotidiano, o uso de realidade virtual tem como característica envolver o usuário e proporcionar a aprendizagem de forma mais intuitiva, fácil e motivadora.

OBJETIVO

O presente estudo tem como foco foi buscar a associação e as possíveis contribuições entre a utilização de dispositivos de realidade virtual durante a atividade de ginástica laboral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura por meio de artigos científicos, teses e dissertações indexados nas seguintes bases de dados: Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações, LILACS, MEDLINE/PUBMED, PEDro e SCIELO no período entre 2015 e 2021. Para seleção de material para confecção deste artigo foram utilizadas as seguintes descritores, em português e inglês: Ginástica laboral; Jogos de vídeo; Modalidades de fisioterapia; Realidade Virtual; Saúde do trabalhador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para delineamento de pesquisa foi realizada uma extração das publicações selecionadas, buscando comparar os estudos, sobre a utilização de dispositivos de RV durante a prática de GL conforme tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos artigos segundo autores, ano, título, objetivo e síntese do conhecimento.

AUTOR/AN O	TÍTULO	OBJETIVO	SÍNTESE DO CONHECIMENTO
Ribeiro <i>et.al.</i> (2015)	Desenvolvimento de um sistema para alguns exercícios de ginástica laboral utilizando o sensor de movimento kinect.	Desenvolver um sistema para facilitar a monitorização de funcionários quando realizam exercícios de ginástica.	A utilização de dispositivos de realidade virtual despertam a motivação para que o indivíduo pratique ginástica laboral, entretanto não há diferenças significativas na redução de estresse e de prevalência de doenças osteomusculares para indivíduos que realizam cinesioterapia laboral.
Pereira <i>et. al.</i> (2016)	A realidade virtual como novo instrumento para prevenção de sintomas osteomusculares e estresse ocupacional: Um estudo piloto	Observar o impacto de um programa de realidade virtual sobre os sintomas osteomusculares e estresse ocupacional de trabalhadores.	O uso de RV reduz sintomas osteomusculares e estresse em trabalhadores.
Sisto <i>et.al.</i> (2018)	Virtual reality serious game for musculoskeletal disorder prevention.	Propõe a utilização de realidade virtual para treinar a postura dos funcionários.	Identificou tecnologias de jogos de realidade virtual como ferramentas inovadoras que podem fornecer uma alternativa para a prevenção de doenças musculoesqueléticas.
Freitas <i>et.al.</i> (2018)	Serious games development as a	Desenvolver um jogo sério para	A utilização de jogos sérios pode ser uma forma mais

	tool to prevent repetitive injuries in hands: first steps.	to prevent strain por esforço nas mãos.	prevenir lesões por esforço nas mãos.	divertida e motivadora para reduzir ou mesmo ajudar a eliminar lesões por esforço repetitivo nos colaboradores.
Rodrigues <i>et.al.</i> (2020)	LABORAL: Um jogo para alongamento da mão usando interações gestuais.	Um para Criar uma aplicação para alongamento das mãos.		A ginástica laboral promove a qualidade de vida do trabalhador e quando associada ao dispositivo de RV, permite maior organização, motivação e envolvimento dos participantes.

Fonte: Autores, 2021.

Pereira et. al., (2016) propuseram uma intervenção comparativa entre dois grupos: o primeiro grupo utilizando realidade virtual (dispositivo *X-Box Kinect*) e o segundo grupo cinesioterapia laboral. Como resultado, foi identificado que o uso de dispositivos de RV durante a prática de GL reduz consideravelmente sintomas de estresse e de doenças osteomusculares, porém ressaltam que não há diferença significativa no resultado comparado a indivíduos que praticaram cinesioterapia laboral. Em suma, os autores identificaram que para promoção da saúde do trabalhador, é importante que haja implementação de programas que incentivem a atividade física no ambiente de trabalho, pois, indivíduos que não praticam atividade física no ambiente de trabalho desenvolvem níveis de estresse mais altos.

Ribeiro et. al., (2015) propuseram melhorar a qualidade de vida do trabalhador através de exercícios utilizando o sensor *Kinect* durante a GL. Para os autores existiram algumas limitações na utilização do dispositivo, pois, nem todos os exercícios puderam ser realizados e monitorados corretamente devido a especificidade do movimento realizado como exemplo a sobreposição de membros. Entretanto, para os autores é notório que, com a utilização do sensor *Kinect*, os funcionários tiveram maior engajamento para a prática de atividades laborais, pois, o experimento mostrou-se bastante flexível e motivador. Corroborando com o estudo de Sisto et.al. (2018), que ainda nos trazem que a utilização de RV aumenta a conscientização do trabalhador quanto ao risco de lesões, pois, possuem um caráter atrativo e inovador.

Freitas et.al., (2018) e Rodrigues et.al., (2020) tiveram como objetivo desenvolver o jogo de RV no intuito de prevenir lesões nas mãos causadas pelo esforço repetitivo. Os autores destacam que dispositivos de RV podem ajudar de forma motivadora e divertida a reduzir ocorrências de lesão por esforço repetitivo nos trabalhadores.

CONCLUSÃO

Observou-se que os estudos buscaram verificar o impacto que os equipamentos de realidade virtual podem causar quando utilizados com a finalidade de promoção do movimento humano para atividade física. Os resultados da associação entre dispositivos de realidade virtual utilizados durante atividade de ginástica laboral são positivos, pois promovem engajamento, envolvimento, interação e motivação além do que, quando utilizados de forma correta, efetivamente podem prevenir o surgimento de doenças ocupacionais. Apesar dos resultados serem promissores, ainda são escassos estudos que utilizem a RV como instrumento de prevenção na área de saúde do trabalhador e de certo pesquisas futuras podem ser realizadas tanto para testar os efeitos do sistema proposto como para complementação dos resultados identificados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, K. V; GUIMARÃES, R. N; OLIVEIRA, M. F. A Importância da Ginástica Laboral na Prevenção de Doenças Ocupacionais. **Repositório Institucional Banco de Produção Acadêmica e Intelectual Kroton**, p. 19-26, 2017.

FERREIRA, T. N. C.; SILVA, R. C. **Dificuldades encontradas para a adesão dos trabalhadores ao programa de ginástica laboral nas empresas**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física). Universidade do Estado Pará, 2013.

FREITAS, H. et al. Serious Games Development as a Tool to Prevent Repetitive Strain Injuries in Hands. **Advances in Intelligent Systems and Computing**, v. 175, p. 954 - 964, 2018. DOI: 10.1007/978-3-319-73210-7_108. 2018.

LIMA, A. B; CASTILHA, F. A. Labor gymnastics as a mean of promoting the quality of life of workers. **Fiep Bulletin**, v. 87, Special Edition, p. 326-329, 2017.

MCCLURE, C.; SCOFIELD, D. Running virtual: The effect of virtual reality on exercise. **Journal of Human Sport and Exercise**, v.15, n.4, p.861-870, 2020.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? **Psicologia. Pt.** p. 1- 13, 2015. ISSN 1646-6977.

PEREIRA, L. C. D. et al. A realidade virtual como novo instrumento para prevenção de sintomas osteomusculares e estresse ocupacional: um estudo piloto. **IIº Congresso Internacional de Ergonomia Aplicada**, v.3, n.3, p. 253-263, 2016.

RESENDE, B.; DOS SANTOS, M. G. virtualização e educação: desafios além da realidade. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, 2019.

RIBEIRO, M. et al. Desenvolvimento de um sistema para alguns exercícios de ginástica laboral utilizando o sensor de movimento kinect. **Colloquium Exactarum**, v.7, n.1, p. 46-61, 2015. ISSN: 2178-8332

RODRIGUES, S. C. et al. LABORAL: Um Jogo para Alongamento da Mão Usando Interações Gestuais. **Simpósio de Realidade Virtual e Aumentada (svr)**, 22, Sociedade Brasileira de Computação, p. 207-216, 2020.

SIMIONATO, A.R.; SIQUEIRA, L. O. C.; FILHO PESSÔA, D. M. A relação do ser humano, a sociedade e a tecnologia no avanço da tecnociência. **Revista Educación Física y Deportes**. v. 22, n. 233, p. 10-15, 2017.

SISTO, M. et al. Virtual Reality Serious Game for Musculoskeletal Disorder Prevention. **5th International Conference, AVR 2018**, p. 24–27, 2018

SOUZA A. P. et al. Qualidade de vida no trabalho utilizando a ginástica laboral. **Revista Saúde em Foco**, v.7, p. 271-81, 2015. ISSN 2358-7946

TEIXEIRA, G. M. et al. Ginástica laboral: compreendendo a baixa adesão pela óptica do funcionário. **Fisioterapia Brasil**, v. 17, n. 1, p. 37-40, 2016.

TORI, R.; SILVA, M. da. Introdução a Realidade Virtual e Aumentada. **Fundamentos e tecnologia de realidade virtual e aumentada**: p. 22 -38.SBC; 2006.

VERZANI, R. H.; SERAPIÃO, A. B. S. Contribuições tecnológicas para saúde: Olhar sobre a Atividade Física. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.25, n.8, p.3227 – 3238, 2020.

REALIZAÇÃO DE UMA REUNIÃO PARA PLANEJAMENTO REPRODUTIVO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Rodrigues Marques¹; Angelica Ruas Moreira²; Nilza Ferreira Tupiná Neta³; Andrezza Batista Almeida Lapa⁴; Larissa Tolentino Lôpo⁵; José Ronivon Fonseca⁶; Patrick Leonardo Nogueira da Silva⁷; Ana Paula Ferreira Holzmann⁸

^{1,2,3}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

^{4,5}Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros.

⁶Enfermeiro. Mestre em Cuidado Primário em Saúde, Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁷Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGCPS/UNIMONTES).

⁸ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

E-mail do autor para correspondência: anaclararmarques@gmail.com

RESUMO

O Planejamento Reprodutivo é uma prática recorrente dos profissionais de saúde da Atenção Básica visando o repasse de informações sobre educação sexual. Cabe à esses profissionais aconselhar, avaliar clinicamente e acompanhar a saúde reprodutiva do cliente para que ele se sinta seguro e tenha acesso aos métodos adequados. Este estudo objetiva relatar a experiência de um grupo de graduandas do curso de Enfermagem na realização de uma reunião de Planejamento Reprodutivo em uma Estratégia Saúde da Família durante o estágio curricular supervisionado. Trata-se de um relato de experiência realizado em outubro de 2019 com 16 participantes. A ação promoveu aos participantes conhecimentos para uma atuação ativa nas decisões do seu Planejamento Reprodutivo. Às acadêmicas propiciou a execução de uma assistência voltada para um tema relevante no cenário da saúde, o que contribuiu para a aquisição de novas experiências e informações e deste modo para a formação das mesmas.

Palavras-chaves: Planejamento Familiar; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

O Planejamento Reprodutivo (PR) é uma forma de garantir a saúde reprodutiva do sujeito e se embasa em conhecimentos científicos referentes à sexualidade e ao uso de métodos anticoncepcionais (MAC), com o objetivo de evitar a concepção indesejada ou promover condições adequadas para aqueles que desejam responsabilidades parentais (SANCHES; SIMÃO-SILVA, 2016). Ele promove a correta utilização da contracepção, o que pode reduzir a mortalidade materna por complicações, pois garante às mulheres a oportunidade de adiarem a gravidez, de espaçar os nascimentos e de reduzirem o número de gestações indesejadas (PEDRO et al, 2016).

Historicamente, o interesse em diminuir o número de filhos em uma família aumentou a procura por MAC (ALVES, 2015). No início da década de 60 houve um processo de queda da fecundidade, e a não existência de políticas públicas eficazes voltadas para o PR provocou um crescimento na demanda por formas de controle da reprodução pelas mulheres, principalmente as de classes sociais mais baixas (ALVES, 2015). Incapazes de adquirir os MAC, tornaram-se susceptíveis à fatores como: gravidez não planejada, aborto inseguro e esterilização realizada no contexto do parto (CAETANO; AMORIM, 2012)

Em 1996, foi sancionada no Brasil a Lei nº 9.263, que configura o PR como responsabilidade do Estado. As Estratégias de Saúde da Família (ESF) se mostram então como importantes agentes promotores de informações sobre a saúde reprodutiva (SANTOS et al, 2016). Como integrante da equipe da ESF, está o enfermeiro que possui atribuições específicas, dentre elas: a realização de ações destinadas à educação em saúde (ROECKER; NUNES; MARCON, 2013). Cabe a este profissional aconselhar, orientar, avaliar clinicamente e acompanhar a saúde reprodutiva do cliente para que ele se sinta seguro e tenha acesso aos métodos no momento devido (BRANDÃO, 2019).

Vale ressaltar que embora exista uma ampla distribuição de MAC no país, o Brasil ainda segue com altos índices de gestações indesejadas que favorecem os abortos e intercorrências obstétricas (BORGES et al, 2017). Esse fato justifica ainda mais a necessidade das ações de PR e da formação de profissionais capacitados à promoção de informações pertinentes sobre a reprodução e o adequado uso dos MAC.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de um grupo de graduandas do curso de Enfermagem na realização de uma reunião de Planejamento Reprodutivo em uma ESF do norte de Minas Gerais durante o estágio curricular supervisionado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado durante o mês de outubro de 2019, em uma unidade de ESF de um município no norte de Minas Gerais. As responsáveis pelo desenvolvimento da ação foram cinco acadêmicas do 5º período do

curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), acompanhadas por um Enfermeiro, sendo este preceptor do estágio curricular supervisionado. No decorrer da prática clínica em Atenção Primária, foi informado pelo preceptor que as acadêmicas seriam responsáveis por conduzir uma reunião de PR. As mesmas deveriam abordar o funcionamento do sistema reprodutor masculino e feminino e explicar como deve ser o uso correto dos principais MAC, tendo como público-alvo um grupo de pessoas em idade fértil da área de abrangência da ESF.

A reunião contou com duas horas de duração e houve a participação de 16 pessoas, sendo 14 mulheres e dois homens com idade média de 27 anos. Inicialmente, foi falado sobre a anatomia dos aparelhos genitais femininos e masculinos, e explicado como ocorre o processo de fecundação, por meio de cartazes com ilustrações para melhor compreensão. Em seguida, foram apresentados os principais MAC, sendo eles os métodos hormonais orais e injetáveis, o Dispositivo Intrauterino (DIU), os preservativos masculinos e femininos e o diafragma. Foi demonstrado como manipulá-los adequadamente e discutido sobre suas vantagens e desvantagens. Uma atenção especial foi dada aos métodos definitivos por se tratarem de procedimentos cirúrgicos, sendo eles: a laqueadura tubária e a vasectomia. Por fim, foi aberto espaço para o esclarecimento de dúvidas.

Após a reunião, cada participante foi encaminhado para uma consulta com o enfermeiro e a médica da Unidade, na qual foi prescrito o MAC escolhido. Nesta fase, as acadêmicas se dividiram em grupos menores para acompanhar os casos e para preservar a privacidade dos clientes. Todos os princípios éticos foram preservados segundo a Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na referida reunião para PR participaram 16 usuários. Embora esse não seja um número representativo da população em idade fértil da área de abrangência, observou-se uma frequência maior de participantes nesta reunião em relação às realizadas anteriormente pela ESF. Um dos grandes desafios na atenção básica é a participação da comunidade nas reuniões que visam promover a saúde e bem-estar, não apenas do paciente, mas de toda sua família (OLIVEIRA et al, 2014).

A maioria dos participantes era do sexo feminino, o que é justificado pelo fato de serem as mulheres as principais usuárias de MAC, uma vez que a maioria dos homens não são colaborativos na contracepção, e têm receio de perder sua virilidade (OLSEN et al, 2018). É considerável que durante as ações de PR há um foco maior em assuntos que abrangem a saúde e métodos femininos, tornando o ambiente não convidativo ao público masculino (PADILHA; SANCHES, 2020).

Durante a reunião, as acadêmicas utilizaram uma linguagem clara e acessível à compreensão de modo a não utilizar termos técnicos. Os participantes eram incentivados a tocar e observar os MAC para melhor familiarização e favorecimento do aprendizado,

o que tornou a ação dinâmica e interativa. O uso de recursos visuais, sobretudo em educação sexual, torna-se um instrumento decisivo na aprendizagem significativa e comunicação com o público alvo (SOUZA; MORAIS; OLIVEIRA, 2015). Vale salientar que o conhecimento da funcionalidade do próprio corpo auxilia para que haja um melhor entendimento sobre a reprodução e sexualidade (CARVALHO et al, 2019).

Após a exposição oral e demonstração dos métodos, incentivou-se os participantes a falarem sobre suas dúvidas, que foram esclarecidas pelas acadêmicas. As principais relacionavam-se a forma de aquisição do método através do Sistema Único de Saúde (SUS), como proceder em caso de esquecer-se de tomar as pílulas e qual o horário mais indicado no dia a dia para a ingestão dos Anticoncepcionais Orais (ACO). Esses achados são corroborados por estudos na literatura que apontam a maior frequência das dúvidas relacionadas aos métodos hormonais em populações atendidas nas unidades de saúde, quando comparado a outras formas contraceptivas (BORROZZINO et al, 2017).

Para finalizar a ação, foram realizadas consultas com o enfermeiro e a médica da unidade para prescrição do método mais adequado a cada paciente. É direito do cliente escolher o seu próprio método e ter um profissional capacitado para lhe aconselhar, prescrever e administrar, quando for o caso. Este profissional, por sua vez, deve ter habilidades técnicas e científicas para prestar o melhor atendimento ao indivíduo (BRANDT; OLIVEIRA; BURCI, 2018).

As acadêmicas observaram uma maior preferência pelos anticoncepcionais hormonais injetáveis. Isso pode ser explicado pela comodidade e facilidade proporcionadas tanto pelo uso não diário, quanto pela maior acessibilidade nas farmácias. A escolha desse tipo de método também pode ser justificado devido aos processos demorados que outros contraceptivos como DIU, vasectomia e laqueadura apresentam para serem alcançados por meio do SUS (BORGES et al, 2017). Embora exista essa demora, a adesão de clientes interessados em métodos definitivos foi grande. Esse fato pode ser explicado devido a obrigatoriedade da participação em grupos de PR das pessoas que querem ser favorecidas com um desses métodos pelo SUS (LUIZ; NAKANO; BONAN, 2015).

A apresentação de um tema envolvendo a sexualidade e a intimidade se mostrou constrangedor para as acadêmicas, associado ao fato de esta ser a primeira experiência das mesmas. Havendo ou não intimidade, falar sobre sexo, sexualidade, corpo e MAC pode envergonhar educadores e espectadores (MAGALHÃES E SILVA; AMORIM; HERNECK, 2020). Contudo, a realização desta atividade proporcionou a oportunidade de aprender à partir da experiência de lidar diretamente com o público alvo e de desenvolver habilidades específicas para manejo de grupos de educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do PR em questão promoveu um espaço de compartilhamento de dúvidas, crenças e mitos. Com o conhecimento obtido, os participantes foram capazes de

atuar de forma ativa nas decisões do seu PR. Às acadêmicas oportunizou a realização de uma assistência voltada para um tema que demanda extrema atenção e é altamente relevante ao cenário geral da saúde, o que contribuiu para a formação das mesmas. A impossibilidade de realizar outras ações com o público-alvo devido à quantidade de encontros de estágio apresentou-se como uma limitação, visto que um trabalho contínuo promove uma adesão e conhecimento mais satisfatórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES. As políticas populacionais e os direitos reprodutivos: “o choque de civilizações” versus progressos civilizatórios. **Livros**, p. 21-47, 2015.

BORGES, et al. Satisfação com o uso de métodos contraceptivos entre usuárias de unidades básicas de saúde da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, p. 749-756, 2017.

BORROZZINO et al. Métodos Contraceptivos: Análise da temática sob a visão de enfermeiros em um serviço de teleorientação em saúde em nível nacional. **Ciência ET Práxis**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 25-30.

BRADT; OLIVEIRA; BURCI. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Rev. Gestão Saúde**, Brasília, v.18, n.1, p.54-62, 2018.

BRANDÃO. Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in)disciplina da mulher. **Ciênc. Saúde Coletiva**. v. 24, n. 3, p. 875-879, 2019.

CAETANO; AMORIM. Classe social, reprodução e contracepção no Brasil contemporâneo. **Livros**, p. 17-26, 2015.

CARVALHO et al. Presença masculina no planejamento familiar: experiências e propostas de intervenções. **Revista enfermagem atual**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 23, p.102-107, 2019.

LUIZ; NAKANO; BONAN. Planejamento reprodutivo na clínica da família de um Teias: condições facilitadoras e limites à assistência. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n.106, 671-182, 2015.

MAGALHÃES E SILVA; AMORIM; HERNECK. “Por que muitas pessoas têm vergonha de falar sobre sexo?”: a vontade de saber e os tabus sobre sexualidade nos anos iniciais do ensino fundamental. **REVASF**, v. 10, n. 21, p. 280-304, 2020.

OLIVEIRA et al. Participação popular nas ações de educação em saúde: desafios para os profissionais da atenção primária. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1389-1400, 2014.

OLSEN et al. Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, e000196, 2018.

PADILHA; SANCHES. Participação masculina no planejamento familiar: revisão integrativa da literatura. **Interface**, Botucatu, v. 24:e200047, 2020.

PEDRO et al. Percepções e experiências dos homens sobre o planejamento familiar no sul de Moçambique. **Physis**. v. 26, n. 4, p. 1313-33, 2016.

ROECKER; NUNES; MARCON. O trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 157-165, 2013.

SANCHES; SIMÃO-SILVA. Planejamento familiar: do que estamos falando? **Rev. Bioét.** v. 24, n. 1, p. 73-82, 2016.

SANTOS et al. Processo de readequação de um planejamento familiar: construção de autonomia feminina em uma Unidade Básica de Saúde no Ceará. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 1-10, 2016.

SOUZA; MORAIS; OLIVEIRA. Direitos sexuais e reprodutivos: influências dos materiais educativos impressos no processo de educação em sexualidade. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p.683-693, 2015.

Relação dos genes APoE, APP e Trem2 com o desenvolvimento da doença de Alzheimer

Ramon da Silva Lopes ¹; Adriane Queiroz Gomes ²; Luiza Giovana Sousa Corrêa ³; Ágatha Tereza Miranda Tavares ⁴; Vanessa Pamplona Paiva ⁵; Ruan Sousa Bastos ⁶

¹ Graduando em biomedicina pela Universidade Federal do Pará.

² Graduanda em biomedicina pela Universidade da Amazônia.

³ Graduanda em biomedicina pela Escola Superior Madre Celeste.

⁴ Graduanda em biomedicina pela Universidade Estadual do Pará.

⁵ Graduanda em enfermagem pela Faculdade Cosmopolita.

⁶ Mestrando em quím. medicinal e modelagem molecular pela Universidade Federal do Pará.

E-mail do autor para correspondência: ramon.slps@gmail.com.

RESUMO

A doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurodegenerativo multifatorial crônico que acomete o sistema nervoso central causando morte neuronal. Sua progressão culmina no declínio da capacidade cognitiva, de comunicação e memória. Muitos estudos foram realizados desde a descoberta dessa doença buscando entender a influência dos fatores genéticos em sua etiologia e progressão. Esse estudo é uma revisão bibliográfica que visa concatenar o que se sabe até o momento a respeito da relação de mutações e polimorfismos em alguns genes comumente relacionados com maiores riscos de desenvolver a DA.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Genética, GWAS, Neurociências, Mutação.

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa de proeminência multifatorial progressiva. Amplamente considerada a maior causa de demência da atualidade, sendo responsável por aproximadamente 60 a 70% do seu total de casos e acometendo em média 35 milhões de indivíduos ao redor do globo.

Apesar de, até o momento, não haver cura para a DA, tratamentos paliativos são amplamente utilizados com o objetivo de amenizar os sintomas, propiciando a estabilização do comprometimento cognitivo, do comportamento e da realização das atividades da vida diária ou alterar as manifestações da doença, com um mínimo de efeitos adversos. Nesse contexto, destaca-se o auxílio e identificação de fatores de risco e da doença em seu estágio inicial na Atenção Básica, tendo em consideração o benefício terapêutico e no prognóstico dos casos, propiciando seu diagnóstico.

Dessa forma, o diagnóstico de DA ocorre primeiramente na Atenção Básica, através da visão clínica obtida por meio de relatos do paciente e de seus familiares, além dos testes cognitivos e neurológicos, da anamnese e de exames físicos. Entretanto, antes de iniciar a busca específica pela doença, faz-se necessário eliminar a possibilidade de causas patológicas de outras doenças neurodegenerativas. Em casos de suspeita genética como causa do Alzheimer, testes sanguíneos para pesquisa de biomarcadores específicos, como a apolipoproteína E (ApoE), são indicados, tendo em consideração a possibilidade acentuada de DA na presença desta glicoproteína, apesar de não serem úteis em diagnósticos individuais.

Além de elementos como partículas proteicas e proteínas implicarem no desenvolvimento da DA, aponta-se que fatores e componentes genéticos estão relacionados a sua percussão. Partindo do princípio de que os elementos internos e externos supracitados podem causar danos diretos em materiais genéticos, as mutações genéticas e polimorfismos são responsáveis por posicionar o fator genético como um dos principais mecanismos da etiopatogenia do Alzheimer.

Estima-se que cerca de um terço dos casos apresentem padrão de herança monogênica autossômica dominante. O exemplo mais comum desse tipo de comportamento é a produção de versões defeituosas de algumas proteínas, como a APP (Proteína Precursora da β -amilóide), as quais se depositam na matriz extracelular das placas senis dos cérebros afetados e acabam prejudicando a manutenção da bainha de mielina, essa que é a estrutura mais afetada na DA. Tal variação alélica *in locus* têm relação expressiva com o início tardio ou precoce do desenvolvimento da doença, dependendo do polimorfismo em questão. A partir disso, é possível apontar os genes frequentemente relacionados à fisiopatologia da doença, baseados em suas características preexistentes, apresentando variáveis fatores de risco.

Nesse sentido, o estudo da epistasia entre os genes que podem contribuir para a DA tornou-se foco de grande interesse da comunidade científica. Estudos atuais vêm observando as interações gênicas que podem levar às vertentes precoce e tardia da doença, relacionando entre si os fenótipos e os genótipos para encontrar indicadores que possam auxiliar na determinação do risco genético para a doença. Conforme as pesquisas avançam, o processo de identificação precoce de indivíduos com alto risco de desenvolver DA se torna mais rápido e preciso, culminando em melhoria de monitoramento e tratamento, ainda que esse último seja paliativo.

Dessa forma, a pesquisa de genes que apresentem relação com a genealogia da doença é de suma importância para o melhor entendimento científico sobre como eles atuam no desenvolvimento de sintomas mais graves na vertente precoce da doença.

OBJETIVOS

Trata-se de um estudo qualitativo e revisional com o objetivo de elucidar o papel dos genes ApoE, APP e Trem2 na etiologia da doença de Alzheimer, demonstrando a relação de mutações e polimorfismos em sua estrutura com o aumento no risco de desenvolvimento da síndrome e, conseqüentemente, entendendo quão eficiente seria a utilização desses genes como biomarcadores para diagnóstico molecular precoce da DA.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho remete a uma revisão bibliográfica qualitativa com base em artigos, livros e dissertações disponibilizadas em diversos indexadores de literatura. A pesquisa nesses indexadores foi realizada utilizando o operador booleano “AND” na relação “Alzheimer’s disease AND gene de interesse”. Foram incluídos estudos descritivos que enfatizam a relação “Gene x fisiopatologia”, de caso-controle em estudo de caso, que fazem avaliação da doença a nível molecular e estudos que apontem a relação mutação/polimorfismo dos genes de interesse com o risco percentual de desenvolver a doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos sugerem que a isoforma ApoE4 do gene ApoE humano seja um forte marcador de risco do desenvolvimento da doença de Alzheimer, pois já foi demonstrado que indivíduos heterozigóticos para ApoE E4 possuem cerca de três vezes mais chances de desenvolver a doença que indivíduos possuidores das outras duas isoformas comuns desse gene. O risco é ainda mais grave para indivíduos homozigóticos para esse gene, pois as chances aumentam em até quinze vezes. Adicionalmente a posse dessa isoforma está relacionada com o surgimento da doença em indivíduos mais jovens, pois ela demonstrou ter o potencial de acelerar a deposição da proteína beta amiloide, causando a intensificação na taxa de declínio cognitivo nos primeiros estágios da doença.

Posteriormente uma variante heterozigótica rara do gene Trem2 foi identificada como outro forte fator de risco de até três vezes para o desenvolvimento da DA, a variante R47H. Diversos estudos relacionam a função desse gene com a regulação da atividade fagocítica, o que tem efeito direto na eliminação substâncias patogênicas presentes no organismo, como a proteína beta amiloide, supondo que uma possível disfunção nesse gene pode estar relacionada com a deposição excessiva dessa substância.

Atualmente acredita-se que a causa primaria do desenvolvimento da doença de Alzheimer seja o acúmulo de proteínas Beta Amiloides em diversas regiões do cérebro causada por alterações na expressão do gene APP. Corroborando com isso, foram identificadas cerca de 52 mutações desse gene que supostamente podem levar ao desequilíbrio entre as taxas de produção e de eliminação dessa proteína, resultando no acúmulo exacerbado de Beta Amiloide no parênquima e nos vasos sanguíneos do cérebro. É importante pontuar que as mutações nesse gene são de caráter hereditário autossômico dominante e completamente penetrante, demonstrando que sua presença é unanimemente expressa por todos que o possuem.

CONCLUSÃO

Apesar de ainda não haver um tratamento definitivo para a doença de Alzheimer, os estudos até então realizados elucidando os aspectos genéticos e moleculares da doença trazem ótimas expectativas quanto a utilização de sequenciamentos genéticos para identificação de biomarcadores genéticos de risco para o desenvolvimento da doença, possibilitando, através de diagnósticos precoces, melhores chances de prevenção e

tratamento para indivíduos que os apresentem. Entretanto, ainda são necessários mais estudos quanto aos genes relacionados a DA, avaliando seus papéis específicos no funcionamento da doença e identificando a presença de polimorfismos ou padrões de ação possivelmente significativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS *et al.* Influencia genética sobre a doença de Alzheimer de início tardio. **Archives os Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 36, n. 1, p. 16-24, 2009.

GUERREIRO, R.; HARDY, J. Genetics of Alzheimer's Disease. **Neurotherapeutics**, v. 11, p. 732-737, 2014.

JEBELLI, J. Em busca da memória: uma biografia da doença de Alzheimer, da sua descoberta às novas técnicas de cura. São Paulo: **Editora Planeta do Brasil LTDA**. 2018.

KIM, J.; BASAK, J.; HOLTZMAN, D. The Role of Apolipoprotein E in Alzheimer's Disease. **Neuron**, v. 63, n. 3, p. 287-303, 2009.

O'BRIEN, R.; WONG, P. Amyloid Precursor Protein processing and Alzheimer's disease. **Annual Review of Neuroscience**, v. 34, p. 185-204, 2011.

TCW J.; GOATE, A. Genetics of β -Amyloid Precursor Protein in Alzheimer's Disease. **CSH Perspectives in Medicine**, 2016.

TIWARI *et al.* Alzheimer's disease: pathogenesis, diagnostics and therapeutics. **International Journal of Nanomedicine**, v. 19, n. 14, p. 5541-5554, 2019.

ULRICH *et al.* Elucidating the Role of Trem2 in Alzheimer's Disease. **Neuron**, v. 94, n. 2, p. 237-248, 2017.

WANG *et al.* Genome-wide epistasis analysis for Alzheimer's disease and implications for genetic risk prediction. **Alzheimer's Research & Therapy**, v. 13, n. 1, p. 55, 2021.

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM MULHER ADULTA COM VASCULITE DE PEQUENOS VASOS: RELATO DE CASO

Vitória Ribeiro Mendes¹

¹Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em nutrição clínica funcional, esportiva, comportamental, estética e fitoterapia pela Universidade de Franca (UNIFRAN).

E-mail do autor para correspondência: vikmendes@hotmail.com

RESUMO

A vasculite de pequenos vasos ocasiona dores pelo corpo, púrpura cutânea e outras consequências, com isso, uma alimentação adequada é fundamental para fortalecer o sistema imune e otimizar o tratamento realizado. Objetiva-se discorrer sobre diagnóstico de vasculite em mulher adulta e expor a conduta nutricional indicada. Os dados foram adquiridos através de revisão dos resultados de exames e entrevista com a paciente, que assinou o termo de consentimento livre e esclarecido. Trata-se de paciente do sexo feminino, casada, 55 anos, que apresenta refluxo e osteopenia. Portadora de vasculite de pequenos vasos (poliangeíte microscópica) desde 2013, apresentando artralgias, púrpuras, hematúria e proteinúria. O tratamento nutricional consiste em dieta normocalórica, normoproteica, normoglicídica e hipolipídica, com 1.410 kcal, 1 g/kg de proteína, 4g/kg de carboidrato e 0,6 g/kg de lipídio. Concluiu-se que o diagnóstico de vasculite modificou completamente a rotina da paciente, devido visitas regulares a profissionais da saúde e alterações corporais.

Palavras-chaves: Apoio nutricional. Imunoglobulina A. Púrpura de Schoenlein-Henoch. Vasculite. Vasculite associada a ANCA.

INTRODUÇÃO

A vasculite por imunoglobulina A (IgAV), também chamada de púrpura de Henoch-Schönlein, é uma vasculite sistêmica de pequenos vasos. É observado o depósito predominante de imunoglobulina A (IgA) em pequenos vasos de alguns órgãos e/ou sistemas, ocasionando púrpura cutânea não trombocitopênica, artrite, dores abdominais, hemorragia digestiva e problemas renais como hematúria e proteinúria. A etiopatogenia da IgAV abrange fatores hereditários, interferências ambientais e imunológicas. A desregulação do sistema imune inclui a imunidade humoral e celular, liberação de citocinas pró-inflamatórias, coagulação e hereditariedade (SOBRINHO et al., 2020).

A púrpura de Henoch-Schönlein (HSP) é mais comum em crianças e seu diagnóstico em adultos é raro e estimado em 13 por milhão de habitantes. A HSP é uma doença autoimune e alguns casos evoluem para a necrose vascular. O extravasamento de sangue ocasiona à púrpura patognomônica da pele, ao passo que a inflamação e edema levam ao inchaço; o desencadeamento dos sinais é observado nas pernas e áreas sob pressão, como as nádegas. Destaca-se que a lesão renal ocorre em parte considerável dos pacientes e por isso portadores de IgAV devem ser acompanhados frequentemente por nefrologista (OFORI, et al., 2017).

A patogênese da vasculite permanece mal compreendida, mas acredita-se que a HSP pode ser desencadeada por diferentes estímulos, como picadas de insetos, vacinas, drogas ou alérgenos, que pode alterar negativamente o mecanismo da IgA circulante (RIGANTE et al., 2013). Dessa forma, percebe-se a importância de relatos de caso sobre essa doença, para enriquecimento da literatura.

OBJETIVOS

Discorrer sobre diagnóstico de vasculite em mulher adulta e expor a conduta nutricional indicada.

METODOLOGIA

Os dados foram adquiridos através de revisão dos resultados de exames, entrevista com a paciente e revisão da literatura. A paciente permitiu a confecção deste relato de caso e assinou o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para tornar possível a divulgação. Durante a aferição das medidas antropométricas a paciente permaneceu de pé, ereta, com os braços soltos ao longo do corpo, com cabeça erguida e olhando para a frente. Utilizaram-se como instrumentos fita métrica inelástica e balança digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente do sexo feminino, casada, 55 anos, nega diabetes e hipertensão arterial, apresenta refluxo e osteopenia. Portadora de vasculite de pequenos vasos (poliangeíte microscópica) desde 2013, apresentando artralguas, púrpuras, hematúria e proteinúria. Em 2020, a Velocidade de Sedimentação das Hemácias (VHS) de 63mm e Proteína C-reativa (PCR) de 16,9 mg/L evidenciaram inflamação elevada, na presença de púrpuras nos membros inferiores e hematúria.

Em junho de 2016, após biópsia renal foi diagnosticado esclerose segmentar e crescente fibrocelular. No exame foi levantada a possibilidade de se tratar de vasculite sistêmica acompanhada de glomerulonefrite pauci-imune associada a Anticorpos Anticitoplasma de Neutrófilo (ANCA) em fase tardia (pós-tratamento). Neste referido exame a hipótese de púrpura de Henoch-Schönlein ainda não foi descartada.

A ultrassonografia da região cervical realizada em outubro de 2018 mostrou pequeno cisto de aspecto colóide no lobo tireoideano direito; a densitometria óssea realizada em julho de 2019 mostrou osteopenia baseado na coluna lombar, colo e fêmur total (valor de T entre -1,1 a -2,4), nesse período a paciente apresentava índice da massa corporal (IMC) de 26,4 kg/m² e percentual de gordura corporal estimado de 47,5%; e ultrassonografia da tireoide realizada em outubro de 2017 encontrou cisto simples no lobo esquerdo da tireoide.

A paciente é acompanhada por reumatologista e nefrologista. Em outubro de 2021, relatou-se a utilização constante dos seguintes medicamentos: prednisona de 10 mg, azatioprina de 100 mg, naprix de 5 mg, puran de 50 mg e omeprazol de 20 mg. Foi relatado aumento considerável de apetite após início do tratamento medicamentoso e ganho de 10 quilos após diagnóstico da doença. A autoestima e saúde mental da paciente sofreram abalo e devido orientação médica foi prescrito 10 mg de oxalato de escitalopram.

Quanto aos dados antropométricos: altura: 1,58 m; peso atual de 60,5 kg; IMC de 24,29 kg/m² (eutrofia); peso ideal de 52,29 kg, com percentual de adequação do peso ideal em 115,7% (sobrepeso); peso usual de 65 kg (em agosto de 2020), com percentual de adequação do peso usual em 93% (desnutrição leve); peso ajustado de 56,4 kg; circunferência do braço (CB) de 29,4 cm, com percentual de adequação da CB em 103,1% (eutrofia); circunferência da cintura de 88 cm (elevado); circunferência do quadril de 96 cm e circunferência abdominal de 96 cm. Com isso, a paciente apresenta estado nutricional adequado, sem risco nutricional. Destaca-se que embora a paciente não apresente sobrepeso na avaliação do IMC a mesma deseja o emagrecimento.

Possui alimentação equilibrada com bom consumo de vegetais (frutas, legumes e verduras). Comunicou preferência por frutas como abacaxi, maçã, uva, morango, manga, banana, ameixa, melancia e kiwi; carne vermelha e frango assados, peixe e crustáceos. Aversão alimentar a vísceras. Relatou prática de caminhada duas vezes por semana e hábito de ingerir bebida alcoólica socialmente nos fins de semana, principalmente cerveja e vinho tinto. Tem maior disposição alimentar a noite e funcionamento intestinal normal.

O tratamento nutricional recomendado por nutricionista foi dieta normocalórica, normoproteica, normoglicídica e hipolipídica. Sendo recomendado 1.410 kcal, distribuídas em 6 refeições por dia, com 1 g/kg de proteína, 4g/kg de carboidrato e 0,6 g/kg de lipídio. Aconselhou-se a paciente a moderar frutas ácidas como o abacaxi devido o refluxo, e dar preferência a preparações cozidas ao invés de assadas, moderar o consumo de álcool e aumentar prática de atividade física.

CONCLUSÃO

O diagnóstico de vasculite modificou completamente a rotina da paciente, devido visitas regulares a profissionais da saúde, alterações corporais como o aumento de peso e dores nas articulações; além de queda da autoestima. A conduta nutricional recomendada foi normocalórica, normoproteica, normoglicídica e hipolipídica, mas devido os hábitos alimentares saudáveis da paciente focou-se no reforço das recomendações nutricionais. Destaca-se que o acompanhamento médico é estritamente fundamental para o controle da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIGANTE, D.; CASTELLAZZI, L.; BOSCO, A.; et al. Is there a crossroad between infections, genetics, and Henoch–Schönlein purpura? **Autoimmunity Reviews**, v. 12, issue 10, 1016–1021, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1568997213000736?via%3Dihub>. Acesso em: 12.10.21.

OFORI, E.; RAMAI, D.; ONA, M. A.; et al. Adult-Onset Henoch-Schonlein Purpura Duodenitis. **J Clin Med Res**, v. 9, n. 11, p. 958-961, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5633099/>. Acesso em: 12.10.21.

SOBRINHO, D. M. S.; CARVALHO, V. P.; ASSUNÇÃO, J. B.; et al. Vasculite por IGA sob forma de apresentação cutânea em mulher de 45 anos tratada com corticosteroide: relato de caso. **Revista UNINGÁ**, v. 58, eUJ3780, 2021. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/3780/2405>. Acesso em 11.10.2021.

RESGATANDO AS PRÁTICAS ALIMENTARES INDÍGENAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO DISTRITO DE SAÚDE NORTE EM MANAUS - AMAZONAS

¹Samia Roberta da Silva Torres; ²Aline Aparecida Ferreira Artini; ³ Anete Rodrigues Dantas; ⁴Elane de Araújo Delgado Souza, ⁵ Paola Michelle Oliveira Santos

¹ Especialista em Nutrição /obesidade e emagrecimento. Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA

² Especialista em Saúde Pública — Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA

³ Especialista em Saúde Pública — Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA

⁴ Especialista em Gerontologia — Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA

⁵ Especialista em Gestão Pública Municipal - Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA

Email do autor: samia.torres@pmm.am.gov.br

RESUMO

A Política Nacional da Atenção Básica – PNAB (2012), revisada pela PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017, discorre sobre a Atenção Primária em Saúde – APS, estabelecendo diretrizes e normas para a organização dessa estratégia do Sistema Único de Saúde – SUS, sistema público de saúde brasileiro criado pela Constituição Federal de 1988, durante a Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988, 267ª. sessão no dia 17 de maio de 1988. A APS, conhecida como porta de entrada, oportuniza a população a ter acesso aos serviços de saúde na APS. Nesse contexto de acessibilidade, esse estudo possibilitou a elaboração de planejamento estratégico a fim de garantir a saúde alimentar e nutricional das comunidades indígenas, na APS, a partir da criação e monitoramento de horta em comunidades indígenas vinculadas as unidades de saúde do Distrito de Saúde Norte, em Manaus – Amazonas, em virtude de agravos de doenças não transmissíveis (DCNT), nessa população.

Palavras-chave: Saúde Nutricional; Indígenas; Manaus; Atenção Primária à Saúde; Comunidades indígenas.

INTRODUÇÃO

Existem diferenças entre os seres humanos, sejam essas físicas ou culturais, os indivíduos se diferem uns dos outros. Quanto as características circunstanciais, essas se constroem desde o nascimento, como heranças adquiridas ou responsabilidades, doenças, o local do nascimento está ligado às oportunidades, o tipo de regime político, os fatores epidemiológicos, a hostilidade, fatores climáticos e muitas outras que constroem o

ambiente natural e social, e ainda importam as características externas como sexo, idade, aptidões físicas ou mentais, e muitas outras variáveis que dizem muito sobre como serão as oportunidades oferecidas e o que se pode ou não fazer. (SEN, 2017).

Nesse contexto, o estímulo a retomada das práticas de saúde alimentar e nutricional nas comunidades indígenas têm sido um grande desafio, uma vez que, parte dessa população em seus mais diversos ciclos de vida, saiu de suas aldeias para viver em comunidades nas áreas urbanas da cidade de Manaus. Essa locomoção os coloca em cenário oposto aos seus costumes que acabam sendo perdidos por alimentos industrializados, ou seja, com baixo valor nutricional.

A promoção da saúde indígena na atenção primária do Distrito de Saúde Norte, em Manaus – Amazonas, tem sido intensificada com atividades dialogadas nas comunidades indígenas, entre elas a roda de conversa, por parte de profissionais da atenção primária à saúde – APS, a fim de resgatar as práticas alimentares tradicionais desse grupo, em virtude dos agravos em saúde nessa população, em que há uma prevalência de anemia e desnutrição em crianças, bem como se destaca o sobrepeso e a obesidade em mulheres, o que aumenta o quadro de casos de doenças não transmissíveis (DCNT), tais como: diabetes e hipertensão.



Fonte: Programa Saúde Nutricional- Distrito de Saúde Norte

Sobre o distrito de saúde norte e as comunidades indígenas

O Distrito de Saúde Norte, sede da Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA, está localizado na zona norte de Manaus. Está contemplado com 19 comunidades indígenas que se destacam nas áreas de abrangência, tendo como acesso disponível: 99 Unidades de Saúde da Família (USF) ; 08 USF de grande porte; 02 Policlínicas; 02 Clínicas da Família; 01 Centro de Especialidades Odontológicas Norte (CEO NORTE) e 01 Laboratório Distrital.

As 19 comunidades apresentam o seguinte quadro epidemiológico.

Perfil Epidemiológico das Comunidades Indígenas – Distrito de Saúde Norte																														
nº	Nome da Comunidade	Família	Pessoas	M	F	<6 M	<2 A	<5 A	5 a 9 A	10 a 19 A	20 a 59 A	60 ou + A	HTA	Diabéticos	Fumante	Alcoolico	Obesos	Abaixo do Peso	Acima do Peso	Doença Renal	Doença Pulmonar	Asmáticos	HIV	Doenças Gastrointest	Doença do Coração	AVC Derrame	Câncer			
1	Com. Wotchimauçu	27	118	55	63	0	3	5	16	29	60	6	2	1	1	3	0	0	4	0	0	0	0	2	1	0	0			
2	Com. Povo Deni	6	23	11	12	0	1	2	4	7	9	0	1	0	2	3	2	1	4	1	2	0	0	0	0	0	0			
3	Com. Monte Horebe	18	51	24	27	0	0	7	5	10	28	1	3	3	3	12	0	2	16	0	2	0	0	1	0	0	0			
4	Com. Irmãos e Primos	38	133	66	67	0	2	11	16	31	66	7	9	0	12	27	1	2	12	1	4	0	0	1	0	6	1			
5	Com. Bayaróa	21	101	52	49	0	1	6	8	22	54	10	2	9	15	2	6	12	0	2	0	0	0	5	0	0	0			
6	Com. Nova Vida	78	241	126	115	0	11	20	30	54	111	15	7	9	30	45	3	0	7	0	5	0	1	0	0	3	0			
7	Com. Lua Verde	16	59	27	32	0	2	3	8	15	28	8	9	0	0	0	0	2	10	1	0	0	0	0	2	2	0			
8	Com. Paxiúbal	13	47	20	27	1	7	7	3	8	19	2	1	0	8	9	0	4	0	0	3	0	0	0	0	0	0			
9	Com. Aspiara	37	109	48	61	2	6	6	11	23	57	4	7	3	5	16	0	0	18	0	4	0	0	0	1	0	0			
10	Com. Raimundo Mura	32	128	51	77	0	6	9	16	32	64	1	8	3	8	1	0	9	23	0	8	0	0	1	1	2	1			
11	Com. Viver Melhor II	20	76	31	45	2	7	6	5	27	28	1	9	0	8	8	0	2	9	0	2	0	0	0	3	0	0			
12	Com. Onça	29	79	36	43	0	2	5	9	13	42	8	7	0	3	10	0	4	13	0	7	0	0	0	5	0	0			
13	Com. Kokama Dois Irmãos	32	95	43	52	1	1	3	7	15	58	10	11	3	13	15	1	1	15	0	4	0	0	0	12	1	0			
14	Com. Iamemanaia Apurina	33	113	51	62	0	3	10	12	28	50	8	12	4	5	12	2	6	18	0	1	0	0	0	2	0	0			
15	Com. orquídea	79	271	127	144	2	14	17	21	61	139	17	29	12	12	0	0	9	31	0	0	0	0	0	5	0	13			
16	Com. Sol Nascente	53	175	85	90	3	16	4	20	36	83	13	5	4	0	0	0	8	8	0	0	0	0	0	0	0	0			
17	Com. Ritamakurara	25	84	40	44	0	2	9	9	20	42	2	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
18	Com. Ukatapuyá	34	106	55	51	0	7	1	13	21	59	5	10	6	6	0	0	5	14	0	0	0	0	0	2	0	0			
19	Com. Anawa	59	196	73	123	5	9	7	22	51	92	10	27	8	7	0	0	6	22	2	0	0	0	3	0	0	2			
	Total	650	2295	1021	1184	16	100	138	235	503	1089	128	163	58	132	176	11	67	236	5	44	0	1	5	2	43	15	7	13	7

Fonte: cadastro individual das comunidades – Distrito de saúde norte- 2021

OBJETIVO

Resgatar as práticas alimentares nas comunidades indígenas vinculadas as unidades de saúde do Distrito de Saúde Norte, em Manaus Amazonas, fortalecendo a promoção da saúde dessa população, na atenção primária.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico e documental que possibilitou a verificação de dados de diagnóstico nutricional pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN, bem como possibilitou dados comparativos de carência alimentar e agravos em crianças e mulheres indígenas, entre o ano de 2019 a setembro de 2021. Realizou-se ainda, atividades dialogadas por parte de profissionais da atenção primária à saúde, em espaço indígena vinculado a uma das unidades de saúde do referido distrito. Quanto aos procedimentos, as atividades foram realizadas de acordo com o Planejamento Anual de Saúde (PAS 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados motivaram o planejamento de estratégias para a criação de hortas comunitárias de produtos e costumes alimentares indígenas, em espaço indígena vinculado à unidade de saúde, com a valorização das práticas alimentares para a promoção da saúde dessa população.

CONCLUSÃO

A pesquisa foi relevante porque envolveu os povos tradicionais indígenas, e suas práticas alimentares que se perderam no deslocamento de seus polos - base para as cidades, tornando-os não aldeados. O resgate dessas práticas alimentares na atenção primária à saúde do Distrito de Saúde Norte tem fortalecido a APS, implicando na continuidade da integralidade do cuidado dessa população.

Dessa forma, estima-se que haja um monitoramento das hortas em ambiente indígena, tendo em vista a importância do resgate das referidas práticas que certamente contribuirá com a prevenção e promoção da saúde desse grupo.

REFERÊNCIAS

1. Brito A.M. Agricultura urbana como instrumento de desenvolvimento na perspectiva de amartya sen: um estudo em hortas na cidade de Araguaína-to; Dissertação de mestrado, 2020.
2. ___Segurança alimentar e nutricional e comunidades indígenas: comida e território; XVIII Enanpur, Natal, 2019.
3. Cadastro individual das comunidades indígenas – Distrito de Saúde Norte /2021
4. Constituição Federal Brasileira de 1988.
5. Política Nacional de Atenção Básica – PNAB – 2012
6. Portaria nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017
7. Rede Nacional Primeira Infância. A saúde alimentar nas comunidades indígenas, 2017.<http://primeirainfancia.org.br/a-saude-alimentar-nas-comunidades-indigenas/>
- 8.SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada. Tradução Ricardo Doninelli Mendes. Rio de Janeiro: Record, 2017.

RESISTÊNCIA AOS ANTIPARASITÁRIOS EM RUMINANTES: ENDOPARASITAS E MANEJO NAS CRIAÇÕES

Natália Regina Silva Soares*¹; Lívia Ferreira Pacheco¹; Nathália Cibelle de Souza Santos¹; Camila de Lira Moraes Cardoso¹; Daniela Maria Bastos de Souza².

¹ Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

² Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil

E-mail: natalia_silvasoares@hotmail.com

RESUMO

Os ruminantes apresentam uma grande variedade de parasitas em sua fauna helmíntica e o controle destas infecções depende principalmente da utilização de produtos antiparasitários. O objetivo deste artigo é apresentar sobre a aquisição de resistência a esses fármacos e estratégias para o controle e retardo deste processo.

Palavras chave: Farmacologia; resistência parasitária; ruminantes; endoparasitas;

INTRODUÇÃO

As patologias relacionadas a agentes parasitológicos são uma das causas mais importantes e recorrentes das perdas econômicas em ruminantes, principalmente bovinos, ao redor do mundo, com destaque para os helmintos do trato gastrointestinal e do trato pulmonar. Além dos helmintos, destaca-se o carrapato bovino *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, um dos principais responsáveis por perdas nos sistemas de produção dos países tropicais e subtropicais.

Patologias parasitárias na produção levam a perdas, por alguns indicadores epidemiológicos como a morbidade e mortalidade, além disso, tem-se os custos com prevenção e tratamentos e a queda da produtividade que está relacionada ao estresse nutricional, ambiente, manejo e outros aspectos sanitários. As consequências dessas parasitoses são: crescimento retardado, emagrecimento, queda na produção leiteira, baixa fertilidade e, em infecções maciças, altas taxas de mortalidade.

Posto isso, é necessário o controle desses parasitas visando melhor desempenho dos animais, principalmente numa alta concentração destes por área. A principal forma de controle que os criadores utilizam são os antiparasitários, dado a sua facilidade, custo-benefício, eficiência e simplicidade na compra, além disso teremos a utilização do sistema de rotação de pastagens como forma alternativa de controle. Estudos relatam que dos

compostos disponíveis, quatro grupos químicos são os mais utilizados: benzimidazóis (ex: albendazole e oxbendazole), pirimidinas e imidazotiazóis (ex: pamoato de pirantel e levamisole) e lactonas macrocíclicas (ex: ivermectina e moxidectina); a diferença entre eles está no seu mecanismo de ação diferenciado e nas formas de eliminação parasitária.

O uso sem orientação adequada do médico veterinário pode levar a uma condição chamada de resistência parasitária e ocorre quando um fármaco diminui sua eficácia contra parasitas. O diagnóstico positivo para a resistência parasitária se dá quando ocorre uma redução da taxa de 95% de eficácia na queda da carga parasitária, após um período. A resistência que os parasitas desenvolvem aos antiparasitários é hereditária, com isso, a eficácia da droga é reduzida consideravelmente devido a esse caráter seletivo.

Essa resistência adquirida acaba interferindo na ação das drogas utilizadas e isso se transformou em um problema global, podendo se tornar um enorme obstáculo sanitário da produção animal. No que diz respeito à resistência aos anti-helmínticos pelos nematodas, teremos uma quantidade maior de estudos descritos nas literaturas para os ovinos e caprinos, em que observa-se uma resistência simultânea para diversas classes de drogas.

A contaminação dos alimentos de origem animal devido ao uso indiscriminado e inadequado desses medicamentos veterinários é um ponto que deve ser levado em consideração, visto que teremos consequências para a saúde única. O período de carência deve ser seguido de maneira adequada para que ocorra a eliminação do fármaco do organismo do animal, de forma que não se exceda o limite permitido desses resíduos medicamentosos.

O presente trabalho aborda as questões referentes à resistência aos antiparasitários em ruminantes, apresentando estratégias para que seja feito o controle e retardo da resistência por meio da utilização de diferentes técnicas de manejo e da terapêutica.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é discutir sobre a resistência aos fármacos antiparasitários, as vias para que tal fato aconteça e as possíveis condutas para evitar a resistência.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico e Research Gate para buscar os artigos relacionados à resistência antiparasitária em ruminantes. As palavras e termos chaves utilizadas foram: “resistência”, “antiparasitários”, “resistência anti-helmíntica em ruminantes”, “parasitologia veterinária”, “parasitoses em ruminantes”. Foram encontrados 43 artigos, destes, 09 foram selecionados, entre os anos 2001 a 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

MECANISMO DE AÇÃO DOS PRINCIPAIS ANTIPARASITÁRIOS E FORMAS DE RESISTÊNCIA

Benzimidazóis: Esse grupo de fármacos possui percentual de resistência de 90% em rebanhos ovinos, nos estados do RS e SC; apresenta como formas mais utilizadas fenbendazole, albendazole e oxfendazole e atua por ligação (com alta afinidade) a tubulina. Sua resistência, de maneira geral, acontece por meio de uma seleção específica de alelos de β -tubulina em nematódeos e também se cita transportadores ABC, tais quais as glicoproteínas-P, como fatores de modulação de resistência em benzimidazóis;

Imidazotiazóis: Em relação a essa categoria de fármaco, apresenta em rebanhos caprinos no estado do Ceará, percentual de resistência de 75%, sendo suas formas mais utilizadas: levamisol, morantel e pirantel. Ainda não se sabe ao certo sobre o mecanismo de ação, mas cogita-se que mudanças nos receptores nicotínicos possam estar envolvidas na resistência a essas drogas, atuando em canais de cátions mediados por acetilcolina (ACh). Possui boa eficácia contra vários nematódeos gastrintestinais e vermes pulmonares;

Lactonas Macroclílicas: Sobre as Lactonas Macroclílicas (ivermectina, doramectina, abamectina) apresentam em rebanhos bovinos no estado de Minas Gerais, percentual de resistência de 100%, estas abrem de maneira irreversível os canais cloro mediados por substâncias ligantes (LGIC), e o fato da baixa resposta dos canais cloro pode ser responsável por certa parte da resistência, porém, o maior achado é decorrente da seleção genética em transportadores ABC – glicoproteínas-P e β -tubulina;

CLASSIFICAÇÃO DA RESISTÊNCIA

Quando uma cepa demonstra resistência a drogas com mecanismo de ação similar, diz-se que a resistência é lateral. Quando a população resiste ao efeito de fármacos com diferentes mecanismos de ação, a resistência é cruzada. E quando na população existem indivíduos resistentes a dois ou mais grupos de antiparasitários diferentes, com mecanismos de ação divergentes, diz-se que a resistência é múltipla ou cruzada inespecífica.

ETAPAS DA RESISTÊNCIA

As linhagens parasitárias resistentes podem ser explicadas pela teoria da evolução. Como supracitado, a resistência parasitária é passada hereditariamente. Sendo assim, a droga acaba eliminando os indivíduos sensíveis, e, os com capacidade de sobrevivência, constituirão a nova geração resistente ao fármaco.

O tamanho e diversidade da população parasitária, assim como sua taxa de mutação gênica, influenciam no estabelecimento dessa resistência, onde: alterações bioquímicas e/ou moleculares que afetam a capacidade de acúmulo intracelular de drogas,

alterações enzimáticas e/ou de receptores celulares e variações no metabolismo celular são algumas das mudanças genéticas transmitidas à descendência.

As dosagens e intervalos, a eficiência e mecanismo de ação dos anti-helmínticos, rotação de bases e manejo de campo são fatores que conferem resistência aos parasitos, possibilitando a amplificação da frequência gênica de cepas parasitárias resistentes. Isso se traduz num estado de não susceptibilidade ou de diminuição ao efeito das drogas que, em condições normais, causariam inibição de seu desenvolvimento ou a morte celular. Já a dispersão é realizada pela migração e fluxo gênico, sendo influenciados pela biologia e manejo dos parasitos responsáveis pela resistência.

Mesmo o uso dos antiparasitários sendo a melhor forma de controle dos parasitas podemos acrescentar a isso, como forma de controle integrado para retardar o processo da resistência, a combinação de duas ou mais estratégias, como: determinação da época do tratamento com redução da frequência, monitoramento de parasitas através de exames de fezes para avaliação da carga parasitária, aplicação adequada dos vermífugos, rotação de pastagem e lavoura e utilização do método Famacha®. A escolha do medicamento é imprescindível, onde deve-se optar por compostos de eficácia comprovada e de baixo poder residual e a alternância das bases químicas, promovendo controle parasitário de forma qualitativa. Além disso, a utilização de mistura de compostos (combinação), sendo esta utilizada após o aparecimento da resistência a um grupo de drogas e/ou para ampliar o espectro de ação do produto final, visto que a combinação dificulta o aparecimento de genes da resistência e apresenta reduzido potencial para difundir esta característica na população parasitária. Contudo, é fundamental que os compostos apresentem, isoladamente, eficácia acima de 95%.

CONCLUSÃO

Os antiparasitários são uma importante classe de medicamentos, sendo necessário buscar novas informações e compreensão do contexto em relação à resistência e prevenção de doenças, a fim de melhorar as estratégias no uso dos fármacos já existentes e uma extensão da vida útil de novos compostos no tratamento, levando-se em consideração que a resistência pode se desenvolver precocemente.

A resistência não depende apenas dos mecanismos de ação dos fármacos, mas do uso inadequado, associado a um manejo ineficaz. Sendo assim, reduzir os parasitos a nível aceitável de convivência com os animais de criação viabiliza a manutenção da produtividade. Para isso, a investigação sobre o tipo de controle utilizado na propriedade e as drogas utilizadas, as dosagens e seus intervalos de tratamentos, detalhes do manejo, compra, empréstimo de animais e idade destes, são detalhes importantes que viabilizam a melhoria da resposta parasitária nas pequenas e grandes criações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIEGELMEYER, P. et al. **Aspectos da resistência de bovinos ao carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus***. Archivos de Zootecnia, v. 61, p. 1-11, 2012.

COSTA, Valéria Medeiros de M.; SIMÕES, Sara VD; RIET-CORREA, Franklin. **Doenças parasitárias em ruminantes no semi-árido brasileiro**. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 29, n. 7, p. 563-568, 2009.

DE SOUZA, Felipe Pohl. **Resistência aos anti-helmínticos em pequenos ruminantes**. Ciência Animal Brasileira, 2009.

FERNANDES, L. H. et al. **Efeito do pastejo rotacionado e alternado com bovinos adultos no controle da verminose em ovelhas**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 56, p. 733-740, 2004.

MELLO, M. H. A. et al. **Resistência lateral às macrolactonas em nematodas de bovinos**. Archives of Veterinary Science, v. 11, n. 1, 2006.

MOLENTO, Marcelo Beltrão. **Resistência parasitária em helmintos de eqüídeos e propostas de manejo**. Ciência Rural, v. 35, n. 6, p. 1469-1477, 2005.

MOLENTO, Marcelo Beltrão. **Uso de medidas alternativas no controle parasitário na era da resistência às drogas**. Veterinary Parasitology, v. 163, p. 229-234, 2009.

PAIVA, F. et al. **Resistência a ivermectina constatada em *Haemonchus placei* e *Cooperia punctata* em bovinos**. Hora Vet, v. 120, p. 29-34, 2001.

SILVA, Bruna Cristina Ulian. **Resíduos de antibióticos e antiparasitários em alimentos de origem animal**. 2015. 37 f. , 2015. Available at: <<http://hdl.handle.net/11449/139181>>.

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DA DOR

Ana Paula do Nascimento Barbosa¹; Juliana dos Santos Zuquini²; Luana Conceição de Jesus³; Matheus Willian Carlos Santos⁴; Mayara Ferreira de Jesus⁵; Maycon Júnior Silveira Marcos Moraes⁶; Pedro César Souza⁷; Rangel Vinícius Xavier⁸; Ruan Nilton Rodrigues Melo⁹.

^{1,4,7}Graduandos em Enfermagem pela Universidade Cidade de São Paulo

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FAM

^{3,5}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Cruzeiro do Sul

⁶Graduando em Enfermagem pela Santa Casa de Misericórdia de Passos

⁸Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais

⁹ Enfermeiro Residente do AC Camargo Cancer Center

E-mail do autor para correspondência: willianmatheus467@gmail.com

RESUMO

Cuidados Paliativos são cuidados integrais e ativos ao paciente com doença grave e progressiva que ameaça a continuação da vida. O enfermeiro atuante em cuidados paliativos busca sanar ou amenizar os desconfortos sentidos pelo paciente e familiares. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, sendo usado como critérios de inclusão estudos publicados nos últimos 10 anos com artigos disponíveis na íntegra. Efetuou-se busca sistematizada abrangendo artigos de periódicos nas bases de dados: PUBMED, CINAHL, EMBASE, LILACS, BDNF e SCIELO. Foram analisados 49 artigos mediante a construção de categorias definidas, a partir dos objetivos da pesquisa de identificar na literatura científica quais os desafios encontrados por enfermeiros na avaliação e manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos. Com base na sistematização desse conhecimento destaca-se a atuação fundamental da enfermagem saber se relacionar com as necessidades das famílias e com as intercorrências apresentadas pela instituição e pela equipe em que atua.

Palavras-chaves: dor, enfermagem, cuidados paliativos.

INTRODUÇÃO

Cuidados Paliativos são cuidados integrais e ativos ao paciente com doença grave, progressiva que ameaça a continuação da vida. Tendo seu início reconhecido na década de 60, no Reino Unido, onde também de foi definido o conceito de dor total pela médica Cicely Saunders, que, na atualidade, define todo sintoma na sua forma individual e subjetiva, juntamente da sua interação com aspectos biopsicossociais, afetivos e culturais,

sempre focando nos detalhes, indo além dos elementos físicos da dor (GOMES E OTHERO, 2016). Neste sentido, o profissional de enfermagem atuante em cuidados paliativos, por seu conhecimento e caráter cuidador, busca sanar ou amenizar os desconfortos sentidos pelo paciente e familiares. A este profissional cabe a avaliação da dor; orientação e implementação de terapêutica, bem como auxílio na verificação de sua eficácia; e apoio ao paciente e família durante todo o processo da doença (WATERKEMPER e REIBNITZ, 2010).

OBJETIVOS

Identificar na literatura científica quais os desafios encontrados por enfermeiros na avaliação e manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Este é um estudo de Revisão Integrativa, que possui cinco etapas: identificação do problema de pesquisa, busca na literatura, avaliação, análise e apresentação dos dados. A busca foi realizada em junho e julho de 2021 nas bases de dados PUBMED, CINAHL, EMBASE, LILACS, BDNF e SCIELO, através da combinação de descritores: Pain Measurement, Palliative Care e Nurse. Sendo usado como critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos 10 anos com artigo disponível na íntegra. Sem restrição de idioma ou país de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 49 artigos para leitura na íntegra, destes 35 responderam a questão norteadora. Os desafios foram categorizados em: desafios relacionados ao paciente, relacionados a instituição de trabalho e ao profissional. Dentre os estudos selecionados, 9 relataram desafios relacionados ao paciente como: subnotificação de dor devido ao receio do tratamento com opióides, a dificuldade de utilizar alguns instrumentos para avaliação da dor, perfil de pacientes debilitados que não conseguem realizar o auto relato da dor e desafios relacionados a comunicação. Quanto aos desafios relacionados a instituição, 10 estudos referiram que existem dificuldades relacionadas a falta de tratamento, falta de padronização de instrumentos para avaliação da dor e falta de indicadores para avaliar o manejo da dor nas instituições. Quanto aos desafios relacionados aos profissionais, 16 estudos referiram que os profissionais possuem dificuldades para avaliar a dor em pacientes com problemas na comunicação, despreparo quanto a variedade de escalas utilizadas para pacientes em sedação ou coma, desmotivação devido as dificuldades de manejo que levam a não avaliação de maneira adequada. Quanto as estratégias utilizadas para melhoria da avaliação de dor, os estudos citaram a padronização de escalas diferentes para serem usadas em diferentes contextos, atividades de educação dos pacientes e cuidadores quanto a importância da notificação da dor, treinamentos para os profissionais quanto a importância da avaliação e manejo da dor e melhora da comunicação entre profissionais e equipe.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a Enfermagem possui papel fundamental no cuidado ao paciente em cuidados paliativos, destacando-se sua atribuição na avaliação e manejo da dor sofrida por estes pacientes. Para uma assistência efetiva, o profissional enfermeiro deve possuir escopo teórico e prático, saber se relacionar com as necessidades das famílias e também com as intercorrências apresentadas pela instituição e pela equipe em que atua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados Paliativos. Est avanc [internet]. 2016 set-dez [acesso 24 ago 2021];10(88):155-166. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdfr8CsvBbXL/?lang=pt>.
2. Waterkemper R, Reibnitz , KS. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. Rev Gaúcha Enferm [internet]. 2010 mar [acesso 25 ago 2021];31(1):84-91. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/XZdy3PYKJmqYjwmGYMR7Zf/?lang=pt>.

ATIVIDADE FITOTERÁPICA DA CENTELLA ASIÁTICA NA PLASTICIDADE E NA PROTEÇÃO DO CÉREBRO

Rafaela Luna Fernandes¹; Anna Julie Medeiros Cabral¹; Beatriz Aragão Pascoal Carneiro¹; Eduardo Franco Correia Cruz Filho¹; Kamyla Milene Alcântara Freitas¹; Raissa Sanjuan Guedes Lima¹; Maria do Socorro Vieira Pereira²

¹ Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

² Farmacêutica. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: rafaelaluna@hotmail.com

Resumo: A Centella Asiática é usada como fitoterápico para tratamentos de diversas doenças como epilepsia, enfermidades na pele, vasculopatias, depressão. Estudos recentes tem evidenciado o efeito do extrato da CA nos mecanismos de neuroproteção e neuroplasticidade, podendo ser usada na prevenção e no tratamento de diversas doenças como Parkinson, Alzheimer e Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), derrames e isquemia cerebral. Ainda, o extrato fitoterápico desta planta pode melhorar as atividades do hipocampo relacionadas a memória e aprendizado.

Introdução: A Centella Asiática é uma planta de origem asiática, da família Apiaceae, conhecida como centela, centela-da-ásia, centela-asiática, hidrocótula, bevuláqua, cairu-su, pé-de-cavalo, dinheiro-em-penca, pata de elefante, pata-de-cavalo, corcel, pata-de-mula, pata-de-burro, cairuçu-asiático, erva-de-tigre, codagem. Trata-se de uma erva perene, rasteira, com estolões de até 30 cm. Ela é usada como erva medicinal no tratamento de várias doenças em medicamentos chineses e ayurvédicos. E, o extrato fitoterápico desta erva é usado popularmente para ativação da circulação sanguínea, nas doenças vasculares (insuficiência venosa). Além disso, ele auxilia na digestão estomacal e intestinal, na depressão e atua como coadjuvante no tratamento de epilepsia. Estudos recentes correlacionam os compostos bioativos da planta com o efeito neuroprotetor e a neuroplasticidade. A neuroproteção está relacionada a mecanismos de proteção a danos ao Sistema Nervoso, e conseqüentemente, previne enfermidades como doenças neurodegenerativas, como Parkinson, Alzheimer e Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), derrames e isquemia cerebral. E, a neuroplasticidade está relacionada à capacidade de adaptação a novos estímulos que envolvem a aprendizagem e a memória, ocorridos no hipocampo. **Objetivos:** Verificar o efeito do extrato da Centella Asiática na proteção e plasticidade do cérebro. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativo, de caráter descritivo, realizado em outubro de 2021, através da análise de artigos em inglês, pesquisados nas bases de dados United States National Library of Medicine, Pubmed, e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram “Centella Asiatica”, “Brain”

e “Herbal”, pertencentes aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Como critério de inclusão, foram selecionados artigos que pareciam estar relacionados ao objeto de investigação, nos últimos cinco anos, dos quais foram selecionados sete artigos.

Resultados e Discussão: A Centella Asiática possui compostos bioativos, como ácido asiático, asiaticosídeo, madecassoídeo e ácido madecássico, os quais tiveram propriedades farmacológicas e terapêuticas demonstradas *in vitro* e *in vivo*, as quais estão relacionadas a diversas funções, neuroproteção, neuroprotetora, anti-Parkinson, anti-Alzheimer e anticerebral isquêmica- devido à ação do ácido asiático-. Uma revisão da literatura reuniu achados que indicam os efeitos cognitivos, neurotrópicos e neuroprotetores da CA, de forma a incentivar o uso fitoterápico da erva como um intensificador dos processos envolvidos na memória. E, destacam seu potencial para evitar e tratar distúrbios neurodegenerativos. Os principais compostos bioativos relacionados a essas funções foram ácido asiático, asiaticosídeo e madecassosídeo e os ácidos cafeoilquínico. Estudos em humanos também são necessários para elucidar estes dados, visto que até então, as pesquisas foram feitas *in vitro* e *in vivo*, mas ainda não envolveram seres humanos. Em relação aos estudos *in vitro*, os efeitos neuroprotetores de *C. asiatica* foram positivos contra a toxicidade de beta amilóide, e parecem estarem associados ao aumento da atividade mitocondrial, melhora do status antioxidante e/ ou inibição da enzima pró-inflamatória, fosfolipase A2. No entanto, ainda é necessário outros estudos para avaliar a interação entre os componentes da erva, a compreensão dos mecanismos de atividade mitocondrial, estresse oxidativo, homeostase do neurotransmissor e a plasticidade sináptica. Além disso, pesquisadores incubaram extrato da erva em neurônios embrionários do hipocampo de ratos, e avaliaram a morfologia neuronal. Neste estudo, foi observada uma diferenciação neuronal precoce, aumento do crescimento e maturação de neurônios, e indução da sinaptogênese em neurônios do hipocampo. Este achado pode induzir novas pesquisas que investiguem o potencial desta planta contra lesões degenerativas que podem provocar enfermidades. Ainda, foi realizado um estudo *in vivo* que avaliou o efeito de um suplemento contendo extrato de Centella asiática, vitamina C, vitamina D3 e zinco na ativação da telomerase no Sistema Nervoso de ratos. Em seguida, foi demonstrado que o suplemento restaurou a expressão da transcriptase reversa da telomerase (TERT)- responsável pela preservação do tamanho do telômero-. Tal estudo promoveu a primeira evidência de um novo ativador da telomerase como prevenção ao envelhecimento do cérebro e tratamento de doenças relacionadas ao envelhecimento, mas ainda são necessários ensaios clínicos para estabelecer a dosagem e a duração da terapia. Já em relação à neuroplasticidade, um estudo demonstrou que administração do fitossomo de CA e Cúrcuma longa durante 10 dias melhorou esta capacidade. Nesse sentido, houve um aumento da expressão do fator neurotrófico cerebral (Bdnf) que é importante para desenvolvimento e manutenção do SN, e a ativação das vias a jusante via receptor TRKB. No mesmo estudo também foi observado uma maior ativação de proteínas envolvidas nos processos cognitivos e de memória. Tal achado sugere que esta preparação fitoterápica possa ser usada na terapia para melhoria da memória e de disfunções cognitivas, sobretudo aquelas relacionadas a alterações nas regiões frontais. Ainda, o extrato pode ser usado em tratamento de déficits

cognitivos induzidos pelo açúcar redutor. D-galactose (D-gal). Este composto está presente no organismo, mas em níveis altos é oxidado em peróxido de hidrogênio (H₂O₂) e aldeídos pela galactose prejudicando funções cognitivas, aumentando os níveis de acetilcolinesterase, alterando o equilíbrio oxidativo e induzindo a neurodegeneração. Tal fato também pode ocorrer com a administração de AlCl₃. Assim, em um estudo, ratos receberam altas doses de D-gal/AlCl₃, e em seguida desenvolveram os danos supracitados. Nesse trabalho, foi demonstrada através da administração de dosagens de Centella, nas quantidades CA (200, 400 e 800 mg / kg / dia) durante 10 dias em ratos que D-gal / AlCl₃ e de avaliações comportamentais, bioquímicas e morfológicas, uma melhora nas habilidades cognitivas, restauração da disfunção colinérgica, por diminuição dos níveis de AChE, atenuação do estresse oxidativo, aumento das atividades de superóxido dismutase (SOD), diminuindo a malondialdeído (MDA). Assim, foi evidenciado, mais uma vez o efeito neuroprotetor e aumento da função cognitiva em ratos que receberam extrato de CA. Em relação à toxicidade da erva, um estudo investigou diversas formas administrativas da C. asiática em camundongos fêmeas para avaliação da toxicidade aguda e subaguda. A terapia foi feita por gavagem oral nas dosagens de 300, 600, 1200 e 2000 mg / kg, uma vez para avaliar a toxicidade aguda, e durante 28 semanas para avaliação da toxicidade subaguda. Em conclusão, não houve mortalidade nem alterações histopatológicas no fígado, rins, coração e cérebro. **Conclusão:** O extrato de Centella Asiática foi identificado como um potente agente otimizador dos mecanismos de neuroproteção e neuroplasticidade, por meio de diversas vias, através de estudos in vitro e in vivo, que avaliaram comportamento, morfologia, bioquímica dos compostos da planta. Até o momento, não foram identificados efeitos tóxicos aos órgãos. No entanto, ainda são necessários estudos em humanos que avaliem o efeito desta planta no tratamento de doenças neurodegenerativas, como o Parkinson e o Alzheimer, e na melhoria das funções cognitivas, relacionadas à plasticidade cerebral, assim como, a segurança de administração do fitoterápico.

Palavras-chave: Centella Asiática; cérebro; fitoterapia, neuroproteção; neuroplasticidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Biswas, D., Mandal S.; Chatterjee Saha S.; Tudu C.K.; Nandy S.; Batiha G.E.; Shekhawat, M.S.; Pandey, D.K.; Dey, A. Ethnobotany, phytochemistry, pharmacology, and toxicity of Centella asiatica (L.) Urban: A comprehensive review. **Phytother Research**. 2021

Boondam, Y.; Tantisira., M. H.; Tilokskulchai, K.; Tapechum, S.; & Pakaprot, N. Acute enhancing effect of a standardized extract of *Centella asiatica* (ECa 233) on synaptic plasticity: an investigation via hippocampal long-term potentiation. **Pharmaceutical biology**, v.59, n.1, p. 367–374, 2021

Chiroma, S.M.; Baharuldin, M.T.H; Mat Taib, C.N.; Amom Z.; Jagadeesan S.; Ilham Adenan, M.; Mahdi, O; Moklas, M.A.M. Protective Effects of *Centella asiatica* on Cognitive Deficits Induced by D-gal/AlCl₃ via Inhibition of Oxidative Stress and Attenuation of Acetylcholinesterase Level. **Toxics**, v. 7, n. n. 9, 2019

Gray, N.E.; Alcazar Magana, A.; Lak, P.; Wright, K. M.; Quinn, J.; Stevens, J.F.; Maier, C.S.; Soumyanath, A. *Centella asiatica*: phytochemistry and mechanisms of neuroprotection and cognitive enhancement. **Phytochem Reviews**, v. 17, n. 1, p. 161-194, 2018

Hannan, M.A.; Haque, M.N.; Munni, .Y.A.; Oktaviani, D.F.; Timalsina, B.; Dash, R.; Afrin, T.; Moon, I.S., *Centella asiatica* promotes early differentiation, axodendritic maturation and synaptic formation in primary hippocampal neurons, **Neurochemistry International**, v. 144, 2021

Sbrini ,G.; Brivio, P.; Sangiovanni, E.; Fumagalli, M.; Racagni, G.; Dell'Agli, M.; Calabrese, F. Chronic Treatment with a Phytosomal Preparation Containing *Centella asiatica* L. and *Curcuma longa* L. Affects Local Protein Synthesis by Modulating the BDNF-mTOR-S6 Pathway. **Biomedicine**, v. 8, n. 12, p. 544. 2020

Tsoukalas, D.; Buga, A. M.; Docea, A. O.; Sarandi, E.; Mitrut, R.; Renieri, E.; Spandidos, D. A.; Rogoveanu, I.; Cercelaru, L.; Niculescu, M.; Tsatsakis, A.; Calina, D. Reversal of brain aging by targeting telomerase: A nutraceutical approach. **International journal of molecular medicine**, v. 48, n. 5, p. 199, 2021

PERFIL E ALTERAÇÕES NOS NÍVEIS PRESSÓRICOS DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE CONTROLE DO TABAGISMO (PCT) EM MARINGÁ-PR.

Marilena Pinheiro Drigo¹; Mylena Fernandes Montagnini²/Patrícia Bossolani Charlo³

^{1,2}Graduando em Enfermagem pela Universidade Cesumar - UNICESUMAR

³Enfermeira, Orientadora, Mestre e Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. Departamento de Enfermagem - UNICESUMAR.

E-mail do autor para correspondência: maridrrg@gmail.com

RESUMO

Objetivo: identificar o perfil dos pacientes do PCT e as possíveis alterações em seus níveis pressóricos nas UBS's de Maringá-PR em 2019. **Método:** estudo descritivo e quantitativo, do período de 2019, com dados coletados a partir prontuários de pacientes que participaram do PCT, sendo analisados dados sociodemográficos e dados físicos. **Resultados:** prevalência de participantes do sexo feminino (64%), na faixa etária entre 51 e 60 anos (34%), casados (46%), com 2º grau completo (48%) e que procuraram pelo PCT voluntariamente (39%), sendo que identificou-se 41 participantes com alterações nos níveis pressóricos (49%) e 53 participantes com alterações no peso corporal (62%). **Conclusão:** espera-se que por meio da delimitação do perfil dos participantes do PCT e, da explícita associação entre a HAS e o tabagismo, auxiliar no futuro desenvolvimento de ações de saúde destinadas à população tabagista do município de Maringá-PR, com ênfase em ações aos pacientes tabagistas hipertensos.

Palavras-chaves: Tabagismo; Fatores de Risco; Risco Cardiovascular; Programa Nacional de Controle do Tabagismo.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é considerado um problema de saúde pública e uma epidemia crônica que pode levar à dependência física, psicológica e comportamental (INCA, 2020). Visando reduzir o consumo de tabaco e diminuir as principais comorbidades causadas pelo tabagismo, o Brasil através da promoção de saúde, implementou ações que compõem o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), com o intuito de abranger a prevenção da iniciação, o tratamento do tabagismo e a promoção de ambientes livres de tabaco, sob a coordenação da Atenção Primária à Saúde (APS) (OLIVEIRA et al., 2019).

Ao nível municipal, o Programa de Controle do Tabagismo (PCT) em seu primeiro encontro, é realizado a anamnese e aferição dos sinais vitais, sendo que dentre

os sinais vitais a aferição da pressão arterial é de suma importância para o rastreamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), desde que ela está intimamente relacionada ao tabagismo, sendo comprovado pelo estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS), Federação Mundial do Coração e Universidade de Newcastle que determinou que 1,9 milhões de pessoas morrem de doenças cardíacas causadas pelo tabaco a cada ano (OPAS BRASIL, 2020).

Frente ao exposto, este trabalho teve como objetivo identificar o perfil dos participantes do PCT e as alterações nos níveis pressóricos desses desde que é explícita a associação de patologias cardíacas a este hábito.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada a partir de um instrumento pré-elaborado com objetivo de investigar alterações nos níveis pressóricos em participantes do PCT em UBS's da região de Maringá-PR. A seleção dos participantes se deu pela participação de pelo menos 01 reunião inicial do grupo de tabagismo nas UBS's de Maringá no ano de 2019 e do preenchimento completo do prontuário com dados importantes em relação ao histórico de tabagismo do paciente, dados sociodemográficos (idade, gênero, estado civil, escolaridade e bairro de moradia) e exame físico (IMC, peso, altura e PA). Sendo que alguns dados foram subdivididos em: IMC (baixo, normal, sobrepeso, obesidade grau 2 e obesidade grave) e PA (normal, pré-hipertensão, hipertensão estágios 1 e 2). A análise foi realizada por meio de frequência absoluta e frequência relativa pelo Excel. Vale ressaltar que foram seguidos os preceitos éticos da resolução de 2012 e autorizado pelo comitê de ética com autorização sobre o número do parecer consubstanciado do CEP 2.177.122, CAAE 57222016.1.0000.0104.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo a prevalência foi de participantes do sexo feminino (64%), na faixa etária entre 51 e 60 anos (34%), casado (46%), com 2º grau completo (48%) e que procuraram pelo PCT voluntariamente (39%). Quanto aos dados físicos, observou-se um número expressivo de 41 participantes com alterações nos níveis pressóricos (48%), enquanto 43 participantes possuem pressão arterial normal (51%). Ainda, em relação ao IMC também observou-se um número expressivo de 53 participantes com alterações (62%), enquanto 31 participantes possuem IMC normal (38%).

Quanto a prevalência de pessoas do sexo feminino (64%) é confirmada pelos estudos de Pereira e Vargas (2015), no qual afirma que mulheres têm maior dificuldade em parar de fumar do que homens, pois o comportamento da mulher fumante é mais influenciado por condicionantes relacionados ao humor e ao afeto negativo.

No que concerne a faixa etária dos participantes, identificou-se uma prevalência em idades medianas (51 a 60 anos) (34%). Quanto ao menor número de participantes

observado na faixa etária entre 20 a 30 anos, é possível que seja decorrente das medidas de prevenção da iniciação do tabagismo realizadas pelo PNCT. Ainda, quanto ao menor número de participantes observado na faixa etária entre 61 a 72 anos, pode ser explicado pelo estudo de Goulart et. al., (2010) no qual afirma que o tabagismo se relaciona com o agravamento de diversas doenças que possuem que se ganham maior importância conforme o aumento da faixa etária.

Em relação ao nível de escolaridade dos participantes, este variou entre 1° e 2° grau completo, sendo a maioria com 2° grau completo (48%), dados evidenciados pelo estudo de Wendt et. al., (2021) que aponta que a maior escolaridade dos indivíduos é diretamente proporcional ao maior poder aquisitivo, proporcionando aos indivíduos maior poder de compra em relação aos menos escolarizados, favorecendo a manutenção do vício por tabaco.

Observou-se um número expressivo de participantes que ingressaram no PCT por procura voluntária (33%) e encaminhamento por profissional da área da saúde (26%), evidenciando a consciência existente a respeito dos malefícios ocasionados pelo cigarro e a importância do papel do profissional de saúde na abordagem ao paciente tabagista e no manejo da cessação do tabagismo.

Quanto ao IMC dos participantes, ao somar os índices de sobrepeso, obesidade, obesidade grau 2, obesidade grau 2 e obesidade grave (mórbida) foram obtidos 59,5% de alterações no peso corporal dos participantes. Em relação as alterações no peso corporal, Chatkin (2007) identificou que o ato de cessar o consumo de tabaco promove um aumento de peso corporal tanto em homens como em mulheres, sendo que 75% dos fumantes sofrem um aumento de peso corporal ao tornarem-se abstinentes.

Em relação a pressão arterial (PA), ao somar os índices de pré-hipertensão, hipertensão estágio 1 e hipertensão estágio 2 nota-se que 48,8% dos participantes do PCT possuem alterações nos níveis pressóricos. Segundo Souza (2015), é necessário o reconhecimento do tabagismo como doença, assim como entender a abordagem e ofertar tratamento adequado para esta dependência que gera aos hipertensos fumantes pior prognóstico cardiovascular possivelmente por efeitos farmacológicos deletérios aos compostos contidos no cigarro.

CONCLUSÃO

Neste estudo, encontrou-se uma predominância de participantes do sexo feminino, entre 51 e 60 anos, casados, com 2° grau completo, que procuraram pelo PCT voluntariamente e com número expressivo de alterações nos níveis pressóricos e peso corporal.

Os dados encontrados por este estudo quanto aos níveis pressóricos dos participantes é um fator de importância desde que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em fumantes hipertensos têm prognóstico pior. Assim, espera-se que por meio da

delimitação do perfil dos participantes do PCT e, principalmente da associação entre a HAS e o tabagismo, auxiliar no futuro desenvolvimento de ações de saúde voltadas para a população tabagista do município de Maringá-PR com ênfase em ações voltadas aos pacientes tabagistas hipertensos que necessitam de atendimento assertivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INCA. Instituto Nacional do Câncer, 2020. Programa Nacional de Controle do Tabagismo: Conceito. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1474>. Acesso em: 19 de mar. 2021.

OLIVEIRA, G. M. Moraes et al. Recomendações de 2019 para a redução do consumo de tabaco nos países de língua portuguesa. **Rev Portuguesa de Cardiologia**, Portugal, v. 38, n. 4, p. 238-244, abr. 2019. Disponível em: <https://www.revportcardiol.org/pt-recomendacoes-2019-reducao-do-consumo-articulo-S0870255119302264>. Acesso em: 19 mar. 2021.

OPAS/OMS. Folha informativa – Tabaco. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/node/4968>. Acesso em: 19 de mar 2021.

PEREIRA, Carolina; VARGAS, Divane. Perfil de mulheres que realizaram tratamento para cessação do tabagismo: revisão sistemática. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, n. 40, p. 1-8, nov. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/LjChpy4J6zgXnnsJfRmznZy/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2021.

GOULART D, et al. Tabagismo em idosos. **Rev Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 13, ed. 2, p. 313-320, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/fz5XtHxrmvgWTqB57BNmBmt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

WENDT, Andrea et al. Análise temporal da desigualdade em escolaridade no tabagismo e consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras. **Cad. Saúde Pública**, Rio Grande do Sul, v. 37, ed. 4, p. 1-14, 7 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n4/e00050120/pt>. Acesso em: 27 jul. 2021

CHATKIN, Raquel; CHATKIN, José Miguel. Tabagismo e variação ponderal: a fisiopatologia e genética podem explicar esta associação?. **J Bras Pneumol**, Porto Alegre, RS, v. 33, ed. 6, p. 712-719, ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/VK5tdCJSNNGtm9LMvdxwZTj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SOUZA G. M. Tabagismo e Hipertensão Arterial: como o tabaco eleva a pressão. **Rev Bras Hipertens**, São Paulo, SP, v. 22, ed. 3, p.78-83, 2015. Disponível em:

<http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/revista/22-3.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Prates Sá¹; Francielle Araujo Bispo¹; Thais Pereira Silva¹; Talita Fernanda Santos Rodrigues²; Ana Clara Rodrigues Marques³; Fernanda Santos Landim³.

¹ Graduando em Enfermagem pelo Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

² Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho

³ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail do autor para correspondência: andressaprates92@gmail.com

RESUMO

O pré-natal é o primeiro contato das mulheres com os serviços de saúde e por essa razão precisa ser planejado de forma que atenda às necessidades desse público. Deve ser posto em prática conhecimentos técnico-científicos do que está preconizado pelo SUS em um cenário de humanização, o papel do profissional frente à gestante é o de orientá-la quanto à importância do pré-natal para melhorar a promoção, prevenção e o tratamento durante a gestação, propiciando uma estrutura para que as necessidades individuais da paciente e da comunidade sejam atendidas, de acordo com os dados analisados, este estudo trouxe clareza e foi possível identificar as ações que o enfermeiro realiza no pré-natal, destacando sua importância para o bom resultado de um pré natal de baixo risco adequado através do Sistema Único de Saúde. Também demonstrar que as mulheres em salienta a situação de vulnerabilidade procuram esse serviço para desenvolver um cuidado apropriado.

Palavras-chaves: Assistência de Enfermagem; Estratégia Saúde Familiar; Cuidado Pré-Natal; Enfermeiro; Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

O pré-natal é o primeiro contato das mulheres com os serviços de saúde e por essa razão precisa ser planejado de forma que atenda às necessidades desse público. Para isso, deve ser posto em prática conhecimentos técnico-científicos do que está preconizado pelo SUS em um cenário de humanização, o papel do profissional frente à gestante é o de orientá-la quanto à importância do pré-natal para melhorar a promoção, prevenção e o tratamento durante a gestação, propiciando uma estrutura para que as necessidades individuais da paciente e da comunidade sejam atendidas.

OBJETIVOS

Revisar a literatura científica com a finalidade de identificar a assistência do enfermeiro no pré-natal de baixo risco na estratégia de saúde da família.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A seleção dos estudos foi realizada através de busca de dados online como: Scielo, BVS, google acadêmico com base nos critérios ano de publicação entre 2013 e 2021; publicados em português, espanhol e inglês e artigos com textos completos. Para a consulta foram obtidos por meio de busca das publicações, a combinação dos descritores "Assistência de Enfermagem", "Estratégia Saúde Familiar" "Cuidado Pré-Natal", "Enfermeiro", "Saúde da mulher".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa reforçam a concepção A partir dos resultados encontrados, o enfermeiro dentro do pré-natal está inserido em atividades que conseguem desfrutar tanto pelas grávidas como pelas famílias. É o enfermeiro que influencia sobre a relevância do pré-natal, amamentação, vacinação, solicita exames de rotinas, prepara a gestante para o parto, realiza atividades em grupo, proporciona também o cartão da gestante e efetua exame citopatológico.

Além do papel de orientar a gestante, o enfermeiro tem a função, no decorrer do pré natal, de acompanhar a gestação, de baixo risco, consultas às gestantes, realizar a medida da altura uterina, além de verificar o peso e a altura da gestante e os batimentos cardíacos fetais. Também é recomendado que o enfermeiro realize o exame das mamas da gestante, mas um estudo mostrou que somente 41,66% dos enfermeiros que faziam pré-natal nas gestantes realizaram este exame.

O enfermeiro encaminha a gestante em situação de risco, quando constatado, para a consulta com o médico, visitas domiciliares são realizadas de acordo com a necessidade de cada gestante, buscando assegurar uma gravidez sem complicações, sempre atento em busca de qualquer sinal que indique qualquer anormalidade, procurando proporcionar orientações para que a gestante se comporte de modo a favorecer uma gravidez sem intercorrências clínicas.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados analisados, este estudo trouxe clareza e foi possível identificar as ações que o enfermeiro realiza no pré-natal, destacando sua importância para o bom resultado de um pré natal de baixo risco adequado através do Sistema Único de Saúde, também demonstrar que as mulheres em salientar a situação de vulnerabilidade procuram esse serviço para desenvolver um cuidado apropriado à sua saúde e a do seu filho, pois através do pré-natal é possível acompanhar a gestação e detectar problemas se existentes mas ele também é um momento em que a mulher tem a possibilidade de aprender sobre si e sobre a sua criança, reforça que este estudo irá contribuir para que o profissional enfermeiro possa entender e favorecer sua atuação na assistência ao pré-natal na estratégia

saúde da família, podendo contribuir com a melhoria no acolhimento e também com a qualidade na assistência às gestantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE OLIVEIRA, Elizângela Crescêncio; DE MEIRA BARBOSA, Simone; MELO, Sueli Essado Pereira. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, v. 7, n. 3, 2016.

MUNIZ, Fernanda de Fátima Santos et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 9, 2018.

ARAÚJO, Suelayne Martins et al. A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. **Veredas FAVIP-Revista eletrônica de ciências**, v. 3, n. 2, 2013.

DA SILVA, Anitha de Cássia Ribeiro et al. Importância Do Pré Natal Na Opinião Das Usuárias De Uma Unidade Básica De Saúde Da Família Em Porto Velho, Rondônia. **Saber Científico (1982-792X)**, v. 8, n. 2, p. 89-98, 2021.

DO NASCIMENTO SILVA, Elizeu. A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 3, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Prates Sá¹; Darilene Agda Lima dos Santos¹; Francielle Araujo Bispo¹; Ingrid Isabel de Andrade¹; Thais Pereira Silva¹; Talita Fernanda Santos Rodrigues²; Ana Clara Rodrigues Marques³; Fernanda Santos Landim³.

¹ Graduando em Enfermagem pelo Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

² Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho

³ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail do autor para correspondência: andressaprates92@gmail.com

RESUMO

O câncer é uma doença que se representa pela perda do controle da divisão celular com facilidade de acometer outras estruturas orgânicas. O câncer de colo do útero é um dos mais de 100 tipos desta doença, além disso chamado de câncer cervical, isto demora anos para se progredir, e está relacionado a infecção por subtipos oncogênicos do vírus HPV (papilomavírus humano), em especial os subtipos HPV-16 e o HPV-18. Por ser uma infecção muito comum, cerca de 80% das mulheres ativas sexualmente, irão adquirir ao longo de suas vidas alguns dos subtipos deste vírus, o câncer do colo de útero é relevante para que se possa realizar uma assistência preventiva de enfermagem de qualidade, ressaltando a importância da prevenção dessa patologia, uma vez que prevenir é mais viável do que tratar, e também compreender a importância da prevenção do câncer de colo do útero.

Palavras-chaves: Assistência de Enfermagem; Cuidado de Enfermagem; Câncer de Colo do Útero; Neoplasias do Colo do Útero; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que se representa pela perda do controle da divisão celular com facilidade de acometer outras estruturas orgânicas. O câncer de colo do útero é um dos mais de 100 tipos desta doença, além disso chamado de câncer cervical, isto demora anos para se progredir, e está relacionado a infecção por subtipos oncogênicos do vírus HPV (papilomavírus humano), em especial os subtipos HPV-16 e o HPV-18. Por ser uma infecção muito comum, cerca de 80% das mulheres ativas sexualmente, irão adquirir ao longo de suas vidas alguns dos subtipos deste vírus.

OBJETIVOS

Revisar a literatura científica com a finalidade de identificar a importância da equipe de enfermagem na assistência do câncer de colo do útero.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A seleção dos estudos foi realizada através de busca de dados online como: Scielo, BVS, google acadêmico com base nos critérios ano de publicação entre 2011 e 2021; publicados em português, espanhol e inglês e artigos com textos completos. Para a consulta foram obtidos por meio de busca das publicações, a combinação dos descritores "Assistência de Enfermagem", "Câncer de Colo do Útero", "Neoplasias do Colo do Útero" e "Cuidado de Enfermagem".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa reforçam a concepção que faz parte das atribuições do enfermeiro, realizar assistência integral às mulheres que procuram a unidade de saúde, assim sendo, a realização da consulta de enfermagem e coleta de material para a citologia oncológica, além disso, até então manter a disponibilidade dos materiais essenciais para a realização do exame colpocitológico, fato que nem sempre se faz cumprir a conteúdo, na realidade mencionada por alguns profissionais.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados analisados, este estudo trouxe clareza e de suma importância a assistência da enfermagem, assim como de sua integração com os outros componentes da equipe de saúde e com a comunidade. Então a atuação de aspecto e olhar múltiplo é que se constrói o vínculo necessário à prática que se resulta benéfica que embasado no conhecimento da realidade local e avaliação contínua dos resultados para sistematizar as ações que tem em vista à redução do dano pela doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela et al. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 1, p. 162-170, 2019.

DA COSTA, Francine Krassota Miranda et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. 2017.

DE SOUZA, Simone Aparecida Noronha; SOUTO, Giancarlo Rodrigues; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Assistência da enfermagem relacionada ao câncer uterino. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 04-11, 2020.

DE OLIVEIRA, Rafaela Lima; DE SOUSA LIMA, Lorena Albuquerque; RAMOS, Luciano Godinho Almuinha. Assistência do enfermeiro na educação em saúde, no câncer

de colo do útero. Research, **Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e1210413728-e1210413728, 2021.

DA CUNHA, Eryania Soares. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino. **FACIDER-Revista Científica**, n. 09, 2016.

DE MELO, Maria Carmen Simões Cardoso et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.

ROCHA, Ana Cacia Arcanjo. Atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família na prevenção do câncer do colo do útero. 2011.

A RELAÇÃO DO CONSUMO DE ANIMAIS COM A ORIGEM DE EPIDEMIAS E PANDEMIAS

Lunna Victória Bibas Cantão¹; Roberta Nicole de Oliveira Mota²; João Lukas Nunes Almeida³; Leda Araújo Costa⁴; Fernanda Maria Ribeiro Batista⁵; Francisco Tiago de Vasconcelos Melo⁶

^{1,4,5}Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará.

^{2,3}Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Pará.

⁶Doutor em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários. Professor adjunto da Universidade Federal do Pará.

E-mail do autor para correspondência: lunnavivi@gmail.com.

RESUMO

O consumo de animais silvestres constitui-se como o principal fator para o surgimento das pandemias mais recentes, uma vez que grande parte das doenças infecciosas emergentes surgiu a partir da produção, ingestão e convívio com esses animais. Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo enfatizar a relação entre o consumo de animais e suas implicações no surgimento de epidemias e pandemias. Para isso, fez-se uso de revisão de literatura integrativa, cuja finalidade visa tecer discussões acerca do tema em questão. Os resultados obtidos evidenciam que o comércio e o consumo de animais selvagens estão relacionados com o surgimento de pandemias e doenças oriundas da alimentação onívora. Assim, pôde-se concluir que a alimentação à base de vegetais fortalece o sistema imunológico, desenvolvendo a capacidade de resistir a doenças, além disso, a preservação e conservação dos animais silvestres e de seus habitats naturais pretende interromper a ocorrência de novas epidemias e pandemias.

Palavras-chaves: Alimentação. Animais Selvagens. Epidemias. Pandemias.

INTRODUÇÃO

Desde os tempos da povoação europeia pelos continentes americano, africano e asiático, os animais, sejam selvagens ou domésticos, passaram a fazer parte das narrativas sociais em diferentes contextos da sociedade, sendo assim, há coexistência dos humanos com outros animais, bactérias, fungos e vírus, tal processo se caracteriza como precursor de patogêneses e epidemias, haja vista que os grandes locais ao redor do mundo que oferecem animais para vendas aos consumidores, os expõem às condições que favorecem contaminações. Alguns são abatidos na hora da venda, além de estes constituírem um aglomerado de espécies e hospedeiros diferentes mantidos em pequenos espaços com contato direto de seus excrementos e outros fluidos corporais entre si. Tal ambiente de

estresse e condições higiênico-sanitárias inadequadas favorecem o surgimento de novos patógenos com potencial infeccioso ao ser humano e além disso, alguns animais são excelentes mescladores de material genético, ou seja, são ambientes propícios para que microrganismos manifestem transmissibilidade e patogenicidade para se propagar pela população humana. A proporção de patógenos de doenças infecciosas humanas advindas de animais aumentou para mais de 75%, sendo destes mais de 100 patógenos extremamente perigosos para os humanos, além do surgimento de novas zoonoses.

Como observado recentemente, o consumo de animais silvestres tem sido fator primordial da causa das pandemias mais recentes: na África Ocidental onde não é raro o cozimento de morcegos capturados, podendo ser um dos fatores do surgimento do vírus Ebola, bem como, a teoria de que surtos de *Sars-CoV-2* tenha surgido pelo consumo de animais selvagens em venda nos chamados mercados úmidos na China; já em Bangladesh, o principal polo de vendas de frangos para consumo são os mercados de aves vivas, tornando-se um fator oportuno para o surgimento de novas patologias humanas que antes só existiam em aves. Salienta-se ainda sobre a carne de caça, a qual contribui com até 90% da proteína animal consumida em certas regiões rurais da África Ocidental e Central e mais de 20% é consumida por vários grupos indígenas na Amazônia, onde foi realizada uma pesquisa que constatou a existência de comércio ilegal de animais silvestres em diversas cidades, e até mesmo realização de encomendas de animais como paca, anta e tatu bem como a caça proibida desses bichos para consumo próprio. Além de tudo, em vários países da América do Sul, a carne de capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) é um recurso essencial para a subsistência de muitas comunidades tradicionais. De acordo com a ONU, ao menos 70% das doenças infecciosas emergentes que acometem humanos, incluindo a Covid-19, Ebola, Doença de Creutzfeldt-Jakob, vieram da produção, ingestão e convívio íntimo com animais. Pandemias modernas mostram que a relação humano-natureza é um elemento importante para a expansão de vírus e outros patógenos.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi enfatizar a relação existente entre o consumo de animais pela sociedade com o surgimento de doenças que se tornaram epidemias e pandemias.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura feita no período de Setembro à Outubro de 2021, a partir do levantamento de artigos nas bases de dados ScienceDirect, PubMed, Periódicos CAPES e SciELO, adotando os descritores “animal”, “pandemics”, “food”, “nutrition”, “alimentos de origem animal”, “carne” e “Alimentação”, além do operador booleano “AND” para interligar as palavras, de acordo com as expressões dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), ainda houve busca manual em capítulo de livro voltado para o uso de produtos de origem animal e o surgimento de pandemias.

Como critérios de inclusão, foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, entre 2016 e 2021, completos, e que abordam temática relevante para o objetivo do trabalho, ademais, os artigos selecionados estão em inglês, português e espanhol, outrossim como critério de exclusão, foram excluídos artigos publicados anteriormente ao ano de 2016, incompletos, com acesso restrito e que fugiam do tema abordado neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos estudos apontam que o atual sistema agroalimentar com produção em larga escala é insustentável, segundo o relatório publicado pela Rede WWF, a principal causa da destruição dos habitats e da exploração abusiva dos animais silvestres é a produção de alimentos. Esse sistema confina e aglomera várias espécies de animais, possui um histórico de uso abusivo de antibióticos, antivirais, vacinas e fatores de crescimento, gerando condições de proliferação, aumento da resistência e mutação de vírus e bactérias.

Com relação à origem da pandemia de COVID-19, a análise do cluster inicial de infecções revelou um ponto de contato em comum: o mercado de frutos do mar de Wuhan, onde há um forte tráfico de animais selvagens, a partir daí alguns pesquisadores especularam que esses animais podem ter causado o surto. A epidemia de SARS em 2003 na China também tem origem no mercado de animais vivos, presumivelmente, com a venda de civetas como carne exótica, tal ocasião até estimulou o país asiático a proibir o comércio e consumo de animais selvagens após o ocorrido – haja vista que naquela época um grupo de pesquisa visitou fazendas e mercados chineses e encontrou vírus semelhantes ao SARS em pássaros, cobras e mamíferos - mas a ação durou pouco tempo e o mercado ilegal expandiu-se, logo, o consumo e comercialização desses animais é permitida e conta com a grande demanda da população e de estrangeiros.

Outrossim, o contágio de trabalhadores nos frigoríficos, por Covid-19, prova que esses locais são sim de alta propagação de microorganismos, e as últimas pandemias (SARS, MERS, H1N1, e outras doenças como eCDJ) estão também relacionadas a essa produção industrial de animais (principalmente porcos, vacas e galinhas) devido a ideia antropocêntrica de que esses animais são objetos de exploração de humanos.

Em outros casos, a base cultural alimentar de uma sociedade pode estar intimamente ligada ao surgimento de novas doenças a partir da alimentação. Um exemplo seria com o surgimento da doença pelo vírus Ebola, onde no Sudão, os morcegos africanos vivem em proximidade com os humanos - sendo manuseados frequentemente ou fazendo parte da dieta local. O vírus Ebola (EV) está entre os patógenos humanos mais virulentos, causando uma doença grave semelhante ao choque séptico fulminante. A taxa de mortalidade durante a epidemia na África Ocidental foi estimada em aproximadamente 70%; o vírus é transmitido aos humanos por animais selvagens e se espalha nas populações humanas por transmissão de pessoa a pessoa.

Bem como a produção animal global sustentada pelo agronegócio que favorece a origem de doenças zoonóticas - a ingestão de alimentos contaminados com o agente da EEB (encefalopatia espongiforme bovina) é associada a Nova Variante da Doença de Creutzfeldt-Jakob que acomete principalmente jovens e afeta gravemente o sistema nervoso central; a EEB pode ser introduzida numa região pela importação de bovinos infectados ou produtos de origem animal contaminados.

CONCLUSÃO

A pandemia de Covid-19, assim como diversas outras pandemias e doenças já citadas anteriormente, estão intimamente associadas com a alimentação onívora e a ruptura ecológica produzida pelo sistema de produção de alimentos, devido às condições na qual os animais permanecem e são criados e oferecidos à sociedade para consumo.

É essencial manter um estilo de vida saudável e sustentável. Ou seja, alimentos nutritivos à base de vegetais, principalmente os produzidos em propriedades agroecológicas locais, podem fortalecer o sistema imunológico do indivíduo, desenvolvendo uma capacidade de resistir a outras doenças, como por exemplo a Covid-19.

Ademais, os patógenos possuem um ciclo natural no qual os seus hospedeiros são os animais silvestres e as ações antrópicas que quebram esse ciclo ocasiona na exposição desses organismos, por isso, é importante considerar a preservação e conservação desses seres e de seus habitats naturais a fim de garantir que os humanos não sejam inseridos no ciclo de vida de tais microrganismos na tentativa de interromper novos casos epidêmicos ou até mesmo pandêmicos.

A nutrição e a agroecologia são dois pilares que devem coexistir e caminhar juntos visando a promoção da saúde ambiental e humana, visto que são duas temáticas extremamente relacionadas à segurança alimentar e à saúde geral da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Edeli Simioni de et al. Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história. **Saúde e sociedade**, v. 10, p. 3-14, 2001.

ACOSTA-NAVARRO, Julio; ANTONIAZZI, Luiza; CÁRDENAS-PRADO, Silvia. Pode a humanidade prevenir as próximas pandemias por meio da nutrição vegetariana?. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 16, p. 56051, 2021.

ALENTEJANO, P. Crise do coronavírus alerta para necessidade de repensar produção alimentar. **Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva (CEDEFES)**, 09 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.cedefes.org.br/crise-do-coronavirus-alerta-para-necessidade-de-repensar-producao-alimentar/>>. Acesso em: 28 de Setembro de 2021.

ANTONELLO, C. S.; PANCOTTO, A.; MARTINS, B.; FERRAZZA, D.; MERCALI, G.; TOMAZZONI, G. C.; SPIER, K. F.; COELHO, M. C.; PRÁ, R. Modos de re(existir) e pesquisar: a alimentação como dispositivo coletivo para a transformação. **Trabalho e Saberes na Contemporaneidade**. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Encefalopatia Espongiforme Bovina – EEB: Doença da Vaca Louca. Brasília, DF, 2008. p.24.

CUNHA, Maria Vaz. Infecção por Vírus Ébola: Transmissão e Controlo de Infecção. **Universidade do Porto**. 2016.

FANG, Guirong; SONG, Qunli. Legislation advancement of one health in China in the context of the COVID-19 pandemic: From the perspective of the wild animal conservation law. **One Health**, v. 12, p. 100195, 2021.

HASSANI, Asma; KHAN, Gulfaraz. Human-animal interaction and the emergence of SARS-CoV-2. **JMIR public health and surveillance**, v. 6, n. 4, p. e22117, 2020.

JACOB, Michelle Cristine Medeiros; FEITOSA, Ivanilda Soares; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. Animal-based food systems are unsafe: severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) fosters the debate on meat consumption. **Public Health Nutrition**, v. 23, n. 17, p. 3250-3255, 2020.

JOLY, C. A.; QUEIROZ, H. L. De. Pandemia, biodiversidade, mudanças globais e bem-estar humano. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 67-82, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.006>>. Acesso em: 28 de Setembro de 2021.

KOLBACH, Marianne; CARRASCO-ZUBER, Juan Eduardo; VIAL-LETELIER, Verónica. Ébola: caracterización, historia y manifestaciones cutáneas; lo que debemos saber. *Rev. méd. Chile*, Santiago, v. 143, n. 11, p. 1444-1448, nov. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872015001100010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 13 de Outubro de 2021. <http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872015001100010>.

LOURENÇO, Daniel Braga; DE OLIVEIRA, Fábio Corrêa Souza. MERCADOS DE ANIMAIS: quando os não-humanos tornam-se ameaças globais. **REI-REVISTA ESTUDOS INSTITUCIONAIS**, v. 6, n. 3, p. 953-974, 2020.

MENDES, F. L. S. Comercialização ilegal de carne de animais silvestres em feiras livres de algumas cidades do Estado do Amazonas (Brasil). **Revista Colombiana de Ciencia Animal**. **Colômbia**, v. 12, n. 2, p. 11, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.24188/recia.v12.n2.2020.765>>. Acesso em: 28 de Setembro de 2021

PAIM, C. S.; ALONSO, W. J. Pandemias, saúde global e escolhas pessoais. Ed 1. **Alfenas: Cria**, 2020. p.88.

RABELO, Ananza M.; OLIVEIRA, Danielly B. de. Impactos ambientais antrópicos e o surgimento de pandemias. **Unifesspa: Painel Reflexão em tempos de crise**, v. 26, 2020.

RAPCHAN, E. S.; CARNIEL, F. Como compor com um vírus!? Reflexões sobre os *animal studies* no tempo das pandemias. **Horiz. Antropol.** Porto Alegre, v. 27, n. 59, p. 165-181, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0104-71832021000100009>>. Acesso em: 28 de Setembro de 2021.

RIVERA, A.; MESSAOUDI, I. Pathophysiology of Ebola Virus Infection: Current Challenges and Future Hopes. *ACS Infect Dis.* 2015 May 8;1(5):186-97. doi: 10.1021/id5000426. Epub 2015 Mar 30. PMID: 27622648; PMCID: PMC7443712.

SILVA-JAIMES, Marcial Ibo. El SARS-CoV-2 y otros virus emergentes y su relación con la inocuidad en la cadena alimentaria. **Scientia Agropecuaria**, v. 11, n. 2, p. 267-277, 2020.

SILVA, João Henrique Constantino Sales; DA SILVA BARBOSA, Alex. A inserção da agroecologia em um novo sistema alimentar pós COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 148-159, 2020.

UJVARI, S. C. A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microrganismos. São Paulo: **Contexto**, 2012.

VALDERRAMA, A. K. Agroecología frente a las pandemias modernas. **Observatório Plurinacional de Águas**. 18 mar. 2020. Disponível em: <<https://oplas.org/sitio/2020/03/18/agroecologia-frente-a-pandemias-modernas/>> Acesso em: 28 de Setembro de 2021.

**ATIVIDADE LARVICIDA DE EXTRATOS AQUOSOS DAS FOLHAS DE
CLUSIA FLUMINENSIS (CLUSIACEAE) SOBRE LARVAS DE *Aedes*
Aegypti (DIPTERA: CULICIDAE)**

Alex Michel Silva Araújo¹; Lidiane Quérolin Macena da Silva²; Marcilene Souza da Silva³; Karine da Silva Carvalho⁴; Rômulo Carlos Dantas da Cruz⁵; Ivone Antonia de Souza⁶.

^{1,2}Graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco.

³Mestranda em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco.

⁴Doutora em Biociências e Biotecnologia em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz e docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

⁵Pós-doutorando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco.

⁶Doutora em Farmacologia pela Universidade de Coimbra e docente associado pela Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail do autor para correspondência: alex.michel280@gmail.com.

RESUMO

Aedes aegypti é conhecido por ser o principal vetor do vírus da dengue, chikungunya e Zika. Como alternativa a utilização de inseticidas sintéticos que podem impactar negativamente o ambiente, há pesquisas de compostos bioativos provenientes de vegetais que atuam como inseticidas naturais. Nesse sentido, esse trabalho objetivou avaliar a atividade larvicida de extratos aquosos da planta *Clusia fluminensis* sobre larvas de *Ae. aegypti*. Para tal, os extratos aquosos das folhas frescas foram obtidos por maceração dinâmica e decocção, durante três horas e vinte minutos, respectivamente. Larvas do terceiro estágio foram utilizadas nos ensaios biológicos. Como resultado, houve atividade larvicida promissora em que a mortalidade larval ultrapassou 70% (em todas concentrações) na primeira hora do experimento para o extrato obtido por maceração dinâmica, enquanto na decocção esse percentual foi alcançado nos primeiros trinta minutos. Dessa forma, os extratos aquosos obtidos de *Clusia fluminensis* são promissores para a formulação de inseticidas naturais.

Palavras-chaves: Inseticidas naturais; bioensaios; vetores; maceração dinâmica; decocção.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do boletim epidemiológico emitido pela Secretaria de Vigilância da Saúde do Ministério da Saúde (2020), de 2008 a 2019 foram notificados aproximadamente 11,6 milhões de casos de dengue, zika e chikungunya no Brasil e neste período foram quantificados 7043 óbitos em decorrência dessas doenças.

Aedes aegypti é um mosquito da ordem diptera e família Culicidae conhecido por ser o principal vetor de transmissão dos quatro sorotipos do vírus da dengue (DENV - 1, 2, 3 e 4), além de transmitir os vírus causadores das doenças zika, chikungunya e febre amarela (VASCONCELOS, 2015). Entretanto, ainda não existe vacina disponível comercialmente ou tratamento específico para a dengue e outras arboviroses (BHATT *et al.*, 2013), o que torna necessário o controle da proliferação do mosquito vetor (BRASIL, 2008).

Diversos mecanismos são utilizados para se fazer esse controle vetorial, dentre eles o controle químico com o uso de produtos químicos para eliminar larvas e adultos de *Ae. aegypti*. Contudo, esses produtos químicos podem ser danosos ao meio ambiente (ZARA *et al.*, 2016), além de selecionar populações de mosquitos resistentes. Sendo assim, é crescente a busca por vegetais que possuam compostos bioativos que atuem como inseticidas, a fim de dirimir os danos causados ao ambiente a partir da utilização de inseticidas químicos sintéticos (SUGAUARA *et al.*, 2020).

De acordo com Noldin, Isaias e Filho (2006), diversas espécies da família Clusiaceae produzem compostos secundários, como cumarinas, xantonas, flavonóides e terpenos, que possuem diversas propriedades. *Clusia fluminensis* (Clusiaceae) é endêmica do Brasil, podendo ser encontrada em domínios fitogeográficos de mata atlântica sendo mais comuns nas restingas e florestas pluviais, sua forma de vida é arbustiva e vive em substrato terrícola (NASCIMENTO JR. e ALENCAR, 2020). Extratos hexânicos e metanólicos de folhas e frutos de *C. fluminensis* foram capazes de inibir 100% da atividade proteolítica do veneno de *Bothrops jararaca* (OLIVEIRA, 2011) e foi possível identificar efeito de inibição viral contra HSV-1, um simplexvirus causador da maioria das formas de herpes simplex não genitais em humanos (LEVINO *et al.*, 2015). Diante da identificação de compostos bioativos em *C. fluminensis*, torna-se importante investigar se esse vegetal possui compostos secundários com atividade inseticida sobre larvas de *Aedes aegypti*.

OBJETIVOS

O presente trabalho possui o objetivo de avaliar a atividade larvicida de extratos aquosos das folhas frescas de *Clusia fluminensis* sobre larvas de *Aedes aegypti*.

METODOLOGIA

Para o presente estudo foram utilizados os extratos aquosos obtidos por maceração dinâmica e decocção de folhas frescas, verdes, visualmente intactas e livre de pragas e doenças, da espécie *Clusia fluminensis*, coletadas durante uma manhã de setembro de 2021 no município de Recife/PE. As coordenadas geográficas para a localização da *Clusia*

fluminensis são 8°02'49.3"S 34°56'59.3"W. Após a coleta das folhas frescas, realizou-se a pesagem e lavagem em água destilada.

Para a obtenção do extrato aquoso por maceração dinâmica foram utilizados 100 gramas de folhas frescas para um litro de água destilada submetidos à turbólise em liquidificador industrial por 1,5h, posteriormente sujeitados a agitação mecânica por três horas em uma mesa agitadora elétrica à temperatura ambiente (26 ± 1 °C). Em seguida, o material foi filtrado e acondicionado à 3 ± 1 °C por 14 horas.

Na produção do extrato aquoso por decocção também foram utilizados 100 gramas de folhas frescas para 1 litro de água destilada, submetidos à turbólise em liquidificador industrial por 1,5h e subsequentemente sujeito ao processo de ebulição (100 °C) por 20 minutos com o uso de um ebulidor elétrico. Ulteriormente, o material foi filtrado e deixado arrefecer até atingir a temperatura ambiente (26 ± 1 °C).

Os ensaios larvicidas com *Ae. aegypti* foram realizados em sala climatizada com uma média de 25,4 °C e 38% de umidade. Foram usadas as concentrações de 100% (v/v), 80% (v/v), 60% (v/v), 40% (v/v), 20% (v/v) e 10% (v/v) dos extratos aquosos e para as diluições foi utilizada água destilada.

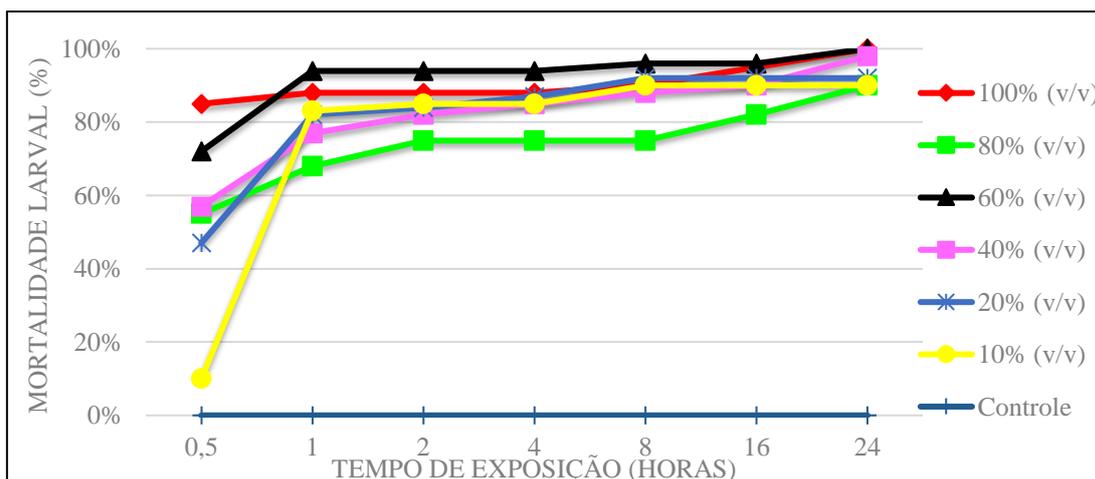
Para os tratamentos foram usados recipientes semi-acrílicos transparentes e cada tratamento contou com 60 larvas, onde foram realizadas três repetições com 20 larvas em 20 ml de solução (extrato aquoso e água destilada) cada, seguindo as concentrações supracitadas. Larvas do grupo controle foram submetidas apenas 20 ml de água destilada. A exposição das larvas aos tratamentos durou 24h e, partindo do princípio do experimento, foram realizadas observações de mortalidade das larvas com ½, 1, 2, 4, 8, 16 e 24 horas.

As larvas utilizadas foram de terceiro ínstar, sendo elas provenientes de ovos obtidos em uma colônia estabelecida no Laboratório de Pesquisa de Toxicologia do Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco (CRUZ *et al.*, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os bioensaios com os extratos aquosos mostraram que nos grupos tratados houveram efeitos larvicidas significativos ao longo das 24h do experimento em todas as concentrações utilizadas. Abaixo é possível visualizar a média de mortalidade obtida através das diferentes concentrações do extrato aquoso obtido por maceração dinâmica:

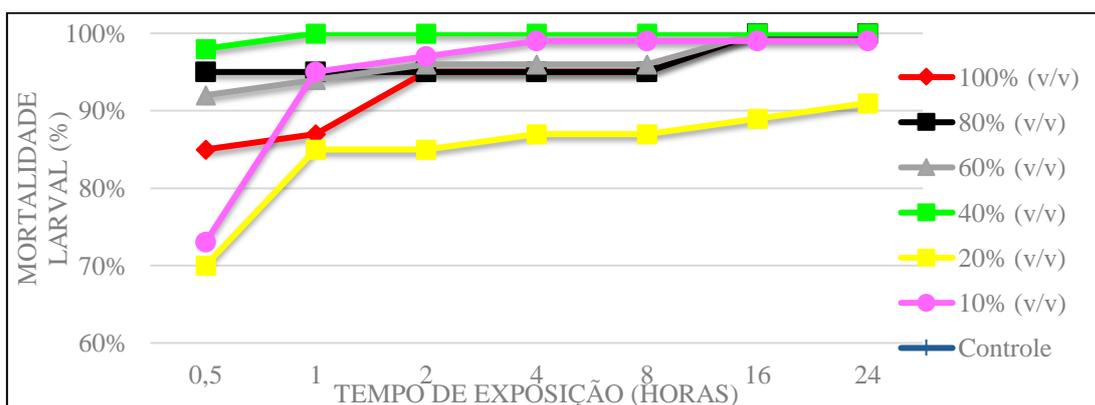
Gráfico 1- Mortalidade larval ao longo de 24 horas nas diferentes concentrações do extrato aquoso das folhas frescas de *Clusia fluminensis* obtido por MACERAÇÃO DINÂMICA.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Os percentuais de mortalidade são acumulativos ao longo do tempo analisado. No gráfico 1 é possível constatar que os resultados do bioensaio com o extrato aquoso obtido por maceração foram positivos à atividade larvicida, onde a mortalidade larval foi superior a 70% em todas as concentrações ainda na primeira hora do experimento, e nenhuma das concentrações apresentou menos que 90% de mortalidade larval ao se completarem as 24h. No grupo controle não houve mortalidade durante as 24 horas de realização do experimento.

Gráfico 2 - Mortalidade larval ao longo de 24 horas nas diferentes concentrações do extrato aquoso das folhas frescas de *Clusia fluminensis* obtido DECOCÇÃO.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Os resultados também são acumulativos ao longo do tempo de observação. Os resultados do bioensaio para o extrato aquoso obtido por decocção também foram satisfatórios, e a mortalidade com o uso desse extrato foi ainda mais evidente que o anterior, onde, nos primeiros 30 minutos já houve mortalidade mínima de 70% em todas as concentrações e em 24h houve mortalidade de 100% para as concentrações de 40, 60, 80 e 100% (v/v). O grupo controle não apresentou mortalidade durante as 24 horas de observação do experimento. A partir da análise estatística utilizando o teste de Tukey ($p < 0,05$), os dados demonstraram que não houve diferença significativa após 24 horas de experimento entre

as concentrações utilizadas, tanto para o método de maceração dinâmica quanto de decocção (Tabela 1). Desse modo, mais estudos podem ser realizados utilizando concentrações menores de ambos os extratos aquosos, uma vez que as folhas de *C. fluminensis* possui um potencial inseticida promissor.

TABELA 1. Percentual de mortalidade de larvas de terceiro de *Aedes aegypti*, em relação ao tempo de exposição aos extratos aquosos a partir das folhas frescas de *Clusia fluminensis*.

Concentração (%) v/v	Mortalidade larval (%) ¹	
	Maceração dinâmica	Decocção
	24h	24h
100	95,00 ^a	100,0 ^a
80	90,00 ^a	100,0 ^a
60	100,0 ^a	100,0 ^a
40	98,33 ^a	100,0 ^a
20	91,67 ^a	98,33 ^a
10	90,00 ^a	98,33 ^a
Controle	0,00 ^b	0,00 ^b

¹Médias seguidas pela mesma letra nas colunas, não diferem significativamente pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

De acordo com os dados obtidos, o extrato aquoso obtido pelas duas técnicas de extração foram eficazes e apresentam atividade larvicida contra larvas do *Ae. aegypti*. Todavia, o extrato obtido por decocção exibiu uma atividade mais imediata que o extrato obtido por maceração dinâmica. Em um estudo feito por Anholeti *et al.* (2015), foram realizadas análises de biocontrole de extratos hexânicos e brutos de flores e frutos da *Clusia fluminensis* contra o *Ae. aegypti*, onde, foi relatada atividade larvicida com 93,3% de mortalidade e atraso significativo no desenvolvimento desse mosquito através do extrato hexânico da flor. O extrato hexânico das flores também demonstrou efeito na taxa de sobrevivência de hemípteros *Oncopeltus fasciatus*, onde a taxa de mortalidade foi de 33,3% para ninfas de 4º estágio (DUPRAT, *et al.* 2017). Sendo assim, é perceptível que não apenas as folhas frescas possuem atividade, mas, outras partes da planta também o possuem e, junto a isso, é possível realizar a avaliação de diversos tipos de produção de extratos dessa espécie para tentar obter o extrato de diferentes partes vegetais mais eficiente como larvicida.

CONCLUSÃO

Os extratos aquosos obtidos pelos métodos de maceração dinâmica e decocção das folhas frescas de *Clusia fluminensis* demonstraram atividade larvicida contra larvas do *Aedes*

aegypti. Este resultado é promissor para o desenvolvimento de larvicidas à base de produtos naturais que agridam menos o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANHOLETI, M. C. *et al.* Biocontrol evaluation of extracts and a major component, clusianone, from *Clusia fluminensis* Planch. & Triana against *Aedes aegypti*. **Mem Inst Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 110, n. 5, p. 629-635, 2015.

BHATT, S. *et al.* The global distribution and burden of dengue. **Nature**. v. 496, n. 7446, p. 504-507, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose**. 2. ed. Brasília, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica - n.º 21)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico**. v. 51, n. 33, 2020.

CRUZ, R. C. D. *et al.* Phytochemical and toxicological evaluation of a blend of essential oils of Croton species on *Aedes aegypti* and *Mus musculus*. **South African Journal Of Botany**, v. 132, p. 188-195, 2020.

DUPRAT, R. C. *et al.* Avaliação laboratorial de extratos de *Clusia fluminensis* e seus compostos isolados contra *Dysdercus peruvianus* e *Oncopeltus fasciatus*. **Revista Brasileira de Farmacognosia** [online]. v. 27, n. 1, p. 59-66, 2017.

LEVINO, C. M. *et al.* Cytotoxic and Antiviral Activity of Extracts and Compounds Isolated from *Clusia Fluminensis* Planch. & Triana (Clusiaceae). **DST j. bras. doenças sex. Transm.** v. 27, n. 3-4, p. 73-78, 2015.

NASCIMENTO JR, J. E.; ALENCAR, A. C. 2020. *Clusia* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6834>>. Acesso em: 22/09/2021

NOLDIN, V. F.; ISAIAS, D. B. e CECHINEL FILHO, V. Gênero *Calophyllum*: importância química e farmacológica. **Química Nova** [online]. v. 29, n. 3, p. 549-554, 2006.

OLIVEIRA, E. C. **Avaliação de Extratos Vegetais de *Clusia fluminensis* Planch & Triana na Neutralização de Atividades Biológicas Provocadas pelo Veneno de**

Bothrops jararaca. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense, Niterói. 73pag. 2011.

SUGAUARA, E. Y. *et al.* *Inga laurina* crude extract to control *Aedes aegypti*. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. V. 9, n. 11, p. e1819119683, 2020

VASCONCELOS, P. F da C. Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas ?. **Rev. Pan-Amaz Saude** , Ananindeua, v. 6, n. 2, p. 9-10, 2015.

ZARA, A. L. S. A. *et al.* *Aedes aegypti* control strategies: a review. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 391-404, 2016.

USO DE NICOTINA E TABACO NA GESTAÇÃO: UMA ASSOCIAÇÃO DE RISCO À UNIDADE PLACENTÁRIA

Ana Vitoria Ferreira dos Santos¹; Giovanna Laura de Lima Borba²; Anna Carolina Lopes de Lira³; Maria Luiza Figueira de Oliveira⁴; Gleidson Victor Ramos da Silva⁵; Bruno Mendes Tenório⁶

¹ Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco

² Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco

³ Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco

⁴ Biomédica, mestranda da pós-graduação em bioquímica e fisiologia na Universidade Federal de Pernambuco

⁵ Graduando em Odontologia pela Universidade federal de Pernambuco

⁶ Médico Veterinário, Doutor em Biociência Animal pela Universidade Federal rural de Pernambuco.

Email do autor: vitoria.fsantos@ufpe.br

RESUMO

O uso de cigarro durante a gestação é um problema de saúde pública de âmbito global que traz riscos para a saúde materna e fetal. Associado a isto, gradualmente, ocorre o aumento de popularidade dos sistemas eletrônicos de entrega de nicotina (ENDS), os cigarros eletrônicos, trazendo novas preocupações a respeito do seu uso durante a gravidez. Ao passo que, as pesquisas em modelos animais simulam a fumaça do tabaco e a exposição nicotina durante a gestação, ampliam-se descobertas em indivíduos. Embora a placenta seja um tecido derivado do feto, onde são transportadas substâncias presentes no corpo da mãe para o bebê, ainda não se tem estudos concretos que foquem nos efeitos dessa exposição sob a placenta. Entretanto, estudos recentes ajudam a entender o risco dessa exposição no feto durante seu desenvolvimento. Sendo assim, esta revisão tem como objetivo trazer pesquisas sobre as placentas que sofreram exposição, e suas mudanças histológicas e moleculares.

Palavras-chaves: Nicotina. Tabaco. Produtos químicos. Placenta. Vitamina C.

INTRODUÇÃO

Durante a década de 50, nos Estados Unidos, foi documentado pela primeira vez os efeitos negativos do uso do tabaco durante uma gestação. Isso proporcionou a observação de que bebês nascidos de mães fumantes tinham um menor peso ao nascer quando comparados com nascidos de mães não fumantes. As taxas de tabagismo durante

a gestação constituem um problema de saúde pública, e suas taxas variam em todo estado entre 6,8% (Utah) até 25% (West Virginia). Com o advento da tecnologia, cada vez mais rápido, foram desenvolvidas ferramentas digitais que encorajam as grávidas tabagistas a pararem de fumar.

No entanto, ainda persiste a exposição ao tabaco, como responsáveis pelo risco materno e neonatal a comorbidades perinatais, como parto prematuro e restrição do crescimento fetal. Dentre as inúmeras substâncias presentes no tabaco, a nicotina é o foco de pesquisas pela sua capacidade de ser viciante. Paralelo a isso, os sistemas eletrônicos de liberação de nicotina (ENDS), que estão no mercado desde 2007, vem sendo utilizado como uma estratégia para indivíduos fumantes pararem de fumar, todavia, existe uma falta de informações sobre esta ferramenta.

Nos Estudos que visam a exposição à nicotina durante o desenvolvimento fetal, em sua maioria, são usados modelos animais, camundongos, primatas não humanos ou ratos. Nestes modelos, a nicotina é administrada de forma que ela seja implantada, através de bombas osmóticas ou injetadas, por meio de injeções subcutâneas. Sendo, conforme o estudo visto que, o uso da nicotina livre as outras substâncias do cigarro, altera o desenvolvimento pulmonar fetal, traz efeitos neuronais e metabólicos para a prole.

OBJETIVOS

Trazer informações concentradas em estudos que visam compreender as exposições ao tabaco que afetam diretamente a placenta e suas implicações na saúde na mãe e do feto, juntamente com estudos atuais sobre a suplementação com vitamina C em mães fumantes, com o objetivo de compensar o dano oxidativo trazido pelo tabaco.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados, como PubMed, Google Acadêmico, LILACS e sciELO, utilizando como descritores as palavras nicotina, tabaco, produtos químicos, placenta e vitamina C, respectivamente. Sendo utilizado, artigos de 2015 a 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a função da placenta é essencial para a manutenção de uma gestação, e que alterações presentes nela afetam diretamente o desenvolvimento e crescimento do feto. Pois, a placenta é única e serve como um órgão endócrino, metabólico e condutor, pelo qual substâncias boas, como nutrientes, e substâncias ruins, como toxinas e compostos reativos, passam da mãe para o feto, sendo uma placenta com alterações, responsável por abortos espontâneos, descolamento, pré-eclâmpsia, entre outros, a depender do grau de exposição ao tabaco. Desse modo, é fundamental compreender a

resposta da placenta à exposição materna ao tabaco (MTSE), a fim de entender o que ocorre no feto.

De acordo, com alguns estudos, foi realizado técnicas de cultura in vitro para modelar a resposta da placenta à exposição, que relataram mudanças na migração do trofoblasto, alterações do sistema imunológico da placenta, viabilidade e invasão. Além disso, sabe-se que o tabaco induz danos oxidativos nos pulmões de indivíduos fumantes, visto que, a fumaça do tabaco cria espécies reativas de oxigênio através da ativação da via CYP450.

Desse modo, estudos de danos oxidativos a placenta foram realizada em tecido humano e modelos animais, mostrando que a marca da exposição materna ao tabaco na placenta pode ser observada ao microscópio, através de Histopatologia para detectar os marcadores da peroxidação líquida (4-hidroxinonal) e oxidação de DNA (8-hidroxi 20-desoxiguanosina), foi revelado que em placentas de mães fumantes se tem níveis aumentados desses marcadores oxidativos e níveis aumentados de coloração para enzima de fase I (CYP1A1), revelando uma correlação entre o tabagismo e o dano oxidativo na placenta. De tal forma que, o estresse oxidativo da placenta é um ponto importante em casos de MTSE.

Paralelo, ao aumento do estresse oxidativo, o uso de antioxidantes é utilizado. Concentrando-se, em estudo de suplementação com vitamina C, revelam boas notícias. A vitamina C se mostra capaz de prevenir algumas das consequências da exposição à fumaça do tabaco no feto. De acordo com um ensaio clínico, multicêntrico, randomizado, controlado por placebo e duplo-cego, foi utilizado suplemento diário de Vitamina C ou placebo para gestantes fumantes. Sendo descoberto que, essa suplementação estava associada a uma melhora da função pulmonar do recém-nascido dentro de 72 horas após o nascimento em comparação aos que receberam o placebo. Mostrando que a vitamina C parece ser benéfica para uso de gestantes fumantes.

O Componente viciante do cigarro, Nicotina, consegue atravessar a placenta, sendo seus efeitos estudados em modelos animais há décadas. Os efeitos, associados a ligação do composto com receptores nicotínicos de acetilcolina (nAChRs), que quando estimulados liberam atuam como agonistas endógenos. Os nAChRs são encontrados em vários tecidos do corpo, incluindo a placenta, sendo incluídos em múltiplos processos celulares, como proliferação, adesão e migração. Desse modo, em humanos o tabagismo materno é associado a níveis de nAChRs na placenta.

CONCLUSÃO

É notório que, o ato de fumar durante a gravidez prejudica a mãe e o feto em desenvolvimento. Em gestantes fumantes, os recém-nascidos nascem com baixo peso ao nascer e partos prematuros podem ocorrer, tendo maior risco de desenvolver problemas pulmonares e são mais propícios ao desenvolvimento de asma durante a infância. Além do mais, estudos de placentas nos permitem entender algumas causas e consequências dos

efeitos trazidos pela exposição ao tabaco e nicotina no útero. Dessa forma, no futuro, é importante incluir estudos relacionados a placenta e o uso de sistemas eletrônicos de nicotina (ENDS) durante a gestação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Simpson WJ. A preliminary report on cigarette smoking and the incidence of prematurity. *Am J Obstet Gynecol.* 1957;73(4):807-815.
2. Griffiths SE, Parsons J, Naughton F, Fulton EA, Tombor I, Brown KE. Are digital interventions for smoking cessation in pregnancy effective? A systematic review and meta-analysis. *Health Psychol Rev.* 2018;12(4):333-356.
3. Abdel-Rahman A, Dechkovskaia AM, Sutton JM, et al. Maternal exposure of rats to nicotine via infusion during gestation produces neurobehavioral deficits and elevated expression of glial fibrillary acidic protein in the cerebellum and CA1 subfield in the offspring at puberty. *Toxicology.* 2005;209(3):245-261.
4. England LJ, Aagaard K, Bloch M, et al. Developmental toxicity of nicotine: a transdisciplinary synthesis and implications for emerging tobacco products. *Neurosci Biobehav Rev.* 2017;72:176-189.
5. Lash GE. Molecular cross-talk at the feto-maternal Interface. *Cold Spring Harb Perspect Med.* 2015;5(12):1-14
6. Holloway AC, Lim GE, Petrik JJ, Foster WG, Morrison KM, Gerstein HC. Fetal and neonatal exposure to nicotine in Wistar rats results in increased beta cell apoptosis at birth and postnatal endocrine and metabolic changes associated with type 2 diabetes. *Diabetologia.* 2005;48(12):2661-2666.

ANALGESIA NÃO FARMACOLÓGICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Mariana Stefenoni Ribeiro¹; Luiza Costa Fabris²; Victoria Maia Costa Varejão Andrade³; Júlia Goese Grobério⁴; Maria Carolina Fitaroni de Moraes⁵; Pedro Henrique Neme Holliday⁶; Ana Luiza Pazinato Vago⁷; Carlos Eduardo David de Almeida⁸

^{1,5}Graduando em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

^{2,3,7}Graduando em Medicina pela Faculdade Brasileira MULTIVIX

^{4,6}Graduando em Medicina da Universidade Vila Velha

⁸Médico. Especialização em Anestesiologia pela Universidade São Paulo. Doutorado em Anestesiologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

E-mail do autor para correspondência: mstefenoniribeiro@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A dor está relacionada distúrbios do neurodesenvolvimento, dessa maneira, é extremamente importante tratar e reduzir a dor. **Objetivos:** Identificar as principais estratégias não farmacológicas para controle da dor e os seus efeitos, em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, a base de dados utilizada foi o Pubmed e os descritores, "Child", "Pain", "Pediatrics" e "Pain Management", foram obtidos no DeCS. 17 artigos foram escolhidos para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** O uso de escalas pode ser útil na mensuração da intensidade da dor do paciente. É importante o envolvimento dos profissionais de saúde e dos cuidadores das crianças durante os procedimentos. Como analgesia, pode-se utilizar de métodos de distração, crioterapia, leite ordenhado, dentre outros. **Conclusão:** Diversos métodos não farmacológicos podem ser utilizados visando diminuir a dor em crianças e adolescentes, sendo fundamental seu conhecimento pelos profissionais de saúde.

Palavras-chaves: Crianças; Dor; Pediatria; Manejo da dor; Anestesiologia.

INTRODUÇÃO

A dor é definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano real ou potencial ao tecido ou descrita em termos de dano. A dor é um dos sintomas mais comuns em crianças que acessam o Pronto-Socorro Pediátrico. No entanto, muitos estudos mostram que ela é mal avaliada e tratada durante a fase de triagem e que, em muitos casos, escalas adequadas não são utilizadas para sua avaliação. Infelizmente, grande parte das crianças não recebe prevenção adequada da dor durante os procedimentos. Ressalta-se que a dor está relacionada com distúrbios do

neurodesenvolvimento, dessa maneira, é extremamente importante tratar e reduzir a dor. Estudos evidenciaram que aumento de procedimentos dolorosos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e maior estresse relacionado a dor neonatal foram associados a uma massa cinzenta cortical mais fina, menor função cognitiva e motora e mais comportamentos ansiosos e deprimidos na infância. Além disso, pesquisas mostraram efeitos prejudiciais de experiências dolorosas repetidas em recém-nascidos, incluindo desenvolvimento cortical alterado, processamento alterado da dor, aumento do comportamento de internalização e efeitos de longo prazo na resposta do cortisol. Vale destacar que negligenciar a dor pode causar ansiedade e fobias, além de aumentar a percepção de dor no futuro. Diante do exposto, é crucial o conhecimento sobre analgesia não farmacológica em pacientes pediátricos.

OBJETIVOS

Identificar as principais estratégias não farmacológicas de controle da dor e os seus efeitos, em pacientes pediátricos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica e os artigos foram coletados das bases de dados Pubmed. Os descritores utilizados foram "Child", "Pain", "Pediatrics" e "Pain Management", obtidos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os filtros utilizados para selecioná-los foram textos completos livres, estudo clínico e multicêntrico envolvendo seres humanos publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram fuga ao tema. No início, foram obtidos 8.575 resultados, após a colocação dos filtros restaram 210 artigos válidos e, por fim, 16 foram utilizados para compor esta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de protocolos e adoção de práticas de atualização são essenciais no auxílio aos profissionais de saúde sobre o manejo de dor em pacientes pediátricos. Ressalta-se que o uso de escalas como a escala de face de dor e a escala analógica de cores pode ser útil na mensuração da intensidade da dor do paciente. É importante destacar a importância do envolvimento dos profissionais de saúde e dos cuidadores das crianças durante os procedimentos, visando diminuir a percepção de dor e tornar os procedimentos menos estressantes para os pacientes. Ressalta-se que a dor em neonatos pode ser reduzida por diversas intervenções não farmacológicas. Dentre tais intervenções, se destacam a ingestão oral de soluções com sabor doce, como glicose ou sacarose, o contato pele a pele, a amamentação e a canção de ninar pelos pais durante os procedimentos dolorosos. De acordo com Shukla et al. (2018) a utilização de leite ordenhado e mãe canguru deve ser a primeira escolha como método para controle da dor em neonatos prematuros. Estudos têm demonstrado que a distração pode diminuir a percepção da dor durante

procedimentos realizados em crianças e adolescentes. O Buzzy, um dispositivo em forma de abelha que produz vibrações e resfria por meio de asas congeladas, pode ser utilizado como analgesia, pois ajuda a bloquear a transmissão dos sinais dolorosos. Tal dispositivo tem se demonstrado extremamente eficaz quando combinado com cartões de distração na redução da dor durante a punção venosa. A Realidade Virtual (RV) pode ser extremamente eficaz para distração de pacientes pediátricos durante procedimentos como punção venosa ou imunização. Embora promissora, o uso da RV pré-operatória não demonstrou ter efeito benéfico em relação à diminuição da ansiedade, dor e delírio nos pacientes. Além disso, estudos estão sendo desenvolvidos para avaliar se o seu uso seria eficaz na diminuição da percepção dolorosa no pós-operatório de crianças e adolescentes. De acordo com Palermo et al. (2020), o uso de um programa interativo que ensina habilidades de relaxamento e estratégias de enfrentamento da dor pode ser benéfico em pacientes pediátricos com dor crônica relacionada à pancreatite. Ademais, destaca-se que crianças e adolescentes com dor crônica correm o risco de abuso de opióides e muitos são inicialmente expostos a narcóticos prescritos para tratar a dor. Mais especificamente, crianças e adolescentes correm o risco de dor persistente e uso de opióides após a cirurgia, sendo o período cirúrgico um risco significativo para a exposição inicial a opióides em crianças. Os métodos não farmacológicos para tratar a dor podem melhorar a analgesia após a cirurgia e diminuir a exposição a opióides, um fator de risco para dependência futura. Em relação a pacientes com dor crônica, o aplicativo Pain Squad +, desenvolvido para fornecer aos adolescentes suporte em tempo real para o autogerenciamento da dor, também pode ser uma alternativa em pacientes com dor crônica. Além disso, a utilização do aplicativo Mobile Management of Adolescent Pain (WebMAP) foi associada à redução da dor e da incapacidade de jovens entre 10 e 14 anos com dor crônica.

CONCLUSÃO

Dessa forma, observa-se que o controle da dor em pacientes pediátricos é de fundamental importância e o manejo correto com medidas não farmacológicas pode contribuir para conter danos futuros aos pacientes pediátricos como o desenvolvimento de ansiedade, fobias, dependência a opióides, aumento da percepção de dores futuras, entre outros. Considerando ainda que a utilização de métodos não farmacológicos tenha se mostrado segura, eficaz, com custo reduzido e relevantes tanto para procedimentos complexos e demorados, quanto para procedimentos menores de rotina em crianças, eles são negligenciados visto a falta de protocolos, práticas de atualização e instrumentos digitais de saúde baseados em evidências, limitando o trabalho dos profissionais de saúde. Além das medidas técnicas de saúde, a participação dos familiares e o cuidado centrado na família são de suma importância para o cenário de controle da dor, principalmente em neonatos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) que, além do sofrimento diário com os procedimentos de rotina, sofrem pela separação prematura dos pais. Dessa forma, a fim de se evitar consequências sociais, fisiológicas e psicológicas futuras, vê-se a necessidade da utilização de métodos não farmacológicos para o controle da dor e da atualização do sistema de saúde para a utilização de novas técnicas, garantindo

maior segurança para os pacientes pediátricos, suas famílias e para os trabalhadores da área da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILLO et al. Disminuyendo el dolor en los procedimientos invasivos durante la hospitalización pediátrica: ¿ficción, realidad o realidad virtual?. **Anales de Pediatría**, v. 91, n. 2, p. 80-87, 2019.

EIJLERS et al. Virtual reality exposure before elective day care surgery to reduce anxiety and pain in children. **Europ Journ Of Anaesthesiology**, v. 36, n. 10, p. 728-737, 2019.

ELLERTON et al. The VRIMM study: Virtual Reality for IMMunisation pain in young children-protocol for a randomised controlled trial. **Bmj Open**, v. 10, n. 8, p. 038354, 2020.

GRANATA et al. Assessment and pain management during the triage phase of children with extremity trauma. A retrospective analysis in a Pediatric Emergency Room after the introduction of the PIPER recommendations. **Acta Bio Medica Atenei Parmensis**, v. 91, n. 12-, p. 2020006, 2020.

HSIEH et al. The analgesic effect of non-pharmacological interventions to reduce procedural pain in preterm neonates. **Pediatrics & Neonatology**, v. 59, n. 1, p. 71-76, 2018.

JIBB et al. Pain Squad+ smartphone app to support real-time pain treatment for adolescents with cancer: protocol for a randomised controlled trial. **Bmj Open**, v. 10, n. 3, p. 037251, 2020.

LESCOP et al. The effectiveness of the Buzzy® device to reduce or prevent pain in children undergoing needle-related procedures: the results from a prospective, open-label, randomised, non-inferiority study. **Int Jour Of Nursing Studies**, v. 113, p. 103803, 2021.

OLBRECHT et al. Guided relaxation-based virtual reality versus distraction-based virtual reality or passive control for postoperative pain management in children and adolescents undergoing Nuss repair of pectus excavatum: protocol for a prospective, randomised, controlled trial (forevr peds trial). **Bmj Open**, v. 10, n. 12, p. 040295, 2020.

OLSSON et al. Study protocol: parents as pain management in Swedish neonatal care - SWEpap, a multi-center randomized controlled trial. **Bmc Pediatrics**, v. 20, n. 1, p. 474, 2020.

PALERMO et al. A digital health psychological intervention (WebMAP Mobile) for children and adolescents with chronic pain: results of a hybrid effectiveness-

implementation stepped-wedge cluster randomized trial. **Pain**, v. 161, n. 12, p. 2763-2774, 2020.

PALERMO et al. Web-based cognitive-behavioral intervention for pain in pediatric acute recurrent and chronic pancreatitis: protocol of a multicenter randomized controlled trial from the study of chronic pancreatitis, diabetes and pancreatic cancer (cpdpc). **Cont Clin Trials**, v. 88, p. 105898, 2020.

SHUKLA et al. Pain Control Interventions in Preterm Neonates: A Randomized Controlled Trial. **Indian Pediatrics**, Anand, v. 55, n. 4, p. 292-296, 2018.

SUSAM et al. Efficacy of the Buzzy System for pain relief during venipuncture in children: a randomized controlled trial.. **Acta Bio Medica Atenei Parmensis**, v. 89, n. 6, p. 6-16, 2018.

TADDIO et al. Relative effectiveness of additive pain interventions during vaccination in infants. **Canadian Medical Association Journal**, v. 189, n. 6, p. 227-234, 2016.

TSZE et al. Defining No Pain, Mild, Moderate, and Severe Pain Based on the Faces Pain Scale–Revised and Color Analog Scale in Children With Acute Pain. **Pediatric Emergency Care**, v. 34, n. 8, p. 537-544, 2018.

WONG, Cho Lee; LUI, Miranda Mei Wa; CHO, Kai Chow. Effects of immersive virtual reality intervention on pain and anxiety among pediatric patients undergoing venipuncture: a study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v. 20, n. 1, p. 369, 2019.

PANDEMIA COVID-19: UM AGENTE POTENCIALIZADOR DE TENTATIVAS E SUICÍDIOS? UM ESTUDO MULTIDISCIPLINAR ENTRE SOCIOLOGIA E PSICANÁLISE

Arthur Silva de Andrade¹

¹Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Estácio do Recife

arthurpsique@gmail.com

RESUMO

O suicídio é considerado por séculos como um sério e multidimensional problema de saúde pública, impactando diretamente a sociedade. Logo, é a partir do fenômeno do suicídio e dos estudos sociológicos de Émile Durkheim e psicanalíticos de Sigmund Freud que o estudo teórico se desdobrou. Pesquisas demonstram que os impactos da pandemia COVID-19 vem gerando na sociedade efeitos dos mais diversos, como a potencialização do sofrimento, dando espaço a agravos mais profundos. Enquanto objetivo central, buscou investigar uma possível interlocução entre a pandemia COVID-19 enquanto potencializadora de tentativas e suicídios. Por fim, concluiu-se que o advento da pandemia COVID-19 representa um expressivo aumento dos casos de tentativas e suicídios pelo fato do social exercer nos sujeitos coerções exteriores, que evoca uma renúncia do eu à vida, devido a causas externas e bem como ainda renúncia poderia provir de causas internas, de motivos próprios ao eu.

Palavras-chaves: Suicídio. Covid-19. Saúde Pública. Sociologia. Psicanálise.

INTRODUÇÃO

Em linhas gerais, o suicídio é um sério e multidimensional problema de saúde pública, um complexo que envolve fatores psicológicos, sociais, biológicos, culturais e ambientais, impactando diretamente a sociedade e que pode ser evitado; é causado por diversos fatores e é perpassado por um histórico pessoal específico, como autoagressões que envolve ideação, ameaças, tentativas e atos suicidas, sendo assim, o suicídio apresenta-se como um de seus desfechos, logo o mais grave, é ainda associado ao comportamento suicida: a depressão, transtornos psiquiátricos, álcool e outras drogas etc. estatisticamente no Brasil, 51% dos casos de suicídio acontecem dentro de casa (WHA, 2019).

Sendo considerado um fenômeno psicossocial complexo, aspectos da vida social do sujeito também são de fundamental importância ao existir dele próprio, como por exemplo: guerras, fenômenos socioeconômicos, culturais, políticos etc. e à vista disso a pandemia COVID-19, enquanto disseminação mundial de uma nova doença, pode impactar uma sociedade de diversas formas, inclusive na sua saúde mental; à vista disso

podendo gerar variados agravos a partir do isolamento social e com isso de toda uma nova adaptação cotidiana, drasticamente modificada. Logo, estudos especulam uma estreita relação entre pandemia e a potencialização de tentativas e suicídios (AMMERMAN et al., 2020).

Como já entendido, a pandemia COVID-19 por si só não é o único fator para o suicídio, mas levando em consideração que fatores como: 1. Isolamento afetivo e sentimento de solidão; 2. Sentimento de desamparo e desesperança; 3. Crise existencial são alguns dos sinais de alerta mais comuns, o isolamento social veio acentuar essas condições, ou seja, potencializar o sofrimento, através do: 1. Medo; 2. Isolamento; 3. Solidão; 4. Desesperança; 5. Acesso reduzido a suporte dos mais diversos etc. cedendo espaço para agravos mais profundos; pode então ser uma junção nociva de fatores de risco (REGER, STANLEY; JOINER, 2020).

Em suma, o sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917), em sua célebre obra: “O suicídio” (1897), fala do suicídio enquanto fenômeno social, pois, segundo suas ideias, deve-se olhar para o suicídio não como acontecimento particular, de forma exclusivamente singular e separada, mas analisar o conjunto dos suicídios cometidos numa sociedade dada, durante um certo período de tempo, constata-se que deixa-se de tratar de unidades independentes, um todo de coleção, mas que ele constitui por si só um fato novo, de unidade individual e natureza própria, e que a posteriori é uma natureza eminentemente social (DURKHEIM, 1986/2000).

Por conseguinte, o médico neurologista Tcheco Sigmund Freud (1856-1939), enfatiza a multideterminação do ato suicida, mostrando que os aspectos envolvidos na multideterminação dos atos suicidas origina-se através das forças psíquicas que levam o sujeito à auto-destruição, que evoca uma renúncia do eu à vida, devido a causas externas e bem como ainda renúncia poderia provir de causas internas, de motivos próprios ao eu. Sendo assim o suicídio uma expressão direta dessa dinâmica tensional, já insuportável pelo medo, desesperança, perda da auto-estima e que ocasiona o desamparo engoico, tendo o seu objeto de desejo perdido e deixa-se morrer, uma fuga da vida (WERLANG et.al. 2004).

Por fim, vê-se através dessas articulações conceituais entre a Sociologia e a Psicanálise que o social também influenciam o viver de cada sujeito, pois, segundo D’Assumpção et.al (1984, p. 184), “a personalidade, a família e a estrutura social não seriam sistemas fechados ou entidades separadas e independentes, porém componentes interatuantes de um todo unificado”. Por isso, é necessário pensar em medidas de prevenção ao suicídio de forma global e ampla.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: investigar uma possível interlocução entre acentuação suicida e a pandemia COVID-19.

Objetivos Específicos: 1. Conceituar o suicídio e seus desdobramentos; 2. Problematicar a Pandemia COVID-19 enquanto potencializadora de tentativas e suicídios; Articular a teoria sociológica de Émile Durkheim e psicanalítica de Sigmund Freud sobre o suicídio.

METODOLOGIA

Enquanto metodologia, utilizou-se como metodologia de pesquisa a análise bibliográfica, que de acordo com Fonseca (2002) é um tipo de pesquisa que é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas no meio científico, bem como livros, artigos e dentre outras modalidades científicas. E de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1993) se trata de uma abordagem que trabalha com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, sendo assim trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Neste sentido, foram estudados livros clássicos da sociologia do teórico Émile Durkheim (O Suicídio) e estudos gerais da Psicanálise freudiana. E, concomitantemente ainda se pesquisando o assunto geral da proposta do estudo, através dos seguintes descritores: “Suicídio e Sociologia”; “Suicídio e Psicanálise”; “Suicídio e Covid-19” e “Suicídio e Pandemia”. Sendo encontrado um total de 30 artigos, mas sendo selecionados 10 destes por tratarem de forma mais diretiva ao problema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que não existem muitas pesquisas que tratam diretamente do assunto, mas outros que, mesmo de forma indireta, conseguem proporcionar importantes contribuições para se pensar de forma multidisciplinar o advento da potencialização de tentativas, suicídios e pandemia. Ainda mais, quanto mais a doença se espalha, mais gera um maior impacto sobre a população, podendo afetar os índices de comportamento suicida.

CONCLUSÃO

Conclui-se com o estudo que o suicídio continua sendo um sério e multidimensional problema de saúde pública que se faz necessário pensar em medidas de prevenção ao suicídio de forma global e ampla. E que a pandemia COVID-19, através do isolamento social e com isso de toda uma nova adaptação cotidiana, drasticamente modificada veio acentuar essas condições, ou seja, potencializar o sofrimento, através do medo, isolamento, solidão, desesperança; acesso reduzido a suporte dos mais diversos e dentre outros pontos, dando espaço para agravos mais profundos, pode então ser uma junção nociva de fatores de risco.

Por fim, conclui-se que tanto a Sociologia de Émile Durkheim quanto a Psicanálise de Sigmund Freud dão contribuições convergentes no tocante ao fenômeno do suicídio, onde ambas dão ênfase também ao estatuto do social e validando com isso uma possível interlocução entre o suicídio e a pandemia global COVID-19. Isto posto,

conclui-se que o advento da pandemia COVID-19 representa um expressivo fator desencadeante dos casos de tentativas e suicídios pelo fato do social exercer nos sujeitos coerções exteriores, que evoca uma renúncia do eu à vida, devido a causas externas e bem como ainda renúncia poderia provir de causas internas, de motivos próprios ao eu. É sabido destacar ainda da importância de maiores estudos intervencionistas para cada vez mais se compreender melhor o suicídio e os seus múltiplos agentes acentuadores, visando-se a prevenção e a pósvenção de forma multidisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMMERMAN, B. A., BURKE, T. A., JACOBUCCI, R.; MCCLURE, K. (2020). **Preliminary investigation of the association between COVID-19 and suicidal thoughts and behaviors in the U.S.** Journal Of Psychiatric Research, [2020], v. 134, p. 32-38, fev. 2021.

D'ASSUMPÇÃO, E. A.; D'ASSUMPÇÃO, G. M.; BESSA, H. A. **Morte e Suicídio: uma abordagem multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 1984.

Durkheim, E. **O suicídio.** São Paulo: Martins Fontes, 1986-2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

REGER, M. et al. **Suicide Mortality and Coronavirus Disease 2019 - A Perfect Storm?** JAMA Psychiatry, 2020

WERLANG, B. S.G.; MACEDO, M. M.K. e KRUGER, L. L. **Pespectiva psicológica.** In: WERLANG, B. G.; BOTEGA, N. J. **Comportamento Suicida.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

WORLD HEALTH ASSOCIATION. **Suicide,** 2019.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE LARVICIDA DOS EXTRATOS AQUOSOS DE FOLHAS DE *CATRAEVA TAPIA* (CAPPARACEAE) EM LARVAS DE *AEDES AEGYPTI* (DIPTERA: CULICIDAE).

Lidiane Quérolin Macena da Silva¹; Alex Michel Silva Araújo²; Karine da Silva Carvalho³; Marcilene Souza da Silva⁴; Rômulo Carlos Dantas da Cruz⁵; Ivone Antonia de Souza⁶.

^{1,2}Graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco.

³Mestranda em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco.

⁴Doutora em Biociências e Biotecnologia em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz e docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

⁵Pós-doutorando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco.

⁶Doutora em Farmacologia pela Universidade de Coimbra e docente associado pela Universidade Federal de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: lidiane.querolin@ufpe.br.

RESUMO

Dentre aplicações que as plantas oferecem destaca-se a produção de inseticidas naturais. A descoberta de inseticidas que visem controlar a população de *Ae. aegypti* torna-se imperativo diante da importância médica que este mosquito possui. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a atividade larvicida de extrato aquoso das folhas de *Crateva tapia* L. sobre *Aedes aegypti*. Para tal, foram avaliados os extratos obtidos por maceração dinâmica e decocção de folhas frescas, durante 3 e 0,2 horas, respectivamente. Foram utilizadas 20 larvas expostas as concentrações de 100%, 80%, 60%, 40%, 20% e 10% (v/v). Os dados obtidos demonstraram que no período de 24 horas houve mortalidade larval nas concentrações de 100% e 80%, do extrato obtido por maceração. A decocção causou mortalidade larval inferior a 10%. Dessa forma, os extratos aquosos obtidos pela maceração apresentam efeito tóxico mais eficaz que a decocção, sobre as larvas de *Ae. aegypti*.

Palavras-chaves: Inseticidas naturais; bioensaios; vetores; decocção; maceração.

INTRODUÇÃO

O mosquito *Aedes aegypti* tem a capacidade de transmitir arboviroses como a dengue, a Zika, febre amarela e chikungunya, sendo as doenças virais que mais acometem os

humanos, com distribuição ampla em países tropicais e subtropicais, por serem caracterizados por meio ambiente favorável ao desenvolvimento e a proliferação deste mosquito (FRANÇA et al., 2017).

Devido ao grande problema de saúde pública na atualidade, são desenvolvidas estratégias de prevenção e controle dos vetores baseados em multirões de limpeza e campanhas educativas de conscientização para mudanças de hábitos, que se encaixam como método preventivo e estão associadas a utilização de larvicidas e inseticidas químicos (ZARA et al., 2016). Porém, a utilização desses produtos de forma constante seleciona mosquitos resistentes, o que torna essencial a busca por novas alternativas visando o controle do vetor (SOLÍS et al., 2020).

Dentre diversas alternativas, o uso de plantas medicinais e tóxicas para extração de compostos a fim de serem utilizados para uso inseticida e larvicida, tem sido cada vez mais estudados (PAVELA, 2016). Nesse cenário, o Brasil se destaca por apresentar uma rica e diversificada flora sendo um dos países com maior diversidade no mundo em seu extenso território (SOUSA *et al.*, 2017). Esses produtos de origem natural podem apresentar vantagens em relação aos produtos sintéticos, como maior biodegradabilidade e ausência ou baixa toxicidade aos organismos não-alvos. Adicionalmente, os bioprodutos podem apresentar menor custo para sua produção e são caracterizados como novas alternativas para diminuir a população de insetos, pelas resistências apresentadas pelos mosquitos em produtos sintéticos (GARCIA, 2021).

Diversos estudos tem identificado plantas com propriedades naturais incluindo atividades inseticidas (OLIVEIRA; SANTOS, 2020). *Crataeva tapia* é uma angiosperma nativa brasileira pertencente ao gênero *Crataeva* pertencente à família *Capparaceae* A. Juss.. Esse vegetal é encontrado em forma de árvore em substrato terrícola, podendo atingir de quatro a oito metros de altura, e está presente presente nos biomas da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia e abrangendo a maioria das regiões do Brasil (exceto na região Sul) (NETO, 2020). Além de suas utilizações como alternativas naturais em tratamento de diabetes, dor de estômago e febre (SHARMA *et al.*, 2013), a *C. tapia* demonstra uma série de propriedades biológicas, devido à presença de moléculas como as proteínas CrataBL, heparina e outros glicosaminoglicanos, que possuem a capacidade de promover tais interações (ZHANG et al., 2013).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a atividade larvicida de extratos aquosos das folhas de *Crataeva tapia* sobre larvas de *Aedes aegypti*.

METODOLOGIA

Inicialmente as folhas frescas da espécie *Crataeva tapia* foram coletadas no período diurno em Setembro de 2021 na Cidade Universitária, localizada no município de Recife/PE, no nordeste brasileiro (8°02'50.6"S e 34°56'58.4"W). Após a coleta as folhas foram pesadas e lavadas com água destilada para retirar as impurezas. Para extração

foram utilizadas 100,0 g de folhas frescas, as quais foram submersas em um litro de água destilada, a temperatura ambiente (25 ± 4 °C).

Para obter o macerado realizou-se uma maceração dinâmica, sendo o extrato vegetal submetido à turbólise realizada em um liquidificador industrial por 90 segundos, passando pela agitação mecânica por duas horas, em uma mesa agitadora elétrica, e em seguida foi filtrado e acondicionado à 3 ± 1 °C por 14 horas.

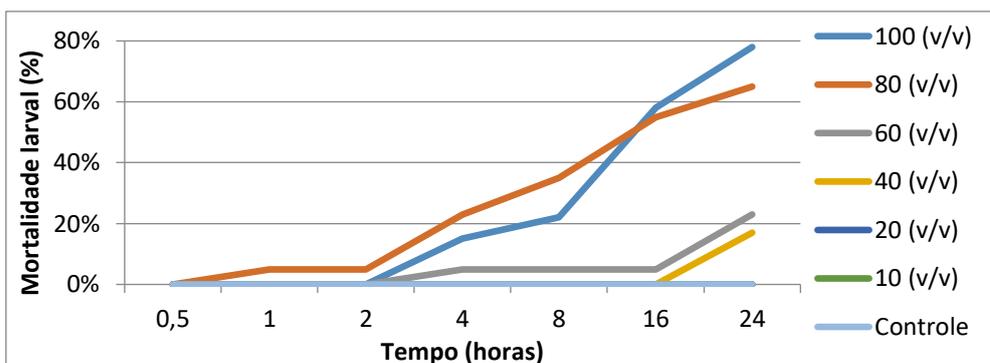
Para obter o extrato aquoso pelo método da decocção, também foram utilizados 100 gramas de folhas frescas para um litro de água destilada, submetidos à turbólise em liquidificador industrial por 90 segundos. Subsequentemente, o extrato vegetal foi aquecido pelo ebulidor elétrico por vinte minutos após chegar no ponto de ebulição (100 °C) e o material também passou pelo processo de filtração após chegar na temperatura ambiente (26 ± 1 °C).

Para a realização do ensaio larvicida utilizou-se o extrato aquoso em seis concentrações distintas, iniciado em 100%, 80%, 60%, 40%, 20% e 10% (v/v), com três repetições cada um. Foram utilizadas 60 larvas por tratamento em concentração, com 20 larvas por repetição, além do grupo controle, no qual se utilizou água destilada e também para completar os 20 mL conforme a diminuição da porcentagem de extrato por tratamento. As larvas foram acondicionadas em recipientes semi acrílicos juntamente com o extrato aquoso e água destilada, em temperatura ambiente 25,4 °C e média 38% de umidade, e submetidas em contato por um período de 24 horas. As observações foram realizadas após 30 minutos, 1, 2, 4, 8, 16 e 24 horas, a partir do início do experimento. As larvas de terceiro instar de *Ae. aegypti* utilizadas para realização do bioensaio foram oriundas de uma colônia estabelecida no Laboratório de Pesquisa de Toxicologia do Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, (CRUZ *et al.*, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os percentuais de mortalidade são acumulativos até se completarem as 24 horas. No primeiro gráfico é possível observar que nos resultados do bioensaio através do extrato aquoso obtido pelo método de maceração e proveniente das folhas frescas de *Crataeva tapia*, no período de 24 horas ocasionou em média 26% de mortalidade larval no total, demonstrando que o extrato aquoso apresenta toxicidade moderada sobre as larvas do *A. aegypti*. As concentrações em 10% e 20% (v/v) apresentaram a ausência de mortes das larvas, enquanto a concentração de 40% (v/v) obteve 17% de mortalidade e em 60% (v/v) morreram o equivalente a 23% das larvas no período de 24 horas, apresentando atividade larvicida significativa. Já nas maiores concentrações aplicadas, apresentaram 65% e 78% de mortalidade larval em 80% (v/v) e 100% (v/v) do extrato aquoso. O grupo controle não apresentou mortalidade durante as 24 horas de realização do experimento.

Gráfico 1: Resultado do bioensaio realizado com extrato aquoso das folhas frescas de *Crataeva tapia* obtido por maceração dinâmica.



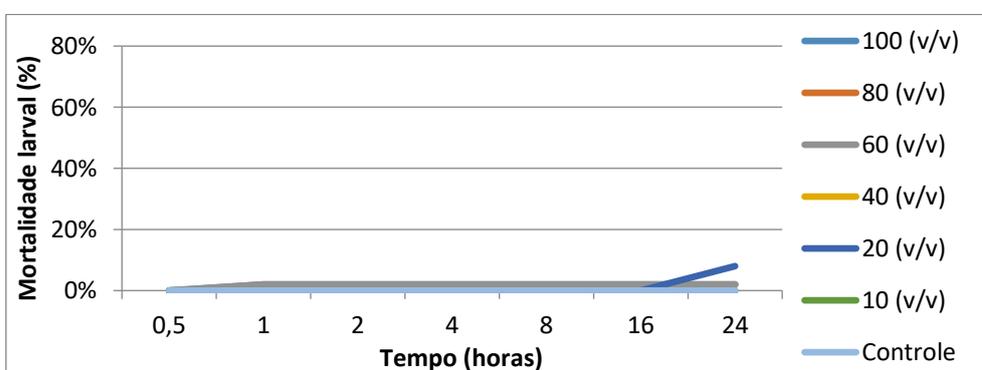
Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Observa-se no gráfico 1 que o aumento da mortalidade larval é diretamente proporcional ao aumento das concentrações do extrato aquoso por tratamento, que pode ter ocorrido em função de uma maior quantidade das substâncias bioativas que promovem a toxicidade nos vetores por obterem propriedades larvicidas (CRUZ *et al.*, 2020).

Entretanto, no extrato aquoso obtido pelo método de decocção das folhas frescas, as concentrações de 10% (v/v) e 40% (v/v) não demonstraram atividade larvicida, enquanto a concentração de 20% (v/v) atingiu 8% de mortalidade larval em 24 horas. Nas concentrações de 100% (v/v) e 60% (v/v) demonstraram a mesma taxa de letalidade, alcançando 2% da quantidade de larvas mortas após 1 hora de experimento, e para concentração de 80% (v/v) houve 2% nas 24 horas. O grupo controle não apresentou mortalidade durante as 24 horas de realização do experimento.

Ao final do bioensaio, os resultados obtidos pela decocção não foi eficaz como larvicida, onde alcançou um percentual de mortalidade inferior a 10% em 24 horas de exposição:

Gráfico 2- Resultado do bioensaio realizado com extrato aquoso das folhas frescas de *Crataeva tapia* obtido por decocção.



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

A análise estatística do extrato obtido por maceração, após 24 horas de exposição, demonstrou que as concentrações de 100% e 80% (v/v), as quais ocasionaram 78,3% e 65,0% de mortalidade larval respectivamente, foram significativamente melhores quando comparadas às demais concentrações ($p < 0,05$) (Tabela 1). Em relação às concentrações de 60% e 40% (v/v), estas foram significativamente melhores em relação às concentrações

de 20 e 10% e ao grupo controle, sendo estas três últimas não foram tóxicas às larvas de *Ae. aegypti* (Tabela 1).

TABELA 1. Percentual de mortalidade de larvas de terceiro de *Aedes aegypti*, em relação ao tempo de exposição ao extrato aquoso obtido por maceração a partir das folhas frescas de *Crataeva tapia*.

Maceração (%) (v/v)	Mortalidade larval (%) ¹
	24h
100	78,3 ^a
80	65,0 ^a
60	23,3 ^b
40	16,6 ^{bc}
20	0 ^c
10	0 ^c
Controle	0 ^c

¹Médias seguidas pela mesma letra nas colunas, não diferem significativamente pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

A ausência do resultado de toxicidade no extrato obtido por decocção pode ter ocorrido pela aplicação metodológica, a qual é voltada para extração de compostos com princípios ativos termoestáveis através do calor por condução. A eficácia da extração está relacionada de acordo com princípios ativos encontrados em partes mais duras, sendo em sementes, raízes e cascas (COLETTI, 2016). Dessa forma, devido a utilização de folhas frescas e a presença de proteínas (não termoestáveis), o método de decocção pode ter alterado a estrutura molecular pelo calor fornecido, causando a desnaturação proteica e modificações na composição química do extrato, fato este que pode ter colaborado para a não detecção da atividade larvicida do presente extrato (ALMEIDA, 2020).

CONCLUSÃO

O extrato aquoso obtido pelo método de maceração proveniente das folhas frescas de *Crataeva tapia* possui efeito tóxico significativo sobre as larvas de *Ae. aegypti*. Todavia o método de decocção não apresenta potencial larvicida. Torna-se necessário realizar outros bioensaios com a extração vegetal a partir de folhas secas para obtenção mais concentrada de compostos bioativos, a fim da detecção de atividades larvicidas mais significativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. A. M. Características físico-químicas e sensoriais da carne ovina submetida a diferentes métodos de cocção. **Repositório-Unesp**, 2020.

OLIVEIRA, V. L. F.; SANTOS, C. A. B. AVALIAÇÃO DA REPELÊNCIA E ATIVIDADE INSETICIDA DE PÓS VEGETAIS DE PLANTAS DA CAATINGA

SOBRE GORGULHO DO MILHO (*Sitophilus zeamais* M.). **Revista Ouricuri**, v. 10, n. 2, p. 013-020, 2020.

COLETTI, G. F. Gastronomia, história e tecnologia: a evolução dos métodos de cocção. **Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade**, Araraquara, v. 4, n. 2, 2016.

CRUZ, R. C. et al. Avaliação Toxicológica do Óleo Essencial das Folhas de *Croton argyrophyllus* (Euphorbiaceae) em *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae) e *Mus musculus* (Rodentia: Muridae). **Journal of Medical Entomology**, v. 54 – pg. 985-993, jul. 2017. <https://doi.org/10.1093/jme/tjw239>.

FRANÇA, L.S. et al. Desafios para o controle e prevenção do mosquito *Aedes aegypti*. **Rev Enferm**, UFPE on-line- v. 11, n. 12, p. 4913-8, 2017.

GARCIA, L. F. A. **A madeira como fonte de larvicidas naturais contra o *Aedes aegypti*: estudo de revisão e avaliação da atividade larvicida de seis espécies nativas brasileiras**. 2021. 173 f., il. Tese (Doutorado em Tecnologias Química e Biológica)- Universidade de Brasília- Brasília, 2021.

NETO, R. L. S.; LUBER, J. 2020. *Capparaceae in Flora do Brasil 2020*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22300>>. Acesso em: 08 set. 2021.

PAVELA R. História, presença e perspectiva do uso de extratos vegetais como inseticidas botânicos comerciais e produtos agrícolas para proteção contra insetos - uma revisão. **Plant Prot Sci**- 52: 229-241, 2016.

SHARMA, P.; PATIL, D.; PATIL, A. *Crataeva tapia* linn.-uma importante planta medicinal: uma revisão de seus usos tradicionais, propriedades fitoquímicas e farmacológicas. **International Journal of Pharmaceutical Sciences and Research**. v. 4, p. 582 -589, 2013.

SOLÍS, A. D. L.; VERA, A. C.; CISNEROS J. et al. Resistência a inseticidas em *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* (Diptera: Culicidae) de Tapachula, Chiapas, México. **Salud publica mex**. 62 (4): 439-446, 2020.

SOUSA, I. J. O. et al. "A diversidade da flora brasileira no desenvolvimento de recursos de saúde." **Revista UNINGÁ Review** 31.1, 2017.

ZARA, A. L. de S. A. et al. **Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão**. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]** - v. 25, n. 2, pp. 391-404, 2016. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200017>.

ZHANG, F. et al. Estudos estruturais da interação da proteína da casca de *Crataeva tapia* com heparina e outros glicosaminoglicanos. **Biochemistry**,v.52, p.2148–2156, 2013.

TEORIA DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DE HILDEGARD PEPLAU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ayanne Alves Bicalho ¹; Celma Ramos Lima ²; Ellen Stefany Soares da Silva ³; Maria Renata Silva Dias Veloso ⁴; Ricardo Otávio Maia Gusmão⁵

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros

^{2,3,4}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros

⁴Enfermeiro. Mestre em Teoria Psicanalítica e Docente da Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail do autor para correspondência: ayannebicalho@gmail.com

RESUMO

Caracterizar e analisar a teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem de H. Peplau e seu uso na Saúde Mental. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Encontrou-se, após a aplicação das estratégias um total de 213 artigos, mas apenas 10 atenderam aos critérios de inclusão correspondendo a amostra do estudo. Os resultados forma apresentados através das temáticas: Descrição e Caracterização da Teoria de Hildegard Peplau, Usos práticos da Teoria de Hildegard Peplau no contexto da Atenção Psicossocial, Análise da Teoria de Peplau sob a visão de Fawcett e Bauman. O uso e aplicabilidade desta teoria são facilitadores e necessários para a assistência integral e qualificada de enfermagem na atenção psicossocial e saúde mental, beneficiando o paciente, promovendo sua autonomia, controle e voz ativa na tomada de decisões.

Palavras-chaves: Teoria de Enfermagem; Relações Interpessoais; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) tem sido uma potente ferramenta para o profissional enfermeiro na saúde mental, possibilitando uma assistência que traz reconhecimento e autonomia ao enfermeiro, aos pacientes e aos familiares (BITTENCOURT, MARQUES e BARROSO, 2018).

O Processo de Enfermagem (PE), por sua vez, contribui para a efetividade do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Esta busca reimprimir as experiências vivenciadas anteriormente pelo pacinete no presente, por meio da relação terapêutica e assim pode-se

promover o crescimento pessoal e o desenvolvimento de atitudes que o levem a minorar seu sofrimento diante das situações de vida (BADIN, TOLEDO e GARCIA, 2018).

Ao considerar a relação terapêutica como base para a construção do PE, é fundamental que o enfermeiro assuma uma Teoria de Enfermagem que fundamente seu cuidado cientificamente, a fim de se responsabilizar pela assistência aos portadores de sofrimento mental que deve acontecer nos diversos cenários de atuação da enfermagem, com destaque para a Atenção Primária à Saúde (TOLEDO, MOTOBU e GARCIA, 2015; SILVA et al., 2018).

Dentre as diversas teorias de enfermagem existentes, destaca-se a Teoria do Relacionamento Interpessoal criada em 1952, pela enfermeira psiquiátrica Hildegard Peplau. Para esta teórica, a enfermagem é vista como um processo de relacionamento interpessoal entre enfermeiro e paciente que tem por objetivo ajudar o paciente e/ou comunidade a desenvolver mudanças que influenciem positivamente suas vidas (SILVA et al., 2015). Diante disso, despertou-se o interesse em conhecer sobre a referida teoria e sua aplicabilidade na prática de enfermagem no campo da saúde mental.

OBJETIVOS

Caracterizar e analisar a teoria de Enfermagem das Relações Interpessoais de H. Peplau e seu uso na Saúde Mental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura.

Na primeira etapa, a questão norteadora realizada foi: Como se descreve a teoria de enfermagem do relacionamento interpessoal e sua aplicabilidade no cuidado de enfermagem na saúde mental. Subsequentemente foram identificadas as palavras-chave na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: **Teoria de enfermagem; Relações Interpessoais; Saúde mental; Portador de sofrimento mental**. A seguir, procedeu-se à busca dos dados indexados na **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)** e na **Scientific Electronic Library Online (SCIELO)**.

Na segunda e terceira etapas, foram realizadas as buscas e coletas de dados, as publicações elegidas foram baseadas no seguinte critério: **artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português que apresentassem a temática proposta no título, no resumo ou no descritor, disponíveis e sem recorte temporal**. Foram realizadas buscas e seleção dos artigos utilizando os descritores específicos, sendo identificadas **213** publicações elegíveis para a inclusão nesta revisão. Após leitura minuciosa dos artigos, excluíram-se as publicações que não atenderam aos objetivos desse estudo. Logo, **10** publicações foram identificadas como adequadas para inclusão e objetivos desta pesquisa.

Para a sistematização e tabulação dos dados, foi elaborado um instrumento de coleta de dados contendo: nº do artigo, autor/ano, revista, local, qualis, tipo de pesquisa, principais resultados.

As publicações selecionadas foram classificadas segundo Qualis de periódicos no Brasil na categoria Enfermagem, classificação instituída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que estabelece sete estratos - A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, cujo valor maior (100) é atribuído aos periódicos com classificação A1 e o valor menor (zero), para classificação C (12).

Na quarta, quinta e sexta etapas, as publicações foram analisadas, interpretadas, sintetizadas e as temáticas sistematizadas. A partir das sínteses foi possível a apresentação e discussão dos resultados obtidos, que foram apresentadas de forma descritiva, possibilitando a avaliação do estudo, de maneira clara e completa, atingindo o propósito deste trabalho.

A **Tabela 1** descreve o caminho percorrido na identificação e seleção de artigos componentes da amostra do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 10 artigos sobre a temática e de acordo com os critérios de inclusão estão assim distribuídos: nove na SciELO e um na BDENF. A **Tabela 2** apresenta a distribuição dos artigos selecionados, segundo **autor/ano** de publicação, **revista, local, Qualis, tipo de pesquisa e principais resultados**. No período de 2006 à 2008 houve o maior número de publicações - duas (20%) em 2006 e duas (20%) em 2008, seguido de uma nos anos 2018 (10%), 2016 (10%) 2005 (10%), 1999 (10%), 1996 (10%) e 1984 (10%).

O periódico com maior número de publicações foi a Revista Brasileira de Enfermagem - REBEN, com 4 (40%) publicações. A região brasileira com mais publicações foi a Nordeste, com 4 (40%); seguida da região Centro-Oeste - 3 (30%) e Sudeste, com 2 (20%). Houve 1 publicação do exterior: Coimbra/Portugal (10%). Em relação à classificação dos periódicos brasileiros, elaborada pelo Centro de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a maioria dos estudos foi publicada em periódicos com classificação Qualis A2 - 6 publicações (60%), seguida do Qualis B1 - 2 (20 %) e Qualis B2 - 2 (20%).

Descrição e Caracterização da Teoria de Hildegard Peplau

O cuidado de enfermagem possui caráter universal, integral e deve ser desenvolvido buscando uma abordagem centrada na pessoa. A Teoria de Enfermagem de Hildegard E. Peplau é considerada uma referência para esse tipo de abordagem. Denominada como Teoria das Relações Interpessoais (TRI), esta procura identificar princípios que

contribuam como suporte para o desenvolvimento assistencial no cuidado clínico, além de servir como instrumento direcionador no processo de aprendizagem da profissão como ciência (SANTOS e NÓBREGA, 2019; PONTES, LEITÃO e RAMOS, 2008).

A teoria enfoca o potencial terapêutico do relacionamento de pessoa para pessoa e destaca que embora o enfermeiro possa administrar medicamentos e auxiliar em situações psiquiátricas, a principal contribuição da enfermagem na saúde mental refere-se ao modo como o enfermeiro influencia diretamente no atendimento ao paciente, fazendo-se uso de si mesmo como apoio na lida dos sujeitos com suas questões psíquicas (SANTOS e NÓBREGA, 2019).

Usos práticos da Teoria de Hildegard Peplau no contexto da Atenção Psicossocial

A TRI pode ser aplicada à prática assistencial de enfermagem atendendo os preceitos da reforma psiquiátrica. A prática do cuidado psicossocial de enfermagem em Saúde Mental baseia-se numa abordagem holística.

Como sugerido por Neto e Nóbrega (1999), esse tipo de abordagem na enfermagem apresenta características peculiares. São de fundamental importância que se busque a harmonia, o equilíbrio e a interação de todos os aspectos do sujeito, valorizando as qualidades e potencialidades do indivíduo; assistência centrada no indivíduo, focalizando-o como uma unidade indivisível e em constante interação com o meio ambiente; melhoria das condições de saúde do indivíduo de acordo com o seu grau de dependência; atenção integral às necessidades humanas básicas do indivíduo, abordando os aspectos bio-psico-socio-espiritual; utilização de tecnologia aplicada à saúde dos seres humanos; desenvolvimento de métodos naturais que promovam, protejam e recuperem a saúde do indivíduo.

Análise da Teoria de Peplau sob a visão de Fawcett e Bauman

A partir do questionamento geral sobre a teoria, foi possível estabelecer algumas elucubrações sobre a utilidade da teoria de Peplau para a prática de enfermagem, ao ensino e a pesquisa. Na prática a teoria proporciona um referencial teórico aos profissionais para a tomada de decisões quanto ao cuidado de pacientes. Quanto ao ensino da teoria, através de metodologias satisfatórias fornece um apoio para sistematização do currículo. Na esfera da pesquisa, a teoria é adequada, pois fornece, para profissionais pesquisadores, relevantes problemas e métodos apropriados para exploração (ALMEIDA, LOPES e DAMASCENO, 2005).

Para Barnum, se uma teoria não for aplicável nos procedimentos e decisões do cotidiano, ela é considerada inoperacional. A autora assente que o conceito de inoperacional pode ser questionado. Contudo, para a teoria ser utilizável, Barnum recomenda que os princípios da teoria tenham associação com as ações de enfermagem, e sejam operacionalizáveis (ALMEIDA, LOPES e DAMASCENO, 2005).

CONCLUSÃO

A Teoria das Relações Interpessoais possibilitou o resgate de sua importância histórica, por possuir discussão centrada na relação enfermeiro-paciente que confere voz e consequente singularidade ao sujeito, onde a realidade e sua dimensão psicossocial são priorizadas de modo que haja uma abordagem exitosa referente ao cuidado de enfermagem em saúde mental. Ressalta-se que o profissional, quando embasado na interpessoalidade de Peplau, consegue acolher o portador de sofrimento mental de modo respeitoso, pautado na reverência e sensibilidade situacional a fatos por estes expostos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT M. N., MARQUES M. I. D., BARROSO T. M. M. D. A. Contributos das teorias de enfermagem na prática da promoção de saúde mental. **Rev. Enf. Ref.** 18: 125-132; 2018.

BADIN M., TOLEDO V. P., GARCIA A. P. R. F. Contribution of transference to the psychiatric nursing process. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 71 (5): 2161-2168; 2018.

TOLEDO V. P., MOTOBU S. N., GARCIA A. P. R. F. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de internação psiquiátrica. **Rev Baiana Enferm[Internet]**. 2015.

SILVA P. O. et al. Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. **Rev enferm UFPE online**. 12 (11): 3133-46; 2018.

Silva J. P. G. et al. Consulta de enfermagem a idosos: instrumentos da comunicação e papéis da enfermagem segundo Peplau. **Esc Anna Nery**, 2015.

SANTOS S. S. C., NÓBREGA M. M. L. Teoria das relações interpessoais em enfermagem de peplau: Análise e evolução. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 49 (1): 55-64; 1996.

PONTES A. C., LEITÃO I. M. T. A., RAMOS I. C. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 61(3): 312-318; 2008.

NETO D. L., NÓBREGA M. M. L. Holismo nos modelos teóricos de enfermagem. **Rev. bras. Enferm.** 52 (2): 233-42; 1999.

ALMEIDA V. C. F., LOPES M. V. O., DAMASCENO M. M.C. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. **Rev. esc. enferm. USP [Internet]**. 39 (2): 202-210; 2005.

Tabela 1 - Sistematização da busca

Banco de dados	de Descritores	AE	AS	AF
SCIELO	"Teoria de Enfermagem" and "Relações Interpessoais"	33	2	2
SCIELO	"Teoria de Enfermagem" and "Saúde mental"	59	1	1
SCIELO	"Teoria de Enfermagem" and "Enfermagem psiquiátrica"	23	1	1
BVS	"Teoria de Enfermagem" and "Relações Interpessoais" and "Saúde Mental"	28	2	2
SCIELO	"Teoria de enfermagem" and "Modelos de enfermagem"	60	3	3
SCIELO	"Teorias de Peplau" and "Enfermagem"	10	5	1
	Total	213	14	10

AE – Artigos Encontrados; *AS* – Artigos Selecionados; *AF* – Amostra.

Tabela 2 - Distribuição dos artigos selecionados, segundo autor/ano de publicação, revista, local, Qualis, tipo de pesquisa e principais resultados.

Nº	AUTOR/ANO	REVISTA (PERIÓDICO)	LOCAL	QUALIS	TIPO DE PESQUISA	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	ALMEIDA, V. C. F.; LOPES, M. V. O.; DAMASCENO, M. M. C. /2005	Revista Escola de Enfermagem USP	Fortaleza-CE	A2	Estudo analítico-descritivo	Utilidade da Teoria das Relações Interpessoais de Peplau no cuidado a partir do modelo de Barnum
2	FRANZOI, M. A. H.; LEMOS, K. C.; JESUS, C. A. C.; PINHO, D. L. M.; KAMADA, I.; REIS, P. E. D./2016	Revista Enfermagem UFPE (online)	Recife-PE	B2	Estudo analítico-descritivo	A Teoria de Peplau apresenta consistência, conceitos definidos e são operacionalizáveis no processo de cuidar.
3	MORAES, L. M. P.; LOPES, M. V. O.; BRAGA, V. A. B./2006	Acta Paulista de Enfermagem (online)	Fortaleza-CE	A2	Teórico-reflexivo	Análise da adaptação da Teoria de Hildegard Peplau à assistência de dependentes químicos.

4	PONTES, A. C.; LEITÃO, I. M. T. A.; RAMOS, I. C./2008	Revista Brasileira de Enfermagem - REBEN	Fortale za-CE	A2	Pesquisa descritiva - explorató ria	Utilidade da Teoria de Peplau no processo de comunicação terapêutica.
5	CARDOSO, T. V. M.; OLIVEIRA, R. M. P; LOYOLA, C. M. D./2006	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Rio de Janeiro -RJ	B1	Revisão sistemática do tipo matanálise	Compreensão da aplicabilidade dos conceitos da Teoria de Peplau no cuidado de Enfermagem Psiquiátrica.
6	MONTEIRO, M. A. A.; PAGLIUCA, L. M. F./2008	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Rio de Janeiro -RJ	B1	Estudo analítico- bibliográfico	Análise da adequação da Teoria do Relacionamen to Interpessoal intervenções grupais e a relação enfermeiro cliente.
7	BITTENCOURT, M. N.; MARQUES, M. I. D.; BARROSO, T. M. M. D. A./2018	Revista de Enfermagem Referência	Coimbr a - Portuga l	B2	Estudo teórico	Exploração dos diferentes contributos teóricos de enfermagem para a promoção da Saúde Mental.

8	NETO, D. L.; NÓBREGA, M. M. L./1999	Revista Brasileira de Enfermage m - REBEN	Brasília -DF	A2	Estudo bibliográ fico analítico	Abordagem holística pelos referenci ais teóricos das Necessidades Humanas, das Interações e dos Resultados.
9	TOCANTINS, F. R.; BEGOSSI, M. R./1984	Revista Brasileira de Enfermage m - REBEN	Brasília -DF	A2	Estudo crítico- analítico	Elaboração de um roteiro de orientação à assistência baseado nas teorias de Peplau e King.
1 0	SANTOS, S. S. C.; NÓBREGA, M. M. L./1996	Revista Brasileira de Enfermage m - REBEN	Brasília -DF	A2	Estudo descritivo -analítico	Análise e destaque da importância da Teoria de Peplau no processo interpessoal do cuidado.

TERRITORIALIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: INCORPORANDO O APRENDIZADO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Ayanne Alves Bicalho¹; Axyrna Rayssa Gaia Leal²; Tatiana Froes Fernandes³; Gizele Ferreira David⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros

³Enfermeira. Mestre e doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail do autor para correspondência: ayannebicalho@gmail.com

RESUMO

A territorialização e o diagnóstico situacional da área de atuação da equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) são ferramentas essenciais para o conhecimento dos aspectos sócio-demográficos e de saúde da população. Portanto tais ferramentas foram úteis neste trabalho para conhecer a área de abrangência, o perfil da comunidade e o modo de trabalho da equipe da ESF Jardim Palmeiras II. Trata-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa e análise documental. Para o desenvolvimento do estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e documentos do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Ressalta-se que, por se tratar de fontes documentais disponíveis para consulta pública, há dispensa de apreciação do Comitê de Ética, conforme as Resoluções Éticas no 466/2012 e no 510/2016. A construção da territorialização e diagnóstico situacional de saúde possibilitou uma aproximação com a realidade, bem como o conhecimento das dificuldades e facilidades vivenciadas pelos profissionais.

Palavras-chaves: Estratégia Saúde da Família. Territorialização da Atenção Primária. Diagnóstico Situacional. Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

Atualmente a Estratégia Saúde da Família (ESF) é considerada o maior programa assistencial em saúde no país, sendo capaz de resolver 85% dos problemas de saúde dentro da comunidade, evitando internações desnecessárias, atuando na prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida dos usuários (BRASIL, 2012).

Dentre as atribuições da ESF estão o mapeamento da área de atuação da equipe; atualização de cadastro das famílias atendidas na unidade; realização de ações de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde; realização de ações na unidade e fora dela (residências, escolas, associações, etc.). A partir do mapeamento da área de abrangência é necessário realizar a territorialização da área de atuação da equipe multidisciplinar (BRASIL, 2012).

A territorialização e o diagnóstico situacional da área de atuação da equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) são ferramentas essenciais para o planejamento de ações de saúde, permitindo o conhecimento dos aspectos ambientais, sociais, demográficos e econômicos, além dos principais problemas dessa área da população da área de abrangência, possibilitando o desenvolvimento de intervenções e atividades voltadas às necessidades da população atendida (ARAÚJO et al., 2017).

É necessário conhecer a realidade, dinâmica e os riscos que a comunidade está inserida e a forma como estão organizados os serviços e as rotinas da equipe de ESF para planejar e direcionar ações de saúde. Através desse conhecimento é possível realizar o diagnóstico situacional, permitindo o desenvolvimento de estratégias e ações de saúde direcionadas aos problemas encontrados na área de abrangência.

OBJETIVOS

Tem-se por objetivo geral realizar a Territorialização e o Diagnóstico Situacional da Estratégia de Saúde da Família do Jardim Palmeiras II e por objetivos específicos conhecer a área de abrangência da unidade de saúde; conhecer o perfil da comunidade assistida e conhecer a metodologia de trabalho da respectiva equipe de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa e análise documental, desenvolvido durante o internato por acadêmicas do 9º período de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Para conhecer o território foi utilizada a observação e Estimativa Rápida Participativa (ERP), por meio de entrevistas estruturadas aos informantes-chave (Agentes Comunitários de Saúde e Enfermeiros), avaliando seus aspectos físicos e ambientais, condições de saneamento, urbanização, serviços locais de saúde, recursos sociais, segurança e de lazer.

Utilizou-se também como instrumento para coleta de dados a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e a busca por documentos sociais no SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica), fornecido pela Secretária Municipal de Saúde de Montes Claros/MG. Nesse sentido, esse instrumento possibilitou as informações para o diagnóstico local da

ESF Jardim Palmeiras II e permitiu conhecer a realidade e as necessidades de saúde dessa população.

Vale ressaltar que no decorrer dos resultados há algumas informações indissociáveis referentes à Unidade Básica de Saúde Delfino Magalhães que diz respeito às três equipes (ESF Cristal, ESF Delfino Magalhães e ESF Jardim Palmeiras II) devido à integração recente das equipes.

A análise de dados foi realizada por meio de identificação das categorias e interpretação das descobertas para facilitar a compreensão das informações obtidas.

Ressalta-se que, por se tratar de fontes documentais disponíveis para consulta pública, há dispensa de apreciação do Comitê de Ética, conforme as Resoluções Éticas no 466/2012 e no 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Bairro Jardim Palmeiras está localizado na região sudeste de Montes Claros, seus bairros limites são, Regina Peres, Santa Lúcia, Vila Feliz, Novo Delfino, Santo Antônio, Jardim Alvorada, Nossa Senhora de Fátima, Cintra, Monte Alegre. Está a 3,4 km de distância do centro.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Delfino Magalhães, está localizada na Avenida Neco Delfino, n° 253 no Bairro Delfino Magalhães, ao sudeste do município de Montes Claros e atualmente a UBS é composta pela ESF Delfino Magalhães I, ESF Cristal e ESF Jardim Palmeiras II, conforme **Imagem 1**.

Em relação aos aspectos educacionais, os usuários da ESF Jardim Palmeiras II conta com o Centro Educacional Simonton, Centro Educacional Letrinhas Mágicas, Centro Educacional Raios de Sol, Escola Nossa Senhora de Fátima do Delfino Magalhães, Escola Estadual Delfino Magalhães e Escola Estadual Levi Durães Peres. Quanto aos aspectos religiosos, Em sua área possui a Igreja São Miguel Arcanjo, a Igreja Paróquia Nossa Senhora de Fátima, além de igrejas evangélicas protestantes como a Igreja Batista Jardim Palmeiras e centros espíritas. Quanto à infraestrutura, toda a população é atendida com a coleta de lixo, abastecimento de água, saneamento básico e iluminação pública. A área dispõe de quatro linhas de transporte coletivo urbano. Quanto à segurança, há um posto policial móvel, funcionando por alguns períodos do dia, o qual atende a toda comunidade e região adjacente, além do 10º Batalhão da Polícia Militar/MG. O bairro oferece uma ampla área de comércio: açougues, farmácias, padarias, consultórios odontológicos, sacolões, pet shops, casas lotéricas, supermercados, além de uma feira ao ar livre.

A ESF Jardim Palmeiras II é caracterizada como modalidade II e possui uma equipe de Saúde Bucal Modalidade I que atende os bairros Jardim Palmeiras, Delfino Magalhães I e Jardim Olímpico.

A Unidade é aderida ao Programa Saúde na Hora, no qual funciona das 07:30h às 19:00h, de segunda à sexta-feira sendo que o intuito é ampliar o acesso aos serviços de Atenção Primária à Saúde por meio do funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em horário estendido, promovendo ações de saúde em horários mais flexíveis para a população, como horários noturnos e do almoço. São ofertados os seguintes atendimentos/serviços: consulta médica, consulta de enfermagem, atendimento odontológico, atendimento psicológico (matriciamento), atendimento ginecológico, atendimento de pacientes com sintomas respiratórios de COVID-19, teste do pezinho, curativos, retirada de ponto, teste de glicemia capilar, aferição de pressão arterial, distribuição de medicamentos e imunização. São oferecidos ainda atendimentos direcionados para crianças (puericultura), adolescentes, hipertensos, diabéticos, gestantes (pré-natal), idosos e pacientes em sofrimento mental.

Apesar de alguns grupos de educação em saúde estarem ativos, a equipe ainda não estabeleceu escala/periodicidade fixa de realização dos mesmos devido a pandemia de COVID-19.

A ESF Jardim Palmeiras II é aderida ao Previne Brasil, Programa instituído pela PORTARIA Nº 2.979, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2019 que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2019).

Segundo o relatório SSA2 de Julho de 2021 a equipe possui 1709 indivíduos cadastrados, distribuídos em 6 microáreas, conforme mostra o mapeamento da **Imagem 2**. A distribuição das microáreas e o total de famílias está descrito na **Tabela 1**. Dos usuários, 100% habitam a zona urbana. Em sua totalidade os domicílios apresentam disponibilidade de energia elétrica. Quanto ao tipo de tratamento da água, 90% é filtrada e a coleta do lixo é realizada em 100% dos domicílios.

Segundo o relatório SSA2 de Julho de 2021, apresentados no **Gráfico 1**, **Tabela 2**, **Tabela 3** e **Tabela 4**, tem-se a seguinte descrição da situação de saúde dos usuários da ESF Jardim Palmeiras II: Estão cadastrados e registrados 88 diabéticos, 262 hipertensos, 10 gestantes, 64 crianças menores de 5 anos, 3 puérperas, 3 recém-nascidos, 12 pessoas com câncer, nenhum usuário com hanseníase ou tuberculose, 29 usuário de álcool/drogas, 47 pessoas portadoras de sofrimento mental, 53 pessoas acamadas/domiciliadas, 1 pessoa sintomática respiratório, 14 pessoas portadoras de doença respiratória (asma, DPOC e enfisema), 64 crianças com cartão vacinal em dia, nenhuma criança <2 anos em acompanhamento anual de consumo alimentar, 30 crianças em acompanhamento mensal de peso e altura, 21 famílias beneficiárias do programa Bolsa-Família, nenhum grupo operativo realizado, 1032 imóveis, 846 domicílios, 586 famílias, nenhuma recusa assinada por um membro da família, 587 famílias a serem visitadas, 336 famílias/domicílios lançados no e-SUS, 1709 indivíduos cadastrados, 686 indivíduos/pessoas lançadas no e-SUS, 564 visitas realizadas, nenhuma recusada e 132 famílias ausentes no momento da visita.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA
ÁREA DE ABRANGÊNCIA - ESF JARDIM PALMEIRAS II



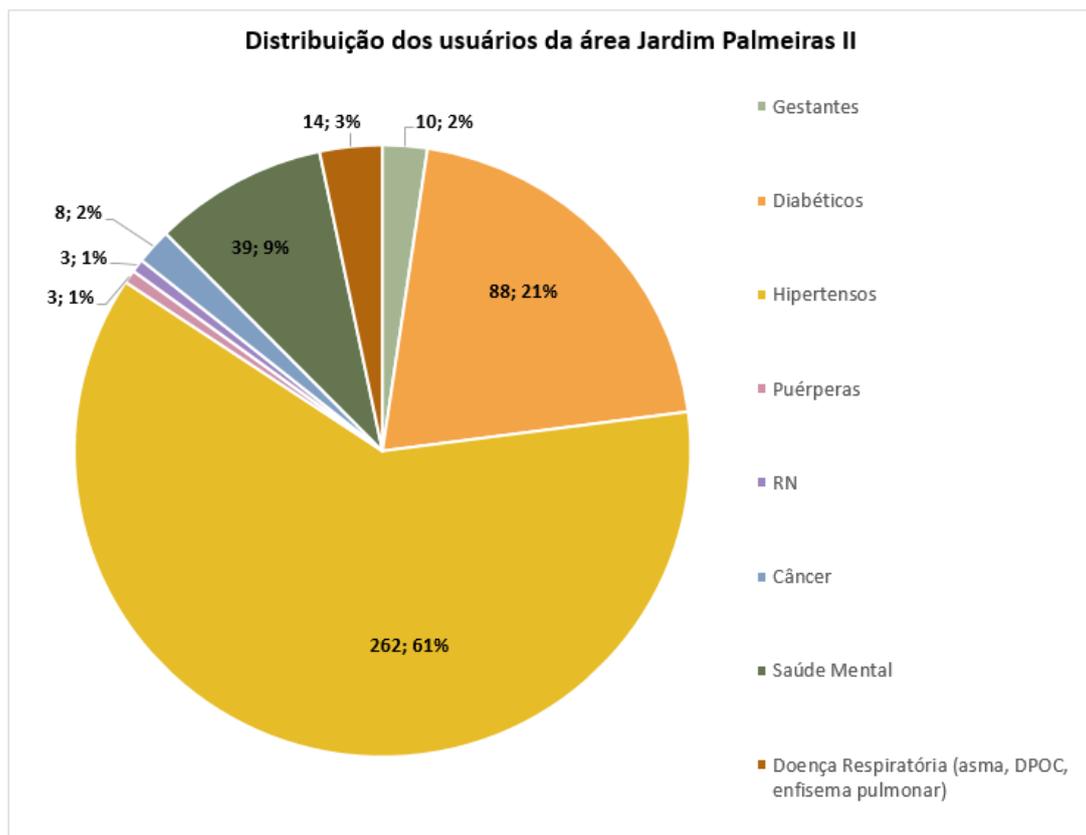
Fonte: Residência Multiprofissional em Saúde da Família (HUCF – Unimontes)

Tabela 1: Distribuição das microáreas e total de famílias

MICROÁREA	TOTAL DE FAMÍLIAS
01	396
02	352
03	299
04	371
05	302
06	388

Fonte: Diagnóstico situacional

Gráfico 1: Dados do relatório SSA2, Julho de 2021



Fonte: Diagnóstico situacional

Tabela 2: Dados do relatório SSA2, Julho de 2021

Classificação e-SUS	Quantidade
Número de Imóveis	1032
Número de Domicílios	846
Número de Famílias	586
Famílias a serem visitadas	587
Famílias/Domicílios lançadas no e-SUS	336
Número de indivíduos cadastrados	1709
Número de indivíduos/pessoas lançadas no e-SUS	686
Visitas Realizadas	564
Ausentes	132
Recusadas	0
Número de famílias beneficiárias do bolsa família	21
Grupos operativos realizados	0

Fonte: Diagnóstico situacional

Tabela 3: Dados do relatório SSA2, Julho de 2021

Distribuição dos usuários da área Jardim Palmeiras II	
Álcool/Drogas	29
Acamados/Domiciliados	53
Número de pessoas HAN/TBC	0
Número de pessoas sintomáticas respiratórios	1

Fonte: Diagnóstico situacional

Tabela 4: Dados do relatório SSA2, Julho de 2021

Crianças acompanhadas pela ESF	
Menores de 5 anos	64
Menores de 5 anos com cartão vacinal em dia	64
Acompanhamento anual de consumo alimentar para crianças < 2 anos	0
Acompanhamento mensal de peso e altura (SISVAN) no sistema E- GESTOR	30

Fonte: Diagnóstico situacional

DIREITOS HUMANOS, BIOÉTICA E SAÚDE NO BRASIL: QUALIDADE DE ACESSO À SAÚDE E DIFICULDADES ENCONTRADAS NO CUMPRIMENTO DAS POLÍTICAS VIGENTES

Ayanne Alves Bicalho¹; Tatielle Aparecida Almeida Bernardes²; Matheus Xavier Caldeira³; Letícia Rodrigues Arruda⁴; Orlene Veloso Dias⁵; Simone de Melo Costa⁶; Rogério Giovanni Soares Ferreira⁷

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros

²Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros

^{3,4}Graduandos em Odontologia pela Universidade Estadual de Montes Claros

⁵Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

⁶Docente do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

⁷Docente do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail do autor para correspondência: ayannebicalho@gmail.com

RESUMO

Entre diversas disposições da Declaração Universal Sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH), é definido como um objetivo fundamental dos governos a promoção da saúde e o desenvolvimento social para a sua população. Dada a trajetória da saúde pública e garantia do direito de acesso do cidadão, o objetivo deste trabalho foi verificar na literatura a acessibilidade à saúde do brasileiro perante um conjunto de leis que garante a todos atenção integral e de qualidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com reflexão bioética acerca de publicações científicas e documentos oficiais. As dificuldades de acesso à saúde vivenciadas ainda hoje pelos usuários, mesmo tendo tal direito garantido plenamente pelo poder público, ficaram ainda mais evidenciadas após minuciosa análise do conteúdo. Entretanto destaca-se a relevância que o profissional da saúde tem na mudança desta realidade, guiando o usuário na construção de conhecimento crítico para exercício pleno de seus direitos.

Palavras-chaves: Direito à Saúde. Direitos Humanos. Judicialização da Saúde. Sistema Único de Saúde. Bioética.

INTRODUÇÃO

Como forma de garantir o acesso das pessoas a esses direitos, tem-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), que caracteriza-se por um grupamento de garantias jurídicas universais que busca redução de desigualdades e discriminações, certificando a todos uma cidadania plena e garantida desde sua publicação em 1948.

Dentre outras garantias, a DUDH dispõe que todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de proporcionar a ele e sua família saúde e bem-estar (ONU, 1948).

A Declaração Universal Sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH) objetiva suprir os Estados com uma estrutura universal de princípios e procedimentos que os oriente na formulação de sua legislação e promover o respeito pela dignidade humana e proteger os direitos humanos, assegurando o respeito pela vida dos seres humanos e suas liberdades fundamentais conforme a legislação internacional de direitos humanos (UNESCO, 2005).

Entre diversas disposições da declaração, é definido que se trata de um objetivo fundamental dos governos a promoção da saúde e do desenvolvimento social para a sua população. Ressaltando ainda que usufruir o mais alto padrão de saúde atingível é um dos direitos fundamentais de todo ser humano, sem distinção de raça, religião, convicção política, condição econômica ou social, devendo a assistência ser de qualidade e contar com a oferta dos medicamentos essenciais para preservação da saúde (UNESCO, 2005).

No Brasil as políticas de saúde anteriores à Constituição Federal de 1988 foram marcadas por uma trajetória dual onde a saúde pública era direcionada para o controle de doenças específicas e assistência médica previdenciária voltada para os trabalhadores urbanos. Somente a partir de 1988 o direito a saúde passa a ser garantido na constituição federal, que descreve a saúde como direito social do brasileiro, sendo que é direito de todos e dever do Estado, através da criação e implementação de políticas públicas que visem à diminuição de riscos de doenças e agravos e ofereça acesso universal e igualitário aos serviços de saúde. Porém, em 1990 com a reorganização dos ministérios e das alianças políticas, houve uma baixa de investimentos e o sistema de saúde ia contra o que era determinado na Constituição Federal de 1988 e encontrava-se em declínio e defasagem (MACHADO; LIMA; BAPTISTA, 2017).

Foi neste contexto que ocorreram discussões de leis específicas para cada área da Seguridade e a aprovação da Lei Orgânica da Saúde que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços de saúde (MACHADO; LIMA; BAPTISTA, 2017).

E a partir de então foram criadas estratégias e ações de saúde no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (BRASIL, 2017).

OBJETIVOS

Dada a trajetória da saúde pública e garantia do direito de acesso do cidadão, o objetivo deste trabalho foi verificar na literatura a acessibilidade à saúde do brasileiro perante um conjunto de leis que garante a todos atenção integral e de qualidade.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido como proposta de seminário final da disciplina de Bioética, no qual, acadêmicos de Enfermagem e Odontologia desenvolveram-no conjuntamente, conforme projeto de interdisciplinaridade dos cursos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com reflexão bioética acerca de publicações científicas e documentos oficiais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos (DUBDH), Artigos da Constituição Brasileira e documentos de políticas públicas de atenção à saúde. A base de dados utilizada foi a **Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)**, tendo como estratégia de busca: “**Acesso aos Serviços de Saúde and Direitos Humanos and Direito a Saúde no Brasil**” e “**Direitos Humanos and Direito à Saúde no Brasil**”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos que abordassem o tema, publicados em português e inglês, entre os anos de 2010 a 2019, conforme mostra o fluxograma de seleção dos artigos na **Imagem 1**.

Para o desenvolvimento, foram realizadas duas buscas. Na primeira busca foram encontradas 92 publicações disponíveis, já na segunda foram encontradas 53 publicações disponíveis, totalizando 145 publicações. Contudo apenas 5 publicações foram selecionadas para compor o material de análise desta pesquisa por abordar a relação dos direitos humanos e qualidade do acesso à saúde, conforme mostra a **Tabela 1** de caracterização dos estudos que dispõe dos seguintes tópicos: **título** do artigo, **periódico** de publicação, **ano** de publicação, **autores**, **objetivo** principal do estudo e **base de dados** utilizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É sabido que o poder público tem responsabilidade ética e legal em garantir o acesso do cidadão aos diferentes programas previstos e aprovados nas políticas de governo. Contudo, muitas vezes o público que seria beneficiado enfrenta dificuldades de acesso aos serviços de atenção à saúde, como por exemplo, a obtenção de medicamentos considerados essenciais pela Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, conforme recomendação da OMS. Estudos realizados em diferentes contextos sociais e regionais indicam que existem dificuldades enfrentadas pela população no acesso aos medicamentos básicos necessários, consequência disso é o prejuízo à assistência integral à saúde, levando o cidadão a buscar uma alternativa mais rápida e efetiva de acesso aos medicamentos, refletindo a judicialização da saúde (PEPE et al., 2010).

Além das dificuldades jurídicas a respeito dos medicamentos, outro fator que se apresenta dificultando a integralidade do acesso à saúde é a relação entre desigualdade, preconceito e discriminação ante o cidadão que procura o serviço público do SUS. Questionários sociodemográficos e entrevistas aplicados à população usuária deste serviço indicam que fatores estruturais do sistema e a deficiência grave de recursos e serviços são um agravante para o que é exposto por Fleury et al. (2013), como violência institucional e negação de direitos, uma vez que poucos pacientes de fato questionam as condições a que estão sendo submetidos.

A visão do usuário acerca de seu direito à saúde é essencial para nortear o poder que tal direito impera a partir do momento em que ele acessa qualquer tipo de serviço de saúde público. Estudos recentes demonstram que a maioria dos usuários não conhecem por completo seus direitos e isso tem sido um fator significativo, visto que isso amplia a possibilidade de manipulação deste usuário. O sistema de saúde brasileiro teoricamente é rentável e que assiste de forma igualitária, humanizada e sistemática todos os cidadãos. Entretanto o que se aplica a realidade é bem discrepante da teoria, raramente se encontra um serviço operando com excelência ou no mínimo ofertando o que é indispensável para assistência (KERBER et al., 2010).

Perante este cenário que ressalta a necessidade de exercer assertivamente o direito de acesso aos serviços de saúde, destaca-se a importância dos profissionais da saúde no empoderamento do usuário. Segundo Vargas et al (2013), o profissional da saúde - dotado de competências técnico/científicas - representa para o cidadão o posicionamento ético frente aos conflitos e problemáticas emergentes da distorção do funcionamento das políticas de saúde. Logo, é imprescindível que estes não se tornem indiferentes aos problemas vivenciados cotidianamente pelos usuários, mas sim que atuem com responsabilidade ética e social através do exercício de sua autonomia e capacidade de comunicação efetiva, orientando pacientes e familiares a exercerem seus direitos referentes às necessidades e demandas do cuidado.

Outro importante instrumento de controle social são as ouvidorias, estas se caracterizam como ferramentas de gestão pautadas nos princípios éticos e de justiça, uma vez que seu caráter mediador permite a inter-relação entre os usuários e a gestão do SUS. Ressalta-se ainda que sua tarefa primordial seja a de acolher e fornecer informações sobre o funcionamento correto do SUS, e principalmente ouvir queixas e trabalhar no atendimento às necessidades de saúde dos usuários, o que revela sua essencialidade no aprimoramento da gestão, promoção da equidade e efetivação do direito à saúde (SILVA et al, 2014).

CONCLUSÃO

Conclui-se que ao abordar a temática direitos humanos, bioética e saúde no Brasil, por meio de minuciosa análise do conteúdo, as dificuldades de acesso à saúde vivenciadas ainda hoje pelos usuários, mesmo tendo tal direito garantido plenamente pelo poder público, ficaram ainda mais evidenciadas. Entretanto destaca-se a relevância que o profissional da saúde tem na mudança desta realidade, informando e guiando o usuário na construção de conhecimento crítico para exercício pleno de seus direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília; 2017.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris**. 10 dez. 1948.

KERBER et al., Right of the Citizen and Evaluation of Health Services: theoretical-Practical Approaches. **Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]**. Sept/Oct [cited 2012 Mar 18];18(5):1013-9; 2010.

MACHADO, C. V.; LIMA, L. D.; BAPTISTA, T. W. F. Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal, **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 33 (Suppl 2) 02 Out 2017.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração universal de bioética e direitos humanos [Internet]. Genebra: **Unesco**; 2005.

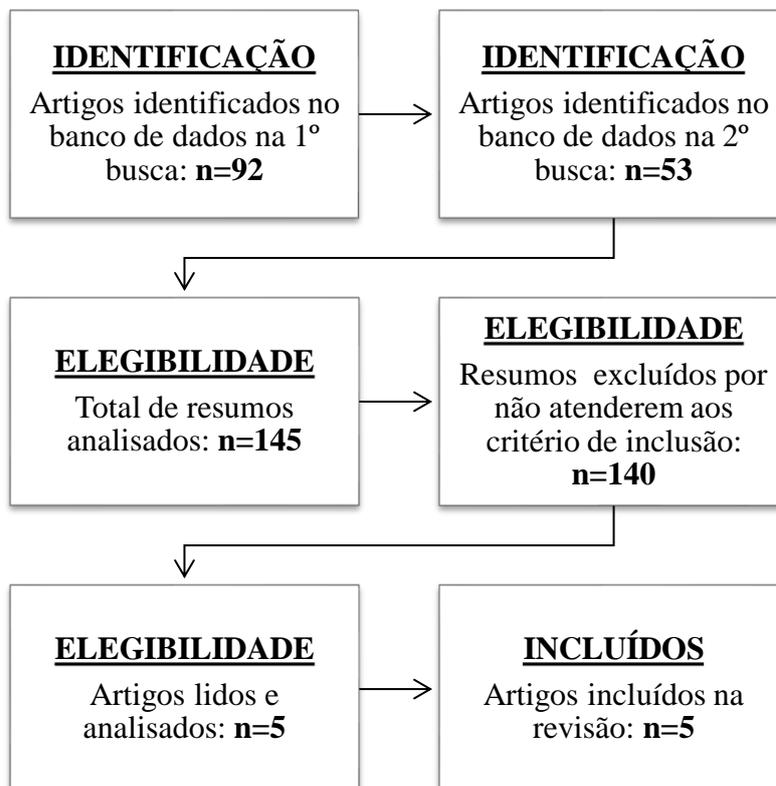
SILVA, R. C. C.; PEDROSO, M. C.; ZUCCHI, P. Ouvidorias públicas de saúde: estudo de caso em ouvidoria municipal de saúde. **Revista de Saúde Pública [online]**. v. 48, n. 1, 2014.

VARGAS et al . Internação por ordem judicial: dilemas éticos vivenciados por enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 34, n. 1, p. 119-125, Mar. 2013

PEPE et al., Caracterização de demandas judiciais de fornecimento de medicamentos "essenciais" no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, vol.26 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2010.

FLEURY, S.; BICUDO, V.; RANGEL, G. Reactions to institutional violence: patient strategies for facing infringements of the right to health in Brazil. **Salud Colectiva**, Buenos Aires, 9(1):11-25, Enero - Abril, 2013.

Imagem 1: Fluxograma de seleção dos artigos – Montes Claros, MG, Brasil, 2021.



Fonte: Arquivo próprio

Tabela 1 – Caracterização dos estudos – Montes Claros, MG, Brasil, 2021.

Título do artigo	Periódico/Ano	Autores	Objetivo do estudo	Base de dados
Caracterização de demandas judiciais de fornecimento de medicamentos "essenciais" no Estado do Rio de Janeiro, Brasil	Cad. Saúde Pública/2010	PEPE et al.	Analisar as ações individuais de fornecimento de medicamentos, considerados essenciais pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro nas decisões judiciais de 2ª instância (acórdãos)	BVS

			proferidas no ano de 2006.	
Reactions to institutional violence: patient strategies for facing infringements of the right to health in Brazil.	Salud Colectiva/2013	FLEURY, S.; BICUDO, V.; RANGEL, G.	Identificar evidências de desigualdades, preconceitos e discriminação no acesso e uso dos serviços públicos do Sistema Único de Saúde do Brasil.	BVS
Right of the Citizen and Evaluation of Health Services: theoretical-Practical Approaches.	Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]/2010.	KERBER et al.	Analisar como vem se desenvolvendo o processo avaliativo no interior de um serviço público de saúde brasileiro, na especificidade de serviço de atenção domiciliária.	BVS
Internação por ordem judicial: dilemas éticos vivenciados por enfermeiros.	Rev. Gaúcha Enferm./2013	VARGAS et al.	Descrever as situações vivenciadas e os dilemas éticos dos enfermeiros no percurso de encaminhamento e recebimento, por ordem judicial, de pacientes com indicação de	BVS

			internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	
Ouvidorias públicas de saúde: estudo de caso em ouvidoria municipal de saúde	Revista de Saúde Pública [online]/2014	SILVA, R. C. C.; PEDROSO, M. C.; ZUCCHI, P.	Analisar o papel da ouvidoria e sua contribuição para a gestão da saúde pública segundo usuários de sistema de Saúde e de conselheiros municipais de saúde.	BVS

Fonte: Arquivo próprio

A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL PARA A EFETIVAÇÃO DA INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS).

¹Gabriela do Monte Oliveira; ²Laryssa da Silva Alves

^{1,2}Graduandas em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA);

E-mail do autor para correspondência: gabimoliveira28@gmail.com

RESUMO

A Atenção Primária a Saúde (APS) também chamada de Atenção Básica (AB) inclui promoção e proteção à saúde, prevenção de doenças e diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. A integralidade é um dos principais atributos básicos da APS, pois seu objetivo é a compreensão e a assistência ao indivíduo de forma global. O terapeuta ocupacional com o intuito de assistir o indivíduo de forma integralizada se insere nesse âmbito por meio do estímulo a participação e inclusão nos contextos familiares e comunitários em atividades sociais e culturais, e através da promoção de atividades significativas, para proporcionar uma melhor qualidade de vida e saúde ao indivíduo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Integralidade em saúde; Modelos de Assistência à Saúde; Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é atualmente nomeada pelo Ministério da Saúde (MS) como Atenção Básica (AB). Portanto, a AB é classificada como um conjunto de ações de saúde no âmbito de indivíduos e grupos que abrange promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. A APS é o nível de atenção à saúde responsável por ser porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e possui os seguintes atributos básicos: atendimento de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado e, como atributos derivados: orientação familiar, orientação na comunidade e competência cultural.

A integralidade é um conceito complexo, mas indispensável no cotidiano das práticas de saúde. Trata-se da compreensão do indivíduo de forma global, pois fornece oportunidade de acesso a todos os níveis de complexidade de um serviço e visa atender todas as necessidades e demandas dos usuários. Este conceito está entre as diretrizes mais importantes do Sistema Único de Saúde e, por isso, deve garantir a atuação e operacionalização dos profissionais dentro de qualquer serviço público.

Dessa forma, no que diz respeito aos atendimentos básicos referentes à integralidade, o terapeuta ocupacional tem como desafio a sua inserção na APS. Este profissional pode contribuir com ações inerentes a integralidade, por meio da estimulação de crianças de alto risco ou com deficiência, trabalho de movimentação física passiva e ativa, alongamento, adaptações para o cotidiano do usuário e às atividades de vida diária, tecnologia assistiva, inclusão escolar e interação social, promoção da independência e autonomia, mobilização de recursos e estabelecimento de redes de apoio e organização do cotidiano para a melhoria da qualidade de vida e acompanhamento familiar.

OBJETIVOS

Descrever de que forma o Terapeuta Ocupacional, no âmbito de sua atuação, aplica a integralidade na Atenção Primária em Saúde (APS), e a importância do profissional nesse contexto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo levantamento bibliográfico com buscas em artigos no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Revista Brasileira Internacional de Terapia Ocupacional (RevisbraTO) e Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional, no período de outubro de 2021. Na pesquisa foram utilizadas somente 3 das palavras-chaves encontradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): atenção primária à saúde, integralidade em saúde e terapia ocupacional, a fim de não restringir a pesquisa e encontrar o maior de artigos disponíveis sobre o assunto.

Foram selecionados somente artigos em português, realizados nos últimos 10 anos, que possuíam texto completo disponível e que em seu objetivo central abordassem acerca dos modelos de assistência que o terapeuta ocupacional exerce dentro do Sistema Único de Saúde, mas especificamente, na Atenção Primária. Em síntese, foram encontrados 13 artigos de interesse, sendo selecionados 5 principais que estavam conforme o objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

À vista da importância e das numerosas contribuições de um terapeuta ocupacional na Atenção Primária à Saúde, foi possível compreender por meio dos artigos estudados que a terapia ocupacional – quanto profissão, ao focar na ocupação e autonomia do indivíduo – tem sua intervenção baseada em 2 principais tipos de atendimentos, sendo eles: atendimentos clínicos-assistenciais (atendimentos individuais e familiares, atenção domiciliar, grupos, práticas de cuidado em rede de saúde, intersetorial e territorial) e técnico-pedagógicos (participação em reuniões, discussões de casos, clínica ampliada, educação permanente, trabalho em equipe, etc). A prática desse profissional na APS se baseia na assistência a pessoas com necessidades específicas, as quais estão relacionadas a barreiras e/ou dificuldades em participar e/ou realizar atividades cotidianas/ocupacionais. Também podem ser atendidas pessoas de todas as faixas etárias, bem como pessoas com necessidades de saúde e/ou problemas específicos, como pessoas

com transtornos mentais, pessoas com deficiência, pessoas com doenças crônicas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, etc.

Além disso, destaca-se o trabalho que este profissional exerce quanto à emancipação social, pois analisando o indivíduo de forma integralizada, busca-se estimulá-lo à participação e inclusão nos contextos familiares e dentro da comunidade, em atividades culturais, de convivência e econômicas, ocorrendo, com isso, o seu desenvolvimento sociocultural e o afastamento do mesmo aos processos de segregação e exclusão na sociedade.

Outrossim, salienta-se que o terapeuta ocupacional também atuará de forma efetiva no apoio matricial que tem como objetivo reunir o trabalho interdisciplinar e agregar as dimensões de suporte assistencial, isto é, contribuirá para a integralização dos profissionais em torno do cuidado aos usuários do serviço e na resolução de problemas existentes, sejam eles físicos, mentais, sensoriais ou outros. Dentre as muitas características já citadas, o terapeuta ocupacional ao operar em um espaço de atenção primária, também terá a responsabilidade de analisar o cotidiano e contexto de vida dos indivíduos que necessitam do seu atendimento, para que dessa forma, ele seja capaz de promover atividades significativas e proporcionar uma melhor qualidade de vida e saúde ao indivíduo.

Por fim, cabe destacar que o terapeuta ocupacional busca dar enfoque na pessoa, na família e no contexto territorial e comunitário e não somente das doenças e seus sintomas ou somente no indivíduo. Nessa perspectiva, as práticas da terapia ocupacional na APS assumem um caráter prioritário de cuidados em saúde, sendo necessária a ampliação e fortalecimento do espaço de atuação desse profissional no âmbito da atenção básica.

CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa bibliográfica, conclui-se a relevância do terapeuta ocupacional na Atenção Primária em Saúde, a fim de garantir a efetivação da APS como porta preferencial de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, esse profissional ganha notoriedade quanto às intervenções direcionadas às singularidades e necessidades das pessoas assistidas. Portanto, é necessário a presença desses profissionais de saúde para desenvolver ações que visem a promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação de incapacidades e deficiências, assim como criação de programas e projetos para reduzir preconceitos, discriminações, exclusão social e segregação dentro da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, M. H.; ROCHA, E. F. Desbravando novos territórios: incorporação da Terapia Ocupacional na estratégia da saúde da família no município de São Paulo e a sua

atuação na atenção à saúde da pessoa com deficiência – no período de 2000-2006. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo, v. 22, n. 3, p. 270-278, set./dez. 2011.

CAMPOS, L. C. et. al. A formação do Terapeuta Ocupacional com ênfase na atenção básica em saúde: o ponto de vista de docentes. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo, v. 24, n.1, p. 9-17, 2013.

FURLAN, P. G.; OLIVEIRA, M. S. Terapeutas ocupacionais na gestão da atenção básica à saúde. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 21-31, 2017.

ROCHA, E. F.; SOUZA, C. C. Terapia Ocupacional em reabilitação na Atenção Primária à Saúde: possibilidades e desafios. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo, v. 22, n. 1, p. 36-44, jan./abr. 2011.

SILVA, R. A.; OLIVER, F. C. A interface das práticas de terapeutas ocupacionais com os atributos da atenção primária à saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, p. 784-808, 2020.

DESIGUALDADES SOCIAIS E COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Lohana Guimarães Souza¹; Letícia Grazielle Santos², Tailande Venceslau Carneiro³; Davidson Monteiro de Almeida⁴; Sara Regina Alves dos Santos⁵ e Antônio José Costa Cardoso⁶

¹Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

²Fisioterapeuta Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

³Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

⁴Bacharel em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

⁵Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

⁶Professor adjunto da Universidade Federal do Sul Bahia (UFSB).

E-mail do autor para correspondência: lohana.souza@cja.ufsb.edu.br

RESUMO

O Brasil, sétimo país mais desigual do mundo, é o segundo em número de casos e óbitos, com indicadores inaceitáveis e investimentos reduzidos para o controle da pandemia. Hoje, já acumulamos, apesar da testagem insuficiente e alta subnotificação de número de casos e mortes, 601.213 mortes e 21.582.738 de casos. Assim, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura acerca dos impactos das desigualdades sociais no contexto da pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Saúde Pública, Iniquidade Social, Covid-19.

INTRODUÇÃO

A saúde é um problema filosófico, científico, tecnológico, político, prático com caráter multidimensional, relacional e holístico que exige a compreensão das relações entre o biológico e o social, em dimensões biopsicossociais individuais e coletivas, ou seja, através do paradigma da determinação social do processo saúde-doença (ALMEIDA-FILHO, 2020; BORGUI, et al., 2018). Ademais, estudos mostram que populações marginalizadas sofrem mais durante e após pandemias (CHIRIBOGA et al., 2020), fazendo-se necessário o entendimento de como o processo de saúde-doença-cuidado dessas populações é determinado neste momento e quais serão as possíveis sequelas.

O Brasil, sétimo país mais desigual do mundo, é o segundo em número de casos e óbitos, com indicadores inaceitáveis e investimentos reduzidos para o controle da pandemia (PINTO, 2020; SILVA; DE OLIVEIRA, 2020). Hoje, já acumulamos, apesar da testagem insuficiente e alta subnotificação de número de casos e mortes, 93.563 mortes e 2.707.877 de casos, de acordo dados do Painel Coronavírus do Governo Federal.

OBJETIVO

Revisar a literatura acerca dos impactos das desigualdades sociais no contexto da pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Revisão integrativa de literatura em que se consultaram-se as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, com os descritores “Covid-19”, “Pandemia”, “Iniquidades Sociais”, “Saúde de Minorias Étnicas”, “LGBTQIA+”, “Saúde da Mulher”, “Pessoas com Deficiências”, “Pessoas em Situação de Rua”, “Pobreza” e “Doenças Negligências”. Os critérios de inclusão foram: existência do resumo; texto gratuito completo disponível e abordagem da temática; encontrando 1.575 artigos e selecionando 10.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em surto anteriores, gênero e saúde da mulher eram invisíveis nas respostas internacionais a curto e longo prazo, ocasionando aumento de 75% na mortalidade materna, mais desfechos adversos, menor procura de assistência, maior infecção e aumento da violência contra a mulher, e, mulheres grávidas, tratando doenças crônicas e em vulnerabilidade social estão mais vulneráveis à Covid-19 (FUHRMAN, 2020; HALL et al., 2020).

Apesar das limitações, dados apontam a coexistência de fatores relacionados à vulnerabilidade em populações indígenas e afrodescendentes: maior pobreza, menos acesso a água potável e saneamento básico, alta informalidade de trabalho, baixa alfabetização, maior prevalência de doenças crônicas e obstáculos no acesso à saúde e redes de segurança social, que reverberam o racismo estrutural (KHUNTI et al., 2020; OPAS, 2020).

Populações mais pobres possuem maior probabilidade de viverem em lares superlotados, estarem em ocupações que não permitem o trabalho em casa, possuem condições e rendas de trabalho instáveis, exacerbadas pela pandemia, afetando a saúde mental e o sistema imunológico, dado o estresse. Ademais, estas pessoas também apresentam-se nos serviços de saúde, ainda enfrentando barreiras linguísticas e culturais, em estágios mais avançado da doença, resultando em piores prognósticos. Somado-se a

isto, hipertensão e diabetes, fatores de risco para morte por Covid-19, possuem como fatores de risco a pobreza (BONG et al., 2020; WALKER et al., 2020).

Pessoas com deficiências (PcD) também podem estar mais susceptíveis à infecção por SARS-Cov-2 e ao desenvolvimento de formas grave da doença, pois podem possuir condições de saúde preexistentes subjacentes à deficiência, barreiras no acesso aos cuidados, informações em saúde e medidas de prevenção (BOYLE et al., 2020).

Apenas um estudo com alto viés abordou a saúde da população LGBTQUIA+ em contexto pandêmico, apontando que minorias sexuais tendiam a ser mais confiantes em lidar com a Covid-19 e menos propensas a se prevenir (KO et al., 2020). Similarmente, são escassos estudos que abordem os impactos da pandemia na saúde da população em situação de rua, contudo uma pesquisa mostrou que estas pessoas já apresentam péssimas condições saúde, menos acesso a assistência, mais doenças crônicas e sistemas imunológicos mais comprometidos, fatores de risco para pior desfecho da Covid-19. Ademais, os com doenças mentais podem ter dificuldade em reconhecer e responder à ameaça pandêmica (LIMA et al., 2020).

Nenhum estudo avaliou o impacto da Covid-19 nas doenças negligenciadas.

DISCUSSÃO

Há limitações no presente estudo e em pesquisas acerca da situação de países em desenvolvimento como Brasil, que vivenciam, simultaneamente, o fenômeno da adição nosológica, altos índices de desigualdade social e a pandemia da Covid-19. Mesmo preliminares, não publicados ou não localizados pela estratégia de busca, alguns dados sobre a pandemia brasileira apontam que: a população LGBTQIA+ sofre o maior impacto do isolamento; historicamente, epidemias dizimaram populações indígenas; garimpeiros, com queda nas fiscalizações, são os principais vetores de transmissão da Covid-19; casos de feminicídio e violência contra a mulher cresceram; 80% das PcD estão em países em desenvolvimento e são, maioria, mulheres, negras, com baixo nível de instrução, renda e acesso a saneamento básico; Covid-19 mata mais pretos e pobres. Atualmente, pouca atenção está sendo dada às doenças negligenciadas e as especificidades epidemiológicas de países em desenvolvimento. Atualização recente mostrou que a situação da malária está sendo afetada pela coexistência da Covid-19, sendo preocupante, sobretudo, em áreas indígenas e região amazônica (OPAS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, apesar das limitações, a importância de estudos acerca dos impactos das desigualdades sociais no contexto da pandemia da Covid-19. Assim, atenta-se para a necessidade de mais estudos que considerem a cruel pedagogia do vírus, que não é demorático e nos mostrou as veias abertas do mundo, e avaliem países como o Brasil, com maiores índices de desigualdades e ainda com alta mortalidade por doenças infecciosas.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Qualidade-equidade em saúde: novos desafios em um estado de mal-estar social. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. v. 24. 2020.
2. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância. **Boletim Epidemiológico especial** Doença pelo Coronavírus COVID-19. 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/images/pdf/2020/August/06/Boletim-epidemiologico-COVID-25-final--1-.pdf> Acessado em: 10 de agosto de 2020.
3. BORGHI CMSO, et al. Determinação ou determinantes sociais da saúde: texto e contexto na américa latina. **Trab. educ. saúde** , Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 869-897, dezembro de 2018.
4. CHIRIBOGA D, et al. Health inequity during the COVID-19 pandemic: a cry for ethical global leadership. **Lancet Public Health**. 2020.
5. PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION/WORLD HEALTH ORGANIZATION, OPAS. **Epidemiological Update: Malaria in the Americas in the context of COVID-19 pandemic**. 10 June 2020, Washington, D.C.: PAHO/WHO; 2020
6. SILVA, Daylane Fernandes; DE OLIVEIRA, Maria Liz Cunha. Epidemiologia da COVID-19: comparação entre boletins epidemiológicos. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. Suppl 1, p. 61-74, 2020.
7. BONG, Choon-Looi et al. The COVID-19 Pandemic: Effects on Low-and Middle-Income Countries. **Anesthesia and analgesia**, 2020.
8. BOYLE, Coleen A. et al. The public health response to the COVID-19 pandemic for people with disabilities. **Disability and Health Journal**, p. 100943, 2020.
9. **Considerações sobre povos indígenas, afrodescendentes e outros grupos étnicos durante a pandemia de COVID-19** - OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52280> Acessado em: 10 de Agosto de 2020.
10. FUHRMAN, Sarah et al. Gendered implications of the COVID-19 pandemic for policies and programmes in humanitarian settings. **BMJ Global Health**, v. 5, n. 5, p. e002624, 2020.

11. HALL, Kelli Stidham et al. Centring sexual and reproductive health and justice in the global COVID-19 response. **The Lancet**, v. 395, n. 10231, p. 1175-1177, 2020.
12. KHUNTI K, et al. **Covid-19 and ethnic minorities**: an urgent agenda for overdue action. *BMJ*2020;369:m2503. doi:10.1136/bmj.m2503 pmid:32576558
13. KO, Nai-Ying et al. Cognitive, Affective, and Behavioral Constructs of COVID-19 Health Beliefs: A Comparison Between Sexual Minority and Heterosexual Individuals in Taiwan. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 12, p. 4282, 2020.
14. LIMA, Nádia Nara Rolim et al. People experiencing homelessness: Their potential exposure to COVID-19. **Psychiatry Research**, p. 112945, 2020.
15. PINTO, Raymundo. PANDEMIA E DESIGUALDADE SOCIAL. **Direito UNIFACS–Debate Virtual**, n. 238, 2020.
16. WALKER, Patrick GT et al. The impact of COVID-19 and strategies for mitigation and suppression in low-and middle-income countries. **Science**, 2020.

LGPD E TELEMEDICINA: OS IMPACTOS JURÍDICOS DA TECNOLOGIA APLICADA À SAÚDE NA PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Rossana Moreira do Espírito Santo Teixeira¹; Luciano Viana Rozal²; Rossana Marina de Seta Fisciletti (Orientadora)³

¹ Pós-graduanda em Direito Médico (CERS), licenciada em Letras e Pedagogia (UNESA), graduanda em Direito (UNESA). Integrante do Grupo de pesquisa em Direito Digital ODD (Observatório de Direito Digital/GGINNS). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9142195808710041>

² Pós-graduado em Direito Administrativo (UCAM), graduado em Gestão Pública (UNISUL), Bacharel em Administração (UNESA), Pós-graduando em Direito Público Aplicado (EBRADI), graduando em Direito (UNESA). Integrante do Grupo de pesquisa em Direito Digital ODD (Observatório de Direito Digital/GGINNS). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0490152655106534>

³ Doutora em Direito (UVA). Possui Pós-doutorado em *New Technologies and Law na Mediterranea International Centre for Human Rights Research* (Dipartimento DiGiES – Università “Mediterranea” di Reggio Calabria). Professora do curso de Direito (UNESA), pesquisadora e coordenadora do grupo de pesquisa Observatório de Direito Digital (ODD/GGINNS). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2512073224085058>

E-mail do autor para correspondência: rossanamest@hotmail.com

RESUMO

O escopo desta pesquisa é analisar de forma objetiva as mudanças fomentadas pela lei 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados – e sua aplicação à Telemedicina. As alterações trazidas por esta lei visam proteger os dados particulares daqueles que utilizam da comunicação digital, assim, surge uma questão para os que trabalham com a medicina, principalmente no que diz respeito aos atendimentos virtuais e a digitalização de documentos de seus pacientes e a responsabilidade civil de que trata a supracitada lei. Para tanto, fez-se necessário uma pesquisa exploratória na legislação e doutrinas diversas e a análise das recomendações do Conselho Federal de Medicina, em busca das possíveis consequências às quais a comunidade médica está exposta. Trata-se de um tema recente, no entanto de grande relevância para os profissionais que atuam na área da saúde.

Palavras-chaves: Direito Médico; LGPD; Telemedicina; saúde; teleconsulta;

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica causa um significativo impacto na responsabilidade dos profissionais da saúde, em especial, no tratamento e proteção dos dados sensíveis dos pacientes. O que há alguns anos não passava de estudos e perspectivas, hoje é uma realidade.

Em primeira análise, é necessário destacar que a história da telemedicina antecede o surgimento dos meios de comunicação eletrônica. Um marco importante ocorreu em 1967: o Hospital Geral de Massachusetts foi ligado ao aeroporto da cidade de Boston com o intuito de atender qualquer emergência que ocorresse no aeroporto a partir do Hospital e, em contraponto, o hospital receberia informações de indivíduos que necessitassem de ambulância.

A medicina deve tratar o ser humano em sua amplitude, a atuação do médico e outros profissionais da saúde não pode levar em conta apenas os saberes técnicos, já que lidam com as necessidades individuais de cada paciente e com a essência da personalidade humana. A Constituição Federal de 1988 consagrou a dignidade da pessoa humana como princípio fundamental do Estado democrático de direito em seu art. 1º, III e positivou os direitos e garantias fundamentais, incluindo os direitos da personalidade (art. 5º *caput*, V, X e XXXVI), com atenção ao direito à vida, à intimidade e à vida privada. Sendo a proteção à vida, um direito que deve ser protegido sem barreiras, a telemedicina derruba fronteiras neste sentido, principalmente aos que necessitam de atendimento e estão impossibilitados de realizá-lo pessoalmente, seja pela distância, seja por fatores de saúde, como foi o caso de alguns pacientes infectados com a covid-19. Por esses e outros fatores é possível observar a expansão da telemedicina, cada vez mais inserida na contemporaneidade, principalmente devido à crescente tecnologia digital no mundo.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar a aplicação da Lei 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) na telemedicina, abordando as questões pertinentes aos profissionais da saúde, especificamente no que diz respeito aos atendimentos à distância e ao tratamento de dados pessoais. Desta forma busca, ainda, pontuar as consequências no tocante à responsabilidade civil do médico ao manipular tais informações, e nas consultas realizadas através dos meios de comunicação disponíveis.

METODOLOGIA

Este estudo utiliza a pesquisa exploratória para melhor compreensão do fenômeno da responsabilidade civil do médico em relação aos deveres de proteção de dados sensíveis normatizados pela LGPD e pelas recomendações do Conselho Federal de Medicina. Ademais, a pesquisa se pauta em revisão bibliográfica de livros, periódicos e artigos sobre o tema, que, apesar da hodiernidade da temática, permitiu que fosse realizada uma análise dos diversos conceitos, buscando uma abordagem descritiva e argumentativa sobre o objeto de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), apesar de recente, tem o intuito de solucionar uma questão não tão nova, a proteção dos dados pessoais. Desde o início da vigência da LGPD, em 18 de setembro de 2020, passou a ser exigido de todos os segmentos da sociedade brasileira a adequação aos termos normatizados pela lei.

No cenário pandêmico há que se falar na correlação existente entre a vacina e a proteção dos dados, uma vez que tais dados são considerados sensíveis. Recentemente, os usuários do aplicativo Conecte SUS, receberam atualização para adequação da política de privacidade em atendimento às diretrizes da LGPD, informando sobre o funcionamento do serviço, o tratamento dos dados pessoais realizados, de forma autorizada ou não, e a sua finalidade, os dados pessoais dos usuários necessários para a utilização do aplicativo e a forma como são coletados, bem como quais os órgãos que o sistema compartilha os dados e as medidas de segurança implementadas para proteção destes dados.

Os usuários são esclarecidos sobre a confirmação e acesso aos dados, à retificação, à limitação do tratamento dos dados, à oposição, à portabilidade dos dados e de não ser submetido a decisões automatizadas (artigos 18, I a V, §2º e 20 da LGPD).

As informações coletadas ficam disponíveis na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), mantida pelo Ministério da Saúde, que possibilita que os dados sejam trocados “de forma responsável, segura e confidencial, entre os profissionais da saúde”, seja no sistema público ou privado, a partir de janeiro de 2018. Segundo a nota informativa ao titular de dados de saúde, disponível no aplicativo Conecte SUS, o compartilhamento dos dados são para documentação do encontro e comunicação do “histórico para outros profissionais de saúde que estiverem colaborando” para a saúde do paciente.

O consentimento do paciente ao tratamento já é tema consolidado no direito médico e na prática do profissional da saúde. A exemplo, observa-se a recomendação do CFM 01/2016 que dispõe sobre a obtenção do consentimento livre e esclarecido na assistência médica. Com a obrigatoriedade de ajustar-se à LGPD, os profissionais precisam adotar em sua prática dois tipos de consentimento, o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e o Consentimento para uso de informações pessoais. Embora a nomenclatura aparente semelhança, é necessário que, durante a sua prática, o profissional da saúde analise a funcionalidade de cada um, atentando para possível repercussão da responsabilidade civil pela inobservância de um ou de outro, ou ainda, na elaboração imperita de cada um.

Quais as responsabilidades que o profissional da saúde está sujeito durante o tratamento de dados pessoais? Quais as hipóteses de exclusão destas responsabilidades?

É impreterível que o profissional que atue na telemedicina siga as diretrizes de privacidade no que diz respeito ao consentimento do paciente, a prática médica por meio do uso das tecnologias, precisa garantir segurança no uso das informações. A não observância dessas diretrizes pode trazer consequências como a responsabilidade civil do médico. A exclusão dessa responsabilidade pode ser vislumbrada quando é rompido o nexo de causalidade entre a conduta dos agentes e o dano ao paciente.

A teleconsulta é um dos principais desafios éticos da telemedicina. Podem ser elencados diversos fatores, destacando a competência do médico que realizará o atendimento, tanto na observância de proteção dos dados, quanto na técnica aplicada e na manutenção da relação com o paciente. Outro fator é a confiabilidade do equipamento utilizado, pelo médico e pelo paciente ficando a cargo do profissional adotar programas de maior segurança, como recomendado pelo CFM. Ainda assim, o sistema de computadores não é 100% confiável, o que traz à tona os questionamentos sobre sigilo. A atuação médica é pautada na relação de confiança entre médico e paciente, um ponto de controvérsia no que tange à teleconsulta, já que este tipo de atendimento pode ameaçar a qualidade desta relação.

Positivamente vislumbra-se a oportunidade de oferecer atendimento a pacientes que não seriam capazes de obtê-lo de outra forma. Outra vantagem é a diminuição do fluxo de pessoas em consultórios e hospitais, por ser uma medida de proteção à integridade dos indivíduos envolvidos em casos de doenças infectocontagiosas, como exemplo, em casos epidêmicos. Entretanto, nenhum desses fatores pode culminar em um atendimento médico superficial, cabendo, neste ponto, a observância ética.

CONCLUSÃO

Diante de toda análise, observou-se que o advento da LGPD promoveu modificações significativas na prática médica, especialmente no que diz respeito ao tratamento de dados, a armazenagem e manutenção de documentos médicos. Nas questões relacionadas a telemedicina, sendo a teleconsulta e as situações que envolvem exames, os pontos principais de atenção.

As transformações sociais atingiram o Direito Civil, com ênfase no direito médico e da saúde, áreas que vêm se adequando às diretrizes de proteção de dados trazidas pela LGPD, em destaque à observância do consentimento para uso e guarda de dados pessoais obtidos durante as consultas e tratamentos médicos.

Embora haja divergência sobre a adoção da telemedicina, compatibilizada às questões éticas e à segurança de dados obtidos por meio de comunicação eletrônica, neste breve estudo, observou-se que os profissionais da saúde devem esclarecer e obter o consentimento sobre uso dos dados que serão coletados atendendo aos dispositivos legais, incluindo as recomendações dos conselhos de medicina.

Por fim, a pesquisa observou que a telemedicina não substitui a medicina tradicional. Questões éticas, a própria relação médico-paciente, bem como a impossibilidade de realizar certos exames impedem tal substituição, mas nos casos em que é possível esse tipo de atendimento e estando em conformidade com as diretrizes legais, sendo bem utilizada, a telemedicina é benéfica e necessária aos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição Federativa da República do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 set 2021.

BRASIL. **Resolução CFM nº 1.643/2002**. Define e disciplina a prestação de serviços através da telemedicina. (RESTABELECIDA pelo CFM nº 2.228/2018). Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2002/1643>. Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Publicado no DOU de 15.8.2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm. Acesso em: 08 set. 2021

BRASIL. **Resolução CFM nº 01/2016**. Dispõe sobre o processo de obtenção de consentimento livre e esclarecido na assistência médica. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/Recomendacoes/1_2016.pdf. Acesso em: 16 set 2021.

BRASIL. Conecte SUS Cidadão. **Termos de uso de Aplicativo e Políticas de Privacidade**. Disponível no App Conecte Sus, plataforma Gov. Aplicativo disponível em:
https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.datasus.cnsdigital&hl=pt_BR&gl=US

HISTÓRIA DA TELEMEDICINA. Departamento de Patologia Telemedicina USP, 2021. Disponível em: <https://telemedicina.fm.usp.br/portal/historia-da-telemedicina/>. Acesso em: 06 out 2021.

LEITES. C. M. DE C., LEALB. M. N., DE SOUSAL. S., GOMESD. M. P., DIASS. V. DOS S., NERYM. G. D., AROSOD. O. M., DE AGUIARM. L. S., BELTRÃOOR. P. L., & DA SILVAA. C. B. (2021). A relação médico-paciente frente à telemedicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(2), e5694. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5694.2021>. Acesso em: 05 out 2021.

MASSARELI JR, J.C. ALMEIDA. V.S.F. **Alcance da responsabilização civil do médico como agente de tratamento de dados na lei geral de proteção de dados brasileira em comparação ao regulamento geral sobre a proteção de dados da comunidade europeia e as normas do conselho federal de medicina**. Disponível em <https://periodicos.unisantana.br/index.php/lss/article/view/2505>. Acesso em: 01 out 2021.

OLIVEIRA, A.B. TOKARSKI, C.C.R. JAPIASSU, F.K.A.G. SILVA, J.C.Q. **Desafios do avanço da Telemedicina e seus aspectos éticos: revisão integrativa**. Disponível em: <https://doi.org/10.51723/ccs.v3i01.566>. Acesso em: 05 out 2021

IMPACTOS EMOCIONAIS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM FISIOTERAPEUTAS QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE

Johnatan Wesley Araujo Cruz¹; Sthefany Santos Martins²; Franciely Oliveira de Andrade Santos³; Emanuely Moura Santos⁴; Joana Monteiro Fraga de Farias⁵; Jader Pereira de Farias Neto⁶; Walderi Monteiro da Silva Júnior⁷; Leonardo Yung dos Santos Maciel⁸

^{1,2,3}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal de Sergipe

⁴Fisioterapeuta pela Universidade Federal de Sergipe

⁵Fisioterapeuta pela Universidade Tiradentes

^{6,7,8}Fisioterapeuta e docente da Universidade Federal de Sergipe

E-mail do autor para correspondência: johnwesley2@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os fisioterapeutas que estão na linha de frente em clínicas e hospitais para combater esta pandemia estão mais susceptíveis a desenvolver problemas emocionais, o que pode ocasionar absenteísmo destes. **Objetivo:** Avaliar os impactos emocionais em fisioterapeutas que atuaram na linha de frente durante a pandemia da covid-19. **Métodos:** Estudo observacional descritivo, de corte transversal com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram incluídos nesse estudo, profissionais das diversas áreas da saúde que estavam atuando durante a pandemia, especialmente os fisioterapeutas. **Resultado:** Dos participantes selecionados, 31 tinham contato direto com pacientes com covid-19. A TAG 7 mostrou que 14% dos participantes não possuíam ansiedade e 41% apresentou ansiedade Leve. Pelo PSS, apenas 5% não apresentava estresse, 55% estresse leve e 40% estresse moderado. **Conclusão:** Os resultados sugerem que os fisioterapeutas que atuaram durante a pandemia da covid-19 possuem graus de ansiedade e estresse leves.

Palavras-chaves: Doenças Profissionais; Esgotamento Profissional; Ansiedade; Coronavírus.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo covid-19. Em 16 de janeiro, foi notificada a primeira importação em território japonês. No dia 21 de janeiro, os Estados Unidos reportaram seu primeiro caso importado. Em 30 de janeiro, a OMS declarou a epidemia uma emergência internacional.

Ainda sem definição exata, a ansiedade, é percebida como uma emoção caracterizada por um alerta tenso e fisicamente exaustivo, focalizado em um perigo ou emergência iminente e inevitável, porém não palpável, com uma incerteza frustrante sobre a possibilidade de se resolver a situação, podendo ser um estado emocional transitório ou parte da personalidade. Os serviços de assistência psicológica, incluindo aconselhamento ou intervenção por telefone, internet e aplicativos, foram amplamente utilizados por instituições locais e nacionais de saúde mental em resposta ao surto de COVID-19. No entanto, as avaliações baseadas em evidências e as intervenções em saúde mental direcionadas aos profissionais de saúde da linha de frente são relativamente escassas.

O estresse pode desencadear uma série de outras complicações à saúde, inclusive a morte. Reconhecido como um importante fator desencadeante de sérias patologias, o estresse tem gerado grande preocupação, devido ao impacto que o ambiente de trabalho e sua especificidade podem causar ao profissional.

OBJETIVOS

Avaliar os impactos emocionais em fisioterapeutas que atuaram na linha de frente durante a pandemia da covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa com número do parecer: 4.936.355. Os critérios de inclusão para esse estudo foi: pessoas de nacionalidade brasileira que residam no estado de Sergipe, saudáveis, com idade entre 18 a 70 anos, estejam trabalhando em unidades hospitalares que atendam pacientes acometidos pelo vírus da COVID-19, e aceite participar da pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão: indivíduos que não compreendessem as instruções do estudo ou que não aceitasse participar do mesmo. Para obtenção dos dados foi disponibilizado um formulário na plataforma digital de Documentos Online do Google, com questionários relacionados a ansiedade e estresse: escala *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS), *Generalized Anxiety Disorder* (GAD) e a escala de estresse percebido (PSS), perguntas sobre os dados sociodemográficos e ocupacionais como sexo, idade, endereço, ocupação, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se 119 respostas ao formulário. Desses, 49 participantes eram fisioterapeutas, os quais tiveram os dados analisados nesse estudo. A idade variou entre 21 a 58 anos, a maioria era do sexo feminino, com estado civil solteiro, residente do município de Aracaju e trabalhava no setor de trabalho ambulatorio/enfermaria/ hospitalar. Em se tratando dos níveis de ansiedade, os quais foram analisados pela escala GAD e HADS, os fisioterapeutas possuíam uma ansiedade de intensidade leve a moderada. Quanto ao

estresse, interpretado pela PSS, também apresentaram níveis leve a moderado de estresse. Esses resultados podem ser justificados pelo trabalho exaustivo na linha de frente com cargas horárias extremas, como também as mudanças sociais e emocionais que a pandemia ocasionou para toda população, maior risco de exposição ao vírus e a insegurança devido a um ambiente de trabalho que muitas vezes possui uma estrutura física inadequada, com escassez de recursos materiais e equipamentos de proteção, além de sobrecarga de funções devido a falta de profissionais capacitados.

CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que os profissionais que atuaram durante o período da pandemia da covid-19 apresentam graus de estresse e ansiedade leves, o que pode ocasionar impactos na qualidade do serviço prestado e prejuízos na saúde mental destes profissionais. São necessários mais estudos para analisar os impactos da pandemia da covid-19 nos fisioterapeutas e demais profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

DEPOLLI, Gabriel Trevizani et al. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

LU, Wen et al. Psychological status of medical workforce during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *Psychiatry Research*, p. 112936, 2020.

LANCET, The. COVID-19: protecting health-care workers. *Lancet (London, England)*, v. 395, n. 10228, p. 922, 2020.

PAFARO, Roberta Cova; DE MARTINO, Milva Maria Figueiredo. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 38, n. 2, p. 152-160, 2004.

LANA, Raquel Martins et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00019620, 2020.

LANA, Raquel Martins et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00019620, 2020

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM CÂNCER E TERAPIA ALTERNATIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dhiulia Diovanna Damacena Gonçalves¹; Adisson Resende Oliveira²; Giovanna Monteiro Belo³; Luísa Emanuele Macedo⁴; Marcos Alves Gomes⁵; Pedro Wilson Borges de Santana⁶; Vitória Correia dos Santos⁷; Vitor Hugo Leonel e Silva⁸

^{1,2,3,4,6,7,8}Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba - UNICERRADO

⁵ Mestre em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás, Graduado em Administração pela Faculdade de Caldas Novas e Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO

E-mail do autor para correspondência: dhiuliaprudente10@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar, por meio de evidências científicas, a aplicabilidade do uso da Cannabis medicinal como alternativa no tratamento paliativo dos efeitos colaterais sofridos por pacientes com câncer. **Metodologia:** O estudo em questão trata-se de uma Revisão de Literatura, com o objetivo de colher o máximo de informações sobre o uso dos canabinóides na terapêutica paliativa contra os efeitos adversos da quimioterapia e radioterapia; foram selecionados 6 documentos para compor a amostra. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram que a planta possui um promissor potencial terapêutico. Nesse âmbito, a Cannabis Medicinal é utilizada desde os anos 80 como antiemético na intervenção contra o câncer. **Conclusão:** A Cannabis proporciona efetivas melhoras na qualidade de vida e suporte na terapêutica de pacientes com câncer. O maior obstáculo dessa odisseia é a sua regularização jurídica, entretanto, sua legalização como alternativa terapêutica é de grande valia para a facilitação de pesquisas nessa área.

Palavras-chaves: Cannabis. Antiemético. Tratamento paliativo. Câncer. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O câncer está entre as doenças que mais mata prematuramente no mundo, segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Sabe-se que a quimioterapia, utilizada no tratamento dessa enfermidade, causa efeitos colaterais como náuseas, vômitos, dores crônicas, perda de apetite entre outros efeitos. Em busca de sanar ou reduzir esses efeitos provocados pelo uso da quimioterapia, a comunidade

farmacêutica vem estudando e testando o uso de canabinóides (extraídos da cannabis), uma vez que já foi comprovada a sua eficácia como antiemético e até analgésico.

OBJETIVOS

Realizar um estudo sobre cuidados paliativos da Cannabis medicinal, especialmente em pacientes acometidos por neoplasias, e a possibilidade do uso da Cannabis como tratamento alternativo.

METODOLOGIA

Foram analisados artigos científicos, devidamente apresentados na referência bibliográfica, com o objetivo de reunir informações sobre o uso de canabinóides nos cuidados paliativos dos efeitos colaterais da quimioterapia e radioterapia utilizadas no tratamento do câncer, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes que lutam contra os diferentes tipos dessa doença. Procurou-se avaliar os prós e contras de um tratamento alternativo aos opióides, com o intuito de aliviar a dor, diminuindo incômodos intestinais e colaborando na melhoria do apetite e, conseqüentemente, no ganho de peso, redução de náuseas e vômitos, além de amenizar desconfortos emocionais, sintomas comumente relacionados a estágios mais avançados de distintos tipos de câncer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado desse estudo, observa-se que foi possível encontrar informações que comprovam ser viável o uso da maconha medicinal como recurso terapêutico. Entretanto, ainda não se sabe qual a posologia ideal para o uso da cannabis. As interações entre medicamentos são mínimas enquanto os ganhos trazidos são atrativos, sendo assim, sua administração é recomendada, pois os canabinóides tendem a ter maiores efeitos contra ao invés de pró-câncer.

Apesar de terem sido documentados leves efeitos adversos quanto ao uso da Cannabis, os estudos a respeito dessa planta medicinal são promissores. Há evidências, mesmo que ainda não comprovadas, quanto ao uso do canabidiol para o tratamento da neuropatia periférica induzida pela quimioterapia contra o câncer, além do tratamento de distúrbios gastrointestinais e do sono, comprometimento cognitivo, ansiedade, depressão, fadiga e os sintomas mais conhecidos como náusea e falta de apetite.

Os cuidados paliativos, geralmente oferecidos a pacientes com patologias de prognóstico de vida negativo, supostamente encurtado a meses ou ano, exigem cuidados técnicos adequado não apenas por parte de profissionais médicos, como também de outros profissionais da área da saúde para uma abordagem integral e multidisciplinar, fornecendo cuidados ao paciente e sua família, valorizando e controlando as manifestações clínicas da patologia no acometido para proporcionarmos a terapêutica

mais adequada para cada indivíduo, contando com a possibilidade de desfrutar de terapias alternativas como os componentes canabinóides, que possuem comprovadas ações farmacológicas.

Quanto ao seu efeito antiemético, a Cannabis Medicinal é aprovada desde 1980, nos EUA e na Alemanha, para o tratamento antiemético do câncer. Fato esse que associado a diversos estudos garante a eficácia da Cannabis no alívio de enjoos e vômitos causados pelo câncer, promovendo ao paciente o tratamento menos agressivo possível.

Tendo em vista que com a elevação da expectativa de vida e o modo de vida moderno houve aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas, os cuidados paliativos e a humanização das abordagens médicas se tornaram ainda mais importantes, sendo uma assistência considerada fundamental no fim da vida.

CONCLUSÃO

Considerando os fatos apresentados, foi constatado que a Cannabis propicia melhoria da qualidade dos cuidados de suporte a pacientes com câncer, visando o seu bem-estar, tendo em vista que pacientes nessa condição sofrem uma importante perda na qualidade de vida, tanto funcional quanto emocional, necessitando não somente de apoio do seu grupo social e familiar, como também de desfrutar dos cuidados acessíveis que possam beneficiá-los em algum aspecto, objetivando a resolução de questões que trazem prejuízos aos pacientes.

Apesar de seus benefícios, a regularidade jurídica e a aplicabilidade da Cannabis encontram empecilhos. Entretanto, sua legalização para uso medicamentoso pode facilitar pesquisas e estudos no âmbito da sua empregabilidade terapêutica associada a outras abordagens. Para que desta forma, a Cannabis possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com câncer, especialmente no estágio dos cuidados paliativos de forma legalizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, Jaqueline Fantini et al. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

INFORME TÉCNICO. **O uso de Cannabis Medicinal como efeito antiemético no tratamento do câncer**. Brasília: Fiocruz Brasília, p. 1-8, maio 2020.

KLECKNER, A. S. et al. *Opportunities for cannabis in supportive care in cancer*. **Sage journals**. 1 ago. 2019.

PONTE, Ana Carolina Silva LC; PAIS-RIBEIRO, José Luís. O bem-estar do doente paliativo: revisão bibliográfica. **Cadernos de Saúde**, v. 8, p. 38-55, 2016.

_____. O bem-estar em cuidados paliativos: perspectiva do doente versus profissionais de saúde. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 15, n. 1, p. 137-153, 2014.

QUEIROZ, Ana Helena Araújo Bomfim et al. Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2615-2623, Sept. 2013.

EFEITO DA LASERTERAPIA NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO NA LESÃO POR PRESSÃO

Ana Luísa e Silva¹; Ana Luísa Rodrigues Ferraz¹, Caroline dos Santos Maciel¹, Gabriela Duarte Naisinger de Castro¹, Maria Fernanda Ojeda Suarez¹, Marcia Packaeser Gracioli²

¹ Acadêmicas do Curso de Fisioterapia, ULBRA, Santa Maria, RS. e-mail: analuisaesilva@hotmail.com; ana.ferraz04@rede.ulbra.br; fernandaojeda@rede.ulbra.br

² Preceptora do Curso de Fisioterapia, ULBRA, Santa Maria, RS.
e-mail: marciapgracioli@gmail.com

E-mail do autor para correspondência: fernandaojeda@rede.ulbra.br

RESUMO

As lesões por pressão são causadas pela compressão e/ou atrito no local por períodos longos, ocasionando isquemia e gerando necrose tecidual. O laser de baixa intensidade é recomendado nos pacientes que possuem essas lesões, com o objetivo de reduzir a inflamação e melhorar a cicatrização do local. Este estudo busca relatar a experiência e efeitos da laserterapia na cicatrização de lesões por pressão em um estudo de caso.

Palavras-chaves: Laserterapia. Lesão por pressão. Cicatrização

INTRODUÇÃO

As lesões por pressão surgem na superfície tegumentar, quando esta é exposta a uma pressão por um longo período, causando constrição vascular, redução da circulação sanguínea no local e necrose da área acometida. As áreas de maior ocorrência dessas lesões, são a sacro ilíaca (47%), região do trocânter do fêmur (19%) e em maléolos (16%) (MENDONÇA; SILVA & MENDONÇA, 2020).

O laser de baixa intensidade é um dos recursos terapêuticos utilizados para o tratamento de lesões por pressão, promove efeitos bioquímicos, bioenergéticos e bioelétricos e tem sido empregado com o objetivo de acelerar o processo de cicatrização. A laserterapia de baixa intensidade ajuda no alívio da dor, na cicatrização das feridas e no controle da inflamação, visto que estimula síntese de colágeno e proliferação de fibroblastos (TALLAMINI & MARQUES, 2021).

Desta forma, este relato de experiência tem o objetivo de apresentar os benefícios do laser de baixa intensidade na cicatrização das lesões por pressão, proporcionando assim, conforto e bem estar destes pacientes.

OBJETIVOS

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a aplicação da laserterapia no processo de cicatrização das lesões por pressão em um paciente acamado, por parte de estudantes de graduação da Universidade Luterana do Brasil, campus Santa Maria. Buscou-se estudar os resultados deste tratamento na literatura atual, com o propósito de considerar o uso deste método como forma de otimizar o processo de cicatrização das lesões causadas por pressão.

METODOLOGIA

A presente investigação caracterizou-se como um estudo de caso de um paciente do sexo masculino. O paciente apresenta lesões por pressão nos seguintes locais: trocânter maior do lado direito e esquerdo do quadril, região do ísquio no lado direito, cóccix e costas do lado direito. Foram aplicados, por diferentes alunas do grupo, sob orientação da preceptora, laserterapia nas regiões das lesões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 8 sessões de laserterapia nas lesões por pressão. Na avaliação e reavaliação, respectivamente, foram mensurados os diâmetros das lesões, nos dias 21 de outubro e 11 de novembro de 2020. Na avaliação foi constatada lesões com tecidos de granulação, além de hiperemia intensa. O paciente apresentou lesões em ambos os trocânteres maiores, cóccix, nas costas e ísquio no lado direito. Verificou-se melhora da cicatrização das lesões e redução nas dimensões das mesmas. Nas imagens 1 e 2 podemos observar o resultado do tratamento feito no cóccix do paciente. Ao analisar, podemos observar uma diminuição considerada no diâmetro da lesão ocorrida no cóccix. Na tabela 1, pode-se verificar as dimensões das lesões antes e depois do tratamento com o laser.



figura 1: cóccix na avaliação do paciente.



figura 2: cóccix na reavaliação do

tabela 1 - Dimensões das lesões por pressão em paciente após tratamento de laserterapia.

Local da lesão	Dimensões da lesão na avaliação (altura/ largura)	Dimensões da lesão na reavaliação (altura/ largura)
Trocânter maior (direito)	4,5/ 3,0 cm	2,0/ 2,3 cm
Trocânter maior (esquerdo)	3,0/ 2,0 cm	2,5/ 1,75 cm
Cóccix	9,5/ 2,5 cm	4,5/ 3,5 cm
Ísquio (direito)	2,0/ 2,0 cm	1,5/ 0,5 cm
Costas	3,0/ 2,5 cm	1,5/ 0,75 cm

Dados da ficha de avaliação do paciente

Tallamini & Marques afirmam que a laserterapia através da estimulação da migração celular e das atividades mitocondriais, possuem uma ação anti-inflamatória na cicatrização das feridas, corroborando com os resultados deste estudo. Santos & Gardenghi concluíram que a laserterapia de baixa intensidade é eficaz no tratamento de úlceras por pressão em pacientes hospitalizados trazendo benefícios como a aceleração na cicatrização das lesões.

CONCLUSÃO

Por conseguinte vimos que o tratamento das lesões por pressão proposto neste estudo mostrou-se eficaz para a melhora da cicatrização. Os resultados mostraram diminuição significativa no tempo e no tamanho úlcera, demonstrando a eficácia do uso de laserterapia de baixa potência em lesões por pressão neste caso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENDONÇA, R.C.F.; SILVA, E.S.; MENDONÇA, P.C. Efeitos do alta frequência e laser de baixa potência na úlcera por pressão: Revisão narrativa. **Revista Fisioterapia & Saúde Funcional**; v.7, n.1, p. 13-21, 2020.

TALLAMINI, I; MARQUES, L.P.S. Processo de cicatrização e efeito da laserterapia de baixa potência: revisão integrativa. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo**; v.1, n.1, p. 123-137, 2021

EFICÁCIA TERAPÊUTICA DO DENOSUMABE EM COMPARAÇÃO COM OS BISFOSFONATOS NA PREVENÇÃO DA PERDA ÓSSEA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

Rutemberg Vilar de Carvalho Júnior¹; Lucas Vinícius Lustosa Castelo Branco¹; Hanna dos Santos Ferreira¹; Beatriz Machado Brandão Sousa¹; Lucas de Sousa Macedo¹; Beatriz Andrade Vasconcelos¹; Vanessa Gomes Maciel¹; Tuany Gabriely Correia dos Santos¹.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: rutembergjr@hotmail.com.

RESUMO

Vários fármacos atuam reduzindo a reabsorção óssea ou promovendo a formação de nova matriz óssea e incluem os bifosfonatos, terapia usual, e o denosumabe. O objetivo do estudo foi analisar o anticorpo monoclonal Denosumabe (Dmab) em relação aos bisfosfonatos na prevenção de perda óssea em mulheres na pós-menopausa. Trata-se de uma revisão integrativa nas principais bases de dados utilizando os descritores “Denosumab”, “Diphosphonates” e “Osteoporosis, Postmenopausal”. Incluiu-se metanálises e ensaios randomizados controlados publicados nos últimos 5 anos. Encontrou-se 1065 artigos, aplicando-se os critérios de inclusão, restaram 14. A comparação entre os fármacos permitiu observar mudança na densidade mineral óssea (DMO) nas mulheres estudadas. Houve aumento discreto na DMO da coluna lombar em pacientes tratados com Dmab e zolendronato (ZOL). Ambos os fármacos são eficientes para prevenção de fraturas, destacando-se o Dmab, além de combater a reabsorção óssea provocada pela osteoporose.

Palavras-chaves: Denosumabe. Bisfosfonatos. Osteoporose Pós-Menopausa.

INTRODUÇÃO

A osteoporose é uma doença crônica e progressiva que atinge aproximadamente uma a cada três de todas as mulheres que estão na pós-menopausa nos EUA e na Europa. A perda óssea pode chegar a 4% por ano nos primeiros 4 anos da menopausa e essa condição está relacionada a várias condições clinicamente importantes. A exemplo disso, as fraturas de baixa energia são as consequências mais significativas da osteoporose, com até 70% das fraturas associadas a essa doença crônica.

Frente a isso, vários fármacos foram propostos para o tratamento da osteoporose pós-menopausa. Esses medicamentos atuam reduzindo a reabsorção óssea ou promovendo a formação de nova matriz óssea e incluem, por exemplo, os bifosfonatos, agentes antirreabsortivos clássicos considerados tratamento de primeira linha. Contudo,

a medicação prolongada, sua fraca persistência e eventos adversos limitam a utilização desses fármacos. Nesse âmbito, surgem os anticorpos monoclonais como o Denosumabe (Dmab) que vem garantindo bons resultados.

Quanto à terapia com bifosfonatos, particularmente ácido zoledrônico (ZOL), há redução do risco de fraturas quando usado uma vez por ano. Porém, ressalta-se que não há evidências de que o esquema de tratamento através dos agentes bifosfonatos parenterais, como o ZOL, traga vantagens terapêuticas para pacientes com osteoporose, quando considerados a densidade mineral óssea e marcadores de remodelação óssea.

Quanto ao Dmab, é um anticorpo monoclonal totalmente humano contra RANKL e há indícios que indivíduos que receberam terapia anterior com bifosfonatos e fizeram a transição para denosumabe tiveram maiores ganhos da densidade mineral óssea em todos os locais do esqueleto se comparado com alendronato contínuo ou início de ibandronato ou risedronato. Algumas considerações, no entanto, devem ser feitas sobre o seu uso, já que o medicamento, quando cessado, possui um “efeito rebote” que é associado a múltiplas fraturas vertebrais em alguns pacientes.

Apesar dos efeitos favoráveis do Dmab em uso constante, ainda se discute se é preferível o uso de bifosfonatos depois da descontinuação do anticorpo monoclonal para diminuir os efeitos do desmame. Apesar das suposições, ainda não é conhecido um esquema ideal nem de Denosumab e nem de bifosfonatos para pacientes que pararam com o anticorpo monoclonal.

OBJETIVOS

Comparar a eficácia terapêutica do denosumabe em relação aos bisfosfonatos na prevenção da perda óssea em mulheres pós-menopausa.

METODOLOGIA

Este estudo trata de uma revisão pelo método integrativo, com abordagem quantitativa.

Na primeira etapa, a questão de pesquisa foi elaborada com a aplicação da estratégia PICO, que significa respectivamente população, intervenção, comparação e resultados. Posteriormente, utilizaram-se como critério de inclusão os estudos que tinham entre seus descritores “Denosumab”, “Diphosphonates” e “Osteoporosis, Postmenopausal”, artigos em português, inglês e espanhol que compararam a eficácia do denosumabe em relação aos bisfosfonatos na prevenção da perda óssea em mulheres pós-menopausa; descritos na íntegra e publicados pelo menos nos últimos cinco anos. Foram incluídos apenas metanálises e ensaios clínicos controlados e randomizados. Como critério de exclusão, optou-se por não utilizar artigos que não correspondiam ao objeto de

estudo, textos que se encontravam incompletos, artigos que não estivessem disponíveis na íntegra, que não forneciam informações suficientes e estudos duplicados.

O levantamento foi realizado no período de setembro a outubro de 2021, utilizando descritores identificados nos Descritores Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH) indexados nas seguintes bases de dados: EMBASE, PubMed, Cochrane e LILACS. A seleção dos estudos foi realizada de forma independente e em duplo cego, por dois membros da equipe de revisão. Foi feito o cruzamento dos descritores utilizando o operador AND.

Na busca inicial nas bases de dados, foram encontrados 1065 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, selecionou-se 44 estudos. Posteriormente, aplicando os critérios de exclusão, restaram apenas 14 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos que compõem essa revisão, observa-se que um dos principais tópicos relacionados à comparação do denosumabe (Dmab) com os bifosfonatos é a mudança na densidade mineral óssea (DMO) nas pacientes estudadas. Dessa forma, constatou-se que houve um discreto aumento da DMO da coluna lombar em pacientes tratados tanto com Dmab quanto com zolendronato (ZOL), em que a diferença desse aumento não foi significativa ($p = 0,643$).

Outros estudos apontam que não houve mudança na DMO da coluna lombar em um tratamento com ZOL após suspensão de Dmab, exceto quando comparada a administração precoce e tardia desse medicamento, de forma que o ZOL tardio (18 meses após a administração de Dmab) provocou diminuição significativa da DMO quando comparado com o ZOL precoce ($p = 0,007$).

Nesse contexto, há dados que demonstram ganho da DMO em pacientes pós-menopausa que realizaram o tratamento com Dmab por 30 meses, com uma administração única de ZOL 6 meses após. Em contrapartida, outros achados clínicos demonstram que o Dmab se comporta de forma mais eficaz do que o ZOL, representando uma diferença de 1,2% da DMO do colo do fêmur entre esses grupos. Ademais, foi observado que, em um ano de tratamento com Dmab, a variação média de DMO foi de 5,4% para a coluna lombar, enquanto o alendronato representa mudança de 0,5% em terapêutica posterior.. Assim, nota-se que os bifosfonatos comportam-se como coadjuvantes do Dmab para prevenção da perda óssea, sendo benéficos quando administrados após tratamento com Dmab.

Em relação ao risco de fraturas, observa-se que ambas as classes farmacológicas são eficazes nesse tipo de prevenção. O Dmab mostrou-se mais eficaz em prevenir fraturas vertebrais e não vertebrais, enquanto o ibandronato representou maior taxa de prevenção com as fraturas de quadril. Contudo, outros estudos apontam que o ibandronato

apresentou baixa eficácia clínica ao prevenir fraturas em geral, demonstrando um conflito de resultados entre os artigos analisados.

Em síntese, prevaleceu o dado de que o Dmab se mostra mais eficaz para prevenir fraturas do que a maioria dos bifosfonados, como ibandronato, risendronato e alendronato.

Em relação a possíveis eventos adversos observados com a utilização dos medicamentos, observou-se que eles foram semelhantes para ambos os grupos de tratamento, sendo os mais comuns: acidente vascular cerebral, câncer de mama e fratura de fêmur. No entanto, no caso de eventos que levaram à descontinuação do medicamento do estudo, tal ocorrência foi maior no grupo de bifosfonatos, em comparação com o grupo de Dmab.

Por fim, uma forma de avaliação da eficácia dos medicamentos trata sobre os marcadores de renovação óssea (CTX-1 e P1NP). Assim, em um dos artigos analisados, que avaliava a transição de um bifosfonato para Dmab ou continuação com bifosfonato, a transição está associada a maiores reduções nos marcadores, independentemente da duração do uso anterior de bifosfonatos. No entanto, de acordo com outra pesquisa, que avaliou o uso de ZOL subsequente ao Dmab, na osteoporose, após um ano de uso, o P-CTX não mudou significativamente durante o segundo ano ($p > .05$, sem diferenças entre os grupos), sugerindo que uma única infusão de ZOL pode não ser suficiente para preservar a DMO ao longo do tempo (> 1 ano).

Nesse sentido, em um estudo que avalia o efeito, em três anos, de uma única infusão de 5 mg de ZOL na DMO e marcadores de renovação óssea após a interrupção do Dmab, apenas um paciente apresentou valores séricos de P1NP acima do intervalo de referência pós-menopausa e nenhum tinha níveis séricos de CTX aumentados, demonstrando a eficácia desses medicamentos em combater a reabsorção óssea provocada pela osteoporose.

CONCLUSÃO

Portanto, ao comparar Dmab com bifosfonatos, um ligeiro aumento na DMO foi observado em pacientes tratados com o Dmab e, nesse sentido, o anticorpo monoclonal é mais eficaz do que os bifosfonatos, já que, após um ano de tratamento, há diferenças significativas na DMO medidas no colo femoral e na coluna lombar dos pacientes estudados. Além do mais, o Dmab também provou ser mais eficaz do que a maioria dos bifosfonatos na prevenção de fraturas. É importante destacar que os eventos adversos foram semelhantes nos dois grupos de tratamento e, ao avaliar a eficácia desses medicamentos baseando-se na mudança de marcadores de remodelação óssea, os índices relacionados a alguns bifosfonatos, como por exemplo a ZOL, indicam que uma única dose não é suficiente para manter a DMO. Por isso, quanto aos efeitos a longo prazo, a eficácia do Dmab no combate à reabsorção óssea causada pela osteoporose em mulheres na pós-menopausa fica comprovada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERT, Stewart G.; REDDY, Supraja. Clinical Evaluation of Cost Efficacy of Drugs for Treatment of Osteoporosis: a meta-analysis. **Endocrine Practice**, v. 23, n. 7, p. 841-856, jul. 2017.

ANASTASILAKIS, Athanasios D. et al. Comparative effect of zoledronate at 6 versus 18 months following denosumab discontinuation. **Calcified Tissue International**, v. 108, n. 5, p. 587-594, 2021.

ANASTASILAKIS, Athanasios D. et al. Zoledronate for the prevention of bone loss in women discontinuing denosumab treatment. A prospective 2-year clinical trial. **Journal of Bone and Mineral Research**, v. 34, n. 12, p. 2220-2228, 2019.

BARRIONUEVO, P. et al. Efficacy of pharmacological therapies for the prevention of fractures in postmenopausal women: A network meta-analysis. **Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism**, v. 104, n. 5, p. 1623–1630, 2019.

KENDLER, David; CHINES, Arkadi; CLARK, Patricia; EBELING, Peter R; MCCLUNG, Michael; RHEE, Yumie; HUANG, Shuang; STAD, Robert Kees. Bone Mineral Density After Transitioning From Denosumab to Alendronate. **The Journal Of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 105, n. 3, p. 255-264, 26 out. 2019. The Endocrine Society.

MAKRAS, Polyzois et al. The three-year effect of a single zoledronate infusion on bone mineral density and bone turnover markers following denosumab discontinuation in women with postmenopausal osteoporosis. **Bone**, v. 138, p. 115478, 2020.

MIGLIORINI, Filippo et al. Effect of drugs on bone mineral density in postmenopausal osteoporosis: a Bayesian network meta-analysis. **Journal of Orthopaedic Surgery and Research**, v. 16, n. 1, p. 1-15, 2021.

MIGLIORINI, Filippo et al. Pharmacological Management of Postmenopausal Osteoporosis: a Level I Evidence Based-Expert Opinion. **Expert Review of Clinical Pharmacology**, v. 14, n. 1, p. 105-119, 2021.

MILLER, P. D. et al. Denosumab or zoledronic acid in postmenopausal women with osteoporosis previously treated with oral bisphosphonates. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 101, n. 8, p. 3163-3170, 2016.

MILLER, P., PANNACCIULLI, N., MALOUF-SIERRA, J. et al. Efficacy and safety of denosumab vs. bisphosphonates in postmenopausal women previously treated with oral bisphosphonates. **Osteoporos Int**, v. 31, n. 1, p. 181–191, 2020.

SOLLING, Anne Sophie; HARSLOF, Torben; LANGDAHL, Bente. Treatment with zoledronate subsequent to denosumab in osteoporosis: a 2-year randomized study. **Journal of Bone and Mineral Research**, 2021.

TAN, X. et al. Comparative efficacy and safety of pharmacological interventions for osteoporosis in postmenopausal women: A network meta-analysis (Chongqing, China). **Menopause**, v. 26, n. 8, p. 929–939, 2019.

WU, J. et al. Denosumab compared to bisphosphonates to treat postmenopausal osteoporosis: A meta-analysis. **Journal of Orthopaedic Surgery and Research**, v. 13, n. 1, p. 1–9, 2018.

WU, Junyi et al. Quantitative prediction of bone mineral density by using bone turnover markers in response to antiresorptive agents in postmenopausal osteoporosis: A model-based meta-analysis. **British Journal of Clinical Pharmacology**, v. 87, n. 3, p. 1175-1186, 2021.

MÉTODOS DE DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM NA DETECÇÃO DO TRANSPORTE CORPORAL DE DROGAS

Débora Teixeira da Cruz¹ Jully Anne Faustino de Lima²; Pamela Kellrily Morais da Silva³

¹Radiologista, Psicóloga, Pedagoga, Graduanda em Direito, Doutora em Saúde (UFMS), Mestre em Bioética (UNIVÁS). Docente e Pesquisadora, Centro Universitário Unigran Capital.

^{2,3} Graduandas em Radiologia pelo Centro Universitário Unigran Capital.

E-mail do autor para correspondência: 072.1138@alunos.unigrancapital.com.br

RESUMO

A radiologia forense é utilizada como método não invasivo para detecção de drogas em cavidades corporais ou pacotes ingeridos. O objetivo foi compreender sobre a aplicação de exames radiológicos no combate ao tráfico de drogas, na detecção do transporte de drogas ilícitas, e atribuição do tecnólogo em radiologia. O delineamento metodológico é revisão bibliográfica de caráter qualitativo analítico e documental, embasados em bibliografias que tratam de diagnósticos por imagem na detecção do transporte corporal de drogas. Como critério de inclusão, os artigos publicados nos anos de 2017 à 2021. Considera-se que o estudo possibilitou entender que o tecnólogo em radiologia deve estar familiarizado com as diferentes técnicas empregadas nessa modalidade de trabalho, uma vez que é um profissional diretamente envolvido no processo de geração da imagem. O tecnólogo deve conhecer as diversas aplicações de diferentes métodos empregados na detecção de drogas nas cavidades corporais e a melhor forma de executá-las.

Palavras-chaves: Mulas. Tráfico de Drogas. Radiologia Forense. Body Parker.

INTRODUÇÃO

Acredita-se que, atualmente, o tráfico internacional de drogas possa ser considerado uma das maiores economias do mundo, uma vez que, por não ser algo lícito, não cabem impostos sobre sua produção, fornecimento, consumo e transporte, o que faz com que a exportação/importação aumente; sendo assim, os “chefes do tráfico” têm gastos

insignificantes diante o lucro (FAÉ, 2020).

O tráfico de drogas tem se tornado um crime cada vez mais comum, onde os criminosos estão sempre buscando novas formas de transportar os narcóticos escondidos. O tráfico de drogas é ilegal, sob a lei 11.343/2006, que define os crimes relacionados a prática do tráfico ilícito de drogas, em seu artigo 33, prevê que dentre os crimes existe diversas condutas que caracterizam o crime de tráfico está o ato de entregar a consumo ou fornecer drogas, mesmo que seja de graça. Uma das formas utilizadas para executar o transporte é chamada de Body packer ou “mula”. Os termos são utilizados para referência às pessoas que transportam drogas no próprio corpo (CAMPOLIA et al, 2018). O transporte de drogas por ingestão frequentemente envolve drogas com alto valor nas ruas (primariamente heroína ou cocaína) e visa contrabandear drogas em fronteiras ou outros locais onde há fiscalização.

Cada vez mais a vigilância tem se tornado importante para impedir esse tipo de crime. Para isso, a tecnologia avançou e tem permitido que métodos radiológicos antes aplicados somente aos exames de saúde, possam no momento ser direcionados para identificação de drogas em aeroportos ou alfândegas.

Excluindo ações ilícitas por danos pessoais e/ou imperícia, o grande impulso da radiologia forense tem sido a avaliação de injúrias e crimes violentos. Como ferramenta biomédica, determina a causa da morte, auxilia na cronotanatognose, na antropologia forense e nos crimes contra a vida. Atualmente, a inspeção de segurança por meio de recursos de imagem tem tomado grande importância dentro da coibição do tráfico internacional de drogas. Além do exame de malas, carros, portos containers, alguns métodos de exame permitem a visualização de órgãos internos com nitidez, facilitando a visualização do transporte de drogas por ingestão (TANNA et al., 2020).

Identificar os indivíduos corretos como traficantes de drogas por meio de perfis e imagens, conforme considerado adequado, visa eliminar avaliações falso-negativas (permitindo que as drogas sejam transportadas pela alfândega), bem como falsos positivos (colocando indivíduos inocentes em detenção) (BERGER et al., 2017).

OBJETIVOS

Esse trabalho tem por finalidade descrever a importância e a contribuição dos métodos diagnósticos radiológicos na identificação do tráfico de drogas exercido por transporte ilegal no corpo e conhecer as vantagens da aplicação de exames radiológicos na detecção de transporte corporal de substâncias ilícitas.

METODOLOGIA

O delineamento metodológico é revisão bibliográfica de caráter qualitativo analítico e documental, embasados em bibliografias que tratam de diagnósticos por imagem na detecção do transporte corporal de drogas. Foram utilizadas as bases de Scientific

Eletronic Library Online (SCIELO), Scholar One – Manuscripts, National Library of Medicine (PUBMED), Google Acadêmico, sites de jornais de grande circulação nacional, portais governamentais, sítios eletrônicos oficiais de organismos de saúde nacionais. Como critério de inclusão, os artigos publicados são referentes aos anos de 2020 e 2021. Serão selecionados artigos disponíveis com acesso gratuito, cujos resumos serão obtidos na íntegra, lidos e separados como títulos relevantes ao objetivo do estudo. Os artigos foram lidos, fichados e posteriormente analisados e compilados para confecção da etapa de resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as avaliações observou-se a constatação de um levantamento nacional de informações penitenciárias de 2019, divulgado neste mês pelo governo federal. O estudo traçou um perfil da população carcerária e constatou um crescimento de quase 4%, chegando a 773 mil pessoas em junho de 2019. O crime de tráfico de drogas lidera o ranking dos delitos mais comuns entre os detentos do país, considerando as pessoas já condenadas e os presos provisórios. Nesse contingente há 163,2 mil incidências de crimes de tráfico de drogas conforme destaca Pinho (2020).



Fonte: Carvalho e Silva (2011).

Figura 1: Imagem de raios X, detectou cápsulas de cocaína no estômago e intestino de uma mulher (seta vermelha)

Segundo Romano et. al. (2016) As drogas podem ser transportadas em orifícios, ou mesmo por meio da ingestão da droga conforme a figura 1, encapsulada ou em forma de pacotes, embrulhada com plásticos. É importante identificar mulas para tentar reduzir o

tráfico em uma determinada região, onde identificando a mula, pode ser feito uma linha de investigação com a intenção de encontrar o fornecedor dessa droga e acabar com um sistema de tráfico.

Os métodos para a detecção das drogas são encontrados geralmente em aeroportos com os scanners, que também aparecem nas alfândegas e fronteiras de países e também estão presentes nos presídios. Outro equipamento que está sendo usado nas rodovias e que funciona como raios X, é o scanner móvel. Segundo Cruz et. al. (2017) com esse equipamento, é possível encontrar todo tipo de produto que não tenha compatibilidade com a massa do veículo. Sendo, portanto, uma importante arma antidrogas e também no combate a outros crimes contra a sociedade. O interessante é que este novo equipamento funciona mesmo com os veículos em movimento, buscando promover saúde pública para população.

Considerações Finais

Os métodos de imagem têm o papel concreto no diagnóstico desse problema. O método de imagem utilizado nos aeroportos leva os suspeitos até o hospital para ser realizado exames que realmente comprovem a detecção. Com aumento elevado da tecnologia dentro da Radiologia as autoridades dos países conseguem achar uma forma para o combate desse problema mundial.

Dessa forma o estudo possibilitou compreender que a radiologia forense é eficaz para agir de forma não invasiva se existe ou não contrabando, tráfico de drogas por meio de perfis e imagens, conforme considerado adequado, visa eliminar avaliações falso-negativas (permitindo que as drogas sejam transportadas pela alfândega), bem como falsos positivos (colocando indivíduos inocentes em detenção). Os exames de imagem constituem importantes ferramentas na investigação do transporte de drogas.

Dentro desse contexto, o Tecnólogo em Radiologia deve estar familiarizado com as diferentes técnicas empregadas nessa modalidade de trabalho, uma vez que é um profissional diretamente envolvido no processo de geração da imagem. O tecnólogo deve conhecer as diversas aplicações de diferentes métodos empregados na detecção de drogas nas cavidades corporais e a melhor forma de executá-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AISSA, Joel; BOLKE, Edwin; SAWICKL, Lino; APPEL, Elisabeth; THOMAS, Christoph; HEUSCH, Phillipp., SEDLMAIR, Martin. Noise insertion in CT for cocaine body packing: where is the limit of extensive dose reduction? Eur J Med Res. 7;23(1):59, 2018.

CARVALHO, Vilobaldo Adelídio de; SILVA, Maria do Rosário de Fátima e Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. **Espaço Temático: Políticas Sociais e Questões Contemporâneas** • Rev. katálysis 14 (1) • Jun 2011

CRUZ, Débora Teixeira; SANTOS, Aldinei Francisco; SILVA JÚNIOR, Weber de Souza. Utilização da tecnologia de scanners em segurança pública no estado do Mato Grosso do Sul. 4 (3), pp. 212-226, Faculdade Unigran Capital. **Revista Interfaces**, 2017.

BERGER, Ferco, NIEBOER Koenraad; Gerard GOH; et al. Body packing: a review of general background, clinical and imaging aspects. *La radiologia medica*. 120(1), 118–132, 2017.

CAMPOLIA, Délio Sato; VIEIRA, Alberto; MENDES, José Nelson; ARAÚJO, Roberta Chaves; PAIVA, Omir Antunes. Image diagnosis of Body Packers: case report. *Rev Med Minas Gerais*, 20(3 Suppl.4):50-54, 2010.

MODELLI, Manoel; FRADE, Ricardo; ARANTES, Luciano. Dissimulação de drogas no corpo humano para efeitos de tráfico. *Brasília Med*, 45(4):256-263 2008.

TANNA, Ravina; BOSTINA, Roxana; LOYD, Geraint; PATEL Nihhil; BASTIANPILLAI, Johan. Cocaine Body Packing: A New Record. *Cureus*. 12(11):e11728, doi:10.7759/cureus.11728, 2020.

ROMANO, Rogério Tadeu. A condição de "mula" e seu papel na organização criminosa. *Revista Jus Navigandi*, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 21, n. 4697, 11 maio 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/48793>

INFECÇÃO POR SARS-Cov-2: EFEITOS NEUROLÓGICOS PARA- INFECCIOSOS OU PÓS- INFECCIOSOS

Giovanna Laura de Lima Borba 1, Ana Vitoria Ferreira dos Santos 2, Anna Carolina Lopes de Lira 3, Gleidson Victor Ramos da Silva 4, Jennyfer Martins de Carvalho 5, Bruno Mendes Tenório 6

¹ Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco

² Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco

³ Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco

⁴ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco

⁵ Biomédica pela Universidade Federal de Pernambuco e Mestranda da Pós graduação em bioquímica e fisiologia da UFPE

⁶ Médico Veterinário pela Universidade Federal de Pernambuco e Doutor em Biociência Animal

E-mail do autor: giovanna.borba@ufpe.br

RESUMO

A infecção por SARS-Cov-2 que teve início em 2019 e culminou numa pandemia, tem como sintoma principal a insuficiência respiratória, o que muitas vezes leva à morte ou resulta em sequelas. Porém, as consequências dessa doença não se restringem ao sistema respiratório e as literaturas demonstram relatos de comprometimento neurológico. O sintoma inicial que corrobora para essa comprovação é a cefaléia ou mais tardiamente: encefalopatia ou acidente vascular cerebral (AVC), por exemplo. De acordo com estudos de vírus antecedentes ao SARS-Cov-2 também causadores de síndrome respiratória, como no Oriente Médio, mesmo que raros, os efeitos neurológicos leves ou graves são uma realidade. E essa revisão tem como objetivo alertar todo e qualquer profissional da saúde sobre manifestações neurológicas para-infecciosas ou pré-infecciosas acerca do COVID-19.

Palavras-chaves: COVID-19, SARS-Cov-2, neurológico, complicações, efeitos

INTRODUÇÃO

Em 2020 com o início pandêmico, os sintomas que levavam os pacientes a óbito ou resultaram em sequelas eram os que desenvolveram insuficiência respiratória. Algumas

peessoas chegaram a ter cerca de 70% dos pulmões comprometidos. Contudo, casos com efeitos neurológicos surgiram, levando a associação a outros vírus.

Antes do surgimento do vírus causador da pandemia, foi tido conhecimento de outros seis coronavírus no Oriente Médio. Ambos os causadores de insuficiência respiratória e que também apresentaram alguns casos de Sistema Nervoso (SN) afetado.

Hoje, as literaturas levantam a hipótese que uma das causas do envolvimento do SN na doença é a disseminação transsináptica do vírus. Que ao infectar o epitélio olfativo, vai até o nervo olfativo, passa pela lâmina cribiforme e chega no bulbo olfativo do Sistema Nervoso Central. E por ser um processo de transferência transsináptica, acaba realizando transporte axonal aos corpos das células neuronais.

Outros motivos de desencadeamento dos comprometimentos neuronais como o atingimento vascular, por exemplo, ainda são discutidos. Entre as manifestações estão: síndrome de Guillian Barré, encefalite aguda, acidente cerebrovascular e mielite transversa aguda.

Portanto, esses manifestos isolados não podem ser diretamente ligados à infecção por SARS-Cov-2. Por isso esse resumo traz essa correlação para alerta e auxílio de neurologistas e demais profissionais da saúde.

OBJETIVO

Estudar as manifestações neurológicas para-infecciosas ou pré-infecciosas do SARS-Cov-2 através de uma revisão de literatura. Com intuito de alertar e auxiliar qualquer tipo de exposição científica relacionada ao vírus.

METODOLOGIA

Com base em artigos internacionais publicados entre 2019 e 2021, pesquisamos dados relacionados ao COVID-19 e sistema neurológico. Nesta revisão foram considerados quais os principais efeitos neuronais do vírus e de que forma a doença sai do nicho pulmonar respiratório. Isso através de casos de pacientes e associações a outros vírus precedentes ao SARS-Cov-2 com manifestações similares.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A doença que culminou em uma pandemia, causada pelo vírus mais conhecido como COVID-19, teve início na China no ano de 2019, mais precisamente na cidade de Wuhan. Inicialmente apresenta sintomas como cefaléia, ausência de olfato, paladar, desconforto respiratório e o quadro pode comprometer ainda mais o sistema cardíaco e respiratório, podendo levar o paciente a óbito.

Além do sistema cardiorrespiratório, o SARS-Cov-2 tem atingido o SN (tanto o Sistema Nervoso Central quanto o Periférico). Tem início com apenas a sintomatologia mais

comum que é a cefaléia e mais tardiamente pode desenvolver sintomas mais graves como a Síndrome de Guillain Barré já citada.

Alguns estudos foram conduzidos em Chicago e efeitos neurológicos foram apresentados em mais de 40% dos pacientes com diagnóstico de COVID-19. Tanto no processo para-infeccioso quanto pré-infeccioso. Pesquisas com resultados semelhantes também foram feitas na China e Europa.

Ainda, em estudos recentes foi comprovado que a maioria dos óbitos de infecção por COVID-19 associados a sintomas neurológicos são de pessoas pré-comprometidas neurologicamente.

Em algumas literaturas, pacientes foram submetidos à punção lombar do Líquido cefalorraquidiano (LCR) para análise com o intuito de encontrar a infecção no LCR. E as manifestações foram divididas em centrais e periféricas.

Centrais: Encefalopatia, Encefalopatia Necrosante Aguda (ANE), Mielite Aguda, Acidente vascular cerebral, Encefalite, Cefaleia, Tonturas.

Periféricas: Síndrome de Guillain Barré, Anosmia, Dano muscular esquelético.

Relato de Caso: Homem de 79 anos, positivo para Covid, é admitido em Hospital do Irã com AVC e estado de como Glasgow 7/15. Histórico de tosse e febre. Tomografia Computadorizada (TC) de tórax sugere pneumonia viral. TC de cérebro apresenta sangramento maciço no hemisfério direito. Plaquetas normais e paciente não usufrui de nenhum anticoagulante que possa ter desencadeado esse quadro. Autores acreditam na possibilidade da desregulação nos receptores ACE 2 o que desencadeou a autorregulação cerebral, sistema simpático-adrenal e fluxo sanguíneo do cérebro pode ter desenvolvido o sangramento.

Nesse caso vê-se a importância dos exames de imagem, porém, outras evidências precisam ser reunidas para correlacionar o AVC com a COVID-19.

Esse é apenas um exemplo de caso de atingimento do SNC em um paciente infectado pelo SARS-Cov-2 e assim como muitos outros tem início afetando apenas o sistema cardiorrespiratório. O que leva ao descobrimento tardio de comprometimento neurológico, uma vez que no início da infecção o neuro diagnóstico é mais difícil. Principalmente em pacientes mais graves que precisam de ventilação mecânica (ela pode mascarar as manifestações neurológicas).

CONCLUSÃO

Os efeitos neurológicos relacionados ao SARS-Cov-2 são cada vez mais relevantes e agravantes como Meningite e encefalite, por exemplo. Porém, a ausência de efeitos neurológicos explícitos leva a diagnósticos tardios, o que compromete o tratamento e provoca agravamento da doença. A longo prazo, sequências podem ser muito graves.

Atualmente, o enfoque dos estudos está relacionado ao comprometimento respiratório. Muito ainda é subestimado acerca dos efeitos neurais tanto para infecciosos quanto pré-infecciosos.

Ainda, as manifestações neurológicas são inespecíficas para a COVID-19, mas devido aos dados apresentados é fato que é de suma importância estar atento a todos os casos relacionados a neuro sintomatologia. Isso porque não foram descartadas as hipóteses de que o SARS-Cov-2 pode ter relação direta com o SN.

Esperamos que esta revisão de artigo possa auxiliar e alertar qualquer profissional da saúde acerca da correlação entre esses dois sistemas dentro da COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-** Ahmad I, Rathore FA. Neurological manifestations and complications of COVID-19: a literature review. *J Clin Neurosci.* 2020;77:8-12.
- 2-** Zhou Z, Kang H, Li S, Zhao X. Understanding the neurotropic characteristics of SARS-CoV-2: from neurological manifestations of COVID-19 to potential neurotropic mechanisms. *J Neurol.* 2020;267(8):2179-84.
- 3-** Ahmed MU, Hanif M, Ali MJ, Haider MA, Kherani D, Memon GM, et al. Neurological manifestations of COVID-19 (SARS-CoV-2): a review. *Front Neurol.* 2020;11:518.
- 4-** Kamal YM, Abdelmajid Y, Al Madani AA. Cerebrospinal fluid confirmed COVID-19-associated encephalitis treated successfully. *BMJ Case Rep.* 2020;13(9):e237378.
- 5-** Zubair AS, McAlpine LS, Gardin T, Farhadian S, Kuruvilla DE, Spudich S. Neuropathogenesis and neurological manifestations of the coronavirus in the age of coronavirus disease 2019: a review. *JAMA Neurol.* 2020;77(8):1018-27.
- 7-** Katal S, Balakrishnan S, Gholamrezanezhad A. Neuroimaging and neurologic findings in COVID-19 and other coronavirus infections: a systematic review in 116 patients. *J Neuroradiol.* 2021;48(1):43-50.
- 8-** Sharifi-Razavi A., Karimi N., Rouhani N. COVID 19 and intra cerebral hemorrhage: causative or coincidental. *New Microbes New Infect.* 2020 Mar;27
- 9-** Chen T., Wu D., Chen H., Yan W., Yang D., Chen G. Clinical characteristics of 113 deceased patients with coronavirus disease 2019: retrospective study. *BMJ.* 2020;368:m1091. doi: 10.1136/bmj.m1091. Erratum in: *BMJ.* 2020 Mar 31;368:m1295.
- 10-** Helms J., Kremer S., Merdji H., Clere-Jehl R., Schenck M., Kummerlen C. Neurologic Features in Severe SARS-CoV-2 Infection. *N Engl J Med.* 2020 doi: 10.1056/NEJMc2008597.

BIOÉTICA ENQUANTO DISPOSITIVO DA ATENÇÃO A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES VIVENDO COM HIV/ AIDS

Lucielia do Carmo Dias¹; Emerson Galdino Rodrigues dos Santos²; Malu da Silva Damaceno³; Tainá Valasque Santana⁴; Vanessa Vieira da Silva⁵; Antônio Carlos Santos Silva⁶

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié(BA)

²Enfermeiro

^{3,4,5}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié(BA)

⁶Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié (BA), Brasil.

E-mail do autor para correspondência: lucielia.d22@hotmail.com

RESUMO

A Bioética fundamenta-se em quatro princípios (autonomia, beneficência, não maleficência e justiça), que norteiam as discussões, as decisões, os procedimentos e as ações relacionadas a problemas morais e normativos na esfera biomédica. Compreender a importância da bioética na assistência à saúde é uma condição complexa, porém indispensável na promoção de um atendimento humanizado, justo e eficaz aos pacientes portadores do vírus HIV/AIDS. Dessa forma, a bioética se mostra como um instrumento ao promover a igualdade entre qualquer pessoa.

Palavras-chaves: Bioética. HIV. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Compreender a importância da bioética na assistência à saúde é uma condição complexa, porém indispensável na promoção de um atendimento humanizado, justo e eficaz aos pacientes portadores do vírus HIV/AIDS. A Bioética fundamenta-se em quatro princípios (autonomia, beneficência, não maleficência e justiça), que norteiam as discussões, as decisões, os procedimentos e as ações relacionadas a problemas morais e normativos na esfera biomédica. Basicamente, todas as questões éticas envolvidas no atendimento a pacientes com HIV ou AIDS estão, de alguma forma, relacionadas à discriminação sofrida pelos mesmos, ou seja, ao tratamento injusto que recebem em função do seu estado de soropositivo atual ou mesmo devido à simples suspeita de um possível soropositivo, especialmente naqueles pacientes em relação ao qual o preconceito estimula

atribuir a existência da doença. Com o aumento da sobrevivência das pessoas que vivem com HIV ocasionado pelos avanços terapêuticos na área, as preocupações voltaram-se para a qualidade de vida, o que a torna um importante critério para avaliação da efetividade dos tratamentos e das intervenções na área da saúde. É fundamental ressaltar, que mesmo com todas as leis e direitos existentes aos portadores de HIV e doentes de AIDS, toda a população e profissionais da saúde devem ser conscientizados em relação ao respeito à diversidade. O avanço tecnológico e científico na área da saúde, trouxe novas situações para a sociedade, e que isto influi no processo do cuidar, gerando dilemas éticos a diversos profissionais, incluindo a equipe de enfermagem.

OBJETIVOS

Evidenciar na literatura científica brasileira, estudos que enfoquem a importância da bioética na assistência à saúde e qualidade de vida de pacientes vivendo com HIV/AIDS no Brasil.

METODOLOGIA

Revisão integrativa de literatura relacionada à importância da Bioética para qualidade de vida dos pacientes vivendo com HIV/AIDS. Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores “Bioética”, “HIV” e “Qualidade de Vida” com auxílio do operador booleano AND. Para realização da pesquisa foi utilizada artigos científicos encontrados na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), sendo que a coleta de dados ocorreu durante o mês março de 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos redigidos em língua portuguesa disponíveis de forma completa e gratuita, publicados nos últimos cinco anos (2016 até o mês de março de 2020). Excluíram-se trabalhos com temas que não contemplassem o objetivo desta pesquisa, não originais, dissertação e teses e não indisponíveis. Ao final da busca, foram encontrados 12 artigos. Após a análise dos resumos dos artigos foram escolhidos 5 trabalhos que atendiam o objetivo proposto e a temática em questão, correlacionando a bioética e a qualidade de vida dos pacientes vivendo com HIV.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na década de 1990, o Brasil adotou a política de acesso universal à terapia antirretroviral, de distribuição gratuita para todas as pessoas vivendo com HIV, cujas estratégias eram voltadas para a prevenção de novos casos da infecção e para o controle dos agravos da epidemia, o que implicou na redução da morbidade e mortalidade associada à infecção pelo HIV e da ocorrência de internações, proporcionando o aumento na expectativa de vida. Estudo realizado por Mutabazi *et al.* (2014) aponta a natureza multidimensional que interfere na qualidade de vida, como as condições de trabalho e renda, à satisfação com a vida, o sigilo sobre a doença e o apoio social, e que situações de estresse emocional,

ocasionadas pela doença, como discriminação e pobreza, representam um impacto negativo para a qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV. Uma das principais dificuldades enfrentadas também por esses pacientes se encontra no ambiente familiar, sofrem preconceito por pessoas próximas que seriam uma importante base de sustentação, e quando se matem ausentes, tem um resultado negativo que impactam diretamente no processo de conviver com a doença, diminuindo a sua QV e tornando o seu tratamento solitário e cansativo. A ocorrência da discriminação a pessoas HIV ainda é muito grande em nossa sociedade e, paradoxalmente, também nos serviços assistenciais de saúde (GARBIN, 2010), cujos profissionais precisam atender a todos os tipos de problemas dos usuários dos serviços, sem discriminação, por determinação constitucional e como decorrência da Lei Orgânica da Saúde. Para melhorar o acesso e o atendimento ao portador do HIV/AIDS aos serviços de saúde é de fundamental importância que o relacionamento profissional-paciente seja humanizado, baseado na sinceridade e confiança, o que favorece o tratamento e melhora a qualidade de vida do paciente.

CONCLUSÃO

Todavia, o conhecimento não deve se restringir apenas ao modo de profilaxia ou aos agravos a saúde que o HIV gera, mas também ao convívio sadio e a quebra de tabus e estereótipos, o que dificulta a aceitação por parte da sociedade e assistência por parte de profissionais de saúde, pois o HIV ainda pode ser visto como uma doença específica de um grupo, ou uma consequência de um comportamento sexual inadequado perante a moral. Dessa forma, a bioética se mostra como um instrumento ao promover a igualdade entre qualquer pessoa. Assim sendo, profissionais de saúde devem ser capacitados para a educação em saúde, destacando-se o enfermeiro, que é um membro de grande importância na promoção da qualidade de vida. Este profissional, agindo de forma bioética, deve encorajar a população a adquirir conhecimento e respeito pela diversidade, assim como torná-los multiplicadores de ideias inovadoras e agentes de mudança em seu convívio social, visando eliminar o preconceito de qualquer espécie, e garantir uma vida harmoniosa a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAIA LDL. Os princípios da bioética. Revista Âmbito Jurídico, [on-line]. 2017. V. 20, n. 158, p.1-1, mar.

GARBIN CAS *et al.* HIV: Você aceitaria ser tratado por um profissional de saúde portador deste vírus? *Odontologia e Sociedade* 2010; 3(1/2): 60-4.

BALDERSON BH *et al.* Chronic illness burden and quality of life in an aging HIV population. *Aids Care*, [s.l.], 2013. V. 25, n. 4, p.451-458, abr.

GRANGEIRO A *et al.* The HIV-Brazil Cohort Study: Design, Methods and Participant Characteristics. **Plos One**, [s.l.], 2014. V. 9, n. 5, p.956-973, 1 mai. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0095673>.

MUTABAZI *et al.* Perceptions of quality of life among Ugandan patients living with HIV: a qualitative study. **Bmc Public Health**, [s.l.], 2014. V. 14, n. 1, p.1-10, 10 abr. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-14-343>.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE PRÉ-ECLÂMPsia: UMA REVISÃO NARRATIVA

Mirela Ferreira Pessoa Deodoro¹; Alice Fonseca Pontes²; Camilla Maria de Araújo Tavares³; Kívya de Holanda Leuthier⁴; Valdeque José Marques Junior⁵; Rebeca Toledo Coelho⁶

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco;

^{2,3,4,5,6} Graduandos em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco.

E-mail do autor para correspondência: mireladeodoro@gmail.com

RESUMO

A pré-eclâmpsia é uma das síndromes hipertensivas que pode ocorrer a partir da vigésima semana de gestação associada ou não à proteinúria, necessitando de um cuidado de enfermagem criterioso tendo em consideração os fatores de risco e a progressão para formas mais graves. Este estudo teve como objetivo analisar a assistência de enfermagem à gestante portadora de pré-eclâmpsia. Trata-se de um estudo de revisão narrativa, a busca foi realizada na biblioteca virtual Google Acadêmico, incluindo estudos dos últimos 5 anos e no idioma Português. A busca resultou na seleção de 5 artigos e, a partir da leitura desses, percebe-se que o enfermeiro é o profissional mais próximo a gestante, sendo necessário uma assistência com embasamento científico e com conhecimento adequado sobre a patologia para ofertar ações preventivas e tratamentos eficazes. Conclui-se que o enfermeiro deve coordenar a assistência contemplando os aspectos fisiológicos, emocionais e sociais da gestante com PE.

Palavras-chaves: Pré-Eclâmpsia, Enfermagem, Gravidez.

INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico que acontece durante quarenta semanas, produzindo várias alterações no corpo da mulher. Algumas destas podem estar relacionadas a fatores de risco e ocasionar agravos de saúde maternos-fetais, como a pré-eclâmpsia (PE).

A pré-eclâmpsia é uma das síndromes hipertensivas que pode ocorrer a partir da vigésima semana de gestação associada ou não à proteinúria. Os principais sinais e sintomas são: edema de face, aumento ponderal acentuado, náusea e vômito, dor na região epigástrica que propaga-se para os membros superiores, cefaleia, visão borrada e/ou turva, hiperreflexia, taquicardia e ansiedade. Também podem haver valores laboratoriais anormais, principalmente de plaquetopenia e hepatocitose, e o aparecimento de sinais ou sintomas de comprometimento de órgãos-alvo, como a insuficiência renal aguda. Dessa forma, a PE está concatenada com um maior risco de nascimento pré-termo, baixo peso

ao nascer e morte fetal, sendo indicada a interrupção da gestação quando causar risco de vida para a mãe e o concepto.

Nesse contexto, o enfermeiro é o profissional que está mais próximo a essa paciente em todos os níveis de assistência, por isso o seu cuidado deve ser cauteloso dando importância aos fatores de risco indicativos de PE como primigestas, adolescentes ou mulheres com idade acima de 40 anos, com história prévia de PE e portadora de comorbidades (diabetes mellitus, trombofilia, hipertensão arterial e doenças autoimunes). Um acompanhamento adequado por esse profissional compreende a busca ativa de gestantes precocemente, a conscientização através da educação em saúde sobre a importância de fazer o pré-natal corretamente para diminuir as complicações por meio de intervenções precoces, como também, a avaliação dos parâmetros hemodinâmicos e a monitorização do desenvolvimento fetal. Diante disso, os cuidados de enfermagem devem ser criteriosos tendo em consideração os fatores de risco e sua progressão para formas mais graves, como a eclâmpsia.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo analisar a assistência de enfermagem à gestante portadora de pré-eclâmpsia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, sendo um tipo de revisão que possui uma temática mais ampla e adequada para descrever e discutir o desenvolvimento, sob o ponto de vista teórico ou contextual, sem uma busca metodológica detalhada. Além disso, contribui para a educação continuada possibilitando ao leitor a atualização e aquisição de informações sobre um tema mais rapidamente.

A partir disso, a busca foi realizada na biblioteca virtual Google Acadêmico, na qual existem diversas bases de dados indexadas, através dos descritores “Pré-Eclâmpsia”, “Enfermagem” e “Gravidez” por meio do operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos datados nos últimos 5 anos e disponíveis no idioma Português. Excluíram-se as publicações sem relação com o tema proposto ou abordavam-o superficialmente e que não possuíam o texto completo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados 3.160 publicações e, após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, 8 foram pré-selecionadas. Depois de realizar a leitura na íntegra dos estudos pré-selecionados, 5 foram selecionados para compor esse estudo. Os artigos selecionados estão descritos no quadro 1.

Quadro 1. Principais detalhes dos artigos selecionados.

TÍTULO	AUTORES	PERÍODICO	TIPO DE ESTUDO	CONSIDERAÇÕES
Atuação de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: Eclâmpsia e Pré-eclâmpsia	DE SOUSA, Renata Soraya Soares et al.	Brazilian Journal of Health Review, v.4, n.1, p. 1022-1032, 2021.	Revisão bibliográfica integrativa	O papel da enfermagem deve ser desempenhado com autonomia e respaldo teórico.
Cuidado clínico de enfermagem a gestante com pré-eclâmpsia: Estudo reflexivo	NUNES, Francisca Josiane Barros Pereira et al.	Braz. J. Hea. Rev., v.3, n. 4, p. 10483-10493, 2020.	Estudo reflexivo	Faz-se necessário um repensar para potencializar o fazer de enfermagem como promoção de uma assistência integral.
Cuidados de enfermagem a gestante com síndrome hipertensiva: revisão integrativa.	OLIVEIRA, Leilyanne de Araújo Mendes et al.	BJSCR, v.23, n.2, p. 159-164, 2018.	Revisão integrativa	A oferta de atenção qualificada é essencial para a redução da mortalidade materna e fetal.
Assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclâmpsia: revisão integrativa.	SILVA, Quéren Gabriele Cunha et al.	Saúde Coletiva, v.11, n. 61, p. 4930-4935, 2021.	Estudo descritivo de revisão integrativa	O enfermeiro deve demonstrar autonomia e senso crítico em sua atuação frente à pré-eclâmpsia.
Prevalência da pré-eclâmpsia e suas implicações para assistência de enfermagem: revisão integrativa.	SOUSA, Flávia Cruz de; SOUZA, Síntyque Raquel de C.	Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem, Direção da Área de Saúde, Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, 2019.	Revisão integrativa	O enfermeiro deverá gerenciar o cuidado atentando para as múltiplas demandas que se conjugam em aspectos fisiológicos, emocionais e sociais.

Fonte: DEODORO et al., 2021.

A partir da leitura dos artigos, percebe-se que o enfermeiro é o profissional que está mais próximo a gestante, portanto, é necessário que sua assistência tenha embasamento científico e possua conhecimento adequado sobre a patologia para ofertar ações preventivas e tratamentos eficazes. Dessa forma, é capaz de reduzir as complicações e taxas de morbimortalidade através da identificação precoce dos sinais da pré-eclâmpsia, sendo realizado de forma ampliada, valorizando as necessidades da gestante e englobando as razões que colaboram para o bem-estar biopsicossocial.

A assistência se inicia desde a consulta de enfermagem no pré-natal, na qual são coletadas informações através do histórico da paciente, como também, pela realização do exame físico detalhado a fim de identificar os sinais e sintomas da PE. Além disso, faz-se intervenções que reduzem a progressão da patologia para formas mais graves (eclâmpsia), como o uso de ácido acetilsalicílico (AAS), suplementação de cálcio e de sulfato de magnésio.

Nessa conjuntura, o cuidado deve favorecer a escuta ativa e integrar as demandas psicológicas da paciente, tendo em vista que essa patologia implica na vida e no exercício do autocuidado, sendo necessário uma rede de apoio familiar e social. O enfermeiro como um educador em saúde deve fornecer orientações a paciente que colaborem para a prevenção de complicações e redução dos fatores de risco, ajudando-a a compreender sua situação de saúde e vivenciar uma gestação mais saudável e com autonomia.

No âmbito hospitalar, o enfermeiro têm o papel de avaliar e estabilizar a gestante, devendo estar atento aos sinais e sintomas indicativos de agravo, monitorar a vitalidade fetal e os sinais vitais maternos, administrar medicamentos, avaliar exames laboratoriais e instituir uma comunicação terapêutica e holística. Essa atuação deve ser pautada na sistematização da assistência de enfermagem, que possibilita um cuidado organizado, científico e individualizado, e assim, proporciona uma assistência singular e humanizada.

Por outro lado, são identificadas algumas barreiras que comprometem a qualidade da assistência, como as lacunas no conhecimento e limitações de recursos humanos financeiros e institucionais. Essas questões são determinantes para a manutenção da prevalência elevada da PE.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, nota-se que o enfermeiro deve coordenar a assistência contemplando as diversas demandas que envolvem os aspectos fisiológicos, emocionais e sociais da gestante com PE. É importante que o profissional esteja atento às condições clínicas da patologia, como também, ofereça um espaço de diálogo a essa gestante e seus familiares para um acompanhamento mais eficaz. Além disso, é fundamental uma capacitação contínua para aumentar a competência do profissional no diagnóstico, tratamento e prevenção de agravos da PE reduzindo sua prevalência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SOUSA, Renata Soraya Soares et al. Atuação de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: Eclâmpsia e Pré-eclâmpsia. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.1, p. 1022-1032, 2021. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/23042>>. Acesso em: 05 out. 2021.

NUNES, Francisca Josiane Barros Pereira et al. Cuidado clínico de enfermagem a gestante com pré-eclâmpsia: Estudo reflexivo. **Braz. J. Hea. Rev.**, v.3, n. 4, p. 10483-10493, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15594>>. Acesso em: 05 out. 2021.

OLIVEIRA, Leilyanne de Araújo Mendes et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM A GESTANTE COM SÍNDROME HIPERTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA. **BJSCR**, v.23, n.2, p. 159-164, 2018. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180704_092522.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paul Enferm**, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>>. Acesso em: 05 out. 2021.

SILVA, Quéren Gabriele Cunha et al. Assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclâmpsia: revisão integrativa. **Saúde Coletiva**, v.11, n. 61, p. 4930-4935, 2021. Disponível em: <<http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1030/1426>>. Acesso em: 05 out. 2021.

SOUSA, Flávia Cruz de; SOUZA, Síntyque Raquel de C. **PREVALÊNCIA DA PRÉ-ECLÂMPسيا E SUAS IMPLICAÇÕES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**. Orientadora: Ma. Lourivânia Oliveira Melo Prado. 2019, 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem, Direção da Área de Saúde, Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, 2019. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2494>>. Acesso em: 05 out. 2021.

ATIVIDADE ANTIVIRAL DO ÁCIDO CAFEÍCO CONTRA O VÍRUS ILHÉUS

Igor da Silva Teixeira¹; Marielena Vogel Saivish²; Carolina Colombelli Pacca Mazaró^{3,4}; Vivaldo Gomes da Costa⁴; Gislaine Celestino Dutra da Silva⁵; Livia Sacchetto Pengo⁶; Maurício Lacerda Nogueira⁷

¹Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Campus São José do Rio Preto (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - IBILCE)

⁴ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus São José do Rio Preto (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE)

^{2,3,5,6,7}Laboratório de Pesquisas em Virologia, Departamento de Doenças Dermatológicas, Infeciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

E-mail do autor para correspondência: i.teixeira@unesp.br

RESUMO

O vírus Ilhéus faz parte de um grupo de arboviroses negligenciadas, principalmente em regiões tropicais. Seu ciclo replicativo ocorre dentro de hospedeiros artrópodes, principalmente mosquitos do gênero *Psorophora* e *Ochlerotatus*. Humanos são considerados hospedeiros acidentais e terminais, os sintomas se assemelham em grande parte com os da dengue. Os sintomas mais comuns dos infectados são febre, dor de cabeça, dor muscular e/ou nas articulações e erupções cutâneas. Contudo, a condição do paciente pode se agravar, desenvolvendo quadros como meningite e encefalite. Não há tratamentos aprovados que combata este vírus, sendo necessário o desenvolvimento de moléculas antivirais. Este trabalho estuda o potencial antiviral do ácido cafeico contra ILHV. Nenhuma citotoxicidade significativa foi observada. Os experimentos *in vitro* demonstraram um $CC_{50} > 1000 \mu\text{M}$, EC_{50} e EC_{90} com valores de 100.7 e 906.1 μM , respectivamente.

Palavras-chaves: Antiviral; ácido cafeico; arbovírus; Ilhéus vírus.

INTRODUÇÃO

A família *Flaviviridae* inclui vírus transmitidos entre vertebrados por meio de vetores, principalmente, artrópodes. Entre os principais vetores estão os mosquitos, sendo assim denominadas arboviroses. São responsáveis por muitas doenças emergentes e reemergentes em todo mundo, em especial nas regiões tropicais. O gênero *Flavivírus* abriga grande parte dessas arboviroses como: dengue (DENV), Zika (ZIKV), febre-amarela (YFV) e encefalite japonesa (JEV), além do vírus Ilhéus (ILHV). Esse último, é

um vírus neotropical transmitido por mosquitos, isolado a primeira vez em 1944 de espécies de mosquito do gênero *Aedes* e *Psorophora* coletados nas proximidades da cidade de Ilhéus na Bahia, Brasil. Os principais vetores de ILHV são do gênero *Psorophora* e *Ochlerotatus*. Humanos são considerados hospedeiros acidentais e terminais, os sintomas se assemelham em grande parte com os da dengue. Os sintomas mais comuns dos infectados são febre, dor de cabeça, dor muscular e/ou nas articulações e erupções cutâneas. Contudo, a condição do paciente pode se agravar, desenvolvendo quadros como meningite e encefalite. Casos esporádicos desta doença já foram relatados circulando entre hospedeiros invertebrados na região Amazônica (América Central e do Sul).

Atualmente, não há vacina nem tratamento específico para a maioria desses vírus, principalmente, para ILHV. Apenas tratamentos paliativos se mostram viáveis nesses casos, que, por sua vez, não conseguem evitar totalmente os efeitos adversos a saúde dos infectados. Torna-se necessário a pesquisa de estratégias terapêuticas que combinem alta especificidade para combater o vírus e um baixo custo de produção. Medicamentos baseados em compostos naturais extraídos de plantas se encaixam nessas características, como o ácido cafeico (CA). Este é um composto fenólico orgânico do grupo dos hidroxycinamatos, oriundo da biossíntese da fenilalanina e encontrado em quase todas as plantas. Desse modo ele é avaliado em terapias alternativas com base em efeitos farmacológicos comprovados no corpo humano como antioxidante, antimicrobiano, antiviral e anti-inflamatório.

OBJETIVOS

Avaliar o potencial *in vitro* do ácido cafeico como antiviral na infecção pelo vírus Ilhéus.

METODOLOGIA

As células A549 foram cultivadas em Meio Essencial Mínimo (MEM) suplementado com 10% de soro fetal bovino (FBS) inativado por calor, 100 U.mL⁻¹ de penicilina, 0.1 mg.mL⁻¹ de estreptomicina e 0.5 µg.mL⁻¹ de fungizone (Gibco, Waltham, MA, EUA). Foram incubadas em estufa a 37°C, a 5% de CO₂. As células C6/36 foram mantidas em meio Leibovitz-15 (L15) com 10% de FBS em 28°C. Os estoques de vírus Ilhéus (linhagem BeH 7445) foram cultivados em células C6/36 e titulados em células A549 por meio do ensaio de formação de placas, descrito abaixo. O ácido cafeico [3,4-Dihydroxybenzeneacrylic acid, Sigma-Aldrich, Saint Louis, MI, USA] foi dissolvido em dimetilsulfóxido (DMSO) em uma concentração de 200 mM e armazenado a -20°C até o uso. As soluções aplicadas do CA foram preparadas em MEM nas concentrações indicadas no momento de uso.

Os ensaios de citotoxicidade foram realizados em células A459. Microplacas de 96 poços foram semeadas com 5 x 10⁴ células por poço. Após 24h do semeio, iniciou-se

o tratamento com CA nas concentrações de 1000 μM até 31,25 μM por 72h. Então, 50 μL /poço de uma solução de 1 mg/mL de 3-(4,5-Dimethyl-2-thiazolyl)-2,5-diphenyltetrazolium bromide (MTT, Sigma, Aldrich, Saint Louis, MI, USA) foi adicionado às células, e incubadas por 1h. Cristais de formazan formados dentro das células foram dissolvidos em DMSO, e a absorbância foi medida em 550nm por meio da leitora de microplacas Spectramax Plus (Molecular Devices, Sunnyvale, CA, USA). Os resultados são mostrados como a porcentagem de células viáveis comparado com o controle de células não tratadas. Todos os ensaios foram realizados independentemente três vezes em triplicatas. O CC_{50} (concentração citotóxica do composto capaz de reduzir a viabilidade celular para 50%) foi calculado por meio de uma curva de dose-respostas no *software* GraphPad Prism (versão 8.00) usando um ajuste de curva de quatro parâmetros.

A titulação viral foi feita a partir do ensaio de formação de placas de lise. Microplacas de 24 poços foram semeadas com células VERO e infectadas por 0.1 mL de diluições seriadas de 1:10 do sobrenadante do vírus, e incubadas por 1h a 37°C. Após a incubação, 0.5 mL de meio de cultura suplementado com 2% de soro fetal bovino (FBS) e 1,5% de carboximetilcelulose (Sigma-Aldrich, Saint-Quentin-Fallavier, France) foram adicionados, a incubação se estendeu por 3 dias a 37°C. Após o meio ser removido, as células foram fixadas com formaldeído 10% e coloridas com 2% de cristal violeta diluído em 20% de etanol. As placas de lise foram contadas e expressas como unidades formadoras de placas por mililitro ($\text{PFU}\cdot\text{mL}^{-1}$).

O ensaio de infecção viral foi realizado a partir do tratamento das células infectas pelo vírus depois do período de inoculação. Células A549 semeadas em placas de 24 poços foram infectadas com 50 PFU de ILHV por 1h em 37°C. Foram tratadas ou não com CA, e reveladas fazendo uso do ensaio de formação de placas. Todos os ensaios foram realizados independentemente três vezes em triplicatas. Os resultados analisados usando um ajuste de curva de quatro parâmetros a partir de uma curva de dose-resposta por meio do *software* GraphPad Prism (versão 8.00) para calcular o EC_{50} (concentração do composto que inibe 50% da infecção). O índice de seletividade para cada composto foi determinado pela razão entre o CC_{50} e o EC_{50} .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compostos fenólicos são metabólitos secundários de plantas e estão presentes em varias regiões das plantas e em alimentos consumidos diariamente na alimentação humana. O CA é um destes compostos fenólicos, derivado da biossíntese da fenilalanina em plantas. É encontrado em alimentos com propriedades terapêuticas como própolis, azeite de oliva e café. Dentro da literatura este composto é descrito com uma ampla gama de propriedades biológicas como antioxidante, antimicrobiano, antiviral, anti-inflamatório e antitumoral.

Neste artigo, foi analisada a atividade antiviral do ácido cafeico contra ILHV no processo de pós-infecção. O tratamento das células já infectadas pelo vírus visa observar os efeitos antivirais durante o período após a entrada do vírus. Processos como, tradução e replicação genômica, formação da partícula viral infecciosa e a sua liberação são observadas nesse período.

A citotoxicidade do composto foi avaliada pelo ensaio de MTT. Os experimentos *in vitro* revelaram um CC₅₀ maior que 1000 µM. Isso demonstra uma baixa citotoxicidade por parte do composto. Dessa forma, nenhum valor de CC₅₀ pôde ser definido e nenhum índice de seletividade (SI) pôde ser apresentado (Tabela 1). A atividade antiviral foi determinada pela redução do número de unidades formadoras de placas em células tratadas com o composto. Foram observados um EC₅₀ e EC₉₀ com valores de 100.7 e 906.1 µM, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Eficácia de inibição (EC₅₀ e EC₉₀) e toxicidade celular do ácido cafeico na linhagem celular A549.

	EFICÁCIA INIBIÇÃO (µM) *		DE	VIABILIDADE CELULAR (%) *
	EC ₅₀	EC ₉₀		
	A549			A549
Pós-infecção	100,7 ± 13,3	906,1 119,9	± 1000 µM	72,4 ± 2,4
			500 µM	77 ± 6,6
			250 µM	83,3 ± 6,8
			125 µM	86,4 ± 4,3
			62,5 µM	87,4 ± 11,2
			31,25 µM	92,4 ± 6,1

*Valores com intervalo de confiança (IC) 95%.

Baseado na literatura até a presente publicação deste artigo, o CA não tem propriedades descritas contra ILHV. Contudo, IKEDA e col. (2011) descrevem a ação do CA contra o vírus da herpes simples *in vitro*. Em que o composto atua diretamente na replicação do vírus, principalmente, nos estágios iniciais da replicação. Fato devido a ligação do composto com o próprio vírus ou moléculas relacionadas ao processo de replicação viral.

SHIRASAGO e col. (2019) descreveram os mecanismos de ação do CA contra o vírus da hepatite C *in vitro*. Neste caso, o composto teve ação geral nos mecanismos de infecção do HCV. Atuando nas partículas virais, o CA nessa situação inibiu a entrada viral, principalmente, nos estágios iniciais antes do acoplamento viral à célula do hospedeiro, minimizando sua infectividade. O ensaio realizado no presente estudo foi após a infecção das células. O efeito observado através da redução do número de placas pode ser inferido devido a ação do composto em algum dos processos após a entrada do vírus, descritos acima. Esse efeito pode ser similar ao identificado contra HSV-1 descrito por IKEDA e col. (2011) ou HCV como SHIRASAGO e col. (2019), também pelo ácido cafeico. Contudo, as vias de ação do CA contra ILHV ainda não foram descritas. Encorajamos novos estudos nesse sentido para melhor compreensão dos mecanismos de ação envolvidos, sendo que mecanismos semelhantes ao do HCV e HSV-1 podem ser investigados por poderem possuir uma possível relação de efeito.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que o ácido cafeico inibe a multiplicação de ILHV. Nas condições de pós-infecção, o ácido cafeico reduziu a multiplicação viral em células A549. Uma baixa citotoxicidade foi encontrada. Assim, este estudo indica um novo candidato para droga no tratamento, ainda inexistente, para ILHV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEM, Ş. et al. Caffeic Acid Derivatives (CAFDs) as Inhibitors of SARS-CoV-2: CAFDs-Based Functional Foods as a Potential Alternative Approach to Combat COVID-19. **Phytomedicine**, v.85, 153310, 2021.

Antiviral Activity of Enzymatically Oxidized Caffeic Acid against Herpesvirus Hominis Type 1 and Type 2. - Abstract - Europe PMC Disponível online: <https://europepmc.org/article/med/6138980> (acessado em 13 de outubro de 2021).

BAILLY, F.; COTELLE, P. Anti-HIV Activities of Natural Antioxidant Caffeic Acid Derivatives: Toward an Antiviral Supplementation Diet. **Current Medicinal Chemistry**, v.12, p.1811–1818, 2005.

BOERJAN, W.; RALPH, J.; BAUCHER, M. Lignin Biosynthesis. **Annual Review of Plant Biology**, v.54, p.519–546, 2003.

CAUSEY, O.R.; CAUSEY, C.E.; MAROJA, O.M.; MACEDO, D.G. The Isolation of Arthropod-Borne Viruses, Including Members of Two Hitherto Undescribed Serological Groups, in the Amazon Region of Brazil. **Am J Trop Med Hyg**, v.10, p.227–249, 1961.

CHAO, C.; MONG, M.; CHAN, K.; YIN, M. Anti-Glycative and Anti-Inflammatory Effects of Caffeic Acid and Ellagic Acid in Kidney of Diabetic Mice. **Mol Nutr Food Res**, v.54, p.388–395, 2010.

Chlorogenic Acids and Other Cinnamates – Nature, Occurrence, Dietary Burden, Absorption and Metabolism - Clifford - 2000 - **Journal of the Science of Food and Agriculture** - Wiley Online Library. Disponível online: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/%28SICI%291097-0010%2820000515%2980%3A7%3C1033%3A%3AAID-JSFA595%3E3.0.CO%3B2-T>> (acessado em 13 de outubro de 2021).

ESPÍNDOLA, K.M.M.; FERREIRA, R.G.; NARVAEZ, L.E.M.; SILVA ROSARIO, A.C.R.; da Silva, A.H.M.; SILVA, A.G.B.; VIEIRA, A.P.O.; MONTEIRO, M.C. Chemical and Pharmacological Aspects of Caffeic Acid and Its Activity in Hepatocarcinoma. **Frontiers in Oncology**, v.9, p.541, 2019.

GÜLÇİN I. Antioxidant activity of caffeic acid (3,4-dihydroxycinnamic acid). **Toxicology**, v.217, e.2–3, p.213-220, 2006.

HUBÁLEK, Z.; RUDOLF, I.; NOWOTNY, N. Chapter Five - Arboviruses Pathogenic for Domestic and Wild Animals. **In Advances in Virus Research**; Maramorosch, K., Murphy, F.A., Eds.; Academic Press, v. 89, p. 201–275, 2014.

IKEDA, K.; TSUJIMOTO, K.; UOZAKI, M.; NISHIDE, M.; SUZUKI, Y.; KOYAMA, A.H.; YAMASAKI, H. Inhibition of Multiplication of Herpes Simplex Virus by Caffeic Acid. **International Journal of Molecular Medicine**, v.28, p.595–598, 2011.

Inhibition by Caffeic Acid of the Influenza A Virus Multiplication in Vitro Disponível online: <https://www.spandidos-publications.com/10.3892/ijmm.2014.1859?text=abstract> (acessado em 13 de outubro de 2021).

JOHNSON, B.W. et al. Ilheus Virus Isolate from a Human, Ecuador. **Emerg Infect Dis**, v.13, p.956–958, 2007.

KEPA, M.; et al. Antimicrobial Potential of Caffeic Acid against Staphylococcus Aureus Clinical Strains. **BioMed Research International**, v.2018, e7413504, 2018.

LAEMMERT, H.W.; HUGHES, T.P. The Virus of Ilhéus Encephalitis; Isolation, Serological Specificity and Transmission. **J Immunol**, v.55, p.61–67, 1947.

LANGLAND, J.; JACOBS, B.; WAGNER, C.E.; RUIZ, G.; CAHILL, T.M. Antiviral Activity of Metal Chelates of Caffeic Acid and Similar Compounds towards Herpes Simplex, VSV-Ebola Pseudotyped and Vaccinia Viruses. **Antiviral Research**, v.160, p.143–150, 2018.

MILHIM, B.H.G.A.; ESTOFOLETE, C.F.; ROCHA, L.C. da; LISO, E.; BRIENZE, V.M.S.; VASILAKIS, N.; TERZIAN, A.C.B.; NOGUEIRA, M.L. Fatal Outcome of Ilheus Virus in the Cerebrospinal Fluid of a Patient Diagnosed with Encephalitis. **Viruses**, v.12, E957, 2020.

NASSAR, E.S. et al. Human Disease Caused by an Arbovirus Closely Related to Ilheus Virus: Report of Five Cases. **Intervirolgy**, v.40, p.247–252, 1997.

OGAWA, M.; SHIRASAGO, Y.; ANDO, S.; SHIMOJIMA, M.; SAIJO, M.; FUKASAWA, M. Caffeic Acid, a Coffee-Related Organic Acid, Inhibits Infection by Severe Fever with Thrombocytopenia Syndrome Virus in Vitro. **Journal of Infection and Chemotherapy**, v.24, p.597–601, 2018.

OGAWA, M. et al. Structural Basis of Antiviral Activity of Caffeic Acid against Severe Fever with Thrombocytopenia Syndrome Virus. **Journal of Infection and Chemotherapy**, v.27, p.397–400, 2021.

PANON, G.; FAURAN, P.; DIGOUTTE, J.P. Isolation of Ilheus virus in french Guyana. **Bull Soc Pathol Exot Filiales**, v.72, p.315–318, 1979.

PRÍAS-LANDÍNEZ, E.; BERNAL-CUBIDES, C.; MORALES-ALARCÓN, A. Isolation of Ilhéus Virus from Man in Colombia. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v.17, p.112–114, 1968.

SHEN, J.; WANG, G.; ZUO, J. Caffeic Acid Inhibits HCV Replication via Induction of IFN α Antiviral Response through P62-Mediated Keap1/Nrf2 Signaling Pathway. **Antiviral Research**, v.154, p.166–173, 2018.

SHIRASAGO, Y. et al. Inhibition Mechanisms of Hepatitis C Virus Infection by Caffeic Acid and Tannic Acid. **Biological and Pharmaceutical Bulletin**, v.42, e.5, p.770-777, 2019.

SMITH, D.R. Waiting in the Wings: The Potential of Mosquito Transmitted Flaviviruses to Emerge. **Critical Reviews in Microbiology**, v.43, p.405–422, 2017.

SOUTHAM, C.M.; MOORE, A.E. West Nile, Ilheus, and Bunyamwera Virus Infections in Man. **Am J Trop Med Hyg**, v.31, p.724–741, 1951.

SPENCE, L.; ANDERSON, C.R.; DOWNS, W.G. Isolation of Ilheus Virus from Human Beings in Trinidad, West Indies. **Trans R Soc Trop Med Hyg**, v.56, p.504–509, 1962.

SRIHONGSE, S.; JOHNSON, C.M. The Isolation of Ilhéus Virus from Man in Panamá. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v.16, p.516–518, 1967.

VENEGAS, E.A.; AGUILAR, P.V.; CRUZ, C.; GUEVARA, C.; KOCHER, T.J.; VARGAS, J.; HALSEY, E.S. Ilheus Virus Infection in Human, Bolivia. **Emerg Infect Dis**, v.18, p.516–518, 2012.

Wang, G.-F.; et al. Anti-Hepatitis B Virus Activity of Chlorogenic Acid, Quinic Acid and Caffeic Acid in Vivo and in Vitro. **Antiviral Research**, v.83, p.186–190, 2009.

WEAVER, S.C.; REISEN, W.K. Present and Future Arboviral Threats. **Antiviral Research**, v.85, p.328–345, 2010.

WU, Z.-M.; YU, Z.-J.; CUI, Z.-Q.; PENG, L.-Y.; LI, H.-R.; ZHANG, C.-L.; SHEN, H.-Q.; YI, P.-F.; FU, B.-D. In Vitro Antiviral Efficacy of Caffeic Acid against Canine Distemper Virus. **Microbial Pathogenesis**, v.110, p.240–244, 2017.

O DESMONTE DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL NOS GOVERNOS TEMER E BOLSONARO

Mirelly Araújo¹; Natália Bibiano²; Roberta Uchôa³

^{1,2} Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco

³ Assistente Social. Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: nataliamoraisb@outlook.com

RESUMO

O seguinte trabalho tem por objetivo desvelar como medidas neoliberais de austeridade fiscal dos governos Temer e Bolsonaro interferem na Política Nacional de Saúde Mental. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa de base documental e bibliográfica sobre neoliberalismo, conservadorismo e saúde mental na contemporaneidade, a fim de tecer considerações sobre as contradições das políticas brasileiras de saúde mental, em suas relações intrínsecas com a dinâmica política e com a política econômica. Os dados coletados permitiram compreender as perdas sociais que conteúdos ideológicos neoliberais e conservadores presentes nas “novas” normativas causaram às políticas brasileiras de saúde mental. Estas alterações desconsideram as implicações e determinações sociais, econômicas e políticas presentes no cuidado em saúde mental, que devem ser pensadas não só como um problema de saúde pública, mas como de ordem social e estrutural, que perpassa toda a estrutura das relações sociais capitalistas.

Palavras-chave: Drogas; Neoliberalismo; Rede de Atenção Psicossocial; Saúde Mental; Serviço Social.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o avanço das políticas neoliberais e neoconservadoras desafia valores básicos do Estado democrático de direito e busca construir uma política funcional à sociabilidade do capital, com forte redução de investimentos em políticas sociais públicas. Assim como as demais, a política de saúde é afetada nesse processo. Particularmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) é afetado e sofre com seu desmonte e sucateamento para dar vazão à iniciativa privada, que cada vez mais se apropria dos fundos públicos. Sendo assim, os princípios do SUS, defendidos pelo Movimento de Reforma Sanitária e estabelecidos pela Lei Orgânica da Saúde (BRASIL, 1990), se tornam permeáveis à flexibilização e às medidas de austeridade fiscal, para dar fim à crise do capital e assim aumentar sua taxa de lucro.

Dentre as políticas de saúde, a de saúde mental, que foi implementada e ampliada nos últimos 30 (trinta) anos, também sobre retrocessos políticos e estruturais. Estas mudanças

atendem a interesses privados diversos, sobretudo, financeiros da chamada "indústria da loucura", que disputa o fundo público de saúde.

Neste sentido, o entendimento dos efeitos da política econômica de austeridade fiscal sobre as políticas sociais, que garantem uma condição minimamente digna à classe trabalhadora, é de extrema importância no atual contexto social. Diante do atual cenário político, econômico e social, esperamos contribuir com o tema e que possa servir de catalisador para mudanças.

OBJETIVOS

Geral

Desvelar como as medidas neoliberais de austeridade fiscal dos governos Temer e Bolsonaro interferem na Política Nacional de Saúde Mental, particularmente no componente Atenção Psicossocial da RAPS e na prática do Serviço Social.

Específicos

1. Contextualizar o desenvolvimento das políticas de saúde mental;
2. Apontar as principais medidas austeridade fiscal impostas pelos governos Temer e Bolsonaro que interferem na Política Nacional de Saúde Mental, particularmente no componente Atenção Psicossocial da RAPS;

METODOLOGIA

Para a construção teórico-metodológica do presente trabalho, foi realizada pesquisa qualitativa de base documental e bibliográfica sobre neoliberalismo e saúde mental na contemporaneidade. Com o intuito de desvendar a realidade social além do aparente, foi adotado o método dialético e a perspectiva de totalidade, no sentido de estabelecer suas conexões e contradições com a realidade econômica, política, cultural e histórica brasileira (SARRETA et al, 2016). No processo de pesquisa foram analisados livros, revistas acadêmicas e científicas, dissertações e teses da área de Serviço Social, leis, portarias, resoluções e emendas constitucionais referentes às políticas de saúde mental e de drogas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Movimento de Reforma Psiquiátrica brasileiro nasce com o esgotamento da ditadura militar, no bojo dos movimentos de redemocratização do país e da Reforma Sanitária, impulsionados pela crise socioeconômica da década de 1970. Estes movimentos sociais realizam, em 1986, a 8ª Conferência Nacional de Saúde, onde são firmadas as bases para a definição na Constituição Federal (1988), onde a saúde se constitui como direito de todo

cidadão e dever do Estado, garantida a partir do estabelecimento do SUS universal, gratuito, igualitário e de qualidade.

O processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira é contemporâneo ao movimento sanitário, nos anos de 1970. Entretanto, é a Reforma Sanitária que dá sustentação política à Reforma Psiquiátrica, até que ela se firme como um movimento social independente (SILVEIRA, 2009 apud SCHEFFER; SILVA, 2014, pág. 368).

Em 1989, o Deputado Federal Paulo Delgado deu entrada no Congresso Nacional de um Projeto de Lei (PL) que propunha a regulamentação dos direitos das pessoas com transtornos mentais e a extinção progressiva dos manicômios no país. Embora este PL somente tenha sido aprovado em 2001, ele contribuiu com o debate e para a construção de uma nova política de saúde mental.

Após a aprovação da Lei 10.216/2001 e da instituição da RAPS em 2011, o Brasil se tornou referência mundial para o tratamento de pessoas com transtorno mental e com consumo problemático de drogas (CFESS, 2019). Apesar de todos esses avanços, a partir do governo de Michel Temer (2016-2020), as políticas de saúde mental e sobre drogas brasileira sofreram alterações sistemáticas nas suas legislações e orientação política, bem como no seu financiamento, que sofreu profundas reduções e foi redirecionado do setor público, sobretudo da RAPS, para inúmeras instituições privadas, como as comunidades terapêuticas.

No documento Uma Ponte para o Futuro (PMDB, 2015), apresentado por Temer, ainda quando vice-presidente de Dilma, o Brasil estaria vivenciando uma crise fiscal, com crescimento superior das despesas públicas primárias em relação ao crescimento do PIB. Daí a necessidade da reformulação dos compromissos com saúde, educação e assistência social, garantidos pela Constituição Federal de 1988, que passariam a ter participação das parcerias público-privadas (VIEIRA *et al*, 2016).

As principais medidas realizadas durante o Governo Temer que interferiram nas políticas de saúde mental estão: Emenda Constitucional nº 95, que congelou por 20 (vinte) anos os gastos sociais públicos, com base nas despesas de 2016; a “revisão” da Política Nacional de Saúde Mental (BRASIL, 2001) por meio da Resolução nº 32/2017, que garantiu investimentos públicos de até 240 milhões/ano para ampliação de convênios com as comunidades terapêuticas privadas, de cunho religioso ou não; veto ao fechamento de leitos em hospitais psiquiátricos; e aumentou a remuneração paga por leito nestas instituições de R\$ 49,00 para R\$ 80,00;

O Governo de Jair Bolsonaro (2019 - até a presente data) continuou a mesma lógica conservadora e ultraneoliberal do Governo Temer, em apenas 02 (dois) anos de gestão já alterou as políticas nacionais de saúde mental e de drogas.

Em Fevereiro/2019, a Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, vinculada ao Ministério da Saúde, publicou a Nota Técnica 11/2019 (NT), que tem como objetivo desmontar os dispositivos substitutivos como os CAPS e a lógica da RAPS ao propor a criação de unidades ambulatoriais especializadas e de unidades psiquiátricas especializadas em hospitais gerais, inclusive com leitos para crianças e adolescentes, o que reforça a Resolução nº 32/2017, que introduziu os hospitais psiquiátricos na RAPS (BRASIL, 2017).

Outro retrocesso presente na NT é a defesa da Eletroconvulsoterapia, inclusive com o financiamento do Ministério da Saúde para compra do equipamento, que passou a fazer parte da lista de Equipamentos e Materiais do Fundo Nacional de Saúde.

Em 2019, o Congresso Nacional aprovou e Jair Bolsonaro sancionou a Lei nº 13.840, que fere de morte a Lei de Drogas (Lei nº 11.343/2006) endurecendo a política punitivista, ao alterar a política de financiamento público e ao promover ainda mais a presença das comunidades terapêuticas na rede de saúde pública.

O governo Bolsonaro, em plena pandemia da COVID-19, preparou medidas de revogação de todas as portarias no campo da saúde mental editadas entre 1991 e 2014, que incluíam o Programa Anual de Reestruturação da Assistência Psiquiátrica Hospitalar no SUS, o Programa Consultório na Rua, o Programa de Serviço Residencial Terapêutico, a Comissão de Acompanhamento do Programa De Volta para Casa, dentre outros. Esta iniciativa ficou conhecida como “revogaço”, mas foi suspensa devido à forte reação da sociedade civil contrária às medidas de retrocesso no campo da saúde mental.

CONCLUSÃO

As alterações nas políticas de saúde mental e sobre drogas desconsideram as implicações e determinações sociais, psicológicas, econômicas e políticas presentes no cuidado ao sofrimento mental, que devem ser pensadas não só como um problema de saúde pública, mas como de ordem social e estrutural, que perpassa toda a estrutura das relações sociais capitalistas. Essas mudanças ignoram as evidências que demonstram a necessidade promover, prevenir e tratar das pessoas com transtornos mentais através de cuidados de saúde pública, em espaços abertos, sistêmicos e intersetoriais (WHO, 2017). Portanto, as mudanças impostas às políticas de saúde mental e sobre drogas estão baseadas em uma perspectiva estritamente clínica, biomédica e privação de liberdade (ALMEIDA, 2019).

Portanto, o desmonte da RAPS e o retorno ao paradigma manicomial podem ser entendidos como um dos efeitos da orientação política que o país incorporou e consolidou na ruptura institucional de 2016. Nesta conjuntura de retirada de direitos, que se soma à crise sanitária decorrente da COVID-19, é imprescindível a articulação e mobilização de movimentos sociais, sindicais e partidos políticos contra a privatização da saúde e na construção de estratégias de resistência ao desmonte da rede de atenção psicossocial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João Miguel Caldas de. **Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso.** Cad. Saúde Pública v.35 n.11 Rio de Janeiro 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019001300502. Acesso em: 22 de Setembro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

_____. **Lei nº 10.216, de 06 de Abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 2001.

_____. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.** Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 24.8.24 de Setembro de 2006.

PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO (PMDB). **Uma ponte para o futuro.** Brasília: Fundação Ulysses Guimarães, 2015a. Disponível em: <https://www.fundacaoulysses.org.br/wp-content/uploads/2016/11/UMA-PONTE-PARA-O-FUTURO.pdf>. Acesso em: 23 de Setembro de 2021.

SARRETA, Fernanda de Oliveira *et al.* **Pesquisa Qualitativa e Serviço Social: pensando a formação e o trabalho em saúde.** Serviço Social & Realidade, Franca, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/2507> Acesso em 18 de Setembro de 2021.

SCHEFFER, Graziela and SILVA, Lahana Gomes. **Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos.** Serv. Soc. Soc. [online]. 2014, n.118, pp.366-393. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ssoc/n118/a08n118.pdf>. Acesso em 13 de Setembro de 2021.

VIEIRA, Fabiola Sulpino; BENEVIDES, Rodrigo Pucci de Sá e. **Os impactos do novo regime fiscal para o financiamento do Sistema Único de Saúde e para a efetivação do direito à saúde no Brasil.** Brasília: Ipea, 2016. (Nota Técnica, 28). Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7270> Acesso em: 17 de Agosto de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO); CALOUSTE GULBENKIAN FOUNDATION. **Policy options on mental health: a WHO-Gulbenkian Mental Health Platform collaboration.** Geneva: World Health Organization; 2017. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259406/9789241513296-eng.pdf;jsessionid=61B07F250FAD02549B816B846F299C80?sequence=1> Acesso em: 25 de Agosto de 2021.

NECESSIDADES DE CUIDADOS EM SAÚDE EM PESSOAS OSTOMIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Ribeiro Borges ¹; Bruna Helena Miranda ²; Mylena Caetano do Amaral ³; Carolina Freitas Lopes de Oliveira ⁴; Jéssica Pereira Teles ⁵; Larissa Nunes de Paula ⁶; Gabrielle Gonçalves dos Santos ⁷; Daniela de Stefani Marquez ⁸

^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7} Discentes do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas

⁸ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas

E-mail do autor para correspondência: rborges.julia@gmail.com

RESUMO

Ostomia significa abertura e consiste em uma via de comunicação do meio interno para o externo com finalidade de nutrição, eliminação e respiração. Os indivíduos pós-ostomizados sofrem rupturas biográficas, mudanças de imagem, disfuncionalidade do seu corpo e baixa autoestima, evidenciando, assim, a essencialidade do apoio familiar e de uma reabilitação rápida e eficaz. Nesse viés, o objetivo do estudo é analisar as dificuldades pós cirúrgica do ostomizado e os impactos em sua rotina. O texto é uma revisão bibliográfica dos últimos 5 anos e que foram selecionados 5 artigos com maior afinidade com o tema, ao relatar as mudanças no estilo de vida e os desafios enfrentados, diante as novas adaptações. Dessa maneira, conclui-se que é necessário descobertas e aperfeiçoamentos intra e extra hospitalar para melhor qualidade de vida e independência desses indivíduos, aliados a primordialidade do apoio familiar e de pessoas de seu convívio.

Palavras chaves: ostomia, qualidade de cuidados de saúde, colostomia, ileostomia, qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Pode-se definir ostomia, estoma ou estomia como palavras que possuem o mesmo significado, isto é, significam boca ou abertura, que consiste em uma comunicação artificial como via alternativa dos órgãos internos ao meio externo para eliminação, nutrição ou respiração (MELO *et al.*, 2018). Dessa maneira, a estomia é uma derivação cirúrgica de uma víscera - podendo ser ela de uma via intestinal ou via urinária – por meio da pele, onde ocorre a ligação da víscera com a parede abdominal fazendo com que o ostomizado passe a utilizar uma bolsa coletora de fezes ou urina (FIGUEIREDO; ALVIM, 2016). Em virtude dessa realização cirúrgica, há impactos importantes na vida do ostomizado e da sua família, tanto em âmbito físico, como emocional e social (MELO *et al.*, 2018). Os indivíduos sofrem rupturas biográficas devido às alterações gastrointestinais e de ruptura da função dos esfínteres, alteração de sua imagem, disfuncionalidade do seu corpo e diminuição de autoestima, indicando a importância do apoio familiar, além de uma reabilitação rápida e eficaz (FIGUEIREDO; ALVIM, 2016).

OBJETIVO

Este resumo tem como objetivo analisar as dificuldades mais comuns enfrentadas por indivíduos ostomizados e seus impactos na qualidade de vida dessas pessoas, considerando suas necessidades e demandas básicas, bem como, demonstrar a importância de um suporte familiar e multidisciplinar visando uma melhor e rápida adaptação pós ostomia.

MÉTODO

Para o presente estudo foram selecionados artigos das bases de dados SciELO, Google acadêmico e PubMed. Foi feita uma revisão bibliográfica com materiais dos últimos 5 anos, entre os anos de 2016 a 2021. Obteve-se 948 resultados e foram selecionados 5 textos de acordo com maior relação e afinidade com o tema de estudo. Assim, os artigos apresentados mostraram que se faz necessário continuamente trabalhar auxiliando recém ostomizados procurando uma melhor qualidade de vida e uma reintegração e adaptação à nova realidade daqueles indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo a saúde como a sinergia de diversos fatores e o sujeito como um complexo biopsicossocial, os indivíduos estomizados necessitam de apoio e suporte multidisciplinar no enfrentamento das mudanças ocorridas após a cirurgia, muitas vezes, denominada por eles mesmos como “cirurgia da vida”, pois é o começo de toda uma nova forma de viver (FIGUEIREDO; ALVIM, 2016).

Nesse sentido, diferentes causas subsidiaram a inevitabilidade da estomia, podendo ser permanente ou temporária. Dos sujeitos da pesquisa, colostomizados, ileostomizados ou urostomizados, houve relatos de neoplasia, pólipos, perfuração por arma de fogo, retocolite ulcerativa, doença de Crohn e erros médicos, como diagnóstico, exames e intervenções realizados erroneamente. Apesar de tanto os pacientes com estomia definitiva, quanto os com a temporária sofrerem as mesmas angústias e os mesmos impactos na qualidade de vida, nota-se diferença na ansiedade e resistência entre eles, sendo que pessoas com estomia há mais tempo, possuem maior satisfação e aceitação em comparação com as que possuem estomia recente ou temporária (SILVA *et al.*, 2017).

Dentre as necessidades e demandas pós cirúrgicas, estão aquelas consideradas básicas, que são relativas à manutenção do estoma, como cuidados de higiene que atendam à sua especificidade e nutrição adequada, pois devido a algumas adaptações e restrições pelas quais os pacientes passam, prioriza-se alimentos que ajudem a neutralizar odores e flatos e que não amoleçam as fezes ou provoquem constipação intestinal. Em relação à estética, é necessário avaliar a qualidade do material oferecido nas bolsas de ostomia, pois nem sempre se considera o que melhor se adequa ao usuário, para seu bem-estar e conforto (RIBEIRO, 2015).

Nesse sentido, os principais problemas observados foram: alimentação restrita, qualidade de sono reduzida - em razão à demanda de cuidados e por receio de extravasamento de fluidos despercebidos durante a noite - problemas físicos, como hérnias, vazamentos e

dermatites, sexualidade insegura por medo de rejeição, relações familiares e sociais comprometida por falta de apoio familiar, de amigos e cônjuges, aspectos psicológicos como depressão, ansiedade, medo e mau humor, religião e espiritualidade diminuída, lazer e atividade física com limitações e cuidados de enfermagem nem sempre disponíveis, apesar de serem indispensáveis. (RIBEIRO, 2015).

Afora os cuidados e problemas básicos, no que se concerne ao contexto familiar, também exibem uma dinâmica própria quando familiares efetivamente assumem a função de cuidador, que por sua vez, sofrem as consequências sociais a ela implicadas, necessitando, assim, que o sistema familiar esteja em equilíbrio para o enfrentamento conjunto das limitações impostas. Além disso, precisam de atenção às necessidades sociais, decorrentes da vulnerabilidade, das repercussões da estomia e da sua influência no âmbito psicológico, diante da dificuldade de aceitação de sua condição física no campo social, alterando a forma de reconhecimento, identificação e, conseqüentemente, a interação social. Na temática, observou-se também que há diferenças em relação ao acompanhamento do estomizado na infância, isso porque as crianças com malformações congênitas ou com doenças crônicas que se manifestam tardiamente, exigem maiores cuidados e, portanto, maior suporte familiar, visto que, além de ainda terem um sistema imunológico imaturo, estão na idade escolar (MELO *et al.*, 2018).

Nesse viés, conhecer aspectos anatomofisiológicos auxilia na assistência integral, destacando-se a importância de maiores cuidados básicos e também na continuidade dos estudos, apesar das problemáticas enfrentadas, pois o abandono acarreta diversas repercussões negativas para o desenvolvimento psicológico e social, prejudicando o progresso de habilidades cognitivas e motoras. Sendo essencial, então, a busca por escolas que forneçam planejamento para receber tais crianças, incluindo acessibilidade e estrutura, e que haja preparação de professores e funcionários para lidar com as limitações da criança estomizada. Adicionalmente, os estudos demonstraram que a utilização dos métodos de controle intestinal (MCI) em pessoas colostomizadas é um recurso fundamental para a melhor qualidade de vida, assim como o uso da Digestive Disease Questionnaire (DDQ-15) sugeriu consideráveis melhorias com a irrigação da colostomia (CESARETTI *et al.*, 2018).

Complementarmente, os resultados do uso SF-36, apresentou melhoras nas atividades físicas, nos aspectos sociais e emocionais, na vitalidade e na dor corporal, ao mesmo tempo que, os que irrigavam a colostomia sentiam-se mais confortáveis, adaptando-se com maior facilidade em seu meio de convívio social. Evidenciando assim, que métodos e medidas podem ser efetivas para o bem-estar do paciente, e por isso a importância destes e de constantes inovações e aperfeiçoamentos, para possibilidades e aplicações contínuas de melhorias (FIGUEIREDO; ALVIM, 2016).

Desse modo, testemunha-se que todas as dimensões macrosociológicas que permeiam a vida do ser humano são fundamentais para o alcance da saúde e bem-estar, ao garantir a possibilidade do estomizado ser visto como um todo e em constante interação com o ambiente dinâmico, favorecendo uma perspectiva otimista do futuro, diante a nova condição. Assim, ajustamentos em prol da manutenção da qualidade de vida convergem com as atuais políticas públicas, que visam acolhê-lo no seu contexto e primam pela

autonomia, integridade física e moral. Para isso, busca-se, fundamentalmente, o atendimento dos princípios doutrinários do SUS, de universalidade de acesso aos serviços, igualdade da assistência à saúde e integralidade, sendo que esta última precisa ser trabalhada em várias dimensões para que ela seja alcançada da forma mais completa possível (FIGUEIREDO; ALVIM, 2016).

Dessa maneira, faz-se necessária maior aproximação entre profissionais e usuários, na medida em que as ações passem a ser orientadas com maior coletividade e de acordo com as necessidades dos indivíduos, rompendo a imposição vertical das condutas e permitindo que o estomizado se sinta completo e verdadeiramente cuidado, desde o momento do diagnóstico. Posteriormente é substancial que ocorra o acompanhamento, com a implementação de visitas domiciliares nos usuários cadastrados, para compreensão do contexto domiciliar e uma orientação dialógica, promovida pelos diferentes profissionais de saúde, em uma perspectiva interdisciplinar nas unidades, que lançaram olhares e saberes distintos em função de um objetivo comum.

CONCLUSÃO

Constata-se que o acompanhamento multiprofissional é indispensável no cuidado físico e na promoção da rede de suporte aos pacientes e familiares, fazendo-se necessário aperfeiçoamento e descoberta de novos métodos para a promoção de saúde em indivíduos ostomizados, a fim de propiciar melhor qualidade de vida e independência no cuidado intra e extra-hospitalar. Por meio desse conhecimento, busca-se contribuir para a divulgação e a implementação de estratégias assistenciais que, em médio e longo prazos, possam atuar na vista de melhores prognóstico a pós ostomizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, Manuela Costa et al. Stomized children care practices: narratives of relatives. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2018, v. 73, n. 2 [Acessado 11 Outubro 2021] , e20180370. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0370>>.

FIGUEIREDO, P. A. de; ALVIM, N. A. T. Diretrizes para um Programa de Atenção Integral ao Estomizado e Família: uma proposta de Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 24, p. e2694-, 2016. DOI: 10.1590/1518-8345.0507.2694.

CESARETTI, Isabel Umbelina Ribeiro; SANTOS, Vera Lúcia Conceição de Gouveia; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Qualidade de vida de pessoas colostomizadas com e sem uso de métodos de controle intestinal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. jan./fe 2010, n. 1, p. 16-21, 2010. DOI: 10.1590/s0034-71672010000100003.

SILVA, Cynthia Roberta Dias Torres et al. Qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2017, v. 30, n. 2 [Acessado 11 outubro 2021], pp. 144-151. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201700023>>.

RIBEIRO, Jarine Manuelle Castro. Qualidade de vida de pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa. 2015.

SOBREPESO EM IDOSOS: UM PANORAMA DAS REGIÕES DE SAÚDE DO AMAZONAS

Lorena do Nascimento Costa¹; Bruno Mendes Tavares², Rosana Pimentel Correia Moysés³, Edson de Oliveira Andrade⁴

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - PPGCIS, Bacharel em Nutrição, Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, Brasil.

² Professor, Nutricionista, PhD em Saúde Coletiva Departamento de Ciências Fisiológicas, Instituto de Ciências Biológicas- ICB, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, Brasil.

³ Professora, PhD em Psicologia Aplicada, Msc. em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, Brasil.

⁴ Professor, PhD em Medicina (Pneumologia), Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: lorenanascimento@ufam.edu.br.

RESUMO

A obesidade se transformou em um problema de saúde pública. O Brasil se encontra em processo de transição nutricional, ou seja, observa-se uma redução na prevalência dos déficits nutricionais e um aumento de sobrepeso e obesidade, no estado do Amazonas isto não é diferente. O objetivo do presente estudo é descrever a evolução anual do sobrepeso em idosos no Amazonas, no período de 2011 a 2021. Foi realizado um estudo ecológico, descritivo, de abordagem quantitativa para descrever a evolução anual de sobrepeso em idosos no Amazonas, por meio das 9 regionais de saúde do estado, referente ao período de janeiro de 2011 a setembro de 2021. Pode-se observar que houve um aumento significativo nos índices de sobrepeso em idosos nas nove regiões de saúde do Amazonas, especialmente nas regiões do Rio Madeira, Médio Amazonas, Rio Negro e Solimões. Desta forma, há a necessidade de maior atenção e fortalecimento de intervenções nutricionais nesse grupo.

Palavras-chaves: Índice de Massa Corporal; Estado Nutricional; Vigilância Nutricional; Saúde Pública; Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A população idosa, segundo a Organização das Nações Unidas, é o segmento populacional que mais cresce no mundo, com uma média de 2,4% ao ano, analisando o período de 1950 a 2020, representando 13,5% da população mundial em 2020. Essa

tendência de crescimento também é uma realidade no Brasil, as projeções inferem que em 2025, do total da população brasileira, 16,5% serão idosos (ALVES, 2020).

Cabe citar que a pandemia da COVID-19 teve impacto direto na expectativa de vida dos brasileiros, devido a alta mortalidade em especial na população idosa, apontando uma queda de dois anos na expectativa de vida de 2020, “*passando de 76,6 (em 2019) para 74,8 anos (em 2020)*”. Mesmo assim, a tendência de crescimento da população idosa no Brasil seguirá em ritmo acelerado, pois os percentuais de vítimas da COVID-19 é menor que a escala de envelhecimento populacional. No ano de 2020 foram registrados 175.471 óbitos em idosos no Brasil, sendo a previsão da população idosa de 29,9 milhões no mesmo ano, deste modo mesmo com a alta mortalidade e o trágico panorama, o Brasil deverá seguir um padrão de aumento do envelhecimento populacional (ALVES, 2020; BRASIL, 2021b; DE SOUZA; CORREIO; CORREIO, 2021).

As metas dos objetivos de Desenvolvimento do Milênio discutidas em 2010, entre vários países na assembleia geral da Organização das Nações Unidas (ONU), define e prioriza ações de investimentos para deter as Doenças Crônicas Não transmissíveis (DCNT). Neste cenário epidemiológico do grupo de DCNT e dentro do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT no Brasil, 2011-2022 destaca-se controle e prevenção da obesidade por esta ser simultaneamente uma doença e um fator de risco para outras doenças deste grupo, como a hipertensão e o diabetes, também com alta prevalência no País (BRASIL, 2011a).

A obesidade se transformou em um problema de saúde pública, tanto nos países desenvolvidos, quanto nos países em desenvolvimento. Verifica-se atualmente, em diversas partes do mundo e faixas etárias, o aumento da prevalência de sobrepeso nos mais variados graus. O Brasil se encontra em processo de transição nutricional, ou seja, observa-se uma redução na prevalência dos déficits nutricionais e um aumento de sobrepeso e obesidade, que juntos caracterizam o excesso de peso e no estado do Amazonas isto não é diferente (BRASIL, 2020; KAC; SICHIERI; GIGANTE, 2007).

Caracteriza-se a obesidade como um estado em que há maior quantidade de tecido adiposo em relação à massa magra do que o esperado para o sexo, a idade e a altura. Contudo apesar de muito explorada, não há consenso sobre o melhor método para seu diagnóstico em idosos, sendo o índice de massa corporal (IMC) um dos mais utilizados para identificar obesidade global (CALLE et al., 1999; SILVEIRA et al., 2020).

Assim sendo, é clara a relevância demográfica dos idosos no panorama mundial e nacional e diante do processo de transição epidemiológica caracterizado pela ascendência das doenças crônicas não transmissíveis que tem incidência importante nesta população, dentre estas a obesidade, que tem apresentado aumento da prevalência em todas as regiões do Brasil, estudos que analisem o panorama de obesidade nesta população são importantes instrumentos para escolhas mais efetivas para controle e manejo da doença (MARQUES et al., 2019).

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é descrever a evolução anual do sobrepeso em idosos no Amazonas, no período de 2011 a 2021.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo ecológico, descritivo, de abordagem quantitativa para descrever a evolução anual de sobrepeso em idosos no Amazonas, por meio das 9 regionais de saúde do estado (Baixo Amazonas, Triângulo, Regional Purus, Médio Amazonas, Rio Negro e Solimões, Alto Solimões, Manaus, Entorno e Alto Rio Negro, Regional Juruá e Rio Madeira), referente ao período de janeiro de 2011 a setembro de 2021.

A coleta dos dados secundários foi realizado por meio dos relatórios de acesso público do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN por acesso ao estado nutricional, referente aos dados de IMC para idosos, determinados a partir do valor bruto de IMC, sendo embasados pelas orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica SISVAN, de ambos os sexos cadastradas no SISVAN Web. Foram incluídos os dados de idosos com sobrepeso (IMC maior ou igual a 27,0) e excluídos os dados de Baixo peso (IMC menor ou igual a 22,0) e Adequado ou Eutrófico (IMC maior que 22,0 e menor que 27,0) (BRASIL, 2011b).

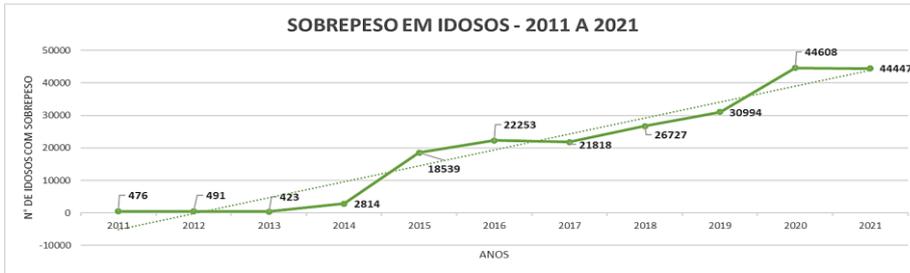
Por se tratar de um estudo que utilizou bases de dados secundários de domínio público, esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando o disposto no Art.1, Inciso III da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Pesquisa que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Para análise dos resultados, os dados foram descritos e organizados utilizando planilha eletrônica para armazenamento por meio do software Excel®, posteriormente os dados foram analisados utilizando o Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 26.0. Foi realizada a estatística descritiva, definindo médias e frequências das variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise do nosso estudo referente aos dados de sobrepeso em idosos no Amazonas observa-se, na Figura 1, a distribuição anual dos casos, o que demonstra o perfil crescente, principalmente a partir do ano de 2014, até o presente momento de 2021. Isso reforça os achados do estudo de (PEREIRA et al., 2020) que analisou a pesquisa Nacional de Saúde do ano de 2013, onde ressaltou que a população idosa, da região norte, já apresentava um resultado de padrão alimentar não saudável em 67% dos participantes, o que pode resultar em excesso de peso. Já segundo a Pesquisa Nacional de Saúde - PNS (2019), o percentual de brasileiros idosos com sobrepeso era de 23% do total de participantes (BRASIL, 2021a).

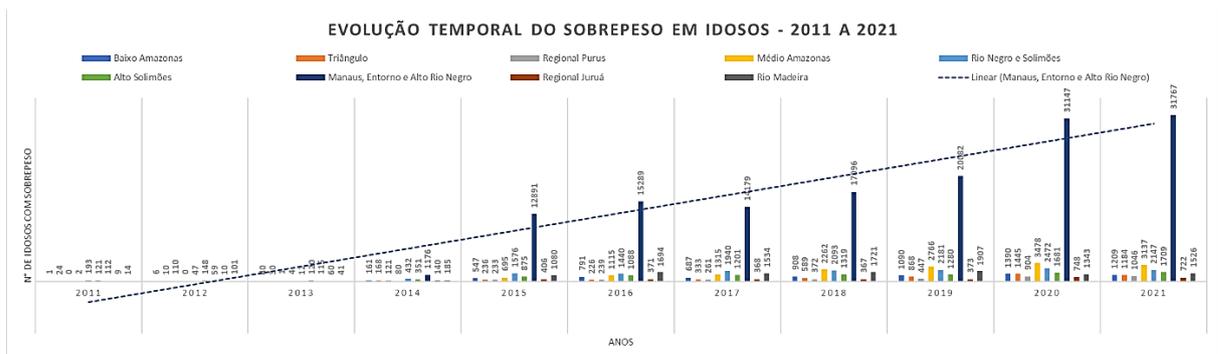
Figura 1. Panorama anual de sobrepeso em idosos nas regiões de saúde do Amazonas, de 2011 a 2021.



Fonte: Dados SISVAN, 2021.

Na figura 2 percebe-se também um aumento gradual dos índices de sobrepeso em idosos, durante os anos de 2011 a 2021, em todas as regiões de saúde do Amazonas, destacando-se a região de Manaus, Entorno e Alto Rio Negro que obteve um salto significativo e ascendente a partir do ano de 2015 a 2021. O que presume que a proximidade com os centros urbanos, a vida “moderna” dessas áreas e o desenvolvimento econômico talvez sejam os principais fatores que ameaçam o modo de vida do caboclo da Amazônia, visto a mudança nos hábitos e o aumento equivalente de introdução de alimentos industrializados na dieta das comunidades tradicionais amazônicas (DE JESUS SILVA; GARAVELLO, 2012).

Figura 2. Evolução temporal do sobrepeso em idosos nas regiões de saúde do Amazonas, de 2011 a 2021.

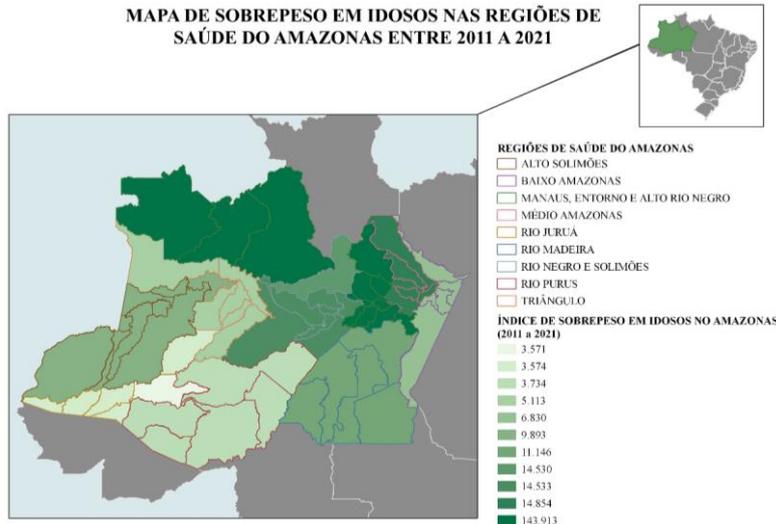


Fonte: Dados SISVAN, 2021.

O mapa, por sua vez, apresenta um panorama dos dados de sobrepeso em idosos, das 9 regiões de saúde do Amazonas, referente ao compilado dos anos de 2011 a 2021, onde podemos observar índices elevados na região do Rio Madeira (11.146), Médio Amazonas (14.854), Rio Negro e Solimões (14.533), sendo liderada pela região de Manaus, Entorno e Alto Rio Negro (143.913).

Figura 3. Mapa dos índices de prevalência de sobrepeso em idosos nas regiões de saúde do Amazonas, entre 2011 e 2021.

MAPA DE SOBREPESO EM IDOSOS NAS REGIÕES DE SAÚDE DO AMAZONAS ENTRE 2011 A 2021



Fonte: Dados SISVAN, 2021.

Os resultados do mapa podem ser explicados pelo processo de transição alimentar que verifica-se em todo mundo devido ao processo de “*globalização e homogeneização cultural*”, também atingindo as populações tradicionais da amazônia, por meio da intromissão “desenvolvimentistas”, que traz uma compreensão de progresso na qual incentiva, indiretamente, um estilo de vida ocidentalizado, que passaram a utilizar cada vez menos os recursos naturais e mais a dieta de ultraprocessados, o que desestimula a prática de uma dieta tradicional mais saudável, e que pressupõe, desta forma, que um possível processo de transição alimentar pode estar se formando nas comunidades caboclas da Amazônia (DA CUNHA RODRIGUES; DE OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2020; DE JESUS SILVA; GARAVELLO, 2012).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, o presente estudo conseguiu apresentar um panorama da evolução da prevalência de sobrepeso em idosos nas nove regiões de saúde do Amazonas, entre os anos de 2011 a 2021 e perceber que houve um aumento significativo nos índices de sobrepeso nessa faixa etária, o que sugere a necessidade de maior atenção e fortalecimento de intervenções nutricionais nesse grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. A pandemia da covid-19 e o envelhecimento populacional no Brasil. **Revista Longeviver**, n. 7, p. 1–6, 2020. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/841/901>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília - DF.

Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf. Acesso em: 8 out. 2021a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN**. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2011. b. v. 1 Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019**. Brasília - DF. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf. Acesso em: 8 out. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa nacional de saúde: 2019: ciclos de vida**. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: IBGE, 2021. a. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101846.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. **Monitora COVID**. 2021b. Disponível em: <https://bigdata-covid19.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 10 out. 2021.

CALLE, Eugenia E.; THUN, Michael J.; PETRELLI, Jennifer M.; RODRIGUEZ, Carmen; HEATH, Clark W. Body-Mass Index and Mortality in a Prospective Cohort of U.S. Adults. **New England Journal of Medicine**, v. 341, n. 15, p. 1097–1105, 1999. DOI: 10.1056/NEJM199910073411501. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJM199910073411501>.

DA CUNHA RODRIGUES, Rodrigo Alexandre; DE OLIVEIRA, Francisco Pereira; DOS SANTOS, Raquel Amorim. Transição nutricional e epidemiológica em comunidades tradicionais da amazônia brasileira. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 11290–11305, 2020.

DE JESUS SILVA, Rodrigo; GARAVELLO, Maria Elisa de Paula Eduardo. Ensaio sobre transição alimentar e desenvolvimento em populações caboclas da Amazônia. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 19, n. 1, p. 1–7, 2012.

DE SOUZA, Francisco Vitor Soldá; CORREIO, Adriano de Santana Santos; CORREIO, Beatriz Andrade Oliveira Reis. Envelhecimento populacional, políticas públicas voltadas

para o idoso e a pandemia da COVID-19: Alguns apontamentos possíveis. **Revista Longevidade**, 2021.

KAC, Gilberto; SICHIERI, Rosely; GIGANTE, Denise Petrucci. **Epidemiologia nutricional**. Editora FIOCRUZ, 2007. DOI: 10.7476/9788575413203. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/rrw5w>. Acesso em: 8 out. 2021.

MARQUES, Ana Paula de Oliveira; ARRUDA, Ilma Kruze Grande De; LEAL, Márcia Carrera Campos; SANTO, Antônio Carlos Gomes do Espírito. Envelhecimento, obesidade e consumo alimentar em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 231–242, 2019.

PEREIRA, Ingrid Freitas da Silva; VALE, Diôgo; BEZERRA, Mariana Silva; LIMA, Kenio Costa De; RONCALLI, Angelo Giuseppe; LYRA, Clélia de Oliveira. Padrões alimentares de idosos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1091–1102, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020253.01202018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000301091&tlng=pt. Acesso em: 10 out. 2021.

SILVEIRA, Erika Aparecida; PAGOTTO, Valéria; BARBOSA, Larissa Silva; OLIVEIRA, César De; PENA, Georgia das Graças; VELASQUEZ-MELENDEZ, Gustavo. Acurácia de pontos de corte de IMC e circunferência da cintura para a predição de obesidade em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1073–1082, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020253.13762018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000301073&tlng=pt. Acesso em: 10 out. 2021.

FATORES ETIOLÓGICOS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE MENTAL EM ESTUDANTE UNIVERSITÁRIOS

Pedro Henrique de Souza Domingues¹

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade de Brasília

E-mail do autor para correspondência: pedrodsdomingues@gmail.com

RESUMO

A saúde mental se define como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a comunidade. Dentro do contexto do acadêmico, nota-se que a saúde mental não está preservada, o que é observado por meio do constante noticiamento da mídia acerca de casos de suicídios de estudantes dentro da própria universidade. Sabe-se então que conhecer os fatores etiológicos da ansiedade, da depressão e do estresse no estudante universitário se faz necessário. Observou-se que a alta carga de dedicação, a cobrança por uma boa performance acadêmica, a alta demanda, e o sono irregular, são os principais fatores etiológicos para o desenvolvimento de transtornos mentais. Ficou claro a necessidade de mudanças na forma de avaliação e ensino desses alunos, de forma a melhorar a aprendizagem e minimizar o desconforto causado pela pressão exercida sobre eles.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Saúde do Estudante; Universidade; Ansiedade; Estresse Psicológico.

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, vê-se uma crescente preocupação, acerca do tema de saúde mental. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), essa temática da saúde tem por definição o estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade.

Partindo desse conceito, entende-se que a saúde mental possui três pilares fundamentais: Ocupa uma posição integral dentro da saúde, vai muito além da ausência de doenças, e possui uma íntima ligação com a saúde física e com o comportamento

Dentro do contexto do acadêmico, há o noticiamento constante da mídia acerca de casos de suicídios de estudantes dentro da própria universidade, resultados de depressão, transtornos de ansiedade e estresse mental. Cremasco e Baptista (2017) em sua pesquisa acerca de depressão e suicídio em estudantes universitários, revelou que cerca de 15% a 25% dos graduandos irão desenvolver algum tipo de transtorno mental.

Sob esse contexto, percebe-se que conhecer os fatores etiológicos da ansiedade, da depressão e do estresse no estudante universitário constitui um importante ponto norteador para o desenvolvimento de estratégias que possam prevenir essas condições, ao passo que há um direcionamento e um melhor encaminhamento de alunos com saúde mental debilitada.

OBJETIVOS

Conhecer os fatores etiológicos da ansiedade, da depressão e do estresse no estudante universitário e pensar em estratégias que atenuam a prevalência de transtornos mentais em universitários

METODOLOGIA

Para responder à questão norteadora e alcançar o objetivo proposto, foi escolhida a revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed, SciELO, LILACS, CINAHL e SCOPUS, com os seguintes descritores: Etiologia, Estudantes Universitários, Ansiedade, Estresse psicológico e Transtorno Depressivo. A validação dos dados foi realizada por pares de pesquisadores. A análise dos artigos selecionados foi realizada por meio de leitura crítica agrupando-os por similaridade de abordagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 63 artigos, dos quais 23 foram excluídos por duplicação. Na segunda etapa de análise, 40 artigos foram avaliados pelo seu resumo, dos quais 15 artigos não estavam relacionados ao tema, população e país de origem (Brasil) e 1 artigos não estava disponível. Posteriormente, o autor e a coautora leram os artigos na íntegra. Por fim, foram analisadas as referências dos artigos obtidos após busca nas bases de dados e após o processo de seleção, 62 artigos científicos foram incluídos no presente estudo.

Por meio da análise dos dados, foram identificados inúmeros fatores estressores que potencializam a probabilidade dos alunos universitários desencadearem ansiedade, estresse ou depressão. Os fatores mais citados entre os artigos foram: Preocupação com a performance acadêmica, a alta demanda que a universidade exige do alunos e questões familiares juntamente com relacionamentos amorosos (19,3%), 14,5% mostraram que problemas financeiros são responsáveis por causar ansiedade e estresse, 13% atribuíram questões relacionadas ao sono, provas e relacionamento interpessoais construídos na própria universidade como etiologia da falta de saúde mental, 6,4 % mostraram que as causas eram déficits cognitivos (falta de memória, TDAH), traumas acontecidos na infância e mudar para longe de sua origem, 4,8 % eram devido à pressão exercida pela sociedade em terminar o curso e ser bem sucedido, 3,2% devido ao próprio ambiente universitário e à falta de cuidado com a saúde física (falta de exercício físico, alimentação inadequada, etc).

Por fim, foram abordadas etiologias que tiveram sua citação em apenas um único artigo, representando 1,6%: Sofrer ansiedade no período pré-universitário (Ensino fundamental e médio), a transição do Ensino Médio para o ambiente Universitário, Gene ASIC1, processo de ingresso e admissão da universidade e formas de aprendizado.

A partir dos resultados obtidos da análise dos artigos que se encaixaram com a pergunta de pesquisa proposta, os achados revelam que alunos universitários se encontram suscetíveis para o desenvolvimento de estresse, depressão e ansiedade.

A partir da observação de que a alta carga de dedicação, a performance acadêmica, a alta demanda, o sono irregular, a tensão pré-provas e testes são os principais fatores etiológicos para o desenvolvimento de transtornos mentais, evidencia-se a necessidade de novas formas de avaliação e novas estratégias educacionais, que permitam um melhor desempenho do aluno e alívio dos sintomas de ansiedade e estresse. Uma possível estratégia abarcada na literatura é a utilização de metodologias ativas, pois buscaria tornar o aluno o centro do processo de aprendizagem, além de mais crítico e reflexivo, resultando em um ensino menos massivo.

Nesse contexto social é fundamental que a instituição ofereça apoio aos seus alunos, principalmente aos alunos dos extremos dos cursos, aos calouros pela grande mudança e adaptação a serem submetidos e aos formandos, pela pressão de conclusão do curso.

CONCLUSÃO

Com base no levantamento, conclui-se que vários trabalhos relataram sobre as causas de distúrbios mentais nos estudantes e que a alta demanda acadêmica seria um dos fatores mais relatados, seguida de questões familiares e sociais. É importante relatar que muitas demandas encontradas nos artigos seriam de fácil reversão, visto que a grande maioria das etiologias encontradas são tratáveis ou evitáveis, o que traria um grande benefício à vida acadêmica e social desses estudantes.

Fica claro também a necessidade de mudanças na forma de avaliação e ensino desses alunos, de forma a melhorar a aprendizagem e minimizar o desconforto causado pela pressão exercida sobre eles, assim como o apoio das instituições de ensino para garantir sua saúde mental.

Por fim, vê-se então a urgência de tomada de medidas que ajudem os universitários a manterem sua saúde mental, de forma a atingir todas as esferas da vida desses universitários. Vale ressaltar que esses estudantes serão futuros profissionais e que sua formação, tanto acadêmica quanto humana, definirão seu futuro sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORIYAMA N et al. Association of habitual exercise with adults' mental health following the Fukushima Daiichi nuclear power plant accident: the Fukushima Health Management Survey. **Ment Health Phys Act**, v. 20, p. 1-7, 2021.

CREMASCO G et al. Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. **Estud Interdiscip Psicol**, v. 8, n. 1, p. 22-37, 2017.

de SOUSA et al. A metodologia da revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Rev Invest Enferm**, v. 2, n. 21, p. 17-26, 2017.

CASTRO V. Reflexões sobre a saúde mental do Estudante Universitário: Estudo Empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Rev Gest Foco**, v. 1, n. 9, p. 380-401, 2017.

BROWN P. The invisible problem? Improving students' mental health. Higher Education Policy Institute. Report 88, 2016.

CHENGANAKKATTIL S et al. Comparison of psychological stress, depression and anxiety among medical and engineering students. **Int J Res. Med. Sci**, v. 5, n. 4, p. 1213-1216, 2017.

SAHAO F et al. Adaptação e Saúde mental do Estudante Universitário: Revisão Sistemática da Literatura. **Psicol Esc Educ**, v. 25, 2021.

BORE M et al. Predictors of psychological distress and well-being in a sample of Australian undergraduate students. **Hig Edu Res & Dypment**, v. 35, n. 5, p. 869-880. 2016.

PERCEPÇÕES DAS GRÁVIDAS EM UNIDADES PRISIONAIS SOBRE A PRESTAÇÃO DO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Taline Pereira Silveira¹; Gabriella schettini Vargas²; Carmen Lieta Ressurreição dos Santos³

^{1,2}Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências

³Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana

E-mail do autor para correspondência: talinesilveira6@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O pré-natal refere-se à assistência à grávida e ao feto, após a confirmação da gravidez. Contudo, gestantes privadas de liberdade estão inseridas numa infraestrutura que não foi elaborada pensando nas mulheres. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas a respeito de percepções das grávidas em sistema prisional acerca do pré-natal. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, realizada nas bases de dados, LILACS e BDNF, em setembro de 2021. As estratégias de busca utilizadas foram: “penitenciária” AND “cuidado pré-natal”, “prisão” AND “gravidez”, “penitenciária AND “enfermagem obstétrica”, encontrando 33 artigos, e após os critérios de exclusão foram selecionados 4 para compor o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise, emergiu duas categorias: a desumanização no pré-natal e escassez de recursos na assistência, e o conhecimento técnico-científico e holístico em garantir o pré-natal preconizado. **CONCLUSÃO:** Percebe-se o déficit no cuidado das grávidas em penitenciárias, acompanhadas por atendimentos superficiais, desumanizados e o descompromisso dos profissionais.

Palavras-chaves: Cuidado pré-natal; Penitenciária; Gravidez; Enfermagem obstétrica.

INTRODUÇÃO

O pré-natal refere-se à assistência à grávida e ao feto, após a confirmação da gravidez, necessitando de consultas rotineiras pautadas na integralidade da atenção à saúde (SANTANA; OLIVEIRA; BISPO, 2016). No período gravídico ocorrem alterações biopsicológicas, sendo indispensável às consultas de pré-natal com os profissionais de saúde (FERREIRA, *et al.*, 2017). Contudo, as gestantes nas penitenciárias estão expostas às transformações físicas e psicológicas mais desafiadoras (MATOS; SILVA; LIMA, 2018).

Além disso, a infraestrutura do sistema prisional não foi elaborada baseando-se nas singularidades da população feminina, ou seja, foi visando o público masculino (SILVA, *et al.*, 2020). Com isso, promove maior vulnerabilidade social e ambiente insalubre, interferindo na prestação de cuidados (LEAL, *et al.*, 2016). Então, foi instituída

a lei nº 11.942/2009, com a finalidade de assegurar às grávidas em regime fechado a atenção da equipe multiprofissional no pré-natal (BRASIL, 2009).

Mesmo com existência desse arcabouço legislativo, as grávidas têm assistência à saúde limitada (SILVA, *et al.*, 2020). Isso, repercute no déficit no número de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS), contribuindo na elevação da taxa de óbito materno (MATOS; SILVA; LIMA, 2018).

Torna-se imprescindível compreender as percepções das grávidas nas unidades prisionais diante do pré-natal. Para direcionar o presente estudo utilizou a seguinte questão norteadora: Quais são as evidências científicas acerca das percepções das gestantes privadas de liberdade na prestação do pré-natal?

OBJETIVO

Analisar as evidências científicas a respeito de percepções das grávidas em sistema prisional acerca do pré-natal.

METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se por revisão integrativa, realizada em duas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), através da Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de setembro de 2021. Utilizaram-se como Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “penitenciária”, “cuidado pré-natal”, “enfermagem obstétrica”, “gravidez” e “prisão”.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, em texto completo, na língua portuguesa, no período entre 2016 a 2021 e relacionados com a temática. Já os critérios de exclusão correspondem: artigos de revisão integrativa, duplicados e aqueles que não contemplassem o objetivo geral da pesquisa.

Na LILACS e BDENF utilizaram as seguintes estratégias de busca: “penitenciária” AND “cuidado pré-natal”, “prisão” AND “gravidez”, “penitenciária AND “enfermagem obstétrica”, foram encontrados 55 e 20 artigos, respectivamente. A primeira seleção das evidências científicas baseou-se na análise dos títulos e na correlação com os critérios de inclusão, as quais selecionaram 17 e 16, respectivamente, totalizando 33.

A segunda fase consiste na leitura do texto completo e aplicação dos critérios de exclusão, as quais foram removidos os artigos duplicados (18), de acordo o tipo de metodologia (6) e aqueles que não contemplassem o objetivo geral (5), resultando na seleção de 4 registros. Para sintetizar as etapas foi elaborado o seguinte quadro:

Base de dados	Total de artigos encontrados	Seleção dos artigos de acordo com os critérios de inclusão	Após a leitura do texto completo e correlação com os critérios e exclusão	Selecionados para compor o estudo
LILACS	55;	17;	Duplicados (18);	4;
BDENF	20;	16;		

		Total: 33 registros;	Tipo de metodologia (6); Não responde o objetivo geral (5);	
--	--	----------------------	--	--

Quadro 1 – Seleção dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram 55 e 20 artigos na LILACS e BDENF, respectivamente, e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 4. No quadro consta as características gerais dos registros: título, ano de publicação, autores e metodologia, conforme abaixo:

Título/Ano	Autores	Metodologia
Percepção de presidiárias sobre a assistência à saúde materna em uma penitenciária feminina/2017	FERREIRA, Luzane Sousa, <i>et al.</i>	Descritivo e exploratório de abordagem qualitativa.
Mães do cárcere: vivências de gestantes frente à assistência no pré-natal/2016	SANTANA, Ariane Teixeira; OLIVEIRA, Gleide Regina De Sousa Almeida; BISPO, Tânia Christiane Ferreira.	Exploratório descritivo com delineamento qualitativo.
Mulheres em privação de liberdade: narrativas de des(assistência) obstétrica/2020	SILVA, Jeferson Barbosa, <i>et al.</i>	Exploratória de abordagem qualitativa.
Representações de mulheres encarceradas sobre gestar na prisão/2018	MATOS, Khesia Kelly Cardoso; SILVA, Susanne Pinheiro Costa; LIMA, Juciara Karla de Souza.	Abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório.

Quadro 2 – Artigos selecionados por título, ano de publicação, autores e metodologia.

A partir da análise, emergiu duas categorias:

1- A desumanização no pré-natal e escassez de recursos na assistência

Na pesquisa de Ferreira e outros autores (2017), evidenciaram a desumanização da equipe multiprofissional no cuidado às presidiárias em situações gravídicas. Apontando a não disposição de materiais e insumos no atendimento, escassez na solicitação de exames e negligência, esses fatores podem repercutir, em complicações à saúde do binômio mãe e filho. Em outro estudo, as participantes caracterizam como insatisfatória a atenção ao pré-natal e relatam o descompromisso dos profissionais de enfermagem na promoção do mesmo (SANTANA; OLIVEIRA; BISPO, 2016).

Conforme Matos, Silva e Lima (2018), as ações do pré-natal na penitenciária destina-se na medição da altura uterina, na ausculta dos batimentos cardíofetais, sem ações educativas, falta de envolvimento com familiar e déficit no número de consultas. Portanto, esses cuidados não abrangem as necessidades do periódico gravídico, podendo impactar nesse processo.

No estudo de Silva e outros autores (2020), demonstram as dificuldades das mulheres na realização de exames probatórios para detecção da gravidez, repercutindo assim, em atraso para a transferência em cárceres específicos após o diagnóstico positivo da gravidez, consequentemente, impacta no cuidado oportuno.

Em relação às medidas terapêuticas encontram-se dificuldades em obter fármacos para prevenir ou tratar condições características da gestação, causada pela escassez de insumos e de materiais (SILVA, *et al.*, 2020). Além disso, no estudo de Matos, Silva e Lima (2018), detectaram a falta de preparo dos recursos humanos na análise dos exames de imagens para detecção do sexo do bebê, evidenciando a fragilidade da assistência.

2- O conhecimento técnico-científico e holístico em garantir o pré-natal preconizado

É imprescindível, a equipe de enfermagem desempenhar acolhimento, escuta qualificada, atenção integral, individualizada e elaborar as atividades de educação em saúde sobre o período gravídico, baseando-se no conhecimento técnico-científico (SANTANA; OLIVEIRA; BISPO, 2016). Mantendo suas condutas pautadas na humanização, sem julgamento de valor e promoção de condições assistenciais dignas, para garantir o pré-natal comum à todas as mulheres (FERREIRA, *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

O presente estudo atingiu o objetivo, na medida que evidenciou as percepções das mulheres privadas de liberdade, a qual percebe-se a existência do déficit no cuidado das grávidas nesse ambiente. Isso, é resultante da escassez de recursos materiais, despreparo dos profissionais, a inexistência de política pública para embasar a assistência ao pré-natal.

A atenção às gestantes em penitenciárias consiste em atendimentos superficiais, sem empregar os conceitos humanísticos e o descompromisso da equipe multiprofissional, assim, provavelmente ocasiona complicações e aumenta o índice de mortalidade materna. Diante do exposto, é necessário humanizar o cuidado, sem julgamento da condição da mulher e disponibilização de profissionais competentes, bem como, a formulação de políticas públicas para embasar a assistência às grávidas e dispor de recursos aos atendimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da justiça. Lei nº 11.942, de 28 de maio de 2009. Dá nova redação aos arts. 14, 83 e 89 da Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984 – Lei de Execução Penal, para assegurar às mães presas e aos recém-nascidos condições mínimas de assistência. Brasília, 2009.

FERREIRA, Luzane Sousa, *et al.* Percepção de presidiárias sobre a assistência à saúde materna em uma penitenciária feminina. **Rev. Cubana Enferm**, v. 33, n. 4, p. 776-792, 2017.

LEAL, Maria do Carmo, *et al.* Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. **Ciênc. Saúde Colet**, v. 21, p. 2061-2070, 2016.

MATOS, Khesia Kelly Cardoso; SILVA, Susanne Pinheiro Costa; LIMA, Juciara Karla de Souza. Representações de mulheres encarceradas sobre gestar na prisão. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 11, p. 3069-3077, 2018.

SANTANA, Ariane Teixeira; OLIVEIRA, Gleide Regina De Sousa Almeida; BISPO, Tânia Christiane Ferreira. Mães do cárcere: vivências de gestantes frente à assistência no pré-natal. **Rev. Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 1, p. 38-54, 2016.

SILVA, Jeferson Barbosa, *et al.* Mulheres em privação de liberdade: narrativas de des (assistência) obstétrica. **Rev. Min. Enferm**, v. 24, p. e-1346, 2020.

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UTI

Euza Gleiziane Alves Nascimento¹; Geovane Jesus de Almeida¹; Iasmim dos Santos de Oliveira¹; Jéssica da Hora Santos¹; Ellen de Jesus Santos Oliveira¹; Leandro Luiz Costa de Oliveira¹; Moara Beatriz Alves de Oliveira Santana¹; Luan Cardozo Araujo²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Tiradentes;

²Enfermeiro. Professor, Mestre em biotecnologia pela Universidade Tiradentes.

E-mail do autor para correspondência: euzagleiziane@gmail.com

RESUMO

A pneumonia associada à ventilação (PAV) é uma infecção que ocorre no parênquima pulmonar, sendo diagnosticada após 48h de ventilação mecânica. A enfermagem tem um papel primordial no cuidado contínuo com os pacientes, sendo de suma importância a identificação de fatores modificáveis com respaldo científico assegurando a qualidade da assistência. Objetiva-se evidenciar o papel do enfermeiro na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados online Medline e Lilacs. Entre os 6 artigos analisados, foram constatados métodos empregados para redução de casos de PAV, aos quais influenciam na diminuição do índice e taxa de infecção. Desse modo, faz-se necessário uma maior ênfase na educação contínua da enfermagem com relação aos procedimentos realizados pela equipe como higienização das mãos, higiene oral, verificação da pressão do cuff, posicionamento correto, desmame ventilatório e outros cuidados adjacentes.

Palavras-chaves: Pneumonia, Ventilação Mecânica, Cuidados De Enfermagem, Unidades De Terapia Intensiva, Assistência ao Paciente.

INTRODUÇÃO

A ventilação mecânica (VM) é um procedimento realizado através de máquinas denominadas ventiladores mecânicos. Esse suporte tem a finalidade de proporcionar a ventilação pulmonar total ou parcial, que podem ser ciclados através da pressão, tempo e volume, além do mais, a ventilação mecânica possui modalidades como, assistida, controlada e espontânea. O uso da ventilação mecânica possui extrema importância nas unidades de terapia intensiva (UTI) e é conhecido como um dos suportes de maior relevância em manter o padrão respiratório, quando o próprio organismo não consegue realizar o ciclo respiratório, seja qual for o motivo da inabilidade (ALOUSH et al., 2018).

Sabe-se que ao usar este suporte, são grandes os benefícios para a evolução do paciente, pois é um apoio para o tratamento da patologia e ao usá-lo em um período de tempo pode haver a regressão da doença. Além dos benefícios, existem as complicações que podem surgir quando os cuidados necessários não são realizados corretamente.

Alguns dos efeitos indesejáveis são as infecções respiratórias, como por exemplo a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) (NÚÑEZ et al., 2021).

A PAVM é uma inflamação no parênquima pulmonar adquirida através de microaspiração de secreções com presença de agentes infecciosos localizados na orofaringe e conteúdo gástrico por meio do cuff do tubo orotraqueal (TOT). O diagnóstico de PAVM possui achados clínicos como alterações de quantidade e aspecto do escarro, leucopenia ou leucocitose, hipotermia ou hipertermia, raio-x e outros. A incidência para essa patologia é de 9 a 68% dos pacientes que usam VM, gerando um prolongamento no uso de ventilação mecânica e no tempo de internação na UTI, assim como o aumento dos custos do tratamento hospitalar (JAM et al., 2021).

Diante disso, após a identificação dos fatores modificáveis, como vigilância microbiológica, instituição de protocolos de redução de prescrição inadequada de antimicrobianos, é importante que sejam criadas medidas para a prevenção da PAVM. Os profissionais de enfermagem são os responsáveis pelo cuidado contínuo e direto ao paciente, e é de suma importância a prestação de um serviço de qualidade, com respaldo técnico e científico para que seja assegurado a qualidade da assistência (ATASHI et al., 2018).

OBJETIVOS

Evidenciar o papel do enfermeiro na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica

METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma revisão integrativa, efetuado em outubro de 2021, através de buscas seletivas dos artigos destacados entre 2016 a 2021, indexados nos bancos de dados MEDLINE, SciELO, LILACS, utilizando os seguintes descritores: pneumonia associada à ventilação mecânica e cuidados de enfermagem., sendo direcionados pelo operador booleano AND. Foram selecionados um total de 15 artigos, designados através da pergunta norteadora “Qual o papel da enfermagem na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da metodologia empregada para a revisão integrativa foram selecionados 6 artigos, publicados entre os anos de 2018 a 2020. No Quadro 1 pode ser observada a síntese dos artigos selecionados para o estudo, apresentados por ordem cronológica crescente de publicação. Com relação aos objetivos deste levantamento, foi avaliado o impacto das intervenções e medidas preventivas variadas na ocorrência de PAV. Logo, os estudos incluídos foram os seguintes: Estudo descritivo com abordagem prospectiva,

Descritivo de natureza quantitativa, Revisão integrativa de literatura, Estudo observacional, Estudo transversal descritivo e Descritivo de abordagem qualitativa.

Após análise dos artigos, foram identificadas as intervenções mais eficazes para prevenção da PAV, como: decúbito elevado de 30° a 45°, 5 do em relação ao total de artigos; higiene oral com clorexidina em 4 deles; e desmame da sonda sempre que possível ou despertar diário da sonda em 3 estudos. Higiene das mãos como estratégia de prevenção em 4, assim como a manutenção da pressão do cuff; cuidados gerais com os circuitos ventilatórios, inclusive com troca somente se houver sujidade visível em 3 dos estudos.

Com isso, dos 6 (100%) artigos pesquisados na revisão, todos relataram a importância dos profissionais de saúde conhecerem as medidas preventivas e intervenções para evitar o desenvolvimento da PAVM, além de receberem orientações, capacitações e manterem vigilância contínua dessas medidas para manutenção de baixa densidade de incidência dessas infecções, visto que foi possível alcançar menores taxas da patologia quando tais estratégias foram associadas à implantação de medidas de boas práticas.

No presente estudo foram identificados os impactos que a PAV acarreta na recuperação dos pacientes. Dessa forma, houve a necessidade da implementação de medidas preventivas e a intensificação em uma realização eficaz pelos profissionais de enfermagem para diminuição desses índices na UTI. A adesão da equipe de enfermagem aos elementos de prevenção e controle da Pneumonia associada à Ventilação Mecânica, além da educação sobre esses cuidados, estabelecimento de indicadores para identificar a redução desses agravos, vigilância sobre o cumprimento das medidas, fazendo comparação entre o grau de redução e aumento das infecções, tornando assim, ações com uma assistência qualificada

Segundo Maran *et al.*, 2019, a higiene oral é de grande importância ao qual diminui significativamente através da utilização da clorexidina (0,12% ou 0,2%), a disseminação da PAV em pacientes. Outro fator importante, é a assepsia das mãos, recomendada.

Santos *et al.*, 2020, diz que a realização da montagem do ventilador de forma asséptica e a devida proteção da conexão em Y no momento da abertura do sistema para a aspiração e uso de EPI, tem sido de grande importância na prevenção da PAV.

Além disso, para Marran *et al.*, pode-se afirmar que a higienização das mãos é o método inicial e final utilizado para reduzir a migração de microrganismos para outros sítios, e se realizada no momento correto e de maneira correta, previne infecções hospitalares e reduz a mortalidade associada às IRAS. Diante do exposto desse agravamento à saúde, faz-se necessária a aplicação de intervenções para a prevenção da PAV sendo imprescindível a educação e capacitação dos profissionais no panorama do desenvolvimento de uma prática efetiva, diminuindo o índice desta infecção.

CONCLUSÃO

Em suma, apesar de a ventilação mecânica ser um meio de muita importância na unidade de terapia intensiva quando o assunto é tratamento de pacientes que são acometidos por insuficiência respiratória aguda ou crônica, pôde-se também trazer complicações, sendo uma das mais predominantes a pneumonia associada à ventilação mecânica. Porém, a mesma pode ser evitada com cuidados que partem dos princípios básicos aos complexos, cuidados esses que são realizados pela equipe da enfermagem, como: higienização das mãos, higiene oral do paciente, verificação da pressão do cuff, desmame ventilatório, posicionamento correto do tubo, entre outros cuidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALECRIM, Raimunda Xavier et al. Estratégias para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 521-530, 2019.

ALLOUSH et al. Compliance of Nurses and Hospitals With Ventilator-Associated Pneumonia Prevention Guidelines. *Journal of Nursing Care Quality*, v. 33, n. 3, p. 8-14, 2018.

ATASHI et al. The barriers to the prevention of ventilator-associated pneumonia from the perspective of critical care nurses: A qualitative descriptive study. *Journal of Clinical Nursing*, v. 27, n. 5, p.1161–e1170, 2018.

BARROS, Francisco Railson Bispo de. Adesão ao bundle de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. **rev. cuid.(Bucaramanga. 2010)**, p. e746-e746, 2019.

CRUZ, João Ricardo Miranda da. **Pneumonia associada à ventilação mecânica invasiva: cuidados de enfermagem**. 2018. Tese de Doutorado.

JAM et al. Nursing workload and adherence to non-pharmacological measures in the prevention of ventilator-associated pneumonia. A pilot study. *Enfermería Intensiva*, v. 28, n. 4, p. 178-186, 2017.

LOURENÇONE, Emerson Matheus Silva et al. Adesão às medidas preventivas versus incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 2, p. 142-148, 2019.

MARAN, E et al. Prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica sob a ótica de acadêmicos de enfermagem. **Rev Fun Care Online**, v.11, n.1, p. 118-123, 2019.

MELO, Mariane Menezes et al. Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica: Conhecimento dos Profissionais de Saúde Acerca da Prevenção e Medidas Educativas. **Rev. fundam. care**, v. 11, p. 377-382, 2019.

NÚÑEZ et al. Pneumonia associada à ventilação mecânica em pacientes em ventilação mecânica prolongada: descrição, fatores de risco associados à mortalidade e desempenho do escore SOFA. **J Bras Pneumol**, v. 47, n.3, p. 1-8, 2021.

SANTOS, Cleverson dos, et al. Boas práticas de enfermagem a pacientes em ventilação mecânica invasiva na emergência hospitalar. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

SAÚDE DA PESSOA IDOSA QUILOMBOLA E VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

Paula Roberta Oliveira Silva¹; Joice Cavalcante de Souza¹; Naira Damiana Dias Souza¹

¹Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Irecê FAI

E-mail do autor para correspondência: paularoberta322@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente estudo apresenta a população afrodescendente, enfatizando na comunidade quilombola a qual sofreu opressões históricas e possuem fatores de risco que tornam a saúde do idoso mais vulnerável. **Objetivo:** Apresentar as vulnerabilidades socioeconômicas e desigualdades que afetam a saúde da pessoa idoso quilombola. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Scielo, Ministério da Saúde, e a Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados nos períodos entre 2017 a 2021. **Resultados e Discussões:** Os fatores socioeconômicos, culturais, políticos afetam a qualidade de vida da comunidade quilombola, pois são uma comunidade que não é totalmente assistida pelas políticas públicas, portanto são pessoas mais subjetivas ao desenvolvimento de patologias. **Conclusão:** Por fim, concluiu-se que muitos fatores contribuem para o desenvolvimento de patologias na comunidade quilombolas, entre eles baixa escolaridade, dificuldade de acesso a saúde e precárias condições de moradia.

Palavras – chaves: Envelhecimento; Fatores Socioeconômicos; Grupos Étnicos; Idoso.

INTRODUÇÃO

Os quilombolas são uma população afrodescendente, que habitam principalmente em áreas rurais, essa população é marcada por um longo processo de escravidão, em razão disso as pessoas dessa etnia ainda passam por exclusão e preconceito (ARAÚJO et al, 2019). Devido às opressões históricas essas comunidades possuem pouca visibilidade nas questões econômicas, impactando na qualidade de vida, moradia, educação, saneamento básico e à saúde (SILVA et al, 2020).

Esses fatores implicam no desenvolvimento durante a infância, acarretando em transtornos na vida adulta consequentemente comprometendo o envelhecimento saudável causando assim um déficit nesse processo. O processo do envelhecimento é natural, fisiológico, progressivo e irreversível, caracterizado por alterações na funcionalidade do organismo (BRASIL, 2006).

Em consequência com o avanço da idade o indivíduo fica suscetível a doenças crônicas, ocorrendo à incapacidade na sua autonomia. Quando comparado à população idosa quilombola com os idosos de etnia branca, é perceptível a desigualdade no acesso a saúde.

Para diminuir essa desigualdade surge a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), onde seu principal objetivo é garantir a equidade na efetividade do direito humano à saúde da população negra, em particular as populações quilombolas em seus aspectos de promoção, prevenção, atenção, tratamento e recuperação de doenças e agravos (CHEHUEN NETO et al, 2015).

Para realizar o trabalho foi definido o problema da pesquisa através da pergunta: Como a vulnerabilidade socioeconômica pode afetar a saúde da pessoa idosa quilombola. O interesse na pesquisa surgiu a partir da observação dos impactos que a vulnerabilidade socioeconômica ocasiona a saúde do idoso quilombola. Por tanto, o presente estudo vem para abordar a saúde da pessoa idosa quilombola, expondo as vulnerabilidades socioeconômicas e desigualdades que afetam no acesso à saúde.

Entretanto, o presente estudo vem para compreender os impactos que a vulnerabilidade socioeconômica ocasiona na saúde da pessoa idosa quilombola, identificando e descrevendo os impactos que as vulnerabilidades socioeconômicas e o que eles ocasionam a vida e saúde da pessoa idosa quilombolas.

OBJETIVO

Apresentar as vulnerabilidades socioeconômicas e desigualdades que afetam a saúde da pessoa idosa quilombola.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa com abordagem qualitativa, realizada através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados, da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se descritores registrados em Ciências da Saúde (DeCS): Envelhecimento, Fatores Socioeconômicos, Grupos Étnicos e Idoso, foi realizando o cruzamento utilizando o booleano AND. Como critérios de inclusão, foram estabelecidos: Artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, artigos disponíveis na íntegra, em idioma português que

abordam o tema em questão. Foram excluídos artigos repetidos, artigos de revisão e teses, bem como estudos que não retratem a realidade brasileira.

Ao aplicar os critérios de inclusão foram encontrados 38 artigos relacionados ao tema. Ao considerar os critérios de exclusão, 11 artigos foram selecionados para leitura, todavia, 7 artigos foram considerados relevantes e capazes de constituir a amostra do estudo. Essas publicações selecionadas como amostra do estudo foram analisadas de acordo com o seu conteúdo e divididas em categorias: População Quilombola, Processo do Envelhecimento, Vulnerabilidade, Acesso à Saúde.

RESULTADOS E DISCUSÕES

Historicamente a população quilombola surgiu através dos fugitivos negros do regime escravocrata e com o passar dos anos tornaram-se uma comunidade composta por pessoas de etnia negra que vivem em áreas rurais e que compartilha da mesma herança de luta contra a discriminação, opressão, preconceito e reconhecimento socioeconômico. Com isso no ano de 2003 surge o Programa Brasil Quilombolas (PBQ) como forma de garantir os direitos ao bem-estar físico, psicológico e social bem como a qualidade do sistema de saúde dos cidadãos pertencentes das comunidades quilombolas (MUSSI et al, 2019; ARAUJO et al, 2019).

Diante dos avanços e melhorias na área da saúde, a redução nas taxas de mortalidade e aumento na expectativa de vida, a população negra apresenta altas taxas de morbimortalidade quando comparadas com as taxas da população em geral. Além disso, ocorre que apesar da melhora em alguns indicadores de saúde, as desigualdades étnicas e raciais permanecem (LOPES, PAIXÃO, SANTOS, 2019).

No Brasil, são observados grandes traços de iniquidade relacionados à cor da pele, com evidente prejuízo para a população negra, inclusive em relação aos cuidados de saúde. Entre essa população as comunidades quilombolas formadas, em sua maioria, por indivíduos de ancestralidade africana, apresentam-se mais vulneráveis devido às desigualdades sociais e posição geográfica predominantemente (OLIVEIRA et al, 2015).

No ano de 2006, foi aprovada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Negra (PNSIPN), onde a portaria que reconhece o racismo existente no âmbito da saúde, foi exposta apenas em 2009, com isso a PNSIPN reconhece que a desigualdades raciais interferem no processo saúde doença e, a partir daí, seu objetivo é tratar de forma diferenciada as populações negras, respeitando o princípio da equidade. Essa característica de invisibilidade social constitui uma marca que acompanha esta população

no decorrer da história brasileira. Isto caracteriza as comunidades quilombolas como grupo vulnerável, que está sujeito a discriminação de origem social e racial (OLIVEIRA et al, 2015).

Entretanto essa população ainda sofre com a escassez de recursos que os impacta no saneamento básico, escolaridade, moradia e assistência de saúde, melhor dizendo tudo que deveria ser assegurado através das políticas públicas ainda não é contemplado, levando à violação de seus direitos, ao qual são negligenciados nessa população tornando – a vulnerável, desencadeando diversos agravos á saúde na infância, vida adulta de modo que afete diretamente no processo do envelhecimento saudável (ARAUJO et al, 2019; LOPES, PAIXÃO, SANTOS, 2019).

Devido o envelhecimento ser um processo progressivo, heterogêneo, no qual consiste em alterações de funções fisiológicas, modifica o funcionamento de determinados órgãos do corpo e impacta de modo irreversível a vida das pessoas. O constante declínio das funções corporais acaba tornando a população idosa mais vulnerável, com diferentes graus de dependência, sendo um grupo que apresenta maior número de doenças crônicas, comprometendo a homeostasia do organismo e, conseqüentemente debilitando o idoso devido a sua vivência com comorbidades (ARAÚJO JÚNIOR et al, 2019; BRASIL, 2006).

Visto que o idoso está mais suscetível a comorbidades, quando se trata de idoso quilombola esse índice de vulnerabilidade aumenta devido à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, seja por pouco conhecimento, fatores socioeconômicos, seus costumes, crenças e por não ter uma unidade de saúde na comunidade tendo que deslocar-se para zona urbana (MUSSI et al, 2019).

Desta forma, é fundamental que os gestores efetivem as políticas públicas que já estão voltadas para as comunidades quilombolas, proporcionando o suporte financeiro estabelecido por lei, é necessário à criação de novas políticas bem como a construção de unidade de saúde nas comunidades quilombolas, torna-se imprescindível que o enfermeiro conheça a cultura dos mesmos para saber de que maneira deve promover a assistência de qualidade, com promoção da saúde e prevenção de agravos, desta maneira proporcionando um envelhecimento saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao exposto, foi perceptível a condição de vulnerabilidade exposta pela população quilombola, desde a sua infância até a vida idosa, passado por situações de miserabilidade

social, baixos níveis de escolaridade, acesso insuficiente a recursos financeiros, a qual o idoso acaba sendo mais afetado já pelas doenças crônicas que os englobam.

O acesso aos serviços de saúde limitado acaba afetando de forma progressiva um desenvolvimento sadio desse grupo, o que conseqüentemente afeta em seu processo de envelhecimento, pois, por se tratar de um público mais vulnerável e frágil, requer uma maior atenção e um cuidado constante.

Ademais, sendo necessária uma mudança significativa na visibilidade dessa comunidade, torna-se necessário proporcionar aos mesmos uma assistência mais humanizada, a partir do aprimoramento de políticas públicas voltadas para esse grupo, para que se possa assegurar as mesmas à terem melhores condições de vida, já que vivem em situações precárias, o que de fato acaba afetando a promoção da saúde.

Desta forma, para que a mudança seja almejada, é indispensável a ação de trabalhadores da enfermagem e outras categorias de trabalho na saúde para que, ao se aproximar da comunidade tenha conhecimento de sua cultura, hábitos, costumes, agindo ali, como um mediador de conhecimentos, o qual pode assim, formar estratégias que possam vir a minimizar os impasses ali encontrados, a partir do modo de vida dessa população.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, Fábio Baptista. et al. Fragilidade, perfil e cognição de idosos residentes em área de alta vulnerabilidade social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(8):3047-3055, 2019.

ARAÚJO, Roberta Lima Machado de Souza. et al. Condições de vida, saúde e morbidade de comunidades quilombolas do semiárido baiano, Brasil. *Revista Baiana de Saúde Pública*. v. 43, n. 1, p. 226-246 jan./mar. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. *Cadernos de Atenção Básica - n.º 19 Série A. Normas e Manuais Técnicos*. Brasília, 2006.

CHEHUEN NETO, José Antônio. et al. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: implementação, conhecimento e aspectos socioeconômicos sob a perspectiva desse segmento populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6):1909-1916, 2015.

LOPES, Elisângela Domingues Severo. PAIXÃO, Cassiane de Freitas. SANTOS, Daniela Barsotti. “Os Cansaços e Golpes da Vida”: Os Sentidos do Envelhecimento e

Demandas em Saúde entre Idosos do Quilombo Rincão do Couro, Rio Grande do Sul. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39 (n.spe), e222518, 85-100, 2019.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas. et al. Inquérito de saúde em população quilombola baiana: relato de uma experiência em pesquisa epidemiológica. *Saúde e Pesqui.* 2020 jul./set.; 13(3): 675-685- e-ISSN 2176-9206.

OLIVEIRA, Stéphaney Ketllin Mendes. et al. Autopercepção de saúde em quilombolas do norte de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(9):2879-2890, 2015

SILVA, Paula Gabriella do Nascimento. et al. Fatores de risco cardiovascular em idosos de uma comunidade quilombola. *Revenferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2020; 28:e44773.

CIRURGIA DE TRACIONAMENTO DE DENTE INCLUSO RELACIONADO A ODONTOMA COMPOSTO – RELATO DE CASO

Brenda Mayara Bacurau Soares¹; Luziane Borba Quintino de Lima¹; Pedro Jorge da Silva Matos¹; Aída Juliane Ferreira dos Santos²

¹ Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes

² Especialista e Mestranda em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial

Email: brendamayara176@gmail.com

RESUMO

Odontoma é o tipo mais comum de tumor odontogênico. São lesões assintomáticas, de crescimento lento e de etiopatogenia desconhecida. No caso clínico, o paciente apresentou odontoma composto na região anterior da maxila impedindo a irrupção do dente 21. A lesão foi percebida durante preparação do tratamento ortodôntico e para o sucesso de tal procedimento, o tratamento consistiu na exérese da lesão composta por 43 estruturas semelhantes a dentes e a preparação do tracionamento dentário do incisivo central superior.

Palavras-chaves: odontoma, tumor, tracionamento ortodôntico.

INTRODUÇÃO

Os odontomas são considerados os tipos de tumores odontogênicos mais comumente encontrados. São classificados como malformações benignas (hamatomas) com formação de esmalte, dentina e cimento no seu interior, podendo também, ter a presença da polpa. A etiopatogenia é desconhecida, embora muitas investigações sobre o odontoma tenham sido feitas. Autores apontam que traumas, infecções no local da lesão, pressão ou alterações genéticas podem estar associados a esse processo de malformação. Essas lesões são assintomáticas, de crescimento lento e sua apresentação se dá de forma clínica e radiográfica. Clinicamente, os odontomas acometem indivíduos, de preferência, em torno da sua segunda e terceira década de vida, não apresentando predileções por sexo. O aspecto radiográfico do odontoma apresenta uma radiopacidade bem definida, de densidade maior ou igual ao dente. E regularmente são envolvidos por um halo delgado de origem radiolúcida. Os odontomas são apresentados em dois tipos principais: o composto e o complexo. A existência do tumor pode ocasionar uma sequência de problemas associados. Os principais problemas são aqueles ligados a erupção dentária, tendo em vista que a presença do odontoma causa interferência no processo de irrupção do dente, retardando ou impossibilitando essa ação. Os dentes mais constantemente impactados são os incisivos laterais superiores, caninos e os molares, sendo

diagnosticados por meio de exames de imagem de rotina. Os caninos chegam a ser mais acometidos que os incisivos superiores, entretanto, a ausência dos incisivos superiores chama mais a atenção pelo seu posicionamento e o seu aspecto estético. Em casos onde a ulotomia e a ulectomia não for eficiente para a erupção dentária, o tracionamento ortodôntico pode ser executado. O tratamento do odontoma se dá pela remoção cirúrgica do mesmo (exérese), devendo manter a integridade do componente dentário adjacente, revela um prognóstico favorável e de pequena recidiva.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir um relato de caso sobre o aproveitamento de um dente incluso que estava associado a um odontoma composto na maxila, além de desenvolver uma sucinta revisão de literatura sobre o tema.

METODOLOGIA

Para esse estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na literatura nos bancos de dados SciELO, PubMed e LILACS, com aproveitamento de 6 artigos sobre o tema, que serviu de embasamento para argumentação do relato de caso exposto a seguir.

RELATO DE CASO: Paciente do sexo masculino, 12 anos, feoderma, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial de um hospital público de Recife-PE, para avaliação de lesão radiopaca localizada na região anterior da maxila a qual reteve o elemento dentário 21. A lesão foi percebida durante planejamento ortodôntico e teve a hipótese diagnóstica de odontoma composto. Radiograficamente mostrava-se como uma massa heterogênea, radiopaca/mista, arredondada, com limites definidos, possuindo um halo fino radiolúcido localizado entre as raízes dos elementos dentários 11 e 22, estando o 21 incluso com a coroa apoiada a ele (figura 1). Solicitou-se também uma tomografia computadorizada para melhor visualização da lesão (figura 2). Foi proposta a remoção cirúrgica da lesão e a preparação para o tracionamento do dente associado. Durante anamnese constatou-se ausência de histórico de trauma e/ou infecções na região. Em bloco cirúrgico, sob anestesia geral, foi realizada a anestesia local com vasoconstrictor, incisão em envelope do elemento 12 ao 23 com uma relaxante em seu ponto mais distal e descolamento do retalho mucoperiosteal, expondo a cortical óssea vestibular com um aumento de volume na região da lesão (figura 3). Essa camada óssea foi removida com uma broca cirúrgica 702, o qual expôs múltiplas pequenas estruturas arredondadas, foi realizada sua remoção que era composta por 43 estruturas semelhantes a dentes, porém com formatos e tamanhos distintos (figura 4.1 e 4.2). Após isso, a coroa do dente incluso foi exposta com cuidado para não danificar o esmalte e foi fixado com resina composta um botão ortodôntico atrelado a um cordão de aço para possibilitar seu futuro tracionamento (figura 5), realizou-se a lavagem copiosa da ferida operatória com soro fisiológico e sutura com nylon 4.0 (figura 6). Após uma semana a sutura foi removida e o paciente foi encaminhado ao ortodontista para finalização do caso.

DISCUSSÃO

Clinicamente, o odontoma apresenta-se assintomático, de crescimento lento e tamanho variável. O tratamento é cirúrgico conservador, simples pela fácil clivagem e a recidiva é remota. Devido à natureza benigna do tumor, a manutenção do dente 21 associado com o tracionamento ortodôntico foi possível, aproveitando o elemento e minimizando o impacto estético e funcional de uma ausência dentária.

O diagnóstico pôde ser conclusivo pelo achado radiográfico e tomográfico. Tal como abordado na literatura, o aspecto radiográfico dos odontomas compostos é caracterizado por pequenas estruturas calcificadas similar a dentes malformados, de várias formas e tamanhos e de densidade superior ao osso. Nesse caso, a lesão foi encontrada na área de maior acometimento do tumor, na região anterior da maxila, impactando o incisivo central superior. Na cirurgia foram retiradas 43 estruturas semelhantes a dentes. Histologicamente, tais estruturas contêm em si todas as estruturas dentárias básicas: matriz de esmalte, dentina ou material dentinóide, cemento e polpa em um tecido conjuntivo fibroso, sendo toda a massa envolta por uma capsula fibrosa. No preparo cirúrgico a incisão em envelope e o descolamento do retalho mucoperiosteal possibilitou uma visão mais expandida da lesão. Com o cuidado necessário para não prejudicar tecidos adjacentes, a coroa do dente foi evidenciada com a finalidade de prosseguir o procedimento com a colocação de um botão ortodôntico para o tracionamento do mesmo. O tracionamento é um método utilizado aplicando uma força extrusiva no dente impactado a fim de que ele alcance a oclusão. De acordo com estudos, a técnica do botão ortodôntico é o modo mais utilizado por ser de fácil execução, maior manejo no movimento de tração e menos invasivo. Além de apresentar uma rápida cicatrização e proporcionar menos desconforto no seu pós-operatório.

CONCLUSÃO

Entre as consequências que os odontomas podem ocasionar, a ausência do dente acometido na arcada é o fator mais associado. O tracionamento em botão foi determinante para o sucesso do tratamento, visto que o tracionamento ortodôntico objetiva posicionar o dente no arco dental sem que ocorra danos nos elementos dentais adjacentes. É importante ressaltar que, além do benefício cirúrgico mais prático, o pós-cirúrgico é de melhor recuperação para o paciente. A identificação e retirada do tumor, juntamente com o posterior tracionamento dentário ajudou a devolver saúde e estética ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETO AEM; CAPELLA DL. **Tratamento conservador de grande odontoma complexo em mandíbula**. Santa Catarina, 2011.

RIBEIRO TVB; RIBEIRO TS. **Impactação de elemento dentário por odontoma composto em paciente odontopediátrico: relato de caso clínico**. Aracaju, 2017.

SILVA NP; RODRIGUES RD; BARBOZA AD; SANTOS LCC; FIALHO PV; PADILHA WSM. **Brazilian Journal of Health Review: Odontoma composto em região anterior de maxila: relato de caso**. Canela, Salvador – Bahia, 2019.

JAEGER F; ALVARENGA RL; LAGE FO; REIS IA; LEAL RM. **Revista portuguesa de estomatologia , medicina dentária e cirurgia maxilo facial: odontoma composto – relato de caso clínico.** Belo Horizonte, 2012.

CARDOSO LDC; MIYAHARA GI; FILHO OM; JUNIOR IRG; SOUBHIA AMP. **Odontoma combinado associado a dentes não-irrompidos: relatos de caso clínico.** Araçatuba, 2003.

MARCELINO VCS; CRUZ MCC; FABRIS ALS; DE LUCIA MBI; MORETI LCT; FERNANDES KGC. **Tratamento cirúrgico-ortodôntico do dente 33: relato de caso clínico.** São Paulo, 2017.



Figura 1: Imagem panorâmica inicial mostrando a impaction dentária

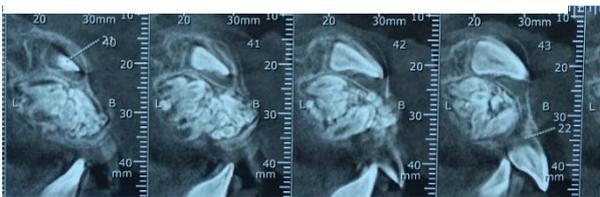


Figura 2: Tomografia computadorizada evidenciando o volume da lesão



Figura 3: Incisão em envelope com exposição da área de toda a lesão



Figura 4.1: Visualização direta da lesão



Figura 4.2: 43 denticulos retirados

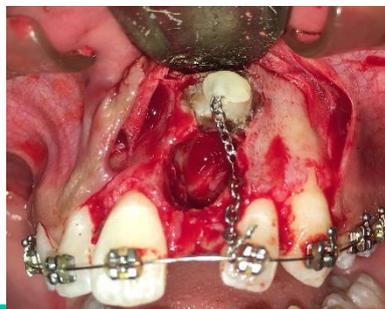


Figura 5: Exposição da coroa dentária com instalação do botão ortodôntico.



Figura 6: Área cirurgica suturada.

REVISÃO DA LITERATURA: FATORES DE RISCO, FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TROMBO DE VENTRÍCULO ESQUERDO

Isabel Cristina Kirsten¹; Tassiana Hreczka Moulepes²; Vinícius Augusto da Cunha Rodrigues²; Giovanna Zaniollo Margraf²; Eise Souza do Vale³; Marceley Gimenes Bonatto⁴.

¹Graduando em Medicina pela Faculdades Pequeno Príncipe.

²Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

³Graduando em Medicina pela Universidade Positivo.

⁴Orientadora. Médica Cardiologista.

E-mail do autor para correspondência: belcristinakirsten@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O trombo de ventrículo esquerdo (TVE) decorre de patologias como infarto agudo do miocárdio (IAM) e no tratamento são utilizados antagonistas da vitamina K (AVK) e novos anticoagulantes orais (NOACS). **Objetivo:** Analisar recomendações relacionadas ao tratamento do TVE, comparando fármacos e duração do tratamento. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados LILACS e PubMed. Os descritores foram “left ventricular thrombus”, “treatment” e “anticoagulation” e os filtros “últimos 5 anos” e “texto gratuito”. Artigos não pertinentes foram excluídos, totalizando 14 analisados. Referências relevantes foram inseridas manualmente, assim como diretrizes de tratamento do TVE. **Resultados:** Os pilares para o tratamento do TVE são AVK e os NOACS. De acordo com a maioria das diretrizes, os AVK são as principais escolhas de tratamento, sendo os NOACS alternativas para casos especiais. Além disso, o tratamento deve ser iniciado imediatamente após o diagnóstico de TVE, com duração mínima de 3 meses.

Palavras-chaves: trombo; ventriculo esquerdo; tratamento; cardiologia

INTRODUÇÃO

O Trombo de Ventrículo Esquerdo (TVE) está correlacionado à ocorrência de eventos cardioembólico sistêmicos, sendo decorrente de patologias como Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), miocardiopatias dilatadas, acinesia ou discinesia antero-apical e doença de Chagas. Após a introdução da Intervenção Coronária Percutânea (ICP) as taxas de TVE decorrentes de IAM apresentaram diminuição de 17% para 3%. Deste modo, o

advento da ICP e a possibilidade do uso dos Novos Anticoagulantes Orais (NOACS) como terapia, trazem novos horizontes quanto o manejo do TVE. Visto que o manejo do TVE é desafiador, sobretudo pela escassez literária e divergência entre autores sobre conduta e prognóstico desses trombos, buscamos por meio desta revisão integrativa contribuir para a discussão sobre os fatores de risco, fisiopatologia, diagnóstico e, sobretudo, tratamento do TVE.

OBJETIVOS

Analisar as recomendações relacionadas ao tratamento do TVE, comparando fármacos e duração do tratamento.

Revisar a incidência, fatores de risco, fisiopatologia e diagnóstico do TVE.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada por meio de levantamento bibliográfico, nas bases de dados LILACS e PubMed, sem restrição de idiomas. Os descritores utilizados foram “left ventricular thrombus”, “treatment” e “anticoagulation” e os filtros utilizados foram “últimos 5 anos” e “texto completo gratuito”. Artigos não pertinentes ao escopo do trabalho foram excluídos da análise, totalizando 14 artigos analisados.

Referências relevantes quanto à incidência, fatores de risco, fisiopatologia e tratamento foram identificadas e inseridas manualmente, assim como as diretrizes de tratamento do TVE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O TVE é frequentemente associado às disfunções do ventrículo esquerdo (VE) pós IAM e em acinesia ou discinesia ântero-apical. Na década de 80, antes da introdução da angioplastia primária, a taxa de incidência de TVE era de 17% após IAM (sendo 34-57% da parede anterior). Com o início da intervenção coronária percutânea, a incidência caiu para 3%.

Segundo estudo retrospectivo, 997 pacientes com IAMCSST foram analisados, 5,3% tiveram trombo de VE, e desses, 85% tinham diagnóstico de infarto de parede anterior. Da amostra que apresentou trombo de VE, 70% era do sexo masculino e idade média era de 58 anos.

Em relação à fisiopatologia, o trombo é composto por fibrina, plaquetas e glóbulos vermelhos e a tríade de Virchow desempenha um papel fundamental na formação do TVE. A lesão do tecido subendotelial causa inflamação e exposição do colágeno, servindo como um ninho para agregação plaquetária e ativação da cascata de coagulação.

Um rompimento ou uma fissura da placa aterosclerótica pode causar uma trombose coronária e, nessa lesão, o material trombogênico é exposto ao fluxo do sangue levando a ativação plaquetária e formação de um coágulo de plaquetas. Ao mesmo tempo, há ativação do sistema de coagulação e aumenta formação de trombina.

Quando ao diagnóstico, há diversas estratégias de imagem para detecção do TVE, embora a Ecocardiografia Transtorácica (ECT) seja usada predominantemente. A ECT possui baixo custo e boa segurança, porém é dependente de operador. Pode-se melhorar sua precisão com o uso do tipo tridimensional ou no uso adicional de contraste. Todavia, esse exame pode não visualizar trombos apicais e/ou menores do que 3,2 cm³.

Já a ressonância magnética cardíaca (RMC) e seus subtipos são o padrão-ouro para o diagnóstico de TVE, inclusive para os de localização apical, visto que é não invasiva e não utiliza radiação. Ainda há a Ventriculografia com contraste, a qual é geralmente realizada após uma ICP.

Em relação ao tratamento, tanto os AVK como os NOACS podem ser utilizados no que tange a prevenção de fenômenos tromboembólicos, porém, se distinguem em suas limitações. Nesse contexto, as principais complicações dos VKA são os transtornos hemorrágicos, mas vale salientar a interação com a dieta e chance de necrose induzida por Varfarina.

Em contrapartida, os NOACS atuam inativando os fatores de coagulação ativados, características que permitem a não necessidade de monitoramento, devido à menor variabilidade no seu efeito. Todavia, esses fármacos possuem como desvantagem elevado custo, meia-vida curta, difícil monitorização e contra indicações em pacientes com insuficiência renal ou doença hepática grave, gravidez, síndrome antifosfolípide ou válvulas cardíacas protéticas.

Ademais, os NOACS somente são aprovados para o tratamento de fibrilação atrial não valvar e tromboembolismo venoso, e para prevenção pós-operatória. Assim, sua utilização para tratamento de TVE ainda não é aprovada, sendo utilizados em pacientes com intolerância aos AVK, por escolha mútua entre a equipe e o enfermo, considerando o estado clínico do paciente ou nos indivíduos que cursaram com complicações severas usando os AVK.

A presente análise é limitada, pois a grande maioria dos artigos analisados é de caráter retrospectivo e há poucas pesquisas randomizadas em largas amostras. Por isso, é importante o conhecimentos das diretrizes atuais acerca do TVE.

Segundo a diretriz da American Heart Association (AHA) 2021, a prevenção secundária de tromboembolismo nos pacientes que sofreram AVC ou ataque isquêmico transitório (AIT) e são portadores de TVE deve ser com varfarina para a redução da recorrência de AVC por no mínimo 3 meses. Além disso, pacientes com AVC ou AIT no contexto de TVE devem ser anticoagulados até que o trombo amadureça e o risco de embolia adicional diminua, evento que ocorre em cerca de 3 meses. A maior parte das evidências usou AVK para anticoagulação oral com uma meta de INR de 2,0 a 3,0.

Já de acordo com a Sociedade Europeia de Cardiologia ESC STEMI de 2017, tem-se apenas que a anticoagulação oral deve ser considerada por 6 meses, desde que

guiada por repetidos ecocardiogramas e desde que sejam levados em consideração o risco de sangramento e a necessidade de uma terapia antiplaquetária simultânea.

A V diretriz Brasileira de Cardiologia sobre IAMST afere que a varfarina é eficaz na prevenção de embolia pulmonar e AVC e mostram que a anticoagulação oral, seja com varfarina associada ou não a AAS, apresentou respostas satisfatórias na prevenção secundária para tratamento de pacientes infartados.

A terapia considerada padrão para a prevenção secundária de pacientes pós infarto é a dupla antiagregação, composta por AAS e um antagonista do receptor P2Y12. Já a terapia tripla (RNI entre 2,0 e 2,5), composta por antagonista de vitamina K, AAS e inibidor do receptor P2Y12, deve ser considerada em situações específicas, nas quais o risco de fenômeno embólico é maior do que o risco de sangramento. Em pacientes que apresentam trombo de VE ou alto risco de formação de trombo (acinesia ou discinesia anteroapical pós infarto), a utilização de antagonista de vitamina K pode ser limitada a 3 meses.

Em relação à duração do tratamento, a anticoagulação deve ser iniciada imediatamente ao diagnóstico do TVE, devido aos riscos de AVC e tromboembolismo sistêmico. O ideal é o uso heparina não fracionada ou de baixo peso molecular em associação com varfarina intravenosos até o alcance de um INR de 2,0-3,0, por 24 ou por 5 dias no caso de dabigatrana ou edoxabana, antes da entrada da terapia oral única.

A terapia com inibidor da P2Y12 e varfarina deve ser mantida por 3 meses, período em que é necessário a reavaliação do paciente. Isso gera menos eventos adversos cardíacos e diminui a mortalidade. Caso o TVE tenha regredido, definido pelo completo desaparecimento nos exames de imagem, é feita a prescrição da terapia dupla antiplaquetária (aspirina com inibidor da P2Y12) e continuada por um ano no mínimo.

CONCLUSÃO

Diante da incidência de TVE após IAM, esta revisão demonstrou que os pilares para o tratamento de TVE no que tange a anticoagulação são os AVK e os NOACS, mesmo os NOACS ainda sendo considerados “off label” para este fim. De acordo com a maioria das diretrizes analisadas neste estudo, consideram-se os AVK como as principais escolhas de tratamento para TVE, sendo os NOACS uma alternativa para casos especiais, como AVC isquêmico ou AIT no cenário de IAM associado à formação de TVE ou anormalidades de movimento da parede anterior ou apical com uma FEVE < 40%, em pacientes intolerantes aos AVK. Tem-se ainda várias estratégias para seu diagnóstico, sendo a Ecocardiografia Transtorácica a mais utilizada e a Ressonância Magnética Cardíaca e seus subtipos o padrão ouro. Além disso, o tratamento deve ser iniciado imediatamente após o diagnóstico de TVE, com duração mínima de 3 meses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERRY, A.; BRANCHEAU. Rapid resolution of left ventricular thrombus with apixaban therapy. **SAGE Open Medical Case Reports**, v. 5, p. 2050313X1774521, 1 jan. 2017.

CASTRO, I. et al. I diretriz latino-americana para o diagnóstico e tratamento da cardiopatia chagásica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 97, n. 2 SUPPL. 1, p. 1–53, 2011.

DALIA, T. et al. Warfarin versus direct oral anticoagulants for treating left ventricular thrombus: a systematic review and meta-analysis. **Thrombosis Journal**, v. 19, n. 1, p. 7, 1 dez. 2021.

DELEWI, R.; ZIJLSTRA, F.; PIEK, J. J. Left ventricular thrombus formation after acute myocardial infarction. **Heart**, v. 98, n. 23, p. 1743–1749, 14 dez. 2012.

HABASH, F.; VALLURUPALLI, S. Challenges in management of left ventricular thrombus. **Therapeutic Advances in Cardiovascular Disease**, v. 11, n. 8, p. 203–213, 7 ago. 2017.

IBANEZ, B. et al. 2017 ESC Guidelines for the management of acute myocardial infarction in patients presenting with ST-segment elevation. **European Heart Journal**, v. 39, n. 2, p. 119–177, 7 jan. 2018a.

IBANEZ, B. et al. 2017 ESC Guidelines for the management of acute myocardial infarction in patients presenting with ST-segment elevation. **European Heart Journal**, v. 39, n. 2, p. 119–177, 7 jan. 2018b.

KAYA, A. Resolution of left ventricular thrombus with apixaban in a patient with hypertrophic cardiomyopathy. **Turk Kardiyoloji Dernegi Arsivi-Archives of the Turkish Society of Cardiology**, 2016.

KERNAN, W. N. et al. Guidelines for the Prevention of Stroke in Patients With Stroke and Transient Ischemic Attack. **Stroke**, v. 45, n. 7, p. 2160–2236, jul. 2014.

KLEINDORFER, D. O. et al. 2021 Guideline for the Prevention of Stroke in Patients With Stroke and Transient Ischemic Attack: A Guideline From the American Heart Association/American Stroke Association. **Stroke**, v. 52, n. 7, jul. 2021.

KRISTENSEN, S.; et al. Pathophysiology of coronary thrombosis. **Seminars in interventional cardiology** vol. 5, ed. 3, p. 109-115, Set, 2000

LATTUCA, B. et al. Antithrombotic Therapy for Patients With Left Ventricular Mural Thrombus. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 75, n. 14, p. 1676–1685, 14 abr. 2020.

LIU, B.; STEWART, R.; SOMARATNE, J. Left Ventricular Thrombus (LVT) After ST Elevation Myocardial Infarction (STEMI) in Auckland Region STEMI Network (ARSN). **Heart, Lung and Circulation**, v. 27, supplement 1, p. S22, 2018.

MACHADO GIL, V. Antagonistas da vitamina K todavía, ou nem por isso? **Revista Portuguesa de Cardiologia**, v. 35, n. 9, p. 467–468, set. 2016.

MCCARTHY, C. P. et al. Left Ventricular Thrombus After Acute Myocardial Infarction. **JAMA Cardiology**, v. 3, n. 7, p. 642, 1 jul. 2018.

MCCARTHY, C. P. et al. Left Ventricular Thrombus. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 73, n. 15, p. 2007–2009, 23 abr. 2019.

MERTINS, S.; KOLANKIEWICZ, A.; et al. Prevalência de fatores de risco em pacientes com infarto agudo do miocárdio. **Av. Enferm**, ed. 34, n. 1, p. 30-38. 2016.

MEURIN, P. et al. Incidence, diagnostic methods, and evolution of left ventricular thrombus in patients with anterior myocardial infarction and low left ventricular ejection fraction: a prospective multicenter study. **American Heart Journal**, v. 170, n. 2, p. 256–262, ago. 2015.

MOLLET, N. R. et al. Visualization of Ventricular Thrombi With Contrast-Enhanced Magnetic Resonance Imaging in Patients With Ischemic Heart Disease. **Circulation**, v. 106, n. 23, p. 2873–2876, 3 dez. 2002.

O’GARA, P. T. et al. 2013 ACCF/AHA Guideline for the Management of ST-Elevation Myocardial Infarction: Executive Summary. **Circulation**, v. 127, n. 4, p. 529–555, 29 jan. 2013.

PIEGAS, L. et al.

V DIRETRIZ DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SOBRE TRATAMENTO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 105, n. 2, 2015.

ROBINSON, A. A. et al. Left ventricular thrombi after STEMI in the primary PCI era: A systematic review and meta-analysis. **International Journal of Cardiology**, v. 221, p. 554–559, 2016.

RODRIGUES, B. V. P. C. et al. As Indicações E Os Efeitos Adversos Dos Novos Anticoagulantes Orais Utilizados Na the Indications and Adverse Effects of the New Oral Anticoagulants Used in Clinical Practice. v. 33, p. 54–63, 2021.

ROIFMAN, I. et al. Echocardiography vs Cardiac Magnetic Resonance Imaging for the Diagnosis of Left Ventricular Thrombus: A Systematic Review. **Canadian Journal of Cardiology**, v. 31, n. 6, p. 785–791, jun. 2015.

SCHVARTZMAN, PAULO R. SOCIEDADE de CARDIOLOGIA do RIO GRANDE DO SUL Doutorando da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. p. 1–5, 2004.

SILVESTRE, J. M. DA S. et al. Necrose cutânea induzida por antagonistas da vitamina K. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 8, n. 4, p. 343–348, dez. 2009.

SMETANA, K. S. et al. Oral factor Xa inhibitors for the treatment of left ventricular thrombus: a case series. **Journal of Thrombosis and Thrombolysis**, v. 44, n. 4, p. 519–524, 2017.

STEG, PH. G. et al. ESC Guidelines for the management of acute myocardial infarction in patients presenting with ST-segment elevation. **European Heart Journal**, v. 33, n. 20, p. 2569–2619, 1 out. 2012.

SÜRDER, D. et al. Thrombus formation in the left ventricle after large myocardial infarction – assessment with cardiac magnetic resonance imaging. **Swiss Medical Weekly**, 22 jun. 2015.

WEINSAFT, J. W. et al. Detection of Left Ventricular Thrombus by Delayed-Enhancement Cardiovascular Magnetic Resonance. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 52, n. 2, p. 148–157, jul. 2008.

ZHU, T.; LAVI, S.; JOHRI, A. M. Physicians' Attitudes Towards Anticoagulation for Prevention and Treatment of Left Ventricular Thrombus Following Anterior Myocardial Infarction. **Canadian Journal of Cardiology**, v. 34, n. 8, p. 1089.e11-1089.e12, ago. 2018.

USO DA TELEMEDICINA NA DERMATOLOGIA

Eduardo Enrico Vicente Tommasi¹; Yasmina Gripp Carreño²; Ana Gabriela Tressmann Andrade³; Camila de Faria Dias⁴; Ana Luiza Pazinato Vago⁵; Marcella Seguro Gazzinelli⁶; Mariana Stefenoni Ribeiro⁷; Maitê Perini Mameri Pereira⁸

^{1,2,7,8}Graduando em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

^{3,5,6}Graduando em Medicina pela Faculdade Brasileira MULTIVIX

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Vila Velha

E-mail do autor para correspondência: eduardo.tommasi@edu.emescam.br.

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 afirmou os pilares e a necessidade do atendimento médico à distância, o que valida e incentiva investimentos em tecnologias que possibilitem a efetivação da telemedicina. **Objetivos:** Descrever a utilidade e a importância da teledermatologia no contexto de saúde atual, bem como benefícios custo-efetivos para o paciente e equipes de saúde e capacidade de alcance da população geograficamente isolada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, base de dados utilizada foi o Pubmed e os descritores, “Teledermatology”, “Dermatology” e “Efficacy”, foram obtidos no DeCS. Foram selecionados 7 artigos para compor essa revisão. **Resultados e Discussão:** A teledermatoscopia se popularizou a partir de aplicativos de smartphones. Contudo, sua utilização levanta questões acerca da segurança, credibilidade, efetividade do serviço prestado. **Conclusão:** Tal ferramenta é eficiente para abordagem clínica dos pacientes, permitindo o seu atendimento mesmo em áreas remotas ou de serviço médico escasso, diminuindo custos e tempo de consultas.

Palavras-chaves: Teledermatologia; Telemedicina; Dermatologia; Eficácia.; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A telemedicina, reconhecida ao final do século XX, é uma evolução ainda emergente nos métodos de prestação de cuidados de saúde que utiliza tecnologias móveis como plataforma de alcance aos pacientes, de modo que no momento atual se tornou imprescindível para a aceleração do acesso à saúde, sobretudo por populações geograficamente isoladas. A partir do século XIX, tentativas de envio de imagens radiográficas por meio da telegrafia já indicavam o surgimento do serviço médico à distância, o qual se aperfeiçoou consoante aos avanços técnico-científicos, englobando

cada vez mais especialidades médicas e possibilitando variados diagnósticos remotos. No que se refere ao avanço e utilização da telemedicina, os últimos anos demonstram condições favoráveis a exemplo da necessidade de atendimento à distância por populações desfavorecidas, do envelhecimento populacional o qual demanda mais serviços médicos e da necessidade de minimização de custos e de tempo em decorrência da rotina moderna. Nesse contexto, o evento da pandemia por COVID-19 afirmou os pilares e a necessidade do atendimento médico à distância, o que valida e incentiva investimentos em tecnologias que possibilitem a efetivação da telemedicina. Na área dermatológica, a aplicação do telediagnóstico pode apresentar inúmeros benefícios como a triagem de doenças graves, acompanhamento médico frequente com auxílio de dermatoscópios, e consultas com tempo e custos reduzidos, o que pode garantir maior conforto na relação médico-paciente. No entanto, questões sobre segurança, privacidade e efetividade ainda são pouco definidas para a metodologia. Diante do exposto, o estudo teve como objetivo identificar os desafios que permeiam o uso da telemedicina na dermatologia e a importância da aplicabilidade no contexto atual.

OBJETIVOS

Descrever a utilidade e a importância da teledermatologia no contexto de saúde atual, bem como benefícios custo-efetivos para o paciente e equipes de saúde e capacidade de alcance da população geograficamente isolada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, realizada através de busca eletrônica nos bancos de dados da plataforma PubMed com os seguintes descritores, obtidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Teledermatology”, “Dermatology” e “Efficacy”. Os filtros utilizados foram: artigos envolvendo seres humanos, publicados nos últimos 10 anos na língua inglesa. Inicialmente, 30 artigos foram encontrados, após a colocação dos filtros, 13 artigos foram encontrados. Destes, 7 foram selecionados para compor essa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O serviço da teledermatologia e mais recentemente, a teledermatoscopia se popularizou a partir do avanço dos smartphones com câmeras digitais de alta resolução incorporadas, conectividade à Internet de alta velocidade e o desenvolvimento de dermatoscópios que podem ser emparelhados com smartphones. No entanto, a utilização de aplicativos que garantem esse benefício levantam questões acerca da segurança e credibilidade, efetividade e sucesso do serviço médico prestado. A rápida evolução da tecnologia ultrapassou o estabelecimento de normas e supervisões regulamentares para certificar e estabelecer um padrão de cuidado, por consequência, apesar dos aplicativos de

atendimento dermatológico apresentarem potencial para a melhoria de cuidados da saúde, as questões éticas relacionadas ao enfermo como a confidencialidade de suas informações pessoais, transparência e privacidade ainda não são bem estabelecidas. Apesar das diretrizes existentes traçadas para a prática da tele dermatologia, a adesão a estas normas ainda apresenta caráter voluntário. Sobre a efetividade do serviço médico, a tele dermatologia móvel pode ser uma ferramenta eficiente, segura e bem aceita entre os pacientes a depender do caso clínico. Estudos apontam que enquanto a taxa de eficácia para pacientes que tratam acne pode ser alta, para pacientes com suspeita de melanoma a taxa de eficácia diagnóstica pode ser variável. Nesse caso, a variabilidade da eficiência pode causar falsa sensação de segurança sobre lesões potencialmente letais ou preocupações desnecessárias sobre uma lesão benigna em classificação errada. A tele dermatologia também requer que pacientes e prestadores de cuidados de saúde estejam satisfeitos com este processo inovador de cuidados de saúde para que dessa forma alcance seu sucesso. Embora haja relatos de satisfação dos pacientes em relação aos serviços prestados, a literatura apresenta escassez de estudos sobre a satisfação dos fornecedores e técnicos dos programas utilizados, sendo uma perspectiva importante ainda a ser explorada.

CONCLUSÃO

A tele dermatologia tem se tornado uma ferramenta eficiente para abordagem clínica dos pacientes, permitindo o seu atendimento mesmo em áreas remotas ou de serviço médico escasso, diminuindo os custos e tempo de consultas. Além disso, garante uma maior comodidade e continuidade no atendimento médico, principalmente quando envolve doenças de pele que requerem diversas consultas periódicas de acompanhamento. A implementação da tele medicina é emergente há alguns anos, mas a atual pandemia do COVID-19 evidenciou este processo, acelerando o seu crescimento: num contexto no qual o deslocamento físico do paciente poderia ser um risco à sua saúde, o atendimento remoto permitiu dar continuidade na avaliação e tratamento dos pacientes de forma segura. No entanto, questões sobre segurança, privacidade e efetividade ainda são pouco definidas, e torna-se necessário um amadurecimento na supervisão e regulamentação das aplicações médicas além de uma maior capacitação e treinamento dos profissionais para o seu manejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAO et al. Smartphone-Based Applications for Skin Monitoring and Melanoma Detection. **Dermatologic Clinics**, v. 35, n. 4, p. 551-557, 2017.

FRÜHAUF et al. Mobile tele dermatology helping patients control high-need acne: a randomized controlled trial. **J Of The European Academy Of Dermatology And Venereology**, v. 29, n. 5, p. 919-924, 2014.

LOWE *et al.* A UK-wide survey looking at teaching and trainee confidence in teledermatology: a vital gap in a covid:19 :induced era of rapid digital transformation?. **Clinical And Experimental Dermatology**, v. 45, n. 7, p. 876-879, 2020.

MALDONADO, Jose Manuel Santos de Varge; MARQUES, Alexandre Barbosa; CRUZ, Antonio. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, 2016.

JORGE FERNÁNDEZ, Miriam; MÉRIDA HERNÁNDEZ, Rosa. Telemedicina: futuro o presente. **Revista Habanera de Ciências Médicas**, v. 9, n. 1, p. 0-0, 2010.

WEN, Chao Lung. Telemedicina e Telessaúde: um panorama no Brasil. **Informática Pública**, v. 10, n. 2, p. 7-15, 2008.

MCFARLAND *et al.* Primary Care Provider and Imaging Technician Satisfaction with a Teledermatology Project in Rural Veterans Health Administration Clinics. **Telemedicine And E-Health**, v. 19, n. 11, p. 815-825, 2013.

RUBEGNI *et al.* Geriatric teledermatology: store-and-forward vs. face-to-face examination. **Journal Of The European Academy Of Dermatology And Venereology**, v. 25, n. 11, p. 1334-1339, 2011.

WANG *et al.* Clinical effectiveness and cost-effectiveness of teledermatology: where are we now, and what are the barriers to adoption?. **Journal Of The American Academy Of Dermatology**, v. 83, n. 1, p. 299-307, 2020.

WOODLEY, Angela. Can teledermatology meet the needs of the remote and rural population? **British Journal Of Nursing**, v. 30, n. 10, p. 574-579, 2021.

USO DE EXERGAMES DE DANÇA NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA

Vanessa Oliveira Dias¹; Johseph Paballo Gomes de Souza²; Luan Emmanuel de Lima Julião³; Rodrigo Marcel Valentim da Silva⁴

¹Fisioterapeuta. Pós-graduanda em Fisioterapia Neurofuncional pela Faculdade Estácio de Natal

²Psicólogo. Mestrando em Neuroengenharia pelo Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra (IIN-ELS)

³Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

⁴Fisioterapeuta. Doutor em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail do autor para correspondência: vanessaknd4@gmail.com

RESUMO

Novas tecnologias, como os jogos de dança, promovem a atividade física de forma lúdica e vêm se mostrando promissores na terapêutica neurológica. O objetivo desse estudo é expor os benefícios fisiológicos e psicológicos, riscos e viabilidade do uso dos jogos de dança na reabilitação neurológica através de uma busca não sistemática nas bases de dados PubMed, BVS, e Google Scholar. Com esta pesquisa pôde-se encontrar melhorias físicas, cognitivo-motoras e psicossociais relacionados à neuroplasticidade, cognição, marcha, equilíbrio, sintomas depressivos e de ansiedade em indivíduos com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC), Doença de Parkinson (DP), Esclerose Múltipla e Doença de Huntington. Mais estudos são necessários para maiores esclarecimentos sobre essa temática.

Palavras-chaves: Jogos de Vídeo; Dança; Doenças do Sistema Nervoso; Reabilitação Neurológica.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos novas tecnologias foram incorporadas no âmbito da reabilitação. Os exergames são jogos ativos de videogame que promovem a interação direta com o próprio jogo e estimulam a atividade física através da brincadeira. Apesar da maioria dos jogos disponíveis não serem voltados para fins terapêuticos, eles podem ser tão efetivos quanto a reabilitação convencional.

A utilização de um exergame baseado em jogo de dança é uma estratégia terapêutica promissora que pode aliar os benefícios da dança e do exergame e vem se mostrando benéfica tanto em aspectos físicos quanto psicológicos, inclusive em doenças neurológicas.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo é discutir sobre o uso dos exergames baseados em dança na reabilitação neurológica, expondo seus benefícios fisiológicos e psicológicos, riscos e viabilidade da aplicação de acordo com a literatura explorada.

METODOLOGIA

Essa revisão de literatura foi elaborada através da busca de estudos nas bases de dados: PubMed, BVS e Google Scholar. A busca foi realizada utilizando as seguintes palavras-chave: *Dance, Virtual Reality, Nervous System disease, Multiple Sclerosis, Parkinson disease, Stroke, Huntington disease, Exergame, Active Video Games, Dance Games, Just Dance, Dance Dance Revolution e Dance Central*.

A seleção dos artigos foi feita de maneira não sistemática através da leitura do título e do resumo. Foram incluídos estudos de intervenção que abordassem o uso de jogos de dança em amostras com condições clínicas neurológicas, publicados entre 2011 e 2021 nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os estudos realizados com crianças e adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 10 estudos, dentre eles, 4 artigos utilizaram os jogos de dança em indivíduos com DP, 3 em pessoas com sequelas de AVC, 1 em participantes com doença de Huntington, 1 em pessoas com Esclerose Múltipla e 1 em adultos com condições clínicas neurológicas que fazem uso de cadeira de rodas.

Videogames comerciais vêm se mostrando efetivos quando utilizados em integração com a reabilitação convencional. Estudos mostram que os jogos de dança são vistos como agradáveis, além de indicar bons níveis de adesão por parte das pessoas com doenças neurológicas.

Estudos mostram que jogos de dança que utilizam tapetes, podem ser adaptados com um dispositivo de controle manual para pessoas não ambulantes e com diferentes níveis de comprometimento neurológico, e assim consigam usufruir de alguns benefícios de um jogo de dança como o aumento do gasto energético e melhorias no padrão de movimento dos membros superiores.

Uma possibilidade para os jogos de dança é o uso em ambiente domiciliar, no qual possui a vantagem de o jogador ter apoio da família e não precisar sair de sua residência, diminuindo as chances de afastamento do processo terapêutico. Estudos que realizaram esse tipo de treinamento em ambiente domiciliar mostraram que os jogos de dança são viáveis e seguros de serem utilizados por pessoas com deficiências moderadas, com supervisão através de telefonemas e orientações escritas. Faz-se necessária uma avaliação fisioterapêutica para identificar as habilidades físicas do jogador; adequar o jogo ao jogador e posteriormente supervisionar diretamente os usuários com limitações motoras mais graves para evitar episódios de quedas.

A combinação de componentes físicos e cognitivos proporcionados pelos jogos de dança é capaz de reduzir a atividade da região pré-frontal no cérebro durante a caminhada, indicando o aumento da eficiência, aperfeiçoamento da função executiva e da velocidade de processamento dessa região.

Em um estudo que realizou uma única intervenção utilizando jogo com tapete de dança foram evidenciados benefícios na marcha de pacientes com DP. Este resultado está relacionado à estimulação de funções cognitivo-motoras como o planejamento motor e

funções executivas, favorecendo a realização da marcha. Assim como outro ensaio clínico que encontrou melhorias na marcha em pessoas com Esclerose Múltipla utilizando o jogo *Stepmania* e propôs os mesmos mecanismos relatados anteriormente para explicação do seu resultado.

O uso dos jogos de dança pode ser útil para diminuição do risco de quedas em pessoas com doenças neurológicas e alguns fatores, como a melhora do equilíbrio, contribuem para isso.

Estudos realizados com indivíduos com Esclerose Múltipla, Doença de Huntington, AVE e DP também demonstraram a melhora do equilíbrio após intervenção com jogos de dança. Este ganho de equilíbrio pode ser explicado pelo controle postural antecipatório exigido durante a sequência de movimentos da coreografia.

Além dos benefícios cognitivo-motores e musculoesqueléticos, são encontrados também efeitos positivos no condicionamento cardiovascular. Em um estudo que investigou os ajustes da modulação e da frequência cardíaca autônoma em 11 indivíduos com sequelas do AVC, após intervenção com o jogo *Just Dance 3™*, foi observada a melhora do tom vagal (atividade do nervo vago) e da variabilidade cardíaca.

Benefícios psicossociais também foram vistos, como em um ensaio clínico onde foi demonstrado que um jogo de dança é capaz de causar melhorias no estado de transtorno depressivo em indivíduos com DP.

CONCLUSÃO

Os jogos de dança se apresentam como um recurso acessível e divertido, que traz possibilidades de adaptação para ser utilizado em ambulatórios ou em ambiente domiciliar de forma segura.

O uso dos jogos de dança é promissor em adultos e idosos com condições neurológicas como a Doença de Huntington, Esclerose Múltipla, DP e AVC e apesar dos achados serem limitados, eles apontam para um grande potencial na obtenção de benefícios físicos, cognitivos e psicossociais percebidos com a utilização desses jogos. Entretanto, novos estudos são necessários para maior exploração sobre essa temática e para maiores esclarecimentos sobre as melhorias proporcionadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONNECHÈRE, B. et al. The use of commercial video games in rehabilitation: a systematic review. **Int J Rehabil Res**, v.39, n.4, p.277-290, 2016.

COMBS, S.A. et al. Effects of a repetitive gaming intervention on upper extremity impairments and function in persons with chronic stroke: a preliminary study. **Disabil Rehabil**, v.34, n.15, p.1291-8, 2012.

EGGENBERGER, P. et al. Exergame and Balance Training Modulate Prefrontal Brain Activity during Walking and Enhance Executive Function in Older Adults. **Front Aging Neurosci**, v.8, n.66, 2016.

HOANG, P. et al. Effects of a home-based step training programme on balance, stepping, cognition and functional performance in people with multiple sclerosis: a randomized controlled trial. **Mult Scler**, v.22, n.1, p.94-103, 2016.

KLOOS, A.D. et al. Video game play (Dance Dance Revolution) as a potential exercise therapy in Huntington's disease: a controlled clinical trial. **Clin Rehabil**, v.27, n.11, p.972-82, 2013.

LEE, N.Y.; LEE, D.K.; SONG, H.S. Effect of virtual reality dance exercise on the balance, activities of daily living, and depressive disorder status of Parkinson's disease patients. **J Phys Ther Sci**, v.27, n.1, p.145-147, 2015.

NATBONY, L.R. et al. Perceptions of a Videogame-Based Dance Exercise Program Among Individuals with Parkinson's Disease. **Games Health J**, v.2, n.4, p.235-239, 2013.

ROWLAND, J.L.; RIMMER, J.H. Feasibility of using active video gaming as a means for increasing energy expenditure in three nonambulatory young adults with disabilities. **PM R**, v.4, n.8, p.569-73, 2012.

SAMPAIO, L.M. et al. Does Virtual Reality-based Kinect Dance Training Paradigm Improve Autonomic Nervous System Modulation in Individuals with Chronic Stroke? **J Vasc Interv Neurol**, v.9, n.2, p.21-29, 2016.

SCHOENE, D. et al. A randomized controlled pilot study of home-based step training in older people using videogame technology. **PLoS One**, v.8, n.3, 2013.

SONG, J. et al. Home-based step training using videogame technology in people with Parkinson's disease: a single-blinded randomised controlled trial. **Clin Rehabil**, V.32, n.3, p.299-311, 2018.

SOUSA, A.S.; BEZERRA, P.P. A realidade virtual por meio do tapete de videodança melhora a marcha de pacientes com doença de Parkinson. **Rev Bras Neurol**, v.52, n.1, p.21-29, 2016.

SUBRAMANIAM, S.; BHATT, T. Dance-based exergaming for upper extremity rehabilitation and reducing fall-risk in community-dwelling individuals with chronic stroke. A preliminary study. **Top Stroke Rehabil**, v.26, n.8, p.565-575, 2019.

SUBRAMANIAM, S.; BHATT, T. Does A Virtual Reality-Based Dance Training Paradigm Increase Balance Control in Chronic Stroke Survivors? A Preliminary Study. **Int J Neurorehabilitation**, v.4, n.2, 2015.

VITAMINA D E IMUNIDADE: IMPORTÂNCIA FRENTE A INFECÇÃO PELO NOVO CORONA VÍRUS

Almilena da Silva Roque¹; Leandro da Silva e Silva²; Luan Lício de Souza³; Mônica Teles Damacena⁴; Maria Eduarda Santos Maia⁵; Gabriela Batista Lehmann⁶; Arilsângela de Jesus Conceição⁷

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos (as) em Nutrição Uninassau Petrolina. Avenida Cardoso de Sá, nº 950, bairro Vila Eduardo, Petrolina – Pe.

⁷Mestra em Ciências da Saúde. Professora da Universidade do Estado da Bahia. Rodovia Lomanto Júnior, BR – 407, Km 127, s/n - Barbosa Santos, Senhor do Bonfim – BA. Professora da Uninassau. Avenida Cardoso de Sá, nº 950, bairro Vila Eduardo, Petrolina – Pe.

E-mail do autor para correspondência: almilenaroque@hotmail.com.

RESUMO

O novo coronavírus 19, uma infecção causada pelo SARS-CoV-2, que causa problemas respiratórios agudo grave, é considerada umas das maiores pandemias enfrentadas no mundo no ano de 2020. Uma das possíveis hipóteses no agravo dessa infecção é a deficiência de alguns micronutrientes, em especial a vitamina D. Objetivo: descrever o processo fisiológico dessa vitamina e as vantagens destas no fortalecimento do sistema imunológico como prevenção e tratamento da COVID-19. Foi realizada uma revisão narrativa baseada em levantamento bibliográfico de artigos nas bases de dados Scielo, Google Scholar, Pubmed e BVS (utilizando Mesh e DeCs). Após a seleção dos artigos foram escolhidos os que mais agregavam a eficácia da ação da vitamina D em pessoas com infecções e em especial a COVID-19. No entanto, embora haja hipóteses com bases científicas das possíveis ações da vitamina D no combate ao novo coronavírus 19, os ensaios clínicos ainda estão em processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Vitamina D, Covid-19, Coronavírus, Sistema Imunológico, Alimentação Saudável.

INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, é uma infecção viral, caracterizada como uma síndrome respiratória aguda. Essa doença apareceu na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019 e se disseminou ligeiramente por todo mundo (SILVINO et al., 2020, p. 4), sendo declarada em março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como uma pandemia (DE CARVALHO et al., 2020, p. 17).

Pessoas infectadas por esse vírus podem manifestar vários sintomas como febre, tosse seca, problemas respiratórios, cansaço muscular (DIAS et. al., 2020, p. 2). Silvino et al., 2020, afirma que existe indício de que o bom funcionamento do sistema imunológico é substancial para combater a infecção causada pelo SARS-CoV-2.

Como aponta Dias et al., (2020, p.3), uma alimentação saudável e apropriada mais o aprimoramento do sistema imunológico são os aspectos básicos para o combate da COVID-19. Desta forma os profissionais nutricionistas devem intervir na perspectiva da precaução e do recurso terapêutico por meio de prescrições e orientação de dieta saudável e a recuperação das pessoas afetadas por essa doença.

O sistema imunológico requer energia e uma variedade de nutrientes para funcionar corretamente, como proteínas, ácidos graxos ômega 3, cobre, ácido fólico, ferro, selênio, zinco e vitaminas A, B6, B12, C e D. Entre os nutrientes relacionados ao funcionamento normal do sistema imunológico, a vitamina D tem chamado a atenção por causa de seus efeitos positivos sobre a imunidade e a resistência a infecções virais do trato respiratório superior (SILVINO et al., 2020, p. 4).

Não obstante, o trabalho objetiva descrever o processo fisiológico dessa vitamina e as vantagens destas no fortalecimento do sistema imunológico como prevenção e tratamento da COVID-19.

OBJETIVOS

Descrever o processo fisiológico da Vitamina D e as vantagens destas no fortalecimento do sistema imunológico como prevenção da COVID-19.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma revisão narrativa baseada em levantamento bibliográfico de artigos nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Google Scholar*, *Pubmed* e *BVS*, utilizando como descritores: Vitamina D (Vitamin D), Covid-19 (Covid-19), Coronavírus (Coronaviruses), Sistema Imunológico (Immune System), Alimentação Saudável (Healthy Food) e os operadores booleanos. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos originais e artigos de revisão, publicados nos últimos 10 anos.

Houve a seleção e apresentação dos artigos, a fim de levantar aspectos relacionados à temática do assunto, mediante revisão dos resumos dos artigos e interesse de tema. Os resultados foram apresentados em formato descritivo e discutidos com os achados da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vitamina D é uma vitamina lipossolúvel essencial, formada por dois tipos: vitamina D2 (ergocalciferol) que pode ser obtida na alimentação, através dos vegetais e suplementos orais e vitamina D3 (colecalfiferol) sintetizada pelo organismo (pele) através dos raios ultravioletas (UV) emitidos pelo sol, e pela ingestão de alimentos como óleos de peixe, leite, cereais, soja e suplementos orais (DULTRA et al., 2020, p.4).

No corpo, o processo metabólico começa na pele por intermédio da irradiação solar, uma vez que a epiderme soma 65% de 7 desidrocolesterol (7-DHC) e o restante encontra-se na derme, portanto nesse momento ocorre a conversão fotoquímica da pró-vitamina D3, em pré-vitamina D3 e posteriormente na vitamina D3 (FERNANDES, et al., 2020, p. 8).

Dultra et al., (2020, p. 4), afirma que depois que a vitamina D (D2 e D3) é inserida no corpo, ocorre a absorção pelo intestino delgado, incorporada em quilomícrons e levada por estes ao fígado. Com isso a vitamina vinda da pele ou dos alimentos passa por uma primeira hidroxilação no fígado formando a 25 OH-D ou calcidiol, após chegar ao rim se transforma através da enzima (1 α -hidroxilase) em 1,25 (OH) 2 D ou calcitriol que é a forma ativa.

O sistema imunológico é o principal mecanismo de defesa do organismo contra agentes biológicos causadores de doenças, portanto erro nas funções de defesa desse sistema podem acarretar no surgimento de doenças (SILVINO et al., 2020, p. 8).

Nesse sentido o organismo humano tem a habilidade de se defender contra agentes patógenos e esse tipo de mecanismo é classificado como imunidade inata ou adquirida (POSSI, 2012).

Estudos apontam que a vitamina D além de ter papel fundamental na regulação do cálcio e saúde dos ossos, atua também na melhora do sistema imune, pois diminui consideravelmente a produção de citocinas pró-inflamatórias e aumenta a expressão de citocina anti-inflamatória (SILVINO et al., 2020, p.8)

A vitamina D atua na imunidade inata e adaptativa. Além de ter eficácia no combate de doença autoimunes (SILVINO et al., 2020, p. 9). A hipovitaminose de vitamina D pode estar associada ao aumento do risco de infecção do trato respiratório viral agudo e pneumonia adquirida. (DIAS et al., 2020. p. 5).

Existe uma possibilidade da vitamina D ter ação sobre a COVID-19, uma vez que ela pode compelir a produção de peptídeos antimicrobianos e estes são responsáveis por impedir que o SARS-CoV-2 se replique. Lembrando que a vitamina D diminui a produção de citocinas pró-inflamatórias que são aumentadas com a doença (DE CARVALHO et al., 2020, p. 8).

Outra grande discussão que relaciona a COVID-19 e a vitamina D foi o aparecimento do vírus no período de inverno, onde a incidência dos raios solares são menores, conseqüentemente ter afetado com maior incidência os idosos, por apresentarem alta prevalência de hipovitaminose. Ressaltando que atingiu todas as faixas etárias. Dessa forma há evidências que as pessoas infectadas pelo novo coronavírus apresentem diminuição dos níveis de vitamina D (DE CARVALHO et al, 2020, p. 23).

A importância da vitamina D na redução das infecções virais e faz uma recomendação para a prevenir essas infecções, especialmente a covid-19, usar 10.000

Unidades Internacionais (UI) por dia de vitamina D3 por algumas semanas, uma vez que está aumenta com eficácia as concentrações de 25-hidróxi-vitamina D, seguidas por 5000 UI/dia (GRANT et al., 2020).

Para Dultra et al. (2020), a via oral intravenosa da vitamina D (calcitriol - forma ativa) em pessoas com coronavírus e problemas no trato respiratório é indicada com base em vários indícios científicos que apresentam a atuação da vitamina D no melhoramento do sistema imune, no trato respiratório, na neutralização nos danos ao pulmão, a alta prevalência da hipovitaminose D, pela falta de exposição solar.

CONCLUSÃO

A vitamina D pode desempenhar papel fundamental contra infecções virais, inclusive na COVID-19, reduzindo o risco de infecções do trato respiratório, por exercer função imunomoduladora e anti-inflamatória. No entanto, embora haja hipóteses com bases científicas das possíveis ações da vitamina D no combate ao novo coronavírus 19.

REFERÊNCIAS

DE CARVALHO, Maria do Carmo et al. Zinco, vitamina D e sistema imune: papel na infecção pelo novo coronavírus. **REVISTA DA FAESF**, v. 4, 2020.

DIAS, Ana Débora Cordeiro et al. A importância da alimentação saudável e estado nutricional adequado frente a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, 2020.

DIAS, Maria Júlia Lima Eugenio et al. COVID-19 e NUTRIÇÃO. **ULAKES JOURNAL OF MEDICINE**, v. 1, 2020.

DUTRA, Juliete Martins et al. Suplementação alimentar da vitamina D na prevenção contra o vírus covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

FERNANDES, Caroline Calixto Barros Sampaio et al. O papel da vitamina d na infecção pelo Coronavírus sars-cov-2: Revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, 2020.

GRANT, W. B. et al. Evidence that vitamin D supplementation could reduce risk of influenza and COVID-19 infections and deaths. **Nutrients**, v. 12, n. 4, 2020.

POSSI, Maurilio de Araujo. Uma ferramenta para simulação do sistema imunológico através de sistemas multiagentes: um caso de estudo da autoimunidade. 2012.

SILVINO, Valmir Oliveira et al. Vitamina D e doenças infectocontagiosas na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

PROBLEMAS RELACIONADOS A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO BRASIL EM MEIO A PANDEMIA

Daniel Antony Melonio Pinheiro¹; Eduardo Alves Sousa ²; Mateus Ribeiro Amaral ³; Nailde Melo Santos⁴; Francisca Bruna Arruda Aragão⁵; Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão⁶.

^{1,2,3}Graduandos em Enfermagem pela Universidade Ceuma, Maranhão, São Luís.

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem (UFMA); Doutoranda em Odontologia (UNICEUMA), Docente do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

⁵Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto e da Criança (UFMA), Doutoranda no Programa em Interunidades (EERP-USP), Docente do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

⁶Enfermeira, Mestre em Saúde e Ambiente (UFMA), Doutoranda em Ciências da Saúde (FCMSCSP), Docente do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

E-mail do autor para correspondência: daniel112414@ceuma.com.br

RESUMO

A pandemia causada pelo COVID-19 é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta há décadas. Além de trazer problemas à saúde física, também causa impactos para a saúde mental da população em geral e dos profissionais de saúde envolvidos.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus se tornou uma emergência de Saúde Pública de importância internacional. E no mesmo ano, em 11 de março, a COVID-19 foi caracterizada uma pandemia por conta da sua rápida expansão no mundo. E, no Brasil, o primeiro caso divulgado oficialmente foi em 25 de fevereiro do corrente ano, na cidade de São Paulo, a primeira morte relacionada a infecção aconteceu pouco tempo depois, aos poucos se dando conta de que o vírus era real e que estava cada vez mais perto, algumas pessoas ainda não tinham acordado para essa realidade eminente, se tornando o segundo país com maior taxa de infecção, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

Destacamos que na pandemia, a saúde mental dos profissionais de enfermagem foi muito afetada, principalmente para os que trabalham na linha de frente, pois o trabalho emergiu como prática associada aos elementos que compõem a vida humana em seus múltiplos aspectos, com base na prevenção, promoção e reabilitação da saúde. E, com o intuito de reduzir a propagação do vírus, foram tomadas várias medidas sanitárias, que envolvia distanciamento social, isolamento, uso de máscaras, dentre

outras. Essas mudanças acabaram deixando muitas pessoas confusas e desesperadas, o número de pessoas diagnosticadas com doenças mentais, principalmente ansiedade e depressão aumentaram bastante. E para OMS, não existe uma definição “oficial” de saúde mental, uma vez que uma série de diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e teorias relacionadas, acabam por afetar no modo como a “saúde mental” é definida.

A enfermagem, acompanhada por mais tempo acompanhando os pacientes, estão mais susceptíveis aos possíveis impactos psicológicos da pandemia, tendo que se deparar com mortes, medo, perdas de familiares ou pessoas próximas, fadiga, sobrecarga além do risco maior de contraírem a doença. Uma rede de atenção psicossocial para esses profissionais seria de extrema importância, pois seria uma forma de apoio para essas pessoas que precisam de cuidados.

OBJETIVO

Descrever os problemas que esses profissionais enfrentam para continuar trabalhando e cuidando dos pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca pelos artigos foi realizada por meio das bases de dados online da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo elas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED). A consulta a estes bancos de dados foi tida como critério inicial para seleção. Optou-se por estas bases de dados em decorrência destas serem as principais fontes de publicações científicas na atualidade e, a partir de seu sistema de busca, foram utilizados os seguintes descritores em inglês e operador booleano AND: Mental Health, Nursing Assistants.

Foram incluídos artigos completos publicados nos anos de 2020 à 2021, de livre acesso por meio eletrônico, contemplando o assunto proposto, e excluídos artigos incompletos, monografias, teses, livros e os artigos repetidos que se encontravam indexados em mais de uma base de dados, artigos que não abordavam a temática proposta. A busca resultou em uma amostragem de 55 artigos. Na próxima etapa, foi se realizou a leitura cuidadosa de todos os artigos selecionados a fim de garantir a aplicação dos critérios de elegibilidade. A coleta de dados ocorreu no período de maio a julho 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão se estrutura conforme as seguintes categorias: (1) Problemas relacionados à saúde mental dos profissionais de enfermagem e (2) A atuação na pandemia. Em resumo, nos achados encontrados, durante a pandemia, os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde podem ser um gatilho para o desencadeamento ou intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, especialmente para enfermeiros que trabalham na linha de frente, ou seja, contato direto com as pessoas infectadas. E que precisam lidar constantemente com um arsenal de informações falsas

provenientes das mídias sociais e tradicionais, que acabam por desviar e enfraquecer o comportamento da população em relação aos cuidados com a própria saúde.

Na literatura, aspectos traumáticos e estressantes, anteriormente reconhecidos entre enfermeiros e médicos envolvidos em surtos globais, responsáveis pelo aumento de Burnout, fadiga, menor satisfação no trabalho, sofrimento moral e elevados níveis de estresse desencadeado pelas pressões de organizações e da sociedade. Todavia, se torna claro que os prestadores de cuidados de saúde, como enfermeiros, podem desenvolver distúrbios psiquiátricos de curto e longo prazo importantes, após vivenciarem eventos epidêmicos estressantes.

Cabe destacar que, esta categoria profissional, se desencoraja a interagir de maneira próxima com outras pessoas, o que pode aumentar o sentimento de isolamento; ter que lidar com mudanças frequentes no protocolo de atendimento, em decorrência das novas descobertas sobre o vírus, aumenta a exaustão relacionada ao trabalho.

Nesse sentido, em alguns países como por exemplo a China, passaram a observar alguns tipos de sofrimentos psicológicos, irritabilidade aumentada, recusa a momentos de descanso, insônia, automedicação em excesso para suprir o cansaço ou adoecimento mental, medo e insegurança em contaminar familiares, além de óbitos. Com base nessas observações, foram criadas políticas que asseguram a qualidade de vida e trabalho. Que, diante de toda essa situação de risco que influência e causa impactos no comportamento dos profissionais de saúde, há uma necessidade de serem discutidas questões que envolvem biossegurança, estratégias de apoio psicológico como as Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), que são aliadas no apoio a esses profissionais que necessitam de suporte psicossocial durante ou até mesmo após a pandemia. Existem inúmeras possibilidades de cuidado em saúde mental aos profissionais de saúde em meio ao cenário vivido na pandemia. A implementação de ações assertivas é muito importante, documentar e divulgar resultados, para aprimoramento e consolidação dessas iniciativas como parte da Atenção à Saúde de cada profissional envolvido, que tem se doado ao outro e necessita de atenção à própria saúde mental.

CONCLUSÃO

Os profissionais que estão atuando na linha de frente do coronavírus, estão mais susceptíveis aos impactos psicossociais, pois enfrentam situações de sobrecarga mental, estresse, cuidados com a própria saúde, rotinas exaustivas, óbitos, dentre outras.

A presença de estresse, ansiedade e outros sintomas psicológicos possuem um significado ainda mais delicado no contexto de atuação de profissionais de enfermagem, pois estes encontram-se em uma posição favorável para o acolhimento, escuta atenciosa e conforto dos pacientes que necessitam de assistência. Todavia, ao estarem emocionalmente abalados, podem tornar a natureza do cuidado enfraquecida. Nesse sentido, é preciso levar em consideração as principais implicações e emoções envolvidas antes, durante e após o evento. Assim, mais pesquisas sobre os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde precisam ser realizadas, medidas para mantê-los mentalmente saudáveis estão sendo pensadas através da rede de atenção psicossocial, que irá dá suporte para esses profissionais. Além dessas, existem diversas

possibilidades de cuidados em saúde mental que devem ser colocadas em prática, desde a melhoria das condições de serviços, diminuição das jornadas exaustivas e locais de descansos propícios.

Palavras-chave: Saúde Mental; COVID-19; Assistentes de Enfermagem; enfermagem; Sistemas de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 DANTAS ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface (Botucatu)**. 2021; pág.1-9
- 2 SAIDEL MGB, Lima MHM, Campos CJG, Loyola CMD, Esperidião E, Santos JR COVID-19: saúde mental dos profissionais de saúde. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2020; pag. 1-6
- 3 SCHMIDT, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**. Pág 1-13
- 4 SOUZA E SOUZA LPS, Souza Ag. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J. nurs. health**. Pág:1-13
- 5 MOREIRA, Amanda Sorce, LUCCA, Sérgio Roberto. APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO COMBATE AO COVID-19. **Enferm. Foco 2020**; 11 (1) Especial: Pág:155-161

A ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NAS AÇÕES DE COMBATE A COVID-19

Alcimara Medeiros Alves Gonçalves¹; Jheniffer Silva Amaral ².

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Redentor - mara_malves@hotmail.com

² Graduando em Enfermagem pela Universidade Redentor - renanjheniffer@gmail.com

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar a assistência do profissional de enfermagem nas ações de combate a COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). BDENF – Revista Cofen, Google Acadêmico e revistas e periódicos institucionais na iniciação científica. Os critérios de inclusão consideraram artigos em língua portuguesa, publicados entre 2020 e 2021. Observou-se que a assistência do profissional de enfermagem na COVID-19 vai além da assistência ao indivíduo, pois, ao realizar suas ações o profissional de enfermagem acaba realizando a prevenção para o vírus no indivíduo, família e/ou comunidade, desenvolvendo assistência na realização de ações clínicas/educativas que contribuem diretamente no cuidado, o que evidencia a importância da atuação do profissional de enfermagem nas ações de combate a COVID-19.

Palavras-chaves: Cuidado em Enfermagem, COVID-19, Saúde, Assistência em Saúde, Pandemia

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o vírus Sars-Cov-2, causador do COVID-19, propagado mundialmente como o novo Coronavírus, uma doença semelhante a uma pneumonia, porém, altamente contagiosa, deu início a um processo de transmissão mundial, trazendo impactos de proporções globais.

Um novo vírus é sempre perigoso não apenas pela não existência de medicamentos ou vacinas, mas, porque as pessoas não possuem defesas naturais, ou seja, o organismo humano não está preparado para combater o vírus, e assim, todas as pessoas ficam suscetíveis a serem infectadas, sendo este, um dos motivos pelos quais a COVID-19 possui a maior propensão de se espalhar.

Com a necessidade de ações estruturadas para o enfrentamento a pandemia, governos: federal, estaduais e municipais, em uníssono buscaram soluções e estratégias para a estruturação de um plano nacional de combate a pandemia. Para tal, foram estruturadas equipes de saúde direcionadas para atuarem na linha de frente para o enfrentamento da doença.

Nesta conjuntura, a enfermagem vem se apresentando como parte fundamental para o processo de recuperação dos pacientes. A autonomia tem relação com a organização, estruturação dos serviços, gestão assistencial, formulação e implementação de protocolos, aplicação da Sistematização da Assistência em Enfermagem – SAE entre outros. Nas organizações de saúde o enfermeiro fundamenta sua competência na liderança para uma eficácia na gestão de qualidade e produtividade assistencial. Haja vista que, são esses profissionais que atuam em todas as áreas de atendimento, atuando nos processos de promoção, recuperação e pronto estabelecimento da saúde de pessoas acometidas pelo SARS-CoV-2, um vírus agressivo, de fácil contaminação e que coloca o profissional de saúde em alto risco de contaminação, diante da facilidade de propagação da doença e/ou diante das longas jornadas de trabalho que se intensificaram ainda mais com a pandemia. O conhecimento, aprendizado e as resolutividades diárias diante do contexto inserido pela Covid-19, somam grandes desafios para o enfermeiro, pois estes, assumem uma posição de destaque na manutenção da vida, da integralidade do cuidado e nas diversidades dos processos de trabalho.

OBJETIVOS

Analisar as publicações científicas em torno do protagonismo do profissional de enfermagem frente a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. A revisão integrativa diz respeito a um tipo de estudo que busca entender sobre determinado conteúdo por meio de uma análise sistemática e rigorosa das literaturas, permitindo que os pesquisadores explorem o tema estudando, visando a clareza do determinado tema.

Diante disso, se deu início a elaboração da Revisão integrativa de acordo com as seguintes etapas: elaboração da pergunta da revisão; busca e seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos; avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; síntese dos resultados da revisão.

A busca foi realizada nas bases de dados sendo elas Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO). BDEF – Revista Cofen, Google Acadêmico e em revistas e

periódicos institucionais e científicos de Os critérios de inclusão consideraram artigos científicos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e publicados entre 2020 e 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao ano de publicação, destaca-se que os artigos utilizados para o estudo compreendem ao período temporal dos anos de 2020 e 2021. A recente descoberta do vírus Sars-Cov-2 com primeiro caso registrado apenas em 31 de dezembro de 2019 justifica a falta de estudos com robusto embasamento científico sobre o tema. Para o estudo foram selecionados artigos nacionais para que as evidências da atuação do enfermeiro no enfrentamento a COVID-19 fossem apresentados de forma mais próxima da realidade brasileira nas ações para pandemia. Mesmo esta, sendo um acometimento de abrangência global, e estabeleceram situações semelhantes mundialmente nas ações de enfrentamento ao vírus, as características estruturais brasileiras, são diferentes, sua política pública em saúde possui estrutura diferenciada, sendo assim, optou-se neste estudo, a evidenciar especificamente a importância do enfermeiro na pandemia do coronavírus no Brasil.

A seguir, no quadro 1, apresentam os artigos que apresentam as principais evidências e conclusões sobre a atuação do enfermeiro na pandemia da COVID-19 no Brasil.

Quadro 1: Artigos selecionados para a elaboração da pesquisa

Nº	Título do documento	Base de Dados	Autores e Ano de publicação	Principais evidências
1	Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19	BDENF - Enfermagem / LILACS	Reis. L. M dos; et al. 2020	O enfrentamento do desconhecido torna os profissionais frágeis e vulneráveis. Neste íterim é fundamental o envolvimento direto dos gestores no processo de gestão do cuidado, além disso, deve haver a capacitação constante para os profissionais que estão na linha de frente ao combate à pandemia.

2	Os profissionais de saúde enfrentam a COVID-19 nos hospitais e expõe a própria vida para cuidar dos doentes	BVS LIS - Localizador de Informação em Saúde	MEDEIROS. E. A. S. 2020.	Os profissionais de saúde são particularmente susceptíveis a infecção. No Brasil, bem como em outros países, milhares de profissionais de saúde foram afastados das atividades profissionais por terem adquirido a infecção e muitos morreram em consequência da COVID-19
3	Infecção e óbitos de profissionais da saúde por COVID-19: revisão sistemática	Scielo - Acta Paulista de Enfermagem	SANT'ANA, G., et al. 2020	As evidências identificadas demonstram um alto número de profissionais infectados e que foram a óbito, sendo a sobrecarga do sistema de saúde um fator significativo.
4	Assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde para a covid-19: uma revisão integrativa	Google Acadêmico	SILVA, P. A. G. da. 2021	O profissional enfermeiro nas unidades de APS para a Covid-19 vai além da assistência ao indivíduo, pois o enfermeiro na unidade de saúde ao realizar suas ações e desenvolvê-las, acaba realizando a prevenção para o vírus no indivíduo, família ou comunidade. Desta forma, sua assistência se desenvolve na realização de ações clínicas/educativas e implementação da SAE, evitando assim, o aumento do número de casos na comunidade.
5	Atenção Primária à Saúde Frente à COVID-19	BDENF – Revista Cofen	RIOS, Amora Ferreira Menezes et al.	Em todas as ações, percebeu-se que, apesar de inserido em uma equipe multiprofissional, o

	Em um Centro de Saúde			profissional de Enfermagem é o protagonista da Atenção Primária à Saúde, destacando-se desde o planejamento às execuções e avaliação das ações implementadas.
6	Autonomia do profissional de enfermagem diante da covid-19: revisão integrativa	REICEN - Revista de Iniciação Científica e Iniciação	BRITO. L.L; SIMOLVIL.S; GIOTTO. A.C. 2020	No estudo foram identificados os desafios da autonomia do enfermeiro na propagação da Covid-19 no âmbito de trabalho na atenção básica, urgência emergência e UTI, como: superação e competência das práticas profissional, funções que não condiz com suas atribuições, monitoramento das famílias, adaptação, ineficiência do conhecimento, hierarquia, fadiga, falta de materiais, resolução de problemas, controle de ambiente, suporte organizacional, perda da autonomia, limitação do número de leitos entre outros
7	Protagonismo do Enfermeiro na Estruturação e Gestão de uma Unidade Específica para COVID-19	Periodicos.UFPEL	TRECCOSI S.P.C et.al. 2020	Destaca-se o protagonismo do enfermeiro em todas as interfaces, o qual assume papel fundamental desde a composição das comissões, perpassando pelo planejamento e funcionamento da estrutura física, gestão de recursos humanos e construção de protocolos e fluxos de cuidado, além de atuar diretamente na assistência.

O estudo de Reis (2020) descreve as vivências dos enfermeiros até os dias atuais, relatando os fluxos operacionais do serviço, a utilização de equipamentos de proteção individual, além dos desafios e potencialidades experienciados, assim como, a saúde mental dos profissionais durante a pandemia. No sentido da saúde mental e das atividades laborais destes profissionais, Medeiros (2020) apresentou dados de equipes de profissionais de saúde na linha de frente de atendimento de casos de COVID-19 mostram exaustão física e mental, dificuldades na tomada de decisão e ansiedade pela dor de perder pacientes e colegas, além do risco de infecção e a possibilidade de transmitir para familiares

Para Sant'ana (2020) é fundamentalmente importante que ações que promovam garantias de assistência médica para os profissionais de saúde e apoio psicológico sejam estruturadas. Com a realização de amparo de testes diagnósticos nos sintomáticos, obedecendo uma estrutura única e diferenciada de atendimento com vias de produzir rapidez nos resultados e no atendimento a estes profissionais.

Diante das discursões apresentadas sobre a importância de evidenciar a atuação dos profissionais de enfermagem, Silva (2021), em seu estudo apresenta uma proposta de um discurso coletivo para segurança física, mental e intelectual dos profissionais de Enfermagem, trabalhadores esses que foram afetados pelas: interações com o 'novo' com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.

Na assistência direta e indireta ao paciente, família e comunidade com COVID-19, o enfermeiro promove sua assistência com base no seu código de ética profissional, diretrizes e normas vigentes, além de fundamentar sua competência na liderança para uma eficácia na gestão de qualidade e produtividade através da assistência direta e indireta da transmissão comunitária pela COVID-19, ações fundamentais e que exigem do enfermeiro uma abordagem dinâmica e sistêmica da doença (Brito; Simonvil & Giotto, 2020).

Brito e Simonvil (2020), evidenciam o trabalho de Educação em Saúde e o foco na Educação Permanente desempenhados pelos profissionais de enfermagem, ações essas que facilitaram a adesão ao distanciamento social pelas comunidades através de formulas reinventadas e dinâmicas dos processos de autocuidado através de prática integrativas e complementares e da criatividade no cuidado de si e dos outros. Comportamentos que elevaram ainda mais a importância da atuação do enfermeiro, profissionais atuantes no cuidado mais também nas ações educativas de empatia e no fortalecimento do vínculo, na harmonia e controle emocional, mesmo em meio ao pânico criado pela pandemia. Para os autores, os resultados evidenciam os desafios da autonomia do enfermeiro nas ações frente a COVID-19 para responder a questão norteadora do estudo. O autor destaca a grande importância da SAE para autonomia profissional do enfermeiro pelo qual categoriza a promoção do conhecimento para organização e

ordenação da assistência, além de facilitar todo o percurso no trabalho dos profissionais de enfermagem.

No que tange aos fluxos operacionais que versam sobre os vários aspectos do cuidado, Traccossi (2020) destaca o desempenho do enfermeiro na atuação clínica, bem como na organização dos ambientes para o enfrentamento deste fenômeno de alto potencial de transmissibilidade, o que exigiu a deliberação de decisões resolutivas referentes à estruturação de ambientes, processos e procedimentos, sendo assim, os enfermeiros protagonizaram adaptações necessárias e fundamentais. Uma prioridade preponderante na gestão do enfermeiro, no cuidado ao indivíduo com COVID-19, foi a de proporcionar capacitações de maneira contínua, recomendação da Organização Mundial de Saúde e realizada através de treinamentos em serviço, no início das atividades com os indivíduos diagnosticados ou com suspeitas, bem como sistemáticos, à medida que se percebam novas necessidades e atualizações técnicas e científicas. Além disso, o papel do enfermeiro diante do cuidado com a equipe de saúde é um destaque, haja vista processos extressores em que esses profissionais estão inseridos, onde cada ação realizada eleva os risco de contaminação pela COVID-19 para esses profissioanis, causando incertezas sobre a patogêneses deste vírus o que impacta emocionais negativos a saúde mental destes profissioanis. Sendo assim, gestores e líderes de equipes devem reconhecer, desde o início, que o gerenciamento de riscos de uma unidade ou organização com elevados níveis de pressão psicológica exige envolvimento e ação em todos os níveis gerenciais.

CONCLUSÃO

Entende-se assim, a notória importância do enfermeiro emergencista na pandemia da COVID-19, já que, possui conhecimento técnico-científico, capaz de atuar de maneira correta, segura e rápida, em procedimentos que exigem muita prática e cuidado com o paciente infectado, bem como, sensatez e responsabilidade no uso consciente dos EPIs, com a técnica adequada evitando contaminação própria e de sua equipe.

Quanto ao tema, observa-se uma escassez de artigos científicos e de materiais sobre a assistência e gestão de enfermagem na COVID-19. Devido a pandemia ser um evento recente, a relização deste trabalhou foram evidenciadas a necessidade da realização de novas pesquisas que possam subsidiar os profissionais da atividade prática, para a assistência qualificada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITOLL,SIMONVILS,GIOTTOAC. **Autonomia do profissional de enfermagem diante da covid-19: revisão integrativa.** Rev inic cient ext. 2020; 3(2):420-37. Disponível em: BritoLL,Simonvils,GiottoAC.

Autonomia do profissional de enfermagem diante da covid-19: revisão integrativa. *Rev Inic Cient Ext.* 2020; 3(2):420-37. Acesso em 11 out. 2021

QUEIROZ, Aline Macêdo; SOUSA, Anderson Reis de; MOREIRA, Wanderson Carneiro; NÓBREGA, Maria Do Perpétuo Socorro de Sousa; SANTOS, Milena Bitencourt; BARBOSSA, Laura Jennifer Honorato; REZIO, Larissa de Almeida; ZERBETTO, Sonia Regina; MARCHETTI, Priscila Maria; NASI, Cíntia; OLIVEIRA, Elda de. O 'NOVO' da **COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?**. *Acta Paul Enferm.*, v. 34, eAPE02523, jun. 2021. Disponível em: <https://acta-ape.org/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php?xml=1982-0194-ape-34-eAPE02523.xml&lang=pt-br> Acesso em: 11 out. 2021

MEDEIROS, E.A.S. Os profissionais de saúde enfrentam a COVID-19 nos hospitais e expõe a própria vida para cuidar dos doentes [online]. *SciELO em Perspectiva | Press Releases*, 2020 [viewed 11 October 2021]. Available from: <https://pressreleases.scielo.org/blog/2020/07/03/os-profissionais-de-saude-enfrentam-a-covid-19-nos-hospitais-e-expoe-a-propria-vida-para-cuidar-dos-doentes/>

REIS, Luciene Maria dos; LAGO, Pamela Nery do; CARVALHO, Alda Helena dos Santos; NOBRE, Valdiane Nogueira Noletto; GUIMARÃES, Ana Paula Rodrigues. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. *Nursing (São Paulo)*, [S.L.], v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 22 out. 2020. MPM Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772>. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/975/1118>. Acesso em: 11 out. 2021.

RIOS, Amora Ferreira Menezes et al. Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3666/836>>. Acesso em: 11 out. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3666>

SANT'ANA, G., et al. **Infecção e óbitos de profissionais da saúde por COVID-19: revisão sistemática.** *Acta paul. enferm.* [online]. 2020, vol. 33, eAPE20200107, ISSN: 1982-0194 [viewed 09 October 2020]. DOI: 10.37689/acta-ape/2020ao0107. Disponível em: <https://acta-ape.org/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php?xml=1982-0194-ape-33-eAPE20200107.xml&lang=pt-br# Citations> Acesso em: 11 out. 2021

SILVA, P. A. G. da .; RODRIGUES, J. A. .; OLIVEIRA, A. P. de .; MENEZES, J. R. de B. .; HENRIQUE, L. J. G. . Assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde para a covid-19: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e34110313273, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13273. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13273>. Acesso em: 11 out. 2021.

TRECCOSI SPC, Ferreira JC, OLIVEIRA RM, SANTOS RP, Carvalho ARS. Protagonismo da enfermagem na organização de uma unidade para assistência à pacientes com Coronavírus. *J. nurs. health*. 2020;10(n.esp.):e20104039. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19859/12100> . Acesso em: 11 out. 2021

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DESENVOLVIDO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirian Revers¹; Emilio dos Santos Aguiar²; Andressa Vendruscolo dos Santos³; Anderson Funai⁴

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS

³Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS

⁴Enfermeiro, Professor Adjunto III na Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS

E-mail do autor para correspondência: mirianrv1104@gmail.com

RESUMO

O presente relato de experiência consiste em descrever as práticas desenvolvidas pelos Acompanhantes Terapêuticos enquanto agentes transformadores na saúde de um paciente em sofrimento psíquico e tabagista, através de um projeto de extensão nos serviços de rede de atenção psicossocial. Busca ainda, explanar as potencialidades e fragilidades enfrentadas pelo Acompanhante Terapêutico durante o planejamento e execução das atividades propostas. Nesse sentido, o Acompanhamento Terapêutico surge como uma estratégia de intervenção auxiliar que visa ressignificar as atividades cotidianas do paciente se opondo às práticas tradicionais como modelos asilares de tratamento indo ao encontro da reforma psiquiátrica e sanitária.

Palavras-chaves: Acompanhantes Terapêuticos, Saúde Mental, Intervenção, Extensão, Atenção Psicossocial.

INTRODUÇÃO

O Acompanhamento Terapêutico constitui um importante instrumento de integração de projetos assistenciais centrados na atenção psicossocial. Suas ações se inserem como práticas opostas aos modelos asilares de tratamento, alinhando-se às propostas da reforma psiquiátrica e sanitária. Além disso, tem sido utilizado por profissionais de saúde como forma de reconstruir identidades, integrar pessoas, reduzir a ansiedade e proporcionar a construção da autoestima. Nesse tipo de abordagem, o Acompanhante Terapêutico (AT) atua principalmente como modelo e estímulo para o paciente. Nesse contexto, essa prática se deu a partir de um projeto de extensão que objetiva implementar o Acompanhamento Terapêutico nos serviços de rede de atenção

psicossocial de Chapecó, além de promover a educação permanente em saúde e a integração ensino-serviço. As atividades de AT foram desenvolvidas em uma Unidade de Acolhimento (UA), este equipamento socioassistencial tem como objetivo fornecer segurança integral a pacientes do CAPS AD III do município, que estejam sem vínculo familiar e próximo a sua comunidade de origem.

OBJETIVO

Desta forma, objetiva-se relatar as potencialidades e as dificuldades vivenciadas pelos Acompanhantes Terapêuticos durante as atividades realizadas com um residente diagnosticado com esquizofrenia e tabagista, bem como, descrever as emoções e percepções experienciadas durante as intervenções.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciada no segundo semestre de 2021, vinculado ao Projeto de Extensão: Acompanhamento Terapêutico em Saúde Mental na Rede de Atenção Psicossocial de Chapecó. Este projeto é financiado pela Pró Reitoria de Extensão e Cultura e tem a duração de 6 meses. As atividades práticas foram desenvolvidas na Unidade de Acolhimento. Os estudantes, também denominados como Acompanhantes Terapêuticos, possuem carga horária de dedicação ao projeto de 20 horas semanais, sendo 10 horas em atividades presenciais junto aos residentes, 4 horas semanais em atividades administrativas do projeto e as outras 6 horas em períodos de estudo e educação permanente em serviço. No decorrer do projeto os bolsistas realizaram acompanhamentos e saídas da unidade a fim de promover a saúde de forma completa nas dimensões clínica, religiosa/espiritual e psicossocial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após um período de quinze dias de adaptação na UA para maior interação com o lugar e entrosamento com os residentes, os ATs foram instigados a propor intervenções a serem realizadas com os residentes. Nesse contexto, as atividades relatadas a seguir foram desenvolvidas com um residente diagnosticado com esquizofrenia e tabagista.

Foi realizado um passeio de aproximadamente duas horas com o residente, pois o mesmo havia demonstrado interesse em visitar sua falecida mãe no cemitério da cidade. Abraçada a essa ideia vimos a oportunidade de então, aplicar a intervenção terapêutica a fim de potencializar uma dimensão simbólica no cotidiano do acompanhado. No decorrer do percurso o mesmo se mostrou entusiasmado e comunicativo, abrindo possibilidade de diálogo sobre sua família, bem como, relatos de como sua mãe faleceu e o quanto se sentia perdido e deprimido sem sua presença, provocando então no AT muitos questionamentos para compreender melhor sobre o enfrentamento efetivo desta problemática. Ao chegar

no local onde sua mãe havia sido enterrada, o acompanhado recitou poemas, cantou algumas músicas evangélicas e contou várias histórias vividas com sua familiar, expressando claramente uma sensação de perda muito grande. Para além disso, o passeio com o acompanhado possibilitou-nos uma ampla compreensão para novas intervenções, a partir de uma simples aproximação significativa externa.

Em outra oportunidade, o mesmo residente demonstrou interesse em retomar suas rotinas religiosas, assim dois ATs se dispuseram a acompanhá-lo até uma determinada instituição religiosa, a qual o mesmo já frequentava anteriormente. Foi acordado com o residente um horário de saída fixo para estar no local a tempo do início da reunião, a ida para este evento religioso era visto pelo paciente como uma tentativa de largar o vício em tabaco, já que este hábito vai contra a fé do mesmo. O residente se mostrou muito aberto durante o percurso relatando muitos momentos difíceis que vivenciou, e ficando irritado durante estas falas, gerando dificuldade de manuseio e ressignificação das informações pelo AT.

As reuniões religiosas aconteciam nos domingos à tarde tendo duração de uma hora e o tema era “a libertação dos vícios através da fé”, a atividade é ministrada por um Pastor, alternando entre momentos de música, leitura e discursos. Ao chegar no local, o residente apresenta um aspecto calmo, cessando as falas anteriormente citadas. Durante a atividade na igreja o residente interage com pessoas de fora, porém nestes momentos é perceptível que a fala do mesmo se acelera e fica de difícil compreensão. A ida ao culto gera felicidade e uma sensação de pertencimento ao residente, isso após a saída do local, ficando evidenciado pela sua fala e por comentários dos profissionais da UA.

Outra atividade realizada pelos ATs com o residente citado acima foi a ida há uma Unidade Básica de Saúde devido um enjoo noturno recorrente. Durante a tarde, o acompanhante e o residente se deslocaram a pé até o posto e lá foi realizada uma consulta médica. Nesta ação foi possível observar a dificuldade de comunicação do mesmo devido a fala acelerada e a ansiedade aparente durante a conversa com pessoas de fora do seu ciclo social cotidiano, além disso foi notado uma dificuldade em esperar, visto que até o momento de ser atendido o paciente parecia inquieto e expressou o desejo de desistir, pois queria retornar para casa.

CONCLUSÃO

Esta é a primeira experiência com a oferta de AT nos serviços de saúde mental no município de Chapecó. Essas primeiras experiências demonstram que essa modalidade terapêutica é de extrema importância pois a partir do início do projeto, a equipe profissional da UA relatou mudanças no estado mental dos residentes. O vínculo foi fortalecido e os atendimentos foram permitindo tomar conhecimento de aspectos da história de vida dos residentes que até então não haviam sido compartilhados. Ressalta-se a importância da prática do acompanhamento terapêutico na rotina dos serviços de atenção psicossocial, uma vez que, foi possível observar durante o andamento das

atividades e no decorrer do projeto os benefícios dessa prática na saúde dos residentes. Apesar das fragilidades encontradas no desenvolvimento das atividades, entre outros fatores como questões financeiras para o deslocamento, a instabilidade de humor e dificuldades físicas muitas vezes apresentadas por eles. Ainda assim, foi possível obter resultados muito positivos ao fim das atividades propostas, como por exemplo: a diminuição na quantidade de cigarro/tabaco consumido, melhora do humor e gratidão evidenciada através de falas dos residentes em ter desfrutado aqueles momentos em companhia do AT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Amanda; RACIONI, Thais; PIO, Danielle. Acompanhamento Terapêutico:: Conceções e Possibilidades em Serviços de Saúde Mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**,[s.l.],2017.Disponívelem:<https://www.scielo.br/j/pcp/a/45VS7XkkJQWGhYmpX69BDLy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2021

KIRSCHBAUM, Débora Isane Ratner, ROSA Tatiane Morelati. Os trabalhadores de enfermagem como acompanhantes terapêuticos de um centro de atenção psicossocial. **Rev Esc Enferm USP** 2003; 37(1): 97-106. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Cms5bbRrdmP7CsnrxFyxMSr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 out. 2021

NETO, Acioli; AMARANTE, Manoel de Lima e; CARVALHO, Paulo Duarte de. O acompanhamento terapêutico como estratégia de cuidado na atenção psicossocial. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2013, v. 33, n. 4, p. 964-975, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400014>. Acesso em: 11 out. 2021. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400014>.

PELÚCIO, Lyvyia Mendes; SILVA, Janne Cristina de Araújo; SOUZA, Ricardo Ângelo de Andrade. A importância do acompanhamento terapêutico como estratégia de intervenção auxiliar á clínica tradicional. In: FARIAS, Gilmar Alves de; SILVA, Janne Cristina de Araújo; SANTOS, Maria José Costa dos; MATOS, Fernanda Cíntia Costa (orgs.). ...**Uma gota de conhecimento**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 265-287. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/48257>. Acesso em: 14 out. 2021.

YAEGASHI, Márcia Shiguemi.Percepções e sentimentos do Acompanhante Terapêutico de pessoas com sofrimento psíquico. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://tede.ung.br/bitstream/123456789/481/1/M%EF%BF%BD%EF%BF%BDrcia+Shiguemi+Yaegash>. Acesso em: 12 out. 2021

ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA DE GIBBILIMBOL B, UM COMPOSTO ISOLADO DAS RAÍZES DE *PIPER MALACOPHYLLUM* (PIPERACEAE)

Vinícius de C. Rodrigues¹; Paulo U. Carnaúba²; Ana Carolina A. Mengarda³; João Henrique G. Lago⁴ e Josué de Moraes⁵

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Guarulhos

²Médico Veterinário, Mestrando pela Universidade Guarulhos

³Biomédica, Doutorando pela Universidade de São Paulo

⁴Doutor pela Universidade de São Paulo, Docente da Universidade Federal do ABC

⁵Doutor pela Universidade de São Paulo, Docente da Universidade Guarulhos

E-mail do autor para correspondência: moraesnpdn@gmail.com

RESUMO

A esquistossomose, doença negligenciada causada pelo parasita de gênero *Schistosoma*, atinge mais de 200 milhões de pessoas no mundo, sendo prevalente em mais de 70 países. Causadora de morbidades debilitantes, somente um medicamento é recomendado no tratamento, o praziquantel. Apesar de eficaz contra a fase adulta do verme, o praziquantel tem baixa eficácia contra vermes jovens, além de haver preocupações com organismos resistentes. Considerando a biodiversidade brasileira, novas alternativas podem surgir de recursos naturais. Neste estudo, gibbilimbol B foi isolado de raízes de *Piper malacophyllum* (Piperaceae) e avaliado contra vermes jovens e adultos de *Schistosoma mansoni ex vivo*. Na fase juvenil gibbilimbol B foi mais ativo que praziquantel, apresentando Concentração Efetiva 50% (CE₅₀) e 90% (CE₉₀) de 2,6 e 3,4 µM, respectivamente. Ainda, testes de citotoxicidade com células humanas em concentração 190 vezes maior que seus efeitos antiparasitários não alteraram a viabilidade celular, exprimindo seu potencial seletivo como agente anti-helmíntico.

Palavras-chaves: biodiversidade, esquistossomose, gibbilimbol B, *Piper malacophyllum*, praziquantel.

INTRODUÇÃO

A esquistossomose é uma doença parasitária causada pelo platelminto (verme achatado) do gênero *Schistosoma*. Popularmente conhecida no Brasil como “xistose”, “xistossomose”, “barriga d’água” e “doença do caramujo”, a mesma se manifesta principalmente em comunidades de baixa renda onde há falta ou inexistência de saneamento básico. Endêmica em mais de 70 países ¹, a esquistossomose é um óbice no

âmbito da Saúde Pública. A baixa assistência prestada para o tratamento e prevenção da doença faz com que a esquistossomose esteja entre as doenças negligenciadas mais severas. Afetando mais de 200 milhões de pessoas no mundo ¹, a população detém de uma única opção terapêutica: o praziquantel. Embora importante para o tratamento e controle das doenças, praziquantel é ineficaz contra a fase juvenil do verme, exigindo frequentemente um retratamento e, devido seu uso recorrente, existe ainda uma crescente preocupação concernente à resistência ao fármaco ².

Apesar da necessidade de novos fármacos para esquistossomose, é cediço o baixo interesse da indústria farmacêutica, uma vez que a população alvo não seria capaz de retornar o investimento; tampouco é reconhecível os esforços dos Estados neste âmbito. Considerando a urgência e necessidade de celeridade no combate à doença, universidades e grupos de pesquisas ao redor do mundo atem-se às possibilidades que lhes são apresentadas. Ante o exposto, a biodiversidade brasileira se torna uma rica fonte de recursos na triagem farmacológica por moléculas com capacidade anti-helmíntica ³. Neste sentido, considerando que plantas da espécie *Piper* são conhecidas por seus efeitos inclusive esquistossomicidas ^{3,4}, a presente pesquisa identifica e isola através de técnicas de Cromatografia de Camada Delgada (CCD) e Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE) o derivado de alquil-fenol extraído de raízes de *Piper malacophyllum*, o gibbilimbol B. Isto posto, o derivado da popularmente conhecida pariparoba-murta, planta nativa brasileira costumeiramente encontrada em florestas tropicais, foi subsequentemente testado *in vitro* a fim de avaliar seus efeitos antiparasitários contra vermes adultos e juvenis de *Schistosoma mansoni*, bem como avaliado sua citotoxicidade em queratinócitos humanos (HaCaT) a fim de determinar seu Índice de Seletividade (IS).

OBJETIVO

Isolar gibbilimbol B de raízes *Piper malacophyllum* e avaliar seu o efeito antiparasitário em *S. mansoni*.

METODOLOGIA

1. Isolamento de gibbilimbol B da *P. malacophyllum*

Piper malacophyllum foi coletada do Parque Estadual Intervales, São Paulo, em novembro de 2019 recebendo o código na SISGEN #A4123E4. Raízes secas e em pó (37 g) foram extraídas utilizando *n*-hexano (6 x 100 mL) rendendo um total de 1,2 g de extrato bruto após a evaporação do solvente. Pós purificação por Cromatografia de Camada Delgada (CCD) foi obtido 59 mg de gibbilimbol B puro.

2. Ensaios *in vitro* em esquistossômulos

Esquistossômulos mecanicamente transformados foram cultivados em placas de 96 poços com meio 169 e antibióticos (100 U/ml de penicilina e 100 mg/mL de estreptomicina) suplementado de 5% de soro fetal bovino. Os parasitos foram incubados por 72 horas em 5% CO₂ a 37 °C e observados em microscópio invertido por alterações morfológicas, na

motilidade e viabilidade^{5,6}. Gibbilibol B e praziquantel foram testados em triplicata nas concentrações de 50 a 1,85 μM .

3. Ensaio *in vitro* em vermes adultos

Vermes adultos (49 dias), retirados de camundongos previamente infectados, foram incubados aos pares em placas de 24 poços contendo RPMI-1640 com antibióticos e circunstâncias semelhantes às realizadas para esquistossômulos^{6,7}. Gibbilibol B foi testado em concentrações de 50 a 1,85 μM , enquanto praziquantel foi testado entre 5 e 0,07 μM .

4. Ensaio de citotoxicidade

Queratinócitos humanos (HaCaT) foram cultivadas em placas de 96 poços (2×10^3 células/poço). Após 24 horas de incubação, gibbilibol B foi adicionado utilizando concentrações de 500 a 31,25 μM . A viabilidade celular foi avaliada pelo método de MTT⁸. O ensaio foi feito em triplicata e repetido 3 vezes.

5. Uso de animais

O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Guarulhos (número de protocolo 047/20). Todos os animais são tratados em estrita conformidade com as boas práticas previstas de acordo com a legislação brasileira (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal, Lei N° 11.794/2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O potencial do extrato *n*-hexano da raiz de *Piper malacophyllum* foi inicialmente testado a 100 $\mu\text{g/ml}$ onde ocasionou 100% de mortalidade de vermes adultos de *S. mansoni*, o que resultou, a fim de identificar a molécula ativa, em uma análise por CLAE. O composto $\text{C}_{16}\text{H}_{24}\text{O}$ foi então distinguido, o que unido a dados de Ressonância Magnética Nuclear (RMN) e estudos anteriores^{9, p. ex.}, confirmou a presença do derivado de alquil-fenol, o gibbilibol B.

Em testes *in vitro* o gibbilibol B induziu 100% de mortalidade contra esquistossômulos em 50, 16,6 e 5,55 μM , em um período de 24 horas (**Fig. 1**), enquanto, contra esquistossomos adultos, a viabilidade foi mantida inalterada durante as 72 horas de observação, contra 100% de mortalidade ocasionada pelo praziquantel. Não obstante, as Concentrações Efetivas 50% (EC_{50}) e 90% (EC_{90}) do gibbilibol B foram de 2,6 e 3,4 μM , respectivamente, enquanto que o praziquantel apresenta valores de 6,9 e 10,1 μM , o que aponta a necessidade de menores quantidades de gibbilibol B para os mesmos efeitos de praziquantel.

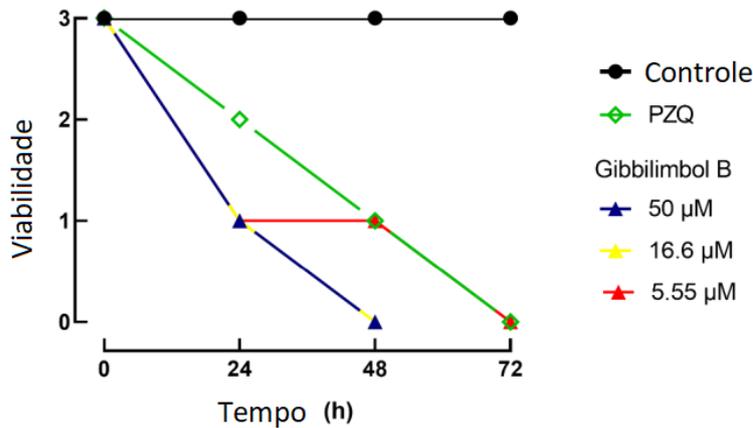


Figura 1. Viabilidade de esquistossômulos de *S. mansoni* expostos a gibbilimbol B e praziquantel durante 72 horas. Os valores de viabilidades são obtidos através de score de viabilidade. Praziquantel foi testado a 10 µM.

O Índice de Seletividade (IS) também foi determinado através de testes de citotoxicidade com HaCaT e da determinação da Concentração Citotóxica 50% (CC₅₀), onde o gibbilimbol B não se mostrou tóxico na maior concentração testada de 500 µM.

Não é incomum o relato de compostos ativos na fase imatura, mas não na adulta do verme^{10, 11}, isso se dá, possivelmente, da extensa diferenciação entre as fases do parasita¹², o que evidencia ainda mais sua complexidade biológica. Sua melhor atividade contra vermes imaturos, somado ao fato de que o gibbilimbol B ostentou de IS ≥ 192,3, enquanto a OMS estabelece que compostos antiparasitários e novos candidatos devem apresentar IS ≥ 10, torna o composto passível de estudos futuros como uma terapia combinada ao praziquantel, por exemplo.

CONCLUSÃO

No presente estudo observou-se que gibbilimbol B, isolado de *P. malacophyllum*, foi ativo contra vermes imaturos de *S. mansoni*. Ademais, o composto não foi citotóxico em células de mamíferos em concentração 190 vezes maior que seu efeito antiparasitário. Portanto, a pesquisa ora inédita, provê dados suficientes para embasar novos estudos com gibbilimbol B enquanto potencial candidato anti-helmíntico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Schistosomiasis**. 18 maio 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/schistosomiasis>. Acesso em: 10 out. 2021.
2. VALE, N. et al. Praziquantel for Schistosomiasis: Single-Drug Metabolism Revisited, Mode of Action, and Resistance. **Antimicrob. Agents Chemother.** 2017, 61, e02582-16.
3. MORAES, J. Natural products with antischistosomal activity. **Future Med. Chem.** 2015, 7, 801-820.
4. LAGO, J. H. G. et al. Antischistosomal agents: state of art and perspectives. **Future Med. Chem.** 2018, 10, 89-120.
5. OLIVEIRA, L. et al. Therapeutic effect of diminazene aceturate on parasitic blood fluke *Schistosoma mansoni* infection, **Antimicrob. Agents Chemother.** 2020, 64, e01372-20.
6. SILVA, T. C. et al. New evidence for tamoxifen as an antischistosomal agent: *in vitro*, *in vivo* and target fishing studies, **Future Med. Chem.** 2021, 13, 945-957.
7. ROQUINI, D. B. et al. Promethazine exhibits antiparasitic properties *in vitro* and reduces worm burden, egg production, hepato-, and splenomegaly in a schistosomiasis animal model, **Antimicrob. Agents Chemother.** 2019, 63, e01208-19.
8. AMORIM, C. R. et al. Schiff bases of 4-Phenyl2-Aminothiazoles as hits to new antischistosomals: synthesis, *in vitro*, *in vivo* and *in silico* studies, **Eur. J. Pharm. Sci.** 2020, 150, 105371.
9. ORJALA, J. et al. Gibbilibols A–D, cytotoxic and antibacterial alkenylphenols from *Piper gibbilimum*, **J. Nat. Prod.** 1998, 61, 939–941.
10. INGRAM, K. et al. Identification of antischistosomal leads by evaluating bridged 1,2,4,5-tetraoxanes, alphasperoxides, and tricyclic monoperoxides, **J. Med. Chem.** 2012, 55, 8700-8711.
11. MANSOUR, N. R. et al. Comparison of microscopy and Alamar blue reduction in a larval based assay for schistosome drug screening, **PLoS Negl Trop Dis.** 2010, 4, e795.
12. SKELLY, P. J. et al. Making sense of the schistosome surface, **Adv. Parasitol.** 2006, 63, 185-284.

IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA

Allana Rocha Silva¹; Beatriz do Nascimento Santos²; Geovana Batista dos Santos³; Israela Silveira Pinto⁴; Juliclésia Santos de Jesus⁵; Maria Carolina de Melo dos Santos⁶; Mariana Milene Santos de Jesus⁷; Maria Nathalia Caxico Santos⁸

¹⁻⁸Graduando em Enfermagem pela Universidade Tiradentes Campus Estância

E-mail do autor para correspondência: allana.rocha@souunit.com.br

RESUMO

A SAE é uma atividade privativa do enfermeiro, o ato de sistematizar apresenta um sentido abundante, capaz de reduzir variados elementos de um sistema. A aplicação da SAE envolve mais que uma sequência de processos, é uma atenção voltada ao todo e não somente a questão patológica, proporcionando um atendimento humanizado e organizado. Na equipe de enfermagem deve existir uma conscientização para a necessidade da sistematização, para que assim haja a contribuição nos setores de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde. O processo de enfermagem é dividido em 5 etapas interligadas, que para obter o resultado desejado devem ser realizadas sequencialmente: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Com isso, é notório a importância da SAE na Terapia Intensiva, bem como, a necessidade de capacitação para a equipe, afim de conscientizar acerca da relevância da execução de um PE de qualidade.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem de Cuidados Críticos; Processo de Enfermagem; Cuidados Intensivos; UTI.

INTRODUÇÃO

A Sistematização de Assistência em Enfermagem (SAE) é uma atividade privativa do enfermeiro e requer que o profissional possua o interesse em conhecer a necessidade de cada paciente para que possa utilizar os conhecimentos no ato de gerar as orientações e o próprio treinamento da equipe de enfermagem no desenvolvimento e implementação de ações sistemáticas. (PEREIRA, BATISTA, SCHRAMM, 2021).

O ato de sistematizar em uma compreensão ampla, apresenta um sentido abundante, essa palavra é capaz de reduzir os variados elementos de um sistema, entre os quais poderemos encontrar ou até mesmo definir relação. Como também a consolidação do programa/sistema depende de fatores como a economia e socialização. Devido o avanço tecnológico, é comum que os profissionais de saúde sejam chamados para demonstrações

de intervenções/conduas, pois os pacientes/familiares sentem a necessidade de obter confiança frente ao que lhe será imposto. (SILVA, OLIVEIRA, NEVE, GUIMARÃES, 2011).

A aplicação da SAE envolve mais que uma sequência de processos, é uma atenção voltada ao todo e não somente a questão patológica, proporcionando um atendimento humanizado e organizado, diferentemente dos processos diários e variados eventos existentes. Ressalta-se que, na equipe de enfermagem deve existir uma conscientização para a necessidade da sistematização, para que haja a contribuição nos setores de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde (TANNURE, 2011).

OBJETIVO

Compreender a importância da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa utilizando-se das bases de dados SCIELO, LILACS e PubMed/MEDLINE. Os descritores em ciências da saúde utilizados, foram: Cuidados de enfermagem, enfermagem de cuidados críticos e UTI, associados aos operadores booleanos: AND e MESH. Durante a análise dos dados, procurou-se descrever a importância da utilização da SAE no cuidado aos pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva. Foram usados como critério de inclusão, aqueles artigos que apresentavam correlação com o tema e objetivos propostos, a problemática do estudo e que contivessem os descritores selecionados, e de exclusão, periódicos que não abordavam a temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O profissional de enfermagem que atua no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva desenvolve uma assistência sistematizada com visão integral e multidisciplinar, ao lado dos demais profissionais que integram a equipe. Realizar ações de promoção à saúde no ambiente da UTI faz parte do contexto da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tendo uma visão preventiva, curativa e assistencial no cuidado aos pacientes, bem como, a atenção aos familiares e as relações com a equipe (MAGALHÃES, et al., 2020).

Nunes e autores, corroboram que diversos fatores dificultam a elaboração e avaliação da SAE, a exemplo da sobrecarga de trabalho, quadro de profissional insuficiente, despreparo profissional, falhas no gerenciamento e até falta de tempo, segundo relatos de profissionais, e isso se dá devido a desvalorização da precificação de enfermagem, que, por sua vez, direciona os cuidados de enfermagem e suas ações.

Para ABREU (2021) é de suma importância a existência de um instrumento que facilite a coleta de dados e os registros dos pacientes, e que o mesmo siga as etapas do processo de enfermagem, levando em consideração as particularidades de cada setor de saúde e a padronização da classificação dos diagnósticos, intervenções e resultados. A aplicação desse processo na prática clínica, funciona para o profissional como uma guia de suas ações de maneira coerente e eficaz, tornando a assistência mais ética, científica e humanizada.

Santos e autores, afirmam que as boas práticas de enfermagem realizadas através da SAE no ambiente da terapia intensiva, proporcionam eficácia imediata no estado de saúde do paciente além dos resultados benéficos a longo prazo no sistema de saúde como um todo. O foco em resultados positivos no ambiente hospitalar, traduz de forma livre, cuidados com segurança, tanto no conhecimento científico, quanto prático, que fortalece o desempenho do papel profissional do enfermeiro para os usuários do sistema de saúde.

Acredita-se que, para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem é necessário maior conhecimento dos profissionais de saúde acerca dos diagnósticos de enfermagem e delicadeza com as necessidades do cliente, seguindo as 5 etapas que são interligadas, sendo a primeira, a coleta de dados que subsidiará as demais etapas do processo de enfermagem, que são sequencialmente, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Um estudo realizado com 109 profissionais em relação à percepção quanto à importância da SAE, 74% afirmaram estar desmotivados para executá-la, considerado um índice alto. Mesmo com o processo de sistematização já existente há anos, é presente os casos onde o enfermeiro não está capacitado para essa atuação, ou não possui confiança na prática clínica, deste modo, ressalta-se a necessidade de inserir esses profissionais na implementação das ações para refletir de modo exponencial na qualidade da assistência prestada aos pacientes e à própria instituição (PEREIRA, F. P.; BATISTA, R. S.; SCHRAMM, F. R., 2021; SOUSA, et al; 2017).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, a SAE é de suma importância para uma assistência de qualidade, além de promover organização e atendimento humanizado. No entanto, devido a falta de capacitação da equipe ainda existe uma resistência na aplicação do processo de enfermagem (PE) seguindo as 5 etapas. A implementação dessa sistematização na Unidade de Terapia Intensiva diminuiu os agravos e contribuiu para a melhora clínica dos pacientes de forma eficaz sem causar maiores danos ou prejuízos que possam levar a morte. Com isso, é notório a necessidade de capacitação para a equipe, afim de conscientizar acerca da relevância da execução de um PE de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Ana Jéssica Pinheiro. Desafios da equipe de enfermagem para a implementação do processo de enfermagem em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. **Unifametro Formar para Transformar**. Fortaleza, 2020.

MAGALHÃES, J. M. et al., Conhecimentos de Enfermeiros Sobre Promoção da Saúde na Terapia Intensiva. **R. Pesq.: cuid. Fundam. Online**, p. 999-1003. Rio de Janeiro, 2020.

NUNES, R. M.; NUNES, M. R.; ASSUNÇÃO, I. A.; LAÍSE, S. L. Sistematização da assistência de enfermagem e desafios para sua implementação na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **Revista Uningá**. V. 56, p. 80-93, 2019.

PEREIRA, F. P.; BATISTA, R. S.; SCHRAMM, F. R. Internação em terapia intensiva: aspectos éticos da tomada de decisão. **Rev. Bioét.** V. 29, n. 1, p. 36-43, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422021291444>.

SANTOS, M. G. et al., Boas Práticas de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: Desenvolvendo o Histórico de Enfermagem. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 1, p. 21-26, 2020.

SILVA, A. M. et al. Percepções dos enfermeiros acerca da implementação do processo de enfermagem em uma terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200126>.

SILVA, E. G. C.; OLIVEIRA, V. C.; NEVES, G. B. C.; GUIMARÃES, O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem: da teoria à prática. **Rev Esc Enferm USP**. V. 45, n. 6, 2011.

SOUSA, C. S. et al. Processo de enfermagem em unidade de terapia intensiva: a experiência do grupo de pesquisa na atualização dos diagnósticos, planejamento e avaliação de enfermagem. **International Nursing Congress**. Mai, 2017.

FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Miotto¹; Camila Sasseti²; Gisele Baggio³; Thais Dresch Eberhardt ⁴, Tarzie Hübner da Cruz⁵

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo - RS

^{2,3} Graduando em Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo - RS

⁴ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela UFSM, Docente do curso de Enfermagem e da Residência Multidisciplinar da Universidade de Passo Fundo - RS.

⁵ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela UFSM, Doutorando do Programa de Pós Graduação em Envelhecimento Humano e docente do curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo - RS.

E-mail do autor para correspondência: sabrinamiotto27@hotmail.com

RESUMO

Atualmente, o índice de profissionais de enfermagem acometidos pela Síndrome de Burnout vem em crescente evolução. Objetivou-se avaliar as evidências acerca dos fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Public Medicene e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: Burnout; profissionais de enfermagem; fatores de risco. Identificou-se sete estudos que contemplaram a pergunta norteadora e atenderam os critérios de inclusão. Inferiu-se que os fatores ocupacionais obtiveram maior taxa de influência no desenvolvimento da doença em questão. Os fatores de risco com maior níveis de evidência compreendem: sobrecarga de trabalho, pouca experiência profissional, turno noturno, alta proporção paciente/enfermagem, falta de reconhecimento e/ou sensação de falta de autonomia. Constatou-se que as medidas preventivas para o desenvolvimento do Burnout devem ser iniciadas já no trabalho, por meio de ações para evitar a exaustão profissional.

Palavras-chaves: Burnout. Profissionais de enfermagem. Fatores de risco.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout acomete principalmente profissionais que trabalham com assistência ao outro. É um distúrbio psicológico caracterizado pela exaustão física, psíquica e emocional do indivíduo. Pode ser provocado principalmente pelo acúmulo excessivo de trabalho e aumento da pressão. Os profissionais da saúde enquadram-se

nesse contexto, por serem extremamente exigidos, sem jornada de trabalho definida, cumprindo muitas vezes jornada dupla, com a falta de pessoal e um dimensionamento ineficiente, ocasionando o cansaço físico. Ainda, a resolução de conflitos e trabalho em equipe faz com que ocorra uma exaustão psicológica (SILVA et al. 2020).

A Enfermagem é uma profissão que exige extrema entrega física e psicológica por parte dos seus profissionais, por ser caracterizada em assistência e cuidado intensivo aos pacientes e familiares, com contato direto e diário. Por esse motivo, a sobrecarga, falta de autonomia e a má definição do papel desses profissionais, contribuem para que seja uma das profissões com maiores índices da Síndrome de Burnout (OLIVEIRA; LIMA; VILELA, 2017).

De acordo com Oliveira; Araújo (2016), na Síndrome de Burnout há a interligação de três fatores multidimensionais e independentes: a exaustão emocional, caracterizado pelo esgotamento emocional físico e/ou psíquico; a despersonalização, onde a pessoa afetada perde a sensibilidade e torna-se endurecida afetivamente; e a falta de realização profissional, podendo afetar os indivíduos de forma física, psíquica ou ambos. Os sinais e sintomas variam individualmente, e podem ser ocasionados não apenas pela sobrecarga no âmbito de trabalho, mas em conjunto com a vida pessoal do profissional.

Atualmente, o índice de profissionais de enfermagem acometidos pela Síndrome de Burnout vem em crescente evolução (OLIVEIRA; LIMA; VILELA, 2017). Por esse motivo se faz importante e necessário o estudo referente a esse tema, trazendo informações pertinentes para auxiliar na prevenção e na compreensão de pessoas afetadas pela Síndrome de Burnout e de seus colegas de trabalho, permitindo que o assunto se torne cada vez mais conhecido dentro da área da Enfermagem.

OBJETIVOS

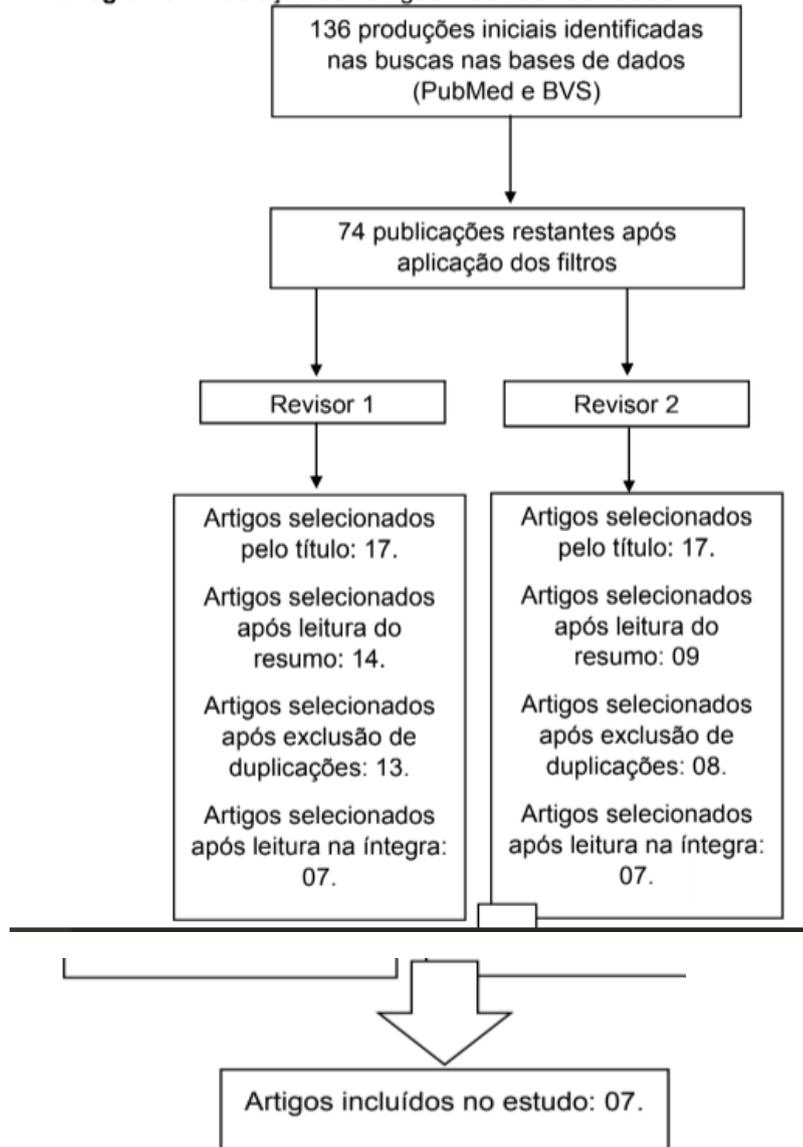
O presente trabalho teve como objetivo avaliar as evidências acerca dos fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, que de acordo com Souza; Silva; Carvalho (2010), é um método que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, e determina o conhecimento atual de uma temática exclusiva. Para a construção da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO (Paciente; Intervenção; Comparação; Outcomes [desfecho]), nesse caso: Quais as evidências acerca dos fatores de risco (O) para Síndrome de Burnout em profissionais da saúde (P)?.

Já a busca pela literatura foi realizada nas bases de dados: Public Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de outubro de 2020, e a seleção dos artigos está apresentada no fluxograma 1 a seguir.

Fluxograma 1 - Seleção dos artigos incluídos nos estudo.



Fonte: autoria própria.

O agrupamento dos estudos se deu pelo nível de evidência apresentado pelo artigo, de acordo com a tabela “Oxford Centre for Evidence-Based Medicine 2011 Levels of Evidence”, sendo estabelecidas três agrupamentos de estudo: fatores de risco relacionados ao ambiente de trabalho; fatores de risco sociodemográficos; e fatores protetores para a Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos fatores de risco relacionados ao ambiente de trabalho, temos a sobrecarga de trabalho como um dos principais fatores contribuintes para SB, sendo citado por 57,14 % das produções incluídas no estudo. Outro fator contribuinte é a pouca experiência no trabalho, citado por 28,57 % das produções utilizadas. Também representando 28,57% dos estudos, temos o turno noturno como fator de risco para SB em profissionais de enfermagem. A alta proporção de pacientes por enfermeiros/técnicos em Enfermagem, é citado como fator de risco por 42,85% dos artigos. Outro fator importante associado ao Burnout é a falta de reconhecimento e/ou sensação de falta de autonomia profissional no seu local de trabalho.

Os principais fatores de risco sociodemográficos identificados foram em relação à idade, gênero, estado civil e filhos. Ser jovem é considerado fator de risco para 28,57% dos estudos. Já MEMBRIVE-JIMÉNEZ, M. J. et al. 2020, considera a idade entre 40 e 50 anos como fator de risco para SB (NE=I). O estado civil solteiro foi o mais influente, sendo citado como fator de risco por 57,14% das publicações usadas. Com relação ao gênero, à divergências, enquanto FUENTE et al. 2018 aponta o sexo masculino como fator de risco para SB (NE=I), MEMBRIVE-JIMÉNEZ, M. J. et al. 2020 afirma que mulheres são mais predispostas ao Burnout (NE=I). O fator ter filhos foi citado como fator de risco por 28,57% dos estudos.

Como fatores de proteção para SB temos boa liderança, organização adequada das funções, número de pessoal adequado, ter autonomia e controle do ambiente de trabalho. Por fim, tabagismo aparece também como fator protetor para Burnout.

Foram identificados diversos fatores, sendo considerados fatores de risco fortes os que apresentaram nível de evidência I. Fatores de risco com NE= I com relação aos fatores ocupacionais temos: sobrecarga de trabalho, pouca ou baixa experiência profissional, turno noturno, alta proporção de paciente/enfermagem, e a falta de reconhecimento e/ou sensação de falta de autonomia profissional no seu local de trabalho. Com relação aos fatores sócio demográficos, apresentam-se como fatores fortes (NE=I): ser solteiro e ter filhos. Para fatores protetores à SB, apresentam-se com NE=I: boa liderança, organização adequada das funções, número de pessoal adequado e ter filhos.

Pode-se observar que o fato de ter filhos é apontado tanto como fator de risco, quanto como fator de proteção. É citado como fator de risco pela jornada dupla que o cuidador exerce (filhos/trabalho), mas também é apontado como fator protetor, e que a responsabilidade de criar os filhos não acentua, mas reduz a sobrecarga emocional e a sensação de excesso de trabalho que vivenciam. Contudo, novos estudos acerca de gênero, idade, estado civil e filhos se fazem importantes, para melhores definições.

É fato que as principais influências para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem são os fatores ocupacionais. A sobrecarga de trabalho é o principal fator citado, relacionada com falta de pessoal, má organização das funções, jornada dupla, turnos estendidos e emprego múltiplo. Sendo assim, ações preventivas no ambiente de trabalho são necessárias.

CONCLUSÃO

Por fim, , conclui-se por meio de evidências científicas, que os principais fatores de risco para Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem estão relacionados a fatores ocupacionais, sendo: sobrecarga de trabalho, pouca experiência profissional, turno noturno, alta proporção paciente/enfermagem, falta de reconhecimento e/ou sensação de falta de autonomia e ainda ser solteiro e ter filhos.

Deste modo, evidencia-se que as primeiras medidas preventivas para o desenvolvimento do Burnout devem ser iniciadas no ambiente de trabalho, por meio de ações para evitar a exaustão profissional. Boa liderança e organização das funções e do funcionamento da equipe são fundamentais para evitar a sobrecarga de trabalho. Também se faz importante que o dimensionamento do pessoal de enfermagem esteja adequado para a demanda do setor, assim, estabelecendo um bom funcionamento e garantindo o cuidado com qualidade e segurança aos pacientes.

Também, torna-se importante a realização de novos estudos acerca de fatores relacionados a gênero, idade, estado civil e filhos, para determinar com melhor clareza as suas relações com o Burnout, para que, com conhecimento da doença os profissionais da saúde trabalhem com foco na prevenção, e não somente após sua instalação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. Síndrome de Burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, Três Corações, v. 9, n. 1, p. 200-210, jul.2011. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/86/pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.

FARIA, S. *et al.* Saúde mental dos enfermeiros: contributos do Burnout e Engagement no trabalho. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, Portugal, n. 22, p. 9-18, jul.2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpasm/n22/n22a02.pdf>. Acesso em: 1 out. 2020.

FUENTE, G. A. C. L. *et al.* Gender, Marital Status, and Children as Risk Factors for Burnout in Nurses: A Meta-Analytic Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, Granada, Espanha, v. 15, n. 10, p. 2102, dez.2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/15/10/2102/htm>. Acesso em: 30 set. 2020.

FUENTE-SOLANA, E. I. D. L. *et al.* Prevalence, Related Factors, and Levels of Burnout Syndrome Among Nurses Working in Gynecology and Obstetrics Services: A Systematic Review and Meta-Analysis. *International journal of environmental research and public health*, Granada, Espanha, v. 16, n. 14, p. 2585, jul.2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/14/2585/htm>. Acesso em: 30 set. 2020.

MARCELINO, C. F; ALVES, D. F. D. S; GUIRARDELLO, E. D. B. Autonomia e controle do ambiente de trabalho por profissionais de enfermagem reduzem índices de exaustão emocional. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, MG, v. 22, p. 1101, maio.2018. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1237>. Acesso em: 1 out. 2020.

MEMBRIVE-JIMÉNEZ, M. J. *et al.* Burnout in Nursing Managers: A Systematic Review and Meta-Analysis of Related Factors, Levels and Prevalence. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Granada, Espanha, v. 17, n. 11, p. 3983, jun.2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/11/3983>. Acesso em: 30 set. 2020.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. D. C. P; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: remétodo de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, Florianópolis, SC, v. 17, n. 4, p. 758-764, out.2008. Disponível em: <https://scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.

MOLINA-PRAENA, J. *et al.* Levels of Burnout and Risk Factors in Medical Area Nurses: A Meta-Analytic Study. *International journal of environmental research and public health*, Granada, Espanha, v. 15, n. 12, p. 2800, dez.2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6313576/>. Acesso em: 30 set. 2020.

OCBEM. Leves of Evidence Working Group. The Oxford 2011 Levels of Evidence. Disponível em: <https://www.cebm.net/wp-content/uploads/2014/06/CEBM-Levels-of-Evidence-2.1.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.

OLIVEIRA, L. P. S. D; ARAÚJO, Giovana Fernandes. Características da Síndrome de Burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, BH, v. 5, n. 1, p. 34-42, jun.2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/834/645>. Acesso em: 25 set. 2020.

OLIVEIRA, R. F. D; LIMA, G. G. D; VILELA, G. D. S. Incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, MG, v. 7, p. 1-9, maio.2017. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1383>. Acesso em: 25 set. 2020.

SANTOS, C. M. D. C; PIMENTA, C. A. D. M; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, SP, v. 15, n. 3, p. 508-511, mar.2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.

SILVA, K. S. G. D. *et al.* A Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 38-42, fev.2020. Disponível em: <file:///C:/Users/tiago/Downloads/334-608-1-SM.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

SOCACIU, A. I. *et al.* Burnout in Gastroenterology Unit Nurses. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Cluj-Napoca, Romênia, v. 17, n. 9, p. 3115, abr./2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/9/3115>. Acesso em: 30 set. 2020.

SOUZA, M. T. D; SILVA, M. D. D; CARVALHO, Rachel De. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, SP, v. 8, n. 1, p. 102-106, jun.2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.

TRATAMENTO DA SÍNDROME DA TRANSFUSÃO FETO-FETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcos Alves Gomes¹; Amanda Naves Carvalho ²; Andreia Monique Rodrigues Honorato³; Emmily Menezes Pesdroso⁴; Luísa Eamnuale Macedo⁵, Monica Marques Brandão Inacio⁶; Stefano Georges Daguer Faina⁷ e Deborah de Kássia Gonçalves Gomes de Sousa⁸

¹ Mestre em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás e Graduado em Administração pela Faculdade de Caldas Novas e Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO

^{2,3,4,5,6,7} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO

⁸ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Atenas – UniAtenas

E-mail do autor para correspondência: marcos_alvesgomes@yahoo.com.br

RESUMO

Uma das principais complicações das gestações gemelares é a síndrome de transfusão feto-fetal (STFF), importante observar a representação pelas sequências oligo-polidrâmnio (SOP) e anemia-policitemia (SAP), quando em estágios graves, a conduta expectante para cada uma delas é associada a prognósticos ruins, com alta taxa de mortalidade intrauterina e perinatal, inclusive elevado índice de comprometimento neurológico nos sobreviventes. Neste sentido faz-se necessário determinar três pontos essenciais nesta pesquisa: primeiro, a investigação do estado da arte no cenário literário sobre a temática através da metodologia Revisão Integrativa (RI), o segundo ponto é apresentar como escopo a principal formas terapeuticas da STFF e por ultimo, apresentar o resultado desse cenário em relação aos tratamento da STFF.

Palavras-chaves: Gestação Gemelar. Síndrome de transfusão feto-fetal. Prognóstico. Tratamento. Revisão Integrativa.

INTRODUÇÃO

A síndrome de transfusão feto-fetal (STFF) classifica-se com uma condição de ocorrência rara. Presente nas gestações gemelares, é caracterizada pela presença de uma só placenta com passagem desbalanceada de sangue de um feto para o outro. O redirecionamento do fluxo sanguíneo do feto doador para o feto receptor é identificado pela formação de anastomoses vasculares na placenta, podendo ser de artérias e veias, apenas veias ou apenas artérias, neste sentido ocorre o acometimento anastomótico, geralmente seguido de resposta cardíaca, causando desequilíbrio osmótico e hidrostático. Esse processo de redirecionamento do fluxo sanguíneo, o feto receptor

receberá um suprimento sanguíneo maior do que o outro, causando risco gestacional com óbitos fetais.

Esta pesquisa está estruturado em 5 seções. Nesta seção introdução foi apresentado em contexto geral sobre a STFF com a síntese do quadro teórico, na seção 2, são explorados os principais aspectos relacionados objetivos desta pesquisa, em seguida mostra os aspectos metodológicos aplicados na pesquisa, na seção 4 discute-se os resultados encontrados da pesquisa e por ultimo a seção 5 traz as conclusões dentro dos aspectos relevantes a pesquisa.

OBJETIVOS

O objetivo geral foi investigar qual a conduta mais sofisticada no tratamento para STFF relatados na literatura científica. Os objetivos específicos são: identificar todos as tecnicas de tratamento para STFF e seus aspectos gerais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a RI de literatura, no qual baseia-se em técnicas bibliométricas de análise publicações científicas sobre o tema Tratamento da STFF, disponíveis na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com corte temporal de 2016 a 2021, realizada em Outubro de 2021, o descritor utilizado foi “Síndrome da transfusão feto-fetal”, foram selecionados publicações científicas com disponibilidade completa nos idiomas inglês, português e espanhol, a amostra correspondente foi apurada em quatro publicações científicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados três publicações na base de dados SCIELO e uma publicação na BDTD, verificou-se nos estudos quais são as tecnicas de tratamento da STFF, nota-se que 100% dos estudos encontrados relatam o tratamento da STFF a laser dos vasos anormais na placenta (cirurgia endoscópica a laser). Conforme Raposo et al 2020, existem várias opções de tratamento da STFF, que incluem: a remoção repetida de líquido amniótico excessivo (aumento da redução); tratamento a laser dos vasos anormais na placenta (cirurgia endoscópica a laser); punção da membrana entre os gêmeos (septostomia); e o final seletivo da vida de um gêmeo (feticídio seletivo). As evidências mostraram que o tratamento com laser foi associado a mais bebês que estavam vivos sem anormalidades neurológicas quando comparados com a remoção do excesso de líquido amniótico.

CONCLUSÃO

Considerando os estudos para a realização desta pesquisa, observa-se a importância de compreender as formas de tratamento da STFF, dentro de vários aspectos e possibilidades é imprescindível para uma gestação saudável a realização do pré-natal para diagnosticar diversas doenças, como a síndrome de transfusão feto-fetal. A fetoscopia é um procedimento a laser considerado atualmente padrão ouro no tratamento da STFF, essa técnica é executada com apoio da ultrassonografia, que coagula as anastomoses vasculares existentes na área placentária de cada feto na gestação gemelar monocoriônica. Embora seja a conduta mais sofisticada, é também a que demanda maior preparo do profissional, pois as complicações incluem, rotura prematura das membranas, bem como sangramento vaginal e descolamento de placenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Ana Maria Simões et al. Síndrome do espelho após tratamento laser por fetoscopia-caso clínico. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 38, n. 11, p. 576-579, 2016.

CAMPOS, Denise et al. Twin-twin transfusion syndrome: neurodevelopment of infants treated with laser surgery. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 74, p. 307-313, 2016.

COSTA, Karina Jorge Rodrigues da. **Preditores de resultados perinatais em síndrome de transfusão feto-fetal com ou sem restrição de crescimento fetal seletiva tratada por ablação de vasos placentários com laser**. Dissertação - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. 2016. Disponível em:

<<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/321619>>. Acesso em: 10 out. 2021.

RAPOSO, Raysa Nametala Finamore et al. GEMELARIDADE E A SÍNDROME DA TRANSFUSÃO FETO-FETAL. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 3, 2020.

REZENDE, Thamyle Moda De Santana et al. Síndrome da transfusão feto-fetal-experiência de um hospital universitário com tratamento intrauterino. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, 2021.

DESAFIOS PARA GARANTIR O DIREITO AO CUIDADO EM SAÚDE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Maria Ávila Azevedo¹; Danielle Andrade Uchôa Santos¹; Éllyda Vitória de Lima¹; Fernanda Biatríz Silva Costa¹; Vívian Katarinne da Silva Lima¹; Rosane Freire Lacerda².

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste.

² Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste.

E-mail do autor para correspondência: bruna.avila@ufpe.br

RESUMO

A pandemia da COVID-19, desde 2019, evidenciou a falta de inclusão e acessibilidade em relação à saúde das pessoas com deficiência. O objetivo deste estudo foi identificar os desafios encontrados para garantir o direito ao cuidado em saúde às pessoas com deficiência no contexto da pandemia de COVID-19. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Lilacs, Periódico CAPES, ScienceDirect e Scielo, sendo incluídos trabalhos completos, em inglês, português e espanhol, entre 2019 e 2021, excluindo-se artigos duplicados e não relacionados ao tema. Dos 88 trabalhos encontrados, 9 foram selecionados. Nota-se que, durante a pandemia, houve uma falha na garantia dos direitos fundamentais das pessoas com deficiência, como os direitos à saúde, falta de acessibilidade no contexto urbano, cuidados domésticos, acesso aos serviços de saúde e suporte social, ainda persistindo as vulnerabilidades e iniquidades dessa população em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por Coronavírus; Pessoas com Deficiência; Direito à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde; Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

A COVID-19, do inglês *Coronavirus disease 2019*, foi identificada no final do ano de 2019, na China, a partir da notificação de vários casos da nova síndrome caracterizada por sintomas respiratórios agudos e provocada por uma variante de vírus da família *Coronavírus*, até então desconhecida, o SARS-CoV-2. Até o final de fevereiro de 2020, a COVID-19 já havia alcançado 53 países e, em 11 de março do mesmo ano, foi considerada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A rápida

disseminação da doença e a sua comprovada transmissão por via respiratória motivaram os governos por todo o mundo a criarem medidas restritivas que visam o distanciamento social, obrigando a readequação de espaços físicos e de serviços em todas as esferas. Nesse sentido, sabe-se que, ao elaborar essas medidas, não houve ponderação de acessibilidade dessas normas para toda a sociedade, o que permitiu a replicação da já antiga falta de inclusão de pessoas com necessidades diversas. Assim, medidas de isolamento social foram desenhadas ignorando legislações nacionais e internacionais, as quais prezam por assegurar e promover os direitos fundamentais das pessoas com deficiência, a exemplo do Estatuto da Pessoa com Deficiência, de 2015, e da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assinada em 2007 internacionalmente e aceita em 2009 no Brasil. Com isso, as pessoas com deficiência foram diretamente impactadas pela pandemia, não somente em relação direta do vírus sobre a saúde dessas pessoas, como também pelo desrespeito de algumas restrições às necessidades desse grupo, o que agravou ainda mais as disparidades em saúde já existentes entre as pessoas com e sem deficiências. Assim, é importante destacar a ausência de dados oficiais sobre infecções ou óbitos por COVID-19 em pessoas com deficiência, dificultando a realização de análises e estudos científicos e a construção de políticas públicas a esse público. Junto a isso, as informações de saúde pública transmitidas por canais de comunicação e por materiais de divulgação não utilizaram linguagem acessível a algumas pessoas com deficiência, o que também contribuiu para o recrudescimento da exclusão social dessas pessoas.

OBJETIVO

Identificar os desafios para garantir o direito ao cuidado em saúde às pessoas com deficiência no contexto da pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a qual foi conduzida através da seguinte pergunta norteadora: quais os desafios enfrentados por pessoas com deficiência para acessar seu direito à saúde durante a pandemia de COVID-19?. As bases de dados utilizadas foram PubMed, Lilacs, Periódico CAPES, ScienceDirect e Scielo, utilizando os descritores “infecções por coronavírus”, “pessoas com deficiência” e “acesso aos serviços de saúde”, assim como seus correspondentes em inglês. O operador booleano “AND” foi empregado para restringir a pesquisa a fim de encontrar artigos que continham os descritores de forma simultânea. Foram incluídos trabalhos completos, disponíveis em inglês, português e espanhol, publicados entre 2019 e 2021, excluindo-se artigos duplicados e não relacionados ao tema. Foram encontrados 88 trabalhos, dos quais 9 foram selecionados para elaboração deste estudo. Além desses, houve a integração do Estatuto da Pessoa com Deficiência e da Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que se tornam fundamentais na abordagem dessa temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados incluíram temas sobre os desafios à garantia de direitos às pessoas com deficiência, com ênfase na saúde, mas com associação a outros direitos, durante a pandemia de COVID-19.

Tabela 1 - Estudos selecionados para a revisão.

BASE	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	TEMÁTICA
PubMed	Disability, Urban Health Equity, and the Coronavirus Pandemic: promoting cities for all.	PINEDA, V. S.; CORBUR N, J.	Journal Of Urban Health, [S.l.], v. 97, n. 3, p. 336-341, 2020.	Impactos da pandemia de COVID-19 à saúde de pessoas com deficiência.
Periódicos CAPE S	Guaranteeing the Health Rights of People with Disabilities in the COVID-19 Pandemic: Perspectives from China	QI, F.; WANG, Q.	Risk Management Health Policy, [S.l.], v. 13, p. 2357-2363, 2020	Busca pela garantia de direitos à saúde das pessoas com deficiência em pandemia.
Periódicos CAPE S	Impact of COVID-19 pandemic on people living with visual disability.	SENJAM, S.	Indian Journal Of Ophthalmology, [S.l.], v. 68, n. 7, p. 1367-1370, 2020.	Desafios e impactos da pandemia de COVID-19 em deficientes visuais.
SciELO	Pessoas Com Deficiência e COVID-19 no estado do Espírito Santo: Entre a invisibilidade e a falta de Políticas Públicas	MACIEL, E. <i>et al.</i>	SciELO Preprints, [S.l.], 2020.	Análise epidemiológica das pessoas com deficiência infectadas pela COVID-19 no Espírito Santo.
ScienceDirect	COVID-19 Post-lockdown: perspectives, implications and strategies for disabled staff.	BROWN, N. <i>et al.</i>	Alter, [S.l.], In press, 2020.	Recomendações e experiência de pessoas com deficiência durante a pandemia de COVID-19.

Scien ceDir ect	The effects of COVID-19 restrictions on physical activity and mental health of children and young adults with physical and/or intellectual disabilities.	THEIS, N. <i>et al.</i>	Disability And Health Journal, [S.l.], p. 101064, 2021	Análise dos efeitos das restrições da pandemia de COVID-19 sobre pessoas com deficiência.
Scien ceDir ect	COVID-19 exit strategy: transitioning towards a new normal.	JAMALU DIN, S. <i>et al.</i>	Annals Of Medicine And Surgery, [S.l.], v. 59, p. 165-170, 2020.	Recomendações do ‘‘novo normal’’ das atividades diárias na pandemia de COVID-10.’
Scien ceDir ect	Impacts of COVID-19 on access to transportation for people with disabilities	COCHRA N, A. L.	Transp Res Interdiscip Perspect, [S.l.], v. 8, n. 100263, 2020.	As dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência ao uso de transporte durante a pandemia de COVID-19.
Scien ceDir ect	Smart healthcare support for remote patient monitoring during covid-19 quarantine.	TAIWO, O.; EZUGWU, A. E.	Informatics In Medicine Unlocked, [S.l.], v. 20, p. 100428, 2020.	Aborda acerca de nova tecnologia que permite monitorização das funções fisiológicas em casa.

A análise dos estudos demonstrou que os portadores de deficiência, considerando sua diversidade, estão mais propensos ao desenvolvimento de casos mais graves tendo em vista os problemas de saúde intrínsecos à deficiência, como a presença de comorbidades, e levando em consideração as condições de vulnerabilidade social, discriminação, estigmatização e iniquidades enraizadas na sociedade, o que se expressa em falha no exercício de seus direitos fundamentais, como saúde, acesso a informação e acessibilidade. No que tange às dificuldades, os estudos evidenciam uma grande variedade, haja vista os vários tipos de deficiência, que estão relacionadas a pandemia, como o exemplo da dificuldade de higienizar as mãos, de isolamento e de compreensão das medidas de prevenção, as quais podem estar acentuadas dentre algumas pessoas com deficiência. Nesse sentido, uma das questões abordadas foi a ausência de acessibilidade das informações sobre medidas de prevenção e combate dessa doença nos meios de comunicação, que fica evidente nos casos de pessoas com deficiência visual ou auditiva, além daqueles que têm menor acesso às tecnologias de comunicação. Outrossim, medidas de contenção da pandemia resultaram em diminuição de oferta de serviços variados,

incluindo serviços de transporte confiável e seguro, o que ressaltou as barreiras de mobilidade e acessibilidade enfrentadas por pessoas com deficiência e, conseqüentemente, dificultou o acesso a cuidados de saúde não só preventivos e não urgentes, mas também a cuidados de urgência e emergência. Ademais, é importante considerar que alguns indivíduos com deficiência precisam de auxílio frequente de cuidadores, sejam profissionais ou voluntários, durante sua rotina, porém, devido às medidas restritivas durante a pandemia, a presença desses cuidadores não foi assegurada, fazendo com que muitos apresentassem grandes dificuldades em realizar atividades rotineiras. Outro efeito apontado pelos estudos trata do impacto da pandemia na saúde mental das pessoas com deficiência, como comportamentos agressivos, automutilação, ansiedade, redução do humor, sedentarismo e diminuição da sociabilidade em crianças e jovens com deficiência física ou mental. Uma das estratégias sugeridas para que a assistência não seja comprometida, é o uso da tecnologia, seja por teleconsultas, como está sendo bem explorado nesse contexto pandêmico, seja por dispositivos mais elaborados que monitoram as funções fisiológicas das pessoas em casa, entretanto, o acesso a essas tecnologias ainda é restrito. Diante disso, ao analisar o funcionamento de Instituições de Ensino Superior no Reino Unido durante a pandemia, surgem recomendações simples que buscam garantir os direitos das pessoas com deficiência, como, por exemplo, a garantia dos equipamentos tecnológicos e didáticos necessários para acompanhar e ministrar as aulas remotas, adiantar férias remuneradas para docentes portadores de deficiência e a escuta ativa dessas pessoas na hora de elaborar medidas de acessibilidade. Outras soluções já adotadas na China visam a inclusão das pessoas com deficiência, como a criação de um canal digital onde pessoas com deficiência podem tirar suas dúvidas, facilitando o entendimento das recomendações em saúde atualizadas e com linguagem adequada, além de recolher com mais eficiência as demandas desses indivíduos, para que sejam consideradas na elaboração de novas medidas.

CONCLUSÃO

A pandemia do coronavírus trouxe desafios à toda humanidade e evidenciou suas inúmeras vulnerabilidades, muitas já existentes. Diversas medidas precisaram ser tomadas com tempo extremamente reduzido na tentativa de conter a doença, entretanto, apesar de o vírus afetar a todos, ele não atinge toda a população de forma igualitária e, por isso, sobressaem os desafios enfrentados por pessoas com deficiência, as quais possuem inúmeras dificuldades que as encaixam como um grupo vulnerável. É notório que não se foi dada a atenção necessária para as condições de acessibilidade urbana, cuidados domésticos, acesso aos serviços de saúde, suporte social, apoio socioeconômico, dentre vários outros fatores essenciais na vida dessa população, os quais são direitos desses indivíduos. Essa lacuna confirma e perpetua a falta de visibilidade histórica que esse grupo enfrenta, de maneira que é imprescindível a elaboração de medidas que objetivem reduzir esses desafios, garantindo direitos e liberdades fundamentais, a fim de oferecer às pessoas com deficiência a possibilidade de enfrentar a pandemia e suas conseqüências de forma mais equânime quando comparadas às pessoas sem deficiência,

mediante planejamento de serviços inclusivos tanto por parte governamental quanto social, tendo a garantia do exercício de seus direitos, como é previsto na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e no Estatuto da Pessoa com Deficiência, através da preservação da autonomia, da dignidade e da cidadania desses indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALOCH, S. *et al.* The Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic. **The Tohoku Journal Of Experimental Medicine**, [S.l.], v. 250, n. 4, p. 271-278, dez. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de mar. de 2007. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 23 de abr. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 23 de abr. de 2021.

BROWN, N. *et al.* COVID-19 Post-lockdown: perspectives, implications and strategies for disabled staff. **Alter**, [S.l.], In press, dez 2020.

COCHRAN, A. L. Impacts of COVID-19 on access to transportation for people with disabilities. **Transportation Research Interdisciplinary Perspectives**, [S.l.], v. 8, n. 100263, nov. 2020.

ESKYTE, L. *et al.* Out on the streets – Crisis, opportunity and disabled people in the era of Covid-19: Reflections from the UK. **Alter**, [S.l.], v. 14, n. 4, p. 329-336, nov. 2020.

JAMALUDIN, S. *et al.* COVID-19 exit strategy: Transitioning towards a new normal. **Annals of Medicine and Surgery**, [S.l.], v. 59, p. 165-170, 2020.

MACIEL, E. *et al.* Pessoas Com Deficiência e COVID-19 no estado do Espírito Santo: Entre a invisibilidade e a falta de Políticas Públicas. **SciELO Preprints**, [S.l.], 2020.

MCCLINTOCK, H. F. V. *et al.* Health care experiences and perceptions among people with and without disabilities. **Disability And Health Journal**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 74-82, 2016.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 20 de mar. de 2021.

PINEDA, V. S.; CORBURN, J. Disability, Urban Health Equity, and the Coronavirus Pandemic: promoting cities for all. **Journal Of Urban Health**, [S.l.], v. 97, n. 3, p. 336-341, 2020.

QI, F.; WANG, Q. Guaranteeing the Health Rights of People with Disabilities in the COVID-19 Pandemic: perspectives from china. **Risk Management And Healthcare Policy**, [S.L.], v. 13, p. 2357-2363, out. 2020.

ROSÁRIO, P. T. Os Direitos Fundamentais e a Pandemia COVID-19 - O Cidadão Deficiente e o Terceiro Sector. **Revista de Ciências Jurídicas e Sociais - Iurj**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 62-73, 2020.

SENJAM, Surajs. Impact of COVID-19 pandemic on people living with visual disability. **Indian Journal Of Ophthalmology**, [S.l.], v. 68, n. 7, p. 1367-1370, 2020.

TAIWO, O.; EZUGWU, A. E. Smart healthcare support for remote patient monitoring during covid-19 quarantine. **Informatics In Medicine Unlocked**, [S.l.], v. 20, p. 100428, 2020.

THEIS, N. *et al.* The effects of COVID-19 restrictions on physical activity and mental health of children and young adults with physical and/or intellectual disabilities. **Disability and Health Journal**, [S.l.], In press, 2021.

DOENÇAS AUTOIMUNES E A SAÚDE INFANTO: DIABETES *MELLITUS* I

Francisco Sérgio da Silva Filho¹

¹Graduando em Biomedicina pelo Centro Universitário Unifanor,

Email para contato: sergiofilho05@hotmail.com

RESUMO

As doenças autoimunes são preocupantes para a saúde de um indivíduo. Elas são responsáveis por vitimizar uma considerável parcela populacional, principalmente em fases ainda juvenis: pontuam-se aqueles acometidos pela diabetes mellitus I. O estudo dos artigos tem o propósito de analisar como ocorrem as doenças autoimunes, destacando o diabetes mellitus I. A fim de explaná-la, foram revisados artigos da plataforma Scielo, mediante uma filtragem que compreende os anos de 2015 e 2020. Elegeram-se 4 obras relevantes que faziam menção à diabetes mellitus I e que contribuíam para a concisão de tal arguição. Verificou-se que, embora haja uma necessidade de alimentação saudável por parte daquele grupo, estão ambos seguindo as mesmas médias de aumento exponencial de peso. Conclui-se que o controle da glicose no sangue é de extrema importância para a otimização do estilo de vida de um indivíduo com diabetes mellitus I, ainda que seja uma condição autoimune.

Palavras-chave: doenças autoimunes; diabetes *mellitus* I; células β pancreáticas; anticorpos; insulina.

INTRODUÇÃO

O organismo humano é dotado de um complexo sistema de defesa contra substâncias consideradas estranhas, passíveis de desencadear sintomatologias prejudiciais aos processos bioquímicos ou fisiológicos orgânicos. Entretanto, em diversas situações categorizadas, as células de defesa do corpo atacam indiscriminadamente tecidos e órgãos saudáveis, essenciais para o seu devido funcionamento, de modo a provocar o desenvolvimento das chamadas doenças autoimunes, mediante mecanismos não amplamente evidenciados pelos estudos concernentes à temática.

O diabetes *mellitus* I se dá mediante o ataque de anticorpos às células β do pâncreas, fundamentais para a produção de insulina (CARDOSO e PIMENTA, 2020), que é o hormônio responsável por metabolizar o açúcar do sangue seguindo uma sistemática

chave-fechadura. Por conseguinte, o tecido hematopoiético se mostra saturado quanto à presença de glicose, que, em condições normais, deveria estar sendo utilizada para a geração de ATP, a moeda energética orgânica, para o restante do organismo. Embora menos frequente que o diabetes *mellitus* II, o tipo I da condição acomete uma considerável parcela populacional brasileira e se manifesta ainda nas fases iniciais da vida (CARDOSO e PIMENTA, 2020), por isso também dita diabetes juvenil. Ademais, é válido pontuar a adolescência como período mais crítico no que tange ao controle dos índices metabólicos de glicose no sangue (VON BORRIES et al, 2020). Destarte, torna necessário um quadro de mudanças de hábitos do indivíduo acometido pela problemática, a fim de atenuar as manifestações nocivas ao corpo e de equilibrar a dinâmica do organismo em questão (CARDOSO e PIMENTA, 2020).

OBJETIVOS

A revisão de artigos em questão tem o propósito de analisar e de entender como ocorrem as doenças autoimunes, destacando o diabetes *mellitus* I. Além disso, tem por objetivo evidenciar as frequentes vítimas da condição, bem como as causas, os sintomas e as consequências que tal anomalia frente ao trato das células β pancreáticas pode acarretar.

METODOLOGIAS

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma análise de artigos científicos obtidos nas bases de dados *online* da plataforma Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), mediante uma filtragem dos escritos no período que compreende os anos de 2015 e 2020, sendo este último ano de grande destaque na abordagem do assunto. Dentre as 2.014 amostras encontradas para o termo "diabetes tipo I", 510 se enquadravam na categoria de artigo original referente ao intervalo definido, cujo conteúdo era concernente à temática trabalhada nesta revisão. Então, foram elegidas 4 obras relevantes que faziam menção à diabetes *mellitus* I e que contribuíam para a concisão, bem como para o devido desenvolvimento de tal arguição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todo o mundo, foi observado um expressivo aumento do número de casos de diabetes *mellitus* I, o que evidencia um subsequente desencadeamento de sintomatologias que se potencializam a partir de tal condição autoimune. Mediante estudos, comprova-se que o errôneo controle metabólico incita eventos cardiovasculares de magnitudes macro ou micro ainda na juventude, bem como vulnerabilidades no desenvolvimento cerebral (VON BORRIES et al, 2020). É também frequentemente relatado o elevado risco de

morte súbita por pacientes acometidos pelo tipo I da disposição analisada na presente revisão de artigos (INANIR et al, 2020).

Com o objetivo de contrastar crianças diabéticas de crianças não diabéticas, desenvolveu-se um estudo comparativo envolvendo a duas amostras, por meio do qual foi verificado que, embora haja uma necessidade de manutenção de alimentação saudável por parte daquele grupo, estão ambos seguindo as mesmas médias de aumento exponencial de peso, referentes aos índices de obesidade global (SILVA et al, 2020). Tal conjuntura sugere o avigoramento das possibilidades de surgirem cardiopatias, problemas vasculares ou alterações articulares na parcela populacional afetada pela *mellitus* I.

Outrossim, é amplamente discutida na literatura revisada a necessidade de se fazer otimizar o estilo de vida de um indivíduo a partir de manifestados os efeitos da diabetes tipo I. Mais especificamente, é preconizado o controle dos níveis de glicose circulante no sangue, principalmente levando em consideração os hábitos alimentares do mesmo (CARDOSO e PIMENTA, 2020).

CONCLUSÃO

Mediante os artigos revisados, conclui-se que o controle dos níveis de glicose circulante no sangue, principalmente no que concerne aos hábitos alimentares, é de extrema importância para a otimização do estilo de vida de um indivíduo com diabetes *mellitus* I. Ademais, conclui-se que a relevância de se manter uma dieta regular é evidenciada quando se pontua que as células β do pâncreas, que são atacadas por células de defesa no tipo I da doença, são fundamentais para a produção de insulina, responsável por metabolizar o açúcar do sangue de maneira a gerar ATP, a moeda energética orgânica.

REFERÊNCIAS

BORRIES, D. et al. Associação entre sintomas depressivos das mães e controle metabólico em adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1. Revista chilena de pediatria, vol.91, n. 2. Santiago, 2020.

CARDOSO, A. P.; PIMENTAL, F. Propriedades psicométricas: questionário alimentar de três fatores (TFEQ -R21) em uma amostra diabética tipo 1. Psicologia, Saúde & Doenças, vol.21, n. 1. Lisboa, 2020.

INANIR, M.; GUNES, Y.; SINCER, I.; ERDAL, E. Avaliação das Variáveis de Despolarização e Repolarização Ventricular Eletrocardiográfica em Diabetes Mellitus Tipo 1. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, vol.114, n. 2. São Paulo, 2020. Epub, 20 de março de 2020.

SILVA, L. C. S. et al. Cintura hipertrigliceridêmica e fatores associados em crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus do tipo 1. Revista paulista de pediatria, vol.38. São Paulo, 2020. Epub, 16 de março de 2020.

SÍNDROME DE TOURETTE NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM FARMACOLÓGICA NA RESOLUÇÃO DE TIQUES

Matheus Jannuzzi Moreira de Mendonça¹; Lucas Palhares Barreto Mendes²

¹Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

²Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

E-mail do autor para correspondência: matheusjannuzzi95@hotmail.com

RESUMO

A Síndrome de Tourette, caracterizada pela ocorrência de tiques crônicos, possui amplo arsenal terapêutico, contudo, não há consenso quanto a eficácia e segurança dos fármacos utilizados em crianças e adolescentes acometidos. Os antipsicóticos, em geral, possuem efeito positivo para controle dos tiques e o atípico aripiprazol é preferível aos típicos, devido maior tolerabilidade. Risperidona e quetiapina, por sua vez, carecem de evidência quanto sua efetividade para a síndrome. Medicamentos que atuam na via dopaminérgica, como ecopipam e pramipexol, também demonstram eficácia para a Tourette, apesar de não completamente elucidada a recomendação para o uso. Em contrapartida, a clonidina, principalmente em forma de adesivo, demonstra-se uma opção eficaz e de boa tolerabilidade em infantis. Outras medicações que atuam na via glutamatérgica não parecem apresentar benefícios para a ocorrência de tiques. O manejo da Tourette deve ser individualizado e o tratamento de patologias comórbidas é altamente recomendado.

Palavras-chaves: Síndrome de Tourette, Tiques Crônicos, Antipsicóticos, Infância, Crianças.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Tourette (ST) é um distúrbio neuropsiquiátrico na qual a clínica compreende a ocorrência de ao menos um tique vocal, associado a múltiplos tiques motores, por um período superior a 1 ano de duração. As primeiras manifestações surgem por volta dos 6 a 7 anos de idade, em média, tendo seus sintomas intensificados por volta dos 8 a 12 anos de idade. A prevalência da ST, atualmente, é estimada em 1% da população mundial e entre 0,4% e 3,8% em crianças e jovens.

A maioria das crianças com ST apresenta, em concomitância, outra psicopatologia, como Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), acarretando grande prejuízo cotidiano.

O arsenal terapêutico da ST é abrangente, entretanto, há escassez de evidência sobre a eficácia e segurança do uso de fármacos para o seu tratamento, obstaculizando uma melhor recomendação para o uso.

OBJETIVOS

Elucidar os melhores fármacos a serem usados para o tratamento da ST em crianças, a fim de auxiliar na garantia de uma melhor qualidade de vida dos acometidos por essa desordem.

METODOLOGIA

Revisão da literatura, realizada a partir de uma busca na base de dados Pubmed, em julho de 2021, utilizando os descritores: "Tourette", "Treatment", "Children", associados ao operador booleano AND. Definiu-se como critérios de inclusão os artigos científicos publicados entre 2011 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca resultou em um total de 39 artigos, que foram avaliados e selecionados para leitura de título e resumo. Desses, foram selecionados 7 artigos para leitura integral e utilização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 7 artigos utilizados, 4 são ensaios clínicos randomizados, 2 estudos observacionais e 1 estudo aberto preliminar.

A disfunção do sistema dopaminérgico é considerada um dos fatores primários para desenvolvimento da ST, porém, outros neurotransmissores podem estar envolvidos, como o glutamato e a serotonina. Simultaneamente, essa síndrome é amplamente associada à comorbidades que envolvem os núcleos da base, como TDAH e TOC, sugerindo uma ideia de associação com os neurotransmissores supracitados e com medicações que os modulam.

Alguns modelos sugerem que uma desregulação de vias dopaminérgicas, seja em nós subcorticais ou em populações de neurônios corticais cerebrais, esteja relacionada com a gênese dos tiques. O suporte clínico a essa teoria se dá através de constatações em estudos anteriores, que demonstram que medicamentos com ação dopaminérgica podem inibir ou exacerbar a ocorrência desses tiques.

A principal classe farmacológica associada são os antipsicóticos, que apresentam boa redução dos tiques. Inicialmente, o haloperidol e a pimozida, antipsicóticos típicos, eram as únicas alternativas terapêuticas. Contudo, alguns dos medicamentos antipsicóticos utilizados apresentam efeitos colaterais importantes, como ganho de peso, sedação, efeitos extrapiramidais e sintomas de humor. Posteriormente, os agonistas alfa-2, como a clonidina e a guanfacina, também apresentaram bom efeito na redução dos tiques. Cerca de 5 a 30% dos casos, constam menores efeitos colaterais, mas ainda assim, estão atrelados a boca seca, hipotensão e sintomas de descontinuação.

Embora a ST tenha etiologia desconhecida, o uso dos antipsicóticos atípicos entrou em relevância como alternativa terapêutica, devido a suas repercussões dopaminérgicas e serotoninérgicas. Dessa forma, o aripiprazol, um agonista parcial de receptores D2, se tornou uma opção para o tratamento da ST, apresentando efeitos terapêuticos satisfatórios. Seu mecanismo específico de ação apresenta efeito de agonismo parcial de

dopamina e antagonismo de receptores D2 em situações hiper dopaminérgicas, além de ser agonista parcial do receptor serotoninérgico de 5ht1 e antagonista em 5ht2.

Em um estudo feito para avaliar a efetividade do aripiprazol em crianças e adolescentes com ST, observou-se 72 pessoas em um tratamento de 8 semanas, e delas, 50,3% apresentaram redução dos tiques na escala de Yale Global Tic Severity Scale (YGTSS) e melhora de sintomas de comportamento de acordo com o Child Behavior Checklist. Mas, nesse estudo, a dose terapêutica do aripiprazol na redução dos tiques se mostrou relativamente alta (10.0 – 4.8 mg/dia).

Dados demonstraram uma eficiência na supressão de tiques, com uma diminuição de 45,9% e 54,2% da linha de base na YGTSS com aripiprazol em doses baixas e altas, respectivamente. O tratamento reduziu a intensidade dos tiques em 82% dos pacientes e apresentou resultados subjetivos positivos em quase a totalidade dos pacientes. Ademais, o aripiprazol oral foi bem tolerado e, embora alguns pacientes apresentem sintomas extrapiramidais com a medicação, no estudo, apenas um paciente apresentou parkinsonismo. Outro dado observado, foi que embora mais eficiente em curto prazo (de 4 a 8 semanas), o aripiprazol em doses altas teve maior índice de interrupção no tratamento em relação ao aripiprazol em doses baixas.

Outras medicações antipsicóticas atípicas, como a quetiapina e a risperidona apresentaram relativa eficácia no tratamento dos tiques. A primeira com redução de 65% e 74% na intensidade dos tiques no período de 4 e 8 semanas, respectivamente. Já a risperidona apresentou taxas de 32% na redução, no tratamento de 8 semanas. Todavia, essas medicações seguem sem conclusões quanto à segurança, principalmente na infância, pois podem apresentar aumento de peso, fadiga e tolerabilidade medicamentosa. Os antipsicóticos apresentam uma característica importante em relação a outras classes, pois medicações diferentes apresentam efeitos colaterais e eficácia distintas em relação a cada indivíduo e a cada condição específica.

A utilização do antagonista seletivo de receptores D1, o ecopipam, no tratamento da ST é sustentado por um estudo que avaliou a eficácia da medicação em relação a cessação ou redução dos sintomas. Outro estudo observou que o ecopipam possui efeito positivo na melhora de tiques motores e fônicos, sem efeitos colaterais como ganho de peso, tolerância medicamentosa ou sintomas extrapiramidais. A teoria é apoiada pela relação dos receptores D1 com o surgimento de tiques em um estudo que avaliou os receptores D1 em ratos com a expressão de movimentos repetitivos e déficits motores impulsivos, em que a medicação apresentou bom efeito na redução desses sintomas e apresentou ainda, melhora comportamental importante.

Em outro trabalho que avaliou a segurança e eficácia do ecopipam, a média de YGTSS no início do experimento foi de 29,7, reduzindo-se, no final, a uma média de 22,8, sugerindo leve melhora no quadro. Nesse mesmo trabalho, não houve efeitos adversos graves, porém, a população analisada era adulta, o que obscurece uma indicação segura da medicação em jovens. Infere-se, através dessas análises, que há correlação da

medicação com controle dos tiques. Todavia, sua real eficácia e tolerabilidade permanece pouco esclarecida, necessitando maiores observações para futuras conclusões.

O pramipexol, um agonista seletivo de receptores D2, por sua vez, apresenta-se como opção medicamentosa, devido à aparente eficácia dos agonistas dopaminérgicos. Um ensaio clínico randomizado, envolvendo 63 crianças e adolescentes com ST, identificou uma considerável queda na média de YGTSS, de 7,16, após 6 semanas de uso de pramipexol, demonstrando uma correlação da medicação com o tratamento de tiques. No entanto, houve grande redução da YGTSS, também, no grupo placebo, o que limita a qualidade da evidência observada.

Outra opção terapêutica em análise é o uso dos agonistas-alfa2, clonidina e a guanfacina. A clonidina, em estudos, demonstra bom efeito em redução de tiques e menores efeitos colaterais comparados aos antipsicóticos, pois tem como principal foco de ação o Locus Coeruleus, que diminui a função noradrenérgica. Uma ótima alternativa para crianças e adolescentes é o adesivo de clonidina, um dispositivo transdérmico que libera a medicação de maneira constante por 7 dias, sem apresentar picos ou baixas plasmáticas, causando menos efeitos adversos. Em contrapartida, um estudo americano que avaliou o uso da guanfacina em relação a um grupo placebo, em 34 crianças, não constatou diferença significativa na redução da escala YGTSS, que diminuiu de 26,25 para 23,56, e de 27,67 para 24,72, respectivamente. Esses achados divergem de alguns trabalhos anteriores, que demonstraram a eficácia dessa medicação.

Devido às inúmeras variações e possibilidades medicamentosas para a ST, novas terapias farmacológicas são constantemente testadas. Dentre elas, destacam-se medicações que envolvem o principal neurotransmissor excitatório do sistema nervoso central, o glutamato. Todavia, não é clara a associação dos tiques com um efeito hiperglutamatérgico ou hipoglutamatérgico. Dessa forma, um estudo envolvendo 24 crianças, comparou o efeito do d-serine, um agonista glutamatérgico, e o riluzole, um antagonista glutamatérgico, para resolução da clínica da ST. Ambos os medicamentos, nesse estudo, mostraram-se ineficazes, questionando o real envolvimento da via do glutamato nessa síndrome.

O tratamento dos transtornos de tiques crônicos possui, em sua maioria, uma sequência específica, que inclui a abordagem individual do paciente, evidenciando a condição que mais causa prejuízo para ele. O sucesso terapêutico, muitas vezes, está atrelado à resolução do principal foco patológico desse paciente, podendo ser, em grande parte dos casos, um transtorno psiquiátrico comórbido.

CONCLUSÃO

Apesar da ampla variedade de fármacos com possibilidade terapêutica para a ST, os antipsicóticos mantêm-se como os medicamentos preferíveis à escolha, devido ao maior número de evidências quanto aos seus benefícios e efeitos adversos. Prefere-se o uso de atípicos, como o aripiprazol, em relação aos típicos, devido a maior tolerabilidade. O

manejo da ST deve ser realizado de forma individualizada, preocupando-se com as questões neuropsiquiátricas comórbidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GILBERT, Donald L. et al. Ecopipam, a D1 receptor antagonist, for treatment of tourette syndrome in children: A randomized, placebo-controlled crossover study. **Movement Disorders**, v. 33, n. 8, p. 1272-1280, 2018. Acesso em 20 jul. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30192018/>>.

JIAO, Fuyong et al. Clinical observation on treatment of Tourette syndrome in Chinese children by clonidine adhesive patch. **European journal of paediatric neurology**, v. 20, n. 1, p. 80-84, 2016. Acesso em 20 jul. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26602699/>>.

KURLAN, Roger et al. A multicenter randomized placebo-controlled clinical trial of pramipexole for Tourette's syndrome. **Movement disorders**, v. 27, n. 6, p. 775-778, 2012. Acesso em 20 jul. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22407510/>>.

LEMMON, Monica E. et al. Efficacy of glutamate modulators in tic suppression: a double-blind, randomized control trial of D-serine and riluzole in Tourette syndrome. **Pediatric neurology**, v. 52, n. 6, p. 629-634, 2015. Acesso em 20 jul. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26002052/>>.

MASI, Gabriele et al. Aripiprazole in children with Tourette's disorder and co-morbid attention-deficit/hyperactivity disorder: a 12-week, open-label, preliminary study. **Journal of child and adolescent psychopharmacology**, v. 22, n. 2, p. 120-125, 2012. Acesso em 20 jul. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22375853/>>.

MURPHY, Tanya K. et al. Extended-release guanfacine does not show a large effect on tic severity in children with chronic tic disorders. **Journal of child and adolescent psychopharmacology**, v. 27, n. 9, p. 762-770, 2017. Acesso em 20 jul. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28723227/>>.

SALLEE, Floyd et al. Randomized, double-blind, placebo-controlled trial demonstrates the efficacy and safety of oral aripiprazole for the treatment of Tourette's disorder in children and adolescents. **Journal of child and adolescent psychopharmacology**, v. 27, n. 9, p. 771-781, 2017. Acesso em 20 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5689110/>>.

O TEATRO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lucas Lima de Carvalho¹, Lucas Rodrigues Claro², Amanda dos Santos Cabral³, Pamela Lima Dias Lins⁴, Juliana de Oliveira Mansur Pacheco⁵, Bruna Liane Passos Lucas⁶, Antonio Eduardo Vieira dos Santos⁷, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas⁸

¹ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ, (lucaslimac17@gmail.com)

² Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ, (lucasclaro222@gmail.com)

³ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ, (amandascabral1@gmail.com)

⁴ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ, (pamelalimadl@gmail.com)

⁵ Estudante de Graduação em Medicina/UFRJ Macaé (jujumansur411@gmail.com)

⁶ Enfermeira Assessora do Projeto Teatro em Saúde/UFRJ, (lianebruna@gmail.com)

⁷ Tecnologista Pleno do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ, Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem/UERJ, (antoniedu@gmail.com)

⁸ Professor Adjunto da Faculdade de Medicina/UFRJ, (eduardoalexander@medicina.ufrj.br)

E-mail do autor principal: teatroemsaude@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência versa acerca das atividades realizadas pela equipe do projeto de ensino-pesquisa-extensão “Teatro em Saúde” no cenário presencial pré-pandemia Covid-19. O público-alvo foram crianças em idade escolar, 6 a 12 anos, matriculadas em escolas de ensino fundamental do município do Rio de Janeiro. Foram desenvolvidas peças no formato de musicais acerca de temáticas relevantes para a saúde da comunidade escolar. Todas as peças tinham dois finais alternativos, o qual era selecionado por meio de votação pela plateia, favorecendo o protagonismo infantil. As experiências exitosas revelam que as práticas as ações educativas são potentes instrumentos de empoderamento da comunidade escolar quando desenvolvidas à luz dos princípios da educação popular em saúde segundo Paulo Freire e dos atributos derivativos da APS, a saber: a abordagem familiar e competência cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Drama.

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente propício para o exercício da cidadania e potencialização das práticas de promoção da saúde. Por isso, é mister o desenvolvimento de práticas educativas em saúde que vislumbre, por meio do paradigma da integralidade, as reais necessidades de saúde da comunidade escolar. Este é um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa, referente às atividades desenvolvidas no contexto de pré-pandemia da COVID-19 no projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado “O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: Possibilidades de Atuação Socioeducativa na Atenção Primária à Saúde”. O projeto possui duas interfaces: de extensão voltada à educação popular em saúde, utilizando o teatro como ferramenta facilitadora da promoção da mesma; e de pesquisa, com objetivo de analisar os significados que os escolares atribuem à temáticas de saúde. As atividades foram desenvolvidas para escolares de 6 a 12 anos, em parceria ao Programa Saúde na Escola (PSE) vinculado às clínicas da família, localizadas na CAP 3.1 no município do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS

Descrever as experiências exitosas da equipe executora do projeto durante o desenvolvimento das atividades extensionistas.

METODOLOGIA

Trata-se de relato experiência apoiado nos pressupostos de Minayo (2013) no que concerne às abordagens qualitativas para dar relevo aos significados e vivências no contexto das práticas de promoção da saúde em nível da Atenção Primária à Saúde (APS). Utilizou-se os conceitos da educação popular em saúde pautados nos princípios de Paulo Freire para favorecer o protagonismo infantil. As apresentações teatrais consistiam em musicais que variavam de 15 a 60 minutos, que foram estruturadas a partir das temáticas, dos elementos conhecidos e das vivências prévias que despertassem o interesse do público-alvo. As temáticas abordadas foram: Bullying e Cultura da Paz; Sustentabilidade ambiental; Arboviroses; importância da higiene corporal e bucal; importância da alimentação saudável; prevenção de acidentes na infância; vacinação; entre outros temas emergentes. Os personagens do cotidiano da comunidade escolar e músicas conhecidas por elas foram contextualizados nas temáticas. As músicas foram elaboradas em paródias que apresentam conceitos em saúde inseridos na temática da peça. As dramatizações têm dois finais alternativos, previamente definidos pela equipe do projeto. O final é escolhido pela plateia durante a encenação, por meio de votação, favorecendo assim o protagonismo da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências revelaram que a comunidade escolar tem uma capacidade incrível de reflexão e crítica da realidade a despeito do que muitas pessoas imaginam. Isto é evidenciado pelo interesse, mobilização e criatividade durante o desenvolvimento das ações extensionistas. Ao longo das apresentações, confirmou-se que a utilização de músicas e personagens conhecidos do universo infantil favoreceram a maior captação da atenção da plateia, bem como facilitaram a inserção e participação ativa do público na história contada.

O emprego de metodologias ativas favoreceu a construção de vínculo com os usuários. O teatro mostrou-se um instrumento que potencializa a educação popular e pode ser utilizado em diferentes cenários, reforçando a importância do empoderamento da comunidade nas práticas de promoção da saúde na escola. Desta maneira a equipe do projeto conseguiu aproximar-se do público-alvo, aprender com os participantes das atividades, reforçando a ideia de que o processo educativo pode ser comparado a uma via de mão dupla, na qual a troca de saberes está atrelada ao processo de apreensão das realidades vividas

CONCLUSÃO

O instrumento lúdico-teatral possibilitou aos membros da comunidade escolar refletir sobre a concepção de saúde, a partir da implementação de práticas educativas numa perspectiva sociocultural levando em consideração os determinantes sociais da saúde. Sendo identificada a necessidade de potencialização da educação em saúde, visando uma maior interação da escola, família e comunidade. No âmbito do território, a ferramenta teatral viabilizou o trabalho comunitário em saúde proporcionando ao estudante de graduação a aproximação com a cultura da população local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca et al. Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: estudo do cotidiano escolar pelo desenho. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 09 [Acessado 8 Outubro 2021], pp. 4193-4204. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.21882020>>. Epub 27 Set 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.21882020>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

STOTZ, E. N. Enfoques sobre educação e saúde. In: VALLA, V. V; STOTZ, E. N. (Org.). *Participação popular, educação e saúde: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993. p. 11-22.

REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Juliana de Oliveira Mansur Pacheco¹, Lucas Lima de Carvalho², Lucas Rodrigues Claro³, Amanda dos Santos Cabral⁴, Maria Rita Simão Torres⁵, Bruna Liane Passos Lucas⁶, Simone Fonseca Lucas⁷, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas⁸

¹Estudante de Graduação em Medicina/UFRJ Macaé (jujumansur411@gmail.com)

²Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ, (lucaslimac17@gmail.com)

³Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ, (lucasclaro222@gmail.com)

⁴ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ, (amandascabral1@gmail.com)

⁵Estudante de Graduação em Fisioterapia/UFRJ, (pamelalimadl@gmail.com)

⁶Enfermeira Assessora do Projeto Teatro em Saúde/UFRJ, (lianebruna@gmail.com)

⁷Professora de Biologia/ Seeduc RJ, (monelucas26@gmail.com)

⁸Professor Adjunto da Faculdade de Medicina/UFRJ, (eduardoalexander@medicina.ufrj.br)

E-mail do autor principal: teatroemsaude@gmail.com

RESUMO

O projeto de ensino, pesquisa e extensão “O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: Possibilidades de Atuação Socioeducativa da Atenção Primária à Saúde” consiste em um grupo de acadêmicos de diferentes cursos de saúde com o objetivo de promover educação em saúde por meio do teatro. Contudo, diante do contexto pandêmico foi necessário adaptar as metodologias do projeto a fim de dar continuidade às atividades extensionistas. Nesse sentido, a adoção das redes sociais como via de comunicação e compartilhamento de saberes com a comunidade extra acadêmica mostrou-se ferramenta diferencial para perpetuação da educação em saúde de forma acessível e respeitando os pressupostos determinados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o combate à pandemia de COVID-19.

Palavras-chaves: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Saúde Escolar; Atenção Primária à Saúde; Drama

INTRODUÇÃO

Este é um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto de ensino-pesquisa-extensão “Teatro em Saúde” no cenário da pandemia Covid-19. Anteriormente ao contexto pandêmico, o projeto de

extensão desenvolvia suas ações presencialmente atuando na modalidade lúdico teatral e abordando temáticas relacionadas à educação em saúde. Dessa forma, eram realizadas peças teatrais e musicais em escolas públicas localizadas no município do Rio de Janeiro vinculada às clínicas de família da rede municipal de atenção à saúde.

O projeto anteriormente desenvolvia ações educativas na modalidade lúdico-teatral com temáticas em saúde em escolas públicas localizadas no Município do Rio de Janeiro, vinculadas às clínicas de família da rede municipal de atenção à saúde. Nesse sentido, o público alvo era a comunidade escolar adstrita a essas escolas, englobando estudantes, pais/responsáveis e profissionais. Contudo, foi então necessário adaptar as práticas extensionistas e o protocolo anteriormente executado adotando novas ferramentas que possibilitassem a continuidade das ações educativas de forma remota. Assim foram adotadas as redes sociais como estratégia de compartilhamento e comunicação com a comunidade extra-acadêmica, mantendo assim, a realização das ações educativas em saúde voltadas às necessidades do público-alvo para a prevenção e controle das infecções pelo SARS-CoV-2.

OBJETIVO

Descrever as experiências da equipe executora do projeto, referentes às estratégias adotadas para dar continuidade ao desenvolvimento das atividades extensionistas no contexto da pandemia, evidenciando o uso das redes sociais como recursos essenciais para esse processo.

METODOLOGIA

Nessa perspectiva, foram utilizadas as redes sociais do projeto, Instagram®, Facebook®, Youtube® e o TikTok®, para produção, divulgação e compartilhamento de materiais audiovisuais educativos produzidos pela equipe, prosseguindo com as atividades de educação em saúde. Todas as produções foram realizadas e desenvolvidas de forma totalmente remota através de ensaios e gravações via Google Meet. Assim, a produção emergente dessa iniciativa compreendeu um total de 13 vídeos, a saber, peças teatrais no formato de vídeo, videoclipe e mini vídeos para o TikTok®. Os materiais abordaram assuntos como, o uso correto de máscaras, a importância do distanciamento social, a necessidade da higienização correta das mãos, entre outros. Além disso, foi executada a estratégia de realizar uma enquete nas redes sociais, a fim de rastrear os conhecimentos prévios dos seguidores acerca de alguns temas que seriam abordados nos vídeos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se com a divulgação dos vídeos produzidos o aumento gradual de interesse dos seguidores nas redes sociais do projeto. Outrossim, por meio da estratégia de compartilhamento virtual do conteúdo do projeto nas redes sociais, foi possível ampliar o alcance do público-alvo mediante a utilização das tecnologias digitais do mundo virtual. À título ilustrativo, no que se refere a quantidade de acesso aos materiais educativos produzidos nas plataformas digitais destaca-se em geral: 390 visualizações no YouTube®, 1.698 visualizações no Instagram® e 385 Facebook®, totalizando 2473

acessos diretos, sem computar os compartilhamentos do material com outros usuários da rede mundial de computadores. Essa janela de oportunidades permitiu o desenvolvimento das ações do projeto mantendo o nível de excelência que sempre almejamos.

CONCLUSÃO

Concluimos que as redes sociais e plataformas virtuais foram indispensáveis diante do novo contexto mundial pandêmico para que fosse possível dar continuidade às ações de extensão, ensino e pesquisa, de modo que os resultados atingidos foram positivos. Contudo, observamos novos desafios para a realização desta modalidade de ação em saúde. Podemos destacar:: 1) exclusão digital de parcela considerável da população brasileira, sobretudo as mais vulneráveis; e 2) necessidade de adequação da linguagem aos diferentes contextos de vida e faixa etária dos seguidores das mídias sociais do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Ago., 2020. Disponível em: < <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencaocrianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Leila Posenato. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2020, v. 29, n. 2 [Acessado 1 Outubro 2021], e2020023. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200021>>. Epub 22 Abr 2020. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200021>.

LUCAS, Eduardo Alexander Julio Cesar Fonseca. Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: um estudo do cotidiano escolar pelo desenho infantil. 2013. Tese (Doutorado em Saúde Materno Infantil) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.6.2013.tde-07052013-163232. Acesso em: 2021-10-08.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca et al. Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: estudo do cotidiano escolar pelo desenho. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2021, v. 26, n. 09 [Acessado 8 Outubro 2021], pp. 4193-4204. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.21882020>>. Epub 27 Set 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.21882020>.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca; CARVALHO, Lucas Lima de; CLARO, Lucas Rodrigues; et al. Educação em saúde e o teatro: uma revisão de literatura.

In: Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias /Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.DOI 10.22533/at.ed.336210605

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca; CARVALHO, Lucas Lima de; CLARO, Lucas Rodrigues et al. O teatro como instrumento socioeducativo na escola - experiências exitosas. In: Enfermagem moderna: bases de rigor técnico e científico 6. Organizadora SOMBRA, Isabelle Cordeiro de Nojosa. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020a. v. 6, cap. 17, p. 167-178. ISBN 978-85-7247-931-8. DOI: 10.22533/at.ed. 31820170117.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca; CARVALHO, Lucas Lima de; CLARO, Lucas Rodrigues; et al. O teatro e a educação em saúde na escola: relato de experiência. Interagir: pensando a extensão, v. 0, n. 29, p. 50–62, 2020b. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/50780/36278>>. Acesso em: 20 Abr. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MINAYO, M. C. S. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 1999.

STOTZ, E. N. Enfoques sobre educação e saúde. In: VALLA, V. V; STOTZ, E. N. (Org.). Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993. p. 11-22.

MATERIAIS EDUCATIVOS E O COMBATE À COVID-19: REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS PARA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Juliana de Oliveira Mansur Pacheco¹, Lucas Lima de Carvalho², Lucas Rodrigues Claro³, Amanda dos Santos Cabral⁴, Maria Clara Niemeyer⁵, Bruna Liane Passos Lucas⁶, Antonio Eduardo Vieira dos Santos⁷, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas⁸

¹Estudante do Curso de Graduação em Medicina/UFRJ-MACAÉ, (jujumansur411@gmail.com)

² Estudante de Graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (lucaslimac17@gmail.com)

³ Estudante de Graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (lucasclaro222@gmail.com)

⁴ Estudante de Graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (amandascabral1@gmail.com)

⁵ Estudante de Graduação em Filosofia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (mariaclaraniemeyer@yahoo.com.br)

⁶ Enfermeira Assessora do Projeto Teatro em Saúde - UFRJ, (lianebruna@gmail.com)

⁷ Tecnologista Pleno do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ, Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem/UERJ, (antoniedu@gmail.com)

⁸ Professor Adjunto da Faculdade de Medicina/UFRJ, (eduardoalexander@medicina.ufrj.br)

E-mail do autor principal: teatroemsaude@gmail.com

RESUMO

Diante da pandemia, o projeto “Teatro em Saúde” buscou promover práticas educativas em saúde para comunidade escolar, abordando assuntos relacionados à COVID-19, tais como: uso de máscaras, distanciamento social e higienização das mãos. Reformulou-se a metodologia, para respeitar as determinações da Organização Mundial de Saúde para combate do novo Coronavírus, utilizando-se ferramentas digitais. Objetivo geral: desenvolver atividades de educação em saúde na modalidade lúdico-teatral para promoção da saúde na comunidade escolar. Materiais/Métodos: trata-se de projeto extensionista que utiliza o teatro como ferramenta potencializadora das ações educativas apoiadas nos pressupostos Freire. O público alvo são membros da comunidade escolar. Foram desenvolvidos materiais educativos (cartilhas/videoclipes/vídeos musicais) para publicação nas redes sociais. Estratégias, tais como as produções de conteúdos digitais e

a utilização das redes sociais são eficazes para compartilhamento de saberes, possibilitando o desenvolvimento das atividades de educação popular em saúde e ampliação do alcance das ações implementadas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Escolar; Atenção Primária à Saúde; Drama.

INTRODUÇÃO

Diante da pandemia de COVID-19 a Organização Mundial da Saúde determinou diversas medidas para o enfrentamento da COVID-19, tais como: isolamento social, uso de máscaras, entre outras medidas. No Brasil, a gestão das políticas públicas para mitigação dos impactos da pandemia, caracteriza-se como fortemente negacionista. Como resultado dessa conjuntura, a população se viu dividida e confusa em relação às medidas de prevenção da COVID-19 (FIOCRUZ, 2020).

O projeto de extensão: "O Teatro em Saúde", entendendo a gravidade da situação atual, e o papel da universidade no processo de compartilhamento de saberes com a sociedade, adaptou o processo de trabalho para desenvolver atividades voltadas ao combate do SARS-CoV-2 a partir das redes sociais. Passamos a utilizar ferramentas virtuais como estratégia para a realização das ações educativas em saúde voltadas às necessidades do público-alvo (LUCAS, 2020).

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver atividades de educação em saúde na modalidade lúdico-teatral com a comunidade escolar para promoção da saúde e prevenção de danos dos agravos mais comuns nesta parcela da população.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS ADAPTADOS À COVID-19

- Produzir materiais educativos na modalidade audiovisual (videoclipes/paródias/podcasts/musicais em vídeo) acerca das seguintes temáticas para prevenção da COVID-19: a) importância do distanciamento social; b) uso adequado de máscaras respiratórias; c) higienização das mãos; d) vacinação, entre outros temas em desenvolvimento;

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão com interfaces de pesquisa e produção cultural. A primeira destina-se à produção de conhecimento voltada à promoção da saúde. A segunda busca a interação dialógica entre profissionais e os sujeitos envolvidos no projeto, visando o protagonismo/participação popular nas questões que envolvem a

temática de combate à COVID-19 (LUCAS, 2013; LUCAS, 2021). Foram realizadas atividades de educação em saúde, por meio virtual. Como estratégia educacional foi utilizado o teatro na modalidade musical como intervenção educativa. Este projeto apresenta abordagem qualitativa, que segundo as afirmações de MINAYO (1999, p.10) as concepções qualitativas são:

”aquelas capazes de incorporar a questão do SIGNIFICADO e da INTENCIONALIDADE como inerentes aos atos, às relações, e as estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.”

Abordagem socioeducativa

Adotou-se a educação popular em saúde visando criar as condições elementares para o exercício da cidadania dos sujeitos envolvidos (STOTZ, 1993). Empregou-se metodologias ativas para favorecer a participação social numa perspectiva que compreendeu as dimensões crítica e ativa desse processo (LUCAS et al., 2021). As interações dialógicas foram potencializadas pelos pressupostos de Freire favorecendo o protagonismos dos sujeitos, permitindo a equipe o desenvolvimento de práticas de saúde alicerçadas no contexto de vida e modos de pensar o processo saúde-doença à partir das visões de mundo do público-alvo (FREIRE, 2011).

As etapas de execução foram: realização de enquete nas redes sociais para apreensão das percepção/nível de conhecimento dos participantes sobre as medidas de prevenção da COVID-19; reunião com a equipe para planejamento/criação dos vídeos/músicas publicados nas seguintes plataformas: YouTube®, Instagram®, Facebook® e WhatsApp®, além de versões adaptadas para TikTok® e Spotify® (podcast, para acessibilidade dos portadores de deficiência visual). Para as enquetes foram elaborados formulários eletrônicos com perguntas fechadas com as seguintes temáticas: noções/percepções sobre o uso de máscaras, lavagem das mãos e distanciamento social. Esses formulários foram disponibilizados nas redes sociais por meio de Google Forms e Stories para o Instagram®, em dezembro de 2020. Os resultados foram divulgados nas redes sociais. Após a coleta de informações, os dados foram tratados à luz dos pressupostos de Bardin (2011) para a análise temática dos conteúdos..

Público Alvo

O público alvo são os membros da comunidade escolar que incluem crianças/adolescentes/pais/responsáveis e profissionais de educação. A participação é voluntária e sem vantagens financeiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da enquete sobre o uso de máscaras revelaram que: 439 pessoas participaram, sendo 320 pelo Instagram e 119 pelo Google Forms. 99,1% informaram saber a necessidade do uso de máscaras; 92,3% utilizam máscara ao sair de casa; 98,1% responderam adequadamente à enquete sobre o uso da máscara na posição que cobre o segmento do nariz ao queixo, por outro lado, 1,6% utilizam a máscara cobrindo apenas a boca e 0,2% mantém a máscara “pendurada” na orelha. Os dados revelam que 61,9% não se sentem confortáveis utilizando a máscara e apenas 36% trocam a máscara a cada 3 horas de uso.

Sobre o manuseio do EPI, 44% costumam tocar a máscara na parte da frente. Em relação à lavagem das mãos 49,2% não higienizam as mãos para o manuseio da máscara. Quando perguntados sobre a forma de retirada da máscara, 94,8% a removem pelas alças, evitando tocá-la na parte frontal. Em relação aos cuidados de manutenção das máscaras, 11,8% não lavam a máscara após o uso. 79% utilizam máscaras com duas ou mais camadas de proteção. Esses dados mostram que a maioria dos entrevistados aderiu de alguma forma ao uso da máscara. Entretanto, uma parcela significativa desse público, apesar da adesão, possui dificuldades relativas ao uso/manuseio/manutenção/escolha da máscara de qualidade para a proteção à COVID-19. Esta questão merece atenção, pois segundo Garcia (2020) intervenções não farmacológicas, tais como o uso de máscaras, são medidas importantes para limitar a transmissibilidade da COVID-19, reduzindo a morbimortalidade por infecções respiratórias. É possível reduzir a pressão de demanda assistencial no sistema de saúde por meio da demanda instantânea por cuidados, mitigando as repercussões da COVID-19, incluindo a redução da morbimortalidade associadas aos mais vulneráveis (IBIDEM).

A equipe produziu diversos vídeos, dentre os quais destacamos nesse momento o material direcionado ao público adolescente, intitulado: “Máscara: do nariz até o queixo”, que contém a paródia da música “TOMA” originalmente da cantora Luísa Sonza e do MC Zaac, conhecida pelo público alvo. Foi elaborado também um musical intitulado “Among COVID”. Nessa peça teatral são apresentadas informações para o combate da COVID-19, inspiradas no ambiente virtual de um jogo eletrônico, cujo a finalidade dos participantes é eliminar o impostor. Foram adaptados cenário e roteiro para que os participantes ao final do jogo possam eliminar o impostor da peça: nesse caso, o SARS-CoV-2. A criação dos materiais educativos foi realizada remotamente, com ensaios e gravações via Google Meet. As sinopses foram elaboradas respeitando os resultados das enquetes, as contribuições da equipe e dos membros da comunidade escolar.

Verificou-se que a produção desses vídeos educativos é bastante promissora, uma vez que tais ferramentas são efetivas para o compartilhamento amplificado de informações sobre a temática do cuidado em saúde em todas as suas dimensões, assim como as questões relativas ao combate da COVID-19. A pandemia de COVID-19 não

deve ser vislumbrada apenas como um processo biomédico. É preciso dar relevo às repercussões psicossociais que este fenômeno global tem causado em termos não somente de impacto direto (manifestações clínicas da COVID-19), mas principalmente os efeitos indiretos que afetam de forma mais intensa a população mais vulnerável (FIOCRUZ, 2020). Sendo o Brasil um país de extrema desigualdade social, a educação popular em saúde constitui-se como uma possibilidade de ampliação do empoderamento da população. Isso significa dizer que a proposta do material educativo produzido não se restringiu apenas à mera transmissão verticalizada de informações. Pelo contrário, esta proposta foi construída de forma dialógica com os participantes permitindo que todos envolvidos pudessem opinar durante todas as etapas de elaboração do material (LUCAS, 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o teatro é uma ferramenta potente para a prática da educação popular, tendo em vista sua versatilidade e riqueza de possibilidades das quais derivam o potencial de criação e reafirmação da vida em cada ação educativa realizada. Sem possibilidade de ações presenciais, as ferramentas digitais mostram-se facilitadoras para a continuação deste tipo de atividade. A utilização das redes sociais como disparadoras de informação, se constitui como instrumento eficiente para continuidade do processo de comunicação com a comunidade escolar, além de ampliar a rede de alcance dos materiais educativos produzidos pela equipe. A produção de conteúdos lúdicos, de fácil entendimento e que conversem com o público-alvo também contribuiu para o sucesso no compartilhamento das produções audiovisuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Ago., 2020. Disponível em: < <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencaocrianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Leila Posenato. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2020, v. 29, n. 2 [Acessado 1 Outubro 2021], e2020023. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200021>>. Epub 22 Abr 2020. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200021>.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca. Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: um estudo do cotidiano escolar pelo desenho infantil. 2013. Tese (Doutorado em Saúde Materno Infantil) - Faculdade de Saúde Pública,

Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.6.2013.tde-07052013-163232. Acesso em: 2021-10-08.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca et al. Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: estudo do cotidiano escolar pelo desenho. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 09 [Acessado 8 Outubro 2021], pp. 4193-4204. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.21882020>>. Epub 27 Set 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.21882020>.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca; CARVALHO, Lucas Lima de; CLARO, Lucas Rodrigues; et al. Educação em saúde e o teatro: uma revisão de literatura. In: *Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias* /Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.DOI 10.22533/at.ed.336210605

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca; CARVALHO, Lucas Lima de; CLARO, Lucas Rodrigues et al. O teatro como instrumento socioeducativo na escola - experiências exitosas. In: *Enfermagem moderna: bases de rigor técnico e científico* 6. Organizadora SOMBRA, Isabelle Cordeiro de Nojosa. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. v. 6, cap. 17, p. 167-178. ISBN 978-85-7247-931-8. DOI: 10.22533/at.ed. 31820170117.

MINAYO, M. C. S. (org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 1999.

STOTZ, E. N. Enfoques sobre educação e saúde. In: VALLA, V. V; STOTZ, E. N. (Org.). *Participação popular, educação e saúde: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993. p. 11-22.

MÁSCARA DO NARIZ AO QUEIXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE MUSICAL JUVENIL NA MODALIDADE VIRTUAL

Jéssica Andressa Reis de Souza¹, Lucas Lima de Carvalho² Lucas Rodrigues Claro³, Amanda dos Santos Cabral⁴, Maria Victória de Moraes Lizardo⁵, Bruna Liane Passos Lucas⁶, Antonio Eduardo Vieira dos Santos⁷, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas⁸

¹Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ, (jessica.reis683@gmail.com)

² Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (lucaslimac17@gmail.com)

³Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (lucasclaro222@gmail.com)

⁴ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (amandascabral1@gmail.com)

⁵ Estudante do Curso de Graduação em História/UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (vicklizardo@gmail.com)

⁶ Enfermeira Assessora do Projeto Teatro em Saúde/UFRJ, (lianebruna@gmail.com)

⁷Tecnologista Pleno do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ, Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem/UERJ, (antoniedu@gmail.com)

⁸Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) – Faculdade de Medicina (FM) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (eduardoalexander@medicina.ufrj.br)

Palavras-chaves: Drama; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Redes Sociais.

RESUMO

Máscaras de proteção individual são grandes aliadas na redução da transmissão do Sars-Cov-2, em virtude de sua importância, torna-se essencial desenvolver ações educativas de prevenção de agravos e promoção da saúde, visando orientar os indivíduos sobre este assunto. O presente estudo trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, que discorre sobre a produção de um videoclipe educativo tendo como temática o uso correto da utilização de máscaras, elaborado pelos participantes do projeto “Teatro em Saúde”. Diante disso, foram utilizados elementos do teatro, da música e da dança, como ferramentas facilitadoras de comunicação, assim como, juntamente, foi aplicado o uso estratégico das mídias sociais para facilitar a aproximação com o público-alvo.

INTRODUÇÃO

O uso de máscaras mediante a conjuntura da pandemia de COVID-19 tem sido preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O uso correto de máscara é uma medida de proteção individual, que acarreta em proteção coletiva, por ser uma barreira eficaz na redução de liberação das gotículas e aerossóis virais. Isto posto, torna-se importante realizar ações educativas em saúde que objetivem orientar a população. Desta maneira, o projeto de ensino-pesquisa-extensão “Teatro em Saúde” realizou a produção de um videoclipe acerca da temática supracitada.

OBJETIVO

Relatar a experiência obtida a partir da produção de um videoclipe, sobre a forma correta de utilização da máscara, elaborado pelo projeto.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa, que aborda a produção de um vídeo educativo produzido pelos integrantes do projeto. O público-alvo deste vídeo foram adolescentes e jovens. Para a elaboração do videoclipe, utilizou-se elementos do teatro, da música e da dança para abordar o tema proposto de maneira pedagógica e criativa, visando compartilhar informações sobre educação em saúde para adolescentes. É importante destacar o uso de uma linguagem acessível, coerente e dinâmica, buscando adaptar-se à faixa etária alvo. Para isto, utilizou-se como estratégia a abordagem criativa dos “challenges/desafios” da plataforma TikTok®. O videoclipe contém os integrantes do projeto demonstrando a colocação e retirada da máscara de maneira correta e também a lavagem de mãos. A gravação deste vídeo foi realizada respeitando as recomendações da OMS sobre o isolamento social. Utilizaram-se assim, as ferramentas virtuais, permitindo a continuidade das estratégias de cuidado, sob o prisma da necessidade de perpetuar a estratégia de educação em saúde, essencialmente na situação pandêmica vigente. O videoclipe da paródia foi produzido e compartilhado em nas redes sociais do projeto, sendo elas TikTok® (@teatroensaude), Youtube® (Teatro em Saúde), Instagram® (@teatroensaude) e Facebook® (Teatro em Saúde).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paródia foi inspirada na música da cantora Luísa Sonza, intitulada “Toma”, escolhida por fazer parte do universo juvenil, o que facilita a identificação com a temática e a produção de significado para o público-alvo. Com isto, a equipe do projeto conseguiu captar a atenção dos espectadores de forma efetiva. Este objetivo foi alcançado pois o teatro demonstra ser uma importante ferramenta facilitadora de comunicação, que permite

compartilhar conhecimento e aprendizagem em saúde de forma lúdica e estimulante. Isto leva o público a reflexão, ajudando a potencializar a educação popular, contribuindo também para a prevenção de agravos e promoção da saúde. Possibilita assim uma ruptura do modelo pedagógico tradicional.

CONCLUSÃO

Constata-se, a partir dos resultados obtidos, que a utilização das redes sociais possibilitou o compartilhamento dos conhecimentos de saúde, não somente para o público alvo, como também ampliou o acesso ao conteúdo. Observou-se também que utilizar as ferramentas virtuais como um recurso facilitador permitiu que o projeto desse continuidade em suas ações de ensino, pesquisa e extensão, mantendo a responsabilidade social da troca de saberes em saúde de forma horizontal, eficaz e humanizada, servindo de estímulo para que as pessoas tenham a autonomia do cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Ago., 2020. Disponível em: < <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencaocrianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Leila Posenato. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2020, v. 29, n. 2 [Acessado 1 Outubro 2021], e2020023. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200021>>. Epub 22 Abr 2020. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200021>.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca et al. Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: estudo do cotidiano escolar pelo desenho. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 09 [Acessado 8 Outubro 2021], pp. 4193-4204. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.21882020>>. Epub 27 Set 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.21882020>.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca; CARVALHO, Lucas Lima de; CLARO, Lucas Rodrigues; et al. Educação em saúde e o teatro: uma revisão de literatura. In: *Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias* /Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.DOI 10.22533/at.ed.336210605

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca; CARVALHO, Lucas Lima de; CLARO, Lucas Rodrigues et al. O teatro como instrumento socioeducativo na escola - experiências exitosas. In: *Enfermagem moderna: bases de rigor técnico e científico* 6.

Organizadora SOMBRA, Isabelle Cordeiro de Nojosa. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020a. v. 6, cap. 17, p. 167-178. ISBN 978-85-7247-931-8. DOI: 10.22533/at.ed. 31820170117.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca; CARVALHO, Lucas Lima de; CLARO, Lucas Rodrigues; et al. O teatro e a educação em saúde na escola: relato de experiência. *Interagir: pensando a extensão*, v. 0, n. 29, p. 50–62, 2020b. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/50780/36278>>. Acesso em: 20 Abr. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

STOTZ, E. N. Enfoques sobre educação e saúde. In: VALLA, V. V; STOTZ, E. N. (Org.). *Participação popular, educação e saúde: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993. p. 11-22.

ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DE ACIDENTES BOTRÓPICOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DURANTE O ANO DE 2020

Rafael Nôvo Guerreiro¹; Thiago Nôvo Guerreiro²; Arthur Noronha da Silva²; Greccio Levi Noronha Grangense²; Ieda Fabiane Ramos Castro³; Letícia Matias Siqueira³

¹ Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

² Acadêmico de Medicina Veterinária pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

³ Acadêmico de Medicina Veterinária pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail para correspondência: guerreironovorafael@gmail.com

RESUMO

Acidentes com animais peçonhentos representam um problema para a saúde pública, sendo a jararaca (*Bothrops* sp.) a serpente com maior índice de agravos ofídicos. Esta apresenta como característica principal a ação proteolítica da toxina, representada clinicamente por atividade inflamatória aguda, sendo responsável pelas alterações tanto no local da picada quanto, a posteriori, de modo sistêmico. No Brasil, em 2020, foram registrados mais de 200 mil casos de acidentes com animais peçonhentos, de modo que as serpentes se enquadram como um dos principais responsáveis por tais agravos, particularmente quando discute-se os dados referente à região norte. Desse modo, medidas de prevenção e educação em saúde são de suma importância na tentativa de reduzir tais acometimentos.

Palavras-chave: *Bothrops* sp.; Jararaca; Ofidismo; Acidentes; Animais Peçonhentos.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os acidentes com animais peçonhentos são caracterizados como “Doença Tropical Negligenciada”, uma vez que, apesar das expressivas taxas de incidência e morbidade, não recebem a devida atenção por meio de políticas públicas de saúde.

Tais agravos representam um problema de saúde pública, especialmente em regiões tropicais, pois há uma heterogeneidade de habitat que favorece diversidade de espécies de animais peçonhentos. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, estima-se aproximadamente 29 mil casos por ano e 125 óbitos.

Quantitativamente, as serpentes são as maiores causadoras de acidentes, isto é relacionado ao ciclo de vida desses animais, pois suas peçonhas servem para auxiliar na caça, na alimentação e na defesa, usando-as de modo instintivo quando se sentem ameaçadas.

No Brasil, os principais gêneros de serpentes são: *Bothrops* (Jararacas) e *Micrurus* (Corais), distribuídas em todo território nacional; *Crotalus* (Cascavéis), encontradas principalmente nas regiões sul e sudeste; e, *Lachesis* (*Surucucus*) sítidas na região

amazônica. Incidentes envolvendo aranhas, abelhas e escorpiões também são relatados em menor escala.

Esses acidentes têm como característica o envenenamento provocado pela ação de toxinas que as serpentes introduzem que podem levar a alterações sistêmicas. Há também as lesões provocadas no local da picada, as quais podem ser graves, implicando na necessidade de uma gama de serviços de saúde, incluindo procedimentos cirúrgicos e acompanhamento fisioterápico para reabilitação.

As serpentes do gênero *Bothrops* (Jararacas) são os ofídios mais encontrados na região amazônica, principalmente em beiras de rios e igarapés, e, com isso, são os causadores da maioria dos acidentes ofídicos na região.

A peçonha das Jararacas é conhecida por sua tríade ação no organismo humano: Proteolítica, Coagulante e Hemorrágica. A atividade proteolítica é de grande importância para caracterização clínica e se constitui em atividade inflamatória aguda, sendo descrita por meio de sinais como dor local, edema, equimose, flictena (bolhas) e, a depender da quantidade de toxinas inoculadas e do tempo de evolução, necrose de tecidos moles.

Os Distúrbios de Coagulação são percebidos após a toxina disseminar-se na via hematogênica, resultando na formação de trombos. De modo contrário, o efeito Hemorrágico será responsável por sangramentos no local do acidente e, posteriormente, a nível sistêmico. Deve-se fazer acompanhamento por meio de exames laboratoriais complementares para a devida caracterização da extensão da toxina.

O acidente botrópico é caracterizado conforme ao tipo de gravidade provocada na vítima. Acidente do tipo “leve”: quadro local discreto, sangramento discreto em pele ou mucosas (pode haver apenas distúrbio na coagulação); tipo “moderado”: edema e equimose evidentes, sangramento sem comprometimento do estado geral (pode haver distúrbio na coagulação); e, tipo “grave”: alterações locais intensas, hemorragia grave, hipotensão/choque, insuficiência renal, anúria, podendo haver distúrbio na coagulação.

O único e primordial tratamento para os acidentes com animais peçonhentos é a precoce administração de Soro Antiofídico (Antibotrópico). O uso de práticas homeopáticas ou demais substâncias deve ser contraindicado e é responsável em tardar a busca por auxílio médico especializado, aumentando, assim, os índices de sequelas aos pacientes.

OBJETIVOS

Avaliar a epidemiologia dos acidentes envolvendo animais peçonhentos do gênero *Bothrops* ocorridos no ano de 2020, na região norte do país.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal pautado na análise de dados de acidentes com animais peçonhentos, devidamente registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ocorridos na região Norte do Brasil no ano de 2020. Os dados sobre o referido ano foram atualizados no sistema em 01/04/2021, sujeitos à revisão posterior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2020 foram registrados 238.433 casos de acidentes no Brasil. Na Região Norte foram notificados 20.435 casos, sendo as serpentes responsáveis por 10.403 casos, representando 50,90% dos agravos, correspondendo ao grupo de maior notificação.

A região norte, apesar de abrigar cerca de 10% da população nacional, notificou aproximadamente 34,7% dos acidentes ofídicos em 2020 (Tabela 1), apresentando uma incidência de 56,2/100 mil habitantes, quase quatro vezes a taxa de incidência brasileira (14,8/100 mil habitantes). O estado de Roraima retratou a maior taxa de incidência do país: 65,7/100 mil habitantes.

Tabela 1: Notificações por tipo de acidente

Região de Notificação	Ign/Branco	Serpente	Aranha	Escorpião	Abelha	Outros	Total
Brasil	3.678	29.925	29.401	144.876	17.439	13.114	238.433
Região Norte	170	10.403	1.131	5.457	950	2.324	20.435

Fonte: Adaptado de SINAN/TABNET/DATASUS (2021)

Os acidentes ofídicos foram notificados majoritariamente em áreas rurais (80,2%), apresentando uma taxa de letalidade de 0,44%, frente a taxa de 0,18% referente às áreas urbanas, portanto há 2,5 vezes mais chance de ir a óbito em zonas rurais do que em zonas urbanas. A causa para tal dado baseiam-se na dificuldade de acesso aos serviços de saúde e às medidas terapêuticas preconizadas, além disso, à práticas culturais e o uso de ervas medicinais, de modo a retardar o tratamento antiofídico.

O sexo mais atingido foi o masculino (75%), em idade ativa economicamente (20-64 anos), em virtude de atividades em campo sem os devidos equipamentos de proteção individual (EPIs), como botas de borracha e calças que cubram todo o membro inferior, uma vez que a área dos corpo mais atingidas foram os pés e as pernas.

Os acidentes botrópicos representaram 43,2% de todos os acidentes com animais peçonhentos registrados na região norte do país (Tabela 2). Explica-se isso devido sua extensa distribuição geográfica e seus hábitos de sobrevivência.

Tabela 2: Notificações por tipo de serpente

Região de Notificação	Ign/Branco	Bothrops	Crotalus	Micrurus	Lachesis	N/P	Total
Brasil	212.036	20.833	2.737	279	463	2.085	238.433
Região Norte	10.570	8.825	274	18	408	340	20.435

Fonte: Adaptado de SINAN/TABNET/DATASUS (2021)

É válido ressaltar que os acidentes acontecem durante todo o ano, contudo apresentam certa sazonalidade. Os períodos de maior variação de temperatura na região estão intimamente relacionados com um aumento no número de acidentes. Em janeiro há o início da estação chuvosa e em junho há o período com menor índice pluviométrico, ocasionando alterações no ciclo de vida dos animais. Isto, em associação ao trabalho humano em áreas rurais sem a devida proteção culmina nos elevados índices de acidentes com animais peçonhentos.

CONCLUSÃO

Considerando-se a pertinência de pesquisas de natureza descritiva para a compreensão do comportamento de tais agravos, faz-se de suma importância o estudo dos aspectos epidemiológicos dos acidentes com animais peçonhentos.

Ademais, tal conhecimento poderá ser utilizado para fomentar políticas públicas de prevenção, além de ser uma ferramenta que guiará o treinamento das equipes de saúde visando o aperfeiçoamento na identificação e no correto manejo dos casos, reduzindo, portanto, os índices de complicações e sequelas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, L.R.P.; Rodrigues, K.C.; Macedo, V.P.R.; Faria, C.A.; Perfil clínico-epidemiológico dos acidentes ofídicos ocorridos no Brasil DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4876-4887>
- AZEVEDO-MARQUES MM; CUPO P & HERING SE. Acidentes por animais peçonhentos: Serpentes peçonhentas. Medicina, Ribeirão Preto, 36: 480-489, abr./dez. 2003.
- BATISTA LAX, TENÓRIO DPQ, PACHECO LMM. Clínica e Epidemiologia dos Acidentes Botrópicos em Alagoas. Medicina (Ribeirão Preto) 2020;53(3):260-267 261.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. DATASUS. TABNET. <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>
- BURKI T. Resolution on snakebite envenoming adopted at the WHA. The Lancet, v. 391, n. 10137, p. 2311, 2018.
- CARDOSO JLC, FRANÇA FOS, WEN FH, MÁLAQUE CMS, HADDAD JR. V. Animais Peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo 2003; 45(6): 338. <https://doi.org/10.1590/S0036-46652003000600009>
- HUEZA, I.M. Toxinas de animais peçonhentos. In OGA, S.; CAMARGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de Toxicologia. Editora Atheneu, São Paulo, 4º ed. P. 237-250, 2014.
- LOPES LD, LISBÔA JDB, SILVA FG. Perfil clínico e epidemiológico de vítimas de acidentes por animais peçonhentos em Santarém – PA. J Health NPEPS. 2020; 5(2):161-178.

APLICAÇÃO DOS ANTIOXIDANTES NA NUTRIÇÃO ESPORTIVA FUNCIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Izabela Jeane Santos¹; Lethicia Bianca dos Santos¹; Yasmin Alanis Pereira¹; Flávio Tondati Ferreira²; Matheus Cabanha Paniago Almada³; Cesar Augusto Marton⁴; Romano Deluque Junior⁵; Lidiani Figueiredo Santana⁶

¹Acadêmicos do curso de Nutrição da Faculdade de Mato Grosso do Sul – FACSUL, Campo Grande – MS.

²Enfermeiro Assistencial e Membro do Conselho Regional de Enfermagem – COREN/MS, Campo Grande – MS.

³Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitario (UNIGRAN), Campo Grande - MS

⁴Mestrando em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande – MS.

⁵Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande – MS.

⁶Doutora em Ciências da Saúde (UFMS) e Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Mato Grosso do Sul – FACSUL, Campo Grande – MS. **E-mail do autor para correspondência:** lidi_ifs@hotmail.com.

RESUMO

A prática de exercício físico favorece o processo de estresse oxidativo e liberação de radicais livres, dos quais causam danos celulares, desencadeando uma ação de defesa contra esses radicais livres conhecido como processo antioxidantes que tem como função inibir ou reduzir tais danos celulares. Destacam-se na literatura as vitamina A, C e E, e os minerais zinco e selênio, pois contribuem na ação de defesa, preservando a membrana celular, prevenindo assim a fadiga e contribuindo para melhor performance e desempenho físico. No entanto há poucos estudos demonstrem as ações desses micronutrientes na prática esportiva, fazendo então necessário a realização de mais estudos sobre esses assuntos, resultando, assim, em informações mais esclarecedoras para a população.

Palavras-chaves: vitaminas, minerais, nutrição funcional, nutrição esportiva.

INTRODUÇÃO

A Nutrição Funcional é uma ciência cuja aplicação envolve prevenção e tratamento de doenças pelo bem estar do organismo, levando em consideração principalmente, a individualidade bioquímica e, inclusive, o genótipo de cada indivíduo e sua suscetibilidade genética no desenvolvimento da doença, tratamento centrado do

paciente, biodisponibilidade de nutrientes, fatores fisiológicos e saúde; favorecendo assim sua aplicação na prática esportiva, no qual busca melhora da performance e regulação dos desequilíbrios orgânicos que levam a distúrbios comprometedores no desempenho físico.

Dentre os desequilíbrios mais comuns na prática esportiva, o estresse oxidativo destaca-se, pois o mesmo ocorre durante ou após o exercício quando o consumo de oxigênio pelos músculos aumenta ocasiona um aumento na produção de radicais livres, que são moléculas que contêm número ímpar de elétrons na última camada eletrônica, o que as torna extremamente instáveis e que pode levar à destruição de macromoléculas celulares como lipídios, proteínas e ácidos nucleicos, provocando fadiga muscular e lesões musculares, além de poder ocasionar situações patológicas.

As vitaminas e minerais são destacadas na literatura pela seu importante papel como antioxidantes, pois apresentam um importante papel na proteção das membranas celulares contra danos oxidativos, além disso, podem ter efeito positivo na performance e prevenção da fadiga, sendo responsáveis pela inibição e redução das lesões causadas pelos radicais livres (RL) nas células, assim como tem relação com as principais enzimas antioxidantes (superóxido dismutase - SOD, glutathiona peroxidase – GPx, e catalase - CAT).

OBJETIVOS

Apresentar os benefícios da aplicação do alimentos antioxidantes na prática esportiva.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida se baseia como uma revisão integrativa, na busca artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020, em português, consultando às bases de dados Pubmed, Google acadêmico e SciELO, usando os descritores “antioxidantes *versus* exercício físico”, “vitaminas *versus* exercício físico” e “minerais *versus* exercício físico”. Foram selecionados artigos que citavam vitamina e/ou minerais e apotavam sobre os efeitos antioxidantes no exercício físico. Foram selecionados 10 artigos que atendiam os critérios adotados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que uma alimentação adequada proporciona ao atleta uma melhora de desempenho e aceleração da recuperação de lesões musculares; e que o excesso de exercício físico leva a liberação de radicais livres pelo processo de estresse oxidativo. Contudo as mesmas práticas que levam ao estresse oxidativo também desencadeiam os

processos de defesa desses radicais livres, chamados de processos antioxidantes, com a função de inibir ou reduzir os danos causados às células.

Na função antioxidante as vitaminas A, C e E destacam-se pois apresentam um importante papel na proteção das membranas celulares contra danos oxidativos, além disso, podem ter efeito positivo na performance e prevenção da fadiga. Estas substâncias antioxidantes são responsáveis pela inibição e redução das lesões causadas pelos RL nas células.

A vitamina A uma vitamina lipossolúvel, importante no crescimento e na diferenciação celular, além de sua função antioxidante de captador de radicais livres desativando o oxigênio singleto e neutralizando radicais peroxil, prejudiciais as células do nosso organismo, uma vez aumentando os linfócitos T das células imunocompetentes e as células natural killers. O retinol liga-se com radicais peroxil evitando a peroxidação no componente lipídico e gerando hidroperóxidos. Há indícios de que o betacaroteno é um potente antioxidante de ação protetora contra doenças cardiovasculares, uma condição de saúde que é essencial para atletas.

A vitamina C é uma vitamina hidrossolúvel, encontrada em alimentos como acerola, goiaba, kiwi, morango, laranja, etc, atuando nas membranas celular impedindo os danos causados pelos RL, e sua deficiência gera câimbras musculares e fraqueza, prejudicando o desempenho físico, é importante na defesa do organismo, contra infecções e fundamental na integridade das paredes dos vasos sanguíneos.

A combinação das vitaminas C e E mostram um aumento do poder antioxidante da Vitamina E por regenerar a mesma, inibindo a peroxidação dos lipídios, causada durante o exercício. A vitamina E é outra importante vitamina e é considerada o mais potente antioxidante biológico, e o α -tocoferol é a forma antioxidante amplamente distribuída nos tecidos e no plasma da vitamina E, apresenta capacidade de impedir a propagação das reações em cadeia induzidas pelos radicais livres nas membranas biológicas.

Em estudo analisando 21 indivíduos adultos, praticantes de handebol foi observado que poucos atletas sabem da importância dos nutrientes antioxidantes na prevenção de doenças e envelhecimento precoce. No mesmo estudo foi avaliada a ingestão de alimentos antioxidantes, o resultado obtido foi que 80% dos atletas do sexo masculino ingerem quantidade insatisfatória de alimentos que contêm selênio ou fontes de flavanóides (fitoquímicos) e 70% destes raramente ingerem fontes de vitamina E. E para o sexo feminino ingestão insuficiente de selênio, e moderadamente suficiente de Vitamina C e A.

Em outra pesquisa foram encontrados que a ingestão de vitamina C entre esses atletas foi alta, 40% dos atletas consumiram vitamina E de 1 a 2 vezes por dia e em estudo realizado com ciclistas chineses o consumo de um alimento fonte de α -tocoferol (vitamina E) aumentou o desempenho, o tempo, a distância percorrida e a resistência desses atletas.

Outra função é proteção dos ácidos graxos poli-insaturados da oxidação, uma vez que é lipossolúvel, é transportada em lipoproteínas plasmáticas para o interior das membranas e locais de reserva de gorduras. Os PUFAs quando sofrem peroxidação são catalisados pelos RL na ausência da vitamina E, essa quebra causa uma estrutura celular com anomalias levando ao seu comprometimento.

Todas as células eucarióticas apresentam enzimas antioxidantes, a produção dessas, porém, requer a presença de níveis adequados de minerais fornecidos principalmente ou completamente pela dieta como zinco e selênio. As principais enzimas antioxidantes são superóxido dismutase (SOD), glutathione peroxidase (GPx) e catalase (CAT). Tanto o cobre quanto o zinco são particularmente importantes para a produção da superóxido dismutase dentro da mitocôndria, onde a maior parte dos radicais livres é produzida, e o selênio é essencial para a formação da glutathione peroxidase.

Estudos apontam que menores concentrações das enzimas glutathione peroxidase estão ligadas a baixos níveis de selênio, o que causa maior suscetibilidade das células e do organismo aos danos oxidativos induzidos pelos radicais livres. E enzimas antioxidantes, dependentes de selênio e zinco, antagonizam o processo de cartogênese estão em níveis baixos nas células tumorais e tumores apresentam menores concentrações da enzima superóxido dismutase dependente de zinco e cobre em comparação aos tecidos normais.

O zinco é um cofator essencial da enzima superóxido dismutase que favorece uma forma menos nociva de íons, além de competir com metais como ferro (Fe) e o Cu, conhecidos por serem metais redox reativos, ligando-se a sítios específicos de proteínas nas membranas celulares, assim impedindo a formação de radicais livres. Também Auxilia na absorção de vitamina E que com vinhos é uma vitamina importante para o processo antioxidante.

Trabalho realizado com indivíduos saudáveis, que receberam suplementação com 45 mg/dia de Zn resultou na diminuição da concentração de produtos relacionados ao estresse oxidativo como Malondialdeído (MDA) e o 8-hidroxi-2'-deoxiguanosina (8-OHdG), um produto derivado da oxidação do DNA.

Em outra pesquisa foram encontrados que a ingestão de vitamina C entre esses atletas foi alta, 40% dos atletas consumiram vitamina E de 1 a 2 vezes por dia e em estudo realizado com ciclistas chineses o consumo de um alimento fonte de α -tocoferol (vitamina E) aumentou o desempenho, o tempo, a distância percorrida e a resistência desses atletas. Também de acordo com Neli e colaboradores a ingestão de selênio por esses atletas é baixa.

De acordo com outros achados, nos primeiros 30 minutos após exercício de resistência têm sido observados tanto reduções (12%-33%) quanto aumentos significativos de concentração de zinco, neste último caso seguido de rápido declínio. Redução do zinco sérico tem sido também observada no período de 2 a 24 horas após corrida de longa distância.

CONCLUSÃO

Com o presente trabalho é possível concluir que há importância da ingestão de alimentos antioxidantes em indivíduos praticantes de atividades intensas, uma vez que é comprovado, como reunimos neste estudo, que as vitaminas e minerais tem função nos mecanismos de defesa antioxidantes, inibindo e captando os radicais livres. Em contrapartida, ainda existem poucos estudos que realmente demonstrem as ações desses micronutrientes na prática esportiva, o que pode resultar em informações escassas sobre seus benefícios, assim causando baixa ingestão desses pelos atletas. Estimulando assim para realização de mais estudos sobre o tema, resultando em informações mais esclarecedoras para a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, R. M. P. et al. Estresse oxidativo associado à prática de exercício físico com videogame ativo: Suplementação nutricional como fator antioxidante. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e31910514986-e31910514986, 2021.

DE OLIVEIRA CRUZ, Roberta Monteiro et al. Consumo de antioxidantes para práticas de exercícios físicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 5, p. S199-S202, 2017.

DE VASCONCELOS, T. B. et al. Radicais livres e antioxidantes: proteção ou perigo?. **Journal of Health Sciences**, v. 16, n. 3, 2014.

DIAS, H. R. et al. **Substâncias antioxidantes em alimentos e seus benefícios para a saúde: uma revisão bibliográfica**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Pós- Graduação *Latu Sensu* em Ensino de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Campus Uruçuí. 2020.

MACEDO, J. L. et al. Consumo de antioxidantes por praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13. n. 80. p.550-556, 2019.

MORAES, L. L. **Micronutrientes antioxidantes no exercício físico**, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal de Pernambuco Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2017.

OLIVEIRA, I. P. et al. Consumo de antioxidantes entre praticantes e não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11. n. 64. p.428-436, 2017.

OLIVEIRA, I. P. et al. Consumo de antioxidantes entre praticantes de atividade física. **RBNE-Revista Brasileira De Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 64, p. 428-436, 2017.

PASCHOAL, V.; NAVES, A.. **Tratado de Nutrição Esportiva Funcional**. 1 ed. São Paulo Editora Roca 2014.

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXOS DO ISOLAMENTO SOCIAL

Maria Janaina de Souza Maciel¹; Gabriela Cristina Vieira Cardoso¹; Marta Larissa da Silva e Silva¹, Gabriella Rodrigues Ferreira¹ Cristal Ribeiro Mesquita²

¹ Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ;

² Enfermeira. Doutora em Biologia Parasitária - UEPA/IEC

E-mail para correspondência: naina12345maciel@gmail.com

RESUMO

A pandemia do COVID-19 resultou em prejuízo na saúde mental em todas as faixas etárias principalmente da população idosa, uma vez que o isolamento e a solidão se tornaram ainda mais presentes nesse grupo. Em consequência, há possibilidade de aumento da violência contra a pessoa idosa que se manifesta nas formas de violência psicológica, física, sexual, patrimonial e institucional, negligência e abuso financeiro. O presente estudo consiste em uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) e tem como objetivo analisar o impacto da violência contra o idoso e os reflexos do isolamento social durante da pandemia do COVID-19. O isolamento social vem causando uma serie de impactos que refletem aos maus-tratos aos idosos, cabendo a todas as esferas políticas e a sociedade a reflexão e o impacto deste a saúde do idoso.

Palavras chaves: Idoso, Abusos de idosos, Isolamento social, COVID-19.

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan - China, foi identificado um vírus (SARS-COV-2) que estava causando um surto de doença respiratória (COVID-19) com um grande vínculo com mercado de frutos do mar e animais vivos. Não se tinha identificado a origem e forma de transmissão, porém ocorreu uma disseminação rápida de pessoa a pessoa. No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em Genebra, Suíça, que o surto do novo coronavírus (2019-nCoV) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). No dia 24 de fevereiro de 2020 houve a notificação do primeiro caso autóctone do Brasil, de um paciente que se contaminou na Itália e foi diagnosticado no Brasil. Em 11 e março de 2020, a pandemia se concretizou. A presença de morbidades associadas nos idosos contribui significativamente para taxas complicações do vírus devido a vulnerabilidade em decorrência da idade, e no Brasil verifica-se que 69,3% dos óbitos ocorreram em pessoas com mais de 60 anos e destes, 64% apresentavam ao menos um fator de risco. Um dos maiores danos que a pandemia do COVID-19 causou foi o prejuízo na saúde mental em todas as faixas etárias, principalmente da população idosa, uma vez que o

isolamento e a solidão se tornaram ainda mais presentes nesse grupo. Cabe trazer a discussão da possibilidade de aumento da violência contra a pessoa idosa que se manifesta nas formas de violência psicológica, física, sexual, patrimonial e institucional, negligência e abuso financeiro. Considerado uma grave violação dos direitos humanos, a violência contra a pessoa idosa também é um importante problema de saúde pública devido sua elevada magnitude e as serias consequências a saúde física e mental, bem como a qualidade de vida de suas vítimas. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da violência contra o idoso e os reflexos do isolamento social durante da pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste em uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) e optou-se nessa pesquisa a análise de abordagem qualitativa. A RIL consiste em um método de análise que tem por finalidade sintetizar os resultados obtidos durante a pesquisa sobre a questão problema ou os objetivos do estudo de forma sistemática, ordenada e abrangente garantindo a integralidade da informação. A amostra foi retirada das seguintes bases de dados nacional e internacional respectivamente: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e *National Library of Medicine (PubMed)* com a utilização dos seguintes descritores contemplados nos Descritores em Saúde (DECS): “Idoso/*Old man*”, “Abuso de Idosos/*Elderly Abuse*”, Isolamento Social/*Social isolation* e “COVID-19” e com a utilização do operador booleano “AND” entre cada descritor que indica somatização dos descritores. Os critérios de inclusão foram artigos que estavam de acordo com o tema de estudo, disponíveis na íntegra de forma gratuita, artigos primários na língua inglesa e portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados nas bases de dados e que não retratavam o cenário da pandemia do COVID-19. A análise de dados foi feita através do Método de Bardin que consiste em uma técnica de pesquisa qualitativa em que foram extraídos os principais resultados através das etapas de organização, codificação e categorização dos artigos para o presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base no levantamento de dados foram encontrados 27 artigos com a aplicação dos filtros e selecionados três artigos para ser realizar a leitura na íntegra. Após a leitura, os três artigos constituíram a amostra da RIL. Após a leitura, foi observado que os todos os artigos estavam publicados na língua inglesa e em periódicos internacionais e nacionais. As revistas eram de diversas áreas, mas maioria tinha (2;66%) o foco em gerontologia, por exemplo, *Journal of Applied Gerontology* (1;33%), Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano (1;33%) e Revista Ciência e Saúde Coletiva (1;34%). Todos foram publicados no ano de 2020 (3;100%). A violência no idoso não vem sendo muito discutida nas pesquisas e aumentou ainda mais a incidência dos casos de abuso e negligência tanto no âmbito familiar e quanto no âmbito das Instituições de Longa Permanência (ILPs). Durante a pandemia, o isolamento social foi altamente necessário para diminuir a transmissão pessoa a pessoa da doença, porém trouxe consequências negativas para saúde mental. Segundo Barchinski (2020) relata que os idosos tiveram as suas visitas pelos familiares nas ILPs restritas, pois fazem parte do grupo de risco devido as comorbidades já pré-existentes, o processo de senescência e a alta taxa de infecção nessa faixa etária (60 a 95 anos), com isso, ocorreu o isolamento social nas instituições aumentando assim os índices de negligência e violência por parte dos cuidadores. Segundo Elman (2020), a pandemia da COVID-19

causou um impacto social com consequências diferentes, em que há um aumento nos fatores de risco para maus-tratos a idosos. E por conta das medidas de restrições os idosos que acabam sendo confinados e embora ainda não se tenha pesquisas sistemáticas sobre, as consequências são devastadoras. Uma parte da violência e maus-tratos de idosos são ocasionadas por parceiros íntimos que se estendem até a terceira idade, também por familiares que optam por interromper com o cuidador do idoso para reduzir possível exposição e isso causa maior pressão sobre a família e os cuidadores informais, que também já podem estar sofrendo com consequências financeiras e psicológicas da pandemia. Idosos que já sofreram maus-tratos no ambiente domiciliar ou que moram com parentes potencialmente abusadores, correm um risco maior de maus-tratos, e que simultaneamente se tornam de detecção mais difícil. Assim, as circunstâncias e estresse em realizar os cuidados ao idoso pode deixar a família mais propensa a se torna abusiva, negligente ou a agravar maus-tratos já existentes. Além de que, a ausência do cuidador exclui a possibilidade de haver uma testemunha caso houvesse um comportamento potencialmente abusivo ou negligente por parte da família. Um dos maiores desafios enfrentados por todas as organizações que prestam serviços a vítimas de abuso de idosos são as mudanças frequentes na saúde pública e na orientação de outras autoridades sobre o contato social adequado. Assim, é visto como as autoridades constantemente estabelecem e reconstroem acordos para proteger e cuidar com segurança dos idosos e evitar a exposição dos trabalhadores. Segundo Morais (2020), o distanciamento social é a alternativa utilizada pela maioria dos governos como a principal estratégia para a redução da transmissão do SARS-CoV-2. Com essa pandemia, o mundo tem vivenciado uma crise sanitária, ética, econômica e política nunca vista antes, que acarretou a intensificação das desigualdades sociais. De acordo com esse cenário, houve um aumento do número de casos de violência contra o idoso que resulta em uma discriminação por serem mais vulneráveis causando o abandono em ILP sem qualquer suporte.

CONCLUSÃO: Diante do exposto, o isolamento social vem causando uma serie de impactos que refletem aos maus-tratos aos idosos. Apesar de poucas pesquisas sobre a temática, os estudos encontrados relatam as consequências que o isolamento social causa trazendo grande impacto para a saúde da pessoa idosa em decorrência maior contato com os possíveis agentes causadores de violência que na maioria das vezes são os próprios familiares devido à alta quantidade de estresse quanto problemas financeiros e psicossociais decorrentes da pandemia.

REFERENCIAS:

BARCHINSKI, Vitória Machado et al. Consequências do isolamento social para a população idosa: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 17, n. 2, 2020.

BARBOSA, Isabelle Ribeiro et al. Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2020.

ELMAN, A. et al. Efeitos do Surto COVID-19 sobre Maus Tratos e Respostas a Idosos em Nova York: Lições Iniciais. **Revista de Gerontologia Aplicada**, 39(7), 690-699. <https://doi.org/10.1177/0733464820924853>

MORAES, Claudia Leite de et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4177-4184, 2020.

OLIVEIRA, Vinícius Vital et al. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3718-3727, 2021.

EFICÁCIA DOS TERMOGÊNICOS E CREATINA NO EMAGRECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jean Silva dos Santos¹; Cintia Teixeira do Nascimento¹; Flávio Tondati Ferreira²;
Matheus Cabanha Paniago Almada³; Cesar Augusto Marton⁴; Romano Deluque Junior⁵;
Lidiani Figueiredo Santana⁶

¹Acadêmicos do curso de Nutrição da Faculdade de Mato Grosso do Sul – FACSUL, Campo Grande – MS.

²Enfermeiro Assistencial e Membro do Conselho Regional de Enfermagem – COREN/MS, Campo Grande – MS.

³Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitario (UNIGRAN), Campo Grande - MS

⁴Mestrando em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande – MS.

⁵Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande – MS.

⁶Doutora em Ciências da Saúde (UFMS) e Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Mato Grosso do Sul – FACSUL, Campo Grande – MS. **E-mail do autor para correspondência:** lidi_ifs@hotmail.com.

RESUMO

Nos últimos anos tem se observado uma grande procura por suplementos alimentares para favorecer o emagrecimento rápido e seguro. Os resultados apontam que o uso dos termogênicos que possuem em sua composição a cafeína, que promove a perda de calor no corpo, doses elevadas podem promover sintomas como ansiedade, vômitos e tremeadeiras entre outros. A suplementação de creatina com finalidade de emagrecimento, não apresentam eficácia quando seu uso é feito de maneira inadequada, deve ser associada a atividade física, a mesma aumenta a saciedade fazendo com que as pessoas façam a ingestão de menor quantidade de calorias. O uso excessivo pode acarretar a toxicidade hepática e renal, diminuição da capacidade do organismo de absorver aminoácidos essenciais. Portanto, os estudos referentes a eficácia da suplementação para emagrecimento devem ser aprofundados para melhor esclarecimento de uso e aplicação.

Palavras-chaves: suplementos alimentares, perda de peso, nutrição, emagrecimento.

INTRODUÇÃO

Consumir alimentos em excesso e conduzir uma vida sedentária tem sido um dos fatores para o aumento de peso e conseqüentemente o risco de obesidade, para tanto, na tentativa de combater a obesidade, boa parte da população recorre aos produtos disponíveis no mercado, na sua maioria suplementos alimentares, por eles complementar dietas restritivas fornecendo nutrientes essenciais ou estimular o metabolismo.

Nas últimas décadas tem sido notório o consumo de suplementos alimentares, tendo aumentado aos poucos para todas as idades em todo mundo, tais produtos são desejados por contribuir no progresso geral da saúde, melhorando o desempenho cognitivo ou físico, além de aumentar a disposição e emagrecimento, dentre os suplementos utilizados para o emagrecimento têm-se os termogênicos, cafeína e creatina.

O uso de suplementos para emagrecimento apresentam algumas contradições na literatura, porque muitos oferecem efeitos colaterais, atuando no sistema nervoso e cardiovascular, agravando o risco de cardiotoxicidade. Ainda há uma carência em estudos que investigam os potenciais efeitos do uso contínuo de suplementos alimentares voltados para o emagrecimento e quais seus efeitos colaterais.

OBJETIVO

Identificar a eficácia dos termogênicos e creatina para o emagrecimento.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida se baseia como uma revisão integrativa, na busca de artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020, em português, consultando às bases de dados Pubmed, Google acadêmico e SciELO, usando os descritores “termogênicos *versus* emagrecimento”, “suplementos *versus* emagrecimento” e “proteínas *versus* emagrecimentos”. Foram selecionados artigos que citavam os suplementos consumidos pelos participantes e apontavam sobre os efeitos benéficos ou colaterais sobre o emagrecimento. Foram selecionados 10 artigos que atendiam os critérios adotados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cafeína apresenta efeito ergogênico, e sua ingestão contribui na redução da dor muscular, aumentando o consumo de oxigênio durante o exercício e assim retardando a fadiga, principalmente pelo seu efeito lipolítico, que promove maior consumo de gordura, poupando o glicogênio muscular. Entretanto, nem todos os efeitos da cafeína ainda são conhecidos em sua totalidade.

Mesmo sendo comum entre as pessoas que praticam esporte a suplementação empregada com finalidade de emagrecimento e, tem se tornado um abrigo para as pessoas que não praticam atividade física, porque esses produtos prometem inúmeros benefícios

como a melhora no rendimento em menor período de tempo, assim como também a forma física, o que acaba induzindo as pessoas comuns a fazerem uso do suplemento.

Diversos são os perigos proporcionados pelo uso de substâncias termogênicas, como o da resistência e a capacidade respiratória, o acréscimo do risco cardiovascular com abatimento, por meio do aumento da frequência cardíaca, devido sua ação que se assemelha a adrenalina, bem como o acréscimo do peso corporal.

Estudos relatam que o emprego da cafeína em esportes coletivos, em doses variando de 3 a 6mg aumentam o desempenho, o que pode justificar o consumo de suplementos termogênicos a base de cafeína, porém requisitos como a dose diária oferecida que deve ficar 210g e necessitam ser atendidos, até mesmo como forma de segurança para as pessoas que fazem uso de suplementos com essa base.

Em se tratando de suplementos à base de creatina, o mercado tem oferecido esse produto com um olhar para praticantes de esportes. Agregado na melhoria da performance, fins estéticos e emagrecimento, a creatina é um dos mais populares suplementos alimentares que têm sido muito utilizados por atletas e praticantes de atividade física, porém as ênfases, apontam que a creatina pode ser um recurso ergogênico competente e relativamente seguro, tendendo que o seu uso seja orientado por profissional apto.

No quantitativo geral de estudos pesquisados com emprego da suplementação de creatina para atletas foi regulamentado pela ANVISA segundo a Resolução n.18/2010, dispondo sobre alimentos para atletas, menciona que estes produtos devem atender requisitos: deve ser utilizada na formulação do produto creatina monohidratada com grau de pureza mínima de 99,9%; este produto pode ser adicionado de carboidratos; este produto não pode ser adicionado de fibras alimentares.

Cabe ressaltar, que a creatina é um suplemento procurado no mercado com objetivo de ganho de massa muscular, e por exibir melhora no rendimento quando exercícios de força e potência muscular são realizados de maneira intermitente, assim como em múltiplas séries. O ganho de massa muscular e hipertrofia, também é exibido como benefício para o uso desse suplemento. Seu pool orgânico se encontra quase totalmente (95%) na musculatura esquelética. Dessa maneira, na célula muscular, a creatina, em sua forma fosforilada, creatinafosfato (CP), passa a estabelecer uma reserva de energia para a rápida regeneração do trifosfato de adenosina (ATP), quando aplicados em exercícios de alta intensidade e curta duração.

Os suplementos alimentares distintos, destinados à perda de peso, sobretudo aqueles classificados como termogênicos, embora estes não sejam aqueles que geram um maior número de incumprimentos, a sua eficácia e segurança ainda é controversa. Várias podem ser as razões que levam o consumidor a recorrer a um suplemento alimentar de entre as quais se pode tomar como exemplo défices vitamínicos e/ou minerais, reforço do sistema imunitário, cansaço físico ou mental e também razões estéticas.

Diante dos dados do cenário mundial apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) , em 2016, cerca de 13% da população mundial adulta era obesa, isso é reflexo da adoção de um estilo de vida sedentário, associados com maus hábitos alimentares, conseqüentemente acarreta a situações de excesso de peso ou obesidade. Estes, são problemas de saúde que, afetam uma grande parte da população.

Portanto, a procura de suplementos alimentares, sobretudo para perda de peso, é cada vez mais frequente na população, em detrimento de um estilo de vida saudável. Isso ocorre, pelo fato dos resultados rápidos prometidos, bem como estes serem estimados como naturais, devido muitas vezes à sua composição ser à base de plantas, criando a ideia no consumidor de que o seu consumo é completamente inócuo.

CONCLUSÃO

O estudo evidencia que alguns suplementos usados para emagrecimento pode apresentar resultados satisfatório como no caso dos suplementos termogênicos, principalmente os que oferecem em sua composição a cafeína, em decorrência de sua ação rápida no organismo. A creatina pode ser um auxílio ergogênico eficiente e seguro, principalmente em atividades que exigem força e alta intensidade, além do aumento de massa corporal.

Contudo, é importante ressaltar que a suplementação deve ser prescrita por um profissional habilitado, levando em consideração o tipo de atividade física, duração e condições fisiológicas do mesmo. Tais suplementos alimentares oferecem benefícios e malefícios a saúde das pessoas que fazem uso desse produto, porém sua eficácia vai de encontro com sua forma de consumo e associações.

REFERÊNCIAS

- BELLO, M. L. et al. The effects of TeaCrine® and caffeine on endurance and cognitive performance during a simulated match in high-level soccer players. **Journal of the International Society of Sports Nutrition**, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2019.
- BRITO, C. R. B. de. Relatório de Estágio e Monografia intitulada “**Toxicidade de Suplementos Alimentares Termogênicos: Serão estes seguros?**”. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra. CHIA, J. S. et al. Efeitos da suplementação de cafeína no desempenho em jogos com bola. *Medicina do Esporte* , v. 47, n. 12, pág. 2453-2471, 2017.
- FRANCATTO, E. C. et al. A utilização de creatina por praticantes de musculação em academias na cidade de Mogi Mirim-SP. **Ciência & Inovação**, v. 3, n. 1, 2016.
- JÄGER, R. et al. Posição da sociedade internacional de nutrição esportiva: proteína e exercício. **Jornal da Sociedade Internacional de Nutrição Esportiva** , v. 14, n. 1, pág. 1-25 de 2017.

- LEITE, M. S. R. et al. Creatina: Estratégia ergogênica no meio esportivo. Uma breve revisão. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 43, 2015.
- MENDES, E. L. V. et al. Avaliação de rotulagem e determinação de proteínas e amido em whey protein comercializado no Brasil. **RBNE-Revista Brasileira De Nutrição Esportiva**, v. 12, n. 76, p. 1061-1068, 2018.
- NASCIMENTO, O. V.; SOUZA AMARAL, A. Efeitos da suplementação de creatina sobre o desempenho humano: uma revisão de literatura. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 21, n. 15, p. 1-20, 2020.
- NEVES, D. C. G. et al. Consumo de suplementos alimentares: alerta à saúde pública. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 28, n. 1, p. 224-238, 2017.
- OLIVEIRA, A. B.; MAPURUNGA FILHO, J. N.; MELO, M. C. A. Consumo de suplementos termogênicos e seus efeitos adversos por clientes de uma loja de nutrição esportiva de Fortaleza-CE. **RBNE-Revista Brasileira De Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 62, p. 160-167, 2017.
- OLIVEIRA, L. M.; AZEVEDO, M. De .; CARDOSO, C. K. De S.. Efeitos da suplementação de creatina sobre a composição corporal de praticantes de exercícios físicos: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 61, p. 10-15, 2017.
- RÍOS-HOYO, A.; GUTIÉRREZ-SALMEÁN, G. New dietary supplements for obesity: What we currently know. **Current Obesity Reports**, v. 5, n. 2, p. 262-270, 2016.
- SALINERO, J. J.; LARA, B.; DEL COSO, J. Effects of acute ingestion of caffeine on team sports performance: A systematic review and meta-analysis. **Research in Sports Medicine**, v. 27, n. 2, p. 238-256, 2019.
- SILVA, E. P. et al. Perfil dos usuários de creatina frequentadores de academias de musculação. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 12, n. 76, p. 980-984, 2018.
- SILVA, M. A. et al. Efeito ergogênico da cafeína sobre a fadiga e a dor durante o exercício: uma revisão sistemática. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 3, p. 01-19, 2020.
- SOUZA FERRAZ, B. et al. Consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias de ginástica: um artigo de revisão. **Journal of Amazon Health Science**, v. 1, n. 2, p. 24-43, 2015.
- SOUZA, W.C. et al. Suplementos alimentares: Qual o conhecimento entre adolescentes? **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 10, n. 15, p. 66-74, 2020.
- TEMPLE, J. L. Trends, safety, and recommendations for caffeine use in children and adolescents. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 58, n. 1, p. 36-45, 2019.

RECOMENDAÇÃO DE ÔMEGAS 3 PARA PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lindinalva Lucimar de Souza Santos ¹; Izabelly de Almeida Rodrigues¹; Flávio Tondati Ferreira²; Matheus Cabanha Paniago Almada³; Cesar Augusto Marton⁴; Romano Deluque Junior⁵; Lidiani Figueiredo Santana⁶

¹Acadêmicos do curso de Nutrição da Faculdade de Mato Grosso do Sul – FACSUL, Campo Grande – MS.

²Enfermeiro Assistencial e Membro do Conselho Regional de Enfermagem – COREN/MS, Campo Grande – MS.

³Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitario (UNIGRAN), Campo Grande - MS

⁴Mestrando em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande – MS.

⁵Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande – MS.

⁶Doutora em Ciências da Saúde (UFMS) e Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Mato Grosso do Sul – FACSUL, Campo Grande – MS. **E-mail do autor para correspondência:** lidi_lfs@hotmail.com.

RESUMO

Ômega 3 é um conjunto de ácidos graxos poliinsaturados, que apresentam duplas ligações entre as moléculas de carbono da sua estrutura, e é composto principalmente por ácido docosahexaenóico – DHA e ácido eicosapentaenóico – EPA, é consagrado na literatura por manifestar efeitos benéficos na prevenção e tratamento de dislipidemias, doenças cardiovasculares, por apresentar ação antioxidante e anti-inflamatório. A suplementação de ômega 3 em praticantes de atividade física independente da intensidade têm demonstrado efeitos benéficos no metabolismo das lipoproteínas, redução concentrações plasmáticas do colesterol, diminuição de via inflamatória, melhora da ação de insulina, estado de humor, reatividade e eficácia no pós-exercício. Mais pesquisas são necessárias para elucidar o uso seguro e eficaz da suplementação.

Palavras-chaves: suplementos alimentares, ômega 3, nutrição, antiinflamatório, antioxidante.

INTRODUÇÃO

Ômega 3 é um conjunto de ácidos graxos poliinsaturados, que apresentam duplas

ligações entre as moléculas de carbono da sua estrutura, iniciando no terceiro carbono mais distante do radical carboxila, o que os diferencia dos ômega 6 e 9. É uma definição química importante para classificar esses tipos de óleos essenciais, ou seja, óleos que os seres humanos não produzem e têm que adquirir da natureza.

O mesmo é composto principalmente por ácido docosahexaenóico – DHA e ácido eicosapentaenóico – EPA, é consagrado na literatura por manifestar efeitos benéficos na prevenção e tratamento de dislipidemias, doenças cardiovasculares, por apresentar ação antioxidante e anti-inflamatório, e por esse motivo estudos na área da ciência do esporte e do exercício físico vem crescendo pelo impacto positivo sobre a melhora do desempenho, a capacidade de resistência, o início tardio de dores musculares, recuperação de lesões e modulação imunológica.

Demonstrando também efeito positivo do no metabolismo de lipoproteína, reduzindo a concentração plasmática do colesterol, beneficiando a produção de insulina e favorecendo a redução do processo inflamatório na qual resulta de forma positiva na recuperação do atleta.

OBJETIVO

Identificar a recomendação nutricional de ômega 3 para praticantes de atividade física.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida se baseia como uma revisão integrativa, na busca de artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020, em português, consultando às bases de dados Pubmed, Google acadêmico e SciELO, usando os descritores “ômega 3 *versus* atividade física”, “ômega 3 *versus* esporte” e “ômega 3 *versus* exercício físico”. Foram selecionados artigos que citavam a suplementação de ômega 3 em praticantes de atividade física que apontavam sobre os efeitos benéficos. Foram selecionados 10 artigos que atendiam os critérios adotados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética que resulte em gasto energético acima dos níveis de repouso. A prática de atividade física tem se mostrado benéfica na redução de diversos fatores de risco propiciando, por exemplo, melhora no metabolismo das gorduras e carboidratos, controle de peso corporal e, muitas vezes, controle da hipertensão, além de poder contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

O consumo adequado do ômega 3 está relacionado à prevenção de doenças cardiovasculares, sendo proposto que possam melhorar o perfil lipídico plasmático, beneficiar pacientes com arritmias cardíacas, diminuir processos inflamatórios,

apresentar propriedades antitrombóticas e efeitos antiateroscleróticos; são ainda importantes na prevenção do desenvolvimento da síndrome plurimetabólica que são fatores de risco que se manifestam num indivíduo e aumentam as chances de desenvolver doenças cardíacas, derramese diabetes.

O uso da suplementação de ômega 3 é importante na prática esportiva para diversos fatores como: hábitos alimentares, metabolismo das gorduras, do carboidrato, e muitos outros benefícios corporais. Pois é uma gordura um ácido graxo poli-insaturado essencial à saúde humana, não sendo produzido pelo organismo, podendo apenas ser adquirido por meio da alimentação.

Os benefícios da prática de atividade física, juntamente com uma ingestão de alimentos saudáveis, são de extrema valia, assim como a manutenção do equilíbrio corporal, por exemplo, e como decorrência a melhora da sua funcionalidade, melhorando a qualidade de vida.

Assim como melhorada performance na atividade física, favorece menor aumento do cortisol depois de atividade exaustiva, esse aspecto pode colaborar na recuperação do exercício. A maioria dos estudos demonstrou que a suplementação do ácido graxo ômega 3 apresenta resultados positivos quanto ao metabolismo das lipoproteínas, redução concentrações plasmáticas do colesterol, diminuição de via inflamatória, melhora da ação de insulina, estado de humor, reatividade e eficácia no pós-exercício. Pode acelerar a redução de gordura em indivíduos obesos, a suplementação de Ômega 3 pode ter impacto direto sobre a diminuição dos efeitos negativos do pós-treino.

No entanto, em praticantes de academia e atletas esportivos tem diferentes respostas após a suplementação do ômega 3, mas não deixa de ser benéfico a saúde e ao corpo, o uso da suplementação para esses praticantes são importantes quando consumidas de forma adequada com uma alimentação adequada.

O ômega 3, especificamente o DHA e EPA, auxilia os praticantes de atividade física intensamente reduzindo os efeitos do processo inflamatório no músculo, por meio do decréscimo da síntese de mediadores de inflamação, fazendo com que o tempo de recuperação seja reduzido, contribuindo assim, para que ocorra uma resposta melhor ao exercício praticado.

A suplementação de Ômega 3 interfere no metabolismo lipídico, melhorando tanto a função pulmonar como desempenhou uma função protetora contra o processo inflamatório induzido pelo exercício físico intenso. Porém, apesar dos estudos existentes, há necessidade de mais estudos científicos para evidenciar a influência do Ômega 3 na performance física.

Estudos afirmam que grande parte dos praticantes de musculação que faziam uso da suplementação não eram acompanhados por um nutricionista e faziam a ingestão dos suplementos de forma equivocada. O estudo ainda pode ter sido mascarado em relação a uma inadequação maior em relação a utilização dos suplementos por conta de que não houve a avaliação da ingestão alimentar desses praticantes.

Ao longo dos anos foram realizados diversos estudos que relacionam a suplementação de ômega 3 e a atividade física, dessa maneira podemos citar alguns resultados alcançados, por exemplo, um estudo realizado em ratos submetidos a natação

diária com duração de 60 minutos, teve como resultado a redução do grau de lesão, como também a diminuição da concentração plasmática da enzima lactato desidrogenase (marcador de lesão muscular). Além disso, outro estudo realizado com jovens nadadores de elite, indicou que a suplementação auxilia na redução dos marcadores inflamatórios, aumenta o ômega 3 no plasma e diminui a síntese do ácido araquidônico.

Segundo autores, a suplementação de ômega 3, realizada em dezesseis ciclistas treinados, reduziu a frequência cardíaca, como também a demanda de O₂ do miocárdio durante o exercício. Afirmaram que houve redução do consumo de O₂ no músculo esquelético.

Em contrapartida, em um artigo publicado pela *Nutrients*, que fala sobre ômega 3 na performance do esporte, aponta os benefícios da EPA (eicosapentaenoico) e DHA (docosahexaenoico) para melhorar a capacidade do atleta e modulação imunológica. Porém, o principal foco foi a duração e o efeito da suplementação, utilizando como metodologia de análise clínica. E para os atletas é possível ver os resultados após 6 a 8 semanas com dosagem aproximadamente entre 1,5-2,0g/dia. O mesmo não se aplica aos amadores que necessitam de dosagem menores, por um período curto, na qual é recomendado 5g/dia de EPA/DHA.

CONCLUSÃO

O estudo evidencia que a suplementação com ômega 3 em praticantes de atividade física independente da intensidade têm demonstrado efeitos benéficos no metabolismo das lipoproteínas, redução das concentrações plasmáticas do colesterol, diminuição de via inflamatória, melhora da ação de insulina, estado de humor, reatividade e eficácia no pós-exercício.

No entanto, ainda são escassos os estudos que correlacionem as dosagens de EPA/DHA em praticantes de atividades, sendo necessário mais pesquisas para elucidar o uso seguro e eficaz da suplementação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. M. M. et al. Effects of the fish-oil supplementation on the immune and inflammatory responses in elite swimmers. **Prostaglandins, Leukotrienes and Essential Fatty Acids**, v. 77, n. 3-4, p.139-145, 2007.

GOMES, A. C. **Avaliação do consumo de suplementos por praticantes de musculação em academias de Ouro Preto – MG**. Disponível em: Demetra: alimentação, nutrição e saúde. Acesso em: 13 mar. 2021.

HADAMUS, L. L. **A suplementação com ácidos graxos poliinsaturados Omega-3 reduziu a concentração plasmática de eicosanóides pró-inflamatórios, da enzima lactato desidrogenase e de lesões musculares em ratos submetidos a sessões de natação**. 2007. 75 f. Tese (Doutor em alimentos e nutrição)-Faculdade de engenharia de alimentos, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MICKLEBOROUGH, T. D. et al. Fish oil supplementation reduces severity of exercise-

induced bronchoconstriction in elite athletes. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, v. 168, n. 10, p. 1181-1189, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018 disponível em: (<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2610-sindrome-metabolica>) acesso em: 20/04/2021.

PEOPLES, G. E. Et al. Fish oil reduces heart rate and oxygen consumption during exercise. **Journal of Cardiovascular Pharmacology**, v. 52, n. 6, p. 540-547, 2008.

RITZ, P, P. et al. Dietary and Biological Assessment of the Omega-3 Status of Collegiate Athletes: A Cross-Sectional Analysis. **PLoS ONE**, v. 15, n. 4, p. 222-232, 2020.

THIELECK, F. Omega-3 Fatty Acids for Sport Performance: Are They Equally Beneficial for Athletes and Amateurs? A Narrative Review. **Nutrients**, v. 2, n. 18, p. 1-21, 2020.

VELHO, I., V. Efeito do ácido graxo poli-insaturado ômega 3 (ω -3) em praticantes de atividade física: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 61, p. 3-9, 2017.

HIPERTENSÃO ARTERIAL NOS INDIGENAS BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Ladim Marcos¹; Daniela Velasco¹; Flávio Tondati Ferreira²; Matheus Cabanha Paniago Almada³; Cesar Augusto Marton⁴; Romano Deluque Junior⁵; Lidiani Figueiredo Santana⁶

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade de Mato Grosso do Sul – FACSUL, Campo Grande – MS.

²Enfermeiro Assistencial e Membro do Conselho Regional de Enfermagem – COREN/MS, Campo Grande – MS.

³Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitario (UNIGRAN), Campo Grande - MS

⁴Mestrando em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande – MS.

⁵Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande – MS.

⁶Doutora em Ciências da Saúde (UFMS) e Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Mato Grosso do Sul – FACSUL, Campo Grande – MS. **E-mail do autor para correspondência:** lidi_lfs@hotmail.com.

RESUMO

Abordar o tema sobre a prevalência da hipertensão na população indígena do Brasil. Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, de revisão integrativa realizado no período de Fevereiro de 2020 à Maio de 2021, realizando-se buscas de artigos nos últimos 10 anos, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram encontrados 69 artigos, dos quais, 8 preencheram os critérios de inclusão estabelecidos. Os estudos analisados evidenciaram que a introdução de alimentos industrializados nessa população é o principal fator para que haja uma prevalência da Hipertensão Arterial estando interligada com a questão nutricional. Conclui-se que há uma carência de informações para o tema proposto, e a realização desse projeto é para fornecer dados informativos que possam ajudar no conhecimento para com essa população e também ajudar a sanar dúvidas que possam cooperar para a qualidade de vida dessas populações Indígenas aqui habitantes.

Palavras-chaves: indígenas, hipertensão arterial sistêmica, industrializados, alimentação saudável.

INTRODUÇÃO

Um complexo quadro de adoecimento á fatores relacionados a Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) vem afetando a população Brasileira e o mundo, até 2025 estima-se cerca de 600 milhões de pessoas terão Hipertensão Arterial, tendo um aumento significativo global de 60%. Esse cenário também é incluído em populações indígenas do Brasil, uma doença que vem se tornando um problema que atualmente vem se tendo uma crescente prevalente.

Os povos indígenas possuíam um regime alimentar pautado na agricultura, caça e pesca, porém a maior proximidade com a cidade, levaram os mesmo a ter mudanças no sistema de regime, que ocasionaram, aumentos nas DCNT incluindo a principal vigente desse trabalho, a Hipertensão arterial.

O Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas descreve que há uma prevalência de 13,1% de níveis tensionais indicativo de hipertensão arterial entre as mulheres. Sendo que no Centro Oeste e no Sul/Sudeste verificaram valores 4,2% superiores à média nacional indígena

A escolha desse tema esta relacionada à crescente prevalência de Hipertensão Arterial em populações indígenas do Brasil, focando em uma melhoria para a atenção dos cuidados e modos para se evitar o aumento em grande quantidade nos povoados indígenas, focando também na carência de informações sobre o perfil de saúde-doença dos povos indígenas no Brasil que impede uma visão clara acerca das condições de saúde desta população.

OBJETIVO

Identificar fatores associados à presença de Hipertensão Arterial na população indígena no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo e exploratório no qual foi realizadas buscas na base de dados, LILACS, MEDLINE, BDNF e SCIELO. Com os seguintes critérios de inclusão: textos completos, no idioma português, publicados entre 2010 a 2021. Foram critérios de exclusão: estudos que não se relacionam com o tema da pesquisa e estudos duplicados. Através do emprego dos descritores, “Hipertensão AND Indígenas” foram identificados 25 artigos científicos, e selecionados 10 artigos após a leitura dos textos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há escassez de estudos sobre HAS em indígenas dificulta a comparação de resultados, o estudo transversal realizado em 2016 no leste de Minas Gerais identificou

que a prevalência de HAS na população Krenak foi de 31,2% sendo 16,5% que relataram já fazerem uso de medicações anti-hipertensivo. Também avaliado os fatores que estão relacionados a Prevalência de HAS na aldeia, sendo elas composta por fumantes (14,2%), 27,3% tinham consumido bebida alcoólica nos últimos 30 dias; 66,1% eram inativos fisicamente, os mesmo relataram que sua alimentação é composta por excesso de gorduras, pois acreditam que o consumo de comidas ditas como pesada poderia ajudar a fortalecer no trabalho braçal.

Quadro 1: Quadro de Resultados

Autor/Ano	Considerações finais
CHAGAS, C. et al (2019)	Fatores em relação ao estilo de vida sedentária, eram fumantes, faziam uso de bebida alcoólica, alimentação irregular com consumo excessivo de carne com gordura foram prevalência para adquirir Hipertensão Arterial.
SOARES, S. et al (2018)	Os Xavante apresentam elevado risco cardiovascular segundo vários indicadores avaliados. Este inquérito fornece subsídios para ações de prevenção e tratamento precoce, a fim de minimizar os potenciais danos causados por doenças cardiovasculares entre os Xavante.
SÁ, R. A. R de. et al (2018)	Hábitos alimentares, sobrepeso, sedentarismo e hiperglicemia favoreceram o aumento de risco do surgimento de doenças cardiovasculares na população indígena Krenak.
ALADISTANIA, A. F. et al (2017)	A bebida alcoólica demonstrou a elevação da hipertensão arterial nos indígenas da etnia, fator relacionado a mudança de hábitos e inclusão a cidade urbana.
TRAVASSOS, M. C. T. et al (2019)	Principal risco associado a hipertensão dos indígenas foram em relação comportamental e socioeconômico e ainda a percepção de suas crenças e a introdução de alimentos industrializados.
FREITAS, G. A. de. et al (2016)	Mulheres indígenas de dourados cujo fatores como a idade a partir de 34 anos e associadas a pressão artéria sistêmica e ainda o contato com a população não indígena contribuíram no aumento da diabetes mellitus.
FILHO, Z. A. S. et al (2015)	As mudanças de hábitos culturais, econômicos e estilo de vida, e a interação indígena com a sociedade, contribuiu para procura de alimentos

	com gorduras saturadas e ingestão desenfreada de sódio foram aspectos para a contribuição do fator de risco cardiovascular.
ROCHAL, A. K. S. et al (2010)	A população pesquisada apresentou alta prevalência de SM, interligada a hipertensão arterial evidenciando especialmente em mulheres.
Oliveira (2011)	No caso dos indígenas, a emergência desses agravos está cada vez mais aumentando a carga de agravos, hoje ainda dominada pelas doenças crônicas.

Estudo realizado com o grupo de Indígena Krenak do Estado de Minas Gerais, observou-se que 10,3% dos participantes relataram consumo pesado de álcool e 14,4% descreveram ser tabagista outro fator importante é o consumo de carne gordurosa, indicado por 59% dos indígenas.

Já em outro estudo com 455 indígenas foram identificados o consumo de álcool e os fatores associados a hipertensão referida, mas essa associação não se manteve após análise ajustada, portanto as políticas de saúde precisam ser implantadas para atender as peculiaridades da população indígena onde a prevalência alcoólica foi de 40% em diferença para a hipertensão entre os que consumiam bebida alcoólica, com a análise ajustada houve uma associação positiva entre a ingestão de bebida alcoólica, o sexo masculino, o tabagismo e a moradia em áreas rurais.

A literatura aponta uma prevalência em 2,8% a 46,2% na população indígena que estão relacionadas a fatores de risco como a questão comportamental e o socioeconômico porém, o fator principal é a mudança na alimentação, o acesso e a facilidade de alimentos industrializados é apontado como fator que dificulta o enfretamento da doença.

Há elevação da HAS nas aldeias atingindo níveis de até 29,7%. No período de 1970 a 2014 foi avaliada a prevalência de hipertensão nos indígenas de 6,2% indicando aumento de 12% a cada ano, de um indígena apresentar hipertensão arterial.

O estudo referente ao níveis tensionais de adultos indígenas Suruí, cita que a hipertensão arterial é relatada como um importante problema entre os povos indígenas e cada região possui sua particularidade, é relatado que a relação entre ambiente e genética tem uma grande determinação para as doenças crônicas. Um fator que ajuda a prevalência da hipertensão segundo o estudo realizado, é o aumento significativo de peso, que de modo geral no Brasil os adultos indígenas estão passando por mudanças no perfil nutricional.

CONCLUSÃO

Os indígenas vêm enfrentando conflitos de identidade cultural e mudanças no estilo de vida, tais coisas que vem afetado na rotina cotidiana, que interfere na saúde de modo direto, os povos indígenas vivenciam um cenário complexo de mudanças relevantes em seu modo de viver, vários fatores estão relacionados a tais mudanças, mas a que interfere diretamente na saúde da população é o quadro de aproximação dos centros urbanos, o fácil acesso a alimentos industrializados e a diminuição das atividades físicas.

A limitação deste estudo está no fato da revisão ter sido realizada apenas com pesquisas nas bases nacionais e com artigos em língua portuguesa. Para melhor entendimento da temática, seria importante consultar estudos internacionais que refletem os mais diversos cenários.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, A. et al. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Hipertensão**, n. 1, v. 95, p. 11-17, 2010.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a Vigilância de DCNT**. 2018. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt>>. Acesso em: 24 mar. 2020.
- ESTATÍSTICA, Instituto Brasileiro de Geografia e **IBGE Indígenas**. Disponível em: <<https://indigenas.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- FERREIRA, A. et al. Relationship between alcohol drinking and arterial hypertension in indigenous people of the Mura ethnics, Brazil. **PloS one**, v. 12, n. 8, p. e0182352, 2017.
- FREITAS, G. A. De et al. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados em mulheres indígenas do Município de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00023915, 2016.
- NGUYEN, T.; LAU, D, C. The obesity epidemic and its impact on hypertension. **Canadian Journal Cardiology**, n. 28, v. 3, p. 326-333, 2012.
- ROCHA, A. et al. Prevalência da síndrome metabólica em indígenas com mais de 40 anos no Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 29, p. 41-45, 2011
- SOARES, L. et al. Risco Cardiovascular na População Indígena Xavante. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 110, n. 6, p. 542-550, 2018.
- SOUZA FILHO, Z. de et al. Prevalencia de hipertensión arterial en indígenas de Brasil: una revisión sistemática con meta-análisis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 6, p. 1012-1022, 2015.

TRASTORNOS MENTAIS CAUSADOS DIANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Palomma Rafaelly Teixeira Alencar¹; Lizandra Ellem Silva de Souza²; Geovanna Renaisa Ferreira Caldas³; Natália Nunes Alves⁴; Quézia Moura de Sousa⁵; Lucas Michel da Silva Pontes⁶; Alessandro Ruan Silva de Souza⁷

¹²³⁴⁵Graduada em Enfermagem pela Universidade de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO)

⁶Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)

⁷Graduando em Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

E-mail do autor para correspondência: palommaenfermeira@gmail.com

RESUMO

A covid-19 é uma das maiores emergências da atualidade diante a saúde pública. Além das preocupações quanto à saúde física, traz também preocupações quanto ao sofrimento psicológico/ mental que surgem na população geral e pelos profissionais da saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva com abordagem qualitativa. Ao realizar a pesquisa foi possível encontrar 108 documentos que após aplicado os critérios resultaram em 39 artigos analisados para uso do presente artigo. Observa-se uma elevada proporção de medo ocasionando transtornos mentais entre a população, frequentemente naqueles que se encontram sob maior risco de contaminação. Este trabalho, propõe uma reflexão sobre os transtornos mentais causados diante a pandemia da Covid-19, com objetivo de estimar a prevalência desses Transtornos diante à sociedade.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Covid-19; Pandemia; Transtorno; Medo.

INTRODUÇÃO

O Coronavírus é uma emergência ocasionada por uma infecção respiratória aguda com alto poder de mortalidade. O primeiro caso do vírus foi encontrado na China, porém logo mais se manifestou entre a população mundial, trazendo consigo medo das contaminações e problemas psicológicos entre o mundo inteiro em que foram se intensificando ao decorrer do tempo.

A pandemia da covid-19 deu início no mês de março de 2020, onde em menos de um ano se tornou uma crise na saúde da população mundial. No Brasil houve um

percentual altíssimo de mortes devido à gravidade que a doença tem, desde o início da manifestação do vírus até o momento. A população brasileira tem sofrido bastante, pois com o surto epidemiológico os hospitais sempre estão lotados, as unidades de terapia intensivas (UTI) chegam a faltar recursos como respiradores mecânicos e leitos para os pacientes. Os profissionais da saúde estão sobrecarregados, e a população se encontra assustada gerando dessa forma medo, angústia, e transtornos mentais em ambos os lados.

Essa doença tem uma grande capacidade de transmissão o que faz com que seja espalhada rapidamente. A falta de entendimento sobre ela fez com que se tornasse ainda mais difícil as condutas aos pacientes com a patologia sendo a principal solução para controle da propagação do vírus adoção rígida de medidas preventivas que exigiu das pessoas mudanças na sua vivência do dia a dia o que ocasionou um grande estresse na população.

O Ministério da Saúde adverte várias recomendações correlacionadas a pandemia da covid-19 para prevenção do contágio e transmissão, direcionadas aos aspectos sociais. O principal meio de prevenção é o isolamento social, no qual em casos de necessidades básicas; (mercado, farmácia e saúde), deve-se adotar medidas de distanciamento de 1 metro evitando contato próximo, e o uso contínuo de máscaras. Devido às medidas mais rígidas de distanciamento muitas pessoas perderam seus empregos, ou estão passando por algum tipo de dificuldades devido às consequências dessa pandemia. Tudo isso vem acarretando distúrbios mentais na população mundial.

Perante os problemas encontrados, manifestou-se a seguinte reflexão: Qual impacto ocasionado pela pandemia na saúde mental da população?

Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo enfatizar os transtornos causados pela pandemia do novo coronavírus.

METODOLOGIA

É uma revisão integrativa da literatura, descritiva com abordagem qualitativa, realizado através das seguintes etapas: definição do tema, escolha do objetivo, busca dos artigos com inclusão dos critérios de inclusão e exclusão, análise dos artigos, discussão e resultados obtidos.

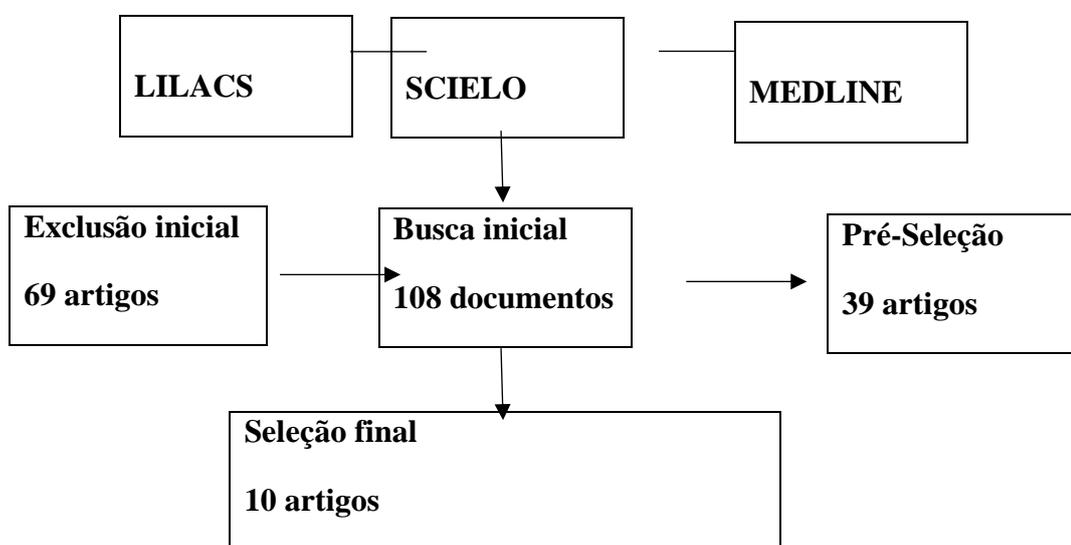
Pesquisa realizada no período de setembro de 2021, no qual, o alcance das informações se deu pela busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com uso dos Descritores da saúde: problemas psicológicos e covid-19 fazendo uso dos operadores booleanos AND.

Os critérios de inclusão aplicados foram: Artigos disponíveis da íntegra, completos e originais, entre os anos de 2017 a 2021, com idiomas em português, inglês e espanhol, e que correspondessem a temática do presente estudo. Sendo os critérios de exclusão: artigos duplicados e que não abordassem assuntos de interesse para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando realizada a pesquisa foi possível encontrar 108 documentos que após aplicado os critérios resultaram em 39 artigos analisados e escolhidos 6 para uso do presente estudo.

Figura 1. Fluxograma com a descrição das etapas de obtenção dos artigos utilizados.



FONTE: autores da pesquisa.

Segundo dados do Ministério da saúde o Brasil é o país mais depressivo da América Latina e o mais ansioso do mundo, esses dados estão relacionados a má qualidade de vida que muitos brasileiros vivem, as desigualdades a falta de assistência de saúde qualificada e aos tabus impostos pela sociedade relacionados a saúde mental isso aumenta drasticamente a ocorrência de transtornos psicológicos.

Alguns problemas de gerenciamento do nosso país no contexto da pandemia de covid-19 tomaram proporções acima do que se era esperado, causando assim na população brasileira um aumento de ansiedade devido à doença e a crise geradas pelo desemprego, aumento dos preços de alimentos básicos também vale ressaltar a sobrecarga dos serviços de saúde que neste período ficaram impossibilitados de prestar assistência a pessoas que chegavam na emergência até mesmo com crise de ansiedade e outros problemas relacionados a saúde mental.

Para Santos e Ferraz (2021), uma das causas que afetaram a saúde mental dessas pessoas foram a necessidade de adequação a novos costumes o que ocorreu de forma repentina. Muitas são as informações geradas diariamente para os indivíduos o que traz confusão, incertezas, medo ocasionando assim quadros de estresse, ansiedade e pânico na sociedade sendo esperado também sentimentos de tristeza, insônia e desesperança.

Machado (2020), refere-se a pandemia como um cenário que causa apreensão onde as pessoas se tornam ainda mais preocupadas com a saúde de si e de seus familiares o que ocasiona episódios de ansiedade e pânico sendo mais intensificada na população que já apresentava algum desses quadros anteriormente. O estudo enfatiza que futuramente vai ser possível, observar alguns traumas nessas pessoas sendo consequência da doença e suas sequelas deixadas.

Com isso compreende-se que a pandemia acarretou a vida da população grandes problemas que vão percorrer por bastante tempo afetando a vida pessoal de cada pessoa sendo um período marcado por perdas, medos, angústia e incertezas.

CONCLUSÃO

A pandemia de covid-19 ainda persiste no nosso país, associada a quarentena tirou a liberdade dos cidadãos brasileiros e aumentou drasticamente as chances de morte, vale também mencionar que a socialização algo necessário para o bem-estar do qualquer indivíduo foi totalmente limitado. Com o crescente número de mortos surgiu uma preocupação a mais o que a pandemia poderia causar na saúde mental dos brasileiros, frente a esse cenário foi possível observar o aumento do sofrimento psicológico nos brasileiros associado as incertezas provocadas pela doença.

Faz-se necessário uma atenção integral aos indivíduos que chegam à assistência relatando sinais de um possível sofrimento psicológico, pois ao negligenciar esses sinais colocaremos a saúde mental do indivíduo em risco diminuindo assim o êxito no tratamento adequado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, A.S.; SOUZA, G.A.; PRACIANO, G.F. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**, v. 20, n. 3, p. 663-665, 2020.

BARROS et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 4, e2020427, 2020.

BENETON, E.R.; SCHMITT, M.; ANDRETTA, I. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. **Rev. SPAGESP**, v. 22, n. 1, 2021.

DEPOLLI et al. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. **ARTIGO Trab. educ. saúde**, v. 19, e00317149, 2021.

DUARTE et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **ARTIGO Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 9, 2020.

DEPOLLI et al. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. **ARTIGO Trab. educ. saúde**, v. 19, e00317149, 2021.

FERRAZ DOS ANJOS, K.; CRUZ SANTOS, V. TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NO CONTEXTO DA COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 11, n. 1, p. 6, 3 set. 2020.

LINDEMANN et al. Percepção do medo de ser contaminado pelo novo coronavírus. Original **Article J. bras. Psiquiatr.**, v. 70, n. 1, p. 3-11, 2021.

MACHADO et al. COVID-19 e saúde mental: potenciais impactos e estratégias de atenção psicossocial. **Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19**, v. 2020, 2020.

ORELLANA et al. Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). **ARTIGO Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 2, 2020.

EFEITOS DA SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Isadora Ferreira Basilio de Souza¹, Larissa Rosa Stork², Ana Luiza Andrade Machado³, Fernanda Magalhães Cota⁴, Izabella Saverginini Deprá⁵, Julia Cera Scotá⁶, Valmin Ramos da Silva⁷

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

⁷Médico e biólogo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Residência Médica em Pediatria pelo Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, Vitória, ES (HINSG). Especialização em Nutrição pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Mestrado em Biologia Vegetal pela UFES. Doutorado em Pediatria pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-Doutorado em Educação pela UFES.

E-mail do autor para correspondência: isadorabasiliof@gmail.com

RESUMO

Introdução: O álcool compromete o desenvolvimento embrionário, sendo a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) seu efeito mais grave. **Objetivo:** Compreender acerca dos efeitos da Síndrome Alcoólica Fetal. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada entre fevereiro e março de 2021 no PubMed/MEDLINE, por meio da busca: Alcoholism AND “Fetal Alcohol Spectrum Disorders” AND “Prenatal Exposure Delayed Effects”. Selecionou-se publicações entre 2015-2020, com acesso completo, estudos em humanos e em inglês. Após a exclusão de duplicatas e por títulos/resumos, totalizaram 18 artigos. **Discussão:** O álcool desencadeia a redução do corpo caloso, causando dismorfismo craniofacial. Ademais, retarda o crescimento intrauterino, pela redução da placenta, e pós-natal, por alterações na programação fetal, no desenvolvimento endocrinológico e no metabolismo. No sistema nervoso, a alteração da autofagia nas células endoteliais e a morte neuronal afetam as habilidades neurocognitivas. **Conclusão:** Frente aos efeitos da SAF, atualizações da literatura são imprescindíveis para prevenção efetiva e tratamento eficaz.

Palavras-chaves: Alcoolismo. Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal. Efeitos Tardios da Exposição Pré-Natal. Efeitos teratogênicos. Feto.

INTRODUÇÃO

O álcool é uma droga lícita com efeito teratogênico, isto é, seu uso no período gestacional compromete o desenvolvimento embrionário e pode causar danos permanentes no feto.

Entre os efeitos conhecidos da exposição pré-natal ao álcool destacam-se as disfunções neurológicas, cognitivas, motoras e físicas, as quais caracterizam os Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal, sendo que a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é a forma mais grave desse grupo.

A SAF é determinada pelo retardo do crescimento intrauterino e pós-natal, pelo dismorfismo craniofacial característico, pelas anormalidades no desenvolvimento do sistema nervoso e pelos distúrbios comportamentais e neurocognitivos. De acordo com os artigos estudados, ainda não há estudos conclusivos sobre uma quantidade aceitável de álcool que possa ser ingerida pela gestante, sendo recomendada a abstinência completa.

Nota-se que o uso de álcool durante a gravidez é uma das principais causas evitáveis de defeitos congênitos e de deficiências no desenvolvimento. Apesar disso, os Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal, que inclui a SAF, permanecem como um problema de saúde difundido a nível mundial. Estima-se que, em 2015, a prevalência global do consumo de álcool durante a gravidez foi de 10,2%. Ademais, em 2017, a prevalência da SAF foi de 2,9 por 1000 pessoas globalmente.

Em vista dos efeitos dessa síndrome e de sua elevada recorrência, verifica-se que é de extrema relevância a discussão em torno do tema, de modo a conscientizar a população e prevenir a exposição pré-natal ao álcool. Logo, por meio da leitura deste artigo, é possível adquirir conhecimentos sobre a SAF e entender mecanismos teratogênicos do álcool.

OBJETIVOS

Compreender acerca dos efeitos da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF).

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca bibliográfica, coletando artigos no período de fevereiro a março de 2021. Utilizou-se a base de dados PubMed/MEDLINE com a seguinte combinação de descritores selecionados pelo *Medical Subjects Headings* (Mesh): *Alcoholism* AND “*Fetal Alcohol Spectrum Disorders*” AND “*Prenatal Exposure Delayed Effects*”, encontrando um total de 867 artigos.

A partir disso, foram utilizados os filtros associados: artigos publicados entre 2015 e 2020, artigos de acesso livre e integral, limite para estudos com humanos e idioma de língua inglesa, obtendo um total de 116 artigos. Foram incluídos artigos originais, pesquisas quantitativas e qualitativas e artigos de revisão sobre o tema. Como método de exclusão, não foram considerados artigos duplicados e que continham pesquisas com animais. Ademais, foram excluídos os que não se adequavam ao tema, a partir da leitura de título e resumo. Ao final, totalizaram 11 artigos, representando a amostra final do presente estudo, sendo lidos de forma integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A definição mais recente dos Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal inclui casos com anormalidades funcionais, podendo ou não abranger anomalias físicas. O critério para o diagnóstico clínico inclui evidências de exposição ao álcool dentro do útero, dismorfismos faciais, alterações na taxa de crescimento, no tamanho da cabeça e em elementos do desenvolvimento neural. Apesar dessas características específicas, o diagnóstico não é unanimemente concordado.

Em relação à prevalência, estima-se que o acometimento dos Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal é de cerca de 3% a 5% na população geral na América do Norte e na Europa e de até 26% na África do Sul. Esses dados estão associados à Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), situação extrema entre os transtornos, que acomete entre 0,2% a 0,9% de crianças americanas, 0,4% a 1,2% de crianças italianas e 13,6% a 20,9% de crianças da África do Sul, estando estritamente relacionada com o considerável nível de alcoolismo entre sua população.

Em 1973, a SAF foi definida clinicamente como uma condição extrema dos Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal, apresentando como diagnóstico diferencial a presença de duas ou mais características faciais específicas: pequenas fissuras palpebrais, filtro liso ou pouco visível e borda vermelha do lábio superior fina, sendo que, nesse caso, não há necessidade de confirmação do consumo de álcool pela mãe durante a gravidez. No entanto, apenas ~ 25% das crianças afetadas pela exposição intrauterina ao álcool apresentam alterações físicas.

O consumo de álcool no período pré-natal, independentemente da quantidade ingerida, leva a alterações no fenótipo do feto. O dismorfismo craniofacial apresentado em pacientes com SAF se caracteriza por pequenas fissuras na pálpebra, lábio superior fino e buço plano. Além de, em alguns casos, ocorrerem também anormalidades auriculares e no meio da face. Essas alterações estão relacionadas com a área e espessuras reduzidas do corpo caloso do cérebro.

Demonstrou-se que, além de um padrão específico de dismorfismo craniofacial, o retardo do crescimento pré-natal ou pós-natal é um critério para o diagnóstico de SAF. Diante disso, a análise da restrição do crescimento intrauterino explicita menor peso, comprimento e circunferência da cabeça do feto ao nascer. Isso ocorre em razão de reduções no peso da placenta, importante para a nutrição fetal e crescimento intrauterino.

O retardo do crescimento após o nascimento, por outro lado, pode refletir mecanismos diferentes, como alterações na programação fetal, desenvolvimento endocrinológico, metabolismo pós-natal e/ou comportamentos alimentares. Além disso, nota-se que a restrição do crescimento intrauterino é mais sensível à exposição alcoólica do que a restrição do crescimento pós-natal, o que sugere que níveis mais baixos de ingestão da bebida já são suficientes para a ocorrência do primeiro caso.

Verifica-se, ainda, o comprometimento neurocognitivo em crianças com SAF. Nesse caso, observa-se que o álcool induz o aumento no número de vacúolos autofágicos nos

microvasos corticais do cérebro. Esse mecanismo desregula a autofagia nas células endoteliais, contribuindo para lesão e morte celular e para distúrbios da rede vascular, ao prejudicar a angiogênese. Junto a isso, é válido ressaltar que há redução do corpo caloso cerebral, fator que leva ao pior desempenho cognitivo, particularmente em tarefas projetadas para avaliar a transferência inter-hemisférica de informações. Assim, o tamanho do corpo caloso pode fornecer um biomarcador neural da SAF.

Além disso, nota-se que a perda de neurônios também contribui significativamente para as anormalidades do desenvolvimento neurológico. Essa perda está ligada à apoptose mediada pela via apoptótica intrínseca através da ativação da proteína caspase-3. Um estudo sugeriu que a vulnerabilidade cerebral ao etanol ocorre devido à alta expressão de proteínas pró-apoptóticas e baixa expressão de genes envolvidos em sistemas de resposta ao estresse. Também foi demonstrado que a ativação da autofagia é uma resposta neuroprotetora que alivia a toxicidade do etanol.

É válido, ainda, citar os efeitos do álcool na habilidade motora. Nesse aspecto, análises indicaram que crianças afetadas pela síndrome apresentam um índice de desenvolvimento psicomotor relativamente menor em comparação com crianças não expostas. Denota-se que atrasos maturacionais levaram a dificuldades na caminhada tandem, que podem estar relacionadas com o ângulo do pé exagerado e com o aumento da largura do passo. Além disso, elas são reflexo da sensibilização neurológica, como a neurodegeneração induzida do cerebelo, e são capazes de reduzir a coordenação e de impactar negativamente no desempenho de atividades que exigem precisão na marcha.

Ademais, observa-se o expressivo número de portadores da síndrome com dificuldade na vida adulta. Já nos primeiros anos escolares, crianças portadoras da síndrome apresentam dificuldades na capacidade de comunicação, dado a influência de distúrbios de aprendizagem e psiquiátricos. Com isso, um estudo demonstrou que cerca de 92% dos participantes diagnosticados com SAF possuem problemas em viver sem auxílio de terceiros e/ou problemas no emprego. Tal porcentagem é considerada preocupante e pode ser explicada pela amplitude de componentes do organismo vulneráveis à ação do álcool, cujos possíveis efeitos não necessariamente ocorrem de forma simultânea, mas podem incapacitar a convivência social.

Como um fator limitante da revisão bibliográfica, foi observada a carência de estudos relevantes para a SAF, visto que estes, em sua maioria, tratam apenas dos Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal de forma breve, sem detalhar sobre os efeitos dessa síndrome.

CONCLUSÃO

Acerca dos efeitos da SAF, responsável pelo desenvolvimento de danos fisiológicos e cognitivos no feto, verifica-se o dismorfismo craniofacial, o retardo no crescimento intrauterino e pós-natal e o acometimento neurocognitivo e psicomotor. Conseqüentemente, há impactos negativos na qualidade de vida, o que torna

imprescindível a compreensão dessa síndrome para um efetivo acompanhamento médico e tratamento dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTER et al. Fetal Alcohol Growth Restriction and Cognitive Impairment. **Pediatrics**. v. 2, n. 138, e20160775, 2016.

DENNY et al. Fetal Alcohol Syndrome and Fetal Alcohol Spectrum Disorders. **Am Fam Physician**. v. 8, n. 96, p. 515-522, 2017.

DOYLE et al. Executive Functioning Correlates With Communication Ability in Youth With Histories of Heavy Prenatal Alcohol Exposure. **J Int Neuropsychol Soc**. v. 10, n. 24, p. 1026-1037, 2018.

GIRAULT et al. Prenatal alcohol exposure impairs autophagy in neonatal brain cortical microvessels. **Cell Death Dis**. v. 8, n. 2, e2610, 2017.

GLASS et al. Academic Difficulties in Children with Prenatal Alcohol Exposure: Presence, Profile, and Neural Correlates. **Alcohol Clin Exp Res**. v. 5, n. 41, p.1024-1034, 2017.

HAGAN et al. Neurobehavioral Disorder Associated With Prenatal Alcohol Exposure. **Pediatrics**. v. 4, n. 138, e20151553, 2016.

JACOBSON et al. Heavy Prenatal Alcohol Exposure is Related to Smaller Corpus Callosum in Newborn MRI Scans. **Alcohol Clin Exp Res**. v. 5, n. 41, p. 965-975, 2017.

JARMASZ et al. Human Brain Abnormalities Associated With Prenatal Alcohol Exposure and Fetal Alcohol Spectrum Disorder. **J Neuropathol Exp Neurol**. v. 9, n. 76, p. 813-833, 2017.

MCQUIRE et al. Objective Measures of Prenatal Alcohol Exposure: A Systematic Review. **Pediatrics**. v. 3, n. 138, e20160517, 2016.

MUGGLI et al. Association Between Prenatal Alcohol Exposure and Craniofacial Shape of Children at 12 Months of Age. **JAMA Pediatr**. v. 8, n. 171, p. 771-780, 2017.

TAGGART et al. Children with Heavy Prenatal Alcohol Exposure Exhibit Atypical Gait Characteristics. **Alcohol Clin Exp Res**. v. 9, n. 41, p. 1648-1655, 2017.

COMPARAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS CONVENCIONAIS E MOLECULARES UTILIZADAS PARA O DIAGNÓSTICO DA HEPATITE B

Larissa Vinagre Queiroz¹; Andrio Silva da Silva²; Giovanna Ferreira da Silva³; Gustavo Vitor De Souza Ribeiro⁴; Jhonata Goms de Oliveira⁵; Kássia Helena Silva Leitão⁶; Henrique Fonseca Sousa do Nascimento⁷

¹Graduanda em biomedicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

² Graduando em biomedicina pela Universidade do Estado do Pará

³Graduanda em biomedicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

⁴Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará

⁵Graduando em biomedicina pela Universidade da Amazônia

⁶Graduanda em biomedicina pela Universidade do Estado do Pará

⁷Biomédico. Mestre em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará

E-mail do autor para correspondência: vqlarissa8@gmail.com

RESUMO

A hepatite B é uma doença causada pelo vírus HBV podendo ser classificada como aguda e crônica, acarretando em cirrose e hepatocarcinoma. O objetivo é comparar técnicas convencionais e moleculares aplicadas ao diagnóstico da hepatite B através da janela diagnóstica dos marcadores envolvidos e suas metodologias, e da análise acerca da eficiência dos testes rápidos, ELISA e PCR no que tange à especificidade e sensibilidade destes. Foi realizada uma revisão bibliográfica em bancos de dados Pubmed, SciELO e Google Acadêmico e em documentos de domínio público disponibilizados pelo Ministério da Saúde, usando descritores “HBV”, “diagnóstico”, “hepatite B” e “ELISA”. Os testes sorológicos, como o imunoenensaio ELISA, revelaram-se mais suscetíveis a apresentarem resultados falso-negativos devido à influência que sofrem da janela imunológica. Quando comparados às técnicas convencionais, os testes moleculares, como PCR, mostraram-se eficientes para o diagnóstico de HBV pela detecção quantitativa de DNA viral e menor influência de resposta imunológica.

Palavras-chaves: Diagnóstico, ELISA, HBV, Hepatite B, Molecular

INTRODUÇÃO

Segundo o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais publicado em julho de 2021, entre o período de 1999 a 2020 foram notificados cerca de 689.933 casos confirmados de hepatites virais, sendo 36,9% referente a hepatite B, tendo como maior via de infecção a via sexual.

O vírus da hepatite B (HBV) é um vírus envelopado de DNA pertencente à família *Hepadnaviridae*, possuindo 9 classificações filogênicas que determinam manifestações clínicas e o comportamento replicativo viral.

O HBV possui tropismo pelos hepatócitos devido a interação com os receptores de Sulfato de Heparano Proteoglicano (HSPG) altamente sulfatados, e a alta ligação com os receptores de Polipeptídeo de Co-transporte de Sódio/Taurocolato (NTPC). Além do receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR), que estão presentes em células hepáticas favorecendo a endocitose. Após a internalização do material genético viral, o DNA viral é convertido para cccDNA, aumentando o índice replicativo, favorecendo a susceptibilidade de evolução para a hepatite crônica seguida de hepatocarcinoma.

A hepatite B pode ser transmitida por via sexual, vertical e parenteral, podendo ser classificada como aguda ou crônica; a cronicidade é determinada perante a persistência do DNA viral após 6 meses desde o diagnóstico. Para o diagnóstico são utilizados fluidos biológicos como sangue, soro, plasma e fluido oral para a pesquisa de marcadores imunológicos e moleculares, utilizando metodologias como imunoensaio que são empregados na fabricação de testes rápidos, teste imunoenzimáticos do tipo ELISA e PCR em tempo real para detecção de material genético viral.

Os testes rápidos para diagnóstico da Hepatite B são ensaios imunocromatográficos de fluxo lateral que identificam o antígeno de superfície do HBV (HBsAg) em sangue total, por meio de punção digital, em soro ou plasma, por meio de punção venosa, ou em fluido oral, sendo que a escolha depende do fabricante. São testes presenciais de fácil execução que podem ser realizados em até 30 minutos. A realização do teste consiste na introdução da amostra no poço da amostra e migração lateral da mesma pela membrana de nitrocelulose. Caso haja a presença do HBsAg, haverá ligação do mesmo com os anticorpos monoclonais anti HBs.

Os testes rápidos em geral apresentam uma série de vantagens, que intensificam seu uso e comercialização, possibilidade de um resultado de modo mais rápido e simplificado. Em contrapartida, testes rápidos para o diagnóstico de HBV em algumas ocasiões podem estar sujeitos a dificuldades relacionadas a interpretação, ou podem estar sujeitos a resultados falsos negativos.

Além de teste rápido é utilizado a metodologia ELISA, que visa a detecção de antígenos ou anticorpos circulantes no plasma sanguíneo. A técnica visa a ligação antígeno-anticorpo intermediada por um conjugado atrelado a encubação que simula a temperatura corporal; A técnica é sensível e possibilita a detecção de 2 marcadores plasmático.

A Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) é o teste mais utilizado para a detecção do material genético da hepatite B no genoma de indivíduos infectados; A PCR é consiste

na desnaturação, anelamento e extensão de uma região de interesse, este processo ocorre através de ciclos que possibilita a amplificação do material genético, posteriormente, é observado se há presença do DNA viral, além disso, favorece uma leitura quantitativa da carga viral no hospedeiro.

A PCR é um teste mais sensível e específico em relação as demais metodologias, pois além de ser direto sem chances de reações cruzadas com outros vírus de estrutura semelhante, favorece o diagnóstico precoce da doença, porém pode acarretar em resultados falso negativo se for realizado fora da janela de detecção do material genético viral, pois só é possível detectar o vírus HBV no período de até 25 dia desde o início da infecção.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Comparar as técnicas convencionais e moleculares aplicadas para o diagnóstico da hepatite B

Objetivo específico

- Comparar de acordo com a janela diagnóstica de cada marcador envolvido e suas respectivas metodologias.
- Analisar quanto a especificidade e sensibilidade atrelado a eficácia dos testes rápidos, ELISA, e PCR

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando os bancos de dados Pubmed, SciELO e Google Acadêmico, além de documentos disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Como critério de inclusão foi estabelecido literaturas de 2011 à 2021, em português, inglês e espanhol. Foram utilizados os descritores “HBV”, “diagnóstico”, “hepatite B” e “ELISA”, e como critério de exclusão literaturas anteriores ao ano de 2011, as demais hepatites virais e as demais literaturas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Manual Técnico de Hepatites Virais (2018) os testes rápidos são de baixa sensibilidade e especificidade comparado a metodologia ELISA e PCR pois utiliza-se fluidos como saliva que diminui a sensibilidade e detecção de antígeno ou anticorpo que são produzidos tardiamente, além disso, possibilita a interpretação errônea do teste, na ausência do conhecimento da janela diagnóstica da doença.

Em contrapartida, PCR possui sensibilidade e especificidade inferior devido a pesquisa ocorre em proporção direta analisando a quantidade de produto de PCR na reação, favorecendo um diagnóstico prévio da doença.

Um estudo comparativo realizado por Kurdi (2014) foi utilizado para avaliar a eficiência entre os testes PCR e ELISA. Para o teste ELISA utilizaram-se antígenos e anticorpos de superfície do HBV (HbsAg; HbcAb) cerca de 9,02% das amostras como sendo reagentes para o HBV. Entretanto, a técnica de PCR detectou claramente a presença de DNA do vírus em 9,29% dos casos.

Com base nos resultados apresentados, é correto afirmar que a técnica de PCR possui resultados mais precisos, pois é capaz de detectar quantitativamente a presença de ácido nucleico viral. Além disso, os testes sorológicos são mais passíveis de resultados falso negativos em comparação ao teste de PCR, em parte por conta da janela imunológica, que torna o indivíduo indetectável nos exames de presença-ausência de anticorpos.

Dessa forma, diante do exposto, observa-se maior sensibilidade por parte das técnicas de detecção de ácidos nucleicos virais.

CONCLUSÃO

Logo, comparado às técnicas convencionais e moleculares aplicadas para o diagnóstico da hepatite B, observou-se a superioridade em termos de precisão dos testes moleculares como o próprio teste de PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) para diagnóstico de HBV. Quando analisados os parâmetros relacionados à influência da janela imunológica, foi averiguado que o teste molecular PCR sofre menos influência de resposta imunológica, mas não deve ser descartado. Já o imunoenensaio ELISA mostrou-se mais passível de influência para resultados falso-negativos perante a janela imunológica de cada paciente, influenciado pela carga imunológica em resposta ao tempo de infecção. Conclui-se então que metodologias diagnósticas moleculares a partir da detecção do material genético do vírus possuem uma melhor especificidade e sensibilidade quando comparado a testes sorológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, D. S. *et al.* Enfermagem frente à testagem rápida de sífilis, hiv e hepatites virais em uma comunidade periférica de Macapá, Amapá. **Braz. J Hea Rev [Internet]**, p. 164-184, 2018.

CRUZ, H. M. **Avaliação do desempenho de testes rápidos na detecção de marcadores da infecção pelo vírus da hepatite B.** Dissertação (mestrado em medicina Tropical). Instituto Oswaldo Cruz, Mestrado em Programa de Pós-Graduação e Medicina Tropical. Rio de Janeiro, P.100. 2014.

FOURATI, Slim; PAWLOTSKY, Jean-Michel. Avanços recentes na compreensão e diagnóstico da infecção crônica pelo vírus da hepatite B. **John Libbey Eurotext**, Paris, p. 23-34, 2019.

HERRSCHER, Charline; ROINGEARD, Philippe; BLANCHARD, Emmanuelle. Hepatitis B Virus Entry into Cells. **Cells**, [S.L.], v. 9, n. 6, p. 1486, 18 jun. 2020.

MOHIADEEN, Kurdi, *et al.* Journal of Taibah University Medical Sciences. **Molecular detection of hepatitis B virus (HBV) among voluntary ELISA positive blood donors in Almadinah Almunawwarah**. 2014.

KRAMVIS, Anna. Genotypes and Genetic Variability of Hepatitis B Virus. **Intervirolgy**, [S.L.], v. 57, n. 3-4, p. 141-150, 2014. S. Karger AG. <http://dx.doi.org/10.1159/000360947>. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/FullText/360947>. Acesso em: 09 set. 2021.

LOCATELLI, Maëlle; TESTONI, Barbara. Analyse des événements virologiques intrahépatiques d'une infection chronique par le virus de l'hépatite B. **Médecine/Sciences**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 92-95, jan. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, DO HIV/AIDS E DAS HEPATITES VIRAIS. Manual técnico para o diagnóstico das hepatites virais. 2018.

Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais**. Brasília, julho 2021.

AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO RESPIRATÓRIA APÓS CIRURGIA - REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA

Hudson Melo e Silva¹; Isabel Cristina Fonseca da Cruz²

¹ Enfermeiro, aluno do Curso de Especialização em Enfermagem em Cuidados Intensivos. Universidade Federal Fluminense (UFF).

² Doutora, Professora. Titular da Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: hmelo@id.uff.br

RESUMO

Complicações pulmonares no pós-operatório frequentemente contribuem para o aumento do tempo de permanência hospitalar, e consistem em uma das mais importantes causas de morbidade. Assim, o objetivo deste estudo foi compilar informações sobre condições respiratórias em pacientes pós-operatórios, suas principais complicações e o papel da enfermagem na avaliação das condições destes pacientes. Realizou-se um estudo descritivo e exploratório através de levantamento bibliográfico, selecionando os trabalhos que possibilitassem discutir os principais aspectos envolvidos na avaliação da condição respiratória de pacientes pós cirurgias, eventuais complicações e diretrizes para atenuar, ou evitar, efeitos adversos. Neste contexto, a equipe de enfermagem deve tomar decisões com base em conhecimento sobre as possíveis complicações respiratórias relacionadas à realização de procedimentos cirúrgicos, atento à segurança do paciente para redução de complicações e eventos adversos no período pós-operatório.

Palavras-Chave: Enfermagem, Pacientes, Complicações Pulmonares, Pós Cirurgia, Revisão.

INTRODUÇÃO

Uma intervenção cirúrgica apresenta riscos que podem proporcionar modificações fisiopatológicas que começam desde a aplicação da anestesia e se prolongam após o procedimento operatório, podendo ser responsável pela ocorrência de complicações durante todo processo. Podendo afetar a capacidade dos músculos abdominais e da caixa torácica, por exemplo, afetando assim todo o sistema respiratório ⁽¹⁾. Sistema este responsável pela manutenção dos níveis de oxigênio necessários no organismo para a manutenção da vida através de mecanismo sensíveis que precisam ocorrer de forma coordenada e segura, e qualquer alteração pode acarretar complicações respiratórias, até mesmo fatais ⁽²⁾.

Conceitualmente, complicações pulmonares pós-operatórias (CPP) são definidas como anormalidades pulmonares que ocorrem no período pós-operatório e afetam de uma maneira desfavorável o curso clínico, sendo responsáveis por cerca de 24% dos óbitos que ocorrem na primeira semana após a cirurgia realizada sob anestesia geral ⁽³⁾.

Complicações pulmonares no pós-operatório podem se desenvolver associadas à redução da capacidade pulmonar como decorrência do procedimento cirúrgico. Como consequência, podem ser verificados: pneumonia, broncospasmos, atelectasia, hipoxemia, insuficiência respiratória aguda, retenção de secreções, doença pulmonar obstrutiva crônica e ainda, dependência de ventilação mecânica ⁽⁴⁾.

Existem correlações entre os fatores de risco pré-operatórios e complicações pós-operatórias, com consideráveis mudanças na função respiratória em diferentes níveis de consequências e intensidades ⁽⁵⁾. Entre os fatores geralmente atribuídos ao desenvolvimento destas complicações, podem ser destacados: idade, sexo, tabagismo, diagnóstico de doença pulmonar prévia, alcoolismo, obesidade, desnutrição, até mesmo o tipo de anestesia empregada ou o tempo e a técnica da cirurgia realizada ⁽⁶⁾.

A correta avaliação pós-operatória e seus devidos procedimentos são medidas terapêuticas importantes para o cuidado, prevenção e restrição das complicações, visando diminuir a mortalidade, melhorar prognósticos, tempos dispendidos em internações e custos do tratamento ⁽⁷⁾. No período pós-operatório, desde as primeiras 24 horas pós-cirurgia até a alta hospitalar, o paciente necessita de cuidados peculiares, em que o papel da enfermagem é fundamental ⁽⁸⁾.

OBJETIVO

Este trabalho pretende compilar informações a respeito das complicações respiratórias que podem ocorrer após um procedimento cirúrgico, suas consequências e formas de prevenção, e como a enfermagem pode auxiliar no processo e nos cuidados pós-operatórios.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica, tendo sido realizado a partir de uma revisão sistematizada da literatura através do levantamento de referências publicadas por meios eletrônicos, como livros, dissertações e artigos científicos pesquisados nas bases de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde: LILACS, MEDLINE e BDENF, publicados entre 2010 e 2020, em inglês e português, e que abordassem aspectos relacionados às condições respiratória após procedimentos cirúrgicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando toda a bibliografia consultada, compreende-se que complicações pulmonares pós-operatórias são muito frequentes de modo geral, tanto quanto complicações cardiovasculares ocorrem em cirurgias não cardíacas. Devido à alta incidência, a identificação de pacientes em risco para desenvolvimento dessas complicações e a adoção de medidas para controlar esses riscos apresentam uma importância vital ^(3,7).

A insuficiência respiratória no cenário pós-operatório pode ser definida como a necessidade de ventilação mecânica por mais de 48 horas após a cirurgia e constitui um evento com elevada morbidade, além de apresentarem os mais elevados custos de internação quando comparadas às outras complicações pós-operatórias, geralmente carecendo de longos períodos de internação ⁽⁷⁾.

Conceitualmente, as alterações na função pulmonar que ocorrem no pós-operatório são, frequentemente, do tipo restritivas; caracterizadas pela diminuição de todos os volumes pulmonares. Um parâmetro muito útil para avaliar esse efeito restritivo é a diminuição na capacidade residual funcional, que é gerada pelo conteúdo abdominal que pressiona e dificulta a movimentação normal do diafragma. Outro fator importante é o sítio operatório, ou local onde ocorreu a intervenção cirúrgica, que se caracteriza por ser um dos principais fatores determinantes da restrição pulmonar e dos riscos de complicações pulmonares subsequentes. Responsáveis por causar o mais profundo efeito restritivo, cirurgias não laparoscópicas na região superior do abdome podem diminuir a capacidade residual funcional (CRF) de 40 a 50% comparados aos níveis pré-operatórios. Enquanto as cirurgias torácicas e do abdome inferior apresentam redução de 30% na CRF, sendo responsáveis pela segunda maior alteração na função pulmonar. Seguido por cirurgias intracranianas, vasculares periféricas e otorrinolaringológicas, que podem causar alterações de 15 a 20% na CRF ⁽⁷⁾.

Um dos principais fatores de risco para complicações pulmonares é a idade avançada do paciente; sendo este um importante preditor de complicações pulmonares, mesmo após compensação clínica de comorbidades. O tabagismo representou elevação no risco de complicações pulmonares, sendo um dos principais e mais prevalentes fatores de risco associados à morbidade pós-operatória. Por outro lado, observou-se que a obesidade, mesmo com as alterações restritivas da doença, não aumenta os riscos pulmonares ⁽⁷⁾.

Pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica apresentam elevado risco de complicações pulmonares pós-operatórias, podendo desenvolver reatividade aumentada da via aérea, gerando broncoespasmo. Pacientes tabagistas que possuem doença pulmonar obstrutiva crônica podem apresentar de duas a seis vezes mais riscos de desenvolverem pneumonia no período pós-operatório, diferente do que se verifica em pacientes não tabagistas ⁽⁷⁾.

Complicações respiratórias associadas a cirurgias nas regiões torácicas e abdominais foram frequentemente predominantes em indivíduos do sexo masculino ^(4,9). Ademais, fatores de risco neste tipo de cirurgias aumentam a cada década de vida, principalmente após os 60 anos, incluindo ainda influências do estilo de vida. A grande incidência de limitações na mecânica respiratória após procedimento cirúrgico pulmonar

ou abdominal é em grande parte relacionados à disfunção diafragmática, ao tipo de cirurgia e o tempo do processo cirúrgico ⁽⁹⁾.

A elaboração, avaliação e validação de um documento, tal como *checklist*, para os períodos pré e pós-operatório demonstrou-se ser uma importante medida por sua simplicidade, aplicabilidade e possibilidade de mensuração de parâmetros, para proporcionar uma cirurgia segura e um pós-operatório com riscos minimizados. Esse instrumento pode ser um guia para a assistência no pós-operatório, viabilizando indicadores para avaliação da qualidade do cuidado, além de possibilitar a formulação de novas estratégias para melhoria dos serviços prestados pelo enfermeiro e por todos os profissionais da saúde ⁽¹⁰⁾.

CONCLUSÃO

Apesar de todo desenvolvimento científico e tecnológico, complicações relacionadas às intervenções cirúrgicas seguem ocorrendo e proporcionando grandes preocupações. E as complicações pulmonares no período pós-operatório constituem uma fração substancial dos riscos envolvidos na realização de procedimentos cirúrgicos. Desta forma, a identificação dos fatores de risco ajuda a diminuir tempo de internação, custo de tratamento e a mortalidade.

A partir da identificação de fatores de risco é possível prever os impactos oriundos dos procedimentos cirúrgicos na funcionalidade do sistema respiratório. Indivíduos em fase pós-operatória de cirurgias, quando submetidos a terapia respiratória, apresentam melhora da evolução clínica e da função pulmonar. Portanto, empregar avaliações de riscos de complicações respiratórias pós cirúrgicas aumentam a segurança e aperfeiçoam a assistência. De forma complementar, deve-se ressaltar a importância que as ações integradas da equipe multiprofissional fortalecem a assistência pós-operatória, com papel central e fundamental exercido pela equipe de enfermagem.

Por fim, importante ressaltar que os processos decisórios dos enfermeiros englobam conhecimentos da área assistencial e gerencial, tendo como centralidade o cuidado ao paciente. Portanto, entre as ações esperadas de um enfermeiro, está a tomada de decisão com base em conhecimento sobre as possíveis complicações respiratórias relacionadas à realização de procedimentos cirúrgicos, sendo possível destacar aquelas ações relacionadas à segurança do paciente para a predição e diminuição de complicações, a detecção precoce de intercorrências e os eventos adversos no período pós-operatório.

REFERÊNCIAS

1. WERLE et al. Aplicação da ventilação mecânica não-invasiva no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais. **ASSOBRAFIR Ciência**, v.4, n.1, p.21-32, 2013.
2. MACIEL et al. Avaliação do Método Terapêutico em Pacientes de Pós-Operatório de Cirurgia Abdominal. **Rev Bras Ciências Saúde**, v.5, n.2, p.199-206, 2011.

3. Magalhães CBA. **Avaliação funcional respiratória e capacidade do exercício como fatores de risco para complicações pulmonares no pós-operatório de transplante hepático.** Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas – Universidade Federal do Ceará, 92p. 2015.
4. LEANDRO et al. Comparison between two thoracotomy closure techniques: postoperative pain and pulmonary function. **J Bras Pneumol**, v.40, n.4, p.389-396, 2014.
5. MARTINEZ et al. Influence of different body positions in vital capacity in patients on postoperative upper abdominal. **Braz J Anesthesiol**, v.65, n.3, p.217-221, 2015.
6. SCHEEREN & GONÇALVES. Comparative evaluation of ventilatory function through pre and postoperative peak expiratory flow in patients submitted to elective upper abdominal surgery. **Rev Col Bras Cir**, v.43, n.3, p.165-170, 2016.
7. CABRAL et al. Complicações pulmonares no pós-operatório: preditores. **Rev Med Minas Gerais**, v.24, Suppl.8, p.S73-S80, 2014.
8. STEYER et al. Perfil clínico, diagnósticos e cuidados de enfermagem para pacientes em pós-operatório de cirurgia bariátrica. **Rev Gaúcha Enferm**, v.37, n.1, p. e5017, 2016.
9. LIMA. **Avaliação do fluxo expiratório de pacientes no pós-operatório de cirurgias torácicas ou abdominal superior.** Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem - Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 18p, 2018.
10. ALPENDRE et al. Safe surgery: validation of pre and postoperative checklists. **Rev. Latino-Am. Enferm**, v.25, p.e2907, 2017.

A EXTENSÃO ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Susany dos Santos Tenório¹; Julielen Larissa Alexandrino Moraes²; Josele de Jesus Quaresma Trindade³; Fernanda Cristina Rosa Alves⁴; Carla Sena Cunha⁵

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

^{2,3}Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará

⁵Enfermeira. Pela Faculdade Mauricio de Nassau

E-mail do autor para correspondência: enf.susany@gmail.com

RESUMO

A Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI), através da extensão, tem por objetivo levar aos idosos orientações sobre a alimentação e exercícios físicos por meio da gerontotecnologias criadas pelos ligantes oferecendo a educação em saúde e como resultado o bem estar biopsicossocial. As gerontotecnologias são ferramentas produzidas de forma lúdica para alcançar e instigar o telespectador e conduzi-los ao pensamento crítico-reflexivo para que consigam compreender da melhor maneira como proceder aos hábitos alimentares e aos exercícios físicos. Observa-se que ainda há muitas ações educativas a serem realizadas por conta de inúmeras questões, principalmente, financeiras e sociais, assim, tais ações ao serem aplicadas funcionam como ensino-aprendizagem. Contudo se faz necessário aprimorar e alcançar o número máximo de idosos, pois são atividades que visam orientar e conduzir os mesmos.

Palavras-chaves: Educação em saúde; Saúde do Idoso; Exercício Físico; Hábitos Alimentares e Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

Na educação em saúde para pessoas idosas, as mais comuns são direcionadas a promoção de uma alimentação saudável e a prática de exercícios físicos, sendo importante para a promoção da saúde, pois acontece uma troca de saberes entre o “palestrante” e o idoso ouvinte, baseados na vivência de ambos. Nesse sentido, para o bom desenvolvimento da prática de educação em saúde deve se respeitar a cultura e os saberes do idoso, e considerá-los, mas também realizar atividades lúdicas que facilitem a compreensão da temática abordada.

É extremamente fundamental a prática de atividades físicas na terceira idade, pois elas melhoram o desempenho de tarefas no cotidiano, proporcionam bem-estar e os idosos demonstram interesse e satisfação pelas práticas de exercícios adequados à idade. Idosos que praticam exercícios possuem menor índice de depressão, ansiedade e solidão, pois através dos grupos de atividades físicas para idosos eles socializam com outros indivíduos.

É necessário que exista uma dieta própria para idoso ter uma alimentação saudável, pois as alterações fisiológicas que ocorrem no organismo desse grupo diminuem a ingestão alimentar de alguns nutrientes. Além disso, idosos que possuem doenças crônicas como diabetes e hipertensão são agravados pela má alimentação associada a falta de prática de atividades físicas. Desse modo, percebe-se que os idosos não estão tendo uma alimentação adequada, e por isso é necessário que haja a produção de conhecimento sobre hábitos alimentares saudáveis nessa população.

OBJETIVO

Relatar uma experiência extensionista da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso - Pará (LAESI-PA) relativo às atividades realizadas com os idosos sobre educação nutricional e prática de exercícios.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo e abordagem qualitativa, elaborado a partir da vivência de Integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso - Pará (LAESI-PA), junto com a Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), no contexto de uma atividade extensionista que ocorreu no mês de setembro de 2021.

A atividade foi orientada pela enfermeira coordenadora de extensão da Liga e executada durante o turno matutino, tendo como público alvo idosos participantes de um grupo de idosos vinculados à uma Unidade Básica de Saúde da Região Metropolitana de Belém, que estavam em um encontro no Parque Estadual do Utinga, Belém-PA.

A experiência foi desenvolvida em três etapas: Produção da roleta interativa, atividades físicas com os idosos, com coreografias e músicas escolhidas pela educadora física do grupo, e por fim, a apresentação da ação educativa com o auxílio da roleta. Em todas as atividades foram respeitados os protocolos de prevenção contra Covid-19.

Para a confecção da roleta utilizou-se os seguintes materiais: papelão, cabo de vassoura, tinta guache vermelha, azul e preta, cola branca, tesoura, e imagens de 8 alimentos presentes no café da manhã dos idosos. As figuras foram impressas, sendo estas: bolo de trigo, bolacha cream cracker, pão, torrada, tapiquinha, mingau de aveia, biscoito recheado, ovo, manteiga, geleia de frutas, café, leite, chás sucos artificiais,

iogurte e frutas. A roleta de papelão foi dividida em 8 partes e pintada com as cores alternadas, posteriormente 2 figuras foram coladas em cada espaço.

Após a confecção do material expositivo, houve a divisão entre as ligantes para organizar a interação e explicação da dinâmica para os idosos. As informações apresentadas foram baseadas em conteúdos científicos, porém verbalizadas de maneira coloquial para facilitar a compreensão do público alvo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, os idosos foram recepcionados no hall de entrada do parque, em seguida orientados a fazer uma caminhada rápida. No decorrer deste momento, foi feita uma parada onde os participantes realizaram alguns exercícios de alongamentos com o profissional de educação física, enfatizando a pertinência da prática de atividades físicas no dia a dia dos idosos. Além disso, eles participaram de uma dinâmica de dança com uma educadora física, em que os movimentos da dança eram exercícios que tinham como finalidade fortalecer os músculos de membros inferiores, fator importante para prevenção de quedas.

A última atividade feita foi uma ação educativa através de uma roda de conversa sobre a alimentação do café da manhã dos idosos, no qual, foi utilizada a roleta interativa e nela continha alimentos que não eram muitos recomendados para o público e alimentos que poderiam substituir eles. Dessa forma, os idosos giravam a roleta e falavam se ingeriam aquele alimento, a quantidade e a frequência, e eram orientados sobre os hábitos alimentares mais adequados para eles.

A ferramenta utilizada foi de suma importância para manter o público alvo atento à educação em saúde. Dos participantes presentes, alguns relataram serem portadores de Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), assim, no decorrer da apresentação foi repassado informações referentes aos cuidados que devem ter ao consumir certos alimentos, principalmente aqueles com alto índice de açúcar de gorduras para não agravar sua condição de saúde. Ademais, os idosos puderam compartilhar seus hábitos alimentares e sanar suas dúvidas quanto aos benefícios e malefícios dos alimentos apresentados.

Figura 1 – Fotos da apresentação da ação educativa



Fonte: arquivo pessoal

Figura 2 – Fotos da prática de exercícios físicos por meio da dança



Fonte: arquivo pessoal

CONCLUSÃO

Portanto, através da experiência, percebe-se a importância da educação em saúde sobre a alimentação de idosos, pois eles apresentam dúvidas sobre o que comer. Desse modo, com a roda de conversa houve uma troca de experiências e conhecimento entre os idosos e os palestrantes gerando um interesse dos ouvintes pelos assuntos que sanaram diversas dúvidas. Ademais, a tecnologia aplicada contribuiu para o processo de ensino, porque por meio da “roleta” os idosos participaram ativamente da dinâmica.

Por isso, se faz necessário que o profissional de enfermagem realize atividades educacionais utilizando tecnologias visando uma melhor interação com o público alvo. Dessa forma, alcançando melhores resultados no processo de aprendizado e reflexão do tema pelos ouvintes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMBOIM, F. E de F. et al. Benefícios da atividade física na terceira idade para a qualidade de vida. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, 11(6):24, p. 15-22, jun., 2017.

CYRINO, R. S. et al. Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos. **Revista Ciência Extensão**, v.12, n.3, p. 154-163, 2016.

FILHO, E. R. A. et al. Percepção dos idosos quanto aos benefícios da prática da atividade física: um estudo nos Pontos de Encontro Comunitário do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2019, v. 41, n. 2, p. 142-149, Jul. 2019.

FREIRE, F. V. A.; CALÁBRIA, L. K. Perfis socioeconômico, demográfico, de saúde e alimentar de idosos de Ituiutaba/MG. **Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v. 9, n. 30, ago., 2019.

SEABRA, C. A. M. et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2019, v. 22, n. 04, , e190022 , Out., 2019.

SILVA, S. C. M. et al. Alterações fisiológicas do idoso e seu impacto na ingestão alimentar: Uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 6, p. S288-S295, 5 dez. 2018.

EXPOSIÇÃO AO RUÍDO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE AUDITIVA DE MOTOCICLISTAS

Amanda Gonçalves Pena¹; Sthefnie Costa Valentim²; Thalyta Ketelen Gonçalves da Silva³; Cristiane Guerreiro Pereira Abdul Massih⁴

^{1,2,3}Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade da Amazônia

⁴Fonoaudióloga. Mestranda em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade de Estado do Pará.

E-mail do autor para correspondência: amandagoncalvespena@gmail.com.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo pesquisar se a saúde auditiva de motociclistas ou *motoboys* é acometida pelo ruído ocupacional. Foi realizada uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa efetuada na forma de revisão de literatura, sendo selecionados vinte e cinco artigos, porém apenas nove preencheram os critérios de elegibilidade para o levantamento de dados. Os resultados mostraram que os motoboys apresentam perdas auditivas com características de PAIR, assim como outros sintomas extra-auditivos.

Palavras-chaves: Perda auditiva; Poluição Sonora; Ruído Ocupacional; Motocicletas

INTRODUÇÃO

A profissão de *motoboy* é um serviço de entregas rápidas, seu objetivo é transpor as dificuldades do intenso fluxo urbano e entregar o produto solicitado, ao consumidor final, em um curto espaço de tempo. Adicionalmente é uma atividade laboral reconhecida pela classificação Brasileira de ocupações (CBO 5191-10), documento que norteia o exercício legal do cargo para o trabalhador que possui a habilitação para conduzir a motocicleta, como condição primária. Observa-se que, nos últimos anos, a atividade de entregas instantâneas cresceu exponencialmente, principalmente com a facilidade do consumo de mercadorias do ramo digital e por consequência o número de motocicletas transitando nas ruas ampliou (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

De fato, diante da demasiada quantidade de veículos trafegando todos os dias, principalmente nos grandes centros urbanos, é notável perceber a intensidade mais elevada dos ruídos ambientais mediante ao conjunto de elementos que participam do trânsito nessas cidades. De acordo com dados do IBAMA (2011), os maiores responsáveis pela poluição sonora são os ônibus, caminhões e depois as motocicletas. Segundo Forcetto (2016) essa é uma questão que envolve a esfera da saúde pública no qual atinge, sem predileções, várias faixas etárias e camadas sociais.

Nesse contexto laboral, observar-se possíveis aspectos favoráveis ao aparecimento de perdas auditivas induzidas por ruído (PAIR). As perdas por ruído são conceituadas como perigosas, visto que podem evoluir progressivamente ao longo dos anos em pessoas, cujo ambiente de trabalho possui elevada intensidade dos sons, e essa condição está associada a longos períodos de exposição nesse serviço, podendo gerar sensação auditiva desagradável e dificuldade para perceber todos os sons. As faixas de frequência mais atingidas são as agudas, que geralmente possuem configuração em entalhe no registro audiométrico (ARAÚJO, 2002).

OBJETIVOS

Verificar na literatura a relação entre a saúde auditiva dos *motoboys* e a exposição ao ruído ocupacional.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, produzida na forma de revisão de literatura, com a seleção de vinte e cinco artigos para essa revisão, porém apenas nove se encaixaram nos critérios de inclusão. O trabalho foi produzido por meio da busca de artigos indexados em base de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE e PUBMED. Foram revisadas publicações entre os períodos de 2002 a 2021 nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e de modo gratuito relacionados a temática proposta, operando os seguintes descritores, como critério de seleção, para o levantamento de dados: “Perda auditiva”, “Poluição sonora”, “Ruído ocupacional” e “Motocicletas”. A busca de dados foi realizada no primeiro semestre de 2021. A fase de interpretação e análise dos dados transcorreu em conformidade com a metodologia proposta, a partir das informações de cada autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve como finalidade apresentar e discutir os achados da literatura referentes à exposição a ruídos e seus impactos na saúde auditiva dos motociclistas.

Desta forma, foram encontrados vinte e cinco trabalhos referentes à exposição a ruídos e seus impactos na saúde auditiva e extra-auditiva de motociclistas que se encontram em um ambiente laboral ruidoso. A partir da leitura e seleção dos estudos, foram separados os materiais, levando em conta os imprescindíveis e descartando os que não eram convenientes aos objetivos da pesquisa. De maneira que, elencaram-se nove artigos originais que preencheram os critérios de elegibilidade do estudo e foram incluídos nesta revisão.

Quadro 1. Categorização dos artigos da revisão quanto ao ano, região e tipo de estudo.

TITULO	ANO	AUTOR	REGIÃO	TIPO DE ESTUDO
Exposição ao ruído e proteção auditiva em moto-taxistas.	2009	CONTO	Balneário Camboriú (SC)	Pesquisa exploratória descritivo de caráter qualitativo
Risco auditivo em mototaxistas de uma cidade do sul do Brasil.	2018	CONTO et al	Cidade litorânea do estado de Santa Catarina	Estudo Transversal
Perda auditiva em motociclistas: aspectos ocupacionais e médico-legais.	2003	MCCOMBE	Portsmouth Road (UK)	Estudo Epidemiológico
A influência do espectro de ruído na prevalência de Perda Auditiva Induzida por Ruído em trabalhadores.	2007	BOGER	Brasília (DF)	Estudo analítico transversal
Poluição sonora urbana: a influência de Modificações em escapamentos de motocicletas na emissão de ruído.	2016	FORCETTO	São paulo (SP)	Linha epidemiológica de estudos de caso- Controle
Sintomas auditivos e não auditivos em trabalhadores expostos ao ruído.	2011	NUNES et al	Salvador (BA)	Estudo transversal

Atenuação da Exposição ao Ruído pelo uso do Capacete em Motociclistas.	2017	RINALDI et al	Joinville (SC)	Estudo experimental de avaliação quantitativa
Utilização dos equipamentos de proteção individual por mototaxistas: percepção dos fatores de risco e associados.	2014	TEIIXEIRA et al	Jequié (BA)	Estudo descritivo, exploratório,
Perda auditiva associada ao ruído em motocicletas	2018	PATRÍCIO	Lisboa (PT)	Estudo do tipo revisão de literatura

Fonte: Autores (2021)

Conto (2009) encontrou em sua pesquisa com mototaxistas da cidade de Balneário Camboriú, que as queixas mais citadas foram: estresse, irritabilidade e otalgia e em outro estudo em 2018, Conto refere ter encontrado apenas três mototaxistas com perda auditiva como queixa relacionada à exposição a ruídos, o que corrobora com a pesquisa de Patrício (2018), que relata em suas análises que 92.1% dos usuários de motocicletas consideram o ruído excessivamente alto, 46.8 % referiu ter zumbidos após uma viagem, 63.5% usavam tampões auditivos, e a esmagadora maioria, 95.2%, expressou a vontade de usar capacetes mais silenciosos.

De acordo com Mccombe (2003), foram relatadas outras queixas extra-auditivas, como desequilíbrio, cefaleia e fadiga. Enquanto que no estudo de Nunes (2011), entre os sintomas não auditivos, o mais relatado foi ansiedade (30,30%).

Dos mototaxistas estudados na pesquisa de Conto (2009), oito (48%) apresentaram limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade e nove (52%) apresentaram alteração dos limiares tonais.

CONCLUSÃO

Os resultados apontados pelos estudos evidenciam que a exposição à ruídos impacta diretamente a saúde auditiva de *motoboys*, pois apresentam alterações sugestivas de perdas auditivas induzidas pelo ruído. Assim como queixas extra-auditivas que também podem estar relacionadas à exposição ao ruído intenso.

Desta forma, são necessários mais estudos para elucidar os danos causados pelo ruído, que se destaca como uma fonte de poluição sonora presente no cotidiano dos motociclistas profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Simone Adad. Perda auditiva induzida pelo ruído em trabalhadores de metalúrgica. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.*, v. 68, n.1, p. 47-52, 2002.

BOGER, Marlene Escher. **A influência do espectro de ruído na prevalência de perda auditiva induzida por ruído e zumbido em trabalhadores.** 2007. Dissertação (mestrado) – UnB - Faculdade de Ciências da saúde, Brasília.

BRASIL. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO - 2010- 3. ed. Brasília: TEM, SPE, 2010.

FORCETTO, André Luiz Silva. **Poluição Sonora urbana: a influência de modificações em escapamentos de motocicletas na emissão de ruído.** 2016. 125 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. **Programa de controle de poluição do ar por veículos automotores – Proconve/Promot/Ibama**, 3ª. Edição. Brochura. IBAMA/DIQUA: Brasília, DF, 2011.

MCCOMBE, Andrew. Perda auditiva em motociclistas: aspectos ocupacionais e médico-legais. *J R Soc Med*, Portsmouth Road, v.96, n.1, p.7-9,2003.

NUNES et al. Sintomas auditivos e não auditivos em trabalhadores expostos ao ruído. *Revista Baiana de saúde pública*, Salvador, Bahia, v. 35, n.3, p. 548-555, 2011.

OLIVEIRA, et al. Tudo no aplicativo. *Exame*, São Paulo, ed. 1.183, 17 abr. 2019. Disponível em: exame.com/revista-exame/tudo-no-aplicativo/. Acesso em 26 mar. 2021.

PATRÍCIO, Bernardo João Lopes; **Perda auditiva associada ao ruído em motocicletas.** 2018. 21 p. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) – Universidade de Lisboa, Lisboa.

RINALDI, André; OLIARI, Jaqueline. Atenuação da Exposição ao Ruído pelo uso do Capacete em Motociclistas. *Rev. Vertentes e desafios da segurança*, Leiria, v.7, n.1, p.51-60, 2017.

TEXEIRA et al. Utilização dos equipamentos de proteção individual por mototaxistas: percepção dos fatores de risco e associados. *Cad.Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. 885-890, 2014.

ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SEUS PREJUÍZOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Andrezza Batista de Almeida Lapa¹

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail do autor para correspondência: andrezzalmeida@gmail.com

RESUMO

O sono possui papel decisivo no controle homeostático dos fenômenos vitais, atuando no desempenho físico, mental e social. Na atualidade, observa-se alterações na qualidade do sono com significativa prevalência entre estudantes de medicina, sendo a má qualidade do sono uma causa potencial de prejuízos. O presente estudo tem como objetivo avaliar o padrão de alterações na qualidade do sono em estudantes de medicina e pontuar os principais prejuízos proporcionados. Trata-se de uma revisão de literatura realizada com buscas em plataformas virtuais, com aplicação de critérios de inclusão e por análise comparativa dos dados entre os estudos. Mediante a análise realizada, pode-se observar que os estudos foram convergentes ao apontarem alterações na qualidade subjetiva do sono classificada como ruim e prejuízos consideráveis como a sonolência diurna. Torna-se possível concluir, portanto, que os estudantes de medicina de modo geral possuem qualidade do sono classificada como ruim que acaba por causar como a sonolência diurna, estresse e diminuição do rendimento diário.

Palavras-chaves: qualidade, sono, estudantes, medicina.

INTRODUÇÃO

Com papel decisivo no controle homeostático dos fenômenos vitais, o sono atua no desempenho físico, mental e social. Assim, além de ser determinante na qualidade de vida, o sono possui importância significativa na consolidação da memória, na termorregulação e na manutenção do metabolismo energético cerebral. (MAHESHWARI; SHAUKAT., 2019).

Levando-se em consideração os diferentes estilos de vida, alguns grupos estão mais propícios as alterações no padrão de sono, como é o caso dos acadêmicos de medicina. Mediante ao estresse, sobrecarga de atividades e carga horária extensa, a vivência acadêmica acaba por predispor maior vulnerabilidade a alterações no ciclo circadiano e consequentes prejuízos relacionados a qualidade do sono ruim. Através de pesquisas compactadas na atualidade, observa-se alterações na qualidade do sono com significativa prevalência entre estudantes de medicina, sendo a má qualidade do sono uma causa potencial de prejuízos a esse grupo (CORRÊA et al., 2017).

Dentre os principais prejuízos associados a qualidade do sono ruim encontra-se a ansiedade, o estresse, o desempenho nas atividades acadêmicas alterado, déficit cognitivo e a instabilidade emocional (PEREIRA et al., 2018).

OBJETIVOS

Em virtude da maior ocorrência de alterações do padrão de sono entre acadêmicos e tendo em vista a importância da temática, o presente estudo tem como objetivo avaliar o padrão de alterações na qualidade do sono em estudantes de medicina, além de identificar os principais prejuízos proporcionados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada a fim de responder a seguinte questão de pesquisa: Quais alterações da qualidade do sono estão presentes entre estudantes de medicina e quais os prejuízos para esse grupo?

Para isso foram realizadas buscas nas plataformas PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que foram conduzidas em seu início por combinações dos seguintes termos descritores e operadores: *Quality AND sleep AND students AND medicine*, bem como seus descritores compatíveis em língua portuguesa, além de filtros para direcionar a busca. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados e disponíveis na íntegra em bases de dados; artigos publicados no período de 2016 a 2021; artigos em língua portuguesa ou inglesa; pesquisa primária. Foram excluídos do estudo os textos em línguas diferentes do inglês e português; datas anteriores a 2016; artigos que não estejam disponíveis na íntegra. Como critério de qualidade, ter sido publicado em periódico ou anais de eventos com revisão por pares.

A extração de dados dos artigos selecionados foi feita através da análise comparativa entre os dados dos estudos, integrando-se os pontos divergentes e convergentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 59 artigos e após uma análise considerando os critérios de inclusão e exclusão, restaram 5 estudos que foram analisados na íntegra.

Mediante a análise realizada dos artigos selecionados e respondendo à questão de pesquisa estabelecida, pode-se observar que os estudos foram convergentes ao apontarem alterações na qualidade subjetiva do sono entre estudantes de medicina classificada como ruim, dispondo de uma relação linear com as jornadas de estudo exaustivas e sobrecarga acadêmica. Quanto aos prejuízos, pode-se observar que a sonolência diurna excessiva, o

estresse e a diminuição do rendimento nas atividades diárias estão presentes em relevância considerável nos estudantes de medicina.

No estudo realizado por (PEREIRA et al., 2020), analisou-se a qualidade do sono em acadêmicos de medicina demonstrando uma elevada prevalência de qualidade do sono ruim nos períodos analisados, correspondendo a 69,9% e 70% da amostra. No que se refere aos prejuízos, observou-se que aqueles que dormiam mal apresentavam um predomínio de sonolência diurna excessiva, o que influenciou diretamente no desempenho acadêmico e nas demais atividades de vida diária. Além da sonolência diurna, o estresse e o cansaço durante o período diurno foram relatados.

Ao analisar o impacto da má qualidade do sono no desempenho de estudantes de medicina, o estudo de (MAHESHWARI; SHAUKAT., 2019) fornece evidências robustas sobre a associação de distúrbios do sono com declínio no padrão de rendimento acadêmico. Observou-se que a má qualidade do sono se apresentava em 64,24% dos alunos. No que se refere aos prejuízos do sono de má qualidade, demonstrou-se que a disfunção diurna incluindo sonolência excessiva por quase todos os dias (37,7%) foi identificada na amostra.

Na análise realizada por (SEGUNDO et al., 2017) identificaram-se que 72,20% dos participantes apresentavam qualidade ruim no padrão do sono e tal achado se fazia presente em todos os anos da graduação de medicina. Assim, foi verificada relação entre a qualidade do sono e interferências nas atividades diárias, indicando que estudantes cuja qualidade do sono é ruim têm 2,42 vezes mais chance de ter uma interferência nas atividades diárias, em especial devido a sonolência diurna. Tal fato contribui de forma considerável para a redução do aproveitamento acadêmico e prejuízo na aquisição de habilidades necessárias na formação do futuro médico.

(ALOTAIBI et al., 2020) ao abordarem a relação entre qualidade do sono, estresse e desempenho acadêmico entre estudantes de medicina, demonstrou-se uma prevalência de má qualidade do sono dos entre os participantes (77%) e como prejuízo destaque o estresse, prevalente em 63%,5 do total, tendo um aumento maior no período de exames acadêmicos. Tem-se, ainda, a angústia prevalente em 63,5% dos alunos, reforçando ainda mais a relação entre o sono de má qualidade e seus impactos emocionais.

Ao avaliar a qualidade subjetiva do sono em estudantes de medicina, (CORRÊA et al., 2019) demonstraram que a percepção da má qualidade do sono foi elevada para todos os anos da graduação em medicina de forma que quase 40% da amostra classificaram-na como ruim/muito ruim, demonstrando um valor inferior a maioria dos estudos analisados na literatura. Além disso, a má qualidade do sono foi relacionada com a sonolência diurna excessiva de modo que a disfunção durante o dia foi relatada por 36,9% dos participantes, resultando em prejuízo as atividades.

CONCLUSÃO

A partir da análise realizada é possível concluir que os estudantes de medicina possuem qualidade do sono alterada classificada como ruim, predispondo uma série de prejuízos como a sonolência diurna excessiva, o estresse, a angústia e a diminuição do rendimento nas atividades diárias de forma considerável. Nesse sentido, os acadêmicos de medicina necessitam de maior organização e regulação do ciclo circadiano, a fim de melhorar a qualidade do sono e diminuir os prejuízos gerados pela má qualidade. Como lacunas, observa-se a necessidade de estudos adicionais que integrem uma correlação precisa entre os prejuízos emocionais e o desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALOTAIBI, A *et al.* The relationship between sleep quality, stress, and academic performance among medical students. **J Family Community Med.** v. 27, p. 23-28, 2020. Disponível em: https://www.jfcmonline.com/temp/JFamCommunityMed27123-7109367_194453.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

CORRÊA, C.C *et al.* Qualidade de sono em estudantes de medicina: comparação das diferentes fases do curso. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 43, p. 285-289, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/JDmPLM9N76hBqRXz57NP4zj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2021.

MAHESHWARI,G; SHAUKAT,F. Impact of Poor Sleep Quality on the Academic Performance of Medical Students. **Cureus** v. 11, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6550515/pdf/cureus-0011-00000004357.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021

PEREIRA, F. Z *et al.* Estresse e sono em estudantes de medicina. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16858-16870, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/20346/16259>. Acesso em: 14 set.2021.

SEGUNDO, L.V.G *et al.* Aspectos relacionados à qualidade do sono em estudantes de medicina/features related to quality of sleep in medical students. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 21, n. 3, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/asus/Desktop/habilidades%201/informatica/estudo%202/estudo%20dirigido%202/208-669-3-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/asus/Desktop/habilidades%201/informatica/estudo%202/estudo%20dirigido%202/208-669-3-PB%20(1).pdf). Acesso em: 14 set.2021.

A PERSPECTIVA DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liana Priscilla Lima de Melo¹; Lívia Maia Pascoal²

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão.

²Enfermeira. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

E-mail do autor para correspondência: lianapris.melo@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de uma mestranda em enfermagem durante o ensino remoto da disciplina de Saúde do Adulto II. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a vivência de uma mestranda, durante o estágio de docência orientado ministrando a disciplina de Saúde do Adulto II, na modalidade de ensino remoto para graduandos em enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. **Relato da Experiência:** A mestranda participou do planejamento pedagógico, ministrou alguns conteúdos específicos e auxiliou na elaboração de atividades avaliativas. Além disso, utilizou-se ferramentas relacionadas às tecnologias educacionais digitais. **Resultados e Impactos:** O estágio permitiu a compreensão do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior e demonstrou-se desafiador no contexto do ensino remoto. **Conclusão:** A experiência docente foi muito positiva, pois permitiu o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades pedagógicas pela mestranda, o conhecimento da realidade do docente no ensino remoto e a contribuição com a formação dos graduandos em enfermagem.

Palavras-chaves: Ensino remoto; Educação em enfermagem; Docentes de enfermagem; Vivências docentes na pandemia; Tecnologia educacional.

INTRODUÇÃO

O contexto global da pandemia da COVID-19 exigiu a adoção do distanciamento social como prática para reduzir a curva de contágio da doença. Essa mudança contribuiu para a transformação de várias atividades, inclusive as educacionais que tiveram que se ajustar substituindo as aulas presenciais pelo ensino remoto emergencial (SILVA; RANGEL; SOUZA, 2020).

A Resolução nº2136, de 09 de março de 2021, do Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão – CONSEPE, da Universidade Federal do Maranhão, seguindo as determinações do Ministério da Educação, descreve que o ensino emergencial remoto e/ou híbrido se caracteriza pelo regime de ensino adotado temporariamente para desenvolver os componentes curriculares possibilitando a interação discente-docente-conhecimento.

As práticas de enfermagem são voltadas para a ênfase no cuidado, a assistência, promoção e prevenção. Assim, o ensino na enfermagem necessitou de uma remodelagem no contexto remoto, com a incorporação de tecnologias, exigindo assim que os docentes dominassem não somente os conteúdos de sua área do conhecimento, mas também adquirissem novos conhecimentos necessários à execução de atividades no ambiente virtual (SILVEIRA et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência, na perspectiva da mestranda em enfermagem, do estágio de docência orientado durante o ensino remoto da disciplina de Saúde do Adulto II para alunos de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de uma mestranda em enfermagem durante o estágio de docência orientado, no período de fevereiro a setembro de 2021, ministrando a disciplina de Saúde do Adulto II, na modalidade de ensino remoto para alunos de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

De acordo com o Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, o estágio de docência orientado (EDO) caracteriza-se como uma estratégia importante para o desenvolvimento de habilidades que envolvem o processo ensino-aprendizagem e diz respeito à atuação de discentes na docência, sob supervisão do professor com obrigatoriedade de carga horária de sessenta horas a ser desenvolvida em um semestre.

Assim, este estágio de carga horária de 60 horas fez parte das atividades obrigatórias da mestranda que foi inserida na disciplina de Saúde do Adulto II, supervisionada pela sua orientadora de mestrado, direcionada para os alunos do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz.

Durante o EDO a mestranda teve que desempenhar acompanhamento dos acadêmicos em suas atividades teórico-práticas e auxiliá-los nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo o desenvolvimento do conteúdo programático proposto pela disciplina a partir da utilização de metodologias ativas, construção do pensamento crítico e reflexivo e a habilitação dos acadêmicos para a execução dos procedimentos e técnicas de Enfermagem segundo o julgamento clínico e conhecimento teórico.

Por se tratar de um relato de experiência não houve a necessidade de utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram obedecidos os preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº466/2012 durante este estudo e não houve divulgação de nenhum dado que possibilitasse identificação dos participantes.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A disciplina de Saúde do Adulto II foi conduzida totalmente pela plataforma *Google Meet* e a mestranda participou do planejamento pedagógico, elaboração dos planos de aulas teóricas e práticas e ministrou 7 conteúdos específicos: assistência de enfermagem

em Hemoterapia, assistência de enfermagem nos Distúrbios Cerebrovasculares, assistência de enfermagem nos Distúrbios Urinários e Renais, assistência de enfermagem ao Paciente Crítico, assistência de enfermagem nos Distúrbios Respiratórios, assistência de enfermagem nos Desequilíbrios Hidroeletrólíticos e assistência de enfermagem nos Desequilíbrios Ácido-básicos.

A mestranda foi supervisionada pela orientadora para a exploração dos conteúdos sob uma postura metodológica dialógica e construtivista, adotando metodologias ativas em aulas expositivas, atividades assíncronas, abordagens de casos clínicos e simulações online de forma a estimular o raciocínio clínico e a tomada de decisão dos graduandos em enfermagem.

Outras atividades também foram desenvolvidas durante o EDO como: acompanhamento dos graduandos nas atividades práticas, auxílio na elaboração de atividades avaliativas, como provas e seminários, e nas atividades de pesquisa, como orientação para a construção de artigos.

É importante destacar que durante a ministração da disciplina, a mestranda precisou adotar novas ferramentas relacionadas às tecnologias educacionais, como as plataformas *Kahoot*, *Mentimeter* e *Edpuzzle*, disponíveis *online* e gratuitamente. Essas tecnologias educacionais digitais estão sendo muito utilizadas no ensino remoto, pois conseguem proporcionar o dinamismo nas aulas, promover a interação aluno-professor e oferecer o conhecimento das temáticas abordadas de uma forma mais leve, e às vezes, divertida, de forma que o conteúdo, mesmo sendo denso, possa ser absorvido pelos alunos. Por isso, a mestranda utilizou esses recursos com o objetivo de driblar algumas barreiras comuns presentes no ensino remoto, como o distanciamento aluno-professor e a dificuldade de manter a atenção e concentração diante de uma plataforma de ensino virtual.

RESULTADOS E IMPACTOS

A experiência do EDO permitiu a mestranda acompanhar a sua professora orientadora durante o desenvolvimento da disciplina e compreender o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior.

No contexto da pandemia, o ensino remoto demonstrou-se desafiador, principalmente durante as aulas práticas, pois se fez necessário buscar estratégias que permitissem a abordagem do conteúdo e a ênfase no raciocínio clínico, de forma que os graduandos conseguissem desenvolver as habilidades e competências necessárias para a assistência de enfermagem ao paciente adulto.

Contudo, nem sempre essas estratégias puderam ser aplicadas aos conteúdos devido a não gratuidade de alguns softwares e ferramentas da área de saúde e do pouco tempo para que a mestranda adquirisse as competências digitais necessárias para o uso dos mesmos.

Em relação ao momento das aulas, a maioria dos graduandos foram participativos, principalmente, durante o uso das ferramentas de tecnologias educacionais digitais, fator esse considerado positivo pois demonstrou que o uso desses recursos cumpriu um dos

objetivos que era a interação durante as aulas. Os alunos também demonstraram interesse nos conteúdos abordados e em muitos momentos, deram exemplos de situações próximas a sua realidade, fator esse que contribuiu para uma exploração mais profunda de alguns aspectos do conteúdo e esclarecimento de dúvidas.

Os alunos também relatam algumas dificuldades pontuais no acesso às atividades assíncronas, empecilho causado por problemas das plataforma virtuais ou da internet, porém esse obstáculo foi conduzido e contornado pela mestranda em conjunto com a sua orientadora.

CONCLUSÃO

A experiência docente foi muito positiva, pois permitiu o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades pedagógicas pela mestranda, o conhecimento da realidade do docente no ensino remoto e a contribuição com a formação dos graduandos em enfermagem.

REFERÊNCIAS

SILVA, J.; RANGEL, D.; SOUZA, I. Docência superior e ensino remoto: relatos de experiências numa instituição de ensino superior privada. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–19, 2020.

SILVEIRA, A. et al. Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 5, p. 98-103, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Programa de Pós Graduação em Enfermagem. **Instrução normativa nº001/2021**, de 05 de agosto de 2021. Altera a instrução Normativa Nº 001/2018, de 13 de setembro de 2018, referente as Normas para o Estágio de Docência Orientado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Disponível em: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/documentos_stricto.jsf?lc=pt_BR&idPrograma=1115&idTipo=2. Acesso em 25 de setembro de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº2136**, de 09 de março de 2021. Regulamenta o Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido na UFMA durante o período de pandemia da doença COVID-19, e aprova o Calendário Acadêmico 2021. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/kOnSLX60MIQU16M.pdf>. Acesso em 27 de setembro de 2021

RISCO DE QUEDAS POTENCIALIZADO PELO USO CONCOMITANTE DE MEDICAÇÕES ENTRE IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE MARINGÁ - PR

Thiago Henrique Aparecido dos Reis¹; Paula da Silva Fernandes², Ligia dos Santos Mendes Lemes Soares³, Aliny de Lima Santos⁴

^{1,2}Graduando em Enfermagem pela Universidade Cesumar - UNICESUMAR

³Professora, Orientadora, Doutora, Tecnologia e Inovação – ICETI. Departamento de Farmácia - UNICESUMAR.

³Professora, Orientadora, Doutora, Tecnologia e Inovação – ICETI. Departamento de Enfermagem - UNICESUMAR.

E-mail do autor para correspondência: thiago.henrique_reis@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Evidenciar o risco de queda entre os idosos residentes de uma ILPI de Maringá no estado do Paraná, decorrente de fatores intrínsecos como no uso concomitante de medicações. **Método:** estudo quali-quantitativo, com coleta extraída em 2021 donde foram julgados os fármacos consumidos diariamente entre os idosos cujo critérios enquadravam-se nos seguintes parâmetros: indivíduos com idade superior a de 60 anos e sem dados sociodemográficos definidos. Estes dados foram coletados através da amostra dos prontuários que foram analisados, inseridos em planilhas e classificados conforme literatura pertinente. **Resultados:** foram observados a utilização absoluta de medicamentos de uso oral. Evidenciou efeitos indesejáveis dos medicamentos em concomitância. Dentre as 21 interações medicamentosas obtidas que provocam tonturas, fraqueza muscular e síncope: 38% eram interações que infringiam a uma hipoglicemia severa, com incidência de 48.57% dos casos; 33% interações acometiam a uma hiperpotassemia e incidência de 31.42%; 23% interações levavam a uma hipotensão severa com incidência de 14.28% e, por fim, 4.7% das interações potencializavam efeitos depressivos no Sistema Nervoso Central (SNC), ocorrendo em ao menos 5.7% dos casos. **Conclusão:** O estudo demonstra que há índices reais de agravos. Os traumas relacionados a queda da própria altura costumam oferecer danos irreversíveis a saúde destes indivíduos. Pode ser evidenciados como a perda de funcionalidade, necessidade do uso de próteses, internamento hospitalar e ainda, consequente tromboembolismo venoso adquirido pela situação do idoso acamado.

Palavras-chaves: Risco de Quedas, Polifarmácia, Interações Medicamentosas, Assistência Integral à Saúde, Instituições de Longa Permanência.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população brasileira ao longo das últimas décadas tem demonstrado o avanço nas políticas de desenvolvimento sanitário para a população. Este fator é importante para entender a transição das mudanças demográficas da nação. Isto permite que discussões relacionadas aos cuidados à saúde da população idosa, tenham maior destaque.

Evidências apontam que a idade avançada da população sugere ao aumento de doenças degenerativas e comorbidades relacionadas a senilidade. Essa exposição de incidências explica as necessidades de grupos científicos na busca por respostas que contribuam para este tema.

Observa-se que o aumento da demanda de cuidados ao idoso permite que novos determinantes potenciais sejam expostos, como, a busca por instituições de longa permanência de idosos que é definida como uma residência, ou um lar para esta população. Estas instituições permitiram o sitio dessas pessoas e uma assistência integralizada que compõe uma equipe ao meio. Esta equipe pode ser constituída por enfermeiros, psicólogos, médicos, assistentes sociais, nutricionistas, cuidadores, dentre outros colaboradores.

O papel fundamental destas ILPIs é assistir o idoso durante seus últimos anos, permitindo uma qualidade assistencial digna e agradável, não interferindo na integridade social dos indivíduos. Para isso é comum observar atividades de lazer dentro destas instituições. Por outro lado, o convívio dentro de uma ILPI pode ser melancólica ao ponto de vista que a ausência dos familiares é uma lacuna para alguns idosos abandonados. É necessário um equilíbrio entre os colaboradores, a equipe, para que o convívio do idoso aconteça de forma plena e harmoniosa, sendo assim, fatores como entretenimento, cuidados especiais, nutricionais e clínicos são essenciais para a continuidade do trabalho.

As necessidades básicas do idoso no que tange seu cotidiano é importante para instituição a quem o assiste, visto que deve conhecer suas principais necessidades e conceder um cuidado diário baseado na sua condição de saúde. Fatores esses que devem ser observados a medida que o idoso vá perdendo algumas funcionalidades. Algumas determinantes são cruciais e que podem anteceder problemas ao idoso, sugerindo riscos diretos à saúde e que devem obter atenção direta pelos cuidadores responsáveis, como as medicações em uso pelo idoso.

As medicações utilizadas dentro destas instituições não são padronizadas ou obedecem normas, porém são prescritos pelo médico responsável pela instituição para cada idoso e deve obedecer critérios de administração, diluição e dosagem diária. A administração de medicamentos inadequados ou que possam agravar quadros de tontura, sensação de desmaio ou cansaço permite que o aumento do risco de quedas da própria altura do idoso possa ocorrer. Tendo em vista essa problemática, é essencial entender as relações entre medicações e suas potenciais reações, visto que os efeitos nocivos de uma

polimedicação pode agravar a situação de saúde do idoso e a uma eminente hospitalização.

Segundo o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, publicado pelo Ministério da Saúde, há uma incidência de 1 queda para cada 3 indivíduos com idade maior de 65 anos e a cada 1 entre 21 dos que caem, necessitam de internação hospitalar. Explica também que a ocorrência destas quedas se dá por diversos fatores como a hipotensão ortostática, fraqueza muscular, vertigem, síncope, o uso de polifarmácias, entre outros.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Avaliar as reações adversas pelos fármacos consumidos dentre os idosos institucionalizados e observar quais são estes efeitos e sua relação direta com o risco de queda entre esta população;

Objetivo Específico: Levantar, classificar e definir a relação de fármacos cujas reações adversas ocasionarão hipotensão severa, hipoglicemia severa, hipotassemia e depressão do SNC.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho transversal, descritivo com abordagem quali-quantitativa e coleta exploratória. A amostra deste projeto foi projetada com amostra de idosos residentes de uma ILPI, situada na cidade de Maringá, PR. Não houve restrições quanto a idade máxima, sexo, raça ou etnia dos indivíduos, apenas idade mínima de 60 anos. As informações foram processadas através de dados coletados dos prontuários de cada idoso, visando compreensão e análise correlativa de cada fármaco. Os dados foram inseridos em planilhas para organização e observado as interações entre os medicamentos. O levantamento leva em consideração condições fisiológicas e reativas do organismo que favorecem fatores de riscos à queda da própria altura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do proposto estudo, foi definido que as medicações utilizadas pelos idosos influenciavam no agravamento dos fatores de riscos associados a queda da própria altura, já cautelado anteriormente através da pergunta norteadora deste projeto. Os dados contemplam as seguintes variáveis: Observação da utilização absoluta de medicamentos de uso oral; Evidência de efeitos indesejáveis dos medicamentos em concomitância. Dentre as 21 interações medicamentosas obtidas que provocam tonturas, fraqueza muscular e síncope: 38% eram interações que infringiam a uma hipoglicemia severa, com incidência de 48.57% dos casos; 33% interações acometiam a uma hiperpotassemia e incidência de 31.42%; 23% interações levavam a uma hipotensão severa com incidência

de 14.28% e, por fim, 4.7% das interações potencializavam efeitos depressiativos no Sistema Nervoso Central (SNC), ocorrendo em ao menos 5.7% dos casos.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstra que há índices reais de agravos. Os traumas relacionados a queda da própria altura costumam oferecer danos irreversíveis a saúde destes indivíduos. Podem ser evidenciados como a perda de funcionalidade, necessidade do uso de próteses, internamento hospitalar e ainda, conseqüente tromboembolismo venoso adquirido pela situação do idoso acamado. Portanto, este estudo permitiu uma observação crítica que sugere o uso polimedicamentoso como um dos alvos que elevam os riscos de queda ao idoso, sendo um fator importante para entender e oferecer uma assistência integral as necessidades destes indivíduos, fisicamente prejudicados pelo declínio da idade avançada.

REFERÊNCIAS

Sun, Jie and Hu. Kethe construction of sports public service system for the elderly from the perspective of healthy aging. *Revista brasileira de medicina do esporte* [online]. 2021, v. 27, n. Spe. Acessado em 29 de agosto de 2021, pp. 66-68. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1517-8692202127012020_0098>.

Ciosak, Suely Itsuko et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. *Revista da escola de enfermagem da usp* (online). 2011, v. 45, n. Spe2. Acessado em 29 de agosto de 2021, pp. 1763-1768. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0080-62342011000800022>>.

Damaceno, Garcia et al. Practice of care in long-term care facilities for the elderly: a challenge for the training of professionals. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia* [online]. 2019, v. 22, n. 01. Acessado em 08 de setembro de 2021, e180197. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180197>>.

Moreira, Monte et al. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados. *Ciência & saúde coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 6. Acessado em 08 de setembro 2021, pp. 2073-2082. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.26752018>>.

Araújo, Herculando et al. Falls in institutionalized older adults: risks, consequences and antecedents. *Revista brasileira de enfermagem* (online). 2017, v. 70, n. 4 acessado em 09 de setembro de 2021, pp. 719-725. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0107>>. Issn 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0107>.

Instituto nacional de traumatologia e ortopedia. Ministério da saúde. Como reduzir quedas em idosos. Brasília. 2021. Acessado em 09 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.instituto.saude.gov.br/lista-dicas-dos-especialistas/186-quedas-e-inflamacoes/272-como-reduzir-quedas-no-idoso>

DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO SEXUAL VIVENCIADOS POR DEFICIENTES AUDITIVOS

Aline Adrielle Ferreira de Assunção¹; Gabrielly Vitória Bezerra de Vasconcelos¹; Geiziane de Souza Braz¹; Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos².

¹ Graduandas em Enfermagem pelo Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira.

² Enfermeira pela Universidade Salvador (UNIFACS).

E-mail do autor para correspondência: brazgeiziane@gmail.com.

RESUMO

A surdez define-se como a redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons. Para os surdos, como em todas as relações humanas, uma boa comunicação é imprescindível. Entretanto, ainda hoje há barreiras no acesso à informação e a comunicação, essencialmente em relação à educação sexual. Esse trabalho objetiva identificar os desafios de acessibilidade à educação sexual vivenciados por deficientes auditivos. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde e da base de dados PubMed, por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Sexualidade”, “Surdez” e “Educação em Saúde” e os *Medicals Subject Headings* (MeSH): “Sexuality”, “Deafness” e “Health Education”. Identificou-se 13 artigos que abordavam as barreiras de comunicação, a escassez de conhecimento e o fornecimento de educação sexual, sendo necessária em qualquer grupo. Adversamente, há uma escassez de programas informativos direcionados aos surdos, tornando a falta de comunicação adequada o maior problema encontrado.

Palavras-chave: Sexualidade; Surdez; Saúde; Educação Sexual; Comunicação.

INTRODUÇÃO

A surdez é caracterizada como a redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons e pode ser classificada em dois tipos: perda auditiva condutiva, que se dá geralmente por obstruções da orelha externa e a perda auditiva neurossensorial, que compreende danos nas células ciliadas da cóclea. Pode ser congênita ou ser adquirida por consequência de otites de repetição na infância, mau uso de antibióticos e até viroses.

Dessa forma, como em todas as relações humanas, é imprescindível que haja uma boa comunicação e para as pessoas surdas não é diferente. Sendo assim, essa comunicação só acontece de maneira satisfatória quando a mensagem é recebida com o mesmo sentido com o qual ela foi transmitida, podendo ser feita de várias maneiras, através da linguagem verbal ou não verbal, desde que seja um processo completo e coerente. Entretanto, a

população surda, por representar uma minoria linguística, encontra ainda hoje barreiras no acesso à informação e na comunicação.

Do mesmo modo, a sexualidade está intrínseca a todo ser humano e seus relacionamentos e uma postura crítica são fundamentais para a formação de atitudes preventivas e saudáveis sobre a sexualidade. Nesse sentido, a educação sexual deveria fornecer informações e organizar um espaço onde se realizariam reflexões e questionamentos sobre a sexualidade, a fim de ajudar a tomar decisões responsáveis a respeito da vida sexual.

Apesar disso, os deficientes auditivos vivenciam alguns desafios de acessibilidade a uma educação sexual efetiva, que, na maioria dos casos, não são pensadas para esse público. São encontradas limitações por profissionais de saúde no atendimento ao paciente surdo, principalmente, pelo fato de que a Língua de sinais (LS) quase sempre é desconhecida por esses profissionais. O que requer a presença do intérprete da LS como mediador, implicando assim na inclusão de uma terceira pessoa nesta relação que, por sua presença, pode contribuir para um desconforto por parte dos pacientes ao falar sobre sexualidade ou até mesmo tirar dúvidas sobre a sua vida sexual.

OBJETIVO

Identificar os desafios de acessibilidade à educação sexual vivenciados por deficientes auditivos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da base de dados PubMed, por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Sexualidade”, “Surdez” e “Educação em Saúde” e os *Medicals Subject Headings* (MeSH): “Sexuality”, “Deafness” e “Health Education”. A pergunta condutora desse estudo foi: “Quais são os desafios de acessibilidade à educação sexual vivenciados por deficientes auditivos?”. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados, totalizando 13 estudos selecionados para compor o presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 13 artigos que preencheram os critérios de inclusão estabelecidos pelos autores. Sendo construídas as seguintes temáticas: 1) As barreiras de comunicação como fator limitante de receber e passar informações sobre sexualidade; 2) Escassez de conhecimento sobre sexualidade pelos deficientes auditivos e como isso os

torna vulneráveis; 3) Fornecer educação sexual como forma de atribuir autonomia e empoderamento a pessoas surdas.

As barreiras de comunicação como fator limitante de receber e passar informações

Para os deficientes auditivos e para a comunidade surda, a dificuldade em se comunicar dificulta o acesso às informações pertinentes sobre sexualidade. Desse modo, os jovens surdos obtêm informações através de observação, experiência e colegas, o que pode impedi-los de adquirir informações precisas e seguras. Dessa forma, o maior desafio entre profissionais de saúde e adultos culturalmente surdos também está voltado ao diálogo, no qual a falta dele tem o potencial de gerar obstáculos referentes aos cuidados de saúde antes mesmo de chegarem ao consultório e, em decorrência disso, eles têm a possibilidade de receber um atendimento de saúde inadequado e insatisfatório.

Além disso, encontram-se outras barreiras para acessar informações e serviços sobre a saúde sexual que podem levar a interpretações errôneas da mensagem pretendida: a falta de programas educacionais específicos sobre sexualidade para esse público; o fato de pessoas surdas dependerem muito de elementos visuais para aprender novas informações (imagens, slides, vídeos); a presença de mensagens de observação que não são legendadas e até a utilização de um mero formato escrito é insuficiente, considerando que a alfabetização costuma ser baixa entre os surdos, influenciando negativamente na sua educação em saúde ou em sua capacidade de adquirir, processar e compreender as informações sobre saúde.

Escassez de conhecimento sobre sexualidade pelos deficientes auditivos e como isso os torna vulneráveis

Informações sobre tópicos médicos estão disponíveis com muita facilidade para população ouvinte. No entanto, até mesmo informações básicas encontram dificuldades para chegar à comunidade de surdos, impactando diretamente na escassez de conhecimento. Desse modo, é possível que os jovens surdos não estejam recebendo a educação sexual e orientação necessárias para fazer escolhas seguras e informadas.

O acesso limitado a informações também coloca o adolescente surdo em desvantagem especial, levando-os a procurar outros meios de adquirir informações e, a partir disso, podem acabar transmitindo mitos e desinformação. Além do mais, podem apresentar um estado de vulnerabilidade em relação à exploração sexual, pois, como visto em um dos estudos, há a evidência de uma alta taxa de abuso sexual relatado por participantes surdos.

Fornecer educação sexual como forma de atribuir autonomia e empoderamento a pessoas surdas

As barreiras de comunicação entre os pacientes surdos e os provedores podem levar muitos pacientes a deixarem os serviços de saúde sentindo-se frustrados, desencorajados e acreditando que o atendimento tenha sido inferior. Aliás, é possível que ele saia do ambiente de cuidados primários sem nunca ter a preocupação principal abordada, acarretando na possibilidade de evitarem os cuidados de saúde por completo, e em consequência disso, ocasionando uma promoção mínima da saúde como resultado de suas experiências negativas.

À vista disso, a educação sexual deve ser oferecida de modo a estimular a autonomia e o empoderamento da comunidade surda, uma vez que ela permite que o indivíduo tome as decisões mais adequadas para melhorar sua saúde sexual e interpessoal e também estimular a autorresponsabilidade e a maturidade. Sendo assim, ela precisa oferecer mais do que apenas uma compreensão básica das partes do corpo, funcionamento sexual ou características sexuais biológicas, ela precisa incluir o controle de natalidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) treinamento em habilidades de recusa e educação em saúde geral, devido à carência sobre esses conhecimentos.

CONCLUSÃO

A educação sexual faz-se necessária em qualquer grupo, comunidade e em todos os níveis socioeconômicos e culturais. Para a população surda há uma escassez de serviços comunitários, programas educacionais e informações gerais direcionadas a essa população. E através deste estudo, concluiu-se que a falta de comunicação de qualidade é o maior problema encontrado pela comunidade surda, prejudicando o conhecimento que esses jovens precisam ter acerca de sua sexualidade e também para tratar sobre a sua saúde sexual com os profissionais de saúde, possibilitando a disseminação de desinformação e estereótipos que poderiam ser reduzidos educando corretamente às crianças.

Além disso, as barreiras de comunicação tornam as pessoas surdas expostas frente à vida sexual e constrangidas durante a assistência recebida nos serviços de saúde, pois nunca conseguem ser atendidos de forma integral. Sendo assim, é necessário haver uma desconstrução social e colocar profissionais capazes de compreender a cultura surda, e que quebrem essas barreiras prestando uma assistência, se possível, na língua de sinais e com a atenção voltada para as queixas do paciente de forma humanizada, sendo muito importante que desde os anos iniciais de estudo dessa comunidade se dê atenção a essas questões, para que já cresçam tendo o conhecimento necessário sobre a sexualidade, facilitando assim a tomada de decisões em relação a sua vida sexual.

Ademais, é importante que os departamentos de saúde pública sejam participantes ativos no desenvolvimento de programas educacionais voltados para esse público, pois, precisa-se investir em maneiras de popularizar o acesso a esse assunto para a população surda já adolescente/adulta, tornando importante trabalhar essa temática por meio de campanhas e mídias sociais e, pouco a pouco, ir transformando essa realidade seletiva e torná-la muito mais inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDANA, J. C. Representaciones sociales de la salud sexual de adolescentes sordos y oyentes en la ciudad de Bogotá. **Pensamiento Psicológico**, v. 10, n. 2, p. 35-47, 2012.

BISOL, C. A.; SPERB, T. M.; BREWER, T. H.; KATO, S. K.; SHOR-POSNER, G. HIV/AIDS Knowledge and Health-Related Attitudes and Behaviors Among Deaf and Hearing Adolescents in Southern Brazil. **American Annals of the Deaf**, v. 153, n.4, p. 349-356, 2008.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M.; DUARTE, S. B. R. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde. **Cogitare Enferm**, v. 15, n. 4, p. 639-645, 2010.

GABRIEL, K. O. S.; GETCH, Y. Q. Parental Training and Involvement in Sexuality Education for Students Who Are Deaf. **American Annals of the Deaf**, v. 146, n. 3, p. 287-293, 2001.

GETCH, Y. Q.; BRANCA, D. L.; FITZ-GERALD, D.; FITZ-GERALD, M. A Rationale and Recommendations for Sexuality Education in Schools for Students Who Are Deaf. **American Annals of the Deaf**, v. 146, n. 5, p. 401-408, 2001.

JOSEPH, J. M.; SAWYER, R.; DESMOND, S. Sexual Knowledge, Behavior and Sources of Information Among Deaf and Hard of Hearing College Students. **American Annals of the Deaf**, v. 140, n. 4, p. 338-345, 1995.

LOVE, E. Parental and Staff Attitudes Toward Instruction in Human Sexuality for Sensorially Impaired Students at the Alabama Institute for Deaf and Blind. **American Annals of the Deaf**, v. 128, n. 1, p. 45-47, 1983.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação Sexual: princípios para ação. **Doxa**, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

MALLINSON, R. K. Deaf culture: when "positive" is a good thing. **Journal of the Association of Nurses in Aids Care**, v. 15, n. 4, p. 21-22, 2004.

MCNAB, W. L. The Sexual Needs of the Handicapped. **Journal of School Health**, v. 48, n. 5, p. 301-306, 1978.

PEINKOFER, J. R. Educação sobre HIV para surdos, uma minoria vulnerável. **Public Health Rep**, v. 109, n. 3, p. 390-396, 1994.

SCHELLES, S. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. **Revista Esfera**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2008.

SHEPPARD, K. Deaf adults and health care: Giving voice to their stories. **Journal of the American Association of Nurse Practitioners**, v. 26, n. 9, p. 504-510, 2014.

TERRY, D. R.; LÊ, Q.; NGUYEN, H. B. Moving forward with dignity: Exploring health awareness in an isolated Deaf community of Australia. **Disability and Health Journal**, [v. 9](#), n. 2, p. 281-288, 2016.

WOODROFFE. T.; GORENFLO, D. W.; MEADOR, H. E.; ZAZOVE, P. Knowledge and attitudes about AIDS among deaf and hearing impaired people. *AIDS Care: Psychological and Socio-medical Aspects of AIDS/ HIV*, v. 10, n. 3, p. 377-386, 1998.

OCCLUSOPATIAS EM POPULAÇÕES INDÍGENAS BRASILEIRAS

Amanda Marques Silva¹; Amanda Fonseca dos Santos¹; Luana Batista Nunes¹; Mayla Prass Mathias²; Deison Alencar Lucietto³

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

² Especialista em Ortodontia pela Funorte/Iodontus

³ Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz

E-mail do autor para correspondência: amandams@id.uff.br

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar os determinantes das oclusopatias na população indígena brasileira. Tratou-se de revisão de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde, em março de 2021, através dos descritores: “Má Oclusão AND Indígenas” e “Indígenas AND Saúde Bucal”. Foram incluídos artigos científicos completos, em português e inglês, nos últimos 10 anos. Textos repetidos e fora da temática foram excluídos. Três artigos, dos 95 localizados, foram analisados na íntegra após leitura dos resumos. Verificou-se que os principais determinantes para as oclusopatias em indígenas são estilo de vida, alimentação e genética, os quais podem afetar suas características oclusais e faciais. A prevalência de maloclusão variou de 33,8% a 66,7% dos indígenas e identificou-se que nem sempre fatores como a estética influenciam diretamente a busca por tratamento odontológico. O número limitado de publicações indica a necessidade por ampliação da produção científica sobre a temática.

Palavras-chaves: Má Oclusão; Povos Indígenas; Determinantes Sociais da Saúde; Saúde bucal; Distribuição por Etnia.

INTRODUÇÃO

Os determinantes da saúde bucal podem abranger fatores biológicos individuais, estilos de vida, suporte social e comunitário, condições de vida e de trabalho e condições socioeconômicas, culturais e ambientais (MOYSÉS; WATT, 2000). Dessa forma, condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, acesso aos serviços de saúde e a informação, dentre outros, são importantes para compreender a saúde bucal dos indivíduos (BRASIL, 1986, 1993).

De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), existem no Brasil 305 etnias indígenas. Essas etnias, por sua vez, apresentam diferenças culturais, inclusive em função do contato com povos urbanos, as quais

influenciam aspectos como alimentação e valor conferido à estética, incluindo percepções sobre as questões odontológicas.

Dentre os problemas de saúde bucal, as oclusopatias, definidas como desvios no crescimento e desenvolvimento que afetam majoritariamente os músculos e ossos maxilares, figuram como importantes problemas de saúde bucal na infância e adolescência. Elas envolvem um conjunto de condições que podem causar desde irregularidades estéticas até distúrbios funcionais na oclusão, mastigação, deglutição, fonação e respiração, os quais podem desencadear transtornos psicossociais, como, problemas de baixa autoestima (SIMÕES, 1985).

Apesar da sua importância, nem sempre as oclusopatias figuram como demandas de atenção odontológica, em função de questões sociais, econômicas e culturais. Nesse sentido, estudos apontam que os indígenas, diferentemente da maior parte da população brasileira, não relacionam uma boa condição bucal com a estética, mas sim majoritariamente com a ausência de dor. Em função disso, alguns problemas bucais, como as oclusopatias, não recebem atenção necessária, assim, recebem diagnósticos tardios (MOREIRA; MAURÍCIO, 2020).

OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo analisar os determinantes das oclusopatias presentes na população indígena brasileira.

METODOLOGIA

Tratou-se de revisão de literatura conduzida através de pesquisas no banco de dados eletrônicos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de março de 2021, através das seguintes combinações de descritores: “Má Oclusão AND Indígenas” e “Indígenas AND Saúde Bucal”.

Foram incluídos artigos científicos completos, com qualquer desenho de estudo, publicados em língua portuguesa e inglesa nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos repetidos, que não abordavam a temática e os textos em outros formatos.

Os artigos foram selecionados em função dos seus títulos e, depois, pela leitura de seus resumos. Após essa etapa, os selecionados tiveram seu texto analisado na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa na BVS resultou em 95 artigos científicos. Do total, 92 artigos foram excluídos, após leitura do título e resumo, por serem repetidos, não abordar a temática e textos em outros formatos.

Os três artigos analisados na íntegra foram publicados entre os anos de 2015 e 2020. Dois resultaram de estudos primários através de exames odontológicos e um por meio de revisão de literatura. O Quadro 1 apresenta dados das publicações, objetivos, principais resultados e conclusões dos artigos analisados.

Quadro 1 - Síntese das publicações sobre oclusopatias em populações indígenas

Título	Autores/ Ano	Etnias/ Região do país	Objetivos	Principais resultados	Conclusões
Oclusão dentária em populações indígenas	CAMPOS et al. (2016)	Revisão de literatura: Xavante, Baikari, Yanomami, Kaigang, Fulni-ô, Ikpeng, Kayabi, Trumai, Yudjá, Kamaiura, Kisedje e Waurá - Parque Indígena do Xingu, Xingu/ Mato Grosso, Arara- Iriri e Arara- Laranjal	Analisar a produção científica sobre oclusopatias em povos indígenas no Brasil no período de 1964 a 2015, verificando os principais problemas de oclusão dentária e os indicadores utilizados.	As oclusopatias em indígenas podem estar relacionadas com: alimentação, estilo de vida, genética e outros.	Há diversidade de causas na prevalência de oclusopatias entre populações indígenas, como, por exemplo, alimentação, estilo de vida, genética e outros.
Occlusal and facial features in Amazon indigenous:	SOUZA et al. (2015)	Amazonas	Revisitar a etiologia das características da má oclusão	A prevalência de maloclusão variou de	Fatores genéticos contribuem para a morfologia das características

an insight into the role of genetics and environment in the etiology dental malocclusion			dentária considerando as características da população.	33,8% a 66,7%.	oclusais e faciais, além disso, o aleitamento materno prolongado e a ausência de chupetas podem estar relacionados a baixa prevalência de mordida cruzada posterior.
Autopercepção da saúde bucal por indígenas: uma análise de classes latentes.	MOREIRA; MAURICIO, (2020).	Xukuru do Ororubá	Verificar a associação do impacto autopercebido da saúde bucal na vida diária com aspectos sociodemográficos e de caracterização da saúde bucal entre indígenas de 10 a 14 anos da etnia Xukuru do Ororubá, Pesqueira/P E, Brasil.	A boa condição de saúde bucal está vinculada à ausência de dor e sofrimento, não sendo a busca pelo serviço odontológico necessária na ausência dessas características.	A adoção de avaliações subjetivas possibilita que os serviços de saúde ofereçam à população o que é de fato apontado como necessidade.

Fonte: Dos autores, 2021.

Verificou-se diversos determinantes para as oclusopatias em indígenas, sendo eles, de uma forma geral, enquadrados em: estilo de vida, alimentação, genética e outros.

Sendo assim, na revisão de literatura realizada por Campos et al. (2016), estudos apresentaram a alimentação como determinante da oclusão, uma vez que muitas vezes a dieta dos indígenas ocasiona uma maior atrição dentária.

Além disso, fatores genéticos e o estilo de vida podem afetar a morfologia das características oclusais e faciais nos grupos indígenas. Dessa forma, 33,8% a 66,7% dos indígenas investigados apresentaram prevalência de maloclusão, porquanto fatores como a estética não influenciam diretamente a busca por tratamento odontológico. Dessa forma, identificou-se que os indígenas buscam mais esses serviços em casos de dor, aspecto nem sempre relatado nos problemas oclusais (MOREIRA; MAURICIO, 2020; SOUZA et al., 2015).

Em contrapartida, o estilo de vida indígena mostrou-se positivo em relação à ausência de chupetas e ao aleitamento materno prolongado. Isso, por sua vez, influencia na baixa prevalência de mordida cruzada posterior em populações indígenas remotas, quando comparadas com populações urbanas (SOUZA et al., 2015).

CONCLUSÃO

Verificou-se que há diferenças na prevalência de oclusopatias em etnias indígenas e que os seus principais determinantes estão associados aos estilo de vida, padrão alimentar e influência genética.

Identificou-se número limitado de publicações que abordassem a temática oclusopatias em populações indígenas brasileiras, mesmo realizando-se buscas com descritores abrangentes. É preciso ampliar a produção científica sobre a temática, de modo que cirurgiões-dentistas possam ter informações tanto para identificar quais determinantes mais influenciam quanto para adotar medidas de saúde mais específicas.

Além disso, estimula-se a realização de ações educativas e de prevenção de oclusopatias entre povos indígenas brasileiros, de forma que a aquisição de saberes e práticas, no âmbito de sua cultura, possa contribuir com melhores condições de saúde bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, IBGE. **Conheça o Brasil - Populações Indígenas**. Brasília/DF: IBGE, 2010.

BRASIL, M. S. **Relatório Final da I Conferência Nacional de Saúde Bucal**. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 1986.

BRASIL, M. S. **Relatório Final da II Conferência Nacional de Saúde Bucal**. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 1993.

CAMPOS, J. N. S. et al. Oclusão dentária em populações indígenas. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v. 29, n. 1, p. 57-65, 2016.

MAURICIO, H. A.; MOREIRA, R. S. Autopercepção da saúde bucal por indígenas: uma análise de classes latentes. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 25, n.10, p. 3765-3772, 2020.

MOYSÉS, S. T., WATT, R. Promoção de Saúde Bucal - definições. In: BUISCHI, Y. P. (Org.) **Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas – EAP-APCD, 2000.

SIMÕES, W. A. **Ortopedia funcional dos maxilares**: vista através da reabilitação neuro-oclusal. São Paulo: Santos, 1985.

SOUZA, B. S. et al. Occlusal and facial features in Amazon indigenous: An insight into the role of genetics and environment in the etiology dental malocclusion. **Archives of Oral Biology**, v. 60, n. 9, p. 1177-1186. 2015.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL DOS SERVIDORES DO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ EM BELÉM

Christian Pacheco de Almeida¹, Ana Caroline dos Santos Calandrini¹, Emily Tayná Gonçalves de Lima¹, Angélica Homobono Nobre²

¹Graduandos em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará

²Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará

E-mail do autor para correspondência: christianpacheco134@gmail.com

RESUMO

O ambiente de trabalho traz para a sociedade diversos temas a serem debatidos dentro da Saúde Ocupacional. Com isso, são destacadas estratégias que possam criar um ambiente favorável às práticas profissionais, como, previamente conhecer as características de um grupo específico de trabalhadores. Por este fato, objetivou-se traçar o perfil sociodemográfico e profissional dos servidores de um Centro Especializado em Reabilitação. O estudo é observacional, transversal, quantitativo, realizado por meio da aplicação de um instrumento avaliativo sobre os Dados Sociodemográficos e Profissionais, com amostra total de 49 indivíduos. A média de idade encontrada foi de 41,7 ($\pm 8,5$), o sexo feminino mais prevalente com 37 (75,51%) participantes e o masculino 12 (24,49%); 18 (36,73%) eram temporários e 31 (63,27%) efetivos. Traçou-se o perfil sociodemográfico da população pesquisada, contribuindo com a gestão por meio de seus resultados para a construção de um ambiente de trabalho favorável às práticas profissionais.

Palavras-chave: Perfil Profissional; Profissionais de Saúde; Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

A abordagem sobre Saúde Ocupacional, no cenário contemporâneo, é diretamente atrelada ao Movimento da Reforma Sanitária, com maior expoente a partir da VIII Conferência Nacional de Saúde, realizada no ano de 1986. Diante deste evento, anterior a Constituição de 1988 e à implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), algumas diretrizes que seriam estabelecidas posteriormente como universalidade e integralidade já eram propagadas nas ideias e discussões sobre a Saúde Ocupacional e o conhecimento a respeito de determinados grupos de trabalhadores.

Desde então, o processo de cuidado com os profissionais sempre foi um grande marco em território nacional. Ainda que isso fosse fato consumado, somente em 2012, com a homologação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador é que as instituições passaram a ter maiores espaços para o desenvolvimento de ações concretas de cuidado em prol da saúde dos trabalhadores, aliando as questões de produção científica e/ou acadêmica e as reais demandas geradas pelos serviços e seus respectivos atores.

OBJETIVOS

Traçar o perfil sociodemográfico e profissional dos servidores do Centro Especializado em Reabilitação/Unidade de Ensino Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, na capital do estado; e fornecer dados sobre os trabalhadores para a direção do local.

METODOLOGIA

O estudo é observacional, transversal, quantitativo, realizado por meio da aplicação de um instrumento avaliativo sobre os Dados Sociodemográficos e Profissionais. O instrumento foi elaborado e estruturado pelos próprios pesquisadores, contendo perguntas e/ou itens correspondentes aos dados pessoais e profissionais dos servidores que atuam no Centro Especializado em Reabilitação/Unidade de Ensino Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

A realização da coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e maio de 2021, a amostra obtida contou com 49 participantes (assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido) e análise estatística descritiva. Para critérios de inclusão, adotou-se: ser profissional de nível superior, de ambos os sexos, acima de 18 anos, com vínculo empregatício temporário ou efetivo, trabalhando a mais de um ano no local da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: profissionais que estivessem de férias ou afastados durante a coleta, com mais de dois vínculos empregatícios voltados à reabilitação e aqueles diagnosticados previamente com Distúrbios Osteomioarticulares Relacionados ao Trabalho (DORTs) ou Lesão por Esforço Repetitivo (LER). Em respeito aos preceitos éticos o estudo foi conduzido após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano (CEP) da UEPA sob o número CAAE 36624720.4.0000.5174.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil da população estudada foi dividido em duas categorias. Primeiramente, foram enfatizadas as variáveis sociodemográficas (Tabela 1). Portanto, destaca-se o sexo feminino como mais prevalente com 37 (75,51%) participantes, o sexo masculino correspondeu a 12 (24,49%) dos indivíduos pertencentes à amostra. A idade também foi subdividida em dois grupos; o primeiro com idade em anos de 23 a 40, correspondendo a 46,94%; o segundo os que tinham entre 41 e 64, totalizando 53,06%. Da totalidade, 10 (20,40%) indivíduos são divorciados ou estão em união estável com seus cônjuges, cinco para cada um desses grupos; 23 (46,94%) são casados; 16 (32,66%) solteiros.

A predominância ficou com os trabalhadores possuidores de título de pós-graduação com 51,02% e em menor quantidade 4,08% tinham apenas graduação. Em se tratando da questão salarial, não mais que 8,16% têm renda familiar de 1 a 3 salários mínimos; quem recebe de 4 a 5 e de 6 a 8 salários contabilizam 53,03%; com 9 ou mais salários somaram-se 38,78%.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos obtidos durante a pesquisa

Variáveis sociodemográficas	n	%
SEXO		
Masculino	12	24,49%

Feminino	37	75,51%
Total	49	100%
IDADE EM ANOS		
23 – 40	23	46,94%
41 – 64	26	53,06%
Total	49	100%
ESTADO CIVIL		
Casado	23	46,94%
Solteiro	16	32,66%
Divorciado	5	10,20%
União estável	5	10,20%
Total	49	100%
ESCOLARIDADE		
Ensino superior completo	2	4,08%
Pós-graduação	25	51,02%
Mestrado	16	32,65%
Doutorado	6	12,25%
Pós-doutorado	0	0%
Total	49	100%
RENDA FAMILIAR		
1 a 3 salários	4	8,16%
4 a 5 salários	13	26,53%
6 a 8 salários	13	26,53%
9 ou mais salários	19	38,78%
Total	49	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Diante desse contexto, na segunda parte da Ficha de Identificação Sociodemográfica e Profissional estão listadas as cinco variáveis profissionais (Tabela 2), nas quais se observa: a maior parte desses profissionais formada por fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, aproximadamente 84% dos indivíduos, 2,04% assistente social, 6,12% fonoaudiólogos e 8,16% de psicólogos. Em seguida, a maioria dos trabalhadores está lotada no turno da manhã (59,18%); em seguida, 40,82% trabalham à tarde e ninguém à noite. Dos 49 voluntários da pesquisa, 18 (36,73%) eram temporários e 31 (63,27%) efetivos.

O tempo de atuação também foi dividido em dois grupos. Sem contraposição, o primeiro grupo formado por profissionais que atuam de 1 a 10 anos é de 40,82%; por outra face os de 11 a 26 são 59,18%. Em menor número, expõem-se os profissionais que

têm uma jornada de trabalho 20 horas semanais, somente 4,08%; 83,67% trabalham 30 horas semanais; e 12,25% durante 40 horas.

Tabela 2 – Dados profissionais obtidos durante a pesquisa

Variáveis sociodemográficas	n	%
PROFISSÃO DENTRO DA REABILITAÇÃO		
Assistente social	1	2,04%
Fisioterapeuta	21	42,86%
Fonoaudiólogo	3	6,12%
Psicólogo	4	8,16%
Terapeuta ocupacional	20	40,82%
Total	49	100%
TIPO VÍNCULO		
Trabalhador temporário	18	36,73%
Trabalhador efetivo	31	63,27%
Total	49	100%
TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA INSTITUIÇÃO EM ANOS		
1 – 10	20	40,82%
11 – 26	29	59,18%
Total	49	100%
TURNO DE TRABALHO		
Manhã	29	59,18%
Tarde	20	40,82%
Noite	0	0%
Total	49	100%
JORNADA DE TRABALHO		
20 horas	2	4,08%
30 horas	41	83,67%
40 horas	6	12,25%
Total	49	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Inúmeros estudos preocuparam-se em abordar o perfil sociodemográfico dos profissionais da área da saúde e, no último decênio é crescente na literatura a presença de

publicações destacando o predomínio da população do sexo feminino entre esses trabalhadores. Em conformidade, como ponderado previamente, a amostra deste estudo é composta por 75,51% de pessoas deste sexo.

A fração majoritária de profissionais com pós-graduação é fato de extrema importância, considerando o local onde foi realizada a pesquisa, afinal, os atendimentos no setor de reabilitação envolvem conhecimentos específicos para cada área de atuação e são realizados de acordo com a população atendida no local. Sendo assim, essa formação proporciona subsídios técnicos, pessoais para atuação mais crítica; ampliando o olhar para novas possibilidades dentro da restauração em saúde do paciente/cliente/usuário.

Salienta-se, além do sinalizado, a concordância entre as variáveis destacadas de idade e tempo de atuação profissional na instituição. Essa análise suplementar é feita uma vez que, quanto maior for a média de idade, maior será o tempo de atuação por se tratarem de quesitos proporcionais. No entanto, essa afirmativa é considerada verdadeira, apenas, caso seja considerado o fato de a maioria dos trabalhadores serem efetivos na Unidade de Ensino Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional/Centro Especializado em Reabilitação.

CONCLUSÃO

Oportunamente, o estudo traçou o perfil sociodemográfico da população pesquisada, contribuindo com a gestão e/ou setor organizacional por meio de seus resultados para a construção de um ambiente de trabalho favorável às práticas profissionais, a partir do conhecimento dos servidores que trabalham nesta instituição pública. Sem embargo, destaca-se a indispensabilidade na realização de novos estudos para a construção de um conhecimento consolidado no tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVANGELISTA, R.A. et al. Programas de promoção de saúde ocupacional implementados em professores de Instituições de Ensino Superior. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 37, p. 263-272, 2019.

DOLZANE, R.S.; SCHWEICKARDT, J.C. Atenção básica no Amazonas: provimento, fixação e perfil profissional em contextos de difícil acesso. **Trabalho Educação e Saúde**, n.18, v.3, p.1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00288>

LIMA, K.M.; et al. Gestão na saúde ocupacional: importância da investigação de acidentes de trabalho em serviços de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, n.15, v.3, p.276-283, 2017.

OLMEDO, P.V.; FIORI, L.S.; MEDEIROS, C.O.; FERREIRA, S.M.R. Perfil dos profissionais de Vigilância Sanitária da área de alimentos de uma capital brasileira. **Vigilância Sanitária em Debate**, v.7, n.1, p.23-32, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22239/2317-269.01144>

RIBEIRO, C.V.S.; MANCEBO, D. O servidor público no mundo do trabalho do século XXI. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.33, n.1, p.192-207, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100015>

SANTOS L.S.; et al. Perfil social-profissional de enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde de uma microrregião geográfica. **Enfermagem Brasil**, v.18, n.4, p.552-560, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v18i4.2756>

SOUZA, H.P.; OTERO, U.B.; SILVA, V.S.P. Profile of healthcare workers involved in accidents with exposure to biological materials in Brazil from 2011 through 2015: surveillance aspects. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.17, n.1, p.106-118, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520190305>

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS SERVIDORES DO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Christian Pacheco de Almeida¹, Ana Caroline dos Santos Calandrini¹, Emily Tayná Gonçalves de Lima¹, Angélica Homobono Nobre²

¹Graduandos em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará

²Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará

E-mail do autor para correspondência: christianpacheco134@gmail.com

RESUMO

A Qualidade de Vida é definida como a percepção que o indivíduo tem sobre sua posição na vida. Visão formulada tendo como base o contexto social e cultural nos quais está inserido. Este estudo teve como objetivo medir a Qualidade de Vida no ambiente de trabalho dos profissionais da área da saúde em um Centro Especializado em Reabilitação. O estudo é observacional, transversal, quantitativo, realizado por meio da aplicação de um instrumento avaliativo sobre Qualidade de Vida no Trabalho, amostra composta por 49 trabalhadores. Todavia, a Qualidade de Vida no Trabalho geral dos servidores é considerada satisfatória ao nível de 68,54%. Portanto, observaram-se bons níveis de Qualidade de Vida no Trabalho Além disso, trouxe conhecimentos sobre a temática. Apesar disso, devido a pequena quantidade de estudos, faz-se imprescindível a realização de mais pesquisas.

Palavras-chave: Ambiente de Trabalho; Qualidade de Vida; Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida é definida como a percepção que o indivíduo tem sobre sua posição na vida. Visão essa, formulada tendo como base o contexto social e cultural nos quais está inserido. Também, remonta as suas expectativas, objetivos, anseios preocupações. Consoante, no trabalho a Qualidade de Vida engloba a motivação, satisfação, participação do empregado nas atividades de gestão e bem-estar, incluindo até mesmo a saúde e comportamento pessoais e relação social.

Em relação a Qualidade de Vida no Trabalho, pode ser traduzida como a possibilidade do profissional fazer o que gosta, ter satisfação no pessoal e monetária, ser valorizado e reconhecido pelo trabalho exercido, ter condições de trabalho adequadas, possuir equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional, cooperar com os colegas em clima saudável e de harmonia, efetivar suas atividades de forma autônoma e independente, com o máximo de qualidade possível e sem excesso de cobrança/pressão. Isto é, a Qualidade de Vida no Trabalho simboliza implica conceito ampliado e que contempla a participação

ativa dos trabalhadores associada às práticas de vigilância/prevenção, assistência no ambiente de trabalho.

OBJETIVOS

Medir a Qualidade de Vida dos profissionais da área da saúde em um Centro Especializado em Reabilitação/Unidade de Ensino Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, na cidade Belém. De mais a mais, destacar os domínios físico, psicológico, pessoal e profissional sobre Qualidade de Vida abordada na pesquisa.

METODOLOGIA

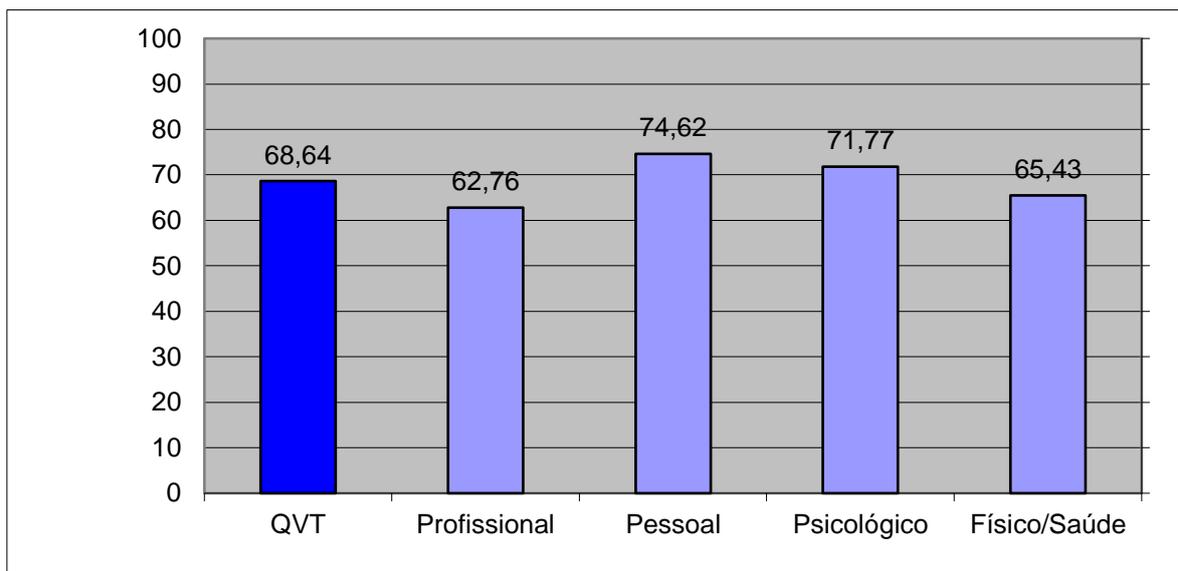
O estudo é observacional, transversal, quantitativo, realizado por meio da aplicação de um instrumento avaliativo sobre Qualidade de Vida no Trabalho. Trata-se de um questionário, constituído de por 20 perguntas, que estão distribuídas em 4 domínios. Por se tratar dessa divisão, tem-se estabelecido: domínio 1º ou domínio físico, constituído pelas perguntas 4, 8, 17 e 19; domínio 2º ou domínio psicológico com as perguntas 2, 5 e 9; 3º domínio ou domínio pessoal das perguntas 6, 10, 11 e 15; e por fim, domínio 4 ou domínio profissional com a maior parte das perguntas, sejam elas 1, 3, 7, 12, 13, 14, 16, 18 e 20.

A realização da coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e maio de 2021, a amostra obtida contou com 49 participantes (participação garantida a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido), com análise estatística descritiva e inferencial. Nos critérios para incluir os participantes, preconizou-se: ser profissional de nível superior, de ambos os sexos, acima de 18 anos, com vínculo empregatício temporário ou efetivo, trabalhando a mais de um ano no local da pesquisa. Os critérios de exclusão utilizados foram: profissionais que estivessem de férias ou afastados durante a coleta, com mais de dois vínculos empregatícios voltados à reabilitação e aqueles diagnosticados previamente com Distúrbios Osteomioarticulares Relacionados ao Trabalho (DORTs) ou Lesão por Esforço Repetitivo (LER). Por respeito aos preceitos éticos o estudo foi conduzido após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano (CEP) da UEPA sob o número CAAE 36624720.4.0000.5174.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), de acordo com a porcentagem (Gráfico 1) abordada a partir do instrumento QWLQ-bref, tem os domínios: físico/saúde, dos aspectos atrelados à saúde, doenças relacionadas ao trabalho e hábitos dos trabalhadores (64,43%); psicológico, sobre satisfação pessoal, motivação no trabalho e autoestima dos trabalhadores (71,77%); pessoal, dos fatores ligados à família, crenças pessoais, cultura e como influenciam no trabalho (74,62%); profissional, que trata da influência das questões organizacionais na vida dos trabalhadores (62,76%). Por estes resultados, diz-se que a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) geral de 68,64% é considerada satisfatória.

Gráfico 1 – Porcentagem dos domínios e geral de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Nas Minas Gerais, um grupo de Educação Permanente em Saúde (EPS) formado por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, educadores físicos, agentes de endemias, dentistas, médicos e outros; demonstrou no domínio físico/saúde score de 64,58%, próximo ao detectado nesta pesquisa de 65,43%, ambos satisfatórios. Tudo isso, pelo motivo de se mostrarem contentes com sua qualidade de sono, conforto no ambiente de trabalho.

Seguindo a lógica de debate, uma equipe de profissionais intensivistas em um hospital de ensino trouxe à tona um valor de 70,05% profissionais satisfeitos para o domínio psicológico, valor bem próximo ao encontrado nesta pesquisa de 71,77%. Por isso, ambas as amostras manifestam-se realizadas perante a motivação diária para trabalhar, liberdade de expressão e orgulhosos com a profissão escolhida.

No tocante ao domínio pessoal, um estudo semelhante ao apresentado, encontrou altos índices no domínio pessoal de 93,75% na categoria profissional de dentistas atuantes em um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), indicando muita satisfação no seu espaço laboral. De outro lado, o domínio pessoal na Unidade de Ensino Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO)/Centro Especializado em Reabilitação (CER III) indica satisfação quanto a Qualidade de Vida em média de 74,62%.

De modo geral, a Qualidade de Vida no Trabalho nos estudos analisados descreve uma satisfação frente aos tópicos analisados. Todos esses achados demonstram e recrudescem uma capacidade, minimamente, eficaz e satisfatória dos gestores proporcionarem ambientes adequados para a prática profissional. O mesmo demonstra acontecer na Unidade de Ensino Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional/Centro Especializado em Reabilitação, local do estudo, situado na cidade de Belém, capital do estado do Pará. Não se encontrou até o momento desta pesquisa, nenhum estudo parecido com este que foi realizado com profissionais de um centro de reabilitação. Isto dificulta a discussão e abre espaço para que novas pesquisas sejam realizadas com esse grupo.

CONCLUSÃO

O presente contributo científico efetivou seu papel principal ao medir a Qualidade de Vida no ambiente de trabalho dos profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação da Universidade do Estado do Pará. De mais a mais, propiciou novos conhecimentos sobre o assunto que servirão de base para estudos posteriores. Ao final, uma das limitações apontadas é a dificuldade em encontrar estudos para comparar os achados alcançados, essencialmente para profissionais ligados à reabilitação. Sem embargo, destaca-se a indispensabilidade na realização de novos estudos para a construção de um conhecimento consolidado no tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTIOGA, C.S.; CARMO, M.M.; TAKAKI, K.T. O que é qualidade de vida no trabalho? Representações de trabalhadores de um instituto de pesquisa. **Trabalho (En)Cena**, v. 1, n.1, p. 132-142, 2016.

BOFF, J.A., NODARI, T.M.S. Qualidade de vida e satisfação no trabalho de Enfermagem: um estudo de caso dos profissionais de Atenção Básica no Município de Joaçaba, SC. **Unoesc & Ciência**, v.9, n.2, p.217-24, 2018. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/16909>

Mello, D.G., et al. Quality of life in the work of the intensive Nursing team in a teaching hospital. **Revista de Enfermagem**, v.5, n.1, p.1-14, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2446-5739.2019.v5.25629>

PIMENTA, F.A.P., et al. Qualidade de vida e excesso de peso em trabalhadores em turnos alternantes. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, e2, 2019.

SANTOS, L.N.S., et al. Assessing quality of life in the work of general hospital nurses. **Revista Enfermagem UERJ**, v.25, e18286, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.18286>

SILVA, C.H., et al. Qualidade de Vida de dentistas do município de Russas-Ceará. **Revista CPAQV**, v.11, n.3, p.1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/cpaqv-v11n3-9>

SOUSA RS., et al. Theoretical-practical interfaces between Continuing Education in Health and Quality of Life at Work. **Research, Society and Development**, v.9, n.12, p.1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.3348/rsd-v9i.10840>

SATISFAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO DOS SERVIDORES DO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Christian Pacheco de Almeida¹, Ana Caroline dos Santos Calandrini¹, Emily Tayná Gonçalves de Lima¹, Angélica Homobono Nobre²

¹Graduandos em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará

²Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará

E-mail do autor para correspondência: christianpacheco134@gmail.com

RESUMO

A Satisfação no Trabalho pode ser entendida como um conjunto diversificado de sentimentos que uma pessoa pode ter em relação ao seu Ambiente de Trabalho. Representa situações de contentamento ou descontentamento diante de sua relação com seus colegas profissionais, com a remuneração que recebe, com sua chefia, com suas promoções e/ou com a natureza do seu trabalho. Este estudo teve como objetivo Medir o grau de Satisfação no ambiente de trabalho dos profissionais da área da saúde em um Centro Especializado em Reabilitação. O estudo é observacional, transversal, quantitativo, realizado por meio da aplicação de um instrumento avaliativo sobre Satisfação no Trabalho, amostra composta por 49 trabalhadores. Em relação a Satisfação Global dos participantes, os resultados indicaram um estado de indiferença com média de 4,7 ($\pm 0,9$). Portanto, observaram-se bons níveis de Satisfação no Trabalho Além disso, trouxe novos conhecimentos sobre as temáticas estudadas.

Palavras-chave: Ambiente de Trabalho; Satisfação no Trabalho; Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

Muito em consequência do crescente interesse em se compreender os fatores que influenciam as pessoas no ambiente de trabalho, a temática da Satisfação no Trabalho passou a ser de frequente entre aqueles interessados pela área de Saúde Ocupacional. Diz-se, com isso, que o comportamento dos profissionais é fruto da satisfação ou insatisfação no seu local de atuação. Conquanto, apesar de se mostrar um conceito complexo e extremamente amplo, a Satisfação no Trabalho pode ser entendida como um conjunto diversificado de sentimentos que uma pessoa pode ter em relação ao seu ambiente de trabalho.

Por vezes, satisfação denota situações de contentamento ou descontentamento diante de sua relação com seus colegas profissionais, com a remuneração que recebe, com sua chefia, com suas promoções e/ou com a natureza do seu trabalho. Indubitavelmente, se uma instituição realiza o diagnóstico organizacional, apurando os potenciais e as fragilidades em seus colaboradores pode, assim, identificar quais os pontos a serem melhorados e, de tal forma, melhorar o ambiente ocupacional. Nessa situação, estratégias como aumentar capacitações e treinamentos, estudar e propor remunerações individuais

a partir de metas, fomentar o aperfeiçoamento dos profissionais, promover atuação em equipe e proporcionar alguns benefícios (vale alimentação, vale cultura e bolsas de estudos) podem proporcionar níveis mais elevados de satisfação na população estudada, tanto quanto, promover atratividade de novos membros para a equipe, ao melhorar o grau de comprometimento daqueles pertencentes ao serviço.

OBJETIVOS

Medir o grau de Satisfação dos profissionais da área da saúde em um Centro Especializado em Reabilitação/Unidade de Ensino Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, na cidade Belém. Ademais, Destacar as dimensões sobre Satisfação no Trabalho abordadas na pesquisa.

METODOLOGIA

O estudo é observacional, transversal, quantitativo, realizado por meio da aplicação de um instrumento avaliativo sobre Satisfação no Trabalho. A escala adotada, é composta por 25 itens, todos que estão associados a uma escala de 7 pontos, com as seguintes pontuações: 1 (totalmente insatisfeito); 2 (muito insatisfeito); 3 (insatisfeito); 4 (indiferente) 5 (satisfeito); 6 (muito satisfeito); 7 (totalmente satisfeito). Dentro desse cenário, é possível apresentar que para a dimensão satisfação com os colegas (dimensão 1º) constitui os itens 1, 6, 14, 17 e 24; satisfação com o salário (dimensão 2º) para os itens 5, 8, 12, 15, 21; satisfação com a chefia (dimensão 3º) itens 2, 9, 19, 22 e 25; satisfação com a natureza do trabalho (dimensão 4º) itens 7, 11, 13, 18 e 23; por fim, satisfação com as promoções (dimensão 5º) nos itens 3, 4, 10, 16 e 20.

Dessa forma as cinco dimensões descritas na escala são: primeira, que diz respeito ao contentamento com a colaboração, amizade, confiança e o relacionamento mantido com os colegas de trabalho; segunda, logo, o contentamento com que recebe de salário se comparado com o quanto a pessoa trabalha, com sua capacidade profissional, com o custo de vida e os esforços feitos para realizar o trabalho; terceira, portanto, contentamento com a organização e capacidade profissional do chefe, com seu interesse pelo trabalho dos subordinados e entendimento entre eles; quarta, contentamento com o interesse despertado pelas tarefas, com a capacidade de elas absorverem o trabalhador e com a variedade das mesmas; quinta, ou seja, o contentamento com o número de vezes que já recebeu promoções, com as garantias oferecidas a quem é promovido, com a maneira de a empresa realizar promoções e com o tempo de espera pelas promoções.

A realização da coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e maio de 2021, a amostra obtida contou com 49 participantes (anuência por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido), com análise descritiva e inferencial. Nos critérios de inclusão, considerou-se: ser profissional de nível superior, de ambos os sexos, acima de 18 anos, com vínculo empregatício temporário ou efetivo, trabalhando a mais de um ano no local da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: profissionais que estivessem de férias ou afastados durante a coleta, com mais de dois vínculos empregatícios voltados à reabilitação e aqueles diagnosticados previamente com Distúrbios Osteomioarticulares Relacionados ao Trabalho (DORTs) ou Lesão por Esforço Repetitivo (LER). Em respeito

aos preceitos éticos o estudo foi conduzido após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano (CEP) da UEPA sob o número CAAE 36624720.4.0000.5174.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados correspondentes a Escala de Satisfação no Trabalho, na Tabela 1, compreendem as cinco dimensões analisadas na pesquisa. São elas: a primeira dimensão, que trata sobre o contentamento com a colaboração, amizade, confiança e o relacionamento mantido com os colegas de trabalho tem média de 5,4 ($\pm 0,8$); a segunda, logo, o contentamento com o salário se comparado com o quanto o indivíduo trabalha, com sua capacidade profissional, com o custo de vida e os esforços feitos para realizar o trabalho traz resultado de 4 ($\pm 1,3$); terceira dimensão, portanto, contentamento com a organização e capacidade profissional do chefe, com seu interesse pelo trabalho dos subordinados e entendimento entre eles a média foi de 4,8 ($\pm 1,5$); quarta dimensão, contentamento com o interesse despertado pelas tarefas, com a capacidade de elas absorverem o trabalhador e com a variedade destas ficou em 5,4 ($\pm 0,9$); quinta dimensão, ou seja, o contentamento com o número de vezes que já recebeu promoções, com as garantias oferecidas a quem é promovido, com a maneira de a empresa realizar promoções e com o tempo de espera pelas promoções alcançou o valor de 3,8 ($\pm 1,4$). Para a satisfação global dos profissionais o valor da média foi de 4,7 ($\pm 0,9$).

Tabela 1 – Dimensões da Escala de Satisfação no Trabalho (EST)

Escala de Satisfação no Trabalho (EST)	n	Média (\pm DP)	Mediana (Q3 – Q1)	Mínimo	Máximo
Satisfação com os colegas	49	5,4 ($\pm 0,8$)	5,2 (5,8-4,8)	3,6	7
Satisfação com o salário	49	4 ($\pm 1,3$)	3,8 (5-3)	1,8	7
Satisfação com a chefia	49	4,8 ($\pm 1,5$)	5 (6-3,6)	1,2	7
Satisfação com a natureza do trabalho	49	5,4 ($\pm 0,9$)	5,4 (6-5)	3,2	7
Satisfação com as promoções	49	3,8 ($\pm 1,4$)	4 (4,6-3)	1	7
Satisfação global	49	4,7 ($\pm 0,9$)	4,5 (5,3-4)	2,8	6,7

Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

DP = Desvio-padrão, Q1= primeiro quartil, Q3= terceiro quartil

No que diz respeito a Satisfação no Trabalho, considera-se um grau de insatisfação no trabalho para números a meio-termo de 1 e 3,9; indiferença quanto à satisfação entre 4 e 4,9; a satisfação tende a estar compreendida na faixa de 5 e 7 os indicadores são utilizados na pesquisa. Primordialmente, é necessário destacar que a dimensão de

satisfação com os colegas neste estudo comprova nível de agrado com média igual a 5,4 ($\pm 0,8$). No presente estudo, a análise descritiva da Escala de Satisfação no Trabalho (EST), considerando-se a amostra total permitiu afirmar que os indivíduos apresentaram indiferença na média de 4,7 ($\pm 0,9$). Da mesma maneira, a indiferença é identificada nas questões que envolvem o salário ou esforços despendidos em suas atividades laborais e a relação com a chefia, médias 4 ($\pm 1,3$) e 4,8 ($\pm 1,5$), respectivamente.

Nos quesitos referentes às promoções, estas sofrem interferência direta dos gestores à medida que investem em condições para a criação no trabalho. Não unicamente a satisfação com a promoção, mas também com a natureza do trabalho é influenciada. Sem contraposição, com os dados relacionados é possível considerar esta afirmação para a satisfação com a natureza do trabalho, no entanto, com as promoções o efeito não foi positivo; a insatisfação é de 3,8 ($\pm 1,4$) e pode ser justificada pelo fato de serem servidores públicos sem níveis de progressão dentro do serviço. Com isso, para os trabalhadores de reabilitação as exigências na ocupação geram não gera plena satisfação, mas também não causa insatisfação.

CONCLUSÃO

A pesquisa exposta efetivou seu papel principal ao medir o grau de Satisfação no ambiente de trabalho dos profissionais de um Centro Especializado em Reabilitação de Belém do Pará. Proporcionou conhecimento a respeito da temática estudada, contribuindo com a gestão e/ou setor organizacional por meio de seus resultados para a construção de um ambiente de trabalho favorável às práticas profissionais. Outrossim, propiciou novos conhecimentos sobre os assuntos que servirão de base para estudos posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D.M., et al. Satisfação no Trabalho dos Policiais Militares do Rio Grande do Sul: um Estudo Quantitativo. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.36, n.4, p.801-815, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000362016>

ANDRADE, T.F., BARBOSA, S.C., SOUZA, S., MOREIRA, J.S. Human values and job satisfaction of teaches and technical-administrative staff at a public university. **Revista Psicologia, Organização e Trabalho**, v.15, n.4, p.397-406, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17652/rpot/2015.4.486>

PORCARO-SOUSA, G.Z., FUKUDA, C.C., LAROS, J.A. Relação entre condições para criatividade e satisfação no trabalho de pesquisadores. **Avaliação Psicológica**, v.14, n.2, p.169-178, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15689/ap.2015.1402.01>

SALAS ROLDAN, V.P., et al. Organizational retaliation, justice perception and satisfaction with work: Fortaleza, Ceará, Brasil. **Dimensão Empresarial**, v.16, n.1, p.93-115, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15665/dem.v16i1.1421>

SANTOS, L.D., et al. Medindo a satisfação no trabalho de colaboradores de uma empresa pet. **Revista Tecnológica**, v. 6, n. 1, p. 192-211, 2017.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FATORES RELACIONADOS À QUEDA DA COBERTURA VACINAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Camila Tiemi Wassano¹; Marília Dagnon da Silva²; Amanda Dagnon da Silva³; Rafaela Freitas Gonzalez⁴; Sidney Marcel Domingues⁵

^{1,2}Graduanda em Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul

^{3,4}Graduanda em Medicina pela Universidade de Marília

⁵Odontólogo pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FORP-USP). Mestre e Doutor em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

E-mail do autor para correspondência: camila.wassano@uscsonline.com.br

RESUMO

A vacinação é um importante passo da Saúde Pública, representando um grande avanço para a humanidade. Porém, ainda há muitos desafios a serem enfrentados dentro do contexto de imunização como o controle de propagação de notícias falsas, logística e informatização. Esse trabalho teve como objetivo analisar os fatores relacionados à queda da cobertura vacinal no Brasil e suas consequências para a saúde pública brasileira, desenvolvendo uma revisão narrativa qualitativa da literatura científica indexada, com estratégia de busca aplicada nas seguintes bases de dados: SciELO, Lilacs/ BVS e Pubmed. Com base nos artigos analisados, foi realizada uma análise de similitude e constatou-se que a maioria dos fatores relacionados a essa queda foram impulsionados pelo Movimento Antivacina, culminando no ressurgimento de doenças previamente erradicadas pela vacinação, indicando a necessidade de aprimoramento em educação em saúde, visto que a hesitação vacinal é prejudicial à saúde da população.

Palavras-chaves: “Movimento contra Vacinação”; “Saúde Pública”, “Recusa de Vacinação”; “Doenças Preveníveis por Vacina”; “Cobertura Vacinal”.

INTRODUÇÃO

O processo de imunização, por meio das vacinas, constitui um importante passo da Saúde Pública, além de representar um grande avanço para a humanidade, sobressaindo-se, inclusive, à descoberta dos antibióticos. Esse processo teve como marco na história brasileira a intitulada ‘Revolta da Vacina’, a qual ficou marcada pelas revoltas populares, devido à obrigatoriedade imposta pelas autoridades que utilizavam de violência para realizar a imunização, desencadeando medo e desconfiança na população brasileira. É importante destacar que o Brasil sempre foi o país que mais vacinou sua

população de forma gratuita em todo o mundo, sendo responsável pelo sucesso da diminuição e erradicação de doenças imunopreveníveis, tais como a Poliomelite e o Sarampo, por meio do Programa Nacional de Imunizações - Ministério da Saúde. No entanto, ainda em 2021, o Programa enfrenta desafios quanto ao controle de propagação de notícias falsas, logística e informatização, mostrando-se de grande relevância entender o panorama acerca da temática em questão.

OBJETIVOS

Analisar os fatores relacionados à queda da cobertura vacinal no Brasil e suas consequências para a saúde pública brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa qualitativa da literatura científica indexada acerca do movimento antivacina e as consequências para a saúde pública brasileira, sendo consultados doze artigos provenientes de estratégia de busca aplicada às seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, Lilacs/BVS e SciELO, os quais estão detalhados na Figura 1. A questão norteadora utilizada foi: “Como o movimento antivacina implica na queda da cobertura vacinal brasileira?”

Quadro 1. Síntese das publicações selecionadas como fontes de evidência nas Base de Dados eletrônicas PubMed, Lilacs/BVS; 3- SciELO.

Identificação do artigo	Título da Publicação	Tipo de Publicação	Nome dos Autores	Título do Periódico	País do Periódico	Idioma Original	Ano
Artigo 1	Recusa vacinal – o ponto de vista ético	Artigo	Paulo Santos; Alberto Hespanhol	Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar	Portugal	Português	2013
Artigo 2	Cuidar e (não) vacinar no contexto de famílias de alta renda e escolaridade em São Paulo – SP, Brasil	Artigo	Marcia Thereza Couto; Carolina Luisa Alves Barbieri	Ciência & Saúde Coletiva	Brasil	Português	2015

Artigo 3	A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo	Artigo	Paulo Roberto Vasconcelos-Silva e cols.	Ciência &Saúde Coletiva	Brasil	Português	2015
Artigo 4	Prevalência de vacinação contra gripe nas populações adulta e idosa com doença respiratória pulmonar crônica	Artigo	Aldiane Gomes de Macedo Bacurau; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco	Cadernos de Saúde Pública	Brasil	Português	2018
Artigo 5	A Ciência e a Mídia: A propagação de Fake News e sua relação com o movimento antivacina no Brasil	Artigo	Luiza J. C. Saraiva ; Joana Frantz de Faria	Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	Brasil	Português	2019
Artigo 6	Perigo do movimento antivacina: análise epidemiológica do movimento antivacinação no Brasil	Artigo	Renata Paula Lima Beltrão e cols.	Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health	Brasil	Português	2020
Artigo 7	Mídia e saúde: a cobertura da epidemia de sarampo de	Artigo	Camila Carvalho de Souza Amori	Revista Brasileira de Medicina de Família e	Brasil	Português	2020

	2019 no Brasil		m Matos	Comunidade			
Artigo 8	Falhas vacinais: avaliando vacinas febre amarela, sarampo, varicela e caxumba	Artigo	Tânia Cristina de Mattos Barros Petragli a e cols.	Cadernos de Saúde Pública	Brasil	Português	2020
Artigo 9	Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica	Artigo	Ana Paula Massad ar Morel	Trabalho, Educação e Saúde	Brasil	Português	2020
Artigo 10	Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil	Artigo	Paula Falcão; Aline Batista de Souza	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	Brasil	Português	2021
Artigo 11	Retorno do sarampo: entre a fake news e a Saúde Pública	Artigo	Isabela Nishimura Megiani e cols.	Research, Society and Development	Brasil	Português	2021
Artigo 12	Morbidade do sarampo no período de 2010-2020 no estado de São Paulo: relação entre a baixa cobertura vacinal e	Artigo	Arielle de Sousa Pelissoni e cols.	Brazilian Journal of Development	Brasil	Português	2021

responsável por 52% de publicações que desencorajam a prática da vacinação. Ademais, o negacionismo científico cresce vertiginosamente, o qual associado às críticas ao complexo industrial farmacêutico consiste em risco para o sucesso da imunização.

CONCLUSÃO

A partir das informações obtidas da literatura consultada, constatou-se que a queda da cobertura vacinal implica em inúmeros malefícios para a saúde pública brasileira, principalmente no que diz respeito ao recrudescimento de doenças anteriormente erradicadas, a exemplo do Sarampo, Febre Amarela, Tuberculose, os quais, nos últimos anos, tiveram suas menores taxas de cobertura, levando à percepção de que a população se esqueceu da segurança e proteção das vacinas contra doenças infecciosas que há cem anos acometiam cerca de 20% das crianças com até cinco anos de idade. Portanto, é de extrema importância que medidas educativas sejam realizadas, com o intuito da conscientização em massa a respeito da importância da vacinação, visto que a hesitação vacinal consiste em um verdadeiro desastre não apenas para a saúde pública em nível nacional, como também em nível mundial.

Vale ressaltar que a autonomia de cada indivíduo não deve ser superior ao princípio geral da não maleficência, considerando que um indivíduo não vacinado em meio a vários vacinados tem mais segurança do que um indivíduo vacinado em meio a tantos outros não vacinados, o que corrobora para a “imunidade de rebanho”. É imprescindível a realização de ações estratégicas de saúde neste sentido, visto que a decisão de se vacinar resulta em empoderamento do indivíduo e da população, garantindo-lhes uma proteção eficaz. A escolha pela não vacinação é, por fim, uma distopia que ameaça o país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACURAU, A.G.M.; FRANCISCO, P.M.S.B. Prevalência de vacinação contra gripe nas populações adulta e idosa com doença respiratória pulmonar crônica. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2018, v. 34, n. 5, e00194717. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00194717>>. Epub 28 Maio. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00194717>, 2018.

BELTRAO, R.P.L.; MOUTA, A.A.N.; SILVA, N.S.; OLIVEIRA, J.E.N.; BELTRAO, I.T.; BELTRAO, C.M.F.; FONTENELE, S.M.; SILVA, A.C.B. Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil. *REAS/EJCH*, Vol.12(6), e3088, DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3088.2020> , 2020.

COUTO, M.T.; BARBIERI, C.L.A. Cuidar e (não) vacinar no contexto de famílias de alta renda e escolaridade em São Paulo, SP, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(1): 105-114, 2015.

FALCAO, P.; SOUZA, A.B. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278, 2021.

LEBART, L.; SALEM, A. *Statistique textuelle*. stte, 1994.

MATOS, C.C.S.A. Mídia e saúde: a cobertura da epidemia de sarampo de 2019 no Brasil. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. Rio de Janeiro, Jan-Dez; 15(42):2211, 2020.

MEGIANI, I.N.; LOPES, I.R.; LAZARO, C.A. Retorno do sarampo: entre a fake news e a Saúde Pública. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e23510212452, 2021.

MOREL, A.P.M. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, e00315147. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00315, 2021.

PETRAGLIA, T.C.M.B.; FARIAS, P.M.C.M.; SA, G.R.S.; SANTOS, E.M.; CONCEICAO, D.A.; MAIA, M.L.S. Falhas vacinais: avaliando vacinas febre amarela, sarampo, varicela e caxumba. *Cadernos de Saúde Pública* [online], v. 36, n. Suppl 2, e00008520. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00008520>>. Epub 02 Nov 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00008520>, 2020.

SANTOS, P.; HESPANHOL, A. Recusa vacinal – o ponto de vista ético. *Rev Port Med Geral Fam*; 29:328-33, 2013.

SARAIVA, L.J.C.; DE FARIA, J.FA Ciência e a Mídia: A propagação de Fake News e sua relação com o movimento anti-vacina no Brasil. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 42o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém – PA, 2019.

VASCONCELLOS-SILVA, P.R.; CASTIEL, L.D.; GRIEP, R.H. A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2015, v. 20, n. 2 [Acessado 12 Setembro 2021], pp. 607-616. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.10172014>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.10172014>.

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA COVID-19

Leticia Castor Neves¹; Mônica Lopes Alves²

¹Graduando em Psicologia pela Faculdade Estácio de Belém

²Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Estácio da Bahia

E-mail do autor para correspondência: leticiacastor@gmail.com

RESUMO

O efeito da pandemia de COVID-19 foi bastante impactante na vida da população em geral, mas ainda mais impactante nos grupos que já apresentavam uma maior vulnerabilidade na saúde mental, como é o caso dos estudantes universitários. Com isso foi feita uma pesquisa bibliográfica buscando identificar os impactos na saúde psíquica dos estudantes acadêmicos ocasionados pela mudança na vida cotidiana e acadêmica, e identificar as consequências do isolamento social ocasionados pela pandemia e os impactos na saúde mental desses indivíduos.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Universitários; Educação Superior; Pandemia; COVID-19.

INTRODUÇÃO

O aparecimento do coronavírus 2019 (COVID-19) e sua acelerada disseminação sobre os países, levou o mundo todo a adotar medidas de isolamento e distanciamento social, trazendo diversas modificações na estrutura de organização dos ensinos, impactando na saúde mental de estudantes universitários, que foram sujeitos a diversas alterações repentinas, como a suspensão das aulas por tempo indeterminado, metodologia de ensino a distância e avaliações on-line que desencadearam inúmeras dificuldades de adaptação.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo desenvolver um levantamento bibliográfico sobre a incidência de transtornos psíquicos, que podem afetar o humor, raciocínio e comportamento, como depressão, ansiedade e estados emocionais menos positivos, em estudantes universitários no contexto da COVID-19, a partir das medidas sociais impostas pelos governantes, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

METODOLOGIA

Tratasse de uma revisão bibliográfica com a finalidade de reunir e sintetizar o conteúdo de artigos e livros acerca do impacto da COVID-19, sendo considerados estudos realizados com grupos de seres humanos e estudo de literatura publicados de 2018 até o momento do levantamento de dados. O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Os critérios de inclusão do material bibliográfico, foram artigos científicos nacionais e internacionais, relacionados ao tema do estudo, publicados nos últimos três anos, disponível on-line e gratuito. Já os critérios de exclusão foram artigos fora da temática, com custo para leitura, não disponível na forma on-line e/ou textos incompletos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Mota (2021), os efeitos indiretos da pandemia na saúde mental das populações se tornaram motivo de crescente preocupação, ainda que as implicações psicológicas tendam a ser negligenciadas. Estas implicações podem ser ainda mais intensas nas parcelas populacionais que já apresentavam vulnerabilidades em saúde mental, como é o caso dos estudantes universitários.

Estudos realizados mostraram a importância de ações voltadas a saúde mental para os universitários, que devido a pandemia, foram impactados negativamente em sua vida econômica e acadêmica, podendo ocasionar problemas em sua saúde mental. (CAO, 2020)

Com base na literatura sabemos a importância do apoio psicossocial e das relações sociais para a saúde mental, principalmente no atual cenário epidêmico causado pela COVID-19, com isso, percebe-se o aumento gradativo de transtornos psíquicos, como depressão, ansiedade e estresse, reforçado por esse período de incertezas.

CONCLUSÃO

Foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica buscando identificar os impactos causados com a chegada da COVID-19 na saúde mental dos universitários.

Foi identificado que a chegada do COVID-19 promoveu incontáveis modificações na sociedade, como isolamento social, suspensão de atividades acadêmicas, distanciamento social e principalmente novas formas de se relacionar com os outros e consigo mesmo.

Causando uma disruptiva do nosso antigo cotidiano, para um novo cheio de desafios a serem superados. Com isso, nesse momento de instabilidade e incertezas, muitos transtornos foram desencadeados, tornando a saúde mental dos estudantes o foco de diversos estudos, dando a real importância ao bem-estar psicossocial nesse momento.

Percebe-se pouco material bibliográfica referente aos benefícios do apoio profissional psicológico aos estudantes em âmbito universitário, proporcionado pela própria instituição de ensino superior. Também, observa-se a necessidade de estudos voltados ao uso excessivo da internet pelos universitários, devido a reclusão social em sua vida cotidiana e aumento do uso de métodos tecnológicos para o aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOSSAIN, MM; SULTANA, A; PUROHIT, N. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence. **Epidemiol Health**, v. 42, p. 1-11, 2020.

CHANG, Jinghui; YUAN, Yuxin; WANG, Dong. Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID-19. **Journal of Southern Medical University**, v. 40, n. 2, p. 171-176, 2020.

MARTINS, Ronei Ximenes. A COVID-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

MOTA, Daniela Cristina Belchior et al. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. **SciELO**, v. 26, n. 6, 2021.

CAO, Wenjun et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **National Library of Medicine**, 2020.

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM TRATAMENTOS DE QUEIMADOS

Beatriz Buthers Soares¹; Carolini Gonçalves Silva da Conceição²; Renata da Silva Hanzelmann³.

¹Graduanda em Enfermagem pela Associação Brasileira de Ensino Universitário - UNIABEU

²Graduanda em Enfermagem pela Associação Brasileira de Ensino Universitário - UNIABEU

³Enfermeira. Doutora em Ciências pela UNIRIO. Membro efetivo do Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho (PENSAT) UNIRIO.

E-mail do autor para correspondência: bbuthers@outlook.com

RESUMO

Discute-se muito sobre cuidados especiais com queimaduras, mas pouco se fala sobre a influência que estes tipos de cuidados têm na saúde mental dos profissionais que os realizam. Revisão integrativa acerca dos sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem no tratamento de queimados. Buscas feitas na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores “queimaduras”, “enfermagem”, “trabalho” e o operador *booleano AND* em agosto de 2019. O ano 2014 destacou-se com maior número de publicações, a região Sul foi predominante e o método mais incidente foi o “Exploratório, descritivo com abordagem qualitativa”. Os profissionais demonstram a sensação de impotência, sofrimento, compaixão, tristeza, dor e medo diante das questões psicoafetivas com o paciente. É imprescindível que existam mais estudos que evidenciem a saúde mental dos enfermeiros inseridos nas Unidades de Tratamento de Queimados para o desenvolvimento de programas de apoio psicológico a fim de acolher e criar meios para enfrentar essas situações.

Palavras-chaves: Queimaduras, Enfermagem, Trabalho.

INTRODUÇÃO

Entende-se por queimadura lesões teciduais causadas por calor ou frio excessivos, substâncias químicas e correntes elétricas. Estas podem ser parciais ou totais, isto é, atingir apenas a superfície da pele ou invadir o tecido causando danos a musculatura, estruturas fibrosas e até mesmo os ossos. Sua categorização é feita de acordo com a proporção e a depressão da lesão.

As queimaduras podem ser classificadas em primeiro, segundo e terceiro grau. As de primeiro grau são as mais superficiais. Já as de segundo grau, podem ser tanto superficiais quanto mais escavadas, podendo ser comparadas com as de terceiro grau. Por fim, as queimaduras de terceiro grau são as de maior profundidade e podem alcançar a musculatura e ossos.

Na prática de cuidados com pacientes gravemente queimados, a equipe de enfermagem precisa lidar diariamente com situações muito delicadas de pessoas que tentam suicídio por meio de queimaduras e crianças vítimas de acidentes domésticos. É muito difícil para os profissionais de saúde lidarem com estes casos, uma vez que não há um preparo psicológico.

OBJETIVOS

Discute-se muito sobre cuidados especiais com queimaduras, mas pouco se fala sobre a influência que estes tipos de cuidados têm na saúde mental dos profissionais que os realizam. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi identificar os sentimentos e as percepções da equipe de enfermagem perante ao tratamento de queimados.

METODOLOGIA

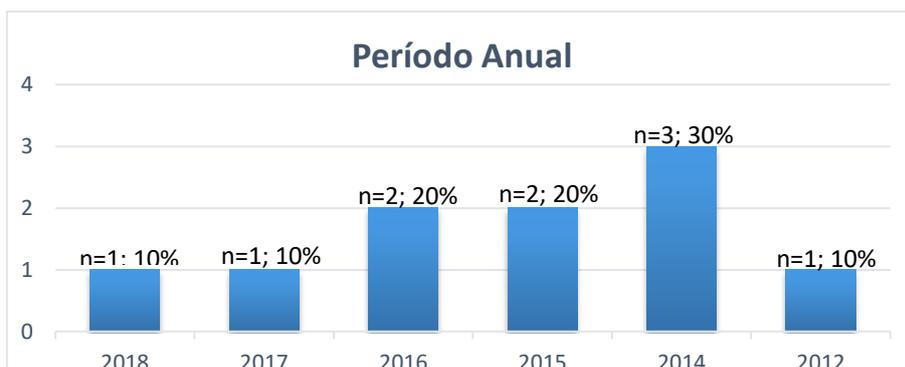
Trata-se de uma revisão integrativa realizada através do método proposto por Souza, Silva e Carvalho, que consiste na aplicação de etapas para a extração completa de conteúdos relevantes para a pesquisa. Assim sendo, elaborou-se tal pergunta norteadora: quais são os sentimentos e as percepções da equipe de enfermagem perante ao tratamento de queimados?

Realizou-se a busca no mês de agosto de 2019 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os seguintes descritores: “queimaduras”, “enfermagem”, “trabalho”, associados ao operador *booleano AND*. Ao utilizar tais descritores, foram encontradas 164 publicações nas seguintes bases de dados on-line, contudo, apenas 53 encontravam-se disponíveis.

Após realizar a busca, foram elencados os critérios de inclusão: publicações originais, disponíveis gratuitamente nas bases de dados, nos idiomas português, inglês e espanhol, de acordo com a temática proposta; e exclusão: artigos repetidos, de revisão, fora da temática e em outros idiomas. A busca resultou em 10 publicações selecionadas que cumpriam as exigências dos critérios de seleção estabelecidos, sendo sete publicações disponíveis na LILACS e três publicações na BDENF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

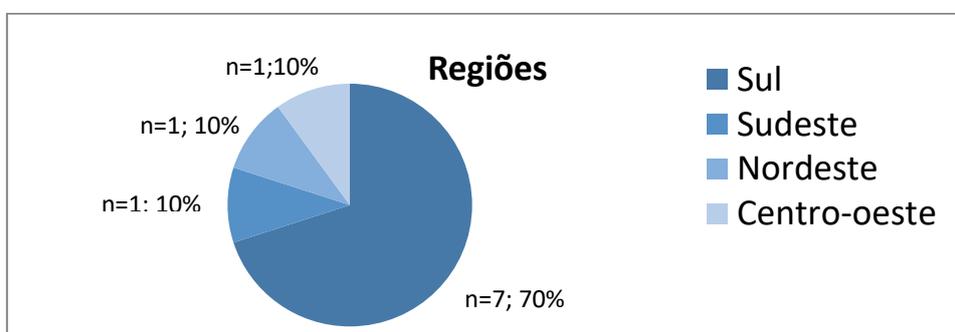
Gráfico 1: Período anual de publicação das produções encontradas nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que o ano 2014 destacou-se como maior ano de produções a respeito do assunto, com três publicações de 30% do total.

Gráfico 2: Regiões dos estudos realizados encontrados nas bases de dados (BVS), Rio de Janeiro, 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Constatou-se que na região Sul (n=7; 70%) houve maior produção de evidências pertinentes para a presente investigação.

Quadro 1: Tipo de estudo das publicações encontrados nas bases de dados, Biblioteca virtual de saúde (BVS), Rio de Janeiro, 2019.

Tipo de estudo	Frequência (n=; %)
Qualitativo, exploratório	(n=3; 30%)
Qualitativa, do tipo descritivo e exploratório	(n=2; 20%)
Qualitativa	(n=2; 20%)
Quantitativa, transversal	(n=1; 10%)

Quantitativa, exploratório, descritivo, transversal	(n=1; 10%)
Qualitativa, do tipo descritivo	(n=1; 10%)
Total	(n=10; 100%)

Fonte: Elaborado pelos autores

O tipo de metodologia com maior incidência foi o “Exploratório, descritivo com abordagem qualitativa” (n=3; 30%).

Tabela 1: Características dos estudos encontrados nas bases de dados, Rio de Janeiro, 2019.

Título	Amostra
Coping e estresse na equipe de enfermagem de um centro de tratamento de queimados	Estudo 13 profissionais, sendo quatro enfermeiros e nove técnicos de enfermagem
Protocolos de segurança do paciente na unidade de queimados: percepções da equipe de enfermagem	Amostra foi composta por 21 profissionais que atenderam aos critérios de inclusão: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.
Percepções da equipe de enfermagem acerca da prática da educação em saúde em um centro de tratamento de queimados	Participaram oito enfermeiras que trabalham no CTQ.
Sentimentos da equipe de enfermagem decorrentes do trabalho com crianças em uma unidade de queimados	10 profissionais da equipe de enfermagem
Percepção de risco sob a perspectiva de trabalhadores com queimaduras	Participaram seis trabalhadores de enfermagem que sofreram queimaduras
O trabalho de enfermagem em centro de tratamento de queimados: riscos psicossociais	Participaram do estudo 37 trabalhadores de enfermagem
Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem de um centro de tratamento de queimados.	Ocorreu com 20 profissionais. (enfermeiros, técnicos e auxiliares)
Nursing Activities Score: carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva de queimados	Obtidas de prontuários de 50 pacientes.
Percepções da equipe de enfermagem sobre seu trabalho em uma unidade de queimados	20 profissionais da equipe de enfermagem
Voces de las enfermeras al percibir el dolor del paciente infantil quemado	Entrevista semiestruturada e aplicada a dez enfermeiras da área de queimados

Fonte: Elaborado pelos autores

Os profissionais demonstram a sensação de impotência, sofrimento, compaixão, tristeza, dor e medo diante das questões psicoafetivas com o paciente, como o confronto com o sofrimento e dor do mesmo.

Categoria 1: Estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem no tratamento de queimados

Foram utilizadas estratégias de *coping* centrado na emoção e *coping* focado no problema; protocolos como auxílio aos profissionais de enfermagem no atendimento ao paciente na assistência e estratégias para implementação da educação em saúde no contexto hospitalar. Portanto, observa-se a importância das estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem a fim de reduzir as complicações durante o tratamento e facilitar a recuperação do paciente.

Categoria 2: Percepções e sentimentos expressados pela equipe de enfermagem no processo de tratamento de queimados

Os sentimentos expressivos encontrados são sofrimento, compaixão, tristeza, dor e medo, o que aumenta os índices de transtornos psicológicos nestes profissionais. Além disso, os profissionais demonstram felicidade ao presenciarem a recuperação dos pacientes.

No ambiente laboral, as percepções da equipe de enfermagem são de um intenso ritmo de atividade e altas demandas de trabalho. Perante os estudos, nota-se que as percepções e sentimentos expressados pela equipe de enfermagem podem trazer esgotamentos físicos e psicológicos, devido as sensações expressadas e os fatores que influenciam para o adoecimento profissional.

CONCLUSÃO

Os sentimentos e fatores identificados foram de sofrimento, compaixão, tristeza, dor, medo, impotência e sentimento de felicidade ao presenciar a recuperação de pacientes. Sendo assim, é imprescindível que existam mais estudos que evidenciem a saúde mental dos enfermeiros inseridos nas Unidades de Tratamento de Queimados para que possam ser desenvolvidos programas de apoio psicológico aos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras**. Brasília (DF): 2012.

CAMPOS, G. R. P.; PASSOS M. A. N. Sentimentos da equipe de enfermagem decorrentes do trabalho com crianças em uma unidade de queimados. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 15, n. 1, p. 35–41, 2016.

CAMUCI, M. B. et al. Nursing Activities Score: nursing work load in a burns Intensive Care Unit. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 22, n. 2, p. 325–331, abr. 2014.

CARDOSO, F. A. B.; OLIVEIRA, M. C. F.; TORRES, L. M. Protocolos de segurança do paciente na unidade de queimados: percepções da equipe de enfermagem. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 17, n. 2, p. 100–106, 2018.

COSTA, E. C. F. B.; ROSSI, L. A. As dimensões do cuidado em uma unidade de queimados: um estudo etnográfico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 37, n. 3, p. 72–81, set. 2003.

DE-SOUZA, L. A. et al. Coping e estresse na equipe de enfermagem de um centro de tratamento de queimados. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 16, n. 3, p. 174–180, 2017.

DUARTE, M. DE L. C. et al. Percepções da equipe de enfermagem sobre seu trabalho em uma unidade de queimados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 33, n. 1, p. 77–84, mar. 2012.

GÓMEZ-TORRES, D. et al. Nurses' voice when perceiving the pain of child burn patients. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 23, p. 233–240, jun. 2014.

LIMA, V. X.; BRITO, M. E. M. Percepções da equipe de enfermagem acerca da prática da educação em saúde em um centro de tratamento de queimados. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 15, n. 2, p. 110–115, 2016.

MARTINS, C. L. et al. RISK PERCEPTION OF WORK-RELATED BURN INJURIES FROM THE WORKERS PERSPECTIVE. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, p. 1148–1156, 24 nov. 2015.

MARTINS, J. T. et al. Feelings experienced by the nursing team at a burns treatment center. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 3, 2014.

OLIVEIRA, E. B. DE et al. The nursing work at an burn center: psychosocial risks. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 4, p. 3317–3326, 1 out. 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS - SBQ. **Queimaduras: Conceito e Causa**. Brasília, c2015. Disponível em: <http://sbqueimaduras.org.br/queimaduras-conceito-e-causas/>. Acesso em: 30 ago 2019.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

SÍFILIS EM GESTANTES DO NORDESTE BRASILEIRO, 2018-2019: PREVALÊNCIA E IMPACTOS NA SÍFILIS CONGÊNITA E NA MORTALIDADE INFANTIL

Joama Marques Lobo Quariguasi¹; Ana Beatriz Coelho Mendes²; Larissa da Costa Veloso³; Leticia da Silva Ferreira⁴; Natália Carvalho Fonsêca⁵ e Paloma Larissa Arruda Lopes⁶

^{1, 2,3,4,5, 6}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: joama.quariguasi@discente.ufma.br

RESUMO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que pode ocasionar a forma congênita, um problema grave de saúde pública. Logo, o estudo tem como objetivo analisar os aspectos epidemiológicos da sífilis na gestação no Nordeste, assim como sua repercussão na sífilis congênita e infantil. É um trabalho descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado com dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Em relação ao cenário nacional, foram notificados 23,5% e 21,3% de casos de sífilis em gestantes nos anos de 2018 e 2019, respectivamente. Já a taxa de detecção caiu ao longo dos anos, sendo a menor do país. Em relação aos óbitos por sífilis, o Nordeste representou a maior taxa em 2018 e a terceira maior em 2019. Portanto, é necessário dar enfoque a região para poder entender os dados e melhorar a qualidade do serviço de saúde.

Palavras-chaves: Sífilis; Gestação; Saúde Materno-Infantil

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, de caráter sistêmico, o qual apresenta como agente causador a bactéria gram-negativa *Treponema pallidum*. A transmissão dessa patologia pode ocorrer por via sexual, causando a forma adquirida da doença, ou transmissão vertical, em que ocasiona a forma congênita.

A sífilis congênita é um problema grave de saúde pública, o qual seu diagnóstico tardio pode levar a complicações irreversíveis tanto para mãe como para o feto, gerando um grande risco de morbimortalidade materno-fetal. Apesar disto, é uma patologia completamente evitável, desde que seja diagnosticada e tratada precocemente. Sua ocorrência indica falha na assistência pré-natal, uma vez que seu diagnóstico e tratamento necessitam de medidas simples, de baixo custo e eficazes.

A estratégia de eliminação mundial da sífilis congênita foi lançada em 2007, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), entretanto há um aumento significativo na incidência nos últimos anos da infecção em gestantes. Para diminuir os casos de

subnotificação, o Ministério da Saúde, em 2017, alterou os critérios de notificação da sífilis em gestantes. Dessa forma, a sífilis em gestantes deverá ser notificada nos casos de mulheres durante o pré-natal, parto e/ou puerpério que apresentarem-se assintomáticas ou não, o qual apresenta um teste reagente.

Diante do reconhecimento da sífilis durante a gestação se tratar de um problema grave de saúde pública, é imprescindível o conhecimento de sua prevalência bem como a análise dos fatores associados a essa patologia, especialmente em nível local.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar aspectos epidemiológicos da sífilis na gestação e seus impactos na sífilis congênita e na mortalidade infantil, durante os anos de 2018 e 2019, no Nordeste do Brasil.

METODOLOGIA

O estudo é descritivo, retrospectivo e quantitativo, em que foram utilizados dados de domínio público coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio de acesso ao DATASUS, com recorte de dois anos (2018 e 2019). Este recorte justifica-se pelo aumento expressivo do número de notificações após a mudança no critério de definição de casos, conforme descrito anteriormente. As variáveis utilizadas para coleta de dados da sífilis em gestantes da região Nordeste foram: taxa de detecção de casos de sífilis gestacional, idade gestacional e esquema de tratamento prescrito (Penicilina com pelo menos uma dose). As outras variáveis coletadas foram os números de casos notificados de sífilis congênita em menores de um ano de idade e o número de óbitos causados pela mesma nesta faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2018, foram notificados no Nordeste 14.705 casos de sífilis gestacional, o que representa 23,5% dos casos totais do país, atrás apenas do Sudeste, com 44,9% dos casos. Entretanto, a taxa de detecção desta enfermidade em gestantes por 1.000 habitantes foi de apenas 18%, sendo a taxa mais baixa do país, em comparação com as outras regiões, de forma que o Sudeste apresentou a maior taxa, com 24,4%. Já no ano de 2019, o total de casos notificados foi de 13.026 casos de sífilis em gestantes, correspondendo à 21,3% de todas as notificações, ficando em terceiro lugar em relação às outras regiões, ocorrendo uma queda em relação ao ano de 2018, assim como a taxa de detecção, que foi de 15,6% por 1.000 habitantes, permanecendo como a menor do país. Os resultados se mostraram similares aos outros estudos epidemiológicos do Nordeste, em que, entre os anos de 2010 a 2019, a sífilis gestacional apresentava 20,4% dos casos nacionais, sendo a segunda região mais acometida, atrás apenas da região Sudeste.

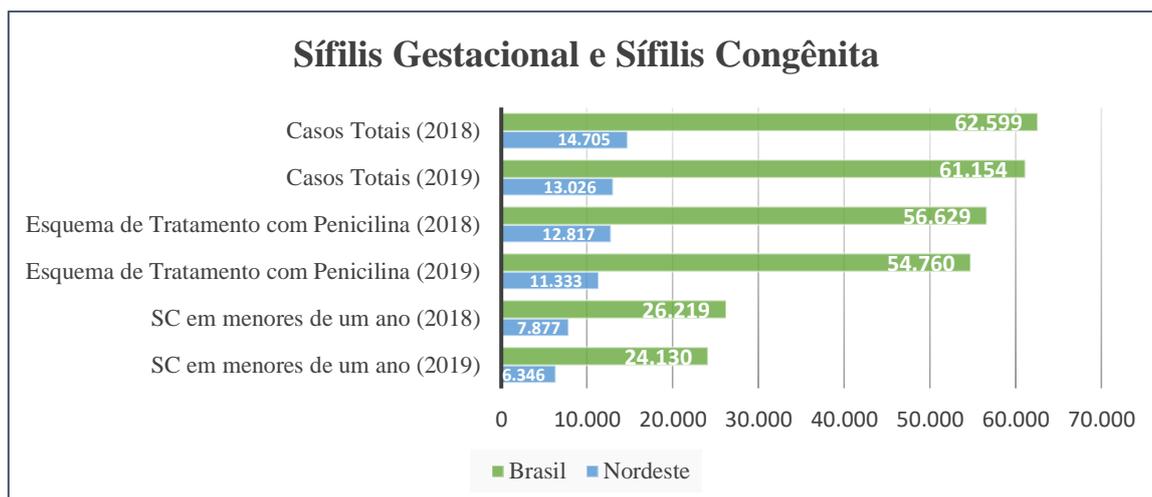


Gráfico 1: Número de casos totais de sífilis gestacional, esquema de tratamento com penicilina (pelo menos uma dose) e sífilis congênita (SC) – comparativo entre 2018 e 2019.

Ademais, em 2018, o diagnóstico no primeiro trimestre de gestação no Nordeste foi de 25,9%, enquanto que em 2019 esse percentual foi maior, correspondendo a 27,1% dos casos, de maneira que em ambos os anos esta taxa apresentou-se mais alta em todas as outras regiões. Com relação à sífilis congênita (SC), em 2018, os casos em menores de um ano significaram um total de 7.877 casos, representando 30% dos casos do Brasil.

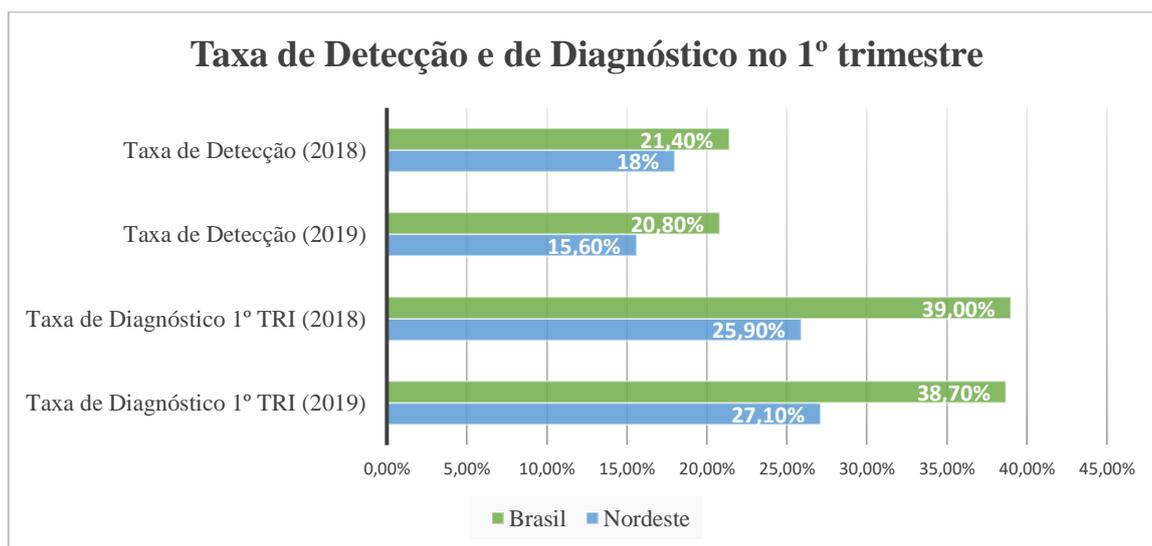


Gráfico 2: Taxa de Detecção e taxa de diagnóstico no 1º trimestre da gestação – comparativo entre 2018 e 2019.

Já em 2019, houve uma queda, apresentando 6.346 casos de SC, o que corresponde a 26,3% de todas as notificações. Nos dois anos, o Nordeste ficou atrás apenas do Sudeste. No tocante aos óbitos por sífilis congênita em menores de um ano, o Nordeste apresentou o maior coeficiente de óbitos por 100.000 nascidos vivos em 2018

(9,4) e o terceiro maior entre as regiões em 2019 (5,5). No que diz respeito ao esquema de tratamento adotado, o Brasil apresentou dados similares de prescrições entre os dois anos, sendo, em 2018, 89,6% das condutas com uso de penicilina benzatina (ao menos uma dose) e em 5,2% dos casos não houve tratamento medicamentoso. Já em 2019, a proporção sofreu uma discreta modificação, com aumento da porcentagem para 5,5% de gestantes que não prosseguiram o tratamento.

Nota-se, então, que os casos notificados de sífilis em gestantes no Nordeste são consideravelmente altos, em consonância com a literatura, como mostrou Magalhães em análise epidemiológica no estado do Maranhão entre 2012 e 2017, na qual constatou aumento nos casos de sífilis gestacional, podendo representar uma necessidade imediata de ações voltadas ao diagnóstico e tratamento da doença na população desta região, além de orientações às mulheres onde o acesso à educação em saúde ainda não é pleno.

Entretanto, os dados notificados ainda estão abaixo da realidade, visto que a taxa de detecção é a menor do país e, ainda, como esta taxa diminuiu de 2018 para 2019, a diminuição dos casos notificados de um ano para o outro, provavelmente, não reflete uma queda destes, mas sim uma subnotificação de casos, que pode ser decorrente de problemas de transferência de dados entre as esferas de gestão do SUS, o que pode ocasionar diferença no total de casos entre as bases de dados municipal, estadual e federal de sífilis ou ainda, decorrer de uma demora na notificação e alimentação das bases de dados do SINAN, devido à mobilização local dos profissionais de saúde ocasionada pela pandemia de COVID-19. Nesse sentido, apesar do aumento de ações de vigilância epidemiológicas que conduziram a uma maior identificação de casos e uma melhor abordagem no manejo da sífilis, estas ainda não se mostram completamente adequadas.

Pode-se inferir, também, que, apesar do pequeno aumento das taxas de detecção no primeiro trimestre de gestação entre um ano e outro, estas ainda são substancialmente baixas, em comparação com o restante do país. Percebe-se ainda que os altos índices de sífilis gestacional no Nordeste refletem-se nas altas taxas de sífilis congênita e de óbitos por essa causa, principalmente quando comparado com as outras regiões. No mesmo sentido, de acordo com o estudo de Oliveira (2020), pode-se notar que o diagnóstico de casos de sífilis congênita na região Nordeste foi significativo em situações que as gestantes obtiveram o diagnóstico de sífilis materna, a partir de um pré-natal com número adequado de consultas e com disponibilidade de exames de testagem, sucedendo em uma variável expressiva para a incidência da doença. A diminuição de óbitos por SC a cada 100 mil nascidos vivos entre 2018 e 2019 foi expressiva, contudo, pode não significar uma melhora dos indicadores sociais, em razão da subnotificação de casos perceptível na região.

CONCLUSÃO

A sífilis na gestação é encontrada em número significativo no Nordeste, ficando atrás apenas da região Sudeste. Apesar do número total de casos registrados ter diminuído, a baixa taxa de detecção evidencia uma subnotificação no Brasil. Ademais, a região analisada possui a menor taxa do país, o que compromete ainda mais um estudo fidedigno com a realidade. Portanto, existe uma deficiência no diagnóstico de sífilis em gestantes no Nordeste, o que impacta diretamente nos números de sífilis congênita e na mortalidade infantil da região. Por fim, conclui-se que é necessária uma melhora no rastreio, no diagnóstico e no tratamento conforme a classificação clínica de sífilis para melhorar a qualidade dos serviços de saúde e indicadores sociais do Nordeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES et al. Sífilis gestacional: impacto epidemiológico no estado do Maranhão, Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e83922110, 2020.

OLIVEIRA et al. Avaliação epidemiológica da sífilis congênita na região Nordeste do Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v.10, n. 3, p. e42410311568, 2021

NETTO et al. Sífilis em gestantes no Nordeste do Brasil: aspectos epidemiológicos no período de 2010 e 2019. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, São Paulo, Brasil, v. 25, n. 1, p. 123, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis. **Departamento de Doenças e de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**, v. 5, n. 1, p. 9-38, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis. **Departamento de Doenças e de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**, v. 6, n. 1, p. 10-38, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Departamento de Atenção Básica**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; v.32, p. 19-20 2012.

DOMINGUES RMSM, Saracen V, Hartz ZMA, Leal MC. **Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal**. Rev Saúde Pública, p. 147-157, 2013.

MACHADO FILHO, Amantino Camilo et al. **Prevalência de infecção por HIV, HTLV, VHB e de sífilis e clamídia em gestantes numa unidade de saúde terciária na Amazônia ocidental brasileira**. Rev Bras Ginecol Obstet, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p.176-183, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. Centro de Controle de Doenças. Programa Estadual de DST/Aids. Centro de Referência e Treinamento DST/Aids. **Guia de bolso para o manejo da sífilis em gestante e sífilis congênita**. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde; v. 2, p.15-49, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global health sector strategy on sexually transmitted infections, 2016-2021: Towards ending STIs.** Report No.: WHO/RHR/16.09. Geneva: WHO; v. 1, p 12-18, 2016.

ROWLEY J, et al. **Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates, 2016.** Bull World Health Organ. V.97(8), p. 548-562, 2019.

Di Renzo GC, Gerli S, Fonseca E. **Manual prático de ginecologia e obstetrícia para clínica e emergência: on the road.** Rio de Janeiro: Elsevier; V. 1, p. 115-127, 2015.

WIJESSORIYA NS, et al. **Global burden of maternal and congenital syphilis in 2008 and 2012: a health systems modelling study.** Lancet Glob Health, V. 4:p. e525-e533, 2013.

SERWIN AB, Unemo M. **Syphilis in females in Bialystok, Poland, 2000-2015.** Przegl Epidemiol.; V. 70(2): p. 273-80, 2016.

SÍFILIS EM GESTANTES DO NORDESTE BRASILEIRO, 2018-2019: PREVALÊNCIA E IMPACTOS NA SÍFILIS CONGÊNITA E NA MORTALIDADE INFANTIL

Joama Marques Lobo Quariguasi¹; Ana Beatriz Coelho Mendes²; Larissa da Costa Veloso³; Leticia da Silva Ferreira⁴; Natália Carvalho Fonsêca⁵ e Paloma Larissa Arruda Lopes⁶

^{1, 2, 3, 4, 5, 6}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: joama.quariguasi@discente.ufma.br

RESUMO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que pode ocasionar a forma congênita, um problema grave de saúde pública. Logo, o estudo tem como objetivo analisar os aspectos epidemiológicos da sífilis na gestação no Nordeste, assim como sua repercussão na sífilis congênita e infantil. É um trabalho descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado com dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Em relação ao cenário nacional, foram notificados 23,5% e 21,3% de casos de sífilis em gestantes nos anos de 2018 e 2019, respectivamente. Já a taxa de detecção caiu ao longo dos anos, sendo a menor do país. Em relação aos óbitos por sífilis, o Nordeste representou a maior taxa em 2018 e a terceira maior em 2019. Portanto, é necessário dar enfoque a região para poder entender os dados e melhorar a qualidade do serviço de saúde.

Palavras-chaves: Sífilis; Gestação; Saúde Materno-Infantil

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, de caráter sistêmico, o qual apresenta como agente causador a bactéria gram-negativa *Treponema pallidum*. A transmissão dessa patologia pode ocorrer por via sexual, causando a forma adquirida da doença, ou transmissão vertical, em que ocasiona a forma congênita.

A sífilis congênita é um problema grave de saúde pública, o qual seu diagnóstico tardio pode levar a complicações irreversíveis tanto para mãe como para o feto, gerando um grande risco de morbimortalidade materno-fetal. Apesar disto, é uma patologia completamente evitável, desde que seja diagnosticada e tratada precocemente. Sua ocorrência indica falha na assistência pré-natal, uma vez que seu diagnóstico e tratamento necessitam de medidas simples, de baixo custo e eficazes.

A estratégia de eliminação mundial da sífilis congênita foi lançada em 2007, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), entretanto há um aumento significativo na incidência nos últimos anos da infecção em gestantes. Para diminuir os casos de

subnotificação, o Ministério da Saúde, em 2017, alterou os critérios de notificação da sífilis em gestantes. Dessa forma, a sífilis em gestantes deverá ser notificada nos casos de mulheres durante o pré-natal, parto e/ou puerpério que apresentarem-se assintomáticas ou não, o qual apresenta um teste reagente.

Diante do reconhecimento da sífilis durante a gestação se tratar de um problema grave de saúde pública, é imprescindível o conhecimento de sua prevalência bem como a análise dos fatores associados a essa patologia, especialmente em nível local.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar aspectos epidemiológicos da sífilis na gestação e seus impactos na sífilis congênita e na mortalidade infantil, durante os anos de 2018 e 2019, no Nordeste do Brasil.

METODOLOGIA

O estudo é descritivo, retrospectivo e quantitativo, em que foram utilizados dados de domínio público coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio de acesso ao DATASUS, com recorte de dois anos (2018 e 2019). Este recorte justifica-se pelo aumento expressivo do número de notificações após a mudança no critério de definição de casos, conforme descrito anteriormente. As variáveis utilizadas para coleta de dados da sífilis em gestantes da região Nordeste foram: taxa de detecção de casos de sífilis gestacional, idade gestacional e esquema de tratamento prescrito (Penicilina com pelo menos uma dose). As outras variáveis coletadas foram os números de casos notificados de sífilis congênita em menores de um ano de idade e o número de óbitos causados pela mesma nesta faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2018, foram notificados no Nordeste 14.705 casos de sífilis gestacional, o que representa 23,5% dos casos totais do país, atrás apenas do Sudeste, com 44,9% dos casos. Entretanto, a taxa de detecção desta enfermidade em gestantes por 1.000 habitantes foi de apenas 18%, sendo a taxa mais baixa do país, em comparação com as outras regiões, de forma que o Sudeste apresentou a maior taxa, com 24,4%. Já no ano de 2019, o total de casos notificados foi de 13.026 casos de sífilis em gestantes, correspondendo à 21,3% de todas as notificações, ficando em terceiro lugar em relação às outras regiões, ocorrendo uma queda em relação ao ano de 2018, assim como a taxa de detecção, que foi de 15,6% por 1.000 habitantes, permanecendo como a menor do país. Os resultados se mostraram similares aos outros estudos epidemiológicos do Nordeste, em que, entre os anos de 2010 a 2019, a sífilis gestacional apresentava 20,4% dos casos nacionais, sendo a segunda região mais acometida, atrás apenas da região Sudeste.

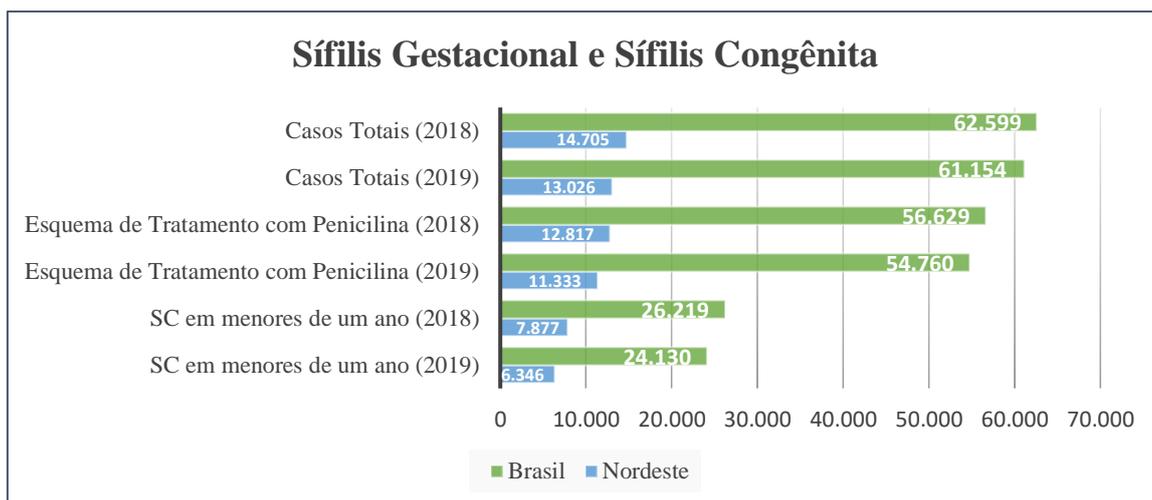


Gráfico 1: Número de casos totais de sífilis gestacional, esquema de tratamento com penicilina (pelo menos uma dose) e sífilis congênita (SC) – comparativo entre 2018 e 2019.

Ademais, em 2018, o diagnóstico no primeiro trimestre de gestação no Nordeste foi de 25,9%, enquanto que em 2019 esse percentual foi maior, correspondendo a 27,1% dos casos, de maneira que em ambos os anos esta taxa apresentou-se mais alta em todas as outras regiões. Com relação à sífilis congênita (SC), em 2018, os casos em menores de um ano significaram um total de 7.877 casos, representando 30% dos casos do Brasil.

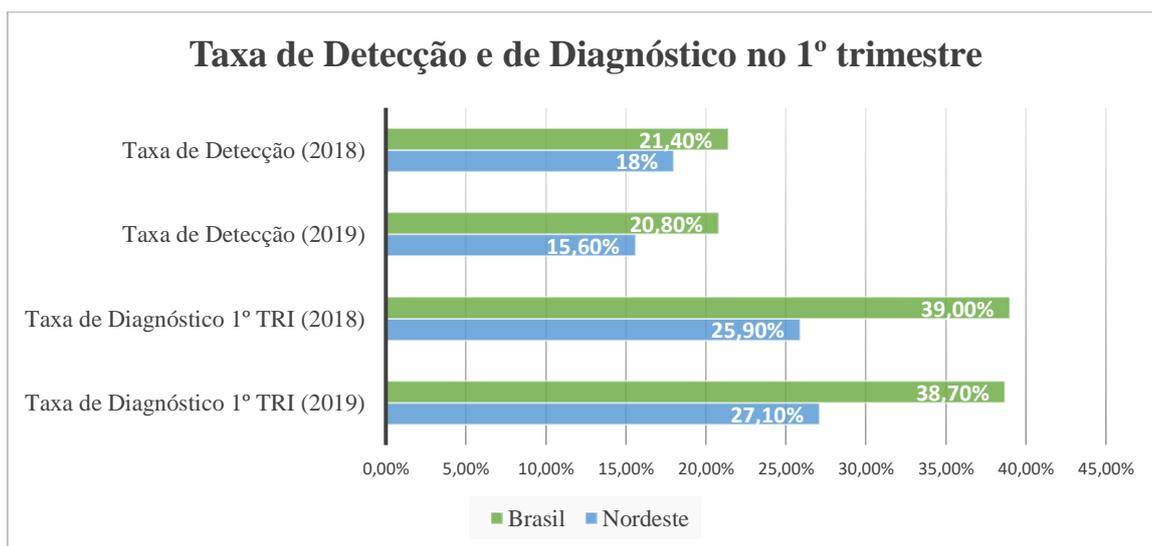


Gráfico 2: Taxa de Detecção e taxa de diagnóstico no 1º trimestre da gestação – comparativo entre 2018 e 2019.

Já em 2019, houve uma queda, apresentando 6.346 casos de SC, o que corresponde a 26,3% de todas as notificações. Nos dois anos, o Nordeste ficou atrás apenas do Sudeste. No tocante aos óbitos por sífilis congênita em menores de um ano, o Nordeste apresentou o maior coeficiente de óbitos por 100.000 nascidos vivos em 2018

(9,4) e o terceiro maior entre as regiões em 2019 (5,5). No que diz respeito ao esquema de tratamento adotado, o Brasil apresentou dados similares de prescrições entre os dois anos, sendo, em 2018, 89,6% das condutas com uso de penicilina benzatina (ao menos uma dose) e em 5,2% dos casos não houve tratamento medicamentoso. Já em 2019, a proporção sofreu uma discreta modificação, com aumento da porcentagem para 5,5% de gestantes que não prosseguiram o tratamento.

Nota-se, então, que os casos notificados de sífilis em gestantes no Nordeste são consideravelmente altos, em consonância com a literatura, como mostrou Magalhães em análise epidemiológica no estado do Maranhão entre 2012 e 2017, na qual constatou aumento nos casos de sífilis gestacional, podendo representar uma necessidade imediata de ações voltadas ao diagnóstico e tratamento da doença na população desta região, além de orientações às mulheres onde o acesso à educação em saúde ainda não é pleno.

Entretanto, os dados notificados ainda estão abaixo da realidade, visto que a taxa de detecção é a menor do país e, ainda, como esta taxa diminuiu de 2018 para 2019, a diminuição dos casos notificados de um ano para o outro, provavelmente, não reflete uma queda destes, mas sim uma subnotificação de casos, que pode ser decorrente de problemas de transferência de dados entre as esferas de gestão do SUS, o que pode ocasionar diferença no total de casos entre as bases de dados municipal, estadual e federal de sífilis ou ainda, decorrer de uma demora na notificação e alimentação das bases de dados do SINAN, devido à mobilização local dos profissionais de saúde ocasionada pela pandemia de COVID-19. Nesse sentido, apesar do aumento de ações de vigilância epidemiológicas que conduziram a uma maior identificação de casos e uma melhor abordagem no manejo da sífilis, estas ainda não se mostram completamente adequadas.

Pode-se inferir, também, que, apesar do pequeno aumento das taxas de detecção no primeiro trimestre de gestação entre um ano e outro, estas ainda são substancialmente baixas, em comparação com o restante do país. Percebe-se ainda que os altos índices de sífilis gestacional no Nordeste refletem-se nas altas taxas de sífilis congênita e de óbitos por essa causa, principalmente quando comparado com as outras regiões. No mesmo sentido, de acordo com o estudo de Oliveira (2020), pode-se notar que o diagnóstico de casos de sífilis congênita na região Nordeste foi significativo em situações que as gestantes obtiveram o diagnóstico de sífilis materna, a partir de um pré-natal com número adequado de consultas e com disponibilidade de exames de testagem, sucedendo em uma variável expressiva para a incidência da doença. A diminuição de óbitos por SC a cada 100 mil nascidos vivos entre 2018 e 2019 foi expressiva, contudo, pode não significar uma melhora dos indicadores sociais, em razão da subnotificação de casos perceptível na região.

CONCLUSÃO

A sífilis na gestação é encontrada em número significativo no Nordeste, ficando atrás apenas da região Sudeste. Apesar do número total de casos registrados ter diminuído, a baixa taxa de detecção evidencia uma subnotificação no Brasil. Ademais, a região analisada possui a menor taxa do país, o que compromete ainda mais um estudo fidedigno com a realidade. Portanto, existe uma deficiência no diagnóstico de sífilis em gestantes no Nordeste, o que impacta diretamente nos números de sífilis congênita e na mortalidade infantil da região. Por fim, conclui-se que é necessária uma melhora no rastreamento, no diagnóstico e no tratamento conforme a classificação clínica de sífilis para melhorar a qualidade dos serviços de saúde e indicadores sociais do Nordeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MAGALHÃES et al. Sífilis gestacional: impacto epidemiológico no estado do Maranhão, Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e83922110, 2020.
- OLIVEIRA et al. Avaliação epidemiológica da sífilis congênita na região Nordeste do Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v.10, n. 3, p. e42410311568, 2021
- NETTO et al. Sífilis em gestantes no Nordeste do Brasil: aspectos epidemiológicos no período de 2010 e 2019. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, São Paulo, Brasil, v. 25, n. 1, p. 123, 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis. **Departamento de Doenças e de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**, v. 5, n. 1, p. 9-38, 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis. **Departamento de Doenças e de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**, v. 6, n. 1, p. 10-38, 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Departamento de Atenção Básica**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; v.32, p. 19-20 2012.
- DOMINGUES RMSM, Saracen V, Hartz ZMA, Leal MC. **Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal**. Rev Saúde Pública, p. 147-157, 2013.
- MACHADO FILHO, Amantino Camilo et al. **Prevalência de infecção por HIV, HTLV, VHB e de sífilis e clamídia em gestantes numa unidade de saúde terciária na Amazônia ocidental brasileira**. Rev Bras Ginecol Obstet, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p.176-183, 2010.
- SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. Centro de Controle de Doenças. Programa Estadual de DST/Aids. Centro de Referência e Treinamento DST/Aids. **Guia de bolso**

para o manejo da sífilis em gestante e sífilis congênita. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde; v. 2, p.15-49, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global health sector strategy on sexually transmitted infections, 2016-2021: Towards ending STIs.** Report No.: WHO/RHR/16.09. Geneva: WHO; v. 1, p 12-18, 2016.

ROWLEY J, et al. **Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates,** 2016. Bull World Health Organ. V.97(8), p. 548-562, 2019.

Di Renzo GC, Gerli S, Fonseca E. **Manual prático de ginecologia e obstetrícia para clínica e emergência: on the road.** Rio de Janeiro: Elsevier; V. 1, p. 115-127, 2015.

WIJESSORIYA NS, et al. **Global burden of maternal and congenital syphilis in 2008 and 2012: a health systems modelling study.** Lancet Glob Health, V. 4;p. e525-e33, 2013.

SERWIN AB, Unemo M. **Syphilis in females in Bialystok, Poland, 2000-2015.** Przegl Epidemiol.; V. 70(2): p. 273-80, 2016.

COMPARAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA ENTRE BRASIL E SANTA CATARINA ENTRE OS ANOS DE 2014-2019

Beatriz Carvalho de Oliveira¹; Amanda Carolina Fonseca da Silva¹; Eric Pasqualotto¹; Gustavo Eloi Pazini Savi¹; Davi Gevaerd Reich¹; Eduardo Dalagnol Winkel dos Santos¹; Mariá Lessa Silva¹; Sofia Ferreira Machado¹.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor para correspondência: carolibeatriz00@gmail.com.

RESUMO

Sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. O aumento da prevalência da doença tem se tornado um grave problema de saúde pública no Brasil, que pode ser atribuído a diversos fatores como ineficiência de políticas públicas e aumento dos comportamentos sexuais de risco. O presente resumo avaliou, comparativamente, o perfil epidemiológico da sífilis adquirida entre Santa Catarina (SC) e Brasil, entre 2014-2019, através dos Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros e de Boletins Epidemiológicos. Tanto Brasil quanto SC apresentaram os homens de 20-29 anos como os mais afetados, sendo 2018 o ano com o maior número de casos. Porém, as taxas de detecção por 100.000 habitantes em SC são relevantemente mais altas que as taxas nacionais, tornando necessário maiores discussões sobre as políticas públicas catarinenses de enfrentamento da doença, e o desenvolvimento de pesquisas, tratamentos e diagnósticos mais eficazes de sífilis.

Palavras-chaves: Sífilis; Sífilis adquirida; Infecção Sexualmente Transmissível; Epidemiologia; Perfil epidemiológico.

INTRODUÇÃO

A sífilis adquirida é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo mais comumente transmitida via sexual. A bactéria possui alta invasividade e imunoevasividade, além de um período latente assintomático e infeccioso. Apesar do Sistema Único de Saúde disponibilizar tratamentos efetivos e testes diagnósticos como estratégia para ampliar a cobertura diagnóstica, a incidência de sífilis tem aumentando e a doença se tornou um problema nacional de saúde individual e coletiva. Isso pode ser atribuído a diversos fatores como ineficiência de políticas públicas, aumento dos comportamentos de risco e diminuição da imunidade da população à infecção, além dos estigmas sobre a doença dificultarem as estratégias de intervenção. A sífilis, além de sua morbidade direta, aumenta o risco de infecção por Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e por outras ISTs. É dividida em sífilis primária, secundária, latente e terciária, sendo a sífilis primária e secundária os estágios com maior transmissibilidade. Seus sintomas incluem diversas manifestações sistêmicas variáveis, que se alteram ao longo dos anos e se assemelham a outras doenças, dificultando o

diagnóstico clínico. As primeiras lesões desaparecem sozinhas, mesmo sem tratamento, e semanas ou meses após, surgem novos sintomas, que também tendem a desaparecer sozinhos, levando à uma falsa impressão de cura e dificultando o diagnóstico e tratamento. Caso não seja tratada, pode culminar em alterações cardiovasculares e neurológicas e levar ao óbito. O modo mais eficiente de prevenção é o tratamento imediato para evitar a transmissão sexual, o tratamento dos parceiros sexuais para evitar a reinfecção, preservativo de látex, circuncisão masculina e evitar sexo com parceiros infectados.

OBJETIVOS

Avaliar, comparativamente, o perfil epidemiológico de sífilis adquirida entre Brasil e Santa Catarina (SC), nos anos de 2014 a 2019.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo epidemiológico de caráter observacional, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, sobre a sífilis adquirida em SC e Brasil. Os dados foram coletados dos Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), do Boletim Epidemiológico (2020) - (DCCI) e do Boletim Epidemiológico Barriga Verde sobre a Sífilis (2020) da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. As variáveis analisadas foram: número de casos, taxa de detecção por 100.000 habitantes, sexo, faixa etária (menor que 1 ano; 1-4 anos; 5-9 anos; e 10-14 anos) e período de 2014-2019. Os critérios de exclusão foram: casos não notificados e em períodos não analisados. Os critérios de exclusão foram casos não notificados e em períodos não analisados. No que concerne às normas éticas de pesquisa, o estudo fundamentou-se na resolução nº 510 do CNS, de 7 de abril de 2016, artigo 1, incisos I, II, III e V, que isenta pesquisas que utilizam informações de acesso e domínio público e pesquisas com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação pessoal, de registro e avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – sistema CEP/CONEP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2014 e 2019, foram notificados 645.030 casos de sífilis adquirida no Brasil, sendo o maior número de casos registrados em 2018 (n=158.966), e também a maior taxa de detecção (76,2). Em 2014, registrou-se o menor número de casos (n=50.544) e a menor taxa de detecção nacional (25,1). A maior prevalência, no Brasil, foi entre homens, sendo 2014 o ano com maior percentual (60,3%) e 2017 o menor percentual (58,8%) de homens diagnosticados. Em relação à faixa etária, 20-29 anos foi a faixa etária com maior prevalência no Brasil, enquanto a faixa etária com menor prevalência foi 13-19 anos, no período analisado. Em SC, observaram-se 40.942 casos nos 6 anos analisados. Em 2018, houve a maior prevalência de casos no estado (n=11.744), enquanto em 2014 registrou-se a menor prevalência (n=2.020). A menor taxa de detecção, em SC, foi em 2014 (30,1)

e a maior em 2018 (166). Entre 2014 a 2019, o maior número de casos foi entre homens, sendo 2014 o ano com maior percentual (63,6%) e 2018 o menor percentual (58,2%). A faixa etária com maior prevalência de sífilis adquirida em SC, em todo o período analisado, foi 20-29 anos. Um estudo conduzido por Satterwhite *et al* (2013), nos Estados Unidos, concluiu que as sífilis, assim como outras ISTs, ocorrem desproporcionalmente em adolescentes e jovens adultos, o que pode tornar essa faixa etária (20-29 anos) mais suscetível à infecção. Além disso, é associada a comportamentos sexuais de risco, encarceramento, múltiplos parceiros sexuais e atividade sexual relacionada ao uso de drogas ilícitas. Ainda, o cenário epidemiológico da sífilis adquirida no Brasil e em SC é preocupante e a infecção precisa ser controlada. Nos anos analisados, a taxa de detecção em SC foi significativamente superior à taxa analisada no Brasil, evidenciando o maior risco de ocorrência de casos novos na população catarinense. A taxa nacional de detecção teve um aumento de 190%, enquanto a taxa de SC teve um aumento de 368% nos últimos 5 anos, demonstrando a maior prevalência da doença em SC quando comparado ao Brasil. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (2019), 22,8% dos indivíduos com mais de 18 anos usaram preservativo em todas as relações sexuais no último ano à pesquisa. Já em SC, de acordo com o IBGE, apenas 21,4% utilizou preservativo em todas as relações sexuais nos 12 meses anteriores. O preservativo é uma das principais formas de prevenção de sífilis, evidenciando a relação dos altos números de casos com a baixa porcentagem da população que utiliza preservativo. De maneira análoga, Brasil e SC tiveram um aumento gradual no número de casos ao longo dos anos analisados, com pico de elevação em 2018, porém, com uma redução na taxa de detecção de 4,6% no Brasil e de 15% em SC, em 2019. Esse declínio pode estar relacionado às diversas estratégias de enfrentamento à epidemia de sífilis, que têm possibilitado a qualificação das redes de assistência e vigilância deste agravo e a consequente melhoria dos indicadores. Comparando a distribuição percentual de casos de sífilis por sexo no Brasil e em SC, as porcentagens eram semelhantes: ambas com predominância masculina. Essa desproporcionalidade pode estar relacionada com a dificuldade de inserção da saúde do homem no contexto da atenção básica, com o déficit de comportamento preventivo de autocuidado dos homens e na capacitação profissional em saúde do homem.

CONCLUSÃO

A sífilis adquirida no estado de Santa Catarina, no período de 2014 a 2019, apresentou uma alta prevalência, aumentando desproporcionalmente comparando-se aos casos nacionais. Isso torna necessária a discussão sobre o cenário catarinense de enfrentamento da doença e suas políticas públicas de diagnóstico, prevenção e tratamento da sífilis, principalmente entre o perfil mais afetado: homens na faixa etária de 20-29 anos. Apesar da sífilis ser uma infecção crônica, é transmissível apenas nos seus primeiros anos, o que conduz as políticas públicas de saúde a focarem no controle dos estágios primários, secundários e latente recente. Assim, são necessários mais investimentos em pesquisas de sífilis e no desenvolvimento de melhores diagnósticos, vacinas e medidas de saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOOK, E. W. Syphilis. **The Lancet**, [S.L.], v. 389, n. 10078, p. 1550-1557, abr. 2017. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(16\)32411-4](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(16)32411-4).

MOREIRA, R. L. S. F.; FONTES, W. D.; BARBOZA, T. M. Difficulties of the man in primary healthcare: the speech of nurses. Escola Anna Nery - **Revista de Enfermagem**, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 615-621, 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140087>.

PEELING, R. W. *et al.* Syphilis. **Nature Reviews Disease Primers**, [S.L.], v. 3, n. 1, 12 out. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/nrdp.2017.73>.

SATTERWHITE, C. L. *et al.* Sexually Transmitted Infections Among US Women and Men. **Sexually Transmitted Diseases**, [S.L.], v. 40, n. 3, p. 187-193, mar. 2013. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/olq.0b013e318286bb53>.

TSANG, S. H.; SHARMA, T. Syphilis. **Advances In Experimental Medicine And Biology**, [S.L.], p. 219-221, 2018. Springer International Publishing. http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-95046-4_46.

SÍNDROME DE HAFF: UM ALERTA À SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Benedito de Souza Gonçalves Júnior¹; Ingredy Jordana Gomes Peixoto²; Isabela Ayres de Araújo³; Victor Hugo Souza Ramos⁴; Vinícius Nery Oliveira⁵; Olga Maria Lima Aguiar Mundim⁶

^{1,2,3,4,5}Graduandos(as) em Medicina pelo Centro Universitário Uniatenas

⁶Médica, patologista cirúrgica pela Universidade Federal de Uberlândia

E-mail do autor para correspondência: benesouza_jr@hotmail.com

RESUMO

Em 1924 o primeiro surto de Síndrome de Haff foi identificado. No Brasil, o primeiro caso surgiu em 2008 na Amazônia, após a ingestão de peixe *Mylossoma duriventre*. Nos últimos anos, o aumento de casos nas regiões Norte e Nordeste configura um caso de saúde pública, sendo notificado diversos casos, com manifestações de dor, rigidez muscular e urina escura, que evolui com rabdomiólise. O estudo tem como objetivo demonstrar os fatores desencadeantes, aspectos clínicos e laboratoriais e as complicações da síndrome, que implicam em um alerta à saúde pública. Diante disso, nota-se que a etiologia não é definida, mas em parte se atribui a toxina dos peixes ingeridos, que gera fraqueza muscular e os demais sintomas. Logo, é necessário que se obtenha mais informações sobre a síndrome a fim de um bom prognóstico e maior evolução para sanar a patologia.

Palavras-chaves: rabdomiólise, mioglobínúria, pleurodinia epidêmica e intoxicação por alimentos.

INTRODUÇÃO

Em 1924 médicos identificaram o primeiro surto do que seria a Síndrome de Haff, no litoral do mar Báltico, precisamente na região litorânea de Königsberg Haff. Até 1933 aproximadamente 1000 indivíduos foram afetados pela doença, posteriormente surgiram outros surtos na Suécia e União Soviética, entre 1934 e 1984. Em 1984 foram registrados

dois casos nos Estados Unidos, no Texas (CEARA, 2021). Conforme a Defesa Agropecuária do estado de São Paulo (2021) no Brasil em 2008, foi registrado o primeiro surto da doença de Haff no estado do Amazonas, provocada pela ingestão do peixe *Mylossoma duriventre* Pacu Mantega, sem registro de óbitos, já entre os anos 2016 e 2017 dois óbitos foram registrados no estado da Bahia, com mais de 100 casos da doença. Nos anos de 2020 e 2021 com o aumento dos casos nas regiões Norte e Nordeste, emerge um sinal de alerta à saúde pública, sendo notificados mais de 200 casos em vários estados, e outros dois óbitos registrados. As principais manifestações da doença são: urina com cor de café, astenia, dormência, dispneia, rigidez muscular, mialgia difusa, dor torácica, que cursam subitamente. Configura-se então como uma síndrome denominada rabdomiólise, associada à elevação sérica de creatinofosfoquinase (CPK), relacionada à ingestão de crustáceos e pescados (FENG, G.et.al, 2014).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é abordar os fatores desencadeantes, aspectos clínicos e laboratoriais e as complicações acerca da Doença de Haff para a compreensão de sua fisiopatologia e das implicações sanitárias preventivas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura baseada em estudos de caso em língua portuguesa e inglesa mais relevantes nos últimos 10 anos buscados nas bases de dados PubMed, SciELO e DataSus e em sites institucionais vinculados à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e ao Ministério da Saúde. Para identificação dos artigos utilizou-se como descritores os termos rabdomiólise, mioglobínúria, pleurodinia epidêmica e intoxicação por alimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados do DataSus , em complemento a dados do estado do Ceará, desde 2008 até os dias atuais, casos da síndrome de haff têm sido recorrentes. Em 2008, 27 casos foram relatados em um surto na Amazônia, logo após a ingestão de peixes tanto de águas doces quanto salgadas. Em 2016, em Salvador foram registrados mais 9 casos. Recentemente, foram relatados 61 na Amazônia, 13 na Bahia, 9 no Ceará e 6 no Pará, demonstrando como a doença está cada vez mais recorrente e evoluindo com sequelas

que acometem os afetados. Com isso, observa-se que a síndrome de HAFF tem sido uma alerta de saúde pública no Brasil, nos últimos anos, haja vista que cada vez mais relatos surgem, principalmente em áreas mais carentes que se alimentam preferencialmente de peixe de rios locais e mares ao entorno, mostrando assim, a importância e relevância da discussão desse tema. Dessa forma, nota-se que essa é caracterizada pela tríade de dor, fraqueza muscular e urina de cor escura, evoluindo com mau prognóstico para a rabdomiólise. A etiologia da doença não é algo bem definido, mas em parte se atribui a toxina presente em peixes, que geram diversas reações afetando o corpo. Logo, pode-se verificar que a toxina presente nos anfíbios ingeridos leva a uma lesão na musculatura estriada esquelética, gerando mialgia e rigidez muscular por todo o organismo, além da insuficiência respiratória que ocorre devido a fraqueza muscular (FENG et al., 2014). Ademais, relata-se que a urina preta, está diretamente relacionada aos níveis elevados de mioglobina no sangue, pois a lesão no músculo leva a uma necrose que libera os componentes musculares para o interstício e depois para a circulação, sendo facilmente filtrada pelos túbulos renais, o que vai para urina e causa a cor escura que pode ser detectada em exame após 6 horas de todo o processo (BOTTON et al., 2011; AMORIM et al., 2014) E além disso, a mioglobina também pode se precipitar nos túbulos renais, o que faz com que o paciente possa evoluir para uma IRA e, possivelmente se não tratada, uma DRC. Diante dessa perspectiva, percebe-se que sem um bom prognóstico e tratamento adequado a doença evolui de forma a ameaçar os rins, com isso, é importante tratar os pacientes evitando agentes anti-inflamatórios não esteróides para não afetar mais o rim, com uma possível toxicidade.

CONCLUSÃO

Nos anos de 2020 e 2021 com o aumento dos casos da Síndrome de Haff nas regiões Norte e Nordeste, emerge-se um sinal de alerta à saúde pública, visto que foram notificados mais de 200 casos em vários estados, e outros dois óbitos registrados. Dessa forma depreende-se que, a síndrome de HAFF tem sido uma alerta de saúde pública, haja vista que sua maior prevalência está evidenciada em áreas mais carentes que se alimentam preferencialmente de peixe de rios locais e mares ao entorno, de modo a acentuar que o problema é evidenciado como uma questão de saúde pública. Ademais, nota-se que a doença é caracterizada pela tríade de algia, astenia e urina de cor escura, evoluindo com mau prognóstico para a rabdomiólise. Além do mais, a urina preta, está diretamente relacionada aos níveis elevados de mioglobina no sangue, pois a lesão no músculo leva a

uma necrose que libera os componentes musculares para o interstício e depois para a circulação, sendo facilmente filtrada pelos túbulos renais. Assim, diante das informações supramencionadas, percebe-se que sem um bom prognóstico e tratamento adequado a doença evolui de forma a ameaçar os rins, com isso, é importante tratar os pacientes evitando agentes anti-inflamatórios não esteroides (AINES) para não afetar mais o rim, com uma possível toxicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, AC. Clinical and laboratory evidence of Haff disease – case series from an outbreak in Salvador, Brazil. December 2016 to April 2017.

FENG, Ganz et al. Doença de Haff complicada por falência de múltiplos órgãos após ingestão de lagostim: estudo de caso. São Paulo: Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 2014. out. – dez. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/rbti/a/xGGhCXJKNTYqJLCH7RXWJJq/?lang=pt>> Acesso em: 09 out. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. SECRETARIA DE SAÚDE. Boletim Epidemiológico Doença de Haff. Salvador, 2020. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wpcontent/uploads/2020/11/boletimDoencaHaff_no02_2020.pdf> Acesso em: 09 out. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARA. SECRETARIA DE SAÚDE. CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILANCIA EM SAÚDE. Nota de Alerta Síndrome de Haff. [s.n]. Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Nota_de_Alerta_da_Sindrome_de_Haff_REVTCAFJA_14.09.21_12h36m.pdf> Acesso em: 09 out. 2021.

MARTELL, Anderson. Fisiopatologia da síndrome de haff e progressão para rabdomiólise. Faculdades do Saber, Mogi Guaçu, p. 1002-1009, 2021.

TOLESANI JÚNIOR, Oswaldo. Doença de Haff associada ao consumo de carne de Mylossoma duriventre (pacu-manteiga). Revista Brasileira de Terapia Intensiva, Rio de Janeiro, p. 348-351, 2013.

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA VIGILÂNCIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PARA REDUÇÃO DE CASOS DE EXTUBAÇÃO ACIDENTAL

Larissa Arielly Cunha da Silva¹; Myrna Marques Lopes²

¹ Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Enfermeira pela Universidade Potiguar.

E-mail do autor para correspondência: larissarielly@hotmail.com

RESUMO

Uma das preocupações na terapia intensiva é em relação à extubações não planejadas em pacientes em uso de suporte ventilatório invasivo. Objetivou-se relatar a atuação da equipe multiprofissional em uma unidade de terapia intensiva em casos de extubação acidental. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado por estudante do curso de graduação em enfermagem em estágio curricular obrigatório em uma UTI de um hospital referência em traumas no Rio Grande do Norte. Foram discutido e observadas as principais causas de extubações acidentais, os riscos para o paciente e a equipe, além de possíveis fatores que possam contribuir para a redução desses riscos. Os profissionais devem estar atentos a possíveis intercorrências que venham a surgir no ambiente hospitalar, e buscar ações que minimizem esses riscos para segurança do paciente.

Palavras-chaves: Unidades de Terapia Intensiva. Extubação. Vigilância. Cuidados Críticos. Segurança do Paciente.

INTRODUÇÃO

Para a maioria dos pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) utilizam como método de suporte a ventilação mecânica, que tem a finalidade de otimizar a troca gasosa para manter a ventilação alveolar e a administração de oxigênio aos pacientes com certa falência respiratória (RAMALHO NETO, et al., 2014).

A intubação orotraqueal consiste em um método de primeira escolha para manutenção das vias aéreas do paciente. Esse método requer muitos cuidados da equipe envolvida, como por exemplo, a extubação acidental, que ocorre devido casos de agitação psicomotora, falta de sedação adequada, inadequada fixação do tubo, manuseio inadequado pela equipe, cuff do tubo furado ou vazio, tração ou peso excessivo de acessórios (RAMALHO NETO, et al., 2014).

Quando uma extubação acidental ocorre, consequências em diversos aspectos podem ser geradas ao paciente. Sempre se torna necessário a reintubação, havendo um aumento no tempo de ventilação mecânica gerando um aumento no tempo de internação àquele paciente (CASTELLÕES, et al., 2009).

É necessário que os profissionais de enfermagem saibam lidar com os pacientes em unidades de terapia intensiva em ventilação mecânica e seus possíveis eventos adversos que possam ocorrer. Dominar essas tecnologias é de fundamental importância para o cuidado e assistência adequada, evitando complicações associadas ao uso desses dispositivos invasivos (RAMALHO NETO, et al., 2014).

Assim, é a partir de vivências em cenários reais dos estudantes da graduação que eles poderão desempenhar as atividades inerentes à profissão. Ao inserir o estudante no mundo real do trabalho, contribuirá para o amadurecimento de conhecimentos teórico-práticos, além das habilidades de liderança, tomada de decisões, trabalho em equipe e comunicação (ESTEVES, et al., 2018).

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada na atuação da equipe multiprofissional em uma unidade de terapia intensiva em caso de extubação acidental.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado por discente no 7º período da graduação do curso de enfermagem durante estágio curricular obrigatório na disciplina de alta complexidade.

Durante o mês de setembro de 2019, em estágio realizado em uma UTI de um hospital de referência em trauma na capital do estado do Rio Grande do Norte, discentes e docente de uma faculdade federal realizavam assistência de enfermagem aos pacientes internados na ala intensiva hospitalar.

A prática vivenciada em estágios estimula a desenvolver a autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade e compromisso, e domínio da prática aos discentes. Estimula ao futuro profissional ter uma visão diferenciada dos acontecimentos vivenciados e das práticas realizadas (ESTEVES, et al., 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente admitido na UTI de um hospital de trauma na capital do Rio Grande do Norte. Deu entrada com queixa de cefaléia e episódios de vômito pós trauma de queda de moto por ingerir bebida alcoólica. Paciente apresentava contusões fronto basais com edema cerebral e edema cerebral maligno. Apresentou rebaixamento súbito do nível de consciência na noite anterior, chegando a apresentar midríase e anisocoria. Realizada intubação. Em uso de sedação e ventilação mecânica.

Durante o período da tarde, o paciente mostrava-se um pouco ansioso, e via-se que o efeito da sedação estava passando. O mesmo, que estava contido no leito, tentava

elevantos membros superiores de encontro ao tubo orotraqueal no intuito de puxar o objeto. Em uma das tentativas, o tubo se desconectou e o ventilador mecânico disparou. A saturação de oxigênio do paciente começou a baixar pela remoção não planejada do tubo. A equipe foi chamada junto com os materiais necessários para a realização da reintubação. A atuação em conjunta de todos foi essencial para o desenrolar do procedimento. Realizada intubação orotraqueal após indução de propofol. O procedimento foi difícil, sendo possível a realização de 3 tentativas para êxito. Não houveram outras intercorrências. Paciente evoluiu com sedação com propofol associado a midazolam.

Pós intercorrência, a professora junto aos discentes do curso em estágio que presenciaram o ocorrido foram elencar os possíveis motivos e orientações para evitar esses tipos de acontecimentos em ambiente hospitalar.

Sabe-se que casos de extubação acidental podem ocorrer devido agitação psicomotora do paciente, falta adequada de sedação, má fixação do dispositivo, cuff do tubo orotraqueal furado ou vazio, tração ou pesos excessivos do ventilador, ou manuseio inadequado (RAMALHO NETO, et al., 2014).

O cuidado dos profissionais torna-se necessário para buscar prevenir possíveis erros e complicações devido ao uso inadequado do suporte invasivo. Cuidados na inserção do tubo, na manipulação dos profissionais de saúde, cuidados no banho no leito, aspirações, transporte do paciente, contenções, sedações, são de extrema importância para a segurança do paciente (RAMALHO NETO, et al., 2014).

A sedação adequada tem sido relacionada ao melhor controle das extubações acidentais. No entanto, estudos apontam para medidas de redução da incidência de extubação acidental centradas na manutenção da relação enfermeiro/paciente em assistência ventilatória mais adequada, além da capacitação periódica de toda a equipe multiprofissional (CARVALHO, et al., 2010).

CONCLUSÃO

O presente estudo que procurou relatar a atuação da equipe multiprofissional em uma UTI com um caso de extubação acidental, mostrou a importância do trabalho em equipe frente à uma intercorrência e que os procedimentos realizados pela equipe influenciam no cuidado ao paciente. Muitos riscos podem ser evitados pelo trabalho multiprofissional da equipe. Medidas que visam facilitar o controle e a organização dos procedimentos, atrelados à rotina da UTI devem ser levados em conta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO F.L., et al. Incidência e fatores de risco para extubação acidental em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **J. Pediatr.** (Rio J.) 86 (3). Jun 2010.

CASTELLÕES T.M.F.W, SILVA L.D. Ações de enfermagem para a prevenção da extubação acidental. **Rev. Bras. Enferm.** 62 (4). Ago 2009.

ESTEVES LSF, CUNHA ICKO, BOHOMOL E, NEGRI EC. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1740-50.

RAMALHO NETO, J.M., et al. EXTUBAÇÃO ACIDENTAL E OS CUIDADOS INTENSIVOS DE ENFERMAGEM. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 8(11):3945-52, nov., 2014.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO DE CASO

Bernardi, Larissa C.¹; Trezzi, Iuri²; Leite, Marinês T.³; Martins, Ricardo V.⁴; Hildebrandt, Leila M./Orientadora⁵.

^{1,2} Discente de Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões;

³ Enfermeira, Doutora em Gerontologia Biomédica, Professora Associada do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões;

⁴ Psicólogo, Doutor em Psicologia, Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões;

⁵ Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões;

E-mail do autor para correspondência: larissa.bernardi@acad.ufsm.br

RESUMO

Trata-se de um estudo de caso descritivo e exploratório realizado por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, durante as atividades teóricas da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. Tem como finalidade descrever e analisar o caso de um paciente diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista grau um. Os dados foram coletados com familiar do paciente, por meio de questionário enviado de forma virtual. Paciente LHLG, 6 anos, masculino, peso de 18 kg e 1.15cm de altura. Estuda em escola regular, no primeiro ano do ensino fundamental. Foi diagnosticado com Transtorno de Espectro Autista grau 1, em 2020, aos cinco anos de idade. A principal dificuldade enfrentada diz respeito à fala, pois não se expressa verbalmente. Associado a isso, destaca-se a importância da oferta de suporte aos familiares de pacientes com Transtorno de Espectro Autista.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista; Autismo infantil; Comunicação não verbal.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é de caráter neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos. Esses sintomas configuram o núcleo do transtorno, mas a gravidade de sua apresentação é variável (DSM V, 2014).

Sua etiologia ainda é desconhecida, entretanto, alguns fatores podem estar envolvidos no seu desenvolvimento como influências genéticas, vírus, toxinas, desordens metabólicas, intolerância imunológica ou falha no desenvolvimento de estruturas e funções cerebrais (PINTO *et al.*, 2016). Apesar dos avanços nas pesquisas genéticas e

biomédicas sobre o TEA, poucos são os recursos instrumentais para a realização do seu diagnóstico, assim este é feito por meio de observações clínicas, anamnese, observação comportamental e testes psicológicos destinados a este fim.

Estima-se que existe, no mundo, mais de 70 milhões de pessoas com TEA, sendo quatro vezes mais frequente em meninos. No Brasil, apesar da escassez de estudos epidemiológicos, constatou-se que existem mais de 2 milhões de brasileiros com autismo. Porém, cabe ressaltar que esses dados não são precisos, pois a estimativa é que 90% das pessoas com este transtorno não tenham sua condição diagnosticada (FALCÃO, 2017).

A partir da identificação precoce do diagnóstico, tem-se a possibilidade de intervenção imediata, resultando em melhor prognóstico para a criança. Entende-se que, quanto mais cedo a criança for diagnosticada e iniciar o tratamento, maiores serão as possibilidades de seu desenvolvimento dentro de suas capacidades físicas e mentais, incluindo maior rapidez na aquisição da linguagem, facilidade nos diferentes processos adaptativos e no desenvolvimento da interação social, aumentando sua chance de inserção em diferentes âmbitos sociais (MACHADO *et al.*, 2016).

OBJETIVOS

Descrever e analisar o caso clínico de um paciente diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista e elencar os cuidados de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso descritivo, exploratório, realizado por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, durante as atividades teóricas da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. Os dados foram coletados com familiar (mãe) de paciente com TEA, por meio de questionário enviado de forma online.

Os dados coletados referem-se à idade, altura, peso, escolaridade, rotina semanal da criança, seu convívio com demais pessoas e sua rede de apoio. Também foi coletado informações sobre o uso de medicamentos, histórico familiar, os primeiros sinais apresentados pelo paciente e como ocorreu o diagnóstico de TEA. Por fim, foi realizada análise crítica do caso e busca por diagnósticos e intervenções de enfermagem, balizados no NANDA e NIC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente LHLG, 6 anos, masculino, peso de 18 kg e 1.15cm de altura. Foi diagnosticado com Transtorno de Espectro Autista grau 1, em 2020, aos cinco anos de idade. A principal dificuldade enfrentada diz respeito à fala, pois não se expressa verbalmente.

Os primeiros sinais de TEA iniciaram aos dois anos de idade, quando começou a frequentar a creche e conviver com outras crianças, em que foi observado que paciente não estava se desenvolvendo no mesmo ritmo de seus colegas. Assim, seus pais o levaram ao médico neuropediatra, o qual solicitou uma série de exames e encaminhou a criança à psicóloga, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional e psicopedagoga. A partir daí, chegaram

ao diagnóstico de TEA.

Paciente faz uso de medicamento psicotrópico, a Risperidona, quando apresenta sinais de agitação em função de mudanças em sua rotina. Faz uso de óleos essenciais, sem indicação médica. Em relato, mãe diz que percebeu grandes avanços na concentração, foco e na fala, a partir da utilização dos óleos. Quanto à sua rede de apoio, os pais e avós maternos são as pessoas mais próximas, residem na mesma cidade e dedicam seu tempo ao paciente.

Quanto a sua rotina, deixou de frequentar a escola, pois com a volta às aulas presenciais neste ano e a mudança de rotina, a criança se sentia agitada e tinha crises de ansiedade durante as aulas. Assim, as atividades são enviadas pelos professores e realizadas em casa com auxílio da mãe. Quando frequentava a escola (maio a agosto/2021) não estudava na sala de aula com os demais colegas, pois o Estado negou a ajuda de professora auxiliar e a família está aguardando liberação judicial para ter acompanhamento de professora especializada. Então, ele frequentava a sala de recursos da escola, nas terças-feiras e sextas-feiras, no período da manhã.

Sua referência em saúde é a rede particular, pois na sua área de referência do Sistema Único de Saúde (SUS) não tem profissionais especializados em TEA. Sua família não é assistida por agente comunitário de saúde e as consultas são realizadas por convênio particular. Paciente frequenta psicóloga, fonoaudióloga e psicopedagoga semanalmente e neuropediatra a cada seis meses. Nessas consultas, são realizados diversos testes específicos para o TEA: Testes de Psicometria para avaliar a capacidade cognitiva e avaliações neurológicas. A partir desses testes específicos, são elaborados planos de cuidados.

É uma criança ativa, gosta de estar com mais crianças e de brincar com elas, mesmo não conseguindo se comunicar verbalmente. Não é uma criança agitada, porém em sua rotina diária tem que ter atividades o tempo todo. Passa a maior parte do tempo desenhando, a arteterapia o auxilia no foco e concentração. Sua família incentiva seu dom para a arte, diversificando os espaços e os materiais de desenho. Quanto ao seu comportamento em locais públicos e com pessoas desconhecidas, mãe relata que hoje dificilmente tem problemas, ele adora sair de casa e não se incomoda com pessoas diferentes estarem no mesmo espaço que ele.

Com relação a sua alimentação, esta é muito restrita, não aceita alimentos com molhos, praticamente só come alimentos secos. Bebe somente leite e água. Ele tem fases em que come em bastante quantidade e fases de não aceitação da alimentação.

A partir do caso clínico, foram levantados os seguintes diagnósticos e intervenções de Enfermagem: Dinâmica alimentar ineficaz da criança relacionada a atitudes, comportamentos e influências alterados nos padrões de alimentação da criança que resultam em saúde nutricional comprometida, evidenciado por: alimentação insuficiente; pouco apetite e recusa de alimentos. As intervenções de enfermagem são: controlar a nutrição e realizar acompanhamento nutricional. Comunicação verbal prejudicada relacionada à capacidade diminuída, retardada ou ausente para receber, processar, transmitir e/ou usar um sistema de símbolos, evidenciado pela incapacidade de falar e dificuldade para formar palavras. As intervenções de enfermagem englobam: realizar

encaminhamento para fonoaudiólogo e equipe multidisciplinar; prever e satisfazer as necessidades da criança até poder estabelecer a comunicação. Risco de desenvolvimento atrasado relacionado a suscetibilidade a atraso de 25% ou mais em uma ou mais áreas do comportamento social ou auto regulador ou em habilidades cognitivas, de linguagem e motoras grossas ou finas, que pode comprometer a saúde evidenciado pelo transtorno de comportamento. As intervenções de enfermagem consistem em: encaminhar à terapia ocupacional; grupo de apoio e cuidados multidisciplinares. Síndrome do Estresse por Mudança relacionado a distúrbio fisiológico e/ou psicossocial, decorrente de transferência de um ambiente para outro, evidenciado pelo medo, ansiedade e insegurança. As intervenções de enfermagem são: realizar arteterapia, utilizar brinquedo terapêutico, aromaterapia, técnicas para acalmar e terapia com animais; melhorar do sistema de apoio. Tensão do papel do cuidador relacionado a dificuldade para atender a responsabilidades, expectativas e/ou comportamentos de cuidados relacionados à família ou a pessoas significativas evidenciado por apreensão quanto à capacidade futura para fornecer cuidados, apreensão quanto ao bem-estar do receptor de cuidados caso seja incapaz de oferecê-los. Intervenções de enfermagem: ofertar aconselhamento, apoio ao cuidador, apoio emocional e terapia familiar (NANDA, 2018; DOCHETERMAN; BULECHEK, 2008).

CONCLUSÃO

O estudo de caso possibilitou conhecer os principais aspectos do Transtorno do Espectro Autista, elencar os cuidados de enfermagem que são essenciais para proporcionar melhorias no estilo de vida do paciente, bem como, encorajá-lo a enfrentar os desafios que ainda encontra em seu dia a dia. Além disso, o estudo proporcionou o envolvimento do familiar cuidador visto que a assistência de enfermagem se fez a distância, de forma online, devido à localização da residência da paciente e o contexto que envolve a pandemia por COVID-19. Sendo assim, evidenciou-se a importância do diálogo com os familiares para ofertar espaço de escuta e instrumentalizá-los acerca do quadro clínico e necessidades do paciente.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

DOCHETERMAN, J. M. & amp; BULECHEK, G. M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed; 2008.

FALCÃO, C. S. N. **Envolvimento de crianças autistas em bullying de acordo com elas próprias, pais e professores de educação física**. Dissertação (Dissertação em Saúde Coletiva) – UECE. Fortaleza – Ce, p. 40. 2017.

MACHADO, F. P., PALLADINO, R. R. R., BARNABÉ, L. M. W., CUNHA, M. C. **Respostas parentais aos sinais clássicos de autismo em dois instrumentos de rastreamento.** Audiol., Commun. Res., São Paulo, v. 21, e1659, 2016.

North American Nursing Diagnosis Association International. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018 - 2020.** Porto Alegre (RS): Artmed; 2018.

PINTO, R. N. M., Torquato, I. M. B., Collet, N., Reichert, A. P. S., Neto, V. L. S., Saraiva, A. M. **Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 37, n. 3, e61572, 2016.

TEORIA HOLÍSTICA DE MYRA E. LEVINE

Airton Nascimento Herculano Junior¹, Anderson de Oliveira Moreira², Dandara Luzia Leal Freitas Da Silva³, Isabella Brito Rodrigues⁴, Vitória Miranda Ximenes⁵

^{1,2,3,4,5}Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas

E-mail do autor para correspondência: vmx.enf19@uea.edu.br

RESUMO

A Teoria Holística de Myra E. Levine indica aos profissionais da enfermagem como se deve tornar o paciente novamente independente do cuidado protegendo a sua totalidade biopsicossocial. Este trabalho objetiva compreender os princípios propostos por Myra Estrin Levine para a prática de uma assistência holística de enfermagem. Constitui-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Levine estabelece alguns metaparadigmas, onde define o ser humano como foco de estudo em constante adaptação ao ambiente; a saúde como o objetivo da conservação; o ambiente, que pode atuar como: forças naturais indetectáveis, aspectos captáveis pelos sentidos e padrões culturais; e enfermagem como promotora do cuidado integral. A teoria possibilita a realização de plenos cuidados de promoção de saúde do paciente, a partir da eficiência e aplicabilidade dos conceitos nas práticas de prestação de cuidados, assegurando a forma mais funcional da assistência ao paciente.

Palavras-chave: Teoria de Enfermagem. Enfermagem Holística. Processo de Enfermagem. Adaptação.

INTRODUÇÃO

Myra Estrin Levine foi uma enfermeira que acreditava que a razão dos indivíduos entrarem nos serviços de saúde era a desistência da independência pessoal em algum grau, o que tornava necessário os cuidados do outro. Uma vez que o indivíduo desiste (ou se torna incapaz) de realizar um cuidado, a independência dá lugar a dependência. Mas essa dependência, para Levine, Segundo Trench, Wallace & Coberg (1987 apud GEORGE, 2000) deveria ser “um estado de coisas temporário”. Quando estabelecida, seria dever do enfermeiro prestar os cuidados no lugar do indivíduo que não o faz, garantindo a integridade do paciente. O profissional deveria fazer isso ao mesmo tempo que incentiva a participação do cliente em seu próprio bem-estar, ensinando-o o autocuidado para que o indivíduo se afaste, tornando-se independente da assistência novamente. A teoria Holística de Myra E. Levine discute três conceitos principais: adaptação, conservação e integridade. A adaptação surge a partir da interação do indivíduo com o ambiente. A conservação corresponde a garantia não apenas da perpetuação de uma identidade única que é possível através da adaptação, mas também da vitalidade futura à medida que a conservação é feita desperdiçando o mínimo de energia possível (conservação de energia). A conservação compreende também a preservação da integridade (dos aspectos

estruturais, pessoais e sociais dos indivíduos). A adaptação permite a conservação cujo objetivo é a integridade. Esses três conceitos orientam o atendimento ao paciente no processo de enfermagem. O papel da enfermagem é ajudar o cliente a manter sua totalidade com o gasto mínimo de esforço. O objetivo dessa teoria é indicar aos profissionais da enfermagem como se deve tornar o paciente novamente independente do cuidado protegendo a sua totalidade biopsicossocial. A teoria holística proposta por Levine é esquematizada de uma forma didática que proporciona fácil compreensão e adaptação ao processo de enfermagem durante os cuidados realizados no cotidiano do profissional de enfermagem. Tendo em vista que o cliente é um “todo” e que as funções do seu corpo necessitam estar em harmonia e integração para que haja equilíbrio no sistema, sendo o contrário, ou seja, a doença, um distúrbio que afeta o organismo e gera a desunião das funções. A adaptação é descrita como um sistema verdadeiramente integrante dentro do organismo que responde às mudanças ambientais. Desta forma, Levine descreve a Enfermagem como uma interação humana baseada em intervenções que possuem como objetivo o apoio e a promoção da adaptação do paciente. Através da aplicação desta teoria, é proporcionada ao Enfermeiro (a) uma interação humana com o paciente, a visualização do indivíduo como um "todo" e conservação da sua integridade bio-psico-social além de possibilitar uma visão clara dos problemas que afeta o paciente, o que facilita o estabelecimento de prioridades dos danos que o problema acarreta e as possibilidades de solucioná-los.

OBJETIVOS

Compreender os princípios propostos por Myra Estrin Levine para a prática da assistência de enfermagem com uma visão holística.

METODOLOGIA

O presente resumo constitui-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, em livro e artigos científicos, possibilitando uma visão ampla do tema abordado. O estudo baseou-se em uma análise bibliográfica, em que sua produção foi elaborada para conferir objetividade e clareza ao texto. Foi realizada pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando descritores: Teoria Holística e Enfermagem Holística. Dos materiais coletados, apenas três artigos foram selecionados sendo estes os que conferiam maior conhecimento e compreensão acerca da Teoria Holística de Myra Estrin Levine, também foi utilizado como referência o livro Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. A escassez de produção científica dificultou na coleta de materiais adequados acerca do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levine defende que a submissão do cliente ao sistema de saúde está ligada a algum grau da ausência de independência pessoal, gerando sofrimento ao cliente. É atribuído então à enfermagem o desafio de proporcionar ao indivíduo os cuidados necessários para restituir a independência pessoal do cliente. (GEORGE, 2000). Em sua teoria, Levine estabelece um núcleo central fundamentado em quatro princípios de conservação. (GEORGE, 2000). O primeiro princípio diz respeito ao equilíbrio entre a entrada e saída de energia com a intenção de evitar a fadiga, é necessário que haja uma correlação entre o repouso adequado, nutrição e exercícios físicos executados corretamente, a demanda e o consumo de energia atua diretamente no processo de cura de uma enfermidade. (LEVINE apud PICCOLI; GALVÃO, 2005). O princípio da conservação da integridade estrutural visa a manutenção ou recuperação do corpo e promover a cura. (GEORGE, 2000). A conservação da integridade pessoal do indivíduo diz respeito à manutenção ou recuperação da própria percepção e autoestima do cliente. (LEVINE apud PICCOLI; GALVÃO, 2005). No princípio de conservação da integridade social do indivíduo, Levine citada por George (2000) diz que a integridade social do indivíduo requer determinação do ser que está adiante do indivíduo, uma vez que esse indivíduo faz uso de seus relacionamentos para definir a si próprio, buscando elementos dentro do seu meio social para definir a sua identidade. Em uma ocasião de doença, o paciente busca apoio e segurança nos grupos em que possui relação mais íntima. Ressalta-se que os princípios de conservação atuam em conjunto e não devem ser considerados de forma isolada, mas sim que existe um contato de uns com os outros (LEVINE apud GEORGE, 2000, P.163). Em sua teoria, Levine estabelece alguns metaparadigmas, onde define o ser humano como foco de estudo em constante adaptação ao ambiente; a saúde como o objetivo da conservação; o ambiente, que pode atuar como: forças naturais indetectáveis, aspectos captáveis pelos sentidos e padrões culturais; e enfermagem como promotora do cuidado integral. (GEORGE, 2000).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos afirmar que Myra E. Levine foi responsável por desenvolver métodos em que é proporcionado uma assistência biopsicossocial ao paciente, levando em consideração as principais necessidades de cada paciente, a partir do uso dos conceitos de adaptação, conservação e integração com o ambiente. A utilização da teoria holística na enfermagem possibilita a realização de plenos cuidados de promoção de saúde do paciente, a partir da eficiência e aplicabilidade da teoria nas práticas de prestação de cuidados, assegurando a forma mais funcional da assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAGUNDES, Norma Carapiá. **O processo de enfermagem em saúde comunitária a partir da teoria de Myra Levine**. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 36, n. 3-4, p. 265-273, dez. 1983. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034->

71671983000400007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/kKMMzjDPqgCdzC43FqyxVhC/?lang=pt>. Acesso em:
18 jun. 2021.

GEORGE, J. B. et al. **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

NETO, D. L.; NÓBREGA, M. M. **Holismo nos modelos teóricos de enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem. 1999, v. 52, n. 2. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0034-71671999000200010>. Acesso em: 12 jun. 2021.

PICCOLI, Marister; GALVÃO, Cristina Maria. **Visita pré-operatória de enfermagem: proposta metodológica fundamentada no modelo conceitual de Levine**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 07, n. 03, p. 366- 372,2005. Disponível em:
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/897/1086>. Acesso em 20 jun. 2021.

TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Mylena Aparecida Silva de Camargo¹; Micaelly Silva de Camargo²; Leticia Okazaki Reis³, Vitória Grasieli de Oliveira⁴; Pollyanne de Oliveira Freitas⁵; Luana de Freitas Paula Silva⁶; Robert Daniel Riveros Ramirez⁷

^{1,3}Graduando em Medicina pela Universidade Brasil

^{2,5,6}Graduando em Medicina pela Universidade Nove de Julho

⁴Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Votuporanga

⁷Graduando em Medicina pela Universidade Anhembi Morumbi

E-mail do autor para correspondência: camargomy2109@gmail.com

RESUMO

Doação e transplante de órgãos é de suma importância e relevância para a sociedade. É considerado uma terapêutica em diversas patologias crônicas e incapacitantes. O processo de doação e transplante é um conjunto de ações que possibilita transformar um potencial doador em doador efetivo de órgãos e/ou tecidos, tendo por finalidade o transplante. Existem instituições específicas para o controle e gerenciamento desse processo. Após constatado a possibilidade de doação resultante de morte encefálica, é necessário autorização dos familiares, o que hoje é visto como um grande impasse nas doações, pois segundo as análises realizadas foi verificado que ainda existe conhecimento limitado do conceito de morte encefálica, desconhecimento do desejo do potencial doador, religiosidade, demora na liberação do corpo e medo da comercialização de órgãos, o que consequentemente eleva o número de óbitos de pacientes que aguardam na lista de espera.

Palavras – chave: Transplante de órgãos; Brasil; Morte encefálica; Doador; Familiares.

INTRODUÇÃO

Doação de transplantes e órgãos de tecido é considerado uma terapêutica em diversas patologias crônicas e incapacitantes. O transplante é a remoção de órgãos ou tecidos do doador, seguida pelo implante no receptor. Esse processo se inicia com a identificação de um potencial doador e é finalizado com o transplante dos órgãos e o armazenamento dos tecidos extraídos. Os doadores são classificados de acordo com o grau de parentesco como: Parentes, não parente conjugue e não parentes, e são classificados como doador vivo ou doador falecido em morte encefálica.

OBJETIVOS

Considerando a importância do tema vigente, este trabalho visa realizar uma revisão sistemática frente ao transplante de órgãos e tecidos no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter analítico realizada por meio de pesquisas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico por meio das palavras-chaves: Transplante de órgãos; Brasil; Morte encefálica; Doador; Familiares. Foram encontrados 60 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, 06 artigos foram selecionados. Utilizou-se os seguintes critérios para inclusão: artigo em português e inglês, entre o período de 2012 até 2017, disponíveis na íntegra, acesso gratuito e online. E os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem o tema para o alcance de objetivo e estudos repetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de doação e transplante é um conjunto de ações que possibilita transformar um potencial doador em doador efetivo de órgãos e/ou tecidos, tendo por finalidade o transplante. O doador em morte encefálica é o indivíduo com perda total e irreversível das funções encefálicas, mas que mantém os batimentos cardíacos e a pressão sanguínea (forma artificial e temporária) ou Doador falecido em morte circulatória (são aqueles que têm a morte declarada de acordo com o critério cardiovascular tradicional). Três condições são necessárias para ocorrer a morte: não responsividade; apneia e cessação permanente da circulação. No Brasil, de acordo com a Resolução no 1.489, de 1997, do Conselho Federal de Medicina (CFM), são necessários para o seu diagnóstico dois exames clínicos, com intervalos variados de tempo de acordo com a idade, realizados por dois médicos não envolvidos com os procedimentos de transplante, e um exame gráfico complementar. O processo de doação-transplante começa com a identificação dos potenciais doadores, segue com a realização dos testes de morte encefálica, com a comunicação da morte aos familiares e com a notificação aos profissionais responsáveis pela procura de doadores, os quais iniciam a logística da doação com a entrevista familiar para a autorização da doação, no Brasil, de acordo com a legislação atual, que utiliza o consentimento informado, a decisão sobre a doação após a morte é dos familiares de primeiro ou segundo grau ou cônjuges, na presença de duas testemunhas. Uma vez autorizada a doação, é necessário preparar toda a logística intra e extra-hospitalar para proceder à retirada dos órgãos e tecidos. Durante todo esse processo, é realizada a manutenção do potencial doador. As contraindicações podem ser consideradas como temporais e como regionais. **Os riscos corridos pós transplante são de infecções, mas estas mesmas que podem se desenvolver em qualquer pessoa se recuperando de uma cirurgia, como infecções no local de cirurgia ou no órgão transplantado, pneumonia e infecções no trato urinário.** Visto isso, a maioria dos indivíduos toma fármacos antimicrobianos, após o transplante, para ajudar a evitar as infecções. O risco de infecção retorna ao nível anterior ao do transplante em cerca de 80% dos indivíduos, depois de 6 meses.

CONCLUSÃO

O processo de doação de órgãos e transplante revela-se de indiscutível relevância para a sociedade na medida em que possibilita o retorno do paciente às atividades pessoais e profissionais, além de aumentar o tempo da sobrevivência dos doentes cujo funcionamento de algum órgão específico está gravemente comprometido. É prioritário contar com equipes multiprofissionais treinadas, plenamente capacitadas a colaborar, em suas áreas específicas, no processo de doação de órgãos e no preparo do paciente para o transplante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Patrícia Madruga Rêgo; ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante de; LIMA, Luciane Soares de. Issues involved in transplantation of organs and tissues: historical, ethical, legal, emotional aspects and its influence in the quality of life. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 1192-1201, set. 2009. ISSN 1981-8963.

DALBEM, Giana Garcia; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. Doação de órgãos e tecidos para transplante: recusa das famílias. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 728-735, 2010.

FREIRE, Izaura Luzia Silvério et al. Morte encefálica e cuidados na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 903-12, 2012.

GARCIA, Clotilde Druck; PEREIRA, Japão Dröse; GARCIA, Valter Duro. Doação e transplante de órgãos e tecidos. **São Paulo: Segmento Farma**, 2015.

MAGALHÃES, Aline Lima Pestana et al. Segurança do paciente no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2017.

MEDINA-PESTANA, José O. et al. O contexto do transplante renal no Brasil e sua disparidade geográfica. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 33, n. 4, p. 472-484, 2011.

Morais, T.R.; Moraes, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde debate**. v.36 n.95 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2012.

SILVEIRA, Paulo Vítor Portella et al. Aspectos éticos da legislação de transplante e doação de órgãos no Brasil. **Revista Bioética**, v. 17, n. 1, p. 61-75, 2009.

EFEITO DO TRATAMENTO DIALÍTICO NO ESTADO NUTRICIONAL DO INDIVÍDUO ADULTO E IDOSO

Vanessa Maria da Silva¹; Sidrack Lucas Vila Nova Filho²

¹ Nutricionista graduada pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

² Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

vanessa145mariaa@gmail.com

RESUMO

A doença renal crônica progride no Brasil, e, como consequência, a execução da hemodiálise é recorrente, o que pode afetar a capacidade funcional de adultos e idosos, acarretando possíveis declínios e/ou perdas da função renal, além de distúrbios nutricionais, onde o tratamento de forma lenta e progressiva pode agravar o estado físico, clínico e níveis bioquímicos do portador da doença. No intuito de analisar essa relação entre estado nutricional com a hemodiálise, foi realizado uma revisão da literatura através de artigos entre o ano de 2016 a 2021, sendo os descritores: adulto, diálise renal, estado nutricional, idoso e insuficiência renal crônica. Foi possível concluir que o estado nutricional do paciente submetido à hemodiálise pode ser afetado devido suas restrições alimentares, alterações no seu metabolismo, níveis bioquímicos e o tempo do tratamento. Através desse estudo é ressaltado a importância da alimentação e nutrição para pacientes em tratamento dialítico.

PALAVRAS-CHAVE: Adulto, Diálise Renal, Estado nutricional, Idoso, Insuficiência renal crônica.

INTRODUÇÃO

A qualidade da alimentação dos brasileiros atualmente consoante à diminuição de atividade física pode ser fator de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), de forma que a ingestão excessiva de fast food; aumento da ingestão de álcool e hábitos de realizar a maioria das refeições fora de casa, provocam o aumento da ingestão de sódio, potássio e gordura trans (MORAIS et al., 2021).

Houve um impacto na qualidade e expectativa de vida de pessoas portadoras de doenças renais crônicas (DRC), isso se refere aos sintomas, estado nutricional e desafios a que os pacientes são submetidos. O índice aumenta em indivíduos acima de 75 anos de idade, que por vez já possuem outras comorbidades. O avanço da doença renal submetida a diálise ou não, é comparada à incidência de várias outras doenças malignas, devido ao impacto na qualidade e perspectiva de vida, no alto custo social e pessoal e outros problemas biopsicossociais relacionados (TAVARES et al., 2020).

A circunstância em que o paciente renal é submetido a adaptações e alterações na sua composição alimentar, é associada ao processo de hemodiálise, no qual observa-se o declínio na massa corpórea desses indivíduos, e conseqüentemente necessitam habituar-se a mudanças e inserções de nutrientes significativos para a melhoria do perfil antropométrico. Com o maior tempo de diálise, o estado nutricional desses indivíduos é impactado ao ponto de ocorrerem desequilíbrios bioquímicos, antropométricos e dietéticos (ALVARENGA et al., 2017).

Na abordagem científica a progressão da DRC no público idoso, é estudada constantemente em busca de uma determinação da análise mais eficaz do cálculo da taxa de filtração glomerular (TFG), sabe-se que ocorre naturalmente uma diminuição fisiológica com o avanço da idade, já que a TFG leva em consideração o peso do indivíduo, assim como idade e gênero. A importância dos marcadores de Creatinina sérica e Cistatina- C no indivíduo idoso são relevantes para observar a progressão clínica e reavaliar os riscos da doença renal terminal (DRT), pois a doença renal se torna prevalente nos idosos (TAVARES et al., 2020).

A disfuncionalidade do sistema renal pode vir acarretada de hábitos que não condizem com as recomendações nutricionais; o que pode levar a complicações funcionais causadas por desequilíbrio de eletrólitos, de forma que quaisquer alterações nos níveis de gradiente de concentração propiciará uma instabilidade na manutenção da homeostase no organismo, dessa forma produtos ricos em sódio e potássio devem ser evitados, como os industrializados, embutidos e enlatados (WERNEQUE et al., 2019).

Assim, a nutrição no tratamento dialítico tem um papel importante, pois contribui com a reeducação alimentar desses indivíduos a partir do auxílio na orientação relativa à ingestão correta de proteínas, potássio, fósforo e sódio, além da promoção de saúde para a qualidade de vida, e fornecimento de energia no pré, durante e após o processo (WERNEQUE et al., 2019),

OBJETIVO

Sumarizar o conhecimento atual sobre o efeito do tratamento de pacientes dialíticos no estado nutricional do indivíduo adulto e idoso.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão de com levantamento bibliográfico que ocorreu a partir de busca em artigos nacionais e internacionais, para a seleção foram excluídos os artigos repetidos, os que não tinham resumo nem texto completo, os de revisão, os classificados como tese, dissertação ou monografia e também, aqueles que não se adequavam ao tema, utilizando como fonte de pesquisa as bases de dados SCIELO, MEDLINE e LILACS. Como material, foram utilizados artigos disponíveis entre os anos 2016 e 2021 com os descritores: Adulto, Diálise Renal, Estado nutricional, Idoso, Insuficiência renal crônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 7 artigos que abordam sobre os impactos do tratamento dialítico no estado nutricional de pacientes adultos e idosos, com os resultados sumarizados na tabela 1.

Tabela 1: Classificação dos artigos utilizados na presente pesquisa de acordo com o objetivo, metodologia aplicada e os principais resultados publicados no período de 2016 a 2021.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Alvarenga et al. (2017)	Avaliar a associação entre o tempo de HD e os parâmetros nutricionais do indivíduo.	Dados antropométricos, de consumo alimentar e exames laboratoriais foram coletados de 36 pacientes homens, com tempo de HD > 6 meses para análise estatística.	A duração modificou a composição corporal dos pacientes, houve diminuição da massa proteica somática, aumento de consumo de proteína, Kcal, P, K. e contribuição para a DEP dos pacientes submetidos ao processo > 3 anos.
Szuck (2016) et al.	Verificar os indicadores nutricionais e o risco de hospitalização nos pacientes em HD.	Análise feita com 138 pacientes com idade média >55 anos, utilizando dados clínicos e sociodemográficos, com ASG, escore de Desnutrição, inflamação, rastreamento do risco nutricional, %G, CMB, força de preensão manual, albumina sérica, ângulo de fase.	A desnutrição pode aumentar as taxas de internação. Síntese de albumina diminui durante a desnutrição. Albumina sérica é um grande indicador em prevalência de internações, em especial no sexo F. Riscos nutricionais e diminuição da albumina tem interferências na frequência e permanência em internações.
Mello (2017) et al.	Descrever o consumo de alimentos e a relação entre	Feita uma análise transversal com idosos >60 anos, com aplicação de	20% dos pacientes apresentaram perda de peso e 33,6% fadiga. Alto índice de consumo de

	síndrome da fragilidade em idosos de baixa renda.	questionários domiciliar e individual pelo (PNS) e (PNAD). Avaliando a antropometria, e consumo alimentar.	alimentos ricos em açúcar e baixo consumo de verduras, legumes, laticínios e cereais. Também foi vista pré-fragilidade e fragilidade superiores em mulheres de maior idade.
Martins et al. (2017).	Analisar a relação da desnutrição e o tratamento HD em longo prazo, e níveis séricos de albumina.	Foi selecionada uma amostra com 80 pacientes, de 20 a 83 anos. utilizando a avaliação subjetiva global (ASG) e um questionário semiestruturado para a coleta dos dados dietéticos e clínicos.	Quanto maior a duração de diálise, maior a probabilidade de desnutrição. Níveis séricos se mostraram normais, mesmo em pacientes com estado nutricional comprometido. Além disso, pacientes desnutridos apresentam baixa frequência generalizada na ingestão de alimentos líquidos ou sólidos.
Claudino, de Souza e Mezzomo (2018)	Verificar a eficácia da HD, e estado nutricional de pacientes crônicos.	Analisados 164 pacientes masculinos e femininos, com idade média de 58 anos. Utilizados dados antropométricos, composição corporal e bioquímicos. Usado a fórmula de eficiência do processo dialítico (Kt/V).	Dos analisados 67% possuíam hipertensão arterial. Deles 35% possuíam DM. Foram vistos níveis baixos de albumina sérica em ambos sexos. HD surtiu efeito positivos em pacientes com maior tempo de tratamento e estado nutricional estabilizado e foi visto Índice risco nutricional maior em mulheres.
Viana et al. (2019)	Avaliar a qualidade de vida e a cognição dos idosos em processos de HD.	Realizada com 124 pacientes idosos em processo de hemodiálise crônico. Aplicado um questionário clínico epidemiológico, exames bioquímicos,	53,2% apresentaram DM como um efeito da DRC. Altos níveis séricos de triglicérides foram vistos em idosos <80anos e altos níveis de HDL e TSH em pacientes >80anos.

		e avaliação de qualidade de vida.	
Oliveira et al. (2019)	Comparar o estado nutricional com o gasto energético calórico e proteico nos três estágios da DRC.	Foi feita uma avaliação com 35 pacientes, com idade média de 61 anos. obtendo dados antropométricos, laboratoriais, composição corporal e calorimetria indireta.	Foi vista ingestão inadequada de Kcal e PTN no período pré-dialítico; diminuição da CMB e albumina sérica.; 60% das pacientes possuíam diabetes; 34% apresentaram outras comorbidades.

Alvarenga et al. (2017), observaram que pacientes em hemodiálise apresentam risco para desnutrição proteico-energético visto que a interferência da duração do tratamento está associada ao perfil alimentar e antropométrico do portador crônico. A instabilidade no estado nutricional foi notada de acordo com o tempo >3 anos de tratamento em uma população masculina. Com tempo médio de 6 a 5 anos de HD, esse percentual apresentou grau elevado de doença venosa crônica (DCV) e foi visto um declínio nos parâmetros nutricionais relacionados ao prolongamento do tratamento.

Os parâmetros antropométricos e nutricionais têm relação com a necessidade de hospitalização em portadores de DRC, assim, Szuck et al. (2016) avaliaram os parâmetros do estado nutricional após as sessões de hemodiálise, e indicaram que a desnutrição pode aumentar os índices de internação de pacientes em HD. Assim, discute-se a importância de os pacientes serem avaliados pelos indicadores nutricionais, para que seja elaborada uma intervenção dietética individualizada e adequada, que objetive minimizar ou evitar esses riscos para desnutrição. O estudo de Werneque et al. (2019) corrobora com esse contexto ao reforçar a importância da dieta para a evolução no tratamento dialítico, de forma a individualizá-la às necessidades e restrições de cada indivíduo.

Além dos parâmetros nutricionais, Oliveira et al. (2019) observaram a necessidade de conhecer mais sobre o processo energético do paciente renal no tratamento pré-dialítico e no início do processo. Foi visto que 60% das analisadas (sexo F) possuíam DM, e os níveis de albumina foram maiores na fase pré-dialítica como também a proteína C reativa (PCR), além disso, os sintomas clínicos relacionados à progressão da DRC foram hipercalcemia, inapetência, perda de peso e perda energético-proteica.

O estudo de Martins et al. (2017), evidenciam a importância do estado nutricional do indivíduo antes da submissão à diálise, pois foi possível ver que o distúrbio nutricional já existente pode vir a se manter por um período de até 2 anos após o início da terapia, o que diferencia dos nutrientes que permanecem sem alterações antropométricas nos

primeiros anos de sessões. Da mesma forma, o estudo de Bramania et al. (2021) reforça que a duração da hemodiálise pode impactar negativamente no estado nutricional de pacientes, principalmente naqueles que também apresentem DM.

Ainda nesse contexto, Viana et al. (2019) mostraram que uma das causas da DRC é a DM, os indivíduos <80 anos estavam há mais tempo em processo de diálise e apresentam maior prevalência de hipertensão arterial, DM, IMC > 24,4 e índice de internação. A partir de comprometimento de parâmetros bioquímicos, é possível que ocorram outras síndromes geriátricas, assim como evidenciaram Plastina et al. (2019), que associaram os níveis de inflamação a partir da albumina sérica e da deficiência funcional de ferro com os parâmetros nutricionais de comprometimento da composição corporal.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a desnutrição energético-proteica foi vista como um fator abrangente em consequência do efeito da diálise. O papel da nutrição e intervenção dietética adequada é fundamental para os pacientes em processo de hemodiálise. Dessa forma, seguir as recomendações médicas e nutricionais pode melhorar a qualidade de vida e prolongar a perspectiva de vida do indivíduo adulto e idoso. Diante disso a presença da dietoterapia funcional torna-se extremamente importante para o decorrer de todo o processo pré e pós-dialítico.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Livia Almeida et al. Análise do perfil nutricional de pacientes renais crônicos em hemodiálise em relação ao tempo de tratamento. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 39, n. 3, p. 283-286, 2017.
- BRAMANIA, Puneet et al. Nutritional Status of Patients on Maintenance Hemodialysis at Muhimbili National Hospital in Dar es Salaam, Tanzania: A Cross-Sectional Study. **Journal of Nutrition and Metabolism**, v. 2021, 2021.
- CLAUDINO, Larissa Marjorie; DE SOUZA, Thainá Feliciano; MEZZOMO, Thais Regina. Relação entre eficiência da hemodiálise e estado nutricional em pacientes com doença renal crônica. **Scientia Medica**, v. 28, n. 3, p. 5, 2018. LIM, Hee-Sook et al. Nutritional status and dietary management according to hemodialysis duration. **Clinical nutrition research**, v. 8, n. 1, p. 28, 2019.
- LIMA, Monique de Freitas Gonçalves et al. Fatores associados ao letramento funcional em saúde da pessoa idosa em tratamento pré-dialítico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2021.
- MARTINS, Eduardo Cordeiro Vitor et al. Tempo de hemodiálise e o estado nutricional em pacientes com doença renal crônica. **Braspen Journal**, v. 32, n. 1, p. 54-57, 2017.

MELLO, Amanda de Carvalho et al. Consumo alimentar e antropometria relacionados à síndrome de fragilidade em idosos residentes em comunidade de baixa renda de um grande centro urbano. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00188815, 2017.

MORAIS, Suelyne Rodrigues et al. Alimentação fora de casa e biomarcadores de doenças crônicas em adolescentes brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública** 37

(1) 03 Fev 20212021

OLIVEIRA, Mariana Cassani et al. Alterações longitudinais nos parâmetros nutricionais e gasto energético de repouso na doença renal em estágio terminal. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 42, p. 24-30, 2019.

PLASTINA, Juliana Carvalho Romagnolli et al. Deficiência funcional de ferro em pacientes em hemodiálise: prevalência, avaliação nutricional e de biomarcadores de estresse oxidativo e de inflamação. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 41, n. 4, p. 472-480, 2019.

SILVA, Mauréli Escobar; SIMÕES, Milena de Oliveira; ALMEIDA, Karina Sanches Machado. Qualidade da dieta e consumo de sódio de pacientes em hemodiálise de uma clínica renal da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira Nutrição Clínica**, v. 31, n. 1, p. 70-74, 2016.

SZUCK, Patrícia et al. Associação entre indicadores nutricionais e risco de hospitalização em pacientes em hemodiálise. **Revista de Nutrição**, v. 29, n. 3, p. 317-327, 2016.

TAVARES, Alze Pereira dos Santos et al. Cuidados de suporte renal: uma atualização da situação atual dos cuidados paliativos em pacientes com DRC. **Brazilian Journal of Nephrology**, n. AHEAD, 2020.

VIANA, Fernanda Siqueira et al. Diferenças na cognição e na qualidade de vida entre os pacientes idosos e os muito idosos em hemodiálise. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 41, n. 3, p. 375-383, 2019.

WERNEQUE, Icaro Carvalho et al. Alimentação e hábito de vida na doença renal crônica. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 2, 2019.

A INFLUÊNCIA DA IMUNIZAÇÃO NO NÚMERO DE MORTES POR TUBERCULOSE: UMA ANÁLISE TEMPORAL

Rebeca Dornelas Souza¹; Arthur Sodré de Mendonça²; Laissa Raquel Fernandes Peixoto³; Cyntya Kethurin Ribeiro⁴; Tatiele Cristina Rodrigues Lopes⁵; Lígia Bueno Ferreira Martins⁶; Gabriel Caetano Diniz⁷; Laura Porto Augusto⁸

^{1,2,3,5,6,7,8} Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás

⁴ Graduanda em Biomedicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás

E-mail do autor para correspondência: rebecadornelas@discente.ufg.br

RESUMO

Tuberculose corresponde a uma bacteriose infectocontagiosa com expressiva transmissão por vias aéreas. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) sugerem que aproximadamente 10 milhões de novos casos de tuberculose surgiram durante o ano de 2020 sendo que, desse total de casos, 66.819 correspondem a notificações brasileiras. Diante do elevado número de casos se fez necessário estabelecer estratégias para a promoção da diminuição da incidência de tuberculose havendo, assim, a necessidade do fortalecimento da cobertura vacinal contra essa patologia por meio da BCG. Entre 2010 e 2019, no Brasil, foram registradas 29.828.030 doses da vacina BCG aplicadas. Observando o padrão de vacinação no período analisado, houve uma redução na quantidade de imunizantes aplicados, representado por uma tendência decrescente ao longo da série temporal, com uma variação anual negativa de 1,7%, com p-valor de 0,002 que se mantida contribuirá para a elevada mortalidade por tuberculose.

Palavras-chaves: tuberculose, vacina BCG, série temporal.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, desencadeada principalmente pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, de significativa transmissibilidade pelas vias aéreas, podendo também ser causada por outros agentes etiológicos como a *Mycobacterium bovis*, *M. africanum* e *M. microti*. A tuberculose corresponde a uma problemática de saúde pública com potencial para afetar diferentes órgãos e sistemas do organismo humano, a começar pelos pulmões, podendo se estender a outras estruturas como as meninges, rins e ossos (CARVALHO et al., 2018).

Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 10 milhões de novos casos de tuberculose surgiram em todo mundo apenas no ano de 2020, dos quais 66.819 casos foram notificados no Brasil no mesmo ano, com aproximadamente 4.500 em 2019 (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Assim, o presente estudo buscou compreender de maneira mais objetiva a influência da cobertura vacinal no número de óbitos por tuberculose, a fim de incentivar e apoiar o desenvolvimento e aperfeiçoamento das estratégias nacionais para o controle e prevenção desta patologia no país.

OBJETIVOS

Compreender as possíveis associações entre a vacinação em massa por BCG e o número de óbitos por tuberculose no intervalo entre os anos de 2010 e 2019, buscando entender a relevância e reflexo da utilização do imunobiológico diante desta patologia.

METODOLOGIA

Refere-se a um estudo observacional, analítico, quantitativo e longitudinal que utiliza informações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Os dados selecionados abordam o número de doses aplicadas da vacina BCG, notificados no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), e o número de óbitos por tuberculose, informado no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), ambos referentes ao Brasil no período entre os anos de 2010 e 2019.

As informações acerca das mortes por tuberculose foram buscadas no sistema referido anteriormente, a partir das categorias da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10), sendo elas acerca da tuberculose respiratória (A15), tuberculose das vias respiratórias (A16), tuberculose do sistema nervoso (A17), tuberculose de outros órgãos (A18) e tuberculose miliar (A19).

Os dados foram dispostos de maneira ordenada para a execução de uma análise individual de regressão temporal da imunização pela vacina BCG e dos óbitos por tuberculose no período entre os anos de 2010 a 2019, a fim de compreender possíveis associações entre esses dois elementos pesquisados. As séries foram analisadas individualmente pelo software Stata 14.0, por meio da estimativa de Prais-Winsten. Os coeficientes de inclinação (CI) e as taxas de incremento anual (TI) foram obtidas de modo que as tendências de valor p menor que 0,05 fossem consideradas significativas.

RESULTADOS

No período entre 2010 e 2019, foram registradas no Brasil 29.828.030 doses da vacina BCG aplicadas. Neste período, o ano de 2011 apresentou a maior taxa de imunização, com 3.152.376 doses, enquanto o menor registro se deu no ano de 2019, com 2.554.322 doses. Em relação ao mesmo período analisado, foram notificados 45.497 óbitos por tuberculose no Brasil. O ano de 2010 notificou o maior número de óbitos do período, 4.659, enquanto o ano de 2012 notificou o menor número, 4.421 óbitos.

Analisando o padrão de vacinação no período estudado, observou-se uma redução na quantidade de imunizantes aplicados, representado por uma tendência decrescente ao longo da série temporal, com uma variação anual negativa de 1,7% (TI: -0,017), com p-valor de 0,002, ressaltando a significância dessa tendência de imunização. Ademais, como a série temporal dos óbitos apresentou p-valor superior a 0,05 entendeu-se que essa série não possui variação estatisticamente relevante no período estudado, apresentando, assim, uma tendência estacionária dos óbitos notificados no intervalo da pesquisa.

DISCUSSÃO

Dessa maneira, tendo como base os dados explicitados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), foi possível realizar o levantamento dos principais dados relacionados ao objetivo da pesquisa, sendo observado, entre os anos de 2010 e 2019, uma redução na quantidade de imunizantes aplicados e uma tendência estacionária do número de óbitos por tuberculose para o mesmo período.

Durante a década passada, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs a diferentes países a meta de reduzir em 80% a incidência da tuberculose no mundo até 2030. A fim de alcançar tais objetivos, algumas estratégias tornaram-se necessárias, como o fortalecimento da cobertura vacinal contra a tuberculose através da BCG em contexto nacional, além de mudanças nos determinantes sociais da população em geral (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

O imunobiológico BCG não oferece eficácia de 100% na prevenção da tuberculose pulmonar. Contudo, a aplicação em massa do imunobiológico permite a prevenção de formas graves da doença, as quais correspondem às principais causas associadas aos óbitos por esta patologia. Assim, um íntimo reflexo entre o número de imunizados e a taxa de mortalidade para o mesmo local e período podem ser observados (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SERGIPE, 2021).

Estima-se que, nos países onde a tuberculose é frequente e a vacina integra o programa de vacinação infantil, previne-se mais de 40 mil casos anuais de meningite tuberculosa. Em contextos como o descrito, tal impacto positivo na população depende de alta cobertura vacinal, razão pela qual evidencia-se a relevância de toda criança receber a vacina BCG (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

Ademais, foi observado que o Brasil se mantém entre os 30 países de alta carga de tuberculose, estando, portanto, entre as nações com prioridade no controle e combate da doença no mundo pela OMS. Embora tenha sido observada uma constante tendência de queda entre os anos de 2011 e 2016, a incidência de tuberculose no país aumentou entre os anos de 2017 e 2019. Tais observações corroboram os dados encontrados por este estudo, reafirmando, assim, a tendência estacionária para o número de óbitos por tuberculose no país durante o período pesquisado (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE DO MINISTÉRIO, 2016).

Entretanto, segundo estudo do Ministério da Saúde, em 2016, a mortalidade geral por tuberculose no Brasil apresenta constante taxa de redução, devido ao avanço dos tratamentos e manutenção da imunização pela BCG, a partir do Plano Nacional de Vacinação. Em 2004, o país apresentou coeficiente de mortalidade pela doença de 2,8 óbitos por 100.000 habitantes (4.981 óbitos), passando para 2,2 óbitos por 100.000 habitantes (4.374 óbitos) em 2014, o que representou uma redução de 15,4%. Tendo como análise fundamental a imunização, é possível entender a necessidade da imunização em massa, a qual contribui, neste contexto, para a queda ou estabilização da taxa de mortalidade por tuberculose, demonstrando a relevância do trabalho conjunto entre a imunização e as medidas de tratamento efetivas contra a doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Quanto às limitações deste estudo, ressalta-se a utilização de dados secundários para a elaboração das tendências temporais, circunstância que intervém no domínio de elementos com potencial de gerar confusão, os quais dependem da efetividade das notificações dos imunizantes e das mortes, ao longo do período estudado.

CONCLUSÃO

É evidente que a tuberculose corresponde a uma doença com possibilidade de repercussões graves, com desfecho fatal. Em face disso, o presente estudo identificou, entre os anos de 2010 e 2019, uma tendência temporal decrescente para o número de doses aplicadas da vacina BCG, a qual influenciou, entre outros fatores, para a tendência estacionária do número de óbitos observados no mesmo período. É importante ressaltar que a manutenção da queda da cobertura vacinal da vacina BCG nos próximos anos, poderá significar a ascensão das mortes por essa doença no futuro próximo. Assim, torna-se relevante o desenvolvimento de ações e projetos e políticas públicas que conscientizem a população acerca da relevância do imunobiológico e consequências da não utilização, a fim de atingir a meta definida pela OMS de reduzir a incidência da tuberculose e salvar vidas através, entre outras estratégias, da vacina BCG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Tuberculose 2021. **Boletim Epidemiológico**, v. 3, n. 1, p. 44, 2021.

BRASIL. Portaria nº204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jun. 2014. Seção 1. Disponível em: Acesso em :06 out. 2021.

CARVALHO, Anna Cristina Calçada et al. Aspectos epidemiológicos, manifestações clínicas e prevenção da tuberculose pediátrica sob a perspectiva da Estratégia End TB. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, p. 134-144, 2018.

DELACIO, A. S. et al. Brasil livre da tuberculose: plano nacional pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública. 2017.

Organização Mundial de Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Décima Revisão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

PANORAMA da tuberculose no Brasil: A mortalidade em números. única. 1. ed. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/panorama_tuberculose_brasil_mortalidade.pdf. Acesso em: 6 out. 2021.

UPLEKAR, Mukund et al. WHO's new end TB strategy. **The Lancet**, v. 385, n. 9979, p. 1799-1801, 2015.

VACINA BCG: saúde reforça a necessidade de imunização dos bebês contra as formas graves de tuberculose pulmonar. 1. ed. Secretaria de Saúde do Estado de Sergipe, 1 jul. 2021. Disponível em: <https://www.saude.se.gov.br/vacina-bcg-saude-reforca-a-necessidade-de-imunizacao-dos-bebes-contra-as-formas-graves-de-tuberculose-pulmonar/>. Acesso em: 6 out. 2021.

USO DE *CYNARA SCOLYMUS* (ALCACHOFRA) NO TRATAMENTO DE ATEROSCLEROSE: O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS?

Eduardo Franco Correia Cruz Filho¹; Anna Julie Medeiros Cabral¹; Beatriz Aragão Pascoal Carneiro¹; Kamyla Milene Alcântara Freitas¹; Raissa Sanjuan Guedes Lima¹; Rafaela Luna Fernandes¹; Maria do Socorro Vieira Pereira²

¹ Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

² Farmacêutica. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: eduardofrancocruz02@gmail.com

RESUMO

A aterosclerose é uma doença inflamatória sistêmica muito comum com o avançar da idade. Consiste basicamente na oxidação do colesterol, principalmente LDL que se acumula na parede vascular. A *Cynara Scolymus* (alcachofra) é uma planta herbácea com propriedades fitoterápicas que vem ganhando destaque devido a sua atividade anti-inflamatória, anticarcinogênica, hepatoprotetora e hipolipemiante. Devido a essa e outras características a alcachofra vem sendo estudada para evidenciar cientificamente seus benefícios em pacientes com aterosclerose.

Palavras-chave: *Cynara scolymus*; Fitoterapia; Aterosclerose; Alcachofra; Terapia farmacológica.

Introdução: A alcachofra (*Cynara scolymus*), uma planta herbácea originária do mediterrâneo e pertencente à família *Asteraceae*, tem chamado muito a atenção da indústria farmacêutica, ao longo dos anos, devido às suas propriedades fitoterápicas. Sejam suas folhas, raízes ou frutos, em forma de solução alcoólica ou não, o seu uso tem sido relacionado a uma série de benefícios, sendo considerada um alimento funcional. Atividade anti-inflamatória, anticarcinogênica, hepatoprotetora e hipolipemiante são apenas algumas das principais ações dos compostos da alcachofra sobre o organismo, o que justifica ela ser tão estudada atualmente. Dito isso, um ponto importante a ser focado é a sua capacidade de tratamento e prevenção de doenças. Entender o mecanismo de ação fitoterápico das substâncias bioativas da planta são de crucial importância para compreender como elas podem influenciar a fisiopatologia e evolução de vários quadros clínicos importantes. Dentre esses, destaca-se a aterosclerose, uma doença inflamatória sistêmica, por usufruir dos efeitos positivos da alcachofra. **Objetivos:** O presente artigo busca entender, com base na literatura, quais são as evidências que embasam o uso da alcachofra no tratamento do quadro clínico da aterosclerose. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa que utilizou como base os dados colhidos da

Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se a seguinte fórmula de pesquisa: (*Cynara scolymus*) OR (*Cynara scolymus*) OR (*Cynara scolymus*) AND (Fitoterapia) OR (Phytotherapy) OR (Fitoterapia) AND (Aterosclerose) OR (Atherosclerosis) OR (Atherosclerosis). Esse buscador resultou em 55 artigos, dos quais foram selecionados aqueles publicados nos últimos 05 anos, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e cujos textos estivessem disponíveis na íntegra. Isso resultou em 14 artigos, dos quais passaram por uma seleção manual, findando 06 artigos melhor relacionados ao tema incluídos no trabalho. **Resultados e Discussão:** Dentre os artigos analisados, 100% deles enfatizaram o potencial da *Cynara scolymus* em reduzir o colesterol (em maior ou menor proporção) dos pacientes avaliados e correlacionaram isso com benefícios no tratamento da aterosclerose. Dois deles são revisões e quatro são ensaios clínicos. Desses, dois ensaios avaliaram a sua repercussão na síndrome metabólica, um compara os seus efeitos com os da atorvastatina e outro avalia esse potencial em pacientes não cardiopatas. Antes de entender como a alcachofra atua no quadro de aterosclerose, é relevante entender a sua fisiopatologia. A aterosclerose é, antes de tudo, uma doença inflamatória e sistêmica. Muito comum com o avançar da idade, quando as células já não são mais capazes de suportar os estresses oxidativos, ela tende a se instaurar. O que ocorre é um processo inflamatório dos vasos sanguíneos, onde o colesterol, em especial o de baixa densidade (LDL-C), acumula-se na região e oxida-se, levando às repercussões negativas da doença. Também é prudente comentar quais são os compostos bioativos presentes na alcachofra e como eles podem combater o processo patológico instaurado. A principal classe de substâncias encontradas é a dos antioxidantes, um grupo de extrema importância no combate à aterosclerose. Os principais elementos desse grupo encontrados são a vitamina C, flavonóides e polifenóis. Eles podem combater o efeito oxidante de diversas substâncias malélicas, como as Espécies Reativas de Oxigênio (ERO), reduzindo assim a quantidade de LDL-C oxidado no endotélio dos vasos. Além disso, a alcachofra é um alimento pobre em gorduras e rico em fibras, sendo uma excelente opção em pacientes dislipidêmicos. Dito isso, um estudo que comparar a eficácia da *Cynara scolymus* com a atorvastatina no tratamento da aterosclerose demonstra a real capacidade e importância da planta. O estudo de Crevar-Sakač et al. (2016) fez essa comparação, em modelos animais, utilizando-se de cinco grupos de ratos, um grupo controle e quatro grupos alimentados com dieta altamente aterogênica (rica em colesterol). Dos grupos experimentais, um deles foi deixado sem tratamento, um tratado com atorvastatina, um com extrato da tintura da folha da alcachofra e um com a combinação entre os dois. Foi notado nesse estudo que os ratos submetidos à dieta hiperlipídica apresentaram níveis exorbitantes de colesterol total, LDL-C e de não-HDL, o que indica, em parte, o fracasso terapêutico de todas as terapias propostas em reverter a doença. Apesar não ter sido obtido o sucesso terapêutico nesse caso de aterosclerose já instaurada nos ratos, foi percebido que nos grupos que usavam a alcachofra sozinha ou combinada, houve uma redução no tempo de progressão do espessamento da aorta abdominal naqueles espécimes, que indicaria formação de placas de ateroma nesses vasos, um mau prognóstico cardiovascular. Então, os pesquisadores concluíram que a alcachofra teria maior ação sobre a oxidação do colesterol, por ser potente antioxidante, do que propriamente baixar

o colesterol e a sua associação com a atorvastatina demonstrou melhores resultados do que qualquer um individualmente. Contraditoriamente, os achados de Cicero et al. (2018) demonstraram resultados levemente diferentes sobre a questão da redução do colesterol. Deve-se ter em mente que os estudos não são necessariamente semelhantes, porém, servem a título de comparação. Aqui, são estudados modelos humanos em um estudo duplo cego e randomizado, cujo objetivo é analisar a ação do extrato seco de alcachofra em associação com berberis em pacientes dislipidêmicos, mas não cardiopatas (sem aterosclerose) a curto prazo. Os resultados desse estudo mostraram que os pacientes que utilizaram os fitoterápicos demonstraram redução de 19% do colesterol total, 16% do LDL, 19% do não-HDL e 15% dos triglicerídeos. Apesar de não ser uma comparação muito direta, esses achados só vêm para somar aos anteriores, demonstrando que a *Cynara scolymus*, independente da sua apresentação e especialmente associada a outros fitoterápicos, tem sim um papel importante não somente no tratamento da aterosclerose, mas em sua prevenção também, já que a dislipidemia é um fator agravante para a doença. Por fim, é válido comentar acerca do uso da alcachofra na síndrome metabólica. As pesquisas de Ebrahimi-Mameghani, Asghari-Jafarabadi e Rezazadeh (2018) e Kwon, Kim e Choi (2018) trouxeram uma boa luz sobre o assunto. Cada uma delas, com o seu foco específico, demonstrou que a planta tem sim um importante papel na síndrome metabólica. No âmbito da aterosclerose, temos alguns achados interessantes. Foi comprovado em ambos os artigos a capacidade de redução da massa adiposa dos pacientes. Esse dado é de extrema importância, porque uma quantidade exagerada de tecido adiposo está diretamente relacionada com o aumento da biossíntese de ácidos graxos (pela produção de adipocinas), podendo culminar, a longo prazo em dislipidemia e várias cardiopatias, a exemplo da citada anteriormente. Ademais, esse mesmo tecido tem um papel pró-inflamatório importante, o que intensifica tanto a síndrome metabólica (por reduzir a secreção de insulina) quanto propiciar a ocorrência do quadro cardiovascular. **Conclusão:** Em suma, o uso da *Cynara scolymus* (alcachofra) no tratamento de aterosclerose é, sim, uma prática imbuída de evidências científicas. A sua ação acontece basicamente por dois métodos: redução da quantidade de colesterol circulante no plasma e efeito antioxidante inibindo a oxidação do colesterol no endotélio dos vasos. Portanto, o consumo da alcachofra deve ser incentivado, por se tratar de um alimento funcional, especialmente sob a forma de extratos concentrados, pois será extraída uma maior potência do produto. Seu uso é recomendado aos pacientes portadores de aterosclerose, em especial aqueles com síndrome metabólica instaurada, por trazer efeitos sinérgicos ao tratamento, sem efeitos colaterais. Contudo, essa abordagem deve ser feita concomitante à terapia farmacológica otimizada, pois não há indícios de benefícios suficientes para se recomendar apenas a monoterapia com os extratos da planta.

REFERÊNCIAS:

BJØRKLUND, Geir et al. Brief Challenges on Medicinal Plants: An Eye-Opening Look at Ageing-Related Disorders. **Basic & clinical pharmacology & toxicology**, v. 122, n. 6, p. 539-558, 2018.

CICERO, Arrigo Francesco Giuseppe et al. Short-term effects of dry extracts of artichoke and berberis in hypercholesterolemic patients without cardiovascular disease. **The American journal of cardiology**, v. 123, n. 4, p. 588-591, 2019.

CREVAR-SAKAČ, Milkica et al. Effects of atorvastatin and artichoke leaf tincture on oxidative stress in hypercholesterolemic rats. **Vojnosanitetski pregled**, v. 73, n. 2, p. 178-187, 2016.

EBRAHIMI-MAMEGHANI, Mehranghiz; ASGHARI-JAFARABADI, Mohammad; REZAZADEH, Khatereh. TCF7L2-rs7903146 polymorphism modulates the effect of artichoke leaf extract supplementation on insulin resistance in metabolic syndrome: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. **Journal of integrative medicine**, v. 16, n. 5, p. 329-334, 2018.

KWON, Eun-Young; KIM, So Young; CHOI, Myung-Sook. Luteolin-enriched artichoke leaf extract alleviates the metabolic syndrome in mice with high-fat diet-induced obesity. **Nutrients**, v. 10, n. 8, p. 979, 2018.

REOLON-COSTA, Angélica da et al. Alcachofra (*Cynara cardunculus* L. var. *scolymus* (L.) Fiori): Alimento funcional e fonte de compostos promotores da saúde. 2017.

USO FITOTERÁPICO DA CIMICIFUGA RACEMOSA PARA MULHERES CLIMATÉRICAS

Anna Julie Medeiros Cabral¹; Beatriz Aragão Pascoal Carneiro¹; Eduardo Franco Correia Cruz Filho¹; Kamyla Milene Alcântara Freitas¹; Raissa Sanjuan Guedes Lima¹; Rafaela Luna Fernandes¹; Maria do Socorro Vieira Pereira²

¹ Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

² Farmacêutica. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: annajuliecabral@outlook.com

RESUMO

O climatério representa uma fase de transição na vida das mulheres, iniciando a partir dos 40 anos, e traz consigo algumas manifestações clínicas como a irritabilidade, os fogachos e a diminuição da libido. A fitoterapia surge como uma terapia adjuvante, a *Cimicifuga Racemosa* (CR) é um fitoterápico que se destaca pelas propriedades sobre esses sintomas climatéricos, sendo uma opção eficaz durante essa fase.

Palavras-chave: Cimicifuga; Actaea Racemosa; Fitoterapia; Climatério; Saúde da Mulher;

Introdução: O público feminino correspondeu a 52,2% da população brasileira, equivalente a 109,4 milhões de mulheres, sendo a maioria entre a população idosa (56,7%), de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia. Geralmente, a partir dos 40 anos, inicia-se o climatério, com decréscimo hormonal que causa alterações físicas e psicossociais nas mulheres. Representa uma transição da fase reprodutiva para não reprodutiva marcada pela menopausa, e acarreta uma série de manifestações clínicas, que em consonância com a faixa etária e o padrão menstrual alterado confirmam o diagnóstico climático. Os sintomas - fogachos, irritabilidade, oscilações de humor, diminuição da libido, entre outros - geram desconfortos na vivência dessa fase, demandando estratégias que melhorem a qualidade de vida, incluindo terapias adjuvantes, além do tratamento usual (terapia hormonal). Entre os manejos adjuvantes, o uso de fitoterápicos com propriedades sobre as manifestações clínicas do climatério é uma opção viável. Em 1956, na Alemanha, estava disponível o primeiro medicamento à base do isopropanólico da Cimicifuga racemosa (iCR), que se perpetua até hoje, que destaca-se na redução dos sintomas da menopausa. O estudo de fitoterápicos contribui de forma positiva para o manejo terapêutico de diversos sintomas, aumentando a qualidade de vida dos pacientes. A CR nas mulheres, em especial, constituindo-se como essencial na vivência dessa fase da vida. **Objetivos:** Abordar o uso

da CR como manejo fitoterápico nas mulheres durante o climatério. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativo, de caráter descritivo, realizado em setembro de 2021, através de artigos das bases de dados United States National Library of Medicine, Pubmed, e Biblioteca Virtual em Saúde em inglês e português. Os descritores utilizados foram “Cimicifuga”, “Actaea Racemosa”, “Fitoterapia”, “Climatério” e “Saúde da Mulher” advindos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em consonância com o operador booleano “OR”, resultando em 124 artigos nos últimos 5 anos. Dos quais, após aplicação de critérios de inclusão, 7 foram escolhidos por melhor se adequarem ao tema. **Resultados e Discussão:** Dos artigos pesquisados, 57,4% (n=4) relataram que o uso da CR é eficaz na redução dos principais sintomas climatéricos. Desses, um estudo de caso controle prospectivo observacional envolvendo 163 mulheres, nas quais 83 foram submetidas a terapia com a administração do isopropanólico de Cimicifuga Racemosa (iCR) e o restante foi destinado ao grupo controle, utilizando o questionário Menopause Rating Scale (mMRS) para a avaliação. Após a coleta dos resultados, a diferença nos sintomas da menopausa foi significativa entre os grupos. O iCR demonstrou-se efetivo após 1 e 3 meses, principalmente em relação a irritabilidade, sono e sintomas vasomotores. Outro artigo analisou estudos de ensaios clínicos envolvendo o Cohosh preto (CR) e outras plantas medicinais como a *Salvia officinalis*, *Melissa officinalis*, *Nigella sativa*, *Oenothera biennis*, *Glycyhabra*, entre outras, e relatou que as plantas medicinais são eficazes durante o climatério, incluindo a CR e podem ter um papel fundamental na Síndrome da Menopausa Aguda. Um artigo abordou o uso da CR durante os seus 60 anos como medicamento, reforçando os estudos mais relevantes da literatura. Entre os escolhidos, cita-se uma meta-análise com nove estudos controlados que confirmou a eficácia dos medicamentos à base do CR em relação à sintomatologia do climatério. Ademais, pontua os principais resultados encontrados, definindo como benéfico em pacientes sintomáticas, com efeitos suplementares como a profilaxia adjuvante da osteoporose, redução do mioma, aumento da sobrevida livre de doença após o Câncer de Mama. Outrossim, considerado seguro, visto que a iCR foi a terapia usada em 93,7% dos pacientes investigados e não demonstrou hepatotoxicidade, bem como, não agrediu tecidos com sensibilidade estrogênica e apresentou influência no Sistema Nervoso Central relacionado ao humor, sono e termorregulação. Outro estudo de coorte retrospectivo monocêntrico selecionou 174 mulheres acima dos 40 anos com uma primeira consulta entre 2009 e 2016 objetivando a comparação nos parâmetros metabólicos e no peso corporal do tratamento com extrato da CR e a terapia hormonal da menopausa (THM) em mulheres sintomáticas na menopausa. Após acompanhamento durante 12 meses, os pesquisadores constataram que não houve diferença em relação às características basais e os sintomas da menopausa foram reduzidos significativamente tanto nas pacientes tratadas com CR, quanto na THM. Porém, não houve alteração no peso corporal e metabólitos séricos entre os dois tratamentos. Outro estudo, 14,3% abordou terapias adjuvantes no auxílio da perda ponderal. O enfoque do artigo foi a medicina tradicional chinesa, alimentos funcionais e a fitoterapia, destacando a CR. O fitoterápico foi citado realçando a influência na regulação do estrogênio, com efeito atenuante do apetite, contribuindo no emagrecimento. A redução hormonal (progesterona

e estrogênio) advinda com o evento da menopausa também gera alterações cutâneas, incluindo o envelhecimento da pele, que atinge a autoestima das mulheres. Nesse âmbito, 14,3% dos artigos relatam a preocupação com o resultado a longo prazo da terapia hormonal, referindo a busca feminina por terapias adjuvantes, citando o uso do extrato do CR, entre outros nutracêuticos. O estudo objetivou a análise destes como efeito estrogênico e antioxidante para retardar as mudanças cutâneas, envolvendo uma amostra de 110 mulheres, em que 50% delas tiveram tratamento com os nutracêuticos e o restante com placebo. O nutracêutico foi administrado durante 12 meses e incluiu o extrato da *Cimicifuga racemosa*, em consonância com o *Glycine max*, *Vitex agnus-castus* e *Oenothera biennis*. O grupo com nutracêutico teve significativa melhora na pele nos aspectos: elasticidade, aspereza, suavidade, descamação, rugas, aumento do GSH e diminuição do MDA em comparação com o grupo placebo. Outro estudo de desenho prospectivo randomizado, 14,3%, teve como objetivo investigar a segurança e o efeito da CR na Síndrome da Menopausa Natural (MPS) induzida pelo Hormônio Liberador do Hormônio Luteinizante (LHRH-a). O estudo incluiu 85 pacientes com câncer de mama no Hospital de Câncer de Zhejiang, 42 receberam o Remifemin - medicação à base do extrato da CR - e o restante foi o grupo controle com tratamento padrão do LHRH-a. O principal ponto comparativo foi o índice de menopausal de Kupperman (KMI), que em geral foi menor na amostra que utilizou o Remifemin. Assim como o artigo dos 60 anos do uso da CR supracitado, a conclusão desse estudo foi que a CR é eficaz, confiável e seguro oncológicamente, nesse caso específico, no manejo terapêutico do tratamento da MPS causada por LHRH-a no câncer de mama. **Conclusão:** Portanto, a literatura demonstra que a CR configura-se como uma terapêutica adjuvante fitoterápica eficaz na redução dos sintomas nas mulheres climatéricas, bem como, apresenta-se como oncológicamente seguro, contribui no tratamento da síndrome da menopausa aguda, bem como, atua como nutracêutico, apresentando benefícios sistêmicos.

REFERÊNCIAS

TUMSUTTI, Pakagamon; MAIPRASERT, Mart; SUGKRAROEK, Pansak; *et al.* Effects of a combination of botanical actives on skin health and antioxidant status in post-menopausal women: A randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. **Journal cosmetic. dermatology**, p. 1-9, 2021.

GUIDA, Maurizio; RAFFONE, Antonio; TRAVAGLINO, Antonio; *et al.* Cimicifuga racemosa isopropanolic extract for menopausal symptoms: an observational prospective case-control study. **Gynecology Endocrinol**, p. 1–6, 2021.

WANG, Chen; HUANG, Qiang; LIANG, Chen-Lu; *et al.* Effect of cimicifuga racemosa on menopausal syndrome caused by LHRH-a in breast cancer. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 238, p. 111840, 2019.

MARTIN, Brett R. Complementary Medicine Therapies That May Assist With Weight Loss: A Narrative Review. **Journal of Chiropractic Medicine**, v. 18, n. 2, p. 115–126, 2019.

FRIEDERICHSEN, Lena; NEBEL, Sabine; ZAHNER, Catherine; *et al.* Effect of Cimicifuga racemosa on metaBOLIC parameters in women with menopausal symptoms: a retrospective observational study (CIMBOLIC). **Archives of Gynecology and Obstetrics**, v. 301, n. 2, p. 517–523, 2019.

HENNEICKE-VON ZEPELIN, Hans-Heinrich. 60 years of Cimicifuga racemosa medicinal products. **Wiener Medizinische Wochenschrift**, v. 167, n. 7-8, p. 147–159, 2017.

KARGOZAR, Rahele; AZIZI, Hoda ; SALARI, Roshanak. A review of effective herbal medicines in controlling menopausal symptoms. **Electronic Physician**, v. 9, n. 11, p. 5826–5833, 2017.

UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Gabriela Virgínia de Barros Torres¹; Sidrack Lucas Vila Nova Filho²

¹ Nutricionista graduada pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

² Nutricionista mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Wyden

gabrielavbtorres@hotmail.com

RESUMO

A ansiedade é hoje um dos distúrbios que mais afetam pessoas em todo mundo, sem distinção de raça, etnia ou idade, atinge desde crianças a pessoas idosas e impacta negativamente na sua qualidade de vida. Nesse contexto, a microbiota intestinal exerce íntima influência na comunicação do eixo intestino-cérebro e regula todo esse conjunto. Quando há disbiose, pode ocorrer piora em casos de morbidades mentais. Com isso, os probióticos se mostram uma intervenção viável e natural para esse distúrbio. Dessa maneira, foi realizado uma revisão da literatura com artigos dos últimos 5 anos, com os seguintes descritores: ansiedade, microbiota intestinal e probióticos. Foram encontrados 6 artigos que abordaram a utilização de cepas probióticas e com isso, conseguimos concluir que o uso de probióticos como um tratamento alternativo e coadjuvante ajuda na melhora do transtorno ansioso, e contribui para o alívio desse quadro.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Microbiota Intestinal, Probióticos.

INTRODUÇÃO

Ansiedade pode ser definida como um sentimento vago e desagradável de medo, aflição, apreensão, preocupação, caracterizados por tensão ou desconforto, que vêm de uma inquietação de algo desconhecido ou estranho. Além disso, ela não é derivada de outros distúrbios psiquiátricos (depressão, transtorno bipolar ou transtorno obsessivo compulsivo), ou seja, são quadros clínicos primários que não precisam de outro transtorno psicótico para se manifestarem (CASTILLO et al., 2000).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil é o país com maior taxa de pessoas ansiosas no mundo. Isso ocorre devido a fatores socioeconômicos, como por exemplo, a pobreza e alta taxa de desemprego, fatores ambientais como paternidade superprotetora ou carência paternal, críticas desconstrutivas, histórico de abuso infantil e eventos traumáticos. Estilo de vida desregrado, como uma vida sem rotina ou uma rotina monótona e estressante bem como alimentação inadequada, também podem aumentar a vulnerabilidade de uma pessoa a desenvolver esse transtorno (COSTA et al., 2019).

Esse distúrbio pode ser agravado pelo o estilo de vida não saudável de quem é acometido, pois a pior qualidade da dieta alimentar afeta o estado clínico do sujeito com

o consumo aumentado de alimentos altamente energéticos como gordura, excesso de sal e açúcar e conseqüentemente deficiência de vitaminas e minerais. Dessa forma, o cuidado nutricional é recomendado para a melhora desse quadro clínico, como a regressão ou prevenção do mesmo (FRANÇA et al., 2012),

Nesse sentido, probióticos são microrganismos que colonizam o intestino e têm propriedades que facilitam a digestão e absorção de nutrientes além de fortalecer o sistema imunológico. Já os prebióticos, são as fibras que servem de substrato energético para os probióticos e criam um cenário que favorece a sobrevivência e propagação deles no intestino (SAAD, 2006).

A utilização de probióticos no tratamento de ansiedade se baseia no conhecimento sobre o eixo intestino-cérebro, que é uma comunicação através de um sistema de sinalização bidirecional que envolve o sistema nervoso entérico. Sistema esse que é responsável por uma rede de neurônios que integram o sistema digestivo, que é formado pelos plexos mioentérico e submucoso (FRANÇA et al., 2021).

OBJETIVO

Sumarizar o conhecimento atual sobre o uso de probióticos no tratamento da ansiedade.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão de literatura com levantamento bibliográfico de publicações nacionais e internacionais que abordassem o uso de cepas únicas ou mistas e seu efeito no tratamento de transtorno de ansiedade entre os anos 2016 e 2021 e tendo como fonte de pesquisa as bases de dados SCIELO, MEDLINE e PUBMED. Foram excluídos os artigos repetidos, que não tinham resumo nem texto completo, de revisão, os classificados como tese, dissertação ou monografia e também, aqueles que não se adequavam ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura traz dados ao decorrer dos anos para avaliar a relação entre o uso de microrganismos probióticos e a regressão ou tratamento do transtorno de ansiedade. Deste modo, foram selecionados 6 artigos que avaliaram essa relação. Os dados dos estudos estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Classificação dos artigos utilizados na presente pesquisa de acordo com o objetivo, metodologia aplicada e os principais resultados publicados no período de 2017 a 2021.

Autores e anos de publicação	Objetivo do estudo	Metodologia utilizada	Principal resultado encontrado
Pinto-Sanchez et al. (2017)	Avaliar os efeitos do longum NCC3001 (BL) sobre ansiedade	Estudo randomizado, duplo-cego, controlado por placebo de 44 adultos com IBS e	Foi visto que o BL probiótico reduziu a depressão, mas não os escores de ansiedade.

	e depressão em pacientes com IBS (síndrome do intestino irritável).	diarreia ou um padrão de fezes mistas e ansiedade e/ou depressão leves a moderadas.	
Slykerman et al. (2017)	Avaliar o efeito de Lactobacillus rhamnosus HN001 dado na gravidez e pós-parto sobre sintomas de depressão materna e ansiedade no período pós-parto.	Um ensaio randomizado, duplo-cego, controlado por placebo do efeito do HN001 no humor pós-natal foi realizado em 423 mulheres recrutadas com 14 a 16 semanas de gestação.	O grupo de tratamento probiótico relatou escores de depressão e ansiedade significativamente menores do que os do grupo placebo.
Lew et al. (2019)	Investigar os efeitos do probiótico no alívio do estresse em adultos estressados.	Foi realizado um estudo randomizado, duplo cego e controlado em adultos estressados.	L. plantarum P8 é uma intervenção viável e natural para o alívio do estresse selecionado, ansiedade, memória e sintomas cognitivos em adultos.
Tran et al. (2019)	Investigar o efeito de probióticos multiespécies sobre a ansiedade de adultos jovens saudáveis.	Foi realizado um estudo randomizado, duplo-cego, controlado por placebo de estudantes universitários saudáveis durante 28 dias de ingestão de probióticas.	Foi visto que os probióticos podem ter o potencial terapêutico para tratar a ansiedade.
Eskandarzadeh et al. (2019)	Determinar os efeitos dos probióticos como terapia adjuvante no distúrbio de ansiedade generalizada.	Pacientes com diagnóstico de TAG (distúrbio de ansiedade generalizada) foram designados aleatoriamente a receber diariamente uma cápsula de probióticos ou placebo além de 25 mg de sertralina por 8 semanas.	A combinação de probióticos e sertralina foi superior à sertralina sozinha na redução sintomas de ansiedade.
Gualtieri et al. (2020)	Examinar o efeito combinado do	150 indivíduos foram divididos em dois grupos diferentes, grupo	Os resultados encontrados encorajam o uso de

	polimorfismo IL-1 β e administração de probióticos em transtorno de ansiedade.	de suspensão oral de cepas mistas de probióticos e grupo de controle de placebo por 12 semanas.	probióticos no transtorno de ansiedade.
--	--	---	---

Com relação aos estudos que utilizaram cepas unitárias, foi visto no estudo de Slykerman et al. (2017) que, a partir da suplementação, houve redução do escore de depressão e ansiedade no pós-parto. Além disso, este estudo foi avaliou a eficácia do humor e comportamento no grupo de indivíduos. Entretanto, algumas limitações são levadas em consideração, como o uso da EPDS (escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo) e o STAI6 (State Trait Anxiety Inventory 6), que são escalas para triagem, mas não para os diagnósticos desses distúrbios. Uma revisão integrativa (COSTA et al., 2020) debate como a administração de probiótico pode vir a ser uma solução viável e segura sobre o transtorno de ansiedade e depressão, de forma que reforçam os achados de Slykerman et al. (2017), de forma a considerar o uso probióticos promissor para o tratamento desses distúrbios.

Em outro estudo, foi possível concluir que o *Lactobacillus plantarum* proporcionou resultados expressivos, mas não só na redução do escore de estresse, mas também no escore de ansiedade, memória e sintomas cognitivos. Dessa forma, esse probiótico parece ter potencial para uma intervenção viável para o alívio do estresse e ansiedade (LEW et al., 2019).

Por outro lado, Pinto-Sanchez et al. (2017) observaram *que não houve diminuição nos escores de ansiedade com o uso de Bifidobacterium longum, mas que seu uso diminuiu os escores de depressão, o que sugere que esse probiótico é uma alternativa viável para o distúrbio de depressão, porém não na ansiedade. Foi visto ainda que essa cepa não teve resultado significativo em pacientes com síndrome do intestino irritável. Foi feita uma ressonância magnética para observar os efeitos desse probiótico e foi possível identificar que ele reduziu as respostas de estímulos emocionais negativos em múltiplas áreas cerebrais e isso parece ocorrer pela conexão do eixo intestino-cérebro, pois é um eixo de via bidirecional constituída para a comunicação, através de vias como o sistema nervoso parassimpático em proeminência o nervo vago, o sistema imune, o sistema neuroendócrino e o sistema circulatório e permite a passagem de metabólitos e neurotransmissores produzidos pelo intestino (FRANÇA et al., 2021).*

Por outro lado, o estudo de Tran et al. (2019) selecionou universitários para usarem probióticos de múltiplas cepas para entender o efeito na melhora da ansiedade do pânico, ansiedade neurofisiológica, afeto negativo, preocupação e aumento da regulação do humor negativo. Os autores observaram que, no grupo do estudo com pessoas de idade média de 20 a 59 anos, o uso desses probióticos foi eficaz em pessoas que apresentam sintomas de alta angústia do que em pessoas que relataram sofrimento normativo. Com esse desfecho, cepas probióticas mistas podem ter potencial terapêutico no tratamento do transtorno de ansiedade.

Gualtieri et al. (2020) concluíram que o consumo de probióticos diminui os sintomas de ansiedade, especialmente em adultos saudáveis. Este estudo também evidência efeitos terapêuticos positivos com o uso de probióticos em indivíduos com transtorno de ansiedade e que a microbiota intestinal está envolvida no estado psicológico e sua modulação pode melhorar a qualidade de vida geral (SILVA et al., 2021).

Ainda nesse contexto, Eskandarzadeh et al. (2019) dividiram quarenta e oito pacientes em dois grupos que receberam substâncias probióticas e sertralina, medicamento indicado para o transtorno de ansiedade e depressão, e outro grupo placebo por 8 semanas consecutivas para avaliar os efeitos de cepas probióticas mistas. Eles concluíram que o uso das cepas com a sertralina foram eficientes na redução de sintomas de ansiedade em indivíduos com TAG e sugerem que elas podem ser superiores do que usar apenas sertralina nesse tratamento.

Assim, parece que probióticos quando utilizados em conjunto com o tratamento padrão parecem ter um efeito positivo. França et al. (2021) discutem por que probióticos parecem ter um efeito positivo no tratamento da ansiedade. Ocorre pela comunicação do eixo intestino-cérebro, de forma que evidências científicas mostram que um sistema de sinalização bidirecional desse eixo que envolve o sistema nervoso entérico e intestino, aliado à comunidade microbiana e aos seus metabólitos que fazem a modulação desses sistemas.

CONCLUSÃO

O uso de probióticos em pessoas com transtorno de ansiedade parece ter efeito positivo. Apesar de os dados sobre algumas cepas unitárias ainda parecerem inconclusivas, o uso de cepas mistas evidencia resultados de maior concordância. Além disso, os probióticos também parecem ter efeito positivo no distúrbio de depressão, apresentam segurança no tratamento em indivíduos acometidos por essas patologias e podem gerar outros benefícios na qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

CASTILLO, Ana Regina GL et al. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20-23, 2000.

COSTA, Camilla Oleiro da et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 68, n. 2, p. 92-100, 2019.

COSTA, Bruna Cunha et al. Probióticos na redução de sintomas de ansiedade e depressão: uma revisão integrativa. **Health Sciences Journal**, v. 10, n. 4, p. 97-108, 2020.

ESKANDARZADEH, Sevda et al. Efficacy of a multispecies probiotic as adjunctive therapy in generalized anxiety disorder: a double blind, randomized, placebo-controlled trial. **Nutritional Neuroscience**, v. 24, n. 2, p. 102-108, 2021.

FRANÇA, Cristineide Leandro et al. Contribuições da psicologia e da nutrição para a mudança do comportamento alimentar. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 17, n. 2, p. 337-345, 2012.

FRANÇA, Thaíza Barros de et al. Effects of probiotics on the microbiota-intestine-brain axis and the anxiety and depression disorder. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 16212-16225, 2021.

GUALTIERI, P. et al. Psychobiotics regulate the anxiety symptoms in carriers of allele A of IL-1 β gene: a randomized, placebo-controlled clinical trial. **Mediators of inflammation**, v. 2020, 2020.

LEW, Lee-Ching et al. Probiotic Lactobacillus plantarum P8 alleviated stress and anxiety while enhancing memory and cognition in stressed adults: a randomised, double-blind, placebo-controlled study. **Clinical Nutrition**, v. 38, n. 5, p. 2053-2064, 2019.

PINTO-SANCHEZ, Maria Ines et al. Probiotic Bifidobacterium longum NCC3001 reduces depression scores and alters brain activity: a pilot study in patients with irritable bowel syndrome. **Gastroenterology**, v. 153, n. 2, p. 448-459. e8, 2017.

SAAD, Susana Marta Isay. Probiotics and prebiotics: the state of the art. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 1, p. 1-16, 2006.

SILVA, Bruna Myrele Freitas da et al. Associação da microbiota intestinal com o transtorno da ansiedade e depressão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e45210414316, 2021.

SLYKERMAN, R. F. et al. Effect of Lactobacillus rhamnosus HN001 in pregnancy on postpartum symptoms of depression and anxiety: a randomised double-blind placebo-controlled trial. **EBioMedicine**, v. 24, p. 159-165, 2017.

TRAN, Nhan et al. The gut-brain relationship: Investigating the effect of multispecies probiotics on anxiety in a randomized placebo-controlled trial of healthy young adults. **Journal of affective disorders**, v. 252, p. 271-277, 2019.

UTILIZAÇÃO DOS FÁRMACOS AZITROMICINA, CLOROQUINA E IVERMECTINA NA PROFILAXIA E TRATAMENTO DA COVID-19

Luana Kelly Pessoa Gurgel¹; Isabela Ayres de Araujo¹; Kallita Marques da Silva¹; Ramon Nogueira de Andrade Brito¹; Ana Flávia Abreu Maciel²

¹ Graduando em Medicina pela UniAtenas Paracatu

² Médica, professora da Universidade UniAtenas Paracatu

E-mail do autor para correspondência: luanakelly_gurgel@hotmail.com

RESUMO

A sars-CoV-2, conhecida popularmente como covid-19, espalhou rapidamente pelo mundo, tendo seu primeiro caso em Wuhan, China. Desde então, iniciou-se a busca por fármacos preventivos e curativos para o quadro. Os mesmos foram chamados kit COVID no Brasil e eram compostos principalmente por Azitromicina, Ivermectina e Cloroquina. No entanto, apesar das expectativas criadas em torno dos fármacos, ainda não se tem estudos clínicos com fases avançadas que comprovem a real eficácia dos mesmos no combate ao vírus. O presente estudo tem por objetivo esclarecer acerca do uso dessas medicações e seus possíveis danos.

Palavras-chaves: Covid 19; Fármacos; Hidroxicloroquina; Profilaxia;

INTRODUÇÃO

O sars-CoV-2 (coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2), conhecida popularmente como covid-19, espalhou rapidamente pelo mundo, tendo seu primeiro caso, em Wuhan-China. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada, sendo no Brasil, o primeiro caso de COVID-19 acontecido em 25 de fevereiro de 2020. No entanto, em 12 de março de 2020, a OMS declarou que o mundo passava por uma pandemia. Atualmente Brasil e Estados Unidos são os países com maior número de casos confirmados e mortes pelo mundo. O sars-CoV-2 pode ocasionar casos graves, gerando hospitalização, internação em UTI e até mesmo óbito. Desde o início da pandemia, foram criadas medidas de suporte com fármacos que se acreditavam que iriam prevenir e curar a doença, no Brasil são conhecidos como “kit covid”, compostos principalmente, pelos fármacos: Azitromicina, Cloroquina e Ivermectina. Além de abordagens não farmacológicas como: uso de máscaras, testagem dos pacientes para guiar o isolamento social e consequentemente redução da contaminação interpessoal. Contudo, a busca por um tratamento eficaz tornou-se essencial para reduzir os impactos da doença na população. Chegando a serem feitos estudos sobre os fármacos que anteriormente foram propostos no tratamento de doenças virais, com destaque para a cloroquina e seu

análogo hidroxicloroquina associados ou não a azitromicina, além da ivermectina, para tratar ou prevenir da covid-19. A Hidroxicloroquina e a Cloroquina são utilizadas para tratar várias doenças, porém começaram a ser usadas associadas a Azitromicina, para tratar e prevenir contra a COVID-19. Devido que, algumas pesquisas mostrarem a capacidade desses fármacos de controlar a capacidade infecciosa do vírus. Contudo, esses estudos apresentaram erros que em um estudo clínico são essenciais como: a falta da randomização, imprecisão e evidências indiretas, tendo em vista que alguns ainda foram feitos apenas in vitro, sem estudos clínicos e resultados insuficientes e controversos. Assim, surgiram as dúvidas sobre a real efetividade no tratamento da doença. Já a Ivermectina, é um antiparasitário que começou a ganhar nome como o fármaco de tratamento e profilaxia contra o sars-CoV-2, contudo novamente o mesmo questionamento da hidroxicloroquina e a azitromicina, falta de dados da sua eficácia e o estudo ter sido observado só in vitro. Um grande problema enfrentado no mundo, mas com ênfase no Brasil são a desinformação, o não cumprimento do isolamento social, o negacionismo a ciência, que inclui a negação as máscaras e o uso desregulado dessas medicações que geram vários efeitos colaterais como: sintomas gastrintestinais, hipotensão, ataxia, e, até mesmo, coma. Esses atos são consequências das chamadas “Fake News”, que prejudicam principalmente as pessoas sem senso crítico e de falta de alfabetização digital que põem em prática tudo que leem, sem ao menos procurarem outras fontes confiáveis para saber se o que leu era mesmo verídico. Consequentemente retardando o combate ao novo coronavírus.

OBJETIVO

Objetivo desta revisão é descrever sobre a utilização dos fármacos azitromicina, cloroquina e ivermectina na profilaxia e no tratamento precoce contra a covid-19. Ressaltando a importância da melhor abordagem no tratamento segundo características de pessoas, medicamentos e reações dessas medicações e sua real eficácia no tratamento da covid-19.

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma revisão bibliográfica elaborada através de dados e artigos científicos contidos nas bases de dados: SciELO, DataSUS, Google acadêmico e PubMed. A pesquisa ocorreu de forma íntegra, sendo incluído artigos na língua portuguesa datados de 2020 e 2021. Ademais, a fim de complementar o estudo foi utilizado a pesquisa em revistas e livros acadêmicos na busca de dados sobre a utilização dos fármacos azitromicina, cloroquina e ivermectina na profilaxia e tratamento da covid-19.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A pandemia do COVID 19 surgiu no ano de 2020 e com ela diversas incertezas e questionamentos. Dentre eles, observa-se o tratamento precoce e a profilaxia da doença, que tem sido por muitos, atribuída ao “Kit covid”, que engloba as medicações hidroxicloroquina, azitromicina e ivermectina. No entanto, o uso das medicações profiláticas e de tratamento precoce não são efetivas, haja vista que, não se tem estudos científicos comprobatórios, em todas as suas fases de investigação, que comprovem sua real eficácia. A hidroxicloroquina é um medicamento utilizado para malária, doenças reumáticas e lúpus, mas com a pandemia começou a ser pensada a utilização desta em associação a azitromicina, para tratamento do SARS-CoV-2, no entanto os testes para eficácia deste medicamento foram feitos apenas in vitro, sem estudo clínico que tivesse resultados significativos. Já a ivermectina é um antiparasitário, que sua utilização foi considerada de forma profilática, após estudos in vitro, mas mais uma vez não se teve estudo nas demais fases que comprovassem a real eficácia do medicamento. Além disso, ainda pode-se relatar que o uso exacerbado dessa droga, leva ao paciente a sintomas gastrointestinais, hipersalivação, hipotensão, ataxia, rabdomiólise e, até mesmo, coma. Portanto, nota-se que com esse uso experimental das drogas, o uso de reações adversas e cardiotoxicidade aumentam. Segundo dados do caderno de saúde pública, os principais medicamentos suspeitos de causar as reações foram hidroxicloroquina (59,5%), azitromicina (9,8%) e cloroquina (5,2%). As reações mais relatadas foram o prolongamento do intervalo QT (33,6%), diarreia (7,4%), prurido (6,5%) e a elevação das transaminases (6%), demonstrando assim como o uso incorreto das medicações podem não só não ajudar na melhora da patologia, como também acarretar outros transtornos. Logo, ressalta-se que após a avaliação do estudo não há evidências científicas suficientes que sustentem o uso dessas medicações, sendo assim, resta a população leiga acreditar na ciência e esperar por mais estudos que fortaleçam a certeza de algo concreto sobre esses remédios, como já é o caso da vacina, que é algo profilático e está sendo aplicada desde o início de 2021, e salvando vidas.

CONCLUSÃO

A infecção pelo SARS-CoV-2 vem desafiando o país e seu sistema de saúde, sendo a maior emergência de saúde pública de importância internacional já relatada. É evidente que o não cumprimento do isolamento social, o negacionismo a ciência e a desinformação tornam-se um empecilho no combate do novo coronavírus. Com isso, o grande número de perdas de vidas se soma às dificuldades relacionadas ao controle da doença. Além disso, o uso dos fármacos azitromicina, cloroquina e ivermectina como forma de tratamento precoce que foi adotado por alguns indivíduos nesta pandemia ainda é algo experimental e até o momento os dados disponíveis na literatura não garantem a segurança e eficácia na COVID-19. Até o momento, os resultados de pesquisas mais avançadas indicam potencial imunizante somente das vacinas, na prevenção de quadros clínicos graves e para conter a transmissão da Covid-19, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade associada à doença e os impactos sociais e econômicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ferreira, L. L.G, Andricopulo, A. D.. Medicamentos e tratamentos para a Covid-19. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, 2020.

ROMANHOLI, L. A. H., et al. Tratamento Precoce De Pacientes Covid-19 (Pré-Hospitalar) E Profilaxia Nos Trabalhadores Em Saúde. Comissão Covid 19 – **Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento**, v. 19, p. 1–19, 2020.

MELO, J. R. R., et al. Adverse drug reactions in patients with COVID-19 in Brazil: Analysis of spontaneous notifications of the Brazilian pharmacovigilance system. **Cadernos de Saude Publica**, v. 37, n. 1, p. 1–17, 2021.

IMOTO, A. M., et al. Cloroquina e Hidroxicloroquina no tratamento da COVID-19: Sumário de Evidências. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2019.

GUIMARÃES, A.S., CARVALHO, W. R. G. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, p. 0–3, 2020.

SANTOS-PINTO, C. D. B, et al. “Kit-covid” and the popular pharmacy program in Brazil. **Cadernos de Saude Publica**, v. 37, n. 2, 2021.

MELO, J. R. R., et al. Self-medication and indiscriminate use of medicines during the COVID-19 pandemic. **Cadernos de Saude Publica**, v. 37, n. 4, p. 0–4, 2021.

FLOSS, M., et al. Cronologia do “tratamento precoce” para COVID-19 no Brasil: desinformação e comunicação do Ministério da Saúde. **E-Compós**, v. 24, 2021.

CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM MULHERES NO ESTADO DO MARANHÃO, 2009-2019

Natália Carvalho Fonsêca¹; Joama Marques Lobo Quariguasi²; Thaís Abreu Borges³; Marina Gomes Cantanhêde⁴; Agnes Danielle Farias Prazeres⁵; Águida Shelda Alencar Santos⁶; Felipe Feitosa Silva⁷

1,2,3,4,5,6 e 7 Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail do autor para correspondência: natalia.fonseca@discente.ufma.br

RESUMO

Violência autoprovocada é uma ação consciente de autodestruição que representa um problema de saúde pública. Este trabalho objetiva descrever os aspectos epidemiológicos dos casos de violência autoprovocada em mulheres, notificados de 2009 a 2019, no Maranhão. A metodologia aborda um delineamento transversal e descritivo, com análise de dados secundários de casos, suspeitos ou confirmados, notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações do DATASUS. Foram notificados 1.907 casos. Houve prevalência de vítimas de 20 a 29 anos (32,6%); pardas (71,1%); com baixo grau de escolaridade; em ambiente doméstico (82,9%); por envenenamento (45%); em associação à violência física; sem ser o primeiro episódio (47,9%) e sem registro de evolução do quadro (83,3%), achados consonantes com demais pesquisas. Portanto, demonstra-se a necessidade do contínuo aprimoramento dos profissionais e da rede pública de saúde para garantir assistência adequada às vítimas.

Palavras-chave: Causas Externas; Violência Autoprovocada; Autolesão; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

A violência autoprovocada é aquela que ocorre quando uma pessoa pratica uma ação consciente de autodestruição e pode ser subdividida em comportamento suicida e em autoagressão. O primeiro inclui pensamentos suicidas, tentativas de suicídio e suicídios propriamente ditos, enquanto a autoagressão engloba atos como a automutilação. Essa violência é um fenômeno complexo, dinâmico e multifatorial que representa um grande problema de saúde pública mundialmente, relacionando-se com diversos fatores, tanto socioeconômicos quanto biológicos, psicológicos e psicopatológicos.

As taxas de suicídio, entre 2000 e 2019, aumentaram 17% nas Américas, com tendência de alta. Entre 2010 e 2019, ocorreram no Brasil 112.230 mortes por suicídio, com um aumento de 43% no número anual de mortes. Em relação às notificações de

violências autoprovocadas, em 2019, foram registradas 124.709 lesões autoprovocadas no país, um aumento de 39,8% em relação a 2018.

É importante pontuar que as autoagressões são estigmatizadas e subnotificadas. O preconceito em relação ao tema e da saúde mental como um todo frequentemente impede a procura por ajuda, que poderia evitar mortes. Ressalta-se que falar de forma responsável sobre esse fenômeno opera muito mais como um fator de prevenção do que como fator de risco, podendo contribuir para a ruptura do tabu que cerca o tema. Assim, abordá-lo sem alarmismo e enfrentando os estigmas, bem como conscientizar e estimular sua prevenção, pode contribuir para o enfrentamento do problema.

OBJETIVOS

Objetiva-se descrever e discutir os aspectos epidemiológicos dos casos de violência autoprovocada em mulheres, notificados de 2009 a 2019, no estado do Maranhão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de delineamento transversal e descritivo, com análise de dados secundários de casos suspeitos ou confirmados de violência autoprovocada em mulheres ocorridos no estado do Maranhão, no período de 2009 a 2019, e notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Para a coleta dos dados foram eleitas as seguintes variáveis: faixa etária, raça/cor, escolaridade, município de ocorrência, meio de agressão, violência de repetição, encaminhamento e evolução do caso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 15.492 casos notificados de violência no estado do Maranhão no período citado, 2.859 deles foram identificados como lesões autoprovocadas, sendo a maioria das vítimas mulheres (66,7%), achado semelhante ao cenário nacional.

Do total de 1.907 casos notificados de violência autoprovocada entre pessoas do sexo feminino no Maranhão, de 2009 a 2019, 416 foram identificados na capital, São Luís; 339 em Imperatriz e 295 em Caxias, sendo esses os municípios com maior incidência, os quais representam, juntos, aproximadamente 55,0% dos casos do Estado. É importante considerar que a contribuição desses municípios para a população do Maranhão, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de menos de 20,0%. Assim, percebe-se que há uma discrepância entre esses dados, fato que pode ser explicado pela tendência de cidades mais populosas terem mais acesso aos serviços de saúde e, portanto, maiores e melhores notificações.

A respeito da faixa etária dos casos, a incidência é maior em mulheres de 20 a 29, com 622 registros (32,6%) e, à medida em que a idade avança, a tendência é que os casos diminuam progressivamente, conforme foi observado por Fattah e Lima, em 2020. Vale ressaltar, que dentre o grupo das adolescentes de 15 a 19 anos (n=553), a lesão autoprovocada representa 25% de todas as notificações de violência contra essa faixa etária, corroborando com o aumento alarmante dos casos de suicídio entre os jovens atualmente.

No que se refere à raça das mulheres (n=1869), a prevalência dos casos foi contra pardas (70,0%), seguida por brancas (17,7%) e pretas (7,5%). Indígenas e amarelas somaram menos de 2,0%. A elevada incidência de casos entre a população parda pode ser explicada pelas características étnicas do Maranhão, o qual possui, segundo o IBGE, 68% da sua população composta por pessoas pardas.

Mulheres com menor grau de escolaridade apresentaram o maior percentual de violência autoprovocada. Nesse estudo (n=1902), houve mais casos de lesão em mulheres com ensino fundamental incompleto (23,2%), fundamental completo (8,7%), médio incompleto (14,5%) e médio completo (21,5%) em comparação ao superior incompleto (5,7%) e superior completo (4%). Assim, observa-se que o grau de instrução é fator protetor para a violência autoprovocada, visto que quanto maior o avanço nos estudos, menor a ocorrência desses atos, enquanto a literatura afirma que o baixo nível educacional é um fator de risco para a violência.

A residência foi o local de maior ocorrência da violência, com 1.581 casos (82,9%), enquanto 104 notificações ocorreram em vias públicas. Esses valores se assemelham aos dados do Ministério da Saúde (2020), e a preferência pelo ambiente doméstico explica-se por ser um recinto fechado, que permite a privacidade dos indivíduos.

Quanto aos meios empregados, nota-se que em 860 dos casos (45%) foi escolhido o envenenamento, seguido por objetos perfurocortantes em 340 (17,8%), enquanto a arma de fogo em apenas 24 deles (1,2%). Dessa forma, os dados analisados também estiveram em consonância com a literatura, que afirma que a escolha de métodos menos letais é mais recorrente entre as mulheres. Assim, apesar da taxa de suicídio efetivo ser mais elevada entre homens, as mulheres são as que mais fazem tentativas.

Verifica-se que 2019, com 767 casos (40,2%), foi ano com o maior número de notificações, enquanto 2009, com apenas 2 (0,1%), foi o menor. Pode-se inferir uma possível melhora nas notificações. No entanto, deve-se frisar a importância da constante capacitação dos profissionais de saúde, uma vez que eles são essenciais para o reconhecimento e encaminhamento dos casos.

A violência física teve uma maior associação com a autoprovocada, com percentual de 47,8%; enquanto a violência sexual correspondeu a apenas 2,15%. Diante disso, pode-se inferir a possibilidade de omissão desses casos, devido a fatores psicossociais, a exemplo de medo do agressor, vergonha e ameaças.

Outrossim, para 914 mulheres (47,9%) a autoagressão não acontecia pela primeira vez. Sabe-se que qualquer ato de violência autoprovocada, mesmo na ausência de intenção letal, implica em maior risco de suicídio. Sobreviventes de tentativas de suicídio têm um risco expressivamente maior de cometerem suicídio posteriormente em comparação à população geral e esse risco aumenta após o primeiro ano da tentativa anterior. Por isso, as vítimas devem ser direcionadas para a rede de apoio. No que tange aos encaminhamentos dessas mulheres que são acolhidas nas unidades, no geral, vê-se uma grande perda delas no sistema, visto que apenas 4% e 2,3% são encaminhadas para o ambulatório e internação, respectivamente; logo, há falhas nesse processo que precisam ser investigadas, afim de evitar a progressão desses casos.

Ademais, observou-se uma falha na evolução do quadro dessas pacientes, uma vez que apenas 15,9% receberam alta, 0,2% praticaram evasão/fuga e 0,2% evoluíram para óbito, enquanto em 83,3% do total dos casos constavam os campos Ignorado/Em branco, ou seja, pode-se inferir que houve perda do prognóstico e evolução do quadro dessas pacientes.

Tabela 1: Características dos casos notificados de violência autoprovocada entre mulheres a partir de 15 anos. Maranhão, Brasil. 2009-2019.

	n	%
Faixa etária		
15-19	553	29,0
20-29	622	32,6
30-39	420	22,0
40-49	174	9,1
50-59	82	4,3
60 anos ou mais	56	2,9
Município de ocorrência		
São Luís	416	21,8
Imperatriz	339	17,7
Caxias	295	15,4
Outros	857	44,9

Local de ocorrência		
Residência	1581	82,9
Via pública	104	5,4
Outros	222	11,5
Meio de agressão		
Objeto perfurocortante	340	17,8
Envenenamento	860	45,0
Arma de fogo	24	1,2
Outros	683	35,8
Associação com outras tipologias de violência		
Violência física	911	47,8
Violência sexual	41	2,1
Violência psicológica/moral	428	22,4
Encaminhamento		
Encaminhamento ambulatorial	76	4,0
Internação hospitalar	45	2,3
Em branco	1757	92,1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

CONCLUSÃO

Observou-se expressiva quantidade de casos notificados de lesões autoprovocadas no estado do Maranhão, no período de 2009 a 2019. Ainda que isso possa indicar melhoria na notificação, o cenário requer atenção e novos estudos, tanto sob a ótica científica quanto de políticas públicas, para conhecer e abordar as especificidades da violência autoinfligida em mulheres.

Assim, urge preparar estrutural e funcionalmente a rede de saúde para receber essas vítimas de forma adequada, por meio, principalmente, da contínua capacitação dos

profissionais de saúde para reconhecimento e manejo das ocorrências. Uma vez que todo ato de violência autoprovocada determina maior risco de suicídio, é imprescindível assegurar às vítimas encaminhamento correto e seguimento efetivo do quadro, de modo a evitar a perda da evolução, atualmente comum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-SHANNAQ, Yasmin; ALDALAYKEH, Mohammed. Suicide literacy, suicide stigma, and psychological help seeking attitudes among Arab youth. **Current Psychology**, p.1-13, 2021.

BORGES et al. Twelve-month prevalence of and risk factors for suicide attempts in the world health organization world mental health surveys. **Journal of Clinical Psychiatry**, v. 71, n. 12, p. 1617–1628, 2010.

BOTEGA, Neury José. Crise suicida: avaliação e manejo. 1 ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, v. 52, n. 33, p. 1–10, 2021.

CHAN et al. Are predictors of future suicide attempts and the transition from suicidal ideation to suicide attempts shared or distinct: A 12-month prospective study among patients with depressive disorders. **Psychiatry research**, v. 220, n. 3, p. 867–873, 2014.

CROSBY et al. Self - Directed Violence Surveillance. **Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Injury Prevention and Control**, p. 91, 2011.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. suppl, p. 1163–1178, 2006.

FATTAH, Nathalia; LIMA, Milenne Souza de. Perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada de 2010 a 2019 em um estado do sul do Brasil. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 65-74, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama>.

JORM et al. Associations of training to assist a suicidal person with subsequent quality of support: Results from a national survey of the Australian public. **BMC Psychiatry**, v. 18, n. 1, p. 1–7, 2018.

O'ROURKE, M. C.; JAMIL, R. T.; SIDDIQUI, W. Suicide Screening and Prevention. Treasure Island: **StatPearls Publishing**, 2021.

OVERHOLSER et al. Understanding Suicide Risk: Identification of High Risk Groups during High Risk Times. **J Clin Psychol**, v. 68, n. 3, p. 349–361, 2012.

REIS et al. Caracterização dos casos notificados de violência interpessoal e autoprovocada. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 1, pp. 41-52, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide worldwide in 2019: global health estimates**. [s.l: s.n.].

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data. Suicide. **World Health Organization**, p. 89, 2014.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: ARMADILHAS DE UM CRIME CULTURALMENTE NORMATIZADO

Davidson Monteiro de Almeida¹; Sara Regina Alves dos Santos²; Ana Beatriz Santos de Oliveira³; Lohana Guimarães Souza⁴; Tailande Venceslau Carneiro⁵; Laís Andrade da Silva⁶ Natiane Nascimento de Oliveira⁷.

¹Bacharel em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

²Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

³Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

⁴Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

⁵Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

⁶Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e graduanda em Medicina pela UFSB.

⁷ Enfermeira pela Unime, e pós graduada em saúde pública com ênfase em saúde da família

E-mail do autor para correspondência: dvidson.monteiro@hotmail.com

RESUMO

Com o objetivo de relatar as experiências dos discentes da UFSB com a realização do projeto de extensão, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência, que se deu através de discentes do bacharelado interdisciplinar em saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), situado na cidade de Itabuna - BA, acerca do projeto de extensão “Violência obstétrica: Armadilhas de um crime culturalmente normatizado.” Conclui-se que fica evidente que uma das possibilidades de se evitar a violência obstétrica é por meio da educação e comunicação em saúde que vem nos mostrando ser um instrumento que pode mudar a vida das gestantes e de seus familiares trazendo conhecimentos e autonomia sobre seus direitos na hora do parto.

Palavras-chaves: educação em saúde; comunicação em saúde; violência obstétrica; saúde pública; gestantes.

INTRODUÇÃO

A expressão “Violência obstétrica” (VO) é utilizada para descrever e referenciar diversas formas de danos causadas às parturientes, comportamento geralmente oriundo de profissionais de saúde, que não se limitam ao momento do parto, mas em todo o processo da gestação, parto e puerpério que violam a dignidade e respeito a elas. É constante os relatos de ações que violentam as gestantes. As ações podem se caracterizar por maus tratos físicos, psicológicos, e verbais, assim como procedimentos desnecessários e invasivos como episiotomias, restrição ao leito no pré-parto, tricotomia, ocitocina de rotina e ausência de acompanhante.

O Brasil ainda é um dos países que não possuem lei federal que especifique esse tipo de crime, segundo um levantamento feito pela pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado, comandado pela fundação Perseu Abramo, aponta que uma a cada quatro mulheres já sofreu algum tipo de violência no processo parturitivo. Reforçando a necessidade de debates relacionados ao tema em questão.

Vale ressaltar que o viés racial também está presente, pois a realidade ainda é mais grave entre mulheres negras no atendimento, elas são mais afetadas por terem o pré-natal mais fragilizado e questões raciais das quais são vítimas a todo momento. É comum mulheres negras relatarem que médicos se recusam a aplicar a anestesia ou que realizam o exame do toque de forma dolorosa, esse comportamento é explicado pela máxima racista de que mulheres negras são mais resistentes à dor. Dados mostram que cerca de 60% das mulheres vítimas de mortes maternas são negras, e que 90% de todas as mortes maternas poderiam ser evitadas com o atendimento correto.

Muitos estudos mostraram resultados excessivos de VO, onde muitas das prática causa alto risco de complicações, sendo dolorosas e muitos procedimentos desnecessários. Visto que, é necessário analisar e intervir a assistência que as puérperas têm, explanar a elas sobre o que é a violência obstétrica e todos os direitos que são asseguradas na hora de seu parto.

Ainda que a Lei 11.108 de 2015, garanta a presença de um acompanhante no decorrer do trabalho de parto, reforçado pela literatura que o acompanhante pode trazer benefícios à gestante, é possível observar que por vezes tal direito não é respeitado, com a justificativa que o SUS não tem obrigação de seguir a medida, ou que pode atrapalhar os profissionais presentes.

Com o cenário atual que abdica de direitos humanos em prol do tecnicismo, sensibilizar a comunidade acadêmica em especial os bacharelados da área da saúde de suas responsabilidades torna-se mais que necessário, compreendendo que futuramente estarão no posto de tomadas de decisões no que diz respeito a saúde do outro.

Para tanto, a educação em saúde possui a finalidade de integrar os diversos saberes, como o científico, o senso comum e principalmente o popular, possibilitando que os indivíduos envolvidos desenvolvam uma visão crítica acerca da assistência de saúde, como exemplo a violência obstétrica.

Sendo assim, a motivação para a realização deste trabalho nasceu a partir da experiência adquirida em um projeto extensionista dentro da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), no campus Jorge Amado, cujo tema foi “Violência obstétrica: Armadilhas de um crime culturalmente normatizado”, organizado pelos discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

Nesta perspectiva, o presente trabalho objetiva relatar as experiências dos discentes da UFSB com a realização do projeto de extensão “Violência obstétrica: Armadilhas de um crime culturalmente normalizado”, no município de Itabuna, a fim de alertar sobre a violência obstétrica.

OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva relatar as experiências dos discentes da UFSB com a realização do projeto de extensão “Violência obstétrica: Armadilhas de um crime culturalmente normalizado”, no município de Itabuna, a fim de alertar sobre a violência obstétrica.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que se deu através de discentes do bacharelado interdisciplinar em saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), situado na cidade de Itabuna - BA, acerca do projeto de extensão “Violência obstétrica: Armadilhas de um crime culturalmente normatizado.” apoiado pelo edital nº 07/2019 da Pró-reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS).

A escolha do tema foi realizada a partir de diversos debates realizados em componentes curriculares que abordam a saúde da mulher, sempre trazendo levantamentos apontados pela literatura que versavam sobre a falta de informação da gestante acerca de seus direitos no parto.

O momento contou com 50 participantes presentes no auditório da UFSB, com faixa etária de 18 a 45 anos. Dentre as participantes, estavam presentes acadêmicas internas da universidade e externas sendo estudantes da área da saúde, direito e outras áreas não identificadas e foi possível contar também com a comunidade local.

Para a realização do projeto foram convidadas 3 palestrantes, que possuem em seu currículo graduação em enfermagem com atuação na obstetrícia na rede pública de saúde, e atuam na região em movimentos em defesa do parto humanizado e contra a violência obstétrica. O evento iniciou às 14:00h com credenciamento dos participantes e acolhimento do público alvo. Para realização do acolhimento foi realizada uma abertura artística que retrata o tema em questão. Às 15:00h iniciou a Mesa de Abertura: Lançando luz sobre a violência obstétrica, contando com a presença de Três profissionais da área de saúde, que participam de projetos ou movimentos pela humanização ao atendimento da

gestante, este momento se estendeu até às 16:00h. A partir das 16:00h os participantes foram conduzidos por 30 minutos por um passeio em uma exposição que estava localizada no Pátio da universidade, esta exposição aborda uma alusão histórica dos momentos mais graves da violência obstétrica e também fatos importantes sobre direitos garantidos que protejam a mulher gestante de violências. Das 16:30h às 17:30h aconteceu a palestra cujo tema: “ Por que a atenção ao parto deve ser humanizada?”. Após essa palestra ocorreu o momento do Coffe Break das 17:30h às 18:20h e logo após aconteceu uma roda de conversa com profissionais e mulheres que passaram por violência obstétrica, cujo tema foi Desafios para uma assistência humanizada, finalizando 21h.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio desta experiência em educação e comunicação em saúde, foi compreendido o quanto as gestantes presentes não têm conhecimento suficiente sobre seus direitos que garantam autonomia na hora de seu parto.

A carência de informação mostra o quão importante é fazer educação em saúde no período gestacional contribuindo em uma assistência integrada e humanizada. É necessário que os profissionais de saúde estejam dispostos a ter um novo olhar sobre as possibilidades dos cuidados obstétricos, reforçado pelo direito da mulher de um parto seguro e sem violências, e reforcem tais informações às gestantes, para que as mesmas estejam informadas de seus direitos.

Um dos deveres enquanto profissionais, que muitas vezes não é praticado, é a orientação por meio de ações educacionais quanto a escolha do procedimento a ser realizado, pois um destes procedimentos é a cesariana, a mesma apresenta diversos malefícios para mãe e bebê, sobretudo se utilizada de forma antecipada e desnecessária.

A Violência Obstétrica está relacionada a diversos fatores, sendo eles socioeconômicos e raciais. Os serviços públicos de saúde no Brasil, onde são atendidas mulheres com baixa escolaridade e baixa renda, evidenciam que as mesmas na maioria das vezes são consideradas sem autonomia e sem capacidade de decidir sobre seu corpo no parto.

A realidade atual no Brasil mostra o quanto as mulheres acabam ficando mais vulneráveis, sendo negadas a ela assistência e conseqüentemente negado o seu direito ao parto sem violência.

A cada história vivenciada no ciclo de palestras, demonstra o quanto a educação em saúde se mostra eficaz na vida de mulheres no período gestacional, tal fato é reforçado pela literatura que evidencia como as práticas de educação em saúde mostram-se como abordagem efetiva capazes de garantir e ofertar informações a quem precisa, atrelado às metodologias ativas de aprendizagem é possível atrelar o conhecimento científico a realidade e necessidade de cada público.

CONCLUSÃO

Destarte, fica evidente que uma das possibilidades de se evitar a violência obstétrica é por meio da educação e comunicação em saúde que vem nos mostrando ser um instrumento que pode mudar a vida das gestantes e de seus familiares trazendo conhecimentos e autonomia sobre seus direitos na hora do parto.

A construção destes debates dentro da Universidade Federal do Sul da Bahia, com o apoio da comunidade acadêmica, profissionais de saúde (palestrantes) e comunidade externa, abrilhantou o ciclo de palestras onde a construção do saber foi coletiva, como mulheres que já passaram por situações de violência sensibilizaram a todos sobre a importância e a necessidade que o tema traz. No entanto, é importante reforçar o quanto os profissionais de saúde estejam abertos a desenvolver novas formas de cuidado as parturientes respeitando seus direitos e sua autonomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Thamiles Sena et al. A extensão universitária e a prevenção da violência obstétrica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 1, p. 176-189, 2017.

DOS SANTOS, Aline Passos Passos et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM UMA RODA DE CONVERSA. **Revista Direito e Sexualidade**, v. 1, n. 2, 2020.

GUIMARÃES, Liana Barcelar Evangelista; JONAS, Eline; AMARAL, Leila Rute Oliveira Gurgel do. Violência obstétrica em maternidades públicas do estado do Tocantins. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, 2018.

PEREIRA, JÉSSICA SOUZA; GONÇALVES, MAYARA DE MELLO. Violência obstétrica: ofensa à dignidade humana. 2016.

PEREIRA, Vanessa Duca Valença et al. A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62890-62901, 2020.

SILVA, Josefa Damirles Gonçalves. Educação em saúde para mulheres como ferramenta preventiva de violência obstétrica na rede pública de saúde. 2021.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho et al. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & sociedade**, v. 29, 2017.

FATORES ETIOLÓGICOS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Pedro Henrique de Souza Domingues¹

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade de Brasília

E-mail do autor para correspondência: pedrodsdomingues@gmail.com

RESUMO

A saúde mental se define como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a comunidade. Dentro do contexto do acadêmico, nota-se que a saúde mental não está preservada, o que é observado por meio do constante noticiamento da mídia acerca de casos de suicídios de estudantes dentro da própria universidade. Sabe-se então que conhecer os fatores etiológicos da ansiedade, da depressão e do estresse no estudante universitário se faz necessário. Observou-se que a alta carga de dedicação, a cobrança por uma boa performance acadêmica, a alta demanda, e o sono irregular, são os principais fatores etiológicos para o desenvolvimento de transtornos mentais. Ficou claro a necessidade de mudanças na forma de avaliação e ensino desses alunos, de forma a melhorar a aprendizagem e minimizar o desconforto causado pela pressão exercida sobre eles.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Saúde do Estudante; Universidade; Ansiedade; Estresse Psicológico.

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, vê-se uma crescente preocupação, acerca do tema de saúde mental. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), essa temática da saúde tem por definição o estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade.

Partindo desse conceito, entende-se que a saúde mental possui três pilares fundamentais: Ocupa uma posição integral dentro da saúde, vai muito além da ausência de doenças, e possui uma íntima ligação com a saúde física e com o comportamento

Dentro do contexto do acadêmico, há o noticiamento constante da mídia acerca de casos de suicídios de estudantes dentro da própria universidade, resultados de depressão, transtornos de ansiedade e estresse mental. Cremasco e Baptista (2017) em sua pesquisa acerca de depressão e suicídio em estudantes universitários, revelou que cerca de 15% a 25% dos graduandos irão desenvolver algum tipo de transtorno mental.

Sob esse contexto, percebe-se que conhecer os fatores etiológicos da ansiedade, da depressão e do estresse no estudante universitário constitui um importante ponto norteador para o desenvolvimento de estratégias que possam prevenir essas condições, ao passo que há um direcionamento e um melhor encaminhamento de alunos com saúde mental debilitada.

OBJETIVOS

Conhecer os fatores etiológicos da ansiedade, da depressão e do estresse no estudante universitário e pensar em estratégias que atenuam a prevalência de transtornos mentais em universitários

METODOLOGIA

Para responder à questão norteadora e alcançar o objetivo proposto, foi escolhida a revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed, SciELO, LILACS, CINAHL e SCOPUS, com os seguintes descritores: Etiologia, Estudantes Universitários, Ansiedade, Estresse psicológico e Transtorno Depressivo. A validação dos dados foi realizada por pares de pesquisadores. A análise dos artigos selecionados foi realizada por meio de leitura crítica agrupando-os por similaridade de abordagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 63 artigos, dos quais 23 foram excluídos por duplicação. Na segunda etapa de análise, 40 artigos foram avaliados pelo seu resumo, dos quais 15 artigos não estavam relacionados ao tema, população e país de origem (Brasil) e 1 artigos não estava disponível. Posteriormente, o autor e a coautora leram os artigos na íntegra. Por fim, foram analisadas as referências dos artigos obtidos após busca nas bases de dados e após o processo de seleção, 62 artigos científicos foram incluídos no presente estudo.

Por meio da análise dos dados, foram identificados inúmeros fatores estressores que potencializam a probabilidade dos alunos universitários desencadearem ansiedade, estresse ou depressão. Os fatores mais citados entre os artigos foram: Preocupação com a performance acadêmica, a alta demanda que a universidade exige do alunos e questões familiares juntamente com relacionamentos amorosos (19,3%), 14,5% mostraram que problemas financeiros são responsáveis por causar ansiedade e estresse, 13% atribuíram questões relacionadas ao sono, provas e relacionamento interpessoais construídos na própria universidade como etiologia da falta de saúde mental, 6,4 % mostraram que as causas eram déficits cognitivos (falta de memória, TDAH), traumas acontecidos na infância e mudar para longe de sua origem, 4,8 % eram devido à pressão exercida pela sociedade em terminar o curso e ser bem sucedido, 3,2% devido ao próprio ambiente universitário e à falta de cuidado com a saúde física (falta de exercício físico, alimentação inadequada, etc).

Por fim, foram abordadas etiologias que tiveram sua citação em apenas um único artigo, representando 1,6%: Sofrer ansiedade no período pré-universitário (Ensino fundamental e médio), a transição do Ensino Médio para o ambiente Universitário, Gene ASIC1, processo de ingresso e admissão da universidade e formas de aprendizado.

A partir dos resultados obtidos da análise dos artigos que se encaixaram com a pergunta de pesquisa proposta, os achados revelam que alunos universitários se encontram suscetíveis para o desenvolvimento de estresse, depressão e ansiedade.

A partir da observação de que a alta carga de dedicação, a performance acadêmica, a alta demanda, o sono irregular, a tensão pré-provas e testes são os principais fatores etiológicos para o desenvolvimento de transtornos mentais, evidencia-se a necessidade de novas formas de avaliação e novas estratégias educacionais, que permitam um melhor desempenho do aluno e alívio dos sintomas de ansiedade e estresse. Uma possível estratégia abarcada na literatura é a utilização de metodologias ativas, pois buscaria tornar o aluno o centro do processo de aprendizagem, além de mais crítico e reflexivo, resultando em um ensino menos massivo.

Nesse contexto social é fundamental que a instituição ofereça apoio aos seus alunos, principalmente aos alunos dos extremos dos cursos, aos calouros pela grande mudança e adaptação a serem submetidos e aos formandos, pela pressão de conclusão do curso.

CONCLUSÃO

Com base no levantamento, conclui-se que vários trabalhos relataram sobre as causas de distúrbios mentais nos estudantes e que a alta demanda acadêmica seria um dos fatores mais relatados, seguida de questões familiares e sociais. É importante relatar que muitas demandas encontradas nos artigos seriam de fácil reversão, visto que a grande maioria das etiologias encontradas são tratáveis ou evitáveis, o que traria um grande benefício à vida acadêmica e social desses estudantes.

Fica claro também a necessidade de mudanças na forma de avaliação e ensino desses alunos, de forma a melhorar a aprendizagem e minimizar o desconforto causado pela pressão exercida sobre eles, assim como o apoio das instituições de ensino para garantir sua saúde mental.

Por fim, vê-se então a urgência de tomada de medidas que ajudem os universitários a manterem sua saúde mental, de forma a atingir todas as esferas da vida desses universitários. Vale ressaltar que esses estudantes serão futuros profissionais e que sua formação, tanto acadêmica quanto humana, definirão seu futuro sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORIYAMA N et al. Association of habitual exercise with adults' mental health following the Fukushima Daiichi nuclear power plant accident: the Fukushima Health

Management Survey. **Ment Health Phys Act**, v. 20, p. 1-7, 2021.

CREMASCO G et al. Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. **Estud Interdiscip Psicol**, v. 8, n. 1, p. 22-37, 2017.

de SOUSA et al. A metodologia da revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Rev Invest Enferm**, v. 2, n. 21, p. 17-26, 2017.

CASTRO V. Reflexões sobre a saúde mental do Estudante Universitário: Estudo Empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Rev Gest Foco**, v. 1, n. 9, p. 380-401, 2017.

BROWN P. The invisible problem? Improving students' mental health. Higher Education Policy Institute. Report 88, 2016.

CHENGANAKKATTIL S et al. Comparison of psychological stress, depression and anxiety among medical and engineering students. **Int J Res. Med. Sci**, v. 5, n. 4, p. 1213-1216, 2017.

SAHAO F et al. Adaptação e Saúde mental do Estudante Universitário: Revisão Sistemática da Literatura. **Psicol Esc Educ**, v. 25, 2021.

BORE M et al. Predictors of psychological distress and well-being in a sample of Australian undergraduate students. **Hig Edu Res & Dvpmnt**, v. 35, n. 5, p. 869-880. 2016.

RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA - ULTRASSONOGRAFIA ARTERIAL COM DOPPLER

Acaciéliton Antunes Gonçalves de Britto¹, Dayane Cristina de Castro², Francisco Henrique Alves dos Santos³, Marli Terezinha Alves Tavares⁴.

^{1,2,3,4}Graduandos (as) em Radiologia do Centro Universitário Unigran Capital

franciscohenriqueas@gmail.com

RESUMO

O objetivo foi descrever a importância do exame de Ultrassonografia Arterial com Doppler de MMII para o estudo e diagnóstico da trombose e embolia. Metodologia descrição de um caso clínico com representatividade de exames de imagens sempre acompanharam a vida do paciente, que nascendo com apenas um ventrículo, foi submetido a cirurgia de correção ainda recém-nascido devido ao posicionamento errôneo adotado pela criança desenvolveu cifose e lordose acentuada, no decorrer dos anos seu organismo passou a produzir grande volume sanguíneo o que pode ter levado a uma trombo embolia femoral, o exame de ultrassonografia com doppler foi fundamental para diagnóstico e escolha da melhor técnica a ser utilizada se de intervenção ou apenas paliativa.

Palavras-chaves: Radiologia Intervencionista – Trombo – Embolia – Ultrassonografia com Doppler

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade e com as inovações tecnológicas Radiologia vem acompanhando e desenvolvendo, protocolos, software e procedimentos na Radiologia Intervencionista classificada com uma especialidade médica que atua realizando intervenções minimamente invasivas guiadas por imagens, para ablação, biópsia, avaliação diagnóstica, tratamento de aneurisma entre outros. Os procedimentos normalmente são realizados por via percutânea ou endovascular, por meio de pequenas punções por onde o médico introduz fios, cateteres e drenos até o local desejado a fim de realizar um tratamento ou diagnóstico específico em diversas partes do corpo, usando equipamentos da imaginologia, como por exemplo: Raios-X, Tomografia Computadorizada, Ultrassonografia, Ressonância Magnética (BISCOTTO, 2019).

Com o avanço das pesquisas nas áreas da saúde e o crescimento acentuado das tecnologias a Radiologia Intervencionista vem se destacando, sendo considerada fundamental para avaliação e procedimentos clínicos de baixa e alta complexidade, utilizando técnicas

minimamente invasivas. Baseado nestes contextos indagamos, quais são os meios utilizados para realização desses procedimentos que estão sendo considerados potencialmente seguros. Para entender sobre o assunto foi escolhido um caso clínico onde as decisões foram tomadas a partir de resultados de exame de Ultrassonografia arterial com doppler de MMII (BISCOTTO, 2019)

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi descrever a importância do exame de Ultrassonografia Arterial com Doppler de MMII para o estudo e diagnóstico da trombose e embolia arterial e como este exame auxiliou na identificação do melhor método para o tratamento de um paciente com trombo femoral.

METODOLOGIA

Este estudo é qualitativo, descritivo, e foi baseado em dados de buscas como a Scielo e Google Acadêmico, bem como um relato de caso clínico. O estudo foi conduzido na disciplina de Radiologia Intervencionista do 6º semestre do CST em Radiologia, no Centro Universitário Unigran Capital. Para pesquisa foram utilizados como descritores: Radiologia Intervencionista, embolia, trombose, trombo, ultrassonografia arterial com doppler. O estudo está embasado na resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando a autonomia e sigilo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente brasileiro, pardo, 25 anos do sexo masculino, solteiro, natural e domiciliado em Campo Grande Mato Grosso do Sul. Durante o período de pré-natal, após a realização de ultrassonografia de rotina evidenciou-se uma anomalia genética na área cardíaca, o paciente apresentava apenas o ventrículo esquerdo, ainda recém-nascido foi submetido à cirurgia na tentativa de desviar o fluxo sanguíneo, após esse procedimento os resultados foram favoráveis, porém outros desenvolveu outros problemas. Paciente desenvolveu Cifose acentuada (alteração óssea na coluna torácica). Após anos de tratamento e diversas mudanças na equipe médica, diagnóstico por imagem se tornou uma prática recorrente para avaliação, controle e sobrevivência. Nos últimos meses o paciente teve dor persistente na coxa direita, foram relatados à nova equipe médica que suspeitou que pudesse ter envolvimento com a alta taxa de sangue produzida pelo seu organismo, já que de tempos em tempos ele precisa repetir procedimentos de drenagem do excesso sangue produzido pelo organismo. Nos procedimentos Intervencionista (Eco Doppler Arterial de MMII's) os resultados foram significativos, porém sem uma correlação com a produção excessiva do sangue, mas diagnóstico foi um trombo no terço médio da femoral direita que interrompeu o fluxo sanguíneo. Dessa forma a equipe tomou a decisão de procedimentos realizando intervenção e tratamento paliativo, buscando amenizar a dor e proporcionar qualidade de vida ao paciente.

De acordo com Brontrager e Lampignano, (2015) a ultrassonografia arterial com doppler de MMII's é um exame para avaliar o fluxo e a direção sanguínea, auxiliando no diagnóstico de doenças no sistema cardiovascular, nas artérias do abdômen, pelve, extremidades inferiores e superiores. A tecnologia doppler com fluxo colorido permite um mapeamento mais preciso dos vasos e artérias, facilitando a visualização de possíveis patologias arteriais e venosas, auxiliando no diagnóstico e facilitando o início de tratamentos mais rápidos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, todo procedimento médico deve ser analisado buscando o melhor para o paciente, nem sempre uma intervenção drástica é a melhor escolha, os exames de imagens auxiliam nesta tomada de decisões sendo considerado essencial para finalizar o diagnóstico ou meio de tratamento.

Mediante o exposto, observa-se a importância e a eficiência da Radiologia Intervencionista para a medicina atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISCOTTO, Igor. **Radiologia Intervencionista: confira tudo sobre a especialidade médica**. 2019. Disponível em: <https://pebmed.com.br/radiologia-intervencionista-confira-tudo-sobre-a-especialidade-medica/>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRONTRAGER, Kenneth L; LAMPIGNANO, John P.. **Tratado de Posicionamentos Radiográfico e Anatomia Associada**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 825 p.

CANEVARO, L. **Aspectos físicos e técnicos da Radiologia Intervencionista**. Revista Brasileira de Física Médica, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 101–115, 2015. DOI: 10.29384/rbfm.2009.v3.n1.p101-115. Disponível em: <https://www.rbfm.org.br/rbfm/article/view/50>. Acesso em: 28 set. 2021.

ALCÂNTARA, Viviane Q.M. de et al **Oclusão arterial aguda de membros inferiores por êmbolo tumoral em paciente com neoplasia de pulmão**. Relatos de Caso • J. vasc. bras. 11 (4) Dez 2012. <https://doi.org/10.1590/S1677-54492012000400015>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

ALEITAMENTO MATERNO: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS - REVISÃO INTEGRATIVA

Paula Trindade Ferreira¹; Hewerton Côrtes de Castro²; Isadora Cristina dos Passos Silva³; Ana Clara Conceição⁴; Bianca Cristina de Silva de Assis⁵; Sumaya Giarola Cecílio⁶; Larissa Mirelle de Oliveira Pereira⁷; Samyra Giarola Cecílio⁸

1,2,3,4 Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves.

5 Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais.

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais.

7 Bióloga. Docente Auxiliar do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves.

8 Farmacêutica-bioquímica. Docente Auxiliar do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves.

E-mail do autor para correspondência: samyracecilio@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e Complementar (AMC), assim como os fatores associados, em cenário nacional, nos últimos três anos, por meio de revisão integrativa. Os critérios de elegibilidade foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados de julho de 2018 a 2021, nos idiomas português e inglês. Dos 298 identificados, 25 compuseram a amostra final. Observou-se predomínio dos estudos transversais. Comparados com o último índice de AME no Brasil, apenas 12 estudos apresentaram prevalências superiores. Para o AMC, as prevalências registrada foram desde o nascimento até os 24 meses de idade. Como fatores de proteção foram identificados principalmente: licença maternidade e maior idade materna e como fatores de interrupção, especialmente uso de chupeta e mamadeira. Na maioria dos estudos selecionados, as taxas encontram-se aquém das recomendações do órgãos nacionais e internacionais. Identificar os fatores associados possibilita maior direcionamentos das estratégias de Saúde Pública.

Palavras-chaves: Prevalência; Aleitamento materno exclusivo; Aleitamento materno complementar; Desmame.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam que as crianças iniciem a amamentação na

primeira hora do nascimento e sejam amamentadas exclusivamente durante os primeiros seis meses de vida, de modo que nenhum outro alimento ou líquido seja fornecido, incluindo água (WHO, 2021), seguido de amamentação contínua com alimentos complementares apropriados por até dois anos ou mais (WHO, 2003).

Apesar de todos os benefícios conhecidos e das recomendações acerca do aleitamento materno exclusivo, e, ainda, do aumento dos índices de aleitamento no Brasil nos últimos anos, o índice de amamentação exclusiva, entre os menores de seis meses, entre fevereiro de 2019 e março de 2020, é de apenas 45,7%. Ainda, apenas 53% das crianças brasileiras continuam sendo amamentadas no primeiro ano de vida (BRASIL, 2020).

A interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses pode ser desencadeada por vários fatores, como renda familiar per capita, visita domiciliar puerperal, hábito de chupeta, experiência prévia de aleitamento, apoio paterno, grau de escolaridade da mãe, entre outros (ARAÚJO et al., 2008; CARVALHO et al., 2018). O aleitamento até os dois anos de idade também encontra-se aquém das recomendações da OMS (CHAVES; LAMOUNIER; CÉSAR, 2007).

OBJETIVOS

Investigar a prevalência de AME e AMC, assim como os fatores associados, em cenário nacional, nos últimos três anos.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura que seguiu as seguintes etapas: i) definição da questão de investigação; ii) levantamento bibliográfico; iii) Definição das informações selecionadas e categorização dos estudos; iv) Avaliação do material selecionado; v) Interpretação dos resultados; vi) Apresentação da revisão e síntese. A seguinte questão de pesquisa foi formulada: Qual a prevalência do aleitamento materno exclusivo e complementar assim como os fatores associados, em cenário nacional, nos últimos três anos?

As bases de dados consultadas foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores controlados foram extraídos do Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Saúde (DeCS), nas línguas inglesa e portuguesa, respectivamente, a saber: Prevalence/Prevalência e Aleitamento materno/Breastfeeding. Para desenvolver a estratégia de busca, utilizou-se a combinação entre os operadores

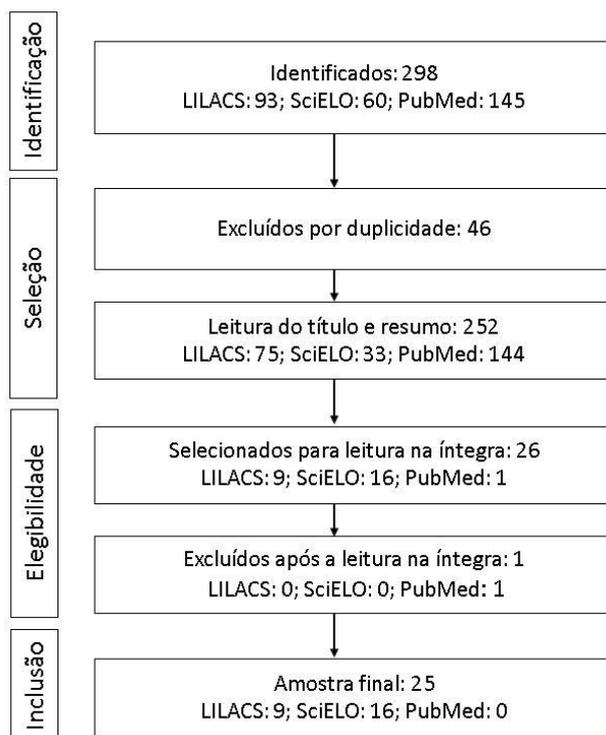
booleanos OR e AND: (prevalência OR prevalence) AND (aleitamento materno OR breastfeeding).

Os critérios de elegibilidade foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados no período de julho de 2018 a 2021, nos idiomas português e inglês, com estudos realizados no Brasil. Foram excluídos artigos provenientes de dados secundários, relatos de caso, dissertações e teses, e/ou duplicados em bases de dados, ou, ainda, os artigos que se limitavam ao tema “intenção de amamentar” e que avaliaram a amamentação apenas na primeira hora de vida.

Para serem incluídos, era necessário que os artigos abordassem a prevalência de AME ou AMC e/ou fatores que contribuíssem para a manutenção ou interrupção da prática. Os artigos selecionados inicialmente foram avaliados em texto completo. As variáveis coletadas e analisadas da amostra final foram: a) características gerais: título do artigo; ano de publicação, região em que o estudo foi desenvolvido; b) informações específicas: tipo de estudo, prevalência do AME e/ou AMC, fatores que contribuíssem e prejudicaram a manutenção da prática.

O percurso metodológico traçado se encontra sumarizado na Figura 1.

Figura 1 – Sumarização da coleta de dados.



Fonte: os autores (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 25 artigos na amostra final, no idioma português (23) e inglês (2). Quanto ao tipo de estudo, observou-se predomínio dos estudos transversais (72%), o que corresponde a 18 estudos, seguido de seis estudos de coorte (24%) e um de intervenção (4%). A busca permitiu identificar artigos realizados na região Norte (2), Nordeste (9), Distrito Federal (1), Sudeste (5) e Sul (5), além de 3 estudos que abrangeram dados de vários estados. Comparados com o último índice de AME no Brasil (de 45%) (BRASIL 2020), dos 22 estudos que mediram a prevalência, apenas 12 apresentaram prevalências superiores, sendo a maior taxa encontrada em Uberlândia, Minas Gerais, em 2017 (85,7% ao sexto mês) (SOUZA et al., 2020), enquanto a menor taxa registrada foi de 7,9%, no Paraná (2017- 2018) também no sexto mês (BAIER et al, 2020). Para o AMC, houve uma grande variação dos períodos registrados, com prevalências deste tipo de aleitamento desde o nascimento (2,9% para estudo realizado em Picos, no Piauí) (SILVA et al., 2018) até os 24 meses de idade, com taxas de 58% em Pelotas Rio Grande do Sul (AMARAL et al., 2020); 35,9% em Coelhoos, Pernambuco (SILVA et al., 2019). Pode-se observar que na maioria dos estudos selecionados, as taxas encontram-se aquém das recomendações do Ministério da Saúde e OMS.

Quinze dos 25 estudos selecionados apresentaram fatores que contribuíram para a manutenção da prática de aleitamento. Foram identificados como fatores de proteção: licença maternidade e maior idade materna em três dos quinze estudos (20%); não trabalhar fora de casa, maior escolaridade materna e consultas de puericultura em dois dos quinze estudos (13,33%); mais consultas de pré-natal; apoio da família e profissional, alto escore de autoeficácia para amamentação, intervenção educativa com as mães; não apresentar dificuldades de amamentação nas primeiras 24 horas, sexo masculino, não uso de chupeta, visita domiciliar na primeira semana de vida, auxílio da avó nas atividades do lar e nos cuidados com o recém-nascido e menor tempo de hospitalização e parto normal para prematuros, em um dos quinze estudos (6,66%). Quanto à idade materna, estudo apesar de três estudos terem apontado a maior idade materna como fator de proteção, a idade menor ou igual a 27 anos e mães com idade entre 20 e 35 anos também foram citados em dois estudos. Quanto ao número de filhos, os resultados também foram contraditórios. Houve apontamento tanto de “mãe primigesta” como “mãe múltipara” como fator de proteção para o aleitamento materno. Cohen e colaboradores (2018) também identificaram que mulheres com nível mais alto de escolaridade e com maior conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno iniciaram a amamentação mais cedo e a mantiveram por mais tempo.

Dezoito dos 25 estudos apresentaram fatores que contribuíram para a interrupção do aleitamento materno. Dentre eles, pode-se citar: uso de mamadeira (apontado em 7 dos 18 estudos - 38,88%), uso de chupeta e crença de leite insuficiente em 6 dos 18 estudos (33,33%). O uso de chupeta associa-se à menor frequência de mamadas e uma menor produção de leite materno, já que ocorre um menor estímulo do complexo mamilo-areolar (BARBOSA et al., 2009; CARVALHO et al., 2018). O retorno das mães ao

trabalho também foi apontado em 3 dos 18 estudos (16,66%). No estudo de Queluz e colaboradores (2012), também foi possível verificar que crianças que fazem uso de chupeta e que possuem mães que trabalham fora de casa sem licença-maternidade ou mães que não trabalham fora constituem categorias associadas à maior chance para o desmame precoce. O fator mais provável para abandono do AME foi o trabalho materno fora de casa sem licença- maternidade.

Problemas na mama, como fissuras/mastite e recusa do bebê foram apontados em dois dos 18 estudos (11,11%), além de fatores sociodemográficos, introdução de alimentos precocemente, dificuldade de pega, baixo ganho de peso do bebê, sexo masculino, tabagismo na gravidez, intercorrências na gestação, falta de informações sobre aleitamento materno no pré-natal ou não ter realizado pré-natal, crenças das avós sobre amamentação, maior renda familiar, via de parto cesárea e ausência de amamentação na primeira hora de vida, que foram identificados em um dos dezoito estudos (5,55%). Identificar os fatores associados é importante para melhor planejamento de intervenções e estratégias mais eficazes em Saúde Pública (DEÇA JÚNIOR et al., 2019).

CONCLUSÃO

As taxas de AME e AMC ainda estão aquém das recomendadas por órgãos nacionais e internacionais. Identificar os fatores associados à interrupção ou à manutenção da prática possibilita maior direcionamentos das estratégias de Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. A. et al. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 1, e2019219, 2019.

ARAUJO, O. D. et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 4, p. 488-492, 2008.

BAIER, M. P. et al. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. *Revista de Enfermagem UERJ*, v. 28, e51623, 2020.

BALAMINUT, T. et al. Aleitamento materno em prematuros egressos de hospitais amigos da criança do Sudeste. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 20, 20a22, 2018.

BARBOSA, M. B. et al. Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 27, n.3, p.272-281, 2009.

BATISTA, C. L. C. et al. Association between pacifier use and bottle-feeding and unfavorable behaviors during breastfeeding. *Jornal de Pediatria*, v. 94, n. 6, p. 596-601, 2018.

BRANDT, G. P. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em uma maternidade referência em parto humanizado. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 43, n. 2, p. 91-96, 2021.

BRASIL. Leite materno: índices de amamentação crescem no Brasil. 2020.

CARVALHO, M. J. L. do N. et al. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 36, n. 1, p. 66-73, 2018.

CHAVES, R. G.; LAMOUNIER, J. A.; CÉSAR, C. C. Factors associated with duration of breastfeeding. *Jornal de Pediatria*, v. 83, n. 3, p. 241–246, 2007.

COHEN, S. S. et al. Factors Associated with Breastfeeding Initiation and Continuation: A Meta-Analysis. *The Journal of Pediatrics*, v. 203, p. 190–196, e21, 2018.

D'EÇA JÚNIOR, A. et al. Aleitamento materno complementado e fatores associados:coorte de nascimento brisa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 43, n. 1, p. 55-69, 2019.

FERREIRA, T. D. M. et al. Influence of grandmothers on exclusive breastfeeding: cross-sectional study. *Einstein (São Paulo)*, v. 16, n. 4, eAO4293, 2018.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Performance of nurses in the care of diabetic foot: an integrative literature review.

Desempeño de enfermeras en el cuidado del pie diabético: una revisión integradora de la literatura.

Amanda Cristina Souza da Silva², Gabriely Barreto da Silva², Juliana Gonçalves Barata², Letícia Vitória Ribeiro Garcia², Natália Lima De Lima², Richellyda Cordeiro Carneiro², Viviane Ferraz Ferreira De Aguiar¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro acerca dos cuidados do pé diabético. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura, realizada a partir das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). No total ficaram 8 artigos indexados do período de 2015 à 2019. Escolheu-se para a análise dos dados Strauss e Corbin. **Resultados:** A partir dos artigos selecionados, identificou-se o predomínio de artigos da bases de dados Lilacs (7 artigos), publicações brasileiras (7 artigos), apenas um artigo do México e a maioria dos artigos foram publicados no ano de 2018. A partir da leitura e utilização da análise de dados por Strauss e Corbin (2008) emergiram 2 categorias: Fatores de risco relacionados ao pé diabético e a Identificação do pé diabético pelo enfermeiro. **Conclusão:** De acordo com o estudo realizado pode-se concluir que vários fatores de risco contribuem para a incidência do pé diabético e cabe ao Enfermeiro repassar as orientações de prevenção e realizar a anamnese e exame físico no paciente diabético, para não ocorrer um agravamento dessas ulcerações, sendo assim beneficiar os pacientes com ações profiláticas.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus, Pé diabético, prevenção, cuidados de enfermagem e autocuidado.

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças crônicas mais importantes no cenário da saúde atual, por ter uma elevada causa de mortalidade e morbidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que o número de pessoas com diabetes para 2030 será de mais ou menos 90 milhões com faixa etária dos 65 anos e 130 milhões para pessoas de 45 a 64 anos (BRAGANÇA C.M et.al, 2017)

A falta de monitoramento pode causar complicações em diferentes partes do organismo, isso porque em longo prazo, a hiperglicemia danifica os nervos e vasos sanguíneos,

afetando o sistema cardiovascular entre outros problemas de saúde. Dentre os acometimentos que a doença pode acarretar há em destaque o pé diabético, definido como ulceração ou uma destruição dos tecidos profundos agregado a anormalidades neurológicas e muitos níveis de doença vascular periférica (DPV) (PEREIRA. B E ALMEIDA M.A.R, 2017).

Segundo Botelho G.S et al. (2019) o número de pessoas com Diabetes Mellitus (DM) vem progredindo significativamente ao longo dos anos, cerca de 48% da população mundial, ou seja, aproximadamente 425 milhões de adultos entre 20 a 79 anos estavam vivendo com Diabetes em 2017 e no ano de 2045 esse número poderá chegar a 629 milhões, estabelecendo um grande problema de saúde. Nesse Sentido, o pé diabético é uma das consequências dessa patologia, considerada uma das complicações mais graves da doença. Estima-se que cerca de 25% de todas as pessoas com essa disfunção tenha condições favoráveis ao aparecimento de lesões nos pés, normalmente pela constante presença de neuropatia sensitivo-motora e de doenças vascular aterosclerótica. Acrescenta-se que aproximadamente 50% das amputações e ulcerações poderão ser prevenidas pela avaliação clínica do pé, classificando-o e atribuindo-lhe o correto nível de risco de ulceração, permitindo assim a implantação de estratégias preventivas com um auxílio fundamental do enfermeiro e equipe de enfermagem (PEDROSA S. et.al, 2020).

Neste contexto, a avaliação clínica do enfermeiro é fundamental na prevenção e no tratamento do pé diabético. O enfermeiro avalia o cliente diariamente durante a internação, faz uma análise criteriosa da ferida incluída e não apenas a prescrição de curativos. Sua avaliação baseia-se em um conhecimento técnico e científico para melhor execução e progresso da cura da ferida (HORTA H.H.L, 2015). Sendo assim, este estudo tem como objetivo identificar as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro nos cuidados do pé diabético.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem qualitativa. A RIL é dividida em seis etapas: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos dados selecionados 4) análise dos dados coletados; 5) interpretação dos resultados 6) apresentação da revisão. (UNESP 2015). Como pergunta norteadora utilizou-se a seguinte pergunta: Quais os cuidados do enfermeiro quanto ao pé diabético?

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Tal busca eletrônica foi realizada no período de outubro a novembro de 2020 e foram utilizados para pesquisa de artigos, as seguintes palavras-chave e suas combinações: diabetes mellitus, pé diabético, exame físico, prevenção, enfermagem e

cuidado com os pés. Utilizou-se o operador booleano “AND”, com intuito de permitir uma ampla identificação de estudos. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos em português, inglês e espanhol; completos; publicados no período de 2015 à 2019. Excluiu-se da pesquisa: artigos que não abordavam a temática, revisão integrativa da literatura e teses e dissertações não publicadas em bases de dados.

Identificou-se 1.388 artigos ao total, sendo que realizou-se a primeira leitura do resumo de cada artigo, a partir do critério de inclusão e exclusão. Foram selecionados 15 artigos. A segunda leitura foi realizado do artigo na íntegra em que foram selecionados 8 artigos. A coleta de dados foi realizada por meio do formulário de Ursi adaptado para a identificação das informações pertinentes de cada periódico. Para tanto fez o levantamento da identificação do título do artigo, país de publicação, autores, base de dados e ano de publicação, objetivo da pesquisa, tipo de estudo e principais resultados) (Ursi ES, Galvão CM, 2006). Escolheu-se para a análise dos dados Strauss e Corbin (2008) que permite o ordenamento conceitual que geram categorias.

RESULTADOS

A partir dos artigos selecionados, identificou-se o predomínio de artigos da bases de dados Lilacs (7 artigos), publicações brasileiras (7 artigos), apenas um artigo do México e a maioria dos artigos foram publicados no ano de 2018. Para melhor identificação dos achados, no quadro 1 é descrito sobre o título do artigo, país de publicação, autores, ano, base de dados, objetivo, tipo de estudo e sínteses dos resultados.

Quadro 1 – Identificação dos artigos selecionados.

Título do Artigo/País de publicação	Autores / Ano/ Base de Dados	Objetivo	Tipo de estudo	Síntese dos Resultados
Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus/ Brasil.	Marques et al. 2019. Scielo.	Avaliar a eficácia de uma intervenção educativa de enfermagem no autocuidado de idosos com Diabetes Mellitus.	Estudo quaseexperimental.	O estudo identificou o efeito de uma intervenção educativa de enfermagem com enfoque nas orientações relacionadas ao autocuidado em diabetes, entre os resultados verificou-se que as intervenções permitiram a melhoria dos parâmetros clínicos e quesitos da adesão e da implementação das orientações relacionadas

				à alimentação saudável voltada para o controle da DM e para o autocuidado com os pés.
Riscos associados à mortalidade em pacientes atendidos em um programa de prevenção do pé diabético/ Brasil.	Scain et al. 2018. LILACS.	Identificar em pacientes com diabetes tipo 2 quais alterações nos pés estariam associadas às características demográficas, clínicas, bioquímicas e de tratamento e quais delas aumentariam o risco de mortalidade.	Estudo longitudinal retrospectivo.	O estudo teve duração de doze anos e com ele vários óbitos em seu decorrer, os casos de pacientes com alterações nos pés apresentaram mortalidade cumulativa de cinco a dez anos devido às infecções por sepse. Entre os fatores de proteção do pé diabético está o acompanhamento com enfermeiros. Verificou-se que a presença de doenças cardiovasculares estão associados com ulcerações de extremidades, gangrena e amputações. Pacientes que tiveram seus pés examinados por enfermeiras e que mantiveram este acompanhamento ao longo dos anos vivem mais pelo fato de minimizarem os riscos que afetam as alterações nos pés.

<p>Intervenção educacional de enfermagem para o autocuidado com os pés em pessoas que vivem com diabetes tipo 2/ México.</p>	<p>Elías-Viramontes et al. 2018. LILACS.</p>	<p>Testar uma intervenção educativa baseada na teoria do autocuidado, com aplicação pedagógica da educação dialógica para o</p>	<p>Estudo quantitativo de pré-teste quase experimental e desenho pós-teste.</p>	<p>A maior incidência de fatores de risco quanto ao pé diabético são os fatores modificáveis. Entre estes fatores estão a sobrepeso e obesidade. Ao avaliar o grupo experimental (de intervenção) e o grupo de comparação quanto ao autocuidado para prevenir o</p>
--	--	---	---	---

		<p>autocuidado com os pés.</p>		<p>pé diabético, o grupo experimental mostrou um aumento de 30% no nível alto, principalmente relacionado a comer cinco vezes ao dia, exercício físico, usar um espelho para revisar seus pés e verifica seu sapato antes de calçá-lo. Quanto ao questionário "APD-UMA" aplicado houve um aumento de 50% no alto nível de autocuidado. Isto é, autocuidado dos pés do grupo que recebeu a intervenção educativa é maior que o grupo sem intervenção. O autocuidado se dá mais no sexo feminino, pessoas adultas jovens com mais de 10 anos DM do que nos idosos.</p>
--	--	--------------------------------	--	--

<p>Grau de risco para úlcera no pé devido ao diabetes: avaliação de enfermagem/ Brasil.</p>	<p>Lucoveis et al. 2018. LILACS.</p>	<p>Classificar o nível de risco para úlceras nos pés e pessoas com diabetes mellitus identificar se principais fatores de risco preditivos.</p>	<p>Estudo exploratório, descritivo.</p>	<p>Identificou-se os fatores de risco para as ulcerações nos pés relacionadas às variáveis clínicas e os sinais identificados no exame específico dos pés. Entre as patologias associadas está principalmente a HAS. Na pesquisa a maioria não praticava nenhum tipo de atividade física regularmente, nunca havia recebido orientações de um profissional da saúde acerca dos cuidados com os pés, não adotavam uso de calçados adequados, presença de pele ressecada, não inspecionavam os pés regularmente, presença de calos e calosidades, deformidades motoras. Quanto à classificação do risco de ulcerações nos pés 66% apresentou grau de risco 1. A maioria desconhece sobre o exame da hemoglobina glicada.</p>
<p>Fatores de risco para ulceração no pé de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2/ Brasil.</p>	<p>Teston et al. 2017. LILACS.</p>	<p>Analisar os fatores associados ao risco de ulceração do pé em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2.</p>	<p>Estudo quantitativo.</p>	<p>A maioria dos participantes apresentaram boas condições de higiene, secavam entre os espaços interdigitais dos pés, não possuem hábito de andar descalço ou andar às vezes. Apesar destes fatores</p>

				identificou-se que apresentavam onicomicose, calosidade, rachaduras e xerose. O enchimento capilar inadequado, a perda de sensibilidade e o histórico de úlcera estiveram associados estatisticamente ao risco de ulceração.
Condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoas com pé diabético/ Brasil.	Vargas et al. 2017. LILACS	Conhecer as ações do enfermeiro da atenção primária no cuidado das pessoas com Diabetes Mellitus (DM) referente ao pé diabético.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Esse estudo foi realizado com enfermeiros, eles relatam que a enfermagem tem várias lacunas quanto ao conhecimento do cuidado com o pé diabético. A prevenção do pé diabético se dá por meio do exame físico dos pés. É necessário o rastreio de todos os pacientes diabéticos, a fim de identificar as pessoas com maior risco de desenvolver ulcerações nos pés, podendo beneficiá-las com intervenções profiláticas, sendo o autocuidado uma delas.

<p>Cuidado dos pés de pessoas com diabetes mellitus: ações protetivas vinculadas à promoção da saúde/ Brasil.</p>	<p>Silva et al. 2016. LILACS.</p>	<p>Buscou investigar as condutas do paciente a partir da avaliação dos pés das pessoas com diagnóstico de Diabetes Mellitus cadastradas em um Núcleo de cuidado à saúde.</p>	<p>Pesquisa e quantitativa, descritiva transversal</p>	<p>A amostra foi composta por mulheres, em sua maioria casadas e com renda baixa, que relataram adquirir a doença DM2 a menos de cinco anos, onde a maioria delas relatou não ter ulcerações nos pés, porém, foi relatado que sentiam algum tipo de desconforto, destacando a cãimbra como sintomatologia mais presente. Das que foram avaliadas por profissionais da saúde a maioria recebeu orientações para o cuidado com os pés, essa orientação foi essencial para à detecção precoce e prevenção do pé diabético, pois esta medida contribuiu para apreensão de saberes das participantes, e na avaliação dos pés das participantes não foi identificado fator de risco à amostra estudada.</p>
<p>Risco de ulceração em pés diabéticos: um estudo transversal/ Brasil.</p>	<p>Silva et al. 2015. LILACS.</p>	<p>Identificar a prevalência de risco de ulceração nos pés de pessoas</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>O estudo foi realizado com pessoas portadoras de DM2 com idade mínima de 40 anos, onde foi mostrado a presença de algum risco de</p>

		com diabetes mellitus (DM) residentes na zona rural.	ulceração nos pés, sendo elas alterações de grau 2, seguidas de mudanças de grau 1 e grau 3, o alto risco de ulceração foi diretamente proporcional ao fator idade. Isso significa que 31% da população com mais de 70 anos apresenta alto risco de lesões nos pés. Quanto aos hábitos relacionados ao estilo de vida, a maioria dos entrevistados relataram fazer algum tipo de dieta para controlar o DM2 e praticavam atividade física, apesar disso, 37,2% da amostra apresentava sobrepeso e 47,1% obesidade. Ao exame clínico dos pés, identificouse, diminuição do pulso dorsal do pé direito e esquerdo, diminuição do pulso tibial no pé direito, perda da sensação protetora dos pés e ulceração nos pés, sendo o mediopé a região mais lesada em algumas amostras.
--	--	--	---

Fonte: Silva et al., 2019.

A partir da leitura e utilização da análise de dados por Strauss e Corbin (2008) emergiram 2 categorias: Fatores de risco relacionados ao pé diabético e a Identificação do pé diabético pelo enfermeiro.

DISCUSSÃO

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO PÉ DIABÉTICO

O artigo 1, 2, 3 e 4 abordam sobre os fatores de risco quanto ao pé diabético como a presença de doença arterial coronariana, doença arterial periférica, acidente vascular encefálico, hipertensão arterial sistêmica, entre outros. Além de evidenciarem fatores de risco modificáveis como sobrepeso e obesidade, tabagismo, falta de atividade física e falta de orientações sobre o pé diabético, contudo, de acordo com Broell JEW et al. (2014) as pessoas têm dificuldade de seguir o tratamento e manter um controle glicêmico adequado e ainda destaca que não se pode esquecer dos fatores de risco que não são modificáveis como a idade e o tempo transcorrido que influenciam neste processo.

Ao associar o fator hipertensão arterial, sedentarismo, tabagismo e dislipidemias como risco para as alterações em pés, observa-se que as mesmas também são contributivas para o desenvolvimento de doenças macrovasculares, importantes para determinar a etiologia e prognóstico das úlceras em extremidades inferiores entre as pessoas com diabetes mellitus (COLWEL et al., 2001). Neste contexto, os exercícios são importante modalidade no tratamento do diabetes mellitus, mas antes de sua execução o paciente deve se submeter a uma avaliação médica, na tentativa de investigar a presença de doenças que possam ser agravadas com a prática de exercícios (HASS; AHRON I, 2001), além de garantir o uso de calçado apropriado, para não ocorrer a encravação das unhas.

A Doença Vascular Periférica é vista como uma das principais causas de comprometimento da cicatrização das úlceras dos pés em pessoas com diabetes, devido à aterosclerose das artérias periféricas. Esta provoca comprometimento da circulação sanguínea dos membros inferiores, uma vez que limita o fornecimento de oxigênio, nutrientes e antibióticos aos tecidos, aumentando o tempo de cicatrização. Grande parte dos casos evolui para gangrena (Ochoa-Vigo & Pace, 2005).

Outra condição que merece destaque é o nível de escolaridade das pessoas. Por vezes, a baixa escolaridade é um fator que eleva as chances de desenvolvimento do pé diabético, isso porque o indivíduo com pouco tempo de estudo possui dificuldades de entendimento das orientações desenvolvidas pelos profissionais de saúde e não consegue aderir às práticas de autocuidado (CARLESSOGP et al., 2017). Associado à baixa escolaridade, o poder aquisitivo limitado é outro fator preponderante, pois impede condições necessárias ao integral tratamento da DM, como a ingestão de alimentos saudáveis e variabilidade do cardápio, acesso aos serviços de saúde, fármacos e terapias não disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (OLIVERA NETO M et al., 2017).

A IDENTIFICAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO PELO ENFERMEIRO

O artigo 4, 5, 6, 7 e 8 abordam sobre fatores avaliados na anamnese e exame físico para a identificação do pé diabético. A avaliação dos pés envolve a observação geral tanto dos pés como dos tornozelos, identificação de sinais agudos e crônicos em virtude do tipo de sapato utilizado, presença de onicomicoses nos espaços interdigitais, bem como úlceras, que muitas vezes estão associadas a maceração e conseqüente ulceração. O profissional deve investigar presença de sinais e sintomas de anormalidades no peso plantar,

identificar presença de sinais de alterações neuropáticas específicas para os pés, avaliação do fluxo dos pés, falta de crescimento dos pêlos, temperatura fria ao toque, rubor dos pés na posição pendente, seguidos de embranquecimento á elevação e probabilidade de insuficiência arterial (ALVES V, 2004). Também o repasse de informações referentes à higienização dos pés (lavagem, corte das unhas, remoção de calos e hidratação da pele) e à utilização de calçados adequados (SOUSA LSN, et al. 2017).

Durante a consulta, o enfermeiro possui a responsabilidade de realizar a anamnese e o exame físico com regularidade e minuciosidade, porém tal profissional muitas vezes perde esta oportunidade por diversos motivos como a falta de infraestrutura, desconhecimento dos procedimentos, demanda reprimida, entre outros (SILVA APS, et al. 2020). Durante a anamnese do paciente com pé diabético, o enfermeiro deve coletar informações relevantes como idade, sexo, escolaridade, profissão, antecedentes familiares, dados nutricionais, hábitos alimentares, moradia, histórico de tabagismo, etilismo, uso de medicamentos, comorbidades associadas, situação socioeconômica, higiene pessoal e característica do calçado (DANTAS et al., 2013; WEBER, 2007).

Ao longo do exame físico do pé diabético, é necessário a avaliação do tônus muscular (possíveis sinais de neuropatia periférica conforme grau de comprometimento motor), eventuais causadores de atrofia e fraqueza dos músculos dorsais, desgaste muscular, deformidades e alteração de integridade da pele (calosidades, micoses, ressecamento, rachaduras, fissuras e ferimentos) e além das condições vasculares (coloração e temperatura da pele, pulsação, edema, diminuição ou perda da sensibilidade protetora) (DANTAS, et al. 2013). A neuropatia sensitiva resulta em perda da sensibilidade protetora, e é detectada pela aplicação do filamento de Semmes Weinstein de 10gr em vários locais. A sensação vibratória pode ser avaliada com um diapasão de 128 Hz ou um biotensiômetro. A propriocepção articular pode ser testada no nível do grande artelho, dos tornozelos e dos joelhos. (ALVIM DB, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo realizado pode-se concluir que vários fatores de risco contribuem para a incidência do pé diabético, dentre elas o sobrepeso, obesidade e doenças cardiovasculares. A falta de cuidado adequado com o pé diabético pode levar a presença de ulcerações nas extremidades, gangrena e correndo o risco de se chegar a uma amputação. Neste contexto, verificou-se a importância da avaliação pelo enfermeiro quanto a observação de manifestações clínicas relacionadas ao pé diabético como também a utilização a partir do exame físico de testes específicos para confirmações de possíveis alterações. Por fim, cabe ao Enfermeiro repassar as orientações de prevenção e realizar a anamnese e exame físico no paciente diabético, para não ocorrer um agravamento dessas ulcerações, sendo assim beneficiar os pacientes com ações profiláticas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que nos permitiu chegar até aqui, mesmo com todas as dificuldades que ocorreram no ano de 2020, neste semestre, ao Centro Universitário Metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ, que colaborou com os nossos conhecimentos científicos e tecnológicos, à Prof. Dra. Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar, que nos orientou com muita paciência, sempre acreditando nos nossos potenciais e nos auxiliando assiduamente em nossa pesquisa, por fim, as autoras que se empenharam para que essa revisão fosse concluída.

REFERÊNCIAS

ALVIM DB. Enfermagem na prevenção e no cuidado. Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde. 2017 vol. 7 n. 2 ABR./JUN.

ALMEIDA, T.; GUEDES, D Silva et al. Assistência de Enfermagem na Prevenção e no cuidado do pé diabético: uma revisão de Literatura. 2004.

ALVES, Vera Lúcia Souza et al . Criação de um web site para enfermeiros sobre pé diabético. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 19, n. 1, p. 56-61, Mar. 2004.

BRAGANÇA C.M,et.al. Avaliação das práticas preventivas do pé diabético, 2017.

BOTELHO B.G S et.al. atividade da educação em saúde para prevenção do pé diabético em pacientes acompanhantes em uma clínica integrada de saúde. Revista Conexão Unifametro, 2019

BROELL, J. E. W., Ribeiro, R. M., & Silva, D. M. G. V. da. (2014). Fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, 16(2), 386-93.

COLWELL, J .A. et al. Aterosclerose e trombose em diabetes mel ito: novos aspectos da patogenia. In. Bowker JO, Pfeifer MA. levin e O'Neal o pé diabético. 6 ed . Rio de Janeiro: Di-Livros Editora cap. 4, p. 66105, 2001.

CARLESSO GP et al. Avaliação do conhecimento de pacientes diabéticos sobre medidas preventivas do pé diabético em Maringá (PR). *Jornal Vascular Brasileiro*, 2017; 16(2): 113-118.

CALADO M, et. al. Promoção do autocuidado à pessoa diabética tipo 2 na prevenção do pé diabético. Rev. Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém. vol. 8 n.1 p.192-202, 2020

DANTAS, D. V. et al. “Atuação do enfermeiro na prevenção do pé diabético e suas complicações: revisão de literatura”. *Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX*, vol. 11, n. 1, 2013.

HASS, L.B.; AHRON I, J.H. Educação quanto ao autotratamento da extremidade inferior. In. Bowker JO, Pfeifer MA. Levin e O'Neal o pé diabético. 6. ed . Rio de Janeiro: Di-Livros Editora, 2001 . cap. 31 , p. 64960.

UNESP, Tipos de Revisão de Literatura. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. 2015.

OCHOA-VIGO, K.; PACE, A. E. “Pé diabético: estratégias para prevenção”. Acta Paulista de Enfermagem, vol. 18, n. 1, 2005.

OLIVEIRA NETO M et, al. Avaliação do autocuidado para a prevenção do pé diabético e exame clínico dos pés em, um centro de referência em diabetes mellitus. Journal of Health & Biological Sciences, 5(3): 265271. 2017.

PEREIRA B. ALMEIDA MAR. A importância da equipe de enfermagem na prevenção do pé diabético. Rev. JRG de Estudos Acadêmicos. Ano III. vol. III n. 7. Jul.-Dez., 2020.

PEDROSA S. et, al. 2020. Promoção do autocuidado à pessoa diabética tipo 2 na prevenção do pé diabético. Revista da UIIPS- Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém 2020. VOL.8 N°1.2020 pp.192-202

SOUSA L, et al. Conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do pé diabético: Uma revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 30(3): 1-10, jul./set., 2017.

SILVA APS, et. al., Prevenção mediante a atuação do enfermeiro: estudo de caso do curativo do pé diabético. Boletim de conjuntura. ano II, vol. 2, n. 5, 2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTES COM ESCORPIÕES DO GÊNERO *TITYUS*.

Jeovanna Cordeiro de Sousa Brito¹, Luana Ruthiele Chagas Lucena², Stefany Valery Gomes dos Santos³, Vitória Sandrielle Santos Silva⁴

1Graduanda em Enfermagem na Universidade do Vale do Ipojuca UNIFAVIP

2Graduanda em Enfermagem na Universidade do Vale do Ipojuca UNIFAVIP

3Graduanda em Enfermagem na Universidade do Vale do Ipojuca UNIFAVIP

4Graduanda em Enfermagem na Universidade do Vale do Ipojuca UNIFAVIP

E-mail para correspondência: jeovena16@gmail.com¹,
luanachagascar1818@gmail.com², stefanygomes280@gmail.com³, [vitória-003@hotmail.com](mailto:003@hotmail.com)⁴

RESUMO

O escorpionismo caracteriza-se pelo quadro de envenenamento pela inoculação do veneno de escorpiões de importância médica. Os acidentes causados por escorpiões sobrepujam os acidentes causados por outras espécies de animais peçonhentos, pelo fato de o veneno deste animal trazer sérias ameaças à saúde da população, fazem-se necessárias maneiras de prevenir a ocorrência desses eventos. Trata-se de uma pesquisa teórica realizada em artigos científicos e pesquisas. O objetivo deste resumo é esclarecer e conhecer a assistência de enfermagem as vítimas de escorpionismo para prestar assistência adequada à situação. Palavras-chave: Assistência; Enfermagem; Escorpionismo; Escorpião; Tratamento. Área Temática: Urgência e Emergência.

INTRODUÇÃO Os animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas secretoras de veneno ou peçonha, que através de ferrões, inoculam as toxinas em suas vítimas a fins de defesa ou instinto de sobrevivência. Segundo o Ministério da Saúde, os acidentes por escorpionismo se caracterizam pelo quadro de envenenamento pela inoculação do veneno de escorpiões de importância médica, sendo eles os do gênero *Tityus*. Geralmente, as ocorrências de acidentes em humanos pelos escorpiões desse gênero, são advindas de descuidos, principalmente em épocas em que ocorre aumento da temperatura e umidade, estes animais são de caráter predominantemente urbano. Os acidentes causados por escorpiões constituem um atual problema de saúde pública no Brasil, a redução do número de ocorrências pode ser feita através da profilaxia, assim como faz se importante também o conhecimento clínico e epidemiológico dos casos, para isso, os profissionais de enfermagem devem estar capacitados para prestar assistência adequada à vítima de escorpionismo. **OBJETIVOS** Compreender a ocorrência desses ataques bem como a assistência de enfermagem no tratamento das vítimas, entender a importância do conhecimento e capacitação dos profissionais para um tratamento e profilaxia eficazes na diminuição dos casos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa por meio de produções científicas publicadas na SciELO, periódicos de saúde e Google acadêmico, como também informações advindas do

Ministério da Saúde do Brasil, Sistema de Informação de Agravos de Notificação, e Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por animais Peçonhentos. Foram analisados os artigos escritos e publicados em Português, utilizando como base para a pesquisa as palavras chave: Assistência; Enfermagem; Escorpiões; Escorpionismo; Tratamento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os acidentes causados por escorpiões sobrepujam os acidentes causados por outras espécies de animais peçonhentos. No Brasil as espécies mais comuns de escorpiões do gênero *Tityus* são: *T. serrulatus* (escorpião amarelo), *T. bahiensis* (escorpião marrom), *T. stigmatarius* (escorpião amarelo do Nordeste) e *T. obscurus* (escorpião preto da Amazônia), dentre todos estes citados, os acidentes mais graves e os casos de óbito geralmente são associados ao *T. serrulatus*. De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em 2020, os ocorrências notificadas de escorpionismo chegaram ao número de 149.705 casos, pelo fato de o veneno deste animal trazer sérias ameaças à saúde da população, fazem-se necessárias maneiras de prevenir a ocorrência desses eventos. Sinais e sintomas Para realizar uma assistência adequada a esses pacientes, é importante compreender as manifestações clínicas das vítimas de escorpionismo, sintomas estes que possuem uma constante nos casos de envenenamento por escorpiões do gênero *Tityus*. Os sinais podem ser locais ou sistêmicos, se caracterizam em leves, como dor e parestesia locais em que o tempo de observação destes sinais varia entre 6 a 12 horas, sinais moderados, como dor local intensa associada a uma ou mais manifestações (náuseas, vômitos, sudorese, sialorreia, agitação, taquipneia e taquicardia) e sinais graves que além da intensificação das manifestações moderadas, há também a prostração, convulsões, coma, bradicardia, insuficiência cardíaca, edema pulmonar agudo e choque. Crianças são mais suscetíveis a manifestar sintomas sistêmicos graves em casos de envenenamento por escorpião, sendo as mais atingidas pelo *T. serrulatus*. Tratamento Na maioria dos casos em que o quadro de envenenamento é local, o tratamento é sintomático, não sendo empregados exames laboratoriais para confirmação do veneno circulante. Em casos de sintomas de manifestação sistêmica, exames como eletrocardiograma, radiografia de tórax e exames bioquímicos são utilizados. O tratamento sintomático consiste em aliviar a dor com administração de anestésico, como a lidocaína a 2% ou analgésico sistêmico como a dipirona. Em tratamento específico, é utilizado o soro antiescorpiônico (SAEsc) ou soro antiaracnídeo (SAA), em casos onde não se é possível diferenciar se o acidente ocorreu com aranha ou escorpião e na falta do SAEsc, o SAA pode ser administrado. A quantidade de ampolas de soro é administrada de acordo com os sinais e sintomas que o paciente apresenta, em sintomas moderados é indicado o uso de 2 a 3 ampolas, já nos casos graves, é indicado o uso de 4 a 6 ampolas do soro. Assistência de enfermagem Após o acidente escorpiônico e a chegada do paciente ao pronto socorro, o enfermeiro deve tranquilizar a vítima e acompanhantes, realizar a higiene do local da picada com água e sabão, manter o membro levantado, poderá utilizar compressas mornas para aliviar a dor e administrar medicações para controle de dor e sintomas de acordo com a prescrição médica. É importante também ressaltar que caso possível, é aconselhado pelas Secretarias

de Saúde que se armazene e leve até a unidade de saúde o animal causador do acidente, pois a identificação da espécie auxilia no planejamento de um tratamento mais eficaz. Prevenção Tendo em vista a diminuição da ocorrência de casos de escorpionismo, recomenda-se manter a casa limpa e a área ao seu redor; evitar locais perto de depósitos de lixo ou entulho; manter limpos armários e putros ambientes escuros e úmidos, com a finalidade de prevenir que animais peçonhentos utilizem estes ambientes como abrigo, também é importante olhar por dentro de roupas, sapatos, e objetos antes de usá-los, bem como evitar buracos em paredes e portas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os acidentes por escorpionismo constituem um problema de saúde no Brasil, é imprescindível a capacitação dos profissionais de enfermagem no que diz respeito ao tratamento das vítimas, visto ser uma conduta de emergência. A educação e condução de ações educativas voltadas à população e capacitação da equipe de saúde colaboram para a melhora no atendimento aos pacientes, bem como na profilaxia de novas ocorrências, visando a diminuição do acometimento de envenenamento por escorpiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os acidentes por escorpionismo constituem um problema de saúde no Brasil, é imprescindível a capacitação dos profissionais de enfermagem no que diz respeito ao tratamento das vítimas, visto ser uma conduta de emergência. A educação e condução de ações educativas voltadas à população e capacitação da equipe de saúde colaboram para a melhora no atendimento aos pacientes, bem como na profilaxia de novas ocorrências, visando a diminuição do acometimento de envenenamento por escorpiões.

REFERÊNCIAS

- PASSOS, R.; SILVA D.; FREITAS, S.; JORDAN, C.; PIMENTA, C. **Tratado de Enfermagem para concursos e residências - Vol.IV**. João Pessoa, PB: Brasileiro & Passos; Rômulo Passos, 2021. 72 p.
- SANTOS, M.C.S.; SANTOS, E.B.; DURAES, M.L.; SILVA, V.C.S.; ASSIS, E.S. **Aspectos Clínicos e Epidemiológicos de acidentes escorpiônicos: uma revisão integrativa da literatura**. Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes – SEMPESQ. Capa n. 21, 2019.
- SANTOS, E.X.; SILVA, D.M.; ALVES, S.R.P.; SILVA, G.N.S.; NOGUEIRA, J.A.; TRIGUEIRO, D.R.S.G. **Assistência de Enfermagem nos acidentes escorpiônicos em nível primário de atenção**. MEDTROP, Olinda PE, 2018.
- RAMALHO, M. G. **Acidentes com animais peçonhentos e assistência em saúde**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2014, Brasília. Centro Universitário de Brasília UNICEUB.
- COSTA, B. C. **Fatores e risco para acidentes com escorpiões: uma revisão de literatura**. Monografia de especialização, 2011. Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. BRASIL, 2021. Ministério da Saúde. **Acidentes por animais peçonhentos**. Disponível em:. Acesso em 08 out. 2021.
- BRASIL, 2021. SINAN. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil. **Acidentes por Animais Peçonhentos**. Disponível em:. Acesso em 08 out. 2021.

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO E DA EXPERIÊNCIA MUSICAL NO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL EM CRIANÇAS

Autor1 Bruna Izabelle da Silva Lopes1; Autor2

Cristiane Guerreiro Pereira Abdul Massih2

1 Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade da Amazônia

2 Mestranda em Ensino em Saúde na Amazônia pela UEPA

E-mail do autor para correspondência: brunalopess159@gmail.com.

RESUMO

As habilidades musicais envolvem áreas diretamente ligadas às habilidades do Processamento Auditivo Central, sendo considerada uma tarefa complexa por conta das operações representadas no sistema nervoso central. O estudo objetivou apresentar a correlação entre as habilidades auditivas do processamento auditivo central (PAC) e o treinamento musical em crianças. Este estudo tem metodologia descritiva, com revisão narrativa realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Science Direct. Os resultados dos estudos demonstram que a prática musical reverbera de forma positiva nas habilidades auditivas das crianças. Dessa forma, crianças que desde a idade pré-escolar são inseridas em um contexto de prática musical, podem apresentar menor tendência de dificuldade nas habilidades auditivas.

Palavras-chaves: Audição; Processamento Auditivo; Música.

INTRODUÇÃO

Processamento Auditivo Central (PAC) é o processamento da informação auditiva no sistema nervoso central, incluindo os mecanismos neurais implícitos de comportamentos auditivos como localização sonora, discriminação auditiva, aspectos temporais da audição, reconhecimento de padrões auditivos, figura fundo, fechamento auditivo e aspectos binaurais da audição (integração e separação auditivas).

A percepção musical envolve áreas primárias e secundárias do sistema auditivo assim como áreas cerebrais de associação auditiva nos lobos temporais. Ouvir uma música envolve um conjunto de operações cognitivas e perceptivas representadas no sistema nervoso. Assim, o treinamento auditivo musical pode interferir diretamente nas habilidades do processamento

auditivo, ou seja, os mecanismos neurais implícitos dos comportamentos auditivos, o que mostra que a prática e o treinamento musical aprimoram as habilidades auditivas.

OBJETIVOS

Este trabalho teve por objetivo apresentar relação do treinamento e da experiência musical com as habilidades do processamento auditivo central em crianças.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura a partir de uma coleta de pesquisas descritivocomparativas nas bases de dados PubMed, Scielo e Science Direct. Utilizaram-se os descritores: Audição, Processamento Auditivo e Música, selecionados no PubMed, DeCS e MeSH.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um estudo com 56 crianças de cinco anos com e sem prática musical em tarefas de processamento auditivo, a partir da aplicação de questionário em duas escolas de música especializadas e duas escolas regulares sem aulas de musicalização, para os pais com interesse de que seus filhos participassem do estudo que para seleção daqueles que preenchessem os critérios de inclusão estabelecidos para o perfil da amostra, após isso, foram aplicados os testes nas crianças selecionadas para a pesquisa: pesquisa do reflexo cócleo-palpebral (RCP) por meio de sons instrumentais; teste de localização sonora em cinco direções (LS); Teste de memória sequencial verbal (MSV) com três e quatro sílabas e teste de memória sequencial não verbal com três e quatro instrumentos, pode-se observar que em comparação ao grupo controle, o grupo de estudo apresentou maior número de acerto com significância estatística nos testes de memória sequencial com quatro instrumentos e quatro sílabas, porém, a partir dessa pesquisa, ainda não se pode confirmar se o desempenho de crianças com prática musical em testes de PAC é acima da média, o que concorda com outro estudo realizado com 32 crianças com e sem treinamento musical, que mostrou cerca de 50 % das crianças que seguiram para a reavaliação após um ano, apresentaram melhorias neurais emergentes nos pré-escolares musicalmente treinados para o processamento de fala no ruído, em comparação àquelas que não seguiram o treinamento. Assim, mesmo estando abaixo da faixa etária de avaliação, os estudos apontam habilidades de processamento auditivo superiores em crianças que têm treinamento musical quando comparadas com crianças que não apresentam essa experiência.

Em uma pesquisa realizada com crianças com testes de processamento auditivo e avaliação de consciência fonológica, mais especificamente com reconhecimento de: rima, síntese fonêmica, segmentação fonêmica e exclusão fonêmica. Os resultados obtidos indicaram uma melhor desempenho em 4 dos 3 testes de consciência fonológica para as crianças do grupo estudo quando comparado ao grupo controle, ou seja, as crianças com uma prática musical prévia obtiveram melhores resultados com resultado significativo em reconhecimento de rimas, síntese fonêmica e exclusão fonêmica.

Os autores acreditam que experiência musical interfere no desenvolvimento global infantil e nas habilidades metalinguísticas. Através da plasticidade cerebral ocorre modificaçõesna estrutura cerebral após treinamento musical na primeira infância, por um

curto período (15 meses), já se pode observar melhorias nas habilidades motoras e auditivas das crianças.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados verificados entre a relação de práticas e experiências musicais em crianças e o desenvolvimento as habilidades do processamento auditivo central nas pesquisas apresentadas, é notável que há vantagem quando há a inserção de experiência musical precocemente. Além disso, o bom desempenho dessas habilidades auditivas podem interferir de forma positiva no desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem como a compreensão e consciência fonológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAZ, C.H; GONÇALVES, L. F.; PAIVA, K. M; HAAS, P; PATATT, F. S. Implications of musical practice in central auditory processing: a systematic review. **Braz J Otorhinolaryngol.** 2021, v. 87 p; 217–26. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/rnv9HLYvrghBWkG3jbbP76m/?lang=pt#> Acesso em: 12 out 2021.
- CFFa. Guia de Orientação Avaliação e Intervenção no Processamento Auditivo Central. Disponível em < https://www.fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2020/10/CFFa_Guia_Orientacao_Avaliacao_Intervencao_PAC.pdf >. Acesso em: 25 de set de 2021.
- CFFa. Guia de Orientação na Avaliação Audiológica. Disponível em < https://www.fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2020/09/CFFa_Manual_Audiologia1.pdf >. Acesso em: 25 de set de 2021.
- ESCALDA J, LEMOS S, FRANÇA C. Habilidades de processamento auditivo e consciência fonológica em crianças de cinco anos com e sem experiência musical. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/jsbf/a/ZkK7SpN8TFchq9pR3pWsq9s/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 26 de set de 2021.
- ESCALDA J, LEMOS S. Relações entre prática musical, processamento auditivo e apreciação musical em crianças de cinco anos. *Revista da ABEM, Porto Alegre, V.23, 58-66, 2010.*
- PEDERIVA P, TRISTÃO, R. Música e Cognição. Disponível em < <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/601/383> >. Acesso em: 26 de set de 2021.
- STRAIT D, PARBERRY-CLARK A, O'CONNELL S, KRAUS N. Biological impact of preschool music classes on processing speech in noise. Disponível em < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S187892931300042X> >. Acesso em: 25 de set de 2021.

**DIREITOS SOCIAIS DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: UM RECORTE
LITERÁRIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS VOLTADOS À
POPULAÇÃO LGBTQIA+**

Ágata Silva dos Santos ¹, Alisson Constantino de Freitas ², Neilane de Souza Bonfim ³,
Priscila Emily dos Santos Conde Martins ⁴, Rubianny Julye de Moura Acioli ⁵

¹ Centro Universitário Tiradentes/ UNIT-AL, (agatasantos162@gmail.com)

² Centro Universitário Tiradentes/ UNIT-AL, (alisson.freitasdm@hotmail.com)

³ Centro Universitário Tiradentes/ UNIT-SE, (neilanebonfim@gmail.com)

⁴ Centro Universitário Tiradentes/UNIT-AL, (priscila.conde@outlook.com)

⁵ Centro universitário Tiradentes/UNIT-AL, (rubimouraacioli@gmail.com)

Resumo

A construção cultural das práticas das mais variadas formas de violência contra a população LGBTQIA+, se perpetuam em pleno século XXI. Mesmo com tanto processo de evolução cultural, social e tecnológico foi possível abordar acontecimentos de crimes bárbaros que configuram LGBTfobia contra a população, como também a luta pela conquista dos direitos que possam assegurar esse público, além dos princípios básicos da constituição que configuram o direito do cidadão. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho é compreender a importância dos direitos sociais da população LGBTQIA+ que possam diminuir os ataques LGBTfóbicos. **Metodologia:** Os procedimentos metodológicos que serão utilizados para o alcance do objetivo proposto consistem em revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa com profundidade exploratória, trazendo também um relato de experiência sobre seminário apresentado em processo de graduação, promovendo um ambiente de debate para discentes do curso de Psicologia. **Resultados e Discussão:** O estudo traz sobre como as Leis sofreram alterações para que pudesse contemplar a população LGBTQIA+, não apenas para uma normalização do assunto, mas também para promover a humanização e dignidade que essas pessoas merecem dentro da sociedade. As discussões precisam ser constantes para que assim o preconceito seja erradicado e se construa uma sociedade mais justa e inclusiva. **Conclusões:** Ao longo da pesquisa, pode ser visto o quanto a teoria e a história trazem significativos acontecimentos que deixam sempre margem para que as políticas públicas sejam pensadas também para a população LGBTQIA+.

Palavras-chave: Direitos sociais; LGBTfobia; LGBTQIA+; Psicologia; Relato de experiência.

E-mail do autor principal: agatasantos162@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os problemas que perpassam no âmbito das políticas públicas, segundo Carvalho (2019), estão de forma contínua do ocupante da direção da constituição por ser norteador de ação governamental do Estado ao propor que sempre se adote um programa de conformidade social, no intuito de ter uma direção política permanente.

Em um primeiro momento, o movimento era conhecido pela sigla GLS (Gays, lésbicas e simpatizantes). Somente mais tarde o movimento passou a ser denominado GLBT para contemplar pautas de pessoas transexuais e bissexuais. Muitas discussões a respeito das condições das mulheres lésbicas foram feitas no âmbito do movimento, já que é um grupo que recebe preconceitos tanto pela sexualidade quanto pelo gênero. Para dar mais visibilidade às mulheres lésbicas, o movimento passou a ser denominado LGBT, e este é o nome mais conhecido e utilizado contemporaneamente, apesar de discussões que propuseram as siglas LBGT, LBGTI e LBGTQIA, para acolher também as pessoas intersex, assexuais e queer (PANIAGO, 2020, p. 292).

Conforme Coacci (2015), A população LBGTQIA+ obteve uma grande visibilidade de forma articulada com o Estado por meio da esquerda brasileira, como também no início das políticas públicas para a população LBGTQIA+. O autor ainda aponta que houve aprendizado em relação aos direitos sexuais de pessoas LBGTQIA+, através desse aprendizado pessoas do público em questão ingressam na justiça em busca de algo que consideram direito e acreditam ser realizável.

O presente estudo tem como objetivo compreender a importância dos direitos sociais da população LGTBQIA+ que possam diminuir os ataques da lgbtfobia, gerando a seguinte pergunta: Como os direitos sociais voltados à população LBGTQIA+ podem contribuir para o processo de desconstrução da LBGTfobia?

A pesquisa relata como os direitos sociais impactam no ciclo social da comunidade LBGTQIA+, mostrando a relação dos direitos sociais do público LBGTQIA+ com a LBGTfobia. Mesmo com a conquista da lei que configura o crime de LBGTfobia no Brasil, o artigo traz crimes e situações bárbaras atuais.

MÉTODO

Ao longo do artigo será abordado o contexto histórico da luta LGBTQIA+ por seus direitos, retratando a década de 80 com epidemia da AIDS. Logo após o contexto histórico, o artigo irá retratar sobre os direitos sociais da população LGBTQIA+ com ênfase nos direitos humanos dessa população, o que foi conquistado e o que ainda precisa ser dado visibilidade. Por fim, temos um relato de experiência sobre seminário apresentado em processo de graduação do curso de Psicologia, no qual foi promovido um debate sobre o assunto, trazendo exemplos e evidenciando a importância dessa discussão. Para trabalhar o tema proposto e responder a pergunta problema, foi adotado uma metodologia do tipo revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa com profundidade exploratória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os direitos humanos LGBTQIA+ e a manifestação da orientação sexual não pautado na visão biológica, binária e heteronormativa, invisibilizados a partir de um sistema machista, excludente e de estrutura patriarcal na qual regular as expressões de afetividade e da sexualidade da comunidade LGBTQIA+ (PESSOA *et al*, 2020), foi conquistada através de anos de luta pelo reconhecimento da diversidade humana.

Apesar da Declaração dos Direitos humanos, promulgado em 1948, estabelecer que todos temos direito a liberdade e dignidade, desde muito tempo, lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros – público incluso pela sigla LGBT – foram violentados verbalmente e fisicamente, marginalizados do contato familiar, do mercado econômico, evasados do ambiente escolar, impossibilitados de demonstrar afeto em público e até assassinados. Isso por viverem a sexualidade de acordo com sua orientação ou por terem identidade de gênero não condizente com o sexo biológico. Para Butler (2003), as classificações em volta da orientação sexual e na busca pela identificação do gênero é excludente e exime a pessoa LGBTQIA+ de exercer seus direitos fundamentais.

Para respeito a vida humana da pessoa LGBTQIA+, foi extremamente importante o combate e criminalização da LGBTfobia. A Resolução 11 de 18/12/2014, do Conselho Nacional de Combate à Discriminação LGBT (CNCD/LGBT), estabelece os parâmetros para a inclusão dos itens “orientação sexual”, “identidade de gênero” e “nome social” nos boletins de ocorrência emitidos pelas autoridades policiais. Ao incluir esses itens, a resolução leva em consideração, entre outros, o Artigo 5º da Constituição Federal que diz que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Além disso, é um mecanismo importante para se gerarem estatísticas confiáveis acerca dos crimes cometidos contra a comunidade LGBTQIA+. Resolução 12 de

16/01/2015 do Conselho Nacional de Combate à Discriminação LGBT (CNCD/LGBT) já recomendava o uso do nome social em escolas e instituições. Fica estabelecido que deve ser garantido o uso de banheiros, vestiários e demais espaços segregados por gênero, quando houver, de acordo com a identidade de gênero de cada um. Caso haja distinções quanto ao uso de uniformes, deve haver a possibilidade do uso conforme a identidade de gênero. Fica ainda reconhecido pelas redes de ensino o nome social no tratamento oral, sendo o nome civil usado na emissão de documentos oficiais.

A conquista desse direito representa muito mais do que uma mudança de nome, o nome social é o primeiro passo para que as pessoas trans possam ir e vir sem sofrer discriminação. Trata-se de reconhecimento da identidade primeira enquanto sujeito que se autodetermina, sendo um importante instrumento de reconhecimento da cidadania.

Resolução Conjunta nº 1, de 15 de abril de 2014, do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária – CNPCP e Conselho Nacional de Combate à Discriminação - CNCD/LGBT, que dispõe sobre o direito da pessoa travesti ou transexual em privação de liberdade ter o direito de ser chamada pelo seu nome social, de acordo com o seu gênero. Garantia de espaços específicos de vivência às travestis e aos gays privados de liberdade em unidades prisionais masculinas, considerando a sua segurança e especial vulnerabilidade, condicionada à sua expressa manifestação de vontade.

As pessoas transexuais masculinas e femininas devem ser encaminhadas para as unidades prisionais femininas, no qual serão facultados o uso de roupas femininas ou masculinas, conforme o gênero, e a manutenção de cabelos compridos, se o tiver, garantindo seus caracteres secundários de acordo com sua identidade de gênero. Garantia do direito à visita íntima para a população LGBTQIA+. À pessoa travesti, mulher ou homem transexual em privação de liberdade, serão garantidos a manutenção do seu tratamento hormonal e o acompanhamento de saúde específico.

Outro direito conquistado que é de importância para pessoas LGBTQIA+, é referente ao nome social, em alguns estados brasileiros, Decretos/Portarias determinam a inclusão do Nome Social de travestis e transexuais (masculinos e femininos) e Transgêneros em fichas de cadastro, formulários, instrumentais, prontuários e documentos congêneres. O Decreto do Nome Social (Nº 8.727, de 28 de abril de 2016 - Diário Oficial da União - Imprensa Nacional) dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais 25 no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. O Direito vale para Servidoras e Servidores que trabalham no órgão, assim como para as pessoas atendidas por esses serviços.

Ainda referente às pessoas "T", em setembro de 2016, a Defensoria Pública da União solicitou ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que concedesse a Pessoas Trans sem cirurgia o direito de retificar o registro de nascimento. Em outubro de 2016, pela primeira vez, uma mulher trans mudou o gênero sem avaliação médica, em São Bernardo do Campo-SP, e sem a necessidade de profissional de saúde ou atestado para se dizer mulher.

Na esfera civil, a partir de anos de lutas algumas conquistadas foram importantes, a exemplo do direito na construção do lar e da família de pessoas do mesmo sexo, através do casamento foi declarado possível pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 5 de maio de 2011 no julgamento conjunto da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) n.º 4277, elaborada pela Procuradoria-Geral da República. Assim, no Brasil, são reconhecidos às uniões estáveis homoafetivas todos os direitos conferidos às uniões estáveis entre um homem e uma mulher. Já no ano de 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que casais do mesmo sexo têm o direito legal a essas uniões e estabeleceu uma base jurídica para uma futura legislação sobre os direitos matrimoniais das uniões de mesmo sexo.

Em 14 de maio de 2013, através da Resolução nº 175, ficou estabelecido que casais do mesmo sexo teriam direito ao casamento civil, e que tabeliães e juízes ficariam terminantemente proibidos de se recusar a registrar qualquer união desse tipo. Esta situação é extremamente recente, pois somente em 2011 casais LGBTQIA+ estiveram aptos ao regime de união estável. Esta lei garante os mesmos direitos que casais heterossexuais, tais como plano de saúde, herança, pensão/aposentadoria e visto de permanência no país, porém ainda não temos estas deliberações em lei.

Direitos como a adoção de crianças por casais de homoafetivos (Recurso Extraordinário 846.102, STF, 05 de março de 2015) ao considerar a decisão do Supremo Tribunal Federal que reconheceu a união homoafetiva como um núcleo familiar como qualquer outro, a ministra do STF Cármen Lúcia manteve decisão que autorizou um casal homoafetivo a adotar uma criança, independente da idade.

A luta pelos direitos humanos da população LGBTQIA+ não é recente. Antes da independência do Brasil, a homossexualidade era reconhecida como pecado e uma prática abominável, devendo ser punida da mesma forma que os regicidas e traidores da pátria. Este pensamento veio a perder um pouco de sua força quando houve a descriminalização do amor unissexual, através do código penal de 1823 (MOTT, 2005).

Em 1978 se iniciou o movimento homossexual brasileiro. O Rio de Janeiro ganhou seu primeiro jornal gay, que tecia questionamentos referentes à heteronormatividade compulsória, e São Paulo ganhava o grupo Somos, entidade comprometida com a defesa dos direitos dos homossexuais. Esses grandes marcos serviram de inspiração para a fundação de novos grupos denominados GLBT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais) (MOTT, 2005).

O surgimento da luta por direitos humanos da população LGBTQIA+ surgiu mais tardiamente no Brasil do que na Europa e América do Norte. Esses movimentos democráticos voltaram a aparecer, denominados como movimento Gay, no momento em que o Brasil estava saindo do regime ditatorial, período marcado por fortes repressões. Como forma de garantir visibilidade a outras lutas, entre 5 e 8 de junho de 2008, ocorreu a primeira Conferência Nacional GLBT, onde houve a troca pelo termo LGBT, uma vez que por muitos anos à militância LGBTQI+ ficava resumida a identificação como gays (CANABARRO, 2013).

Com a epidemia da AIDS na década de 80, mais um estigma era colocado sobre a população LGBTQIA+. A doença era atribuída a gays, e por muitas vezes era chamada de WOG, um termo em inglês para “a ira de Deus”. Esse preconceito não partia apenas do discurso científico, até então em seu início, sem dados o suficiente para concluir que o vírus era contraído através das relações sexuais independentemente da orientação sexual do praticante, mas também da mídia, que na época produziu diversos filmes com essa temática, tendo como protagonista sempre algum homossexual (CAMPOS e COELHO, 2010).

Em 1982, como forma de alertar os homossexuais a respeito da Aids, que também era denominada de “peste gay”, o grupo Outra Coisa, produziu um folheto informativo. Além de lutarem por seus direitos, nesse período a comunidade LGBTQIA+ ainda precisou encarar a tristeza da perda de muitos conhecidos para a doença, até então enigmática, além de todo o preconceito que se intensificou (MOTT, 2005).

Mott (2005) destaca algumas conquistas do movimento LGBTQIA+, como por exemplo, a retirada da homossexualidade, anteriormente chamada de homossexualismo, da classificação de doenças por parte do CFM (Conselho Federal de Medicina), e em 1990, a proibição do ato de discriminar tendo por justificativa a orientação sexual. Mesmo diante de leis, isso não impediu que a violência continuasse a ser propagada, e em 1993, o alagoano Renildo José dos Santos, primeiro vereador gay assumido do Brasil, foi brutalmente assassinado.

O Conselho Federal de Psicologia aprovou a resolução nº 01/1999 que proíbe terapias que visem a “cura gay”. Apesar de estar em vigor há 22 anos, um estudo realizado por Vezzosi *et al* (2019), comprova que uma parte dos psicólogos brasileiros ainda considera a homossexualidade como uma patologia, sendo esta passível de cura através de atitudes corretivas, além de pensamentos preconceituosos de que filhos de homossexuais tem uma maior propensão a desenvolver problemas de desenvolvimento; que existe uma causalidade para que alguém seja homossexual; e que a homossexualidade surge da inadequação do sujeito à relações heteroafetivas. O estudo demonstra que 24,48% dos (as) profissionais exibem atitudes corretivas quando solicitadas, e 12,43% apresentam atitudes corretivas mesmo não sendo solicitadas.

Falar sobre obtenção de direitos para a comunidade LGBTQIA+ é falar sobre luta, resistência e perseverança. Um dos eventos mais marcantes e que passou a ser comemorado todos os anos, internacionalmente conhecido como dia do orgulho LGBT. A revolta de Stonewall, como ficou conhecida, carrega esse marco por ter sido palco de um forte posicionamento da população LGBTQIA+ em 28 de junho de 1969, a uma intervenção militar que estava acontecendo em um bar de Nova Iorque conhecido como “Stonewall Inn” (TERTO e SOUSA, 2015).

A luta segue sendo travada todos os dias. Muitas conquistas chegaram, sendo em sua maioria pelo judiciário, uma vez que no meio legislativo existe uma força muito grande de partidos políticos financiados por igrejas. Dentre as conquistas advindas do

poder judiciário, destacam-se a União Estável homoafetiva em 2011, além do casamento homoafetivo em 2013 (CANABARRO, 2013).

Durante apresentação de seminário, no qual foram apresentados CASES, pudemos perceber o quanto a população LGBTQIA+ ainda tem seus direitos violados, não apenas de forma judicial, mas também de existência humana. Por muito tempo foi proibido viver sua sexualidade de forma aberta para a sociedade, o que traz dados que os casos de violências contra a comunidade LGBTQIA+ sempre foram recorrentes e assustadores, o que fez com que essas pessoas tivessem que lutar pelo direito de existir e serem respeitadas.

Em apresentação de CASE, o foco foi direcionado para os lugares de acolhimento e que prestam serviços em favor da comunidade LGBTQIA+, a intenção foi de alertar sobre o contexto histórico, judicial e social também, para que possamos conhecer esses espaços e para que tenhamos a ciência de que é uma causa humana e social, assim, todos temos como participar ativamente.

Mesmo com o movimento da luta por Direitos Humanos da população LGBTQIA+ ganhando força, o Brasil ainda é o país que mais mata esses indivíduos, o que causa uma urgência em debater o assunto com mais seriedade e com propósito de avanços em relação a Leis e uma sociedade mais esclarecida e que respeite todos os seres humanos, independente de sua orientação sexual.

Casos como, por exemplo, o de um jovem gay que foi vítima de estupro coletivo, tortura e tatuado a força em Florianópolis deixam claro como a LGBTfobia está presente em nosso país e como pode fazer pessoas sofrerem diversos tipos de violências apenas por existirem e terem comportamentos ou sua orientação sexual não serem heteronormativas, o que causa ódio e atitudes violentas por parte de pessoas que não aceitam as diferenças que compõem a sociedade.

Direitos como pessoa transexual, travesti em privação de liberdade, terem seus direitos garantidos por Lei em relação a sua manutenção hormonal, relatado na apresentação, é algo que pode ser visto como uma grande conquista, pois isso transmite humanidade e respeito para essas pessoas, sendo um dever da sociedade.

Um dos exemplos mais recentes que temos sobre como essa conquistas legais são importantes foi a condenação do segurança de um shopping na cidade de Maceió que impediu uma travesti de usar o banheiro feminino, sendo esse um crime de homofobia e transfobia, que se enquadra como racismo após votação no Supremo Tribunal Federal (STF) que ocorreu no ano de 2019.

CONCLUSÃO

Tendo como embasamento fontes teóricas e também histórias de vida, pudemos perceber o quanto o debate sobre esse assunto precisa ser ampliado, medidas políticas precisam ser pensadas para que a população LGBTQIA+ possa ter liberdade e dignidade como qualquer outro cidadão, visto que orientação sexual diz respeito apenas a pessoa.

Assim, a maioria das pessoas pertencentes ao público LGBTQIA+, principalmente as que são ativistas do movimento, lutam diariamente para que se tenham os mesmos direitos que as demais pessoas heterocisnormativas, visto que mais pessoas LGBTQIA+ são violentadas e/ou mortas diariamente na sociedade apenas por não se enquadrarem no perfil heterocisnormativo, sendo usado essa premissa como justificativa para tais atos. Desse modo, faz-se necessário, para que todos tenham direitos e deveres similares e equitativos, que a sociedade acabe por respeitar o sujeito em sua singularidade, e participe da luta pela conquista desses direitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Manual Orientador sobre Diversidade**. Brasília: Assessoria de Comunicação do Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAMPOS, Mauricio; COELHO, Maria. **A AIDS e o discurso homofóbico da indústria cinematográfica hollywoodiana**. *Dísporas, Diversidades, Deslocamentos*, 2010. Disponível em: . Acesso em: 1 jun. 2021.

CANABARRO, Ronaldo. **História e direitos sexuais no Brasil: O movimento LGBT e a discussão sobre a cidadania**. *Anais Eletrônicos do II Congresso Internacional de História Regional*, 2013. Disponível em: . Acesso em: 1 jun. 2021.

CARVALHO, Osvaldo Ferreira de. **As políticas públicas como concretização dos direitos sociais**. Curitiba: Rev. Investig. Const., 2019.

COACCI, T. **Do homossexualismo à homoafetividade: discursos judiciais brasileiros sobre homossexualidades**. Rio de Janeiro: *Revista Latinoamericana: Sexualidad, Salud Y Sociedad*, 2015.

Fundação João Mangabeira. Cartilha para gestoras/es e legisladoras/es. Campina Grande: Partido Socialista Brasileiro, 2020. 40 p. Disponível em: <https://www.lgbtpsb.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Cartilha-LGBT-Socialista-impressa_o.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

MOTT, Luiz. A construção da cidadania homossexual no Brasil. **Revista Espaço Aberto**. Democracia Viva, n. 25, p. 98–103, jan./fev. 2005. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/system/files_force/biblioteca/direitos-humanos/direitos-da-populacao-lgbt/artigos_teses_dissertacoes/a_construcao_da_cidadania_homossexual_luiz_mott.pdf?download=1>. Acesso: 1 de jun. 2021.

PANIAGO, Marcela Sousa; FERREIRA, Hugo Luís Pena. **Habilitação econômica, gênero e mudança jurídica**. Rio de Janeiro: Rev. Direito Práx., 2020, p. 292.

PESSOA, Brenna Galtierrez Fortes et al. **A mão do carrasco: o impacto na saúde mental da população LGBT+ após o período eleitoral de 2018 no Brasil**. Research, Society and Development, 2020.

SANCHES, Carolina. Justiça condena segurança de shopping de Maceió por impedir travesti de usar banheiro feminino. **G1, AL**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/06/07/justica-condena-seguranca-de-shopping-de-maceio-por-impedir-travesti-de-usar-banheiro-feminino.ghtml>>. Acesso em: 12 de jun. 2021.

SOUSA, Cristiano Et al. **O avanço no reconhecimento legal dos direitos LGBT**. Departamento de Direitos Humanos e Cidadania - DEDIHC, 2016. Disponível em: <<http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=3988&tit=O-avanco-no-reconhecimento-legal-dos-direitos-LGBT>> . Acesso em: 20 maio 2021.

STF enquadra homofobia e transfobia como crimes de racismo ao reconhecer omissão legislativa. **Supremo Tribunal Federal**, 2019. Disponível em: <<http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=414010>>. Acesso em: 12 de jun. 2021.

**MECANISMOS NEUROBIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS DA
APRENDIZAGEM: RELAÇÃO COM AS ABORDAGENS ANDRAGÓGICAS E
HEUTAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA**

Luiz Eduardo Canton Santon¹, Elihege Christine de Cássia Ferreira², Carlos André Dilásccio Detomi³, Sumaya Giarola Cecílio⁴, Larissa Mirelle de Oliveira Pereira⁵, Samyra Giarola Cecílio⁶

¹Docente e Coordenador Adjunto do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, (luiz.santos@uniptan.edu.br)

² Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, (elihege@yahoo.com.br)

³Docente e Coordenador do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, (carlos.detomi@uniptan.edu.br)

⁴Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, (sumayacecilio@gmail.com)

⁵Docente do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, (larissa.pereira@uniptan.edu.br)

⁶Docente do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, (samyracecilio@gmail.com)

Resumo

Objetivos: Identificar os principais achados neurobiológicos e sua inter-relação com as abordagens andragógicas e heutagógicas, a fim de identificar as consideráveis oportunidades para a integração do conhecimento atual sobre a biologia da aprendizagem com estratégias educacionais e desenho curricular na educação médica. **Método:** Referencial teórico, a partir da análise dos textos disponíveis na base de dados Pubmed. **Resultados e Discussão:** Processos de repetição, direta ou indireta, de informações a serem aprendidas, podem influenciar de maneira persistente em mudanças sinápticas, principalmente quando observado o intervalo entre ativações. O valor da repetição e da revisão de um mesmo tópico já é conhecido entre educadores. No entanto, os currículos

médicos costumam empregar grandes volumes de conteúdos de forma comprimida e ao longo de períodos de tempo limitados, o que, por sua vez, acaba proporcionando poucas oportunidades para revisitação e consolidação com intervalo apropriado. Essa observação levanta a questão sobre a administração do tempo na educação médica. Aprofundar-se em tópicos mais específicos tem mais probabilidade de resultar em melhor retenção e profundidade de compreensão. Outro aspecto fundamental para os processos de atenção e consolidação da aprendizagem e memória são os mecanismos de recompensa e motivação. Alunos que obtêm alegria e satisfação no sucesso por alcançar objetivos mais imediatos de compreensão podem ter uma chance maior de usar a capacidade do cérebro de fornecer sinais de recompensa de forma contínua, facilitando assim efetivamente seu processo de aprendizagem. O estresse é outro componente biológico importante do processo de aprendizagem. Há evidências de que os sinais moleculares associados ao estresse podem facilitar as modificações sinápticas que facilitem a ativação de circuitos cerebrais envolvidos na formação de memória. No entanto, níveis muito altos de estresse podem ter efeitos opostos. É comum que estudantes de medicina tenham prologados períodos de privação de sono, desencadeando altos níveis de estresse. Outro detrator da educação médica é a necessidade de resolver diversas tarefas ao mesmo tempo, a multitarefa. Ações simultâneas, principalmente não relacionadas, diminuem o desempenho das habilidades e capacidades do indivíduo e geram uma competição cognitiva entre a atenção de um ou o outro processo, piorando o desempenho. Métodos educacionais que integrem informações multimodais relevantes ao tema, incentivando o envolvimento de mecanismos de informação convergentes relevantes, aumentando a atenção em vez de dispersá-la, são necessários. **Conclusão:** Esses achados podem auxiliar no comprometimento do corpo docente na implantação e consolidação das práticas ativas dentro do currículo médico, tornando-os comunicadores mais eficazes.

Palavras-chave: Educação médica; Neurociência; Heutagogia; Andragogia; Aprendizagem.

E-mail do autor principal: luiz.santos@uniptan.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço das técnicas de imageamento funcional do cérebro, bem como de análises mais profundas das atividades neurobiológicas de conjuntos de células neuronais durante processos e comportamentos animais, em regiões específicas do encéfalo, o uso da neurociência tem sido amplamente discutido como ferramenta para se compreender os mecanismos de memória e aprendizado (KANDEL *et al.*, 2014). No entanto, foi apenas na década de 80, quando a proposta de um profissional neuroeducador surgiu, capaz de caminhar pela natureza transdisciplinar da área e destacar a importância de um bom ensino utilizando o conhecimento da estrutura e função do cérebro (FULLER; GLENDENING, 1985; HOWARD-JONES, 2014).

Hoje, diversos institutos pelo mundo buscam evidências de que as transformações celulares e estruturais, em diversos níveis, ocorridas no cérebro durante os processos de aprendizagem, possam dar indícios de práticas e métodos ideias para otimizar o processo de ensino aprendizagem (HOWARD-JONES, 2014). Grande parte dos esforços de pesquisa para compreensão desses aspectos neurobiológicos da aprendizagem são focados nas abordagens pedagógicas onde, a cada dia, são discutidas descobertas do desenvolvimento do cérebro infantil, incluindo as redes cognitivas e diferentes contextos subjacentes à aprendizagem e motivação, como potenciais revolucionários dos sistemas escolares em todo o mundo (STAFFORD-BRIZARD *et al.*, 2017).

De fato, o cérebro infantil e adolescente passa por diversas transformações até a fase adulta. Estudos de neuroimagem longitudinais em grande escala identificaram aumentos e diminuições não lineares na substância cinzenta cortical e aumento na substância branca entre 4 e 20 anos. As mudanças na massa cinzenta cortical demonstraram-se regionalmente específicas, com curvas de desenvolvimento para o lobo frontal e parietal atingindo o pico por volta dos 12 anos e para o lobo temporal por volta dos 16 anos, enquanto a massa cinzenta cortical continuou a aumentar no lobo occipital até os 20 anos. Após esses períodos há diminuição significativa ao longo da vida adulta (JAY *et al.*, 1999; NAGY *et al.*, 2004). A descoberta sobre essas alterações, principalmente em regiões conhecidas dos processamentos de memória executiva e de trabalho, comportamento e aprendizagem, imediatamente induziram a concepções mal interpretadas, de que algumas habilidades e competências possam ser melhor aproveitadas durante momentos específicos da vida, como em janelas de aprendizagem ou que usamos apenas parte do cérebro (MARESCHAL *et al.*, 2013; TIERNEY;

NELSON, 2009). O desenvolvimento da área, conhecida como neurociência educacional ou, em alguns círculos, *Mente, Cérebro e Educação* (MBE, sigla em inglês para *Mind, Brain and Education*), tem sido intensamente discutido e debatido por vários estudiosos (BOWERS, 2016; GOSWAMI, 2006; HOWARD-JONES *et al.*, 2016). Alguns dos primeiros debates sugeriram que o campo é uma “ponte muito distante” originada de mal-entendidos sobre o que é neurociência educacional.

A neurociência educacional não é apenas uma maneira de melhorar, explicar ou analisar o ensino, mas é muito mais ampla e complexa; procura explicar como os alunos aprendem e como a aprendizagem muda o cérebro e, em seguida, aplica essas descobertas na sala de aula (HOWARD-JONES *et al.*, 2016). Exatamente devido à essa complexidade e ao uso de jargões técnicos e métodos complexos, que muitas vezes não são familiares para quem está fora dos laboratórios de neurociências, é que surgem interpretações errôneas sobre as vantagens da neurociência educacional, criando os neuromitos (GOSWAMI, 2006). Além disso, os métodos da neurociência são muito diferentes dos métodos usados para estudar a educação; os neurocientistas, muitas vezes, consideram o cérebro como o principal componente envolvido na aprendizagem, mas os educadores examinam o impacto de vários ambientes e configurações na aprendizagem do aluno (por exemplo, salas de aula, ambiente doméstico e playgrounds). Tais fatos, demonstram uma forte necessidade de tornar a literatura técnica mais acessível a educadores que talvez não tenham formação avançada nas Neurociências. Também é extremamente importante que as descobertas da neurociência sobre a aprendizagem e o cérebro sejam transmitidas e comunicadas aos formuladores de políticas educacionais. Existem vários exemplos de mudanças políticas que foram atribuídos às descobertas da neurociência educacional. Pesquisas sobre sono, ritmos circadianos e desenvolvimento do cérebro, por exemplo, levaram alguns administradores a ajustar os horários de início das aulas em diversos países (GOSWAMI, 2006; ZADINA, 2015).

O campo da neurociência educacional deve integrar pesquisa comportamental, educacional e neurocientífica (FEILER; STABIO, 2018). A colaboração interdisciplinar deve se expandir além das disciplinas de educação, psicologia e neurociência, para incluir também medicina, direito, negócios, ciência e tecnologia. Como já comentado, a maioria das pesquisas em neurociência educacional tem se concentrado no ensino fundamental, pedagógico, mas há um grande potencial para o campo impactar a forma como alunos adultos aprendem, incluindo alunos de medicina, direito, administração e cursos de pós-graduação, principalmente por meio das abordagens da andragogia e heutagogia

(ABRAHAM; KOMATTIL, 2016; BANSAL *et al.*, 2020). Muitos desses programas de treinamento de adultos incluem ambientes de aprendizagem de grande estresse, competição intensa, testes de resistência de alto risco (exames para residência médica ou exame da ordem) e severa privação de sono, todas áreas relativamente intocadas da pesquisa educacional em neurociência (FEILER; STABIO, 2018).

No Brasil, Estados Unidos e em diversos lugares no mundo, faculdades de medicina continuam a passar por mudanças curriculares, reorganizações e reformas em suas matrizes em decorrência do impacto na velocidade das pesquisas na área de saúde, impossibilitando a atualização em tempo real das descobertas e das mudanças de práticas clínicas. Essas mudanças, portanto, buscam incentivar às experiências de aprendizagem mais autodirecionadas, oportunidades de autoavaliação e recursos de tecnologia avançada para ajudar os alunos a desenvolver as competências necessárias para a busca autossuficiente e ao longo da vida (LIAISON COMMITTEE ON MEDICAL EDUCATION, 2017; MACHADO *et al.*, 2018). Em resposta, os educadores médicos buscam novas abordagens para o ensino, como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em equipe, aprendizagem baseada em casos clínicos e novas tecnologias educacionais ativas. Simulação de realidade virtual, simuladores táteis, dispositivos de realidade aumentada, aplicativos móveis, podcasts e vídeos estão sendo explorados como formas de facilitar a aquisição de conhecimentos básicos, coordenação de habilidades, habilidades de tomada de decisão e raciocínio clínico (BANSAL *et al.*, 2020; FEILER; STABIO, 2018; MACHADO *et al.*, 2018).

As abordagens supracitadas, apesar de endossadas por conceitos bem formulados da neurociência (BARRAS, 2019; SANDRONE; SCHNEIDER, 2020; STOCKWELL *et al.*, 2015), encontram resistência por parte dos docentes e discentes, que estão acostumados com a abordagem tradicional, onde o professor é o principal responsável pela transmissão do conhecimento. Portanto, parte da ponte distante entre a neurociência e a ciência educacional pode se dever a dificuldade na compreensão das vantagens das abordagens ativas para a aquisição de competências e habilidades na aprendizagem para adultos, principalmente na educação médica. Propõe-se, portanto, que quando um professor entende que sua própria rede neural não é igual a de seus alunos, haverá mais empenho em criar oportunidades para que os alunos desenvolvam seu próprio entendimento, ao invés de apenas reproduzir seu conhecimento limitado sobre o assunto. Dessa forma, entende-se que a abordagem centrada no professor fornece conteúdo e prática e, sem dúvida, ativará sinapses e circuitos. No entanto, ela não fornece contextos

para aumentar a motivação e a aceitação emocional necessária para a natureza associativa do fortalecimento sináptico, além de não envolverem interações sociais entre pares, impedindo contribuições desses circuitos no fortalecimento da aprendizagem. As práticas centradas no professor oferecem poucas oportunidades para os alunos se envolverem em sua própria exploração, raciocínio ou pensamento estratégico. Assim, compreender a neurociência da plasticidade, da comunicação sináptica e do desenvolvimento, pode fornecer aos professores uma explicação de por que o aprendizado centrado no aluno pode ser eficaz. A explicação fornece uma base para mudar o modelo de mundo pessoal (neste caso, o ensino), fornecendo aos docentes um modelo de aprendizagem preciso e acessível, transcendendo a barreira de definições entre neurociência e educação (SCHWARTZ *et al.*, 2019).

Com base nessas informações, o objetivo desse trabalho foi buscar a relação entre o conhecimento atual sobre os mecanismos neurobiológicos e comportamentais da aprendizagem e sua relação com as abordagens andragógicas e heurísticas de ensino-aprendizagem. Para alcançar esse objetivo, serão abordados os conceitos de andragogia e heurística, os recursos neurobiológicos validados, em humanos e animais, que possam ser incorporados nos paradigmas de ensino-aprendizagem em adultos, bem como suas interrelações e os principais aspectos que tornam essas abordagens temas importantes para discussão na educação médica, onde já têm sido implementadas por todo o mundo.

2 MÉTODO

A base metodológica se fundamentou no referencial teórico, a partir da análise dos textos disponíveis na base de dados Pubmed, por meio das palavras-chave: Educação médica; Neurociência; Heurística e Andragogia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Variações nos paradigmas para a transição das abordagens pedagógicas, andragógicas e Heurísticas na Educação Médica

O início da transição entre as abordagens pedagógicas, de aprendizado centradas no professor, para as abordagens andragógicas, especificamente para o ensino de adultos,

ocorreu por volta da década de 70, com as publicações de Malcolm Shepherd Knowles (KNOWLES, 1975, 1978). A partir daí, com o aumento na velocidade das descobertas e mudança de práticas clínicas na área de saúde, viu-se a necessidade de transitar a educação médica para abordagens mais ativas, utilizando-se de metodologias educacionais como a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem autodirigida e aprendizagem baseada em casos, sustentando os conceitos da andragogia (FEILER; STABIO, 2018; MACHADO *et al.*, 2018).

Na abordagem andragógica, os alunos são o centro do processo de aprendizagem, assumindo a responsabilidade de identificar as necessidades de aprendizagem e explorar as estratégias nas quais essas necessidades seriam atendidas, adquirindo as competências necessárias. Os professores, por sua vez, estabelecem o conteúdo do curso e os objetivos de aprendizagem, enquanto o aluno decide como aprender o conteúdo. Portanto, os docentes ainda estão, em grande parte, no controle do processo de ensino-aprendizagem (ABRAHAM; KOMATTIL, 2016).

A aquisição de competências, no entanto, tem sido considerada limitada para o desenvolvimento das habilidades completas dos estudantes de medicina, já que a profissão médica inclui contextos mais complexos (HASE; KENYON, 2007). Dessa forma, a andragogia por si só pode não capacitar os alunos a se prepararem para a aprendizagem ao longo da vida (BLASCHKE, 2012). As críticas surgem principalmente pela perspectiva de que a abordagem por competências se limita a treinar os alunos, principalmente para atingir marcos e não a excelência. Portanto, alguns autores sugerem que a abordagem andragógica visa o desenvolvimento da competência dos alunos, mas não da aptidão ou disposição adquirida (*capability*, em tradução livre) (ABRAHAM; KOMATTIL, 2016; BLASCHKE, 2012; HASE; KENYON, 2007). Nesse contexto, surgem os conceitos da heutagogia, colocando o poder de aprender nas mãos do aprendiz, e somando os conceitos de competência e aptidão para aprender, com o objetivo de moldar alunos que possam ter um desempenho eficaz no mundo real.

A heutagogia ou aprendizagem autodeterminada é uma abordagem educacional descrita pela primeira vez, para o melhor do nosso conhecimento, no contexto da educação profissional, por Stewart Hase e Chris Kenyon no início dos anos 2000. Nessa abordagem, espera-se que os alunos estabeleçam seus objetivos, reflitam e revisem suas experiências de aprendizagem, em um processo em direção ao alcance desses objetivos. A heutagogia enfatiza a aptidão motivada e aquisição de conhecimento de forma auto-

regulada pelos alunos, no que Hase e Kenyon (2007), chamaram de nutrição do próprio conhecimento.

A aptidão é a capacidade dos alunos de usar as competências em situações incertas e novas, por meio do desenvolvimento da confiança em sua capacidade de tomar decisões apropriadas e eficazes, para formular e resolver problemas em ambientes familiares e desconhecidos e durante mudanças (ABRAHAM; KOMATTIL, 2016). Observa-se, portanto, que os princípios heurísticos exigem um nível mais profundo de cognição, em que o aluno vai além de ser competente em termos de autoeficiência, adaptabilidade, capacidade de resolver problemas (HASE; KENYON, 2007) e de gerenciar desafios complexos e não lineares (PHELPS *et al.* 2005).

A aprendizagem é um processo contínuo e deve acontecer pelos alunos, sobretudo em um mundo em mudança, para que se adaptem à essas mudanças. Para que isso seja possível, Abraham e Komattil (2016) propõem que se precisa envolver os alunos na elaboração de seus próprios contratos e contextos de aprendizagem (conteúdos e estratégias de aprendizagem, avaliação), com a ajuda dos professores. Além disso, é preciso tornar os currículos mais flexíveis (HASE; KENYON, 2007), promovendo a autonomia do aluno sobre o processo de aprendizagem e dando-lhes a liberdade e a oportunidade para diversos questionamentos, nos quais eles próprios tentam encontrar respostas de acordo com sua motivação. Assim, alunos que recebem maior apoio à autonomia tornam-se alunos de alto desempenho mais tarde na vida, e apresentam melhor desempenho do que aqueles que são pressionados a trabalhar em direção a metas estabelecidas por outros (ABRAHAM; KOMATTIL, 2016).

É comum que as fortes mudanças das abordagens andragógicas e heurísticas no papel do professor (que outrora sentia-se exercendo muito mais controle sobre o processo de aprendizagem, para orientação na obtenção das capacidades esperadas em seus alunos), evoque o sentimento de insegurança e perda de autoridade, pelo menos para alguns. Para Abraham e Komattil (2016), essa noção preconcebida de que o papel do professor fica limitado ao de um guia, é o maior desafio envolvido na concepção de intervenções baseadas na heurística. O papel dos professores em um modelo andragógico/heurístico seria o de implantar um alicerce, no qual apoiem a progressão dos alunos em direção às competências e forneçam oportunidades para a realização das capacidades e aptidões. Portanto, com a mudança das tendências na educação médica, o papel do professor também deve se adaptar a essas mudanças.

Alguns estudos tem demonstrado que essa resistência docente ao uso de metodologias centradas no aluno pode ser mais facilmente desfeita, e até mesmo convertendo-os a defensores dessas abordagens, por meio de treinamentos sobre os processos neurobiológicos da memória, da aprendizagem e do desenvolvimento humano (SCHWARTZ *et al.*, 2019). Obviamente, na educação médica, a maioria dos professores são letrados nas áreas básicas da neurologia, no entanto, abordagens mais focadas em como o cérebro aprende, bem como a apresentação das abordagens de maneira mais direcionada à educação, parecem ter conseguido resultados na transição entre a visão pedagógica para as visões andragógicas e heutagógicas (DOMMETT *et al.*, 2011; ROEHRIG *et al.*, 2012; SCHWARTZ *et al.*, 2019).

No estudo de Schwartz e colaboradores (2019), professores foram apresentados a princípios básicos de neurociências durante um curso específico para o ensino. Após o curso, observaram que os docentes mudaram seus planos de aula para metodologias mais ativas e baseadas em investigação, além de promoverem mais conversas e reflexão dos conteúdos dirigidos em sala de aula, levando a discussões de ordem superior e aplicações para os problemas apresentados em sala de aula. Uma análise extensiva dos planos de aula atualizados desses professores revelou um número rico e variado de práticas de ensino centradas no aluno. As justificativas para essas mudanças incluíram razões didáticas e baseadas na neurociência. Esses resultados demonstraram a capacidade dos professores de compreender a relevância da neurociência para a aplicação adequada das ideias e práticas ativas em seus próprios ambientes educacionais. Ainda, de acordo com esse estudo, o conhecimento sobre o que os alunos sabem, como aprendem e o que os motiva, a partir da discussão com abordagens neurobiológicas, teve papel central para o reconhecimento de que eles não eram o único repositório de conhecimento. Em vez disso, eles buscaram oportunidades para permitir que os alunos experimentassem conceitos, apoiando-se na construção colaborativa dos objetivos de estudo e ajudando os alunos a dar sentido a essas experiências.

Portanto, torna-se evidente que o conhecimento sobre a neurobiologia do cérebro durante processos de aprendizagem e desenvolvimento parece influenciar na tomada de decisão e resistência sobre o uso de abordagens mais centradas no aluno. Conhecer aspectos tais como a forma como o estresse, motivação e recompensa, repetição, consolidação, visualização, multitarefas e envolvimento ativo funcionam no cérebro discente pode engajar os docentes nas abordagens ativas.

Portanto, o próximo texto buscará apresentar as principais observações da neurociência da memória, do aprendizado e do desenvolvimento humano como noções que possam endossar o uso de práticas cada vez mais ativas na educação médica, a fim de identificar oportunidades consideráveis para a integração do conhecimento atual sobre a biologia da aprendizagem às estratégias educacionais e ao desenho curricular.

3.2 Premissas da neurociência podem ajudar na consolidação das abordagens heurísticas na educação médica

Os avanços da neurociência no último século, desde a caracterização dos neurônios por Camillo Golgi e Santiago Ramón y Cajal, em 1906, até a crescente demonstração precisa de várias vias de sinalização molecular, dentro e entre grupos de neurônios que desempenham papéis na aprendizagem, têm sido imensuráveis (KANDEL *et al.*, 2014). Além das abordagens focadas nas células neuronais, há avanços igualmente impressionantes na neurociência de sistemas com o objetivo de analisar as propriedades de redes neurais em grande escala e a aplicação de abordagens comportamentais computacionais e quantitativas, combinadas com imagens cerebrais funcionais como estratégias empregadas para observação de cérebros humanos durante aquisição, armazenamento e recuperação de informações em uma variedade de tarefas e configurações comportamentais (LEE; SILVA, 2009; PENNARTZ *et al.*, 2009; SOTO *et al.*, 2008).

Os avanços na compreensão do cérebro têm fornecido muitos *insights* e oportunidades para decifrar as bases biológicas do aprendizado e da memória em cérebros saudáveis e doentes, no entanto, a aplicação desse conhecimento à prática educacional tem sido limitada (FRIEDLANDER *et al.*, 2011; SCHWARTZ *et al.*, 2019). Portanto, torna-se importante examinar como os princípios derivados da pesquisa sobre a aprendizagem podem ser melhor aplicados às abordagens utilizadas na educação médica de forma continuada, desde à educação pré-médica, a própria experiência durante a faculdade de medicina a pós-graduação médica e a aprendizagem ao longo da vida.

Vários aspectos neurobiológicos e comportamentais foram descritos como atores dos mecanismos de consolidação, motivação e recompensa durante os processos de aprendizagem. Esses mecanismos funcionam num processo dinâmico em que as informações apresentadas estão sujeitas às experiências pessoais, ao contexto do ambiente de aprendizagem, aos eventos subsequentes, aos níveis de atenção, ao estresse

e a outros fatores (FRIEDLANDER *et al.*, 2011). Essas complexas influências geram mudanças na produção de proteínas localizadas nas proximidades de contatos (sinapses) entre as células neuronais aumentando a força dos sinais subsequentes produzidos por um impulso nervoso dos neurônios pré-sinápticos no neurônio pós-sináptico (KANDEL *et al.*, 2014).

Trabalhos experimentais demonstram que processos de repetição, direta ou indireta, de informações a serem aprendidas, podem influenciar de maneira persistente nessas mudanças sinápticas, principalmente quando observado o intervalo entre ativações. Portanto, a ativação repetida de vias neuronais com espaçamento adequado leva a uma cascata de sinais moleculares que são diferentes e mais persistentes do que aqueles que acompanham intervalos mais breves ou em menor quantidade (SCHARF *et al.*, 2002).

Mesmo em abordagens pedagógicas, o valor da repetição e da revisão de um mesmo tópico já é conhecido entre educadores. No entanto, os currículos médicos costumam empregar grandes volumes de conteúdos de forma comprimida e ao longo de períodos de tempo limitados, o que, por sua vez, acaba proporcionando poucas oportunidades para revisão e consolidação com intervalo apropriado. Essa observação levanta a questão sobre a administração do tempo na educação médica, onde o aluno se vê entre fazer uma abordagem rasa de tudo ou se aprofundar em tópicos selecionados (FRIEDLANDER *et al.*, 2011). De acordo com os estudos de Moscovitch e colaboradores (2006) sobre a neurobiologia da aprendizagem, aprofundar-se em tópicos mais específicos tem mais probabilidade de resultar em melhor retenção e profundidade de compreensão. Por meio dos processos de repetição e redundância planejados, muitos componentes dos processos neurais que estão envolvidos na aprendizagem tornam-se mais eficientes, dispensando menos energia, promovendo execução neural mais rápida e permitindo fluxos de informação para processamento cognitivo adicional (MOSCOVITCH *et al.*, 2006). Esse estudo demonstra a importância da procura por melhores e mais eficientes intervalos de revisão de conteúdos na educação médica.

Outro aspecto fundamental para os processos de atenção e consolidação da aprendizagem e memória são os mecanismos de recompensa e motivação (KANDEL *et al.*, 2014). O sistema de recompensa intrínseco do cérebro desempenha um papel importante no reforço de comportamentos aprendidos e no cumprimento de metas a serem alcançadas e em objetivos concluídos. Em humanos foi observado que esse sistema utiliza circuitos neuronais capazes de calcular em tempo real, e nem sempre conscientemente, a recompensa em nível temporal, ou seja, calcula o valor relativo de uma escolha com

recompensa e valor menor num futuro imediato versus uma recompensa de um valor maior no futuro mais distante (CHIU *et al.*, 2008). Observa-se, portanto, a importância em compreender e aplicar essas informações na estruturação de estratégias de ensino e distribuição de valores durante atividades direcionadas aos alunos.

A motivação em estudantes de medicina precisa ser ponto de atenção já que nem sempre sua obstinação em aprender é verdadeiramente motivada. Em muitos casos, observa-se que o principal motivador de aprendizagem nesses alunos limita-se à determinação desesperada para obter um valor ou conceito alto, em notas, a qualquer custo. No entanto, é evidente que ao deixar de reconhecer as motivações complexas e multifacetadas que impulsionam os estudantes de medicina (e pré-medicina), abre-se mão de oportunidades inestimáveis de elaborar o treinamento médico de modo a produzir profissionais apresentando competências e aptidões necessárias. Esses estudos podem ser difíceis e demorados, no entanto, contribuiriam para um currículo médico capaz de recompensar o verdadeiro amor pelo aprendizado e gerar estudantes de medicina que são genuinamente e internamente motivados a aprender (MISCH, 2002).

É muito importante compreender que os alunos de medicina são agentes racionais, com enormes demandas de seu tempo e atenção, e devem fazer escolhas sobre onde concentrar suas energias e atenção com mais eficiência. Assim, tanto no nível consciente quanto no inconsciente, seus cérebros estão se engajando em um processo contínuo de triagem para a alocação de recursos neurais limitados (FRIEDLANDER *et al.*, 2011; MOSCOVITCH *et al.*, 2006). Dessa forma, alunos que obtêm alegria e satisfação no sucesso por alcançar objetivos mais imediatos de compreensão, à medida que avançam em sua educação médica, podem ter uma chance maior de usar a capacidade do cérebro de fornecer sinais de recompensa de forma contínua, facilitando assim efetivamente seu processo de aprendizagem. Da mesma forma, os currículos e professores que fornecem ambientes, atividades e processos para explorar essa função biológica podem ser mais bem-sucedidos do que aqueles que dependem apenas de oportunidades de recompensa esparsamente distribuídas e de alto risco (CHIU *et al.*, 2008; FRIEDLANDER *et al.*, 2011; MISCH, 2002).

Dentre os processos diretamente relacionados à tomada de decisões e à complexas interações cognitivas e emocionais, está a capacidade de visualizar fisicamente ou mentalmente um contexto. A visualização e o ensaio mental são processos biológicos com ativação padronizada e associada a diversos circuitos neurais dos sentidos especiais, motores e executivos (CUI *et al.*, 2007; GENTILI *et al.*, 2010).

O ato de visualização envolve não apenas as vias tálamo-corticais visuais primárias e associativas de ordem superior do cérebro humano, mas também fornece uma oportunidade para o desenvolvimento e refinamento de representações internas de objetos sólidos e complexos, evocação de memórias e emoções juntamente com sua localização relativa no espaço sendo, portanto, capaz de contribuir para os processos de aprendizagem (CUI *et al.*, 2007). Dessa forma, ambientes de laboratório e simulação são locais ricos para o processo de aprendizagem e para armazenamento de informações com base nessas experiências ativas. E o sucesso em fazer, aprender e visualizar aumenta a confiança, como foi demonstrado por estudos neurobiológicos sobre o desempenho humano durante a recuperação episódica de informações lembradas (PENNARTZ *et al.*, 2009).

Atualmente, a educação médica dispõe de uma infinidade de inovações tecnológicas para visualização e interação dos conteúdos, explorando de maneira muito importante esses processos neurais e favorecendo o desenvolvimento de habilidades de internalização. A introspecção e a autorreflexão são componentes importantes de qualquer processo de aprendizagem e mudança de comportamento, e podem contribuir para o fortalecimento de ações ou pensamentos ensaiados (RIVA, 2004). Na verdade, evidências neurobiológicas recentes sugerem que redes de "neurônios-espelho" no cérebro podem contribuir para tais processos (THIRIOUX *et al.*, 2009).

É evidente que todas as influências neurobiológicas positivas apontadas até agora nos processos de aprendizagem necessitam da oportunidade para participação individual plena, responsabilidade pessoal e *feedback*, endossando as abordagens mais interativas e heurísticas. Ao longo do processo de educação médica, as abordagens que criam oportunidades ativas e proporcionam ao aluno a autonomia para a discussão, em ambientes de aprendizagem físico ou virtuais, e que incentivem a interação/questionamento entre participantes e permitem aos alunos assumir a responsabilidade pessoal pela descoberta de informações e *feedback*, provavelmente, invocarão os caminhos da motivação neural e da recompensa (FRIEDLANDER *et al.*, 2011). No entanto, esses processos também podem invocar outro componente biológico importante do processo de aprendizagem: o estresse.

Embora as consequências do estresse sejam geralmente consideradas indesejáveis, há evidências de que os sinais moleculares associados ao estresse podem facilitar as modificações sinápticas que facilitem a ativação de circuitos cerebrais envolvidos na formação de memória e também podem ser um reforço comportamental para a aprendizagem (ROOZENDAAL *et al.*, 2009). No entanto, níveis muito altos de estresse

podem ter efeitos opostos (CAZAKOFF; HOWLAND, 2009). Portanto, o estresse moderado a leve, comum a determinadas abordagens ativas, pode criar um ambiente que favoreça a consolidação do aprendizado, já que assim que o objetivo for alcançado, níveis de recompensa e motivação podem induzir ao desejo de maior envolvimento e revisitação.

É comum que estudantes de medicina tenham prologados períodos de privação de sono, desencadeando altos níveis de estresse (FEILER; STABIO, 2018; MISCH, 2002). Há evidências crescentes da importância do sono e intervalos de descanso para a consolidação de memórias e o aprimoramento de suas representações internas de uma forma estável e em longo prazo (KANDEL *et al.*, 2014). Durante o sono, processos de representação mental das experiências vividas durante o dia são colocados em processamento para consolidação. Portanto, mais uma vez observa-se a importância em disponibilizar aos alunos dos cursos de medicina intervalos adequados entre sessões intensas de resolução de problemas e ambientes de grupo onde habilidades de raciocínio quantitativo sejam necessárias. Esse tempo de inatividade permite a consolidação ou reforço fora do processo de ensino formal, garante reforço positivo e motiva para a continuidade do processo de aprendizagem.

Além dos períodos de privação de sono, outro detrator da educação médica que tem sido comum na nova geração de estudantes de medicina é a necessidade de resolver diversas tarefas ao mesmo tempo, a multitarefa. É praticamente universal o comportamento de enviar mensagens eletrônicas pelo celular enquanto leem ou se envolvem em outras formas de comunicação durante as aulas ou quando interagem com os pacientes (FRIEDLANDER *et al.*, 2011). Dados sobre distrações cognitivas durante a resolução de problemas ou atividades motoras demonstram que ações simultâneas, principalmente não relacionadas, não só diminuem o desempenho das habilidades e capacidades do indivíduo, como curam uma competição cognitiva entre a atenção de um ou o outro processo, piorando o desempenho. Os processamentos cognitivos na educação médica são complexos, portanto, ao tentar discutir ou, mais importante, estimular um aluno a considerar um corpo de evidências sobre um processo biológico, um mecanismo de doença ou a proposta de uma terapia, o envolvimento de fluxos de informações adicionais, particularmente aqueles não relacionados ao tópico, diminui a probabilidade de alcançar a aprendizagem ideal e, subsequentemente, a compreensão plena e profunda sobre o assunto (FRIEDLANDER *et al.*, 2011; MISCH, 2002). Portanto, demonstra-se a importância de se pensar métodos educacionais que integrem informações multimodais relevantes ao tema, incentivando o envolvimento de mecanismos de informação

convergentes relevantes, aumentando a atenção em vez de dispersá-la. Vale ressaltar também que, a disponibilização de informações de maneiras multimodais favorece contextos e formas de aprendizagem individuais, garantindo o respeito às particularidades de cada indivíduo e potencialmente trazendo mais áreas neurais para processar e armazenar informações.

4 CONCLUSÃO

O conhecimento sobre os processos que medeiam as mudanças no cérebro durante a aprendizagem e a memória, permitem endossar as abordagens ativas da andragogia e heutagogia. Esses achados podem auxiliar no comprometimento do corpo docente na implantação e consolidação das práticas ativas dentro do currículo médico, tornando-os comunicadores mais eficazes. No entanto, apenas alguns aspectos foram, de fato, analisados sobre a ótica da educação e, portanto, ainda há muito a ser aprendido. E, mais importante, há uma necessidade de pesquisar sistematicamente os princípios neurobiológicos para otimizar a aprendizagem em ambientes do mundo real, dentro da continuidade da educação médica.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, R. R.; KOMATTIL, R. Heutagogic approach to developing capable learners. **Medical Teacher**, v. 39, n. 3, p. 295-9, 2016. DOI: 10.1080/0142159X.2017.1270433. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0142159X.2017.1270433?journalCode=ihte2>. Acesso em: 26 jul. 2021.
- BANSAL, A. *et al.* Students' perception regarding pedagogy, andragogy, and heutagogy as teaching-learning methods in undergraduate medical education. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 9, 2020. DOI:10.4103/jehp.jehp_221_20. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7774633/>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- BARRAS, C. Training the physician of the future. **Nature Medicine**, v. 25, n. 4, p. 532-4, 2019. DOI: 10.1038/s41591-019-0354-1. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41591-019-0354-1>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BLASCHKE, L. M. Heutagogy and lifelong learning: a review of heutagogical practice and self-determined learning. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v.13, n. 1, p. 56–71, 2012. DOI: 10.19173/irrodl.v13i1.1076.

BOWERS, J. S. The practical and principled problems with educational neuroscience. **Psychological Review**, v. 123, n. 5, p. 600-12, 2016. DOI: 10.1037/rev0000025. Disponível em: <https://content.apa.org/record/2016-10827-001>. Acesso em: 26 jul. 2021.

CAZAKOFF, B. N.; HOWLAND, J. G. Acute stress disrupts paired pulse facilitation and longterm potentiation in rat dorsal hippocampus through activation of glucocorticoid receptors. **Hippocampus**, v. 20, p. 1327–1331, 2009. DOI: 10.1002/hipo.20738. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/hipo.20738>. Acesso em: 26 jul. 2021.

CHIU, P. H.; LOHRENZ, T. M.; MONTAGUE, P. R. Smokers’ brains compute, but ignore, a fictive error signal in a sequential investment task. **Nature Neuroscience**, v. 11, p. 514 –520, 2008. DOI: 10.1038/nn2067. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nn2067>. Acesso em: 26 jul. 2021.

CUI, X. *et al.* Vividness of mental imagery: Individual variability can be measured objectively. **Vision Research**, v. 47, p. 474–478, 2007. DOI: 10.1016/j.visres.2006.11.013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0042698906005566>. Acesso em: 26 jul. 2021.

DOMMETT, E. J. *et al.* From scientific theory to classroom practice. **The Neuroscientist**, v. 17, n. 4, 382e388, 2011. DOI: 10.1177/1073858409356111. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1073858409356111?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%200pubmed. Acesso em: 26 jul. 2021.

FEILER, J. B.; STABIO, M. E. Three Pillars of Educational Neuroscience from Three Decades of Literature, **Trends in Neuroscience and Education**, v. 13, p. 17-25, 2018. DOI: 10.1016/j.tine.2018.11.001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2211949318300309>. Acesso em: 26 jul. 2021.

FULLER, J. K.; GLENDENING, J. G. The Neuroeducator: Professional of the Future, **Theory Into Practice**, v. 24, n. 2, p. 135-137, 1985. DOI: 10.1080/00405848509543161. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1986-15603-001>. Acesso em: 26 jul. 2021.

GENTILI, R. *et al.* Motor learning without doing: Trial-by-trial improvement in motor performance during mental training. *J Neurophysiol*, v.104, n. 2, p. 774 –783, 2010.

DOI: 10.1152/jn.00257.2010. Disponível em:

https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/jn.00257.2010?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org. Acesso em: 26 jul. 2021.

GIEDD, J. N. *et al.* Brain development during childhood and adolescence: a longitudinal MRI study. **Nature Neuroscience**, v. 2, p. 861-3,1999. Disponível em: https://www.nature.com/articles/nn1099_861. Acesso em: 26 jul. 2021.

GOSWAMI, U. Neuroscience and education: from research to practice? **Nature Reviews Neuroscience**, v. 7, n. 5, p. 406-13, 2006. DOI: 10.1038/nrn1907. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrn1907>. Acesso em: 26 jul. 2021.

HASE, S.; KENYON, C. **From andragogy to heutagogy**. 2000. Disponível em: <https://ictlogy.net/bibliography/reports/projects.php?idp=2869&lang=en>. Acesso em: 20 jul. 2021.

HASE, S.; KENYON, C. Heutagogy: a child of complexity theory. **Complicity**, v. 4, p. 111–8, 2007. DOI: 10.29173/cmplct8766.

HOWARD-JONES, P. A. *et al.* The principles and practices of educational neuroscience: Comment on Bowers. **Psychological Review**, v. 123, n. 5, p. 620-7, 2016. DOI: 10.1037/rev0000036. Disponível em: <https://content.apa.org/record/2016-45433-003>. Acesso em: 26 jul. 2021.

HOWARD-JONES, P. **Neuroscience and Education: A Review of Educational Interventions and Approaches informed by Neuroscience**. 2014. Disponível em: https://educationendowmentfoundation.org.uk/public/files/Presentations/Publications/EEF_Lit_Review_NeuroscienceAndEducation.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

KANDEL, E.R. *et al.* **Princípios de Neurociências**. 5a ed. Porto Alegre: AMGH. 2014.

KNOWLES, M. S. **Self-directed learning**. A guide for teachers and learners. Chicago: Follet, 1975.

KNOWLES, M. S. **The adult learner**. 2 ed. Houston (TX): Gulf Publishing, 1978.

LEE, Y. S.; SILVA, A. J. The molecular and cellular biology of enhanced cognition. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 10, p. 126 –140, 2009. DOI: :10.1038/nrn2572. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrn2572>. Acesso em: 26 jul. 2021.

LIAISON COMMITTEE ON MEDICAL EDUCATION. **Functions and Structure of a Medical School: Standards for Accreditation of Medical Education Programs Leading to the MD Degree.** 2017. Disponível em:

https://medicine.vtc.vt.edu/content/dam/medicine_vtc_vt_edu/about/accreditation/2018-19_Functions-and-Structure.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

MACHADO, C. D. B.; WUO, A.; HEINZLE, M. Educação Médica no Brasil: uma Análise Histórica sobre a Formação Acadêmica e Pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 66-73, 2018. DOI: 10.1590/1981-52712015v42n4RB20180065. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/kj4F6KSJnvPfjJLGHkPKqL/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2021.

MARESCHAL, D.; BUTTERWORTH, B.; TOLMIE, A. **Educational Neuroscience.** 1 ed. Wiley-Blackwell, 2013.

MISCH, D. A. Andragogy and Medical Education: Are Medical

Students Internally Motivated to Learn? **Advances in Health Sciences Education**, v. 7, n. 2, p. 153–160, 2002. DOI: 10.1023/a:1015790318032.

MOSCOVITCH, M. *et al.* The cognitive neuroscience of remote episodic, semantic and spatial memory. **Current Opinions in Neurobiology**, v. 16, n. 2, p. 179 –190, 2006.

DOI: 10.1016/j.conb.2006.03.013. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959438806000389?via%3Dihub>. Acesso em: 26 jul. 2021.

NAGY, Z.; WESTERBERG, H.; KLINGBERG, T. Maturation of white matter is associated with the development of cognitive functions during childhood. **Journal of Cognitive Neuroscience**, v.16, n. 7, p. 1227-33, 2004. DOI:

10.1162/0898929041920441. Disponível em:

<https://direct.mit.edu/jocn/article/16/7/1227/3907/Maturation-of-White-Matter-is-Associated-with-the>. Acesso em: 26 jul. 2021.

PENNARTZ, C. M. *et al.* Corticostriatal interactions during learning, memory processing, and decision making. **The Journal of Neuroscience**, v. 29, p. 12831–8, 2009. DOI: 10.1523/JNEUROSCI.3177-09.2009. Disponível em:

<https://www.jneurosci.org/content/29/41/12831.long>. Acesso em: 26 jul. 2021.

PHELPS, R.; HASE, S.; ELLIS, A. Competency, capability, complexity and computers: exploring a new model for conceptualizing end-user computer education. **British Educational Research Association**, v. 36, n. 1, p. 67–84, 2005. DOI: 10.1111/j.1467-8535.2005.00439.x. Disponível em: <https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-8535.2005.00439.x>. Acesso em: 26 jul. 2021.

RIVA, G. Applications of virtual environments in medicine. **Methods on Information in Medicine**, v. 42, p. 524–534, 2004.

ROEHRIG, G. H. *et al.* Teaching neuroscience to science teachers: facilitating the translation of inquiry-based teaching instruction to the classroom. **CBE Life Sciences Education**, v. 11, n. 4, 413-24, 2012. DOI: 10.1187/cbe.12-04-0045. Disponível em: https://www.lifescied.org/doi/10.1187/cbe.12-04-0045?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed&. Acesso em: 26 jul. 2021.

ROOZENDAAL, B.; MCEWEN, B. S.; CHATTARJI, S. Stress, memory and the amygdala. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 10, p. 423–433, 2009. DOI: 10.1038/nrn2651. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrn2651>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SANDRONE, S.; SCHNEIDER, L. D. Active and Distance Learning in Neuroscience Education. **Neuron**, v. 106, n. 6, p. 895-8. DOI: 10.1016/j.neuron.2020.06.001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S089662732030430X>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SCHARF, M. T. *et al.* Protein synthesis is required for the enhancement of long-term potentiation and long-term memory by spaced training. **Journal of Neurophysiology**, v. 87, n. 6, p. 2770–77, 2002. DOI: 10.1152/jn.2002.87.6.2770. Disponível em: https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/jn.2002.87.6.2770?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org. Acesso em: 27 jul. 2021.

SCHWARTZ, M. C. *et al.* Neuroscience knowledge enriches pedagogical choices. **Dubinsky Teaching and Teacher Education**, v. 83, 87e98, 2013. DOI: 10.1016/j.tate.2019.04.002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0742051X18313830>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SOTO, D. *et al.* Automatic guidance of attention from working memory. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 12, n. 9, p. 342–8, 2008. DOI: 10.1016/j.tics.2008.05.007. Disponível em: [https://www.cell.com/trends/cognitive-sciences/fulltext/S1364-6613\(08\)00176-9?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS1364661308001769%3Fshowall%3Dtrue](https://www.cell.com/trends/cognitive-sciences/fulltext/S1364-6613(08)00176-9?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS1364661308001769%3Fshowall%3Dtrue). Acesso em: 26 jul. 2021.

STAFFORD-BRIZARD, K. B.; CANTOR, P.; ROSE, L. T. Building the bridge between science and practice: essential characteristics of a translational framework.

Mind, Brain and Education, v. 11, n. 4, p. 155-65, 2017. DOI: 10.1111/mbe.12153. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/mbe.12153>. Acesso em: 26 jul. 2021.

STOCKWELL, B.R. *et al.* Blended Learning Improves Science Education. **Cell**, v.162, p. 933–936, 2015. DOI: 10.1016/j.cell.2015.08.009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0092867415010223>. Acesso em: 26 jul. 2021.

THIRIOUX, B. *et al.* Walking on a line: A motor paradigm using rotation and reflection symmetry to study mental body transformations. **Brain and Cognition**, v. 70, p. 191–200, 2009. DOI: 10.1016/j.bandc.2009.02.006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0278262609000256>. Acesso em: 26 jul. 2021.

TIERNEY, A. L.; NELSON, C. A. Brain Development and the Role of Experience in the Early Years. **Zero to three**, v. 30, n. 2, p. 9-13, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3722610/>. Acesso em: 26 jul. 2021.

ZADINA, J. N. The emerging role of educational neuroscience in education reform. **Psicología Educativa**, v. 21, n. 2, p. 71-7, 2015. DOI: 10.1016/j.pse.2015.08.005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1135755X15000214>. Acesso em: 26 jul. 2021.

AS DIFICULDADES DOS HOMENS EM PROCURAR OS SERVIÇOS DE SAÚDE.

Gustavo Ferreira Bena¹ José Franciso Cardoso Pedrosa² Roberto Pereira da Silva³
Wendyour da Silva Barros⁴ Janayna Araújo Viana⁵

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins -UNITINS

^{2,3,4}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins -UNITINS

⁵Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás

E-mail do autor para correspondência gusttavo.bena@outlook.com

RESUMO

O presente estudo vem tratar das dificuldades que os homens tem em procurar os serviços de saúde, principalmente no âmbito da prevenção. Indivíduos do sexo masculino em sua grande maioria têm um certo receio para procurar os serviços de saúde, e os fatores são diversos, que vão desde o medo de determinados procedimentos e exames, e de serem diagnosticado com novas patologias. Trata de uma pesquisa de do tipo revisão integrativa de abordagem qualitativa. Entender o homem, as circunstancia que ele está inserido, tipo de criação e educação que foi submetido só assim será possível, elaborar condutas eficazes para contribuir para uma diminuição nos altos índices de mortalidade masculina. É necessário haja uma ampliação dos estudos sobre o tema afim de que tenha mais subsídios para ações e políticas de saúde pública que abranjam este público e suas especificidades, é o que propõem a “integralidade”, um dos princípios do SUS.

Palavras-chaves: Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem, Autocuidado, Sistema Único de Saúde (SUS), Comportamento de Procura de Cuidados de Saúde e Saúde do Homem

INTRODUÇÃO

Os homens têm dificuldades em reconhecer suas necessidades, cultivando o pensamento mágico de que não adoecem. A doença é considerada como um sinal de fragilidade que os homens não compreendem como inerente à sua própria condição socio psíquica e biológica. (Brasil, 2008)

Segundo Braz (2005) A construção da imaginação há a possibilidade de ser explicada pela notável diferença que tem na forma de criação entre meninos e meninas, a forma que os meninos foram criados desde cedo para serem provedores, e também aconselhados a serem fortes e não demonstrar sentimentos e qualquer natureza seja ela física ou emocional, para não serem comparados com as meninas.

É bastante disseminada a ideia de que as unidades básicas de saúde (UBS) são serviços destinados quase que exclusivamente para mulheres, crianças e idosos. Com respeito à pouca presença masculina nos serviços de atenção primária à saúde, muitas são as suposições e/ou justificativas. Por um lado, associa-se a ausência dos homens ou sua invisibilidade, nesses serviços, a uma característica da identidade masculina relacionada a seu processo de socialização [...]. (FIGUEIREDO, 2005)

Segundo o ministério da saúde Brasil, (2008), a baixa procura dos homens aos serviços de atenção primária, reduz a proteção que é necessária para a manutenção da sua saúde, e assim muitas vezes os levam a ter que realizar procedimentos, que poderiam ser desnecessários, ou diminuí-los. E devido essa resistência do homem em procurar os serviços de prevenção, acaba gerando uma sobrecarga financeira para a sociedade.

Sabendo da importância da procura por estes serviços, cabe-nos, portanto, entender quais as possíveis suposições e/ou justificativas para que ocorra a (in)visibilidade masculina aos serviços de atenção básica (AB). (SILVA, 2013)

Todavia, ao analisar o contexto e o processo saúde-doença da população masculina, observa-se a necessidade de inclusão desse público nas ações estratégicas de promoção à saúde e prevenção de doenças e agravos, considerando suas especificidades, o que exige dos profissionais de saúde um olhar amplo direcionado para a integralidade [...]. (DOS-SANTOS et al., 2017)

OBJETIVOS

- Averiguar quais os pontos que desincorajam os homens a deixar de cuidar da sua

saúde.

- Observar os impactos causados pela falta do autocuidado nos homens.

METODOLOGIA

Refere-se a uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva de abordagem qualitativa. A consulta é embasada nas publicações de artigos, em sites como Google Acadêmico, Eletronic Libraly Online (SCIELO) e Revista de APS (UFJF). Em seguida, a afim de ter uma visão a respeito da produção de conhecimento sobre a temática, foi realizada uma pesquisa de artigos científicos nas plataformas citadas anteriormente, com as palavras "saúde do homem" no campo de pesquisa.

Foram também utilizados também documentos do Ministério da Saúde referentes à PNAISH, com foco em duas publicações Plano de Ação Nacional da PNAISH e o documento PNAISH: princípios e diretrizes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O adoecimento e o cuidado de si são ações pouco valorizadas pelo homem, fato que os afastam do acesso aos serviços de saúde. (KORIN, 2001)

A PNAISH tem como objetivo principal a promoção de ações na perspectiva de garantir a ampliação do acesso dos homens aos serviços de saúde, em especial à APS, considerando os diferentes arranjos organizacionais, a capacidade operacional e tecnológica das redes de serviços que compõem os sistemas locais de saúde [...]. (BRASIL, 2009)

[...] Contudo, atuações relacionadas à saúde dos homens ainda são pouco estruturadas, o que pode culminar em dificuldades na implementação de ações dedicadas a esse público, tal como é a implementação de uma política de saúde, no cotidiano do trabalho em saúde. (DOS-SANTOS et al., 2017)

[...] há lacunas no conhecimento científico da disciplina de Enfermagem no tocante à atenção à saúde e à produção do cuidado direcionado ao público masculino. No âmbito da implementação da PNAISH, estudos originais são limitados, o que justifica a

emergência deste estudo e o torna relevante para a formação e prática de Enfermagem. (SOUSA, 2021)

[...] Essa política assumiu a compreensão das singularidades e especificidades masculinas sob o olhar para as masculinidades em seus diversos contextos socioculturais, a qual tem como diretrizes centrais o entendimento da saúde do homem como um conjunto de ações direcionadas à promoção, prevenção, assistência e recuperação em todo o território nacional. (BRASIL, 2009)

A adoção de práticas educativas junto à comunidade poderia contribuir para a aproximação dos homens com o serviço, o que asseguraria a busca pelo serviço para ações de prevenção e promoção, diminuindo o absenteísmo e possibilitando mudanças no estilo de vida[...]. (SOUZA et al., 2020)

[...] É necessário que os profissionais incorporem formas diferentes de pensar, que rompam com atitudes, crenças, valores e preconceitos adquiridos, durante sua formação e atuação profissional e transite para um cenário em que seja possível o desenvolvimento de novos conceitos e estratégias de produção de saúde pertencentes à população masculina, possibilitando modificar os dados epidemiológicos alarmantes atuais. (DOS-SANTOS et al, 2017)

CONCLUSÃO

O homem como qualquer outro ser humano, é suscetível ao adoecimento, seja tanto por fatores externos, como hereditários, por essas condições é um dos principais motivos para superar qualquer medo ou preconceito para cuidar da saúde, visando uma melhoria na qualidade de vida.

A falta de conhecimento sobre a importância da prevenção, aliado ao medo e outros fatores, dificulta a inserção desse grupo nos serviços de saúde que são fornecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Os estudos acerca da temática ainda são pouco explorados tanto na academia quanto fora dela, é preciso que os acadêmicos durante sua graduação sejam incentivados a pesquisar e explorar mais sobre a saúde do público masculino, para quando atuarem na área tenham essa sensibilização, e colaborem para um cenário diferente do atual, afim de sensibilizar o público masculino para o autocuidado.

Precisamos desmistificar do imaginário masculino que o atendimento em saúde é somente em caso de extrema necessidade, mostrar que prevenir, também é uma forma de cuidado pessoal. Evidenciar os benefícios que há na prevenção, para que vejam que o cuidado preventivo é garantia de qualidade de vida.

A educação em saúde é uma poderosa ferramenta que os profissionais da saúde dispõem a seu favor, quando bem realizada, de modo que o público alvo entenda de forma clara e concisa o tema abordado, além de manter um contato mais próximo com a comunidade.

Efetivar parcerias com órgãos públicos e privados, para realização de ações em saúde, com os colaboradores do sexo masculino e os homens da comunidade em geral, para garantir aos poucos, assiduidade dos homens nos serviços de saúde.

Mesmo com a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) é visível que os profissionais de saúde precisam dar mais atenção para o público masculino, levando em conta que, mesmo com política a procura ainda é baixa, em relação a outros usuários dos serviços. Sabemos das várias obrigações que os enfermeiros que atuam na atenção primária têm, porém é de suma importância que eles encaixem na agenda da atenção básica, adotando estratégias e ações que possam mitigar os efeitos do medo e até mesmo o prejulgamento internalizado dentro do público masculino na procura dos serviços de prevenção e diagnóstico de patologias masculinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (princípios e diretrizes)**. Brasília: MS; 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à saúde do homem**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.

Braz M. **The construction of the masculine subjectivity and its impact on man's health: bioethics reflection on distributive justice.** *Ciênc Saúde Coletiva*. 2005; 10(1):97-104

DOS-SANTOS, Edirlei Machado et al. Saúde dos homens nas percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista de APS**, v. 20, n. 2, 2017.

FIGUEIREDO, Wagner. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 105-109, 2005.

Gomes R, Nascimento EF, Araújo FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? **As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior.** *Cad Saúde Pública*. 2007; 23(30):565-74.

Korin D. Novas perspectivas de gênero em saúde. *Adolesc Latinoam* 2001; 2(2):67-79.

SILVA, Dinara Rute Gomes; DE VASCONCELOS, Thiago Brasileiro; DE PAIVA BEZERRA, Melina. OLHE PRA MIM, ME ESCUTE: NECESSIDADES EM SAÚDE DE HOMENS EM UM MUNICÍPIO DO SERTÃO CENTRAL. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 835-835, 2013.

SOUSA, Anderson Reis de et al. Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

SOUZA, Luís Paulo et al. A saúde do homem e atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 23, n. 3, 2020.

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO BRASIL SOB O OLHAR DA SAÚDE ÚNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Dheborá Silvério Correia¹; Jaqueline Bianque de Oliveira²

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco

²Médica Veterinária e Professora das disciplinas de Parasitologia Veterinária e Parasitologia Geral na Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail do autor para correspondência: dheborasilveriooc@gmail.com.

RESUMO

Leishmanioses são antropozoonoses endêmicas em 5 continentes, com manifestação clínica nas formas tegumentar e visceral. A Leishmaniose Visceral (LV) se destaca por alta letalidade e ampla distribuição geográfica, estando relacionada com fatores sanitários, socioeconômicos e ambientais, sendo importante sua análise sob a ótica da Saúde Única. Este trabalho dá ênfase à Leishmaniose Visceral Canina (LVC) e nele foram revisados aspectos epidemiológicos, transmissão, patogenia, vantagens e desvantagens acerca dos métodos diagnósticos e tratamentos e, ao final, é feita uma análise sobre as lacunas que ainda precisam ser preenchidas com relação à prevenção e ao controle da doença.

Palavras-chaves: *Leishmania infantum*. Cães. Zoonose. Controle vetorial.

INTRODUÇÃO

A LV está entre as principais zoonoses negligenciadas nas Américas. No Brasil, os casos ocorrem especialmente na região Nordeste, embora tenha ocorrido nas últimas décadas uma ampla dispersão da doença nas demais regiões, com 80% dos casos em humanos ocorrendo em populações de baixa renda. A análise da literatura sobre o tema permite concluir que a doença é, simultaneamente, causa e consequência da pobreza.

Leishmania infantum (sin *L. chagasi*), um protozoário pertencente à família *Trypanosomatidae*, é o agente etiológico da doença nas Américas e encontra-se sob duas

formas, de acordo com o hospedeiro: uma forma promastigota, encontrada no trato digestivo do inseto vetor; outra amastigota, encontrada nos hospedeiros vertebrados e caracterizada por ser intracelular obrigatória das células do sistema fagocítico mononuclear (SFM).

O reservatório de uma doença pode ser uma única espécie ou um grupo de espécies envolvidas na manutenção da biologia do agente causador. Assim, muitas espécies de animais silvestres e domésticos são identificadas como hospedeiros vertebrados da LV, e o potencial destas espécies como reservatórios varia com diversos fatores, incluindo filogenia, localização geográfica, imunocompetência e carga parasitária. Já os vetores da LV são os insetos flebotomíneos, popularmente conhecidos como “mosquito palha”. Apresentam hábitos crepusculares e noturnos e um elevado potencial de adaptação. *Lutzomyia longipalpis* é o principal vetor da LV.

OBJETIVO

Com ênfase na LVC, esta breve revisão tem como objetivo acrescentar, sob o olhar da Saúde Única, análises nos âmbitos da epidemiologia e da clínica médica de caninos, bem como os desafios referentes ao controle da doença.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas plataformas Google Acadêmico e Web of Science, utilizando os descritores “Leishmanioses no Brasil”, “Leishmaniose visceral canina”, “reservoirs of leishmania”, “Leish-Tec®” e “miltefosina”, selecionando artigos de 2004 a 2021, priorizando a escolha daqueles que ofereciam ênfase nos objetivos supracitados. Também foi utilizado o Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral, de 2014, elaborado pelo Ministério da Saúde (MS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A expansão geográfica da LV está relacionada com a urbanização e às interferências humanas no ambiente. Com as modificações ocorridas na estrutura agrária brasileira nas últimas décadas, associadas à industrialização e a busca por melhores condições socioeconômicas, intensificou-se o processo migratório para as cidades, facilitando a expansão de enfermidades antes concentradas no meio rural, além da ocupação desordenada de áreas urbanas e periurbanas em aglomerados populacionais, com presença de áreas potenciais para o desenvolvimento de flebotomíneos, como ruas e

quintais contendo matéria orgânica acumulada, além da ausência de saneamento básico e assistência à saúde. Assim, o processo de urbanização da doença é acompanhado da ausência de políticas públicas para manter a saúde humana, animal e ambiental, favorecendo a perpetuação da LV. Além disso, modificações ambientais antrópicas também favoreceram a expansão da doença, considerando que o desmatamento e demais práticas exploratórias não sustentáveis geraram transformações na ecologia do vetor e conseqüentemente sua adaptação.

Muitas espécies de marsupiais, procionídeos, primatas, felídeos e canídeos – como os cães domésticos, são exemplos de reservatórios da LV, podendo ser mantenedores ou amplificadores. Mantenedores podem ser infectados pelo parasito e são capazes de manter a infecção estável; amplificadores, além de manter a infecção, possuem características favoráveis para a transmissão, como a alta carga parasitária.

O protozoário é transmitido entre os hospedeiros através da picada do mosquito fêmea, em um complexo ciclo envolvendo as formas promastigotas metacíclicas, que se desenvolvem no vetor e são transmitidas para os mamíferos suscetíveis, nos quais se desenvolvem as formas amastigotas nas células do SFM, onde se distribuem de forma heterogênea.

No desenvolvimento da infecção, a imunocompetência parece ser o fator chave para o aparecimento de sintomas. Assim, a manifestação da LVC pode ser assintomática, oligossintomática ou sintomática. Quanto à idade, é observada uma maior soropositividade dentro de um arranjo bimodal, com o primeiro pico ocorrendo em animais com menos de três anos e o segundo nos que têm entre oito a dez anos, associada à baixa capacidade imunológica nesses extremos. Além disso, cães portadores de outras enfermidades ou que fazem uso de medicamentos imunossupressores também estão sob maior risco de infecção, bem como cães errantes e domiciliados com acesso à rua. Acredita-se que raças de pequeno porte sejam menos afetadas por geralmente viverem dentro das casas.

A LVC geralmente é uma afecção sistêmica, crônica e letal. Na forma sintomática, múltiplas alterações clínicas são evidenciadas, dependendo da resposta imune do animal e do estágio da doença, incluindo injúrias em órgãos internos e lesões cutâneas. O diagnóstico ocorre principalmente através de exames parasitológicos, moleculares e

imunológicos, embora ainda existam numerosos desafios quanto às suas aplicabilidades práticas e técnicas, dificultando o controle da doença. O diagnóstico parasitológico, embora invasivo, é um excelente método identificador do parasito pois permite visualizá-lo em microscopia, porém possui sensibilidade variável à carga parasitária e presença de coinfeções. A técnica molecular de PCR possibilita a identificação do DNA parasitário, porém possui custo elevado e especificidade e sensibilidade dependentes da amostra biológica utilizada. Por outro lado, como a LV caracteriza-se por uma estimulação policlonal de linfócitos B e uma grande produção de anticorpos, isso facilita o diagnóstico sorológico através de diversos testes, sendo o ELISA um teste com importantes benefícios, como fácil execução e leitura, embora sua sensibilidade dependa do tipo de manifestação da doença. O ELISA é considerado o método confirmatório de diagnóstico após testes de triagem.

Atualmente, a Leish-Tec® é a única vacina autorizada no Brasil, com comprovação científica evidenciando sua imunoproteção. Esta vacina não induz soroconversão em cães vacinados, e é possível diferenciar cães vacinados de infectados, sendo estes fatores importantes para que a vacinação seja uma medida adicional de controle, contribuindo para a redução na transmissão da LVC, se implementada de forma ampliada e acessível, juntamente com as demais estratégias individuais e coletivas de controle da doença, implicando numa atenção expressiva à saúde humana, ambiental e animal.

O tratamento de cães não é recomendado pelos Ministérios da Saúde e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, pois o uso recorrente em cães de drogas utilizadas para tratamento humano leva ao risco de gerar parasitos resistentes e, conseqüentemente, induzir à perda destas ferramentas para o tratamento humano. Por outro lado, a única droga autorizada no Brasil para o tratamento da LVC é a miltefosina, substância que favorece significativamente a melhora clínica e reduz a carga parasitária, porém, possui custo não correspondente aos recortes socioeconômicos envolvidos na LV, evidenciando uma negligência da indústria farmacêutica. Assim, o tratamento com a miltefosina torna-se elitista, enquanto animais errantes ou pertencentes às famílias em situação de pobreza continuam sendo sacrificados.

As ações de controle direcionadas ao hospedeiro canino são voltadas para a eutanásia de soropositivos. Entretanto, muito se questiona se esta ação é efetiva, pois até

o momento foi incapaz de eliminar a ocorrência de novos casos. Não há concordância entre pesquisadores sobre as associações entre as taxas de ocorrência de Leishmaniose Visceral Humana (LVH) e a soroprevalência canina, e sobre a eutanásia profilática. A Sociedade Brasileira de Medicina Tropical tem sido uma das principais entidades médicas críticas a esta política, sob o argumento de que o MS, ao defender a erradicação de cães soropositivos, desconsidera o amplo debate científico que questiona esta medida.

CONCLUSÃO

É consensual que a LV assume uma importância gritante, com alta letalidade e graves consequências socioeconômicas, embora ainda seja uma doença negligenciada e com significativas lacunas a serem preenchidas quanto ao controle. As intervenções profiláticas precisam ser voltadas de forma intensificada para o inseto vetor, e não para eutanásia de cães. Medidas de controle vetorial envolvendo o adequado manejo de resíduos orgânicos, distribuição gratuita de coleiras repelentes, ampliação de políticas equânimes de saneamento e expansão das práticas de pulverização residual de inseticidas são ações de expressiva necessidade que precisam ocorrer conjuntamente com a vacinação dos cães, campanhas de castração, programas educativos de posse responsável, combate ao abandono animal e conscientização sobre a importância do confinamento domiciliar dos cães evitando contato com as ruas, sobretudo em horários noturnos e de crepúsculo. Também é de suma importância frisar aspectos que precisam ser atendidos quanto à ausência de participação mais ativa do setor privado nos investimentos e desenvolvimento de novas drogas para tratamento, bem como métodos diagnósticos melhor aplicáveis à realidade estrutural e econômica, e ainda à necessidade de aumento nos investimentos públicos em saúde e educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBIATI, T.C. et al. Leishmaniose visceral canina: Relato de caso. **Pubvet**, v. 13, n.4, p.1-8, 2019.

ABREU, A. L.; SEGATA, J.; LEWGOY, B. Partilhando uma vida de cão: políticas públicas e a leishmaniose visceral canina. **Estudos de Sociologia**, v. 25, n. 49, p.103-120, 2020.

AGUIAR, P. F.; RODRIGUES, R. K.. Leishmaniose visceral no Brasil: artigo de revisão. **Unimontes Científica**, v. 19, n. 1, p. 191-204, 2017.

ALMEIDA, A. B.P.F.; MENDONÇA, A. J.; SOUSA, V. R.F.. Prevalência e epidemiologia da leishmaniose visceral em cães e humanos, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Ciência Rural**, v. 40, n. 7, p. 1610-1615, 2010.

ALVAR, J.et al. Leishmaniasis worldwide and global estimates of its incidence. **PLoS ONE**, v. 7, n. 5, p. 1-12, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 120p.

COSTA, C. H. N. How effective is dog culling in controlling zoonotic visceral leishmaniasis? A critical evaluation of the science, politics and ethics behind this public health policy. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 44, p. 232-242, 2011.

COSTA, D. N. C. C. et al. Leishmaniose visceral em humanos e relação com medidas de controle vetorial e canino. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 92-102, 2018.

COSTA, J. M. L.. Epidemiologia das leishmanioses no Brasil. **Gazeta Médica da Bahia**, v. 74, n. 1, p. 3-17, 2005.

SILVA, C. M. H.S.; WINCK, C.A.. LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2018.

FARIA, A. R.; ANDRADE, H. M.. Diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina: grandes avanços tecnológicos e baixa aplicação prática. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 3, n. 2, p. 47-57, 2012.

FONTES, S. D.; SILVA, A. S. A.. Leishmaniose visceral canina. **ANAIS III SIMPAC**, v. 3, n. 1, p. 285-290, 2011.

GONTIJO, C. M. F.; MELO, M. N.. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 7, n. 3, p. 338-349, 2004.

FONSECA JÚNIOR, J.D. et al. Leishmaniose visceral canina: Revisão. **PUBVET**, v. 15, n. 3, p.1-8, 2021.

LEWGOY, B.; MASTRANGELO, A.; BECK, L.. Tanatopolítica e biossegurança: dois regimes de governo da vida para a leishmaniose visceral canina no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, v. 26, n. 57, p. 145-176, 2020.

MARCONDES, M.; ROSSI, C. N.. Leishmaniose visceral no Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 50, n. 5, p. 341-352, 2013.

MATIAS, E. P. et al. Efeitos adversos da vacina LEISH-TEC® em cães soronegativos para Leishmaniose Visceral. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 53019-53028, 2020.

ROQUE, A. L. R.; JANSEN, A. M.. Wild and synanthropic reservoirs of *Leishmania* species in the Americas. **International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife**, v. 3, n. 3, p. 251-262, 2014.

SILVA, F. S. Patologia e patogênese da leishmaniose visceral canina. **Revista Trópica – Ciências Agrárias e Biológicas**, v.1, n. 1, p. 20-31, 2007.

SILVA, S. R.. **Avaliação da infecciosidade em cães vacinados com Leish-Tec® (Hertape Saúde Animal S/A) para *Lutzomyia longipalpis* (Diptera: Psychodidae, Phlebotominae)**. 2015. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Pesquisas René Rachou, Belo Horizonte, 2015.

SILVA, J. D. et al. Leishmaniose visceral em cães de assentamentos rurais. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 11, p. 1292-1298, 2017.

SOUSA, A.T.P.; RORIZ, I. Y.; CASTRO, S. V.. MILTEFOSINA NO TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA–RELATO DE CASO/Use of miltefosin in the treatment of canine visceral leishmaniasis. **Jornal Interdisciplinar de Biociências**, v. 5, n. 1, p. 38-42, 2020.

TASCA, K. I. et al. Exames parasitológicos, imunohistoquímicos e histopatológicos para detecção de *Leishmania chagasi* em tecidos esplênicos de cães com leishmaniose visceral. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 18, n. 1, p. 27-33, 2009.